

Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



Antonio Caverza de Nova

VOCABULARIO PORTUGUEZ,

&

L A T I N O,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO,
Bellico, Botanico, Brasílico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrolo-
gico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico,
Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichthyologico, In-
dico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico,
Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico,
Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico,
Rustico, Romano, Symbolico, Synonymico, Syllabico, Theologico, Terapeu-
tico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTHORIZADO COM EXEMPLOS

Das melhores Escritores Portuguezes, & Latinos,

E OFFERECIDO

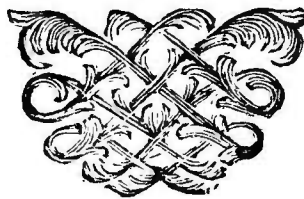
A ELREY DE PORTUGAL

DOM JOAM V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA THEOLOGIA,
Prégador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Qualificador
no sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa.



L I S B O A,
NA OFFICINA DE PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXX.

Com todas as licenças necessarias.

L I C E N C I A S

Da Religião.



HOCopus inscriptum Dictionario Portuguez, & Latino, à P. D. Raphaelae Bluteavio, nostræ Congregationis Theologo compositum, & juxta assertionem Patrum, quibus id commissimus, approbatum; ut typis mandetur, quod Nos spectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem præsentem litteras manu propriâ subscripsimus, & solito nostro sigillo firmavimus. Romæ 23. Junii 1698.

D. Gregorius de Baucio Præpositus Generalis C. R.

D. Caietanus Antonius Papafava Secret.

DE mandato Reverendissimi Præpositi Generalis D. Gregorii de Baucio vidi, summaque cum voluptate perlegi librum inscriptum *Dictionario Portuguez, & Latino*, Auctore P. D. Raphaelae Bluteavio nostræ Congregationis Theologo, ac Oratore eloquentissimo, in quo nihil reperi, quod Fidei Catholicæ, aut bonis moribus adversetur, imò eundem censeo ad commune reipublicæ litterariæ bonum typis mandari debere. Ulyssipone, Ædibus nostris Sanctæ Mariæ de Divina Providentia, Idibus Octobris 1697.

D. Federicus Retz C. R.

Do Santo Officio

A P P R O V A Ç O E N S.

VI este Tomo do *Vocabulario Portuguez, & Latino*, composto pelo Reverendo Padre Doutor Dom Rafael Bluteau, tão noticioso, & douto, como são todas as Obras deste grande engenho, que acertadamente compoz hum Dictionario de tantos epithetos, para que os seus escriptos, em muytos tentidos, & em multiplicadas linguas pudessem ser bem louvados, nelle não achey couza, que encontre nossa Santa Fé, ou bons costumes, antes me parece muyto digno da estampa, para que em tudo fique a Obra completa. Este he o meu parecer. Vossa Senhoria mandará o que for servido. Collegio Augusto da Sapiencia em os 10. de Outubro de 1712.

D. Bento de Santo Agostinho.

VI este Tomo do *Vocabulario Portuguez, & Latino*, em que se contém as letras Q. R. S. composto pelo Reverendissimo Padre Doutor Dom Rafael Bluteau, Obra, que, qual Thezouro cheyo de ricas perolas, acho enriquecida de admiraveis noticias, com tanto trabalho adquiridas, com tanta erudição dispostas, que se o adquiririllas com tanto trabalho está apregoando o incantavel estudo de seu Autor, o unillas com tão subido engenho está certificando o ser esta Obra hum prodigio, como já de outra semelhante disse Cassiodoro: *Sunt hæc distributa præconium, conjuncta miraculum*. E se prodigio na lingua Grega, como diz Silvio, val o mesmo que *Luz, & espendor*: razão parece que faya a luz este prodigio, & que resplandeça por meyo da estampa perpetuamente esta Obra; pois nella não achey couza, que encontre nossa Santa Fé, ou bons costumes. Este he o meu parecer, Vossa Senhoria mandará o que for servido. Coimbra em o Collegio da Ordem de Christo aos 9. de Fevreyro de 1713.

Fr. Antonio Chichorro.

Pode-se

Pode-se imprimir mas não corra sem nova licença , para o que torne conferido.
Coimbra em Mesa 14. de Fevreyro de 1713.
Portocarrero. Gama.

Licença do Ordinario.

Pode-se imprimir o *Vocabulario Portuguez, & Latino*, que contém este Tomo,
& depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença para correr, &
sem ella não correrà. Lisboa 9. de Abril de 1715.

D.M.B. de Tagaste.

Licença do Desembargo do Paço.

APPROVAÇAM.

POr mandado de Vossa Magestade vi o Setimo Tomo do *Vocabulario Portu-
guez, & Latino*; (Autor o M. R. P. Doutor Dom Rafael Bluteau, Clerigo
Regular da Divina Providencia) & corre elle tão igual na erudição noticiosa em
os precedentes, como se se empenhàra o seu Autor em lhe ir canonizando o mercei-
do titulo de Thesouro inexhausto , advertindo aos Leytores , que sem se engana-
rem com os numeros , pódem ler o Setimo , com as atensões do Primeyro.

Assim se tocaõ , & recopilão neste Volume materias tão innumeraveis , que facil-
mente sem o estudo de outras sciencias , póde o entendimento doutrinado , entrar
na pratica de todas , tal vez com o conhecimento do melhor dellas. Tal he a indivi-
duação, & clareza , com que propõem , & expõem nas tres letras , que predicamen-
ta, & explica ; reduzindo a ellas com immenso trabalho de revolver livrarias , as mais
novas , & exquisitas materias , dando a cada hũa , não só a luz que basta , para se conhe-
cerem , mas o individual methodo para se praticarem.

Assim o confessará a experiencia dos que lerem o Volume , ou em materias dubias
recorrerem a elle , como nem agora negará ao seu Autor a fecunda felicidade de sua
penna , a que só he facil o ir adiantada , sem perder o vigor de quem principia. Não
contém cousa , que se opponha ao serviço de V. Magestade , antes em cada folha vay
dobrando as razões da licença que pede. V. Magestade ordenará o que for servido.
S. Domingos em 2. de Novembro de 1715.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

Que possa imprimirse o *Vocabulario*, de que esta petição faz menção , & de-
pois de impresso tornarà à Mesa , para se conferir , & taxar , & sem isso não cor-
rera. Lisboa 8. de Novembro de 1715.

Duque P. Costa. Botelho. Galvão. Oliveyra. Noronha. D. Guedes.

Visto estar conforme com o seu original , póde correr. Lisboa Occidental 20.
de Setembro de 1720.

Rocha. Fr. R. Alancastre. Cunha. Teixeyra.

Visto estar conforme com o seu original , póde correr. Lisboa Occidental 21.
de Setembro de 1721.

D. J. Arcebispo.

Taxão este livro em 1400. reis. Lisboa Occidental 23. de Setembro de 1720.

Duque P. Pereyra. Oliveyra. Noronha. Teixeyra.

LETRA



Q

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra muda, & a decimasexta do Alphabeto. Segundo advertio Quintiliano livro 2. cap. 10. faz as syllabas asperas aos

ouvidos. Pronuncia-se retrahindo a lingua, que não chegue aos dentes, apertando a campainha, & lançando a voz de dentro. Tem isto de particular, que sempre he seguida de hum U, como em Latim *Qualis, queror, loquor*; & em Portuguez *Que, Quer, Qual*, & ainda que este U, seja liquido, & quasi sem força, não deyxá de fazer na pronunciação algũa differença do C, & do K, porq̃ de hũa maneyra nos soa *Aqua*, & de outra *Aca*, & *Aka*; como tãbem algũa differença se enxerga na pronunciação entre *Qual*, & *Cal*, por causa do *U intermedio*, que sempre se sente. Donde se collige, que nem o C, nem o K, (como quizerão alguns) supprem as vezes do Q, tão inteyra, & perfeitamente, que este seja totalmente inutil, & superfluo. Com o Q, as duas

Tom. VII.

vogaes, que a elle se seguem, se ajuntão em hũa, & com o C, se dividem; daqui nasce a differença, que ha entre o Nominativo *Qui*, & o Dativo *Cui*; entre o Infinitivo *Sequi*, & o Preterito *Secui*, de *Seco*. E a differença destas duas letras C, & Q, he tão certa, que nos antigos Poetas achamos C, aonde pomos E, quando querem dar às dicções mais syllabas das que ellas tem. E assim Lucrecio tem ditto *Cuiret*, trisyllabo, por *eviret*, & *Aqua*, trisyllabo, por *Aqua*; & na sua Tragedia, intitulada *Cistellaria*, Act. 2. Scena 1. quiz Plauto por *Relicuis*.

Quod dedi, datum non vellem, quod relicuum non dabo;

senão o lemos desta sorte, o verso que he trochaico, não terá seu metro, ou medida. Verdade he, que segundo escreve Papias, houve tempo, em que na lingua Latina não havia Q, & então tudo escreviaõ os Latinos com C, mas (como veremos no §. seguinte) he, que o C, dos Latinos se pronunciava diferente do nosso. Como o Q tinha lugar do C, & do V, & a sua propria figura parece cõ-

A

posta

posta de C, & V, virados, & unidos, alguns Grammaticos, & entre elles, Cappella, Diomedes, & Longo, o tiverão por letra dobrada, & a razão que davaõ he, que os Antigos escreviaõ *qi, qæ, qid*, sem u, como ainda hoje se vê em algúas inscripções antigas; & affirma Ramo que na Universidade de Pariz, até a fundação das Cadeyras Reaes, no reynado de Francisco I. se dizia *Qalis, Qantus*, & *Qis*; porèm certamente não pôde o Q ter letra dobrada, porque se o fora, a primeyra letra de *Aqua*, & a primeyra de *Equus*, seriaõ longas, quando em verso todos os Poetas Latinos as fazem breves. Com o verso que se segue, declara Quinctiano Stoa a pronunciação desta letra:

Q fit in appulsu cum stringimus ora palati.

Q em quanto letra Portugueza. Antigamente muytos homens doutos escrevêraõ em Latim varias palavras por Q, as quaes se vieraõ depois a escrever por C, como *Arqus, & Ogulus*, em lugar de *Arcus, & Oculus*; porque o C, dos Romanos com todas as vogaes, se pronunciava como q, ou como o ch dos Italianos, cujo *che*, & *chi*, na pronunciação soa como o *que*, & *qui* dos Portuguezes. Por isto esta letra Q, que no Latim foy tida por ociosa, no Portuguez he necessaria; porque o nosso C, junto às duas vogaes e, i, não corre com o mesmo soado, que com as outras tres; & para pronunciarmos *ce, ci*, como *ca, co, cu*, he preciso que digamos, & escrevamos *qua, que, qui, quo, quu*; na escritura Q, não se dobra, porque se muda em C, com que tem afinidade, & assim trocando o segundo c, em q, de *vacca*, se diz, *Vacqueyro*.

Q em quanto letra Scientifica. Responde esta letra ao *Koph* dos Hebreos, Chaldeos, Syrios, Arabes, & Ethiopes. Os Latinos, que a tomãraõ do Hebraico, a fechãraõ pela parte superior, que estava aberta; que até às figuras das letras dava o primor dos Romanos o ultimo complemento. Dos Latinos passou o Q a todas as linguas, que se originãraõ do La-

tim. Pouco usãõ delle os Alemães; os inglezes muyto; os ~~Estelavões~~ & Hungaros, só nas dicções derivadas do Latim. Antigamente foy letra numeral, significava quinhentos, segundo este verso.

Qvelut A cum D quingentos vult numerare.

Com Til significava quinhêtos mil. Nas abbreviaturas dos Romanos hum Q queria dizer *Quasi*, *Quintus*, ou *Quinctius*. Dous QQ, queriaõ dizer *Quinquennalis* Q. B. F. *quare bonum factum*. Q. B. M. V. *quæ bene mecum vixit*. Q. D. E. R. F. P. D. E. R. I. C. *Quid de ea re fieri placeret, de eâ re ita cõsuerunt*. Os Decretos do Senado Romano se registravaõ na fôrma seguinte. Q. E. R. T. P. I. R. D. T. Q. D. D. P. F. *Quanti ea res erit, tantæ pecuniæ judicium recuperatorium dabo, testibusque dumtaxat decem denuntiandi potestatem faciam*. Na Ley Fannia De *Colonis deducendis*, se acha este exemplo de Breves. Q. F. *Quinti filius*. Q. L. *Quinti Libertus*. Q. N. A. N. N. *Quando neque ais, neque negas*. Q. S. S. S. *Quæ supra scripta sunt*. Q. A. M. *Quemadmodum*. Q. M. *Quomodo*, Q. V. *Quartus*. QUÆS. *Quæstor*. Q. V. I. R. *Quirites*. Nas medallhas de Constantin. Jun. està Q. A. em lugar de A. Q. por Aquileia. Car. Du fresne, *De inferioris ævi numismatibus*. Segundo os curiosos da Philosophia Spagirica, tem o Q varios significados, ora he o Elemento do ar na materia da pedra Phisolophal, & ora quer dizer os instrumentos de vidro, com que se obra. Segundo Goropio, na sua *Hermathia*, liv. 7. pag. 156. o Q significa retenção, ou attracção de alguem, no livro 9. dalhe o dito Autor outro significado, de que não faço menção, por me parecer chimerico.



QUABRUNCAS, Rio de Portugal, que tem sua fcz junto de Buarcos. Agiol. Lusit. Tom. 3 pag. 222. col. 2.

QUADERNA, ou Caderna, Vid. Caderna. Quadernas no jogo dos dados são dous quattros de hum jacto.

QUADERNO, ou Caderno. Vid. Caderno. *Bis quatuor puncta.*

QUADRA. Segundo Cobarrubias he nas casas, a casa, que está mais adentro da sala, & pela forma que tem de ordinario quadrada, se chama Quadra. *Quadratum conclave, is, Neut.*

*Na Quadra mais alegre, & mais ornada,
Que está na melhor parte do aposento
Das bellas Nymphas Thetis rodeada,
Seu nobre estrado tem, seu rico assento.*

Ulys. de Gabriel Per. Cant. 4. oyt. 20.

Quadra, chamaõ outros hum Pateo quadrado, rodeado de edificios *Quadratum coradium, ii. Neut. Domus area, æ. Fem. Plin. Jun.*

Quadra. Tambem se toma por qualquer lugar quadrado. (Entrou dentro em hũa QUADRA, onde vio hũa figura de metal. Mon. Lusit. Tom. 2 fol. 266.)

Quadra. Bandeyra de quadra chamaõ os Nauticos à bandeyra quadrada, que a Capitania leva no masto grande; a Almirante, & a Fiscal tambem levaõ bandeyra de quadra nos outros mastos. *Vexillum quadratum, i, Neut.* (Divisãõ as bandeyras de QUADRA, & logo com as Armas Reaes a Capitania. *Facinto Freyre, liv. 2. num. 40.*) (O navio, que descobrir velas, fará sinal com hũa peca, pondolhe a proa com a bandeyra à QUADRA. Britto, Viagem do Brasil, pag. 269.)

QUADRA da Lua. Divide-se o curso da Lua em quatro partes, que chamaõ QUADRAS. A primeyra começa do tempo, & ponto, em que se faz conjunçãõ, & dura a quarta parte do tempo, em que a Lua faz sua revoluçãõ ao redor do Zodiaco com seu movimento proprio; esta quadra, ou quarteiraõ se diz quente, & humido, semelhante à Primavera, & move o sangue. O segundo quarto começa desde o fim do primeyro, & dura até que a Lua faz opposiçãõ, & he toda

Tom. VII.

chea; he quarto quente, & seco, & semelhante ao Estio, & move a colera; o terceyro quarteiraõ começa da opposiçãõ, & fenece quando a Lua he meya minguante, & chama se frio, & seco, semelhante ao Outono, & move a melancolia; o ultimo quarto fenece no ponto da conjunçãõ, he frio, & humido, semelhante ao Inverno, & move a fleyma; & assim se pôde dizer, que a Lua faz no mez o que o Sol obra nas quatro estações do anno, ou propriedades dos quatro tempos. Primeyra quadra da Lua: *Primus Lunæ quadrans*. Segunda quadra da Lua: *Alter Lunæ quadrans*. Ultima quadra da Lua: *Posterior quadrans Lunaris*. *Ex Varrone*. Quando em algũa das quadras da Lua ha muytas mortes, costumamos dizer: Esta quadra levou muyta gente. Tambem se diz de outras propriedades de tempo.

Que ricos dias

De peyxe para ignarias

Do banquete, & alegrias!

O' que linda QUADRA,

Muy bem o nome lhe quadra!

Na segunda parte do Banquete esplendido.

Quadra do anno, Estaçãõ, ou parte delle, porque tambem se divide em quatro. *Vid.* Estaçãõ. (Em diferentes quadras do anno, padecia suppressões de ourina. Curvo, *Ubserv. Medic.* 107.)

QUADRADO, Substantivo. Figura, q̄ tem quatro angulos rectos, & quatro lados iguaes. *Quadratum, i. Neut. Cic. Quadrum* bem significa *Quadrado*, mas não será facil achallo por figura quadrada absolutamente no sentido, em que se diz *Quadratum*. Usamos destas duas palavras por dous diferentes modos; v. g. quando dizemos, Fazer hũ quadrado, *id est*, Ficar quatro linhas iguaes juntas em angulos rectos. *Quadratum describere*, & não *Quadrum*. E Cicero no livro I. das Tuscul. Socrates (diz elle) propõem questões de Geometria a hum menino sobre a dimentaõ do quadrado. *Pulsionem quandam Socrates interrogat quædã Geometrica de dimensione quadrati*, & não diz

A ij

quedri.

quadri. Só em certos modos de fallar se usa de *quadrum* com a preposição *In*, & o accusativo, como quando dizemos, *Tabulam in quadrū ferrā secare*, ou *in quadratum*. E assim diz Columella, *Perticā dolare in quadrum*. Levvar com enxò hũa vara em quadrado. E Cicero, posto q̄ em sentido figurado, diz, *sententiam redigere in quadrum*.

Quadrado a que chamaõ *Prolongado*, he hũa figura de quatro angulos rectos, porèm não tem todos os lados iguaes, ainda que o sejaõ cada dous oppostos. Este quadrado he mais comprido, que largo. *Quadratum longius, quàm latius*, ou *cujus longitudo maior est latitudine*. Columel. Para distinguir o verdadeyro quadrado deste, dirseha com Vitruvio, *quadratum paribus lateribus*; quizera acrescentarlhe, & *rectis angulis*, para o distinguir de outro quadrado, que tem os lados iguaes, mas com dous angulos agudos, ao qual chamaremos em Latim, *Quadratum paribus quidem lateribus, sed acutis duobus angulis*. Vid. *Rhombus*.

Batalhaõ quadrado. O que tem quatro faces. *Quadratum agmen Cic.* (Ordenou a Soldadesca em hum batalhaõ QUADRADO. Mon. Lusit. Tom. I. n. 204. col. 2.)

Pedaço de chaõ, ou campo, que tem cem pés em quadrado. *Agellus quadratus, longus, & latus pedes centū*, assim como diz Vitruvio no cap. I. do liv. 9. *Locus quadratus, longus, & latus pedes decem*.

Aspecto quadrado, na Astronomia, he hum dos cinco aspectos Planetarios; & he aquelle que se dà na distancia da quarta parte do Zodiaco, que vem a ser tres Signos, ou 90 graos; quando hum Planeta està, *v. g.* em 15. graos do Signo de Aries, & outro em 15. do Signo de Cancer, fica-se dando entre elles o aspecto *Quadrado*, cujo influxo he de occulta inimizade; o que se dà nas duas fortunas Jupiter, & Venus, naõ offende. *Conhece se por este caracter □*. Aspecto quadrado. *Tetragonum, i. Neut. Censar.* (Os aspectos principaes saõ textil, *QVA-DRADO*, T rino. Notic. Astrol. pag 74.)

Pedra quadrada, ou Pedra Candar. Vid. Candar.

Quadrado. (Termo da Musica.) Bquadrado, ou Bquadro, he dos seis finaes comuns, & se diz das mudanças, que se fazem em A La mi re, La para descer, & Re para subir, & em D. la sol re, De para descer, & Re, para subir. O B. quadrado faz cantar hum semitono mais alto, que quando ha Bmol, & o canto de Bquadrado procede mais aspero, que o natural. Anton. Fernandes na sua Arte de Musica, pag. 13. diz, *Bquadrado*. Manoel Nunes nas suas Explanções pag. 37. diz Bquadro.

Quadrado de quadrado. (Termo de Algebra) He a terceyra potencia, ou multiplicação de hum numero, quando se torna a multiplicar hum cubo por sua raiz.

Quadrado Magico, assim chamado por ser hum dos mais difficultosos problemas da Aritmetica, he hũa disposição de certos numeros em quadrado de tal sorte, que os da mesma ordem, ou fileyra, & os que compõem as duas diagonaes, todos jũtos façãõ sempre a mesma soma, *v. g.* se se puzerem na primeyra ordem 276 na segunda 95 1. & na terceyra 438. por qualquer parte que ajuntem estes numeros, faraõ 15. Tambem os numeros da Raiz quadra, se chamaõ quadrados, porque fórmãõ quadrangulo, repartidos em unidades, & tantas unidades tem cada lado, quantas em numero tem a raiz quadrada, como se vê em 4. cuja raiz he 2. & em 9. cuja raiz he 3. & em 16. cuja raiz he 4. II. III. IIII. II. III. IIII. III. IIII.

Quadrado da camisa. He hum bocado de panno quadrado, que se mete na manga da camisa, por não ficar presa, fica debayxo da cova do braço.

Quadrado. Adjectivo. O que tem figura quadrada. *Quadratus, a, um. Cic.*

Raiz quadrada, ou quadra. Vid. Raiz.

QUADRADURA. Vid. Quadratura.

QUADRAGENÁRIO. Aquelle que tem quarenta annos. *Annos quadraginta natus, a, um.* Melior he usar desta circumlocução,

locução, do que dizer *Quadragenarius*; não achey esta dicção fenão em Frontino no livro dos Aqueductos, & em Vitruvio, liv. 7. aonde este adjectivo se toma por largo de quarenta dedos, ou que tem quarenta dedos de largura.

QUADRAGÉSIMA. Espaço de quarenta dias. O Domingo da Quadragesima he o primeyro Domingo da Quaresma. *Dominica Quadragesimæ.* São termos do Breviario.

QUADRAGESIMAL. Couza da Quaresma, ou concernente à Quaresma. *Vid. Quaresma.* (Fazem-vos dano à faude os comeres **QUADRAGESIMAES.** Vieyra, Tom. I. pag. 1005.)

QUADRAGÉSIMO. Quarentesimo. *Quadragesimus, a, um. Plin.*

QUADRANGULAR. Couza de quatro cantos, ou angulos. *Quadrangulus, a, um. Plin. Tetragonus, a, um. Censorin.*

Figura quadrangular. *Figura quadrangula, e. Fem. Plin.* (Isto se ha de fazer em fórma **QUADRANGULAR.** Costa, Georg. de Virgil. 78. col. 4.)

QUADRANGULO. Figura quadrangular, a que tem quatro lados, ou quatro angulos. Os quadrangulos, que se descrevem, se compõem de quatro linhas, & dellas duas menores, juntas em angulos rectos. *Vid. Quadrangular.*

QUADRANGULO. Adjectivo. *Vid. Quadrangular.* (Dividido o rego em linhas rectas, & **QUADRANGULAS.** Costa, Georg. de Virgil. 78. col. 4.)

QUADRANTAL. Certa medida de couzas liquidas, usada dos Romanos. (Escreve o P. Mariana em proprio Tratado, que o **QUADRANTAL** tinha duas urnas, tres modios, seis semodios, oyto congios, quarenta & oyto sextarios, noventa & seis heminas, cento noventa & dous quartarios, & quinhentos setenta & seis cyathos. *Quadrantal, alis. Neut. Plin. Hist.* (O **QUADRANTAL**, a q̄ muytos chamão Amphora. Azevedo, Antiquid. & grandezas de Lisboa, part. I. pag. 182.)

Quadrantal. (Termo da Fortificação.) Citadella, ou Castello quadrantal, he Tom. VII.

quando a defenza he segúndo à quarta parte de seu alcance, ou tiro vehemente de mosquete. *Arx quadrantalis.* Em Plin. *Histor.* *Quadrantal* he adjectivo, que significa couza larga, ou cõprida a quarta parte de hum pé. (Destas Citadellas, ou Castellos, huns se chamão Reaes, outros Dodrantaes, outros **QUADRANTAES.** Methodo Lusit. pag. 15.)

QUADRANTE. (Termo da divisão do dia natural.) Dividirão os Antigos o dia natural em quatro partes, a q̄ chamãrão *Quadrantes*, & cada hũ destes contém seis horas do dia natural. Chamãrão se estas partes *Quadrantes* por semelhança; porque assim como *Quadrans* he a quarta parte de hũa libra, ou *Asses*, que contém doze onças, assim tambem a quarta parte do dia natural, que contém seis horas, chamãrão *Quadrante*. Usamos desta palavra, fallando na ultima parte da vida, ou da duração do mundo.

Até do mundo o ultimo *quadrante.* Barreto, vida do Evangelista. 16. 46.

Quadrante (Termo Astronomico.) Os circulos Horizontal, & Meridiano, dividem o Ceo em quatro partes iguaes, a que os Astrologos chamão *Quadrantes*, & cada hum delles occupa tres casas, ou Signos do Zodiaco. Chamão ao primeyro Quadrante, *Quarta Oriental Ascendente*; ao segundo Quadrante, *Quarta Meridional Descendente*; ao terceyro Quadrante, *Quarta Occidental Descendente*; & ao quarto Quadrante, *Quarta Septentrional Ascendente*. A quarta, que está entre o Norte, & o Nascente, se chama *Quarta Septentrional Oriental*; & a q̄ está entre o Nascente, & o Sul, se chama *Quarta Meridional Oriental*; a que está entre o Poente, & o Sul, se chama *Quarta Meridional Occidental*; & a que está entre o Poente, & o Norte se chama *Quarta Septentrional Occidental*. *Vid. Quarta.*

Quadrante. A area quadrada, em que se descrevem Relogios do Sol Horizontaes, Verticaes, Inclinantes, & Declinantes, Equinocciaes, Polares, Particulares, Univerlaes, &c. *Vid. Relogio.*

Para se fabricar hum Relogio do Sol em hum Quadrante busca-se primeyro a altura do Sol para todas as horas, no principio de Cancer, Aries, & Capricornio. Em segundo lugar busca-se a declinação do Sol, quando nasce às 4. & 5. horas da manhã, se em algum tempo do anno aclarar nestas horas, & achar feha dizendo com o seno da distancia da hora dada das 6. horas para o seno todo, assim a tangente da elevação do Polo, para a tangente do complemento da declinação buscada. *Vid. Relogio do Sol. Solarium quadratum, i. Neut. du. Arca quadrata, in qua describitur, ou descriptum est horologium sphericum.* (Será a oitava parte em q se feha de dividir o QUADRANTE. Carvalho, Fabrica dos Relogios do Sol, pag. 23.)

QUADRAR. Dar a húa cousa figura quadrada. Pôr húa cousa em quadro. *Aliquid quadrare, (o, avi, atum.) Columel.*

Quadrar traves, vigas, &c. *Tigna in quadratum decidere. Senec. Philos. Tigna quadrare. Columel.*

Quadrar húa vara. *Perticam in quadratum dolare. Columel.*

Quadrar. (Termo Geometrico.) He fazer de qualquer figura hum quadrado. Facilmente se quadrão Triangulos, & outras figuras rectilneas. O grande Problema da Geometria he quadrar hum circulo, hum ellypse, & outras figuras curvilneas; quadrar as ditas figuras, he fazer hũ quadrado perfeitamente igual a ellas. Quadrar húa linha perpendicular, *Lineam ad perpendicularum exactam quadrare.* (QUADRESE mais a perpendicular, que do centro cahe a plumo sobre o meyo. Methodo Lusitan. pag. 344.) (QUADRANDO o Flanco, & o complemento da cortina. Ibid. pag. 345.)

Quadrar. No sentido figurado, val o mesmo q húa cousa accõmodar-se bem, & perfeitamente, ser coherente, & dizer bem com outra. *Quadrare. Cic.* Com a sua pessoa della todas as torpezas quadrão bem, *Omnia turpia in istam quadrare apte videntur.* Não quadrã o fim com o principio. *Posterius priori non convenit.*

Cic. Não quadrã esta injuria a esta idade. *Hoc maledictum in eam aetatem non convenit. Cic.* Adagios que quadrão bem com a materia a que se applicão. *Proverbia opportunè aptata. Quintil.* Cousas que quadrão bem húas com as outras. *Apta inter se, & coherentia. Cic.* (O que vem QUADRAR com o que escreve Josepho. Duarte Nunes origem da lingua Portug. pag. 18.) (Justamente lhe QUADRAR o juizo do Poeta. Vida do Principe Eleytor, pag. 160.) (Lhe quadrã bem aquillo da sapiência. Agiol. Lusit. Tom. 1.) (QUADROU tanto esta disciplina cõ a valentia Portugueza. Mon. Lusit. Tom. 1. 164. col. 4.)

QUADRATURA. Na Geometria, he a redução da figura proposta a hum quadrado, de maneyra, que tenha o quadrado ao jusso tanta superficie, ou tanto espaço, quanto tem o circulo, triangulo, ou outra figura. A quadratura do Circulo, segundo Aristoteles, he cousa, que se pôde saber, mas que até agora se ignora. Muytos Antigos escreverão sobre esse segredo, & quasi impenetravel mysterio Geometrico, a saber, Antiphon, Hippocrates, Euclides, Archimedes, Apollonio, &c. Os Modernos, que tratãrão desta materia, são o Cardeal Cusano, Cãpano, Regio Montano, Oruncio Finco, & ultimamente Panciolo, *lib. 2. Rerum Memorabilium, Tit. 17. mihi pag. 278.* aonde diz, que de alguns annos a esta parte se descobria este notavel segredo, & no dito lugar faz a demonstração da possibilidade desta operação Geometrica. *Circuli quadratio, onis. Fem. Quadratio,* he de Vitruvio, *Quadratura* não he Latino. (Nem ensinou aos Philosophos a composição do continuo, nem aos Geometras a QUADRATURA do Circulo. Vieyra, Tom. 4. pag. 143.)

Quadratura na Astrologia he a conjunção da Lua com o Sol nos graos 90. O primeyro, & terçoeyro da Lua se chamão *Quadraturas.* (Se se buscar o senhor da QUADRATURA do Sol, & da Lua, terá aquelle Planeta, que no lugar do Luminar, que estiver sobre a terra,

tiver mais dignidades essenciaes. The-
souro de Prud. pag. 317.)

QUADRICÚBICO, ou Cubiquadro.
(Termos Arithméticos.) *Vid.* Raiz.
(Números, que não tem raizes **QUA-
DRICUBICAS**, ou Cubiquadras. Me-
thodo Lusit. pag. 556.)

QUADRIGA. He palavra Latina, que
val o mesmo que carroça tirada por qua-
tro cavallos. *Quadrigæ, arum, fem. Plur.*
Cic. No liv. 19. cap. 8. diz Aulo Gellio,
que em Varro, *lib. 1. Satyrar.* tem achado
Quadriga, no numero singular. Tam-
bem he poderás chamar *Quadrijugus
currus* a imitação de Virgilio, que diz,
Quadrijugovehitur curru. Segundo Hy-
gino, *in Poetic.* O inventor das *Quadri-
gas* foy Erichthonio, quarto Rey dos
Athenienses, & o confirma Virgilio *lib.*
3. Georg. vers. 113.

*Primus Erichthonius currus, & quatuor
... ausus* (*Etor.*

Jangere equos, rapidisque rotis insistere vi-

Quadrigæ, tambem em Latim quer
dizer os quatro cavallos da carroça, co-
mo se vê em Columel. *lib. 3. cap. 6.*

*Quantos o carro vem, cuydaõ, que Rheso
He da Quadriga o glorioso peso.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 6. oyt. 56. (Ce-
cina Volaterrano, Mestre das **QUA-
DRIGAS**. Censura de Gaspar Barrey-
ros sobre huns fragmentos, &c. pag. 14.)

QUADRIL. A parte do corpo que está
entre as ultimas costelas, & as coxas, ou
pernas; na altura daquella parte atão os
homens os calções, & as mulheres a sa-
ya. Os Anatomistas lhe chamão *Anca.*
Coxa, æ. Fem. Vid. Anca.

QUADRILÁTERO. (Termo Geome-
trico.) Figura rectilinea, terminada por
quatro lados, ou cousa quadrada, ou q̄
tem quatro faces. *Vid.* Quadrado. (O
qual constava sómente de quatro, & por
isso se chamava quadrado, ou **QUADRI-
LÁTERO**. Lucena, Vida de S. Franc.
Xavier, pag. 33.) (Húa penninha de fór-
ma *Quadrilatera*. Queyrós, Vida de Ba-
sto, 261.)

QUADRILHA. As ruas, que estão fina-
ladas ao Quadrilheyro, para as vigiar, &

avisar das desordens, que nellas obser-
var. Não sey, que Quadrilha, nem Qua-
drilheyro tenham nomes proprios Lati-
nos. (O Quadrilheyro saberá se em sua
QUADRILHA se fazem furtos, ou ou-
tros crimes, & ha vadios, ou estrangey-
ros, & se ha casas de alcouce, ou tabola-
gem, ou barregados casados, ou donde
recolhão furtos, & o avisará. Liv. 1. da
Orden. Tit. 71. §. 13. & 14.)

Quadrilha em jogo de canas, he húa
companhia de quatro, ou mais Cavale-
leyros, que depois de entrarem, & darem
tres, ou quatro carreyras por todas as
quadras da praça, tomão os póstos, & en-
trão a jugar. Nas Canas Reaes as *Qua-
drilhas* costumão ser de seis Fidalgos cõ
hum Quadrilheyro, que vay da parte
diréyta, & outro dos mesmos, que vay da
parte esquerda, a q̄ chamão *Moyraõ*; as
cores se tirão pelo Secretario d'Estado,
& se repartem pelos Cavalleyros, que
el-Rey nomea, &c. Quadrilha em quaes-
quer festas de Cavalleyros. *Equitum tur-
ma ad ludicrum certamen instructa.* (Será
muyto ayroso haver duas **QUADRI-
LHAS**, húa à Portugueza, & outra à
Mourisca, em cada hum dos póstos. Pin-
to, Tratado da Cavallaria, pag. 165.) (A
verdadeyra regra he não passarem de
quatro, porque de quatro tomãrão o
nome de **QUADRILHAS**. Rego, Instr.
de Cavallar. 125.)

Quadrilha, tambem se diz géralmentê
de gente de Cavallo junta em mayor, ou
menor numero. *Turma, æ. Fem. Cic.* (Fa-
zer cavalgadas nas terras dos inimigos,
no qual elle fahio tão bom mestre, que
em poucos dias se lhe ajuntou grande
QUADRILHA de Lusitanos. Monarc.
Lusit. Tom. 1. fol. 209. col. 2.) (Havendo
QUADRILHAS, que entravão oytó,
& dez legoas por Castella. Guerra do A-
lem-Tejo, pag. 117.)

Quadrilha, chamão alguns caçadores,
o que outros chamão Matilha. *Vid. Ma-
tilha.*

QUADRILHEYRO. Official humilde
de Justiça. He ordenado em Camera
para servir tres annos; faz juramento,
póde

póde citar , faz fé , & traz vara. He obrigado a vigiar a sua quadrilha , & saber se nella se commettem desordens , para o avisar ; sahe aos ruidos com armas , acode aos arrancamentos , & brigas , com lança , ou vara ; prende os culpados , que lhe forem dados em rol , & nós coutos dos poderosos póde buscar , & prender os homiziados , que seguir. *Vid.* Livro da Orden. liv. 1. Tit. 73. Não sey , que tenha nome proprio Latino.

QUADRIPARTITO. He o titulo de hũa celebre obra de Ptolomeo , commentada por Cardano. Quadrupartito , val o mesmo , que dividido em quatro partes. *Quadrupartitus, a, um. Cic.*

QUADRO. Figura Geometrica. *Vid.* Quadrado.

Bquadro. Termo da Musica. *Vid.* Quadrato. Huns dizem Bquadro , outros Bquadrado. (O canto de Bquadro procede mais aspero. Man. Nun. Trat. das Explanaç. pag. 37.)

Quadro. Paynel. *Vid.* no seu lugar.

Quadro. (Termo militar.) Quadro de gente , quadro do terreno , quadro de grão fronte , quadro de grão fundo. *Vid.* Arte Militar de Vasconcel. part. 1. pag. 110. & 111.

Quadro de flores. *Area variis florum generibus distincta:*

*Varios quadros de flores peregrinas,
Esmaltaõ do terreno abella estancia.*

Insul. de Manoel Thomàs liv 4. oyt. 104.

Quadro. (Termo de Arquitectura.) Quadro bayxo , he o membro quadrado , que serve como de Plintho à base do pedestal. *Quadra, æ. Fem. Vitruv.* Tambem ha quadro alto , que he outro membro quadrado sobre a columna.

QUATRUMVIRATO. He nome tomado do Latim , à imitação de *Duumvirato* , & *Triumvirato* , que se acha em Autores Portuguezes. Quer dizer o governo de Magistrados em Roma. *Quatuorviratus, us, Masc. Cic.*

QUADRUPEADO. Quatro vezes outro tanto. *Quadruplum, i. Neut. Cic.*

Ser condemnado a pagar quadrupeado. *Quadrupli condemnari, (or, atus sum.) Vid.* Quadruplicar. *Vid.* Quadruplo.

QUADRUPEDANTE. Coufa de cavallos , ou concernentes a elles , que são bestas de quatro pés. *Quadrupedans, tis. omnigen. Plaut.* Em Virgilio *Quadrupedans sonitus* , quer dizer o estrondo , que faz o cavallo com seus quatro pés. Exercito quadrupedante , val o mesmo que a cavallaria de hum exercito.

*Mas já na terra onde reynàra Atlante,
O estrepito feroz, & o som se ouvia
Do Exercito cruel, Quadrupedante,
Que soberbo aos Lusos desafia.*

Insul. de Man. Thomàs, liv. 7. oyt. 25.

QUADRÛPEDE. Besta de quatro pés. Tambem ha passaros quadrupedes. Nos confins do Reyno de Fez , onde se levanta o monte Atlas , ha hũa casta de Aves , que tem quatro pés , saõ do tamanho do Perù ; tem a cabeça preta , & do feytio de Coruja ; as pennas do corpo de cor de ouro , & a cauda larga ; voão pouco , & facilmente com frecha , ou bala os derrubão. Zahn, *Mirabil. mundi*, Tom. 2. Sem necessitarmos de tão longinquas noticias , no Dialogo 19. de Miguel Leytão de Andrada , pag. 594. temos em hũa estampa a figura de hũa especie de Perù com quatro pés , cujo original no tempo do dito Autor foy trazido da Villa da Pederneyra a Lisboa. *Quadrupes, drupedis, omnigen. Cic.* Barros diz , *Quaprupe*. Hũa costa de oslo de animal *Quadrupe*. Barros. 1. Dec. fol. 154. col. 2. O Tigre na belleza he o Pavão dos *Quadrupedes*. Varella, Num. Voc. pag. 458.

QUADRÛPLA. (Termo da Musica) He hũa das proporções do genero multiplex , na qual o numero mayor contém o menor quatro vezes. Ha *Quadrupla sexquitercia* , *superbipartiens* , & [*A Quadrupla com as mais Decompostas se dividem tirando hũa unidade pela regra , & tantas , quantas se dobrarem do numero mayor das simples donde nascê. Man. Nun. Trat. das Explan. pag. 124.*]

QUADRÛPLICADO. *Vid.* Quadruplo. *Vid.* quatro, *ubi* quatro vezes outro tâto.

QUADRÛPLICAR. Multiplicar , ou acrescentar quatro vezes outro tanto.

Qua

Quadruplicare, (o, avi, atum.) Plaut.

QUADRÚPLO. O mesmo numero contado quatro vezes, ou multiplicado por quatro. *Quadruplum, i. Neut. Cic.* Como o *Quadruplo* de 250. a saber, 1000. *Meth. Lusit. pag. 413.*

O quadruplo, como quando se diz, pagar o quadruplo, ou como dizem vulgarmente, pagar *quadruplo*. *Quadruplicato. Plin. Hist.*

QUAL. *Qualis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Elle he tal, qual o tendes conhecido. *Is est talis, qualer nosti. Cic.*

Qual. Interrogativo. Fallando em mais de duas pessoas, ou cousas, se usará em Latim de *quis, quæ, quod*; fallando só de dous, se usará de *uter, utra, utrum. Cic.* Qual de vòs dous fez isto? *Uter vestrum hoc fecit?* Tambem *quis* se poderá dizer, fallando de dous, como advertio Vossio no liv. 4. da Analogia, cap. 11.

Não se sabe qual dos dous armou ciladas ao outro. *Ab utro insidiae factæ sint, ou uter utri insidias fecerit, incertum est. Cic.*

Com o qual. *Quicum. Cic.* Virgilio o diz no genero feminino. *Quocum Cic.* *Cum quo. Cornel. Nepos. Cum qua,* no feminino. Na sua Comedia, intitulada, *Captivi, Act 5. Scen. 4.* Plauto diz, *Quicum* no plural.

Quasi patriciis pueris, aut monedulæ, Aut anates, aut coturnices dantur, quicum lusissent.

Mas melhor será imitar a Cicero, que na *Epist. 4* do liv. 5. das Familiares diz, *Quibuscum. tamen erat nemo, quibuscum essent libentius, quam tecum, & paucis quibusdam æquè libenter.* Do que venho a inferir, que anda Douza errado, dizendo no seu livro, intitulado, *Centurionatus Plautinus, lib. 1. cap 25.* que o dizer *Quibuscum*, era fallar barbaramente, & que sempre se havia de dizer *Quicum*.

Qual, quando em algũa comparação tem o lugar de *como*. Qual Rouxinol, q num alemo se lamenta. *Qualis populea ærens Philomela sub umbrâ. Virgil.*

Qual o Rey, tal a grey. *Qualis Rex, talis grex.*

Outro adagio diz: Qual o Rey, tal a ley, qual a ley, tal a grey. Estes, & outros adagios se poderaõ pôr em Latim, dizendo *Qualis, & c. talis, & c.* à imitação de outros do mesmo teor, que se achão em Aldo Manucio, & Erasmo, v.g. *Qualis vir, talis oratio, qualis heræ, talis canis, & quales heræ, tales pedissequæ.* Outros adagios Portuguezes dizem: Qual he elle, tal casa mantem. Qual he o caõ, tal he o dono. Quaes palavras te dizem, tal coraçãõ te fazem. Qual cabeça, tal fizo. Qual he Maria, tal filha cria. Qual fiamos, tal andamos. Qual pergunta faràs, tal resposta teràs. Qual o tempo, tal o tempo Qual mais, qual menos, toda a lã he pelos.

QUALHAR. *Vid. Coalhar.* A multidãõ dos inimigos, que lhe *qualhavaõ* o rio naquella passagem. Barros, *D. cad. fol. 137. col. 1.*

QUALIDADE. Ou calidade. Nas Escolas dos Filósofos tem esta palavra muytas, & muyto diversas accepções. Algũas vezes toma-se por aquella razaõ, que determina a propria essencia da coula; & assim o que os Logicos chamaõ *Diferença*, he chamado dos mesmos *Qualidade essencial*; quando a *qualidade* determina algumentemente exteriormente, & fóra da essencia, entãõ chama se *Qualidade accidental*; segundo alguns Thomistas, *qualidade* he *Accidente*, consecutivo à *fôrma*; segundo outros da dita Escola, *qualidade* he, *Modo*, ou *determinaçãõ* do *subjeyto* no seu ser *accidental*. A muytos, mais agrada esta definiçãõ, *Qualidade he hum Accidente absoluto, que aperfeyçoa a substancia, assim no obrar, como no ser.* Mas he necessario confessar, que não se pôde perfeitamente definir a *qualidade*, porque nenhũa definiçãõ della convêm às especies da *qualidade* todas, sómente, & sempre, requisitos absolutamente necesarios para hũa perfeitada definiçãõ. Divide se este *Accidente* em *qualidades espirituales*, que são proprias do entendimento, como são *Sciência, Opiniãõ, & c.* ou proprias da vontade, como he qualquer virtude moral; & *qualidades corporeas*; como

mo Figura, movimento, quietação, grandeza. Ha *qualidades activas*, v.g. o calor do fogo, o frio da terra; & *qualidades passivas*, que tem aptidão para receberem a impressãõ de corpos estranhos, v.g. a inflammabilidade do enxofre, ou do azeyte, ou nos animaes a capacidade de admittir affectos morbosos. Tambem ha *qualidades Reaes, & intencionaes*, *qualidades dos Elementos, primarias, & secundarias*, *qualidades manifestas, & occultas*. Sobre estas ultimas ha grandes contendas entre Philosophos. Chama Avicena à qualidade occulta, *Propriedade da fórma*; chamãolhe outros *qualidade especifica*; Galeno lhe chama *A totogene*, ou *A tota substantia*; & commummente se define assim: *Qualidade occulta, he aquella, que sendo de ordem superior, & mais nobre que os Elementos, não se pôde perceber pelos sentidos externos*. Mas não he adequada esta definição, porque (como tenho mostrado na declaração da palavra *Occulto*) ha muytas virtudes, ou *qualidades occultas*, cujas causas não percebemos, as quaes porém se não pôdem justamente chamar *qualidades da ordem superior*. Vid. *Occulto*. *Qualidades contrarias*, são aquellas, que não pôdem estar sem a proporção, & temperamento, que as tenha em paz como estão nos corpos elementaes os quatro Elementos. O excessõ desta proporção, ou temperamento, mete entre estas *qualidades a discordia*; & assim não he outra coisa *Doença*, senão hũa opposição, & peleja das *qualidades contrarias*; chega a *Medicina*, & as reconcilia; & assim como ha medianeyros, & intercessores tão desgraçados, & mal succedidos, que em lugar de pôr paz, por ignorar as condições dos delavindos, dizem às vezes palavras, que acendem mayor guerra; assim ha mézinhas tão desproporcionadas para taes, ou taes complexões, & temperamentos, que causão mayor alteração, & se augmenta a enfermidade.

Qualidades na Medicina Em todas as mézinhas põem os Autores primeyras *qualidades*, segundas, terceyras, & quar-

tas. As primeyras *qualidades* são quente, frio, humido, & seco. Das primeyras *qualidades* dependem as segundas, que são endurecer, abrandar, amollescer, adelgaçar, engrossar, refazer, abrir, apertar, relaxar, repercutir, resolver, attrahir, suppurar, &c. Das primeyras, & segundas *qualidades* dependem as terceyras, que he gérar carne, provocar ourina, vomito, suor, &c. Chamão-se terceyras, porque fazem terceyros effeytos, fóra das primeyras, & segundas. As quartas *qualidades*, são as que se não pôdem reduzir a nenhũa das outras, como he a virtude do Ruibarbo em purgar colera, & as das cantaridas em fazer chaga na via da ourina, & as virtudes das mézinhas, que são proprias à cabeça, ao figado, ao estomago, aos rins, &c.

Tambem a numero quaternario se reduzem os graos das *qualidades* dos simplices medicinaes; & assim dizemos, que huns são quentes, ou frios, ou secos, ou humidos no primeyro, ou no segundo, ou no terceyro, ou no quarto grao. Chama-se quente no primeyro grao a *qualidade* do simplez, que nos aquecta quasi insensivelmente; & chama-se quente no segundo grao a que nos aquecta às claras, com certa moderação, & temperamento; quente no terceyro grao se chama a que com grande fervor, mas não com excessõ nos aquecta; & a que de sorte aquecta o corpo humano, que o abraza, & levanta nelle em polas, se chama quente no quarto grao; & assim a erva que chamamos *Macella*, he quente no primeyro grao, os *Marrubios* no segundo, o *Abrotano* no terceyro, & a *Caparrosa* no quarto. Do mesmo modo tem *qualidade* fria no primeyro grao os *simplices* que resfrião claramente, como a *cevada*, & no segundo grao, os que claramente; & com moderação nos dão tal refrigerio, como a *cabaça*; & são frios no terceyro grao, os q̄ introduzem no nosso corpo hũa vehemente, mas não extrema frialdade, como a *Mandragora*; & são frios no quarto grao, os que resfriando, tirão aos membros o sentido, como o

Opio.

Opio. Chamão-se humidos no primeyro grao os simples, q̄ com suave, benigno, & quasi espirital lentor, humedecem o couro, como a *Malva*; humidos no segundo grao, os que mais sensivelmente, com seu moderado humor consolão, & recreão as partes que tocão, como as *Beldroegas*; humidos no terçeyro grao, os que humedecem a carne de modo, que a penetrão, & em todos seus póros se embebem, como as *Alfaces*; & humidos no quarto grao, os que com sua excessiva humidade relaxão, corrompem, & fazem cahir a pedaços todos aquelles membros, que em si os receberem: em tão perfeyto grao de humidade não temos simplez algum; só a Salamandra comida poderà causar no corpo semelhante d'eltoço. Finalmente chamão-se secos no primeyro grao, os que levemente enxugão, como a *Macella*; secos no segundo grao, os que com grande moderação dessecão o humor embebido nos póros, como faz o *Funcho*; secos no terçeyro grao, os que demasiadamente dessecão a carne, como faz a *Lofna*, ou *Absynthio*; & finalmente secos no quarto grao, os que dessecando chupão o humido radical dos ossos, como faz a *Pimenta*. Qualidade. *Qualitas, atis. Fem.* Dizem os Criticos, q̄ foy Cicero o primeyro, que alatinou esta palavra; porque os antigos Latinos usavão do concreto *quale*, & fugião do abstrcto *qualitas*, como de torpe barbarismo. *Vid.* na letra C. Calidade.

QUALIFICAÇÃO. A censura do Qualificador. *Vid.* Calificador.

QUALIFICADO. Autor Agiol. Lusit. Tom. I. 58. *Vid.* Calificado.

QUALIFICADOR. Revedor de livros no Tribunal do Santo Officio. *Vid.* Calificador.

QUALIFICAR *Vid.* Calificar.

QUALIFICATIVO. Diz-se de discursos, methodos, &c. com que se manifestão as qualidades de qualquer cousa. *Vid.* Calificar. (Segunda parte *Qualificativa*, em que se qualificão as operações da primeyra parte. Method Lusit. 330.)

QUALQUER pessoa, ou qualquer cou-

sa. *Quilibet, quælibet, quodlibet, genit. cuiuslibet. Cic. Quivis, quævis, quodvis, genit. cuiusvis, dat. cuius. Cic. Quisquis. Masc. Cic. Quisquis es.* Era hũa fórmula usada nos sacrificios dos Antigos. Assim como os Athenienses, por não omittir a invocação de algũa Deidade, não conhecida, levantãrão hum altar *Ignoto Deo*; assim os Romanos com o cuydado de não faltar à veneração de algum Nume, de que es podesse favorecer, quando não sacrificavão a algum Deos, ou Deosa, sem pronunciarem o seu nome, offerecião o sacrificio a *Quisquis es*, entendendo cõ estas palavras qualquer Deidade q̄ fosse, cuja assistencia, & benevolencia lhe poderia ser necessaria. *Vid. Tob. Pfannerum System. Theologiæ Gentilium purioris cap. II §. 14.*

Porque não teve que lidar com qualquer inimigo. *Neque enim ei cum quolibet hoste res fuit. Plin.*

Por qualquer modo que seja. *Quomodocumque. Quocumque modo. Quoquo modo. Utcumque. Quoquo pacto. Cic. Qualitercumque. Cic.*

Qualquer cousa, que succeda. *Quæcumque casum fortuna dederit, ou quæcumque fortuna erit oblata, ou quidquid est futurum.*

Por qualquer preço que se compre todo este campo. *Hic ager omnis quoquo pretio coemptus erit, &c.*

E assim qualquer partido que tomem os Estoicos, precisamente acabará a sua sutileza. *Ita quoquò se se verterint Stoici, jaceat, necesse est, eorum solertia. Cic.*

Qualquer casta de gente, que seja. *Cujuscumque modi genus hominum. Sallust.* Peçovos, que me escrevais pontualmente tudo, qualquer cousa, que possa ser. *Tu ad me velim omnia, quàm diligentissimè, cui cui modi sunt, scribas. Cic.*

Em qualquer parte, em qualquer lugar, que seja, (sem movimento) *Ubicumque. Ubicumque terrarum. Ubicumque gentium. Ubiuis. Quocumque in loco. Ubi, ubi. Cic.* (com movimento) *Quocumque. Cic.*

De qualquer parte, de qualquer lugar, que seja. *Undecumque. Plin. Jun. Un*

Undelibet. Auctor Rhet ad Herenn.

Por qualquer parte. *Quacumque. Cic.* Vou buscar Pamphilo em qualquer parte, que esteja, para o trazer comigo. *Jam ubi ubi erit, inventum tibi curabo, & mecum adductum Pamphilum. Terent.*

Em qualquer tempo, que, &c. *Quando-cumque, ou quocumque tempore. Cic.*

Qualquer dos dous *Utercumque, utra-cumque. Cic.* Qualquer dos dous que quizeres. *Uterlibet, utralibet, utrumlibet, genit Utrinslibet. Cic. Utervis, utravis, utriusvis, genit. utriusvis. Cic.*

Qualquer cousa. *Tantulum, ou tantillum. Cic.* Se qualquer cousa voltarmos os olhos para outra parte. *Si tantulum oculos dejecerimus. Cic.* Se alguém se desviar qualquer cousa do recto caminho. *Si quis tantulum de recta regione deflexerit. Cic.*

De qualquer cousa se enfada. *Levissima de causa irascitur.*

QUAM, ou Quão. *Quam.* Taõ, quaõ. *Tam, quam.* (TAõ alcançado estou do meu engenho, QUAõ vencido, & obrigado de vossa cortesia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 264.) (E QUAõ sem excusa, nem remedio. Lucena, vida de S. Francisco Xavier, pag. 46. col. 2.) (Fallej já no servir a Deos QUAõ bem parecia. Carta de Guia, pag. 97. vers.)

QUAMANHO. Quão grande. *Quantus, a, um.* (QUAMANHO di' credito era, &c. leyxer aquelle Tyrão sem castigo. Barros 2 Dec. fol. 144. col. 2.)

Ora vè Rey quamanha terra andamos. Camões, Cant. 5. Oyt. 69.

QUANDO. No tempo, ou em tempo que. *Quando, ou cum. Cic.* A estas particulas às vezes se segue hum Indicativo, & outras vezes hum subjunctivo, segundo o pede o sentido. Não estava eu presente, quando isto se fez. *Non aderam, quando, ou cum hoc factum est.* Quando esta obra foy acabada, quando se poz fim a esta obra. *Quando, ou cum, ou postquam, ou ubi absolutum fuit hoc opus.* Quando dizias, que nos havias de destruir. *Cum ultimum exitium nobis minabaris.* Nestes, & outros modos de fallar se usa de Indi-

cativo. Na ultima das palavras antecedentes, & todas as vezes que o verbo está no Imperfeito, quando se usa a particula *Cum*, tambem se poderà pòr o Subjunctivo. *Cum ultimum exitium nobis minabaris, ou minareris.* E assim Cicero na primeyra Oração contra Catilina Sect. 7. diz, *Cum tu discessu ceterorum, nostram tamen, qui remansissemus, caede contentum te esse dicebas.* Eis-ahi *Cum* com Indicativo, *Cum dicebas*, mas logo mais abayxo no principio da Secção seguinte, põem com a dita particula hum Subjunctivo. *Cum te Præneste Kalendis ipsis Novembris occupaturum nocturno impetu esse consideres, sensistine illam coloniam meo jussu, meis praesidiis, custodiis, vigiliisque esse munitam?* Aqui tens outros exemplos de Subjunctivos, *Cum*, ou quando *redieris*, tambem se poderà dizer *Vbi*, ou *postquam reverteris.* *Hunc jusseram me convenire quando, ou cum, ou ubi, ou postquam redisset.*

Quando, entre dous verbos se achar a particula *Quando*, de ordinario o ultimo dos ditos verbos se põem no Subjunctivo. Fazeyme saber quando haveis de chegar. *Fac me certiore quando sis venturus.* Advirta-se, que aqui naõ seria bom pòr *Cum* em lugar de *Quando*.

Quando ouvio cantar o Gallo. *Vbi Galli cantum audivit. Cic.*

Quando? Por interrogação. *Quando?* ou *Ecquando?* *Cic.* Quando ha de vir? Quando chegarà elle? *Quando veniet?* *Ecquando venturus est?* Quando empredeo o Povo Romano esta guerra? *Quando hoc bellum populus Romanus suscepit?* *Cic.*

Até quando? *Quousque?* *Cic.* Até quando zombarão de nós? *Quousque ludemur?* *Cic.*

Quando fechava a Asia ao Consul Lucio Flacco todas as portas. *Cum Lucio Flacco Consuli portas tota Asia clauderent.* *Cic.*

Quando eramos meninos, tinhamos por cousa certa, que Marco Antonio torra homem sem letras, & ignorante. *Magna nobis pueris opinio fuit Marcum Anto-*

nium omninò omnis eruditionis expertem, atque ignarum fuisse Cic. Quando eu era mucha. ho, muyt. s vezes lhe propunha muytas questões. *Adolescentulus, multa ex eo saepe quæsiui. Cic.*

De quando em quando. *Identidem. Cic. Subinde. Horat. Ex intervallo. Cic. Aliquoties. Cic.*

Quando, algũas vezes se põem antes de hum Substantivo, ou Adjectivo, & valo mesmo que *sendo, ou estando, v g.* (QUANDO Soldado, nunca entre as balas mudou as cores. Vieyra, Tom. 1. pag. 392) A mesma espada ferio a Telepho QUANDO inimigo, & a mesma espada o ferio depois, QUANDO reconciliado. Vieyra, Tom. 1. pag. 173.

Quando muyto. *Ad summum*, & algũas vezes, *summum*, só lobentendo a dita preposiçãõ. Cic. No cap. 7. do livro das arvores, Columella diz: *Ut maximè* neste sentido. Esperava eu, que hoje, ou quando muyto (ou quando mais tarde) à manhã, nos viessem correiros com cartas tuas delle. *Expectabam hodie, aut ad summum cras ab eo tabellarios. Cic.* Tiraõ do mez hum dia, ou quando muyto dous. *Eximunt unam diem, aut summum, biduum ex mense. Cic.*

Quando menos. *Saltem. Cic.* Cada hũa se divide quando menos em duas especies. *Singula minimum in duas dividuntur species. Varro. Vid.* Menos Ao menos. QUANDO menos vè o que lhe falta. Vieyra, Tom. 1. pag. 665.

Quando quer que. Todas as vezes que. *Quando, umque. Columel. ou Quando, que. Quando quer que se lavre. Quando, que arabitur. Columel.*

Quando No calo que. Quando succeda, que &c. *Si id contigerit, evenerit, acciderit.* Quando não fosse assim, quando isso não succedesse. *Si id non contigerit, acciderit. &c.*

Ainda quando. *Licet, ou tamen si.* Seria esta terra muyto limitada para os mantimentos de hum taõ grande exercito, ainda quando estivesse toda cultivada. *Ager ille, ut omnis coleretur, exiguus tamen tanto alendo exercitui esset. Tit. Liv.*

Tom. VII.

Esperamos por vòs, & pelo vosso exercito, sem o qual, nos não parecerà, que estamos livres de todo, ainda quando o que fica por fazer, sahisse à medida dos nossos delejos. *Nos te tuumque exercitum expectamus, sine quo ut reliqua ex sententia succedant, vix satis liberi videmur fore. Cic.*

Adagios Portuguezes do Quando.

Quando mingoar a Lua, não comece coisa algũa.

Quando chover em Agosto, não metas teu dinheyro em mosto.

Quando não chove em Fevreyro, não ha bom prado, nem bom centeyo.

Quando troveja em Março, aparelha os cubos, & o baraço.

Quando florece o maracotaõ, os dias iguaes saõ.

Quando chove, & faz Sol, alegre està o Pastor.

Adagios Portuguezes de outros Quandos.

Quando o rio não faz ruido, ou não leva agua, ou vay crescido.

Quando Deos quer, com todos os ventos chove.

Quando o trigo he louro, he o Barbo como touro.

Quando estiveres morto, torna-te à abeija, & ao porco.

Quando chupa a abelha, mel torna, & quando a aranha, peçonha.

Quando ao Gaviaõ lhe cahe a penna, também lhe cahem as azas.

Quando em casa não està o gato, estende se o rato.

Quando vem ao soberbo o castigo, vem lhe mais rijo.

Quando o Lobo vay furtar, longe de casa vay cear.

Quando o Lobo come outro, fome ha no souto.

Quando durmo canço; que fará quando ando?

Quando fores de caminho, não digas mal de teu inimigo.

Quando fores ao mercado, paõ leve, & queyjo pezado.

Quando cuydas meter o dente em seguro,

B

guro,

- guro, toparàs o duro.
 Quando o gosto he tobejo, mais custa a mecha, que o febo.
 Quando o Coffario promette Missas, & cera, por mal anda o Galeaõ.
 Quando o velho se não ouve, ou he entre nescios, ou em açougue.
 Quando a creatura denta, morte attêta.
 Quando Deos queria, ao longe cuspia; agora que não posso, cuspo aqui logo.
 Quando o Medico he piedoso, he o doente perigoso.
 Quando o nõ se faz piolho, com mal anda o olho.
 Quando os doentes bradaõ, os Físicos ganhaõ.
 Quando o Diaboreza, enganarte quer.
 Quando a velha tem dinheyro, não tem carne o carniceyro.
 Quando entrares na Villa, pergunta primeyro pela mãy, que pela filha.
 Quando não tenho vontade de fiar, deyto o fuzo a nadar.
 Quando fores ao concelho, falla do teu, deyx a alheyo.
 Quando fores à casa alheya, chama de fóra.
 Quando fores bigorna, sofre; & quando malho, malha.
 Quando o sindeu se perdeo, ofezudo avifo colheo.
 Quando o villaõ està rico, não tem parente, nem amigo.
 Quando a mã ventura dorme, ninguem a desperte.
 Quando te derem o porquinho, acode com o baracinho.
 Quando pegas, gallinhas, quando gallinhas, pegas.
 Quando vires arder as barbas do teu vizinho, deyta as tuas em remolho.
 Quando o enfermo diz, ay, o Medico diz, day.
 Quando hum não quer, dous não baralhaõ.
 Quando Deos não quer, Sãtos não rogaõ.
 Quando o ferro esta acendido, entãõ ha de ser batido.
 Quando cabe a vaca, aguçar os cutellos.
 QUANGTUNG, ou Canton. Grande

Provincia da China. *Vid.* Canton.

QUANSI. Provincia da China entre Quantung, Junnana, Quiecheu, & a Cchinchina. Sua Cidade capital he Queilin, ao pé dos montes, & sobre o rio Quei. As mais Cidades saõ Lieucheu, Kingyven, Pinglo, Gucheu, & outras setenta & oyto de menos nome *Quansia, e. Fem.*

QUANTIA, ou Contia. *Vid.* Contia.

QUANTIDADE. Accidente da substancia corporea, pelo qual se conhece seu comprimento, largura, & as outras suas dimensoens. Dividem os Philosophos a Quantidade em quantidade continua, & discreta. Quantidade continua he a cujas partes tem vinculo commum, que as liga hũas com outras; & esta quantidade continua, ou he successiva, como o tempo que sempre corre, & sempre se segue; porque ao passado succede o presente, & ao presente vem succedendo o futuro; ou he quantidade permanente, como linha, superficie, & solido, & esta tem todas as suas partes juntas, & saõ iguaes, como duas linhas de dous palmos; ou desiguaes, como hũa linha de hũ palmo, & outra de dous; ou proporcionaes Arithmeticamente, ou Geometricamente, ou não proporcionaes. Quantidade discreta, he a que cujas partes não tem vinculo commum, que as ate, como saõ os numeros, assim pares, como impares; & huns, & outros saõ objectos da Arithmetica, & Algebra.

QUANTIDADE mensurativa, ou quantidade de dimensoens, quer dizer, *Medida de comprimento, largo, & profundo, & sem todas tres juntas não podem ser de corpo perfeyto.* Do fluxo (como lhe chamaõ os Geometras) que corre do ponto de hũa parte a outra se faz a linha, ou raya, a qual humanamente não se pôde achar, porque dado que fosse como fio de aranha, seria grossa, & a linha não tem outra medida mais que a de comprimento, porque não tem nada de largo, nem grosso. Do fluxo da linha, que vay de hũa parte a outra de travez, resulta a superficie, que he a base do corpo, muyto mais subtil, que paõ de ouro batido; porque

porque a superficie não tem mais que o ser comprida, & larga, & como tal não he corpo. Do fluxoda superficie, com o qual corre de alto para bayxo, ou debayxo para alto, resulta o que propriamente se chama corpo; porque então he cõprido, o largo, & o profundo. Quantidade. *Quantitas, atis Fem. Quintil. & Plin. Hist. Varro apud Frontinũ libro de limitibus agrorum, tambem chama Quantitas, à quantidade, considerada como hũa das partes da Geometria.*

Quantidade. (Termo Grammatical.) He a mayor, ou menor extensaõ das syllabas longas, ou breves, na mediçaõ dos verlos. *Syllabæ spatium, ii. Neut. Censor. in Frag. Quantitas, atis. Fem. Quintil. Vid. Syllaba.* (Depois disso alcançaràs a quantidade das syllabas. Roboredo, da composiçaõ &c. das palavras, pag. 9. col. 1.)

Quantidade. Boa quantidade. Grande quantidade. *Multitudo, dinis. Fem. Magnus, ou ingens numerus, i. Masc. Cic. Tendo achado grande quantidade de cevada, azeyte, vinho, figos, & hum pequeno de trigo. Magno invento numero hordei, olei, vini, fici, pauco tritici. Hirt. Digo, que levaste de Syracusa grande quantidade de ouro, prata, marfim, purpura, pannos de linho da Ilha de Malta, cobertores, vasos da Ilha de Delos, & dos de Corintho, muyto trigo, & muyto mel. Dico te maximum pondus auri, argenti, eboris, purpuræ, plurimam vestem Melitensem, plurimam stragulam, multam Deliacam supellectilem, plurima vasa Corinthia, magnum numerum frumenti, vim mellis maximam Syracusis exportasse. Cic.*

Quantidade de testemunhas. *Cateruæ testium Cic.*

QUANTITATIVAMENTE. Segundo a quantidade, segundo o numero. *Quoad numerum.* (As suas palavras material, & quantitativamente consideradas. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, &c. pag. 178.)

QUANTITATIVO. Coula de quantidade continua. *Vid. Quantidade.* (As coulas quantitativas, & permanentes. Tom. VII.

pertencem ao tacto. *Alma Instr. pag. 34. num. 10)*

QUANTO. Adjectivo interrogativo, que significa numero. *Quantos são? Quot sunt?* Este adjectivo *Quot* he de todos os generos, he indeclinavel, & plural, & sempre interrogativo, quando se põem no principio em construcção natural. *Quantos Soldados ha? Quot sunt milites? Quantos monstros viste? Quot vidisti monstra?* De quantos Heroes faz elle mençaõ? *Quot heroum mentionem facit?* Quando *Quot* se acha entre dous verbos, o ultimo delles de ordinario se põem no subjunctivo. Não sey quantos são, *Nescio, quot sint.* Esta significação he natural, mas pôdeselhe dar hũa volta, dizendo às avessas, *Quot sint, nescio.* Difficilmente poderàs imaginar quantos crimes tem commettido. *Vix credas, quot scelera admiserit.* Quantos homens há? *Quantum est hominum? Terent.*

Quanto, quando se lhe segue o quaõ. *Quantos, & quaõ grandes crimes tem commettido este mau homem? Quot, & quanta, ou & quàm gravia scelera perpetravit homo nefarius? Quem poderà dizer, quantas, & quaõ glórias victorias alcançou? Quis recensere queat, quot, & quàm illustres victorias reportarit? Tambem se poderà dizer, Quis dicat, quàm multas, quàmque insignes retulerit victorias? É mais brevemente, Quis illustres ejus victorias enumeret? Quantos & quaõ grandes trabalhos padeceo este homem na dilatada vida, que teve? Is propagatione vitæ quot, quantas, quàm incredibiles hausit calamitates?* (Nesta phrase a conjunção &, ou que, se sobentende.) Não são elles tantos, quantos se cuyda. *Non tot sunt, quot putantur esse. Non tantus est eorum numerus, quantus esse creditur.*

Quanto, algũas vezes se exprime em Latim por *Quantus, a, um.* *Quantos trabalhos me dà meu filho? Quantã me curã, & sollicitudine afficit gnatus? Terent. Não duvido que todos os vossos amigos vos tenhaõ escrito com quanto zelo tenho procurado conservar, & augmentar o vosso credito. Quantum meum studium*

dium exstiterit dignitatis tuæ vel tuendæ, vel etiam augendæ, non dubito, quin ad te omnes tui scripserint. Cic.

Quanto (quando se falla em dinheyro, & preços indifferentes.) Quanto dinheyro havia? *Quanta fuit pecunia?* ou *quantum fuit pecuniæ?* Este ultimo modo de fallar he mais ulado. Mas o primeyro se abona com este lugar de Cicero, na Oraçãõ pro Cluentio. *Sed quid ego hæc pluribus, quasi de re obscurâ, disputo, cum ipsa pecunia, quæ Staleno data est, numero, ac summâ suâ non modò quanta fuerit, sed etiam ad quam rem data fuerit, ostendit?* Quanto dinheyro estâs tu devendo? *Quantum est æs alienum tuum?* Sabeis quanto dinheyro te deu a este homem? *Scisne quantum huic homini pecuniæ datum fuerit?* ou *quanta pecunia homo iste donatus fuerit?* (naõ se poderia dizer, *quanto pecuniæ ei donatum fuerit*, ainda que se diga, *quantum pecuniæ ei datum fuerit*. (Estes adjectivos neutros só no nominativo, & accusativo singular se põem com genitivos.)

Quanto, em significaçãõ de tẽpo. Quanto ha, ou quanto tempo ha q̃ chegastes da praça à casa? *Quàm dudum è foro advenisti domum?* Plaut. Quanto tempo ha que naõ comeste? *Quàm pridem non edisti?* Plaut. Em quanto tempo, ou em quantos dias vos parece, que haveis de estar cá? *Quando, infra quot dies hic te ad futurum reris?* Quanto tẽpo estivestes naquella terra? *Quandiu illic commoratus es?*

Quanto. Adverbio. Naõ se pôde dizer quanto folgaõ, quanto se alegraõ. *Dixi non potest, quanto opere gaudeant. Cic.* Sey de certo, que estais vendo quanto isto convem aos Sicilianos. *Prospicere vos certò scio, Siculis quanto opere hoc expediat. Cic.*

Quanto mais, & quanto melhor. Quanto melhor te estivera, que procuraisdes desperte desta afleyçãõ? *Quantò satius est id operam te dare, qui istum amorem ex animo amoveas?* Terent. Quanto melhores nos parecerãõ os discursos dos Philosophos, se elles imitarem a Plataõ, Aristoteles, Theophrasto? *Quantò magis*

Philosophi delectabunt, si Platonem imitentur, Aristotelem, Theophrastum? Cic. Quanto melhor pude. *Ut maxime potui. Cic.* Quanto mais brevemente me soy possivel. *Ut brevissime potui.* Quanto mais dura a sua ausencia, mais desejo vello. *Quantò diutius abest, tantò magis cupio.* Ter. Quanto mais occulta a sua pobreza, mais ella se deyxaver. *Tenuitas hominis è magis elucet, quò magis occultatur. Cic.* Quanto mais engenho tem o homem, mais se cança em ensinar *Quo quisque est ingeniosior, hoc docet laboriosius. Cic.*

Quanto menos. Naõ se pôde salvar a si mesmo, quanto menos poderã ajudar aos seus? *Se ipse servare non potest, nedum amicos jurare. Cic.* Naõ o poderãõ fazer, quando era boa a occasiãõ do tempo, quanto menos o poderãõ agora? *Optimis temporibus non potuerunt, nedum his temporibus. Cic.*

Tanto, quanto. Naõ me adiantava eu tanto, quanto queria. *Nec tantum proficerebam, quantum volebam. Cic.* Tanta gente quanta pode caber na nossa Cidade. *Tanta multitudo, quantam capit urbs nostra. Cic.*

Quanto quizerdes. *Quantumvis. Plaut.* Quanto tempo quizerdes. *Quamdiu volles. Cic.*

Quanto cuydas, que importa isto para ser eitimado, & bemquisto? *Hoc quanti putas esse, ad famã hominũ, ac voluntatem?*

Em quanto se passaõ estas coulas em Roma, he Quincio lançado fóra desta terra. *Hæc dum Romæ geruntur, Quintus de agro vi detruditur. Cic.* Em quanto andamos neste mundo. *Dum hic vivimus. Cic.* Encontrey os seus intentos, em quanto esteve nesta Cidade. *Quoad fuit in urbe, ejus consiliis obstiti. Cic.*

Quanto. Resistio quanto pode. *Quoad potuit, restitit. Cic.* Quanto tor possivel. *Quoad ejus fieri potest. Auct. ad Heren.* Quanto vos tor possivel. *Quoad ejus facere poteris. Cic.*

Quanto o permittia a miseria do tempo. *Pro eo ut, ou prout temporis difficultas talit. Cic.*

Quantas cabeças, tantos pareceres.
Quot homines, tot sententiæ. Ter. Cic.

Quantas vezes? *Quoties? Cic.* Quantas vezes me vir. *Quotiescumque me viderit. Cic.* Tantas vezes, quantas está prescripto. *Toties, quoties præscribitur. Cic.*

Quanto eu puder, quanto estiver na minha mão. *Quantum potero. Quantum efficere potero. Quàm maximè potero. Quoad potero. Quoad facere potero. Quoad ejus facere potero. Cic.* Quanto posso. Quanto está em mim. *Quantum in me est. Cic.* *Quantum maximè possum. Cic.*

Quantos houver. *Quotquot erunt. Cic.* *Quotquot* he adjectivo plural de todo o genero, & indeclinavel.

Por quanto. *Quoniam, quia, quod. Cic.*

Quanto vay do Ceo à terra. *Quantum à terra cælum distat.*

Quanto a isto. No que toca a isso. *Quod ad illud attinet, ou quod ad hoc spectat.* Diz Turfellino, que nem *quoad hoc*, nem *quoad illud* são Latinos. Porém admittem alguñesta palavra *quoad* por *quantum ad*, & o abonão com hum lugar das Pandectas Florentinas. Tambem se poderá autorizar *Quoad* com Cicero, que muytas vezes diz, *quoad ejus facere poteris*, aonde *quoad* tem lugar de *Quantum ad*, & o genitivo *ejus* supõem o accusativo *Facultatem*. (O desamparo de Christo na Cruz, quanto à parte sensitiva. Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 477.)

Adagios Portuguezes do Quanto.

Quanto mais gea, mais aperta.
Quanto Mayo acha nado, tudo deyxã espigado.
Quanto mais te dão, quanto mais amigos são.
Quanto mais a vacca se ordenha, mayor tem a teta.
Quantas vezes te ardeo a casa? quantas casy filhas.
Quanto mais rogão ao ruim, peor?
Quanto se faz no villão, tudo he maldição.
Quão mais vivemos, tão mais sabemos.
Quanto mais temos, mais desejanos.

Tem. VII.

Quanto faz com a cabeça, desmancha com o rabo.

Quanto hum mais alto sóbe, mayor queda dà.

Em quanto o amo bebe, o criado espere.
Em quanto vay, & vem, alma tem.

Em quanto a grande se abayxa, a pequena varre a casa.

Por carne, vinho, & pão, deyxõ quantos manjares são.

Minha filha Tareja, quanto vê, tanto deseja.

Morra Sanção, & quantos com elle são.

Não tem homem fizo, mais que quanto querem os meninos.

Quão. Conjunção admirativa *Quàm. Cic.* *Ab, Fortuna cruel, ab duros Fados!*

Quão azinha em meu dano vos mudastes! Camões, Soneto 74. da 2. Centur. Nota, & vê Umbravo.

Quão bem que soa o verso Castelhano. Camões, Ecloga 1. Estanc. 42. (Bem dava a conhecer *quão* improprio era nelle o officio. Lobo, Primavera 3. part. 192.)

Tão, quão. *Tam, quam.* (A noyte tão penosa, *quão* alegre. Lobo, Primavera 3. Part. 229.)

QUARENTA. Adjectivo numeral, que contém quatro dezenas. *Quadráginta. Indeclinab. omn. gen. Quadrágeni, æ, a. Cic. Bisviceni, æ, a. ex Cic.* Os machos dos Uífos não apparecem pelo espaço de quarenta dias, as femeas estão escondidas quatro mezes. *Ursorum mares quadrágenis diebus latent, fæminæ quaternis mensibus. Plin. lib 8. cap 16.*

Quarenta & oyto. *Quadráginta oéto, ou oéto, & quadráginta, ou quadráginta, & oéto.* Columella diz em hũa palavra, *Duodequingüaginta*; Plinio Histor. diz *Duodequingüageni, id est*, cincoenta menos dous, que val o mesmo, que quarenta & oyto. Quarenta & oyto vezes. *Duodequingüagesies. Ex Cic. 5. Ver.* Quarenta & oyto em ordem, ou o quadragesimo oytavo. *Duodequingüagesimus, a, um. Cic.* ou *oétoavus, & quadragesimus, a, um. Cic.* ou *oétoavus, & quadragesimus, ou quadragesimus oétoavus, ou quadragesimus, & oétoavus, a, um.*

B iij

Qua-

Quarenta & nove. *Undequinquaginta. Tit. Liv. ou novem & quadraginta*, ou *quadraginta novem*, ou *quadraginta & novem. Plin. Histor. diz, Unde quinquageni, nae, na. lib. 36.* Quarenta & nove vezes. *Undequinquagies. Plin. Hist. lib. 7.* Quarenta nove em ordem, ou quadagesimo nono. *Undequinquagesimus, a, um. Cic. ou quadagesimus nonus*, ou *nonus & quadagesimus*, ou *quadagesimus*, & *nonus, a, um.*

Quarenta vezes. *Quadrages. Tit. Liv.* Mais de quarenta vezes. *Plus quadrages. Terent. in Eun.* Quarenta & tres vezes. *Ter & quadrages. Cic. Pro Flac.* Quarenta & quatro vezes. *Quater, & quadrages. Plin. Histor. lib. 7. cap. 27. Sit proprium Catonis quater, & quadrages causam dixisse, &c. ou Quadrages quater. Plin de Vir. illustr. 47. M. Portius Cato Galbam octogenarius accusavit. Ipse quadrages quater accusatus, gloriose absolutus est.*

O que tem quarenta annos de idade. *Annos quadraginta natus, a, um. Quadragenarius*, que tenho achado só em Frontino no livro dos Aqueductos, & em Vitruvio, lib. 7. cap. 7. não quer dizer, homem de quarenta annos, mas nos ditos lugares val o mesmo, que largo quarenta dedos, ou que tem quarenta dedos de largo.

Quarenta mil, *Quadraginta millia.*

Quarenta mil vezes. *Quadrages millies. Cic. Ter.*

Quarenta milhões *Quadragescenties centena millia. Cic. Plin. Hist.*

Quarenta em ordem. *Quadragesimus, a, um. Plin. Hist.*

Ainda que todos os annos lhe rendesse a sua escola, ou a sua classe, quarenta mil escudos. *Quamquam ex scholâ quadragesima annua caperet. (sobentende-se millianum morum.) Sueton.*

Quarenta limpos. No jogo da péla, he fazer tres vezes quinze, successivaméte.

QUARENTENA, que paga o foreyro. *Vid. Laudemio.* Em algúas partes se paga ao direyto Senhorio a quinquagesima, & em outra a trigesima parte dos

bens, que com consentimento do dito Senhorio se vendem, em Portugal, donde se costuma pagar a quadagesima parte, se chama *Quarentena*, & em algúas Provincias do dito Reyno lhe chamão *Terradego. Vid. Laudemio.* *Quarentena*, não paga o foreyro, quando vêde a cousa foreyra ao direyto Senhorio. Liv 4. da Orden. Tit. 58.

Quarentena Santa. He o jejum dos quarenta dias da Quaresma. *Quadragesima dierum jejunium, ii. Neut.* Forjãrão alguns modernos hum adjectivo, na minha opinião bem escutado, & dizem, *Quadragesimadiale jejunium.* Tão breve, & tão facilmente se diz, *quadraginta dierum*, que *quadragesimadiale*; só esta differença tem, que o primeyro he Latino, o segundo não. No principio da Quaresma os amigos se desejião huns aos outros boas quarentenas.

Quarentena. Os que separados da mais gente, fazem quarentena em suspeytas de peste, ou porque realmente estão infectos deste mal. *Qui per quadraginta dies, jejuneti ab aliis degunt, sive pestilenti morbo re ipsâ contaminati, sive eonominem tantum suspecti sint. Indictiva statio, & Mora quadragesima*, que em algús Diccionarios se achão por *Quarentena*, neste sentido não me parecem Latinos, nem proprios para este lugar.

QUARESMA. O espaço de quarenta & seis dias de abstinencia de carne, entre terça seyra de Entrudo, & Domingo de Resurreyção, no qual tempo se jejua todos os dias, excepto os Domingos, & assim são só quarenta dias de jejum. A Quaresma foy instituida pelos Apostolos; assim o declara S. Jeronymo Epist. 53. ad Marcel. & quando diz Santo Ambrosio, que a Quaresma foy consagrada por Jesu Christo, não quer dizer, que Jesus Christo nos obrigara a esta abstinencia por preceyto, mas que a exercitara, para nos dar exemplo. No Concilio do Papa Gregorio se declarou, que os trinta & seis dias de jejum, que correm da primeyra Dominga da Quaresma até dia de Pascoa, era para nelles pagar-

mos o dizimo dos trezentos sessenta & cinco dias, que tem o anno. Tem a Quaresma mais quatro dias de jejum antecedentes, que são os de quarta feyra de Cinza ate a primeyra Dominga, para nos ajustarmos com os quarenta dias do jejum de Christo Senhor nosso, como declarou o mesmo Concilio Gregoriano. Dizem, que em Gorgona, (que se me não engano, he hũa Ilha do mar Tyrreno) ha hũa fonte, ou Lagoa, que só em tempo da Quaresma dà peyxe; tambem ha quem diga, que no mar Caspio succede o mesmo. *Vid. Marc. Paul. Venet. lib. 1. cap. 14.* & D. Juan Peres de Moya, liv. 3. da sua Astronomia. Os antigos Latinos fazião tres Quaresmas, cada hũa de quarenta dias. Os Gregos fazião quatro, & chamavãolhe Quaresma da Pascoa, dos Apóstolos, da Assumpção, & do Natal. Fazem os Jacobitas hũa quinta Quaresma, a que chamão, *Quaresma da Penitencia de Ninve*; a estas cinco Quaresmas os Maronitas acrescentão outra, a que chamão *Quaresma da Exaltação da Cruz*; os Armenios fazem em diferentes tempos oytto Quaresmas. *Quadragesima, e. Fem* He palavra consagrada da Igreja. *Quadragesima verni jejunii dies, erum, Plur. Masc. Quadragesima dierum jejuniurn, ii. Neut.* Alguns Authores Ecclesiasticos dizem *Quadragesimale jejunium*.

QUARTA. Vaso de barro, em que se deyta agua. *Urna*, ou *Hydria fictilis*, ou *urceus, i. Masc. Columel.*

Quarta Medida. Hũa quarta de cevada, farinha, legumes, &c. *Modiolus, i. Masc.* Grapaldo, no livro 2. de *Partibus ædium*, pag. 372. diz *Modiolus capit quartam partem ipsius modii.*

Quarta. (Termo da Musica.) He hũ intervallo de quatro Tonos, subindo, & descendo. Em voz media sempre he consonancia, por ser meyo armonico, & Arithmetico da Oytava. A quarta contém dous tonos, & hum semitono mayor. Tambem ha Quarta de Tritono, a Quarta, a que chamão Diminuta, contém hũ Tono, & dous Semitonos mayores. *Dia-*

teffaron. Vitruv. (A quarta he consonancia perfeyta com particular divisão. *Man. Nun. Tratado das Explanaç. pag. 125.*)

Quarta de vento. Os ventos principais se dividem em meyos ventos, & os meyos ventos se partem em Quartas, & estes tomão os nomes do vento, a que declinão, assim como a Quarta, que se aparta do Norte para o Nordeste, chamão *Norte quarta ao Nordeste*; & a que está à parte do Noroeste, dizem: *Norte quarta ao Noroeste*, & assim nas mais. Na Agulha de marear a Rosa he graduada de seus rumos, & meyas partidas, & quartas, & meyas quartas, & quartos de quarta. Tem a dita Agulha trinta & duas quartas, & cada quarta tem onze graos, & hum quarto, que fazem 360. graos, que tantos ha na circunferencia do Zodiaco; meya quarta tem cinco graos & meyo; hum terço de quarta tem tres graos & meyo; hum quarto de quarta tem dous graos & tres quartas largas; & finalmente hum sesmo de quarta tem dous graos escaços.

Quarta, ou Quadrante do Zodiaco. (Termos *Astronomicos*) O Zodiaco, & Eclitica se divide em quatro Quartas; em principio de cada hũa dellas se differença as quatro estações do anno. A primeyra Quarta contém em si tres Signos, que são Aries, Tauro, Geminis, e quanto anda o Sol nelles, que commumente he a vinte & dous de Março até vinte & dous de Junho; o tal tempo se chama Verão, ou Primavera. A segunda Quarta contém outros tres Signos, a saber, Cancer, Leo, Virgo, em quanto anda o Sol nelles, desde vinte & dous de Junho até vinte & tres de Setembro, he o Estio. A terceyra Quarta contém ostres Signos, Libra, Escorpião, & Sagittario, anda o Sol nelles desde vinte & tres de Setembro até 22. de Dezembro, & he o Outono. A quarta Quarta consta de outros tres Signos, que são Capricornio, Aquario, & Piscis, anda o Sol nelles desde os 22. de Dezembro até 22. de Março, & neste tempo he Inverno. *Vid. Q. a. diante.*

drante. (O que he dito acima das quatro *Quartas*, ou Quadrantes. Theſouro de Prudent. pag 304 lib.4.)

Quarta, nas Eſcolas menores, he a claſſe, em que ſe conſtroe. *Quarta claſſis*.

Quarta. (Termo da Jurisprudencia.)

Quarta Falcidia, (aſſim chamada, porque no tempo do Emperador foy propoſta por hum Tribuno, chamado *Falcidio*) he a quarta parte que os herdeyros pódem guardar para ſi dos bens do defunto, querendo elles aceytar com a herança os encargos della, & ficando cõ esta quarta parte, ou mais algũa couſa, tem obrigação de ſatisfazer inteiramente os legados. Os Jurisconſultos lhe chamão *Quarta Falcidia*. Quarta Trebelliana, a que outros chamão *Pegafiana*, he hũa ley inventada por hum Jurisconſulto, chamado *Pegafiano*, a qual permite que o herdeyro, obrigado a reſtituir hũ fidecommiſſo univerſal, ou particular, poſſa guardar para ſi a quarta parte; & por eſte modo a *Quarta Trebelliana*, he nos fidecommiſſos o meſmo, que a *Quarta Falcidia* nos legados. *Quarta funeral*, antigamente era a quarta, ou ſegundo os coſtumes das Provincias, a terça parte, ou a ametade, que tocava aos Biſpos de todos os bens, que por teſtamento ſe deyxavão aos Moſteyros, Igrejas, & Lugares pios da ſua Dieceſi. Outros lhe chamãrão *Quarta Episcopal*. A eſta *Quarta funeral*, totalmente extinta, ſuccedeo o que chamão *Luctuoſa*. *Vid.* no ſeu lugar. Os Jurisconſultos dizem, *Quarta funeralis Quarta Parochial*, a que alguns tambem chamão *Quarta funeral*, ſão os direyτος, que ſe pagão à Fregueſia, quando alguem ſe faz enterrar fóra della. Da Quarta da Curia, & da que os Jurisconſultos chamão, *Quarta agnatorum*, *vid. Elucidar. Mor. Bent. Per. num. 1096.*

Quarta. (Termo do jogo dos centos.) Quatro naypes do meſmo metal, que ſe ſeguem. Quarta mayor começa pelo az, quarta de Rey, quarta de Dama, &c. *Quatuor foliorum luſeriorum concolorum ſeries, ei. Fem.*

QUARTĀA. A quartãa, ou febre quar-

tãa intermittente, he aquella, que faz repetições de quatro a quatro dias, geraſe de humor melancolico, quando apodrece na primeyra região. A que procede de humor melancolico natural, ſe chama legitima; a que procede de humor melancolico preternatural, ſe chama *Eſpuria*. A legitima dura ſempre mais que a *Eſpuria*, porque eſta he cauſada de humores mais delgados. Quartãa ſimplez repete de quatro em quatro dias. Quartãa dobre, he quando repete dous dias continuos, & no terceyro dia falta. Quartãa triplez, he quando repete todos os dias, como faz a quotidiana, & Terçãa dobre. Quartãa dobre, & triplez, geraſe de humor melancolico, que apodrece em varios lugares do corpo. Tambem ha hũa febre compoſta de quartãa intermittente, & terçãa continua, que tem cezões de ſeſſenta horas, & intermittencias de doze. Febre quartãa. *Quartana, æ. Fem.* Cicero lobentende, & às vezes diz, *Febris. Vid. Febre.*

Ouvi dizer, que já não tens quartãas. *Audivi quartanam à te diſceſſiſſe. Cic.* Plinio Hiſt. ac. eſcenta à palavra *Febris, Febri quartanâ laborare*, Livrarſe, ou eſtar livre da febre quartãa. *Quartanas excutere. Plin.*

QUARTALUDO Cavallo quartaludo. O q̄ tem aberturas, ou outro defeyto nos quartos *Vid. Quarto*. Termo de Alveytar. (Reparando, ſe o cavallo he enconronhado, eſtaquenho, *Quartaludo*. Galv. Tratad. da Gineta 102.)

QUARTANÁRIO. He nos Cabidos o Eccleſiaſtico inferior a Conego, & meyo Conego, chama ſe aſſim, por ter a quarta parte da renda de hũa Coneſia. *Quartanarius, ii. Maſc.* He termo da Igreja.

Quartanario. Doente de febres quartãs. *Febri quartanâ laborans, tis. omn. gen.* (E como elle a eſte tempo andava *Quartanario*, com eſtes desconcertos del. Rey vinhãolhe dobradas as cezões. Barros, Dec 1. fol. 95. col 1.) (Nos hydropicos, & nos *Quartanarios*. Madeyra, 2. part. 197 col. 2.)

QUARTÃO. Cavallo corpulento, & qua,

quadrado, mas curto. *Equus quadratæ, sed brevioris corporaturæ.* (Os cavallos dos Tartaros são como *Quartaos*, correm pouco, mas andão muyto. Barros, Dec. 4. pag. 331.) (Passeava em hum terreiro, aonde, &c. em hum *Quartaõ*, que &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112.)

Quartaõ. Peça pequena de Artelha-ria, que faz hũa quarta parte de canhão. Ha canhão, meyo canhão, & quarto de canhão. (Ordenou, que com hum *Quartaõ* se bateisse a Cisterna. Jacinto Freyre liv. 2. n. 136.) (Pelo muro vão postas outras peças pequenas, como os nossos falções, & quatro *Quartaos* grandes, & dezoito trabucos Barros, Dec. 4. pag. 352.)

QUARTAÕ. Medida de vinho. He hũ vaso de barro, que leva tres canadas, que he a quarta parte de hum almude. Serve para medir vinho, & azeite.

QUARTAPISA. Tira, que se deyta ao redor da faya da mulher, para a parte de dentro *Pepli*, ou *crocotæ lacinia*, ou *fibria interior*.

Quarteado. Partido por quartas partes. *Quadrupartitus, a, um. Cit.* (Leopardos de ouro passantes em campo de sangue, em hum quadro *Quarteado*. Nobiliarch. Portug. pag. 214.) Camilas quarteadas. São de mangas muyto grandes, divididas com rendas, entremeyos, ou barafundas.

QUARTEAR. Dividir por quartas partes. *Quadrifariam dividere. Tit. Liv.*

QUARTEIRAÕ. A quarta parte de cento; vinte & cinco. *v. g.* Hum quarteiraõ de laranjas, de limões, & outras cousas, que não se vendem aos arrateis. *Viginti quinque*, ou *quinque & viginti*, ou *viceni quini, a, a.* Hum quarteiraõ de maçãs. *Mala quinque, & viginti*, ou *mala quina, & vicena.*

Quarteiraõ da Lua. *Vid.* Quarto. (O terceyro quarteiraõ começa da opposição, & fenece quando a Lua, &c. Chronograph. de Avellar, pag. 111.)

Quarteiraõ. (Termo de Carta de marear.) He hũa carta particular, em que se representa hũa grande, ou pequena parte do globo da terra, & agua.

Quarteiraõ. Tambem se diz de qualquer das quatro partes de hum escudo de Armas, (No primeyro *Quarteiraõ* tinha o escudo hum livro fechado cõ tres brochas; no *Quarteiraõ* alto hũa cabeça, &c. Lobo, Primavera, 3 part. 153.)

Quarteirões. São quatro paos, que atravessaõ os cantos do tecto de hũa casa.

QUARTEIRO de legumes, ou frigo, &c. são quinze alqueyres. *Vid.* Alqueyre.

O adagio Portuguez diz: Quem semea em arneitos, semea moyos, colhe quarteiros.

QUARTÊL. (Termo militar.) Diz se particularmente do lugar, & sitio, em que está aquartelado cada Terço de hũ Exercito. *Castra, orum. Nent. Plural.* he todo o Arrayal, ou todo o Campo, *Castrum*, no singular poderia significar *Quartel*. Traz Servio, como palavras de Plauto, estas, que se seguem. *Castrum Pænoram*, O quartel (se não quiz dizer) o Campo dos Cartaginezes. *Vid.* Aljamento. *Vid.* Aquartelar. (Repartindo a cada Terço seu *Quartel*. Ordenaç. militares, pag. 3. vers.) (Obrigat os Imperiaes a se retirarem confusamente ao *Quartel* do Exercito. Duarte Ribeyr. vida da Prince. Theod. pag. 85.) Logo mais abayxo diz este mesmo Autor (Rondava de noyte os póstos mais perigosos do *Quartel*.)

Quartel da Corte, donde campão os Generaes, por ser mais seguro do inimigo; chamaõlhe alguns *Quartel da laudê. Castra Ducum.*

Quartel. O aposento do Soldado, nos quarteis del Rey, ou alojamento de cada Terço. (Repartindo a cada Terço seu *Quartel*. Orden. Militar. pag. 3. vers.)

Tomar quartel. *Vid.* Aquartelarse. (Se foy o Exercito Portuguez tomar *Quartel* a Valdegramaxo. Campanha de Portug. do anno de 1663. pag. 33.)

Quartel. (Outro termo militar) He o bom trato, que os vencedores promettem aos vencidos, que se rendem, & largão as armas. Este modo de fallar procede, de que os Hollandezes, & os Castelhanos convieraõ em que o relegate de hum Official, ou Soldado, se tomaria de hũa

hũa quarta parte da sua paga, de sorte, que não aceytar o seu reigate, era o mesmo, que recusar a quarta parte do seu estipendio. Dar quartel. *Dedenti se parere, ou hosti supplici vitam dare, ou concedere.* Pedir quartel. *Vitam petere, ou mortem sibi deprecari ab hoste.* Dous grandes Exercitos foraõ passados à espada, até satisfazer o furor dos inimigos, & obrigar Annibal a que dissesse a seus Soldados: Daylhes quartel. *Duo maximi exercitus cæsi ad hostium satietatem, donec Annibal diceret militi suo: Parce ferro.* Floro, lib. 2. cap. 6. (Não sabiaõ dar Quartel, porque sua crueldade só com tirar a vida se satisfazia. Castrioto Lusit. pag. 617.)

Quartel Mestre no Exercito, he o que o guia, com itinerario dos lugares por onde ha de passar, & que depois de chegar o Mestre de Campo com todo o Terço à parte, em que se ha de alojar, manda aos mais Capitães com ordens suas, em conformidade das que traz do Capitaõ General, para que elles se vão alojar aos lugares finalados. *Vid. Furriel.*

Quartel Mestre General. He o mesmo que Furriel Mayor, ou Apotentador mayor; tocalhe a execuçaõ por menor, repartindo a cada Terço seu quartel, & as boletas para cada Terço, conforme a quantidade da gente. (Sinalar os póstos, em que cada hum ha de vender, toca ao Quartel Mestre General. Orden. militares, pag. 3. vers.) *Vid. Apotentador do Exercito. Militarium hospitiorum designator primarius.*

Quartel. O dinheyro, que se paga de tres em tres mezes, ou o ordenado, & salario, do qual se fazem quatro pagas no espaço de hum anno. *Trimestris pecunie solutio, ou pecunia, quæ trimestri spatio solvitur, ou numeratur.* (Como se pagou Quartel do dinheyro, que se tomou na Misericordia no deposito. Discurs. Apologet de Luis Mar. de Azevedo, pag. 124. vers.)

Pagar a quarteis. *Debitam pecuniam partibus, ou partito, ou per partes solvere, pendere, numerare.*

Pagar a dous quarteis. *Pecuniam debi-*

tam, duobus partibus solvere universam. (Soldados pagos a dous Quarteis. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 27.)

Quartel, (em phrase de Armeria) he diz das diferentes partes, em que se esquartela o escudo. Muytas foraõ as razões da partiçaõ, ou divisaõ dos Escudos em quarteis. 1. A multiplicação dos feudos, senhorios, &c. Os Reys de Castella tem quarteis de Leão, Aragaõ, Granada, Sicilia, &c. & os Reys de Inglaterra tem hum quartel de Inglaterra, outro de Escocia, & outro de Hybernia, & saõ os tres Reynos, que foraõ unidos na pessoa del Rey Jaques, filho da Rainha Maria Stuarda. 2. A descendencia, parentesco, aliança, &c. Em Portugal os Albuquerquees por descenderem de hum filho natural del Rey D. Diniz, trazem o escudo esquartelado; ao primeyro as Quinas de Portugal; o segundo de vermelho, & cinco flores de Liz. Outras razões da divisaõ do Escudo em quarteis se achão nos livros que trataõ das Armas da Nobreza, & suas divisas. Quartel do Escudo das Armas. *Gentilitii scuti partitio onis. Fem. Pars, tis. Fem. Primeyro quartel, Scuti prima pars. Segundo quartel, Secunda pars, &c.* (Nenhũa pessoa pôde trazer as Armas do Reyno direytas, posto que sejaõ misturadas com outras Armas, salvo trazendo-as no Quartel direyto com differença. Nobiliarch. Portug. pag. 221.)

Quartel (Termo de navio.) Quartel da Escotilha saõ tres, ou quatro taboas juntas, que se prégaõ sobre barrotes para irem tapando a Escotilha. As Escotilhas grandes tem quatro quarteis, as pequenas tem dous.

Quartel. O ultimo quartel, ou derradeyro quartel da vida. *Spatii meta novissima. Seneca Phil. Extremum vitæ spatium, ultimum tempus ætatis. Cic. Ætas ultima. Columel.*

No ultimo quartel da vida. *Extrema tempore ætatis. Cic.* Estou no ultimo quartel da vida. *Parte premor vitæ deteriore meæ. Ovid. lib. 4. Tristium.* Que Deos vos acuda no ultimo Quartel. Obras Espirit.

de Fr. Anton, das Chagas part. 1. pag. 41.)
No derradeyro *Quartel* da vida. Soufa,
Vid. de D. Fr. Bartholom. fol. 5. col. 4.)

Quartel de desafio. Vid. Cartel.

QUARTELLA. He hũa techedura de nervos, que pega da coroa do casco até a primeyra junta em toda a besta.

Os cavallos de travadouros, & *quartellas* curtas, são mais estimados. (Convem que estes brancos, principalmente os das mãos, não subão muyto das *Quartellas* para cima. Pinto, Tratado da Cavallar. pag. 42.)

Quartella, na Architectura, Escultura, &c. he o que sustenta hum vão. (*Quartellas* guarnecidas com suas folhagens. Chron. de Con. Regr. 2. part. liv. 7. 97.)

QUARTETE, ou quarteto. Poesia, que se compõem de quatro versos. Os quartetos, & Redondilhas he o mesmo. São hũas Coplas com os versos, da mesma medição, que as dos Romances, porém differentemente, porque constaõ de consoantes, dizendo o primeyro verso com o quarto, & o segundo com o terceyro, como os primeyros quatro versos da Decima; em cada quarteto se elegem novos consoantes, & cada quarteto ha de fazer sentido per si, sem depender de outro; & quanto ao mais são como os Romances, porque não tem numero certo as suas coplas, & assim se podem fazer quantas Redondilhas quizerem. De quartetos se fazem Epitaphios, titulos, letras de Emblemas, & de imagens, & tambem se cantaõ com varios tonilhos. *Tetrastichon, chi Neut. Quintil.* (Os *Quartetes* servem para Epitaphios, & podem se proseguir quanto quizerem.

*Si el que recibe, a dar queda obligado,
Que te darè mi Dios por tantos bienes?
Pues nada puedo darte, que no tienes,
Nada tengo, que no me ayas dado.*

Filippe Nunes, Arte Poetica, pag. 26.

QUARTILHO. Medida de vinho, leyte, &c. O quartilho da Bahia no Brasil, he hũa canada de Lisboa. O quartilho de Lisboa he a quarta parte de hũa canada. *Quadrans vini. Cels. Hermina, æ. Fem.*

Plant. Cels. Querem outros, que *Sextarius, ii. Masc.* responde ao que chamamos Quartilho.

O Adagio Portuguez diz, que não ha legoa pequena, nem quartilho grande.

QUARTO. Substantivo. Quarto de pipa. A vazilha, que tem a quarta parte de hũa pipa. Ha muytas castas de quartos, começando de hũa almude até meya pipa, (que às vezes se chama *quarto*) & dahi até vinte almudes.

Quarta pars dolii. Segundo a medida da pipa de Lisboa, he algũa cousa mais de seis almudes.

Quarto no edificio. A parte de hũa casa grande, com serventia separada. *Ædium pars, tis. Fem. Ædificii membrum, i. Neut. Columel. Plin. Jun.* Tem quarto sobre o jardim. *In eâ ædium parte habitat, ex qua prospicitur in hortum* Fiz destas casas o meu quarto. *In hac ædium parte meam mihi habitationem selegi.*

O quarto, que os homens habitaõ. *Andron, onis. Vitruv.* O quarto das mulheres. *Gynæceum, i. Neut. Vitruv. Cic. Andron, & Gynæceum* são palavras Gregas. Casas, que tem tres quartos. *Domus tribus membris, ou regionibus distincta.*

Quarto de carneyro. *Armus vervecianus, i. Masc.* Em algũas partes ha carneyros de cinco quartos. No seu Itinerario da India, pag 57. diz o P. Fr. Gaspar de S Bernardino, que em Ormuz ha carneyros de cinco quartos; & porque algũas pessoas lhe perguntaraõ, como era possível ter tantos quartos, diz, q̃ chamaõ quinto ao cabo, por ter de largura nelle mais de dous palmos; a qual carne he a modo de ubre, & taõ gorda, que lhe serve de toucinho.

Quarto de hora. Da maneyra, q̃ o dia natural foy dividido por horas, & quadrantes, assim a hora foy dividida em pontos; & esta divisaõ não he natural, (como advertio Beda) mas assim se assentou pelos Antigos, porque tendo os Calculadores da divisaõ do dia em partes, hũas mayores, outras menores, inventaraõ vocabulos significativos das taes partes, & assim quizerãõ dividir a hora

hora em quatro partes, a que chamãrão pontos, & são os que vulgarmente chamamos *Quartos* de hora. Esta divisaõ entendêrão sómente na computaçã Solar, mas na Lunar dividiraõ a hora em cinco pontos, chamados Quintos de hora pelos navegantes. Em hum dia natural ha vinte & quatro horas, quatro quadrantes, noventa & seis pontos, ou quartos. Quarto de hora, *Quarta pars horæ. Quadrans horarius. Ex Sueton.*

Quarto. (Termo Nautico, & militar.) He o tempo que o marinheyro està fazendo o seu officio até que outro o vã render. Quarto da primeyra he o primeyro quarto da noyte. Quarto da modorra he o segundo. Quarto d'Alva he o terceyro. Cada quarto tem quatro horas, quando a noyte he comprida. Servem estes quartos para a metade da gente dormir, & outra metade vigiar. Tomar o quarto he quando o grumete apregoa, ou encomenda a hora, & no mesmo tempo o Piloto manda virar a ampulheta. Dividiaõ os Antigos Romanos as vigias da noyte em quatro quartos, cada hum de tres horas, & segundo Cicero, & outros lhe chamavaõ, *Prima vigilia, secunda vigilia, tertia vigilia*, & assim chamarẽmos em Latim ao quarto da primeyra, *Prima vigilia*; & assim dos mais. (Assalado no Quarto d'Alva. Britto, Hist. Brasileira, pag. 285.) Tambem nos quarteis dos Exercitos, nos Castellos, Citadellas, & Praças d'armas, as Póstas, Sintinellas, rondas, & sobrerondas, vigiaõ alternativamente certo espaço de tempo, a que chamaõ *Quarto*. (Trazer o sono registrado pelas leys do atambor, acudir ao seu *Quarto* no melhor do repouso. Corte na Aldea, Dial. 15 pag. 313.)

Quartos da Lua. *Vid. Quadra.*

Quarto. Fazer o corpo em quartos, como se faz ao criminoso, salteador de estradas, & que depois de enforcado, se faz em quatro quartos, &c. *Vid. Esquartejar.*

Quarto. [Termo de Alveytar.] He hũa das quatro partes do casco do cavallo. Tambem unhas rachadas, ou hũas

aberturas nos cascos, que de ordinariõ principiaõ no alto, junto ao pelo, & vem abrindo para bayxo, chamaõse *Quartos*, ou porque se abrem na quarta parte do casco, hũas vezes pela parte de dentro, & outras pela de fóra; ou porq̃ (como querem outros) o cavallo com esta enfermidade não val mais, que hum *quarto* do que havia de valer sem ella. Commummente os quartos procedem dos cascos se terem encastellados, & enchapinados com securas; outras vezes se abre o quarto de algum incidente, como de hum salto grande sobre pedras, & quasi sempre succede nas mãos; porque estas naquelles lados tem a cinta do casco mais delgada, & mais grossa adiante, que he a causa porque mais facilmente arrebenta; o que he pelo contrario nos pés, aonde se achaõ tambem às vezes estas fendas, porẽm são diante, & não nos lados. *Ungulae equinae fissura, e. Fem.* ou *ungula equina fissa*, ou *difissa*. (Descobrimdo o cavallo *Quarto*, se deve reparar se lança sangue. Galvaõ, Tratad. da Alveytar. pag. 439) O adagio diz', Cavallo, que tem quarto, não val hũ quarto.

Quarto. Adjectivo. O quarto em numero, em ordem. *Quartus, a, um. Tit. Liv.* Em quarto lugar. *Quarto. Aul. Gel.* Quarta vez. *Quartum Adverb. Tit. Liv.* *Quartum Consul* Quarta vez Consul.

Quarto de cruzado. Moeda de ouro do tamanho de hum vintem; lavrou-a el-Rey D. Manoel depois da morte da Rainha D. Maria sua mulher, & a trazia na bolsa, para dar aos pobres, valia cem reis. Cunha. Histor. dos Bispos de Lisboa part. 2. cap. 21. num. 12. Desta mesma moeda diz Man. Severim de Faria Discurso 4. pag. 186. que no anno de 1504. fizera el-Rey D. Manoel os Portuguezes de prata de valor de quatrocentos reis, & que destes mandou fazer meynos, & quartos, que são os tostões, &c.

Quarto. Tambem he moeda de cobre, usada em Castella.

*Ambos amores lo dizem,
Que el que llega a estar harto,
No puede valer un quarto.*

Theatt. Amoris, pag. 51.

Nos verlos que se seguem, Sebastião da Fonseca, & Payva, ajuntou muytos equivoccos de *Quartos*.

Executar quiz eu nas carapuças

De minbaira os partos,

Porém iã as achex feydas em quartos,

Se erã quartos mingoãtes, não se prova,

Só que erã quartos sey de Lua nova,

Cada quarto era hum brio,

Não vitã lindos quartos no Rocio,

Porque vi quarto tal, que dêtro alvenga

Perto de vinte casas à chamberga;

Passa esta Lua já, que tenho magoa,

*De que os quartos não possã com tanta
agna.*

Andã na descripção do Rocio à terça feyra, Academia dos Singulares, tom. 2. 409.

QUARTOLA. Meya pipa. *Dimidium dolium*, ou *Dimidius modius*, ii. Masc. Budro quer que *Modius vini* valha o mesmo que pipa. *Dimidius modius* he de Tito Livio.

QUASI. Adverbio, que serve de moderar, temperar, & emendar, o que no discurso poderia parecer impropriedade, ou encarecimento; como quando digo: A natureza he hũa quasi, ou como artifice do que obra; ou a Arte he hũa quasi, ou como natureza das cousas, que affeyçoa. *Quasi*, & às vezes, *penè, ferè.* Cic. *Kid.* Como. *Vid.* Perto. *Vid.* Pouco falta.

Quasi às sete horas. Horã quasi septimã. Sueton. *Quasi às nove. Ferè horã nonã. Cic.*

Quasi todos. Plerique omnes. Terent.

Quasi quasi que me botou a perder. Me perdidit penissimè. Plant.

QUASI CONTRATO, quasi força, quasi castrense, & outras semelhantes palavras, que começã por *Quasi*, sã termos de Jurisconsultos. *Quasi força* he, se alguem occupar a posse da cousta vaga, que não fosse por outrem corporalmente possuida, a qual o possuidor cuydava ser alhea, & depois achou que era sua. *Kid.* Liv. 4. das Ordenaç. Tit 58 §. 1. *Quasi castrense* he o que o filho familias adquirio por le-

Tom. VII.

tras, ou por doação del Rey. *Vid.* Livro 3. das Ordenaç. Tit. 9. §. 3. *Quasi contrato*, se póde provar por testemunhas, posto que a quantia delle passe de sessenta mil reis. Liv. 3. das Orden. Tit 59 §. 22.

QUADAGIO Portuguez diz: Toda a terra he hũa, & a gente quasi quasi.

QUATERNÁRIO. Substant. He o numero quatro, de todos os numeros o mais perfeyto, & o mais mysterioso. Ve-jão o que Pedro Bungo escreve do *Quaternario* no seu livro *De numeris. Quaternarius numerus. Plin. Hist.* (Para a *Quadrada* se acrescentã **QUATERNARIOS.** *Methodo Lusit.* pag. 557.)

QUATORZADA de Azes, Reys, Sotas, &c. No jogo dos centos sã quatro Azes, quatro Reys, &c. porque fazem quatorze de ponto.

QUATORZE. Quatro unidades, acrescentadas à dezena. *Quatuordecim, omnigen. Plur indecl. Asin. Pollio ad Cicer.*

Quatorze vezes. *Quatuordecies. Plin. Hist.*

Quatorze em ordem. *Quatuordecimus, a, um. Cels. Quaternus denus, a, um. Ex Cicer. pro Font. & Virg. 10. Aeneid.* Aos quatorze das Kalendas de Dezembro entra o Sol no Signo de Sagittario. *Quartodecimo Kalendas Decembris Sol in Sagittarium transitum facit. Columel.* Aos quatorze de Junho entra o Sol no Signo de Geminis. *Decimoquarto. Kalendas Junias, Sol in Geminos introitum facit. Colum.*

QUATORZENO. O dia quatorze, nas doenças de febre muy perigoso, porque contém duas vezes o numero sete. Doença que passa do quatorzeno. *Morbus, qui quatuordecim dies excessit. Cels.*

QUATRALVO. Termo de Alveytar. Cavallo quatralvo. *Kid.* Cavallo.

QUATRAPÍDIO. Jogo de tabolas, em que as parellas se jogã quatro vezes.

QUATRÍDIO. O espaço de quatro dias. *Quatriduum, i. Neut. Cic.*

QUATRINCA. No jogo da Garatuza, he o mesmo, que *Quatorzada. Kid.* Quatorzada.

QUATRO. Numero, que contém duas vezes dous.

C

Qua;

Quatuor. Plur. omn. gen. Indecl. Quaterni, æ, a. Cic.

Quatro vezes. *Quater. Cic.*

O espaço de quatro dias. *Quatridnū, i. Neut. Cic.*

Tres, ou quatro dias antes. *Triduo, aut quatriduo ante. Cic.*

O espaço de quatro annos. *Quadriennium, ii. Neut. Cic.*

Quatro annos depois. *Quadriennis post. Cic.*

Coufa de quatro cantos. *Quadrangulus, a, um. Plin. Hist.*

Dividido em quatro partes. *Quadrupartitus, a, um. Cic.*

Esta divisaõ, ou distribuição em quatro partes realçarà mais nesta fórma. *Quadrupartitio magis sic apparebit. Vitruv.*

Depois de dividido o Exercito em quatro partes. *Quadrifariam divisio exercitu. Tit. Liv.*

Houve aviso que se achava Cassio cõ toda a gente quatro jornadas de Laodicea, quando para là se encaminhava Dolabella. *Cassium cum suis omnibus copiis nuntiatum est, quatridui iter à Laodiceã abuisse tum, cum Dolabella eò tēderet. Cic.*

Coufa de quatro, ou concernente ao numero quatro. *Quaternarius, a, um. Plin. Hist.*

Coufa, que tem quatro pés, ou que anda com quatro pés. *Quadrupes, edis.* Esta palavra de sua natureza he adjectivo. Por esta razão a faz Virgilio do genero masculino no livro 10. da Eneida, verso 892. *Tollit se arrectum quadrupes.* Falla em hum cavallo. Cicero, & os mais Authores de ordinario o fazem do genero feminino, sobentendendo *Bestia.* Varro, Columella, & Plinio Hist. o fazem do genero neutro, quando dizem *Quadrupedia,* sobentendendo o substantivo *Animalia.*

Quatro cavallos a hum carro, & emparelhados. *Quadrigæ, arum. Fem. Cic. Plur. Currus quadrijugus, i. Masc. Virgil.* Cicero diz, *Quadrigulæ, arum. Masc. Plur.* no diminutivo, quando o carro he pequeno. Os quatro elementos atados a hum carro, tambem se chamão *Quadri-*

gæ. Cic. Daqui nasce, que chama Plauto às quatro pombas, que segundo a Fabulla, tiraõ pelo carro de Venus, *Quadrigas albas.* Ovidio lhes chama *Quadrifuges.*

Quatro corninhos. *Quadrigenina cornicula, orum. Neut. Plur. Plin. Hist.*

Logo ha quatro generos de principios, o lugar, & o corpo, o tempo, & a acção. *Ignitur initiorum quadrigæ, locus, & corpus, tempus, & actio. Varro.*

Que tem quatro portas, ou entradas. *Quadriforis, is. Masc. & Fem. Quadrifore, is. Neut.* Esta palavra não só he de Plinio no livro 2. cap. 21. *Nidos verè faciunt quadrifores,* mas tambem de Vitruv. liv 4. cap. 6. *Si quadriforis futura est.*

Coufa, que peza quatro arrateis. *Quadrilibris, is, Masc. & Fem. bre, is. Neut. Plaut.*

Que tem quatro annos de idade. *Quadrimum, a, um. Cic.* Este adjectivo se diz dos homens, dos animaes, & outras coufas; & assim chama Horacio ao vinho de quatro annos. *Merum quadrimum.*

A idade de quatro annos. *Quadrimumatus, us Masc. Columel.* Até que cheguem à idade de quatro annos. *Dum quadrimumatum agant. Columel.*

De quatro castas, de quatro modos. *Quadruplex, icis, omn. gen. Cic.* Dã outra arvore hũa flor da feyção de violeta, mas quatro vezes mayor. *Alia arbor floret albæ violæ specie, sed magnitudine quadruplici. Plin. Hist.*

Quatro vezes outro tanto. *Quadruplum, i. Neut. Cic.* Dã às gralhas nove vezes a nossa idade, & aos veados quatro vezes outro tanto. *Cornici novem nostras ætates attribuit, quadruplum ejus cervis. Plin. lib. 7 cap 48.*

Tem o bofe quatro vezes mayor, que o dos boys. *Pulmo quadruplo maior bubulo Plin. Hist.*

Ser condemnado a pagar quatro vezes outro tanto. *Quadrupli condemnari.*

Acrecentou a minha fazenda quatro vezes tanto. *Lucris quadruplicavit rem meam. Plaut.*

Tendo sido compradas as vinhas quatro vezes tanto. *Emptis quadruplicatò vineis. Plin. Hist.*

Seremos quatro, que te investiremos.
Ego in te manum injiciam quadruplus.
Plaut.

Multiplicação por quatro. *Quadruplicatio, onis. Fem. Ulpian.*

O delator, ao qual por accusar de crimes contra a Republica, se dava a quarta parte dos bens, que a Justiça confiscava aos accusados. *Quadruplator, oris. Masc. Cic.*

Soldados da quarta legião. *Quartadecimani, orum. Masc. Plur. Tacit.*

Principado, que contém só a quarta parte de hum Reyno, ou de hũa Provincia *Tetrarchia, æ. Fem. Cic.* O Senhor do tal Principado. *Tetrarcha, æ. Masc. Cic.*

A quarta parte de hum circulo, ou outra cousa semelhante. *Tetrans, tis. Masc. Vitruv.*

Tambem he o ponto, em que duas linhas se cruzão.

Que tem quatro columnas na frente, fallando no frontispicio de hum Templo. *Tetrastylos, li. Masc. & Fem. Ion, i. Neut. Vitruv.*

Navegação de quatro dias. *Quatridua navigatio. Plin.*

Cova, que tem quatro pés de fundo, ou de largo, &c. *Quaternarius scrobs, genit, his. Columel.*

Adagios Portuguezes donumero quatro.
Meu filho esforçado, não o cercão quatro.

Elles matarão de nós quatro, & nós furámoslhe hum faco.

Quatro boys a hum carro, se bem tirão para cima, melhor para bayxo.

Mais vem quatro olhos, que dous.

Se esta cotovia mato, saltão me tres para quatro.

Abril queyjos mil, & em Mayo, tres, ou quatro.

Fevereyro recoveyro, faz a perdiz ao po: leyro, Março tres, ou quatro.

Faze barato, venderás por quatro.

Bola de quatro cantos, não chega aos paos.

O escaço cuyda, que poupa hum, & gasta quatro.

Quatrocentos. *Quadringenti, æ, a. Cic.*
Tom. VII.

Quadringenti, æ, a. Cic. Quadringeni, æ a. Cic. Tit. Liv. Quadringenti æ, a Vitruv.
O algarismo commum 400. o Romano CCCC. ou ʒD. De quatrocentos. *Quadringenarius, a, um.* Tem trinta Cohortes de quatrocentos homens, armados ao nosso modo. *Habet cohortes quadringenarias nostrâ armaturâ triginta. Cic.* Quatrocentos!, como quando se diz, o anno de quatrocentos, o ultimo de quatrocentos. *Quadringentesimus, a, um Plin Hist.* Quatrocentas vezes. *Quadringenties. Cic.*

Quatro mil. *Quater mille. Adject. Indeclin.* Quatro mil homens. *Quater mille homines,* ou *quatuor hominum millia.* No algarismo commum 4000. no Romano. M.M.M.M.

Quatro Temporas. *Vid. Temporas.*

QUATRO OLHOS. He o nome de hũ peyxe, que se acha na costa do mar do Brasil. Chamãolhe assim, porque verdadeiramente tem quatro olhos, cabas, & perfeytos, mas lançados hum pouco fóra do lugar ordinario; & cada par delles unidos como os dous vidros de hum relogio de area, em tal forma, que os da parte superior olhão direytamente para cima, & os da parte inferior, direytamente para bayxo; & a razão desta nova architectura he, porque estes peyxinhos, que sempre andão na superficie da agua, não só são perseguidos dos outros peyxes mayores do mar, senão tambem de grande quantidade de aves maritimas, que vivem naquellas prayas; & como tem inimigos no mar, & inimigos no ar, dobroulhes a natureza as sentinellas, & deulhes dous olhos, que direytamente olhassem para cima, para se vigiarem das aves, & outros dous, que direytamente olhassem para bayxo, para se vigiarem dos peyxes. (Hum cardume de peyxinhos, que os Portuguezes chamão *Quatro-olhos.* Vieyra, Tom. 2. 322 col. I.)

QUATUOR VIRATO. *Vid. Quatum; virato.*

Q U E

QUE. Esta Particula he relativa, quando se põem em lugar de o qual, a qual, os

C ij quaes,

quaes, & as quaes. *Qui, quæ, quod. Genit. Cujus. Dat. Cui,* no plural, *Qui, quorum, quibus.* O Deos, que adoro, he infinitamente Santo. *Deus, quem veneror, est infinitè Sanctus.* As maravilhas, que contaes, não são sabidas. *Ignota sunt omnibus, quæ narras miracula.* Os que estais lisonjeando, fazem zombaria de vós. *Hi, quibus adularis, te irrident.*

Que? Interrogativo. *Quid,* no singular, *Quæ* no plural. Que dizes? *Quid ais?* Que cuidais? *Quid cogitas?* Disse muitas cousas. Que disse? *Multa dixit, quæ?* Que será deste povo? *Quid fiet populo?* Que cousa se fará deste dinheyro? *Quid pecuniâ fiet?*

Que. Admirativo. *Quam,* ou *Quantus,* a, um, ou *Quantum,* ou *ut &c.* Que amigos são de louvores! que grandemente desejo, que os louvem! *Quàm cupiunt laudari!* Cic. Que pouco facil he a virtude! & que difficuloso he fingirse virtuoso muyto tempo! *Quàm non est facilis virtus! Quàm verò difficilis ejus diuturna simulatio!* Cic. Que longe estàs da virtude de teus avós! *Quantum abes à maiorum tuorum virtute!* Cic. Que grande vergonha será para a Republica, que Marco Antonio dê nesta Junta o seu voto com a qualidade de Consul! *Quanta erit illa Reipublicæ turpitude, quantum dedecus, quanta labe, dicere in hoc ordine sententiam Marcum Antonium, Consulari loco!* Cic. Que muitas, & que grandes promessas nos estais fazendo! *Quàm multa, quàmque magna nobis polliceris!* Cic.

Que de cautelas, aonde não as ha mister! *Ut cautus est, ubi nihil opus est!* Terent. Que de loucos ha no mundo! *Quot, & quàm multi sunt amentes! Quàm magnus est stultorum numerus!* Que poucos são os sabios! *Quàm pauci sunt sapientes!* ou *Quantulus,* ou *quàm parvus est sapientum numerus!* Que de aguas ha no mar! *Quantum, ou quàm multum est aquæ in mari!* Que pouca agua tem este rio! *Quàm parum est aquæ in hoc flumine!* Que gosto que tenho! que alegria que sinto! *Quantam lætitiã percipio!* *Quantum percipio lætitiæ!*

Vede o muyto, que vos estimo. *Vide quanti apud me sis. Cic. ou quantite faciam.* Que poucos são os Philosophos, tão bem procedidos, tão moderados no espirito, & tão regulados na vida, como o pede a razão! *Quotusquisque est Philosophorum, qui sit ita moderatus, ita animo, ac vita constitutus, ut ratio postulat!* Cic. Que poucas cousas succedem, das que estes homens prognosticão! *Quotacumque res evenit prædicta ab istis!* Cic. Que pouco importa, que vos levem ao pé do monte Massico, ou para a Liguria, ou a qualquer outra parte! *Quantulum interest, utrum in Massini radices, an in Liguriam, aliòve deducamini!* Cic. Mas que pouca cousa he isto! *Id autem quantum est!* Cic. Tambem se poderà dizer, & de ordinario se diz, *Quàm parvum, quàm exiguum, quàm pusillum, quàm tenue!* &c.

Que, antes de se. Que se tivera estado quieto, nenhum mal tivera succedido. *Quod si quiessem, nihil evenisset mali. Terent.* Que se estais de outro acordo, eu, &c. *Sin aliter animus vester est, ego, &c. Terent.*

Que, depois de claro está, he cousa crível, justo he, &c. Claro está, ou he cousa certa, que te enganas. *Te falli clarum, manifestum, perspicuum, evidens est, liquet, patet, ou erras haud dubiè, ou errare te, luce clarius est, ou falli te, nemo non videt.* He cousa de Estoico, & que não he facil de crer, que não haja pelo em tudo semelhante a outro. *Stoicum est, nec admodum credibile, nullum esse pilum omnino rebus talem, qualis sit pilus alius.* Cic. Do mesmo modo, que he crível, que hum filho tenha tirado a seu pay a vida, sem muitas, & muy forçosas razões; assim não he verisimel, que hum pay tenha tomado em odio a seu filho, sem muytos, & muyto precisos motivos. *Ut illud incredibile est, mortem oblatam esse patri à filio sine plurimis, & maximis causis; sic hoc verisimile non est, odio fuisse parenti filium, sine causis multis, & magnis, & necessariis.* Cic. Se o pay foy louco, & se o filho foy hum perdido, claro está, que nem o pay teve motivo para odio, nem o filho

o filho causa para delicto. *Illud perspicuum est, si neque amens pater, neque perditus filius fuerit, neque odii causam patri, neque sceleris filio fuisse.* Cic. Razão he, iusto he, que eu alcance de vòs, que &c. *Æquum est, me à te impetrare, ut, &c.* Não convêm, q' aquella a quem o medo não abate, se deyxer levar da cobiça. *Non est consentaneum, qui metu non frangatur, eum frangi cupiditate.* Cic. He preciso, que algum dia morra o corpo, que está fugeyto à morte. *Corpus mortale, aliquo tempore interire, necesse est.* Cic.

Quando, *Que*, se segue aos verbos, *Credo, Puto, Dico, Scio, Promitto,* & outros seus semelhantes, não se exprime em Latim, mas põem-le o nominativo, que se segue, no accusativo, & o verbo no infinitivo *Creo*, que Pedro estuda. *Puto, Petrum studere.*

Outros exemplos de *Que*, quando se segue ao verbo *Creo* *Creo*, que Bruto amava, & era amado. *Puto Brutum amavisse, & amatum fuisse.* Credes vòs, que eu partirá, se o mandára el-Rey? *Putasne me profecturum, si Rex juberet?* Credes vòs, que Sempronio estudava, quando entrastes? *Putasne Sempronium studuisse, cum ingressus es?* *Creo*, que tivèra vindo, se eu o rogára. *Credo venturum eum fuisse, si eum rogassem.* *Creo*, que te arrependers. *Puto fore, ut te pæniteat.* Cuydava eu, que te havias de arrepende. *Putabam, futurum, ut te pæniteret.* Credes vòs, que Cesar tinha entrado? *An putas ingressum fuisse Cæsarem?*

Assentastes, como couza certa, que os deoses são bemaventurados, & nisto estamos de acordo; também de boa vontade confessamos, que sem virtude ninguém pôde ser felice, & que sem a razão não pôde a virtude subsistir. He necessario, que também convenhamos neste particular. *Beatos esse Deos sumpsisti, concedimus. Beatum autem sine virtute neminem esse posse; id quoque damus, & libenter quidem; virtutem autem sine ratione constare non posse, conveniat id quoque necesse est.* Cic.

Ainda que com mayor elegancia se
Tom. VII.

exprima em Latim *Que* com accusativo; seguido de hum verbo, usar de *quod* entre dous verbos, não he fallar barbaramente, pois deste modo de fallar, ha exemplos de bons Authores. Na Epist 4 do livro 10.ª Attico, diz Cicero, *Cum scripsissem, quod cuperet me ad urbem venire.* Tendo elle escrito, que desejava, que eu fosse a Roma. Em hũa das suas Epistolas a Lucio, diz Seneca, *Cum verò commendare paupertatem cœperat, & ostendere, quod quidquid usum excederet pondus est supervacuum, &c.* Quando começava a louvar a pobreza, & a mostrar, que tudo o que tínhamos de mais do necessario para o nosso uso, era hum pezo superfluo, &c. No cap. 3. do livro 1. diz Celto, *Illud quoque nosse oportet, quod ex labore sudanti, frigida potio perniciosissima est.* Também he preciso laber, q' he couza muyto nociva o beber agua fresca, estando tuado depois de trabalhar. *Illud quoque nosse oportet, quod ex labore sudanti, frigida potio perniciosissima est.* Alconio Pediano diz, *Vides, quod argumentis se usurum negat, &c.* Vos vedes, que elle diz, que não usará de argumentos, &c. No livro 2. cap 4. diz Floro: *Sed experimento deprebensum est, quod sicut primus impetus eis maior, quàm virorum est, ita sequens minor, quàm feminarum.* Mas pela experiencia se alcançou, que assim como o teu primeyro impeto he mais que de homens, os que se seguem, são menos que de mulheres.

Ha huns verbos, que depois delles tem hum infinitivo, algũas vezes precedido de hum accusativo, & outras da conjunção *ut*, ou *ut ne*, ou *ne* com subjunctivo. E assim se diz: *Id ita esse tibi concedo, & não id ut ita sit;* mas diz se, *Concedo tibi, ut hoc facias.* Também se diz, *Monuit, me quari abs te,* & não *monuit me ut quærerer;* & pelo contrario, *Monuit me, ut ad te scriberem,* & não, *monuit me ad te scribere.* Do mesmo modo também se ha de dizer, *Persuasit mihi id ita contigisse,* & por nenhum caso, *ut id ita contigerit;* & pelo contrario, *michi persuasit, ut te inviserem,* & não, *te invisere.*

Advirto porém, que quem quizer lo-
grar boa saúde, & prolongar a vida, não
faça isto todos os dias. *Commoneo tamen,
ne quis, qui valere, & senescere volet, hoc
quod otidianum habeat. Cels. lib. I. cap. 13.*

Que, quando se segue aos verbos cor-
vir, ser necessario, &c. Por ventura não
convinha, que eu soubesse anticipada-
mente deste negocio? & não era neces-
sario, que mo communicassem primey-
ro? *Nonne oportuit præscisse me ante?
nonne prius communicatum oportuit? Te-
rent.* Não convém, que se faça isto muy-
tas vezes. *Id fieri crebrius non oportet. Cic.*
Não ha coufa mais commua, que os ge-
rondios em *dum*, ou os participios em
dus, pôstos em lugar de *oportet*, & assim
se diz, *Hoc mihi curandum est.* Convém
que eu tenha cuydado disto. Convém,
que nos apartemos dos vicios. *Vitium
nobis fugiendum est.* Convém, que el-
Rey seja obedecido. *Regi parendum est.*
Convém, que se observem as leys. *Obser-
vanda sunt leges.* Convém, que sejaõ pre-
miados os bons, & castigados os maos.
Premiis boni, pœnis mali afficiendi sũt, &c.

O que mais me consola he, q̄ &c. *Quod
me maximè consolatur, illud est, quod &c.*
ou *ea res me maximè consolatur, quod &c.*

Muytos annos ha, que eu vim de Ita-
lia. *Multi sunt anni, cum veni ex Italia.*
Desde o tempo, que vim de Roma. *Ex
eo tempore, quo Romã veni.* Ha dez an-
nos, que morreo. *Decem abhinc annis, ou
annos mortuus est.*

Que casta de homem he este? *Quisnam
homo est? Terent.* Que casta de mulher he
a vossa? que condição tem ella? *Quid
mulieris habes uxorem? Terent.* Que casta
de homem es? *Quid tu hominis es? Dir-
voshey, que homem he. Exponam quid
hominis sit. Cic.*

Que, depois de esperar, se exprime em
Latim por *dum*. Façamos pelos nossos
amigos o que he justo, & razão, & não
esperemos, que nos roguem. *Amicorum
causã honesta faciamus; ne expectemus
quidem dum rogemur. Cic.* Mas aqui não
se ha de esperar, que eu fique pelo remo,
que está dobrado. *Neque verò hoc loco*

*expectandum est, dum de remo inflexo re-
spondeam. Cic.*

Que, quando se segue aos verbos To-
lher, impedir, & outros seus seme lhã-
tes. Nada tolhe, que façamos o que for
mais do nosso gosto. *Nihil impedit, quo-
minus id, quod maximè placeat, facere pos-
simus. Cic.* Impede, que se publique a ley.
Impedimento est, quò secius feratur lex.
Auct. Rhet. ad Heren. Se for possível dar
a entender a meu pay, que não impedi,
que se fizesse este casamento. *Si poterit
fieri, ut ne pater per me stetitisse credat, quo-
minus hæ fierent nuptiæ. Terent.*

Que, depois de hum comparativo se
exprime em Latim pela cõjunção *Quàm*,
seguida de hum nome no mesmo caso q̄
o precedête; ou sem ufar de *Quàm*, põem-
se no ablativo o substantivo, que se se-
gue. Melhor he hũa paz segura, que hũa
vitoria esperada. *Melior est tutapax, quàm
sperata victoria. Tit Liv.* Não vi homem
mais destro, que Phormion. *Ego homi-
nem callidiorẽm vidi neminem, quã Phor-
mionem. Terent.* Não tenho mayor amigo,
que Attico. *Mihi nemo est amicio. Atti-
co. Cic.*

Quando pois o *Que* se põem depois de
hum comparativo. & antes de hum ad-
jectivo, no Latim se diz com elegancia
Quàm entre dous comparativos. E assim
diz Quintiliano: *Hic liber est salubrior,
quàm dulcior.* Este livro he mais util,
que recreativo. Tito Livio diz: *Pestilen-
tia minacio, quàm perniciosior.* Hũa peste
mais medonha, que danosa.

Que, depois do verbo de *Durvidar*. Não
duvido, que isto seja assim. *Non dubito,
quin res ita se habeat.* Não duvido, que
meu pay venha brevemente. *Non dubito,
quin pater brevi venturus sit.* Não duvi-
dey, que viesse minha mãy *Non dubitavi,
quin mater ventura esset.* Não duvido, q̄
seja digno de ser amado. *Non dubito, quin
amandus sit.* Não duvido, que daqui em
diante se applique ao estudo. *Absque du-
bio in posterum studebit.*

Não he facil reduzir a regras certas
todos os modos de exprimir em Latim o
Que Portuguez; aos q̄ já tenho trazido,
acres-

acrescentarey confusamente os que se seguem.

Que eu te haja de dar credito a ti, que mereces mil forcas! *Ob, tibi ego ut credam, furcifer. Terent.*

Grande injustiça, grande desordem he esta, que sempre os pobres hajaõ de dar aos ricos. *Quàm iniquè comparatum est, ii qui minus habent, ut semper aliquid addant divitioribus! Terent.*

Tem com que pagar. *Est solvendo.* Não tem com que pagar. *Solvendo non est.* Sobentende-se *Par, ou idoneus.*

Quero que logreis boa laude, em primeyro lugar por amor de vòs, & depois por amor de mim. *Te valere tuâ causâ primum volo, tum meâ. Cic.*

Isto me agrada mais do que cuydas. *Id opinione tuâ mihi gratius est. Cic.*

Dizem que virã pessoalmente mais cedo do que se cuyda. *Ipsè opinione celebris venturus dicitur. Cic.*

Pelo contrario não fez Tiffaphernes outra cousa, que prepararle para a guerra. *Contra ea, Tiffaphernes nihil aliud, quã bellum comparavit. Cornel. Nepos.* Tito Liv. diz: *Quid hic post mortem patris egit aliud, quã bellum paravit?* Depois da morte de seu pay, que outra cousa fez, que prepararle para a guerra? Tito Livio exprime *egit*, que provavelmente Cornelio Nepos sobentende. Não ha mister fazer outra cousa, que de fcaçar. *Nihil aliud, quã quiescendum. Cels. lib. 8. cap. 8.*

Não cuydeis, que zombo. *Nolim me joculari putes. Cic.*

Convêm, que te encarregues de todo este negocio. *Totum negotium sustineas oportet. Cic.*

Receã Hiempfal, que este tratado, ou esta concordata possa subsistir. *Hoc fœdus veretur. Hiempfal, ut satis firmum, & ratum sit. Cic.*

Não duvidava eu, que havieis de ler com gosto as minhas cartas, receava, q̃ não vos fosseis às mãos. *Non dubitabam, quin meas litteras libenter lecturus esses; verebar, ut redderentur. Cic.*

Não receyo, que a vossa virtude dei-

xe de responder à opiniaõ, que se tem de vòs. *Non vereor ne tua virtus opinioni hominum non respondeat. Cic.*

Digo, que não houve pedra preciosa, nem perola, que elle não butcasse, não examinasse, & não levasse. *Nego ullam gemmam aut margaritam fuisse, quin quaesierit, inspexerit, abstulerit. Cic.*

Sou do mesmo parecer, que Cesar. *Idem sentio, ac Cesar.*

Que queres tu dizer? *Quid tibi vis? Terent.*

Que negocio tens com elle? *Quid tibi cum illo est? Terent.*

Que razãõ tem elle para temer? *Quid est, cur vereatur? Cic.*

E poiõ, que se segue disso? *Quid tum, ou quid tum inde? Cic.*

Que differas tu, se? &c. *Quid si? Cic.*

Em quanto ao que me escrevestes, veremos juntamente o que he. *Quibus de rebus ad me scripsisti, corã videbimus. Cic.*

Os vícios, que mais aborreço. *Vitia, à quibus maximè abhorreo.*

He couza, que não tem duvida. *Res est, de quã dubitandi locus non est. Cic.*

Hum não sey que. Aquelle não sey que. São modos de fallar, quando não podemos, ou não queremos expressar claramente algũa cousa. Sinto não sey que, *Sentio nescio quid.* Cicero diz, *Nescio quis,* Hum não sey quem. (Que aperto não deyxã perder de vista huns não sey *Quis*, que a alma sente? D. Franc. de Portug. Prif. & Solt. 17.) (Aquelle imperio de hũa Damã, aquelle ser, aquelles não sey *Quis*, taõ Divinos, como r. Speytados. *Id. Carta a hum Amigo, 38.*)

QUEBÊC. Cidade da nova França no Canadá, na America Septentrional, chama se assim, do monte em que está assentada, porque o Gentio daquellas partes chama *Quebec*, aos lugares eminentes. Divide-se em duas, alta, & bayxa; a primeyra tem mais edificios, & mais nobres, que a segunda. Hũa, & outra tem o mesmo nome. *Quebecum, i. Neut.*

QUEBRA. Rotura. O estado em que fica a couza quebrada. *Abruptio, omis, Fem. Cic. Ruptura, & Fem.* O primeyro he pro-

priamente o *quebrar*. (O betume da charidade Christã tem virtude para consolidar, & unir as quebras da espada, as fracturas do cristal. Varella, Num. Vocal. 490.)

Quebra. Falta. Diminuição. Quebra do pezo na fundição dos metaes. *Intertriturum, i. Neut Tit. Liv. Scevola Jurisconf. diz, Intertritura, æ. Fem.* Na fundição tem o ouro a sua quebra. *Ex auro aliquid fusione decedit, deperditur, immittitur.*

Quebra de amizade. *Alienatio, & disjunctio, onis. Fem. Cic. Abruptio, onis. Fem. Cic.*

Quebra do Mercador, quando por infortunios se vê obrigado a largar o negocio. *Argentariæ ob inopiam aïssolutio, onis. Fem.* Quebra, quando por ter cahido em pobreza o mercador, ou homem de negocio, faz constar, que não tem có que pagar. *Inopiæ facta, ou facienda creditoribus denuntiatio, onis. Fem.* Quebra maliciosa, & fraudulenta, quando o mercador se ausenta, & homizia, dando a entender, que não tem com que satisfazer aos acrédores. *Creditorum per inopiæ speciem simulatam fraudatio, onis. Fem.*

Quebra de credito. *Auctoritatis imminutio, onis. Fem. Cicero diz quasi no mesmo sentido, Imminutio dignitatis.* As quebras que os Romanos tiverão de seu credito. *Existimatio atque auctoritas nominis Populi Romani imminuta. Cic.* Grãdes quebras padece o seu credito. *Consequens est ejus auctoritas, & gratia. Cic.* (Mas estes defatores, & as *Quebras* de seu credito. Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 122. col. 3) Se a opiniaõ da sua virtude padecera *Quebra* para com a Santa. Mon. Lusitan. tom. 2. 233. col. 3.

Quebra. Perda, dano, como rota de Exercito, perda de Praça, ou batalha, ou o dano, que della resultou. *Clades, is. Fem. Cic.* Porém desta Nação recebemos hũa notavel, & celebre quebra nas *Furculas Caudinas*, sendo *Consules* *Veturio*, & *Posthumio*. *Maxima tamen, nota, & illustris ex hac gente clades ad Caudinas Furculas; Veturio, Posthumioque Coss. accepta est. Florus, lib. 1.*

cap. 16. (Sendo entre os despojos, & cativos, que entrãõ no triumpho, os de mais gosto para o Povo Romano, ver as mulheres, filhos, & irmãs del. Rey de Persia, prezos, & rendidos diante dos vencedores, por lhe parecer, que com este espectáculo se restaurava a *Quebra*, recebida em tempo do Emperador *Valeriano*. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 98. col. 4.) (Grande *Quebra* recebeu a nação Portuguesa com a perda da Fortaleza de *Ormuz*, opulentissimo Emporio da Arabia, Persia, & de toda a India. *Discursos Apologet. de Luis Marinho, pag. 31.*) (Restaurar hũa *Quebra* taõ notavel, como foy a perda de *Carthagen*. Mon. Lusit. Tom. 1. 168. col. 1.)

Quebra. (Termo de Armeria.) He a differença, ou peça differente, que trazem nas Armas, os que não as pôdem trazer direytas. A quebra da bastardia he hũa cotica, ou risca, que atravessa o Escudo em banda, como se vê nas Armas da Casa de *Aveyro*, a que sómente vemos observar esta ley, por descenderem os *Duques* de *Dom Jorge*, filho bastardo del Rey *D Joã II* *Gentilitii notorum scuti adscititia sectio, onis. Fem.* (Os bastardos haõ de trazer as Armas cõ sua *Quebra* de bastardia. *Nobil. Portug. pag. 220.*) (Por esta linha se contaõ lizamente, & sem *Quebra* as dezaseis gerações. *Ibid. 206.*)

QUEBRADA. Terra desigual, & meyo arruinada, como se vê em huns vallos, outeyros, montes, &c. que chuvas impetuozas, cheas, ou torrentes abrirão, & em certo modo quebrãõ em varias partes. A quebrada de hum monte. *Mons abruptus, ou abrupta montis.* *Plin. Histor. diz, Abruptissima ripæ.* *Tacito diz, Plerique per abrupta, (sobentende eunt, ou feruntur.)* (*Debayxo das Quebradas* de hum monte. *Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 90*) (*Ir fugindo pelas Quebradas* dos montes. Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 202. col. 4.)

Quebrada. Algũas vezes val o mesmo que lugar alcantilado, precipicio, &c. (A hum sitio, distante do monte, que se

se deyxá cahir sobre o mar, com taõ ingreme *quebrada*. que terá duzentas braças a pique, &c. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 274. col. 1.) (Pela *quebrada* da terra, que he a parte mais ingreme. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 3. col. 2.)

QUEBRADEIRA, ou Quebradeiro de cabeça. Couza, cuja noticia, ou averiguação causa muyto trabalho. *Res, cujus notio mentē fatigat, cujus intelligentia molestiā creat, ou caput obtundit* Cicero diz, *Mihi aures, mihi caput obtundis*; & em outro lugar, *Si somnū capere possem, tā longis te epistolis non obtunderem*. Homens, que gostaõ de semelhantes *quebradeyras* de cabeça. Curvo, Observaç. Medic. 415.) Falla em questões inuteis, & difficultosas.

*Porẽm sem sermos Apollos,
He desaforo quererdes
Ser ja de tantas cabeças
Quebradeiro impertinente.*

Anton. da Fonseca em hum Romance.

QUEBRADIÇO. Couza facil de quebrar. *Fragilis, is. Masc. & Fem. Je, is. Neut. Ovid. Virgil. Plin. Hist. usa do comparativo Fragilior.*

O ferro, ao qual se tem dado hũa tempera muyto rija, se faz quebradiço. *Duratur ferrum in fragilitatem Plin. Hist.*

Quebradiça porta. A que se abte em duas, por meyo de machafemeas, por naõ occupar o vaõ da casa. *Fores plicatiles. Plur. Masc. Vitruv. Vid. Porta.*

(Naõ chega à ponte de Mondim de seis olhos *Quebradiços*. Successos Militares, pag. 2. vers.)

QUEBRADO. Feyto em dous, ou mais pedaços com violencia. *Ruptus, ou fractus, ou confractus, a, um. Vid. Quebrar.*

Quebrado. O que tem hernia intestinal. *Ramicosus, a, um. Plin. Hist. ou Herniā laborans, tis. omn. gen.* No Thelouro da lingua Latina está *Herniosus*, mas sem exemplo. *Enterocelicus, i. Masc. Plin. Hist.*

Quebrado. O mercador, ou homem de negocio, &c. que quebrou com fazenda alheya. *Conturbator, is. Masc. Martial. Creditorum fraudator. Cic. Decoctor, is. Masc. em Cicero he o Perdulario, que*

por sua culpa, & mao governõ, naõ tem com que pagar a seus acrédores. Está quebrada a Alfandega. *Creditores fraudavit Portorium.* (Quebradas as Alfandegas. Lucena, Vida de Xavier, 296.)

Quebrado. (Termo da Aritmetica.) Numero quebrado *Vid. Numero*. Multiplicar quebrados, somar quebrados, re-partir quebrados, diminuir quebrados, saõ operações Aritmeticas, q se fazem de muytas maneyras. Regra de três quebrados, tãbem se faz por muitos modos. *Vid. Practica de Aritmetica, pag. 39 40: &c.*

Quebrado de agua. Aguas impetuozas, que vem quebrando, & rompem as terras por onde passaõ. *Præteps, ou rapidus aquarum lapsus, us. Masc.* Horacio, & Cicero dizem; *Lapsus fluminum*. As quebradas das aguas tinhaõ aberto hũ barranco, que atravessava o caminho. *Ingēs vorago concursu cavata torrentium, iter ruperat. Quint. Curt. O P. Bento Pe-reyra diz, Quebrada de agua.* Heytor Pinto, nos seus Dialogos, part. 1. cap. 16 pag. 79. vers. diz: O soidozo tom dos *quebrados* das aguas.

Quebrado. (Termo da Pintura.) Cores quebradas se chamaõ àquellas cores, que vaõ misturadas com outras, que as fazem ficar mudadas de sua natureza, & menos vivas. *Colores diducti. Cels.* Tambem se poderã dizer *Color non satur, ou color non saturatus*. Vitruvio diz, *Color dilutus*, em sentido semelhante a este.

Quebrado. Desavindo. Estaõ quebrados. *Inter se dissident. Dissensio est inter eos. Cic.* Vaõte embora os que nos querem ver quebrados. *Valeant, qui inter nos dissidium volunt. Terent.*

Quebrado do trabalho. *Vid. Quebrantado*. O que está com as forças lassas, & quebradas do muyto trabalho, que padeceo. *Membra multo labore jam fractus. Horat.* (Estando os nossos com as forças lassas, & quebradas. Jacinto Freyre, pag. 152.)

Quebrado. (Termo da Poesia vulgar.) Verso quebrado, he o principio de hum verso, algũas vezes chega a *Hemistichio*, ou ametade de verso Heroico; outras vezes

vezes não passa de duas, ou tres palavras : servem os *quebrados* para variar o metro nas Comedias, & Dialogos. A materia propria dos *quebrados*, são affectos de tristeza, ira, temor, esperança, alegria, queyxas, sentimentos, porque os que padecem semelhantes payxões, costumão deyxar as razões começadas, interrompem a voz, & quebrando a metrica medida, seguem o impeto do affecto, que os arrebatam. Ha muytas maneyras de Redondilhos quebrados; huns se compõem de dous versos inteyros, & logo hũ quebrado, logo outros dous inteyros, & outro quebrado, & concordão nos fins (primeyro, & quatro) (segundo, & quinto) (terceyro, & sexto) que são os quebrados, como neste :

*Quan presto passa el plazer !
Como despues de acordado
Dà dolor ;
Como a nuestro parecer,
Qualquiera tiempo passado
Fue mejor.*

Outros Redondilhos se compõem de tres versos inteyros, & hum quebrado, outros de quatro versos inteyros, & hum quebrado, & muytos mais dos que trazem os Autores, se pôdem cada dia inventar.

Tambem ha Vilhancicos de pés quebrados, & estes por muytos modos; aqui tens hum exemplo delles :

*Quando el coraçon se abraza,
Echa luego
Por las ventanas de casa.
Vivo fuego.
No se puede reprimir
El amor
Aunque màs quiera encobrir
Su fervor,
Que como es niño, y ciego,
Dà sin tassa
Por las ventanas de casa
Vivo fuego.*

Se o verso quebrado chegar a ser meyo verso, poderão chamarlhe *Dimidium versus*, ou com palavra Grega, *Hemistichium*, *n. Neut.* Versos quebrados, ou versos de pé quebrado. *Interrupto metro*

carmina, um. Neut. Plur. (A cabeça do Vilhancico pôde ser de versos inteyros, ou *Quebrados*. Philippe Nunes, Art. Poet. pag. 11. vers.)

QUEBRADÔR. Aquelle que quebra portas, janellas, &c. *Effractorius, ii. Masc. Sen. Phil. Vid. Arrombador.*

Quebrador das leys, das pazes, &c. *Vid. Quebrantador, Violador.*

QUEBRADÛRA, quando algũa cousa inteyra se quebra. *Abruptio, onis. Fem. Cicero diz, Abruptio corrigi & Diruptio, onis. Fem. Seneca Phil. diz, Necessario vastum in tam magnorum corporum diruptione reddit sonum. Quæstion. Natur. lib. 2. cap. 15. Plin. Hist. diz, Fractura, & Fem. fallando em membros, ou ossos quebrados. Desta mesma palavra Latina usaõ os nossos Cirurgiões neste sentido. Vid. Fractura. Quebradura violenta, ou arrombamento de portas, ou janellas para roubar. *Effractura, & Fem. Paul. Juriscons.**

Quebradura, chamaõ alguns impropriamente toda a casta de Hernia, porque esta palavra propriamente se ha de entender só da Hernia intestinal, quando se relaxa, & estende, ou (segundo a duvidosa opiniaõ de alguns) se rompe o Peritoneo, & cahem as tripas na bolsa. *Vid. Ruptura. Ilium procidentia, & Fem. Plin (Ha outras Quebraduras, que tem nome de Hernia. Luz da Medicina, pag. 314.) Vid. Virilha.*

QUEBRAMENTO de cabeça. Ruido, estrondo importuno, & violento, que molesta a quem o ouve. *Tumultus*, ou *strepitus, obtundens*, ou *obturbans animum.*

Nesta minha solidão não tenho quebramentos de cabeça. *Nullus tumultus obturbat meam solitudinem.*

Quebramentos de cabeça. Embaraço, molestia, importunação. Questaõ difficullosa *Vid. Quebradeyro.*

QUEBRANTADO. Quebrado. *Fractus, confractus, a, um. Vid. Quebrado.*

A Capitania rota, & quebrantada. *Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. oyt. 37.*

Quebrantado no corpo. Debilitado. *Debilitatus, enervatus, fractus, a, um. Cic. Languidus, a, um. Cic. Algũa cousa quebrantado.*

brantado. *Subdebilitatus, a, um. Cic. Languidulus, a, um. Cic.* Quando está quebrantado o corpo. *Cum vires corpus deficiunt. Cum corpus viribus deficitur.* (A gente andava quebrantada no espirito, & no corpo. Barros, 2. Dec. fol. 193. col. 2.)

Quebrantado da doença. *Morbo confectus, a, um.*

Quebrantado da velhice. *Ævo infractus, a, um. Cic. Senectute confectus. Cic.*

Quebrantado da tristeza. *Mæstitiâ afflictus. Egrotudine confectus, debilitatus, oppressus, a, um. Cic. Mærore afflictus, & profligatus, a, um. Cic.*

Quebrantado de adversidades. *Malis fractus, a, um. Cicero diz: Malis fracta civitas. Sinistris casibus afflictus. Cicero diz: Afflictus aliquo casu.*

No mesmo tempo entre as regiões protervas
De infelices successos quebrantadas.

Malaca conquistada, livro 12. oyt. 36.

Animo, ou espirito quebrantado. *Afflictus, & fractus animus. Cic. Infractus animus. Cic.*

QUEBRANTADÔR das condições da paz, das treguas, da liga, &c. *Pacis, induciarum, fæderis ruptor, oris. Masc. Cic. Pacis, fæderis violator, oris. Masc. Tit. Liv.*

QUEBRANTAMENTO de coula quebrada. *Fractura, æ. Fem. Cels.* (Quebrantamento feyto na carne. Recopilaç. de Cirurg. pag. 187.)

Quebrantamento, no sentido metaphorico. Quebrantamento das leys. *Legum violatio, onis. Fem. Vell. Pater. diz, Fidei violatio.*

Quebrantamento da paz, da liga, da tregoa, ou dos tratados das ditas coulas. *Pacis, induciarum, fæderis violatio, onis. Fem. Pax violata, fædus violatum, induciæ violatæ* (No quebrantamento das treguas de quinze annos. Chron. del Rey D. João o I. fol. 304.)

Quebrantamento do corpo, quebrantamento das forças. *Languor, oris. Masc. Cic. Virium defectio, onis. Fem. Cic. Valetudinis conquassatio, onis. Fem. Cic.* (Para refazer as forças, & reparar o quebrantamento do corpo. Correccão de abusos, part. 1. pag. 150.)

Quebrantamento do espirito. *Animi infractio, onis. Fem. Cic. Animi debilitas, & abjectio, onis. Fem. Cic.*

QUEBRANTAR. Quebrar. *Vid.* no seu lugar.

Quebrantar. Diminuir as forças. A velhice quebranta o corpo. *Affligit corpus senectus. Cic.*

Quebrantar. Abater o orgulho, os brios. Esta desgraça o quebrantou muito. *Afflixit hunc calamitas. Cic. Vid.* mais abaxo. Quebrantar a alguém o espirito.

Quebrantar. Não oblervar. Quebrantar hũa ley. *Legem violare, (o, avi, atum.)* ou *perrumpere, (po, rupi, ruptum)* ou *perfringere, (go, fregi, fractum.)* Cic. Claudio diz, *Dissolvere leges.*

Quebrantar hũa liga, hũa aliança, hũa antiga amizade. *Dirimere societatem, veteremque conjunctionem. Cic.* Por ventura tenho eu quebrantado o tratado da paz com Pyrrho, para que todos os dias te entregasses a torpissimas amizades? *Id eone egopacem Pyrrhi diremi, ut tu amorum turpissimorum quotidie fædera ferires? Cic.*

Quebrantar a fé de hum tratado. *Pactis, ou conventis non stare. Datam alicui fidem fallere. Cic. ou fidem violare* (Quebrantando logo a fé do tratado. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 133.)

Quebrantar hum concerto. *Pactum convellere. Cic.* (Mil libras de pena a qué quebrantasse esse concerto. Mon. Portug. tom. 3. fol. 69. col. 2.)

Quebrantar as festas. Não guardar os dias Santos. *Festa non colere. Festos dies non celebrare.* (Se quebrantou as festas cõ obras mecanicas, & servis. Promptuar. Moral. pag. 42.)

Quebrantar a alguém o espirito. *Alicujus animum frangere ac debilitare. Cic. Infringere aliquem, ou alicujus animum. Cic.* (O desfavor lhe quebranta o espirito natural. Corographia de Barreyros, pag. 45.)

Quebrantarse. Perder o animo. *Animo frangi, ou debilitari. Cic.* (Se se quebrantou com algum mau successo, faltandolhe valor para perseverar. Macedo.

Do

Dominio sobre a fortuna , pag. 112,)

Adagios Portuguezes do Quebrantar.

A reposta branda, a ira quebranta.

Bom coração quebranta mã vontade.

Dadivas quebrantaõ penhas.

QUEBRANTO. Olhado, quebranto, & fascinação, são tres nomes, que significão o mesmo. Olhado denota a causa, quebranto denota o effeyto, & fascinação, que significa hũa, & outra cousa, porque se deriva de *Fascinare*, & *Fascinare*, se deriva do verbo Grego, *BasKainein*, ou *PhaesiKainein*, que val o mesmo, que, Matar com a vista. Em primeyro lugar, *Olhado* denota a causa, porque o verdadeyro olhado he só aquelle, que se faz pelos rayos visiveis, & espiritos contagiosos, & veneficos dos olhos, que corrompem o temperamento daquelle sugeyto racional, ou irracional, a que forão dirigidos, alterando primeyro o ar, & secundariamente ao corpo disposto a receber a tal alteraçãõ, no qual imprimem hũa qualidade maligna, & mortifera, porèm naturalmente, & principalmente se for acompanhada com enveja; & se os sugeytos, que receberem esta maligna impressãõ, forem molles, & delicados, como meninos, alvos, louros, gordos, & fermosos, & moças, & homẽs destes requisitos, porque tem a pelle delicada, & porosa, & com leve occasiãõ se altera a sua saude. Em segundo lugar o olhado chama-se *Quebranto*, porque entre os muytos symptomas, que causa, he notavel o quebrantamento, pouco vigor, & grande lassidãõ de todo o corpo, donde nascem grandes desejos de estar deytado, suspiros largos, bocejos muytos, apertos do coração, aborrecimẽto a todo o comer, as cores do rosto mudadas, a cabeça descahida, o rosto triste, difficuldade em levantar os olhos para cima, & às vezes alguns suores fóra de toda a razãõ. Tiverãõ, & ainda hoje tem alguns Philosphos suas duvidas sobre este affecto de *Quebranto*, *Olhado*, ou *Fascinação*; mas a razãõ natural, & a experiencia ajudaõ a dar credito ao que sobre esta materia escrevẽrãõ muytos, & muyto

graves Autheres. Em quanto à razãõ natural, convẽm os Medicos, & Phisicos, em que se pôde engendrar no corpo hũa veneno intrinseco, que tenha as mesmas forças, & qualidades, que o veneno extrinseco; o que se prova com o sangue extravasado das veas, o qual resfriado, em outro qualquer lugar, que se ajunte, se coalha, & pela corrupçãõ se converte em refinado veneno; & por isso succedem algũas mortes repentinas, causadas do humor venenoso, engendrado dentro do corpo. Ninguem ignora os perniciosos effeytos do sangue menstruo; escreve Avicena, que a mordedura de hũa homem feyta em outro homem he veneno, & sendo feyta em jejum, mais perigosa; & prova Galeno *3. de Simplicibus*, cap. 18. que ha temperamentos venenosos, & compleyções contagiosas. Supposto isto, que maravilha he, que dos olhos do homem, em cuja geraçãõ concorrẽrãõ qualidades malignas elementaes, & celestes, say a hum vapor venefico, fasciante, & taõ efficaz, que penetre os corpos tenros, & delicados, principalmente se elles forem de compleyção languinha, & colerica, & o fascinator puzer os olhos na creatura cõ grande odio, ira, enveja, & outra payxãõ, que acrelcente aos rayos visuaes a maligna influencia? Plin. Histor. no cap. 2. do livro 7. & Aulo Gellio no cap. 4. do livro 9. fazem mençãõ de huns Povos chamados Triballos, na Mesia inferior, ou Esclavonia Oriental, entre os quaes havia familias inteyras de fascinadores, que não só davaõ quebranto, mas matavaõ aos em que fitavaõ os olhos algum espaço de tempo, & com ira; & q̃ a natureza para os dar a conhecer, lhes dera providamente em cada olho duas meninas; isto mesmo affirmãrãõ os Antigos de hũas mulheres de Scythia, & do Ponto, a q̃ chama-vãõ Bythiras, & Thibias, que em hum dos olhos tinhaõ duas meninas, & no outro a effigie de hum cavallo. E he muyto para advertir, que não só o odio, & a enveja ajudaõ a impressãõ da maligna qualidade dos olhos fascinantes, mas que

tambem

tambem os affagos, & os louvores imprimem facilmente, não só nos meninos, mas tambem nos grandes a malignidade da fascinação; porque (como tem observado Fracastorio no cap. 24. de Sympath. & Antipath.) o louvor alegre, a alegria dilata o coração, & esta dilatação se communica ao rosto, & aos olhos, que neste estado recebem mais facilmente o veneno do fascinador. Parece, que por essa razão os Antigos, assim nos louvores proprios, como nos alheyos, se acautelavao contra o quebranto, com o adverbio *Præfiscine*, que segundo a interpretação de Charisio Sospiter, val o mesmo que *sine fascino*. E assim na Comedia de Plauto, intitulada *Asinaria*, diz aquelle servo, gabando se do seu bom procedimento, *Act. 2. Scen ultima*:

Præfiscinè hoc nunc dixerim, nemo etiam me accusavit

Merito meo, neque me Athenis est alter hodie quisquam

Cui credi recta æquè putant.

E nas obras de Titinnio, no lugar aonde húa mulher dà grandes louvores a outra, adverte húa amiga da louvada, que se lhe não dem estes louvores sem o preservativo da palavra *Præfiscinè*, para ficar livre de quebranto:

Paulla mea, amabo politu

Ad laudem addito præfiscine.

E observa Pancirolo no Tratado de *Conspiciliis*, Tit. 15. que alguns voltao a cara, quando os gabaõ, não tanto por modestia, como para que lhes não dem quebranto, como se logo a qualquer louvor acudissem olhos envejados, para com presentaneo veneno fascinar os louvados. Sem embargo de todas estas razões, não deyxá de haver muytos Authores, que negaõ o quebranto, & cõ grande empenho Francisco Vallesio no cap. 69. do seu livro *De sacra Philosophia*, que depois de larga dilcepção, conclue, que o que vulgarmente chamaõ *Quebranto*, não he outra cousa, que hum modo supersticioso, causado de húa tola credulidade popular. Porém contra experiencias não ha razão, & se de muytas histo-

Tom. VII.

rias, que nesta materia se contaõ, algumas são verdadeiras, serà preciso confessar, que ha quebranto. No seu livro manuscripto escreve Andrè de Retende, doutissimo indagador das antiguidades de Portugal, que certo Cavalleyro Portuguez, desejava alcançar hum despacho del-Rey, que lhe importava muyto, vendo q̃ não o poderia alcançar aquelle dia, por quanto el-Rey queria ir a caçar, determinou estorvarlhe a dita jornada, & usou desta traça. Mudou o traje, & posto detraz de húa porta do Paço, por onde el Rey havia de sair, sahindo os caçadores cõ os Falcões, Açores, & Nebrís nas mãos, hia fitando os olhos successivamente a todos os passaros, & lhos hia matando nas mãos; & olhando huns para os outros, vendo as aves de rapina todas mortas, disseraõ: Recolhamonos, & não consentamos, que el-Rey sayá a caçar, porque lhe ha de succeder algum desastre, como nos está prognosticando este successo; & assim se recolheraõ, el-Rey não foy à caça, & despachou o Fidalgo, que tinha o requerimento. E depois se soube, que o Fidalgo tinha nos olhos virtude para matar todo o animal, que com olhos fitos olhasse. Tambem se conta, como historia certa, de certo Cavalleyro Titular, Castelhana, que caminhando em húa jornada só com hum lacayo diante, que lhe levava a espingarda, vendo ir pelo mesmo caminho hum homem a pé, se apressou para chegar a elle, & ter com quem fosse praticando; & chegando a certo posto, pediu o Fidalgo ao seu lacayo a espingarda, que levava; tendo-a já nas mãos, lhe perguntou o caminheyro, para que queria a espingarda. Respondeolhe, para matar aquelle Milhafre, que está sobre aquella arvore. O caminhante lhe disse: Não se cance V. S. nem gaste a sua polvora, que o Milhafre virá abayxo: & fitando o tal homem hum olho no Milhafre, veyo à terra morto. O Fidalgo, que como moço, tinha o sangue quente, empregou o tiro no caminheyro, & o matou, dizendo: Não quero, que a mim me façás o mes-

D

mo,

mo, que ao Milhafre fizeste, & tão maos olhos, melhor he não os haver no mundo. Tambem escreve certo Autor Arabe, que o Calipha do Egypto, chamado Vathek, tinha hum olho de tão venenoso aspecto, que poucas horas antes de morrer, olhando com rayva para hum dos seus domesticos, o derrubara; & com admiração de todos succedeo, que morto o Calipha, debayxo do lenço, q' lhe cobria o rosto, se meteo hũa doninha, & lhe arrancou o olho, funesto instrumento de mortiferas vistas. Bibliotheca Oriental, pag. 912. col. 1. Das mulheres dos Pharnaces, Povos da Ethiopia, escreve Plinio, lib. 9 cap. 2. que tem o olhar neivo. Finalmente o P. Fr. Manoel de Azevedo, Religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo, que no anno de 1631. sendo secular, foy Protomedico da Armada Real de Castella, que naquelle anno foy à Bahia, & o qual em muytas terras de Europa, & viagens da India exercitou a Medicina com grande successo, & reputação; na segunda parte do seu livro, intitulado *Correcção de Abusos, &c. Tratado 1.* no qual propõem, & solta varias questões curiosas sobre o *Quebranto*, na pag. 33. diz expressamente estas palavras: *De mim mesmo posso affirmar, se me deu olho, ou quebranto por tres vezes, & hũa dellas, sendo já de bem dura idade, ficando tal, & tão quebrantado sem frio, nem febre, que claramente conheci ser quebranto, & assim me vali de pessoa, que osabi tirar, & tirandomo, fiquey como de antes que se me desse.* A este Reverendo Doutor difficilmente dariaõ credito as Nações do Norte, & particularmente os Francezes, que tem pouco, ou nenhum conhecimento deste mal; muyto mais duvidariaõ as ditas Nações da virtude das figas contra o quebranto; que se em Portugal rara he a criança, que não elleja armada de muytas contra este maleficio, apenas se achará em todo o Norte hũa figa para este effeyto. *Vid. Philtro.*

Quebranto. *Fascinatio, onis. Fem. Plin. Fascinum, i. Neut. Idem. Effascinatio. Idē.*
Dar quebranto. *Fascinare. Virg. Effas-*

cinare. Plin. (o, avi, atum.)

Aquelle que dá quebranto. *Fascinans, tis. omn. gen. Plin. Vid. Fascinação.*

Acudir ao quebranto com algum remedio. *Effascinationibus aliquã re occurrere. Plin. lib. 28. cap. 2.*

O que dá quebranto. *Fascinans, ou effascinans, tis. omn. gen. Plin.* Ifigono, & Nymphodoro escrevem, que na Africa ha familias de gente, que dá quebranto, & que gabando as cousas, as danaõ; & assim fazem secar arvores, & morrer crianças. *In Africa, familias quasdam effascinantium esse ifigonus, & Nymphodorus tradunt, quarum laudatione intereant probata, arescant arbores, emoriantur infantes. Plin. lib. 7. cap. 2.*

Quebranto algũas vezes val o mesmo que o que dá quebranto.

*Olhos queridos, & ausentes,
De todos os olhos Quebranto,
Sirenas dos corações,
Dos alvedrios desmayo.*

Escob. Crift. pag. 30.

QUEBRANTOSSO. Ave de rapina, da qual tallaõ diversamente os Autores. Alberto Magno querque seja a quinta especie da Aguia, & a mais pequena, à qual se deu este nome, por quanto depois de roer toda a carne, leva consigo o osso pelos ares, & de muyto alto o deyxá cahir em algũa rocha, para depois de quebrado poder chupar o tutano. He opiniaõ de outros, que quebra os ossos com o bico, & he mais provavel. Segundo Aristoteles he mayor que Aguia, & tem plumagem cinzenta, declinante a branco, & he de tão boa condição, que sustenta as Aguias pequenas, q' por muyto sofregas a mãy lançou do ninho. Segundo Plinio Histor. he hũa especie de Aguia, & casta de Aguia marinha, da qual dizem que emprenha, & pare de toda a casta de Ave de rapina. Diogo Fernandes Ferreyra no seu livro da Arte de caça de Altenaria, pag. III. diz estas formaes palavras. Os *Quebrantossos* vivem de rapina, moraõ neitas partes de Veraõ, & de Inverno, saõ pouco menores que as Aguias, tem o corpo vestido de penas

nas brancas, & azas pardas; sua caça he nos matos; buscaõ os coelhos de que se mantem, com hũa invenção estranha: para descobrirem os coelhos, que de dia estaõ escondidos, andaõ macho, & femea juntos, hum delles anda dando com as azas pelas matas, como que rasteja, & às vezes finge voz de cão, porque a caça se levante; o companheyro anda a meyo ar, para que em se levantando coelho, ou lebre, de alto deça, & o file; & assim se mantem, & crião os filhos, que tanto cuidado teve a natureza doutissima de mostrar a cada ave o modo de buscar de comer para si, & seus filhos, que a estas, q̄ não tem tanta velocidade, que possaõ alcançar voando outras aves, lhes mostra o modo, & arte, com que hão de caçar os coelhos, escondidos nos bosques, fingindo a voz dos cães, que não he sua. *Ossifragus, i. Masc. Ossifraga, æ. Fem. Plin. Hist. Vid. Britaosso.*

QUEBRAR. Separar com violencia as partes de hum corpo. Fazer algũa cousa em dous, ou mais pedaços. *Aliquid rumpere, (po, rupi, ruptum) ou frangere, ou confringere, (go, fregi, fractum.) Cic.*

Quebrar hũa porta. *Fores effringere, Cic. ou frangere, Plaut. ou Portam refringere. Cæsar.*

Quebrar hũa cousa, dando com ella em outra. *Allidere aliquid alteri rei, ou ad rem alteram. Lucr. Catul.* Quebrar a nao nos cachopos. *Allidere navem ad scopulos. Cæsar.*

Quebrar hum dente, comendo algũa cousa. *Illidere dentem alicui rei. Horat.*

Quebrar a agua com força, na praya, nos penedos. Quebraõ as ondas na praya. *Fluctus illiduntur in litus. Quintil.* Quebra a furia do mar na praya. *Allatrãt maria oram maritimam. Plin. Hist.*

Quebrar hũa ponte. *Pontem interrumpere, ou interscindere. Cic.*

Quebrar as suas cadeas, ou grilhões. *Vincula rumpere. Virgil.*

Quebrou hũ braço. *Brachiũ fregit. Cic.*

Quebrar as costas com hum pao. *Exdorsuare, o, avi, atum. com accusat. Plaut.*

Quebrar vasos de barro na cabeça de

alguem. *Frangere ollas in caput alterius. Plaut.*

Mais facil te serà quebrar, do q̄ emendar o que tem tomado mau geyto. *Frãgas potius, quàm corrigas, quæ in pravum induruerunt. Quintil.*

Quebrar a alguem as pernas. *Crura alicui suffringere. Cic.*

Quebrar a alguem as costas com hum pao. *Aliquem fuste delubare. Vid. Derrear.*

Quebrar a alguem os narizes. *Nares contundere alicui. Ovid.*

Quebrar o devedor. Quebrar alguẽ, declarando aos acredores, que não tem cõ q̄ pagar. *Inopiam creditoribus denuntiare.*

Quebrar. Alçar-se. Largar o commercio por pobreza, & falta do necessario. *Argentariam præ inopiã dissolvere.* Quebrar com dolo, & cõ fazenda alheya nas mãos, fingindo pobreza. *Creditores per simulatam inopiæ causam, ou speciem fraudare.* Tambem se diz (particularmente fallando em Banqueyros) *Foro cedere, Juven.* (sobentende-se *Argentario*) Isto quer dizer, ausentar-se, & tirar-se da praça do cambio, porque em Roma tinhaõ os Banqueyros em certa praça determinada o seu banco. A isto mesmo chama o dito Juvenal, *Solum vertere,* porque esta casta de gente fugiaõ da terra onde quebravão, & se acolhião a lugar seguro, para se livrarem do castigo. Cicero, & alguns antigos Jurisconsultos dizem, *Conturbare,* (sem mais nada) porèm parece, que se sobentende, *Rationes como quem dissera: Embrulhar as contas, ou outra cousa semelhante.*

Quebrar comêdo, & bebendo o cabedal dos acredores. *Creditoribus decoquere Plin. ou simplesmente, Decoquere. Cic.*

Quebrar a cabeça a alguem, repetindo, o mesmo, importunando, fallando muyto tempo, ou fazendo muyto estrondo. *Aliquem obtundere, ou alicui aures Obtundere. Cic.* Que sempre nos estaõ quebrãdo a cabeça com seus discursos, *Qui se inculcant auribus nostris. Cic.* Tem a Curia os ouvidos quebrados das obras, que os Gregos representão no Theatro. *Græcis actionibus aures Curie exsurdantur. Val-*

ler. Max. Temos. b's'ouvidos quebrados dos seus crimes. *Calent aures nostræ illius criminibus. Cic.*

Quebrar com alguém. *Se ab aliquo abrumperé. Cic. Ab amico discedere, ou amicitiam alicujus dimittere. Cic.* Mandar alguém dizer a seu amigo, que tem quebrado com elle. *Alicui amicitiam renuntiare. Cic.* Não se ha de quebrar logo com os amigos. *Non statim alienatio, disjunctioque faciendæ est. Cic.* Não se póde deyxar de quebrar logo no mesmo instante. *Fieri non potest, ut non statim alienatio, disjunctioque faciendæ sit. Cic.* Tinha Scipião quebrado com Pompeo, a meu respeyto, como sabeis. *Ab amicitia Q. Pompeii, meo nomine, se removerat, ut scitis, Scipio, Cic.* Quebrou com Metello, em razão de certa differença concernente à Republica. *Propter dissensionem, quæ erat in Republica, alienatus est à Metello. Cic.* Todos os dias haverà entrè nós mil razões para quebrar. *Mille nos causæ quotidie collident. Petron.*

Quebrar a amizade. *Violare amicitiam. Cic.*

As taes amizades, (como tenho ouvido dizer a Catão) antes se hão de descozer, que quebrar. *Tales amicitie (ut Catonem dicere audivi) dissuendæ magis, quam discindendæ sunt. Cic.*

Muyto mau homem deve ser aquelle, que no mesmo tempo chega a quebrar a amizade, & enganar àquelle, que se não tivera dado confiança, não houvera sido enganado. *Perditissimi est hominis, simul & amicitiam dissolvere, & fallere eum, qui læsus non esset, nisi credidisset. Cic.* Quebrar a alliança, ou a liga. Quebrar com os alliados. *Fædus violare, ou frangere. Cic. Ou rumpere. Virgil.*

Quebrar os Estatutos, ou decretos do Senado. *Decreta Senatûs infringere. Cic.* Quebra todas as leys. *Fas omne abrumpit. Virgil.*

Quebrar a palavra. *Fidem frangere. Cic. Fidem datam fallere, ou fidem violare. Cic. Fidem mutare. Sallust.*

Quebrar o silencio. *Silentium non servare, non observare. Vid. Romper.*

Quebrar se diz de muytas outras cousas quando não se observaõ. Quebrar o reo a carta de leguro, ou os termos, & residencias della, são modos de fallar da Ordenação, livro 5. Tit. 124. §. 20 & 21. (Lhe Quebrara os sóros, & privilegios concedidos à sua Igreja. Mon. Lusit. tom. 7. 507.)

Quebrar o jejum. *Jejunium solvere. Ovid.*

Quebrar os brios a alguém. *Frangere alicujus audaciam. Cic. Gloriam alicujus infringere. Cic.* As minhas desgraças me quebraraõ os brios. *Mala ingenium frangere meum. Ovid.* Espirito quebrado de seus brios, *Infractus animus. Cic.*

Quebrar o juramento. *Jusjurandum violare. Cic. Jusjurandum relinquere. Auctor Rhetor. ad Heren. fidem, jusjurandumque negligere. Cic.* Quebrar o juramento de fidelidade. *Sacramentum detrectare. Tacit.* (Quebrando lbe o juramento de fidelidade. Mon. Lusitan. Tom. 1. pag. 96. col. 4.)

Quebrar o fiado appetite. *Vid. Fio.*

Quebray por tudo. *Abrumpe, si quæ te retinent. Plin.*

Quebrar o sono. *Interrumpere somnos. Plin.*

Quebrar os olhos a alguém. Fazer coufa, que alguém não folgue de ver, de que tenha pezar, &c. Queres tu quebrar os olhos a teu marido? *Vin primum hodie facere, quo tuo viro oculi doleant? Tacit.* Quebroume os olhos com isto. *Ægris oculis id aspexi. Ex Tacit.*

Quebrar. Abrandar. De dia em dia hia quebrando a ira de Cesar. *Cesar quotidie aliquid iracundiæ remittebat. Cic.* Vay a sua ira quebrando. *Defervescit ira. Cic.* Quebrou a furia da mocidade. *Jam deferbuit adolescentia. Terent.* Neste mesmo sentido diz Cicero, *Cupiditates adolescentiæ deferbuerunt.* Vento que quebrou. *Auraleuius aspirans. Catull.* Vay a febre quebrando a furia. *Remittit febris, ou inclinat se febris, ou febris de crescit. Cels.* (Até a febre quebrar a furia Lucena, Vi. da de S. Franc. Xavier, pag. 44. 2.)

Quebrar de condigaõ. Diz-se dos que uendo

tendo condiçãõ aspera, se fazem mais brandos. *Mitescere* (Sco, sem preterito.) *Tit Liv. Horat* Este ultimo diz *Nemo adeò ferus est, qui non mitescere possit.* Quebrar algũa cousa de condiçãõ. *Innatos spiritus paululum remittere*, ou *comprimere.* Cic. ou com o dito Orador, *Sedere aliquantisper arrogantiam.*

Quebrara aspera condiçãõ de alguem. Fazello mais tratavel, mais brando. *Hominem mollire. Terent. Alicujus animos mollire. Cic. Animum lenire. Virgil. Animũ mitigare. Cic. Pectora alicujus mollire. Horat.* A razãõ, & a idade quebrãrãõ a aspereza da sua condiçãõ. *Mox mitigavit ratio, & etas. Tacit.* Quebrar a condiçãõ de alguem, para seu proprio proveyto. *Mitigare sibi aliquem. Cic.*

Quebrar as lanças. Pelejar. *Vid.* no seu lugar. (QUEBRãRãõ OS Castelhanos hum pouco as lanças, por se não meter nellas. Guerra do Alem Tejo. pag 30.)

Quebrar, algũas vezes val o mesmo que trocar, mudar, converter, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Podem Quebrar a ira em reprehensãõ. *Heyt. Pinto, Dialog. I. part. pag 26*) (As aguas, que arrebentando em flor de dia, erãõ de cor de pez, feas, & escuras, de noyte Quebravaõ em fogo. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag 349. col. 1.)

Quebrar. Voltar. *Torquere. Plin. Fletere. Cic.* Todo o animal quebra o corpo, como quer. *Membra contorquet, & flectit, quò vult, omne animal. Cic.* (A cabeça não ha de estar tão firme, que pareça que a espetãrãõ no pescoço; né se ha de Quebrar para todas as partes, como grimpa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag 165.) Chama Cicero este movimento, & frequente agitaçãõ da cabeça, *Fa. Etare cerviculam.*

Quebrar vivo. He tomado do Francez, *Rompres tout vif*, supplicio com que em França se castigaõ os criminosos de marca mayor, quebrando-lhe o algoz cõ hum varaõ de ferro os ossos. *Vid.* Roda. (O Patriarcha de Rostoff, sem attensãõ à dignidade, sem respeyto ao Sacerdocio, foy Quebrado vivo, & depois degollado.

Tom. VII.

Gazeta de Lisboa, anno 1718. 2. de Junho, folh. 171.

Quebrar os focinhos dormindo, he cabecear muyto, & dar com a cabeça no chaõ, ou quasi no chaõ. *Nutatione capitis, dum somnus viget, vultu in terram procidere, ou proclinari.* (A's vezes dormia de joelhos, às vezes quebrava os focinhos. Obras Espirituaes de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. pag. 82.)

Quebrar. (Termo de Armeria.) Quebrar-se hũa geraçãõ, he receber algũa quebra de bastardia. *Vid.* Quebra (D Joãõ II. aonde se quebrou a geraçãõ Real. Nobiliarch. Portug. pag. 205.)

Da successãõ illustre a descendencia suspensa ficarã, mas não quebrada.

Ulyss. de Per. Cant. 4 oyt. 112.

Quebrar-se a alguem o coraçãõ. *Animo frangi, animo debilitari. Cic.* (Quebrando-se-lhe o coraçãõ, o animo, a confiança. Cartas Espirituaes de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. pag. 47.)

Quebrar. (Termo de conserveyra.) Açucar em ponto de quebrar *Vid.* Ponto. *Adagios Portuguezes do Quebrar.*

Campa quebrada, nunca fára.

Quebrarey a mim hum olho, para quebrar a ti outro.

Ao mau costume, quebrar-lhe a perna.

Jarras quebradas, mar bonança.

Melhor he dobrar, que quebrar.

Antes quebrar, que dobrar.

Não quebra por delgado, senãõ por gordo, & mal fiado.

Obreyro pago, braço quebrado.

A cana fosse quebrada, & não soada.

Fuy para me benzer, & quebrey hum olho.

Perda de marido, perda de alguidar.

Hum quebrado, outro no poyal.

QUEBRO. Certa melodia, que quebra a voz com suavidade. *Vocis flexio, onis. Fem. Cic.*

Quebros da voz em musica funebre. *Inflexa ad miserabilem sonum vox. Cic.*

E a voz unida a versos elegantes

Acompanha com quebros os manjares, Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. oyt. 136.

Dijj

QUEDA

QUÊDA. Movimento de coufa, ou pe-
foa de alto para bayxo. *Casus, us. Masc.*
Lapsus, us. Masc. Lapsio, & Prolapsio, onis.
Fem. Cic. Horacio diz tambem *Casus*, das
coufas, que cahem, & Plinio Histor. diz,
Lapsus. Scalarum lapsus. Dar queda. *Vid.*
Cahir.

O adagio Portuguez diz : A carga
bem se leva, a sobrecarga caufa a queda.

QUÊDA. Decida. Pendor de terra. *De-*
clivitas, atis. Fem. Clivus, i. Masc. Cic.
Terra, que tem queda. *Terra declivis.*
Cæs. Horat. (Conforme às *Quedas* por
onde a agua fazia sua evaiaõ. *Histor. de*
Fern. Mendes Pinto, pag. 153 col. 2.)

QUÊDA. Inclinação de affecto. *Vid.* In-
clinação. (Importame affaz, que esta
carta se dê em Guimarães a quem, &c.
V. M. tem *Queda* para aquella parte, &
mais para me fazer mercè, que isto he
o proprio cahir na linguagem dos q̄ ma
não fazem. *Cartas de D. Francisc. Man.*
pag. 49.)

QUÊDA. Disposição natural, talento,
genio. *Vid.* nos seus lugares. Este moço
tem queda para Musico, para Pintor, &c.

QUEDA. Cidade da India no Reyno
de Sião. He muyto mercantil, & tre-
quentada de negociantes Europeos.
Queda, æ. Fem.

QUEDERLINBURGO. Cidade de Sa-
xonia, perto de Halberstaõ. *Quederlin-*
burgum, i. Neut.

QUEDO. Aquelle, que não bole com-
figo. *Immotus a, um. Immobilis, is. Masc.*
& Fem. le, is. Neut. Plin. Hist.

Estar quedo. Não bolir. *Quiescere,*
non moveri, esse immotum, cu immobilem.
Os inimigos estiveraõ quedos, não sahi-
raõ do seu posto. *Hostes immoti. Tacit.*
(Se vio estar *Quedo* o Sol, até. *Cunha,*
Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 2.
pag. 186. vers.)

Entra o fatal cavallo, & na segura

Praça o deyxã ficar, soberbo, & Quedo.

Ulyf. de Pereyra, Cant. 6. oyt 101.

Soldado, que peleja a pé quedo. *Sta-*
tarius miles. Tit. Liv.

Esperamos o inimigo a pé quedo *Ho-*
sem intrepidã, ou immoti expectavimus.

Vid. Pé. (A pé *Quedo* faço conta esperar
as batarias. *Obras Espirit. de Fr. Anton.*
das Chagas, part. 2. 156.)

Quedo, & quedo. Muyto devagar, sem
fazer estroado. *Placide, leniter, sine stre-*
pitũ, lento, ou suspensogradu.

Bradey, & não me valerãõ

Brados, queyxumes, nem rogo,

Fuyme entãõ meu Quedo, & Quedo

Sabindo, &c.

Francisco de Sã, Ecloga 1. num. 41.

Não póde estar quedo. *Stare loco ne-*
srit. (Não aquieta o pó, nem póde estar
Quedo, anda, corre, voa, &c. Vieyra, Tom.
1. pag. 106.)

Adagios Portuguezes do Quedo.

Andando ganha a Azenha, que não es-
tando queda.

Em quanto tem faude, quedos estaõ os
Santos.

Cafar, cafar, & quedo governo.

Na almoeda tem a bolsa queda.

Pés costumados a andar, não pôde que-
dos estar.

Qualquer ramo em Janeyro torcido, se
estã quedo.

QUEICHEU. Grande Provincia da
China em terra montuosa. Não deyxã
de ter nella oytto grandes Cidades, a sa-
ber, *Queyang, Sucheu, Sunan, Tungia,*
Chinyven, Xecien, Liping, & Tucho, &c.
outras setenta & cinco mais pequenas.
Na Provincia de *Suchuen* sobre o rio
Kiang, ha hũa Cidade da China, tam-
bem chamada *Queicheu.*

QUEIJADA. Massa grossa, cozida no
forno, em que ha leyte amassado com
ovos. Não tem nome proprio Latino.
Artotyra, que se acha em alguns Voca-
bularios, he palavra Grega, & significa
outra coufa.

QUEIJAR. Fazer queijos. *Caseos con-*
ficere. Vid. Queijo. (Tosquiar, orde-
nhar, *Queijar.* *Constituições da Guarda,*
pag. 80. vers.)

QUEIJEIRA. A casa em que se fazem
queijos. *Caseale, is. Neut. Columel* (Ou se
põem a tenda, francela, ou *Queijeira.*
Constituições da Guarda, pag. 80. vers.)

QUEIJINHO. Queijo pequeno. *Parvus*
caseus.

QUEIJO.

QUEIJO. Leyte de ovelha, cabra, vaca, ou bufalo, coalhado, & espremido no cincho. No livro intitulado *Facetiae facetiarum*, ha hum Tratado, intitulado, *Conclusiones de Casei laudibus stupendis. Caseus, i. Masc. Plin.*

Queijo de leyte de ovelha, *Caseus ovillus*, de leyte de cabra, *Caseus caprinus*, de leyte de vaca, *Caseus bubulus*. Faz Varro menção destes tres generos de queijo, *lib. 2 de Re Rust. cap. 11. Ex hoc lacte casei qui fiunt, maximi cibi sunt, bubuli, & qui diffi. illimè transeant sumpti; secundo ovilli, minimi cibi, & qui facillimè dejiciantur, caprini. Caseus bubulus.* Tambem he de Sueton.

Queijo de leyte de egoa. *Caseus equinus. Plinio Hist.* o dito Autor lhe chama, *Hippaces. Fem. Plin. lib. 28. cap. 9.*

Queijo frescal, ou fresco. *Caseus recens. Plin. Caseus musteus. Idem Caseus viridis. Columel. no livro 7. cap. 8.* diz este Autor: *Si tenui humore conficitur caseus, quàm celerrimè vendendus est, dum adhuc viridis succum retinet; si pingui, & opimo, longiorem patitur custodiam.*

Queijo molle. *Caseus mollis*, ou tener. *Plin.*

Queijo salgado. *Caseus salsus. Plin.*

Queijo de olhos. *Caseus fistulosus.* No livro 7 cap 8. diz Columella, *Caseus clauso, neque ventis obnoxio loco stipatur per complura tabulata; sic neque fistulosus, neque salsus, neque aridus provenit; quorum vitiorum primum solet accidere, si parum pressus; secundum, si nimio sale imbutus; tertium, si sole exustus est.*

Queijo coalhado. *Caseus gelatus. Colum lib. 7. cap. 8.* diz, *Caseus paulum gelatus in muletra, dum est tepidus, rescinditur, & fervente aqua perfusus, vel manu figuratur, vel buxeis formis exprimitur.* O mesmo Autor lhe chama, *Caseus glaciatus*, no mesmo cap. onde diz, *Nec dubium, quin fici ramulis glaciatus caseus jucundissimè sapiat.*

Fazer queijos. *Caseos figurare*, ou conficere Plinio diz, *Lacteo humori ad figurandos caseos coaguli vis est, lib. 16. cap. 38.* Columella diz, *Tenui liquore conficitur caseus.*

Fazer queijos com a maõ. *Caseos manu figurare. Ex Columel. lib. 7. cap. 8.* Fazer queijos no cincho. *Caseos fiscellâ*, (& se o cincho for de taboinhas de buxo) *Caseos buxeâ formâ exprimere.* Columella diz, *Caseus buxeis formis exprimitur.*

Faria-se muyto bom queijo, para levar à Cidade. *Pinguis urbi caseus premetur. Virgil. Bucol.*

Lugar onde se fazem, ou guardaõ os queijos. *Caseale, is. Neut. Columel.*

Adagios Portuguezes do Queijo.

O queijo do Alentejo, o vinho de Lamego.

Queijo de ovelhas, manteyga de vacas, & leyte de cabras.

Queijo, pero, & paõ, comer de vilaõ.

Queijo, paõ, & pero, comer de Cavalleyro.

Quando fores ao mercado, paõ leve, & queijo pesado.

Rabos, & queijo mantem a Corte em pezo.

O melaõ, & o queijo, tomallo a pezo.

Paõ, & queijo, mesa posta he.

Paõ com olhos, & queijo sem olhos, & vinho, que salte nos olhos.

Para rabaõ, & queijo, naõ ha mister trõbeta.

O cabrito de hum mez, o queijo de tres.

Em Abril queijos mil, & em Mayo tres, ou quatro.

Naõ comas muyto queijo, nem do moço esperes conselho

Ao couro, & ao queijo, comprado por pezo.

No queijo, & pernil de toucinho, conheaçeràs a teu amigo.

Queijo de figos passados. *Ficorum offa, e. Fem. Columel. Palatha*, que em alguns Dictionarios se acha nesta significação, he palavra Grega; S. Jeronymo sobre o Propheta Oseas a explica assim: *Est massa pinguium caricarum, quasi in morem laterum figurantes, ut diu illasæ permaneant, caleantque, compingunt.*

Queijo de cabeça de porco. Queijo de payo, & presunto. Iguarias assim chamadas, porque depois de cozidas, & bem picadas no cepo, se metem a modo de queijo

queijo em hum cincho de pao , ou em preita, em que se aperta. (Com queijo de cabeça de porco se guarnecem muytos pratos. Arte de Cozinha 68.)

QUEIMA. Abrazamento. *Ustio, onis. Fem. Cato. Crematio, onis. Fem. Incensio, onis. Fem. Cic.*

QUEIMAÇÃO de sangue. Trabalho , pena interior, & afflicção , assim chamada do effeyto, que caula , porque faz o sangue mais adusto. *Agritudo, dinis. Fem. Angor, mæror, oris. Masc. Cic. Ter. Agrimonia, e. Fem. Horat. Plaut.* Algũ dia me verey livre desta queimação de sangue. *Abscedet hæc à me agrimonia. Plaut.* Não ter queimações de sangue. *Vacare agritudine. Cic.* Causar a alguem queimações de sangue. *Sollicitudines alicui conficere. Cic.* (Que vos deyxã mais queimações de sangue, & mãgoas no coração. Chagas, Obras Espirit. part. I pag. 393)

QUEIMADA chamão no Alem. Tejo à queima dos matos. *Silvarum exustio, onis. Fem. Vid. Queima. Exustio* he de Cicero.

Queimada tambem se chama o chão do mato queimado. (Huns caçadores caçando em hũa *Queimada Alna Instr. Tom. 2. 194.*) O adagio Portuguez diz: Quem não quizer mascarra , não vã à queimada.

QUEIMADO. Consumido no fogo. *Ustus, Combustus, exustus, crematus, a, um. Cic. Deustus, a, um. Tacit. Concrematustus, a, um. Seneca Trag.* A Cidade foy queimada. *Urbs incendio fuit conflagrata. Auct. ad Herenn.*

Queimado ao redor. *Ambustus, a, um. Plin Jun.*

Meyo queimado. *Semiustus, & semiustulatus, a, um. Cic.* Este mesmo Orador diz, *Ambustus* neste sentido, & Suetonio na vida de Caligula diz, *Semiambustus, a, um.* Plauto diz, *Ambustulatus, a, um.* Isto tem muyto tal, està queymado, & mal guizado. *Hoc salsum est, hoc adustum est, hoc lautum est parum.* São palavras de hũ Mestre de cozinha. que dà a reprehensão aos seus moços, na Comedia de Te-

rencio, intitulada, *Adelphi.*

Queimado do Sol, fallando no carão. *Qui est adustioris coloris. Tit. Liv. Fuscus, a, um. Colum. Subniger, a, um. Plaut. Aquilius, a, um. Plaut. Sueton. Solis ardore infuscatus.* Ser queimado do Sol. *Sole tingi.* No cap 19. do livro 6 diz Plinio, *A Gange versã ad Meridiem plagã tinguntur Sole populi, jam quidem infecti, nondum tamen Æthiopum modo exusti, quantum ad Indum accedunt, tantum colore præferunt sidus.* Neste mesmo lugar este Historiador diz: *Sole infici. Tit. Liv. diz, Si qui fortè adustioris coloris, ut ex recenti viã essent, 7. belli Punici.* Algũa coula queimado *Subustus, a, um. Sueton. in Aug. cap 62.* Muyto queimado do Sol. *Sole perustus, a, um. Horat. Ode 2. Epod. Sabina qualis, aut perusta solibus pernicious uxor Appuli.* Tornallahey queimada, & negra como carvão. *Tam excoctam reddã, atque atram, quàm carbo est. Terent.*

Queimado do Sol. *Retorridus, a, um. Columel Gell Solis calore exustus, a, um.*

Ser queimado da geadã, ou de algum vento frio (tallando de arvores, vinhas, &c.) *Carbunculari, (o, actus sum.)* As sementeyras estão queimadas da geadã. *Carbunculantur semina. Plin.*

A horas queimadas, outros dizem, a horas furtadas, *Subcisiuis, ou subcesivis temporibus. Cic.*

Açucar queimado. He o que recebe do fogo hũa impressãõ, algũa coula mãis violenta que o açucar, a que chamão em ponto de quebrar, que he o ultimo ponto, que se lhe costuma dar. O açucar queimado serve para estillicidios, & he bom para a garganta, & o peyto. Na Pharmacia chamaõlhe, *Saccharum accensum, ou Saccharum, quod efflagravit.*

Coula, que merece queimada, tallando na obra de algum Autor. *Ustulandus, a, um. Catull.*

Montes queimados. São huns montes na Provincia de Batta, ou por outro nome, Aghirimba, do Reyno de Congo, os quaes confinão com os rios Barbela, & Caringa. Os Portuguezes derão a estes montes este nome, porque o calor

o calor do Sol os abraza. Os Geographos Latinos lhes chamão *Montes adusti*. Vid. *Descript. Regni Congiani, cap. 14. in part. 1. Indię Orientalis*. Queimado tambem se diz da cor, que se parece com coufa queimada. (Ruço *Queimado*, ruço *Peceinho*, que he quasi como o *Queimado*. Pinto, *Trat. de Cavallaria*, pag. 26.)

QUEIMADOR. Aquelle que queyma. *Ustor, is. Masc. Catull.* Assim chamavão antigamente àquelle q̄ queimava, ou m̄ dava queimar os cadaveres dos defuntos.

QUEIMADORA. Aquella, que queima. *Ustrix, icis. Fem. Catull.*

QUEIMADURA. Impressão ignea em materia combustivel. As queimaduras são varias, h̄as de fogo material, outras de agua fervendo, ou outro qualquer licor muyto quente, outras de polvora encendida, &c. H̄as são leves, & superficiaes, & outras interiores. *Adustio, onis. Fem. Plin.*

Queimadura. Parte do corpo queimada. *Ambusta, orum. Neut. Plur.*

Pôr hum ovo sobre h̄a queimadura. *Ambusta occupare ovo. Plin.*

Para queimaduras he boa a cinza de sarmiento. *Ambustis medetur cinis sarmientorum. Plin.* Tãbem neste sentido, Plinio diz, *Myrtem oleum medetur, ambustionibus, lib. 23. cap. 4.* O oleo de murta he bom para queimaduras. Tambem se poderá dizer *Sanare ambusta, adusta curare, quæ sunt ambusta curare, &c.*

QUEIMAÕ. Vestidura da India. Vid. **QUIMAÕ.** (Vestidos de *Queimoens* de seda, como Japões. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, 2 t. col. 4.*)

QUEIMAR. Abrazar. Consumir com fogo. Reduzir a cinzas. Queimar algũa coufa. *Aliquid urere, comburere, Cic. de urere, Tit. Liv. exurere. Virgil. (uro, ussi, ustum.) Aliquid cremare, Plin. concremare, ou igni concremare. Tit. Liv. (mo, avi, atum.)*

Queimar hum homem vivo. *Vivum hominem comburere, ou exurere, ou cremare. Cic.*

Queimar incenso, cheyros, &c. *Thura, & odores succendere. Cic.* Queimar incen-

so aos deoses, chamados Penates. *Thure adolere Penates. Virgil.*

Queimar totalmête. *Concremare. Plin. Comburere. Cic. Deurere. Tit. Liv. Exurere. Cic. Perurere. Plin.*

Queimar ao redor. *Amburere. Plaut.*

Queimar levemente, & na superficie. *Vid. Chamuscar.*

Queimar juntamête. *Concremare. Plin. Comburere. Cic.*

Queimar a miúdo. *Uritare, Plaut. in Mostel. Calidum hoc est, etsi procul abest, uritat malè.*

Queimar. Defecar muyto. O calor do Sol queima, o frio queima. *Adurit Solis calor, adurit frigus. Virgil.* Estavaõ os montes queimados da neve. *Urebant montana nives. Lucan.* O muyto calor do Sol queima os campos. *Sol gravis urit arva. Ovid.* Virgilio usa do verbo *Ardere* neste sentido em significação activa. *Ardet Sirius Indos.* A Canicula queima os povos da India. Ser queimado do calor do Sol. *Solis ardore torrer. Cic.* Os Astros q̄ queimão os campos. *Sidera torrentia agros. Horat.*

Queimar, tambem se diz de cousas de comer, & beber, que com o calor virtual, que tem, abrazaõ a garganta, as entranhas, &c. Isto he muyto quente, queima-me a garganta. *Nimis calet, amburit gutturè. Plaut.* O muyto vinho queima as entranhas. *Nimio vino viscera torrentur.*

Queimar o sangue a alguem. Causar-lhe afflictões, & penas. *Aliquem affigere. (go, xi, etum.) Cic.* Algũas vezes se poderá dizer, *Aliquem urere. Terent.* Queimar-se o sangue a si proprio. *Affigere se se. Cic. Se conficere. Cic. Merore confici. Cic.* Queimar-se o sangue. *Se exasciat aegritudine. Ex Plaut. Vid. Queimação de sangue. (Queima-se o sangue neste lidar. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. 360.)*

Queimar. Destruir. Desperdiçar. Queimar a sua fazenda, no jogo, banquetes, mãs conversações, &c. *Decoquere, (quo, soxi, coctum.) Cic.* Lembra-te haver queimado antes dos quatorze annos a tua fazenda. *Tene sine memoria q̄ ex te tẽ*

te decoxiffe. *Cic.* Queimou a sua fazenda. *Elavit se bonis suis. Plant. Reliqui nihil fecit de bonis suis. Cic.*

Queimou as pestanas na obra. He modo de fallar do vulgo. *Acerrimâ oculorum, & animi attentione in opus incubuit.*

Adagios Portuguezes do Queimar.

Não faz pouco, quem sua casa queima, que espanta os ratos, & aquenta-se a lenha.

A muyta cera queima a Igreja.

Fazenda de sobrinho, queime-a o fogo, ou leve-a orio.

Quando o carpinteyro tem madeyra, que lavrar, & a mulher paó que amassar, não lhe falta pão que comer, & lenha que queimar.

Em Março, queima a velha o maço.

Da mata sahe quem a queima.

De hũa faisca se queima hũa Villa.

QUEIMAROUA. Disparar hũa espingarda a queimaroua. *Ferream fistulam, proximè admotam displodere, ou emitttere.*

Morreo de hũa bala a queimaroua. *Appliciti ad caput tubi ferrei emissione interemptus est.*

QUEIXA. A acção de se queixar de alguém. Quando não ha remedio, a queixa he despropósito. Quem neste mundo não quer motivos para queixar, ponha o coração em Deos. O não sentir-se dos golpes da fortuna, não he valor, he ser estúpido. A parte adormecida com estupor, não sente o ferro, que o separou do corpo. Na Primavera, ao podar, só a vide, que perdeo o humor vital, não chora. Com as queixas se alivião as penas. As lagrimas são naturaes, nos infortunios seria tyrânia suspêdellas. No triunvirato de Augusto, Lepido, & Antonio, experimentou Roma esta crueldade; não era licito chorar as desgraças da vida. No tempo de Tiberio se dizia, *Crimen ex voce, crimen ex silentio, Tacit.* Cuyda cada hum ter na sua queixa mais razão, que o vizinho. Queixa-se o asno, de que a natureza lhe não deu cornos; queixa-se o mono de não ter rabo, nem hum, nem outro confidéra, que não tem olhos a toupeyra. *Querela, e, Fem.* ou *Querimo-*

nia, e, Fem. ou *conquestio, onis. Fem. Cic.*

Fazer hũa queixa. *Facere expositulationem. Vid. Queixarse.*

He a queixa que fazem os amantes de si mesmos. *Eorum hæc est querela, qui sibi chari sunt, se seque diligunt. Cic.*

Vede se he justa a vossa queixa. *Cognosce æquitatem expositulationis tuæ. Cic.*

Fazião-se queixas em Roma das vossas injustiças. *Romæ querimoniæ de tuis injuriis habebantur. Cic.*

Algũa razão ha de queixa daquelle notavel serviço, que fizestes à Republica. *Vestrum illud divinum in Rempublicam beneficium, nonnullam habet querelam. Cic.*

Contentai-vos, ou day graças a Deos, que eu não faço queixa algũa do agravo, que me fez vosso irmão. *Satis habeas, nihil me tecum de tui fratris injuriâ conqueri. Cic. Vid. Queixarse.*

Queixa ao Juiz. *Vid. Querela.*

Queixa. Dôr achaque, &c. porque obrigão os que os padecem a queixarse. *Vid. Dôr, Achaque, &c.*

QUEIXADA. Queixo. *Maxilla, e, Fem. Plin.* (Era Sanção tão valente, que cercado de hum grande exercito de Philisteos, com a *Queixada*, que alli achou de hum jumento, matou não menos q mil delles.) *Vid. Queixo.*

QUEIXAL. Dente queixal. *Dens maxillaris. Plin.*

QUEIXARSE de alguém. *De aliquo queri. Cic.*

Queixarse com alguém de algũa cousa. *Cum aliquo de aliqua re queri, ou conqueri, ou expostulare. Cic.*

Queixa-se comigo, de que, &c. *Id mihi queritur, quod, &c.* com subjunctivo. *Cic.*

Mas parece, que tenho occasião para me queixar com vosco. *Sed locus videtur esse tecum expostulandi. Cic.*

Buscalohey por ventura, para me queixar com elle do agravo, que me fez neste particular? *Adeam ne ad eum, & cum eo injuriam hanc expostulem? Ter.*

Não se queixava esta gente do roubo da sua fazenda, nem das sentenças injustas,

justas, nem das vexações, & oppressões, que se lhe fazião. *Non illi bonorum direptiones, non iniqua iudicia, non contumelias, quibus vexati, oppressique erant, conquerebantur. Cic.*

Com razão deveis de suppor, que sou muy brando, pois não me queixo comvosco destas cousas. *Lenis à te, & facilis existimari debeo, qui nihil tecum de his ipsis rebus exposulem. Cic.*

Nem para se queixarem dos males, que padecem, tem os nossos confederados licença. *Sociis, ne deplorare quidem de suis incommodis licet. Cic.*

A mayor parte desta gente sempre se queixa de algũa cousa, ou lança algũa cousa em rosto. *Horum plerique aut queruntur semper aliquid, aut etiam exprobrant. Cic.*

Sobreveyo Estação no mesmo tempo, em que alguns se estavam queixando del-le comigo. *Statius intervenit nonnullorum querelis, quæ apud me de illo habebantur. Cic.*

Justo foy, que se queixassem os Condules de tantas, & tão grandes injurias, que se fizeram aos Confederados, aos Reys, & às Cidades livres. *De tot, tantisque injuriis in socios, in Reges, in liberas civitates, Consulium querela esse debuit.*

Queixouse muyto do meu parecer a Cesar. *Multa de meâ sententiâ questus est Cæsari. Cic.*

Queixouse ao povo, ou em presença do povo. *Ad populum questus est. Plin. Junior.*

Queixavãose da sua desgraça. *Suum fatum querebantur Cæsari. Cicero diz, Conqueri adversam fortunam, ou de fortunâ adversâ. Esta mulher se queixa comigo das suas desgraças. Conqueritur mecum mulier fortunas suas. Plaut.*

Queixouse comigo a parteyra do pouco que lhe mandarão pelo seu trabalho. *Obstetrix exposulavit mecum, parum misum sibi. Plaut.*

Todos os Reynos se queixão da nossa ambição. *Regna omnia de nostris cupiditatibus exposulant. Cic.*

QUEIXO. A parte da cabeça do ani-

mal, cercada das gengivas, & na qual estão encaixados os dentes. Ha queixo superior, & inferior. O queixo superior consta de onze ossos, cinco de cada parte, & hum no meyo, desamparado. O queixo inferior consta só de dous ossos, que no meyo da barba se unem pela interposição de hũa cartilagem, a qual no setimo anno da idade está dura, & convertida em hum osso, que já não se pôde separar. No homem fica immovel o queixo superior, como tambem nos mais animaes, excepto o papagayo, & o crocodilo. Entre todos os ossos, sô os queixos tem veas; ellas tem huns butaquinhos, ou (como dizem os Anatomicos) huns alveolos, em que estão metidas as raizes dos dentes. Do facil movimento dos queixos depende a boa masticação. *Maxilla, ou mala, & Fem. Cic.* (Com hum *Queixo* de jumento matou Sansão em hũ recontro por sua mão mil contrarios. *Mon. Lusit. Tom. i. fol. 63. col. 2.*)

Dos que tem grande medo, ou que fallão tremendo, costumamos dizer, que lhes tremem os queixos. Fazer tremer os queixos a alguê, he causarhe terror. *Vid. Medo, Terror, &c.* (Aonde Jupiter vestido de estrellas, & coroado de magetade, fazia tremer o *Queixo* aos deluntos. *Fabula dos Planetas 43.*)

Cahir o queixo a alguem. Ficar attonito, & pasmado.

*Da toalha soqueixada
Era tão ayroso o geyto,
Que o queixo cabia a quantos
Olhavaõ para o soqueyxo.*

Anda em hum Romance de certo Poeta.

QUEIXOME. Ilha do mar Persico, frõteyra ao Cabo Bacido, distante da Ilha de Ormuz tres legoas; he grande, & aprazivel, tem vinte & quatro legoas de comprimento, & tres de largura. Duas vezes entrou nesta Ilha Affonso de Albuquerque com glorioso, & feliz successo. De como Rui Freyre de Andrade fundou a Fortaleza de Queixome, do sitio desta Ilha pelos Persas, & de como os Portuguezes a perdêraõ por não a querer soccorrer Simão de Mello, Capitão

tao de Ormuz, *Vid.* Commentarios de Rui Freyre de Andrade, pag. 28. 29. 89. &c. Os Geographos estrangeyros chamão a esta Ilha *Guexumi*, ou *Lecha*.

QVEIXOSO, que se queixa de qualquer couza, o que não faz outra couza, que queixarse. *Querulus, a, um. Ovid.*

Queixoso. Aquelle que tem motivos de queixa, que tem razões para se queixar. A nossa sahida deyxou a todos muyto queixosos. *Magnâ querimonia omnium discessimus. Cic.*

Queixoso. Molestado de algũa dor, ou queixa. Com o que lhe deitey tres vezes sobre o lugar *Queixoso*. *Curvo, Observaç. Medic. 107.*

QUEIXÔME. Queixa. *Vid.* no seu lugar. (Cartas de recommendaçã, de *Queixume*, de desculpa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3 pag. 50)

Queixume. Voz queixosa de quem padece algum mal. *Vox queribunda. Cic.* **Queixume publico**. *Queritatio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Bradey, & não me valerão

Bradus, queixumes, nem rogo.

D. Franc. de Sã, Ecloga 1. num. 41. [Lagrimas, *Queixumes*, &c. Jacinto Freyre, pag 210.]

QUELHA, ou **Calha**. He hũa taboa por bayxo, & duas pelas ilhargas por onde corre a agua para a roda do moinho. *Canalis, per quem aqua confluit in rotam pistrini.*

Quelha, no Minho he beco, ou rua estreyta.

Quelha. Dizem-me outros, que *Quelha* he nos moinhos hũa armação de taboas, muyto largas em cima, & em bayxo muyto estreytas, quasi a modo de funil. Estã no ar sobre a mò, que chamão corredora, & fica atada a hũas vigas em cima nos quatro cantos; nella se bota o grão, para correr para a mò.

QUEM. Pronome interrogativo. *Quis, quæ, quod*, ou *quid*? *Ecquid, ecqua, ecquod*, ou *ecquid. Ecquisnam, &c. Cic. Ter.* Quem falla, ou quem he, que estã fallando? *Quis loquitur*?

Quem? (quando a pergunta respey-

ta só a duas peffoas.) Quem de vòs, ou qual de vòs dous foy o que armou ciliadas ao outro? *Uter vestrum alteri insidias fecit*? Em lugar de *Uter* se poderá pôr *Quis*; mas *Uter* he melhor.

Aquelles, de quem fallas. *De quibus loqueris.*

Por vida tua confidéra a quem accusaõ de enganador, & quem dizem q̄ foy enganado. *Etiã, atque etiã considera, quis quem fraudasse dicatur. Cic.*

Sey em quem fallas. *Scio, quem dicas, quem velis dicere, quo de loquaris.*

Fogem todos, quem por hũa parte, quem por outra. *Alius aliò, universi dif; fugiunt.*

Quem vive de hum modo, quem de outro. *Alius aliò more vivunt. Sallust.* A quem as pernas, a quem os braços quebra. *Aliis crura, aliis brachia frangit.*

Brotando irao guerreyro, o duro effeito Do remo faz sentir, a quem o braço, A quem cabeça rompe, a quem o peyto Quebranta, &c.

Malaca Conquistada livro 2. oyt. 105.

QUEM QUER QUE. Qualquer que. Quem quer que for. *Quisquis ille sit. Cic. Quicumque is est. Asin. Pollio ad Cic.*

QUENT, ou **Kent**. Provincia de Inglaterra na parte Meridional. Antigamente era Reyno, hoje tem titulo de Condado. A sua Cidade capital he Cantorberi, ou Cantuaria. As outras Cidades são Rochester, Douvres, Gravelenda, &c. *Cantium, ii. Neut.*

QUENTAL. *Vid.* Quintal.

QUENTE. Couza, que tem calor, couza que participa da mais activa das quatro primeyras qualidades. *Calidus, a, um. Cic.* Este adjectivo se diz de tudo o que he quente em qualquer grao, que seja. *Fervidus, a, um.* em Cicero, & em outros Autores quer dizer, muyto quente. O Adjectivo *Præfervidus, a, um.* em Columella quer dizer *Quente* em superlativo grao, & val o mesmo, que *calidissimus, a, um.* Em Catão, Varro, Vitruvio, Plinio Histor. & outros estã *Caldus, a, um.* em lugar de *Calidus*. Algũas vezes se poderá usar de *Calens, tis, omn. gen.* com Horacio,

Horacio, ou de *fervens, tis. omni gen. com Cicero.*

Agua quente. *Calida aqua. Cels. Plinio Hist. & alguns Poetas dizem, Calda, sobentendendo, ou exprimindo Aqua.*

Fazerse quente. *Calescere. Plin.* Fazerse muyto quente. *Percallescere, (Percalui, sem lupino.) Ovid.*

Estar, ou ser quente. *Calere, (pen. long.) Ovid. (leo, lui, lutum.)*

Estais aqui muyto quente, ou em lugar donde não faz frio algum. Dirseha à imitação de Plinio Junior, *Hoc tuum cubiculum tepidissimum est (calidissimum, seria muyto.) Tepidissimo cubiculo habitas. Hoc cubiculum nulla ex parte frigus admittit.*

Terras quentes, em que o Sol tem muyta força. *Terræ calentes Sole. Horat.*

Raiz quente ao gosto, que queima, quando a mastigão. *Fervens gustu radix. Plin.*

Couza quente, que tem calor virtual, ou virtude para aquecentar, fallando em ervas, drogas, &c. *Excalfactorius, a, um.* (Plinio Hist. diz, *Rosa excalfactoria*) Também à imitação do dito Autor se pôde dizer, *Cui vis inest concalfactoria, ou excalfactoria* (Baltamo he Quente, & seco no segundo grao. Recopil. de Cirurg. pag. 269.) Vinho quente. *Vid. Quente.*

Malhar no ferro, em quanto está quente, he valerse da occasião, que se offerece, da boa disposição em que estão as couzas, & proseguir com fervor o que se tem começado. He tomada a metaphora dos ferreyros, que de ferro quente fazem a obra que querem, & malhando em ferro frio, lhes succede o contrario. Desde o tempo de Plauto era usado este modo de fallar. *Nihil est, nisi dum calet, hoc agitur. Id est, Não se fará nada, senão se malhar no ferro, quando está quente. Em outro lugar diz o dito Poeta, Cum caletur, id est, quando o ferro está quente.*

Anda o negocio quente, val o mesmo que, Trabalha-se com fervor no negocio. *Fervet opus. Virgil. Acri animo, ou ardendi studiores agitur.* Este negocio andava tão Quente, que, &c. *Chronica Tom. VII.*

del-Rey Dom Affonso Quinto fol. 70.

Andaõ quentes as armas, *id est, peleja-se com vigor, com ardor. Pugnatur acriter.* (Não andavaõ menos Quentes as armas no Baluarte Santiago. Jacinto Freyre livro 2. num. 148.)

Ter as costas quentes em alguem. *Vid. Costas.*

Outros adagios Portuguezes do Quente.

Dia de S. Vicente, toda a agua he quente. Ande eu quente, ria-se a gente.

Paõ quente, muyto na maõ, pouco no ventre.

Paõ quente, fome mete.

Perdiz he perdida, se quente não he comida.

Hum dia frio, & outro quente, logo o homem he doente.

Come caldo, vive em alto, anda quente, vivirá largamente.

O caldo em quente, a injuria em frio.

QUENTURA. Calor. Calma. *Vid. nos seus lugares. Calor, ardor, is. Masc Cic.*

QUER. Cõjunção na lingua Portugueza, da qual usa por varios modos. Quer repetido. Quer venha, quer não; quer chegue, quer fique, ou se deyxer ficar. *Seu veniat, seu maneat, sive adveniat, sive remaneat.* Quer esteja só, cuidando em algũa couza, quer escreva, ou leya. *Sive quid mecum ipse cogito, sive scribo, aut lego. Cic.* (Quer chores, quer te rias. Barreto, Prat. entre Heraclito, & Democr. pag. 38.)

Se quer. Ao menos. *Saltem. Cic.* (Tomemos se Quer hum breve espaço, em q a nossa alma se recolha com Deos. Vieyra, tom. 1 pag. 837.)

Como quer que seja. *Ut ut est. Cic.* Como quer que fosse. *Utrumque, ou quomodocumque fuerit.*

QUERCY. Provincia de França entre Perigort, Roverga, Languedoc, & Alvernia. Os moradores desta Provincia são os povos a que Cesar chama *Cadurci*, os quaes na Liga dos Gallos contra os Romanos derão doze mil homens dos seus. A cabeça do Quercy he Cahors; as mais Cidades são Montauban, Moissac, Lauzerte, Martel, Figeac, &c. [*Cadurci, co-*

E

rum.

rum. Masc. Plur. Plinio. Cadurcensis provinciae, & Fem.

QUERÊLA. Queixa perante o Juiz, deve ser affinada pela parte que a der, & pelo Julgador, & elle a não deve receber sem conhecer o quereloso, ou testemunhas. Querela não se recebe, senão até hum anno do dia em que o crime acôtececo. Nem se recebe de calos, que tocão a feytos julgados, senão pelos Juizes da môr alçada delles; & se alguém a der maliciosamente, ou a não provar, he côdeado nas custas, & no dano, que paga da cadeia. *Querela, ou Querimonia, & Fem. Cic. Postulatio, onis. Fem. Neque lites ullae inter eas, postulatio nunquam. Terent. in Hec. Expostulatio* (diz Donato, proprie est apud illum ipsum, qui peccavit, postulatio de illo apud alterum.) Aggravar se pôde da Camera por simplez *Querela*, nos calos, que della se não pôde appellar para el-Rey, &c. Livro 1. da Orden. Tit. 18. §. 66.)

Dar querela. *Querelam, ou querimoniã de aliquo apud judicem deferre. Postulatũ edere.* Cicero diz: *Homines dolose commoti, postulata cõsulibus addidere.* 1. Verr. (Quando alguém por força tomar a fazenda alheya, vã dar o dono *Querela* delle à Justiya. Mon. Lusit. tom. 3. 145. col. 1.)

QUERELADO. Aquelle, de quem se tem dado querela. *Contra quem apud Judicem querimonia delata, ou habita est.* Ser querelado. *Postulari, (or, atus sum.)* Suetonio diz: *Augustus defuit & clientibus, sicut scutario cuidam, qui postulatur injuriarum. in August. cap. 56.* (*Querela* do he logo prezo, sendo tanto provado, porque o mereça. Livro 5. da Ordenaç. Tit. 117 §. 12.)

QUERELAR. Dar querela. Querelar de alguém. *Aliquem postulare (o, avi, atũ)* Tacito diz, *Fulcrinus Tito Pisonem apud Consules postulavit, lib. 3.* Cicero diz: *Gabinium L. Lentulus de maiestate postulavit. Ad Quint. Fr. Epist. 7.* Em outro lugar diz o mesmo Orador: *Cum de ambitu Gabinium vellet postulare.* Com Tito Livio poderemos dizer, *Reum aliquem pos-*

tere. Querelar de dano, ou injuria recebida. *De allatis sibi ab aliquo damnis, ou injurus expostulare.* (*Querelar* deve primeyro o que quer accusar. Livro 5. da Ordenaç. Tit. 117. §. 23.)

QUERELOSO. Aquelle, que deu querela contra alguém. *Vid. Querela.* (*Quereloso*, que não prova sua querela, paga em dobro as custas da cadeia. Livro 5. da Orden. Tit. 118. §. 1.)

QUERÊNA. Dar querena a hum navio, voltar a quilha do navio ao ar, para o limpar, ou para o concertar. *Navem tergendam, vel reconcinnandam invertere.* (Deu *Querena* à caravella, Barros 1. Dec. tol. 13. col. 3.) (Ou tros dous estavão dando *Querena*. Queirõs, vida de Basto, 319. col. 1.)

QUERENAR. Dar querena. *Vid. Querena.* (Ficou lesto o navio, & calafetado de hũa banda, para *Querendar* sobre ella. Britto, viagem do Brasil, pag 85.) (Sãhio do Tejo a armada *Querendada* de ouro. Vicyra, Palavra de Deos empenhada, pag 23.)

QUERENÇA. Bemquerença. *Vid. Benevolencia.*

Malquerença. *Vid. Malevolencia.*

Qu. rença. (Termo de alta volateria.) He aquelle lugar, donde os falcões, & outras aves derapina costumão crear seus filhos, sefão bosques de arvoredos, ou rochas de altissimas pedras. Diogo Fernandes Fer. Arte da caça, pag. 2.)

QUERENÇOSO. *Vid. Amcravel, Benevolo, &c.*

QUERER. Ter vontade de fazer, ou dizer algũa cousa. Formar hum acto da vontade em ordem à execução de algũa cousa. *Velle. Cic. (volo, volui, sem lupino.)* Algũas vezes se poderã dizer *non nolle*, por querer, à imitação de Cicero, que diz, *Non despero futuros aliquos, qui abjectum hoc cadaver consularibus spolus nudari non nqlint. In Pison.*

Não querer. *Nolle. [Nolo, non vis, non vult, nolimus, non vultis, nolunt.] Præter. nolui, noluisse, &c.*

Querer com grande efficacia. *Per velle. per volo, per vis. Est quod abs te mihi ignosci per-*

pervelim. Cic. lib. 1. Epist. 1. Plauto, & Tito Livio usão deste mesmo verbo. Cicero diz neste mesmo sentido, Valde velle.

Querer antes hũa cousa, que outra. *Malle, (malo, mavis.) Cic. Mavolo, mavis. Filho meu, antes quero que me queirais bem. Amari mavolo, mi gnate, me abs te. Plaut. Amph.*

Antes quero ser vencido por Pompeo, do que vencer com esta casta de gente. *Malo me cum Pompeio vinci, quàm cum estis vincere. Cic.*

Certamente, que eu antes quizera ter este valor, que a fortuna de todos aquelles, que foraõ seus juizes. *Næ ego haud paulò hunc animum malim, quàm eorum omnium fortunas, qui de hoc judicaverunt. Cic. Eu antes quero os meus papeis na vossa casa, que em qualquer outro lugar do mundo. Scripta nostra nusquam malo esse, quàm apud te. Cic.*

Querer com muyto mayor efficacia hũa cousa, que outra. *Aliquid multò malle, ou multis partibus malle. Meo iudicio multò stare malo, quàm aliorum. Cic. de Clar. Orat. Quis est, qui multis partibus malit ad se, se reum sine facinore, quàm cum scelere pervenire? Cicero 3. de fin.*

Elle quiz ser Stoico, mas nunca teve vontade de ser Orador, & não o foy. *Is Stoicus esse voluit, Orator autem nec studuit unquam, nec fuit. Cic.*

He o que queremos, he o que pedimos com encarecimento. *Id volumus, id contendimus. Cic.*

Quizera eu saber de vòs, porque razão quereis, que sejaõ estrangeyros os que vem das Cidades municipaes. *Scire ex te pervelim, quamobrem, qui ex municipiis veniant, peregrini esse videãtur. Cic.*

Darey taes testemunhas, quaes quizerdes. *Secundùm arbitrium tuum testes dabo.*

Ajuntou o dinheyro que quiz, ou quanto dinheyro quiz. *Summam pecuniæ sibi ipse ex suã voluntate fecit. Cic.*

Fazer dos Juizes o que se quer. *Mentes iudicum ad arbitrium suum movere. Cic.*

Entregouse Strato, antes porque os moradores o quizerão assim, q porq el-

Tom. VII.

le o quizesse. *Strato deditioem magis popularium, quàm sua sponte, fecit. Quint. Curt.*

Andoem busca de vòs, quero fallar vos. *Vos quero, vos volo. Terent. He provavel, que sobentende alloqui, depois de volo, como quando diz, Quis me vult, id est, quem he, que me quer fallar? Plauto diz, Paucis, ou tribus verbis te volo. Quero-te hũa palavra.*

Se às Gallias se levar a nova, que os Cavalleyros Romanos sentencearão este negocio, como aquella gente quiz. *Si perlatum erit in Galliam, equites Romanos rem ad illorã libidinem iudicasse, &c. Cic.*

Quero fazervos hũa advertencia em poucas palavras. *Est paucis vos quod mōitos voluerim Plaut.*

Em quanto a esta pratica, guarday-a ou deyxay a sahir à luz, como quizerdes. *Ejus orationis custodiendã, & proferendã tuum arbitrium sit. Cic.*

Queyrão elles, ou não queyrão. *Velint, nolint. Plin. Fun.*

Quero ir a Arpino. *Volo Arpinum. Cic.*

Quereis, que seja assim, Senhores Romanos? *Velitis, jubeatis, Quirites? Cic. Cõ estas formaes palavras perguntavão os Magistrados ao Povo Romano, se levavão a bem a ley, que querião publicar, ou o Magistrado, que querião nomear, ou algũa empreza, que querião fazer.*

Como quizerdes. *Ut lubebit. Cic.*

Não queyra Deos, não permita Deos tal cousa. *Quod Deus avertat. Cic. Querendo Deos. Deo juvante, divinã gratiã aspirante, Deo bene juvante, Deo favente. Cicero, & Tito Livio como Gentios, dizem no plural, Diis juvantibus, & diis bene juvantibus. Queyra Deos, que eu acabe felizmente este negocio. Faxit Deus, ut hoc negotium conficere feliciter possim.*

Queyra Deos, que seja assim. *Utinam ita Deus faxit. Cicero, como Gentio diz, Dii faxint.*

Não convêm, que queira muytas cousas aquelle que tem muyto poder. *Nimiã decet liberè, cui multum libet. Senec. Trag.*

Quereis vòs ouvirmo? *An lubet me audire?*

audire? libet-ne mihi aurem commodare? Placet-ne aures mihi præbere? Isto he o que quero. Isto quera eu. Illud ipsum est, quod quæro. Res est planè, cujusmodi cupiebam. Illud prorsus est ex meâ-mente. Illud est penitus ad ingenium meum. Não he isto o que eu quera, não quera eu isto. Parùm illud meæ menti congruit. Non ad meum palatum sapit eares. Non facit id ad rationem meam. Id totum alienum est à me.

Que quereis mais? Que quereis que se faça mais do que se tem feyto? *Quid vultis amplius? Cic. Quero que estes me perdoem. Volome excusatum istis. Cic.*

Querer, fallando em Philosophos, & Authores, que defendem, & pertendem estabelecer as suas opiniões, & doutrinas. Quer que haja quatro diferentes naturezas divinas. *Quatuor naturas divinas esse vult. Cic. Como quer Asclepiades. Ut Asclepiades contendit. Cels.*

Que quer dizer isto? val o mesmo que, Que significa isto? *Quid sibi vult istud? Cic. Que querem dizer estas estatuas equestres perto do templo de Vulcano? Quid sibi statuæ equestres volunt propè ædem Vulcani? Cic. Não entendi bem o que querião dizer estas palavras. Non satis intellexi, quid sibi verba ista vellent.*

Querer. Procurar. Querer agradar aos seus ouvintes. *Delectationem dicendo aucupari. Cic.*

Querer, ou querer bem a alguém. *Cupere alicui. Cæsar. Valdè cupere, ou velle alicujus causâ Cic. Que? Não quero bem a Fundanio? não sou seu amigo? ninguém o he mais do que eu. Quid? ego Fundanio non cupio? non amicus sum? nemo magis. Cic.*

Não me quer elle muyto. *Leviter mihi bene vult. Cic. Quer bem a hũa pessoa da nossa casa. Amat de nobis. Plaut. Querem-se bem hum, & outro. Uterque utrique est cordi. Terent. Quero muyto a este homem. Is mihi cordi est. Cic. Querlhe a morrer, querlhe a matar. Miserè eam amat. Plaut. Vid. Amar.*

Querer mal a alguém. Terlhe odio. *Aliquem odisse. Cic. Querer muyto mal a*

alguem. *Malè odisse aliquem. Cic. Vid. Odio. Vid. Aborrecer.*

Esta terra o quer. *Hic bene, ou bellè, ou præclarè se habet.*

Mas quero, que tenha perdida a sua causa, finalmente não corre perigo a sua pessoa, mas he necessario achar dinheyro. *Verùm pone esse victum eum; at tandem tamen non capitibus ejus res agitur, sed pecuniæ. Terent. Phorm. Neste lugar quero, val o mesmo, que, Ponhamos o caso, &c. Quero, que perca a sua demanda. Esto, causâ cadat. Cic.*

Querer, tomado como substantivo. Tem todos o mesmo querer. *Omnes idè volunt, idem sentiunt, idem defendunt. Cic.*

Adagios Portuguezes do Querer, & querer bem, ou mal.

Querey-me pelo que vos quero, não me falleis em dinheyro.

Quem todo o quer, todo o perde.

Quem bem quer, de longe vê.

Pintar como querer.

Quem me quer bem, diz-me o que sabe, & dâ-me o que tem.

Quem quer mais que bem, a mal vem.

Queres que te siga o cão, dâlhe pão.

Quem te dà hum osso, não te quer ver morto.

Elle o quiz.

Quem dà mão à pera, comer quer della.

Se bem me quer João, suas obras o dirão.

Deyta-te a enfermar, saberàs quem te quer bem, & quem te quer mal.

Quem diz o que quer, ouve o que não quer.

Lâ vão os pés, por onde quer o coração.

Conselho de quem bem te quer, ainda que te pareça mal, escreve-o.

Não dà quem tem, senão quem quer bê.

Aonde te querè muyto, não vâs a miudo.

Onde te querem, ahi te convidão.

Prudencia he não querer o que se não pôde haver.

Ainda que nos não fallemos, bem nos queremos.

Mais faz quem quer, que quem pôde.

Quem mais tem, & mais quer, com seu mal morre.

Quem quer enricar em hum anno, aos seis

feis mezes o enforçaõ.
 Isso quer Martinho, sopas de vinho.
 Mais quer a cea, que toalha seca.
 Como creastes tantos filhos? querendo
 mais aos mais pequeninos.
 A quem Deos quer bem, o vento lhe
 apanha a lenha.
 A quem Deos quiz bê, no rosto lho vem.
 Quem bem quizer cear, a sua casa o vâ
 buscar.
 Quem dinheyro tiver, farâ o que quizer.
 Quem quando pôde não quer, quando
 quer não pôde.
 Senão deres o que quizeres, faze o que
 poderes.
 Mulher se queyxa, mulher se doe, mu-
 lher enferma, quando ella quer.
 Mulher fára, & adocece quando quer.
 Tal virâ, que tal queyra.
 Rey vay aonde pôde, & não aonde quer.
 A quem mal queyras, hũ rocim lhe vejas,
 & a quem mais mal, hum par.
 A mulher, que te quizer, não dirâ o que
 em ti houver.
 Cobra boa fama, faze o que quizeres.
 Em tal Signo nasci, que mais quero para
 mim, que para ti.
 Quando Deos não quer, Sãtos não rogaõ.
 O que deve, não repoufa como quer.
 Quem faz o que quer, não faz o que deve.
 Se queres, que faça por ti, faze por mim.
 Não o quero, não o quero, deytaymo ne-
 ste capello.
 Quer queyra, quer não queyra, o asno
 ha de ir à feyra.
QUERIDO. Amado. *Dilectus, a, um.*
Virgil.
 Meu querido. *Deliciae meae*, ou *meum*
corculum, ou *anime mi.*
QUERUBIM. *Vid.* Cherubim. (Archan-
 jos, Cherubins, Dominações. Lobo,
 Corte na Aldea, 105.)
QUERSONÊSO. *Vid.* Chersonezo. (Mã-
 dou desterrar para *Quersoneso*. Martyrol.
 vulgar, 13 de Agosto 226.)
QUESTAÕ. O exame, que se faz de
 materia duvidosa, para averiguar a ver-
 dade. Em todas as sciencias se propõem
 muytas questões, hũas são decisivas, &
 outras Problematicas. Nas demandas ha

questões principaes, & questões inci-
 dentes. O Direyto Canonico se distingue
 por causas, & questões. Questões tam-
 bem se chamaõ alguns Tratados sobre
 materias dogmaticas, que certos Auto-
 res fizeraõ, *v.g.* As questões Tusculanas
 de Cicero, as questões Academicas, &c.
 Muytas vezes se apura a necidade em
 propor questões. Ha homens tolos, que
 em breve tempo faraõ tantas perguntas,
 que em muytos dias lhes não poderãõ
 responder os sete Sabios da Grecia. Para
 refrear a curiosidade das questões, diz
 Clemente Alexandrino, *V. Stromat. mihi*
pag. 399. que cousas manifestas se não
 hãõ de pôem questãõ, *v. g.* se he dia,
 quando he de dia; nem cousas, que sen-
 do incertas, nunca serãõ manifestas, *v. g.*
 se as estrellas são pares, ou nones; ne m
 cousas, que merecem reprehensaõ, *v. g.*
 se se hãõ de honrar os pays; nem outras,
 que são dignas de castigo, *v. g.* se no
 mundo ha Providencia. Ha outras que-
 stões totalmente vãs, & frivolas, como
 as de que faz Seneca mēçaõ na Epist. 88.
 a saber, se Hesiodo viveo mais annos, q̃
 Homero; se Hecuba morreo mais mo-
 ça, que Helena, &c. Ri-se Plutarcho de
 outras questões, que no seu tempo se
 ventilãrãõ nas Escolas dos Philosophos,
 & *Methodicos*, sobre a secção do infi-
 nito, & particularidades ineptas do mo-
 vimento *Plutarch. de Auditione, mihi*
pag. 43. litt. A. Que diria hoje este Sa-
 bio, se ouvira as futilidades, que se tratãõ
 em algũas das nossas Escolas, & as que-
 stões, que se movem sobre Universaes, &
 Entes de razão? Certo discreto, enfastia-
 do de tão inuteis altercações, entrou hũ
 dia em hũa Aula Philosophica, & com
 ansia affectada propoz, *Utrum Chimæra,*
bombilans in aere, possit comedere secundas
intentiones? Que diria hoje este Critico,
 se hoje nas Escolas de Theologia ouvi-
 ra propor tantas questões, que começãõ
 por *Utrum Deus, si per impossibile, &c.*
 & tantas outras, que se movem sobre
 materias *De Possibilitibus in naturâ de*
Possibilitibus in gratia, de possibilitibus in
gloriâ? Dizem alguns, que eitas ques-
 tões

tões servem de aguçar o engenho, & estes raes, fazendo de Deos, *Aguçadeyra de entendimentos*, não considerão quanto melhor estivera aos Cathedraicos, & estudantes a intelligencia dos sentidos da Escritura, a lição dos Santos Padres, a noticia dos Concilios, & a pratica das materias controversas na Fé. Destes curiosos especuladores diz S. Jeronymo, que são como os gozos, ou cães domesticos, que picão em pelles, & arrancão caballinhos, mas não se atrevem à caça de montaria. *Hieron. in fine libri de Audit.* E he muyto para recear que com este proido de questões infructuosas não degenerate a Theologia Etcholaistica em hũa ociosidade de indagações tão futeis, como as dos Phariseos sobre as suas Tradições, em livros, que forão escritos cem annos depois da Resurreyção de JESU Christo. *Buxtorf. in Synag. cap. 11.* traz hum grande numero dellas, as principaes são as seguintes: Se quando em dia de Sabbado se leva hum alno a beber, para a observancia do dia, he preciso montar nelle, ou levalllo pelo cabresto: se no ditto dia se pôde andar por terra novamente semeada, pelo risco que ha de levantar algum grão de trigo, pegado à planta do pé, & deyxando o cahir, semeallo; se naquelle dia serà licito escrever tantas letras, que cheguem a formar oração, & se se poderà comer hum ovo daquelle dia. Sobre a Purificação do levedo velho, antes da Pascoa, perguntão se he necessario tornar a purificar hũa casa, quando se vê passar por ella hum ratinho com hũa migalha de pão na boca. Se he permittido guardar emplasto, em que entrou farinha. Se depois de queymar o levedo velho, he licito comer o que foy cozido com as brazas, que ficãrão. O Talmud, & seus Commentarios estão cheyos de outros semelhantes casos de consciencia, em que se apurou a Theologia Moral dos Phariseos.

Questão *Quæstio, onis, Fem.* ou *argumentum, .i. Neut.* & algũas vezes *Disputatio.* Com as questões se averigua, & apura

a verdade. *Veritas limatur in disputatione subtilis. Cic. de Offic.*

Questão de nome. *Nominis controversia, .e. Fem. Nominis controversia est* (diz Cicero) *cum de facto convenit, & quaeritur id quod factum est, quo nomine appelletur, lib 1 de Invent.* Em outro lugar diz, *Quæstione de nomine.* Varro diz, *Quæstio de vocabulo. Quare fit, ut potius de vocabulo, quàm de re controversia esse videatur. 9 Ling.*

Questão pequena *Quæstiuncula, .e. Fem. Cic.*

Pôr, ou propor hũa questão. *Quæstionem ponere. Cic. Instruere,* ou *afferre quæstionem.* Levanta-se neste lugar hũa questão, que tem sua difficuldade, a saber, se algũas vezes seria bom preferir aos amigos velhos, os amigos novos, & dignos da nossa amizade, assim como costumamos antepor aos cavallos velhos os novos. *Existit hoc loco quædam quæstio, subdifficilis; num quando amici novi, digni amicitia, veteribus sint anteponendi, ut equis vetulis teneros anteponeere solemus. Cic.*

Tratar algũa questão. *In quæstione aliqua versari. Quintil.*

Questão de Direyto. *Juris quæstio. Quintil.*

Fazer hũa questão de Direyto, & não de facto *Facere quæstionem de jure, non de facto. Cic.*

Grande questão ha sobre o determinar, em que cousa mais realça a fortaleza, & o valor. *Immense quæstionis est, in quo maximè existat fortitudo. Plin.* Grande questão ha entre os Augures Romanos sobre o definir, que ave he a que chamaõ *Sangualis.* *Sangualem avem Augures Romani in magnâ quæstione habent. Plin.*

Pôr em questão qual, &c. ou pôr algũa cousa em questão. *Rem aliquam in controversiam adducere.* A causa foy posta em questão. *Res in controversiam adducta est. Cic. In certamen Plant.* Se a cousa se puzer em questão. *Si res certabitur. Horat.* (I ôr em questão a certeza desta profapia. *Mon. Lusit. Tom. 7 558.*) Se se puzer

puzer em *Questão*, qual &c. Vieyra, Tom.1. pag.523.

Porse em questões com alguém, he quando o inferior pede ao superior razão das suas acções, argumentando contra elle, &c. *De aliquâ re cum aliquo disceptare.* (Não te ponhas pelas voltas do mundo em *Questões* com a providencia. Barreto. Pratica entre Heracl. & Dem. pag.63.

Sem questão, val o mesmo que sem duvida, porque tudo o que se põem em questão, he duvidoso. *Vid.* Duvida.

QUESTIÛNCULA *Questão*sinha. *Questiuncula, e Item. Cic.* (Resolvemse duas *Questiunculas.* Madeyra 2.part.200)

QUESTOR. Antigamente em Roma era aquelle, que tinha cuydado do Erario, ou dinheyro publico, como entre nós os Thesoureyros do Reyno, ou Veadores da Fazenda. A mais provavel opinião, he q̄ este officio foy instituido por Publico Valerio Publicola, Consul, o qual depois de collocado no Templo de Saturno o thesouro publico, constituhio nelle dous Questores para o guardar, os quaes erão Senadores, & ordenou, que dahi em diante fossem eleytos pelos votos do Povo. Depois querendo o Povo ter parte no dito officio, forão creados outros dous Questores, & assim entre todos erão quatro, dous para a Cidade, que vigiavão o thesouro publico, & outros dous, que sempre acompanhavão os Consules na guerra. Foy crescendo o numero dos Questores ao mesmo passo, q̄ se foy augmentando o Imperio. De quatro subirão a oyto, de oyto a vinte, creados por Sylla, & de vinte a quarenta, q̄ Cesar creou, para encher os lugares do Senado. Os Questores da Cidade cobravão os tributos, arrecadavão os impostos, hião ao encontro dos Embayxadores estrangeyros, pagavão os gastos da jornada, & mandavão preparar, & armar o Palacio, em que erão agasalhados à custa da Republica. Os outros Questores, que seguião os Consules, Pretores, & Generaes dos Exercitos, quando hião à guerra, recolhião, & re-

gistravão os despojos dos inimigos, recebião os tributos das Provincias, & distribuião a paga aos Soldados. Os a q̄ chamavão *Questores Parricidii*, por decreto do Senado se repartião pelas Provincias, & tinham autoridade para julgar em causas crimes. No distrito da sua jurisdição andavão com Lictores, & outras insignias de Magistrados supremos. Tambem tiverão algum dia o mando dos exercitos, como os Consules, & Pretores, mas era mais limitado o poder dos Questores da Cidade. O Magistrado de Questor de ordinario era annual; algũas vezes chegava a ser triennial. *Questoris. Masc. Cic.*

Cousa de Questor, ou concernente a Questor. *Questorius, a, um. Cic.*

Homem q̄ exerceo o officio de Questor. *Vir Questorius. Cic.* (Quando foy be como Terencio Varro, Questor de seu exercito, ficara morto no campo. Mon. Lusit. tom.1. fol. 188. col.1.)

Questor. Tiverão este nome huns *Peccadores de esmolas*, que com atrevimento, & soltura, enganando as almas dos fieis, propunhão ao povo indulgencias falsas, dispensavão de seu motu proprio nos votos, absolvião os penitentes de perjuros, homicidios, & outros peccados, remittião, & perdoavão o mal levado, fazendo se com elles composição em certa cousa, ou quantidade de dinheyro, relaxavão certa parte das penitencias dadas em confissão, fingindo, que pelas esmolas, que alguns fieis lhes dessem, erão livres das penas do Purgatorio, & hião gozar da gloria hũa, ou muitas almas de seus amigos, ou parentes, & que os bemfeytores dos lugares, em que elles pedião esmolas, alcançavão indulgencia plenaria, &c. Acudirão a esta desordem os santos Canones, & Concilios universaes, & ultimamente o Concilio Tridentino, *Seff 21 de ref. cap 9* Das Constituições Synodales do Bispado da Guarda, impressas em Lisboa, anno de 1621. consta, que houve em Portugal deste genero de embusteyros; porque o cap 5 do liv.4 das ditas Constit. he todo

contra

contra estes Questores, & pedidores de esmolas. *Questor* neste sentido se deriva do Francez *Questeur*, não pronunciando o S; & he o nome que dão os Francezes aos *Irades mendigantes*, que vão pelas ruas pedindo esmolas, como também às moças, que nas Igrejas, (segundo o costume da terra) vão com hũa taça de prata, ou outro metal na mão, pedindo ao auditorio esmola por aquella pessoa q̄ o Prégador encômendou no Sermão. Assim no Portuguez, como no Francez, *Questor* se deriva do Latim *Quarere*, que significa Bulcar, Ajuntar.

QUESTURA. O cargo de *Questor* Romano. *Questura, & Fem. Cic.* (Deyxando a *Questura* com que viera. *Mon Lusit. Tom. 1. f. 1. 317. col. 1.*)

QUEXIMIR. Terra da Asia nos Estados do Mogol. (Tem mais os Mogoles da banda do Nordeste a região Sogdiana, a que elles ora chamão *Queximir*. *Barros Dec. 4. pag. 327.*)

QUEXIQUER. Até agora não achei, quem me declarasse o genuino significado desta palavra. A alguns parte nome de pastor, ou de algũa terra:

*Hum bacorete orgulhoso
Deu vista ao gado ovelhum,
De Quexiquer espantoso
Trombejava elle hum, & hum,
Andava todo bravofo.*

Francisco de Sã. *Eclog. 1. num 58.*

Q U I.

QUIBUS ESSE NOLO. Com estas palavras Latinas significão os Medicos hũas Pilulas tão excellentes, que o inventor deu a entender que sempre as trazia cõsigo. (As Pilulas fetidas, as estomachicas, as *Quibus esse nolo*. *Luz da Medic. 147.*) Para bẽ havia o livro de dizer, *Sine quibus esse nolo*. Ao Impressor lhe passou por alto o *sine*.

QUIBRICHE. Cidade de Africa no Reyno de Barca em Berberia, na Costa do Golfo de Sidra Também lhe chamão *Berniche*, antigamente era *Berenice*, *es. Fem.* da qual Plinio faz menção.

QUIÇA. He pouco usado, val o mesmo que *Por ventura*; dizem que traz sua origem do Italiano, *Chi sã*, que quer dizer, *Quem sabe*. (Aqui se recreava com hũa estranha, & nova agricultura, &c. *Quiçã* mostrando, que servia tão desinteressado. *Jacinto Freyre, liv. 1. num. 14.*) Porq̄ *Quiçã* por isso pintarão o amor cõ azas. *Carta de Guia, pag. 9 vers.* (*Quiçã* tinha mais cuidado a divina providencia dos Alexandres, que dos Affonsos? *Queyrós Vida do Irmão Basto, pag. 448. col. 1.*) (*Quiçã* veyo daqui darem os Hebreos hum appellido, &c. *Num. Vocal, 153.*)

QUICIO. He Castelhana. *Vid. Eyo.* (Quem quer pôr o mundo no equilibrio do premio, & do castigo, quer que o mundo esteja nos seus *Quicios*. *Lacerda, vida da Princ. D Joanna, pag. 55.*)

*Nos Quicios d'ouro solido, & seguro,
Geme a porta do Olympo omnipotente.*
Ulyss de Gabr. Per. Cant. 7. oyt. 17.

QUID PRO QUO. Os Boticarios tem hum livro, a que chamão com termos Latinos, *Quid pro quo*. Quando não tem hũa droga, achão nelle outra, para porem em seu lugar. Daqui veyo o dizerse, *Livrenos Deos de hum Quid pro quo*; porque às vezes ha erro nas drogas, & em lugar de mézinha, dão os Boticarios veneno.

QUIEL, ou *Quil*, Cidade de Alemanha no Ducado de Holfacia, ou de Holfstein, sobre o mar Balthico, cõ boa Fortaleza, & Porto, que a faz muyto mercantil. *Chilonium, ii. Neut.*

QUIENNING Grande Cidade da China na Provincia de Foquien, assentada sobre o rio Min, com hũa ponte, q̄ tem casas de hũa, & outra banda, & vay entestar em hum magnifico Templo. *Vid. Martin Martin. Descripção da China.*

QUIETAÇÃO Descanço, Repouso, Cessação de trabalho, ou pena, para entre-garte a honesto divertimento. Nem na acção, nem na quietação, deve o homem constituir toda a sua felicidade neste mundo; he conselho de Epicteto, que com hũa, & outra contemporize o homem, segundo as occasiões, & com a indiffe-

differença, com que se havia Socrates, que com a mesma tranquillidade do espirito, & serenidade do rosto, hia à guerra, & passeava no Lyceo. *Arrian. lib. 4. cap. 4.* Desejar a sua quietação, he cousa natural em todos; & para aliviar cõ ella os povos, buscãrão os Legisladores todos os meyoos possíveis. Na sua Historia escreve Malvezi, que a antiga Gentilidade havia posto no numero dos deoses, todos aquelles, que havião contribuido à quietação publica; mas he a natureza humana tão viciada, & corrupta, que em todoo tempo ha homens, que nem se aquietão, nem deyxão viver os mais com quietação. Para tudo o que neste mundo se move, he precisa a quietação; até no Sol he necessaria; tambem elle descansa, & descansando, novos alentos toma, particularmente, quando das Antiscias do Signo de Cancro, ou (como Placido de Titis lhes chama na sua Philosophia Celeste) dos Parallelos de declinação do dito Signo, com retrogrado movimento, o dito Planeta no Zodiaco se move; porque o não passar o Sol mais adiante, he hũa especie de quietação, & repouso. Quem condena o ocio, não cõdena a quietação; esta consiste na moderação, aquella no excessso, quietação nimia he ocio. Sem movimento, não ha augmento; na pessoa que pôde medrar, a quietação he imperfeção; só em Deos a quietação he perfeção; porque em Deos não pôde haver augmento. O sono, & a quietação do espirito, não tem mayores inimigos, que as riquezas: bemdiro seja Deos, dizia certo Cidadão de Athenas, ao qual hũa noyte roubãrão o dinheyro; já poderey descansar, & dormir quietamente. Na vida do homem não pôde haver quietação, porque o homem he compolto de dous contrarios, corpo, & alma; o corpo por sua natureza immovel, quizera não moverse; a alma, principio do movimento, quer mover o corpo, & para este effeyto lhe promette algum bem; mas como nelle não acha a felicidade, para a qual se movia, a outro hem aspira; & assim com de-

sejos d'alma sempre novos, porque sempre frustrados, já mais se aquieta o individuo. Deos he o centro d'alma, fóra delle não ha descanso. He o coração humano aquella roda, ou esphera dos Mathematicos, que tocando hum plano em hum só ponto, descansa; todas as mais partes da dita roda ficão suspenças, porque distão do centro da sua quietação. Depois de muytos trabalhos militares, & politicos, não ha quietação mais gostosa, que a da propria casa. Acabadas as gloriosas emprezas, das quaes faz menção Quinto Smirneo, representão os Poetas a Hercules na sua casa, brincando com meninos, & juntamente dando a entender, que a quietação só com innocencia alberga. *Quies, etis. Fem. Cic. Requies, ei. Fem. Cic. Tranquillitas, atis. Fem. Cic.*

Quietação. Tranquillidade de espirito. *Animi tranquillitas, atis. Fem.* ou *tranquillus animus, i. Masc. Cic.*

Vivo com grande quietação. *Placidè vitam traduco. Cic. Placidè vitam, ou etatem transigo. Ex Sueton.*

A quietação civil. *Civium tranquillitas, Pax publica* (Pouca lembrança das cousas importantes à Quietação civil. *Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 57. col. 3.*)

QUIETAMENTE. Com quietação. Sem estrondo. *Quietè. Cic. Sedatè. Cic.*

QUIETAR. & quietarse. *Vid. Aquietar.*

QUIETISTA. He o nome, que se deu aos da Seyta de Miguel de Molinos, Sacerdote Aragonéz, que foy prezo em Roma no anno de 1687. & cujas proposições forão examinadas, & condenadas pelos Cardeaes Inquifidores, & Molinos condenado a carcere perpetuo, aonde poucos annos depois acabou a vida. Forão os discipulos deste Herege chamados Quietistas, porque seguião a perniciososa doutrina de hũa escandalosa, & criminosa Quietude.

QUIÊTO. Que não bole comfigo. Que não faz estrondo. *Quietus, a, um. Cic.*

Quietos. Pacifico, tranquillo, &c. *Tranquillus, a, um. mitis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. Quietus, a, um.* O comparativo *Quietior*

Quietior he usado de Horacio, usa Cice-
ro de superlativo *Quietissimus, a, um.*

Da banda dos Parthos tudo está quieto, tudo está em paz, não ha que recer.

A Parthis tranquillè. Cic.

Partir em tempo quieto. *Tranquillitate proficisci. Cic.* Em tempo mais quieto. *Sedatiore tempore. Cic.*

O tempo he quieto. Não ha tormentas. *Tranquillum est. Plaut.*

Lugar quieto. *Locus tràquillus. Plaut.*

Ainda tudo está quieto. *Ahuc tranquillares est. Terent.*

Provincia muyto quieta. *Pacatissima provincia, e. Fem Cic.*

Não sabe estar quieto num lugar. *Stare loco nescit. Virgil.*

Esteja quieto. Não bula. *Quiesce. Digolhes, que estejaõ quietos. Dehinc, ut quiescant, porrò moneo. Terent.*

Viver quieto. *Quieto animo vivere. Cic.*

Homem muyto quieto. *Homo quietissimus. Cic. Homo sedatus. Cic. Homo, cuius in animo est placidissima pax. Cic.*

Escrever cõ espirito mais quieto. *Animo sedatiore scribere. Cic.*

Rios, que andaõ quietos. *Amnes sedati. Virgil. Ovid. diz, Amnis placidus.*

Dia quieto, brando, sem vento. *Dies placidus. Plin Junior.*

Natural quieto, brando, &c. *Placiditas, atis. Fem. Varr Placidi mores.*

Mar quieto. *Placidum mare. Virg. Paetatum mare. Horat.*

QUÍGILA. Maldição, que os pays dos Negros de Angola dão aos filhos, dizem dolhes, que se comerem veado v. g. carneyro, &c. lhes dão a sua maldição; & dizem, que comendo lhes vem hũas nodas, ou outros sinaes, & morrem. Aos Negros, quando os comprão, se pergunta, se tem *Quigila.* He palavra muyto humilde. Querem alguns, que entre nòs responda a *Soçobreta.*

QUIL, ou Quipela, segundo João Hugo Lintschotano, Hist. da India Oriental, part. 8. fol. 78. cap. 75. he na India hum bicho quadrupede, de feytio de forão, a que alguns Indios crião em casa,

para matar, & exterminar ratos. Tem este animal grande antipathia com as serpentes, & quando se vê mordido dellas, recorre ao pao, a que chamão, *Pao de cobra*, de cuja raiz se faz notavel estimação, por ser efficacissimo antidoto de venenosas mordeduras. Na 4. part. da dita Histor. pag. 63. diz seu Autor, que no mesmo instante, que o dito bicho mordido da cobra, come da raiz do pao da cobra, fica saõ.

QUILAN, ou Quilão. Grande Provincia da Persia, que em fôrma de crescente se estende ao longo do mar Caspio, o qual por esta razão se chama *Mar de Quilão.* Esta Provincia he cercada de hũa cordilheyra de montes, cubertos de arvores, & em figura de Amphiteatro, do qual sahem muytos rios, que regão, & fertilizão os campos, que jazem ao pé dos ditos montes. Os povos desta Provincia tinhão antigamente seu proprio Rey da sua nação, mas Schach-Abas, Rey da Persia, conquistou a dita Provincia, & a unio à sua Coroa, & preferindo-a a todas as mais do seu Imperio, fez nella o seu assento ordinario na Cidade de Ferabath, que para este effeyto edificou, & nella morreo.

QUILATADOR. O official, que examina os quilates do ouro, prata, ou pedras preciosas João de Arfe, natural do Reyno de Leaõ, imprimio em Madrid, anno de 1678. hum livro intitulado, *Quilatador de Oro, Plata, y Piedras*, no qual doutamente ensina, como se ensayaõ, afinão, & ligaõ o ouro, & a prata, & juntamente trata das principaes pedras preciosas, & seus differentes quilates.

QUILATE. Na opiniaõ de alguns, *Quilate* se deriva do Latim *Quid latet*, porque o quilate he hũa declaração da fineza da prata, & ouro, ou do pezo das pedras preciosas, a qual fineza, & pezo, saõ como qualidades occultas, que pelos quilates se manifestão. Outros derivaõ *Quilate* de *Quira*, ou *Quirast*, ou do Grego *Queracion*, que val o mesmo que em Latim *Siliqua*, & em Portuguez *Alfarroba*, & antigamente a pevide de *Alfarroba*

roba era hum pezo, que respondia a quatro grãos, & quatro grãos são hum quilate. Querem outros, que *Quilate* se derive do Arabico *Alquarat*, que he hum certo pequeno pezo. Segundo o Mestre Venegas, Quilate he hum grao de preço, & estimação, escondido ao vulgo. Contãose no ouro (em sua mayor fineza) 24. quilates, & em cada quilate 4. grãos, & cada grão se reparte até hũa oytava parte, que vem a ser hum oytavo de hum grão. Os quilates, & grãos do ouro se examinão por toque, ou por ensayo. Por toque, tocando-se na pedra de tocar, & buscando-lhe ponta de ouro, que seja semelhante em os quilates com a peça, ou barra, que se examina; ou por ensayo, em balança, julgando-se os quilates, que tem, por pezo, depois de purificado no fogo. Conhecida a fineza do ouro, se lhe dà o valor conforme os quilates q̄ tem, contando-se de vinte quatro para bayxo, & para se vir em conhecimẽto de seu justo preço, se vê como responde o marco com os quilates, & grãos de ley, & juntamente com o valor; o que se faz repartindo o em vinte & quatro partes iguaes, & cada hũa responde a hum quilate; & assim hum quilate em hum marco responde a pezo de duas oytavas & 48. grãos; na onça responde hũ quilate por pezo de 24. grãos do marco; na oytava responde hum quilate por pezo de tres grãos. Os quilates das pedras preciosas se conhecem pelos pezos, que para effeyto tem os Joalheyros, & Lapidarios, &c. & estes pezos são oyto, a saber, hum pezo, que chamaõ de 18. quilates; da ametade deste fazem outro pezo de 9. quilates; do pezo dos 9 quilates fazem tres partes iguaes, & das duas fazem hum pezo de 6. quilates; do pezo de 6. quilates fazem tres partes iguaes, & das duas fazem pezo de quatro quilates; da outra terça parte fazem 2. quilates; da ametade de dous fazem outro pezo de hum quilate. Da ametade de hũ quilate fazem pezo de meyo quilate, & a esta lhe chamaõ dous grãos, porque contaõ em cada quilate quatro grãos; &

da ametade de meyo quilate fazem pezo de hum quarto de quilate, & chamaõ-lhe hum grão. De maneyra, que todos são oyto pezos, de 18. 9. 6. 4. 2. 1. $\frac{1}{2}$ $\frac{1}{4}$ que fazem trinta quilates, & tres quartos de quilate. Com estes pezos, & com hum pezo de ensayo se pezaõ, & contaõ não já toda a casta de pedraria fina, mas só os diamantes, rubis, & perolas, & pelo tamanho dos diamantes se julgão os rubis, esmeraldas, espinelas: v. g. no tamanho de hum quilate de diamante tem o rubi proporção sesquiquinta, que he hũa quinta parte mais que o diamante; a esmeralda tem hum quinto menos; a esmeralda nova a ametade mais que a velha; & a espinela hum quarto mais que a esmeralda nova; no tamanho de dous quilates de diamante tem o rubi proporção superbipartiens quintas, & assim com proporções armonicãs vão subindo os quilates dos diamantes, & outras pedras finas. Supposto que *Siliqua* em Latim valia o mesmo que quatro grãos, não reparara em chamar ao pezo de hũ quilate, *Siliqua*. Ouro de vinte & quatro quilates *Viginti trium siliquarum aurum*, assim como diz Plinio, *Mullum octoginta librarum*. Ouro natural de vinte & quatro quilates não o ha, mas chama se assim o ouro mais puro, natural, ou artificial; porque hũa onça delle examinada no fogo, não tem quebra. Mas se no exame hũa onça de ouro quebrar de hum escrupulo, he ouro de vinte & tres quilates; se tiver dous escrupulos de quebra, he ouro de vinte & dous quilates; & assim dos mais. Ouro de sua natureza puro, & perleyto. *Aurum, nativã coctione, purissimum*, sendo ouro purificado, & de mais subido quilate, chama-se com Plinio, *Aurum obrussum*.

Quilate, metaphoricamente se diz dos varios degracs de virtudes, ou de feytos naturaes, & moraes. (Apurar os *Quilates* do amor. Vieyra Tom. 1. pag. 917.) (Ainda tem mais *Quilates* a lembrança. Vieyra, Tom. 2. pag. 156.) Das cousas dos Gregos, que havia terem de menos *Quilates* do que serão representadas,

tadas. Corograph. de Barreir. pag. 42. vers.) (Sendo a nossa lingua de muyto bom metal, lhe misturaõ tanta liga, que perde muyto de seus *Quilates*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 183.) (A forja, em que se apuraõ os homens, & se põem nos *Quilates*, com que haõ de ter a valia, que a este nome se deve, saõ escollas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 324.) Nestes, & outros modos de fallar, *Quilate*, val o mesmo, ou quasi o mesmo, que perfeçãõ, pureza, nobreza, excellencia, &c. & o Latim se conformarã cõ estes, ou outros semelhantes sentidos. Cada dia vay a lingua Portugueza adquirindo mayores quilates de perfeçãõ. *Lingua Lusitana excolitur & perpolitur in dies*. Coula, que tem todos os quilates de perfeçãõ. *Res numeris omnibus absoluta*. Apurar os quilates da cortesia. *Omnes comitatus numeros obire*. Plin. Jun. & assim dos mais. Pélo os quilates das mercès, que me haveis feyto. *Omnia tua in me officia pondero momento suo*. *Rem aliquam ponderare momento suo*, he de Cicero *Omnium tuorum in me officiorum momenta perpendo*.

QUILDARI, ou Quildara. Cidade, & Condado de Irlanda na Prvincia de Lagenia. He a Kaldaria dos Latinos, tem Bispedo, sugeyto ao Arcebispo de Dublin.

QUILHA. He aquelle comprido, & estreyto madeyro, do qual, como do espinhaço as costelas do animal, sahem, desde a proa até a popa, as partes em que se funda toda a maquina da embarcaçãõ. Quilha limpa, he este primeyro fundamento em osso, sem as mais partes, de q se compõem o navio. Querem alguns, q *Quilha* se derive do Grego *xoikos*, q val o mesmo que *Oco*, porque *xoikn vaïs* val o mesmo, que ventre, bojo, ou parte concava do navio. *Carina, e. Fem.* Sobre esta palavra diz Vossio, *Propriè in navi notat trabem inam, fundamentum totius fabricæ*. Navio, que tem boa quilha. *Navis solidâ fundata carinâ* O P. De schales no Tratado intitulado, *Ars navigationis*, chama à quilha *Navis Spina, e. Fem*; & dando a

razaõ deste nome, diz, *Dorsi spinæ vices gerens*. Com circumlocuçãõ lhe chama o dito Author *Tignum oblongum, à puppi ad proram in imâ navigii parte protensum, cui costæ innituntur*.

Coula feyta a modo de *quilha*, & casco de navio. *Carinatus, a, um. Plin.*

Só o homem tem o peyto largo, os mais animaes tem o peyto convexo, a modo de quilha de navio. *Pectus homini tantum latum, reliquis carinatum. Plin. lib. 11. cap 37*. Este mesmo Historiador diz em outro lugar, *Concham esse acatii modo carinatum*. Tambem diz Plinio, fallando em certo peyxe de concha, que salta fóra da agua, & toma a feyçãõ de barquinho, *Saliunt pectines, & extravolitant, seque & ipsi carinant, id est, suâ sibi conchâ instrumentum porrigunt ad navigandum, & ceu carinam quandam ex testâ effingunt*. (De hũa trave quadrada de cem pés, q pôde ser *Quilha* a hũa nao da India. *Vicyra*, Tom. 9. pag. 89. col. 1.)

Viraõ lograr os gostos desta Ilha

Varrendo triumphantes estandartes

Pelas ondas, que cõrta a aguda quilha.

Camões, Cant. 10. oyt. 73.

Quilha. Algũas vezes se toma por navio, pela figura synecdoche. (Naõ houve mar, que naõ sulcasse as nossas *Quilhas*. Portugal Restaur. part. 1. no princ.) Utaõ os Poetas Latinos da mesma figura, pondo *Carina*, que he a parte infima do navio, por todo o navio.

Jam tibi tum curvis malè temperat unda carinis.

Virgil. Em outro lugar diz este Poeta.

— *Statio malè fida carinis.*

QUILDA. Reyno de Africa no Zanguebar, na Costa do mar Ethiopico, com Cidade do mesmo nome, situada em hũ terreno perto da terra firme, o qual torneado com hum esteyro do mar, ficou Ilha, a qual tambem se chama *Quiloa*. Ella he muy fertil de palmeyras, arvores de espinho, ortaliças de Europa, & frutas agrestes, que saõ o mantimento da gente pobre. A mayor parte das casas saõ de pedra, & cal, com seus eyrados por cima, & pela estreyteza das ruas taõ che-

chegados, que os moradores podem saltar de hum eyrado em outro. De como D. Francisco de Almeyda tomou a Cidade de *Quiloa*, desamparando-a, & fugindo para a terra firme Mir Habraemo, Rey, ou para dizer melhor, Tyranno da dita Ilha, & de como D. Francisco de Almeyda fez Rey della a Mahamed Anconi, ficando tributario a el Rey de Portugal, *Vid.* Barros, 1. Dec. livro 8. cap 5. &c. Nas prayas da dita Ilha ha outra Cidade do mesmo nome, chamada a antiga *Quiloa*, dista de Moçambique algũas cento & cincoenta legoas. *Quiloa, e. Fem.*

QUIMAÕ. Vestidura de alguns povos da India. He quasi a modo das nossas roupas de Chambre. (Vestido em hum *Quimaõ* roxo, a modo de opa, recamado de perolas. *Histor. de Fernão Mendes Pinto fol. 146. col. 2.*) (Para repoufarem com pouca mais roupa, que a dos proprios *Quimões*, que vestem. *Lucena, vida de S. Francisco Xavier, pag. 480. col. 2*)

Quimões, & outras cousas muyto lavradas. *Couto, 6 Dec. 133. col. 4.*)

QUIMÊRA, ou chimera. Monte da Asia Menor, na Lycia, o qual lançava fogo. O que deu motivo aos Poetas para fingirem hum animal monstruoso, com cabeça de leão, corpo de cabra, & cauda de dragão: o que pintou Ovidio nestas palavras:

— *Mediis in partibus hircum,
Pectus, & ora leæ, caudam serpentis
hab. bat.*

Mas a verdade he, que a cabeça deste monte servia de covil aos leões, no meyo delle, onde nascia muyta herba, & muyta mata, se viaõ pastar cabras, & outro gado; & nas raizes do dito monte, cubertas de charcos, & pantanos, se geravão serpentes. A isto acrescentarão os Poetas, que Bellorophonte, montado no cavallo Pegafo, matára este monstro, & a mythologia, ou explicação desta fabula, he, que o dito Bellorophonte, montado no cavallo Pegafo, fora correndo ao monte todo, & o alimpára das feras, & serpentes, & o fizera habitavel, como o

Tom. VII.

escreve Pausanias, lib. 2. Escreveo Flinio, que o fogo deste monte se acendia com agua, & que só com terra, ou esterco se apagava. *Chimæra, e. Fem.* Nas Epist. ad Attic. lib. 2. diz Cicero, *Sunt res, quæ nunquam esse potuerunt, ut Scylla, & Chimæra.* (Tal modo de *Quimera* ninguem a inventou ja mais com olhos juntamente de Lince, & de Toupeyra. *Vieyra, Tom. 9. pag. 89.*)

Quimeras. Ideas vãs, que não tem, nem podem ter outro ser, que o que lhes dà a imaginação de quem as forma, esperanças mal fundadas, emprezas impossiveis, &c. *Cogitationes inanes. Cic. Inania simulacra. Ovid Vigilantium somnia, vana, & inania commenta, ou figmenta, ou deliramenta* Tudo isto são quimeras. *Somnia. Terent. Formar quimeras na cabeça. Sibi vana fingere. Fingere sibi somnia. Virg.*

QUIMÉRICO, ou chimerico. Couisa imaginada, que não tem ser solido, & real. *Commentitius, a, um. Cic.* O adjectivo *Chimericus* não he Latino, nem creyo, que em bons Authores Gregos se ache tal palavra neste sentido.

Todos os vossos designios são quimericos. *Nullum tua consilia exitum sortiri possunt Chimæras cogitas, fingis hippocentauros.*

Opiniões quimericas. *Commentitiæ, futileque sententiæ. Cic. 1. de Nat. 18.*

Titulo quimerico, o titulo, que alguê se attribue sem justa causa, sem fundamento. *Titulus inanis.* (Corrompeo a Legião, que governava, & se fez acclamar Emperador; & para cons. rvar este *Chimerico* titulo, chamou a seu soccorro os Africanos. *Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 18.*)

QUINA. Geometricamente fallando, he o angulo a que chamão Solido, o qual consta de duas superficies, q̄ na extremidade de qualquer cousa inclinão hũa para outra, *v g. a quina de hũa porta, janella, bofete, taboa, &c. Angulus, i. Masc.*

Couisa de duas quinas. *Duos habens angulos.* Couisa de tres quinas. *Vid. Triangulo.* De quatro. *Vid. Quadrangulo.*

F

(A

(A ponta da agulha de duas quinas. Recopil. de Cirurg. 101.)

QUINÃO. (Termo de Estudante.) Parece derivado do Francez *Quinaud*, que se diz de quem ficou convencido, disputando, & não teve mais que dizer. Dar hum quinao, he quando hum vence a outro em algum ponto Grammatical: querem alguns que *Quinao* seja palavra Arabica, derivada de *Quina*, que val o mesmo que *Vitoria*. Outros derivão *Quinao* do Grego *Quenos*, que vem a ser o mesmo que *vacuus*, em Latim, & aquelle a quem se dá *Quinao*, não tem que oppor ao vencedor, nem lhe sabe responder. Dar hum quinao a alguem, *Aliquem erroris convincere*, (*co, vici, victum.*) Para mayor clareza se poderá acrescentar ao substantivo *Erroris* o adjectivo *Grammatici*; porèm não he necessario, porque em Quintiliano *Error* simplesmente, sem mais nada, val o mesmo que qualquer erro grammatical, como solecismo, barbarismo, &c. Deu-me muitos quinaos. *Multorum me errorum convicit. Sæpe in re litterariâ, & ingenii laude de me triumphavit.* Dar hum quinao a alguem; tambem se diz de erros, que não são Grammaticaes, & parece que neste sentido se poderia dizer *Solæcismus ab aliquo factum arguere*, porque *Solæcismus* se toma em Latim metaphoricamente por qualquer erro, & em Suetonio se acha *Solæcismus ab adversariis factum arguere.*

QUINAQUINA. He a casca de hũa arvore do Perú, que na Provincia de Quitto, nasce em huns montes, perto da Cidade de Loxa. He quasi do tamanho de hũa cerejeira; da folhas redondas, & adentadas; lança hũa flor comprida, tirante a vermelho, ao pé da qual sahe hũa bainha, em que está encerrada hũa especie de amendoa, chata, branca, & envolta em hũa delgada membrana. Ha duas especies de Quinaquina, hũa mansa, & outra brava; aquella he muyto mais estimada, que esta. Os Castelhanos lhe chamão *Palo de calenturas*, porque he remedio contra febres. A boa Quinaquina he compacta de cor quasi verme-

lha, & amargosa, tem muyto sal, & muyto oleo. Os que a falsificação, a misturão com calca de cerejeira. He quente no segundo grao, & algũa cousa desecativa, incide, & attenúa o humor melancolico, & por isso destroe a febre quartã, & as mais febres intermitentes, das quaes algũas vezes só suspende as cezões pelo espaço de tres, ou quatro semanas, ainda nos corpos bem purgados; porque as purgas diminuem a materia, da qual procede a febre, & precipita o humor quando se vay fermentando. Dã-se em pòs, a dose he de hum escrupulo, atè duas dramas; tambem se infunde em vinho, ou em outros licores. He necessario guardarlhe de a dar a quem tem apostema no corpo, porque engendraria gangrena. Os Medicos, & Boticarios lhe chamão *Cortex febrilis*, ou *Cortex Peruvianus*; ou *KinKina*, ou *Kina Kina*. (Porque os Antigos não derão *Quinaquina* a alguem, não a daremos nós, quando vemos, que aproveyta a todos, que tem cezões? *Polyanth. de Curvo, pag 782. num. 65.*) (Estando o corpo bem purgado, obra a *Quinaquina* milagres, com tanto, que seja legitima, & verdadeyra, *ibid. 818.*)

QUINÁRIO. O numero cinco. *Numerus quinarus.* (Assim como para a surdesolda se acrescentão *Quinarios*. *Method. Lusit. pag. 557*)

Quinario. Antigamente na moeda dos Romanos era hum troco, que valia cinco asses ou a metade do dinheyro Romano *Quinarius, ii. Masc. Varr.*

QUINAS. No jogo das taboas reaes he nos dous dados, dous cincos de hum jacto. *Bis quina in tesseris puncta, orum. Neut. Plur.*

Quinas. Armas de Portugal. Em algũas memorias antigas, & particularmente no livro das Armas, composto por Antonio Soares de Albergaria, se acha, que as Armas antigas do Reyno de Portugal eraõ hũa Cidade branca, em campo azul, sobre ondas verdes, & douradas, em memoria do Porto de Gale, que lhe deu principio, junto da foz do Rio Douro. Cessaráõ estas Armas, tanto q o Conde

Conde D. Henrique entrou no Senhorio de Portugal, porque este Principe usou algum tempo de hum escudo branco sómente, sem figura, nem divisa algũa. Depois assentou no escudo hũa Cruz azul, daquelle feytio, a que na phrase de Armeria chamaõ *Potētēa*. Destas mesmas Armas usou seu filho el-Rey D. Affonso Henriques, até que Christo Senhor nosso, querendo fundar no Reyno de Portugal hũa Monarchia, singularmente sua, no anno de mil cento & trinta & nove do seu Nascimento, estando o dito Principe recolhido na sua tenda, na noyte antecedente à batalha, em q̄ venceu cinco Reys Mouros, & lhes tomou cinco bandeiras, & cinco escudos, lhe appareceo cercado de resplandores, & depois de lhe prometter grandes vitorias contra os infieis, lhe deu com o titulo de Rey suas cinco Chagas por Armas, & os trinta dinheyros, porque foy vendido aos Judeos. Seguiu-se ao outro dia a vitoria, & foy aclamado Rey de Portugal o Principe D. Affonso Henriques, não só pelo exercito, mas pelos povos nas Cortes, que logo celebrou em Lamego; & fazendo solemne juramento em Coimbra deste successo a vinte & nove de Outubro, anno de mil cento cincoenta & dous, mandou a seus descendentes, que trouxessem por Armas cinco escudos, pôstos em Cruz, & em cada hum delles os trinta dinheyros; Timbre a Serpente de Moysés, por ser figura de Christo. Por diferentes modos organizaraõ este escudo das Armas os Reys antigos de Portugal, até que ultimamente el-Rey D. Joaõ II. o formou pela ordem, com que hoje o vemos, & he em campo de prata cinco escudos azues, pôstos em Cruz; & em cada escudo cinco dinheyros de prata em aspa. Representaõ os cinco escudos as cinco Chagas, & estes contados segunda vez com os vinte & cinco dinheyros, fazem os trinta, porq̄ foy vendido Christo aos Judeos. El Rey D. Affonso III. lhe acrescentou por orla sete castellos de prata em campo de sangue, que saõ as Armas do Reyno do Algarve. As

Tom.VII.

Quinas de Portugal. *Quina Christi vulnera, in Regio Lusitaniae scuto expressa & descripta, depicta.*

O^o quantas fez seu braço altas proezas,
Em defenſa das Quinas Portuguezas!
Galhegos, Templo da Memoria, liv. 2. oyt. 37. Outras particularidades das Quinas de Portugal acharàs na 3. Part. da Monarch. Lusit. no cap 7 do liv. 10.

QUINCÁLOGO. He palavra composta à imitação de *Decalogo*, que val o mesmo, que os dez Mandamentos de Deos; & *Quincalogo* significa os cinco Mandamentos da Santa Madre Igreja. *Quinque Ecclesie præcepta, orum. Neut. Plur.* (Eraõ cinco do *Quincalogo*, que saõ os cinco Mandamentos da Igreja. Vieyra, tom. 5. pag. 180.)

QUINDÉNNIO. Certa quantia de dinheyro, que no cabo de quinze annos se paga a Roma de Igrejas annexas a Côventos de Religiosos. A Universidade de Coimbra he obrigada a pagar *Quindennio* das rendas, que os Pontifices lhe annexaraõ. Este dinheyro he destinado para pagamento dos direytos Apostolicos, & a Mesa da Fazenda he a que provè sobre elle; lança-se às terças, nas folhas dos pagamentos dos Lentes, por addições particulares; & se guarda no cofre, em que se recolhe o dinheyro da Universidade em cayxa, ou (como dizem) boeta separada, & fechada, & não se póde despender em outra couza algũa. Por falta de palavra propria Latina, melhor serà dizer *Quindennium, ii Neut.* que gastar papel em Periphraſis. (Na segunda arca se metterà o dinheyro, que se paga para o *Quindennio* Estatut. da Univerſid. pag. 286. col. 2.)

QUINGOSTA Chamaõ na Beyra o caminho estreyto entre valles, & aberturas.

QUINHAÕ. A parte, que cabe a alguè de algũa couza, como paõ, carne, &c. Deriva-se de *Quignon*, que em Francez val o mesmo que pedaço, (fallando em paõ) ou do Castelhana *Quignon*, que segundo Cobarrubias no seu Thesouro, he a quinta parte da terra, donde se semea. *Portio, onis. Fem. Plinio.* Queria Curiato, que eu

F ij lhe

He deſſe o meu quinhaõ. *Curialis arabas, ut ſibi donarem partem meam. Plin.*

Quinhaõ dobrado. *Portia gemina. Cic.*

Grande quinhaõ *Portia larga. Plin.*

Pequeno quinhaõ. *Porciuncula, e. Fem. Apud Portio exigua, ou puſilla.*

tambem ſe diz metaphoricamente de

Quinhaõ outras couſas, q̄ ſe comuei-
caõ eſpiritual, ou materialmete. *Vid. Par-
tes Na Muſta, & em todas as mais couſas,
tem V M. todos os dias hũ muyto bom
Quinhaõ. Cartas de Fr. Anton. dos Chag.
part. 2. pag. 148.)*

Estes males ſão gerãos,

Todos tem ſeu quinhaõ netles.

Franciſco de Sã Dial. num. 23.

QUINHENTOS. Cinco vezes cem.
Quingenti, e ta, Plur. Cic.

Quinhentos em ordem, (como quan-
da ſe diz o anno de quinhentos.) *Quin-
gento ſimas, a, um. Plin.*

Quinhentas vezes. *Quingenties. Cic.*

Couſa, que peza quinhentos arroateis.

Quingentarius, a, um Plin.

Fidalgo de vingar quinhentos ſol-
dos. *Vid. Vingar.*

QUINHOEIRO. Aquelle que tem qui-
nhãõ, ou parte na diſtribuição de algum
mantimento, eſmola, ou fazenda, &c.
Particeps, oipis. om. gen. Cic. (Nella eſ-
mola foraõ tambem *Quinhoeyros* os Biſ-
pos de Coimbra. *Mon. Luſit. tom. 4. fol.
54. col. 4.)*

QUINPERCORANTIN. Cidade Epif-
copal de França, na Bretanha bayxa, ſo-
bre o rio Oſter, que recebe em ſi as aguas
de outro rio pequeno, & com ellas rodea
os muros da Cidade. Diſta do mar al-
gũas tres legoas, mas com a enchente fo-
bem barcas grandes, que a fazem mer-
cantil, & de grande commercio. Antiga-
mente, *Quemper*, ou *Quimper* era o no-
me da Cidade, & Corentin ſoy o nome
de ſeu primeyro Biſpo; deſtes dous no-
mes unidos, ſe compoz o de Quimperco-
rentin. He o *Coriſopitum Quinſolititanum*
de Ceſar, & de Plinio. Alguns lhe cha-
maõ *Cornubia*, & *Cornug alia, e. Fem.* O
ſeu nome mais commum he *Coriſopitum,*
i. Neut.

QUINQUAGÉSIMA. A Dominga da
Quinquageſima, he a que precede à pri-
meyra Dominga da Quareſma, & cha-
ma ſe aſſim, porque della até à Domini-
ga da Reſurreiçãõ, ha cincoenta dias. O
vulgo lhe chama *Domingo gardo*. Deſte
Domingo antigamente começava o je-
jum da Quareſma, como ainda hoje uſaõ
os Chriſtãos da Igreja Oriental, & al-
gũos Ordens Religioſas da Igreja Lati-
na. Por iſſo Mattheos Paribenſe na ſua
Historia lhe chama *Dominica Carniſpre-
vium*. O Papa Telephoro, que a institu-
hiõ, mandou, que ſo o Clero a jejuaffe,
& naõ os Leygos. Esta ſe chama *Quin-
quageſima penitentiã*, para ſe differencar
de outra, que ſe chama *Quinquageſima
letitia*, a qual he o eſpaço dos cincoenta
dias da Paſcoa da Reſurreiçãõ até Paſ-
coa do Eſpirito Santo. Alguns antigos
Authores Eccleſiaſticos contudem por
inadvertencia eſtas duas Quinquageſi-
mas. *Dominica Quinquageſime.*

QUINQUAGESIMO. Cincoenta em or-
dem. *Quinquageſimas, a, um Cic. Vid. Cin-
coenta.*

QUINQUENAES Jogos. Os que de cin-
co em cinco annos muytas Cidades ce-
lebravãõ em honra dos Emperadores
Romanos, aggregados pela Gentilidade
aos Deoſes. *Ludi quinquennales. Cic.*

Os jogos *Quinquenares*, que ſe celebra-
vãõ na Cidade de Elys. Coſta Georgic.
de Virgil. lib. 3.

Magiſtrados *Quinquenaaes*, erãõ digni-
dades, que duravãõ cinco annos.

QUINQUENNIO. O eſpaço de cinco
annos. *Quinquennium. ii. Neut. Cic.* (Di-
vidindo os *Quinquennios* de Luſtros, &
Olympiadas. *Varella, Num. Vocal, pag.
175.)*

QUINQUENOVE. Jogo de dados, em
que perdem eſtes pontos.

QUINQUEVIRATO. Era antigamente
nos Romanos hum Tribunal, que conſ-
tava de cinco Magiſtrados, & ſeuſava
nas Provincias. Em Grego ſe chamava
Pentapatros. Eſcreve Livio, que ſe erigio
eſte Magiſtrado no anno da fundaçãõ
de Roma. Chamava ſe eſta Dignidade,

Quin;

Quinquviratus, & os q a alcáçavaõ *Mensarii*. Tinhão cuydado de dar, & reparar os campos das Colonias, demarcar as terras, fazer o que chamamos *Tombos*, de extinguir, & dar fim às demandas, q se levantavão sobre estas materias. Em Lisboa, às Pedras Negras, Freguesia de S. Mamede, permanece em hũa pedra hum epitafio, em que se lê o nome de Marco Fabrio Tulco com a dignidade de *Quinquvir*, ou *Quintumvir*, porq as letras dizem, *Fabrium Tuscum quintũ vir*. Porém nos Authores Latinos sempre acho, *Quinquvir*, & não *Quintumvir*. Só no Agiologio Lusit. tom 3. pag. 673. col. 2. acho, *Trium-viros*, *Quintum-viros*, Censores, &c. & assim parece que *Quinquvir*, & *Quintumvir* vem a ser o mesmo, como tambem *Quinquvirato*, & *Quintumvirato*. *Quinquviratus, us. Masc. Cic.* Este mesmo Orador chama *Quinquviri, orum. Masc. Plur.* aos ditos cinco Magistrados da antiga Roma (Reparamos na novidade de chamar Fabrio Tulco *Quinquvir*. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 1. pag. 7. col. 3.)

QUINSAI. Cidade da China, da qual se falla variamente nas relações daquelle Imperio. Na linguagem dos Chins, *Quinsai* val o mesmo, que *Cidade do Ceo*; & deste nome se pôdem inferir as cousas admiraveis, que Fernão Mendes Pinto, Herrera, Maldonato, & Trigaut dizem desta Cidade; a saber, que tem trinta legoas de circuito; que hum homem a cavallo difficilmente a pôde atravessar no espaço de hum dia; que tem quatrocentos & setenta portas; & (segundo Marco Polo) doze mil, & sessenta pontes de pedra; & finalmente, que os muros, que a cercão, são tão largos, que doze cavallos emparelhados os pôdem passear commodamente. Na sua Geographia diz Magino, que no meyo desta Cidade ha hũa grande lagoa, que tem trinta milhas de circuito, & que ao redor della se vem muytos edificios magnificos, & juntamente affirma, que nesta amplissima Cidade sustenta o Gram Cam de Tartaria hum presidio de trinta

Tom. VII.

mil homens. Mas tudo bem examinado, & confrontado com as noticias, & relações modernas da China, muyto se duvida, que antigamente houvesse, & muyto mais se duvida, que hoje exista tal Cidade no mundo. Querem alguns, que *Quinsai* seja a celebre Cidade de Pequim. Querem outros, que o que antigamente soy *Quinsai*, seja o que hoje chamão *Cábalú*, & he Hornio deste parecer. Finalmente no seu Atlas Sinico quer o Padre Martinho Martini, que *Quinsai* seja o mesmo que *Kangchu*, ou *Kingsu*, ou finalmente *Kingsai*, & que esta Cidade existisse nos annos de 1300.

QUINTA. Casa de campo, ou fazenda de lavoura no campo com sua calaria. Chamouse assim, porque de ordinario o que arrenda a Quinta, dà ao dono della a quinta parte do que colhe de frutos. *Villula, æ. Fem. Cic. Horat.*

Cousa de Quinta, ou concernente a Quinta. *Villaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Plin. Villaticus, a, um. Columel.* Aves de penna, que se crião em Quinta. *Alites villaticæ. Plin.*

O governo, ou administração de hũa Quinta. *Villicatio, onis. Fem.*

Ter hũa Quinta à sua conta, ser quinteyro. *Villicari, (or, atus sum.) Terent.*

Quinta pequena. *Villula, æ. Fem. Cic.*

Quinta (Termo da Musica.) He hum intervallo, comprehendido em cinco tonos; he consonancia perfeyta; tem de distancia tres tonos, & hum semitono. As Quintas são tres, que contêm cada hũa cinco pontos, a que por outro nome chamaõ Diapente, convêm a saber hũa mayor, outra perfeyta, & outra menor. A Quinta mayor se acha por divisaõ de tono. Da Quinta perfeyta ha quatro especies. A Quinta menor tem hũa especie, não tratando de outras, que por divisaõ de algum tono se achaõ. A Quarta & a Quinta fazem hũa Oitava. A Quinta, & a Terça mayor compõem a Setima. Tambem ha Quinta mayor falsa, q tem quatro tonos, & Quinta menor incantavel, que tem dous tonos, & dous semitonos. A Quinta perfeyta excede à Quinta

F 11j

falsa

Faixa de hum semitono menor. *Vid. Dia-
pente.* (Se ouve no coro hũa voz de fô-
ra, que entra cõ as Religiofas em *Quinta*,
& may suave tiple. Agiol. Lusit. tom. 1.
pag. 50. col. 1) Daqui vem, que com me-
taphora Musical alguns dizem *Entrar*,
ou porse em quintal com alguem, que val o
mesmo que *Fazer a outro ponta*, & oppo-
sição.

Quinta. No jogo dos centos saõ cin-
co cartas, que se seguem em ordem; ha
Quinta mayor, quinta de Rey, de Dama,
&c. *Quinque folia Infortia, se insequentia.*

Quinta, nos Collegios he a Classe, em
que se começa a construir. *Quinta classis.*

QUINTADO. *Vid. Quintar.* (Sete mil
Infantes pagos, & oyto mil *Quintados.*
Portug. Restaur. part. 1. pag. 222.)

QUINTA ESSENCIA. He a parte mais
pura, & mais sutil, que se sepãra, & tira
por arte Chimica da parte mais crassa
das substancias, & corpos naturaes, os
quaes como saõ em certo modo com-
postos de quatro essencias, ou qualida-
des elementaes, o espirito, que delles se
tira, he como *Quinta essencia* dellas. *Quin-
ta natura*, que se acha em Cicero, naõ he
Quinta essencia neste sentido, como o
suppõem o Author de certo Vocabula-
rio Italiano, & Latino. Chamar-se ha a
Quinta essencia. *Liquor defecatiſſimus*,
ex aliquã re, ignis vi elicitus, ou *expressus*,
ou *eductus*: Plinio lhe chama, *succus sub-
tiliſſimus*. (*Quintas essencias* saõ as que
melhor, & mais depressa obraõ. Correc-
ção de abusos, part. 1. 338.) Quinta es-
sencia. Os antigos Philosophos chamãraõ
Quinta Essencia, a immudavel, & cele-
ste Essencia da Região Etherã, a qual
circularmente se estende, encerrando
em si todas as espheras, & orbes celestes.
(Move-se com movimento continuo
circularmente, & delles foy chamada
Quinta essencia. Repertorio de Avellar,
pag. 70. vers.)

Quinta essencia no sentido figurado
he o mais puro, o mais essencial, o mais
significativo de qualquer cousa q se diz,
que se etcreve, que se trata. Elle quer sa-
ber a quinta essencia das cousas. *Intimam
rerum scientiam habere vult.*

Sabe a quinta essencia dos nossos ne-
gocios. *Intimus ex consiliis nostris. Terent.*
E assim se sahirã vertendo em Latim se-
gundo os differentes sentidos de Quinta
essencia em Portuguez. (Jura a fermolu-
ra, que vos rides della, por mais fermo-
sa, dais com alentos *Quintas essencias* às
suavidades. D. Francisco de Portug. Pri-
sões, & Solturas, pag. 16.) (Pindaro, que
tem estillada *Quinta essencia* dos louvo-
res Escolasticos. Lobo, Corte na Aldea,
Dial. 15. pag. 220) (Esta casta de criados,
he a *Quinta essencia* de criados inimigos.
Carta de Guia, pag. 34. vers.)

*Quinta essencia da dor, noyte temida,
Em cuja sombra he monstro a claridade.*
D. Franc. de Portug. Divin. & hum. vers.
113. Descreve hũa faudade.

QUINTAL. He na Cidade, ou Villa hũ
pedaço de chaõ, com arvores fructiferas,
& cercado de muros. Chama se *Quintal*,
por servir como de *Quinta* no povoado.
Nas casas Religiofas chama-se *Cerca*.
Naõ he facil achar-lhe nome proprio La-
tinõ, porque *Hortus* he jardim, *Hortus
olitorius* he Horta, *Pomarium* he Pomar,
como tambem *Viridarium*; & propria-
mente fallando, *Quintal*, naõ he jardim,
nem horta, nem pomar. Mas a necessi-
dade nos obriga a usar de *Viridarium*, ou
Pomarium, & sendo preciso se lhe pode;
rà acrescentar, *Muro septum*.

Quintal. Peso de quatro arrobas, que
fazem cento vinte & oyto arrateis, por-
que cada arroba he de trinta & dous ar-
rateis. Scaligero sobre a palavra *Libra-
lis*, diz, que *Quintal* se deriva do Hebrai-
co *Quicar*, que val o mesmo que *cem
arrateis*; & por isso os Latinos chamaõ
ao *Quintal Centumpondium, ii. Neut. Ho-
rat. Cato*, ou *Centenarium pondus*; mas em
Portugal, donde o *Quintal* he de cento
vinte & oyto arrateis, chamar-se ha, *Li-
bræ centum & viginti octo*, ou *centum &
viginti octo pondo. Plur Neut. Indeclin.*

QUINTALADAS. Muytos quintaes de
algũa cousa. *Vid. Quintal.* Na 1. Decad.
fol. 15 1. col. 3. diz Joã de Barros: Alẽm
deste soldo, tinhãõ mais dous *Quintaes*
& meyo de pimenta: & logo acrescenta,

Tinhaõ

Tinhaõ suas *Quintaladas* segundo a qualidade de seu officio.

O Adagio Portuguez diz : A como val o quintal, que quero onça & meya.

QUINTALAÕ. Quintal grande. *Vid.* Quintal.

QUINTALEJO. Quintal pequeno. *Vid.* Quintal.

Quintalejo. Barril de duas arrobas. Quatro arrobas he hum quintal. Nos payões dos navios se costumaõ meter quintalejos de polvora. Os barris de duas arrobas se manejaõ mais facilmente.

QUINTAR. Separar, ou tomar de cada cinco hum. *Quintum quemque se jun gere, ou legere*; quando se quintaõ os Soldados, para os cattigar, dirseha, *Quintum quemque ad supplicium legere*, à imitaçaõ de Tito Livio, que diz, *Cetera multitu do, sorte, decimus quisque ad supplicium le Eli. Tit. Liv. 2. ab urb.* (Por suas espias alcançou fazia gente, & a *Quintava*. Successos militares, pag. 83.) *Vid.* Quintado.

QUINTEIRA. A mulher do Quinteyro, ou mulher que tem o cuydado de hũa Quinta. *Villica, e. Fem. Columel.*

QUINTEIRO. O homem que tem arrendado hũa Quinta. *Villicus, i. Masc. Cic.* No seu Diccionario diz Amaro de Reboredo, *Villicus*, Cazeyro, que em Alê Tejo dizem, Abegaõ, & em Tralosmontes, Quinteyro. Todas as casas de campo, de que tinha muytas, porque sua ausencia não fizesse descuydados os *Quinteiros*. Cunha, *Histor. dos Bispos de Braga, pag. 359.*)

QUINTILHA. He hũa poesia de cinco versos juntos, com sentido perfeyto, & separadamente, como Coplas, & com os consoantes interpolados; a mediçaõ he como a de Romãce, de oyto pés cada verso. Na sua Arte Poetica traz Philippe Nunes esta Quintilha ao Nascimento do Senhor:

Porque al Infante ofreceis
Dones de tanta grandeza?
Porque su ser conoceis?
O por comprar su riqueza?
O por que pobre le veis?

Quintilha se poderà chamar com pa-

lavra Grega, *Pentastichum, ii. Neut.*

QUINTILIO, ou pòs de Quintilio, não he outra cousa que Antimonio, ou Estibio, chemicamente preparado, mas chamaõlhe pòs de Quintilio, porque Alexandre Quintilio foy o inventor deste medicamento, ou porque foy hum dos homens, que melhor o soube preparar, & que mais acreditou as suas virtudes. Por outras razões lhe daõ outròs nomes. Chamaõlhe *Crocus metallorum*, ou porque depois de preparado, fica da cor do melhor açafraõ; ou porque concilia, & dà tanta graça a todos os metaes, quando se mistura com elles, quanta dà o açafraõ a todas as iguarias. Porém como advertio o P. Fr. Man. de Azevedo, no seu livro intitulado, *Correcçaõ de Abusos*. part 2. pag. 236. O *Crocus metallorum*, que se vende nas boticas, he mais violento, q os verdadeyros pòs de Quintilio, porq do dito *Crocus metall.* se não daõ mais de doze grãos, & dos de Quintilio se daõ vinte & cinco até trinta, & mais grãos. Tambem chamaõ aos pòs de Quintilio, *Essentia aurii*, porque alguns Chemicos o preparaõ com ouro; ou porque saõ taõ maravilhosas as suas virtudes, que merece ser estimado, & venerado, como se fosse ouro, ou quinta essencia delle. Tãbem lhe chamaõ *Hepar Antimonii*, porque o verdadeyro final, por onde conhecemos que a preparaçaõ està bem feyta, he porque quando se tira do vaso, ou cadinho, em que foy calcinado, ha de ter muyta semelhança com o figado. Finalmente Martin Rulando lhe chama *Terra Santa*, & *Terra Benedicta*, para explicar a santidade destes pòs, ou desta terra abeçoada. *Pulvis, ou Pulveres Quintilii.* (Saõ vomitorios mais appropriados que o *Quintilio*. Curvo, *Polyanthea*, pag. 11. num. 32.)

QUINTO. Adjectivo numeral. *Quintus, a, um.*

Pela quinta vez. *Quintum. Adverb. Tit. Liv.* Consul pela quinta vez. *Quintum Consul.*

Cousa que està na quinta fileyra, *Quintanus, a, um. Plinio.* (Falla este Author nas cepas

cepas da quinta fileyra de huma vinha.)

Em quinto lugar. *Quinto loco.* Não duvido, que se possa dizer *Quintò*, assim como se diz *Tertiò*, & *Quartò* Mas atégora não o tenho achado em Authores antigos.

Os Soldados da quinta Legião. *Quintani, anorum. Masc. Tacit.*

Quinto. Substantivo. A quinta parte de hũa fazenda, de hũa soma. *Quinta pars.* (Lhe fez doação do *Quinto*, que pertencia a el-Rey desta conquista. Barros, 1. Decad. fol. 14. col. 3.)

Quinto de hora. Na computação Lunar, dividem os Nauticos a hora em cinco pontos, a que chamão *Quintos*, assim como chamamos aos pontos da computação Solar, *Quartos*. Vid. *Quarto*.

Os Adagios Portuguezes.

A quinta roda ao carro, não faz senão embaraço.

Ao quinto dia, veràs que mez teràs.

Quinto. Jogo de espadilha de cinco pessoas.

Quinto. Villa do Reyno de Aragão, em sitio plano, distante de Saragoça oytoto legoas, cabeça de sua Baronia, com castello sobre o Rio Ebro. Tem por Armas em escudo prateado, cinco arruellas roxas, dispostas, como as Quinas de Portugal.

QUINTUMVIROS. Antigos Magistrados de Roma. Vid. *Quinquevirato*.

QUINTUPLO. (Termo Geometrico, Arithmetico, Musico, &c.) Val o mesmo que cinco vezes tanto. (Sem duvida se podem fortificar estes dous lados proximos, posto que hum seja *Quintuplo* do outro. Methodo Lusit. pag. 45.)

Quintupla Proporção. Na Musica se o numero mayor do genero Multiplex contém o menor, duas vezes se chama *Dupla*, como de 2. a 1. se o mayor contém o menor tres vezes, se chama *Tripla*, se quatro, *Quadrupla*, se cinco *Quintupla*, & assim nas mais. A proporção *Quintupla*, & as mais deste genero Multiplex he, que os numeros postos diante do final de Tempo, fazem as taes proporções na comparação, que dizem os

numeros de cima, que vã aquella quantidade de figuras em hum compasso, & serã daquellas, que o numero de bayxo mostrar, que sem o tal final entravão em o tal compasso. A consonancia desta Proporção na Musica, he hũa dezafetena mayor do primeyro C Sol fa ut, ao terceyro E la mi; & esta dezafetena mayor he composta de seus numeros por divisaõ harmonica. Os Musicos lhe chamão *Quintupla proportio*. (Tripla, *Quadrupla*, *Quintupla*. Man. Nunes, Trat. das Explan. pag. 102)

QUINZE. Numero, que contém dez, & mais cinco. *Quindecim. omn. gen. Indeclin. Quinden. a, a. Caesar. Quint. Curt. Ascon. Ped. Quintil. Quinden*, que Roberto Estevoã allega, como palavra de Tito Livio, tem suas duvidas, porque o dito Roberto confessa, que neste lugar de Livio, alguns lem, *Quina dena*.

No espaço de quinze dias. *Intra quindecim dies.*

Soldados da Legião quinze, ou quinta decima. *Quintadecimami, orum. Tacit.* Entre o Solsticio, & a Canicula, muytos contão hum mez, porque dizem, que o trigo está quinze dias nas bainhas, que floresce em quinze dias, & que depois de maduro, em quinze dias se seca. *Inter Solstitium, & Caniculam plerique mensem faciunt, quod frumentum dicunt quindecim diebus esse in vaginis, quindecim florere, quindecim exarescere, cum sit maturum. Varro.*

Quinze vezes. *Quindecies. Cic.*

Quinze annos. *Tria lustra. Marcial diz, Vixisti tribus ô Carlene lustris.*

Quinze em numero. *Quintusdecimus, a, um. Cels.*

Quinze de resto. Jogo de envidar, de duas, ou mais pessoas a fazer quinze com cartas.

Quito. Ilha do Archipelago entre Samos, & Lesbos, ou Meteline. Tem algũas vinte & cinco, ou trinta legoas de circuito. Está separada da terra firme de Natolia por hum canal de tres legoas, a que chamão, *O Estreyto do Cabo branco*; porque este Cabo he cercado de hũs

penhascos, em que batem as ondas com muyta força, & fazem hũa escuma muyto branca. A Cidade capital desta Ilha, tambem se chama *Quio*, que he porto de mar, & tem hũa Fortaleza. Antigamente foy a Ilha de *Quio* muyto povoada, no tempo que esteve sugeyta aos Athenienses, & depois aos Macedonios, & depois aos Romanos, & finalmente aos Emperadores da Grecia; hoje não tem mais que quatorze, ou quinze Villas, cujos moradores cultivão Lentisco, & Terebinto, para venderem aos Europeos a goma, que destas plantas se tira. A Cidade he habitada de Turcos, & Judeus, nos arrabaldes vivem os Christãos, assim Gregos, como Latinos, que tem seus Bispos, & seus Conventos de Religiosos. Os vinhos de *Quio* são excellentes, & as suas perdizes são tão domesticas como as nossas gallinhas. Pouco mais de hũa legoa da Cidade, & quasi na praya do mar, se vê hum rochedo com huns assentos entalhados na pedra viva ao redor de hũa cadeyra, algũa cousa mais alta que os assentos. Os da terra chamaõ a este lugar *A Escola de Homero*, porque ha tradição, que nelle dava Homero lição a seus discipulos. *Chios, ii. Fem. Plin.* He o nome da Ilha, & da Cidade. Da Ilha de *Quio*. *Chios, a. um. Cic.* (Em a Ilha de *Quio* de Santa Myropa Martyr. Martyrol. vulgar 13. de Junho, pag. 190)

QUIPELA. Bicho da India, & particularmente de Ceylão. *Vid. Quil.*

QUIR. He hũa parte da terra Austral, ou Antartica, foy chamada assim por Fernando *Quir*, Castelhana, que a descobrio. Mas não se sabe bem se vizinha com as Ilhas de Salamaõ, ou se fica para a parte da Zelanda Nova. Os Europeos não tem nella Colonias.

QUIRIDIBA. He o nome, que os Portuguezes deão a hũas Ilhas do mar de Africa, que na costa de Zanguebar se estendem algũas vinte & cinco, ou trinta legoas, até o *Cabo Delgado*; hũas são mayores, & mais apartadas do Continente, que as outras, & todas separadas da terra firme por esteyros tão estreitos,

& tão bayxos, que na maré vazante se pôdem vadear a pé enxuto. Ainda que cada Ilha destas tenha o seu nome particular, como a primeyra, em que se topa, quando se vem de Moçambique, he propriamente a que chamaõ *Quirimba*; quando os Portuguezes as descobrirão, & todas deão indistintamente o nome de *Quirimba*. He certo, que antigamente forão habitadas de Arabes, como se pôde inferir das ruinas das casas, & Mesquitas; mas os Marinheyros, & Soldados Portuguezes, pelo grande odio, que tem a Mahometanos, não só derrubãõ os edificios, mas passãõ todos os moradores, homens, & mulheres, á espada; & entre os mestiços destas Ilhas de Cafres, ainda hoje renova a tradição a memoria destes estragos. Depois de estarem alguns annos desertas, tornãõ a ser habitadas de alguns Portuguezes, que com a esperança do lucro, que podião tirar de comprar escravos, & marfim, de Mombaça, & Moçambique, & de outros lugares passãõ a povoallas, & è que cada Ilha teve hum só morador, ficando todos sugeytos à direcção, & justiça do Governador de Moçambique, que só dista sessenta legoas, & donde todos os annos vem hum Juiz decidir as contendas dos moradores. O Senhor de cada Ilha destas tem sua casa de pedra, & cal, com sua mulher, filhos, & escravos de hum, & outro sexo, & tambem alguns parentes, & amigos, & todos providos de molquetes, & outras armas, para resistirem aos Negros da terra firme, que ás vezes se põem em estado de passar, para os acometer. São estas Ilhas tão pequenas, que a mayor parte dellas não tem mais que legoa, ou meya legoa de circuito. Mas ainda que pequenas, são muyto abundantes de palmeyras, laranjeyras, cidreyras, tem muyto gado vacum, muyta cabra, aves de penha, pombo, & rolas, & excellentes poços de agua doce, & terião muytos regalos da Europa, se nos moradores houvera industria para ajudar a fertilidade da terra. A Ilha de *Quirimba* he a mayor de todas;

todas; terà algúas vinte & cinco casas de Portuguezes, & mestiços, não juntas, mas espalhadas. Garcia da Sylva Figueroa, Castelhana, que foy Embayxador del Rey Catholico a Ormuz, no livro que imprimio da sua Embayxada, acrescenta a estas noticias, que de tres em tres annos vem de Goa às Ilhas de Quirimba hũ Religioso de S. Domingos, dizer Missa aos moradores, & administrar-lhes os Sacramentos em hũa Ermida, que ha para este effeyto. Escreve o dito Cavalheyro, que na segunda destas Ilhas, chamada *Oybo*, achàra hum Portuguez, por nome Duarte Vieyra, que o hospedou, & tratou com tanta cortesia, & liberalidade, que por agradecimento lhe deyxou na sua historia hum notavel elogio. Neste estado estavão as cousas de Quirimba no anno de 1621. segundo a relação do sobredito Figueroa. *Quirimba, e. Fern.*

QUIRINAL. Monte Quirinal. Monte de Roma, assim chamado, porque nelle havia hum Templo dedicado a Romulo, cognominado, *Quirino*. Chamavão primeyro ao dito Monte *Agon*. Numa segundo Rey de Roma, foy o que o encerrou na Cidade. Hoje lhe chamaõ *Monte cavallo*, em razão dos dous cavallos de marmore, que nelle se vem, os quaes (pelo que dizem) sãõ obras de Phidias, & Praxiteles. A Igreja do Noviciado dos Padres da Companhia està assentada no lugar do antigo Templo de Romulo. *Mons Quirinalis. Ovid.*

QUIRINAES Festas, que antigamente fazião os Romanos, aos 17. de Fevereiro, à honra de Romulo, a que chamaõ *Quirino* depois da sua morte; porque (como advertio Festo) trazia Romulo hũa lança na mão, & os Sabinos chamavão a esta arma, *Quiris*; ou porque Romulo era tido por filho de Marte, & sempre representavão a Marte, armado com lança, que (como já tenho dito) se chamava *Quiris*; ou finalmente, porque Romulo fora chamado, *Quirino*, como fundador dos Romanos, aos quaes elle mesmo, quando

era vivo, chamàra *Quirites*, depois de ter dado parte da sua nova Cidade aos Sabinos, que para povoarem Roma, desamparãõ a Cidade de *Cures*, segundo escreve Tito Livio. De sorte, que os Sabinos, moradores de *Cures*, juntos com os Romanos, forão chamados *Quirites*. *Quirinalia, iorum. Neut. Plur. Cic.*

*De verte nelle com razão me admiro
Novo, insigne, & heroico Viriato
Em animo mayor que o Persa Cyro,
E o que das QUIRINAES leva o boato.*
Insulana de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 119.

QUIRINO. Sobrenome, que os Romanos derão a Romulo pelas razões declaradas na palavra *Quirites*. *Vid. Quirites* (Debayxo de *Quirino*, ou Romulo. Costa, Georgic. de Virgil. liv. 4.)

Quirino. Tambem ao Emperador Octaviano se deu este titulo; porque (como diz Suetonio Tranquillo) em hum certo tempo tres partes do Povo Romano, com consentimento do Senado, lhe offererãõ tres nomes, o de *Quirino*, o de *Augusto*, & o de *Cesar*, & elle, porque escolhendo hum só, não offendesse as outras partes, primeyro se chamou *Quirino*, & logo *Cesar*, & depois *Augusto*, em o qual nome permaneceu. Daqui se colhe, que neste verso 27. do livro 3. das Georgicas,

*Gangaridum faciam, victorisque arma
Quirini,*

não falla Virgilio em Romulo, nem lhe chama vencedor dos Gangaridas, povos do Ganges, donde tomãõ o nome, porque no tempo de Romulo não havia em Roma noticias desta gente, mas só no anno de 727. da fundação de Roma, depois que foy vencida com outros povos de Asia; & assim deu Virgilio a Octaviano o titulo de *Quirino* no dito verso, & não a Romulo.

QUIRITES. He o nome que às vezes se dava aos antigos Romanos, em razão de *Cures*, Cidade dos Sabinos, & patria de Tito Tacio, & Numa Pompilio, Reys dos Romanos. Nasceo esta comunicação de nomes da alliança, que fez
Romulo

Romulo com o Rey dos Sabinos, Tito Tacio, porque como estas foraõ admittidas em Roma, para conciliar as vontades, & unir os animos das duas nações, Sabinos, & Romanos, huns, & outros foraõ chamados *Quirites*. Nos Poetas se acha o accusativo *Quiritem*, como procedido de *Quiris, itis*. (Conforme os *Quirites*, ou Romanos. Costa, *Georgic. de Virg. l. liv. 4.*)

QUIROMANCIA. *Vid. Chiromancia.*

QUISTO. Bem quisto. *Vid. Querido, amado &c. Malquisto. Vid. Odiado. Aborrecido.*

QUITA. Remissão total, ou de parte da divida, *v. g. de 30. ou 40. ou 50. por cem.* Dar quita da divida. *Debitum remittere. Cic. (to, misi, missum.)* Este mesmo Orador diz, *Pecunias debitoribus condonare. (o, avi, atum.)* Doulhe quita da ametade do dinheyro, que me deve, *Pecunie, mihi debita, partem illi remitto, ou concedo, ou condono.* Sem quita. *Sine ulla deductione.* Não darey quita de hum só real. *Non aberit teruncius.* Tambem se diz, Dar quita dos tributos. *Eximere aliquem ex aerariis. Cic. (Foy necessario ao Senado Romano dar Quita aos Catinenses do tributo, que lhe houverão de pagar em dez annos, para com elle restaurarem a destruição do fogo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 259. col. 3.) (Nem el Rey fazia as Quitas dos direytos, que d'antes fazia a pessoas principaes, da fazenda, que mandavão vir da India, que importava para rendimento hũa grande quantidade. Barros, 3. Decad. fol. 175. col. 3.) (Fez muytas Quitas de dinheyros. Vida do Condestavel Nuno Pereyra, 63 col. 1.)*

QUITAÇÃO. Carta de paga. Escrito de quitar. Papel, em que o acrédor confessa ter recebido do devedor o que lhe devia. *Apocha, e. Fem Ulpian.* Quitação por palavra, ou escrito, em que o acrédor declara, que o devedor lhe não deve nada, quer tenha pagado, quer não; este genero de quitação se chama *Acceptilatio, onis. Fem. Ulpian.* (Meti na sua mão hum papel, que era Quitação plena-ria de tudo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6

(A morte he hũa Quitação géral, pela qual consta, que se tem pago de tudo o que se devia a Natureza. *Lenit, da dor, Indice das mat pag. 506.*)

QUITAR. Perdoar, re-metter dinheyro, tributos, direytos, dividas, &c. Permittir, & conceder, que as ditas cousas, ou outras semelhantes não se paguem. *Vid. Quira. Dar quita. Deriva-se do Francez Quitter, que val o mesmo que Largar*

Quitar a oytava parte do preço. *Concedere octavam partem pretii. Plin. Jun.*

Quitoulhe hum anno. *Annus ipsi remisit Plin. Jun.* Quitou aos cazeyros o aluguel das casas, (pelo tempo, que durasse a guerra) *Mercedes habitationum annuas, conductoribus donavit. Casar.*

Quitamoslhe cem patacas da quantia que devia. *Huic centum nummos de summa, ou ex summa remittimus. Cic.* (Queyxa do se render o seu Reyno tão pouco, &c. *He Quitou cinco mil xerafins. Barros 3. Decad. fol. 173. col. 2.) (Quitando-lhe muyta parte dos tributos. Mon. Lusit. tom. 1 fol. 270. col. 4.) (Que se Quitassem os dinheyros das sentenças. Chron. del Rey D. João I. pag. 304 col. 2.) (Quitar não podem os Officiaes da Camera as coymas, penas, ou dividas, em que alguem encorre para a Camera. Liv. 1. da Ordenaç. Tit. 66. § 19.) (Quitou o mesmo Rey D. Affonso muytas imposições. Mon. Lusit. tom. 5. § 8. col. 3.)*

Quitar, Impedir, Tolher. *Vid. nos seus lugares.* Quem lhe quita a Scylla, não ser instruido destes negocios? *Quis impedimento est, quominus de his rebus Scylla doceatur? Cic.* Quem me quitaria cuydar, que, &c. *Quis me contineret, quin putarem, &c.* à imitação de Plauto, q diz, *Menequeo continere, quin loquar* (E quem Quitaria ao outro cuydar, que a Purpura de Belém he Herodes? Vieyra, tom. 1. pag. 43)

Quitar-se da mulher. *Divortium facere.* Cicero diz, *Divortium facere vir cū uxore.*

Quitar, Tirar. Não Quito, nem ponho Rey, senão livro a meu Senhor. *Misc. II. de Leyt. pag. 280.*

QUI

QUITASÓL. *Vid.* Chapeo de Sol. João Hugo Lintichotano, fallando no acompañamento dos Capitães, ou Governadores de Bantão, na Jaoa, diz, *Eos pone ministri consequuntur, quorum unus cistellam Betelle, alter urceum aquarium fert, tertius umbellam diffusam, Lusitanicè Quitasol, ut eum à Solis æstu vindicet. Histor. Indiæ Oriental. lib. 3. pag. 101.* Logo mais abayxo, dando o dito Autor à dita dição outro significado, diz, *Nudis pedibus omnes incedunt, calceatos prodire, ignominiosum rati. Domi tamen interim ex corio rubro calceos, in Malaca, & Achen sutos, & quos Qitalols vocatos induunt.*

QUITE. Aquelle, que tem satisfeyto aos seus acrédores. *Qui creditoribus satisfecit, ou qui nihil debet amplius.*

Quite. Aquelle, que tem satisfeyto à sua obrigação. *Qui officio suo satisfecit, ou qui munus explevit.* Deu-me por quite, & livre da minha administração. *Administrationis, quam ego susceperam, omnem à me culpam amovit. Ejus testimonium me omni suspicione culpæ liberat, me extra omnem culpam ponit, ou posuit.* (Vos havemos por bem desobrigado, &c. & vos damos por *Quite*, & livre, &c. Barros. 3. Dec. fol. 228. col. 3.)

QUITÊVE. He o nome commum a todos os Reys das terras do Sertaõ, & Rio de Sofala; & assim perdem o nome proprio, que tinhão antes que fossem Reys, nem são mais nomeados por elle. Parece, que este nome *Quiteve* se derivou de *Quieteva*, que segundo os Geographos modernos he hũa Cidade de Africa na Ethiopia Meridional. *Quiteve*, ou Rey de Sofala, he Cafre de cabello revoltado, Gentio, & não tem conhecimento de Deos; antes diz, que elle o he de suas terras, & por tal he tido dos seus vassallos. Tem mais de cem mulheres, todas de portas adentro, & todas concubinas, excepto hũa, ou duas, que são (como lhes chamaõ) suas mulheres grandes, & como Rainhas, as quaes no mesmo ponto que elle morre, tem obrigação de tomar hũa p. çont. a, a qual tem

prestes para isso, & lhe chamaõ *Luçasse*, & morrem com elle, para o servirem, & viverem com elle no outro mundo. Morto o Rey, não succede no Reyno o Principe mais velho, nem mais chegado, mas o em que el-Rey, quando vivia, poz os olhos, parecendolhe mais idoneo para o governo; por isso nem sempre o herdeyro do Reyno he algum filho do *Quiteve*, porque houve occasião, em que tendo o *Quiteve* mais de trinta filhos vivos, nenhum delles succedeo no Reyno, mas o irmaõ do *Quiteve*, por ter prendas, & virtudes mais proprias para reynar, foy nomeado herdeyro da Coroa: & finalmente os filhos, que nascem ao *Quiteve* das proprias irmãs, & filhas, (das quaes costuma ular) quando tem capacidade para o governo, são julgados verdadeyros herdeyros do Reyno, por não haver duvida algũa, que estes raes sejaõ descendentes da Casa Real. Levado o Rey defunto à Serra, & enterrado no jazigo dos seus ascendentes, na madrugada do dia seguinte, o successor se vay assentar no meyo das mulheres Reaes, em hũa sala publica, detraz de huns anteparos, que o roubaõ à vista, & às aclamações dos nobres da Cidade, & grandes da Corte, que arrastando-se pelo chaõ até o meyo da sala, lhe vem protestando obediencia, & dando vassallagem: responde o Rey de dentro, agradecendo a boa vontade, & finalmente se mostra a todos, & todos lhe batem as palmas, & tornando a desaparecer, os da sala, se vaõ para fóra, arrastando pelo chaõ, como entrãõ; & assim successivamente entraõ, & sahem outros, com a mesma cerimonia, & com muyta festa, danças, & musicas; & no dia seguinte manda o Rey Embayxadores por todo o Reyno a manifestar aos seus subditos a morte do Rey seu antecessor, & a nova da sua successão no governo. Depois de chamar os Grandes a Cortes, & tomar posse do Reyno, manda matar alguns, de quem se teme, & a quem não tem boa vontade, dizendo, que são necessarios para servir ao Rey defunto no outro mundo, & em lugar dos

dos Senhores principaes, que matou, eria outros de sua mão. Tem tres generos de ministros, huns que são algozes, outros chocarreyros, & outros musicos. Os algozes, a que chamaõ *Infeis*, mataõ a quem el-Rey manda matar, dando com hũa maça de pao na cabeça, para derrubar, & cortando logo a cabeça com hũa machadinha de ferro, que sempre trazem nas mãos para este effeyto. Os chocarreyros, a que chamaõ *Marombes*, andaõ gritando ao redor das casas do *Quiteve*, & dizendo muytas trovas em seu louvor, chamandolhe Senhor do Sol, & da Lua, & attribuindolhe todos os nomes de grandeza, bons, ou maos, que sabem inventar, como *v. g.* Ladrão grande, feyticeyro grande, leão grande; & no meyo destes furiosos panegyristas anda muy ufano o *Quiteve*, quando sahe fóra de casa. Os musicos naõ tem outro officio, que estar assentados na primeyra sala, & à porta da rua, cantando em vozes altas, & tangendo varios instrumentos, como ambiras, ou marimbas, tambores, & cornetas, que fazem hũa confusa, & horrivel dissonancia. Destes tres generos de ministros se serve o *Quiteve* como de moços da Camera, para mandados, & algũas vezes para correysos, & de ordinario os manda em companhia dos seus Embayxadores, & elles sempre andaõ cantando, tangêdo, baylando, & louvando ao seu Rey, como fica dito. Os Cafres, que vão à audiencia del-Rey, delde a entrada da porta se vão arrastando, & deytados de ilharga, lhe fallaõ, sem olharem para elle; só os Portuguezes entraõ em pé, mas chegando junto do Rey, se deytaõ no chaõ, & recoitados sobre hum lado, quasi assentados, fallaõ, sem levantar os olhos para o Rey, & batendo as palmas de quatro em quatro palavras, como he costume. Antigamente costumavaõ os *Quiteves* matarle com peçonha, quando por doença, ou defastre, lhes vinha algũa deformidade, ou defeyto natural; dando a razaõ, que o Rey naõ havia ter defeyto algum, & que quando o tivesse, era mais honra sua morrer logo,

Tom.VII.

& ir à outra vida, (aonde tudo he perfeyto) buscar a perfeyção que lhe faltava. Mas escreve o Padre Joaõ dos Santos no livro primeyro da Ethiopia Oriental, que no tempo em que estava em Sofala, o *Quiteve*, que reynava, naõ quiz imitar nisto a barbara necedade dos seus antecessores, porque cahindolhe hum dente dianteyro, com que ficava menos gentilhomem, & que para outro Principe daquellas terras seria defeyto bastante para se tirar a vida; mandou publicar a todo o Reyno a desgraça, que lhe succedera, pedindo aos seus vassallos, que naõ o desconhecessem por hum dente, que lhe faltava, & que taõ fóra estava de se matar por este successo, que antes lhe pesaria muyto de morrer de sua morte natural, desejando prolongar a vida, para sustentar os seus subditos, & destruir os seus inimigos.

QUITO Cidade, & Provincia da America, no Perù Tem os Castelhanos hũ Governador no lugar chamado *A Audiencia del Quito*; & a Cidade chamada *S Francisco del Quito*, tem Bispo, o qual he suffraganeo ao de Lima.

QUITURA. Termo do Monomotapá, quer dizer, Moyo de milho. (Lhe consignava para a sua mesa tres vacas, & hũa *Quitura*. Oriente Conquist. part. 2. 603.)

QUIVIRA. Região da America Septentrional, situada entre o novo México, o Monte de Suala, & a Florida em 40 graos de altura do Pólo; outros põem esta terra ao Norte de California, perto do Estreyto de Jesso. Tem grandes câmpos, & bons pastos ao longo do mar. As vacas daquella terra té, como Camelos, hũa corcova nas costas, & os cães são taõ grandes, que delles usaõ os viandantes em lugar de cavallos. Dizem que hũa companhia de Castelhanos com seu Capitaõ, chamado Vasques Coronete, ou Coronato, quiz penetrar em Quivira, levado da esperança de achar nella ricos despojos. Passáraõ estes peregrinos com grande trabalho por campinas areentas, & desertas, aonde padecêraõ tormentas

G

do

de pedra dura como penedos, & mayor que ovos de gallinha. Finalmente depois de hũa trabalhosa peregrinação, chegarão à Corte del-Rey, o qual se chamava Tatarappo, & a mais rica alfaia, que achãrão, foy hum velho nũ, o qual não tinha em si outro enfeyte, nem ornato, que hum collar de cobre no peçoço; & vendo-se frustrados da sua esperança, voltãrão para o México, tão confusos, como cançados.

QUIUSI. Cidade de Italia em Toscana, & na fronteyra do Estado Ecclesiastico, no Valle de Quiana. Tem Bispo, suffraganeo ao de Siena. Nesta Cidade residia antigamente el-Rey Porfenna. No assedio de Quiusi os Embayxadores Romanos maltratãrão aos Gallos; mas estes na batalha de Atlia, & no sacro de Roma se vingãrão honradamente deste aggravo. *Clusum, ii. Neut.* Tito Livio, Polybio, Strabo, &c. fallando nesta Cidade; & adverte Tito Livio, que antigamente fora chamada, *Camers*. Esta Cidade *Quiusi*, em Latim, *Clusium*, não he *Quisimovo*; este he hũa Villa de Toscana, assentada em hum outeyro perto da fonte do Tybre. (Em *Quiusi*, Cidade de Toscana, dos Santos Martyres Ireneo Diacono, & Multiola Matrona. Martyrol. vulgar 3. de Julho, pag.179.)

QUO

QUOCIENTE. (Termo Aritmetico.) Deriva-se de *Quoties*, que em Latim val o mesmo, que *Quantas vezes*, & pelo *Quociente*, se conhece quantas vezes o numero inferior està em outro numero superior, *v.g.* Quantas vezes o numero 3. se acha no numero 12? responderseha, quatro vezes; porq̃ 4. vezes 3. são 12. Dividir hũ numero por outro, he achar hũ numero, chamado *Quociente*, q̃ tenha tantas unidades, quantas vezes o numero para dividir, a que chamão *Dividendo*, contém o numero, que divide, a que chamão *Divisor*. E assim se o *Dividendo*, & o *Divisor* são compostos cada hum per si de muytas unidades, o *Quociente* será

menor que o *Dividendo*; de sorte, que dividindo 12. por tres, o *Quociente* he 4. que he muyto menor que o *Dividendo* 12. Mas se o Divisor fora numero quebrado, como o *Dividendo* o comprehendia mais vezes que a mesma unidade, claro està, que o *Quociente* seria mayor que o *Dividendo*. E por este modo dividindo deus por esta fracção $\frac{1}{4}$ o *Quociente* he 16. que he muyto mayor que o *Dividendo* 12. Quando o Divisor he mayor que o *Dividendo*, se põem o *Dividendo* debayxo do Divisor, com hum risco entre elles, para fazer hum numero quebrado, que será o *Quociente*. E assim dividindo 2. por 3. temse $\frac{2}{3}$ por *Quociente*. Os Arithmeticos, por falta de palavra propria Latina, dizem *Quotiens*. (O numero, que de novo acrescẽr no *Quociente*. Methodo Lusit. pag.556.)

QUODLIBÊTO, ou Questão Quodlibetal, ou Quodlibetica, parece se deriva do Latim *quodlibet*, & *Quodlibetos* tão varias Questões, que alguns Doutores tratão conforme o seu capricho, como *v.g.* os *Quodlibetos* de Santo Thomàs, & do Cardeal Egidio Columna, &c. Na Universidade de Coimbra, nos dous derradeyros annos, os Bachareis formados costumão fazer tres actos solemnes, a saber, *Magna ordinaria*, *Augustiniana*, & *Quodlibetos*. Actos dos *Quodlibetos*, que he o ultimo publico, & terceyro depois da formatura, se faz no nono anno em a Aula de Santa Cruz, & he de materias especulativas, & praticas; preside nelle o Lente de Prima sómente, & propõem duas questões, primeyro de todos, a primeyra com dous argumentos; os Doutores propõem depois as suas questões pelas suas antiguidades. Neste acto està o respondente cõ seu capello deytado, como em todos os actos depois de Bacharel formado. Consta de oyto conclusões, quatro de manhã, quatro de tarde, duas Escolasticas, duas Expositivas; as Expositivas ventila o doutorando por huma, & outra parte, & nas Escolasticas argumentão quatro Doutores. *Quodlibetos Theologicos* *Quodlibeta Theo-*

Theologica, orum Neut. Plur. São os termos de que usaõ os Doutores. (Argumentarãõ no acto dos *Quodlibetos* (àlem dos que hão de argumentar por parte dos Collegios) oytto Doutores. Estatut. da Universidade, pag. 230.) Falla-se aqui nos Actos dos Licenciados em Medicina.

QUOGÊLO. Animal, que se acha na Cafraria, em terra de Negros. He do feytio de Crocodilo. Tem a lingua muyto comprida, vive de formigas, & ainda q̄ tenha grandes torças, não se sabe defender. O Leopardo he o seu inimigo mortal, & quando se vê acometido d'elle, se encolhe nas suas escamas, de que tem o corpo todo cuberto, & não acha o aggressor em que pôr o dente.

QUOJA. Reyno de Africa, na Nigricia, ou terra de Negros, perto do Cabo Monte, ao Sud-Este do rio das Gallinhas. He habitado dos *Carous*, povos das Provincias do Reyno de Folgia, que ajudados dos seus alliados, conquistãõ à dita terra. Entre muytas cousas notaveis de plantas, & animaes, tem cães, que não ladrão, nem pôdem formar voz algũa. Tem viboras da grossura da perna, que não mordem, senão offendidas; em menos de tres horas morre a quem mordêrão. Tem, como o Brasil, a sua cobra boy, ou cobra de veado, ou (segundo a lingua dos Gentios) Giboya, ou Boyacû. Chamão os Negros a esta, Minia: enrosca-se com carneyros, ou veados, & tanto os aperta, que os affoga; & não os engole, sem primeyro ver, & rever, se tem algũa formiga, que entrandolhe no corpo com a preza, lhe roa asentranchas. O Rey de Quoja governa com poder absoluto; no seu conselho, depois de ouvir os votos de dous, ou tres, sem ouvir os mais conselheyros, determina o que quer. Hũa das ceremonias do seu Estado, he assentar-se na sua rodela, para dar a entender, que elle he defensor, & escudo do seu Reyno. Quando manda vir pe-

rante si algum dos Grandes, se lhe dizê, que não quer vir, mandalhe seu escudo, com esta embayxada: *Jà que não quereis vir, tratay de governar, & tomay às costas este pezo.* Em quanto se não resolve a vir, os mensageyros, que levãõ o recado, são dous Tambores, que não desistem de tocar a cayxa com toda a força, até que o Cavalheyro chamado se ponha a caminho; chegado à pessoa Real, lança-se a seus pés, tornalhe o escudo, protestando ser indigno de tão grande honra. As superstições destes povos são infinitas. Imaginão que os mortos se fazem puros espiritos, que sabem tudo, & se metem em todos os negocios, concernentes à sua familia. Chamão *louva* a hũ passaro, que põem seus ovos no chão; he do tamanho da cotovia, & lhe tem tão grande respeyto, que pizandolhe acafo os ovos, tem por certo, que todos os filhos de quem commetteo tão grande sacrilegio, morrerãõ. Os seus Sacerdotes, que deraõ a esta patranha grande credito, logo vãõ buscar aos sacrilegos; & com certas palavras os absolvem, & declaraõ livres de todo o castigo, com tanto, que todo o tempo de sua vida não comaõ carne do dito passaro, & ao primeyro filho, que tiverem, lhe dem por nome o do dito passaro, a saber, *Souva*. Africa de Dapper 261.

QUOJAS MORROU. Nos Reynos de Quoja, & Angola he o nome de hũa casta de Satyro, a que os Portuguezes chamão *Salvagem*. Vid. no seu lugar.

QUOTIDIANAMENTE. Todos os dias. *Quotidie. Cic.* (Donde *quotidianamente* o podemos colher. Vieyra, tom. 9. pag. 159.)

QUOTIDIANO. Couza de todos os dias. *Quotidianus, a, um. Cic.*

Febre quotidiana, ou continua. *Febris quotidiana. Cels.* (Assistencia *Quotidiana* ao santo Sacrificio da Missa. Vida do Principe Eleytor, pag. 84.)



R

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



EM quanto letra elementar. He letra Semivogal, simplez, & a decima-
etima do Alphabeto. Pronuncia-se com tremula vibração da lin-
gua, levantando-a ao pádar, & lançando com a ponta della o ar
com força, & ao ouvido he tão aspera, como o L he brando. No prin-
cipio das dições Gregas, ou derivadas do Grego, se ajunta com as-
piração, como *Rhamnus, Rhapsodia, Rheda, Rhinoceros, Rhomphaea.*

No fim de algúas dições Latinas troca-se o r em s, como *Arbos* por *arbor*; *Odos*
por *odor*, *Honos*, por *honor*. Os que tem a lingua muyto humida, & grossa, não pó-
dem facilmente pronunciar esta letra. Pronuncialla com força, & muytas vezes, era
hum vicio, que os Gregos chamavão *Rocatizein*, como quem distera *frequentar R.*
Quintiano Stoa exprime a pronuniação desta letra com o verso seguinte:

R facit, ut supero crispetur lingua repulsi.

R, em quanto letra Portuguesa. Em muytas palavras pronunciamos o R, quasi co-
mo dobrado, sendo na verdade singello. O que se faz de cinco maneyras. 1. Se
se põem em principio de dição, como *Raposa, Razaõ, Rico, Rio, Rosa, Rua.* On-
de està claro, que não pôde ser dobrado, por ser principio de syllaba, & não pô-
derem duas letras de hum genero ferir bem na pronuncia a primeyra vogal de húa
dição. 2. Se antes do R vay N como *Honra, Tenro, Genro, &c.* 3. Se pelo côtrario antes
do N vem o R, como *Sarna, Inferno, Forno, Torno.* 4. Se antes do R vem S, como *Is-
rael.* 5. Se a dição, q começa em R, se compoz com algúa das preposições *pre,* ou *pro,*
como *Prerogativa, Prorogar, &c.* R como as mais consoantes, não se dobra, senão
vindo entre duas vogaes, como *Arra, Carro, Erro, Ferro, Forro, Terra, &c.* Quando R
se pronuncia alpero, como em principio de dição, & em outros lugares já notados,
por alpero q soe, não se deve escrever dobrada, mas singela. Na lingua Portugue-
za, em muytas dições o L dos Latinos se muda em R, como de *Blandus, Brando;* de
Clavus, Cravo; de *Placere, Prazer;* de *Blitum Bredo;* de *Blatta, Baratta, Planctus,*
Pranto.

R. em

R. em quanto letra scientifica. Antigamente era letra numeral, que significava oytenta, segundo o verso, que diz:

Octoginta dabit tibi R, si quis numerabit.

Com til significava oytenta mil. Chamava Socrates ao R instrumento, & sinal de todo o movimento, pelo tremulo soído, com que se pronuncia. Tambem he o instrumento de toda a alpezeza, & acrimonia verbal; por isso lhe chama Persio letra canina:

————— *Sonat hic de nare caninâ*

Littera.

Porque o caõ, quando encrespa o nariz, & arreganha o dente, dà, & repete hum soído, semelhante a R. O que (segundo advertio Turnebo, lib 29. 17.) se chamava *Irrire*, donde se originaraõ os verbos *Irritare*, & *Irruere*; *quia canes irrindo, irritantur, & irruunt*; ao que allude o Poeta Lucilio, aonde diz:

Irritata canis quod R quamplurima dicat.

Discretamente advertio com varios exemplos de Autores antigos, que a letra R, serve de exprimir materias, em que a ira, o furor, a desgraça, occasionaraõ successos tragicos. Em quatro versos usa Virgilio da a pera collisaõ deste caracter, fallando numa perturbação popular:

————— *Variusque per ora cucurrit*

Ausonidum turbata fremor, ceu saxa morantur

Cum rapidos amnes, clauso fit gurgite murmur,

Vicinæque fremunt ripæ, crepitantibus undis.

Muytas vezes com a letra R solitaria, significavaõ os Romanos a Cidade de Roma; como se vê nas medalhas de Constantino, & Juliano. R com hum risquinho atravessado na parte inferior, significava nos livros antigos, que para a oração inteyra faltavão algũas palavras, & valia o mesmo que *Require*, ou *Requirendum*. Do que nascêraõ embaraços, & difficuldades na intelligencia de alguns lugares de antigos Escritores; porque passando o R da margem do livro para o texto, alterou o sentido de maneyra, que causou não pequenas confusões nos que o quizerão entender. Temos hum notavel exemplo no cap. 17. do liv. 9. de Plinio, onde fallando o dito Autor no preço exorbitante porque foy vendido hum Barbo, se acha em antiquissimos, & excellentes manuscritos o que se segue: *Afinius Celer, è Consularibus, hoc pisce prodigus, Caio Principe, unum mercatus R. VIII. mullum*. Quizerão alguns interpretar este R por Roma, mas segundo a opinião dos Doucos, he despropósito. O caso he, que dizendo os livros erradamente, *Mercatus VIII. mullum*, na margem poz algum curioso hum R, para significar, que era necessario, *Requirir*, & saber, de que genero de moeda se havia de entender o numero VIII. se era Sesterccio, ou outra moeda daquelle tempo; & assim o R, trãserido da margem para o texto, causou este embaraço. E não só a letra R, mas algũas vezes a palavra inteyra *Requirendum*, se insinuou no texto, como se vê nos fragmentos de Hilario: *Perfidiam autem apud Firmium descriptam, quam dicit Liberius Catholicam à Demophilo sibi expositam, hi sunt, qui conscripserunt; Narcissus, Theodorus, Basilius, Bassus, Gaudentius, Macedonius, Marthus, Atticus, Julius, Surinus, Simplicius, & Junior, requirendum, omnes hæretici*. Este *Requirendum* estava na margem, posto por alguem, para advertir, que era preciso inquirir, ou *Requirir*, & informar, que fugeytos erã aquelles, de cujos nomes se fazia menção, se Sacerdotes, ou Bispos, & de que Cidades. Nos Breves dos Romanos R. C. significa *Romana Civitas*, R. D. *Regis domus*. R A, nas medalhas de Heraclio, quer dizer *Ravenna*. R. P. R. *Res Privata*. R. R. *Rejctis ruderibus*, ou *Ruderibus recolligendis*. Vid *Rosinum, Calepinum, &c*. Segundo a doutrina de certo Chimico. o R, quer dizer *Elixir completo*, ou prata viva, fluida, pe-

netrante, tingente, & permanente, &c. Secundo as especulações de Goropio na sua *Hermathia* lib. 4. fol. 63. na lingua, que Adam fallou, significava *movimento acelerado*, acrescenta o dito Autor *ibid.* lib. 5 fol. 110. que na dita lingua de nosso primeyro Pay *Ra*, & *Rat*, são vozes, que significão *Pressa*, donde veyo ao Rhodano, rio rapidissimo, o nome; & que *Ra* virado faz *Ar*, que quer dizer Tardança, donde foy denominado o rio *Arar*, cujo curso he muyto vagaroso; & finalmente, que *Rat* às avef-fas faz *Tar*, donde este cançado especulador quer que os Latinos tenham tomado, *Tardus*, & *Tarditas*.

RAAB. Cidade Episcopal, & Praça forte de Hungria, donde o rio do mesmo nome se mete no Danubio. Os Alemães lhe chamaõ assim, os Hungaros lhe chamaõ *Geuver*, os Italianos *Giavarin*, & os Francezes *Javarin*. He fugeyta à Casa de Austria. *Arrabo, onis. Fem.* ou *Javarinum, i. Neut.*

Raab. Outra Cidade. *Vid.* Rahab.

Raab. Rio de Hungria, que nasce na Stiria bayxa, & depois de correr a bayxa Hungria, & o Condado de Javarin, banha a Cidade de Querment; & dividido em dous braços fórma a Ilha de Raab, & logo desemboca no Danubio, & com elle se une. *Arrabo, onis. Masc.*

Rãa. Insecto amphibio, que vive na agua, & na terra, porèmmas aquatico, que terrestre. Deriva se *Rãa* do Hebrayco, *Rana*, que val o mesmo, que gritar, importuna propriedade deste animal. Segundo *Svammerdan* nasce a Rãa de hum ovo, envolto em hũa membrana, & sahindo d'elle, começa a comer. Tem quatro pés, & com elles nada, ou salta; tem dous dentes dianteyros, moveis, & deytados, como os da vibora, os quaes se levantão quando quer morder. A Rãa macho se distingue cõ tres bexiguinhas, que tem perto da cabeça, & com a parte interior da perna dianteyra, quatro vezes mayor que a da Rãa femea. Vive de ervas, & alguns insectos, pequenos animaes, como moscas, & roupeyras mortas. Nas suas observações escreve *Jacobeo*, que no mez de Março lança a Rãa mais de mil ovos, & que nos seus principios não se enxerga senão hũa cabecinha, & hũa cauda pequena, da qual, quando se divide, se formaõ os pés trazeyros. Hũas nascem nos rios, outras no mar, ou-

tras em tanques, lagos, & lagoas, outras em charcos, & pantanos, & outras se geraõ, repentinamente nas chuvas do Estio, da corrupção do pò, & da agua. De hũa casta de Rãas do Brasil, que vive nas arvores, falla *Jorge Marcgravio*, lib 6. cap. 15. A Rãa he quasi toda *Bofe*, por isso he taõ gritadeyra. Conta *Varro*, que o continuo ruido das Rãas despovoou hũa Cidade de França. Estes povos não devião de saber o segredo de as fazer callar. Dizem que à vista de hũa vela acesa na borda da agua, donde gritão, emmudecem as Rãas. Outro remedio cõtra esta molesta loquacidade, he lançar na agua hũa cobra de agua, das que em Latim se chamaõ *Hydrus*, fechada em hũa panela. Sobre a causa da queyxa das rãs, da qual faz *Virgilio* menção neste verso 375. do primeyro livro das *Georgicas*.

Et veterem in limoranæ cecinere querelã.
São varias as razões dos Mythologicos. Conta *Probo* esta Fabula desta maneyra. Criando *Latona*, na *Lycia*, Provincia da Asia Menor, aos filhos de *Apollo*, & *Diana*, & secandose lhe o leyte pela grãde calma, chegouse à fonte chamada *Mella*, & querendo beber, lho impedio o Pastor *Neocles*; mas insistindo ella, elle com outros pastores seus companheyros lho tolhêrão totalmente, & em castigo daquella maldade, a Deosa os converteo todos em rãs. Dã *Ovidio* outra volta a esta fabulosa narração, dizendo, que andando *Ceres* buscando a *Proserpina*, chegou cançada a hũa fonte, para matar a sede; mas certos pastores de *Lycia*, que alli estavaõ, não só a não quizerão deyxar beber, mas com os pés turbãrão & çujãrão a fonte, formando hum som com os narizes, como que a arremedavão;

davaõ ; indignada a Deosa, os converteo em rãas, fazendo que em pena da culpa commettida, quando quizessem cantar, formassem aquelle mesmo som, que elles pelos narizes faziaõ, quando a escarneciaõ. Mas Servio, a quem muytos seguê, quer não seja esta a razão, porque o Poeta diz, que ellas se queyxão, pois justamente padecião o castigo do crime commettido contra a Deosa, & assim não riñão para que se queyxar ; mas diz se queyxão, em quanto se tem respeyto à Fabula de Esopo, a qual he esta. Querendo Jupiter dar Rey a todos os animaes, pedirãolhe tambem as Rãas, que lhes dêsse o seu, às quaes deu hum madyro pequeno, para as governar, que ellas desprezãrão ; o que vendo Jupiter, lhes deu por Rey hũa cobra, a qual as come agora pelos charcos, & lagoas, & daqui nascem às queyxas, que o Poeta diz, que ellas renovaõ. *Rana, æ. Fem. Cic.*

Rãa pequena. *Ranunculus si. Masc. Cic.*

Vozear a Rãa. *Coaxare. Sueton. in August. cap. 94. ex Authore Philomela.*

Rãa do mar. He hum peyxe monstruoso, do comprimento de hum palmo & meyo, no qual apenas se enxerga outra coufa, que ca beça, & cauda. Esta ca beça he redonda, aspera, & por todas as partes guarnecida de bicos, com muytos dentes na boca, agudissimos, & revoltos. Tem rabo grosso, curto, redondo, & carnofo ; a pelle, donde não tem bicos, molle, & branda ao tacto, parda por cima, & alvadia por bayxo. Este peyxe caça, & apanha os peyxinhos, escondido no lodo, deyxando na superficie os biquinhos, ou pontinhas, que tem, nas quaes se espêtaõ, & como em anzoes se prendem os peyxes ; & por isso lhe chamaõ em Latim *Rana piscatrix*. Outros lhe chamaõ, *Rana marina, æ. Fem.*

Rãa das moutas. He hũa Rãa, que na opiniaõ de alguns, havendo nascido em agua, se faz depois terrestre. He verde, & mais pequena que a Rãa aquatica. Deraõlhe muytos nomes, tomados dos differentes lugares, em que vive. Char-

maõ *Calamita*, à que vive em canaveaes, de *calamus, canna* ; chamaõ *Dryophtis*, à que sóbe aos carvalhos, & nelles vive, do Grego *Drys*, carvalho ; chamaõ *Diopetis*, à que cahe do Ceo nas borrafcas, do Grego *Dia*, & *oppomai*, prevejo, ou *vejo anticipadamente*, porque he presagio de tormenta ; chamaõ *Agredula*, à que se acha nos campos, de *Ager, Agri, campo* ; finalmente chamaõ *Rubeta, æ. Fem. Plin.* à que assiste nas moutas, ou çarças, de *Rubus, çarça*, ou *espinheyro*. O boy, que por desgraça a come, logo morre. Todas estas Rãas terrestres tem muyto oleo, & phlegma, & pouco sal volatil. Tomadas vivas nas mãos, por algum espaço de tempo, moderaõ o calor da febre ; machucadas, & applicadas sobre a ferida, vedaõ o sangue, &c.

RAB

RABAÇA. Planta aquatica, que lança hunstalos grossos, angulosos, ocos, & divididos em raminhos, com folhas cõpridinhas, adentadas, & emparelhadas, até acabarem em hũa. Tem cada flor cinco folhas brancas, postas em ordem como as da rosa. Cahidas as folhas apparecem hunstalos grossos, dous, & dous, redondinhos, & chatos de hũa banda. As raizes saõ pequenas, fibrosas, & negras. A planta toda cheyra a betume. He muyto aperitiva, & boa para adelgaçar, & quebrar a pedra nos rins, & na bexiga. Tambem he boa em celladas, he peytoral, & tira o mao cheyro da boca, donde vem dizerse : *Agriaõ, & Rabaça*, faz tornar a mulher para sua casa. *Laver, is.* Põem Plinio este nome com adjectivos femininos, *condita, cocta, &c.* Deve de suppor a palavra gèral *Herba*. Todos os Grammaticos antigos nos ensinaõ, q̄ *Laver* he do genero neutro ; porèm nenhum delles o authoriza com exemplos. Em outro lugar chama Plinio a esta erva, *Sion, si. Neut.* Nas boticas chamaõlhe *Sin. sive laver Dioscoridis, olus atrifolio, Aquatica pastinaca, Apui palustre, &c.*

RABAÇAL. Villa de Portugal na Beyra,

ra, tres legoas de Coimbra, em húa planície, na Provedoria de Thomar. He do Duque do Cadaval. Os seus moradores lograõ os privilegios de não pagarem fintas, & os gados poderem pastar pelas coutadas, sem por isso serem obrigados a livramento, mas sómente pagarem a perda, que constar.

Rabaçal. Rio de Portugal no Minho. *Vid. Mente.*

RABAÇARIA. Ortaliça, celladas, fruta, &c. tambem se toma pelo depravado gosto das ditas cousas. *Olerum appetentia, a. Fem.*

RABACEIRO. Amigo de fruta, ortaliça, celladas, &c. *Olerum avidus*, ou *cupidus*, *a*, um *Olerum appetens*, *tis. omn. gen.* Uta Cicero deste adjectivo, mas no sentido moral, *Appetens gloria*, *appetens honestatis*, &c.

RABA-COELHA. Passaro aquatico de cor parda, da feyção de franga, tem os pés verdes, sempre anda mergulhando; sahe poucas vezes ao tapigo, ou balleyra, que está na borda do rio.

RABADA. O rabo do peyxe. *Piscis cauda, a. Fem.*

Rabada. No traje antigo, era húa sotranga para traz, chea de laços de fitas.

RABADANA. Jogo de rapazes na Beyra.

RABADELLA. Na Ribeyra de Lisboa, he o que nas pescarias fica de peyxe para o Barqueyro, que o apanhou com o seu anzol.

RABADILHA. O rabo, a ponta, ou extremidade do espinhaço; consta de quatro vertebras; na Anatomia, he o que chamaõ *Osso sacro*, & às vezes se toma pela carne, que o cobre. *Vid. Osso.* (Chegando pois ao osso sacro, ao que o vulgo chama *Rabadilha*. Instrucção de Barbeyros, pag. 35.) (A ultima vertebra do espinhaço, junto da *Rabadilha*. *Polyant. Medicin. 429.*)

Rabadilha de Ave. *Uropygium, ii. Neut. Martial. Vid. Bispo da Gallinha. Vid. Sobre. ù.*

RABALDE *Vid. Arrabalde*; chama-se assim, por ser como Rabo da Cidade.

(Dos quaes moradores vivem cincoenta dos muros adentro, & los mais pelos *Rabaldes*. *Agiol. Lusit. tom. 2. pag. 52. col. 1.*)

RABALVA. Ave de rapina, nocturna, da qual faz menção Diogo Fem. Ferr. na Caça de Altenar. *frart. 6. cap. 1. pag. 83.*)

RABANADA. Pancada com o rabo. *Caudæ ictus, us. Masc.*

Rabanadas, na Bayra saõ húas fatias de paõ, & festas, que se fazem pelo Entrudo.

RABAÕ. Raiz, & ortaliça conhecida. Cheops, ou Cheops, Rey do Egypto, occupou cem mil homens pelo espaço de dez annos em tirar pedras dos montes de Arabia, & trazellas até o Nilo; & empregou outros dez annos na fabrica das mais celebres Pyramides; & para o sustento dos officiaes, & trabalhadores, gastou só em rabãos, & cebolas, mil & seiscentos talentos. *Raphanus, i. Masc. Plin. Rapa, a. Fem. Colum. Rapum, i. Neut. Plin.*

Coula de Rabaõ. *Rapicius, a, um Semente de Rabaõ. Semen Rapicium. Cat.*

Grelos de Rabaõ. *Rapicia, orum. Neut. Plur. Plin.* Alguns lem *Rapacia, orum.*

Lugar semeado de Rabãos. *Rapina, a. Fem. Columel. Solum rapis confitum. Idem.*

Adagios Portuguezes do Rabaõ.

Para rabaõ, & queijo, não ha mister trôbeta.

Rabãos, & queijo, mantem a Corte em pezo.

Tal he o rabaõ pela manhã, como a laranja à tarde.

RABASTEINS. Cidade de França no Languedoc, sobre o Rio Tarn. Chamaõ-lhe em Latim *Rapistanium, ii. Neut.* & tem tres rabãos por Armas.

RABATH, ou Raba, ou Rabatha. Cidade Capital dos Ammonitas, que foy tomada por Joab, no sitio desta Cidade foy Urias morto em hum assalto, por ordem secreta que David tinha dado ao dito seu General Joab. Philadelpho a restaurou, & foy chamada Philadelphia. Os Geographos modernos fazem menção de húa Rabath, além do rio Jordão, q̃ ainda hoje existe, & q̃ foy cadeyra Episcopal, fugeyta ao Patriarcha de Jerusalé.

RA.

RABAVENTO. (Termo de volateria.) Ira ave Rabavento, he voar com o vento no rabo. *Secundo vento volare.* (A pomba, com o pezo das varas, vay *Rabavento*. Arte da caça, pag.91.verf.)

RABBI, ou Rabbino. He palavra Hebraica, & Syriaca, derivada de *Rab*, que quer dizer, *Grande, mayor, mestre, insigne, &c.* Não davão os Judecs o titulo de *Rabbi*, senão aos que primeyro tinham sido, o que elles chamavão, *Chaber*. *Chaber* era o mesmo, que Collega de *Rabbi*. Davão este titulo com a imposição das mãos, & chamavaõ a esta cerimonia, *Semitab*, & quando o *Chaber* era julgado capaz para ensinar, então se lhe dava o titulo de *Rabbi*, que he o que hoje chamamos *Rabbino*. Ha varias leituras de Rabbinos, huns são Cabalistas, outros Caraitas, outros Talmudistas, & outros Masoretas. Os Rabbinos tem authoridade para decidir todas as materias de Religião, & tambem questões de Direyto. Celebrão os casamentos, & declaraõ os divorcios. Occupão os primeyros lugares nas Synagogas, & tendo talento, prégão. Castigaõ os delinquentes, & tem poder para excommungar. A hum Escrivaõ da Alfandega de Lisboa, que era muyto ruyvo, hum Escrivaõ da Casa da India mandou dizer, que era o *Rabbi* da Alfandega; & porque o pay do outro Escrivaõ fora Christão novo, respondeo o da Alfandega: E elle o *Rabbi* da Casa da India.

RABBONI. Titulo honorifico entre os Hebreos. Dizem alguns, que só os Sábios da Casa Real de David, eraõ chamados *Rabboni*. *Rabboni* no Evangelho val o mesmo que *Meu Mestre*. Sahindo o Senhor da Cidade de Jericò, encontrou na estrada com hum cego, chamado Bartimeo, filho de Timeo, & perguntandolhe o que queria, respondeo o cego: *Meu Mestre*, fazey que eu veja. *Cæcus autem dixit, Rabboni ut videam.* No cap.20.de S. João, verf.16.deu a Magdalena este mesmo titulo ao Senhor, quando depois de resuscitado o vio em figura de hortelão.

RABBOTH. Cidade do Tribu de Issachar. *Vid. Jolue cap.19. verf.20.*

RABEADÔR. Cavallo Rabeador, que bole muyto com o rabo. *Equus, qui caudam jactat, agit.* (Succede mais, tomarem os cavallos mais lama, & sendo *Rabeadores*, salpicarem o cavallo. Galvão *Trat.da Gineta*, pag.402.)

RABEAR. Bolir muyto com o rabo, como fazem alguns cavallos, & outros animaes. *Caudam agitare*, à imitação de Columella, que diz, *Agitare capui*. Perçio diz, *jactare caudam*, fallando em cães.

RABECA, ou Rebeca. Pequeno instrumento musico de cordas. Diriva se do Arabico, *Rebab*, ou *Rebaba*, que no Lexicon Coptico, segundo os Interpretes, he *Lyra*. Outros o derivão do Hebraico *Rebiac*, que significa o instrumento, a q̄ os Latinos chamão *Sistrum*; outros finalmente o derivão de *Rebet*, que na lingua Celtica val o mesmo, que *Rebeca*. Consta a Rabeca de quatro cordas, & range-se com arco. Os seus tons agudos são muyto alegres, & despertão o espirito. O seu concerto he de quinta em quinta. Não temos em Latim palavra propria Latina: serà preciso usar das commuas, como *v.g. Fides, ium, plur. Fem.* ou *Fidis, is. Fem.* do qual usa Columella no singular; ou *Lyra*, ou *Cithara, e. Fem. Barbitus*, de ordinario não se acha, senão em verso. Não serve acrescentar a *Fides*, nem a *Lyra*, *decumana*, nem *Primaria*; estes adjectivos não estão aqui no seu lugar.

RABECAÕ, ou Rebecaõ. He mayor q̄ Rabeca. *Soni gravis barbitus, i. Masc. & Fem.* *Vid. Rabeca.*

RABÊCO. Termo chulo. *Vid.* Refouchado.

RABÊDA. He na costa de Portugal, duas pequenas legoas ao Este, quarto Nordeste de Sezimbra, hũa paragem cõ hũa restinga, que se mete no mar.

RABÊL, ou *Rabil*, ou *Rebel*. Pequeno instrumento de arco, & cordas. He usado de pastores; tem só tres cordas, & vozes muy subidas. A sua etymologia parece a mesma, que a de Rabeca. *Vid. Rabeca.*

Rabeca.

Rabeca. Fides, ou *Lyra rustica*.

E agreste mão senora, & sossegada

Toca o Rabel com a seda exasperada.

Galhegos, Templo da memoria, liv. 4. oyt. 62.

RABIA. *Vid. Raiva. Vid. Hydrophobia.* (Em quanto à *Rabia*, que os Latinos chamão *Hydrophobia*. *Theſouro Apollin. 217.*)

RABIÇA. He o principio, ou rabo do arado; tem algũa volta, por onde se lhe pega para se lavrar, & quasi no fim delle está a loga, & no fim o ferro. *Manicula, & Fem. Varro, lib. 4. de Ling. Lat. Ita dicta* (diz Galepino) *quod manu bubulci teneatur.*

Querem alguns, que Rabiça seja *Stiva*, & *Fem.* Acha-se em Virgilio no 1. livro das Georgicas.

Stivaque, quæ currus à tergo torqueat imos.

Neste verso dá o Poeta a entender, que com a rabiça vira, & governa o lavrador a charrua, como quer Leonel da Costa, q̃ no seu cômto das Georgicas, livro 1. pag. 52. verso, diz, que os Portuguezes lhe chamão *Esteva*; porèm o seu nome mais commum he *Rabiça*: com elle se tira a equivocação de *Esteva*, que he nome de planta.

RABERVIVA. Passaro sylvestre, do qual faz menção Diogo Fern. Fer. na Arte da caça, pag. 96. 5. part. cap. 13.

RABETA, por Alveloa se acha na Prododia de Bento Pereyra, verbo *Motacilla*.

RABICAÔ. Parece derivado do Francez *Rubicaõ*. Cavallo rubicão no dito idioma, he o que tem cabello pardo, mas ralo, semeado pelos lombos, tendo por outra parte o cavallo todo bayo, alazão, ou negro. Duvido, que responda perfeitamente ao que chamamos Rabicão. (Os cavallos *Rabicoens* he bom sinal. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 101.) (*Rabicão* entrepolado com cabellos brancos, da filha para traz, se tem por de valor, & tendo os da filha adiante, se tem por froxo, & de pouca estima.

RABICHO. Loro, ou couro redondo, que pende da sella, & fica debayxo do

cabo do cavallo. No Tratado da Gineta, cap. 26. pag. 144. ensina Ant. Galvão hũa nova fôrma de Rabicho, para remediar os danos, que trazem consigo os rabiços antigos, chamão-lhe commummente *Postilena*, & *Fem.* palavra, que se acha em Plauto, & Marcial, & se deriva do verbo antigo *Postire*, ou *Postiare*, *id est, post stare*. Mas Niccolso Perotto, & Philoxeno nas suas Glossas, entendem variamente este vocabulo; porque o primeyro diz, que *Postilena* era hum pão, & o segundo diz, que assim como *Antilena vestis erat, quâ pectus tegebatur*, assim *Postilena erat vestis, de caudâ dependens*. Hoje nos melhores Vocabularios se acha *Postilena*, por Rabicho.

RABICURTO Diz se de passaros, ou bestas, que tem pouco rabo. *Brevi caudâ instructus, a, um.*

RABIFORCADO. Diz se dos passaros, que tem o rabo dividido em dous, a modo de forcado. Ave Rabiforcada. *Avis caudâ bifidâ*, ou *bifidatâ*, ou *bisulcâ*. (Hũ Milhano grande, ruivo, & *Rabiforcado*. Arte da caça, pag. 55. vers.) Na sua Historia Natural, livro 10. cap. 38. traz o P. Eusebio Nieremberg a effigie de hũa Ave, que tem a cauda dividida, & que hora a abre, & hora a une, á qual Ave (segundo diz este Padre no dito lugar) os Portuguezes chamão *Rabiforcado*. *Vid. Rabo forcado.*

RABIL. ou Rabel. *Vid. Rabel.* (Tangendo-lhe o pastor, em quanto ellas lavavão, no seu *Rabil*. *Milcell. de Leytão, p. g. 484.*)

RABILEIRO, que tange Rabel. *Fidicen, cinis. Masc. Cic. Lyristes, istæ. Masc. Plin. Jun.*

Rabileyro, que faz Rabeis. *Rusticarum lyrarum artifex, ou opifex, icis. Vid. Rabel.*

RABISCAR. Colher as uvas, cachos, ou escadeas, que ficarão da vindima. *Uvas à vindemiatoribus derelictas legere, (go, gi, etum.) ou vindemæ reliquias legere, vel colligere. Ex Sueton. in Calig. cap. 3. & Virgil. 2. Georg. 2. Vindemæ residua carpere, vel decerpere. Ex Sueton. in Aug.*

Aug cap. 73 & Varro 4. de ling. Querem alguns, que se diga Rebuscar, como que dissera, Tornar a buscar.

Rabilcar, tambem se diz de outras cousas, que ficão. Fallando nos despojos de hũa Cidade da India saqueada, diz Diogo de Couto, De cad. 8. pag. 47. col. 2. (Se foraõ à Cidade de Bisnaga a Rabilcar o que ficou.)

RABISCO. As uvas, q̄ ficarão da vindima. *Derelictæ à vindemiatoribus uvæ, arum. Fem. Plur.*

RABO. A parte posterior, & ultima do corpo do animal. Nos quadrupedes o Rabo consta de ossos, & he cuberto de sedas, ou pelo. O rabo das aves he de pennas, o dos peyxes de cartilagens. *Cauda, e. Fem.*

O comprimento do rabo, como do rabo do boy, do cavallo, do leão, &c. *Caudæ caulis, is. Masc. Plin.*

Coufa, que tem rabo. *Vid. Rabudo.*

Convêm, que os boys tenham grande corpo, & grande rabo, que lhe chegue até os pés. *Boves esse debent corpore amplo, &c. caudâ profusâ usque ad calces. Varro.*

Rabo revolto. *Caudâ intorta. Plin.*

Rabo partido em dois, como o de alguns peyxes, & passaros, a que os caçadores chamão Rabiforcados. *Cauda bifidula. Plin. Causa bifida, ou bifidata. Plin.*

Rabo a modo de fouce, como o de Gallo. *Cauda falcata. Plin.*

Rabo sem pelo. *Cauda nuda. Plin.*

Rabo a modo de meya Lua, como o dos Delfins. *Cauda lunata. Plin.*

Rabo virado para a mão direyta, ou esquerda. *Cauda in dexterum detorta, Plin. Cauda in lævum detorta. Plin.*

Rabo felpudo. *Cauda villosa. Plin.*

Rabo da vestidura. *Vestis tractus, us. Masc. Vid. Cauda.*

Vestidura, que tem grande rabo. *Syrma, atis, Neut. Martial.* No seu livro das Etymologias, Vossio he de opinião, que *Syrma*, mais certamente significa a vestidura toda, que só o rabo, ou roçagante della.

Rabo de ovelha, chamão a hũa casta

de uva grossa, boa para pendurar.

Rabo de Raposa, segundo o Padre Bento Pereyra, he a flor, a que chamamos Amarantho. *Vid. no seu lugar.*

Mentira de rabo, ou essa mentira tem rabo; são modos de fallar, que tiverão principio, em que disputando duas pessoas sobre o tamanho de hũa cobra, & apertando hum com quem a encarecia muyto, respondeo outro: Hora não quer você, que a cobra tenha rabo; & assim de toda a mentira grande se diz, que he mentira de rabo. *Mendacium prodigiosum. Ex Plin. & Ovid.*

Rabo de cavallo. Erva. *Vid. Cavallinha.*

Olhar com o rabo do olho, ou deytar a alguemo rabo do olho *Limis aspectare. Terent.* (sobentende se oculis) *Aspicere limis, ou limulis oculis. Plaut.* A outra (se bem me lembra) deytando lhe o rabo do olho, se sorrio. *Altera, si memini, limis subrisit ocellis. Ovid.*

Adegios Portuguezes do Rabo.

O rabo he mau de esfolar.

Manda o amo ao moço, o moço ao gato, & o gato ao rabo.

Asno morto, cevada ao rabo.

Brincay com o asno, darvosha na barba com o rabo.

Ha hum anno, que morreo o asno, & agora lhe cheyra o rabo.

Bom cão de caça, até a morte dà ao rabo.

Da casta vem ao galgo, ter o rabo largo.

A carneyro capado, não apalpes o rabo.

O mulato sempre parece asno, quer na cabeça, quer no rabo.

Morreo vosso macho, inda agora lhe fede o rabo.

De rabo de porco, nunca bom virote.

Aqui torce a porca o rabo.

Quem rabo corta, por detraz se descobre.

Bole com o rabo o cão, não por ti, se não pelo pão.

Ovelha farta, do rabo se espanta.

Nem cada dia, rabo de sardinha.

Em

Em Março, nê rabo de gato molhado. Arrenego do cavallo, que se enfrea pelo rabo.

Rabos de juncos. Aves negras, que se achão no mar, na derrota da Índia; são rabiforcados, & voando abrem, & fechão a cauda, a modo de tifoura; andão à caça de albacoras, bonitos, & outros peyxes. *Vid.* Rabiforcado.

Raboforcado. He o nome de huns passaros de rabo dividido em duas partes, que se achão no mar, quando se chega à Linha, na derrota para o Cabo de Boa Esperança. (Neste caminho se achãrão Rabos-forcados, & alcatrazes. Pimentel. Arte de Navegar. 329.) *Vid.* Rabiforcado. Destas aves, diz João Hugo Lintchoftano, *Aliæ vulucres Rabos forcados appellatæ, quæ nigrae, ad picarum tamen ferè modum variegatæ sunt, cumdam promissam, inftar forcicis sartoriæ fissam, diductamque habentes. Indiæ Oriental. part. 3. pag. 76.*

RABOLARIA de palavras. Deriva-se de *Rabula*, que em Latim val o mesmo que *Advogado*, que falla muyto, & não prova nada; & Rabolaria de palavras, vem a ler o mesmo, que hũa grande palavra, sem substancia de razão. *Verborum sonitus inanis*, ou *frigidus, futelesque sensus, in verba aptè posita inclusi.* (Mandou certos paraos, & refresco a Affonso de Albuquerque, com hũa *Rabolaria* de palavras. Barros, 2. Decad. fol. 112. col. 2.)

RABÔLO, ou Rebolo. *Vid.* Rebolo.

RABÔDO. Que tem rabo, ou grande rabo. *Caudam habens*, ou *caudam ingentem habens, tis. omn. gen. Caudâ instructus, a, um.* Duvido muyto, que *Caudatus*, que em muytos Dictionarios se acha, seja Latino.

Castelhano Rabudo. | Por antipathia, ou por emulação, & enveja, ou por odio, bem, ou mal fundado, com anexins, & apodos, costumão injuriarse as nações confinantes. De algũas das ditas caulas procedeo, chamarem os Portuguezes aos Castelhanos *Rabudos*. He verdade, que de algũas nações, & familias se conta, que nellas nascem os homens com ra-

bos. O Cardeal Jacobo de Vitriaco escreveo, que nascião em Inglaterra homens rabudos; & parece, que daqui tomãrão occasião os Francezes, para chamarem aos Inglezes, *Rabudos. Anglicos potatoes, & caudatos appellantes. Histor. Occident. cap. 7.* Porém segũdo outra opinião mais provavel, se deu aos Inglezes este epitheto, por causa de hũa palavra equivocã, que assim como significa *Gua-po, bizarro, bem alinhado*, em outra linguagem quer dizer *Rabudo*; & o primeyro significado, he o proprio da nação Ingleza. Não obsta, que não haja homens realmente rabudos. No seu Itinerario escreve Alberto Herport, que na Ilha Ferosa ha huns homens silvestres, com hũa excrescencia de carne a modo de rabete. Estes taes vivem no descampado, & são muy daninhos para os mais moradores da Ilha, porque em apanhando algum delles, o despedação O abuso, que em Portugal se introduzio, de chamar aos Castelhanos *Rabudos*, teve dous fundamentos; o primeyro foy hũa falla presumpção, que não só correo em gente popular, mas tambem se introduzio n s pessoas nobres, & na Corte, a saber, que a Rainha Dona Brittes, Castelhana, descendente por sua mãy da Casa de Gusmão, & mãy del Rey D. Diniz, nascera com rabo. Tanto assim, que el Rey D. Sebastião, no 1. de Agosto de 1569. mandou abrir todas as sepulturas, que estão no Mosteyro de Alcobaca, (excepto as del Rey D. Pedro, & D. Ines de Castro) para ver os corpos daquelles Principes, & com particularidade se fez diligencia, & exame na Rainha D. Brittes, para se averiguar aquella suspeyta; & o P. Fr. Affonso de Fala, Religioso da Ordem dos Prégadores, que se achou presente com el Rey naquella occasião, na Historia, que então escrevia, deyxou memoria do caso, nestas palavras: (Alguns dizem, que esta Rainha tinha hum rabo, & que vinha por parte da mãy, de hũa casta., que em Castella nascião com rabos. Dizem, que S. Bernardo lhe tirou este rabo, & mostrão hum manto, que ella

lhe

He deu por isso. O manto, eu o vi, mas se foy dado por isso, ou não, não o achio escrito, nem menos, que ella tivesse rabo, mais que affirmarem pessoas lidas nestas historias, que o lerão, q se achava a Rainha *Rabuda*; ao menos ella agora não tem final, porque não faltou fazer sobre isso diligencia, para saber a verdade disso.) O que nesta materia se pôde dizer com mais acerto, he o que adverte o Doutor Fr. Francisco Brandaõ no 6. tom. da Mon. Lusit. fol. 36. a saber, que não se attribuhio à Rainha D. Britis o nome de *Rabuda*, por defeyto, nem por desprezo, mas porque devia ser a primeyra, que em Portugal introduzio as cottas de rabo, ou caudatas, vestidura de que usáráõ antigamente as mayores Senhoras, & Princesas; & como na antiga frugalidade Portugueza se estranhou o traje, derão titulo de *Rabuda* à introduçõra d'elle, & por ser Castelhana, aos Castelhanos se attribuhio o mesmo titulo. De mais do que, assim como nos Reynos de Aragão, Navarra, & Principado de Bearne, a gente a que chamão *Agotes*, por descender dos Godos, que tyrannizárão aquellas terras, he ainda hoje tão desestimada, & aborrecida dos naturaes, que por desprezo dizem, que nascem com rabos; assim he provavel, que sem outro motivo, nem fundamento, que o da averfãõ, & antipathia natural, particularmente dos animos vulgares, se introduzio em Portugal o costume de chamar aos Castelhanos, *Rabudos*. Guilherme Herneo no livro de *Animal. Gener. exercit.* 5. diz q em lugares montuosos da Ilha de Borneo, ha hũa casta de gente, que toda nasce *rabuda*; & escreve Pedro Martyr, que na terra chamada *Insignanin*, ha gente com rabo, não já flexivel, como o dos animaes, mas duro, & tão tezo, que se não assentão, senão em bancos furados; & para se assentarem no chão, mandão fazer na terra buracos, em que metem o rabo. *Zahn*, tom. 3. pag. 70. col. 1.

Homem rabudo. *Homo caudatus*.

RABUJE, ou rabugem. Espécie de far.
Tom. VII.

na, que dà nescães. *Scabies canina*.

Rabugem. Mao humor. *Tétricitas, atis Fem. Ovid. Morositas, atis Cic.*

RABUGENTO. Aquelle, que está de mau humor, que por qualquer causa se enfada, contrasta, & peleja. He achaque de velhos. Velho rabugento. *Senex morosus*. Este adjectivo he de Cicero. *Tétricus, a, um. Colum. Homo fastidiosus. Cic.*

Algũa cousa rabugento. *Submorosus, a, um. Cic.*

He muyto rabugento *Ejus exest animus, planè que conficit agridudo. Cic.*

RÁBULA. He palavra Latina, a que os Etymologicos dão varias derivações. Segundo Nonio, *Rabula, à Rabie dictus, quem nunc advocatum, vel causarum Patronum dicimus*. Antigamente no Senado Romano, como tambem hoje nos Parlametos de França, & na Republica de Veneza, os Advogados defendem as causas publicamente, & os Romanos chamavão *Rabula*, ao Advogado, que orando, & perorando com grande vehemencia, fazia mais estrondo com a força da voz, que com a efficacia da razãõ, *Causidicus* (diz Festo) *pugnaciter loquens, Rabula appellatur*. Entre nós, *Rabula* he Advogado de pouca estimaçãõ, ignorante, & grande fallador. *Rabula, e. Masc. Cic.* (O *Rabula*, Advogado, Requerente, que arrezoa muyto. Profod. de Bento Petyr. fol. 164. col. 2. da Ediçãõ de 1697.)

RAC.

RACA. Palavra do Euangelho. Deriva-se do Hebraico *Rec*, que val o mesmo que oco, vazio, sem engenho, & sem juizo. No Syriaco, *Raca*, significa menoscabo, & desprezo. No Euangelho de S. Mattheos, cap. 5. vers. 22. diz nosso Senhor Jesus Christo, *Qui autem dixerit fratri suo Raca, reus erit concilio*. Querem outros, que *Raca* se derive do Hebraico *Riek*, que quer dizer *Saliva*; & assim chamaõ os Hebreos ao homem, que está em jejum, & com barriga vazia, *Arriek*, porque no estomago não tem mais que

H

fleimas

fleimas, & materias para cuspir, & até entre os Latinos *Spuere*, que propriamente he cuspir, metaphoricamente he *Escar-necer*. Tambem segundo a etymologia Chaldéa, tem *Raca* analogia com *Rach*, & *Raucha*, que querem dizer *Cuspo*, & *Cágado*; & como o *Cágado* he para os Chaldeos, animal deforme, & o cuspir para alguém, he desprezo; o chamar ao proximo *Raca*, he injuria, que merece satisfação, segundo a sentença do conselho, & tribunal dos Juizes, *Reus erit concilio*. (*Raca*, homem sandeu, sem miolo. Duarte Nunes de Leão, Origem da lingua Portugueza 93.)

RAÇA. Casta. Diz-se das especies de alguns animaes, como cavallos, cães, &c. Querem que *Raça* se derive de *Radix*, em Portuguez Raiz, *Genus, eris. Neut. Vid. Casta*. (Onde no tempo de agora ha gentil *Raça* de cavallos. Mon. Lusit. tom. 1 na Geograph. no fim pag 3. col 1.) (He certo, que a generosa *Raça* dos cavallos. Cunha, Hist. dos Bispos de Lisboa, part. 1 pag. 5. col. 1.)

Raça Fallando em gerações, se toma sempre em má parte. Ter *Raça* (sem mais nada) val o mesmo, que ter *Raça* de Mouro, ou Judeo. (Procurar-se ha, que os servidores da Misericordia não tenham *Raça*. Compromisso da Misericordia, pag. 26. ver.)

Raça. (Termo de Alveytar. (Certa abertura no pé do cavallo, quasi semelhante a outra, a que chamão *Quarto*. As raças, que são atravessadas, são de cuydado. A raça do pé se remedeia só com o cortar do casco. Não sey, que tenha palavra propria Latina. (Ficão fugeytos a enfermidades, & descomposturas dos cascos, principalmente a *Quartos, Raças. &c.* Galvão, Trat. da Alveytar. pag. 566.)

RAÇÃO. ou *Reção*. A porção, ou parte, que cabe a cada hũ de victo cõmum, ou outras cousas necessarias para a vida, numa familia, comunidade, navio, exercito. *Ração* de pão, vinho, conduto, &c. *Panis, vini, obsonii pars, quæ unicuique tribuitur*, ou *Portio, onis. Fem.* Em Comunidades Religiosas, chamão *Ração*

ao prato da carne cozida, carneyro *v g.* ou vaca.

Ração de cada dia *Diarium, ii. Neut. Cic. Horat.* Antigamente *Diarium* era a *ração*, que se dava cada dia a hum escravo, ou Soldado, para o seu sustento. Seneca Philosopho chama a esta mesma *ração*, *Diurnum, i. Neut.* *Ração*, que se dà cada dia a hum Soldado, Marinheyro, &c. *Cibaria, quæ singulis militibus, vel nautis quotidie tribuuntur.* (Recebiaõ *Ração*, sem assentarem praça. Jacint. Freyre, liv 1. num. 37)

Ração de cada mez. *Demensum, i. Neut.* Antigamente *Demensum* era o que se dava cada mez a hum cativo para o seu sustento. Consistia esta *ração* em quatro alqueyres de trigo cada mez, & chamava-se *Demensum* à demetiendo, & não à *mense*; nesta *ração* podia o escravo forrar o que queria, & do que forrava, fazia o seu mialheyro, que se chamava *Peculium*. O que com grande trabalho chegou a ajuntar hum pobre cativo, tirando o da boca, & forrando o da lua *ração* de cada mez. *Quod ille unciatim vix de demenso suo, suum defraudans genium, comparavit miser. Terent.*

Ração de pão, vinho, carne, fruta, &c. que se dà a alguém em hum cestinho, ou alcosinha. *Sportula, æ Fem. Sueton.* Assim chamavaõ os antigos Romanos à *ração*, que davaõ aos que cortejavaõ todas as manhãs, porque os ditos cortezãos levavaõ a dita *ração* em hũa pequena alcosa, a qual em Latim se chama *Sportula*. Esta *ração* com o tempo se mudou em certa quantia de dinheyro.

Aquelle, que come *ração* dobrada. *Duplicarius, ii. Masc Tit. Cic.* Assim chamavaõ antigamente o Soldado, ao qual se dava dobrada *ração*. Em alguns Cippos antigos se acha *Duplarius*. Veg. cio diz, *Duplaris*, neste sentido. *Armatuæ duplares, qui binas consequuntur annonas. Veget. lib. 2. cap. 7.* (Lançaõlhe ao Tubarão hum anzol de cadea com a *Reção* de quatro Soldados. Vieyr. tom. 2. pag. 335) (Se levantava de noyte a furtar a *Reção* a seus proprios cavallos. Lobo, Corte

na Aldea , Dialo g. 7. pag. 147.)

Pagar tação. Antigamente em Portugal era o mesmo, que pagar o foro da gente plebea. No Foral de Leyria, dado por el-Rey D. Afonso Henriquez, anno 1142. así se diz: *Alius verò miles, qui non fuerit per naturam, si per diderit equũ, stet in foro militis per duos annos, deinde si non habuerit, det rationem.* O Author do 3. tom. da Monarch. Lus. traduz o dito Latim nesta fórma: Mas o Cavalleyro, que o não for por natureza, perdendo o cavallo, estará só dous annos nesta reputação, & no fim delles, se o não puder tornar a alcançar, pagará Ração, isto he, o foro da gente plebea.

RACHA. Pedaco de pao rachado. *Assula, æ. Fem. Plin. Fissi ligni fragmen, inis. Neut. Ligni diffissi fragmentum, i. Neut.*

O Adagio Portuguez diz, Pequenas rachas acendem o fogo, & os madeyros grandes o sustentão.

Racha de marmore. *Dejectum marmoris fragmentum Vid. Calcalho.*

Racha. Fenda. *Rima, æ. Fem. Cic. Fissura, æ. Fem. Colum. Scissus, us. Masc. Var. ro.* (Que se tome hum cano de hũa pena, & que se rache em Rachas miudas. *Platica de Barbeyr. pag. 47.*)

Enxertar de racha. *Vid. Enxertar.*

RACHADO. Fendido. Aberto por força *Fissus, ou diffissus, a, um. Cic. Vid. Rachar.*

RACHADÔR de lenha. Aquelle, que com machado, & cunhas abre a lenha. *Qui ligna cædit. Lignatores,* são aquelles, que vão cortar lenha para hum exercito. *Materiarus,* quer dizer, aquelle, que corta lenha para obras de carpintaria. *Christovão Soares de Figueroa,* no seu livro intitulado, *Plaza Universal,* pag. 240. vers. diz, que Rachadores de lenha se chamão em Latim *Confractores,* ou *Conscissors stipitum;* mas em bons Autores Latinos não acho *Confractor,* nem *Conscissor.*

RACHADÛRA. Rachar. *Fisso, onis. Fem. Cic.*

Rachadura. Racha. *Vid. no seu lugar.*

RACHAR. Partir, ou abrir violenta-
Tom. VII.

mente com ferro, ou outro instrumento. *Aliquid findere, ou diffindere, Cic. (do, fidi, fissum.)*

Rachar. Fazer em achas. *Affulativa scindere, ou secare. Plaut. In affulas scindere, vel secare. Plaut. Affulosè scindere, vel secare. Plin.*

Chegay cà, vede como me rachou o beijo! *Hem, vide, ut diffidit labrum! Te- rent.*

Rachar com açoutes. *Aliquem virgis lacerare Virgil. ou discindere. Plaut.*

Racharse. Abrirse. *Rimas agere. Cic.*

O rachar. *Fissio, onis. Fem. Cic.*

Cousa facil de rachar, ou que de ordinario se racha. *Fissilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Virgil. Scissilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cels.*

Rachar pelo meyo. *Medium diffinde- re. Cato.*

Rachar ao comprido. *In longum diffindere. Columel.*

Rachar. (Termo de Estofador.) Rificar, & abrir a pintura, ou estofo com hũ estylo de pao, ou de prata, ou ponteyro duro, &c.

Rachar. Maltratar de palavras. *Ali- quem verborum contumeliis lacerare Cic.*

RACHEBIDOS. Soldados da India. (Dez, ou doze mil Soldados da costa *Rases,* que chamão *Rachebidos,* como os Janizaros dos Turcos. Couto oytava Decad. fol. 46. col. 2.)

RACHÔL. Cidade do Hidalcão na India, asentada no meyo de hũa campina entre dous rios, sobre hum outeyro da feyção de hũa teta, com tres cercas de muros, todas de pedra de cantaria, tão grande, que estando hũa sobre outra sem cal, admittião entulho por dentro; com profunda cava, & torres tão chegadas, q de hũa a outra se podia fallar, & ouvir o que se dizia, & guarnecidas de tanta ar- telharia, que sómente da grossa erão du- zentas peças, & no bico do dito outeyro havia hũa Fortaleza, do meyo da qual rebentava hũa fonte, que distribuida em tanques, dava agua bastante para mais de dez mil homens, que havia de pres- dio. De como el-Rey Crisnarão com-
Hij bateo,

bateo, & tomou ao Hidalção esta Cidade em favor, & com a ajuda dos Portuguezes, que lhe assistirão neste assedio, *Vid.* Barros 3. Decad. liv. 4. cap. 5.

RACIMO de uva. *Vid.* Cacho. Racimo he Latino. (Com outra semelhança, tambem camponeza, se compára a dous *Racimos* de uvas. Vieyra, tom. 6. pag. 481.)

RACIOCINAÇÃO, ou (como diz o Padre Bento Pereyra) Raciocinio. He a operação, & o actual exercicio da Razão, & o que os Logicos tambem chamão Discurso, & Argumentação; & consiste em que de duas idéas, que estão no Entendimento, não se julga, que tem, ou não tem entre si proporção, senão depois de as confrontar & unir com outra terceyra idéa, como *v. g.* quando digo no meu pensamento: Hũa testemunha, infinitamente boa, & sabia, não pôde enganar, Deos he esta tal testemunha, &c. Logo Deos não pôde enganar. *Ratiocinatio. omis. Fem. Cic.*

RACIOCINAR. Discursar. Uzar da razão. *Ratiocinari*, (*or, atus, sum. Cic.*) (Crescem os homens na idade, & em se dispondo para *Ratiocinar*. Varella, Num. Vocal, pag. 3.)

RACIONABILIDADE. Faculdade intellectiva, & capacidade para julgar das cousas com razão. *Facultas rationalis*. (Estes tem uzo de razão, aquelles tem *Racionabilidade* sem uzo. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 123.)

RACIONAL. Dotado de razão, como quando se diz, que o homem he animal racional. *Rationalis, is Masc. & Femle, is. Neut. Quintil. Rationis particeps, cipis. omn. gen. Ratione, ac mente præditus, a, um. Ratione utens, tis. omn. gen. rationis compositis omn. gen. Cic.*

O Racional, a parte racional do homem. *Pars hominis rationis particeps*. (Provar o Racional pelo risivel. Vieyra, tom. 3. pag. 181.)

Medico racional. Desde o tempo de Cornelio Celso, os Medicos erão chamados *Rationales*, porque na cura das doenças se regulão com principios, & discursos, & nillo se distinguem dos Ci-

rurgiões, que lô obrão com a mão. *Rationales Medici. Cels.* (Nestes casos pôde o Medico *Racional* fazer muytas cousas proveytosas, para evitar o perigo. Luz da Medicina, pag. 84.)

Medicina racional, ou Dogmatica. *Vid.* Medicina. (A Medicina Dogmatica, ou *Racional*, não despreza a experência, nem a razão dos exemplos della, abraça tambem as naturaes, em que está fundada a Arte. Lobo, Corte na Aldea, Dial 16 pag. 331.)

Racional. Hũa das sagradas vestiduras do Summo Sacerdote da Ley antiga. Os Hebreos lhe chamavaõ *Chofchen*, os Gregos *Logion*, ou *Logicon*, que responde melhor a *Rationale*, que he o nome, q̄ S. Jeronymo lhe dá na Vulgata. E a accomodação destes nomes he, q̄ *Logos* quer dizer *Razão*, & *Rationale* val o mesmo que *Racional*, & o *Racional* do Summo Sacerdote dava razão das cousas occultas, que o Povo Hebreo desejava saber de Deos pelo seu Oraculo, que era o dito Sacerdote. Sobre o modo com que estas cousas se manifestavaõ ao Povo no Racional, ha varias opiniões. Dizem alguns, que nos nomes dos doze Tribus, escritos no Racional, estava a mayor parte das letras do Alphabeto Hebraico. & que para supprir as que faltavaõ, tambem estavaõ no dito Racional os nomes de Abraham, Isaac, Jacob, & outros; de maneyra, que quando dava Deos algũa resposta às perguntas do Sacerdote, as letras, que haviaõ de compor as palavras da resposta, sobrepujavão às outras, & juntamente lançavão hum extraordinario resplendor, & com estas duas tão notaveis circumstancias facilmete se lião as respostas divinas: *v. g.* Perguntavão os Hebreos ao Summo Sacerdote, Quem havia de fahir por elles a campo na guerra contra o Cananeo: *Quis ascendet pro nobis cõtra Chanaanæum ad bellum? Judic. cap 1. vers. 1.* A esta pergunta respondia Deos: *Jehuda ascendet*; & as letras, que compunhão estas duas palavras, ou juntas, ou separadas (segundo se achavão no Racional) sobrepujavão às outras, &

brilhavão muyto mais que todas, & nella vendo o Sacerdote a reposta, a manifestava ao povo. Rabbi Aborbanel he de opinião, que as letras, que continhão a reposta, não sahião, senão successivamente hũa depois da outra, na ordem em que se havião de ler; outros são de parecer, q as repostas se davão vocalmente, & que se ouvia hũa voz clara, & distincta, que (quando Deos o permittia; respondia ao que se perguntava. Porém na opinião dos Doutores Christãos, & Catholicos, todos estes prodigios são especulações de Rabbinos, & Thalmudistas. A mais certa doutrina he a dos que dizem, que o Summo Sacerdote por revelação Divina conhecia a vontade de Deos, do mesmo modo, que os Padres, & Prophetas entendião, & com hũa luz interior vião o que Deos havia de obrar. Tambem o Racional, chama se *Peñorale*, porque era ornato do peyto; constava de hum panno tecido de ouro, purpura, grãa, & linho finissimo, era quadrado, & dobrado, para se não rasgar facilmente; nos quatro angulos havia quatro aneis, & no meyo quatro ordens de pedras preciosas, cada ordem de tres pedras, que entre todas fazião doze, & em cada hũa dellas estava gravado o nome de hum dos doze Tribus de Israel. Principe delles o Summo Sacerdote, trazia sobre o peyto os seus nomes; porque o bom Principe traz no seu coração os seus subditos. *Rationale, is. Neut.* He a palavra de que uza a lagradá Escriitura.

RACIONAVEL. Justo, conforme à razão. *Æquus, ou justus, a, um. Cic.*

Homem racionavel. *Vid. Arrezoado.*

A vossa petição he racionavel. *Jus bonum oras, ou æquum postulas, ou jus postulas. Plaut.*

RACIONAVELMENTE. Justamente, como o pede a razão. *Justè, ou æquum est, ou par est. Cic.*

Não obrais racionavelmente. *Non æquum facis. Terent.*

RAÇOEIRO, ou Racioneyro. Aquelle, q come certa ração, ou porção em Igreja Cathedral, Collegiada, &c. No Direyto

Tom. VII,

Canonico chamãolhe *Portionarius, ii. Masc. Portionarii, quasi Portionem accipientes, vulgò Raçoeyros.* Elucidar. Moral de Bento Per. pag. 372. num. 1308.) (Collegiadas, &c. sem outras muytas de *Racioneyros.* Successos Militares, pag. 4.) (Clerigos *Raçoeyros*, que os Cruzios querem seião os seus Conegos de Santo Agostinho. *Corograph. Portug. tom. 1.º 406.*)

R A D

RADIAÇÃO. Effusão, ou derramação de rayos. *Vid. Irradiação.*

RADIANTE. Resplandecente, cousa que lança de si rayos de luz. He Latino. *Radians, tis. omn. gen. Virgil.*

Se he cristal o que vê, se diamante,

Que assim se mostra claro, & radiante.

Camões, Cant. 6. oyt. 9.

E no docel, que iguala o Firmamento,

Brilhava a radiante pedraria.

Ulyf. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 21.

RADIAR. Brilhar, luzir, lançar rayos de luz. *Radiare. Ovid.*

Este Orbe, que primeyro vay cercando

Os outros mais pequenos, que em si tem,

Que está com luz tão clara radiando.

Camões, Cant. 10 oyt. 81.

RADICAÇÃO. Termo da Physica. O lançar sua raiz a planta. Diz se metaphoricamente da origem, ou assento de outras cousas. (E tornando aos affectos de quaita especie, tambem se ha de considerar a *Radicação*, que tem feyto no vivente. *Madeyra 1. part. 97. col. 2*)

RADICADO. Arraygado. No sentido moral, val o mesmo, que fundado, estabelecido, &c. *Vid. nos seus lugares.* (Ficou este direyto *Radicado* nos Emperadores. Duarte Rib. Juizo Hist pag. 96.) (Na sua pessoa tinha *Radicado* o direyto da successão Justa Acclamação de Parada, pag. 14.) (Tão *Radicada* em muytos seculos. *Portug. Restaur. part. 1. pag 271*) (A independencia, & o desvelo são *Radicados* no cetro. Barreto, *Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 67.*)

RADICAL. Couza, que serve como de raiz, baze, & fundamento a outra. Cha-

H iij mão

mão os Medicos, Humor radical, aquelle humido natural, & succo vital, que sustenta a vida, como a raiz sustenta a planta, & cuja destruição occasiona a morte. *Humor, vim habens in se vitalem, ou humor vitalis.* (Não deyxará de viver o homem, em quanto o humor *Radical*, que he a substancia do calor natural, em que consiste a vida, se conservar puro, & sem corrupção. Luz da Medicina. Prolog. pag. 5.)

Es como debil flamma, a quem falece

O radical humor, de que vivia.

Camões, Eleg. 10. Estanc. 3.

Numero radical chamão os Aritmeticos ao numero menor, & minimo, porque os numeros minimos são a raiz dos mais. (Sabendo se buscar os numeros *Radicaes*. Man. Nun. Trat. das Explan. pag. 107.)

Em todas as sciencias ha principios radicaes, que são as bazes, & fundamentos de tudo o que nellas se ensina. Até na Grammatica se chama nome *radical*, & palavra *radical*, o nome primitivo, & opposto ao que chamão nome *composto*, ou *derivado*. Finalmête o sentido, ou entendimento radical de qualquer cousa, val o mesmo que o primeyro, & original conhecimento, que se pôde ter da dita cousa. (Para inteyro, & *radical* entendimento della, havemos de suppor, &c. Vieyr. tom. 5. pag. 147.)

Letras radicaes se chamão as que nas vozes derivadas se conservão, & sahirão da voz primitiva, *v. g.* nesta palavra *Erratum*, as tres primeyras letras, *Err*, são radicaes, porque se tomáraõ de *Erro*, que he a voz primitiva deste derivado. (Descobrir as letras *Radicaes*, que se não mudão. Roboredo, Da composiçãõ, &c. pag. 9. col. 1.)

RADICALMENTE. De raiz, até a raiz. Totalmente. *Cic. Varro.* Como termo dogmatico, he mais usado, & val o mesmo que no seu principio, de sua natureza, originariamente, & assim dizemos tem o homem *radicalmente* potencia racional, & risiva, ainda que não exercite actualmente as ditas faculdades. Os Ru-

bis, & Esmeraldas tem radicalmente as cores, que aos olhos se representaõ. Os Chemicos pertendem dissolver *radicalmente* os metaes. Nas escolas chamaõ a este radicalmente, *Radicaliter*.

RADICAR. Arraygar, & no sentido moral, fundar, estabelecer, &c. *Vid.* nos seus lugares. (As correcções *radicaõ* as virtudes. Vida de S. Joãõ da Cruz, pag. 14. (Como nelle se tinha *radicado* juridicamente a herança. Mon. Lusit. tom. 5.)

RADIO. Instrumento Geometrico, composto de dous paos, pôstos em Cruz, hum mais comprido que outro, o mais curto he correção de cima para bayxo, & ambos tem huns repartimentos, com que se tomão as alturas. Este instrumento foy chamado, *Cruz Geometrica*, & *vara d'ouro*, porque dos instrumentos deste genero he o mais commum, o mais commodo, & o menos custoso, mas não sempre o mais justo. *Radius, ii. Masc.* Neste sentido usa Cicero desta palavra, *Tuscul 64.* aonde fallando em Archimedes, diz, *Humilem homunculum à pulvere, & radio excitabo.* (Hũa só vez se pôde usar do Astrolabio, & nenhũa do *Radio*, ou Balestilha. Epanaphor. de Dom Franc Man. pag. 244.)

Radio de hum circulo, tambem na Geometria he hũa linha recta, tirada do centro do circulo à circumferencia delle. Radiode hũa Esphera, he outra linha recta, tirada pelo mesmo modo do centro da Esphera à superficie da mesma esphera. Radio tambem se chama o semidiametro de hum circulo, & por outro nome lhe chamão o *Seno todo*. *Radius, ii. Masc.* Tambem usou Cicero de *Radius*, neste sentido, *de Univers, 15.* aonde diz, *globosum, cujus omnis extremitas paribus à mediore radiis attingitur.* (Assim o seno todo, ou *Radio* para a tangente do angulo da altura. Via Astronom. part. 1. pag. 38.) (Por fazerem o *Radio*, ou semidiametro do circulo. Methodo Lusit. pag. 549.)

Radio. (Termo Anatomico.) He no braço humano do cotovelo para bayxo até o punho, das duas canas, a menor, & a que

que fica superior à que chamão *Vina*. Tem o feytio de hũa lançadeyra de Te-cellão, & com quatro músculos, serve para os varios movimentos da mão. Os Anatomicos lhe chamão, *Radius*. (Vão dous, que são as duas canas, a hũa chamão *Vina*, à outra *Radio*. Cirurgia de Ferreyra, pag. 48.)

RAE.

RAF.

RAER, ou **Rer**, nas marinhas, he puxar com o rodo a novidade do sal.

RAFEIRO. Caõ Rafeyro. Caõ grande, grosso, como caõ de gado, ou caõ de quintal. (Cães rafeyros a que chamão *Sabujos*, são muy animosos contra os lobos, & bichos. Corograph. Portug. tom. 1. 241.) *Molossus, i. Masc. Horat.* Assim chamavão antigamente a huns cães grandes, que vinhão de Molossia, terra do antigo Epiro. *Vid. Cão.*

Qual o faminto lobo, que escondido,

Là donde a espessa brenha he mais cerra:

Que ogado vê na rede recolhido, (da,

Dos valentes Rafeyros rodeada.

Malaca conquistada, liv. 6 oyt. 37.

O adagio Portuguez diz.

Em Mayo, Rafeyro he galgo.

RAFIAO. *Vid. Rufião.*

RAFINAR, ou **Refinar**. *Vid. Refinar.*

RAG

RAGUSA. Cidade Archiepiscopal, & capital da Republica de Ragusa em Dalmacia, no Golfo de Veneza. Está assentada em hum rochedo, alcantilado de hũa banda, & taõ alto, que cobre a Cidade, a qual por outra parte se estende ao longo de hũa pequena lingua de terra, banhada do mar. He munida de hũa Fortaleza, & tem porto. Da banda, donde se vem as ruinas de hũa Cidade, & no lugar chamado *Ragusa a velha*, querem alguns que estivesse a Cidade, a que os Antigos chamavão *Epidauro*. He hũa das Cidades mais populosas, & mercantís da Dalmacia, mas sugeyta a horriveis tremores de terra. Os Esclavões lhe cha-

maõ *Dubronich. Ragusa, æ. Fem.* ou *Ragusium, ii. Neut.*

Republica de Ragusa. O governo desta Republica em muytas cousas imita ao governo da Republica de Veneza, mas he taõ ciofo da sua conservação, & liberdade, que cada mez se elege hum novo Doge, ou Principe. O Senado he composto de 60. Senadores, dos quaes ao menos 40. haõ de assistir, quando se ha de dar algũa sentença. Os Cavalheiros naõ trazem espada, nem pòdem pernoytar fóra de casa sem licença do Senado: de noyte os Estrangeyros, particularmente Turcos, são fechados nas suas proprias casas debayxo de chave. A Republica de *Ragusa* paga tributo ao Turco, porque o teme; aos Venezianos, ainda que lhes tenhaõ odio, ao Papa, ao Emperador, & a el-Rey de Castella por politica. A Republica, ou Estado de *Ragusa. Ragusana ditio, onis. Fem.*

RAH

RAHAB. Cidade, & Rio de Ungria. *Vid. Raab.*

Rahab. O P. Manoel Godinho, na Relação da sua viagem da India por terra, pag. 145. 146 dà este nome a hũa Cidade, & Fortaleza da Arabia Deserta, em lugar eminente, no meyo de hũa grande planicie, distante duas legoas do Rio Euphrates; & juntamente diz, que he Cidade pobre, & povoada de Arabios sugeytos ao Turco. Poderà haver no dito sitio hũa Cidade deste nome, mas admittome, de que o dito Autor acrescenta, que esta *Rahab* he a Cidade, de que faz menção David no Psalmo oytêta & seis, quando diz, que *Babylonia*, & *Rahab*, conheciaõ a Deos: *Memor ero Rahab, & Babylonis scientium me.* Na sagrada Escritura naõ ha Cidade algũa deste nome; & no lugar allegado *Rahab* he o nome de hũa mulher Gentia, da Cidade de Jericò, que na sua casa agasalhou os tres Exploradores, mandados por Josuè, & se foy meretriz, (de que alguns duvidaõ) catou depois com Salmaõ, Principe do Tribu

Tribu de Judà. Nem o Psalmista falla na dita mulher, chamada Rahab; porque como diz Menochio no commento das ditas palavras: *Vox Rahab, non significat Rahab meretricem, cujus mentio est in libro Josue, cap. 2. nam nomen meretricis scribitur per Chet, Rachab, & Græcè Raxab. At verò vox, quæ hoc versiculo habetur, scribitur per he, Rahab, & Græcè Raab.* É logo mais abayxo diz Menochio, que o commum dos Interpretes, por *Rahab* no lugar do Psalmista, *Memorero Rahab, &c.* entendem o Egypto, ou o Rey do Egypto, Principe soberbo, porque segundo a versão de S. Jeronymo, *Rahab* no Hebraico, quer dizer soberba.

RAI

RAIA, ou *Raya*. Peyxe do mar, chãto, & cartilaginoso. *Raia, & Fem Plin.*

Raia, por limite, ou demarcação de terras, dizem ser nome Germanico, de *Rain*; que quer dizer o mesmo, segundo Wolfango Lazio. Duart. Nun. Origem da lingua Portug. pag. 72.

Raia de hũa Provincia. de hum Rey. no. *Confinium, ii. Neut. Cæsar. Fines, ium. Masc. Plur. Cæf. Cic.*

Na *Raya* da Gallia Celtica começa a Gallia Belgica. *Belgæ ab extremis finibus Gallie oriuntur. Cæf.*

Nas terras de Rheims, que estão na *Raya* de Treves, deu quartel de Inverno à quarta Legião, debayxo do mando de T. Labieno. *Quartam Legionem in Rhemis, cum T. Labieno, in confinio Trevirorum, hiemare jussit. Cæsar, lib. 5. de Bello Gal.*

Cidade, que está na *Raya* do Reyno. *Urbs, in Regni confinio, ou in extremo Regno sita.* (Sendo *Raya* destes Reynos o Rio Caya. Lavanha, viagem de Filipppe, pag. 2.)

Raya, tambem se diz metaphoricamente por termo, limite, &c. Vid. nos seus lugares. (He de tal maneyra a ultima *Raya* da omnipotencia Divina. Vieyra, tom. 2 pag. 304)

RAYA. No Truque de taco, he hum

dos quatro pontos, com que se ganha hũa partida.

RAJA. Os Mouros, Malayos tem hum termo, que he *Raja*, que quer dizer *d'el-Rey*, o qual aciescentão a seus proprios nomes, com que ficão significando Cavalleyro d'el Rey, braço del'Rey, &c. Barros, Decad. 4. pag. 238.

RAJADA. Impulso. *Rajada* de vento. *Venti status, us Masc.* (Cada *Rajada* de vento. Jacinto Freyre, mihi pag. 181.)

RAYADO. Coufa de duas cores, hũa entre outra. *Purpura rayada* de ouro. *Purpura auro distincta.* Eu antes dissera, *Purpura auro virgata.* à imitação de Sillio Italico, que diz, *Auro virgatæ vestes.*

RAYAR. Lançar rayos de luz. *Radia-re, (o, avi atum) Columel. Radios emittere, (tto mist, missum)*

E já que ainda escaça a luz Rayava.

Malaca Conquist. liv. 10. oyt. 3.

RAJEYRA. (Termo Nautico.) *Vid. Rejeyra.*

RAIGOTAS As raizes mais delgadas das arvores, ou arbutos. *Arborum, vel fruticum radice, arum. Fem. Plur. Radicula, æ. Fem. he de Cicero.*

Raigota das unhas. *Vid. Espiga.*

RAINHA. Princeza soberana, senhora de hum Reyno, ou mulher de hum Rey. No livro segundo da Chronica de Cister cap. 2. pag. 60. col. 4. dando o P. Fr. Bernardo de Britto, razão porque ao Principe D. Affonso Henriquez em hũa doação chama Rainha a Dona Thereza, sendo seu marido Conde; diz, que naquele tempo era coufa muy usada darle a todas as filhas de Rey, nome de Rainhas, ainda que o não fossem; & sendo Dona Thereza filha del Rey D. Affonso o VI. de direyto lhe vinha o titulo, que a doação lhe dà. *Regina, æ. Fem. Cic.*

Rainha no jogo do Xadrez. He a segunda peça deste jogo; assêta-se no taboleyro juto do Rey à mão esquerda. Té o andar de todas as peças se limite, adiante, & a travez, & esquinado, ou de ponta; só não salta como cavallo de hũa barra em outra. Perdida a Rainha, poucas vezes se ganha o jogo; & muytas vezes ella só basta

bastta para o restaurar. *Latrunculus*, qui *Regina vocatur*.

Rainha do prado. Erva, a que chama o vulgo, Barba de bode. *Vid.* Barba.

Rainha Proverbialmente. Não ha Rainha sem sua vizinha. Quer este adagio dizer, que neste mundo não ha pessoa tão soberana, nem tão independente, que não necessite de outra. Só Deos tem esta soberana prerogativa; o que os Latinos explicão com adagio, tomado do Grego, *Nullius indigens Deus*.

RAIO, ou Rayo. Aquella linha de luz, composta de pequenos globos de fogo, que sahem de hum corpo luminoso, direyto como setta, vay por espaço indefinito, diaphano, até onde se pôde estender, ou dando em corpo opaco, não passa adiante. *Radius*, in *Masc. Cic. v. g.* do Sol.

Lançar rayos. *Radiare. Propert.*

Rayo. Formidavel meteor, composto de hũa exhalação pingue, sulfurea, & inflammada, a qual metida entre nuvens, & apertada, rompe finalmente cõ grande impeto, & estrondo, & causa na terra extraordinarios, & terriveis effeytos. Precipita se violento, & no seu proprio movimento se jacende; alumea, quando destroe, & dà onde ameaça; subio exhalação, bayxa incendio; a terra a todos, a poucos offende; investe os montes, os valles menos; não respeyta o magestoso dos palacios, nem o sagrado dos Templos, & ainda que se não compadeça da fermosura, nem perdoa à innocencia, não acha resistencias, & com estrondo acaba. Chamão lhe *Rayo*, porq̃ à imitação dos rayos do Sol, rompe a nuvem, senão cõ luz benigna, com resplendor fulminante. A parte mais solida do *Rayo*, & condensada em pedra, (se as que alguns mostrão como taes, são verdadeyras) he o q̃ chamamos *Corisco*. Na opinião de algũs Philosophos modernos, os dous principaes ingredientes da polvora cõmpõem a materia do rayo, a saber enxofre, & salitre. O enxofre se manifesta pelo cheyro, porque todos os lugares, em que deu o rayo, cheyrão a enxofre, & a terra por mil partes exhala; & manda ao Ceo infi-

nitos corpusculos sulfureos, que facilmente se acendem, & dos quaes se cõmpõem o rayo: o salitre pois se conhece na rapida violencia do fogo do rayo, & no horrivel estrondo do trovão. Na mesma nuvem se gérão muytos rayos, & os diferentes effeytos, que algũas vezes no ambito de hũa mesma casa se admirão, como *v. g.* entrar pelos telhados, ou por hũa janella, ou outra abertura este fogo celeste, & ir saltando de hũa a outra parte, queymar hũa viga, ou outro paõ do tecto, arrancar da parede hũa pedra, queymar hum paynel, correr por hũa escada abayxo, & ir fazendo nas casas mais humildes outros estragos; se pôde com razão suppor, que esta tão varia destruição, & ruina, não he obra de hum só, mas de muytos rayos. No liv 5. de *Rebus Septentrion. cap. 16.* escreve Olao Magno, que na Suecia ha hũns montes de materia mais dura que marmore, em que os rayos com accidental, & furioso artificio tem lavrado Pyramides, Obeliscos, & Columnas, tão perfeytas, como as podera fazer a mão do mais perfeyto Architecto. Na Historia Romana se lê, que todos os Emperadores Romanos tiverão grande medo dos rayos; para se livrarem delles, hunstrazião coroas de loureyro; outros se cobrião com o couro de hum boy, ou bezerro marinho; outros trazião consigo hũa pedra, chamada Jacinto; de todas estas cautelas zomba Scaligeo, *Exercitat. 113.* Muytos forão de parecer, que o rayo não dà em quem dorme. Destas, & outras imaginações nos tem enganado a experiencia; & segundo Cardano *lib. 2. de subtilitate*, o melhor a sylo contra os Rayos he hũa profunda caverna, porque se tem observado, que não entra o rayo mais de nove, ou dez palmos na terra. *Plinio Histor.* he do mesmo parecer. No campo, quando ha trovões, não he bom por se debayxo das arvores; muytas vezes matarão os rayos aos viandantes, que buscavaõ este frondoso refugio. Nas casas, onde não ha lugares sotterraneos, bom he passar para as casas oppostas à parte donde vem a tormenta,

& fechar as janellas, por não dar facil entrada ao vento, que de ordinario leva o rayo. Não he sempre inutil a grande agitação do ar para afastar o rayo; por isso em algúas Cidades, em quanto dura a trovoada, se tangem os sinos; & se dispõem peças de artilharia nos exercitos. Indifferente mente fere o rayo todo o genero de pessoas, innocentes, & criminosas. Zoroastro, Tullo Hostilio, Pompeo, Strabo, os Emperadores, Caro, & Anastasio, Varões de conhecida virtude, finalmente o famoso Solitario Simão Stilita, & outras muytas insignes personagens morrerão de rayos. Ter demasiado medo dos rayos, he fraqueza; não ter medo algum delles, he temeridade. Sempre he Deos para temido, particularmente quando fulmina. Nos Rituaes ha orações particulares contra os rayos. Recendo por seus filhos a Igreja, lhes offerece este preservativo. Nestes ameaços do Ceo, o mayor perigo não he a morte téporal, he a morte eterna, que facilmente se póde seguir a hũa morte subita. Só hũa boa consciencia póde estar no meyo de tantos perigos segura. *Fulmen, inus. Neut. Cic. Telum trifulcum. Virgil. Ignis trifulcus. Ovid.* Algúas vezes *Fulgur, us. Neut.* que propriamente he relampago, quer dizer Rayo, como se vê em Plinio, & em Suetonio, que diz: *Cum servum fulgur exanimasset: in Aug. cap. 29. Vid Trovão.*

Rayo que abraza. *Fulmen cremans. Ex Plin.* Rayo, que não queyma. *Fulmen humidum. Quae humida sunt fulmina; diz Plinio, lib. 2. cap. 51.) non urunt, sed infuscant.*

Rayo, que confome por dentro, & não por fora, (como fcy, o que dando em Marcia, Matrona Romana, matou a creatura, que trazia no vêtre, sem deyxar sinal algum exterior no corpo da mãy.) *Fulmen clarum.* No livro 2. cap. 51. diz Plinio: *Fulmen, quod clarum vocant, mirificæ est naturæ, quo dolia exhauriuntur, intactis operimentis, nullo alio vestigio relicto.*

Rayo, que destrue, & não queyma. *Fulmen siccum.* No livro 2. cap. 5. diz

Plinio: *Fulmina, quæ sicca veniunt, non adurunt, sed dissipant.*

Rayo, que vem cahindo obliquamente. *Crispifulcans igneum fulmen. Cic. in Topicis.*

Lançar rayos, lançar hum rayo. *Fulmen emittere, ou jacere. Cic. Fulmen mittere. Horat. Fulmen volui. Virgil.* no livro das Georgicas diz este Principe dos Poetas: *Ipse pater medianimborum in nocte corusca fulmina molitur dextrâ. Fulmina torquere. Virg. 4. Æneid. 6. Fulminare, Senec. Quæst. natural. lib. 2. cap. 23.* aonde diz, *Minore vi ad fulgurandum opus est, quàm ad fulminandum.*

Ferir com rayo, dar com hum rayo em algúas parte. *Fulmen jacere,* com a proposição *In Quid proficit Jupiter, cum in medium mare fulmen jecit? quid cum in altissimos montes? &c. Cic.* Este mesmo Orador diz: *Fulmine percutere, & fulmine ferire.*

Olahir o rayo da nuvem. *Fulminatio, onis Fem. Tria (diz Seneca) sunt, quæ occidunt, fulminationes, fulmina, & tonitrua, fulguratio ostendit ignem, fulminatio emittit. Cicero diz, fulminis emissio.*

O ferir do rayo. *Fulminatio, onis. Fem. Ex Ovid. Cic. Fulminis percussio, ou percussus, us Cic. Ictus fulmineus. Hor. 3. Car. Od. 10.*

Tem medo dos trovões, & dos rayos. *Tonitrua, jactusque fulminum extimescit. Ex Cic.*

Morreo Phaetonte abrazado de hum rayo. *Phaeton ictu fulminis deflagavit. Cic.*

Ferido do rayo. *Fulguritus, a, um.* Todas as coufas feridas do rayo, cheyrão a enxofre. *Omnibus fulguritis odor sulphureus est. Senec. Fulminatus, a, um. Vulnera fulminatorum (diz Plinio) frigidiora reliquo corpore sunt. Fulmine ictus, a, um. Plin Fulmine percussus, a, um. Cic. De cælo tactus, a, um. Cic.*

O Decurião Herennio, em dia sereno, morreo de hum rayo. *Herennius Decurio, sereno die fulmine ictus est. Plin.*

Coufa, que merece partida de hum rayo. *Fulminandus, a, um.*

Aquelle,

Aquelle, que lança o rayo, *Fulminis jaculator, cris. Masc. Cic.* Este mesmo Orador diz no genero feminino, *Fulminis jaculatrix. Fulminans, tis. omn. gen. Plin.* No livro 12. ad Attic. Epist. 43. chama Cicero a Philotimo *Fulminaster*, porque descreve hũa guerra cõ tão grande energia de palavras, que parece estã lançando rayos, mas rayos de pouca força, que nê ferem, nem matão, & por isso lhe chama *Fulminaster, stri, Masc.* como quẽ dífiera, *Ridiculo fulminador.* Em alguns exemplares estã, *Fulminiafter*, & em outros *Fulviafter*. Segundo Nizolio *Fulminaster*, he o proprio.

Os montes mais altos saõ sugeytos a rayos. *Ferunt summos fulmina montes. Horat.*

Cahem rayos nas arvores. *Fulguritas sunt arbores. Plaut. Trin.*

O lugar, em que por ter cahido nelle o rayo, era necessario purificallo com o sacrificio de hũa ovelha de dous annos. *Bidental, alis. Neut. Horat.*

Rayo. Metaphoricamente, se diz das cousas, ou pessoas, que tem grande força, poder, &c. Palavras, que saõ rayos. *Fulmina verborum. Cic.* Lança rayos a eloquencia. *Fulgurat vis eloquentiæ. Plin. in Præfat.* Os Scipiões, que erão dous rayos do nosso Imperio. *Duo fulmina nostri Imperii, Scipiones. Cic.*

Rayo. Proverbialmente. De quem tẽ muyta viveza de engenho, muyta perspicacia, & penetração, dizem s, he rayo. *Vir est peracri ingenio.* Dizer rayos a alguem, valo mesmo, que maltratallo muito de palavras. *Aliquem maledictis insectari Cic. Graviter in aliquem dicere. Terent. Contumelias in aliquem jacere, ou intorquere. Ex Cic.* Dizer rayos de alguem. *Aliquem verborum contumeliis lacerare. Cic. Aliquem insequi contumeliâ. Cic.* Quando succede à casa, ou familia de alguem algum grande, & improviso infortunio, dizemos, que lhe cahio hum rayo em casa, (que tambem a adverta fortuna tem rayos, com que destroe as casas) por isso exhortandonos a hũa invencivel paciencia, & Estoica insensibilidade, diz

Cicero: *Non modò stimulos doloris, sed etiam fulmina fortunæ contemnamus. Tuscul. 66.* Isto foy hum rayo, que me cahio em casa. *Hoc me fortunis omnibus evertit, ou hoc me funditus evertit bonis. Ex Cic. Hæc calamitas domum meam delevit,* à imitação de Cicero, que diz: *Scipio Numantiam delevit,* & em outro lugar, *Jupiter urbes delevit.* De quem vay, ou vem cõ muyta pressa, dizemos, que foy ou veyo, como hum rayo. Desta metaphora usa Virgilio, aonde diz, *vento, & fulminis ocyor alis.* Veyo para mim como hum rayo. *Ad me advolavit.* Foy sobre elles como hum rayo. *In illos irruit, ou irrupit.* (Voltou a elles como hum Rayo. Miscellan. de Leytão, pag. 561.)

Rayo visual (Termo da Optica, Dioptrica, Catoptrica, &c.) He a linha directã, que vay do olho para a cousa vista, ou da cousa vista vem para o olho. Na potencia visiva ha hũa Pyramide de rayos, que vão dar na Retina, & estes mesmos se quebrão no humor cristallino. *Rayo commum*, he a linha direyta, a qual sahindo do ponto do concurso dos dous eyxos Opticos, corre por meyo da linha direyta, que passa pelo centro das duas meninas dos olhos; & *Rayo direyto*, he o que do objecto visivel vay direytamente ao olho por hum mesmo, & unico meyo. Aquellas cousas se vem, donde chegão os rayos visuaes, & donde elles não chegão, ellas não se vem. Estes rayos, que sahindo do olho, vão por linha direyta à cousa vista, entre si estão apartados com algũa distancia.

Rayos parallellos, saõ os que tem entre si hũa igual distãcia desde o objecto visivel até o olho. Na Dioptrica *Rayo incidente*, ou *Rayo de incidencia*, he aquelle Rayo de luz, que sahe por linha direyta de hum ponto de qualquer objecto visivel no mesmo lugar, até topar outro segundo meyo, o qual he o ponto a que chamão *Ponto de incidencia*. Tambem na Dioptrica, *Rayo quebrado*, ou *Rayo de Refracção*, he a linha direyta, pela qual o *Rayo de incidencia* cessa de ser direyto, & se quebra atravessãdo o segundo meyo
mais

mais denso, ou mais raro. E na Catoptrica, *Rayo de incidencia* he a linha direyta, que cahê de algum ponto da cœusa vista sobre a superficie de hum espelho; & *rayo de reflexão*, ou *Rayo reflexo*, he a linha direyta, pela qual se faz a reflexão. *Rayo visual*. *Oculi radius, ii. Mesc.* No 1. livro das Questões naturas cap. 3. exprime isto Seneca nesta fórma. *Aristoteles idē judicat. Ab omni (inquit) levitate acies radios suos replicat. Nihil autem levius aquā, & aere. Ergo etiam ab aere spisso visus noster redit.* He Aristoteles desta mesma opinião, & diz que os Rayos visuaes, que cahem sobre cousa liza, para si proprios reflectem. Não ha pois cousa mais liza, que a agua, & o ar; logo quando o rayo visual saindo dos nossos olhos, topa com hum ar denso, he preciso que volte para nós. Pouco mais abayxo, diz o dito Philospho: *Itaque quod in aliis efficit densus aer, in his facit omnis; satis enim valet qualiscumque ad imbecillam aciem repellendam. Longè autem magis visum nostrum nobis remittit qui crassior est, & pervinci non potest, sed radios luminum nostrorum moratur; & eò unde exierunt, reflectit;* & no cap. 5 diz: *Alii imagines aiunt non esse in speculo, sed ipsa adspici corpora, retortā oculorum acie, & in se reflexa.* Nestas ultimas palavras, que fazem mais ao nosso intento, quer Seneca dizer, que outros dizem, que as imagens, ou especies não estão no espelho, mas que vemos os nossos proprios corpos, pela reflexão do rayo visual, que volta para nós. (Está mais bayxo, que os mais *Rayos visuaes*. *Filippe Nunes, Arte da Pintura, pag 49.*)

Rayos da roda de qualquer carruagem. São huns paos redondos, que unem as caimbas com a extremidade do eyxo. Sahem do cubo, & se metem nas pinas, q̄ fórmão o arco da roda. *Radii, orum. Virg.*

Rayos, na lança de correr a argola, são os que cercão em roda o Toral da dita lança.

RAÏTHI. Provincia do Egypto. (Em *Raithi* dos Santos quarenta & tres Monjes, aos quaes matarão os Bhêmios pela

Religião. *Martyrol.* em Fortuguez 14. de Janeyro, pag. 13.)

RAIVA. Segundo Galeno, a Raiva he propria dos cães particularmente em dias de grande calma. Porém gatos, gallos, cavallos, lobos, mûs, & outros animaes, tambem são fugeytos a esta doença, a qual se communica particularmente pela mordedura do animal danado, cõrão contagiosa impressão, que a mais leve ferida, ou contacto da escuma, ou saliva do animal rayvofo, causa a seu tempo a rayva. E escreve Hildano, que hum homem, que havia recebido da mão de hum gato rayvofo hũa arranhadura, & qual apenas tinha esfolado o epiderma do dedo polegar, cahio nesta maligna enfermidade. Outra cousa muyto mais notavel escreve Zacuto Lusitano. Certos homens feridos com hũa espada, com a qual oyto annos antes se tinha morto hum cão danado, encorrerão elles mesmos na dita doença, tres annos depois de recebida a ferida: tão maligno, & penetrante he o veneno da rayva. No cão danado se conhece esta doença, quando anda magro, muyto triste, com os olhos encendidos, & quando anda com o rabo metido entre as pernas, a boca chea de escuma, a lingua sahida fóra, & açafroada, arremetendo sem proposito, correndo sem ordem, & parando subitamente, mordendo sem ladrar indifferentemente a todos, assim homens, como animaes, estranhos igualmente, & familiares, fugindo da agua, & os outros cães fugindo delle. As causas desta *Raiva* nos cães, são muytas: o excessivo calor do Estio, a demasiada fome, ou sede não soccorrida, o grandissimo frio do Inverno repercutindo o calor nas partes internas do corpo, o comerem carnes corruptas, ou inficionadas com ervas, ou mortas de algũ rayo, ou lambem algum sangue menstrual, ou comerem mantimentos muyto quentes, ou beberem aguas corruptas. *Rayva* pois na pessoa, que a padece, he hum incendimento de colera adusta em a bocca do estomago, o qual lançando vapores quentes ao cerebro, lhe tira logo

logo ofendido, & causa muyto terriveis, & perniciosos accidentes. Na saliva, & urina dos rayvosos, muytas vezes se gérao, & algũas vezes se enxergão huns pequenos animaes, semelhantes na especie, aos que communicarão a rayva; tanto assim, que escreve Salmuch, que hũa mulher mordida na extremidade do seu guardapè por hum cão danado, que na dita parte da vestidura deyxàra hũa pequena de baba, ou escuma, que lhe sahia da boca, o guardapè, que foy posto ao ar, para tecar, se achàra cuberto de pequenos animaes, que tinham cabecinhas de cão. Não só se communica a semelhança da figura, mas tambem às vezes se imitão as acções, & se participa da natureza do animal danado, que mordeo; & assim se tem visto ladrar como cães, & arranhar como gatos, homens mordidos por estes animaes. Traz Botello hũ notavel exemplo disto; diz, q certo homem, mordido por hum cão danado, adoeçera logo de rayva com tão delicado, & fino olfato, q de longe conhecia no faro os amigos, que o vinhão ver. Para se saber certamente, se o cão, que mordeo, he danado, diz Avicena, que he necessario esfregar a ferida com miolo de pão, & deytallo a hum cão; se o não quizer cheyrrar, ferà final de rayva. Outros com o sangue da ferida, amassado com farinha, fazem hum bolinho, & o deytão a hũa gallinha, a qual se morrer, depois de o ter comido, he final infallivel, que o cão era danado. O mais certo preservativo da rayva, he queymar cõ caustico actual a parte affecta. Dizem que os mordidos de cães danados, sendo seu particular remedio deytaremse na agua, o mesmo mal, que se tem apoderado dos sentidos, lhes representa dentro da agua o mesmo cão, que os mordeo. A rayva mal curada, ou inveterada, degenera em hydrophobia. Vid. no seu lugar. Rayva. Rabies, ei. Fem. Ovid. Virgil. Vid. Danado, & Danar. Vid. Hydrophobia.

Rayva. Ira grande, impetuosa, &c. Rabies, ei. Fem. Cic. ou *effrænatus, incitatus, impotens furor, is. Masc.*

Tom. VII.

Com rayva. Rabidè, ou rabiosè. Cic. *Furter. Cic.*

Ter grande rayva. *Irâ vehementi inflammari, ou incendi, ou excandescere, ou exardescere. Cic.*

Tem rayva de se ver enganado. *Se delusum furit, ou id furit, quòd ab aliis sit delusum.* O primeyro he à imitação de Cicero, que em hũa das suas Epistolas a seu irmão Quinto, diz: *A Racilio se contumaciter, urbanè que vexatum furebat Clodius.* O segundo he tomado de Tito Livio, liv. 8. *Et nunc id furere, id ægrè pati quod sine L. Papyrio non inermes, non manci milites fuerint.* Tem rayva, de que se faça mais caso daquelle homem, que de si proprio. *Huic oculi dolent, quòd homo iste sibi anteponatur, ou istum hominem sibi anteferri, iniquo admodum animo fert.*

Vem-me a rayva, guardate. *Gliscit rabies, cave tibi. Plaut. in Capt. Act. 3. Scena 4. vers. 26.*

Adagios Portuguezes da Rayva.

Quem o seu cão quer matar, Rayva lhe põem nome.

Com rayva do asno, torna-se à albarda. O cão com rayva, em seu dono trava.

RAYVAÇO. Em phrase Chusa (segundo o Thesouro da lingua Portugueza do Padre Bento Per.) he pruido venereo.

RAYVAR. Ter rayva. Irarse muyto, enfurecerse. *Rabere, bio, bis. Varro.*

Fazer rayvar alguem. *Alicui ægritudinem parere. Plaut. Dolorem cuiquam inurere. Cic.*

Acheyme presente, eu que havia de ter a prudencia de antever as cousas; he o que me faz rayva. *Aderam, cuius consilio ea par fuerat prospici, quamobrem incendor irâ. Terent.*

RAYVOSAMENTE. Com rayva. Rabidè. Vid. Rayva.

RAYVOSO. Que tem rayva, que está com rayva. *Rabidus, a, um. Virgil. Rabiosus, a, um. Cic.*

Hum pouco rayvosos. *Rabiosulus, a, um. Cic.*

RAIZ. A parte mais infima da planta, a qual metida debayxo do chão, lhe dá o

I succo,

fução, com que se alimenta. A raiz propriamente fallando não he outra coula, que a producção do talo, o qual sahindo da semente, se divide em muytos fios, ou fibras, que se pégão na terra, & o sustentão. *Radix, icis. Fem. Cic.*

Raiz pequena. *Radicula, æ. Fem. Cic.*

Raiz com suas fibras. *Radix fibrata. Plin.*

Raiz, que tem as fibras como cabellos. *Radix capillata. Cic.*

Que tem hũa só raiz, ou hum só tronco. *Unisurpis, is. Masc & Fem. pe, is. Neut. Plin.*

Lançar, ou crear raizes. *Radicem capere, ou radicari. Plin. Radicescere. Seneca Plaut.*

As cebolas, & os alhos não lanção as suas raizes, senão direyto. *Cape, & allium non nisi in directum radicanur. Plin. lib. 19. cap. 6.* Erradamente allega Roberto Estevão com os dous lugares de Plinio, *Radicare in re etum, & radicare in fruticem*; não uia o dito Autor deste verbo, tenão em significação passiva.

Coufa, que lançou raiz. *Radicatus, a, um. Columel.* Chama este Autor todas as plantas vivas, que tem raiz. *Radicata semina.*

Coufa, que tem muytas raizes. *Radicofus, a, um. Plin.*

Arrancar hũa arvore com a raiz. *Arborum radicitus evellere. Eradicare* he usado no sentido metaphorico. *Terent. Dii te eradicent. Plaut diz, Pugnis memorandis meis eradicabam hominum aures.*

Arrancar as raizes. *Radices extirpare. Columel.*

Atè com o arado, muytas vezes se pôde arrancar as raizes do feto. *Filicis frequens extirpatio, vel aratro, fieri potest. Columel.*

Esta casta de carvalho, a que os Latinos chamarão *Æsculus*, lança raizes tão profundamente, quanto se levanta alto do chão. *Æsculus, quantum corpore eminet, tantum radice descendit. Plin.*

Ter profundas raizes. *Altis radicibus niti. Plin.*

Crear raizes, & fazerse arbusto. *Ra-*

dicari in fruticem. Plin.

Arvore de raiz. Planta da Africa, a que os Portuguezes derão este nome, porque com todos os seus ramos cria raizes, & nisto se parece com hũa arvore do Brasil, a que também os Portuguezes chamarão *Mangue verdadeyro*. Porém esta a que chamão *Arvore de raiz*, não me parece a mesma que o dito *Mangue*. Esta *Arvore de raiz*, lança hum tronco muyto alto, & muyto grosso, & se estende muyto em ramos, os quaes depois de crescer alguns palmos, se incurvão para a terra, & nella lanção hũa fibras, ou filamentos, a modo de raizes, das quaes sahem outros troncos, & assim se vão propagando de maneyra, que desta unica arvore se fórma successivamente hum mato, que algúas vezes chega a occupar mais de hum quarto de legoa. Segundo Theophrasto da esta arvore folhas tão largas, como hũa rodella; o fruto he do tamanho de hum grão cotão, & da figura de hum frango pequeno, de cor de sangue, doce ao gosto, & cheyo de pequenas semêtes. As folhas se parecem com as de marmeleyro, verdes por cima, alvadias, & lanuginosas por bayxo, são pasto ordinario de Elefantes. Na Relação da sua viagem em Persia, escreve Tavernier, que o fruto da dita Arvore he do tamanho de hũa noz, & que tem hũa pelle vermelha, có huns granitos por dentro da feyção de milho; & acrescenta, que deste fruto só comem Morcegos, que de ordinario fazem nestas arvores o ninho. Estes Morcegos são do tamanho de hum frangaõ, com mais de palmo & meyo de aza; não pouso como as mais aves, mas afferraõse aos ramos com os pés, & ficão pendurados com a cabeça para bayxo; de longe parecem peras muyto grandes. Os Portuguezes os comem com gosto Segundo Chabreo, huns chamaõ a esta Arvore, *Arbor radicum*, ou *ficus Indica*, & o dito Author põem em duvida, se esta plãta he o *Mangue*, ou *Mangle* de Oviedo. *Vid. Figueyra da India.*

Raiz roida do diabo. Erva. He hũa especie de Escabiola. Deulhe o vulgo este nome,

nome, porque parece roida, ou mordida no pé. Deyta hũa hastea redõda, dura, ramosa, vermelhinha, coroada de flores azuis, & algũas vezes purpureas, & brãcas. Ha de duas especies, a mais cõmuã não he felpuda como a outra. Esta planta he tudorifica, cardiaca, vulneraria, boa para a epilepsia, & chagas do peyto, chamaõlhe em Latim *Succisa* de *Succidere*, que quer dizer *Cortar*, & para distinguir hũa especie de outra, dizem *Succisa glabra*, & *Succisa hirsuta*. Nas boticas o seu nome mais commum, he *Morsus diaboli*.

A raiz da carne, val o mesmo que immediatamente sobre a carne, ou sobre a carne nua. Vestirse de cilicio à raiz da carne. *Nudam carnem cilicio vestire.* (vestindo-se de aspero cilicio à Raiz da carne. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 4.) (Cadea apertada à Raiz das carnes. Sousa, Hist. de S. Domingos, part. 1. pag. 6.)

Raiz. A origem, & principio da qual traz hum vocabulo a sua etymologia. Dahi vem, que se diz, *saber algũa cousa de raiz*, val o mesmo, que sabella perseytamente desde o seu principio. *Aliquid penitus perspectum, ou plane cognitum habere.* Cic. A raiz dos vocabulos he o que chamamos *palavras Primitivas.* Vid. Primitivo. As linguas Grega, & Hebraica, se aprendem pelas suas raizes. O Lexicon de Scapula não he totalmente Alphabetico, só traz por ordẽ alphabetica as raizes das palavras. (Segundo se tira da Raiz Hebraica. Vieyr. tom. 1. pag. 5 17.)

Bens de raiz. Herdades, casas, quintas, olivaes, vinhas, terras de pão, &c. chamaõse assim, porque estão arraygados, & não se pôdem levar de hũa parte para outra, como os bens, ou fazendas moveis. *Res non moventes*, já que Tito Livio chama às fazendas moveis *Res moventes*. Os Jurisconsultos chamão aos bens de raiz, *Res soli*, & *Res immobiles, solo conjunctæ*. No livro II. das Questões Naturaes, querendo Seneca usar deste modo de fallar, diz, *Tertia pars de agris satis, arbustis, quaerit, & ut Jurisconsultorum verbo utar, de omnibus, quæ solo continentur.* E no livro 6. das Epistolas, diz

Tom. VII.

Plinio: *Eosdem patrimonii tertiam partem conferre jussit in ea, quæ solo continerentur.*

Raiz, na Algebra, & Arithmetica he o numero multiplicado por si mesmo; & assim ha diferentes raizes destas, a saber, Raiz quadra, ou quadrada, Raiz cubica, quadrada de quadrada, surda solidã, & raizes commensuraveis, incommensuraveis, falsas, imaginarias, &c. Raiz quadra, ou quadrada de hum numero. he o que multiplicado per si gera o outro mayor, de quem o dito he raiz, & chama-se quadrada, porque representada em linhas, formaria hũa figura quadrada. Raiz Cubica he aquella, que se multiplica em si, & depois a tal multiplicação tomar pelo proprio numero. Nos livros Arithmeticos acharã o curioso as definições, o uso, & pratica das outras Raizes, que por ser mais breve deyxõ em silencio. (Para saberes tirar as Raizes quadradas de qualquer numero, &c. Pratica de Arithmetica, pag. 104.)

Raiz, no jogo da pêla, he a linha, que remata o jogo.

Raiz, metaphoricamente. Só a virtude depois de lançar profundas raizes, está firme, & nenhũa força a pôde abalar. *Virtus est una, altissimis defixa radicibus, quæ nunquam ullâ vi labefactari potest, nunquam dimoveri loco.* Cic. Raiz tambem se diz metaphoricamente das cousas, que alguem deyxõ na administração de algum negocio, para ircontinuãdo o que tem começado. (Sempre lá deyxão Raizes, em que se vão continuãdo os furtos. Vieyra, tom. 3. pag. 335.)

R A L

RALA. Paõ de Rala. He o paõ, que não leva mais que rolão. Faz-se depois de se tirar a farinha para o paõ alvo. & chama-se assim, de ser a pineyra mais rala, ou rara. *Secundarius panis.* Sueton. *Cibarius panis, is. Masc.* Cic. *Populi cribro decussa farina.* Pers.

RALADO Vid. Ralar.

RALAÕ. Vid. Rolão.

RALAR. Passar pelo ralo. Por falta de palavra propria Latina, serà necessario usar de circumlocução. Ralar pão, queijo, &c. *Panem, caseum, &c. minutim, ou minutatim terere, ou radere, (do, rasi, rasi sum.) Vid. Ralo.*

RALÊ. (Termo de alta volateria.) He aquella Ave, ou passaro, ao qual he mais inclinado o falcão, gavião, ou açor; o falcão às pombas; o açor à perdiz; o gavião aos passaros pequenos; a industria do caçador os inclina a outra caça. *Præda, æ. Fem.* A Ralê do falcão são pombas. *Præda falconis sunt columbæ, ou columbarum prædator est falco.* Fallando Ovidio em hum caçador, acostumado a matar javalis, chamalhe, *Prædator aprorum.* (E achando Ralê, a que se haja de lançar. Arte da caça, pag. 11. vers.) Outros dizem Relê. (A sua principal Relê he apanhar cães, & gatos. O P. Fr. Joaõ dos Santos, Histor. da Ethiop. Oriental, pag. 32. col. 2.)

RALEAR. Fazerse ralo *Vid. Raro.*

RALÊO, ou Relêo. He a esmola de michos, que todos os dias na portaria do Real Mosteyro de Alcobaça se distribuem com todo o genero de pobres, que acodem, & até com as crianças de peyto, que as mãys levão ao collo, pelas duas, ou tres horas da tarde. Poderà derivarse de *Rala*, porque nos michos, q̄ no *Raleo* se distribuem, entra com o milho *Rala*. Caçadores de alta volateria dirião, que esta esmola se chama *Raleo*, porque os michos são a Ralê dos pobres dos Couros. *Panis secundarii, per Alcobaciensis Monasterii janitorem, quotidiana in pauperes distributio, onis. Fem.*

RALEZA. *Vid. Raridade.*

RALHADOR. Aquelle que deyta ralhos, que faz grandes ameaços, os quaes não hão de ter effeyto. *Superbè, & inaniter minax, cis. omn. gen.*

RALHAR. Fazer grandes ameaços, sem poder sufficiente para executallos. *Minas inanes ferocius, ac insolentius jactare, ou intonare.*

RALHOS. Soberbos, & vãos ameaços. *Feroces, inanesque minæ, arum. Fem. Plur.*

Minæ, ferocitatis, & vanæ insolentiæ plenæ, arum. Fem. plur.

*Querem hoje os vossos Ralhos
Que cà não parecem roncãs.*

Anton. da Fonseca num Romance.

RALO. Adjectivo. Raro. *Vid. no seu lugar.* Parece derivado de *Rallus*, diminutivo de *Rarus*. Em Plauto *Ralla tunica*, he tunica feyta de hum panno muyto transparente.

Paõ ralo. Assim traduz o P. Bento Pereyr, na sua Profodia a este Latim, *Secundarius panis.*

Adagios Portuguezes do Ralo.

Quem ralo semea, rala leva a pavea.

O Fidalgo, & o nabo, ralo.

RALO. Substantivo. Instrumento de folha de Flandes, concavo, cheyo de buaquinhos, & escabroso, a modo de lima, para esmiuçar pão, queijo, &c. *Scobina, & Radula*, que se achão em varios dictionarios neste sentido, não são propriamente *Ralo*. Primeiramente *Scobina* he lima. *Scobina*, diz Vossio nas Erymol. da lingua Latina, *est lima, quâ cum aspera lævigantur.* Em segundo lugar *Radula*, he hum instrumento para raspar o breu, ou alcatrão velho das pipas, coneis, & outras vazilhas, *Radula*, diz Martinio no seu Lexicon, *est instrumentum radendi, quo utuntur ad picem veterem, è dolis educendam, ut de novo picentur.* *Tyrocnestis*, de que usão alguns Autores, he palavra Grega, composta de *Tyros*, Queijo, & *cnao*, Rapo; & além de ser palavra Grega, só podèra significar o ralo, com que se rala queijo. Com circumlocução chamar-se-ha o Ralo, *Instrumentum scabrum, & multiforum, quo panis, caseus, &c. minutim raditur, ou disteritur.*

RALO. Nas portarias dos Conventos das Freyras, he em lugar de grade, húa janellinha, tapada com húa folha de metal, mas furada em muytas partes, por onde passa a voz.

O Ralo, ou o bicho Ralo. He hum bicho, que se acha no campo, quasi do côpriminto, & do tamanho do dedo meinho. He pardinho, com visos de dourado. Tem quatro pès, & húas como azinhas,

azinhas, mas não voa; na cabeça tem hũa especie de capellino. He muyto daniño, roe a raiz da couve, melão, & mais hortaliça.

RAM

RAMA. Os Ramos da arvore. Os Poetas Latinos lhe chamão, *Coma, e. Fem.*

Andar pela Rama. Não ir à raiz. Diz-se de quem nas materias, que trata, não busca a substancia, & se contenta com a superficie. *Non rimari rem à radicibus. Phæd. citatur à Danetio.*

*Mas quem me mette comvosco,
Se já me sua o topete,
De andar sempre pela Rama,
Sem ver, que isto me pertence.*

Anton. da Fonseca. num Romance.

Rama. Cidade dos Levitas, do Tribu de Benjamim. Foy edificada em hum monte, donde lhe veyo o nome de Rama, que val o mesmo, que lugar alto. Por isso S. Mattheos repetindo no cap. 2. do seu Evangelho as palavras do Propheta Jeremias: *Vox in excelso audita est*, diz, *Vox in Rama audita est.* E he para advertir, que dizendo S. Mattheos, que em Rama se ouvião os gritos das mãys dos Innocentes, que Herodes mandára matar em Belèm, (que dista de Rama algũas seis legoas) quer dizer, que a crueldade deste Tyrão chegára até à dita Cidade, & que os mcradores de Rama chorarão as desgraças das mulheres de Belèm.

RAMADA. Ramos verdes cortados, & unidos, para fazer sombra em algum lugar. *Ramosum umbraculum, i. Neut.*

RAMADAN. *Vid. Remedaõ.*

RAMAL. Diz-se de muytas coufas tecidas, torcidas, ou pendentas, que se dividem a modo de ramos, que sahem do seu tronco. Ramal de contas. Ramal de perolas. Ramal de disciplinas, val o mesmo, que hũas disciplinas, *v. g.* Fulano tem tres ramaes de disciplinas, hũas de ferro, outras de linha, outras de cordas de viola. O P. Simaõ de Vasconcellos liv. 2. das noticias do Brasil pag. 260. descrevendo a goma, que se destilla a modo

Tom. VII.

de lagrimas da arvore chamada Cajuey-ra, diz, (Multiplicando-se estas lagrimas hũas sobre outras, fazem huns ramaes, a modo de pendentas chuveyros, que servem de ornato a ella, & aos curiosos de Refina.) Tambem ha ramaes de bofes, camoezas, & perinhas passadas, ou secas no forno.

Ramaes. Na Fortificação se chamão dous lados longos de hũas obras exteriores, avançadas na campanha, como Cornas, Hornaveques, &c. (Dividindo as tropas, em quanto a da frente correo alguns *Ramaes* das Trincheyras. Britto, Guerra Brasílica, pag. 303.)

RAMALHETE. Varias flores, póstas em boa ordem, & atadas, que se levão na mão, ou se põem no peyto, &c. *Florum fasciculus, i. Masc. Cic.* No seu livro II. *De coronis*, doutamente mostra Pascallio, que *Sertum, servia, strophium, & corona*, não significão Ramalhete, mas capella ou coroa de flores. Fazer hum ramalhete. *Flores in fasciculum colligare.*

Chegar ao nariz hum ramalhete para o cheyrar *Florum fasciculum ad nares admovere. Cic.*

RAMALHETEYRA. A mulher, q̄ faz Ramalhetes. *Mulier fasciculorum artifex, icis.* No 3. das Tusculanas 43. chama Cicero a hum Ramalhete *Fasciculus*, sem mais nada. Os Romanos chamavão ao homem, que fazia capellas de flores, *Coronarins, i. Masc.* & à mulher, que fazia o mesmo, lhe chamarão, *Coronaria, e. Fem.* & assim tô a differença, que vay de capella a ramalhete, he a razão porque os Criticos fazem escrupulo de chamar à Ramalheteyra, *Coronaria.*

RAMALHO. Ramo cortado, velho, & seco. *Ramale, is. Neut. Pers.* Ramalhos. *Arida ramorum fragmina*, ou com Virg. 4. Georgic. *Ramea fragmenta, orum. Neut. Plur.*

RAMATH. Cidade do Tribu de Simão, da qual falla a sagrada Escritura em Josue, cap. 19. vers. 8. Nos confins da Idumea havia outra Cidade do mesmo nome.

RAMATHA. Cidade, na parte Occidental

dental do Tribu de Ephraim, nos confins do Tribu de Dan. Antigamente era dividida em alta, & bayxa; a primeyra estava edificada em hum monte, que descobria hũa grande campina, & chamavate, *Ramathaim Sophim*; & a segunda era hũa planicie, chamada *Amatha*, ou *Amathana*, ou *Arimathea*, patria daquelle famoso Senador *Joseph de Arimathea*, o qual com todo o valor possivel se oppoz à morte de Jesus Christo, & se unio cõ Nicodemo para descer o corpo de Christo da Cruz, & metello na sepultura, q̃ ma ndãra fazer para si mesmo. Ramatha he celebre pelo nascimento, morte, & sepultura do Propheta Samuel. *Ramatha, e. Fem.*

RAMEIRA. He o mesmo que *Ramera* em *Castelhano*, & *Meretrix* em Latim. Algũas vezes sabião estas mulheres às estradas Reaes, & sobre hũa estaca armavão suas choupanas, & as cobrião cõ ramas, & daqui serãõ chamadas *Rameyras*; ou como advertio o P. Fr. Domingos de Santo Thomàs no Triduo de Pio V. *Rameyra*, he mã mulher publica, por se apregoar com ramo na mão.

O adagio Portuguez diz:

Não ha geração sem rameyra, ou ladrão.

RAMEIRO. (Termo de alta volateria.) Gavião rameyro, he o que sahindo do ninho, anda de ramo em ramo. (Alguns trazem já grandes, tomados fóra do ninho, a que chamãõ *Rameyros*. Diogo Fernand. Arte de caça, pag. 7.)

RAMIFICAÇÃO (Termo Anatomico) He a diviãõ das veas, arterias, ou nervos, que sahem do mesmo principio, & como ramos do mesmo tronco variamẽte se distribuem pelo corpo; & Ramificarse, he dividir-se as veas, ou nervos na forma sobredita. Na Cirurgia, Anatomia, &c. por falta de palavra propria Latina se diz *Ramificacão*, & *Ramificari*. (As veas, que se *Ramificão* do tronco descendem. Luz da Medicina pag. 115)

RAMINHO. Ramo pequeno *Ramusculus* L. *Musc. Plin. Ramulus* s. *Musc. Cic.*

Os passaros voando

Deo amucho em ramos vão passando.

Camões, Canção 3.ª. l. 1.ª. v. 1.ª.

RAMO. Braço da arvore, lançado não só da superficie, mas da substancia do tronco.

Ramo de oliveyra, ou palmeyra. *Termetis*. *Masc.* Erradamente diz Festo, q̃ esta palavra *Termetis*, val o mesmo que *Ramus directus ex arbore, nec foliis repletus, nec nimis glaber*; & Roberto Estevão impõem a Festo, acrescentandolhe *cum fructu*. Na Ode 16. das Epodas vers. 45. não he Horacio do parecer dos ditos Autores, pois diz:

*Germat & nunquam fallentis termetis
oliva.*

Se este ramo brota, ainda está na arvore, & se só começa a brotar, ainda não tem fruto Em dous lugares mostra Aulo Gellio claramente o erro destes dous Grammaticos; porque no cap. 26. do segundo livro diz, *Spadica enim Dorici vocant avulsus è palma termetem cum fructu*; & remata o dito Autor o cap. 9. do 3.º livro com estas palavras: *Palma termetis, ex arbore, cum fructu avulsus, spadix dicitur*. Se *termetis* significara hũ ramo cortado, para que lhe acresceta o Participio *avulsus*? *Spadix* he o que propriamente significa ramo cortado com seu fruto.

Ramo de videyra, que dà fruto. *Palma, e. Fem. Palmes, itis. Masc. Varr. Colum.*

Ramos cortados da arvore. *Rami decisi, orum. Plur. Ramalia, ium. Plur. Neut. Ovid. Vid. Ramallo.*

Que tem muyto ramo, (fallando em arvores.) *Ramosus, a, um. Plin.* Que tem muyto ramo pequeno. *Ramulosus, a, um. Plin.*

Ramo verde, pendurado na porta das tavernas, por final, de que nellas se vende vinho. *Ramus viridis suspensus, vini venalis index, ou vini venalis signum.*

Adagios Portuguezes dos ramos.

Não lhe deyxão pôr pẽem ramo verde. Peleirão os touros, mal pelos ramos.

Qualquer ramo em Janeyro, torcido, está quedo.

O bom vinho não ha mister ramo.

Ramos das veas, & arterias, se chamãõ as diviões dellas. Os Anatomicos lhe chamãõ, *Venarum rami, orum. Masc. Plur.*

(San

(Sangrey na parte aonde dividem os dous ramos. Galvão, Trat. da Alveytar. pag 546.)

Ramo de arvore de Genealogia. Progresso de hũa geração, & extenção de huma descendencia. *Ramus*, *i. Mascul.* Ramo da Casa Real. *Regiæ stirpis ramus*. Assim como Virgilio usa de *stirps*, neste sentido, *Regiã de Priami stirpe*, parece que tambem se poderá usar de *Ramus*, no mesmo sentido. (Preservou Deos daquella fatal necessidade o Ramo, que formou em Portugal hũa arvore, &c. Duarte Ribeyr. nascimento do Conde D. Henrique, pag. 129.)

Grosso Ramo dos Menezes

Em sangue, & bens de fortuna.

Sat. de Franc. de Sã 2. num. 31.

Ramo de peste. *Genus pestilentia*. (Depois dos quaes veyo hum Ramo de peste. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 42. col. 3.)

Ramo de doudice. Não ha grande engenho, sem seu ramo de doudice. *Nullū magnum ingenium, sine mistura dementia*. *Senec. Phil.*

Ramo de lançol, he hum dos tres lanços de que se compõem o lançol. Não tem palavra propria Latina.

Ramo. (Termo militar.) Forão os troços tres, tirando-se de Ramo a cada hum vinte & cinco infantas aventureyros. Successos militares, pag. 27. vers.)

Ramo de versos. Certo genero de versos em canções, madrigaes, &c. com esta condição, que todos os ramos hão de seguir o numero dos versos do primeyro.

Domingo de Ramos. He o em q se bēzem, & levão em procissão ramos de oliveyras, ou palmeyras na mão, em memoria do dia, em que Christo Senhor nosso entrou triunfante em Jerusalem. *Dominica Palmarum.*

O adagio Portuguez diz:

Ramos molhados, são louvados.

RAMOSO. Coufa, que tem ramos, ou semelhança delles. Camões dà este epitheto ao coral, porq como plãta do mar, faz muytos ramos. *Ramosus, a, um. Plin.*

O Ramoso coral fino, & prezado,

Que debayxo das aguas molle cresce,

E como he fóra dellas se endurece. Camões, Cant 2. oyt. 77.

RAMOTH. Cidade do Tribu de Gad, perto do monte de Galaad. Era hũa das Cidades de Refugio na Judea, & particular asylo da familia de Merari. *Deuter.* 4.43.

RAN

RANCHO. (Termo militar, & Nautico.) A companhia, que huns camaradas, Soldados, ou Marinheyros, fazem entre si em algum lugar particular do Real, ou do navio. *Conturbanium, ii. Neut. Cic. Cesar.* Os do mesmo rancho na guerra. *Militiæ contubernales. Cic. Pro Ligar. 21.* Os do teu rancho. *Tui contubernales. Ex Cic lib. 8. Epist. 7.* O mesmo Orador diz, *Contubernalis Saturnini*, do rancho de Saturnino. (O juizo, q da menor acção sua devem fazer os Soldados, & Marinheyros, là nas conversações particulares de seus Ranchos. Britto, viagem do Brasil, pag. 139.)

Rancho. União de algũas pessoas, q tratão familiarmente huns com outros, & que em algũas cousas particulares tem os mesmos interesses, & os mesmos intentos. *Vid. Bando, Faccão, Parcialidade.* He daquelle rancho. *Est ex illorū numero, ou ex illorum grege.* Fazer rancho à parte. *Ab aliis discedere, ou secedere, ab aliis se jungere, ou se segregare. Cic.* Rancho he palavra Castelhana, mas quer dizer Pousada.

RANÇO. Diz se do toucinho, & de outras carnes, que de velhas, ou por estarem fechadas, ou descubertas, se começão a corromper, & contrahem hum azedinho, com mau cheyro, & mau sabor. *Rancor, oris. Masc.* Em Palladio se acha este substantivo, & val o mesmo, q o mau cheyro de hum azeite refervido.

Cobrar algum ranço. *Aliquid rancoris contrahere. Rancidulum fieri.*

RANÇOSO. Coufa, que tem cobrado ranço. *Rancidus, a, um. Horat. Rantens, tis. omn. gen. Lucret.*

Hum pouco rançoso. *Rancidulus, a, um, Juven.*

RANCOR. He hum odio inveterado, & occulto, que se guarda no coração, até se offerecer occasião de vingança. Rancor se deriva de *Ranço*, que phisicamente na corrupção, & no azedo do fabor, he o que no moral he a payxão, o fel, & o azedo do rancor. *Acerbum, testumque odium, ou acerbior simultas, atis. Fem. ou acerbi, ac dissimulantis animi odium. Amariendo, dinis. Fem. Plin. Jun.*

Nas mulheres se conserva o rancor. *Amaræ sunt mulieres. Terent.* (Crescendo no fel, & *Rancor*. Soula, vida de Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 34. col. 2.) (Por *Rancor*, & não por zelo da Justiça. *Promptuario Mor. 130.*)

*Não te pareça Pastor,
Que me diz isto a payxão,
Nem nenhum outro Rancor.*
Franc. de Sã, Eclog. 2. num. 15. (Hum *Rancor* antigo contra certa pessoa, por injurias, que me fez. Pão partido, pag. 128.)

RANGER. Fazer hum sonido aspero, como o dos eyxos ferrugentos de hũa porta, ou de outras cousas, que offendem os ouvidos. *Stridere, (æo, stridi, sem supino.) Virg. Tib. ou stridere, (do, stridi, da terceyra conjugação.) Horat.*

*Em suas mãos em partes se rasgavaõ
Seus membros, & entre os aëtes se sêtiãõ
Ranger os duros ossos, que escalavaõ.*
Ulyss. de Pereyra, Cant. 3 oyt 69.

Ranger com os dentes, como os febricitantes, quando entra o frio da febre. *Stridere dentibus. Cels.*

Ranger com os dentes, ou Rangir os dentes, quando se mostra com esta acção a rayva interior. *Ringi, (gor geris. Terent.) Frenere dentibus. Plaut.* Rangendo com os dentes. *Infrensens, tis. omn. gen. Virgil.*

RANGIFER. He o nome de hum animal do Septentrião nas terras dos Finnos, & Lapões. He do feytio de Veado, ou Corlo, mas mais delgado, & de cor parda. Faz sua vivenda entre neves, & caramelos, de que gosta muyto, & se sustenta de hũa casta de almiscar, que elle bulca entre pedras. Fora de sua terra, não

vive muyto, trazem-no porèm ao povoado, tirão d'elle hum leyte muyto doce, do qual fazem queijos; tambem comem a tua carne, & se vestem dos seus nervos destramente cozidos. Servem de tirar huns carretes nesta fórma, hum puxa, & outro atado detraz do carro vay seguindo para revezar o companheyro, quando cança; o que se conhece quando para, & esbafado puxa pela lingua. Corre tão ligeyro, que no espaço de doze horas faz mais de cem milhas. Entre os animaes, que Luis XI. Rey de França mandou vir de terras remotas, para dar a entender ao mundo, que ainda estava com faude, & com esperanças de viver, havia Rangiferos. A gente da dita terra he tão supersticiosa, que ás vezes lhe falla à orelha, & diz, que dà a este animal recados, para levar a terras distantes, & vir com reposta. No Museo Vormiano liv. 3. cap. 26. acharàs outras particularidades. (Rangifer, o veado, ou gamo. Profod. de Bent. Per. fol. 565. col. 2.)

RANHADOS. Villa de Portugal, na Beyra, entre Pinhel, & Trancoso, em lugar alto. El Rey D. Diniz a mandou povoar, & lhe deu foral. Tem seu castello arruinado. He da Casa do Infantado, & do Bispado, & Provedoria de Lamego.

RANHO. Superfluidade do cerebro, & excremento pituitolo, que sahe pelas ventas do nariz. *Mucus, i. Masc. ou segundo a Orthographia de Turnebo, & Vossio, Muccus, i. Masc. Catul.*

RANHOSO. O que tem narizes sujos do humor, que costuma sahir delles. *Mucosus, ou mucosus, a, um. Colum.* ou à imitação de Marcial, lib. 7. Epig. *Cui turpis à naso pendet stiria.*

*O adagio Portuguez diz,
Nem o moço por ranhoso, nem o potro por sarnoso.*

RANILHAS. São a parte trazeyra dos cascos do cavallo. Cada casco he composto de quatro diferentes cascos, que são *Tapa, Saucó, Palma, & Ranilhas*: muitas enfermidades dos cavalloos procedem de se não abrirem bem as ranilhas. Da podridão, ou figos das ranilhas. *Vid. Rego*

go Summula de Alveytaria, cap. 72. pag. 324.

RÂNULA. (Termo de Cirurgia.) He hum tumor, ou apofteima, que particularmente nas crianças nasce debayxo da lingua, junto do freyo. Chama-se affim, porque parece hũa cabeça de Rãa, ou porque (segundo Fallopio) nas Rãas se acha semelhante tumor no lugar da lingua. Ha duas castas de *Ranula*, hũa alva, que tira a vermelho, branda, & curavel; faz-se de humores grossos, & viscolos, como clara de ovo, que descem da cabeça; outra, que he fufca, negra, dura, & de muytos dias, se faz de humor adusto, & melancolico, & he cancrofa, & de ordinario incuravel. Os Medicos lhe chamão, *Ranunculus*, *i. Masc.* & *Ranula*, *e. Fem.* & às vezes *Rana*, *e. Fem.* Porque (como advertio Columella) tambem os boys são infestados deste mal. *Solent etiã fastidia cibo afferre vitiosa incremental lingua, quas ranas vocant veterinarii.* Columel. lib. 6. cap. 8. fallando nas enfermidades dos boys. (Philonio manda lavar a *Ranula* com agua cozida cõ ouregãos, poejos, &c. Recopil. de Cirurg. pag. 94.)

RANÚNCULO. Planta, cujo nome se deriva de *Rana*, porque de ordinario nasce como a Rãa, em lugares humidos, & aguas encharcadas, & tem folhas de Aypo, & lhe chamão *Ranunculus palustris*, *Apiastrum*, & *Apium aquaticum*. Outros lhe chamão *Herba sielerata*, porque causa convulsoens, & accidentes mortaes a quem comeo della; outros *Apium risus*, porque nas convulsoens encolhe os nervos de forte, que parece que se està rindo aquelle, que as padece; & outros, *Herba strumea*, porque tem virtude para resolver alporcas, a que os Latinos chamão *Struma*. Laguna sobre Dioscorides pag. livro 2. cap. 46. diz, que os Portuguezes chamão a esta especie de Ranunculo, *Patalão dos valles*. Tambem ha Ranunculos do mato, do monte, dos câpos, & das pedras. Chamão ao primeyro *Ranunculus nemorosus*, ou *Sylvaticus*, ao 2. *Ranunculus montanus*, ao 3. *Ranunculus sylvestris*, & *Ranunculus Batrachoi-*

des, & *Ranunculus Polyanthemus maculatus*; & ao 4. *Ranunculus saxatilis*. Todas estas especies de Ranunculos se subdividem em outras muytas especies subalternas; algũas das quaes tem as folhas semelhantes aos pés do corvo, & por isso chamão a estas taes *Pes corvinus*. Todos estes Ranunculos contem muyto sal acrimonioso, & corrosivo; matão o gado que come delles; usa-se delles exteriormente contra a Tinha, Alporcas, & excrecencias da carne. O Ranunculo a que chamão *Ranunculus Pratensis*, ou *Hortensis*, he a flor deste nome, que se cultiva nos jardins, & he muyto fermosa, mas sem cheyro. (Da primeyra especie de Ranunculo diz Varella, Numero Vocal pag. 297 (Como o *Ranunculo* de Sardenha dá morte em riso) Chamalhe de Sardenha, porq̃ na dita Ilha ha abundancia delles, por isso chamão ao riso mortal, que o dito Ranunculo caula, *Ri-se Sardonico*.)

R A P

RAPA. He hum bocadinho de pao, ou de marfim, cortado em quadrado, com hum bicosinho em cima, por onde se lhe péga, & com outro mais pequeno em bayxo, para balhar com o trinco, que se lhe dà com dous dedos, & cada hũa das quatro faces tem sua letra, a saber, *P.* que quer dizer *Pôr*, *T.* Tirar, *D.* Deyxar, *R.* Rapar. O que fazem os jogadores, conforme a letra da face, que ficou à vista.

RAPACIDADE. Inclinação, ou costume de roubar, propensaõ a tomar o alheyo. *Rapacitas, atis. Fem. Cic.* (O avarento cõ a *Rapacidade* apanha, ajunta, & rouba quanto pôde, & não pôde. *Vieyr. t. 9. pag. 329*)

RAPADO. Tosquiado à raiz da carne. *Abrasus, a, um. Cic. Ad cutem tonsus, a, um. Celsus. Rasus, a, um. Cic.* Sempre tem a cabeça, & as sobrelhas rapadas. *Is capite, & superciliis semper est rasus.*

Meyo rapado. *Semirasus, a, um. Catull. de Rufa, & Rufulo.*

Não rapado. *Irrasus, a, um. Dii te amentum irraso capite. Plant. Rudent.*

O adagio Portuguez diz:

Barba remolhada, meyo rapada.

RAPADOURA. Instrumento para rapar. *Radula, e Fem Columel.*

RAPADURA. O que se tira rapando. *Id quod rasurâ, ou radendo detrahitur. Vid. Raspadura. (As migalhas, & Rapaduras da cera. Ethiopia Oriental, liv. 1. 36.)*

Rapadura. (Termo de caçador.) Os coelhos em toda a parte, aonde andão, rapão a terra; os caçadores chamão à terra assim rapada, *Rapaduras. Solum à cuniculis scalptum. Horacio diz, Terram unguibus scalpere.*

RAPAGÃO. Segundo Cobarrubias no seu Thesouro, Rapagão he o moço, que ainda não tem barba, & parece, que está como rapado. Mas algũas vezes Rapagão tambem se diz de quem já tem barba. *Vid. Mocetão.*

RAPANTE. Termo de Armeria. Leão rapante, *id est*, representado no escudo das Armas com garras, & unhas sahidas, como rapando, ou raspando o chão. *Leo, exertis unguibus solum scalpens. Querem alguns, que Rapante, & Rompente sejam synonymos. Vid. Rompente. (O Leão ha de estar Rapante. Nobiliarch. Portug. pag. 218.)*

RAPAPÊ. (Termo chulo.) Cortesia, que se faz, rapando a terra com o pé para traz. Fazer a alguem hum rapapê, *Pe de retracto, ou retroacto aliquem salutare; retracto vem de Retrabere, & retroacto de Retroagere.*

RAPAR. Cortar muyto rente, cortar até a raiz da carne, como barbear à navalha. *Radere, (do, rasi, rasum.) Aet. Accusat. Columel. Deradere. Cat. Eradere. Columel.*

Rapar ao redor. *Circumradere. Plin. Columel.*

Rapar a barba. *Abradere barbam. Plin. Barbam tondere. Cic. (totondi, tonsur.)* Propercio diz, *Tondere os alicujus.*

Rapar a cabeça. *Tondere caput ad cutem. Cels.*

Rapar as faces, a cabeça, & as sobrançelas. *Genas, caput, supercilia radere. Cic.*

Rapar a miudo. *Rasitare. Aul. Gel.*

A acção de rapar, (quando se rapa cõ navalha.) *Rasura, e. Fem. Columel. lib. 4. cap. 49. Vid. Raspar.*

Adagios Portuguezes do Rapar.

Depois de rapar, não ha que tosquiar.

Na barba do nescio, aprendem todos a rapar.

Se queres que teu filho cresça, la valhe os pés, & rapalhe a cabeça.

Quem rapa tachos, com razão se chama goloso.

Rapar. Tirar, furtar, tomar com força, ou com engano. Rapar algũa cousa a alguem. *Aliquid alicui abradere. Terent. Cic. Rapar a alguem o dinheyro, que tem. Tondere, ou Attondere aliquem auro. Plaut.*

Rapeylhe vinte moedas. *Expressi ab illo vigintiminas. Cic. Tetigi illum vigintiminis. Terent. Abstuli ab illo minas viginti. Idem.*

Que rapastes quanto eu tinha. *Qui me usque admutilavisti ad cutem. Plaut. No 3. tom. dos seus Sermões, pag 335. o P. Anton. Vieyr. mostra, que alguns Ministros, que furtão por todos os modos da Arte, conjugão por todos os modos o verbo rapio, & na pag. 336. chama a esta conjugação Rapante. (O resumo de toda esta Rapante conjugação vem a ser o supino do mesmo verbo, a furtar para furtar.)*

RAPARIGA. Moçasinha. *Puella, e. Fem. Cic.*

RAPARIGUINHA, Menina pequenina. *Puellula, e. Fem. Catull.*

RAPAZ Duarte Nunes de Leão, & outros, são de opinião, que Rapaz com seus derivados, tira a sua origem da lingua Arabica. Outros com mais familiar etymologia, querem que Rapaz se derive do Latim, *Rapere*, ou do verbo Portuguez, *Rapar*, pela inclinação que tem os Rapazes, a rapar tudo o que se lhes põem diante, & a tomar tudo o que vem. *Puer, i. Masc.*

Adagios Portuguezes.

Cuyda bem no que fazes, não te fies em rapazes.

Assim

Assim se faz do Escudeyro rapaz.

A Escudeyro melquinho; rapaz adevi-
nho.

Rapaz, moço, criado de alguém, ou la-
cayo, porque de ordinario estes taes são
rapazes, ou rapagões. Parece, que por esta
mesma razão os Latinos lhe chamãraõ
Puer, i. Masc. Horat.

Rapaz. Moço de soldada. *Carulo, e.*
Masc. Plant. Calo, onis. Masc. Tit. Liv.

RAPAZETE. ou Rapazinho. *Pueru-*
lus, i. Masc. Cic. Vid. Rapaz.

RAPAZIA. Acção pueril. Coufa de ra-
paz. *Puerilitas, atis. Fem. Seneca Phil.*

He hũa rapazia. *Puerile est. Terent.*

Fazer rapazias. *Pueriliter agere.*

Muyta rapazia. Muyto rapaz. *Pueri*
multi. Magna puerorum caterva, e. Fem.

RAPHIDIM. O lugar, em que assentã-
rão os Hebreos seu undecimo arrayal,
quando abalãrão de Alus. O dia depois
da sua chegada, forão acometidos dos
Amalecitas, a que Josué, constituido Ca-
pitão por Moysés, desbaratou, & affu-
gentou, sem perder hum só homem. Vi-
ctoria, que não só se deve attribuir ao
braço, & espada de Josué, mas particu-
larmente às orações de Moysés, que na
coroa do monte estava de joelhos, im-
plorando o soccorro do Deos dos Exer-
citos; com esta notavel singularidade, q̃
orando Moysés com as mãos levantadas
ao Ceo, vencião os Israelitas; & abay-
xando as de cançado, ficavão os Amale-
citas vencedores. Mas Arão, & Hur, ma-
rido de Maria, irmãa de Moysés, obser-
vando esta alternacão de victorias, &
perdas, se puzerão a sustentar a Moysés
os braços, quando lhe cahião, & com es-
te auxilio acabãrão os Israelitas de ga-
nhar a victoria. O P. Govion, na sua via-
gem da Terra Santa escreve, que no ca-
minho de Jerusalem para Belém, teiscen-
tos passos da estrada, ha hum lugarejo
chamado *Raphidim*, em que nem Turco,
nem Judeo pôde pernoytar, sem risco
de morrer aquella mesma noyte, como
o tem mostrado a experiencia.

RAPIDO. Coufa, que tem hum movi-
mento veloz, & arrebatado, que corre

com impeto, fallando em Rios, & outras
coufas semelhantes. *Rapidus, a, um. Virg.*

Muyto rapido. *Prærapidus, a, um. Sallust.*

O Rio Tigris he rapido. *Tigris, violen-*
tus invehitur. Quint. Curt.

Rapido movimento. *Rapiditas, atis.*
Fem. Cef.

Com rapido curso. *Rapidè. Cic.*

Oppondo o braço à Rapida corrente.

Ulyss. de Gabr. Pereyra, Cant. 4. oyt. 26.

Viste no bosque hum rapido torrente.

Que correndo veloz por entre as flores

Do mato arranca o pinho mais valente.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 2.
oyt. 98.

Este mesmo Autor dà o mesmo epi-
theto a hum ginete.

Depois que armado em Rapido ginete.

Templo da Memoria, liv. 2. oyt. 131.

RAPINA. O roubo, ou furto, publico.
Diferença se do furto, em que *Rapina*
consiste em tirar violentamente a outrem
o que he seu; porém o furto em o tirar
sem violencia. *Rapina, e. Fem. Caesar, Cic.*

Viver de rapina, *Rapto vivere. Cic. Ex*
rapto vivere. Ovid. (A qual gente toda
vive de saltos, & *Rapina*. Barros 2. Dec.
fol. 190. col. 1.) (Trasladar sem allega-
ção de *Rapina*. Varella, Num. Vocal, pag.
342.)

Ave de rapina. Aves de rapina são
aquellas, que se mantem de aves vivas,
que ellas voando cação para seu susten-
to. Destas ha varios generos. As aves de
rapina Reaes, são as estimadas dos Prin-
cipes, & grãdes Senhores, como Falcões,
Açores, Gaviães, Elmerilhões, Ogeas, &
Aguias. Fez a natureza estas aves diffe-
rentes de todas as mais em os dedos das
mãos, porque nelles da banda de bayxo
creou huns nós nervosos, como verru-
gas, da cor dos mesmos dedos, para que
tivessem força para sustentar aquellas
prisões, de que afferrassem, & se lhe não
fossem; & assim de tal maneyra tem af-
ferradas as rales que tomão, que he ne-
cessaria arte, & força para lhes tirar a
preza. Estes nós só os tem as sobreditas
aves de rapina Reaes; a quem as com-
pra, he necessario reparar neste final.

porque já aconteeo algúas vezes, traze-rem a vender em lugar de Açores, Tartaranhas, & Bilhafres, que em pequenos são semelhantes no rosto, plumagem, & mais feyções aos Açores, & só nos dedos das mãos, que carecem dos ditos nós, differem. As Aves de rapina nobres, ou Reaes, se cevão duas vezes no dia, & sempre buscão aves de novo, de que comão, & se algúa coufa lhes sobeja pela manhã, não curão de tornar a ella à tarde; só os Gaviães algúas vezes o fazem. Porém como a necessidade não tem ley, muytas vezes se tem achado Aguias comendo em cão morto. Outras aves de rapina, menos nobres, como Bilhafres, Altaformas, Cabisalvas, ainda que algúas vezes tomem aves vivas, ordinariamente se mantem de bichos da terra. Corvos, Milhanos, Abutres, tambem comem aves, mas o seu proprio mantimêto são carniças. As aves de rapina, a que chamão nocturnas, porque cação de noyte, são Mochos, Corujas, & Bufos, & das aves de rapina, que cação de dia, se distinguem, em que estas nocturnas carecem de húa membrana, a qual cobre até certo espaço a parte superior do bico superior das diurnas, (como advertio Francisco Villughbeo na sua Ornithologia, pag. 26.) Ave de rapina. *Avis rapax, genit. Avis rapacis.*

RAPINHAR. Roubar. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Rapina. (Movendo estes assaltos de *Rapinhar* gado nosso. Successos militares, pag. 71.)

RAPOSA. Pequeno animal, quadrupede, sylvestre, daninho, malicioso, & em todas as nações, symbolo da astucia. No seu livro da origem da lingua Portug. pag. 108. diz Duarte Nunes de Leão, que lhe chamamos *Raposa*, por *Rabosa*, em razão do grande *rabo*, que tem. Em muytas coufas se parece com o cão, mas tem as orelhas mais curtas. O bofe da Raposa he peytoral, detergente, & bom para asmaticos; o seu sangue defecado, he aperitivo, & remedio para a pedra, & area. *Vulpes, is. Fem. Horat.*

Coufa de Raposa. *Vulpinus, a, um. Plin.* Termanhas, & usar de astucias, como a

Raposa. *Vulpinari, (or, atus, sum.) Varo.*

Aonde falta pelle de Leão, he necessario pelle de Raposa. *Ubi Leonis pellis defuit, vulpina in suenda est. Sueton.*

O filho da Raposa. *Catulus vulpinus. Plin. Vulpis catulus. Idem.*

O macho da Raposa. *Vid.* Raposo.

Na Thracia as Raposas, quando hão de passar os rios, & lagoas congeladas, para ir buscar o seu mantimento, chegão o ouvido, & julgão da grossura do caramello. *In Thracia vulpes gelatos amnes, lacusque, ad pastum transituræ, aure ad glaciem appositâ, conjeçant crassitudinem gelu. Plin. lib. 8. cap. 28.*

Adagios Portuguezes da Raposa.

Mal vay à Raposa, quando anda ós grillos, & peor, quando anda ós ovos.

Muyto sabe a Raposa, mas mais sabe qué a toma.

Raposa, que muyto tarda, caça aguarda. Pela semana faz a Raposa, com que ao Domingo não vay à Igreja; *outros com mais acerto dizem*, com que ao Domingo vay à Igreja; porque este adagio se applica a quem algum tempo obra mal impunemente, & no cabo o vem a pagar, como succede à *Raposa*, animal muyto daninho, que finalmente paga as rapinas que faz com a morte; porque em certas partes deste Reyno, os Rusticos, que matarão Raposas, as estripão, & enchem de palha, & ao primeyro Domingo as levão à porta da Igreja, aonde dos que entrão, ou sahem, huns lhes dão ovos, ou queijos, & outros algum outro premio da sua caça.

Outros adagios da Raposa.

Caldo da Raposa frio, & queyma.

Quem a Raposa ha de enganar, cumprê-lhe madrugar.

Não cries gallinha onde a Raposa mora, nem creas a mulher, que chora.

Raposa dormida, não lhe cahe nada da boca.

Raposa. Deuse este nome a huns cubos de verga, que nos vem das Ilhas Terceyras, cheyos de batatas, alhos, &c.

RAPOSEIRO, chamão na Beyra à cama,

ma, ou foalheyro, a que se põem no Inverno. Parece quererem dizer, *Reposseyro*, de *Reposso*.

RAPOSINHA. Raposa pequena. *Vulpecula, æ. Fem. Cic.*

RAPOSINHO. Filho da Raposa. *Vulpiscatulus, i. Masc. Plin. Vid. Raposa.*

RAPOSINHOS. Cheyro mao, que exhalão Negros, & Mularos. Se por esta palavra se entender o fedor dos sovacos, *Hircus, i. Masc. Horat.* Cheyrra a raposinhos, *olere Hircum. Horat.* Cheyrra a raposinhos. *Gravis hirsutis cubat hircus in alis. Horat.* No seu Satiricon, chama Petronio a este mao cheyro, *Alarum negligens sudor.* Felicio Platero, famoso Medico de Basilea, dando a razão das causas deste fedor dos sovacos, *lib. 3. prax. cap. 3. diz: Abexhalationibus, & sudoribus è corpore prodeuntibus frequentibus, odore gravi præditis, quem hircosum, cum ab hircis talis exspiret, nominant, in hominibus immundis, qui curam corporis negligunt, se affigentibus, cutis sordescens, fætores eum, qui ab illius quibusdam locis, ubi magis se affigunt, exspirat, concipit; quod cum in extremitatibus, quò natura hanc illuviem propellit, facilius accidat, idcirco pedum fætor adeò frequens quibusdam, quibus & pedes continuo ferè tunc sudant, & calent, idque æstatis maximè tempore. Sudor quoque, aliæve sordes cutis, & strigmenta, diutius in angustiis corporis retenta, si hæc loca, immunda servantur, vel in pilosis sedibus corrupta, ex ejusmodi locis exspirant, ut sub axillis, circa inguina, in obscænis, & in interstitiis pedum digitorum frequenter accidit, ubi sordes collectæ, morâque crassæ, & nigre evadentes, teterrimum odorem exhalant.*

Aquelle que tem este mao cheyro. *Hircosus, a, um. Plaut.* (Fedem muyto a *Raposinhos.* Couto, Dec. 4. fol. 140. col. 1.)

RAPOSO O macho da raposa. *Vulpes mas, ou vulpes mascula. Vulpis masculæ genitale circumligatum capitis dolorem sedat. Plin. lib. 28. cap. 11.*

O adagio Portuguez diz:

Com cabeça de lobo, ganha o Raposo.

Vid. Raposa.

Tom. VII.

Raposo. Astuto, manhoso, sagaz. *Vid. nos seus lugares.* Neste sentido Plauto diz, *Vulpinus animus.* Apuleio diz, *Vulpio, onis. Masc. Vulpionem, & impium fuisse narrant. Apul. in Apol. Velho raposo, que sabe muyta letra, que tem muyta experiencia. Recoctus senex. Catull.*

Raposo. Appellido em Portugal. Os desta familia, no escudo das suas Armas tem por tymbre hum Raposo.

RAPSODIA. He palavra Grega, composta de *Raptein*, cozer, & *odi*, canto, porque *Rapsodia*, segundo a mais commua significação, val o mesmo, que hum ajuntamento de varios pedaços de Poesia, ou Prosa, &c. ou (como advertio Eustachio no primeyro livro da Iliada, citado em Cesar Bulengero, lib. 2. cap. 9.) *Rapsodia* se deriva de *Rabdos, vara, & oai*, canto, como quem dissera, *Rabdodia*, porque antigamente se cantavão as Poesias com hũa vara na mão, as de Eschylo com hũa varinha de murta, & as de Homero com hũa vara de loureyro. Mas a primeyra etymologia parece mais propria; tanto mais, que a Iliada de Homero foy chamada *Rapsodia*, por ser composta de varias poesias, unidas em hum só Poema. As Politicas de Lipsio são hũa *Rapsodia*, porque não tem deste Author mais que as conjunções, & particulas, com que liou as materias. Quando fallamos em algum Author, em cujas obras não ha nada da sua invenção, costumamos dizer, que tem leyto hũa *Rapsodia.* (Quando Sabellico compunha a sua *Rapsodia.* Barros, 3. Decada, fol. 82. col. 2.)

RAPTO. (Termo Astronomico) Val o mesmo que *Arrebatamento*; deriva se do verbo *Rapio, Rapui, Raptum.* Movimento de rapto, segundo os Astronomos; que constituindo o elemento da terra no centro do Universo, & suppondo que os Ceos, & Planetas andão ao redor della; dizem, que o primeyro Ceo, (a que chamão primeyro Mobil, ou primeyro movel) arrebatada comfigo, porèm tem violencia, os Ceos inferiores, & juntamente com elles os Planetas; & por isto chama-

mão a este movimento, Rapto. *Raptus*, *us. Masc.*, ou *motus raptus*. (Theorica dos Planetas, &c. Epiciclos, Retrogrados, *Raptos*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 329.)

Rapto. Na Theologia moral, & Jurisprudencia Canonica, he a razão de roubar, ou tirar de hum lugar para outro qualquer mulher, ou seja virgem, ou não, honesta, ou inhonesta, com violencia, ou com bom termo, & promessa de caiação ella. *Raptus, us. Masc. Cic.* Aquelle, que commette este crime. *Raptor, is. Masc. Horat.* (Procede este impedimento do Rapto. Promptuar. Moral, pag. 349.)

*Este Rapto lhe disse, que amoroso
O da filha de Ceres tem vencido,
O de Hipodamia, Europa, o de Ariadna
He da bella Isabel, nobre Insulana.*

Man. Thomàs. Insul. liv. 7. oyt. 11. (Falla o Poeta no rapto de D. Isabel de Abreu, chamada do Arco, admiravel naquelles tempos, feyto por Antonio Gonçalves da Camara.)

Rapto. Tambem celebra a Fabula prodigiosos raptos, como o de Ganymedes, q' foy arrebatado por hũa Aguia. Compoz Claudiano hum Poema sobre o rapto de Proserpina. Conta Servio o dito rapto desta maneyra. Butcando Ceres muyto tempo a filha Proserpina, roubada de Plutaõ, veyo no fim a saber, que estava nos Infernos; pelo que pediu a Jupiter a quizeffe soccorrer para a poder tirar de lá; elle lhe respondeo, que poderia tornar, se não tivesse comido algũa cousa no Inferno; mas ella já tinha gostado huns bagos de romãa, a qual cousa manifestára a Acelapho, filho da Lagoa Styge; pelo que não foy possivel tornar do Inferno. Com tudo Ceres alcançou depois de Jupiter, que sua filha Proserpina estivesse com ella os seis mezes do anno, & os seis com seu marido no Inferno. O que fingiraõ os Poetas, porque Proserpina, sendo (segundo os Mythologicos) a Lua, cresce seis mezes do anno, & mingua outros seis; & assim fingiraõ os Poetas, que aquelles seis mezes que mingoa, está com seu marido nos In-

fernos; & os seis, que cresce, com sua mãy Ceres sobre a terra.

Sobre o rapto de S. Paulo ao terceyro Ceo, variaõ as opiniões. A primeyra he dos que querem, que o Apostolo não fosse realmente arrebatado, mas só com a força da imaginação; porque elle mesmo chama a este rapto, *Visiones, & revelationes*. A segunda, que a Cornelio à Lapide, & outros parece mais provavel, he que S. Paulo foy verdadeyra, & realmente arrebatado ao Ceo Empyreico, porque elle não chama a este arrebatamento *Extasi*, mas *erpagi*, que no Grego significa verdadeyro rapto de hum lugar para outro; ao que se acrescenta, que o proprio Apostolo ignora, se com a alma tambem foy arrebatado o corpo.

Rapto. (Termo da Theologia Mystica.) He hũa elevação intellectual, que chega a suspender os corpos no ar. Tambem algũas vezes rapto só significa elevação dos sentidos. (Entre estes *Raptos* se acha tambem aquelle que se diz *Furor Divino*. Queyrõs, vida do Irmaõ Bafto, pag. 581. col. 2.)

Rapto, algũas vezes se diz de qualquer cousa, que se tira de algum lugar com força. (Levou ao Quartao namorado por tudo o terreyro, onde se resentio do Rapto. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112.)

Rapto. Rio, do qual faz mençaõ Joã de Barros, Dec. 2. lib. 1. cap. 2. & Dec. 3. cap. 1. do liv. 4. aonde diz: *Nas serras do Reyno Adeã nasce o Rio Obi, a que Tolomeu chama Rapto, que vay sahir ao Oceano na povoação Quilmance, junta de Melinde. Deste mesmo Rio diz Camões, Cant. 10. oyt. 96.*

Vè cà a costa do mar, onde te deu

Melinde hospicio gasalhofo, & caro,

O Raptorio nota, que o romance (mãce.

Da terra chamada Obi, entra em Quil-

RAPTOR. O Author de hum rapto, aquelle que roubou, & levou por força qualquer mulher, ou donzella. *Raptor, is. Masc. Horat.* (Em quanto está em poder do *Raptor*. Promptuar. Moral, pag. 349. (Os *Raptos* de mulheres, & os q' os ajudaõ. *Ibid.* 12.)

RAQ

RAQUETA. Termo dos jogos da Péla em França; hoje em Portugal, em algúas casas se joga com Raqueta ao volante. Tan bem no jogo pequeno da péla, se usa de Raqueta, & alguns lhe chamão Pala. He húa especie de pá, formada de hum pao dobrado, de figura ova-da, & tecido com húa rede de bordões de viola, tão estirados, & tão tetos, que tem força para receber, & rebater a péla. *Reticulum, i. Neut. Ovid.* Em perigo de equivocação, se lhe poderà acrescentar o genitivo *pilæ*. Jugar à péla com raqueta. *Reticulo pilas fundere.* No livro 3. de *Arte amandi*, Ovidio diz:

Reticuloq̃ pilæ læves fundantur aperto.
Da figura de rede, que se vê nas malhas da Raqueta, tomou Salmasio motivo, para entender, que no Epigramma 46. do livro 14. chamou Marcial à Raqueta *mobiles fenestæ*; quanto mais que tem nas malhas algúia semelhança com as janelas, que tem gelosias; segundo alguns antigos manuscritos, lem os doutos o lugar de Marcial na fôrma seguinte:

*Si me mobilibus scis expulsare fenestris
Sum tua, si nescis, rustice, redde pilam.*
O uso das Raquetas veyo de que jugando-se no principio com a palma da mão, para lançar a pella com mayor força, & sem lesão, sahiaõ alguns com luvas de pelles, & finalmente para levarem ventagem aos companheyros, calçaraõ húas luvas de cordas, que depois se estiraõ com força, & se dispuzeraõ com melhor fôrma em Raquetas.

RAR

RARAMENTE. Raras vezes. Poucas vezes. *Rarò, non sæpe, ou minus sæpe. Cic. Vid. Raro.*

RAREFACÇÃO. (Termo Philosophico.) Rarefacção activa. He húa impressão extrinseca, que dilata, & estende as partes de algum corpo, de sorte, que ficzõ occupando mayor espaço de lugar.

Tom. VII.

Rarefacção passiva, he aquella extensaõ, pela qual só com a sua propria substancia, & quantidade chega a occupar mais lugar, do que d'antes occupava. A rarefacção he a que causa os prodigiosos effeytos da polvora, Eolipilos, & Thermometros. *Rarefactio, omis. Fem.* He o termo de que se usa nas Escolas.

Causar rarefacção. *Rarefacere. Lucret. (cio, feci, factum.)*

RAREFACIENTE. (Termo da Physica.) Couza que causa rarefacção. *Rarefaciens, tis. omn. gen. Vid. Rarefacção.* (Como a dõr não se tirasse com os *Rarefacientes* Curv. Observ. Medic. 193.)

RAREFACTIVO. *Vid. Rarefaciente.* (Hum certo fermento *Rarefactivo. Ibid. 89.*

RAREFAZER. Causar rarefacção. *Vid. Rarefacção. Vid. Raridade. Rarefacere, (cio, feci, factum.) Columel. lib. 3. No liv. 6. diz Lucrecio. Et rarefecit calido miscente vapore.* No 1. Livro usa o dito Poeta do passivo *Rarefieri.* (Naõ *Rarefazendo* as outras partes dos corpos celestes. Alma Instr. tom. 2. 407.) (Insinuando se no humor, o *Rarefazem.* Thesouro Apollin 339)

RAREZA. Fallando em cousas naõ commuas, & que raras vezes se achaõ. *Raritas, atis. Fem. Plin.* (A *Rareza* do ouro lhe dà mayor valia. Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 150.

RARIDADE. *Rareza. Vid. no seu lugar.* (Honrar sua patria com semelhante *Raridade.* Diogo Gomes de Fig. na censura do Methodo Lusit.

Raridade, nas Escolas Philosophicas he o effeyto da rarefacção, & húa qualidade secundaria, com a qual os corpos, tendo em si pouca materia chegaõ a ter húa grande quantidade, ou extensaõ de partes. *Raritas, atis. Fem.* (Quanto á dureza, espessura, & *Raridade* das partes do corpo humano. Recopil. de Cirurgia, pag. 14.) (Assim o pede a *Raridade* de sua substancia. Segunda part. Apologet. da Trituração do Jalapa pag. 27.)

Raridade. Segundo Estevaõ Chauvin no seu Lexicon Racional, esta qualidad

Kij lidad

lidade physica, chamada *Raridade*, se diz lo das materias, que acquiram hũa rarefacção, ou extensaõ, a qual por sua natureza não tinhão, & por esta razão não se ha de dizer *Raridade* do fogo, porque com ella sahio este elemento no primeyro instâte da sua creação. Supposto isto, não falla com propriedade philosophica o Author das Fabelas dos Planetas, o qual na pag. 57 diz, (Prezando se de saber o pezo do Ar, a *Raridade* do fogo.) (Sendo o Ar por sua *Raridade* mais apto, &c. Alma Instr. tom. 2. 407.) (Com isto ha grande *Raridade* nos póros. Cirurgia de Ferreyra, 57.)

RARISSIMAMENTE. Pouquissimas vezes, quasi nunca. *Perrarò. Cic.*

RARISSIMO. Coufa, que raras vezes se acha, que pouquissimas vezes succede. *Perrarus, a, um. Liv.*

RARO, ou como se diz vulgarmente, *Ralo*, coufa pouco espessa, ou que tem pouca densidaõ. *Rarus, a, um. Plin.*

Rarior, & rarissimus, são usados.

Mato ralo, pouco espesso. *Rariores silva. Tacit.* Plinio diz, *Raritas arborum.*

Rede rara, que tem as malhas muyto distantes hũas das outras. *Retia rara Virgil.*

Cabellos raros *Rari capilli, orum. Masc. Plin. Jun.* Que tê o cabelo, ou pelo ralo, *Raripilus, a, um. Colum.* (Barba nenhũa, ou muy *Rara.* Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 139.)

Ralo, delgado, & transparente, fallando em algum panno. *Perlucens, tis. omn. gen. Ovid. Perlucidus, a, um. Cic. Raro, ac tenui filotextus, a, um.* Plauto diz neste sentido *Tunica rala* Chamouse a Rede *Rete*, porque não tem as malhas unidas, & cerradas, como o panno, mas largas, & raras. *Dictum Rete à raritudine. Varro.*

Ralo, & liquido, claro, não turvo, &c. fallado em agua, vinho, & outros liquores. *Limpidus, a, um. Cat. Columel.* (Cozêdo-se mais de vagar, se faz mais humido, liquido, & *Raro.* Recopil. de Cirurgia, pag. 256.)

Terra leve, & rara. *Raritudo, dinis. Fem. Columel.*

Fazerse raro, ou menos espesso, ou como diz o vulgo, *Ralear. Rarefcere. Columel.* Plinio diz, *Quadrupedibus senectute pili crassescunt, lanæque rarefcunt. Lib. 11. cap. 39.* As fileyras dos Soldados se vão fazendo mais raras. *Miles rarefcit. Sil Ital.*

RARO. Coufa, que não se acha facilmente. *Rarus, a, um. Cic.*

Pulso raro, chamaõ os Medicos, quando não bate a arteria com a frequencia natural que costuma. *Lentior venæ pulsus,* ou *vena lentior.* Cornelio Celso diz, *Sæpe venæ lentiores sunt, & ætate, & sexu. Infrequens venæ pulsus.* (No pulso, por ser *Raro,* & muito tardo. Luz da Medicina, pag. 400.)

RARO, não commum, não ordinario. *Insolitus, a, um,* ou *insolens, tis. omn. gen.* Raras vezes vou a Roma. *Infrequens sum Romæ. Cic.* Aquelle, que raras vezes adora a Deos. *Infrequens cultor Dei Horat.* O que raras vezes se diz. *Rarum dictu. Plin.*

Raras vezes assiste no Senado. *Minus in Senatum venit. Cic.* Raras são as cartas, que me escreves, mas são muyto do meu gosto. *Raras tuas quidem, sed suaves accipio litteras. Cic.*

RARO. Insigne, excellente, &c. porque tudo o que tem algũa destas qualidades he raro. Por isso diz Cicero. *In omni re, optimum quidque rarissimum est. 2. de Fin. 81.* Raro comedimento, *Rarissima moderatio. Tac.* Dotado de hũa rara belleza. *Facie rarus. Ovid.* Naquelle tempo erão as letras coufa muy rara. *Perraræ per ea tempora litteræ fuere. Tit. Liv.* Coufas raras. *Rara ac singularia.*

O bicho raro, especie de Reptil, do feytio quasi de carocha, mas do comprimento de hum dedo. Tem quatro pés, & he de cor amarella. He muyto daninho nas seáras; delle dizem os Rusticos. Deſce o Rey do seu cavallo a matar o bicho **RARO.**

R A S.

RAS, ou **Raz.** Panos de Ras. A's primeyras Tapeçarias, que de Flandes vierão

raão a Portugal se deu este nome, porque as primeyras fabricas deste genero foraõ estabelecidas na Cidade de Arràs, & por isso ainda hoje alguns lhe chamaõ *Panos de Arràs*. Vid. o Diccionario Geographico Portuguez, pag. 100. Vid. Tapeçaria.

Ras, em lingua Arabica, quer dizer *Cabeça*. Dos Astronomos Arabes tomãraõ os nossos a denominação de algũas estrellas fixas das mais resplandecentes. *Ras Aben*, he hũa estrellada da cabeça do Dragaõ *Ras Algeti*, he estrellada da cabeça de Hercules. *Ras Alangue*, he hũa estrellada na cabeça do Serpentario. *Ras Elected*, quer dizer *Cabeça do Leão*, outra constellação.

RASA, ou Raza. Certa casta de panno de lã, de que ha diferentes especies, como Raza entrapada, Raza de Montalvaõ, Raza de nome, que he muyto estreita, & grossa.

RASADURA da medida. O que se tira com o pao da Rasoura. *Id, quod ex mensurâ cumulato radio detrahatur.*

RASAMENTE Inteiramente, totalmente. *Planè, omninò. Cic.* (Vinha deliberrado a conquistar *Rasamente* toda Helpanha. Mon. Lusit. tom. I. 152 col. 2.)

RASANTE, ou Razante. Na Fortificação, Linha da defenza *Rasante*, ou *Flanqueante*, he a linha tirada de tal ponto da Cortina, que com a face do Baluarte continúa hũa linha recta. Chama-se *Rasante*, do Francez *Raser*, que val o mesmo que *Roçar*, porque de certo ponto della não se pôde atirar à face do Baluarte opposto, mas só roçallo. Contra a dita definição ñ õ obita o impertinente reparo do Capitão D. Diogo Henriques de Vilhegas na sua Academia de Fortificação, de que a *Rasante* não he esta; mas outra a ella parallela, taõ distante, quanto he o diametro, ou semidiametro de hũa bala de mosquete, porque a consideração, que faz, he demasiadamente metaphysica, & em tudo errada. Vid. Linha.

RASAR. Fazer raso. Vid. Arrasar.

Rasar com o pao da Rasoura. Rasar hum alqueyre de trigo *Modium, tritico cumulatam, radio adæquare*, ou *modicum*.

Tom. VII.

malum denuere; este ultimo he de Cicero, que em sentido metaphorico diz *De laudibus Dolabellæ derivam cumulum.*

RASBÛTJ. Palavra da India. Aonde he usada, val o mesmo, que *Homem valeroso*. Deuse este nome a huns Banianes, que contra a inclinção, & profissão de outros, que saõ tímidos, & pusillanimes, saõ amigos da guerra O Graõ Mogol, & outros Principes da India os levaõ nos seus exercitos, como gente intrepida, & desprezadora dos perigos. Elles crem na metempsychose, ou transmigração das almas, como os mais Banianes; com esta differença, que na sua opiniaõ as almas dos homens passaõ sómente para corpos de aves, nos quaes andaõ voando pelas casas dos amigos, para os avisar do bem, ou do mal, que lhes ha de succeder. Por esta razaõ saõ muyto supersticiosos na observação do canto, & do voo das aves; & só dellas tem cuydadõ, & piedadõ; por imaginarem, que depois de suas almas estarem naquellas creaturas, experimentarãõ os alivios de outra semelhante caridade. (Em Barbute matou 450. *Rasbutos*. Queyrõs, vida do Irmaõ Bauto, pag. 271. col. I.)

RASCADÔR de ourivez. Instrumento de rascar, ou raspar. *Aurif. is radula, æ. Fem*

RASCAÕ Pagem, ou criada, que serve de Pagem a crescentadõ. Certo sugyto dizia, que *Rascaõ* se deriva do Castelhano, *Rascar*, que he *Coçar*; que os Rascaõs, ainda que tragaõ boa librdõ, de ordinario trazem mã roupa branca, & camisa com piolhos que os obriga a se coçarem.

Rascaõ. (Termo de cozinheyro.) Faz-se de carne de carotyto picada, juntamente com cebola, toucinho, &c. (Almondegas, Torrijas, *Rascaõ*. Arte da cozinha, pag. 111.)

RASCÔA. A moça, que na casa de hũa Senhora de qualidade serve de Aya. Vid. Aya Vid. Rascaõ.

RASCAE Raspar, Coçar. Vid. nos seus lugares. Gerard de Escobar, falando na laudado, diz:

Kij

Este

*Este tropel de pesares
He hũa terribel lepra,
Que a estais sempre Rascando,
E o Rascalla, a acresenta.*

Christ. d'alma, 104.

RASCUNHAR. Fazer hum rascunho. *Vid. Rascunho.* (Vão Rascunhando o que querem. *Arte de Pintura, 62.*)

RASCUNHO. Delineamento da obra em borrão. *Rudis adumbratio*, ou *designatio, onis Fem.* Estas duas palavras são de Cicero.

Fazer o rascunho de algũa cousa. *Ali-cujus rei imaginem, rudibus lineamentis deformare.* Este verbo he de Vitruvio neste sentido. *Aliquid rudi adumbratione delineare*, ou *describere.* (Fizera elle mesmo hum Rascunho desta vizaõ. Queirõs, vida de Basto § 46. col. I.)

RASGÃO. Dividido de si, & feyto em dous, ou mais pedaços, sem instrumento, que corte. *Scissus, a, um. Tit. Liv. Concerptus. Plin. Discerptus, dilaniatus, a, um. Cic. Lacer, ou Lacerus, a, um Virg.*

Beyço rasgado. *Labium diffissum.*

Olhos rasgados, *id est*, grandes, bem abertos da natureza. *Oculi grandes. Suet. in Domic. cap. 18. Oculi expansi. Plin. Tacit.*

*Aquelles olhos rasgados
Em que amor faz por mór guerra,
Cada sobrançelha hum arco,
Cada pestana hũa setta.*

D. Franc. de Port. vers. hum. & Divin. pag. 78.

Tanger rasgado. *Vid. Tanger.*

Rasgado em cumprimentos. *In officiosa verba effusus, a, um. Cumprimento rasgado. Officiosa verba, largiter effusa.*

RASGADURA. Abertura de cousa rasgada. *Scissura, ou conscissura, a. Fem. Plin.* (As Virgulas são as Rasgadas das feridas. Lacerda, Vida de S. João da Cruz, pag. 238)

RASGAR. Dividir o que em si he continuo, como panno de lã, linho, seda, &c. *Aliquid lacerare*, ou *laniare*, ou *dilaniare*, (o, avi, atum.) ou *discerpere*, (po, psi, ptum.) *Cic.*

Rasgar hũa carta. *Epistolam conscindere*, ou *concerpere. Cic.*

Rasgou elle hum vestido? concertar-seha. *Vestem discidit? resarciatur. Cic.*

Rasgar amizades. *Discindere amicitias. Cic.* (A ira Rasga amizades, destrõe concordias, &c. Hectór Pinto Dial. part. 2. 27. vers.)

Rasgar a cortesia. Fazer grandes demonstrações de urbanidade. *Exquisitam comitatem liberaliter adhibere. Effundere in aliquem officiosa verba*, ou com Cicero, *Omni officiorum genere aliquem prosequi.* (Apostados a Rasgar a cortesia. Souza, Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 17. col 3)

Rasgar o pégo. Navegar. Andar pelo mar. *Sulcare equor. Ovid. Maria. Virgil.* Outros Poetas dizem: *Neptunia arva findere, mari infindere sulcos, undas ratibus ferire*, ou *findere, &c.*

*E de Hespanha o Patrão manda animoso
Com os freyxos Rasgar o Pégo undoso.*
Malaca conquist. liv. 9. oyt. § 1.

RASGO de penna. Qualquer caracter formado com a penna, como os que os Mestres de escrever fazem por galantaria, & ostentação da sua arte. *Liberior calami ductus*, ou *littera, liberiore calamo, & magistrâ manu, ducta.* Grandes rasgos de penna. *Linearum, decorè inter se implexarum circumductions, um. Plur. Fem. Lineæ, peritâ Scriptoris manu circumductæ.*

Rasgo de eloquencia. Discurso breve, & eloquente. *Brevis, disertusque sermo. Oratio brevis, & facunda.* Os primorosos rasgos de hum Escritor. *Acutæ, & concinnæ Scriptoris sententiæ, ingeniosa Scriptoris eruditio.* (O credito, que merecem tão primorosos Rasgos, & tão eruditos preceytos. Diogo Gomes de Figueyr. na censura do Methodo Lusit.)

RASO, ou Razo. Cortado muyto rente. *Rafus, a, um. Plant. Cic. Vid. Rapado.* (Costumavão cabellos Rasos, & parecia deshonestidade trazeremse crescidos. Carta de Guia, pag. 56. vers.)

RASO. Tornar tudo raso. Arrasar tudo. *Vid. Arrasar.*

Dos olhos o virar,

Que

Que tornatudo Ralc.

Camões, Ode 6. Estanc. 9. Neste lugar diz o seu Commentador. (Tudo avassalla, tudo põem por terra hũa rara fermelura, com hum certo modo de olhar.)

Raso. Donde não ha matos, nem montes. Lugares rasos, campanha rafa. *Camporum patentia æquora, um. Plur. Neut. Cic. Loca aperta, prum. Neut. Plur. Cæsar. Planities, ei, Fem. Equata agri planities, ou planus, & æquus ager. Cic.* Dario, que desejava dar batalha em campanha rafa, manda à sua gente, que tomem as armas, & os faz pôr em ordenança. *Darius, qui in patentibus campis decernere optabat, armari militem jubet, aciemque disponit. Quint. Curt.* Em outro lugar diz, *In aperta, & latâ planitie dimicandum fore.*

Campo raso, donde não ha nem arvores, nem pães. *Arvum nudum. Catull.* (Deviamos ir bulcallo a hũa campanha Rafa. Britto, Guerra Brasílica, pag. 433. num. 839.)

Raso. Couza, que tem a superficie plana, & igual. *Æquus, ou planus, a, um. Cic.*

A superficie do mar, estando as ondas rasas. *Æquor, oris. Neut. Horat. Virgil.* (Toma se géralmente pelo mar.)

Rasas as ondas vão, que a suavidade
Do vento a agua apenas encrespava.
Ulyss. de Gabr Per. Cant. 89. Oyt. 72.

Cadeyra rafa. A que não tem espaldas, nem braços. *Expers brachiorum, dor si que sella, e. Fem.* (Os Marquezes tem assento na Capella Real, logo abayxo das grades, em cadeyra Rafa, com almofada. Nobiliarch. Portug. pag. 72.) Entre as ordens, que levou à India o Vice-Rey D. Luis de Ataíde, foy, que dêsse cadeyras rasas aos Fidalgos, porque até então lhas davão de espaldas, & o primeyro Fidalgo, a que mandou dar cadeyra rafa, foy a D. João Pereyra, irmão gêmeo do Conde D. Diogo Pereyra, & vindo cadeyrar rafa para elle, disse ao Vice-Rey, que elle trazia negocio de pé, & de pouca detença, & não se quiz sentar, &c. *Vid.* o mais, Decad. 8. de Cout. pag. 113. col. 1.

Bala rafa, na Artilharia, he a q̃ he lisa,

& não enramada, nem de cadea, nem de pernas, nem de quatro ramais, &c. *Globus ferreus, æquâ superficie.* (Balas enramadas, & de cadea, que com as Rasas se obraentão muyto menos. Britto, Viagem do Brasil, pag. 307.)

Seda rafa, a que não leva pelo algum. Seda rafa, não lavrada, nem bordada, mas simplez Panno de seda rafa. *Pannus sericus rasus.* Os gibões poderão ser de f da Rafa. Constituições do Bispaado da Guarda, pag. 93)

Taboa rafa. Do entendimento de hum moço, que não tendo ainda recebido impressão algũa, he capaz para receber qualquer doutrina, se costuma dizer, que he *Taboa rafa*: he tomada a metaphora do pano, ou taboa, em que o pintor ainda não tem assentado cor algũa, a qual he capaz para receber todas. E nesta conformidade disse hum Antigo: *Homo nascitur tanquam tabula rafa, in quâ nihil est depictum.* (Em quanto a Taboa está Rafa, pode-se escrever nella a boa doutrina. Lacerda, Vida de S. João da Cruz, pag. 4.) *Vid.* na palavra Tabula, Tabula rafa.

Escudo raso. (Termo do Brazão.) He o que não tem ornamentos exteriores, como folhagens Paquise, Manteler, Tymbre, &c. *Scutum nudum.* (Podendo os homens de geração humilde ter escudos, hão de ser Rasos, & sem Tymbre, porque este se concede só a pessoas principaes. Nobiliarch. Portug. pag. 223)

Escudeyro raso, Cavalleyro raso Nas suas Miscellan. pag. 538. diz Miguel Leitão, que antigamente tomavão por moços da estribeyra aos plebeyos da terceyra classe, & dahi os acrescentavão a *Escudeyros rasos, & Cavalleyros rasos*, sê nobreza, ou privilegio algum; porém a alguns confirmavão, que dizem *Cavalleyros confirmados*, que he poder gozar de algum privilegio de nobreza; porém huns, & outros nunca erão acrescentados a Cavalleyros, senão depois de serem armados Cavalleyros, em algum feyto de guerra. Cavalleyro raso *Nomine eques, quitis, ou Eques, nullo nobilitum jure donatus.* Sinal

Sinal raso. Termo de Escrivão, como quando diz: Assiney esta certidão de meu final *Raso*.

Raso. Pobre. Despido de todos os bens da fortuna. *Homo egentissimus*, ou *rerum omnium egens*. *Cic. Nudus nummis*. *Horat.* (Nascendo eu no proprio ligno, & conjunção, me vejo menos abonado, que Platão, & que muytos inferiores a elle, & tão *Raso*, como meus vizinhos. *Mon Lusit. tom. 1. fol. 126. col. 4.*)

Ho-nem raso, Plebeio. *Vid.* no seu lugar (De homem *Raso*, & lançado de tua terra, tornasse com a coroa de Rey. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 391. col. 2.*)

RASOVEL. *Vid.* Razoavel. [A hũa forma *Rasoavel*, & verdadeyra. *Cunha, Bispos de Braga, 40.*]

RASOURA, ou pao da Rasoura. He hum pao direyto, feyto ao torno & roliço; serve para rasourar, & tirar o cogulo de trigo, legumes, &c. *Rutellum, i. Neut.* He de Lucilio, que diz:

Frumentarius est, modium secum atque rutellum.

Unum offert.

Declarando a significação deste vocabulo, diz *Calepino*, *Ruere est enim modio cumulum adaequare*; he tomado de *Plauto*, que diz: *Æris acervos ruit*. No sentido metaphorico. *Cicero* diz: *Deruere: De laudibus Dolabellæ deruam cumulum*. Se *Rutellum* te parecer antiquado, por ser de *Author* antiquissimo, poderàs chamar ao pao da rasoura, *Radius, ii. Masc.* *Calepino*, & outros *Authores* de *Vocabularios*, attribuem esta palavra a *Plauto*, usando della em sentido moral nesta forma: *Di, Deæque omnes tantam nobis lætitiã, tot gaudia, sine radio cumulatis*. A è agora não pude achar em *Plauto* estas palavras; mas se ellas não são deste *Poeta*, he provavel, que são de algum outro *Author* antigo, & bom *Latino*. Chamão outros ao dito instrumento, *Hostorium, ii. Neut.* & no seu livro das *Etymologias* da lingua *Latina* diz *Vollio*, *Ab hostire etiam est Hostorium, id quo modis cumulum adaequamus*; mas

nem *Hostire*, nem o seu derivado, *Hostorium*, hoje se usaõ. Se pois fizeres escrupulo de usar de *Radius*, poderàs dizer com circumlocução, *Bacillus teres, quo modiorum cumuli adaequantur*. [*Dayme* licença, que em boa paz vã botando a *Rasoura* a esses louvores das sciencias, que coagulaes. *Lobo*, *Corte na Aldea*, *Dial. 16. p. g. 336*] *Aqui* cahe bê a phrase de *Cicero*, *De laudibus deruere cumulũ*.

Rasoura. A's vezes se toma pela acção, ou forma de rapar a cabeça. *Rasura, æ Fem. Columel.* [*Os Conegos* *Regrantes* para mayor distincção varião as formas da *Rasoura*, porque os de *Alemanha* trazem cantos, como *Clerigos*, os de *França* cercilho, como *Frades*, & os de *Portugal* coroas, como *Freyres*. *Chrysol Purificat. pag. 455. col. 2.*]

Dia de rasoura. Em *Communiades* de *Religiosos*, he o dia de fazer a barba, & cabello.

Rasourar. Tirar com rasoura o cogulo nos alqueyres de trigo, ou legumes. *Modii cumulũ radio adaequare. Vid. Rasoura.*

RASPA. Raspadura, o que se tira de algum pao, couro, &c. com raspador. *Id quod raditur, ou Ramentum, i. Neut.* No livro 4. cap. 29 diz *Columella*, *Quippe non scobem, sed ramenta facit*. [*Do pao da China* não usarey, mas do de *Aquila*, ou de suas *Raspas*. *Cartas de Fr. Antonio das Chag. tom. 2. pag. 464.*]

RASPADO. *Rasus*, ou *eracus, a, um.* *Plaut. Pèz*, raspado de hum navio, ou da aivore, que a dà. *Pis radulana. Genit. Pisis radulana. Columel.*

RASPADOR. Instrumento, com que se raspa *Radula, æ Fem.* Dã *Columella* este nome ao instrumento com que se raspão as pipas, para as alimpar, *Ferrea curvata radula*. Dos epithetos, que este *Author* dà a este substantivo, se infere, que se pôde appropriar a outros instrumentos deste genero.

Raspador. (Termo de *Marceneyro*.) He hum ferro de forma de fuzil, muyto grande, com que se raspa aquillo que não tofre a garlopa, como as coufas emburidas de folhas, &c. *Ferrea fabrilis radula,*

ou *Ferreafabri lignarii radula. Scobina fab-
lri* de Plinio, lib. 13. cap. 37. he mais pro-
priamente *Lima*, que *Raspador*.

Raspador de Espadeyro, & cutros se-
melhantes officios, he hum instrumento
de aço de quatro quinas, com que se tira
a ferrugem do ferro.

RASPADURA. A acção de raspar. *Ra-
sura, & Fem. Columel. lib. 4. pag. 49. Vid. Ra-
padura.*

RASPAR. Tirar a superficie de algũa
coufa com ferro, ou instrumento aspero.
*Aliquid radere, ou eradere, Columel. ou
deradere, Plin. (do, si, sum.)*

Raspar o musgo das arvores. *Arbores
interradere, (rado, rasi, rasum.) Columel.*

Raspar a terra com as unhas, ou com
as mãos, como costuma o cavallo, & ou-
tros animaes. *Terram unguibus scalpere.
Horat. (po, scalpsi, sculptum.)*

RASSAMALHA. Estoraque liquido.
*Vid. Estoraque. (Cato, Cacho, Rassama-
lha* de Cambaya. Queyròs, Vida do Ir-
mão Basto, Epistola Dedicatoria)

RASQUETA. Parte da mão, que por ou-
tro nome se chama *Carpos*, he a junta da
mão, & do cotovelo, composta de oyto
ossos, de diversas figuras, & fortemente
ligados. *Carpus, pi. Masc. Cels. (A pri-
meyra se chama Carpos, ou Rasqueta. Ci-
rurg. de Ferreyra, 45.)*

RASTEJAR, ou Rastejar, ou Rastrear.
*Vid. nos seus lugares, Rastear. Imitar.
(Quando querem Rastear de algum mo-
do a realeza do banquete da gloria. Viey-
ra tom. 3. pag. 441.) Vid. Rastejar.*

RASTEJAR. Seguir o rasto. Seguir as
pizadas. Rastejar a alguem. *Iter alicujus
vestigare. Stat. Alicujus vestigiis insistere.
Quint lib. 1. Proæm. Alicujus vestigiis in-
stare. Tit. Liv.*

Rastejar. Imitar. Rastejar alguem de
perto. *Implere vestigia alicujus. Plin. Jun.*

Rastejar, Buscar noticias de algũa cou-
sa por indicios, sinaes, ou rastos. *Aliquid
vestigare, ou investigare. Cic. (o, avi, atñ.)
Aliquid indagare. Idem. (o, avi, atum.)
Aquella, que rasteja. Indagator, is. Masc.
Colum. Vestigator, is. Idem. Aquella, que
rasteja. Indagatrix, icis. Fem. Cic. (Para*

que possa *Rastejar* melhor a verdade do
nome antigo. *Corographia de Barrey-
ros, pag. 11. vers. (Atéqui vão Rastejan-
do os Relatores. Valconcel. Notic. do
Brasil pag. 79.) (E Morales, que com
muyta diligencia descobrio todas as an-
tighalhas de Hespanha, Rastejou hums
longes desta batalha. Mon. Lusit. fol. 363.
col. 2) (Não ha entendimento humano,
que possa, não digo penetrar, mas nem
ainda Rastejar os porques de Deos. Cos-
ta, Georgic. de Virgil liv. 1. pag. 60.)*

RASTEIRO. Coufa bayxa, & chegada
ao chão, rente da terra. *Repens, entis, omn.
gen. Plin. Reptans, antis. Stat. Vid. Ras-
teyra. Humilis vitis. Cic.*

Rasteyro. Metaphoricamente, Bay-
xo, humilde, estylo rasteyro. *Stylus de-
missus. Plin. Humile dicendi genus. Cic.*

Discurso com estylo rasteyro. *Oratio
humilis, & abjecta. Cic* Horacio diz, *Ser-
mone per humum repentes. A sua voz serà
muyto bayxa, & o seu estylo muyto ras-
teyro. Erit ut voce, sic etiam oratione sup-
pressor. Cic. Espirito rasteyro. Humilis,
& abjectus animus. Cic. Angustamens, &
humilis. Cic. Homem rasteyro, sugeyto
rasteyro. Abjectus homo. Cic. Humilis ho-
mo. Cic. Homem de pensamentos ras-
teyros. Homo abjecti, & demissi animi.
Cic. Ter pensamentos rasteyros. Humi-
liter, demissè que sentire. Cic. Não tem
pensamentos rasteyros. Nihil abjectum,
nihil humile cogitant. Cic. Meyo, ou cami-
nho rasteyro para conseguir algũa coufa.
*Ingloria, ou inhonorata ad aliquid, ou ali-
quid consequendi via. (Se o sugeyto, que
pronunciou tal sentença, era tão humil-
de, & Rasteyro, & de tão pouca authori-
dade. Vieyra tom. 5. fol. 143.) (Por ver
nelle hum animo froxo, & de Rasteyros
pensamentos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 305.
col. 2.) (Então lhe abriu o Divino Mestre
outro caminho menos Rasteyro, & muyto
mais sublime. Vieyr. tom. 9. pag. 172. col.
4.) (Húa questão se offerecia agora, que
ainda que Rasteyra, he em materia pro-
veytosa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4.
pag. 91.)**

Rasteyro. (Termo de Engenho de Aç-
sucar.)

çucar.) Ha tres castas de Engenhos: Engeiho rasteyro, Meyocopeyro, & Copeyro. Engenho rasteyro, he aquelle, cuja roda toca agua por bayxo. *Vid Açucar.*

RASTEJAR linho. *Vid. Linho.*

RASTELLO. O lugar de Rastello, & a Barra de Rastello, & o que hoje chamamos Belèm, & Barra de Belèm. (Como o lugar de *Rastello* he o mais celebre, & illustre, que este Reyno de Portugal tem, por ser nos Arrabaldes de Lisboa, &c. Barros Dec. 1. fol. 84. col. 4.) Logo mais abayxo diz: Quando entrassem pela barra de *Rastello* có as naos carregadas, &c.

RASTO, ou Rastro, se diz das pizadas de todos os animaes, deriva-se do final, que deyxá no chão a coufa que se leva arrastada. Rasto de qualquer animal. *Vestigium, ii. Neut. Columella* diz, *Vestigium canis Pedis signum pressum*, à imitação de Ovidio, que diz:

Vincula pars adimunt canibus, pars pressa sequuntur

Signapedum. Lib. 8. Metamorph.

Rasto fresco. *Vestigium recens. Te non opinione, sed tuis vestigiis persequimur, quæ tu expresso, & recentia reliquisti. Cic. 3. vers.*

Aquelle, que vay seguindo pelo rasto. *Vestigator. oris. Masc. Columel.*

A andar pelo rasto com grande tento. *Acutissimè, indagare, & odorari vestigia. Cicero* diz no sentido moral, *Acutissimè indagare, & odorari omnia.* (Andando pelo Rasto do Leão. Ethiopia Oriental, 314)

Seguir a caça pelo rasto. *Vestigiis feram persequi, ou feræ vestigiis instare.* Dar no rasto. *Vestigia deprehendere, incidere, ou incurrere in vestigia. Vestigia invenire.* Não perder o rasto. *Esse in vestigio, progredi per vestigia.* Por aqui vay o rasto. *Vestigia huc ducunt, ou ferunt.* Vir dar na cova pelo rasto. *Vestigiis ad cubile venire.* Perder o rasto, ou a caça. *Præterire vestigia, ou præterire feram.* Aqui vay o rasto. *Eminent, ou apparent vestigia.* Estas phrasas são tomadas de Authores antigos, que usárão dellas em sentido figurado.

Obom caçador toma muyta caça seguindo-a pelo rasto. *Boni venatoris est, indaganter quamplurimas feras capere. Colum.* (Por onde passou a Vitella, cujo Rasto fora Hercules seguindo. *Corographia de Barreyros, pag. 197.*)

Ir pelo rasto de alguém. Seguir as suas pizadas. *Vestigiis aliquem persequi, ou alicujus vestigium ingredi. Cic. Vid Rastejar.* Alcançar alguém seguindo-o pelo rasto. *Vestigiis aliquem consequi. Cic.* (Determinou ir pelo Rasto delles, & assim o fez. Barros 3. Dec. fol. 252 col. 4.)

O Adagio Portuguez diz:

Faz rasto, sem pôr pégada.

Rasto. Indicio, & final, que fica de alguma coufa. *Vestigium, ii. Neut.* Ainda ficaram huns rastos da liberdade moribunda. *Manebant etiam tum vestigia morientis libertatis. Tacit.* Não tiveras visto a teu irmão, nem rasto algum delle, mas só a figura de hum cadaver, que respira *Non vidisses fratrem tuum, ne vestigium quidem ejus, sed quandam effigiem spirantis mortui. Cic.* Se houver algum rasto da coufa. *Si vestigium rei fuerit. Cic.* Não se via rasto algum da fugida de Dario. *Nullum vestigium fugæ Darii exstabat. Quint. Curt.* Não ficou rasto da Cidade. *Nullum exstitit vestigium civitatis.* Não nos fica rasto de dignidade *Ne vestigium quidem ullum est reliquum nobis dignitatis. Cic.* Hum rasto desta crueldade. *Monumentum istius crudelitatis. Cic.* Deyxar rasto de avareza. *Relinquere vestigium avaritiæ. Cic.* (Tambem ha Rastos de haver aqueductos. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga pag. 11.) (Estas são todas as pégadas, & Rastos da fé, que alli deyxou. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, fol. 47. col. 1.) (Vendo quanta diligencia punhão os amigos de Sertorio em descobrir por todas as vias algum Rasto de conjuração. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 302. col. 1.) (Taes, & tantas obras sem Rastro de algum merecimento. Cartas de Dom Francisco Manoel, pag. 71.) (Vierão a especular por Rasto de conjecturas. *Corograph. de Barreyros, fol. 4. vers.*) (Pelo Rasto de fracas investigações. Id. ibid. fol.

sol. 70.) **Levar a rafto. Andar a rafto.** *Vid.* Arraftar.

RASTOLHADA. Termo do vulgo. Multidão de coufas arraftadas para algũa parte. **Rastolhada de mortos.** *Cada verum strues, is. Fem. Strages, ou stragis acervus, i. Masc.* No livro 6. da Eneida diz Virgilio, *Procurbuisse super confusa stragis acervum.*

RASTOLHO. A palha, ou cana, que fica na terra, depois de segado o trigo. *Culmus, i. Masc. Cic. Stipula, e. Fem. Virg.* & Terencio no Acto 5. da Comedia intitulada *Adelphos*, Act. 5. Scena 3. onde diz, *Meridie ipso, faciam, ut stipulam coligat.* (Punhão fogo às vinhas, & **Rastolhos.** Guerra do Alem-Tejo, pag. 45.)

O Adagio Portuguez diz:

Quem semea em **Rastolho**, chora com hũ olho; & eu, que não semeey, com dous chorarey.

RASTREAR. ou Rastear, ou Rastejar. *vid.* nos seus lugares. (Sem que os nossos podessem **Rastrear** o intento. Jacinto Freyre, pag. 155.)

RASTRILHO. (Termo da Fortificação.) A invenção, & uso dos Rastrilhos he antiquissimo; no livro 20. fa z menção delles Tito Livio, & Vegecio no livro 4. São hũas portas feytas a modo de grades pependentes por cordas, ou cadeas, pelas quaes se pôdem levantar, & abaxar, abrindo, ou fechando o transito por bayxo do reparo, entre as portas exterior, & interior. Deyxãose cahir com impeto os Rastrilhos, para defender a entrada ao inimigo, que houvesse ganhado a porta, & juntamente para cortar, & colher dentro os que houvessem entrado, por isso alguns os fazem chapear com laminas de ferro, & grossos prégos, como tambem para evitar o perigo do incendio. A fórmula do Rastrilho he a modo de cancellas cruzadas, como grades; alguns fazem Rastrilhos sómente de paos atravessados. *Porta cataracta, e. Fem. Tit. Liv. 27. vid.* o que tenho dito, *verbo, Levadiço, Porta levadiça.* (O **Rastrilho** pôde ser levantado só por hũa corda forte, &c. *Methodo Lusit.* pag. 158.)

RASTRO, ou Rasto. Rede de pescar. (A Rainha Dona Leonor trazia no escudo das suas Armas hũa Rede de pescar, a que chamão **Rastro.** Lobo, Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 40.)

RASÛRA. Raspa, ou Raspadura. *vid.* nos seus lugares. **Rasuras de pipa.** He o q se raspou da pipa, em que houve vinho. (Pós de verdete, & de **Rasuras** de pipa. *Arte da caça,* pag. 68. vers.)

RAT

RATA. He palavra, que (como advertio Ulpiano) o vulgo tem tomado do adjectivo Latino, *Rafus, a, um,* que val o mesmo, que certo, & determinado, & se costuma dizer, *Prorata,* quando se falla na conta de algum gasto, repartido entre muytos, ou na porção, que cabe a cada hum do que com proporção, ou equipollencia se distribue. Plinio diz, *Prorata portione.* Celar diz, *Pro rata parte.* Os Jurisconsultos dizem, *Pro rata partium, pro rata damni, pro rata temporis,* segundo as differentes materias, em que fallão. (Da sua terça, a parte que *pro rata* lhe couber. *Notic. de Port. 32.*) (Pagarà à Freguesia, para onde se mudou, o dizimo *pro rata* do tempo, que nelle recebo os Sacramentos. *Constituiç. do Bispaço da Guarda,* pag. 82.)

RATAÕ. Nos Engenhos de Açucar, no Brasil, se chama **Rataõ**, hũa casta de Açucar, ainda mais bayxo, que o a q chamão *Panela. Viliissima sacchari species.*

RATEAR. Cortar, ou diminuir a proporção. Distribuir *pro rata.* *Vid.* Rata.

RATÃO. Diminuição, ou distribuição *pro rata.* *Vid.* Rata.

RATES. Villa muyto antiga de Portugal no Minho; na opinião de algũs chamada assim do Latim *Rates*, que val o mesmo, que *Navios*, por quanto dizem, que antigamente por hum esteyro chegãdo do mar até esta povoação as embarcações mais pequenas. O que a fez mais celebrada no mundo, foy o martyrio de S. Pedro de Rates, primeyro Arcebispo de Braga, & o primeyro q tiverão

as Hespanhas, que he hum dos principios fundamentos, para os desta Sé se rem Primazes de todas. Dista quatro legoas da Cidade de Braga, hũa de Barcellos, sete de Ponte de Lima. *Rate, es.* De como erradamente se equivocarão algũs Chronistas antigos com o *Reate* de Italia, & o *Rates* de Portugal, vejaõ os curiosos o 1. tom. do Agiol. Lusit. pag. 426.

RATIBÔR. Cidade da Silesia em Alemanha, sobre o rio Oder, & cabeça do Ducado do mesmo nome. Os Authores Latinos lhe chamão *Ratisbonia, æ Fem.*

RATIFICAÇÃO. Confirmação do que já está feyto. *Approbatio, ou comprobatio, onis. Fem. Ratihabitio* se acha no livro 3. do Digesto, Tit. 3. de *Procurat.* & a dita palavra he de Ulpiano. *Vid. Ratihabitio.* A ratificação de hum Tratado, Liga, &c. se póde chamar *Sanctio. Cic.*

RATIFICAR. Confirmar alguma coisa que tem dito, ou feyto, ou o que outrem tem feyto, ou dito por elle. *Aliquid approbare, ou comprobare, ou Ratum habere, ou facere. Cic.* (Foy logo approbado. & *Ratificado* por todas as Cidades, &c. Justa Acclamação de Velasco, pag. 63. col. 1.) (Nos outros Sacramentos não expressou o Senhor, nem *Ratificou* a verdade de seus effeytos. Vieyra tom. 1. pag. 145 [Antes que elle haja *Ratificado* o seu consentimento. Promptuar. Moral, 331.]

RATIHABIÇÃO (Termo Forese.) Deriva-se do Latim *Ratum habere*, que val o mesmo, que *Ratificar, Approvar, Confirmar.* & Ratihabição he hũa declaração, & confirmação da sua vontade. *Vid. Ratificação.* (Por quanto a *Ratihabição* subsequente do que se fez. Justa Acclamação de Velasco pag. 63. col. 2.) (Com a *Ratihabição* do Paroco, assistir ao Matrimónio. Promptuar. Moral, 348.)

RÁTIM, ou Râti. Termo de que usão na India os que contratão em pedraria fina; responde a *Quilate*, com esta differença, que he pezo só de tres grãos, & meyo. Os Rubis, & Esmeraldas em toda a India se pézão por Ratins. Diz Tavernier na Historia das suas viagens, tom. 2. pag. 320. que o Rubi, que péza mais de

seis Ratins, he perfeyto, & como tal não tem preço certo, mas quem o tem, o vende pelo que quer.

RATINHO. Rato pequeno. *Musculus, i. Masc. Cic. Sorex, icis. Masc. Terent.* Ratinhos, se chamão os Povos do Bispoado de Braga, porque fóra da sua terra, perguntandolhes donde vem, costumavão responder, que vinhão de S. Pedro de Rates; ou (como advertio o Author do Agiologio Lusitano, tom. 1. pag. 426. col. 2) No tempo, que veyo Santiago a Hespanha, *Rates* era já lugar grande, & de muyta povoação, pois em seu tempo succedeo S. Pedro, primeyro Bispo de Braga, de cujo nome (como lugar celebre, & notavel, havendo outros muytos entre Douro, & Minho) se denominarão os *Ratinhos.* E sendo o Concelho de Rates hũa só Freguesia de quatorze, ou quinze lugarinhos, ou aldeas, & os moradores della seião só propriamente os *Ratinhos*, delles se estendeo o nome a quasi toda a Bayra; como do Lacio, que erão pouco mais de outros tantos lugares no territorio de Roma, se estendeo o nome, & a lingua Latina a toda a Italia, & della a outras Provincias, & Reynos da Europa. Finalmente querem outros se derivasse o nome de *Ratinhos* dos secundos partos das mulheres desta Provincia, de que se tem em breves annos povoado quasi todas as mais Provincias do Reyno, & muytos lugares de Africa, Asia, & America, nas Conquistas de Portugal.

RATISBÔNA. Cidade de Alemanha Imperial, & Episcopal, sobre o rio Danubio, na Baviera bayxa. He celebre pelas Dietas do Imperio, que nella se celebrão no Castello velho. *Ratisbôna, ou* (segundo escrevem outros) *Ratisbona, æ, Fem.* Em alguns Authores tem outros muytos nomes; huns lhe chamão *Tiberii Augusta*, outros *Castra Regina*, outros *Reginum*, & outros *Rhetobona, & Rhetopolis.* Na sua lingua natural os Alemães lhe chamão *Regensburg*, do rio *Rogen*, o qual banha hum dos lados da Cidade; que antigamente só era Villa.

RATO. Pequeno animal domestico, quadr-

quadrupede, cinzento, cu pardo escuro, muyto agil, & sempre inquieto; tem cabeça pequena, e lhos vivos, & que enxergão de noyte, focinho pontiagudo, com huns bigodes rales nos lados, dentes agudos, orelhas pequenas, & tefas, rabo comprido, mas pouco pegado, porque qualquer força o sepára do corpo. Roe quanto topa, & por medo do gato, seu cruel antagonista, anda de buraco em buraco, & quasi sempre escondido. Rato se deriva da palavra Alemã *Rat*, que significa o mesmo. Os Philosophos naturaes distinguem muytas especies de Ratos. Os da India são tamanhos como gatos, mas tem os pés mais bayxos, & o pelo menos aspero; & nas Cidades do Industão, ha Ratos tão grandes, & tão atrevidos, que quando tem fome, acometem a gente na cama. Os Egypcios, quando nos seus geroglyphicos querião representar a destruição de algũa cousa, esculpião a figura de hum rato, (como se vê no I. livro de Horo Apollo) porque não perdoa a nada o rato. Na sua Historia de Polonia escreve Martinho Cromero, que Popiel Rey de Polonia, depois de matar a seu tio, foy perseguido de hum exercito de ratos, que até na Ilha, donde se recolhêra, o alcançãrão, & o comêrão vivo. Escreve Polemon, que os Troyanos com religioso respeyto veneravão os ratos, porque tinham roido as cordas dos arcos dos seus inimigos; & como os ditos Povos chamavão aos Ratos, *Sminthous*, o seu Deos Apollo foy chamado *Sminthio*; & fallando Strabão na estatua desta fabulosa Deidade, diz se via aos pés della hum rato. Do chiar dos ratos tomãrão os antigos Romanos agouro. Cayo Flaminio entrando no Templo para offerer hum sacrificio, ouvio chiar hum ratinho; bastoulhe isto, para não aceytar o ser General da artilharia, entendendo, que com o chiar deste bicho, lhe manifestãrão os Deoses, que lhe não agradãra o seu sacrificio. Valer. Max. lib. cap. 1. Dizia Diogenes, que os ratinhos erã seus parasitos, ou commensaes, & papajantares, porque na sua casa, excepto elle,

Tom. VII.

ninguem comia, senão elles. Rato. *Mus, uris. Masc. Cic.*

Rato pequeno. *Musculus, i. Masc. Cic.*
Cousa de Rato, ou concernente a rato. *Murinus, a, um. Plin. penult. breve.*

Sujidade de Rato. *Muscerda, e. Fem. Varro.*

Adagios Portuguezes do Rato.

Muyto sabe o rato, mas mais sabe o gato.
Rato, que não sabe mais que hũ buraco, azinha he tomado.

Ratos arriba, que todo o branco he farinha.

O rato depois de velho, para fazer penitencia, se meteo no queijo.

O que ha de levar o rato, dà-o ao gato, & tirartehas de cuydado.

Acolhi o rato no meu buraco.

A lavrador descuydado, os ratos lhe comem o semeado.

Da casa do gato, não vay o rato farto.

Rato cheyroso. Na Ilha da Martinica, & em algũas outras, ha huns ratos, q̄ deytão de si hum cheyro suavissimo. São do feytio dos Ratos domesticos, mas muyto mayores, porém propagação pouco. *Mus odoratus.* Deve de ser especie de Rato musgo, que anda na agua, & cheyra a almiscar, em Italiano *Muschio*, em Frãcez *Musc.*

Rato peyxe. No livro 3. *De piscibus, cap. 47.* escreve Aldovrando, que os Genovezes lhe derão este nome pela semeilhança que tem a sua cauda cõ o rabo de rato; & no mesmo lugar acrescenta, que os mesmos, pela semelhança, que a sua cabeça tem com o sapo, lhe chamão *Rospo*, que em lingua Italiana he *Sapo*. Tambem diz Aldovrando, que em algũas partes de França lhe chamão *Rate penna-de*; porque tem hũas cartilagens a modo de azas de morcego, donde nasce, que alguns lhe chamão *Vespertilio*, ou *mus, alatus, & mus volans.*

O peyxe Rato,

He muy bom para o gato,

Tal peyxe não venha a prato.

Segunda parte do Esplendido banquetê num 44.

Rato da India. *Vid. Ichneumon Musc*

L

Ratos

Ratos, chamão os homens do mar a hũas pedras asperas, & escabrotas, que roem as amarras das naos ancoradas. Nesta costa havia muyta *Ratonagem*, *id est*, muytos ratos, ou pedras, que roem. No Porto de Tolaõ em França, dizem que ha verdadeyros ratos, ou bichos, que roem as cordas.

Rato. Adjectivo. Certo. Determinado. *Ratus*, *a*, *um*. *Vid.* Ratificado. (Matrimonio *Rato*, não confũmado. Promptuario Moral, 334.) *Vid.* Rata.

RATOEIRA. Engenho de apanhar ratos. *Muscipula*, *e*. *Fem.* *Varro*.

RATZEMBURGO, ou Razeburgo. Cidade do Estado de Mequelburgo, em Alemanha, na Saxonia Bayxa. Antigamente o Bispo era senhor da Cidade, hoje o Prelado della he Protestante; & depois da paz de Munster, ficou debayxo do senhorio do Duque de Mequelburgo. *Ratzeburgum*, *i*. *Neut*.

RAV

RAVA. Cidade, & Palatinado de Polonia sobre o rio do mesmo nome. Todas as suas casas são de madeyra. Tem cidade della. *Rava*, *e*. *Fem*.

RAUDAL. He tomado do Castelhana, & segundo Cobarruias, quer dizer, o canal do rio por onde a agua passa muyto rapida. (Manava o sangue com tão impetuoso *Raudal*, que penetrou a terra sua corrente. O P. Fr. Francisco de Santo Agostinho Serm. da Soledade, pag. 3.

RAVELLO. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles no Principado Citerior. *Rebellum*, *i*. *Neut*.

RAVENNA. Cidade Archiepiscopal de Italia, & cabeça da Provincia da Romanha. Foy Corte de Theodorico, Rey dos Godos, & depois veyo a ser o assento dos Exarchas, que os Emperadores de Constantinopla mandavão a Italia. No porto de Ravenna muytas vezes se recolhêrão as Armadas dos Romanos. Esta Cidade he hoje do Estado do Papa, & muy descaida da sua antiga grandeza. *Ravenna*, *e*. *Fem.* *Cic*.

Natural de Ravenna. *Ravennas*, *alis*, *Masc.* & *Fem*.

O monte Ravenna. Dizem que no Minho ha hum monte deste nome, & que nelle padecêra martyrio Santo Apollinario. Esta tradição, ainda que contraria à Historia Ecclesiastica, he tão notavel, que merece, que neste lugar façamos menção della. Eis aqui o que nesta materia diz o Author da *Corographia Portugueza*, tom. I. 427. Junto a este lugar (a saber a Abbadia de Urros, na Provincia de Traz os montes, Termo da Villa da Torre de Moncorvo) se venêra em Ermida particular hum tumulo, em que dizem estar sepultado o corpo de Santo Apollinario Martyr, que foy Bispo de Ravenna; tem obrado muyto grandes, & repetidos milagres, de que fazem memoria muytas insignias, moletas, mortallas, braços, pernas, &c. de que se adorna a sua casa. Não ha memoria, que se fizesse exame no sepulchro, & só ha tradição de que querendo o fazer hum Prelado deste Arcebispado, cegara, ou elle, ou as pessoas, que intentarão abrir o tumulo, de que se virão livres, tanto que cessou o exame. He muyto difficiloso de concordar, como possa estar aqui sepultado o corpo daquelle Santo, que padeceo martyrio em Italia, pois assim o diz sua Lenda. O veneravel Arcebispo D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, tão conhecido por sua virtude, & letras, visitando aquella Ermida, declarou, q̄ nella estava sepultado o corpo do Santo por provisão sua, que costumava lerse nos dias de festa annual, & ainda vivem alguns naturaes, que se lembrão ouvilla publicar, mas já se não acha. Querem os moradores concordar esta duvida com a tradição continuada, que entre si tem, de que este Santo fora Bispo de hũa Cidade, que nos tempos antigos esteve situada no alto de hum monte, contiguo à mesma Ermida, aonde se vê vestigios de povoação, q̄ dizem teve, & ainda cõserva o nome de *Ravenna*, & que ahi mesmo padecêra martyrio, referindo a qualidade d'elle, que fora degollado depois de varios

varios tormentos dados , ou pela Genti-
lidade, ou pelos Arabes ; & tanto affir-
mão a sua assistencia nestas terras, que
húa fonte, que brota junto à Ermida, di-
zem manàra milagrosamente por inter-
cessão do Santo.

RAVENSBERGA. Cidade, & Conda-
do do Imperio na Vestphalia, no Senho-
rio do Eleytor de Brandeburgo. *Ra-
vensberga, e. Femin.*

RAVENSBURGO. Cidade Imperial na
Suabia, sobre o rio Schus. *Ravenspurgum,
i. Neut.*

RAVESTEIN. Pequena Cidade de
Flandes no Brabante, sobre o rio Mosa.
O Duque de Neoburgo, he Senhor de
Ravestein, mas os Hollandezes estão
de posse delle. *Ravesteinum, i. Neut.*

RAULIM. Palavra do Reyno de Pegû,
val o mesmo, que Sacerdote. (O Ca-
pellão da nao, que lhe servia de *Raulim.*
Barros, 3. Dec. 63. col. 4.)

RAX

RAXA. Panno de lã de varias castas, &
que vem a este Reyno de varias partes ;
Raxa de Florença, de Segovia, de Ingla-
terra, &c. Tambem ha Raxa da Covi-
lhã. *Vid. Raxeta.*

RAXADO. Vestido raxado. Segundo
o P. Bento Pereyr. no Thesouro da lin-
gua Portugueza, he vestido de varias
cores. *Vestis versicolor. Vid. Raxa, & Ra-
xeta.* (De qualquer seda, não sendo ave-
lutada, nem *Raxada.* Extravag. 4. part.
114.)

RAXÊTA. He o nome de outro pan-
no de lã. Raxeta de Segovia, Inglaterra,
de França, Xalão, & Montalvão. Raxa,
& Raxeta se dirivão do Castellano Ra-
ja, que (segundo Cobarrubias no seu
Thesouro) he certo genero de panno im-
prensado, chamado assim, como quem
dislera *Rasa*, porque lhe não fica pelo,
como aos mais pannos ; & logo acrescena-
ra o dito Author, que *Rajeta*, he *Raja*
com mui de cores, & mecllas. *Vid. Raxa-
do.*

Tom. VII.

RAY

RÂYA. *Vid. Raia.*

RAYMI, ou Yntip-Raymi. He o nome
de húa grande festa, que os antigos In-
cas, ou Principes do Peru, celebravão na
Cidade de Culco em honra do Sol. *Yntip*
quer dizer Sol, & *Raymi* val festa. No
mez de Junho, depois do Solsticio se ce-
lebrava esta festa. Ajuntavaõse na Cida-
de todos os Generaes, Capitães, & Cu-
racas, ou Grandes do Reyno. O Rey co-
mo filho do Sol, & summo Sacerdote,
(posto que sempre havia outro Pontifi-
ce da prosapia Real,) dava principio à
solemnidade. Para esta festa preparavaõse
se todos com hum triduo de jejuns tão
rigorosos, que se apartavão de suas mu-
lheres, & em toda a Cidade não era lici-
to acender fogo. Acabado o jejum, o In-
ca, acompanhado de todos os Principes
do sangue, & Fidalgos da Corte, passava
para o grande terreyro, ou praça de
Culco, aonde todos com a cara para o
Oriente, & pés descalços, esperavão que
assomasse o Sol no horizonte. Então o
Rey com húa grande taça de ouro na
mão, fazia hum brindes ao Sol, & depois
dava de beber a toda a familia Real. Os
Curacas, ou Senhores da Corte, tomavão
outra casta de bebida, preparada pelas
Vestaes, ou Sacerdotizas do Sol. Aca-
bada a cerimonia, encaminhavãose to-
dos para o Templo, aonde só o Inca, &
Principes do sangue entravão, para of-
ferecerem ao Sol vasos, & animaes de
prata, & ouro. Finalmente fazião os Sa-
cerdotes sacrificios de cordeyros, & ove-
lhas, & acabava a festa com grandes ban-
quetes, & passatempos. Laert. Histor. do
mundo novo.

RAYO. *Vid. Raio.*

RAYVOSO. *Vid. Rayva.*

RAYZ. *Vid. Raiz.*

RAZ

RAZ. Panno de Raz. *Vid. Ras.*

RAZAÕ. O entendimento em quanto
Lij dit curta,

discursa, ou a potencia intellectiva, primeyra, principal faculdade da alma, cõ a qual o homem distingue o bem do mal, & o que he verdade, do que he falso; ou a faculdade de conhecer as cousas na sua materia. A razão bem usada, sempre escolhe o melhor, mal usada, em mil erros tropeça. A parte inferior da alma deve obedecer à razão, como o servo ao Senhor, o Soldado ao Capitão, & o filho ao pay. Ao homem foy dada a razão em lugar de armas offensivas, com que nascem todos os animaes, & por isso com ella se deve de ajudar em tudo. Ella nos ensina, que o sentimento he pena de hũa divisãõ, ou separaçãõ, & que como estamos muyto pegados aos bês do mundo, a privaçãõ delles nos he muyto sensivel, de sorte, que toda a nossa tristeza procede do nosso amor. Com a razão aliviamos a opiniaõ dos males, que tal vez nos affligem mais que a realidade delles, & a razãõ he a que põem em ordem as cousas confusas, dà vigor às fracas, & resoluçãõ nas desesperadas. Quem diz homem, diz hũa creatura superior a todas as entidades visiveis, & singularmẽte distinta dellas pela razão; cõ o uso della reyna na terra, & domina no mar; especula a natureza dos Astros, senhorea os Elementos, & domestica as feras. A razão he a directora das sciencias, a inventora de todas as artes, & a guia de todas as emprezas. A razãõ, diz Tertulliano, he cousa Divina, porque nada obra Deos sem razão, *De Pœnit. cap. 1.* nem ha cousa no homem mais Divina, que a razão. Tem os brutos noticia da substancia das cousas, mas a consideraçãõ, o juizo, & o tirar consequencias, he unicamente proprio do homem. Conhecem, & sentem os caens, os lobos, as aves, &c. que ha luz, & que he de dia; mas excepto o homem, nenhum animal infere, que se ha luz no mundo, he dia, porque lô o homem percebe intercadencias, consequencias, o que ellas significãõ, & a connexãõ, & uniãõ que tem entre si, da qual noçãõ se origina todo o principio dominativo. No commercio do amor, & da ambiçãõ, a razãõ

he moeda, que não corre. Não se pézaõ, contaõse as razões; a pluralidade nos votos, he a que vence os pleytos. *Ratio, onis. Fem. Cic.*

Dotado de razãõ. *Rationis particeps, cipis, omn. gen. Cic. Rationalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Quint.* Este ultimo adjectivo he de Quintiliano neste sentido, o qual diz, que he falsa esta definiçãõ do cavallo, *Equus est animal rationale,* & que se deve dizer, *Equus est animal irrationale. Mente præditus, a, um. Cic. Mentis capax. Ovid.*

Não dotado de razãõ. *Rationis expers, tis. omn. gen. Cic.*

Não ter uso de razãõ, fallando de hũ menino. *Ratione nondum uti.* Cicero diz: *Ratione utens, & ratione non utens,* O q̄ tem, ou não tem uzo de razãõ.

Ter uzo de razãõ. *Sapere,* (pio, pui, vel pii) *Cic.* Logo que teve uzo de razãõ. *Cum primum sapere cepit. Cic. lib. 4. Epist. 1. Animo uti.* Os rapazes quando já tem mais força, & uzo de razãõ. *Parvi, cum paulum firmitatis accesserit, & animo utuntur, & sensibus. Cic. 5. de Fin. Bona, & mala, seu recta, & prava discernere.* Cicero diz: *Democritus, luminibus amissis, alba scilicet & atra discernere non poterat, at verò bona mala, æqua iniqua, honesta turpia, utilia inutilia, magna parva poterat, 5. de Fin.*

A recta razãõ. *Ratio recta. Cic. Quibus ratio naturâ data est, iisdem etiam recta ratio data est. 1. Legum.*

Razãõ de Estado. *Ratio politica.*

Razãõ natural. *Ratio naturalis. Lucret. lib. 6. Communis sensus. Cic. 5. de Orat.*

Razãõ. A causa, porque se faz, ou diz algũa cousa. *Ratio, onis. Fem. Causa, æ. Fem. Cic.*

Porque razãõ. *Vid. Porque. Por justas razões. Justis de causis. Cic.*

Por essa razãõ. *Propterea, idcirco, idèd, eam ob rem, ob eam causam, propter hanc causam, hanc ob causam, hac de causâ. Cic.*

Pela mesma razãõ, que os Reys, se fizeram as leys. *Eadem constituendarum legum fuit causa, quàm Regum. Cic.*

Que razãõ te deu motivo para esperar, que

que te haviaõ de ser fieis aquelles, que havias peyrado com dinheyro? *Quæ te, malum, ratio in istam spem induxit, ut eos tibi fideles putares fore, quos pecuniâ corrupisses? Cic.*

Tomàra eu saber a razão porque, ou porque razão desistio Zeno deste antigo modo de ensinar. *Scire cupio, quæ causa fit, cur Zeno ab hac antiquâ institutione descreverit. Cic.*

Que se vòs, ó Juizes, estais obrigados a obedecer às leys, porque razão não declarais, que este homem tem obrado contra a ley? *Quod si vos, iudices, legibus obtemperare debetis, quid causæ est, quin istū contra legē fecisse judicetis? Cic.*

Tal coula não tivera elle feyto, sem ilgũa grãde razão. *Id sine gravi causâ non fecisset Cic.*

Ainda que Plataõ, & Socrates não dessem razão algũa, a sua authoridade os taria superiores a estes fracos Filosophos. *Plato, & Socrates, ut rationem non redderent, auctoritate tamen hos minutos Philosophos vincerent. Cic.*

Ena realidade, traz logo a razão desta sua opinião. *Et quidem, cur sic opinetur, rationem subiecit. Cic.*

Para mostrarvos, que tive razão para fazer o que fiz. *Ut vobis mei facti rationem probem. Cic.*

Razão fora, que o castigassem. *Fure in eum animadverteretur. Cic.*

Com razão. *Cum causâ. Non sine causâ. Vitruv.*

Não he razão, que esteja atado. *Non rectè vincit est. Terent.*

Com razão procurey sempre, q se não fizesse este calamento. *Rectè fugi semper has nuptias. Terent.*

De ordinario, & com razão, aquelle he tido por muyto prudente, & sabio. *Is prudentissimus, & sapientissimus ritè haberi solet. Cic. I. de Offic. cap. 5.*

Com que razão criminais aos outros? *Quid est, quod tu alios accuses? Cic.*

Não se queyxa elle sem razão. *Non sine causâ, ou non injuriâ, ou non immeritò queritur; ou jure, ou meritò, ou jure ac meritò conqueritur.*

Tom. VII.

Com razão estou enfadado, ou tenho razão de estar enfadado contra Metello. *Meritò iratus sum Metello. Cic.*

Com mais razão, com tanto mais razão. *Justius. Mea parvitas Cæsar eò justius ad te decurrerit, quòd tua divinitas paterno avitoque desiderio per videtur. I. Aler. Maxim. in Proæm.*

Com muyto mayor razão. *Multò magis Cic.* Se temos obrigação de amar aos estranhos, com muyto mayor razão havemos de amar a nossos pays. *Si nobis amandi sunt etiam externi; multò certè magis, ou multò rectius amandi parentes. Multò rectius se acha em sentido semelhante a este na Oração de Cicero, pro Murena. Se nos não delcuydamos dos negocios desta vida mortal, com muyto mayor razão havemos de cuydar nas nãterias, concernentes à nossa salvação eterna. Si negotia mortalis hujus vitæ non negligimus; multò minùs æternæ salutis negotia debemus negligere.*

Tendes razão no que dizeis. *Vera dicit, æqua & rationi consona.* Tendes razão no que fazeis. *Fure hoc facis. Ter. razão. Æquam causam habere. Cic.* Razão tens para folgar de &c. *Est quod gaudeas, te in ista loca venisse. Cic.* Não ha razão para que. *Non est cur, ou non est causa cur. Cicero 2. Tuscul. diz: Non erat causa, cur à te hoc tempore aliquid contenderem.*

Folgo por muytas razões. *Multum odis gaudeo. Terent.* Não tendes razão. *A verâ ratione recedis.* Não tendes razão nisto que pedis. *Contra jus, & fas hoc postulas.* Não nos faltavão razões, dinheyro nos faltava. *Non ratio, verùm argentum deerat Terent.* Fazer o que he razão. *Æquum facere. Terent.*

Razão. Prova, argumento, com que se prova algũa proposição. *Ratio onis Fem. argumentum, i. Neut. Cic.* Razão, que tem pouca força. Fraca razão. *Rationucula, e. Fem.* A este diminutivo acrescenta Cicero em hum lugar o epitheto *levis.* Trouxe depois a razão, em que fundava a sua opinião. *Cur sic opinetur, rationem subiecit. Cic.* Provou isto com

L iij muytas

muytas razões. *Multis argumentis id probavit.* Dar a razão do seu parecer. *Suggerere, ou subjicere rationem suae sententiae.* Cic.

Provar alguém o que diz com razões. *Sermonem rationibus probare, confirmare.* *Suis dictis rationes adscribere, ou subjungere.* *Ab se dicta rationibus demonstrare, ostendere, Adhibere sententiis suis quibusque idonea rationum momenta.*

Razão. Motivo. Pretexto, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Fazendo da bondade de Deos Razaõ para a minha maldade. Obras Espirit. de Fr. Anton. das Chagas, pag 235)

Razão. Equidade. Justiça. O que (segundo o bom discurso) convém que se faça. Ao homem ensina a prudencia a pelejar antes com a razaõ, que com as armas. Segundo a doutrina de Cebate, todas as almas bebem na taça do engano; mas digo eu, que no banquete da intemperança humana, não se acha hum copo, com que fazer razão à razão. Reynão as payxões, anda a razão desterrada, só he tida por razaõ a conveniencia, cuja razão he não ter razão. Fica a razão fugeyta ao poder, à injuria, à violencia, já não he venerada Astrea pelas balanças, mas pela espada. Finalmente consiste a razão na força; antes a força he a propria razão, porque aquelle tem mais razão, que mais força tem. Ao cordeyro dizia o lobo, quero comerte. A mim? dizia o cordeyro, porque razaõ? Porque turvaste a agua, da qual eu queria beber. Não ha tal, respondeo o cordeyro; informe da verdade. Quer seja verdade, quer não, quero comerte, replicou o lobo. Isto he o que hoje praticão, os que vendo-se com poder, dizem: *Sit pro ratione voluntas. Ratio, Fem. Equum, & bonum.* Cic. A razão he da minha parte. *Pro me pugnat ratio.* Cic.

He a nigo da razão. *Equum, & bonum colit.* *Plant.* Não ouve, não admitte razão. *Nimum ipse est durus, præter æquum, & bonum.* Terent. Pede o que he razão; quer que se faça o que he razão. *Equum postulat.* Terent. Nisto que di-

zeis, nisto que fazeis, não tendes razão. *Non æquum dicis, neque facis.* Terent. *Non rectè dicis, neque facis.* Cic. Nisto, que estàs dizendo, tens razão. *Æquum dicis, ou rectè dicis.* Viver segundo a razão. *Ex æquo, & bono vivere.* Ser amigo da razaõ. *Æquum, & bonum colere.* *Plant.* Homem amigo da razaõ. *Cultor æqui.* Ovid. Homem muyto amigo da razão. *Vir servantissimus æqui.* Virg. Como pede a razão. *Ut æquum est.* Cic. Estou certo, que por pouco, que vos queyrais render à razão, elle he tão bom homem, que hoje não haverà entre vòs razão algũa, para vir a palavras. *Sat scio, si tu aliquam partem æqui, bonique dixeris, ut ille est bonus vir, tria non commutabitis verba hodie inter vos.* Terent.

O disputar faz comprehender, ou dà a entender a razão aos que a não entendem. *Concertatio eorum, qui minus intelligentes sunt, illustrat, & acuit intelligentiam, ut verum videant, & amplectantur.*

Que razão haveis de tirar desta gente, que nem sabe o que he justo, nem o que he razaõ? *Quid cum illis agas, qui neque jus, neque bonum, neque æquum sciunt?* Terent.

Trazer à razaõ, reduzir a fazer o que he razão, trazer à razão nações turbulentas. *Ad obsequium redigere nationes malè quietas.* Sueton. Trouxe à razaõ Thebas, & a Ilha Eubea, *id est,* obrigou estes Ilheos a que fizessem o que era razão; venceo a sua contumacia, & lhes fez largar armas. *Thebas, & Eubæam cõpescuit.* Florus, lib 11. cap. 7

Porse na razão. Consentir no que he justo. Conhecer, & fazer o que pede a razão. *Æquum dicere, & facere.* Ex Terent. Isto está posto na razão. *Hoc æquum est.* O que dizeis, não está posto em razão *Non æquum dicis.* Terent. O que fazeis não está posto em razão *Non æquum facis.* Terent. (Estava posto em Razaõ, que tivesse. Mon. Lusit. tom. 5. 59 col. 1)

Dar a razaõ de hũa couza, dizer o porque se tem feyto. *Rationem reddere, cur, ou quamobrem aliquid fiat.* Cic.

Razaõ de Estado, he verdadeyra, ou falsa.

falsa. Razaõ de Estado verdadeyra, boa, & digna de louvor, he hũa prudencia politica, que prevendo com perspicacia o futuro, dispõem os meyoys para conseguir o intento, & ainda que nas materias do governo attenda à utilidade temporal do Principe, naõ deyxã de ficar subordinada à ley Divina. Razaõ de Estado falsa, he hũa direcçaõ, que no governo naõ tem outra mira, que os interesses temporaes do Soberano, sem attençaõ algũa aos Mandamentos da Ley de Deos, do qual depêdem todos os Dominios, Principados, Reynos, & Imperios. Com os encantos desta nova Circe, os Principes se transfórmaõ de homens em feras. Cãbises, Rey da Persia, estando com seu irmaõ Smerdis, & outros Magnates, tirou da maõ de hum Ethiope o arco, & estirando todos inutilmente a corda, para a chegar ao final, o dito seu irmaõ, Principe muy forçofo, armou o arco. Entrou logo có suas ponderações a razaõ de Estado, & determinou, q̃ naõ convinha q̃ houvesse no Reyno Principe mais robusto q̃ o Rey, porq̃ à imitaçaõ de huns povos, que acclamavaõ Rey a pessoa mais vigorosa do Reyno, poderia succeder, q̃ na Persia se seguisse este exemplo: pareceo bem a Cambises esta reflexaõ, & cõ barbara cautela mandou matar ao irmaõ. Deiotaro, Rey de Galasia, pay de muytos filhos, querendo segurar, & acrelcentar a Coroa em hum, fez degollar a todos, à imitaçaõ do vinheyro, que podando a vinha, corta no mesmo cepo muytas varas, para mais fertilizar a hũa: falsa razaõ de Estado, que hoje entre Turcos se guarda, como ley justa, & sãta.

Adagios Portuguezes da Razaõ.

A razaõ dà liberdade.

A razaõ tira o medo.

A razaõ dà costas ao covarde.

A razaõ he molde do bem.

A razaõ he prova da verdade.

A razaõ he dos homens.

Razaõ quanta mais, tanto melhor.

Quem està perto da razaõ, fica longe da culpa.

Contra razaõ, não ha armas, póde haver

forças, que he a mesma sem-razaõ. He fallar com mouco, dar razaõ a quem naõ entende.

O que se naõ faz com razaõ, naõ se sofre por vontade.

Quem naõ ouve a razaõ do pobre, louva sem-razaõ a do poderoso.

Tudo obedece à razaõ. senaõ o desarrezoado.

Razões apparentes destroem os Estados. A razaõ alhea deve ser adjectiva, & naõ substantiva.

Muyto deve doer a torcedura da razaõ.

Quem se naõ vence da sua razaõ, naõ póde julgar a alhea.

O poderoso deve sómente usar do poder da razaõ.

Onde a razaõ se naõ ouve, doudo he quẽ se naõ calla.

Dar razaõ. Fazer mençaõ. *Vid.* Mençaõ. (Deyxamos de dar Razaõ do nascimento da Infante. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 172. col 2.)

Segundo a razãõ. *Ex æquo, & bono. Terent.*

Por se às razões com alguem. *Verbis se laceffere. Cic.*

Ter razãõ de parentesco com alguem. *Aliquem cognatione contingere. Ex Cic.*

Ter razões com alguem. *Vid.* Pelejar, Contêder, Disputar. Tiverãõ razões hũs com outros. *Jurgio inter se contenderunt, jurgati, ou rixati sunt.*

Fazer a razãõ ao brindes. Brindar a quem brindou. *Propinanti nobis, vicissim propinare.* (Archangelo foy o primeyro em fazer a razãõ, & brindando a Joanna, &c. Capuchinho Escocoz, pag. 143.)

Livro de razãõ. O em que se lançãõ as contas do que se recebe, & despêde, *Accepti, & expensæ codex, cis. Masc.*

Razãõ. Dinheyro a razãõ de juro. *Vid.* Juro. Dinheyro a razãõ de dez por cento. *Pecunia usuris dextantibus*; de doze por cento, *usuris bessibus*; de quatorze por cento, *Usuris septuncibus*; de dezateis por cento, *Usuris semissibus*; de dezy yro por cento, *Usuris quincuncibus*, & semi; de vinte por cento, *Usuris quincuncibus*. São termos de antigos Jurisconsultos.

Com.

Comprar , ou pagar a razão de &c. Comprou vinho a razão de dez patacas a pipa. *Decem nummos in vini dolium dedit , cu numeravit.* (Mandou pagar a Razão de duzentos cruzados cada cavallo. Barros 2. Dec. pag. 104. col. 4.)

RAZIMO. *Vid.* Racimo.

As cerejas, & as ginjas veí gonhofas,

As camoesas gentis da cor de cera.

E no Outono o Razimo das saborofas uvas, que &c.

Ulyff. de Gabriel Per. Cant. 3. oyt. 8.

RAZOADO, & RAZOAR. *Vid.* Arrezoado. *Vid.* Arrezoar. Na Ordenação he mais utado *Razoar* Razoar se pôde con feyto findo. Razoar não pôdem as partes mais que cada hum hũa vez; Razoar pôde o Reo por escrito. Liv. 3. da Orden. Tit. 20. em diferentes paragrafos.

RAZOÁVEL, ou Razonavel. Justo, conforme à razão. *Vid.* Racionavel. (Cõ assento *Razoavel* à piedade Christã. Mon. Lusit. tom. 6. 399. col. 2. (Com introdução de leys mais *Razoaveis*. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 90. col. 1) (Fundado nesta *Razoavel* conjectura. Curvo, Ob. serv. Med. 365)

RAZOURA. *Vid.* Rasoura.

RE

REE, ou Rê. (Termo de Navio.) Rê da nao, he o espaço, que ha do masto grande à popa ; o do masto para a proa, chamãolhe *Paravante*. Pontal para a Rê. *Vid.* Pontal.

Acharle à Rê. Ser à Rê. Outro termo Nautico. (Achouse à *Re* do Cabo de Jaquete. Barros, 2. Dec. 195. col. 4.) (Cõ a nova, que deu Alvaro Barreto, da nao Santa Martha, que era à *Re* delle , quando delappareceu. Barros 2. Dec. fol. 84. col. 3.) Com calmarias se achou à Rê da Ilha. Dimião de Goes, fol 24. col 1.)

Rê. Na Cirurgia se diz , Ferida dada à rê incidente , á rê contundente , à re perturbante. &c *Vid.* Cirurgia de Ferreyra, pag. 220 & 221.

Rê, no jogo do Aro. Risca no chão. Neste jogo, ha duas Res, Rê do jogo, &

Rê dos cabes; a primeyra serve para se principiar della o jogo ; & a segunda he o final, que a bola que leva o cabe , ha de passar para ganhar.

Rê Ilha de França, no Oceano Occidental, perto da Rochella, bem fortificada , & munida. Nesta Ilha da banda do mar, mandou Luis XIV. levantar hũa torre, que serve de Pharo com lume de noyre, para os navegantes não cahirem em huns cachopos , a que chamão *Baleas*, & por isso tambem chamão à dita Torre, *A Torre das Baleas. Rea Insula, æ. Fem.*

Rê. A mulher accusada em juizo. A mulher contra a qual se intentou libello. Não se estende tanto a significação de *Re*, como a de *Reo*. *v. g.* dizemos: Fizerão me *Reo* desta descortesia, deste desprimor, &c. *idest*, culpãrão me, mas fallando em mulher, não diremos, *Fizerão na Re*, senão depois de accusada em algũa causa civil, ou criminal. *Rea, æ. Fem.* Os P. Gaudin, & Tachard nos seus Dictionarios attribuem esta palavra a Cicero, porém atè agora não a pude achar nas obras deste Orador. Duas vezes usa della Ovidio.

Protinus hæc vetiti criminis actareæ est.
Eleg. 3. lib. 2. Trist. & ibid. Eleg. 1. lib. 2.

Et mecum juncti criminis actareæ est.

Rê. He hũa das seis vozes da Musica, & a segunda das tres que servem para subir, as quaes são *Ut, Re, Mi*.

Re. He particula inseparavel, que nas palavras compostas significa augmento, & perfeção, ou reiteração, & reduplicação. Derivão alguns esta particula *Re* do Grego, *Rea*, que val o mesmo que facilmente, porque costumamos *Reiterar* as coufas, que nos são faceis, & esta *Reiteração* he a causa do augmento, & perfeção, que se significa nos nomes, & verbos, que começão por *Re*, como na lingua Portugueza, Recolhimento, Redundancia, Recuperação, Reedificar, Rever, Refazer, Refinar, &c. Na lingua Latina a particula *Re* algũas vezes significa o contrario do verbo, e m que está unida; & assim *Retegere, est id quod te- etum*

Etum erat, denudare; Reserare, est quod serâ clausum erat, apêrire; Recludere, est clausum patefacere; resignare, est signatum aperire; Retexere, est quod textum erat, dissolvere, &c.

Re. He o ablativo do substantivo Latino *Res*, q' alguns Autores tem aporuguezado sem necessidade, & val o mesmo, que coufa, & usâraõ d'elle à imitação dos Latinos. *De re rustica, de re bellica, ou militari.* Na Traducção da Escola das verdades, diz Ant. Alvrez da Cunha (Na Rè militar aprendem os Nobres a expugnar, & defender as praças, pag. 373.) No seu livro, intitulado, *Verigel das Plantas*, &c. diz Fr. Jacinto de Deos, pag. 182. (Tem muytos Mathematicos de *Re Bellica.*)

REA

REABILITAR. *Vid.* Reabilitar.

REACÇÃO. (Termo Philosophico.) He a acção reciproca com que o Paciente resiste ao Agente; ou he a acção do Agente fraco contra o que tem mais força, como a refrigeração do ferro quente, causada da agua, em que se mete. Na natureza não ha acção sem reacção. Os Philosophos lhe chamão, *Reactio, onis. Fem.*

READILHO. He o nome de certo pão de lã, ou seda. Readilho de lã de Inglaterra, Readilho de seda de Castella, Readilhos de França, &c.

REAL. Coufa de Rey, concèrnete à Pessoa, ou dignidade do Rey. *Regius, a, um. Regalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Cic.* Valerio Flacco diz, *Regificus, a, um. Masc.* Deyxemos este adjectivo aos Poetas.

A Casa, ou familia Real. *Domus regnatricis. Tacit.*

Potencia Real, poder Real. *Potestas Regalis, ou Regia. Cic.*

O Palacio Real, em que assiste el-Rey, & a Corte, *Regia, e. Fem. Cic.*

A dignidade Real. *Regia, ou Regalis dignitas. Fem. ou Regius principatus, us. Masc.* As insignias da dignidade Real.

Regia insignia, ium. Neut. Plur. Cic. Ta-cito diz no singular, *Insigne Regium.*

Real. Muytas vezes val o mesmo que Grande. Na montaria, Porco Real, & Veado Real, são os maiores. Veado Real he o que tem dez annos para cima. Estrada Real. *Vid.* Estrada. Cano Real. *Vid.* Cano. Pao Real chamamos no Reyno, àquelle que o proprio Senhor d'elle não pôde cortar pelo pé sem licença da Camera, como são Carvalhos, Sobreyros, Castanheyros, & huns Pinheyros grandes, por outro nome, *Borçais.* Na Fortificação, *Citadella Real, ou Castello Real,* he aquelle, em o qual a defenfa se termina a tiro vehemente de mosquete. Hoje na Cidade de Valença, cabeça do Reyno do mesmo nome, continuão em chamar *Real* ao palacio d'el-Rey.

Real. Algũas vezes se toma por nobre, digno de hum Principe, de hũ Rey, &c. *v. g.* não ha coufa tão Real como isto. Usa Cicero de *Regalis* neste sentido. *Nihil ei tam Regale videbatur, quàm studium agri colendi. Cic. in Cat.* Nenhũa coufa lhe parecia tão Real, ou mais digna de hum Rey, que a Agricultura.

Real, às vezes val o mesmo, que precioso, bem trabalhado. *Vid.* nos seus lugares.

Manjar Real *Vid.* Mãjar. Ovos Reaes. Ha Ovos Reaes de muytas castas, Salsa Real, & perũ com salsa Real. Coelho Real, &c. São termos de cozinheyros.

Papel Real. *Vid.* Papel.

Real. Coufa, que realmente existe. *Qui, quæ, ou quod re ipsa est, ou existit.*

Real. Moeda bayxa, que em Portugal foy batida em diferentes tempos, composta de diferentes metaes, & teve diferentes preços. Chama-se Real, por ter as Armas Reaes; já em muytos d'elles as gastou o tempo; ou chamãolhe *Reaes*, porque ainda que de pouco valor, & de bayxo metal, como são os de cobre, tem authoridade Real para correr. El-Rey Dom Duarte mandou lavrar os Reaes brancos; erão de cobre com liga de estanho, ou outro metal, que os fazia mais brancos, do que são os nossos Reaes de cobre,

de cobre, & por isso se chamãrão *Bran-*
cos. Depois houve segundos, terceyros,
& quartos *Reaes brancos*, cada vez em
menor pezo, mas sempre na valia pri-
meyra dos d'el-Rey D. Duarte, até que
no anno de 1473. se lhe abayxou o pre-
ço a todos, respectivamente ao pezo, que
tinhão, como se colhe da Ordenação
Velha, liv. 4. tit. 5. §. 16. Mandou este
mesmo Rey bater huns *Reaes pretos*, dez
dos quaes valião hum *Real branco*, por-
que nelles não havia mistura de estanho,
& ha opinião, que de *Reaes pretos* houve
outras tantas differenças, como de *Reaes*
brancos. Antes dos *Reaes* de cobre houve
em Portugal *Reaes* de prata. *Real de*
prata, de ley de nove Dinheyros, de que
setenta & dous fazião hum marco, man-
dou lavrar el-Rey D. João I. sendo ainda
Defensor do Reyno, & depois mandou
lavrar outros de ley de seis Dinheyros, &
finalmente outros de cinco, ficando sem-
pre na mesma valia dos primeyros, & to-
mando os ganhos para sua Fazenda, &
com tudo isso o povo pelo amor, que ti-
nha a el Rey, respeytou tanto esta moe-
da, ainda que chea de tanta liga, que diz
sua Chronica 1. part. cap. 49. & 50. que
Ao pescoço traziaõ penduradas, como ima-
gens sagradas, esta sorte de moedas, affir-
mando, que erãõ proveytosas para todas as
enfermidades. El-Rey D. João III. fez os
Reaes de prata Portuguezes, a que vul-
garmente chamamos moedas de dous
vintens; tem de hũa parte hũa coroa cõ
o seu nome nesta cifra, Jo. III. & por bay-
xo xxxx. que he a nota de quarenta reis,
que valem, & à roda estas letras, *Rex*
Port. Alg. & da outra hũa Cruz de S.
Jorge, com as letras, *In hoc signo vinces.*
Real, moeda de cobre hoje corrente en-
tre nòs, & que val seis ceitís; el-Rey D.
João II. parece foy o primeyro, que os
lavrou, por tirar o embaraço, & miudeza
dos *Reaes pretos*. Lavrou-os assim mes-
mo el-Rey D. Manoel, & seu filho, &
successor el-Rey D. João III. tem de hũa
face hum R. com hũa coroa por cima, &
da outra hum escudo das Armas do Rey-
no cõ estas letras: *Eman. Rex Port. Alg.*

Dñs Guin. Tambem he moeda de Por-
tugal *Meyo Real*, & *Real & meyo*. Fez el-
Rey D. João II. *meyos Reaes de prata* de
ley de onze Dinheyros, a q̄ depois cha-
mãrão vintens, por valeré vinte reis. El-
Rey D. Sebastião mādou lavrar os *meyos*
Reaes de cobre, os quaes tem hum R. de
hũa parte com hũa coroa em cima, & da
outra estas letras, *Sebastianus*. Outros me-
yos *Reaes* tem de hũa parte hum S. grã-
de debayxo de hũa coroa, & da outra es-
tas letras, *R. Sebastianus I. Real & meyo*,
moeda de cobre, lavrou el-Rey D. João
III. tem de hũa parte hum V. que signi-
fica o preço, que de principio se lhe deu,
que são cinco reis, que este numero val
na conta Latina a letra V. El-Rey D. Se-
bastião mandou, que não valesse mais
que nove ceitís, que he *Real & meyo*, da-
qui tomou o nome. Da valia, & outras
particularidades de todos estes *Reaes* de
prata, & cobre, vejão os curiosos o que
escreverão Manoel de Faria Severim nas
Noticias de Portugal, & o Arcebispo D.
Rodrigo da Cunha na 2. part. da Histo-
ria dos Bispos de Lisboa, cap. 21. Não
temos palavras proprias Latinas, signi-
ficativas destes *Reaes* de prata, & cobre.
Quadrans, & *Teruncius*, que alguns Vo-
cabularios trazem neste lugar, são a quar-
ta parte do *Assis Romano*; & o nosso *Real*,
assim de prata, como de cobre, não he
propriamente isso, & para se declarar,
será preciso recorrer a hũa circuloção.

Adagios Portuguezes do Real.

O avarento, por hum real, perdeo cento.
O escaço, do real faz ceitil; & o liberal,
de hum ceitil faz real.

O Real d'agua. Tributo em Portugal,
que antigamente os moradores d'Eivas
assim chamãrão, porque fora introduzi-
do para a grande fabrica de arcos, & ca-
nos, com os quaes metêrão a agua na Ci-
dade, ficando as fontes donde sahe, hũa
legoa della. Deyxou este tributo o titulo
de *Real d'agua* em todo o Reyno, a ou-
tros, que depois forão impostos na car-
ne, peyxes, & vinho, na occasião de algum
aperto nas mais Cidades, & lugares del-
le. Portug. Restaur. part. 1. pag. 205. Em

Lisboa,

Lisboa, para a arrecadação dos Reaes d'água, ha muytos officios, deus Almo-xarifes, com seus Escrivães, & hum Con-rador, quatro Escrivães nas portas da Cidade, por onde entra todo o vinho; cutres quatro Escrivães das andadas do vinho, & quatro feytores, que com elles vão varejar as tavernas, & almazens, hũ Escrivão da carne, hum Juiz da balança do curral, trinta & seis cortadores, hum Juiz do açougue, &c.

Real. O corpo do exercito, em que anda a Pessoa Real, ou o General, & Estan-darte Real, ou o exercito todo, porque (como advertio Manoel de Faria no Cõ-mento da oytava 46. do cant. 3. da Lusíada) los exercitos se llaman *Reales*, por-que son proprios de los Reyes. *Real A Tenda del Rey. Augstale, is. Neut. Quintil. Real A Tenda do General. Præ-torium, ii. Neut. Tacit. Real. Exercito. Vid. no seu lugar. (Commetteo Josué em nocte escurissima o Real dos Gen-tios. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 56. col. 1.) (As-fento Real junto à Cidade de Aquileia. Lebo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 209) (Affeyção dos Reaes, & alojamentos contrarios. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 99 col. 3.) (Forão largando o campo, & se retirãrão aos Reaes com perda de muytos Soldados. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag. 10.)*

Real, Real. Antigamente a repetição da voz *Arrayal, arrayal, por fulano, &c.* era o annuncio da acclamação do novo Rey nos exercitos Portuguezes, que neste particular imitãrão os exercitos Romanos, & Godos, que nas câpanhas, & com as armas nas mãos acclamavão seus Principes. Mas depois de lançados fóra do Reyno de Portugal os Mouros, & restituído o Reyno com pacifica posse aos seus legitimos herdeyros, ficou re-provada, como campestre, a voz de *Ar-rayal*, & se introduzio a palavra *Real, Real*, como indicativa da Real pessoa, q̄ subia ao throno; & desde então sahem os officiaes da Cidade a hũa praça com bandeyras, & dandolhe muytas voltas, dizem em voz alta: *Real, Real, por fula-*

no, Rey de Portugal. No fim do anno de 1389 se acclamou a Rainha de Castella Dona Brites, successora da Coroa de Por-tugal, com a repetição da dita palavra *Real, Real*, & no anno seguinte (segun-do referem alguns Historiadores deste Reyno) hũa menina de oyto mezes, filha de Estevão Annes na Cidade d'Evora, desatou prodigiosamente a voz, & prog-nosticando a futura acclamação del-Rey D. João de saudosa memoria, disse com voz intelligivel, & clara: *Real, Real, pelo Mestre de Aviz, Rey de Portugal.* Que-rem pois dizer estas palavras (segundo advertio Manoel de Faria & Sousa no Commento da oytava 46. do canto 3. da Lusíada, onde diz Camões:

Dizendo em alta voz Real, Real,

Por Affonso alto, Rey de Portugal.

Sejanotorio a todos, o Exercito, o Campo, as Armas, & tudo aquillo que costuma ser proprio dos Reys neste Reyno, o he de fula-no, porque lhe tem dado o povo, ou o direy-to, a Coroa, & o poder, nomeando-o por suc-cessor, para que todos o reverenceem como a tal.)

O Real do bom Jesus. He o nome de hum Forte, que na guerra dos Hollan-dezes em Pernambuco, Mathias de Al-buquerque plantou no meyo da Varzea, que se estende de Olinda para o Recife. Esta obra, que no principio não era ou-tra cousa, que hum pequeno terreno, munido de quatro peças de artilharia, tiradas de hum navio, deytado a pique, se foy augmentando com trincheyras, & reductos, de maneyra, q̄ apertava muy-to os Hollandezes na Villa, & no Reci-se; & cresceo a tanta perseyção, que lhe chamãrão com divino, & santissimo no-me, o Real do Bom Jesu. Do trabalho, que esta fortificação deu aos Hollan-dezes, do que nella padecêrão os Portu-guezes, & dos partidos, com que a en-tregãrão, *Vid. livro 8. da guerra Brasiliç-ca de Britto.* Em muytos lugares este Author lhe chama o *Real*, sem mais nada.

REALÇAR. (Termo de Pintor.) He alumiar com cores vivas os lugares escu-ros de hum paynel, & chama se *Realçar*, porque

porque em certo modo he alçar, & levantar, ou elevar o que jazia na sua escuridade, & apenas se enxergava. *Quæ obscuriora sunt in tabula, floridis, splendisque coloribus illustrare.*

Não he maravilha, de que sendo o Sol, & a nuvem duas cousas diferentes, se fórma hũa tão grande variedade de cores, q̄ pôdem, ou realçar, ou perder, no arco celette o seu lustre. *Non est mirum, cum duæ res sint Sol & nubes, si tam multa generat colorum exprimuntur, quæ possunt, aut incitari, aut relanguescere. Sen. Phil.* (Ocre claro se escurece com ocre escuro, & se Realça com ouro. Phel. Nunes, Arte da Pintura, pag. 64.)

Realçar. Metaphoricamente. Dar mayor lustre, causar mayor estimação. *Rei cupiam splendorem addere, afferre, adjicere. Rem illustrare. Cic.*

Na qual guerra realçou Catão o seu valor. *Quo quidem in bello virtus enituit Marci Catonis. Cic.* He tal a pobreza deste homem, que quanto mais a querem escender, mais realça. *Tenuitas hominis, eiusmodi est, ut eò magis eluceat, quò magis occultatur. Cic.* A perfidia dos Mytilenies realçou a fidelidade dos da Ilha de Rhodes. *Rhodiorum fidem Miteleneorum perfidia illuminavit. Velleius Paterc.* Nenhũa cousa realçou tanto o valor do povo Romano, a prudencia do Senado, & a magnanimidade dos nossos Cabos, como o sinistro principio da guerra de Taranto. *Nec alia magis, quàm Tarentina victoria ostendit populi Romani fortitudinem, Senatus sapientiam Ducum magnanimitatem. Florus, lib. 1. cap. 18.* Muyto realça o valor com o desprezo das honras. *Inimicus animus maxime in contemnendis honoribus. Cic.* A injustiça dos homens realçará a vossa dignidade. *Illustrabit tuã amplitudinem hominum injuria. Cic.* Elles realção muyto mais que os outros. *Emergunt illi altius. Cornel. Nepos.* O valor, a riqueza, &c. Realção as qualidades dos homens. C rta de Guia, pag. 175.) (O Principado Realça mais a virtude. Lacerda, vidada Princesa D. Joanna.) (Virtudes Realçadas com a obliquancia das

Constituições. Agiol. Lusitan. tom. 1.)

REALCE, ou Realço. Na pintura, he a parte mais relevada, aonde fere mais a luz. *Eminentia, e. Fem. Multa vident pictores in umbris, & in eminentiâ, quæ nos non videmus. Cic. 4. Academ. 20.*

Realce. A cor com que o Pintor realça a parte escura do paynel. *Color, quo tabulæ, ou picturæ splendor additur, ou adjicitur, vel additus, ou adjectus tabulæ, ou picturæ splendor, is. Masc.* (Verde terra se escurece com verde bexiga, & o Realce he alvayade, ou masticote. Phel. Nunes, Arte da Pintura, pag. 64.) O livro diz Realço.

Realce, no sentido metaphorico, luzimento, esplendor, gloria, &c. *Vid. Realçar.*

REALTEGRARSE com alguém. Tornarse a alegrar, dar novos parabens. *Alicui de aliquâ re iterum, ou deinde gratulari, gratulationem repetere, ou iterare.* (Realgrandando se com todos os seus illustres Fidalgos. Luis Marinho, Discursos Apologet. pag. 19. vers.)

REALEJO. Orgão pequeno, & manual, inventado para se tanger nos Palacios dos Reys, donde tomou o nome. *Parvum organum pneumaticum, manuale, quod vulgò Regium vocant.*

REALENGO. Couisa pertencente ao Rey, ou que tem espiritos nobres, & animo Real. *Vid.* nos seus lugares. (He o Leão tão Realengo, que costuma andar solitario, por não concorrer com outro animal, que lhe pareça igual. Alma Instr. tom. 2. 177.)

O Adagio Portuguez diz:

Em lugar Realengo, faze teu assento, & em terra de Senhorio não faças teu ninho.

REALEZA. Grandeza Real, magnificencia, ou Pompa Real. *Vid. Real.*

Realeza. Sangue, parentesco, ou descendencia Real. *Regalis consanguinitas.* (Dous meninos de sangue puramente Real, dous de Realeza mais remota. Oriente Conquist. part. 2. 555.)

REALIDADE. A existêcia real de qual quer couisa; a qualidade do q̄ he solido, effectivo,

effectivo, & real. Não temos palavra propria Latina para declarar isso, mas poderemos usar de *Veritas*, *atis. Fem.* & *Res, ei. Fem.* à imitação de Cicero, que diz: *Cum autem animum ab istâ picturâ, imaginibusque virtutum ad rem, veritatemque traduxeris, &c. id est,* Quando desta pintura, & destas imagens das virtudes, passares a considerar a realidade dellas, &c. Em outro lugar diz este Orador: *Plus homini tribuis, quàm res, & veritas ipsa concedat.* Attribuis ao homem mais do que tem na realidade.

A realidade do Corpo de N. Senhor Jesu Christo no Sacramento da Eucharistia. *Vera Corporis Christi Domini in Eucharistiae Sacramento presentia, e. Fem.*

REALMENTE. Com grãdeza, & magnificencia Real, propria de Rey. *Regiè. Cic.*

Ser tratado, ou agasalhado realmente. *Regio apparatus accipi. Cic.*

Realmente. Com modo, & maneyra Real. *Regium in morem, ou modum. Ex Liv. Regum more, vel ritu. Sallust.* Este mesmo Author diz, *Regio ritu, ou more.* Ovidio diz, *Regaliter, Excusat, precibusque minas regaliter addit. 2. Metamorphos.* Com modo Real acrescenta aos rogos ameaços.

Realmente. Na realidade, effectivamente, em effeyto. *Reipsâ, ou reapse, ou reverâ. Cic.* Entendo, que este não he mal na realidade, mas só na opinião. *Judico malum illud opinionis esse, non nature. Cic.* Se na realidade forão males, porque razão serião mais leves, & mais toleraveis, depois de previstos? *Si in re mala essent, cur fierent prævisa leviora? Cic.*

REANIMAR. Fazer reviver. *vid. Reviver.*

REATA de bestas. He tomado do Castelhano *Reata*, que (segundo Cobarrvias no seu Theouro) he a mula terçeyra, que se ata ao carro, & tira diante. Nos carros, que levão grande carga, costumão ser duas, & por irem atadas, & reatadas, se chamão de *Reate*, como tam-

Tom. VII.

bem as bestas, q̄ vaõ atadas pelos cabrestos hũas às outras. *Vid. Arriata.*

REATAR. Atar bem, & fortemente. Tornar a atar. Atar muyto. *Arêtè ligare, ou religare, (o, avi, atum.) Reatar. Levare de Reate. Vid. Reate.* (E como o masto da galè ficou ao longo do costado da nao, mansamente o *Reatarão* ao masto da mesma nao. Barros, 3. Decad. fol. 189. col. 4.)

Reate. Cidade Episcopal de Italia, na Umbria, Provincia do Estado Ecclesiastico. *Reate, is. Neut. Tit. Liv.*

Cousa de Reate, ou natural de Reate. *Reatinus, a, um.* (Em *Reate* de Santo Estevão Abbade. Martyrol. em Portug. 12. de Fever. pag. 42.)

REATO. Deriva-se do Latim *Reus, Culpado.* Segundo Santo Thomàs 2 *sent. distinct. 30. q. 1. art. 2.* he hũa obrigação à pena por causa do peccado, he o estado do peccador respectivamente à pena. Segundo o dito Doutor Angelico, algũas vezes *Reato* quer dizer, a primeyra culpa, & outras vezes a pena; & assim *Reato*, he hũa habitude media entre culpa, & pena. *Reatus, us. Masc.* No liv. 8. cap. 4. diz Quintiliano, que *Reatus*, no tempo de Cicero, era vocabulo ignoto, & que hum tal *Messala* foy o primeyro, que no reynado de Augusto usou d'elle. No liv. 2. de seus Epigrãmas diz Marcial: *Si det iniqua tibi tristem fortuna reatum, squallidus hærebo, pallidiorque reo.* Commummente entre Jurisconsultos *Reatus* quer dizer O estado do accusado, ou culpado. Queyxa-se Budeo, de que os Jurisperitos modernos chamem ao crime *Reatus*. (Vem a ser este assinado hũa obrigação, *Reato*, & debito de pena eterna. Alma Instr. tom. 2. 271.)

REB

REBADILHA. *Vid. Rabadilha.*

REBALDÃO. Figo Rebaldio. Casta de figo de figueyra brava. *Vid. Ribaldio.* (Figueyras, que daõ figos pretos muyto bons, semelhantes a figos *Rebaldios.* Fr. João dos Santos, Ethiopia Oriental, tom. 2. fol. 86. col. 2.)

M

REBA.

REBANHAR. Juntar rebanhos. Rebanhar gado grosso. *Armentitium pecus congregare*, (o, avi, atum.) Rebanhar gado miúdo. *Minores pecudes congregare*. (Vinhão agora os Hollandezes a Rebanhar o gado da nosla, & passallo da sua parte. Britto, Guerra Braslica, pag. 409.) (Rebanhãrão algum gado. Port. Rest. 1. part. 207.)

REBANHO. Não se diz especificamente de qualquer gado, mas só de ovelhas, & de dez, ou doze para cima. *Ovium grex, gis. Masc.*

Que he do mesmo rebanho. *Gregalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Varro.*

Coufa do rebanho, ou concernente ao rebanho. *Gregarius, a, um. Columel.*

Em rebanhos. *Gregatim. Cic.* (Dizemos em Portuguez, fallando propriamente, Rebanho de ovelhas, fado de cabras, vara de porcos, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 54.)

REBANQUIO. Figo Rebanquio. Querem alguns, que seja o mesmo que *Figo verdeal*; querem outros, que seja o mesmo que figo Rebaldio, ou Ribaldio, que he muyto differente do verdeal. *Vid. Ribaldio.*

REBARBA, (Termo de Ourivez.) He o que fica sobre a pedra já cravada. Não temos palavra propria Latina.

REBATAR, ou Arrebatat. *Vid. Arrebatat.*

REBATE. O sinal, que se faz com gritos, ou sinos, ou instrumentos de guerra para ajuntar gente, tomar as armas, & resistir ao imprevisto acometimento do inimigo; porque vem a ferir, que he bater, & sabe-se a rebatello. *Conclamatio ad arma.*

Dar rebate. *Ad arma cōclamare. Tit. L.*

Tocar a rebate. *Ballicum canere. Cicero* usa deste modo de fallar em sentido figurado.

Rebate, que se toca com sinos. *Aris campani in re trepidã signum.*

Tocar a rebate com sinos. *Es campanum in re trepidã pulsare.*

Rebate falso. *Inanis ad arma clamor*, ou *conclamatio.* (Dã se Rebate na Villa de

Olinda. Castrioto Lusit. pag. 29.) (Fôraõ vistos das sentinellas, tocarão a Rebate. Idem 16 pag. 306)

Rebate, no sentido moral. *Vid. Sufto.*

Rebate na doença, ameaço, ou novo principio della. *Morbi tentatio, onis. Fem. Morsus, ou sensus, us. Masc. Cic.* Ter huns rebates de febre. *Febri tentari.* Ter algũs rebates de dor. *Aliquo dolore percelli*, ou *aliquo doloris sensu affici. Cic.* A esperança de algum bem faz que se lofrem com paciencia os rebates da dor, que se sentem no corpo. *Dolor corporis, cujus est morsus acerrimus, perfertur spe propositã boni. Cic.* (Continua a melhoria, mas ainda com grande fraqueza, & com os Rebates, que de quando em quando sinto na cabeça. Cartas Espirit. de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 4.º)

Rebate, & péla rebatida, no jogo da péla, he a que já deu na parede.

REBATER. No jogo da espada preta, & quando se peleja, he desviar a espada do contrario, de maneyra, que o golpe não chegue.

Rebater golpes, Rebater hũa cutilada, hũa estocada, &c. *Petitionem retundere*, ou *gladio repulso eludere.* Cicero diz no sentido moral, *Gladios in Rempublicam districtos retundere*; & em outro lugar, *Tela conjurationis retundere.*

Intempestivos golpes mil despende,

Que o menor hum penhasco partiria,

Mas Garcia, que aquella furia entende,

Alguns Rebate, & de outros se desvia.

Malaca Conquist. liv. 11. oyt. 55. No liv. 12. oyt. 53. diz este mesmo Poeta:

Não perde o valeroso imigo o tino,

E brotando furor, golpes renova;

Mas com tanta destreza se combate,

Que antes que o golpe chegue, se rebata.

REBATER. Rechazar. Resistir com força mayor. *Repellere*, (lo, puli, pulsum.) *Accus. Propulsare, confutare, refutare*, (o, avi, atum.) *Cic.*

Rebater a força com a força. *Vim vi repellere. Cic.*

Farey resistencia, & rebaterey os seus esforços. *Resistam, & ejus conatum refutabo. Cic.*

Rebater hũa conjuração. *Tela conjurationis retundere. Cic. Districtos in Rempublicam gladios retundere. Idem.*

Rebater a maldade de alguém. *Retundere improbitatem alicujus. Quintil.*

Rebater as palavras. Fazer callar a quem falla, & dà razões que offendam. *Retundere linguam, & sermones. Tit. Liv.*

Rebater o inimigo. *Hostem rejicere. Cic.* Rebater o inimigo, & obrigallo a largar o campo, ou lugar, em que está. *Hostem ab aliquo loco rejicere. Cic.* Rebatiaónos com perda dos seus, até dentro da Cidade. *Magnis illatis detrimentis, in oppidum rejiciebant. Cæsar.*

Finalmente depois de aprenderem à sua custa o modo de se unirem para rebaterem o commum inimigo. *Tandem docti commune periculum, concordia propulsandum. Tacit.* A acção de rebater, neste sentido *Propulsatio, onis. Fem.* Cicero diz: *Cum hujus periculi propulsatione conjungam defensionem officii mei.* (Foy *Rebatido* o exercito dos Mouros pelos moradores da Villa Mon Lusitan. tom. 3. liv. 11. cap. 27. pag. 253. col. 2.)

Rebater as palavras de alguém. *Repercutere alicujus dicta. Quintil.* (Foy o demonio *Rebatido* com as palavras do cap. 6. Vieyra tom. 1. pag. 786) Ibidem diz este mesmo Author: (*Rebater* o Senhor a tentação com as palavras do cap. 8.)

Rebater a praya, a rocha, ou outra cousa semelhante as ondas. *Undas repercutere, ou reprimere.*

Perto da terra, que podiaõ verse

Quebrar na praya as ondas com braveza,

Depois em branca escuma resolverse

Rebatidas da solida firmeza.

Malaca Conquist. liv. 2. oyt. 82.

Rebater a diligencia de alguém. *Alicujus diligentiam, ou sedulitatem, ou festinationem eludere.* (Rebatendo quantas diligencias fazião os Cavalheyros. Monarch. Lusit. tom. 5. 139. col. 2.)

Rebater encantos, feytiços, &c. *Repercutere fascinoes. Plin.* Rebater a força do veneno. *Hebetare.* Rebate o azeyte todas as qualidades venenosas. *Venena om.*

Tom. VII.

nia hebetat oleum. Plin Nenhũa cousa rebate mais a agudeza da dôr. *Nibil est, quod tam obtundat, elevatque aegritudinem. Cic.* (Canella, cravo, &c. tem virtude para *Rebater* a qualidade venenosa. Luz da Medicin. pag. 136.) (Os Bezoar-ticos, misturados com os solutivos, *Rebatem* a maligna qualidade. Correccão de abusos, part. 1. pag. 258.)

REBATIDO. *Vid.* Rebater.

Mesura rebatida, *id est*, muyto profunda; tomada a metaphora do prégio, que batido, & rebatido, entra mais na parede. Mesura rebatida. *Demissa, ou submissa admodum corporis inclinatio, onis Fem.* (E vòs quereis, que o outro, que não lança agua a pintos, só com hũa inclinação do brada, hũa mesura *Rebatida*, & hũas palavras doces, levê as lampas a hum liberal? Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 13. pag. 277.)

REBATINHA. A's rebatinhas, quando muyto povo junto toma atrebatando o que se lança promiscuamente das janellas dos Principes nas grandes festas, &c. Antigamente chamavão os Romanos estas liberalidades populares, ou dadivas, que se lançavão ao povo, como confeytos, cheyros, moedas miudas, &c. *Missilia, ium. Neut. Plur.* sobentendião *Munera*, porque o adjectivo *Missilis* val o mesmo que cousa, q se lança de longe, ou que he facil de lançar. Lançar dinheyro às rebatinhas. *Nummorum missilia spargere.* Sueton. in Caligula diz, *Sparsit & missilia variarum rerum. Id est*, Deytou muytas cousas às rebatinhas; & na vida de Nero cap. 21. diz: *Quare spectaculum multiplicatis missilibus in seipsum protraheretur.* Tambem poderemos dizer, *Spargere populo nummos, raptim capiendos, aut carptim rapiendos.*

REBATO da porta. (Para o *Rebato* de ciação por dous degraos. Lobo, Primavera, 3. part. 153.) Falla na porta de hum edificio.

REBAXO. (Termo de Pedreyro.) Diz-se de hũa janella, ou porta em bayxo, para a agua da chuva sahir para fóra. Não temos palavra propria Latina.

Mij

RE

REBECA, & Rebecaõ. *Vid.* Rabeca. *Vid.* Rebecaõ.

REBEÇAR. *Vid.* Vomitar.

REBÊL, ou Revel. (Termo da Pratica Forense Lusitana.) *Vid.* Revel.

REBELDE. Aquelle, que se levantou contra o seu Principe legitimo. *Rebellans, vis. omn. gen.* ou *Rebellis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Algũas vezes se poderã usar de *Defectõr* com Suetonio, que diz: *Revocatis ad pœnitentiam defectõribus.* In Neron. cap. 43. chama Tit. Liv. a hũa Provincia Rebelde, ou Rebellada. *Provincia rebellatrix. Rebellator, is. Masc.* se attribue a Tito Livio.

Rebelde aos Reys. *Contumax Regibus. Senec.*

Rebelde, chamaõ os Medicos hũa dôr, ou doença, que não obedece aos remedios. Parece que tomãrã este modo de fallar de Plinio, que diz *Rebellant vulnera*, fallando em chagas, que em lugar de ir sarando, vão peyorando. A' imitação deste Author, diremos de hũa dor, que he rebelde. *Rebellat dolor.* Dor rebelde. *Contumax dolor.* No livro 2. diz Marcial, *Contumacissimum dolorem consumit dies.* (Para os Frenesis, ou Manias *Rebeldes.* Polyanth. Medicin. pag. 685. num. 10.) (Se madurã bellamente os encordios *Rebeldes.* Madeyra, 1. part. 36. col. 2.)

REBELDIA, ou Rebelliaõ. *Vid.* Rebelliaõ.

Rebeldia mais propriamente se diz das payxões, que se rebellaõ à razãõ. Cicero lhes chama *Indomitæ, atque effrenatæ animi cupiditates*, (Obedecendo às coufas da graça, & acabando totalmente as vontades, & *Rebeldias* da natureza. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 470.)

Rebeldia. (Termo de Medico.) Rebeldia da natureza em fazer camara *Vid.* Dureza de ventre. (Da *Rebeldia* de fazer camara, escrevêrãõ, &c. Polyanth. Medic. pag. 402.)

REBELIM. (Termo da Fortificação.) *Vid.* Revelim. (E chegado ao *Rebelim.* Portugal Restaur. 1. part. pag. 886)

REBELLADO. O que se tem levantado contra o seu Principe. *Rebellator, aris. Masc. Tit. Liv. Vid.* Rebelde.

REBELLÃO. Cavallo rebellaõ. O que não obedece à redea, & recua quando o cavalleyro o pica. *Equus resistans.*

Rebellaõ. O homem, que não obedece à razãõ, obstinado, & que sempre faz o contrario do que se quer delle. *Refractarius, ii. Masc. Seneca.* (Por elle ter muyto *Rebellaõ*, & assomado, & fallar sempre valentias. Damiaõ de Goes, fol. 21. col. 3)

REBELLAR-SE. Faltar na fé, & obediencia ao seu Principe legitimo. *Rebellare, (o, avi, atum.)* ou *deficere, (cio, feci, factum)* O ultimo não he taõ usado como o primeyro. *Rebellionem facere.* *Ex Tacit. lib. 3. & Cæs. Bel Gal. Tit. Liv.* diz, *Deficere à Principe aliquo ad alium. Deficere à suo Principe. Idem.*

Induzir alguem a que se rebelle. *Ad rebellionem incitare. Liv. Dec. 3. lib. 2. Ad rebellionem impellere. Ex Tacit. & Cicer. Aliquem trahere ad defectionem. Tit. Liv.* (Se haõ de *Rebellar* contra vòs tantos inimigos. Vieyra tom. 1. pag. 370.)

Rebellarse à razãõ. *Deficere à recta ratione.* O rebellarse à razãõ. *A recta ratione defectio, onis. Fem. Cicero.* (Querem os homens *Rebellar-se* à razãõ. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 61.)

Rebellarse contra o decoro. Não guardar as leys, ou quebrantar as leys do decoro. *Decorum non servare. Decori leges violare, perfringere.* (Algũa vez se desaforou tanto a malicia, que venceo o medo, & se *Rebellou* contra o decoro. Guia de casados, pag. 44. vers.)

REBELLIAÕ. Levantamento de hum, ou muytos vassallos contra o seu Senhor. *Rebellio, onis. Fem. Cæs. Rebellatio, onis. Fem. Val. Max. Rebellium, ii. Neut.* Roberto Estevaõ allega com este lugar de Tito Livio do livro 2. da 5. Decada, *Qui deditis contra jus & fas, bellum intulisset, & pacatos ad rebellionem incitasset.* No liv. 3. *De vitiis sermonis* condena Vossio esta palavra, *Rebellium*, como barbara. Porém se lhe lembrãrã, que está no The- souro

souro da lingua Latina, & juntamente, que a citação deste lugar de Livio no dito Thesouro, he falsa, certamente não passara Vossio estas duas circunstancias em silencio.

REBÊM. O açoute com que o Comitre da galè açouta a chufma. *Portifculus, i. Masc.* Querem muytos, que *Portifculus* seja o Comitre da galè, porèm depois de tudo bem examinado, & discutido, he Vossio de parecer, que *Portifculus* he o Rebem do Comitre; & explicando o dito Author estes versos de Plauto, *Asinaria, Act. 3. Scen. 1.*

Et meam partem loquendi, & tuam tradidit tibi

Ad loquendum, atque ad tacendum, tu te habes portifculum

Quin pol si reposui rerum, sola ego in castris

Ubi quiesco, omnis familiae causa consistit tibi:

conclue dizendo, *Ubi portifculus est pertica, quâ signum abatur remigibus.*

Em outro lugar chama Plauto ao Rebem do Comitre, *Pertica Hortatoris*, porque parece que o castigava com vara; à imitação do dito Poeta chamaremos ao Rebem do Comitre *Scutica Hortatoris*.

O Rebem duro, o fervido azorrague. Barreto, Vida do Euangelista, 88. 7.

REBENTA-BOY. He o nome, que dão alguns ao fruto da silva macha. *Vid. Silva macha.*

REBENTAR, ou Arrebentar. *Vid. Arrebentar.*

O Adagio Portuguez diz:

Não te enchas, não *Rebentaràs.*

REBESBELHAR. Palavra da Beyra. *Vid. Reverberar.*

REBETE. (Termo de vestir.)

REBIQUE, ou Arrebique. Assim chamaõ na Beyra os enfeytes, & posturas do rosto. Vende se nas tendas em papel, & este chama se Papel de Arrebique. No seu livro da origem da lingua Portugueza, pag 54. quer Duarte Nunes, que Rebi que se derive do Latim *Rubrica*, que entre outras significações, significa a cor vermelha, com que algúas mulheres

Tom.VII.

pintão o rosto, & segundo Nizolio, cita Cicero de *Rubrica* neste sentido, *Rubricâ delibutus, 3. ad Herenn. 37. Vid. Cor. Vid. Postura.* (As mulheres Persianas são mais amigas de *Rebique*, do que toda outra nação. Godinho, viagem da India, pag. 75.)

REBISCAR, ou Rabiscar. *Vid. Rabiscar.*

REBITAR hum prégo, virarlhe a ponta, & batella, para que se não possa despregar. *Clavi cuspidem retundere. (do, tundi, tufum.) Terent.*

Rebitar o chapeo. *Vid. Arrebitre.*

REBO. Segundo Agostinho Barbosa no seu Diccionario, he cascalho de pedras, ou telhas quebradas. Tambem o P. Bento Pereyra, no Thesouro da lingua Portug. faz menção desta palavra. *Vid. Cascalho.*

REBOCADO. Parede rebocada *Paries arenato inductus*, ou *arenato trullissatus.* *Vitruv. Vid. Rebocar.*

Rebocado navio. *Vid. Rebocar.*

REBOCADURA de parede. *Trullissatio. onis. Fem. Arenatum parietem inductum, i. Neut. Vitruv. Incrustatio, onis. Fem. Plaut. Juris.*

REBOCAR hũa parede. He cobrilla com cal, antes de a guarnecer. *Arenato parietem inducere. Senec. Phil. Parietem trullissare. Vitruv. Parietem incrustare. Varro. Parietem ruderare, (o, avi, atum.) Vitruv. Querem alguns, que este ultimo seja mais proprio.*

Rebocar hum navio. He puxar por elle, & levalllo à toa por meyo de embarcação pequena, à qual está atado. Nas suas Epanaphor. pag. 203. procura D. Franc. Man. dar a esta palavra hũa derivação Latina, mas nem a etymologia, nem o modo com que a explica, me parecerã dignos do seu engenho. Diz assim: (Chamaõ *Rebocar* os Marinheyros, quasi *Revocar* àquelle movimento de impulso, que as embarcações pequenas communicão às mayores, para que possaõ em alguns casos melhorar se; verbo, não tão barbaro, que não seja fundado no Dialecto Latino.)

M iij

Re.

Rebocar hum navio. *Navem remulco trahere. Tit. Liv.* O verbo *Remulcare*, q̄ em alguns Dictionarios se acha, he muy antiquado, & só se acha o gerundio em do em hum fragmento, que Nonio attribue ao antigo Historiador Sitenna. (*Rebocãrãõ* os navios para fóra com as chalupas. Britto, Guerra Brasílica, pag. 157.) (Não pode mais *Rebocar* a nao. Barros 2. Dec. fol. 67. col. 4.) (Custou muyto trabalho *Rebocarem* he o navio. Portug. Ref. taur. tom. 1 pag. 294.)

REBOLAR, & estar rebolado. Diz se das oliveyras petifecas, a que a grande calma causou a doença, que alguns Agricultores chamão *Rebolos*. *Vid.* Rebolo. Todo o olival está rebolado. *Totum olivetum patellam, ou fungum, ou clavum patitur.*

Rebolar. A este verbo dà o P. Bento Per. outro significado, do qual não acho exemplos. *Vid.* o Thesouro da lingua Portugueza do dito Author.

REBOLEIRA chamão alguns à lama do rebolo, com que se amola; seu nome proprio he *Molada*, tomado das amoladuras.

Reboleyras, ou Reboleyros, chamão na Beyra às estacas, que se tomaõ dos Soutos, para se plantarem, & fazerem castanheyros. Tem *Reboleira* outros dous significados; porque o P. Bent. Per. no Thesouro da lingua Portugueza diz *Reboleira* na seãra, & chamalhe em Latim, *Pars segetis uberior*; & nas noticias do Brasil, o P. Simão Vasconcel. diz (Terras adornadas de *Reboleiras* de arvoredos. Vasconcel pag. 69)

REBOLEIRO Segundo o P. Bento Pereyr. no Thesouro da lingua Portug. he Chocalho grande. *Vid.* Chocalho.

Reboleiro, planta. *Vid.* Reboleiras.

REBOLIÇO. Estrondo de quem bole, ou comfigo, ou com algũa coua. *Streptus, ou Sonitus, us. Masc. Cic.* (Fallando com elle, sentio dentro *Reboliço*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 11. pag. 224.)

Reboliço, ou bulha de muyta gente junta. O reboliço da praça, onde se compra, vende, &c. *Fori strepitus. Cic.* Tam-

bem se poderà dizer, *Fremitus*, & *murmur, is. Neut.* Haver este reboliço. *Fremere. Plaut. (mo, mui, mitum.)* Tito Livio usa de *Fremere*, fallando no reboliço da gente, que festeja. *Fremunt gaudio erecti de pace Reipublicæ.* Cicero, & Suetonio usaõ de *Fremere* fallando no estrondo de povo alvorotado. Que reboliço, que se sente na praça! *Quid turbæ est apud forum! Terent.* Turba aqui não he multi- daõ, mas reboliço. (E porque indo juntos, podjãõ fazer *Reboliço*. Barros, 1. Decad. fol. 2. col. 4.) (Com o *Reboliço* daquelle calo se acabou a festa. Lobo, Primavera. 2 part 228.

REBOLINDO Na boca do vulgo, val o mesmo, que com muyta pressa; por ventura porque muyto bole, quem se apressa. Ir rebolindo. *Ire citò, properare, currere.* Veyo rebolindo. *Advolavit.*

REBÔLO. A pedra redonda, ou a roda de pedra, armada em cavaletes de paõ, em que os barbeyros amolaõ as navalhas. *Cos aquatica, genit. Cotis aquaticæ. Vid.* Calepin. sobre a palavra *Cos*.

Rebolo. Nos Coutos de Alcobaça he doença da oliveyra, quando o que havia de ser azeytona, se faz redondo do tamanho de hũa ervilha, ou avellorio, cõ pouco, ou nenhum caroço, & não he azeytada Não se come, nem dà azeyte, faz grande dano às oliveyras; he preciso varejallas, mas por muyto que as varejem, não cahe facilmente o rebolo. A este mal dà Plinio tres nomes, a saber, *Clavus, fungus, i. Masc. & Patella, æ. Fem.* & juntamente diz, que he causado de ardor do Sol. *Olea præter vermiculationem, clavum etiam patitur, sive fungum placet dici, vel patellam; hæc est Solis exustio, lib. 17. cap 24.*

REBOMBO da voz. Deriva se do Italiano *Ribombo*, que val o mesmo, que som, que retumba Só na Protodia do P. Bento Pereyra achey esta palavra, verbo *Resonatio*.

REBÔQUE. A corda, que se ata ao navio, para o rebocar. *Remulcus, i. Masc.* Só se acha o ablativo deste nome em Cesar. Livio, &c. *Levar de reboque, ou à sirga.* *Vid.*

Vid. Sirga. *Vid.* R b. car. (Só esta não se deyxava estar tão immovel, que nem velas, nem r. m. s, nem *Reboque*, que lhe davaõ outras naos, a poderaõ nunca fazer dar hum so passo adiante. Cunha, *Histor. dos Bispos de Lisboa*, 2 part. fol. 128. col 1.)

Reboque. He hum instrumento de aplaynar a madeyra.

REBORADO, chamaõ na Beyra à materia, que criaõ as chagas, & leycenços. *Vid.* Materia.

REBORDAINHOS. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os Montes. Dista oyto legoas da Cidade de Miranda, de cuja Provedoria he. He da Coroa.

REBORDAÕ. Castanheyro Rebordaõ. *Id est*, Bravo, não enxertado. *Vid.* Castanheyro.

REBORDAÕS. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os Montes, he da Provedoria de Miranda; entra nella em correycão o Ouvidor da Comarca de Bragança.

REBOTADO. Embotado, que tem o fio revolto. *Vid.* Embotado.

Caõ rebotado chamaõ os caçadores àque lle que não pôde comer, nem beber. *Canis à cibo, & potu abhorrens. Canis, qui nullâ cibi, nec potûs aviditate ducitur.* Tambem na picaria dizem, *Cavallo Rebotado.* *Vid.* Rebotar.

REBOTALHO. A fruta, grãos, legumes, &c. que ficaõ depois de se escolher o melhor. Parece derivado do Francez *Rebut*, que significa o mesmo. *Rejeãnaea, orum. Neut. Plur.* Usa Cicero desta palavra, mas não propriamente neste sentido; porèm por falta de outra, ferà preciso que usemos della. O rebotalho das peras. *Pyra rejicula, orum. Neut. Plur.* à imitação de Cataõ, que chama *Oves rejiculae*, as ovelhas, que por velhas, ou doentes se engeytaõ, & ficaõ como rebotalho, sem haver quem as compre.

REBOTAR. Embotar. *Vid.* no seu lugar.

Rebotarte. Enfastiar-se. Deriva-se do Francez *se rebuter*, que naquella lingua he não proleguir hũa cousa com o animo, & fervor, com que se tem começado.

Na picaria o dizemos dos cavallos. (Deve o Toureyro não se exercitar muyto nos cavallos, em que houver de tourear, por se não *Rebotarem*, &c. Galvaõ, *Trat. da Gineta*. pag 255.)

REBRAMAR. Retumbar. *Resonare*, (no, sonni, sonitum.)

(ma, Quando, aquentando os Orbes feros cha- A terra se estremece, o Ceo Rebrama.

Malaca Conquist. livro 12 oyt. 3.

REBUÇADO. O que cobrio parte do rosto com a capa. *Mentum habens pallio obvolutum.*

Rebuçado. Metaphoricamente. Disfarçado, occulto, dissimulado. *Vid.* nos seus lugares. (Estes são os successos mais importantes, que pude descobrir dos Portuguezes, bem *Rebuçados* na enveja de Tito Lucio. *Mon. Lusit.* tom. 1. fol. 181. col 1.)

REBUÇARSE. Cobrir algũa parte do rosto com a capa, lançando-a sobre o rosto. *Ori pallium obducere*, ou *obvolvere. Rejeãto in humeros pallio mentum velare.*

Rebuçar-se. Dissimular. Disfarçar. *Vid.* nos seus lugares. (Nem a mentira, ainda que se ensey e, nem a inveja, ainda que se *Rebuçe*. *Varella*, *Num Vocal*, pag. 261.)

REBUÇO. *Vid.* Rebuçado, & Rebuçar.

Rebuço, no sentido moral, dissimulação, disfarce. *Simulatio, onis Fem. Dissimulationis integumentum, Neut. Cic.* Cõ rebuço. *Simulatè, fictè, & fallaciter. Cic.* Sem rebuço. *Sine fuco, & fallaciis, sine dolo, non simulatè, non fictè, sincerè. Cic.* (Disseraõlhe tem *Rebuço*. *Souza*, *Histor. de S. Dom.* part. 1. pag. 6.)

REBUSCA. Dar hũa rebusca. *Vid.* Rabiscar.

REBUSCAR, & Rebusco. *Vid.* Rabiscar, & Rabisco.

REC

RECABÎTA, ou Rechabita. He o nome de hũa especie de Religiosos da ley antiga, assim ditos, por ser Rechab seu Fundador. Dos Essenos sahiraõ com os Nazareos os Recabitas, & tiveraõ seu principio pelos annos da creação do mundo,

mundo , segundo o computo de Beda 3064. & conforme a Eusebio , em o de 4300. sendo Joram Rey de Judà , & Jehu de Israel. Por seu instituto erão tão desapegados de todas as temporalidades, que por não occuparem o cuydado com o recolhimento das novidades, não plantavão arvores, nem cultivavão para o seu proprio sustento a terra. Vivião fóra das Cidades pelos campos em tabernaculos, ou casas portateis, & levadiças, como hospedes, & peregrinos sobre a terra; não bebião vinho, nem usavão de manjares delicados. Obedecião a hum superior, ainda que separados no deserto, guardavão perpetuo silencio, & nos mais exercicios, & penitencia erão hum perfeyto modelo da vida monastica. Deste instituto forão Elias, & Eliseo, & os filhos dos Prophetas, segundo a opinião de graves Authores, que o P. M. Franc. de Vivar cita no seu livro, *De antiquo monachatu*. E segundo Dionysio Chartusiano, *in Hieremiam cap. 35.* erão os Rechabitas tão antigos, que trazião seus principios, & origem de Jetro. sogro de Moysés, ou de seus descendentes, a que o sagrado Texto chama *Cinãos*; vivião estes na terra de Promissão, entre os filhos de Israel, como consta destas palavras do livro dos Juizes, cap. 1. *Filii autem Cinai, cognati Moysis, ascenderunt de Civitate Palmarum cum filiis Juda in desertum sortis ejus, quod est ad meridiem Arad, & habitaverunt cum eo.* Donde a consideração de Serrario *in Judic.* intere, que deyxarão os campos frescos, & ferteis de Jericò, & se forão para as partes desertas de Arad, com desejos da vida solitaria. Foy esta mudança, mil & quatrocentos & tantos annos antes da vinda de Christo, conforme a Chronologia de Saliano, & delles parece, que se entendem aquellas palavras do Paralipomenon, *lib. 1. cap. 2. Ipsi Cinai sunt, qui venerunt de Calore Patris domus Rechab. Rechabita, e. Masc.* (A huns chamãrão Nazareos, a outros *Recabitas*. Crysol Purific. pag. 16.

RECACHAR, & Recacho. No Dic-

cionario de Agostinho Barbosa, & no Thesouro da ling. Portug. do P. Bento Per. se achão estes dous vocabulos com algũa differença na significação, porque o primeyro diz, *Recacharte, Se ipsam efferre*, & o segundo diz, *Recachar, Ensem erigere*; o primeyro diz, *Recacho, corporis elatio, ou inflatio*; o segundo diz *Recacho, & omittit corporis*.

RECADAR. *Vid.* Arrecadar.

RECADISTA. O que leva recados. No Dialogo quarto do seu livro, intitulado, *Corte na Aldea*, pag. 80 diz Franc. Rodr. Lobo, que a differença do Recadista ao Embayxador, consiste, em que o Recadista relata o que lhe mandão que diga, & o Embayxador dispõem, ordena, & conclue o que lhe encomendão que faça; hum leva o recado na lingua, outro no peyto, como disse hum Embayxador de Romanos aos Cartaginezes, na guerra de Sagunto, que levava a paz, & a guerra dentro no peyto; & assim não vindo elles no que os Romanos pedião, declarou a guerra. Recadista, o moço que leva os recados de seu amo. *Puer à mandatis*.

RECADO. Buscando a derivação, & etymologia desta palavra Franc. Rodr. Lobo, no seu livro, intitulado, *Corte na Aldea*, Dial. 4. pag. 77. &c. diz assim: (Digo, que Recado he nome, que entre nós tem a etymologia, & significação muyto duvidosa, pelo modo, em que usamos delle; porque se houveramos de derivar este nome do verbo Italiano *Recare*, que he *Trazer*; ou do verbo *Recapacitare*, que he *Recapacitar* (donde elles chamão *Recapito* ao *Recado*) nunca disseramos delle tanto, como na nossa lingua Portugueza significamos; mas se lhe buscamos a origem do Latim, virã mais ao nosso modo, pela differença do mensageyro, ao que leva recados; que o primeyro *Missa gerit*, faz as cousas, que lhe mandão; & o segundo *Recatus est*, he homem acautelado, que sabe o que ha de fazer no que está à sua conta, que assim convêm mais com o nosso modo de falar, quando dizemos homem de recado, que

que quer dizer *de importancia*, posto a bom recado, que he seguro, & com cautela, *tardar*, & *arrecadar*, que he levar ao fim o que começou, &c. Recado. *Mandatum, i. Neut. Cic.*

Dar bem hum recado. *Ritè mandata alicujus deferre ad alium*, ou *Ritè perficere mandata*.

Dà esse recado como te mando. *Istuc serua, & verbum verbo, par pari, ut respondeat*.

O Adagio Portuguez diz:

Em Mayo. vay, & torna com recado.

Recado. Lembrança demonstradora de amizade. Como quando dizemos: Daylhe muytos recados da minha parte. *Illi plurimam salutem*, (sobentende se, ou exprime-se, *à me dicito*, ou *dices*. *Cic.* Meu filho Cicero vos manda seus recados. *Salvebis à meo Cicerone. Cic.* Mandolhe muytos recados. *Illum salvere jubeo. Cic.* Day a Dionysio os meus recados. *Dionysium velim salvere jubeas*, ou *Dionysium jube salvere. Cic.* Terencia vos manda muytos recados. *Terentia salutem tibi plurimam adscribit. Cic.* Daylhe os meus recados. *Dic à me illi salutem. Cic.* Deume os vossos recados. *Salutem mihi verbis tuis nuntiavit. Cic.* Toda a nossa casa vos manda muytos recados. *Domus te nostra tota salutat. Cic. Vid.* Saudar por cartas.

Recado. Pôr as cousas a recado, ou a bom recado. Isto he em lugar seguro. *In tuto res locare*. Obrar desta sorte, he pôr as cousas a bom recado. *Qui sic agit, incertam fortunam non adit: ou Qui sic agit, tuto, ou tuto agit, ou sine periculo: ou Qui sic agit, tutum consilium sequitur*. A bom recado tenho o ladrão. *Omnibus vinculis latronem constrictum teneo, ou diligentissimè conditum seruo sub signo, claustris, & clave*.

Porey a roupa a recado. Obras metricas de D. Franc. Man. part. 2. 255. Querem alguns, que se diga a bom recado, para expressar a cautela; mas tambem ha recados com recato. *Vid.* Em recato. A bom recato.

O Adagio Portuguez diz:

A moça no telhado, não anda a bom recado.

Ter alguém a grande recado. *Aliquem diligenter asseruare*, ou *custodire. Ex Cic.* (Havia de ter os Infantes a grãde Recado. Vida del-Rey D. João II. por Refende, 61. col. 4.)

Outro Adagio Portuguez diz:

A mulher de bom recado, enche a casa até o telhado.

Mandar recado a alguém, que &c. *Nuntiare alicui*, com a particula *ut* sobentendida, ou expressa. *Vibius nuntiavit Pisoni, Romam ad dicendum causam veniret. Tacit.* Quer dizer: Mandou Vibio recado a Pison, que fosse a Roma dar conta do seu procedimento. Mandarão-lhe, ou derão-lhe recado. *Nuntiatum est ei. Caesar.*

Recado, às vezes val o mesmo, que provimento de qualquer cousa, para o que se ha mister. (Vos darà todo o Recado para a fundação Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 254.) (Por se acharem os Athenienses com Recado suficiente. Mon. Lusit. tom. i. fol. 114. col. 1.)

Trazer a recado o pensamento, desviallo de objectos profanos, não permitir que se occupe em materias peccaminosas. *Cogitationem suam à rebus animæ saluti noxiis auertere, abducere, avocare.* (Resistir a todo o mau desejo, trazer a Recado o pensamento. Dial. de Fr. Heët. Pint. part. i. pag. 86. vers.)

Recado. De alguns comeres indigestos dizemos, que mandão recados à boca. Esta erva manda recados à boca. *Hæc herba ructus movet. Plin.*

REÇAGA. He palavra Castellhana, val o mesmo que *detraz*; & antigamente dizião os Castellhanos, *Reçaguardia*, por *Retaguarda*. (E indo elles diante, & a nossa frota em sua *Reçaga*. Damião de Goes, fol. 68. col. 3.) (Mandou que os seguisse, & desse na *Reçaga* da sua Armada. Lemos, Cercos de Malaca.) *Vid.* *Retaguarda*.

RECAHIDA. Repetição da doença, da qual se começava a convalescer. *Iteratus*

in morbum lapsus, us. Masc. ou altera ejusdem morbi tentatio, onis. *Fem.* Sou de paecer, que se poderia dizer, *Recidivus morbus*, à imitação de Ausonio, que na sua acção de graças diz: *Mala recidiva*, fallando em males, que depois de passados, se renovarão.

Recahida, fallando em febre, que depois de hūas treguas, torna a vir. *Recidiva, æ. Fem. Cels. lib. 3. cap. 4. Adeo ut Hippocrates, si alio die febris desisset, recidivā timere sit solitus. Plin. lib. 30. cap. 11. Quo genere & recidivas frequenter abigi affirmant.* Nestes dous lugares se sobentende a palavra *Febris*, porque *Recidivus* he adjectivo.

He a segunda recahida, ou, adoeceo terceyra vez da mesma doença. *Eodem morbo tertium nunc tentatur.* (As muytas, & perigosas *Recahidas*, que neste Reyno succedem. Correccção de Abusos, part. 1. pag. 60.) (He necessario tornar a purgar outra vez, para evitar a *Recahida*. *Luz da Medic. 393.*)

Recahida na mesma culpa, no mesmo peccado. *Iteratus, ou novus lapsus, ou iterum admissa culpa, æ. Fem.* (E que não bastem tantas cahidas, & *Recahidas* para conhecermos a nossa cegueyra. *Vieyra, tom. 1. pag. 67.*)

RECAHIR. Fornar a cahir *Recidere*, (*do, recidi, recasum.*) ou relabi (*bot, psus sum.*) *Cit. Horat.*

Recahir o convalescente na doença. *In morbos recidere.* Tito Livio diz, *In gravio rem morbum recidit. Eodem morbo tentari, in eandem ægritudinem incidere.*

Recahir nas mesmas culpas a que o natural nos inclina. Recahir na mesma desordem da vida. *Ad ingenium redire. Terent. Resolvi in eandem vitam. Idem. Ad se, & ad mores suos redire. Cis.* Tambem se póde tomar em boa parte.

RECALCAR. Encher muyto, & metter dentro, apertando hūa, & outra vez, como se costuma nas sacas de lã, para que vã bem unida, & contipada. *Recalcar hūa saca de lã. Lanam in sacco inculcare* ou *saccum lanã infarcire, lanam in sacco confertim ingerere. Inculcare, & infarcire, são de Plinio.*

RECALCITARAR. Diz se metaphoricamente de quem resiste, & não obedece a quem deve, & se deriva do verbo Latino *Calcitrare*, que significa a acção do cavallo, que tira couces. *Recalcitrare, (o, avi, atum.)* Usa Horacio deste verbo no sentido moral, 2. *Serm. Sat. 1.*

Cui malè si palpère, recalcitrat undique tutus.

He leucura recalcitrar, & não obedecer à espóra. *Inscitia est, ad versus stimulum calces.* São palavras de Terencio no seu *Phormion Act. 1. Scen. 11. vers. 28.* mas he necessario sobentender o intuito *Dare*, ou *jaçtare*, se (como quer Donato) he verdade, que *calces* neste lugar, quer dizer *Couces*. (Quando Saulo tanto resistia, & *Recalcitrava*. *Vieyr. tom. 5. pag. 176.*)

RECAMADO. Bordado. *Acu pictus, a, um. Plin. Phrygio opere laboratus*, ou *pictus, a, um. Ex Plin. lib. 8. & Virg. 2. Æneid. qui sic ait: Arte laboratas vestes, & Acu variatus, a, um. Martial. lib. 8. Epig. 28.* Recamado de ouro. *Auro textili laboratus, a, um.* (As roupas *Recamadas* de ouro. *Vieyra tom. 4. pag. 194.*)

RECAMAR. Deriva Cobartúbias esta palavra do Hebraico *Racam*, que val o mesmo, que fazer num panno labores cõ agulha, entretecendo fios de varias cores. E entre nós *Recamar*, vem a ler o mesmo, & às vezes se releva a obra com outro encrespado, ou de canutilho, dando voltas na roupa, que se recama, ou borda.

Recamar. *Phrygio opere laborare. Ex Plin. lib. 8. & Virgil. 1. Æneid. Acu variare. Martial. lib. 8. Ep. 28.*

Non ego prætulim Babylonica picta superbè

Texta Semiramia, quæ variantur, acu. Turfellino diz, *Acu pingere. Hist. Indiar. lib. 6. & Phrygio opere pingere. Laur. Hist. lib. 4. cap. 23. Innectere arte Phrygiã diversi coloris fila, vel aurea, vel serica, acu ductã. Vid. Bordar.* (Lançalhe os vestidos, a qui desprega, alli arruga, acolã *Recama*. *Vieyr. tom. 3. pag. 420.*)

RECAMARA. O apolento que se segue a ca

à câmara, ou detraz da camara onde se guardão os vestidos, vulgarmente Guardaroupa. *Vid.* no seu lugar. (Hum pay de familias tem a sua *Recamara*, ou vestiaria guardada. Alma Instr. tom. 2. 229)

*Despojem a Recamara de Juno,
E o cubiculo roubem de Neptuno.*

Gallegos, Templo da Memoria, liv. 1. oyt. 33.

Recamara tambem se chama o aparato, que leva hum Senhor de caminho, de coufas para serviço de sua pessoa. *Instrumentum viatorium*, ou *instructus viatorius*. *Instrumentum* he de Cicero, como tambem o adjectivo *Viatorius*, a. um. E à imitação de Plinio Jun. que chama às coufas, que comsigo leva o caçador, *Instrumentum venatorium*, chamo eu *Instrumentum viatorium* à Recamara de hũ Senhor, que anda de jornada. Tambem se acha em Cicero o ablativo *Instructu*; quero crer, que os outros casos se acharão em outros Authores. Antigamente se chamava *Vasarium*, ii. *Neut.* a recamara, que se dava a hum Magistrado Romano, quando o enviavão a algũa Provincia: & como advertirão Roberto Estevão, Vossio, & Turnebo, ulã Cicero da dita palavra neste sentido, na Oração contra Pison. Parece, que tambem se poderá appropriar *Vasarium* à recamara de hum Senhor; quanto mais, q̃ nenhũa circumstancia individua esta palavra com a Recamara de hum Magistrado Romano.

RECAMBIAR, & recambio. Achãose no Diccionario de Agostinho Barbosa, & no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Per. *Vid.* Cambio. *Vid.* Banqueyro.

RECAMO. Bordado. Lavor feyto sobre algum panno com fios de seda, ou ouro com agulha. *Acupictum opus*. O P. Turfellino lhe chama *Phrygium opus*. *Argenteum aræ ornatum Phrygio opere, & margaritis insignem. Hist. Laur. lib. 4. cap. 13.* (Era hum lavor, & *Recamo* de ouro. Vieyr. tom. 2. pag. 16.)

REGANATE. Cidade Episcopal de Italia, na Marca de Ancona, no Estado

do Papa, antigamente muy celebre pelo seu grande commercio; tomou o seu augmento das ruinas de outra Cidade mais antiga, chamada em Latim *Helvia Recina*, & della tambem herdou o nome de *Recina nova*, ou *Recinetum*, i. *Neut.* De Recanete. *Recinensis*, ou *Recinetaensis*.

RECANTO. Termo duplicativo de canto. *Angulus*, i. *Masc.*

Retirouse para o ultimo recato de Italia. *In ultimum se Italiæ recepit sinum. Florus, lib. 2. cap. 6.*

REÇAÕ, ou Ração. *Vid.* Ração.

RECAPACITAR. Tornar a passar algũa coufa pela memoria, & fazerse mais capaz para se lembrar bem delle. *Aliquid recolere*, (lo, *recolui, recultum.*) *Plin. Cic. Aliquid secum retractare. Colum.* (Se houveramos de derivar este nome do verbo *Recapacitar*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 77.)

RECAPITULAÇÃO. O summario do que se tem dito, ou escrito, reperindo os principaes pontos, os quaes em Latim se chamão *Capita*, donde se formou a dita palavra. A Recapitulação de hũ discurso. *Enumeratio*, ou *orationis enumeratio, onis. Fem. Cic. Auçt. ad Heren. Rerum repetitio, & congregatio, onis. Fem. Quintil.*

RECAPITULAR. Dizer em breves palavras, o que se tem dito em muytas. Fazer hũa recapitulação. *Res dispersè, & diffusè dictas, in unum locum cogere, & remmiscendi causã, unum sub aspectum subjicere*, ou *sigillatim unamquamque rem attingere, & omnes transire breviter argumentationes. Cic. lib. 1. de Inventione; ou colligere, & commonere quibus de rebus verba fecerimus, breviter. Auçt. Rhet. ad Heren. Dicta repetere quàm brevissimè, & decurrere per capita. Quintil. lib. 6. cap. 1. Summatim, ou capitulatim repetere, ou iterare dicta. Ex Cicero. 1. de Orat. & Plinio lib. 2. cap. 12.* O adverbio *Capitulatim* he de Plinio. (Iremos *Recapitulando* brevemente as coufas tocantes ao Imperio Oriental. Mon. Lus. tom. 2. fol. 163. col. 2.)

RECARDAENS. Villa de Portugal, na Beyra. He dos Duques de Aveyro, & da Provedoria de Esqueyro.

RECATADO. Avifado, circunſpecto, prudente. *Vid.* nos ſeus lugares. *Cautus, a, um. Cic.*

Tomara, que ſoffes muy recatado no eſcrever. *Te velim cautum eſſe in ſcribendo. Cic. Præcautor, is. Maſc. Plaut.* Se em algũa deſtas duas couſas ſe ha de faltar, antes quero ſer muyto timido, que pouco recatado. *Si in alterutro peccandum ſit, malim videri nimis timidus, quàm parum prudens Cic.*

RECATARSE. Andar com cuydado, & com advertencia no que pôde lucceder, & quando não ſeja com puſillanimidade, he de homens prudentes. *Providere ante, & præavere.*

He neceſſario recatarſe. *Præcauto opus eſt Plaut.* (Nos devemos guardar, & Recatar dos homens, mais ainda que do diabo. Vieyra tom. I. pag. 822) (Chriſto ſe Recaton até dos Diſcipulos. Varella Num. Voc. pag. 291.) (E ainda ſe ha de Recatar de referir outros. Promptuar. Mor. 32.)

O Adagio Portuguez diz :

Quem ſempre ſe recata, nunca acaba nada.

RECATO. Cautela. A prudencia de quem eſtã ſobre avifo, & cuydado, não ſe fiando de todos, mas prevenindo-ſe contra os inconvenientes, & embaraços, que pôdem ſobrevir. *Cautio, ou proviſio, onis. Fem. Cic.*

A natureza nos enſina a fugir, & evitar o mal, & fazendo-o com juizo, iſto ſe chama Recato. *A malis naturã declinamus, quæ declinatio, ſi cum ratione fit, cautio appellatur. Cic.*

Com recato. *Cautè. Cic.* Terencio diz, *cautim. Hæc ita ut ſunt, cautim & paulatim dabis Heaut.*

Com muyto recato. *Cautiſſimè. Cic.* Com mayor recato. *Cautiùs. Cic.*

Não me dão cuydado as couſas, quando não ha recato, que baſte para as evitar. *Quæ cautionem non habent, de iis non laboro. Cic.*

A bom recato, o commum diz : A bom recado, porque ha recados recatados; porèm Recato he dicção mais pro-

pria para couſa, que ſe faz com cautela. Para ter os prezos a bom recato. *Ad continendas custodias meas. Plin.* Em Suetonio, & outros Authores, *Custodiæ* ſignifica *ii, qui custodiuntur.* He neceſſario ter eſta moça a bom recato. *Maximè custodienda, & observanda eſt hæc virgo. Vid.* Em Recado. A bom recado.

RECAVÊM. He a parte trazeyra do carro.

RECEAR. Ter medo. *Temer.* Recear algũa couſa. *Aliquid timere, ou metuere, aliquid vereri, ou reformidare. Vid.* Medo. *Vid.* Temor.

Receava, que o delataſſem. *Metuebat, ne indicaretur. Cic.*

Receyo da conſtancia deſte eſtrangeyro, receyo que mude de reſolução, que não tenha mão. *Metuo, ut ſubſtet hospes. Terent.*

Receava eu, que ſucedeſſe aſſim. *Verebar, ne ita accideret. Cic.*

Receyo, que te ſucceda algũa deſgraça. *Timeo tibi. Plaut. Metuo tibi. Terent.*

Se eu o deſamparar, receyo que morra; & ſe eu lhe acudir, receyo os ameaços deſte homem. *Si illum relinquo, ejus vitæ timeo : ſin opitulor, hujus minas. Ter.*

Couſa, que com razão ſe deve recear. *Timendus, metuendus, formidolofus, a. um. Cic.* Eſte ultimo adjectivo tem duas ſignificações contrarias; em Cicero quer dizer couſa para recear; & em Terencio, Columella, & Tacito, val o meſmo que Receolo, Timido, &c.

Não tendes que recear da noſſa chegada. *Nihil eſt, quòd adventum noſtrum extimeſcas. Cic.*

Não receya, ſenão aquillo meſmo de que eu me receyo. *Non ullam rem aliam extimeſcit, quàm eandem, quæ mihi quoque fecit timorem Planc. ad Cicer.*

Vòs receais caſar com ella, & vòs receais o contrario. *Id paves, nè ducas tu illam; tu autem, ut ducas. Terent.*

Não duvidava eu, que não leſſeis com goſto as minhas cartas, mas receava, que não vos ſoſſem às mãos. *Non dubitabam, quin meas litteras libenter lecturus eſſes; verebar, ut redderentur. Cic.*

Receyo

Receyo de não alcançar isto. *Timeo, ne non impetrem. Cic.*

Não receyo, que imaginem, que procuro merecer a vossa graça com alguma pequena lisonja. *Non vereor, ne assentatiunculâ quâdam aucupari tuam gratiam videar. Cic.*

Não receyo, que não responda a vossa virtude à opinião, que se tem della. *Non vereor, ne tua virtus opinioni hominum non respondeat. Cic.*

Entendi, que receaveis, que eu não tivesse recebido as vossas ultimas cartas. *Intellexi, te vereri ne superiores litteræ mihi redditæ non essent. Cic.*

Se receais, que na minha casa não te nhão bastante cuydado delle. *Si metus, satis ut meæ domi curetur diligenter. Ter.*

De forte, que já se estava receando, não só a carestia, mas a falta total dos mantimentos, & a fome. *Ut jam planè inopia, ac fames, non caritas timeretur. Cic.*

Devem de recear, que castigueis os seus delictos. *Supplicia à vobis pro maleficiis suis metuere, at que horrere debent. Cic.* Tambem se poderá dizer *Vereri*, à imitação de Cicero, que diz em outro lugar, *à quo supplicium verebatur.*

Estás receando, que isto mesmo, que possues, não haja de durar muyto tempo. *Id ipsum quo habes, ne non diuturnum sit futurum times. Cic.*

No perigo da vida, em que estamos, meu irmão não recea tanto a sua morte, como a minha. *Frater meus non tam de suâ, quàm de meâ vitâ metuit.*

Recear a censura de homens doutos. *Vereri reprehensionem doctorum. Cic.*

Dão delle aos doentes, aos quaes se recea, que o vinho lhes faça mal. *Dant ægris, quibus vini noxiam timent. Plin. lib. 14. cap. 15.*

Recea, que lhe roubem o seu thesouro. *Formidat auro. Plaut.*

Recearse da colera de alguém. *Iracundiam alicujus formidare. Cic.*

Receyo por mim. *Formido mihi. Plaut.*

Achava elle, que era cousa muyto para recear, que a reputação de hum particular se fizess' mais celebre, que a de hum

Tom. VII.

Principe. *Id sibi maximè formidolosum, privati hominis nomen, supra principis at-tolli. Tacit.*

Receyo, que morra minha mãy. *Vereor ne ou ut ne, ou ut non moriatur mea mater.*

RECEBEDOR del Rey, Recebedor de fizas. *Quæstor, ou Tributorum quæstor, ou coactor, is. Masc.* Recebedores de fizas são elegidos pelos Vereadores da Camera; naõ tendo por onde pagar o que devem, se arrecada dos Juizes, Vereadores, & Procurador, que elegeraõ. *Vid. liv. I. da Ordenaç. Tit. 66. §. 49.* Ha no Reyno muytos outros officios de Recebedores. Para bom governo da Milicia da Ordenança, por ordem del Rey D. Sebastiaõ, havia em cada companhia seu Meyrinho, Escrivaõ, & Recebedor. *Vid. Noticias de Portugal, pag. 58.* Tem a Universidade de Coimbra hum Recebedor das tuas rendas, & hum Recebedor da faculdade das Artes, &c.

RECEBER. Tomar de alguém o que se da, o que se paga, o que se manda. *Aliquid ab aliquo accipere, ou recipere, (pio, cepi, ceptum.) Cic.*

Receber, como dadia. *Accipere dono, vel munere.* Cicero diz, *Equum aut emeris oportet, aut munere acceperis. I. de Invent.*

A Lua recebe do Sol a sua luz. *Lumen Solis accipit Luna. Cic.*

Receber algum hospede em sua casa. *Aliquem tecto recipere. Cic.* Receber em sua casa o Embayxador do inimigo. *Domum legatum hostium recipere. Cic.* Sempre recebo a gente da nossa nação com muyta cortesia, & amizade. *Semper hospitalissimus, amicissimusque nostrorum hominum fuit. Cic.* Hũa casa em que se recebe, & agasalha toda a casta de gente. *Domus omnibus apertissima, & perhospitalis. Cic.*

Receber com bom rosto. *Excipere benigno vultu. Tit. Liv.* Receber alguém cõ gritos, & palavras injuriosas. *Excipere aliquem clamore, conviciis. Plin Jun.* A terra, que nos recebe, he taõ boa para nós, que a que nos deu o nascimento.

N Patria,

Patria, quæ nos excipit, non secus dulcis est, quàm ea, quæ nos genuit. Cic. Recebeome muyto mal. *Indignis modis me accepit. Cic.* Na Asia fomos admiravelmente recebidos. *Nos Asia accepit admirabiliter. Cic.*

Receber algum dano. *Detrimentum, ou damnum aliquod accipere, ou capere. Cic.*

Receber hũa ferida. *Vulnus accipere, ou vulnere affici. Cic.*

Ir receber alguem, sahirlhe ao encontro, ir encontrar. *Vid. Encontro.* Foy recebello com o seu exercito. *Venienti obviam cum armato exercitu egressus est. Quint. Curt.* Respondeo Poro, que fazia hũa das duas cousas, a qual era ir para a fronteyra recebello, mas com as armas na mão. *Porus alterum ex his facturum se se respondit, ut intranti regnum suum prælo esset, sed armatus. Quint. Curt.*

Receber alguem nos braços. *Circumdare aliquem ulnis. Stat. Vid.* Abraçar. Ir receber alguem nos braços. *In amplexus effundi. Tacit.* (Para o ir encontrar, & Receber nos braços. Vieyra tom. I. pag. 672.)

Receber mercè, honra, premio, castigo, &c. *Vid. nos seus lugares.* Receberey de vòs grande mercè, queres, &c. *Pergratum mihi feceris, si &c. Cic.* (Que Receberia de todos grande mercè, querem juntarse aquella noyte em sua casa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. II. pag. 218.)

Receber hũa ley, hũa condição, hũa desculpa. *Recipere, ou admittere legem, conditionem, causam, excusationem, satisfactionem. Cic.* (Recebo suas desculpas ao que as tem. *Promptuar. Moral, 119.*)

Receber hum costume. *Morem inducere, ou instruere. Cic.* (Pela disposição de Direyto, ou por costume *Recebido. Promptuar. Moral, 64.*)

Receber, às vezes val o mesmo que sofrer, supportar, &c. fallando em temporaes, chuvas, tormentas, descargas, &c. *Ferre, perferre, sustinere. Cic.* Recebeo a Infantaria a descarga da Cavallaria. *Pedites equitatus impetum sustinere.* (Forão de parecer, que se não perdesse occasião da sahida, estando sempre apare-

lhados para Receber os primeyros tempos. Epanaphora de D. Franc. Man. pag. 220.)

Receber saude. *Ad sanitatem venire, consanescere, convalescere. Cels. Cic.* (Bebendo desta agua, *Recebem saude. Martyrol. Portug. pag. 130.*)

Receber o Cura, ou outro Ecclesiastico, os noyvos. *Matrimonio desponsos conjugere.* Receberemse os noyvos. *Conubio jungi, (gor, junctus sum. (Recebeo se Pedro com Francisca. Petrus Franciscam uxorem duxit, ou in matrimonium duxit. Recebeo se Francisca com Pedro. Petro, ou cum Petro Francisca nupsit. Dizem que hoje minha filha se recebe com teu filho. Aiunt hodie filiam meam nubere tuo gnato. Terent. Receber por mulher. Vid. Casar. (Recebendo por mulher, aquella, que amava tanto. Mon. Lusit. tom. I. fol 22. col. 4.) Vid. Esposar.*

Receber hũa visita. He sahir o visitado a receber a pessão, que o visita. *Vid. Recebimento. Invisenti nos obviam ire, ou venire, ou prodire.* (No Receber das visitas ha alguns, que saõ como &c. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 12. pag. 246.)

Adagios Portuguezes do receber.

Calle o que deu, & falle o que recebeo. Quem paga o que recebeo, o que lhe fica, he seu.

RECEBIDO. *Acceptus, a, um. Cic. Vid.* Receber. Costume recebido. *Mos indutus.. Palavra estranha, mas recebida. Inductus sermo. Plin. Jun.*

RECEBIMENTO. Nas visitas de comprimento, he sahir o visitado fóra da casa, aonde ha de tomar a visita, até a sala, para na entrada dar a dianteyra, & melhoria a quem o vem visitar. *Occursus, us. Masc. Seneca diz, Conviectus filii, & occursus jucundi. Cap. 5. de consolat. ad Mart.* (A visita tem tres termos de cortesia, que saõ o *Recebimento*, o assento, & o acompanhamento da despedida. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12 pag. 247.)

Recebimento de noyvos. *Nuptiæ arũ. Fem. Plur.* Chama se assim da formula dos contrahentes, Vos Recebo por legitima esposa, ou legitimo esposo.

Rece.

Recebimento de algum Principe, quando chega a algũ Reyno, ou Cidade, &c. *Vid.* Recepção. (Partida a dita Emperatriz para Alemanha do Reyno de Napoles, na qual Cidade o grãde Afonso, seu Tio, lhe fez hum honrado, & magnifico *Recebimento*. Corograph. de Barreyros, pag. 246.)

RECEITA de Medico. A ordem do Medico por escrito, para a composição de algum remedio; chama-se assim, porque começa por esta palavra, *Recipe, &c. Medici præscriptum, i. Neut. Cic. Medici præscriptio, onis. Fem. Ex Cicer. Præscriptio Medica, vel jatrica. Ex Cicer. & Plaut. Præscriptio medicamentaria, seu Medicinalis. Ex Cicer. pro Cælio, & Plin. lib. 7. cap. 56.*

Receyta. O dinheyro, que se recebe. *Acceptum, i. Neut. Cic.* He necessario cargar no livro a receyta, & a despeza. *In codicem, acceptum, & expensum referri debet. Cic.*

O livro da receyta, & despeza. *Tabula, ou codex accepti & expensi. Cic.* Escrivaõ da receyta, & despeza. Na Universidade he officio confirmado pelo Protector. *Accepti, & expensi scriba, e. Masc.* (Escrivaõ da *Receyta* serà presête, quãdo se arrendão as rêdas, & tomarã os lanços. Estat. da Univerfid. pag. 112.)

RECEITAR hum remedio, hũa mézi- nha a hum doente. *Ægro remedium præscribere, (bo, scripsi, scriptum.) Vid.* Receyta. (Segue-se *Receitar* os verda- deyros remedios. Vieyr. tom. 9. pag. 86.)

Receytar. Lançar no livro da despeza, & receyta. *In accepti, & expensi codicem referre, (fero, tuli, latum.)*

RECEITARIO. (Termo de Botica- rio) He hum arame, em que se enfiã as receytas. *Æreum stamen, quo Medici præscripta trajiciuntur.*

RECENDER. Cheyrar bem. Duarte Nunes de Leão, no seu livrinho da ori- gem da lingua Portugueza põem este vocabulo no numero daquelles, a que não podemos dar origem, & que são pro- prios, naturaes do idioma Portuguez. *Fragrare (go, avi, atum.) Virgil.*

Tom. VII.

Coufa que recende. *Fragrans, tis. omn. gen. Cat. Virg.* (Ainda hoje recende o suave cheyro das suas virtudes. Agiol. Lusit. tom. 1. 87.) (Tudo *Recendendo* em perfumes. Miscellan. de Andrada, Dial. 4. 91.)

RECEN-NASCIDO. Nascido de pou- co tempo. Acabado de nascer. *Recens na- tus, ou recens à partu. Varro.*

RECESEAR. He vocabulo Latino, derivado de *Recensere*, que val o mesmo que Rever, examinar, fazer a conta, &c. (Ao Feytor!, & a outros officiaes passa- dos, *Recensearã* as contas. Barros, 4 Dec. fol. 384.)

RECENTAL. Deriva-se do Latim *Re- cens*, novo. Na Provincia de Traslos- montes, *Recental*, val o mesmo que *Cor- deyrinho* de tres, ou quatro mezes; quã- do he já de anno, chamaõlhe *Borrego*. *Agnellus. Masc. Plaut.*

O *Adagio Portuguez* diz: Cabrito de hum mez, *Recental* de tres.

RECENTE. Novo, fresco, coufa que succedesse ha pouco tẽpo. Queijo recen- te. *Vid.* Frescal.

Batalha recente. *Pugna nupera, ou prælium nuper dimicatum, ou nuperrimè commissum.* (Lembravalhe o successo da *Recente* batalha de Algibarrota. Chron- del Rey D. João I. fol. 298. col. 2.)

Recente sepulchro. Novo, feyto de pouco tempo. *Novum, ou recens sepul- chrum, (Vamos para mayor exemplo, & mayor horror a estes sepulchros Recen- tes do Vaticano. Vieyr. tom. 1. pag. 89.)*

RECENTEMENTE. De poucos dias a esta parte. *Proximè, novissimè, nuper, nu- perrimè, proximis superioribus diebus. Cic.* (Ao verbo, *Recentemente* encarnado. Vieyr. tom. 4. pag. 372.)

RECENTIDO, Recentimento, & Re- centirse. *Vid.* Resentido, Resentimento, & Resentirse.)

RECEO, ou Receyo. Medo. *Timor, is. Masc. Metus, us. Masc. Formido, inis. Fem. Reformidatio, onis. Fem.*

Estar com receyo. *Vid.* Recear. Estaõ com receyo, que eu lhe arme algũa cil- lada. *A me insidias metuunt. Cic.*

Nij

De

De muyto tempo a esta parte estava eu com algum receyo, que me fizesses algũa peça, das que costumaõ fazer os criados. *Ego dudum non nihil veritus sũ abs te, ne faceres idem, quod vulgus servorum solet, dolis ut me deluderet. Terent.* Estar em grandes receyos. *Pertimere*, ou *pertimescere. Cic.* (*Pertimui* sem supino. (Em grandes Receyos estou, que &c. Carta de Guia, pag. 55. vers.)

O muyto amor, que temos ao corpo, nos inquieta com receyos. *Corporis nimius amor, timoribus nos inquietat. Sen. Phil.*

Coufa, que he de muyto receyo. *Res formidolosissima.* Cicero diz, *Bellum formidolosissimum.* (Eraõ de mayor Receyo as faltas de munição. D. Franc. Manoel Epanaph. 4 pag 467.)

Fazer receyo a alguem. *Aliquem perterrere*, ou *perterrefacere. Terent.* (Não lhe lancemos diante preceytos, que lhe façãõ Receyo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag 206.)

RECEOSO Que se recea de algũa coufa. *Verens plagarum.* Receoso de pancadas. Receoso, às vezes val o mesmo que *Receando*; Receoso de que &c. ou *Receando* que &c. Em Latim se diz *verens*, ou *veritus, a, um. Verentem, ne Silius suo nuntio aliquid mihi sollicitudinis attulisset. Cic. ad Papyr. lib 4. Id est*, Receoso de que Silio, &c. ou *Receando* que Silio, &c.

RECEPÇÃO. Recebimento. A recepção de hum Rey, ou Principe, &c. numa Cidade. *Magnificus in adventu Regis, vel Principis, apparatus, us. Masc.* ou *Apparatus & occursum civitatis, ad excipiendum Regem, vel Principem. Acceptio, Exceptio, & Receptio* (se me não engano) não são Latinos neste sentido.

Esta arenga foy feyta na recepção del Rey. *In adventu Regis, hæc habita est oratio.*

Fazer a hum Principe hũa magnifica recepção. *Magnifico apparatu Principem excipere.*

Recepção. A acção de receber. (Freqüentar a *Recepção* do Santissimo Sacra-

mento. Vida de S. Joãõ da Cruz, pag. 18. *Vid. Commungar.*

Recepção. Na Astronomia, he hũa commutação das dignidades essenciaes de dous Planetas, principalmente se [sendo amigos] estão reciprocamente no domicilio, & exaltação hum do outro, porque então misturão a sua natureza, augmentão as suas forças, & esta commutação se chama *Recepção*, porque em certo modo com mutua amizade hũ, & outro se recebem. *Receptio, onis. Fem.*

RECEPTÁCULO. O lugar, em que se recolhe alguem, ou algũa coufa. *Receptaculum, i. Neut. Cic.* Receptaculo dos Soldados veteranos de Catilina *Receptaculum veterum Catalinæ militum. Cic.*

He o corpo em certo modo como vaso, & receptaculo da alma. *Corpus quidem est quasi vas, aut aliquod animi receptaculum. Cic.*

Profundas cavernas, para servirem de receptaculo às cheas do rio. *Cavernæ, ingentem in altitudinem depressæ, ad accipiendum impetum fluminis. Quint. Curti.* (Se se descobrisse, que era *Receptaculo* de delinquentes. Portug. Restaur. part. 1. pag 705) (Junto a cada hum altar se fará hum *Receptaculo* de pedra, &c. Constituições do Bispado da Guarda, pag. 182. vers) A Arca, que no Diluvio foy dos escolhidos milagroso *Receptaculo.* Varella, Num. Vocal, pag 551.)

RECEPTÍVEL Digno de ser recebido. Os Authores Ecclesiasticos dizem *Acceptabilis, bile*, fallando em offertas, sacrificios, &c. que se fazem a Deos. (Para que o sacrificio fosse *Receptivel* no Ceo. Vid. da Princ. Santa Joanna, pag. 137.)

Opiniãõ receptivel. *Opinio, ou sententia, in quam quis tuto potest descendere. Cicero diz: Disceditur in eam sententiam.* Opiniãõ não receptivel. *Opinio improbabilis.* Este adjectivo he de Cicero. *Sententia, quæ accipi non debet. Ex Cic.* (Esta opiniãõ, posto que mais toleravel, não he *Receptivel.* Alma Instr. tom. 2. 438.)

RECESSO. O ultimo, & mais remoto lugar de algum Reyno, Provincia, &c. *Recessus, us. Masc. Cic.* (Perseguinto os até

até o ultimo *Recesso* do Sino Arabico. *Coreograph. de Avellar, fol. 43. vers.)* (O qual logo está no ultimo *Recesso* da Lombardia. *Idem, ibid. fol. 210.)* (A terminarão nos ultimos *Recessos* do Oriente. *Fundação de Lisboa, pag. 2.)*

Recesso, na Astronomia he o movimento com que o Sol, & outros Planetas se afastão mais, ou menos de nós; & quando se tornão a chegar, chama se este movimento *Accesso*. O *Recesso* do Sol faz o Inverno, & o seu *accessão* a Primavera. *Recesso* do Sol. *Solis recessus*. *Recesso* da Lua. *Recessus Lunæ. Cic.* Com o *accessão*, ou *Recesso* do Sol. *Barros, 3. Dec. fol. 102. col. 2.)*

RECETACULO. *Vid. Receptaculo.* (Se fará de taboado, ou pedra hum *Receptaculo* largo. *Alveytar. de Reg. 34.)*

RECHABITA. *Vid. Recabita.*

RECHAÇAR. No jogo da péla, he refazer a chaça, *id est*, tornar a jogar a péla. *Retorquere pilam. Cic.* No sentido metaphorico, *Rechaçar*, val o mesmo, que não admittir cousa algũa, que seja em nosso prejuizo; donde nasceo, q̄ usamos de *Rechaçar* por *Rehater*, *Repellir*, &c.

Rechaçar o inimigo. *Armis repellere, fugare, & avertere hostem. Cic.* Se algum dia desejaftes *rechaçar* o inimigo. *Si quando inimicorum impetum propulsare, & propellere cupistis. Cic.* Depois de *rechaçar* a nossa cavallaria. *Rejecto nostro equitatu. Caesar.*

Rechaçar o inimigo, que se vem chegando à Cidade. *Prohibere vim hostium ab oppido. Caesar.* Este mesmo Author diz em outro lugar, *Prohibere hostem suis finibus.* Didio, que os achou espalhados, & assolando livremente o campo, os *rechaçou* até dentro da sua Thracia. *Didius vagos, & liberâ populatione diffusos, intra suam republic Thraciam. Florus lib. 3. cap. 4.*

Rechaçar o inimigo até dentro do seu arrayal. *Hostem in castra redigere. Tit. Liv.* (Assim *Rechaçarão* os ultimos, como os primeyros Jacint. *Freyr. liv. 2. num. 104.)* Não podendo ser *Rechaçado*, entrou na povoação, & a gashou. *Mon. Lusit. tom.*

Tom. VII.

4. fol. 146. col. 2.) (As suas mesmas alcanzias *Rechaçadas*, como pélas, tornãraõ a rebentar na cara. *Vieyr tom. 9. 449.*

Rechaçar a alguem na cara. Responder na sua presença com pouca cortesia, com aspereza. *Alicui coram in os duriter, ou acerbè respondere;* Terencio diz, *Coram in os laudare.* (Lhe *Rechação* na cara com o mais claro Portuguez, que podem: Senhor fulano, v. m. tem hũa refinada febre maligna. *Correcção de Abusos, part. 1. pag. 437.)* No seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 116. Duarte Nunes de Leão põem este verbo *Rechaçar* no numero dos vocabulos, que os homens polidos não devem usar.

RECHAÇO. He o extremo da parte, em que falta a péla, ou he o reflexo do movimento da péla. *Pilæ repulsus, us. Masc.* Com a comparação do *Rechaço* da dureza da terra, que rebate a péla, explica João de Barros o reflexo dos rayos do Sol, 3 Dec. fol. 102. col. 3. dizendo: (O rayo do Sol, quando fere direyto, dando na terra, aquelle primeyro acto, seu he: pero quando o corpo da terra o impede, q̄ não passe mais abayxo, torna a rebater este rayo, & faz outro ao modo que vemos pullar a péla: a qual quando sihe da mão, quanto com mayor força dà no chão, tanto mais alto pulla para cima: donde podemos dizer, que o movimento de cima para bayxo, foy do braço, que a lançou, & o de bayxo para cima, fez a terra com o *Rechaço* de sua dureza.) No seu Sermão de Xavier acordado explica o P. Antonio Vieira a expulsaõ, ou successivas mortes dos Reys de Israel com os *rechaços* do jogo da péla, dizendo, pag. 265. tom. 10. (Este foy o fim daquelle jogo, em que Deos parece, que jugava a péla com o Reyno de Israel, sendo tão frequentes os *Rechaços*, que muytos dos Reys não chegarão a sustentar a Coroa mais que dous annos, & entre elles Zacharias seis mezes, Sellum hum mez, & Zambri sete dias.) *Rechaço. Repulsus, us. Masc.*

Rechaço. Tambem he o nome de hũa dança. Balhar o *rechaço*.

RECHATAS. *Vid.* Regatas.

RECHEADO. Substãtivo. *Vid.* Recheyo. (Carneyro para qualquer *Recheado*. Arte de Cozinha, pag. 10.)

RECHEAR. Encher de carne picada; tambem se fazem *recheyos*, ou *Recheados* de peyxe. *Rechea* hũa gallinha, hũ pato, &c. *Gallinæ*, ou *anseris farcimen indere*, (*do, didi, ditum.*)

Rechea. Metaphoricamente. Encher muyto. *Refercire*. (*cio, referfi, refertum.*) Cicero diz, *Quæ referfi in oratione*. As cousas, com que encheo, ou *recheo* o seu discurso. Em outro lugar diz Cicero, *Infarcire verba*. *Rechea* de palavras hũ discurso, para lhe dar cadencia.

RECHEYO. Carne, ou peyxe, ou outro manjar picado, com que se enchem aves, ovos, beringellas, alfaces, nabos, alcachofras, &c. *Farcimen, inis. Neut. Varro. Fartum, i. Neut. Idem.*

Recheyo. Metaphoricamente. Grande abundancia. *Recheyo* de mercancias. *Mercium ingens copia, ou redundantia, æ. Fem.* (Entre as logeas, que achou com muyto *Recheyo* de fazenda. *Castriot. Lusit. pag 35.*) (Vem as naos entulhadas, & quasi macissas com o *Recheyo*. *Notic. de Portug. 242*)

O *recheyo* da bagagem. *Sarcinæ, arũ. Fem. Plur. Impedimenta, orum. Neut. Cic.* (A' gente de pé entregãraõ os Reys a guarda do *Recheyo*. *Mon. Lusit. tom. 7. 480.*)

RECÍBO. Escrito, em que se declara ter recebido algũa somma. *Chirographum, i, Neut. Cic. ou Chirographus, i. Masc. Quintil.* Ainda que *Chirographus* na sua propria significação só queyra dizer o Escrito, feyto, ou assinado da letra, ou mão de alguem, os Jurisconsultos usaõ de *Chirographus* por *Recibo*; & o advertio Schardio no seu Lexicon juridico, dizendo, *Chirographus, est libellus, quo quis pecuniam se debere scripsit.*

Dar hum *recibo*, ou declarar por hũ escrito, q̃ se tem recebido algũa lóma. *Accepto ferre, ou acceptum ferre, ou accepto facere, ou acceptum facere.* Saõ termos de Jurisconsultos. *Paul. Jurisconsf. ou mais*

claramente, *Chirographo acceptum fateri.*

RECÍFE. Penedia seguida, mais, ou menos alta que a superficie do mar, ao longo da costa, deyxando entre si, & a terra firme hum esteyro. Muyta parte da costa do Brasil tem *Recifes*. *In orã Brasiliæ maritimã continui scopuli ex vadis passim emergunt, prominēt à mari saxorum continuas.* Tambem ha *Recifes* nas prayas dos rios. *Vid. Arrecife.* (Navio feyto pedaços em hum *Recife*. *Vieyr. tom. 10 pag. 219. col. 1.*) (As ondas do mar, que batiaõ naquelle *Recife* de pedras, que alli estava. *Barros 1. Dec. fol. 37. col. 4.*) (Estes *Recifes*, que correm ao longo de toda esta costa, saõ a modo de hũa muralha, que vem do fundo do mar, hũs saõ mais altos que a agua, outros ficaõ debayxo da agua, & estaõ distantes da terra, em algũas partes hũa legoa, em outras menos. *Arte de navegar de Man. Pimentel, novamente impressa, 280.*

O *Recife*. Porto, & Povoação do Brasil, na Capitania de Pernambuco, entre a praya, & o rio Beberibe. Chama-se assim da ferrania de hum *Recife*, que lhe serve de abrigo contra o impeto das ondas, & com elevação moderada, posto que em algũas partes cuberta das aguas, se estende pelo espaço de muytas legoas, talhado da natureza com tanta igualdade, como os molhes, em que trabalhou curiosamente a arte. Gaspar Barleo, suppondo que *Recife* não he palavra Portugueza, deriva *Recife* do verbo Latino, *Recipere*, & na sua Historia, intitulada, *Res Brasiliæ, &c. pag. 66.* diz assim: *Pagus, Reciffa, dictus, sive Receptus, forte ab hoc, quod intra hunc, & alium terræ similem tractum oblongum, quem Reciffam lapidosam vocant, recipi naves possint, & soleant accipiendis, exponendis que oneribus, &c.*

RECINDIR. Na Jurisprudencia Civil, & Canonica, responde ao verbo Latino, *Rescindere*, do qual se deriva. *Rescindir* hũa clausula. *Clausulam rescindere* (*do, scissi, scissum.*) (Ampliando, & *Recindindo* clausulas. *Crysol Purificat. pag. 153. col. 2*)

RECINTO. He palavra *Italiana*, derivada do Latim, *Cinctus*, & *Recinctus*, & val o mesmo, que circuito. Recinto de muro. *Ambitus muri, vel parietis. Varro 4. de lingua*, diz, *Ambitus, circuitus, ab eoque 12. tabularum interpretes, ambitum parietis, circuitum esse describunt.* O recinto de toda a obra he de trezentos sessenta & oytto estadios. *Totius operis ambitus trecenta sexaginta octo stadia complectitur. Quint. Curt.* fallando nos muros da Cidade de *Babylonia*. (Todo o Recinto desta fabrica, &c. *D. Franc. Man. Epanaphor. 4 pag. 468.*) Falla o dito Author na fabrica de hũa cadea com mastos, & gumenas, que a modo de muro cingia, & rodeava boa parte do surgidouro da *Corunha*. No recinto. Ao redor. *Vid. Redor.* (Com os navios de mayor força no Recinto de toda a armada. *Queiròs, Vida de Basto, pag 347. col. 1.*)

RECIPIENTE. (Termo Chimico.) He o vaso de vidro, que pegado ao bico do lambique, recebe a agua, que destilla. *Excipulum, i. Neut. Plin.* Alguns dizem *Excipulus, i. Masc.* mas *Vossio*, & *Salmasio* dizem, que este nome ha de ser do genero neutro, porque neste genero se acha nas *Glossas de Philoxeno. Vas exceptorium.* O adjectivo *Exceptorius, a, um*, he de *Ulpiano.* (Hum *Recipiente* idoneo, bem lutado. *Theouro Apollin. pag 5.*)

RECIPROCAMENTE. Mutuamente, de hũa, & outra parte, a revezes. *Mutuò, ou vicissim, ou invicem. Cic.*

Depois de jurar reciprocamente fidelidade. *Firmatâ invicem fide. Quint. Curt.*

Quererse bem reciprocamente. *Amore se invicem diligere. Quintil.* (Animavão *Reciprocamente* estes heroicos defensores da Fé. *Vida da Princeza Theodora, pag. 68.*) (Tocado-se as linhas) *Reciprocamente* no ponto *B. Methodo Lusit. pag. 559*)

RECIPROCAR. Comunicar mutuamente, mandar hũa cousa para o mesmo lugar donde veyo. Daqui nasce, que chamão os *Latinos* *Æstus reciprocatio*, a marè enchente, & valante, & quando faz o mar este alternado movimento, di-

zem, *Reciprocatur mare*, porque na marè valante voltão as aguas para o lugar donde vieraõ na enchente. *Reciprocatur* as penas. *Æstus invicem pœnas pati, ou mutuis affici pœnis.* (Se a payxão, & a compayxão *Reciprocão* de tal sorte as penas, que as que são proprias de quem padece, quem se compadece, as faz suas. *Vieyra, tom. 5. pag. 466*)

RECÍPROCO. Mutuo, commum a dous, igual entre dous. *Mutuus, a, um. Cic. Reciprocus* no Latim se diz no sentido natural, fallando no fluxo, & refluxo do mar, ou nas aguas dos rios, que voltão para o lugar donde nascêrão. *Aulo Gellio* diz, *Reciproca argumenta, & Reciproca vices pugna.* Amor reciproco. *Mutuus amor. Plinio.* O amor reciproco de dous irmãos. *Mutuus inter duos fratres amor.* (*Reciproca* entrega de vontades. *Sermão do Bispo de Martyria, tom. 3. pag. 165.*) (*D. stas Reciprocas alianças. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 202.*) (*Estas galantarias do marido não podem ser Reciprocas para a mulher. Carta de Guia, pag. 112. vers.*) *Cartas Reciprocas. Agiol. Lusit. tom 1.*)

Este piedoso Rey se conservava,

E a Reciproca fé guardava inteyra.

Malaca Conquist. liv 3 oyt. 108.

Segunda vez de novo as mãos se devão,

E Reciproco amor se prometterão.

Malaca Conquist. liv 4 oyt. 24.

Espeelhos reciprocos. Póostos huns defronte dos outros. *Specula adversa, ou opposita, orum. Neut. Plur. Adversus, & oppositus, a, um;* neste sentido são de *Cicero, Cesar, & Sallustio.* (*Descobrio a sabedoria de Salamaõ dous espeelhos Reciprocicos, que podemos chamar do tempo, em que se vê facilmente o que foy, & o que ha de ser, &c. ponde estes dous espeelhos hum defronte do outro. Vieyr. tom. 1. pag. 121.*)

Reciproco na *Logica* se diz dos termos, que tem o mesmo significado, & q̃ se podem converter hum no outro, *v.g.* animal racional, & homem.

Reciproco na *Grammatica* se diz dos pronomes, *v.g.* Vòs mesmo, elle proprio &c.

Reci-

Reciproco na Geometria se diz de alguns problemas , & verdades. *V.g.* se dous triangulos iguaes se cortarem com linhas paralelas, as secções das linhas serão proporcionaes, & *reciprocamente*, se os lados se cortarem proporcionalmente, os triangulos serão iguaes.

RECITAR. Dizer em voz alta. *Recitare*, (o, avi, atum) *Cic.* com accusativo.

Recitar hum discurso , hũa oração. *Habere orationem. Cic. Dicere orationem. Aul. Gel.*

O recitar. *Recitatio, onis. Fem. Cic.*

Aquelle, que recita. *Recitator, is. Masc. Cic.* (*Recitar* hũa triste, & miseravel tragedia. Barros 3 Dec. fol. 15. col. 2.) (Deixar de *Recitar* alguns Sermões. Vieyr. Epist. Dedicator. do 1. tom.) (Nas lições da sua festa, que se *Recitaõ* às Matinas. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 88.) (Seria demasiado trabalho a todos ouvillas, & a mim *Recitallas*. (falla em *Cartas*.) Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 64.)

Recitar de memoria. Dizer de cõr. *Pronuntiare memoriter. Cic. Reddere eisdem verbis. Hortensius tantã memoriã fuit, ut quã secum commentatus esset, ea sine scripto, verbis eisdem redderet. Cic. de clar.* O verbo *Recitare* em Cicero significa, dizer em voz alta, porẽm usa Celso delle, para dizer, Recitar de memoria. *Quin etiam recitare, si qua meminerunt, cogendi sunt, lib. 3. cap. 18.*

Recitar. Contar. Narrar. *Vid.* no seu lugar.

Este prodigio grande a Ninfa bella

Com abundantes lagrimas Recita.

Camões, Ecloga 1. Estancia 40.

RECITATIVO. Canto recitativo. Nas obras *Theatraes*, chamadas *Operas*, he hũ modo de *Canto* inventado pelos Italianos, entre voz natural, ou pronunciação ordinaria, & contraponto.

RECLAMAÇÃO. Termo, que comprehendendo todos os modos, com que se pôde implorar o socorro do Juiz. Reclamação do Religioso, he quando recorre ao legitimo Superior, para provar a nullidade da sua profissõ, & restituirse ao seculo. *Reclamatio, onis. Fem.* He palavra

de Cicero, mas em outro sentido. Fazer reclamação. *Vid.* Reclamar. (*Reclamação* pôdem fazer as partes do alvidramẽto dos louvados até hum anno. *Repert. da Ordenaç. pag. 316.*)

RECLAMAR. Oppor-se, & clamar contra algũa cousa, como injusta, mostrando, que não se consente nella. *Alicui rei reclamare*, ou *refragari*, ou *repugnare. Cic.*

Reclamar muytas vezes. *Reclamar, (o, avi, atum.) Cic.* (De que indignada, *Reclamou* a adopção. *Duart Rib. Juizo Hist. pag. 71*) (Arbitramento se pôde *Reclamar* até hum anno. *Livro 3. da Ordenação Tit. 17. §. 4.*) (*El-Rey D. João II. Reclamou* esta Bulla. *Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 19.*)

RECLAMO. Instrumento de caçador para chamar algumas aves, como perdizes, codornizes, &c. o reclamo da codorniz he hum folle, em fórmula de corninho, com hum assovio na ponta, o qual fechando se, & abrindo se, imita a voz da dita ave, & a chama. Ha outras castas de reclamos. Alludindo à figura do folle, que o reclamo tem, chamarlhe *Follis*, ou *folliculus illex*, ou *aucupii instrumentum, quo quis pipilantes aves imitando, eas allicit.*

Caçar aves ao reclamo. *Illice folliculo aves accersere*, ou *captare.*

Arremedar com o reclamo o canto da codorniz. *Pipientem*, ou *pipilantem coturnicem, folliculo exprimere*, ou *imitari.* (Na caça das codornizes, para tomarem os machos, fingem os homens a voz da femea com hum *Reclamo*. *Diogo Fern. Arte da caça, pag. 98.*)

Reclamo, no sentido figurado, val o mesmo que cousa que chama, que convida, que attrahe. *Illicium, ii. Neut. Varro. Invitamentum, i. Neut. Cic. Incitamentum, i. Neut. Cic.* A esperança da impunidade serve de reclamo para os delictos. *Impunitatis spes, maxima est illecebra peccandi. Cic.* (A desatensão, com que todos viviãõ, servindo de *Reclamo* para a invaluãõ *Castrioto Lusit. pag. 18. non. 30*) (Que são os applausos da fama, se não *Reclamo* dos odios? não ha trombeta de

de bom successo, que não tenha de batalha os eccos. O P. Anton. de Sà, Sermão da Cinza, pag. 13.)

Acudir ao reclamo, no sentido figurado, he dar-se por entendido de algũa cousa, que se faz, ou se diz, & responder àquillo que se tem tocado. (Deu mais lugar à moça, que acudindo ao Reclamo, fez o seu lanço. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 227.)

Reclamo chamão os Impressores à palavra, ou meya palavra, que se deyxá perto da margem, ou debayxo da ultima regra de hũa pagina, ou columna, & com a qual se dà principio à primeyra regra da pagina, ou columna seguinte. *Subscripta inæ paginae, seu columnæ vox, aut vocis particula, sequentis paginae, vel columnæ initium indicans.*

RECLINAÇÃO. A postura, ou geyto da cousa reclinada. *Vid.* Reclinado.

Reclinação, Reclinado, & Reclinar. São termos da Arte Gnomonica, ou fabrica, & descripção de relógios do Sol. *Reclinação* he a propensão do relógio reclinado; & relógio reclinado, ou inclinado direyto, he o que não está a prumo, & propende para traz, & o indice direyto tanto se aparta, quanto a latitude do vertical direyto. *Relógio declinante, & reclinado*, he aquelle, que nem está a prumo, nem fronteyro a hum dos pontos cardinaes do mundo. No livro intitulado, *Fabrica dos Relógios do Sol*, composto por Antonio Carvalho, secção 4. cap. 9. 10. 11. 12. acharás o modo de fabricar, & descrever *Relógios reclinados, ou inclinados direytos, & Relógios reclinados, & inclinados, declinantes septentrionaes, &c.* Os professores desta Arte dizem neste sentido *Reclinatio, reclinatus, reclinans, & reclinare.* As tres ultimas palavras são Latinas, só *Reclinatio*, não se acha em bons Authores.

RECLINADO. Recostado, deytado, &c. *Reclinatus, a, um. Horat. Reclivis, is. Masc. & Fem. ve. is. Neut. Mart.* Tendo a cabeça reclinada. *Positâ cervice reclivis.* No livro 1. das Metamorph. diz Ovidio: *Inq̄ sinu juvenis, positâ cervice, reclivis.*

Reclinado sobre a erva. *In gramine reclivis, ou reclinatus.* No livro 9. diz Marcial: *Sic in gramine floreo reclivis: & Horacio 2. Serm. Ode 3.*

Seu te in remoto gramine per dies Festos reclinatum bearis Interiore notâ Falerni.

Ou sobre a terra erva Reclinado Com canto não comprado, Seguro se adormece.

Lobo, o Pastor Peregrino, pag. 260.

RECLINAR. Encostar. Reclinar a cabeça. *Caput reclinare, (o, avi, atum.) Vid.* Reclinado.

Recline o Tibre em urnas a cabeça, Durma, & por vós do Titiro se esqueça. Galhegos, Templo da Memoria, livro 4. oyt 199.

RECLINATÓRIO. He o nome, que a sagrada Escritura dà no cap. 3. dos Cantares, à cabeceyra do magnifico leyto de Salamão; & chamalhe assim, porque na cabeceyra da cama se reclina a cabeça. *Reclinatorium, ii. Neut.* He o termo de que usa a Escritura. (Fez Salamão hum leyto para si, cujo *Reclinatorio* era de ouro, &c. Para reclinar, & descansar a cabeça, o ouro, ainda que seja lustroso, he muyto duro, & muyto frio. Vieyr. tom. 9. fol. 317.) (Os *Reclinatorios* significão os contemplativos, nos quaes sossega Deos sem offensa, &c. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 78.)

RECLUSAÇÃO. Encerramento, por penitencia voluntaria, ou forçada, em algum Convento, ou cella delle. ou lugar recolhido. Os que derivão *Reclusão* do Latim *Recludere, & Reclusus*, de ordinario ou não repáram, ou não sabem, que estas duas palavras Latinas significão o contrario de *Reclusão*, porque *Recludere*, he abrir o que está fechado, & *Reclusus*, val o mesmo que *aberto*; & quem dissera *Reclusio* por *Reclusão*, commettera dous erros, porque em primeyro lugar *Reclusio* não he usado de bons Authores Latinos, & se usassê desse vocabulo, pela razão que temos dito, *Reclusio* não significara *Reclusão*, mas o contrario. *Reclusão. Inclusio, onis. Fem. Bibulum, (diz Cicero)*

cero) *cujus inclusione contentus non eras, interficere voluisti.* (Fulminou grandes penas de Reclusão de hum anno em algum Mosteyro a todos os Clerigos, &c. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. I pag. 51. col. 1.)

RECLUSO. De ordinatio se diz do Claustral, a quem o Superior dà por penitencia, não sahir fóra do Convento, ou da cella. Tambem de hum Monge, que não sahe da clausura do seu Convento, se diz, Monge recluso. *Monachus intra parietes clausus.* Solitario recluso. *Solitarius homo, in cellâ inclusus.*

Recluso. Encerrado. Fechado. *Vid.* nos seus lugares. (O Bautista ainda *Recluso* no materno claustro. Varella. Num. Vocal, pag. 544.)

RECLUTA, & Reclutar. *Vid.* Recruta, & Recrutar.

RECOBRADO. *Recuperatus, a, um. Vid.* Recobrar.

RECOBRAMENTO. *Vid.* Recuperação.

RECOBRAR. Tornar a cobrar hũa couza perdida, ou tirada do nosso poder. *Aliquid recuperare. Cic. (o. avi, atum.) Vid.* Cobrar. (*Recobrar* os perdidos dos outros Reys. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 61. vers.) (Tornou a *Recobrar* o Reyno. Miscellan. de Leytão, 351.) *Vid.* Recuperar.

Recobrar a graça de alguém. *Redire in gratiam cum aliquo. Cic.* Se eu recobrar a graça deste homem por sua intercessão. *Si hominem per te recuperavero. Cic.* Os que estão no inferno, já não podem *Recobrar* a graça de Deos. Vieyr. tom. 2. pag. 304.)

Recobrar a liberdade. *Libertatem recuperare.*

Recobrar as forças. *Recuperare vires. Tacit. Reficere vires. Tit. Liv.* Depois de recobradas as forças. *Resumptis viribus. Plin. Jun. Vid.* Cobrar.

Recobrar os sentidos. *Ad se redire. Terent. Vid.* Cobrar. (Em q se perdê os sentidos, mas logo te *Recobraõ.* Polyant. Medicin pag. 714. num. 5.)

Recobrar o animo, o alento. *Recipere animum. Tit. Liv. Recipere anhelitū. Plaut. animam. Terent.*

Recobrar o sono. *Somnum interruptum recuperare. Sueton. Redormire. Cels.*

Recobrar despojos. *Exuvias*, ou *spolia recuperare*, (*Recobrado* hum riquissimo despojo. Mon. Lus. tom. 3. 220. col. 2.)

Recobrar hũa Cidade perdida. *Recipere Civitatem. Caesar.* Aquelle, que recobrou a Cidade. *Recuperator urbis.*

Recobrar saude. *Recolligere se. Plin.* Recobrar saude depois de hũa dilatada doença. *Recolligere se à longâ valetudine. Plin. Recolligere vires longâ ægritudine. Plin.*

Recobrar a vitoria. *Victoriam, quæ quodammodo exciderat è manibus, reportare.* Cicero diz, *Quodammodo victoria excidit è manibus.* (Quando maravilhosamente *Recobramos* a vitoria perdida. Macedo, Paneg. sobre o maravilhoso successo, &c. pag. 10.)

Recobrar o tributo. *Tributum dennò, ou iterum exigere.* Recobrar o tributo de hũa Provincia. *Provinciam, iterum vestigalem facere. Ex Cic.* (Aspiravão os Perlas a *Recobrar* del Rey de Ormuz o tributo. Azevedo, Discurso Apologet. pag. 31. vers)

RECOCTO. He tomado do Latim. *Recoctus, a, um. Vid.* Recozido. (No cume das montanhas vião jazer a neve, & algũa declinava a cor celeste de muy antiga, & *Recocta* Barros 3. Dec. 142. col. 4) O livro diz, *Recopta*, deve ser erro da impressão.

RECOITAR. (Termo de Ourivez, Moedeyro, &c.) Na casa da Moeda he bandejar o dinheyro com brazas de lume, & fazello vermelho de cor de telha. *Vid.* Recoito.

RECÔITO. (Termo de Ourivez.) Qualquer pedaço de prata, ou ouro, que se faz vermelho no lume, & fica mais brando para a obra, que se quer, & faz se de ordinario, quando o ouro he mau. Não temos palavra propria Latina.

RECOLEIÇÃO. *Vid.* Recolleyção.

RECOLÊTA. Casa, ou Convento de Religiosos Recoletos. *Recollektorum cœnobium, ii. Neut.* A primeyra Recoleta da Serafica Ordem de S. Francisco, foy a da

a da Piedade, posto que os que a vierão fundar, erão Castelhanos. Monarc. Lus. tom. 2. liv. 9. cap 9. mihi pag. 79. col. 3.

Recoleta, às vezes se toma, para reforma, & emenda da vida. (Tarde vos metestes nessa *Recoleta*, & os que em velhos começo a ser bons, pouco tempo lhes fica para usarem da virtude. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 11. pag. 221.)

RECOLETO. He o nome que se dà a Religiosos de varias Religiões, que vivem com particular recolhimento. *Recollectus, i. Masc.* (Os *Recoletos* de Santo Agostinho, de S. Francisco, & do Carmo, se não distinguem em especie dos Observantes. Crysol Purificat. pag. 454.) (Na Serra de Cintra hum Convento de *Recoletos* Franciscanos. Jacinto Freyre, liv. 4. num. 110. mihi pag. 442.)

RECOLHER. Ajuntar para guardar. Recolher o trigo no celleyro. *Triticum condere. Cic.*

Recolher as novidades. *Fructus, ac fruges percipere. Cic.* (pio, cepi, ceptum.) (Lhe pedirão licença para irem *Recolher* suas novidades. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 152. col. 3.)

Recolher as velas. *Vela contrahere.* (*traho, traxi, tractum.*) Cicero usa desta phrase em sentido figurado.

Recolher as velas, quando a tormenta he grande. *Subducere vela tempestati. Petron.* Recolher as velas, metaphorica-mente, he quando o Orador vay chegando ao fim do discurso. *Orationis vela contrahere.* No livro 1. das Epistolas a Attico Epist. 8. querendo dizer, que acabara de fallar em Clodio, diz: *Vela contraxi.* (Recolhamos as velas da nossa Oração, não se perca no mar de tanta grã-deza. O Bispo de Martyria, no fim da Oração Funebre nas Exequias dos Soldados Portuguezes, &c.)

Recolher a mão. *Manum retrahere.* Cicero diz, *Fingunt Licinium, cum jam manum ad tradendam pyxidem porrexisset, retraxisse. Cic.*

Recolher alguém na sua casa. *Aliquem recipere, ou accipere, ou excipere. Cic.*

Recolheis na vossa casa meu filho. *Meu*

receptas ad te filiū. Donde recolherete *Quò in lectum te receptes. Terent.*

Sino de recolher. *Vid. Sino.*

Tocar a recolher. He hum toque de cayxa, que começa pela direyta do Exercito, & vay leguindo todo depois da peça, que se chama de recolher para q̃ os Soldados se recolhão ao Campo. *Receptui canere. Cic. Receptui signum dare. Tit. Liv.* Reprehendeo Celar a temeridade dos seus Soldados, que nem ouvindo tocar a recolher, desistiraõ, nem obedecêrão aos Capitães, que lho mandavão. *Cæsar temeritatem militum reprehendit, quod neque signo recipiendi dato constitissent, neque à Tribunis militum retineri potuissent. Cæs.* Não ha quem nos tire as armas das mãos, não podemos ouvir tocar a recolher, nem cousa algũa, que nos obrigue a descontinuar a guerra. *Extorqueri de manibus arma non possunt; receptui signum, aut revocationem à bello, audire non possumus. Cic. 13. Philip.*

Recolhêrão se à praça sem ordem. *Inordinati, & incompositi se in arce[m] ceperunt. Ex Cicerone. Vid. Retirada.* (Se *Recolhêrão* à praça com pouca ordem. Queyrõs, Vida de Basto, 371)

Tocar a recolher, no sentido moral, he chamar de hum modo de vida a outro. Desta mesma metaphora militar usa Plinio Junior em Latim, dizendo, *Ut primum ratio ætatis receptui canere permisit;* quer dizer, logo que em mim a idade tocar a recolher. Tambem temos quem usa deste modo de fallar no nosso idioma.

Toquem a Recolher as evidencias,
Que não sofrem desculpas experiencias,
Se não for religião, seja vergonha,
Acorde já, quem tanto ha, que sonha.

Dom Franc. de Portug. Divinos, & hum. vers. pag. 166.

Recolher cousas espalhadas *Dispersas res, ou dissipatas in unum cogere, (go, egi, actum.) Quintil.* ou *in unum locum colligere, (go, legi, lectum.) Cic.* ou *recolligere. Columel.*

Recolher o restante do exercito, depois de vencido, & desbaratado. *Cæs,* ou *dissipati,*

dissipati, fusi que exercitus reliquias cogere. Dispersos, disiectosque milites colligere. A acção de recolher a si a sua gente. *Fusarum copiarum collectio, onis. Fem. Cic. Milites praelio superstites colligere.* (Recolhendo com notavel esforço as reliquias do exercito desbaratado. Mon. Lusit. tom. 1. 166. col. 4.) Mandar recolher a gente às suas bandeyras. *Sparfos milites ad sua signa revocare.* Os que ficáraõ, se recolhêrão ao arrayal, ou às suas bandeyras. *Reliqui ad sua signa, ou ad suos ordines redeunt.* Cesar diz, *Reliqui inter se coeunt.* (Mandava Recolher a gente às suas bandeyras. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 195. col. 1) (Que sahisse a Recolher os que fugião. Mon Lusit tom. 1. 295. col 3)

Recolherse à sua casa. *Recipere se domum. Cic.* Recolhome a casa às horas de vidas. *Recipio tempore me domo. Cic.* Recolherse em casa de alguem. *Se ad aliquem recipere, Cic.* Recolherse em algum lugar. *In aliquem locum se recipere. Cic.* Cada qual se recolheo na sua casa. *Se in suis quisque tectis abdiderunt. Tit. Liv.* (Com me Recolher a casa, & fazer mais comprido o repouso da noyte. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5 pag. 115)

Irse recolher. Irse deytar. Recolherse a dormir. *Ire cubitum.* (Mas com vossa licença, me vou Recolher, & à manhã acudiréy mais cedo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 25.) (Demlhe vinho a beber, & Recolha se a dormir. Luz da Medicin. 203.)

Recolherse interiormente, ou Recolherse com si. *Colligere se, ou animum ad se advocare, ou animum secum esse cogere. Cic.* Que outra coufa he recolherse interiormente, que reunir, & repor no seu lugar as partes do espirito distrahi-das, & dissipadas? *Quid est se ipsum colligere, nisi dissipatas animi partes, rursus in locum suum cogere? Cic.* (Em que a nossa alma se Recolha com si. Vieyr. tom. 1. pag. 837.)

Recolherse a alma com Deos. He apartar se da consideração dos objectos da terra, para melhor contemplar as grandezas Divinas. Recolha-se a vossa

alma com Deos. *Animum ad Deum, ou animum ad caelestes cogitationes converte.* Sempre está sua alma recolhida com Deos. *Semper cum Deo habitat, ou res divinas, ac caelestes attentè semper cogitat.* Buscava lugares retirados, para se recolher com Deos. *In secretum locum secebat, ut maiore animi applicatione, & attentione Deum precaretur. Vid.* Recolhimento. (Tomemos todos os dias, se quer, hum breve espaço, em que a nossa alma se recolha com Deos. Vieyra, tom. 1. pag. 837.)

Recolher a redea. *Vid.* Redea.

Recolher alguem em seus braços. *Aliquem sinu suo, complexuque recipere. Cic.* (As Recolhia em seus braços como mãy. Mon. Lusit. tom. 7. 150.)

Recolher hum livro, que corre. O Inquisidor Géral mandou recolher toda a impressão do livro deste Author. *Omnes ab hoc Authore libros editos, Maximus fidei Inquisitor ad se adduci, & recodi iussit.*

Lugar proprio para recolher algũa coufa. *Receptaculum, i. Neut. Cic.* Se não tiveramos neste lugar donde recolher nossas Armadas. *Nisi illud receptaculum classibus nostris pateret. Cic.* Tiveste naquella Cidade donde recolher os despojos. *Illud tibi oppidum receptaculum praedæ fuit. Cic.* Tenho reparado, que não tinha Antonio donde recolherse, senão nestas partes. *Animadverti nullum alium receptum Antonium habere, nisi in his partibus. Plancus ad Cic.* O lugar donde se recolhem as aves. *Avium secessus, us. Masc. Plin.*

RECOLHÍDO. *Vid.* Recolher em todos os seus significados.

RECOLHIMENTO. Capacidade de lugar para recolher algũa coufa, ou a acção de recolher. *Receptio, onis. Fem. Receptus, us Masc.* Plauto, & Cesar usabõ destes substantivos em sentido, que se poderião appropriar este. Algũas vezes se poderá dizer com Cicero, *Receptor locus. Vid.* Receptaculo. (Capella, ou arco có Recolhimento bastante, em que cayba a pia Baptismal. Constit. da Guarda, pag. 184. num. 29.)

Recolhimento. Retiro. O não sair de casa. O fugir de ser visto. Nas mulheres, o recolhimento he o pregoeyro da sua honestidade. Antigamente na Persia, só as meretrizes se deyxavaõ ver nos publicos. Na vida de Numa Pompilio, escreve Plutarco, que hum dia apparecendo na praça hũa mulher, foy tal a admiração dos Tribunaes de Roma, que mandãrão perguntar ao Oraculo de Delfo, que prodigio, ou monstruosa novidade era esta. Hoje mulher recolhida he outro prodigio. Hyperides, governando Athenas, não permittio, que se achasse mulher em publicos ajuntamentos, senão com tantos annos de idade, que vendo-a, perguntassem os curiosos, de quantos filhos era mãy. Dizem os Naturaes, que he maõ final, quando do mar, que he a sua morada, sahe o Polvo. Fechadas em suas conchas, & no fundo do mar as perolas, não estão seguras; & pelas ruas andarão joyas, & perolas sem perigo? Boas caras, expostas aos olhos da gente, são thesouros abertos, que chamão aos ladrões dos lascivos desejos. Mulher amiga de ser vista, se não offusca a pudicicia, se arrisca a ver denegrída a fama. Mulheres andejas, são imagens de Dedalo; de bayxo dos pés tem azougue, que as obriga a perpetuo movimento.

Recolhimento Religioso. Quem hũa vez largou o mundo, não se torne a meter nelle. Religioso claustral, & palaciano, he animal amphibio, habitador de dous elementos, o claustro, & o paço. Olhar para o que se deyxou, he imitar a mulher de Loth; muyto sal ha mister, para emendar tão insípida fatuidade. Fazem-se os metaes tanto mais preciosos, quanto mais se profundão. Antigamente visitavão os Reys aos Regulares, porque dos seus claustros não sahião os Regulares a ver os Reys. Passando pela Cidade de Arràs Luis XI. Rey de França, foy visitar ao Abbade de S. Uvest, o retiro do Monge foy o iman da Magestade. Ordinariamente se acha na cella, o que fóra della se perdeu. A clausura he o antemural de todos os muros dos Conven-

Tom. VII.

tos; sem quebras na virtude, raras vezes se quebra.

Recolhimento interior do espirito, recolhimento consigo, recolhimento da alma com Deos. *Animi ad se, aut ad Deũ, aut ad cœlestes cogitationes conversio, onis. Fem. ou animus ad cœlestia cogitanda intentus, ou attentus, ou mentis ab externis, & caducis rebus cogitandis avocatio, onis. Fem. ou mentis ad contemplanda cœlestia, ac divina revocatio, onis. Fem.*

Recolhimento. Casa com Igreja, em que segundo a mente, & instituição do Fundador, se recolhem mulheres de diferentes estados, & vivem com clausura, & observancia à Regente. Em Lisboa ha muytos Recolhimentos; o da Misericórdia, o do Conde de S. Lourenço, o dos Cardeas, o do Castello. Este he governado pela Mesa da Consciencia, & tem hum Capellão do Habito de Christo. *Æminarum inter se, & domicilii, & vite, & virtutis communione junctarum, receptaculum, i. Neut.*

RECOLLEIÇÃO. Recolhimento. Vida Recoleta. *Vid. Recoleta.* (Hum novo genero de *Recolleyção*, ou restringimento, para mais vigor. Histor. de S. Doming. 2. part. fol. 54. col. 1.)

RECOLLÊTA. *Vid. Recoleta.*

RECOMMENDAÇÃO. A acção de recommendar. *Commendatio, onis. Fem. Cic.* (Deyxando a *Recommendação* de seus louvores, a quem com vivo exemplo pôde tratar delles. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 327.)

Cartas de recommendação. *Litteræ commendatitiæ, arum. Plur. Fem. Cic.* (Peço as cartas de *Recommendação* de alguma pessoa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 64.)

Recommendações. Lembranças, que se mandão a alguém. Minhas recommendações aos amigos. *Amicos saluto, Amicis salutem dico.* (A's mais senhoras minhas *Recommendações*. Cartas de Frey Ant. das Chagas, part. 2 pag. 170.)

RECOMMENDADO. Embargado. Preço de sorte, que o não possaõ soltar. **Recommendado** na cadeia, não pôde ninguem

quem fer, sem escritura, ou constar por testemunhas. Dando penhores bastantes, ou fazendo cessaõ de bens, serà solto. Vid. lib. 4. da Orden. tit. 77. §. 1.

RECOMMENDAR. Encommendar. Recommendar algũa cousa a alguem. *Aliquid alicui commendare. Cic.*

Recommendo vos todos os seus negocios. *Commendo tibi omnia ejus negotia. Cic. Vid. Encommendar.*

Recommendar hũa pessoa a outra. *Aliquem alicui commendare. Cic.*

Recommendar muyto. *Diligenter*, ou *valdè commendare. Cic.* Recommendar de coração. *Ex animo*, ou *intimè commendare. Cic.* Recommendar friamente, com pouco empenho. *Suspensâ manu commendare. Tu non debes* (diz Plinio) *suspensâ manu commendare mihi, quos tuendos putas.* Tratay-o de maneyra, que entenda, que o temos recommendado muyto particularmente. *Eum ita tractes, ut intelligat, nostram commendationem non vulgarem fuisse. Cic.*

Recommendar, que se faça algũa cousa. *Aliquid alicui injungere, imperare, mandare, &c.* Se quereis algũa cousa bem feyta, basta que a recommendeis a este homem. *Huic mandes, si quid rectè curatum voles. Terent.* Recommenda a Publio Quirino, seu parente, que faça presentes ao Emperador os seus ultimos rogos. *Extremas preces Publio Quirino, propinquo suo ad principem mandat. Tacit. Vid. Ordenar, Mandar, Encarregar, &c.* (Assim o Recommendãõ todos os Authores, que della tratãõ. Azevedo, Correccão de abusos, &c. pag. 447.) (*Recommendar-se particularmente, não jugar demasiado. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 122.*) (He tão *Recommendada* a perseverante diligencia, para a boa fortuna. *Idem, pag. 176.*)

Recommendar-se a alguem, ou na graça de alguem. *Aliquem salutare.* Recommendar-se muyto. *Impertire alicui multum salutis*, ou *plurimam salutem. Cic. Vid. Recommendação.*

Recommendayme a elle. *Dic à me illi salutem. Cic.* (*Recommendeme* aos ami-

gos. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2 87.)

RECOMPENSA. Compensação. *Vid.* no seu lugar. (Em *Recompensa* dos danos, que lhe fizera nas guerras passadas. *Mon. Lusit. tom. 4. fol. 74 col. 3.*) (O perdido do tempo, não pôde ter *Recompensa.* *Promptuar. Mor. 280.*)

Recompensa. Remuneração, Premio. *Vid.* nos seus lugares. (Digna de louvor, como de *Recompensa.* *Portugal Restaur. 1. part. pag. 72.*)

RECOMPENSAR. Compensar, ou remunerar. *Vid.* nos seus lugares. Compensar hũa cousa com outra. *Rem unam aliâ re*, ou *cum aliâ compensare. Cic.* Com gente de guerra, & com armas, recompensarão os povos de Marselha aos Romanos os danos, que nas guerras haviam padecido. *Massilienses bellorum periculâ populo Romano, copiis, armisque compensarunt. Caesar.* (*Recompensar* os danos aos filhos legitimos com os bens proprios. *Promptuar. Mor. 147.*)

RECÔNCAVO. O espaço grande de terra, que fórma hũa especie de figura concava, ou semicircular, ou encurvada, como *v. g.* na costa do mar hũa enseada. Do mar Roxo, a que alguns chamão Enseada de Arabia, diz o P. Balthazar Telles no cap. 10. do liv. 1. da Historia da Ethiopia: (Naquelle *Reconcavo* por grande espaço se vão estendendo as prayas da Arabia.

Reconcavo da Bahia. No Brasil abre-se o Porto da Bahia em duas grandes legoas de boca, & dilata-se a onze de circunferencia, em que rompendo o mar por dentro da terra, entre noventa & duas Ilhas, & penetrando mais de trinta legoas, fórma aquelle grande, & em certo modo concavo espaço, a que chamão *Reconcavo da Bahia*, aonde se faz a pelcaria das baleas, & aonde se contão alguns setenta engenhos, de agua, ou de boys, cada hum dos quaes no tempo da çafra lavra sete, ou oyto mil arrobas de açucar. Em razão das muytas partes desta terra cortadas por varios canaes, & por muytos braços de seis caudalosos rios,

rios, este mesmo lugar he chamado de alguns Authores *Os Reconcauos da Bahia*, no plural. *Partus urbis, que Bahia nuncupatur, ambitus, ou circuitus, us. Masc.* (Levantar companhias pelo *Reconcauo*. Vieyra, Sermão em dia da Visitação, prégado na Bahia.) (Se houveramos de descrever a circunferencia de seus *Reconcauos*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 54.)

RECONCENTRAÇÃO. (Termo de Medico.) A acção de se recolher algum humor para dentro, & para o meyo, ou centro do corpo. Reconcentração do calor. *Caloris ad interiora recessus, us. Masc.* (Pela *Reconcentração* do calor, que se fez no tempo do sono. Recopil. de Cirurgia, pag. 307.)

RECONCENTRADO. Recólhido para dentro, fallando no calor natural, ou em qualquer outra qualidade, que da superficie de algum corpo se retira para o centro d'elle. *Calor reconcentrado. Calor, in interiora transiens, ou penetrans.* (Não he logo a causa desta cor, calor de qualquer modo; he necessario calor *Reconcentrado*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 111)

Reconcentrado. (No sentido moral.) Metido no coração. Odio reconcentrado. *Intimum odium. Cic.*

Pena reconcentrada no animo. *Animi dolor abstrusus. Cic.*

Ficame este aggravado reconcentrado no animo, sempre me lembrarey d'elle. *Manet altâ mente reposta hæc injuria.* Neste lugar Virgilio diz: *Reposta*, por *Reposta*, para acabar com esta palavra o verso. (Estivesse ainda *Reconcentrada* no animo. Mon. Lusit. tom. 4.) (Enveja *Reconcentrada* no coração. Costa, Eclog. de Virgil. 28. vers.)

RECONCENTRAR. Na Philosophia natural, he chamar o calor, ou outra qualidade elemental da circunferencia para o centro, ou interior do corpo. O sono reconcentra o calor às partes interiores. *Calorem in partes intimas somnus retrahit, ou recondit.* (Pela constipação dos póros, *Reconcentrando-se* o calor. Luz da Tom. VII.

Medicina, pag. 26.) (*Reconcentrando* o calor às partes interiores. Ibid. 378.) (Não por frio faça *Reconcentrar* os humores para as partes interiores. Ibid. 350.)

Reconcentrouse o frio na terra. *Frigus altè descendit in terram.*

Reconcentrase. Entrar muyto adiante. Hũa setta, que se lhe reconcentrou no peyto. *Sagitta, que in pectus ejus se abdidit, ou inmisit.*

Hũa tirada, frecha do arco forte
Do Rey, passo que velbo, duro imigo,
Ervado o fetro pelas armas se entra,
E no peyto feroz se Reconcentra.
Malaca Conquist. liv. 9. oyt. 125.

Reconcentrar no sentido figurado. Reconcentrar algũa cousa no peyto. *Sensibus imis reponere aliquid. Virgil.* Reconcentrar o odio. *Odiu reponere. Tacit.* Porque se reconcentrava, observando as suas palavras, & o seu rosto, para accusallos. *Nam verba, vultus, in crimen detorquens recondebat. Tacit.*

RECONCILIAÇÃO. Renovação de amizade. Restituição à graça de alguém. Reunião de vontades. *Reconciliatio, onis. Fem.* sem mais nada, ou *concordiæ*, ou *gratiæ reconciliatio.*

Reconciliação feyta, amizade renovada entre duas, ou mais pessoas. *Reconciliata gratia*, ou *reconciliata voluntas*, ou *reditus in gratiam*, & algũs vezes *reconciliatio. Cic.*

Elle trata da sua reconciliação com Pompeo. *Agit de reconciliatione gratiæ suæ, & Pompeii. Cic.*

Reconciliação no Sacramento da Penitencia, he quando hũa pessoa depois de confessada, se lembra de algum peccado, & posta aos pés do Confessor, torna a pedir absolvição; tambem qualquer outra confissão se pôde chamar *Reconciliação*, porque por meyo da absolvição se reconcilia a alma com Deos. *Reconciliatio.*

Reconciliação de Igreja violada. *Vid.* Reconciliar. (A *Reconciliação* se pôde fazer em qualquer dia de manhã, & no fim deve o Bispo dizer Missa. Acções Episcopaes de Andrade pag. 140.)

Reconciliação do Herege, ou Apostata com a Igreja. *Vid.* Reconciliar.

RECONCILIADO. *Reconciliatus, a, um.* Parecia, que estavamos reconciliados cō o Senado. *Videbatur reconciliata nobis voluntas Senatūs esse. Cic.*

RECONCILIADOR. Aquelle que reconcilia vontades desunidas. *Reconciliator, oris. Maf. Tit. Liv.*

RECONCILIAR. Repor na graça. Tornar a amigar, Reconciliar pessoas desavindas. *Aliquos rursus in pristinam concordiam reducere, (co, xi, ctum.) Balbus ad Cic. Inter aliquos gratiam componere. Terent. (no, sui, situm.)*

Reconciliar hũa pessoa com outra. *Aliquem cum aliquo in gratiam reconciliare, ou reducere, ou restituere. Aliquem alicui, ou cum aliquo reconciliare. Cic.*

Reconciliar-se hão os que se querem mal. *Inimici in gratiam reconciliabuntur. Cic.*

Que imaginais que fará, se achar algũ caminho aberto, para se reconciliar, elle, que tem tão boa vontade de dar a entender, que está seyta a sua reconciliação? *Quid existimas eum, si reditus ei gratia patuerit, esse facturum, qui tam libenter in opinionem gratia irreat? Cic.*

Buscava o meyo, para se reconciliar, principalmente com os povos da Acaya. *Cum Achaeorum maximè gente reconciliata gratia viam querebat. Tit. Liv.*

Reconciliar hum filho com seus pays, com sua familia. *Reconciliare filium domum. Plant.*

Reconciliar-se, no Sacramento da Penitencia. Fazer hũa breve confissão. Reiterar brevemente a confissão. *Brevi confessione animum expiare, iteratà brevi confessione, animi noxas abstergere.* São phrases tomadas de Maffeo, & Turfellino.

Reconciliar-se com a Igreja. He quando o Herege, ou Apostata se restitue ao gremio da Igreja. *Ad Catholicam Ecclesiam redire. Ad Romanæ Ecclesie sinum, ou gremium damnatis hæreticorum dogmatibus reverti. (Reconciliou-se Henrique IV. com a Igreja. Duarte Rib. Geneal. da Casa de Nemours, pag 47.)*

Reconciliar hum lugar sagrado, profanado, violado, &c. *Vid.* Desenviolar. (Para Reconciliar, ou Igreja, ou Cemeterio, se ha de vestir o Bispo com amicto. Acções Episcopaes de Andrade, pag. 140.) (Os Prelados Regulares podem Reconciliar as suas Igrejas, se não forem sagradas. *Idem, ibid. pag. 139.*)

RECONDITO. He palavra Latina de *Reconditus*, cuberto, occulto, escondido. *Reconditus, a, um. Cic.* Sciencia recondita, profunda, não vulgar. *Recondita litteræ.* Homem dissimulado, & recondito. *Homo abstrusus. Tacit.* O comparativo *Abstrusior*, he usado. Tinha hum natural triste, & recondito. *Naturæ virili, ac recondita fuit. Cic.* O comparativo *Reconditior*, he usado. (Querer entrar no *Recondito* de sua vontade. *Alma Instr. tom. 2. 338.*) (Não he justo que se encubra no *Recondito* da dissimulação. *Macedo. Relação do Assassínio, &c. pag. 1.*) (Faz-se o *Recondito* visível. *Varej. Num. Vocal, 293.*) (De todo aquelle *Recondito* Sertão. *Godinho, viagem da India, 104.*)

RECONDUÇÃO no mesmo officio. *Muneris prorogatio, onis. Fem.* assim como diz Tito Livio, *Imperii prorogatio.*

RECONDUZIR. Propor de novo. Reconduzir alguem no mesmo officio, posto, governo, vara. Dar-lhe authoridade para continuar no mesmo exercicio além do tempo ordinario, & limitado. *Alicui magistratum prorogare, ou numerum annorum muneri prorogare. Cic.* Estar reconduzido no cargo. *Continuare magistratū. Sallust.* Fica Sabino reconduzido no seu governo. *Prorogatur Sabino provincia. Tacit.*

RECONFESSAR. Tornar a confessar. Reiterar a confissão. Reconfessar-se dos peccados. *Sacerdoti peccata sua iterum patefacere, ou aperire* (Necessita de inteyrar, & *Reconfessar* muytas confissões sacrilegas. *Prompt. Mor. 146.*)

RECONHECENÇA. *Vid.* Reconhecimento (Honravaõlhe os lugares, que fazião seus por esta *Reconhecença.* *Mon. Lusit. tom. 5. 159. col. 2.*)

RECONHECER. Conhecer. *Cognoscere, agnoscere, intelligere. Cic.*

Tenho reconhecido a boa vontade, com que servis os amigos. *Cognovi studiatua in amicos. Cic.*

Não reconheço em mim as prendas, que elle me attribue. *Non agnosco quod mihi tribuit. Cic.*

Li as vossas cartas, & nellas reconheci o muyto que me quereis. *Legi tuas litteras, in quibus mirificum tuum erga me amorem recognovi. Cæsar ad Cicer.* (Tão benignas qualidades Reconhecia o Anjo na Luz. Vieyr.tom.1. pag.253)

Reconhecer o seu erro, a sua culpa. *Culpam agnoscere. Cic.* Reconheci o meu erro. *Agnovi erratum meum. Cic.* Dar-lhe-hão tempo para reconhecer o seu erro, & para alcançar perdão. *Cognoscendi, & ignoscendi dabitur peccati locus. Terent.*

Reconhecer a sua lerra, o seu assinado. *Cognoscere, ou Recognoscere Chirographum, ou manum.*

Reconhecer o de que se tinha perdido a memoria, & a idéa. Reconhecer a pessoa, que se não tinha visto, havia muyto tempo. *Aliquid, ou aliquem agnoscere. Cic.* Apenaste reconheço, tão mudado estás. *Vix te cognosco, adèò immutatus es. Terent.*

Depois de se conhecer hum, & outro. *Mutuâ recognitione facta. Aul. Gell. cap. 14. lib.5.*

Reconhecer, na milicia se diz em varios sentidos, como se verá nos exemplos seguintes. Reconhecendo Alexandre as Fortificações, foy ferido de hũa setta. *Munimenta contemplans Alexandrum quidam sagittâ percussit. Quint. Curt.* Depois de assentado o campo perto de Babilonia, fez alardo de todo o seu exercito, & lançadas à imitação de Xerxes hũas linhas em redondo, em cujo circuito podião caber dez mil homens em ordenança, reconheceo o numero da sua gente. *Castris ad Babyloniam positis universas vires in conspectum dedit, & circumdato vallo, quod decem millium armorum multitudinem caperet, Xerxis exemplo, numerum copiarum inuit. Quint.*

Tom.VII.

Curt. Quasi todos os dias corria Induciomaro com toda a sua cavallaria o arrayal de Sabino, ora para o reconhecer, ora para praticar, & outras vezes para lhe dar rebate. *Propè quotidie cum omni equitatu Induciomaras sub castris Sabini vagabatur, aliàs ut situm castrorum cognosceret, aliàs colloquendi, aut territandi causâ. Cæsar.* Tendo el-Rey mandado Balacro, para reconhecer aquelles fogos, achou que os Indios tinham fugido, & defamparado a rocha. *Rex Balacro, qui specularetur, præmisso, cognoscit petram fugâ Indorum esse desertam. Quint. Curt.* (sobentende-se ignes) que está no contexto da Historia. Sahem todos de repente por todas as portas, sem dar ao inimigo o tempo de saber o que se passava, & de te reconhecer. *Subitò omnibus portis eruptione factâ, neque cognoscendi quid fieret, neque sui colligendi, hostibus facultatem relinquunt. Cæsar.*

Mandou reconhecer o monte. *Misit, qui cognoscerent, qualis esset natura montis. Cæsar.* (Reconhecer os contornos. Arte militar de Vasconcel. pag.179) (Medir, & Reconhecer o sitio. Jacinto Freyr. mihi pag. 154.)

Reconhecer superior. Fazer algũa demonstração de obsequio, prestar obediência, &c. *Aliquem colere, (lo, lui, cultum.) Cic. Observare aliquem. Cic.* Não reconhecem superior. *Nemini parent.* Não reconhecer superior, também he não ter superior a quem obedecer. (O Reyno, que não Reconhecia superior, recorria ao Papa em casos semelhantes. Mon. Lusit. tom.5. fol.169 col.1.)

Reconhecer superioridade. *Vid. supra, Reconhecer superior. Vid. Obedecer.* (Hũa cabeça, a que Reconheção superioridade. Vasconc. Arte militar part. 1. pag.80. vers.)

Reconhecer vassallagem a hum Principe. *Apud Principem clientelam profiteri.* [Lhe ficarão os Mouros Reconhecendo vassallagem. Mon. Lusit. tom.3. fol.86. col.2]

Não querer reconhecer alguem por seu Principe. *Detrectare Principem. Suet.*

Oij Re

Reconhecer. Descobrir, & averiguar a verdade de algũa cousa. Crime reconhecido. *Scelus deprehensum. Cic.* Ser reconhecido por adultero. *Deprehendi pro mæcho. Terent.* Com mandarlhe cousas tão difficultosas fizme reconhecer por filho de Jupiter. *Dum nimis seva impero, patrem probavi. Seneca Trag.* (Era Reconhecido por legitimo successor, &c. Sousa, Histor. de S. Domingos, part. 1. pag. 1. verl.)

Reconhecer. Confessar a obrigação, que se deve, lembrarse della. *Vid. Agradecer.* Reconhecer beneficios. *Gratiarũ, ou beneficiorum memorem se præbere. Cic.* Reconhecer hum beneficio com outro. *Gratiam referre. Cic.* Reconhece Deiotaro, que à vossa clemencia deve todo o descanso, que logra na sua velhice. *Deiotarus omnem tranquillitatem, & quietem senectutis acceptam refert clementiæ tuæ. Cic.*

RECONHECIDO. *Vid. Reconhecer.* Tinha a cara tão desfigurada, que apenas podia ser reconhecido. *Confuderat oris ex sanguis notas pallor, nec quis esset satis nosci poterat. Quint. Curt.* (falla num homem morto.)

Reconhecido. Agradecido. Mostrarse, ou ser reconhecido ao favor, que nos fazem. *Bene de se meritis gratum se præbere. Cic. Vid. Agradecido.* (Ao vosso bom termo *Reconhecida.* Lobo, Primavera, 3. part. 157.)

RECONHECIMENTO. O acto de reconhecer hum amigo, hum irmão, hum filho, &c. que esteve muyto tempo ausente. *Agnitio, onis. Fem.*

Reconhecimento. Agradecimento. *Memoris animi significatio, onis. Fem. Cic. Vid. Agradecimento* (Escrevem os Francezes, que até aquelle tempo contavão em Catalunha nas Escrituras publicas os annos dos Reys de França, mas que Affonso II. filho de Raymondo, querendo esquecer aquelle *Reconhecimento*, fez contar a idade de Christo Senhor nosso. Duarte Rib Juizo Histor. pag 52)

RECONTAR. Contar, referir, trazer no discurso. *Recensere (censeo, censui, censum.)*

Recontar as gloriosas acções de alguẽ. *Recensere facta alicujus. Ovid.* (Com outras desobediencias, que *Recontou.* Chron. del Rey D. Affonso V. pag. 75. col. 1.) (Lhe *Recontou* o discurso de sua vida. Agiol Lusit. tom. 1. pag 53.)

RECONQUISTAR. Tornar a conquistar. *Recuperare, (o, avi, atum,) Quint. Curt. Armis iterum subigere, imperio suo denuò adjungere. Vid. Conquistar.*

Os Soldados de Dario, que ficaraõ da batalha de Isso, tratavaõ de reconquistar a Lydia. *Darii Prætores, qui prælio apud Issum superfuerant, Lydiam recuperare tentabant. Quint. Curt.*

Foy a Syria reconquistada sem tirar a espada *Syria sine bello recepta. Florus lib. 4. cap. 9.* (Prevalecer contra os inimigos, & *Reconquistar* tudo o perdido. Vieyr. tom. 5. pag 445.)

RECONTRO, ou Encontro. *Vid. Encontro.* Tiverão os seus Soldados muytos recontros. *Concurrerunt multoties inter se milites* (Batalhas, & *Recontros*, que tiverão. Mon. Lusit. tom 4. pag. 175. col. 1.)

O Adagio Portuguez diz: Recontros muytos, mas a batalha escusada.

RECONVENÇÃO. (Termo Forense.) He a acção, na qual se pede à mesma pessoa, que pedia. Perde a Reconvenção sua natureza, se he posta depois de acção contestada, & o autor tiver dado sua prova. Não le admite reconvenção na acção de esbulho, guarda, & depósito. Cayo Jurisconsulto lhe chama *Mutua actio.* Outros lhe chamão *Mutua petitio, onis. Fem.* O termo usado dos Jurisconsultos he *Reconventio.* Reconvenção também se chama hum novo concerto, arrêdamento, ou escritura, em que se muda, ou altera o preço, em que se tinha convindo. (A *Reconvenção* perderà sua natureza. Liv. 3 da Ordenaç pag. 60.)

RECONVINDO. Na pratica Forense he aquelle, contra o qual se tem admittido reconvenção. *Vid Reconvir.*

RECONVIR. (Termo Forense.) He pedir a quem pedio, & fazerse de Reo Autor com as provas, & razões, com que

que se defende. Por falta de palavra propria Latina, o P. Philiberto Monet no seu Inventario da lingua Franceza, & Latina, chama isto, *Convenientem petitionem eadem actione convenire. Petitionem suam ipsius actione convenire. In petitionem ipsius iudicio appellare, ou arcessere. In petitionem suam ipsius actionem referre, iudicium retorquere.* (Se Jacob negara a esta petição, havia de *Reconvir* com a de sua irmã. Vieyr. tom. 10. pag 108.)

RECOPILAÇÃO. A redução de hũa obra mayor a menor volume. *Vid.* Compendio. *Vid.* Epitome.

RECOPILO. Abreviado. *Vid.* Abreviar. As obras deste Autor são recopiladas em hum pequeno volume. *Hujus scriptoris opera, in exiguum volumen redacta sunt.*

Recopilado. O homem he hum mundo recopilado. *Homo est parvus mundus.* (Vejo em hum mundo *Recopilado* o mundo mais miseravel. Barreto, Pratica entre Her. & Democ. pag. 1.)

RECOPILOAR. Ajuntar varias cousas em compendio. Abreviar, & reduzir a pequeno volume hũa obra grande. *Contrahere,* com *Accus.* Uta Quintiliano de *Breviare* neste sentido, *Qua & breviate quaedam, & exornare, salvo modo Poetae sensu, permittitur. Lib. 1. cap. 15. Vid. etiam lib. 5. & 11.* Recopilar hũa Historia. *Vid.* Compendiar, & Compendio. (Cujus successo se *Recopilara.* Mon. Lusitan. tom. 4 fol. 214. col. 4.)

RECOPTO. *Vid.* Recocto.

RECORDAÇÃO. O tornar a trazer à memoria algũa cousa. Segundo Galeno lib fin. fol. 45. lit. B. Recordação he quando depois de largo espaço de tempo, renasce o pensamento, ou apprehensão de hũa cousa, de sorte, que os objectos, que já movêraõ a alma, se restituem à memoria. *Recordatio, onis. Fem. Cic.*

Fazer recordação *Vid.* Recordar. Repetir o que lembra. (Para fazer *Recordação* de tantos, fora pouco muyto largo tempo. Barreto Pratic. entre Dem. & Heracl. pag 55.)

Recordação. Memoria. O Principe, &c. de felice recordação. *Princeps, &c. felicitis memoriae, ou recordationis.*

RECORDAR. Tornar a trazer à memoria. *Aliquid recollere. Plin. Aliquid seculum recollere. Cic. Aliquid seculum retrahere. Columel.*

Recordar a lição. *Dictata recollere.*

Recordar comfigo a vida de algu m. *Recordari cum animo suo vitam alicujus. Cic.* (Está obrigado a confessar, ou *Recordar* as confissões, que fez. Promptuar. Moral. pag. 288)

Recordar pelas historias dos Varões illustres, quantos, &c. *Vetera volvens monumenta virorum, reminiscere quot &c.* As quatro primeyras palavras são de Virgilio. (*Recordar tu* pelas Historias, quantos, &c. Barreto, Pratica, &c. pag. 50)

Recordar algũa cousa a alguem. *Aliquem ad alicujus rei memoriam excitare. Ci.* Este mesmo Orador diz. *Memoriam commovere. Porticus haec, ubi inambulamus, & tot loci sessiones, Graecarum disputationum memoriam commovent. Cic. 2. de Orat.*

Recordar a alguem os bons officios, que se lhe tem feyto. *Memoriam officiorum alicui inzerere Senec Phil.* (*Recordando* o que os Reys passados tinham feyto. Mon Lusit tom. 6. 319 col. 2) Porque me estais *Recordando* o que eu não posso esquecer. Elcob. Christ. pag. 132.

Porque em seus descendentes repetida Recorde a Portugal tanta vitoria. Galleg. Templo da Memoria, li. 2. sext. 33.

RECORRER a alguem, ou algũa para seu amparo, remedio, &c *Recorrer* a alguem. *Ad aliquem confugere, ou perfugere, ou refugere. Cic.* (*gio, gitum.*) *Alicujus opem poscere ou auxilium implorare. Vid.* Recurso.

Logo se recorre aos ultimos remedios. *Decurritur ad illud extremum, atque ultimum. Caesar.*

A mim me succedeo, o que de ordinario acontece aos teymosos, & soberbos, que recorrem ao que já tinham regeyrado.

Mihi

Mibi accidit, quod plerumque hominibus, nimia pertinacia, atque arrogantia, accidere solet, uti eò recurrant, quod antea contempserint. Cæsar.

Recorrer à Justiça. *Poscere opem Forensis Magistratus.*

Recorreio a si proprio. *A se petit præsidium. Vitruv.* (*Recorrendo às leys Imperiaes dos Romanos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 332.*) (*Sem Recorrer a motivos de fé. Vieyra, tom. 1. pag. 312.*)

Recorrer pela memoria. *Aliquid in memoriam reducere, & redigere. Cic.* Recorrey pela memoria os tempos passados. *Memoriam præteriti temporis repetite. Cic.*

Recorrer. Nas artes mecanicas se usa por diferentes modos este verbo fallado em instrumentos, ou materias cõ q se torna a concertar algũa cousa, *v.g.* Recorrer cõ a junteyra. Recorrer os lados a hum navio, &c.) Nunca lhe quiz dar querena em terra, mas só *Recorrer* lhe os lados no mar. Vieyr. tom. 10. pag. 219. col. 2.)

RECORTAR papel, ou outra cousa semelhante. Cortallo com arte, em varias figuras. *Chartam variè incidere. Papyrus artificiosis incisuris distinguere, describere, interstingere.*

Recortar. Termo de Pintor. He applicar a cor ao redor da figura, para que appareção todas as partes della no seu ser.

RECOSIDO, & Recofer. *Vid.* Recozi-do, & Recozer.

RECOSTADO. *Vid.* Recostar-se. (*Descançar Recostado em hũa taboa. Agiolog. Lusit. tom. 1.*)

RECOSTARSE. Porse deilharga, meyo deytado, ou encostar-se, como antigamente fazião os Romanos, quando se punhão à mesa; & esta postura se chamava *Accumbere, & Recumbere. Cic.* (*bo, cubui, cubitum.*)

Recostar-se na cama. *In lecto recumbere*, à imitação de Seneca, que diz: *In imo lecto recumbere*; falla no ultimo dos tres leytos do Triclinio dos antigos, em que se recostavão, quando comião.

Recosteyme hum pequenito. *Paulif-*

per recubui. (*Recostando-se*, a dormeço até pela manhã. Queyròs, Vida do Irmaõ Bafto, 554.)

RECOSTO. Terra, algũa cousa levantada em costa, *Vid.* Costa, ou A parte posterior da costa do monte. *Montis tergum, i. Neut.* Tito Livio diz: *Tergum colli.* (*Os viessem aguardar a hum Recosto da ferra. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 353 col. 2.*) (*Situada nos confins deste Reyno, em hum Recosto Occidental do rio Guadiana. Mon. Lusit. tom. 4 fol. 143. vers 5.*)

RECÓVA de bestas, afnos, mûs, &c. *Fumentorum, asinorum, mulorum grex, egis. Masc.* Recova de mantimentos, Muystas bestas carregadas de mantimentos. *Fumenta, commeatum ferentia. Neut. Plur.* (*Querendo os Capitães roubar hũas Recovas de mantimentos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 231. col. 1.*)

RECÓVAGEM Passagem da multidão. *Commeatus, us. Masc.* Neste sentido usa Apuleyo desta palavra. *Vid.* in Calepino, *Commeatus.* (*A Recovagem deste exercito naõ se podia numerar, porque lómente de mulheres publicas passavaõ de vinte mil. Barros 3. Dec. fol. 94. col. 4.*) Aqui *Recovagem* he multidão de gente, que passa.

RECOVEYRO, ou Almocreve. O Arrieyro, que guia bestas de carga. *Qui vellaturam facit, ou qui vecturis vivit.* No livro 1. *De Re Rust.* diz Varro, *Qui vecturis vivunt, vellaturam facere dicuntur. Qui vecturam facit. Quint.* (*Viriato ganhava de comer por seu trabalho, como homem jornaleyro, do qual officio se melhorou ao de Recoveyro, levando cargas de hũa parte a outra. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 209. col. 2.*)

RECÓVO. No Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereyra traz esta palavra neste sentido: *Estar de recovo, & o Latim diz: Cubito innixum jacere.*

RECOZER algũa cousa ao lume. *Aliquid recoquere, (quo, xi, ctum)*

Recozer algũa cousa com agulha. *Aliquid iterum, ou denuò suere, ou consuere, (uo, ui, ntum.)* Calepino, & Roberto Estevaõ dizem, que *Resuere*, val o mesmo

mesmo que *Recozer*, mas não trazem exemplo certo, porque no lugar que allegação de Suetonio, *Resusus* não quer dizer *Recozido*, mas *Descozido*.

RECOZIDO ao lume. *Recoctus, a, um. Stat.*

Recozido com agulha. *Iterum sutus, a, um.*

Mogo recozido em malicia. *Adolescens nequam recoctus*, à imitação de Horacio, q chama *Scribarecoctus*, ao Ecrivão muyto practico, & experimentado no seu officio.

RECRAMAR. Palavra antiquada. Valia o mesmo que *Fazer em pregas*. E se dizia, *Recramar as botas*.

RECRÂMO. Palavra antiquada. *Vid. Prêga.* *Recramo* das botas, *Recramo* dos cabellos.

Recramo da codornizes. *Vid. Reclamo.*

RECREAÇÃO. Alivio do trabalho. Divertimento. *Animi relaxatio*, ou *remissio*, ou *oblectatio, onis. Fem Cic.*

Por recreação, por passatempo. *Delectationis causa. Cic. Oblectamenti gratiâ. Idem.*

He hũa recreação ver aquillo. *Illud animos visu recreat. Cic.*

Cala de recreação. *Prædium amœnum, i. Neut. Cic.* (Aonde tinha hũa casa de *Recreação*. *Mon. Lusit. tom. 6. 362. col. 1.*)

RECREAR a alguém. Divertillo. Aliviallo do trabalho de algũa occupação. *Aliquem oblectare (o, avi, atum.)* ou *alicui oblectationem offerre, (fero, attuli, allatũ)*

Recrearse. *Animum relaxare*, ou *jucunditati se dare*, ou *se oblectare. Cic.* Os homens, ainda que embaraçados com negocios, se são homens, não deyxão às vezes de se recrear. *Homines, quamvis in turbidis rebus sint, tamen si modò homines sunt, interdum animis relaxantur. Cic.*

Para os Lapidarios não ha coufa, que lhes recree mais a vista, &c. *Scalpentibus gemmas, non alia gratior oculorum refectio est, ita viridi lenitate lassitudinem, &c. Plin. lib. 37. cap. 5.*

Recrear. Restituir forças. Restaurar vigor. *Recrear* a natureza, debilitada de hũa grande enfermidade. *Se ex magno*

morbo recreare; ou à *diuturno morbo recreari. Ex Cic.* (*Recreada* a natureza, & livre de tormento. *Curvo Observaç. Medic. 471.*)

RECREATIVO. Coufa, que recrea. *Jucundus, a, um. Cic.* (Não sem grande, posto que *Recreativo*, trabalho. *Alma Instr. tom. 2. 249.*)

RECREGER. Sobrevir, augmentarse em qualidade, ou em numero. *Recrefcere*, em Plinio, & Ovidio, val o mesmo que tornar a crescer. *Recrefcet* hum mal a outro. *Supervenire. (venio, veni, ventum.) Horat. Tit. Liv.*

Recrefce hum apostema a outro. *Ulcus ulceri supervenit. Cels.*

Que dum mal, que se lhe faz,

Outro mór se lhe Recrefce.

Franc. de Sã. Sat. 1. num. 83. (Prevendo, que lhe podia *Recrefcet* algum sentimento. *Queyròs, vida do Irmão Basto, 410. col. 2.*) (*Recrefceo* sobre isto grande tribulação. *Mon. Lusit. tom. 2. 298. col. 4.*) (Antes de entrar em lugares povoados, a que podesse *Recrefcet* algum dano de sua vida. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 45. col. 4.*) (*Recrefcendo* outros muytos Mouros em grande numero. *Chron. del Rey D. Duarte, fol. 32. col. 2.*) *Vid. Sobrevir.*

Recrefceo hum negocio, que me desvia deste. *Nova res orta est, ab hac que me abstrahit, ou negotium mihi intervenit.* (Por ser necessaria sua authoridade em negocios, que *Recrefcerao*. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 99. col. 1.*)

RECREMENTICIO. Termo de Medico. Humor recrementicio, he o que cresce, ou recrefce ao alimento, mal elaborado na sua digestão. *Vid. Recremento.* (Todas as mais humidades, & ainda os humores *Recrementicios*. *Luz da Medic. 30.*)

RECREMENTO (Termo de Medico) He a porção do alimento indigesto, & mal elaborado, como he a saliva, as lagrimas, & o foro do sangue, os quaes, ou por copia, ou por vicio offendem a saúde. *Recrementum, i. Neut.* He palavra Latina. Chama Celso *Recrementũ plumbi*, à escuma, ou escorias do chumbo. No

livro *De Instrument. odor.* chama Arif-
toteles ao *Recrementum, Excrementum.*
(Como para a nutrição, & sustento do
corpo, he necessario mantimento alimē-
toso, no cozimento do qual he forçado
haver *Recrementos.* Luz da Medicina,
pag. 50.) (Exercício moderado para re-
solver os *Recrementos*, adquiridos com a
vida ociosa, & sedentaria. *Ibid.* pag. 359)
(*Laxação* se os poros, expelle a natureza os
Recrementos. *Ibid.* 105.)

RECRÊO. Recreação. *Vid.* no seu lu-
gar.)

RECRÛ. (Termo de ourives.) He
aquelle fio de prata, ou ouro, que fica
mais teso, & não pôde voltar com faci-
lidade. Serve em algũas obras, como *v.g.*
em Tremulas, &c. Não temos palavra
propria Latina.

RECRUDECER. (Termo de Medico.)
Diz-se da ourina, que não sahe bem co-
zida, mas aquosa, & delgada, que he o q̃
os Medicos chamaõ, *Cruda urina.* Re-
crudece a ourina. *Magis cruda fit urina.*
(Quanto mais o vão sangrando, mais se
vão as aguas *Recrudescendo.* Correção
de abusos, pag. 31.)

Tambem chamaõ os Medicos, *Ulceras*
recrudescencia, às chagas, que se renova-
o, & que (como se hũa coula já cozida
se tornasse a fazer crua) tornaõ a tomar a
sua primeyra malicia, &c.

RECRÛTA. (Termo Militar) He pa-
lavra derivada do verbo Francez *Recrois-
tre*, que val o mesmo que crescer de
novo; & deste verbo *Recrois tre*, formã-
rão os Francezes o subſtantivo *Recrue*;
& nós *Recruta*, para significarmos as le-
vas, que se fazem para reeuchar as com-
panhias, a quem faltão Soldados, por
mortos, ou fugidos. Nas conferencias
eruditas, que se celebrãõ na livraria do
Conde da Ericeyra, anno de 1696. em
lugar de *Recruta*, vocabulo estrangeyro,
foy proposto *Reforço*, palavra racional,
mas achando, que não explicava ade-
quadamente, se admittio *Recruta*; tanto
mais, que já he usada entre Hespanhoes,
& pelo Conde da Ericeyra, na Historia
de Portugal Restaurado no Summario

do 2. livro, da 2. parte; *Reclata*, & *Reclu-
tatar*, são erros da impressão. *Recrutas*
Militum supplementum, 1. *Neut. Caesar.*

Mandar recrutas ao campo. *Supple-
mentum in castra mittere. Tit. Liv.*

Propuzeraõ no Conselho, se neste lu-
gar haviaõ de esperar pelas recrutas. *Con-
siliium habuerunt, an ibi opperendi essent*
militis novi. Quint. Curt.

RECRUTAR. (Termo militar.) Fazer
levas para reeuchar as companhias dimi-
nutas. He muyto ampla a significação
dos que querem que *Recrutar*, seja auge-
mentar o Exercito de Soldados bitonhos,
ou de milicias veteranas; porque isto
propriamente são levadas em geral, & não
Recrutas, que só são como *Recrementos*
das companhias faltas, que se reeucha-
chem. *Recrutar*, fazer recrutas *Supple-
mentum militum habere. Tit. Liv. Scribere*
supplementum legionibus.

Quasi todos erãõ de parecer, que em
Italia se recrutassem as minhas Legiões,
& as de Bibulo. *Censebant omnes ferè, ut*
*in Italia supplementum meis, ac Bibuli le-
gionibus scriberetur. Cic.* (Sobre *Recru-
tar* o antigo, mandou levantar novo Ter-
ço. Epanaphor pag. 181.) A impressão
diz *Reclutar*, mas o Author quiz dizer,
Recrutar. Vid. Recruta.

RECRUZETADO (Termo da Arme-
ria.) Diz se da Cruz, quando na extre-
midade dos braços ha outra pequena
Cruz, que atravessa, ou que vem a for-
mar quatro pequenas Cruzes, ou cruze-
tas, & por isso se chama *Cruz recruzeta-
da. Crux, crucibus repetita.* (As Armas
dos Lucenas são em campo azul, hum
Sol de ouro, & hũa bordadura de prata
chea de Cruzes verdes, *Recruzetadas de*
Aviz. Nobiliarch. Portug. pag. 165)

RECTAMENTE. Com rectidão. Bem
Como convem. *Rectè. Cic.*

Obra rectamente. *Animi rectum ser-
vat. Horat. Est ipsi conscia mens recti. Vir-
gil. Conscientia est ipsi recta. Cic.*

RECTANGULO. (Termo Geome-
trico.) Diz se da figura, que tem hum,
ou mais angulos rectos. Triangulo re-
ctangulo he aquelle, que tem hũa angulo
recto

recto dos tres, que nelle ha. Os Geometras dizem *Rectangulus, a, um.* (O Triangulo he de tres sortes, *Rectangulo, Obtusangulo, Acutangulo.* Methodo Lusit. pag. 559.)

RECTIDAÕ. Recta intenção, conformidade com a boa razaõ, &c. *Recta mens. Cic. Ingenium rectum. Senec. Philos. Voluntas recta, recti amor. Equitas, ou integritas, atis. Fem. Cic.*

Obrar com rectidaõ. *Animum rectum servare. Horat. Vid. Rectamente. Vid. Rectitude.*

RECTIFICAR, ou Retificar. Reduzir hũa coufa ao estado, & perfeçãõ, que pedem as regras da arte. *Aliquid ad præcepta, ou regulas artis exigere. (go, egi, actum.)*

Rectificar os artigos de hum Tratado. *Pañionis capita exigere ad æquitatem, ou ad conditiones æquas.*

Rectificar, na Chimica he reiterar as destillações, & sublimações de coufas já destilladas, & sublimadas como agua ardente, espirito de vinho. & oleos, de modo, que se apartem as partes crassas, & etherogeneas, q̄ passãraõ cõ a primeyra destillação, & fique o licor mais puro, & perfeyto. Rectificar hum licor. *Liquorem subjectis ignibus jam expressum, iterum exprimere.*

Retificar, tambem na medicina se diz de algũas coufas, que misturadas com outras perdem as suas mãs qualidades. (Pecegos saõ de roim digestãõ, & botados no vinho, se *Retificaõ* de sua malicia. Recopil. de Cirurgia, pag. 289.) (Podridaõ, & mortificaçãõ, a qual poucas vezes, ou nunca se *Retifica.* Ibid. pag. 202.) (*Rectificar* a malicia das chagas. Maudeyra, 2. part. 123.)

RECTILÍNEO. (Termo Trigonometrico.) Angulo plano Rectilíneo, segundo Euclides, he a inclinação de duas linhas rectas, que reciprocamente se tocaõ, & naõ jazem em direyto. Ha varias especies de angulos Rectilíneos, segundo a mayor, ou menor inclinação das linhas. Os Geometras lhe chamaõ *Angulus rectilíneus.* (Naõ jazendo em direyto hũa da

outra, he o angulo *Rectilíneo.* Method. Lusit. pag. 559.)

RECTITUDE. Rectidaõ Recta razaõ. Conhecimento practico das coufas, que devemos naturalmente obrar. A rectitude dos actos humanos, he hũa conformidade com a ley eterna, ou eterno dictame do entendimento Divino, q̄ he razaõ objectiva, medida, & regra de toda a santidade. Daquella rectitude primordial, a qual está obrigada toda a creatura racional, se delvia todo o peccado. *Rectum, i. Neut. Rectitudo* naõ he Latino. *Vid. Rectidaõ.* (Deos necessariamente aborrece tudo o que he contrario a esta Rectitude. Alma Instr. tom. 2. 89.)

RECTO. Homem recto. Aquelle que obra rectamente, com rectidaõ, &c. *Vir probus, ou integer, ou æquus. Homo æqui servantissimus. Virgil.*

Ser recto. *Æquum, & bonum colere. Plaut. Animi rectum servare. Horat.*

Recta intenção. *Recta mens. Cic.* Obra com recta intenção. *Conscientia est ipsi recta. Cic.* (Grande coufa he a *Recta* intenção para os fins. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, tom. 2. pag. 472)

Recto. Justo. *Vid. no seu lugar.*

Nestoutro Tribunal com Recta vara
Se punem insolentes tyrantias.

Ulyss. de Per. cant. 4. oyt. 54.

Recto. Direyto. (Computada esta distancia pelo *Recto* dos graos, tem muyto menos legoas. Castrioto Lusit. pag. 7.)

Linha recta. *Vid. Linha.* (Pelos termos de cada hum tiramos linhas *Rectas* do centro, &c. Carvalho, Fabrica dos Relog. pag. 136.)

Recto. Chamaõ os Anatomicos à terceira, & ultima das tripas grossas, porque direytamente vay ao cesso, & he redonda, & sem nenhum rodeyo; no fim he mais larga, grossa, & corpulenta, em cujo fim estáõ os musculos, que governaõ as fezes. *Intestinum rectum, i. Neut.* (A segunda se chama *Colon*, &c. a terceira se chama *Recto.* Recopil. de Cirurgia, pag. 34.)

Recto. (Termo do jogo da espada.) Porte recto, he formar-se, & se chama af-

fim do angulo *Recto*, que se considera debayxo do braço na junta, que faz com a ilharga. Firma o esgrimidor o braço direyto, como nasce do hombro, sem bayxallo, subillo, nem apartallo a hum, nem outro lado, & desde o hombro esquerdo até a ponta da espada, se considera hũa linha direyta, como hũa regoa, & tem o dito Esgrimidor o corpo direyto, & igualmente sobre ambos os pés, de forte, que nem estão jutos, nem muyto apartados, & o pé esquerdo detraz do direyto, & os calcanhares hum em frente do outro, & assim está bem firmado, & em angulo *Recto*, conforme os preceytos da Arte. Por se *recto. Se se aptè componere ad retundēdos aduersarii ictus. Vid Recto.*

RÊCUA de cavalgaduras. Certo numero de bestas muares, ou ourras, atadas hũas atraz das outras. O P Salas no seu Diccionario lhe chama *Mulorum agmen, & connexa series*. Cobarruvias no seu Thesouro deriva *Rêcu* de *Reques*, que segundo elle, he palavra Hebraica, que val o mesmo que *Mu*. Porém no Glossario Hebraico acho que *Mu* se chama *Pered*. (Cáfila de camelos, *Rêcu* de cavalgaduras. Lobo, Corte na Aldea, Dial.3. pag.54.)

RECUADEIRA. Correa que prende na porta do varal da sege, & serve para a fazer recuar. *Corrigia ad retrò agendum vehiculum, quod Lusitani vocant Sege.*

RECUAR. Ir para traz. *Retrò cedere. Tit Liv. (do, cessi, cessum.)* ou *retrogradi, (dior, gressus sum,)* ou *retroire, eo, iui,* ou *ii, itum. Plin. Hist. Reprimere retro pedem. Virgil.* Antes querem recuar, que ir para diante. *Regredi, quàm progredi malunt. Cic.*

Recuar, ou fazer recuar. *Retrò agere, (go, egi, actum.) Plin. Hist.*

RECUIDAR. Tornar a cuydar. *Aliquid, ou de aliquâ re iterum, ou rursum cogitare. Cic. De aliqua re recogitare. Cic.* (Se cuydar, & *Recuidar* os annos proprios, já vividos. Vieyra, tom.5. pag.301.)

RECUPERAÇÃO. A acção de recuperar algũa cousa. *Recuperatio, onis. Fem. Cic.*

(Commendou ao Duque a *Recuperação* daquella Cidade. Duarte Rib. Origem da Casa de Nem. pag.30.) (A *Recuperação* da Terra Santa. Mon. Lusit. tom.4. pag.214. col.3.)

RECUPERADOR Aquelle que recuperou. Aquelle que tornou a tomar, &c. *Recuperador de hũa Cidade. Urbis recuperator, is. Masc. Tacit.*

RECUPERAR. Tornar a cobrar. *Aliquid recuperare. (o, avi, atum.) Cic. ou Recipere, (pro, cepi, ceptum.)* Cicero diz, *Recipere urbem.* Recuperar hũa Cidade. (Recuperou esta praça no mesmo anno. Duarte Rib. Orig. da Casa de Nem. pag.48)

*Juntas logo as reliquias do vencido,
Eroto Campo, a nova luz aguarda,
Recuperar cuydando inda o perdido,
Que nada o peyto altivo se acovarda.*
Malaca Conquist. liv.12. oyt.39. (O facto, que roubárao na primeyra cavalgada, foy *Recuperado* na segunda. Monarc. Lusit. tom.1. fol.231.)

RECUPERATÓRIO. (Termo Forense.) Interditos *Recuperatorios*. São remedios por provimento, pelos quaes sabida a verdade summariamente, todos os actos feytos, & attentados, são tornados, & restituídos ao primeyro estado. *Vid. Livro 3. da Ordenaç. Tit.78. §.3 Interdicto Recuperatorio. Interdictum Recuperatorium.* O adjectivo *Recuperatorius, a, um,* he de Cicero, o qual chama *Judiciū recuperatorium* à sentença dada por Juizes extraordinarios.

RECURRENTE. Na Medicina, & Anatomia, *Nervos Recurrentes*, ou *Reversivos* se chamao dous nervos da sexta côjugação, que procedê do cerebro, & lançação muytos pequenos ramos nos musculos do Larynx; & chamao se *Recurrentes*, ou porque se dobrao, ou porque a modo de hũa corda de roldana, torna a subir do Thorax para cima. Galeno lhes chama *Nervos vogaes*, porque são tao precisos para a voz, que cortados tiraõ totalmente a voz, & restriados a embaração, & só depois de tomarem calor, & recobrem o seu natural temperamento, a restituem.

a restituem. *Nervi recurrentes.* (Os nervos *Recurrentes*, ou reversivos, que vão mover os instrumentos da voz. Recopil. de Cirurg. pag. 25.) *Vid.* Reversivo.

Recurrente. *Pulsus recurrente* chamaõ os Medicos ao pulso, quando se torna a fazer tão largo, & tão acelerado, como d'antes. *Venæ pulsus recurrens.*

RECURSO. O buscar remedio à necessidade, que se padece. *Vid.* Recorrer.

Recurso. Refugio. *Refugium*, ou *per-fugium*, *ii. Neut. Cic.* ou *confugium.* *Ovid.* *Recurfus* em Latim, he a volta da carreira. Usa Virgilio da dita palavra, liv. 5. da Eneida. *Inde alios ineunt cursus, aliosque recursus.*

Ter recurso a orações', & votos. *Con-fugere ad vota, precesque.* *Plin.*

Não ha outro recurso, que fugir. *Præ-ter unam fugam, nihil reliquum est præsi-dii, perfugii, refugii.* *Vid.* Recorrer (Entre hũa, & outra pudera caber algũa esperança, algũa consolação, algum *Recurso*, algum remedio. *Vieyra*, tom. I. pag. 1082.)

Recurso. No Direyto (segundo Azorio) he a pessoa que dà refugio ao criminoso, antes, ou depois do delito commettido. Os Jurisconsultos lhe chamão *Recurfus*.

Recurso, tambem chamamos à acção reservada àquelle, que accusado, ou sentenciado, recorre a algum Juiz, para dizer de sua justiça. Na Jurisprudencia chamão a este recurso, *Actio subsidiaria*. Está condemnado, salvo o recurso. *Causa cecidisti, sed eâ lege, ut reliqua tibi sit actio subsidiaria. Causam amisisti, exceptit tamen tibi judex actionem subsidiariam.* (Quem ha de governar, & mandar tres, ou quatro mil legoas longe do Rey, onde em tres annos não pôde haver *Recurso* de seus procedimentos, nem ainda noticias. *Vieyra*, tom. I. pag. 497.) (Quando o *Recurso* ao Prelado he difficil. *Prompt. Mor.* 314.)

RECURVAR. *Vid.* Encurvar. (*Recurvar* o corpo. *Aziol. Lusit.* tom. I.)

RECURVO. He tomado do Latim *Recurvus*, ou *Recurvatus*, a, um. Encurvado. Tom. VII.

Ha hũa trombetas, que não são direytas, a que Ovidio chama *Æra recurva*. Usa o dito Poeta de *Recurvatus*, fallando nas voltas que dà o rio Meandro. *Undis recurvatis ludit Mæander* (*Æra Lituus* hum genero de trombeta *Recurva*. *Costa, Georg. de Virgil.* 100.)

RECUSAÇÃO. A acção de recusar. Recusação dos Juizes. *Judicium rejectio, onis. Fem. Cic.*

RECUSAR. Não querer aceytar. *Aliquid recusare, repudiare, ou abnuere.* *Cic. Vid.* Recusar.

Com grande constancia, & valor recusou o governo da Provincia. *Provinciam magno animo, constantiâque repudavit.* *Cicer.*

Recusar os bens, que se nos offerecem *Subducere sinum bonis.* *Senec.*

Recusou Tiberio o titulo de Pay da Patria, que muytas vezes lhe offerceo o povo. *Nomen Patris Patriæ, Tiberius à populo sapius ingestum repudiavit.* *Tacit.*

Recusar hũa embayxada. *Munus legationis recusare.* *Cæsar.*

Recusou hũa condição muyto justa. *Conditionem æquissimam repudiavit.* *Cic.*

Recusar fazer hũa coufa. *Recusare rem aliquam, ou de re aliquâ.* *Cæsar.* (*Recusa* fazer pazes com quem o servio. *Prompt. Moral.* 131.)

Recusar hum Juiz. *Judicem rejicere, (cio, rejeci, rejectum.) Cic. Ejurare judicem. Cic. Refugere judicem. Cic.* Depois de recusados os Juizes *Postquam judicium rejectio facta est.* *Cic.* (*Recusar* não pôde o Autor ao Juiz, que elle escoz lheo. *Ordenaç.* liv. 3. *Tit.* 33 §. 3.)

RED

REDADA. Lanço de rede. *Retium jactus, us. Masc. Valer. Max.*

Todo este peyxe foy apanhado na primeira redada. *Primo retium jactu, p sces hi omnes capti sunt.*

REDANHO, ou Redenho. *Vid.* Redenho.

REDARGUIR. Arguir. Accusar. Cõdenar. *Redarguere, (guo, gui, gutum,) Cic.*

P Re.

Redarguir a inconstancia de alguém. *Inconstantiam alicujus redarguere. Cic.* (Redarguindo a perfidia dos Judeos. Agiol. Lusit. tom.1.)

Redarguir alguém de traidor. *Alicui proditiōnis crimen inferre. Cic. Insimulare aliquem proditiōnis. Cæsar.* (Iobentende-se *Criminis.*) *Arguere aliquem de crimine proditiōnis.* (Redarguindo aos Gregos antigos de fabulosos. Censura de Gaspar Barreyros, pag.7.)

Redarguir, nas Escolas, he converter contra o argumentante seu proprio argumento, & convencello. *Aliquem suo argumento arguere,* à imitação de Tacito, que diz, *Ut suâ confessione argueretur.* (Mas Santa Catharina Redarguindo, & convertendo contra elles seus propios argumentos, os confundio, & convenceo. &c. Vieyra, tom.3. pag.255.) (Bem me Redargues, &c. mas profigamos o argumento. Barretto, prat. entre Herac. & Dem. pag.7)

Redarguir o argumento. *Retorquere argumētum.* (Soltos, & Redarguidos os argumentos dos adversos opinantes. Crisol Purificat pag.692.)

REDE. Instrumento de fios tecidos em malhas, do qual usão pescadores, & caçadores. Rede de vitola, & malhao, he a Rede, permittida aos pescadores. Teiões, Trasmalho, Lução, Gabrito, Chichorro, &c. são outras redes, das quaes se fallará nos seus lugares Alfabeticos. No 1. tom. dos Sermões do P. Ant. Vieyr. pag. 55. acharás hũa bella comparação da prégação com a rede. *Rete, is. Neut. Cic.* & mais ordinariamente no plural, *Retia, ium. Neut.* Em Plauto, & em Varro se acha o accusativo *Retem,* que sem duvida vem do nominativo *Retis.* Tem para si Charisio, que *Retis* he do genero masculino, porque se diz o diminutivo *Reticulus.* Certamente diz Varro no plural *Reticuli è nervis sunt.* Nenhũa razão bastantemente prova, que *Retis* seja do genero feminino.

Rede de pescar. *Rete piscatorium. Plin. lib. 24. cap. 9. Rete piscarium. Ex Plaut. in Stich. 2.*

Rede de pelcar, feyta de vime, por outro nome, *Nassa. Nassa, æ. Fem. Cic.*

Rede varredoura. Tem as malhas muyto pequenas; com ella pescão as moletas, & apanhão o mais pequeno peyxes. *Everriculum, i. Neut. Cic. Sagena, æ. Fem. Martial. Verriculum, i. Neut. Senec.*

Rede de malha pequena. *Rete minutis maculis. Cic. 7. Verr. ou Rete densum. Plin.*

Rede de malha grande. *Grandi maculâ rete. Columel. lib. 8. cap. 15. ou Rete rarum. Horat. 2. Epod.*

Rede, chamada Tarrafa, ou chumbeyra. *Funda, æ. Fem. Virgil. 1. Georg.* Explicando esta palavra, diz Leonel da Costa, na traducção das Georgicas pag. 51. (*Funda,* como diz Servio, he hũ certo genero de rede, assim chamada à *Fundendo,* a qual, segundo Landino, he aquella rede, que nòs chamamos *Tarrafa,* & alguns *Chumbeyra,* porque diz, que sendo lançada dos pescadores, se estende em circuito, & todos os peyxes, que debayxo colhe, prende; o que se mostra claro, porque com esta rede se pesca ordinariamente nos rios d'agua doce, & logo faz differença dos Chichorros, & outras redes semelhantes, cõ que os pescadores pescão no mar alto, dizendo, &c.)

Rede pè. He hũa rede de arrojo, que se usa em aguas pouco fundas.

Rede de caçar aves. *Rete aviarium. Varro, lib. 3. cap. 5.* como se faz, & arma a rede do ar na arvore, para com ella tomar Falcões, *Vid. o cap. 6. da 5. parte da Arte da caça, pag. 87. 88. &c.*

Rede de caçar feras *Plagæ, arum. Fem. Plur. Cic. Casses, ium. Masc. Plur. Propert. Retia, ium. Neut. Plur. Virgil.*

Rede folle, & Rede tombo. Dellas faz menção o P. Bent. Pereyra no Theouro da lingua Portugueza. Na sua Profodia, declarando o dito Author a significação de *Reticulus,* diz, que quer dizer, *Ladrilho de rede, & mascara de rede.*

Rede pequena. *Reticulus, i. Masc. Varr.* Feyto a modo de rede. *Reticulatus, æ. um. Plin. lib. 9. cap. 33.*

Amar a rede. *Retia tendere,* ou *ponere,*

nere, com dativo, v. g. *feris, avibus, &c.* Virgil. Ovid.

Cahir na rede. *In casses decidere. Ovid.*

Apanhar com rede. *Rete includere. Plin. lib. 9. cap. 35.*

Colher na rede, no sentido figurado. *Irretire, Cic. (retio, retivi, retitum.)* com accusativo. Cahir na rede, no sentido figurado. Deyxarse enganar. *In laqueos se inducere. Cic.* Fazer cahir alguém na rede. *Aliquem in fraudem illicere. Terent.*

O Gladiador, que levava ao theatro hũa rede, & a lançava aos pés do adversario, para embaraçallo, & fazello cahir. *Retiarius, ii, Maf. Sueton.*

Rede. Tecido grande de algodão, em que o Gentio do Brasil, & outro das Indias Occidentaes dorme, pendurando o do tronco de hũa arvore a outro; com esta cama pensil se livra de bichos, & fêras. Dizem, que os Caraibas fazem estas redes cõ supersticiosas ceremonias. Nas pontas do tear suspendem hũs saquinhos de cinza, por imaginarem, que sem elles não duraria a rede; não comem figos em quanto a rede he nova, por entenderem, que apodreceria brevemente; & não ouso comer peyxe, que tenha bons dentes, crendo que a sua rede ficaria logo cortada, & retalhada. (Dormê suspenso em *Redes*, que tecem de algodão, as quaes pendurão por duas pontas de esteyo a esteyo. (Vasconcellos, Noticias do Brasil, 122.) *Vid.* Suspenso.

Rede, em que na India, & outras partes, os negros, ou escravos, a que chamão Carregadores, levão gente. *Rete gestatorium.* Chamavão os Romanos *Sella gestatoria* à cadeyra de mão, em que se fazia levar. (Carregadores, que os levavão em redes. Histor. de S. Domingos, 1. part. pag. 250.

Adagios Portuguezes da rede.

Cahio na rede.

Andar às redes. Na 2 Dec fol. 2. col. 1. João de Barros usa deste adagio fallado em trabalhos, & mau tempo. (Todos alli andarão (como dizem) às redes.)

RÊDEA, ou Redeas. As correas do freyo, que o cavalleyro tem na mão, & cõ Tom. VII.

que governa o cavallo; havendo de servir acompanhando cabos de cabeções, hũa ha de ser mais curta, que outra; as boas não tem nõ, porque prêdem às vezes nos peytoraes, suadouros, & roupas, & impedem o movimêto da mão, & em lugar de nõ, que foy mal introduzido, tem dous passadores, hum cozido, & outro solto. *Habena, æ. Fem. Virg. Habena, æ, arum. Fem. Plur. Cic.*

Largar, ou dar a redea ao cavallo. *Equo habenas remittere. Cic.* (Largou o Sol as Redeas ao carro. Vieyra, tom. 1. pag. 280.) Succede muytas vezes às mulheres o que aos potros, que melhor se governão, quando lhes dão a Redea. Guia de casados, pag. 48. ver!.)

Recolher a redea. *Habenas adducere. Cic.* (Cuydão, que pôdem ir à sua vontade, quando lhe recolhem a Redea. Guia de casados, pag 48. ver!.)

Correr à redea solta. *Effusis ot laxatis, ou solutis habenis ferri, ou currere.* Ir sobre o inimigo à redea solta. *Effusissimis habenis hostem invadere. Tit. Liv. Equo incitato se in hostes immittere. Cic. Cõcitare equum, ac permittere in hostem. Tit. Liv.* Poz medo ao inimigo, que vinha sobre elle à redea solta. *Effusè invehentem se se hostem absterruit Tit. Liv.*

A meya redea. *Laxis moderatè habenis.* (A meya Redea partiraõ os Christãos. Mon. Lusit. tom. 7. 446.)

Apertar a redea ao cavallo. Ter mão nelle. *Equum inhibere. Quint. Curt.*

Largar a redea a alguém. Deyxallo obrar à sua vontade. *Omnia alicui permittere. Omnem licentiam alicui dare. Cic.* Apertar, ou recolher a redea a alguém. *Arêtè, contenté que aliquem habere. Plaut.* (Largandolhes para esse effeyto hum pouco as Redeas do recato. Guia de casados, algũas folhas antes do fim.) Ter a redea curta a alguém. Tello muyto apertado. *Angustissimè aliquem continere. Cæsar.*

Entregarão a Hasdrubal as redeas do governo. *Rerum habentæ traduntur Hasdrubali. Flor.*

Voltar a redea. *Vid.* Voltar.

Pij Redeas,

Redea, tambem se diz, metaphoricamente fallando no curso do tempo, dos rios, vêtos, &c. Ninguê pôde pôr redeas a o tempo. *Fræno non remorante properant dies.* Põem os rios redeas às suas correntes. *Subsidunt flumina Ovid* ou *consistunt. Horat.* (É as Redeas do tempo na mão. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 224. col. 2.) (Pondo o Rio Jordão Redeas à sua corrente. Mon. Lusit. tom. I. fol. 46. col. 2.)

*Soltava Eolo a Redea & liberdade
Ao manso Favonio brandamente.*

Camões, Eleg. I. Estanc. 5.

Alli me affento,

Soltando toda a Redea a meu cuydado.

Idem Eleg 3. Estanc. 3.

Redeas de uvas. *Racemorum connexa funiculis capita, um. Neut. Plur.* ou *Racemorum restes, ium. Plur. Fem.* já que diz Plinio, *Restis alliorum*, Reste de alhos.

REDEIRO. O que faz redes, ou o que as arma para caçar. Quintiliano chama ao primeyro, *Opifex retiarius, lib. 6 cap 4.* O segundo chamar-se ha, *Anceps*, ou *Anceps retiarius.* (Tem suas arvores, donde dormem, as quaes os Redeiros chamão dormidas. Diogo Fern. Arte da c.ça, pag. 87. vers.)

REDEMIR. *Vid.* Remir.

REDEMOINHO. *Vid.* Redomoinho.

REDEMPÇÃO. Resgate. Recuperação da liberdade. Liberdade restituída. Na Arvore da Cruz obrou Jesu Christo o mysterio da nossa Redempção. As Religiões da Trindade, & da Mercè forão instituidas para a Redempção dos Christãos cativos em poder dos infieis. A Redempção do genero humano. *Generis humani redemptio, onis. Fem.* No livro dos homens illustres, que communmente se attribue a Pânio, se acha hum exemplo de *Redemptio*, aonde diz *Impetratâ redemptione, id est*, Tendo conseguido, q a resgatarião, (falla este Author de hũa escrava.) Porém na opinião de alguns Criticos, sahio o dito livro em hũa Era, em que a lingua Latina estava, ou moribunda, ou morta.

Redempção de cativos. *Vid.* Resgate.

REDEMPTOR. Jesu Christo he o Redemptor dos homens; com o seu precioso Sangue nos remio a todos da escravidão do demonio. A Igreja lhe chama em Latim *Redemptor*, & fica esta palavra consagrada a este uso, sem necessitarmos das curiosas expressões, dos que chamão ao Divino Redemptor, *Vindex*, & *parens nostræ libertatis*, ou *hominum liberator*; *servator generis humani*, ou *humanæ salutis auctor*. Nenhũa destas phrases chega a exprimir adequadamente o que significa esta unica palavra *Redemptor, is. Masc.*

Redemptor dos cativos, chamão ao Padre da Trindade, ou da Mercè, que vay a remir Christãos, cativos em Barbaria. *Servorum*, ou *captivorum redemptor*.

REDENHO, ou Redanho Cartilagem, ou paniculo gordo, que cobre os intestinos dos carneyros, & outros animaes; por ter algũa forma de Rede, se chama *Redenho*. No corpo humano a parte, que responde a esta, se chama *Zirbo*. Porém não faltão Authores, que tambem chamao ao *Zirbo*, *Redenho*. *Omentum, i. Neut. Venterculus, atque intestina pingui ac tenui omento integuntur, præterquam ova gignentibus. Plin. lib. 11. cap. 37.* (O *Zirbo*, ou *Redenho*, &c. Cirurg. de Ferreyra, pag. 17) (*Pancreas, Mesenterico, Redanho. Correccção de abulos, part. 1. pag. 19.*) (Ou se applique à parte hum *Redenho* de carneyro. Madeyra, 1. part. 187.)

REDENTES. (Termo de Architectura militar.) São hũas linhas, ou faces, a modo de dentes de serra, as quaes formão huns angulos reintrantes, & sahidos para se flanquearem reciprocamente. *Munimentum serratum. Serratus, a, um*, quer dizer, feyto a modo de dentes de serra; este adjectivo he de Plinio. *Munimentum angulis extantibus, & recedentibus distinctum.* (É strada encuberta em forma de *redentes*. Methodo Lusit. pag. 139.)

REDE PÊ. *Vid.* Rede.

REDHIBIÇÃO. Termo Forense. Restituição, ou encampamento, & entrega ao vendedor da cousa comprada à falla sé.
Re

Redhibitio, onis. Fem. Quint. Não he cou-
sa vergonhosa, que se cansem os Orado-
res em litigios de goneyras, & redhibição
de escravos? *An non pudeat circa stitlicidia afficiantur n̄ incipit redhibitione su-
dare. Quintil.*

REDHIBIR. Termo Forense. Encam-
par, ou engeytar ao comprador o que
vendeo com falsidade. *Redhibere (beo,
bai, bitum,)* Se eu fizera hũa mã compra,
não me seria licito redhibir o comprado.
*Si malè emptæ essent, nobis haud redhibere
reliceret. Plaut.*

Quando se vende hum escravo, he pre-
ciso declarar as faltas que tem, & senão,
manda o Direyto Civil, que se redhiba,
restituindo se o dinheyro. *In mancipio
vendendo, vitia dicenda sunt, quæ nisi di-
xeris, redhibeatur mancipiũ. Jure Civili.*

REDIL. He vocabulo Castelhana. Val
o mesmo, que curral. *Caulæ, arum. Fem.
Plur. Virgil. Ovile, is. Neut. Varro.*

*Mas como se Redil de manso gado,
Hircanos Tigres bravos assaltarão.*
Malaca Conquist liv. 5 oyt 9.

REDINHA. Villa de Portugal, no Bis-
pado de Coimbra, entre Pombal, &
Condeyxa. He do Mestrado da Ordem
de Christo. Foy antigamente Cidade, &
hoje em dia se chama aquelle sitio, em
que estava, *A Roda*, & do diminutivo
Rodinha tomou a Villa, por corrupção,
o nome *Redinha*; da grande semelhança
destes nomes com o Latim *Rhodium*, o
P. Fr. Bernardo de Britto, na 2. parte da
Monarc. Portug liv. 5. cap. 3 fol. 15. col. 2.
conjecturou ser *Redinha* o *Rhodio*, em q̄
matarão a Herodes, em castigo da mor-
te, que deu ao Grande Bautista; mas cõ-
siderando o dito Author, que no Bispa-
do da Guarda, junto ao rio Tejo, està
outra povoação, chamada Villa Velha
do Rodão, determinou por mais prova-
vel ser esta a Villa, em que morreo He-
rodes, quando perseguido da fortuna,
& desterrado de Judea, veyo a Hespã-
nha; & da inteyreza do nome *Rhodio*,
trazido por Laymundo, se conhece, ser
o Rodão do Bispado da Guarda, o fatal
lugar, em que torpe, & violenta mente

Tom. VII.

acabou este Tyranno a vida. Eis aqui as
palavras de Laymundo, *Profugus à fa-
cie Dei, vixit in Taracone, & Emeritã, &
fædè occiditur in Rhodio, Lusitaniæ op-
pido.*

REDINTEGRAR. He verbo Latino de
Redintegrare, que val o mesmo que *Re-
novar, Refazer, Enteyrar de novo.* Re-
dintegrarse numa dignidade. *Restituere
se in pristinam dignitatem. Cic.* Em outro
lugar diz, *Restituere aliquid in pristinum
statum;* & em outro, *Aliquid in integrum
restituere. Vid.* Restituirse. (Tendo legi-
tima faculdade de se poderem *Redinte-
grar* no dito direyto, & na posse do Rey-
no. Velasco, Justa Acclamação, 3. part:
pag. 455.)

RÊDITO. Rendimento. *Reditus, us.
Masç. Vid.* Rendimento (Igrejas de cu-
jos *Reditos* se podem sustentar con-
gruamente. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 327:
col. 3.)

REDIVIVO. He tomado do Latim *Re-
divivus*, que val o mesmo, que Tornado
de morte à vida, Resuscitado, Renascido.
(Que vos respeytarey, como a hum Ora-
culo, & Hippocrates *Redivivo.* Curvo,
Observaç. Medic. 76)

REDOBRADO. Couza, que tem duas
dobras. *Conduplicatus, ou congemina-
tus, um.* (Não he outra couza senão o mes-
mo peritoneo *Redobrado.* Cirurgia d.
Ferreyr. pag 19.)

Redobrado, no numero, duas vezes
outro tanto. *Vid.* Dobrado (Muyto *Re-
dobrado* se leva cada anno o dinheyro fó-
ra do Reyno. Miscel. de Leytaõ, pag. 99.)

Redobrado. (Termo militar.) Bata-
lha *redobrada*, antigamente se chamava
a que constava de tres esquadrões. *Vid.*
Arte militar de Vasconc. pag. 158)

REDOBRAR. Tornar a dobrar. *Aliquid
conduplicare. Cic. ou congeminare. Plaut,
(o, avi, atum.)*

Redobrar sobre algũa materia. Recor-
dar, trazer à memoria, repetir. *Vid.* nos
seus lugares. (Nesta ultima acção, &c.
Redobra a Igreja sobre todas as acções
da vida de seu Divino Esposo, &c. Vieyr.
tom. 9 pag. 8.)

REDOBRES, das aves, que cantão bem. He tomado do *Redobrar* do tangedor de rebeça, que dobra os golpes do arco sobre a mesma rebeça. *Vid.* Dobrar. Os redobres do rouxinol. *Jucundus Luscinie garritus. Suavis. Lusciniarum cantus*, ou *concentus*.

Das musicas levando a gloria prima

Redobres os canarios ensinando.

Insula de Man. Thom. liv. 10. oyt. 1 19.

REDÔMA. Vaso de vidro de gargalo comprido, & estreyto, & de bojo largo. *Nimbus vitreus*, i. *Masc. Martial. Ampulla*, ou *lagona vitrea*, e. *Fem.* Segundo Cobarruvias, chama-se *Redoma*, porque além de ser dobrada no grosso do vidro, se mette no fogo, & se doma, & recoz: duas vezes.

Redoma, nas Aldeas de Castella he o que se offerece aos noyvos no dia da boda; nesta rustica cerimonia, aquelle que offerece, diz: *Prestado vos lo doy*: o noyvo responde: *Aqui estoy Papagayo*; a ultima palavra quer dizer, *para pagar yo*; porque quando aquelle que offereceo se casa, ou seus filhos, estão obrigados a offerecer outro donativo. Querem alguns, que *Redoma*, neste sentido se derive do Latim. *Reddo*, id est, *Restituo*.

REDOMOINHO de agua. Parece palavra composta de *Redor*, ou *Roda*, & *Moinho*, porque os *redomoinhos* de agua, & tambem os de vento, levão ao *redor* o que colhem no meyo, & andão circularmente, como *rodas de moinho*. A causa dos *Redomoinhos* de agua no mar, & nos rios, dizem, que são covas, ou cavernas debaixo da agua com fumidouros, & respiradouros, nos quaes o ar cerrado está em perpetuo movimento, adelgacando-se, & condensando-se segundo os graos do calor, & com hũa especie de *diastole*, & *systole*, sorvendo, & cuspiendo a agua, a qual não podendo cahir a pluma, por causa do ar, que busca sahida, corre os lados das ditas cavernas com movimento espiral, ou circular, que até à superficie do mar, ou do rio se communica, & absorbe quanto topa. Na 3. Decad. fol. 122. col. 4. descreve João de Barros huns

Redomoinhos de terra fofa, & os comparã com outros, que só na superficie da agua se fazem; & diz assim. (Por toda a coroa daquelle monte havia huns *Redomoinhos* à maneyra, que vemos fazer a agua, quando estando estanque, lhe lanção hũa pedra, que vay fazendo aquelles circos; & porèm os que estavão feytos nesta terra, erão profundos em modo de algar, a que podião descer por aquelles degraos circulados, que a terra fazia.) *Redomoinho* de agua. *Vortex, icis. Masc. Virgil. Gurges, gitis. Masc. Cic. Vid. Redomoinho*.

Redomoinho do vento. Pé de vento. Vento impetuoso, & repentino, que anda à roda, ou o encontro de dous ventos contrarios, que não se podendo vencer hum a outro, se revolvem em violento gyro. *Turbo, binis. Masc. Cic.*

Redomoinho de cabellos na cabeça. He hũa torcedura de cabellos em redondo. Todos temos hum na moleyra da cabeça; alguns em lugar deste tem dous nas fontes, outros tem hum no meyo da testa. Sobre estes *redomoinhos* formão os *Physionomistas* varios juizos. Tambem os cavallos tem *redomoinhos*, & se fôrmaõ dos mesmos pelos, que revolvendo-se huns com os outros, se voltão entre si em gyro; o que se engendra de revolução de humores, lançados da virtude expulsiva, huns de hũa parte, & outros da outra. Ou nascem estes *redomoinhos* em partes, em que o couro não corre direyto, mas em volta. Todos os cavallos tem oytro *Redomoinhos*, ou *Rodopios*, na testa hum, na garganta outro, nos peytos dous, (a que chamão *Espeelhos*) no ventre dous pequenos, & outros dous pequenos no alto dos quadris. Alguns cavallos na testa tem dous, na taboa quatro, & outros em outras partes do corpo, que todos os cavallos não tem. Das partes do corpo do cavallo, em que se achão estes *redomoinhos*, tomão os *Alveytres* bons, & maos prognosticos. *Vid.* Pinto de Cavallar. pag. 46. *Redomoinho* de cabellos. *Capilli naturaliter*, ou *naturâ contorti*, ou *naturalis pilorum*,
vel

vel capillorum contorsio, onis. Fem. Usa Cicero da ultima palavra em sentido figurado. Alguns Authores de Dictionarios chamão a hum Redomoinho destes, *Crinium convolvulus, crinalis convolvulus, i. Masc. Capillaris volucra, e. Fem. Vid. Rodopio.*

REDONDAMENTE. Com figura circular. *Orbiculatum. Plin. Rotundè* se acha em Cicero, mas em sentido figurado.

Foy-se redondamente, *id est*, sem espera. *Improvisò abiit.*

REDONDEAR. (Termo de carpinteyro, marceneyro, &c.) Redondear hum pao, he fazello redondo com a enxò. *Lignum ascià rotundare. Rotundare,* (o, avi, atum;) he de Cicero. Seneca diz, *Corrotundare.*

REDONDELLA. A redondella se diz às vezes vulgarmente em lugar de à roda. *vid. Roda.*

REDONDEZA. A fórma, ou figura redonda de hum globo, ou outra cousa circular. *Rotunditas, atis. Fem. Plin. Varro diz, Rotundatio, onis. Fem. Et in rotundatione, & in longitudine equalia spatia fient. Varro, lib. 10. cap. 11.*

A redondeza da terra. *Rotundus terre ambitus, us. Masc. Cic.* (Isto importa a V. S. mais que saber a Redondeza da terra. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. 21.) Toda a redondeza do mundo. *Totus orbis. Universus Orbis.* (Toda a redondeza do mundo se levanta contra mim. Miscel. de Leytão, 160.)

Redondeza, sem mais nada, às vezes val o mesmo que a redondeza da terra, o mundo todo, o universo, porque todo o mundo he redondo. Parece, que tomamos este modo de fallar dos Latinos, porque o seu *Orbis*, val o mesmo, que entre nós *A redondeza*. Na redondeza. *In orbe.* Toda a redondeza, *Universus orbis.* (O poder de toda a Redondeza não basta para pelear com os deoses immortaes. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 71.) (O ouro foy causa dos mayores males, & danos na Redondeza. *Id. ibid.* Dial. 7. pag. 143.)

REDONDILHA. (Termo da Poesia

Hespanhola.) He hũa copla, que se chama assim em razão da uniformidade, que leva no canto, porque como se canta a primeyra, se cantão as outras. He tomada a metaphora da figura circular, & *Redonda*, que por todas as partes he uniforme, & igual. E ainda que em outro genero de coplas corra esta razão, na copla *Redondilha* corre por excellencia. Ou se chama *Redondilha*, porque se canta nos coros das Tragedias, & Comedias, nos quaes se dança, & dançando se dà muita volta. Compõemse de cinco, ou de quatro, & às vezes de oytos versos. Ha *Redõdilhas* simples, dobradas, & mistas. As mistas tem hũa Redondilha de quatro versos, & outra de cinco. Não tem as palavras proprias Latinas para estes generos de versos.

REDONDILHO. *Vid. Redondilha.* Philippe Nunez na sua Arte Poetica confunde estes dous nomes *Redondilha*, & *Redondilho*, & segundo as differenças que elle aponta, o Redondilho perfeyto ha de ter oytos syllabas, v. g. *Açucenas olorosas*; o Redondilho menor ha de ter seis syllabas, v. g. *Alma desdichada*; & o Redondilho quebrado, ou como outros lhe chamão *Cola*, tem quatro syllabas, a terceyra sempre longa, & a quarta breve. Exemplo, *Ninfa bella. Contemplando.*

REDONDO. Couza, que tem figura circular. *Rotundus*, ou *globosus, a, um. Cic.*

Fruta redonda, como maçã, &c. *Pomum orbiculatum, i. Neut. Columel.*

Redondo, & comprido juntamente, como hum bordão, hum cylindro, &c. *Vid. Roliço.*

Feyto redondo. *In rotunditatem circumactus, a, um. Plin. Vid. Redondear.*

Fez Deos ao mundo perfeytamente redondo. *Deus mundum ita tornavit, ut nihil effici possit rotundius. Cic. de univers.* Em outro lugar do dito livro diz este Orador, *Cumque similem universitatis naturæ efficere vellet, ad volubilitatem rotundavit.* Com as ultimas palavras quer Cicero dizer, que Deos fez ao mundo redondo, para poder circular, ou andar à roda.

Sahem os ovos pela parte mais redonda.

donda. *Ova exeunt à rotundissima parte sui. Plin.*

Fez ao Ceo redondo. *Extremitatem celi rotundo ambitu circumjecit. Cic.*

Cahir de redondo. *Procidere, (do, cidi.) Tit. Liv. Procumbere, (bo, cubui.) Cesar.*

Em redondo. Conquistou cem legoas em redondo. *Centenis circum leucis, terras in suam ditionem redegit. (Conquista perto de trezentas legoas em Redondo. Barros, Dec. 2. fol. 54. col. 1.) Vid. Roda.*

Fazerse redondo. Tomar a figura de hũa bola. *Globari, (or, atus sum.) Plin.*

Cova redonda, que se faz no Inverno, ao pé da planta, para a escavar. *Orbis ablaqueationis. Columel.*

Batalhão redondo. *Armatorum globus, i. Masc. Tit. Liv.* Formarse, ou cerrar-se em hum batalhão redondo, voltando cara ao inimigo, para resistir-lhe por todas as partes. *Orbes facere. Sallust. In orbem volvi. Tit. Liv. (Se cerraraõ em hum batalhão Redondo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 180. col. 3.)*

Navio redondo. O que tem a popa redonda, como charrua, & outros bayxeis não afragatados. *Navis rotundâ puppi. (Cinco caravellas, & alguns navios Redondos. Jacinto Freyr. liv. 1. num. 10.)*

Capa redonda. He capa sem cauda.

Hum não, redondo. *Vid. Defengando. (Com hum não, Redondo, como hũ pelouro. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 157.)*

Cavalleyros da Tabola redonda. *Vid. Tabola.*

REDONDO. He o nome do traje das se-nhoras, quando não andaõ à Franceza, ou de casaca, & tambem se usa chamar a este traje, Andar despidas.

Redondo. Letra redonda, *id est*, impressa, porque ordinariamente a letra impressa he mais redonda, que a letra escrita. Mentir em letra redonda. *Typis imprimere mendacia. (E assim ha alguns innocentes, que cuydão, que se não pôde mentir em letra Redonda. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 15.)*

Chaga redonda. *Vulnus orbiculatum, ou rotundum. (De todas as chagas, as*

mais' difficultosas de se curarem, são as Redondas, ou porque caheem de angulos, donde começa a crescer a carne, ou pela grande distancia, que ha entre si de labio a labio. *Cirurg. de Fer. pag. 249.)*

Dar hũa volta em redondo. *Se semel in gyrum, ou in orbem versare.*

Redondo. (Termo de caçador.) Ave, no voar redonda. He aquella, que não voa á tira, mas em roda, dando voltas. *Avis, quæ circumat auras. Ex Ovid. O milhano voa em redondo. Ducit per aera, gyros Milvus.*

Andorinha he ave no voar redonda. *Flexuosus volatus hirundini. Plin. (O falção Nebrî no voar he Redondo. Arte da caça, pag. 92. vers.)*

Santa Maria Redonda. He hum Templo em Roma muyto antigo, redondo por fóra, & por dentro, dedicado à Virgem nossa Senhora. Agrippa, genro do Imperador Augusto, o mandou fazer, & o dedicou a Cybele, & a todos os falsos deoses da Gentilidade. *Vid. Pantheon. (O corpo da Igreja he circular na fórmula de Santa Maria Redonda de Roma. Corog Portug. tom. 1. 357.)*

Redondo. Proverbialmente. De hũa cousa perfeitamente redonda, diz o vulgo, He redondo, como pê de Mulato; He redondo como carapeta.

REDONDO. Villa de Portugal no Alem Tejo, entre Villa-Viçosa, & Evora, em sitio plano, com castello. Tomou o nome de hum penedo redondo, que estava no sitio, em que hoje está a Igreja da Misericordia, o qual era malhada de pastores. El Rey D. Affonso o III. lhe deu foral. El Rey D. Diniz a mádou povoar. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deu El Rey D. Manoel a D. Vasco Coutinho. Logrãrão o mesmo titulo por mercè del Rey D. Pedro II. D. Manoel Coutinho. filho dos primeyros Marquezes de Marialva; por mercè del Rey Dom João V. Fernão de Sousa, & seu filho Thomè de Sousa.

REDONDOS. Villa de Portugal na Beira, seis legoas de Coimbra, na decida da serra de S. Amaro. He da Universidade de Coimbra.

REDÔPIO. Andar ao Redopio, vulgarmente se diz por *Andar à roda*, & Redopio de papel fazem os rapazes.

REDÔR. Ao redor. *Circum*, ou *circa*. *Cic.* com accusat.

Os Templos, que estão ao redor da Praça. *Templa, quæ circum forum sunt.* *Cic.* Plauto diz *Circum illam*, ao redor della, fallando em hũa pessoa.

Dizia, que necessitava de muytas coufas, para si, & para seus cães, que elle tinha ao redor de si. *Aiebat, multa sibi opus esse, multa canibus suis, quos circa se haberet.* *Cic.*

Ao redor do leyto, que estava nesta camara, tinha feyto abrir hũa grande covã. *Fossam latam cubiculari lecto circumdederat.* *Cic.* Tambem se poderia dizer à imitação do dito Orador, em outro lugar. *Fossâ latâ cubicularem lectum circumdederat.* Os retratos dos Cesares, & dos Claudios ao redor do seu leyto. *Circumfusas lecto Claudiorum, Juliorumque imagines.* *Tacit.*

Hum ar muyto denso se espalha ao redor da terra. *Terram crassissimus circumfundit aer.* *Cic.*

Queymado ao redor. *Ambustus, a, um.* *Cic.*

O espaço necessario para ir ao redor de algũa coufa. *Circuitio, onis.* *Fem.* Duas mesas de tres camas, com o espaço necessario para ir ao redor dellas servindo-as. *Duo triclinia cum circuitionibus.* *Viruv.*

Correr tudo ao redor. *Pererrare omnem circuitum.* *Virgil.*

Ajuntado ao redor. *Circumaggeratus, a, um.* *Plin.*

Cortar ao redor. *Circumcidere, (do, cidi, cisum.)*

Incisão, ou córte, que se deu ao redor de algũa coufa. *Circumcisura, æ.* *Fem.* *Plin.*

Pôr hũa borda de prata ao redor de hũ vaso. *Circumcludere vas argento ab labris.* *Cic.*

Levar ao redor. *Circumducere, ou circumducere (duco, duxi, ductum.)* *Tit. Liv.*

Ser cavado ao redor *Circumfodi, Plin. (dior, fossus sum.)* Aquelle que cava ao

redor. *Circumfossor, is.* *Masc.* *Plin.* e ite mesmo Author ena na, *Circumfossua, æ.* *Fem.* O cavar ao redor.

Furar ao redor. *Circumforare, Plin. (foro, avi, atum.)*

Lamber ao redor. *Circumlambere.* *Plin.*

Untar ao redor. *Circumlunere, ou circumlunere.* *Colum. (no, lunivi, ou livi, lunitum, ou litum.)*

Lavar, & molhar ao redor. *Circumludere, ou circumludere* *Tit Liv. (luo, ludi.)*

Affentar o arrayal ao redor de hũa Cidade. *Circumdare oppidum castris Cæsar.*

Fazer fortificações ao redor. *Circummunire, ou circummunire, (no, munivi, munitum.)* *Columel* Fortificado ao redor. *Circummunitus, a, um.* *Cæsar.*

As fortificações feytas ao redor de hũa Praça, como v g. Reparos, &c. *Circummunitionis, onis.* *Fem.* *Cæs. Cic.*

Nascer ao redor. *Circumnasci, (scor, natus sum.)* *Plin.*

Gemer (como faz o uffo) ao redor de hum curral. *Circumgemere, (gemo, gemui, gemitum.)* *Horat.*

Fazer com o compasso, ou outra coufa, hum circulo ao redor. *Aliquid circumscribere; ou circumscribere, (scribo, scripsi, scriptum.)* *Plin.*

Fincar ao redor. *Circumpangere. (go, pangi, pactum.)* *Plin.*

Pôr, compor, concertar ao redor. *Circumponere. (no, posui, positum.)* *Horat.*

Rapado ao redor. *Circumrasus, a, um,* *Columel.*

Roer ao redor. *Circumrodere (rodo, rosi, rosusum.)* *Plin.*

Fazer incisões, ou sarjaduras ao redor. *Circumscarificare, (o, avi, atum.)* *Plin.*

Fender, ou rachar ao redor. *Circumscindere (do, scidi, scissum.)* *Tit Liv.*

Pôr hum sinal ao redor. *Circumsignare, (o avi, atum.)* *Columel.*

Porse ao redor de alguẽm. *Circumstare, (sto stiti, stitum.)* *Cic.*

As bestas, quando paitão, olhão ao redor de si *In pailu circumspèctant bestia.* *Cic.*

Olhou para todos os Troyanos, que citavaõ

estavão ao redor delle. *Phrygia agmina circumspexit. Virgil.*

A presença dos inimigos, que temos ao redor de nós. *Circumstantia hostium. Cat.*

Soldados, que estão ao redor. *Militum circumstantio, onis. Fem. Aul. Gell.*

Edificar ao redor. *Circumstruere, (struo, struxi, structum.)*

Cobrir ao redor. *Circumtegere. (Tego, texi, tectum.) Plant.*

Tecer ao redor. *Circumtexere. (Texo, texui, textum) Virg.*

Fazer hum grande estrondo ao redor. *Circumtonare, (Tonui, tonitum.) Horat.*

Coula que vay andando ao redor. *Circumvagus, a, um Horat.*

Atar ao redor. *Circumligare (o, avi, atum.) Tit. Liv. Circumvincire, (vincio, vinxi, vincitum.) Plant. Vid. Roda.*

REDÔRES. Os redores de hũa Cidade. *Circumjecta urbi loca. Tit. Liv.*

Nos redores de Capua. *Circum, ou circa Capuam. Vid. Contornos.*

REDOUÇA ou Arredouça. He hũa corda forte, lançada nos troncos de duas arvores, ou sobre algũa viga do tecto da casa, ou em argolas, pregadas nas paredes, onde a pessoa, que subio, se assenta, ou na corda, ou numa taboasinha, & se faz embalar de hũa a outra parte. He este jogo taõ antigo, que Hygino o descreve no seu *Arctophylax*, & segundo a interpretação de Servio, & outros, falla Virgilio no dito jogo, *lib. 2. Georgic. dizendo, Oscilla ex altâ suspendunt mollia quercu, Oraque corticibus sumunt horrenda cavatis*, Segundo a Fabula, a origem da instituição deste jogo foy, que Icaro Atheniense, doutrinado por Bacco, ensinára aos homens o uso do vinho, & que huns rusticos, que se embebedarão, persuadidos de que este effeyto do vinho, era peço nha, matarão a Icaro, cujo cão vendo a seu senhor morto, se foy para casa, onde com tristes latidos deu a entender a Erigone, filha do defunto, a cruel morte de Icaro; & com o cão foy a triste donzella ao lugar aonde achando o cadaver do pay, levada da dor, &

da desesperação, se enforcou de hũa arvore; & dahi a pouco tempo deu nas donzellas de Athenas hũa tão furiosa doença, que as obrigava a se enforcarem. Consultado o Oraculo sobre o remedio deste mal, respondeo, que até se não fazer justiça dos matadores de Icaro, continuaria este castigo; tomados às mãos, forão mortos, & cessou o mal. Daqui se originou a instituição do jogo das redouças, em que se lançavão cordas nos troncos das arvores, onde as donzellas de Athenas se balançavão hũas às outras, em memoria das que se tinhão enforcado; mas porque muytas vezes quebravão as cordas, & cahião, mandarão fazer hũas imagens à sua semelhança, & penduradas nas mesmas cordas, as movião de hũa parte para outra, & estas são as figuras, ou estatuas, que Virgilio chama *Oscilla*; palavra, que alguns Etymologicos derivão de *Ob*, ou *obs*, & *cillo*, ou *cilleo*, que val o mesmo, que *Moveo*, porque as pessoas, balançadas no ar, se movião. Redouça, ou jogo da Redouça. *Ludus, in quo, fune, altrinsecus de tigno, arboreve religato, in aere quis libratus subvectatur*; ou mais brevemente, *Per funem, ramumve jactatio. Oscillatio, & oscillum*, não significão isto claramente nos Authores, em que se achão. *Oscillare* se acha em Plauto, mas em sentido muyto diverso. Hygino, que no segundo livro da sua *Astronomia Poetica* descreve claramente este jogo no cap. 4. intitulado, *Arctophylax*, não usa de palavra algũa destas; só diz, *Instituerunt uti tabulâ interpositâ pendente, funibus se jactarent.* (Redouças, onde as donzellas se enredouçavão hũas às outras. Leon. da Costa, *Georg. lib. 2. pag. 82. vers.*) (Põem hum pao, que atão como a Redouça a modo dos em que se embalançãõ os meninos. *Arte da caça, pag. 15. vers.*) Balançar-se na Redouça, *Fune, ex aliqua trabe, ou arbore, suspensõ, se jactare.*

REDRAR. (Termo da Agricultura.) Redrar a vinha. Cavalla segunda vez. *Vineam repastinare. Columel. (no, avi, atum.)* Esta segunda cava da vinha.

Repastinatio, onis. Femin. Cicer.

REDUÇÃO. A acção de reduzir ao conhecimento da verdade, ou à obediência de alguém. Redução dos erros da heresia ao conhecimento da verdade da Religião Catholica. *Ab hominum, pravè de Religione sentientium erroribus, ad veram ac sinceram fidem traductio, onis. Fem.* Redução à Religião Catholica. *Ad Catholicam Religionem transitus.* (Pedio perdão, & Redução à Igreja. Soula, Histor. de S. Doming. 1. part. pag. 6.) (Que usasse de meyo suaves, para a facil Redução daquelles povos. Duarte Rib. Vida da Princ. Theod. pag. 149.) (Todos se occupão na Redução dos Armeños scismaticos. Godinho, viagem da India, 72.)

Redução de hũa praça à obediencia de hum Principe. *Urbis, ou arcis in Regis potestatem restitutio, onis. Fem.* Redução tambem se diz de varias cousas, que se reduzem ao numero, ou comprimento, largura, &c. de outras. (Redução de pés Portuguezes a palmos craveyros. Methodo Lusit. pag. 27. na margem; no mesmo lugar trata o Author do dito livro da Redução de hũas medidas em outras, &c.)

REDUCTO *vid.* Reduto.

REDUNDANCIA. Nimia abundancia de qualquer cousa. *Redundantia, æ. Fem. Vitruv. Redundatio, onis Plin.*

Redundancia de palavras. *Redundantia verborum. Cic. Verba redundantia, orũ. Neut. Plur. Idem.*

Orador, em cujo discurso ha redundancia de palavras. *Redundans orator. Cic.*

Com redundancia. *Redundanter. Plin.* (As glorias, & milagres do Thaboreraõ *Redundancias* naturaes da humanidade. Vieyr. tom. 9. pag. 265.)

REDUNDANTE. Muyto cheyo, cousa, que tresborda, &c. *Redundans, antis. omn. gen. Cic.* (Mas como de fonte *Redundante* manavaõ. Vieyr. tom. 7. pag. 394.)

Redundante. Superfluo. Nesta palavra ha letras redundantes. *Litteræ redundant. Quint.* Nesta oraçãõ, ou neste

discurso ha muyta palavra redundante. *Redundat oratio. Cicer.* Palavra redundante. *Verbum supervacaneum.* (Do nosso Texto, em que não ha palavra vazia, ou *Redundante.* Vieyr. Tom. 9. pag. 190. col. 2.)

REDUNDAR. Tresbordar, sahir de cousa muyto chea. *Redundare, (o, avi, atum.) Cic.*

Redundar, no sentido moral. Aos teus amigos redunda esta infamia. *Infamia hæc redundat ad amicos tuos. Cic.* A miã redunda a tua gloria. *Tua laus redundat ad meum fructum. Cic.* A vós redundaráõ essas afrontas. *In te recident hæ contumeliæ. Plaut.* (A elle, como a principal movedor havia de *Redundar* toda a honra, & gloria. Chronica del-Rey D. Duarte, pag. 19.)

Redunda por fóra dos limites do Reyno a reputaçãõ da sua santidade. *Regni limites transiit, ou transcurrit sanctitatis ejus fama.* (*Redundava* por fóra dos claustros a fama das suas virtudes. Hist. dos Loyos, 1056.)

REDUPLICAR. Duplicar, dobrar. *Duplicare, ou conduplicare. (o, avi, atum.) Cic.*

Não queres entender, que os teus cuydados, que a tua prudencia houvera de aliviar, se reduplicaõ? *Non intelligis duplicari sollicitudines, quas elevare tua te prudentia postulat? Cic.* (A immensidade de hum tormento infernal, quinze mil vezes *Reduplicado.* Vieyr. tom. 6. pag. 16.)

REDÛTO, ou Redutto, ou Reducto. Na Architectura Militar, he hũa obra menor quadrada, ou algum tanto prolongada, que se faz nas trincheyras dos aproches, como tambem na campanha, para descobrir algum sitio. Serve de atalhar, ou suspender por algum tempo o passo ao inimigo. He obra exterior, & avançada das fortificações da praça. *Parvum munimentum, operibus præstructum.* (Fallaremos outra vez dos perfis dos *Reduttos.* Methodo Lusitan. pag. 231.) (Rechaçaraõ de dentro do *Reduto* os inimigos. Britto, Guerra Brasil pag. 340.)

REDUZIR. Pôr neste, ou naquelle estado.

tado. *Redigere, (go, degi, redactum.)* com accusat. *Cic.*

Reduzir à sua obediencia nações guerreyras. *In ditionem suam bellicosas gentes redigere, ou populos bellicosissimos sibi subicere. Cic.*

Reduzir alguém à obediencia de seu Principe legitimo. *Veteri patientiæ aliquem restituere. Tacit.*

Tinha reduzido a Republica a tal estado. *In eum statum Rempublicam adduxerat. Tit. Liv.*

A este estado estou reduzido. *In eo sum statu.*

Està o negocio reduzido a tal estado. *Adeo res rediit. Terent.*

Vendo a cousa reduzida à ultima necessidade. *Cum res esset jam ad extremum perducta. Cæs. Cum res in extremum discrimen adduceretur. Cic.*

Vio-se reduzido a tão miseravel estado, que &c. *Eò miseriæ devenit, ou redactus est, ut, &c.*

Reduzir alguém a pedir esmola. *Redigere aliquem ad assem. Plin.* Eu te reduziréy a húa extrema pobreza. *Redigam te ad egestatis terminos. Plaut. ad inopiam. Terent.*

Estavaõ as cousas reduzidas a hum ponto, que já não havia que esperar. *Eò res redactæ erant, ut nulla amplius spes esset. In eum locum adducta res erat, ut nullus sperandi quidquam superesset locus.*

A fome reduzio a Cidade de Calaguria aos ultimos excessos. *In fame nihil non experta Calaguris. Florus, lib. 3. cap. 22.*

Reduzir a gordura de hum corpo repleto a magreyra. *Ad maciem reducere corpus obesum. Plin.*

Segundo os diferentes estados, a que cada hum se via reduzido. *Prout cuique fortuna erat. Quint. Curt.*

Reduzir hum Reyno a Provincia. *Regnum in Provinciam redigere. Cæsar.*

Reduzir alguém ao seu parecer. *Aliquem in suam sententiam deducere. Cic. ad. ducere. Tit. Liv.* Reduzir alguém a fazer o que queremos. *Adducere aliquem ad arbitrium nostrum. Cic.* Reduzir-se ao parecer de alguém. *Ad sententiam alicujus*

descendere. Cæsar. In sententiam alicujus ire. Cic. Reduzir-se aos rogos de alguém. *Alicujus precibus cedere.* Na lingua Portugueza, muytas vezes se diz só Reduzir sem mais nada, nestes, & outros semelhantes sentidos. (O mandou votar primeyro, para que seu voto Reduzisse os mais. Maced. Dominio sobre a fortuna, pag. 121.)

Reduzir algũa cousa à pratica. Polla no estado, & fórma, que convém para ser praticada. *Vid. Pratica. Vid. Praticar.* (Isto he o que a máy do mesmo Deos Reduzio à pratica, na fórma, & disposiçãõ, com que ordenou o seu Rosario. Vieyr. tom. 5. pag. 181.)

Reduzir as cousas ao seu principio. *Reducere, ou revocare res ad principia.*

Reduzir. Incorporar. Sugeytar. Anexar. *Vid. nos seus lugares.* (Quiz reduzir à Coroa este Estado. Mon. Lusitan. tom. 4. 78. col. 3.)

Reduzir a numero. *Vid. Numero.*

Reduzir alguém. Pollo em bom caminho, para que te deyxé governar da razaõ. *Aliquem in viam reducere. Plaut. Cogere in ordinem. Plin. Jun.*

Reduzir hum moço defencaminhado, & esquecido da sua obrigaçãõ. *Juvenem ad officium revocare, ou reducere.*

Reduzir Hereges, Gentios, &c. Reduzir ao rebanho de Christo ovelhas perdidas. *Ethnicos, ou hominem pravus opinionibus imbutum, ad Catholicam Ecclesiã adjungere, ou ad Christi Domini, ac Dei cultum redigere.* (Pois elle foy servido de Reduzir ao seu rebanho esta ovelha perdida. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2 pag. 1.) *Vid. Converter.*

Reduzir hum papel a esta, ou à quella lingua, val o mesmo que Traduzillo. Reduzir húa oraçãõ Latina à lingua vulgar Portugueza. *Orationem Latine scriptam, Lusitanicè reddere, à imitaçãõ de Cicero, que diz, Reddere Latine, Traduzir em Latim.* (Reduzido a nosso vulgar, diz assim. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 212. col. 2.)

Reduzir a breves palavras. *Cogere in breve. Horat. lib. 1. Epist. ultim. Colligere in arctum.*

*ar. Num. Plin. lib. 10. cap. 17. Vid. Abbre-
vior.*

Reduzir, tambem se diz em muytas Artes liberaes, & mechanicas. Os pintores reduzem figuras grandes a pequenas. No seu Methodo Lusitano, pag. 27. & 28. Luis Serraõ Pimentel ensina a reduzir pês Portuguezes a palmos craveyros, pês de corpo a palmos corporeos, &c.

Reduzirem amizade os desavindos. *In pristinam concordiam distraetos reducere. Cic. Redigere in gratiam aliquos. Terent In concordiam. Plauto (Reduzir os inimigos em amizade, & concordia. Agiol. Lusit. tom. 1.)*

Reduzirse, converterse, transformar-se, porse neste, cu naquelle estado; tornar esta, ou aquella figura *Vid. nos seus lugares (O immenso não se pôde limillar a tão pequena esfera, nem o invisivel Reduzirse ao que se vê. Vieyra, Tom. 1. pag. 153.)*

Reduzirse. Vir a ser húa mesma coisa que outra, ou da mesma classe, & categoria. (O sentido Tropologico se Reduz ao sentido moral. Promptuar. mor. 417.)

Reduzir. Mudar. Reduzir a cinzas. *Mutare in cineres. Ovidio diz: Quamvis in cinerem corpus mutaverit ignis. Eleg. 3. lib 3 Trist In cineres redigere, (go, degi, dactum.) In cinerem vertere, (to. verti, verjum.) Cumque suis totas populis incendiagentes, in cinerem vertunt. Quando o fogo, posto de bayxo, me tiver reduzido a cinza. Cum me suppositus cinerem já fecerit ardor. (Abrazado finalmente o mundo, & Reduzido a hum mar de cinza tudo o que &c. Vieyra, Sermaõ do Juizo.)*

Tudo isto se reduzirá a nada. *Id ad nihilum recidet. Luc.*

REE

REEDIFICAR. Edificar de novo. Tornar a edificar. Reedificar casas derribadas. *Domum reficere, (cio, feci, factum) ou restaurare, (o, avi, atum.) Tacit. Ho. Tom. VII.*

racio diz: *Templa, ædesque labantes reficere.* Neste sentido não se achará facilmente o verbo *Reedifico.* Só na 1. Epist. do 6. livro a Attico, tenho achado o participio em *dus* deste verbo, & isto em sentido figurado, quando diz Cicero, *Cæsarem in merito reedificando diligentioremore.*

Ponte, que depois de cahida, não pôde ser reedificada. *Pons irredivivus. Stat.*

Que fosse reedificado o Templo sobre os seus primeyros alicesses, ou no mesmo lugar onde d'antes estava. *Ut Templū iisdem vestigiis susteretur Tacit (Se Christo tinha dito, que havia de Reedificar o Templo dentro em tres dias. Vieyra, Tom. 1 pag 71.) (O Templo por mandado de Cyro foy de novo Reedificado. Agiol. Lusit. tom. 1. pag 47.)*

REELEGER. Eleger segunda vez, tornar a eleger. *Iterum, ou rursus, ou denuõ eligere, (ligo, legi, lectum.) Cic. (Poderá ser Reeleyto qualquer dos Theologos, Canonistas, &c. Estatut. da Universidade, pag 47. col. 2.)*

REELEYÇAÕ. Nova, ou segunda eleyçaõ. *Nova, ou secunda electio, onis. Fem. (A Reeleyçaõ será forçada nos Conselheiros. Estatut. da Universidad. pag. 47 col 2.)*

REENCHER. Tornar a encher. *Iterum, ou rursus implere. (pleo, plevi, pletum.)*

REENVIDAR NO JOGO. Tornar a envidar. *Depositã iterum pecuniã aliquem provocare in aleam.*

REESPUMA. (Termo de engenho de açucar.) Reespumas chamaõ no Brasil ao açucar, feyto de escuma da primeyra escuma. *Aliud genus, quod nominant Reespumas, sive posterius saccharum, quod è spumarum spumis fit. Georg. Marcgrav. lib. 2. cap. 15.*

REF

REFALSADO. *Vid. Falso.*

O Adagio Portuguez diz: Do sangue misturado, & do moço Refalsado, me livre Deos.

REFAZER. Tornar a fazer o desfeyto. Q Aliquid

Aliquid reficere, (cia, feci, factum.) ou *aliquid instaurare. Cic. (o, avi, atum.)* Refazer edificios. *Vid. Reedificar.*

Refazer. Fazer outra vez a mesma cousa. *Aliquid iterum, ou rursum facere.*

Refazer, ou Refazer as forças. *Vires reficere. Tit. Liv. Reparare vires. Ovid. (Os mantimentos, que são de boa, & tenue sustancia, & Refazem em breve tempo Luz da Medic. pag. 11.) (O viinho Refazer as forças brevemente. Ibid. pag. 15.)*

Refazerse. Cobrar forças. Ir cobrando saúde. *Reficere se. Plin. Refici. Plin. Jun. A morbo recreari, ou convalescere. Cic. Refazerse comendo. Vid. vires suas revocare Virgil.*

Refazerse do trabalho, da fome, da calma, &c. *Se ex laboribus reficere. Cicero diz. Reficere se ex caloribus. (De Leyria, aonde se Refizerão, os encaminhou para Lisboa. Mon. Lusit. tom. 6 387.)*

Refazer a sua gente, depois de desbaratada. Tornalla a ajuntar, & polla em ordem de batalha. *Aciem instaurare. Liv. Restituere. Caesar. (Por onde se acabaraõ de romper os nossos, sem as diligencias del-Rey, que os Refez por algũas vezes. Mon. Lusit. tom. 2 fol. 272 col. 2.)*

Refazer o exercito. Ajuntar nova gente, novas forças às primeyras; fazer novo exercito. *Bello vires reparare. Quint. Curt. Exercitum reparare. Plaut. Novum exercitum colligere, ou conficere, ou conscribere, ou conflare; novas copias comparare. Cic. ou parare Tacit. (Acudiaõ cada hora milhares de Hespanhoes vadios, com que Refez bastantemente o exercito. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 152 col. 3.) (Temêraõ, que se tornasse a Refazer para os vir demandar com mayores forças. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 272. col. 3.)*

Refazer o dano, ou refazerse do dano. *Resarcire damnum. Sueton.*

REFECÇÃO. *Vid. Refeyção.*

REFECTÓRIO Adjectivo. Termo de Medico. *Cura refectoria.* A que se faz misturando mantimentos com medicamentos, para refazer as forças. *Cura reficiendis viribus apta. (Fazendo a cura*

Refectoria, para que o fígado se refaça. *Luz da Medic. 268.)*

REFÊGA de vento. *Riji, & breve pancada de vento. Brevis, & vehemens venti flatus, us. Masc. As duas ultimas palavras são de Cicero. Refegas de ventos. Unde ventorum. Vitruv.*

As Refegas de Ethebias apressadas Nas implacaveis ondas atrevidas.

Insuluna de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 91. (Nesta paragem padecemos algũas Refegas de vento Noroeste. Godinho, viagem da India, cap. 85) Vid. Refrega.

REFÊGO. O tomado da laya em toda. *Tunicæ ambitus, in rugas coactus.*

Pera de refego. He hũa casta de pera, assim chamada, porque tem como hũa refego.

REFEYÇÃO, ou Refecção. O refazer com mantimentos a faculdade debilitada, ou o comer, que se toma para o sustento. *Refectio, onis. Fem. Cels. Tomar refeyção. Cibus sumere. Cels. Tomar hũa pequena refeyção Vires tuas reficere paululo cibo. (A hora em que e a permittida a Refeyção. Carta de Guia, &c. pag. 57.)*

Mandou, q em terra as aves se gni zassẽ, Porque com ellas Refeyção tomassẽ.

Insul. de Man. Thom liv. 4. oit. 77. (Assim dura menos a Refecção. Luz da Med. 19.)

REFEITO. Homem r. feyto de corpo, chamamos àquelle, que he de pequena estatura, mas corpulento. *Homo brevis, sed compacto corpore. Homo brevis, sed corpulentus.*

REFEITOREIRO. O Religioso, que tem à sua conta a limpeza, & couzas concernentes ao refeytorio. *Cænaculi curator, is. Masc. ex Varr. 4. de Ling. & Cic. de Leg. 2. Cænationis præfectus, i. Masc. ex Cicer. ad Quint. Fr. & Plaut. Bacch 3.*

REFEITÓRIO. A sala em que se ajuntão os Religiosos a tomar sua refeyção. *Cænatio, onis. Fem. ou Cænaculum, i. Neut. Na vida de Nero, cap. 31. diz Sueton. Præcipua cænationum rotunda. No livro 4. de Ling. diz Varro, Ubi cubabant, cubiculum, ubi cænabant, cænaculum vocitabant. Refeytorio pequeno. Cænatiuncula,*

tiuncula, æ. Fem. Na Epist. 95. diz Plin. Jun. *Fons oritur in monte, per saxa decurrit, excipitur cœnatiunculâ, manufactâ, ubi paulum retentus, in larium lacum decidit. Cœnatio parva.* No livro 2. Epig. 56. diz Marcial: *Quid sim cernis? Cœnatio parva. Triclinium* se reservará para significar aquellas salas, com camas ao redor da mesa, nas quaes os Antigos se deytavaõ, quando queriaõ tomar refeyção.

REFÊM. *vid.* Refens.

REFENDIDO. Aberto em pedra com ponteyro, & elcopro, ou em madeyra, com cantil, & guilhelme, ficando as partes contiguas relevadas.

Que mostrem seus pilares Refendidos Os sentidos mais vivos suspendidos.

Insul. de Man. Thom. liv. 10. oyt 44.

REFENDIMENTO. Obra de pedreyro, & marceneyro, entre relevos. *vid.* Refendido. (Sem mais obra, que seu Refendimento. Soufa, Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 279. col. 3.)

REFENS. Os Etymologicos, que tem esta palavra por Arabica, dizem, que val o mesmo que prenda, ou penhor. *Refens*, saõ as pessoas, que reciprocamente ficaõ em poder do inimigo, quando se capitulaõ pazes, ou treguas, ou entregas de praças; & de ordinario saõ pessoas principaes, para melhor seguro da fidelidade, & estas taes pessoas naõ estaõ como cativas, nem devem fugir, sem ordem de seu Principe, ainda que se lhe offereça occasião. *Obses, idis.* Esta palavra he do genero commum para a significação, mas naõ para a construição; diz se de hum, & outro sexo, ainda que naõ se ache, senaõ com adjectivos do genero masculino.

Dar, & receber refens. *Obsides dare, & accipere. Cæsar.*

Enviar refens. *Mittere obsides. Cic.*

Mandar, que se dem refens. *Imperare obsides. Cic.*

Deyxâmos ao povo Romano muytos dos nossos em refens. *Anobis multos obsides habet populus Romanus. Cic.* (Deyxando em Refens seus dous filhos. Duart. Rib. Juizo Histor. pag. 150.)

Tom. VII.

REFERENDÁRIO. Na Chancellaria Romana *Referendarios Apostolicos de ambas as signaturas*, saõ Prelados, que o Papa Alexandre VI. instituhio com grãdes privilegios: o numero he de doze, & saõ dos mais antigos; & se chamaõ *Referendarios*, porque diante do Papa *Referem*, o que pedem os supplicantes, assim nas materias de graça, como de justiça. Tomaõ conhecimento das causas em q se trata só de quinhentos escudos de ouro, as que excedem esta somma, passãõ ao Tribunal da sagrada Rota. *Referendario Apostolico. Relator Apostolicus.* (*Referendario Apostolico de ambas as signaturas.* Carta de D. Franc. Man pag. 235.)

REFERIR. Dizer, contar, relatar. *Aliquid narrare, ou exponere. Cic. ou referre. Cæs.* Referir o q se tem ouvido. *Audita eloqui. Plaut.*

Mandoulhes, que lhe referissem as praticas de Ariovisto. *His mandavit, ut quæ diceret Ariovistus, cognoscerent, & ad se referrent. Cæsar.*

Cousa que se tem referido. *Relatus, a, um. Ovid. Narratus, a, um. Ovid.* (Isto mesmo he o que *Referiraõ* as testemunhas. Vieyra, tom. 1. 71.)

Gastou muyto tempo em referir as varias opiniões dos Filozofos *In variis Philosophorum opinionibus referendis*, ou *adducendis*, ou *exponendis multus fuit* (*Referere* o Texto sagrado a creação dos Planetas. Vieyra, tom. 1. pag. 181.)

Referir. Attribuir. Referir tudo a algum fim. *Ad finem aliquem omnia referre. Cic. vid.* Attribuir.

Referirse. Reportarse. *vid.* no seu lugar. (Parece, que o Governador se *Referre* a hũa carta, que tinha escrito, &c. Discurs. Apologet. de Azevedo, pag. 55.)

REFERTA. Repugnancia, contenda, & porfia de palavras. Fazey o que vos mandaõ sem referta, *id est*, sem responder palavra. *Fac quod iussus præclusâ omni exceptione. Fac quod tibi præcipiunt, nihilque contra refer, quominus facere, aut possis, aut debeas. Exple excepta iussa, nec ulla exceptione, adversus eate munieris.*

Qij ris.

ris. (Sem *Referta* pagou o que era obrigada. *Barrus*, 2. Dec. fol 84 col. 4)

REFEREIRO. He pouco usado. *Toma* se por teymoso, porfioso, &c. *Refractarius*, ii. *Masc. Senec.* *Referteyra*, na *Beyra*, & no *Minho*, val o mesmo que *Desdenhosa*, *Esquiva.* *Vid.* nos seus lugares.

REFERVER. Diz-se de humores, & cousas comestiveis, que se danaõ, como se tornassem a ferver, & queymarte. *Retorrescere.* He usado de *Columella*, falando em seãras, ou fermenteyras tostadas, & requeymadas. (*Referverão* os humores, & se exaltãrãõ a hũa acrimonia taõ grande. *Curvo*, *Obervaç Med.* 12.) *Vid.* *Refervido.* (De *Li-boã* à *India*, &c. tudo se marea, tudo *Referve.* *Vieyra*, tom. 7. pag. 340)

Referver. Metaphoricamente. (Na navegaçãõ da *India* os escrupulos costumãõ ser como os assucãres rosados, que *Refervem* na *Linha.* *Vieyra*, tom. 9. pag. 72)

REFERVIDO. Couisa danada do calor, ou do muyto tempo, & como tostada, & requeymada. *Retorridus*, a, um. *Marmelada* *refervida.* *Condita Saccharo mala cydonia retorrida,orum.* *Neut Plur.* *Plinio* diz, *Retorrida materies*, cap. 10. lib. 16. Em outro lugar diz, *Retorrida frondis*, & *tota arbor fiet retorrida.*

REFESTÊLO *Chacota*, & festa de bayles. Dia de *Retestello.* *Dies festus, tripudis ac saltationibus ludicrus*; à imitaçãõ de *Tacito*, que diz, *Festam meam Germanis noctem ac solemnibus epulis ludicram.* (No *Cartorio* do *Motteyro* de *Alcobaça* ha hũa escritura, em que se faz mençaõ do jantar, que *Dona Berengueira* instituhio em *Santarem*, para celebrar o milagre, com que se abriu o *Tejo*, quando a *Rainha Santa Isabel* passou ao sepulchro de *Santa Eyria*, & se usa da palavra *Refestelo.* (No dia do *Refestelo* da bemaventurada *Martela Santa Eyria.* *Cunha*, *Hist. dos Bispos de Lisboa*, part. 2. 130 col. 2.)

REFIAÕ *Vid.* *Rufiaõ.*

REFINADO. Purificado. *Ouro* *refina-*

do, *Prata* *refinada.* *Vid.* *Affinado.*

Refinada *peçonha*, que mata em breve tempo. *Prasentaneum venenum.* *Plin.* (Outros, que fazem pręgações, que arremedaõ animaes, & gentes, saõ *Refinada* *peçonha.* *Carta de Guia*, pag. 104. *vers.*)

Refinado *açucar*, he o que estã purgado das partes mais crassas, deyxado no fundo do valo o *malcavado.* *Saccharum purgatum*, i. *Neut.* (*Liquor denique mellens, qui canalibus adhæret, per quos saccharum derivatur, ipsis dicitur Raedura, è quo faciunt mel aut saccharum, quod vocant Refinado.* *Georg. Marcgr. Hist. Plant. lib 2. cap. 15.*)

Refinada *febre.* *Febre* *grande.* *Gravior febris.* *Cels.* (Tem hũa *Refinada* *febre* *maligna.* *Correcçãõ* de *abulos*, part. 1. pag. 437)

Refinado, tambem se diz no sentido moral de *cousas*, que no seu ser tem chegado ao grao mais alto. *Refinada* *maldade.* *Summa improbitas.* (Que se fundava *Achaz* em hũa taõ *Refinada* *maldade.* *Vieyra*, tom 9 pag 80)

Mais *refinada* foy a *adulaçãõ.* *Adulatio quaesitor fuit.* *Tacit.*

Cumprimento *refinado* *verba subtiliter*, ou *acutè officiosa.* (Para os *comprimentos* *Refinados* em a *pratica.* *Lobo*, *Corte* na *Aldea*, *Dial 2.* pag. 37.)

REFINADOR. O official, que *refina* *ouro*, *prata*, &c. *Vid.* *Affinar.*

REFINADORA. *Vid.* *Affinamento.*

REFINAR, ou *Affinar.* Nos *metaes* he o mesmo que *subillos* de *quilates*, & em outras *materias* val o mesmo que *purificar*, *purgar* & *aperfeyçoar*; parece derivado de *Finis*, *Fim*, porque as *cousas* *consequindo* o seu *fim*, *chegaõ* a ter a sua *prerfeyçãõ.* *R. finar* o *ouro.* *Aurum purgare*, ou *repurgare.*

Refinar o *incenso.* *Thus interpolare.* *Plinio* diz, *Alexandria, ubi thura interpolantur.* *Vid.* *Affinar.*

REFINCAR. Tornar a *fincar.* *Fincar* com *força.* *R. figere*, (*go*, *fixi*, *fixum.*) *Columel.*

REFLECTIR Diz-se de qualquer *corpo*,

po, ou materia muyto liza, & pulida, que depois de receber a luz, a restitue. *Refletere. Senec. Phil. (Elo, xi, xum.)* com acufat.

Reflectir a imagem do Sol. *Repercutere Solem. Senec. Phil.*

Os rayos do Sol reflectem sobre o Sol. *Radius in Solem refringitur. Plin.*

Os rayos do Sol, dando num espelho, reflectem sobre si. *Sol refringitur imagine speculi opposita. Ovid.* Tambem se poderá dizer, *Excepti speculo, solares radii, repercutiuntur.*

O ar espesso de maneyra, que nelle não possaõ os olhos penetrar, reflecte melhor sobre nõs os nossos rayos visuaes. *Longè magis visum nostrum nobis remittit (aer) qui crassior est, & pervinci non potest. Senec. Phil. lib. 1. Nat. Quæst. cap. 2.*

Tem maõ nos nossos rayos visuaes, & os reflecte para a parte, da qual sahiraõ. *Radios luminum nostrorum moratur, & eò, unde exierint, reflectit. Id. ibid.*

Os rayos visuaes, em cahindo sobre qualquer corpo liso, sobre si mesmos reciprocamente reflectem. *Ab omni levitate acies suos radios replicat. Id. ibid.*

Os rayos do Sol reflectem sobre si, & brandamente aquentaõ todo o espaço do ar, até onde pôde chegar o seu reflexo. *Radii Solis replicantur, & quousque redire potuerunt, replicato calore benignius fovent (aera.) Seneca Phil. Quæst. Nat lib. 2. cap 10. (Como em claros espelhos Reflectia. Barretto, vida do Euangelista, 65. 5.) (Com rayos direytos, que depois Reflectem sobre si, & se encontraõ huns cõ outros. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 30. num. 59.)*

Reflectir o som, a voz. *Vid. Retumbar.*

Reflectir, no sentido moral. Esta gloria se reflecte a vòs. *In te recidit, ou redundat hæc gloria. Vid. Redundar. (A gloria de vòsso filho toda se contrahe, & Reflecte a vòs. Vieyra, tom. 2. pag. 41.)*

REFLEXAMENTE. Por reflexo, ou reflexaõ *Vid.* nos seus lugares. (A cabeça de Christo, & a de Pedro reciproca, & Reflexamete se retrataõ. *Vieyr. tom. 4. p. 115.)*

Tom. VII.

REFLEXAÕ. Nas materias corporaes he o movimento reversivo da substancia, qualidade, ou especie, a qual topando em algum corpo, em certo modo torna para traz, & volta sobre si a linha do seu movimento. Sendo a reflexaõ hum quasi nada, ou pouco mais que nada, não podemos assaz admirar as maravilhas, que cõ este nonnada continuamente obra o Author da natureza. Com os reflexos do Sol alumea a Lua a noyte: com os reflexos de suas luzes, o Sol nos Parelhos se multiplica: com o reflexo das especies se faz hum fragil vidro perpetuo, & fiel representante de toda a casta de objectos: com os ardentes reflexos de hum concavo metal, causou Archimedes incendios no mar, & a hum mar de cinzas reduzio a armada de Marcello: com os reflexos da voz, fallaõ as penhas, & conversaõ as cavernas.

Reflexaõ dos rayos do Sol, dos rayos visuaes, &c. *Repercussus, us. Masc. Sen. Phil.* Este mesmo Author chama *Radiorum duplicatio, onis. Fem.* à reflexaõ dos rayos.

Dizem outros, que as imagens não estaõ no espelho, mas que vemos os nossos proprios corpos, pela reflexaõ do rayo visual, que retrocede para o olho, & se torna a nõs. *Alii imagines aiunt non esse in speculo, sed ipsa adspici corpora, retortâ oculorum acie, & in se rursus reflectâ. Seneca Phil. lib. 1. cap. 5.*

Reflexaõ da voz, do som, &c. *Vocis, aut soni repercussus, us. Masc.*

Fazer reflexaõ. *Vid. Reflectir.* (Para os rayos fazerem Reflexaõ, he necessario, que tenhaõ limite, onde parem. *Vieyra, tom. 2. pag. 41. (Sem Sol, & suas Reflexões não pôde haver Iris. Vieyra, tom. 5. pag. 315.)*

Reflexão, que se faz a algũa cousa. *Reparo, consideração. Consideratio, onis. Fem. Cic.* Com reflexaõ. *Cogitatio.* Falta de reflexão. *Inconsiderantia, e. Fem. Cic. Incogitãtia, e. Fem. Plaut.* Fazer reflexão a algũa cousa. *Aliquid reputare Plaut. (o, avi, atum.) Attendere aliquid Cic.* Em quanto faço reflexão a isto. *Dum hæc*

Q uij *mecum*

mecum reputo Plaut. Vid. Reparar. (Quando faço Reflexão à vileza, em que &c Escola das verdades, pag. 468) (Fazer-se esta Reflexão a hũa cousa, & a outra. Lemos, Cercos de Lisboa, pag. 50.)

REFLEXIVO. (Termo Grammatical.) Verbo reflexivo, he o que se usa, dobrando o pronome pessoal, affirmativa, ou negativamente, v.g. Eu me levantey, ou não me levantey eu. (Quando os verbos são Reflexivos, & he o tempo composto. Arte da lingua Franc. pag. 83)

REFLEXO. Reflexão, ou a cousa, que reflecte. *Res repercussa*, ou *reflexa*. Vid. Reflexão. (Em Herodes foy acção, em Jerusaleem *Reflexo*, como em espelho. Vicyn. tom. 4 pag. 541. Vid. Reflexão.)

Reflexo Na pintura he a parte, que participa da claridade nos extremos da sombra, oppoñdo-lhe corpo claro.

Reflexo. Adjectivo. Couisa que reflecte *Reflexus, a, um*. Seneca. *Repercussus, a, um*. Ovid. Na Optica, visão reflexa he a que se faz nos corpos lisos, & polidos, ou por natureza, ou por arte, assim como são os espelhos, onde dá o rayo, & logo vira ao olho, ao modo de hũa péla, que lançaís com força, & ella se torna outra vez a vós Os Opticos lhe chamaõ, *visio reflexa*. (O modo de ver he de tres sortes, por visão direyta, ou *Reflexa*, ou *refracta*. Arte da Pintura, pag. 44.)

Consoantes reflexos chamão na Poesia às vozes, cujas ultimas syllabas tem sentido, & significão couisa diferente da voz inteyra, donde fahirão; servem nos Sonetos, ou outros versos com Eco; v.g. *Agrada*, he consoante reflexo de *Sagrada*; *Dado* he consoante reflexo de *Cuydado* &c. Na sua Arte Poetica traz Philippe Nunes hum Soneto de consoantes reflexos que começa assim:

*Mucho ala Magestad sagrada agrada
Que entienda a quem está el cuydado dado
Que es Reyno de acá prestado. estado,
Pues es al fin de la jornada, nada.*

REFLORECER. Tornar a florecer *Reflorescere* Plin (scorru, tem supino.)

REFLUXO do mar. Marè enchente.

Refinum mare. Plin. Vid. Marè. (O fluxo, & *Refluxo* das ondas. Jacinto Freyre, mihi pag. 252.)

REFOCILLAR. He derivado do verbo Latino *Refocillare*, & este de *Focillari*, que val o mesmo, que fomentar, agasalhar, & dar forças a hum doente; & em Portuguez usamos de *Refocillar*, por *Aliviar Recrear*, &c *Refocillare*, (o, avi. atom.) Plin. Jun. Epist. 58 usa deste verbo nesta fórma. *Ipsè paucis diebus agrè refocillatus, non sine ultionis solatio discessit* R. *focillar* o espirito. *Afflictum animu recreare* Cic. *Refocillar* as forças. *Vires reficere*. Plin. Liv. (*Refocillo* o espirito, & as forças. Alma Instr. tom. 2 253.)

No retrato da morte descansava

O lasso espirito, Refocillando a vida.

Man B. carro, Anacephal. 1. oyr. 9.

REFOLHADO. Dissimulado, não singelo, dobrado. *Subdolos, a, um*. Plaut.

Porque homem refochado não póde ser fiel. *Neque enim fidum potest esse multiplex ingenium, & tortuosum*. Cic.

REFOLHO. Rebuço, fingimento, dobrez. Vid. nos seus lugares. *Dissimulatio nis integumenta, orum*. Neut. Plur. Ex Cic.

Refolho em materias criminosas. *Integumenta flagitiorum*. Cic.

Com refulho. *Subdolè*.

REFORÇADO. Feyto mais forte. *Corroboratus, a, um*. Cic. Vid. Reforçar.

Canhão reforçado, Artelharia reforçada. Ordinariamente tem o canhão tres reforços. Vid. Reforço. (De canhão *Reforçado*. Successos Militares, pag. 9.) (Artelharia de bronze, toda muy boa, & *Reforçada*. Discurs. Apologet. de Luis Mar. de Azev.

REFORÇAR, ou Esforçar. Dar forças. Fortificar. Vid. nos teus lugares. *Corroborare, Firmare, cu confirmare*. Cic. com *acculat*. *Vires ampliare, ou adjicere*. Cic.

Reforçar o corpo com alimentos. *Corpora cibo firmare*. Tit. Liv.

Reforçar de gente hũa praça, hũa companhia: porlhe mayor numero de Soldados. Reforçar hũa praça. *Arce m copis augere*.

augere. Reforçar o campo, reforçar o exercito. *Acie[m] firmare. Tit. Liv.* Reforçar hũa companhia. *Turmam firmare*, ou *milibus augere. Vid.* Reforço. (Reforçando seu campo com muyta gente natural da terra, Mon. Lusit. tom. 1. fol. 22. col. 1.) (Procurar que entrem as companhias Reforçadas de gente. Luis Mar. Ordenaç. Militar. pag. 10. verl.)

Reforçar hũa opinião, hũa doutrina. *Opinionem, vel doctrinam novis argumentis firmare, novis rationibus confirmare.* (Póde Reforçarse esta doutrina com este fundamento. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 276.)

REFORÇO Socorro de gente de guerra. *Vid.* Socorro.

Reforço. Palavra de Artilheyro. Cada canhão ordinariamente tem tres reforços, a saber, tres grossuras, ou circumferencias.

REFORMA, ou reformação. A nova fôrma, que se dà, com a emenda dos erros. Correcção de abusos, &c. *Correctio*, ou *emendatio, onis. Fem. Cic.*

A refôrma de hũa Ordem Religiosa. A restituição da disciplina regular, a restauração da primeyra observancia. *Pristina disciplina in Religiosa familia restituitio.*

Reformação da Igreja. *Ecclesie in novam formam revocatio, onis. Fem.* (Outra parte do sangue de Christo para a reformação, & Reformação da Igreja. Vieyra, tom. 1. pag. 999.)

Refôrma. (Termo Militar.) Diz se das companhias, quando depois de defeytas, se repartem os Soldados, & Officiaes dellas por outras companhias. A refôrma de hũa companhia. *Exauctoratæ cohortis missio*, ou *dimissio, onis. Fem.* A refôrma da gente de guerra. *Dimissio propugnatorum. Cic.* Trataraõ os Tribunos de fazer logo a refôrma, mas dilatava-se a paga. *Missio per Tribunos maturatur, largitio differebatur. Tacit.*

REFORMADO. O que tem tomado nova fôrma. *In novam formam revocatus, a, um. Ex Seneca de Ben.*

Reformado na disciplina regular. Re-

ligiaõ reformada. *Religiosa familia ad pristinam disciplinæ severitatem restituta.* Religiaõ reformada, às vezes val o mesmo que muyto observante. *Vid.* no seu lugar. (Hum grande Prelado de certa Religiaõ muy Reformada. Carta de Guia, pag. 52)

Reformado. (Termo militar.) Capitão reformado, Alferes, Sargento reformado. *Vid.* Reformar.

REFORMADOR dos costumes, &c. *Corrector*, ou *emendator, oris. Masc. Cic.* O' que galante reformador da nossa Cidade! *O præclarum correctorem, & emendatorem nostræ Civitatis! Cic.*

Reformador de hũa Ordem Religiosa. *Collapsæ disciplinæ in aliqua religiosa familia restitutor, is. Masc.* ou *senescentis disciplinæ reductor, ac reformator*; este ultimo modo de fallar he tomado de Plinio Jun. que diz *Litterarum senescentiũ reductor, & reformator.*

REFORMADORA. A que refôrma, emenda, &c. *Emendatrix, icis. Fem. Cic.*

REFORMAR. Restituir à primeyra fôrma. *Reformare, (o, avi, atum.) Ovid.* *In priorem formam revocare. Sen. de benef.*

Reformar. Dar a algũa cousa hũa nova fôrma. *Aliquid denuò formare, ou novam alicujus rei formam efficere.*

Reformar. Emendar. Reformar hum erro. *Errorem emendare. (o, avi, atum.)* Reformar com hum bom costume outro mau costume. *Consuetudinem vitiosam, & corruptam purâ, & incorruptâ consuetudine emendare. Cic.* (Reformar o erro, que nasce da, &c. Via Astronom part. 1. pag. 29.)

Reformar hũa Religiaõ. *Religiosam aliquam familiam in antiquum statum unde decidit, restituere, ou ad pristinam disciplinæ severitatem revocare, ou reducere.* No livro 1. Epist. 7. Maffeo diz *Religiosum ordinem ad disciplinam severiorem à laxiore vitâ revocare.* (Santo Agostinho Reformou os Conegos da sua Sé. Crysol Purificat. pag. 434 col. 1.)

Reformar hũa companhia, he desfazella, ou (como dizem militarmente) darlhe bayxa, & repartir os Officiaes, ou Sol-

Soldados della por outras companhias. Os Capitães reformados assistem à pessoa do Capitão General, & são os seus Conselheiros. Em occasião de pejeja estão às ordens dos Capitães vivos. As principaes cousas de que os encarregão são guardar póstos com gente solta, cometer fortificações, ser Cabos de Infantaria, &c. *Vid.* Ordenaç. Militar. de Luis Mar. pag. 8. & 9. onde trata tambem dos Alferez, & Sargentos reformados. Reformar hũa companhia. *Cohortem exauclorare*, ou *exaucloratum cohortem dimittere*. *Tit. Liv.* Que se reformavão os que havião feyto vinte campanhas. Que os que havião servido vinte annos, erão reformados. *Missionem dari, vicena stipendiameritis.* *Tacit.*

REFOSSETE. (Termo da Fortificação.) He pelo meyo do Fosso principal outro Fosso mais profundo, que o plano daquelle, oytro até doze pés, se se não topár com tanta agua, que impida o profundarse, & largo, tanto como a quinta até a quarta parte do principal. *Fossa altior*, ou *profundior*. (Alguns fazem estes parapeytos dentro no fosso principal na margem interior do *Refossete*. *Methodo Lusit.* pag. 18.)

REFOUCINHADO Villão. *Caperatae*, ou *corrugatae frontis rusticus*. Outros dizem *Refoufinhado*, são palavras plebeias.

REFRACÇÃO. (Termo da Dioptrica.) Para se entender, que cousa seja Refracção, he necessario advertir, que quando o meyo, ou diaphano, pelo qual algum objecto manda aos olhos a sua especie, he igualmente denso, ou igualmente raro, vemos as cousas, como são, na sua propria figura, & sitio, por hum rayo direyto; mas quando o sitio, em que está o objecto, he raro, & as suas especies passam por hum meyo mais denso, os rayos se quebrão, & se vão chegando para o seu perpendicular; & estando o objecto em lugar denso, & suas especies antes de chegarem aos olhos, passando por hum meyo mais raro, os rayos se quebrão, apartando-se da perpendicular. Estas duas ultimas visões, como feytas por

meyo de hum rayo, não direyto, mas quebrado, se chamão *Refracções*, ou visões *Refractas*; & assim *Refracção* vem a ser a propagação inflexa de hum rayo recto, a qual se faz na superficie commú de dous diaphanos de differente espessura: finalmente nasce a refracção de estar a vista em hum diaphano, & o objecto em outro diverso. Padece a Luz differentes refracções, quando passa por meyo diversamente diaphanos. Os Astros, do lugar, em que estão, não nos podem enviar suas especies, senão por duas regiões differentes, interpostas entre a nossa vista, & os mesmos Astros, a saber, pela aura *Etherea*, que he rarissima, & tenuissima; & por esta inferior, & subluar, que he mais densa, & espessa, por causa dos vapores, & exhalações, principalmente junto do Horizonte, & por isso necessariamente vemos os Astros refractos. *Refracção Astronomica*, he aquella, pela qual o Astro parece mais levantado sobre o Horizonte, do que realmente he: *Refracção Horizontal*, he a que representa o Sol, & a Lua na extremidade do Horizonte no tempo em que os ditos Astros ainda estão debaixo delle. *Refracção para o perpendicular*, he quando estando a vista no diaphano mais denso, as especies visuaes, pela difficuldade, que tem em vencer o meyo, se encolhem, & inclinão mais para o perpendicular da superficie refrangente. *Refracção fóra do perpendicular*, he quando estando a vista no diaphano mais raro, as especies visuaes no contacto de ambos os diaphanos se espalhão, & se dilatão mais por não acharem tanta resistencia no meyo mais raro, & assim se afastão do perpendicular. *Refractio, onis. Fem.* He o termo, de que usão os Opticos. (Em mayor altura a *Refracção* das Estrellas não he sensivel. *Via Astronom.* part. 1. pag. 29.)

REFRACTO. Na Dioptrica, Pintura, &c. se diz da visão, & rayos visuaes, quando dão em superficies refrangentes. Visão refracta se faz, quando olhamos por agua, ou por vidro, ou por corpos diaphanos, & transparentes; & se chama

Refracta, porque caminhando os rayos do olho à coufa vista, termina se aquelle rayo no corpo, que acha em meyo, & dahi parte então com outro à coufa vista, & faz hum angulo com o primeyro, & esta decinação, que faz o rayo do seu direyto curso, se chama *Refracta*. *Visio refracta*. *Refractus*, *a*, *um*. he de Plinio. (O modo de ver he de tres fortes, por vizaõ direyta, ou reflexa, ou *Refracta*. Arte da Pintura, pag. 44.)

REFRANGER. Segundo Opticos, Pintores, &c. Refrange a vista em algum objecto transparente, nesta fórma. Quando o rayo visual, & o objecto estão no mesmo diaphano, a especie do objecto vem ao rayo visual por linha recta; mas quando o rayo visual, & o objecto estão em diaphanos diversos, as especies, que procedem do objecto, não vem à potencia visiva pela mesma recta, mas no contacto de ambos os diaphanos se diverte, & procedem dahi por diante por outra recta, em quanto se não muda o diaphano, & isto chamão os Opticos *Refranger*, q̃ val o mesmo que *Quebrar*, o que nalce de estar a vista em hum diaphano. & o objecto em outro diverso. Não fizera escrupulo de usar do verbo *Refringo*, (*fregi, fractum*.) neste sentido, pois em outro sentido pouco diverso deste, Plinio diz, *Radius in solem refringitur*; à imitação deste Author poderás dizer, *Visio à vitro refringitur*, no vidro refrange a vizaõ. (O perpendiculo da superficie *Refrangente*. Via Astronom. part. I. pag. 28.)

Refranger. Quebrar. *Vid.* no seu lugar. (Por ser costume destes ventos *Refranger* nas nuvens oppostas, donde batem, como a péla na parede. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 229.)

REFRAÕ. *Vid.* Rifaõ.

REFREAR. Conter, reprimir, tomada a metaphora do freyo, com que o cavalleyro reduz o cavallo ao que quer. Refrear as payxões, os appetites *Libidines refranare*. *Cic.* (*o, avi, atum*.) *Libidinem, iracundiam, & motus animi cohibere*. *Cic.* (*beo, bui, bitum*.)

Refrear o furor. *Franare furorem alicujus*. *Cic.* *Alicujus furorem comprimere*. *Cic.* (*mo, pressi, pressum*.) *Alicujus furorem comescere*. *Ovid.*

REFRÊGA. Briga, batalha, conflicto. (Como o inimigo chegasse, & começasse a *Refrega*. Queyrõs, Vida do Irmão Basto, pag. 371. col. I.) *Vid.* nos seus lugares.

Reconhece Albuquerque a João Viegas, Que com elle em Arzilla militara, E a seu lado nas bellicas Refregas, O valor de seu braço eternizara.

Malaca conquist. liv. 2. oyt. 125. *Vid.* *Refega*.

REFRESCAR. Comunicar qualidad de contraria ao calor. *Refrigerare*, (*o, avi, atum*.) *Cic.* A alface concilia o somno, refresca, &c. *Lactuca somnum facit, æstum refrigerat*. *Plin.*

Refrescar perfeytamente. *Perfrigerare*. Todas tem no mesmo grao a virtude de refrescar perfeytamente. *Omnium harum eadem vis perfrigerare*. *Plin.*

Refrescar a agua, em que se tomão banhos. *Refrigerare Thermas*. *Martial.*

Agua, que refresca. *Lympha frigerans*. *Catul.*

Pòr o vinho a refrescar na corrente de hum ribeyro. *Restinguere vini pocula prætereunte lymphâ*. *Horat.*

Refrescar com ptisana. *Ptisana ardores restinguere*.

Refrescar-se. Aliviarse da calma. *Se ex caloribus reficere*. *Cic.*

Refrescar. Fazer-se mais rijo. Augmentar-se. Tomar mayor força, (fallando em ventos.) *Increbrescere* (*scio, crebui*.) *Plin. Cæs.* Refrescou o vento Sul. *Auster increbuit*. *Cæsar.* (Algũas naos, que com os ventos géraes, que começavão a *Refrescar*, não podião manter a companhia das outras. Barros 4. Dec. fol. 133.)

Refrescar a memoria de algũa cousa. *Alicujus rei memoriam renovare*, ou *redintegrare*. *Cic.*

Refrescar o exercito. *Vid.* *Refresco*.

Refrescar-se. Tomar refrescos de mantimentos. *Nova*, ou *recentia parare*, ou *comparare cibaria*. (Sempre se *Refrescõ* em diversos portos. Queyrõs, vida de Basto, 287 col. 2)

Re-

Resfrefcar Repetir. Renovar. Resfrefcar a briga. *Prælium redintegrare Cæsar.* (Resfrefcavaõ por momentos a briga cõ gente nova. Histor. de S. Domingos, part. 2. fol. 114. col. 3.)

REFRESCO. Refrigeração, ou R frigerio. *Vid.* nos seus lugares.

Resfresco de mantimentos para exercitos, armadas, &c. *Commeatus, us. Masc. Cibaria, orum. Neut. Plur. Cæsar.* Mendar resfresco ao exercito. *Exercitui commeatus suppeditare.* Dar em boa terra hum resfresco a hum exercito. *Fatigatum exercitum, pingui, & opulento in agro reficere. Reficere exercitum,* he de Celar.

Resfresco de Soldados. Nova gente de guerra, que acode a hum exercito cançado. No tempo da batalha, que du ou muyto, os inimigos cançados se retiravão, & acudião outros de resfresco. *Diuturnitate pugnae, hostes defessi prælio excedebant, alii integris viribus succedebant. Cæsar.* A isto se acrescenta, que nãa pelejavão juntos, mas divididos, com as costas quentes em hum grande corpo de reserva, de sorte, que sempre lhe acudia gente de resfresco. *Accedebat huc, ut nunquam conferti, sed rari, magnisque intervallis præliarentur, stationesque dispositas haberent, atque alios alii deinceps exciperent, integrique & recentes defatigatis succederent. Cæsar.* (Para tambem lhe acudirem de Resfresco. Chronic. del Rey D. Affonso V. fol. 214) (Estes subirão de Resfresco, favorecidos da Escopetaria do exercito. Jacinto Freyre, liv. 2 num 73.)

REFRIGERAÇÃO. A acção de resfrescar, ou temperar, & diminuir o muyto calor com remedios, ou qualquer outra coula. *Refrigeratio, onis. Fem Cic Plin.*

Refrigeração. Resfriamento de qualquer coula, que estava quente. *Refrigeratio, onis. Vitruv.* (Havendo Refrigeração nas extremidades do corpo, não se ha de permittir somno. Luz da Medicina, pag. 19.)

R-frigeração. Refrigerio. *Vid.* no seu lugar.

REFRIGERADO. *Refrigeratus, a, um. Cic.*

REFRIGERANTE, ou Refrigerativo. (Termos de Medico.) Coula, que tem virtude para refrigerar. *Refrigeratorius, a, um. Plin. Refrigerandi vim habens, tis. omn. gen. Plin.*

Virtude refrigerante. *Vis refrigeratoria. Plin.*

Todas ellas são refrigerantes. *Omnibus est natura refrigeratrix. Plin.* (falla em Alfaces.) Refrigerante às vezes tem lugar de lubitativo sobentendendo-se Remedio (Parece não haver duvida em se darem os Refrigerantes nas febres malignas Correção de abusos, tom. 1. pag. 176.) Tomar refrigerantes. *Frigidis uti medicaminibus.*

REFRIGERAR. Resfrescar. *Refrigerare (o, avi, atum) Cic.* (Desafoga, & Refrigera o coração. Valconc. Noticias do Brasil, pag. 256)

Quando Phebono cancro reverbèra, Tal aos de Luso a sombra Refrigèra. Malaca conquist. liv. 11. oyt. 67.

Refrigerar. Resfriar. *Vid.* no seu lugar. (Tinas de agua, que Resfrefcavaõ o ardor do fogo. Jacinto Freyre, mihi pag. 147.)

REFRIGÈRIO. Coula refrigerante. *Vid.* Refrigerante. (O fruto desta planta he Refrigerio de febricitantes. Valconc. Noticias do Brasil, pag. 256.)

Refrigerio, Resfresco, Alivio. *Vid.* nos seus lugares. Refrigerio, depois de muyto trabalho. *Virium, post longos, & graves labores refectio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Celso.

REFUGAR Deytar como coula de refugio, ou rebotalho. *Vid.* Regeytar.

REFUGIARSE. Buscar refugio, ou asylo em algũa parte. *Aliquò, ou ad aliquem confugere. Vid.* Refugio. (Refugiando se no Sacay quaetquer inimigos. Oriente conquist part. 1. 725.)

REFÚGIO. Acolhida. Couto. Lugar seguro, a que alguem se acolhe. *Refugiũ, ou perfugium, ou profugium, ii. Neut.* A todas estas palavras Cicero acrescenta, *Portus, Refugium, portusque, &c.* Ovidio diz *Confugium, ii. Neut.*

Aos Reys, aos povos, às nações, servia
o Se-

o Senado de porto, & Refugio. *Regum, populorum, nationum portus erat & refugium Senatus. Cid. Vid. Asyllo.*

Buscar refugio em algum lugar, ou na casa de alguém. *Aliquo, ou ad aliquem confugere, ou refugere, ou per fugere, (gio, gi, gitum.) Cic.*

A Republica vacillante busca nos vossos braços, ou na vossa protecção o seu refugio. *Confugit in sinum tuum concussa Respublica. Plin. Jun. (Não lhe fica outro Refugio, para, &c. Promptuar. mor. 227.)*

REFÚGO. Rebotalho. *Vid. no seu lugar.*

Diamante refugio. (Termo de ourives, & lapidarios.) *Vid. Diamante.*

REFULGENTE. He palavra Latina de *Refulgere*, Luzir, brilhar, &c. *Refulgens, entis. omn. gen.*

Sobre o punho da espada Refulgente

Descança a mão esquerda, que levanta.

Ulyf. de Gabr. Per. cant. 1. oyt. 50.

REFUNDIR. Tornar a fundir. *Refundir metaes. Metalla iterum liquare, (quo, avi, atum.) ou denuò liquefacere, (cio, feci, factum.) Vid. Fundir.*

Parece, que tambem se poderá dizer *Reconflare*, & *Recoquere*. *Lucrecio usa do passivo Reconflari em sentido metaphorico lib. 4.*

Unde reconflari sensus per mēbra repente possit.

Marcial usa do participio Recoctus, a, um, lib. II.

Alter a non deerunt tenui versata favilla

Et velabrenli massa recocta foco.

E Lucano no livro 7. usa do verbo Recoquere (quo, coxi, coctum,

Spiculaque extenso Pæan Pythone recoxit.

Refundir, Tornar a verter. *Refundere (do, fudi, fusum.) Cic.* Refundir hum licor. Passallo de hum vaso para outro. *Liquorem in aliud vas refundere. (Trespassou o Senhor as afflições do caliz da morte, & as Refundio no caliz da ausencia. Vieyr. tom. I. pag. 949.)*

Refundir. Redundar. *Refundere.* Em hum mar refunde outro mar. *Æquor*

refundit in æquor. Ovid. Metamorph. II. Vid. Refundir, no sentido metaphorico. Vid. Redundar. (Distribuinto os applausos com todos, todos Refundiaõ nelle. Vida da Princesa Santa Joanna, pag. 118.) (Palavra, que se Refundisse em teu louvor. Queyròs, vida do Irmão Basto, pag. 496. col. I.)

REFUSAR. Recusar, não querer, não acceitar. He tomado do Francez *Refuser*, que significa o mesmo. Refusar algũa cousa. *Aliquid recusare, ou abnuere. Cic.*

Refusava obedecer às ordens do Capitão. *Jussa ducis abnuabat. Ex Tacit.*

Refusou dizer o seu parecer. *Sententiam ne diceret recusavit. Cic. (Refusava tentar a Deos. Sousa, Histor. de S. Doming. part. I. pag. 5.) (E já na esperança daquella liança Refusara as vittas daquelle Governador. Barros, 4. Dec. pag. 322.)*

Entregada a Cidade com partido,

Refusa por brioso nella entrada.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 189.

Refusar a batalha. *Detrectare certamen. Tit. Liv. Refusará a batalha. Prælio non est concertaturus. Cæsar. (Com ser o partido tão desigual, não Refusaraõ a batalha. Queyròs, vida de Basto, 318.)*

REFUTAÇÃO. Argumento, ou prova, que destroe as objecções da parte contraria. *Confutatio, ou refutatio, onis. Fem. Cic.*

REFUTAR. Desfazer com razões as dos adverfarios. Retutar algũa cousa: mostrar que he falsa. *Aliquid refellere, (llo, refelli, sem lupino.) ou refutare, ou confutare, (o, avi, atum.) Cic.* Usa-se dos ditos verbos com accusativo da pessoa refutada. *Aliquem refellere, confutare, refutare.*

Refutar as objecções, que se podem fazer. *Quæ contradici possunt, diluere. Cic.*

Convém, que refutes estas cousas, & que mostres a falsidade dellas. *Hæc diluas oportet, & falsa esse doceas, Cic.*

Refutar as testemunhas. *Testes refutare. Cic.*

Refutar algũa cousa com testemunhas. *Aliquid testibus refutare. Cic. (E para eu Refutar os defensores. Vieyr. tom. 8. pag.*

8. pag. 70.) (O demonio *Refutado* com hũa escriptura. Vieyr. tom. I. pag. 802.)

REG

REGABÔFE. (Termo vulgar.) Parece imitação da phrase, com que Plauto falla a certo homem, amigo de vinho velho. *Vetustate vino edentulo, etatem irrigas.* Val o mesmo, que se differa: Regas o bofe, ou o estomago, com bom vinho velho. Tomar hum regabose. *Facere volupe animo suo.* Plaut. *Hilarare sensus.* Cic. Eu differa, *Rigare Abdomen*, à imitação do Author ad Herenn. que diz: *Ingenia rigare.* Por cultivar os engenhos com boas noticias.

REGAÇO. Manoel de Faria deriva esta palavra do Italiano, *Regazzo*, que val o mesmo, que *Rapaz*. No commento da oytava 23. do canto 6. diz este Author (*Regaço*, en Portuguez es aquel sitio, que la muger sentada haze, para ponerse una criatura, ò inclinar la cabeça qualquier persona, que se llama echarse en las faldas; y sospecho, que por ser aquel lugar proprio de niños, que en Italiano se llaman *Regazos*, le llamó así el Portuguez.) Parece mais natural a derivação de *Regaço*, de *Regaçar*, ou *arregaçar*, porque para ter, ou levar algũa cousa no regaço, he necessario *arregaçar*, & apanhar hũ pouco sobre a barriga a vestidura. Segundo Cobarrubias *Regaço*, & *Arregaçar* se derivão do Hebraico *Ragas*, que val o mesmo, que *Ajuntar*, ou *congregar*, & assim se diz *Regaço*, ou porque se ajuntão algũas partes da vestidura, ou porque se ajuntão, & misturão as cousas, que no regaço se levão. *Regaço. Gremium, ii. Neut. Cic. Sinus. us. Masc. Cic.*

Ter o filho no regaço. *Filium in sinu gerere. Tacit.* (O Reytor estará assentado em hũa cadeyra de espaldas, tendo hum Missal aberto no *Regaço*. Estatutos da Universidade, pag. 14. num. 1.)

Criado no regaço desta mulher. *In istius mulieris sinu*, ou *gremio ednētus.* (Aquelle Principe, que he tão cortez, & tão galante, como se elle se criara no *Regaço*.

da senhora, &c. Cartas de D. Franc. Man. pag. 674.)

Regaço. Metaphor. val o mesmo que Centro, Meyo, &c. como quando dizemos o regaço do ocio, o regaço do descanço, &c. Tambem em Latim se usará de *sinus*, & *gremium*. Cicero diz, *Ætoliæ, in sinu pacis posita. in Pison. 91.* & na Oração pro *Celio*, num. 59. diz este Orador: *Et sinu, gremioque Patriæ abstrahi.*

*Todo o fero animal festivo, & manso,
Neste dia se esquece da fereza,
E alegre no Regaço do descanço
Quizera ter dos Signos a belleza.*

Galhegos, Templo da Memor. liv. 4. Sext. 14. O regaço dos annos. *Sæclorum ætates. Cic.* (Escondida ficará esta noticia no *Regaço* dos annos. Mon. Lusit. tom. 7. 548)

REGADIA, ou *Regadura.* O regar ervas, flores, plantas. *Rigatio, onis. Fem. Columel. Irrigatio, onis. Fem. Cic.*

REGADIO, ou campo de regadio, horta de regadio. Diz-se dos campos, hortas, &c. vizinhas de algum rio, fonte, ou ribeyro, cujas aguas as régão. *Ager*, ou *hortus irriguus*, ou *riguus*. O primeyro adjectivo he de Plinio, o segundo de Columella. (Onde ha grandes creações, *Regadios* para linhos, &c.) (Ou ponha a arvore em hortas de *Regadio*, ou em terra secca. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag. 50.) (Como as searas são de *Regadio*, nunca faltão. Noticias de Portug. pag. 20)

REGADO. *Rigatus*, ou *irrigatus, a, um. Subriguus, a, um. Plin. Vid. Regar.*

REGADOR. Aguador. Vaso de regar. *Vas inspergendis aquis idoneum.*

REGADURA, ou *Regadia. Vid. Regadia.*

REGALADAMENTE. Com mimo, com regalo, comer regaladamente. *Opiparè epulari. Cic. Epulari lautè. Plaut.*

REGALADO. Homem regalado, que se trata com mimo, com regalo. Amigo de se regalar. *Curans se molliter, ou lautè vivens, tis. omn. gen. Terent. Exquisitorum ciborum cupidus, a, um.*

Regalada mesa. *Lautus, & elegans victus, opipara mensa.* Ter mesa regalada.

Lautum

Lautum viſtum, & elegantem magnificè colere. Cic. De uſo hūa regalada cea. Lautam cœnam nobis dedit.

Regalado manjar. Regalado comer. *Cibus delicatus, ou ſuaviſſimus. Cic. (Carne muyta, & muyto Regalada. Viçyra, tom. I. pag. 340.)*

Regalados olhos. Os que eſtão muyto abertos, & com parte da capella virada, descobrem o vermelho. *Oculi ſuperioris, vel inferioris palpebræ in verſione expaſſi, aſpectabili rubore.* Quando a peſtana inferior eſtã virada, os Gregos chamão a eſta falta *Ectropion*; & quando procede da inverſão da capella ſuperior, chamão-lhe *Lagophthalmos*.

REGALAÕ. Homem regaloõ. *Vid. Regalado. (Os Regalões, & os laborioſos. Curvo, Obſervaç. Medic. 427.)*

REGALAR. O Meſtre Venegas, por não ficar em ſeco no mar das Etymologias, deu eſta, que ſe pôde eſtimar mais pela moralidade, que pela derivação. *Regalar*, (diz elle) ſe compõe deſta propoſicion *Re*, Latina, que ſignifica *Retorno* de la coſa ya hecha, y deſte nome Grego *Gala*, que quiere dezir *Leche*. Luego, tanto querrã dezir *Regalar*, como *Relechar*, y *Regalo*, como *Relechamiento*; porque el que ſe regala, torna a la leche de niño, de que ſe mantuvo primeiro. Eſcrive ſe en el cap. 21. del *Genesis*, q̄ *Abrahan* hizo un gran combite el dia, q̄ deſtetò a ſu hijo *Iſaac*, por el prazer, que tuvo, que ya ſalia de niño; y los que ſe regalan todo el tiempo de ſu vida, aguardan el combite de ſus perſonas, para deſtatarſe en la muerte, pues antes no deſterminan de dexar la leche del mundo, que tan bien les ſabe: por cada uno deſtos tales, ſe dirã, lo que dize *Iſaías* 63. q̄ morirà el niño de cien años, como el peccador maldito. Eſto ſe dizen de *Gala* por *Leche*, *Galanes*, que quiere dezir, *Lechones*, y *cevones del mundo*, que parece, que los engorda, y ceva el diablo, para hazer antipodio, y plato con ellos a la infaciable hambre, que tiene de hazer mal al genero humano. Conviene luego, que ſe deſteten, y dexen ya la gala, que

Tom. VII.

es la *Leche* ſabroſa del mundo, &c. *Regalar* a alguẽm. Fazer a alguẽm hum presente. *Munus alicui donare Cic. Regalou a Rubio de hūa coroa, & de hum colar. Rubium coronã, & torque donavit. Ex Cicer.*

Regalar. Tratar com regalo. *Bene, ou probè curare. Plaut. in Pſeud.*

Regalar a alguẽm. Dar-lhe bem de comer. *Aliquem apparatus epulis accipere. Tit. Liv. Regalarvos hey de hum bom jantar. Bonum anteponam prandium prandioribus. Plaut. Regalar os amigos. Curare amicos. Plaut.*

Regalarſe no comer. *Obſonare pollucibiliter. Viſitare pulchrè. Plaut. A mim me toca regalarme, & a ti viver miseravelmente. Me viſitare pulchrè decet, te miseris modis. Plaut.*

Regalarſe. Tratarſe com muyto mimo, regalo, &c. *Pelliculam curare. Horat. Cutem curare. Juven. Curare ætatem ſuã. Plaut. Curare ſe molliter. Terent.*

REGALIA. Géralmente fallando, he hu n final exterior, demonſtrativo da authoridade & Mageſta de Real. As Regalias eſſenciaes ſão fazer leys, investir Magiſtrados, eleger Miniſtros dignos, & benemeritos, bater moeda, pôr tributos, & a ſeus tempos publicar guerra, & fazer pazes. As Regalias accidentaes ſão as que ſem diminuir a ſoberania, nem augmentar o poder ſupremo, ſe varião mais, ou menos ao paſſo que ſe differença com as nações os ſeus coſtumes. Do tempo, que a Monarchia Imperial começou nos *Aſſyrios*, & paſſou aos *Romanos*, as Regalias accidentaes dos Emperadores eraõ trazer coroa, & ſceptro, veſtir purpura, & que lhes fallassem de joelhos, &c. Regalias tambem ſe chamão alguns direytos, ou privilegios dos Reys em materias Eccleſiaſticas. Regalia dos Reys de França he o poder, que elles tem, de gozar as rendas dos *Biſpados*, & *Arcebiſpados* vagantes, & conferir os beneficios, que os Prelados deſuntos podião conferir, &c. Regalia. *Jus Regium, gen. Juris Regii.* (Era contra a Regalia do Emperador. *Vieyr. tom. I. pag. 778.*) R Re;

Regalia. A dignidade Real. *Regia*, ou *Regalis dignitas*, ou *potestas Regia*. Neste sentido uia Jacinto Freyre da palavra *Regalia*. (Traziaõ diante hũa bandeyra, em que estava figurado o seu Profeta, para que os incitasse juntamente a Religião, & a *Regalia*. Livro 2. num. 73.)

REGALÍZ. *Vid.* Regolíz.

REGALO. O mimo, & delicadeza, cõ que alguém se trata a si, ou a outrem, particularmente no comer. *Lautus*, & *elegans victus*.

Grande regalo. *Epulae conquistissimae*, ou *lautissimae*.

Alguns peyxinhos mal guizados, forão para elle grande regalo. *Pisciculi aliquot, malè conditi, illi pro epulis lautissimis fuère.* *Vid.* Regalar.

Regalo. Manguito. *Vid.* no seu lugar.

REGALONA vida. *Vid.* Regalado, & Regalar. (Dado à vida sedentaria, & *Regalona*. Curvo, Observ. Medic. 454.)

REGAMARGEM, ou Regomargem. São hum, ou dous regos, que se dão em bayxo, no fim da terra, depois de derregada, que a tomem toda, & recebão a agua dos regos, que ella tem, para por elles vazar a agua da chuva. *Aquarius sulcus.* Columel.

REGANHAR. *Vid.* Arreganhar.

REGAR. Aguar. Verter agua com regador, ou outro instrumento, & c. *Conspargere.* Plaut. *Aspergere.* Cic. com accusativo da coula regada, & ablativo do licor, com que se rega; & assim diz Plauto, *Vino flores conspergere*; & Cicero diz, *Aram sanguine aspergere*; & à imitação destes dous Authores diremos, *floribus aqua conspergere*, ou *aspergere*, por Regar flores; ou *aquam floribus inspergere*, sobentendendo o dativo da coula regada. Regava a terra tecca com hum regador de pao. *Conspargebat humum aestuantem alveolo ligneo.* Phæd. Tambem se diz, *Adaquare*, *Rigare*, & *irrigare*. Por regar de qualquer modo. As amendoeyras se hão de regar de dez em dez dias, até chegaré a ser já grandezinhas. *Debent amygdalæ demis diebus adaquari, donec grandescant.* Plin. lib. 17. cap. 10.

As sementes se devem antes regar por cima, que pelo pé. *Semina debent conspergi potius, quàm rigari.* Columel. Regay levemente os canteyros. *Aquam irrigato leviter in areas.* Cat. Regar as raizes. *Subministrare aquam radicibus.* Columel.

O Adagio Portuguez diz:

Mais val agua do Ceo, q̃ todo o regado.

REGATAS, ou Rechatas. Pannos de algodão de varias cores, & figuras, com que na India os Portuguezes, & outros Christãos, fazem calças, ou bragas. Na Hist. da India Oriental, part. 8. cap. 15. pag. 18 diz seu Author: *Hic pulcherrimè Gossippina fiunt, diversi coloris, variis item figuris, ac flosculis exornata, tenni factura, aestimatione in India suprabyssum.* *Regatas, & Cheylas vocant, Lusitanisque ac Christianis serviunt ad braccarum usus.* Em outro lugar diz, *Tela ea Rechatas, & Cheylas vocatur: parant sibi ex ea Lusitani, & alii Christiani, qui Indiam incolunt, femoralia, item succinctorio, quibus utuntur mulieres domi, ab umbilico ad media femora usque pertinentia, quibus nihil formosius videas.*

REGATAO. Homem que compra mantimentos, ou mercancias, para vendellos com algum lucro. Deriva-se do Francez *Regratier*, que he aquelle que compra em grosso, para vender por miudo. Mais particularmente chamamos Regatão, ao homem que compra ovos, frangãos, galinhas, & c. para Conventos de Freyras. *Propola, & Masc.* he o nome generico de todo o genero de Regatão, que com periphraza Latino *Est negotiator, qui merces præemit minoris, ut postea pluris vedat.* Dos Gregos tomârão os Latinos a palavra *Propola*, mas derão-lhe outro sentido do que tem na tua lingua natural, & fizeram a primeyra syllaba longa, como advertio Vossio no livro das suas Etymologias. (Os *Regatões* não atraveslarão as mercadorias, que estiverem na dita feyra. Estat. da Univerfid pag. 90.) (Os mantimentos, que os seus *Regatões* estavão obrigados a trazer. Barros, Dec. 4. pag. 338.) *Vid.* outra etymologia em *Regateyra*. O *Regatear.* *Vid.* *Regatear.*

REGATEADÔR. Aquelle que regatea no preço. *Vid.* Regatear.

REGATEAR. Porfiar sobre o preço; querer vender mais caro. Querer comprar mais barato. *Inlicitando cunctari*, (*Etor*, *atus sum*.) ou *aliquid minutatim, gradatim, & parçè addere in emendis, aut vendendis mercibus.*

Não posso regatear tanto, darvoshey logo cemescudos. *Nec cum labor diutius, centum nummos præsentì pecuniâ numerabo tibi.* Não se deve regatear. *Emendum quanti indicant homines.*

Regatear. Vender por muyto. Neste sentido se acha no Thesouro da Lingua Portug. do P. Bento Per. *Vid.* Vender.

Regatear hũa mercè, hũa honra. Não concedella facilmente. Formar duvidas, mover difficuldades, buscar motivos para negalla. *Honorem alicui gravatè concedere.*

Regatearaõ lhe esta honra. *Gravatè, ut hoc honore potiretur, ipsi concessum est.* He imitação de Tito Livio, que diz: *Gravatè, ut rediret, ipsi concessum est.* Tambem se poderà dizer, *Gravari honorem*, por regatear hũa honra, à imitação de Plauto, que diz: *Cur tu aquam gravare amabo, quam hostis, hosti commodat?* *In Rud.*

Não te hey de regatear a precedencia. *Nulla, in primo loco, tibi difficultas à me erit.* Terencio diz: *Nulla in hoc vobis difficultas à me erit. Tecum de primo loco non contendam.* He phrase de Cicero.

Aquelle, que se regatea muyto, que difficilmente concede o que lhe pedem. *Aliorum precibus difficilis.* *Ex Ovid.*

No seu pleyto regatealhe a sua nobreza. *In lite de illius nomine controversiam facit, ou movet.* (Honra, que em seus principios se *Regateava* tanto, que não chegavão a logralla senão pessoas muyto grandes. *Nobiliarch. Portug. pag. 19.*) (Deos não *Regatea* mercès a quem com viva fé lhas pede. *Queyròs, vida do Irmão Basto, 517.*)

Regatear nas cousas de alguem; às vezes val o mesmo, que procurar diminuir a sua gloria, negar as cousas, que pôdem

acrescentar o credito, &c. *Gloriam alicujus minuere. Cic. Detrahere alicui de fama, ou de fama alicujus detrahere. Cic.* Neste sentido diz o Author do tom. 4. da Mon. Lusit. fol. 46. col. 4. fallando nos Castelhanos, que ou não confessavão, ou quando mais não podião, diminuião muytas cousas da honra de Portugal. (Razões, que tem para não *Regatearem* tanto em cousas nossas.)

Regatear com alguem em cousas de nonnada. *Pro re vilissimâ aliquem distringere. Pro re nihili cum aliquo altercari; ob rem levissimam cum aliquo contendere.* (*Regatear* com elle em materia de tão pouca consideração. *Mon. Lusit. tom. 4. 81. col. 2*)

REGATEIRA. Deriva-se do Italiano *Recatare*, que he comprar para tornar a vender.

Regateyra he a mulher, que compra pescado, hortaliça, fruta, & outros mantimentos para os tornar a vender com algum emolumento. *Mulier, quæ merces, minoris emptas, carius divendit.* Os que lhe chamão *Propolis*, não fallão Latim; & os que dizem *Mulier propola*, fallão contra o uso commum, como quem disse, Hũa mulher *regateyra*. (*Regateyra*, que não guarda a taxa, & medir mal, paga com reis pela primeyra vez. *Liv. 1. da Ordenaç. tit. 68. §. 10.*) *Vid* outra etymologia em *Regatão*.

Regateyras de Abril chamaõ no Minho, ou na Beyra, a hũas ventanias frias, que estando o Ceo nublado, dão nas arvores, & levando a flor, levão toda a fruta do campo.

O *Adagio* Portuguez diz:

Naõ compres de *Regateyra*, nem te descuydes em meza.

REGATO. He mais que ribeyrinho, & menos que ribeyro. Na 1. parte das suas obras *Espirituaes*, pag. 280. & 281. diz o P. Fr. Anton. das Chagas. O ribeyrinho, que na fonte não teve brics de *Regato*, em começando a ser ribeyro, enfaya as aguas para rio. *Rivulus. 1. A. 1. Cic.*

REGATÔA. Mulher, que regates no

peço. *Vid.* Regatear.

REGEDOR da Justiça. He a cabeça do Tribunal da Relação em Lisboa, ou no Porto. Todas as Justiças lhe estão sujeytas. He dignidade, que se dà a pessoas de sangue illustre. O primeyro que a teve, foy Dom Fernando da Guerra, Arcebispo de Braga, bisneto del-Rey Dom Pedro, & de Dona Inez de Castro; o segundo foy Gonçalo Pirez Malataya, & c. *Juridici conventus Princeps*, ou *in juridico conventu Præses*, ou *primarius Prætor*, *is. Masc.*

REGEITAR, ou Rejeytar. Recusar, não aceytar. *Aliquid recusare*, ou *abnuere. Vid.* Recusar. Regeytar com desprezo. *Respuere* (*puo, puti, putum.*)

Regeytar hũa opinião. *Sententiam explodere. Cic.* (*do, plosi, plosū*) ou *ejicere. Cic. Aristonis jam pridem explosa sententia est*, diz Cicero, & em outro lugar, *jam explosæ ejetæque sententiæ Aristonis.* (Regeytamos a segunda opinião, porque, & c. *Methodo Lusit. pag. 149.*) O proprio Catão, q̃ não costuma regeytar os louvores, que lhe dão. *Cato ipse, haud sanè laudum suarum detrectator. Tit. Liv.*

Regeytar. (Termo de Alta volateria.) Val o mesmo, que vomitar. *Vid.* no seu lugar. Por descuydo do caçador, & não dar no Inverno as prumadas necessarias aos falcões, & açores, & darem-lhe a comer a carne fria, & estarem em casas vêtosas, & de telha vã em tempos frios, succede esfriarse, & encolherse a estas aves o papo, & bucho; donde nasce, que não logrão o comer, & o regeytão a miude. *Vid.* Arte da caça, 4. part. cap. 23.

REGEITO. Tomavaõ lebres a cosso com Regeytos, que lhe remessavão. Barros 3. Dec. fol. 78. col. 4.

REGELADO. Congelado, convertido em caramelo. *Glaciatus, a, um. Plin. Glacie duratus, a, um. Plin. Jun. Frigore adstrictus Ovid Gelu duratus. Idem. Frigore concretus, a, um. Martial. Conglaciatus, a, um. Plin.* Rio enregelado. *Amnis gelatus. Ex Plin. lib. 8. cap. 28.* Aulo Gellio diz, *Gelu coactus lib. 17. cap. 8.* Estar regelado. *Rigere gelu. Tit. Liv.*

Quando està o Danubio regelado de parte a parte. *Cùm Danubius ripas gelu junxit. Plin. Jun.*

Regelado todo ao redor. *Circumgelatus, a, um. Plin.* (Acabou a vida em hum lago de agua *Regelada.* Mon. Lusit. tom. 4. pag. 215. col. 3.)

REGELAR. Converter em caramelo. Regelar a agua. *Aquam glaciare*, (*o, avi, atum.*) Na Ode 10. do livro 1. vers. 7. Horacio diz: *Positas, ut Jupiter glaciēt nives.* Ovidio diz: *Congelare*, (*o, avi, atum.*) Propercio diz: *Africus in glaciem frigore nectit aquas.* O vento, que assopra da Africa, regela os rios.

Regelarte. Condensarse a agua, ou outro humor pelo muyto frio. *Gelari. Juvenal. Congelari. Columel. Glaciari. Plin. Hist. Conglaciari. Plin. lib. 2. cap. 6. Gelasere. Idem. Congelasere. Aul. Gell. Conglaciare. Cic. 2. de Nat. Deor. cap. 10.* aonde diz: *Aqua neque conglaciaret frigoribus, neque nive, pruinaque concreset. Concrescere glacie. Ovid.* Regela-se a agua, ou com o vento Norte, ou com outros rigores do Inverno. *Et aquilonibus, reliquisque frigoribus adjectis durescit humor. Cic. lib. 2. de Nat. Deor. Vid.* Congelar.

REGÊLO. Agua regelada, *Glacies, ei. Fem. Cic. Humor glaciatus. Ex Plin. lib. 2. cap. 83. Aqua frigore concreta. Martial. Vid.* Caramelo. (Penetrando os Alpes a pefar dos Alpes, & *Regelos.* Ciabra, Exhortação Militar, pag. 9.)

REGÊNCIA. A soberana administração de hum Estado em tempo da menoridade, ou ausencia, ou insufficiencia do seu Principe. *Regni procuratio*, ou *administratio, onis. Fem.* (Continuou a paz na *Regencia* de Maria de Medicis. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 200.)

Regencia, tambem se diz do governo de hum recolhimento, ou outra casa semelhante, cuja administradora se chama Regente. *Rectio, onis. Fem.* He palavra de Cicero.

Regencia. O officio de Regente de algũa Cadeyra na Universidade. *Professoris munus, eris. Neut. Doctoris*, ou *magistri*

tri partes , ium. Plur. Fem.

REGENERAÇÃO. Nova, ou segunda geração. A regeneração se faz pelo Sacramento do Bautifmo, quando hum Gentio se faz Chriftão, & esta conversão se chama *Regeneração*, porque na alma do convertido reforma Deos com a graça, que lhe communica, a sua imagem, desfigurada pelo peccado. *Nova*, ou *iterata generatio, onis. Fem.* ou *secundi natales, ium. Masc. plur.* (Para que não percamos o effeyto da *Regeneração* do Bautifmo. Carta Pastor. do Bispo do Porto p. 204.)

REGENERAR. Tornar a gézar. *Regenerare, (o, avi, atum.) Plin.* (Perdido hũa vez o couro, não se pôde *Regenerar* semelhante. Cirurgia de Ferreyra, pag. 16.)

Regenerar. No sentido moral. Regenerado na pia do Bautifmo, chamamos àquelle, que com a graça deste Sacramento cobra hũa nova vida espirital, & chega a ser filho da Santa Madre Igreja. *Regenerare, (o, avi, atum.)* Os Authores Latinos usaõ deste verbo no sentido natural. Ser regenerado. *Regigni. Lucret.* (Se prostrãrão aos pés de S. Pedro, & lhe pedirão os *Regenerasse* com a agua do Bautifmo. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 18. col. 1.)

REGENTE. Aquelle, que rege, & governa o Reyno em lugar do Rey. *Regni procurator, is. Masc.*

A Regente. Aquella que governa o Reyno na menoridade, ou outro impedimento do Principe, *Regni procuratrix, icis. Fem.*

A Regente de hum Recolhimento. *Reatrix, icis. Fem.* Usa Columella desta palavra fallando na mulher, que tem o governo de algũa couza. (A' senhora *Regente*, & mais Irmãs, beijo as mãos. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 11.)

Regente de Cadeyra. Na Universidade val o mesmo que Cathedratico. *Professor, is. Masc.* (O *Regente* da cadeyra ordinaria, se preferirà ao não *Regente*, ainda que seja mais antigo. Estat. da Univerfid. pag. 160. col. 1.) (Haverà quatro Cursos, & cada hum dos *Regentes* haverà por anno de salario oytenta mil reis, *ibid.* 144. col. 2.)

Tom. VII.

Tambem ha *Regentes* das Escolas menores. *Vid.* Estat. da Univerfid 56. col. 2. *ibid.* 144. col. 2.) Nos Collegios da Religião de S. Bernardo, & de outros Religiosos, ha *Regente* dos estudos.

Regente do Rebanho. *Pecoris custos, odis. Masc. Virgil. Pecoris magister. Idem.* (Nos rebanhos de ordinario ha hum só *Regente.* Alma Instr. tom. 2. 51.)

Regente na Coroa de Aragão, val o mesmo que Presidente do Conselho; & os que presidem em Sevilha, Galiza, & Pamplona, se chamão *Regentes.*

REGER. Governar. O que toma cargo de rege a outros, busca cuydado para si, enveja para seus vizinhos, esporas para os emulos, perigos para o corpo, fim para seus dias, desdouro para sua fama; em breve summa, busca occasião para perder amigos, & cobrar inimigos. *Regere, (go, rexi, reatum.)* com accusat. *Vid.* Governar. (Ficando dalli em diante *Regendo* todo Israel. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 46. col. 4.) (*Regeo* a Igreja de Deos quinze annos. Mon. Lusit. tom. 2. p. 138)

De Neptuno, que Rege o mar salgado
Sou filho; quem mais rico, & quem mais
nobre.

Ulyf. de Gabr. Per. Cant. 3. oyt. 47.

Regerse. Governarse. *Regerse* pelo exemplo de alguem. *Alicujus exemplum sequi, ou imitari.*

Regia-se por este modello, por este exemplar. *Ad illius similitudinem, artem; & manum dirigebat. Cic.*

Não tenho por onde *regerme* seguramente. *Firmum nihil teneo, quo iudicium dirigam. Cic.*

Regerse pela razão. *Dirigere vitam suam, studia, actiones ad normam rationis, suas cogitationes ad naturæ legem, omnia honestate metiri, & dirigere. Cic. Tit. Liv.*

Regerse pelo humor de outrem. *Alię no more vivere. Terent.*

Regerse pelos conselhos de alguem. *Alicujus consiliis regi, ou gubernari. Cic. Aliquem audire. Cic.*

Rege-se pelo que diz a mulher. *Ad nutum, & voluntatem uxoris vivit. Uxor illum versat, & regit. Lucret. Uxori mo-*

R iij rigeratur.

vigeratur. Este verbo he de Terencio: (Sem se *Reger* pelo que lhe mandava. Mon Lusit. tom. 1. fol. 23. col. 1.) Nem me Rejo só por estas conjecturas. Id. ibid. 251. col. 3.)

Rege-te pelos teus sentidos,

Tambem pelos meus me Rejo.

D. Franc. de Sà, Eclog. 1. n. 46. *Vid. Governar-se.*

Reger a batalha. Vid. Batalha. Reger hum batalhão, ou esquadrão. Aciem, ou agmen regere. Era o esquadrão tão comprido, que não o podia reger bem. *Propter longitudinem agminis, minus facile per se omnia obire, & quid quoque loco faciendum esset, providere non poterat. Cæsar.*

Reg, em termos Grammaticaes, se diz da construção dos nomes, & verbos, v. g. o verbo activo rege accusativo; os verbos neutros de ordinario regem dativo; este accusativo he regido desse verbo, *Regere.*

Reger a Éstante. Officio de Chantre, ou de Mestre da Musica. He fazer o compasso, & guiar as vozes dos Musicos, que cantão à Éstante do Coro. *Canentium ad Plutonium chorum moderari, (or, atus sum.)* (O Mestre da Musica, havendo-se de cantar canto de órgão, ou nas Procições, ou na Capella, *Regerà* a Éstante, & tendo canto chão, pertencerà ao officio do Chantre. Estat. da Univerfid pag 9. n. 2)

RÉGGIO, ou *Regio.* Cidade de Lombardia, no Estado do Duque de Modena, em Italia. *Regium Lepidi. Vid. Rhegio,* & acharàs a razão, porque este *Reggio* se ha de escrever sem H.

REGIAMENTE Realmente, com modo, ou grandeza Real. *Regiè Cic. Regificè. Poeta apud Cicer.*

REGIAO. Géralmente fallando he algum grande espaço dos que se considerão nas diferentes porções, ou partes desta grande maquina do mundo. *Regio, opis. Fem. ou Tractus, us. Masc. ou Ora, æ. Fem. Cic. ou Plaga, æ Fem. Virgil. Plin. Virgil. diz: Aeris tractus,* a *Região do Ar.*

Região Etherea he todo aquelle vastissimo ambito, em que se comprehen-

dem todas as Esferas, & Orbes celestes, & cuja materia, & substancia he incorruptivel. *Regio Etherea,* ou *caelestis.* (Ao redor do globo dos quatro elementos se segue a *Região Etherea.* Reporter. de Avellar pag. 70. verí)

Região do fogo. Segundo Alberto Magno, & outros Filofos, immediatamente sobre o ar está a *Região do fogo,* & este fogo he tão puro, que se em alguma parte se pôde achar corpo simplez, este estará nesta *Região.* Este fogo não he braza, nem chama, nem materia alguma, que per si de luz; mas he húa substancia, quasi semelhante a hum Ar muyto subtil, o qual por estar contiguo ao Ceo, & a seu movimento, he húa quentura intensa, que conlome toda a humidade. *Regio ignea. Fern.*

Região Elemental, he a que tem por limite superior o concavo do Ceo da Lua, & se chama Elemental, porque na sua esphera, & circuito se comprehendem os quatro Elementos, & todos os corpos mixtos, & corruptiveis. *Regio Elementorum. Elementaris* não he palavra Latina.

Região do Ar se divide em tres, superior, meya, & infima. A *Região superior do Ar,* he a que está entre a *Região do fogo,* & os mais altos montes da terra. He muyto mais pura, rara, & leve, q' as duas ultimas, & de sua natureza he quente, & humida. A meya *Região do Ar* começa do cume dos mais altos montes até a infima *Região do Ar,* na qual vivemos. Esta meya *Região do Ar* he mais pezada, que a suprema, & menos grave, que a infima. He humida, & fria em razão dos vapores, & exhalções, que o Sol atrahé pela attenuação das partes da terra, & da agua, as quaes divididas pelo calor deste Planeta, & já mais leves tóbem ao mais alto da dita *Região.* A infima *Região do Ar* he a em que vivemos, & que se limita pelos reflexos dos rayos do Sol; o q' lhe dà húa figura desigual, & ovada, por causa dos diferentes reflexos solares em diferentes estações do anno, & diversos climas da terra. *Suprema, media, & infima aeris Regio.*

As Regiões da terra se dividem em Região alta, & bayxa, *Uterior*, & *Citerior*; Interior, & Exterior; Oriental, & Occidental; Meridional, & Septentrional. Hũa Região se chama alta, ou porque está mais chegada ao nascimento de hum rio, como a Lombardia alta, que corre ao longo do rio Pò; ou porque está mais metida no fertoão, & mais distante do mar, como a Ethiopia alta; ou porque está mais chegada aos montes, como a Hungria alta. O contrario he das Regiões bayxas. A Bretanha bayxa, he Região, que corre por onde o rio Loire, já muyto distante do seu nascimento, vay desêncar no mar. A Ethiopia bayxa se estende ao longo do mar; & a Hungria bayxa he a que dos montes mais se aparta. Região *Uterior*, & *Citerior*, se chama por estar da banda dâlem, ou dâquem do monte, o rio que sepâra hũa mesma Região da outra. A Africa *v.g.* se divide em *Uterior*, & *Citerior* pelo monte Atlas, o qual divide esta parte do mundo em duas. Do mesmo modo o rio pò divide a Italia em *Uterior*, & *Citerior*. Outras vezes, nem monte, nem rio, mas algũa Cidade, ou outra razaõ particular he a causa da distincão, ou divisaõ das Provincias em *Uterior*, & *Citerior*. Região interior, he a que está mais no centro de si mesma, como a Africa interior, que vem a ser como o fertoão da Africa; & Região exterior, he a que se vay mais chegando aos seus proprios côfins, & limites, & neste sentido se diz Africa exterior. *Regio interior, vel exterior*. Região Oriental, & Occidental, &c. são as que olhaõ para a parte do Ceo Oriental, ou Occidental, &c. *Regio, onis. Fem.*

Regiões do corpo humano. Os Anatomicos dividem o corpo humano em tres Regiões. Na primeyra Região se comprehendem as primeyras vias, a saber, o Izophago, o Estomago os intestinos, o cano do fel, & succo pancreatico, & os orificios dos vasos meseraicos. Na segunda Região está a massa do sangue, o coração, o figado, o baço, os rins,

&c. Na terceira Região se encerra o cerebro, com o systema nervoso, & todos os mais membros mais remotos (Em q Região do corpo estão os humores, se na primeyra, segunda, ou terceira. Correção de abusos, part. i. mihi pag. 61. Toda a Região do ventre. Luz da Medic. pag. 68.)

REGÍDO. Governado. *Vid.* Reger. *Vid.* Governar. (Em nada deve haver excesso na casa bem *Regida*. Guia de casados, pag. 37. verf.)

REGÍMEN. He palavra Latina. Val o mesmo que Governo. *Regimen, inis. Neut.* (Espero, que o *Regimen* da parte da Magestade seja taõ ajustado. Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 239.)

REGIMENTO. Governo. Direcção. *Regimen, inis, Neut. Liv. Vid.* Reger. Dirigir. Governar. (Teve este Sacerdote em seu poder o *Regimento* espiritual, & temporal do povo Hebreo. Mon. Lusit. tom. i. pag. 68. col. 2.) (Querendo pintar hũa Republica perfeyta, & *Regimento* Politico. Lobo, Corte na Aldea, Dial. i. pag. 16.)

Regimento. Certo modo de proceder, instituido por aquelles, que tem authoridade para esta instituição. *Præscriptio, onis. Fem.* ou *Præscriptum, i. Neut.* ou *Præfnitatio, onis. Fem. Institutum, i. Neut. Cic.* Fazer hum regimento para este, ou aquelle effeyto. *Agendi rationem præscribere quæ gerenda sunt præscribere, ad &c.* Regimento d'Alfandega. *Portorii instituta, orum. Neut. Plur.* ou *Portitoribus præscriptæ agendi rationes.* (Regimento das Alfandegas, q Sua Alteza ha por bem se faça para o despacho das fazendas. Impresso em Lisboa, Anno 1668.) (Regimento dos Tabelliães faz guardar o Juiz, liv. i. da Ordenaç. tit. 58. §. 8.) (Do qual sahem as operações principaes para o *Regimento* da vida civil. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 324.)

Regimento. Administração. Serviço, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Todo o mais, tocante ao bom *Regimento* da dita capella. Estat. da Univerfid. pag. 6)

Regimento. Obrigação. Cumprir o regimento de seu officio. *Officii munus exequi. Cic. Officii sui rationem persolvere. Ex Cic.* (Sempre se cumpre o Regimento de seu officio. Estatut. da Univerfid. pag.6.col.2.)

Regimento. Modo de viver, concernente aos alimentos, que os Medicos prescrevem a doentes, convalescentes, ou achacados. *Victus ratio, à Medicis prescripta, Fem.* ou *dieta* Na Epist. 3 do livro 4. usa Cicero de *Dieta* neste sentido, *Sed ego dietâ curari incipio; Chirurgiæ tædet.* Cornelio Ceiso chama ao Regimento *Observatio; Imbecillis stomacho &c. observatio maior necessaria est, lib. 1. cap. 2.* Quer dizer, os fracos de estomago haõ de guardar mayor regimêto. Falta de regimento no doente. *Intemperantia ægri. Quintil.* Guardar o regimento. *Prescriptam à Medico victus rationem observare. (o, avi, atum.)* (Pastear hũa hora, guardando o Regimento. Luz da Medicina, pag.348.)

Regimento. Terço. Certo numero de companhias de Soldados. Regimento de Infantaria tem 600. praças, & faz hum Batalhaõ. Regimento de Cavallaria tem 480. praças, que fazem quatro Esquadrões Portuguezes. He tomado do Frãcez *Regiment. Vid. Terço.* (Em cujo Exercito se achavaõ *Regimentos* Francezes. Duarte Rib. Juizo Hiltor. pag. 196.) (Os presidios, *Regimentos*, & tropas. Vieyra, tom. 5. pag. 433.)

Regimento, em termos Grammaticaes, se diz dos verbos, que regem este, ou aquelle caso, v. g. o Regimento do verbo Activo, he o accusativo. *Vid. Reger.*

RÉGIO. Couza de Rey. *Regius, a, um. Vid. Real.* (Sobre a differença da vida *Régia*, & particular. Lobo, Corte na Aldea, Dial 14 pag. 287)

Do lugar, que occupava, em pé se erguia, Dando dous passos pela Régia sala. Ulys. de Gabr. Per Cant. 1 oyt. 29)
Dos jardins odoríferos, fermosos, Que em si escondem os Régios aposentos. Camões, Cant. 7. oyt. 50. Vid. Real.

Acto Régio. (Termo da Univerfidade de Coimbra.) He o segundo dos dous Actos solemnes, que costumaõ fazer os Licenciados em Medicina, & opposições della. Chama se *Régio*, porque foy instituido pelo Rey D. João III. Restaurador, & Dotador da dita Univerfidade. *Actus Regius.* (Acabando o Acto *Régio*, o Reitor ajuntará a Faculdade. Estat. da Univerfid. pag. 230. num. 2.)

Agua Régia. He feyta de agua forte com sal Armoniacõ, chamaõlhe *Régia*, porque dissolve o ouro, que he o Rey dos metaes. *Aqua Regia, a. Fem.*

Regio. Cidade *Vid. Reggio.*

REGIONÁRIO, & Regional. Saõ palavras, que se começãõ a usar na Igreja Latina desde o quinto seculo. Havia em Roma Subdiaconos, Diaconos, Protonotarios, Defensores, &c. *Regionarios*, segundo os differentes bayrros da Cidade; que *Regio* em Latim val o mesmo que Bayrro. S. Gregorio Papa constituiu em Roma sete *Defensores Regionarios*, a que hoje chamaõ *Advogados consistoriales*; no tempo daquelle Pontifice, era Roma dividida só em sete Bayrros. O Papa Sixto IV acrescentou depois os Bayrros da dita Cidade até o numero de doze, & aos Protonotarios, Defensores, &c. destes differentes Bayrros, se acrescentava o epitheto de *Regionario*. Dahi nasceo, que tambem os Bispos de differentes povos, em differentes terras, sem Igreja Metropolitana, eraõ chamados *Regionarios*. (Sendo S. Mansos Bispo *Regionario* das Igrejas, que plantava nestas Comarcas. Cunha Hiltor. dos Bispos de Lisboa, 1. part. fol. 21. col. 4. n. 7.) *Vid. ibid. fol. 25. col. 2.*

REGISTADAMENTE, ou Registradamente. Com moderação, com frugalidade. *Frugaliter. Cic.*

Homem que vive registadamente. *Homo frugalis. Cic. Homo frugi, moderatus, temperans. Cic.* (Além do que o mesmo Rey, por viver mais *Registadamente* que os seus, &c. E logo mais abayxo: Os Reys do Egypto, por ley, não podião beber mais que hũa certa medida, muy limitada.

limitada. Lobo, Dial. 14. pag. 287.) (Seu ordinario dormir era armado sobre a terra nua, & isto taõ *Registradamente*, que lhe naõ sabiaõ os Soldados qual era a hora certa do sono. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 210. col. 4.)

REGISTAR. *Vid.* Registrar.

REGISTO, ou Resisto. *Vid.* Registro.

REGISTRADÔR. Official da Curia Romana. No Tribunal da Dataria de Roma ha vinte Registradores de supplicas, & Bullas Pontificias, as quaes depois de Registradas *de verbo ad verbum*, se mandaõ à Chancellaria para serem expeditas. Alèm destes *Registradores*, ha quatro officiaes, chamados *Mestres do Registro* das supplicas, os quaes conferem, & confrontaõ as supplicas *Registradas* com o *Registro*, & nas costas das ditas supplicas põem hum *R* grande, dentro do qual escrevem o seu nome; & he o final da Registradura. Na Nunciatura, & em outros Tribunaes, ha outros generos de Registradores. Por falta de palavra propria Latina he forçoso usar de circumlocução. O Registrador das Bullas. *Qui Pontificia diplomata refert in tabulas. Vid.* Registrar.

REGISTRAR, ou Registrar as mercès. Registrar a despeza, as provisões, &c. he tresladar fielmente estas cousas, ou outras semelhantes, & escrevellas no livro dos Registros. *Aliquid in acta, ou in tabulas, ou in commentarios referre, (fero, tuli, latum.) Cic.* Quintiliano diz: *In commentarios regerere, (gero, gessi, gestum.)* Registrar hum Acordão da Relação. *Senatusconsultum perscribere. Cic.* (No livro estaõ *Registradas* as mercès. Vieyra, tom. 1. pag. 308.) (*Registrar* se devem as mercès, que el Rey faz, liv. 2. da Orden. tit. 42.)

A sentença, que o Senado deu em teu favor, està registrada em termos taõ expressivos, que ninguem poderà duvidar dos bons officios, que te tenho seyto. *Senatusconsultum eã perscriptione est, ut dum id exstabit, officium meum in te obscurum esse non possit. Cic.*

Jà que ainda naõ està registrado o A.

cordão do Senado. *Quoniam nondum est perscriptum Senatusconsultum. Cic.*

Estas fazendas naõ foraõ registradas. *Hæc bona in tabulas publicas nullas redierunt. Cic.*

Registrar tambem se diz metaphoricamente dos pensamentos, payxões, & appetites, que a prudencia, & a razaõ regulaõ, para evitar excessos. Registrar os pensamentos, as payxões, &c. *Cogitationes suas ad rationis normam dirigere. Animi motus ratione regere. Cic.* Trazer as payxões registradas. *Cupiditates domitas habere. Cic.* (Os bons livros nos admoestaõ, que *Registremos* os pensamentos, ordenemos os sentidos. Dial. de Hector Pinto. part. 1. pag. 248. vers.) (Ninguem traz as payxões mais *Registradas*, que o pertendente, porque dos cinco sentidos, & tres potencias usa desta maneira; vêtudo, & olha pouco; vigia, porque (como dizem) a quem vela, tudo se lhe revela, mas com os olhos no que procura; ouve, & naõ escuta. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14 pag. 302.) (Sendo cada hum *Registrado* por mais olhos, que juizos. Queyròs, vida do Irmão Bafeto, pag. 452.)

REGISTRO. O livro em que se registra qualquer cousa. Registro de mercadorias, de fazendas. Registro da despeza, &c. *Codex, ou commentarius, in quem merces, expensæ, &c. referuntur.* (Terà o Escrivaõ outro livro, numerado, & assinado por hum dos Deputados, que se intitularà, *Registro* da despeza; & nelle estarã escritas todas as provisões dos Lêtes, &c. Estatut. da Universidad. p. 112.)

Registro dos nomes. *Vid.* Catalogo.

Registro. O registrar, ou a cousa registrada. *Recensio, onis. Fem. Cic.* *Res recensita, ou in commentarios relata.* O adjectivo *Recensitus, a, um*, he de Sueton. (Por cada *Registro* de qualquer das sobreditas provisões, levarà hum vintem. Estat. da Univerfid. pag. 112.) (Deyxar passar esta mercadoria sem *Registro*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 104.)

Tirar Registro. *Vid.* Registrar. (*Registro* se tira do dinheyro, que se leva para Castella.

tella. *Registro* se tira das bestas cavallares, & muares, que vão para Castella. Liv. 5. da Orden. tit. 112. & 113.)

Registro do livro. He hũa especie de botaõ com fitinhas, ou cordões delgados, pendentos, & metidos entre as folhas dos Diurnos, Breviarios, Missaes, & outros livros, para se acharem promptamente os lugares, que se buscaõ. *Pensiles teniolæ, paginarum indices*, ou *quibus varia libri folia signantur*.

Registro de Santo. *Alicujus Sancti imago, inis. Fem.* ou *effigies, ei. Fem.* ou *imago sacra*. Na vida de Santo Ignacio liv. 3. cap. 1. o Padre Maffeo chama aos registros dos Santos *Pictæ Sanctorum icuncula*. Em antigos Authores Latinos não acho *Icon*, nem *Iconcula*; mas em Suetonio, na vida de August. cap. 7. acho *Imaguncula, æ. Fem.* Hum registro da Resurreyção do Senhor. *Christi resurgentis effigies. Maff. Epist. 6.*

Registro, & *Registrar*. (Termo de Impressor.) Faz-se na Impressão a terceyra prova, para a conferir com a segunda, & ver se suja, se está em *Registro*; no tympano, se *Regista* a folha; tem-se em iugeyção a folha, para fazer o *Registro* na retiração. Os Impressores chamaõ *Registro* a disposição da Emprensa, a qual fica de maneyra, que as paginas se encontraõ ao certo hũas com outras.

Registos, ou *Resistos* de orgãos. São huns paos, que entrando & sahindo, abrem o caminho ao ar, & regem as differenças do som. Cada registro tem o seu nome, & são mais, ou menos, conforme he grande, ou pequeno o orgão. Por falta de palavra Latina algumas Authores de Dictionarios chamaõ a estes registros, *Organicorum ordinum canones* ou *regulae*. (No Orgão ha diferentes *Resistos*. Lenitivo da dõr, 121.)

Registro de fonte. A chave da bica. He hum bocado de metal, ou de outra materia, furado no meyo, o qual segundo a volta, que lhe dão, deyxá sahir, ou veda a agua da fonte. *Epistomium, æi. Neut. Vitruv.* Pedro Victorio, Cujacio, Brissonio, & Josepho Scaligero. querem que

nos Antigos se lea, *Epistomium*, contra o parecer de Budeo, Celio, Rodigino, Philandro, Lipsio, Bernardo Baldo, &c. os quaes são de opiniaõ, que se ha de dizer *Epistomium*. Abrir, ou soltar os registros das fontes. *Ora fontibus relaxare. Ovid.* Da palavra *Registro* usa o P. Ant. Vieyra metaphoricamente na fórma, q̃ se segue. (São os nossos olhos duas fontes, cada hũa com dous canaes, & com dous *Registros*; hum canal, que corre para dentro, & se abre com o *Registro* do ver; outro canal, que corre para fóra, & se solta com o *Registro* do chorar, &c. tom. 1. pag. 865. *vid. Resisto*.)

REGNANTE. Que está reynando. *Regnans, tis. omn. gen.* (O Emperador Leopoldo I. actualmente *Regnante*. Vida do Eleytor Palat. pag. 270.)

REGNATIVO. Couza concernente ao modo de reynar. Prudencia regnativa. *Prudentia regnatrice*, ou *regnandi peritas*, ou *regimini addicta*. (A prudencia *Regnativa*, adquirida por doutrina, & por experiencia. Varella, Num. Vocal, pag. 221.)

REGO. He o final divisorio, que o ferro do arado deyxá na terra entre leyva, & leyva. *Sulcus, ci. Masc. Varro.* Festo Grammatico, quer que *Porca* signifique *Rego*; mas anda errado, como tambem Nonio, que he de opiniaõ, que *Sulcus*, & *Lira* são o mesmo. *Vid.* Vossio sobre a palavra *Delirus* no seu livro das Etymol. da ling. Lat. Em Hygino, *Striga, æ. Fem.* tambem quer dizer, *Rego*.

Rego, que faz a roda do carro. *Vid. Carril.*

Rego muyto fundo. *Sulcus, altissimæ pressus. Cic.*

Rego pequeno. *Sulculus, i. Masc. Columel.*

Abrir regos. *Sulcare, (o, avi, atum.) Cat.*

De rego em rego. *Sulcatim. Pomp.*

Rego aberto para levar agua às ervas das hortas, & campos. *Incile, is. Neut. Columel.* Abrir regos. *Incilia facere. Sulcos efficere*, ou *ducere, quæ aquam ad radices deferant. Terram profundere in sulcos, quibus*

quibus aqua dilabatur ad irrigandos agros. Terram in sulcos redigere ad deducendam circa olera, herbasque aquam. Vid. Rigueyra.

Rego aberto, meya geyra he. Quer este adagio dizer, que supposta a difficuldade, que de ordinario se experimēta em começar qualquer negocio, o principio de hũa obra he ametade della. *Principium, dimidium totius.* De hum Hemistichio Grego de Hesiodo tomãraõ os Latinos este adagio; & nas tuas Epist. diz Horacio:

Dimidium facti, qui cœpit, habet; sapere aude.

O mesmo diz Ausonio neste distico :

Incipe, dimidiũ facti est cœpisse, super sit Dimidiũ; rursus hoc incipe, & efficies.

Outro adagio Portuguez diz: *Rego vay, rego vem.*

Rego da Murta. Lugar em Portugal na Extremadura. *Murtaria*, ou *Sulcus Myrti*.

Rego. Appellido em Portugal. Tem os Regos em campo verde hũa banda de prata, ondada de azul, &c.

RÊGOA. Instrumento de pao, ou outra materia, chato, comprido, direyto, estreyto, & lizo, o qual a carpinteyros, pedreyros, &c. serve de tirar linhas direytas. *Regula, e. Fem. Cic.*

REGOADÛRAS. Gretas, que se fazem nos pés, & nas mãos. *Rhagades, genit. Rhagadum. Fem. Plur. Plin.* ou *Rhagadia, genit. Rhagadiorum. Neut. Plur. Plin.*

REGOLÍZ, ou Regaliz, ou Reglisse. He tomado do Francez *Reglisse*, & este do Grego *Glycyrrhiza*, que val o mesmo que *Raiz doce*. Chamaõlhe mais communmente com o nome Arabico *Alcachúz*. *Vid.* no seu lugar. Tem esta raiz o mesmo nome, que a planta. Em todas as suas qualidades he temperada, ainda que seja algum tanto calida. Mitiga as asperezas da Traca arteria, & da bexiga; he boa para a toçe, provoca a saliva, & he remedio contra os achaques dos bofes; & do peyto. *Glycyrrhiza vulgaris*, ou *Siliquosa*, ou *Germanica*, ou *radice repente*; chamaõlhe assim, para a dis-

tinguirem da que Bahuino, & outros chamaõ *Glycyrrhiza echinata*, ou *capite echinato*, non repens; esta não he muyto usada, porque a outra tem mais virtude, & melhor gosto. Esta mesma tambem he chamada de alguns *Liquiritia, e. Fem.* (Raizes de Polipodio Satirião, de *Regallice*. Alveytar. de Rego 210.) O P. Bento Per. no Thesouro da ling. Portug. diz *Regoliz*.

REGOMARGEM *Vid.* Regamargem.

REGOUGADO. Cães regougados se chamaõ os que voltaõ o rabo sobre as ancas em circulo. *Canes, caudã in tergus rejectã, & retortã.*

REGOUGAR. Segundo o P. Bento Peireyra, he a voz da Raposa, & he voltar como a raposa o rabo sobre as ancas. *Regougar*. Gritar a raposa. Ainda não sey bem, em que se fundaõ os que dizem *Gannire*. Verdade he, que entre os verbos, que se appropriã aos homens com metaphoras tomadas dos animaes, põem Varro o verbo *Gannire*; mas não especifica de que animal se diz propriamente este verbo. Festo affirma, que se diz dos cães; & acrescenta Nonio, que Varro he desta mesma opiniaõ. Porém no livro 6. donde tenho tomado o que acabo de dizer, não falla Varro em cães, nem com o verbo *Latrare*, nem com *Gannire*. Mas claramente o mostra Lucrecio, fallando em cães, & dizendo, *Gannitu vocis adulant*. Roberto Estevaõ no seu Thesouro da lingua Latina, quer que este verbo em primeyro lugar signifique a voz da Raposa, *Gannire vulpes propriè dicuntur Authore Donato*. Tomãra eu, que neste lugar tivera Roberto Estevaõ citado o lugar em que Donato diz isto; porque se este he o mesmo Donato, que cõmentando o verso 17. da 2. Scena do Acto 4. da Comedia, intitulada *Adelphos*, onde està, *Quid ille gannit: Gannitus est propriè veluti ploratus vapulantium*, não sey como conciliar estas duas cousas.

REGOZIJARSE. Gozar alegria. *Vid.* Al-garse. Regozijarse com si go, sem dar mostras do seu gosto. *Gaudere in sinu. Cic. Gaudere in se. Catull.*

Estoume

Estoume regozijando interiormente. *Mecum tacitus gaudeo. Terent.*

REGOZIO. *Vid.* Alegria.

REGRA. Preceyto, axioma, dogma, principio nas artes, ou sciencias, pelo qual alguém se reje, com o qual regula alguém as suas acções. *Regula, e. Fem. norma, e. Fem. Cic.*

Se eu (como o espero) chegar a traduzir as orações destes homens, servirá esta traducção de regra, para os que quizerem fallar bem a lingua de Athenas. *Horum ego orationes, si, ut spero, ita expressero, erit regula, ad quam eorum dirigantur orationes, qui Atticè volunt dicere.*

Obrar contra as regras da razão. *A præscriptione rationis desistere.*

Bem vejo, meu irmão, que entendeis, que na composição de hũa Historia outras regras se haõ de observar, que na de hum Poema. *Intelligo te, frater, aliàs in historialeges observandas putare, quàm in Poemate. Cic.*

Pelo que he mais difficultoso compor em prosa, que em verso; porque tem os versos hũa regra certa, & determinada, a qual necessariamente se ha de guardar, &c. *Quò difficilior est oratione uti, quàm versibus; quòd illis certa quædam, & definita lex est, quam sequi sit necesse, &c. Cic.*

He necessario usar da razão, a qual não se muda, & não valer se do costume, que he hũa regra muyto mà. *Adhibenda est ratio, quæ mutari non potest, nec utendum est pravissimâ consuetudinis regulâ. Cic.*

Darey conta das minhas acções a Cætaõ, o qual com regra particular se governa, & com singular attençaõ repára nas obrigações do officio de cada hum. *Caton, vitam ad certam rationis normam dirigente, ac diligentissimè perpendenti momenta officiorum omnium, de officio meo respondebo. Cic.*

Regra. A ordem com que se deve viver. *Ordinatio, onis. Fem. Plin. Jun.*

Regra. A boa ordem, que se deve guardar em hũa familia. *Ordinatio, onis. Fem. Columel.*

A Regra de algũa Ordem Religiosa.

Religiosi Ordinis, ou Sacre Familiæ leges, ou Constitutiones, ou Regulæ.

Entrar, ou não entrar em regra, & não entrar nesta regra, saõ modos de fallar, de que usamos, para significarmos, que hũa cousa, ou pessoa, he, ou não he da natureza, especie, ou numero de outras. (Estes (que de pays Ethiopes nascem brancos) não entraõ em Regra. São especie de monstros da natureza. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 114.) (Não trato aqui das cartas, enviadas aos Reys, de seus vassallos, porque não entraõ nesta Regra as que vem dirigidas a &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 32.)

Regra. (Termo Nautico.) He a razão de bilcoute, carne, agua, & vinho, que dà el-Rey aos que andão embarcados nos seus navios. *Nauticæ annonæ rata pars.* (Toma-se para sua sustentação a Regra da nao. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 43. col. 2.) (A Regra aceyta, va, para a dar aos necessitados. *Ibid.*)

Regras, na logea do livreiro, saõ hũas taboas, sobre as quaes corre o ferro, que corta o papel. Não temos palavra propria Latina.

Regra no comer. Viver com regra. *Vid.* Regimento.

Regra em papel escrito, ou impresso. *Versus, us. Masc. Cic.* Regra pequena. *Versiculus, i. Masc. Cic.* Não só contarey as paginas da vossa carta, mas tambem todas as regras, & syllabas. *Non paginas tantum epistolæ, sed etiam versus, syllabas, que numerabo. Cic.*

REGRADAMENTE. Regularmente. Com regra, &c. *Vid.* nos seus lugares.

REGRADO. Regulado. *Vid.* Regular.

Homem regrado. O que vive com regra, com regimento. *Homo frugi Plaut.*

Homem regrado. O que faz as cousas a seu tempo, que tem suas horas certas para a ordem de sua vida. *Vir ordinatus, & compositus. Senec. Phil. Vir dispositus.*

Plin Jun. He muyto regrado, vive com grande regra. *Vitam ad certam rationis normam dirigit. Cic.* Vida bem regrada.

Vitarecta. Cic. Não ha cousa mais regrada, que este genero de vida. *Nihil est illo vitæ*

vita genere distinctius Plin. Jun. A vida regrada deleyta. *Vita hominum disposita delectat. Plin Jun.* Não ha idade tão florente, nem vida tão bem *Regrada*, que tenha hum só momento seguro. Vieyra, tom. I. 1066)

REGRANTE ou Conego Regrante, ou Conego Regular. Desde a primitiva Igreja havia Conegos *Regrantes* em suas Cathedraes, os quaes depois reformou Santo Agostinho, & da Regra, que este Santo lhes deu, foraõ chamados *Regrantes*, como tambem outros muytos Conegos, que a seguirão. D. Tello Arcebiago de Coimbra com doze exemplares Varrões na dita Cidade, deu principio à Cõgrêgação dos Conegos Regrantes de S. Cruz, que depois gloriosamente se propagãõ em Portugal. As Congregações dos Conegos Regrantes não militão de bayxo de hũa cabeça universal, nem tem entre si subordinação algũa, nem convêm nos meynos, ou nos fins, como as Religiões Monacaes; porque os Conegos Regrantes de Ronces-Valhes são ministros espirituaes de hũa Ordem Militar, que houve antigamente, como hoje o são os Freyres de Aviz, & de Palmella, & por isto trazem por diviza hũa Cruz em fórma de F. Os Conegos Regrantes de Santo Antão são Commendadores, & se occupão na vida activa de curar enfermos. Os Escopetinos de Bolonha em Italia, servê de Parocos aos povos. Os Cruzios de Portugal promettem perpetua clausura. Além destas differenças varião as fórmas da rasoura, o talhe, & a cor dos habitos, porque os de Alemanha trazem cantos, como Clerigos, os de França cercilho como Frades, & os de Portugal coroas como Freyres; os de Illiceto trazem Escapularios; os de S. Jorge de Alga vestem de azul, os Premonstratenses de negro com barretes branco, & os Conimbricenses de branco com barretes negros; & com toda esta diversidade, todos santamente concordão em servir a Igreja, & a Deos. *Canonicus Regularis.* (De Seculares se fizessem *Regrantes.* Histor. de S. Dom. part. I. pag. 3. vers.)

Tom. VII.

REGRAR papel com pauta. *Directis ad regulam lineis chartam exarare*, ou *in charta lineas ad regulam ducere.*

Regrar. Regular. *Vid.* no seu lugar,

REGRESSO. A tornada atraz. A volta. *Regressus, us. Masc. Cic.* (Tinha impulsos para os levar, não tinha *Regresso* para os trazer. Vieyra, tom. I. pag. 5.) (Certo he, que quem não persevera no bem, que está com elle mal; o *Regresso* he prova do aborrecimento. Vida de S. João da Cruz, pag. 72.) (Não se desespere do *Regresso* à concordia. Varella, Num. Vocal, pag. 491.)

O tempo passado não tem regresso. *Irrevocabilis ætas præterita. Lucret.* (Se o tempo tivera *Regresso.* Mon. Lusit. tom. 7. 490.)

Regresso de pessoa levada, dos limites da patria. *Postliminium, ii. Neut. Cic.*

Fazer regresso à patria. *Ad patriam postliminio redire.*

Regresso à cousa já possuida. *Vid.* Postliminio. (Ainda que renunciada repetio por *Regresso* outra vez a Abbadia. Mon. Lusit. tom. 5. 194. col. I.)

REGRETA. (Termo de Impressor.) He hũa pequena regra de pao, com que se tirão os caracteres do componedor, para formar a pagina na galé.

REGUEIFA. He hũa especie de argolla, ou rodela de pão, que as padeyras da Cidade do Porto costumão trazer de fóra com o braço metido nella, & estas taes mulheres chamão se *Regueifeyras.* Este paõ he alvo, & he melhor q' o ordinario.

REGUEIME. Peyxe. *Vid.* Requeyme.

O Regueyme

Não he mau, porém sofreyme

Dizer, que o Ruivo he melhor,

E mais supremo o sabor.

Segunda parte do Banquete esplendido, num. 61.

REGUEIRA. Parece palavra Nautica. (Cabos compridos nos bateis, para deyxarem por *Regueyras* ao mar. Commemtar. d'Albuquerque, 28.)

REGUENGUEIRO. O que tem algũa herdade de Reguengo, & móra dentro nella. *Vid.* Reguengo. (*Reguengueyros,*

S

não

não são os que morão nas herdades, que se adquirirão a el-Rey por dividas, ou por outro título. Livro 2. da Orden. tit. 30.)

REGUENGO. Deuse em Portugal este nome às herdades novamente adquiridas por el-Rey dos Mouros, ou dos Barbaros, ou que os primeyros Reys tomaraõ para si, em lugar de patrimonio; & quem lavra nellas, tem obrigação de pagar a el-Rey o quarto, ou outro tributo annual. Os Jurisconsultos de Portugal lhes chamão *Regis propria bona.* (O Infante D. Affonso dà ao Mosteyro de S. Romão de Neyva hum *Reguengo*, com tudo o q̄ lhe pertencia. Mon. Lusit. tom. 3. pag. 115. col. 4.)

Reguengo. He o nome de hum lugar, junto à Senhora do Fetal, Termo de Leyria.

Reguengo em Santarem, he hum campo, de que se pagão os quartos aos Religiosos de S. Bernardo.

Maças reguengas. São hũas maças redondas, & azedas. Dão-se no Termo de Obidos, & pelos Coutos de Alcobaga.

REGULAR. Usa-se no sentido metaphorico, fallando em cousas, que se fazem com regra, ordem, &c. Regular as suas acções, o seu modo de viver. *Actiones suas ad rationis normam dirigere,* ou *exigere,* ou *ex rationis,* ou *ex virtutis legibus actiones componere.*

Aprendamos a regular o nosso traje, & a nossa vida, não pelo exemplo dos modernos, mas pelo costume dos antigos. *Discamus cultum, victumque non ad nova exempla componere, sed ut maiorum juudent mores. Senec. Phil.*

A temperança he a virtude, que regula todos os movimentos, & payções d'alma. *Temperantia est moderatrix omnium commotionum. Cic.*

Querer regular com a razão todas estas variedades, he querer conformar cõ o juizo a loucura. *Incerta hæc si postules, ratione certa facere, nihilo plus agas, quàm si des operam, ut cum ratione insanias Terent.*

Regular-se. Governar-se. Reger-se. Por-se

regras de viver. *Sibi agendi rationem præfinire. Sibi quæ gerenda sunt, præscribere.* Regular-se pela vida, & acções de alguẽ. *Sibi proponere aliquem ad imitandum. Allicujus exemplum sequi.* Havia esperanças, que este Rey se regularia pelos costumes de seu avô. *In avi mores, regem abiturum, facta spes. Tit. Liv.* Regulavame eu pela idéa, que tinha formado dos homens illustres. *Animum, & mentem meã, &c. ipsã cogitationz hominum excellentiũ conformabam. Cic.*

Regular. Adjectivo. Couza segundo as regras da Arte. Fortificação regular, he aquella, cujas faces, & angulos são iguaes. Praça regular. *Arx ex artis legibus & præceptis munita.*

Regular. Diz-se dos que tem feyto votos em algũa Religião; neste sentido os Clerigos Regulares differem dos Clerigos Seculares; os Regulares, vem a ser o mesmo que os Religiosos, & neste sentido se diz: A Congregação dos Bispos, & Regulares. *Clerigos Regulares* se chamão por antonomasia os Padres Theatinos, porque forão os primeyros Clerigos, que em Italia na Religião, fundada por S. Caetano, se ajuntarão a fazer vida Regular. Os Padres Barnabitas se chamão Clerigos Regulares de S. Paulo; os Padres Somascos se chamão Clerigos Regulares de S. Mayolo de Pavia: ha Clerigos Regulares menores, Clerigos Regulares, que servem os enfermos, Clerigos Regulares das Escolas pias, &c. **Disciplina Regular.** *Religiosa disciplina. Vid.* Regularidade. Os Regulares, os Religiosos. *Homines religiosæ vitæ legibus adstricti.*

Movimento regular, id est, igual, & uniforme. O movimento da Lua não he regular. *Luna cursus certos, & constantes non habet. Cic.*

REGULARIDADE. Disciplina regular, observancia regular, regras bem guardadas. *Optima, severa, ou severissima disciplina, &c. Fem. Gravis, & constans disciplina. Sanctissima disciplina. Diligentissima, & exactissima sacrarum legum observatio, onis. Fem.*

Religioso, que vive com muyta regularidade. *Legum, ou disciplinae observantissimus.*

O movimento do relogio deve à arte do Relojeyro toda a sua regularidade. *Horologium, quod tam certa, tamque constanti versatione, moveatur, hoc totum fabri artificio debet.*

Donde nasce, que estas facultades, sem serem reguladas pela nossa razão, obrão com tanta regularidade? *Unde fit, ut facultates illae tam constanter agant, cum nostrâ ratione non regantur?*

Regularidade de hum exercito acampado. *Castrorum ex Artis militaris legibus instructura. e. Fem.* ou *Ordinatio, onis, Fem.* (A Regularidade com que se acãpão os exercitos de Europa. Relação da guerra dos Turcos, pag 4.)

REGULARMENTE. Segundo as regras da arte. *Ex artis legibus, ou praeceptis. Regulariter. Ulpian.*

Regularmente. Com regularidade. *Vid. Regularidade.*

Regularmente. Commummente. Ordinariamente. *Vid. no seu lugar.* (O que encobre em o matrimonio o erro da qualidade, *Regularmente* não cõmette peccado mortal. *Promptuar. mor. 315.*)

Regularmente sem falta. *El crevervos hey regularmente todos os mezes. Nal-lum intermittam menssem, quin ad te scribam. Singulis mensibus ad te scribere non intermittam. Singulis omnino mensibus ad te scribam.*

RÉGULO. Rey, ou Principe, & Senhor de hum pequeno Estado. Diz o Evangelho, que em Capharnaum havia hũ Regulo. *Regulus, i. Masc. Tacit. Liv.* (Quizerão Rey os que quizerão ser Regulos. Barreto, pratica entre Herac. & Democ. pag. 61.)

Regulo. Basilisco. *Vid. no seu lugar.* (Não em dano dos leões, mas em odio dos Regulos. Varella, Num. Vocal, pag. 461.)

REGURGITAR. Sahir o licor, ou humor do valo, pela sua muyta abundancia. *Exundare, ou redundare, (o, avi, atũ.) Cic.* (Necessariamente ha de *Regurgitar* Tom. VII.

a colera. *Polyanth. Medicinal, pag. 756.* (Ao sangue que *Regurgita* das veas. Curvo, *Oblervaç. Medic. 516.*)

REH

REHABILITAÇÃO. A acção de reabilitar. *Alicujus in integrum restitutio, onis, Fem.*

REHABILITAR. (Termo Forense.) Restituir alguem ao seu primeyro estado, ao lugar que occupava, ao officio que exercia. *Aliquem in integrum restituere, (tuo, tui, tutum.) Honorem alicui, & gradum reddere. Cic. Aliquem, in eum locum, ex quo decidit, restituere.*

REI

REI, ou Rey. Deriva-se do verbo Latino *Regere*, que val o mesmo que governar, & he o titulo que se dà a Deos, Rey do Ceo, & da terra. Jesu Christo teve neste mundo o titulo de Rey dos Judeos. Rey significa despotico, & soberano Senhor de hum Estado. Ha cinco modos de ser Rey, o 1. pela graça de Deos, como Moysés; o 2. pelas armas, como Alexandre, Cesar, Cyro; o 3. por eleyção, como os Reys de Polonia; o 4. por nomeação do Principe, como quando Marco Antonio nomeou a Lucio Vero por seu successor; & o 5. por successão, como hoje el Rey de Portugal, D. João V. que Deos guarde. Na sua primeyra Decada fol. III. traz João de Barros hũa tão douta distincção destes dous titulos, Rey & Senhor, (como quando chamamos a el Rey N. Senhor, Rey de Portugal, & não Rey de Guiné, &c. mas Senhor de Guiné, &c.) que parece preciso repetilla neste lugar. (Este nome Rey (diz João de Barros) tem dous respeytos; quando se refere à dignidade Real, denota jurisdicção sobre todos os que vivem no seu Reyno; & referido ao Reyno, & não aos vassallos, denota Senhorio, como cada hum o tem sobre as propriedades de sua fazenda, as quaes pôde dar, vender, &c. o que elle não pôde fazer dos vassallos.

los, conforme a direyto. Assim que quanto a este nome Rey, se havemos de guardar a etymologia do verbo donde elle procede, que he de *Reger*, propriamente diremos *Rey* dos Portuguezes, *Rey* dos Castelhanos, & *Senhor* de Portugal, *Senhor* de Castella; & porque por este nome *Rey* se intitulaõ do melhor subiecto, que he da jurisdicção dos homens, chamãose *Reys*, & não *Senhores*; ou diremos, que o fazem, porque nomeando-se por *Reys* da terra, entenda-se, q̃ o são dos homens, que vivem nella. Conforme ao qual direyto, & propriedade de nome, el. Rey D. João II (como atraz fica) se intitulou por *Senhor*, & não *Rey* de Guinè, porque sobre os povos da terra não tinha jurisdicção, & porèm teve Senhorio della. Em Portugal, Castella, & Inglaterra, se dava antigamente aos filhos dos Reys, o titulo de Reys, para se declarar o direyto de herdar - que elles tinhão, com a preferencia, & antelação dos mais velhos. *Vid. Mon. Lusit. tom. 5. liv. 16 cap. 10.* De hum bom Rey se pôde dizer o que se dizia de Augusto, ou q̃ não havia de nascer, ou que nunca houvera de morrer. Nas Comedias, & Tragedias ha Representantes, que fazem o papel de Reys. Falla Tacito nos Reys dos banquetes, os quaes a sorte elegia aos dados nas Festas Saturnaes. Tambem se dà o titulo de Rey aos animaes mais nobres na sua especie; & assim o Leão he chamado Rey dos quadrupedes; o Basilisco, o Rey das Serpentes; & até as Abelhas tem seu Rey. No jogo das cartas ha Rey de paos, de Espadas, Copas, & Ouros. De hum homem liberal, & magnifico, dizemos, que he hũ Rey; & daquelle que tem prendas, que he serviçal, & benefico, costumamos dizer, q̃ he o Rey dos homens. Rey, Monarcha, Senhor de hũ Reyno. Rey dos Romanos. No sétido em q̃ hoje se toma, não era este titulo usado no tempo dos primeyros Emperadores, nem se dava aos proprios Principes da Casa de Carlos Magno, porque entãõ os Emperadores eraõ Reys dos Romanos, isto era, Principes

sobranos da Cidade de Roma, & os Reys dos Romanos erãõ Emperadores. Carlos Magno determinãdo deyxar por successor do Imperio a seu filho primogenito, lhe deu o titulo de Rey de Italia; à sua imitação fizerãõ o mesmo Ludovico Pio, & Lothario Primeyro, & a seus herdeyros presumptivos derãõ o titulo de Reys de Italia, que naquelle tempo respondia ao nome de Cesar dos antigos Emperadores, & ao de Rey dos Romanos de hoje. Este ultimo titulo começou a usarse no anno de novecentos sessenta & seis, reynando Othon I. que na cerimonia da coroação de seu filho, lhe deu o titulo de Rey dos Romanos, não chegando a darlhe o de Emperador, persuadido, de que só o Papa tinha autoridade para conceder o dito titulo de Emperador. Depois daquelle tempo, varios Emperadores tomãrãõ só o titulo de Rey dos Romanos, até serem coroados pelos Pontifices; & neste sentido se deve entender o segundo capitulo da Bulla de ouro, onde falla na eleyção do Rey dos Romanos, *id est*, do successor ao Imperio, que não tomava a qualidade de Emperador, senão depois de coroado pelo Papa Hoje chamãõ Rey dos Romanos, ao Principe eleyto pelos Eleytores em vida do Emperador, para com esta dignidade, tratar dos negocios na ausencia do Emperador, como Vigario gèral do Imperio, & para depois da morte delle succeder na dignidade Imperatoria, sem necessitar de outra eleyção, nem confirmação. Esta eleyção se faz quando hum Emperador quer segurar vivendo o seu successor, ou quando por annos, ou achaques não està capaz para tratar as reideas do Imperio. O Rey dos Romanos não tem coroa Imperial, mas coroa aberta, a que chamãõ Romana; & não dà omenagem senão depois da morte do Emperador; tambem só tem o titulo de *Augusto*, & não de *Sempre Augusto*, que he proprio do Emperador; a *Aguia* com as azas abertas, que elle traz nas suas Armas, tẽ hũa só cabeça, & não duas, como a Coroa Imperial. Em quanto o Emperador

dor está no Imperio, não tem poder algum, mas na ausencia d'elle sem o mando, em razão da sua dignidade. Todos os Principes lhe dão de Magestade Real, despacha no mesmo Tribunal, que o Emperador, o que no Imperio lhe dá sobre os mais Reys a precedencia.

Rey Senhor de hum Reyno. *Rex, Regis. Masc. Cic.*

Rey de hum Reyno muyto pequeno. *Regulus, i. Masc. Tit. Liv.*

Os Reys, ou a festa dos Reys. *Epiphania, e. Fem. ou Epiphaniæ, orum. Plur. Nent. ou Dies Christo, à Regibus adorato. sacer. Cantar os Reys Sacra Christo, à Regibus adorato, carmina canere Dar a alguém os Reys. Sacro die Regibus, Christum adorantibus die, alicui munus dare, ou mittere. Xenia, eraõ os presentes, que o hospede, & o hospedado se fazião reciprocamente, como se vê em Homero entre Glaucos, & Diomedes. Apophoreta, eraõ os presentes, que nas festas, ou jogos Saturnaes se fazião aos que se achavaõ nos banquetes, principalmente sendo pobres.*

Rey de armas. He o primeyro dos tres officiaes de Armaria, & em certo modo responde ao que os antigos Romanos chamavaõ *Fecialis*, ou *Caduceator*, & os Gregos *Erimophylax*, que val o mesmo que *Conservador da paz*. Dizem que o Emperador Carlos Magno fora o primeyro que instituiu os Reys de Armas em Alemanha; & successivamente foraõ instituidos em varios Reynos da Europa com muytos privilegios, & prerogativas de sua dignidade, & officio, que consistia em reconhecer a linhagem, nobreza, & honra dos vassallos, & as insignias, & Armas dos Principes. Como os Reys d'Armas eraõ obrigados a saber as acções illustres, & bayxas de todos os homens de conta, logravaõ no Norte, & particularmente em França, tantas izenções, & privilegios, que não estavaõ menos seguros em tempo de guerra, que em tempo de paz. Os Principes, como discipulos seus, estavaõ sujeytos à sua censura, de sorte, que publicamente eraõ

Tom. VII.

reprehendidos por elles, quando fazião cousa alheya, & indigna da sua nobreza; & por isso como censores de Reys, forão chamados *Reys de Armas*.

Em Portugal, pelo que se argue d' Chronica d'el-Rey D. Joaõ I. escrita por Fernão Lopes, part. 2. cap. 39. não houve este officio até o tempo da batalha de Aljubarrota; no dia da dita batalha, vendo el-Rey D. Joaõ I. as bandeyras dos Adventureyros, cheas de varias Armas, & insignias, que a muytos não competiã, para remediar esta desordem, muyto prejudicial à nobreza do seu Reyno, vendo-se em pacifica posse dos seus Estados, movido do exemplo dos Reys de Inglaterra, com quem estava aparentado, introduzio em Portugal o officio dos Reys de Armas, & porq' este officio ainda não estava em sua perfeçã, el-Rey Dom Manoel mandou Antonio Rodrigues, seu Rey de Armas, às Cortes de varios Principes da Christandade, a tomar informações do methodo, que se usava na distincão, & conservaçaõ dos brazões da nobreza, & Armas das familias. Nos Reynos de Portugal ha tres Reys de Armas, Rey de Armas Portugal, Rey de Armas Algarve, & Rey de Armas India. Segundo o Regimento del-Rey D. Manoel, as principaes obrigações do Rey de Armas, são escrever num livro as familias dos nobres & fidalgos da sua Provincia, apontando os casamentos, & filhos, que delles procedem; explicar, & declarar as cousas concernentes às Armas de cada familia; pôr em lembrança os feytos de armas, que em suas Provincias passarem; passar, & assinar as cartas de Armas, que se pedirem de novo; assistir nas coroações dos Reys, nos Actos das Cortes, nas entradas solênes das Cidades, & nos exercitos, quando os Principes se achã nelles; levar as mensagês, & recados, de que for encarregado pelo seu Principe; dizer fielmente, & sem engano as acções, que observar nas Justas, Torneyos, & Escaramuças, &c. Estes, & outros officios do Rey de Armas, não se explicaõ propria, & adequadamente cõ

§ iij

23

as palavras Latinas *Caduceator*, & *Fecialis*, porque os nossos Reys de Armas, não trazem *Caduceo*, como os antigos *Caduceatores* dos Gregos; nem hoje exercem os ministerios em que Roma occupava ao que chamava, *Fetiales*, ou (como outros querem) *Feciales*, ou segundo a opinião de outros, *Feriales*. Aquelles erão chamados *Feriales*, à *fædere feriendo*, ou *feciales*, *quòd pacem facerent*, ou *Fetiales à Fætu*, *hoc est fando, a, ine, converso*, porque erão os Oradores, por cuja boca mandava Roma, antes de declarar guerra, pedir as satisfações, que pretendia. *Itaque bella, & tardè & nullâ licentiâ suscipiebant* (diz Varro, fallando dos Romanos *lib. 2. de vit. pop. Rom.*) *quod bellum nullum, nisi pium, putabant geri oportere, & prius quam indicerent bellum iis, à quibus injurias factas sciebant, Fetiales legatos res repetitum mittebant quatuor, quos Oratores vocabant.* Porém por falta de palavra propria Latina, poderse ha chamar o Rey de Armas, como o primeyro dos outros dous officiaes de armaria, que são *Arauto*, & *Passavante*, *Caduceatorum*, ou *Fetialium Princeps*. Ou se quizermos mais individualmente explicar o principal officio do Rey de Armas, que consiste em observar, examinar, & approvar os brazões das Armas da Nobreza, lhe chamaremos, *Scuti gentilitii, & figurarum, quæ in eo expressæ sunt, interpretes, etis. Masc.* ou *Controversiarum ad gentilitia scuta, eorumque figuras pertinentium disceptator*, ou *arbitrator*, ou *judex*.

Rey da banda. Assim chamão os caçadores ao perdigão, a que as mais perdzes de certo sitio obedecem. He o primeyro que canta; nas pennas do rabo tem hũas malhas a modo de olhos grandes. Parece que tambem lhe chamão *Garella*. *Vid. Perdiz*.

Rey no jogo de Xadrés. He a peça principal deste jogo, & que tem nelle o primeyro lugar. Seu assento he a quarta casa do taboleyro, que he o meyo. Seu andar pelo primeyro lanço, he o andar de todas as peças, quando se mover sem

violencia ao xaque, porque quando se move sem xaque, não pôde andar, se não casa, & casa; porém se se move sem xaque, pôde livremente andar tres casas, para donde quizer, achando caminho desembaraçado, ou saltando, quer na propria linha, quer na segunda transversa, com tanto, que não seja para tomar cousa do contrario, porque el-Rey de salto não pôde prender. Em Italia se lhe permite, que na sua linha possa andar quantas casas quizer, até meterse na casa de cada hum dos Roques; mas nas outras partes, tres casas somente lhe são cõcedidas; passado o primeyro lanço, anda de casa em casa, para todas as partes, & acode melhor aos seus, que todas as outras peças. *Latrunculus, qui Rex appellatur.*

Rey. Appellido em Portugal. Fernão Rey, com quem casou a Mõr Affonso. Gonçalo Rey, em tempo del-Rey Dom Affonso III. & Affonso Rey, Prior de S. Pedro de Castellãos, que servia de Vigario gèral do Bispo de Lisboa D. Agapito Columna. *Vid. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 186. col. 2. 3. & 4.*

Peyxe Rey. Peyxe do mar, & do rio, compouca, ou nenhũa differença hum do outro, segundo a observação de Rondelecio, allegado por Aldovrando. A figura he quasi de truta, ou salmão, mas muyto mais delgada. Na barriga, & pelos lados luz como prata; na cabeça, & nas costas, olhando com attenção, se enxergão huns como salpicos negros. A carne cheyra a violeta, o sabor he excellente, principalmente em algũas partes do Norte. Por isso delle diz Francisco Willughbeo, *Historia Piscium, pag. 202. Pisciculus est odoratus, de bonitate, & principatu cum aliis omnibus contendens.* Esta superioridade porém parece se deve entender só dos mais peyxes da sua especie; que supposto em Portugal lhe chamão *Peyxe Rey*, como Rey dos Peyxes; não o acho gèralmente celebrado, & reconhecido digno deste titulo, porque o Author da segunda parte do *Esplendido banquete*, fallando nelle diz:

O Peyxe Rey,
Nem tem peyxe, nem tem ley,
Só com marotos tem grey.

Os Francezes lhe chamão *Eperlan*, porque a cor deste peyxe arremeda à da perola, em Francez *Perle: A nitidoſ, & ſplendido colore*, (diz Nicot) *quo unio-rem Perlam vocant*. No ſeu Diccionario, que começa pelo Francez, palavra *Eperlan*, Ceſar Oudin dà a entender, que os Caſtelhanos lhe chamão *Spirenque*. Se aſſim he, terão tomado eſte nome de *Spirinchi*, q̄ (ſegundo Francisco Willghbeo no lugar allegado) he o nome q̄ lhe dà Schonfeldio *Eperlanus, i. Maſc.* he nome q̄ lhe dão os Ithyologicos. Tê para ſi alguns, que em Latim ſe poderà chamar *Viola*, por cauſa do ſeu cheyro de *Violeta*, & allegaõ com Eliano, *Qui ab odore Thymi Thymallum piſcem nominavit*.

Rey do dinheyro. No jogo da Garatuza, & quando não tem carga, & a tem os outros tres, & aſſim ſe chama Rey de duas, & duas, & duas, &c. *id eſt*, Cargas.

No Reyno de Bena, em Africa, ha hũas ſerpentes de groſſura da perna de hum homem, & manchadas de cores muyto vivas. Coſtuma o Rey da dita terra andar com hum deſtes bichos nos braços, fazendolhe afagos, como fizera hũa dama à ſua cachorrinha; chamaõlhe por iſſo o Rey das Serpentes. Dapper, Deſcripção de Africa, pag 246.

Rey do Braſil. No Braſil he tanta a formiga, & póde tanto, que os Portuguezes lhe chamaõ *Rey do Braſil*. *Vid. Hiſtor. Georg. Marcgrav. pag. 252.*

Adagios Portuguezes do Rey:

Qual he o Rey, tal a grey. *Qualis Rex, talis grex*; he tomado do outro adagio, que diz: *Qualis hera, tales pedifequæ, ou tales & ancillæ*. Outro adagio diz: Qual o Rey, tal a ley, qual a ley, tal a grey. *Rex legem inſtituit, ſic quoque Lex populum*. O braço de Rey, & a lança, longe alcança. Quer dizer, que os Reys abrangem muyto com ſeu poder. *Longæ Regum manus*, he tomado de Ovidio, que diz. *An neſcis longas Regibus eſſe manus?* O Eſtado do Rey ſaõ homens, o que tem os melho-

res, he mais poderoso. Fidalgo como el; Rey, dinheyro não tanto. *Generoſior Codro*. Entre os Gregos Codro, filho de Meſantho, era nobiliſſimo, mas pobre. Na terra dos cegos o torto he Rey. *Inter cæcos regnat ſtrabus*. He tomado dos Gregos. Nos bons Authores Latinos *Strabo* quer dizer torto, & não *Strabus*. Explicar, & traduzir em Latim todos os mais adagios Portuguezes, ſeria proceſſo infinito. Baſtarà apontallos em Romance. Rey moço, Rey perigoſo, Rey morto, Rey poſto. Rey por natureza, Papa por ventura. Rey ſe nomee, quem não teme. Rogos de Rey, mandados ſaõ. Rou, Rou, faça ſe o que el-Rey mandou. Serve a el-Rey, ou a ninguem. Tudo he vento, ſenaõ ha Rey, ou Prior em Convento. A Deos, & a el-Rey, não crarey. Quem a vaca del-Rey come magra, gorda a paga. Quereis que vos ſirva bom Rey, dayme de que viva. Que nobreza de Rey, que ſem nos conhecer, nos ſauda. Paga-ſe o Rey da traiçaõ, mas do traidor não. Palavra de Rey, he eſcritura O Rey das abelhas não tem aguilhaõ. O Rey, que não toma, quando do ſeu não ha, a vòs do ſeu dà. Novo Rey, nova ley. Nem ante Rey armado, nem ante povo alvoroçado. Não digas mal del Rey, nem entre dentes, porque em toda a parte tem parentes. Não tem ſeguro ſeu Eſtado, Rey deſarmado. Melhor he migalha de Rey, que mercè de Senhor. Mao Rey, bom Rey, a toda a ley, viva el-Rey. Là vaõ leys, onde queãrem Reys. El-Rey aonde póde, & não aonde quer. El-Rey por Senhor, & não por devedor. Por teu Rey pelejaſte, tua caſa guardaſte. A' voz del-Rey não ha couſa forte. A teu Rey nunca offendas, nem lances em ſuas rendas. Ante el-Rey calla, ou couſas aceytas falla. Ao Rey pertence uſar de franqueza, pois tem por certo, não cahir em pobreza. Eſſe he Rey, que não conhece ley. Em ſua caſa cada qual he Rey. A cabo de cem annos os Reys ſaõ villões, & a cabo de cento & dez, os villões ſaõ Reys. Não ha Rey ſem privado, nem privado ſem idolo. O

Rey

Rey he como o Sol, que quanto vè alenta. Senão chover entre Março, & Abril, venderà el Rey o carro, & o carril.

Villa de Rey. *Vid.* Villa.

REJAÕ. Garrochaõ. *Vid.* no seu lugar. (Quebravaõse os *Rejões*, cahiaõ as feras. Cerda, vida da Rainha Santa, pag. 348.)

REJEIRA, ou Rajeyra, ou Rogeyra. Certa fortificação, que se dà aos navios depois de furtos. (Sete galeões o esperavão furtos com *Rogeyras* em terra. Queyròs, vida de Basto, 343.) (Ajuntar ambas as caravellas com as popas em terra, com *Rajeyras* por bayxo, para se alagar quando quizesse. Barros 1. Decad. fol. 139. col. 1) (Tinha dado *Rajeyras às suas naos*. Barros 2. Dec. fol. 43. col. 3.) (Dando-se *Rejeyras* huns cõ es gouroupezes sobre as popas dos outros. Brito, viagem do Brasil, pag. 228.) (Tinha por bayxo *Rajeyra* dada na quilha, & atacada em terra. Barros, Decad. 4. 246.)

REJEITAR. *Vig.* Regeytar.

REIGADA. No homem, & nos animaes tem diferentes significados, como consta dos exemplos, que se seguem. (Naõ pôde o doente lançar a ourina sem apertar fortemente a *Reygada*. Madeyra de Morbo Gall. part. 1. 167. col. 1.) Mais atraz diz o dito Author (A carnosidade està no collo da bexiga, onde se chama a *Reygada*. (Outro cordel, que ha de atar na *Reygada* do peicoço. Arte da caça, pag. 99.) (Quatro cabeças de Serpe de ouro, na *Reygada* das azas. Nobiliarch. Portug. pag. 310)

REIGADO. *Vid.* Arraigado. (Taõ *Reygada* estava esta superstição. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 195. col. 3.) (Tendo os pensamentos mais *Reygados* em fumos Reaes. Ibid. fol. 341. col. 3.)

REIMA. *Vid.* Reuma. (As *Reimas*, & humidades sobejas da cabeça. Correccão de abusos, part. 1. pag. 251.)

REIMS. Cidade de França, na Provincia de Champanha, assentada em hũa planicie, por onde corre o rio Vesle, que banha parte dos muros. O Arcebispo de Reims tem o titulo de primeyro Duque, & Par de França; & he o que unge os

Reys de França, na Igreja Matriz, com a fagrada ambula, q se conserva na Abadia de S. Remigio, de Religiosos de S. Bento da dita Cidade. *Remiorum. Masc. Plur. Cas.* Melhor he escrever esta palavra sem aspiração. Os Antigos lhe chamãraõ *Durecortorum, & Duricortora Remorum*. Da Cidade de Reims. *Remensis. is. Masc. & Fem. Ense, is. Neut.* (Em *Rheims* dos Santos Timotheo, & Apolinar. Martyrol. em Portug. 23. de Agosto, pag. 236.)

REINADO. O espaço de tempo, que teve hum Principe para reynar. A duração do seu governo. *Principatus, us. Masc. Plin.* Naõ quizera dizer *Regnum* neste sentido.

No reynado de Trajano. *Sub Trajano Principe. Florus, in præfat. lib. 1.*

Morreo no reynado de Augusto. *Augusti principatu obiit. Plin.* Tãbem se diz *Augusto regnante, ou imperante, ou rerum potiente.*

No reynado de Alexandre. *Sub Alexandro. Quintil.*

REINAR. Ser Rey. Governar hũ Reyno. *Regnare Cic. (o, avi, atum.) ou rerum potiri. (tior, titus sum. Cic.*

He na India a unica nação, na qual reynãraõ mulheres. *Gens sola Indorum, regnata feminis. Plin.*

Reynar, dominar, ter poder, ser usado, praticado, &c. Hoje reyna este vicio no mundo, mais que nunca. *Hoc vitium apud homines nunc viget, ou dominatur, ut cum maximè.*

REINCIDENCIA. Recahida. *Vid.* no seu lugar. (Naõ vè os bens da incorrupção, quem se deyxã corromper da *Reincidencia* Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 72.) A *Reincidencia* em outra semelhante naõ tardou muyto. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 456. col. 2.)

REINCIDIR. Recahir. *Vid.* no seu lugar. (*Reincidido* na culpa com resolução mais vehemente. Macedo, Paneg. sobre o milagr. succes. pag. 9.) (*Reincidir* em a mesma censura. Prompt. mor. 3.)

REINO. Hũa, ou mais Provincias fugeytas a hum Rey. Estados que obedecem

decem a hum Rey. *Regnum, i. Neut. Cic.*

REINOL. Couza, ou pessoa do Reyno, nascida no Reyno, ou nesta, ou naquella terra. *Indigena. e. Masc.* ainda que se diga do homem, & da mulher. (Ao terceyro cahio a sorte da Missão de Maluco, & dos Reynoes ao P. Nuno Ribeyro. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 294. col. 1.) Cujos exemplos seguirão muytos Fidalgos Reynoes. Jacint. Freyr. liv. 3. num. 4.)

Ameyxa reynol. *Prunum indigena*, assim como Tito Livio chama ao vinho da terra, *Vinum indigena*. Arvores Reynoes. *Arbores incolæ Plin.*

Negra Reynol à cortezã vestindo,

E a Nespera, que palhas vem pedindo.

Insul de Man. Thomàs, liv. 10 oyt. 101.

REINSBURGO. Lugar dos Estados de Hollanda, hũa legoa da Cidade de Leiden. He celebre por hũa antiga Abbadia de Religiosas de S. Bento, em que se não admittião senão pessoas da primeyra nobreza, as quaes não professão senão quando querião, & podião casar, muytos annos depois de estarem no Convento, com tanto, que não tivessem seyto os votos. *Reinsburgum, i. Neut.*

REINTRANTE. (Termo da Architectura militar.) Angulo Reintrante he aquelle, cuja ponta entra para dentro, *id est*, para o interior da obra. He o contrario do angulo, a que chamão sahido. *Angulus, acumine recedente.* (Meयो Reducto no Angulo *Reintranter* da contracarpa. Method. Lusit. pag. 139. na margem.)

REJO. Na Provincia do Minho he hũa casta de salmão pequeno.

REIRE. Dizem-me, que he hũa dôr sobre a rabadilha.

REIS, ou Reys. A festa dos Reys, dar os Reys, &c. *Vid. Rei.*

Reis. Moeda bayxa de Portugal. He abreviatura de *Reaes*, (como advertio o Commentador de Camões sobre o cant. 3. oyt. 46.) & acrescenta este Author o que se segue. (Real en España quiere dezir cosa, ò propriedad d'el Rey, y essa es la razon de llamarse Reales a las mo-

nedas, y vale esto, monedas del Rey, q̄ tienen autoridad Real para correr; y oy en Valencia se conserva el llamar Real al Palacio del Rey, y vale aquello Real casa, y los exercitos por la misma razon se llaman *Reales*, porque son propios de los Reyes. *Vid. Real.*

Homem de nada, que não val dez reis. *Semissis homo. Cic.* *Semissis* he no genitivo. *Trioboli homo. Plaut.* *Triobolam* he hũa moeda bayxa antiga, que valia tres obolos. Segundo o P. Bent. Per. na sua Profodia, *Obolus* era moeda de seis reis.

REISBUTOS. He o nome de huns Gêtios de Cambaya, que os Mouros de Cambaya conquistaraõ, & fugeytaraõ à sua tyrannia. *Lintchoston. Histor. Indiae Oriental. cap. 28. pag. 33.*

REISÈTE, ou Reisinho. Rey pequeno. *Regulus, i. Masc. Vid. Rei* (Sem ficar livre mais que o *Reisete* Tago com alguns poucos. Mon. Lusit. tom 1. fol. 155. col. 2.) (O favor de certo *Reisete* de Celtiberia. Mon. Lusit. tom. 1. 189. col. 2.)

REITERAÇÃO. Repetiçãõ. O tornar a fazer segunda vez a mesma couza. A Igreja não permite a reiteraçãõ do Bautismo. *Iteratio, onis. Fem.*

REITERAR. Repetir. Fazer outra vez, ou muytas vezes. *Iterare, (o, avi, atum.) Cic.* (Naõ se poder o Bautismo *Reiterar*, nem repetir. Vieyra, tom. 1. pag. 1030.) (Sem que seja necessario *Reiterar* a confissãõ. Prompt. mor. 31)

REIVENDIÇÃO, ou (para dizer melhor) Reivendicaçãõ. (Termo Forense.) He acção, que compete a alguem em razãõ do dominio, ou posse, ou de quasi dominio, ou posse; a Reivendiçãõ nos dà direyto para pertender, que se nos restitua o que nos pertence pelo direyto das gentes, ou pelo Direyto Civil. Os Jurisconsultos lhe chamaõ *Reivendicatio*, ou *vindicatio, onis. Fem.* porque *is dicitur vindicare, qui suum esse putat; & vindicare sibi aliquid*, que he de Cicero, val o mesmo que appropriarse alguem algũa couza, & pertender, que lhe pertence. (Demandado por *Reivendiçãõ* sera

ferá obrigado a responder perante o Juiz do author, ou do lugar, aonde a cousa está. Liv. 3. da Orden. tit. 11, §. 5.) *Vid.* Reivindicacão.

REITOR de Universidades, ou Collegios. Reitor da Universidade de Coimbra he a cabeça a que todos obedecem. Das tres pessoas, que a Universidade nomea para Reitor, elege el Rey húa, & lhe manda passar provisão para servir tres annos. Depois de eleyto faz juramento aos santos Evangelhos de guardar, & zelar todas as cousas concernentes ao bem, & acrescentamento da Universidade. A elle pertence mandar chamar a conselho, ajuntar as congregações, propor nos ditos conselhos, & ajuntamentos, as cousas, que se houverem de tratar; informar-se se os Lentes cumprem as obrigações dos seus Estatutos; visitar cada tres annos todas as lições das Escolas; mandar dar, & denunciar os Prestitos, Procissões, Prégações, enterramentos, autos, &c. He hum só voto, & desempata os votos iguaes: tem jurisdicção nos casos crimes, que acontecem das portas do terreyro das Escolas para dentro; tem mais jurisdicção para proceder summariamente contra os Deputados, Conselheyros, & Secretarios, que forem culpados em alguns erros de seus officios; & finalmente tem jurisdicção privativa sobre todos os da Universidade, ainda que sejaõ Sacerdotes, & Religiosos de qualquer Ordem, ou privilegios, sobre a observancia dos Estatutos.

Conimbricensis Academiae Rector, is. Masc.

Reitor. Nos Collegios da Companhia de Jesus, o Padre Reitor tem jurisdicção sobre os Estudantes, & sobre os Mestres, que ensinaõ. *Collegii Rector, ou Gymnasii litterarii praefectus, i. Masc.* Alguns lhe chamaõ *Gymnastarcha*, melhor será dizer com Cicero *Gymnastarchus, i. Masc.*

REITORADO. O espaço de tempo, q' alguém he Reitor. No meu Reitorado. *Me rectore.*

REITORIA. O officio, ou dignidade de Reitor. *Rectoris munus, eris, Neut.*

REIVAS. Assim chamaõ alguns o modo de psalmodiar das Freyras.

REIXA. Contenda rija. Peleja de palavras. *Rixa, e. Fem. Cic. Jurgium, ii. Neut. Cic.*

Reixa velha. *Rixa vetus.*

Andão de reixa. *Simultatem gerunt. Quintil. Iræ sunt inter illos. Terent. Existit inter illos jurgium. Cic. Inter se dissident. Cic.*

Andão de reixa velha. *Vetus est inter eos dissensio.*

REIXA. Doença. Assim chama o vulgo a hum pequeno tumor, que nasce no lagrimal do olho, junto do canto do nariz. He de duas maneyras. Huns saõ duros, & apalpados se movem, & não se madurão; os outros saõ saniosos, & mais pequenos; muytos delles madurão, & muytos degenerão em fistulas. Os Medicos lhe chamaõ com nomes Gregos *Anchylops*, antes de se abrir, & depois de aberto, *Egylops*, opis. (Da *Reixa*, & apostema, que se faz no lagrimal. Luz da Medic pag. 213.)

REIXA do cadeado. Acha-se no Thezouro da lingua Portug. do P. Bent Per. He tomado do Castellano *Reja*, que (segundo Cobarruvia) he o ferro do arado.

REIXA. Taboinha. *Vid.* no seu lugar. (Húa caixa seyta de *Reyxas* muy delicadas. Vergel das plantas, pag. 146.)

REIXELO. Palavra da Beyra. *Vid.* Cabrito.

REL

RÊLA. Raã verde, que não vive na agua, mas anda entre silvas, & valla-dos. Nas suas Observ. Medic. pag. 437. diz o Doutor Curvo, que seca ao fogo, & metida em húa bolsa de tafetã, & trazida ao pescoço, estanca fluxos uterinos, sanguinolentos, como se fosse obra de milagre. *Vid.* na palavra Raã, Raã das moutas.

RELAÇÃO. A narraçãõ de algũa cousa que succedeo. *Narratio, onis. Fem. Cic.*

Aquelle que havia seyto aos Milesios a relação do que passára. *Qui rem gestam Milesis, renuntiar at. Cic.*

Mandava

Mandava gente às Cidades de Nicea, a Epheso, para colherem novas de Africa, & virem logo fazer relação dellas. *Nicæam, Ephesumque mittebat, qui rumores Africanos exciperent, & celeriter ad se referrent. Cic.*

Mandoume hũa relação do tratado da paz. *Quæ acta sunt in componenda pace, ad me scripto misit.*

Não se ha de dar credito à relação deste homem. *Hujus hominis orationi, ou verbis fides habenda, ou adjungenda non est. Cic.* (Faremos Relação do que passou. Bar. 2. Dec. fol. 52. col. 2.)

Relação. Na Logica he hum dos Accidentes, ou propriedades da substancia, & todo o seu ser consiste em respeyter outra cousa, v. g. Todo o ser do pay, em quanto pay, he a ordem, & respeyto que tem com o seu termo, que he o filho. *Relatio, onis. Fem.* (Em quanto não resultava a Relação do Pay. Vieir. tom. 2. pag. 144.)

Relação. Comunicação, ou correspondencia, que hũa pessoa tem com outra, v. g. os homens de negocio em Portugal, com mercadores, banqueyros, &c. de França, Italia, &c. ou huns amigos com outros em varias partes, ou diferentes terras. *Commercium, ii. Neut. usus, us. Masc. Consuetudo, inis. Fem. Cic.*

Nenhum genero de relação tenho cõ elle. *Mihi commercium ullius rei cum illo non est. Cic. Nullus usus mihi cum illo est, neque consiliorum societas.* Estes homens tem relação em toda a parte. *Isti habent ubique terrarum cert os homines, suorum consiliorum conscios, ou participes.* (E se não acha, senão em gente, que tem grandes Relações no inferno. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 368. col. 1.)

Relação. Tribunal, em que se ministra justiça. Responde aos Conventos juridicos dos Romanos, & ao que os Francezes chamão Parlamento. Tem o Reyno de Portugal duas Relações, hũa na Cidade do Porto, que de mais do Governador della, consta de vinte & quatro Desembargadores, na qual senecem as causas até cem mil reis; & tendo de

maior importancia, tem recurso por appellação para a de Lisboa. *Vid. Supplicação.* Em quanto Tribunal, em que se relata, chama-se Relação; chama-se Casa da Supplicação, em quanto Tribunal, em que se supplica. Foy instituido por el-Rey D. João I. He das Justiças o mayor, porque a elle vem por appellação as causas de todo o Reyno de certa quantia para cima, & aqui ultimamente paraõ. Compõem-se de dez Desembargadores dos agravos, que são os mais doutos, & ordinariamente os que forão Lentes na Universidade de Coimbra, dous Corregedores do crime da Corte, & outros dous do civil da Corte, de hũ Juiz do Fisco Real, dous Juizes da Coroa, & Fazêda, dos Ouvidores, que despachão em Relação as causas crimes, que vem por appellação das partes de seu distrito. Tem mais quinze Desembargadores extravagantes, que servem de adjuntos nas causas, que sentençaõ os Corregedores, Ouvidores do crime, & Juizes da Chancellaria; hum Procurador da Coroa, outro da Fazenda, hum Juiz da Chancellaria, hum Promotor da Justiça. Tem mais este Tribunal hum Chanceler, que põem sello em todas as sentenças; que conhece dos erros, & custas dos Escrivães, aos quaes todos preside hum Regedor, a quem estão sujeytas todas as Justiças. (Chamão os Latinos às casas donde se administra Justiça, *Juridici conventus*, que nós chamamos Relação, & os Castelhanos Chancellarias. *Corographia de Barreiros, fol. 3*)

RELAMPAGO. O fogo instantaneo, & subito resplendor, gerado da collisão de duas nuvens, como a faísca do violento encontro do fuzil na pederneyra; ao nosso parecer precede este fogo ao estrondo do trovão, porque o sentido do ver he primeiro, que o do ouvir. *Fulgur, uris. Neut. Cic. Fulgetrum, i. Neut. ou fulgetra, æ. Fem. Plin. Fulguratio, onis. Fem. Sen. Phil.* Nos versos de hum Poeta, citado por Cicero, se acha, *Fulgures* neste sentido. Em outro lugar de Cicero, no livro 2. De Divinat. cap. 19. segundo

do a distribuição de Grutero, Victório lè, *Tum & fulgores, & tonitrua existere*; mas outros, & entre elles Grutero, lem, *fulgura, & tonitrua*.

Ha relampagos, & trovões. *Flamma inter nubes coruscat, cælum tonitrua contremittit. Cic. 3 de Orat.*

Couza concernente a relampagos. *Fulguralis, is. Masc. & Fem. is. Neut. Cic. 1. de Divin. diz, Quod Hetruscorum declarant & aruspici, & fulgurales, & rituales. libri, nostri etiam augurales.*

Contemplador, ou interprete de relampagos, para adivinhar por elles, segundo a antiga superstição dos Romanos. *Fulgurator, is. Masc. Cic. 2. de Divinat. diz: Eadem conclusione uti possunt & aruspices, & fulguratores, & interpretes ostentorum, &c.* O que os Latinos chamão *Coruscatio*, he o relampago, que sahindo com menos força, que aquelle a q̄ os mesmos chamão *Fulgur*, ou *Fulgetrũ*, não lança, mas só mostra a luz. Ordinariamente esta casta de relampagos sahe sem trovão.

RELAMPAGUEAR. Fazer relampagos. *Fulgurare. Plin. Hist.* Nem do preterito, *Fulguravi*, nem do supino *Fulguratum*, tenho achado exemplos. Porém he muyto verisimel, que hum, & outro foy usado, porque era preciso, que *Fulguratio* se formasse de *Fulguratum*. No liv. 2. de Divinat. Cicero põem, *Fulserit* por *Fulguraverit. Si fulserit, si tonuerit, si tactum aliquid erit è cælo.* Se houve relampagos, & trovões; se sobre algũa couza cahio o fogo do Ceo. E na Oração contra Vatinio, diz o dito Author, *Jove fulgente* em lugar de *Fulgurante*.

Relampaguear. Luzir, brilhar. *Vid. nos seus lugares. (Relampaguee a estes olhos com mais claras luzes a verdade. Escola das verdades, Verdade 7. §. 7)*

RELAPSIA. Reincidencia na heresia, que se tem abjurado, ou no crime do qual já se alcançou absolvição, ou remissão. *Iteratus in hæresim, ou in aliquod crimen lapsus, ou iterum admissa culpa.*

RELAPSO. Recahido, ou reincidido na heresia que tem abjurado, ou no crime,

do qual foy absolto. Deriva-se do verbo Latino *Relabi*, que val o mesmo que *Recabir*. Os Jurisconsultos dizem *Relapsus, a, um.*

RELATADO. *Narratus, a, um. Ovid.*

RELATADOR. *Vid. Relator. Vid. Relatar.*

RELATAR. Referir. Contar hum successo, hũa historia. *Aliquid narrare, (o, avi, atum.) Cic. Aliquid alicui nuntiare, ou aliquid ad aliquem referre. Cic.*

Aquelle que relata, ou relatou algũa couza. *Narrator, is. Masc. Cic.*

Curio relatou isto a seu pay, seu pay o disse a Pompeyo. *Hoc Curio ad patrem detulit, ille ad Pompeium. Cic.*

Relatar o feito. *Ad Judices de lite, ou de statu causæ referre, ou causam coram Judicibus exponere, ou explicare.*

RELATIVO. Couza que se refere a outra. Na Grammatica, *Nomes Relativos*, são aquelles, que representão os seus antecedentes, isto he, aquellas palavras, q̄ antes delles està. *v. g.* esta dicção, *Que*, nesta oração seguinte: *Foy tambem para França hum Fidalgo Portuguez, que se dizia Manoel de Mello; adonde aquelle Que he o mesmo, que se dissera: O qual Fidalgo Portuguez, &c.* & este he o *Relativo*, & a dita palavra *Que* não representando antecedente, não he *Relativa*, como neste exemplo:

Não sabe que seja dor

Quem não sente o mal de amor.

Neste distico *Que, & Quem*, não são *Relativos*, porque não chamão antecedente algum, & he necessario, que todo o nome, ou particula *Relativa* se refira a algum nome, que fica atraz, ou tambem, que vã adiante, como são *Qual, Quanto, & Tanto, & assim são Relativo, Esse, Este, Elle, Aquelle Relativus, a, um.* (Aquelle *iste* he distinctivo, demonstrativo, & *Relativo.* Vieyr. tom. 1. pag. 944.)

Relativo, na Logica se diz de dous termos. que tem entre si hũa especie de opposição, & que se chamão hum a outro de maneyra, que hum não póde ser sem outro, *v. g.* Pay, & Filho, Marido, & Mulher.

RELATÔR. Aquelle que relata algũa cousa *Relator, is. Masc. Cic. ou Narrator, is. Masc. Ovid.* (O Conde D. Pedro, *Relator* desta Hístor. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 176)

Relator do feyto. *Qui de causæ statu refert ad Judices. Qui causam coram Judicibus exponit.* Querria que lhe fizessem o relatorio de quanto ouvião dizer , *Quos exceperunt rumores, celeriter ad se referre volebat Cic. Vid. Relação.* (Temos disto hum *Relatorio* manuscrito, &c. Mon. Lusitan. tom. 3. fol. 252. col. 2.)

Relatorio. Varias cousas, que se relató , para preambulo do que se segue, como *v. g.* os *Relatorios*, que fazem os Medicos nas suas juntas, antes de votar. *Prævia narratio, onis Fem.* (Escusando as arengas, & *Relatorios*, que cada qual faz , para haver de votar. Correccão de abusos , part. 1. pag. 226.)

Relatorio do feyto. *Causæ, ou litis apud Judicem expositio, ou explicatio, onis. Fem.* Relatorio da sentença , *Sententiæ expositio, ou explicatio.* (As palavras, & o *Relatorio* daquella gloriosa sentença. Vieyr. tom. 8. pag. 186.) (O *Relatorio* da supplica lhes facilitou a concessão. Mon. Lusit. tom. 7. 545.)

Relatorio. A conta , que se faz por miudo de varias cousas, como virtudes, vicios, prendas, perfeições, glorias, injurias, &c. *Enumeratio, onis. Fem. Cic.* Fazer hum relatorio das utilidades da Eloquentia. *Eloquentiæ utilitates, ou commoda enumerare.* (*o, avi, atum.*) Não quero fazer hum relatorio de todas as misérias &c. *Non faciam, ut enumerem misérias omnes, &c. Cic. ad Attic. lib. 3. Epist. 7.* (Tendo feyto hum largo *Relatorio* de tuas virtudes. Vieyr. tom. 3. pag. 117.) Fazendo o Apóstolo hum *Relatorio* dos vicios, &c. Vieyr. tom. 9. pag. 324)

RELAXAÇÃO, OU Relaxamento. Na Medicina, & Cirurgia, significa a mollificação, ou estado da parte, a qual , ou por fraqueza, ou por violencia , que te lhe fez , deyx a de ser tão tesa, como houvera de ser naturalmente, & neste senti-

Tom. VII.

do se diz *Relaxação* dos nervos , musculos, tendões, &c. *Relaxação* da boca, do utero, &c. *Relaxatio, onis. Fem.* Esta palavra não he usada dos bons Autores neste sentido ; porém he Latina no sentido metaphorico ; como *v. g.* *Relaxatio animi*, que he de Cicero ; & a necessidade obriga os Medicos a usar de *Relaxatio*, no sentido natural. *Nervorum, musculorum, &c. relaxatio.* Em melhor Latim se dirã *Nervi, ou musculi laxi, orum. Masc. Plur* (Quando a boca, & face se inclinão a hum lado, he por mollificação, & *Relaxação* dos nervos. Luz da Medic. pag. 198.)

Relaxação no sentido moral. Descabimento. *Relaxação* da disciplina , da boa ordem, &c. *Disciplina solutior, ou remissior, ou mollior.* Entrando pouco a pouco a relaxação da disciplina militar. *Labante paulatim disciplinã militari. Tit. Liv.* Relaxação da ley. *Legis dissolutio, onis. Fem.* Cicero diz, *Dissolutio legum omnium* Relaxação da vida. *Vita dissolutior, & licentior. Cic.* Relaxação de hũa Religião. *Solutior, ou remissior Religiosæ familiæ disciplina.* (A *Relaxação* . & dispensação desta ley, &c. Mon. Lusit. tom. 5 fol. 191. col. 1) (A largueza, & *Relaxação* da vida escurece a consciencia, & cega a alma. Vieyr. tom. 7. pag. 33)

RELAXADO. Menos teso, do que houvera de ser naturalmente. *Laxus, a, um.* Musculo, ou nervo relaxado. *Musculus, vel nervus laxus. Vid. Relaxação.*

Relaxado. Destemperado. Estomago relaxado. *Stomachus cibi non tenax. Cels. lib. 4. cap. 5.* Tenho o estomago relaxado. *Cita est, ou dejecta est alvus. Cato.*

Relaxado. Moralmente. Vida Relaxada. *Vita dissolutior. Cic.* A vida relaxada de alguns. *Dissoluta aliquorum consuetudo. Cic.* Moço de vida relaxada. *Dissolutus adolescens Cic.* Religião, ou Communidade relaxada. *Religiosa familiæ labans disciplina. Religiosa familia ab antiquã institutione, ou à pristinã disciplinã desciscens.* (Tal vem a ser o estado da Religião . *Relaxada.* Vieyr. tom. 5. p. 192)

Os **Relaxados**, nos Autos da fé,

T taõ

saõ os Judeos profitentes, ou negativos, ou outros impenitentes, os quaes vaõ relaxados ao braço secular. *Vid. Relaxar.*

RELAXAMENTO do estomago. Debilidade, & destemperamento do estomago, que não faz bom cozimento, & não retém o sustento que toma. *Stomachi resolutio, onis. Fem. Cels. lib. 4. cap. 5.* Plinio Histor. diz, *Dissolutio stomachi.*

Relaxamento do jarrete, ou do nervo do jarrete. *Vid. Rego. Instrucção da cavallar. pag. 414.*

RELAXAR. Afroxar, diminuir a tesura natural de algũa parte do corpo, *v. g.* Relaxar os musculos, os nervos, *Laxare,* ou *relaxare,* (*o, avi, atum.*)

Relaxar. Destemperar. Relaxar o estomago, Relaxar o ventre. *Alvum solvere. Plin. Alvum dejicere Cat.* Coufa, q̄ relaxa o ventre. *Alvum solvens,* ou *resolvens,* ou *movens,* ou *liquans,* *Cels.* ou *alvum ciens, tis. omn. gen. Plin.* (As folhas do tabaco verdes, aquentadas, postas sobre o estomago, *Relaxaõ* o ventre. *Defengan. da Medic. pag. 95.*)

Relaxar. Enfraquecer. Relaxar o corpo, as forças do corpo. *Corpus,* ou *corporis vires debilitare, frangere, enervare.* Estes tres verbos saõ de Cicero. (O descanso embota, & *Relaxa* o corpo. *Correcção de abusos, part. 2. pag. 17.*)

Relaxar. Desobrigar. Dispensar. Relaxar os votos. *Solvere aliquem votis.* Relaxar o juramento. *Jurejurando aliquem solvere.* Tito Livio diz: *Solvere aliquem legibus.* Tambem se poderà dizer, *Sacramentum alicui remittere.* (Poderão Bispo dispensar nos votos com os subditos, *Relaxar* juramentos, & coufas semelhantes. Lucas de Andrade, *Acções Episcop. pag. 62.*) (Se aquelle, que faz o juramento, o *Relaxa*? *Prompt. moral. 64.*)

Relaxar hũa ley. Dispensar algũa coufa no seu rigor. *Dare legi laxamentum. Cic.*

Relaxar-se na observancia regular. *Ab antiquâ institutione,* ou *disciplinâ desciscere. Cic.* (*scio, scivi, scitum.*)

Relaxar-se nos costumes. *De sanctitate morum aliquid remittere.* *Relaxaõ* se os

costumes. *Labuntur ad mollitiem mores. Cic.* Nesta era estaõ os moços tão relaxados, que, &c. *Juventus his moribus, atque temporibus ita prolapsa est, &c. Cic. 2. de Divin. 5.*

Relaxar ao braço secular. A Igreja não derrama sangue, & por isso a Justiça Ecclesiastica relaxa ao braço, ou justiça secular os criminosos, dignos de pena capital. *Aliquem civili magistratui puniendum tradere. Aliquem civili magistratui tradere, morte afficiendum.*

RELÊ, ou **Ralê.** *Vid. Ralê.*

Relê. Casta, companhia, laya. *Vid. nos seus lugares.* (Para os lisonjeyros, para os mentirosos, & para outra gente desta *Relê.* Vieyr. tom. 7. pag. 65.) (Não he dos peyores de sua *Relê.* Lobo, Cote na aldeia, *Dial 4. pag. 75.*)

O Adagio Portuguez diz:

Lê com lê, & crê com crê, cada hum cõ os de sua *Relê,* *id est,* cada hum com seu igual.

RELÊGO. Celleyro, Lagar, Adega, & mais officinas, aonde recolhem os senhorios seus frutos. Vinho do *Relego* se chama o vinho havido dos Reguengos, & jugadas del Rey, & mais Senhorios, que nenhũa outra pessoa pôde vender em quanto durar o tempo do *Relego* sob as penas postas nos foraes. O tempo do *Relego* he o espaço dos tres mezes, em que o readeyro, ou senhorio pôde vender os seus frutos, & ninguem mais. Poderàs chamar ao *Relego,* *id est,* às casas em que se guarda a provisãõ de mantimentos, *Cellæ penariæ, arum Fem. Plur.* *Relego* del Rey, ou de qualquer Senhorio. *Regis, vel alterius domini cellæ penariæ.* He de Cicero, 4. *Verr.* aonde diz: *Itaque ille M. Cato sapiens cellam penariam Reipublicæ nostræ, nutrice plebis Romanæ, Siciliam nuncupavit.* Ou numa só palavra poderàs chamar ao dito lugar *Penarius, ii. Mascul.* ou *Penaria, æ. Fem.* ou *Penarium, ii.* Segundo Calepino, o primeyro he de Festo Grammatico, o segundo he de Varro, *lib. 4. de ling. Lat.* para o terceyro não allega Calepino com exemplo de Author. Vinho do *Relego* del Rey, ou de outro

outro Senhorio. *Vinum in fundo Regis, vel alterius domini prædio natum, certis diebus venale, ou veno positum.* O tempo do Relego, que dura tres mezes, *Spatium trimestre, quo nullum aliud vinum vendi licet, præter illud, quod in Regiis, vel aliorum dominorum prædiis genitum est.* Dos Relegos, *Vid.* Liv. 2. da Orden. tit. 29 §. 3.

RELEGUEIRA. Rendeyra de Senhorios, que tem Relego. Relegueyra del Rey. *Regii penarii, ou Regiæ penariæ procuratrix, icis. Fem.*

RELEGUEIRO. Rendeyro de Senhorios, que tem Relego. Relegueyros, & Relegueyras gozão os privilegios todos dos Senhorios; mas não pôdem vender vinhos senão os que nos Reguengos, & jugadas forem havidos; nem pôdem vender os vinhos, que sobejão do Relego, no lugar onde o Relego for Relegueyro del Rey. *Regii penarii, ou Regiæ penariæ procurator, is. Masc.*

RELEIÇÃO. Repetição da lição. *Leçtio iterata, ou lectiois iteratio. Cic.* Fazer hũa releição de algũa cousa. *Aliquid relegere.* (Lhe fez hũa larga, & comprida Releição de lugares da sagrada Escriitura. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag. 433.) (Hũa bem estudada Releição. Vida de D. Fr. Bartholom. 177. col. 3.)

RELEIXO. Parte do muro, algũa cousta sacada para fóra. *Ora, extrinsecus prominens, ou exstans, tis. Fem.* (Por hũa corda, que se atou em hũa ameya, se desceo ao Releixo. Barros, Dec. 4. pag. 669.)

RELÊO. *Vid.* Raléo.

RELEVADO. Lavrado de relevo. *Vid.* Relevo. *Vid.* Relevar. No livro 8. da Eneida de Virgilio acharàs hũa bella descripção de hum escudo relevado, começa assim: *Clypei non enarrabile textum, &c.* (Hum Escudo Relevado das armas do fundador. Jacinto Freyre liv. 4. n. 106.) (E tudo isto não Relevado, mas dourado. Vieyra, Palavra de Deos, &c. pag. 22.)

RELEVAMENTO. A acção de relevar alguem de hum trabalho, de hũa obrigação. *Liberatio, onis. Fem.* Cicero diz, *Liberatio omnis molestiæ.* Quintil. diz, *Liberatio malorum.* (Para lhe pedir Relevamento

Tom. VII

daquella obrigação. Mon Lusitan. tom. 4. fol. 227. col. 3.) *Vid.* Relevar.

RELEVANCIA. Importancia. A relevancia de hum negocio. *Rei magnitudo, inis. Fem. ou momentum, i. Neut. Cic.*

RELEVANTE. Importante. Cousta muyto relevante. *Res maximi momenti, & ponderis. Cic.* (He tão Relevante circumstancia. Vieyra, tom. 5. pag. 296.) (A empresa tinha mais Relevantes dependencias. Portug. Rest. 1. part. pag. 89)

RELEVAR. Importar. *Vid.* no seu lugar. Releva muyto. *Per magni interest. Cic. Multum, ou permultum, ou plurimum, ou magnoperè interest, ut, &c.* (Vendo quanto Relevava abreviar o negocio. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 275. col. 4.) (Em muytas occasiões me Releva mostrar, q̄ sou vosso, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13 pag. 304.) (Vay quando quer, & não ao tempo, que vos Releva. Ibid. pag. 92.)

Relevar alguem de hũa pena corporal, ou pecuniaria. *Alicui multam, ou pœnam remittere. Cic.* (mitto, missi, missum.) Relevar alguem de hum pezo, de hũa obrigação. *Aliquem ab onere aliquo eximere, (mo, emi, emptum.) Liberare, (o, avi, atum.) Absolvere, (solvo, solvi, solutum.) immunem, facere, efficere, reddere.* Relevar alguem do trabalho que toma. *Aliquem labore levare. Cic.* (Pena, q̄ o Chanceller demanda, não pôde o Julgador Relevare. Livro 1. da Orden. tit. 61. §. 7.) (O Affilador serà Relevado da dita pena. Ibid. tit. 17. 18. § 28.)

Relevar. (Termo de Pintor.) Relevar hũa figura, he fazella de maneyra, que sendo pintada, pareça de vulto. *Figuram ita coloribus exprimere, ut eminere, ou prominere, ou exstare è tabellâ videatur.* Chama Cicero às partes mais relevadas de hum paynel, *Eminentia, æ. Fem.* Figura relevada. *Figura exstans, ou eminens, ou prominens.* (Para saber Relevare bem hũa figura. Nunes, Arte da Pintura, pag 50.)

Relevar, no sentido moral. Relevar hũa falta, he passar por ella, & fazer q̄ não se vê. *Peccatum aliquod dissimulare, (o, avi, atum.) Cic. In aliquâ culpâ conni-*

Tij vere.

vere. Ex Cic. Aliquid obscure ferre. Cicero diz, Neque id obscure ferebat, nec dissimulare poterat. Releve v.m. se eu o disse. Venia fit dicto. Plin. Jun. lib. 5. Ep. 6.

RELÊVO. He a obra, que se levanta na materia em que fica lavrada. *Emmentia, & Fem. Cic.* Figura de relevo. *Signum, i. Neut. ou Statua, & Fem. Cic.*

Levantar de relevo. *Vid. Relevar.*

Relvas Obras de inteiro relevo, que de todas as partes sahem da madeyra, marmore, bronze, prata, ouro, ou outra materia, a que estão pegadas. *Elypa, orum. Neut. Plur.* Obras de meyo relevo, que não sahem totalmente, mas só a metade. *Prostypa, orum. Neut. Plur. Plin.* (Estatua de inteiro Relevo. Conde da Eric. vida del Rey D. João I. 417.)

Vasos relevados, nos quaes ha obras de meyo relevo. *Vasa anaglypta, in asperitate que excisa. Plin. Toreumata, um. Neut.* significa em Cicero aquelles vasos de ouro, ou prata, em que ha figuras de meyo relevo. Nizolio no seu Apparatto diz *Toreuma, opus torno factum*; mas segundo Salmasio, *Toreuma* he obra de escultura, & não feyta ao torno. Hũa figura de meyo relevo se poderá chamar, *Imago, media sui parte emmens, ou prominens, ou exstans*; & a de inteiro relevo, *Ex toto prominens.*

A arte de fazer obras de relevo. *Anaglyptice, is. Fem.* He palavra Grega, da qual usa Plinio.

Official, que faz obras de relevo. *Anaglyptes, & Masc. Plin.* He tomado do Grego. *Vid. Escultura, & Escultor.* (Sepulchro, lavrado de figuras de mais que meyo Relevo. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 328. col. 1.)

Bordado de relevo, ou meyo relevo. *Vid. Alcachofrado.*

Relevo. Metaphoricamente.

Veloz corre no Ceo, que se ennobrece

Co luzente Relevo das Estrellas.

Malaca conquist. liv. 7. oyt. 57.

RELHAS nos carros, são hũas taboinhas, que atravessão por dentro o mezo, & as caimbas, para segurarem as rodas.

RELHO. Cinto, com que antigamen-

te as mulheres nobres da Lusitania costumavaõ cingirle. *Vid. Cesto* (E dado que o Cinto marital, & agora os *Relhos*, que as mulheres, &c. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 378. col. 2.) (Os collares, & *Relhos* das Damas, que sem dõ offerenciaõ para se baterem capacetes. *Ibid. fol. 207. col. 2.*) No significado da palavra *Acidylus* (que não se acha em bons Authores) diz o P. Bento Pereyra, o nõ de rosa, ou fecho do cinto das mulheres, a que chamaõ *Relho*.

Relho tambem he o nome de certo peyxe. (Salmões *Relhos*, trutas. Successos militares, pag. 3. ver.)

Relho. Nos dous versos seguintes, parece tem *Relho* outro, significado dos dous já ditos.

Fallarey como mandais

Bom Portuguez velho, Relho. †

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 1. pag. 243. col. 2.

RELICARIO. A cayxa, ou outra coufa, em que se guardaõ reliquias. *Cap/a, & Fem.* Alguns modernos lhe chamaõ em hũa só palavra tomada do Grego, *Lipfanotheca, & Fem.* (Debayxo da pedra de Ara em hum *Relicario antigo.* Corog. Portug. tom. 1. 362.)

RELIGIAÕ. Neste nome gèralmente se encerraõ os cultos, com que os homẽs, ainda que diferentes na doutrina, & costumes, adoraõ a Deos. Querem alguns, que se chamasse a Religiaõ *à relegendo Deum*, porque com ella o homem, que havia deyxado a Deos, o tornou a buscar. Depois do diluvio, apartouse o homem de Deos, de sorte, que em todas as nações o culto Divino degenerou em idolatria. Levantou a superstiaõ altares, & Templos ficticios, a Deidades protectoras de roubos, adulterios, infamias, & os homers depois de adoraõrem quantos animaes, & bichos ha na terra, buscãraõ nos infernos a Plutaõ, para lhe offerecer sacrificios. Encarnou Deos, & reconquistou os seus Estados. cõ as luzes da graça lançou fóra do mundo ao principe das trevas, poz silencio aos Oraculos, & fundou hũa Religiaõ, que ainda

ainda que sempre perseguida, sépre sahio triunfante. A Religião, & a Justiça, são as duas colunas dos Imperios; qualquer dellas, que falte, vacilla o edificio politico. He opiniaõ de muytos, que Numa Pompilio era Ateísta; mas conhecendo a necessidade da Religião, affectou parecer Religioso. Mais facil seria, dizia Plutarcho, edificar hum grande Palacio sem pedra, & cal, que sustentar hum Reyno sem Religião. Todas as Religiões se reduzem a quatro principaes, a saber, a Religião Catholica, Judaica, ou Moisaica, Mahometana, & Gentilica. A Religião Catholica he uniforme nos dogmas da Fé, & não admitte divisaõ de seytas. Antigamente chamava-se Romana, só para se differençar da Igreja Oriental; mas desde o tempo em que só a Igreja Romana ficou Catholica, sempre lhe ficou este nome, com o qual se distingue de todas as seytas scismaticas, & protestantes. As seytas scismaticas são dez, a saber, a dos Gregos, 2. dos Russos, 3. dos Georgianos, 4. dos Syrios, 5. dos Jacobitas, 6. dos Armenios, 7. dos Nestorianos, 8. dos Coptitas, ou Egypcios, 9. dos Abexins, & 10. dos Maronitas. As seytas protestantes a que a Igreja chama Hereticas, são muytas; as principaes são cinco, a saber, a seyta dos Lutheranos, a dos Calvinistas, a dos Anabaptistas, a dos Soncinianos, & a dos Quaquers, ou Trementes. A Religião Judaica, ou Moisaica, que he a dos Hebreos, ou Israelitas, se divide em duas, a saber, a Judaica, & a Samaritana, assim chamada da terra de Samaria, donde começou, & ainda hoje existe. A Religião Mahometana, ou de Mafoma seu Legislador, tem setenta & duas seytas, as quaes se reduzem a duas principaes, a saber, a seyta dos *Sunis*, também chamada seyta de *Omar*, a qual seguem os Turcos, & a seyta dos *Kyabis*, também chamada seyta de *Aly*, a qual seguem os Persas. Religião Gentilica he tudo o que não he Christandade, Judaísmo, ou Mahometismo; & não fallando na barbara Gentilidade de varias partes da Africa, & da America, a Religião Gen-

tilica da Asia se divide em seis, a saber, a dos Bramanes, a de Lauza, ou Tauzu, & a de Xaca: estas tres tomaraõ o nome dos seus Legisladores Brachma, Lauzu, ou Tauxu, & Xaca. As outras tres são a Religião dos Parsis, assim chamada, porque foy a Religião dos antigos Persas, & hum certo Zertouft foy fundador della; a Religião de Jukiao, *id est*, dos letrados, assim chamada, porque he a dos Letrados da China, & tem por Legislador a Confucio; & finalmente a Religião dos Lamas, ainda não bem conhecida, a qual (segundo a opiniaõ de alguns) he huma corrupçaõ do Nestorianismo, & por consequencia hũa seyta Christã. A estas Religiões Gentilicas se podem reduzir todas as mais, que adoraõ o Sol, as Estrellas, ou outras creaturas, & também algũas, que adoraõ ao diabo. Também se póde dividir a Religião em tres. A primeyra, toda verdadeyra, a saber, a Religião Christã, Catholica, Romana; a segunda toda falsa, a saber, a Gentilica, & idolatra; a terceyra, parte verdadeyra, & parte falsa, a saber, a Hebraica, a Mahometana, a Heretica, & scismatica.

Religião também he hum estado de vida, & modo de viver separado do mundo, com Regras, Constituições, & Votos, que nos ataõ, & ligão com Deos, & por isso se chama Religião à *Religando*, que quer dizer *Atar*, ou *tornar a atar*; porque o Religioso além do commum ligame dos Mandamentos de Deos, & preceytos da Igreja, he outra vez atado com o vinculo dos votos, & regras da Ordem, que professa. Segundo S. Agostinho, *Religião* se deriva de *Reeligere*, que val o mesmo, que *tornar a escolher*; porque o Religioso torna a buscar, & escolher para objecto do seu amor, aquelle Deos, que perdeu pelo amor das creaturas. Querem outros, que *Religião* se diga do verbo *Relinquere*, que quer dizer *Deyxar*, & que aquella cousa se chama *Religiosa*, que por sua santidade he separada das cousas profanas. Donde os Latinos vieraõ a chamar Lugar religioso, àquelle, que por sua difficuldade he re-

moto, & a partado da conversação dos homens, *Religiosum*, (diz Gellio, lib. 4. cap 9) *est, quod propter sanctitatem aliquam remotum ac sepositum à nobis est Verbum à relinquendo dictum*; ou porque (como advertio Vossio nas suas Etymologias) *Religiosa loca propriè sunt, quæ relinquuntur, nec amplius inserviunt usibus humanis*. Religião segundo a significação da voz Latina *Religio*, tem outras muytas accepções: toma se pela sciencia das cousas Divinas, como refere Plutarco na vida de Paulo Emilio; toma se por temor (como nota Servio sobre Virgilio) &c Religião. Virtude, que nos move a dar a Deos o culto, que lhe he devido. *Religio, onis. Fem. Cic.*

A Religião Christã *Christiana Religio*.

Religião. Teor de vida, que guardão os Religiosos. A vida religiosa. *Vita religiosa, æ. Fem. Religiosa disciplina, æ. Fem. Religiosum institutum, i. Neut.*

Religião. Ordem Religiosa, como quando se diz, A Religião de S. Domingos, de S. Francisco, &c. *Religiosus Ordo, dinis. Masc. Religiosa, ou sacra familia, æ. Fem. Religiosus cætus, us. Masc.*

Religião tambem se diz de certas Ordens Militares, nas quaes se observão certas regras, & se veste certo habito; a Religião de Malta, de Alcantara, de Calatrava, &c.

RELIGIOSA. Freyra. *Virgo, Deo adiecta, ou Christo consecrata.*

RELIGIOSAMENTE. Com piedade, com devoção. *Piè, religiosè. Cic.*

Religiosamente, com escrupulosa exactidão. *Reliosè. Columel.* (Direyto das gentes, sempre *Reliosamente* observado. Duarte Rib Juizo Histor. pag 198.)

Religiosamente. Com modestia religiosa. Com modo proprio de hum Religioso. *Ut virum religiosum decet. Ex religiosi instituti legibus.*

RELIGIOSO. Pio. Devoto. *Pius, ou Religiosus, a, um.*

Religioso. Professo de algũa Ordem Regular, guardando em Comunidade a Regra do seu Fundador. Se antigamente era acção louvavel, sahir da Pa-

tria, & passar a terras remotas, para ouvir hum Platão philosophante, hum Apollonio, antes nigromante, que fabio; quem com razão poderá estranhar, que filhos familias, & pessoas bem nascidas, deyxem sua casa, seus pays, & parentes, para se aproveyterem da doutrina dos Fundadores, & Patriarcas das Religiões, os Jeronymos, os Agostinhos, os Domingos, os Franciscos, os Caietanos, os Ignacios, & aprenderem de seus filhos a observancia, & disciplina regular, instituida para conseguir a gloria da immortalidade? Grande fortuna he a de hum mancebo pio, & devoto, que foge do mundo, antes de o conhecer, & enganado antes de enganado, ou se já o enganou o mundo, buscar hũa nova vida, para enganar os erros da vida passada. Nos primeyros exercicios da vida Religiosa, o aprendiz he Mestre, entra logo a praticar as mais altas virtudes da doutrina Euangelica. De tudo se faz senhor, com o desprezo de tudo; assistido da graça não sente o defamparo da consanguinidade. Com a renuncia dos bens da fortuna, se conhece senhor do seu coração; & se perdeo a Patria, lhe parece ter conquistado o Univerlo: folga ter sacrificado a sua liberdade ao legitimo Senhor della; & no porto da Religião se alegra de se ver livre dos naufragios do seculo. As navegações do Oriente ensinãrão à Europa, que não ha mayor prova de bom temperamento, que o passar livre de molestias a Linha Equinocial. Naquella mudança de clima, quando cada hum està longe do seu Ceo, ficando Antipodas, os que d'antes erão conterraneos payfanos, he quasi necessario, & forçoso, que se destempere a harmonica cõpleyção do individuo; influencias differentes das naturaes fomentão aquellas regiões; novos ares, & ventos se enfunão naquellas velas; novas séras, & monstros aquaticos abalão a firmeza do espirito. Logo da Costa de Portugal para o mar Atlantico, até dobrar o terrivel, & tão temido dos Antigos, Cabo de Naó, (onde se encontra das ondas, ainda

ainda no meyo da bonança , parece tormenta) quem com laude chegou a ganhar tão trabalhosa paragem , pôde sem jactancia presumir de vigorosa constituição. De tal fugeyto se poderá dizer, que tem o rosto para dous mundos , como Jano a cara para dous seculos ; acrescentar-lhe, que he o verdadeyro Cosmopolita, ou Cidadão do Universo , já que nos influxos das Estrellas Antárcticas não experimenta differença , & o seu estomago com manjares estranhos se accommoda. A semelhantes novidades se fugeyta, quem no bayxel da Religião se embarca. Em hum instante muda se de clima ; os comerres, & costumes são diversos, & por rumos muy differentes se navega; apparecem outras constellações, descobrem se outros pólos, & outras alturas se tomaõ. Oh que notavel, & tormentosa mudança! Fugir dos conflictos do seculo, & tomar armas no centro da paz; defender se dos tres inimigos d'alma, & debellar se a si proprio; fazer se antagonista das suas inclinações, homicida do seu genio, & perpetuo tyranno dos seus desejos. Para a natureza humana não pôde haver clima mais contrario q' o da Religião; nelle crucifica a penitencia os appetitos; prendem os votos a liberdade, fica a vontade viçtima da obediência. Mas nesta gloriosa navegação abre a contemplação as velas, governa a sabedoria o leme, alijou a pobreza a carga das fazendas; pelas muytas lagrimas, não pôde o navio dar em seco, nem pôde tocar terra, porque tem as ancoras no Ceo. Ludovico, filho de Carlos II. Rey de Napoles, contra a vontade de seus pays, se fez em Barcellona Religioso de S. Francisco; costumava dizer, que para evitar os attractivos das fereas da Corte, se atára ao masto da Cruz. Matth. nas suas prosper. advers pag. 18. O Religioso, por muyto que deyxé, deyxá pouco; porq' virando as costas ao mundo, faz como Elias, que arrebatado ao Ceo, deyxou a capa a Eliseo; & o mais desprezivel, he o que detraz se deyxá. *Vir è sacrâ aliquâ familiâ. Religiosæ alicujus discipline sectator is. Masc.*

Os Religiosos da Ordem de S. Francisco. *Qui Sancti Francisci instituta profitentur. Qui sunt è disciplinâ, ou sacrâ familiâ Sancti Francisci.*

Fazer se Religioso. Meter se Frade. *In Religiosam familiam se dicare, ou sacræ familiæ se dicare, ou in sacrâ familiâ Deo se dicare. Religiosam vitam inire. Religiosam disciplinam amplecti. Religiosæ militiæ nomen dare.*

Foy se fazer Religioso. *In Religiosæ militiæ disciplinam profectus est.*

Estar com vontade de se fazer Religioso. *Ad religiosam disciplinam animum appellere.*

Religioso. Observante de hũa ley até a superstição. Escrupuloso. *Religiosus, a. ã. Religiosior, & Religiosissimus, laõ l'ados.* (Baneanes, gête taõ Religiosa na seyta de Pythagoras. Barros. I. Dec. fol. 72. col. 2.)

RELINCHAR. *Vid. Rinchar.*

RELINCHO. *Vid. Rincho.*

RELÍQUIAS. Assim se chamaõ os pedaços da Cruz, & outras cousas sagradas, das quaes usou nosso Senhor Jesu Christo na vida, ou as quaes regou com seu Divino Sangue no tempo da sua paixão; & o mesmo nome se dá ao corpo, ou a algũa parte do corpo, ou vest. dura, ou outras cousas santificadas pelo contacto de algum Santo. O culto das santas reliquias he relativo; he muyto antigo, & foy confirmado por muytos Concilios. No Concilio Niceno, contra o qual a cavillosa impiedade de Calvino não achou que dizer, as Reliquias foraõ chamadas *Fontes saudaveis. Salvator noster Christus, Fontes salutare, Sanctorũ reliquias nobis reliquit, multis modis beneficis fundentes.* No livro 22. de Civitate Dei, diz Santo Agostinho, que as reliquias dos Santos, & as flores, tomadas dos seus altares, & sepulturas, obravão notaveis maravilhas. Certo Frácez, chamado Joanlis, ou Genlis, que queymara o corpo, & reliquias de S. Huberto, morreo rayvoso; & he de notar, que por intercessão de Santo Huberto, na Cidade de Liege, cobrão saude os rayvosos, mordidos de cães danados. Nos livros dos

dos Reys se acha, que hũa caterva de Israelitas levando para a sepultura hum defunto, se encontrara com hum tropel de Moabitãs, homens barbaros, & que para mais levemente se pôr em salvo, de corrida, & sem as devidas honras, lançaraõ o cadaver na cova, onde estava sepultado o Santo Profeta Eliseo; mas cõ tão feliz successo, que logo ao contacto daquelles ossos sagrados, tornou o defunto à vida; manifesto final, de que nas cinzas frias dos Santos, permanece hum certo espirito vital, ou disposição vivifica, para com virtude Divina restituir mortos à vida. As sagradas Reliquias cõ a devida veneração guardadas, são muro, & antemural, que defendem as Cidades. Querendo o Emperador tresladar para Constantinopla o corpo de S. Simeão Stilita, os moradores de Antiochia, que o possuíam, se oppuzerão, dizendo, que não sendo a sua Cidade mudada, não era razão, que se privassem de tal baluarte. Aos Santos, que estão na gloria, justamente se deve esta honra, já que no Ceo são os Protectores dos mortaes. Prova se esta verdade com o requerimento de S. Diniz, Apostolo de França, S. Sebastião, & S. Mauricio, & outros que pedirão hũa honrada sepultura; o primeyro a Dagoberto, o segundo a Lucina, & o terceyro a Avito. *Sacræ reliquiae, arum, Fem. Plur.* Suetonio, & Plinio Junior chamão *Reliquiae* aos ossos, cinzas, & outras cousas dos defuntos, q̃ nos ficão.

Reliquias. Sobejos. *Reliquiae, arum. Fem. Plur. Cic.*

Reliquias da Republica, do exercito vencido, da batalha, da guerra. Os que ficarão nos estragos da Republica, da guerra, &c. *Reliquiae, arum.* pois diz Cicerõ: *Vidi, si vicissem, tennes Reipublicæ reliquias; si victus essem, nullas futuras.* Pro Dom. O mesmo Orador chama aos que escaparão das ruinas da guerra, *Quos belli calamitas reliquos fecerat:*

Junctas logo as Reliquias do vencido,

E roto campo, a nova luz aguarda.

Malaca conquist. liv. 12. oyt. 39.

RELLA. Raã venenosa. *Vid. Réla.*

RELOGEIRO ou Relojoeyro. O official, que faz Relogios. *Horologiorum fabricer, bri. Masc. Horologiorum fabricator, is. Masc. Horologiorum opifex, icis. Masc.*

Relojoyro. O que tem cuydado do Relogio. Aquelle, que governa o Relogio. *Horologii moderator, is. Masc.* (O Relojoyro, que nestes prestitos não correr o Relogio nos tempos, & horas de costume, serà multado, &c. Estatut. da Universid. pag 18)

RELÓGIO. Deriva-se do Grego, *ora* & *Logos*, & val o mesmo que Maquina, ou instrumento, que aponta, & distingue as horas. He opinião de muytos, que os Relogios do Sol forão os primeyros, & que Beroso Caldeo fora o primeyro inventor delles, formando hum hemicyclo com linhas desiguaes, & no meyo dellas hum estylo de ferro, ou aço, que aponta, va as horas. Outros attribuem esta invenção a Aristarco, natural da Ilha de Samos; outros a Anaximenes Milezio, discipulo de Anaximandro, & de Thales. Mas antes do dito Anaximenes, teve el-Rey Achaz hum Relogio de Sol, formado nos degraos das escadas de Palacio, o qual (na opinião commua) foy o primeyro, que se inventou no mundo. Deste Relogio se faz menção no livro 4. dos Reys, cap. 20. & nelle o Profeta Isaías, por final, que daria Deos faude a el-Rey Ezechias, fez retroceder a sombra do Sol dez graos. O que deu motivo para fabricar Relogios, foy (na opinião de alguns) que Mercurio Trismegisto tẽdo observado, *quoddam animal, Serapisacrum, in totâ die duodecies urinam facere, pari semper intervallo;* desta observação conjecturou, que as horas do dia se havião de distribuir em doze distancias iguaes. Damascio na vida de S. Isidoro, *apud Photium in Bibliotheca* diz, que o Gato faz o mesmo todos os dias, & as noytes, *Singulas noctes, & dies, urinam singulis horis emittens, semper instar cujusdam instrumenti.* No livro 6. dos seus jeroglyficos cap 4. Pierio Valeriano attribue isto ao Cynocephalo, do qual se diz,

diz , que ladra; doze vezes no dia | por iguaes intervallos de tempo *Cynocephalus duodecies , horis quippe singulis quantum potest argutiore ululatu vociferatur.* O primeyro Relogio, que appareceo em Roma , foy collocado no Templo Quirino por Lucio Papirio Cursor; mas não soube quem fora o Author del- le ; & dahi a trinta annos Valerio Messala trouxe outro , o qual foy assentado sobre hũa columna publica ; mas foy achado defectuoso, & Marcio Censor o emêdou ; mas em tempo nublado nenhum destes Relogios servia, *Tamdiu populi Romani indiscreta lux fuit*, diz Plinio. Na vida de Marcello escreve Plutarco, que depois de tomada a Cidade de Syracusa, os Soldados, que achãrão a Archimedes nas ruas com huns Relogios de Sol nas mãos, que elle levava a Marcello , o matãrão ; donde se infere , que ainda naquelle tempo esta casta de relgios era cousa rara. Nesta Era he muy vulgar a construcção dos Relogios de Sol por regra, & compasso, & por Trigonometria. Fazem-se Relogios Horizontaes, & verticaes , declinantes , & não declinantes, Relogios Meridianos, inclinantes, Relogios Cylindricos, Polares , & Equinociaes , que servem para todas as alturas do Polo. Tambem ha Relogios , a que chamão | Astronomicos , Babylonicos , Italicos, & Antigos, ou Judaicos. Relogio Astronomico , he o que aponta as horas de hũa meya noyte a outra meya noyte. Relogio Babylonico , he o que aponta as horas do levantar do Sol, a outro Sol levantado , & o Italico , do pôr do Sol a outro Sol posto. Relogio antigo, ou Judaico, he o que divide o dia , & a noyte em doze horas iguaes. Descrevê-se Relogios em paredes , encerrão-se em aneis, estendem-se sobre globos ; fabricão-se Relogios pelos quaes se sabem as horas da noyte por meyo das Estrellas , & no Tratado dos Relogios do Padre Antonio Carvalho da Costa , pag. 111. cap. 14. acharàs o modo de fabricar hum Relogio de Sol , pelo qual os cegos conhecão as horas do dia. O Inventor dos

Relogios de agua, chamados em Grego *Clepsydras*, foy Ctesibio Alexandrino (se queremos dar credito a Vitruvio.) Porèm se | o dito Ctesibio introduzio estes Relogios na Grecia, he certo , que o uso delles foy muyto mais antigo entre os Egyptios. Scipio Nafica foy o primeyro, que fez hum Relogio destes em Roma, & com o tempo se fizerão muyto communs , mas ou pelas qualidades das aguas, ou pela intemperie dos ares, ora quentes, ora frios , eraõ de | ordinario tão desiguaes , que delles disse Seneca, *Facilius inter Philosophos, quàm inter horologia, conveniet.* Relogios de area, saõ os que se fazem ou cõ area muyto miuda, ou com azougue, ou com cascas de ovos, defecadas, & bem pizadas, & desta ultima materia se fazem os melhores. *Vid. Scaliger. Exercit. 307. §. 5. Horologia sabuli.* No que toca aos Relogios de roda, não he facil saber, qual foy o Author delles. Os Alemães, & Francezes se attribuem a gloria desta invenção. *Vid. Munster in Præfatione Horologiographiæ*, & Copernico no | livro 2. das Revoluções. Polydoro Virgilio he de opiniaõ , que o Author destas mecanicas, como tambem da fabrica dos sinos, não he conhecido, *Utriusque Author latet, lib. 3. de Rer. Invent.* | Porèm , se queremos dar credito a Ughello , na sua Historia Sacra diz este Author, que o primeyro artifice dos Relogios de rodas , foy hum Arcediago de Verona, chamado *Pacifico*, que vivia no tempo de Lothario , filho de Ludovico Pio ; & chamavaõ a este Relogio, *Relogio nocturno*, para o differençar dos Quadrantes, ou Relogios de Sol, que apontaõ as horas com a sombra do Estylo. Porèm em alguns Annaes de França ha memorias ainda mais antigas de Relogios desta casta , porque (segundo tem observado Ducange) no anno de 807. os Embayxadores del-Rey de Persia , chamado Araõ , mandãrão a Carlos Magno hum Relogio de cobre, que dava as horas, deyxando cahir sobre hum sino hũas bolas de metal, & dando movimento a huns cavalleyros, que abriaõ , & fecha-

vão doze portas, segundo o numero das horas. Entre Relogios admiraveis, que se achão em Roma, no Museo do Padre Kircker da Companhia de Jesus, cujos nomes são *Horologia anacampica, aquatica, Astronomica, caustica, hydraulica, rotalia, Sciotherica, Sympathetica*, ha hum de tão singular artificio, que não he razão deyxar em silencio a descripção, q delle fez em Latim hum curioso: *Conspicitur ibi mons, aquis incubans, qui 24. horarum spatia exactè describit, hoc modo. Mediis in undis, multis anfractibus, abscissibus, & cavernis horrens mons, & instar montis ex Oceano surgentis insula innatat, ita ut verticalis linea, quæ à montis apice in centrum basis, seu vasis umbilicū, quod aquam continet, obtineat. In circuli limbo, hominum imagines sceptris instructæ visuntur, juxta 24. horarum spatia ita dispositæ, ut unaquæque habitum referat Provinciæ, & nationis, cujus horam indicat. In limbo verò vasis spherico, totidemque intervallis diviso, & horarum numeris distincto, magneticus circulus per sceptræ imaginum, clandestino motu, omnium regionum per totum mundum currentem horam, quarumque suæ nationi propriam, incredibili artificio demonstrat. Relogio. Qualquer instrumento, com o qual se distinguem, & apontão as horas. *Horologium, ii. Neut. Horologium mittant, & libros, si erit sudum. Cic. lib. 1. Epist. Famil. Epist. 18. Horarium, ii. Neut. Ex aquâ fecit horarium, quod & ipsum à sole, solarium cæptum est vocari. Censor.**

O Adagio Portuguez diz:

Mulher de Altama, homem do mar, Relogio das Chagas, ha pouco que fiar.

Relogio de agua, como o de que usáram os Gregos, & depois os Romanos. *Clepsydra, æ. Fem. Cic. Horologium, ou solarium ex aqua. Cic. Vitruv. O P. Matth. Rader. nos seus commentos sobre Marcial, lib 6. Epist. lhe chama Hydrologium, & horologium aquarium, ii. Neut.*

Relogio de area. *Horologium ex arena*, assim como Cicero, & Vitruvio dizem, *ex aqua*. Os que lhe chamão *Horologium arenarium*, não acharão facilmente em

bons Authores o adjectivo *Arenarius*, sem embargo de que os areas foraõ chamados *Arenariæ*, sobentendêdo *Fodinae*.

Relogio do Sol. *Solarium, ii. Neut. ou solarium descriptum*. No livro 2. de *Nat. Deorum*, diz Cicero: *Cum solarium, vel descriptum, vel ex aquâ contemplere, intelligis declarari horas arte, non casu. Horologium solarium*. No livro 7. cap. 60. diz Plinio, *Princeps Romanis horologium solarium statuit ad ædem Quirini* Este mesmo Author lhe chama *Horologium Sciothericum*. Tambem lhe poderemos chamar com adjectivo Grego Latino, *Instrumentum*, ou *vas horoscopum* No livro 2. cap 72. diz Plinio, *Vasa horoscopa non ubique eidem sunt usui*. Quer Salmasio, q Plinio neste lugar falle em Relogios de Sol. Relogio angular, ou que se dobra. *Horologium engonatum, i. Neut. Vitruv. Gonia* em Grego val o mesmo q *Angulo*.

Relogio portatil, que se traz na algibeyra. *Horologium manuale. Horologium viatorium*, que se acha em alguns lugares, & he tomado de Vitruvio, o qual diz lib 9. cap. 9. *Horologia viatoria pensilia uti fierent, plures scripta reliquerunt*, não he Relogio da algibeyra, (como erradamente algũs Authores de Dictionarios imaginãrão.) No seu Dictionario o P. Tachard quer que *Pensile horologium* seja Relogio, q se traz pendurado no cinto.

Relogio de rodas. *Horologium rotis instructum*. Turfellino lhe chama *Horologium machinale*, & Clavio *Horologium mechanicum*. Os que dizem, *Horologium rotale, & rotatum*, não acharão facilmente em bons Authores estes dous adjectivos. *Rotatus*, que algũas vezes se acha, não quer dizer coufa, que tem rodas, mas coufa, que tem figura redonda.

Relogio de pendula. He hum Relogio de nova invenção, feyto com hum pezo, suspendido por hum fio, pegado a hum ponto fixo, do qual resulta hum movimento igual por meyo de hũa linha curva, a que os Geometras chamão Cycloide; & com vibrações reciprocas, que continuamente vão restituindo o pezo ao ponto donde principiou o seu

movimento. *Aetum vibrationibus styli penduli horologii.* O inventor desta casta de Relogios, tulano Hugens, chamaõhe *Horologium Oscillatorium*, vocabulo formado do verbo *Oscillare*, Embalançarte; ou de *Oscillum*, de que usa Tertulliano, *Lib. de Pallio*, onde diz, *In oscillo penduli impetus animarum.* Chamaõhe outros, *Horologium pendulo horas indicans.* Man. Thomàs na sua Insulana, liv. 20. oyt. 138. parece que allude a esta casta de Relogio, nestes versos:

Atéque com proezas
De vosso braço a Musa minha em gloria
A Pendula que o tempo vossa chama
Fixe no paragaõ da eterna fama.

Em outros dous lugares usa o dito Poeta da palavra *Pendula*, ou *Pendola*, taõ ambiguamente, que naõ percebo bem o que quer dizer:

Com este louro a Pendola se anima
A pòr altas grandezas em memoria,
Porque a Musa mais alta, & mais subida,
Mais doce canto dà, favorecida.

Liv. 3. oyt. 132. & no liv. 9. oyt. 97. diz:

As Pendolas subitis enriquecendo,
Os engenhos mostrando superiores,
Porque a materia quanto mais subida,
A fama de yxa mais engrandecida.

A arte de fazer Relogios do Sol. *Gnomonice, es. Fem. Vitruv. Plin Gnomonica umbrarum ratio. Ex Plin.* O estylo de hum Relogio do Sol. *Gnomon, onis. Masc. Vitruv. Indagator umbræ. Idem Vitruv.*

A maõ do Relogio. *Virga transversa, horarum index mobilis.*

Governar-se pelo Relogio. *Horologio parere. Plin. lib. 7.*

Dar corda ao Relogio. *Aptare horologium.*

Levantar os pezos ao Relogio. *Librantia horologii pondera tollere altius, ou à terra suspendere.*

Temperar, ou concertar o Relogio. *Ad Solis cursum horologium componere, ou horologii motum dirigere.* (Desta maneyra *Temperado* o Relogio. Carta de Guia, pag. 81. vers.) *Vid. Temperado.*

Adiantar-se o Relogio. *Anteire, ou prævertere solem, præcedere unâ, vel alterâ horâ Solem.*

Atrazar-se o Relogio. *Solem tardius subsequi.*

Anda o Relogio atrazado. *Tardatur horologii cursus, ou motus.*

Andar o Relogio depressa. *Celeri motu ferri, moveri, volvi, rari.*

Destemperar-se, ou desconcertar-se o Relogio. *Horologium à recto cursu, vel motu aberrare, ou deerrare.* Muytas vezes se destempera o nosso Relogio. *Horologii nostri motus sæpe perturbatur.*

Anda o Relogio errado. *Discrepat à Solis cursu horologium, ou cum Solis motu minimè congruit.*

O meu Relogio naõ corre, está parado. *Horologium meum hæret, ou non volvitur.*

Relogio de mar. Em phrase Nautica o espaço de meya hora se mede por hum Relogio de area, que dura meya hora; & assim para dizerem duas horas, dizem quatro Relogios. (Esteve sete Relogios de mar em travez. Commentar. de Afonso de Albuquerque. pag. 17.) D scriptões em versos Latinos de varias castas de Relogios, compostas por Authores, cujas obras se naõ achão facilmente nas logeas dos Livreyros.

Relogio de rodas, ou (como outros dizem) Relogio de pezos.

*Est mihi palladia munus prænobile dextræ
Ponderibus librata suis argentea moles.
Que lucis noctisque vices distinguit, & altas
Latonæque vias, & tempora quatuor anni.
Materiam commendat opus, nam mille rotarum
Denticulis implexa agitur, motuque perenni
Anfractus solis varios Lunæque labores,
Astrorumque vias equato examine signat.
Hic auro stylus irradiat, lentoque rotatu
Immoto versans sua se in vestigia centro,
Enotat inscriptas spatiis equalibus horas.
Infra fulgentis rutilant argentea Luna
Cornua, que ad vultû Latonæ ortusque vicesq̃
Volvuntur, paribusque notant vestigia signis.
Intus agit data campana que protinus hora
Affusum stratis dominum tinnitibus urget,
Exactusque sonat repetitis ictibus horas.*

No teu livro intitulado *Musa Canicularis*, o P. D. Joseph Silos illustre Chronista da minha Religiaõ, faz esta descripção da dita casta de Relogio na forma seguinte.

Machina

*Machina syderei revolvibilis arbitra cæli
Partitur certo tempora nostra gradu.
Implicitis librata levem dant pondera motū
Orbibus; hinc celeres conspicis ire rotas.
Fronte super celsâ dū volvitur aurea cuspis,
Horas inscripto flexilis orbe notat.
Mirabar vitæque fugâ, tempusque volucre
Et rapido fugiat quod levis hora pede.
Cur non vita celer, properat quæ pondere
præceps,*

*Et quam cuspis agit, sollicitantque rotæ?
De hum Relogio de area tez outro Poeta
esta descripçãõ: (dextræ;*

*Est mihi Dædaleæ non impar clepsydra
Instar aquæ tenui rivo fluit intus arena.
Qualē Tybris habet, qualē vehit aureus ister,
Illa datum rimatur iter, tenuique fluentem
Agmine arenarū parvus non impedit orbis;
Sed licet assiduo glomeretur arena fluente,
Pulvisq̄ angustæ premat aureus ostia rimæ,
Implexo nūquam lapsu glomeratus inhæsit
Faucibus, aut lōgas produxit devius horas.
Dos Relogios de agua, & de area, disse
com grande descripçãõ outro Poeta:*

*Temporis hic iudex tenui qui pulvere manat,
Olim inter Græcos clepsydra fluxit aquâ,
Humor humus factus, quâ bellè humana figurat,
Dum vita est, lacryma; dum morimur, cineres.
O sobredito Padre D. Joseph Silos descreveo
ao Relogio de Sol nesta fôrma.
Lenta dat æthereis leges hac orbibus umbra,
Æquat & exigua in pariete Solis iter.*

Finalmente aos quatro Relogios, de pezos, area, agua, & Sol, comprehendeo o P. Silos neste Epigramma:

*Fluxa quater geminus sibi tempora dividit index,
Sol præpes, fugiens cuspis, arena, latex.
Cuncta favent; tenuis qua labitur unda virentis
Florem ævi exiguo fusilis amne rigat.
Indefessa trahit longa fila aurea vita
Pendula qua rutilo stamine arena cadit.
Pariete Sol fulget, celeres illustrat & horas,
Pallens nulla tuos vellet ut umbra dies.
Celsâ mole ardens ne terreat aurea cuspis,
Namque tibi atque horis excubat illa tuis.
Fallimur; heu cunctis malè perdimur, unda resorbet,
Sol urit, lacerat cuspis, arena gravat.*

Antes que houesse Relogios, o estomago regulava as horas do comer; como se vê no que diz o Parasito de Plauto em Aulo Gellio, lib. 3. cap. 4.

*Nam me puero, uteris erat solarium
Multo omnium istorum optimum, & verissimum;
Ubi iste nihil monebat esse nisi cum nihil erat:
Nunc etiam quid est, nisi Sol i lubet;
Itaque adeo jam oppletum est oppidum solaris,
Maior pars populi, aridi reptant fame.*

Relogio. Na Igreja Grega, *Horologium*, era hum livro Ecclesiastico, que continha as Horas diurnas, os Psalmos, varias preces, &c.

No cap. 5. do liv. 3. de *Re Rust. de Varro*, *Horologium* se chama hũa Torre, em que se via de que parte soprava o vento.

Relogio, no sentido moral. A vida humana he Relogio, em que huns contaõ a duraçãõ por horas, outros por quartos, outros por instantes; & he Relogio de todas as castas; Relogio de pezos, pelos pezares com que curfa; de area, pela miudeza, & velocidade com que corre; de agua, pelas lagrimas em que tudo acaba; de Sol, porque sempre seus luzimentos por sombras se medem.

RELOJOEIRO, ou Relogeiro. *Vid. Relogeiro.*

RELVA. A erva do prado à flor da terra; ou aquelle verdezinho da erva, q̄ na superficie da terra lhe serve como de alcatifa. Nem *Gramen*, né *Cæspes*, são propriamente *Relva*, porque *Gramen* he *Grana*, & *Cæspes* he torraõ de terra arrancado com erva. Por falta de palavra propria chamàra eu à *Relva herbulae nondum adultæ*; herbida, ou *herbescens viriditas*; de ervas, que começão a brotar, diz Cicero, *lib. de senectute*: *Terra semen tepes factum complexu suo diffundit, & elicit herbescentem ex eo viriditatem, &c.*

Que reclinando o corpo fatigado

Sobre a Relva gozava a sombra fria.

Ulyss. de Gab. Per. cant. 3. oyt. 11. Que a *Relva* seja diferente da erva, se prova cõ o adagio, que diz: Discreto, como os boys de Joãõ Affonso, que fogem da *Relva* para a erva.

RELVAR. Ter *Relva*. He usado só neste adagio: Quem em Mayo *relva*, naõ tem paõ, nem erva.

RELUCTANCIA. *Vid. Repugnancia, Resistencia, &c.* (Sobre o q̄ ainda houve grandes

grandes *Reluctancias*, & contradicções. Miscellan. de Leytaõ, pag. 248.)

RELUZIR. *Relucere*, (*ceo, luxi*, sem sup.no) *Virgil.*

Reluz a santidade na pobreza,
E dos barbaros Reys he venerada. }
Malaca conquist. lib. 10. oyt. 109.

Adagios Portuguezes do reluzir.
Naõ he ouro tudo o que reluz.
A mulher do velho, reluz como espelho.

REM

REMADÔR. Remeyro. *Remex*, *igis*. *Masc Cic.* (Diligentes *Remadores*. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 468.)

REMADURA. O remar. *Vid.* Remar.

REMANCHAR. Termo do vulgo. Segundo o P. Bent. Per. he dilatar, andar descuydado.

REMANÇO, ou Remanso. *Vid.* Remanso.

REMANECENTE. Restante. O que sobeja. *Vid.* nos seus lugares.

REMANECER. Sobrar. Sobejar. *Restare, sto, stiti stitum.* (*superesse* (*sum, fui*, sem supino.) *Superare* (*o, avi, atum.*) *Cic.* (Dos duzentos & cincoenta, que *Remaneciaõ*. *Sucessos Militar.* pag. 89. vers.)

REMANGAR. Termo do vulgo. Segundo o P. Bent. Per. he levantar a mão, ameaçando.

REMANÇO, ou Remanso. Aguas, que se ajuntão em algum lugar, ou não correm em comparação das outras, parece derivado do verbo Latino, *Remaneo*, *Remansi*, *Remansum*. *Stativæ aquæ. Fem. Plur. Varro. Aquæ stagnantes.* Chama Virgilio, *Ripæ stagnantes*, ao remanso das aguas de hum rio trasbordado. Remanso do rio. As aguas do braço de hum rio, as quaes separadas da sua corrente se ajuntão em algum lugar. *Diverticulum, i. Neut. Mart. Juriscons.* (Se deyxã cahir sobre o mar com taõ ingreme quebrada, que terá duzentas braças a pique, desde a ponta do rochedo até o Remanso das ondas. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 274. col. 1.*) (Hum braço do mar, (ou já seja rio) que por entre o outeyro, & a rocha se entre;

Tom. VII.

mette, fazendo largo *Remanço*. Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 333.) (E por isso em alguns *Remansos* dos rios costumaõ mergulhar. *Barros 1. Dec. fol. 192. col. 3.*) (*Remansos* serenos de cristallinas aguas pelos esteyros. *Godinho, viagem da India, 93.*)

Remanso. Cessação de obrar. *Quietação. Cessatio, onis. Fem. Requies, 21. Fem. Cic.* (Succede Apoplexia, que he subito *Remanso*, & quietação das obras da faculdade animal. *Recop. de Cirurg. pag. 176*)

Remanso. Metaphorica & moralmente, Retiro, Recolhimento, Descanço, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Tornouse logo para o seu *Remanso* amado da cella. *Souza, Vida de D. Frey Barthol. dos Martyr. fol. 18. col. 2.*) (A quem vive ha muytos annos neste desvio, & que no *Remanso* do descuydo da vida afogou todas as lembranças della. *Lobo, Corte na aldea, Dial. 14 pag. 282.*) (O somno he o *Remanso* da vida. *Vieyr. tom. 10. pag. 100. col. 1.*) (Que são os deleytes, senaõ *Remansos* enlodados? onde chegais tequioso a satisfazervos, & por mais que bebeis, manchais os beyços, & não matais a sede. *O P. Ant. de Sã, Sermaõ da Cinza, pag. 16*)

REMAR. Trabalhar com o remo: Fazer andar com o remo a embarcação. *Remigare*, (*go, avi, atum.*) ou *Remis navem impellere*, (*llo, impulsi, impulsum.*) *Cic. Navigium remo*, ou *remis agere*, ou *subigere. Ex Virgil. Remo*, ou *remis incumbere.* (*Ovid. 2. de Arte*, diz, *Quum mora non tuta est, totis incumbere remis. Remos impellere. Ex Virgil. 4. Aeneid.* o qual diz, *Ferte citi flammis, date vela, impellite remos.* He necessario remar pelo mar de Sicilia. *Trinacria lentandus remus in unda. Virg. 3. Aeneid. vers. 384.*

O remar. *Remigatio, onis. Fem. Cic.*

Remar. Proverbialmente. Remar contra agua, he querer conseguir algũa cousa sem embargo das contrariedades, que se oppõem. *Invitis canibus venari.* He tomado da Comedia de Plauto, intitulada *Schio*, onde hũa moça querendo persuadir a seu pay, que não case nem a

V sua

sua irmã, contra a sua vontade, diz, *Stultitia est pater, veniatum ducere invitae canes*. Outros approprião a este lugar o adagio, *Invitos boves plastro inducere*, tomado dos versos de Theognis, Poeta Grego. Remar por si, se diz de quem já tem idade, & bastante doutrina para fazer alguma cousa por si, sem necessitar de mestre. *Sine cortice natare*. de Horacio *Sermon. 1.* onde diz, *simul ac duraverit etas, membra, animumque tuum, nabis sine cortice*. Allude o Poeta aos rapazes, que quando começam a nadar por si, não necessitam de calabaça.

REMATAÇÃO. A compra de huns bês, que se vendem em praça, depois de pregões corridos. Em bens moveis a arrematação se faz ao nono dia; em fazendas de raiz nos vinte. O porteyro com ramo verde na mão, diz quando remata: Afronta faço, que mais não acho, se mais achára, mais tornára; doulhe hũa, doulhe duas, doulhe outra mais pequenina; ha quem mais que remate? E como não ha outro lanço mayor, manda o Juiz rematar, & então dá o porteyro o ramo verde ao rematante em final de rematação. *Vid.* Arrematação.

REMATADAMENTE. Cabalmente, de todo. *Planè, omnino, &c.* (Os Farisêos estavam tão *Rematadamente* cegos. *Vieyra*, tom. 1. pag. 666.)

REMATADO. *Vid.* Arrematado.

Rematado em alguma cousa. *Aliquã re terminatus, a, um.*

REMATAR, ou Arrematar. *Vid.* Arrematar.

Rematar. Acabar. Rematar a vida, ou o curso da vida. *Ainmam finire. Plin. Finire spiritũ. Tacit. Mortem peragere. Plin. Jun. (ago, egi, actum.) Fabulam etatis peragere. Cic.* Assim rematou Tiberio a vida. *Sic Tiberius finivit. Tacit.* Cicero diz, fallando de Curio. *In hac vitã Curius consumpsit extremũ etatis.* Buscava occasião, para rematar mais gloriosamente a vida. *Gloriosius perire querebat. Horat.* (Por ver *Rematar* hũa vida. *Lucena*, vida de S. Francisco Xavier, pag. 3. col. 1.) (*Rematara* a vida entre sua propria vontade,

Mon Lusit. tom. 4. pag. 70.) (*Rematar* o curso da vida. *Agiol. Lusit. tom. 1.*)

Rematar hũa obra. *Opus absolvere. Cic. Vid. Sello.* Rematar a guerra. *Absolvere bellum. Tacit. Conficere bellum. Cic.* Rematar hũa empreza. *Explicare consilium. Cic. Consilium perficere.* Celebrarey a fortuna, a qual em hum dia tem rematado tão felizmente tantas, & tão grandes emprezas. *Fortunam collaudem, quã tot res, tantas tam opportunè in unũ inclusit diem. Terent.* Estando resoluto a rematar a obra. *Cùm destinassent operis habere terminum. Phæd.* (*Rematou* com grande felicidade a conquista do Algarve. *Mon. Lusit. tom. 3. 22. col. 2.*) (*Armada*, que lhe parecia sufficiente, para *Rematar* sua empreza. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 40. col. 2.*)

Rematar-se. Fecer. Acabar. *Vid.* nos seus lugares. (Com ameaças, & corucheio, que se *Remata* em hũa Cruz de ouro. *Nobiliarch. Portug. pag. 251.*) (*Rematase* em ponta. *Agiol. Lusit. tom. 1.*)

Rematar a oração, o discurso, a disputa, a carta. *Orationem, sermonem, disputationem, &c. finire, absolvere, concludere, claudere. Ex Cic. Orationem terminare. Cic.* Não sey como rematar o discurso, que comecey. *Quemadmodum expediam exitum hujus institutæ orationis, non reperio. Cic.* Rematarey a carta como costume. *Utar eã clausulã, quã soleo.* Rematais hũa certa carta por este modo. *Concludis epistolam quandam hoc modo. Cic.*

Rematar. Passivo. (O seu foral, que *Remata* nestas palavras. *Mon. Lusit. tom. 5. 58. col. 4.*) *Vid.* Terminar. Acabar.

REMÂTE. O fim, o cabo, a extremidade de alguma cousa. *Extremum, i. Neut. Extremitas, atis, Fem. Extrema pars, tis. Fem. Cic.*

Remate do edificio. *Fastigium, ii. Neut. Cic.*

Remate, nas lanças com que se corre a Argola, he onde se engasta a haste, immediatamente abaxo dos rayos do Toral.

Remate da oração, do discurso, &c. *Orationis conclusio, onis. Fem. Cic.* Deume hũa carta de seu irmão, no remate da qual

qual estava, q̄ lhe armavão ciladas *Lit-
teras mihi dedit, ad se à fratre missas, qui-
bus in extremis erat, sibi insidias fieri, Cic.*

Remate. O genero de versos, a que os Poetas vulgares chamão *Canção*, consta de Estancias, & *Remate*; porèm algũas vezes se remata a *Canção* com a ultima Estancia, & não tem outro remate; & quando o tem, este Remate he hũa Estancia pequena, em que o Poeta no fim da *Canção* falla com ella, ou notando-a de algũa falta, que leva, ou desculpan-do-a, ou insinuando-lhe o que ha de responder, se lhe puzerem tal, ou tal defeyto, & variando tal vez o proposito, q̄ atè alli trouxe, & às vezes tambem se-guindo-o; & esta Estancia não ha de levar os mesmos consoantes, que as outras. *V. g.* a hũa *Canção* feyta à *Gula*, que começa assim:

Gulabestial, fera hambrienta

Por ti la muerte vino a los humanos, &c.

Poz o Poeta por *Remate* os versos, que se seguem:

Procura Cancion miadesviarte,

Y del todo apartarte

De manos de Epicuros, y glotonas,

Si quieres no morir a mordiscones.

REMEÇA. *Vid.* *Remessa.*

REMEÇÃO. Garrochão. *Vid.* no seu lugar. (Deyxandolhe por entre os cornos metido o *Remeção* no cachaço. *Miscell. de Leytão, Dial. 12. 229*)

REMEÇAR, ou *Remessar.* *Remeçar* se por entre riscos. *In pericula se inferre. Cic. Vid.* *Perigo. Vid.* *Lançar.* (Por se *Remeçar* por entre riscos. *Successos Militares, pag. 1. vers.*) (Com regeytos, que lhe *Remeçavaõ.* *Barros, 3. Dec. 78. col. 4.*) *Vid.* *Arremeçar.*

REMEÇO. A acção de *Arremeçar*, ou *lançar.* *Factus, us. Masc. Cic.* De *remeço.* *Factu.* *Virgilio* diz, *Factu se dedit in æquor.* *Arremeçouse* no mar. (Para farinha, ou legumes não usaõ de colher, mas servem-lhe em lugar della tres dedos, rão adestrados, que fazendo o lanço à boca de *Remeço*, não perdem hum só grão. *Vasconcel. Noticias do Brasil, pag 142.*)

REMEDAÕ. He o nome que daõ os

Tom.VII.

Turcos à sua *Quaresma*, a qual (como precede à sua *Pascoa*) arremeda à nossa, que em toda a parte procura o diabo ser bogio da Igreja. Esta sua *Quaresma*, ou *Remedaõ*, consta de trinta dias, a saber, do principio de hũa *Lua* ao fim da outra. Com hum tiro de canhaõ se dà a todos aviso de que começa. O jejum he desde que o *Sol* nasce até que se põem; neste espaço de tempo não comem, nem bebem couza algũa, ainda em perigo de morrerem de fome, & sede, quer caminhem, quer não; & com tanto rigor, que nem o cuspo pôdem levar para bayxo. Mas tanto que o *Sol* se ausenta, até pela manhã, tem licença para comerem carne, ou peyxé, até mais não quererem. No mais tempo do anno, he crime andar de noyte pelas ruas; mas nestas noytes não se fechão as portas dellas; andão os *Turcos* fazendo grandes festas, bayles, & galhofas. Póde-se dizer, que de noyte he *Pascoa*, & de dia *Quaresma*. Passados os trinta dias, & vista a *Lua* nova, dispãra o castello outra peça, & no mesmo ponto levanta o povo toda a voz, & diz: *Ambterhà*, Louvado seja *Deos*. Este dia he o da sua *Pascoa*, a que chamão *Bayraõ*; nella vay o *Baxà* à *Mesquita* principal, acompanhado de toda a nobreza; em entrando nella dispãra o castello toda a sua artilharia, & dalli vão a casa hũs dos outros dar as boas festas, com osculos nas faces. (Vimos luminarias nas terras de suas *Mesquitas*, por ser tempo de *Remedaõ* *Godinho, viagem da India, 121.*)

REMECHER. *Vid.* *Remexer.*

REMEDIAR. Pôr remedio a alguma couza, que hia mal. *Remediar* algũ mal. *Alicui malo mederi.* (deor, sem preterito) ou *remedium afferre,* (fero, attuli, allatũ.) ou *adhibere,* (beo, bui, bitum) *C. t.*

Não posso remediar a todos estes inconvenientes. *His incommodis medicinam reperire non possum. Cic.*

Imaginão, que facilmente remediarão a falta do trigo. *Facillimè inopiæ frumentariæ se se mederi posse existimant Cæs.*

Estou com grande receyo, tanto mais que estàs ausente tu, que com teu con-

ho, credito, & attenção, poderàs remediar muytas cousas. *Horreo, atque è magis quod tu abes, qui consilio, gratiâ, studio multis rebus occurreres. Cic.*

Remediar algum dano. *Damnum resarcire. Suetor. (cio, sarsi, sartum.)* Rompeo hum vestido, remediar-se-ha. *Vestem discidit, resarcietur. Terent.*

REMÊDIO. Medicamento. Tudo o q serve para cobrar, ou conservar a saude. Os verdadeyros remedios obrão com virtudes saudaveis, as quaes destroem qualidades contrarias, nocivas, & applicados commodamente, lanção fóra as doenças. Remedios externos, topicos, ou locaes, são os que se applicão sobre a parte enferma, como emplastos, unguêtos, cataplasmas, &c. Estes, ou obrão sómente na superficie do corpo, ou tirão as materias morbificas, intercutaneas, ou alterão as fibras da parte, ou infinuados pelos póros tambem alterão com o espirito implantado a parte sobre a qual estão applicados; como v.g. os unguentos purgativos, que applicados sobre o embigo, irritão os intestinos, & alterando com o sangue outros humores, purgão. Remedios internos, são os que tomados pela boca, vão immediatamente às primeyras vias, & ainda que alguma cousa alterados do levedo digestivo do estomago, como tambem do succo pancreatico, que se faz no intestino duodeno, não deyxão de conservar hũa parte da virtude operativa, & medicamento-fa, propria da sua constituição material. Remedios especificos, são os que são proprios para certas doenças, & cuja acção, ou operação se não póde explicar demõstrativamête, como v.g. o Azougue, & Quina-Quina, &c. Sãgrias, Apozemas, &c. são remedios de que usaõ os Medicos Methodicos. Outros remedios tomão o seu nome dos effeytos que fazem. V.g. Remedios, ou Medicamentos digerentes, abstergentes, ou mundificativos, revellentes, repellentes, derivantes, anodinos, Resolutivos, Repercussivos, Emollientes, Attrahentes, Cicatrizantes, Maturativos, Laxativos, &c. Os reme-

dios das nossas doêças, & desgraças obrão lentamente; por isso fingio Homero lib. 1. Iliad. que as duas Irmãs, chamadas *Litas*, as quaes Jupiter tem deputado para remediar os males, que Nemesis, & Atè cauaõ na terra, são velhas, tortas, & coxas. Remedio, ou medicamento. *Remedium, ii. Neut. Medicina, æ. Fem. Medicamentum, ti. Neut. ou Medicamen, mis. Neut. Cic.*

Remedio poderoso, efficaz, & presentaneo, que obra promptamente. *Remedium præsentaneum. Plin. Præsens remedium, ou præsens medicina. Columel. Remedium præsentissimum. Columel. lib. 1. cap. 5.*

Remedio para todo o genero de males. *Panchestrum medicamentum.* Remedio infallivel. *Certum Remedium. Plin. Certissimum remedium.* No liv. 24. cap. 10. diz Plinio. *Alni folia, ex ferventi aqua, certissimo remedio sunt tumori.*

Remedio, que obra devagar. *Remediũ lentum. Quint. Curt. Lenta remedia.* (diz este Author) & *segnes medicos, tempora mea non expetunt, lib. 3.*

Remedio unico. *Remedium singulare. Plin.*

Remedio galhardo, forte, violento. *Remedium acre. Cic. pro Clu. diz, Scamander acrioribus saluti tuæ remediis subveniendum putavit.*

Remedio, que não custa nada. *Remedium gratuitum. Seneca Phil. diz, Non irritant hi hortuli famem, sed extinguunt, nec maiorem ipsis potionibus sitim faciunt, sed naturali, & gratuito remedio extinguunt, lib. 3. Ep. 21.*

Remedio universal. Remedio para todo o genero de males. *Panchestrum medicamentum.* Usa Cicero desta palavra em sentido metaphorico, na 5. Oração contra Verres: *Cum omnes Prætoris Comitibus, iste sibi suo illo panchestro medicamento amicos redemisset.* Tendo este ganhado, & feyto seus amigos todos os que acompanhavão ao Pretor, com dinheyro, que era o seu remedio universal para tudo.

Remedio contra feytiços. *Veneficium amu-*

amuletum, i. Neut. Plin. lib. 29. cap. 4.

Remedio contra a peçonha. *Antidotum i. Neut. Plin. Cels.*

Quando dizias, que usavas de certos remedios feytos com vinho. *Cum dices, te vinolentis quibusdam medicaminibus solere curari. Cic.*

Não quer Hippocrates, que se dem remedios aos que estão desconfiados dos Medicos. *Desperatis, vetat Hippocrates, adhibere medicinam. Cic.*

Não haverá lugar para remedios. *Medicinæ faciendæ locus non erit. Cic.*

Este remedio, na realidade, he lento, porèm he grande remedio, o que o tempo traz consigo. *Est tarda illa quidem medicina, sed tamen magna, quam affert longinquitas, & dies. Cic.*

Não nos será licito, que tenhamos remedios, já que podeister peçonha? *Nobis habere medelam non liceat; vobis liceat habere venena? Quint.*

Nenhã cousa he mais contraria à faude, que a multidão dos remedios. *Nihil æquè sanitatem impedit quàm remediorum crebra mutatio.*

Acelga cozida he remedio para as frieyras dos pés. *Beta decocta perionibus occurrit Plin. lib. 20. cap. 9.*

Remedio, moralmente. O meyo para desviar, & atalhar qualquer dano espirital, ou corporal. *Remedium, ii. Neut. Cic.* Que remedio acharey eu agora a este mal? *Quod remedium nunc huic malo inveniam? Terent.* Que se nem isto aproveytar, certamente nenhum remedio se achará em tempo algum a tantos males. *Si ne hoc quidem prodesse poterit, profectò nulla unquam medicina his tot incommodis reperietur. Cic.*

Adagios Portuguezes do remedio.

Com má gente, he remedio muyta terra em meyo.

Conselho sem remedio, he corpo sem alma.

Quem dos seus se aparta, do remedio se alargá.

O tempo dá remedio, onde falta o conselho. Do rico he dar remedio, & do velho conselho.

Tom. VII.

(Nossa Senhora do Remedio', ou dos Remedios. No Reyno de Portugal, & suas Conquistas, ha varias Ermidas, & Igrejas desta invocação. Hũa das mais celebres he a da India, perto da Cidade de Baçaim. Era templo consagrado aos idolos da Gentilidade. Sobre o Altar mòr està a milagrosa figura da Virgem N. S. com hũa rica coroa na cabeça; dizem q̄ com intento de rouballa, se escondèra hum ladraõ na Igreja, & depois das portas fechadas, querendo o sacrilego lançar mão da dita coroa, não a pode arrancar, nem elle se pode tirar do lugar onde estava; & assim, aberta a Igreja, foy achado; o lugar da testa, em que o impio assentou o dedo polegar, ficou taõ brilhante, que de longe parece estrella; mas vay perdendo a luz ao mesmo passo, que te chega a ella; & tocando no dito lugar não se enxerga mais cousa algũa extraordinaria. Não só Christãos, mas Gentios, & Mouros, tem grande devoção a esta sagrada Imagem, & a Igreja he riquissima.

REMEDIR, Tornar a medir. *Remetiri, (tior, mensus, sum.) Virgil.* usa deste verbo em sentido metaphorico, *Remetiri pelagus*, Tornar a passar o mar. (Quando algũa pessoa lhe requerer na feyra, que lhe *Remida* a farinha. Estatut. da Univerfid. pag. 296. col. 2.)

REMEMERO. *Vid. Remador.*

REMÊLA. Humor pituitoso, & viscoso, que sahe dos olhos, & se péga às pestanas. *Gramia, æ. Fem. Plin. Cre. h. nos agrios gramias tollit oculorum inpositis, lib. 25. cap. 13. & no livro 23. cap. 1. he chama, Lemæ, arum. Fem. Plur.*

Remela. O fluxo do humor pituitoso, que desce aos olhos. *Lippitudo, inis. Fem* Comichão na testa he ameaço de remela. *Si frons prurit, lippidinis metus est. Cels.*

REMELOSO. O que tem remela, ou humor pituitoso, & glutinoso nos olhos. *Lippus, a, um. Plaut. Horat. Lippiens, tis. omn gen.*

Ser remeloso. *Lippire. Cic. (pio, pivi, pitum.) Lippiturum* se acha em Plinio, livro 27. cap. 12. no principio. Este mesmo

V iij Author

Auctor no livro seguinte, cap. 7. *ne omnino lippiatur, id est*, para de nenhum modo ser remeloso; & no livro 23. cap. 1. *Si lemæ in oculis erunt, id est*, se os olhos forem remelosos (Não ha velha *Remelosa, que não, &c.* Curvo, Observaç. Medic. 496.)

REMEMBRANÇA. Palavra antiquada. Foy tomada do Italiano *Remembranza*, que val o mesmo que *Lembrança*. No teu Pur. 12. diz o Poeta Dante: *Onde li molte volte se ne piagne, per la puntura della rimembranza*. Em hũa carta de Egas Moniz, da qual faz menção Miguel Leytão de Andrade na sua Miscellanea, pag. 460. se achão os versos, que se seguem:

Hab se a bossa Remembrança

Ei bier

Dizey Egas com folgança

Hu xiquer.

REMEMORATIVO. Coufa que faz, ou torna a fazer lembrar. He usado em frase Medica. Sinal rememorativo. *Vid.* Sinal. (Quando Guido falla nos sinais dos apóstemas, entende sinais *Rememorativos*, & demonstrativos. Recop. de Chirurg 51)

REMENDADO. *Vid.* Remendo.

Cavallo remendado. Aquele q̄ tem malhas a modo de remendos de varias cores. *Equus maculis varius.*

Jà de atavios ricos adornadas

As Egoas remendadas se apercebem.

Ulyss de Gabriel Per. cant 7. oyt 9.

REMENDAÇÃO. Sapateyro. O official, q̄ remenda sapatos velhos *Veteramentarius sutor, is. Masc. Sueton.*

Remendação alfayate. Official, que remenda vestidos velhos. *Qui vestes refarcit, ou interpolat.* Pomponio Jurisconsulto chama à mulher, que vive de remendar vestidos usados, *Interpolatrix, icis. Fem.* E daqui nasceo chamarem alguns ao Remendação alfayate, *Interpolator.*

REMENDAR. Pôr remendos a hum vestido roto, rasgado. *Laceram vestem panniculis affutis refarcire, (cio, sar, si, sartum.)*

Remenda teu panno, chegarteha ao anno. He frase proverbial. *Durabit ad annũ refarta vestis.*

Adagios Portuguezes do remendar.

Quem te ensinou a remendar, filhos pequenos, pouco paõ para lhe dar.

Fidalgo, antes roto, que remendado.

Remenda o teu panno, chegarteha ao anno.

Vasqueanes de Cota Real, pay de Manoel de Cota Real, achouse em Africa naquella cavalgada, em que cativaraõ o Alcayde *Barroxa*, sendo Capitão D. Duarte de Menezes. Trazido o Mouro a Tangere, quiz o Capitão saber quem fora o que o derrubara do cavallo, que fora causa de o tomarem, para o escrever a el-Rey, & mandou passat todos os Cavalleyros, que se acharão no câpo, por diante do Mouro, para q̄ elle dissesse quem era. E quãdo passavaõ, acenavaõlhe para este effeyto, & o Mouro respondia: *Naõ estar vòs.* Passando pois Vasqueanes, disse: Este he, por final, que traziaõs calças vermelhas, com hum remendo azul, que lhe vi quando se virou na sella. Levantaraõlhe o pelote, & viraõ que era verdade. Assim andavaõ entaõ vestidos os bons Cavalleyros, querendo antes serem remendados, que rotos.

REMENDO. Pedaço de panno, cozido a hum vestido roto. *Panniculus, laceræ vestis affutus.*

Cobridor, feyto de muytos remendos de varias cores. *Cento, onis. Masc. Cæsar.*

Remendo do cavallo *Macula, æ. Fem.* Cavallo, que tem remendos. *Vid.* Remendado (Todos os mais cavallos, q̄ tem huns *Remendos* claros, entre o russo. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag 99)

REMESSA. A acção de remetter, ou mandar algũa coufa de hum lugar para outro. *Exportatio, ou deportatio onis. Fem. Cic Cat.* (A extracção, legurança, & *Remessa* deste ouro, ou prata. Vieyr. tom. 4. pag 410.)

REMESSAÇÃO. *Vid.* Remeção.

REMESSAR. *Vid.* Remeçar.

REMESSO. *Vid.* Remeço.

REMETER hum papel, hũa carta, ou outra com sobescripto a alguem. Cicero diz, *Epistolam alicui inscribere*; parece que se poderà dizer de outras coufas, como

mo 'encomendas , ou mercancias , que vão remeridas a esta , ou aquella pessoa. Tende cuydado, que se entregue a Manio Curio o pacotinho , que vay remetido a elle. *Tu fasciculum, qui est ad Maniū Curium inscriptus , velim cures ad eum perferendum. Cic.*

Remeter. Arremeter. *Vid.* no seu lugar. **R.** Remeter contra o touro. *In Taurum irruere, ou impetum facere in Taurum, invadere.*

*Qual có os gritos, & vozes incitado
Pela montanha o rabido molosso
Contra o Teuro remete, que fiado
Na força está do corno temeroso.*

Camões, cant. 3. oyt. 47.

Remeter hũa pessoa a outra. *Aliquem alicui, ou ad aliquem mittere, (to, misi, missum.) Cic.* Remeteome o Consul hum dos seus melhores amigos. *Misit ad me Consul unum ex intimis.* Pedirteha , que lha remetas. *Orabit, ut illam transmittas sibi. Plaut.*

Remeter , às vezes val quasi o mesmo que encomendar. Vou remetido ao Consul. *Res meæ Consuli commendatæ sunt atque concreditæ , ou Consuli commendatus, ou Consulis fidei, ou Consuli in clientelam commendatus sum.* São frases de Cicero.

Remeter a causa ao Senado ; não querer conhecer della, não a querer julgar, metella nas mãos do Senado. *Rejicere causam ad Senatum. Tit. Liv.* Tacito diz, *Integram causam ad Senatum remisit.* (Remeter deve o Juiz Ecclesiastico ao Secular a causa, na qual não se prováraõ qualidades , de serem os bens Ecclesiasticos. Livro 2. da Orden. Tit. 1. § 6.) Tambem se diz Remeter o feyto , & Remeter a causa , sem declarar a quem se remete. (Remeter deve o Juiz incompetente o feyto , & a causa. Liv. 3. da Orden. Tit. 20. §. 9.)

Remeter a fazer algũa cousa , val o mesmo que começar. Então remeteo a correr, a fugir, &c. *Tum ille currere, fugere, &c.* depois destes infinitivos se sobentende, ou se exprime o verbo *cæpit.* (Remeteo a correr, para o ir encontrar. Vieyr. tom. 1. pag. 672.)

Remeter algũa cousa ao silécio. *Transmittere aliquid, ou silentio aliquid transmittere. Sil. Ital. Tacit* (Obrigame a mim a discricão , a que Remeta ao silencio o enternecido destas queyxas. Vieyr. Oração fun de D. Man. de Ataide.)

Remeter. Dilatar, differir. *In aliud tempus differre, com accusat. Cic.* Remetamos esta disputa para outra occasião. *Hanc disputationem in aliud tempus differamus. Cic.* Remetêraõnos para o mez de Julho. *In mensem Quintilem rejecti sumus. Cic.* O mais, pelo que entendo, será remetido para o mez de Janeyro. *Reliqua, ut arbitror, in mensem Januarium rejicientur. Cic.*

Remeterse ao que alguem fizer ou differ. Remeterse totalmente a alguem no particular de algum negocio. *Totum alicui negotium permittere Cic.* Mandeyvos hũa oração ; se será bem publicalla, ou não, remetome ao vosso parecer. *Orationem tibi misi, ejus custodiendæ, & proferendæ arbitrium tuum sit. Cic.* Em quanto a isto, remetome ao que fizerdes. *De hoc tu videris.* Remeteome à carta , que me havia escrito. *Ad epistolam, quam mihi scripserat, me rejecit.* Cicero diz, *Ad ipsã te epistolam rejicio.* (Remetome ao livro citado. Valconc. Notic. do Brasil, p. 281.)

REMETIDA. Arremetida, Investida. *Vid.* nos seus lugares. (Reprimãõ as Remetidas, & cometimentos da nossa gente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 212. col. 3)

REMETIDO. *Vid.* Remeter, em todos os seus significados. (Remetidos às ordens , sempre pagão as custas pessoas. Liv. 3. da Ord. tit. 67. §. 5.) (Remetidos hão de ser ao Juiz da Fazenda , todos os feytos, a que o Procurador del. Rey se oppuzer. *Ibid.* Liv. 1. tit. 10. §. 8)

REMEXER. Mexer. Tornar a mexer. *Remiscere, (ceo. miscui. mistum.) Horat.*

Remexer. Inquietar. *Vid.* no seu lugar. *O Adagio Portuguez diz :*

Versas , que não has de comer , não as queyras remexer.

REMEXIDO. Bem mexido. *Remistus, a, um. Horat.*

REMIDO. Redemptus, a, um. *Vid.* Remir. **RE.**

REMIDÔR. Redemptor. *Vid.* no seu lugar. (A gloria, que devem a seu Creador, & *Remidor*. Barros, Dec. III. col. 3.) (*Remidores* de sua vida. *Idem* 3. Dec. 207. col. 4)

REMILHAÔ. (Termo de Engenho de Açucar, no Brasil.) Grande colher de cobre. (*Remilhões, ænea cochlearia, quæ capiunt tres quatuorve sextarios, his lixivium affundunt saccharo, jamin formis constituto, in bono purgationis.* Georg. Marcgrav. *Hist. Plant. lib. 2. cap. 15. pag. 86*)

REMINISCENCIA. Deriva-te do verbo Latino, *Reminisci*, que val o mesmo que, *Lembrarse*, & *Reminiscencia* he hũa renovada memoria de cousas quasi esquecidas, & apagadas com as imagens presentes de outros objectos, que succederão; porêm dellas ainda ficarão huns vestigios, com os quaes se renovão, & restituem as primeyras especies. Por isso discretamente chamou hum Filozofô à *Reminiscencia, Memoria recidiva* ou *Rediviva*, como quem dissera, *memoria, que torna a vir*, & que em certo modo, *renasce, & resuscita*. De sorte, que *Memoria*, & *Reminiscencia* differem, em que a *Memoria* he de especies conservadas, & a *Reminiscencia* he de especies *mero* apagadas; ou digamos, que a *memoria* he hũa continuada *reminiscencia*, & a *Reminiscencia*, he hũa memoria interrupta. No livro I. *De Anima*, refuta Tertulliano a opinião de Platão, que disse, que tudo o que neste mundo aprendemos, taõ *Reminiscencias. Reminiscencia, æ. Fem.* não se acha em bons Authores Latinos, mas a necessidade obriga os Filozofos a usar della. Nas suas Prolusões Academicas, pag. 12. o Padre Francisco Strada, para mostrar o em que differem memoria, & *reminiscencia*. diz, *Exploratũ scio, Memoriam ab Agnitione, Reminiscenciam vocat Philosophi, differre sanè plurimum illam homini cum brutis animantibus, hanc homini tantummodò convenire; illius celeritatem cum ingenii tarditate plerumque consistere, hujus verò cunctationem, & moram volucris ingenii comitem esse. Etenim cum reminiscendi virtus, per vestigatio quedã*

sit rerum in memoria oblitescencium, uno animi motu alios secum atque alios quasi confertis manibus educente, ita mentis agitationem comprehendit, ut qui ratiocinando expeditiores sunt, ingenuique celeritate præcellunt, eos facilius reminisci, Aristoteles scitè confecerit. (Se a muyta lição os não esquadrinhar, não haveria delles *Reminiscencias*, quanto mais memorias. Barreto, *Pratica* entre Democ. & Heracl. pag. 46.) (Ainda que forme as palavras a *Reminiscencia* dos conceytos. Mon. Lusit. tom 7. fol 277.)

REMIR. Comprar hũa cousa, da qual se perdeo a posse, vendendo-a, ou por qualquer outra razão. *Vid.* Resgatar.

Com seu sangue remio Jesu Christo todos os homens. *Christus omnes homines suo sanguine, ou sanguinis sui pretio redemit.*

Remir a sua vexação. Eximirse, & livrar-se do que nos dà muyta molestia. *Aliquã vexatione se liberare.*

Remir hũa praça, hũa fortaleza. Tornalla a tomar ao inimigo. *Arcem recipere, ou iterum capere. Meã operã, Fabi, (diz Cicero) Tarentum recepisti: certe inquit ridens, nam situ non amississes, nunquam recepissem.* (Nas praças do Eitreyto, as quaes sempre *Remiriaõ* pelejãdo, em ambos os successos, Jacinto Freyre, pag. 20.)

Remir o penhor. *Rem pignori oppositam liberare. Vid.* Desempenhar. (Póde o devedor *Remir* o penhor, que se executa, dentro de oytos dias, que foy notificado. Liv. 4 da Ord. tit. 13. §. 7.)

Remir escravos, prisioneiros. *Vid.* Resgatar.

REMISSAMENTE. Fracamente, sem vigor, sem fazer instancia, froxamente. *Remissè. Sallust.* (Quando o pede *Remissamente* Promptuar. Mor. 364)

REMISSAÔ. Physicamente Segundo os Peripateticos he hũa diminuição de graos homogeeos na mesma parte do sugeyto: v. g. na mão quente, que perdendo alguns graos de calor, he menos calida, esta refrigeração he *Remissaõ*; & neste sentido *Remissaõ* he o contrario do que os Filozofos chamão *Intensaõ*. E assim

assim *Remissão* se diz de outras cousas, cuja virtude, força, ou qualidades naturaes, ou preternaturaes, se diminuirão. *Remissão* da febre. *Febris remissio, onis. Fem. Gestari corpus dolens non debet in recentis febre, sed in remissione ejus. Cels. lib. 2 cap. 15.* (Não se devem dar purgas, até a *Remissão* das ditas febres. Correção de abusos, part. I. pag. 109.)

Remissão da doença. *Remissio morbi. Cic.* (Esta he a ordem, que se deve guardar nas doenças, que tem *Remissões*, & exacerbações. Luz da Medic. pag. 13.)

Remissão O remeter húa petição, ou outro papel semelhante a este, ou àquelle Ministro, ou Tribunal. *Vid. Remeter.* (Apenas ha *Remissão*, que não desça com hum Logo, & quasi não ha consulta, que não lúba com dous Logos. Vieyr. tom. I. pag. 10 f.º.)

Remissão. Perdão. *venia, e. Fem. Cic.* *Remissão* de peccados. Pelo artigo da *remissão* dos peccados se entende, que deyxou Christo na sua Igreja remedios para perdoar todo o genero de peccados, assim por meyo de seus Sacramentos, pelos quaes se nos communica o valor, & satisfação de seu precioso sangue, como por meyo de sua graça, & auxilios, com que nos dispõem. E entre Sacramentos, que perdoão peccados, he hum o Bautismo para o peccado original, & pelos acuaes, commettidos antes do Bautismo, & depois delle, a Penitencia para os peccados, que commettem os bautizados; & estes remedios, & esta graça, offerece Deos a todos por todo o tempo, que dura esta vida. *Peccatorum remissio.*

Remissão. Alivio. Menor rigor. *Remissão* da pena. *Pœnæ remissio. Cic.*

Remissão tambem se diz de dividas, tributos, & outras obrigações, que se remitem. *Vid. Remitir* (Portugal não devia couza algũa, nem tinha obrigação semelhante, &c. mas se devião cincoenta lanças de ajuda, & a *Remissão* destas alcançou o Infante. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 227. col. 4.)

REMISSIVEL. Que póde ser perdoado, fallando em culpas, peccados, &c.

Peccado remissivel. *Culpa, veniã, ou condonatione digna, e. Fem.*

REMISSO. Froxo, Indulgente, & algũas vezes, fraco. *Vid. nos seus lugares. Animo remissus, a, um. Cæsar.*

Remisso em tomar vingança. *In ulciscendo remissior. Cic.*

Anda mais remisso; não obra com tanto fervor, diligência, primor, cuydado. *Sollicitudo illius languescit. Cic.* (Chamão ao embusteyro, destro, ao que he *Remisso*, prudente. Barretto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 75.) (Homem de qualidade, & juizo, em tanta maneyra *Remisso*, que mandava pedir a hũ seu amigo, viesse a pelear com os seus criados, & obrigarallos a que o servissem. Carta de Guia, pag. 145. vers.) (Bispos culpavelmente *Remissos* em as cousas contra os hereges. Prompt. Mor. 383.)

E ainda em graos Remissos tão sómente. Barretto, vida do Evangelista, 83 oyt. 60.

REMISSORIA, ou carta Remissoria, he a com que hum Juiz remete hum prezo a outro Juiz. (Na Universidade sendo algum Estudante prezo fóra da Cidade, passa o Conservador sua carta *Remissoria*, para que lhe seja logo remetido o prezo com os autos. *Vid. Estatut. da Univerfid. pag. 79.*)

REMITIR. Perdoar. Remitir injurias. *Injurias condonare. (o, avi, atum,)* Remitir a alguem hum crime. *Crimen alicui condonare. Cic. Sallust.* (Se se lembraõ das offensas, he para *Remitirem* as injurias. Vida da Rainha Santa, pag 51.)

Remitir húa divida. *Remittere debitũ. Cic.* Remitir a alguem o dinheyro, que se emprestou. *Alicui pecuniam creditam condonare. Cic. Plaut. diz, Argentum hoc condonamus te.*

Remitir a pena, & multa. *Multam remittere, ou pœnam. Cic.* (Lhe *Remitisse* aquellas penas. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, fol. 84.)

Remitir da pena. Não castigar com todo o rigor. *Remittere de supplicio Cic.*

Remitir tributos. *Vettigalia remittere, ou condonare.* (Era necessario para conservar a India, *Remitir* tributos velhos.

Dis

Discurso Apologet. de Azevedo, (p. 26.)

Remitir. Largar, ceder a alguém alguma coisa de que se está de posse. *Remittere aliquid alicui. Cic.* (Entre as coisas, que o Deão *Remitio* a el Rey, forão as que podião pertencer ao Deão. Cunha, *Histor. dos Bispos de Lisboa*, part. 2. fol. 154. col. 4.)

Remitir. Não continuar com o primeyro vigor, força, valor, &c. Remitir o seu rigor. *Aliquid de severitate remittere. Cic.* Não remitte hum ponto da sua applicação a ler. *Nunquam remittit animum à legendo. Tit. Liv.* Não remitte hum ponto, nem tem dô de si. *Tempus nullum remittit, nec se respicit. Ex Terent.* Remitir do rigor da vida. *De asperâ vitâ aliquid remittere. Vitæ asperitatem mitigare, ou moderari.* (Sem Remitir hum ponto do duro tratamento de sua pessoa. Lucena, *Vida de S. Franc. Xavier*, pag. 43. col. 1.) (Não havia de Remitir, & afrouxar hum pouco o rigor. Vieyr. tom. 3. pag. 482.)

Remitirse. Fazerse brando, froxo. *Remittere se.* Com a Primavera se remitte o rigor do Inverno. *Hiems se remittit vere. Tibul.* Febres, que totalmente se remittem. *Febres, quæ ex toto remittuntur. Cels.* (Sendo muyto antigo *Remite-se* o vigor do azogue. *Mad.* 2. p. 185. col. 1.)

REMO. Instrumento de pao, com que se levão embarcações por agua. *Remus, i. Masc. Cic. Remigiũ, i. Neut. Virg.*

Navegar à vela, & a remo. *Remis, velisque navigare. Cic. Plaut.* diz, *Remigio, veloque.*

Levar hum barquinho ao remo. *Remigare lintrem. Claudian.* Lembum *remigiũ subigere. Virgil.* Suspende os remos. *Remis insurgere. Virgilio* diz, *Nunc insurgite remis. Æneid 5.*

Fincar o remo. *Remum aquis mergere. Remo aquas findere.* (Suspende, ou fincar o Remo. Vieyra, tom. 3. pag. 76.)

O pao a que se ata o remo *Vid. Tolete.*

Largar o remo. *Remum reponere. Plaut.*

Armada de remo. A que he composta de navios de remo. *Navium, quæ remis aguntur, classis, is. Fem. Ex Tit. Liv. Dec.*

4 lib. 8. (Se abrigou com a armada de Remo ao focayro da nao. Lemos, *cercos de Malaca* 15. vers.)

Fragata leve, que anda à vela, & ao remo. *Actuaria navis. Cesar. Actuarium, ii. Neut. Cic.* (sobentende-se *Navigium.*) Tambem usa Cicero do diminutivo *Actuariolum, i. Neut.* neste sentido.

Remo. He o nome do irmao de Romulo. *Remus, i. Masc. Tit. Liv.*

REMOÇADO. Foyto mais moço. *Juventuti restitutus, ou redditus, a. um. Ex Plin. Juventutem adeptus, a. um. Ex Cic. de Sen.*

REMOÇAR. Fazerse mais moço. *Juvenesce.* (sco, sem preterito.) *Plin. Repubescere. Columel. Rursus juvenescere. Senium glirium* (diz Plinio) *fnitur hybernâ quietè, rursus æstate juvenescunt, lib. 10. cap. 57. Senectutem exuere.* No 3. de *Arte Amandi*, diz Ovidio, *Anguibus exuitur tenui cum pelle senectus. Rursus adolescere* Plinio o diz de algumas plantas, lib 16 cap. 44. *Senectâ ætate juvenem fieri: Hic ille est* (diz Plauto *in Trin*) *senectâ ætate, qui factus est puer. Rursus juvenem fieri, juventutem rursus assequi, ou adipisci. Ex Cicer. Recolligere primos annos. Ovid.* (Se Remoçou logo em os brios, & ardores da primeyra idade juvenil. Fr. *Timoth. de Ciabra, Exhortaç. milit. pag. 13. vers.*)

O remoçar. *Juventutis iteratio, onis. Fem. Ex Cicer. de senect. Juventæ renovatio. Ex Liv & Cic. Senectæ renovatio. Ex Plin. Juventutis redditio. Ex Quint. lib. 8. cap. 3. Juventutis restitutio, ou ad juventutem redditus.*

Fazer remoçar. *Juventam renovare. Ex liv 6. Belli punici, & Cic. 2. de Orat. 2. Senectam renovare. Ovid. Rursus juvenem facere. Ex Plin. lib. 8. cap. 57. & Quintil lib. 2. Rursus adolescentulum, ou adolescentulam facere Ut Medea peliam concoxit senem, (diz Plauto *in Pseud.*) quem medicamento, & suis venenis dicitur fecisse rursus ex sene adolescentulum. *In pristinam juventutem renovare.* Aquelle, que faz remoçar. *Juventæ restitutor. Ex Liv. 6. de Bel. Pun. & Cic. pro Mil.**

REMOEDURA. Rumiadura. O remoer.

moer. *Ruminatio*, *onis*. Fem. *Plin.*

REMOËLA. Pirraça, acinte, & significa-se com mover à roda hum punho na palma da mão *vid. Acinte.* (Consentir Cesar, que os Portuguezes gozassem de mayor quinhaõ de Sevilha, fazendo-lhe em seus olhos hũa *Remoela* tão afron-tosa, que não sey eu, se em quantas conquistas Cesar teve, lhe succedeo outra semelhante. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 375. col.4.*)

REMOER. Tornar a moer entre os dentes o comer, como os boys, vacas, veados, &c. que puxão pelas ervas, que tem no bojo, & as tornão a mastigar. Deriva-se *Remoer* de *Ruma*, que em Latim he *orumidouro*, ou parte da guêla, pela qual os ditos animaes trazem do estomago à boca o comer mal digerido, & o tornão a mastigar. *Ruminare*, (*o, avi, atũ*) *Colum. Cibo pasto pasci. Ovid.*

Animal, que remoe. *Animal ruminale.* O adjectivo *Ruminalis*, he de Plinio.

Remoer. Mastigar muyto, tornar a mastigar. *Remandere*, com *accusat. Plin. Hist. (do, mansi, mansum.)* (Do Betel, que o mais do tempo andão *Remoendo* entre os dentes. *Barros, 1. Dec. fol. 117. col.2.*) *Vid. Rumiar.*

Remoer. Rayvar. *Vid. no seu lugar. Vid. Remcela.*

REMOINHAR. Fazer remoinhos. *Vid. Remoinho.* (Houve entre tantos tanto temor, que do *Remoinhar* dos remadores, não sabendo o que havião de fazer, ficou a Lanchãra del-Rey sem governo. *Barros, 1. Dec. fol. 215. col.1.*)

REMOINHO, ou Redomoinho de agua. *Vid. Redomoinho.*

*Hũa voragem cruel tẽ o centro abriaõ
Com que as ondas em circulos fervendo
Remoinhos altissimos faziaõ.*

Ulyss. de Gabriel Per. cant. 3. oyt. 75.

Remoinho de cabellos. *Vid. Redomoinho.* (Desta regra se tira os *Remoinhos*, que alguns cavallos tem na taboa do pescoço. *Pinto. Trat. da Gineta, pag. 46.*)

REMOLHAR. Tornar a molhar, lançar de molho. *Vid. Remolho.*

O Adagio Portuguez diz:
Barba remolhada, meya rapada.

REMOLHO. Deytar em remolho. *Vid. Molho.* Quando vires arder as barbas de teu vizinho, deyta as tuas em *Remolho.* Este adagio nos ensina, que dos infortu-nios alheyos havemos de aprender a pre-catarnos de outros semelhantes, que nos pôdem succeder. He tomado das Epis-tolas de Horacio, aonde diz:

*Ad te post paulo ventura pericula sentis?
Nam tua res agitur paries cùm proximus
ardet.*

E Cayo Sallustio no livro 3. da sua His-toria, citante *Flavio Sospatre Grammati-co*, diz: *Non tu scis si quis ædes ignis cepit
acriter, hand faciles sunt defensa, quin &
comburantur proxime.*

REMONTA. (Termo Militar.) Re-monta das tropas. A acção de dar o Ca-pitão novos cavallos aos Soldados, que os perderão na guerra. *Vid. Remontar.* (A melhor *Remonta*, que conseguição as tropas. *Portug. Restaur. part. 1.*)

REMONTADO. Deriva se do Caste-lhano *Remontar*, que he termo de caça-dor, & val o mesmo que espantar a caça, a qual se acolhe logo ao monte; & por allusão se apropria ao que se ausenta, & se afasta muyto de nós, particularmente, quando busca lugares altos; posto que *Remontado* tambem se diz de cousas re-motas de qualquer modo. *Vid. Distante, remoto, &c.* (Da grande Ilha de Escan-dinavia, tão *Remontada* de Italia, & Gre-cia. *Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 140. col. 2.*) (Erão tão *Remontadas* as brenhas, que buscava, para communicar com Deos. *Mon. Lusit. tom. 2. 228. col. 4.*)

Astros muy remontados huns dos ou-tros. *Sidera, multum inter se altitudine
distantia. Cic.*

Remontado no sentido moral. Cou-fas muy remontadas dos nossos olhos, fallando em successos muy antigos, & q̃ as nossas memorias não alcanção. *Res à
memoriã nostrã remotæ. Cic.* (Emprezas tão *Remontadas* dos olhos dos homens, que pedem para credito seu toda a dis-tinção, & clareza. *Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 2.*)

Remontado aos tiros da enveja *Invi-dia*

diâ maior. Horat. Remontado a todos os golpes da fortuna. *Extra omnem fortunæ aleam positus.* (Outros homens honrados, & tímidos, quasi Remontados aos tiros da humana malícia. Escola das verdades, verdade. n. §. 10.)

Remontado espirito. *Ingenium summum. Cic. Eminens. Quintil.* Homem de remontado espirito. *Vir, extra omnem ingenii aleam positus. Plin. Qui altiore animo est Cic. Qui animo excelsus, & alto est. Cic. Vid.* Remontar-se o espirito.

Remontado discurso. *Alta, & exaggerata oratio. Cic.*

REMON-TAR. Termo militar. Remontar hum Cavalleyro. Dar-lhe o Capitão hum cavallo no lugar do que perdeu. *Equiti, amisso equo, alterum suppeditare, sufficere, adinovere, subdere.* Remontar tropas. Dar novos cavallos à companhia, que os perdeu no tempo da guerra. *Novis equis turmas instruere, (struo, struxi, structum.)* (Por haver Martim Affonso Remontado as tropas. Portug. Restaurad. part. 1. pag. 224.)

Remontar-se Ausentar-se, & fugir para lugares altos, tomada a metaphora da caça grossa, que perseguida se acolhe ao monte. Remontar-se ao Ceo. *Avolare in cælum.* Remonta-se a alma, sahindo do corpo, como de hũa prizão. *Evolat anima ex corporum vinculis, tanquam ex carcere. Cic.* Poucos são os que se remontão ao Ceo pelas suas virtudes. *Pauci, quos virtus ad æthera evexit. Virgil.* Remontar-se, no sentido moral, se diz do espirito, do pensamento, &c. Remonta-se o pensamento, ou remonta-se o espirito, & desprezando o domicilio do corpo, anda por toda a natureza, contemplando as suas obras. *Evolant, & excurrunt foras animi, spretis corporibus. Cic.* (Desatado das prizões do corpo, & Remontado o espirito nos bens celestiaes. Memoria da vida de D. Franc. Man. pag. 8.)

Rico de penas voa o pensamento,

Por tristes fantasias Remontado.

Poesias de D. Franc. de Portug. pag. 116.

Remontar-se. Sublimar-se, levantar-se, exaltar-se. *Vid.* nos seus lugares. Remon-

tado ao mais alto cume da gloria. *Eve. Etus in summum fastigium. Vell. Patere.*

Tu cujos valerosos descendentes,

Em o melhor da Europa propagados,

Por novos mares, por diversas gentes,

Verás com gloria eterna Rem n ados.

Insulan. de Man. Thom. liv. 3. oyt. 90.

REMÔQUE. No seu livrinho da origem da lingua Portugueza, pag. 65. Duarte Nunes de Leão deriva este nome do Italiano *Rimboto*; mas entre estas duas palavras acho pouca analogia para a derivação; demais do que *Rimboto* quer dizer, cousa lançada a alguém no rosto, com queyxa, & sentimento; & *Remoque* val o mesmo que pancada, ou pique, dado com agudeza, que encobre em parte o sentido das palavras. *Tacita, ou subdola exprobratio, onis. Fem.* Parece, que esta declaração dos beneficios que me fizestes, he hum remoque ao meu pouco agradecimento. *Ista commemoratio, quasi exprobratio est immemoris beneficii. Terent.*

Dar hum remoque a alguém. *Perstringere aliquem. Cic.*

Vícios, que elle desculpava com remoques. *Vitia, quæ velut excusando, exprobraret.* Esta palavra *Remoque* se diz em muytos outros sentidos, que a lingua Latina não pôde facilmente alcançar.

REMOQUEADÔR. Aquelle que costuma dar remoques. *Tacitus, ou subdulus exprobrator, is. Masc.*

REMOQUEAR Botar remoques. *Aliquid alicui tacitè, ou subdolè exprobrare.*

RÊMORA. Peyxe pequeno a que os Antigos dêrão este nome, do verbo Latino *Remorari*, Parar; por imaginarem, q̄ tinha força, para suspender o curso dos navios no mar. Os Gregos lhe chamârão *Echeneis*, nome derivado do Grego *Echo*, que val o mesmo, que *Tenho*, ou *Detenho*, & *navis*, que quer dizer *Nave*. Dilcretamente descreve hum Poeta Latino a prodigiosa força deste peyxinho nestes versos:

*Parva Echeneis aquas subter si fortè carinã
Prenderit, haud navim brachia mille
movent.*

*Nil juvat adductis Neptunum effervere
tonsis,*

Ar,

*Ardua nil forti surgere linamano.
Ne quicquã ratis adversũ, luctãte sonorus
Tempestate, latus verberat Hippotades.
Flatibus incassum variis aplustria nutant,
Et frustra scalmos tundere fluctus ovat.
Illa repugnat enim, nulloque volubilis ictu
Hæret, & uberibus cedere nescit aquis.*

A este imaginado poder da Rémora daria algũa probabilidade o que nos Commentos de Oppiano *lib. 1. Halient.* escreve Rittershusio, & antes d'elle Guilhelme Rondelecio, o qual affirma, ter visto a galè, a qual, andando nella certo Cardeal a Roma, parára de repente com admiração de todos, & acrescenta, que a Rémora, que causára esta suspensão, foy apañhada, & que a comeraõ os navegantes. Tambem diz o mesmo Author, que na Cidade de Munich, ou Monaco, no theatro dos Duques de Baviera, se vê a pelle de hũa Rémora, em tudo semelhante à que Plinio descreve, *lib. 32. cap. 1.* Nem ha para que duvidar da semelhança; se bem, ainda não consta entre os Naturaes da sua figura, & tamanho. Trebio Niger diz, que tem palmo & meyo de comprimento, & de grossura cinco dedos. Eliano no *liv. 12. cap. 45.* a faz do tamanho de hũa enguia ordinaria; & ha opiniões, que he a nossa Lamprea, em Latim *Lampetra, à lambendis petris*, porque he proprio da Lamprea, lamber as pedras; & querem alguns, que as Lampreas, que seguem no mar os navios, breados de fresco, depois de lamberem o breu, se pégão ao prég, & fazem parar o navio; virtude, que o Padre Soares na sua *Metaphysica, Disp. 18. sect. 8.* attribue a hũa especial influencia celeste, & tem por si a S. Ambrosio, no *Hexameron, lib. 5. cap. 10.* & a S. Basilio, no *Hexamer. homil. 7.* Fundado em outra Filosofia, quer Cesar Scaligero, na *Exercitaç. 218.* que assim como a pedra de cevar tem virtude para abalar, tenha a Rémora virtude para parar. A muytos agradou a opinião de Rondelecio, que no *liv. 15. cap. 18.* affirma, que não tem a Remora virtude para suspender, senão para retardar o curso do navio, & não, pegando se o dito peyxe em qualquer

Tom. VII.

parte, mas unicamente no leme; de sorte, que assim como com hũa alavanca, & outros engenhos se movem grandes pezos; assim na parte do leme, que he como centro do movimento do navio, pegando se a Remora, & puxando mais para hum lado, que para outro, causa no corpo da embarcação hum movimento ambiguo, & obliquo, a saber, para bombordo, quando puxa a Remora para estibordo o leme; & para estibordo, quando a Remora impelle o leme para bombordo. Se isto assim he, o que da Remora escreverão os Antigos, nem he totalmente certo, nem totalmente fabuloso. Querem alguns que o peyxe Remora seja o que chamamos peyxe *Pegador*. Nos mares da India Occidental he tanta a quantidade destes peyxes, que raro he o navio, em que não haja muytas Remoras pegadas; porèm desde mais de cem annos, que os navios da Europa frequentão aquelles mares, não se sabe, que tenham achado outras Remoras, que os bayxos, em que encahãrão. Este peyxe Remora he o que os primeyros Portuguezes, que navegãrão os mares do Brasil, chamãrão *Peyxe Pegador*, porque se péga não só aos navios, mas tambem às pedras, & aos peyxes, particularmente ao Tuberão. Se (como querem muytos) tudo o que se tem escrito da virtude da Remora, he falso, diga o Leytor, que credito havemos de dar ao que escreve João Hugo Linscotano na *Relação da sua viagem da India, pag. 57. & 58.* a saber, que na sala do Palacio dos Vice-Reys da India na Cidade de Goa, vira hum quadro, em que estava pintado hũ successo destes, com o nome da nao, do Capitão, do anno, & dia em que acontecera; & por não faltar a circumstancia algũa deste successo, porey aqui as proprias palavras do Author, cuja obra não he hoje facil de achar. (*Navis quædam solito cursu Mosambiquæ ex Lusitania Indiam petebat, secundo vento, velisque turgidis, ad Lineam directã navigatione. Cum autem quatuordecim dierum spatio eundem semper cursum tenuisset, ni-*

hil tamen proficiebat, & dinumeratione graduum facta, apparebat retrocessisse navem summâ omnium admiratione, cum & tempestas faveret. & experientia docuisset, nullos in eâ parte maris fluctus esse, qui navigationis felicem tractum impedirent. Itaque stupentibus ceteris, & incantationis aliquam vim occultam suspicantibus, fortè celeustes proram diligentius inspexit, ibique caudam magnam, latamque piscis animadvertit, qui proram flexu obtinebat curvatæ caudæ, ceterumque corpus sub carinâ tendens, capite clavum subibat, contraque omnem ventorum vim morabatur, retroque trahebat Eum magnâ contorum vi navales socii detraxerunt, caudaque solutâ navis bono ferebatur successu. *Pictura in Proregis palatio exstat, ibi sæpe nomen ducis, annique notas legi, sed nunc exciderunt.* As palavras com que descreve Plinio a prodigiosa faculdade retratriz deste verdadeiro, ou ficticio peixe, no liv 9 cap. 25. merece no meyo destas ambiguidades algũa attenção. (*Est parvus admodum piscis, ad suetus petris, Echeneis appellatus; hoc carinis adherente, naves tardius ire creduntur. Ruant ventilicet, & sæviant procellæ, imperat furori, viresque tantas comescit, & cogit stare navigia, quod non vincula ulla, non anchoræ, pondere irrevocabili jactæ; infrænât impetus, & domat mundi rabiem nullo suo labore, non retinendo, aut alio modo, quàm adherendo. Hæc tantilla, est satis contra tot impetus, ut vetet ire navigia.*) *Remora, e. Fem. Plin. lib. 32. cap. 1. Echeneis, Echeneidis. Fem. Idem.*

Elles cortavaõ alegres a escondida

Carreyra, taõ temida no Oceano,

Sem de Remora, ou Syrte suspêdida, &c.

Insula de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 53.

(Hũa Remora faz parar hum navio, hũa molca defatina hum elefante, hum rato tira a vida a hum crocodilo. Fabula dos Planetas, 50.

Remora. Metaphoricamente. Obstaculo, impedimento. Qualquer cousa, q̃ embarce a execução de outra. Que voz foy esta, a qual como Remora me embargou os passos? *Quenam vox ex te re-*

sonans meo gradui remoram fecit? Lucilius apud Festum. As quaes coufas são remoras, que embaração, & suspendem o curso dos negocios publicos, & privados. *Quæ in rebus multis obstant, remoramque faciunt rei privatæ, & publicæ. Plant. in Trin.* (Os olhos dos discipulos, que ficavão no monte, erão as Remoras, que detinhão, & não deyxavão subir o Divino Mestre. Vieyra, tom. 9. pag. 19.) (Miseravel alma, que anda por este mundo, toda vestida de Remoras, & do chumbo dos seus peccados. Carta de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 144.)

No mais inculto da fragosa serra

Da Jaoa, animal fero & raro habita,

Que virtude numosso tanto encerra,

Que Remora do sangue, o da agua imita.

Malaca conquist. liv. 4. oyt. 42. (A Remora que vos detem he esse pouco poder, que tendes diante. Queyrôs, vida do Ir.ão Basto, pag. 349 col. 1.) Outros fazem Remora do genero masculino. (O Remora celebrado de Plinio he muyto pequeno. Man. Sever. de Far. Disc. var. 27.)

REMORDER. Tornar a morder, ou morder a quem nos mordeo. Não he usado neste significado natural; mas no sentido moral de Remorder a consciencia. E assim tambem o verbo Remordere em Latim só se usa no sentido figurado, como v.g. *Cura me remordet. Claud. Animus conscius se remordet. Lucret. A consciencia lhe remorde. Conscientiæ stimulis pungitur.* Na consciencia os teus crimes te remordem. *Te conscientiæ stimulant maleficiorum tuorum. Cic.* (Que vos Remorde na consciencia hum escrupulo. Vieyra, tom 9. pag 168) (Depois desta acção lhe bateo o coração no peyto a David, & lhe Remordeo a consciencia. Vieyra, tom. 10. pag 129) (O que mais o Remordia, era o dano a que ficavão expostos. Mon. Lusit tom. 7. 570) Neste ultimo sentido, Remorder, he Atormentar, Dar pena, & assim poderàs dizer, *Angi, ou angi animo, v.g. Res, quâ magis angēbatur.*

REMORDIMENTO. *Vid. Remorso.*

REMORSO de consciencia. Inquietação

ção da consciencia , depois do peccado commettido. Muytas vezes são os remorfos da consciencia tão crueis , que perseguem de dia, & de noyte. Dizia Cayo Caligula, que não podia tirar da imaginação as sombras dos que mandara matar. Sempre via Nero ao seu lado a sombra de sua mãy Agripina , que elle havia morto. Via Othon o cadaver de Galba, a que tirara a vida. Com grande elegancia descreverão os Poetas o tormento , que causaõ na alma dos criminosos os remorfos da consciencia. Fallando Lucano nas penas que padecia Cesar com a representação dos muytos Cidadãos , a que mandara matar, diz *Phars. lib. 7.*

— *Omnes in Cæsare manes,
Hæc omnes gladii, quos aut Pharsalia vidit,
Aut ultrix visura dies stringente Senatu,
Illâ nocte premunt, hic infera monstra flagellant ;
Heu quantum misero pænæ mens conscia donat.*

Na Tragedia, intitulado Hippolito, diz Seneca.

*Quid pænâ præsens consciæ mentis pavor,
Animusque culpâ plenus , & semet timens,
&c.*

E Juvenal Satyr. 13.

— *Cur tamen hos tu
Ovasisse putes, quos diri conscia facti
Mês habet attonitos, ac surdo verberè, cædit
Noctè, dieque suû gestant in pectore testè.*

Estacio, livro I. da sua Thebaida.

*Invigilant animo, scelerisque peracti
Supplicium exercent auræ, tunc plurima versat
Pessimus in dubiis timor.*

Remorso de consciencia. *Conscientiæ angor, is. Masc. ou animi consciæ cruciatus, us. Masc. ou Conscientiæ sollicitudo, inis. Fem.* Turfellino na vida de S. Franc. Xavier diz, *Conscientiæ ictus, us. Masc.*

Ter remorfos de consciencia. *Conscientiâ morderi. Cic. Conscientiâ stimulari. Id.*

Ficão porèm huns remorfos de consciencia. *Morsus tamen, & contractiuncula quædam animi relinquuntur. Cic. 83.*

Resistir aos remorfos da consciencia. *Comprimere conscientiam animi. Cic.*

Atormentado dos remorfos da con-

Tom. VII.

sciencia. *Scelerum suorum conscientiam cruciatus. Cic.*

Os remorfos¹, que continuamente os atormentão. *Sollicitudines, quibus eorum animi noctes, atque dies exeduntur. Cic.*

Os remorfos da consciencia me roem as entranhas. *Pectora velluntur secreto morsu. Stat.*

Os remorfos da consciencia atormentão aos maos. *Angor, & sollicitudo conscientiæ vexat impios. (Com Remorfos da propria consciencia não podia sossegar. Castriot. Lusit. pag. 355.)*

REMÓTO. Distante. Apartado. *Remotus, a, um. Cic. Remotior, & Remotissimus* são usados. Terras muyto remotas. *Disjunctissima terra. Cic. (Andavão na India, bem Remota do Cayro. Barros, 1. Dec. fol. 150. col. 3.)*

*Que em ver Embaxadores de nação
Tão Remota, grã gloria recebia.*

Camões, cant. 7. oyt. 64.

Occasião remota chamão os Theologos Moraes, à que não he proxima, & de ordinario não induz a peccado , como v. g. o ver de húa janella passar húa mulher pela rua. *Occasio remota.*

Materia remota O contrario de proxima. *Vid. Proximo. (Se a materia Remota são peccados. Prompt. Mor. 229.)*

Principio remoto, o que não he primeyro, & immediato. (Esta razão se funda em principio tão Remoto. *Benedict. Lusitana, tom. 1. 138. col. 2.)*

REMOVER. Passar húa cousa de hum lugar a outro, he muyto usado na Jurisprudencia, v. g. *Remove* o deposito, *Remove* o Tutor, *Remove* hum Prelado, *Remove* do officio, da administração, &c. *Depositum, Tutorem, &c. Remove*, (*moveo, movi, motum.*) *Remove* ab officio, ab honore administrandæ rei, &c. são termos de Jurisconsultos. Cicerro diz, *Amovere aliquem ab officio. (Demanda sobre dar Tutores, ou Removellos, ou elcufallos, não tem ferias. Liv. 3. da Ord. tit. 18 § 5.) (Remove* hum Prelado do governo. *Agiol. Lusit. tom. 1.) (De se remover sua eleyção Vida de D. Frey Bartholom. fol. 18. col. 1.) (Per mexicos*

Δ ij

Re.

Remover homens de cargos. Barros, 3. Dec. 170. col. 3.)

Remover. Apartar. Remover de si a enveja. *Ab se removeere invidiam. Cic.* Remover o medo. *Amovere metum.* Remover de si a culpa. *Amovere à se culpam. Tit. Liv. Vid.* Apartar, tirar, &c. (Para Remover de si o que a Deos desagradava. Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 476. col. 2.)

Aparta o Sol a negra escuridade

Removendo o temor ao pensamento.

Camões, Cant 4 oyt. 1. Nas suas Rimas a Dom Constantino, diz este mesmo Poeta, (Que este duro jugo Removeo.)

REMOVÍVEL. Couisa, que se póde remover, ou tirar a alguém. Officio removível. *Munus à quo aliquis potest removeri.* (Todos estes officios eraõ *Removíveis.* Mon. Lusit. tom. 3 fol. 73. col. 1.)

REMS. *Vid. Rheims.* (O confirmou no Concilio de *Rheims.* Mon. Lusit. tom. 5. 277. col. 3.)

REMUDAR. Tornar a mudar. Tornar a obrar differentemente.

Fà nos golpes sacrilegos Remula.

Barreto, Vida do Evangelista, 46. 40.

REMUNERAÇÃO Recompensa. *Re numeratio, onis Fem. Cic.*

REMUNERAR. Recompensar. *Remunerare, (o, avi, atum.) Cæsar. Cic.* Usa Cicerão de *Remunerari, (or, atus, sum,* no mesmo sentido.) (Serviço, que el Rey Remunerou cõ o fazer seu Alferrez. Mon. Lusit. tom 5. 233. col. 2.)

REMUNERATORIO. (Termo Forense) Doação remuneratoria. A que se faz, não só em premio de algum beneficio recebido, mas porque se quer bem a alguém. Chamaõlhe os Jurisconsultos, *Donatio remuneratoria.* (Isto não haverá lugar nas doações *Remuneratorias.* Liv. 4. da Orden. tit. 64.) (Lhe consagremos hũa *Remuneratoria* lembrança. Oriente conquist. part 1 892.)

REMUGAR, ou Resmoninhar. Palavra do vulgo. Responder entre dentes, repugnando o que se lhe diz. *Mussare, ou Mussitare. Plant. (o, avi, atum.)*

RENACER, ou Renascer. Tornar a nacer. Nacer segunda vez. *Renasci. Cic. (scor, natus sum.)*

Renascem as plumas, que se arrancãõ rão. *Pennæ avulsæ reviviscunt. Plin.*

Renacer. No sentido moral, & metaphorico. Com a nossa chegada renace a justiza, a clemencia, &c. *Adventu nostro reviviscunt justitia, clementia, &c.* (Acabavaõ de Renacer pelo santo Bautismo Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 430. col. 2.)

RENACIDO, ou Renascido. Couisa, q̃ tornou a nacer. *Renatus, a, um. Plin* (Vendo *Renascidos* outros Geriões. Varella Nu. n. Vocal, pag. 514.)

RENACIMENTO. Segundo, ou novo nascimento. *Novus, ou alter ortus, us. Masc.*

RENAL. Palavra de Medico. Couisa dos rins. *Vid. Rim* (Colica *Renal,* que pende dos rins. Luz da Medic. 86.)

RENDA. O que se cobra todos os annos de sua fazenda temporal, ou de seus Beneficios, ou de outros bens, como *Rendas de pescarias, Marinhas, &c. Reditus, us. Masc. Merces, edis. Fem. Vectigal, is. Neut. Cic. Proventus, us. Masc. Plin. Hitor.*

Renda de juro, ou de dinheyro a razão de juro. *Adventitia, ou adscititia pensio, onis. Fem. Oppignerati fundi annuum vectigal, is Neut.*

Renda em dinheyro. *Pecuniaria, ou nummaria fundi pensio, onis Fem. Nummarium vectigal, is. Neut.*

Renda, que se não paga em dinheyro, mas em frutos da terra, como em trigo, cevada, &c. *Fructuariũ vectigal, is. Neut.*

Pagar hũa renda a alguém. *Alicui vectigal pendere. Cic. (do, pependi, pensum.)*

Viver das suas rendas. *Prædiorum suorum fructibus ali, ou subsidiis patrimonii, ou avitis, & patriis bonis vitam alere, & sustentare.* Diminuir alguém a sua propria renda. *Vectigalia sibi deteriora facere. Cæsar.*

Couisa que paga renda, como terras de paõ,

paõ, azeyte, casias, & tambem pessoas. *Vestigalis, is. Masc. & Fem le, is. Neut. Cic.*

Fundar, ou constituir hũa renda em bens de raiz. *Pecuniam, & ejus vestigal in fundo collocare.*

Boa renda, & segura. *Reditus magnus, & status. Plin. lib. 5. Epist. 109.*

Pequena renda. *Vestigal tenue. Ex meo tenui vestigali, (diz Cicero) detractis sumptibus cupiditatis, aliquid etiam redundavit. 6. Paradox. Reditus modicus. Sylva materiam, (diz Plinio) & ex ea reditum, sicut modicum, ita statim præstant, lib. 3. Epist. 19. Horacio diz, Vestigal parvum, 3. Carm. Od. 6.*

Os Adagios Portuguezes dizem:

A teu Rey nunca offendas, nem lances em suas rendas.

Mais val boa regra, que boa renda.

Quem tem casal de renda, semente de meyas, boys de aluguer, quer o que Deos não quer.

Renda. Certo lavor, que se faz com linhas, & bilros, ou com feda, ou fios de prata, ouro, &c. *Textum è lino, vel è bombyce, vel ex auro, vel ex argento, variis figuris descriptum. Reticulum ex subtilibus filis, arte confertum, & elaboratum.*

RENDEIRA. Mulher, que faz rendas. *Vid. Renda.*

A rendeyra das bravas. Na Ribeyra de Lisboa, he a regateyra, que quando as outras pelejaõ, procura de as aquietar, & chegando a fazer sangue, as condena, & as levaõ prezas.

RENDEIRO. O que toma algũa fazenda a renda. Rendeyro de algũa herdade. *Fundi conductor, is. Masc.*

Rendeyro das rendas publicas, ou da Fazenda Real. *Publicanus, i. Masc. Cic. Redemptor, is. Masc. Labeo.* Rendeyros não podem ser officiaes da Fazenda. Livro 4. da Orden. Tit. 5.

O Adagio Portuguez diz:

O homem para a cova, o Rendeyro para a cadea.

Rendeyro do verde. *Conductor mulstarum agrestium.* (Ortalças, de que o Rendeyro do verde não faz conta. Vieyr. tom. 9. pag. 69.) *Vid. Verde,*

Tom. VII.

RENDER. Sugeytar, ganhar, vencer. Render hũa praça. *Arcem in suam potestatem redigere. Cic. Arcem expugnare. (o, avi, atum.) Ter. Cic. (Não contente do succedido Rendeo o bordo com todos seus Capitães. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 508.) (Rendeo a nao à espada. Queyrõs, Vida de Bafto. 365. col. 1.)*

Apezar do furor, do mar, & vento, Logo tres fortes naos de Meca Rende. Malaca conquist. liv. 10. oyt. 126.

Render tentinellas, vigias, &c. *Vigilibus in stationem succedere. Quint. Curt. Cum custodibus permutare stationis vices. Stationem ad excubias aliorum decedentiũ loco ingredi.* Depois que outros os renderãõ. *Vice officii sui expletã, aliisque traditã. Quint. Curt.* Gente fresca vem render à que estã cançada. *Integri, & recentes defatigatis succedunt. Caesar.* Render hum Governador, ou qualquer outro Ministro a outro, que estã exercendo em algum lugar algum officio. *Succedere alicui, ou in locum alicujus.* Ninguem o foy render. *Ei successum non est. Cic.* Mãdou el-Rey render o Governador da Provincia. *Provinciae præfecto Rex aliũ submisit. Submittere aliquem alicui he de Cicero.*

Render. Produzir, dar, criar, fallando em campos, vinhas, &c. Campo, que rende muyto. *Ager fructuosissimus, uberrimus, fecundissimus, fertilissimus, feracissimus. Cic.* Matos, cujas arvores rendem muyto. *Munifica silvarum genera. Plin.* Rendeo esta vinha cem pipas. *Vitis hæc centum dolia edidit. Sueton.* Aquelle que cultiva hũa boa terra, a farã render mais, do que rendia pela sua propria bondade. *In solo fecundo plus cultor, quàm ipsa per se bonitas soli efficiet. Quintil.* Muyto lhe rendem as suas terras. *Multum ei reficitur ex suis possessionibus, ou redit. Cic.* Escreve Cataõ, que cada geyra rende dez culeos. *Cato denos culeos redire ex jugeribus scripsit. Plin.* Culeus, era certa medida dos Romanos daquelle tempo. Esta terra rende cem por hum. *Hic ager fœnus agricolis cum centesima fruge redit. Ex Plinio, lib. 5. cap. 4.* (Se eu for boa terra,

X iij algũa

algũa cousa *Renderey* a vossa Paternidade. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 1. pag. 161.)

Render. Aproveytar. Muyto rende a Medicina, quando ha muyta doença. *Ubi abundant, ou ubi multæ sunt curationes, Medici tum plurimum quæstû, ou lucrum faciunt. Ex curandorum ægrotorum frequentiâ multum emolumentum percipiunt Medici.* Estas cousas não me rendem nada. *Nihil ad me redit ex his. Cic.*

Render. Dobrar. *Flectere, ou inclinare.*

Rotas as velas, & arvores Rendidas.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oyt 42 (*Rendendo* das juntas o potro. Galvão, Arte da Gineta, pag. 44.)

Render honras, venerações, &c. *Alii cui honorem præstare, ou deferre. Cic.* Como vio, que me rendião tanta veneração. *Ubi videt, me esse in tantum honorem. Terent. Vid. Venerar.*

Doze, & doze Anciãos cõ niveos mãos Veneração lhe rendem ajoelhados.

Malaca conquist. liv. 2. oyt. 52.

Render vidas à morte. *Vid. Matar.*

Garcia illustre, cujo braço forte Infinitas Rendeo vidas à morte.

Malaca conquist. liv. 1. oyt. 106.

Render. Termo Nautico. *Render* o bordo ao mar. Tornar a entregar o bayxel às aguas do mar. (*Rendendo* o bordo ao mar, com galeões. Britto, viagem do Brasil, pag. 148.

Renderse ao inimigo. *Deditionem hosti, ou ad hostem facere. Tit. Liv Quintil.*

Renderse a partido. *Vid. Partido.* (Se houverão de *Render* a partido. Mon. Lusit. tom. 2. pag. 315. col. 4.)

Renderse. Entregar as armas, dar-se por vencido. *Alicui cedere ou manus dare. Ovid Manus dedere. Lucret. Herbam porrigere. Plin. Herbam dare. Plant.* He metafora tomada do costume dos Pastores, que eraõ obrigados a arrancar ervas, & offerecellas àquelle, que os vencè a na luta, ou em correr.

Renderse. Perderse de animo. Não poder mais com o que se padece. *Animo succumbere. Cic.*

Renderse ao trabalho. *Labori succum-*

bere. Cic. (bo, bui, bitum.) (Com a paciência quasi *Rendida* aos trabalhos da viagem. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 123.)

Renderse aos rogos de alguem. *Precebus alicujus succumbere. Ovid. Cedere precibus alterius. Cic.*

Renderse à verdade. *Concedere veris. Horat.* (*Renderse* à verdade dos Antigos. Correção de Abusos, 51.)

Renderse ao appetite. *Cupiditati parere. Cic. (reo, rui, sem supino.)* (Tal, que se *Renda* ao appetite. Barretto, Prática entre Democ. & Heracl pag. 42.)

RENDIDAMENTE. Com rendimento da vontade. *Submissè. Cic.* Este mesmo Orador usa do comparativo *Submissius, Obsequenter. Plin. Jun.* (Se mostrã *Rendidamente* obsequioso aos Reaes preceytos. Varella, Num. Vocal, pag. 72.)

RENDIDO. *Vid. Render* nos seus diferentes significados.

RENDIMENTO. Renda, Redditos. *Vid.* nos seus lugares. Terras de grandes rendimentos. *Agri, quorum fructus sunt uberrimi. Cic.*

Elle tinha no campo hũa fazenda de bastante rendimento. *Erat illi rustica res bene culta, & fructuosa. Cic. Vid. Render.*

Rendimento de hũa Igreja. *Ecclesiastici beneficii redditus, ou fructus, us. Masc.* (Além destas Igrejas, & Rendimentos, que se lhe assignaõ. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 327 col. 3)

Rendimento. Relaxação. Extensão de cousa, que se faz mais froxa, do que convêm à sua natureza. Nos cavallos ha rendimento das pãs, & rendimento dos rins. Rendimento das pãs, he quando cõ qualquer esforço, que o cavallo faz, voltando, correndo, tropeçando, pondo hũa mão em algũa pedra movente, ou metendo a em qualquer cova, &c. Os ligamentos que asseguraõ a pã na extremidade das costellas, fazem hũa extensão extraordinaria, a qual chama à parte lefa hũa aguas pegadiças, & piritosofas, q engrossadas, & endurecidas na pã, embaraçaõ o seu natural movimento. Rendimento dos rins, he quando dando o cavallo

vallo queda grande , como se cahira de muyto alto , as cordas , ou ligamentos , que acompanhaõ o espinhaço , se estendem , & relaxão de forte , que o cavallo se acha rendido delle , & se não pôde mover dos rins. Rendimento das pãs , ou dos rins. *Scapularum, vel renum relaxatio, onis. Fem.* (Beboração para o Rendimento dos rins. Alveytaria de Rego, p.409.)

Rendimento aos inimigos. *Deditio, onis. Fem. Cic. Vid.* Rendere.

Rendimento da vontade. *Voluntatis inclinatio, onis. Cic. Obsequētia, æ. Fem. Cic.*

RENDOSO. Coufa, que rende muyto. Terra rendosa. *Ager fructuosus, fertilis, ferax. Cic.*

Rendoso. Lucrativo, coufa , em que se ganha muyto. *Quæstuosus, a, um. Tit. Liv.*

RENEGADA. Jogo da espadilha de tres pessoas , a que os Castelhanos chamaõ *Hombre* , & os Francezes *Ombre* , & os Portuguezes tambem antigamente chamaão *Homem*. He de nove cartas. Os termos deste jogo são *Basto, Baldar, Caçarrilha, Codilho, Espadilha, Fazer, Manilha, Matadores, Renunciar, Repor, Reposta, Trunfo, Vasa. Vid.* nos seus lugares.

RENEGADO. Aquelle, que se tem apartado da Fé de Christo , como ha alguns em terras de Mouros. *Qui Christi cultum ejuravit, qui à purâ Religione abiit, Christianæ Religionis desertor.* (Se em Cambaya havia *Renegados*, seria de outras nações. Jacinto Freyre, liv. 2. n. 151.) *Vid.* Arrenegado.

RENEGAR, ou Arrenegar. Renegar, absolutamente, sem mais nada, val o mesmo, q̃ apartar-se da Fé de Christo. *Christianam Fidem, ou Religionem ejurare, ou Christianam Religionem abjicere, ou à Christianâ Religione desciscere.* (Onde ha occasião de *Renegar*. Vieyr. tom. 1. pag. 496.) *Vid.* Arrenegar.

Renegar de Christo. *Christi cultum ejurare.* (*Renegação* de Christo , & dos Sacramentos. Prompt. Mor. 50.)

RÊNES. Cidade de França , & cabeça da Provincia de Bretanha. He banhada do Rio Villena, que a corta pelo meyo. Tem Parlamento, & Bispo, suffraganeo

do Arcebispo de Tours. Os Antigos lhe chamaão *Rhedonæ, arum. Fem. Plur.* hoje lhe chamaõ *Rhedones, num. Plur. Masc.* De Rênes. *Rhedonensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* (Em Rênes de S. Melanio, Bispo, & Confessor. Martyrol. em Portug. 6. de Janeiro, pag. 6.)

RENGIR, ou Ranger os dentes. *Vid.* Ranger. (Querendo *Rengir* os dentes, não pode. Recopil. de Cirurg. pag. 172.)

RENGO. Panno de algodão , que vem do Oriente. (As finas beatilhas, *Rengos*, *Bofetãs*, &c. Godinho, Viagem da India 44.)

RENHIDO. Renhida contenda. *Res controversa, & plena dissensionis. Cic.* Este proprio Orador diz , *Concertationum plenæ disputationes, & concertationes in disputando pertinaces* (Arguição *Renhidas* questões Filosoficas sobre a causa productiva. Corogr. Portug. tom. 1. 644.)

Pleyto renhido. *Lis contentiosa.* Embaraçado em pleytos muy renhidos. *Attris litibus implicitus. Horat.* (A composição de hum pleyto muy *Renhido*. Promptuar. Moral. 360.)

RENHIR. Contender, Porfiar, disputando, altercando, &c. Renhir com alguem. *Cum aliquo contendere, ou concertare, ou disceptare, ou litigare. Cic.* (Disto se ha de fazer duelo, de o não ter, de não *Renhir*, de já não contender. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 1. pag. 169.)

RENITENCIA. Repugnancia. *Vid.* no seu lugar. (A *Renitencia*, com que a colera perdoa. Castrioto Lusit. pag. 347.) (Vencendo a *Renitencia* natural da Puericia. Varella, Num. Vocal, pag. 334.)

RENITIR. He palavra Latina, de *Reniti. Vid.* Repugnar, Resistir. (Contentia o decoro, o que *Renitia* o animo. Vida da Rainha Santa, pag. 17.)

RENOME. Propriamente houvera de significar o mesmo, que *Dobrado nome*, ou nome acrescentado ao nome proprio da pessoa, ou da familia, por successão, ou por algũa acção gloriola, com a qual o nome da pessoa que a obrou, se fez mais celebre no mundo; & neste sentido diz Antonio de Maçedo no seu livro, intitulado,

tulado, *Dominio sobre a Fortuna*, pag. 46. que a Fama dá a Alexandre o Renome de Magno; & no Panegy. do Marquez de Marialva, pag. 8. diz o Bispo, que o escreveo, (Os *Renomes*, herdados por successão, são de menor credito, que os adquiridos por virtude. (Porém na sua commua aceytação, *Renome* val o mesmo, que *Reputação*, fama, &c. *Fama, æ. Fem. Neut. Existimatio, onis, Fem. Neut. Vid. Nome, Fama, &c.*

*Que he cada qual de vós hã claro espelho,
Em que se devem ver os valerosos,
Que só buscão Renome de famosos.*

Malaca conquist. liv. 5. oyt. 61. (Se a rosa não florece na purpura, florece o Renome da rosa. *Vida da Rainha Santa*, p. 153.)

RENOVAÇÃO. Accção de renovar. *Renovatio, onis. Fem.* Em varios lugares Cicero diz, *Renovatio mundi, renovatio doctrine, renovatio timoris.* Ovidio diz, *Renovamen, inis. Neut.*

A renovação dos jogos. *Ludorum instauratio, onis. Fem. Cic.*

A renovação de hũa cousa usada, velha, &c. *Interpolatio, onis. Fem. Plin.*

Renovação do Santissimo Sacramento. No Mosteyro de Belém he hũa cerimonia, que se faz todos os quinze dias infallivelmente na Missa mayor, commungando o Sacerdote as fórmulas antigas, & consagrando outras de novo. O modo com que se faz esta solemnidade, he o seguinte. Acabada a Missa do dia, tocao o sino para se ajuntar a Communidade; desce esta à Sacristia, tomao todos velas, & com ellas acesas nas mãos, vão em procissão à capella mayor; postos de joelhos, cantao no coro hum, ou muytos cantores o *Tantum ergo Sacramentum*, ao som do orgão, a que responde o cômum o restante do verso, em que o Sacerdote celebrante mostra ao povo a fórmula sagrada. Acabando de a mostrar, a fecha no precioso cofre, onde ordinariamente se guarda, & entregando-o ao Sacristão, este o recebe com os joelhos em terra, & o vay collocar dentro no Sacratio, & a Communidade se recolhe à Sacristia na mesma ordem com que veyo.

RENOVADO. Feyto de novo. *Instauratus, a, um. Cic. Renovatus, a, um. Idem. Vid. Renovar.*

RENOVAMENTO. *Vid. Renovação.*

RENOVAR. Fazer algũa cousa de novo, ou como de novo. Darlhe nova forma. *Aliquid renovare, (o, avi, atum.) Cic. Redintegrare, ou integrare, (o, avi, atum.)* o Author das *Rhetor. ad Herenn.* faz hũa manifesta differença de *Renovare* a *Redintegrare*, porque no livro 2. diz, *Ut renovetur, non redintegretur oratio.* Este segundo verbo significa algũa cousa mais que o primeyro.

Renovar a guerra. *Renovare bellum. Caesar.* Renovar a peleja *Prælium redintegrare. Caesar. Renovare prælium. Cæs.* Renovoute a peleja. *Pugna recruduit. Tit. Liv.*

Renovar a memoria. *Redintegrare memoriam. Tit. Liv. Rei alicujus memoria renovare, ou repetere. Cic. Refricare memoriam. Cic.*

Naõ quero renovar contando, o que na minha opiniaõ convém de todo esquecerse. *Nolo hanc rem commemorando renovare, cujus memoriam deleri oportere arbitror. Cic. Pro Qu. 70.* Muytas vezes me verey obrigado a renovar a memoria de meu querido companheyro. *Charissimi mihi sodalis memoriam sæpius cogar retractare. Seneca Rhet. Præfat. lib. 1. Controvers.* Renovar contra alguem a memoria de hum crime antigo. *Scelus pristinum in aliquem renovare. Cic.*

Renovar chagas. *Refricare vulnera.* Usa Cicero desta frase no sentido moral, dizendo, *Appii vulnera non refrico; sed apparent, nec oculi possunt.* Quer dizer, naõ renovo as chagas de Appio; assaz se deyxão ver, & não se pódem encubrir. Esta taõ grande chaga renova as que pareciaõ já curadas. *Hoc tam gravi vulnere, etiam illa, quæ consanuisse videbantur, recrudescunt. Cic.* Renova-se este mal. *Hoc malum integrascit. Terent.* Hum Portuguez teve em Lisboa hũa differença com hum Castelhana confesso, & dahi a alguns dias tornando se ambos a encontrar, houveraõ palavras, & o Castelhana

Mano disse-lhe, que não curasse de renovar chagas, respondeolhe o Portuguez: As chagas vòs as abristes, eu as adoro.

Renovar a dôr, o sentimento, a pena. *Refricare dolorem.* Por não renovar com cartas minhas a tua pena. *Ne refricem meis litteris dolorem tuum.* Cic. Virgilio diz: *Renovare dolorem.*

Mas se o repetir desgraças.
He tornar a pade cellas,
No sentimento as renova
Quem na magoa as representa.

Anda em certo Romance.

Renovar-se. Mudar-se. Tomar nova figura. *Formam immutare, novam formam inducere.* Ex Plin. Hoje se renova a Lua. *Hodie Luna nascitur, Hodie nova est Luna.*

Nem da Lua, que está entr'ellas,
Que se Renova, & reveza
Ora em fio, ora em crescente,
Ora em sua redondeza.

Eclog. de Franc. de Sã, num. 69.

RENÔVO. O raminho, que deyta a planta, depois de cortada, ou podada. *Surculus, i. Masc. Varro. Pullus, i. Masc. Lançar renovos. Pullulascere. Columel. Pullulare. Plin. Repullulascere. Colum. Repullulare. Plin.*

Os renovos. As novidades. Vid. *Novidade.* (Por faltar chuva, & a terra não responder com os *Renovos.* Queyròs, vida de Basto, 118. col. 1.) (Partilha, se a der o marido aos herdeyros da mulher, dos frutos, & renovos, não será obrigado a dar-lhes das compras, & ganhos. Liv. 4. da Ord. tit. 96. §. 7.)

Renovo, no sentido moral. (Hão-se de arrancar todas as raizes do vicio, para não tornarem a brotar os troncos do peccado, porque se elles brotão, renovãose, & os *Renovos* são abrolhos da culpa, não sendo estímulos da consciencia. Lacerda, Carta Pastoral, pag. 99.) (De taes raizes era forçoso brotarem taes *Renovos.* Crisostom Purificat. § 12.)

RENQUE. Parece derivado da palavra Franceza *Rang*, ou como quer Duarte Nunes do Liaõ, no seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 83. de *Rench*,

que (segundo a observação do dito Author) nos antigos Poetas Francezes, particularmente os Provençaes, val o mesmo que *Tea para justa*; donde dizemos das cousas postas em ordem, ou ala, estarem em *Renque*; *Renque* de arvores, *Arborum ordo, inis. Masc.* Cicero diz, *Arborum ordines in quincuncem directi.*

Pôr em renque. *Ponere ordine. Virgil. Collocare in ordinem. Seneca Poeta.*

Estar em renque. *Ex ordine collocari. Ex Auct. ad Herenn. Vid. Fileyra, ordem. (Duas Renques de homens armados. Damiaõ de Goes, fol. 23. col. 3.)*

RENTE. Cortar rente o cabello da cabeça, *id est*, à raiz da carne. *Caput ad cutem tondere. Cels.* (Muy amigo de crear o cabello da cabeça, & barba, que trouxe muyto comprido até engordar, mas depois a costumava cortar muyto *Rente.* Bernardo de Britto, Elogio del-Rey D. Affonso o Gordo, segundo do nome, pag. 21.)

Cortar hũa arvore rente com o chaõ. *Arborem succidere. Ovid. Liv. Arborem ad solum cedere.* (A decepaõ *Rente* com o chaõ. Barros, Dec. 3. fol. 128. col. 2.)

RENUIR. He Latino, de *Renuere. Vid. Recusar. Regeitar.*

RENÚNCIA, ou Renunciação de Officio, Beneficio, Dignidade, ou cousa semelhante, a favor de terceyro. Segundo a Fabula, Philoçeto, filho de Pean, vendo se vizinho à morte, renunciou em Hercules as suas settas, & a aljava; tambem na hora da morte, no mesmo Hercules renunciou Atlante o governo dos Ceos, dandolhe, (como cá dizem) o pannel; quero dizer, entregandolhe o grande globo celeste, q̄ levava nos hombros. A' imitação destes fabulosos renunciantes, bom seria, que tambem na Igreja, grandes Prelados, quando se vem no fim da vida, renunciassem sem concertos simoniacos as suas dignidades em pessoas idoneas, & dignas de successão. Renunciou Santo Agostinho a sua Mitra em Eradio, & levantou o povo a voz dizendo: Graças a Deos, louvor a Christo, & vida a Agostinho. Tambem nomeou Athanasio

nação ao seu successor. *Theodor. lib. 4. cap. 10. Histor. Ecclesiast.* Na Epistola de S. Fulberto se faz menção da renúncia do Bispo de Pariz em o Deão da sua Igreja. O Papa Gelasio vendo-se chegado ao fim da sua vida, convocou o Collegio dos Cardeaes, para nomear successor. Votáraõ logo no Cardeal Bispo de Palestrina, o qual escusando-se, representou, que para o bem da Igreja não havia sugeyto mais capaz, que o Arcebispo de Vienna: conformou-se com este parecer o sagrado Collegio, & o dito Prelado foy eleyto Papa, tomando o nome de Callisto II. Hirsan. nas suas Chronicas. O Papa Pio V. na Bulla, que começa, *Quanta Ecclesie Dei incommoda*, do anno de 1568. prohibio aos Bispos, & Padroeyros, & a todos os mais, capazes para aceytar renúncias, o permitir, que os Renúnciantes determinassem por qualquer modo que fosse o seu successor: & juntamente prohibe aos Bispos, & Collatores, que dem os beneficios nas suas mãos renunciados, a seus parentes, nem a seus domesticos, nem a parentes dos Renúnciantes. *Renuntiatio, onis. Fem. Ascon. Padian. Abdicatio, onis. Fem.* Tito Livio diz, *Abdicatio Magistratus*. Renúncia de Beneficio em alguém. *Beneficii Ecclesiastici per alterius abdicacionem, gratuito alicui transcripta possessio, onis. Fem.* Fallando em Renúncia de cargo, dir-se-ha, *Muneris*, em lugar de *Beneficii*. (Chamado à Coroa outra vez, a titulo da *Renúncia*. Vieyra, Sermaõ dos Annos da Rainha, pag. 22.) (Em se anticipar na *Renúncia* do cargo. Castrioto Lusit. pag. 218.)

RENUNCIACÃO. *Vid. Renúncia.* (Renúnciação do officio, sem licença delRey, não val. Liv. 1. da Ord. tit. 95.)

Renúnciação simplez. A que se faz plenariamente, sem reservar frutos, nem titulo. *Integra*, ou *plena muneris*, ou *Beneficii Ecclesiastici abdicatio*.

RENUNCIAR o officio. *Magistratum deponere. Cæsar. Cic.* Tambem Cicero diz, *Deponere Imperium, Provinciam. Abdicare magistratum. Sallust. Abdicare*

se magistratu. Cic. Abdicare se à magistratu. Terent. Magistratu abire. Cic.

Renúnciar em alguém o beneficio, ou o cargo. *Beneficium Ecclesiasticum, ou munus alicui gratuito transcribere.*

Renúnciar hũa tutoria. *Abdicare se tutelâ. Cic.*

Renúnciar em alguém o seu officio. *Alicujus causâ, ou gratiâ, ou ergo, munus deponere, ou abdicare.*

Renúnciar em alguém o direyto, que temos em algũa cousa. *Aliquid alicui, ou aliquâ re alicui cedere. Cic.* Renúnciou nelle o seu direyto. *De jure suo, ipsi concessit. Cic.*

Este muyto enfadado contra Sthenio, lhe declara, que renúncia o direyto que tem de se hospedar na sua casa, & sahe della para buscar outro domicilio. *Iste vehementer Sthenio infensus, hospitium ei renuntiat, domo ejus emigrat. Cic.*

Porque razaõ fomos nõs os unicos, que com hũa detestavel resoluçãõ, queremos renúnciar hum direyto quasi commum a todos os homens? *Cur execrabilis ista nobis solis velut desertio juris humani est? Tit. Liv.*

Renúnciar. Deyxar, largar, apartar-se de algũa cousa, & não querer saber mais della. *Alicui rei nuntium remittere. Cic. (tto, misi, missum.)* ou *renuntiare. Seneca Phil.* Ha já dous, ou tres annos, q̄ rendido aos attractivos das delicias, renúnciastes a virtude. *Jam biennium, aut triennium est, cum virtuti nuntium remisisti, delinitus illecebris voluptatis. Cic.* Horacio diz, *Virtutis viam deserere.* Renúnciar a virtude. Se levamos a converlaçãõ, & renunciarmos o mundo. *Si omnem conversationem tollimus, & generi humano renuntiamus, &c. Seneca Phil.* No livro da brevidade da vida humana diz o proprio Seneca, *Divitiis, officiis, voluptatibus renuntiare.* Compõem hũas cartas, nas quaes lhe declara, que renúnciava a sua amizade. *Componit epistolas, queis amicitiam ei renuntiabat. Tacit.* Renúnciar a amizade de alguém para se pôr bem cõ os seus inimigos. *Totum se ab alicujus amicitia avertere, & cum illius inimicis in gratiam*

gratiam redire. Cic. Renunciar as pompas, & vaidades do mundo. *Ejurare mundi fastum.* Depois de renunciar o mundo. *Mortalibus rebus valere iussis.* Maffeo diz, *Me mortalibus rebus jam pridem valere iussis, fingendi, vel adulandi causas omnes procul habere par est, lib. 1. Histor. Indicar.* Renunciar o estudo, as letras. *Remittere nuntium musis. Cic.* Renunciar a guerra, ou o cuydado das armas. *Armis, ou rei militari nuntium remittere.* (Renunciando totalmente o cuydado das armas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 20 col 3.) (Que em suas mãos Renunciavaõ os cuydados pertencentes à guerra. Ibid. fol. 211. col. 4.)

Renunciar nas mãos do amor o entendimento. *Amoribus insanire. Horat.* (O desatino, com que nas mãos do amor Renunciavaõ o entendimêto. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 111.)

Renunciar. No jogo da Renegada, he não servir quando sou obrigado.

RENUNCIÁVEL. Coufa, que se pôde renunciar em alguém. Beneficio renúciavel. *Beneficium, quod alicui gratuito transcribi potest.* (Rende cada beneficio, &c. todos. *Renunciaveis.* Corograph. Portug. tom. 1. 350.)

REO

REO. Aquelle, que he demandado, & chamado em Juizo. O seu contrario he Author. Chama-se *Reo*, da palavra Latina *Res*, que segundo os Jurisconsultos, val o mesmo, que causa, ou demanda, & litigio. No tempo de Cícero ainda não estava assentado se se havia de dizer *Res*, ou *Lis* por causa, ou *Demanda*, tanto assim, que diz este Orador na Oração *Pro Muræna*: *Jam illud quidem mihi mirum videri solet, tot homines, tam ingeniosos, per tot annos etiam nunc statuere non potuisse utrum Rem, ou litem dici oporteret.* De forte que *Reo* na Jurisprudencia se chama todo aquelle, que he arguido, & accusado, ainda que innocente, & nesta conformidade, chama Cícero a Milon, *Reo*, no mesmo tempo, que apadrinhan-

do a sua causa, quer provar que he innocente. Segundo a pratica Forense *Reo Revel*, he o que não apparece ao termo, para que foy citado. Ha *Reo* livre, & *Reo* absoluto; *Reo* principal, *Reo* lançado dos artigos; *Reo* culpado, *Reo* condemnado; *Reo* em feyto crime, & *Reo*, que se torna Author, &c. *Reus, i. Masc.* No 2. livro de Oratore, diz Cícero: *Reos autem appello, non eos modò, qui arguuntur, sed omnes, quorum de re disceptatur.*

Reo culpado. *Reo* em algũa culpa. *Reo*, author de algum crime. *Sons, ontis. Nocens, entis. omn. gen. Cic. Culpæ alicujus affinis. Masc. & Fem. Qui in culpa est. Cic. Reus*, não quer dizer culpado, & Author de algum crime, mas demandado, & chamado em Juizo; por essa razão na Oração *Pro Muræna* ao substantivo *Reus* acrescenta Cícero o adjectivo *Nocens. Sed tota illa lex* (diz este Orador) *accusationem tuam, si haberes nocentem reum fortasse armasset.* Quer dizer: Mas se c*Reo*, q*ue* demandais, for culpado, por ventura, que esta ley corroborara a vossa accusação. Supp. sto isto, *Reus rei capitalis*, não quer dizer *Reo* de hum crime capital, mas aquelle que foy accusado de hum crime capital, quer innocente, quer não. (Com essa penna te escreves *Reo* de todos os males, que fizer. Vieyra, tom. 3. 169.)

Reo da Magestade humana. *Lese*, ou *imminuta maiestatis humanæ reus. Vid. Lese.* (Eraõ *Reos* da Magestade Divina, & humana. Duarte Rib Vida da Princeza Theodora, pag. 14.)

Não sou *reo*. *Culpæ non sum proximus. Phæd. Sum extra culpam; Cupã vaco, ca-reo. Absum à culpã. Cic.*

A mim me toca prender os *Reos*, & ao Senado o castigallos. *Comprehensio sententium mea, animadversio Senatús fuit. Cic.*

Confessas, que teu sogro era *reo* deste grande crime. *Vitricum tuum in tanto fuisse scelere fateris. Cic.*

Reo accusado. *Vid. Accusado.*

Não me acho *reo* neste particular. *Ego conscius mihi sum, à me culpam esse hanc procul. Terent.*

O qual se se achára reo em cousas contra o seu gosto, ou credito delles. *Qui si alicujus injuria sibi conscius fuisset. Cæsar.*

Ficou reo. Frase Escholastica. *Vid. Manente.*

REOBARBO. *Vid. Rheubarbo.*

REORDINAR. Tornar a dar o exercicio das Ordens a Clerigos degradados. Os Canones dos Concilios prohibem esta Reordinação. *Vid. Fulbert. Carnot. Epist. 25.*

REP

REPAIRAÇÃO. Repairador, Repairar, Repairo. *Vid. Reparação, Reparador, Reparar, Reparo.* (*Reparios* dos Castellos fazem os Alcaydes môres. *Repayros* das Fortalezas, baluartes, & pontes, mandaõ fazer os Provedores, constrengendo os moradores da Villa. *Vid. Liv. 1. da Ord. tit. 74. & 62.*)

REPANÇO. *Vid. Ripanço.*

REPARAÇÃO, ou Repayro. A acção de Reparar, ou renovar, & tornar a pôr algũa cousa no seu primeyro estado. *Refectio, onis. Fem. Columel. Instauratio*, não se achará facilmente neste sentido; eu não o achei, senão para a acção de tornar a celebrar jogos publicos.

As reparações de hũa casa. *Vid. Concerto.*

Reparação das forças, reparação da substancia, que se gastou, &c. *Vid. Reparar as forças.* (Novo alimento para sustento do corpo, & *Reparação* do que se gastou com o trabalho. *Correcção de abusos, part. 1. pag. 17*)

Reparação. (Termo na Universidade.) He hũa repetição das lições de toda a semana, que o Mestre faz no Veraõ todos os Domingos na sua classe, das duas horas por diante, & nella argumentaõ huns condiscipulos com os outros. (Em dia de Natal, Pascoa, &c. & nos Domingos da Quaresma, não haverá *Reparações*. Estatut da Univerfid. p. 236.)

REPARADO. *Vid. Reparar.*

Lugar bem reparado. *Vid. Abrigado.*

Mal reparado. *Vid. Desabrigado.* (Hũ recolhimento pobre, & mal *Reparado.*

Histor. de S. Doming. part. 1. fol. 5. vers.)

REPARADOR. Aquelle, que faz reparações. *Reparator, is. Masc. Stat. Refector, is. Masc. Sueton. 1*

Reparador. Aquelle que faz reparos, que observa, adverte, &c. *Observator. Adnotator, is. Masc.* Em Plinio Junior, *Observator* he o que repára nas acções alheyas; & em Seneca he aquelle, que observa, & se applica com cuydado. Em Plinio Histor. *Adnotator*, tambem he aquelle, que faz observações, & nota o que se faz, o que se diz, &c.

REPARAR. Restituir ao primeyro estado, tallando em edificios, & outras cousas arruinadas. *Reparare. Plin. Jun. (o, avi, atum.) Reficere (cio, feci, factum.) Cic.* Reparar as casas. *Vid. Concertar.*

Se as casas, das quaes se tem deyxado a alguem ouso em vida, ou cahirão de velhas, ou ameação ruina, não está obrigado o herdeyro delias a reparallas. *Si ædes exesæ corruerunt, vitiumve fecerunt, quarum ususfructus legatus est, hæres restituere non debet. Cic.* (*Reparando* o que as batarias derribavão. Jacinto Freyre, mihi pag. 149.)

Reparar danos, ruinas, estragos. Reparar o dano, que alguem tem recebido. *Alicujus damnum resarcire. Sueton.* Desfajando reparar os danos daquelle dia. *Cupiens ejus diei detrimentum sarcire. Cæsar.* A tua gente tinha padecido muyto. (Como se poderã *Reparar* as ruinas. Duarte Rib. Vida da Princesa Theod. pag. 107.) (*Reparar* as ruinas da Fortaleza com cabeças de Turcos. Jacinto Freyre, liv. 2. num 66.) No num. 133. do dito livro, diz o proprio Author, *Repayrar* as ruinas da Fortaleza. (Chorar arrependimentos, & não *Reparar* estragos. *Fabula dos Planetas, pag 94.*)

Reparar as forças, ou Reparar a vida. *Reficere vires. Tit. Liv. Reparare vires. Ovid. Reficere se ab imbecillitate. Plin. Hist.* Reparo as forças comendo. *Victu vires meas revoco Virgil.* (Buscar ervas pelo campo, com que pudessem *Reparar* a vida. Queyròs, vida do Irmão Basto, pag. 333. col. 2.)

Reparar

Reparar a faude. *Se restituere. Plin. A morbo recreari. Cic. Se reficere. Cic.* Determino deyxarme estar aqui , até reparar a faude , porque tenho o corpo , & as forças prostradas. *Ego hic cogito commorari, quoad me reficiam, nam vires, & corpus amisi. Cic. lib. 7. Epist. 26.* Fazer reparar a faude ao doête. *Ægrotum ex toto restituere. Cels.* Plinio Hitor. diz: *Aliquem sanitati, & alicui sanitatem restituere.* (O alvoroço da jornada lhe fez em breve **Reparar a faude.** Jacinto Freyre, livro 2. num. 87.) Saude reparada, *Salus reddita, ac restituta.* Na Oração *Pro Domit. n. 75.* diz Cicero, *Ut salutem redditam sibi, ac restitutam accipere debuit.* (Reparada a faude dos enfermos. Jacint. Freyr. p. 29.)

Reparar tiros com escudo , ou outra arma defensiva. *Clypeo ictus excipere.* Já estava cançado da mão esquerda, que reparava os golpes com o escudo. *Jam levam, quâ clypeum ad ictus circumferebat, lassaverat. Quint. Curt.* Fez logo passar palavra aos Soldados , que suspendessem por algum tempo o combate , & tomassem alento , acudindo só a reparar as feridas. *Celeriter milites certiores facit, paulisper intermitterent prælium, ac tatummodo tela missa exciperent, seque ex labore reficerent. Cæsar.*

Reparar com a espada. *ictus gladio avertere, ou repellere.* Senão reparara o golpe, ficava morto. *Nisi petitionem avertisset, ou nisi ictum repulisset, perierat.* (Todos estes furiosos tiros **Reparou** Graciano com &c. Escola das Verdades 173.)

Reparar. (Termo de ourives.) He aperfeyçoar as cousas mais miudas, & retocar com o cinzel a obra nos lugares q̄ tem algum defeyto. *Opus recognoscere. Cic. ou retractare. Plin. Jun.* Estes dous Authores usao destes dous verbos , fallando em obras de engenho , ou materiaes, quando se tornão a examinar, & se emêdão.

Reparar. Fazer reparo. *Reflectir. Tomar sentido.*

Reparar em algũa cousa. *Aliquid considerare. Cic.* Vede bem, & reparay no que fazeis. *Vide etiam, atque etiam, & considere.*

Tom. VII,

ra quid agas. Cic. Não repararás no que fazes, no que dizes ? *Nunquam ne quid facias considerabis, nec quid loquare ? Cic.* Estou certo, que nunca reparou em coufa algũa destas. *Hunc horum nihil unquã reputavisse, certò scio. Cic.* Reparar em cada coufa particularmente. *Unamquamque rem æstimare, momentoque suo ponderare. Cic.* Reparar bem em tudo , observar, & examinar tudo com attenção , como quem se recea de algũa coufa. *Omnia speculari, & perscrutari, ou circumspectare, ou circumspicere. Cic.* Sem reparar. *Imprudenter, ou per imprudentiam. Cic.* Elle faz o mesmo, sem reparar no q̄ faz. *Idem imprudens ipse facit. Cic.* Por não errar, he necessario reparar em muytas coufas. *Multa circumspicienda sunt, ne offendas. Cic.* Coufa em que se tem reparado. *Animadversus, a, um. Cic.* Este homem, ainda que muyto brando , não repára em condenar Publio Lentulo a hũa prizão perpetua. *Homo mitissimus, atque lenissimus, non dubitat P. Lentulum æternis tenebris, vinculisque mandare. Cic.* Tendõ reparado nisto. *Hâc re animadversâ. Cæsar.* Reparar em algũa cousa com attenção. *Advertere aliquid animo. Cic.* Por certo, que eu bem reparey. *Adverti herclè animum. Terent.* Reparava-se *Advertebatur. Cic.*

Reparar, chamão os Prégadores Hefpanhoes, levantar difficuldades, & propor duvidas sobre lugares da sagrada Escritura , das quaes resultaõ as sentenças moraes, a que chamão *Conceytos. Vid. Conceyto.*

Reparar a honra de alguem. *Ablatum alicui honorem restituere. Exiltimationi alicujus illatum detrimentum sarcire.* Mostrou todo o exercito hum tão grande sentimento desta desgraça , & hum tão grande desejo de reparar esta des-honra. *Exercitui quidem omni tantus incessit ex incommodo dolor, tantumque studium infamiæ sarcientiæ, ut &c. Cæsar.* Imaginavas, que nunca poderias reparar as injurias, que me tinhas feyto. *Nunquã te mihi pro tuis in me injuriis satis esse factum putabas. Cic.*

Y Reparar

Reparar culpas. *Peccata corrigere*. Reparo a culpa que temos commettido. *Quod peccatum à nobis ortum est, corrigo. Terent.* (Terpezar de haver commettido estas culpas, & propor de Reparallas. Promptuar. Mor. 250.)

Repararse com escudo. *Vid.* Reparar os golpes. Repararse do Sol, do calor, do frio. *Defendere Solem, ardorem, frigus. Cic. Virgil.* As folhas cobrem as uvas, & as repaõ do grande calor do Sol. *Uva vestita, pampinis nirtios Solis defendit ardores. Cic.* Reparar do frio. *Munire à frigore Columel.* Reparay o gado do grande calor. *Solstitium pecori defendite. Virgil.* Reparar a murta da geada. *Defendere myrtos à frigore Virgil.* Com lenha, & com lume nos reparamos do frio. *Frigus dissolvitur, dum ligna super focoreponuntur. Horat.* (Para que ficassem Reparados, & defendidos do Sol. Vieyr. tom. 1. pag. 253.)

Porque com tanta luz melhor podia

Repararse do mal, que padecia.

Insul'ana de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 99. (Repararse das fortunas do mar. Jacinto Freyre, pag. 83.)

Repararse da perda. *Damnum resarcire, (cio, farsu, sartum) Sueton* (Reparando se da perda do naufragio. Severim, Discurs. var. 101. vers.)

Repararse. Acolherse, Abrigar-se. *Vid.* nos seus lugares. (Com cujo galardão se Repara naquelle lugar. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 5.)

REPÃO. Na Architectura Militar, he hum terreno, levantado à roda da Praça, revestido de muros de pedra, & cal, ou de formigão, adobes, tepes, terra batida, salchichas ou semelhante modo, com escarpa proporcionada, para bem se sustentarem, sobre o qual terreno se assenta o parapetto. Reparo de pedra, & cal *Struētilis operis munitio, ou munimentum, i. Neut.* Fazer hum reparo à roda da praça. *Oppidum struētilis operis munitione cingere, ou circumdare* (Entre a Fortaleza, & a Cidade estava outro Reparo maior, que a defendia, que era a fidelidade Portugueza. Jacinto Freyre, liv. 2. n. 23.)

Reparo, algũas vezes se toma por Trincheyra, ou fosso com terra levantada. *Fossa, & agger, ou fossa aggere præmunita, ou Agger, ou munimentum, sem mais nada.* Não fahir dos seus reparos. *Tenere se in munimentis. Tacit.* Entre o Castello Alifon & o Rhin, mandou fazer novos reparos, que servissem de limites. *Cuneta inter Castellum Alifonem, ac Rhenum novis limitibus, aggeribusque præmunita. Tacit.* (Sahio tora das Trincheyras, & Reparos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 295. col. 2.) (Dar tempo de se tornar a recolher em seus Reparos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 193. col. 2.)

Reparo. Dique. *Vid.* no seu lugar.

Reparo, ou Repayro de fabricas, que se refazem, & renovão. *Vid.* Reparação (O concerto, & Reparo de suas naos. Apologet. Discurs. de Luis Mar. pag. 107. vers.)

Reparo. Reflexão. O Acto do entendimento, com que se repãra em algũa cousa. Chama-se assim, porque se detem, & em certo modo para o entendimento. *Consideratio, onis. Fem. Cic.*

O meu reparo sobre os costumes dos Antigos, & dos Modernos, me tem levado mais longe do que cuidava. *Mæ veterum, novorumque morum reputatio longius tulit. Tacit.*

Fazer reparo. *Vid.* Reparar. *Vid.* Reflexir, & Reflexão.

Reparo do Prégador. A duvida, que move sobre a intelligencia de algum lugar da sagrada Escritura, ou a reflexão, que faz sobre algũa circumstancia do dia, tempo, lugar, &c. do Sermaõ. *Animadversio, ou observatio, onis. Fem.*

Reparo. Palavra de Artilharia. He hũa maquina de madeyra, com suas rodas, & taboões compridos, em que se montão os canhões, & outras peças. *Tormentorum bellicorum lignea compages, is. Fem.* Monta hum canhão no reparo. *Tormentum bellicum lignea compage instruere* (Peças de artilharia montadas com seus Reparos. Applaus. Academic. ao Conde de Vill. flor, pag. 85.)

REPARTIÇÃO. Distribuição *Distributio,*

tio, partitio, tributio, onis. Fem. Cic.

Repartição de Védor da Fazenda. Cada Védor da Fazenda tem sua repartição nos negocios tocantes à Fazenda Real, & bens da Coroa. Que repartição lhe deu el Rey no Tribunal da Fazenda? *Cui eum Rex muneri voluit esse praepositum in rei aëriaræ præfecturâ? Cicero diz: Videamus quid ei negotii demus, cuique eum muneri velimus esse praepositum.* Tem a repartição do mar. *Maritimis negotiis præfectus est, ou maritima negotia illi in parte n obtigerunt.* Fazem a repartição dos seus officios. *Officia inter se partiuntur. Cæs.*

Repartição das aguas, quando a agua de hũa fonte se distribue por aneis, polegadas, &c. *Aquarum concisura, æ. Fem. Sen Phil.*

Repartição de terras, campos, herdades. *Agrorum assignatio onis. Cic.*

Repartição igual dos despojos. *Æquabilis prædæ partitio onis. Fem. Cic.*

Repartição da fazenda em partes iguaes. *Bonorum æquatio, onis. Fem. Cic.*

Repartição. (Termo da Aritmetica.) *Vid. Repartir.*

A repartição dos tributos. *Tributi, ou vectigalium, ou vectigaliorum descriptio, onis. Fem. Vectigaliorum* he de Suetonio no fin do ultimo cap. da vida de Augusto, & no cap. 16 da vida de Caligula. E no livro 1. dos Saturnaes, cap. 4. certifica Macrobio, que Asinio Pollio ulava muitas vezes deste genitivo.

Repartição de gente em diferentes ordens, ou companhias. *Classis, is. Fem. Cic.* Fazendo repartições de centenas de pessoas. *Centuriatim descriptis classibus. Cic. pro Flac. 15.* (Fazião os quartos por tres Repartições, & em tres terços cada quarto. Campanha de Portug. do anno de 1663 pag. 55.)

REPARTIDO. Distribuido. *Partitus, ou distributus, a, um. Cic.*

REPARTIDOR. Aquelle, que reparte, distribue, &c. *Partitor, ou distributor, oris. Masc. Cic.*

Repartidor. Nos Engenhos do Brasil, he a colher, com que se bota o açucar nas

formas. (*Repartidor est cochlear cum manubrio, sesquipalmum longo, quo saccharum indunt formis. Georgius Mircgrav. Hist. Plantar. lib. 2. cap 15. pag. 86*)

REPARTIMENTO. Separação, divisão, como as de hũa Estante de livros, ou de caxas, armarios, &c. *Loculamentum, i. Neut. Senec. Vitruv.*

Cousa que tem muytos repartimentos *Loculatus, a, um. Varro.*

REPARTIR. Distribuir. Dar quinhões de algũa cousa. Repartir algũa cousa por muytos. *Aliquid multis distribuere, ou dispertire, ou dispartiri. Cic.*

Com elle repartitte o dinheyro do thesouro Real. *Ævarium cum illo partitus es. Cic.*

Os que nas mesas dos Grandes partem o comer, reparte n por todos, sem nunca tomarem para si cousa algũa. *Scissors in mensis Principum dividunt omnibus obsonia, sibi nihil unquam sumunt.*

Repartir com os homens o dinheyro. *Pecuniam dispertire, (io. vi. itum) Dividere nummos viris, Cic. in viros. Plaut.*

Reparti isto entre vós. *Vos inter vos isthæc partite. Plaut.*

Não repartistes igualmente; leváraõ estes o melhor cordeyro. *Injuriã dispertivisti, pinguiorem agnũ isti habent. Plaut.*

Repartir da sua fazenda com alguem. *Bona suacum aliquo communicare. Bonorum suorum facere aliquem participem. Bona suacum aliquo partiri, ac dividere. Cic.*

Repartir pelas Cidades o seu exercito. *Dispertire exercitum per oppida. Tit. Liv.*

Repartir as horas, repartir o tempo. *Horas dividere. Seneca Phil.* Repartir as horas do divertimento, & do trabalho. *Tempora voluptatis, laborisque dispertire. Cic.*

Reparte com Scipião a gloria. *Cum Scipione honorem partitur. Cic.*

Repartem entre si a obra. *Opus inter se partiuntur. Cæsar.*

Repartio mal comigo a fortuna. *Fortunæ dotibus malè sum locupletatus. Fortunæ muneribus non sum ornatus.* E assim repartindo a fortuna igualmente os seus

favores, de hũa, & outra parte tudo esta-
va suspenso entre o medo, & a esperan-
ça. *Ita æquante fortuna, suspensa omnia
utrinque erant, integra spe, integro metu.*
Tit. Liv.

Adagios Portuguezes do repartir.

O que reparte, toma a melhor parte.

Repartio-se o mar, & fez se sal.

Repartir. Conta da Arithmetica. *V. g.*
repartir 948. reaes por tres pessoas, he
querer saber quanto vem do dito nume-
ro a cada pessoa. Ha diferentes modos
de repartir, repartir por hũa, ou por
duas, ou por tres letras. Todas as espe-
cies de contas se começa da mão direy-
ta para a esquerda, excepto o repartir,
que se começa da mão esquerda para a
direyta. *Numerum multifariam distribue-
re.* (Pois que já tens conhecimento de
tomar, diminuir, & multiplicar, con-
vêm que saybas o modo de *Repartir.*
Pratica de Arithmet cap 5. pag. 15. vers.)

REPASSADO. Adjectivo. *Vid.* Repas-
sar. A'gũas vezes *Repassado* tem lugar
de substantivo, *v. g.* hum repassado de
franjas, & val o mesmo que *Franjas re-
passadas.* *Vid.* Repassar neste significado.
(Não havia Soldado, em cujo vestido se
não vissem trenças de ouro, & mil *Re-
passados* de franjas custosissimas. *Mon.
Lusit. tom. 1. fol. 258. col. 1.*)

REPASSAR. (Tornar a passar pelo
mesmo caminho. *Per eandem viam re-
dire. Iter relegere. Stat.*

Repassar o rio. *Annem rursus trajice-
re, ou transmittere.*

Repassar hum livro. Tornallo a ler.
*Librum relegere, Cic. ou rursus legere.
(go, legi, lectum.)*

Repassar hũa fitta, hum cordel, ou
qualquer outra cousa por muytos bura-
cos. *Tenia n vel funiculum per plura fo-
ramina trajectare, ou trajicere, ou trans-
mittere.*

Repassar, algũas vezes val o mesmo,
q̃ enlaçar. (*Correas Repassadas* hũas por
outras. *Mon. Lusit. tom. 3. fol. 59. col. 3.*)
(Dous Dragões batalhantes com os ra-
bos *Repassados.* *Nobiliarch. Portug. pag.
247.*)

Repastar o papel. Ser papel pacento,
ou rever. *Vid.* Pacento. *Vid.* Rever.

REPASTAR. Tornar a pastar, ou a dar
pasto. *Iterum pascere.*

O Adagio Portuguez diz:

Por Santa Maria de Agosto, repasta a
vacca hum pouco.

REPELAÕ. A acção de pegar no ves-
tido, ou no corpo de alguẽ, & logo pu-
xar com força. Não temos palavra pro-
pria Latina. *Villicatio*, que alguns Au-
thores de Dictionarios põem neste lu-
gar, he pouco. *Revulso* seria muyto, por-
que *Revulso* he o Arrancar. Deriva-se
Repelaõ do Castelhana *Repelon*, que se-
gundo Cobarrubias no seu Thesouro, he
o tirar o pelo particularmente da cabeça,
castigo, que se costuma dar aos rapazes.
Vid. Arrepelar, & Arrepelaõ.

Dar repelões ao cavallo. *Vid.* mais
abayxo. Ferir de repelaõ. (Estando o ca-
vallo nesta altura, lhe darão alguns *Re-
pelões* a toda furia. *Galvão, Trat. da Gi-
neta, pag. 78.*)

Ferir de repelaõ. (Termo de Picador)
He hũ dos quatro modos de ferir com es-
poras Mouriscas. Consiste em abayxar os
talões, & puxar pelas puas para cima,
acompanhando o ventre do cavallo. Este
modo de ferir he para praça, & abre al-
gũa cousa mais que o de martelete. (O
segundo modo he ferir de *Repelaõ.* *Trat.
da Gineta de Galvão, pag 173.*)

REPELÎM. Cidade da India, da qua
faz menção Camões no Cant. 10. oyt. 65.

Destruir à a Cidade Repelim,

Pondo o sen Rey com muytos em fugida.

REPELENTE. Termo de Medico.
Remedio repellente. O que tem a virtu-
de de repellir, & rebater, como saõ o O-
xirrhodino, unguentos, & fomentações
frias. *Medicamentum, repellendi vim ha-
bens.* (Com remedios repellentes, *Repel-
lentes*, derivantes, & c. *Luz da Med. 394.*)

REPELLIR. Termo de Medico. Re-
chaçar. Rebater. Lançar fóra. *Repellere,
(pelo, repuli, repulsum.) Vid. Repellente.*

REPENTE. He adverbio Latino, do
qual usamos por muytos modos. De re-
pente. Repentinamente, subitamente,
Repentiè.

Repentè, subito, repentind, extemplò. Cic.

De repente. Sem preparação. Compor versos de repente. *Versus ex tempore refundere. Cic.* Prêgar, praticar, orar, fazer discursos de repente. *Dicere ex tempore. Cic. De aliquâ re disputare quavis subito. Cic. in Lælio cap. 5.*

Pratica, feyta de repente. *Extemporalis oratio. Quintil. Extemporaneus*, na opinião de Vossio, não he Latino. No livro 9. cap. 15. Aulo-Gellio diz, *Subitaria dictio*. Neste proprio sentido Cicero diz, *Fortuita oratio, & Fortuitus sermo.*

Orador, que tem talento para fazer discursos de repente. *Extemporalis Rhet. Martial.*

Facilidade para orar de repente. *Facilitas extemporalis. Quintil. Extemporalitas. Sueton.* Era tão senhor das duas linguas, Grega, & Latina, que em hũa, & outra podia fazer de repente Orações, & Poemas. *Latinae, Græcæque linguæ, vel in orando, vel in fugendis poematibus præptus, & facilis ad extemporalitatem usque. Sueton.* (sobentende-se *Erat*, ou *fuit*.)

Repente, algúas vezes tem lugar de substantivo, que se declina com singular, & plural. *V.g.* Hum repente, os repentés; & val o mesmo, que coufa dita, ou feyta de repente. *Res subita*, ou *subitaria*, ou *subitanea*, ou *subitus animi motus*, fallando nos repentés de algúa pessoa. *Subitus, a, um.* he de Cicero, *Neve in rebus, cã subitis, atque angustis. Pro Planco, lib. 10.* *subitarius, a, um.* he de Plauto, *Hanc agerem, res subitaria est. In Milite Scen. 2. Act. 2.* *Subitaneus, a, um.* he de Columel. lib. 1. cap. 6. onde diz: *Si subitaneus imber inceserit, id est, se chover de repente.* Os teus repentés são melhores, que os pensados dos outros. *Extempore præstantiores, quàm alii à cura.* He imitação de Suetonio, que diz, *Extempore præstantiorem esse, quàm à cura, & val o mesmo, que Fazer melhor as coufas de repente, que de pensado.* Os repentés do amor, os repentés da guerra, &c. *id est*, as coufas improvisas, & que succedem repentinamente no amor, na guerra. *Amoris subita, orũ. Neut. Plur.* assim como diz Tacito, *E.*
Tom. VII.

quitum alæ, ad subita belli retentæ; hũa reserva de cavallaria para os repentés da guerra, id est, para guerras improvisas, ou para casos inesperados, que succedem na guerra.

Fallar-se por tres vezes cometèraõ, Mas turbação, q̃ amor traz nos Repêtes, Os conceytos na lingua escurecèraõ.
Malaca conquist. liv. 2. oyt. 109.

REPENTINAMENTE. Subitamente. De repente. *Repentè. Extemplò, è vestigio. Cic. Vid. Repente.*

Resolver-se repentinamente. *In ipso negotio consilium capere. Cæsar. Consilium ex tempore capere. Cic.*

REPENTINO. Subito, coufa que succede de repente, inopinadamente, improvisamente. *Subitus, a, um. Cic. Subitarius, a, um. Plant. Subitaneus, a, um. Columel. Vid. Subito.*

REPERCUSSAÕ. Deriva-se do verbo Latino *Repercutere*, que val o mesmo, q̃ Tornar a ferir, & *Repercussãõ*, he o mesmo que a acção do rayo da luz, o qual depois de ferir hum corpo, fere outro, & assim a luz da Lua he hũa repercussãõ dos rayos do Sol. *Repercussus, us. Masc. Plin. Hist. Vid. Reflexãõ. Reverberaçãõ.* (O Arco do Ceo faz-se da *Repercussãõ*, & reverberaçãõ dos rayos do Sol na humida nuvem, prehe de agua. *Pinqto, Dial. part. 1. pag. 3. vers.*)

Repercussãõ tambem se diz do som, que retumba. *Soni repercussus, us. Masc.* A repercussãõ dos gritos nos valles. *Repercussæ clamoribus valles. Tit. Liv.* (Causando continua *Repercussãõ* nos valles. Guerra do Alem. Tejo, pag 149.)

Repercussãõ, na Cirurgia se diz do humor, que torna para dentro. *Vid. Repercutir.* (Que coufa he *Repercussãõ*, & quaes são os *Repercussivos*. *Recopil. de Cirurg. pag. 55.*)

REPERCUSSIVO. (Termo de Medico.) Coufa que tem a virtude de repercutir. Ha tres maneyras de *Repercussivos*, a saber, proprios, largos, & impropios. *Repercussivos proprios* são frios, & secos, & estiticos; estes com a frialdade detem o humor, que não corra, & Y iij apertãõ

apertão as veas, & vasos, como Tanchagem, Erva Moura, Nesperas, Azedas, &c. Repercussivos largos, são frios, & humidos; estes temperando, & alterando a parte, prohibem, que não receba humor, como malvas, violas, agua rosada, leyte de peyto, &c. *Repercussivos improprijs*, são quentes, & secos, & como taes confortaõ a parte, como a losna, & ortelã, canela, &c. Repercussivo. *Humorem repercutiens*, ou *vim habens humorem repercutiendi*. Assim lhe chamão os Medicos. (Vendo ser prejudicial o tal *Repercussivo*. Correccão de abusos, part. I. p. 463.) (Para se poder usar dos *Repercussivos*. Luz da Medic. 67.)

REPERCUTIR a luz. *Vid.* Reflectir. *Vid.* Reverberar.

Repercutir o som, a voz. *Vid.* Retubar.

Repercutir o humor, na Medicina, & Cirurgia, he lançar para traz, o humor que corre para a parte, & obrigarlo a tornar para dentro pelas mesmas vias por onde vê. Os Medicos dizê, *Humorem repercutere*, (*tio, cussi, cussum.*) (Póde o Apóstema tornar para dentro transmutandosa, ou *Repercutindo se*. Cirurgia de Freyre, pag 54.)

REPERTÓRIO. Deriva se do verbo Latino *Reperire*, que val o mesmo que *Achar*; & Repertorio se diz dos livros, nos quaes se achão todas as cousas concernentes a algũa materia. Repertorio das Ordenações do Reyno de Portugal, he o livro, em que por ordem Alphabética se achão todas as materias de que tratão as ditas Ordenações. André Avelar compoz hum livro intitulado *Repertorio dos tempos*, &c. em que explica todas as cousas concernentes à *Corographia*. *Repertorium*, *ii. Neut. Ulpian.* Repertorio de livro. *Vid.* Indice.

REPERGUNTA. Termo Forense. Reperguntas de testemunhas. *Testimoniata, rata, revocata, repetita, recognita, orum. Neut. Plur. Bud.*

REPERGUNTAR. Tornar a fazer perguntas. Reperguntar testemunhas. *Testes iterare, renovare, repetere. Bud.* (Testemunhas se podem *Reperguntar* no caso

da revista. *Vid.* Liv. 3. da Ord. tit. 95. §. 7.)

REPESADÔR. Aquelle que torna a pezar a carne, & pescado, que as partes compraõ. Na Universidade de Coimbra ha hum Repesador, que para este effeyto assiste sempre nos açougues da carne, & pescado, com seus pezos afilados, & regulados pelo regimento da Camera, & quando algũa pessoa lhe requer, que lhe repezea a carne, ou lhe remida a farinha, os Almotaceis o obrigão a isso. *Ille, cujus munus est, resemptas iterum ponderare.* (O Repesador, & fiel das medidas. Estat. da Univerfid. pag. 196. col. 2.)

REPESAR. Tornar a pezar. *Iterũ ponderare*, (*o, avi, atum*) (*Repesando a carne*, que as partes comprarem. Estat. da Univerfid. pag. 196 col. 2.)

REPÊSO. O tornar a pezar. *Iteratum pondus*, ou *Ponderis iteratio, onis. Fem.* (Com pezo, & *Repeso*. *Corograp. Portug.* tom. I. 173.)

REPÊTENÂDO. Palavra chula, & villoa. Villão repetenado. O que nas acções, & no gesto do corpo se mostra ridiculamente grave. Tambem se diz de qualquer outra pessoa, que afficta hũa gravidade, impropria ao seu estado. Villão repetenado. *Rusticus ridiculè gravis*, ou *ridiculæ severitatis affectator*.

REPETÊNCIA. (Termo de Medico.) Repetencia de humores, he quando os humores por certos circuitos, que tem, tornão a repetir, & cahir sobre a parte. *Iterata humorum copia*, ou *affluentia, e. Fem.* (Assim como aos outros humores as *Repetencias*, que costumão ter. Correccão de abusos, part. I. pag. 238.)

REPETENTE. Termo das Escolas. Aquelle, que faz repetições aos Estudantes. *Qui dictata Scholasticis repetit.* (Os *Repetentes* tres dias antes daraõ ao *Bedel* da faculdade os pontos mais principaes. Estat. da Univerfid. pag. 171.)

REPETIÇÃO. O tornar a dizer. Repetição da mesma palavra. *Ejusdem verbi repetitio. Cic. ou iteratio, onis. Fem. Quint. Geminatio verborum. Quintil.*

Repetição, que se faz aos Estudantes. Na Universidade de Coimbra os *Lentes*

Lentes de propriedade de todas as quatro faculdades, fazem em cada anno hũa repetição publica das materias, que lêrão no anno proximo. Fazer o Lente a repetição das materias que dictou. *A se dictata Scholasticis repetere.* (O Lente, q em cada anno não fizer a dita *Repetição*, encorrerá em pena de quinze cruzados. Estatut. da Univerfid. pag. 171.)

Repetição. Na Pratica Forense, he o pedir alguém em justiça, que se lhe restitua o que adiantou, ou pagou de mais do que devia. Os Jurisconsultos dizem *Repetitio* neste sentido.

Repetição tambem na Jurisprudencia se diz das compilações do Direyto, nas quaes se ajunta tudo o que os Authores disserão sobre hũa materia. *Benedicti* tem composto hum grande volume de *Repetições* de Direyto sobre o Capitulo de *Testamentis*, no qual tem ajuntado quanto se tem dito sobre a dita materia. *Repetitio.*

Repetição da febre, ou de outro mal, & achaque. *Vid.* *Repetir.* (A febre, que faz *Repetições* de quatro a quatro dias. Luz da Medic. 400.)

Repetição, finalmente he a reiteração de qualquer acto. Com as repetições dos mesmos actos se fazem os habitos. Os Musicos, Comediantes, &c. fazem muytas repetições, & provas do que hão de representar em publico. *Repetitio, iteratio, reiteratio.*

REPETIDAMENTE. Repetidas vezes. *Iterum, atque iterum.* (Insta *Repetidamente.* Vieyr. tom. 1. pag. 391.)

REPETIDOR. Aquelle que torna a passar aos Estudantes, o que lhe tem lido, & ensinado o Mestre. *Qui Doctoris dictata Scholastico repetit.*

REPETIR Tornar a dizer. Dizer muytas vezes. *Aliquid iterare, (o, avi, atum.) Cic.* ou *repetere. Ovid.* (to, i, vi, ou ii, itum.) *Uti geminatione Quintil.* *Vid.* *Repetição.*

Para que repita o que tem dito. *Ut quod dixit iteret. Cic.* Chama Horacio *Recitator acerbus*, ao Poeta, que repete os seus versos a todos, até enfastiallos.

Repetir as mesmas vozes. *Voces inge-*

minare, (o, avi, atum.) No 1. das Georg. diz Virgilio:

Tum liquidas corvi presso ter gutture voces

Aut quater ingeminant.

Repetir. Fazer repetição a Estudantes. *Vid.* *Repetição.*

Repetir. Reiterar. *Vid.* no seu lugar.

Repetir. Tornar a vir, fallando em doencas, achaques, &c. *Repeteme* a febre. *Rediit febris. Cels.* Muytas vezes me repete o meu mal de olhos. *Crebrò refricat lippitudo. Cic.* *Repetiome* a minha dor de cabeça com mais força, que d'antes *Capitis dolore vehementius quã antea confictor.*

Repetir. Tornar a pedir. *Aliquid repetere, ou reposcere, (posco, poposci.) Cic.* (Se hũa pessoa desse qualquer prenda a outra, & depois a *Repetisse* para a dar a diversa. Vida de S. João da Cruz, pag. 168.)

Repetir. Segundo o Direyto, he intentar acção, pedindo algũa cousa, que justamente nos pertence. Tem o Tutor direyto para repetir ao menor o dinheyro, que adiantou por elle. O Procurador repete à parte os gastos, &c. *Aliquid jure ab aliquo repetere.* (Repetir pôde a mãy as despezas, que fez com seu filho. Liv. 4. da Orden. tit. 99.)

REPICAR. Tanger os finos com certa harmonia, alegre, & festiva. *Es campanum argutè, ou modulatè, ou numerosè pulsare.*

REPIMPADO. Termo chulo, val o mesmo que cheyo, farto, &c. *Vid.* nos seus lugares.

Ande eu farto, & Repimpado,

Que eu depois, &c.

Anda em certo Dialogo.

REPIQUE de finos. O som dos finos harmonico, & alegre, como se costuma em occasião de festas. *Numerosus, & modulatus æris campani sonitus. Æris campani incitator, hilarior, ac numerosior sonus.* (O que ouço são continuos *Repiques* das vossas torres. Vieyr. tom. 9. 35.)

Repique. Rebate. *Vid.* no seu lugar. (Lhe sahio o Alcayde a *Repique* có mil & duzentas lanças. Dam. de Goes, fol. 35. col. 2.)

Repique no jogo dos centos, he quando hum dos dous que jogão, tendo quinta, quatorze, & o ponto, conta em lugar de trinta, noventa, & vence o jogo na mão sem lançar naype.

REPÍZA. Vinho de repiza. O que se hio de uvas repizadas. *Mustum tortivum.* No liv. 12. cap. 36. dando Columella a razão deste nome, diz, *quod post primam pressuram circumciso pede exprimitur.* Cação no livro 23. *De re Rusticâ*, chama ao dito vinho, *Circumcidaneum, quod exprimitur, pede vinaceorum ante circumciso.* Tambem lhe chama Varro, *Circumcistium vinum.*

REPIZAR. Tornar a pizar. *Reclamare, (o. avi, atum.) Columel.*

Repizar a mesma materia. Tornar a fallar nella. *Aliquid inculcare, (o. avi, atum.) Inculcamus sæpe (diz Cicero, Orat. 189.) per imprudentiam, etiam minus usitatos versus: & no 1. de Orat. 127. diz, Id, quod tradatur, vel etiam inculcetur si quis sit tardior, posse percipere. Vid. Repetir. (Elicrever livros identicos, Repizando argumentos. Crisol Purificativo, pag 11.)*

REPLEÇÃO. Enchimento, que resulta dos mantimentos, ou dos humores. A repleção dos mantimentos se divide em repleção a respeyto das forças, & da natureza quãdo hũa pessoa come mais do q a sua natureza pôde vencer, & cozer; & em repleção a respeyto do estomago, quãdo hũa pessoa come tâto, q excede a capacidade do mesmo estomago. Tãbem se dà repleção dos humores, quando excedendo a devida proporção, estendem os vasos do corpo mais do que d'antes estavam; & dà-se repleção nas forças, quãdo o humor as opprime, posto que não dilate os vasos. Repleção do muyto comer. *Saturitas, atis. Fem.* Repleção dos humores. *Humorum copia, æ. Fem.*

REPLENADO. Cheyo. *Impletus, completus, repletus, a, um. Cic. Vid. Terrapleno. (Outro muro de madeyra, Replenado de terra. Barros, 3 Dec. fol. 233. col. 3.)*

REPLÊNNO. Hum repleno de terra. *Vid. Terrapleno. (Porestas duas estancias, a dos navios, & dos Replenos, com muyta*

artelharia. Barros, 3. Dec. fol. 234. col. 4.)

REPLÊTO Grosso, gordo, cheyo de humores. *Obesus, ou Plenus, a, um.* No liv. 1. cap. 16. diz Celso, *Tenuis verò homo implere se debet, plenus extenuare, & em outro lugar diz, Ergo si quis plenior aliquis, & speciosior, & coloratior factus est, suspecta habere sua bona debet.*

Corpo repleto. *Repletum corpus. Cic.*

O pouco exercicio, & o muyto descãço fazê ao homem repleto. *Implet corpus modica exercitatio, frequentior quies. Cels.*

Tudo isto se ha de recear em pessoas muyto repletas. *Quæ pericula plenissimi cujusque sunt Cels lib. 1. cap 3.*

RÊPLICA. Reposta ao que se nos respondeo. *Iterata responsio, onis. Fem.* ou *Responso responsum, i. Neut.* Estas cousas se conhecerão pelas tuas replicas. *Hæc ex illius ad nostra responsa responsis intelliguntur. Cic.*

Sem replica. Sem responder palavra ao que se lhe mandou. Obedeceo sem replica. *Fecit, quod jussus est, nihilque contra retulit. Explevit excepta jussa, nec ullâ exceptione adversus ea se munivit. Tacitus morem gessit, ou obtemperavit. (Como haviais de acceyar sem Replica Viey: tom. 1. pag. 500.) (Não teve Replica seu parecer. Mon. Lusit tom. 7. 186) (A Replica, que se me fez, foy. Prompt. Mor. 63.)*

Replica. Nas demandas he reposta à reposta do reo, & precede ao que chamaõ Duplica, & Treplica. Artigos de Replica em seyto crime, saõ em tudo como as da contrariedade. Não ha Replica nos artigos de liquidação, nem nos embargos à execução. Os Jurisconsultos lhes chamaõ, *Defensionis infirmatio, ou refutatio, ou Rationum rei infirmatio, onis. Fem.* Sem replica. *Præclusâ omni exceptione. Sublatâ omni spe interponendæ defensionis.* Com a sua replica respondeo o Author a todas as contrariedades do reo. *Petitor, alterâ suâ dictione omnes rei exceptiones funditûs infirmavit. ac fregit. Petitor suâ refutatione, adversarium omni defensione dejecit, exclusit, exturbavit.*

REPLICAR. Tornar a responder. *Alii cui iterum respondere.* Filho, não te terey mais

mais suspenso, replicou Anchises. *Nec te suspensum, nate, tenebo, suscipit Anchises. Virgil.*

Replicar, contradizendo com pouco respeyto. *Alicui obloqui. Cic. Aliena dicta contrario responso excipere.*

Replicar. Termo Forense. Refutar a resposta do reo. *Rei defensionem infirmare, refellere, refutare. Adversarii exceptiones elidere, refellere.*

REPOLEGAR. Dobrar a modo de repolego. *Vid. Repolego.*

REPOLÊGO. He o filete retorcido, & grosso, immediato ao rosto, nas toalhas das mulheres. *Linteï, quo mulieres caput tegunt, crassior limbus, faciem ambiens.*

Repolêgo, tambem se chama o cordão de maça em redor da empada.

REPÔLHO. Couve, que com suas folhas se fecha, & he redonda como hũa bola. *Capitatus caulis. Plin.*

REPONTA da marè. Principio da marè enchente. Na reponta da marè. *Æstu maris crescente, ou accedente. Plin.* (Porque com a Reponta da marè. Damião de Goes, fol. 68. col. 3)

REPONTAR. Diz se da marè, quando vem enchendo. Repontava a marè. *Refluabat mare. Crescebat, ou accedebat maris æstus.* (Apenas Repontou a marè. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 252.)

REPOR. Tornar a pôr. *Reponere, (no, posui, situm.) com accusat. Cic.*

Repor algũa cousa no seu lugar. *Aliquid loco suo reponere, ou in locum suum restituere. Cic.*

Neste mesmo dia mandou o Senado repor no seu lugar a estatua da nossa Minerva, que hum pê de vento derribára. *Eo ipso die Senatus decrevit, ut Minerva nostra, quam turbo dejecerat, restituere-tur. Cic.*

Repor os intestinos, que sahiraõ do seu lugar. *Evoluta intestina reponere. Cels. lib. 7. cap. 14.*

Repor alguem na sua primeyra dignidade. *Aliquem in pristinam dignitatem restituere. Cic.* (Para que Reposto no folio da primitiva Magestade. Vieyr. Palavra de Deos empenhada, pag. 57.) (Torna

outra vez a se Repor de novo no primeyro degrao. Vieyra, Sermão do nascimento da Infante, pag. 21.) (A constancia Repoz no Reyno a Manaffes. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 196.) *Vid. em Pôr, tornar a Pôr.*

Repor, no jogo da Renegada. *Vid. Resposta.*

REPORTAÇÃO. Comedimento. Moderação. Modestia. *Vid. no seu lugar.* (Discreta Reportação he a do apayxonado, que sabe callar por não ouvir. Mon, Lusit. tom. 7. 425.)

REPORTADO. Modesto, moderado, comedido, menos confiado. *Vid. nos seus lugares.* (Seja mais Reportada a fealdade. Guia de casados, pag. 64.) (Palavras sempre tão Reportadas, advertidas. & humildes. Queyròs, vida do Irmão Baço, 533. col. 2.) (Se haja no governo tão Reportado, como poderoso. Varella, Num. Voc: 101)

REPORTAR. Respeytar. *Vid. no seu lugar.* (Assim Reportava Aristoteles ao Monarca, seu discipulo. Varella, Num. Vocal, III.)

REPORTARSE. Moderarse, & refrear a sua payxão: parece derivado do Latim *Re, & porto*, porque quem reprime a sua colera, em certo modo repõem no peyto, & nelle reconcentra a payxão, que queria desabafar. *Reprimere se, sibi temperare, sibi moderari. Cic.*

Mas em quanto fazer não pôde offensa, Se Reporta, & só trata da defensão.

Malaca conquist. liv. 10. oyt. 3

Reportarse a alguem, ou algũa cousa. *Vid. Remeterse. Vid. no seu lugar.* (Dos ditos papeis, a que me Reporto. Apologet. discursos de Luis Marinho, pag. 51.)

REPOSTA. O que se diz, ou se escreve, a quem nos falla de boca, ou por escrito. *Resposum, i. Neut. Responso, onis. Fem. Cic.* Dar resposta a alguem sobre algũa cousa. *Alicui de aliquâ re responsum dare. Cic.*

Depois de ouvires a resposta, que vos dey, a saber, que eu não podia viver seguro com vosco nas mesmas casas, &c. *Cũ à me id responsum tulisses, me nullo modo posse iisdem parietibus tutò esse tecũ, &c. Cic.*

Tirar reposta de alguém. *Ferre, auferre, elicere responsum ab aliquo. Cic. Quint.*

A modo de reposta, em forma de reposta *Responsivè. Ascon Pedian.*

Reposta em defensão. *Vid. Apologia.*

Reposta de Deos. *Vid. Oraculo.*

Reposta do Principe. *Vid. Rescrito.*

Foguete de reposta. *Vid. Foguete.*

O Adagio Portuguez diz :

Apressada pergunta, vagarosa reposta.

Outro Adagio diz :

Qual pergunta farás, tal reposta terás.

Reposta no jogo da Éspa tilha, & Renegada, he quando o que se tem feyto, não chega a fazer as vazas necessarias para ganhar; no qual caso, repõem na mesa outras tantas pilhas, quantas estão no bolo. Fazer reposta. Hum Moderno chama isto, *Multam committere (quod fit cum ab his vincimur, quos subire ludi aleam coegimus.)*

REPOSTADA. Reposta delcortez, grosseyra, villãa. *Inurbanum, agreste, rusticum, acerbum responsum.* (Sotrendo as *Repostadas. Cunha, Histor. Bracharense, fol 373.*)

REPOSTEIRO. Deriva-se do verbo Latino, *Reponere*, que significa *Pôr à parte, Guardar*, donde o mesmo he *Reposteyro*, que *Guarda*, & he o que tem à sua conta certo fato dos senhores, como *v g. alcatifas, cortinas, tapeçarias, & outras armações, &c. Supellecticarius. ii, Masc. Ulpian.*

Reposteyro mòr. He officio, q̄ creou el Rey D. Affonso II anno de 1217. Fazia as vezes de Camareyro mòr, antes q̄ o houvesse. Foy o primeyro Pedro Garcia, Fidalgo daquelle tempo. Serve de chegar a cadeyra, ou a almofada ao Rey, quando se assenta, ou põem de joelhos. Preside aos mais Reposteyros, que são cincoenta & cinco, cujos officios provè; & estes armão as tapeçarias, & põem a mesa, & adornão as casas Reaes dos mais adereços; & a seu cargo està tambem mandar guardar as mesmas armações, para o que ha hum guarda com quatro homens, que servem para isto. Tambem manda ter cuydado das azemelas, que

levão a repostaria del-Rey. Andou este officio muytos annos na familia dos Tavoras; anda hoje na casa dos Condes de Castel Melhor, por casar o sobredito cõ a herdeyra daquelle casa. *Supellectilarius maximus. Regiæ supellectili. præfatus, ou Præpositus.*

Reposteyro. Panno quadrado com as Armas do Senhor, com que se armão as portas das salas, antecameras, ou que se põem f bre a carga das azemelas. *Tapes quadratus, gentilitiorum insignium scuto textus.* (Almofrexes, cubertos com *Reposteyros Godinho, viagem da India, 45.*)

REPOUSADO. *Vid. Quieto, descançado, f flegado.*

REPOUSAR. Descançar. *Quiescere, ou requiescere Cic.*

O Adagio Portuguez diz :

O que deve, não repoula como quer.

Repoular em o Senhor, se diz dos q̄ dão o espirito ao Senhor, morrendo em graça. *Quiescere, ou obdormire in Domino.* He frase de Menologios, Martyrologios, & outros semelhantes livros. (*Repousou em o Senhor. Agiolog. Lusit. tom 1*)

REPOUSO. Deriva-se do Italiano, *Riposo*, ou do Francez *Repos*, que valem o mesmo, que *Descanço*. Repouso Pnyficamente he a applicação permanente de hum corpo às partes, que immediatamente o tocão. *Quies, etis Fem.*

Repouso da noyte. *Quies, etis. Fem. ou somnus, i. Masc. Cic.*

No tempo do repouso *Secundū quietem Cic.* (Que se dà ao hospede lugar conveniente para o *Repouso*. Lobo, Corte na Aldeia, Dial 7. pag. 136) (E fazer mais comprido o *Repouso* da noyte. *Idem ibid. pag 115.*)

E quantos olhos o Repouso cerra,

Tantos o Ceo abria sobre a terra.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oyt. 73.

Repouso eterno, permanente, que sempre dura. O Ceo, a Patria celeste. (Foy a descançar no *Repouso*, que sempre dura. *Mon. Lusit. tom. 2. 230. col. 3.*)

REPREHENSÃO, corruptamente *Reprensaõ*. A acção de reprender, & admoestar condenando. *Objurgatio, ou castiga-*

tio, ou reprehensio, onis. Fem.

Carta de reprezaõ. *Objurgatoria Epistola, e Fem. Cic.*

Dar hũa reprezaõ a alguẽm. *Aliquem objurgare, ou verbis castigare. Cic.*

Mais reprezaões deu a Celio, do que algum dia deu hum pay a teu filho. *Objurgavit Caelium, sicut neminem unquam parens. Cic.*

Quando queremos reprender hũa pessoa, havemos de lhe dar a conhecer, q̃ a propria aspereza da reprezaõ he para teu bem. *Illud ipsum, quod acerbitatis habet objurgatio significandum est, ipsius causã, qui objurgetur, susceptum esse. Cic.*

Tambem ha occasiões, em que he precita a reprezaõ, & nas quaes poderã ser necessario tomar hũ tom de voz mais alto, & usar de vozes mais asperas. *Objurgationes etiam nonnunquam incidunt necessarię, in quibus utendum est fortasse & vocis contentione maiore, & verborum gravitate acriore. Cic.*

Assim como os Medicos, só quando o pede a necessidade, se valem do ferro, & do fogo; assim nõs raras vezes, & sempre com grande repugancia havemos de usar deste genero de reprezaõ. *Ut ad urendum, & secandum Medici; sic nos ad hoc genus castigandi raro, invitique veniamus. Cic.*

A reprezaõ, quasi sempre se ha de dar com brandura; de maneyra porẽm, que com a brandura se una hũa gravidade severa, que nõ chegue a ser injuriosa. *Magnã ex parte clementi castigatione uti licet, gravitate tamen adjunctã, ut severitas adhibeatur, & contumelia repellatur. Cic.*

Aquelle que dà a reprezaõ. *Objurgator, is Masc. Cic. Reprehensor, is. Cic.*

REPREHENDER alguẽm de algũa cousa. Admoestallo, condenando o que fez, ou disse. *Aliquem reprehendere, (do, bendi, bendum) Cic. Corripere, (pio, pui, correptum.) Aliquem redarguere, ou arguere (uo, ui, utum.) Cic.* Os dous ultimos verbos hũas vezes regem o genitivo, & outra o dativo da cousa, que deu motivo para a reprezaõ.

Reprehendẽrão os outros das mesmas culpas, em que elles propios encorrẽrão. *In eodem genere, in quo ipsi offenderunt, alios reprehenderunt. Cic.*

Se Sophocles dissera isto, dando aos Athletas a sua approvaõ, nõ havia para q̃ reprehendello. *Hoc idem Sophocles si in Athletarum approbatione dixisset, justã reprehensione caruisset. Cic.*

Sem que ninguẽm vos possa reprehender. *Sine cujusquam reprehensione. Cic.*

Na qual coula podemos aquietar os que com amizade nos reprehendem, & juntamente confundir os que com enveja nos censurã. *Quã quidem in causa & benevolos objurgatores placare, & invidios vituperatores confutare possumus. Cic.*

REPREHENSIVEL Digno de reprezaõ. *Reprehensione dignus, a. um. Reprehendendus, a um. Cic. Accusabilis, is Masc. & Fem le, is. Neut. Cic 4 Tuscul. (Corrido de fazer estimaçã de tão Reprehensivel victoria. Caltrioto Lusit. pag. 39.) (Tão louvavel he no Principe estimar os bons, como Reprehensivel agradarse dos maos. Varela, Num. Vocal, pag 440.)*

REPRESA. Na Architectura, Reprezas sãõ huns assentos arrimados à obra.

Repreza da balhata. A primeyra copla das Balhatas se chama *Repreza*; a segunda se chama *Primeyra mudança*; a terceyra se chama *Segunda mudança*; & logo se segue a volta. *Vid. Arte Poetica, pag. 26. vers.*

REPRESADO. Retido, como a agua nos moinhos, diques, &c. Agua reprezada. *Aqua coercita, ou retenta.*

A agua estã reprezada. *Aqua hæret, non fluit.*

Ficãõ reprezados os rios. *Subsidunt flumina Ovid. ou consistunt Horat.*

Neste lugar ficãõ reprezadas as aguas. *Aquæ effusæ ibi stagnant. Plin.*

Lagrimas reprezadas. *Lacrymæ retentæ* Ovidio diz, *Retinere lacrymas.* (Eltiverãõ Reprezadas as lagrimas. Viçeyra, tom. I pag. 878)

Odio reprezado *Compressum, atque tacitum odium. Cic* (O que tem odio Reprezado no coração. Heytor Pint. Dial. part. I. pag. 26.)

REPRESÁLIA. Direyto, que tem os Principes, para tomarem aos seus inimigos as cousas, que lhe tomãrão, ou outras equivalentes. Tambem dão os Principes cartas de represalias aos seus subditos, para poderem tomar aos seus inimigos, o que injulta, & violentamente lhes tomãrão. *Represalia* deriva-se do Francez *Reprendre*, que val o mesmo, que *Tornar a tomar*. *Clarigatio, onis. Fem. Tit. Liv.* Budeo lhe chama tambem *Pigneratio*, mas duvido muyto, que se ache em Author antigo. Os Antigos chamãrão à represalia *Clarigatio*, porque em alta, & clara voz pedião os Feciaes as cousas, que o inimigo lhes tinha usurpado. *Legati*, diz Plinio, *cùm ad hostes, clarigatumque mitterentur, id est, res raptas clarè repetitum, &c.*

Fazer represalias, usar de represalias. *Clarigatione uti*, ou *res suas clarigatione repetere*, ou *bona eorum occupare, qui non stra usurparunt.* (Se defendem só com o direyto da *Represalia*. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 114.) (Inclinavaõse alguns Ministros à *Represalia*. Portugal Restaur. part. 1. pag. 309.) (Desculpando a *Represalia* com apparentes motivos. Mon. Lusit. tom. 7. 430.)

REPRESAR a agua. Detella, que não passe adiante, como nos moinhos, diques, & outras cousas semelhantes, que impedem o curso deste elemento. Reprezar com hum dique as aguas. *Mole facta, aquas coercere. Ovid.* (Rio impedido, que se *Repreza*, para arrebenatar com mayor furia. Macedo, Harmon. Polit. pag. 177.)

Represar as lagrimas. *Lacrymas retinere. Ovid.*

REPRESARIA. *Vid.* *Represalia.* (Ser aquillo mais *Represaria* pelos seus homens Barros, 1. Dec. fol. 80. pag. 3.)

REPRESENTAÇÃO. A acção de representar qualquer coula com acções naturaes, ou em pinturas, esculturas, &c. em festas, jogos publicos, procissões, &c. *Representatio, onis. Fem. Cic.* (Representações de cousas profanas, não se consentirão em procissões. Liv. 1. da Ord. tit. 66. §. 48.)

Este Prégador, ou este Orador tem boa representação. *In hoc Oratore, actio est singularis, & facilis. Cic.* Não tem boa representação. *Est in gestu, motuque corporis, invenustus, ou indecorus. Nulla est instructus actione. Cic.*

Representação. A propria coula representada. *Expressare rei imago, ginis. Fem.*

Representação de Tragedia, Comedia, &c. *Fabulae actio, onis. Fem.* Representação *Planipedia.* Comedia, que no tempo dos Romanos se representava no chão, sem theatro, ou cujos Autores fahião no tablado, sem cothurno, nem socco, como os mais comediantes; mas com pés descalços; ou cujo argumento, & materia, não era de cousas pertencentes a homens nobres, que vivião em torres, & casas de sobrado, mas a gente humilde, & popular. *Comedia Planipedia, &c. Fem. Gell. lib. 1. cap. 11. Vid. Donat. in Terent.* Tambem lhe chamavão *Comedia tabernaria*, por ser espectáculo de Taverneyros, Bodeguyros, & Tendeuyros. (Gil Vicente, imitando as *Fabulas Atelanas*, que incluhião em si as representações, que chamão *Planipedias*, & *Tabernarias*, compoz algũas farças có graciosa elegancia. Faria, Discurs. var. pag. 83.)

Representação. Termo Forense. He quando pela authoridade, que dà o Direyto, se representa aquelle, que na realidade não està presente, como quando o filho do irmão na successão com seus tios paternos, representa a seu pay. Representação se dà concorrendo o neto com o tio, & na successão do morgado, a respeyto dos transverfaes; não ha representação na successão do foro. Os Jurisconsultos usaõ de *Representatio* neste sentido. (Que na successão dos bens da Coroa, &c. haja *Representação* sómente entre seus descendentes barões. Leys das Cortes géraes do anno de 1641.)

REPRESENTANTE. Homem, que representa Comedias. *Comediarum actor, is, Quintil. Mimus, i. Masc Cic.*

Representante. Mulher q̄ representa Comedias. *Mima, &c. Fem. Cic. Vid. Comediante.*

REPRESENTAR hũa Comedia , Tragedia, &c. *Fabulam; tragœdiam, comœdiã agere Cic. No cap. 58. da vida de Caligula, Suetonio diz, Representare spectaculum.*

Representar hum papel, *Alicujus personam agere, ou tueri. Vid. Papel.* (Em Palacio todos Representaõ bom papel. Bra-chilog. de Principes, pag. 219.)

Representar em pintura , escultura, &c. Representar alguem ao vivo. *Alicujus similitudinem ex vero effingere. Plin. Jun. Alicujus formam exprimere, & effingere. Auct. Rhetor. ad Herenn.* Hũa cores, lançadas acafo num paynel, poderão representar a figura de hum rosto. *Adpersa temerè pigmenta in tabula, oris lineamenta effingere possunt. Cic.*

Neste paynel se via a Ilha de Sardenha representada, & juntamente as batalhas, que se deraõ nella. *Sardinia Insula forma erat, atque in eã tabulã simulacra pugnarum picta. Tit. Liv.*

Representar a idéa de hum perfeyto Orador. *Perfecti Oratoris speciem exprimere.*

Na idéa, que eu vos darey do Orador perfeyto, eu o representarey de maneyra, que por ventura não liouve atégora outro semelhante. *Ego in summo Oratore fingendo, talem informabo, qualis fortasse nemo fuit. Cic.*

Representar o mar ao natural. *Faciem veri maris representare. Columel.*

Representar com palavras hũa coulação perfeytamente, que pareça, que se está vendo. *Aliquid dicendo oculis subjicere. Cic.*

Nunca os Poetas representão a Tiresias chorando a sua cegueyra. *Tiresiam Poeta nunquam inducunt deplorantes cecitatem suam.*

Fião de si, que poderão enganar hum homem de bom juizo, representandolhe o esplendor de hũa honra enganosa. *Splendore falsi honoris objecto, aciem boni ingenii præstingui posse confidunt.*

Representarse algũa coula a alguem. *Aliquid animo cernere. Aliquid animo intueri, aliquid sibi proponere, ou ponere,*
Tom. VII.

aliquid animo effingere. Cic. Alicujus rei imaginem animo conformare. Auctor Rhetor. ad Herenn. Aliquid cogitatione sibi fingere. Cic. De dia, & de noyte se me representa a vossa miseria, & afflicção. Mihi ante oculos dies, noctesque versatur squalor vester, & mœror. Cic.

Representa-se aos olhos a magestade da Republica. *Mihi ante oculos observatur dignitas Reipublicæ. Cic.* Representa-se me na imaginação o côcurso, & a admiração dos vossos ouvintes. *Imagino, qui concursus, quæ admiratio te maneat. Plin.* Muytos delles pouco firmes na sua resolução, & attrahidos das delicias, que se lhe representaõ, se fazem escravos dos seus appetitees. *Priusque, quod tenere, atque servare id quod statuerunt, non possunt, victi, & debilitati objecta specie voluptatis, tradunt se libidinibus constringendos. Cic.* Hum animal, que se não pôde representar melhor, que formando na imaginação a figura de hum pedaço de carne, muyto grande, com dentes medonhos. *Bellua, cujus imago nullã representatione exprimi possit aliã, quàm carnis immensæ, dentibus truculentæ. Plin.*

REPRESENTATIVO. Coula, que representa a outra. *Res aliam exprimens, ou significans.* Hũ representativo. Hũa figura, hũa imagem, &c. *Vid. nos seus lugares.* (Taõ magro, que era hum Representativo da morte. Vergel das Plantas, &c. pag. 288.)

REPRIMIR. Refrear, conter, moderar. *Reprimere, ou comprimere (no, pressi, pressum) ou coercere, (ceo, cui, citum.) ou cohibere, (beo, bui, bitum.) ou refrænare, (no, avi, atum.)*

Reprimir a ira. *Iracundiam reprimere. Cic. Terent.*

Reprimir o furor do povo. *Populi impetum reprimere. Cic. Comprimere furorem. Cic. Comprimere seditionem, turbas. Cic. Tit. Liv.*

Reprimir as payções, os appetites. *Refrænare libidines. Cic. Cohibere libidinem, iracundiam, motus animi. Cic. Cupiditates coercere. Cic.*

A desenvoltura das mulheres foy reprimida.

primida. *Libido fœminarũ coercita. Tacit.*

Aquelle, que sabe reprimir a sua ambição, tem mayor dominio, que se tora senhor do mundo. *Latius regnat, avidum domando spiritum. Horat.*

Aquelle, que com a temperança reprimio os seus appetites, alcançou mayor vitoria, que nós, que vencemos a Syphax. *Qui voluptates suas temperantiã frœnavit, ac domuit, maiorem victoriam sibi peperit, quàm nos Syphace victo habemus. Tit. Liv. 10. Belli Pun.*

Reprimir a vaidade da nação. *Galliam ostentationem minuere. Cæsar.* Falla dos antigos Gallos.

Reprimir a ousadia. *Comprimere audaciam. Cic. Frænare, ou compefcere audaciã.*

Daquelles, cujo esforço preminente

Reprimira a tumida ousadia.

Insulana de Man. Thomàs, liv. 5. oyt. 41.

Reprimir as lagrimas. *Lacrymas retinere. Ovid. Temperare à lacrymis. Virgil.*

Ella nos bellos olhos Reprimindo

As lagrimas, que em perolas cabião.

Malaca conquist. liv. 4. oyt. 98.

Reprimir a dôr, o sentimento. *Compefcere dolorem. Tibul.* (Supra as lagrimas, reprima os sentimentos. Cartas de Frey Ant. das Chag. part. 2. pag. 244.)

Reprimir os fumos, que sôbem à cabeça. *Fumosos vapores comprimere.* (O proveyto, que faz a agua aos febricitantes, he *Reprimir* os fumos, que sôbem à cabeça. Luz da Medic. pag. 15.)

REPROBAÇÃO. *Vid.* Reprovação.

RÊPROBO. Aquelle, que na presciencia Divina não he predestinado para a gloria eterna. *Reprobus, i. Masc.* He o termo de que usa a Igreja. (Considerando a sentença, que se ha de dar aos *Reprobos*. Cart. Pastor. do Bispo do Port. pag. 225.)

REPRÔCHE. Duarte Nunes do Leão, no seu tratado da origem da lingua Portuguesa, pag. 81. põem esta palavra no numero dos vocabulos, que os Portuguezes tomãrão dos Francezes, & juntamête dà a entender, que responde a *Reproche*, que em Francez val o mesmo, que o lançar hũa cousa a alguem no rosto. Porém atégora em nenhum Author Portu-

guez tenho achado *Reproche*, nem neste, nem em outro algũ sentido; mas na minha opinião bõ fora usar della, pela falta que temos de palavra expressiva no dito sentido; porque *Exprobração*, & *Exprobrar*, de que alguns Authores Portuguezes tem usado, são palavras Latinas, & seria mais breve dizer os *Reproches* de Pedro, ou os *Reproches*, que me fez Pedro, que as coufas, que Pedro me lançou no rosto. *Petri exprobrationes*, ou *quæ mihi Petrus exprobravit*; ou à imitação Quinto Curcio, *Probra, quæ in me Petrus jecit*. Segundo Cobarrubias no seu Thesouro da lingua Castelhana, *Reproche* he palavra antigamente usada em Castella, & he provavel, que de Castella foy introduzida em Portugal, & assim contra a opinião de Duarte Nunes, tomarião os Portuguezes a palavra *Reproche* dos Castelhanos, & não dos Francezes. No dito Thesouro diz Cobarrubias. *Reproche vocablo antigo, quando damos en rostro con alguna cosa mal echade Re, y projicio, porque se lo echamos en publico. Reprochar, dar en rosto con alguna cosa, como que se la arrojamos a la cara.*)

REPRODUÇÃO. Termo Filosofico: He segunda, & nova producção de hũa mesma cousa, ou a restauração de hũa cousa desfeyta, & destruida, a qual se faz pela união das partes, que a compunhão. *V.g.* quando no dia da resurreyção universal, o corpo, & a alma, que estavão separadas, se tornarão a unir, esta união ferã hũa reproducção do composto humano. *Iterata productio*, os Filosofos dizem *Reproductio, onis. Fem.* (Como Filosofo consentia na amizade. *Reprodução. Varella, Num. Vocal, pag. 506.*) (Faz-se a *Reprodução* em instante. *Vireyra, tom. 9. pag. 29.*)

REPRODUZIR. Tornar a produzir. *Vid. supra* Reprodução, *Iternum*, ou *denovo producere.* (*duco, duxi, ductum.*)

REPRÔVA de testemunhas. A acção de não aceytar testemunhas. *Testium reprobatio, onis. Fem.* (*Reprovas* das testemunhas se recebem de amizade, & de parentesco até segundo grao. Liv. 3. da Ord. tit. 38. §. II.)

REPROVAÇÃO. A acção de reprovar, ou não approvar algũa cousa. *Improbatio, onis. Fem. Cic.* (Estão vendo nelles hũa continua *Reprovação* de seus costumes. Duarte Rib. *Vida da Princez. Theodor. pag. 159.*)

Reprovação, o contrario da predestinação. He no entendimento Divino a preciencia da iniquidade da creatura racional, Angelica, ou humana, & a preparação da sua pena eterna, segundo as palavras de Jesus Christo no Euangelho de S. Mattheos: *!Ite maledicti in ignem æternum, qui præparatus est diabolo, & angelis eius, cap. 23. vers. 41.* *Reprovação negativa,* he o acto com que a Divina vontade quiz não escolher a creatura intellectual para a gloria por meyo da graça: *Reprovação positiva* he o decreto Divino da permissão da culpa, & do castigo della com a pena do senso, & do dano. *Reprobatio, onis. Fem.* He o termo, do qual se usa nas Escolas de Theologia.

REPROVADO. Não approvado. *Improbatus, a, um. Cic.*

Reprovado no exame. *Eorum, qui ipsius doctrinæ arbitri, ou Judices fuerunt, suffragiis improbatu, ou consensu rejeçtus, a, um.*

Reprovado. Não predestinado. *Vid. Reprobo.*

REPROVADÔR. Aquelle que não approva. *Improbator, is. Masc. Apul.*

REPROVAR. Não approvar. Condenar. *Reprobare, ou improbare, (o, avi, atũ.)* ou *Rejicere, (cio, jeci, jectum.)* com accusat.

Reprovar os costumes de alguem. *Improbare mores alicujus. Sueton.*

Os Peripateticos reprovão estas cousas, & os Estoicos as defendem. *Hæc à Peripateticis improbantur, à Stoicis defenduntur. Cic.* (*Reprovar* hũa cousa por fabulosa. Mon. Lusitan. tom. 4. fol. 206. col. 3)

REPROVAVEL. Digno de reprovação. *Improbatione dignus, a, um.* (O indifferente não será *Reprovavel,* mas tambem não será louvavel. Macedo, *Harmônia Politica,* pag. 123.)

Tom. VII.

REPTADÔR. Aquelle que desafia. *Vid. Desafiar. Vid. Reptar.* (Liv. 5. da Ord. tit. 43.)

REPTANTE. *Vid. Reptil.* (Os *Reptantes* terrestres, como serpentes, & outros. *Alma Instr. tom. 2. 414.*)

REPTAR, ou Retar. He palavra antiga Castelhana, da qual faz menção a segunda ley da Partida, no lugar donde traz a etymologia de *Repto,* ou *Riepto,* (que tambem antigamente era usado em Castelhana) & diz assim: *Riepto,* es acusamiento, que faz un Fidalgo a outro por corre, profaçandol de la traicion, ò del aleve, que le hizo, y tomò este nombre de *Repto,* que es una palabra de Latin, que quiere dezir, *Recontar* otra vez la cosa, diziendo la manera, como la hizo, &c. E como das accusações, que huns põem a outros, se originão queixas, & injurias, & de hũas, & outras desafios, *Reptar,* que queria dizer *Accusar,* veyo a significar, *Desafiar,* & *Repto* valia o mesmo que *Desafio,* ou outra cousa semelhante. *Vid. nos seus lugares.* (*Reptar* não pôde de ninguem a outro para se matar com elle. Liv. 5. da Ord. tit. 43.) (*Repto* não pôde ninguem aceytar, nem ser padrinho, nem acompanhar aos do desafio. *Ibid. §. I*)

REPTIL. Deriva se do verbo Latino *Reptare,* que val o mesmo que *Andar a rasto;* & *Reptil* he animal, ou insecto, que anda de rojo com o peyto por terra. Em alguns insectos este movimento se faz com a contracção, & extensaõ do corpo, alternativamente, ou (como querem alguns curiosos observadores da natureza) por meyo de hũa fibra musculosa, que começa da cauda, & quando se recolhe, & se dilata, faz que se arrugue o corpo do *Reptil,* como se vê nas minhocas, bichos da seda, caracoos, &c. Outros Reptiles tem pès, em que se firmão, & assim movem successivamente as partes do corpo, como centopeas, porquinhos de Santo Antonio, & outros muytos bichos, &c. Cobras, & serpentes se arrastão, levantando do chão hũa parte do corpo, & dobrando-a a modo de arco por meyo

Z ij de

de hũas vertebras, ou mũsculos, que lhes formão hũa especie de espinhaço; & hã serpentes, que nas suas escamas se arrimão no chão, como as centopeas nos pés, quando andão. No cap. 11. do Levitico, vers. 41. por boca de Moysês prohibio Deos aos Israelitas, que comessem animaes reptiles. Reptil. *Animal repens, tis, omn gen. Neut. Lucret. Plin.* Os Reptis. *Serpentes bestia. Cic.* No Thesouro da lingua Latina de Roberto Estevão se acha o adjectivo *Reptilis*, mas sem exemplo de Author antigo. (Das aves, dos *Reptiles*, & dos peyxes. Alma Instr. tom. 2. 267.)

REPTO. *Vid. Reptar. Vid. Reto.*

REPÚBLICA. Estado governado por Magistrados, eleytos, & confirmados pelo povo: ou mais amplamente, Estado governado por muytos. Dizia hum antigo, que as Respublicas, por serem corpos governados por muytas cabeças, estão fugeytas a muytas enfermidades: nunca teve Roma mayor luzimento, do que quando era Republica. Tã grande foy nos Antigos o receyo da tyrãnia, que sempre procurãrão fazer do seu Estado Republica. Hoje rara he a Republica verdadeyra, com governo totalmente popular. Venezianos, & Genovezes, chamão aos seus Estados *Respublicas*, sendo o governo dellas propriamente Oligarchico, *id est, Governo de poucos.* Em Italia, além da Republica de Veneza, & Geneva, ha a Republica de Luca, & de S. Marino. A Republica de Ragusa he em Dalmacia. Os treze Cantões dos Suiços são Republica. Tambem temos na Europa as Respublicas de Geneva, & Hollanda. Na Africa ha hũa Republica chamada *Brava*, ou *Barraboa*, nas terras de Azania, perto do rio Quilmanco. Republica algũas vezes se toma gèralmente por qualquer genero de estado, como quando se diz: O desprezo das leys, he a ruina da Republica. Dizem que estando comendo cõ el-Rey Ptolomeo sete Embayxadores de sete Reynos de Antiochia, se movèra pratica sobre que Republica era melhor governada; & manda-

dos por el-Rey, que cada hum disse tres condições da sua Republica, & do seu governo. Disse o primeyro: Na Republica dos Romanos, são os Templos venerados, os Governadores obedecidos, os maos castigados. O segundo: Na Republica de Carthago, os nobres não deyxão de pelejar, os plebeos não cessão de trabalhar, & os Filozofos de ensinar. O terceyro disse: Na Republica dos Siculos, faz se Justiça, trata se verdade, prezãose de igualdade. O quarto disse: Na Republica dos Rhodos, são os velhos muy honestos, os moços muy vergonhosos, as mulheres muy calladas. O quinto: Na Republica de Athenas, não consentem os ricos serem parciaes, nem os plebeyos ociosos, nem os que governão nescios. O sexto disse: Na Republica de Lacedemonia não reyna enveja, porque são todos iguaes; nem avareza, porque he tudo commum; nem ociosidade, porque todos trabalhão. O setimo disse: Na Republica dos Sicyonios, não admittem peregrinos, que inventem coulas novas, nem Medicos, que matem os saõs, nem Oradores, que defendão causas. Não se soube dar sentença, qual era melhor, sendo todas tão boas. A mim me parece, que para hũa Republica ser perfeyta, havia de ser cõposta destas sete.

Republica das letras se chamão collectivamente todas as peiloas doutas, & applicadas ao estudo das sciencias, de cujas obras se faz menção em huns livrinhos, que nos vem de Hollanda, tambem chamados *Republica das letras Republica. Respublica. Reipublica Fem. Cic.*

REPÚBLICO. Zeiolo do bem da Republica. Amigo do bem publico. *Reipublica, ou boni publici studiosus, a, um.* (Sou muyto Republico, & folgo, que se castiguem os vicios. Barretto, Pratica entre Heracl, & Democ pag. 57)

REPUDIAR sua mulher. *Detquitarse della. Uxorem repudiare. Sueton.* (o, avi, atum.) *repudium uxori remittere, (to, miss, missum.)* ou *renuntiare, (o, avi, atum.)* *Plaut. Terent. Vid. Repudio.*

Repudiar.

Repudiar. Deyxar, desamparar, &c. *Vid.* nos seus lugares. (E a nós, os Portuguezes, & Hespanhoes, deyxaynos, Senhor. *Repudiy-nos*, desfazey-nos, &c. *Vieyra*, tom. 3. pag. 481.)

Repudiar. Recusar, não querer. *Repudiare*. Terencio diz, *Repudiare consilium*, não querer admittir hum conselho. Tacito diz, *Nomen patris patriæ repudiavit*. (A vontade se move a querer, ou *Repudiar* o objecto proposto. Queyròs, vida do Irmão Basto, pag. 458. col. 2.)

REPÚDIO. A acção de fazer divorcio com a mulher. Deriva-se *Repudium* de *Pudor* vergonha; porque por acções vergonhosas se repudiava a mulher, como consta do Libello de Repudio, que Tiberio mandou a Julia, sua mulher. *Comperit deinde Juliam uxorem, ob libidines, atque adulteria damnatam*, *Repudium* que *ei suo nomine ex auctoritate Augusti remissum*. *Sueton. in Tiber. cap. 11*. Na Ley de Moylés era permittido o repudio da mulher adultera, o que ainda hoje se observa entre Judeos; & a mulher repudiada póde casar com qualquer homem, excepto aquelle que foy causa do repudio. Só entre Christãos não he licito o repudio. Segundo os Jurisconsultos, Paulo, & Modestino, entre divorcio, & Repudio ha esta differença, que se repudia a desposada, & com a casada se faz divorcio; & assim antigamente a formula do Repudio era esta: *Tuâ conditione non utor*; & esta era a formula do divorcio: *Res tuas tibi habeto*. E segundo Santo Isidoro, *Etymol. lib. 10. cap. 8*. *Repudium est, quod sub testimonium testium, vel præsentium, vel absentium mittitur*; & dahi vem, que se dizia, *Repudium dicere*, ou *mittere*, scilicet *absentium*; & Tertulliano diz, *Divortium scribere*. *Apolog.* & *Divortium*, segundo o já allegado Isidoro, *quotiescumque dissoluto matrimonio, alter eorum alteras nuptias sequitur*. *Repudium, ii. Neut. Terent.* Nos antigos Authores não se acha *Repudatio*, neste sentido, mas pela acção de *Recusar*, ou *Rejeytar*, v.g. *Recusar* o direyto que temos; *Recusar* húa fazenda, q̄ nos foy deyxada em testamento, ou por ou-

Tom. VII.

tro modo. De medo, que com isto o matrimonio degenera em repudio, ou pare em me repudiar. *Ne repudiosas faciat nuptias*. *Plaut.*

REPUGNÂNCIA. Opposição, contrariedade da vontade a algũa cousa. *Animus ab aliquâ re aversus*, i. *Masc.*

Com repugnancia. *Repugnanter*, ou *invitè*. *Cic.* Faz isto com repugnancia natural. *Id facit repugnante naturâ*. *Cic.*

Bem se via, que fallavas nisso com repugnancia. *Eate invitum dicere videbamus*. *Cic.*

Ter repugnancia de fazer algũa cousa. *Ab aliquâ re facienda abhorre*. *Cic.* Respondeo, que tinha repugnancia de casar com esta mulher. *Se ab his nuptiis abhorre respondit*. *Terent.* Nem elle tinha repugnancia a estas taes occupaões. *Neque ipse abhorrebat talibus studiis*. *Tacit.* Tenho grande repugnancia em escrever. *A scribendo prorsus abhorret animus*. *Cic.* (Tinhão *Repugnancia* de confessar, &c. *Vieyra*, tom. 1. pag. 386.)

Repugnancia Logica, he a incompatibilidade de dous termos simplics, que não se podem verificar do mesmo subjecto no mesmo tempo, & pelo mesmo respeyto. E estes termos repugnantes, ou são relativos, como pay, & filho, ou contrarios, como calor, & frio, ou privativos, como vista, & cegueyra, ou contradictorios, como ser, & não ser. Os Logicos lhes chamaõ, *Termini Repugnantes*, & *Termini oppositi*.

REPUGNAR. Implicar, ser opposto. *Repugnare*, (o, avi, atum.) *Cic.*

Estas cousas repugnão. *Repugnant hæc inter se*. *Cic.*

Dizeis cousas, que repugnão. *Pugnantia loqueris*. *Cic.*

Repugnar. Ter repugnancia, *vid.* *Repugnancia*.

Repugnar algũa cousa Allegar razões em contrario, pôr difficuldades para a não fazer. *Contra aliquid dicere*. He a frase, de que usa Cicero neste sentido. (Prompto estou para obedecer, sem embargo de que sem algum escrupulo poderia *Repugnallo*. *Cartas de Fr. Antonio*

das Chagas, tom. 2. pag. 263.)

Repugnar. Não ser proprio. Ser contrario. Coufa, que repugna à dignidade, qualidade, &c. *Alienum dignitatis*, ou *dignitate*, ou à *dignitate*. Cic. Repugna isto ao meu modo de viver. *Hoc alienum est à vitâ meâ*. Repugnão à natureza estas suspeytas. *Reclamat istiusmodi suspicionibus ipsa natura*. Cic. (A regra de Christo he ver o q̄ à natureza repugna. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 470.)

REPULSA. A acção de negar a alguem o que pede. Repulsa aos rogos. *Supplicis repudiatio, onis. Fem. Cic.*

Repulsa do officio, que se pertende. *Repulsa, æ. Fem. Cic.* Sofrer hũa repulsa. *Repulsam ferre. Cic. Pati. Ovid.* (Deos não deu *Repulsa* ao seu povo. Alma Instr. 211. tom. 2.)

Dar repulsa. *Vid. Repulsar.*

Dar ao supplicante repulsa. *Supplicem repudiare. Ex Cicer. Supplicis postulationem respuere. Alicujus preces repellere. Ovid.* (Aos taes deve V. A. dar *Repulsa*. Varella, Num. Vocal, pag. 468.)

Depois de duas repulsas do officio de Edil, foy Mario sete vezes Consul. *Marius duabus Ædilitatis acceptis repulsis, septies Consul est factus. Cic.* Depois de tres repulsas. *Post tres repulsas. Plin. Jun.* (Tantos annos de requerimentos, & de *Repulsas*. Vieyra, tom. 1. pag. 545.) O Ministro, que para o leu despacho soffreo indecentemente *Repulsas*. Barretto, Practica entre Heracl. & Democ. pag. 85.) (Espalhouse pela terra a *Repulsa*, & todos derão graças a Deos de a ter provido de hum Juiz tão inteyro. Vieyr. tom. 9. pag. 72.)

Repulsa. A acção de repellir, rebater, &c. Repulsa de hum aggravo, injuria. *Injuriæ propulsatio. Propulsare injurias* he de Cicero, o qual tambem usa do substantivo *Propulsatio*. *Cum hujas periculi propulsatione conjungam defensionem officii mei Cic. pro Syll. 2* (Não pertenda os danos de seus contrarios, senão a *Repulsa*, & defensão de seus aggravos. Exhortação Militar de Fr. Timot, de Ciabra, pag. 33. vers.)

REPULSAR. Lançar de si. *Aliquem repudiare, (o, avi, atum.) Cic. Aliquem rejicere. Ex Terent.* (Não *Repulsou* Deos ao seu verdadeyro povo. Alma Instr. tom. 2. 213.)

REPURGAÇÃO. Purga repetida. *Iterata purgatio, onis. Fem.* (Em quanto a quartã dura, sim he bom ir repetindo as *Repurgações* brandas. Luz da Med. p. 404.)

REPURGAR. Tornar a purgar. *Iterum, ou denuò purgare, (o, avi, atum.) Repurgare*, em Plinio, Ovidio, & outros, quer dizer, Alimpar, o que tambem faz no corpo a purga. (Purgar, & *Repurgar* até ficar o corpo limpo. Correção de Abufos, pag. 414.) (*Repurgar*, para evitar as recahidas. Luz da Medic. pag. 125.)

REPUTAÇÃO. A boa, ou mã opinião, que se tem de nós. *Existimatio, onis. Fem.* ou *Fama, æ. Fem.* ou *Nomen, inis. Neut. Cic.*

Boa reputação. *Bona fama, ou bona existimatio. Cic.*

Mã reputação. *Mala fama, ou mala existimatio. Cic.*

Ter boa reputação. *Bene audire. Cic.*

Ter boa reputação para com os homens de bem. *Bene audire à bonis viris. Cic.* Chegou a ter boa reputação para com os principaes do Senado. *In principum dignationem pervenit. Tit. Liv.*

Ter mã reputação. *Malè audire. Cic.*

Ter cuydado com sua reputação. *Existimationi studere, ou consulere. Cic.* Ne nhũa conta faço da minha reputação. *De famâ nihil sanè laboro. Cic.*

Adquirir, ou grangear reputação. *Famam colligere, ou consequi. Cic.* Trabalhar para grangear reputação. *Existimationi servire. Cic.* A Catulo a brandura da sua voz lhe tinha grangeado reputação de eloquente. *Catulo suavitas vocis bene loquendi formam confecerat. Cic.*

Conservar a reputação. *Existimationem retinere. Cic.* Tem cuydado de conservar a reputação, que tem grangeado. *Ut antè collectam famam conservet, laborat. Cic.*

Perder a reputação. *Existimationem amittere, famam perdere. Cic.* Por se em perigo de perder a reputação. *Venire in discrimen*

crimen existimationis suæ. Cic. Recolhet-vos para a vossa casa sem perder a reputação. *Te ad tuos recepisti, incolumi famâ. Cic.* Homem, que perdeu toda a reputação. *Homo infamis, ou homo existimatione damnatus. Cic.*

Em que se trata, ou da sua vida, ou da sua reputação. *In quibus eorum aut de capite agatur, aut de famâ. Cicer.*

Na guerra tudo depende da reputação. *Fama bella constant. Quint. Curt.*

Offender a reputação de alguém. *Alicujus existimationem offendere, ou lædere. Cic. Obscurare famam alicujus. Cic.*

Tirar a alguém a reputação. *Obruerere, atterere, obliterare, extinguere famam alicujus. Tacit. Liv. Sallust.*

Pôr alguém em reputação. *Alicui existimationem parere. Cic.* Por se em reputação. *Vid. Grangear, adquirir reputação.* (E pormos em *Reputação* com os vizinhos. Apologet. discursos de Azevedo, pag. 94.)

O meu he mais valente, & a sua reputação he todo o seu cuydado. *Meus fortior est, nec quidquam nisi de dignatione laborat.* Falla Cicero de seu filho.

Foy Nicanor o primeyro, que com o ensinar se poz em reputação. *Nicanor primus ad famam, dignationemque docendo pervenit. Sueton.*

Ha muytos, que não tem tanta reputação. *Multorum obscurior fama est. Cic.*

Quererse pôr em reputação, desprezando o saber alheyo. *Ancupari sibi famam, obtrectatione alienæ scientiæ. Plin.*

Nunca o seu crime, & a sua crueldade lhe darã tão mã reputação, que chegue a perder o nome, que a natureza lhe deu. *Nunquam illa ita de suo scelere, & immanitate audiet, ut naturæ nomen amittat. Cic.*

Não tinha boa reputação no tempo de Nero. *Læserat famã sub Nerone. Plin. Jun.*

Esta sua grande reputação o deu a conhecer até aos estranhos. *Hæc tantã celebritate famæ, etiã absentibus notus erat. Cic.*

Com esta acção comecey a ser ouvido, & a ter reputação. *Illa actio mihi aures hominũ, illa janua famæ patefecit. Plin. Jun.*

A reputação de liberal concilia o amor do povo. *Amor multitudinis commovetur ipsã famã, & opinione liberalitatis. Cic.*

Melhor he boa reputação, que riquezas. *Bona existimatio divitiis præstat. Cic.*

Muyto tempo ha, que perdemos toda a reputação. *Gravi, diuturnãque jam flagramus infamiã. Cic. Vid. Credito, Nome, Fama.*

REPUTAR. Estimar. Ter em conta de &c. crer, que, &c. *Habere, (beo, bui, bitum.) Putare, existimare. Cic.*

Sempre foy chamada irmã sua delle, & reputada por tal. *Semper ejus dicta est hæc, atque habita est soror. Terent.*

Era reputado por homem de grande authoridade. *Habitus magnæ auctoritatis. Cæsar.*

Reputado por fugeyto util à Republica. *Publico usui habitus. Tacit.*

Ser reputado por homem justo. *Haberi justum. Cic.*

Sou reputado por homem prudente. *Existimor prudens. Cic.*

Ser à fabula ao mundo meu cuydado, E seveyeu por doudo Reputado. Malaca conquist liv. 6. oyt. 88.

Reputar. Pôr em reputação. Dar nome, credito, fama, &c. *Vid. nos seus lugares.* (Com as vitorias, que havemos referido, assegurou, & Reputou o Estado. Jacinto Freyre, liv. 4. n. 110 pag. 440.)

REPUXAR. Fazer repuxo, como *v. g.* a escarpa, que nos Reparos, ou muros de outra casta, não estando a plumo, faz força pelo pè, & sustenta melhor a obra. *Vid. Repuxo.*

REPUXO. A acção de repuxar, ou a Escarpa, & Talud, que nos Reparos, & outras semelhantes obras, sahe fóra da linha perpendiclar. O repuxo fortifica o muro. *Suã acclivitate, ou declivitate firmatur murus. Vid. Talud.* (Talud, ou Repuxo exterior do Reparo. Method. Lusit. pag. 23.) (Fundado o Repuxo de seus arcos, entre dous montes. Mon. Lusit. tom. 7. 191.)

Repuxo. (Termo de Marceneyro.) He hum ferro, que embebe as tachas na madeyra.

REQ

REQUEBRADO. Aquelle, que anda dobrando, & de certo modo requebrando o corpo para hum, & outro lado, affectação propria de homens vãos, & lascivos. *Vid. Requebrarse.*

Requebrado. Aquelle que diz requebros. *Qui blandis sermonibus, ou verborū lenociniis utitur. Blandidicus, ou Blandiloquentulus, a, um. Plaut.*

Requebrado. Brando, amoroso. Versos muyto quebrados. *Versus nimium teneri. Horat.*

Requebrado. Algũas vezes val o mesmo, que Amante, porque he proprio do amante, dizer requebros. *Vid. Amante.* (A casaraõ com outro marido, que antigamente fora seu **Requebrado**. *Mon. Lusit. tom. I. fol. 63. col. 3.*)

REQUEBRAR. Dizer requebros. Requebrar hũa moça. *Blanditias dicere virgini. Ovid. Blandè palpari virgini. Plaut.* ou numa palavra, *Procarì.* Na Prefação do livro 4. das Questões Naturaes diz Seneca: *Plancus artifex, ante Velleium maximus, aiebat, non esse occultè blandiendum: Perit, inquit, procarì, si latet.* Tambem se poderà dizer, *Blando sermone delinire, ou verborum lenociniis permulcere.* com accusat. (Maridos, que Requebrão suas mulheres diante de seus criados. *Guia de casados, pag 116.*) (Suave Rouxinol, tu estàs Requebrando a consorte amada. *Escob. Crist 238. Vid. Requebro.*

Requebrarse, ou Requebrar o corpo. Torcer algũa cousa o corpo para hum, ou outro lado. *Corpus in dextrum, vel sinistrum latus paululum inflectere.* (Requebrando hum pouco o corpo para a parte esquerda. *Miscellan. de Leytaõ, pag. 558.*)

REQUEBROS. Palavrinhas doces, que o galan diz á sua dama, louvando sua fermosura, condenando sua crueldade, &c. *Mulsa dicta, orum. Neut. Plur. Plaut. Verborum lenocinia, orum. Neut. Plur. Verborū blanditiæ, arum. Fem. Plur. Melliti verborū globuli. Petron. Blandicella verba. Neut. Plur. Fest.*

Dizer requebros. *Delicias dicere. Catul. Loqui mulsa. Plaut.*

Dizer requebros a hũa moça. *Mellitiss verborum globulis detinere virginem. Vid. Requebrar.* (Lindos Requebros dizia Cardenio a Estefania. *Guia de casados, pag. 88. vers.*)

Dizer requebros com os olhos. *Blandioribus oculis aliquem intueri.*

*Os noyvos com reciproca alegria
Se fallãõ graves, & cos olhos logo
Mudos Requebros cada qual dizia.*

Galhegos, Templo da memoria, liv. 4. Sext. 132.

Requebros da voz. *Vocis flexio, onis. Fem. Cic. Frequentamentum, i. Neut. Aulo-Gellio diz, Frequentamenta quedam varia incinere, lib. I. cap. 11.*

Requebros de avézinhas, quando cãtão. *Minurizationes, um. Fem. Pompon. Festus.* Segundo este Author, *Minurizatio* se deriva de *Minurizare*, que se acha em Sidonio Apollinario, o qual no 1. liv. das suas Epistol. diz, *Diluculo autem Philomela inter frutices silerum prongen, & inter aceres minurizantem.* Porém na lingua Latina não he o dito Sidonio, Author de boa nota.

REQUEIJAÕ. A flor do foro, coalhada ao lume. *Casus secundarius.* No seu *Onomastichon*, lib. I. de Partibus ædium, pag. 38. diz Grapaldo, *Fit quoque Casus, quem secundarium vocant, ex sero primi casei, lento igne, seu potius tenui flammulâ, modico tamen lactis addito, tamdiu ebulliente, donec ad summum nataverit.*

O Adagio Portuguez diz:

Naõ fartes o criado de paõ, naõ te pedirã requeijaõ.

REQUEIMADO. Diz-se das cousas, que o calor do Sol, ou o calor natural tem defecado, & quasi queymado. Terra requeymada. *Terra Solis calore adusta.* Virgilio diz, *Adurit Solis calor.* Plinio usa do adjectivo *Torridus, a, um*, neste sentido: & Tito Livio diz, *Membra torrida gelu, lib. 1. Belli Punici.* (Terra inuutil, inhabitavel, *Requeymada.* *Vascoacel. Noticias do Brasil, pag. 224.*)

Humor requeymado. Os Medicos lhe chamaõ,

chamaõ, *Succus ater*. Colera requeymada. *Atra bilis*. Cic. (Para a preparação dos humores *Requeymados*. Luz da Medicina, pag. 404.)

REQUEIMAR. Pouco menos, q̄ queymat. *Torrere*. Cic. *Horat.* (*rep, torrui, tostum.*) *Adurere*, (*uro, adussi, adustum.*) *Varro*. O calor do Sol, & o frio requeymaõ. *Adurit Solis calor, adurit frigus*. *Virgil.*

Altros, que requeymaõ a terra. *Sidera torrentia agrös*. *Horat.*

Isto he muyto quente, requeyma na garganta. *Nimis calet, amburit guttur*. *Plant.* (Tambem cheyraõ, se as quebraõ, & na boca *Requeymaõ*. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 211. col. 2.)

REQUEIME. Peyxe do mar, do tamanho de meyo palmo, pardinho no lombo, & branco pela barriga. Junto às pestanas dos ouvidos, tem dous ferrões, ou espinhas, que picaõ muyto, & em pessoa mal compleycionada são perigosas, porque causaõ herpes. Raspa-se para se comer; come-se do embigo para traz, do embigo para diante, o deytaõ fóra por amargar muyto.

Bem a segunda gloria merecida

Da Garoupa será por tão prezada,

Que a terceyra, a bondade conhecida

Do Alfonso, a tem já tonquistada,

A quarta ao Requeyme lhe he devida

Posto que com cabeça aventajada.

Insula de Manoel Thom. liv. 10. oyt. 123.

REQUEIXEIRO. Officio antigo na Corte dos Reys de Portugal: não achey quem me desse a intelligencia deste vocabulo. Querem alguns, que se lea *Requeijeyro*, como officio de lacticianios. (Estevão Peres, *Requeixeyro da Rainha*, & cozinheyro das Infantes. *Mon. Lusit.* tom. 5. 54. col. I.)

REQUENTADO. Tornado a aquentar. *Recalfectus*, ou *Denuò calefactus, a, um.*

Ser requentado. *Recalere*, (*leo, lui.*) *Virg.*

O Adagio Portuguez diz:

De amigo reconciliado, & de caldo requentado, nunca bom bocado.

REQUENTAR. Tornar a aquentar. *Recalfacere* (*cio, feci, factum.*)

Requentarse. *Recallescere*. Cic.

REQUEREDOR. Palavra antiquada Forense, que valia o mesmo que *Requerente*. *Vid.* no seu lugar. (*Requeredor do Rendeyro del-Rey* pôde trazer armas defesas. Liv. 2. da Orden. tit. 63. §. 2.)

REQUERENTE de causas. Aquelle, que vay à audiencia, corre as casas dos Letrados, & sollicita os interesses da causa, que se lhe encommendou. *Qui ius litigantium persequitur. Litem curator, is. Masc.*

Ser requerente numa demanda. *Litem curare*, ou *procurare*.

Requerente de algum negocio. *Alicujus negotii procurator*. Elle he o requerente dos negocios de Dionysio. *Is procurat rationes, negotiaque Dionysii*. Cic. (Sugeyto à obediencia do mesmo Géral, que foy o *Requerente* deste negocio. *Cartas de Fr. Ant. das Chagas*, part. 2. 462.)

REQUERER seu direyto, sua justiça. *Repetere jus*. Tit. Liv. *Requerer* pelos meyos ordinarios. *Vid.* Meyo.

Requerer sua fazenda em juizo. *Bona sua lite, & judicio repetere*. Cic.

Requerer sua justiça em juizo. *Jus suū persequi*. (*quor, persecutus sum.*) *Crede* (diz Cicero) *hoc ego meum jus persequar, neque tu verbis solves unquam, quod re mihi male feceris*. Sabey, que hey de requerer meu direyto, & que com palavras não podereis compensar o dano, que por obras me fizeres. (Para que assim podesse *Requerer* sua justiça em juizo. *Martyrolog.* em Portuguez, pag. 210)

Requerer por alguem. *Postulare pro aliquo*. *Aul. Gel. Expetere jus alicujus*. *Plant.* *Alicujus negotia, & rationes procurare*, ou *jus alicujus persequi*. (Poucos são os casos, em que me pareça licito ficar hum homem passêando, & mandar à sua mulher, que vá fallar, & *Requerer* por elle. *Guia de casados*, pag. 106.)

Requerer, que se dem tratos aos escravos. *Postulare servos in questionem*. Cic. *Requerer* que alguem seja castigado. *Reposcere aliquem ad pœnas, ad supplicium*. *Virgil.*

Requerer aos Juizes a sentença. *A Judicibus*

dicibus sententiam requirere. Cicero diz, *A me eorum liberorum sententiam requisisti.* Topic. 1. (E se aguardão a sentença, Requeyraõ na aos Juizes, & não a Christo. Vieyra, tom. 4 pag. 770.)

Requerer alguem, ou contra alguem. *Accusallo. Poscere aliquem reum.* Tit. Liv. *Postulare aliquem alicujus rei, ou de aliquã re.* Requerer contra alguem, que governando levou o alheyo, ou roubou o publico. *Postulare aliquem repetundis.* Tacit. Ser requerido do dito crime. *Insimulari repetundarum.* Quintil. Era requerido de afrontas, injurias, &c. *Postulabatur injuriarum.* Sueton Querendo requerer a Gabinio de haver pertendido dignidades por meyo injusto *Cum de ambitu Gabinius vellet postulare.* Cic. (Sendo Susanna Requerida de amores por dous Juizes do povo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 101. col. 3)

Requerer, & Requerer-se Pedir, pedir-se, ou ser necessario. *Desiderare, Postulare, (o, avi, atum.)* Requerem estas cousas hũa practica mais dilatada *Hæc longiorem desiderant orationem.* Cic. Muytas vezes usa Cicero dos verbos *Postulare, & Poscere* neste sentido: *Ut causæ natura, & ratio temporis postulat.* Cic. de Orat. 125. *Res hoc postulat.* Idem 2 de Orat 313. *Longius quàm res postulat,* 1. de Invent. 91. O tempo, a necessidade o requerem. *Tempus, necessitas id postit.* Como requiere o caso. *Id quod ipsa res fert.* (Accommodar-se à tristeza, ou alegria, que o caso *Requere.* Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 4. pag. 90.) Requerer, no mesmo sentido. Conheço a vossa grande nobreza, a vossa inteyreza, a vossa prudencia, & vejo em vòs todas as mais prendas, que se requerem em hũa pessoa, que pertende a dignidade de Consul. *Summam video esse in te dignitatem generis, integritatis, industriæ, ceterorumque ornamentorum omnium, quibus fretum ad Consulatus petitionem aggredi par est.* Cic. (As mesmas enfermidades, muytas vezes *Requerem* diversa cura. Vieyra, tom 1. pag. 647.) (Em estylo alegre qual *Requere* o estado de V.M. Carta de Guia, pag. 2. vers.) (Nos secu-

lares não *Requeremos* conhecimento taõ apertado. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 106)

REQUERIMENTO. Petição verbal. *Postulatio, onis. Fem. Postulatum, i. Neut. Cic. Rogatio, onis, Fem. Cic.*

A requerimento de Vitellio, & Verano. *Postulantibus Vitellio, & Veranio.* Tac.

A requerimento da parte. *Adversarii efflagitatu.* Cicero diz, *efflagitatu meo.* *Adversario flagitante, ou efflagitante.* (*Requerimento* ao Juiz, implorando seu officio sobre o agravo dos partidores, ou avaliadores, não faz restituir o attentado. Liv. 3. da Ord. tit. 78 §. 1.)

REQUESTA. A cousa requestada, ou a acção de requestar, buscar, & pertender algũa cousa. He hoje pouco usado. João de Barros usa desta palavra na fórma seguinte. (Hũa naõ de Mouros, cõ a qual estivera afferrado quatro horas, & que não fizera tão pouco em se salvar della, por ser muy grande, & atulhada de gente, em que houve de ambas as partes tanto dano, que cada hum se contentou de não tornar àquella *Requesta.* Decada 2. fol. 50. col. 1.)

*Por essas verdes florestas
Onde correm aguas suaves,
Por aquellas partes, & estas
Aonde cantão as Aves
Suas, & minhas Requestas.*

Francisco de Sà, Eclog. a João Rodrig. num. 1. pag. 219 (Darey, & levarey outra pela mesma *Requesta.* Na Carta do Arcebispo de Braga D. Lourenço, depois da batalha de Aljubarrota. Anda nos Commentos de Camões por Manoel de Faria, Cant. 4. oyt. 43.)

REQUESTADO. *Vid.* Requestar.

REQUESTAR. Pertender. Fazer diligencias para conseguir. *Ad rem aliquam contendere, aspirare, &c. Cic.*

Requestamos o Consulado. *Ambimus Consulatum.* Cic.

Requestar a estimação, & favor dos homens. *Famam, & gratiam hominum aucupari.* Cic.

Requestar hũa mercadoria. *Mercem requirere.* Mercadoria requestada. *Merc requisita,*

requisita. (As mercadorias não serão *Requæstadas* de Estrangeyros. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 60.)

Requeſtar hũa moça. *Pedilla*, pertencella para caſar com ella. *Paella alicujus connubium*, ou *conjugium petere*. *Virgil.* *Ovid.* Querem alguns, que ſe poſſa dizer *Procare virginem* neste ſentido. Aquelle, que requeſta hũa moça, que a namora, para caſar com ella. *Procus, i. Masc. Cic.* (Era mais conhecida, & *Requeſtada*, aſſim dos nobres do Exercito, como dos Senhores comarcãos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 265.) (A celebrada Inez, *Requeſtada* da velavão dos barbeyros. Prizões de D. Franc. de Portug. pag. 19.)

Requeſtar tambem ſe diz de qualquer outra couſa, da qual ſe deſeja a poſſe. Na pratica, que Nuno da Cunha fez aos Capitães ſobre a entrega da Cidade de Dio, Decad. 4. de Barros, pag. 514 diz, (Ficamos ſenhores deſta Cidade, *Requeſtada* de tantos annos.)

REQUINTADO. Apurado, fino, ſubido, mais que ordinario, puro, & perfeyto, como extracto, & quinta eſſencia. Requintado affecto. *Verus, & perfectus amor.* (O mais amoroso, & *Requintado* affecto. Vieyra, tom. 2. pag. 376.)

Requintado, às vezes val o meſmo, que affectado, nimio, &c. Devoção requintada. *Subtilior nimis, & curiosior pietas erga Deum.*

Requintado. Experimentado, conſumado, perfeyto. Cortezão requintado. *Anlicus recoctus*, à imitação de Horacio, que diz, *Scriba recoctus*, & de Catullo, que diz, *Recoctus senex.*

REQUINTAR em algũa couſa. Procurar fazella com mayor primor, & perfeycão do neceſſario. *Aliquid curiosius, ou studiosius exquirere*, ou *perpolire*. Requintar no juizo, que ſe fórma das couſas. *De rebus juſtò subtilius & exquisitiùs*, ou *naſutiùs judicare*. Eu para mim nunca fui tão requintado, que, &c. *Ego nunquam adeò astutus fui, quin, &c. Terent.*

Requintar no eſtylo, & elegancia de hũa lingua. *Lingue argutias curiosius*

confectari, ou *aucupari*.

Todos os dias ſe fazem os homens mais requintados. *Se reformant, & requant homines quotidie*, à imitação de Quintiliano, que diz, *Se Apollonio Moloni reformandum, ac velut recoquen dum dedit.*

*Quem aos golpes do deſdem diamante
Nos deſenganos brilha mais luzido,
Eſſe Requinta os creditos de amante.*

Escob. Critt. pag. 143.

*Porque nos vossos martyrios
Se Requinta minha fé.*

Id. ibid. 133.

REQUISITO. Couſa, que ſe requiere para o bem, ou perfeycão de algũa couſa. *Necessarius, a, um.* Todos os requisitos para hum perfeyto Orador. *Omnia, quæ in perfecto Oratore esse oportet. Omnes corporis dotes, & laudes animi, quæ requiruntur, desiderantur, necessariae sunt ad summam eloquentiæ dignitatem.*

Entra para dentro, & prepara todos os requisitos. *Abi intro, & quod paraco opus est, para. Terent.*

Todos os mais requisitos para pertencer a dignidade de Consul. *Cetera omnia ornamenta, quibus fretum ad Consulatus petitionem aggredi par est. Cic.*

Observar todos os requisitos. *Omnia, quæ observanda sunt, observare.* (Sem os *Requisitos*, & resguardos, que os Medicos observão. Correccão de Abusos, part. 1. pag. 52.)

REQUISITÓRIA. Termo Forense. Mãdato do Juiz para outro, em que lhe requiere com a devida cortesia, execute algum mandamento seu.

RER

RERÍS. Villa de Portugal, na Beyra. Dista cinco legoas de Viſeu para o Norte. Está situada em profundo, & aprazivel valle, regado com as aguas do rio Payva, & cercado de altissimos outeyros. São Senhores della os illustriſſimos Castros deſte Reyno, que trazem por Armas treze arruellas azues em campo de ouro; & ſeus ſepulchros ſe vem em a capella

capella mayor da Matriz da dita Villa, onde à parte esquerda se descobre o de Dona Violante de Castro, de custosa architectura, & ao pé della em campa raza o de D. Isabel de Castro, sua irmã, ambas filhas de D. João de Castro, & de D. Isabel de Sousa, as quaes de pouca idade, & muyta virtude, falecêrão nella anno 1566. & 67.

RES

RES de gado. *Vid.* Rez.

RESABIADO. Termo de Alveytar. Besta resabiada, a que tem algũa manha, ou mã qualidade. *Vid.* Resabio. (Por serem potros revelões, & Resabiados. Alveytaria de Rego, 89.)

RESABIO, ou Retaibo. Deriva-se de *Re*, & *sapor*, & se diz da coufa, que tem algum labor extraordinario, ou proprio de outra coufa diversa, particularmente no sentido moral. Não ha em Epicuro resabio algum da Academia, nem do Lyceo. *Nihil olet Epicurus ex Academia, nihil ex Lyceo. Cic.*

Resabio de coufas terrenas, em animo dedicado a Deos. *Animus Deo dicatus, res terrenas redolens*, à imitação de Cicero, que diz, *Orationes antiquitatem redolentes.* (Haver em animo, dedicado ao culto Divino, Resabio de coufas terrenas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 257. col. 4.)

Resabio. Vicio, mã qualidade. *Vid.* nos seus lugares. (Se o cavallo se sugeyta a escarças, formigueyros, ou mais algũas enfermidades, ou Resabios. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 111.) (Em caso, que o potro se inclinea tomar algum Resabio, ou manha. Alveytar. de Rego, 79.) (Sêpre lhe fica aquelle Resabio de natureza brava. Arte da caça, 13.)

RESACA. O movimento, que faz a onda, quando se retira da praya. *Undæ refluentis à littore motus, us. Masc. Fluctus ab orâ maritima regrediens.*

Mas a Resaca o torna ao mar imigo. Barret. Vida do Euangelista, 369 (Principalmente os empenhos de hum Principe, que semelhante ao mar, não deve

despedir onda, que não seja à fim de lucrarem na Resaca, mais do que gastou na conquista. Abecedario Real, pag. 82.)

Resaca, às vezes he o porto, que com as enchentes do mar se fórma. (O porto de Alexandreta vem a ser, hũa Resaca, q̄ alli faz o Mediterraneo, larga, & profunda, amparada por parte de terra com os montes, & do mar com a Ilha de Chipre. Godinho, viagem da India 178.)

RESALTAR. *Vid.* Resalto.

RESALTO. (Termo da Arithmetica.) He nos capiteis, fritos, ou pyramides, &c. a pedra concava, ou convexa, que sahe, & salta para fóra.

Os frizos, capiteis, & envasamentos, Que recêberem em si dobres Resaltos.

Insul. de Manoel Thomàs, liv. 10. oyt. 52.

Resalto da agua, ou de outra coufa, q̄ dando em corpo duro, torna atraz, & resalta. Resalto da agua. *Refractus aquæ lapsus, ou impetus.* Resaltar. Fazer resalto. *Resilire, (lio, lui, sultum.) Ovid.* (O estrondo do eco, que retumba, com o Resalto, que esta agua faz, por cahir em hũ grande pégo, rodeado de penedos. Ethiopia alta de Telles, pag. 17. col. 1.)

RESALVA. Contra-escritura de divida, ou coufa a q̄ hũa pessoa se tem obrigado por escritura. *Cautio, anteriori cavens cautioni. Syngrapha, prioris syngraphæ cautio.* (Lhes deu todos os poderes com Resalvas, que o estado das coufas queria. Mon. Lusit. tom. 6. 261.) (Resalva do Breve Apostolico, que prohibe intitular a alguem por Santo, ou venerando sem approvação da Sé Apostolica. Agiol. Lusit. Advertencia ao 1. tom. pag. 52.)

Resalva da entrelinha. Acha-se no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Per. & chama-se em Latim, *Expositio interpositionis.*

RESALVAR Reservar. Fazer hũa resalva, ou contra-escritura de divida. *Mutua cautione, debitori cavere. Debitori scripto repromittere.*

Resalvar. Exceituar. (Resalvando para si, &c. No fim do Prologo das Ordenações do Reyno.) (Resalvando, se para elle o dito senhor me der licença. Sevevim,

rim; Noticias de Portugal, 124.)

RESAUDAR. Saudar a quem saudá. *Resalutare*, (o, avi, atum.) *Cic. Aliquem resalutatione impertire. Cic. Sueton.* (Não saudar ao inimigo, ou não *Resaudallo*. *Promptuar. Moral.* 132.)

RESBORDO. Deriva-se do Francez *Ribord*, que he a segunda ordem de taboas, ou o segundo folho do navio, & como cotovelodelle, ou o lugar onde mais se dobra. (Na costura da taboa do *Resbordo*. *Britto, viagem do Brasil*, pag. 86.)

RESBUTOS. Gentios de Cambaya, ou Guzarate, (Entre os Gentios ha huns chamados *Resbutos*, que antes dos Mouros senhoreavão a terra, & vivem nas montanhas, donde descem a fazer assaltos. Saõ os povos mais antigos, & valentes de Cambaya. Estão metidos em hũa corda de ferranias, & matas, que correm ao Norte, & Nordeste do Cabo de Jaquere até o Reyno *Mandou*; ainda que saõ Gentios, adorão hum só Deos, & tres Pessoas, & venerão a Virgem Maria Senhora nossa. *Oriente Conquist. part. 2.* pag. 151. & part. 1. pag. 22.)

RESCALDO. Borrvalho. *Vid.* no seu lugar. O primeyro he Castelhana.

Rescaldo. Vapor fogofo de materia adusta, ou ardente. (Achãrão carãguejos, & lapas, que em razão da humidade, q̄ ao comer lhe achavão, por matar a sede, metêrão-se tanto nelles, que houverão de morrer, como o estomago começou entrar no *Rescaldo* do sal, que levava aquella humidade. *Barros 2. Dec. fol. 195. col. 2.*) (As cores, & faiscas do fogo, & *Rescaldo*, que lançava a Ilha em torno. *Barros 3. Dec. 127. col. 4.*)

(*Rescaldo* de queijõ. Acha-se no *The. souro da lingua Portug. do P. Bento Per.* Por fezes do queijõ.)

RESCREVER. Responder por carta. Responder a quem nos escreveo. *Rescribere*, (bo, scripsi, scriptum.) *Cic.*

RESCRITO. Ordem, ou mandado do Principe, de motu proprio, ou em reposta à supplica, & requerimento, que se lhe fez por escrito. *Rescriptum, i. Neut. Tacit.*

Tom. VII.

(Porque as supplicas erão muytas, sahio hum *Rescrito*. *Vida do Eleytor Palatino*, pag. 100.) *Vid.* *Oraculo*, no fim.

RESENDER. *Vid.* *Recender*.

RESENHA. A mostra, que se passa de gente de guerra. Deriva-se do verbo Latino *Recensere*, q̄ he contar, numerar, &c. porque na *Resenha* se observa o numero, o brio, o vestido, & armas dos Soldados. **Resenha do Exercito.** *Exercitus*, ou *copiarum censio, onis. Fem. Cic.*

Fazer *resenha*. *Censionem facere. Plaut.*

Fazer *resenha* do Exercito. *Exercitum recensere. Tit. Liv.*

Fazer *resenha* da Cavallaria. *Equitum turmas recognoscere. Sueton.*

Depois de assentado o campo perto de *Babylonia*, mandou fazer *resenha* de todo o seu Exercito. *Castris ad Babyloniam positis, universas vires in conspectum dedit. Quint. Curt.* Em outro lugar diz, *numero copiarum inito.*

Depois de feyta a *resenha* da sua gente, ou depois de feyta sua *resenha*. *Lustrare exercitum*, nos Antigos antes significa Expiar hum Exercito com sacrificio, segundo os ritos Gentilicos, que fazer *resenha* d'elle.

Depois de feyta a *resenha* dos q̄ se haviam restituído à patria. *Eorum, qui domum redierunt, censu habito. Cic.*

Andava Germanico fazendo *resenha* das Gallias. *Germanicus agendo Galliarum censu intentus. Tac.* (Fez el Rey sua *Resenha* junto a *Cordova*. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 271. col. 3.*) *Vid.* *Mostra*.

RESENTIDO. *Vid.* *Resentirse*.

RESENTIMENTO. He tomado do Francez *Ressement*. *Vid.* *Sentimento*. (O que incitou este Principe a fazer demonstrações do seu *Resentimento*. *Gazeta de Lisboa*. Nella se acha algũas vezes esta palavra neste sentido.)

RESENTIRSE. Mostrar algum sentimento, ou pesar de algũa cousa. Mostrou-se *Mario* muyto *resentido*. *Fuisse acrem morsum doloris Marius ostendit. Cic.*

Naõ póde este receber offensa algũa, sem se *resentir* muyto. *Huic nihil potest offensionis accedere, sine acerbissimo animi*

Aa sensu,

sensu, & dolore. Cic (Andavaõ já os Melhores de Campo *Resentidos*, do Aragaõ tomar por sua conta o meneyo, que lhe não tocava. Epanaphor. de Dcm Franc. Man. pag.490.) (Não tem que *Resentirse* os de fóra, quando, &c. Varel. Num. Vocal, pag.292.) Também se diz *relentirse* de alguém. (Se algum particular se *Resentio* do Padre. Oriente Conquist. part. 2. 318.)

Relentirse, também val o mesmo que conhecer.

Relentirse do remedio, que se tomou, conhecer em si o effeyto d'elle. *Sentire medicinam. Cels.* Que se não relente da força do verbo. *Qui non sentit vim carminis. Phæd.* Se elle se *relentir* de que ando em busca d'elle, não mo dirá. *Si me senserit, eum queritare, nunquam dicet. Terent.* *Resentio* se a indignação de Pedro, *id est*, deuse a conhecer. *Agritudinem animi, ou taciturnitatem Petrus patefecit, ou ostendit.* (Porque quando Annibal viera a Italia, se *Resentira* a virtude, que estava dormida no peyto dos Romanos. Vasconcel. Arte Milit. part. 1. pag.57.) (Levou ao Quarto por todo o Terreyro, aonde se *Resentio* do rapto. Lobo, Corte na Aldea, Dial.5. pag.112.)

RESERVA. (Termo Militar.) Terços, ou companhias separadas do corpo do Exercito, & reservadas, para acudir aos combates em caso de necessidade. Hũa *reserva. Acies subsidiaria. Tit. Liv. Copiæ, suplemento, ou subsidio futuræ ubi res poposcerit, & separatim in unum corpus collectæ.* Hũa *reserva* de cavallaria para os casos improvistos da guerra. *Equitum alæ, ad subitabelli, retentæ. Tacit.* (A *Reserva* constava de mil & quinhentos Infant s. Academias nas victor. do Conde de Villafior, pag.32.) (Pode hũa *Reserva* de dez mil Turcos trocar a fortuna daquelle dia. Duarte Rib. Vida da Princesa Theodora, pag.85.)

Reserva. Circunspecção, moderação, &c. *Vid.* nos seus lugares. Usarey da minha autoridade com *reserva. Auctoritate moderatè ego utar. Cic.* Não entendo porque razão fazem isto com tanta *reserva.*

Cur id tam parè, tamque restrictè faciunt, non intelligo. Cic. (Caminhar com tal *Reserva*, que nem os subditos sejam castigados com a muyta aspereza, nem absolvidos com a muyta benignidade. Cunha, Escola das verdades, pag.250.)

RESERVAÇÃO. (Termo do Direyto Canonico.) Acção, ou clausula, com a qual se *reservaõ* pensões, ou beneficios. Já se não admittem *Resignações* com *reservação* de todos os frutos do beneficio, mas com só *reservação* de hũa pensão. Os Jurisconsultos dizem, *Reservatio, omnis. Item.* (E posto que semelhantes *Reservações* são muyto justas. Vieyra, tom.1. pag.971.) Também no Direyto, *Reservação*, ha restricção de Jurisdicção, & ha *retervação* de calo reservado. (Em semelhante occasião tira o Concilio Tridentino sua *Reservação.* Promptuar. mor. 257.)

RESERVADO. Guardado. *Servatus, a, um. Horat Reservatus, a, um. Cic.*

Calo, ou peccado reservado. Aquelle, cuja absolvição he reservada ao Prelado. *Peccatum, cujus absolutionem sibi Episcopus, vel alius superior sibi servavit.* (O mesmo passa hoje nos casos, ou peccados *Reservados.* Vieyr. tom.1. pag.971.) (Excommunhão *Reservada* ao Bispo. Promptuar. mor. 317.)

RESERVAR. Guardar. *Aliquid servare, ou reservare, (o, avi, atum.) Cic.* *Reservar* algũa coisa para alguém. *Aliquid alicui servare, ou reservare. Cic.* (*Reservaria* esta preheminiencia para a Guarda. Mon. Lusit. tom.4 fol.47. col.2.)

Reservar algũa coisa para outro tempo. *Aliquid in aliud tempus reservare. Cic.* (*Reservando* para o terceyro volume o que, &c. Mon. Lusit. tom.5. 301.)

Reservar tudo no seu ser, para o Principe. *Omnia integra Principi servari. Plin. Jun.*

Reservarse para outro tempo. *Se temporibus aliis reservare. Cic.* *Reserveyme* para aquelle tempo. *Eò me servavi. Cic.*

Reservar vinho para o tarde. *Servare vinum in vetustatem. Columel.*

Reservava para as culpas graves, graves

ves castigos, sem fazer caso das pequenas. *In parvis rebus negligens ultor, gravem se ad maiora vindicem servabat. Tit. Liv.*

Reservar segredos no peyto. *Arcanum celare. Quint. Curt. Secretum aliquod silere, ou tacere. Vid. Segredo.* (Estas resoluções deve Reservar o casado em seu peyto, indispensavelmente. Guia de casados, pag. 172.)

RESFOLEGAR. Tomar folego. *Vid. Folego. Vid. Respirar.* (Se não pôde sofrer o rosto encuberto, lho descobrião hum pouco, quanto baste para Resfolegar. Recopil. de Cirurg. 248)

RESFRIADO. Couza, que de quente se fez fria. *Refrigeratus, a, um. Cic.*

Resfriado, Metaphoricamente. *Refrigeratus. Columel. Vid. Esfriar.*

Resfriado finalmente Pedro daquelle ardor. *Restincto tandem in Petro hoc ardore.* (Resfriado daquelle ardor. Jacinto Freyre, pag. 20.)

RESFRIADÔR. Na sua Profodia o P. Bento Pereyradiz, que *Baucalis* he resfriador dos copos no Estio; & Joseph Laurencio seguindo na sua Amalthea o mesmo parecer diz, *Baucalis, vas ad refrigerandos cyathos æstate usurpatum.* Mas além de não ser *Baucalis* palavra da boa Latinidade, os Macros no teu *Hierolexicon*, dão ao dito vocabulo outro significado; nem sey, que haja em Portugal vaso chamado *Resfriador dos copos no Estio.*

RESFRIAMENTO de couza quente. *Refrigeratio, onis. Fem. Vitruv. Vid. Esfriamento.*

RESFRIAR. Diminuir, ou tirar o calor. *Refrigerare, (o, avi, atum.) Frigefactare. Plaut. Algorem facere, ou creare. Ex Plaut. Rud. & Cic. I. de Fin. Argentem, ou algidum facere. Ex Catul. Epig. 58.*

Resfriarse. Fazerte frio. *Frigescere.* Resfria-se o caldo. *Frigescit jus.*

Resfriar. Metaphoricamente. Diminuir o fervor, o ardor. *Animi ardorem in aliquo restinguere. Cic.*

A dilacção resfriou o negocio. *Differeudo res languit. Tit. Liv. Resfriãose os animos. Tepefcunt mentes. Lucan. Ref. Tom. VII.*

friouse a payxão dos homens. *Studia hominum deferbuere. Cic.*

Resfriouse a piedade. *Pietatis ardor, ou fervor remisit.* (Não Resfriaſſe nelles a piedade Christiã. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, fol 72. vert.) *Vid. Esfriar.*

REGATAR. Recobrar por preço, o que o inimigo tem levado. *Redimere, (mo, emi, emptum.)*

Regatar prisioneýros. *Redimere captivos ab hostibus. Cic.*

Soldado resgatado. *Auro repensus miles. Horat.*

Resgatar hum escravo. *Aliquem servitio eximere. Terent. Resgatar escravos. Redimere captos à prædonibus. Cic.*

Com este dinheýró resgatou a irmã. *Ex argento sororem destinat. Plaut.*

Que te resgates pelo menor preço, que for possível. *Te redimas captum quã queas minimo. Terent.* (Resgatar não se pôde escravos na Ilha de S. Thomè, & do Principe, sobpena de os perderem. Liv. 5. da Orden. tit. 107. §. 27.)

Resgatar mercadorias. Comprallas a quem he injusto possuidor dellas, ou a quem já as tem cóprado a outrem; & assim dizemos, Resgatar ouro dos Mouros, & Resgatar Malagueta, & gatos de algalia, &c. ou porque os Mouros comprão os ditos gêneros no sertão, & no los vendem a nós nos portos onde vão os nossos navios; ou por ventura, porque os julgamos injustos possuidores destes, & outros thesouros da natureza. Resgatar ouro dos negros. *Aurum à Nigritis redimere.* (Ninguem pôde Resgatar gatos de algalia sem licença del. Rey. Liv. 5. da Orden. tit. 107. §. 26.)

Resgatar alguem as casas, que vendeo, ou das quaes perdeo a posse por qualquer razã, que fosse. *Domum redimere. Cic.* Resgatar hũa herdade, hũas terras de pão, vinho, &c. *Fundum redimere. Cic.*

Resgatar a vida com dinheýro. *Vitam pecuniã redimere. Hirt.* Resgatar a vida de alguem a pezo de ouro *Rependere aurum pro capite alicujus. Cic.* O cobiçoso, & avaro antes perderã a vida, que Resgatalla com o ouro a que quer mais, que a

ella. Lobo, Dialog. 6. pag. 133.)

Resgatar o tempo. He frase, que tem seu myfterio, porque como pôde ser, q' o tempo, que já passou, se resgate? Porém na Epistola ad Ephesios, cap. 5. vers. 15. usa S. Paulo desta frase, *Redimentes tēpus, quoniam dies mali sunt.* Aqui sunt he o mesmo que *fuerunt*. Suppõem o Apostolo, que o tempo que passou, ainda q' está morto para a vida, está vivo para a conta. E tambem suppõem, que se foy mal gastado, está cativo, & assim he. Está cativo o tempo passado, ou porque sendo livre, & nesso, nós o vendemos ao demonio, ou porque sendo nosso, & muyto precioso, nós o não defendemos, & o deyxamos roubar, como disse o outro Filosofo a hū amigo, q' llhe tomava o tēpo sem proveyto, *Abi hinc, fur temporis.* Quando pois gastamos o tempo em boas obras, cōpramos o mesmo tempo, & tornamos a fazer nosso o que tinhamos vendido. E deste modo, os dias, que forão maos, se convertem em bons, & os que pertencião ao mundo, & ao inferno, pertencem ao Ceo. Donde se segue, que o tempo se resgata dando tempo por tempo, & dias por dias; tempo bem gastado, por tēpo mal gastado, & dias bons, por dias maos. Nos antigos Authores Latinos não acho *Redimere tempus*, mas já que Cicero diz, *Redimere præteritam culpam*, por Resgatar com algũa boa acção, hũa culpa passada, parece, que em boa latinidade se poderá dizer, *Redimere præteritum tēpus.* (O tempo mal gastado, está cativo, & se pôde Resgatar. Vieyr. tom. 5. 297.)

RESGATE. A acção de resgatar, ou commutar. Resgate de prisioneyros, ou de coufas, que levou o inimigo. *Captivorum ab hoste abductorum*, ou *rerum ab eo abreptarum, recuperatio, onis. Fem.*

Resgate de coufa vendida. *Rei à se venditæ per emptionem recuperatio.* Nos Authores antigos *Redemptio*, & *Redemptura*, não são usados neste sentido.

Fazer resgate. *Vid.* Resgatar.

Resgate, algũas vezes significa o lugar em que se faz resgate de mercadorias, &c. (O outro Rio Gambea do Resgate

de Cantor, não tem tanta variação em nome, porque quasi todo elle tē o *Resgate* do ouro, onde vão os nossos navios, &c. Barros 1. Dec. fol. 49. col. 2.)

Resgate. O preço, a summa de dinheiro, que se dá para o resgate de hum escravo. *Redemptionis pretium, ii. Neut. Missio*, que em alguns Dictionarios se acha neste sentido, não significa isto, mas quer dizer a alforria, & liberdade, que o senhor dá ao escravo; & neste sentido se devem entender estas palavras de Cicero, *Fertur etiam de Sileno fabella quædam, qui cum à Midâ captus esset, hoc ei munusculi pro sua missione dedisse scribitur: docuisse Regem, nō nasci homini longè optimū esse, proximū autem quā primum mori.* Supposto isto, Resgate do escravo, se houvera de chamar, *pretium*, ou *merces pro missione*. Obrigar alguẽ a que pague o seu resgate. *Ab aliquo suæ redemptionis pretium exigere.* Tratou os prezos com grãde benignidade, & os despedio sem resgate. *Captivos indulgenter habuit, & sine pretio restituit.* Florus, lib. 1. cap. 18. Pagar o seu resgate. *Rependere aurum pro capite*, ou *pro libertate luere.* Ulpian. Capitulou o seu resgate. *Pactus est pretium, quo redemptus dimitteretur.* Tit. Liv. No seu Lexicon Philologico diz Martinio, que Tito Livio chama ao resgate neste sentido *Lytron*, ou *Lytrun*, como quem dissera *Redemptorium*. Deriva-se *Lytrum* do Grego *Lyo*, que val o mesmo que Livro, ou solto aquelle, que está prezado. No cap. 20. o Evangelista S. Mattheos fallando no Senhor, depois de dizer, *Quid dedit animam suam*, acrescenta, *Lytron antipollon*, que em Grego quer dizer, segundo a versãõ da antiga linterlineal, *Pro pretio, quo acquiritur redemptio.* He meronymia.

RESGUARDADO. Acautelado, circunspetto. He muy resguardado de tudo o que he contrario à sua saude. *Curat valetudinem suam, dat operam suæ valetudini, inservit suæ valetudini. Cir:*

He muy resguardado da boca. *Sibi omnem in cibis intemperantiam cavet: Omnem sibi cavet noxium suæ saluti cibum. In cibis est*

est fastidii delicatissimi, ou com Horacio, *superbo dente tangit cibos*.

RESGUARDARSE. Acautelar-se. Resguardar-se de algũa cousa, ou de alguem. *Cavere aliquid*, ou *aliquem*. Cic. Resguardar-se de tudo o que o pôde offender a saúde. *Valetudinem curare diligenter*. *Valetudini indulgere*. Cic. *Sibi parcere*, se *respicere*. Terent. Não se resguarda. *Valetudini suæ non parcat*. Terent. *Valetudinis suæ nullam habet rationem*.

Resguardar-se do frio. *Præmunire se à frigore*, ou *adversum frigus*.

RESGUARDO. Cautela, consideração com que se faz algũa cousa. *Ratio*, nis. Fem. ou *respectus*, us. Masc.

Sem resguardo. *Nullâ habitâ ratione*. Cic.

Se nas cousas, que me toçã, obrais com algum resguardo. *Si quis respectus mei* (sobentende-se *Est*.) Tit. Liv.

Observar resguardos no que se obra. *Rationem*, ou *respectum ad aliquid habere*, ou *aliquid respicere*. Cic. Terent. (Sem os requisitos, & Resguardos, que os Medicos observaõ. Correccão de abulos, part. 1. pag. 52)

Ter resguardo em algũa cousa. Vid. Resguardar-se. (He necessario ter Resguardo pelo menos dous mezes. Madeyra, 1. part. 74 col 1.)

Dar resguardo a algũa cousa. Resguardar-se della. Tomar sentido nella. *Cavere ab aliquâ re*. Cic. ou *aliquid cavere*. Cicero diz, *omnia cavet*. (As naos dessem Resguardo ao bayxo. Jacinto Freyre, pag. 28.)

O Adagio Portuguez diz:

Na boca do facho, a regra, & o resguardo.

Resguardo. Cancellas, Balaústes, ou outra cousa, que serve de obstaculo, & impedimento, para hũa cousa não ser maltratada. *Obex*, *obicis*. Masc. *Obstaculum*, i. Neut. (Balaústes para Resguardo da maquina. Lavanha, viagem de Filipe, pag. 20.)

Resguardo, no sentido moral. Tudo o que serve para guardar algũa pessoa de algum inconveniente. (Deyxando certos casados as mulheres moças, & bem Tom. VII.

desamparadas de todo Resguardo, que lhe he devido. Carta de Guia, pag. 160.) (Hũa donzella, que estava com elle, sem outra companhia, nem Resguardo. Curv. Observ. Medic. 525.) (Chegãra a mais o excesso, senão fora o Resguardo dos Superiores. Queyrõs, Vida de Basto 552. col. 2.) Vid. Precaução. Vid. Cautela.

RESICCAÇÃO. Termo de Medico. Muyta secura. *Nimia siccitas*, atis. Fem. (Dureza, & Resiccação dos excrementos. Curvo, Observ. Medic. 254.)

RESIDENCIA. A continuada assistencia de alguem em algum lugar. *Affidua commoratio*, onis. Fem.

Residencia de Ecclesiasticos. A presença dos Bispos na sua Diecesi, dos Curas, Abbades, Priores, &c. nas suas Igrejas, & Beneficios. Esta assistencia he de Direyto natural, Ecclesiastico, & Divino. He de Direyto natural, porque ovelhas sem Pastor, ficão expostas ao lobo. Ao Apostolo S. Pedro, não só disse Christo, que fosse Pastor, mas que apascentasse a sua grey, *Pasce oves meas*; na ausencia não he naturalmente possivel acudir às necessidades do rebanho. He esta assistencia de Direyto Ecclesiastico, como se vê em muytos Concilios, & Decretos Imperiaes. Fez o Emperador Justiniano hũa Constituição, em que prohibio aos Bispos o ausentarse das suas Igrejas mais de hum anno, senão fossem detidos por mandado do Emperador; & depois desta fez outra, em que ordenou, que o Bispo, que estivesse ausente mais de hum anno, não cobrasse cousa algũa das rendas do seu Bispado. *Si defuerit Episcopus Ecclesie suæ amplius tempus, nullam ei mitti expensam de Provincia, sed illam quidem circa actus pios, & sanctissimam Ecclesiam expendi*. Novell. 125. cap. 9. O Concilio celebrado in Trullo, com muyto mayor rigor ordenou, que os Bispos, & outros Ecclesiasticos, que tres Domingos consecutivos ficassem ausentes das suas Igrejas, sem negocios muyto importantes, & precisos, fossem depositos, conformando se nisto com a severidade dos Canones do Concilio Sardico, Aa iij Ci;

Cidade antigamente da Thracia, & Illyria, hoje de Bulgaria, *Can. II. Can. 80.* Finalmente he esta Residencia de Direyto Divino, porque estas palavras do Apostolo nos Actos dos Apostolos, *cap. 20 vers. 28. Attendite vobis, & universo gregi, in quo posuit vos Spiritus Sanctus regere Ecclesiam Dei, quam acquisivit sanguine suo,* interpretadas pelo Concilio Tridentino, dão a entender, que a Residencia pessoal dos que tem a seu cargo cuydado d'almas, não só he de Direyto Ecclesiastico, mas tambem de Direyto natural, & Divino. Em Alemanha, na Cidade de Praga, entrou a heresia no tempo que seu Bispo andava fóra ajuntando dinheyro; no Palacio Episcopal tinha deyxado húa velha, para o guardar. *Episcoporum Parochorum, aliorumque hominum Ecclesiasticorum praesentia, & Fem*

Residencia. A conta, que se toma perante Juiz, nomeado para isso, da administração do officio de Juiz de Fora, Corregedor, ou Ouvidor do lugar, cabeça da Correyção, ou Ouvidoria, o tempo que nelle residio. Residencia se toma por hum mez, no qual tempo he suspenso o Corregedor, ou Ouvidor, & se sahe fóra seis legoas do lugar; & se pergunta aos officiaes da Correyção, & outras testemunhas, se recebeu peytas, dadivas, ou emprestimos, ou fez compras, ou trocas com os litigantes; se teve cuydado de saber dos malfeytores, se os prendeo, ou deyxou, se levou dinheyro às partes, &c. Na Universidade ao Conservador, acabado o tempo de sua judicatura, se toma Residencia por Desembargador da Casa da Supplicação, a quem vão as appellações, & agravos delle. Tomar residencia a hum Corregedor, Ouvidor, ou outro official de Justiça. *In Judicem, Auditorem, &c. ou Judicis, vel Auditoris vitam, ou mores inquirere, (quiro, inquisivi, itum.) Exercitorum Judiciorum rationem ab aliquo reposcere. De jure dicto, ou de judicis exercitis rationem ab aliquo repetere. (Se se tomara Residencia aos Medicos, como se toma aos Julgadores, menos mortes houvera na terra, ou me-*

nos Medicos. Correção de abusos, part. 1. pag. 58.)

*Senhor, se eu vira castigo,
Boas são as Residencias.*

Satyras de Franc. de Sà, Satyr. 1. num. 72.

Residencia, tambem he o officio de Residente na Corte de qualquer Principe. *Vid. Residente.*

Residencia amara, nas Igrejas Cathedraes. *Vid. Amaro.*

Residencia. No Brasil chamão *Residencia* às Aldeas, ou Villas, em que os Missionarios *Residem* com os Indios, & quando não *Residem* na Aldea, mas passaõ a outra, para prégar, não he Residencia, mas Missaõ. (Na Villa de S. Paulo, que juntamente havia de ser Missaõ, & Residencia, esteve parado. Vasconc. vida do P. Joaõ d'Almeyda, pag. 161. num. 3.) (Houve antigamente em Surrate húa Residencia de Padres da Companhia. Godinho, viagem da India, 27.)

RESIDENTE. Aquelle Ministro, que faz os negocios de húa Republica, ou de hum Principe pequeno, na Corte de hũ Rey. Em Lisboa ha Residente de Hollanda, em Pariz ha Residente de Modena, de Mantua, & outros Principes de Italia, & Alemanha. *Negotiorum Principis, vel Reipublicae procurator in Regis alicujus aula,* (se parecer necessario) se acrescentará, *assiduè commorans.*

RESIDIR. Estar de morada em algum lugar. Assistir pessoalmente, & servir o seu officio, ou beneficio, como he obrigação dos que tem judicaturas, ou Igrejas. *In aliquo loco commorari, ou consistere.*

As Cidades, em q' costumão residir os Pretores. *Oppida, in quibus Praetores consistere solent. Cic. (Aquelle por simonias, aquelle por não Residir. Vieyra, tom. 3. pag. 157)*

RESIDUO. O restante, o que fica. Na Pratica Forense, os *Residuos* são o dinheyro do publico, que de alugueis, cõduções, compras, &c. ficãrão em poder de alguém, crescendo da summa, q' elle recebeu. *Residua, orũ. Neut Plur.* No seu Lexicon Juridico diz Simão Schardio, q' no Direyto Civil os *Residuos* se chamão tambem

rambem *Reliqua*, *orum. Neut. Plur.* A Casa dos Resíduos, he Tribunal composto de Provedor, Escrivão, Contador, &c. Arrecada o dinheyro, que o defunto apartar para obras meritorias, & deyxar no peyto do Testamenteyro. O Contador da dita Casa revê as contas, que os Juizes dos Orfãos derão, provê sobre as Capellas, Hospitaes, Albergarias, & Côfrarias; não se entremete nos bens do morgado, &c. Algũas vezes *Residuo* no singular, vale mesmo que *Casa dos Resíduos*. (O Provedor fará entregar ao Mamposteyro mòr dos cativos, tudo o que julgar, que ao *Residuo* pertence. Repertorio da Orden. Provedor, pag. 310.)

O Residuo do dinheyro. *Pecuniæ residuæ. Cic.*

Residuo da febre. *Reliquiæ febris. Cornel. Cels. diz, Manentibus reliquiis febris.*

RESIGNAÇÃO na vontade de Deos. *Voluntatis humanæ cum divina consensio, onis. Fem.* (Assim S. Francisco com a verdadeyra *Resignação*, & desapego dos bens da terra. *Crysol Purificat. pag. 629.*) (Também ha *Resignação* nos despachos. *Vieyra, tom. I. pag. 333.)*

Resignação de Beneficio. *Vid. Renúcia.*

RESIGNAR a sua vontade na vontade de Deos, ou Resignarse na vontade de Deos. *Totū ad Dei Optimi Maximi voluntatem, nutumque se convertere, ou ad arbitrium supremi numinis, & nutum se totum fingere, & accommodare, ou divinæ se potestati totum permittere, ou in divina voluntate acquiescere.* (Que nos humilhemos *Resignados* na vontade Divina. *Cartas de Fr. Ant. das Chag. part. 2. pag. 163.*) (A David, porq̃ se tinha *Resignado* nas suas mãos, livrou Deos das de Saul. *Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 95.*) (*Resignão* os hemês de hũa Monarchia as suas vontades todas nas de hũ só homem, para que os governe. *Barreto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 59. 60.*)

Resignar hum beneficio. *Vid. Renunciar.* (No anno, que se seguio, *Resignou* o Bispaço. *Duarte Rib. Origem da Casa Nemurs, pag. 16.*) (Deve *Resignar* o Beneficio em as mãos do Bispo. *Promptuar. Moral, 303.*)

RESIGNATARIO. (Termo do Direyto Canonico.) Aquelle, em quem se tem resignado, ou renunciado hum Beneficio. *Is cui beneficii Ecclesiastici, per alterius abdicationem, possessio transcripta est.*

RESINA. Deriva-se do Grego *Ritini*, que significa o mesmo; ou do verbo Latino *Residere*, porque com a sua espessura, & tenacidade *Reside a Resina na mesma arvore da qual corre.* Resina pois he hũa materia oleosa, que ou de si propria, ou por incisaõ destilla de varias especies de arvores, como Pinheyro, Cipreste, Terebinto, &c. Ha de duas especies, liquida, & seca. A primeyra se conserva no mesmo estado, & na propria consistencia, em que sahe da arvore, & he a que chamão *Terebintina*. A segunda differe da primeyra só, em que se fez espessa ao calor do Sol, ou do fogo. Da goma differe a Resina, em que esta he mais oleosa, & mais friavel, & facilmente se dissolve nos oleos, & graxas; ao contrario da goma, que se não deyxá dissolver senão em licores aquosos, & que tem sal, como vinho, vinagre, & çumos de plantas. *Resina, æ. Fem. Columel.* Couza untada com resina, ou em que ha muyta resina misturada. *Resinatus, a, um. Juvenal.* Arvore, que tem muyta resina. *Arbor resinosa. Resinosus, a, um.* he de Plin. (Fazem as lagrimas do Cajueyro huns ramaes, que servem aos curiosos de *Resina*. *Valconc. Noticias do Brasil, pag. 260.*)

RESINENTO. Couza, que participa da natureza da Resina. *Resinatus, a, um. Plin.* (He o Alambre betume de certas fontes, grosso, & *Resinento*. *Correcção de abusos, part. 2. pag. 85.*)

RESISTENCIA. A acção de oppor hũa força a outra. *Adversus conatus, us. Masc.*

De maneyra, que o prendão sem resistencia. *Ita ut devinciatur non repugnans. Plinio, fallando no Leão.*

Sem pessão algũa fazer resistencia. *Nemine adversante, nemine ohsistente, ou repugnante.*

Na entrada do arrayal se fez hũa galharda resistencia. *Acriiter pugnatum est ad portas castrorum. Cæsar.*

Resistencia de corpos solidos, como pedra, bronze, ou outro metal, que rebata a impressão de outro corpo semelhante. *Renixus, us Masc. Plin.*

Fazer resistencia às Justiças. *Eis, qui judicium exercent, obniti, ou obsistere. Vid. Resistir. Resistencia feyta ao Corregedor da Corte, ferindo, tem pena de morte; ao Corregedor da Comarca, tambem ferindo, lhe he decepada hũa mão, &c. Liv. 5. da Orden. tit. 49. Resistencia he não consentir ao Official de Justiça, entrar en sua casa a fazer penhora. Ibid. §. 4.*

Porse em resistencia. Porse em estado de resistir. *Armare se.* Não lhes deu lugar para se pôr em resistencia. *Nequaquam minimum spatii ad se armandos dedit. Cæsar.* (Só Saragoça se poz em resistencia. Duart. Rib. Vid. da Princ. Theod. pag. 19.)

RESISTENTE. Aquelle que resiste. Resistente às Justiças. Aquelle que faz resistencia aos Officiaes de Justiça, *Vid. Resistencia.* (*Resistente* às Justiças o pôde o official matar. Liv. 5. da Ord. tit. 49. §. 10. & 11.)

RESISTIR Oppor-se à força de alguê. *Alicui resistere, ou obsistere, (sto, stiti, stitum.) Alicui obniti, (tor, nixus sum.) Cic. Repugnare alicui. Cic.* Resistir algúas vezes se põem activamente com accusat. (E tanta a força, que a não poderão *Resistir* as mesmas pedras. Vieyra, tom. 9. pag. 16.)

Não ha quem lhe resista, ou possa resistir. *Obsisti illi non potest. Cic.*

Resistem os homens às leys, & com beneficios se deyxão vencer. *Obsistunt homines legibus, meritis capiuntur. Phæd.*

Resistiome. *Astitit mihi contra. Phæd.* Coufa, que serve de resistir às armas do inimigo. *Repugnatorius, a. um. Vitruv.*

Aquelle que resiste. *Reluctans, tis. omnigen. Horat.*

Resisto de Orgão, Açude, &c. *Vid. Registo.* (Nos vossos Engenhos, para que não corra a levada, ponde o *Resisto* no Açude. Vieyra, tom. 4. pag. 302.)

RESMA de papel. Vinte mãos, ou quinhentas folhas de papel. *Viginti chartæ scapi, orum. Masc. Plur.*

RESMONEAR, ou Resmoninhar, ou Resmungar. Palavras chulas, que valem o mesmo, que fallar por entre dentes. *Mussare, ou Mussitare.*

RESMUNGAR. *Vid. Rosnar.*

Inda Resmungas bargante

Entre tantos empuxões?

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 256. col. 2.

RESOAR. *Vid. Retumbar.*

RESOLUÇÃO. Determinação, que se toma. Coufa a que alguem se resolve. *Consilium, ii. Neut. Propositivum, i. Neut. Cic.*

Mudar de resolução, Tomar outra resolução. *Sententiam, consilium mutare, permutare. Cic.* Fazer mudar de resolução. *Aliquem à consilio deducere. Cic.* Nenhũa coufa o pôde obrigar a mudar de resolução. *Nulla re à proposito deterreri potest. Cic.* Não ha injuria, violencia, nem perigo, que o possa obrigar a mudar de resolução. *Hunc de proposito à sententiã nulla contumelia, nulla vis, nullum periculum potest depellere. Cic.*

Estar firme na sua resolução. *In sententiã constare, perstare, perseverare, permanere. Cic.* Perseverou na resolução, q̄ havia tomado. *Semper in proposito, susceptoque consilio permansit. Cic.*

Estou com resolução de fazer isto. *Id facere mihi certum est. Mihi in animo est, istud facere. Cic.*

Estou com resolução de não diminuir o corpo do exercito, receoso de que o inimigo nos faça entretanto algũa afronta. *Stat sententia, non minuere copias, ne quid interim hostes inferant ignominie. Tit. Liv.* Em outro lugar diz este Author, *Postquam illi sententia stetit, pergere ire, atque Italiam petere.* Tendo tomado resolução de proseguir a jornada, & passar a Italia.

Torno a vir, para ver o que fazem, & que resolução tomão *Reviso quid agant, aut quid captent consilii. Terent.*

Tomão os Gallos as suas resoluções de repente. *Gallorum sunt subita, & repentina consilia. Cæsar.*

Que resolução tomais? *Quò animum intendis, ou quid animo intendis? ou quid cum*

cum animo statutum habes ac deliberatum?

Se eu não tivera tomado hũa firme resolução. *Si mihi non fixum, & immotum animo sederet. Virgil.*

Não só tomemos resoluções gloriosas, mas também mais uteis, & proveytosas. *Non solum gloriosis consiliis utamur, sed etiam paulò salubrioribus. Cic.*

Resolução. Animo. Valor. *Vid.* nos seus lugares. Com resolução. *Fortiter*, ou *magno animo. Cic.* Os Tenentes, Centuriões, & Tribunos acudião a Cesar, pedindo batalha, & fazendolhe presente a resolução de toda a sua gente. *Concurrerant Legati, Centuriones, Tribuni que militum, ne dubitaret prælium committere; omnium esse militum paratissimos animos. Cesar.*

Resolução. Declaração. Explicação. Resolução de hũa difficuldade. *Loci difficilis dilucida explicatio*, ou *explanatio, onis. Fem. Vid. Resolver. Vid. Solução.*

Resolução na Physica, he a reducção de hũa cousa aos seus principios. *V. g.* a resolução do corpo mixto, ou composto, se faz quando as partes da materia unida se dissipão. *Resolutio partium.*

Resolução na Logica, he quando depois de separada a copula verbal *Est*, os termos que são como a materia que compõem a proposição, a saber, o subjecto, & o predicado, se separão hum do outro.

Resolução na Medicina val o mesmo que Relaxação, ou dissolução. Resolução de nervos, he quando em algũa parte do corpo os nervos perdem o seu natural movimento. *Nervorum resolutio. Cornel. Cels.*

Resolução de apostema, inchação, ou outra cousa semelhante, he quando pelos póros do couro, o humor, que está na parte, sahe insensivelmente por hum vapor, que transpira. *Apostematis resolutio.* (Nos apostemas venenosos, & nos feytos por via de Cris, he melhor a maturação, do que a Resolução. Cirurgia de Ferreyra, pag. 54.)

Resolução de forças. Fraqueza, & desapareço dellas. *Virium destitutio*, ou *derelictio, onis. Fem.* (A demasiada inanição he nociva a natureza pela Resolução

de forças, & espiritos, que por sua causa se faz. *Recopil. de Cirurgia, pag. 339.*)

RESOLVENTE. (Termo de Medico. *Vid. Resolutivo. Vid. Resolver.*) (Os Medicamentos *Resolventes*, são oleos, & animaes abertos vivos, que se applicão à cabeça, que são juntamente anodynos. *Luz da Medic. 394*)

RESOLVER Dissipar, desfazer, dissolver. *Aliquid discutere, (tio, cussi, cussum)* *Cic.* Resolver trevas. *Resolvere tenebras. Virgil.* Resolver nuvens. *Nubila dissolvere. Claud.* Resolver hum humor. *Dissipare humorem. Cels.* (Para Resolver toda a vermelhidaõ da tunica, & do olho. *Recopil. de Cirurgia, pag. 98*)

Resolver. Derreter. O vinagre resolve as perolas. *Aceti asperitas margaritas resolvit. Plin.*

Resolver. Mudar. Converter. Reduzir. Resolver em pó. *In pulverem resolvere. Columel.* Vapores, que se resolvem em chuva. *Vapores, qui resolvuntur in pluvias.* Ostorrões se resolvem em pó. *Putris se gelbare resolvit. Virgil.* Creyo, que isto se resolverá em nada. *Id ego puto ad nihilum recasurum. Cic.* (Nuvens, que se resolvem em doce chuva. *Diat. de Hoyr. Pinto, part. 1. pag. 3.*) (Antes que cheguem os vapores a Resolverse em agua. *Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 232.*) (Se a natureza me ha de Resolver em pó, eu quero me resolver a ser pó. *Vieyra, tom. 1. fol. 1045.*)

Resolver, na Cirurgia, he tirar pelos póros do couro o humor, que está na parte, por vapor, & resudação insensivel; & assim quando se resolve o apostema, se desfaz o tumor por suor, com mezinhas resolutivas, &c. Do chumbo escorevem alguns Authores, que resolve os humores, reconcentrando o calor natural, & fortificando-o; porém isto faz por accidente, a que os Filozofos chamaõ *Antiperistasis.* Resolver hum humor. *Coactum, & concretum humorem discutere, digerere, dissolvere.* Humor, que se vay resolvendo. *Tumor, foras exhalans, per poros detumescens.* Esta grande inchação se resolverá em materia. *Ingenus ille pennis in-*

pus solvetur, digestus suppurabit, in sanem resolvetur, ou diffluet. (Se he melhor madurar-se o apostema, ou Resolver-se. Recopil. de Cirurg. pag. 61.) (Se com tudo isto não quizer a inchação Resolver, & parecer, que tem materia, se abrirá cõ lanceta. Ibid. pag. 187.)

Resolver-se a proposição, na Logica, he quando, v.g. esta proposição *Animal est vivens*, se resolve nestes terminos *Animal*, & *vivens*, porque ficão os ditos terminos depois de tirada a copula verbal, *Est*.

Resolver hũa questãõ, hũa difficuldade, &c. Explicalla, soltar as duvidas, que a embaração. *Difficultatem aliquam, ou locum aliquem intricatum extricare, explicare, nodum aliquem solvere, dissolvere, expedire, enodare, explanare difficultatem.* Cic. &c. Achão os Dialecticos muytas cousas, que elles não pôdem resolver. *Dialectici multa inveniunt, quæ non possunt ipsi dissolvere.* Mas como resolveis os argumentos de Carneades? *Illa autem argumenta, quæ Carneades asserebat, quemadmodum dissolvistis?* Cic. (O Pontifice Resolvere a questãõ em favor de &c. Agiolog. Lusit. tom. 1.) (Não quizerão, sendo Letrados, Resolver o seu escrupulo por si mesmos. Vieyra, tom. 9. pag. 86.) (Repetirá o Bacharel a questãõ, & a Resolverá, Estat. da Univerfid. pag. 193. col. 2.)

Resolver-se. Tomar hũa resolução. *Statuere, constituere, ou discernere.* Cic. Estava resolutõ a tratar com elle com muyta confiança. *Decreveram, cum eo valde familiariter vivere.* Cic. Certamente que este estava resolutõ a não se achar presente. *Iste certè statuerat, & deliberaverat non adesse.* Cic. Atè entãõ não tinha feyto testamento, por se não poder resolver, nem a deyxar algũa cousa a hũa tal mãy, nem a não fazer no seu testamento menção daquella, da qual recebêra a vida. *Usque ad illud tempus nullum testamentum unquam fecerat, neque enim legare ejusmodi matri poterat in animum inducere; neque testamento nomen omninò præmittere parentis.* Cic. Quanto mais, que estou resolutõ a exercer o officio de Coi-

ful unicamente com aquella liberdade, com que se pôde exercer. *Præsertim cum mihi deliberatum, & constitutum sit, stagerere Consulatum, quo uno modo geri liberè potest.* Cic. Resolvãõ-se a desprezar estas cousas, cujo esplendor lhes cega os olhos, como saõ a fermosura, as riquezas, as honras. *Inducant animum, illa quorum splendore capiuntur, pulchritudinem, divitias, honores contemnere.* Cic. Vistes o que custava resolver-me a deyxar a Cidade. *Vidisti, quàm abhorrerem ab urbe relinquentã.* Cic. Emfim por ultimo remedio resolvêraõ se a fugir. *Novissimè consilium fugæ sedit.* Florus, lib. 2. cap. 18. No cap. 15. do dito livro diz este mesmo Author *Seditq̃ sententia quoquomodo rebellãdum.* Resolvêraõ se a resistir de qualquer modo, que fosse. Resolvime logo a sahir antes de amanhecer. *Subitò consilium cepi, ut antequam luceret, exirem.* Cic.

Fazer resolver alguem a algũa cousa. *Alicui persuadere, ut aliquid faciat. Ter. Aliquem impellere ad aliquid faciendum, ou inducere aliquem, ut aliquid faciat.* Cic. Ainda que visse Mazaces os seus defanimados depois da perda da batalha, com mostrar-lhes o inimigo espalhado, & sem a devida cautela para sustentar a vitoria, os fez resolver a fazer hũa sahida, para recobramos o perdido. *Mazaces, quamquam infelici prælio suorum animos territõs esse cognoverat, tamen palantes, & victoriæ fiduciã incautos ostentans, pepulit ne dubitarent ex urbe erumpere, & res amissas recuperare.* Quint. Curt.

RESOLVÍDO. Couza sobre a qual se tem tomado algũa resolução. *Deliberatus, ou statutus, ou constitutus, ou decretus, a, um.* Cic.

RESOLUTAMENTE. Com resolução. Com animo, com valor. *Firmo animo, atque constanti.* Cic. *Fidenti animo.* Cic. *Firmè, ou Firmiter, audacter, confidenter.* Cic. (Cometêraõ Resolutamente hũa das naos inimigas. Queyrõs, vida do Irmãõ Basto, pag. 323. col. 2.)

RESOLUTIVO. Termo Medico. Hum resolutivo, ou mézinha resolutiva. A que tem virtude para resolver. Os Resoluti-

vos com a sua quentura abrem os póros, com a sua lequidade confortão a parte, com a parte sutil adelgação o humor; & então a parte côfortada, o humor adelgado, & os póros abertos, se resolve o humor insensívelmête. Haervas, sementes, raizes, farinhas, gomas, oleos, & emplastos resolutivos. As mézinhas resolutivas, tambem se chamão Evaporativas, diaforeticas, & rarefactivas, (que tudo he o mesmo.) Medicamento resolutivo. *Medicamentum discussoriam vim habens, us. Plin.* ou *cui discutiendi vis inest.* (Os maturativos algũas vezes resolvem, & os *Resolutivos* madurão. Cirurgia de Ferreyra, pag. 57.) *Vid.* Resolvente.

Resolutivo. Methodo resolutivo, he o que os Gregos chamão Analytico. He hum modo de examinar problemas, proposições, &c. resolvendo-as nos seus principios. Na Algebra, & na Geometria se procede resolutivamente, procedendo atè os principios. (Por modo *Resolutivo* havemos de buscar a causa destes males. Correção de abulos, part. 1. pag. 22.)

RESOLUTO a fazer algũa cousa. Estou resoluta a fazer isto. *Hoc mihi constitutum est. Sic deliberatum est mihi. Omnino ita decrevi. Istud planè in animum induxi Cic.*

Reynavão ambos de Jous àlem do rio Hydalpes, resolutos a fazer guerra a qualquer que os insultasse. *Uterque ultra Hydaspem amnem regnabat, & belli fortunam, quisquis arma inferret, experiri decreverat Quint. Curt.*

Respondêraoos Embayxadores, que já que estava resoluta a ir à guerra, fazia bem de não enganallos com esperança de paz. *Legati respondent, cum bellum in animo sit, facere eum simpliciter, quod spe pacis non frustraretur. Quint. Curt.* *Simpliciter* aqui quer dizer, como homem de bem, & singelo.

Estou resoluta a dar nelles, em sendo dia claro. *Palam luce aggredi certum est. Quint. Curt.*

Resoluta tambem se põem com a proposição *Em.* (Resoluta em lhe *Responder*

com armas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 229. col. 2.)

Resoluto. Couza resolvida. *Statutus, decretus, a, um. Vid.* Resolvido.

Resoluto. Firme nas suas resoluções. *In sententia firmus, a, um. Constans, tis. omn. gen. qui nullà re deterreri à proposito potest Cic.*

Resoluto. Desfeyto, derretido. *Vid.* Resolver. (No alambique os vapores depois de *Resolutos* em gotas, destillão aguas a modo de chuvas. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 232.)

RESOLUTÓRIO, ou Resolutivo. (Termo Forense.) Condição Resolutoria, he aquella, pela qual se dissolve, ou resolve o negocio, o tratadò, o concerto, &c. *v. g.* Faço com Pedro hum contrato, cõ condição, que se fizer Pedro isto, ou aquillo, o contrato se resolverà, & ferà nullo. Os Jurisconsultos dizem, *Conditio Resolutoria.* Tambem se diz, Conclusão resolutoria. (Daqui tiro hũa *Resolutoria* conclusão. Vergel das Plantas, &c. pag.)

RESONAR. He Latino, val o mesmo que soar, fazer soido, tanger. *Resonare, (no, nui, nitum.) Cic.*

Sonorosas trombetas incitavão

Os animos alegres Resonando.

Camões, Cant. 2. oyt. 100.

RESPALDO. Nas carruagens he donde vão encostados. (Via se encostada no alto *Respaldo* do carro, hũa Imagem de N. Senhora de vulto. *Vid.* do Ven. D. Fr. Barthol. dos Martyr. fol. 265. col. 4.)

Tambem ha *Respaldos* em bancos de espaldar.

Respaldo. Certa falta no cavallo. (Sinaes de sedenhos, *Respaldos*, & desgovernos. Galvão, Tratado da Gineta, 109.)

RESPECTIVAMENTE. Considerando o valor de hũa cousa a respeyto de outra. Comparando, ou fazendo comparação. *Comparatè. Cic.* Respectivamente ao tempo em que estamos. *Ad nostrorum temporum rationem. Cic. Vid.* Respeytar. Contiderar, &c. (Respectivamente aos primeyros. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 1. cap. 10. num. 2.) (Respectivamente mais excellente, que os outros.

tros. Vieyra, tom. 2 pag. 407.) (*Respectivamente* ao vagar. Madeyra, 2 part. 135.)

RESPECTIVO. Coufa, que não convêm a todos igualmente, ou que respeyta a huns mais que a outros, em razão da sua idade, forças naturaes, genio, estado, profissão, ou outra circumstancia. Isto he respectivo. *Id in omnes non cadit: id omnibus non convenit, ou non congruit. In eo habenda ratio est personarum, ætatis, indolis, ingenii, virium, propensionis uniuscujusque.* Homem respectivo. Aquelle que respeyta as pessoas, que faz mais caso de hũas, que de outras. *Homo, qui rationem ducit, ou habet personarum, ou qui personas respicit.* (A liberalidade ha de ser *Respectiva*; olhe aos necessitados, antes que aos afortunados. Brachilog. de Principes, pag. 141.) (A Justiça, se igual, he venerada, se *Respectiva*, aborrecida. Ibid. pag. 81.) (Faz eleyções jũtas, & não *Respectivas*. Vieyra, tom. 2. pag. 358.)

Respectivo. Aquelle que respeyta, venera, &c. Respectivo dos Templos. *Templorum reverens, tis. omn. gen.* Ovidio diz, *Reverentior Deorum.* Muy respectivo. *Reverentissimus, a, um.* Plinio Junior diz, *Homo reverentissimus mei.* (Muy respectivo dos Templos. Successos Militares, pag. 99)

RESPECTUOSO. Reverente. Que mostra, & tem respeyto a alguem. *Reverens, tis. omn. gen. Plin. Jun.*

Muy respectuoso para com alguem. *Alicujus observantissimus, ou reverentissimus. Plin Jun.*

Trazer seus subditos respectuosos. *Populis sibi subditis reverentiã injicere, (cio, jeci, jectum.)* à imitação de Cicero, que diz, *Injicere spem, formidinem, amentiam.* (Tem os Estrangeyros *Respectuosos*, porque o Direyto lhe dá reputação. Maced. Harmonia Politica, pag. 65)

RESPEITAR. Olhar *Vid.* no seu lugar. (Por esta parte do sertão *Respeyta* a terra do Brasil aquellas affamadas serranias. Valconcel. Noticias do Brasil, pag. 25.) (No angulo da Cidade, que *Respeyta* ao Sul. Barros, Dec. 4. na pag. 1. da Epist. Dedicat.)

Respeytar. Considerar. Ter conta *Respeytar* algũa coufa, ou alguem. *Alicujus rei, ou alicujus rationem ducere, ou habere. Respectum alicujus, ou ad aliquem, ou ad aliquid habere. Cic.* *Respeytar* a sua idade. *Ætatem suam respicere. Terent.* Nem *respeytas* a tua pessoa. *Neque te respicis. Terent.* Não *respeytando* Cesar, nem ao Senado, nem aos homens de bẽ. *Cæsar cum respectum ad Senatum & ad bonos non haberet. Cic.* Nos versos *respeyta* se igualmente o meyo, o principio, & o fim. *Versus æquè prima, & media, & extrema pars attenditur. Cic.* Sem *respeytar* a ninguem. *Nullã cujusquam habitã ratione. Cic.* Não fallava mal, *respeytando* a Era, em que vivia. *Non erat, ut temporibus illis, ou ut erant illa tẽpora, ou ut in tali tempore, indisertus. Cic.* Não teve mã criação *respeytando* os costumes deste tempo. *Ut nunc sunt mores, ut nunc sunt tempora, satis liberaliter instituta est. Ter.* Sem *respeytar* o perigo. *Nullã periculi habitã ratione* *Respeytar* mais o perigo, que a obrigação do seu officio. *Periculo magis, quàm religioni consulere. Cæsar.* (Sem *Respeytar* o perigo, se offereceo ao que sua senhora ordenasse. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 200.) (Devia-se *Respeytar* o ser neto de &c. Mon. Lusitan. tom. 6 247. col. 2.)

Respeytando, que &c. ou *Respeytando* ser, &c. val o mesmo, que *considerando*, ou tendo respeyto, &c. (*Respeytando*, que se havião de tirar dez navios da armada do Malavar. Discursos Apolog. de Luis Mar pag. 90) (Babor lho concedeo, *Respeytando* ser seu parente. Barros 4 Dec. fol. 336)

Respeytar. Ter respeyto. Venerar. *Respeytar* alguem. *Aliquem venerari, (or. atus sum.) ou revereri, (eor, reveritus sum) ou colere (lo, lui, cultum.) ou observantiã colere, ou observare (o., avi, aium.) Alicui honorem habere, (beo, bui, bitum.) Alicui honorem præstare, (sto, stiti, stitum.) Cic.* Que merece *respeytado*. *Veneratione, ou reverentiã dignus, a, um.*

RESPEITAVEL. Digno de respeyto. *Vid.* Respeyto. (Por lhe não atear a *Res-*

Respeytavel Magestade. Mon. Lusit. tom. 6. 143. col. 1.)

RESPEITO. Razão. Causa. Por este respeyto. *Eâ re, eo nomine. Cic.*

Por varios respeytos. *Variis de causis. Cic.*

Por alguns respeytos particulares. *Certis de causis.* Por muytos respeytos. *Pluribus ex causis. Cic. Multis de causis. Cic.*

A respeyto vosso. *Propter vos. Cic.* Por teu respeyto. *Tuâ causâ. Cic.* Por respeyto de hum amigo. *Amici causâ. Cic.* (Ainda que por algûs Respeytos haja muytos governadores. *Ibid. pag. 60.*) (Nem por Respeyto do interelle. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 199. col. 2.*)

Não posso partir respeyto do tempo, que se vay mudando. *Nequeo proficisci ob celi perturbationem.* Não posso assentar o campo, respeyto do tempo, que faz. *Castra, propter anni tempus, facere non possum. Cic.*

A respeyto. Em comparação. Huma faizca a respeyto de hum incendio. *Scintilla cum incendio comparata.* O que estais dizendo, he pouco, a respeyto do q̄ ha de ser. *Parum etiam, præ ut futurum est, prædicat. Plaut.*

A respeyto do saber, nada estima. *Præscientiâ, omnia contemnit;* à imitação de Terencio, que diz, *Contempsi illum præ me.* Elles a respeyto da sua Capua, zombavaõ de Roma. *Illi Romam præ suâ Capuâ irridebant. Cic.* (A Respeyto da sua fermosura, nada estimão as mulheres. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 19.) *Vid. Comparação.*

Respeyto. Reverencia. Veneração. Aos mayores he devido respeyto, & reverencia, principalmente nos publicos. Sentar a par da estatua de Augusto, ou levar a sua imagem, ou figura a lugares indecentes, era crime capital. Foy Alexandre tão zeloso do respeyto, que se devia à sua pessoa, que não perdoava delictos, que cheyравão a desprezo; fez dar morte a hum, que por salvar sua coroa Real, cahida no Eufrates, nadando a poz na cabeça; & outro por haverse inadverti-

Tom. VII.

damente assentado em sua Real cadeyra. Mandou Antonio açoutar o Embayxador de Augusto, por haver faltado aº respeyto, que se lhe devia. *Matth. Paris.* Na vida de Henriq. IV. livro 7. Do respeyto, que tinha aos Magistrados Romanos, dizia Seneca, *Si Consulem videro, aut prætorem, caput adaperiam semitâ cedam.* Aos Superiores, por serem pessoas constituidas por Deos, devem os subditos ter respeyto; se não podemos approvar seus coitumes, não podemos reprovar o caracter da sua authoridade; o seu mau procedimento he delles, a dignidade he de Deos, a falta do respeyto, he injuria q̄ se lhes faz Tambem deve ter respeytada a Nobreza. As familias illustres são as columnas dos Reynos. Em todas as terras tem sua distincção. Em Roma só as mulheres nobres podião andar em liteyra. Na Thracia, só aos Fidalgos era licito andar a cavallo. Tivêrão os antigos grande respeyto à velhice. Em Aulo Gellio se acha, que Lycurgo fizera leys em favor dos velhos. Segundo Juvenal, tem as cãs não sey q̄ de segredo.

Tam venerabile erat, præcedere quatuor annis,

Primaq̄ per adeò sacræ lanugo senectæ.

A tudo se atreve o Principe, quando entre a sua pessoa, & Deos, não tem a quem ter respeyto. O Emperador Nero, depois da morte da mãy, se entregou a todo o genero de vicios; fallando nas desordens da sua vida, diz Tacito, *Quas malè coercitas, qualiscumque matris reverentia tardaverat.* Do respeyto, que teve Tiberio a Sejano, tambem diz Tacito, que quando perdeu este freyo, se entregou às extravagancias do seu genio. *Remoto pudore, & metu, suo tantum ingenio utebatur.* Reverentia, &. Fem. *Observantia, &. Fem. Veneratio, onis. Fem. Plin.* He necessario ter aos homens certo respeyto. *Adhibenda est quædam reverentia adversus homines. Cic.* Guardar respeyto a algũa cousa. *Alicujus rei rationem habere. Cic.* Quando hũa vez se perdeu o respeyto *Ubi reverentia excessit animis, &c. Quint. Curt.* Tenho a esta companhia, a

Bb

esta

esta sociedade muyto respeyto. *Vehementer illam ordinem observo. Cic.* Conhecia, que ainda não estavão todos esquecidos do respeyto que lhe devião. *Nondum omnium in animis memoriam maiestatis suæ exolevisse cernebat. Quint. Curt.* Nunca vos taltey com o respeyto, que vos devo. *Meatibi observantia nunquam defuit. Cic.* Tornou em si, obrigado do grande respeyto, que lhe mostrey. *Ad se rediit, meis honorificentissimis erga se officiis victus. Cic.* Digno de respeyto. *Venerandus, a, um. Venerabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Horat. Veneratione, ou reverentiã dignus, a, um. Honorandus, a, um. Cic.* Seu Collega me trata com muyto respeyto. *Ejus Collega in me perhonorificus est. Cic.* Com o respeyto que devo a meu Mestre. *Pace dixerim Magistri. Cic.* Direy logo cõo respeyto, q̃ devo a Quirino, ou Romulo, que fez nesta occasiã hum crime. *Peccavit igitur, pace vel Quirini, vel Romuli dixerim. Cic.* Acrescenta o mais, que não poderás nomear, sem dizer, com o respeyto, que se deve à companhia. *Cætera addit, qua si appelles honos præstandus sit. Cic.* Pessoas de qualidade, & de respeyto. *Personæ illustres, & quibus honor, & reverentia debetur. Cic.* Com respeyto. *Reverenter. Plin. Junior. Honorificentissimè. Cic.* Ter, ou observar respeyto a alguém. *Vid. Respeytar. Tem-me muyto respeyto. Summã me observantiã colit. Cic.* O respeyto, que se deve à velhice. *Ætatis verecundia, æ. Fem. Tit. Liv.* Homem, que me tem muyto grande respeyto. *Homo reverentissimus mei. Plin. Jun.* Que aos deoses tem grande respeyto. *Reverentior deorum. Ovid.*

Respeytos humanos. Razões, & motivos humanos. Não se deyxar levar de respeytos humanos. *Humanis rationibus non duci, non moveri.* (Que se não deyxar levar de Respeytos humanos. Vieyr. tom. 9 pag. 91.)

Guardar respeytos. He frase de q̃ usaõ os amantes, que por respeyto da pessoa, com a qual trataõ, & por lhe não causar ciumes, não tem trato, nem communica-

ção com outra. Esta moça guarda respeytos. *Hæc puella, amasii causã, juvenum consuetudines vitat.*

Respeyto. Consideração. Caso. Estimação. *Ratio, onis. Fem. Respectus, ns. Masc. Cic.* Ter respeyto a algũa cousa. Fazer caso della, polla em conta. *Alicujus rei rationem ducere, ou habere, ou aliquid respicere.* (E se lhe terã Respeyto aos serviços, que tem feyto. Discursos Apologeticos de Luis Marinho, pag. 119. vers.) (O gosto, em que se eleva o entendimento, faz menores todos os respeytos ordinarios da fazenda, & familia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 99.)

De cousas de grande fabrica, & forças grandes, costumamos dizer, que saõ de grande respeyto. (Erão naos de grande respeyto. Queyrõs, vida de Basto, 316.) col. 1. Na pag. 297. diz, Tinhamos tres galeões de Respeyto.) De cousas semelhantes diz outra frase vulgar, Tirafe-lhe o chapeo de longe.

RESPIGADEIRA. Mulher, que recoilhe as espigas, que ficarão da legã. *Quæ spicas à messoribus derelictas legit.* Os Prégadores chamão a Ruth, Respigadeyra.

RESPIGAR Recoilher as espigas, que ficarão da legã. *Spicas, à messoribus derelictas, legere.* (20, 21, etum)

A acção de respigar. *Spicilegium, ii. Neut. Varr.*

RESPINGAR. Inquietarse a besta, & tirar couces. *Calcitrare, (o, avi, atũ.) Plin.*

Que respinga. *Calcitro, onis. Masc. Aul. Gel.*

Acostumado a respingar. *Calcitrosus, a, um. Columel.*

A acção de respingar. *Calcitratus, us. Masc. Plin.*

Respingar. Metaphoricamente. Repugnar, Resistir. *Vid. nos seus lugares.* O respingar he loucura *Inscitia est, adversum stimulum calces.* Assim se lè em Terencio no seu Phormion Act. 1. Scen. 2. vers. 28. mas neste lugar sobentède se o infinitivo *Dare, ou jactare*; supposta a advertencia de Donato, o qual he de opiniaõ, que *calces* neste lugar quer dizer Couces.

RESPINGCS. *Vid.* Couces.

RESPIRAÇÃO. Repetida entrada, & saída do Ar nos bofes. A respiração, como a pullação, se faz com dous movimentos, hum de dilatação no peyto, para receber o ar, & outro de contracção para o expellir; o primeyro movimento se chama *Aspiração*, & o segundo *Expiração*. Com tres órgãos se faz a respiração; com o Larynx, & a Trachea arteria, que levão, & conduzem a materia aerea, com os bofes, que a recebem, & com os sessenta & cinco musculos, que compellindo o peyto a expellem. He cousa notavel, que a creatura, que no ventre da mãy vive sem respirar, logo depois de nascida respire, para não morrer. Segundo os Filozofos modernos, da respiração depende a ultima perfeição vital do sangue, & o principal uso della he preparar o sangue para a renovação da sua vital fermentação, & da requisita volatilidade, assim para a formação dos espiritos, como para a insensivel transpiração. Os secundarios, & menos principaes fins da respiração, saõ a modificação da voz por meyo do Larynx, & o progresso da circulação do sangue pelos bofes; porque tudo o que augmenta a effervescencia do sangue, faz o seu movimento mais rápido, & juntamente a respiração mais frequente. *Respiratio, onis. Fem. Spiritus, us. Masc. Halitus, us. Masc. Cic. Respiratus, us. Masc. Cic. Respiramen, inis. Neut. Ovid.*

Com a respiração do ar os animaes se conservão. *Animantes adspiratione aeris sustentantur. Cic. 2. de Nat. Deor. cap. 33.* Febre, que difficulta a respiração, *Anhela febris. Ovid.* Virgilio diz da tosse, *Anhela tussis.*

Os órgãos da respiração. *Spiramenta anima Sene a.*

Impedir a respiração. *Spiritum includere, ou intercludere. Cels. Spiritum præcludere. Plin.*

RESPIRADO. Lançado com a respiração. *Anhelatus, a, um. Ovid.*

RESPIRADOURO. Abertura por onde sahe o ar, & os vapores de algum lugar

Tom.VII.

fechado, subterraneo, &c. *Spiramentum, ou Spiraculum i Neut. Virgil.* (Praça de Baluartes, *Respiradouros, & Casamata. Lobo, Corte na Aldea, Dial 15. pag. 318.*) (*Respiradouros para a luz, & poder sahir o fumo da mosquetaria. Method. Lusit. pag. 187.*)

RESPIRAR. Tomar o folego. *Attrahir, & expellir o ar. Spirare, ou respirare, (o, avi, atum.) Spiritum ducere, ou aerem spiritu ducere, (co, xi, etum.) Cic. Anhelatum reddere, ac recipere. Plin. lib. 9. cap. 7.* fallando na respiração dos peyxes. *Cibus animalem ducere: no livro 2. de Natura Deor. diz Cicer, Pulmones tum se contrahunt aspirantes; tum in respiratu dilatant, ut frequenter ducatur cibus animalis. Animam, ou spiritum reciprocare. Gell lib. 17. cap. 11.*

Sem respirar. *Sine interspiratione. Plin. lib. 23. cap. 1.*

He cousa notavel a que Archelao escreve das cabras, que não respirão como os mais animaes pelo nariz, mas pelos ouvidos. *De capris admirandū illud, quod Archelaus scribit, non ut reliqua animalia naribus, sed auribus spiritum ducere solere. Varro, lib. 2. cap. 3.*

Difficuldade no respirar. *Anima interclusio, onis. Fem. Spiritus angustiae, arum. Fem. Spiritus angustior oris. Masc. Cic. Spirandi difficultas, atis. Fem. Cels. Anhelatio, onis. Fem. Plin. Aquelle, q̄ padece esta difficuldade. Anhelator, oris. Masc. Plin.*

Respirar mais livremente. *Commodius spiritum trahere Cels.*

Respirar com trabalho. *Vix spiritum trahere. Cels. Anhelare. Terent.* Respirava com trabalho. *Interclusus spiritus artem meabat. Quint. Curt.* O que respira com difficuldade, & está como esbofado. *Anhelus, a, um. Virgil.*

Vivem de maneyra, que no ar não podem respirar, & morrem de sorte, que não toca a terra os seus ossos. *Ita vivunt, ut ducere animam de caelo non queant; ita moriuntur, ut eorū ossa terra non tæget. Cic.*

O tempo, que se toma para respirar quando se talla. *Mora, & respiratio in oratione. Cic.*

Bbij

Reſ

Respirar. Descançar. Livrar-se de oppressão. Aliviarte do trabalho. *Respirare*, ou *interquiescere*. Cic. Respirar de fadigas *Respirare à laboribus*, à imitação de Cicero, que diz, *Respirare à metu*. (O gosto de V. S. era ter descansos, suspirar por alívios, & *Respirar* de fadigas. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 259.) (Alívio com que a natureza *Respira*. Ibid. pag. 336.) (Com que não deyxarão *Respirar* os nossos. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 137.) Também neste sentido *Respirar*, se diz das cousas. (Cõ a chegada do qual tornãrão a *Respirar* suas cousas. Mon. Lusit. tom. 1165. col. 3.)

Respirar se diz poeticamente das auras, zephyros, &c, que brandamente soprao. *Spirare*. Virgilio, & Ovidio usão deste verbo fallando em ventos, assim rijos, como brandos.

*Se vestida de brancas açucenas
Entra pelo Oriente a Estrella d'Alva,
Não Respirão as auras tão serenas,
Nem o campo lhe faz tão nobre salva.*

Galhegos, Templo da Memoria livro 4. oyt. 122.

RESPIRO. Assopro. *vid.* no seu lugar. (Hum *Respiro* de ar, movido dos bofes. Barros, Prolog da I. Decad. pag. 1.)

RESPLANDECENTE. Couza, que dà de si hũa luz muyto clara. *Splendens*, ou *fulgens*, *tis omn. gen. Plin. Cic. Splendidus*, *a. om Ovid.*

Resplandecente pela dignidade Real. *Fulgens imperio. Horat.*

RESPLANDECER. Luzir muyto. *Splendere*, (*deo, dui*, sem supino.) *Tit. Liv. Cic. Fulgere*, ou *effulgere. Cic.* (*geo, si*. sem supino)

A luz do Sol, como a que em todas as partes do mundo resplandece, he mais brilhante, que a de qualquer outro fogo. *Solis candor illustrior, quàm ullus ignis, quippe qui immenso mundo, tam longè, latèque colluceat. Cic.*

Resplandecer no meyo. *Interlucere*, (*ceo, luxi.*) *Tit. Liv.*

RESPLANDOR. Luz muyto clara, qual he do Sol, & outros Astros celestes, que tem luz viva, & não reflexa. *Splendor*, ou *fulgor, is. Masc. Cic.*

O grande resplendor cega os olhos. *Stupet insanis acies fulgoribus. Horat.*

Não palmem os nossos olhos ao resplendor do ouro, & da prata, com os quaes não podemos fazer armas, nem defensivas, nem offensivas. *Nè terreat vanus aspectus, & auri fulgor, atque argenti, quod neque tegit, neq̃ vulnerat. Tac.*

Resplendor. Metaphoricamente. O Resplendor da gloria de Alexãdre Magno. *Fulgor Alexandri Magni. Plin.*

O resplendor de hum nome illustre. *Splendor nominis. Cic.*

Resplendor. Nas Imagens, & figuras dos Anjos, & Santos canonizados, he hũ circulo de luzes, que lhes cinge, & coroa a cabeça. Segundo Santo Isidoro, chama se em Latim *Nimbus*. (*Lumen quod circa Angelorum capita pingitur, Nimbus vocatur. Lib. 19 Etymol. cap. 31.*) Tem esta palavra *Nimbus* dous significados, quer dizer, Chuveyro impetuoso, & repentino, *Insequitur commixtâ grandine nimbus, Aeneid 4. vers. 161.* Também por *Nimbus* entendem os Latinos hũ resplendor, ou coroa de ouro, ou hũa fitinha com canutilho de ouro, antigo ornato do rosto das mulheres, *Nimbus, est fasciola transversa ex auro affuta in linteo, quod est in fonte fœminarum. Isidor. ibid. & Arnolde no livro 11. Laminas pertunderent aurium, imminuerent frontes nimbis, fuligine oculos inumbrarent* Da palavra *Nimbus* neste significado, usãrão os Authores Ecclesiasticos para significar o resplendor, ou luminoso diadema, com que a pintura, & escultura costuma ornar as cabeças dos Santos. *Vid Lexicon Macri, verbo Nimbus* Imagem de Santo com este resplendor. *Nimbata Sancti imago.* O adjectivo *Nimbatus* he de Plauto.

RESPONDAO. Aquelle que responde, contradizendo com pouco respeyto. *Oblocutor, is. Masc. Plaut.*

Ser respondão. *Obloqui*, (*quor, quutus sum.*) com dativo. *Cic.*

RESPONDER. Dar satisfação de palavra a quem pergunta. Na Pratica Forense se diz, Responder perante as Justiças Seculares,

Seculares, ou Ecclesiasticas. He obrigado o Clerigo responder no Secular sobre os bens, que tiver no reguengo. Tambem se diz, Responder ao Ecclesiastico, Responder na Corte, &c. Responder a quem pergunta. *Alicui respondere. Cic. (deo, spondi. sponsum.)* Responder às perguntas. *Respondere ad ea, quæ quæsitæ sunt, ou ad interrogata. Cic.*

Respondervoshey artigo por artigo, ou a todos os particulares. *Ego tibi respondebo ad singula, ou ad singulas res. Cic.*

Que leves taõ estas coulas no seu ser! Que falsas na realidade! E que facilmente se lhes pôde responder em poucas palavras! *Quàm levia (hæc sunt) genere ipso! Quàm falsa re! Quàm brevia responsu! Cic.*

Sobre negocios tão importantes, não lhes respondeste coula algũa. *Ipsis, de tantis rebus, nullum responsum dedisti. Cic.*

Não se respondeo levemente. *Non contra tenuiter, & nugatoriè responsu. Cic.*

Responder a alguem por escrito, ou carta. *Litteris, ou per litteras alicui respondere. Cic.*

Tenho respondido à tua carta. *Epistola tuæ rescripsi. Cic. De Responsare, & Responsitare, usárão os Antigos nos lentidos, que se leguem. Quando bater o velho a esta porta, ninguem responde. Neu quisquam responsset, quando hæc ædes pulsabit senex. Plant. in Mostel.* Aos que o cõsultavão sobre materias de Direyto, respondia publicamente. *Ille consulentibus de iure, publicè responsitavit. Aul. Gell.*

Responde o eco ao gemido dos que chorão. *Plangentibus assonat Echo. Ovid.*

Adagios Portuguezes do responder.

Quem bem ouve, bem responde.

Como canta o Abbade, assim responde o Sacristão.

Responder. No sentido metaphorico. Ter proporção, semelhança, &c. Responde o fim ao principio. *Respondent extrema primis. Cic.* A's forças do teu corpo respondia o valor do seu animo. *Par animus robori corporis, (sobentende: se Erat.) Quint. Curt.*

Tom. VII.

Não responde o successo ao que se esperava. *Handquaquam ad spem, eventus respondet. Tit. Liv.* (Não tem semelhança officio, mas responde ao Veador da casa. *Vieyr. tom. 9. pag. 86.*) (Vem a Responder entre nós hum grande Mordomo de almas. *Vida de Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 139. col. 3.*)

Responder, fallando na fertilidade de hum campo de terra, semeado. *Reddere, (do, di, ditum.)* Varro diz, *Ager reddit.* Respondem as searas aos desejos do Agricultor. *Agricola votis respondet seges. Virg. l. c. Aneid.* Responde esta terra cõ copioso fructo *Ager iste credita sibi semina, multiplici reddit faenore.*

Pelos montes, & prados espaçosos,

Respõde-lhe taõ as terras, nada avaras. *Infulana de Man. Thomàs, livro 5. oyt. 125.* Tambem dizemos de hum cazeyro, Responde a fulano, ou paga de Responção hum tanto. *Vid. Responção.*

RESPONSAÕ. Segundo o sentido metaphorico de Responder hum cazeyro ao dono cõ tanto de Responção, vem a ler o mesmo, que *Foro, conhecida, redito, ou censo. Vid.* no seu lugar. (Paga de Responção annual duzentos mil reis. *Corog. Portug. tom. 2. 517.*)

RESPONSO. O que se diz aos Defuntos, antes que o Sacerdote diga a Oração. (Continuando com o acompanhamento funeral, &c. aqui se lhe cantãraõ os *Responsos. Mon. Lus. tom. 6. 486. col. 2.*)

RESPONSÓRIO. (Termo de Breviario.) He o que se diz às Matinas depois de cada lição: chama se Responsorio, porque ao Corista responde todo o coro. Depois da ultima lição não ha Responsorio, quando se diz *Te Deum laudamus.* Tambem se dizem huns Responsorios breves depois da Capitula das Horas, Prima, Terça, Sexta, Noa. Os Ecclesiasticos lhe chamaõ *Responsorium, ii, Neut.* ou *Cantus Responsorius.* (No fim do ultimo Responsorio de cada Nocturno. *Gonçalo Vaz, Rubricas do Breviario, pag. 92.*)

RESQUÍCIO. Abertura entre o eyxo, (que os Castelhanos chamaõ *Quicio*) & a

Bbiiij porta,

porta. Toma-se por qualquer abertura, ou fenda, por onde pôde entrar algũa claridade. No sentido moral val o mesmo, que abertura, por onde se enxerga, & descobre algũa cousa. (Não ha *Resquicio* para descobrir o animo de hum Ministro, como reparar se no officio, ou privança, quer ser só, ou acompanhado. *Primores Politicos*, pag. 21.)

RESREGRAR. Parece quer dizer Permutar, ou commutar. *Vid.* no seu lugar. (As mercadorias, com que os mercadores desta costa *Resregraõ* tudo o que os Cafres vendem, são roupas de todas as sortes. *Ethiopia Orient.* de Fr. João dos Santos, part. 1. pag. 98. col. 2.)

RESSIO. *Vid.* Rocío. (Assentos com a Camera de assentos, & *Reffios* do Concelho, que por alli havia. *Histor. de S. Domingos*, liv. 4 cap. 14 pag. 225. col. 3.)

RESSUDAÇÃO, & Resfudar. *Vid.* Resfudação, & Resfudar.

RESSUMBRAR. Deriva se do Castellano, *Reçumar*, ou *Rezumar*. Diz-se de humidades, que repassaó, ou de cousas, que lanção de si algum humor. *Vid.* Repassar. *Vid.* Rever. (São lugeytos às humidades, que alli *Ressumbraõ*. *Souta*, Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 268. col. 4.)

RESTABELECEER. Tornar a estabelecer. *Vid.* Restaurar.

Restabelecer da sua doença o enfermo. *Aegrotum ex toto restituere. Cels. Aliquam sanitati*, ou *sanitatem alicui restituere. Vid.* Refazer. (Outro peytoral, para *Restabelecer* o bofe de algum vicio. *Theouro Apollin.* pag. 280.)

RESTABOY. Erva, assim chamada, porque com suas compridas, lignosas, & fibrosas raizes, embaraça os pés dos boys, & o arado. Ha de duas especies. Hũa tem as folhas mais desmayadas, que a outra, & póstas alternadamente, com flores amarellas, da feyção de giesta, & as da outra são purpureas, ou encarnadas, & raras vezes brancas. A raiz tem virtude de aquentar, & adelgaçar os humores grossos. He deterfiva, aperitiva, boa para as obstruccões do figado, & do baço, &

contra a pedra. *Restabovis*, ou *Remora aratri*. Chamaõlhe outros com o nome Grego *Ononis*, ou *Anonis*, de *Onos*, que quer dizer *Asno*, ou porque os *Asnos* são amigos della, ou porque estes animaes se revolvem sobre ella, que como he aspera, & espinhosa, com ella se coção, por não terem quem lhes faça esta boa obra. (*Tomay da raiz de Restaboy. Curv. Observ. Medic.* 175.)

RESTANTE. A cousa, que fica de outra semelhante. *Reliquæ, arum. Plur. Fem.* Os antigos Authores raras vezes usaõ de *Reliduum*, nem de *Reliquum*, como substantivos, particularmente no singular. Aos que me allegarem o *Reliquum vitæ*, que se acha em Roberto Estevão, como palavras de Cicero, respondo, que a citação he falsa, porque no lugar de Cicero, que o dito Roberto aponta, no num. 71. da Oração setima, contra Verres, *Reliquum* não tem lugar de substantivo como se pôde inferir das palavras do proprio Orador, que são as seguintes: *Pugnare tamen se velle clamabant, & quod reliquum vitæ, viriumque fames fecerat, id ferro potissimum reddere volebant.* Quer dizer: Porém diziaõ em alta voz, que queriaõ pelejar com o inimigo, & empregar na batalha o restante da vida, & das forças, que a fome lhes deyxava. Nas frases, que se seguem, acharàs o modo, com que se ha de usar dos ditos adjectivos, *Residuus*, & *Reliquus, a, um.*

Para que acabado o termo pagassem o restante do dinheyro. *Ut pecuniam reliquã ad diem solverent. Cic.*

Muyto tempo ha, que ando cõ vontade de ver a Cidade de Alexandria, & o restante do Egypto. *Jampridem cupio Alexandriam, reliquamque Egyptum visere. Cic.*

Depois de ter cobrado do povo todo o restante do dinheyro. *Omibus residuis pecuniis exactis. Tit. Liv.*

O restante do tempo. *Tempus reliquũ. Cic.*

O restante da profecia brevemente se cumprirà. *Reliqua vaticinationis brevi confecta sunt. Cic.* Se em bestas de carga man;

mandastes para a Cidade de Brindes o restante das armas, fareis à Republica hũ grande serviço. *Quæ arma superabunt, ea si Brundisium jumentis deportaveris, vehementer Reipublicæ profueritis.* Cic. (Gastou o Restante da vida em orações. Agiol. I. usit. tom. 1.) (Estando o Restante de Hespanha debayxo do cruel jugo dos Mouros. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 287. col. 2.)

RESTAR. Ficar mais. *Restare, (sto, stiti, situm.) Superesse, (sum, fui, sem lupino.) Superare, (ro, avi, atum.)* Cic. Claro estã, que depois de lahida a alma, não resta no corpo sentimento algum. *Perspicuum est in corpore, animo elapso, nullum residere sensum.* Cic. Resta ver &c. Resta mostrar, &c. *Restat, ut, ou Reliquum est, ut.* Cic. No livro 1. de Invent. diz este Orador, *Reliquum est, ut ostendatur quibus rationibus, &c.* (Resta ver o como procedião. Mon. Lusit. tom. 6. pag. 17. col. 1.)

O que resta. *Vid.* Restante. (Para o ajudar a cobrar o que Restava do Reyno. Barros 4. Dec. fol. 336.)

Poucos dias me restavaõ para acabar o anno do meu officio. *Paucos dies habebam reliquos annui muneris.* Cic. *Vid.* Restante. (Se queres morrer seguro, & viver o que te Resta sem temor, acaba a vida antes da morte. Vieyr. tom. 1. pag. 1046.)

O tempo que restar. *Vid.* Restante. (Conforme o tempo que Restar. Prompr. Mor. 250.)

RESTAURAÇÃO. Restituição ao 'primeyro estado. *Restitutio, onis. Fem. Cic.*

Restauração da fortuna. *Fortunæ restitutio. Cic.*

Devolhe a restauração da minha fortuna. *Restitutam mihi fortunam, cu renovata mihi debeo.*

Restauração da faude. *Sanitas reddita. Cels.* ou *confirmata à morbo valetudo. Cic.* Trabalho para a restauração da minha faude. *Sanitati recipienda studeo.*

Restauração do Reyno. *Regni reparatio, onis. Fem.* Na vida de Jugurtha diz Sallustio, *Sed sanè fuerit Regni reparatio, plebi suajura restituere.*

RESTAURADOR Aquelle, que renova, ou restitue hũa cousa ao seu primeyro es-

tado. *Reparator, ou Refactor, oris. Maj. Stat. Sueton.*

O Restaurador da minha faude. *Restitutor salutis meæ. Cic.*

Restaurador das letras, as quaes hião perdendo o seu lustre. *Litterarum senescentium reductor. Plin.*

RESTAURAR. Renovar hũa cousa, tornalla a fazer como estava dantes, polla no seu primeyro estado. *Aliquid instaurare, ou renovare, (o, avi, atum.)* ou *restituere. (tuo, tui, tutum.) Cic.*

Restaurar hũa Cidade. *Civitatem in priorem formam revocare. Seneca de benef.*

Restaurar as casas. *Ædes reficere. Cic. in Topic. Restituere ædes. Idem.*

Restaurar as forças. *Reficere vires. Tit. Liv. Reparare vires. Ovid.*

Em breve tempo restaurou a sua casa. *Novis opibus brevi tempore se renovavit. Cic.*

Restaurar a faude de hum doente. *Ægrotum sanitati restituere. Plin. Ægrotum ex toto restituere. Cels.* (Que se Restaurasse com alimentos, & substancias faceis de digerir. Curv. Observ. Med. 373)

Restaurar o danno, a perda, a falta. *Dammum, ou detrimentum sarcire. Casar. Resarcire. Cic. (cio, civi, citum.)* Horacio diz, *Reparare damna.* Querendo restaurar a perda, que tivera naquelle dia. *Cupiens hujus diei detrimentum sarcire Cels.* (Pelo desejo que tinha de Restaurar a falta, que aquellas povoações lhe fazião. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 317. col. 4.) (Para Restaurar hũa quebra tão notavel, como foy a perda de Cartagena. Mon. Lusitan. tom. 1. 168. col. 1.)

Vou restaurando o erro, que cõmettemos. *Quod peccatum à nobis ortum est, corrigo. Terent.*

Restaurar a opinião, o credito, a reputação. *Infamam sarcire.* Teve o exercito tanto desejo de reparar a sua opinião. *Exercitui tantum incessit studium infamæ sarcierendæ. Cic.* (Instando os Turcos por Restaurar a opinião perdida. Jacinto Freyre liv. 2. num. 73. no fim.)

RESTAURATIVO. Couisa, que restitue o perdido, que refaz as forças. Mantimento

mento restaurativo. *Cibus succi plenus reficiendis*, ou *reparandis viribus*. (Aproveytaraõ tanto estes *Restaurativos*. Curvo, Observ. Medic. 369)

RESTE, ou Restea. O em que se atão cebolas, & alhos. Deriva-se do Latim *Restis*, que val o mesmo que corda. Reste de alhos. *Restis alliorum*. Plin. (Resteas de cebolas. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 256. col. 3.)

Meter-se em reste com os fidalgos, com os Letrados, &c. em frase vulgar, he querer por-se no numero de elles, hombrear, & igualar-se com elles. *Cum viris nobilibus, & doctis se æquare*, ou *exæquare*. Meter-se em reste com os Poetas. *Poetis adscribi vult*, ou *vult esse in numero Poetarum*. (Ora meter-se tambem em Reste com os politicos, affaz sandice seria. Cartas de Dom Franc. Man. pag. 110.)

Reste de Sol. *Vid.* Restia.

Reste da vida. *Vid.* Restate. *Vid.* Resto. (Por quanto queria ir acabar o Reste da vida na casa de Meca. Barros, 4. Dec. fol. 110.)

RESTELLAR O linho. He passallo pelo Restello, tirandolhe toda a estopa. *Linum peccere hamo ferreo*.

RESTELLO. Espécie de pentem de ferro, com que se restella o linho. *Liamus ferreus, peccendo lino*.

Restello. He o antigo nome do sitio, em que está fundada a Real Casa de Belém. Neste lugar havia antigamente hũa Ermida, dedicada a N. Senhora com o titulo do mesmo lugar de Restello; a qual reparou, & augmentou muyto o Infante D. Henrique, filho del-Rey D. João I. & depois a deu à Ordem de Christo, como Mestre, que era della, para que os Cavalleyros venerassem nella a Maria santissima, sua especial Patrona das navegações. Mas morto o Infante, el-Rey D. Manoel, proseguindo com felicidade a navegação do Oriente, & Occidente, agradecido à Senhora do Restello, destes gloriosos descobrimentos, anno de 1497. deu principio ao magnifico Mosteyro de Belé, no sitio da dita Ermida, dando em compensação à Ordem de

Christo a Igreja dedicada à Purissima Conceção da Virgem em Lisboa. Dizem, que o dito lugar de Restello se chamava antigamente Estrella, & por corrupção veyo a chamar-se Restello, & daqui se originou o titulo de N. Senhora do Restello, que se venera na Igreja de Belém, em hũa das grandes capellas collateraes do cruzeyro, da parte do Euangelho.

RESTEVA. Rastolho. *Vid.* no seu lugar.

RESTIA de Sol. Rayo de luz, que apparece entre nuvens, & dura pouco tempo. *Lucis radius, nubibus interjectus, & brevi evanescens*. Veyo hũa restia de Sol. *Solis radius illuxit*, ou *interluxit*.

Restia de alhos, ou cebolas. *Alliorum, vel caparum fasciculus, i. Masc.*

O Adagio Portuguez diz:

Meteyme em restea, que cebolinha eu sou.

Restia de arvore. Nos Coutos de Alcobaça, & em outras partes he a vara, q̄ nasce do meyo da planta para cima, principalmente do freyxo; esta não quebra, nem estala, como as mais, ainda que se dobre; em razão desta fortidão flexivel, se fazem della mangoaes, dardos, picas, &c.

RESTINGA. He donde ha pouca altura de agua, & o fundo he de area, ou de pedra. Nas cartas de marear, & nos mapas, a Restinga de area se denota com huns pontinhos, & a Restinga de pedra, com hñas pequenas Cruzes. Restinga de area. *Arenarum cunuli*, ou *Arenariae moles*. Restinga de pedra. *Vid.* Recife. *Vid.* Parcel. (Deu em hũa Restinga de area, que lhe fez dar cõ as velas de alto a bayxo. Barros, 1. Dec. fol. 190. col. 3.) (Varou enfunado na vela por cima de hũa Restinga de pedras. Histor. de Fernão Mendes Pinto, fol. 293. col. 2)

RESTITUIÇÃO. He hum acto de Justiça, com o qual se torna a cada hum, o que se lhe tirou. A cousa alheya se ha de restituir em seu proprio ser, porque não ha adquirido dominio della o injusto possuidor; porém se estava consumida, se ha de restituir o seu valor, & preço; porque este succede em seu lugar juntamente

mente com os frutos, que rendeo, se era frutifera, & os danos padecidos. *Restitutio, onis. Fem.* Fazer Restituição. *Vid.* Restituir.

Restituição ao primeyro estado da fortuna. *Fortunæ restitutio. Cic.*

Restituição à Patria. *Vid.* Regresso.

Restituição da saúde. *Sanitas reddita. Celfo.*

Restituição. (Termo Forense.) He a reducção, ou a acção de tornar tudo ao estado, em que estava antes da lesão, ou da sentença. Restituição se concede ao furioso prodigo, ou mentecapto; Restituição se dá ao menor de vinte & cinco annos contra as sentenças injustas, contra as partilhas, contra a prescripção, & contra qualquer acto, em que for lesão, & recebo dano. *Restitutio.* (Restituição não se concede mais que hũa só em cada caso. Liv. 3. da Ord. tit. 41. §. 7.)

RESTITUIDOR. Aquelle, que restitue. *Restitutor, oris. Masc.* Cicero diz, *Restitutor salutis meæ.*

RESTITUIR. Fazer restituição. Restituir algũa cousa a algué. *Aliquid alicui reddere, (ddo didi, ditum.) Cic* ou *Restituere, (tuo, tui, tutum.) Cæsar. Terent.*

Manda restituir ao povo o dinheyro, que se tinha cobrado pelo trigo de Sicilia. *Jubet, pro Siculo frumento, pecuniam acceptam retribui populo. Tit. Liv.*

Restituir alguem à saúde. *Aliquem sanitati restituere, ou restituere alicui sanitatem. Cic.* (Restituido em poucos dias à saúde. Duarte Ribeyr. Vida da Princeza Theodora, pag. 117.)

Restituir alguem no lugar, cargo, ou dignidade, que possuhia. *Aliquem in locum, unde decidit, restituere. Cic.* *Aliquē in pristinam dignitatem restituere. Cic.* (Restituirão a Pedro na Coroa. Duarte Rib. Nascim. do Conde D. Henr. pag. 19.)

Restituir hũa cousa no primeyro estado. *Aliquid in pristinum statum restituere. Cic.* *Aliquid restituere in integrum. Cæs.*

Pelo espaço de tres annos assolou, & destruhio esta Provincia de sorte, q̄ não he possível restituilla no seu primeyro estado. *Hanc Provinciam iste per trienniū*

ita vastavit, ac perdidit, ut ea restitui in antiquum statum nullo modo possit. Cic.

Restituir hũa pessoa na graça, ou amizade de outra. *Aliquem cum aliquo in gratiam reducere, ou restituere. Cic.* *Aliquem in alterius gratiam restituere. Cic.*

Restituir o dano. *Damnum resarcire. Sueton.* (*cio, sarsti, sartum*)

Restituir a fama. *Obscuratæ, ou violatæ, ou perditæ famæ damna sarcire, ou resarcire.*

Restituhio-a bem. *Id est,* Pagou-o na mesma moeda: Fez-lhe hũa afronta, injuria, &c. igual à que delle tinha recebido. *Par illi egregie retulit.*

Restituir. (Termo Forense.) Tornar a pôr a cousa, ou a causa no mesmo estado, em que estivera, se lhe não tivera succedido cousa algũa em contrario. Os Jurisconsultos chamão a isto, *Rem, vel causam in pristinum statum restituere. Vid.* Restituição, termo Forense.

RESTITUTÓRIO. (Termo Forense.) Interdito Restitutorio, he aquelle, pelo qual manda o Juiz, que se restitua algũa cousa. Acção restitutoria, he quando dispensada a mulher da fiança, que déra, torna a ficar obrigado o primeyro devedor. *Interdictum restitutorium, Actio restitutoria.* O Adjectivo *Restitutorius, a, um.* he de Ulpiano.

RESTO. No jogo da Primeyra he aquella quantia de dinheyro, que o jogador sepára do outro para jugar, o que se chama, *Fazer resto.* Diz se tambem, *Invidar o resto, Pôr, ou meter o resto.* O resto. *Ludentis pecunia, aleæ exposita.*

Meter o resto. Arriscar tudo. *Omnem aleam jacere. Sueton.* em sentido figurado.

Neste lanço de dado mete o resto. *Hoc tesserarum uno jactu, reliquarum fortunarum adit aleam.*

Aventurar o resto. Meter o resto do poder, do saber, &c. para conseguir algũa cousa. *Ad extrema descendere. Pollio ad Cicer.* ou *Ultima experiri. Tit. Liv. Quint. Curt. Extrema experiri. Sallust.* Meter o resto de seu poder. *Ultimam potentiam experiri.* (Metendo o Resto de seu poder, por estorvar esta nossa navegação, & con-

conquista. Advertenc. ao Agiol. Lusitan. tom. 1 p. g. 28.) (Delejosos de aventurar o Resto. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 193. col. 2.)

O resto da vida. *Vid.* Restante.

RESTRICÇÃO, ou **Restritiva**. A intelligencia, ou interpretação, com que se modifica, & limita o sentido de hũa ley, preceyto, Regra, ou as formulas de hum contrato, concerto, &c. Os Beatos falsos inventão restricções mentaes para ajustar com os seus interesses, & cômodos a sua consciencia. *Circumscriptio, onis. Fem.* Querem alguns Authores de Dicionarios, que se possa usar desta palavra de Cicero neste sentido.

Com restricção. *Restriçtè*. Em Cicero *Restriçtè* quer dizer com aperto, com exacção, & rigor. (Jurar, & professar cõ mayores *Restricções*. Macedo, Relação do assassino, pag. 7.) (*Restricções* mentaes, condenadas pela Igreja. Varella, Num. Vocal, pag. 485.) (O ditado de Rey do Algarve, que anda entre os titulos de Reys de Castella, necessita de hũa *Restritiva*, que o limite, & difference do nosso. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 101. col. 4.) (O sentido absoluto, & sem *Restricção*. Queyròs, vida de Basto, 112. col. 2.) (Guardado nellas hũas *Restricções*. Mon. Lusit. tom. 6. 221. col. 2.)

RESTRITIVA. *Vid.* Restricção.

RESTRINGIR. He palavra Latina de *Restringere*, que val o mesmo que *Aper-tar*, & usamos della no sentido metaphorico, por limitar, & em certo modo apertar o significado de hũa cousa com algũa modificação, ou interpretação. *Restringere*. (Go, *strinxi, strictum.*) *Plin.*

Restringir hũa ley. *Legem coangustare. Cic.*

Restringirse a hũa condição. *Ad conditionem aliquam descendere. Cic.* (Esta ley gèral se tinha *Restringido* depois. Vieyra, tom. 1. pag. 971.) (*Restringido* a voz commum a algũa cousa, ou pessoa determinada, como proprio, individuo, &c. Barret. Orthograph. Portug. pag. 60.)

RESTUCAR. Tapar com algũa materia pegadiça, qualquer divisaõ, ou racha. Deriva se de *Estuque*, que he argamaça

de pòs de marmore, muyto glutinosa.

RESVALADEIRO, ou **resvaladouro**. Lugar, em que he facil escorregar. *Via Lubrica, æ. Fem.* Algumas vezes mostra a natureza à mocidade muytos resvaladeyros, em que difficilmente se pôde firmar o pé, ou andar sem cahir. *Natura interdum multas vias adolescentis lubricas ostendit, in quibus illa insistere, aut ingredi, sine casu aliquo aut prolapsione vix possit. Cic.* (Nestes dous *Resvaladeyros* esta certo o precipicio. Vieyra, tom. 8. pag. 339.)

RESVALAR. Escorregar. Resvalar nos caramelos, como por recreação se costuma no Norte sobre lagos, ou rios congelados. *Labente ex arte vestigio, per glaciem stantem ferri; ou glaciatum stadium labente, sed non fallente vestigio, decurrere, ou emetiri pernuciter.* (As solas levantadas por detraz, para não *Resvalarem* nos caramelos. Corte na Aldea, Dialog. 2. pag. 35.)

Apenas se podião ter em pé, assim pelas pedras, em que se resvalavão, como por cautela do impeto da corrente, que os levava. *Gradum firmare vix poterant, cum modò saxa lubrica vestigium fallerent, modò rapidior unda subduceret. Quint. Curt. lib. 4. cap. 33.*

Resvalar por hum rochedo abayxo. *Labente vestigio, per rupem ferri in præceps* (Acertou a mula, em que hia, a *Resvalar* por hũa penedia abayxo, forão ro-dando ambos. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 83. verí.)

Resvalar tambem se diz poeticamente do bayxel, que corta ligeyro as aguas.

Éo lenho pelo liquido elemento,

Resvalando ligeyro discorria,

Imitador do leve pensamento.

Malaca conquist. liv. 8. oyt. 1.

REUDAÇÃO. Humida transpiração, ou tranmissão de humor, a modo de suor. Os Medicos dizem, *Resudatio*, & *transcolatus*, por falta de palavra propria Latina. Tirar pelos póros do corpo o humor por hum vapor, & *Resudação* insensivel. Cirurgia de Ferreyra, pag. 56.) (Por aperção, & *Resudação* das veas.

Luz da Medicina, pag. 207.) *Vid.* Diapetis.

RESUDAR. (Termo de Medico.) *Vid.* Transpirar, ou sahir a modo de suor. Os Medicos dizem, *Resudare.* (Acontece muytas vezes dilatarem as veas seus póros, & *Resudar* o sangue, & a quosidade, q̄ comsigo tem. Recopil. de Cirurgia, pag. 126 (É o sangue attenuado *Resuda* pelo meyo do septo ao ventriculo esquerdo. Cirurgia de Ferreyra, 30)

RESVELAR. *Vid.* Resvalar (Na desigualdade do parcel fallavão, & *Resvela* vão os pés. Queyròs, vida do Irmão Bato, pag 337. col. 1.)

RESULTA. O que se colheo de hũa conferencia, o que se concluhio, & assentou em hũa Junta, &c. O que resultou de hũa vitta, congresso, &c. *Consultationis*, ou *disputationis summa*, &c. *Fem.* *Id quod in de liberatione constitutum*, ou *decretum est. Id quod in disputatione demura conclusum est.* (A *Resulta* das vittas del-Rey D. Diniz, & el Rey de Castella. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 4.)

Resulta. Effyto. *Vid.* no seu lugar. (*Resulta* da juvenil viveza do teu espirito. Mon. Lusit. tom. 7. 546.)

RESULTAR. Nascer, originarse, colherse de algũa cousa. *Afci*, ou *oriri*, *ex aliquã re.*

Destas cousas *resulta.* *Ex his inferre licet. Ex his colligitur*, ou *colligere est.* (De que *Resultou* outra união. Vida do Eleytor Palatino, pag. 276) (De que *Resulta* inconveniente, &c. Methodo Lusit. pag. 67.) (De tudo *Resulta* hũa toada dissonante. Soufa, Histor. de S. Domingos, part 2. pag. 249. col. 4)

RESÛME *Vid.* Refumo. (*Resume* do modo, & fórma, que &c. Prompt. Mor. 421.) Deve ser erro da Impressão.

RESUMIR. (Termo Dogmatico, que se diz do Respondente, o qual repete os argumêtos, para lhes dar solução) *Resumir* os argumentos em breves palavras. *Argumenta breviter adstringere Cic.* (O Examinado *Resumir* à si mpre os ditos argumentos. Estat. da Univ. p. g 198. col. 2.)

Resumir. Recopilar. Fazer hũ refumo. *Vid.* Refumo.

RESÛMO Recopilaçã). *Somma. Summarium, ii Neut. Sen Breviarium, ii. Neut. Idem* Refumo da demanda *Summa litis*, &c. *Fem. Cic.* Fazer hum refumo das virtudes de alguém *Alienjus virtutes summam describere. Ex Cic.* (Este he o Refumo de suas virtudes. Portugal Restaur. part. 1. pag. 6.) (Fazer hum breve Refumo dos principaes. Agiol. Lusit tom. 1)

RESUMPTA. Razoado, discurso, ou papel, em que se resumem varias materias. (Contentandome por agora com fazer assim esta *Resumpta.* Mon. Lusitan. tom. 5 fol. 80. col. 4)

Resumpta nas Escolas, he repetição dos argumentos do sustentante, ou de algũas difficuldades, que se contêm nas conclusões. (Tomará duas difficuldades, &c. & sobre cada hũa tarã hũa repetição, ou *Resumpta.* Estatut. da Univerf. pag. 193. col. 2.) *Vid.* Resumir.

RESUMPTIVO, ou *Resuntivo.* (Termo da Medicina, & Pharmacia.) He o epicheto, que se dà a hũa especie de unguento, composto não só de materia medicamentosa, mas tambem alimentosa, para que remediando a doença do corpo, lhe sirva juntamente de alimento, para o refazer das forças, que perdeo. Chamão os Gregos a este unguento, *Unguentum analipticon*, & os Latinos, *Unguentum reficiens.* (Applicará ur guento *Resuntivo*, para abrandar. Correção de abusos, tom. 1 pag. 264)

RESUPINO. Deytado de costas. *Resupinus, a, um. Ovid.*

Alli se via Cerbero indignado,
A quem de maça soporada lança
Circe graõ parte, & logo Relupina,
A triforme cabeça, a fera in: lina.

Ulyss, de Pereyra, Cant. 4 oyt. 34.

RESURGIR. Tornar a viver, depois da morte. *Reviviscere. Cic. Vid.* Resuscitar. (Se trazia nova, que *Resurgira* Homero. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 4. col. 1.)

RESURREIÇÃO. Reunião da alma cõ o corpo, de que estava apartada, & logro de nova vida depois da morte. A *resurreição* da carne he hum artigo da Fé o qual

qual contêm, que todos os homês bons, & maos, hão de resuscitar no fim do mundo, tornando as almas a seus corpos, que então se formarão de novo, sendo os mesmos individualmente, que nesta vida tiverão, & a razão desta reuniaõ dos corpos com as almas, he que nesta vida, cada corpo tem merecido, ou desmerecido com a alma, que o animava; & justo he, que tenha parte nos eternos premios, ou castigos da tua companheya. *Non possunt ergo separari mercede, quos opera conjungit Tertull. de Resurrect. cap. 6.* A resurreyção de hum homem morto. *Mortui ad vitam reditus, us. Masc.*

A Festa da Resurreyção de nosso Senhor Jesu Christo. *Dies, Christo in vitam redeunti, ou Christo reviviscenti, ou è tumulo prodeunti, sacer.*

A resurreyção da carne. *Carnis resurrectio.* São palavras cõsagradas da Igreja.

RESUSCITAR. Dar nova vida a hum morto. *Mortuum ad vitam revocare, ou aliquem à mortuis excitare, (o, avi, atum.)*

Resuscitar. Resurgir, tornar a viver depois de morto. *Reviviscere, (sco, revixi, revictum.)* ou *ad vitam redire.* Aquelle, que resuscitou. *Redivivus, a, um. Senec.*

Resuscitar. Renovar. *Suscitare, ou renovare. Cic* (Deraõ occasiã de Resuscitar as pertençaõs ao Marquezado. Duarte Rib. Origem da Casa de Nemurs, pag. 46.)

*O rudo canto meu, que Resuscita
As honras sepultadas.*

Camões, Ode 7 Estanc. 5.

Resuscitarem alguem o desejo de alguma cousa. Resuscitou em mim o desejo de fazer isto. *Hujus rei faciendæ me denudò cupido incessit. Ex Tit Liv. Mibi denudò injecta est hujus rei faciendæ cupiditas. Ex Cic.*

Resuscite o desejo, que primeyro

Ardeo nessa alma, então de fê tão pura.

Malaca conquist. liv. 8. oyt. 48.

RET

RETABOLO. Deriva-se do Francez *Retable*, que significa o mesmo; & hum, &

outro se deriva de *Tabula*, que (sobentendendo-se *Piستا*,) quer dizer, *Paynel*, ou *Taboa pintada. Tabulas duas* (diz Plinio) *Ajasis, & Veneris mercata est, lib. 35. cap. 9.* Retabolo he a obra de pedraria, ou marcenaria, que servindo como de moldura a hum paynel, occupa sobre o altar a face interior de hũa capella. *Lignea, ou Lapidea, ou marmorea compages, & Architecturæ legibus conformata, aræ imposita, tabulam complectens, & sacellum finiens.* (Tem hum Retabolo, & Sacrario de obra de talha, com florões, tudo dou rado, & no alto hum paynel da Cea do Senhor. Jacinto Freyre, liv. 4. num. 106) Nas palavras sobreditas se vê a differença, que faz o Author, de Retabolo a Paynel. Retabolo propriamente he do Altar mór. Retabolo em outros Authores se toma por qualquer quadro, ou paynel. (El-Rey Attalo apieçou hum Retabolo de Aristides Thebano em cem talentos. Pinto Dial. 2 pag 596.) Logo mais abayxo diz, (Dous Retabolos comprou Julio Cesar por oytenta talentos, por serê da mão do famoso pintor Timomacho Bizancio.

Retabolo. Metaphoricamente. Imagem, Pintura, Paynel. *Vid* nos seus lugares. (Este he hum Retabolo Divino, para que deviamos de olhar. Heytor Pinto, Dial. part. 1. pag. 48 Falla este Author na vida, & virtudes de Christo S. N.

RETAGUARDA, ou Retroguarda. O ultimo esquadrão do Exercito na batalha. *Postrema acies. Tit. Liv. Novissima acies. Id. lib 8. cap 10* Retaguarda marcha. *Ultimum agmen. Quint Curt. Novissimum agmen. Cesar.* Antigamente os Portuguezes, & Castellanos, chamavão à Retaguarda, Çaga. *Vid.* no seu lugar. Aos Cavalleyros da Villa de Aljazur no Alem-Tejo, entre outros privilegios concedeo el Rey D. Diniz, que não tivessem o lugar de *Retaguarda*, por ser menos perigoso, & occupado sempre da gente de menos confiança. *Vid. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 57. col. 2.*

RETALHADO. Participio passivo de retalhar. *Vid.* Retalhar.

Azeytona retalhada. He a que se corta

com quatro golpes ao comprido , & se bota oyto, ou dez dias a curtir na agua , & depois se lhe lança sal, & se come. *Oleæ incisæ, maceratæ in aqua, & sale aspersæ, arum. Fem. Plur.*

RETALHAR. Cortar em pedaços , fazer retalhos. Retalhar hum panno. *Pannum concidere, ou incidere. (cido, cidi, cissum.)* ou *minutatim consecare, (co, cui, etũ)*

Retalhar a cara com faca, ou espada. *Faciem cæsim, ou sulcatim concidere.* Em Calepino, sobre a palavra *Sulcatim*, se achão as palavras, que se seguem. *Gerens sulcatim concisam faciem. Pom.* (É o rosto Retalhado em cutiladas. Barros, 3. Decad. fol. 233 col. 2)

Retalhar. Dividir em varias partes, fallando em rios, esteyros, ou correntes, que em certo modo cortão , & retalhão as terras por onde passaõ. *Secare, (co, secui, sectum.)* Virgilio diz, *Hæc culta pinguis secat fluvius.* (Muytose esteyros de agua salgada, que Retalhão a maritima. Barros, 1. Dec. fol. 74. col. 1.) (O maritimo he quasi alagadiço , & Retalhado cõ rios. Barros, 3. Dec. fol. 26. col. 2.) (Saõ as terras maritimas do Reyno de Decan Retalhadas com esteyros. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier fol. 61. col. 1.) (Retalhau Deos a terra com rios. Alma Instr. tom. 2. 443.)

RETALHO. Pedaço de panno retalhado. *Particula, è panno resecta.*

Manta de retalhos. *Cento, onis. Masc. Cesar.* (Se o virem entre os rusticos do termo fallar latins, notar prégações, aconselhar em demandas , & applicar medicinas a enfermos, dirão, que he manta de Retalhos das escolas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16 pag. 340.)

O Adagio Portuguez diz:
He falso, como manta de retalhos.

Mercador de retalho. Val o mesmo, que mercador de tenda aberta. (Os mercadores de tenda aberta , a que vulgarmente chamamos de *Retalho* , ou *Trapeyros*, não gozão de nobreza algũa, ainda que a tenham. Nobiliarch. Portugueza pag 170)

RETAMA. He palavra Castellhana. Tom. VII.

Vid. Giesta.

E com ella a Retama pelos quadros, O lugar, que entre flores mil alcança.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 105.

RETAR, ou Reptar. Palavra antiquada. *Vid. Reptar.*

RETARDAMENTO. Dilação. Detença. *Retardatio, onis. Fem. mora, e. Fem. Cic.* (Paga as cultas do Retardamento Reptar da Orden. 365)

RETARDAR hum negocio. *Alicui rei moram afferre Cic.*

Por não retardar eu mesmo as minhas vodas. *Ne moræ meis nuptiis egomet sim. Terent.* (Feyto Retardado por culpa da parte. Reptor. da Orden pag. 184.)

RETELHAR hũa casa. Tornalla a cobrir de telhas. Concertar de novo os telhados. *Domus tectum resarcire, Tecti danna sarcire. Domum tegulis denuò munire.* (He que se resolveo, & Retelhou aquella parte da Capella Soufa, vida de Fr. Bartholom. dos Martyr fol. 249. col. 3)

RETE MIRÁBILE. (Termo Anatomico.) He hũa rede, tecida de muytas, & muy delgadas arterias, que saõ ramos das arterias apoplecticas, que sôbem do coração à cabeça, cujo sitio he no meyo doosso Bazilar debayxo da substancia do cerebro. Na opinião dos Anatomicos modernos, que as descobrirão, servem estas subtilissimas arterias, ou filamentos, de levar sangue espirital aos ventriculos, para nelles se acabarem de preparar, & aperseyçoar os espiritos animaes. Na sua Nervographia pertende Vieussens, que no cerebro do homem não ha *Rete mirabile.* Os Medicos lhe chamão *Rete mirabile*, ou *propago chorodis plexus.* (Sangue espirital, que estã nas arterias de *Rete mirabile.* Recopil. de Cirurg. pag. 23.) (*Rete mirabile*, que saõ as telas, que ligão o miolo. Galvão, Tratado da Ginesta, pag. 87.)

RETENÇÃO. Diz-se na Medicina dos excrementos, ou maos humores, que não achão sahida, & que a natureza não pôde expellir do corpo. Retenção d'ourina. *Urinæ difficultas, atis. Fem.* ou *Retentio, onis. Fem.* Os Medicos lhe chamãõ

Cc palavra

palavra Grega , *Iscuria* , *a. Fem.*

Tem hũa retenção de ourina. Não pôde urinar. *Urina non excedit. Cornel. Cels* (A Retenção destas evacuações naturaes he symptoma. Luz da Medic. pag. 51.)

RETENTIVA. Faculdade retentriz. Retentiva da memoria. *Memoria tenax. Columel.* Temos naturalmente notavel retentiva das cousas, que aprendemos na puericia. *Naturâ tenacissimi sumus eorum, quæ rudibus annis percepimus. Quint. lib. 1. cap. 1* (Tinha feliz memoria , tenaz Retentiva. Agiol. Lusit. tom. 2. 485.) Vid. Retentivo.

RETENTIVO. (Termo de Medico.) Faculdade retentiva. He aquella que retém o succo alimentoso attrahido, até a faculdade concoctiva cozello. No collo da bexiga, & no sesto ha huns musculos retentivos, a q̃ os Gregos chamão *Sphincteres* Faculdade retentiva, ou retentriz. Os Medicos lhe chamão *Virtus retentrix.* (Ha outras faculdades , que são proprias a cada membro , que são attrahitiva, *Retentiva* &c. Cirurgia de Ferreyra, pag 6)

Atadura retentiva , na Cirurgia , he aquella , que retém o medicamento na parte ferida , até que se lhe applique outra ; faz-se de hũa só cabeça, ou de muitas pernas, começando no lugar da ferida , & acabando no contrario ; & serve nos membros, em que não se pôde fazer atadura apertada, como he no pescoço, no ventre , no peyto , & nos apostemas, & disposições dolorosas. (Atadura encarnativa, expulsiva, & *Retentiva.* Cirurgia de Ferreyra, pag 166)

RETENTRIZ. (Termo de Medico.) Faculdade retentriz , ou retentiva. Vid. Retentivo. (O officio da faculdade *Retentrix* he, &c. Luz da Medic. pag 316.)

RETER. Não largar, não despedir de si, não deyxar ir, &c. *Tenere* , *Retinere* , *Detinere*, (*neo, tinnu, tentum,*) com accusat. *Cic.*

As borrafcas me retém. *Tempestatibus retineor. Cic.* Este negocio me retém. *Detinet me hoc negotium. Plaut. Vid. Deter.*

Reter o officio. *Magistratum retinere*, à imitação de Cicero, que diz , *Retinere dignitatem, humanitatem, &c.* (Melhor he perder o officio, & a vida, que *Reter* o officio, & perder a consciencia. Vieyr. tom. 1. pag. 483.)

Reter. Retardar. Reter as evacuações, os excrementos, a ourina, &c. *Excrementa retinere.* Este manjar retém as evacuações. *Cibus iste alvum comprimit, ou supprimit, ex Cels.* ou *alvum constringit.* (Se os excrementos , que se devem evacuar todos os dias, se *Retiverem*, faltará a saude. Luz da Medic. pag. 50.)

Reter. Conservar. Vid. no seu lugar. (A capacidade tem a condição do bronze, que em quanto se não funde, *Retem* a primeyra impressão. Mon. Lusit. tom. 7. 59.) (Lhe chamão Megera, & hoje *Retem* o nome. Costa. Comment. de Virgil)

Reter. Não pagar. Não restituir. Reter o alheyo. *Alienum retinere. Cic.* (Os Religiosos, que *Retem* os dizimos. Prôptuar. Mor. 380.)

O *Adagio Portuguez diz:*
O que te não aproveyta, & não has mister, não debes reter.

Reter as aguas. Não pôde reter as aguas : diz-se proverbialmente , de quem não guarda o segredo, que lhe encômdão, que se vaza facilmente , & diz quanto lhe dizem. *Plenus est rimarum, & hâc, atque illâc perpluit. Terent.*

RETEUDO, ou Retido. *Retentus, a, um.* *Cic.* Vid. Reter. (Aos Portuguezes, que lá estavão *Retendos.* Barros, 1. Dec. fol. 142. col. 2.)

RETEZADO. Estendido, & muyto teso. Cabras, que tem os uberes retezados com leyte. *Capellæ, habentes ubera, lacte distenta* He tomado de Virgilio , que na Ecloga 7. diz, *Distentas lacte capellas;* na Eclog. 4. vers. 21. diz :

Ipsæ lacte domum referent distenta capellæ — Ubera.

(Tendo as cabras os uberes estendidos, & *Retezados* com leyte. Costa, Eclog. de Virgil. tol. 27.)

RETICENCIA. Figura da Rhetorica. Deriva se do verbo Latino, *Reticere*, que val

val o mesmo, que callar. Com esta figura mostra o Orador, querer callar hũa coufa no mesmo tempo, que a dà a entender aos ouvintes, fallando levemente nella. *V. g.* Não louvarey a nobreza de seus avôs, não fallarey no seu valor, só farey menção da sua piedade, &c. *Reticentia, æ. Fem. Quintil.*

RETICENCIA. O silencio, em q se deyx a hũa coufa, em que se houera de fallar. *Reticentia, æ. Fem. Cic.* (Na admiração desta mysteriosa *Reticentia*: Vieyra, tom. 3. pag. 489.)

RETIFICAR, ou **RECTIFICAR.** *Vid. Rectificar.* (Poucas vezes, ou nunca se *Retifica*. Recop. de Cirurg. pag. 202.)

RETÎNEA, ou **RETINA.** (Termo Anatomico.) He hũa tunica, que tambem se chama *Reticular*, & *Retiforme* porque he formada a modo de *Rede*; ou chama-se *Retinea*, porque retem as especies dos objectos. Nasce da substancia, ou medulla do nervo optico, dilatado; he delgadissima, alva, & muyto molle, parece-se com papel oleado, & he transparente como as folhas de corno, de que se fazem lanternas. Recebe no olho as impressões, ou imagens dos objectos, por meyo dos raios da luz, os quaes sahidos de cada póto do objecto, & refractos no humor crystallino, vão parar na opacidade do fundo do olho, onde se pintão, & retratão na *Retinea*. Os Anatomicos lhe chamão, *Tunica Retina, æ. Fem.* (A *Tunica*, que nasce do nervo optico, chamada *Retinea*. Recopil. de Cirurgia, pag. 26.)

RETINIR. Soar, Fazer soido. *Resonare*, ou *personare*, (*no, sonui, sonitum.*) *Cic.*

E, todos com destreza peregrina

Fazem, que o cascavel nos pés Retina.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. Sext. 55.

Fazer retinir a alguem os ouvidos. *Aurem alicujus personare. Horat.*

Isto me faz retinir os ouvidos. *Hâc re mihi personant*, ou *mihi tinniunt aures.* (E fazme *Retinir* ambos os ouvidos. Soufa, Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, pag. 151.)

Retinir. Usa Camões deste verbo, Tom. VII.

para significar o agudo sonido da perdiz quando voa:

Por em quando

Vay fugindo,

Retinindo,

Traz ella mais veloz a setta corre,

De que ferida, logo cabe, & morre.

Camões, Canção 15. Estanc. 3.

RETIRAÇÃO. (Termo de Impressor.) A parte da folha, opposta à que se acaba de tirar. No meyo do tympano estão duas ponturas, para ter em fugeyção a folha, & para fazer o registro na *Retiração*. Não temos palavra propria Latina.

RETIRADA. (Termo Militar.) A acção de se recolher da batalha o Exercito. *Receptus, us. Masc. Cic.*

Tocar à retirada. *Receptui canere. Cic. Receptui signum dare. Tit. Liv.*

Depois de tocada a retirada. *Signo recipiendi dato Caesar. Vid. Recolher.*

Fazer a retirada. *Excedere ex prælio.* (Faça a *Retirada*, para que não perca a vitoria. Vieyra tom. 9 pag. 135.) (Fez tocar à *Retirada*, deyxando mortos dos inimigos dez mil de pé. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 272. col. 1.)

Retirada. O dar ao inimigo as costas, com boa, ou mã ordem; he tomado do Italiano, que chama ao fugir, *Ritirarse*. Os Gregos, que eraõ do partido de Dario, & que tinham a Amyntas por Capitão, se havião separado do corpo do exercito, não fugindo, mas fazendo hũa honrada retirada. *Græci, qui in Darii partibus steterant, Amyntâ Duce, abrupti à ceteris, haud sanè fugientibus similes, evaserant. Quint. Curt.* Não nego, que algũas vezes se haja de ceder, mas pouco a pouco, & fazendo hũa honrada retirada. *Non ego negaverim aliquando cedendum; sed sensim relato gradu, & salvis signis, salvâ militari dignitate. Seneca Phil. de Tranquill. cap. 3.* (A *Retirada* he o unico remedio aos revezes, que na guerra succedem. Arte Militar de Vasconcel. part. 1. pag. 177) *Vid. Recolherse.*

RETIRADO Lugar retirado, apartado da communicação da gente. *Secessus, us. Masc. Plin. Secretus locus. i. Masc. Cic.*

RETIRARSE para a sua casa. *Se referre. Virgil. Domum se referre. Horat. Domum se recipere. Cic. (Retirouse ao Gabinete. Vieyra, tom. I. pag. 1085)*

Retirarse de algum lugar. *Alicunde discedere, cu abscedere, ou recedere. Cic. Plauto diz, se recipere ex aliquo loco. Retirarse da Corte, do Paço. Subtrahere se à curia. Cic.*

Retirarse para traz. *Retrahere se. Cic. Referre gradū, ou pedem. Catull. A Infantaria se retirou pouco a pouco para fazer cair o inimigo nas ciladas. Pedites paulatim cesserunt, ut hostes in insidias traherent. Tit. Liv.*

Retirar alguém da batalha, ou do perigo. *Pugnae, ou periculo aliquem subducere. Cic.*

Retirou Cesar a sua gente a hum alto, que estava perto. *Copias suas Cæsar in proximum collem subduxit. Cæsar.*

Retirarse da companhia de alguém. *Subducere se de, ou ex societate alicujus. Cic. Se subtrahere, se subterducere alicui. Plaut.*

Retirarse da amizade de alguém. *Ab amicitia alicujus se removere. Cic.*

Retirarse dos negocios publicos. *Evocare, cu Revocare animum à negotiis publicis, cu Extrahere se. Cic.*

Retirar os luzimentos. Não querer luzir. Fugir às occasiões de mostrar os talentos, & de manifestar as prendas. *Lucem, splendoremque fugere. Cic. (Luzirá mais, quem mais Retirar os luzimentos. Brachilogia de Principes, pag. 69.)*

Retirarse. Mudar de parecer, ou descontinuar a obra, que se tem começado. Não me retirarey eu. *Ego, quod dixi, non mutabo. Plaut.* Porque estavam os dous exercitos tão unidos, que as armas se embarracavão, & huns, & outros se metião pelas caras as pontas das espadas. Ninguém por fraco, que fosse, se podia retirar. *Duæ quippe acies ita cohærebant, ut armis arma pulsarent, mucrones in ora dirigerent. Non timido, non ignavo cessare tum licuit Quint. Curt lib. 3.*

RÊTO. Desafio. *Vid. no seu lugar. (Torneyos, justas, Retos, & desafios. Fa-*

ria, Noticias de Portugal, pag. 120.) Vid. Repto Porse reto no jogo da espada. *Cõponere se. ou accingere se ad pugnam umbratilem. Porse reto no desafio. Componere se ad singulare certamen.*

RETOCADÔR. (Termo de ourives.) He hum ferro, que tira a rebarba do ouro. Não temos palavra propria Latina.

RETOCAR. Na Pintura, he depois da obra acabada, aperfeyçoar mais algúas cousas. Na officina do ourives, he depois de polida a peça, & desapegada do betume, aperfeyçoalla, &c. Retocar qualquer obra material. *Opus aliquod absolvere, ou perficere. Cic. Alicui operi summam manum imponere. Plin.*

Retocar hũa obra de engenho, como Poema, Oração, ou qualquer outra composição, em prosa, ou em verso. *Aliquod opus recognoscere, ou limare, ou elimare, ou expolire, ou perpolire, Cic. ou retractare. Plin. Jun. Algúas vezes se dirá com Horacio, Incudi reddere.*

Et malè tornatos incudi reddere versus. Arte Poet. vers. 441. (Debuxada a modestia, a devoção *Retocada. Varella, Numer. Vocal, pag. 443.*)

Parece, que este dia a natureza Os perfis Retocou do prado ameno. Galhegos, Templ. da Mem. lib. 4. Sext. 5.

RETÔQUE. A ultima perfeyção de qualquer obra de pintor, escultor, ourives, &c. *Operis absoluta perfectio, absolutio summa.*

Pintura em finos retoques acabada. *Pictura ad summam operis, ou artis elegantiam deducta, ou suis absoluta numeris, ou cui summa manus imposita est. Vid. Retocar. (Com mais finos Retoques se vio delineado este santissimo Instituto. Crisol Purificat. pag. 15. col. I.)*

RETORCEDÛRA. Volta de coula retorcida. *Circumplexus, us. Masc Plin. Spira, & Fem. Virgil. (Se tem a ave pennas torcidas, ou amolgadas, & vendo que ha nellas Retorceduras. Diog. Fern. Caça da Altenar. pag. 77.)*

RETORCER algúã coula. Fazella em voltas, ou com voltas. *Aliquid torquere, ou contorquere, cu Retorquere, (queo, torfi,*

torfi, tortum.) Cicer. Columel.

Retorcer linhas. *Filum duplex, aut triplex intorquere.*

Retorcer os olhos para a Cidade. *Retorquere oculos ad urbem. Cic.*

Retorcer os argumentos do aduersario. *Aduersarii argumenta in ipsum regerere. (ro, gessi, gestum.)*

RETORCÍDO. Coufa que tem huma, ou mais voltas. *Retortus, ou contortus, ou intortus, a, um. Horat. Cic. Plin.* (Cornos de carneyrobem *Retorcidos*, & virados ao rofto. *Costa, Georg. de Virg. 207. vers.*)

Do Retorcido bronze o som bastardo

Introduz suavidade nos ouvidos.

Galleg. Templo da Mem. liv. 4. oyt. 63.

Ouçamos de Neptuno os mysteriosos

Intentos, que Tritão vay descobrindo, &

O Retorcido caracol tocando,

E domar as Deidades convocando.

Intul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 10.

RETÔRICA, ou Rhetorica. A Arte de fallar com propriedade, & elegancia, inculcando boas razões, para provar, & persuadir os ouvintes. Deriva-se do Grego *Reo*, que quer dizer *Digo, Fallo*. As partes da Rhetorica são Invenção, Disposição, Elocução, & Pronunção; a Memoria, que, segundo alguns, he a quinta parte da Rhetorica, não he necessario separalla das mais partes, porque em todas ellas, não só a memoria, mas tambem o juizo, tem seu lugar, & sem hum, & outro, não ha Arte, nem sciencia algũa perfeyta. Destas quatro partes se usa em todos os discursos, & Orações, & nos tres generos principaes da Rhetorica, a saber, *no genero Demonstrativo*, que se occupa em louvor, ou condenar as pessoas, ou as acções, ou as cousas; *no genero Deliberativo*, que se exercita em persuadir, ou dissuadir; & *no genero Judicial*, que consiste em accular, ou defender. Destes tres generos tambem usa a Rhetorica Ecclesiastica, ou Eloquencia Euangelica na Arte de prégar, ou fallando mais individualmente tem a dita Rhetorica tres generos, que são o *Panegyrico*, com o qual louva a Deos, aos Anjos, & aos Santos; o *Didascalico*, com o qual

Tom. VII.

expõem as Escrituras, & declara os mysterios de nossa Religião; & o *Parenetico*, que offerece razões, & motivos, para exhortar os Christãos a abraçar as virtudes, & aborrecer os vicios. *Rhetorica, e. Fem. ou Ars Rhetorica. Fem. Cic. Rhetorice, es. Fem. ou Oratoria, e. Fem. Quintil.*

Flores, ou figuras da Rhetorica. *Oratoria ornamenta. Orationis lumina, ou pigmenta. Plur. Neut. Orationis ornatus, us. Masc. Cic.*

Coufa da Rhetorica, ou concernente à Rhetorica, *Rhetoricus, a, um Cic.*

Com Rhetorica, com arte rhetorica. *Rhetoricè. Rhetorico more. Cic.*

RETORICAMENTE. Com Rhetorica. *vid. Rethorica.*

RETORICO. Os que antigamente os Gregos, & os Romanos chamavão *Rhetoricos*, ou *Sophistas*, erão aquelles que fazião profissão de fallar de repente sobre qualquer materia, que se lhes propunha. Tiverão os ditos Rhetoricos algum tempo grande fama; mas como as melhores coufas nem sempre agradão a todos, ou (para dizer melhor) como nas melhores coufas deste mundo sempre ha imperfeições, & defeytos, pouco a pouco deu aquella artificiosa Rhetorica em grande bayxa. Em primeyro lugar os Lacedemonios desterrarão os Oradores, ou Rhetoricos, dando por razão, que os homens honrados havião de fallar sem artificio; & destes desterrados o ma's celebre, foy Ctesiphon, que se jactava de poder persuadir aos povos tudo o que quizesse; o que em outro tempo fiz erão Celso Africano, & Julião Apostata, que com sua falsa Rhetorica forão causa da Apostasia de muytos discipulos de Jesus Christo. Seguirão os Romanos neste particular o parecer dos Lacedemonios com tão grande empenho, que Cicero foy obrigado a escrever os seus livros *De Oratore*, para provar, que a Eloquencia era antes filha do Entendimento, que da Arte, & que hum engenho superior pôde, sem soccorro da Rhetorica, levantar com expressões nobres, & figuras a humildade dos seus conceytos, & junta-

Cc iij mente

mente evitar a rasteira vulgaridade da linguagem materna. Porém sempre a muytos pareceo acertada a doutrina de Socrates, que não admite Oradores no governo da Republica, como fugeyos capazes de exercitar sedições populares. E Raphael Volaterrano, hum dos mais curiosos Hiltoriadores de Italia, escreve, que os mais eloquentes Oradores forão causa das mayores ruinas. Na realidade Bruto, Cassio, Gracco, Catão, Cicero, com seus emphaticos arrezoados acendêrão no Estado Romano guerras civis, & perpetuas discordias; & fez Demosthenes o mesmo no Estado de Athenas. *Rhetor, is. Masc. Sophistes, & Masc. Cic.* Nos bons Authores difficultamente te acharà *Sophista*.

Retorico. Mestre, que professa, & ensina Rhetorica. *Rhetor, oris. Masc. Rhetoricus doctör, is. Masc.* ou *dicendi præceptor, oris Masc. Cic. Eloquentiæ præceptor, ou declamandi magister. Quintil. Eloquentiæ professor. Sueton.*

RETORNÊLO. A repetição de hum, ou mais versos. Nos Villancicos o Retornelo he o derradeyro da cabeça, & dos pés. Exêplo ao Nascimento do Senhor.

Cabeça. *Oy riega de lloro el suelo
El sumo plazer del Cielo.*
Pés. *Subjecto al lloro, y dolor
Por dar al hombre alegria,
Una noche elada, & fria,
Nace el sumo Redemptor,
Y por darte su calor
Està tiritando al yelo.*

Retornelo. *El sumo plazer del Cielo.*
Versus intercalaris, no plural *versus intercalares*. (Nas seladas sempre o Retornelo ha de ter o mesmo do mote, ou cabeça. Phel. Nunes, Arte Poetica, pag. 38. ver.)

RETORNO. O pago do beneficio recebido. *Remuneratio onis. Fem. Cic.* Eishio que me deraõ em retorno do meu trabalho. *Illud præmium ob laborem fero. Ex Terent.* (Eu lhes dey novas da India em Retorno das que me deraõ deste Keyno. Godinho, viagem da India, 181.)

Retorno de mercancia, ou encõmdenda

&c. Commutação de hũa coufa com outra. *Permutatio, ou commutatio, onis. Fem. Cic. Flor.* Tive esta coufa em retorno d'aquella. *Hanc rem illâ permutavi, ou commutavi. Hanc rem cum illâ commutavi. Cic.* Retorno. O lucro, que nos vem de algũa coufa, feytos os gastos. *Quod redit ad nos ex re aliquâ factis impensis.* (Em Retorno das quaes peças lhe mandou hũ cavallo, & hũa mula. Barros, 3. Dec. fol. 91. col. 3.) (Como gente, que começava a ter labor no Retorno, que havia destas coufas. Barros, 1. Decad. fol. 67. col. 4.) (Recebestes o Retorno das encomendas. Vieyr. tom. 1. pag. 739.)

Besta de alquie de retorno. *Vetarius equus, ou mulus, rediturus vacuus.*

RETORTA. A parte superior, & curva do Bazo Pastoral. *Pastoralis pedi curvatura, & Fem.* (Terà Baculo, que deve ser de prata, com a Retorta feyta com graça. Lucas de Andrade, Acções Episc. pag. 30.)

Retorta. Vaso destillatorio de vidro, ou barro envernizado, & chumbado da feyção de gayta de folle, com bico revolto, para se juntar com o recipiente. Por falta de palavra propria Latina, alguns Authores lhe chamão *Cornuti oris ampulla* ou *prælongi curvique colli ampulla, & Fem.* (Licor, que se torna a deytar sobre o pé, ou fezes, que ficaraõ na Retorta. Polyanth. Medicin. 809.)

RETOUÇAR. He tomado do Castelhano *Retouçar*, que segundo Cobarrubias, se diz da besta, que se revolve no verde, ou do cachorrinho, que faz festa ao senhor, ou à senhora, quando vem de fóra. Retouçar, ou Espojar-se a besta na relva. *In herbâ, ou Inter gramina volutari, ou Se volutare.* Em hũa carta à sua dama, usa Egas Moniz Coelho deste verbo, fallando no movimento dos finos, ou dos que havião de dobrar na sua morte.

Ah se ouvir des na mortalha

Os companheiros

Retouçade na mortalha

Os mais marreiros.

RETRAÇO O sobejo da palha, que as bestas detperdição comendo. *Rejicula, ou reje-*

rejectanea palea, a. Fem. ou *palearum reliquia, arum. Fem. Plur* (Que se aproveitam dos dias do Sol, em enxugarem *Retraço* para camas. Galvão, Tratado da Alveytar. pag. 591.)

O *Adagio* Portuguez diz:

De tal pedaço, tal *Retraço*.

RETRACTAÇÃO. A acção de se desdizer do que se tem dito, ou escrito. Quer Roberto Estevão, que *Retractatio* se ache em dous lugares de Cicero neste sentido, mas dos ditos lugares, com que allega, não se argue este significado, porq̄ outros homens doutos lhe dão outro. Porém se poderá usar de *Retractatio* neste sentido, particularmente fallando no livro das *Retractações* de Santo Agostinho. *Vid.* Desdizerse. (Foy o ponto mais heroico nas suas *Retractações*. Vieyra, tom. 3. pag. 132.)

RETRACTAR o que se tem dito, ou escrito. *Dictum, aut scriptum revocare, (o, avi, atum.)* Neste sentido toma Cicero este verbo em hum fragmento, q̄ se acha no fim das suas obras: *Nullum unquam verbum, quod revocare vellet, emisit*: Quer dizer, nunca lhe escapou palavra, que elle quizesse retractar. (Recolher porém, & *Retractar* aquelles erros. Vieyra, tom. 3. pag. 132.)

RETRAHIDO. Participio passivo de *Retrahir*. *Vid.* *Retrahir*. *Recolhido*. *Vid.* no seu lugar. (De Rainha, & casada, viuva *Retrahida*, & descontentada. Mon. Lus. tom. 6. 475. col. 2.)

RETRAHIR. Trazer para traz, ou para dentro. (A sangria *Retrahe* para dentro a virulencia, que está por fóra dellas. *Vid.* Reconcentrar.)

Retrahir. Retirar. Recolher. *Vid.* nos seus lugares. *Retrahir* se para sua casa. *Domum se recipere. Cic.* (Começou a sua gente de se ir *Retrahindo* para os bateis. Barros, I. Dec. fol. 129. col. 3.) (*Retrahindo-se* com muyta ordem. Mon. Lusitan. tom. 1. 300. col. 2.)

Retrahir, no sentido moral, Tirar, impedir, &c.

Retrahir a quem de fazer algũa cousa. *Aliquem ab aliquâ re demovere, (movi,*

motum.) ou *detertere, (re o, terrui, territum.)* ou *revocare, (co, avi, atum.)*

Nenhũa cousa o pôde *retrahir* de ajutar dinheyro. *Nihil eum potest demovere lucro. Ex Horat.*

Ser *retrahido* do obrar bem. *Demoveri ex recto. Cic.*

Retrahir a quem de fazer guerra. *Aliquem à bello faciendo detertere. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Sceleratos cives ab impugnandâ patriâ timore deterruit.* *Retrahir* a quem de cometer hum crime. *Revocare aliquem à scelere. Cic.* (O que me podia *Retrahir* de prégar. Vieyra, tom. 3. pag. 318.)

RETRANCA. Correa larga, que prende as pernas das bestas por detraz. Atafal he mais largo, he das bestas, que levão albarda; Rabicho he dos cavallos. *Postilena, a. Fem* que alguns Authores de Dictionarios põem neste lugar, segundo Calepino, *Est incurvum lignum, seu crassius lorum, quod sub jumentum caudâ ponitur, à poststando (ut volunt) dictum, quod posteriorem jumentorum partem exornat;* & assim parece vocabulo mais proprio para Rabicho, que para *Retranca*, que para evitar toda a equivocação, se poderá chamar *Postilena latior, & Atafal, postilena latissima.*

Retranca. Termo de navio. He hum aparelho, que atraca a verga da sevadeyra ao gorupés, & vem ao beque.

RETRATADÔR. Aquelle que retrata, o pintor, que faz retratos. *Vid.* *Retratar.* (Os Poetas, como *Retratadores* das obras excellentes da natureza. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 107.)

RETRATAR. He fazer em pintura a semelhança de qualquer pessoa, ou objecto bem natural. *Perfectam alicujus imaginem reddere, ou effingere Veram, ac genuinam alicujus speciem coloribus exprimere. Perfectè, & scitè aliquem pingere, ou ponere. Horat.*

Retratar em si. Imitar, arremedar. *Vid.* nos seus lugares. *Retrata* em si todos os modos de obrar de fulano. *Illius agendi modos omnes reddit, ou exprimit.*

Retratar em si as virtudes de a quem. *Ali*

Alicujus virtutes imitari, (or, atus sum.) (Retratação em si os dotes, & resplandores da santidade. Vieyra, tom. 1. pag. 377.)

Retratar a falla de alguém. *Alicujus vocem, ou sermones imitari.* Plinio diz, *Imitatur sermones hominis turdus.* (A melhor escritura he a que *Retrata* com mais semelhança a falla, & conversação d'entre os amigos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 20)

RETRATO. A semelhança de alguém, em pintura. *Alicujus imago picta, ou coloribus expressa.*

Retrato. Imagem, imitação. Hum retrato da antiga frugalidade. *Imago priscae frugalitatis. Plin. Jun.* A cara he o retrato da alma. *Imago animi vultus est. Cic.*

RETRETE. Apolento pequeno, & recolhido na parte mais secreta, & apartada da casa, & assim parece, que se disse do Latim, *Retro. Cubiculum secretum, i. Neut. Penetrabile, is. Neut. Virgil. Horat.* (As mais escondidas traições, desde os covis, & primeyros *Retretes*, aonde foram estudadas. Macedo, Relação do assassínio, &c. pag. 13.) (Orando a Princesa em seu *Retrete*. Mon. Lusit. tom. 4. 131. col. 2.)

Muytos do aceyo descuydados correm

Ao Retrete, em q' o Duque alegre viste

A seda, em que os metaes finos discorrem.

Galhegos, Templ. da Mem. liv. 4. oyt. 23.

Retrete. O aposento secreto da casa, onde se fazem as necessidades da natureza. *Cella familiarica. Vitruv. Locus, quò saturi eunt Plant.* (Servidor já se passou das cartas para os *Retretes*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 2 pag. 37.) *Vid. Privada.*

RETRIBUIÇÃO. Premio, ou pago, que se dà em lugar de salario, por obras, que não se pagão como as dos mecanicos por jornaes, & q' não se avalião por dinheyro. Assim os Ministros do Altar vivem das retribuições, que recebem p' los serviços, que elles fazem à Igreja; & destas retribuições, que antigamente erão arbitrias, hoje algũas por certas razões são fixas, & determinadas. *Merces, edis. Fem.* (É para que as *Retribuições* sejam em tudo adequadas. Varella, Num. Voc.

pag. 425.) (Offerta, de que não podião esperar *Retribuição*, nem usura. Jacinto Freyre, liv. 3. num. 31.)

RETRIBUIR. Dar o salario, & recompensa, que se merece. He usado da Escritura, na qual promette Deos, que *Retribuirà* aos seus o premio dos seus trabalhos.

Retribuir louvores. Dar louvores em remuneração, ou agradecimento de algũa cousa. *Laudem tribuere, ou impertire. Cic.* (Job recebendo trabalhos, *Retribuhia* louvores. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 219.)

RETRINCADO. Termo do vulgo malicioso, ou sutil, & muyto dissimulado, cavilloso, &c. outras vezes se diz, *Retrincado* no discurso, na pratica, &c. Tambem se diz magano *retrincado*, &c.

RÊTRO. Vender a Retro. He quando aquelle que compra concede ao vendedor, que em qualquer tempo, ou até certo tempo determinado, elle vendedor, ou o seu herdeyro, possa resgatar a cousa vendida, restituindo o preço della. Os Jurisconsultos dizem, *Retrovendere.* (Vendedor da cousa a *Retro*, se o contrato he usurario, torna a cobrar todos os frutos, ou sua verdadeyra estimação, segundo que valerão commummente ao tempo que os colheo, liv. 4. da Ord. tit. 4. § 2.)

RETRO ABERTO. Vender a retro aberto, he quando se vende hũa cousa, com condição de a poder resgatar, dando por ella o preço porque foy vendida. Chamãolhe os Legistas *Retrovenditio.* *Vid. Elucidar. Benedicti Pereyra, num. margin. 1013.*

O mesmo se usa hoje nas galés do Mediterraneo, em que os homens (se homens se podem chamar) se vendem a *Retro aberto*, com condição, que se ganhão no jogo, restituem o preço; & se perdem, se sugeytão para sempre ao infame, & duro cativeyro. Vieyr. tom. 10. pag. 256.)

RETROCEDER. Tornar atraz. *Retrocedere, (do, cessi. cessum.) Tit. Liv. Retrosire, (eo, iivi itum.) Plin. Retrogredi, (dior, gressus sum) Plin.*

Retro-

Retroceder. Não poder resistir. Ceder ao trabalho, ao inimigo, dar-se por vencido. *Cedere*, (do, *cessi*, *cessum*.) *Cedere malis*. Virgil. *Cedere labori*. Claud. (Outros, por não lhes bastar a constancia para sofrer o martyrio, desmayavão, & *Retrocedião*. Vieyr tom. I. pag. 1028.)

RETROCEDIDO, cousa q' voltou para traz, *Vid.* Retroceder. (Fulgens *Retrocidas* da circunferencia para o cerebro. Curvo, *Observ. Medic.* 430.)

RETROCESSO. O retroceder, ou voltar para traz. Fazer retrocesso. *Retrocedere*. *Vid.* Retroceder. (Por cuja causa fazem *Retrocesso* os espiritos animaes, &c. & achando impedido o ingresso dos nervos, &c. *Recopil de Cirurg.* pag 336.)

RETROGRADAÇÃO. (Termo Astronomico.) Retrogradação do Planeta, he quando o Planeta retrocede *Regressus*, *us Masc.* Os Astronomos dizem, *Retrogradatio*. *Vid.* Retrogrado.

RETROGRADO. Couza que anda para traz. *Retrogradus, a, um* Plin.

Retrogrado Planeta, chamão os Astronomos àquelle, que correndo com seu proprio movimento o Zodiaco, não anda segundo a ordem dos Signos, como de Aries em Tauro, de Tauro em Geminis, &c mas passa para as partes, & Signos anteriores; como *v. g.* Se Saturno estando hoje no primeyro grao de Aries, entràra à manhã em trinta graos de Pifcis, & dalli passàra aos vinte & nove, &c. & assim fora sempre retrocedendo. Este movimento retrogrado não he real, mas aparente. Na *Theorica dos Planetas* de Keplero acharà a razão deste Phenomeno. *Planeta retrogradus*. (Qual Sol com *Retrogrado* curso. Lacerda, *Paneg.* do Marquez de Marialva pag. 10.)

Retrogrado, tambem se diz de palavras, versos, & Sonetos. que se lem ao revêz, ou no proprio sentido, ou em sentido differente. Palavras retrogradadas no proprio sentido, são estas Latinas, *Ara*, *Oro* &c. Palavras retrogradadas em sentido differente são estas, *Roma*, *Amor* *ibit*, *tibi*. *Angis*, *Signa*. *Motibus*, *subito*, &c. Dos versos retrogradados, huns se lem ao

revêz pelas mesmas letras, como os que se seguem:

Et necat eger amor, non Roma rege tacente

Roma reges una, non anus eger amor.

Outros versos retrogradados se lem ao revêz pelas mesmas palavras no proprio, ou differente sentido; pelas mesmas palavras no proprio sentido, são este de Virgilio:

Musa mihi causas memora, quo lumine læso

Læso numine quo, memora causas mihi Musa.

E este outro do dito Poeta:

Quid faciat lætas segetes, quo sidere terram,
Terram sidere quo segetes lætas faciat quid.

Versos retrogradados pelas mesmas palavras, mas em differente, & contrario sentido, são os que se seguem:

Conjugium tibi Rex fœcudent Numina longo

Semine, nec sterilis sit tua progenies.

Progenies tua sit sterilis, nec semine longo

Numina fœcudent Rex tibi conjugium.

E este:

Patrum dicta probo nec sacris belligerabo,

Belligerabo sacris, nec probo dicta patrum.

Retrogradados Sonetos, são quando os versos se lem ao revêz sem desfazer o verso, nem a compositura. Philippe Nunes na sua *Arte Poetica*, pag. 19 traz por exemplo este Soneto:

Humano vil, ceniza congelada,

Cuytado hombre, mesquño, y afligido

A. ostumbrado al lloro, y al queixido

De un pantano hijo, nieto de nonada.

Hermano eres de tierra, y de cernada

En pecado, en miseria concebido,

Culpado naces, del morir rendido,

De gusano comida, y vil morada,

Conspiras contra Dios, soberbio triste?

La arrogancia porque tiene en ti calta?

Contiencs mil razones de humilharte.

La substancia sacando de tu alma

No tienes cosa en ti de que preciarte,

Si miras quien eres, quien has de ser,

quien fuiste.

Versos retrogradados. Alguns lhe chamão *Carmen retrogradum*, *carmen recurrens*, ou *reciprocum*. De hum verso Pentametro,

tro,

tro, retrogrado, diz Scaligero :

Altera regressu metra recursa meant.

E na realidade este Pentametro lido ao revez faz este verso Jambico Senario :

Meant recursa metra regressu altera,

RETRÔZ. Fios de seda torcidos. *Pluribus filis*, ou *lucis intortum sericum*, i. *Neut.* ou *sericum tortum.*

RETUMBANTE. Coufa, que soa muito, que faz grande ecco. *Resonans, tis, omnigen Cic.* (He o som deste poderoso balão tão *Retumbante.* Jacinto de Deos, Vergel de Plantas, pag. 199.

RETUMBAR. Reflectir, ou repercutir o som. *Resonare*, ou *Personare*, (*no, sonui, sonitum.*) *Cic.*

Com o som das frautas retumba toda a casa. *Personat domus cantu tiliarũ.* *Cic.*

Retumbão os bosques com o canto das cigarras. *Resonãt arbusta cicadis.* *Virg.*

Valles, que retumbão com gritos. *Repercussæ clamoribus valles.* *Tit. Liv.*

Retumbão os bosques, & o Ceo. *Reboant sylvæque, & magnus Olympus.* *Virg.* 3. *Georg.*

Para a recreação do espirito, & dos ouvidos tem tanta gente, que continuamente toda a vizinhança està retumbando com harmonia das vozes, & dos instrumentos, & com o reboliço dos banquetes, que durão toda a noyte. *Animi, & aurium causâ tot homines habet, ut quotidiano cantu vocum & nervorum, & tiliarum, nocturnisque conviviiis tota vicinitas personet.* *Cic.*

RETUMBO. Reflexão do som da voz, instrumentos, &c. *Soni percussus, us.* *Masc.*

RETUNDIR. (Termo de Medico.) Rebrater. Reprimir a força, a qualidade, &c. como quando dizem, que o sal de perolas retunde os acidos do estomago: que este, ou aquelle medicamento retunde a acrimonia, ou a má qualidade daquelle humor. *Hebetare*, ou *obtundere.* *Vid. Hebetar.* (As fleumas dos intestinos com a sua doçura, & qualidade mucilaginosa *Retundem*, & afroxão a acrimonia da colera. *Polyanth. Medicinal*, pag. 399.)

REVALIDAÇÃO. (Termo Forense.) Acção de revalidar. Os Jurisconsultos dizem, *Revalidatio, onis.* *Fem. Alicujus rei rata iterum auctoritas.* *Vid. Revalidar.* (Não foy introdução sua, mas *Revalidação* do que se praticava. *Mon. Lusit.* tom. 5. pag. 103.) (Alcançou a *Revalidação* da graça. *Mon. Lusit.* tom. 7. 416.)

REVALIDAR. (Termo Forense.) He tornar a validar, o que era invalido, ou julgado por tal. *Aliquid denuò ratum facere.* (É juntamente no que se *Revalidou.* *Mon. Lusit.* tom. 5. fol. 146. ver.) (Sê o Cura bautizasse a huns infieis casados, não he necessario, que *Revalidem* o Matrimonio. *Promptuar. Mor.* pag. 310.) (Esta habilitação {a *Revalidou* o Principe. *Mon. Lusit.* tom. 7. 81.)

REUBARBO. *Vid. Rheubarbo.*

REVEDOR. Aquelle que revê algum livro, ou obra de engenho, examinando, & censurando os erros, que pôde ter. *Qui opus aliquod recognoscit.* He tomado de Cicero. *Revedor dos livros.* *Librorum censor.*

Revedor do S. Officio. *Vid. Calificador.*

Revedor das contas. *Rationum judex, icis.* *Masc.* (Contador das custas, se fizer as contas, a que as partes allegão erros, vão ao *Revedor.* *Liv. 1.* da Ordenaç. tit 90.)

REVEL, ou Rebel. Na Pratica Forense val o mesmo, que contumaz. *V. g. Reo revel*, he o que não responde em juizo ao mandato do superior, não apparece ao termo, para que foy citado, & contra o qual se procede à revelia. *Judici contumax*, à imitação de Seneca, que chama ao rebelde, & levantado *Contumax Regi.* Tambem lhe podêramos chamar *Vadimonii desertor, is.* *Masc.* Cicero diz, *Vadimonium deserere*, por faltar de responder em juizo.

Ser revel. *Non obire vadimonium, non venire ad vadimonium*, ou *non sistere vadimonium.* *Cic.* (*Revel* verdadeyro he aquelle,

aquelle, que nem por si, nem por outrem apparece em juizo, até se dar sentença, ou disse, que posto que o citassem, não iria à audiência. Liv. 3. da Orden. tit 79. §. 3.)

Revel. Cidade Hanseatica, na Livonia, cabeça da Provincia da Esthonia, ou Esten, na costa do golfo de Filandia, que he parte do mar Baltico. O governo desta Cidade he democratico. Ha outra Cidade do mesmo nome em França na Linguadoca alta, na Diecesi de Lavour. Chamão-lhe *Revel.* de *Rebel*, ou *Reybel*, por el-Rey de França *Filippe o Bello*, a fazer cercar de muros.

— *Quæ dudum, & Vauri Bastida vocabar Dicta Rebellus ero, Regis honore mei.*

REVELAÇÃO de hum segredo, de hū crime. *Arcani*, ou *criminis patefactio, onis. Fem.*

Revelação Divina. He a manifestação de hūa verdade eterna, feyta por Deos à creatura intellectual. Fez Deos muytas revelações a Moyses, & aos Prophetas. Não conhecemos os mysterios Divinos, senão por revelações, que Deos fez à sua Igreja. *Arcanum, divinitus alicui patefactum, i. Neut. Res, divini Numinis afflatu, alicui referata, ou ostensa.*

REVELADÔR. Aquelle que Revela. *Vid. Revelar.*

REVELAÔ. Cavallo revelão. Aquelle que recua, & não quer ir para diante. *Equus refractarius.* Acha-se em Calepino, mas sem authoridade. Se bem he palavra de Seneca, na Epist. 74 fallando na pertinacia, imputada aos Estoicos. (Os cavallos *Revelões* adquirem este vicio, de os deyxarem sahir com a tua, sem os convencerem, &c. Rego, Instrucção da Cavallar. 91.)

Revelão. Obstinado, desobediente, contumaz. *Vid. nos seus lugares.* (Sempre o tive mais por *Revelão*, que por revelador. Cart. de D. Franc. Man. p. 554.)

REVELAR. Descobrir, manifestar. Revelar a alguém hum segredo. *Arcanum alicui prodere, fuvenal, ou patefacere, Cic. ou retegere, Ovid. ou referare. Valer. Flac.* (Nem por medo, nem por censuras, nem

por perigo de morte, pôde o Confessor *Revelar* peccado algum, &c. Promptuar. Mor. pag 32.)

Reveiar. Divulgar. Fazer saber a todos. *Aliquid evulgare, Tit Liv. ou palam enuntiare. Cic. Revelar* cousas occultas. *Recludere occulta, Stat. operta. Horat.*

Revelar os coadjutores. *Sceleris conscios prodere, ou indicare. Cic.*

Revelar. Dar a conhecer. *Aliquid indicare, ou patefacere.* (Obrigado das mostras que lhe *Revelavaõ* aquella affecção. Lobo, Dial. 10. pag. 207.)

Revelar algũa cousa, fallado em Deos, que revela, & dá a conhecer à sua Igreja, & a seus Santos varias cousas. Poderemos usar de todos estes verbos. *Aliquid alicui patefacere, (cio feci, factum) ou retegere, (go, texi, tectum,) ou aperire, (rio, rui, apertum.) ou ostendere (do, di, sum.) ou significare, (o, avi, atum.) Aliquem aliquid docere, ou edocere, (ceo, cui, etum.)* A este São homem revelou Deos muytas cousas. *Viro Sancto multa sunt ostensa, ou patefacta divinitus; multa divino adspirante Numine didicit, cognovit, intellexit. Multa divinitus edoctus est. Divinâ luce illustratus, plurima arcana vidit.*

Revelar o sigillo. *Vid. Sigillo.*

O *Adagio* Portuguez diz:

A quem vela, tudo se lhe revela.

REVELIA, ou (como querem alguns) **Reveria** O não apparecer o Reo no termo, por omissão, ou contumacia. *Rei, vadimonium deserentis negligentia, ou contumacia, &c. Fem. Vid. Revel.*

Ser sentenciado à revelia, *id est,* sem a parte dizer de sua justiça. *Indictâ, ob propriam contumaciam, causâ, damnari.* (*Revelias* pôde purgar o appellante, antes que a sentença vá à mão da parte. Liv. 3. da Orden. tit. 68. §. 7.) (Os ditos Deputados farão astaes contas a requerimento das partes, à *Revelia* do dito Prebendeyro. Estatut. da Univ. pag 266 col 1)

REVELÎM. (Termo da Fortificação) He hūa obra menor, exterior, em forma triangular, ou de Trapezio que vem a ser com flancos à modo de Baluarte, & se fabrica fóra das praças defronte das cortinas

tinhas longas, & lugares mais fracos, começando logo àlem da contraescarpa, cujo fosso se comunica com o da Praça; serve para melhor defender os lugares mais fracos, & também para cobrir melhor as portas; assim mesmo para multiplicar defensas, & dar ossos, que roer ao inimigo, preservando o corpo da Praça principal. *Propugnaculum exterius triangulare.* (Alguns chamão indifferente-mente Meyas Luas, assim aos *Revelins*, como às Meyas Luas. Method. Lusitan. pag.17.)

REVELLENTE. Remedio revellente. Aquelle que tem virtude de revellir. *Vid.* Revellir. Os remedios revellentes são as ajudas emollientes, & laxantes, a sangria, as ventosas, os lavatorios de pés, & as esfregações. *Remediū, quod revellendi vim habet.* (Com remedios *Revellentes*. Luz da Medicin. 394.)

REVELLIR. (Termo de Medico.) Deriva-se do verbo Latino, *Revellere*, q̄ val o mesmo que *Arrancar*, ou tirar por força. Revellir o humor. He divertilio, tirallo do lugar por onde corre, & levallo a outra parte. *Humorem avertere, avocare*, ou como dizem os Medicos, *Revellere*, (*lo, revelli*, ou *revulsi*, *revulsum.*) (As sangrias dos pés evacuação, & *Revellere* com muyto mayor proveyto, que as dos braços. Correção de abusos, part. 1. pag. 161.) (Revellir abaxo o humor, q̄ commette a cabeça. *Ibid.* pag. 189.)

REVENDER. Tornar a vender *Aliquid iterum vendere.* (*do, didi, ditum.*) (Pão pôdem comprar os Almocreves para *Revender*. Liv. 5. da Ord. tit. 76 § 2.)

REVENDIÇÃO. A acção de tornar a vender. *Iterata venditio, onis. Fem.* (Possuidor de anno, & dia demandado por *Revendição*, não será obrigado responder por a dita causa, senão ante o Juiz de seu foro. Liv. 3. da Ord. tit. 11. §. 6.)

REVENDICAR. *Vid.* Revindicar.

REVENERAR. Ter respeyto, Reverenciar. *Aliquem revereri. Cic.* (*reor, veritus sum.*) (Os bons filhos *Revererão* a seus pays, como Deos visiveis. Vieyra, tom. 2. pag. 125.)

REVER. Examinar. *Rever* hum livro. *Recensere librum. Quint. Librum recognoscere.* Usa Cicero deste verbo em sentido pouco differente deste. *Orationem, librum, Poema, accuratè, & adhibita censoria virgula legere.* Revendo, & emendando os seus papeis. *Scriptorum quæque retexens. Horat.*

Rever as contas. *Rationes recognoscere.* (Contador dos Resíduos *Revê* as cõtas, que os Juizes dos Orfãos tomãrão. Liv. 1. da Orden. tit. 62. § 29.)

Rever as contas. Ver, se o livro da receyta diz com o da despeza. *Dispungere acceptorum, & expensorum rationes. Seneca.*

Rever. Lançar de si algum humor, algũa humidade. Este papel revê. *Hæc charta bibula est. Hæc charta litteras transmittit. Plin.* As paredes rebocadas com area do mar, revêm, por causa do sal, que se dissolve. *Parietes, in quibus tectoria facta fuerunt ex arena marina, remittunt saluginem, quæ dissolvitur. Vitruv.*

Rever se em algũa cousa, he olhar para ella com muyto gosto. *Aliujus rei aspectu delectari.* ou *in alijus rei aspectu sibi assentari. Assentari sibi in aliquâ re,* he de Cicero.

Rever se em alguém *Se in aliquo velus in speculo, contemplari.* (Não repãra em vossa vileza, & se está *Revendo* nella. Cartas de Fr. Ant. das Chag. part. 2. pag. 196.)

REVÊRA. Expressão Latina, que algũas vezes se usa na fallã Portugueza. Val o mesmo, que *Naverdade*, na realidade *Revera*, ou *Re verã.* Cic (Porque *Revêra* dizem, que Virgilio quiz seguir a Augusto na guerra Acciaca contra Antonio. Costa, Êclogas de Virgil. 13.)

REVERBERAÇÃO. Reflexão. *Vid.* no seu lugar. (*Repercussão, & Reverberação* dos rayos do Sol. Dial. de Fr. Heytor Pinto, part. 1. pag. 3. vers.) Por *Reverberação* natural, & reciproca, achareis, que no espelho do passado se vê o que ha de ser, & no do futuro o que soy. Vieyra, tom. 1. pag. 122.) Fogo de reverberação chamão os Chemicos àquelle, que se faz em

em forno cerrado, onde a lavareda não só dá no valo, mas reflectida, & reverberada, por todas as partes o rodea. Com fogo de reverberação se calcinão os mixtos.

No Prologo do tom. 7. da Monarch. Lusit. pag. penultima, fallando nos maledicos, que sabem applaudir a hum para abater a outro, diz: (Maldizentes de Reverberação, encaraõ o Sol no cristal, não para o illustrar em com o resplendor, senão para ferirem com o reflexo.)

REVERBERAR. Refl. Etir. Vid. no seu lugar. (O leitivo fogo Reverberando no rio as luzes. Lacerda, Tresladação da Rainha Santa, pag 54)

Esposa, em cujus obo dividida.

Reverberava a luz mayor do mundo. Galhegos, Templo da Memor. liv. 3. Sext. 128.

REVERDECER. Tornar a ser, ou fazer-se verde, lançar novas folhas, (fallando em plantas.) *Revirescere Ovid.* (sco, rui, sem supino) *Iterum virescere.*

Reverdecer. Em significação activa. Tornar a dar a primeyra verdura. *Ad pristinam viriditatem revocare. Pristinæ viriditati restituere.* (Sahia Apollo, alegando os horizontes, Reverdecendo os campos, alcatifando os prados. Fábula dos Planetas, pag 107. vers.)

Com força desusada

Aqueita o fogo eterno

Hũa Ilha, &c.

Aonde o duro Inverno

Os campos reverdece alegremente.

Severim, Discurs. var. 100.

Reverdecer. Metaphoricamente. Renascer. Vid. no seu lugar. (No interior de Galiza começou a Reverdecer aquella maldita planta da Heresia. Mon. Lusit. tom. 2. 170. col. 2.)

REVERÊNCIA. O respeyto, que hũa pessoa deve a outra, effando em sua presença com modesta decencia. *Reverentia, e. Fem. Veneratio, onis. Fem. Observantia, e. Fem. Cic.*

Aquelle, que está com reverencia, que mostra reverencia. *Venerabundus, a, um. Tit. Liv.*

Tom. VII.

Com reverencia. *Reverenter. Plin Jun*
Com muyta reverencia. *Reverentissimè Sueton.*

Reverencia. Mesura. *Salutatio, onis. Fem. Cic.*

Fazer reverencia a alguem. *Aliquem salutare. Cic.* Fazer a alguem hũa profunda reverencia. *Aliquem prono corpore salutare.* (O Bispo sagrado faz ao conlecrante hũa profunda Reverencia. Acções Episcopaes, pag 55.) (Muyta gente lhe fazia Reverencias demasiadas. Vieyra, Serm. da Visit. pag 93) (Inclinada a cabeça, & feyta a Reverencia Alma Inst. tom 2. 476.)

Reverencia. Titulo honorifico, que se dà a pessoas Ecclesiasticas. Os Religiosos se fallão por Reverencia, como os Embaxadores por *Excellentia*. No Dialogo 18. da sua Miscellan. pag. 517. diz Miguel Leyrão, que hoje os Religiosos querem o titulo de *Paternidade*, & de seimão o de *Reverencia*, sendo assim, que ao Papa se podia fallar por *Reverencia*, por quanto diz no mesmo lugar o dito Author) Santidade tan bem se pôde considerar em qualquer p. ssoa, ou Pastor; mas pessoa *Reverenda*, parece pode quadrar ao Papa, a quem se deve mayor veneração. Porque razão aos Religiosos graves se dà de *Reverencia*. Vid. *Paternidade*.

Em reverencia da Magestade Real. *Ob debitam Regiæ Maiestati reverentiam.* (Em Reverencia do Sangue de Christo. Vieyra, tom. 9. pag. 116) (Ao menos nestes dias em Reverencia dos clãos de Christo. Idem tom. 1. pag. 889.)

REVERENCIAL. Medo reverencial. O que procede de respeyto, & reverencia. Fez-se Freyra por medo reverencial. Pelo respeyto que deve a seus pays, ou outros parentes graves. *Reverenti parentum metu*, ou *Parentum reverentissima, religiosam vitam inuit.* (Que o medo Reverencial dos pays, não dirime o Matrimonio. Promptuar Mor. 328.)

REVERENCIAR alguem. Mostrarlhe respeyto. *Aliquem revereri, (reo, ritus sum.) Cic.*

Dd RE

REVERENDAS. São as letras dimissórias, nas quaes o Bispo dá faculdade ao subdito para receber as ordens de outro; & chamão-se *Reverendas*, ou porque, guardando o estylo Romano, as ditas letras começam por estas palavras, *Reverendo em Christo Padre*: ou porq̃ quem as alcança, as deve levar com reverencia; ou porque deve reverenciar os dous Prelados, a saber, aquelle que o despacha, & aquelle que o admite. Os Ecclesiasticos lhes chamão *Reverendæ*, ou *Dimissoriae litteræ*, arum. Fem. Plur. Poderemos chamarlhe, *Episcopi litteræ commendatitiæ ad alium Episcopum, pro initiatione alicujus*.

REVERENDO. Titulo honorifico, que se dá a Ecclesiasticos, assim Seculares, como Regulares. Reverendissimo se dá a Cardeaes, a Abbades, & Géraes de Ordens Religiosas, &c. *Reverendus, a, um*.

REVERENTE. Coufa, que mostra reverencia, respeyto, &c. Postura reverente. *Corporis habitus*, ou *status venerabilis*. (Os Serafins, que estão em mais Reverente postura diante da Magestade Divina. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag. 420.)

REVERIA. Vid. Revelia.

REVERSAO. Volta, Tornada. *Reversio, onis. Fem. Cit.* (A *Reversão*, com que tornamos a ser o pó, que fomos, começa circularmente não do ultimo, senão do primeyro ponto da vida. Vieyra, tom. 1. pag. 103.)

REVERSIVO. (Termo de Medico.) Febre reversiva. Aquella, que não he aguda, com crescimentos vagos, & despedidas imperfeytas. Os Medicos lhe chamão, *Febris reversiva*.

Reversivo. (Termo Anatomico.) No petoço, o ramo exterior do sexto par dos nervos constitue os nervos reversivos, assim chamados, porque primeyro descem; depois hum, & outro se circunvolvem, o direyto em a roda da arteria axillar, & o esquerdo em a roda da arteria, que desce, & depois sobem até os musculos do Larinx, em os quaes lanção infinitos ramos. Os Anatomicos chamão a

estes nervos, *Nervi reversivi*. (Os nervos recurrentes, ou vocales, outros lhe chamão *Reversivos*. Cirurgia de Ferreyra, pag. 36.) Vid. Recurrente.

REVERSO. A parte reversa, ou opposita à outra. (Pintavao a occasião com a *Reversa* parte da cabeça despovoadada fermosa melena, que diante adorna sua fronte. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 512.)

No doutrinado caçador Gayacano, E mais no destre, & no fiel Reverso. Barreto, vida do Euangel. cant. 5. oyt. 11.

Gula reversa. Termo de Architectura. Vid. Gula.

O Reverso da medalha, ou da moeda. *Numismatis*, ou *Nummi aversa facies*. (O *Reverso* da moeda diz, *Pius Emerit. Severim*, Noticias de Portugal, 167.)

REVESTIDO. Vid. Revestir.

REVESTIR. Vestir hũa roupa sobre outras; & assim dizemos do Sacerdote, que se reveste, quando sobre os seus vestidos ordinarios assenta as vestiduras sacerdotaes. Revestir-se de Sacerdote, *Sacerdotalia vestimenta induere*; ou *induerè se vestimentis sacerdotibus*. (Como Ezechiel o vio *Revestido* de Sacerdote. Vieyra, tom. 1. pag. 404.) (Quando o Bispo for *Revestido* com Pluvial, &c. Acções Episcopaes, pag. 72.) (Quem se *Revestir* para celebrar. Carta Pastoral do Porto 104.)

Revestir tambem se diz de obras de pedra, & cal, ou taboas, que tem maõ em fortificações de terra, ou outras coufas semelhantes. Revestir de pedra de cantaria, de adobes, de taboões *Quadrato saxo*, ou *lateribus*, ou *crassioribus tabulis vestire*, com accusativo. Cicero fallando em paredes revestidas de quadros, diz, *His tabulis interiores templi parietes vestiebantur*, 6. in vers. 122 (Fortificações de terra, que não são *Revestidas* de muralha. Methodo Lusitan. pag. 159.) [Bom será *Revestir* as canhoneyras de adobes. Ibid. pag. 132.] (Alguns *Revestião* as canhoneyras de taboões liados, &c. Ibid.)

*Entre dous montes de escabrosa altura,
Revestidos de agreste penedia.*

Barreto, vida do Euangel. 160. oyt. 1.

Revestido. No sentido moral. Revestido de muytos dotes, ou prendas da natureza. *Multis naturæ præfidiis paratus, a, um. Ex Cic.* (Outro dote, do qual estava igualmente *Revestida* a sagrada humanidade de Christo. Vieyra, tom. 9. pag. 21.)

REVÊZ. Pancada com as costas da mão. *Ictus aversâ manu inflictus.* Dar hũ revez com a espada. *Gladio aliquem aversâ manu ferire,* ou *percutere.* No jogo da péla, he a péla, que se joga da parte esquerda para a direyta.

O Revez da medalha. *Vid. Aveffo.*

Ao revez. A's aveffas. Ao contrario do que houvera de ser. *Præposterè. Cic. Præposterâ ratione. Lucret.* De maneyra, que parecia, que andava fazendo tudo ao revez, do que tinha feyto na sua pretura. *Ut totam suam præturam retexere videretur. Cic. Vid. Aveffo.*

Tomar ao revez o que alguem diz. Darlhe hum sentido contrario. *Alicujus verba in contrarium sensum detorquere.* (Para atinardes com o que pertendem, he tomar ao Revez quanto vos mostraõ. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, pag. 473. col. 1.)

Tudo anda ao revez. *Perversè fiunt omnia. Omnia jura humana, & divina perversa sunt.*

Emfim Pastor quanto vês

Tudo he mal, não ha bem,

Porque tudo anda ô Revez.

Francisco de Sâ, Eclog. 3. num. 19.

Revez, que succede, ou revez da fortuna. *Adversus casus, us. Masc.* Aconselhavãolhe, que não empenhasse todas as suas forças, com perigo de as ver derrubadas de hum só revez da fortuna. *Sua debant, ne sub unum fortunæ ictum totas regni vires cadere pateretur. Quint. Curt.* Andamos tristes, quando temos algum revez da fortuna. *Cum fortuna restavit, affligimur. Cic. 1. Officior. 19.* Menos exposta está a sua vida aos revezes da fortuna. *Minus multa patent in eorum vitâ, quæ fortuna feriat. Cic.* (A retirada he o uni-

Tom. VII.

co remedio aos *Revezes*, que na guerra succedem. Vasconcel. Arte Militar, pag. 177. vers.) (Nada bastou para deyxar de sentir em sua honra os *Revezes* ordinarios da fortuna. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 9. col. 3.)

Bem ves, que succedeo tudo quasi ao revez, do que se havia dito. *Vides omnia ferè contra, ac dicta sunt evenisse. Cic.* Também se poderã dizer, à imitação do dito Author, *contra quam,* ou *contra atque,* (Cousas, que succedem ao *Revez* das outras. Carta de Guia, pag. 142.) (O marido, que vir sua mulher inclinar a esta vãgloria, sayba, que tem perigosa mercadoria, sendo esta das mulheres ao *Revez* que as outras, pois quanto mais cobizada he, menos he para cobiçar. Carta de Guia, pag. 31.)

Revez da colera. *Vid. Vingança, &c.* (Effeyto ordinario dos *Revezes* da colera destas alimarias. Queyròs, vida do Irmão Bafto, pag. 336. col. 1.) Falla na ira de hum Elefante.

REVEZADO. Hum depois do outro successivamente. *Alternus, a, um.* Trabalhãraõ nesta obra revezados. *Alterni in hac re operam ponent.* ou *Hac in re alternis elaborabunt,* (sobentende-se *vicibus*) à imitação de Virgilio, que diz, *Alternis dicetis,* quer dizer: Fallareis huns depois dos outros. (Levãraõ a vãguarda *Revezados.* Vasconcellos, Arte Militar, part. 1. pag. 24.) *Vid. Alternado.*

REVEZAR, & Revezar-se. Fazer hum, & outro hũa cousa alternadamente; obrar a revezes, ou successivamente hũs depois dos outros. *Aliquid alternare,* (o, *avi. atum.*) *Plin. Alternâ vice aliquid agere. Columel. Alternis agere aliquid* (sobentende-se *vicibus.*) *Vid. Render. Vid. Alternar.* (Posto o anno *Revezasse,* & mudasse os tempos. Alma Instr. tom. 2. 419)

REVEZES. A revezes. Revezando-se. *Alternâ vice. Columel. Alternis,* (sobentende-se *vicibus.*) *Virgil. Alternè. Seneca. Vicissim. Cic.*

Cantar a revezes. *Alternare cantum. Ex Plin Ovid. Alternis canere,* à imitação de Virgilio, q̄ diz, *Alternis dicetis,*

Dd ij fal.

fallareis a revezes. (Só duas cantavão a *Revezes*. *Histor. de Fern. Mendes Pinto* 205. col. 4)

REVEZO. Mares revezos. Inquietos, revoltos, &c. *Inverjũ mare. Horat.* (Muytas correntes, & mares *Revezos* da differença dos ventos. *Barros* 3. Dec. fol. 136. col. 1.)

REVIDAR. Tornar a envidar no jogo, Envidar sobre o envite. *Depositã pecuniã aliquem in aleam rursus provocare, (o, avi, atum.)* Revidoulhe trinta tentos. *Triginta calculis, eum rursus in aleam provocavit.*

Revidar, no sentido moral, *v. g.* Revidar as injurias. *Aliquem novis injuriis laceffere.* (Muyto cuydado tinha de *Revidar* as injurias. *Sucessos Militares*, pag. 30. vers.)

REVINDICAÇÃO. (Termo Forense.) He a acção, com a qual por autoridade da Justiça recobramos a alfaya, que nos foy roubada. Tambem se diz *Revindicação* da pessoa, ou da cousa, em caso de distracção, ou divisaõ de jurisdicção. Os Jurisconsultos dizem *Revindicatio, onis. Fem. Vid. Revendicação.* (Parecendo-se a guerra com a *Revendicação*, com o que toma a Justiça dos salteadores, pagão o delito sem restituirem o dano. *Mon. Lusit. tom. 7. 404.*)

REVINDICAR, ou Revendicar. Palavra da Pratica Forense. He pedir em juizo, & com authoridade da Justiça, apoderarse da alfaya, que nos roubarão. *Revindicar* tambem se diz das pessoas, & das cousas em pontos de jurisdicção. Os Jurisconsultos dizem, *Revindicare.* (O vendedor pôde *Revindicar* a cousa vendida. *Repertor. da Orden. 178.*)

Revindicar se. Vingarse, pagando (como dizem) na mesma moeda. *Par pari referre, ou vices rependere. Cic.* Feriome, & não me atrevo a revindicarme, ferindo-o a elle. *Percussit me, & illum contra referire non audeo. Terent.* (Podião *Revindicar* se, movendonos guerra. *Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 576.*) (Como este servo de Deos se *Revindicava* de seu inimigo. *Queyròs, vida de Baſto, 144. col. 1.*) (Com justiça se *Revendicon*

da tyrania, que lhe usurpava o Reyno. *Mon. Lusit. tom. 7. 352.*)

REVINDITA. Deriva-se do Latim *Vindicta*, Vingança; mas não he simplesmente vingança, he (se me não engano) segunda vingança, *v. g.* Vingando-se fulano do acinte, que lhe fiz, fezme hũa pirraça; fizlhe outra; esta minha vingança da sua delle, he *Revindita*, & assim se poderá chamar, *Vindicta vindicta.* Fizlhe isto em revindita: *Sic ego ultus sum ejus ultionem; hoc ego modo vindicationem ejus vindicavi.* Mas commummente *Revindita* se toma por vingança. He vocabulo usado no discurso familiar.

REVIANGAR. Segundo o P. Bento Per. no *Theſouro* da lingua Portugueza, he vingar duas vezes. *Vid. Vingar.*

REVIRAR. Tornar a virar, virar hũa cousa ao contrario do que estava. *Rem inversam, contra quam, ou contra atque erat, invertere. (to, verti, versum.)*

Virarse, & revirarse desta, & daquella parte. *Versare se huc, & illuc, ou se in utramque partem versare. Cic.*

REVISTA. A acção de tornar a ver alguem, ou algũa cousa. Nesta materia fallarey comtigo na primeyra revista. *Est de re tecum loquar, cum primum me revises.* (Espero, que na *Revista* se faça algum serviço a Deos. *Cartas de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. pag. 429.*)

A revista de hum livro, quando se revê, & se examina, para o emendar. *Libri recognitio, ou recensio, onis. Fem.* Estas duas palavras saõ Latinas, & ainda q e não se achem nos Antigos neste proprio significado, Quintiliano diz, *Recensere librum,* & usa Cicero de *Recognoscere,* em sentidos, que se pôdem referir a este. *Vid. Rever. Vid. Retocar.*

Dar hũa revista às acções de alguem. *Alicujus facta, ou opera recognoscere, ou ad examen revocare.* (Dar hũa *Revista* às cousas, que fazia el-Rey. *Mon. Lusit. tom. 4. fol. 4. col. 2.*) (Quero dar hũa *Revista* às cousas principaes. *Mon. Lusit. tom. 4. fol. 4. col. 2.*)

Revista da sentença. Na Pratica Forense, se concede revista das sentenças, por

por se allegar, que forão dadas por falsas provas, ou por falsas escrituras, declarando as falsidades, as quaes não fossem antes allegadas, ou a que a sentença foy dada por Juizes sobornados, & peytados, &c. & às vezes se concede por especial graça, posto que nenhũa das causas acima referidas se allegue contra a sentença. *Recognitio rei judicatae. Budæus.* (*Revista* não se concede de sentença interlocutoria: Liv. 3. da Ord. tit. 95 §. 12.)

Revista do Exercito: *Vid.* Resenha.

REVIVER. Tornar a viver. *Reviviscere, (sco, revixi, revictum.) Cic. (Reviver, & resuscitar à immortalidade. Vieyra, tom. 1. pag. 129.)*

Dos que com riso, & pena perecerão,

E os que depois de mortos, Revivirão.

Insulana de Man. Thomàs, liv. 5. oyt. 13.

Fazer reviver. *Revocare ad vitam, ou à limine mortis. Cic.* Fazer reviver as herbas, as plantas. *Herbas, ou plantas recreare, ou reficere.* Da Lua rociada, que faz reviver as arvores, diz Virgilio, Georg. 3. *Saltus reficit jam roscida Luna, vers. 337.* (O humor nocturno orvalha a terra, & faz *Reviver* as plantas. Costa, Georgic. de Virgil. 105. vers.)

REVMA. (Termo de Medico.) He palavra Grega, derivada do verbo Grego *Reo*, que val o mesmo que *Corro*, (falando em cousas liquidas.) E *Reuma* he hum corrimento, hum fluxo, hũa destilação de humor de hũa parte para outra, a qual acontece nos humores quentes, por fortaleza do membro que o manda, & fraqueza do que o recebe; como tambem por largueza dos vasos, que o trazem, & estreyteza dos que o borão. *Distillatio, ou destillatio, onis. Fem. Cels. Fluxio, onis. Fem. Plin.*

Aquelle que tem reuma. *Rheumaticus, a, um. Plin. lib. 29 cap. ult. fine.* (As causas géraes dos Apóstemas, são *Reuma*, & congestão. Cirurgia de Ferreyra, pag. 51.) (Corrimentos, *Reumas*, & achaques velhos. Recopil. de Cirurgia, pag. 252.)

Reuma tambem se diz do humor crasso, & indigesto de alguns mantimentos. O vulgo lhe chama *Reima*. (Toda a Tom. VII.

Reuma, & flatulencia da cevada. *Curvo. Observ. Medic. 336)*

REVMATISMO. (Doença, procedida do *Reuma*. *Rheumatismus, i. Masc. Plin. Vid. Reuma.*

REVNIÃO. Nova união de partes separadas. *Partium iterata coagmentatio, ou conjunctio, onis. Fem.*

Reunião. Reconciliação. *Vid.* no seu lugar.

REVNIR. Tornar a unir o que estava separado. *Disjuncta iterum conjungere, (go, xi, etum.) dissoluta coagmentare, (o, vi, atum.)* (Tornarão estes dous sujeitos a *Reunirse*, & os que erão dous, & distintos, ficarão hum só, & o mesmo. Vieyra, tom. 3. pag. 503.)

REVOADA. (Termo de Caçador.) O regresso da ave, que torna a vir voando. *Revolantis avis reversio, ou redivus.* (E entrando bem o Açor na *Revoada*. Arte da caça, pag. 31.)

REVOAR. Tornar a ave a vir voando. *Revolare, (o, avi, atum.) Cic.* (Trabalhe o caçador em fazer *Revoar* o falcão. Arte da caça, pag. 50)

REVOCAR. Chamar, & mandar, que volte. *Revocar* as almas. Chamallas do outro mundo, obrigallas a vir, & apparecer. *Revocare animas ab inferis. Ex Cic.*

Quando o filho de Maya abrindo o vento, Co Caduceo, que as almas Revocava, E outras decer ao Tartaro fazia.

Ulyss. de Pereyra, Cant. 1. oyt. 45.

Revocar o soccorro. *Subsidiarios, ou subsidiarias cohortes revocare,* (E contrangirão a *Revocar* todos os soccorros. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 112. col. 2.) (*Revocar* os espiritos, que estão inculcados nos seios do coração. Luz da Medicina. 248.)

Revocar, no sentido moral. *Revocar* a quem de sua vida depravada. *Revocare aliquem à scelere, à cupiditate. Cic.* Em outro lugar diz, *Ab incepto, ou ab instituto cursu revocare* (Não ha quem o *Revoque* de seu curso errado. Varella, Num. Vocal, 187.)

REVOGAÇÃO. Annulação. *Revogação* de hum testamento. *Testamenti mutatio,*

tatio, ou improbatio, onis. Fem. Ulpiano diz, Rescissio, neste sentido.

REVOGAR. Retratar o que se tem dito, ou concedido. Tirar o poder, que se tem dado, Revogar o testamento. *Testamentum rumpere*, ou *mutare*, ou *irritum facere. Cic.* (*Rescindere voluntatem mortui. Cic.* Revogada fica a nomeação, sendo Revogado o testamento, em que ella se fez. Liv. 4 da Ord. tit. 37. § 4.)

Revogar hũa doação. *Infecta dona facere. Cic. Donationem rescindere.* (Revogar se pôde a doação pela ingratidão. Liv. 4. da Ord. tit. 63.)

Revogar o que alguém tem assentado, ou ordenado. *Res, ab aliquo constitutas, rescindere*, ou *irritas facere*, ou *irritas esse jubere. Ex Cic.*

Revogar hũa sentença. *Rescindere iudicium. Cic. pro Planco 10. Rescindere res iudicatas, Idem pro Sylla 63.* (Revogar pôde hum Juiz a interlocutoria de outro. Revogar não pôde o Julgador a sentença definitiva, que deu. Liv. 3. da Orden. tit. 65. § 6.)

REVOGATÓRIO. (Termo Forense.) Couza, que revoga, annulla, & desfaz algum contrato, concerto, como doação, instituição, nomeação, &c. *Rescissorius, a, um. Ulpian.* Sentença revogatoria. *Sententia rescissoria.* (Per esta Revogatoria do Pontifice. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 139.) sobentende-se sentença.

REVOLTA. Perturbação, desordem, confusão, &c. *Tumultus, us. Masc. Cic.*

Revolta do povo. *Populi motus, us. Masc. Cic.*

Pôr a Republica em revolta. *Miscere Rempublicam. Cic. Rempublicam turbare, ou perturbare.*

Depois de sabida a revolta do arrayal. *Postquam turbatū in castris accepere. Tac.*

Se succeder algũa revolta em hũa, ou em duas Cidades. *Si una, alterave Civitas turbet. Tacit.*

Materiaõse os Reynos do Oriente em revolta. *Mota Orientis Regna. Tacit.*

As dividas, que elles tinham contrahido na taverna, não erão sufficientes para pôr a Republica em revolta. *Horum*

es alienum contractum in populum, nullum Reipublicæ motum afferre poterat. Cic.

O seu primeyro intento foy pôr tudo em revolta, no mar, & na terra, de acender os animos dos Reys barbaros, de trazer para Italia gente feroz, & armada, & de ajuntar grandes exercitos. *Hoc à primo cogitavit, omnes terras, omnia maria movere, Reges barbaros incitare, gentes feras, armatas, in Italiam adducere, exercitus conficere maximos. Cic.* (Puzeraõ em Revolta a Corte de Priamo. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 64. col. 2.) (O amo, fingindo suspeytas de peçonha, meteo toda a casa em Revolta. Lobo, Corte na Aldea, Dial. II. pag. 227.) (Com scismas, & Revoltas se não lêbrarão os Papas. Mon. Lusit. tom. 5. 199. col. 3.)

REVOLTO. Movido. *Motus, a, um. Cic.* Terra revolta. *Terra mota, ou versata.*

Nas minas altas, que digo,

Revolta a terra tẽ o centro.

Francisco de Sã, Satyr. 4. num. 31.

Revolto. Curvo, feyto a modo de gancho. *Uncus, aduncus, reduncus, a, um. Ovid. Plin. Colum. Hamatus, uncinatus, a, um. Ovid.* Frechas de ponta revolta. *Sagittæ hamatæ. Ovid.* Bico de ave revolto. *Aduncū avis rostrum, i. Neut.* (Guinchos de bico Revolto. Ethiopia Oriental fol. 35. col. 3.) Ha gallinhas de crista revolta.

Revolto. Muyto crespo. Cabello revolto, como o dos negros, muyto curto, & como torcido. *Capilli tortiles, ou intortiti.* Chama Marcial ao cabelo crespo, *Capilli intorti.* (Negros de cabelo Revolto, como os de Guinë. Barros, I. Dec. fol. 43. col. 1.)

Revolto. Virado de cima para bayxo, posto às avessas, como as insignias do fogo, que os penitenciados do santo Officio levão na Procissão do Auto da Fé, com as lavaredas viradas para bayxo, porque se lhes perdoou o fogo, que haviam merecido. *Inversus, a, um.* Com fogo revolto. *Flammis in telâ pictâ inversis.*

Revolto, tallando no fio de hũa faca, navalha, espada, &c. *Retusus, a, um. Horat.*

Faca, que tem o fio revolto. *Acie retusâ culter, tri. Masc.*

Revolto,

Revolto, fallando no mar, q̄ os ventos revolvem. Mar revolto. *Mare inversum. Horat.*

Revolto, fallando no tempo, hora mais, hora menos sereno. *Turbidus, a, um. Tépo revolto. Turbidus Caeli. Plin. Jun.*

Revolto. No sentido moral. Inquieto, posto em revolta. *Turbatus, ou perturbatus, a, um. Vid. Revolta.*

Revolto, Revoltofo. *Vid. no seu lugar.*

REVOLTOSO. Aquelle que causa desavenças, & revoltas. *Turbator, is. Masc. Tit. Liv. Turbulentus, a, um. Cic. Mulher revoltosa Perturbatrix, icis. Fem. Cic. (Homem Revoltofo, & inquieto. Mon. Lusit. tom. I. fol. 318. col. 3.)*

REVOLUÇÃO. Tempos revoltosos. Revoltas, & perturbações na Republica. *Turbulentissima Reipublicae tempestas. Cic. Acharse em tempos muyto revoltosos. Maxima Reipublicae turbamenta probare. Sallust. in Orationes Lepidi ad Quirites. Em tempos tão Revoltosos, como forão os passados. Mon. Lusit. tom. 2. 231. col. 2.)* O movimento de cousa, que anda rodanda. *Circumactus, us. Masc. Plin.*

A revolução dos Astros. *Astrorum circulatio, onis. Fem. Vitruv. Circuitus, us. Masc. Conversio, onis. Fem. Circuitus solis, diz Cicero, Orbium conversionem faciunt annuam, 2. de Nat. num. 50. (Esse curlo dos Planetas, essa Revolução dos Ceos. Vieyr. tom. 1. pag. 719.)*

Revolução. Na Astronomia, he a perfeyta circulação da Esfera, ou do Astro, que se restitue ao ponto, donde principiou o seu movimento. E assim dizem os Astronomos, que Saturno acaba no Zodiaco a sua revolução no espaço de trinta annos, Jupiter em doze annos, Marte em dous, o Sol em hum, a Lua em vinte & sete dias, &c. A revolução de hū dia, he o espaço de vinte & quatro horas, &c. Faz o anno a sua revolução. *Annus volvitur in se. Virgil. Os Astronomos dizem, que o dia natural, he hūa Revolução do Equinoccial com tãta parte mais, quanto he o meyo movimento do Sol naquelle tempo; & porque este meyo movimento sempre he regularmente de*

cincoenta & nove minutos, & oyto segundos em cada hum dia, & sempre se hajão de acrescentar a toda a Revolução do Equinoccial; por esta causa os dias Astronomicos, saõ todos iguaes.

Revolução, mais particularmente, na Astrologia judiciaria, se toma pelo regresso, & restituição do Sol ao mesmo ponto, do qual se principiou o movimento na produção de algũa cousa. Sobre este fundamento levantão os Astrologos a revolução annual, ou constituição do Ceo na entrada do Anno, & do ingresso do Sol nos pontos Cardinaes, donde se fazem as combinações, & mutações das primeyras qualidadés; & sobre o dito alicerse se levanta a figura da revolução no principio da cõposição de qualquer cousa, v. g. da construcção de hūa Cidade, da fabrica de hūas casas, de hū navio, do nascimento de hūa pessoa, do principio de hūa doença, &c. para se formar o prognostico de tudo o que ha de succeder naquelle anno. Além de ser supersticiosa esta observação, affirma Cardano no seu Tratado *De revolutionibus*, que he totalmente inutil, contra a opinião de Adrião Negusancio, que cegamente a defende. Os Astronomos chamão às ditas revoluções, *Revolutio, onis. Fem.*

Revolução no Estado. Mudança, nova fórma de governo. *Publicae rei mutatio, vicissitudo, conversio. Fem. Cic. No 2. de Divinat. num. 6. diz Cicero: Naturales esse conversiones quasdam rerū publicarum. Em outro lugar diz, Videtis, in quo motu temporum, quantā in conversione rerum, ac perturbatione versetur. E na Oração pro Dom. num. 46. Mihi nihil oberat praeter conversionem status, & inclinationem communem temporum.*

Revolução de humores no corpo *Humorum conturbatio, ou commotio, onis. Fem. (O que se engendra de Revolução de humores, que lançando os a virtude expulsiva, huns de hūa parte, & outros da outra, encontrando-se se revolvem na mesma fórma, que dous ventos se encontrão. Pinto, Tratado da Gineta, pag. 45.)*

Revolução de cabellos, que se faz nos cavallos,

cavalllos, & se fórma dos pelos, que se revolvem huns com os outros. *Vid.* Redomoinho. (Aquella *Revolução*, junto ao coração, não pôde ter effeyto algum, q̄ bom seja. Pinto, *Trat. da Gineta*, pag. 46.)

Revolução das almas, ou segredo da revolução, na falsa, & ridicula doutrina dos Judeos modernos, vem a significar o mesmo que *Trespassação*, ou *Transmigração* das almas, inventada pelos Egypcios, & chamada dos Gregos *Metempsychosis*; & assim como, segundo Diogenes Laercio, no livro 8. dizia Pythagoras de si mesmo, que algum dia fora Ethalides, filho de Mercurio, & que depois passára a ser Euphorbo Panthogenito, ou Hermotino, & em terceyro lugar Pyrrho, & finalmente Pythagoras; assim querem alguns Rabbinos, que a alma de Adam por secreta revolução, passasse para David, & de David para o Messias, o qual, por causa dos peccados dos Judeos, ainda esteja encuberto; & nesciamente se canção os ditos Doutores, em querer mostrar cabalisticamente, que o segredo desta revolução se encerra no mysterio das letras do nome de Adam.

REVOLVER. Menear hũa cousa de hũa parte a outra, movella circularmente, ou fazella mudar de lugar de cima para bayxo, ou de bayxo para cima. *Aliquid revolvere*, (*vo, volvi, volutum.*) *Cic.*

Revolve as aguas de bayxo para cima. *Ab imo in superiorem partem fluctam revolvit. Colum.*

Cousa, que se pôde facilmente revolver. *Revolubilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid.*

Revolver com o arado a terra. *Terram dimovere incurvo aratro. Virgil. Tellurem movere. Idem.*

Os ventos revolvem o mar. *Venti volvunt mare. Virgil.*

Revolverse no lodo. *In luto volutari. Cic.* A acção de se revolver. *Volutatio, onis. Fem. Plin* Folgão de se revolver no lodo. *In luto volutatio generi grata. Plin.* Falla em porcos O lamaçal, em que se revolvem os porcos. *Volutabrum, i. Neut. Virg.*

Revolverse. Bulir, obrar, obedecer. *Vid.* nos seus lugares.

*Sendo vòs o que mandais,
Todos nos Revolveremos.*

Franc. de Sà, Satyr. i. num. 72.

Revolver. Mexer em algũa cousa. *Vid.* no seu lugar. (Nenhum gosto para o coibçoso para elle he igual como o que tem de tocar, tratar, & *Revolver* entre o mesmo dinheyro. Lobo, *Corte na Aldea*, Dial. 6. pag. 134.)

Revolver no sentido moral, & metaphorico. Revolver algũa cousa na memoria. Andar cuydando nella. *Aliquid animo volvere. Catull.* ou *cum animo volvere. Sallust.* ou *secum volvere. Tit. Liv.* *Aliquid secum in animo versare. Tit. Liv.* *Secum in animo, secum aliquid animo volutare. Cic.* (Depois de *Revolver* na memoria o que havia de dizer, começou neste modo. Mariz, *Dialogo 3.* pag. 127.) (*Revolver* enganar na phantasia. Camões, *Cant. 8. oyt. 83.*)

Revolver. Mexer, Fazer embrulhad. Revolver Reynos. *Regna miscere, turbare, ou perturbare*, à imitação de Cicerro, que diz, *Rempublicam miscere*, ou *miscere*, sem mais nada, & *Rempublicam perturbare*. Revolver novos tumultos. *Res novare. Quint. Curt. Res novas moliri. Sueton.* Revolver o Ceo, & a terra. *Cælum, terrasque miscere. Tit. Liv.* Em outro lugar diz, *Cælo terram, terræ cælum miscere*. Revolver tudo. *Omnia turbare. Cic.* Revolvem se cousas grandes. *Moventur res magnæ. Cic.* Supponho, que revolverà tudo para conseguir o intento. *Hunc ego credo manibus, pedibusque omnia facturũ. Terent.* (No tempo, que Lucinio andava já *Revolvendo* novos tumultos na terra. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 56. col. 1.*) (Andão os homens cruzando as Cortes, *Revolvendo* os Reynos, dando voltas ao mundo, cada hum em demanda das suas pertenções. *Vieyr. tom. 1. pag. 638.*)

Revolver livros, ou livrarias. Revolver Authores. *Auctores versare*, (*o, avi, atum.*) *Cic. Volutari in veteribus scriptis. Cic. Volvere libros. Cic. Libros pervolutare. Cic.* Em outros lugares este mesmo Orador diz, *Pervolvere librum*, & *pervolvere Auctores. Tit. Liv.* diz, *Tuas adversus*

versus te Origines revolvam, lib. 4. Belli Macedon. Falla no livro das Origens, composto por Catão. Antigamente estes modos de fallar erão muyto proprios, porque os livros dos Antigos erão cascas de arvores, ou folhas de pergaminho, enroladas, que era necessario desenrolar, & revolver para ler.

Revolver os seculos. Ler as historias dos Antigos, buscar antigas memorias. *Vetera monumenta, ou veterum monumenta volvere. Ex Virgil. Ex annalium vetustate, alicujus rei memoriam eruere Ex Cic.* Silio Italico diz, *Antiqua revolvere.* (De que serve *Revolver* os seculos, desinquietar as cinzas, & dar esta vida aos mortos? Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag. 18.) Falla ao Author de hũ livro Historico.

Revolver os olhos. *Torquere oculos. Virgil.* Em hum revolver de olhos. *Uno oculorum conjectu, ou uno contuitu.*

Fermosa Beatriz, tendes taes geitos

Num brando Revolver dos olhos bellos.

Camões, Soneto 6. da Centur 3

Revolver o cavallo, segundo Cobar rubias, entre gente de cavallo, es bolver la rienta azia la parte donde ha corrido. Neste sentido, ou em outro pouco differente, diz o P. Fr. Bernardo de Brito, Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 171. col. 2. (*Revolvendo* Philopomen seu cavallo em hum lugar pedregoso, para envestir com alguns contrarios, que o apertavão, tropeçou desestradamente, &c.)

Revolverse com algũa gente, por se mal com ella, darlhe motivos para revoltas, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Em Sicilia se *Revolveo* Pyrrho com os de Carthago, & lhes dava bem que cuydar, &c. Mon. Lusit. tom. 1 fol. 151. col. 2)

Revolverse o mar. Como com a violencia dos ventos se revolve o mar. *Ut mare, ventorum vi agitari, ac turbari solet. Cic.*

REVOLVIMENTO *Vid* Revoluçãc.

REVOLÛTO. He palavra Latina, de *revolutus, a, um.* Usa o P. Man. Fernand. desta palavra no 2. tom. da Alma Instruida, pag. 35. nesta forma. (Como o Cisne

havia de buscar o sustento, principalmente nas lagoas, & lugares lutosos, deulhe o pesçoço tão comprido, para que, como linha de pescador, atrahisse do profundo lodo o seu sustento; & porque não houvesse perigo de se afogar por falta de respiração, o tempo que está com a boca debaixo da agua, deulhe a natureza a aspera arteria, não só do comprimento do pesçoço, mas ainda muyto mais comprida, & a modo de serpente *Revoluta*, para este fim, que quando algũas vezes, quasi espaço de meya hora, com toda a cabeça, & pesçoço mergulha com os pés para o ar levantados, podesse receber tanto ar, quanto bastasse para o tempo, que lhe era necessario para o sustento.

REVORDAÔS. Villa de Portugal no deltrito de Bragança, a qual el-Rey D. Diniz deu ao Infante D. Affonso seu filho.

REVULSAÔ. (Termo de Medico.) Deriva se do verbo latino *Revellere*, que val o mesmo, que *Arrancar*, ou *Tirar por força*. He hũ dos tres modos de evacuar, & he hũa attracção, & apartamento do humor, ou sangue, que está correndo, ou para correr, levando-o a outra parte contraria, longinqua, & distante daquella parte, a que o humor corre, como he, estando o humor, ou mal na cabeça, sangrar no pé. *Revulsão universal*, he quando o sangue he levado à parte opposta. *Revulsão particular, simplez, ou local*, a que outros chamão *Diversão*, he quando se diminue a quantidade do sangue na mesma parte: & assim na Esquinencia, a sangria do pé he hũa *Revulsão gèral*, & a do braço he hũa *Revulsão particular. Revulsio, onis. Fem.* He de Plinio em outro sentido (A *Revulsão* se faz com sangria, ou com purga, com ventosas, esfregações, sarjaduras, ligaduras, &c. Luz da Medicina, pag. 41)

REVULSÔRIO. (Termo da Medicina.) He o que tem virtude para revelar o sangue, ou o humor, que corre à parte. *Vid. Revulsão. Vid. Revellit. Medicamentum revellendi vim habens.* (Deve-se a sangria

fangria *Revulsoria* aos humores , que de fresco , & principio correm , & com vehemencia estão correndo , ou para correr. Correção de abusos , part. 1. p. 164.)

R E X

R E X A. He Castelhana. *Reja* (diz Cobarruvias) quando significa la clausura de hierro, por estar enlaçados unos con otros en fôrma de *Red*, se pudo dezir de la palabra *Rete*. REXA de ferro, val o mesmo, que Grade de ferro. *Cancelli ferrei, orum. Masc. Plur.* (Janellas de pedraria com suas *Rexas* de ferro. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 47. col. 2.)

R E Y

Vid. Rei.

R E Y O. Em Authores Portuguezes acho a *reyo* , como se *reyo* fora palavra distinta. Commummente dizemos *Arreyo* em hũa só palavra. *Vid.* no seu lugar. (Dava unturas quatro dias a *Reyo*. Madeyra, 1. part. cap. 34. duas columnas antes do fim.)

R E Z

R E Z, ou Res. Deriva Cobarrúvias esta palavra do Hebraico *Ros* , que val o mesmo , que cabeça , & assim quer este Author, que *Res* em Castelhana se tome por *cabeça de gado*, & que *tantas Rezes*, v. g. valha o mesmo, que *tantas cabeças de gado*, & juntamente, que *Rez menor*, seja de gado miudo, & *Rez mayor*, de gado grosso, ou se deriva *Rez* do verbo Grego *Rezo* , que quer dizer *Sacrificio*, porque na ley antiga, de todas as Rezes se sacrificavão a Deos as primicias. O P. Anton. Vieyra na traducção, & interpretação destas palavras de S. Mattheos, cap. 22. vers. 4 *Tauri mei , & altilia occisa sunt*, toma *Tauri* por rezes de qualquer gado, assim miudo, como grosso, & juntamente diz, que estas *Rezes* são os animaes da terra. Tom. 3. pag. 446. & 447. Porém segundo Oudin no seu Diccio-

R E Z

nario Castelhana, & Francez, *Rez* propriamente se diz dos animaes que servem de mantimento ordinario ao homẽ v. g. carneyro, vacca, ovelha, boy, &c. Tambem me parece, que animaes ferozes, ou feras, como Leões, Tigres, Elefantes, &c. se não devem chamar *Rezes*.

Adagios Portuguezes da Rez.

Em caminho Francez, vende-se o gato por Rez.

Triste Rez he fulano.

Rez por Rez.

A Rez perdida, em Abril cobra a vida.

Ainda me atrevo a descobrir a este São to huns gabinhos, que lhe venhão *Rez* por *Rez*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 272.

R Ê Z A. O que alguém costuma rezar por sua devoção, ou de obrigação. *Precum, ab aliquo recitandarum , pensum, i. Neut.*

Acabar a Reza. *Diurnarum precum pensum absolvere.*

R E Z A D Ô R. Aquelle, que reza muyto, ou cujo officio he rezar. *Precum, Deo adhibitarum, recitator, is. Masc.* ou *qui assidue preces Deo fundit, ou adhibet.* (Já q̃ he cego, seja *Rezador*. Vieyr. tom. 1. pag. 682.)

R E Z A A. Cidade de Moscovia, & cabeça do Ducado deste nome. *Rezana, e. Fem.*

R E Z A Õ. *vid. Razão.*

R E Z A R. Deriva-se do Grego *Rezo*, que val o mesmo, que *Sacrificio*, porque a *Reza, est sacrificium laudis*; ou se deriva do verbo Latino *Recitare*, que val o mesmo, que ler em voz alta, ou dizer de cõr. Em algũas Religiões, como entre Theatinos, Capuchos, Carmelitas Descalços, &c. o modo de dizer no coro o Officio Divino, se chama *Rezar*, em contraposição do Canto chão, de que usão outras Religiões. Tambem se diz *Rezar* o Officio Divino, quando se reza particularmente, *Rezar de Feria* , *rezar de Domingo*, *rezar de algum Santo*, *rezar pelas contas*, &c. *Rezar* o Officio Divino. *Preces horarias recitare , cu diurnum precum horariorum pensum persolvere.* O adje-

tivo

Etivo horarius, a, um, he de Suetonio.
Adagios Portuguezes do Rezar.
 Quem pouco o sabe, azinha o Reza.
 Medo ha Payo, pois Reza.
 Vive o pastor com sua rudeza, & morre
 o Físico, que a Física Reza.
 A velho recem caçado, rezarlhe por fina-
 do.

Quando o diabo reza, enganar te quer.
 Fiandeyra, fiay manso, que me estorvais,
 que estou rezando.

REZENHA. *Vid.* Resenha. (Alli se faz
Resenha dos peccados. *Vieyr.* tom. 1. pag.
 484^o)

REZINA. *Vid.* Refina.

REZOAR. Discorrer. Ponderar as ra-
 zões, que se offerecem para a parte affir-
 mativa, & negativa. *Ratiocinari*, (*or, atus*
sum.)

O *Adagio Portuguez diz*:

Quem mal câta, bem reza. *Vid.* Arrezoar.

RHA

RHA. He o nome de hũ Rio de Mos-
 covia, cujo nome mais commum he Vol-
 ga. *Vid.* Volga.

RHAA. Arvore, que se dà na Ilha de S.
 Lourenço, à qual o Gentio da terra deu
 este nome, porque da incisaõ, que se lhe
 faz no tronco, sahe hũa especie de go-
 ma, tão vermelha como sangue, & Rhaa,
 na linguagem daquelles Ilheos, val o
 mesmo que sangue. Tambem lhe cha-
 mão *Arvore do Dragão*, parecendo-lhe,
 que tirada a casca do fruto, que produz,
 se vê nelle a figura deste animal; o que a
 muytos, que por curiosidade descalcãrão
 este fruto, não pareceo assim. A altura, &
 grossura desta arvore he do tamanho de
 nogueyra; dà hum fruto da feyção de
 hũa perinha, excepto, que perto do pe
 he algũa coufa mais grosso, as tuas fo-
 lhas são algũa coufa mais compridas q̃
 as de pereyra, & a flor da cor de fogo.
 Dentro do fruto se acha hum caroço,
 cuberto de hũa só membrana, o qual na
 cor. & no cheyro arremeda à noz mosca-
 da. A goma desta planta he o que os nos-
 sos Boticarios chamão Sangue de Dra-

go. *Vid.* Sangue. Chama Clusio à dita
 arvore *Arbor Draco, arboris Draconis.*

RHAGADIAS. (Termo de Medico.)
 Deriva-se do Grego *Rhagades*, que quer
 dizer *Gretas*. São as Rhagadias hũas gre-
 tas, que nascem nas palmas das mãos, &
 solas dos pés dos gallicados, & conhece-
 se procederem do contagio, além dos si-
 naes ordinarios, porque se o enfermo co-
 mer alhos, ou cebolas quatro dias, logo
 se duplicaõ, conforme diz Fallopio. *Rha-*
gades, dum. Fem. Plur. Plin. (*Rhagadias*,
 & callos, que nascem nos pés. *Madeyra*
 1. part. cap. 48.)

RHAPSODIA. *Vid.* Rafodia.

RHE

RHÊCIA. Provincia, & parte do anti-
 go Illyrico Occidental, no Imperio Ro-
 mano. Hoje se encerra na Rhécia parte
 dos Circulos de Suabia, Baviera &
 Austria ao Sul dos Grisoens, & algũa
 porção da terra dos Esquizaros; mas só
 nos Grisoens se conserva ainda este an-
 tigo nome. *Rhætia, e. Fem. Claud.* Os Ro-
 manos dividirão a Rhécia em Provin-
 cias, *Rhætia prima*, & *Rhætia secunda*.
 (Em Augusta, Cidade de *Rhécia*, de S.
 Uldarico Bispo. *Martyrolog.* em Portug.
 4. de Julho, pag 180.)

RHÊCIÁRIA. No Indice Cosmogra-
 phico do *Martyrologio* em Portuguez,
 acho, que *Rhécia* he Cidade de Ale-
 manha. Mas segundo Abraham Ortelio,
 que allega com Ptolomeo, *Rhécia*, he
 Cidade de Mysia Superior, & Mysia he
 Região de Asia Menor. Verdade he que
 Ortelio escreve este nome sem H, só
 diphtongo, diz *Rætiana*, & no mesmo
 lugar traz outros nomes da dita Cidade.
 Ha hũa Provincia de Alemanha, que se
 chama *Rhécia*, em Latim *Rhætia*, mas
 duvido que seja o mesmo que *Rhécia*-
ria. (Em *Rhécia* de S. Hermes Exor-
 cista. *Martyrol* em Portug 31. de Dezem-
 bro, pag 372.)

RHEÇO. Cidade de Italia, na Lom-
 bardia. *Vid.* Regio, & ha outro Rheço
 em França, segundo o Indice do *Mar-*
tyrologio

tyrologio em Portuguez, pag.486. (Em *Rheço* de S. Prospero, natural de Aquitania. Martyr. em Portug. 25. de Junho, pag.172.)

RHEGIO. Cidade Archiepiscopal da Calabria Ulterior, ao Sudueste, no Reyno de Napoles. *Rhegium, ii. Neut. Plinio.* Verrio na sua Orthografia adverte, que este *Regio*, cabeça de Calabria, se ha de escrever com aspiração, *Rhegium*, porque se deriva do Grego *Riginai*, que val o mesmo que *Romper*, & segundo a commua opinião, no lugar da situação da dita Cidade *Rhegio*, a Sicilia em certo modo se rompeo, & dividio de Italia; & acrescenta o dito Verrio, que *Regium*, Cidade de Lombardia, se ha de escrever sem aspiração, *Quasi à Regiæ cujusdam dignitatis argumento; dicebatur enim primo Forum Lepidi postea verò Regium Lepidum, à M. Lepido C. Flamini collega.* No Martyrol. em Portug pag.486. se equivocou o Traductor com estas tres Cidades *Rhegio*, *Regio*, & *Rheço*; porque *Rhegio* com H, he Cidade da Calabria, & *Regio* sem H, he Cidade da Lombardia, & *Rheço*, he Cidade de França.

RHEIMS. Cidade. *Vid. Reims.*

RHENO, ou Rhin. Rio celebre de Alemanha, & dos Paizes bayxos. Tem o seu nascimento nos Alpes no monte Adula, donde se despenha sobre rochedos, & depois de atravessar a grande lagoa de Constancia, & Cella, passa por Scafouisa, & Basilea, &c. nos Cantoens dos Esquizaros, entra na Allacia perto de Brisfac, & Strasburgo, & crescido com as aguas de muytos outros rios, banha Philisburgo, Spira, Vormes, Mogúcia, Colonia &c. & perto da Fortaleza de Schenk se divide em dous ramos, que banhão outras Cidades; & no anno de 860. se começou a formar por causa das aguas do Oceano, que tresbordarão, outro ramo, ou braço, a que chamão Lech. Deyxou o Rheno de banhar as Cidades de Utrecht, & Leiden, mas depois de passar por Wick, & Culemburgo, & Nieuporto, desemboca no mar. *Rhenus, i. Masc. Cic.* (Do Rio *Rheno*, chamado hoje

Rhin. *Corograph. de Barreyros, pag.142*)

RHENOCERÔTE. *Vid. Rhinocerate.* (Além dos Leoens, *Rhenocerotes*, &c. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag.859.)

RHETÔRICA, & Rhetorico. *Vid. Rhetorica,* & Reticorico.

RHEUBARBO. He o nome de hũa raiz, assim chamada de *Rha*, Rio de Moscovia, a que hoje chamão *Volga*, & de *Barbarum*, como quem dissera, *Raiz*, que os Barbaros cultivão nas prayas do Rio *Rha*, ou *Roa*, que quer dizer *Raiz*, deu antigamente o seu nome ao dito Rio, porque nas prayas delle nascia muyta, & assim *Reubarbo* vem a ser o mesma que *Raiz* por excellencia, a que os Barbaros estimão muyto. He pois o Rheubarbo hũa grossa raiz, esponjosa, & amarella, que nos vem da Persia, ou da China; & desta raiz brotão hũas folhas largas, & quasi redondas, espessas, & verdescuras, azedinhas ao gosto, & pegadas a huns pés compridos, da grossura do dedo pollegar, & tirantes a negro. Do meyo destas folhas sahe hum talo grosso, & vestido de folhas da mesma feyção, que as inferiores, mas mais pequenas, & rematadas com hũas florezinhas, a modo de campainhas, & de ordinario retalhadas em seis pontas; a estas flores succedem hũas sementes triangulares, de cor de castanha luzidia; & finalmente a raiz se faz com o tempo muyto grossa, & se divide em muytos ramos de cor escura por fóra, & algũa coufa vermelha por dentro, de cheyro suave, & gosto amargoso. Não tem em si o Rheubarbo malicia algũa, por isso se dà em todo o tempo, & a toda a idade sem escrupulo. Purga a colera, & a fleuma, mundifica o estomago, conforta o figado, & baço, desfaz as opilações, clarifica o sangue, &c. conserva-se inteyro tres, ou quatro annos, envolto em hum panno cõ milho. *Rhabarbarum*, ou *Rheubarbarum*, ou *Rheumbarbarum, i. Neut.* Alguns lhe chamaõ *Raponticum*, outros *Rhaverum Dioscoridis*, & outros *Hippolapathum maximum, rotundi folium exoticum, seu Rhaponticum Thracicum, &c.* (Assim a

Colocytida, como o *Rheubarbo*. Trituração da jalapa, 2. parte, pag. 27.)

RHI

RHIMBERGA. Cidade de Alemanha, sobre o Rheno, nos Estados do Eleytor de Colonia, nos confins do Ducado de Cleves. *Rhenoberga, e. Fem.*

RHIN Rio de Alemanha. *Vid.* Rheno.

RHINFELD, ou Rhinfelden. Cidade de Alemanha, sobre o Rheno, na Suabia; he fugeyta à Casa de Austria. *Rhenofelda, e. Fem.*

RHINÔCEROS, ou Rhinoceronte, ou Rinocerôte. O primeyro he de Barros na 2. Dec. fol. 218. col. 2. O segundo he do P. João de Lucena na vida de S. Franc. Xavier, pag. 208. col. 1. & se funda na pronuncia Castellhana, & nouso, que muda o incremento; mas o terceyro, a saber, *Rhinocerote*, he mais chegado à origem Grega, & assim o usã Damiaõ de Goes, & os Francezes, porque dizem *Rhinocerot*, & os Italianos, *Rhinocerote*; & por isso este terceyro, & ultimo, pareceo melhor na quinta conferencia, que se celebrou na livraria do Conde da Ericeyra, anno de 1696. & depois o tenho achado na obra do P. Manoel Fernandes, que no 2. tom. da Alma Instr. pag. 226. diz: (Guerras porfiadas tem os Elephantes, & os *Rhinocerotes* entre si.) He pois Rhinocerote, animal quadrupede, assim chamado do Grego *Rhin*, que val o mesmo que *Nariz*, & *xeras*, que quer dizer *corno*, como quem dissera: Animal que tem no nariz hum corno. He este corno duro, negro, grosso, & de figura pyramidal, & com elle se defende, & mata Bufaros, Tigres, & Elephantes, abrindolhes a berriga. Tem este animal outro corno no meyo das costas, tão côprido como a mão, pontiagudo, solido, & voltado em figura espiral. O focinho he de javali, o couro pelado, & arrugado, & formado a modo de escamas, repartidas em pequenos quadradinhos, espessas, & tão duras, que nenhũa arma pôde penetrar nellas, & estas esca-

Tom. VII.

mas lhe fórmão ao redor das pernas hũa especie de botas. He do tamanho de hũ Touro, & tem a lingua tão aspera, que lambendo com ella os animaes, que venceo, os esfolo até os ossos. Acha se nos desertos da Africa, & em algũas terras da Asia, como no Reyno de Sião, & da China. Não he naturalmente malefico, mas provocado, & irritado, he ferocissimo, derruba quanto acha, & chega a detarraygar arvores cõ o corno. Dizem que no Cabo de Boa Esperança se achão Rhinocerotes com dous cornos no nariz, & de cor cinzenta, excepto numa especie de capello, que traz na nuca. *Rhinoceros, otis Misc Plin Vid. Ganda.*

RHINOCOLÛRA. Cidade maritima da Paletina nos confins do Egypto, assim chamada do Grego *Rhin*, que quer dizer *Nariz*, & *xolobos*, que val o mesmo, que *Mutilado*, porque os Antigos moradores desta Cidade tinhão o nariz mocho. *Rhinocolura, e. Fem. Strab. & Plin* (Em *Rhinocolura* de Egypto, de S. M. las B Ipo. Martyrol. em Portug. 16. de Janeyro, pag. 15.)

RHISHÊOS montes. *Vid.* Riphêo.

RHISÔPHAGOS, ou Rizophagos. Povos da Ethiopia, entre os rios Atapo, & Astabora, na Ilha Moroe. Deriva-se do Grego *Rhisa*, Raiz, & *Phagein*, comer, & val o mesmo, que gente, que vive de raizes. No livro 10 cap. 47. escreve Eliano, que hũa praga de mosquitos muyto grãdes obrigou esta nação a passar para outra terra, deyxando a sua patria deserta. *Rhizophagi, orum. Masc. Plur.* (Junto a estes vivem os *Rizophagos*; tão ferozes, & esforçados, que pelejão com Leões. Fr. João dos Santos, *Ethiopia Oriental*, part. 1. fol 4. col. 4.)

RHO

RHÔDANO. Hum dos mayores rios da Europa, & o mais rapido de França. Nasce dos Alpes, no monte Adula, ou de S. Gothardo, de duas fontes, pouco distantes do nascimento do Rheno. Começa o seu curso pelo Occidente, &

Ec

depois

depois de passar por Seduno, Octoduro, &c. & atravessar a Lagoa da Geneva, se pára a França de Saboya, & depois de somido debaixo do chão, torna a apparecer dividindo o Delphinado da Bressia, & finalmente chega a Liaõ, onde recebe as aguas do rio Sona, & acrescentado com outros rios, depois de banhar as Cidades de Vienna, Tournon, Avinhão, & dividirle perto de Arles em dous braços, & estes em outros dous ramos, com todos elles desemboca no mar Mediterraneo. *Rhodanus, i. Masc. Cic.*

RHODES. Ilha da Asia, no mar Mediterraneo, perto da Anatolia; tem algúas cento & vinte milhas de circuito, celebre pela residencia dos antigos Cavalheiros de S. João de Jerusalem, que no anno de 1522, depois de húa valerosa resistencia, a desamparãõ, entregando a Solimão II. Emperador dos Turcos a Cidade, expugnada por húa Armada de sessenta vélas, que deraõ mais de cem mil combatentes *Rhodus, i. Fem. Cic.*

A Cidade de Rhodes, cabeça da Ilha deste nome, he assentada na praya do mar, nas fraldas de hum outeyro, rodeado de outros muytos, todos cubertos de lorangeyras, romeyras, & outras arvores desta natureza. *Rhodus, i. Fem. Rhodiorum urbs. Plin.*

Da Cidade, ou Ilha de Rhodes. *Rhodium, a, um Cic.* (Em Rhodes de S. Quinciano Bispo. Martyrol. em Portug. 14. de Junho, pag. 160.)

Colosso de Rhodes. Na Ilha de Rhodes os ares são tão puros, & tão serenos, que não ha dia, que nella não appareça o Sol; por isso os Antigos a dedicãõ a este Principe dos Planetas, & lhe levantãõ a famosa estatua, chamado *Colosso* de Rhodes. Tinha esta portentosa figura de bronze setenta cubitos de alto, & no porto da Cidade, aberto em fórma circular, com os pés sobre as rochas de húa, & outra parte, estava plantado o Colosso, deyxando hum vão bastante entre as pernas para o transito de hum navio. Foy obra de Chares, discipulo de Lyfippo, & foy havida por húa das sete

maravilhas do mundo; mas finalmente por hum tremor da terra cahio este monstruoso metallico gigante, & feyto em pedaços, foy vendido a hum Judeo Emesseno, que o levou em novecentas cargas de Camelo. *Colossus Rhodius.* Festeo Grammatico deriva *Colossus* de *Coletus*, que (segundo elle, & outros) foy o Artifice, que fez o dito Colosso. *Colossus*, (diz Festeo) *à Coletus artifice, à quo formatus est, dictus, fuit enim apud Rhodum Insulam statua Solis, alta pedes centum & quinque.*

RHODEZ. Cidade de França, & cabeça da Comarea, chamada Roverga. *Ru, ibeni, orum. Masc. Plur.*

RHODOPE. Monte da Thracia, quea divide em duas partes, assim chamado ou porque, segundo Ovidio, *Rhodope* Rainha dos Thraces, foy convertida naquella monte, ou porque, segundo outra opiniaõ, foy sepultada no dito monte. Hoje os Italianos lhe chamaõ *Monte argentato*, & os Grègos *Basilissa*, como que differa: *Rainha* dos montes; a riqueza das suas minas lhe havia grangeado este nome. *Rhodope, es. Fem. Virgil.*

RHODOPÊO. Couza do monte Rhodope. *Rhodopeius, a, um. Claud.* Chamaõ os Poetas a Marte, *Rhodopeo*, porque he opiniaõ, que nascera neste monte, o qual por essa razãõ lhe foy consagrado juntamente com os rios, que nelle tem o seu nascimento. *De quar. Conf. Honor. vers. 526* diz Claudiano:

Flumina laverunt puerum Rhodopeia Martem.

De Alvaro Affonso insigne Cavalleyro, Do Rhodopeo Planeta aventureyro.

Intul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 53.

RHOMBO. (Termo Geometrico.) Figura de quatro lados iguaes, mas cõ dous angulos oppostos, agudos, & outros dous obtusos. *Rhombus, i. Masc.* He palavra Grega, derivada de *Rombos*, que val o mesmo, que roda, ou couza da feyção de roda. (Fica húa Chersoneso entre terras de figura de lissonja, a que os Geometras chamaõ *Rhombos*, que he de iguaes lados, & não de angulos rectos. Barros 1. Dec.

I. Decad. fol. 73. col. 3.) *Vid.* Rombo.
 RHOMBÔIDE. (Termo Geometrico.)
 Figura quadrangular, a qual porèm
 nem he equilateral, nem equiangular,
 ainda que os angulos, & lados oppostos
 sejaõ iguaes. *Vid.* Rhombo. (As figuras
 quadrilateras irregulares, saõ Rhombo,
 Rhomboide, & Trapezio. Methodo Lu-
 sitan. pag. 635.)

Rhomboide chamãrão os Anatomicos
 a hum musculo, que he da feyção de
 Rodovalho, a que os Latinos chamão
Rhombus. He o musculo delgado, & lar-
 go, q̄ move a espada para traz. *Rhom-
 boides*,

RHY

RHYTHMICA. Deriva-se do Grego
Rytmos, que val o mesmo, que *Numero*,
 & como o que na Musica parece exacto,
 compete à Arithmetica, & aos numeros,
Rhythmico, quer dizer, *Musico*. He pois
Rhythmica, ou *Musica Rhythmica* aquel-
 la harmonia, que se sente no verso, ou na
 prosa, pela quantidade das syllabas, &
 pelo som das palavras, quando entre si
 bem, & accomodadamente se compo-
 nhão. *Explicação Rhythmica*, chamão
 àquella Exposição, que consta de huns
 versos rudes, que se correspondem huns
 aos outros no numero das syllabas, & na
 consonancia das finais. Temos hum ex-
 emplo em Dionysio Carthusiano, na ex-
 posição do Evangelho de S. João.

*In principio -- Tu Verbum in principio
 erat Verbum, -- Eras nullo initio
 & Verbum erat -- In Patre æternaliter
 apud Deum. -- Maneus intemporaliter.*

Tambem ha sequencias Rhythmicas, co-
 mo a que se diz na Missa dos Defuntos.

*Dies Iræ, dies illa
 Solvet sæclum in favilla
 Teste David cum Sybilla.*

E a de Santo Thomàs, que se canta no
 Oytavario do Santissimo Sacramento.

*Laudis Thema specialis
 Panis vivus, & vitalis
 Hodie proponitur,
 Quem in sacræ mensæ cenæ
 Turbæ Fratrum duodenæ
 Datum non ambigitur.*

Tom. VII.

Poesia Rhythmica, se pôdem chamar
 as Trovas dos Poetas vulgares (A *Rhy-
 thmica*, & a *Metrica* igualmente descen-
 dem da Musica natural. Anton. Fernand.
Arte da Musica, pag. 3. vers.)

РHYTHMO. He palavra Grega de
Rhythmos, que segundo S. Agostinho, he
Numerus; segundo Hesychio, *Modulus*;
 segundo S. Jeronymo, *Concinnitas*; se-
 gundo o Veneravel Beda, *Rhythmo*, he
 o que vulgarmente chamamos *Trovas*.
Vid. no seu lugar. Os livros de Job, & os
 Proverbios de Salamão (segundo os
 Doutos) saõ hũa especie de *Rhythmos*,
 ou *Poesia Rhythmica*, mas não saõ *Poesia
 Metrica*; aquella he hũa toada, que se
 governa pelos ouvidos, esta consta de
 pés, & de certa dimentaõ de syllabas. *Vid.*
Rhythmica. (O *Rhythmo* se acha aqui
 na correspondencia da prosa. Varella,
Num. Vocal, pag. 571.)

RIA

RIA. He palavra Castellhana. Val o
 mesmo, que boca, ou entrada de rio grã-
 de no mar. Usamos desta palavra parti-
 cularmente, quando fallamos nas Rias
 de Galiza. *Fluminis ostium, i. Neut. Vid.*
Boca. (He o Ferrol hũa *Ria*, estreyta,
 limpa, profunda, &c. Epanaphor. de D.
 Franc. Man. pag. 477.)

RIACHO. Rio pequeno. *Parvus am-
 nis*. (Não se metendo no Mondego, se-
 não hũa plebe de *Riachos* de pouca agua.
 Barros 2. Dec. fol. 98. col. 4.)

RIB

RIBA, ou Ribada. Terra levantada.
 Outeyrinho. *Tumulus, i. Masc. Cic. Cæsar.
 Clivulus, i. Masc. Cic. Columel.* (Ficou o
 Pastor assentado em hũa *Riba* do cami-
 nho. Lobo, Primavera 3. part. 219.) (O
 qual esteyro, como era estreyto, profun-
 do, & com *Ribas* tão altas, que ficava em
 partes a terra sobre a agua perto de duas
 lanças. Barros 2. Dec. fol. 214. col. 4.)

De Riba. De lugar alto. Cusa de riba?
Supernus, a, um. Plin. Algũa vezes se diz,
 Ee ij *Superus*,

Superus, & um. Plauto diz , *Limen superum.* Ver as cousas de riba, & as de bayxo. *Videre supera, infera.* Cic. Homem, que contempla as cousas de riba. *Homo spectator superarum rerum,* Cic. De riba abayxo. *Ex summo ad ima. E sublimi ad infima. A summo ad imum.*

RIBA DE CÔA. Comarca de Portugal. He hũa lingua de terra de quinze leguas de comprido, & de largo quatro, aonde tem mais largura. Está lançada de Norte a Sul, & cingida da parte de Portugal com o rio Coa, & pela parte do Reyno de Leão, ou Estremadura de Leão com que confina, vay a raya balizada por campinas, & montes, até S. Pedro de Rio Seco. Tem esta Comarca sete Villas acastelladas, a saber, Sabugal, Alfayates, Villar-mayor, Castelbom, Almeyda, Castelbranco, & Castelmayor. Foy esta Comarca reduzida à obediencia dos Reys de Leão, & libertada do poder dos Arabes no anno do Senhor de mil cento & trinta & nove; & no anno de 1296. entrou el-Rey de Portugal D. Affonso IV. conquistando os lugares, & Villas da dita Comarca, occupadas por Castella. *Provincia Cudana, ou Transcudana, & Fem.* Os Povos desta Comarca forão chamados pelos Romanos *Transcudani*, como se coihe da inscripção, da qual faz menção o P. Antonio de Vasconcellos na sua Histor. cap. 412.

RIBADILHA. *Vid.* Rabadilha.

RIBALDARIA, ou Ribalderia. Faltar ao que se deve. Faltar à fé: *v.g.* Ribaldaria do Patrão da barca, he quando em lugar de ir a hũa parte, vay a outra, ou se levanta contra os mercadores, que lhe metêrão na barca a fazenda, & vay com tudo. Algũas vezes se toma por traição. *Vid.* no seu lugar. (Por não commetterem semelhante *Ribaldaria.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 353. col. 4. *Vid.* Ribaldo, ou Ribaldio.)

RIBALDÃO. He o nome, que se dà a huns figos, que nascem em hũas figueyras bravas, como são as Baforeyras, mas são pretos, & os Baforeyros são brancos.

RIBALDO. Segundo Duarte do Leão,

na origem da lingua Portugueza, he tomado do Italiano, posto que com algũa differença, porque em Italiano *Ribaldo*, val o mesmo, que Homem vil, & bayxo, (Fu offeso da *Ribaldi*, & fanti de Pontifici, & da vilissime persone. Cavalc. Author Italiano, no seu livro intitulado, *Della Medicina del cuore*) ou *Ribaldo* na dita lingua, quer dizer, Desgraciado, Birbante, Vagabundo, &c. (Mia madre a servo d'un signor mi pose, che m'havea generato d'un *Ribaldo.* Dante, Inferno 22.) Escreve Ducange, que antigamente chamavão *Ribaldi* aos Soldados piões, ou Infantes, que depois forão chamados *Aventureyros*; & acrescenta o dito Author, que finalmente o nome, *Ribaldi*, na bayxa Latinidade, foy appropriado a homens luxuriosos, ladrões, & banidos. Na lingua Portugueza *Ribaldo* responde a homem de pouca fé, que não faz o que deve, desleal, & traidor. *Vid.* Ribaldaria.

RIBANCEIRA. Ribeyra do rio. *Vid.* Ribeyra, ou terra, que está como despeñando se. (A qual agua quebrava em hũa *Ribanceyra* alta de barreyras, onde estava feyta hũa força de madeyra, a modo de Baluarte. Barros 3. Dec. fol. 121. col. 3.) (Demos com hũa pouca de agua entre hũas *Ribanceyras*, que alli tinha ficado do Inverno. Godinho, viagem da India, 143.)

RIBATÊJO. Os campos, & terras nas margens do Rio Tejo de Lisboa para riba. *Regio, ab Ulyssipone, ripas Tagi super excurrrens.*

RIBEIRA. Terra bayxa, & fresca, por estar apar de Ribeyro, ou Rio. Ha outra casta de Ribeyras, que são de vinhas, ou pomares, por estarem muytas, & muyto juntas, & se chamaõ Ribeyras de vinhas, & Ribeyras de pomares, posto que não tenhaõ rios, nem ribeyros apar de si.

Ribeyra do mar. *Vid.* Praya.

Ribeyra de rio. A borda do rio. *Ripa, & Fem.* Cic. no livro 2. da Invenção, este mesmo Orador diz, *Hostias omnes constituit in littore.* Poz todas as viélimas na ribeyra do rio Eurotas. Falla Cicero neste

nesto rio. (*As Ribeyras* deste rio não são habitadas. Costa, *Georgic. de Virgil.*) (Chegando às *Ribeyras* do rio Anfriso. *Fabula dos Planetas, pag. 111. vers.*)

Filha de outro Fernando, que coroado Pizou do Rheno as humidas Ribeyras. Gallegos, Templ. da Mem. liv. 3. Sext. 137.

Ribeyra alta, quer tenha caes, quer não. *Crepid. dimis. Fem. Cic. Quint. Curt. Columel. penultima longa, cremento breve.*

Ribeyra. Ribeyro. Rio. *Vid.* nos seus lugares. (Procedião deste valle do Funchal ao martres caudalosas *Ribeyras*. *Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 332.*) (Perto do qual monte nasce a *Ribeyra* de Turoens, que váy dividindo os Reynos. *Mon. Lusit. tom 5 pag. 239. col. 1.*)

O Adagio Portuguez diz:

Tu ribeyra alta vás, não te passarey, não me levarás.

Ribeyra, algúas vezes se toma pela terra, que no Inverno foy lavada do rio.

A Ribeyra, em Lisboa, he aquelle espaço na praya do Tejo, desde as Sete Casas até perto do Chafariz del-Rey, onde se vende hortaliça, fruta, peyxe, &c.

A Ribeyra das naos, he outro pedaço de chão, tambem na praya do Tejo, onde se fabricão navios na Cidade de Lisboa. *Navale Ulyssiponense. Neut.*

Ribeyra. Appellido em Portugal. *Vid.* Ribeyro.

RIBEIRADA. O Arcebispo de Braga D. Lourenço na carta, que escreve depois da batalha de Aljubarrota, diz, (*As Ribeyradas* do meu gilvãs, já são vedadas.) Ribeyrada de sangue. *Vid.* Rio.

RIBEIRINHO. Pequeno Ribeyro. *Rivulus, i. Masc. Cic.* (*O Ribeyrinho*, que na fonte não teve brios de Regato, em começando a ser Ribeyro, ensaya as aguas para Rio. *Obras Espirit. de Fr. Anton. das Chagas, part. 1. pag. 280.*)

Ribeyrinho. Adjectivo. Ave Ribeyrinha. A que frequenta os rios, que anda pelas ribeyras. *Avis riparia. Riparius, a, um.* he de Plinio. Garça ribeyrinha. *Vid.* Garça.

Ribeyrinho. Moço de ganhar, que Tom. VII.

acarreta o que se compra na Ribeyra. *Gerulus*, ou *bajulus riparius*. Este adjectivo he de Plinio, fallando em Aves, que frequentão as ribeyras.

RIBEIRO. A agua de hum manancial, que corre pelo caminho, que se tem aberto. *Rivus, i. Masc. Cic.*

Ribeyro conduzido da sua fonte até certo lugar. *Rivus arcessitus, & ductus ab ipso capite. Cic.*

Levar hum ribeyro a algum lugar. *Rivum aliquò deducere. Virgil.*

Dividirse em ribeyros. *Corrivari, (or, atus sum.) Plin.*

O curso de muytos ribeyros, que se vão ajuntando em algum lugar. *Corrivatio, onis Fem. Plin.* (Hum valle aprazível, a quem corta pelo meyo hum Ribeyro de agua cristallina. *Mon. Lusit. tom. 4. fol. 64. col. 2.*)

Ribeyro. Appellido em Portugal. Ribeyros, & Ribeyras, parece que tudo he hum. Procedem del-Rey D. Ramiro de Leão, & ha em Castella deste appellido Casas muyto principaes, como são os Duques de Alcalá, os Marquezes de Malpica, os Condes de la Torre, & outros muytos Senhores de terras. Trazem por Armas tres faxas verdes em campo de ouro. Em Portugal não ha Casa Titular dos Ribeyros, mas tocão por casamentos a algúas familias illustres deste Reyno. São suas Armas o escudo esquartelado, o primeyro de Aragão, o segundo dos Vasconcellos, & assim os contrarios; tymbre hum lirio florido de ouro. Estes vem de Martim Paes Ribeyro, filho de D. Payo Moniz, Rico homem del-Rey D. Sancho I. Os que procedem de Damiaõ Dias, Escrivão da Fazenda del-Rey D. João III. tem por Armas em campo azul hum Leopardo de prata passante, & hum chefe de ouro, com tres estrellas de vermelho, tymbre o Leopardo com húa estrella na espada. Foy este appellido de Ribeyros nos tempos antigos de Portugal illustre, & teve Varões famosos & no reynado del Rey D. Affonso IV. admirou có heroicos feytos a Corte de Castella Gonçalo Rodriguez Ribeyro,

beyro, sendo Rey nella D. Affonso II. Nobiliarch. Portug. pag. 322.

RIBOMBAR. He Italiano. *Vid.* Retumbar.

*Conforme ao temor, que medos cria,
Que Ribombando os eccos, & bramidos
Tem os mais compavor amortecidos.*

Insulana de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 108.

RIBRANQUÃO. Figo ribranquio. Certo figo vermelho por dentro, branco por fóra.)

RIC

RICAZO. Muytorico. *Perdives, itis. omn. gen. Cic.*

RICAMENTE. Com riqueza, cõ magnificencia. *Luculenter, sumptuosè, magnificè, splendidè. Cic.*

Ricamente. (Com abundancia. *Copiosè, abundanter, largè. Cic.*

Ricamente. Bem. Bellamente. Com bello modo. *Vid.* nos seus lugares.

RICAMONTE, ou Richemont. *Vid.* Richemont.

RICANHO. (Termo do vulgo.) Rico avarento.

RICHARTE. (Termo do vulgo.) Diz-se por zombaria de hũ homem pequeno, gordo, & direyto.

RICHELIEU. Cidade de França, edificada pelo Cardeal de Richelieu. *Richolocus, i. Masc.*

RICHEMONT, ou Ricamonte Cidade de Inglaterra, & cabeça do Ducado do mesmo nome, sobre o rio Suval. *Richmondia, æ. Fem.*

RICO. Derivão alguns este nome do Hebraico, Rich, que val o mesmo que vaidade; porque de ordinario os Ricos tem muyta. Outros derivão Rico do Alemão Rich, que val o mesmo q̃ Forte, poderoso, & segundo Gigeio, o Alemão *Reieti* se deriva do Arabico *Rik*, que quer dizer *Força, Poder.* No livro 8. o Poeta Fortunato declara o nome de *Chilperico* por *Adjutor fortis*:

*Chilperiche potens, si interpres barbarus
adlit,*

*Adjutor fortis hoc quoque nomen
habet.*

Nestes nomes dos Antigos Gallos, *Am-biorix, Sinorix, Orgetorix, Viridorix,* & outros semelhantes de Principes do Norte, o *Rix* significa o mesmo. Os Antigos Patriarchas eraõ ricos só em gado. Os Banqueyros são ricos em dinheyro. Os Principes são ricos em terras, & senhorios. Em lugares estereis, sem hervas, nem plantas produz a natureza o ouro, para mostrar, que os amadores das riquezas não tem fé, nem honra. Aug. lib. 1. cap. 1. de Med. Os ricos facinorosos, que ainda que celebrados nas historias, são o opprobrio da sua posteridade, poderiaõ ter boa fama, se lhes não facilitàra este metal a execuçaõ de seus danados intentos. Em todas as idades foraõ as riquezas antagonistas da virtude; ellas inventarão os mais enormes delitos; ellas ensinàraõ os filhos a tirar a seus pays a vida; ensinàraõ os poderosos a opprimir os innocentes, arruinar as familias, faquear os Templos, & despir os Altares; ellas induziraõ os amigos a que saltassem à fé, incitãraõ os vassallos a negar aos Principes a obediencia, aos libidinosos deraõ meyos para violar a pudicicia das donzellas, & estragar a honra dos maridos; finalmente ellas ainda que boas para a vida civil, são causa de todos os males; & posto que os sabios se fouberaõ aproveytar dellas, a cobiza, & o mau uso das mesmas, enchêraõ o mundo todo de criminosos. Homens ricos ordinariamente se perdem, por terem muyto, & saberem pouco; desprezaõ o saber, porque lhes parece, que para todo o genero de vida, lhes basta o ter. A Aristippo perguntou Dionysio, porque razaõ os Filozofos frequentavaõ as casas dos ricos, & não os ricos as dos Filozofos. Respondeo Aristippo, que os Filozofos conhecem o que lhes falta, & os ricos ignoraõ o de que necessitaõ. *Laert. lib. 2. cap. 134.* Senhores ricos, & Filozofos pobres, não pôdem fazer cousas grãdes, porque a estes lhes falta dinheyro, & àquelles espirito:

Utrisque faciendi aliquid eximium, potestate priventur;

Illos enim animus prohibet, istos pecunia.
Theonis vers. 683.

Dizia Diogenes, que muytos ricos são como as plantas, que nascem em desertos, & daspenhadeyros, porque dos frutos, que ellas dão, não comem os homês, mas corvos, bilhafres, & fêras; tamben as riquezas de muytos não são para sugeytos benemeritos, mas para chocarreyros, espadachins, rufiões, & meretrizes.
Stob. Serm 90. pag 506.

Rico. Homem adinheyro. Homem, q̄ tem muyta fazenda, grandes cabedaes. *Dives, itis, omn gen. Locuples, etis. Masc. & Fem. Opulentus, a, um.* O nome *Dives* he do genero neutro, de sorte, q̄ o nominativo, accusativo, & vocativo plural, não são usados neste genero. *Locuples* difficultamête se acharà no genero neutro, ainda q̄ diga Priscilliano, q̄ he de todos os generos. *Dives* faz no comparativo *Divitior*, & delle usa Cicero no 3. livro *De Oratore*, sect. 185. Tambem usa Plauto do dito comparativo em dous lugares, citados no Thesouro da lingua Latina, com outros dous lugares de Ovidio, & Marcial; & a estes lugares acrescento o verso 8. da primeyra Scena do Phormion de Terencio: *Ut semper aliquid addant divitioribus.* O superlativo *Divitissimus* està no 1. livro de *Divinatione* cap. 36. segundo a edição de Gruter. Na vida de Phocion diz Cornelio Nepos: *Fuit enim perpetuò pauper, cum divitissimus esse possit;* & na vida de Alcibiades diz o dito Author: *Socerum habuit Hipponicum, omnium Græcorum divitissimum.* Tambem se diz *Dis*, & he do genero masculino, & feminino, & *Dite* no genero neutro. O nominativo masculino està nos *Adelphos* de Terencio, *Act. 5 Scen. 1. vers. 8. Dis quidem esse Demea.* O accusativo neutro està no 11. livro de Valerio Flacco, vers. 296.

Non populos, non dite solum, non ulla parenti

Regna peto.

Porêm he necessario advertir, que *Dives* he mais usado, que *Dis*; & que este ultimo faz no comparativo *Divitior*, & no

superlativo *Divitissimus*, & destes (se me não engano) ha mais exemplos, que de *Divitior*, & de *Divitissimus*. No genero neutro do plural *Dis* faz *Ditia*. *Sed jam illa quoque hostis victor intraverat, omniquidem opulentiâ ditia.* Quint. Curt. lib. 3. falla no campo de Dario, & sobentendese *Castra*.

Rico de dinheyro. *Pecuniosus*, ou *benenummatus, a, um.* Cic.

Mulher muyto rica. *Mulier, copiosa planè, & locuples.* Cic.

Muyto rico. *Perdives, itis, omn gen Locupletissimus, a, um. Magnis opibus præditus, a, um. Divitiis affluens, tis, omn. gen. Cic. Fortunis maximis ornatus.* Cic.

Creso, o mais rico Rey da Asia. *Cræsus, Asiæ Rex opulentissimus.* Cic.

Ser rico. *In divitiis esse.* Plaut.

Ser muyto rico. *Magnas, ou maximas opes habere. Divitiis affluere, ou omnibus copiis circumfluere, divitiis abundare, omnibus præmiis, donisque fortunæ refertum esse.* Cic.

Se eu chegar a alcançar isto, serey o mais rico homem do muado. *Hoc si assequor, Crassum supero divitiis.* Cic.

Hãa casa rica. *Domus locuples, & referta.* Cic.

Chegar a ser rico, fazerse rico. *Ditescere, (sco, sem preterito.) Ditari, ou locupletari, rem augere. Rem facere.* Cic. Terent.

Rico em gado. *Dives pecoris.* Virg. *Pecori.* Horat. *Cui res pecuaria est ampla.* Hor.

A mais rica, & a mais acreditada da Cidade. *Princeps civitatis & pecuniâ, & gratiâ.* Senec.

Deu à sua filha hum marido muyto rico. *Filiam suam despondit in divitias maximas.* Terent.

O vosso favor me fez muyto mais rico, do que eu podia esperar. *Satis, supraque me benignitas tua ditavit.* Horat.

Rico em terras, herdades, bês de raiz. *Dives agris.* Horat.

Rico em juros, ou em dinheyro a razão de juro. *Dives positus in fœnore nummis.* Horat.

Rico em fazendas, & em dinheyro. *Locuples copiis rei familiaris, & pecuniosus.* Cic.

Rico.

Rico. Abundante. Mais rica he a lingua Latina, que a Grega. *Locupletior Latina lingua, quàm Græca. Cic.*

Rico se diz das cousas, & das pessoas, por bem, assim no material, como no formal. Ricas uvas. *Pretiosi gustus uva. Columel.* Cobrir a mesa de ricos manjares. *Opulentare mensam pretiosis dapibus. Columel.* Ricos despojos. *Spolia opima, orum. Neut. Plur. Virgil.*

Adagios Portuguezes do Rico.

A Rico não devas, & a pobre não promettas.

De Rico a soberbo, não ha palmo inteiro.

Do rico he dar remedio, & do velho, conselho.

Mais tem o Rico . quando empobrece, que o pobre, quando enriquece.

Quando o villão está Rico, não tem parente, nem amigo.

Se queres ser Rico, calça de vacca, & veste de fino.

Em casa de mulher rica, ella manda, ella grita.

A viuva rica, com hum olho chora, & cõ outro repica.

A viuva rica, casada fica.

Não ha casamento pobre, nem mortalha rica.

O homem Rico, cõ a fama casa seu filho.

Quem casa com mulher Rica, & fea, tem ruim cama, & boa mesa.

Quem por cobiça veyo a ser Rico, corre mais perigo.

Quem te fez o bico, te fez Rico.

Aquelles são Ricos, que tem amigos.

Panno largo, & bom feytor, fazem Rico ao Commendador.

Não te faças pobre, a quem te não ha de fazer Rico.

O moço, & o amigo, nem pobre, nê Rico.

Quem a trinta não tem fiso, aos quarenta não he Rico.

Fermosura da mulher, não faz Rico ser.

O avarento Rico, não tem parente, nem amigo.

Mao he o Rico avarento, mas peyor he o pobre soberbo.

RICO-HOMEM. Segundo Boyadilha

na sua Politica, lib. 2. cap. 16. num. 38. a palavra *Rico*, he Gotica, & quando se põem, dizendo *Homem Rico*, val o mesmo que *Homem affazendado*; mas quando se antepõem, dizendo *Rico homem*, quer dizer, *Nobre, & principal do Reyno*. Contra esta etymologia, outros, que concedem, que *Rico* he palavra Gotica, quem que na dita lingua *Rico*, não signifie *Affazendado*, mas *Bom*, de sorte, que *Rico homem*, valha o mesmo, que *Homem bom*. E assim como no livro 1. da Orden. tit. 67. se chamaõ *Homens bons*, aquelles, que assistem ao governo da Republica, & às eleyções dos Magistrados; assim aquelles, que assistião ao governo dos Reys, por cujo voto se fazião as eleyções, & se determinavão as cousas concernentes ao governo, naquelle tempo erão chamados *Ricos homens* no mesmo sentido; & por esta mesma razão ainda hoje *Rico vestido*, *Rico chapeo*, *Rica espada*, &c. vulgarmente fallando, val o mesmo, que *Bom vestido*, *Bom chapeo*, *Boa espada*, &c. pois lhe não quadra o epitheto pela riqueza, que alli he impropria; & assim o devemos considerar a respeito dos *Ricos homens*, que erão grandes pela dignidade, & não pelas riquezas. Pelo q̄ fazem aquellas palavras, que traz *Barbosa* à Orden. lib. 2. tit. 21. num. 5. *Ricos homens* antigamente erão os Fidalgos de nobre geração, & de bondade, &c. De tudo isto se colhe, que o principal fundamento do nome de *Rico homem*, era a virtude, & partes naturaes, de que erão *Ricos* aquelles, a que se dava este titulo. Senão quizermos dizer, que de hũa, & outra cousa se originou o nome de *Rico homem*, porque segundo *Carlos du Fresne* no seu glossario, sobre a palavra, *Rici homines*, costumãrão as Nações do Norte acrescentar ao nome dos Varões illustres a syllaba *Ric*, ou *Rich*, que segundo alguns, val o mesmo, que *Valeroso*, & segundo outros, quer dizer, *Rico*, & daqui procederão os celebres nomes, *Alarico*, *Hunnerico*, *Theodorico*, *Atanarico*, &c. Porém (como advertio *Manoel Severim de Faria* no seu 3. discurso das noticias

noticias de Portugal, §.20.) isto he moralizar, & o que parece mais provavel, he, que nos tempos daquelles primeyros Reys, que succederão a D. Pelayo, pelas miserias em que todos estavam, não havia Titulos, & a cada hum se dava o nome das cousas, com que servia aos Principes, & ajudava na guerra contra os Mouros, chamando Escudeyros aos que pelejavão com espadas, & Escudos, & Cavalleyros, aos que servião a cavallo; & aquelles, que por riqueza de fazenda, & bens, se aventajavão aos outros, mantendo à sua custa gente de guerra, os intitulavão *Ricos homens*. Estes depois forão os Mestres de Campo, & Generaes na guerra, que só podião fazer gente, & trazella a seu cargo, & não reconhecião outro Capitão, que o mesmo Rey. Era este nome de *Rico homem*, (segundo se collige dos fóros de *Sobrearve*, pelos quaes em seu principio se governarão os Navarros, & Aragonezes) generico, & dava o povo a quem lhe parecia. Porém depois que os Reys tiverão mayor poder, & magestade, tomãrão para si o côcedello. E assim vemos no livro das lynchagens do Conde D Pedro Tit. 75. como el Rey D. Affonso fez *Rico homem* a D. Rui Gomes de Briteyros, & lhe deu Pendão, & caldeyra. E na Chronica del Rey D. Affonso IV. se faz menção de como concedeo este titulo, & insignias a Lopo Fernandes Pacheco. Fazião os Reys este acto com grande solemnidade, porque o que havia de receber tal titulo, levava primeyro as armas com a cerimonia da Cavallaria, para ser armado Cavalleyro, que era o fundamento sobre que todas as dignidades militares assistavão. Depois o levavão com grande acompanhamento aonde el Rey estava, & posto de joelhos diante d'elle, lhe entregava hum pendão, ou bandeyra, em final, que o fazia General, & lhe dava poder para capitanear, & governar a gente na guerra. No Pendão hião pintadas hũas caldeyras, pelas quaes se demonstrava, que podia trazer gente na guerra, & sustentalia Deste pendão, que davão aos

Ricos homens, ficou, parece, o costume de darem aos Condes, & Titulos, que depois aos *Ricos homens* succederão, (como quer el-Rey D. Affonso o Sabio) as bandeyras, quando com solemnidade se lhes dà a investidura de suas dignidades, como o sente Garibai. As caldeyras, que o pendão levava por divisa, tiverão sua origem do pouco dinheyro, que então havia em Hespanha; por cuja causa se não dava aos Soldados soldo de dinheyro, mas mantimento; & como para o poder guizar a tanta gente, erão necessarios grandes vasos, usavão destas caldeyras, de notavel grandeza, como ainda hoje se vem nos Conventos da Batalha, & Alcobaga, onde ficãrão algũas da batalha de Aljubarrota. Finalmente (segundo o Autor do terceyro volume da Mon. Lusit. liv. 8. cap. 21.) os *Ricos homens* erão do Conselho dos Reys, & por seu parecer se fazião as cousas de mais importãcia da Republica. Tinhão autoridade para ajudar com seus vassallos os Reys estranhos, quando no Reyno não era necessaria sua assistencia; & o que mais he, podião fazer guerra a seus Reys proprios em certos casos, sem disso resultar dano, ou infamia a seus parentes. Seus vassallos, & particularmente os lavradores de suas terras tinhão grandes izenções, porque convinha não faltarem as rendas àquelles que sempre devião estar preparados para as guerras com grande numero de vassallos; mas não erão obrigados a ir a ellas, senão quando el-Rey hia em pessoa. Em conclusão era tão grãde a sua autoridade, que seus filhos erão chamados algũas vezes Infantes, como os filhos dos proprios Reys; & aos descendentes dos *Ricos homens*, querem alguns, que se attribuisse o nome de Infanções, que he diminutivo de *Infantes*, em que se denotava outra dignidade preeminente do tempo antigo, posto que inferior à de *Ricos homens*. Continuou-se o titulo de *Ricos homens* neste Reyno por muytos annos, & ainda el-Rey D. Manoel faz menção delles, & das *Ricas Donas*, que erão suas mulheres. Porém nas

Orde,

Ordenações liv. 1. tit. 56 §. 22. & liv. 3. tit. 5. § 5. he mais nome generico, que particular titulo; mas hoje está de todo extinto, succedendo em seu lugar os outros Titulos modernos. Na formula da coroação de Carlos Rey de Navarra, se acha *Ricum hominem*.

Rica Dona. Titulo honorifico. Antigamente *Ricas Donas*, erão as mulheres dos Ricos homens em Hespanha, segundo Quesada, *Quæstion. Juris* cap. 31. n. 5. & Guier. *in Pract. Quæst. lib. 13 quæst. 15. & 16.* Logravão preheminiencias de Condeças, ou Baronezas.

Dona Constancia, filha del-Rey D. Henrique, (que por sobrenome se chamou o Nobre) a qual casou com o Infante D João, filho del Rey de Portugal, se chamou em Castelhana, la Rica hembra, id est, *A Rica mulher*.

RID

RIDICULAMENTE. Com modo ridiculo. *Ridiculè. Cic.* Muyto ridiculamente. *Perridiculè Cic.*

RIDICULARIA. Coufa ridicula. *Vid.* Ridiculo.

RIDÍCULO. Coufa, que move a riso. *Ridiculus, a, um, focalaris, is. Masc. & Fem. Foculare, is. Neut. Cic. Deridiculus, a, um. Tit. Liv.*

Muyto ridiculo. *Perridiculus, a, um. Cic.*

Ridiculo. Aquelle, que faz rir a gente de si com desprezo. *Ridiculus, a, um. Cic. Consul autem ipse (diz Cicero ad Atticū, lib. 1. Epist. 10.) parvo animo, & parvâ facie, magis, quàm facetiis, ridiculus est* Também se poderà dizer *Ridendus* à imitação de Horacio, que diz, *Solve senescentem maturè sanus equum, ne peccet ad extremum ridendus, & ilia ducat.*

Deformidade do corpo, que faz parecer a pelloa ridicula. *Corporis deridiculum. Tacit.*

RIF

RIFA. Só no Autor, que logo nomea-rey, achey esta palavra, com a qual parece quer dizer Lugar, ou caminho ingre-

me, & alcantilado. Neste sentido tem *Rifa* analogia com a dicção Grega *Ripi*, que val o mesmo que flato, ou respiração, & valentia; effeytos, que experimentão os que sobem por ladeyras altas, & fragosas, porque brevemente canção, & puxão pela respiração com trabalho. *Asperum iter, & præruptum.* (Por hũa *Rifa* asperrima, tinhão já muytos subido em cima do Capitolio. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 135. col. 4.)

Rifa. Termo de jogos de cartas. São muytas cartas do mesmo metal. *Multa folia luforia ejusdem generis, seu familiae.* (Não sou de opinião, que se hum homem souber muytos contos de hũa mesma materia, que os traga todos juntos ao terreiro, como jogador, que levou *Rifa* de hum metal. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 11 pag 235.)

RIFADÔR. Cobarruvias, que no seu Thesouro derivou *Rifa* do Grego *Ripi*, por *Impeto*, não reparou, que a propria palavra *Ripi*, tambem no Grego, (segundo o *Lexicon Scapulae*) significa *Flato*, *vento*, & *respiração*. Segundo o dobrado sentido desta etymologia, *Rifa* viria a ser o mesmo *Flato forte*, ou *respiração impetuosa*; & assim cavallo rifador seria o mesmo que pela boca, & narizes manda o anhelito com torça; mas nem por isso *Rifador* seria synonymo de *Rinchaõ*, porque rifando não levanta tanto a voz o cavallo, como quando rincha. (Quando o cavallo for *Rifador*, & desenquieto cõ os outros por sua mã, & depravada natureza, se deve montar nelle sempre de sobre avito. Pinto, Trat. de Cavallaria, pag. 193.)

RIFAÔ. Adagio. Deriva-se do Castelhana *Refran*, & este (segundo Cobarruvias) se deriva à *referendo*, porque se refere de hum em outros. Segundo o Mestre Venegas, *Refran*, es como *Referir*, porque (continua o dito Autor) muchos em diversos propositos referen un mismo *Refran*, que fue dicho a un. *Vid.* Adagio.

RIFAR. Jugar. No Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereyra lhe dà

dã este significado por ventura, porque *Rifa* he termo de jogo de cartas. *Vid. Rifa.*

Rifar. Parece synonimo de Rinchar, porè n deve de ter algũa differença. *Vid. Rifador.* (Os cavallos se estavam defa- fiando, tomando o folego, lançando-o, cavando, & *Rifando* algũas vezes, Gal- vão, Tratado da Gineta, pag. 5.)

R I G

RIGA. Cidade Hanseatica, & cabeça de toda a Livonia, assentada em huma grande planicie, nas bordas do rio Du- na, que naquelle lugar tem hum quarto de legoa de largo, & pouco mais abay- xo de emboca no Golfo do mesmo no- me, o qual he parte do Mar Baltico. He Cidade muyto povoada, & muyto mer- cantil; no Verão, quando o mar Baltico he navegavel, tem commercio com In- glezes, Hollandezes, & mercadores das Cidades Hanseaticas; & no Inverno pelo mar congelado trazem os Molcovitas nas suas catruagens as suas mercadorias. Nesta Cidade a caça he muyto barata, porque todos os rusticos tem liberdade para caçar. Antigamente foy Cidade Ca- tholica, & Archiepiscopal, hoje he de Pro- testantes. *Riga, e Fem.*

RÍGIDO. Muyto duro, fallando em madeyras, pedras, &c. *Rigidus, a, um. Ovi. A Fama, quanto vir do Sul ao Norte, Por hum, & outro feyto soberano De vitorias heroicas, & importantes Escrito deyxte em Rígidos diamantes.* Infulana de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 194. *Estava o Sol nas armas rutilando, Como em cristal, ou Rígado diamante.* Camões, Cant. 6. oyt. 61.

Rigido. Severo. Austero. *Rigidus, a, um. Cic.* Homem rigido. Que não se poupa em cousa algũa. Muyto exacto, muyto observante das leys, que tem obrigação de guardar. *Rigide innocentie homo Tit. Liv. Homo rigidus moribus Ex Ovid.* (O Capitão *Rigido*, &c. Successos Militares, pag. 25. vers.) (Conhecendo, que os exê- plos são as censuras mais *Rigidas*. Paneg. do Marq. de Marialv. pag. 15)

RIGÔR. Aspereza. *Rigor, oris. Masc. Vis, is. Fem. Asperitas, acerbitas, atis. Fem. Cic.*

Não poder com o rigor do frio. *Vim frigitum vix sustinere Cic.*

Nem o rigor do Inverno, nem as ne- ves, nem o comprimento da jornada, né os incommodos dos caminhos, nem a tua doença, que hia crescendo, o detiverão. *Non illum vis hiemis, non nives, non lon- gitudò itineris, non asperitas viarum, non morbus ingravescens retardavit. Cic.*

No rigor do Inverno. *Summâ hieme Mediis frigoribus. Virgil. Asperrimo hie- mis Tacit.* (lobentende se, tempore.)

Rigor do Sol. Calor intenso do Sol. *Solis ætus. Sidereus æstus. Ovid.* No ri- gor da calma. *Mediis æstybus. Virgil.* (Ex- postos ao *Rigor do Sol*. Vasconcel. Noti- cias do Brasil, pag. 110)

Rigor. Severidade. *Severitas, atis Fem. Cic.* Tratar alguem com todo o rigor. Não perdoarlhe cousa algũa. *Cum aliquo summo jure agere. Cic.* Tratar a seu filho com muyto rigor. *Acerbè severum esse in filium, cum magnam severitatem in filio ad- hibere. Cic.* Certamente, que he demasia- do rigor, obrigar a amizade a guardar hũa perfeyta igualdade no que dà, & no que recebe. *Hoc quidem est nimis exigue & exiliter ad calculos vocare amicitiam, ut par sit ratio acceptorum & datorum. Cic.* O extremo rigor do Direyto he hũa grã- de injustiça. *Summum jus, summa injuria.* Julgar com todo o rigor. *Perfractè judi- care. Cic.* Rigor em castigar. *In exigendis pænis intemperantia, e. Fem. Senec.*

Rigor. (Termo de Medico.) Rigor da febre. He hũ frio forte, com o qual não póde o doête ter os mēbros com a cõmo- ção, abalo, & tremor, q̄ lhe vem nelles dos movimentos involuntarios; ou (como querem outros) he hum movimento con- cussivo, & involuntario dos musculos pa- ra botar fóra o que lhe faz dano, o qual se faz de materia quente, & tamb- m da fria, & do movimento da materia aguda impetuosa, (como diz Galeno) & ainda q̄ hũa materia seja fria, com tudo he agu- da, porque he podre. *Rigor, is. Plin.*

Rigor. Tambem póde haver rigor
tem

fem febre, & este interpolado de muytos dias, ou continuado no principio até o fim; & finalmente pôde haver rigor, *v.g.* na ferida de cabeça, de hũa febre continua, ou interpolada, ou terçã, q̄ he doença nova, como se pôde ver pelo modo do accidente não ser em dia critico, & pelo discurso da febre. *Rigor, is. Masc.*

Rigor dos nervos. He hũa tesura preternatural, que os faz inflexiveis, & impede o movimento dos nervos do corpo. *Rigor nervorum. Cels.*

Rigor. Algũas vezes se toma por restricção, exacção, & precisaõ. *v.g.* Os Geometras provão tudo com todo o rigor, & ultima exacção. Este lugar, este texto se deve entender em rigor, & sem modificação algũa. Cicero usa do adverbio *Strictè* neste sentido: *Strictè observare, ne plus reddas quàm acceperis, de Amic. 58* (O Rigor deste Texto se entende não de qualquer, &c. Vieyr. tom. 3. pag. 337.) (Nos argumentos se vay seguindo com Rigor Logico o fio do ultimo negado. Barreto, pratica entre Democ. & Herac. pag. 28.) (Mercè, em Rigor, he tanto, & mais que Senhoria. Miscellan. de Leytão, pag. 5 17.)

RIGUEIRA. Abertura na terra, por onde corre a agua da chuva a modo de ribeyrinho. *Aquæ pluvie alveus, i. Masc. Incile, is. Neut.* He o cano de madeyra, ou de pedra, ou o caminho aberto na terra, para a agua correr. È segundo Festo, *Inciles, ou Inlices, ou illices, canales sunt, in quos aqua confluit in viis, lapide stratis, ab eliciendo dicti.* (Polas Rigueyras, por onde corre agua. Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, fol. 59. col. 1.)

Rigueyra de pão. *Vid. Rosca.*

RIGUEIRO. *Vid. Rigueyra.*

RIGUEITA. No Minho, he pão de trigo, teito em circulo retorcido. *Vid. Rosca.*

RIGUROSAMENTE. Com rigor, com severidade. *Duriter. Terent. Asperè, acerbè, ou severè. Cic.*

RIGUROSO. *Aspero. Severo. Durus, ou acerbus, ou asper, ou severus, a, um. Cic.*

Es muy rigoroso. *Durus es animo, Terent.* ou com Cicero, *Durus es moribus.*

RIJAMENTE. *Vid. Rijo. Adverbio.*

RIJO. Adjectivo. Deriva-se do adjectivo Latino *Rigidus*, & toma-se por Duro, Forte, Robusto, &c. Saude rija. *Bona, integra valetudo. Cic.* Morreo de idade quasi de oytenta annos, com saude sempre rija até à doença, que o levou. *Paulò minus octogesimo ætatis anno; decessit ad novissimam valetudinem viridis. Plin. Jun.* lobentende-se *usque.* Não estar ainda rijo, & valente. *Satis firmo corpore nondum esse. Cic.* (Para que a saude fique mais segura, & Rija. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, tom. 2. pag. 174.)

Rijo. Alto. Fallar rijo. *Loqui contentà voce. Cic. Erecta, & concitatà voce. Quint.*

Rijo. Alperamente. Com voz alpera. *Asperè. Cic. Acerbè. Cic. Duriter. Terent.* (Em tudo o que V. R. me puder reprehender, peço me falle sempre muyto Rijo. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 25.)

Rijo de condição, ou de rija condição. *Moribus durus. Cic.* (Mulher de Rija condição. Guia de casados, pag. 20.) (He couia Rija, que a senhora de casa, de tudo seja amiga, senão de sua casa. Guia de casados, pag. 59.)

Rija pancada. *Letus validè inflictus.*

Vento rijo. *Ventus vehemens, ou validus.*

Rijo. Adverbio. Com força. *Validè. Plaut.* Dar rijo em alguem, dando pancadas. *Aliquem acerrime cedere. Cic.* Dar rijo no inimigo, ferindo com armas. *In hostem impetum facere. Cic. In hostem irruere. Cic.* (Com aquelle primeyro impetoderaõ Rijo nos officiaes, que andavaõ nesta obra. Barros 1. Dec. fol. 38. col. 1.) Pelejar rijo. *Strenuè pugnare.* Acudir rijo a alguem. *Alicui strenuè opitulari, ou subvenire.* (Tanto que vio correr a gente contra a praya, acudio Rijo. Barros 1. Dec. fol. 38. col. 3.)

RILHAR. Roer comendo, como fazem
as

as pessoas, que não tem dentes. Rilhar hum pedaço de pão. *Panis frustum rodere*, ou *corrodere*, (do, *rosi, rosium*.)

RILHEIRO. Redomoinho. *Vid.* no seu lugar. (Grandes *Rilheyros*, que revolvem a areia, & vasa do fundo. Pimentel, *Arte de Navegar*, pag. 371.)

Rilheyro, em algúas terras do Reyno, he molho de trigo segado, atado pelo meyo.

RIM

RIM. Parte do corpo duplicada. Deriva-se do verbo Grego *Rein*, que val o mesmo que correr, porque pelos rins corre a ourina. Os Rins de ordinario são dous; pessoas ha, que não tem mais que hum, & outras, que tem tres, & houve algúas, que tiverão quatro. Poz Galeno os Rins no numero dos *Parenchymos*, *id est*, das partes formadas da maça de algum succo, ou humor. Segundo Hippocrates são os Rins da natureza dos corpos glândulosos. Querem alguns modernos, que os Rins não sejam carne solida, mas só hũ tecido de pequenas fibras. Seu sitio he debayxo do figado, & baço, aos lados da Aorta, ou arteria magna, & da vea cava, junto ao espinhaço, aonde entesta o musculo Pfoas; não são parallelos, porque no equilibrio da sua situação se suspenderia o curso do sangue seroso, que lhe vem das arterias emulgentes; & assim o Rim direyto está algúas cousas mais bayxo, que o esquerdo, o que tambem procede de ser o figado mayor do q̄ o baço. São do feytio de hum feyjão, do comprimento de quatro, ou cinco dedos travessos, da largura de tres, & da altura de dous. Tem a superficie liza, & branda como a do figado, a cor he vermelha escura, & facilmente nas doenças se muda. Tem duas membranas, a primeyra externa, nascida do Peritoneo, a qual os envolve de hũa, & outra parte; esta tal he em roda chea de copiosa gordura, ou sevo, para que o calor dos Rins não se debilite com a continua humidade; a segunda membrana, ou tunica, envolve immediatamente a sua propria substancia,

Tom. VII.

cia, & he mais tenue do que a de fora. Os Rins. *Renes, um. Masc Plur. Cic.*

Ter mal de Rins. *Ex renibus laborare. Cic.*

RIMA. Deriva-se do Grego *Ritmos*, que quer dizer *Numero*, ou de *Rima*, que no Grego val o mesmo, que *Vocabulo*, ou *Dicção*, & chamamos *Rimas* as dicções, ou palavras, que respondem a outras, em consoantes; & porque o dispor consoantes em Rima se chama compor, chamamos *Rima* a compostura de algúas coulas sobre outras, como *Rima* de madeyra, *Rima* de corpos mortos, &c. *Rima* de madeyras. *Lignorum strues. Vid. Pilha.* (Na Ribeyra ña continuamente grandes *Rimas* de madeyra. Sitio de Lisboa, 184.)

Rima de corpos mortos. *Vid. Monte.*

Rima, géralmente se toma por versos vulgares, ou pela consonancia de hũa, ou mais syllabas, que acabão com o mesmo som. *Vid. Verso.* (Assim em prosa, como em *Rima* de toda a elegancia, & artificio. Lucena vida de S. Frac. Xavier, fol. 480.)

Sexta rima. São Estancias de seis versos: *v g.*

*El furibundo Marte passea
Con subjeccion tyranicalas tierras,
Y la humana soberbia pretendia
Allanar las encumbradas sierras,
Con esto, unos Imperios, y Reynados
Fueron perdidos, otros ensalzados.*

Oytava Rima, são estancias de oytto versos, como as dos Poetas Epicos. *Rima* encadeada se compõem de versos de tal forte enlaçados, ou encadeados, que o Hemistichio, ou o meyo de hum verso vã sempre respondendo ao fim do antecedente; & esta consonancia se faz de duas maneyras, a primeyra com Hemistichio de cinco syllabas, & a segunda com Hemistichio de sete, & sempre no fim acaba como oytava.

Exemplo de *Rima* encadeada com consoantes em meyos versos de cinco syllabas:

*Sus colores al mundo restituye
El Sol que huye del Neptuno vado
En su dorado carro por el Cielo*

Ff

El

*El frio yelo en agua destillando,
De su rocío al campo despojando.*

Exemplo de Rima encadeada cõ consoantes em meyo versos de sete syllabas.

*Aunque del duro cerco hazer historia
Rebuzze la memoria, y el aliento,
Tno aya sufrimiento de Christiano
Que pueda del Tyrano oír la seña,
La crueldad estraña, sangre, y fuego,
Tel desatino ciego de la gente
Brava, cruda, insolente, encarniçada,
Tel fiero aspecto de la horrenda armada.*

Rima. Fenda. Greta. Neste sentido, he voz Latina. (Este vendo por hũa Rima da porta aquelle milagre da luz. Alma Instr tom. 2. 171.)

Rima. (Termo de Cirurgia) He hum dos generos de Fractura, que vem com contusaõ, & tem diversos nomes, porque quebrando se o osso de modo que não haja mais que fendedura, se chama Rima, & se o tal osso quebra em muytas partes, & hũas ficão por bayxo, & outras por cima, de modo que padeção as membranas, se chama em Grego *Ecpiesma*, que val o mesmo que *Fractura de osso em muytas partes*, & os Latinos lhe chamão Rima; ao craneo, & a vitrea, se quebrão de modo, que comprimem a Pia Mater, & chega o tal dano a ella, se diz dos Gregos, *Engisoma*, que val o mesmo que *Fendadura do craneo*. Reduz-se tãbem a Rima a outro genero de Fractura, que he quando por grande golpe dado por instrumento pezado, as cõmissuras se abrem, & se delencayxão hũas das outras, ou se fazem em pedaços, de modo, que ficão cavidades, & seus desiguaes em o craneo, a que os Gregos chamão *Chamarosis*, & os Latinos *Cameratio*, ou *Abcissio, onis. Fem.* (Rima sempre he feyta com instrumento contundente. Cirurgia de Ferreyra, pag. 196.)

RIMBERGA Cidade. *Vid.* Rhimberga.

RINFELDEN Cidade. *Vid.* Rhinfelden.

RÍMULA. (Termo da Cirurgia.) Rima pequena. *Vid.* Rima. (Se for a citura no osso pequena como *Rimula*, que se coza. Recopilação de Cirurgia, pag. 198.)

RINCAN. Aldea do Reyno de Chili na America, duas legoas da Cidade de Santiago. He celebre, por se achar no seu termo hũa arvore, formada da natureza a modo de hũa Cruz, no meyo da qual se vê hum Crucifixo de meyo relevo, da propria madeyra da arvore. O P. Ovalle traz a figura delle na sua Relação das missões do Chili. Na Relação da sua viagem pelo mar do Sul, na costa do Reyno de Chili, pag. 190. affirma Freisier ter visto outra semelhante arvore na Aldea de Limache. D. Francisco Antonio de Montalvo faz menção de outra arvore como esta, achada em Callacate, na terra de Caxamarca, no Perù, anno de 1533. dia da Invenção da Cruz; D. João Ruí Bravo, que o descobrio, a deyxou nesta fórma; & no anno de 1677. dia da Exaltação da Cruz foy achada no mesmo estado. Esta mysteriosa, & quasi milagrosa planta, he hũa Cruz de vinte & dous pés de comprido, & quinze de largura nos braços; das tres extremidades sahem huns ramos, que formão outras tantas pequenas Cruzes.

RINCAÓ. Diz Tamarid, que he nome Arabico. Alguns o querem derivar de *Reconditus*, que val o mesmo que occulto, elcondido, &c. *Vid.* Canto.

RINCHAÓ. Planta, que produz hum talo, vermelho, & delgado, com huns ramitos dobradiços; nascem as folhas aos pares, emparelhadas, & com profundas incisoens; dà hũas flores pequenas, compostas de quatro folhinhas amarellas, em fórma de Cruz, às quaes succedem hũas pequenas bainhas, redondas, & direytas, com dous repartimentos, nos quaes se encerrão hũas lementes miudas, redondinhas, que queymão a boca; a raiz he do tamanho do dedo pequeno, branda, & acre. He deterfiva, aperitiva, & facilita a respiração. *Erysimum, i. Neut.* Outros lhe chamão *Irio*, *Cleone Octavii*, *Herobotane femina*, *verbena femina*, & *sinapi*. (Semente de ortigas, & de Rinchaó. Luz da Medic. 319.)

Cavallo rinchão. Aquelle que rincha muyto. *Equus frequenti fremens hinnitu, ou multo hinnitu campos implens.* (Cavallos rifadores, & Rinchoens. Cavallar. de Rego, cap. 53.)

RINCHAR, ou Relinchar. Diz-se do cavallo, quando dà o seu grito. *Hinnire, (nio, nivi, nitum.) Quintil.*

Rinchando. *Hinnibundè. Non.*

Ao som da trombeta, que os anima,

Relinchão os cavallos animofos.

Insul. de Man. Thom. lib. 7. oyt. 39.

RINCHO, ou Relincho. O grito do cavallo. *Hinnitus, us. Masc.* (Temendo, que se lentisse o tropel dos cavallos, ou os Rinchos, que alguns podião dar. Britto, Chron. de Cister, 164. col. 3.)

Partindo-se, taes gritos levantavaõ,

Que de egoas ser Relinchos pareciaõ.

Insulan. de Man. Thom. liv. 3. oyt. 48.

RINGIR *Vid. Ranger.*

RINHAÕ. Deriva-se do Castelhana Rihões. *Vid. Rim.* He usado neste adagio, O boy, & o leytão, em Janeyro crião Rinhão.

RINHIR. *Vid. Renhir.*

RINOCEROTE, ou Rinoceronte. *Vid. Rhinoceros.*

RINS. *Vid. Rim.*

RINTHLANDA, & Rinthlandico. Pé de Rinthlanda, ou pé Rinthlantico, he hũa medida com que nos Paizes bayxos se costuma medir as Fortificações, & o fazem nas suas obras Samuel Marolois, André Cellario, &c. (A verga Hollandeza cõtêm doze pés de Rinthlanda. Method. Lusit. pag. 25.)

RIO

Rio. Deriva-se do verbo Grego *Reo*, corro (fallando em cousas liquidas.) Rio he corrente caudalosa de muytas aguas juntas, que vão desembocar no mar. *Fluvius, ii. Masc. Flumen, inis. Neut, ou Amnis, is. Masc. Cic.*

Rio, que tresborda. *Fluvius, extra ripas diffluens. Cic.*

Cousa de Rio. *Fluvialis, Columel. ou Fluviatilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Flu,*
Tom. VII.

viaticus, a, um. Columel.

Agua do Rio. *Aqua fluvialis Columel.*

Peyxe do Rio. *Piscis fluviatilis. Cic. ou fluvialis. Columel.*

Area do Rio. *Arena fluviatilis. Plin.*

Animaes, que vivem nos rios. *Fluviatica animalia. Columel.*

Aves do Rio. *Fluviaticæ, ou fluviales aves.*

A mayor de todas as Ilhas dos Rios. *Insula Amnicarum maxima Plin.*

Rio Caldo. Na Comarca d'entre Douro, & Minho, perto da raya de Galiza, ha hum Valle, & Lugar, chamado *Rio Caldo*, derivando este nome das aguas quentes, que nascem naquelle sitio. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 110. col. 3.

Rio de Janeyro. *Vid. Janeyro.*

Rio grande. Rio da America Meridional, no Brasil, chamado *Poteingi* dos Indios. Deste Rio tomou o nome a Capitania do Rio grande, ultima Capitania do Brasil, que se termina ao Norte com a primeyra do Maranhão; he habitada dos Tapuyas, Gentios mais barbaros da America. He este Rio grande já no seu nascimento, porque nasce em hũa notavel Lagoa, que se estende a vinte legoas de circuito, onde affirmaõ alguns haver perolas finas. Sobre pedra viva, lavada do mar, levantãõ os Portuguezes hum Forte, estimado por hum dos melhores da nova Lusitania. Dista meya legoa do Lugar, & que com ter poucos vizinhos, tem nome de Cidade. Historia Brasílica, liv. 6. num. 442.

Rio de S. Francisco. He o terceyro em grandeza dos que regão os Estados, que os Portuguezes tem no Brasil. Dizem q nasce das vertentes das grandes serranias, donde tambem o Rio da Prata, & o das Amazonas toma a sua origem. Passa por junto da Villa do seu nome, & correndo mais oytto legoas, com hũa foz aberta em duas abras desemboca no mar dez graos & meyo para o Sul. De ambas as partes o habitão varios Indios, & no meyo da sua corrente faz algũas Ilhas. Quarenta legoas pela terra dentro se despenhaõ jũtas todas as suas aguas de hũa grande ro-

cha com grande estrondo ; & não satisfeyto desta famosa catadupa , chamada vulgarmente *Cathoeyra* , dez jornadas mais ao sertão , lança se na boca de outra rocha medonha , que o sorve inteeyro , & neste fumidouro desaparece com curso subterraneo pelo espaço de doze legoas , donde novo Alfeo rebenta de novo , & continua o seu curso. *Sancti Francisci flumen, inis. Neut.*

Rio grande de Santa Martha , ou da Magdalena. Rio do Sertão , ou Castella de ouro , na America Meridional. Deraõ-lhe estes dous nomes , porque corre ao longo da Provincia de Santa Martha , & os Castelhanos descobrirão dia de Santa Maria Magdalena o lugar por onde desemboca. Forma-se este grande Rio das aguas de outros dous Rios , dos quaes hum chamado *Rio Cauca* , ou *Rio Grande de Santa Martha* , tem seu nascimento no Popayão ; & outro chamado *Rio Grande da Magdalena* , nasce na nova Granada. Estes dous se ajuntão perto de Teneriffe , Cidade da Provincia de Santa Martha , & pela mesma madre vão correndo até desembocarem no mar do Norte. Por este Rio sóbem todas as mercadorias da Europa até à Castella Doucada ; & pelo mesmo Rio bayxão até o mar todas as mercancias da Nova Granada , & do Popayão. Dizem que dez legoas dentro do mar se enxergão as correntes da boca deste Rio. Laet, Hist. do mundo Novo.

Rios do Inferno. Fingiraõ os Antigos , que antes de chegar ao seu fabuloso Inferno , era necessario passar por muytos Rios. O primeyro era *Acheron* , que val o mesmo , que *Rio da dor*. O segundo Rio era o *Stix* , ou *Stige* , que com suas aguas cercava nove vezes o Inferno , & porquãto sua filha , chamada *Vitoria* , favorecêra a Jupiter na guerra , que teve contra os Gigantes , se fez este Rio Estige respeytar de sorte , que chegando algum dos Deoses a jurar pelas suas aguas , estava obrigado a cumprir o juramento sob pena da privação do Neectar , & da divinda de pelo espaço de cem annos. Nascia es-

te Rio de húa fonte de Arcadia , que tem qualidades tão venenosas , & pestíferas , que nenhum metal lhe póde resistir , & só se póde esta agua conservar em hum vaso , feyto da unha do pé de hum mû. O terceyro Rio era o *Cocyto* , cujas aguas erão lagrimas ; & o quarto o *Phlegeton* , cujas ondas erão de fogo.

Rio. Appellido em Portugal. A Diogo de Castro do Rio , por grandes serviços , que fez a esta Coroa , deu el-Rey D. Sebastião , anno de 1560. as Armas , que são em campo de prata , nove tortãos de purpura , cada tres em faxa , & por entre elles dous Rios de azul , ondados do primeyro , timbre hum cavallo branco marinho , nascendo de húa onda.

Adagios Portuguezes do Rio.

Em Rio grande , passar derradeyro.

Em Rio quado , não metas teu dedo.

Rio torto , dez vezes se passa.

Quando o Rio não faz ruido , ou não leva agua , ou vay crescido.

Fazenda de sobrinho , queyme-a o fogo , ou leve a o Rio.

O que Rio achega , o Rio leva.

Não sou Rio , para não tornar atrás.

De grande Rio , grande peyxe.

Vaya moça ao Rio , conta o seu , & o do seu vizinho.

Riõm. Cidade de França , na Provincia de Alvernia , assentada em hum alto ; tem bons edificios , ruas largas , & tiradas ao cordel. A Igreja Matriz he dedicada a Santo Amavel , o qual foy Cura da dita Igreja no fim do quinto seculo. He este Santo celebre pelos continuos milagres , que obra ha mais de mil & trezenros annos ; suas reliquias se conservão em húa grande , & magnifica cayxa de prata lavrada , com a qual atodem às casas , em que pegou o fogo ; & no anno de 1652. milagrosamente parou com a presença desta reliquia hum notavel incendio. *Ricomagum, i. Neut.*

RIP

RIPA. Pasquia comprida , & estreita de madeyra , que se assenta nos barrotes dos

dos telhados , para ter mão nas telhas. *Regula, & Fem.* Vitruvio , Columella , & Stacio , usaõ desta palavra em sentido semelhante a este. Explicando a palavra *Ambrices* diz Festo , que são *Regule, quæ transverse asseribus , & tegulis interponuntur.* E assim *Ambrices, cum. Fem. Plur.* que he de Vitruvio , se poderão tomar por *Latas.* Em quanto a *Templum* , palavra de Vitruvio , que alguns Authores de Dictionarios tomão neste sentido , não acabo de me persuadir , que possa significar *Ripa* ; veção os curiosos o que diz Baldo no livro , em que declara a significação das palavras obscuras de Vitruvio. *Scandula* , não he *Ripa* , mas hũa especie de telha , feyta de madeyra , da qual se usa em algũas terras do Norte.

RIPA-TRANSONA. Cidade de Italia na Marca de Ancona. O Papa Gregorio XIII. a erigio em Bispaõ , que ficou sufraganeõ do B. spo de Fermo. *Ripa Transona, & Fem.*

RIPANÇO, ou Repanço. Livro da reza da Semana Santa , & dahi se toma para o que tem pouca serventia , porque só para o dito tempo serve o dito livro. *Libellus precum, quæ recitari solent hebdomade dierum, quibus Christi patientis mysteria recoluntur.*

O Adagio diz :

Escomo *Ripanço* , que só serve de hũa coula.

Outro Adagio diz :

Faz officio de *Ripanço*.

Ripanço he hũa taboa de palmo & meyo de largo , com huns dentes na mesma taboa , com que a baganha se aparta do linho. *Hamus ferreus, depeetendo lino.*

Ripanço tambem he instrumetõ cõ dentes , com que o jardineyro raspa a terra , & ajunta as pedras. *Rastrum, i. Neut.* No plural *Rastra, orum. Neut.* segundo Cello , & Juvenal. Mas Terencio diz no plural , *Rastri, orum. Masc. Rastellum, i. Neut. Varro*

Ripanço. Catre , ou leyto pequeno , sem pilares , nem cortinas ; serve de dormir a festa. Chamãolhe mais commumente Espreguiçador. *Leetulus meridiana.*
Tom. VII.

ni, ou ad meridiationem accommodatus. *Ripanço, ou Repanço,* neste sentido , parece derivado de *Repôs* , que no idioma Francez quer dizer *Descanço.* Tambem chamão *Ripanço* ao homem descansado , & dado ao ocio.

RIPAR o linho. He puxar o linho pelo ripanço , & apartar a baganha. *Linum hamo ferreo depeetere.*

Ervilhas de ripar. He cozellas com as vagens , & botadas em hum prato , pegarlhe pelos pézinhos , & metendo as na boca , puxar por ellas , ficão as ervilhas na boca , & as vagens se lanção fóra. *Cocetas pisorum siliquas, pediculis apprehensas, stringere dentibus, & exempta grana comedere.*

RIPEN. Cidade de Dinamarca , na Provincia de Jutlandia , sobre o Rio Nipfico. Tem bom porto , & Fortaleza bem munida. *Ripa, & Fem.*

RIPHÊO. Montes Ripheos. Montes de Sarmacia , assim chamados do Grego *Rhiphe* , que val o mesmo que *Impeto* porque nelles sempre asloprão impetuosos ventos. Estão no lugar a que hoje os Geographos chamão *Petzora* , Provincia da Molcovia , nos confins da Asia & Tartaria deserta. *Montes Riphæi. Virg. Georg. I.*

Da parte donde o dia vem nascendo

Com Asia se avizinha , mas o rio,

Que dos montes Ripheos vay correndo,

Na alagoa Meotis curvo, & frio

As divide.

Camões, Cant. 3. oyt. 7.

RÍPIO. He palavra Castellhana , da qual algũa vezes usaõ os Portuguezes por *cunha no verso.* Deriva-se do Arabico *Ripel* , q̄ val o mesmo , que pedras miudas com area ; ou (como insinua Cobaruvias) *Ripio* poderia trazer sua origem de *Rapio* , porque de ordinario *Ripio* , he pedra miuda , tirada , & cortada de outra. *Ripio* chamão os pedreyros a pedra miuda , com que enchem algum vão na parede , ou com que fazem os assentos , & camas para a cal. *Ripio* , metaphoricamente , he cunha no verso. Poderse ha chamar em Latim , *Inane versus complementum.* Cicero na Secção 130. de Oratore

toze diz: *Apud alios autem, & Asiaticos maximè, numero servientes, inculcata reperies inania quædam verba, quasi complementa numerorum.* O que se pôde appropriar aos maos Poetas, que difficultosamente fazem versos, sem cunhas, ou rípios. Querem alguns, que *Tibicen, inis. Masc.* signifique metaphoricamente *Ripio* porque assim como ha vozes, que só com frautas, ou outros instrumentos musicos sustentão a harmonia do canto, assim ha Poetas, que só com *Rípios* sustentão a fabrica do verso. É em Calepino sobre a palavra *Tibicen* se achão estas que se seguem: *Ipsæ quoque particule quibus versuum hiatus replentur, alioqui nihil facientes ad sententiam, Tibicines à Grammaticis appellantur;* porém segundo Servio, na interpretação, que da ao verso 185. do liv. 6. da Eneida, *Tibicen*, não quer dizer *Cunha*, ou *Ripio* do verso, mas verso, que tem *Ripio*, ou *Cunha*. Eis aqui as palavras deste Author, *Vacat fortè; & est versus de his, qui Tibicines vocantur; quibus adjicitur aliquid ad solam metri sustentationem.*

RIPUÁRIO. Ley Ripuaria. A^o Ley Salica se deu este nome pelos Francezes, a que antigamente chamavão *Ripuarios*, ou *Ribeyroens*, por habitarem as ribeyras dos rios Sala, & Mein, que banhão a França, ou França Oriental. Dizem outros, que a Ley *Ripuaria* não era propriamente Salica, mas em muytos artigos semelhante a ella; & que havia outros *Ripuarios*, que habitavão as ribeyras dos tres rios Rheno, Mosella, & Mosela. *Lex Riparia*, ou *Ripuaria*, ou *Lex Ripariorum.* (Não faltão aos Alemães algũas palavras da Ley Salica, & *Ripuaria* dos Francezes, porque provão proceder delles. Corograph. de Barreyros pag. 162. verl.)

RIQ

RIQUEZA. Abundancia de bens, & tudo o que sobeja do necessario. Antigamente as riquezas consistião em muyto gado, donde procedeo o adagio dos Arabes, que de hum homem pobre costumam

mão dizer: Não tem ovelha, nem carneiro. Pintarão os Antigos a Riqueza em figura de mulher velha, cega, & vestida de tela de ouro; velha, porque huns com o trabalho para enriquecer, & outros com o medo de perder as riquezas, se fazem velhos antes de tempo; cega, porque sem fazer escolha de pessoas benemeritas, de ordinario se entrega às mais indignas, & criminosas; ou porque cegando com hũa falsa luz os seus possuidores, lhes tira o conhecimento da verdade, & os expõem a mil precipicios; & finalmente vestida de ouro, porque as riquezas são bens exteriores, que não servem para o descanso, & paz interna do homem. Fizerão, & adorarão os Gêntios hum Deos das riquezas. Os Egyptios lhe chamarão *Mamon*, ou *Mammona*; os Gregos lhe derão por nome *Ploutos*, & os Latinos lhe chamarão *Dis*, & assim hum como o outro, a saber, *Ploutos*, & *Dis*, são hum só Nume, & fabuloso Deos do Inferno, porque presidem às riquezas, que nas minas de prata, & ouro se tirão das mais profundas cavernas da terra. Dizia Theognis Poeta Grego, que este Deos das Riquezas, era o mayor, & o mais amavel de todas as Deidades, porque elle só dava juntamente tudo o que os mais Numes repartião com muytos, porque em sendo hum homem rico, & conhecido por tal, logo he nobre, sciente, valente, virtuoso, &c. como se nas riquezas se encerrassem todas as prendas; & isto he o que quer dizer Juvenal *Satyr. 3. num. 140.*

Protinus ad censum de moribus ultima fiet

Quæstio, quot pascit servos, quot possidet agros,

Fugera quàm multa, magnâque paropside cænat,

Quantum quisque suâ numorum servat in arca,

Tantum habet & fidei.

Tudo isto, & mais ainda disse Varro na allusão, que fez da palavra Latina, que significa *Rico*, à dicção, que quer dizer Deos. *Dives, quasi Divus.* Riquezas, *Divitiæ,*

vitæ, arum. Plur. Fem. Copiæ, arum. Fem. Plur. Opes, um. Plur. Fem. Facultates, um. Plur. Fem. Fortunæ, arum. Plur. Fem. Opu- lentia, æ. Fem. Virgil.

Riquezas faccis de grangear. *Divitiæ parabiles. Cic. 2. de Fin.*

Possuir muytas riquezas. *Abundare divitus. Terent. Affluere. Lucret.*

Ajuntar riquezas. *Cogere, ou congere- re divitias. Juven. Tibul.*

Por seu meyo della ajuntaràs muytas riquezas. *Divitias tu ex ista facies. Flaur. (lobentende Tibi.)*

Homem pobre no meyo das suas ri- quezas. *Magnas inter opes inops. Horat.*

O Adagio Portuguez diz:

Não te exaltes por riqueza, nem te abay- xes por pobreza.

R I R

RIR, ou Rirse. Manifestar com certo movimento da boca, & de outras partes do rosto a sua alegria. *Ridere, (deo, risi, risum.) Cic.*

Rir juntamente com outros. *Corride- re.* Usa Lucrecio deste verbo em sentido metaphorico. *Omnia corrient.* Tudo se está rindo.

Rirse muyto alto. *Cachinnari, (or, atus sum.) Cic. Vid. Risada. Vid. Risa.*

Lembre-me, que rimos muyto. *Memini miros risus nos edere. Cic.*

Puzerão-se a rir. *Risus est consecutus. Cic. Risus factus est. Idem.*

Rirse entre dentes. *Sensim, atque sub- missim ridere Gell. lib. 17. cap. 8.*

Rirse para alguém. *Alicui subridere. Cic. ou Arridere. Cic. Horat.*

Rirse. Fazer zombaria. Rirse de algué. *Ridere aliquem. Cic.* Dar alguém motivo a que todos se rião delle. *Irridendi sui facultatem hominibus dare. Cic.*

Fazer rir. Provocar a riso. *Vid. Riso.* Fazer rir o povo. *Quatere populum risu. Horat.*

Fazerse rir a si proprio. *Excudere sibi risum. Horat.*

Rirse de algũa cousa. Não fazer caso della, desprezalla. *Ridere, atque contem-*

nere aliquid. Cic. Rindo se Arminio de hum tão vil premio da escravidão. *Irridende Arminio vilia servitii pretia. Tacit.* Rirse dos males de alguém. *Ludificari mala alicujus. Plin. Jun.* Elles, q̄ são gran- des, se estão rindo da pequenez dos n f- los corpos. *Illis præ magnitudine corporũ suorum, parvitas nostra contemptu est. Cas.*

Adagios Portuguezes do Rir:

Ande eu quente, ria-se a gente.

Ri-se o diabo, quando o faminto dà ao farto.

Aprende chorando, & riràs ganhando.

Rir às paredes, *id est,* fóra de tempo.

Amigo de rir, ou que se ri facilmente, & de qualquer cousa. *Risor, is. Masc. Hor.*

Rir, tambem se diz metaphoricamen- te de cousas materias, que agradão aos olhos, & inspirão alegria. E no Latim se usa a mesma metaphora; na Ecloga 7. diz Virgilio, *Omnia nunc rident:*

*Temdoze portas, em cada bũz assiste
Guarda immortal armado de diamante,
Abertas sempre, ou caya a noyte triste,
Ou Rindo a bella Aurora se levante.*

Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 49.

R I S

RISA. Risada. O estrondo, que se faz rindo. *Cachinnus, i. Masc. Cachinnatio, onis, Fem. Cic.*

Levantar grande risa. Dar grandes ri- sadas, Rir descompassadamente. *Cachin- nari. Cic. Cachinnare. Lucret. Sueton. Ca- chinnum sustollere. Cic. ou Cachinnum tollere. Horat. Risu diducere rictum. Hor.* (Levantarão tão grande Risa, que des- autorizirão de todo o sentimento do nojo. Lobo, Corte na Aldea, pag. 91.)

RISADA. *Vid. Risa.*

RISCA. Tiro de penna, com que fica a escritura riscada. *Vid. Riscadura.*

Risca. No jogo da bola, lararginha, ou outro semelhante, he o final, que se faz dos pontos, que se fazem. *Nota, æ. Fem. Signum, i. Neut.*

Fazer vinte, ou trinta riscos. *Viginti notis, vel signis, puncta, quæ aliquis tulit, notare.*

Risca

Risca das mãos. *Vid.* Linha.

A' risca. Exactamente. Pontualmente. *Vid.* nos seus lugares. (Guardar à *Risca* as obrigações do seu estado. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag. 178.) (Obedeço à *Risca* aos preceitos do Medico. Curvo, Observ. 147.)

A risca. Ao pé da letra. (A' *Risca* he o que diz o Texto sagrado. Vasconcellos, Noticias do Brasil, pag. 241.)

RISCADO. Apagado com riscos da penna, ou outra coula semelhante. *Deletus, a, um. Cic.* (Ser *Riscado* dos livros de Deos. Vieyra, tom. I. pag. 437.) *Vid.* Apagar. Borrarr.

Hum riscado de Pintor, Architecto, &c. *Vid.* Risco.

RISCADURA. Risco de penna sobre coula escrita. *Litura, a. Fem. Cic.*

Acabey de pulir, ou concertar os mens verios a poder de riscaduras. *Multâ liturâ coercui carmen. Horat.*

RISCAR. Apagar Borrarr. Tirar com riscaduras. *Lineis delere, (eo, eui, etum.) Obliterare quod scriptum erat. Gell. Ex-pungere, (go, punxi, punctum.) Plaut.* Este verbo quer dizer *Riscar*, pondo muytos pontos sobre a coula escrita, como costumavão os Antigos. *Vid.* Apagar.

Riscar hũ papel escrito, cruzando-o cõ riscaduras. *Scriptum ductis cancellatim lineis*, ou *decussatis lineis delere*. Os Antigos Jurisconsultos, Ulpiano, & Marcello chamão a isto *Cancellare*.

Riscar os pontos ao jogo. *Signare puncta.*

Riscar. Fazer o Pintor hum risco. *Vid.* Risco.

RISCO. Perigo. *Periculum, i. Neut.* Está a risco de perder a vida. *In periculo mortis est. Cels. Periclitatur capite. Mart.*

Porse em risco de morrer. *Adire periculum cabitis. Cic. Committere se periculo mortis. Cic.*

Os riscos, q̃ ha no mar, & no commercio *Maris & negotiationis alea. Columel.*

Emprendeis hũa obra de muyto risco. *Periculosa plenum opus alea tractas. Hor.*

Correr risco de ser Emperador, ou escravo. *Ire in dubiam Imperii, servitutisque aleam. Tit. Liv.*

Risco de penna. *Linea, calamo ducta. Calami ductus, us. Masc. Ducta lineola, e. Fem.*

Risco. Termo de Pintor. O primeyro risco, q̃ faz o Pintor com o barro sobre o pãno, cõsta só de perfis, & linhas, & serve para ver a fõrma da idéa Os Pintores lhe chamão delineação. *Linearis adumbratio, ou designatio, onis. Fem.* Fazer o risco de algũa coula. *Alicujus rei imaginem rudibus lineamentis, ou lineari adumbratione deformare, Hum risco. Hum principio de pintura só com perfis, & linhas, sem cores, nem sombras. Pictura linearũ. Plin lib. 33. Pictura linearis, ou pictura primor um tantummodo lineamentorum nudos ductus exhibens, ou em hũa palavra Grega, Monogrammus, i. Masc. & val o mesmo que una grammi, id est, unâ lineâ adumbratus, non justè absolutus. Na explicação desta palavra diz Martinio no seu Lexicon: Monogrammi homines dicuntur, macie pertennes, ac decolores, strigosique ac incuratiores, & vesculi, deflexo nomine à lineari picturâ, quæ priusquam coloribus corporetur, lineis ad umbram fingitur. Cælius Rhodigin lib. 8. cap. 19. Hæc est monogramma pictura. Francisco Junio no seu livro *De Pictura veterum*, impresso em Roterdão anno de 1694. liv. 3. cap. 2. pag. 167. diz, que homens muy doutos entendem, que em bom Latim se pôdem estes primeyros riscos chamar, *Pictura sublesta, e Fem. Sublestus* he hum adjectivo Latino, que se diz de coulas, que tem pouca substancia, ou pouca força, & assim segundo Fcsto, *Sublestissimum vinũ*, que se acha na Annularia de Plauto, val o mesmo que vinho muyto leve; & na Comedia do dito Author, intitulada *Bacchid. Sublesta fides*, quer dizer, Pouca fidelidade; & *homo sublesta fide*, significa Homem em que não ha muyto que fiar; & assim *Sublesta pictura* viria a ser o mesmo que *Pintura muyto leve, superficial, & sem corpo*, como he o primeyro risco dos Pintores, o qual não tem cores, nem sóbras, & consta só de linhas, & perfis. Isidoro Pelusiotá fallando nestes primeyros riscos diz, *lib. 4. Epist. 109. In imaginibus color**

lor magis afficit spectatores, quam nuda lineamenta: & no livro 11. Sat. 7. fallando em riscos, em que se representão batalhas, diz Horacio:

— *Contento poplite miror*

*Prælia, rubricâ Pieta, aut carbone, velut si
Re verâ pugnent, feriant, vitentq̃ moventes
Arma viri.*

Risco. Penhasco muyto alto, alcantilado, ingreme, & escarpado, por onde não he facil subir, sem risco de cahir. He mais Castelhana, que Portuguez. *Vid.* Despenhadeyro. *Vid.* Precipicio. (Nos mais altos Riscos, & no meyo de escabrosas Piçarras. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 70. col. 2.)

RISIVEL. O risivel, ou a risibilidade. He a faculdade de rir, concedida ao homem unicamente entre todos os animaes, porque só elle entende, & conhece, o que he ridiculo, ou digno de riso. *Ridendi facultas, atis. Fem.* Os Filozofos dizem *Risibilitas.* (Se a propriedade do homem he o *Risivel*, & não o lamentavel, mayorespanto, & admiração merece o vermos sem causa a hum homem sabio triste, do que acharmos a qualquer homem com a sua propriedade alegre. Barreto, Pratica entre Herac. & Democ. pag. 4.) (Provar o racional pelo *Risivel*. Vieyra, tom. 3 pag 181.)

Risivel. Adjectivo. Chama-seo homê animal risivel, porque de todos os animaes só elle tem capacidade, & juizo para rir. *Ridendi facultate præditus, a, um.* Os Filozofos dizem *Risibilis.* (A lastima de acharse tão *Risivel*, se passa à admiração de &c. Barreto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 3.)

RISO. Indicio exterior na boca, & outras partes do rosto, de alegria interna, causada de algum objecto, que moveo a potencia risiva. He hũa effusão de espiritos sutis, movidos no diaphragma por causa do abalo, & admiração dos sentidos externos. Observa Solino cap. 1. que na vida do homem, as lagrimas se anticipão muyto ao riso; porque nasce chorando, & não se ri, senão quarenta dias depois de nascido. *Riso Jonio*, ou *Jonico*, chamãrão os Antigos ao riso affeminado;

porque entre os Povos da Grecia, os Jonios erão tidos por homens voluptuosos, & lascivos. *Riso Megarico* se dizia do riso intempestivo, & sem causa, ou das zombarias de quelles, que (como reparou Quintiliano) antes quereem perder hum amigo, que hum bom dito. *Vid.* Adagia Erasmi, Chiliad. 1. Centur. 5. n. 70. *Riso Sardónico.* He adagio Latino, fundado, em que na Ilha de Sardenha ha certa herva semelhante à herva cidreyra, (a que os Latinos chamão *Apiastrum*) doce ao gosto, mas venenosa, a qual no rosto dos que comeraõ della, causa hũa tal contracção de musculos, que parece que estão rindo, quando morrem. Na 3. Chiliade dos seus adagios, centur. 5. n. 70. traz Erasmo muytas outras opiniões sobre a causa, da qual procedeo este risão *Riso Sardónico.* *Vid.* Sardónico.

Riso Syncrusio, segundo Lambino, he hum riso tão descompassado, que abala todo o corpo. A cada parte das nobres do corpo humano, attribuem os Filozofos alguma affecto particular, & assim dizem, que com o figado o homem ama; com o fel se encoleriza; com o coração sabe, & teme, & se ri com o baço. Conforma-se esta doutrina com a de Lactancio, que no liv. 6. cap. 15. diz, que o affecto da alegria reside no baço; & no liv. 11. cap. 38. traz Plinio a opinião dos que dizem, que tirado ao homem o baço, se lhe tirou o riso. A razão disto he de Avicenna, & Celso Rhodigino a traz lib. 4. cap. 18. Horo Egepcio, ou (como mais communmente lhe chamão) Horo Apollo Niliaco, já muytos annos antes tinha dito no 1. liv. dos seus Symbolos cap. 38. q̃ os homens doentes do baço, não podião rir, nem cheyrar, nem elpirrar. As cocegas facilmente provocão a riso, porque (como advertio Aristoteles *De Partib. animal. lib. 3. cap. 10.*) o movimento com que se fazem apressadamente, chega às partes nobres, & ainda que levemente as aquece, não deyxã de as abalar, & contra a vontade commove o espirito. A razão pois porq̃ de todos os animaes, só o homem sente cocegas, he porque tem o couro

couro mais fino, & como tal mais sensível; & por isso he o unico animal, que se deyxá levar do riso; porque as cocegas fazem rir, pelo movimento da parte que enche o sobaco, ou outro lugar, em que as cocegas se fazem. Escreve Plinio, & outros Authores, que Zoroastro foy o unico, que rio na hora, em que nasceo; que rem alguns, que este anticipado riso fosse presagio do seu grande saber; mas no livro 21 de *Civitate Dei*, cap. 34. diz S. Agostinho, que nenhum bem lhe prognosticou a Zoroastro o seu tão madrugado riso; porque elle foy o inventor das Artes Magicas, que nem para a felicidade desta vida temporal lhe aproveytarão, porque sendo elle Rey dos Baetrianos, Nino Rey dos Assyrios lhe moveo guerra, & o destruhio. O riso, quasi sempre he precursor das lagrimas; a fabrica humana no zenith da sua gloria tem por antithesis o pranto. De Platão escreve Laercio, que ainda na flor da sua idade, com muyta moderação se rio. Plinio, & Solino affirmão, que hũa só vez em toda a sua vida se rira. Em Eliano se acha, que Anaxagoras, Aristophanes, & Socrates, nunca se rirão. De Catão, diz Volaterrano o mesmo. Pelo contrario, achamos, q̄ Chryssippo, Philemon, Zeuxis famoso Pintor, & Philistion comediante, morrerão de rir muyto. Na Academia de Athenas, como em lugar sagrado, foy prohibido o riso. Eliano lib. 3. variar. Histor. cap. 3. Phocion Atheniense nunca foy visto rir, nem chorar. *Plutarch. in Apophthegm. pag. 187.* Quando se chora de rir, he q̄ a alegria, abrindo, & alargando, deyxá cahir o humido; succede o contrario, quando a tristeza faz chorar, porque apertando, & comprimindo os meatos, espreme, & derrama o humido. Não ha cousa mais ridicula, que riso sem causa. Põem os Poetas o riso no numero dos criados de Bacco. Ao Riso levantou Lycurgo hũa Estatua. *Plutarch. in Lycurg. pag. 558.* Das festas, que os Romanos fazião ao Riso, *vid. Apuleium in Asino.* A Antiguidade fez do Riso hũ Deos; Philostrato chama a Como, & ao Riso

Deoses. Os que tem bons dentes, de qualquer cousa se rim, para os mostrar. Isto notou Catullo em hum certo Egnocio.

Risus, us Masc. Cic. Riso, onis. Fem. Plaut.

Riso descompassado. *Cachinnus, i. Masc. Cachinnatio, onis. Fem. Cic. Risus effusus, à imitação de Tito Livio, que diz, Effusa lætitia.*

Riso secco. *Vid. Seco.*

Estivemos para morrer, elle de medo, & eu de riso. *Penè ille timore, ego risu corruui. Cic.*

Provocar a riso. Fazer rir. *Risum alicui movere. Cic. Risum alicui elicere. Juven.*

Elle, de ordinario, antes me causa riso, que rayva. *Ille mihi risum magis, quàm stomachum movere solet. Cic.*

Tive trabalho em conter o riso. *Vix risum tenui. Cic.* Plauto diz, *Nimis agrè risum continui.*

Em quanto a Epicuro, elle diz cousas, com que na minha opinião, quer mover em todos o riso *Epicurus verò ea dicit, ut mihi quidem risus captare videatur. Cic.*

Riso. Couza de riso, objecto, que move a riso. He, ou seria couza de riso. *Ridiculum sanè.* (sobentende se *Est, ou esset.*) (Se vissemos, que hum cego andava vendendo olhos, não seria Riso das gentes. *Vieyr. tom. 1. pag. 677.*) (Fóra ditto, tenha V. M. por couza de Riso tudo o que faz sobrefalto. *Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 155.*

Jà hoje he couza de riso,

Dar suspiros, sentir ansias,

Nem ha Pyramos, & Thibes,

Porque emfim ninguem se mata.

Anda em certo Romance.

Rito. Tambem he nome de fabuloso Nume da Gentilidade, ao qual, como à mais agradavel, & amavel das suas ficticias Deidades, & ao soberano aliviador de todos os trabalhos da vida humana, levantarão os Lacedemonios estatuas, & estas sempre acompanhadas das de Venus, & Cupido. Os Theflalonicenses fazião todos os annos sacrificios a este ridiculo Deos. Paulanias, & Apuleyo fazê menção delles. Celio tem composto hum bello Hymno em honra do Riso.

Adagios Portuguezes do riso:
 Onde ha muyto riso, ha pouco fiso, ou
 o muyto riso, he final de pouco fiso.
 Rir às paredes, *id est*, fóra de tempo.
 No riso, he o doudo conhecido.

RISONHO. O que se está rindo. *Ri-
dens, tis, omn. gen.*

Cara risonha. *vultus hilaris, os veni-
dens*, ou *letum*. (Com o rosto muyto
alegre, & Risonho. Couto, Dec. 7. 108)

Mostrando-se fingidamente risonho.
Falsum vultu venidens. Tacit (Logo Ri-
sonho todo, todo lisonjas, falla deste mo-
do. D. Franc. de Portug. Divin. & Hum.
versos, pag. 22.) (Sou obrigado em pri-
mor corteção a mostrarme Risonho. Id.
ibid. pag. 173.)

Risonhos olhos. *Hilares oculi*. O riso-
nho dos olhos. *Hilaritudo oculorũ Plant.*
(Os olhos por Risonhos nunca perdem
graça. Lobo, Corte na Aldea, pag 164.)

Risonho. Aquelle, que he facil em rir,
ou que ri muyto. *Risor, is. Masc. Horat.*

RISÔPHAGOS. *Vid. Rhisophagos.*

RISÔTA. Riso com desprezo. *Irrisio,
onis. Fem. Cic. Vid.* Zombaria. Escarneo.
(Não me deterey na fabula de como
Marte, & Venus forão comprehendidos,
& prezos no adulterio por Vulcano, em
hũa rede de aço, & de como o Sol os des-
cobrio, & mostrou aos Deotes, de que
houve entre elles grandes Risotas. Colta,
liv. 4. das Georg. de Virgil. 128.)

RISPIDAMENTE. Com aspereza. *Vid.*
Asperamente.

RÍSPIDO Deriva se do adjectivo Lati-
no *Hispidus, a, um*. que val o mesmo que
cuberto de pelo, & por consequencia
não macio, nem brando ao tacto, & Rís-
pido em Portuguez se toma por aspero.
Vid. no seu lugar. (Musica popular, &
Rispida. Sousa, vida de D. Fr. Bartholom.
dos Martyres, fol. 261. 4.)

RISTE. He hũa peça de ferro, em que
encayxa a lança do Cavalleyro, & se
chama *Riste*, do Italiano *Restare*, que
val o mesmo que ficar parado, porque
alli se detem, & firma a lança. He esta pe-
ça de ferro de comprimento de hũa maõ
travez grãde, de largura de dous dedos;

está pregada com dous bons parafuzos
na parte direyta do peyto, sobre as ar-
mas, acima da cintura quatro dedos, &
se dobra com hum engonço, para não in-
commodar o braço do cavalleyro, quan-
do não corre, o qual engonço o cavalley-
ro endireyta, quando quer usar do *Riste*,
& no justar se permite, quando a lança
se forceja no encontro, apertar a mas-
sa entre o lado, & braço. *Riste da lança.*
Lanceæ retinaculum, 1. Neut.

Meter a lança no Riste. *Lanceam in re-
tinaculum inferere.* (Metêrão as lanças
no *Riste*, como quem busca a argola. Gal-
vão, Trat. da Gineta, pag. 214.)

RIT

RITMICA, & RITMO. *Vid. Rhytmica,
& Rhytmo.*

RITO. (Termo Dogmatico.) Usavão
delle os antigos Gentios fallando nas
supersticiosas ceremonias das suas festas,
& sacrificios. Dalli se appropriou este
vocabulo às ceremonias da Igreja. Os
Armenios, & outros Povos Orientaes
celebrão os Officios Divinos segundo o
Rito da Igreja Grega, & os Christãos
Occidentaes, segundo o Rito da Igreja
Romana. *Ritus, us. Masc. Tacit.*

Congregaçãõ dos Ritos. He o Tribu-
nal, que em Roma decide as controver-
sias sobre o ceremonial, precedencias,
& Canonizações dos Santos, no qual
preside o Cardeal mais antigo dos De-
putados, & ordinariamente se ajuntão
todos os mezes hũa vez, & mais sendo
necessario, nas casas do dito Cardeal.
Sacrorum Rituum Congregatio.

*Quando a Santa Cidade desfizeste
Do povo pertinãz no antigo Rito.*
Camões, Cant. 3. oyt. 117. Falla o Poeta
na Ley Velha, & ceremonias Mosaicas,
que observava o Povo Judaico.

RITUAL. O livro, que ensina o modo,
& ordem das sagradas ceremonias da ad-
ministração dos Sacramentos em hũa
Diecesi, ou Ordem Religiosa. Antiga-
mente na Religião dos Pagãos forão ce-
lebres os Rituaes dos Hetruscos, a que
Cicero

Cicero chama *Rituales libri*, nos quaes (como advertio Festo) se declaravão as ceremonias, que se havião de guardar na fundação das Cidades, erecção dos Té-plos, & Altares, distribuição dos Tribus, & Centurias, &c. *Liber ritualis*, ou segundo o uso mais commum, *Rituale, is. Neut.* O P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 382. he de opinião, que *Rituaes, Pontificales, Ceremoniales*, & outros semelhantes livros da Igreja Catholica, se pôdem chamar em Latim *Indigitamenta, orum. Neut. Plur.* (*Indigitamenta*, diz este Author, *apud ipsum Calepinum, erant Priscus libri Pontificales, in quibus nomina Deorum, & rationes ipsorum nominum continebantur; utique non ad notitiam dumtaxat vulgi, sed ad ritum quo invocandi forent ab hominibus Dii. Nobis hodie indigitamenta fuerint libri Rituales, & Pontificales, in quibus formulæ cum invocandi opem Dei, ac Divorum, tum administrandi Sacramenta, initiandi aquam, fruges, &c. item consecrandi Sacerdotes, Tempia, Altaria, &c.* Parece-me, que o epitheto *Sacra*, acrescentado a *Indigitamenta*, não seria inutil, para distinguir os Ritos da Igreja Catholica, dos Gentilicos. Esta palavra *Indigitamenta* se deriva de *Indigitare*, que (segundo Macrobio) significava *Invocar*, como consta de hum lugar, citado em Calepino, que diz: *Namque Virgines Vestales ita Apollinem indigitant, Apollo Medice, Apollo Pæan. Et ita ab incolis indigitantur. Manat hoc vocabulum à præpositione In, antiquis pro In, & citare, hoc est, vocare.*

RIV

RIVA. Cidade de Alemanha, no Condado do Tirol, na praya do Lago de Garda, nos confins do territorio de Verona. Os da terra lhe chamão *Reiff. Riva, e. Fem.*

RIVADEO. Cidade de Galiza, na costa do mar Cantabrico, nos confins das Asturias. *Rivadum, ii. Neut.*

RIVAL Atégora não achey esta palavra em Autores Portuguezes, mas pela mesma razão, que os Italianos, Castelhanos, & Francezes, a podemos admitir,

porque não temos outra com significado equivalente a esta. Deriva-se *Rival* do Latim *Rivalis*, que segundo Ulpiano, val o mesmo, que aquelle, que no uso das aguas de hum ribeyro, tem o mesmo direyto, que outro. Por translação usaráõ os Latinos desta palavra em competencias amorosas; porque (como advertio Donato) *Rivales dicuntur æmuli de mulieribus, factâ translatione nominis à feris bestis, quæ sitientes. cum ex eodem rivulo haustum petunt, in prælium contra se invicem concitantur*; ou mais naturalmente (como quer Vossio) *quia ut agricolæ rivum habentes communem, de usu aquæ contendunt, ita rivales certent de eadem amasiâ.* Supposto isto, parece mais proprio, & Laconico, dizer, *Fulano he meu Rival*, do que dizer, *Fulano he meu competidor na pertensão de fulana, meu emulo, ou meu oppositor em amores, quer bem à minha amiga, ao objecto a que adoro, &c.* Tudo isto quer dizer *Rivalis*. Na Comedia intitulada *Stich*, diz Plauto, *Eadem est amica ambobus, rivales sumus.* Tambem poderás dizer: *Amoris socius*, ou *æmulus libidinis, æmulus*, ou *socius*. No livro 8. cap. 30 diz Plinio: *Mares in eo genere singuli fæminarum gregibus imperitant; timent libidinis æmulos, ut ideò gravidas custodiant.*

RIVALIDADE. *Vid. Rival.* Por hũa, & outra palavra correm as mesmas razões. Esta quer dizer a competencia de amante emulo. *Rivalitas, atis. Fem. Cic. Tuscul. 4.*

RIX RIZ

RIXOSO. He palavra Latina de *Rixosus, a, um*, que val o mesmo, que *Amigo de pendencias, inquieto, & turbulento.* Tambem em Latim se diz, *Rixator, is. Masc. Quintil* (Era muyto fragueyro, & *Rixoso*, se o não comprazia qualquer coisa, &c. Barros 2. Dec. fol. 238. col. 3)

RIZÊS. (Termo de navio.) São hums ilhõs em os dous terços da vela, por om de havendo tempo, a colhem, & fazem mais pequena.

RIZOPHAGOS. *Vid. Rhizophagos.*

ROA

ROA. Villa de Castella, doze legoas de Valhadolid, chamada em seus principios *Rueda*, corrupto *Roa*. Tem por Armas em escudo branco colorido hum Castello, na porta hum caõ atado, treze arruelas brancas, com esta letra: *Quien bien quiere a Beltran, quiere a su can*. Foy fundada por Valeos antigos, ou Arebacos Hespanhoes, os Mouros a ampliãrão, & delles a resgatou o Conde Fernão Gonçales, anno 918. Depois disto foy duas vezes arruinada, & reedificada.

ROANA. Cidade de França, sobre o Rio Loera, distante de Liaõ doze legoas. Ainda que grãde, não he cercada de muros. *Rhodumna, æ. Fem.*

ROAZ. Parece, que responde ao Latim *Rapax*. Lobo roaz. *Lupus rapax, id est*, que rouba, & leva a rês, que acha.

Onde quer o Demo jaz,
Para aver de embicar nelle.
Topey com Lobo Roaz
Fuyne com meus cões traz elle;
Tive de fadiga assaz.
Ei que transpõem, ei que assoma,
Desfaziamme correndo,
Toma aqui caõ, alli toma,
Cego da porfia em soma
Fuyne transpondo, & perdendo.

Francisco de Sã, Ecloga 1. num. 8.

ROB

ROBALO. Peyxe conhecido. Os Latinos lhe chamão *Lupus, i. Masc.* pela grãde voracidade, com que se parece com o Lobo.

Robalo Appellido em Portugal. He corrupto de Rovaldos: são Bilcainhos, & de Biscaya vieraõ para este Reyno; & os ha em Penamacòr. *Nobiliarchia Portug. pag. 322.*

ROBLE. He hũa das especies de carvalho. Tem o tronco, & os ramos tortuosos, a cortiça escabrosa, & não sóbe tanto, como o verdadeyro carvalho. Dã bellotas compridas, & delgadas. He

Tom. VII.

muyto duro, & riço, donde lhe veyo o nome de *Robur*, que em Latim se equivoca com *Força*, ou *Robusteza*. *Robur, oris. Neut. Cic.*

De Roble, ou da madeyra desta casta de carvalho. *Roboreus, a, um Columel Robusteus, a, um. Varro. Robustus, a, um. Plaut.*

Roble. De hũa pessoa muyto forte, & robusta costumamos dizer, he hũ Roble,

ROBORANTE. (Termo de Medico.) Medicamento roborante. O que tem virtude para fortificar. *Medicamen corroborans, ou corroborandi vim habens.* (Com remedios astringentes, & *Roborantes* para firmar o utero. Luz da Medicin. pag. 357.)

ROBORAR. (Termo de Medico.) Corroborar. Fortificar. Dar força. *Roborare, ou corroborare. Plin. (o, avi, atum.)* (Feyta a evacuaçã, tratem de *Roborar* o estomago. Luz da Medic. pag. 285. Na pag. 268. diz, *Roborar* o figado.)

Roborar. Confirmar. Roborar humaley. *Legem stabilire. Cic. Legem firmare.* (*Roborou*, & estabeleceo tal ley. *Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 191.*)

ROBUSTAMENTE. Com força. *Validè. Plaut.*

ROBUSTO. O que tem grandes forças corporaes. *Robustus, a, um. ou Valens, tus, omn. gen. ou Validus, a, um. Ovid.*

Homem muyto robusto. *Maximus viribus vir. Homo valentissimus. Cic.*

Hum moço, que se fez robusto com os trabalhos da guerra. *Puer robustus acrimilitiã Horat.* (Convem que os crie *Robustos*. *Portug Restaur. tom. 1. 117*)

Robusto. No sentido moral. Couso, q tem mayor força. Entre tanto se fazia a Fé mais robusta. *Adolescebat interea fides*, assim como diz Tacito, *Aucta auctoritas, & vitia adulta* (já a Fé em todos era *Robusta*, & crecida. *Fr. Jacinto de Deos, Vergel de Plantas, &c. pag. 341.*)

ROC

ROCA. A cana, ou pao, que a mulher se põem na cinta, para fiar: consta de

Gg nariz

nariz, bojo, sifo, & se lhe põem linho com baraça, que o aperta. Deriva-se do Arabico *Ruca. Colus*. Ordinariamente esta palavra he do genero feminino; porèm Catullo, & Propercio a fizerão do genero masculino (como advertio Voffio no liv. 1. da Analogia, pag. 35.) O proprio Author no 2. livro da Analogia, cap. 20. he de opinião, que *Colus* he sempre da quarta declinação, excepto no ablativo singular, que he da segunda; & assim como Virgilio no dito caso do ablativo diz *Colo*, Stacio diz *Colu*.

Garhar com a roca a vida. *Colo vitam tolerare. Virgil.*

Fiar toda a roca. *Plenas exonerare colos. Ovid.*

Roca de roda. *Rhombus, i. Masc. Ovid.* & Marcial. *Quid torto concita rhombo Licia. Ovid. i. Amor.*

Quæ nunc Theffalico lanam deducere rhombo.

Martial. lib. 9. Alguns por circunlocução lhe chamão, *Rota, nend oflo accommodata.*

Roca proverbialmente se toma por mulher; porque dizemos da casa, em q̄ mais póde a mulher, que o marido: Mal vay a casa, onde a *Roca* manda a espada.

Outros Adagios da Roca.

Naõ ha casa forte, onde a roca não anda. Perdi a roca, & o fuzo, tres dias ha, que lhe ando pelo rasto.

Sabbado à noyte, Maria dame roca.

Roca do vestido. Tira estreyta de pão ao comprido, como se usava antigamente nas mangas, calças, &c. *Vid. Rocado.* (Calças, que não tenham *Rocas*, nem enchimento. Extravag. 4. part. 115. vers.)

Affonso, ao modo militar vestido,

Que inda, a pesar da idade, o faz galãte,

De fina grã com ouro guarnecido

O pelote de Rocas, roçagante.

Malaca Conquistad liv 1. fol 65.

Roca de fogo. Pao, com materia cõbustivel, a modo de *Roca* com linho, para pegar fogo. (Panelas de polvora, bõbas, & *Rocas* de fogo. Barros 2. Dec. fol. 209 col. 1.)

Roca, por Rocha dizem alguns Poetas. *Vid. Rocha.*

Offuna por se livrar

Do valor do forte Luzo

Se foy por Rocas confuso

Ao Rio a despenhar.

Bahia numa Decima ao Duque de Offuna.

Roca. Nas lanças, com que se corre a Argola, he toda a peça, que he cercada do que chamão *Rayos. Vid. Toral. 8. col. 2.* Imagem de roca, & de vestidos. He a que tem armação de paos, cuberta de vestidos, q̄ a sustenta da cintura até os pés. *Statua, vestibus induta, & dimidiâ sui parte, lignèâ compage suffulta.* (He esta Santa Imagem de *Roca*, & de vestidos. Santuar. Mariano, tom. 2. 271.)

ROÇA. Porção de mato, que sendo alta se corta, ou que yma. *Silva cadua, e. Fem. Plin.*

A roça. O cortar, & arrancar as ervas nocivas. *Vid. Roçadura.*

O Adagio Portuguez diz:

Anda a cãbra de roça em roça, como o bocinho de boca em boca.

Roça no Brasil, he a horta, ou quinta, em que se semea mandioca; chamãc-se assim as quintas do Brasil, porque saõ em terras, em que se roçou o mato, que ymando, cortando, & arrancando as arvores. *Vid. Quinta.* (A *Roça* haviãovola de embargar para os mantimentos das minas. Vieyra, tom. 4 pag. 410.) (Junto das *Roças*. Vida do Padre Joã de Almeyda 1. 116. num. 6.)

ROCADA de lâ, ou linho. Aquella porção de lâ, ou linho, que a mulher põem na roca para fiar. *Laneus, ou lineus manipulus, quo mulier colum instruit.* A rocada de hum dia. A lâ, que a mulher ha de fiar no espaço de hum dia. A sua tarefa. *Pensum, i. Neut. Plaut.* Fiar a sua rocada. *Pensum ducere, trahere, facere. Ov. Plaut.*

ROCADO. Mangas roçadas. Sapatos rocados. Mangas roçadas, eraõ compostas de tiras ao comprido, as mangas todas. Sapatos rocados, he na ponta dos sapatos huns golpes ao comprido, ficando hũa só tirinha estreyta entre golpe, & golpe. Mangas roçadas. *Manicæ longis incisuris distinctæ, ou grandibus habenis incisæ.*

incisæ. Sapatos rocados. Calcei, frequentibus incisuris descripti, ou distincti.

ROÇADO. Gastado de muyto roçar. *Attritus, a, um. Martial.*

ROÇADÔR do mato. *Runcator, is. Masc. Columel.*

ROÇADOURA fouce. *Vid. Fouce.*

ROÇADURA. O roçar mato. *Runcatio, onis. Fem Plin.*

ROÇAGANTE. Vestido roçagante. O que sendo muyto comprido, se roça com o chaõ. *Syrma, atis. Neut.* Hũa vezes só significa a cauda, outras vezes quer dizer toda a vestidura, como se vê em Seneca, & em Apuleio Apolog. I. *Solinus, vestitus Syrmate. Hic Syrma* (diz Calepino neste lugar) *Vestis est fluxa, & prolixa, humumque verrens.*

De vestes Roçagantes, & luzidas.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 7. oyt. 62.

ROÇAMALHA. He o nome de certa droga. (Beyjoim, lacre, pucho, *Roçamalha.* Hittor. de Fernão Mendes Pinto, fol. 185. col. 4)

ROÇAR mato, para tapar portos, he cortar mato com fouce roçadoura; & Roçar para estrumar, he cortar mato cõ hũa enxada em moutas. Roçar mato. *Frutetum cedere*: se for de espinho, *Vepretum succidere, vepres secare.* (Se o cuydado do lavrador lhes não Roçara o mato. Mon. Lusit. tom, 7. 12.)

Roçar hũa coula com outra. *Aliquid alicui rei affricare. Columel.* (*frico, fricui, frictum.*)

Roçar-se com algũa coula. *Alicui rei se atterere.* As Anguias se roçãõ com os penedos. *Anguillæ atterunt se scopulis. Plin.* Em outro lugar diz este Author: *Asinus atterens se spinetis.*

Roçar. Passar perto, tocar levemente. *Stringere, ou perstringere.* (*Stringo, strinxii, strictum.*) Hũa bala lhe roçou o nariz. *Glans ei nasum perstrinxit* Roçar os limites, passando com carro. *Metas stringererotâ. Ovid.* A ferida, que elle tinha na perna, só tinha roçado a pelle. *Summa dumtaxat cutis, in femore perstricta erat. Quint. Curt.*

Roçar-se hũa coula com outra. Irse pa- Tom. VII.

recendo com ella. *Accedere ad aliquid, ou accedere alicui rei. Accedere ad similitudinem alicujus rei.* Lucilio Philippe era aquelle, que se roçava mais, posto que de longe, com estes dous grandes Oradores. *His duobus summis oratoribus, Lucius Philippus, proximus accedebat, sed longo intervallo. Cic.*

ROCAZ, ou Roccaz. Peyxe.

Roncador, Enxarêo, Roccaz, Espada, Coelho, Enxova, Atã, Gallo, & Dobrada. Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 125.

ROCCA. Villa do Estado da Republica de Genova. *Rocca, e Fem.*

ROCCA-NOVA. Ducado do Reyno de Napoles, nas terras de Otranto.

ROCCA ROMANA. Principado do Reyno de Napoles, na terra de Labor, perto de Alifi.

ROCHA. Penha, ou vea de pedra muyto dura. *Petra, e. Fem. Quint. Curt. Rupes, is. Fem.* ou *Cautes, is. Fem. Caesar.* O ultimo se diz mais propriamente dos Rochedos, ou penhascos, que estão no mar, ou nas prayas, das Rochas de terra firme no sertão.

Rocha velha. He no Reyno de Decan, na India o nome de hum monte, do qual se tiraõ os melhores diamantes. *Hittor. Indiæ Oriental. part. 8. 80.*

Rocha. Appellido em Portugal. Os Rochas descendem de Francezes, que vierão para este Reyno, & fizeraõ seu assento em Viana, & já no anno de 1126. se acha Arnaldo da Rocha, companheiro do Mestre do Templo, Dom Galdim Paes.

ROCHEDO. Penhasco. *Rupes, is. Fem. Vid. Rocha.*

ROCHEFORTE. Cidade, & Porto de França, na Provincia de Santonges, donde desemboca no mar o Rio Charanta. *Rupisfortis.*

ROCHEFUCAUD. Cidade de França no Ducado de Angulema. *Rupisfucaldũ, i. Neut.*

ROCHÉLLA. Cidade de França, & Porto de mar, na Provincia de Santonges. A boca, ou entrada do Porto, he hũ esteyro, ou braço de mar, que vay ter na

Cidade, donde ha duas torres velhas, com hũa cadea de ferro, que se levanta de noyte, & fecha o porto Duas vezes se rebellou a Rochella aos Reys de França, & finalmente foy reduzida por Luis XIII. que desbaratado o soccorro dos Inglezes, a entrou victorioso a 29. de Outubro do anno de 1628. Os Authores Latinos lhe chamão *Rupella Santonum*, ou simplesmente *Rupella*, *a. Fem.* O P. Monet quizera, que lhe chamassem *Rochella*, *a.* & alguns são do seu parecer, mas melhor he conformarse com o uso, que prevalece para *Rupella*.

Couza da Rochella, ou natural da Rochella. *Rupellensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* ou *Rupellanus, a, um*

ROCHESTER. Cidade de Inglaterra, no Condado de Kent, perto do lugar, onde desemboca o Rio Medovay no Tamisa. Alguns Authores lhe chamaõ em Latim *Ruffa*, & outros *Rutupia*, *arum. Fem. Plur.*

ROCHÊTE, ou Roxete, ou Roquete. Vestidura Episcopal. He hũa especie de sobrepelliz de Cambray, ou linho muyto fino, com as mangas justas até o cotovel o, com sua renda por bayxo, cortada pela medida do Bispo, de sorte, que não chegue ao joelho, & que pondo-se de joelhos, não toque a renda o chão. Os Religiosos, eleytos Bispos, não usão de Rochete. Os Conegos Regrantes de S. Agostinho usão de Rochetes. Querem alguns, que Rochete se derive do Alemão *Rock*, outros o derivaõ de *Rochettus*, diminutivo de *Roculus*, que em Authores de bayxa Latinidade se acha por *Tunica*. Rochete. *Linea, ac brevior tunica*. No Ceremonial dos Bispos chama-se *Rochettum*. Os que lhe chamãrão *Supparus*, ou *Supparum*, não leraõ o q̄ ajuntou Vossio sobre a explicação destas duas palavras no seu livro das Etymologias da lingua Latina. Lucas d'Andrade no seu Tratado das Acções Episcopaes, pag. 26. escreve *Rochete*, & pag. 27 *Roxete*. O Author do Crisol Purificativo, pag. 527. num. 13. diz *Roquete*. (O Rochete significa a innocencia dos Bispos. Faria, Hister. de Portug 333.)

ROCIADA. Rocio. *Vid.* no seu lugar.

Rociada, algũas vezes se toma pelas primeyras horas da manhã, porque nelas cahe o orvalho.

Olha, como as primeyras Rociadas Aqui, & alli, descobrem fero estrago.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 6. oyt. 57.

Rociada. Metaphoricamente. Rociada de settas; Virgilio diz, *Ferrea seges telorum. Aeneid. lib. 3. vers. 46.* Tambem poderàs dizer, *Sagittarum grando, inis. Fem.* ou *Imber, bris. Masc.* Vem cahindo hũa rociada de settas. *Ferreus ingruit imber. Virgil. Aeneid. lib. 12. vers. 284.* (Nas primeyras Rociadas dos pelouros. Miscellan. de Leytaõ, 179) (Tornaraõ sobre nõs com muytas Rociadas de sua escopetaria. Ibid. 185.)

ROCIADO. Banhado de rocio. Orvalhado. *Roratus, a, um. Ovid. Rorulentus, a, um. Columel. Rorescens, omn. gen. Plin.*

Do matutino orvalho Rociadas As flores rutilantes, & cheyrosas Estão como por cima prateadas.

Camões, Eleg. 6. Estanc. 5.

A candida cecem das matutinas Lagrimas Rociada, &c.

Camões, Cant. 9. oyt. 62.

Rociado no sangue. *Roratus cruore. Ex Silio Italico.* Seus olhos são rociados de lagrimas. *Lacrymis oculi rorantur obortis. Ovid.* (Tendo seu Baptismo por sangue, foy Rociado nelle. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 35. vers.)

ROCIAR. Molhar, como quando cahe orvalho do Ceo. *Rorare, (o, avi, atum.) Virgil. Irrorare Ovid.*

Sabindo o mar do natural limite

Tinha o Ceo por mil partes Rociado.

Ulyss de Gabriel Per. Cant. 2. oyt. 38.

Rociar com sangue. *Rorare cruore, cõ accusat. Sil. Ital.* Cabellos rociados de sangue. *Capilli rorantes sanguine. Ovid.* Não quiz sacrificar a victima, por não rociar o altar com sangue. *Hostiam immolare noluit, ne hostiam sanguine aspergeret. Cic.* Tendo a cara toda rociada de lagrimas. *Rorantes lacrymas ora, genasque. Lucret.* (Cõ o sãgue dos quaes lhe Rociou as armas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 237. col. 1.)

ROCI-

ROCICRÊ. *Vid.* Rocicrê.

ROCIM. Deriva-se do Alemão, *Roff*, ou *Rous*, ou *Rouffin*, que val o mesmo que Cavallo; & Rocim em Portuguez he Quartao, ou Cavallo pequeno, ou Potro, que ou por não ter idade, ou estar maltratado, ou não ser de boa raça, não chegou a merecer o nome de Cavallo. *Mannus*, ou *Mannulus*, *i. Masc. Horat. Martial. Equulus*, *i. Masc. Cic. ou Caballus*, *i. Masc* que he de Horacio, fallando em Cavallo com desprezo. (Húa rede de palha, a que o Rocim se arremeçou. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 5. pag. 112.) Logo mais abayxo diz o proprio Author: (Levou ao Quartao por todo o terreyro.) Falla no mesmo Rocim.

Adagios Portuguezes do Rocim:

A boa mão, do rocim faz cavallo; & a roim, do cavallo faz rocim.

O rocim em Mayo, torna-se cavallo.

Couces de egoa, amores para rocim.

A quem mal queyras, hum rocim lhe vejas, & a quem mais mal, hum par.

Mulo, ou mula, alno, ou burra, rocim nunca.

Com Latim, rocim, & florim, andaràs mandarim.

O fio, que de ginete

Desafiava os cuydados,

Em parte foy Rocinante,

Não sendo no todo Sancho.

D. Franc. de Portug. Prisões, & Solt. pag. 20.

Rocio. Orvalho. *Vid.* no seu lugar.

O Rocio sutil das puras flores.

Ulyss. de Pereyra, Cant. 1. oyt. 28.

Rocio. Segundo Duarte Nunes, na sua Orthografia Portug. pag. 73. he chuva miuda. *Roratio, onis. Fem.* Em Plinio propriamente he a orvalhadura, que faz cahir das vinhas os bagos já limpos, mas poderà servir por *Rocio*, chuva miuda.

Rocio. Metaphoricamente, Succo, substancia, &c. (Como o *Rocio* nutrimental, o qual com pouca mudança se faz carne, semelhante à primeyra. Recopil. de Cirurgia, pag. 150.)

Rocio. Algúas vezes val o mesmo que Praça, v.g. O Rocio de Lisboa. *Vid.* Praça. Tom. VII.

ça. (Hum Forte com toda a perfeição no *Rocio* de S. Bras. Applausos Academicos de D. Sancho, pag. 67.) No seu livrinho da origem da lingua Portugueza, no cap. 16. onde traz os vocabulos, que os Portuguezes tem seus nativos, o Licenciado Duarte Nunes do Lião distingue *Rocio*, de *Ressio*, dando a entender, que *Rocio*, propriamente he orvalho, & *Ressio*, praça, ou especie de prado na Villa, ou Cidade. Hum, & outro se pôde derivar do Latim *Ros*, orvalho, & *Rocios*, ou *Recios*, são lugares descubertos, & patentes às influencias, & orvalhos do Ceo. *Vid.* *Ressio*.

Roco. Segundo Pedro Vobistua, allegado pelo Author da Escola Decurial, tom. 10. num. margin. 245. he o nome de húa ave do mar Oriental, de grandeza, & força tão extraordinaria, que levanta hū navio (tal poderà ser) posto à véla, & do alto o deyxá cahir. Tenho revolvido os principaes Authores Ornithologos, nenhum delles faz menção, nem do nome de tal ave; só na Ornithologia de Francisco Villugbeo, no Appendix, que elle faz das aves suspeytas, ou duvidosas, falla em húa ave, chamada *Avis Rauca*, mas diz, que he húa especie de Alcyão, ou Maçarico, mas não diz della cousa algúa singular.

ROCROÊ. Praça de França, na Provincia de Champanha. He celebre pela notavel vitoria, que teve Luis de Bourbon, Duque de Anguien, & depois Principe de Condè, na batalha que deu aos Castelhanos, 19. de Mayo, anno de 1643. *Rupes Regia.*

ROD

RODA. Parte instrumental de maquinas, & corpos movediços, como noras, coches, carros, &c. a qual se volve circularmente sobre hum eyxo. As rodas dos coches consistão de cubos, rayos, & pinas; as rodas dos carros se compõem de caimbas, meoens, & relhas. Húa roda tem duas caimbas, & hum meão *Rota, e. Fem. Plaut.*

Roda pequena. *Rotula, e. Fem. Plaut.*

Roda de coche, ou carroça, compõem

Gg iij se

se de cubo, que he o pao, em que entra o eyxo por hum ferro, que o cerca por dentro com o buraco, a q̄ chamão *Buxo*, & este tal cubo tem pela parte, que fica para o coche, & pela parte, que fica para fóra, duas cintas de ferro, a que chamão *Aros*; tem rayos, que entraõ nos buracos do cubo, & nas *Pinas*, que são os paos, de que se compõem a circunferencia da roda; estas pinas se unem hũas às outras com mechas, que são a modo de dentes; as pinas levão por fóra huns ferros, a que chamão *Chapas*, & nestas se sustentão os prégos. *Rota curulis. Lucan lib 3.*

Roda de carro. *Rota Rostraria. Ex Cat.*

Roda com rayos. *Rota radiata. Varro.*

Roda de quatro rayos. *Rota quaternis distincta radiis. Ex Plin.*

Roda de oleyro. *Rota figularis. Ex Plaut.*

Os rayos da roda. *Rota radii. Virgil.*

A circunferencia de hũa roda. *Orbile, is. Varro.* Plinio diz, *Orbis rotarum.*

O final, ou rasto da roda. *Orbita, e. Fem Cic.*

Roda de homens. Ajuntamento de gente em roda, que estão fallando, ou olhando para algũa cousa. Homens juntos em roda. *Orbis, is. Masc. Sallust. Corona, e. Fem. Cic. Circulus, i. Masc. Cic.* (Mò, ou Roda de homens. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 55.)

Outros juntos em Roda praticavaõ.

Malaca Conquist. liv. 3. oyt. 30.

Roda Visita, & conversação de muitos. Dos termos de cortezia, que os homens polidos tem obrigação de observar na roda, ou ajuntamento, *Vid.* o que diz Franc. Rodrig. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. Roda neste sentido. *Hominum politiorum circulus.* ou *concessus, us. Masc.* A metaphora de Roda neste sentido, tambem he Francez, porque no dito Reyno chamaõ ao ajuntamento de homens Cortezãos *Cercle*, que responde a *Circulo*, & ate no idioma Latino significa *Circulus* algũa cousa semelhante ao que chamamos Roda, pois diz Cicero, *Sermo in circulis est liberior, quàm fuit.* (Tenho me com o primeyro, que se alevanta,

principalmente na Roda, aonde todos os cabes são de palheta. Corte na Aldea, 251.)

Em roda, ou à roda. Não ha, ou não se vê casa algũa pelo espaço de hũa legoa à roda. *Nulla circum ad unum lapidem domus videtur. Vacuus est domibus locus ad unum lapidem.* Não vereis coufa mais fermosa cem legoas à roda. *Centenis circum leucis, nihil pulchrius cernas.* Nos muros à roda. *In parietum circumjectu. Plin.*

A roda do anno. O espaço de tempo, em que rodea o Sol o globo da terra. *Orbis annuus. Virgil. Spatium, quo Sol magnū circumvolvitur annum. Ex Virgil.* Cicero diz, *Anfractus Solis.* Por toda a roda do anno. *Annuo tempore, ou spatio annuo. Ex Cicer. & Plin.* (Por toda a Roda do anno os tentadores dos homens são tres. Vieyra, tom. I. pag. 561.) (Fazem pela Roda do anno varios anniversarios. Corograph. Portug. tom. 3. 350.

Dançar em roda. *Saltatorium orbem versare. Cic.* A acção de beber em roda. *Circumpotatio, onis. Fem. Cic.* Manda Bessô, que se dê vinho à roda, *id est*, a todos os que estão ao redor da mesa. *Bessus circumferri merum jubet. Quint. Curt.* Para final, & penhor da conjuração, beberão todos sangue humano, que soy ministrado em roda. *Additum est pignus conjurationis, sanguis humanus, quem circumlatum pateris bibere. Florus lib. 4. cap. 1.*

Amontoado em roda. *Circumaggeratus, a, um. Plin. Circumglobatus, a, um. Plin.*

Lavrar em roda. *Circumarare. Plin.*

Cortar em roda. *Circumcidere*, ou *circuncidere. Cic.* Cortadura em roda *Circumcisura, e. Fem. Plin.* Fechar, ou encerrar em roda. *Circumclaudere*, (*do, clausi, clausum.*) *Cæsar.* Morar, ou habitar em roda. *Circumcolere*, (*colo, colui, cultum.*) *Tit. Liv.* Trazer em roda. *Circumgestare. Cic. Circumducere*, ou *Circunducere. Tit. Liv.* Correr agua, ou outra coufa liquida em roda. *Circumfluere*, (*fluo, fluxi, fluxum.*) *Plin.* Coufa liquida, que corre em roda, ou coufa banhada em roda. *Circumfluis, a, um.* Ilha banhada de agua em roda. *Insula circumflua. Ovid.* Ser cavado à roda. *Circumfodi*, (*fodior, fossus sum.*)

O cavador, que cava em roda, *Circumfossor*, *oris. Masc. Plin.* A cavadura em roda. *Circumfossura, æ. Fem. Plin.* Resplâ-decer em roda. *Circumfulgere*, ou *circunfulgere*, (*geo, fulsi.*) *Plin.* Espalhar, ou derramar em roda. *Circumfundere*, ou *circunfundere*, (*Fundo, fudi, fusum.*) Coalhado, ou congelado em roda. *Circumgelatus*, ou *circungelatus, a, um. Plin.* Lavar, ou banhar em roda. *Circunluere*, ou *circunluere*, (*luo, lui.*) *Tit. Liv.* Fortalecer em roda. *Circummunire*, ou *Circunmunire*, (*nio, nivi, nitum.*) *Columel.* Fortalecido em roda. *Circummunitus, a, um. Caesar.* O fazer fortaleza em roda. *Circummunitio, onis. Fem. Caesar.* Cobrir cõ terra em roda. *Circumobruere.* (*obruo, obrui, obrutum.*) *Plin.* Ferir, & bater em roda. *Circumpavire. Plin.* A bebida em roda, passando o copo de mão em mão. *Circumpotatio, onis. Fem. Cic.* Alimpar em roda. *Circumpurgare*, ou *Circunpurgare*, (*o, avi, atum.*) *Cels.* Raspado ao redor. *Circumrasus*, ou *Circunrasus, a, um. Columel.* Roer ao redor. *Circumrodere*, ou *Circunrodere*, (*rodo, rosi, rosum.*) *Plin.* Ser cortado em roda. *Circumsecari*, ou *circunsecari*, (*secor, sectus sum.*) *Cic.* Ser semeado em roda. *Circumseri*, ou *circunseri*, (*seror, situs sum.*) *Plin.* Olhar, ou ver em roda. *Circumvisere*, ou *circunvisere* (*visi, visum*) *Plaut.* *Circumspicere*, ou *Circunspicere*, (*spicio, spexi, spectrum.*) *Cic.* Olhar em roda advertidamente. *Circumspectare*, ou *Circunspectare.* (*o, avi, atum.*) *Cic.* Fazer estrondo em roda. *Circumstrepere*, ou *circunstrepere. Tacit.* Cobrir, & vestir em roda. *Circunvestire*, ou *circunvestire* (*vestio, vestivi, vestitum.*) *Plin.* Voar em roda *Vid. Voar.*

Roda em portarias de Conventos de Freyras. *Sacrarium virginum versatile tympanum, i. Neut.*

Roda, ou Rodela do Joelho. *Vid. Rodela.*

Roda. Instrumento de muytos officios, & Artes mecanicas. Roda de escachar, ao ourivez serve de fazer o ouro, como palheta. Roda de torcer, tambem na officina do ourivez, he a que torce

dous fios de ouro. Rodas de dourar para o livreiro, são hũas rodinhas, com que se dourão certas partes do livro, &c.

Roda, em lagar de azeyte, he a mayor de todas; a força da agua, que lhe dà por cima, ou por bayxo, faz andar o eyxo, onde estã preso, & este faz andar a varãda, entrosa, & carretes. & assim moer o lagar.

Roda da Roldana. *Orbiculus, i. Masc. Cato.*

Roda da Fortuna Segundo os Poetas he a que levanta, & abate, hora huns, & hora outros; & na Christandade he o q̃ chamamos *Divina Providencia* no governo do mundo, & diferentes estados dos homens. *Rota fortunæ. Cic.*

Roda viva. Andar numa roda viva, se diz proverbialmente, de quem trabalha em algũa cousa, indo, & vindo continuamente. Anda numa roda viva. *Assidue laborat, ire, redire non cessat.* Manday-me, que eu para vos servir, andarey numa roda viva. *Pro rotâ, me utimini huc vel illuc vertar, quo imperabitis. Plaut. in Capt.* (Andava numa Roda viva destes santos trabalhos. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 43. col. 2.) Trazer alguem em roda viva. Darlhe muyto em que entender. *Probè aliquem agitare. Ex Terent.* (Para o defatinar, & trazer em Roda viva. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 376. col. 4.*)

A Roda de Ixion. Ixion, Rey dos Lapithas, calou com a Princeza Dia, filha de Deionio; a este seu sogro faltou com a promessa, que lhe tinha feyto de grandes donativos, em compensação do dote. Em desagravo desta falta, lhe roubou o dito sogro os seus cavallo; não se deu Ixion por offendido, mas antes offereceo a sua casa ao sogro, & vindo elle o lançou em hum algar, ou (como querem outros) o fez cahir de hũa especie de alçapão em hum forno ardente; arrependido desta crueldade, andava desterrado pelo mundo, quando Jupiter, compadecido delle o chamou para a sua mesa, aonde em pago da mercè, que recebera, namorou a Juno, mulher de Jupiter, & a commetteo de adulterio; o q̃ sabendo Jupiter por via da mesma mulher,

Iher , lhe poz diante hũa nuvem em figura de Juno, com a qual Ixion se juntou ; & deste ajuntamento , (dizem os Poetas) que nascêrão os Centauros. Logo Jupiter lançou do Ceo ao adultero, & como este na terra se andasse gabando, de que tivera copula com a Rainha dos Deoses ; Jupiter indignado o matou cõ hum rayo, & o lançou nos infernos, onde o mandou atar a hũa roda de serpentes, que com perpetuo gyro o levava ; o que Ovidio discretamente declara neste verso :

Volvitur Ixion, & se sequiturque, fugitque.

No primeyro livro *De somno Scipionis*, diz Macrobio , que por esta Fabula se entende , que aquelles , que atados em rodas andão no inferno, são os que nesta vida, não sendo previstos com o conselho, nem governados pela razão , commettem seus actos à volubilidade da Fortuna, & sempre andão à roda em perpetuo movimento, pendendo das cousas, que acontecem a caso. *Ixionis rota.*

Roda. Antigamente na Grecia , era certo supplicio, que se dava a criminosos, do qual falla Cicero *lib. 5. Tusc. quest.* aonde diz, *In eo etiam putatur dicere in rotam, id est, genus quoddam tormēti apud Græcos, beatam vitam non ascendere.* Hoje em França, a Roda he o horrivel supplicio, que se dà a ladrões de estradas, assassinos, &c. Estende-se o corpo nũ do padecente em hũa especie de roda no ar sobre o cadafalso , & lhe atão braços , & pernas aos quatro rayos da roda, & com varão de ferro o algoz lhe quebra as canelas de torte, que ficão os ossos, & carnes pendentes , & depois de dar o ultimo golpe no peyto , deyxá o algoz ao justificado, morto, ou agonizante, & arquejando com cruelissimos paroxismos. Dar a alguem o supplicio da roda. *Homini in rotâ, ou in decussato patibulo strati, membra ferreo veete contundere, ou dirumpere, ou frangere.* No cap. 3. do livro 10. da sua obra, intitulada, *Otium semelre*, traz Jano Langieo hũa douta dissertação sobre a instituição, & execução deste supplicio da roda.

Rodas de fogo, fazem os Fogueteyros, as quaes andão, & desfandão , revolvendo o fogo, tão unido em si mesmas, que parecem a propria esfera delle. *Rote, quibus artificiosi ignes versantur.*

Rodas dos altos couces. Jogo pueril, donde se correem roda.

Roda de pepino, ou outra fruta. Fatia circular delle. (Trazer na boca hũa Roda de pepino, melão, ou melancia. Luz da Medic. 102.)

Roda na cor do cavallo. *Vid. Rodado.* (E do ruão, que fazendo algũas Rodas, se diz Ruço palpado. Pinto, Tratado da Gineta, 36.)

Roda. Certo genero de cãna, que se dà em Bengala. (*Aliud quoque genus arundinis Rota dictum, servit vimineo, tenuique lentore ad corbium, sportularum, aliarumque elegantiarum facturam, &c. Joan. Hugo Lintschotan, Hist. Oriental. part. 8. pag. 19. cap. 17.*)

RODADO. Perdigão rodado. Aquelle que começa a pintar as pennas do peyto, ou que tem pintas nos peytos. *Perdicis pullus, maculis varius, ou variari maculis incipiens.*

Ruço rodado. *Vid. Ruço. Vid. Rodado.*

RODANTE. Couza que roda. *Volubilis, ou versatilis, lis. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Plin. ou volvens, tis omn gen.* Carros rodantes. *Volventia plaustra. Neut. Plur. Virgil.* (Por isso Pedro , ainda que poz a Cadeyra em Roma, não a fez para si sede fixa, senão sede Rodante. Vieyra, tom. 4 pag. 128.)

RODAPÊ do leyto. Pedaco de panno, que se põem da parte inferior do leyto, quando as cortinas não chegão até o chão. Tambem ha Rodapê da esteyra. Não temos palavras proprias Latinas.

RODAR. Moverse circularmente. *Circumvolvi, Cic. Volvi, Virgil.* (Rodou do monte a pedra. Vieyr. tom. 9 pag. 119)

O Rodar da roda, ou outro movimento circular, & de couza redonda. *Circumactus, us. Masc. Plin.*

Rodar , tambem se diz de couzas , ou pessoas, que cahem de hũa ladeyra, ou lugar

lugar alto para bayxo. *Devolvi*. Fazem rodar grandes penedos para o exercito. *Saxa ingentia in agmen devolvunt. Tit. Liv.* (Por hũa penedia abayxo forão Rodando ambos. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 83. vers.)

Rodar. Diz se de cousas, que se logirão a cada passo com abundancia.

Roda pelas mesas a prata. *Circumferuntur per mensas vaga argentea.*

Quando se virem com as paredes, ricamente entapizadas; a prata Rodar pelas mesas; a seda, & ouro das galas, &c. Vieyra, tom. 1. pag. 307.

Rodar. Andar em rodas. Roda num coche em Lisboa. *Rhedâ vectus circumit Ulyssiponem, ou per Ulyssiponem curru invehitur.*

Rodar. Em significação activa. Fazer andar algũa cousa circularmente. *Aliquid volvere, (vo, volvi, volutum.) Plin.* Rodão os cavallos o coche. *Equi rhedam trahunt. Virgilio diz, Plaustram trahere.* (As manchadas Pias, que Rodão a carroça da Lua. Vieyra, tom. 1. pag. 278)

Rodar vivo. Castigar hum criminoso com o supplicio da roda. He tomado do Francez. *Roûer tout vif.* porque em França he supplicio, que se dá a homens que commettêrão grandes delitos. *Vid. Roda.* Parece que tambem em Moscovia he usado, porque a Gazeta de Lisboa de 6. de Mayo do anno 1718. pag. 182. no capitulo Hamburgo, fallando em hũas execuções, que o Czar de Moscovia mandou fazer, diz, (Individuando mais haver seyto rodar vivo hum Religioso, & o Secretario da Emperatriz sua mulher.)

RODASINHA, ou Rodinha. Roda pequena. *Rotula, e. Fem. Plaut.*

RODEADO. Cercado. *Vid. Rodeado.*

Cavallo rodeado. Chamãolhe assim dos remendos circulares. *Vid. Roda.* (Todos os mais cavallos a que chamamos Azuis Rodeados. Galvão Tratad. da Gineta 99)

RODEAR. Andar ao redor. *Circumire, ou circuire, (eo, is, circumivi, circumii, ou circuiui, circumitum.) Cesar.* Rodear

correndo de hũa parte, & outra. *Circumcursare, (o, avi, atum.) Plin.*

Rodear a cavallo. *Circumequitare, (o, avi, atum.) Tit. Liv.* *Circumvehi equo, Idem.* Rodeou a cavallo os quarteis do inimigo. *Obequitavit stationibus hostium. Tit. Liv.*

Mandou ao General da Armada, que rodeasse Escocia. *Præfesto classis, circumvehi Britanniam præcepit. Tacit.*

Rodear alguem. Por se ao redor delle. *Aliquem circumstere. Cic. Cæs.* ou *circumstare. Cic. (Sto, circumsteti, circumstatum.) Calepino, & Roberto Estevão* querem que o verbo *Circumsto*, faça no preterito, *circumsteti*, & allegão com hũ lugar, tomado da Epistola do liv. 1. *Ad Atticum*, que começa por *Queris ex me,* & he a undecima, ou decimatercia, ou decimaquarta, segundo as diferentes edições, no dito lugar estã, *Ut me circumsteterint;* & em Virgilio no livro 4. das Georgicas vers. 361. & em outros dous lugares do dito Poeta estã *Circumstetit.* & nunca achey *Circumsteti*, que poderia derivarse de *Circumsteto*.

Rodeado de gente armada. *Circumseptus cohortibus armatis. Tit. Liv.* Muyta gente o vay rodeando. *Multitudo illi circumfunditur. Tit. Liv.* Vede-o assentado na sua livraria, & rodeado de muytos livros de Estoicos. *Vide in bibliotheca sedentem, multis circumfusum Stoicorum libris Cic.*

Hũa planicie rodeada de matos. *Planities, saltibus circumjecta. Tacit.*

Rio, que rodea hũa Cidade. *Circumfluens annis oppidum. Cic.* Rodea o rio as Ilhas. *Fluvius circumvenit Insulas. Tacit.* E o rio Cocyto com suas negras aguas o rodea. *Cocytusque sinu labens circumvenit atro. Virgil.* Ilha rodeada de correntes. *Insula circumflua, e. Fem. Plin.*

Hũa quantidade de veados nos veyo rodeando. *Circumfluxit nos cervorum multitudo. Varr.* Andar rodeando as casas dos Grandes. *Circumvolitare limina potentium. Columel.*

O rodear dos annos. *Annuae orbium conversiones, ou annui Solis circuitus. No liv. 2,*

liv. 2. de Nat. Deor. Cicero diz, *Circuitus Solis orbium conversionem conficiunt annuam. Annuae Solis circumvectiones. Solis circumvectio* he de Cicero. (Que mudanças traz o Rodear dos annos? Soufa, vida de D Fr Bartholomeo dos Martyres, fol. 223. col. 2)

Rodear com os olhos, ver em roda. *Circumspicere*, (cio, *spexi*, *spectum*.) *Cic.* ou *Circumspettare*, (o, *avi*, *atum*.) *Idem.* (Rodeou com os olhos todo aquelle sitio. Lobo, Primavera, 3 part. 156.)

RODEIRA A Madre rodeyra. A Religiosa, que assiste à roda na portaria do Convento. *Sacra virgo versatilis tympani custos, odis. Vid. Roda.*

Rodeyra. O sinal, que deyxá no chão a roda do carro. *Orbita, e Fem. Cic. Vid. Carril.*

RODEIRO. Maço rodeyro. Instruimento de paó, mayor que a maça dos calceteyros. Delle usaõ os carpinteyros de coches, & carros, para ajustarem as rodas. *Fistuca maior, componendis rotis.*

Rodeyros tambem se chamáo as rodas, medidas no eyxo sem leyto.

RODELA. Deriva se do Italiano *Rotella*, que significa o mesmo. He hum escudo redondo, que abraçado no braço esquerdo, cobre o peyto, & serve de arma defensiva a quem peleja com espada. *Clypeus rotundus*, ou *Parma, e Fem. Tit. Liv.* Mas este era de figura ovada.

O que leva rodela para pelejar. *Parmatus, a um. Tit. Liv.*

O Gladiador, que antigamente nos Theatros de Roma sahia a pelejar com rodela. *Parmularius, ii. Masc. Sueton.*

Rodela pequena. *Parmula, e Fem. Hor.*

Rodela, ou Roda do joelho. He hum osso redondo, & largo, em fórma de meya bola, onde joga o musculo, que une o osso da coxa com os da perna, & serve para dobrar o joelho. *Patella, e Fem. Cels.* Os Anatomicos tambem lhe chamáo *Rotula, e Fem. Mola, e Fem. Scutum*, & *Os scutiforme*. (Acima da Roda do joelho meyo palmo. Instrucção de Barbeyros, pag. 56.) (Acima da Rodela do joelho se faz muytas vezes hum tumor. Rego

Summula de Alveytaria, pag. 288.)

RODELHA. (Termo de marinagem.) Rodelhas saõ huns aneis do cabo, que estão com as vergas, por não correrem ao Enverguez.

RODELO na bota, ou sapato, segundo o Padre Bento Per. no Thesouro da lingua Portug. he remendo.

RODENDO. Peyxe do Rio de Zanabeze, em Africa, na Cafraria. Terã tres palmos de comprido, & tem hũa só espinha a modo de Enxarroco. No tempo do Verão, quando se encolhe mais o rio, se deyxá ficar sepultado na vasa, esperando pelas enchentes do Inverno seguinte, mantendo-se entre tanto da sua propria cauda, que virando mette na boca, & come; & se lhe tarda o Inverno, acaba a vida, por lhe faltar o sustento. Oriente Cõquist. part. I. 833.

RODEO, ou Rodeyo. Volta no caminho. Retiro da estrada. *Circuitus, us. Masc. Cæs. Flexio, onis. Fem. Cic. Diverticulum, i. Neut. Cic.*

Tomou hum grande rodeyo, fazendo marchar o exercito por caminhos incertos. *Magno circuitu, nullo certo itinere exercitum ducit. Cæsar.*

Tomou hum rodeyo doze para treze legoas, para guiar o seu exercito por caminhos descubertos, & segundo havia dito, partio o dia seguinte antes do amanhecer. *Ut millium amplius quadraginta circuitu exercitum duceret, de quarta vigilia, ut dixerat, profectus est. Cæs.*

Que rodeyos, que fizeste, passando sempre por desertos? *Quos tum meandros, dum omnes solitudines persequeris, quæ diverticula, flexionesque quaesisti? Cic.*

Porse no ar de rodeyo. (Termo de alta volateria.) *Sursum agi in orbem.* Andar de rodeyo, *In gyros ire*, ou *volare*. (O Falcão Nebri, pondc-se no ar de Rodeyo, faz as voltas com graça. Arte da caça, pag. 92. vers.) (Os Gaviães andando de Rodeyo, saõ muy certos cahirem à rola com as azas fechadas. Arte da caça, pag. 93. vers.)

Rodeyo de palavras. *Loquendi ambitus.*

tus. Quintil. Circuitus verborum. Cic. Circuitio, onis. Fem. Cic. Anfractus orationis. Cic. Discurso breve, & sem rodeyos de palavras. Anfractu, non longo, circumscripta oratio. Cic. Não te cançarey com ficções poeticas, nem com rodeyos. Non hic te carmine ficto atque per ambages, & longa exorsa tenebo. Virgil. 2. Georg. 46. Para que são tantos rodeyos? Quid est opus me, multas agere ambages? Plaut. Narração com grandes rodeyos. Sinuosa narratio. Quintil. (Devemos usar na carta, o que na pratica costumamos, que he brevidade sem enseyte, clareza sem Rodeyos, & propriedade sem metaphoras, nem translações. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 51.)

Rodeyo no modo de obrar, quando se faz algũa cousa com repugnancia. *Diverticulum, i. Neut. Anfractus, us. Masc. Cic. Quint. Busca huns rodeyos. Diverticula, & anfractus, & suffragia quaerit. Quintil. (Os vagares, & Rodeyos com q se ausentou. Vieyra, tom. 9. pag. 29.)*

Levar a vista em rodeyo. *Vid. Rodear com os olhos.*

*Levando como em Rodeyo
A vista àquelle lugar,
Pola não poder fitar
Ao direyto.*

Primavera, 3. part. 224.

RODEZ, Cidade. *Vid. Rhodez.*

RODILHA. Trapo, como os da cozinha, &c. *Peniculus, i. Masc. Peniculum, i. Neut. Terent.*

Rodilha. Trapo, que as mulheres, que levão cantaros, ou outras cousas, costumão torcer, & pôr na cabeça, para assentar, & aliviar o pezo. *Cesticillus, ou Cesticulus, i. Masc. Fest. Arculus, i. Masc. Fest. Salmasio he de opinião, que se ha de dizer, Circitellus, & não Cesticillus, nem Cesticulus. Vid. Vossio no seu livro das Etymologias, sobre a palavra Cesticillus.*

Rodilha, Roda, ou Rodela do Joelho. *Vid. Rodela. (Se participão da junta da Rodilha. Pinto, Trat. da Cavallaria, pag. 176.)*

RODIZIO. He hum pao grosso, & em bayxo ainda mais. Está empinado direy-

to para o moinho, & no pé tem metidas hũas travessas, ou aduelas, algum tanto curvas, a que chamão *Pennas*, aonde dá a agua, & faz andar este Rodizio, & o Rodizio faz andar a roda do moinho. Veyo, segurelha, Aguilhão, rela, vielas, & lobeto, são ferros, que andão no Rodizio. No Mosteyro de S. Francisco de Varatoio, junto a Torres Vedras, se vê pintada em muytos lugares da Igreja, & nas officinas da casa, hũa empreza del-Rey D. Affonso V. que era hum Rodizio de hum moinho, correndo com o impeto da agua, & as letras da Empreza dizem; *E Rodizio*, o que em Portuguez tem dobrado sentido, porque *E* tomado pela terceyra pessoa do verbo substantivo ser, no indicativo, quer dizer *He* ou (como outros escrevem) *è*, & *E Rodizio*, quer dizer, que a roda pintada, ou esculpida, he hum *Rodizio*; segundo outro sentido, pronunciando-se com *R* duplicado, val o mesmo, que *Erro*, dize-o. Usava pois este Principe desta empreza com esta letra, porque era tão comedido, que queria ser advertido dos erros, para se emendar delles. *Rota piistrinensis. O P. Antonio de Vasconcellos, que no seu Anacephaleosis pag. 211. faz menção desta Divisa, chama com circumlocução ao Rodizio, Tympanum hydraulicum, quod aquam ligneis radiis, sive assulis excipiens, molam in piistrinis aquariis circumfert.*

RODO. Pao comprido, com hũa taboa curta na ponta, serve de ajuntar o pão na eyra, ou no celleyro.

RODOFOLLE. He hũa rede pequena, ou panno, que se coze num arcozinho, & se coze o panno pela parte, que está aberto, posto em hũa vara comprida, se apanha o peyxe, que anda emcima enjoadoda coca. Tambem serve o Rodofolle, para apanhar nelle o pulgão das vinhas, sacudindo a videyra emcima da boca delle; mas elle ha de ser de panno, & ao fundo, q he estreyto, vay o pulgão.

RODOMOINHO *Vid. Redomoinho.*

RODOPELLO. Trazer ao Rodopello. Trazer ao redor, ou em roda. *Circumagere, (ago, egi, actum.)*

Deste

*Deste Serafim sem pelo,
Que te traz ao Rodopello.*

Academia dos Singular. tom. .311.

RODOPIO. Volta ao redor, he palavra de Alveytar. He nos cavallos o que outros chamão *Redomoinho*. *Vid.* no seu lugar. Os Rodopios são naturaes, ou extraordinarios. São os naturaes, hum em meyo da testa, outro na garganta, dous nos peytos, nas verilhas dous, no embigo hum. Dous, ou tres Rodopios extraordinarios na testa (na opinião de algũs) são finaes de cavallos de condição soberana. Os Rodopios nas espaldas, ou junto dellas, & pelos peytos, fóra dos naturaes, denotão mã inclinação. Todos os Rodopios, da espóra para traz, são bons; os cavallos, que os tem costumão fer muy velozes corredores; por isso chamão os Mouros aos taes Rodopios, fijas para os que vem atraz.

Rodopio. Segundo o Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Per. Rodopio he vertigem.

RODOVALHO. Peyxe do mar. He chato, tem as costas pardas, boca grande, & sem dentes. O Rodovalho, a que chamão *Pregado*, tem hũas como espinhas na superficie das escamas; o Rodovalho, a que chamão *Clerigo*, não tem estas espinhas. Os Latinos, respeytando a figura deste peyxe, lhe chamãrão, *Rhombus*, *i. Masc.* *Horat.*

Rodovalho. Appellido em Portugal. Tem por Armas em campo de ouro hũ Golfinho de sua cõr, sobre hum mar ondado.

ROE

ROEDEIRO. (Termo de alta volateria.) O com que o caçador levanta ao Falcão, quando está comendo a vianda, que lhe derão. (No seu *Roedeyro* lhe derão algũas picadas, tirandolhe o caparão. *Arte da caça*, pag. 47.)

ROEDÔR. Aquelle que roe. *Vid.* Roer.

O Adagio diz:

A cavallo roedor, cabresto curto.

ROEL *Vid.* Arruela O escudo guarnecido com os *Roels*, ou Arruelas. *Mon. Lus.* tom. 2. fol. 333. col. 2.

ROER. Cortar miudamente com os dentes. *Rodere*, *corrodere*, *derodere*, (*do*, *rosi*, *rosum*) com *accusat.* *Cic.*

Roer à roda. *Circumrodere*, *obrodere*, *Ambedere*, *obedere.* *Plin.*

O Adagio diz:

Osso, que acabas de comer, não o tornes a roer.

Roer. Metaphoricamente. Inquietar, molestar, atormentar. A tristeza lhe está roendo o coração. *Ægritudo exest*, ou *exedit illius animum.* *Cic.* (Sempre estas espinhas lhe estão *Roendo* os pensamentos. *Veiyra*, tom. 4 pag. 474.)

De quem dissimula com rayva interior a sua pena, sem a poder remediar, dizemos, Está roendo cadeados. Em Latim, isto se poderà chamar, *Supprimere animi ægritudinem.* *Cic.* *Iras coquere*, ou *decoquere.* *Sil. Ital. Lucret.* Muyto tempo ha, que estou roendo cadeados. *Dudum circumrodo, quod devorandum est.* *Cic.*

Roer tambem se toma por *Murmurar*, & dizer mal de alguem, donde nasceo o adagio, *dizer bem por diante*, & Roer por *de traz*; & neste mesmo sentido se usa em Latim do verbo *Rodere.* Horacio diz, *Rodere amicum absentem.*

ROF

ROFA. No jogo das cartas, a que chamão *Prezas*, he a menor forte com encontro.

ROG

ROGAÇÕES. Certas procissões, & orações publicas, que se costumão fazer na Primavera, para os bens da terra. *Vid.* Ladainhas. (As Ladainhas, ou *Rogações* são tres dias antes da Ascensão. *Pimentel*, *Arte de navegar*, 175.)

ROGAR. Pedir por graça a algũa cousa. *Aliquid aliquem rogare*, ou *aliquid ab aliquo precibus petere*, ou *aliquid ab aliquo precari.* *Cic.*

Rogar alguem. *Aliquem orare*, ou *rogare*, ou *obsecrare* (*o*, *avi*, *atum.*) ou *precari*, (*cor*, *atus sum.*) *Cicer.* (*Rogandolhe*, que buscaste caminho, para avisar ao Pastor.

Pastor. Lobo, Primavera, 3. part. 237.

Rogar a Deos. *Deum precari*, ou *preces Deo adhibere*. *Cic. Deum orare*, *Virgil.* ou *rogare*. *Ovid.*

Rogar com efficacia, empenho, &c. *Etiã atque etiã*, ou *vehementer orare*. *Enixè postulare*. *Obtestari*. *Cic. Efflagitare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

Rogar com humildade. *Supplicare*, (*o, avi, atum.*) *Rogitare*, (*o, avi, atum.*) *Terent.*

Rogame a Deos pela vida. *Mihi salutem*, ou *vite diuturnitatem à Deo precibus pete*, ou *precare*.

Aquelle que roga. *Rogator, is. Masc. Cic.*

Rogar pragas, maldições, &c. *Vid. Praga.* (A maldição, que lhe *Roga*. Vieyra, tom. 1. pag. 626.)

Costumamos dizer proverbialmente, A quem has de *Rogar*, não has de aggravar. Affaz caro compra, quem *Roga*. Não ha cousa *Rogada*, que não seja cara. Os males não vem *Rogados*. Fazeis hũa cousa, & *Rogais* a Deos por outra. Quanto mais *Rogaõ* ao roim, peor he. Quem te não *Roga*, não lhe vãs à boda. Quem deve, ou pague, ou *Rogue*. Vão à Missa os sapateyros, *Rogaõ* a Deos, que morraõ os carniceyros. Quando Deos não quer, Santos não *Rogaõ*. *Roga* ao Santo, até passar o barranco. Melhor he comprar, que *Rogar*.

ROGATIVA. *Rogo*. *Vid.* no seu lugar. (Concluindo sua *Rogativa* com a applicação da Divina piedade. Queyrós, vida do Irmão Basto, pag. 510.)

ROGEIRA. *Vid.* Rejeyra.

ROGIDO. *Vid.* Rugido.

ROGO O pedir, ou interceder, & rogar por alguém. *Precatio*, ou *deprecatio*, *onis. Fem. Cic. Preces, cum. Plur. Fem. Cic.* Este nome carece de nominativo no singular. No cap 48. do 1. liv. da Analogia diz Vossio, *Precis verè tetraptoton; nam precis, preci, precem, prece, legitur, quem admodum superius ostensum.* Este mesmo Author remette o leytor ao cap. 43. onde traz exemplos de *Prece*, *preci*, *precem*; mas não traz exemplo algum de *Precis*. Certo está, que o ablativo *Prece* he muyto usado, & que *Preci*, & *precem*, não se

Tom. VII.

achão facilmente senão nos Poetas.

Rogo com efficacia, com empenho, &c. *Obtestatio*, ou *obsecratio, onis. Fem. Cic.*

A rogos meus. *Efflagitatu meo Cic.* A rogos teus. *Rogatu tuo. Rogatione tuã.* Estes dous modos de fallar saõ de Cicerão. O primeyro ablativo se acha em muytos lugares. Em quanto ao ultimo só o tenho achado na primeyra Epist. do liv. 3. a seu irmão Quinto: *Ego Curtium, id, quod ipse dixi non modò rogatione, sed etiã testimonio tuo diligo.* Affirma Lambino, que na secção 92. da Oração *Pro Flacco*, aonde nas melhores edições lemos, *An etiã scripsit rogatu tuo*, se acha em alguns manuscritos, *Oratu*, em lugar de *rogatu*; & assim se acha na edição de João Blaeu, que he do anno M. DCLIX.

Cançar, ou matar alguém com rogos. *Occidere aliquem rogando. Horat.*

Alcançar a poder de rogos. *Exorare* (*o, avi, atum.*) *Plaut.* Alcançar algũa cousa de alguém com rogos. *Aliquem exorare*, ou *Aliquid exorare. Cic.* A grandes rogos meus. *Efflagitatu meo. Cic.*

Rogo muyto humilde, & affectuoso. *Obsecratio, onis. Fem. Cic.*

Adagios Portuguezes do rogo.

A cousa mal feyta, rogo, ou peyta.

Rogo, & direyto, fazem o feyto.

Rogo de Grandes, mandamento he.

Rogos de Rey, mandados saõ.

ROI

ROJADO. Torrado. Assado. *Vid.* no seu lugar.

ROJAÕ. Enfayo irregular do tangedor, quando depois de temperado o instrumento, com toques anticipados se prepara a tanger de veras. *Ad meditatam musici instrumenti harmoniam repentina prolusio*, ou *non observatis musicæ legibus proludium, ii. Neut. Prolusio*, he de Cicerão, *Proludium* he de Aulo-Gellio, fallando em enfayos.

Rojaõ. Garrochão. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Rejão.

ROJOENS. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, saõ o

Hh mesmo

mesmo que *Torresmos*. *Vid.* Torresmos. Parece que lhe chamão *Rojoens*, porque são assados, & torrados, & segundo o dito Author, *Rojado* he synonimo de *Torrado*.

ROIDO. *Rofus, a, um. Vid.* Roer.

Roido. *Estrodo. Vid.* Ruido.

ROJEIRA. *Vid.* Rejeira.

ROIM, ou Ruim. *Mao*, assim no sentido natural, como no moral. Derivão alguns esta palavra *Roim* do Hebraico *Ruahh*, que val o mesmo, que ser *mao*. Segundo o Mestre Venegas, *Roim*, ou (como elle escreve *Ruum*) se deriva do Latim *Ruina*, que he *Queda*; & *Ruina* se deriva do verbo Latino *Ruo*, que he *Cayo*, & assim *Ruim* quer dizer, o que cahio de sua dignidade, ou de sua autoridade, ou palavra, ou faude. Homem ruim. *Homo improbus, malignus, &c. Homo nequam. Nequior, & nequissimus*, são usados, & se declinão.

Roim mercancia. *Mala merx. Plant. Vid.* *Mao*.

Villão roim. *Vid.* Villão.

Adagios Portuguezes do roim.

O roim cuyda, q̄ he industria a maldade. Roim seja, quem por roim se tem. Roim seja por quem ficar. Todos ao roim, & o roim a todos. Ao roim, roim & meyo. De roim gosto, nunca bom feyto. De roim, nunca bom bocado. Não ha tão roim terra, que não tenha algũa virtude. De ruim pagador, em farelos. De ruim panno, nunca bom fyo. Fallais no roim, logo apparece. Hum roim com outro se quer. Hum roim, conhece outro roim. Hum roim, se toma com outro roim. Quê quizer conhecer o roim, delhe officio. De roim a roim, pouca he a melhoria. De roim a roim, quem acomete, vence. Dadi-va de roim, a seu dono parece. Mette o roim em teu palheyro, quererá ser teu herdeyro. Gente roim, não ha mister cho-calho. A dous roins, & dous tições, nunca bem lhe compões. Ao roim quanto mais o rogão, mais se estende. Quem ruim he em sua terra, roim he fóra della. Hum roim se nos vay da porta, outro vê, que nos consola. O mais roim do lugar,

porfia mais no fallar. Nem roim Letrado, nem roim Fidalgo, nem roim galgo. O roim me compre o amigo, que o bom logo he vendido. Por cobiça de Florim, não te cafes com roim. Nunca roim, por compadre. Em roim gado, não ha que escolher. Roim senhor, cria roim servidor. A roim ovelha do fato, cuja o tarro. O roim se assenta na mesa, talhada que toma, a todos peza. A cada roim, seu dia *mao*. Melhor he dar a roins, que pedir a bons. De roim moça, hum bolo basta.

ROIMMENTE. No sentido moral. *Malè, perperam, pravè. Cic.*

ROIMMENTE. Maliciosamente. *Nequiter. Cic. Improbè. Cic. Improbis, & improbissimè* são usados. *Scelestè. Cic.*

ROINDADE. Malicia. *Improbitas, perversitas, pravitas, atis. Fem. Cic.*

ROJO. Movimento de coufa, que ar-roja, & se arrastra pelo chão. Andar de rojo. *Repere, ou serpere (po, p̄s, ptum.)* (Como se encalhàra o galeão em algũa cabeça de area, segundo o *Rojo* grande, que fez. Barros 3. Dec. fol. 103. col. 4.)

ROJOENS. *Vid.* Torresmo.

ROL

ROL. O papel em que estão escritos os nomes de varias cousas para a lembrança dellas, como *v. g.* Rol da roupa, &c. *Index, icis. Masc. Per scripta rerum series, ei. Fem.*

Rol dos gastos de cada dia. *Ephemeris, idis. Fem. Propert.*

Rol. (Termo de alta volateria.) He aquella insignia, feyta de couro, na qual se atão azas de aves, & corpanços de gallinhas, com os quaes chamão os caçadores aos falcões, andando ás voltas no ar, rodeando com aquelle rol, tendo-o atado a hũa corda, & o largão ao falcão, costumado a pegar delle. *Accipitris illicium, ii. Neut.* (No Rol lhe dem ao falcão algũas gallinhas a degollar, de modo, que elle não as veja, metendo-as por debayxo do Rol. Arte da caça, pag. 48.)

ROLA. Ave conhecida. He o symbolo

da castidade conjugal , porque sempre andão duas, & duas, o macho com a fema, & depois de morto hum dos dous, o que fica, anda só, sem nunca querer outro companheyro. O Author do Dictionario Oriental, pag. 272. 1. faz menção de hũa casta de Rolas da India, que à vista de qualquer cousa envenenada, chorrão, & as lagrimas, que vertem, se petrificão, & depois feytas em pó, & applicadas sobre qualquer chaga, attrahem para si a peçonha della, & saõ soberano antidoto contra todo o genero de veneno. Chamão-lhe os Arabes *Comzi Hendi*. Certo Rey da India fez ao Sultão Mahmoud, filho de Sebekteghin, hum presente de hũa destas Rolas. *Turtur, uris. Masc. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Bem sabe a Rola em que mão poufa.

ROLAÕ. He aquella materia, que se extrahe entre a farinha boa, & o farelo. *Ex farina bona, & furfure, excerptum, i. Neut.* ou segundo alguns Authores de Dictionarios, *Farina secunda*. Não acho nos Authores Latinos palavra propria.

ROLAR. (Termo nautico.) Rolar o mar, he quando as ondas, correndo para a praya formão huns como rolos. *Vid. Rolo de agua.*

Rolar. He a voz da pomba, ou rola. *Nec gemere acriâ cessabit turtur ab ulmo. Virgil.*

ROLDÁ. Ronda. *Vid. no seu lugar.*

ROLDANA Polè. *Vid. no seu lugar.*

ROLDÁÕ. Entrar de roldão numa praça, *id est*, todos juntos, confusamente, & sem ordem. *Vid. Envolta.* (Toda a gente entrou de Roldão. Histor. de Fernão Mendes.) (He estylo da natureza entrarem de Roldão com a velhice todos os achaques. Leonel Georg. de Virgil. fol. 95. vers.)

ROLDAR. Vigiar. Roldar a Cidade. Correr a ronda a Cidade. *Vigilias obire, ou circumire. Vid. Ronda.*

ROLEIRO. Aquelle, que faz roes, *Qui varia nomina in albo adscribit.*

Roleyro. (Termo de alta volateria.) Falcão Roleyro. Aquelle que conhece
Tom. VII.

o Rol, & voa a elle. *Vid. Rol.* (Como se deve proceder com o Falcão até ser *Roleyro*. Arte de caça, pag 47.)

ROLETE. Antigamente erão hũas tranças de cabello, que as mulheres accumulavão no alto da cabeça. Parece q̄ he o que os Antigos chamavão, *Spira, e. Fem.* Declarando estas palavras de Plinio, no liv. 9. cap. 35. *Lolliam Paulinam, &c. toto capite, crinibus, spiris, &c.* diz Calepino: *In matronarum ornamentis spiræ dicuntur, quidam quasi circuli, caput aliquoties ambientes.*

Rolete, hoje se põem dentro da coyfa de cornetas, & he de cabello postico, ou proprio.

ROLHA. Tapadoura de cortiça, ou outra coula semelhante, como as das quartas de cangalha, &c. *Obturamentum subereum, i. Neut.*

ROLHAÕ. (Termo de pedreyro.) Pao redondo, para conduzir mais commodamente as pedras. *Palanga, e. Fem.* Esta palavra se acha em Cesar, & em Vitruvio, no plural, & he Grega.

ROLHEIRO de agua. *Vid. Rolo.*

ROLHO. Qualquer cousa gorda, & redonda, & assim dizemos, boy rolho, cavallo rolho, & val o mesmo que gordo, redondo, & bem cheyo. Boy rolho. *Bos teres, atque rotundus.* Horacio usa desta palavra no sentido moral, *Bos opimus.*

ROLIÇO. Redondo, comprido, & liso. *Teres, etis. omn. gen. Tit. Liv.* (Cylindro he hũa pedra comprida, & *Roliça*, a modo de columna. Leonel Georg. de Virgil. fol. 52. vers.)

ROLIM *Vid. Roolim.*

ROLLO. *Vid. Rolo.*

ROLO de cera. *Fili incerati massa, ou massula.*

Rolo de pergaminho. *Membrana circumvoluta, e. Fem.*

Rolo de tabaco. *Tabaci circumvoluti spira, e. Fem.*

Rolo de agua, Rolo do mar. Aquella parte das ondas, que vindo como enroladas, ou desenroladas batem na praya. *Undarum in littus resluentium volumen, inis. Neut.* Ovidio diz, *Volumina nigri*

Hh ij fumi,

fumi: no livro 5. da Eneida, diz Virgilio:

Et ipsa

*Hac illuc vinclosum immensa volumina
versat.*

(O Rolo do mar, que descarregava na terra, lançava dentro grande numero de lagostas. Barros 2. Decad. fol. 16. col. 4.)

(Era com tudo grande a luta das ondas, & area naquella ultima parte, que chamaõ *Lingua de agua*, ou *Rolo do mar*, os navegantes. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 237.) (O continuo bater, que nella faz o *Rolo do mar*. Telles, Histor. da Companhia 2. part. pag. 35. col. 2.)

Pelas ondas os olhos alongando,

Nellas os companheyras mortos via,

Que o grosso Rolo da agua vem botado

Pela deserta praya, humida, & fria.

Ulyf. de Per. Cant. 2. oyt. 65.

Rolo dos boys, & vacas, he a parte da perna do joelho para cima, até a primeyra noz da perna: sarrete he da mão.

ROM

ROM. (Termo de Pintor.) He huma pedra amarella, que vem da India, de q̄ usaõ os Pintores para amarello.

ROMA. Cidade de Italia, sobre o rio Tybre, antigamente cabeça do mundo Pagão; hoje Metropoli do mundo Catholico. A mais commua opiniãõ he, que os dous irmãos Romulo, & Remo, forão fundadores de Roma, no anno da creaçãõ do mundo 3118. ou segundo outros 3301. no anno quarto da setima Olympiada. Querem outros, que Roma fosse mais antiga que Remo, & Romulo; & que no principio se chamasse *Valencia*, o qual nome era tão mysterioso, & venerado, que não era licito pronunciallo; & depois se trocasse o dito nome em *Romi*, palavra Grega, q̄ he força, & valor. Deste nome *Romi*, ha muytas etymologias; hũs o derivãõ de hũia certa mulher, chamada *Romo*, a qual foy, ou neta de Eneas, ou filha de Esculapio, como consta destes versos de Marino, ou Mariano, Author dos Lupercaes, & allegado na primeyra Ecloga de Servio, que dizem assim:

ROM

Roma ante Romulum fuit,

Et ab ea nomen Romulus

Adquisivit,

Sed Diva flava, & candida Roma,

Æsculapii filia,

*Novum nomen Latiofecit. Hanc condi-
tricit nomine*

Ab ipso omnes Romam vocant.

Não faltão outros, que digão, que esta *Romi* era filha de Atlante; & segundo ontros imaginãõ, *Roma* se deriva de *Rumma*, que val o mesmo que *Teta*, porque naquelle lugar deu hũia Loba a *Teta*, & creou com seu leyte a Remo, & Romulo; tambem se poderã derivar do Hebraico *Romach*, que quer dizer *Hastea*, ou *lança*, significando a que trazia sempre Romulo, chamado por esta causa *Quirino* em lingua Sabina; ou finalmente do verbo Hebraico *Ram*, que na conjugação val o mesmo que *Exaltari*, por haver de ser esta Cidade exaltada, & engrandecida, não só pelas armas dos Romanos quando Gentilica, mas cõ o sangue dos Martyres, & Cadeyra de S. Pedro, & seus successores, Vigarios de Jesu Christo. O Emperador Commodo quiz que Roma se chamasse *Colonia Commodiana*. Certo Rey Godo lhe deu o nome de *Gothia*; outros Principes lhe derãõ o seu nome; mas a todos sempre prevaleceo o de *Roma*; & na minha opiniãõ a mais peregrina, & curiosa noticia, que neste particular se pôde descobrir, he, q̄ hũia moça Portugueza, chamada *Roma*, foy a que deu a esta Cidade o nome. Vejãõ os curiosos a primeyra parte da Monarchia Lusitana, em que o P. Fr. Bernardo de Brito no cap. 13. do 1. liv. mihi pag. 34. &c. com varias conjecturas, & testemunhos de Authores antigos, procura acreditar esta verdade, ou fabula. Dos Templos da antiga Roma se pôde julgar pelo grande numero dos falsos Deoses, que nella se adoravãõ, os quaes segundo Varro, & outros, erãõ alguns trinta mil. No reynado do Emperador Augusto era innumeravel o numero dos Cidadãos; dizem que debayxo de Tiberio se contavãõ 1600291. O exercito ordi-

ordinario dos Imperadores , segundo Appiano, & Plutarcho, era de duzentos mil Infantes, & quarenta mil cavallos, trezentos Elefantes, & dous mil carros. Nas Armadas as suas forças maritimas, eraõ mil & quinhentas galés, & dous mil navios. Roma, que muytas vezes triunfou das mais nações do mundo , foy muytas vezes tomada. Os Gallos capitaneados por Brenno, se apoderaraõ della no tempo que governavaõ os Consules, anno 364. da sua fundação. Alarico a tomou no anno da Redempção do mundo 410. Genferico anno de 455. Odracro Rey dos Erulos , ou Eluros , anno 467. Totila, anno 540. & no anno de 1527. foy tomada , & saqueada pelo exercito do Emperador Carlos V. capitaneado pelo Condestavel de Borbon, q̄ foy morto. Quatrocentos annos durou a prosperidade de Roma, & tanto foy Roma Roma, quanto houve nella simplicidade nas palavras, & magestade nas obras. No reynado de Tiberio recebeu Roma a luz do Euangelho. Tem hoje noventa & duas Parochias , & mais de quarenta Igrejas nacionaes. Sessenta & quatro Conventos de Religiosos , & mais de quarenta de Freyras, trinta Hospitaes, cento & seis Irmandades de penitentes, & muytos Collegios, mais de trezentas mil almas, & alguns oytto mil Judeos, q̄ tem seu bayrro particular, & tem obrigação de ouvir todos os Sabbados hum Sermaõ. Dizemos proverbialmente: Naõ irey pela pendencia a Roma. No tempo, que em França, na Cidade de Avinhaõ, vivèraõ os Pontifices, se mudou o estylo de dizer, que se hia a Roma, & mudada a frase, se dizia, que hiaõ à Curia Romana, conformando-se a Christandade cõ o proverbio, que diz, que Aonde està o Papa, ahi he Roma, o qual foy ja deduzido de outro semelhante no tempo do Emperador Commodo, ao qual divertiaõ de voltar a Roma, estando na Istria, para conquistar Alemanha, dizendolhe, que naquelle lugar aonde o Emperador residia, nelle estava Roma. Herodiano na sua Historia, liv. I. *Roma, e. Fem. Cic.*

Tom. VII.

Outros Adagios Portuguezes de Roma.

Roma naõ se fez num dia.

Caminho de Roma, nem mula manca, nem bolsa vazia.

Bem està S. Pedro em Roma.

Hũa figa ha em Roma, para quem lhe dão, & não toma.

Dizê em Roma, q̄ a mulher fie, & coma.

Quem tem boca, vay a Roma.

ROMA. Fruta conhecida. No seu livro da origem da lingua Portugueza, Duarte Nunes do Leão dà a entender, q̄ *Romãa* he derivado do Hebraico, ou Syriaco *Rymon*, de que tomaraõ os Arabes o seu *Roman*, & nós delles o nosso *Romãa*. O Author do Diccionario Oriental, pag. 721. col. 2. diz, que os Arabes chamaõ a este fruto *Rouman*, & juntamente, que daõ este nome a hũa certa balança de hũ fõ prato, ou copo, por ter o pezo delle figura de *Romãa*. Naõ acreditaõ estas etymologias à que lhe quer dar Manoel de Faria nos seus Commentarios, onde diz, Podrà ser, q̄ la truxessen los Romanos a Hespaña, y q̄ de ahi la llamassen los Portuguezes *Romana*, q̄ esso es *Romãa*.) F. leg. 7. de Camões *Malũ granatũ*, ou *punicun*, i. *Neut. Colum.* Ha tres castas de *Romãa*, as primeyras se chamaõ vulgarmente, *Granata acida*, as segundas, *Granata dulcia*, & as terceyras, *Granata acido dulcia*, seu *vinosa*. A *Romãa* se chama *malũ granatum*, à *granis*, porq̄ tem muytos grãos, ou porque ha muytas romeyras no Reyno de Granada. Tambem se chama *Malum punicum*, à *Puniceo colore*, porq̄ os grãos deste fruto saõ de cõr vermelha:

Jã naõ se quer deter o meu cuydado

Com a Romãa. descanço, &c.

Camões, Eleg. 7. Estanc. 12. Veja o curioso a symbolica interpretação destas palavras no Commento de Manoel de Faria neste lugar.

ROMAGEM. Peregrinaçãõ. *Vid. Romãa*. (Casa de muyta *Romagem*. Barros I. Dec. fol. 63. col. 2.) (Havendo de ser mais frequentada esta *Romagem*. Miscellan. de Leytaõ, pag. 478.)

ROMANCE O Mestre Venegas, quer q̄ *Romance* seja adverbio formado do ad-

Hhij verbo

verbio Latino *Romanè*, por fallar *Romanamente*; porque tinham hũa ley os Romanos, que lhes prohibia dar ouvidos aos Embayxadores, quando fallavão em outra lingua, que a Romana. Tem esta palavra *Romance* varios significados. Em primeyro lugar *Romance*, significa a lingua propria, natural, & vulgar de qualquer terra. Em Portugal, Castella, & outras partes de Hespanha, se ulou esta palavra depois da corrupção da lingua Latina, que nas ditas terras havia sido introduzida pelos Romanos. De sorte, que (como doutamente advertio Duarte Nunes do Leão no seu livro da origem da lingua Portugueza) depois que os Romanos subjugarão Hespanha, & a fizerão Provincia sua, ficou a lingua Latina commum a todos, particularmente aos nobres, & por isso teve Hespanha muytos homens insignes, que fallarão, & escrevêrão com grande elegancia na lingua dos Romanos, como forão os Senecas, Lucano, Marcial, Pomponio Mela, Columella, Porcio Latro, &c. como também em Africa, donde as nações conquistadas pelos Romanos, acetyrãõ a lingua Latina, & daqui procedêrão as obras dos Apuleyos, Victorinos, Terullianos, Cyprianos, Fulgencios, Arnobios, & Agostinhos. Porém declinando com o tempo o Imperio Romano, os Godos, Vandalos, Siringos, & outras gentes barbaras, que devastarão Italia, inundarão Hespanha, & nella corrompêrão a lingua Latina; & cresceo esta corrupção com a dominação dos Mouros, que na lingua Hespanhola, já meya Gothica, & Latina, introduzirão outros vocabulos Arabicos. Porém no meyo de toda esta alteração, & mistura de linguas, sempre a lingua Portugueza, & Castellhana & outras de outros Reynos de Hespanha, forão chamadas *Romance*, como procedidas da lingua Romana; & não só chamamos *Romance* às linguas originadas da lingua Latina; mas a qualquer outra lingua natural da terra, damos este nome, & por isso fallando Camões num rio de Melinde, diz que o seu no-

me, no *Romance* da terra, he Obi.

Vè cà a costa do mar, onde te deu

Melinde hospicio gasalhofo, & caro:

O Raptorio nota, que o Romance

Daterra chama Obi, entra en Quilmance.

Lusiad. Cant. 10. oyt. 96.

Romance, no dito sentido. *Lingua vernacula, e. Fem.* Na sua Miscellanea, quer Miguel Leytaõ, que fallar em *Romance*, seja como quem diz *Fallar Romano. Vid. pag. 343.*

Romance. Também se chama *Romance* a Prosa, para se differêçar do verso, por ser ella mais vulgar, que elles.

Romance. Também he certa casta de versos, que por ser muyto vulgar, & por parecer prosa se chama assim; não tem consoantes, & antigamente só se escrevia em *Romances*, o que se escrevia em prosa, como historias, &c. Porém não havendo cousa mais facil, que fazer hum *Romance*; para o fazer, como convem, não ha cousa mais difficultosa. A facilidade do *Romance* està, em que toda a composição de seu metro he hum redondilho inteyro, o qual nem tem consoantes, nem consta de certo numero de versos, porque se pôde ampliar, ou encurtar, conforme a materia. E a difficultade està, em que a materia seja tal, & se trate com taes termos, sentenças, conceytos, figuras, & elegancia, que mova, & suspenda os animos; porque, como no *Romance* não se guarda rigorosa consonancia, mas só assonancia nas duas derradeyras vogaes do segundo, & quarto verso, & como os outros versos vão soltos, não levando a assonancia de si os ouvidos, sem os ditos requisitos pouca graça pôde ter o *Romance*. Também he de notar, que em cada quatro versos o *Romance* ha de fazer sentido, *v. g.*

Vendida tu libertad,

Y empenada la esperanza,

Arrematado el consuelo

Por una ficcion humana.

No primeyro como no terceyro verso os toantes são defeytos, como também o he trazer entre os toantes consoantes em algũa copla, salvo quando o *Romance* he

de

de consoantes todo , porque entãõ serà erro o meter toantes. Ha outros Romances, que usaõ em cada copla trazer os tres primeyros versos pequenos, & o ultimo Heroico, que não parecem mal. Ha outros, que chamaõ Hendecasyllabos , que sendo o mesmo que os outros nos toantes, tẽ todos os versos heroicos, como os do Soneto : & tambem hoje se usaõ muyto. Ha outros Romances de Exdruxulos, & estes pôdem ser de consoantes , ou de toantes, & com os Exdruxulos , tem entãõ o verso mais hum pé ; destes mesmos Exdruxulos se pôde usar em Sonetos , & em Decimas ; advertindo , que se em qualquer destas poesias os meterem , ha de ser até o fim , quero dizer, em todo o Soneto, & em toda a Decima ; porque se não for assim, he defeyto. Ha outros Romances, a quem tamb m chamaõ Endechas, que constaõ tambem de Coplas, & de toantes, como os outros; mas differem na mediçãõ , porque tem só sete pés cada verso, & sendo agudo o toante, tem seis. Tambem nestes se usa muytas vezes fazer o ultimo verso de cada Copla Heroico. Ha outros, que chamaõ de pé quebrado, que no ultimo verso , põem hum de quatro, ou cinco pés , & de menos, conforme a cadencia com que fica.

Romance. No canto 10. dos Commẽtos de Camoẽs, sobre a oytava 96. acrescenta Manoel de Faria, que qualquer livro traduzido do Latim em vulgar, tambem se chama Romance, ainda que a traducçãõ seja em versos com suas consoancias, & não só de Latim, senãõ de hũ vulgar em outro, como o dito Author affirma ter visto muytas vezes, intitulado este Poema traduzido em Castelhana, & dizia, *Lusadas em Romance.*

ROMANCEAR. Traduzir em lingua vulgar , & natural da terra. *In linguam vernaculam vertere.* (Discurso Romançado em a nossa lingua. Primazia Monarchica, 57.)

ROMANCISTA. O compositor de hũa casta de versos, a que chamaõ Romance, ou o traductor de obras de peregrino idioma, na lingua da sua terra; ou aquel-

le, que não sabe Latim, & tó na sua lingua materna exercita a Arte, que professa. (*Os Romancistas* não tem livros , q isto declarem em linguagem. Recopil. de Cirurgia, 260.)

ROMANHA. Provincia de Italia no Estado do Papa, entre o territorio de Bologna, Ferràra, & os Ducados de Urbino, & Toscana. As suas principaes Cidades saõ Ravenna, Faença, Imola, Forli, Bertinoro, Rimini, Cesena, &c. *Romandiola, e. Fem.* He opiniaõ de alguns, q he o que os Antigos chamãrãõ, *Æmilia, e. Fem.* (Na *Romanha*, Provincia de Italia, de S. Ruffillo Bispo, &c. Martyrol. em Portug. pag. 197.)

ROMANIA. Provincia da Europa, sujeyta ao Turco. Na Morea, perto de Argos, ha outra Provincia do mesmo nome, a que chamaõ Romania pequena. *Romania, seu Thracia, e. Fem.*

De Romania. Val o mesmo, que de Pancada, ou junto tudo. Cahiraõ as casas de Romania. *Simul, eodemque tempore ædes omnes corruerunt.* (Subitamente veyo a lapa de *Romania* ao chaõ. Agiol. Lusit. tom. 1. fol. 5 10.) (Amaynando ambos os traquetes de *Romania*, em final de obediencia. Historia de Fern. Mend. Pinto. fol. 60. col. 4.)

ROMANISCO. He o nome, que costumamos dar aos nossos Portuguezes, que estiverãõ algum tempo em Roma, & sabem da politica, & trato da Curia Romana. Antigamente chamavaõ *Romanensis* àquelle que não sendo Romano, vivia em Roma. Lã o diz Pomp. Festo no liv. 3. *Corinthienses ex eo dici cæperunt, ex quo coloni Corinthium sunt deducti, qui ante Corinthii sunt dicti. Quam consuetudinem servamus etiam, cum Romanenses, & Hispanenses & Sicilienenses negotiantores dicimus, qui in alienis Civitatibus negotiantur.* (Veyo a esta santa Casa certo Sacerdote *Romanisco* Agiol. Lusit. tom. 2 479. col. 1.) Tambem chamaõ os Artifices *Romanisco* àquelle da sua arte, & profissãõ, que nella obra conforme o estylo, & modo de Roma. (Como fazem os *Romaniscos*, que à conta de os Pintores

res pintarem muyto mimoso , fazem muyto grande codea. Arte da Pintura, pag. 56.)

ROMANO. Aquelle, que he de Roma, ou confada dita Cidade. *Romanus, a, um.* Cic Arenga de hum Ilheo aos Romanos do seu tempo. Dizem, que de hũa Ilha da Asia, veyo hum Embayxador a Roma, homem de bom juizo, & vendo que o não despachavão, se puzera à porta do Senado, aonde cada Senador ao entrar no Conselho era despojado das armas, que levava, & com zelo da sua patria, lhes disse: Padres conscriptos, eu vim de terras estranhas a Roma, só para ver a Roma, & acho a Roma, sem Roma. Não me trouxeraõ a mim os muros, que a cercão, senão a fama dos que a regem; não vim por ver o Erario, donde entrão os thesouros de todos os Reynos, senão por ver o Senado Sacro de donde sahem leys, & decretos para todos os homens; nem vim eu a ver, porq̃ vencestes a todos, senão cuydando, que ereis mais virtuosos, que todos. Ousó a dizer, que vósoutros não sois os Romanos de Roma, ou esta não he a Roma dos Romanos. De vossos antepassados ouvimos na minha Ilha, q̃ muytos Reynos se ganhavão com esforço de hum, & se conservavão com prudencia de todos; & agora sois todos a destruir, & nenhum a ganhar. Vossos primeyros pays, todo seu exercicio era em façanhas; & a vósoutros, que sois filhos, todo o tempo se vos passa em ceremonias. Digo isto, porque me haveis morto de riso, de vovos pòr tanta diligencia em deyxar as armas à porta do Senado, quanta punhão vossos mayores em tomallas, para defender o Imperio. Que aproveyta ao triste negociante, que o Senador entre de fama de espadas, & seu coração entre no Senado armado de malicias? Façovos a saber, que em minha Ilha não tememos a Capitães armados, senão a Senadores maliciosos. Que no Senado metais armas, & com ellas vos tireis as vidas, pouco se póde perder; porèm, que não ampareis aos innocentes, & não despacheis

aos negociantes, não se póde sofrer. Eu não sey em q̃ conta vos tem em Roma; q̃ aos loucos tirão as armas na minha Ilha. Ou a vósoutros tirão as armas por loucos, ou por apayxonados; se por ambiciosos, & apayxonados, não he de Romanos, senão de Tyrannos, que os inquietos sejam Juizes dos pacificos, os ambiciosos dos humildes, & os maliciosos dos simplices. Se vo las tirão por loucos, não cabe em ley dos Deoses, que trezentos loucos reijão, & governem a trezentos mil fizudos. Quereis ter hũa ley para colher vossas rendas, & outra para determinar nõssas justças? Quereis, que num dia vos paguemos o tributo, & não quereis em hum anno despacharnos hum negocio. Até aqui o Ilheo. Nas Cortes dos Principes Christãos, houvera mister outros Ilheos como este, para lhes dizer outras tantas verdades.

Romano. (Termo da Architectura.) He hũa folhagem em hum triso. Romano, tambem se diz de muytas outras cousas. Breviario Romano, Officio Romano, *id est*, segundo o rito, & ceremonias de Roma. O Direyto Romano, ou escrito, he o que foy compilado por ordem de Juliano. Rey dos Romanos hoje se chama aquelle que he eleyto, & nomeado successor ao Imperio. *Vid.* Rey.

ROMANS. Cidade de França, na Provincia do Delphinado, sobre o Rio Iserra, entre Granobla, & Valença. *Romanũ, i. Neut.*

ROMARIÁ. Devota, & santa peregrinação, assim chamada, de Roma; porque (como advertio o Mestre Venegas) não se diz *Jerusalemaria*, nem *Santiaguevia*, mas *Romaria* por excellencia, em razão dos Jubileos, que os Summos Pontifices concederaõ em Roma. *Sacra Peregrinatio, onis. Fem. Vid.* Romeyro. (De que serve achar novas da *Romaria*, & perder a Romeyra. Cartas de Dom Franc. Man. pag. 232.)

Os Adagios Portuguezes dizem:

Às Romarias, & às vodas, vão as loucas todas.

De taes Romarias, taes perdões.

ROMBO.

ROMBO. Couza que tem quatro lados, ou quatro linhas iguaes, que formão dous angulos obtusos, & dous agudos. *Vid.* Rhombo.

Rombo. Chato, & muy pequeno, fallando em nariz, & em homem de nariz rombo. *Simus, a, um Virgil. Resimus, a, um. Colum.* Raras vezes se diz *Silo, onis.* Masc. o qual só em hum lugar de Plinio Histor. se acha. Algũa couza rombo. *Subsimus, a, um. Varro.* No Calepino se acha *Simulus*, como diminutivo de *Simus*; & citaõ alguns hum verso de Marcial, que segundo nos querem dar a entender, começa por estas palavras, *Simulus iste quis est?* Mas em Marcial ha *Crispulus* em lugar de *Simulus*.

Rombo. Algũas vezes val o mesmo, q̄ redondo, & segundo Duarte Nunes do Leão, *Rombo*, por redondo, vem do Latim *Rhombus*, que he o peyxe Rodovalho, que tem a figura redonda.

Rombo. Obtuso, não agudo. Faca de ponta romba, que não tem bom fio. *Obtuse aciei culter.* Espora romba. (Traga o cavalleyro estriveyras com paredes de meya Lua, & esporas bem *Rombas*. Galvão Tratad. da Gineta, pag. 221.)

Rombo. (Termo de navio.) (Tinha-se aberto hum *Rombo* junto à quilha da nao. Vieyra, Tom. 5. pag. 319.) (Naos com *Rombos* dados. Barros 1. Decad. fol. 108. col. 3.)

ROMBÓIDE. São quatro linhas, duas dellas menores, juntas em angulos iguaes. *Vid.* Rhomboide.

ROMEIRA. A arvore, que dà romãs. *Punica malus, i. Fem.*

Flor de romeyra silvestre. *Vid.* Balauftia.

Romeyra. A mulher, que faz Romaria. *Vid.* Romeyro. (No burel da esclavina, que a *Romeyra* trazia. Lobo, Corte na Aldea Dial. 5. pag. 102.)

ROMEIRO. Deriva-se de Roma, porque dos Antigos era a principal peregrinação aos corpos Santos de S. Pedro, & S. Paulo em Roma, & dahi veyo *Romagem*, & *Romaria*, por qualquer visitação, que se faz a casas de Oração, lugares sa-

grados, & Santuarios da Christandade, como Jerusalem, Compostella, Loreto, &c. Levão os Romeyros vestido proprio, pelo qual saõ conhecidos. Na Nobiliarchia Portugueza, pag. 190. & 191. acharã a razão, porque os Romeyros levão conchas. *Qui religionis causã iter aliquò suscipit. Qui sacram peregrinationem obit Peregrinator, aliquò religionis, ac pietatis causã proficiscens.* Proverbialmente dizemos: Não ha Romeyro, que diga mal do seu bordão. Ou: Mao he o Romeyro, que diz mal do seu bordão.

Romeyro. He o nome do peyxinho, q̄ sempre vay diante da balea, guiando a, por ter a vista muyto curta, de sorte, que sem esta guia, anda a balea errando, sem ver os bayxos, nem as cilladas dos pescadores, nem os mais perigos, em que està. Por isso o primeyro empenho do pescador de baleas, he apanhar esta sua guia. No seu livro de *Cetis*, pag. 673. falla Aldovrando neste peyxinho; porẽm neste lugar não traz o nome, que lhe dão em Latim. (A balea se não move seis palmos no mar, que não leve diante, para lhe mostrar o caminho, huns pequenos peyxes, chamados *Romeyros*, deputados da natureza para sua guia.)

ROMPENTE. (Termo de Armeria.) (Diz-se do Leão, ou de outro animal, do qual no alto do escudo só apparece a cabeça, que vem sahindo. *Exiens, ou Prodiens, euntis, omn gen.* (Por tymbre meyo Leão de prata *Rompente*. Mon. Lusitan. tom. 4. fol. 56.) Ou do Leão, quando se representa posto em pé. Leão rompente. *Leo erectus.* (Saõ suas Armas em campo azul hum Leão de ouro *Rompente*, armado de vermelho. O Author da Nobiliarchia Portugueza, pag. 258.) *Rompente* tambem se diz das unhas, & garras de alguns animaes, quando se representaõ sahidas. *Vid.* Rapante. (Dragão com garras, & unhas *Rompentes*. Vieyra, tom 1. pag. 95.)

ROMPER. Rasgar, quebrar. *Vid.* nos seus lugares. Romper a carta. *Epistolam scindere, ou conscindere. Cic.* Romper o vestido. *Vestem discerpere* (po, psi, ptum.)

ptum.) *Lacerare*, ou *laniare*, (o, *avi*, *atum*.)
Cic.

Adagiões Portuguezes do Romper.

Melhor he descozer, que romper.

O demasiado, rompe o sacco.

Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.

Coze, que cozas, & não que rompas.

Romper o vestido. Gastallo cõ o uso.

Vestē atterere, *Martial. usu deterere*. Quint.

Romper por difficuldades. *Difficul-*

tates perrumpere. Romper todas as diffi-

culdades. *Perrumpere difficultates omnes.*

Plin. Removere omnia quæ obstant, & im-

pediunt. (He necessario a quem escreve

ir sempre *Rompendo* por mil difficul-

dades. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 85. col. 1.)

Com as empresas de altas qualidades,

Rompe receyos, & difficuldades.

Insul. de Man. Thom. liv. 4. oyt. 120.

Romper pelo meyo da gente. *Confer-*

tam turbam perrumpere, ou *per mediam*

turbam perrumpere. Tit. Liv. (*Rompendo*

pelo meyo da gente, se chegou ao Capi-

taõ. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 156.)

Romper pelos inimigos, passar por

meyo delles. *Se in medios hostes immitte-*

re. Tit. Liv.

Romper pelos batalhões, ou esqua-

drões do inimigo. *Hostium aciem perrũ-*

pere. Tit. Liv. ou *perfringere*. Tacit. Então

começão os Gallos a clamar, segundo o

seu costume, *Victoria*, & a romper pelos

batalhões. *Tum verò Galli suo more vi-*

etoriam conclamant, impetique in nostros

facto, ordines perturbant. *Cæsar. lib. 5 de*

Bello Gall. Romper pelos inimigos para

chegar à sua gente. *Perrumpere ad suos.*

Tit. Liv.

Romper com alguém. Quebrar com

elle. *Ab amico discedere*, ou *amicitiam ali-*

cujus dimittere. Vid. Quebrar.

Romper. Vencer, desbaratar. Rom-

per o inimigo, ou o exercito do inimigo.

Hostium copias, ou *exercitum dissipare*, ou

fundere, ou *profligare*. Cic. *Hostes pro-*

sternere, *fundere*, *occidere*. Cic. (O Al-

mirante Rompeo o exercito. Duarte Rib.

Juizo Histor pag. 147.) (*Rompendo* a el

Rey de Sevilha. Portug. Restaur. part. 1.

pag. 7) (Ferindo nelles té hum vaile

onde õ acabãrão de romper. Mon. Lusit.
tom. 1. fol. 195.)

Romper, sem mais nada, às vezes val
o mesmo, que mover guerra, outras dar
batalha, &c. Vid. nos seus lugares. (An-
tes de *Romper* com o Pretor, mandou
muyta gente de cavallo, a &c. Mon. Lu-
sit. tom. 1. fol. 193. col. 1.)

Romper a guerra. *Bellum movere*, ou
commovere, *excitare*, ou *concitare*. Rom-
per a guerra com alguém. *Bellum alicui*
facere. Cic. *Belligerare cum aliquo*. Auth.
Rhetor. ad Heren. (*Rompêrão* novamen-
te a guerra, com resolução de a seguirê.
Mon. Lusit. tom. 1. fol. 192. col. 4.) (Não
convinha *Romper* a guerra com o Xâ.
Marinho, Apolog. discurs. pag. 55. verf.)
Romper guerra com as Amazonas. Mon.
Lusit. tom. 1. fol. 15. col. 4.)

Romper a paz. *Pacem dirimere*. Cic.
(Se *Rompeo* a paz. Barros Decad. 1. fol.
67. Vid. Dec. 3. fol. 112. col. 1.)

Romper o silencio. Começar a fallar.
Sermonem ordiri. Cic. *De aliquâ re sermo-*
nem inferre. Cic. (*Rompêrão* o silencio,
engrandecêrão o discurso. Mon. Lusitan.
tom. 7. 440.) Romper o silencio da Re-
ligião. Vid. Quebrar.

Romper o segredo. Communicallo.
Publicallo. *Arcanum prodere*, *proferre*.
Tit. Liv. *Effutire*. Cic. *Enuntiare*. *Cæsar*.
(Se se romper o segredo pela opposiçãõ.
Mon. Lusit. tom. 7. 151. (Não pôde o
Papa mandar ao Confessor, que Rompa o
sacrolanto sello da Confissão. Prompt.
Mor. 248.) Vid. Revelar.

Roto o segredo, & novo mal padece.
Malaca Conquist. liv. 3. oyt. 14. Não
Rompeo ainda o segredo nestas cousas, q se
vem. Cartas de Fr. Anton. das Chagas,
part. 2. pag. 15.)

Romper matos, ou romper pelos ma-
tos. *Sylvas penetrare*. Romper pelo mon-
te Atlas. *Penetrare Atlantem*. Plin. (En-
fadados de Romper matos, ou de se rom-
per nelles. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 94.
col. 4.)

Romper as trevas. *Dissipare*, ou *discu-*
tere, ou *depellere tenebras*. (A primeyra
luz, com q se Rompem as trevas da noyte.
Vieyr. tom. 1. pag. 134.) Rom-

Romper o dia, a manhã, &c. *Dilucescere*. Vem rompendo a manhã. *Diluculat. Aul. Gell.* Ao romper do dia, *Diluculo primo*, ou *primulo diluculo*. *Cum diluculo. Plaut. Cic.* Tanger o tambor ao romper d'Alva, (Termo militar.) *Quarta vigilia*, ou *ad quartam vigiliam signū dare*. (Vem Rompendo a manhã. Portug. Restaur. part. 1. pag. 183.) (Ao Romper do dia seguinte, vio, &c. Mon. Lusit. fol. 43. col. 1.) (Metello lhe deu ao Romper da madrugada hum assalto. Mon. Lusit. tom. 1. 300. col. 4.) Ao romper da batalha. *Pugnæ initio, principio*, ou *in principio certaminis*. *Dum fit initium configendi cum hoste. Ex Cic.* (Especialmente ao Romper das batalhas. Lucena, vid. de S. Franc. Xavier, 153. col. 1.)

Romper contra o impeto da sua inclinação. *Vimingenio*, ou *sibi, facere*. Plauto diz, *Belligerare cum genis*. Não romperey contra a força da sua inclinação. *Libidini tuæ non averfabor. Terent.* (Foy Romper contra o impeto da inclinação. Vieyr. tom. 1. pag. 934)

Romper em pranto. *Rumpere questus. Virgil.*

Rompão alguns em prantos. *Et erūpebant questus. Tacit.* (Rompendo ao deferir da véla num pranto. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 286. col. 1.) (Rompeo meus olhos em torrentes de lagrimas. Escob. Crift. 209)

Romper a voz. Rompeo hũa voz no ar. *Prorupit vox in auras. Sil. Ital.* Tambem da voz se diz, que rompe em orações jaculatorias, em soliloquios, &c. (Rompeo a voz em amorosos soliloquios. Lacerda, vida da Princ. Santa Joanna, pag. 131.)

Romper em grandes ameaços. *Funde re verba plena minarum*. Rompeo colerico em ameaçar a todos. *Iracundiâ elatus*, ou *iracundiâ*, & *stomacho exardescens*, *omnibus minatus est*, ou *minas omnibus intendit*. Romper colerico contra alguém. *In aliquem stomachū erumpere. Cic.* (Rompeo colerico em ameaçar a Emperatriz. Vida da Princ. Theodora, pag. 120.)

Romper o nome. (Termo militar.)

vid. Nome. (Tinhão feyto noyte no campo, para entrar em Badajós ao Romper do nome. Guerra do Aleintejo, pag. 230.)

Romper matos, romper valles, terras, &c. he arrancar toda a mata, hervas, troncos, &c. para que se possa semear, & cultivar a terra. Romper, & lavrar hum campo. *Extricare silvestrem agrum. Columel.* (Muytos valles espaçofos por Romper. Miscellan. de Leytaó, pag. 98.) (Romper, & semear matos. Ibid.)

Romper tambem se diz de hum caminho aspero, que atravessa outro por mōtes, & valles, &c. (O qual caminho Rompendo por serras, & valles, &c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 49. vers.)

ROMPÍDO. *Vid.* Roto.

ROMPIMENTO de amizade. *Alienatio, & disjunctio, onis. Fem. Cic.*

Rompimento de paz, de boa correspondencia, &c. *Pacis, aut fæderis violatio, onis. Fem. Pax violata, Fædus violatum, i. Neut.* (Buscou algũas occasiões, com que se desculpou com o irmão, & sempre vieraõ a Rompimento, se a morte não puzera termo, &c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 318. col. 3.) (Muytos Rompimentos, que se atalhãõ com a paz. Disc. Apolog. de Azeved. pag. 32.) (Os Perlas não fizerão final algum de Rompimento conosco, até que, &c. Ibid. 67. vers.) (Vierão a Rompimento huns com outros. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 36. col. 4.) (Todas estas novidades se encamiãõ ao Rompimento com Polonia. Gazeta de Lisboa, 10. de Agosto de 1717.)

Nunca se veyo a rompimento de batalha. *Nunquam ad dimissionem ventum est. Ex Tit. Liv. Vid.* Batalha (Por não vir com elles a Rompimento de batalha. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 174. col. 3.)

Rompimento, tambem se diz da voz que rompe com estrondo. *Vid.* Romper. (No Rompimento daquellas vozes mostrava bem o inteyro juizo, que fizera, &c. Vieyra, tom. 5. pag. 1.)

RON

RONCA. Ralho. Barbata, ou Valentião,

tão , que as diz. *Vid.* Bravata. *Vid.* Valentão. (O Valentão de Deos , a *Ronca* do Paraíso , pede quartel? *Vieyra*, tom. 10 pag. 119.)

RONCA. Segundo o P. Bento Per. no Theſouro da lingua Portugueza, *Ronca* he certo instrumento, para fazer medo, a que elle chama *Urna Tympanica*.

RONCADOR. Aquelle que ronca dormindo. *Ronchorum editor. Ex Martial. lib. 1. & Lucan lib. 2.*

RONCAR. Dormir fazendo ruido, causado de algũa obſtrução, ou indisposição dos narizes. *Stertere. Cic. (to, tui, sem lupino.)* Plauto diz, *Ronchiffare, Cyathiffat dum cœnat, dum dormit, ronchiffat.* São palavras do dito Author. *Ronchos edere. Ex Martial. lib. 1. & Ovid. 14. Metamorph. Ronchos emittere.*

RONCAR. Fazer hum certo ruido surdo, como seria o das ondas do mar, nos bayxos, ou outro. Virgilio exprime este roncar por muytos modos. *Murmure cœcointus saxa tonant. Æneid. 12. Ut mare sollicitum stridet refluentibus undis. Georg 4. Interea magno misceri murmure pontum Æneid. 1.* (Os bayxos *Roncando* ao péto, soando temerolamente ao longe. *Vieyr* tom. 1. pag. 54.) (Se lhe *Roncaõ* ao cavallo as tripas no trote, & galope. Galvão, Trat. da Gineta, 110.) *Vid.* Rugido das tripas.

: **RONCAR.** Barbatear. Ralhar, &c. *Multa de se, deque suis viribus, factisque gloriose, & arroganter mentiri, ou minas inanes ferocius ac insolentius iactare. Vid.* Jactarse. (Tinha *Roncado*, & barbateado Pedro, que se todos fraqueassem, só elle, &c. *Vieyra*, tom. 2. pag. 333.)

Adagios Portuguezes do roncar.

Quem a porcos ha medo, as moutas lhe roncão.

Tambem ronca o mar, & mijo nelle.

RONÇARIA. O vagaroso movimento de hum navio, ou outra cousa semelhar-te. *Lentitudo, dinis. Fem. Cic. Tarditudo, dinis. Fem. Plaut.*

RONÇARIA. Preguiça. *Vid.* no seu lugar.

RONCEIRO. He tomado do Castelha-no, *Ronzear*, que val o mesmo que entre

nõs *Rosnar*. Como he proprio de criados preguiçosos, & descansados, não fazer promptamente o que lhes mandão, mas antes entreterse, & rosnar perdendo tempo, chamamos *Ronceyros*, cousa que anda de vagar, *v. g.* nao ronceyra; tambem se diz das pessoas. *Vid.* Vagaroso, Lento, Tardo.

*Hum tal, & qual tenho sido,
Pois andey tão preguiçoso,
Que fuy em fazerlhe a festa
O mais Ronceyro de todos.*

Certo Poeta em hum Romance.

Ronceyro. Não corrente, rudo, sem experiencia, nem pratica em algũa arte, ou sciencia. *Vid.* no seu lugar. (Sabey, que he comer seyto para os *Ronceyros* desta mecanica. Lobo, Corte na Aldea, pag. 61.)

RONCESVALHES. He o nome de hum Mosteyro, edificado por el-Rey D. Sancho de Navarra, & dotado de muytas rendas; vivem nelle Conegos Regrantes, que trazem no peyto hũa Cruz, a qual tem fórma de cajado, ou baculo. Os campos de *Roncesvalhes* são celebres pela batalha, que nelles deão os Mouros ao Conde Rolando. *Vid.* Cunha, Hist. dos Bispos de Lisboa, part. 2. pag. 186.

RONCO. O estrondo de quem ronca dormindo. *Ronchus, i. Masc. Martial.* O antigo Medico Celio Aureliano, lhe chama, *Resonans pectoris stridor.*

Roncos do mar. *Maris murmurantis fremitus. Cic.*

Ronco do Leão. *Vid.* Bramido. (Grandes latidos de Tigre, & *Roncos* de Leão. Ethiopia Oriental, 1 part. 30. col. 4.)

RONCOLHO. Porco roncolho, *id est,* não capado. *Verres is. Masc. Varr. Horat.*

Cousa de porco roncolho. *Verrinus, a, um. Plin.*

RONDA. Soldados, que na praça, ou campanha vão rodeando, para observar se as vigias estão dormindo, se as sentinellas fazem sua obrigação. *Milites, vigiliis circumeuntes.* (Depois de sahirem as *Rondas* ordinarias. Orden. Militar de Luis Marinho, &c. pag. 10.) (Passa a *Ronda,*

Ronda, tornaraõ a tomar as armas. Promptuario Moral, 241.)

Ronda. Lugar de Andaluzia, cinco legoas de Cordova. Foy povoação principal, & he celebre pela vitoria, que nos contornos della teve Cesar contra Cneo Pompeo, filho do grande Pompeo. Morreraõ da parte de Cneo trinta mil Infantes, & tres mil Soldados de cavallo, donde Cesar disse, que havia pelejado pela vida, como outras vezes pela honra, & gloria. Antigamente foy chamada Arunda.

RONDAÕ, ou Roldaõ. *Vid.* Roldaõ. *Vid.* Envolta. (Entrando com elles de *Rondaõ*. Barros 2. Dec. fol. 23 col. 4.) (De *Rondaõ* entraraõ na fusta.) *Idem*, Dec. 3. fol. 179. col. 4.)

RONDAR. It vendo, se as sintinellas dormem. *Vigilias circumire*, ou *circuire*, ou *vigilias obire*.

Rondar os postos. *Stationes lustrare*, *obire*, &c (*Rondava* de noyte os postos mais perigosos. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodor. pag. 85.)

RONHA. Especie de sarna, que dà nas ovelhas, procedida do demasiado frio, & humidade do ar; ou tambem quando depois de tosquizadas se não lavão, porque no ardor das calmas, o suor sujo se lhe péga à pelle, da qual se lhe géra a ronha. No 3. livro das Georgicas descreve Virgilio a esta sarna nos versos seguintes: *Turpis oves tētat scabies, ubi frigidus imber Altius ad vivum per sedit, & horrida cano Brumagelu; vel cum tonsis illotus adhæsit Sudor, &c.*

Coufas, que causaõ a *Ronha* ao gado. *Costa*, Georgic. de Virgil. 110.

Ronha, he derivado do Italiano *Rogna*, que quer dizer *Sarna*, & se pronuncia como se escrevèra *Ronha*.

Ronha. Malicia em commum.

RONQUEIRA. Enfermidade, q dà no gado. (Tem mais a Villa do Cano outra fõte, de cuja agua bebe todo o gado, porque lhe evita a enfermidade, a que os rusticos chamaõ *Ronqueyra*. Corog. Portug. tom. 2. 624.) (Quando algum boy tem hũa doença, a que os lavradores chamaõ

Tom. VII.

Ronqueyra, se lhes tira, pondo sobre a cabeça do boy a caveyra de hum caõ. *Polyanth. Medic. pag. 604. num. 26.*)

RONQUENHO. Rouco. *Vid.* no seu lugar.

Ronquenha, *mas alegre, a Rã murmura, E dos rios a Loutra sabe segura.*

Gallegos, Templo da Memoria livro 4. Sext. 13.

RONQUÍDO. Ronco. *Vid.* no seu lugar. (Pelo *Ronquido*, que o cavallo mostra na garganta, quando obra, o que he tudo causa de tomar pouco folego. Galvaõ Trat. da Gineta, pag. 117.)

R O O

ROOLIM. Palavra do Pegu. He o sũmo Talagrepo, ou supremo Pontifice de todos os Grepos, que saõ os Sacerdotes da Gentilidade daquelle Reyno. (De que maneyra foy eleyto o novo *Roolim*. *Hist. de Fern. Mend. Pint. cap. 168.*)

R O P

ROPA de Chambre. De algum tempo a esta parte se introduzio em Portugal este modo de fallar à imitação dos Francezes, que chamaõ *Robe de Chambre*, aquella veste comprida, & com mángas, com que se cobre o corpo todo, antes de sahir da camera, composto. Ropa de Chambre, *Vestis domestica*, ou *cubicularia*, &c. *Fem. ou vestis cubicularis*. Ropa (sem mais nada) se chama na Corte o vestido de ir ao Paço, ou de dia publico no traje Francez, & a vestem as senhoras; tem cauda mais comprida, & he decotada.

R O Q

ROQUE. Termo de jogo do xadrez. Os Roques saõ as ultimas peças dos câtos, hum à parte direyta, outro à esquerda; seu movimento he por barra, & linha direyta, ou hũa casa, ou muytas, segundo que achar a via desembaraçada dos seus, porque dos contrarios póde prender ao que achar diante, se lhe estiver bem. Esta

11 peça

peça se chama *Roque* de *Rocha*, porque significa Torre, ou Fortaleza, que se edifica na fronteyra do inimigo, & assim se põem os Roques nas duas casas ultimas, que fazem as esquinas do tableyro. Derivaõ outros esta palavra de *Rokh*, que na antiga lingua da Persia, donde nos veyo o jogo do Xadrès, quer dizer, cavalleyro errante, aventureyro, &c. *Vid. Dictionar. Oriental, pag. 718. col. 2.* Não tem Rey, nem Roque, isto he, não tem de quem se valha:

*Sem darlhe de Rey, nem Roque,
Hia fermosa a matar,
Pois deyxã atraz quantas Damas
Derão mate a Portugal.*

Certo Poeta em hum Romance.

ROQUEIRO, ou Roqueyra. A peça de artelharia, que dispãra balas de pedra. *Tormentum bellicum, quo saxei globi emittuntur.* (Com doze pelouros, dos quaes os cinco eraõ de Falcões, & Roqueyros, & os sete de Berços. *Histor. de Fernão Mendes Pinto, fol. 3. col. 3.*)

Castello Roqueyro. Aquelle, que está fundado, & assentado em rocha. *Castrũ, super rupe exstructum.* (Com seus Castellos Roqueyros ao longo da agua. *Hist. de Fern. Mend. Pint. fol. 110. col. 2.*)

ROQUELAURE. Nome Francez, que na nossa Corte anda admittido nos capotes, com menos roda, abotoados, sem mangas, & curtos. Seria inventor deste traje algum Cavalheyro da Casa dos Duques de Roquelaure, ou (segundo a pronunciaçãõ Franceza *Roquelore.*)

ROQUETE. Vestidura Episcopal. *Vid. Rochete.*

Roquete. (Termo da Armeria.) Em *Roquete* val o mesmo que em *Triangulo*. (Por Tymbre as mesmas espadas das Armas em *Roquete*, fincadas sobre o Elmo. *Mon. Lusit. tom. 4. fol. 175. col. 3.*)

ROS

ROSA. Flor conhecida. Deriva-se este nome do Grego *Rodon*, & este do verbo *Ozo*, que val o mesmo que *Tenho suave cheyro*. Ha tres especies de rosas domes-

ticas, que saõ as brancas, as roxas, & as vermelhas. As rosas a que chamaõ *Mosquetas*, ou *Damascenas*, saõ brancas, & muyto laxativas. Fingem os Poetas, que no Principio a Rosa foy branca, & que Venus querendo acudir a Adonis, puze-ra o pé num espinho, que a ferira, & que do sangue, que sahira, tomãra a cor vermelha a rosa. Na segunda Decada, livro 10. fol. 232. col. 2. escreve Joãõ de Barros, que na Persia ha hũa Cidade, chamada *Xar Gulzar*, que quer dizer, Cidade de Rosas, pelas muytas que nella ha, tanto assim, que quando he no tempo, costumaõ andar pelas ruas cargas dellas, & a lugaõ quantas querem para os mimosos as lançarem na cama, & depois as tornaõ a seu dono; o que tambem costumaõ em Xiras, Cidade junto de Ormuz, onde ha muytas. No seu livro intitulado *China Illustrata*, o P. Athanasio Kercker faz mençaõ de hũa casta de rosas, que se cria nas arvores, & muda de cor duas vezes no dia, hũas horas branca, & outras vermelha; & juntamente dà a razaõ desta notavel singularidade da natureza. *Rosa, æ. Fem. Cic.* Derão os Botanicos o nome de rosa a muytas outras plantas. *Perichlymenum: Rosa menapia, quæ sambucus Rosea. Rosa canina, & Rosa marina, quæ cisti sunt species. Rosa Alpina, quæ Nerium Alpinum est. Rosa Persica. Avicenna, quæ est flos Perseæ. Rosa Transmarina vulgi, quæ Malva nostra est. Rosa Græca, quæ Cyanus est. Rosa Indica, quæ Tagetes Indicum Rosa Junonis, quæ liliun est, &c.*

Coufa de rosas, ou feyta com rosas, *Rosaceus, a, um.*

Coroa de rosas. *Corona rosacea. Plin.*

De cor de rosa. *Roseus, a, um. Virgil.*

Panno de cor de rosa. *Roseus pannus. Plin.*

Rosa de cem tolhas. *Rosa centifolia. Plin.*

Rosa muyto vermelha. *Rosa Milesia. Plin. Rosa plena pudoris. Columel.*

Rosa do tarde, ou Rosa do Outono. *Sera rosa. Horat.*

Rosa rubra. *Vid. Rubro.*

Rosa albardeyra. Dizem-me, que a duas

duas castas de rosas se dà este nome. A primeyra tem hũa só ordem de folhas, pouco cheyro, & pouca, ou nenhũa fermentia; da sua vileza, & pouca utilidade lhe veyo o nome *Albardeyra*. Tambem chamão *Rosas albardeyras* a outra casta de rosas, que tem mais folhas, que as primeyras; & por nascer nos tapigos, como rustica, & sem cultura, he chamada *Albardeyra*, mas disposta, & cultivada, dà muyta folha, & deve de ser a que o P. Bento Pereyra chama em Latim, *Peonia, a. Fem. Vid. Peonia*.

Rosa Alexandrina, ou como lhe chama o vulgo, *Rosa Alexandria*. Della se faz o açucar rosado. Rosa Alexandrina, ou Damascena, porque (como advertio Chabreo, na sua *Sciographia*, pag. 105. col. 1.) as primeiras nos vierão de Damasco, Cidade de Syria. O dito Author lhe chama tambem *Rosa Persica, flore pleno incarnato*.

Rosa de Jericò. Segundo alguns Authores, he hũa casta de rosa, que se dà em Jericò, & que entre todas as rosas do mundo nasce vestida de cento & cinquenta folhas. *Vid. Vieyra*, tom. 5 pag. 247. col. 1. Porém na aceytação commua, a Rosa de Jericò não he Rosa; mas he hũa certa planta da altura de quatro dedos, com muytos ramitos, & da feyção de hũ pequeno globo, de cor cinzenta. Dà hũas flores pequenas, a modo de cachos de uvas, brancas, ou de cor de carne. A femente he redonda, vermelha, & aspera ao gosto. Não se acha nos contornos de Jericò, mas nas areas da Arabia deserta, & nas ribeyras do mar vermelho, donde nos vem seca. Quando a põem a seccar, os seus ramitos se seccão pouco a pouco, & posta de molho, em breve tempo se abre. Os Boticarios lhe chamão *Rosa Hiericontea*, ou *Hierichuntea*, ou *Hiericonthina*. Outros lhe chamão, *Amomum*, & *Amomis*. *Vid. Jericò*, acharàs outra descripção desta flor.

Rosa simbolicamente. Todos dizem, que a Rosa significa amor, a vermelha amor lascivo, & amor casto a branca.

O bellas Rosas, vòs que sois Amor.

Tom. VII.

Camões Eleg. 7. Estanc. 5.

A razão de estar o Amor na Rosa, he porque està na Rosa a graça, porque sem fermosura não pôde haver amor, nê pôde haver fermosura sem graça. Mas tambem como não ha Rosa sem espinhos, sem penalidades não ha amor. Nos amores de Leucippe, & Clitofonte, diz Achilles Tacio, que se Jupiter quizesse dar Rey às flores, não seria outro, que a Rosa, porque com sua fermosura està produzindo amores; & alguns antigos Filosophos differão, que a Rosa tomava a cor, & o cheyro do terceyro Ceo, em q̄ presidia Venus, deosa dos amores. Os Santos Basilio, & Ambrosio dizem, q̄ no Paraíso Terreal a Rosa fora creada sem espinhos, & que estes sahirão na sua plãta depois do peccado.

O Adagio Portuguez diz:

Junto da ortiga, nasce a Rosa. No Imperio das flores reyna a Rosa sentada em verde throno de vegetante esmeralda, cortejada dos zephiros, cercada de piqueyros por guarda, vestida de purpura, coroada de ouro. Se forão Ceos os jardins, seria a Rosa o Sol delles. Dedicarão os Gentios a Rosa a Venus, deosa da fermosura, não só porque tem a cor da Estrella de Venus, mas porque vence todas as flores em belleza. Chamaõlhe os Poetas Flor das flores, honra da Primavera, pompa do prado, purpura do campo, espelho da Aurora, Aurora da terra, Sol menino, gloria de Flora, gala das mesas, até ãos sepulchros ornamento. Consagrãrão os Gregos a Rosa a Harpocrates, deos do Silencio, não sey se para nos dar a entender, que as excellencias da Rosa se declaram melhor com tacita admiração, que com discreta loquacidade. Colhida em seu tẽpo a Rosa, conserva muyto tempo o seu cheyro; donde se colhe, que não morre tão depressa como as mais flores; porq̄ o cheyro, alma das flores, lhe dilata a vida. Fingirão os Poetas, que nascera a Rosa do sangue de Venus, que sahio da picada de hum espinho, em que poz o pé, quando quiz acodir a Adonis, acometido de

I:ij hum

hum javali. Dizem os Musulmaos, que se formàra a Rosa do suor de Mafoma, que (segundo a sua ridicula doutrina delles) he o Sol da terra, assim como o Sol he a Rosa do Ceo. Bubeo. Epist. 1. Faziaõ os Antigos no mez de Mayo huns banquetes, em que a cada hum dos convidados davão hũa capella de Rosas. A razão verdadeyra, porque os Antigos consagrão a Rosa a Harpocrates, deos do Silencio, foy para que com o patrocínio deste taciturno Nume, se não chegassem a descobrir os furtos, q̄ se fazião. *Est Rosa flos Veneris, cujus quo furta laterent,*

*Harpocrati matris dona dicavit amor.
Inde Rosam mensis hospes suspendit amicis*

Conviva, ut sub eâ dicta cavenda sciat.

Na quarta Dominga da Quaresma, chamada commummente *Dominica Lætare*, porque com as palavras *Lætare Hierusalem, &c.* principia o introito da Missa daquelle dia, & segundo Durando lib. 6. pag. 53. com esta demonstração de alegria, se significa o gosto do povo Christão de se ver livre do tyrannico cativeyro da idolatria; ou como querem alguns, foy esta Dominga chamada *Dominica Lætare*, em memoria da resurreyção de Lazaro, que causou muyta alegria a todos, & foy hum dos mayores milagres de Christo, & na semana da dita Dominga lê a Igreja o Euangelho, que faz menção deste milagre. Nesta Dominga pois faz o Papa a cerimonia da Rosa de ouro, q̄ elle benze, & traz na mão, indo, & vindo da capella Pontifical cõ os Cardeaes, a mãda a algũ Principe da Christandade. Antigamente se fazia esta cerimonia na Igreja de Santa Cruz, como figura da Jerusalem Celeste; & o Pontifice Romano fazia hum discurso ao povo, como entre outros fez Innocencio III. & Pio II. que o imitou, & mandou a Rosa de ouro à Cidade de Sena, sua Patria. Antes do Pontificado de Leão IX. que reynava no anno de 1050. foy instituida esta cerimonia; & escreve Cancio Camerario, que o dito Pontifi-

ce, para o gasto desta poz hũa pensão annual nas rendas da Igreja de Santa Cruz de Lorena. No cap. 1. da sua Parthenia, ou Historia de N. Senhora, acho que Sebastião Rovillard affirma na Dominga de Ramos benze o Papa algũas Rosas de diamante, que elle manda a Principes. A Rosa pela sua cor, he symbolo da modestia, & verecundia virginal, por isso lhe chama *Columella, Rosa plenapudoris*. Do cheyro desta flor diz Plinio, que tem virtude de abrandar os animos, & dispollos para a clemencia; onde os Egypcios (segundo observa Pierio Valeriano) quando querião alçar dos deuses algũa graça, se coroavão de Rosas; & os Indios antes de sacrificar se ungião com oleo de Rosas.

A Fabula, porque a Rosa tem espinhos, (segundo tenho achado em certo papel manuscripto) he desta maneyra. Havendo Jupiter determinado fazer hũas festas aos deoses em agradecimento da vitoria, que com favor seu teve dos Gigantes, despachou a Momo à terra, para notificar a todos os animaes, que lhe offerecesse cada hum do melhor, que tivesse. O homem lhe offereceo hum lenço de pintura, em cujas figuras, animaes, & flores, os mestres mais celebres se haviam esmerado em competir com as obras da natureza. Em remuneração deste donativo, deu Jupiter ao homem o conhecimento das virtudes das hervas, pedras, aromas, &c.

O Elefante lhe deu hum castello, que lhe tinhão assentado nas espadoas, para suas batalhas, os Persas; & por elle recebeu em premio o ser dos quadrupedes o mais prudente.

O cavallo lhe deu o jaez, com que servira a Xerxes o dia, que chorou os cem mil homens do seu exercito, considerando, que todos haviam de estar mortos em espaço de cem annos; deu lhe Jupiter aquelle remedio de lhe comer a Egoa a carne, que lhe nasce na testa ao tempo da creação, para que com aquella lhe cobrasse amor, & o creasse.

O cão lhe offereceo hum collar de bronze,

bronze, dandolhe em galardão a fidelidade, & memoria, que he tão grande, que se anda hũa vez hum caminho, dahi a muytos annos tornarà por elle sem o errar, & daqui mereceo, que dos bens publicos o mandassem crear os Athenienses.

O Lobo lhe apresentou hum cordeyro daquela manada, donde Phrixo, & Helle, tomàrao o vellocino. Foylhe dado em premio, que lhe luzissem os olhos de noyte, & que a sua cabeça fosse remedio contra feytiços.

O Ufso lhe deu hũa colmea da fertil Myfia; & pagarãolhe, em que todo o tempo do Inverno, que està escondido, se sustentasse do humor de suas mãos.

O Boy lhe deu hum carro, que he o que agora dizem, que se vê no Norte, por onde mereceo a honra, em que os Romanos o tiverão, pois com graves penas foy em hum tempo prohibido, q̄ ninguem o mataffe.

O Leão lhe deu hũa coroa de ouro; & pollo Jupiter no quinto lugar entre os Signos celestes.

O Veado lhe offereceo hũa lamina de prata, em que estavão entalhadas as Armas, & o nome do primeyro Rey de Troya; deulhe Jupiter por ella o conhecimento da herva Sefeli, ou Alquirivia, com que as femeas se purgão, para parir com menos trabalho.

O Tigre, finalmente, & o Camelo, o Rhinocerote, & os mais animaes, até a astuta Raposa, todos lhe offerecêrão diversas cousas.

A Cobra, venenoso reptil, inda que symbolo da fabledoria, considerando, q̄ podia offerecerlhe, foy se a hum jardim, no qual cortou hũa Rosa encarnada, & tomando-a na boca, levou-a a Jupiter. Considerando elle, que com a fermosura da Rosa, queria a Cobra dissimular sua peçonha, & afrontar o sangue de Venus, donde se fez, & que misturada entre outras poderà ter feyto aos deoses o dano, que a grinalda de Cleopatra a Marco Antonio, irado Jupiter, poz a cobra naquella parte do Ceo, onde o Sol, & a Lua, tocando na sua cabeça, & cauda,

Tom. VII.

padecem eclipses; & a Rosa, para que outra nenhũa cobra a cortasse, vestio-a, & cercou-a toda de espinhos; exemplo para como nos havemos de guardar de amigos fingidos, aduladores, & mentirosos.

Rosa. (Termo de Lapidario.) Diamante rola. *Vid.* Diamante.

Rosa. Nome de Cometa. *Vid.* Cometa.

Rosas, na officina de Livreyro, saõ varios labores de latão, que servem ao dourar.

Rosa. Instrumento Nautico. He hum bocado de papellão, cortado circularmente, cuja aba està graduada com trinta & dous pontos de compasso, os quaes sahindo de hum mesmo centro, se estendê, & vão distinguindo cada vento. *Rosafanautica ventos indicans.* (Notar bem os graos, em que corta a sombra do fio na circunferencia da Rosa. Pimentel, *Arte de Navegar*, pag. 61.) (A Rosa da Agulha não seja campeyra, nem muyto pequena, seja meãa, & de papeis muyto primos, & leves, para que a pedra de cevar a faça andar ligeyra. *Roteyro da India de Antonio de Mariz*, 76.)

De hũa boa marè dizemos, que he marè de Rosas; de hũa coufa, que se vay fazendo bem, & facilmente, dizemos, que vay de Rosas.

Rosas, antigamente erão forma de topes, que se trazião nas ligas.

Rosas do rosto. He o roxo, ou final vermelho na cara, com que algũas crianças nascem. (O baso da boca de qualquer doente moribundo, chegado ao final vermelho, ou roxo, a que o povo chama Rosa do rosto, o faz desaparecer dentro de quinze, ou vinte dias. *Polyanth. Medic* 601. num. 18. *Rubor*, ou *roseus in facie nevus*, *i. Masc.*)

ROSADA. Peyxe.

*A Rosada, & a Dourada
Quando entre lodo he creada
Pouco val, ou quasi nada.*

Segunda parte do Banquete esplendido, num. 44.

ROSADO. Coufa feyta com rosas. O-
leo

leo rosado. *Rosaceum oleum*, ou *Rhodinū oleum*. *Plin.* Este Author muytas vezes diz *Rosaceum*, sobentendendo *oleum*. Algũas vezes chama Celso ao oleo Rosado, *Rosa*. Vinagre rosado. *Acetum rosarum foliis conditum*, ou *acetum rosaceum*. Agua rosada. *Rosacea, æ. Fem. Plin.* sobentende-se *Aqua*.

Rosado. De cor de rosa. *Roseus, a, um. Vid. Rosa.*

*E da Rosada nuvem, que vestia,
Comboca, & rosto alegre lhe dizia.*

Ulyss. de Pereyr. Cant. 3. oyt 96.

ROSAL Lugar de muyta roseyra. *Rosetum, i. Neut. Virgil. Rosarium, ii. Neut. Plin.*

ROSALGAR. He hũa das tres especies de Arsenico. Nas officinas estrangeyras lhe chamão *Reisgar*, & *Risagallum*, donde lhe veyo em Portugal o nome de *Rosalgar*. Esta especie de Arsenico he vermelha, & nesta se differença do Arsenico branco, ou Arsenico simplesmente por excellencia, & do Arsenico amarello, a que chamão *Auripigmentum*. O Rosalgar (como as mais especies do Arsenico) he veneno corrosivo; tira-se da sua mina calcinado por fogos subterraneos. Alguns lhe chamão *Sandaracha Græcorum*. Querem alguns Boticarios, que o *Risagallum*, seja o Arsenico branco; porém segundo o *Acta Sanctorum* de Bolando no 3. tom. de Abril pag 398. col. 1. *Arsenicum, vulgò Risagallum, dic, inquit Kilianus in suo Etymologico Teutonico, præsentissimum venenum; Belgis Rattenkruid, id est, herba soricaria, quòd soricibus interficiendis soleat adhiberi.* O Rosalgar pois, com que costumamos matar ratos, he vermelho.

O Adagio Portuguez diz:

Pouco Rosalgar, não faz mal.

ROSARIO. Cento & cincoenta contas à honra da Virgem nossa Senhora, & cõpõem tres Terços, cada hum de cincoenta Ave Marias, & cinco Padre nossos em cada Terço; no primeyro Terço se considerão os mysterios Gozofos, no segundo os Dolorofos, no terceyro os Gloriosos. Da Bulla de Pio V. passada no anno

de 1596. consta, que o Patriarcha S. Domingos foy Author da reza do Rosario no tempo da heresia dos Albigenfes. E ainda que o Padre Lucas d'Achery queira mostrar, que já no anno de 1100. era usado o Rosario; he provavel, que o uso desta reza era bem sim por contas (como tâbem advertio o P. Alphonso Fernandes Placentino, da Ordem de S. Domingos in *Concert. Prædicator. Fam. ad ann. 1213.*) que hum certo Ermitão, chamado Pedro, inventara o modo de rezar por cincoenta & cinco contas, passadas por hum fio; porém he certo, que a reza de cento & cincoenta laudações Angelicas, & quinze Padre nossos, foy instituida por S. Domingos. Dizem, que nos seus principios o Rosario foy chamado *Psalterio de N. Senhora*. *Vid. Psalterio. Acho,* que começou a intitular-se Rosario, anno de 1470. em que começou a florecer a Irmãdade chamada do Rosario. *Vid. tom. 2. discurs. Prædicabil. de Rosa Mystica, cap. 1.* composto por Fr. Justino Mecoviente da Ordem dos Prégadores. O Papa Gregorio XIII. depois da batalha de Lepanto, ganhada contra os Turcos, anno de mil quinhentos setenta & hum, attribuhio esta vitoria à devoção do Rosario, & mandou, que em todas as Igrejas donde fosse instituida a Irmandade do Rosario, se celebrasse a sua festa no primeyro Domingo do mez de Outubro. Chama-se esta reza *Rosario*, porq̃ he muy propria, & particular da Virgem, a quem a Igreja chama *Rosa Mystica*; ou digamos, que *Rosario*, quer dizer *Rosal*, lugar donde nascem muytas rosas; & como por taes mysticamente julgou a devoção de S. Domingos as laudações Angelicas, cõ que se lauda a Senhora; destas rosas mysticas enfiadas, que como coroa, ou grinalda se offerecem à Senhora, se veyo a chamar Rosario a esta coroa. *Beate Virginis Rosarium, ii. Neut.*

ROSA SOLIS. Bebida doce, composta de agua ardente quymada, açucar, & canela, & outros ingredientes, q̃ recreão o gosto, & alegrão o coração. Dizem que no principio a base desta suave, & liquida

composição era hũa herua , em eujas folhas , ainda quando mais intenso he o calor do Sol, se acha hũa especie de orvalho, a qual por esta razão he chamada de *Dodoneo Ros solis* ; outros Botânicos lhe chamão, *Solis ora* , seu *sponsa solis*. Esta herua he muyto cordial , & peytoral, boa contra a Epilepsia , resiste ao veneno, abranda as dores dos olhos, & purifica o sangue; he lastima, que hoje não tenha lugar no proprio licor, que della tomou o nome. Hoje tudo a que se chama *Rosa solis*, he contrafeyto, & falsificado. E assim não he maravilha, que seja mais nocivo, que saluifero. Na sua *Polyanthea* diz o Doutor João Curvo, pag. 736. num. 19. que a *Rosa solis* faz danos maiores, que os do muyto vinho. Mas tambem tem o dito licor suas prerogativas, porque na pag. 364. da dita obra , diz o proprio Author, que com hũas colheres de *Rosa solis*, tem tirado no mesmo instante a varias pessoas a dor de colica, procedida de ter comido coufas frias. *Potio aromatica, quam Rosafolium*, ou *Rosafolium vocant*.

ROSCA. Circulo, ou semicirculo de coufa que se revolve, como cobra, serpente, dragão, &c. *Tortus, us. Masc.* Esta matou hum Dragão, que fazia muytas roscas. *Hæc interemit tortu multiplicabili draconem.* Cicero, na traducção de hum verso de Sophocles. *Spira, æ. Fem. Virg. 2.* Georg. diz :

Nec rapit immensos orbis per humum,
neque tanto

Squamens in spiram tractu se colligit
anguis.

Silio Itálico chama às roscas da cobra, *Turbo*, assim como no lugar citado Virgilio lhes chama *Orbes*. *Ater lethifero stridebat turbine serpens.* Sil. Ital. lib. 3. Tambem poderemos dizer por Rosca, *Sinuosus anguis flexus, us. Masc.* pois chama Virgilio à cobra , que faz muytas roscas. *sinuoso flexu anguis* Também chama Virgilio às roscas de hũa serpente , na extremidade da cauda. *Extremæ agmina caudæ.* Georg. 3. A serpente faz muytas roscas a modo de arcos. *Serpens sinuatur*

in arcus. Ovid. A serpente ferida faz muitas roscas. *Saucius at serpens sinuosa volumina versa.* Virgil. II. *Æneid.* Em outro lugar diz, *Angues sinuant volumine terga.*

Rosca de cão danado. Vid. Danado.

Rosca. He hũa certa maneyra de bolo roliço, que se vem a fechar em redondo, ficando vão no meyo Parece, que he o que Catão chama *Spira*, æ. *Fem. Vid. Causobonum in Athenæum lib. 14 cap 45.* (Não me descontenta a Rosca, que tirou para si aquelle ministro esta festa. Cartas de D. Franc. Man. pag. 602.)

ROSEIRA. Planta, que dà rosas *Rosa*, æ. *Fem.* Assim chama Plinio à propria arvore, que dà rosas, como se vê nestas suas palavras do cap. 11. do livro 21. *Rosa, & quinquennium perfert, nec recisa, nec adusta.* Querem dizer : A roseira, sem ser cortada, nem queymada, produz o espaço de cinco annos. Tambem lhe poderão chamar, *Rosarum spina*, já q no principio do cap 4. do dito livro, este mesmo Author diz, *Rosa nascitur, spinâ verius, quam frutice.*

ROSELHON. Vid. Ruifelhon.

ROSELLA. Escrevem Dodoneo, pag. 191. & Jonstono no livro 8. *de Arboribus cap. 8. pag. 409.* que os Portuguezes chamão *Rosella* a hũa planta humilde, q dà folhas branquinhas, asperas, & crespas, amargosas, & adstringentes , com flores vermelhas, & copadas na parte superior dos ramos, que sahem no mez de Abril, & que se cria em Portugal em lugares muyto arenosos, particularmente nos contornos do Mosteyro de Peralonga, ou Penhalonga. Os Ervolarios lhe chamão, *Cistus mas foliis chamædrys*, ou *Cistus mas supinus, sinuatis, & fimbriatis foliis*, ou *Cissus mas dentatus*, ou *Cistus mas tertius, &c.*

ROSES. Cidade, & porto de mar em Catalunha. Querem alguns, que seus primeryos fundadores fossem os de Rhodes, que fizeram alli assento, para recolher suas frotas. A mais commum opinião he, que assim a Cidade, como a Fortaleza, forão edificadas pelo Emperador Carlos

Carlos V. em hũa grande planicie; na Fortaleza, levantada sobre hũa rocha, nas prayas do mar, vem fenecendo os montes Pyrenicos. *Rhode, es. Fem.* ou *Rhodopolis, is. Fem.* ou *Rhoda, e. Fem.*

ROSETA. Pequena bola, chea de biquinhos à roda, como as dos açoutes dos disciplinantes. *Globulus echinatus.*

Roseta, Espora com bicos de ferro à roda. *Calcar, orbiculatum aculeatum.*

(Esporas, que tenham as Rosetas bem rombas Galvão, Trat. da Gineta, pag. 71.)

Cor roseta. (Termo de Pintor.) Faz-se com pao do Brasil, raspado com hum vidro, com pedra hume moida, cal virgem, ou grã, & goma Arabica, fervidas em panela vidrada. Não tem palavra propria Latina; o P. Gaudin lhe chama *Purpurissum. i. Neut.*

Roseta, tambem he o nome de hũa Cidade maritima na costa do mar Ethiopico em Africa, perto de hũa das gargantas do Nilo. Os Antigos lhe chamavão *Metelis*, hoje os Turcos lhe chamão *Raschit*.

ROSICLER, ou Rosicrè. Cor de rosa, & açucenas. Chama Cicero a esta cor. *Candore mistus rubor.*

O Planeta mayor, que matizava

De Rosicler no Ceo longes, & pertos.

Malaca Conquist. liv. 4. oyt. 54,

O rosto ardendo em fino *Rosicrè*. Sousta, vida de D. Fr. Barthol. fol. 269. col. 1. O P. Bento Per. diz *Roxecrè*, & chamalhe em Latim, *Purpura auro superfusa.*

Rosicler, entre as joyas da cabeça das mulheres, he quasi em fórma pyramidal, com pingentes tremulos de varias castas.

ROSILHO. Cavallo rosilho. *Vid.* Ruffi. lho.

ROSMANINHAL. Campo de Rosmaninhos. *Locus multâ stæchade Arabica confitus.*

Rosmanihal. Villa de Portugal, na Beyra, seis legoas de Castello-branco, em hum tesó. Foy antigamente acastellada. Tem por hũa parte o rio Tejo, & pela outra o rio Elga, que aqui desemboca no Tejo. Alcayde, & Commendador desta Villa, he o Marquez de Fronteyra.

ROSMANINHO. Planta, que a modo de arbusto lança muytos raminhos, ou varas, com folhas semelhantes às da alfazema, mas mais pequenas, estreytas, & brancas. Produz em húas espigas húas flores purpureas, ou azuis, & a estas succedem huns granitos de tres esquinas. Toda a planta tem hum cheyro aromatico, & he algum tanto acre, & amargosa ao gosto. *Stæchas Arabica.* Chamãolhe *Stæchas*, porque as Ilhas, antigamente chamadas *Stæchadas*, q̄ são hoje as Ilhas de Teres defronte de Marfelha em França, produzem muyto Rosmaninho, & acrescentarãolhe o Epicheto *Arabica*, porque houve tempo, em que trazião muyto da Arabia. Outros lhe chamão *Astochodas Arabum, stichas, stæchas purpurea, stæchas, sive spica hortulana.*

Rosmaninho, simbolicamente. No commento dos versos de Camões, que na Elegia 7. Estancia 7. diz:

Onde se oppõem Giesta, que he lãbrança,
Junto do Rosmaninho, que he crescer.

Diz Man. de Faria, que com Giesta, que significa amarga memoria do tormento, o Rosmaninho junto, faz que crelça o tormento; & com isto se conforma a explicação, que Rinaldo dà ao Rosmaninho, & he amor, que inflammado causa grande pena, & queyxa.

ROSMAR. Animal amphibio, & especie de Phoca, que nos Ilheos da costa maritima da Ilha de S. Lourenço, & em algúas Ilhas do mar Glacial, particularmente na Ilha Orania, se acha. Chegado à sua grandeza natural, he do tamanho de boy, & algúas vezes mayor. A pelle he como a de cão marinho, & a boca de vaca; sahemlhe do queyxo superior dous dentes compridos, & curvos, com que se pégão subindo aos rochedos, & que se lavrão, & tem o mesmo preço, que marfim. He animal robusto, & muyto bravo: raras vezes se toma'na agua; sahe della, & vem dormir em terra. Chamãolhe alguns *Uvalro*, & outros *Uvalreussen*. Na quarta parte da India Oriental, figura 37. acharàs a sua effigie.

ROSNADÔR. Aquelle que sempre está

rosnando, que facilmente rosna de qual-quer cousa. *Querulae murmurationis homo*; he imitação de Plinio, que diz, *Eadem aquila jejunae semper aviditatis est, & querulae murmurationis, lib. 10. cap. 3.*

ROSNADURA. *Murmuratio, onis. Fem. Sen. Querulum murmur. Ex Sen.*

ROSNAR. Murmurar comfigo. Fallar entre dentes. *Mutare, (tio, ivi, itum.)* ou *Mussare (fo, avi, atum.)* *Secum murmurare, (o, avi, atum.)* *Cic. Sub lingua immurmurare aliquid. Pers. Submissum queri, ou conqueri, ex Sueton. in August. cap. 74. & Plaut. Asinar. 6. Murmurillare,* que tambem he de Plauto, he antiquado. Tambem o dito Poeta Persio diz:

Reddere secum murmura.

O Adagio Portuguez diz:

Bem sabe o alno em cuja casa rosna.

ROSKIL, ou Roschild. Cidade do Reyno de Dinamarca, na Ilha de Zelândia. He o lugar da sepultura dos Reys. *Roschildia, e. Fem.*

ROSQUILHO. Bolinho roliço. *Vid. Rosca.* Dã-se por regalo nos bautizados da India. *Baptizandus infans eodem modo deducitur, ultimoque ordine solus susceptor procedit, quem duo servi pedetes sequuntur, ex quibus unus patinam argenteam, vel deauratam fert, crustulis, spirisque, quas Lusitani Rosquilhos vocant, impletam, &c. Joan. Hugo Lintschotan. Hist. Indiae Orient. part. 8. fol. 39.*

ROSSA. Condado, & Provincia da parte Septentrional de Escocia. Em Irlanda, no Condado de Cork, he hũa Cidade deste nome. *Rossa, ou Rossia, e. Fem.*

Rosilhõn. *Vid. Rossilhõn.*

ROSSANO. Cidade do Reyno de Napoles, na Calabria; tem Arcebispo, & titulo de Principado. *Roscianum, i. Neut.*

Rossio. *Vid. Rocio.*

ROSSOLI. *Vid. Rosa solis.*

ROSTINHO. Rosto pequeno. *Os parvũ.* Nem *osculum,* nem *oscillum* querem dizer *Rostinho.*

*Na tauxia do Rostinho
Tão criminal por amado,
Hum dissabor se enxergava,
Que quasi sabia a agravos.*

D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. pag. 21.

ROSTIR. Termo chulo, & antiquado. *Vid. Moer. Maltratar.* Pode-se derivar do Francez *Rostir*; ou (como hoje escrevem) *Rôtir*, que quer dizer, *Assar,* ou *Torrar.*

ROSTO. Deriva-se do nome Latino, *Rostrum,* que propriamente val o mesmo que *Bico da Ave*; porèm no homem cõmummête se toma pela cara. Compõem-se de duas partes, superior, que he desde o nascimento do cabello da testa até às sobranceiras; inferior, que he o restante até a ponta da barba. *Vultus, us. Masc. Os, oris. Neut. Facies, ei. Fem. Cic.*

Rosto fermoso. *Insignis, & pulchra facies. Phæd. Formosus vultus. Ovid. Præclara facies. Horat.*

Tinha o rosto tão modesto, & tão bello, que não se podia ver cousa melhor. *Vultu erat adeò modesto, adeò venusto, ut nihil supra. Terent.*

Não diz com as suas palavras o rosto. *Vultus ipsius cum oratione non consentit. Cesar.*

Trazer o coração no rosto. *Vultu animum præferre.* (A sua mayor gala, era trajar sempre da mesma cor, & trazer o coração no Rosto. *Vieyr. tom. I. pag. 392.*)

Vemselhe nõo rosto huns indicios de algum grande mal. *Vultus ejus nescio quid ingens malum præfert. Tit. Liv.*

No rosto não parece turbado. *Pacem habet vultus. Ovid.*

Permittir, que nos digão injurias no rosto. *Os ad malè audiendum præbere. Cic.*

Que cahissem sobre o inimigo com a espada no rosto. *Ora mucronibus quærent. Tacit.*

Fazer rosto ao inimigo, mostrar rosto ao inimigo. *In hostem arma vertere. Tit. Liv. Signa in hostem obvertere. Idem. Frõtem hosti obvertere.*

Pãra, & manda à gente de pé, que faça rosto ao inimigo, que vinha em seu alcance. *Sistit, fugant, peditemque hosti sequenti objicit. Quint. Curt.* (Sem haver quem lhe oufasse a fazer Rosto. *Mon. Lusit. tom. I. fol. 320. col. 2.*)

E em confusa desordem todos postos,

Já poucos mostrão aos de Luso os rostos. Malaca Conquist. liv. II. oyt. 60.

Fazer rosto ledo a algũa cousa, olhar para ella com bons olhos, não se enfadar della, sofrella com paciencia. Aprendamos a fazer rosto ledo à pobreza. *Paupertatem æquis oculis adspicere discamus. Sen. Phil.* Fazer rosto ledo à despeza. *Hilari- ter, & liberaliter sumptum facere.*

Cumprê porêm nesta mesa,
Que haja mais fome, que gula;
Tembe a fogueirinha acesa,
Faz rosto ledo à despeza,
Ve-o outro, & dissimula.

Franc. de Sã, Sat. 5. num. 46.

Porse com alguém rosto a rosto, conferindo sobre algũa cousa. *Conferre capita. Tit. Liv. Conferre inter se capita. Plant.*

Porse com alguém rosto a rosto, resistindolhe. *Alicui obistere, ou obniti. Cic.*

Quando vi o Ceo a meu valor opposto,
E não ha com Miguel por rosto a Rosto. Malaca Conquist. liv. 174. oyt. 6.

Acometer rosto a 'rosto. *Vid.* Acometer. (Não o acometerião | rosto a Rosto. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 162.)

Dar a alguém com algũa cousa em rosto. *Aliquid alicui exprobrare, (o, avi, atũ) ou objicere, (cio, objeci, objectum.) ou objectare, (o, avi, atum.)* Bom lerá acrescentarlhe a preposição *Coram*, v. g. Deylhe em rosto com a sua perfidia. *Illi perfidiã coram exprobravi: ou illius perfidiam coram in os vituperavi*, à imitação de Terencio, que diz, *Coram in os laudare aliquem.* (Dandolhe em Rosto com sua ingratidão. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 306. col. 4.)

Dar o vento de rosto. He assoprar o vento pela parte donde vou. Os ventos Poentes lhe derão no rosto, & lo detiverão. *Venti aboccasu restantes illum continuerunt.*

Adagios Portuguezes do rosto.

Tem tento, quando te der no rosto o vento.

Melhor he vergonha no rosto, que mágoa no coração.

Cuspo para o Ceo, caheme no rosto.

Luar de Janeyro, não tem parceyro, mas là vem o de Agosto, q̃ lhe dà de rosto.

Quem não debulha em Agosto, debulha com mau rosto.

Mãys, calayme logo, que se me arruga o rosto.

Besteyro torto, atira aos pés, & dà no rosto.

Melhor he rosto vermelho, que coração negro.

Hũa mão lava a outra, & ambas o rosto. Rosto alegre com perdão, vingança he do baldão.

O bom mosto sahe ao rosto.

Ao envejoso emmagrecelhe o rosto, & inchalhe o olho.

A quem Deos quiz bem, no rosto lhe vem.

Carne de penna tira do rosto a ruga.

Fermosa he do rosto, a que he boa de seu corpo.

Enojarte de outro, he ferirse no rosto.

No rosto de minha filha, vejo quando o demotoma a meu genro.

Rosto. Frontispicio. O rosto he hum livro. *Libri frons, tis. Fem. Ovid.*

Rosto. Principio. *Vid.* no seu lugar. (Poz Santo Agostinho os dous livros de suas Retractações, & de suas Confissões no Rosto de todas suas obras. Vieyra, tom. 3. pag. 99.)

Rosto de botas, ou sapatos. Remendo, que toma toda a parte dianteyra do pé, desde as fittas até a ponta; meyo rosto, metade do meyo do sapato até a ponta do pé Rosto do sapato. *Obstragulum, i. Neut. Plin.*

Rosto. (Termo da Pintura, & Escultura.) He hũa das partes em que os Pintores, & Escultores dividem, na symmetria das suas figuras, o corpo humano. E assim toda a figura, que fazem, tem dez rostos. Os cinco primeyros chegão até o nascimento das pernas, & os outros cinco vão até a planta do pé. *Vid.* Arte da Pintura de Philippe Nunes, pag. 50 51. &c.

Rosto de sapato. A parte dianteyra delle, fobre as tolas. *Calcei frons, tis. Fem. ou calcei pars prior, ou anterior.*

Rosto da medalha. *Vid.* Medalha.

ROSTOCE.

ROSTOCK. Cidade Hanseatica de Alemanha, Imperial, & livre no Ducado Mequelburgo, hũa legoa do mar Baltico. *Rostochium, i. Neut.* Outros lhe chamã, *Rosarum urbs, & Rhodopolis.*

ROSTOV Grande Cidade de Moscovia, & cabeça do Ducado do mesmo nome, a qual antigamente era dos filhos segundos dos Principes de Ruffia. *Rostovia, e. Fem.*

ROT

ROTA, ou Rotta. Perda de batalha. Desbarato do Exercito. Exercito desbaratado. *Exercitus dissipatio, onis. Fem.* ou com Cicero, *Exercitus dissipatus.* (E não menos se vê na Rota de Crasso, o dano que recebe. Arte Militar de Vasconcel. pag. 24. vers.) (Com as grandes Rotas de exercitos. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 112.) (Tal pavor poz esta Rota nos animos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 291. col. 1.) No seu primeyro volume o Padre Antonio Vieyra escreve Rotta com dous TT

Rota, ou sagra da Rota. Tribunal em Roma, composto de doze Prelados, chamados Capellães do Papa, ou Auditores de Rota. São de varias nações, & o seu officio he conhecer de appellações em pleytos beneficiaes de toda a Christandade, & decidir as causas de todo o Estado Ecclesiastico. Este Tribunal se chama Rota, porque o pavimento da Camera, em que os ditos Prelados se ajuntão, para examinar, & julgar as causas, he de pedras de marmore, assentadas em forma de Roda. Querem outros, q se chame Rota, porque os Ministros deste Tribunal servem a giros. *Sacra Rota Romana.* (Houve sobre isto lite na Rota. Corogr. de Barreyros, pag. 147.)

Rota. Caminho, derrota. *Vid.* nos seus lugares. (Quem no mar da vida quizer seguir a Rota do seu parecer. Dialog. de Fr. Heytor Pinto part. 1. pag. 17.)

Rota batida. Frase Nautica. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, val o mesmo, que com muyta pressa. Tambem he usado em pressas

na terra (Tanto que nos virão ir de Rotabatida em sua direytura. Godinho, viagem da India, 144) (Com a qual pressa Rotabatida se fez via do Reyno. Barros, 1. Dec. fol. 18 col. 3.)

Rota. Palavra das Ilhas de Maluco. Rotas são hũas cannas mociças, das quaes quando são delgadas, a gente da terra faz cortar, para atar qualquer coula. (Vio entre huns penedos hũa grande mouta de Rotas. Barros, 3. Dec. fol. 130. col. 1. Na 2. parte da Hist. da India Oriental, pag. 44. diz João Hugo Lintschotano: *Est & aliud genus arundinis in Bengala, Rota vocant, quod gracilius, & succinetius est, viminis admodum flexile, ex eo fiunt calathi, & alia multa pulcherrima.* Na sua D. ndre graphia, liv. 10 pag. 173. col. 2. Joã Jontiono, descreve mais particularmente esta palavra, com as palavras, que se seguem: *Terræ vimen Sinesse, quod in Quangtung crescit, & à Lusitanis Rota appellatur. Funem à naturâ contortum dicas, quod in maximam extendetur longitudinem, ac veluti funis per terram, & montes prorepat. Spinis horridum est, folijque oblongioribus viret, vix digiti crassitie, & tamen sæpe ad integrũ stadium diffunditur, tantâque per montes copiâ, ut inter se intricatæ stirpes, etiam cervos impervium reddant. Parantur ex eo funes, & rudentes, pro navibus, licia, vitulæ tenuissimæ, storeæ, lectuli, & pulvinaria.*

ROTEAR. (Termo de Agricultura) Rotear hũa charneca, arrancar & tirar della com enxada as hervas, & plantas infructiferas. *Agrum ante incultum colere, & lo, colui, cultum.*) *Dumis horrida loca, ou terram dumetis abundantem ligone fodere, (dio, sodi, fossum.)*

ROTEIRO. Descripção de hũa viagem ou derrota maritima, com as noticias precitas das costas, cabos, bayxos, ilhas, portos, para bem dos navegantes. *Itinerariũ nauticum, i. Neut.* *Vid.* o que tenho dito sobre a palavra *Itinerario.* (Em todas estas angras, &c. foy D. João de Castro tomando o Sol, & fazendo Roteyro Jacinto Freyre. liv. 1. num. 19.) O Cosmografo

môr Antonio de Mariz Carneyro, imprimio hum Roteyro da India Oriental. Manoel Pimentel, tambem Cosmografo môr, imprimio hum Roteyro das costas maritimas do Brasil, Guinè, Angola, Indias, & Ilhas Orientaes, & Occidentaes, & ultimamente acrescentou o Roteyro da costa de Hespanha, & mar Mediterraneo.

ROTEMBERGO. Cidade Imperial, de Alemanha em Franconia sobre o rio Tauber. Ha outra Cidade do mesmo nome na Suabia, sobre o rio Nekar, no Condado de Hoemberg; & outra que he cabeça do Ducado de Ferden, na Saxonia bayxa; esta pertence a el-Rey de Suecia. 1. *Rotemburgum ad Tubarum.* 2. *Rotemburgum ad Nicrum.*

ROTTERDÃO. Cidade das Provincias unidas de Hollanda, sobre o rio Mosa. Querem alguns, que este nome se derive do canal *Rota* da dita Cidade; outros o derivão de Ruther, antigo Rey dos Francos, & segundo a opinião de muytos, fundador de Roterdão. *Roterodamum, i. Neut. (penult. brevis.)*

ROTO. Rompido. Quebrado. *Ruptus, fractus, a, um. Vid. Romper. Vid. Quebrar.*

Homem roto. Mal vestido. *Homolaceratus, ou Pannosus. Cic. (Homens Rotos, & mal roupados. Barros, i. Dec. fol. 37. col. 3.)*

Roto, no sentido metaforico. *Vid. Rôper. (Não se teve por Rota a paz de Verdun. Juizo Hist. pag. 204.)*

Adegios Portuguezes do Roto.

Pay velho, manga rota, não he deshonra. Fidalgo, antes roto, que remendado.

Mãe velha, & camisa rota, não deshonra. Melhor he roto, que alheyo.

A barca he rota, salve-se quem puder.

Melhor he sapato roto, que pé fermofo.

RÔTOLO. Inscriptão, feyta em hũa tira de papel, pergaminho, panno, ou outra materia, para se conhecer por fóra, & pelas costas algũa cousa. *Pittacium, ii. Neut.*

Nos frascos havia huns rotolos, que dizião, de que tempo era o vinho. *Pittacia erant affixa ampullis, quibus inscripta erat etas vini. Petron.*

Rotolo de pao. *Scripta tabella.* Alguns Authores chamão aos Rotolos de pergaminho, *Schedulae de membrana excisae, & inscriptae, arum. Fem. Plur.*

Rotolo de saco de papeis, concernentes a algum feyto. *Sacculi, quo scripta ad litem pertinentia continentur. Inscriptio, onis. Fem. (No Rotolo das costas dava a Estatua a entender, que andando o tempo, seria Hespanha conquistada dos Arabes. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 266. col. 3.)*

RÔTULA. (Termo Anatomico.) Rotula, ou Patela do joelho, he hum osso rotundo, largo, & cartilaginoso, com q se une a coxa com a perna. Os Anatomicos lhe chamão *Rotula, Patella,* & alguns *Mola, a. Fem. Patela* he de Celto, no cap. 1. do liv. 8. (No joelho estã hum osso, que se chama *Rotula.* Recop. de Cirurg. pag. 39.)

ROTULO. *Vid. Rotolo.*

ROTUNDO. Redondo. *Vid. no seu lugar.*

Não digo ainda no mundo, mas no amigo Curreal de quem governa o Ceo Rotúdo. Camões, Cant. 7. oyt. 2.

Nossa Senhora a Rotunda, ou da Redonda. *Vid. Redondo. Vid. Pantheon. (Da redonda forma do Templo, se deu a Maria santissima o titulo de Rotunda. Santuar. Mar. 462.)*

ROTURA. Abertura de cousa rota, ou desunida. Rompimento. Desunião. *Abruptio, onis. Fem. ou fractura, a. Fem. Cicero diz, Abruptio corrigiæ. Plinio diz, Fractura, a. Fem. fallando em membros quebrados.*

Rotura, ou abertura de terra, causada de tremor da terra, ou de grande secura. *Terræ hiatus, us. Masc. ou terræ labes, is. Fem. Cic. Rotura se diz tambem da nuvem, quando se abre. (Aco: do Ceo sereno, que pela Rotura das suas nuvens brancas apparece. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 5. pag. 102.) (Por não esperar, q se vedem as Roturas do tanque. Varella, Num. Vocal, pag. 403.) (A Rotura desta união serã o ultimo paroxifmo, de que ha de morrer o mundo. Vieyra, tom. 9. pag. 117.) No segundo volume da Mon*

Lusit.fol.339.col.3.faz seu Author menção de hũa terrivel rotura no Ceo , que se vio no anno de Christo novecentos trinta & quatro, por onde sahião grandes labaredas de fogo, & forão vistas as Estrellas discurrer por varias partes.

Rotura da Cornea. Segundo a Cirurgia , he quando succede romperse no olho a tunica Cornea per si, & algũas vezes se rompe de maneyra , que sahe o humor aquoso com a tunica uvea ; quando só ella padece, os Cirurgiões chamão a este affecto, *Corneæ ruptura*; & se sahe para fóra a uvea, chamãolhe *Uvea proci-dentia*. (Se he só *Rotura* na Cornea, se vê chaga nella. Cirurgia de Ferreyra, pag. 326.) *Vid.* Ruptura.

ROU

Rou, Rou. Usaõ os Portuguezes deste adagio popular : Rou, Rou , faça-se o que el-Rey mandou.

ROUBADO. Furtado. *Subreptus* , ou *Surreptus*, a, um. *Plaut.*

Roubado, (fallando em gado.) *Furto abactus*, a, um. *Plin. Hist.*

Coufa roubada. *Res furtiva. Quintil.*

Roubado dos ladrões. Despojado. *Spoliatus*, a, um. *Cic.* Não roubado. *Inspoliatus*, a, um. *Quint.*

Casa roubada, costumamos chamar à que està descomposta, & sem adorno.

Mate roubado. Termo do jogo do Xadrès. *Vid.* Mate.

ROUBADÔR. Ladrão. *Raptor*, is. *Masc. Virgil. Horat. Plaut. Vid.* Ladrão. De qué se faz querer bem de todos , se costuma dizer, que he Roubador das almas. Ser roubador neste sentido. *Animos allicere, rapere, &c.*

ROUBADÔRA. A que rouba. *Prædatrix*, icis. *Fem. Stat.*

A brandura, he roubadora de toda a liberdade. *Morum lenitas*, ou *suavitas omnium tenet*, ou *captat voluntates*. São frases de Cicero.

Roubadora he de toda liberdade

Esta, que o falso amor chama brandura.

Camões, Sextina 2. Estanc. 3.

Tom. VII.

ROUBAR. Tirar por força a alguem sua fazenda, & diz mais que furtar, assim na quantidade, como no modo. Hoje aos que roubão em publico, chamão Senhores, & aos que furtão em secreto, chamão Ladrões. Nos Annaes de Tito Livio està, que andando muy travadas as guerras entre Romanos, & Carthaginezes, veyo hum Embayxador Lusitano, enviado por toda Hæspanha, para ver se podia tratar algũa concordia. Vindo a Roma, provou no Senado, que depois q̄ havia entrado em Italia, dez vezes lhe havião roubado os vestidos, & a roupa. Aconteceo pois, que na dita Cidade de Roma, vio q̄ hũ dos que o havião roubado, enforcava a outro dos que o havião defendido; vendo tão mã obra, como homem desesperado, com hum carvão creveo na forca estas palavras: Oh forca, tu es nascida entre ladrões, creada entre ladrões, cortada de ladrões, lavrada de ladrões, feyta de ladrões, plantada entre ladrões, sustentada de ladrões; & ao tempo, que te hão mister, soltão os ladrões, & povoãote de innocentes! O manuscripto Portuguez, em que achey esta Historia, diz, que estando isto no original de Livio, toda a Decada estava escrita de tinta negra, & as palavras do Portuguez estavam escritas de vermelhão. Porém nas Decadas de Livio não achey atégora tal Historia.

Roubar. *Latrocinari*, (or, atus sum. *Latrocinia agitare. Tacit.* (o, avi, atum.)

Cega-os a esperança q̄ té de roubar. *Spes rapiendi. atque prædandi, obcæcat animos eorum. Cic.*

Roubar alguem. *Aliquem opibus spoliare. Aliquem compilare. Cic.*

Roubar hum Templo. *Templum spoliare*, ou *Compileare. Cic. Vid.* Saquear.

Eu antes quiz ser roubado, que vendido. *Malui compilari, quàm venire. Cic.*

Roubaste a Apollonio toda a sua prata, que era perfeitamente lavrada. *Apollonium omni argento, optimè factò, spoliasti, ac depeculatus es. Cic.*

Roubar hũa Provincia. *Expilare, diripere Provinciam. Cic.*

KK

Rou;

Roubavame. *Ille suppilabat me. Plaut.*

Rouba-nos os bens que havíamos de ter. *Quod nos capere oportet, hæc intercipit. Terent.*

Roubar dentre as mãos a vitoria. *Diripere victoriam. Valer. Max.* (Lastimados de se lhes Roubar dentre as mãos a vitoria. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 192. col. 3.)

Roubar hũa moça donzella, hũa mulher. *Virginem, aut mulierem rapere. Tit. Liv.* (Dizendo, que Plutão Roubàra a Proserpina. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 195. col. 3.)

Roubar o folego. *Animam intercludere, (do, clusi clusum.) ex Cic.* (Aquella doce saudade, que ferindo suaviza, & Roubando o folego, enleva. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part 2. 134.)

Roubar a alma, o coração. A moça, q' estes dias passados me roubou a alma. *Puella, quæ me nuper prædata est. Ovid.*

Roubar. No jogo dos piques, & em outros, he tirar a carta, que se levanta com o A's do mesmo metal; ou he ter o A's do mesmo trunfo, que se levanta.

ROUBO. A cousa roubada. *Furtum, i. Neut. Res furto subducta. Vid. Furto.*

Roubo. O roubar. *Latrocinium, i. Neut. Cic. Latrocinatio, onis. Fem. Plin. Alieni detractio. Cic. 3. Offi. Alieni ademptio. Ex Cic. pro Dom.* (A' obra do ladrão publico chamamos Roubo, & à do ladrão secreto, furto. D. Nunes, Origem da lingua Portugueza 39.)

Roubo de gado. *Abactus, us. Masc. Ex Plin. in Paneg. & Liv. 2. ab Urbe.*

Roubo de fazenda publica. *Peculatus, us. Masc.* Festeo no livro 14. diz, *Peculatus, furtum publicum dici cæptum est à pecore, quia ab eo initium ejus fraudis esse cæpit.*

Roubo grande. *Compilatio, ou Expiatio, onis. Fem. Cic.*

Rouci. Cidade de França, na Provincia de Champanha, sobre o Rio Aisne, & cabeça de Condado. *Rauciacum, ou Rociacum, Rociũ, & Roceium, ii. Neut.*

ROUCO. Enrouquecido. *Raucus, a, um. Cic.* Querendo Virgilio dizer, que o Pastor Meris estava muyto rouco, & que

subitamente perdèra a voz, diz, *Lupi Merim videre priores, id est, os lobos virão a Meris os primeyros, porque os que o lobo vê primeyro, perdem a voz; & não faltão Filósofos, que dem, ou pretendão dar a razão disso.*

ROUÇÔM. Palavra antiquada. Acha-se em hũa oytava do fragmento de hum Poema antiquissimo da perda de Hespanha. Manoel de Faria, na Introduccão às oytavas de Luis de Camões, pag. 81. diz, que val o mesmo, que *Forçador.*

O Rouçom da cava emprio de tal sanha.

ROVERGA. Provincia de França, cuja Cidade capital he Rhodes. Nesta Provincia, no Principado de Marsilhac, ha hũa caverna de mais de quatro legoas de comprido, debayxo da terra. *Rbutenensis, ou Rutenensis Provincia.* Falla Julio Cesar nos povos desta Provincia, como tambem Lucano, que faz menção delles neste verso:

Solvuntur flavi longâ statione Rutheni.

ROUFENHO. *Vid. Rouquenho.*

ROVÎGO. Pequena Cidade de Italia, no Estado de Veneza; nella reside o Bispo de Adria, & he celebre por ser patria de Celio Rhodigino. *Rhodigium, ii. Neutro.*

ROUPA. Deriva-se do Italiano *Robba,* & tem varios significados. Algũas vezes quer dizer o vestido, sobre a que està justa ao corpo, donde se diz bem, ou mal enroupado; & daqui nasceo o adagio: Dã Deos o frio conforme a roupa; outras vezes val o mesmo, que os lançoës, & cobertores da cama; & daqui procedeo o proverbio: Não hajas dõ de quem tem muyta roupa, & faz má cama; & outras vezes por roupa se entende todo o fato da casa, que consta de pannos de seda, lã, linho, alcatifas, almotadas, tapeçarias, &c. & parece que neste sentido se ha de entender o adagio, q' alludindo ao roubo, & desperdiço, q' se fez das alfayas da casa de algum Francez, chama *Roupa de Francezes.* ao fato de que todos se aproveitão, tomando cada hum o que topa. Roupa na sua mais commua significação, são os pannos de linho, de que usão as pessoas

peſſoas, ou as caſas, & neſta conformida-
de ſe diz, Roupa lavada, Roupa ſuja,
dar a Roupa à lavandeyra, &c. Roupa,
neſte ultimo ſentido. *Lintea, orum. Neut.*
Plur. Celf. Panni linei, orum. Masc. Plur.

Diſparar hũa eſpingarda a queyma-
roupa. *Vid. Queymaroupa.*

Roupa. Metaforicamente. De hum
homem de pouco valor, de pouco talen-
to, dizemos, que he fraca roupa, ou pou-
ca roupa.

*Vindes fazer piſtoleta,
Vindes com muyta ſorna,
A dar hum ſabão tão froxo,
A quem não he pouca Roupa.*

Antonio da Fonſeca, em hum Romance.

Adagios Portuguezes da Roupa.

Não haja dó de quem tem muyta roupa,
& faz mã cama.

Bem eſtamos de roupa, ſe nos não mo-
lharmos.

Dà Deos o frio conforme a roupa.

Dà Deos a roupa, ſegundo he o frio.

Roupa de Francezes.

O Padre Bento Pereyra traduz em La-
tim eſte adagio, neſta fórma, *Bona Por-
ſenna*; porque os bens deſte Rey, toma-
dos pelos Romanos, forão eſperdiçados:
ſeria quando Porſenna foy obrigado a
levantar o cerco, que elle poz a Roma, &
foy obrigado a retirarſe para a Hetruria,
deyxando no campo ricos deſpojos.

ROUPAÕ. He o nome, que alguns Re-
ligioſos, como Theatinos, Padres da Cõ-
panhia, &c. dão a hũa eſpecie de Loba,
com mangas perdidas, que veſtem no
Inverno ſobre a roupeta. O Padre Silos
na Historia dos Padres Theatinos, lhe
chama, *Lacerna, e. Fem.* Pela ſemelhan-
ça, que tem com a *Lacerna* dos antigos
Romanos, que era hũa capa, ou caſaca
talar, com que ſe cobrião no Inverno.

ROUPAR. Cobrir com roupa. *Vid. En-
rouparſe. (Roupaõ ſe mal. Luz da Me-
dicin. 370.)*

ROUPARIA. Na Companhia, he a ca-
ſa, em que ſe guarda toda a caſta de rou-
pa. *Vestiarium, ii. Neut. Vid. Vestiario.*
(Indo para a *Rouparia*. Queyrõs, vida do
Irmão Balto, pag. 546)

Tom. VII.

ROUPEIRO. Entre Religioſos, he o
que tem cuydado da Rouparia, ou veſ-
tiaria. *Vestiarium custos, odis. Masc.*

Roupeyro. Em fraſe ruſtica, he o paſ-
tor, que guarda as ovelhas. *Opilio, onis.*
Masc. Columel. Vid. Pastor.

ROUPÊTA. Veſtidura comprida, co-
mo a que trazem alguns Religioſos, &
Eccleſiaſticos. *Tunica talaris.* Roupeta
era antigamente hũa caſaca curta, que os
homens trazião ſem capa. *Chlamydule,*
e. Fem.

ROUQUENHO. Algũa couſa rouco.
Subraucus, a, um. Cic.

ROUQUICE. *Vid. Rouquidão.* (Cu-
rar hũa *Rouquice* antiga. Madeyra, 1. part.
99. col. 1.)

ROUQUIDAÕ. Embaraço da voz, pro-
cedido de catarro, ou corrimento. *Rauci-
tas, atis. Fem. Plin. Ravis, is. Fem. Plaut.* No
ſeu livro das Etymologias da lingua La-
tina, na declaração da palavra *Raucus*,
põem Voſſio *Raucedo*, como ſynonimo
de *Raucitas*; & no cap. 19. do livro 4. *De
vitiis sermonis*, eſte meſmo Author dà a
entender, que *Ravis* he o meſmo que
Raucedo. Mas não traz exemplo algum
de Author Antigo, para provar que he
Latino. Nemeu até agora achey a dita
palavra ſenão em Santo Iſidoro no cap.
7. do liv. 4. das ſuas Orig. aonde diz, *Rau-
cedo, amputatio vocis.* Porém neſte Santo, a
ſua vida he mais digna de imitação, que
o ſeu Latim, porque viveo em hũa Era,
em que já deſde muytos annos eſtava
morta a lingua Latina.

ROUSAR, na linguagem antiga, que-
ria dizer o meſmo, que *Forçar*; tanto
aſſim, que contão as Historias de Por-
tugal, que el-Rey D. Pedro Crù, ouvindo
hũa vez chamar hũa mulher por Ma-
ria *Rouſada*, quiz inquirir a razão do no-
me, & ſabendo que lhe chamavão aſſim,
por a forçar o marido, que depois por
deſcarga de consciencia caſára com el-
la, & então era actualmente caſada com
elle, & delle tinha filhos; ſem embargo
do amor conjugal, & concordia, em que
vivião, havia muytos annos, por cum-
prir com a Ordenação, o mandou en-

Kk ij foicar,

forçar, sem lhe valerem as lagrimas, que a mulher, & filhos, detraz delle hião derramando. *Vid.* Fern. Lopes na sua Chron. cap. 9. Duarte Nunes, tambem na sua Chronica, fol. 178. col. 3. *Vid.* Forçar.

ROUXINOL. Ave conhecida, em cuja garganta afinou a natureza todas as porções da Musica. Deriva-se do Italiano *Rosignolo*, & este corrupto do Latim, *Luscinia*, que (segundo alguns) se deriva de *Luscus*, porque dizem, que o Rouxinol pisca os olhos. Muytas outras etymologias dão os Authores a *Luscinia*. A primeyra he de Varro, *Luscinia, quòd lugens canat*; ou (como diz no livro 4. *De ling. Lat.*) *quòd luctuosè canere existimatur*; & a razão deste luctuoso canto da *Luscinia*, he, que sendo filha de hũ Rey de Athenas, foy (segundo a Fabula) cõvertida em Ave. A segunda he daquelles que derivão *Luscinia* da Deosa *Lucina*, porque o seu cantar parece annuncio do dia, & os Poetas derão a *Lucina* a presidencia da luz. A terceyra he de Varro, q̄ deriva *Luscinia* de *Lucus*, que em Latim he *Bosque*, porque o Rouxinol he melodioso oraculo dos bosques. Tambem serve na Medicina. O Rouxinol comido, he remedio contra a epilepsia; seu fel he bom para apurar a vista. Os curiosos os tomão em pequenos, & os crião com corações de carneyro picados, ou bichos de atafona. Os çafaros se estimão muyto, & sahem excellentes, tomados logo, quando vem de ter o Inverno fóra, a crear cà seus filhos. Os bons são os que se tomão no fim de Março até dez de Abril, porque tomados depois de andarem em seus requebros, morrem com saudade da sua femea, & não escapa nenhum. Nos tomados para crear, não se conhece, qual seja o macho, nem a femea, porque são muy parecidos; os çafaros com mais facilidade se conhecem, quando crião, porque as femeas trazem os peytos depenados, & fóra ditto com difficuldade se distinguem as fêmeas dos machos. Da Fabula da Princeza Filomena, ou Philomela, convertida em Rouxinol, *Vid.* Diogo Fernandes Ferreyra na sua Arte

da Caça, pag. 117. 118. *Luscinia, æ. Fem.* Varro. Os Poetas lhe chamão *Philomela*, & *Aedon*. *flet Philomela nefas, & c.* *Martial. in Apophor.*

Quod que leves calami, quod suavis cætet aedon.

Virgil. de cantu Siren. Chama-se tambem *Luscinia, quod antequam lucefcac, canit.*

Rouxinol pequeno. *Lusciniola, æ. Fem.* *Plant.*

O Adagio Portuguez diz:

Nem o Rouxinol de cantar, nem a mulher de fallar.

ROX

ROXECRÊ. *Vid.* Rosicrê.

ROXETE. *Vid.* Rochete (Traz Roxete, como Bispo. Corograp. Portug. tom. 2. 597.)

RÔXIA. *Vid.* Ruffia. (Os Christãos hereticos da *Roxia*. Barros 2. Dec. fol. 47. col. 3.)

ROXINOL. *Vid.* Rouxinol.

ROXO. Cor de violetas ordinarias. Disse ordinarias, porque violetas ha de muytas cores, (como o advertio Virgilio na sua obra, intitulado, *Culex*) *Et violæ omne genus.* Em primeyro lugar ha violetas pallidas, *Pallentes violas*, (diz Virgilio) *& summa papavera carpens*; a estas chama Camões, Cant. 9. oyt. 6. As violas da cor dos amadores; porque a cor pallida he propria dos amantes, como advertio Ovidio, *in Arte lib 1. Palliat omnis amans, color est hic aptus amandi.* 2. Violetas ha vermelhas, & purpuras; & estas comparou Horacio, lib. 2. Epist. 1. as lãas de Tarento, *Lana Tarentino violas imitata veneno.* 3. No decimo Idyllo de Theocrito, achamos violas pretas, *Et viola nigra, & c.* Policiano, Poeta Italiano, em hum só verso faz menção de tres cores de violas, chamandolhe amarellas, sanguinhas, & brancas.

Gialle, sanguigne, & candide viole.

Verdade he, que todas as ditas cores se pòdem em certo modo reduzir a hũa só, mais, ou menos subida. Porém para tirar toda a equivocação na cor Roxa, digo, que

que Roxo he cor de violetas ordinarias; & esta se parece com çumo de amoras maduras, que he a razão, porque em Castelhano *Morado* he o mesmo que *Roxo*; & o advertio Manoel de Faria no Commento da oytava 37. do Canto 2. aonde diz, *Roxo*, en el sentido ordinario de nuestra lengua Portugueza, vale *Morado*. Roxo. *Color violaceus. Plin.* Roxo. Coufa de cor roxa. *Violaceus, a, um. Plin.* Purpura roxa. *Purpura violacea. Plin.* Veste de purpura roxa. *Vestis ianthina, æ. Fem. Plin.* (penult. brev.) *Vid.* Pavonaço.

Roxo. A's vezes se toma em Portuguez como no idioma Castelhano, por vermelho,, purpureo Rosado, &c. particularmente em verso; do que temos em Camões muytos exemplos. Na oytava 82. do Canto 1. chama este Poeta ao sangue, Roxo:

*Para que ao Portuguez se lhe tornasse
Em Roxo sangue a agua, que bebesse.*

Tambem chama Camões à sanguesuga *Roxa*, porque chupa sangue.

*Qual Roxa sanguesuga se veria
Nos beyços da alimaria, que &c.*

Cant. 5. oyt. 21. & na 2. Eltancia da Ecloga 6. diz este Poeta:

Brazas Roxas acende a Roxa Flama.

Roxo, outras vezes val o mesmo, que Louro, amarello, dourado. Neste sentido chama Camões a Apollo *Roxo*, & em outro lugar à Aurora *Roxa*:

Foy buscar da Roxa Aurora

Os terminos, que eu vou buscando agora.
Cant. 4. oyt. 60.

Roxo, tambem à imitação do Castelhano, entre nós val o mesmo que *Ruivo*, & assim chamamos ao famoso *Pirata*, q̄ tinha barbas ruyvas, *Barbaroxa. Vid. Ruivo.*

O mar Roxo. Sobre a razão, q̄ houve para se chamar este mar, *Mar Roxo*, sempre forão muytas as contendidas, & muyto varias as opiniões. Os primeyros, que com curiosidade investigarão a razão deste nome, forão Affonso de Albuquerque, & D. João de Castro, o qual antes de ser Vice Rey da India, navegando este mar, fez muytas experiencias, para

Tom. VII.

conhecer a causa da cor das aguas do dito mar, que parecião vermelhas. E escreve João de Barros no liv. 8. da 2. Dec. que D. João de Castro mandara com baldes tomar daquella agua, a qual vinda acima, era muyto mais clara, & cristallina, que a do mar fóra das portas do Estreyto do Mar Roxo; & que não contente com isto, mandara mergulhar alguns marinheyros, que lhe trouxêrão do lastro do chão, ou fundo do mar, hũa materia vermelha, a modo de ramos de coral, & outras cubertas de hũa lanugem alaranjada. João de Barros, & os Padres Conimbricenses, in *Meteor. tract. 8. cap. 2.* tem para si, que esta materia, que communica a este mar a cor vermelha, he coral; porém se (como escreve Plinio, lib 35.) o coral se faz vermelho fóra da agua; & se (como affirmão Dioscorides, cap. 95. & Mattiolo, lib. 5.) os ramos, em que se cria o coral, são verdes, & de nenhum modo vermelhos, mal póde o coral, que dentro d'agua não he vermelho, fazella apparecer vermelha. A mais provavel opinião he, a que aponta o Patriarca da Ethiopia, D. Affonso Mendes, em hum tratado manuscrito, liv. 2. do qual faz menção o P. Balthazar Telles na sua Historia da Ethiopia, liv. 1. cap. 11. a saber, que no fundo deste mar ha hũas moutas, ou balsas de sargaço vermelho, que causaõ na superficie d'agua hũas malhas vermelhas; & a este sargaço, ou hervas vermelhas, (como advertio o Padre Pineda, no seu quarto livro sobre Salamão) os Hebreos, & Arabes lhe chamão *Suph*, donde nasce, que (como notou o P. Barradas sobre o Exodo) os Setenta Intrepretes sempre em lugar de *Suph* tresladaõ *Rubrum*, de forte, que nas sagradas letras *Mare Suph* vem a ser o mesmo, que *Mare Rubrum*, Mar vermelho, ou Roxo. E outra coufa mais particular, & individual, para se chamar este mar *Roxo*, & não vermelho, he q̄ aonde este mar he tão alto, & profundo, que lhe não chega o sargaço à tona da agua, apparece azulado, & como negro; como pelo contrario, donde as aguas são

Kk iij mais

mais bayxas, & mais facilmente reverbera a vermelhidão do fargaço, ou das areas, o mar apparece vermelho. Tem este mar muytos outros nomes. Os Gregos lhe chamãrão *Mar Erythreo*, ou porque no Grego *Erythreo* val o mesmo que vermelho; ou porque hum Rey chama do *Erythreo*, senhoreou este mar. Os Mouros, (como advertio João de Barros, Dec. 2, lib. 8. cap. 1.) lhe chamão geralmente *Bahar Corzum*, que quer dizer, *Mar cerrado*, (porque este nome convem mais propriamente ao mar Caspio, por não ter entrada algũa.) Outros lhe chamão *Enseada de Arabia*, porque naquelle reconcavo, por grande espaço das prayas de Arabia, se vay estendendo. Outros o dizem *Estreyto*, ou *Mar de Meca*, por irem por elle a esta Cidade, famosa, ou infame pela abominavel sepultura do pseudopofeta Mafoma. O P. Balthazar Telles, no lugar já citado, pag. 26. & 27. favorece a opinião dos q̄ querem, que este Mar se chamasse *Roxo*, ou *Vermelho*, por causa do muyto sangue Egypcio, que nelle se derramou, quando na passagem dos Israelitas, alli ficãrão mortos Faraõ com todo o seu exercito; que ainda que muytos morressem affogados, mostra o dito Author, que muytos morrẽrão degollados a ferro, & que houve muyto sangue derramado, q̄ tingio, & rubricou as aguas do dito mar. No cap. 1. do liv. 8. da 1. Decad. diz João de Barros, que a figura do Estreyto do *Mar Roxo*, quer parecer ao corpo de hũ lagarto, cujas portas saõ o lugar do collo, onde elle he mais delgado, & a cabeça he o mar, que jaz fóra delle entre o Cabo Guardafu, & o de Fartaque. O lançamento desta figura das portas até o fim delle, que he a povoação de Suez, jaz quasi pelo rumo, a que os mareantes chamão Nornoroeste, & haverã neste comprimento espaço de trezentas & cincoenta legoas. A' mão direyta lhe fica a Arabia Feliz, à esquerda Ethiopia sobre o Egypcio, por outro nome Abassia, por cuja costa maritima estão os portos de Dalec, Maçuà, & outros de menos no-

me. Dizem que neste mar se achão Tritões, & Sereas, & que os povos, que vivem na costa, não se atrevem a matar algum destes monstros maritimos, por imaginarem, que quem mataffe hum delles, morreria no mesmo anno. *Mare Rubrum*, ou *Sinus Arabicus*.

Roxo de nação. Natural da Ruffia. *Vid.* Ruslo. (Melique Az era Roxo de nação. Barros, 2. Dec. fol. 47. col. 3.)

ROZEIMO. Palavra vulgar na Beyra, val o mesmo que odio a alguem. *Vid.* Oidio.

RUA

RUA. O espaço, que ha entre as casas de hũa Cidade, para a passagem da gente. Deriva-se do Francez *Rue*, que significa o mesmo; & os Francezes derivão o seu *Rue*, do verbo Grego *Ruo*, ou *Reo*, q̄ val o mesmo que *Fluo* em Latim, & em Portuguez *Corro*, (fallando em coulas liquidas) porque pelas ruas corre a agua da chuva, que cahe dos telhados, como tambem a dos poços, & das fontes, que se derrama nas ruas. Tambem corre a gente as ruas, & cada hũa dellas he hũa corrente do povo, que vay ao seu negocio.

Querem alguns, que *Rua*, se derive de *Ruge*, como palavra Teutonica, ou Gallica antiquada. Acha-se esta etymologia em Guilherme, Arcebispo de Thyr, no livro 12. *De bello sacro, cap. penult. & ultimo*, onde diz: *Ipsi Veneti Ecclesiam, & integram Rugam, unamque plateam, &c. jure hæreditario in perpetuum possidenda, ab omni exactiõne libera, sicut sunt Regis propria, ubi Rugem vetus charta, Vicum ut ex sequentibus apparet. Burgenfes (inquit) in vico, & domibus Veneticorum, & inde nos hodie vulgò dicimus Rue, voce ni fallor Teutonicã, vel veteri Gallicã, ut Leuga, vel Treuga, ex eadem lingua. Civitates enim constat, esse divisas in Rugas, vel vicos.* Segundo alguns Etymologicos modernos, *Rua* antigamente na infima latinidade, chamava-se *Ruga*; & a razão da dita etymologia, he q̄ nas Villas, & Cidades, as ruas fazem o mesmo effeyto, que na testa as rugas, dividindo

o espaço que ha entre hūas casas, & outras. Menagio quer derivar o *Rue* dos Francezes, do Grego *Romi*, do qual por metaplasmo se teria seyto *Ruma*, *Ruca*, & finalmente *Ruga*. *Vicus*, *i. Masc. via*, *e. Fem. Cic.*

Rua grande, & larga. *Platea*, *e. Fem. Terent.*

Pelas ruas, ou de rua em rua. *Vicatum Cic. Per vicos.*

Rua de bosque, ou jardim, para o passeio. *Ambulatio, onis. Fem. Cic. Ambulacrum, i. Neut. Plaut. & Plin. Vid. Passeyo.*

Rua pequena, neste sentido. *Ambulatiuncula, e. Fem. Cic.*

Adagios Portuguezes da Rua.

Dame ventura, deytame na Rua.

Herva crua, deytalla na Rua.

RUAÓ. Cidade Archiepiscopal de França, & cabeça da Provincia de Normandia, situada na borda do Rio Senna, donde sobe a marè tão alto, que embarcações de duzentas toneladas sobem ao caes, que lhe serve de muro. Sobre o Senna tem esta Cidade hūa ponte de bateis, de alguns trezentos passos de comprido, & com tão maravilhosa arte fabricada, que ainda que calçada de pedraria, se vê subir, & abayxar ao mesmo passo da marè enchente, & vazante. *Rhotomagus, i. Fem. (penult. brev.)*

De Ruaó. *Rhotomagensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* (Em *Ruaó* de França, dia de S. Pretextato, Bispo, & Martyr. Martyrol. em Portuguez, pag. 53.)

Ruaó tambem se chama certo genero de lenço, que se faz na Cidade, & contorno de *Ruaó*. *Linteum Rhotomagensis.*

Ruço *ruaó*. Certa cor de cavallo. *Vid. Ruço.*

Ruaó. Palavra antiquada, da qual diz Fernão d'Oliveyra na sua Grammatica Portugueza, cap. 36. (*Ruaó*, quiz dizer Cidadão, segundo que eu julguey em hum livro antigo, o qual soy trasladado em tempo do muy esforçado Rey D. João de boa memoria, o primeyro deste nome em Portugal; por seu mandado soy o livro, que digo, & està no Mosteyro de Pera Longa, & chama-se Historia

Géral, no qual achey esta, com outras antiguidades de fallar.)

RUB

RUBÊTA. Heo nome Latino de hūa Rãa, que chamamos *Rãa das montas.* *Vid. Rãa.* (*Rubetas*, que são certas Rãas verdes, que andão nas çarças, & outras arvores, quando houver muyta abundância, denotaõ peste. *Cronograph. de Avelar, pag. 249. vers.*) (Outro antidoto pe de a *Rubeta*. *Curvo, Observ. Medic. 265*)

RUBÍ, ou Ruby. Pedra fina, abayxo do diamante, a mais estimada, & mais agradavel à vista, pela sua cõr acesa, & de grande resplandor, tanto, que parece faísca de fogo, que se estende por toda a superficie. Dizem, que se fórma de hūa materia de cõr de rosas, a que chamaõ matriz de Rubis. Cresce, & se augmenta na mina, em que nasce; no principio he alvadio, & madurecendo, se faz vermelho, & he a razaõ, porque se achão algũs meyo brancos, & meyo vermelhos. Os Rubis Orientaes são mais encendidos q os Meridianos, estes são mais claros que os Orientaes. Os do Estreyto de Meca, & da Ilha de Ceylaó, & do Pegu, são excellentes. Os Rubis na India Oriental se pezaõ a Ratins, cada ratim he hum pezo de tres grãos & meyo; em passando o Rubi de seis ratins, & tendo perfeyto, não tem preço certo; o joyalheyro o vê de pelo que quer. No Pegu, & em outras partes do Oriente, chamaõ Rubi a toda a pedra fina, que tem cõr; & assim para elles a Safira he Rubi azul; a Ametista, Rubi roxo; o Topazio, Rubi amarello; & assim dos mais. O Rubi, antes de lavrado, chama-se *Carbunculo*. Os Gregos chamaraõ aos Rubis, *Apiroti*, que val o mesmo que *Braza*, ou *Carvões acesos*. Ha de duas especies, *Rubi Balaxe*, & *Rubi Espinela.* *Vid.* nos seus lugares. O valor do Rubi se julga pela área, & grandeza dos diamantes; porque sendo hum Rubi perfeyto tão grande como hum diamante de hum quilate, daõlhe de valor hūa quinta parte mais que ao diamante, de forte,

forte , que se o diamante val cincoenta patacas, val o Rubi sessenta. Dizem, que tem os Rubis virtude contra o ar pestilente, & que inclinaõ aos que os trazem a pensamentos castos, & que causaõ serenidade no animo, & no semblante. Teve o Emperador Rodolpho hum Rubi do tamanho de ovo de gallinha. Quer Salmasio, que o Rubi seja o jacinto dos antigos. *Carbunculus, i. Masc.*

RUBICÔN. Pequeno rio de Italia na parte Meridional da Gallia Cispadana, mas celebre na Historia, por ser o lugar em q Cesar se declarou cõtra a Republica. Hoje lhe chamaõ Pisatello. Depois de banhar a Romanha, Provincia do Estado Ecclesiastico, desemboca perto de Veneza, no Golfo Adriatico. *Rubico, onis. Masc. Cesar.*

RUBICUNDO. Vermelho. *Vid.* no seu lugar.

Abre a Romãa, mostrando a Rubicunda Cor, com que, tu Rubi, teu preço perdes.

Camões, Cant. 9 oyt. 59.

RUBIFICANTE. (Termo de Medico.) He tomado do Latim *Rubefacere*, que quer dizer, Fazer vermelho, causar vermelhidaõ. Ula delle Silio Italico lib 16. fallando nas irmãs de Atlante, que se fizeram vermelhas de envergonhadas.

Visque Atlantiadum, rubefecerat ora suarum.

Os medicamentos calidos, vesicatorios, & *Rubificantes.* Madeyra, 2. part. 202 col. 2.

RUBO. He palavra Latina de *Rubus*. *Vid.* Garça. (Ao *Rubo*, que appareceo a Moyses. Queyrõs, vida de Bafo, 577. col. 1.)

RUBOR. He palavra Latina de *Rubor*. *vid.* Vermelhidão. (Empolas, & *Rubores* por todo o corpo. Madeyra, 2. part. 188. col. 1.)

RUBRICA. Barro vermelho. *Vid.* Almagra.

Rubrica. He o nome, que se dà aos Titulos do Direyto Civil, & Canonico, & de outros livros, porque os Antigos escreviaõ com letra vermelha os titulos, para os differencarem da demais escritu-

ra. *Rubrica, e. Fem.* Destas Rubricas diz Turnebo, *Adversar. lib. 4. cap. 5. Rubricas, Veteres tantum posuerant in publico, legitimoque jure, ut maiestas legibus accresceret, capitibusque earum sinopide insignitis, & sanguineum quiddam, & cruentum fortasse etiam minantibus.* Tambem a ley interpretada por Maluro, se chama *Rubrica.*

Excepto, si quid Masuri Rubrica notavit. Perlius Sat. 5.

Rubricas do Breviario, & Missal, &c. saõ as letras, & regras, que indicaõ o que se deve guardar na reza, funções, & ceremonias Ecclesiasticas, concurrencia das festas, &c. Joã Burcardo, ou Buchardo, Mestre de ceremonias do Papa, foy o primeyro, que fez hũa collecção de Rubricas; chamãose assim de *Rubrica*, que em Portuguez val o mesmo que *Almagra*, porque as Rubricas se imprimem de letra vermelha. Dividem os Theologos as Rubricas em preceptivas, & directivas; & ensinaõ, que só as Rubricas preceptivas obrigaõ debayxo de peccado mortal, ou venial. O Licenciado Gonçalo Vaz, Portuguez, imprimio hũa breve declaração das Rubricas do Breviario Romano. *Rubrica, e, Fem.*

Rubricas, tambem se chamaõ alguns titulos, ou notas de Escrituras antigas. (A *Rubrica* desta Escritura diz, que as Igrejas eraõ da Guarda. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 283. col. 4.)

RUBRICADOR. Aquelle que antigamente rubricava as escrituras. *Vid.* Rubricar. (Com isto se equivocaria o *Rubricador.* Mon. Lusit. tom. 5. fol. 283. col. 4.)

RUBRICAR. Assinalar com almagra. *Vid.* Almagrar.

Rubricar. Tingir com sangue, ou cor vermelha. *Vid.* Tingir. (Hũa das ceremonias da mesma cea, era, que todos *Rubricassem* as suas portas com o sangue do mesmo Cordeyro. Vieyra, tom. 5. pag. 264.) (Martyres *Rubricados* de seu sangue. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Rubricar a postilla. He certificar o Lente de algũa Faculdade, de sua propria letra, no cabo da postilla, que o

Estu.

Estudante a tem tomado delle naquelle anno. Rubricoulhe o Lente a postilla. *Scriptote status est professo illum à se di-ctata excepisse.*

RUBRICATA. He o nome de hũa Cidade de Hespanha, da qual Plinio faz menção, & que no tempo do Romanos vizinhava com a boca do Rio Rubricato, donde lhe veyo o nome, & segundo a opinião do Bispo de Girona, de huns povos de Africa, que passados a Hespanha, puzerão à Cidade, & ao rio o nome de Rubricato, o qual era o seu nome delles; por quanto se chamavão *Rubricatos*, em razão do Rio Rubricato de Africa, do qualerão vizinhos. *Vid. Corograph. de Barreyros, pag. 108. verl. Rubricata, e. Fem.*

RUBRICATO. Rio de Hespanha Tarraconense em Catalunha, perto da Cidade de Barcellona. Ha outro Rio do mesmo nome em Africa, entre as Cidades de Hippona, & Trabaca. *Rubricatus, i. Masc.* Plinio lhe chama, *Armua*, Orofio *Ardalia*. Outros lhe dão outros nomes. *Vid. Rubricata, no seu lugar.*

RUBRO. He usado na Medicina. Val o mesmo, que muyto vermelho. (Ap- parecem empolas *Rubras* em todas as partes do corpo. Madeyra, 1. part. pag. 12. col. 1.)

Rosa rubra chamão na botica à q̄ tem hũ vermelho carregado, & pouco cheyro. Colhe-se em botão, estando para se abrir, porque assim conserva melhor a cõr, & a virtude. Entra em muytas con- feyções Medicas. *Rosa rubra, e. Fem.*

RUC

RUC, ou Ruch. He o nome de hũa Ave, que segundo Paulo Veneto, lib. 3. cap. 40. se cria em certas Ilhas, àlem da Ilha de S. Lourenço, & apparece em certos tempos do anno. Certo Embayxador do Grão Cam Cublai, que arribado naquellas partes viveo nellas algum tempo, contou ao dito Paulo Veneto, que a dita Ave tem feyção de Aguia, mas tão grande, que cada aza sua em comprido

tem doze passos, & as mais partes do corpo proporcionadas a esta, com tanta força nas unhas, que com ellas levanta da terra hum Elephante taõ alto, que largando o, se faz em pedaços, & o come. O mesmo refere D. Martinho de Bolea em sua Histor. lib. 3. cap. 40. Jonstano no seu livro de Avibus, pag. 151. faz menção desta Ave, sem dar fé ao que della escreve Paolo Veneto. Estas noticias, pouco verisimeis, se encarecem com outras fabulosas, a saber, que cada aza desta Ave tem dez mil covados de comprido, & que certo mercador, que passára por aquellas partes, levára a Africa Septentrional a raiz de hũa penna da dita Ave, em que cabião nove odres de agua; & finalmente, que andando com alguns seus camaradas, topára em hũa altura de terra, que lhes parecia hum monte, & era hum ovo da Ave *Ruc*. *Vid. Lexicon Hofmanni, verbo Ruc.* (Hũa Ave chamada *Ruc*, que se cria nestas partes. Itinerario de Fr. Gaspar, &c. pag. 11. col. 1.)

RUCHOCHÔ. *Vid. RUXOXÔ.*

RUÇO. Couza, que tem cõr, declinante a ruyvo. *Subrufus, a, um. Plin. Vid. Russo.*

A agua ruça das azeytonas. *Amurca, e. Fem. Virgil. vid.* o que tenho dito sobre a palavra, Borra de azeyte. *Vid. Azeytona.*

RUÇO, ou Russo. Em muytas maneyras se usa desta palavra, fallando nas cores dos cavallos. Da cõr branca se deriva o Ruço rodado, & Ruço queymado, & Ruço cardenho, Ruço argentado, Ruço tordilho, Ruço sabino, que se compõem de tres cores, branco, castanho, & negro; Ruço ruão, que participa do branco, & do ruão, que fazendo algũas rodas, se diz, Ruço palpado, Ruço melado, Ruço abetardado, que representa a cõr da betarda; Ruço pelenho, que he quasi como o queymado. Pinto, Tratado da Cavallaria, pag. 36. Tambem ha Ruço pombo, &c. Ruço abastardado sabino, (segundo Antonio Galvaõ, Tratado da Gineta, pag. 99) tem tres pelos, preto, branco, encarnado. Ruço moiquezdo tem molcas muyto acelas; tambem

ha

ha Ruços perfolanas, Ruços pedrezes, Ruços tordilhos, &c.

O Adagio Portuguez diz:

Seja Ruço o cavallo, & seja qualquer.

RUD

RUDA. Herva. *Vid.* Arruda.

RUDAMENTE. Grosseiramente, imperfeitamente, com rudeza. *Vid.* Rude. *Vid.* Rudeza.

Rudamente. Com pouca attenção, cõ negligencia. *Negligenter, indiligenter, oscitanter; levi brachio, molli brachio. Cic.* (Peccados, de que rudamente tem feyto exame. *Promptuar. Mor.* 41.)

RUDE. Grosseiro, não polido, tosco, &c. Deriva-se de *Rudis*, que em Latim val o mesmo que vara, ou pau, não lavrado, não torneado, & ainda para desbastar. &c. como os de que antigamente usavão os Gladiadores na Esgrima; donde nasceo a frase proverbial, *Ad rudem compellere, id est*, obrigar alguém a ser Gladiador, & constringello a exercitar esta profissão. E por quanto, tambem se metia hũa vara nas mãos, aos que ficavão livres do officio de Gladiador, tambem se dizia, *Rudem accipere, & Rudem meruit.*

Homem rude. Engenho rude. *Rudis, is. Ingenium rude. Fiorat.* (Não haverá algum por *Rude*, que seja. *Alma Instruid.* tom. 2. pag. 446.)

Homem rude na guerra. *Ad bella rudis. Tit. Rei militaris rudis. Cic.*

Rude na sciencia do Direyto Civil. *In Jure Civili rudis. Cic.*

Rude na arte da Eloquencia. *Dicendi rudis. Tacit.*

Homem rude em tudo. *Homo omnium rerum imperitus. Cic.*

Mas da Rude avena, lyras arey.

Barreto, Vida do Evangelista, 3. 17.

RUDEZA. Falta de saber. *Imperitia, e. Fem. Plin.*

A rudeza de hum discurso. *Rudis, & impolita oratio, onis. Fem.* (Então ficará livre a Rudeza destes discursos. *Vieyra*, na *Epist. Dedicat.* do 1. volume.)

Rudeza. Grossaria. *Vid.* no seu lugar.

(Abone o pranto, quanto desluz a Rudeza do meu dizer. *Escob. Crist.* 208.)

RUDIMENTO. Os primeyros documentos, pelos quaes se começa a aprêder algũa Arte, ou sciencia. *Rudimentum, i. Neut. Cic.* Começar os Rudimentos da Grammatica. *Vieyra*, tom. 1. pag. 317.) (E quando começam a decorar os primeyros Rudimentos dellas. *Vieyra*, tom. 7. pag. 257.)

Rudimento. Principio, ensayo, primeira experiencia de qualquer cousa. *Vid.* nos seus lugares. Neste sentido usou *Plinio* de *Rudimentum*, chamando *Rudimentum lucis*, ao principio da vida. (As obras da natureza são Rudimentos dos mysterios da graça. *Vieyra*, tom. 1. 193.) (*Rudimento*, & caracter do que está para vir. *Madeyra*, 1. part. cap. 7. num. 1.)

Nos Rudimentos da primeyra idade, Que mostrão dos engenhos sêpre as flores. *Inful. de Man. Thomàs*, liv. 9. oyt. 81.

Os Rudimentos da Fé. *Christiane Fidei capita. Neut. Plur.* (Lhe ensinava em poucas palavras os Rudimentos da Fé. *Bernard. Luz, & Calor*, 395.)

RUE

RUELLA. Termo de Armeria. *Vid.* *Arquilla.* (Ajuntar as *Ruellas* dos Castros às bandeiras, que aos Turcos ganhasse. *Jacinto Freyre*, liv. 1. num. 27.)

RUF

RUFA. Termo do jogo de cartas. *Vid.* Rifa.

RUFANA. He na costa de Portugal, seis legoas ao Sulweste da paragem de Sinis, hũa grande enseada a que os Portuguezes deraõ este nome. Os Hollandezes lhe chamaõ Salines. Na entrada della ha hum grande penhasco, cuja figura arremeda à de hum navio. He rodeado de outros muytos penedos, mais bayxos.

RUFFAC. Cidade de Alemanha, na Alsacia *Rubeacum*, ou *Ruffacum, i. Neut.*

RUFFÊC. Pequena Cidade de França.

na Comarca de Poitiers. *Roffiacum*, ou *Ruffiacum*, i. Neut.

RUFIAO. Derivaõ alguns esta palavra de *Rufus*, que he o nome de hum criado, que numa Comedia de Terencio, faz o officio de Alcoviteyro. Querem outros, que *Rufião* se derive do Latim *Rufus*, que val o mesmo que *Ruyvo*; & antigamente as mulheres publicas se prezavão de *Ruyvas*, ao contrario das matronas honestas, cujo mais estimado ornamento erão cabellos negros. De hum destes dous significados de *Rufus*, tomãrão os Italianos o seu *Ruffiano*, os Castelhãos o seu *Rufian*, os Francezes o seu *Ruffien*, & os Portuguezes o seu *Rufião*, que em todas as ditas linguas val o mesmo que Alcoviteyro, que inculca mulheres damas, acode às suas pendencias, & as apadrinha. *Leno, onis. Masc. Terent.* (Espadachins, matadores, *Rufiaens*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15.) (*Rufião*, que tiver manceba na mancebia, de quẽ recebe bem fazer, he degradado para Africa, açoutado. *Vid.* livro 5. da Ord. tit. 33.) O P. Bent. Per. no seu Thesouro num. margin. 908. diz *Rafiaes*, & acrescenta, q̃ no exercicio desta torpissima mediação, tem parte nos ganhos das meretrizes. *Qui lenocinium exercent circa feminas, quæ in loco publico degunt, participando de illorum lucro.* *Rafiaes, vulgò dicimus.*

RÚFLA de tambor. *Vid.* Floreo.

RUG

RUGA. Sinal, que a idade imprime na superficie da pelle dos animaes. As primeyras rugas do homem apparecem na cara, & nos cantos dos olhos. Formãose as rugas de hũas cavidades, ou pequenos espaços vãos, que por imperfeição do cozimento, o succo nutrimental não acaba de encher, estender, & (como dizem os Fyficos) assimilar, que he enxerir pelos póros das partes, que se hão de nutrir, as particulas do alimento, & como por opposição, ajuntallas com a carne. Rugas, com amores, não fazem boa liga. No Egypto se livrão de rugas, ou

dellas se preservão com o balfamo da Arabia Feliz, nesta forma. A mulher, q̃ se quer embalfamar, toma hum banho quente, & fica nelle até o calor penetrar pelos poros do corpo; depois com balfamo muytas vezes unta o rosto, & os peytos, & assim se deyxã outra hora no banho, para o balfamo ter tempo de se embeber, & secar no couro. Sahe do banho para a sua occupação, & fica alguns tres dias neste estado; no cabo dos quaes, toma outro banho, & torna a untarse como a primeyra vez. Dura o effeyto desta operação o espaço de hum mez, (q̃ he a mayor duração, que a natureza pôde conceder a esta mentida mocidade, porque não ha remedio, que apague de todo os regos do arado do tempo.) Acabado o termo, untão se levemente com oleo de amendoas amargosas, & por espaço de alguns dias arreyo se lavão com agua destillada da flor da fava. *Dapper, descripção da America, pag 63.*

Ruga, æ. Fem. Cic. Ovidio lhe acrescenta os epithetos *anilis*, & *senilis*.

Encheolhe a cara de rugas. *Rugis anilibus ora peraravit. Ovid. 4. Metamorph.*

Isto he bom para tirar as rugas. *Id erugationem præstat. Plin. lib. 28. cap. 12.* As raizes de açucenas desfazem as rugas. *Lili radices erugant corpora. Plin. lib. 21. cap. 19.*

Cheyo de rugas. *Rugosus, a, um. Ovid.*

Cara, que tem mais rugas, que uva passada. *Facies rugosior uvã passã. Claud.*

Adagios Portuguezes das Rugas.

Carne de penna, tira do rosto a ruga.

Pão molle, & uvas, às moças põem mudas, & aos velhos tira as rugas.

RUGE-RUGE. Diz se vulgarmente do ruido dos intestinos. A barriga me faz ruge-ruge. *Crepiat mihi venter. Plant.* Em outro lugar diz, *Intestina tibi crepant. Vid.* Rugido, & Rugir.

RUGEN. Ilha, & Principado do mar Baltico, na costa de Pomerania, hoje sugeyta a el-Rey de Suecia. Dizem, que não tem lobos, nem ratos.

RUGIDO. A voz do Leão. *Rugitus, us. Masc. Apul. Leonis fremitus.* Plinio diz, *Fremere dos Leões.*

Ru;

Rugido das tripas. He hum certo ruído, que de ordinario se faz antes de comer, na segunda tripa, a que os Anatomicos chamão *Colon*. *Vid.* Ruge-ruge. Muyto tempo ha, que o rugido das tripas manifesta a fome, que tenho. *Mibi jam dudum, inanitate, intestina murmurat. Plaut.* Tambem poderamos chamar o rugido das tripas, *latrantia viscera*, à imitação de Horacio, que em sentido semelhante a este diz, 2. *Serm. Satyra 2. Latrantem stomachum bene lenit cum sale panis.* (Nesta se faz o Rugido das tripas. *Recopil. de Cirurg. pag. 34.*)

Rugido, tambem se diz do ruido de outras cousas.

Com o Rugido

Dos raminhos de hũa aspera aveleyra.

Camões, *Ecloga 7. Estanc. 14.*

RUGIR. O bramir do Leão. *Rugire*, (*gio, iui, itum.*) Falsamente se attribue este verbo a Ovidio na Elegia das vozes dos animaes. Plinio diz *Fremere da voz do Leão, & não Rugire* :

Sobre o fero Nemeo resplandecente,

Que dos solares rayos abrazado

Da terçãa esquecido Ruge irado.

Malaca Conquistada, *liv. 11 oyt. 21.*

Rugir o ventre. *Vid.* Rugido. *Vid.* Ruge.

Rugir de panno de seda, como tafetã, letim, &c.

E quem da fama se arreda,

Que tudo vay descobrir,

Deve sempre de fugir

De setins, porque da seda

Seu natural he Rugir.

Rimas de Camões, a hũa senhora, a quem derão hum pedaço de setim.

De hũa cousa occulta, em que se começa a fallar, diz o vulgo, já se conta, & he publico, já se Ruge. Tambem dizemos, Não ruge, nem muge.

Outro Adagio diz:

Do ruge ruge se fazem os calcaveis.

RUGOSO. Coufa, que tem rugas. *Rugosus, a, um. Ovid.*

Rugoso, & aspero ao tocar. *Scaber, bra, brum. Cels.* (No forte do Cedro, inflexivel; no *Rugoso* da Palma, alpero. *Vieyra, tom. 7. pag. 360.*)

RUIBARBO. *Vid.* Rheubarbo.

RUÍDO. Estrondo. Cobarrubias, que deriva Ruido, à *Ruendo*, quer que seja o som da coufa que cahe, porque *Ruere* em Latim val o mesmo que cahir com força. E quando se diz *Ruido do vento*, então se póde derivar do Hebraico *Rua*, que quer dizer *Vento*. *Vid.* Estrondo.

Ruido de muyta gente junta, que grita confusamente. *Fremitus*, ou *strepitus, us. Masc. Cic. Murmur, uris. Neut. Virgil.* Lugar de muyto ruido, donde a muyta gente faz muyta bulha, & grita muyto, nas praças, feyras, Tribunaes, &c. *Locus clamorosus.* Seneca diz, *Forum clamorosum.* Juvenal, *Circus clamorosus. Stat. Theatrum clamorosum.*

Fez tão grande ruido, que me obrigou a sair fóra de casa. *Tumultuoso sonitu me excivit subito foras. Plaut.*

Ruido, que se faz com os pés, andando. *Pedum strepitus*, ou *crepitus. Cic. Pedum sonitus. Virgil.*

Ruido das armas, quando dão hũas nas outras numa batalha. *Armorum fremitus. Cic. Armorum crepitus Plin.*

E por não ser dos Barbaros sentido,

Dissimula das armas o Ruido.

Gallegos, Templo da Mem. *lib. 3. Sext. 43.*

Ruido. Nome, fama. Homem, que fez muyto ruido. *Vir celebris, illustris, &c.* Este homem não fez grande ruido. *Hujus magnum nomen non fuit. Vid.* Estrondo.

Nova, que faz grande ruido. *Tumultuosus nuntius. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes do ruido.

O bacoro, a fome, & o frio, fazem grande ruido.

Onde vay mais fundo o rio, ahi faz menos ruido.

Quem tem bom vizinho, não teme ruido.

RUIDOSO. Estrondoso. Coufa que faz grande ruido (no sentido moral.) *Vid.* Estrondo, Ruido. (Esta empreza, mais *Ruido/a.*

Ruidosa. Portugal Restaurado, part. 1. fol.290.)

Ruidoso. Homem ruidoso. Que grita muyto, & faz muyta bulha. *Vir tumultuosus.* Este homem he ruidoso. *Hic homo tumultuatur. Ex Cic.* He ruidoso em cousas de nonnada. *Tragedias agit in nugis. Cic.* (Os que se prezão de valentes, são *Ruidosos.* Carta de Guia de casa Jos, pag. 50)

R U I M. *Vid. Roim.*

Ruina. Destruição. A ruina de hum edificio. *Ruina, e. Fem. Cic.*

Casas más, & que ameação ruina. *Ædes male materiatae, & ruinosae, arum. Plur. Fem. Cic.*

As ruinas de hum edificio, as pedras, o madeyramento, & outros materiaes, cahidos no chão. *Parietinae, arum. Fem. Plur. Cic.* Dizem, que naquelle tempo, a casa, em que Scopas dava o banquete, cahio, & elle com a sua gente morreo de bayxo das ruinas. *Hoc interim spatium ferunt conclave illud, ubi epularetur Scopas, concidisse; eã ruinã ipsum oppressum, cum suis, interiisse. Cic.* Ficãrão os outros de bayxo das ruinas da casa. *Ruina cameræ oppressit ceteros Phæd.*

A ruina de pessoas particulares de hũa Cidade, Provincia, Republica, &c. *Ruina, perniciēs, ei. Fem. Exitium, ii. Neut. Cic.*

Fabricar a sua fortuna sobre as ruinas alheyas. *Ex afflictã alicujus fortunã suam fortunam excitare, ou amplificare. Ex incommodis aliorum sua comparare cõmoda.* Tiveste tu atrevimento para procurar juntamente com Gabinio a minha ruina? *Tunc ausus es cum Gabinio consociare consilia pestis meæ? Cic.* Conhecerã, que trato com muyto mayor cuydado do bem da Republica, que tu da ruina della. *Intelliges, me multò vigilare acrius ad salutem, quàm te ad perniciem Reipublicæ. Cic.*

Ser causa da ruina de alguem. *Esse exitio alicui, ou exitium. Virgil.*

Ruinoso. Coufa, que està meyo aruinada, ou perto da tua ruina. *Ruinosus, a, um. Cic.* (Pondo as vidas ao risco

Tom.VII.

das *Ruinosas* maquinas, que mil vezes as opprimem. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 144.)

RUIPONTO. Val o mesmo, que *Raiz do Ponto*, porque antigamente do Ponto nos trazião esta raiz. De ordinario he do comprimento de hum dedo, & algũas vezes mais grossa, & da grossura de dous dedos polegares; por fora, & por dentro se parece muyto com o Rheubarbo, excepto, que he mais leve, menos compacta, menos cheyrosa, & menos amargosa. Tambem differe do Rheubarbo, em que mastigada, não he viscosa na boca, como o he o Rheubarbo. Trazem-na seca da Asia. A planta desta raiz he hũa especie de *Lapathum*, que pelo que dizem, nasce ao longo do rio Tanais. Galeno, & Myrepsõ são de parecer, que na falta desta raiz se tome a do *Centaurium maius*, que he o Ruiponto cõmum. Os Boticarios lhe chamão *Rhaponticum*, ou *Rheum ponticum.* (De Ruiponto meya oytava. Polyanth. Medicinal, pag. 12. n. 34.)

RUISELHON, ou Roselhon. Conda do nos montes Pyreneos, entre Languedoc, Catalunha, & o mar; & *Ruiselhon* he nome corrupto de Cidade, que nelle houve, chamada *Ruscino Latinorum*, antiga Colonia dos Romanos. Foy esta Cidade onde hora està hum Castello, meya legoa de Perpinhão, para a banda do Norte, o qual tem ao redor muytos vestigios de antigos edificios, & que ainda hoje conserva o antigo nome de *Ruscino*, porque lhe chamão corruptamente o *Castello de Ruiselhon.* Tem este Condao algũas vinte & cinco legoas do Nascente ao Poente, & do Sul para o Norte algũas vinte. He banhado de varios rios, dos quaes os tres principaes são o Ter, o Tech, & o Egly. A cabeça desta Provincia he Perpinhão; as mais Cidades são Elna, Colyura, Ceret, &c. João, Rey de Aragão vendèra este Condao a el Rey de França Luis XI. & Carlos VIII. o entregou a Fernando com condição, que não daria socorro aos Napolitanos. Mas não guardou a palavra, & se fi-

LI

cou

cou com o Ruifelhon, que Luis XIII. tornou a tomar aos Castelhanos, & pela paz dos Pyreneos do anno de 1659. ficou reunido à Coroa de França. *Ruscianonensis ager, agri. Masc.* Alguns escrevem *Roselhon*. (Barreyros na tua Corografia, pag. 142. ver. f. & c. escreve *Ruifelhom*. A Monarchia Lusitana diz *Roselhon*, tom. 5. fol. 67. col. 1.)

RÚIVA. Planta, assim chamada a respeito da sua raiz vermelha. Ha de duas especies, hũa domestica, *Rubia fativa*, & *Rubia tinctorum*, porque usão della os Tintureyros, para tingir de vermelho. Tem huns talos compridos, quadrados, nudosos, & asperos ao tacto, & de cada nõ sahem cinco, ou seis folhas, compridas, estreytas, & villosas, as flores sahem da extremidade dos ramitos com hum verde, tirante a amarello, & as raizes saõ muytas, & compridas, cada hũa do tamanho do cano de hũa penna de escrever, vermelhas, lignosas, & de hũ gosto astringente. A segunda especie he a Ruiva brava, & he mais pequena, & mais aspera que a domestica. Os Boticarios lhe chamão *Rubia sylvestris*, & *Rubia erratica*. *Rubia, æ.* Fem he palavra de Plinio. Chamão alguns a esta planta com o nome Grego *Erythrodanum*, de *Erythros*, vermelho, & *Danon*, que val o mesmo, que *Paoseco*. Em Portuguez chamão alguns à *Ruiva*, *Grança*. *Vid.* no seu lugar. (A droga principal da terra (de Adem) he *Ruiva*. Jacinto Freyre, liv. 4. num. 73.)

RUIVACA. Peyxe muyto pequeno, cuja bõr tira a vermelho. Cria se nas ribeyras, & lagoas pequenas, bota-se nos pozos, & nos tanques. Alguns lhe chamão *Ruivo*.

RUIVAENS. Villa. *Vid.* Ruyvaens,

RUIVINHO. Algum tanto ruivo. Tirante a ruivo. *Vid.* Ruivo.

RÚIVO. Amarello muyto aceso. Causa de cõr ruiva. *Rufus, a, um. Plin.* Este mesmo Author usa do comparativo *Rufior*. Fazerse ruivo. *Rufescere*, (sco, tem supino.) *Plin.*

Fazer algũa cousa ruiva. *Aliquid ru-*

fare, (o, avi, atum.) *Plin.* Então se untarem com elle, misturandolhe oleo de lentisco, faz em hũa noyte o cabello ruivo. *Tunc addito lentisco oleo illita, unã nocte rufat capillum. Plin.*

Algum tanto ruivo. *Rufulus*, ou *subrufus*, a, um. *Plaut.*

Barba ruiva. *Aeneobarbus*, ou *A. nobarbus*, i. *Masc.* Escreve Suetonio, que este nome foy dado ao Emperador Domicio, porque Castor & Pollux annunciandolhe a vitoria, & não lhes querendo dar credito, elles lhe tocãrão a barba, a qual no mesmo instante, de negra se fez ruiva.

Adagios Portuguezes do Ruivo.

Ruivo de mau pelo, mete o demo no cabelo.

Se o Grande fosse valente, & o pequeno paciente, & o ruivo leal, todo o mundo seria igual.

Falso por natura, cabelo negro, & barba ruiva.

Manhã ruiva, ou vento, ou chuva.

Trazendo Lopo Cardoso hũa demãda, deu sentença contra elle certo Desembargador, chamado D. Simão da Cunha, que fora seu condiscipulo em Salamanca, aprendendo ambos leys; & indo Lopo Cardoso ter com elle, começou de lhe lembrar as razões, que por sua parte allegãra, & provãra. E o Desembargador querendo-se justificar, disse-lhe, que elle tinha a culpa, pois nunca lhe fallara nisso, que não sabia, q̃ aquelle feyto era feu; & porque ambos erão ruivos, replicoulhe Lopo Cardoso: Como não senhor, que este feyto diz, que he de Lopo Cardoso, Escrivão da Alfandega de Lisboa, Commendador de S. Mamede de Azere, & só o ruivo me faltou?

Ruivo, Peyxe do mar. He cabrinha jã grande. *Rubellio, ovis. Masc. Plin.*

Do Ruivo, & peyxe cabra,

Não repares na palavra,

Nem na cabeça vazia,

Porque a polpa he de valia.

Banquete esplendido, segunda parte, num. 16.

RUM, ou Rume. No liv. 4. da Decada quarta, cap. 16. escreve João de Barros, que os Mouros da Índia, não sabendo distinguir as Provincias da Europa, a toda Tracia, Grecia, Esclavonia, & Ilhas circumvizinhas do mar Mediterraneo, chamão *Rum*, & aos homens dellas *Rumes*, ou *Rumis*, sendo este nome proprio dos Naturaes daquella parte de Tracia, que está em Constantinopla, que do nome que ella teve de nova Roma, tomou a Tracia o de Romania. E assim são diferentes nações, *Rumes*, & *Turcos*, porque estes tem a sua origem da Provincia *Turche Stan*, & os *Rumes* da Grecia, & Tracia, (chamada pela razão já dita *Romania*.) Estes *Rumes*, como procedem dos Gregos, tem-se por mais honrados, que os *Turcos*, & na realidade tem melhores costumes, & mayor valor. É a mayor afronta, que se lhe póde fazer, he chamar a hum destes, *Turco*. Esta (como advertio Diogo de Couto, Decada 4. fol. 160.) he a razão deste nome de *Rume*, & não a que dão alguns, mal vistos nas Historias, que dizem, chamarem-se assim, por procederem dos Romanos, que ficaram naquelle Imperio do Egipto, depois que veyo a poder dos Soltãos.

RUMA Quantidade de cousas, hūas sobre outras, como Ruma de cadeyras, Ruma de papeis, &c. *Congeries, ei. Fem. Cumulus, i. Masc. Aceruus, i. Masc.* o ultimo he mais commum, & se diz de tudo. (Se forão verdadeyras todas as certidões dos Soldados do Brasil, & aquellas *Rumas* de façanhas em papel forão conformes a seu original, que mais queriamos nós? Vieyra, Serm. da Visit. pré-gado na Bahia, pag. 13)

RUME, ou Rumii. *Vid. Rum.*

RUMBERGES. Derão os Inglezes este nome a certos poderolos navios, de que se formou hūa Armada Real, por ter o mesmo nome, que o mestre, que os fabricára. (Os *Rumberges* estavam por causa do Inverno em seus portos recolhidos.)

Tom. VII.

Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 219.)

RUMBO, ou Rumo. *Vid. Rumo.* (Para caminhar sempre em popa porque não levem *Rumbo* certo. Barreto, Pratic. entre Democ. & Herac. pag. 75.)

RUMES He o nome geral que os povos de Levante dão aos *Turcos*, como o de *Frangues*, que os Mouros dão aos Europeos. Deriva-se de *Romalia*, ou *Romania*, Provincia da Europa, fugeyta ao *Turco*; & os *Turcos Asiaticos* chamão aos *Turcos Europeos Rumes*, ou *Ru nezi*, por desprezo, por entenderem, que tomárão sua origem dos Gregos, & dos ultimos Romanos, que sempre forão inimigos dos Asiaticos. Na Relação da sua Embayxada a el-Rey da Persia, traz Garcia da Sylva & Figueyroa esta razão; mas como temos mostrado na palavra *Rum*, he combatida por Diogo de Couto *Vid. Rum.*

RUMIADURA. O remoer. *Vid. Remoedura.*

RUMIAR. Remoer. *Vid. no seu lugar.* (E quando *Rumiando* o manso gado. Ulyss. de Per. cant. 7. oyt. 58) *Vid. Rumidouro, & Rumina.*

O *Rumiar Ruminatio, onis Fem. Plin.*

RUMIDOURO. Bolto nos animaes, que rumião, ou aquella capacidade, & officina abayxo do Isophago, do qual tornão à boca o pasto, & de novo o mastigão. *Ruma, e. Fem. Plin. Rumen, inis. Neut. Pompon. Mela. Rumis, is Fem. Varro.*

RUMINA. He o nome da Deosa, que (segundo a superstição dos Antigos Romanos), presidia aos Pastores, & gado, q̄ rumia. Tambem presidia à nutrição das crianças de peyto. Tinha sua capella em Roma, aonde era venerada com effusões de leyte. No liv. 4. de Civitate Dei, cap. 2. faz Santo Agostinho menção desta ficticia Deidade. *Rumina e. Fem.* Tambem foy chamada *Ruma*, & *Rumilia, e. Fem.*

RUMINAL. Figueyra *Ruminal*. He a celebre figueyra, debayxo da qual dizem, que Romulo, & Remo, mamárão o leyte da loba. Foy chamada *Ruminal* de *Rumen*, ou *Rumis*, que segundo Pli-

Li ij nic,

nio, & Varro na prisca Latinidade, significava *Mamma*; ou porque à sombra daquelle planta se deytava o gado a ruminar, ou remoer o pasto. Tambem foy chamada *Romula*, como notou Ovidio, 2. *Fast.*

Quæque vocatur

Romula, nunc ficus, Rumina ficus erat.

Conforme escreve Tito Livio, debayxo desta arvore expunha a superstição Romana as crianças, & aos pés da mesma planta, depois de varias ceremonias, & sacrificios de victimas, a que tambem chamavão *Ruminaes*, enterravão os Sacerdotes as reliquias dos estragos dos raios; & depois de secas com o andar dos annos, tinhão os mesmos obrigação de plantar outra figueyra no seu lugar. *Ficus Ruminalis.* (*Ruminal*, arvore de supersticiosa veneração entre os Romanos. *Mon. Lusit. tom. 7. 599. col. 1.*)

RUMINAR. *Vid.* Remoer. (As rezes, que depois de comer, tornão a *Ruminar*, ou remoer aquillo mesmo, que comêrão. *Vieyra, tom. 5. no ultimo Sermão, num. marg. 234.*)

Lhe dava a verde folha da herwa ardête, Que a seu costume estava Ruminando.
Camões, cant. 7. oyt. 58.

RUMMO, ou **Rumbo**. Parece derivado da palavra Grega *Rymos*, que val o mesmo que *Temão do carro*, porque assim como este o faz andar direyto, assim o Rummo mostra o caminho recto, para onde se quer ir. Rummo he a linha, que na Rosa Nautica, ou carta de marear denota hum dos trinta & dous ventos, que o navio segue na sua derrota. Ha rumos inteyros, meyos rumos, & quartos de rumos, ou ventos. No Globo fazem os Rumos a mesma divisão, que os *Azimuth*, ou *Circulos verticaes*. Na carta Portuguesa, os oytto rumos principaes se costumão pintar de tinta preta; os meyos, ou meyas partidas, de cõr verde; & as quartas de cõr vermelha. Mas nas cartas estrangeyras, os outros rumos principaes se pintão com linhas pretas grossas; os intermedios, com pedaços de linhas cortadas, ou tremidas; & as quartas, com

linhas mais delgadas, continuas, & todas pretas. *OP. D. Jeronymo Vital*, no seu *Lexicon Mathematico*, pag. 756. n. 79. lhe chama *Rhumbus*, & depois de mostrar, que *Rumo* he palavra inventada em Portugal, acrescenta as noticias, que se leguem: (*Rhumbus, Lusitanum priæm vocabulum (quod jam ad Latinos transit, & à Geographis frequentissimè usurpatur) significat lineam in cælo conceptam, quam Astronomi circulum verticalem primum vocitant, seu cujusvis regionis proprium Meridianum. Hujus igitur Rhumbi, seu proprii Meridiani ope, naucleri mare quaquaversum navigiis excurrunt, & quò iter instituere debeant, aut ventorum vis abripiens in avia detulerit, internoscunt; id quod ex differentiâ colligunt, quæ intercedit inter hunc Rhumbum, sub quo jacent, & primum, quod fixum in Occidente est prope Insulas Canarias, aut alium quem, unde solverunt, aut quò tendunt; inde metientes iter, divagationes, inutiliter factas, atque ad ejus rationem in se reætum tramitem reducentes. Quapropter infiniti propemodùm excogitari possunt Rhumbi, ad quorum rationem, & collationem ad invicem possit quisque auspicari, quantum itineris emensus fuerit, quantum à via, quam tenere debeat, aberraverit.*

Rumo na Rosa Nautica. *Index venti linea. æ. Fem.* (O numero dos graos, & suas medidas, segundo diferentes Rumos. *Vieyra, tom. 10 pag. 263.*) *Vid.* Rosa.

Rumo, metaphoricamente, val o mesmo que *methodo*, modo de obrar, &c. *Leva sempre o mesmo Rummo. Eundem semper cursum tenet. Iisdem vestigiis semper insilit. Idem institutum sequitur. Cic.* Tomo o Rummo, que se me offerece. *Unde aliquis flatu ostenditur, vela do. Cic.*

Tomar outro rummo. *Aggredi aliã viã. Terent.*

Que rummo tomarey eu? *Quam insistam viam? Terent.* (Conduzindo o pelos Rumos do acerto. *Varella, Num. Vocal, pag. 321.*)

Trazer os seus negocios a rummo. Dar-lhes boa ordem. Pollos em bom estado. *Vid.* Ordem. (Tratou os seus negocios,

& os trouxe a *Rumo* por meyo de Pompeyo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 318. col. 3.)

Rumo. Termo de carpentaria de hũa nao. Saõ seis palmos de agua, & cada palmo inclue hum palmo ordinario, & mais o dedo polegar até a ultima junta delle. Seis palmos destes vem a fazer sete palmos singelos. Tem esta quilha tantos rumos, val o mesmo, que tantos palmos dos ditos.

RUMÔR. Estrondo. Ruido. Fama, que corre de algũa coufa. De ordinario val o mesmo, que coufa, que se espalha, não em publico, mas secretamente; & assim Rumor seria menos, que fama. Porém assim em Latim, como em Portuguez, achamos *Rumor*, por *Fama*, & voz publica. *Et rumore accensus amaro. Virgil. Aeneid. 4. Rumor ait. Martial. lib. 3. Epigramm. 38. Verba rumoris vagi. Seneca Traged. no fim do Acto 2. da Theb. Fuso rumore per urbem. Stat. Theb 2.*

Esta Arte vayfazendo a gente amiga Com Rumor famosissimo, & preclaro. Camões, Cant. 2. oyt. 58.

Favores do Rumor justos, & iguaes A seus merecimentos immortaes. Camões, oytav. 2. Estanc 5.

Rumor incerto, cujo author se não sabe certamente. *Rumor, sine auctore*, ou *sine capite. Cic.*

Para assentarem o campo, mandão reconhecer hum lugar por Lucio Siccio, que andava secretamente espalhando entre os Soldados hum certo rumor sobre a creação dos Tribunos. *Lucium Siccium, Tribunorum creandorum mentiones ad vulgus militum sermonibus occultis serentem, prospiculatum ad locum castris capiendũ mittant. Tit. Liv. lib. 3.* Em outro lugar diz, *Sermones occulti serebantur.* Hia-se espalhando hum rumor; & em outro lugar, *Serere aliquid sermonibus occultis.*

Peço vos muyto encarecidamente, q̃ não queyrais sugeytar ao falso rumor, q̃ corre, a vida dos innocentes. *Illud vos oro, atque obsecro, ne fictis auditionibus, ne disseminato, disperfoque sermoni fortunas innocentium subjiciendas putetis Cic. Vid. Fama. (Respeyto de não haver guerra, Tom. VII.*

uem *Rumor* della. Azevedo Discurs. Apologes. pag. 36.)

Rumor do povo queyxofo, ou amotinado. *Populi fremitus, us. Masc.* He de Cicero, que diz nas Epist. ad Attic. *Qui fremitus hominum? Quam irati animi?* Disto ha rumor no povo. *Hæc fremit Plebs. Cic.* Havia rumor nas Legiões de selhe não dar o soldo. *Legiones fremebant, se fraudari stipendio. Sueton (O Rumor do povo, que blasfemava da crueldade. Mon Lusit. tom. 2. 234 col. 1.)*

RUMORSINHO. Pequeno rumor, que corre. *Rumusculus, i. Masc. Cic.* Havia hum certo rumorinho. *Rumoris nescio quid afflaverat. Cic.*

RUNHA. Deriva se do Italiano *Rogna*, que se pronuncia *Ronha*, & quer dizer *Sarna*. He hum mal, que dà nas ovelhas, & lhes faz cair a lã, & depois de peladas, as mata, principalmente no Inverno.

RUP

RUPIA. Moeda de Surrate, Baroche, Cambaya, & outras terras do Mogol. O Rupia le ouro val quatorze Rupias de prata. O Rupia de prata (segundo Tavernier, tom. 2. pag. 7.) val trinta soldos de França, que saõ tres tostões de Portugal (Mas segundo a conta do Pad e Manoel Godinho) o Rupia de prata val hũ tostão de mais, porque na pag 25. da sua viagem da India, diz: Dos Laris da Persia, que saõ de prata muy fina, fazem os seus Rupias, que correspondem aos nossos cruzados.

RUPTÓRIO. Instrumento para abrir fontes, applicando à parte algum medicamento, o qual tenha virtude de consumir juntamente com o calor natural a carne, deyxando no lugar della hũa covinha. (O segundo instrumento he o Septico, a que tambem chamaõ *Ruptorio* Recopil. de Cirurg. pag. 317.) *Vid. Septico.*

RUPTURA. *Vid. Rotura. Vid Rompimento.*

Ruptura. (Termo da Cirurgia) Quebradura, que succede de dous modos. O

1. relaxando-se, & estendendo-se o Peritoneo, & fazendo inchação na verilha, chea de zirbo, ou de tripas; o 2. rompendo-se o Peritoneo, & cahindo na bolsa dos testiculos, hūas vezes o zirbo, ou tras as tripas, & outras, as tripas, & o zirbo juntamēte. A primeyra he mais benigna, & póde sarar; a segunda he incuravel; & na opinião de alguns, ou rarissimas vezes, ou nunca succede. *Vid.* Quebradura. (*A Ruptura* por ruptura he peor, que por relaxação. *Cirurg.de Freyreira, 218.*) *Vid.* Rutura.

RUR

RURADENSES. Em antigos letreyros se acha este nome. Eraõ povos de Andaluzia, cuja principal habitação se chamava *Rus*.

RUREMUNDA. Grande, & bella Cidade da Gueldria de Fládras, fugeita a Castella, situada sobre o Mosã, donde desemboca o Rura, do qual tomou o nome. Tem Arcebispo suffraganeo de Malines. *Ruremunda, a. Fem. Vid.* Rufina.

RUS

RUSILHO. *Vid.* Ruffilho.

RUSINA. Fabulosa Deosa da Antiguidade, a q se encommendava a fertilidade do câpo chamado em Latim *Rus, genit. Ruris*, donde querem alguns, que se chamasse *Rurina*. Della faz menção Santo Agostinho *lib. 7. de Civit. Dei, cap. 23.*

RÚSSIA. Divide-se em branca, & negra. *Russia Branca. Vid.* Moscovia.

Russia Negra, ou *Russia pequena*. Provincia de Polonia, entre Volhinia, Podolia, a Polonia Pequena, Hungria, & Transylvania. A Cidade capital he Leopoldis, ou Luvou, a que os Alemães chamaõ *Russelemburg*; as mais Cidades saõ Premislao, Belz, Chelm, Jaroslavu, Zamoski, &c. Algum dia foy senhoreada por Duques; ultimamente o Czar de Moscovia mandou matar o ultimo da casta destes Principes. Ha opiniaõ, que os Povos desta Provincia descendem dos

RUT

Roxolanos, (a que Tacito chama *Bastarnas*, *lib. 2. Annal. cap 65.*) & parece que deste nome *Roxolano*, tomou João de Barros motivo para chamar à *Russia*, *Roxia*, & aos *Rissos*, *Roxos*. *Russia nigra, a. Fem.*

RUSILHO, ou *Rofilho*. Cor tirante a Rosa, & branca, pelo de hūa cor, & pelo de outra. No Tratado da Gineta, pag. 99. Antonio Galvão diz *Ruffilho*. O *Adagio Portuguez*, segundo Antonio Delicado, pag. 39. diz: *Rufilho*.

Cavallo Rufilho, ou ditoso, ou mosino.

Rufilho, *Russo*. Natural da *Russia*. *Ruffus*, ou *Rutenus, a, um.*

Russo, às vezes val o mesmo q branco, confundamente misturado de negro. *Cavallo russo. Vid.* Ruço.

RUSTICAMENTE. Com modo grosseyro, descortez, & villaõ. *Rusticè. Cic.* Usa Horacio do comparativo *Rusticius. Rustico more.*

RUSTICIDADE. Modo de obrar grosseyro, & proprio de villaõ. No caracter quarto diz Theophrasto, que a *Rusticidade* he ignorancia do honesto, & decoroso *Rusticitas, atis. Fem. Quintil. Cic.* (Tem na obstinação toda a *Rusticidade*. *Abecedario Real, pag. 24.*)

RÚSTICO. Homem do campo. *Rusticus homo. Cic.* Phedro diz, *Mulier Rustica*, por mulher do campo.

Rustico. Grosseyro, Villaõ, Descortez. *Rusticus, a, um.* Usa Seneca do comparativo *Rusticior*.

A vida *Rustica. Vita Rustica Cic.*

Algum tanto *rustico*. Algūa cousa grosseyro, villaõ, &c. *Rusticulus, a, um. Cic.*

RUT

RUTHENO. Coufa, ou pessoa da *Russia negra. Vid.* *Russia*, & *Russo Rutenus*, ou *Ruthenus, a, um.* Tambem se chamaõ *Ruthenos* os Povos de Aquitania, & da Gallia Celtica. (Em *Prussia* de S. Bruno Martyr, Bispo dos *Ruthenos*. *Martyrol. em Portuguez, 15. de Outubro, pag. 296.*)

RUTILANTE. Resplandecente, como ouro. *Rutilus, a, um. Cic. Rutilans,antis, omn.gen.*

Com as luzes das Espheras Rutilantes. Ulyss. de Gab. Per. Cant. 1. oyt. 12.

RUTILAR. He Poetico. *Vid. Resplâ. decer. Rutilare. virgil.*

Estava o Sol nas armas Rutilando. Camões.

Os olhos Rutilando chamas vivas. Camões, Canção 7. Estanc. 2.

RUTURA. *Vid. Rotura.* (Foy a causa da *Rotura* das pazes. *Miscel. de Leytão, pag. 25.*)

Du Cange, que na bayxa Latinidade se tem dito *Hucciare*, derivado de *Huccus*, que queria dizer *Grito violento*, & ainda hoje os da Provincia de Picardia em França, dizem *Huquer*, por chamar com voz alta. Na carta do Arcebispo de Braga D. Lourenço, escrita depois da batalha de Aljubarrota, & da qual faz menção o Commentador de Camões no Canto 4. oyt. 43 acharás esta palavra, trazida cõ galantaria, aonde diz, fallando na rota dos Castelhanos, (No hiaõ elles de cá enxotados de geyto, que esperassem outro *Ruxoxõ.*)

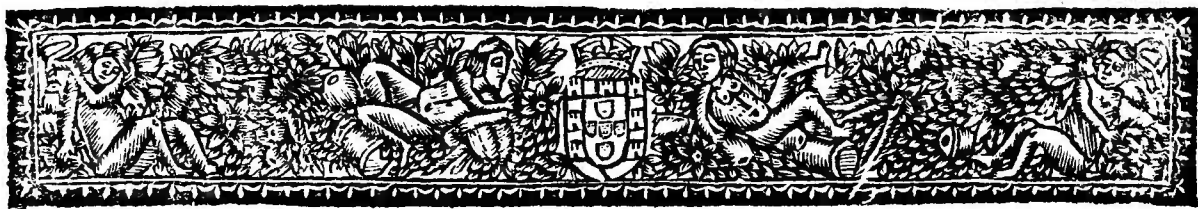
RUX

RUXOXÔ. Voz com que se enxotaõ aves. Deriva se do Castelhana *Huchocho*, que (segundo Cobarruvias) he termo de Alta volataria, quando se remonta muyto a Ave, & o caçador a chama a si. O dito Author deriva *Huchocho*, do Francez *Hucher*, verbo antiquado, que significava *Chamar*. No seu Glossario diz

RUY

RUYVAENS. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os Montes, no Arcebisado de Braga, dez legoas da Villa de Chaves. He do Estado da Casa de Bragança; pela banda do Poente confina cõ a Provincia do Minho, & já nella, & seu ter no se achaõ parreyras levantadas nos carvalhos, como no Minho.





S

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra femivogal, & a decima oytava do Alfabeto. Segundo Marco Meſſala, he mais aſſovio, que letra. Donde veyo, que a figura della he ſinuofa, a modo de Serpente, & antigamente com hũa cobra enroſcada a denotaraõ, dando a entender, que a pronunciaçãõ della he mais de cobras, que de homens. Diz Cicero, que na mediçãõ dos verſos dos antigos Poetas, muytas vezes ſe elidia S, como neſte :

Tum laterali dolor certiffimu nunciu mortis.

Chama Pindaro a eſta letra *Xildilon*, que no Grego quer dizer *Adulterino*; & quaſi em todos os ſeus verſos, fugio della. Diz Quintiliano, que no ajuntamento das dicções faz hum ſoido aſpero, & por iſſo muytos a regeytavãõ, como *Dignu*, *Omnibu*, & outros ſemelhantes vocabulos, que ſe achãõ em Plauto. Tambem alguns Latinos à imitaçãõ dos Atticos a trocavaõ em T, dizendo: *Mertare* por *Merfare*, *Pultare*, por *Pulfare*, &c. Outros pelo contrario affectavãõ o uſo della, & em toda a parte a introduziãõ; & aſſim diziãõ *Casmænæ* por *Camænæ*, *Duſmoſæ* por *Dumofæ*, &c. & aſſirma Quintiliano, que aſſim no tempo de Cicero, como depois no meyo dos vocabulos, a dobravãõ, & aſſim diziãõ, *Cauſſæ*, *Diviſſiones*, &c.

Na ſua Orthografia eſcreve Terencio Scauro, que às vezes uſavãõ os Antigos de S, em lugar de R, como *Lafes* por *Lares*, & *Aſæ* por *Aræ*. No Tratado *De Cauſ. Ling. Latin. cap. 10.* diz Scaligero, que de todas as letras o S, he o mais facil de pronunciar, porque naturalmente a pronunciamos, quando lançamos com algũa força o ar, que respiramos. Com o verſo, que ſe ſegue, Quinctiano Stoa exprime a pronunciaçãõ deſta letra:

R cum fit, peragit collifo ſibila dente.

S, em quanto letra Portugueza. Quando em principio de diçãõ ſe ſegue vogal a S, como

como em *Santo, Sella, Solitario, Summa*, o S, se pronuncia como dobrado, que apenas o poderião pronunciar como singello, que não fizalle soando, como Z. Por esta mesma razão também se pronuncia como dobrado, quando vem depois d. consoãte, como *Falso, Manso, Persuadir, &c.* Dobrão S, os superlativos, como *Nobilissimo, Eruditissimo, Santissimo*, não assim os nomes numeræes, como *Vigesimo, Trigesimo, &c.* porque erradamente escrevem alguns *Vigessimo, Trigessimo*. Também dobrão S, os verbos Portuguezes, que começam em A, & logo depois d'elle tem S, & immediatamente outra vogal, como *Affacar, Assanbar, Assegarar, Asseteer, Assentar, Assinalar, Asoalhar, Assolar, Assoldadar, Assombrar, Assoviar, &c.* Item os nomes femininos de dignidades, como *Abbadessa, Prioressa, Alcaydessa, Baroneffa, Condessa*, tirando estes *Princesa, Marquesa, Duquesa*, & da mesma maneyra *Deosa*, que está recebido pronunciaremte, & escreveremte por num S. Finalmente dobrão os verbos deste tempo *Amasse, Lesse, Ouvisse, &c.* de todas as conjugações, por todos seus numeros, & peffoas.

S, em quanto letra scientifica. Antigamente era letra numeral, que significava sete, segundo este verso:

S quoque septenos numeratos significabit.

Nas abbreviaturas dos Romanos hum S, queria dizer, *Sacrum, Sacellum, Semis, Sepulchrum, Scilicet, Senatus* Deus S. S significavão *Sequentia Senatus*, ou *Sacri Serinui*, ou *Somniorum somniator*, ou *Santissimus*. Tres S. S. S. significavão *Sancto Sylvano Sacrum*, ou *supra scriptæ summe*. Quatro S. S. S. S. *Santo Sanctissimo Sacrum*. Na Botica, a meya libra, ou meya onça ou meya oitava, ou mytye ecrapulo, se escreve com dous ss, unidos, nesta fórma ss. Os Jurisconsultos quando na escriptura queram dizer Paragrafo, fórmaõ hũa nota, que parece S, dobrado, assim ss. Também escrevião os Antigos SS, em lugar de NS, como *Coff* por *Consules*, & *Cess* por *Censores*. Com a letra S, significavão os Antigos o *Silencio*, ou porque he a primeyra letra da dita palavra, ou porque a primeyra tyllaba della he *Si*, & escreve Valeriano, fol. 261. lib. 36. cap. *Ex Patientia voluptas*, que nos Triclinios, ou Cenaculos, & Salas, em que se celebravão banquetes, se via escrita esta letra, ou syllaba, para significar, que quando com vinho, & iguarias se recrea, & regozija o espirito, convêm tallar com grande circunspecção, para não manifestar os segredos, que de nós se fiarão. Também diz Valeriano, fol. 314 lib. 42. cap. de Σ, & K. que nos cavalios da Grecia, marcados com S, Grego, ou *Sigma*, que he a modo de Σ deytado, se divertava a sua agilidade no correr, & se chamavão *Samphoræ, à ferendo*. No livro 8. & 9. da Sua Hermathia, traz Goropio muytos mysterios da letra S, suppondo, que na primeyra lingua do mundo a dita letra entrava nas composições das palavras *Sa, Saa, & Saat, &c.* das quaes elle deriva as palavras Latinas *Sat, Satis, Satur, Saturo, & Satio*, com pouco, ou nenhum fundamento.

SÂ. Em antigas escripturas de Portugal se acha *Sâ* por sua; & entre outras na sentença dada no anno de 1312. sobre a herança do Conde de Barcellos D. João Affonso de Albuquerque, está (Quando partio com Affonso Sanches, & Dona Tareja Martins *Sâ* mulher.) Segundo a advertencia do Author da sexta parte da Monarchia Lusitana, pag. 32. este pronome *Sâ* mulher, de que antigamente usavão os Portuguezes, mudado ho-

je em *Sua*, não era para desestimado, porque já foy usado na Latinidade antiga, como advertio Jano Guillelmo Laurembergio no seu Antiquario, aonde mostra com lugares de Ennio, & Feito, que os Romanos usavão dos pronomes *Sâ*, & *Sâs*, em lugar de *Sua*, ou *Suas*. A' imitação da mudança dos Romanos, também deyxou o idioma Portuguez o *Sâ* & *Sâs*, & hoje dizemos, *Sua* mulher, *Suas* herdades, &c.

Sã. Appellido illustre em Portugal, Procedido da Quinta de Sã, no Termo de Guimarães.

SÃAMENTE. Sem maldade. Com a justiça, & integridade propria de homem de sã consciencia. *Integrè, integerimè. Cic.*

SAB

SABA. Cidade da Arabia deserta. Hoje lhe chamão *Simischachan*. Tambem he o nome de bũa das Ilhas Antilhas, na America Septentrional; & segundo Josepho, he a Cidade capital da Ilha de Meroè, onde residia a Rainha, que foy ver a Salomão. Alguns lhe chamão *Makeda*, Josepho lhe chama *Nicaulis*.

SABADEAR. Festejar o Sabado. *Vid. Sabado. Festa Sabbathæ observare. Juven.*

SABADO, ou Sabbado. Deriva-se do verbo Hebraico *Sabbath*, que entre outros significados val o mesmo, que Repouzar, descansar, cessar de obrar. Entre os Judeos era o Sabbado dia de grande festa, em memoria & veneração do sétimo dia da criação do mundo, em que Deos cessou de obrar, & por este respeito foy este dia chamado *Sabbath*. Neste dia cessavão os Judeos de toda a obra servil, ainda que fosse necessaria para seu sustento; & os Hebreos Dofyrtheas guardavão este dia com tão inviolavel religiosidade, que ficavão todo o dia no mesmo lugar, & na propria postura, em que se tinham achado logo depois de compostos pela manhã. *Sabbathum* em algũs lugares da sagrada Escritura, val o mesmo que *Semana*; entre outros, quando diz o Fariseo; *Jejuno bis in Sabbatho*, quer dizer, que jejuava duas vezes na semana. Ainda que Sabbado propriamente significasse o dito dia, todos os mais da semana tinham o mesmo nome com este additamento, *Prima Sabbathi*, *secunda Sabbathi*, &c. Sabbado entre os Christãos he o sétimo, & ultimo dia da semana, dedicado ao culto, & devoção da Virgem nossa Senhora, por muytas razões: 1. porque como Maria Santissima, Mãe de

Deos, foy mais que Martyr na Payxã de seu Divino Filho, & esta durou dous dias, assim como o primeyro, & principal, que foy a festa feyra, se dedicou a Christo, & sua Payxão, se devia o segundo do Sabbado dedicar à Virgem N. Senhora, como aos Martyres o dia do seu martyrio. 2. Porque mediando o Sabbado entre a festa feyra, que he dia da Payxão, & penitencia, & o Domingo, dia de descanso, & alegria, se dedicou este dia entre a pena, & o gozo, a N. Senhora, por ser medianeyra entre Deos, & os homens, entre a Justiça, & a Misericordia, entre a Payxão, que occasionarão as culpas, & entre a gloria de perdoallas. 3. Porque no Sabbado, & Domingo, estivessem unidos sem divisaõ os applausos da Mãe com as venerações do Filho. 4. Porque o Sabbado he o ultimo dia da semana, que mysticamente representa o ultimo de nossa vida, & do Juizo final, & a Igreja dedicou o Sabbado à Virgem N. Senhora, como especialissima Advogada, & Protectora, que ha de ser nossa naquella hora, & naquella dia. *Sabbatum, i. Neut. Sabbathi dies, ei. Masc. Servant ubi Sabbathæ Reges. Juven.*

Adagios Portuguezes do Sabbado.

Sabbado à noyte, Maria, dame roca.

Quem quizer mulher fermosa, ao Sabbado a escolha, não ao Domingo na vida.

SABAÕ. Maça de cinzas de carvalho, cal virgem, ou outros ingredientes, serve de lavar a roupa. Ha sabão de pedra, & sabão molle; sabão branco, & sabão preto. Tambem se faz sabão em que entra azeite, cevo, & outros ingredientes. Todo o sabão he deterfivo. Tambem he usado para abrir causticos para este effeyto, misturado com vitriolo Romano, & outras drogas corrosivas Deriva-se do Francez *Savon*, & este de *Soavon*, antiga palavra dos Gallos Celtas, que significa o mesmo. *Sapo, onis. Masc. Plin.*

Lavar a roupa com sabão. *Linteam aquâ, & sapone perluere, (lno, lui, lutum.)*

SABAÕ. Dar hum sabão a alguem, vulgarmente val o mesmo que darlhe hũa boa

boa reprehensão. *Aliquem aceto perfundere.* He modo de fallar proverbial, de que usa Horacio. *Aliquem asperioribus verbis castigare.*

Outro Adagio diz:

Enfaboar a cabeça do asno, perda do sabão.

Sabão. Assim chamão os Portuguezes do Brasil ao fruto da arvore, a que os Indios chamão *Quity*, & os Portuguezes, Pão de sabão. *Vid.* Georg. Marcgrav. *Histor. Plant.* lib 3. cap. 8.

SABÁRIA. Cidade de Hungria, ou antiga *Pannonia*, Patria de S. Martinho. *Sabaria, & Fem. Plin.*

SABATICO, ou Sabbatico. Segundo os Judeos, que antigamente contavão os annos por semanas, o Anno Sabatico, era o anno setimo. Estas sete semanas de annos fazião quarenta & nove annos, & tinham os Judeos obrigação de celebrar, & santificar o anno, que se seguia, que era o cincoentesimo, o qual tãbem foy chamavão *Anno Sabbatico*, mas com mayor celebridade, que os outros, de sorte, que os annos dos dous termos, a saber, do Jubileo antecedente, & do seguinte, ficãrão sempre comprehendidos no numero dos cincoenta, & então toda a herdade, & fazenda alheya, era restituída a seu primeyro dono. Neste anno descansavão os servos, & selhes restituía a liberdade, não se cultivava a terra, &c.

Sabbatico. Tambem he o nome de hũ rio da Judea, fabuloso, que (segundo fingião os Judeos) deyxava de correr nos Sabbados, ou (segundo Josepho) depois de suspender o curso pelo espaço de seis dias, no Sabbado tornava a correr. Mas (como advertio Elias Grammatico) chamãrão-lhe *Sabbaticus*, porque cessou de correr, & està, como em dia de Sabbado, descansando. Na opinião de alguns Authores, este rio he o Eleuthero, do qual faz menção Strabo. Os Judeos, inventores desta Fabula, dizem, que os dez Tribus estão prezos, & cativos além deste rio, que se não pôde passar senão em dia de Sabbado. *Vid.* Buxtorf. *Diction. Thalmud, in voce Sabbathion.*

SABBATINA. Conclusão Sabbatina. A que nas Escolas se defende nos Sabbados, & serve como de preludio para conclusões publicas.

Bulla Sabbatina. A que contém os privilegios do Escapulario concedidos a Simão Estock, para livrar todos os Sabbados hũa alma do fogo do Purgatorio. Simão Stock, Religioso Carmelita, que depois foy Gêral da Ordem, era Inglez de nação, & foy muyto devoto da Virgem nossa Senhora; a qual, pelo que dizem, lhe deu hum Escapulario, declarandolhe, que favoreceria particularmente aos que trouxessam outro semelhante, & guardassam continencia, ou castidade conjugal, & rezassem o Officio pequeno de nossa Senhora. Esta visão, ainda que impugnada por alguns indevotos, ou incredulos, foy confirmada por Bullas Pontificias. O Papa Joã XXII. em hũa Bulla sua certifica, que apparecendo a Simão Stock a Virgem, lhe promettêra, que livraria aos Religiosos do Monte Carmelo, & aos Irmãos do Escapulario, das chamas do Purgatorio, no Sabbado depois do seu falecimento, com tanto, que na vida tivessem cumprido com as obrigações da dita Irmandade. No anno de mil seiscentos & treze o Papa Paulo V. fez hum Decreto, em que prohibe, que nas Imagens da dita visão se represente a Virgem em acto de bayxar ao Purgatorio, para tirar as almas, porque na realidade não bayxa a elle, mas permite o dito Pontifice, que piamente se crea, que com particular assistencia favorece a Virgem aos Irmãos do Escapulario, principalmente no Sabbado, dia, que a Igreja tem consagrado à sua veneração. O que tambem autoriza muyto a verdade desta visão, he, que se faz menção della no Officio da Festa do Escapulario, approvado da Igreja. (*Bulla Sabbatina dos Carmelitas. Chron. dos Coneg. Regrantes, part. 1. pag. 222.*)

SABAYO. Commummente chamamos Sabayo a el-Rey do Decan. Barros, 2. Decad. fol. 99 col. 7.

SABECHAÓ, ou Sabichão. He usado em

em discurso familiar. *Vid.* Sciente.

SABEDOR de algũa cousa. *Alicujus rei gnarus, a, um. Ex Cic.*

Era Tiberio sabedor disto. *Gnarum id Tiberio fuit. Tacit.*

Do que Germanico era sabedor. *Quod gnarum duci. Tacit.*

Naõ sou sabedor do que se passa. *Ignarus sum quid agatur. Cic.*

Sabedor de todos os meus segredos. *Meorum omnium consiliorum conscius. Cic.*

SABEDORIA. Termo Theologico, q̄ de ordinario se appropria ao Verbo Eterno. Sabedoria increada, sabedoria encarnada, sabedoria infinita, &c. *Sapientia, æ. Fem.*

Sabedoria Saber. Doutrina. Sciencia. Prudencia. *Vid.* nos seus lugares.

Sabedoria secreta. He o nome, que dão os Asceticos, & Padres Espirituaes à Mystica Theologia. Diz Santo Thomàs, que se lhe deu este nome, porque se communica às almas às escuras do entendimento, & de todas as mais potencias, & nenhũa dellas a alcança, nem o demonio o pôde entender; porq̄ Deos por si immediata, & substancialmente a infunde na alma. Tambem se chama *Secreta*, porque a mesma alma, que a recebe, não a sabe discernir, nem explicar; & como não entrou no entendimento por meyo de especie algũa, ou imagem sugeyta ao lêtido, nem a imaginação, nem o sentido sabem o modo, ou trage com que entrou; & assim quem a chegou a lograr não sabe imaginar, nem dizer della cousa algũa certa; & posto que a alma vê, & entende, que gosta daquella sabedoria, & contemplação escura, nem sabe, nem pôde alcançar o que he; como o que visse algũa cousa nunca vista, nem visse outra semelhante a ella; no mesmo tempo que a sabe, & a gosta, & a entende, não sabe declarar o que he, nem o nome que tem, sem embargo de que a percebeo pelos sentidos; & se se não pôde declarar o que entrou pelos sentidos, como se poderà manifestar o que por elles não entrou?

SABÊOS. Povos da Arabia Feliz, assim chamados da sua Metropoli Sabá, q̄ tambem he o nome de hũa Cidade da Arabia deserta. Os Sabeos são ricos em myrrha, incenso, & cinnamomo. *Sabæi, orum. Masc. Plur. Virgil.*

Lagrima Sabea. Assim chama o Padre Vasconcellos ao suave, & cheyrolo licor, que distilla da arvore do Brasil, chamada *Cajueyro*: he imitação dos Poetas Latinos, que chamão ao incenso, *Thuris lacrymæ*, & *Sabæi odores*. (Lagrimas Sabeas de licor cristallino. Vasconcellos, Noticias do Brasil, pag. 260.)

Sabeos, ou Sabês, os Sabios. *Vid.* Sabês. Deu-se este nome aos de hũa seyta, que vivem nos confins da Persia, & os quaes por outro nome se chamão *Christãos de S. João*; porque são grandes veneradores deste Santo; posto que na realidade antes são Gentios, que Christãos. Não ministraõ o Sacramento em nome da Sã, titlissima Trindade; & entre õutras muitas superstições, que tem, não moraõ senão em lugares chegados aos rios, por entenderem, que não se pôde bautizar, senão com agua corrente.

SABER. Verbo. Ter noticias. Possuir esta, ou aquella sciencia. O querer saber, para saber, he curiosidade; para parecer douto, he vaidade; para lucrar, he cobiça; para edificar o proximo, he caridade; para ficar edificado, he virtude, & he o verdadeyro saber. A Divina Sabedoria encarnada, nenhũa outra cousa nos ensinou, que o modo de servir a Deos, & merecer a vida eterna. Em todos os homens he natural o desejo de saber; mas saber, & não servir a Deos, de que serve? Muyto mayor he o numero dos que estudãõ para saber, do que para viver bem. Esta he a razaõ, porque pouco, ou nada lhe aproveytaõ seus estudos. Nem por isso se condena o saber, só se declara, que sempre ao saber se deve preferir a boa consciencia, & santa vida. Hum cristal puro, sobre hũa figura de ouro, não delidoura, mas antes dà mayor lustre àquelle rica peça; com a integridade dos costumes, mais adornado fica o scientifico thesouro.

thesouro. He preciso o saber, para polir a rudeza do engenho humano, & seguir-lhe o juizo, para viver com quietação, & utilidade de muytos, morrer com honra, & alcançar a eterna felicidade. Este saber faz ao homem prudente, causa na alma hum prazer inexplicavel, & aperfeyçoa o entendimento com o conhecimento da verdade. Platão, fallando por Socrates, no fim que o homem deve ter no seu saber, diz, que no Filosofo havemos de desejar mais virtude, & piedade, que sciencia; porque esta deve ser procurada, para sobre tudo aprender o modo de conhecer, & adorar a Deos, verdadeyro, & unico Author de toda a Sabedoria; em conformidade do q̄ tambem Anacarsis, praticando com Cresso, Rey de Lidia, compendiou toda a dita doutrina nestas breves palavras: Sabey, Senhor, que nos Estudos da Grecia, primeyro aprendemos a obedecer, que a mandar; a callar, que a fallar; a humilharnos, que a ensoberbecernos; a contêrnarnos com pouco, mais que a desejar mos muyto; a perdoar as injurias, que a tomar vingança das offensas; a dar do nosso, que a usurpar o alheyo; a conseguir virtudes, que a pertender honras; finalmente aprendemos a desprezar o que os mais estimão, & a estimar o que elles desprezão. Nunca chega o homem a saber tanto, que cada dia não possa aprender alguma cousa. *Vid. Sciencia.*

Saber alguma cousa. *Aliquid scire, (scio scivi, scitum.) Cic.*

Não sey o nome deste homem, mas sey o lugar onde está. *Nomen nescio illius hominis, sed locum novi, ubi sit. Terent.*

Sey tudo tão perfeytamente, como tu. *Novi quæ omnia tecum. Terent.*

Homem, que sabe os vaos de hum rio. *Scitus vadorum. Ovid.*

Sustentar hũa cousa, que se não sabe bem de certo. *Quod non satis exploratè perceptum est, & cognitum, defendere. Cic.*

Sabe Deos com certeza, que sempre existirá. *Deus habet exploratum, fore se semper. Cic.*

He cousa, q̄ todos sabem. *Vid. Sabido. Tom. VII.*

Como eu souber, que estais de bom humor, & com vontade de rir, eu vos escreverei mais largo. *Cum mihi erit exploratum, te libenter esse risurum, scribam ad te pluribus. Cic.*

As cousas, que sabemos com certeza, *Ea quæ comperta habemus. Res penitus perspectæ, planè que cognitæ. Cic.*

Isto he o que quero, que saybais. *Illud est, quod te velim habere cognitum. Cic.*

Que respondeo Cassio sobre as materias concernentes a Sylla? Que não sabia cousa alguma com certeza. *Quid respondit de Sylla Cassius? Se nescire certum. Cic.*

Ralgay as cartas, para que se não venha a saber alguma cousa do conteudo nel-las. *Epistolas concerpito, ne quando quid emanet. Cic.*

Sabeis o negocio tão bem como eu. *Juxta mecum, rem tenes. Plaut.*

Enfadou-se muyto, quando soube isto. *Id postquam rescit, excanduit. Cic.*

Bem sey o com que se engana; & sey o que hey de fazer. *Teneo, quid erret; quid ego agam, habeo. Terent.*

Foyse, sem que eu o loubesse. *Me insciente, ou me ignaro, ou inscio, discessit. Cic.*

Não saber hũa cousa. *Aliquid ignorare, ou nescire. Cic.*

Perguntão me cousas, que eu não ley. *Ea requiruntur à me quorum sum ignarus. Cic.*

Nunca estive tanto tempo sem saber dos meus proprios negocios. *Nunquam tamdiu ignarus rerum mearum fui. Cic.*

Eu sey isto. *Id non clam me est Terent. Id mihi non latet, ou non me fugit, ou non me præterit. Cic.* Tambem à imitação de Virgilio, & outros, poderás dizer, *Non me latet.*

Não sey o que se passa. *Ignarus sum quid agatur. Cic.*

Anday, não se vos dê disto; conheço o seu humor; sey como se ha de levar. *Quin tu otiosus es: Ego illius sensum pulchre calleo. Terent.*

Se elle num banquete fizer o mesmo, telohão por descortez, por não saber tomar bem o seu tempo. *Hoc idem si in con-*

vivio faciat, inhumanus videatur inscitia temporis. Cic.

O que todos sabem. O que he sabido de todos. *Quod inter omnes constat.* Cic.

Bem sabião, que vos tinheis enfadado contra o Rey Dejotaro. *Iratum te Regi Dejotaro fuisse, non erant nescii.* Cic.

Para que o saybais. *Ne fortè sis nescius.* Cic.

Em quanto aos meninos, não sey o que farey delles. *De pueris quid agam, non habeo.* Cic.

Não sabia, que reposta dar a este. *Quid huic responderet, non habebat.* Cic.

Quero, que saybais hũa coufa, & he, que o affecto, que vos tenho, tem antes crescido, que diminuido. *Illud velim sic habeas, additum potius aliquid ad meum erga te studium, quàm quidquam esse detractum.* Cic. Em outro lugar diz, *Scire te volo.*

Escreveo, que sabia isto de boa parte. *Scriptit, se id certis auctoribus comperisse.* Cic.

Ora sabey, que não tenho recebido carta algũa vossa. *Atqui sic habeto, nullam me epistolam accepisse tuam.* Cic.

Sabey, que temos achado hũa Provincia, destruida para sempre. *Eversam in perpetuum Provinciam nos invenisse scito.* Cic.

Fazer saber a hũa pessoa ausente algũa coufa. *Absentem alicujus rei, vel de aliquâ re certiore facere.* Cic.

Oxalà tivera eu sabido o vosso intento. *Utinam tui consilii certior factus fuisssem.* Cic.

Fez Curio saber isto a seu pay, & seu pay a Pompeo. *Hoc Curio ad patrem detulit, ille ad Pompeium.* Cic.

Soubeste accommodarte ao tempo. *Scisti uti foro.* Terent.

Sabes tu? *Scinne?* Terent. Assim costumão dizer os Comicos, em lugar de *Scifne?*

Imaginas, que não sey a causa do teu pranto? *Ignarum censes tuarum lacrymarum esse me?* Terent.

Não se sabe, quem he seu pay. *Ignoratur pater.* Terent.

Bem sabes, que difficultoso he este outro negocio. *Illud alterum quàm sit difficile, non te fugit.* Cic. Em outro lugar diz, *Non me præterit, me longiùs prolapsum esse quàm, &c.* Bem sey, que, &c. De quantas delordens fuy eu causa sem o saber? *Quantas turbas concivi insciens?* Terent.

Antes quero, que saybais isto de outros, que de mim, ou da minha boca. *Hoc te ex aliis audire malo, quàm ex me.* Cic.

Soube, como le passára todo o negocio. *Rescivit rem omnem.* Terent. ou *novit rem omnem.* Id.

Saber. Ser sciente, douto, &c. *Doctum,* ou *eruditum esse.* Saber fallar Latim, & Grego. *Scire Latine, & Græcè.* Cic.

Não saber de Latim. *Latine nescire.* Cic.

Saber algũa coufa de còr. *Aliquid memoriter complecti.* *Aliquid memoriâ tenere.* Cic. Sabe todas as linguas. *Scit omnes linguas.* Plaut. Não façais como os Medicos ignorantes, que professando saber Medicina, para sarar as doenças alheyas, não sabem curar as suas proprias. *Noli imitari malos Medicos, qui in alienis morbis profitentur se tenere Medicinæ scientiam, ipsi se curare non possunt.* Serv. Sulpit. ad Cicer. Só direy, que vòs, & elles, não sabem coufa algũa. *Tantum dicam, neque illos, neque ullas omninò te litteras nosse.* Cic. Flaminio não sabia nada, não tinha estudado. *Flaminus litteras nesciebat.* Cic. Homem, que não sabe coufa algũa, ignorante. *Vir omninò omnis eruditionis expertus.* *Homo sine litteris, ignarus, indoctus, illitteratus.* Cic. Não saber absolutamente nada. *In maximâ rerum ignoratione versari.* Cic. Homem, que não sabe compor hũa arenga, hũa oraçãõ. *Homo ignarus faciendæ orationis.* Cic. Fingia Socrates, que não sabia nada. *Socrates se omnium rerum inscium fingebat, & rudem.* Cic. Sabeis estas coufas muyto melhor que nós. *Ea multò, quàm nos, habes notiora.* Cic. Sey pouco Grego. *Leviter Græcas litteras attigi.* Cic. Por ventura nem de Logica sabeis? *An tu dialecticis ne imbutus quidem es?* Cic. Sabe muyto. *Sunt in eo plurimæ litteræ.* *Eruditissimus est.* Cic.

Não sabe o seu proprio nome. *Ignorat nomen suum Plaut.* Que não sabe de Filosofia. *Ignarus Philosophiæ. Cic.* Que não sabe a arte de ensinar. *Ignarus docendi. Quintil.* Se fores sabio, darás a entender, que não sabes, o que sabes. *Si sapis, quod scis, nescis. Terent.*

Saber. Informarse. Perguntar, procurar saber. Sabe y donde mora. *Invenias ubi habitat Plaut.*

Saber viver. Saber como se ha de tratar com a gente. *Officiorum civilium scientiam habere, callere, tenere. In convictu humano & societate scitè, ou solerter versari. Inter homines scitè, & dextrè versari.* Homem que sabe viver. *Homo urbana frontis. Horat.*

Saber. Em outros sentidos. Não sey disto cousa algũa, *id est,* nunca ouvi fallar nisto. *De hoc nihil quidquam novi, ou audiui.* Quero saber de vòs, *id est,* quero tomar noticia do vosso modo de viver, do em que vos occupais, &c. *Volote, intus nosse, restuas, & animum tuum.* (Quizera eu ter muyto tempo, para Saber de V.M. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. 319.)

Não sey como. *Nescio quo pacto. Cic.* Não sey o que se ha de fazer. *Quid agendum sit, nescio. Cic.* Não sey quem es. *Nesciote ego. Plaut.* Que não sabe o mal, que brevemente lhe virá. *Impendentis mali nescius. Plin. Jun.*

Não sey de mim, *id est,* não tenho tempo, nem lugar para cuydar em mim. Não o tenho offendido na menor cousa do mundo, que eu sayba. *Ego illum ne minima quidem in re offendi, quod quidem senserim. Cic.*

Adagios Portuguezes do saber.

Quem pouco sabe, azinha reza.

Cuydar, não he saber.

Erro he igual, não sabendo, responder, & sabendo, perguntar.

Não he muyto que percas teu direyto, não sabendo fazer teu effeyto.

Por novas não penareis, farsehão velhas, sabellasheis.

Bem sabe este donde a bugia tem o rabo. O parvo sabe à sua custa.

Tom. VII.

Todos querem saber, mas ninguê pagar. Segredos queres saber, busca-os no pezar, & no prazer.

Mais val saber, que haver.

Nada duvida, quem nada sabe.

Ninguem se meta no que não sabe.

O bom saber, he callar, até o tempo de fallar.

Para seu proveyto, cada hum sabe.

Quão mais vivemos, tão mais sabemos.

Quem não sabe, pergunta.

Sabe as pancadas ao vinte.

Sabem-no cães, & gatos.

Sabe como sete peliteyros.

Sey isto como as minhas mãos.

Não sabe qual he sua mão direyta.

Quê para si não sabe, não ponha escola.

Quem ler, lea para saber, quem souber, sayba para obrar.

Quem não sabe de mal, não sabe de bem.

Quem não sabe sofrer, não sabe reger.

Quem de trinta não póde, & de quarenta não sabe, & de cincoenta não tem, não póde, nem sabe, nem tem.

Muyto fallar, pouco saber.

Quem sabe da luta, luta; & quem não sabe da luta, labuta.

Quem me quer bem, diz-me o que sabe, dà-me o que tem.

Quem mais vive, mais sabe.

Grande saber he, não fallar, & comer.

Mais se sabe por experiencia, que por aprender.

Mais sabe o tolo no seu, que o sizado no alheyo.

Onde ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.

Atè as crianças sabem isto.

Onde entra beber, sahe o saber.

Se queres saber quanto val hum cruzado, busca o emprestado.

Ventura te dê Deos, filho, que saber pouco te basta.

Perde-se o velho por não poder, & o moço por não saber.

Quem sabe dar, sabe tomar.

Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.

Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.

O sizado não ata o saber à estaca.

Não sabe o que tem.

Mm ij

Não

Não sabe como governar, quem a todos quer contentar.

Não sabe dizer palavra.

Não sabe da Missa ametade.

Dizem, que nas portas da sua Academia, tinha Pythagoras esculpidas estas palavras: O que não sabe o que ha de saber, he bruto entre os homens; o que sabe mais do que ha mister, he homem entre os brutos; o que sabe tudo o que póde saber, he Deos entre os homês.

Saber. Ter este, ou aquelle sabor, ou cheyro. A carne sabe a queymado. *Esca, aduste saporem præfert, ou refert.* Agua, que sabe a ferro. *Ferruginei saporis aqua. Plin.* Pratica, ou discurso, que sabe a antiguidade. *Oratio redolens antiquitatem. Cic.*

Saber bem. Ter bom sabor. Ser agradável ao gosto. Muyto bem sabe o queyjo, coalhado com ramitos de figueyra. *Casus fici ramulis glaciatus, jucundissime sapit. Columel.* Isto não sabe bem, ou não tem bom sabor. *Illud per acerbum est gustui. Cic.*

Saber bem hũa coufa a alguém: no sentido moral se diz às vezes chulamente, por gostar alguém de algũa coufa. Não me sabe bem o seu modo de filosofar. *Non gusto illius philosophiam. Cic. Illius philosophiam mihi non arridet, non placet. Vid.* Gostar.

Saber. Nome. *Vid.* Sciencia. Doutrina. Letras. *Doctrina, e. Fem. Eruditio, onis. Fem.* Homem sem engenho, & sem saber. *Homo sine ingenio, sine litteris. Cic.* Tinha Cesar engenho, & saber. *Erat in Cesare ingenium, & litteratura. Cic. & id.* Saber, verbo.

SABIAMENTE. Com sabedoria. *Sapienter. Cic.*

Sabiamente. Com prudencia. *Prudenter.*

SABIANOS. *Vid.* Sabis.

SABIDAMENTE. Conhecidamente. *Apertè. Evidenter. Cic.*

SABIDO. Coufa, que se sabe. Coufa sabida. *Res perspecta, planè que cognita. Ex Cic.* He coufa sabida de todos. *Res nota est, & apud omnes per vulgata. Cic.*

Coufa muy sabida. *Res perspectissima. Ex Cic.*

Coufas sabidas de todos. *Res omnibus notæ, atque manifestæ. Cic.* (Sabida he a Historia de São. Vieyr. tom. 1. pag. 325.)

Homem sabido. *Vid.* Astuto. Destro. Prudente, experimentado. He homem sabido. *Valet ingenio, habet usum. Cic.* Era Catão homem sabido. *Cato multarum rerum usum habebat. Cic.*

SABIDOS. Substantivo plural. Os sabidos são os ordenados, ou porção, que paga aos Parocos, Vigarios, ou Piores, o apresentante da Igreja, ou Parochia. (Re de com as annexas, & Sabidos, mais de trinta mil reis. *Corograph. Portug. tom. 1. 379.*)

SABINA. Região illustre, & antiquissima de Italia, na vizinhança de Roma. Da Sabina procederão Varões insignes, & entre outros, tres que forão Reys dos Romanos, a saber, Tito Tacio, que reynou juntamente com Romulo; Numa Pompilio, Legislador dos Romanos, & Anco Marcio, sobrinho de Numa Pompilio, no governo do qual muyto se acrescentou o Imperio Romano. *Sabina Regio, ou Sabinorum Regio.* Virgilio lhe chama *Sabina tellus, 6. Æneid. & Ovidio, Sabina terra, 15. Metamorph.*

Sabina. Arbuſto, assim chamado dos Sabinos, povos de Italia, que começarão a usar della. He planta bayxa, sempre verde, & resinosa; suas folhas se parecem com as da tamargueyra, mas algú tanto mais duras; tem hũ cheyro forte, & sabor picante, & adurente. Ha duas especies; esta primeyra he muyto incisiva, aperitiva, attenuante, penetrante; accelera o parto, & lança as pareas, & ourinas, tomada em cozimêto, ou infusão. Aplicada exteriormente em pô, cura a sarna, a tinha, & absterge as chagas. Os Botânicos lhe chamão *Sabina vulgaris, ou vulgator, Sabina mirifolia, Sabina baccifera, & sterilis;* & hum delles lhe chama *Savina.* A outra especie he arvore do feytio de amendoeyra, arremedando a acipreste, particularmente nas folhas, cujo labor he

he amargoso, & aromatico; o fruto são bagas do tamanho das de zimbro, no principio verdes, mas com o tempo declinantes a azul escuro. Dã-se em matos, & montes; chamaõlhe *Sabina maior*, *Sabina vera*, *Sabina fructifera*, & *folio cupressi*. (Cozimento de Artemija, *Sabina*, & poejos. Luz da Medic. 366.)

SABINOS. Antigos povos de Italia, entre a Hetruria, & o Lacio. A sua Cidade principal era *Cures*, donde tomãrão os Romanos o nome de *Quirites*. Hoje hũa parte da terra dos Sabinos faz hũa Provincia do Estado Ecclesiastico, a qual se chama *Terra Sabina*; sua Cidade principal he *Malhano*. No tempo de Romulo roubãrão os Romanos as mulheres dos Sabinos, convidadas para certos espectaculos; quizerão os Sabinos vingar esta injuria, mas accommodãrão-se as mulheres com a sua desgraça. *Sabini, orum. Plur. Masc. Virgil. Plin.*

SABIO. Prudente. *Sapiens*, ou *prudens, tis. omn. gen.*

Muyto sabio. *Persapiens, tis. omn. gen. Cic.*

Ser sabio. *Sapere*, (*pio, pui*, melhor q̄ *sapivi*.) Não tem supino; Despauterio lho dà, mas sem autoridade.

Os Sabios de Grecia. Deuse este Titulo a sete homens, cuja sabedoria era muy celebre na Grecia; & se chamavão *Thales*, *Pittaco*, *Bias*, *Solon*, *Cleobulo*, *Periandro*, & *Chilon*. Era *Thales* natural de Mileto; a sua principal sentença era, que o homem se havia de conhecer a si mesmo, *Nosce te ipsum*. A patria de *Pittaco* era *Mitilene*, o seu dito mais celebre era, *Providere oportet, ne casus veniant; si fortè venerint, æquo animo tolerare*. *Bias* era de *Priene*: fugindo os Cidadãos do inimigo, & levando cada hum consigo o que podia, perguntãrão-lhe, porque não levava nada: respondeo: *Omnia bona mea mecum porto*; entendendo por estes bens, a sua erudição, & o seu saber. Era *Solon* de *Athenas*; costumava dizer, que as Leys eraõ como teas de aranha, que apanhão moscas, & passaros grandes as rasgavaõ. *Cleobulo* era da Cidade de

Tom. VII.

Linde; dizia, que se havia de fazer bem a amigos, & a inimigos; a amigos para os conservar, & a inimigos, para os tornar amigos. *Periandro* foy *Tyranno*, & Rey de *Corintho*; as suas maximas eraõ castigar sempre os delitos, & não dizer nunca a ninguem o seu segredo. *Chilon* era de *Sparta*, ou *Lacedemonia*; costumava dizer, que nenhũa cousa se havia de desejar com demasiada ansia, *Nil nimium cupias*; & que a companheya das dividas, & demandas era a miseria. Escreve *Plutarco*, que tiverão estes sete Sabios entre si hũa grande amizade, & correspondencia, & que só sobre materias de Filosofia natural, ou moral praticavão. *Septem Gracie Sapientes.*

SABIONÊTA. Cidade, & Ducado de Italia entre o Estado de *Mantua*, & *Cremona*. Antigamente os Duques de *Sabioneta* erãõ da Casa *Garraffa*, hoje este Ducado he do Principe de *Stilhano*, Grande de *Castella*.

SABIS, ou *Sabios*, ou *Sabinos*. Deriva-se do Arabico *Sabi*, que (segundo *Ebn Khalecan*, Autor Arabe, propriamente significa o que tem deyxado a Religião de seus pays, & para si tem feyto outra totalmente diversa. E assim os *Sabis* são huns povos, que tem formado hũa Religião composta de ritos, & observancias tomadas do Evangelho, & do Alcorão, da Ley de *Jesus Christo*, & da leyta de *Mafoma*. Tem, como os *Christãos*, hũa espécie de *Bautismo*; fazem oração nas mesmas horas do dia, que os *Turcos*, & tem grande veneração ao templo de *Meca*. Como observadores de algũas das leys da *Christandade*, chamãõ-se *Christãos* de *S. João Bautista*; & por seguirem dictames, & ritos de *Mafoma*, os *Mahometanos* os tolerão. Tambem nesta diversidade se vê, que mudãrão de ley, porque na opinião de *Authores Arabes*, & particularmente de *Ben Hazem*, antes das leys de *Christo*, & de *Mafoma*, havia *Sabis* no mundo, & (segundo os ditos *Authores*) não só foy a primeyra, mas a unica Religião, que houve no mundo até o tempo de *Abraham*. Pelo que,

Mm iij parece

parece mais acertado dizer, que os *Sabís* tomáráo o seu nome, & a sua Religião de *Sabi Ben Mari*, contemporaneo de Abraham ; ou de *Sabi Ben Edris*, filho de Enoch, que vivia antes do Diluvio. Querem outros, que os *Sabís* sejam propriamente *Saduceos*, porque não crem, que para os homens haja outra vida depois desta, & com culto particular venerão os *Astros*. (Christãos de *Babylonia*, chamados naquellas partes *Sabís*. Godinho, Viagem da India, 95.)

SABLE (Termo de *Armeria*.) Segundo as leys da *Armeria Franceza Sable*, quer dizer a cor negra; do que se colhe estar errada a impressão do livro intitulado *Nobiliarchia Portugueza*, pag. 216. em que se toma *Sable*, pelo verde.

SABLESTAN. Provincia do Reyno da *Perfia*, sua Cidade capital he *Bult*.

SABOARIA. A fabrica do sabão. A casa em que se faz sabão. *Saponis officina, æ. Fem.*

SABOEIRO. Aquelle que faz sabão. *Saponis opifex*, ou *artifex, icis. Masc.*

SABOIA. *Vid.* no seu lugar *Saboya*.

SABOLETA, ou **Çaboleta**. Reprehensão, ou vaya. *Vid.* nos seus lugares.

SABONETES para a barba. *Smeſtici*, ou *smegmatici tonsorum globuli, orum, Masc. Plur. Smeſticus, & smegmaticus*, em *Plinio* valem o mesmo que deterfivo, que he proprio do sabão, que deterge, & alimpa; & por isso os Gregos lhe chamão, *Smigma*.

SABOR. Qualidade, que he objecto do sentido do gosto, na lingua, & no padar da boca, & a qual se differença segundo a diversidade dos seus saes. A carne muyto cozida, não tem sabor, porque o fogo fez exhalar todos os saes, que havia nella. Contão os *Filosophos* nove sabores, tres calidos, a saber, Acre, amargoſo, & salgado; tres frios, a saber, estiptico, ou austero, acerbo, & azedo; & tres temperados, a saber, gordo, ou oleoso, doce, & defenxabido. Chamamos sabor acerbo ao aspero, que nos aperta logo toda a boca, & embora os dentes, como faz a cafe da romãa, & huns pequenos abrunhos

do monte. Do acerbo se differença o austero, lómente por ser mais brando, & não travar com tanto rigor, & assim chamaremos austero ao sabor do marmelo. Sabor salgado se chama aquelle, que ainda que aperte algum tanto, raspa, & mundifica a lingua. Chama-se communmente amargolo o que em absterger, & mundificar molesta. O que morde, & pica muyto a lingua, se o faz com grande calor, se deve chamar agudo; como agro azedo, ie com nimia frialdade. E assim se chamará a pimenta aguda, & o çumo de limões acre, & azedo. O sabor, que abranda o padar escandalizado, se o faz dando gosto, & cautando deleyte, se chama doce; como gordo, se o faz pegando-se algũa coufa na boca. Defenxabido he o sem sabor, como o da cabaça. *Sapor, is. Masc.*

Coufa de bom sabor. *Vid.* Saboroso.

Tomar o sabor a algũa coufa. *Aliquid gustare. Cic. ou degustare. Varro, (o, avi, atum.) Vid.* Saborear. (Já *V. M.* vay sabendo a que sabe *Deos*, se he que lhe tomou o Sabor nella *Cruz de marmelada*, & *gallinha*, & *roupa tão branda*, & *Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag. 198.) Vid.* Saboreado.)

Sabor, metaforicamente se diz do gosto de outros sêtidos, como *v.g.* do sêtido de ouvir. *Arenga estudada* ao sabor das orelhas. *Oratio ad aurium delectationem elaborata*. Isto he fallar ao sabor das orelhas. *Hoc dicendi genere gaudent, ou delectantur aures.*

*Não ao Sabor das orelhas,
Oração estudada, & branda.*

Franc. de Sã, Sat. 1. num. 13.

Sabor. Vontade. Viver a seu sabor, à sua vontade. *Ad arbitrium suum, arbitrio suo vivere. Cic.* ou viver a seu sabor, he levar boa vida, & tomar os seus gostos. *Indulgere genio. Perf.*

*Vive amigo a teu Sabor,
Mais he que coufa perdida
Quem por si escolhe o peor.*

Franc. de Sã, Sat. 1. num. 12.

Sabor. Agrado. Cortesania. (Fallaráo lhe todos com grande Sabor. *Vida do Condestavel Nuno Alvares Percyra,* pag.

pag.68. col.4.) Neste sentido, *Sabor* he expressão antiquada.

Adegios Portuguezes do Sabor.

Panela que muyto ferve, o sabor perde. Se o villão loubesse o sabor da gallinha em Janeyro, nenhũa deyxaria no poleyro.

O pão pela còr, & o vinho pelo sabor. Hum sabor tem cada caça, mas o porco cento alcança.

Quem hũ sabor quer, outro ha de perder. Anda a teu amo a favor, se queres ser bom servidor.

Quão grande o peyxe, tão grãde o favor. Dos cheyros o pão, do favor o sal.

SABOREADO. Participio passivo de favorecer. *Vid.* Saborear.

Saboreado. Aquelle que tomou o favor em algũa cousa, & gostou della.

Saboreado na posse, ou logro de algũa cousa. *Alicujus rei fruitione captus, a, um.* Tibullo diz, *Divitiis captus.* Virgilio diz, *Captus amore loci.* Saboreado nos primeyros despojos. *Primis spoliis illectus,* ou *Prolectatus, a, um.* (Saboreado nas primeyras prezas, aspirou aos brios de conquistador. Queyròs, Vida de Bafeto, 283. col.2.)

SABOREAR. Provar. *Vid.* no seu lugar.

Saborear no sentido moral. (Nas mortificações interiores se Saboreia Deos mais. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag.357.)

SABOREAR. Dar favor. *Condire, (dio, divi, ditum.)* com accusativo. *Cic.* Os bons ditos favoreão todo o genero de praticas. *Facetiæ, omnium sermonum condimenta.* *Cic.* Em outro lugar diz, *Lepore, & festivitate sermonem condire.* (Com o saynete do cravo Saboreavaõ os defabrimentos da terra. Jacinto Freyre, mihi pag 87.)

Saborearse de algũa cousa. Deleytarse nella. *Alicuare delectari.* *Cic.*

Saborearse pelas delicias da carne sem resguardo. *Immergere se in voluptates.* *Tit. Liv.* (Saboreando se pelos vicios, sem guarda, nem resguardo. Alma Instruida tom.2. 467.)

SABOROSO. Coufa, que tem favor

agradavel ao gosto. *Gustui jucundus, a, um.*

Saboroso, no sentido moral. Saborosa conversação. *Lepidum, ou jucundum colloquium, ii. Neut.* Homem de saborosa conversação. *Homo, sale conditus, & facetiis.* *Cic.* Não ha homem de mais saborosa conversação. *Nemo illo urbanitate, nemo lepore, nemo suavitate conditor.* *Cic.* (Foy para mim tão Saborosa a conversação da noyte passada. Lobo, Corte na Aldea, Dial.13. pag. 258.)

SABÔYA. Antigamente foy habitada por povos de diferentes nomes, dos quaes os mais celebres forão os Centrões, os Brannovicios, os Latobrigos, Allobroges, &c. Hoje he parte dos Estados do Duque de Saboya, os quaes estão situados daquem, & dalem dos Alpes. Os primeyros Alpes se comprehendem debayxo do nome gèral de Saboya; os segundos debayxo do nome de Piemonte, & dos Alpes maritimos; & estes Estados, que se estendem desde o rio Varo, que divide Italia de França, até hũa Villa chamada a Ponte de Bonvezinho, por onde passa o rio Guiè, que divide Saboya de França, & que dahi a hũa legoa se mistura com o Rodano, tem algũas oytenta legoas de comprimento. Contãose nelles oytto Ducados, a saber, Saboya, Chables, Agosto, Genebrèz, Moferrato, Piemonte, Onelha, Barcellona; quatro Marquezados, que antigamente erão de Senhores, que tinhão preheminiencia de Principes, a saber, Suza, Ivrea, Saluzo, Ceva; & seis Condados com a mesma singularidade, que são, Moriana, Tarantasia, Verselli, Asti, Tenda, & Niza, a que está adjacente o Porto de Villafranca. Finalmente nos ditos Estados ha tres Senados para administração da Justiça, treze Cidades Episcopaes, muytas Fortalezas bem munidas, & mais de cem Villas muradas. Todo este dominio se confunde com o titulo de Duque de Saboya, cuja Real Casa descende de Sigueardo, Rey de Saxonia, desde o anno de seiscentos trinta & seis, correndo igualmente cõ a Casa de Saxonia até

até Federico, & Beroldo, filhos de Ugo. De Federico se propagarão os Duques de Saxonia, de Beroldo os de Saboya, cõ a gloriosa memoria de quatro Emperadores, & cinco Reys, } & com a serie de hũa legitima prosapia, continuada pelo espaço de mais de mil annos. *Sabaudia, æ. Fem.* A alguns Criticos pareceo, que a palavra Latina *Sabaudia*, era moderna; mas no seu livro da Historia de Borgonha, mostra Duchesne, Autor Francez, que Prospero de Aquitania escreveu, q̃ *Saboya* fora dada aos Borguinhoens por Aecio, Patricio das Gallias; & Ammiano Marcellino, como tambem Ennodio, Bispo de Pavia, que vivia no principio do sexto seculo, lhe chama *Sapaudia*, o qual nome tambem se acha em Cartulários antigos, & hoje com pouca corrupção dizemos *Sabaudia*.

SABOYANO. Coufa, ou pessoa do Ducado de Saboya. *Sabaudus, a, um.*

SABUGAL. Villa de Portugal, cabeça de Condado na Beyra, entre as Villas de Touro, & Castello Branco, em sitio plano, banhado do rio Coa. El Rey D. Affonso X. de Leão, seu fundador pelos annos de 1220. lhe poz este nome dos muytos sabugos, q̃ cria, & por isso mesmo tem por armas hum Sabugo, & hũa chave. Foy esta Villa honrada da presença de muytos Principes; nella se virão, anno de 1224. os Reys D. Fernando III. de Castella, & seu primo D. Sancho II. de Portugal, quando acabãrão de cõpor as contendas, que havia entre Portugal, & Leão; nella se celebrou o casamento da Infante Dona Maria, filha del Rey D. Affonso IV. com seu primo el Rey D. Affonso XII de Castella; forão senhores della os Infantes D. Pedro, filho del Rey D. Affonso o Sabio, & D. Fernando, filho del Rey D. Manoel. Depois que toy da Coroa de Portugal; el Rey D. Dinis a augmentou com castello, & torre muyto alta de cinco quinas, & no fecho da mais alta abcbada della se vê o escudo das Armas Reaes de Portugal com este letreyro:

Esta fez el Rey D. Dinis,

*Que acabou tudo o que quiz:
Que quem dinheyro tiver,
Far à quanto quizer.*

Da curiosa instituição, que os moradores do Sabugal fizeram no tempo do seu Fundador, para sustentar a cavallaria, *Vid. Monarc. Lusit. tom. 6. liv. 18. cap. 29. fol. 124. Sambucetum .i. Neut.*

Sabugal. Casta de uva, a q̃ por outro nome chamão *Uva de cão*. He mã de comer, mas faz bom vinho.

SABUGO, ou Sabugueyro. Ora' he arvore, & ora arbusito, cujos ramos são redondos, & compridos, cheyos de hũa medulla branca, & cubertos de hũa casca, aspera, & cinzenta, como tambem o tronco, no qual debayxo desta primeyra casca, ha outra de muyto uso na Medicina. *Sambucus, i. Fem.* ou *Sambucea arbor, is. Fem. Plin.* Querem alguns, que *Sambucus* se derive de *Sambuca*, instrumento Musico de cordas, de que usavão os Antigos, & do qual faz menção Vitruvio, & lhe chamãrão *Sambuca*, por ser feyto do pao da dita planta *Sambucus*. Derivão outros este nome de *Sambyx*, inventor do dito instrumento, chamado *Sambuca*. Algũas vezes no Sabugo se acha hũa especie de cogumelo, da feyção de orelha, a que os Boticarios chamão *Auricula Judæ*. Nas boticas se chamão *Grana Aetes*, as bagas do Sabugo, porque *Aeti* em Grego he Sabugo; & *Tragea granorum Aetes*, nas boticas são huns pãeszinhos, ou pequenos bolos de farinha de centeyo, amassada com bagas de Sabugo, que se tomão por boca contra a dysenteria.

Sabugo de corno. He hum corninho tenro, que dentro d'elle se cria, & lhe serve como de amego. *Cornu medulla, æ. Fem.*

Sabugo de cabo de besta, ou cavallo. He no principio do cabo o bocado de carne, da qual procede a cola. (O Sabugo do cabo curto. Alveyt. de Rego, 27)

SABUGOSA. Villa de Portugal na Beyra, duas legoas de Viteu. He muyto antiga. He da Coroa.

SABUJO, ou çabujo. O cão, que busca o veado,

o veado, porco, gamo, corço, & toda a caça grossa. *Canis, aprorum, cervorum. que indagator, ou vestigator, is. Masc. Vid. Rafeyro.*

*Instando com furor acometiãõ,
Os librès mais valentes, que afferravaõ,
Os Sabujos de fóra alto latiaõ,
As horridas bozinas no ar soavaõ.*

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 7. oyt. 38. (Perguntado Amadeo, Duque de Saboya, se tinha *Sabujos*, mostrou numerosa multidão de mendigos. Varel. Num. Vocal, pag. 185.)

Sabujo de tréla. *Vid. Tréla,*

O *Adagio Portuguez* diz:

Ainda que teu *Sabujo* he manlo, não o mordas no beyço.

SABULOSO. He Latino. *Vid. Areento. Arenosus, a, um. Virgil.* (Fujaõ de aguas turvas, & *Sabulosas*. Luz da Medicina, pag. 304.) (Quando a ourina começa a vir crassa, turva, *Sabulosa*. Luz da Medic. 86.)

SABURRA. He palavra Latina, que val o mesmo que Saibro, ou areia grossa, que no fundo dos navios serve de lastro.

Saburra de humores. *Vid. Carga.* (Immundicia, & *Saburra* de humores. Curvo, Observaç. Medic. 135.)

S A C

SACA. Tirada para fóra. O sacar, & levar qualquer mercancia, ou genero de húa parte para outra. A saca do trigo, a saca dos Negros. *Exportatio, onis. Fem. Cic. Deportationis. Fem. Cic. Evectus, us. Masc. Vitruv.* (Facilitava a *Saca*, & commutação das fazendas. *Castrioto Lusit. pag. 10.*) Dos Alcaydes das Sacas. *Vid. lib. 1. da Orden. pag. 216. col. 1.* (O restante do sabão, tem saca para o Porto. *Corografia Portug. tom. 1. 425.*)

Saca, no sentido moral. (Em toda a parte fazem muyto mal as mentiras, mas nas terras grandes tem *Saca*, & tem muyto para se espalhar. *Vieyra, tom. 4. pag. 315.*)

Saca de panno. *Vid. Sacca.*

SACABOCADO. He quando se tira al-

gũa coufa do panno, que se pica, ou golpea com hum vasador. Este genero de vestido se usava antigamente.

SACABÚXA, ou Saquebuxo. Instrumento musico, pneumatico, de metal, da feyção de trombeta, excepto que he mais comprido, & se estende, & se encolhe em si mesmo, decima para bayxo. Chama-se assim, porque a qualquer que não estivesse advertido, lhe pareceria, quando se alarga, que o sacão, ou tirão do bucho. O P. Kirker na sua *Musurgia*, tom. 1. pag. 503. lhe chama *Tuba ductilis*, & no mesmo lugar diz, *Tubæ ductiles eadem cum militaribus habent, hoc excepto, quod educatione, & intrusione, sive retroactione Hypo-salpingis omnes ordine toni exprimi possint, quod in priori fieri non posse diximus, &c.* Os que em Latim lhe chamãrão *Sambuca*, não reparãrão, que *Sambuca* antigamente era instrumento de cordas, do qual falla *Vitruvio*, & não falta quem diga, que era Arpa. O Padre Thomàs da Luz no 2. *Florilegio*, pag. 19. em lugar de *Sacabuxa*, diz *Sacabuta*, do Francez *Saquebute*, ou do Alemão *Saquebût*. He instrumento muyto usado em Alemanha, & serve de contrabaxo em todas as consonancias de instrumentos de aítopro. Certo cantor del Rey D. João III. tendo húa differença com hum seu *Sacabuxa*, & dizendolhe o *Sacabuxa*, que os Charamelas erãõ tão honrados como os Cantores, respondeo: E vòs fois mais que hum degrao mais que Trombeta. (Charamelas, *Saquabuxos*, Cornetas. *Vida del Rey D. Manoel, 340. col. 4.*)

SACADA. Termo de Architectura. Sahida de algũa parte do edificio fóra do prumo, ou linha perpendicular delle, ou que sahe nas bases das columnas, cimalthas, &c. *Projeçtura, e. Fem. Vitruv. Pro: minentia, e. Fem. Idem.*

Janela de sacada. *Fenestra prominens, ou exstans.* Querem alguns Autores de Dictionarios, que *Podium, ii. Neut.* seja janela de sacada, porq̃ *Podius* era obra, que sahia do corpo da parede, mas parece, que a fabrica de *Podium* era mayor,

mayor, que o de qualquer janela facada, porque segundo a definição de Barbaro, no Lexicon Vitruviano, *Podiū* era a modo de muro, levantado desde os alicerces, com columnas, & bases debaixo dellas, & entre hūas, & outras hūas paredinhas, ou grades, & balaústes, em que a gente se encostava para ver. *Podium*, diz Barbaro, *constabat continenti, ad stereobatis modum, fabricā, sub columnis enim stylobatis positæ erant, inter columnas autem cum stylobatis conjunctus erat murulus, vel continenti lapide, vel columellis, & balaustris interpositis, unde prospectus erat.* Das muitas partes desta fabrica se conhece, que *Podium* era mais que janela de facada, como tambem de muita gente, que se ajuntava no *Podium*, para assistir aos espectáculos; porque na *Satyra* 2. fallando nos Senadores, que olhão do Podio, diz Juvenal:

*Generosior & Marcellis,
Et Catulis, Paulisque minoribus, & Fabiis, &*

Omnibus ad Podium spectantibus.

Mas nem por isso *Podium* era propriamente *Eyrado*, nem *Varanda*, a que os Antigos chamavão *Menianum*, & *Pergula*, como se pôde ver no seu lugar.

A facada do telhado. *Vid.* Telhado.

Este angulo faz facada. *Hic angulus prominet, exstat, ou projicitur.* Neste sentido diz Cicero, *projicitur tectum.* (Fūda-se em hum meyo bocel grande de jaspe vermelho, que faz *Sacada* sobre as guarnições inferiores. Souza, vida de D. Fr. Bartholom. pag. 280. col. 1.)

Sacada. Termo de manejo. (No instante que o cavallo entrar a galope, & que ande na lição com a cara levantada, &c. dandolhe algūas *Sacadas* acima. Galvão, Tratado da Gineta, pag. 43.)

SACADELA. A acção de puxar o pescador pela linha, para a sacar, ou tirar fóra da agua. Dar hūa sacadela à linha. *Lineam piscatoriam succutere.* (Ilca com aquelles trapos aos moradores da nossa terra; dālhe hūa *Sacadela*, & dalhe outra, com que cada vez lhe tóbe mais o preço. Vieyra, tom. 2. pag. 332.) Falla o

Autor com metáforas da pesca.

SACADOR. Sacador da Fazenda Real. Sacador das rendas da Universidade, &c. he obrigado a requerer quaesquer devedores, para que paguem, ou venhão pagar conforme a seus arrendamētos, obrigações, &c. fazendo todas as diligências, que cumprem para boa arrecadação das rendas, fóros, pensoens, dividas, &c. *Vid.* Orden. lib. 1. pag. 186. col. 1. & Estatutos da Universidade, liv. 4. tit. 12. pag. 295. &c. Tambem chama a Ordenação *Sacador* àquelle que das Freguesias tira o dinheiro com que se faz a bolsa, para levar os prezos. Orden. liv. 1. tit. 66. §. 44. No Hospital de Lisboa ha dous Sacadores dos fóros. *Pecuniæ exactor, ou coactor, is. Masc.*

Cão sacador. Aquelle que foy ensinado a tirar o coelho do poder dos mais cães. *Vid.* Matilha.

SACAMÔLAS. O barbeyro, ou outro official, que arranca dentes. *Dentium avulsor, is. Masc. Qui dentes eximit, evellit, eruit, excutit.*

SACAR. Tirar hūa cousa de donde está. He mais usado em Castelhana, que em Portuguez. *Vid.* Tirar.

Sacar de lustre. (Termo de ourivez.) He correr o buril por cima das orilhas, para ficar mais lustrosa a obra.

SACARÃOBO. Bicho montez, mayor q̄ Forão, com que se parece. Tem orelhas, quasi como de gente, & rabo comprido, & estendido. He grande caçador de galinhas. (Algum Raposo, ou *Sacarabo.* Galvão, Gineta, 313.)

SACATRAPO. He hum ferro, ou fio de arame retorcido, pegado a hūa vareta, & com hūa ponta no cabo, com que tirão nas espingardas, & outras armas de fogo as buxas *Textilis æris uncus tortilis, quo ex ferreis fistulis obturamenta extrahuntur.*

SACAVEM. Lugar duas legoas de Lisboa.

O Adagio Portuguez diz: Vede-la vay, vede-la vem, como barco de Sacavem.

SACAR. Cidade do Japão, & cabeça do

do Reyno de Izumi, assentada junto ao mar, em trinta & cinco graos & meyo de altura Boreal. He escala franca, & feyra universal daquelle ultimo Oriente. Pela parte do mar não pôde ser entrada, senão pela boca da barra; pela de terra ao Poëte, se precipita em rochas, & ainda essas cingidas de profundissimas cavas. Todas as bocas das ruas tem suas portas, que em havendo algum rumor, logo se fechão, & todos vem sobre o delinquente, como conservadores da paz publica, & não lhe dão tempo, nem lugar para se pôr em salvo. Daqui nasce, que refugiando-se no Sacay quaesquer inimigos, ou publicos, ou particulares, em quanto estaão dos muros para dentro, se trataão com tanto respeyto, como se entre elles não houvesse disflabor algum; porèm hũ tiro de pedra dos muros para fóra, se mataõ à sua vótade, sem receyos de castigo.

SACCA. Sacco grande. *Vid.* Saco.

Sacca. Cidade maritima de Sicilia no valle de Mazara. He a que os Antigos chamavaõ *Therma Selinuntia*. Hoje lhe chamaõ, *Xacca*, ou *Saxa*, ou *Sacca*, *e. Fem.*

SACERDÔCIO. He a ordem, & o caracter, que dà ao Sacerdote poder para consagrar Hostias, & absolver peccadores penitentes. Tambem na ley da Natureza houve o sacerdocio de Melchisedech, & na ley Escrita o Sacerdocio de Aram; estes dous sacerdocios foraõ figuras do Sacerdocio de Jesus Christo na ley da Graça. Chama S. Pedro à Christandade *Sacerdocio Real*, *Regale Sacerdotium*, *1. Pet. 2. 9.* Porque o Christão, ainda que leygo, tambem em certo modo he Sacerdote, ao qual todo o mundo lhe serve de Templo, no qual em todas as creaturas adora a Deos, & cõ culto interior lhe offerece a viçtima, & hostia da sua propria vontade. *Sacerdotium*, *ii. Neut. Cic. Sacerdotale munus, eris. Neut.*

SACERDÔTA. *Vid.* Sacerdotiza.

SACERDOTAL. Coufa concernente a Sacerdotes. *Sacerdotalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Tit. Liv.* (Representava-se vestido em ornamentos *Sacerdotaes*. *Vicyr. tom. 1. pag. 404.*)

SACERDOTE. Este nome, respectivamente a Deos, val o mesmo que Sacrificador; & respectivamente aos homiens, significa o mesmo que em Latim *Sacra dans*, ou *Sacra docens*, ou *Sacra dos*; & de todos estes significados se argue, que o Sacerdote ha de ser totalmente consagrado a Deos, para lhe offerecer sacrificios, & juntamente sacrificado ao povo, para lhe administrar os Sacramentos, & para o ajudar em todas as materias, concernentes à salvação de sua alma. Roma quando Gentia, teve muytos Sacerdotes para o culto das suas fabulosas Deidades. Havia naquelle tempo *Sacerdotes Lupercos* para o culto de Pan Lyceo; *Sacerdotes Curioens*, para o governo das Curias; & *Sacerdotes*, que Numa chamou *Publicos*, para ajudar aos *Curioens* nos seus ministerios; *Sacerdotes Ticios*, assim chamados de certas Aves do mesmo nome, para observar o voo das aves, & formar agouros; *Sacerdotes Salios*, que fazião hũa solennedança em honra de Marte; *Sacerdotes Augustoes* em veneração do Emperador Augusto, a que Roma havia levantado tēplos, & dedicado altares; & outros Sacerdotes, a q̃ chamavão *Flamines*, *Archiflamines*, &c. Traziaõ os Sacerdotes varias coroas. Os Sacerdotes de Apollo varias coroas de louro, os de Hercules de folhas de alemo, outros traziaõ coroas de murta, de era, & de folhas de carvalho. Na Phenicia os Sacerdotes do Sol traziaõ hũa opa de purpura, & ouro, & na cabeça hũa coroa de ouro, guarnecida de pedraria; & em Tyro, Cidade de Phenicia, tinhão aos lados del Rey o primeyro lugar. Fazião os Egypcios dos seus Sacerdotes os seus Reys; & a todos os seus Filosophos davaõ o mesmo titulo. Entre os Indios, o Sacerdocio he hereditario, como antigamente o era entre os Hebreos; o filho de hum Bramane he Sacerdote, & casa com a filha de outro Bramane. Sacerdote entre os Christãos he o mesmo que Clerigo de Missa. Os Sacerdotes Hebreos, q̃ sacrificavão boys, cordeyros, &c. erão figura dos Sacerdotes da ley da Graça, que no sacrificio do

Altar

Altar offercem ao Eterno Pay o Divino Cordeyro. *Sacerdos, otis. Masc.*

Ordenar alguém para Sacerdote. *Sacerdotem facere, vel creare. Ex Tit. Liv. 1. ab Urbe. Sacerdotio imbuere aliquem. Ex Cornel. Tac. cujus est, Miles Sacramento imbutus. Aliquem Sacerdotio initiare. Ex Quintil lib. 1. cap. 2. ubi ait, sacris initiare. Fazerse Sacerdote. Sacerdotio imbui, ou initiari.*

SACERDOTIZA. No tempo da sua antiga Gentilidade, deu Roma este titulo às Donzellas, ou Matronas, que tinham à sua conta o culto de seus fabulosos Numes; & assim havia Sacerdotizas de Venus, Minerva, Pallas, Cupido, &c. Da Sacerdotiza de Pallas escreve Plutarco, que não quizera deferir ao requerimento do Povo, que lhe pedia, que amaldiçoasse a Alcibiades, dando por razão, que seu officio era de rogar pelos homens, & não amaldiçoallos. *Sacerdos, otis. Virgilio, & outros usão de Sacerdos no genero feminino.*

Cuiusque dabit venerata Sacerdos. Virg. 3 Aeneid. Aulo Gellio diz, Sacerdotissa, e. Fem. Eadem ferè cæremonia sunt, quas Flaminicas Sacerdotissas Diales seorsim aiunt observitare. lib. 13. cap. 15. Antistita, e. Fem. Cicero pro Dom. 5. No cap. 20. do liv. 13. diz Gellio, Sacerdotes quoque feminas. M. Cicero Antistitas dicit, non secundum grammaticam legem Antistites. (Houve neste Templo de Cupido algũas Sacerdotizas, que o tinham limpo, & muy concertado, as quaes pela mór parte erão moças de gentil parecer, & da mais nobre gente da terra. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 139. col. 1.) (Melas de tres pés, sobre as quaes vaticinavão as Sacerdotizas de Apollo. Leonel, Eclog de Virgil. pag. 2.)

SACHA *vid. Sachadura.*

SACHADÔR Aquelle que tira com facho as mãservas da terra. *Sarritor, is. Masc. Colum.*

SACHADURA. Monda com Sacho. *Sacha. Sarritio, onis Fem. Varro. Sarculatio, onis. Fem. Plin. Sarritura, e. Fem. Columel. Sartura, e. Fem. Plin.*

SACHAR. Cavar com sachola o chão semeado. Tirar com facho a mã herva, q nasce nos pães, hortas, jardins, &c. Sachaõse legumes, & milhos, & coufa, que se semea ralo. *Sarrire, (rio, rivi, ritum.) Plin. Sarculare, (o, avi, atum.) com accusativo. Columel.*

SACHAÕ. He hum ferro mais largo q o facho, serve de cavar a terra seca, & outra que está entre pedras. *Sarculũ maius.*

SACHO. Instrumento de Agricultor. He hum ferro de tres dedos de largura, encavado em hum cabo comprido; corta por dentro, & muyto rente aservas nocivas aos pães. *Sarculum, i. Neut. Cato de Re Rust. No livro 2. de Finibus, secção 23. Cicero diz, Sarculos no accusat. plural, Sarcula he mais usado.*

SACHÔLA. Instrumento de Agricultor, Hortelão, &c. He hum ferro espalmado, a modo de enxada, mas mais pequeno, serve para cavar a terra, aonde estão semeados milhos, & feyções, & amoultallos. *Sarculum maius.*

SACIAR. Fartar. *Satiare, (o, avi, atũ.) (Deos como infinito, a todos Sacia com superabundancia. Varella, Num. Vocal, pag. 422.)*

SACIEDADE. O sufficiente para fartar. *Satietas, atis. Fem. Cic. (Não pôde dizer a Deos, que lhe dê a Saciedade da tua gloria, quem não matou a fome à pobreza. Vida de S. João da Cruz, pag 210)*

SACO, ou Sacco. Querem alguns, que se derive do Hebraico *Saq,* q val o mesmo, & se communicou quasi a todas as nações, porque os Gregos dizem *Saccos,* os Latinos *Saccus,* os Castelhanos *Saco,* os Italianos *Sacco,* os Francezes *Sac;* os Inglezes *Sack,* &c. *Saccus, i, Masc. Cic.*

Saco de couro. *Ascopera, e. Fem. Suet.* Saco de couro, em que os Antigos cozião os parricidas, & os lançavão no rio. *Culeus, i. Masc. Cic. Qui parentem necasse iudicaturus erit, is obvolutus, & obligatus culeo, devehatur in profluentem. Auct. ad Heren. lib. 1.*

Saco, em que se guarda dinheyro. *Marsupium, ii. Neut. Varro.*

Saco pequeno. *Sacculus, i. Masc. Ascon Pedian.* Official.

Official, que faz *saccos*. *Saccarius*, *ii. Masc. Apul. lib. 1 de Af.* A arte de fazer *saccos* *Saccaria, e. Fem. Apul. ibid.* Viver de fazer *saccos*. *Saccariam exercere*, ou *facere*, *Apul. de Af. lib. 1. Saccariam faciens merebam.*

Saco. Costumamos dizer proverbialmente, Honra, & proveyto, não cabem num sacco. A cobiça rompe o sacco. O sacco do genro nunca he cheyo. Deytar em sacco roto. He sacco roto. Não o botastes em sacco roto. Elles matarão de nós quatro, & nós furtamoslhe hum sacco. Diga minha vizinha, & tenha meu sacco farinha. Por S. Marcos, bogas a sacos. Quem come emprestado, come do seu sacco. Hú em papo, outro em sacco, & chora pelo do prato. Callado como toucinho em sacco. Boca do sacco, a regra, & o resguardo. Cada dia tres, & quatro, chegarás ao fundo do sacco.

SACO. Habito funebre, ou penitente. Em muytos lugares da Escritura achamos, que na ley Antiga, os homens vestião sacos, *Indutus est sacco, spargens cinerem capiti. Esther 4. 1. In jejuniis sacco, & cinere. Dan. 9. 3. Prædicaverunt jejunium, & vestiti sunt saccis. Jonæ 3. vers 5.* Estes sacos, que os Hebreos, & outras nações vestião em occasiões de luto, calamidades publicas, & publicas penitencias, não erão como os nossos, em que se deytão coufas, que se hão de levar de hũa parte a outra; erão vestiduras de panno grosso, muyto apertadas, & sem dobras, & como taes, desagradaveis à vista, para denotar dôr, & penitencia.

Saco Publico roubo de tudo. Saco de hũa Cidade. *Urbis direptio, onis Fem. Meter a sacco. Vid. Saquear.* (Que metessem a Cidade a Saco. Barros, Dec. 2. fol. 7. col 2.) Entregar hũa Cidade ao sacco. *Urbem direptioni relinquere.* Cicero diz, *Urbs relicta permissi, & incendiis. Rapacitati militum urbem objicere*, ou *Permittere.*

Meter tudo a sacco, se diz vulgarmête de quem numa conversação grita muyto, & peleja, & não deyxá fallar ninguem.

Tom. VII.

Saco da enseada, chama Barros o meyo, ou a parte mais funda della. (A corrente os metia no Saco da Enseada. Barros, Dec. 2. fol. 160. col. 1.)

SÁCOLA. Saco de Frade mendicante. Tem duas bocas a modo de alforge, mas são cortadas ao comprido. *Fratrum mendicantium mantica, e. Fem.* Tambem se pôdem chamar *Bisaccium, ii. Neut.* como quem dissera, *Saco dobrado*, em razão das duas algibeyras. *Bisaccium*, he palavra de Petronio. Porém mais propriamente significa a ceyra, ou coufa semelhante, que se põem nas bestas, porq̃ no lugar onde diz Petronio, *Ajellus erat, cum bisaccio positus*, diz Pedro Lotichio, seu commentador, *Bisaccius, vel Bisaccium dicitur à duobus saccis, quibus aselli, ut plurimum, solent incedere.*

SACOTRÍM. *Vid. Socotorino.* (Duas pillolas de azevar *Sacotrim.* Arte da caça, pag. 65. vers.)

SACRA. He a taboasinha, ou coufa semelhante, que se põem no meyo do Altar, com as palavras da consagração, a Gloria, o Credo, &c. para ajudar a memoria do Sacerdote no Sacrificio da Missa. Os Authores, que escrevêrão de Rubricas, & ceremonias da Missa, lhe chamão, *Secretorum tabella, e. Fem.*

SACRAMENTAL. Coufa de Sacramento, ou concernente a algum dos Sacramentos. *Sacramentorum proprius, a, um.*

Palavras sacramentaes, aquellas que se devem necessariamente pronunciar para fazer hum Sacramento, & sem as quaes faltaria a fórmula. *Verba concepta, quibus Sacramenta conficiuntur.* (O Acto Sacramental da Confissão. Vieyra, tom. 1. 457.) Tambem se diz, Ceremonia sacramental, satisfação sacramental, &c.

Sacramental. Antigamente nos Juizos Feudaes se chamavão *Sacramentaes*, ou *Conjuradores sacramentaes*, doze homens, que juntamente com o litigante juravão, que crião ser verdade, o que o litigante affirmava com juramento; & se chamavão *Sacramentaes*, porq̃ em Latim *Sacramentum* val o mesmo q̃ juramento. *Vid. Zafium ad Tit. de Jud. Feud. Proc.*

Nn

SA;

SACRAMENTAR. Miniftrar os Sacramentos. Sacramentar alguém, he confeffallo, & adminiftrarlhe o Viatico, & Santa-Unção na hora da morte.

SACRAMENTO. He hum final visível, ou exterior da graça, que invisivelmente dà Deos à alma, para a fantificar. O Sacramento da Euchariftia fe chama por antonomafia, o *Santiffimo*, ou o *Santiffimo Sacramento*. Na instituição do Divino Sacramento, interpoz Christo o feujuramento, que em Latim he *Sacramentum*; por ifto efte, & os mais fe chamão *Sacramentos*. Para que haja Sacramento, quatro coufas são necessarias, materia, como a agua em o Bautifmo; fórma, que são as palavras, *Ego te baptizo, &c.* intenção em o que recebe o Sacramento, fe he adulto; & intenção de fazer o Miniftro o que faz a Igreja, pelo menos virtual. Os Sacramentos são fete, a faber, Bautifmo, Confirmação, Communhão, Confiffão, Extremaunção, Ordem, & Matrimonio. Neste numero feptenario fe igualão os Sacramentos com os fete Planetas, com as fete idades do homem, & com os fete peccados mortaes, dos quaes são remedios. Os Sacramentos dão graça *ex opere operato*, ifto he, por fua força, porque contém os merecimentos de Christo por fua Divina instituição; & affim ainda que o Miniftro, que os adminiftra, feja mau, fe põem as coufas necessarias, & tem intenção de fazer o que faz a Igreja, faz verdadeyro Sacramento. Ha Sacramentos de vivos, & de mortos. Sacramentos de vivos são Confirmação, Euchariftia, Extremaunção, Ordẽ, & Matrimonio; porque para com Deos vive o homem pela graça, & efte Sacramento dão à peffoa que os recebe o augmento della. Sacramentos de mortos são Bautifmo, & o da Penitencia, porq̃ para com Deos efth o homem morto pelo peccado, & o Bautifmo nos tira o peccado original, & a Penitencia os peccados mortaes, commettidos depois de recebido o Bautifmo *Sacramentũ, i. Neut.* He a palavra que a Igreja confagrou para efte significado. Utaó alguns de *Mysterium* neste sentido.

Frequentar os Sacramentos. *Sacra mysteria frequentare. Turfell. Xaver. lib. 1. cap. 2.*

Frequencia dos Sacramentos. *Creber ou frequens Sacramentorum ufus. Turfell.*

Sacramento. A's vezes val o mefmo q̃ juramento, particularmente no officio, & estado militar. *Sacramentum, ou jusjurandum, i. Neut. Cic.* Cumprir o Sacramento. *Jusjurandum conſervare. Cic.* Não cumprir o Sacramento. *Sacramentum detrectare. Tacit.* (Ficarão cada hũ no lugar onde a morte o tomou, cūprindo o Sacramento, que tinham feyto ao povo, de morrer por defenſão de todos. Barros, 2. Decad. fol. 8. col. 1.)

SACRARIO. Deriva fe de *Sacrarium*, que no tempo da Gentilidade Romana era o lugar do Templo, em que fe guardavaõ as coufas concernentes aos facrificios. Segundo outros, era o lugar cercado de grades, em que no tempo do facificio, só o Sacerdote podia entrar com os mais Miniftros. Entre nõs Sacrario he fobre o meyo do Altar, a cazinha com fua porta, onde efth o Santiffimo Sacramento no vaso das Particulas, ou na Custodia. *Sacra ædicula, in quã ſantiffimum Chrifti Domini Corpus aſſervatur, ou Sacrum divinæ hoſtiæ tabernaculum, i. Neut.*

Sacrario de Reliquias. *Vid. Sacratio.* (As Reliquias nunca viſtas fóra de teus *Sacrarios.* Mon. Luſit. tom. 7. 459.)

Sacrario tambem fe chama o lugar, ao qual por certas razões politicas, ou mozaes convêm que fe tenha particular refpeyto; & metaphoricamente fe chama Sacrario a peffoa, ou lugar, que contém coufas ſantas, &c. Neste sentido diz o Vener. P. Fr. Anton. das Chagas, Tom. 2. das ſuas Cartas, pag. 113 que os Sacerdotes são *Sacrarios* do Eſpirito Santo. Em todos efteſ ſentidos poderàs uſar da palavra *Sacrarium*, pois até em materias profanas, & criminotas uſa della Cice-ro, o qual na Oração contra Catilina, num. 13. chegou a dizer, *Aquila illa argentea, cui Catilina Sacrarium ſclerum domi tuæ fecerat.*

SACRATISSIMO. Uſamos deſte Superlativo

lativo fallando em cousas sagradas, ou santas. *Sacratissimus, a, um. Plin.* (Esta verdade *Sacratissima. Vieyr. tom. 1. 225.*)

SACRE, ou Falcão Sacre. Derivaõ algunsesta palavra do Arabico *Sacron*, que he hũa especie de Açor; querem que se tenha dado a este passaro o nome de *Sacre*, como quem dissera *Sacro*, ou *Sagrado*, dando-se a entender, que nem a todos he licito pôr as mãos neste passaro. Tem o *Sacre* a plumagem quasi ruyva, & alguns tirão a brancos, tem o bico, as coxas, & os dedos azuis; he soberbo, & duro, & quer caçador de bom tento; os bravos, a que chamão çafaros, são tidos em melhor conta. He bom *Garceyro*, *Gruceyro*, & *Milhaneyro*; tambem mata perdizes, lebres, & alcaravães, & voa melhor com vento. Por mais mudas, que tenha, não muda a cõr das pennas, (como fazem outros falcões) & não tem final algum de mudança, mais que parecerem as pennas algũa cousa mais claras, do que dantes eraõ, com hũas orladuras ao redor das pennas, que quasi se não enxergão. Dizem, que se não sabe donde cria, & porque todos os annos passa para a banda do Sul, & para a India, & o tomão em varias Ilhas do Archipelago, como *Candia*, *Chipre*, *Rhodes*, tem para si os *Altaneyros* que vem da *Russia*, & *Tartaria*. Chamãraõ alguns a esta Ave com nomes Gregos *Hierax*, & *Circos*; outros lhe chamãõ *Falco Sacer*, *cri. Masc.* *Huecio*, Bispo de *Avranches*, em *França*, tem para si, que *Sacre*, que tambem he o nome *Francez* desta Ave, se deriva do *Latim Sacer*, & que assim chamavaõ ao Açor, *Sacer ales*, como se vêem *Virgil. liv. 11. da Eneid. vers. 721.*

Quàm facile accipiter saxo sacer ales ab alto

Consequitur pennis sublimem in nube columbam.

Furetiere no seu *Diccionario* diz, que tambem foy chamada (não sey com que razão) *Brittanicus*. (Os *Sacres*, que andão sempre cevados, depressa se rebotão, & esquecem. *Arte da caça, pag. 44.*)

Sacra. Deu-se antigamente este nome *Tom. VII.*

às peças de artelharia de bronze, que atiravão seis livras de pelouro, com outras seis livras de pólvora. Pesava hum *Sacre* alguns seis quintaes de metal, & atirava a ponto de nivel 480. passos. Também havia meyo *Sacre*. Atirava tres livras de bala, até quatro. (As rodas, que se fizerem para a cayxa de hum *Sacre*, seraõ de seis palmos de alto. *Arte de Artelhar. pag. 31.*)

Sacre, ou *Sagre*. Fortaleza na costa de *Portugal. Vid. Sagre.*

SACRIFICADÔR. Aquelle que sacrificava as viçtimas. *Immolator, is. Masc. Cic. Sacrificus, ci. Masc. Ovid. Sacrificulus, i. Masc. Tit. Liv. Sacricola, e Masc. Tacit.*

SACRIFICAR. Offerecer viçtimas a Deos. Fazer hum sacrificio. *Sacrificium*, ou *Sacra facere*, (*cio, feci, factum.*) ou *Sacra conficere*, (*cio, feci, confectum.*) *Cic. Sacrificare*, (*o, avi, atum.*) Algũas vezes se usa deste verbo, sem mais nada, outras vezes se lhe acrescenta o accusativo, ou ablativo da viçtima sacrificada. E assim na *Comedia*, intitulada *Mostellaria*, diz *Plauto, Jovi, si vivo argento, sacrificassent; id est*, se eu tivera sacrificado a *Jupiter* prata viva; & *Ovidio* diz, *Suem sacrificare*. *Sacrificar* hũ porco.

Havia hũa ley, a qual prohibia, que se sacrificasse a *Diana* hum bezerro. *Lex erat, ne quis Dianæ vitulum immolaret. Cic. Juvenal* diz, *Operari sacris*, por *sacrificar*.

Quasi todos os dias o viste *sacrificar* a esses Deoses. *Res illum divinas apud eos Deos, propè quotidie facere vidiisti. Cic. Também Plauto, & Terencio* dizê, *Rem Divinam facere*, por *sacrificar*. Na *Oração pro Murena*, *Cicero* diz neste sentido *Facere*, sem mais nada. *Nolite à sacris patriis Junonis sospitæ, cui omnes Consules facere necesse est, domesticum, & suum Consulem potissimum avellere*. Estas palavras, *cui omnes Consules facere necesse est*, querem dizer, a qual todos os *Consules* tem obrigação de *sacrificar*. *Acrecenta Plauto a Facere* o accusativo do que se quer offerecer em sacrificio, *Si reperero, ô fides, mulsi congialem plenam*

Nnij faciam

faciam tibi fideliã; mas com este mesmo verbo usa Virgilio do ablativo, *Cum faciam vitulã*.

A acção de sacrificar. *Sacrificatio, onis. Fem. Cic.*

Sacrificar .Metaforicamente. Empre-
gar , offerecer, &c. Sacrificar à patria a
fazenda, & a vida. *Se, & fortunas suas
pro patria devovere. Cic.* Sacrificar tudo
à sua propria conveniencia. *Omnia post-
habere suis rebus. Vid. Sacrificio.*

SACRIFICIO. A acção de offerecer;
ou a cousa, que se offerece a Deos , sobre
Altar, por seu legitimo Ministro, em re-
conhecimento do seu poder, & demon-
stração da sua vassallagem, ou para apla-
car a sua Justiça, & implorar a sua mise-
ricordia , & finalmente para pedir , ou
para dar graças à sua summa bondade.
Os primeyros sacrificios do mundo fo-
raõ os de Abel, & Cain, o de Noè de-
pois do Diluvio, & os de Melchisedech,
Abraham, & Jacob. No anno da crea-
ção do mundo 2544. mandou Deos a
Moyés, que preparasse o sacrificio do
Cordeyro Pascoal , que foy immolado
aos 14. do mez de Nisan, que responde
ao nosso mez de Abril ; o que depois foy
continuado pelo povo Hebreo. Os pri-
meyros sacrificios se fizeram pelos pays
de familias , ou pelos primogenitos da
casa ; com o andar do tempo , forão
constituídos Sacerdotes , & sacrificado-
res , & as ceremonias dos sacrificios dos
Israelitas foraõ reguladas por Moyés,
segundo a ordem, que teve de Deos. Foy
Aaram o primeyro Pontifice dos He-
breos, & os sacrificios se fizeram só pelos
Sacerdotes, & Levitas no Tabernaculo,
ou Templo. Entre os Hebreos havia tres
generos de sacrificios, o Holocausto, que
se queymava todo em honra de Deos ; a
Hostia pacifica, que se repartia entre o
sacrificador, & os sacrificantes ; & a vi-
ctima do peccado, que como abomina-
vel, & contagiota, por não inficionar o
povo , ficava toda para os Sacerdotes,
que a comião, & consumião. Tambem
tinhaõ os Hebreos hum sacrificio perpe-
tuo, em que todos os dias offerenciaõ a

Deos quatro cordeyros, dous pela ma-
nhã, & outros dous pela tarde ; & he o
que o Profeta Daniel chama em varios
lugares , *Fuge sacrificium.* Dividem os
Theologos os sacrificios em cruentos,
em que se derramava sangue, como os
da ley de Moyés ; & em sacrificios in-
cruentos, em que não ha effusão de san-
gue, como no Divino Sacrificio do Al-
tar na Ley da Graça. Sacrificio impetra-
torio, he o que se offerece para alcançar
as graças que se pedem : Sacrificio pro-
piciatorio he o que se faz para conseguir
o perdão dos peccados commettidos.
Em todas as nações fizeram os Gentios
notaveis sacrificios. Escreve Vegenero,
q̃ na Gentilidade havia tres castas de sa-
cificios; sacrificios publicos, q̃ se faziaõ
à custa do publico, para agradecer aos
Deoses a conservação do Estado ; Sacri-
ficios particulares, a q̃ se obrigavão em
particular certas familias, como os da fa-
milia Clodia, q̃ de ordinario se encarre-
gavão aos herdeyros, & successores del-
la, & sacrificios estranhos, quando das
Provincias, ou Cidades vencidas, & so-
jugadas se levavaõ para Roma os Deos
tes Tutelares. Aos Deoses celestes sacri-
ficavão victimas brancas em numero im-
par ; aos Deoses Internaes victimas ne-
gras ; aos Deoses Marinos, Hostias ne-
gras, & brancas, nas prayas do mar ; &
aos Deoses do Ar, victimas brancas ; &
aos Deoses terrestres, vinho, & mel. Os
mais celebres sacrificios da Gentilidade
forão os em que sacrificavão homens.
Vid. Paulan. Strabon. Plutarc. &c. Escre-
vem Porphyrio, & Manethon , que no
Egypto fora el. Rey Amasis o primeyro,
que prohibira, que se sacrificassem ho-
mens, & que em lugar de homens, forão
substituídos nos sacrificios homens de
cera. *Sacrificium, ii. Neut. Sacrum, i.
Neut. ou no plural, Sacra, orum, plur.
Neut. Res Divina, e Fem.*

Depois de feyto com as ceremonias
costumadas o sacrificio. *Sacrificio ritè
perpetrato Tit. Liv.*

Offerecer a Deos alguma cousa em sa-
cificio. *Sacrificare Deo aliqua re. Plant.*

Sacri-

Sacrificio, que se fazia para celebrar bodas. *Nuptialia sacra. Quintil. Fugalia sacra. Ovid.*

Offerecer para a expiação de hum crime hum sacrificio. *Piaculare sacrum facere. Tit. Liv.*

Coufa concernente aos sacrificios. *Sacrificialis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut.*

Os aprestos de hum sacrificio. *Apparatus sacrificialis. Tacit.*

Fez Cesar à Republica hum sacrificio de todas as luas inimidades *Cesar omnes inimicitias Republicæ condonavit. Cic.* Fiz à Republica hum sacrificio da miinha pena. *Ego dolorem (meum) Republicæ concessi. Cic.*

SACRILEGAMENTE. Com impiedade sacrilega. *Sacrilegâ impietate.*

SACRILEGIO. Injuria, feyta à pessoa, ou coufa, ou lugar sagrado. *Sacrilegium, ii. Neut. Cic.*

Sacrilegio. Hũa das sete especies de luxuria; he ajuntamento carnal com pessoa, que tem feyto voto de castidade.

SACRÍLEGO. Coufa contra o respeyto, que se deve à pessoa, ou coufa sagrada. *Sacrilegus, a, um. Cic.*

Homem sacrilego. Profanador de coufas sagradas. *Sacrilegus, a, um. Cic.*

SACRISTAÕ , & SACRISTIA. Parece que assim se houvera de dizer, & não Sancristão, nem Sâcristia, porque são palavras derivadas do Latim *Sacer, Sacra, Sacrum.* Porém o uso mais commum tem introduzido *Sancristão, & Sancristia,* & assim se acha em Bento Pereyra, & em Jacinto Freyre, na vida de Dom João de Castro. *Vid. Sancristão, & Sancristia.*

SACRO. Sagrado, o contrario de profano. *Sacer, cra, crum. Cic.*

Ordem Sacra. As Ordens mayores, q se chamão *Sacras,* são tres, convêm a saber, Subdiacono, Diacono, Presbytero. (Hum Clerigo ordenouse de Ordem *Sacra.* Promptuar. Mor. 333.)

Via Sacra. *Vid. Via.*

Osso sacro, chamado assim por ser grãde, (*antiqui enim magnum Sacrum vocant.*) he o mayor de todos os do espinhaço; he largo, immovel, & quasi triã.

Tom. VII

gular; tem cinco, & às vezes seis vertebrae, que não são propriamente vertebrae no uso, porque não se movem, mas na semelhança, porque tem processos, como ellas. Querem outros, que este osso se chame, *Sacro, quod partibus obscænis, & à natura ipsa occultatis subjacet, sacrum enim etiam execrabile erat, ut ex Petronio docet Servius, ad illud Virgilii, Auri Sacra fames.* Os sacrum, gen. ossis sacri. (Na parte de detraz està o osso *Sacro.* Recopil. de Cirurg. pag. 37.)

Sacro Nume, sacra mente. São modos de fallar Poeticos. *Sacrum,* ou *Sacratum Numen, sacra mens.*

Sacros Numes havendo convocado Vossa Deidade, & victima offerecido No altar a vossos nomes dedicado.

Ulyss. de Gabriel Per. cant. 4. oyt. 19.

Divina Musa, &c.

Abreme o archivo de tua Sacra mente.

Malaca Conquist. liv. 9. oyt. 4.

SACROSANTO. Sagrado, & Santo. Cicero, Tito! Livio, & outros dão este titulo a coufas, na sua religião, & opiniaõ delles, santas, & que se não podião profanar sem pena de morte. *Sacrofanctus, a, um. Cic. Liv.*

Este Templo da Virgem Sacrosanta.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 2. Sext. 106. (O *Sacrofanto* sello da Religião. Promptuar. Mor. 248)

SACUDIDA. *Vid. Sacudidura.*

SACUDIDELA. Leve sacudidida. *Levis concussus, us. Masc.*

SACUDIDURA. A acção de sacudir. *Concussio, onis. Fem.* Esta palavra he de Columella neste sentido, lib. 20. cap. 14. no fim, aonde diz, *Eaque vasa, quæ quis transferre velit, non nisi noctibus, & sine concussione portare.* Usa Plinio do ablativo *Concussu,* & certo antigo Poeta, citado por Cicero, do ablativo *Succussu;* mas raras vezes se achão os mais casos deste genero de ablativos em *u.*

SACUDIR. Bulir com algũa coufa cõ força, & com movimento interrupto, para que ella se mova de si mesma, ou para fazer cahir o que està nella. Sacudir hum vestido, para fazer cahir o pó. *Ve-*

Nn iij

stem

ſtem excutere. Plaut. Depois de facudir a toga. *Excuffâ togâ. Martial.*

Fazer cahir, ou derrubar facudindo. *Decutere, (tio, cuſſi, cuſſum.) Virgil.*

Sacudir a cabeça. *Caput quaſſare. Plaut. Concutere. Ovid.* Tambem diz Plauto, *concutere cæſariem, & comam.* Empinando ſe o cavallo, & facudindo a cabeça, facudio de ſi o cavalleyro. *Cùm equus primoribus pedibus erectis, magnâ vi caput quateret, excuſſit equitem. Tit. Liv.*

E tanto que na eſtancia a verde malva, Os aljofres da noyte Sacudia.

Inful. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 126.

Sacudir o jugo, facudir o dominio, tirar ſe da ſugeyção, por ſe em liberdade. *Excutere jugum. Plin. Jun. Turpi jugo eripere colla. Horat. Exuere ſervitutem, ou jugum, ou ſe jugo. Tit. Liv. (Sacudindo rão pezado jugo. Portug. Reſtaur. part. 1. pag. 2.)*

Sacudir o pò a alguém. Darlhe hũas poucas de pancadas. *Accipere aliquem verberibus. Cic.*

SAD

SADAÕ. Rio de Portugal, junto à Villa de Alcacere do Sal. Tem o ſeu nacimiento nos confins do Algarve, & depois de receber em ſi alguns pequenos rios, a ſaber, o Enxatrama, Odivelas, Garcia menino, Santa detença, &c. faz com a ſua ribeyra o famoſo porto de Setuval, communicando ſuas aguas com as do mar. He fertiliffimo de peſcado de muges, barbos, enguias muyto laboroſas. Onde ſuas aguas ſe miſturão com as ſalgadas, cria todo o genero de marifco, como ſão camarões, amejoas, & todo o mais. Suas aguas antes de ſe fazerem ſalgadas, cozidas com caſcas de rabãos, ſão maravilhoſas para tirar manchas, & pãno do roſto. *Calipus, ou Callipus, ou Callipos, odis. Ptolomeo.* Refende lhe chama *Sandano.* O P. Antonio de Vaſconcellos, na ſua deſcripção do Reyno de Portugal lhe chama *Satus, i Masc.* Goropio lhe chama *Palma,* equivocando-o com hum pequeno rio deſte nome, que entra nelle.

SADÏO. Bom para a ſaude. *Salubris, is. Masc. & Fem. bre, is. Neut. Cic. Saluber* não o tenho achado ſenão em alguns **Authores** antigos, & lô no nominativo.

Lugar ſadïo, ou em que os ares ſão ſadïos. *Locus ſalubris. Cic.*

Terra, não ſadia, em que os ares não ſão bons para a ſaude. *Ager inſalubris. Plin.*

O ar ſadïo de algum lugar. *Loci ſalubritas, atis. Fem. Cic.* (He em ſi muyto *Sadia,* & abastada de gado. Lemos, cercos de Malaca, 6o. verſ.)

Sadïo. Homem ſadïo, *id eſt,* de bom temperamento, que logra boa ſaude, que raras vezes adoece. *Homo bonâ,* ou *integrâ valetudine.* (A cauſa de ſe fazer de tão *Sadia,* tão enferma. **Curvo, Obſerv. Medic. 21.**)

SADUCEOS. He o nome de hũa ſeyta de Iudeos, aſſim chamados, da palavra Hebraica *Sedeck,* que val o meſmo, que Juſto, & os Saduceos ſe prezavão de grandes Juſticeyros, ou de *Sadoc,* cabeça delles, que floreceo de bayxo de Antigo no Socheo, & ſucedeo a Simeão o Juſto: Foy a mais antiga ſeyta dos Judeos, & ſummamente oppoſta à dos Farifeos, & hũa, & outra era muy aborrecida na Synagoga, porque os Farifeos erão grãdes hypocritas, & os Saduceos erão muyto altivos; poucos, mas nobres. Tomavão a Eſcritura ao pé da letra, & entendião, que ella os não obrigava a crer, que ha Anjos, ou Eſpiritos; negavão a immortalidade da alma, & reſurreyção dos corpos; não crião em tradição algũa; nem obſervavão a ley, ſenão para gozarem dos privilegios temporaes, promettidos a quê a obſervava. *Saducei, orum. Masc. Plur.*

SAF

SAFADO. Gaſtado, fallando em vestidos. *Tritus, a, um. Horat.*

SAFAR. Gaſtar. **Safar** o vestido. *Veſtem terere, (tero, trivi, tritum.) Lucret.*

Safar. Acabar. Concluir. **Safar** contas. *Rationes conficere. Cic.*

Safarſe. Em fraſe chula, he fugir. *Eva-dere,*

dere, (do, si, sum.) Cic. Abripere se se. Plaut. Abripere se ex oculis.

SÁFARA, ou **Çáfara**. Aldea de Portugal no Arcebisado d'Evora, tres legoas de Moura. Foy assolada nas ultimas guerras de Portugal com Castella. Foy Patria do illustre commentador dos Evangelhos, o P. João Maldonado, da Companhia de Jesus. *Vid. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 63. Safara, e. Fem.*

SAFARO, ou **Çafaro**. (Termo de alta volateria) Deriva-se do Arabico *C,ahara*, que quer dizer, *Penhasco*, ou *Brenha*, & o falcão safaro, por haverse creado entre penhas, & rochedos, he agreste, & difficultoso de amansar; ou se deriva *Safaro* do verbo Hebraico, *C,ahar*. Recatar, andar acautelado, & advertido, propriedade do homem esquivo, & suspeyto, que a modo de Falcão safaro, foge da gente, & se não facilita com ninguém. Falcão safaro. Bravo, creado pelos pays. He o contrario de ninhego. *Accipiter ferox, immansuetus, nulla disciplinâ imbutus, nullo magisterio excolitus.* (Aos Gaviães ninhegos fazem os *Safaros* ventagem, em saberem caçar. *Arte da Caça, pag. 13.*)

Safáro, agreste, aspero, mal morigerado. *Vid. nos seus lugares.* Aquelle natural montezinho, & *çafaro*. Sousa, vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 121. col. 3. (Nem os lavradores, & criados no campo, são tão rudes, & *çafáros*, como entre nós. Lucena, vida de S. Francisco Xavier, fol. 269. col. 1.)

Safaro. Ufa João de Barros desta palavra nos sentidos, que se seguem. (Era hũa Cidade remota, & *Safara*, da jurisdicção Ecclesiastica. Decad. 1. fol. 158. col. 1.) Em outro lugar da dita Decada diz, (Estavão tão *Safaros da cobijça.*)

SAFÍM. Cidade de Africa. Foy ganhada com maravilhosa industria, anno 1506. por Diogo de Azambuja, & feyta Bisado. *Agiolog. Lusit. tom. 1. nas advertencias, pag. 31.*

SAFÍO, ou **çafio**. Peyxe do mar. He hũa especie de congro, mas mais pequeno. O P. Bento Pereyra lhe chama *Con-*

ger niger; & nisto se conforma com Aristoteles, que no cap. 13. do livro 8. da sua Historia, rec nhece dous generos de Congro, hum branco, & outro negro.

Safio. Adjectivo. Deriva-se do Arabico *Safil*, que (segundo o Padre Guadix) val o mesmo, que *Baixo*; & à imitação dos Castelhanos, chamamos *Safio* ao vilão bayxo, & descortez. *Vid. Bayxo. Vil.*

Area Sáfia, ou **Sáfio areal**, isto he, muito seco, sem mato, nem verdura algũa. **Area Sáfia**. *Jejuna arena, e. Fem. Virgil.* (Nos areas mais *Sáfios*, ahí verdeja mais. *Noticias do Brasil, pag. 260.*)

SAFÍRA. Deriva-se de *Saphar*, que no Hebraico val o mesmo que *Fermoso*, & no Syriaco quer dizer *Agradavel, vistoso, &c.* Quasi em todas as linguas este nome he semelhante, excepto na India, onde lhe chamão *Nilaa*, & *Podia* do lugar donde nasce. A Safira he pedra preciosa, de cõr azul pura, como o Ceo sereno, sem mistura algũa de vermelho, no que se differença da Amethysta. He tão dura, que resiste à lima, & não admite a impressão do buril. Lavra-se de ordinario a planicies lhanas, mas não em esquinas cortantes, & se lhe dá hũa circumferencia oytavada, ou hexagona. As Safiras, que não são Orientaes, como as dos confins de Bohemia, & Silesia, não tem grande valor. Escreve Plinio, que a Safira tem huns pontinhos de ouro, o que nega Mathiolo pela experiencia de todas as que lhe foraõ à mão, & juntamente certifica, que são mais claras que diamante. Dizem, que tem virtude para repercutir as excrecencias, & carnosidades dos olhos, & que havendo bexigas, tocando os olhos com a Safira, impede q̄ entrem dentro. Na boca da barra de Villa de Conde, aonde se fez o Forte de cinco baluartes, anno de 1636. sendo primeyro Capitão Manoel Francisco, filho do Sargento mór Antonio de Villalobos, se achou entre algũas pedras de menos conta, hũa q̄ o Conego Belchior Mayo alcançou, & levada ao Porto a troceu hũ Lapidario a hum Estrangeyro por

por vinte & cinco mil reis, & este em França na Cidade de Pariz, por setenta mil cruzados; era Safira marinho. *Corographia Portug.* tom. 1. 349. *Sapphirus, i. Fem. Plin.*

SAFO. Safado. *Vid.* no seu lugar.

Safo. Termo Nautico. Navio Safo, he quando se arruma o fato da gente em occasião de peleja. Artelharia Safa, he quando se arrumaõ as cayxas, & outros embarços, para jugar a artelharia, moquetaria, &c. Navio Safo. *Remotis impedimentis, navis ad pugnam expedita.*

SAFOENS, ou Çafsoens. Deriva-se de *Çahon*, que (segundo Cobarruvias, no Thesouro da lingua Castelhana) he palavra de raiz Hebraea, & quer dizer *Calça larga, & esparcida*, particularmête em fraze de Aldea. Parece que tambem em Portugal he usado, porque no Thesouro da lingua Portugueza, o Padre Bento Pereyra diz Çafsoens. *Caligæ tumidæ, subligacula inflata.*

SAFRA, ou çafra. Instrumento de Fereyro. *Vid.* Bigorna.

*Mas qual nas officinas de Vulcano,
A Safra cercão os ministros duros,
Quando para o Tonante soberano
Os rayos forjaõ de elementos puros.*

Malaca Conquistada, liv. 9. oyt. 77.

Safra. Colheyta. *Vid.* no seu lugar.

A Safra de azeytona. *Olivitas, atis. Fem. Columel.* (Em cada Safra, hum anno por outro davaõ cincoenta mil arrobas. *Castrioto Lusit. pag. 13.*)

Foy anno de Safra, val o mesmo, que foy anno abundante desta, ou daquella novidade. Tambem de officios mecanicos, quando os officiaes tem muyta obra, como em Festas de Touros Reaes, os carpinteyros, em entradas de Principes, quando se pintaõ arcos triunfaes, costumamos chamar este genero de abundancia, *A safra dos carpinteyros, a safra dos pintores, &c.*

Safra. Em Castella ha dous lugares deste nome, *Safra de Cuenca, & Safra de Extremadura.* De hũa destas duas Safras, querem os Castelhanos, que fosse natural o Padre João Maldonado, que escre-

veo doutissimos *Commentarios* sobre os quatro Evangelhos; mas o Autor do *Agiologio Lusitano*, tom. 1. pag. 63. mostra, que a patria do dito Maldonado era Sa-fára, Aldea de Portugal, & não Sa-fára de Castella. *Vid.* Zafra.

Tambem Safra, ou Saffa, era hũa Cidade de Galilea, assentada num monte, pouco distante de Nazareth, & patria dos Apostolos, Diogo, & João. *Safra, e. Fem.*

SAG

Saga, ou C,aga, ou Zaga. Palavra antiquada. Segundo Gaspar Sanches na *Chronica del Rey de Castella D. Afonso XI.* *Saga* se deriva do Hebraico *Sabhir*, que significa o inferior, ou ultimo, por ter outro, que lhe vâ diante; & assim em Castella, como tambem em Portugal, *Saga*, queria dizer *Retaguarda*. O que claramente consta da *Chronica del Rey D. João I. part. 2. cap. 32.* aonde fallando o Chronista de como el-Rey fizera alardo, & dispuzera a gente em Thomar, vindo de Abrantes para Aljubarrota, diz: (Sabey, que em Portugal antigamente não nomeavaõ a *Benguarda* nas batalhas, nem a *Retaguarda*, nem *Ala direyta*, nem *Esquerda*; mas chamavão à *Benguarda Dianteyra*, & à *Retaguarda Saga*; & às alas *Costaneyras*; & em tempo que os Inglezes vieram, &c. *Vid.* *Retaguarda.*

SAGACIDADE. Perspicacia nos negocios, subtileza do juizo na investigação, & descobrimento das cousas mais occultas, & remotas. *Sagacitas, atis. Fem. Cic.* (Pela industria, & *Sagacidade*, q̃ mostrava, o elegêraõ. Lobo, Cortena Aldea, *Dial. 7. pag. 139.*) *Vid.* *Sagaz.*

SAGAPENO. Droga da botica. Deriva-se do verbo Latino, *Sagire*, que val o mesmo, que ter hum cheyro acre, & picante, & de *Pinu*, que he *Pinheyro*; & o *Sagapeno*, he hũa goma, que tem hum cheyro forte, como o de *Pinheyro*. Esta goma por fóra he ruyva, & branca por dentro, & por incisaõ distilla de hũa especie de canafrecha, de que ha muytas

na Persia. O Sagapeno he incisivo, penetrante, aperitivo, sudorifico, & algũa cousa purgativo. *Sagapenum, i. Neut.* Alguns lhe chamão *Serapinum*, & outros *Sacopenium*. (Misturados com Euforbio, cu *Sagapeno*. Recop. de Cirurg pag. 161.)

SAG

SAGAS. He hum genero de mosca, como as que communmente andão pelas casas, mas tem quatro azas, & são mais compridas algũa cousa; & as duas azas, que lhe ficão por bayxo, são vermelhas; estas moscas andão pelas paredes, onde ha aranhas, fazendo hum zunido junto ao buraco, sabe a aranha para matar a caça, & imaginando, que está preza na tea, que tem feyto; & a lagaz salta nella, & com picadas a mata. Ulysses Aldovrãdo, no liv. 5. de *Insectis*, pag. 624. diz quasi o mesmo de hũa mosca compridinha a que elle, & outros naturaes chamão *Ichneumon vespa*. *Aliud animalculum est* (diz este Autor) *è vesparum genere, quod Ichneumon vespa appellatur, & illum inter necinum habet cum Phalangio*, (he o nome de certa aranha venenosa) *Insecti genus est, sanguinis expers, forma Apis, si-ve vespe, vel magnæ formicæ alatæ, perquam simili*; mais abayxo diz, que mata a aranha às picadas. Sobre estes dous insectos fizeram os Rusticos hũa grande parlenda, que começa assim:

O Sagas a aranha escuta, &c.

SAGAZ. Aquelle que tem o juizo delgado, fino, & penetrante. *Sagax, acis. omn. gen. Cic.* Dão os Etymologicos muytas derivações a esta palavra. A mim me parece mais ajustada a de Cicero, que no liv. 1. *De Divinatione*, deriva *Sagax* do verbo antiquado *Sagire*, que (segundo o dito Orador) quer dizer *Acutè sentire*, tomada a metaphora do fero, ou olfato dos cães, que de longe sentem a caça; & neste sentido *Sagire* se poderia derivar de *Sag*, que no idioma Persiano quer dizer *Cão*. E assim chama se *Sagaz* o homẽ que com a agudeza do entendimento lête, & presente de qualquer antecedência

o successo. Na Corte a seguridade do Palaciano consiste em penetrar pelo gesto do corpo, a qualidade das palavras do animo do Principe. Mede a sagacidade as forças proprias cõ as alheas, & antes que ponha a mão à obra, considera, & premedita os accidentes. Com a sua sagacidade se abriu Scipião o caminho para a expugnação de Numancia, ao pé da qual seus inconsiderados predecessores havião alagado com sangue Romano o fosso. A sagacidade ainda que parecida com a verdadeyra prudencia, ordinariamente he falsa; aquella tem por fim o bem solido, & existente; esta olha para o bem apparente. Hũa, & outra fazem grandes fortunas, a primeira com merecimento, a segunda com dolo, à imitação do Artifice, que imitando a natureza, não agrada, se não engana; & deyxando de enganar, deyxando de ser estimado; & este genero de sagacidade, he mais traição, que subtiliza.

SAGAZMENTE. Com astucia. Com manha. *Sagaciter. Cic.* (Por mais que *Sagazmente* se accomoda com muytos. Varella, Num. Voc. pag. 465)

SAGIAO, ou **Sagion.** Palavra antiquada. Acha-se em hum papel, que se conserva na Torre do Tombo, no liv. 2. das cousas de Entre Douro, & Minho, às folhas 70 está, que nenhum Sagion seja outado entrar em casa de Burgues contra sua vontade. Diz Morales, que *Sagion* era Ministro de Justiça, como Alcaide, ou Juiz. *Vid. Benedictina Lusit. tom. 2. fol. 164.* O Autor da *Corografia Portug. tom. 1. fol. 8.* diz *Sagiaõ*. Poderia se derivar do Francez *Sage*, que val o mesmo que *Sabio, prudente*, qualidades proprias de todo o Ministro de Justiça.

SAGISTAõ. Provincia da Persia, que antigamente comprehendia a Caramania deserta, & Septentrional. As suas principaes Cidades são Zarans, Bost, & Nebaet. *Sagistanum, i. Neut.*

SAGITTAL (Termo Anatomico.) Sutura Sagittal, he hũa das tres verdadeyras Sutures, ou commissuras do craneo, & está no meyo da futura coronal,

& da occipital, ou Lambdoydes, & por atravessar direyto, como setta pelo meyo, por todo o comprimento da cabeça, lhe chamão *Sagittal*, de *Sagitta*, que em Latim val o mesmo, que *Setta*. Os Anatomicos lhe chamão, *Sutura sagittalis*, outros lhe chamão *Sutura virgata*, & outros *Sutura recta*, &c. *Fem.* (Por bayxo da commissura *Sagittal*. Recopil. de Cirurg. pag. 24.)

SAGITTÁRIO. He o nono Signo do Zodiaco, assim chamado, porque he figurado tirando *Settas*, (em Latim *Sagittæ*) & quando o Sol anda neste Signo, parece que nuvens, & ventos violentos querem asfetejar a terra. Consta este Signo de trinta & hũa Estrellas, segundo Ptolomeo; Bayero lhe acrescentou hũa, Keplero lhe deu tres de mais, porém tirou-as da Coroa Austral. Chamão a este Signo commum, porque estando o Sol nelle, (o que succede no fim de Novembro) nem he inteiramente Outono, nem Inverno; chamão-lhe Biciporeo, porque a sua figura he hum Centauro, composto de dous corpos, meyo homem & meyo cavallo; he masculino, diurno, gozo de Jupiter, detrimento de Mercurio, & sua força he no Oriente à parte direyta. Dizem as Fabulas, q̃ este Signo he o famoso Chiron, ou Centauro, & segundo alguns, Croco, filho de Euphemes, ama das Musas, o qual dado ao exercicio da caça no monte Parnaso, foy collocado no Ceo a requerimento das Musas, que lhe alcançãrão de Jupiter este favor. *Sagittarius, ii. Masc. Plin. Arcitenens* he usado dos Poetas.

Sagittario. Soldado da antiga milicia Romana, armado de frechas. *Sagittarius, ii. Masc. Cic. Vid. Vegetium de Re militari.* (Separando Infantes, cavallos, astatos, *Sagittarios*. Valconcel. Arte militar, pag. 18. vers.)

SAGITTÍFERO. Que leva frechas. He Poetico *Sagittifer, a. um. Virgil.*

Pelouros, espingardas de açopuras,

Arcos, & Sagittiferas aljavus.

Camões, Cant. I. oyt. 67.

SAGO. Antiga vestidura militar dos

Romanos, a modo de calacção. *Sagum, i. Neut. Cic.* (Quando se vê diante do *Sago* militar. Epanaphor. de Dom Franc. Man. pag. 475.) (Tapando Sertorio o rosto com a borda do *Sago*. Mon. Lusit. tom. I. fol. 302. col. 4.) *Vid. Sago.*

SAGOÃO. *Vid. Saguão.*

SAGOATE, ou çagoate, ou çaguante, ou çaguante. (Termo da India.) Val o mesmo que mimo, presente, &c. *Vid. nos seus lugares.* (Pelo *Sagoate*, que he obrigado dar ao Estado. Apologet. discurs. de Marinho, pag. 30.) (Ao convite acrescentou o seu *Saguante*. Jacinto Freyre, pag. 87.) (A Rainha mandou visitar o Capitão mór com hum grande *Sanguante* de muitas gallinhas, frangãos, & ovos. *Histor. de Fern. Mend. Pint. pag. 10. col. 3.*)

SAGRA. Na Igreja de S. Domingos da Rana, Termo de Calcaes, fazem os Fregueses a festa principal do Santo na primeyra Dominga de Mayo, & chamão-lhe a *Sagra*, deve ser porque em tal mez se sagrou a Igreja. *Histor. de S. Domingos, liv. 4. cap. 7. fol. 215. col. 4.* Em Castella *La Sagra de Toledo*, he o nome de hum territorio circunvizinho a Toledo.

SAGRAÇÃO. A acção de sagrar; Sagração de Igreja. He hũa cerimonia Ecclesiastica, que só o Bispo proprio faz, ou outro por elle subdelegado; a causa desta instituição he, porque na Igreja se oferecem sacrificios a Deos, se invoca o seu nome, se celebrão nella os seus louvores, &c. *Ædis sacrae dedicatio, onis Fem. Templi consecratio, onis. Fem.* (Esta Sagração foy feyta por Dom Alvaro, Bispo de Lisboa. Cunha, *Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 2. fol. 164. col. 4.*)

Sagração de Bispo. Acto solemne, que sempre se faz em Domingo, por tres Bispos, a saber, o consecrante, com outros dous assistentes, hum mais antigo, & outro mais moderno. *Episcopi Sacra inunctio, onis. Fem.* (Se prepara a Igreja para se fazer a *Sagração* do Bispo. Lucas d'Andrade, *Ações Episcop.* pag. 33.)

SAGRADO. O contrario de profano. *Sacer, cra, crum. Cic.*

Lugar sagrado. *Locus Sacer.*

Cousas

Cousas sagradas. *Res Sacrae.*

Bispo sagrado. Igreja sagrada. *Vid.* Sagrar.

Sagrado. Segundo o Latim, *Sacer*, que quer dizer, *Consecrado*, ou por Antiphrasis, *Execrando*; ou por antiga accepção, *Grande*: pôde a palavra *Sagrado* ter em Portuguez o primeyro, & ultimo significado. 1. Bispo sagrado, entre nós val o mesmo, que Bispo consagrado; o monte sagrado, do qual diz Ovidio, *Fast. lib. 3. vers 663.*

Et in sacri vertice montis erat.

Era certo monte consagrado a Jupiter. Tambem o Açorera chamado *Ave Sagrada*, como consta deste verso de Virgilio, *Liv. 11. Aeneid vers 721.* (alto.

Quam facile Accipiter saxo sacer ales ab Tomou Virgilio este epitheto dos Gregos, que chamãrão ao Açor *Ferax*, que em Latim val o mesmo que *Sacer*; & a razão de lhe chamarem *Sagrada*, foy porque, pelo seu rapidissimo voo, foy consagrada a Apollo, (que he o Sol) cujo curso he velocissimo; ou porque para a superstição dos Egypcios, entre as aves, consagradas a Deos, o Açor, & o Ibis erão mais dignas de veneração. 2. Segundo o Latim, *Sacer*, vem a ser por antiphrasis, o mesmo que *Execrando*, como se vê nestas palavras de Virgilio, nas Eneidas, *lib. 3. vers. 56.*

Quid non mortalia pectora cogis

Auri sacra fames? id est, Execranda, vox frequens apud Veteres, (diz hum douto commentador deste Poeta) *ab iis ducta, qui sacrabantur, & addicebantur morti pro publicis delictis, ita ut impune occidi possent. Sic devovebatur apud Massilienses pauper aliquis, pestilentia sœviente; sic etiam omnis victima immolatur, quasi onusta populi totius delictis.* 3. Escreve Rhodigino, que os Antigos chamãrão *Sacer*, tudo o que quizerão chamar grande, & segundo esta accepção, usamos em Portuguez da palavra *Sagrado*: a hum grande sepulchro chamou *Bacelar*, *Sagrado Mansoleo*; à *Erysipella* chamão os Medicos *Fogo Sagrado*, porque he fogo grande, à *gotta coral*, *Doença sagrada*, & com

Hippocrates, chamão os Anatomicos ao mayor osso do corpo humano, *Ossó sagrado*, ou *Ossó Sacro*.

A montanha sagrada. He no Minho, hum monte, no Termo da Freguesia de S. João Bautista de Arga, em que (segundo a tradição) vivião muytos Mõges da Ordem de S Bento, divididos, fazendo vida penitente, que alli estão sepultados. Perto da Igreja da dita Freguesia está hum Monge enterrado, do qual dizem, que todos os animaes, que passavão por cima da sua sepultura, quebravão as pernas; o que vendo o Veneravel Dom Fr. Bartholomeo dos Martyres, lha mandou cobrir com hũa meya Lua de pedra, que ainda tem, para que nada passasse por ella. *Corograph. Port. tom. 1. 282.*

Sagrado. Tomado como substativo, val o mesmo, que *Lugar Sagrado*, & como tal inculca as immunidades, & privilegios, que nos lugares sagrados se logrão; daqui vem os modos de fallar, que se seguem. Acolherse a sagrado. (*Sagrado*, onde a alma se assegura do Tribunal Divino. *Brachilogia de Principes*, pag. 85.) A verdade he o *Sagrado* da Magestade. *Ibid. pag. 129*) (Não lhe val *Sagrado* à innocencia. *Vieyra*, tom 1. pag. 769.) (A sepultura a sylo, & *Sagrado da morte*. *Vieyr. ibid. 1047.*) (Sem lhe valer o *Sagrado* do Paço Real. *Epanaph. pag. 80*)

SAGRAR. Converter hũa cousa profana em sagrada, com ceremonias Ecclesiasticas. Sagrar hũa Igreja. *Templum inaugurare. Tit. Liv.* Falla este Autor do modo Gentilico, com que no seu tempo se sagravão os Templos *Vid. Sagração.* (Razões porque se *Sagrao* as Igrejas cõ esta solemnidade. *Lucas de Andrade, Acções Episcop. pag. 133*)

Sagrar hum Bispo. *Episcopum inaugurare*, à imitação de Tito Livio, que fallando dos Sacerdotes dos Gentios, diz, *inaugurare Sacerdotem.* (O Bispo, que se ha de *Sagrar*, se revestirá na sua Capella, &c. *Acções Episcop de Andrad. pag. 40*)

SAGRE. He na costa de Portugal hũa Fortaleza, bem munida, em hũa ponta de terra,

terra, muyto alta, & alcantilada, duas pequenas legoas do Cabo de S. Vicente ao Este Sueste, entre duas Enseadas, que tem sufficiente ancoragem.

SAGRES. Villa do Algarve, cinco legoas de Lagos.

SAGUAÔ, ou Çaguaô. Segundo o Vocabulario do Arcebispo de Granada, he palavra Arabica, & val o mesmo que lugar cuberto na entrada de hũa casa. *Vestibulum, Pronaum, & Propylæum, 1. Neut.* São as palavras Latinas, que tem mais analogia com *Saguaô*, porém não são propriamente isto.

Desde o Saguão o Mago, & Soufa entrarão

Num patio de soberba architectura.

Malaca Conquist. liv. 8. oyt. 20.

Em cujo Saguão Regio, hũ lume havia, Que contra a neyte conservava o dia.

Idem, ibid. oyt. 15.

SAGUÍ, ou Çagui. Especie de bugio pequeno, que tem cauda comprida, & na cabeça huns cabellos a modo de patas. Não tiverão os Latinos noticia deste animal. (Bugios, çaguiç, preguiças. Vasconcel. noticias do Brasil, pag. 75.)

SAGUM. He nas Ilhas de Maluco o miolo de hũa arvore da feyção de palmeyra, mas com folha mais branda, & macia, & o verdor algũa coufa escuro. O tronco, que terá altura de vinte palmos, lança em cima huns cachos, como de tamaras, & nellas nasce hum fruto, como maçãs de cypreste, dentro dos quaes estão huns pòs, que se tocão em carne, escaaldão. Quando este ramo he tenro, pôdão hum pedaço delle, & metem-no em hum vaso de boca pequena, & por espaço de hũa noyte estilla tanta quantidade do seu licor, que fica o vaso cheyo, cuja cor he de leyte anaçado. Ao qual licor lhe chamão *Tuãca*, & he ládio, doce, & gostoso, & engorda muyto. De como os Molucos tirão do *Sagum* pão, vinho, & vinagre, *vid. Barros, 3. Decad. fol. 128. col. 1. 2. 3.*) O Padre Lucena, na vida de S. Franc. Xavier, chama a esta arvore *Sagur*. *vid. no seu lugar.*

SAGUNTO. Antiga, & famosa Cidade

da Hespanha Tarraconense, entre os rios Ebro, & Sucron, pouco longe do sitio, donde está hoje a Cidade de Valença; o lugar donde estava se chama hoje *Monvedre*, ou *Morvedre*, pequena Cidade do Reyno de Valença. Foy Saguunto tão fiel aos Romanos, com os quaes estava confederada, que para se não entregar ao exercito Cartaginez, cõ o qual a tinha cercado Annibal, depois de sofrer pelo espaço de muytos mezes hũa cruelissima fome, acendeo no meyo da Cidade hũa grande fogueyra, em que homens, mulheres, & meninos se lançarão com o que tinham de mais precioso. Daquelle successo teve origem a famosa guerra Punica. *Saguntus, i. Fem. Tit Liv.*

SAGÛR. He a arvore das Malucas, a que João de Barros chama *Sagum*. *vid. no seu lugar.* Desta planta diz o P. Lucena, na vida de S. Franc. Xavier, (& as arvores a que chamão *Sagures*, respondem às palmeyras do Malavar, porque como destas na India, assim tirão daquellas o pão, & juntamente o vinho, & o vinagre, pag. 253. col. 2.)

SAH

SAHAGUM. Villa, & Mosteyro celebre de Castella a Velha, perto da Villa de Carrion. Os dous Santos Martyres Facundo, & Primitivo, forão causa de se edificar, & povoar a Villa de Sahagũ, a qual primeyro se chamava Villa de S. Facundo; mas os moradores de Hespanha, barbarizados pelos Mouros, mudarão, & abreviãrão o nome de *S. Facundo*, em *S. Fagum*, & este em *Sahagum*. Pedro de Mariz, Sacerdote Conimbricense, na Historia de S. João de *Sahagum*, escreveo dous capitulos da primeyra fundação, & reedificação da Villa *Sahagum*, & da mysteriosa derivação de seu nome. A Villa de *Sahagum. Sancti Facundi oppidum, i. Neut.*

SAHIDA, ou saida. A acção de sahir de algum lugar. *Egressus, us. Masc. Cic.* Raras vezes usãõ os bons Authores de *exitus*, & *excessus*, senão em sentido figurado.

gurado. *Digressio, onis. Fem. Cit.*

Lugar de que não ha sahida, (fallando num labyrintho, ou outra cousa semelhante. *Locus inextricabilis. Virgil.*) (Labyrinthos, de que não ha *Sahida*. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2. 306)

Sahida contra o inimigo. *Vid. Sortida.* (Fazendo os Portuguezes hũa *Sahida* contra os cercadores. *Discurt. Apologet. de Luis Mar. pag. 8*)

Sahida, que se dá ás mercancias. Venda dellas. *Venditio onis. Fem. Exactus, us. Masc.* Boa sahida de mercancias. *Facilis mercium venditio, ou distractio, Venditio,* he palavra de Cicero, *Distractio* he de Ulpiano. Mercancias, que tem boa sahida, que se vendem facilmente, que tem muytos compradores. *Mercēs, quæ facile venduntur, ou veneunt, ou distrahuntur. Mercēs vendibiles. Mercēs, quæ frequentes, & cupidos habent emptores.* Mercancias, que não tiverão sahida. *Mercēs invenditæ.* O adjectivo *Invenditus* he de Scævola Jurisconsulto. Mercancia, que não pôde ter sahida algũa. *Merx invendibilis.* Este adjectivo he de Plauto. Dar sahida a mercancias. *Mercēs vendere, (do, didi, ditum.) ou distrahere. Sueton. (ho, traxi, tractum.)* ou com Columella, citado por Tachard, *Mercēs exigere, (go, exegi, exactum.)* Dar sahida aos frutos. *Exigere fructus agrorum. Tit. Liv.* Deu o mercador boa sahida à sua mercancia. *Mercator opportunum mercis exactum invenit. Quintil.* (Por dar *Sahida* às mercadorias, que trazião do Oriente. *Barros, 4. Dec. fol. 41.*) (Em toda outra praça pôde ter melhor *Sahida* hũa tal mercancia. *Escola das verdades, pag. 1.*)

Sahida. Metaforicamente. Dar sahida a hũa cousa; às vezes val o mesmo, que darlhe razões para a desculpa, outras vezes sahida val o mesmo, que sentido, interpretação. Os mais doutos tem trabalho em dar sahida a este lugar de Horacio. *Viri doctissimi in hoc Horatii loco explicando multum laborant, atque sudant.* (Considero eu muytas vezes a fervidão de hum Taful, a que não acabo de dar *Sahida*. *Guia de catados, pag. 131.*)

Tom. VII.

(A multiplicação da letra me poz em cuydado, de lhe querer dar algũa *Sahida*. *Histor. de S. Domingos, part. 1. pag. 337 col. 4.*) Dar sahida a hũ negocio. *Ne gotiũ explicare, ou expedire Cic.* Deyxay o fazer, ou descançay, q̃ a tudo saberà dar sahida. *Quiescere, se expedit satis.* (Elcoadrinhando dar *Sahida* às cousas. *Britto, Guerra Brasil. 18. n. 31.*)

Sahida. Expedição. He homẽ q̃ facilmente dà sahida a tudo. *In rebus conficiẽdis strenuus est, ou expeditus.* (A tudo dava *Sahida* seu sofrimento, & boa diligẽcia. *Mon. Lusit. tom. 3. 154. col. 2.*)

Tomar a alguem todas as sahidas. Tirarlhe todos os meynos de poder escapar. *Præcludere alicui omnia effugia Ex Luc.*

Sahida do proposito. *Digressio à proposito. Cic.*

SAHIDO. *Egressus, a, ã Tacit. Vid. Sair.*

Sahido para fóra, fallando em cousa, que se estende mais, & não està ao nivel da outra. *Exertus, a, um. Plin.*

SAHIMENTO. Antiga cerimonia funereal, na qual certos dias depois da morte dos parentes, sahião os anojados em publico, cubertos de luto, com seus capuzes, para assistir na Igreja às suas exequias. *Propinqui, in funus venientes, ou ad funus procedentes.*

Saimento algũas vezes se toma por pompa funebre. (Lhe mandou el Rey D. Manoel fazer hum solenne *Saimento*. *Damião de Goes, fol. 9. col. 4*)

SAHIR. Passar para fóra. *Egredi, (dior, egressus sum, ou Exire, (eo, exivi, ou exii, exitum. Cic.*

Sahir da Cidade. *Urbe, ou ex urbe exire, ou egredi, ou excedere. Cic.*

Sahir fóra de casa. *Foras progredi, Domo progredi, Domo abire. Cic.*

Não sahir fóra de casa. *Pedem domo non efferre. Cic.* Raras vezes sahia. Raras vezes se deyxava ver. *Rarus ejus egressus. Tacit.* Sey que não sahis a publico. *Scio te in publicum non prodire, ou non procedere. Cic.*

Não he maravilha que lueis; ainda agora sahis do banho. *Minimè mirũ est te sudare; modò enim existi de balneis. Cic.*

Oo

Sahem

Sahem pelas portas com força. *Erumpunt se portis foras. Cæsar.* Cicero diz *Erumpere* sem o Accusativo se.

Sahe de casa improvisamente, ou com pressa. *Domo levis exilit. Horat.*

Perguntarey, porque razão mandou que se fizesse sahir de prizão este mesmo homem. *Quæram, cur hunc eundem de carcere emitti iusserit. Cic.*

Obrigar alguém a sahir de algum lugar, botallo, lançallo para fóra. *Aliquem ex aliqua expellere, ou ejicere, ou extrudere, ou exturbare. Cic.*

Abre se a porta, sahe a gente para fóra. *Crepuit ostium, exitur foras. Plaut.*

Sahir a pelear. *Exire in prælium. Liv. Ad pugnam. Virgil. Descendere incertamen Cic in aciem. Liv.*

Sahir a trabalhar. *Exire ad opus. Plin.*

Sahir a argumentar, a orar, &c. *Descendere ad argumentandum, ad dicendũ, &c.* Cicero diz *Descendere ad accusandum*, & usa deste modo de fallar em muitas outras materias. (*Sahiraõ* a argumẽtar contra a verdade. *Vieyr. tom. I. 148.*)

Sahir a foccorrer alguém. *Venire subsidio, ou venire suppetias alicui. Cic.*

Sahe de casa desta mulher. *Egreditur ab ea. Terent.*

Ainda não sahimos nem pouco, nem muyto da nossa quinta. *Pedem è villa ad huc egressi non sumus. Cic.*

Mandar sahir a sua gente em batalha. *In aciem copias educere. Tit. Liv.*

Sahio improvisamente debayxo do Altar hũa cobra. *Ab infimã arã subito anguis emerfit. Cic.* Este mesmo Orador em outro lugar diz, *Istã serpens, quæ se emergit, id est.* Esta cobra, que vem sahando.

Vio se sahir do mar hũa Ilha. *Emerfit è mari insula. Plin.*

Eu tinha sahando de Antio muyto a proposito. *Emerferã cõmodè ex Antio. Cic.*

Dizem, que das entranhas se virão sahir de repente huns Dragoens. *Dracones emicuisse de extis, traditur. Plin.*

Ao sahir fóra de casa foy prezo. *Domo cum exiret, captus est.* Ao sahir dos reparos, este rio engrossado, & feyto mais impetuoso, se chama Lyco. *Cum extra mu-*

nimenta se evoluit, maiore vi, ac mole undas agentem, Lycũ appellant. Quint. Curt.

Sahir ao encontro, ou sahir ao caminho a alguém. *Egredi obviam alicui. Tit. Liv. Vid. Encontro.* (Quãdo lhe *Sabio* ao caminho hũ Anjo. *Vieyr. tom. I. pag. 500.*

Sahir do ventre da mãy. *Prodire uteromatrix. Ovid. De gremio exire. Quintil. Emergere ex utero. Plin.* aonde diz, *Infantis in nascendo vox non auditur, antequam totus emergat ex utero.*

Sahir de conta se diz da mulher prene, em quanto não pare depois de ter feyto os nove mezes.

Sahir debayxo da agua. *Ex aquã emergere. Cic.*

Sahir. Livrar se. Tirar se. Sahir de vida. *Exire ære alieno.* Sahir de lazeyra, de milerias. *Exire ærumã. Cic. Ex mendicitate emergere. Cic.*

Sahir de cativeyro. *Exire servitio. Virgil* Sahir de hum negocio. *Ex aliquo negotio emergere. Cic.* Sahir dos vicios. *Ex vitiorum cæno emergere.* Cicero diz neste sentido *Emerfit*, (tem mais nada) *seque ad bonam frugem recepit. Reprimere, ac revocare se à vitiiis. Cic.* A doença da qual eu tinha sahando. *Incommoda valetudo, quã jam emerferam. Cic.*

Sahir com a sua. Conseguir alguém o que intenta, pretende, deseja. *Propositum assequi. Cic.* Sahimos com a nossa. *Contigit exitus, quem optabamus. Cic.* Sahireis com a vossa. *Et id impetrabis. Obtinebis. Terent. Vines.* Sahistes com a vossa. *Feliciter hæc restibi venit. Cic.*

Sahir do proposito, não seguir a materia em que se falla. *A proposito aberrare, (o. avi, atum.)* O Author das Rhetoricas a Herennio diz, lib. I. *Si non deerrabimus ab eo, quod cæpimus exponere. A proposito digredi, (dior, gressus sum.) Cic.* Este mesmo Orador diz *A causã*, & em outro lugar *De causã parumper digredi.*

Sahir hum livro à luz. Sahem livros. *Exeunt libri. Cic.* Sahe este discurso à luz. *Exit, & emanat in vulgus oratio. Cic.* Sahio Pedro à luz com hũa obra, com hum livro. *Petrus librum edidit. Ex Cic. Emisit, ou vulgavit. Ex Quintil. (Nunca*

ca me p'rsuadi a *Sahir* a luz, com semelhante genero de escriptura. *Vicyra*, tom. 1. Epist. ao Leytor, pag. 2.)

Sahir do fizo. *Exire à se*, ou *de mente sua*. *Ex potestate exire*. *Cic.*

Sahir a campo, *sahir* a terreyro, *Descēdere in arenam*. *Arena* se chamava o amphitheatro dos *Gladiatores*, porque o lemeavão de areia. *Descendere in aciem*. *Vid. Vid. supra*. *Sahir* a pelejar.

Sahir da parede, *sahir* do muro, &c. se diz de traves, barrotes, pedras, &c. que se apartão do corpo da fabrica. *Eminere*. *Cæsar*, tambem poderàs usar de *Prominere*, ou *exstare*. No cabo das traves, que cahião da torre, pegãrão huns esteyrões, feytos de calabres, pelas tres bandas, que olhavão para o inimigo. *Streas ex funibus ancoratus fecerunt, easque ex tribus partibus, quæ ad hostes vergebant, eminentibus trabibus circum turrin præpendentes, religaverunt*. *Cæsar*. Pouco mais atraz tinha dito. *Has trabes, paulò longiores, atque eminentiores, quæ extremi parietes erant, effecerunt*.

Sahir a nado. Porte em salvo nadando. *Enare*, (no, avi, atum.) *Tit. Liv. Enatare*, (o, avi, atum.) *Hirt.*

Sahir fóra do caminho. *Deerrare*. *Virgil. Declinare de viâ. Declinare se extra viam*. *Plaut.* *Sahir* do seu caminho para buscar alguém. *Ex itinere ad visendum aliquem desletere*. *Sueton.*

Sahir por alguém. Declararse em seu favor, para o defender. *Aliquem*, ou *partes alicujus suscipere*, ou *ad rationes alicujus se adjungere*. *Cic. Suum erga aliquem studium aperte, palamque profiteri*. *Cic.* *Sahir* pela honra de alguém. *Ad alicujus honorem tuendum accedere*. (O zelo, có que o Padre *Sahia* pela honra de Deos. *Lucena*, vida de S. Franc. Xavier, pag. 90. col. 1.)

Sahir ao inimigo, ou contra o inimigo, *sahir* em batalha. *Vid. supra*, *sahir* a pelejar. (*Sahio* contra os Arabes. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 306. col. 3*) (Naquelle tarde *sahio* o Exercito inimigo em batalha. *Applausos Academicos a D. Sancho*, pag. 34) (*Tratou de Sahir* ao inimigo

Tom. VII.

go. *Queyròs*, vida de *Basto*, 2 13. col. 1)

Sahir de algum lugar. Ser natural de l. *Vid. Natural. Vid. Nacer*. (Em Portugal foy coufa sabida, que a mãy de *Anibal Sahira* de Lisboa. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 148. col. 3.*)

Sahir a alguém, quando por geração se contrahem os seus modos de obrar, os seus vicios, ou virtudes. *Sahir* a seu pay. *Patrissare*. *Terent.* Nisto não tem mostrado, que *sahia* a seu pay. *Haud paternū istud ded. t Terent.* *Sahe* a seus pays. *Est similis maiorum suorum*. *Terent.* *Sahir* a sua mãy. *Matrescere ingenio*. *Pacuvius.* *Sahir*, ou não *sahir* à casta. *Vid. Casta*. (Os filhos de *Adam Sahem* como elle ao barro, & ao nada, de que forão criados. *Vicyra*, tom. 1. pag. 306) O adagio *Portuguez* diz: *Sahe* à acha a racha.

Sahir vitorioso dos inimigos. *Victoriã reportare*. *Cic.* *Sahir* vitorioso na demanda, contendã, &c. *Discedere superiorẽ*. *Cic.*

Sahir em terra, fallando em quem estava em algũa embarcação. *In terram egredi*, ou *evadere*. *Tit. Liv.* Fazer *sahir* a gente em terra. *Exponere in terram milites*. *Ex Cæsar.* (Em muytas partes *Sahio* este Capitão em terra, & tomou informações, &c. *Noticias do Brasil*, pag. 26.)

Sahir de hum perigo. *Transmittere periculum, discrimen*. *Plin. Jun.*

Sahir de hũa doença. *Fieri sanum ex morbo*. *Cato.*

De coufas muyto claras, & evidentes, costumamos dizer, que sahem aos olhos. *Hæc patent, luce clarius meridianã*. *Cic.*

Da sua boca nunca deyxou *sahir* palavra, da qual se arrependesse. *Nullum unquam verbum, quod revocare vellet, emisit*. *Cic.*

Se eu *sahir* fóra dos limites, que me tenho prescrito. *Si extra cancellos egrediar, quos mihi circumdedi*. *Cic.* Quer dizer, se eu neste discurso me dilatar mais, do que tenho propozto. Em outro lugar diz neste proprio sentido, *sed ultra fines, ac terminos, quos ipse mihi constitui, progredior*.

Sahir hũa coula à cara, quando nella se vêm as payxões da alma, & o que está no coração. A sua alegria lhe sahe à cara.

Ocij La.

Lætitiâ vultu præfert, ou præ se præfert. Ex Tit. Liv. Sahiolhe à cara o que tinha no coração. *Id, quod animo sentiebat, vultu promptum habuit. Ex Cic.* Os nossos mais intimos pensamentos nos fahirão à cara. *Conscientia eminebit in vultu. Sen. Phil.* A ira do peyto lhe sahe à cara. *Frons præportat pectoris iras. Catull.*

Sahir hũa coufa bem num lugar, val o mesmo, que parecer bem aos olhos de quem a vê. Este livro sahe bem neste lugar. *Aptè positus est hic liber.* Bellamente sahem estes espelhos, postos com esta ordem. *Hæc specula, hoc ordine disposita, mirabile spectaculum efficiunt.*

Sahio certa a profecia. *Vaticinium, exitus comprobavit.* Sahiolhe mentirofa a esperança. *Spes illum frustrata est. Ex Terent.* (Sustentados no doce engano de hũa esperança, que lhes Sahe muytas vezes mentirofa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 284.)

Sahir o rio da madre. *Exundare, Columel. (o, avi, atum.) Super ripas effundi. Tit. Liv. (fundor, fusus sum.) Vid. Madre.*

Sahir fóra dos limites da razão. *Finem, & modum transire.* Cicero, fallando em appetites desordenados. Mulher varonil, que saho fóra dos limites da sua natureza, que venceo a fraqueza do seu sexo. *Mulier egressa sexum. Tacit.*

Sahirse de algum lugar, irse. *Alicunde discedere, ou abscedere, ou recedere. Cic. Plauto diz, se recipere ex aliquo loco.* Sahirse de hũa conversação de muyta gente. *De circulo se subducere. Cic.* Sahirse da presença de alguém. *Se ab alicujus ad spectu subtrahere, se ab alicujus conspectu subducere.* (Vendo que &c se Sahio da presença do Principe. Lobo, Corte na Aldea, pag. 294.)

Sahir, tambem se diz de hũa obra, formada a caso, sem a tenção do Artifice. Neste sentido ut a sagrada Escritura do verbo *Egredi*, fallando no Bezerro, que Aram fundio, & formou com o ouro, q' lhe deu o povo de Israel, & por confessar este crime, desculpouse, dizendo, *Dederunt mihi aurum, projeci illud in ignem, egressusque est hic vitulus. Id est,*

Derão-me ouro, & eu lancey-o no fogo & Sahio este Bezerro. (como se o Bezerro se fizera a si mesmo, & não Aram a elle. *Vid. Vieyt. tom. 1 pag. 470. & 471.* aonde commenta este lugar.

Adagios Portuguezes do Sahir.

Sahime ao Sol, disse mal, ouvi peyor.

Sayo do lodo, cayo no arroyo.

Sahem cativos, quando saõ vivos.

O mal, que da tua boca sahe, em teu seyo cahe.

O mau vizinho vê o que entra, mas não o que sahe.

Sahir das conchas.

Sahio de hum atoleyro, & meteo-se noutro.

Não sayas ao luar, que não sabes quem te quer bem, nem mal.

Não sahir do caminho.

Não sayais fóra da vossa esfera.

Entrar lambendo, & sahir mordendo.

O filho do mau, quando sahe bom, he rezoado.

Não cures filho alheyo, que não sabes qual sahirã.

SAI

SAIA. Saial, saião, saio. *Vid. no seu lugar, Saya, Sayal, Sayão, Sayo.*

SAIBRO. Are a grossa; & não só se differença da areia na grossura, mas tambem (como advertio Nicolao Bergierio, Liv. 2. secção 2. *De publicis Imperii Romani viis.*) em que he mais seca, & por consequencia mais esteril, que a areia; & juntamente de figura rotunda, & orbiculár, que he a razão, pela qual se usa dellas nos edificios; porque a sua figura redonda, junta cū hũa summa secura he incapaz de liar bem cō os mais materiaes. *Sabulum, i. Neut. Plin. Sabulo, onis. Masc. cul. Varro.* No cap. 3. do liv. 2. Vitruvio lhe chama *Masculus sabulo.* Sobre a palavra *Saburra* césura Vossio nas suas Etymologias a Roberto Estevão, q' diz q' *Sabulū*, & *sabulo* significão areia munda.

Lugar de muyto saybro. *Sabaletum, i. Neut. Plin.*

Coufa, que tem muyto saybro. *Sabulosus, a, um. Columel. Saburra, e Fem.* tambem se toma por *Saybro*, & lastro de navio;

vio; & o adjectivo *Suburralis* em Vitruvio he'coufa que tem muyto saybro. (Os raios do Sol queymando a terra criavão os carbunculos no *Saybro*. Antiquid. de Lisboa, part. 1 pag. 121.)

SAIMÊL. (Termo de Pedreyro.) He nos arcos a primeyra pedra, que sobre o capitel, ou cimalha, começa a formar a volta.

SAINÊTE. (Termo de Alta volateria.) He palavra Castellhana, a qual se deriva de *Sain*, que em Castellhano val o mesmo, que manteyga de porco, ou gordura de outro animal, & *Sain*, vem de *Saginatio*, que quer dizer *Ceva*. *Sainete* pois he o bocado, com que os Citreyros, ou caçadores de volateria fazem amigas as aves. Conhecem os Falcões que os caçadores folgão com o que elles fizerão, & tomão tanto gofsto, que se lhes dão as canadas das prizões, que matão, deyxão de comer a carne, & olhão as mãos dos senhores em quanto lhas aparelhão. Miolos, & tutanos das aves, enxundias de gallinha, postas ao sereno, pizadas com canela, misturadas com açúcar, &c. são os mais regalados saynetes dos Falcões. *Saynete*. *Cibus, ad Accipitris palatum conditus*, ou *Cibus, cujus sapor est Falconi gratissimus*. (Daraõ ao Falcão dos seus doces, que taõ os *Saynetes*, com que elles folgão muyto: Arte da caça, pag. 48.)

Saynete. Do gofsto dos Falcões chegou a estenderse esta palavra aos bocadoinhos mais delicados, que o cozinheyro prepara para o senhor, & das delicias do gofsto passou este nome a materias de lucro, como se vè nestas palavras de Jacintho Freyre, mihi pag. 87. (com o *Saynete* do cravo saboreavão os defabrimẽtos da terra.)

Saynetes, tambem chamão os caçadores de alta volateria aos remedios, que elles dão ao Falcão para a muda, &c. *vid.* Arte da Caça de Diogo Fernandes, pag. 78. vers. Tambem *Saynete* se uti metaforicamente por remedio. (Por *Saynete* desta agrura. Cartas de D. Francisc. Man. pag. 538.)

SAINHO. Vestidura do trajo antigo. Tom. VII.

Querem alguns que *Sainho* seja diminutivo de *Sayo*. (Pode se trazer *Sainho* de seda. Extravag. 4. part. fol. 112 n. 6)

SAINTEs, ou **XainteS**. Cidade Episcopal de França, & Metropoli da Provincia de Saintonge. He muyto antiga, como o mostrão celebres reliquias de notaveis edificios, a saber, hum Amphiteatro, huns Aqueductos, hum Arco Triunfal sobre a ponte do rio Charanta, que banha a dita Cidade. Os Antigos lhe chamãrão *Sanctorum Mediolanum*, *Santonnes*, & *Urbs Santonica*. *Cesar. Tacit. Aufon.* Os doutos tem por errada a opinião dos que dizem que *Saintes*, & *Saintonge* se devem chamar *Xaintes*, & *Xaintonge*, como nomes derivados de *Xante*, rio da Phrygia, que elles querem que tenhão dado os Troyanos à dita Cidade, & Provincia.

SAINTONGE, ou **Xaintonge**. Provincia de França entre Poetù, & Guyena. He banhada dos rios Garuna, Charanta, Sendra, &c. *Saintes* he a Cidade principal, as mais são *Blaya*, *Jarnac*, *Pons*, *Subisa*, &c. *Santonensis ager*, ou *Santonensis Provincia*, & *Fem Coufa de Saintonge. Santonicus*, *um. Tibull.* (Em *Xaintonge*, de Santo Eutropio, Bispo. Martyrol. em Portug. 30. de Abril.)

S A L

SAL. He palavra Grega de *Als*, que pela figura Metathesis, ou transposição, & permutação das letras, diz, & significa o mesmo, que em Portuguez, *Sal*. O sal he hum mixto, quente, & seco, produzido da natureza, ou da Arte, para dar labor aos manjares, & preservallos da corrupção. O sal, produzido da natureza, ou he das marinhas, ou dos rios, ou das fontes, & lagoas, ou da terra, & se chama sal mineral. O sal das marinhas he agua do mar, a qual, depois de exhalada a parte leve, & doce, se congela pelo calor do Sol. Rios ha, em que anda o sal nadando à toa da agua, como pedaços de caramelo. Em Alemanha, & no Condado de Borgonha ha fontes de agua
Oo iij salgada,

salgada, que depois de cozida se converte em sal. A lagoa de Taranto no Reyno de Napoles nos grandes calores do Estio se converte em sal ao mesmo passo, que vay secando. Affirma Plinio o mesmo de outras lagoas. Na Calabria ha hum sal mineral, claro, & transparente, como crista l, & por isso lhe chamão, *Sal Gemma*, & nós *Sal gema*; o que se tira do Condado do Tyrolo, não he diaphano, lançado no fogo não falta, como o sal usual; mas faz-se vermelho como o mesmo fogo. O sal mineral de Cappadocia se corta na mina, como a pedra, a que os Lapidarios chamão, *Lapis specularis*, & delle se fazem hūas lascas muy pezadas. Na Relação da sua viagem da India, pag 80. diz o P. Man. Godinho, que caminhando do Comorão para o Congo da Persia, cada dia topava ferras altissimas de sal alvissimo, todas escaldadas, & sem hūa herba, com muytos homens ao pé della cortando com alviões, & machados as pedras de sal, cō que carregavaõ os camelos; & affirma q̄ vira camelo carregado com hūa só pedra de sal, sendo a sua justa carga trinta arrobas; mas que muyto, se toda hūa ferra he hūa só pedra? Das prodigiosas minas de sal, nos campos de Visliza, em Polonia. *Vid. Visliza*.

O sal, que se faz por arte, se divide em tres classes, a saber, *Sal animal*, *vegetal*, & *mineral*, para cuja preparação se reduzem os animaes, & vegetaes em cinza, que se põem a ferver muyto tempo com agua usual, & se filtra, para que fique o sal no fundo. O *Sal animal* se tira dos animaes, ou insectos, como o sal de Pavão, de Sapo, de Vibera, de Cantharidas, Minhocas, &c. O *Sal mineral*, que se tira de mineraes, como o sal do estanho, a que chamão *Sal Jovis*, o sal de Marte, de Saturno; & finalmente o *Sal vegetal*, que se tira das hervas, plantas, &c. como os a q̄ os Boticarios chamão, *Sal Essentiale Acetosæ*, *sal frumenti*, *secalis*, *hordei*, *Cardui Benedicti*, &c. De todos estes saes, hum se chama volatil, & outro fixo. *Sal volatil*, he o que sóbe com

os vapores, quando o distillão; *Sal fixa*, he o que fica com a materia terrestre, sem se evaporar. Dos animaes se tira muyto sal volatil, dos vegetantes algum, dos mineraes muyto pouco. Todos estes saes, assim naturaes, como artificiaes, procedem de outros dous mais gêraes, a saber, o *Sal Acido*, & o *Sal Alcalico*; & estes dous compõem outro terceyro sal, que não he hum, nem outro, mas mixto, & composto dos dous, & chamãolhe *Sal salgado*. E assim o Vitriolo he hum *Sal acido*, & o *Sal Tartari* he hum *Sal alcalico*, & ambos juntos fazem hum *Sal salgado*. Finalmente a todos estes saes precede no tempo, no poder, & na continua, & prodigiosa variedade dos seus effectos o sal, a que os verdadeyros Filosofos chamão *Sal Astral*, *sal central*, & *Espirito universal*; *Sal Astral*, porque continuamente bayxa do Ceo, & em certa estação do anno com mayor abundancia, que nas outras; *Sal central*, porque penetra na terra até no centro della, do qual he repellido pelo archeo da natureza até a superficie da terra, donde cria as hervas, as flores, pelas quaes se torna a unir com o dito sal invisivel, que continuamente vem do Ceo; & assim faz no mundo grande, como no Microcosmo o sangue, & mais humores, a sua circulação; finalmente chamão a este sal *Espirito universal*, porque logo depois da criação do Ceo, & da terra foy espalhado pelo Universo, para o augmento, & conservação da natureza sensitiva, vegetativa, & mineral; & ainda que seja invisivel, a modo de espirito, não deyxá de se fazer visivel, na sua Magnetisa, ou materia, que o attrahe a si, exposta ao ar, na qual apparece, como sal miudissimo, & tão penetrante, que em breve espaço a alcoliza, ainda que durissima, & da união de hum com outro, depois de hūa tão laboriosa, como secreta preparação, se sabe valer o sabio, & perfeito Artifice para prodigiosos effectos, que só os ignorantes julgão impossiveis, & fabulosos. Do sal, (ainda que segundo Plinio, seja hum Elemento necelario.

serio para a vida humana. *Vita humana sine sale nequit degere, adeoque necessariū elementum est, lib. 31. cap. 7.*) algũas Nações não usão, & entre outras os Hurroens, Povos da America Septentrional, no Canadá, ou Nova França, dos quaes escreve Complain, na sua Relação 25. que não pôdem comer os guizados dos Francezes, temperados com sal. Pelo contrario, dos Tartaros escreve Joseph Barbaro, que são rão necessariamente amigos de sal, que abstando-se d'elle, se lhes corrompe o sangue, & se tem experimentado que com falta de sal, se lhes apodrecião as gengivas, & padecião crueis diarreas. Sempre foy o sal symbolo da prudencia, & sabedoria; por isso disse o Senhor aos Apostolos: *Vos estis sal terra.* O sal cõserva os corpos mortos sã corrupção, & os sustenta inteyros, sem deyxar apartar os membros da sua composição; pelas quaes propriedades o fizerão os Antigos symbolo da amizade, porque ella, assim como o sal, tempéra todas as cousas da vida entre os humanos. E a primeyra cousa, que se punha aos amigos na mesa, era o sal, costume q̃ ainda agora se usa, posto que senão fayba em muytas partes d'elle, nem a porq̃ se enojão, & enfadão os hospèdes de se derramar o sal pela mesa, que em Portugal querem fazer particular agouro dos Mendoças, sendo a causa gèral, porque lhes parecia aos Antigos que se apartava, & perdia a amizade, entornando-se o sal, que na mesa fazia a figura della. De quem tem pouca graça no fallar, diz o vulgo que lhe não metèrão sal na boca, quando foy bautizado. Sal, gèralmente fallando em qualquer sal, tambem se chama em Latim *Sal, s. Masc. ou Neut.* O genero masculino deste nome he mais usado, que o neutro. No genero neutro não tem plural; no genero masculino tem plural até na sua significação propria, & natural. No cap 9. do livro 2. da Agricultura diz Varro, *Quin & adspersi solent sales, melior fossilis quàm marinus;* & Columella no cap. 8. do livro 7. *Caseus adspergitur tritis salibus.* Mas mehor he usar do singular.

Sal natural. *Sal nativus. Plin.*

Sal artificial. *Sal factitius. Plin.*

Sal mineral. *Sal fossilis. Varro.*

Sal das marinhas. *Sal marinus. Varro.*

Hũa pedra de sal *Salis mica, a. Fem. Horat. Salis grumus, i. Masc. Plin. lib. 33. cap. 4.*

Tirar o sal de peyxe, ou carne salgada. *Salsamenta, aquã macerare, (o, avi, atum.)* Stephanion toma sentido, que tire bem o sal destes manjares. *Salsament hæc, Stephanio, fac macerentur pulchrè. Terent.* Com flor de farinha tirão os cozinheyros o sal. *Polline, coqui nimium sallem eximunt. Plin.* Coufa de que se tem tirado o sal. *Dulci aquã maceratus, a, um. ou Cui sal nimius exemptus est.*

Sal secco, & picante. *Sal siccus, & acer. Plin.*

Sal, que tem passado pelo fogo, & algũa cousa pilado. *Sal coctum, & modicè infractum. Columel.*

Carne salpicada de sal. *Caro salibus aspersa. Columel.*

Pôr em sal, ou pôr de sal, carne, ou peyxe, para o conservar. *Carnem, aut pisces, sale obruere. Plin. ou Muria condire. Columel. ou numa palavra, ou Sallere. Sallust. ou Salire. Cels.* Estes dous verbos são pouco usados no preterito. O modo, o tempo, & a acção de pôr algũa cousa em sal. *Salsura, a. Fem. Columel. Salitura, e. Fem. Columel.* (Os recolhêrão, & puzerão em Sal. Discurs. Apologet. de Luis Mar. pag. 83. vers.)

Sal prunelle. Medicamento Chimico. Compõe-se de salitre, & enxofre. He refrigerante, & se applica nas inflamações calidas internas, febres putridas, & malignas, que os Medicos Francezes chamão *Prunelles*, ou ardentes, donde lhe veyo o nome, ou do Latim *Pruna*, que quer dizer *Braza, carvão aceso.* Os Chemicos lhe chamão *Crystallus Mineralis*, ou *Anadynamum minerale*, ou *Sal & lapis Prunelle.* (Agua de Tanchagem, & *Sal Prunelle.* Curvo, Observ. Medic. 47.) (Hũa onça de *Sal Prunelle* derretido. Alveytaria de Rego, 209.)

Sal. Metaforicamente. No Dialogo

nono, do seu livro intitulado Corte na Aldea, declara Francisco Rodrigues Lobo todos os sentidos metaforicos da palavra *Sal* com tanta propriedade, & discrição, que me pareceo bem trazer aqui as proprias palavras do dito Autor. *Sal*, a que hum Autor chamou conduto de todos os outros, he que dà labor, & faz appetite ao desejo para todos elles, & os conserva, & sustenta com sua força, por os quaes attributos Homero, & Platão chamãrão ao *Sal* Divino, &, assim como os mantimentos sem elle não obrigão a vontade, assim tambem por elle (como disse Plinio) significamos os affectos do animo, chamando homem sem *sal*, pratica sem elle, riso em soço, & ainda fermosura sem *sal*; como escreveo Catullo de Quintia, que pintando a fermosa, branca, & comprida, diz que em toda aquella figura não havia hũa pedra de *sal*.

Nulla in tã magno est corpore mica salis. De maneyra, que conforme a este sentido, o *sal* he hũa graça, & composição da pratica, do rosto, ou do movimento do andar, que faz as pessoas aprasiveis. E esta (segundo alguns) particularmente se declara no que obriga a riso, & alegria, com hum modo de murmuração leve. Donde disse Seneca, que o *Sal* da conversação dos amigos não havia de ter dentes; & assim como os mantimentos, que tem mais *sal*, fazem mayor sede a quem os come, assim a conversação, que tem mais d'elle, he mais appetitosa, & desejada dos ouvintes; & como sem *sal* todas as iguarias são sem-sabores, & desgostosas, assim a pratica, aonde a sua graça falta, he puro fastio, ou conforme outro sentido, *Sal* quer dizer graça, que he o contrario da frieza, & sem-laboria, & dizemos do gracioso, que he talgado, & do bom dito, que tem muyto *sal*, & do que o não he, que não tem nenhum *Sal*. Graça na pratica. *Sal*, ou *Sales* no plural. *Cic.* Zombou dos Cidadões Romanos com muyto *sal*, *Multo sale, urbem defricuit. Horat.* Com *sal*, com graça, engenho, &c. *Salsè. Cic.* Coula dita com *sal*. *Dictũ*

salsum Quintil. Carta, escrita com muyto *sal*. *Litteræ, sparse sale humanitatis. Cic.* Sem *sal*. *Insulsè. Cic.* Moço, que não deyxá de ter *sal*. *Adolescens, non insulsus. Cic.* Homem, que não tem *sal*. *Homo insulsus. Cic.* *Qui insulsus habet ingenium. Plaut.*

*Aos olhos pódes fugir,
Mas às linguas não por certo;
E mais de certos babosos,
Que não tem pedra de Sal,
Dizendo, & cuidando mal,
De dia ao Sol ociosos.*

Dialog. de Franc. de Sã. Num. 28.

Adagios Portuguezes do Sal.

O *sal* quanto *salga*, tanto *val*.

Ovo de Portugal, não ha mister *sal*.

O taleygo de *sal* quer cabedal.

Repartio se o mar, & fez-se *sal*.

Sal vertido, nunca bem colhido.

O Fidalgo, & o galgo, & o taleygo do *sal*, junto do fogo os hão de achar.

Dos cheyros o pão, & do sabor o *sal*.

Hum ovo quer *sal*, & fogo.

Lã vay o mal, onde comem o ovo sem *sal*.

O velho, & o peyxe ao *sal* apparecem.

Panela sem *sal*, faz conta que não tem manjar.

Não tem *sal*, nem onde o deytar.

Do mar se tira o *sal*, & da mulher muyto mal.

Não te has de fiar, senão com quem comeres hum moyo de *sal*.

SALA. Casa, anterior, & espaçosa, assim chamada do Hebraico *Sala*, que val o mesmo que *Descançar*, porque na sala se costuma descansar, & esperar até que venha a pessoa, com que se ha de fallar; & tambem ha salas em Palacios de Principes, em que descanso, & dormem os guardas, como no Palacio dos Reys de Portugal a sala dos Tudescos; ou sala se chama assim, porque do seu quarto sahe a ella o senhor da casa a fallar, ou porque em dias de banquetes, & festas algúas vezes se salta, & dança na sala. *Salas, plebeiã voce appellamus* (diz Philander in Vitruv. lib. 6 cap. 5.) à saltando. *quòd in eis nuptiarum, & conviviorum alacritas cele-*

celebretur, aut à salutatione quòd ibi Dominos officii causa, à clientibus, & saluatorum turba expectari moris sit. Na minha opiniaõ, o mais certo he, que *Sala* se deriva de *Soal*, que no idioma Alemão significa o mesmo. Para *Sala* não temosem Latim palavra mais propria, que *Oecus, cc. Masc.* He palavra, da qual usa Vitruvio, para dizer, Hũa grande casa. Philander, João Bautista Alberti, & André Palladio traduzem a dita palavra por esta de *Sala*, que em Italiano val o mesmo que *Sala*. Depois que li o que dizem Roberto Estevão no seu Thesouro, Baldo no seu livro da significação das palavras de Vitruvio, & Vossio nas suas Etymologias da lingua Latina, affentey comigo que nem a *Atrium*, nem a *Aula* se pode appropriar a significação de *Sala*. Na sua Epigraphica, pag. 221. amplamente condena o P. Boldovio uso das duas ditas palavras neste sentido. Por *Sala Real*, querem alguns, que se diga *Basilica, e. Fem.* que he palavra Grega, & da qual usa Vitruvio, que valia o mesmo q̄ *Casa Real*, & com o andar do tempo foram chamadas Basilicas, não só as Salas, em que os Principes ouvião as partes, & administravão Justiça, mas tambem os Templos, que são particulares domicilios da Divindade. Havia nestas Salas dos Antigos duas fileyras de columnas, que formavão no meyo hũa nave, & dous braços lateraes, sobre os quaes havia hũas galarias, o primeyro uso destes lugares foy para a magnificencia dos Palacios, & depois servirão para administração da Justiça.

Sala para comer. *Cenatio, mis. Fem. Columel. Cenaculam, i. Neut. Varro.* Os Antigos lhe chamavão *Triclinium, n. Neut.* & entre outros Cicero, Vitruvio, & Quintiliano, porque na *Sala* se collocava hũa mesa com leytos ao redor, em que se deytava a gente para comer.

Sala dos Actos, na Universidade de Coimbra, he hũa casa grande, no meyo da qual ha hũ repartimento cõ grades, fóra delle ficão todos os Estudantes, & das grades para dentro està sómente o suste-

tante, & os q̄ hão de argumentar. Nos Actos solenes, como Vesperias, se entapça esta *Sala*, sóbe o Presidẽte na Cadeyra, & defronte delle se affenta o vesperizando, &c. *Vid.* Estatutos da Universidade, pag 205. &c. *Auditorium, u. Neut.* Segundo Quintiliano, esta palavra quer dizer, lugar em que se falla, & ensina em publico.

Fazer *Sala* a hum Principe, assistir nas salas do seu palacio, frequentar a sua Corte, & cultivar a sua pessoa. *In cultu Principis se præbere assiduum. Principi diligentem cultum tribuere.*

Fazer *Sala* a alguem, procurar com assistencias cortezans a sua graça. *Alicujus gratiam assiduo cultu aucupari.* (Lhe fazia *Sala*, & cortezia. Itinerario da India, 78.)

Sala. Tambem he o nome de hum Rio de Alemanha, que tem o seu nascimento em Franconia, & depois de banhar a Thuringia, & a Misnia, se mete no rio Elba, de bayxo de Bernburg, em Saxonia. Os Alemãos lhe chamão *Saalder. Sala, e.*

SALADA. Certa ortalica, temperada com sal, azeyte, & vinagre. Alguns Autores de Dictionarios lhe chamão, *Acetaria, orum. Neut. Plural.* Porém o *Acetaria* dos Antigos responde ao que chamamos em Portuguez *Achur.* Verdade he, que Hermolao Barbaro no Cerollario 184. estende a significação de *Acetaria* até às nossas saladas, dizendo, *Ita enim vocari institui, quidquid crūdum manditur, ex aceto, sale, oleo, & nõ* Calepino de Lacerda na explicação da palavra *Acetaria*, se appropri esta palavra ao que chamamos *Salada*, com estas palavras, *Acetaria à quibusdam dicuntur, &c. herbe virentes, quas aceto, oleoque guttatim instillato concinnamus.* Por falta de palavra propria Latina, chamaremos à *Salada, Olera sale, aceto, oleoque condita.*

Adogios Portuguezes da Salada.

Salada bem salgada, pouco vinagre, bem azeytada.

Quê sobre *salada* não bebe, não sabe o bê q̄ perde.

Salada.

Salada. (Termo Poetico) he hũa composição de coplas Redondilhas, entre as quaes se mistura todo o genero de versos, & em diferentes linguas ao arbitrio do Poeta; & por esta mistura de metros, & linguagens se chama *Salada*, Philippe Nunes, na sua Arte Poetica cap. 20. diz, *Selada*; & no dito lugar adverte que nas *Saladas* sempre o Retornelo ha de ser o mesmo do Mote, ou cabeça.

Exemplo deste genero de Metro ao Menino Jesus recém nacido. Coro.

*Dejadle llorar
Orillas de la mar,
Orillas de la mar.
Este bello Infante,
Que veys reclinado
En el portalejo,
Fuera del lugar,
Es Dios infinito,
En carne abreviado,
Que al linage humano
Viene a remediar ;
Dejadle llorar
Orillas de la mar,
Orillas de la mar.
Por consolar vuestra Madre,
Templad Jesus los enojos,
Que lagrimas de esos ojos,
Una basta para el Padre.
En vuestros ojos se mira
La Madre, que os ha engendrado,
Y del coraçõ lllagado
Saetas de amor os tira.
Siente màs vuestros enojos,
Sabiedo que de esos ojos
Una gota basta al Padre.
Dejadle llorar, &c.
Si vous pleures pour may
Pleures, pleures,
Nã choreis meus olhos,
Despois chorareis
Mes travaux seuls peuvent
Oster vos pleurs.
Bem sey quanto podem
Lagrimas de Deos
Pleures donc pleurs,
Qui seuls nos maux chassent
Nã choreis meus olhos,
Despois chorareis, &c.*

Nã reparàra em chamar a este genero de versos em Latim, *Miscelli*, ou *Miscellanei metri carmina*, um. Neut. Plur. à imitação de Suetonio, que chama a huns jogos, misturados de muytos jogos, *Miscellos ludos*, & de Aulo Gellio, que chama *Miscellanea doctrina*, hũa doutrina misturada, que trata de varias materias.

SALADO. Rio da Hespanha Betica, entre Sevilha, & Cordova. Deu nome à memoravel batalha, que em suas margens alcançãrão os Christãos de innumeraveis Mouros. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 7. cap. II. num. 3. 4. & c. *Salsum, i.* Neut.

SALAMALE. *Vid.* Salema.

SALAMANCA. Cidade Episcopal de Hespanha, no Reyno de Leão, sobre o rio Tormes, tres legoas de Ciudad Rodrigo, & 14. da raya de Portugal para o Nascente. Querem alguns que esta Cidade tomasse o nome de *Salamanca*, dos Salaminos, ou Povos de Salamina, & dos Atticos, que acabada a guerrade Troya passãrão a Hespanha com Teucro, seu Capitão, o qual fundou a dita Cidade, chamada em Latim *Salmantica*, nome em que se encerrão os dos dous povos, Salaminos, & Atticos. Querem outros. que *Salamanca*, se derive do Grego *Psallo*, que val o mesmo que *Canto*, & *manticos*, que quer dizer, *Adivinho*, aludindo aos encantos nigromanticos, & Arte Magica, que antigamente, perto de Salamanca, na cova, que chamão de S. Gebrião, se ensinava, o que segundo Cobarrubias, & outros Autores, he fabula. A Universidade de Salamanca he hũa das mais antigas, & famosas da Christandade. Sempre floreceo em grãde numero de Estudantes, & Lentes. Os Lentes de Theologia saõ oyto, a que chamão *Cathedraticos*, & outros Lentes da mesma faculdade, os quaes não tem salario, se chamão *Pretendientes*, porque pretendem a primeyra Cadeyra vaga. O mesmo se pratica para as Cadeyras de Direyto Civil, & Canonico, Filosofia, & Mathematica. Tem ordinariamente sessenta & duas Cadeyras assalariadas, em que presidirão homens eminentes em todas

todas as sciências, & produzirão fugeytos singulariffimos para todos os Tribunaes de Hespanha. Houve tempo, em que os Estudantes chegarão a mais de quinze mil. Para esta Cidade tresladou o Santo Rey D. Fernando a Universidade de Palencia, anno 1240. D. Affonso XII. como Patria sua a acrescentou, & dotou de singulares privilegios. Traz por Armas em escudo a Ponte sobre o rio, no meyo hũa arvore, & adiante hum touro, coroa o tymbre. Tres vezes foy resgatada de Sarracenos. Tem-se celebrado nella tres Concilios. De Salamanca diz o rifaõ. Salamanca a huns lára, a outros manca. *Salmantica, e. Fem.*

De Salamanca. *Salmaticensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* Dizemos proverbialmente Salamanca a huns lára, a outros manca.

SALAMANDRA. Bicho reptil, quasi da feyção de lagarticha, ou osga, de cor negra, com manchas amarellas, tão vivas, que parecem alizadas, & bornidas. Entre as muytas Etymologias, que em varios Autores se achão deste nome, escolhi as seguintes. *Salamandra, quasi Sola amans pyr, id est, ignem. Salamandra, quasi Valincendra, quia contra incendium valeat.* Derivado do Arabico, *Salamandra*, val o mesmo que *Ustionem prohibens thorace*, ou *tunica, id est.* Que defende de queymaduras a pelle. Ou se deriva do Grego *Salon*, & *mandra*; *Salon* he lugar humido, & immundo, *mandra* he morada, cova, ou escondrijo; & a Salamandra vive em lugares humidos, escuros, & qujos. Tambem se poderia derivar do Grego *Saulà mandran*, porque no seu receptaculo vive quieta, & quasi sem movimento; ou se chamou *Salamandra, quasi salvosa mandra, id est,* Animal cheyo de humida, & viscosa substancia; (*Mandra* em Grego, tambem he coufa de besta, & jumento.) Ou finalmente se deriva do Grego *Selamanadera*, que (segundo alguns) quer dizer *Splendores laxos pelle*, ou de *Selamandrachis*, que val o mesmo que *Splendores cutis*, ou *pellis*; porque a Salamandra tem a pelle lustrosa. Ha de

duas especies, terrestre, & aquatica; desta segunda falla Matthiolo; busca as aguas cristallinas das fontes, & regatos; tem a cabeça mais pequena, & mais redonda, que a terrestre; esta se hospêda nos lugares frios, & humidos. Contra a opinião de Aristoteles, & outros antigos Filozofos, mostrou a experiencia, q̄ não he incombustivel a Salamandra. Escrive Matthiolo, que por curiosidade lançara hũa no fogo, & que a vira queymar; verdade he, que resiste este reptil a hum fogo pequeno, por algum espaço de tempo, por causa de hũa substancia viscosa, de que está cheyo, & que diminue o ardor das brazas, mas qualquer fogo violento brevemente penetra nelle, & o consume. A mordedura da Salamandra he tão venenosa, como a das viboras, & serpentes; lança mordendo hũa baba, ou escuma, branca como leyte, tão acre, & virulenta, que inficiona tudo o que toca, & não ha mayor depilatorio, que este humor, porque chegando ao pé de hũa creatura, lhe faz cahir todo o cabelo. Tambem escrevem alguns modernos, que morrêrão casias inteiras por haverem bebido agua de hum poço, em que cahira hũa Salamandra, ou por terem comido pão, aqueitado com lenha infecta dos contactos deste bicho. Muytas coufas fabulosas escreverão da Salamandra alguns Doutores Hebreos, & entre outras, que Achaz, pay de Ezechias, Rey de Judà, quiz que lançassem ao filho no fogo, & que a mãy lhe untara o corpo com carne de Salamandra, com tão bom successo, que do meyo das chãmas sahira illeso. *Salamãdra, e. Fem. Plin.* (Foy elle acrescentando o amor, & este gerando atrevimentos, que são as *Salamandras*, que nesse fogo se gérão. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10 pag. 200)

Não menos graõ milagre he estupendo Ver este papel delle reservado.

Salamandra entre o fogo com espanto.

Insulana de Man. Thom liv. 8. oyt 112.

Salamandra. Diz Laguna sobre Dioscorides, liv. 5 cap. 81. que em Castella se chama *Salamandra* a pedra hume de pluma,

pluma, deve de ser , porque não se gasta no lume.

SALAMANTÊGA , ou Salamantîga. Querem muytos que seja o mesmo, que *Salamandra*. Mas a certo curioso ouvi dizer, que *Salamantiga* he hum bicho estreyto, & comprido, cheyo de pés de hũa, & outra parte.

SALAMAÕ. De hum homem muyto sabio, & prudente , dizemos, que he hum Salamão. *Alter Salomon est.*

As Ilhas de Salamão. São hũas dezoyto, ou vinte Ilhas no mar do Sul , ou, como cutros lhe chamão, Mar pacifico , ou Austral da banda das terras Antarcãticas, & nova Zembla. Forão descubertas no anno de 1567. por Alvarez Mendonça. *Insule Salomonis.*

SALAMEAR. Termo de Marinheyro. Fazer a Saloma, ou Salema. *Vid. Salema. Vid. Fayna.*

SALAMIM. *Vid. Selamim.*

SALAMÎNA. Cidade Archiepiscopal da Ilha de Chypre. Querem, que seja a Cidade, a que hoje chamão *Famagusta*. *Salamis, inis Fem. Pompon. Mela.*

De Salamina. *Salaminius, a, um. Cic.*

Salamina, tambem he o nome de hũa Ilha da Grecia, a que hoje chamão *Coliuri*, està situada no Golfo de Engia. Teve esta Ilha muytos nomes ; chamãrão lhe *Scyras*, *Cybreia*, & *Pythiussa*. *Salamis, inis. Fem. Virgil.*

SALANDRA. Rio de Italia, na Provincia do Reyno de Napoles, chamada *Basilicata*; defemboca no Golfo de Taranto. Os Italianos lhe chamão *Fiume di Roseto*, porque passa por hũa Villa, chamada *Roseto*.

SALAÕ. Sala grande. *Oecus amplissimus, i. Mascul Vitruv. Vid. Sala.* (Em o Salaõ de teu palacio. Mon. Lusit. tom. 7. 453.)

Salaõ. Casta de terra, que debayxo de agua se endurece. Os Navegantes chamãõ *Salcõ* a hum lundo, o qual parece limo com areia, que se começãõ a liar, & petrificar. Faz mã ancoragem, & não deyxã de cortar, com o a rocha, as amarras. (No fundo *Salaõ* vermelho. Pimen-

tel, Arte de Navegar nova. Tãbem usaõ os cabouqueyros desta palavra *Salaõ*.

SALÂRIA He Alcacere do Sal. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 203. col. 2. Via Salaria. *Vid. Via.*

SALARIADO. *Vid. Assalariado.*

SALARIAR. *Vid. Assalariar.*

SALÁRIO A recompensa, ou remuneração do trabalho, que se tem tomado por amor de alguem ; o estipendio, que se dà pelos serviços, que se tem feyto. *Salarium*, segundo Turnebo se deriva de *Sal*; & Cornuto, Commentador de Perzio, diz que *Salarium*, quera dizer, *o sustento para hum dia*, & segundo outros, *Salarium* era o estipendio, que se dava aos Officiaes dos Exercitos Romanos. Neste sentido diz Tacito, *Salariũ tamen Proconsulari solitum offerri, & quibusdam à se ipso concessum, Agricolaẽ non dedit; sive offensus, non petitus, sive ex conscientia, ne quod veterat, videretur emisse.* A razão pois da Analogia de *Salarium* com *Sal*, he que assim como o sal he o q̄ dà labor aos manjares, assim o salario tẽpera & faborea o trabalho que se toma nos serviços, que se fazem; & he opinião de alguns que das rendas do *Sal* se pagava o *Salarium*, ou estipendio dos Soldados. *Salarium, ii. Neut. Tacit. Merces, edis. Fem Pretium, ii. Neut. Cic.*

Ter bom salario para ensinar. *Magnã mercede docere. Cic. Vid. Assalariado.*

O salario, que se dà ao Mestre, que ensina as boas Artes. *Minerval, alis. Neut. Varro.*

SALCHICHA de porco. Tripa de porco, chea de perna, & gordo de porco, picado, com sal, semente de funcho, bem pizada, & hum golpe de vinho branco. *Intestinum porcinum, lumbo, & adipe porcino fartum.* Tambem se fazem salchichas de carneyro, com toucinho picado, cheyros, &c.

Salchicha. Arma de fogo. Responde ao que os Artilheyros Francezes chamãõ *Saucisson*. Tem hum dedo pollegar de diametro, carrega se com sete onças de polvora, enterra-se no chão, & serve de pòr fogo nas minas. (Prevenido com

Salchichas, & outros instrumentos de Vulcano Succellos Militares, pag. 62. verí)

Salchicha. Entra com outros materiaes na fabrica dos muros dos Reparos, ou muros levantados à roda das Praças. (Reparo de hum terreno, revestido de muros de pedra, & cal, adobes, tepes, terra batida, *Salchichas*, &c. Methodo Lusit. pag. 17.)

SALCHICHAÔ. Salchicha grossa. *Vid.* Salchicha.

SALÊ. Cidade de Berberia na Provincia de Fez, na costa do Oceano Atlantico. No tempo que senhoreavão os Godos a Africa, era Salê a Cidade capital do Reyno. Hoje he hum receptaculo de Cossarios, tem bom porto, ainda que pequeno, & difficultoso de entrar. Tem ricos edificios, a mesquita principal, & a torre, a que chamão *Summatassa*, foy edificada por trinta mil Christãos, que Muley Jacob Almanzor levou cativos no tempo das suas conquistas, & no mesmo tempo mandou outros trinta mil a Marrocos para a fabrica dos seus aqueductos. *Sala, e. Fem.*

SALEIRO. O vaso, que se põem com sal na mesa. *Salinum, i. Neut. Pers.*

Saleiro pequeno. *Salillum, i. Neut. Catull.*

Saleiro. O que vende sal. *Salarius, ii. Masc. Martial.*

Saleiro. (Termo de montaria.) He na mais alta parte da cabeça do veado a nacença das pontas.

SALEM, ou Salim. Cidade do Tribu de Manassés à quem do Jordão, perto de Ennon, aonde bautizava S. João Bautista. Dizem, que ainda hoje se vem neste lugar algũas ruinas do palacio de Melechifedech, Rey de Salem.

SALEMA. Vozaria de Marinheyros. He derivado da palavra Grego-Latina *Celeuma*. *Vid.* Fayna. (As *Salemas* ordinarias dos Marinheyros se fazem com taes vozes, que não são ouvidas muytas vezes. Britto, Viagê do Brasil, pag. 278.)

Salema. Palavra Turquesca, derivada das palavras, com que costumão os Tur-

Tom. VII.

cos saudarse, quando se topão, *Ala hy Zalemaq*, que valem o mesmo, q̄ *Deos vos salve*. Algũas vezes usamos della para significar a submissão, & reverencia do subdito ao seu superior. (Que Sanga no fim do anno fosse à Corte delle Soltaõ Badur, a lhe fazer a *Salema*, como seu vassallo. Barros, Dec. 4. pag. 313.) Dizem outros *Salamale*. (O seu tirar de chapeo, he pôr a mão direyta sobre o coração, & dizer *Salamale con*, *Xabalquer*. Quer dizer, Deos vos salve, & dê saude. Viagem de G. dinho, 105.)

Salema. Peyxe conhecido. Gesnero diz, que os Gregos, & Latinos lhe chamão, *Salpa, e. Fem.*

SALEMINHA. Peyxe. Salema pequena.

A Tainha sutil por prateada,

E a Saleminha gorda por dourada.

Insul. de Man. Thomàs liv. 10. oyt. 124.

SALERNO. Cidade Archiepiscopal do Reyno de Napoles, situada entre os dous pequenos rios *Sale*, & *Erno*, que lhe derão o nome. He cabeça da Provincia chamada, Principado citerior; he celebre pelos Doutores de Medicina, q̄ nella compuzerão o famoso livro, intitulado, *Schola Salernitana*. Tambem produzio a sua Academia duas doutiffimas mulheres, chamadas, Trotusa, & Rebecca Guarna. Teve dez nove Principes proprios. Antes que Napoles fosse Corte dos Vice-Reys, era muyto frequentado o porto de Salerno. *Salernũ, i. Neut. Tit. Liv.*

De Salerno. *Salernitanus, a, um.*

SALGA. Certo tributo, que D. Jayme Rey de Aragão impoz no sal, de que não izentou pessoa algũa, & foy causa de muytas turbulencias. *Salarium tributum, i. Neut.* (Sobre a turbação, em que el Rey D. Jayme se vio por esta causa, teve outra mayor da porta a dentro, originada da *Salga*. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 2. col. 2.)

SALGADEIRA He hũa pequena planta, que dà huns talinhos delgados, & dobradiços, & guarnecidos de folhas compridinhas, lizas, & carnosas, da feyção

Pp

da

das de beldroegas, porèm mais tefas; as fuas flores fãõ de hum verde, tirante a cor de purpura; cria-fe em lugares maritimos & areentos; chamãolhe Salgadeyra, porque he falgada ao gofto; & responde efte nome ao nome Grego *Alimos*, derivado de *Als*, que quer dizer *Sal*, ou de *Alimos*, que val o mefmo que coula, que farta, porque diz Solimo, q̃ provando-a fõmente, logo despede a fome. *Halimus, i. Masc. Halimus vulgaris. Matthiol.* outros Erbolarios lhe chamaõ *Portulaca marina, & Artiplex maritima.*

Salgadeyra. Tina com fundos poftiços por cima, na qual fe tem de molho na falmoura a carne, ou peyxẽ, & fe tapa depois com os ditos fundos. As melhores falgadeyras fãõ as que fe fazem de hum pãõ de pinho, bem grollo, & largo, vazado pelo meyo, que fe cobre com taboa grolfa da mefma largura. *Salsamentarius cadus, i. Masc. Plinius. Salsamentarium vas, is. Neut. Columel.* (Salgadeyras, em que curavãõ pefcado. Corograf. de Barreyros, 63. verf.)

SALGADO. Coufa que tem fal naturalmente, ou na qual fe tem deytado fal. *Salsus, a, um. Virgil.*

Salgado. Temperado com fal. *Sale conditus, a, um.*

O falgado do mar, ou de outra coufa, fallando na fua qualidade falgada. *Salsitudo, dinis. Fem. Plin. Salsugo, & Salsitago*, que tambem fe achãõ em Plinio, que rem dizer aquelle licor falgado, que fica nas marinhas debayxo do fal, & nãõ fe converte em fal.

Salgado. Aquelle que diz as coufas com fal, *id est*, com graça. *Salsus, a, um. Cic.* (Dizemos do graciofo, que he Salgado. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 9. pag. 192.) (Ordenãrãõ hũa traça Salgada. Mon. Lufit. tom. I. fol. 191. col. 3.)

SALGADURA. A aççãõ, ou modo de falgar qualquer coufa. *Salsura, æ. Fem. Columel Salitura, æ. Fem. Idem.*

SALGAR. Temperar com fal. *Aliquid sale adspargere, (go, si, sum.)* ou *aliquid salis alicui rei admiscere, (sceo, miscui, mistum.)*

Salgar. Deytar em fal. *Vid. Sal.*

SALGEMA fe acha nas minas debayxo da terra, he pedra reluzẽte como crystal, & deytada no fogo, nãõ falta, mas acende-fe como o ferro. Recopil. de Chirurg. pag. 292.) Deve de fer outro o *Salgema*, do qual diz o P. Fr. Manoel dos Anjos, liv. 2. cap. 19. da fua Hiftor. Universal, pag. 356. o que fe segue. (Na Provincia de Uttad fe colhe o *Salgema*, a quem os moradores chamãõ *Geuchar*, da diçãõ *Char*, que quer dizer *Sal*, & *Geu*, que significa cevada, por fe coalhar do orvalho, que cahe sobre ella. Os Portuguezes lhe chamãõ *Salgeu*, ou *Salgema.*)

SALGUEIRAL. Campo de Salgueyros. *Salicetum, ou Salcetum, i. Neut. Plin.*

SALGUEIRO. Arvore de que ha duas especies, hũa a que chamãõ eferil, outra fecunda, ou Salgueyro macho, Salgueyro femea. A casca do Salgueyro he liza, branda ao tacto, & flexivel, as fuas folhas fãõ felpudas, compridas, & mais efreytas, que as do peceguyro. O Salgueyro macho nãõ produz frutos, como o Salgueyro femea; mas hũas como efpigas, ou pennachos, compostos de varias folhas; os frutos do Salgueyro femea fãõ a modo de capsulas membranosas, em que fe encerra hũa semente muyto miuda. Chamãolhe em Latim *Salix* do verbo Latino *Salire*, que val o mefmo q̃ *Saltar*, porque medra o Salgueyro em breviffimo tempo, como se crecẽra a *Saltos*. No feu Commento das Georgicas de Virgilio, liv. 2. pag. 84. verf. diz Leonel da Costa, allegando com Plinio, que ha oyto generos de Salgueyros, os quaes todos crefcem àquella altura, que pôde dar estacas para fustento das vides, & vimes para se fazerem cestos, & outros vasos pertencentes à vindima. *Salix, icis. Fem. Virgil.*

Coufa de Salgueyro. *Salignus, ou Saligneus, a, um. Colum.*

SALIAR. Coufa concernente aos Saliros, antigos Sacerdotes de Marte, instituidos por Numa Pompilio, & chamados em Latim *Salii*, à *Saliendo*, porque nas fuas festas cantavãõ *Saltando*. Deltos

Salios

Salios, se originou o nome de banquete *Saliar*, *saliare sepulæ*, & os versos *Saliar*, *saliare carmen*, & naquella tempo era grande honra, ser celebrado com versos *Saliar*, como poderá ver o curioso *in Causobono ad Athenæum, lib. 6. cap. 14.* (Decretou mais o Senado em suas honras, & gloriosa memoria, que o seu nome de Germanico se celebrasse em os mesmos versos, & hymnos, com que sohião honrar a seus Deoses, & a seu Jupiter, a que chamavão *Saliar*. Fr. Timoth. de Ciab. Exhort. Militar, pag. 102.) (Com as mesas opiparas, lautas, dubias, *Saliar*, & Pontificas. Telles Ethiopia Alta, pag. 287. col. 2. *Vid.* *Salios*.)

SALICO. Ley *Salica*. He a que exclue as femeas da successão das Coroas. Deriva se esta palavra *Salica*, ou dos *Salios*, antigos povos de Alemanha, que primeyro forão chamados *Sicambros*, & depois *Salicos*, ou *Salignos* do Rio *Sala*. Estes, passado o Rhin, fogeytãrão boa parte de França, & no tempo de Pharamundo, ou (como querem outros) de Clodoveo, primeyro Rey Christão de França, compuzerão, & publicãrão a sua ley *Salica*, da qual o mais celebre paragrafo he este: *In turrã Salicã mulieres ne succedant*; & segundo outro Codigo, *De terra verò Salica nulla portio hæreditatis mulieri veniat; sed ad virilem sexum tota terræ hæreditas perveniat.* Terra *Salica*, & herdades *Salicas*, são todas aquellas, em que não pôdem succeder as mulheres, que havendo varões, só podião herdar móveis, & bens adquiridos. Os que querem que os Francezes fossem Autores da ley *Salica*, derivão esta palavra de *Salich*, que em antiga lingua Teutonica val o mesmo que em Latim *Salutaris*, & dizem, que a fizerão os Francezes para imitarem a politica dos Romanos, os quaes havião feyto hũas leys chamadas *Leges salutar*, que o Questore stava obrigado a ter diante de si, quando administrava justiça. Finalmente querem outros que *Salico* se derive das primeyras palavras de muytos artigos da dita ley *Salica*, os quaes

Tom. VII.

começão por *Si aliquis*, & *Si aliqua*. He certo que as primeyras leys *Salicas* forão feytas antes de Clodoveo, & os seus successores, & Reys de França, Christãos, porque nas ditas leys se falla nas victimas dos sacrificios, que só por Pagãos se fazião. E os Reys Christãos reformãrão, & acrescentãrão a estas leys, cuja compilação hoje se acha em hum livro, intitulado, *Paeto da ley Salica*, & nelle se contêm vinte & quatro titulos, nos quaes se trata de materias varias, & crimes diversos. *Lex Salica*. (A ley *Salica* he a que exclue as femeas. Duarte Rib. Juizo Historico, pag. 105.)

SALIGUES, ou *Saligas*. Até agora não achei o significado desta palavra ao certo. (Com pedradas, & arremços de *Saligues*, & paos tostados, Histor. de Fern. Mend. Pint. pag. 153. col. 4.) (Fazia o inimigo grande dano das gaveas, com *Saligas*, frechas, &c. Queyrôs, vida do Irmão Bafo, pag. 352. col. 1.)

SALINA. Marinha. *Vid.* no seu lugar. (E hum campo, que este lago rega, cheyo de muytas *Salinas*, ou marinhas. Corogr. de Barreyros, pag. 154. vers.)

SALINAS, ou *Salins*. Cidade de França, no Condado de Borgonha, assim chamada de hũa fonte, de cuja agua se faz sal. *Salinæ, arum. Fem. Plur.*

SALINO. Coufa que em si contêm sal. Espirito salino he hum licor, que parece ter sabor de sal usual. Tem a ourina qualidade salina. O sal, a que os Chimicos chamão *Sal salino*, he hum sal fixo, que sabe a sal commum. (A mistura das substancias *Salinas*. Curvo, Observ. Medic. 96.)

SALIOS. Antigos Sacerdotes de Marte, instituidos em Roma por Numa Pompilio. E:ão doze, & forão chamados *Salios à saliendo*, porque em certos dias hião pela Cidade dançando, & saltando; ou tomãrão este nome de hum certo *Salio* de Samothracia, ou Mantinea, que trouxera a Italia esta dança. O seu modo de saltar era levantar os pés alternativamente à imitação do que guiava a dança, cujo movimento se chamava *Am-*

Pp ij *trunare,*

truare, & o dos q̄ seguião o seu exemplo *Redātruare*, donde procedeo este verso de Lucilio, segūdo a correcção de Scalig.

Præsul ut amtruat, inde & volgus redamtruat olli.

Traziaõ nesta dança hũa opa, bordada de ouro, que se chamava *Trabea*, hum barrete agudo, chamado *Apex*, na mão direyta hũ broquel chamado *Ancile*, & na mão esquerda hũ dardo, com o qual ferião o broquel de arame com cadencia, ajustado os saltos, & a voz cõ o ruido que fazião. Os magnificos banquetes dos *Salios*, se chamavão *Saliæres*, erão os que se logravão com as trovas que cantavão. *Vid. Saliar. Salii, orum. Masc. Plur.*

SALIR DO PORTO. Villa da Estremadura de Portugal, muyto antiga. He do Arcebispedo de Lisboa. Deulhe foral el-Rey D. Affonso Henriquez.

Salir do mato. Outra Villa de Portugal, tambem na Estremadura. Tem seu assento em hũa charneca, legoa & meya da Villa de S. Martinho.

SALITRADO. Coufa, em que ha salitre. *Salnitro*, ou *Sale nitro infectus*, ou *imbutus, a, um.* (A agua do chafariz del-Rey passa por terra *Salitrada*. Luis Mar. Antiquidades de Lisboa, pag. 79.)

Com Salitrados rayos nada adversos Claras, & artificiosas luminarias.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 5. oyt. 36.

SALÍTRE. He hum sal mineral, parte volatil, & parte fixo. Toma-se das pedras dos edificios velhos, de abobadas subterraneas, do sedimento das ourinas de varios animaes, embebidas nas pedras, &c. Forma-se este sal de hum acido do ar, que depois da rarefacção, & penetração nas pedras, & na terra, se fixa, & incorpora com ellas. Separa-se o salitre da terra, & das pedras, muyto tempo expostas ao Sol, dissolvendo-o, filtrando-o, coagulando-o, &c. Tambem se acha salitre natural, pegado a muralhas, & rochas, a modo de cristal miudo; tira-se com vassouras, & he melhor, que o commum, assim para fazer polvora, como para aguas fortes; sendo limpo, facilmente se acende. Chamoulhe Pli-

nio *Aphronitrum, i. Neut.* & Vitruvio *Flos Veneris*, como quem dissera Escuma, ou flor de Salitre. Não temos hoje noticia do salitre dos Antigos; tomou o seu nome do lugar do Egypto, chamado *Nitrum*, aonde, segundo dizem, se achava em abundancia. tem para si alguns Autores que este salitre era o que então chamavão *Anatron*, ou *Natron*, q̄ era hum sal feyto em Egypto com agua do Nilo por cristallização, ou por evaporação. Salitre. *Salnitrum, i. Neut.* Usaõ os doutos desta palavra, que se acha em Plinio, livro 31. cap. 10. no fim. Alguns Criticos dividê a dita palavra em duas, & dizem *Sal nitrum, genit. Salis nitri.*

SALÍVA. Não he excremento disconveniente à conservação da natureza, mas recremento de humidade, o qual vem à boca pelas glandulas maxillares internas, & externas, & por quatro ductos, q̄ dellas vem para a boca, & juntamente por muytos buraquinhos das glandulas, que estão pegadas à raiz da lingua, às fauces, ao padar, & às gengivas. He tão necessaria, que sem ella não poderiamos fallar, nem comer, nem gostar das iguarias. Principalmente das seccas, ou duras, faltando a humidade precisa para extrahir a tintura saborosa dos manjares. Muytas outras utilidades tem a saliva, & nella ha qualidade *Alexi-Pharmaca*, q̄ aos animaes venenosos he peçonha, & visivelmente os mata, como escrevem Galeno, Plinio, Laguna, & particularmente Marcio Smyrneo lib. de Simpl. affect. onde diz que mata a Escolopendra marinha, & as rans, & outros bichos peçonhentos, & primeyro de todos o cantou Lucrecio, lib. 4. quando disse:

Et itaque ut serpens hominis contacta salivis,

Disperit, ac se se mandendo conficit ipsa. (A Saliva he o primeyro fermento, que misturado com o comer quando se mastiga, o ajuda a levedar. *Polyanth. Med. 212. num. 6.*)

SALIVAL, ou salivar. Termos de Medico. Coufa de saliva, ou cutpo. (Se alargão os ductos *Salivæes*. *Polyant. Medic.*

212. num. 3) (Gengivas, glandulas *Salivares*, & mais pórcs. Madeyra, 2. part. 183. col. 1.)

SALIVAÇÃO. O cuspir. *Vid.* Saliva. *Vid.* Cuspir. (*Salivação*, Salsugem, & humidade. Curvo, Observaç. Medic. 271.)

SALMAO. Peyxe grosso, cuja carne he vermelha, & cuberta de húas escamas, salpicadas de nodos ruyvas, ou amarellas. Tem a barriga luzidia, os olhos grandes, as costas tirantes a azul, & a cauda larga. Cria-se no mar Oceano, & a agua doce o attrahe para os rios, que desembocão neste mar. Dizem, que depois de provar da agua doce, já mais volta para o mar. Chamão-lhe *Salmao*, do sal, que de ordinario lhe deytão para conservallo, porque a sua carne he muyto friavel, & sugeyta a corrupçã. *Salmo onis. Masc. Plin.*

SALMEJAR. Termo de Agricultura. No Termo de Lisboa, he acarretar o pão para a eyra. Deriva-se de *Salmeja*, q̄ he a modo de rede, & serve de amparar.

SALMISTA. , & Salmo. *Vid.* no seu lugar. *Psalmistta*, & *Psalmo*.

SALMONEJO. A varias pessoas perguntey o que significa, & até agora não achey quem mo dicesse. Achey esta palavra num Romance de Ant. da Font. aonde diz :

*Ora Amigo, & senhor meu,
Não digais mal dos ausentes,
Pois se vos dey Salmonejos,
Tambem vos dey Salmonetes.*

Ultimamente ouvi dizer a hum Castelhano, que em Granada se chama *Salmonejo* o coelho, guizado com varios adubos. O Adagio Portuguez diz : A's vezes custa mais o Salmonejo, q̄ o coelho.

SALMONETE. Peyxe do mar, cuja carne he enxuta, solida, nada gorda, nem pegajosa, mas gostosa, desenfatiada, & cuberta de húa pelle com pintas de cor de sangue. Dos figados deste peyxe se faz, como das tripas da gallinhola, hú molho de bom gosto. Os de Setuval tem o fabor mais fino, que os da mais costa de Portugal, & Castella. No liv. 2. *De Piscibus*, pag 121. *litt. A.* diz Aldovrando, que em

Tom. VII.

algũas partes de França lhe chamão *Surmulet*, donde se poderà derivar *Salmone-te*. No mesmo lugar, pouco mais abayxo dà Aldovrando a entender, q̄ o peyxe, a que os Romanos chamavão, *Mullus*, he o nosso Salmonete, & para o provar, diz o que se segue : *Amatus Lusitanus, Hispanis Salmonetos vocari scribit.* Se o *Mullus*, *i. Masc.* dos Antigos he o nosso Salmonete, he de saber, q̄ dos figados, & cabeça deste peyxe erão os Romanos tão golosos, que chegarão a cóprar hú por hum marco de prata. Cicero lhe chama *Mullus barbatus*, & *mullus barbatus*, em razão das barbas, que lhe pendem da queyxada; o que (se me não engano) deu motivo aos Venesianos, para tambem lhe chamarem *Barbone*.

SALMOURA. He palavra composta de *Sal*, & de *Muria*, que no Grego val o mesmo que o licor, que se fórma de sal desfeyto; ou *Salmoura* se deriva do Grego *Almoris*, que quer dizer, *Agua de sal*. *Salmoura*. O sal desfeyto, & juntamente o molho da carne, ou peyxe, posto de sal. *Muria, e. Fem. Cic. Martial.*

Salmoura. Metaphoric. Pancada, ou aspera reprehensã, &c. (Para que estes não passem sem sua *Salmoura*, terá paciência o Leytor, &c. O Autor da Correção de Abusos na Medic part. 2. pag 34. Descobre as enganosas superstições de hunsembusteyros, a que chamão *Saludadores*.)

SALMOURAR. Pôr de salmoura. *Muriã condire*, (*dio, divi, ditum.*) Chama Terencio géralmente a todo o peyxe, & carne, salmourada *Salsamenta*; & na sua Comedia intitulada *Pænulus*, Act. 1. Scen. 2. vers. 33 & 40. chama Plauto todo o genero de viandas salmouradas. *Muriatica, orum. Neut. Plur.* (Os mandou *Salmourar*, & depois assar em grelhas. *Martyrol. Romano*, pag. 257.)

Salmourar, em frase chula, he dar muita pancada.

SALOBRA, o que tem fabor de sal, como a agua salobra *Aqua salsa*, ou *Aqua, quæ sapit mare*. De coufa, q̄ tem fabor de agua do mar, diz Plinio, *Mare sapit.*

O Adagio Portuguez diz: Agoa salobra he doce.

SALOA, ou Saloya. *Vid.* Saloio.

SALOIO, ou Saloyo. Deyxando el Rey D. Affonso Henriques ficar no Termo de Lisboa os Mouros, em suas fazendas, & lugares, com obrigação de pagar o mesmo, que aos seus Reys Mouros, a estes chamavão *Saloyos*, ou *C,aloyos*, que quer dizer gente da *C,alaa*, & daquella seyta de Mouros, & o mesmo foy no Reyno do Algarve, em tempo del Rey D. Dinis; & o que entre nós significa *Christão*, seja Portuguez, ou Italiano, ou de outra nação, he entre elles *Micelanni*, de maneyra, que *C,aloyo*, quer dizer *Mouro*, não por ter de Mauritania, senão daquella seyta; pelo que não ha duvida procederem estes nossos *Saloyos* destes, que el Rey Dom Affonso deyxou por todo o Termo de Lisboa: & diz Miguel Leytão na sua *Miscellanea*, pag. 342. que bem o mostrão, porque são muyto barbaros; porém de tal maneyra se forão fazendo *Christãos*, & esquecendo sua progenie, que nem memoria ha disso, mais que a retenção do nome de *Saloyos*. De tudo isto se colhe, que o P. Bento Pereyra no seu *Thezouro da lingua Portugueza*, chama com judiciosa restricção ao *Saloyo*, *Rusticus ex territorio Ulyssiponensi*, & pela mesma razão chamaremos à *Saloya*, *Mulier rustica ex territorio Ulyssiponensi*. Ouvi dizer a alguns, que os *Rusticos* de Lisboa se chamão *Saloyos*; porque devião ser de *Salè*, ou em razão do *Salè malè* dos Mouros, de que descendem.

SALONA. Antiga Cidade de Dalmacia, de que hoje só se vem as ruinas. No tempo da guerra civil dos Romanos defendia esta Cidade as partes de Cesar, & sitiada por Octavio se defendeo com estratagemas notaveis, porque soltarão os escravos, para que tomassem as armas, das tranças dos cabellos de suas mulheres fizeram cordas para a servintia das maquinas bellicas, & no mesmo tempo que as mulheres passavão mostra nos reparos, como Soldados do presidio, sa-

hirão contra os inimigos com tão grande impeto, que os obrigarão a levantar o sitio. *Salona, æ. Fem. Mela. Salonæ, arum. Plur. Fem. Cæsar.* (Em *Salona*, Cidade de Dalmacia dos Santos Martyres Domnion &c. Martyrol. em Portuguez onze de Abril.

Salona, ou Salon. Cidade de França na Provincia de Provença, entre as duas Cidades! Aix, & Arles. He patria dos dous famosos Nostradamos, Cesar, & Miguel. *Salona, æ.* Alguns lhe chamaõ *Salum*.

SALONICHI, Pronuncia Saloniqui. *Vid.* Theffalonica.

SALOYA, & Saloyo. *Vid.* Saloio.

SALPICADO. Manchado de gottas, q̄ cahirão em diversas partes. *Guttis, que resilierunt, aspersus, a, um.* Salpicado de tanguê. *Sanguine respersus. Cic.*

Salpicado. Cousta que tem varias mã-chas pequenas, como gottas que cahirão. *Guttatus, a, um.* Marcial o diz das pennas das perdizes de Numidia, & se poderá ular, da dita palavra, fallando em animaes salpicados na pelle, como *v.g.* da Truyta, &c. *Et picta perdix, Numidicæ que guttatæ. Martial. lib. 3. Epigramm. 58.* O Cômmentador, explicando o Poeta diz, *Plumæ maculis, veluti guttis distinctæ.* Cavallo salpicado. *Equus intertinctus maculis.* Salpicado de negro. *Nigris maculis varius, ou distinctus.* Tem o corpo salpicado de azul. *Ceruleis variatur corpora guttis. Ovid.* Pelle salpicada de branco. *Pellis sparsa albo,* à imitação de Virgilio, que na *Eclóg. 2. vers. 41.* diz, *Sparsis pellibus albo.* Em sentido pouco diverso diz Ovidio de hum homem, que pintava de brancas, *Raris jam sparsus tempora canis. 8. Metamorph.* Tambem neste sentido poderás dizer *Compunctus, a, um,* à imitação de Cicero, que no livro segundo dos *Officios*, diz, *Barbarum, & eum quidem compunctum notis Threiciis, districto gladio, jubebat anteire.*

Com justilhos de seda Salpicados
De pequeninos parches de escarlata.
Gallegos, Temp. da Mem. liv. 4 Oyr. 65.

SALPICADURA. *id.* Salpico.

SALPICADÃO. Presunto picado, depois de estar em calda de vinho, & vinagre com hum dente de alho, pizado, &c. em tripa de vaca. *Intestinum bubulum, per nâ minutè concisâ, fartum.* (*Salpicoens* do tamanho de salchichas. Arte da cozinha, pag 70.) Na Beyra Salpicão he payo.

SALPICAR. Querem alguns que este verbo seja composto destes dous, *Saltar*, & *Picar*, porque *Salpicar*, he como *Picar de salto*, quando cahem gottas de algum licor miudamente em varias partes. *Merula*, Sacerdote de Jupiter, fazendo se cortar no Capitolio as veas, fez salpicar o seu sangue até nos olhos daquelle *Nume*. *Merula, Flamen Dialis in Capitolio Jovis ipsius oculos venarum cruore respergit. Florus, lib. 3.* A acção de salpicar. *Respersio, onis. Fem. Cic.*

Salpicar a carne com sal. *Sale carnem aspergere. Plin.*

Salpicar Fazer em varios lugares hûas pequenas manchas. *Guttis aliquid variare. Ex Ovid. Parvis maculis distinguere, ou intertingere. Vid.* Salpicado.

SALPICO. Gotta de qualquer licor, q̄ saltou de outro, que se derramou. *Guttula, quæ resilit.*

Salpicos. Manchas pequenas, que se vem na superficie de qualquer cousa. *Guttæ, arum. Fem. Plur. Vid.* Salpicado, & Salpicar.

SALPIMENTAR hûa vianda. Deytar-lhe sal, & pimenta. *Cibum sale, & pipere adspargere, ou cibo sal & piper adspargere. Ex Plin. & Columel. (go, si, sum.)*

SALPREZO. A carne, que se tem conservado, com deytar-lhe hum pequeno de sal. *Modico sale aspersus, a, um.*

SAL PRUNELLE. *Vid.* Sal.

Adagios Portuguezes da Salsa.

Salsa de S. Bernardo.

Tenhamos a pata, então fallaremos na falsa.

SALSA. Hortaliça conhecida. De ordinario chamão-lhe *Apium, ii Neut.* ou *Apium hortense*, ou *Apium sativum*. Na opinião de alguns Hervolarios he a herwa, a que os Antigos chamavão *Petrose-*

linum, i. Neut. da qual falla Plinio, livro 20 cap. 12.

SALSADA. Termo vulgar. *Vid.* Alhada. Embrulhada.

SALSAFRAS. *Vid.* Sassafrás.

SALSAPARRILHA. Chamouse a principio, *Sarça parrilha*, & não *Salça*, que hoje anda em uso pela corrupção do vocabulo, & he o mesmo que silva a modo de parra, ou (attendendo ao diminutivo Castelhano, *Parrilha*) *Silva parrerinha, id est*, Planta, que se parece com *Sarça*, & com *Parras* de vide. Da America nos vê a raiz desta planta em ramos, ou fibras, & canudinhos, da feyção de hûa pëna de escrever, redòdos, duros, rugosos, de còr parda escura por fóra, & branca por dentro. He esta raiz no seu terreno tão comprida, & se estende, & profunda tanto pela terra, que he necessario cavar mais de cem passos para se arrancar, & debayxo da terra tem hum nõ, ou cepa, como cabeça, a modo, & do tamanho de *Aristolochia*, redonda, amarella por dentro, na qual nace muytos ramos, que quando sahem da cepa para o ar, são tão grossos, como hum dedo, & duros como paos, com muytos nõs, a modo de juntas, tão bastos, que entre huns, & outros haverà menos de hûa pollegada, & tem juntamente muytos espinhos, & revoltos, semelhantes aos da sylva Da mesma cepa nace tambem infinitas raizes, muyto compridas, (como està dito) direytas, & sem nõ, que se podem dobrar como vimes, a cor das quaes he hum leonado claro, o sabor totalmente insipido, ou quando muyto, hû amargor quaõ insensivel. He amiga de terras temperadas; as folhas são como folhas de Hera, mayores hum pouco, & de hum verde agradavel crespas, fermosas, & tâbem cheas de espinhos como os paos. A falsaparrilha he sudorifica, desiccativa, & efficacissima contra o morbo Gallico. A falsaparrilha do Maranhão he mayor que a do Perù, mas não he tão boa. Erradamente imaginãraõ alguns que a Salsaparrilha era a *Smilax aspera*, a que chamamos *Legação*. Pela semelhança

lhança que tem com a dita planta, os Boticarios lhe chamão, *Smilax aspera Peruana*, ou *Peruviana*, & outros mais claramente, *Smilax Peruviana*, *Salsaparrilla*. Porém he de advertir, que a Salsaparrilla do Perù, & outras partes da America, tomou o nome de hũa planta de Hespanha, que tem com ella algũa semelhança, & se chamou assim de hum fulano Parrilho Castelhano, que inventou o uso della. Prova disto são as allegações que se seguem. No cap. 129. do livro 18. dizem os Medicos de Leão de França, *Qui primi in America viderunt, Zarzæ Parillæ nomen indiderunt, propter magnam similitudinem, quam habet cum Zarzâ Parilla, Hispanica, id est, Smilacæ asperâ, quasi dicas Rubum viticulam. Nec Hispanis, (inquit Matthiolus) Zarza Parrilla aliud est, quàm Rubus viticulosus; Parra enim Hispanis vitis dicitur, Parilla, viticula, & Zarza Rubus. Ejus apud indigenas nomen Spinofam vitem Latinis significare, Lopijs Lusitanus auctor est. Mas Joseph Scaligero no primeyro Scalligeriana, pag. 132. diz, Sarza Parilla est vera Smilax aspera, omnibus Monspelii notissima. Sic dicta est Hispanicè à Sarza, quod Spinam significat, & à Parillo, Medico Hispano, qui primus fuit inventor usus illius, & hanc radicem ad nos ad sportavit. Doctores Monspelenses jam non aliâ Sarzaparillâ utuntur quàm radicibus Smilacis. (Cura a Salsa Parrilha, não sómente Morbo Gallico, mas todas as enfermidades antigas, & rebeldes, que pendem de causa fria. Madeyra 1. part. pag. 59)*

SALSAS. Fortaleza da Gallia Narbonense, no Condado de Ruisselhon, quatro legoas de Perpinhaó, & duas da praya do mar, para o Poente. Houve este nome de hum lugar antigo, chamado *Salsula*, de que faz menção Antonino no seu Itinerario. Está em lugar campestre, hum tiro de arcabuz da outra, que assolarão os Francezes, & he bem munida, & forte. Hũa pequena legoa alem de *Salsas*, corre ao pé de hũa rocha hũa fonte, cuja agua he muy falgada, & tão quente

no Inverno, que parece vir do fogo, por ser mais que morna, & muyto fria no Veraó. *Salsula, arum. Plur. Fem.*

SALSEIRA. O pratinho, que se põem na mesa com salta pizada. *Hortensis apii obtriti catillus, i Masc.*

SALSÊTE. Terra da India ao Sul de Goa, consta de sessenta & seis Aldeas, q' isso denota o nome, abundantes de cocos, droga principal da terra. Pela parte do Poente desce Salsete ao mar com hũa fermosa praya, & o mar o penetra com dous esteyros. *Vid. infra.*

SALSO, por falgado, dizem os Poetas, & chamão ao mar *Salsa via, salso estanho, salso argento, &c.*

Capitão valeroso, que cortado

Tens de Neptuno o Reyno, & Salsa via. Camões, cant. 2. oyt. 2.

Já sobre o Salso estanho não parece.

Vida do Euangel. 97. 34.

Do ousado Phrixo, & Helle naufragãte,

Vencendo no carneyro o Salso argento. Ulyss. de Gabr. Pereyr. Cant. 2. oyt. 19.

SALSÊTE. Pequena Ilha da India, na Península à quem do Ganges no Reyno do Decan, ao Sul de Goa cinco legoas, estende-se em comprido quatro. He dos Portuguezes, dizem que hoje terá mais de setenta Aldeas povoadas, as quaes para melhor governo se reduzem a doze, que ficão sendo como cabeças de Comarca. No meyo desta Ilha se vê a entrada do famoso Labyrintho, cortado em rocha viva, que se affirma que vay correndo até o Reyno de Cambaya. *Vid. Couto, Decad. 7. liv 3 pag. 60. 61. &c. Ibid. acharà a descripção do famoso Pagode do Canari. A terra he fresca, fertil, & fadia. Salseta, æ. Fem.*

SALSÛGEM. Humor falgado, qualidade talina. *Salsugo ginis. Fem. Plin. Salsitudo, dinis. Fem. Idem. Salsilago, ginis. Fem. Idem. (Os humores represados adquirirão muyta Salsugem, & mordicção. Curvo, Observaç. Medic. 63.)*

SALSUGINOSO. Coufa falgada, ou chea de salmoura. *Salsitudine, vel salsilagine plenus, a, um. Nem Salsugineus, nem Salsuginosus* são de bons Autores Latinos, (Agu-

(Agudeza aspera, & *Salsuginosa*. Recopil. de Cirurg. pag. 263. O livro diz *Salsuginosa*, deve ser erro da impressão.

SALTADA, O impeto no saltar. Roubo de saltador. *Grassatio, onis Fem. Plin. Grassatura, e. Fem. Sueton.* (Roubos, brigas, *Saltadas*, entrar de casas. Discurs. Apologet. de Luis Mar. pag. 83)

SALTANTE. (Termo da Armeria.) Diz-se dos animaes pintados, ou esculpidos no escudo das Armas de maneyra, q̄ parece que saltão. *Saliens*, ou *Salienti similis*. (O cavallo ha de estar corrente, a onça *Saltante*. Nobiliarch. Portug. pag. 218.)

SALTAÕ. Peyxe do rio de Sofala, da feyção de Tainha, mas muyto melhor. (Neste rio se crião *Saltões*, &c. Ethiopia de Fr João dos Santos, pag. 39. col. 1.)

SALTAR. Dar saltos. Levantar o corpo do chão com ligeyreza. *Salire*, (*io*, *salui*, ou *Salii*, *saltum*.) *Horat. saltum dare*, ou *facere*. *Ovid.*

Saltar com prazer. *Gaudio exsilire*, ou *letitiã exultare*. *Cic.*

Saltar de cima para bayxo. *Ex aliquo loco desilire*. *Cæs.*

Saltar àlem. *Transilire*. *Liv.*

Saltar a traz. *Resilire*. *Plin.*

Saltar fóra. *Exsilire*, ou *exultare*. *Plin.* no liv. 31. cap. 10. diz este Autor, *Uritur in testa opertum, ne exultet, aliàs igni non exilit nigrum*.

Saltar dentro, ou sobre algũa cousa. *Insilire*. *Plant. Liv. Stat.*

Exercita-se em saltar. *Saliendo se exercet*. *Plant.* Proverbialmente dizemos: Faze pé a traz, melhor *Saltar às*.

Aquelle que falta, ou dança. *Saltator, is. Masc. Cic.*

Aquella que falta, dançando. *Saltatrix, icis. Fem. Cic.* O primeyro mais propriamente significa Dançador, & o segundo Dançadeira.

Saltamos do navio no bote. *E navi in scapham influimus*. *Plaut.* (Alguns dos q̄ saltarão na sua nao. Queyròs, vida de Bafto, 340. col. 1.)

Saltar de hum lugar para outro, abrindo as pernas. *Cruribus distentis aliquod*

spatium transilire, ou *transgredi*.

Saltar em terra, (fallando em quem desembarca.) *In terramegredi*, ou *evadere*. *Liv.*

Primeyro que saltassem em terra. *Prisquam in continentem descensiones facerent*. *Tit. Liv.*

Saltarão logo os moços nas prayas de Italia. *Juvenum manus emicat ardens litus in Hesperium*. *Virgil. Vid.* Desembarcar. (Póemlhe a proa, & *Saltão* em terra. Vasconcel. Histor. do Brasil, pag. 10.) Deyxando os companheyros no catur, *Saltou* em terra. *Jacint. Freyr. liv. 2. num. 150.)*

Saltar em alguem, lançar-se a elle com força. *In aliquem irruere*, ou *impetum facere*.

Saltar. Omitter, v. g. quando se lè, &c. *Aliquid omittere*, ou *prætermittere*, ou *aliquid præterire*. *Cic.* (Que faria, se se *Saltassem* capitulos. *Vieyra*, tom. 1. pag. 519)

Saltar de hũa cousa a outra na pratica. Passar improvisamente de hũa materia a outra. *Aliò*, ou *ad aliud sermonem transferre*. *Cic.* Bom será acrescentarlhe hum destes dous adverbios, *improvisò*, ou *repente*. (Não cuydey que deste discurso) *Saltasseis* a cousas tão diferentes. *Lobo*, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 88.)

Saltar no fogo. Diz-se do sal, que no lume dà estallos. *Crepare*, ou *crepitare*. *Vid.* Espirrar. (He pedra reluzente, como cristal, & deytada no fogo, não *Salta*, mas acende-se. Recopil. de Cirurg. pag. 292.) Falla em Salgema.

Saltar. (Termo do jogo do Xadres, como quando se diz, A Rainha não pode saltar de hũa barra em outra.)

Adagios Portuguezes do saltar.

Saltou a cabra na vinha, tambem saltará sua filha.

Nem tão velha, que caya, nem tão moça, que falte.

Faze bem à gata, faltarteha na cara.

SALTATRICE. Dançadeira. *Saltatrix, icis. Fem. Cic.* (Ordenou à *Saltatrice*, que com occasião do farao lhe pedisse, &c. *Varella*, Num. Vocal, pag. 270.) Falla o Au-

o Autor na filha de Herodias.

SALTEADÔR. Ladrão de estradas, que despoja, ou rouba os caminantes. *Grassator, oris. Masc. Cic. Latro, prædo, onis. Masc. Cic. Prædator, is. Masc. Cic. Vid. Saltear.* (Os tigres são os ordinarios *Salteadores* de estrada daquellas Provincias. Severim, Discurs. var. 143. vers.)

SALTEAR. Enveltir de improviso, & como de salto, como fazem os ladrões de estrada aos caminantes, para lhe tirar a fazenda, & a vida. Querem alguns, que se derive este verbo da palavra Latina *Saltus*, que val o mesmo, que mato, brenha, &c. porque de ordinario se condem os Salteadores nos matos, & nos montes, para executarem mais seguramente as suas atrocidades. *In viatores grassari*, Livio diz, *Grassari in aliquem*, & Suetonio *adversus aliquem latrocinari*, (*or, atus sum.*) *Cic. Latrocinia agitare. Tac. (o, avi, atum.)*

Saltear. Antigamente era guerrear. Fr. Bernard. de Brit. fallando nas invasoens, & guerras, com que os Turdetanos, juntos com os Celtas, que vivião em Alem-Tejo, destruíão os Sarrios, diz (Não foy este modo de *Saltear* tão pouco honroso, como he em nossos tempos; antes se tinha por grandeza, & magnanimidade, *Saltear* nos caminhos, & roubar em batalhoens os campos, com tanto, que as propriedades, em que se fazia o dâno, não fossem de gente amiga. É deste modo se ha de entender Lucio Floro, lib. 5. cap. 2. & Paulo Orosio, com todos os mais, quando na relação de Veriato lhe chamão Ladrão, & não como alguns, que medem aquelle nome pela infamia do nosso tempo, sendo tanto ao contrario, que em tanta reputação se tinha hū delles, como nòs agora a hum Fronteyro de Africa. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 124. col. 2.)

Saltear. Lançar-se de salto. Acometer com furia. Afaltar. *Irruere*, ou *irrumperere in aliquem. Cic.* (Os animaes bravos *Salteão* os homens, & destroem os rebanhos. Severim. Discurs. var. 143)

Saltear. No sentido metaforico. Sal-

tear a vista, se diz de hūa grande luz, ou outra cousa semelhante, que cegando os olhos, rouba a vista. Hūa grande luz me salteou a vista. *Magna lux oculorum mihi præstrinxit aciem. Ex Plant.* (Me *Salteã* a vista com hūa luz estranha. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 101.)

Salteara razão, ou a vista da razão. *Deturbare aliquem de mente. Cic.*

Com hūa rara, & Angelica figura

A vista da razão me Salteava.

Camões, Soneto 72. da 1. Centuria.

SALTEIRO. Instrumento musico de cordas, como Harpa, Alaude. *Vid. Plalterio.*

Olha em Lesbos aquella

No seu Salteiro infigne conhecida.

Camões, Ode 4. num. 7.

SALTIMBANCO. He tomado do Italiano *Saltimbando*, que he o charlatão, q̄ nas Cidades de Italia *Saltando* em qualquer banco, que acha na rua, ou praça, vende varias drogas, unguentos, & medicamentos. *Medicus*, ou *Pharmacopola circumforaneus. Vid. Charlatão.* (Não ha estrangeyro *Saltimbando*, que não se atreva a curar. Curvo, Observaç. Medic. 496.)

SALTIMBARCA. Assim chamão no Minho a certo genero de roupeta, aberta pelas ilhargas. Esta palavra he originariamente Italiana, porque (segundo o Vocabulario dos Academicos da Crusca, impresso em Veneza, anno de 1623 *Saltambarco*, he vestidura rustica de homem, assim chamada, porque com facilidade, & quasi de hum jaçto, ou *Salto*, se cobre com ella o corpo. (*Saltimbarca*, & chuça do beleguim. Obras Metricas de D. Franc. Man. 250.)

SALTIMBAO. Jogo de rapazes. O P. Bento Per. no seu Thesouro da lingua Portug. lhe chama *Puerilis saltatio.*

SALTO. Aacção, & movimento de quem salta *Saltus, us. Masc. Cic.*

Dar saltos. *Vid. Saltar.*

Salto a salto, ou de salto em salto, ou a saltos. *Saltuatim. Aug. Gell. Subsaltim. Sueton.*

Sahio o sangue de salto. *Emicit sanguis.*

guis. Stacio diz, Per mille foramina sanguis emicat. (Sangue da arteria sahe de Salto. Inltrução de Barbeir. pag. 26. 27.)

De salto. Por se de salto num cavallo. *Insilire in equum. Tit. Liv.* Põem-se de salto nos cavallos. *Corpora saltu subjiciunt in equos. Virgil.*

De salto, no jogo do Xadrez, como quando se diz, o Rey não póde prender de salto; o movimento do cavallo he de salto, porque esta peça se move de tres em tres casas, não direytas, nem esquinadas, mas de casa branca em negra, & de negra em branca.

De salto, metaforicamente, val o mesmo, que de repente, sem subir pelos graos das dignidades da Republica, ou da perfeção nas virtudes. Chegar de salto às dignidades. *Cursum pergere ad dignitates. Cic.* Subio de salto às mayores honras. *Non gradatim, sed subito, & repente ad honorum fastigia ascendit.* Homens, q de salto fazem grandes fortunas. *Repentini homines. Cic.* O contrario he, *per gradus, ou gradibus.* No 1. liv. de Nat. Deor. diz Cicero, *A beatiss ad virtutem, à virtute ad rationem vides te venisse gradibus.* Em outro lugar diz, *Ad summum imperium per omnes honorum gradus ascendere.* 1. *Catil.* (Não convem chegar a alturas de Salto. Macedo, Domin. sobre a fortuna, pag 144.) (Para o caso, em que se alcança de Salto grande lugar. Id. ibid. pag. 145) (Hũa altissima perfeção, a que de hum Salto se chega. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 178.)

Fazer salto na terra firme. Desembarcar. *Vid.* Saltar em terra. (Saltos, que fizerão na terra firme. Barros, 2. Decad. fol. 16 col. 2.)

Salto. Saltada. *Vid.* no seu lugar. (Gête, que vive de Saltos, & rapina. Barros, Dec. 2. pag. 190. col. 1.)

Salto. A parte posterior do sapato, q o levanta do chão. *Postica pars, quã calcus à solo attollitur.* Taramelas de salto chamão os Carpinteyros às que quasi a modo de sapatinho tem hũa especie de salto, em que se põem hum prégo, com o qual se vira de hũa parte para outra.

Cayxa de salto. He a que tem por dentro hũa mola, ou ferrinho tão apertado, que quando se solta, faz levantar o tampo com força. Em varios engenhos, como relogios, fechaduras, &c. por meyo de hũa mola dá a arte geyto a este movimento, a que os doutos, com palavra Grega, chamão *Elastico* de *Elastis*, ou *Elater*, que em Grego val o mesmo, que *Impulsor*, porque hum ferro impelle a outro, & o obriga a soltar-se com violencia; & assim por falta de palavra propria Latina, ha Autores, que chamão a hũa cayxa de salto, *Capsula fixo elatere clusilis*; & poderà este modo de fallar servir de exemplo para outros engenhos de salto.

Hir a algũa parte num salto. *Aliquò ire celerigradu.* Veyo num salto. *Advocavit.*

Salto. (Termo de alta volateria.) He a correa, que no Falcão vay do tornel às lagrimas, ou contas. Arte da caça, pag. 2.

Salto. (Termo da Musica.) He quando a voz sóbe repentinamente de ponto fóra do mesmo compasso. E assim em frase Musica se diz, que as corridas hão de ser direytas, & não hão de principiar de salto; que não se dà Salto de sexta mayor, nem de setima mayor, ou menor, nê salto mayor, que o de oytava, &c.

Do primeyro salto algũas vezes val o mesmo, que logo no principio, logo com as primeyras palavras, &c. (Ha muytos que se desvião do principio da pratica de maneyra, que do primeyro Salto vão parar a Flandres. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 176.)

SALTZBURGO, ou Salzburg. Cidade Archiepiscopal de Alemanha, na Baviera Bayxa. Seu Arcebispo he Principe do Imperio. Tomou Saltzburgo seu nome do rio Saltz, sobre o qual estã situada, ou das mineyras de sal, que na sua vizinhança forão descubertas. Antigamente os Alemães lhe chamãrão *Helfemburgo*; & foy chamada em Latim *Hadriana, Juvaria, & Pædicum, i. Neut.* Hoje lhe chamão *Salisburgum, i. Neut.*

SALVA. Tiros de Canhões, ou moquetes,

quetes por alto, & sem bala na occasião de algũa vitoria, festa, ou acto solemne, nacimiento, coroação, casamento, ou entrada de Principe, &c. Tambem os navios, & galés dão salvas no mar, quando se topão. Antes da invenção da artilharia, as salvas, ou cortesia s no mar, se fazião abatendo a bandeyra, ou a vela, como fez Enobardo a Antonio. *Vid.* Lippo Elect. lib. 1. As salvas dos navios sempre são em numero impar, & as das galés em numero par. O navio, que salva primeyro com artilharia, ou abatendo, ou meneando a vela, tem obrigação de tomar o sotavento. A mayor salva he de sete tiros; hum tiro de mais he excessõ de cortesia; o que restitue a salva, sempre dà hum tiro menos; os Suecos, & Dinamarquezes não oblervão esta regra, & segundo o seu antigo costume, as salvas dos primeyros são dous tiros de artilharia, & as dos segundos tres. Todo o navio mercantil he obrigado a salvar os navios de guerra. Os Inglezes com o titulo, que tomãrão de senhores do mar, pretendem de todo o genero de navios a primeyra salva; no Golto de Veneza pretendem os Venesianos a mesma preminencia, atè dos navios de Hespanha. Tiverão os Genovezes a mesma pretensão no mar Ligustico, & os Dinamarquezes no mar Balthico. Fundão os Inglezes a sua pretensão do Imperio do Oceano em hũa antiga medalha, em que estão estas palavras: *Quatuor maria vindico*. Edgardo, Rey de hũa parte de Inglaterra, & depois de toda a Ilha, nos annos de 959. inventou esta inscripção, alentado com a vitoria, que teve do Rey de Escocia, & de alguns Regulos na Provincia de Galles, dando a entender com ella que era senhor de hũ Reyno, banhado do mar pelas quatro partes delle, mas o senhor de qualquer Ilheo pôde dizer de si o mesmo, sem por isso ter jurisdicção algũa nos mares das quatro partes do mundo.

Salva de artilharia, ou mosquetes. *Saluatorius*, ou *gratulatorius tormentorum*, ou *ferrearum fistularum, plausus*, ou *strepitus, us. Majc.*

Dar hũa salva. *Festo tormentorum*, ou *ferrearum fistularum plausu aliquem salutare*, ou *alicui gratulari*.

Dar hũa salva géral. Disparar toda a artilharia. *Omnia tormenta bellica, aliquem salutandi causâ, emittere*, ou *displodere*.

Salva. Metaforicamente. (Cantão as aves, fazendo *Salva* ao Sol, que nasce. Escob. Crist. 242.)

Salva. A peça de ouro, prata, ou outra materia, sobre que se serve ao senhor o vaso, em que ha de beber. Fazer a salva, ou tomar a salva, antigamente era cerimonia nos palacios dos Principes. Quando se administrava ao Principe a bebida, derramava o Trinchante do vaso, em q avia de beber o senhor algũa parte, sobre hũa especie de pratinho, & bebendo a o Trinchante, se chamava isto *Tomar a salva*, porque com esta cautela se dava a entender que estava o senhor salvo de toda a traição, & veneno; & dahi nasceo, que a peça em que se serve o vaso de beber, se chama *Salva*. Por falta de nome proprio Latino, alguns lhe chamão com o nome Grego *Hypocratera, æ. Fern.* como quem dislera, Prato, que se põem debayxo de hũa taça, copo, ou vaso de beber. *Patella aurea, vel argentea, ad sustinendas pateras*, ou *pocula*.

O Adagio Portuguez diz:

A verdade, da boca do mao, deve-se tomar com salva.

Salva tambem se toma por aquella parte da comida, ou bebida, que se prova primeyro que se dê, & com attenção a este sentido no Diccionario de Amaro de Roboredo *Libamentum* vem a ler o mesmo que *Salva das iguarias*. E na realidade *Libamentum* nos sacrificios da Gentilidade Romana, era o licor, que se derramava, offerecendo-o aos Deoses; & *Libare* em Latim val o mesmo que provar de algũa cousa levemente, ou mais propriamente Tomar a salva; & por quanto o que toma a salva, he o primeyro que prova do que se ha de offerrecer a outra pessoa, chamãralhe eu *prelibare*, ou *prægustare*. (Quis o Senhor entrar

entrar aquelle dia com pompa, & tomar a *Salva* à honra do mundo; mas, como não era couza de seu gosto, logo a cuspio, & por isso lhe durou tão pouco. Heytor Pinto, Dialog. part. 2. cap. 10. mihi pag. 47. vers.)

Tomar por salva, que, &c. He o prevenir-se contra algũa objecção, que se poderia fazer, dizendo que, &c. Tomou por salva, que, &c. *Rationi*, ou *rationibus*, ou *ius quæ opponi poterant, occurrit, dicens, &c.* (Tomastes por *Salva*, que a Cidade, que descrevieis, era decida do Ceo à terra. Vieyra, tom. 4. pag. 195.)

Salva. Herva conhecida. Chama-se *Salva*, do Latim *Salvus*, *saõ*, porque he boa para a saude, em muytos generos de doenças. *Salvia, æ. Fem. Plin.* No liv. 22. cap. 5. diz este Autor. *Nostri, qui nunc sunt herbarii, Elelisphacon Græcè, Latine salviã vocant, mentæ similem, cavam, odoratam.*

Mas traz por *Armas Salva*, q̄ he razeão. Camões, Eleg. 7. Estanc. 6.

SALVAÇÃO das almas. *Animarum salus, tis. Fem.*

Vaymen isto a minha salvação, ou a salvação de minha alma. *Mea in hac re salus æterna agitur.*

Salvação tambem se diz das vidas, fazendas, &c. *Incolumitas, atis. Fem. Cic.* No desempenho do nosso officio está a nossa salvação. *Incolumitas, ac decus eodem loco sita sunt. Tacit.* Que devia à fortuna a sua salvação. *Sortium beneficio se se incolumem. Cæsar.* (A Salvação de suas vidas. Barros, 2 Dec.) Jacintho Freyre, fallando nas vidas dos Soldados, diz, (Pôr em contingencia pelo remedio de poucos, a Salvação de todos, pag. 34.)

SALVADÔR. O Salvador do mundo. Nome, que não se attribue dignamente, senão a Jesu Christo. Os Autores Ecclesiasticos dizem *Salvator, oris. Masc.* No 2. livro contra Verres, diz Cicero, q̄ o nome Grego *Sotir*, que responde a *Salvador*, não se pôde exprimir com hũa só palavra Latina. *Itaque (diz este Orador) enim non solum patronum insulæ, sed etiam Sotera inscriptum vidi Syracusis.*

Tom. VII.

Hoc quantum est? ita magnam, ut Latino uno verbo exprimi non possit. Is est nimirum Soter, qui salutem dedit. Tambem poderemos chamar ao nosso Divino Salvador, *Humanæ*, ou *nostræ Salutis auctor*, ou *Salutis restitutor, is. Masc.* ou *qui humano generi salutem dedit*, ou *qui universum hominum genus salvum fecit.* Ulem embora os Ciceronianos de *Servator*; com esta palavra nunca alcançarão a significação adequada de *Salvator*.

SALVAGEM. He hũa especie de Satyro, que se acha no Reyno de Angola, ao qual os Portuguezes derão este nome; os naturaes lhe chamão *Quojas Morrou*. Tem cara quasi da feyção de homem, com o nariz chato, & revolto, cabeça grossa, peyto sem cabello, & as costas cubertas de cabello negro. Tem este animal muyta força, & muyta agilidade. Sabe por se em pé, & quasi sempre anda direyto. Ha Salvagem macho, & femea; esta tem peytos, & ventre a modo de mulher. Segundo algũas Relações, tambem ha brutos destes na Ilha de Borneo. Andão os Principes à caça delles, como de veados, ou javalits. Querem alguns que seja especie de mono grande. Em Hollanda trouxerão ao Principe Frederico Henrique hũa Salvagem femea do tamanho de hũa rapariga de tres annos, ainda que gorda, & repleta, era muyto agil, bebia, & comia com aceyo, & dormia em cama com lançois, como gente. *Vid. Dapper. Histor. de Africa, pag. 257 366.* (Homões, tão brutos, & montefinhos, que as proprias *Salvagens* se temerião delles. *Mon. Lusit. tom. 1. pag. 94. col. 4.*)

Salvagem, metaforicamente, chamamos a hum homem rude, aspero, villão, rustico, de costumes barbaros, &c. *Homo rudis, agrestis, sylvestris. Cic. Homo naturæ asper, & durus moribus. Cic.* Não sou eu tão grande Salvagem, que, &c. *Non ego tam bellus sum. Plaut.* (O trato aspero, he de *Salvagens*. *Brachil. de Princ. 166*)

*Vos mandais à Corte as Musas,
Que nessas montanhas toscas
Por Salvagens do Parnasso
Parecem gente falosa.*

Qq

Num

Num Romance de certo Pceta.

Salvagem. Peça de artilharia. Devia de ser canhão grande, & muyto grosso, como *v.g.* o que outros chamarão Dragão, que atirava quarenta libras de bala, pezava sete mil, & tinha mais de dezasseis pés de comprido. (Tem mandado Basiliscos, *Salvagens* Esperas. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 58.) (Da qual atirava hũa *Salvagem* à Cidade, a matar gente, & a fazer o dano que acertasse. Barros. 4 Dec. pag 232.)

As *Salvagens*. Segundo os Geografos, são dous Ilheos para a parte de Africa, de numero das Canarias. Ainda que este- reis, & desertas, são frequentadas da gente, que vay a ellas apanhar canarios; os quaes são tantos, que a cada passo se topa com ovos delles. (Entre Tenerife, & Madeyra fica a Ilha, ou Baxo da *Salvagem*. Pimentel, Arte de navegar nova, 228.)

SALVAMENTO. O bom successo de quem faz hũa cousa a seu salvo. *Incolu- mitas, atis. Fem. Cic.*

Chegou a salvamento. *Incolumis adve- nit, ou terram tetigit incolumis.*

SALVANTE. Excepto. Salvo. *Vid.* nos seus lugares.

Em esta aliança tal,

Que te digo, indanão meto,

Salvante a do meu igual,

Dos outros não me entremeto.

Franc. de Sà, Ecloga 1. num. 55.

SALVAR. Saudar. Dar o Deos vos sal- ve. De ordinario não se usa deste verbo neste sentido, senão no Imperativo. *v.g.* Salve Deos a V. M. *Salve*, ou *Salveto*. *Cic.* E no plural, salve Deos a V V. MM. *Salvete*, ou *Salvetote. Cic.* Salva tal lugar, val o mesmo, que Guarde Deos aquella parte; vulgarmente se usa este modo de fallar, depois de receber algũa ferida na parte que se aponta, proferin- do as ditas palavras. *Hanc partem servet Deus incolumem.*

Salvar com artilharia. *Vid.* Salva. (A artilharia com que se ambas estas Arma- das *Salvárao* Barros. 3. Dec. fol 53 col. 4.)

Salvar alguem de hum perigo. Salvar

a alguem a vida. *Aliquem servare, ali- quem integrum, incolumemque servare, ou Salvum conservare, aliquem periculo li- berare, aliquem periculo eripere. Cic.* Sal- varle de hum perigo. *Ex periculo evade- re, ou periculum effugere. Cic.* Os Sido- nios, que estavao no campo de Alexan- dre, *salvárao* muyta gente. *Multis saluti fuere Sidonii, qui intra Macedonum præ- sidiaerant. Quint. Curt.* Com meus con- selhos, & trabalhos, & até com o perigo da minha vida salvey a Cidade do in- cendio, aos Cidadãos da morte, a Italia da assolação, & à Republica de sua total ruina. *Meis consiliis, meis laboribus, mei capitis periculis, incensione urbem, inter- necione Civis, vastitate Italiam, interitu Rempublicam liberavi. Cic.* Estavao estes homens taó espavoridos, que traziaó quanto tinhao, pedindo que lhes salva- sem as vidas. *Illi, exanimati metu, quid- quid in tuguriis erat, afferebant, ut cor- poribus ipsorum parceretur, orantes. Quint. Curt.* Ao Povo Romano se deve a gloria de haver salvado a Cidade de Cyzico dos estragos da guerra, no tempo que es- tava em vespersas de se ver destruida. *Populi Romani laus est, urbem Cyzicenorum ex omni impetu, ac totius belli ore ac faucibus repta esse, atque conservatam. Cic.*

Salvar, quando quer dizer *Escapar*, às vezes se constroe em Portuguez, como verbo activo, regendo hum accusativo, *v.g.* As quaes naos com melhor fortuna, que conselho, &c. *Salvárao* o bayxo. Jacintho Freyre, liv. 1. n. 37. *Vid.* Escapar.

Salvar a vida fugindo. *Fugâ salutem petere. Cesar.* Assim como eu vos salvar a vida, assim ma salvareis a mim. *Servatus à me, vitam mihi dederis. Quint. Curt.*

Salvar as apparencias. Obrar mal na realidade, & bem na apparencia. *Tegere, obtegere, ac velare sua vitia. Cic.* *Specioso, & hone s̄to habitu se mentiri apud homines. Plin. Jun.* Salvar as apparencias. Mos- trar hum bom exterior. *Servare extrin- secus quod decet. Cic.* *Honestatem, & decus ad speciem conservare. Cic.* Antes de morrer, quiz satisfazer a algumas obrigações de Christaó, para salvar as

appa-

apparencias. *Quibusdam Christianæ religionis officis, antequam moreretur, satisfacere in speciem voluit. Ao menos salva este homem as apparencias. Hic vir saltem non improbi speciem præfert. Exempli saltem homo est, non mali.*

Salvar a sua reputação. *Famam tueri incolumem. Horat.* Para salvar a sua honra, se expoz a mil perigos. (fallando numa moça donzella.) *Ut pudicitiam integrã, atque incorruptam servaret, innumeris se commisit periculis.* Para salvar o credito da nossa lingua. *Ut honori linguæ nostræ consulamus.* Fiz isto para salvar o meu credito. *Id feci, ne nomen meum labefactaretur, ou ut famæ meæ parcerem.*

Salvarse. Porse em salvo, fugindo, & buscando algum azilo. Salvou-se Mario, fugindo em trajos de escravo. *Marium servilis fuga exeruit. Florus.* Tratay de salvarvos em quanto estã na vossa mão. *vos, datã facultate, vobis consulite. Cæsar.* Hum fora morto em Hespânia, salvara-se outro fugindo. *Alter in Hispaniã occiderat, alter fugã evaserat. Florus.* Já estavão todos os campos cubertos das ondas, & só appareciã alguns altos a modo de pequenas Ilhas, para onde se salvava a nado a gente, que desamparava os navios. *Famque æstus totos circa flumen campos inundaverat, tumulis duntaxat eminentibus, velut insulis parvis, in quos plerique trepidi, omissis navigiis, enare cæperunt. Quint. Curt.* De hum taõ grande numero poucos se salvãrã no seu arrayal. *Pauci ex tanto numero se incolumes in castra receperunt. Cæsar.* (Se Salvasse dentro em Samõra. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 384. col. 2.)

Salvar alguem. Tirallo da miseria, em que estã, restaurar a sua fortuna. *Alicui salutem dare, (do, dedi, datum.) ou red-dere, (dõ, didi, ditum.) ou restituere, (tuo, tui, tutum.) ou ferre, (fero, tuli, latum.) ou afferre, (fero, attuli, allatum.) ou aliquem salvum præstare, (stõ, stiti, stitum.) Cic.*

Salvar alguem Darlhe a salvaçãõ eterna. *Æternã aliquem salute donare, ou Salutem æternam alicui dare.* He tomado

Tom. VII.

de Cicero, que diz *Is est soter, qui salutem dedit.* Salvou Jesu Christo a todo o genero humano. *Jesus Christus servavit omnes homines.* Salvarse. Salvar sua alma. *Æternam sibi procurare salutem. Ex decumanis hujus vitæ fluctibus, in æternæ salutis portum appellere.* (O ponto unico, a que se reduz toda esta vida, &c. he *Salvar*, ou não *Salvar*. Vieyra, tom. 1. pag 105 l.

SALVATELLA. (Termo Anatomico) Veia Salvatella. He hum ramo da veia Cephalica, entre o dedo annular, & o me-minho. Querem alguns Medicos que a sangria nesta veia seja soberano remedio contra os affectos melancolicos, contra as febres terçãs, & agudas; porẽm sem fundamento, (como advertio Bartholino, lib. 1. de Venis, cap. 7.) Dizem alguns Etymologicos, que *Salvatella*, he nome Arabico, mas Bertholino no lugar citado affirma, que os Arabes chamaõ à veia Salvatella, *Siele.* (Chama-se *Salvatella*, ou do figado, na mão direyta. Recopil. de Cirurg. pag 30.) (A sangria na mão esquerda, na veia *Salvatella*. Luz da Medic 403.)

SALVATERRA. Lugar de Portugal, doze legoas de Lisboa pelo Tejo acima da banda dalem. Foy do Infante Dom Luis, em que edificou huns paços, por ser terra de muyta caça, & em razaõ della muy frequentada del-Rey D. Sebastião, & del Rey D. Pedro II. & hoje del-Rey D. João V. que Deos guarde. *Salvaterra, e. Fern.*

Salvaterra do Extremo. Villa de Portugal na Beyra, na Comarca de Castellobranco, & na fronteyra de Castella ao pé da serra de Gardunha. Tem castello, que mandou fazer el-Rey Dom Dinis. el-Rey D. Sancho II. lhe deu foral, que confirmou depois el Rey D. Manoel. Para o Poente ficathe a ribeyra de Elga, & perto della a Fonte Santa, aonde vão muytos doentes tomar caldas com proveyto.

Salvaterra de Magos. Villa de Portugal, na Estremadura, dez legoas de Lisboa, ao Nascente, assentada em vistosa

Qq ij pla:

planicie junto do Tejo. Do grande Paul, chamado de Magos, tomou o appellido. El-Rey D. Dinis a mandou povoar; el-Rey D. Manoel lhe deu foral.

Salvaterra, também he o nome de hũa pequena Cidade de Hespanha, na Provincia de Alavá, nas faldas do monte S. Adrião, três legoas da Cidade de Victoria para o Nacente. *Salvaterra, a. Fem.*

SALVÁTICO, ou Selvático. He palavra Latina de *Sylvaticus*, que val o mesmo que coufa do mato; & *Arbor sylvatica* em Cataõ quer dizer *Arvore brava*, que não foy cultivada. Assim entre nós *Homem salvatico*, he homem agreste, mal criado, sem policia, nem urbanidade. Gente salvatica: *Gens immanis, agrestis, dura*. Estes tres adjectivos são de Cicero, neste sentido.

Ve do Benomotapa o grande Imperio De Salvatica gente, negra, & nua.
Câmões, cant. 10. oyt. 93.

Vida Salvatica. *Vita inculta, & horrida, ou Fera, agrestisque vita, a. Fem. Cic.* (Rústica, & Salvatica vida. Vateoncel. Arte militar, pag. 14.)

SALUBRE. Sadio, saudável. *Vid.* nos seus lugares.

Mais suave será, de mais vatia, Salubre, pura, regalada, & fria.
Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oyt. 79.
Ufa este mesmo Autor do superlativo *Saluberrimo*.

Com as fontes que goza ha tantos dias Perennês, Saluberrimas, & frias.
Liv. 1. oyt. 31. (Neste caso, já não he veneno, lenão medicamento *Saluberrimo*. Madeyra, 2. part. 182. col. 2.)

Ferida salubre, chamãõ os Cirurgiões à que he facil de curar. *Vulnus facile curationis.* (As feridas *Salubres* são as pequenas, & não profundas nas partes carnosas, & de poucas veas, arterias, & nervos. Recopil. de Cirurg pag. 149)

SALUBRIDADE. Qualidade de coufa sadia, *verb. grat.* Salubridade do ar, da agua, &c. (A *Salubridade* do ar. Graudezas de Lisboa pag. 50.) (He também prova da *Salubridade* de Lisboa. *Ibid.* pag. 84.)

Vista com excellencia, & maravilha, Salubridade em neve pura, & clara.
Insula de Man. Thomás, liv. 4. oyt. 61.

SALUÇAR, & saluço. *Vid.* Soluçar, & Soluço.

Saluçar. (Termo Nautico.) Saluçar a nao, he irse metendo de hũa parte, & outra debayxo da agua. *Utrunque sidere, ou demergi.* Começou a nao a saluçar. *Capit navis utrinque sidere. Navis capit sidere,* he de Cornel. Nep. Também poderãõ dizer, *Utrunque navis lateris capit sidere, ou per alternas vices et perunt mergi navis latera.* (Começou a nao a Saluçar de maneyra, que trincou logo duas amarras. Barros, 4. Dec. fol. 138.)

SALUÇO. (Termo Nautico.) O movimento do navio, quando de hum, & outro costado se mete debayxo d'agua. *Alternata laterum navis depressio, onis.* *Fem. Nemo mersio, nem demersio, nem immerisio* são Latinos. (No outro *Saluço*, que a nao faz arfando. Barros, 3. Dec. fol. 69. col. 4.)

SALUDADÓR. Deriva se das duas palavras Latinas *Salus*, & *Dator*, como quem dissera *Dator salutis, id est*, o homem que dà saude. Indignamente usurpãõ este nome certos embusteyros, que com certas palavras, &ervas, que de ordinario não conhecem, andão enganando o mundo sem vergonha, nem castigo. Delles se diz, que de muytas legoas vem os doentes, & os achaques que tem, que em hum alguidar de agua clara, ou espelho adivinhão, & vem o cão, que mordeõ, dizendo se he raseyro, ou pedengo. Usão de unções de aneyte, & pão, que dão a comer, no qual basejão, & imprimem Cruzes, & outros diversos caractères. Pela mayor parte são homens de má vida, vagabundos, & seyticeyros. No seu Diccionario Castellano, & Francez falla Oudin destes homens com menos rigor; diz que trazem ao pescoco hũa Cruz, que elles dão a beyyar a gente, & no mesmo tempo dizem entre dentes certas palavras, basejando o rosto. Andão pelas Villas, & campos de Castilla curando, ou dando a entender que curãõ

gado. Querem outros que se diga *Salivador*, & não *Saludador*, porque em algu-
nstem a *Saliva* virtude para sarar ;
tanto assim, que fallando Plinio em cer-
ta doença, lib. 10. cap. 23. diz, *Multos hic
morbus homines macerat, quibus inspuere
saluti fuit, atque his profuit* ; & em Plau-
to na Comedia intitulado *De Captivis*,
ha hum lugar, em que se declara que a
saliva tem virtude contra certas infir-
midades. E assim os *Saludadores*, ou *Salivadores*,
dão huns bocadinhos de pão ao
gado, cortados por seus dentes, & mo-
lhados em lua saliva. Se pois esta virtude
he natural, ou não, não me canço agora
em averiguallo. O P. Fr. Manoel de Aze-
vedo na segunda parte da Correcção de
abusos da Medicina, no cap. 5. do Trat. 1.
faz hũa grande investiva contra este ge-
nero de embusteyros, à qual remetto o
curioso Leytor.

SALUDAR Curar com graça *gratis da-
ta*, particularmente o gado. *Vid. supra
Saludador.*

SALVE. Dar a alguém o Deos vos sal-
ve. *Aliquem salutare*, ou *alicui salutem
impertire*, (tio, tivi, ou tui, titum) *Terent.
Cic.* Passou sem dar-me o Deos vos salve.
Me insalutato pertransit. O Autor do
Dicionario Real de França põem *Me
non salutato*, & acrescenta que *Insaluta-
tus* tem suas duvidas. Porém he de Vir-
gilio, no que Vossio, que tambem o con-
denou, não tem reparado. *Inque saluta-
tam linquo*; he o principio do verso 288.
do livro nono da Eneida. *Vid. Saudar.*

SALVETA. He hũa especie de peque-
na salva de metal, que sustentando o can-
dieyro, recebe o azeyte, quando cahe.
Não tem palavra propria Latina.

SALVINA. Remedio usado dos Medi-
cos para curar febres teymosas, &c. Faz-
se com duas onças de farelos de trigo, q̄
com agua da fonte se lavão duas vezes,
com meya canada de agua commua se
cozem em tigela de barro por hũ quar-
to de hora, & então se coão, & espremem
com grande força, & deytando fóra os
farelos, se ajunta a esta agua hũa colhèr
de farinha de avea, & se coze tudo até q̄

Tom. VII.

tome grossura de caldo de farinha, & se
adoça com hum pouco de lambedor de
abobara, ou de violas. (Lhe fiz usar por
dous mezes de hũas *Salvinas*. Curvo,
Observ. Medic. 26)

SALVO. O que sahio de algum peri-
go, sem receber danno algum. *Salvus, a,
um. Incolumis, is. Masc. & Fem. me, is,
Neut. Cic.* E algũas vezes, *Integer, gra,
grum. Cic.* (Os Tribunos constringem
aos que forão *Salvos* a coroar o seu de-
fensor. Arte Militar de Vasconcel. pag.
60. vers.)

Salvo. Inteyro, sem alteração, nem
diminuição algũa, no mesmo estado, &
com as mesmas prerogativas que dantes.
Ficando salvo o decôro da Magestade.
Salvâ maiestate. Ac per filios (diz Tacito)
*pariter adiri, maiestate salvâ, cui maior è
longinquo reverentia. Id est,* E que podia
pôr tudo em ordem por meyo de seus
filhos, ficando sempre salvo o decoro da
magestade, que com a distancia dos lu-
gares se faz mais respeitada.

Salvo o meu direyto. *Salvo, & incolu-
mi meo jure.* (Ficando *Salvo* ao Empe-
rador o direyto, que tinha. Duarte Rib.
Juizo Histor. pag. 158.)

Porte em salvo. *In locum tutum se reci-
pere. Vid. Salvarse.* (Determinou secreta-
mente porte em *Salvo*. Chron. del-Rey
D. Affonso V. pag. 78)

A meu salvo. A seu salvo. Se eu sahir
deste negocio, ou deste embaraço a meu
salvo, estou bem para sempre, ou não me
temo de cousa algũa. *Post hac incolumem
sat scio fore me, nunc si evito hoc malum.
Terent. Triumpho, si licet me latere tecto
abscedere. Idem.* Pouco se lhes dà, com
tanto que escapem a seu salvo. *Satis ha-
bent, sine detrimento discedere. Cæsar* Es-
capey muyto a meu salvo. *Salvis rebus
subduxi me in tutum.* Fiz muyto em sahir
deste perigo a meu salvo. *Multum est,
quod ex hoc discrimine salvus, & incolu-
mis evasi.* (Se aproveytou della muyto a
seu *Salvo*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 51. col.
4.) (Escapar mais a seu salvo. Mon. Lusit.
tom. 2. fol. 272. col. 3.)

Oguerreyro Christão, q̄ assim o conhece,
Qq iij Melhor

Melhor os golpes, & a seu Salvo empréga. Malaca Conquist. liv. II. oyt. 56.

Repicar em salvo. | He adagio, [que (segundo me dizem) val o mesmo que *Tanger a fogo antes de arder*; & responde a sangrar em saude. (Ficar em seco, repicar em *Salvo*. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 3. pag. 54.)

Salvo. Excepto. Senão. *Vid.* nos seus lugares. (*Salvo*, quando houver outros respeytos. Vasconcel. Arte Militar, pag. 157.) (Não lhe valeo a fineza da sua qualidade, *Salvo* para quebrar mais de pressa. A. V.)

SALVO-CONDUTO. A licença, permissão, & carta de favor do Principe, ou Magistrado, para hir, & vir por suas terras, & Reynos, sem ser detido, nem maltratado. Deriva-se de *Salvus*, & de *conducere*, por havello de conduzir, & levar em salvo até à raya de outro Reyno. *Tutelare diploma, atis. Neut. Commeatus, us. Masc. Plin. Jun. Commeandi potestas, atis. Fem. Fides publica, genit. fidei publicæ. Sallust.*

Alcançar hum salvo conduto. *Commeatum*, ou *Commeandi potestatem impetrare*.

Tendo sacado hum salvo conduto. *Acceptâ fide publicâ*.

Dêrão por reposta, que se não dêssẽ tambem aos Lacedemonios salvoconduto, cuydarião no que havião de fazer. *Illi, nisi Lacedæmoniis quoque fides daretur, respondent se, quid agendum ipsis foret, deliberaturos. Quint. Curt.* (Os Passavantes, quasi de todas as gentes tiveram *Salvoconduto*. Noticias de Portugal, pag. 119.)

Salvo-conduto. No sentido moral, como no exemplo, que se segue. (Quando não valem aos Reys, os *Salvos condutos* da Magestade. Vieyra, Palavra empenhada, &c. pag. 195.)

SALUTIFERO. Saudavel. Sadio. Bom para a saude. *Salutaris, is. Masc. & Fem. re is. Neut.* (Agoa corrente, & *Salutifera* dos rios. Leonel da Costa, pag. 124.)

Salutifero. No sentido moral. Util. Benefico, &c. *Salutaris. Cic.* (O *Salu-*

tifero final da Cruz. Agiol. Lufit. tom. 1. pag. 28.) (Sendo com todos *Salutifera* a cautela. Varella, Num. Vocal, pag. 459.)

SALUZO, ou segundo a pronunciação Italiana, *Salutso*. Cidade, & Marquezado de Italia, no Piamonte, perto do Rio Pò, que no distrito deste Marquezado tem seu nascimento no lugar mais alto dos Alpes. He do Duque de Saboya, & as mais Cidades deste Marquezado são *Bargues, Revel, Droner, Cental, &c. Salutia, arum. Plur. Fem.* Alguns lhe chamão *Salinae, arum*, & outros *Augusta Vagiennorum*.

O Marquezado de Saluzo. *Salutarū Marchionatus*.

Salzburg, ou segundo a lingua Alemã, *Saltzburg. Vid.* no seu lugar.

SAM

SAMARGANDA. Cidade da Asia na Tartaria Zagathea. Antigamente Corte do Gram Tamerlão. Hoje he pouca cousa. Dista poucas legoas do Rio Oxa da banda do Norte. *Samaracanda, e. Fem.*

SAMARIA. Cidade da Palestina, ao Norte da Tribu de Ephraim. Tomou o nome de Samareo, decimo filho de Chanaan, que a edificou no monte Semeron. Foy Samaria cabeça de hum grande Reyno do mesmo nome, o qual occupava as Tribus de Aser, Nephtali, Zabulon, Manassés àquem do Jordão, Ephraim, &c. Em castigo das suas idolatrias padeceo notaveis castigos Divinos. No anno da creação do mundo 3941. João Hercano tomou Samaria, & a destruhio; & el-Rey Herodes a reedificou no anno de 4033. Chamoulhe *Sebaste* em honra de Augusto, porque *Sebastos* em Grego val o mesmo que em Portuguez *Augusto*. Dizem que hoje lhe chamão *Naplous*, ou *Napeloufa*; & que só pelas suas ruinas se conhece a sua antiga grandeza. Antigamente foy chamada *Samaritis, Eitenias, Marcone, & Marion*. S. Jeronymo lhe chama *Sebastopolis*. O seu nome mais commum he *Samaria, e. Fem.*

SAMARITANO. Pessoa, ou cousa de Samaria.

Samaria. *Samaritanus, i. Masc. Samaritanus, a, um.*

SAMARITANOS. Como Samaria sempre toy o asylo dos que se não querião sujeytar à disciplina da ley Escrita, era torçolo q̄ em Samaria se formasse o cisma dos que se apartarão da communicação com os Judeos nas materias concernentes à dita ley, & em razão do dito lugar estes cismaticos do Judaísmo forão chamados *Samaritanos*. Os seus erros erão quasi os mesmos, que os dos Saduceos, excepto que crião que havia Anjos, & não fazião suas orações no Templo de Jerusaleem, mas no monte Garizim em hum Templo semelhante ao de Jerusaleem, do qual o primeyro supremo Pontifice foy Manassês, irmão do Graõ Sacerdote Jaldo. Ainda hoje persevera esta seyta em Gaza, Damasco, no Graõ Cayro, & em outras Cidades do Levante; os Judeos os tratão como Hereges, porque além dos muytos erros em que cahirão, não admittem de toda a sagrada Escritura outros livros, que os do Pentateuco, do qual elles tem duas versões do Hebraico com caractéres Samaritanos, a primeyra escrita em lingua Arabica, & a segunda em lingua Syriaca, ou Chaldea, & esta he verlaõ a que os Expositores da Biblia chamão *Samaritana. Samaritani, orum. Masc. Plur.*

SAMARRA, ou Çamarra. No seu Theouro traz Cobarrubias, pag. 263. varias etymologias Gregas, & Hebraicas desta palavra, & val o mesmo que vestido de pelles, como os de que usão em algũas terras os Pastores. *Pellicea vestis.* (Além da *Samarra*, ou pelote do campo, com que hia guardar as ovelhas. Vieyr. tom. 7. pag. 5 15.) No tomo oytavo, pag. 367. usa este mesmo Autor da dita palavra mais amplamente por vestidura rustica de folhas de arvores. (No dia de Pascoa se revestia o Grande Antonio da *Samarra* de S. Paulo, primeyro Ermitaõ, tecida das folhas de palma, &c.)

SAMARRAõ. *Vid. Samarra.*

*No meu Samarraõ metido,
Que mais quero? sou Pastor.*

*Cã nunca chega appellido
De fogo, nem de arroido,
Mal se for, mal se não for.*

Franc de Sã, Ecloga 1. num. 72.

SAMATRA, ou Çamatra. Ilha da Asia no mar da India, & hũa das tres Ilhas da Sonda. Tem algũas duzentas legoas de comprimento, de largo setenta, de circumferencia setecentas. A linha Equinoccial a corta pelo meyo em figura de aspa, cuja ponta mais Oriental està em seis graos do Sul, & com ella vay a confinar a Ilha Java, fazendo ambas hum Estreyto; & pela parte do Poente està em quatro graos, & tres quartos do Norte. Quando os Portuguezes entrãrão na India, estava esta Ilha repartida em vinte & nove Reynos, dos quaes o principal era o de Achem na parte mais Septentrional, cuja Cidade principal tem o mesmo nome. No meyo da Ilha se vê hum monte, que por intervallos lança fogo como o Vesuvio; & dizem que tambem ha hũa fonte, da qual continuamente mana balsamo. Das cousas, que acontecerão nesta Ilha aos Portuguezes. *Vid. Barros 3. Decad. liv. 5. cap. 1. &c. Samatra, e Fem.*

*Guiando em tanto a Armada, seu amigo
Chega da graõ Samatra a ver a terra.*

Malaca Conquistada, liv. 2. oyt. 118.

SAMBARCO, ou Çambarco. Sapato velho. *vid. Chichellos.* (Hũa carta, que achãrão metida em hum çambarco, pendurado em hũa arvore. Damião de Goes, pag. 48. col. 3.)

SAMBENITO. Na Igreja Primitiva o habito de Penitencia, com que o peccador arrependido estava à porta da Igreja, até ser absolto de suas culpas pelo Bispo, ou Sacerdote, era hũa especie de cilicio, ou sacco, a que chamavaõ *Saccus Benedictus, id est, Saco bento*, donde parece se derivou *Sambenito*. Declaraõ outros a etymologia deste nome por este modo. Dizem, que antigamente os Apostas de nossa Santa Fé, quando se reconciliavãõ com a Igreja, eraõ obrigados a hiraos Mosteyros de S. Bento, onde como em principal escola daquelles tempos, faziaõ penitencia de seus erros,

& aprendiaõ a verdadeyra Ley. A estes, nos taes Mosteyros lhes punhão hum meyo escapulario de S. Bento, ou (como dizem os Castelhanos) Benito; & assim aquelle habito dos penitenciados se costumou chamar *Sambenito*. Hoje he a triste, & opprobriosa insignia, que por ordem da Inquisição se lança aos hombros dos penitentes reconciliados, com hũa Cruz vermelha, & amarella no peyto, & nas costas em alpa. *Sogum, flavâ, rubeâque Cruce, à fronte, & à tergo decussatum, quod Fidei Quæsitorem decreto homines hæretici penitentes, & absoluti superinduunt. Epitogium*, que alguns apropriãõ a Sambenito, era hũa especie de capa, que os Senadores Romanos vestiaõ sobre a Toga.

Fazer do Sambenito gala, se diz, de quem se gloria de cousas, das quaes se houvera de envergonhar. *De suâ contumeliâ gloriari*. O Judeo, que consolavão do Sambenito, disse, que não lhe peza-va, senão porque não tinha mangas.

SAMBLADOR, ou Ensamblador. Official, que obra, & junta madeyra liza, & a corta a meya esquadria. *Samblagem*, he este genero de obra; & *Samblar*, he fazer estas juntas. Todas estas palavras se derivãõ do Francez *Assembler*, que val o mesmo que *juntar*, & *ajuntar*. Não temos palavras proprias Latinas. Poderãõ chamar à obra de Samblagem. *Opus intestinum, ex variis lignis concinnatum*.

SAMBÛCA. Instrumento Musico de cordas, antiquissimo, do qual se faz menção no cap. 5. do Profeta Daniel. No liv. 1. *De Natura Stirpium*, cap. 20 diz Ruelio que o dito instrumento se chamava assim do nome do seu inventor, *Sambyx*; mas (como advertio Vossio) nas memorias da Antiguidade não se acha o nome de tal homem. Mais certa he a etymologia de Angelo Policiano, cap. 14. *Miscellan.* que deriva *Sambuca* do Syriaco *Sabbecca*, na qual palavra os Gregos, & os Latinos, como tambem em outros vocabulos, *v.g.* em *Simpulus*, por *Sipulus*, interpuzeraõ a letra *M*. Dizem que na sua figura, quasi triangular, com cordas des-

iguas na grossura, & comprimento, era *Sambuca* hũa especie de harpa. Houve tambem hũa maquina militar, chamada *Sambuca*, pela semelhança com a figura do dito instrumento. De hum, & outro faz menção o Grammatico Festo: *Sambuca organi dicitur genus, à quo Sambucistræ quoque dicuntur; per similitudinem etiam machinam appellarunt, quâ urbes expugnant, nam ut in organo chordæ, sic in machina funes intenduntur*. Com este grave instrumento acompanhavaõ os Antigos cantiguinhas, & tonilhos, donde veyo o adagio, *Sambucam aptare cothurno, id est, levia aptare gravibus*. A *Sambuca*, *machinabellica*, era a modo de ponte levadiça, sustentada com cordas em figura triangular, com a qual passavaõ, ou de hum navio para outro, ou de suas torres de madeyra para outra. *Sambuca, æ. Fem. Vitruv.*

SAMÍCAS, chama o vulgo ao homem coytado, pobre de espirito, &c. (Hum Ratinho agreste, hum *Samicas*, & hum negro muyto buçal. Maris, vida de S. João Fagundo, pag. 108. vers.)

Samicas. Palavra antiquada, da qual faz menção Fernão d'Oliveyra na sua Grammatica Portugueza, cap. 36. quiz dizer, *Por ventura*. Deste proprio vocabulo diz Duarte Nunes de Leão, no seu livrinho da origem da lingua Portug. pag. 141. (Em lugar de Particulas, que dessem graça, & ornamento ao q se falla, como os Gregos tinhaõ o seu *Men*, & *Gar*, diziaõ os noslos Antigos a cada passo *Samicas*, & *Nego*, como hoje dizem os que nas forças arremedaõ aos homens rusticos, ou da Beyra daquelle tempo, &c.

SAMNÍTAS, ou Samnites. Antigos Povos de Italia, que habitavaõ a Região, chamada *Samnium*, do monte *Samnio*, entre o Lacio, & a Campania, que hoje he o Ducado de Benevento, o Abruzo, a Capitanata, & outras terras. Foy gente poderosa, que muytas vezes moveo guerra aos Romanos, & alcançou algúas victorias. Tambem antigamente foraõ chamados *Samnites* certos Gladiadores, que eraõ

eraõ da terra, & usavão das armas dos *Samnites*. Tambem se communicou este nome de *Samnites* a huns povos da Gallia, que habitavaõ numa Ilha do Oceano, na boca do Rio Loire. Scrabaõ, & outros Autores fazem mençaõ delles, & ha opintaõ que descendem dos antigos *Samnites*, inimigos dos Romanos. Estes foraõ chamados *Samnita*, & *Amnita*. Os primeyros *Samnites* se chamaõ *Samnites, stium. Plur. Masc. Cic.* A terra dos *Samnites*. *Samnium, ii. Neut. Cic.* (E Curio recusou aos *Samnites* o grande pezo de ouro, que lhe traziaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 149) (Estes saõ os *Samnitas*, chamados assim do monte *Samnio*, onde fizeraõ sua habitaçaõ. Leonel, Georgic. de Virgil. pag. 74.)

SAMOGICIA. Provincia de Polonia, entre a Lituania da banda do Nascente, & o Mar Baltico da banda do Poente. Suas principaes Cidades saõ Mednichia, & Rosiema. *Samogitia, e. Fem.*

SAMOJEDA. Provincia da Moscovia Septentrional, perto da boca do Rio Obio. Antigamente era parte da Tartaria deserta; hoje està fugeyra ao Graõ Duque de Moscovia. *Samojeda, e. Fem.*

SAMORA, ou Gamora. Cidade Episcopal naquella parte de Castella a velha, que os Antigos chamãrão os Povos Vaccos. Que *Sentica* seja a propria Cidade de Samora, sobre o Douro em o principio da antiga Lusitania, o Autor do Agiol. Lusitano o colhe dos Commentadores de Ptolomeo, & outros, tom. 2. pag. 642. col. 1. & juntamente acrescenta que não devem ser ouvidos os que differão ser Samora a celebre Numancia, terror do povo Romano, porque esta (segundo os melhores Geografos) cahia na Provincia da Beira, onde chamãõ *Numão*, ou *Numão*, meya legoa da Villa de Freyxo, junto ao Douro, como promette que provarã em outro lugar com irrefragaveis argumentos, Cippos, & pedras Romanas, que em nossos tempos se achãrãõ em suas ruinas. Ha opiniaõ que Samora foy edificada por Affonso Rey, perto do lugar donde foy destruida. *Sen-*

tica, pelos Mouros Anno 888. que he a razaõ, porque nos Autores *Sentica* se equivoca com Samora, ou segundo a linguagem dos Arabes *Zamora*, porque *Zamorathi* em lingua Arabica he a pedra, a que chamamos *Turqueza*, & em todo o territorio de Samora, ou *Zarora* ha muytas veas de pedra da cor de *Turqueza*. Hoje dista da raya de Portugal oytolgoas ao Nascente. *Sentica*, ou *Zamora, e. Fem.*

Samora. No Perù, na Provincia de Quito, ha outra Cidade deste nome.

SAMORIM. He o titulo, que na India se dà ao Rey de Calecut. Val o mesmo, que Supremo Emperador, & Deos na terra. (Mandaraõ Embayxadores ao *Samorim*. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 3) *Vid. Zamorim.*

SAMOS. Ilha do mar, a que hoje chamaõ, Mar de Nicari, & antigamente mar de Icaro no Arcipelago; tambem *Samos* he o nome da principal Cidade da dita Ilha, que tem a honra de ser patria de Pythagoras, de Polycrates, & da Sybilla Samia. Deriva se *Samos* do Hebraico *Samaim*, que val o mesmo que *Caelum caeli*, & a Cidade de Samos està situada num lugar altissimo. Tambem foy chamada *Parthenia*, *Anthemia*, *Metamphylla*, *Cyparissa*, *Imbrasia*, &c. Escreve Aulo-Gellio que os Samios foraõ os primeyros inventores dos vasos de barro, q na Ilha de Samos se acha excellente para todo o genero de obras desta natureza. *Samos, i. Fem. Cic.* Da Ilha de Samos. *Samius, a, um. Cic.*

SAMOSATA. Cidade da Syria sobre o Rio Euphrates na Regiaõ, chamada *Comagena*; foy patria de Luciano, & antigamente tinha Bispo suffraganeo ao de Edessa. *Samofata, orum. Neut. Plur.*

SAMOTHEOS. Assim foraõ antigamente chamados os povos da Gallia Celtica, de Samothes, filho de Jopheth, & irmaõ de Tubal. Dizem que este Samothes foy o primeyro Rey dos Gallos, & que lhes dera leys a guardar, & ensinar a o movimento dos Ocos, curtos dos Afros, & segredos da Filosofia natural; & que

que delle tiverão os primeyros Filoſoſos Francezes o nome de Samotheos. Delles falla amplamente o Autor da Monarchia Luſitana, tom. 1. pag. 10. col. 1. & 2. *Samothei, orum. Maſc. Plur.*

SAMOTHRACIA. Ilha do Arcipelago, adjacente à Thracia. Diſta algúas tres legoas da terra firme de Romania, & da banda do Sul tem a Ilha de Lemnos. Antigamente foy chamada Dardania, & Leucoſia. *Samotheace, es. Fem, Mela. Samothracia, e. Fem. Plin.*

SAMPAYO, ou a Honra de Sampayo. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, no Arcebiſpado de Braga, junto a Villa Flor, onde fez ſeu aſſento Pedro Alvares Ozorio, ſenhor da Caſa de Villalobos, Conde de Traſtamara, & primeyro Marquez de Aſtorga em Galiza, que paſſando ſe a Portugal por matar em deſaſio a hum Fidalgo daquelle Reyno, fez muytos, & grandes ſerviços nas guerras daquelle tempo aos Reys D. Fernando, & D. Joaõ I. que lhe deraõ as Villas de Villalor, Chacim, Mòs, Anciães, & outras terras, direytos, juridições, na Provincia de Tras os mões, que permanecem em ſeus deſcendentes, & deyxando com a patria o nome de ſeus avòs, tomou o appellido da Honra de Sampayo.

SAN

SANAGÁ, ou Çanagá. Rio da Africa, que vem das fontes Orientaes dos Lagos, a que Ptolomeu chama Chelonides, Nuba, & Rio Gir, quaſi por direyto curſo atè meterſe no Oceano Occidental em altura de quinze graos & meyo. He chamado Sanagá do nome de hum ſenhor da terra, com que os Portuguezes no principio do deſcubrimento delletiverão commercio. No lugar, onde os Portuguezes lhe chamão Sanagá, os Povos Jalophos lhe chamão *Dengueh*, & os Tucuroes mais acima *Mayo*, & os Caragoles *Colle*; & quando o ſeu curſo he mais Oriental na Comarca de Bageño, chamãolhe Zimbalá, & no Reyno

de Tungubutu lça. Faz algúas Ilhas, as mais dellas povoadas de bichos. Do que obrou Pero Vaz da Cunha d'algunha Biſagudo, entrando com muyta gente, & armas no rio Çanagá. *Vid.* Barros 1. Dec. fol. 50. col. 4.

SANATÍVO. Salutifero. Medicinal. *Vid.* nos ſeus lugares. (Deos fez *Sanatis*; *vas* todas as couſas, que no mundo creou, porque até as venenofas, ſe tiver o homem conheçimêto dellas, nellas achará triaga, & medicina. Alma Inſtr. 2. part. 266.)

SANCADILHA, ou C,ancadilha. Deriva ſe de *C,anca*, que entre caçadores Caſtelhanos val o meſmo que entre nòs *Sanco*, que he a canella da perna do paſſaro para bayxo, na parte, que fica enxuta, & ſem carne, com ſó o oſto, nervos, & pelle; donde nalce, que em Caſtelhano, dar *çancadilha*, val o meſmo, q dar a alguem hum golpe na perna, para derubaillo, que entre nòs ſe chama *Cambapè*; porèm, ſegundo o P. Bernardes, *Medit.* tom. 1. pag. 247. uſar de ſancadilha, he furtar o arrimo, em que o contrario faz ſincapè, para o reſiſtir.

Sancadilha. No ſentido metaforico. Armar ſancadilha, *Tragulam in aliquem injicere.* Eſtà armandote hũa ſancadilha. *Tragulam in te injicere adornat. Plaut.* Tirar a alguem hum cargo, officio, &c. cõ ſancadilha. *Aliquem per fraudem, ou per dolum, ab aliquo munere dejicere, depelle re, ou arcere.* (Tanto póde a vaidade com os homens, que lança *çancadilhas* à natureza, & a derruba. Guia de caſados 150. verſ.)

SANCERRA. Cidade, & Condado de França na Provincia de Berry, aſſentada em hum pequeno monte, ſobre o Rio Loire. *Sacrum Cereris, ou Sacro-Cæſarianum, i. Neut.*

SANCHAÕ. Ilha da China, na Provincia de Canton, ou Quantung entre Macao, & a Ilha de Aynaõ. *Sancianum, i. Neut.* (Em *Sanchaõ*, de S. Francisco Xavier, Apoſtolo das Indias. *Martyrol.* em Portuguez 3. de Dezemb.)

SANCHINAS. Cogumelos. *Vid.* no ſeu lugar. SAN-

SANCHOAÓ, ou Sanchaó. São na costa da China tres Ilhas tão juntas hũa das outras, que parecem hũa só, & por esta razão os Chinas lhe chamão *Sanchoa*, vocabulo composto de *San*, q̄ quer dizer *Tres*, & de *Choa*, q̄ significa *ilhas*. A principal tem o porto na ponta, que olha para Macao, em fórma de meyo circulo, de comprimento quasi de hũa legoa. Nesta Ilha abriaõ os Chinas escala aos Portuguezes, pela utilidade do comércio, mas com condigão de não fabricarem nella casas de dura, senão choupanas, ou palhotas de rama, que levantavaõ quando hião, & destazião, quando voltavão. Nesta Ilha morreo o Apostolo da India S. Francisco Xavier, sem poder entrar na China, como elle desejava, para nella plantar a Fé, ou padecer o martyrio.

SANCRISTAÓ. O que tem à sua conta os paramentos de hũa Igreja, & tudo o que se guarda numa Sancristia. *Sacrarii custos, odis. Masc.* Chamavão os antigos Romanos ao guarda, ou Thesoureyro de qualquer dos seus Templos, que responde ao que chamamos Sancristão, *Æditimus*, ou *Ædituus, genit. Æditimi, & Æditui. Cic. Plaut. Sacrarii tutor, ou Curator. Ex Livio, & Cicero. Vid. Sancristão.*

SANCRISTIA. O lugar onde se guardão os ornamentos & prata de huma Igreja. *Sacrarium, ii. Neut. Cic.* Assim chamavão os Romanos o lugar, em que se guardavão as cousas concernentes ao ministerio de seus Templos & sacrificios. *Hierophilacium, & Hierotheca*, que se achão em alguns Vocabularios por *Sancristia*, são palavras Gregas. Com Ulpiano, & Plinio poderàs chamarlhe, *Sacrorum repositorium, ii. Neut. ou Ædes, in qua sacra reponuntur.* (Outra porta para o serviço da *Sancristia*. *Jacynth. Freyre, liv. 4. num. 106.*) *Vid. Sancristia.*

SANCO. (Termo de alta volateria.) Deriva-se do Arabico *Canth*, que val pè, ou perna. He a canela da perna da ave para bayxo, onde fica sem carne, &

tão enxuta, que só tem o osso, nervos, & pelle. *Tibia, æ. Fem.* (As canelas das pernas das aves de rapina se chamão *Sancos*. *Arte da caça, pag. 2.*)

SANCTA SANCTORUM. Na Ley Escrita era no Templo o lugar, cercado de grades, em que no tempo do sacrificio só ao Sacerdote, & a seus ministros era licito entrar. Daqui nasceo, que para significar que não temos confiança para entrar em algum lugar de muyto respeyto, dizemos, q̄ não podemos entrar em *Sancta Sanctorum*. (Tinha Santiago Menor licença para entrar em *Sancta Sanctorum* todas as vezes que quizesse. *Chrysol Purificat. pag. 17. col. 1.*) (Vossa mãy encerrada no seu *Sancta Sanctorum*, & eu à porta inferi, vede que correspondencia podemos ter. *Cartas de D. Franc. Man. pag. 285.*)

SANDALIA. Deriva-se do Grego *Sandalion*, ou *Sandalon*, que tambem se acha em Homero; & era o calçado das matronas da Grecia, antes da riqueza, & luxo da Cidade de Athenas. Era hũa sola de sapato, atada com correas atè a garganta do pè. Tambem usavão de sandalias os homens, & com este calçado se pintão os Profetas, & os Apostolos. De como os Pontifices, os Sacerdotes quando celebravão, usavão de Sandalias. *Vid. Lexicon Sacrum Macri, pag. 541.* & na pagina seguinte traz a estampa, & figura de hũa Sandalia Pontifical, de marmore, que se guarda hoje em Roma nas casas do Cardeal Brancacho. *Sandalium, ii. Neut. Terent.* Em alguns Autores acho *Solea, æ. Fem.* Synonymo de *Sandalium*; porèm advertio Martinio no seu Lexicon, allegando com Plutarco, que *Calceorum loco sumebantur soleæ viris, fæminis sandalia.* Querem alguns que *Crepida, æ. Fem.* que he de Persio, & Suetonio, seja o mesmo, que Sandalia.

SANDALIAS de lustrosa pedraria. *Vida do Euangelista, 67. 11.*

SÂDALO. Pao Sandalo. Nasce na India em Timor, donde lhe chamão *Chan daó*, nome géral a todos os vizinhos de Malaca, & os Arabes corrompendo o

vocabulo lhe chamãrão *Sandal*, nome commum entre todos os Mouros, & que passou às nações da Europa. Ha tres castas de Sandalo, vermelho, branco, & citrino, ou amarello. O Sandalo vermelho às vezes se equivóca com o pao Brasil; porèm he facil de conhecer a differença, porque o pao Brasil he doce, & tingelans, & o Sandalo nem he doce, nem tinge. Nos campos arenosos da Ilha de Guadalupa, que he hũa das Antilhas na America, se cria muyto Sandalo citrino. He hũa planta da grossura da perna, tem a casca parda, aspera, & como salpicada de branco. Lança muytos ramitos em redondo, guarnecidos de hũas folhinhas de hum verde muyto alegre; & dà hũas flores brancas, ao pé das quaes sahem huns graõzinhos como de pimenta. Do Sandalo exhala hum cheyro muyto suave, quando o queymão. Das virtudes dos Sandalos escreveo Avicena no livro de *Viribus cordis*, dizendo que corroborão, & alegrão o coração. Pela qual razão se põem no numero dos cordiaes, & de todos elles se faz nas boticas o *Diatrium sandalorum*, que he soberano remedio contra as febres podres. Escreve Diogo de Couto, Dec. 7. pag. 78. col. 3. que nos matos da Ilha de S. Lourenço se cria muyto Sandalo branco, mas bravo, & algum vermelho, & que os Mouros levão a vender hum, & outro a Cãbaya, para os Gentios se perfumarem, quando se queymão. Não posso deyxar de trazer aqui as palavras de Laguna sobre Dioscorid. liv. 1. cap. 19. no fim. (De todas estas especies de Sandalos traen a Lisboa gran copia ordinariamente los Portuguezes, a los quales se debe no menos gloria por havernos descubierto nuevos Cielos, y mundos, que a Ptolomeo, por los haver descripto.) *Sandalum, i. Neut.* (Sandalos tão frios, & secos no segundo grao, & tem notavel cheyro, & são repercussivos nas feridas & apostemas quentes. Recopil. de Cirurg. pag. 292.)

SANDE. Villa de Portugal na Beyra, meya legoa de Lamego, na ladeyra da

Serra de S. Domingos da Queymada; he banhada do rio Baroca. Foy cabeça de Marquezado, cujo titulo deu el-Rey D. Affonso VI. a Francisco de Mello & Torres, primeyro Conde da Torre, em cuja Casa anda o senhorio desta Villa.

SANDEU. Deriva Cobarrubias esta palavra do Latim *Insanus*, & diz que *Sandio*, que em Hespanhol responde a *Sandeu*, he antigo vocabulo Castelhana, desusado, do qual se faz menção nas leys de Partida, &c. *Vid.* Tolo. Mentecauto, Falto de juizo. Proverbialmente dizem mos, o *Sandeu* trata do alheyo, deyxando o seu. Quem pôde ser seu, em ser d'outrem, he *Sandeu*. Mais sabe o *Sandeu* no seu, que o tesudo no alheyo. Muyto pede o *Sandeu*, mas mais o he quem lhe dà o seu. Espada na mão do *Sandeu*, perigo de quem lha deu.

SANDICE. Deriva-se de Sandeu, & val o mesmo que Necedade, Loucura, &c. *Vid.* Sandeu. (Meterme em reste com os Politicos, aflag *Sandice* seria. Cartas de D. Franc. Man. pag. 110.)

SANDOMIL, Villa de Portugal, na Beyra, em lugar muyto bayxo, junto do Rio Alva. Deulhe foral Dona Urraca Fernandes, que confirmou depois el-Rey D. Manoel. Os antigos Condes de Redondo forão senhores desta Villa.

SANDOMIRA. Cidade da Polonia alta sobre o Rio Vistula, & cabeça do Palatinado do mesmo nome. *Sandomiria, e. Fem.*

SANEAR. Deriva-se do verbo Latino *Sanare*, que val o mesmo que sarar, & sanear he remediar, restaurar, repayrar, &c. Sanear quebras, perdas, &c. *Detrimenta*, ou *damna sarcire. Cæs. Colum.* (*cio, sarfi, sartum*) ou *Resarcire. Sueton.* (Querem à conta de quebras alheyas, *Sanear* as suas. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 197. col. 1.*) (Quiz *Sanear* sua quebra com a grandeza da vingança. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 92. col. 4.*)

Sanear o credito de alguem. *Existimatiõni alicujus illatum detrimentum sarcire.* Sanear a infamia. *Infamiam sarcire.* Está com grande delejo de sanear o seu credito. *Incessit ei studium ingens infamiae sarciente*

ciendæ. Cas. (Saneou a infâmia adquirida nas outras guerras. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 116.)

Sanear a ira de alguém com dadivas. *Iram alicujus placare donis. Ex Cic. (Saneando o odio dosemulos com dadivas. Jacint. Freyre, pag. 74.)*

He necessario sanear com a sua morte este crime. *Morte sanandum est scelus. Sen. Trag. Vid. Expiar.*

Sanear hum mau costume com outro melhor. *Consuetudinem vitiosam & corruptam, purâ & incorruptâ consuetudine emendare. Cic.*

Vou sanando o mal, que fizemos. *Quod peccatum à nobis ortum est, corrigo. Terent. (A felicidade do successo Saneou o mau termo dos principios. Mon Lusit. tom. 2. fol. 223. col. 1.)* Falla o Autor em males causados da injustiça, & violencia de hum Principe, que finalmente se emêdou.

Havendo de sanear com sua industria os defabrimentos da fortuna. *Arte fortunam emendaturus. Horat. (Furtos manifestos não fazem costume, senão corruptela, que não pôde Sanear a consciencia. Promptuar. Mor. 158)*

SANEDRIM. *Vid. Synedrim.*

SANÊFA, ou çanefa. O pedaço, ou tira larga de panno, que se estende sobre a parte superior de hũa cortina, &c. Por falta de palavra propria Latina dirleha, *Tentatior, velo ductili impendens.*

Sanefas chamão os carpinteyros às taboas, que se assentão atravessadas em assoalhados de madeyra, & nas quaes se encabeção, & allegurão as que vão ao comprido.

SANFONHA. Fruta pastoril. Deriva-se do Italiano *Sampogna*, (que no dito idioma se pronuncia, como se estivera escrito *Samponha*) *Fistula pastoralis. Plin. (A disórdia da elemental Sanfonha Varella, Num. Vocal. pag. 470.) (Tocando hũa rustica Sanfonha. Lobo, Primavera, 3. part. 223.)*

SANFONINA, ou çantonina. Querem que se derive de *Sinfonia*, que não só quer dizer união de vozes, mas segundo San-

Tom. VII.

to Isidoro cap. 21. tambem he instrumento musico, *Symphonia* (diz este Autor) *vulgo appellatur lignum cavum, ex utraque parte pelle extensâ, quam virgulis hinc & inde Musici feriunt.* E parece que se falla neste, ou noutro semelhante instrumento, no cap 3. do Profeta Daniel, *In hora, quâ audieritis sonitum tubæ, & fistulæ, & citharæ, sambucæ, & psalterii, & symphonie, &c.* Sanfonina pois he instrumento commum nos cegos, que o tãgem ao povo para ganhar a vida. Tem no ventre quatro cordas, duas das quaes se pôdem reduzir a unifono, & a oitava, as outras duas estendidas por fóra, fazem hum perpetuo monocordo com toda a variedade de tons, por meyo de hũas teclas, & em cima hũa roda de pao muyto liza, que a mão direyta move circularmente, & tocando a mão esquerda as teclas, faz hum som agradavel. Alguns Autores de Dictionarios lhe chamão *Rotata sambuca, æ. Fem.* O P. Kircker na sua *Musurgia*, tom 1. fol 487. lhe chama *Lyræ mendicorum*; como entre nós só cegos usão della, lhe poderemos chamar, *Lyræ cæcorum.*

*Ouvi da minha humilde Sanfonina
A harmonia, que vòs já levantais.*

Camões, *Eclog. 6. Est. ne 4.*

SANFONINEIRO O que tãge sanfonina. *Qui rotata sambucâ canit. Vid. Sanfonina.*

SANGALHOS. Villa de Portugal na Beyra, da Provedoria de Elgueyra, tres legoas de Aveyro.

SANGIACO Official da milicia Turquesco. He o Capitão do Termo, ou territorio de hũa Cidade *Sangiacy Præfecti territoriorû apud Turcas dicuntur. Georg. Hornius, Orbis Polit. pag. 30* (Mandando chamar hum *Sangiaco* de cem Turcos. Jacint. Freyr. Liv. 2. num. 77.)

SANGRADÔR. O que dà sangria. *Vid. Barbeyro.*

Este moço he bom sangrador. *Dextrè, ou scitè venam incidit juvenis iste.*

SANGRADOURO A parte interior do braço, opposta ao cotovelo, em que costuma o Barbeyro picar a vea, para san-

Rr

grat.

grar. Não temos palavra propria Latina. (Ataràs a fitta acima do *Sangradouro*, para que comprimida a vea, se levante. Instrucção de Barbeyros, pag. 19.)

SANGRADURA. *Vid.* Sangradouro. (Encontrando o Capitão ao Mestre, deyxàra cahir a pica sobre a *Sangradura* do braço. Ordenança militar de Luis Marinho, pag. 7.)

Sangradura em viagens do mar. Em João de Barros, & outros Autores de boa nota, se acha esta palavra no dito sentido; mas parece vocabulo corrupto de *Singradura* pelas razões, que daremos na declaração de sua etymologia. *Vid.* Singradura.

SANGRA-LINGUA. Herva que dà hūas folhinhas compridinhas, & por bayxo muyto asperas, com huns biquinhos. Chamão-lhe assim, porque os rapazes rapando a ponta da lingua com elles, lhe faz fahir sangue. A razz desta herva, lançada na agua para se beber, he boa para o figado.

SANGRAR. Abrir a vea. *Venam incidere. Cels.*

Sangrar alguém. *Emittere alicui sanguinem. Mittere alicui sanguinem. Cicer. Cels.*

Não he bom sangrar hum moço. estando fraco. *Si juvenis imbecillus est, male sanguis emittitur. Cels.*

Bom serà não fartallo da herva chamada *Medica*, para q̄ não seja necessario sangrallo. *Medicadari non ad satietatem debet, ne depellere sanguinem necesse sit. Plin. lib. 18. cap. 16.*

Quando as bestas tem tomado muyto verde, farão-nas com as sangrarem. *Quadrupes, cum viridi pabulo distentæ sunt, sanguinis detractione curantur. Quintil. lib. 2. cap. 10.*

Sangrar ao febricitante no estado de hūa grande febre, he matallo. *Si vehemens febris urget, in ipso impetu ejus sanguinem mittere, hominem jugulare est. Cels. lib. 2. cap. 10.*

Não permite a sua fraqueza q̄ o sangrem. *Ex vena sanguinem mitti, vires non patiuntur. Cels. lib. 2. cap. 11.*

Sangrar-se. Deytar sangue. *Sanguinare, (o, avi, atum.) Quint. Vid. Sangue.* (Quando as almorreymas se *Sangraõ* demastadamente, supprimem-se sangrando no braço na vea d'arca. Luz da Medicina, pag. 116.)

Sangrar hum dique, hum fosso, hūa lagoa, &c. he abrir hum cano para diminuir, ou tirar toda a agua, deyxando-a correr por lugar mais bayxo. *Derivare aquam ab aliquo loco. Plaut.* Sangrar hum rio. *Annem in alium cursum contorquere, ou deflectere. Cic.* O cano por onde corre a agua do rio, ou lagoa, que se sangra. *Emissarium, ii. Neut. Cic. Plin.* (Para que, se o inimigo *Sangrar* o fosso, não possa esgotar a agua, que ficar delle para dentro. Methodo Lusit. pag. 191.) (Com vir este rio já muyto *Sangrado* dos aqueductos, & fossos, porque lhe tirarão do seu alveo muytas aguas. Corograf. de Barbeyros, pag. 224. vers.) (Ficava mais facil *Sangrar* hum Dique. Britto, Guerra Brasil. pag. 131.)

Sangrar hūa Provincia, hum Reyno, hūa mina, do ouro que tem em si. *Aurum ex Provincia, vel Regno detrabere, ou depromere.* Ficando bem sangrados com os grandes dispendios da guerra. *Exhausti sumptibus bellorum maximis. Cic.* (Grande parte da terra de Guinè era *Sangrada* do ouro, que em si continha. Barros, 1. Dec. fol. 50. col. 4.) (O Estado se foy de todo *Sangrando*, & consumindo. Queyròs, vida do Irmão Basto, pag. 359. col. 2.)

Sangrar a fogaça. Termo de Contraria de Rusticos. *Vid.* Fogaça.

Adagios Portuguezes do sangrar.

Sangray-o, purgay-o, & se morrer, enteray-o.

Que sizo de Alveytar? mula morta maná da sangrar?

Sangrar em faude.

SANGRIA. He hūa incisão da vea, pela qual se evacua o sangue, & os mais humores, que andavão em as veas, misturados com o sangue. As intenções, ou causas porque se faz a sangria, são seis; a saber, evacuar o humor, divertillo, q̄ não corra à parte leza, attrahir (quando con-

ven)

vem) o humor à parte, sangrando em parte vizinha à que està mal affecta, alterar os humores, para os lançar fóra, preservar da enfermidade que poderá vir, & aliviar o enfermo da doença, que actualmente padece. A opinião, que mais hoje se segue, he que as veas, que se sangraõ em o corpo humano, são quarenta & duas, a saber, em a cabeça dezoyto, em os braços doze, & em os pes doze. *Sanguinis detractio, ou missio, onis. Fem. Cels. Venæ sectio, onis Fem. Cic. 4. Tusc.*

Tão fóra està esta sangria de ser proveytosa, que antes he nociva. *Ea missio sanguinis adeò non prodest, ut etiam nocet. Cels.*

Sendo o sangue grosso, & negro, he vicioso, & assim aproveyta a sangria. *Si sanguis crassus, & niger est, vitiosus est, ideoque utiliter effunditur. Cels. lib. 2. cap. 10.*

Dar hũa, ou muytas sangrias. *Vid. Sangrar.*

Sofrer a sangria. *Sustinere detractionem sanguinis. Cels.*

SANGUE. Em quanto corre pelas veas, he humor homogeneo, porèm na realidade dissimilar, & composto de dous succos, dos quaes hum he soro, ou sangue branco, & agua de sangue, & o outro he o mais nobre dos quatro humores, que correm pelo corpo, & propriamente sangue, & o *Cruor* dos Latinos, & aquelle q depois da incisaõ da vea se coalha na tigella, que o recolheo; porèm nem certamente se sabe que esteja totalmente separado de todo o genero de soro. Divide-se pois o sangue em natural, & não natural; o sangue natural he hum humor quente, & humido, temperado na substancia, vermelho na cor, sem fodor, & de bom sabor. E o sangue não natural, he o que por dematiado calor, fervendo em si mesmo, & fazendo-se mais sutil do que convem, se converte em colera citrina, ou chegando a ser muyto grosso, se converte em melancolia; & ha outro modo de sangue, não natural, quando se ajunta com elle outro humor, como colera, fleuma, melancolia. Segundo a Filosofia mo-

Tom. VII.

terna, he o sangue essencialmente composto de dous saes, hum alcalico, (a que chamão *Ourinoso*, por ter sabor de urina) o outro he o Acido volatil. Da boa proporção destes dous saes bem temperados entre si, & misturados com outras particulas, resulta hũa branda fermentação, que he o fundamento da saude; & do excessõ da actividade de qualquer destes dous saes se originão com a depravação do sangue todas as enfermidades do corpo. O excessõ do tal Alcalico dissolve a massa do sangue, & por falta de espiritos ficão prostradas as forças; & predominando o acido volatil, se coalha a massa sanguinaria & feyta em grumos, tambem por falta de espiritos, difficilmente se fermenta. Ainda não decidirão os Anatomicos em que officina se elabora o sangue, se no coração, se no figado. Na sua Historia natural do sangue humano escreve Boyle que, desecando-se o sangue até se reduzir em pó, os pós de sangue se acendem ao lume, & espirrão, ou faltaõ como sal marinho no fogo, & finalmente se derretem em substancia liquida, & negra a modo de pez. Na sua Chronografia, livro 4. dos Dias Medicinas, pag. 280. vers. escreve André de Avelar que para conhecer pelo sangue se o doente convalecerà, se ha de tomar hũa gotta de sangue do que se tirar na sangria, & deyxallo cahir em hum prato de agua limpa; se a gotta de sangue ficar inteyra, & for para bayxo, serà final que o doente sararà brevemente, & se se desfizer, & nadar sobre a agua, serà indicio do perigo mortal do enfermo. Dizem, q o sangue visto por microscopio, se representa aos olhos cheyo de bolinhas vermelhas, que nadão em hum licor aquoso, & não passando estas bolinhas quando se filtra o sangue, fica o sangue sem cor. E a esta observação se acrescenta, que as ditas bolinhas são vinte & cinco mil vezes mais pequenas, que hum grãozinho de area, para que possaõ correr pelas veas, a que (por sua delgadeza) chamão capillares. Grande Anatomico, & Arithmetico devia de ser *Levvenhoeck*, q fez hũa tão

Rr ij miuda,

miuda, & na minha opinião, imperceptivel experiencia. Dizem que o Gallo perseguido de grave doença, sangra com as unhas a crista, & com esta evacuação fára. De todos os humores do corpo humano, o sangue he o mais nobre, porque mantem a vida, & para este effeyto no sangue estão todos os espiritos vitaes. Nas Ephemerides Germanicas acharás, que sangue alvo he sinal de lepra imminente, que o sangue dos Apopleticos he frio, & o dos Epilepticos manchado, que os acidos ajudão a circulação do sangue, & que as cousas doces, & salgadas a suspendem; que a gordura de corpo humano he boa para dissolver o sangue coalhado; que ha lagrimas de sangue; & que o corpo de homem morto na presença do matador tem lançado sangue, o que (como advertio Dom Pio Rossi no seu Convito moral) póde succeder, ou por antipathia, *Ex vehemēti odio occisi in occisorem, quod qualitatem latentem & arcanam impresserit corpori, cum cadavere permanentem*; ou por milagre, permittindo-o Deos por algum bom fim; ou por artificio do demonio por algũ fim mau; mas como raras vezes succede este pothumo symptoma; não convem que para os Juizes seja bastante indicio para dar tratos ao homicida presumido, porque semelhante accidente a este he incerto, & fallivel, & alguns poucos exemplos não bastão para proceder a tormentos. A cerimonia dos Antigos na expiação, & purificação das cousas para usos sagrados, era borrifallas com sangue. Gēnios, & Hebreos ulavão commummente desta asperção; della faz menção S Paulo Heb.9. vers. 22. onde diz: *Omnia bene in sanguine secundum legem mundantur, & sine sanguinis effusione non fit remissio*. No livro 4. das suas questões naturaes, diz Seneca que em Cleone, Cidade de Macedonia, havia pessoas determinadas para conhecerem a nuvem, que vinha cõ pedra; estes logo que a descobrião, offerencião em sacrificio o sangue de hum cordeyro, ou de hum frango, & saltando estas victimas, cortavão em si proprios

algũa parte do corpo, & offerecendo o sangue, que sahia, tomava a nuvem outro caminho. Assim costumão ser as maravilhas do demonio, & a superstição dos homens. O sangue derramado com valor, & para a gloria de Deos, he balsamo para a immortalidade. Quem quizer ser martyr sem derramar sangue, sofra com paciencia todas as adversidades desta vida. *Sanguis, guinis. Masc. ou Cruor, oris. Masc. Cic.* Differem estas duas palavras, em que *Sanguis* significa indifferente-mente o sangue, quando está dentro, ou fóra das veas; & *Cruor* só se diz do sangue, que corre da vea, ou que já está derramado.

Sangue de cabrito, porco, ou outro animal guizado. *Sanguiculus, i Masc. Plin Sanguis cibo aptatus, ou in cibum formatus.* Usa Plinio destes dous modos de fallar. *Jecinoris dolores reficit sanguis Hircinus, cibo aptatus, lib. 28. cap. 13.* & no cap. 14 diz, *Utuntur ad utrumque vitium hædi sanguine in cibum formato, quem sanguiculum vocant.*

Das diversas qualidades do sangue diz Plinio lib. 21. cap. 38. *Animalium fortiora, quibus sanguis crassior, sapientiora, quibus tenuior, timidiora, quibus minimus, at quibus nullum, hebetia.*

Roim sangue. *Vitiosus sanguis. Cels.*
Bom sangue. *Sanguis incorruptus. Cic. ou sanguis integer. Cels.*

Sangue coalhado. *Sanguis concretus. Plin.*

Cousa de sangue *Sanguineus, a, um Cic.*

Chuva de sangue. *Sanguineus, ou sanguinis imber, bris. Masc. Cic.*

Cor de sangue. *Sanguineus color, oris. Masc. Plin.*

Fluxo de sangue, perda de sangue. *Sanguinis profusio, oris. Fem. ou Sanguinis profusivum, i. Neut.* No liv. 2. cap. 7. diz Cello. *Si sanguis, aut calor abundat, proximum est, ut aliquã parte profusivum sanguinis fiat.*

Sangue, que corre do nariz. *Sanguinis ex naribus cursus. Cels. ou sanguis è naribus, ou per naves fluens. Plin.*

Deytar sangue, sangrar-se, fallando em feridas

feridas, das quaes corre sangue. *Sanguinare*, (o, *avi, atum*) Então tornãrão a repetir os choros à vista do sangue, que deytãrão os braços, os quaes já começãvãõ a esta r melhor. *Tum repetitis sanguinare planetibus, jam convalescentes lacerti.* Quintil. in Declam 10.

Tirar sangue a alguém. *Vid. Sangrar.*

Vitoria, que custou muyto sangue. *Sanguinolenta palma.* Auētor ad Herenn. ou *cruenta victoria.* Sallust. Esta noſſa vitoria não deyxou de nos custar sangue. *Non incruenta nobis victoria stetit,* ou *fuit.* Tit. Liv.

Houve na batalha muyto sangue derramado. *Plus sanguinis in ipsa dimicatione factum.* Tit. Liv.

Banhar suas mãos no sangue de alguē. *Matallo.* *Alicujus caede se cruentare.* Cic.

Estancar, ou vedar o sangue. *Sanguinem sistere*, ou *cokibere.* Plin. *Sanguinem suppressere.* Cels. lib. 2. cap. 10. *Sanguinem inhibere.* Columel. lib. 6 cap. 6.

Fazer guerra a fogo, & sangue. *Ferro, & flammã omnia delere.* Cic. (Entrou por suas terras, fazendo guerra a fogo, & Sangue. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 289. col. 4)

Que não tem sangue, que perdeu todo o sangue. *Exsanguis, is.* Masc. & Fem. *gue, is.* Neut.

Ourina, vermelha como sangue, ou de cor de sangue. *Cruenta urina, e.* Fem. Plin.

Se deytou sangue pela boca, ou se fahio sangue da boca. *Si sanguis per os redditus est.* Plin.

Contendas, que chegãõ a effusaõ de sangue. *Rixã sanguinẽ.* Horat.

Que tem as mãos cheyas de sangue dos Cidadões. *Cruentus sanguine civium.* Cic. Vestidura, cuberta de sangue. *Vestis sanguine perfusa.* Quintil. As espadas das noſſas legiões sãõ tintas de sangue. *Imbuiti sanguine gladii legionum nostrarum.* (sobentende sunt.) Cic.

Sangue. Proverbialmente dizemos, Todo o Sangue he vermelho. Tem Sangue no olho. O bom vinho faz bom Sangue. Do Sangue misturado, & de moço refalsado, me livre Deos. De amigo sem sangue, guarde não te engane. Quem tem
Tom. VII.

sangue, faz chouriços. Cão, que muyto lambe, tira sangue. Não quero escudella de ouro, em que cuspa Sangue. A letra com Sangue entra.

De algũas couſas frescas, ou novas, dizemos que estãõ com o Sangue na guelra, porque guelras de peyxe fresco sãõ vermelhas.

*A viração, que outras vezes
Estã com o sangue na guelra,
Tambem se mostrou sedica,
Pois nada tinha de fresca.*

Certo Poeta em hum Romance.

Sangue, metaforicamente, forças, substancia, ou dinheyro, que por isso he chamado Sangue da bolsa. Moço robusto, & com muyto sangue. *Sanguinis plenus juvenis.* Plaut. O' vòs, que estais com todas as vossas forças, & a quem ferve o sangue nas veas. *O vos, quibus integer ævi sanguis inest.* Virg. Chupoume até o sangue, tirou de mim quanto pode, destruiome. *Hec mihi infelici amanti ebibit sanguinem.* Plaut. Falla de hũa mulher, com que tratava. Eloquencia cruel, & que se enriquece com o sangue dos pobres. *Eloquentia lucrosa, & sanguinans.* Tacit. Já tenho o sangue frio. *Cupiditates adolescentiã deferbuerunt.* Cic.

A sangue frio. *Sedato corde*, ou *sedatis animis.* Cic. Virg. (Aquillo a Sangue frio, não presta para nada. Cartas de D. Franc. Man. pag. 165.) (Logo as matãrão em Sangue frio. Queyròs, vida de Balto, 274. col. 2.)

O Sangue. Doença, que costuma dar na Ilha Terceyra. (*Alterum morbum o Sangue Sanguinem nuncupant, qui momento quasi invadens, vel faciem, vel reliquum corpus in tumorem sanguinis rubicundum attollit.* Joan. Hugo Lintchostan. *Indiã Oriental. pars 3. 42.*)

Sangue. Casta Familia. Ascendencia, ou descendencia. *Parentesco.* Os que sãõ do mesmo sangue. *Consanguinei, orum.* Masc. Plur. *Sanguine conjuncti.* Cic. Sangue Real. *Sanguis Regius.* Horat. Sangue illustre. *Alto à sanguine genus.* Unicamente o que nos fica do sangue de Augusto. *Solus Augusti sanguis.* Tacit

Sangue se diz no sentido figurado em materias espirituas, A lagrada Escritura diz, nem a carne, nem o sangue te revelaraõ estes mysterios. Os que banhão suas vestiduras no sangue do Cordeyro, &c. Cavalleyros do sangue de Christo. He o nome de hũa Ordem Militar instituida em Italia por Vincente IV Duque de Mantua, anno de 1608. em honra do precioso Sangue do Redẽptor do mundo, do qual se guardão tres gottas na Cidade de Mantua. O collar he composto de ovados huns ao comprido, outros ao largo, em que se representa hum crysol no fogo, com estas palavras: *Domine probasti me.* O remate do collar são dous Anjos, que tem mão num caliz coroado, com tres gottas de sangue, & esta letra: *Nihil hoc triste recepto.* Spondan. Anno Christi 1608 num.5.

Sangue de Drago. He hũa especie de goma, que por incisaõ destilla em licor, & logo em se levantãdo o Sol, se endurece, & se congela em hũas pequenas lagrimas friaveis, & vermelhas como sangue. O sangue de Drago com estas qualidades he o melhor dos tres, que se vendem nas boticas. Mana de hũa arvore do tamanho de pinheyro, que dà muyto ramo, & lança hũas folhas da feyção de espadas; os frutos se parecem com ginjas, & formando huns como cachos, de amarellos se fazem vermelhos, & de vermelhos azues, & azedinhos ao gosto. Diferença alguns que, tirada deste fruto a pelle, apparece a figura de hum drago, donde lhe veyo o nome; porẽm a mais commua opinião tem esta circumstancia por fabulosa. A outras duas gomas, que tem algũa semelhança com esta, se dà o nome de sangue de Drago; hũa se tira de hũas plantas das Ilhas Canarias, a qual dà folhas como de pereyra, a outra tem folhas como de ginjeyra, & dizem que hũa, & outra se cria na Ilha de S. Lourenço. *Vid.* o que temos dito sobre a palavra Rhaa. Em Hollanda se falsifica o sangue de Drago, & se faz vermelho com pao Brasil, ou com algũa porção do verdadeyro sangue de Drago; mas não he bõ

usar delle para remedios. O sangue de Drago differe do lacre em que este he aperitivo, & provocativo dos menstros, & aquelle he muyto adstringẽte, agglutinativo, & defecativo. Laguna sobre Dioscorides lib.5. cap.68. & muytos annos antes que Laguna, escreve Plinio q̃ o verdadeyro sangue de Dragão he o que corre, & se coalha das feridas do Dragão, depois das brigas, que muytas vezes tem com o Elefante. Fica esta opiniaõ refutada por Matthiolo, onde diz que, se o sangue de Dragão fora verdadeyro sangue de animal, tanto que cahisse no chã, logo se houvera de fazer preto, como faz o mais sangue, & tomar algũa areia, ou pó da terra, & não ficar tão limpo, vermelho, & transparente, como se vê que elle he. Diferão outros que o sangue de Dragão era hũa certa especie de vermelhão, muyto fino, & apurado. O q̃ tambem he falso, porque o verdadeyro vermelhão he mineral, ou artificial, & o sangue de Dragão, que se usa nas boticas, he licor congelado a modo de resina, que se destilla das arvores, as quaes (pela razão que já dislemos) se chamão *Dragoens.* Sangrão os moradores da terra estas arvores, dandolhes golpes na casca, onde acode a humidade que tem, & alli se coalha, & faz em resina, vermelha, dura, & transparente, &c. *Sanguis Draconis.* (Tome almecega, & *Sangue de Drago.* Arte da caça, pag.69. ver.) *Vid.* Dragão.

SANGUE CHUVA. Termo vulgar. He o que os Medicos chamão *Fluxo de sangue uterino.* *Sanguineum alvi*, ou *ventris profluvium*, ii. *Neut.* *Vid.* Fluxo.

SANGUENTO. Causa, da qual actualmente corre sangue, como qualquer ferida fresca, &c. *Cruentus*, a, um. *Cic. Sanguinolentus*, a, um. *Auēt. Rhetor. ad Herenn.* (A ferida he solução de continuidade, fresca, *Sanguenta*, &c. *Recopil. de Cirurg.* pag.148)

SANGUEXUGA, ou sanguifuga. *Vid.* Sanguifuga.

SANGUICÊL. (Termo da India.) He hum genero de embarcação pequena, q̃ serve na costa da India para dar alcance

acs paròs dos Mouros. (Acrecentando hũa armada de *Sanguiceis*. Discursos Apologet. de Luis Mar. pag. 26.)

SANGUIFICAÇÃO. (Termo da Cirurgia, & Medicina.) He a segunda cocção, ou transformação do alimento em fangue, ou assimilação do Chylo em fangue. Faz-se esta operação da natureza successivamente com hum movimento interior, & fermentativo das particulas, em que consiste a acção similar, ao contrario da acção organica, a qual depende de movimento local; de sorte, que na sanguiificação o coração, & mais vasos são meramente passivos, nem são outra coisa que o lugar em que succede esta transformação, como qualquer vaso, ou pannela, em que se faz algum cozimento. *Cibi in sanguinem mutatio, onis. Fem.* (Da cocção viciada se não pôde fazer boa *Sanguiificação*. Recopil. de Cirurg. pag. 337.)

SANGUIFICAR. Converter em fangue. *In sanguinem mutare, (o, avi, atum,)* *Vid.* *Sanguiificação*. (Nem figado, que *Sanguifique* os comeres. Correção de Abusos na Med part. I. pag. 38.)

SANGUINÁRIO. Cruel, amigo de deramar fangue. *Sanguinarius, a, um. Cic. Sanguinem sitiens, tis. omn. gen.* Seneca Poeta.

Massa sanguinaria. (Termo de Medico.) He a que o vulgo indistinctamente chama fangue, quando pela sangria se tira das veas; porém não he fangue puro, antes são uniformemente os quatro humores, a saber, fangue, colera, melancolia, & desta massa sanguinaria se faz a nutrição de todo o corpo; pelo que se ella he viciada, não podem as partes fazella sua semelhante. Os Medicos lhe chamão *Massa sanguinaria*, & *Massa sanguinis*. (Raras vezes se vicia hum só humor na *Massa Sanguinaria*. Noticias Astrologicas, pag. 215.)

SANGUÍNEO. De fangue. *Sanguineus, a, um. Cic.* (Quando com o suor *Sanguineo* regou a terra do Horto. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 173.)

Massa sanguinea. *Vid.* *Sanguinario*.

(Toda a massa *Sanguinea*. Madeyra, I part. II. col. 2.)

Homem sanguineo. O de temperamento sanguinho. *Vid.* *Sanguinho*. (Dos remedios, que temos ordenado para os colericos, & *Sanguineos*. Madeyr. I. part. 92. col. I.)

SANGUINHA. Planta assim chamada, porque estanca camaras de fangue, & fára os que deytão fangue pela boca. *Sanguinaria*, ou *Sanguinalis herba, æ. Fem. Columel. Vid.* *Corrijola*.

SANGUINHO, ou *Sanguineo*. Homem de humor sanguinho, em que predomina o fangue. *In quo sanguis praevallet, ou praepollet caeteris humoribus. Vid.* *Sanguineo*.

Sanguinho. Em que ha fangue. *Sanguineus, a, um. Cic.* (Se lhe enchão os narizes de bustellas *Sanguinhas*. Pol. Med.

Sanguinho. Sanguinoto, ou sanguinolento. *Vid.* nos seus lugares. (Para que as tenha deitras para qualquer *Sanguinho* desmancho. Guia de casados, pag. 45. v.)

Febre sanguinha. Faz Galeno duas especies de febres sanguinhas continentas. A primeyra, quando o fangue nas veas he mais que os outros humores, & apodrece toda a massa sanguinaria, chamão-lhe os Medicos, *Synochus sanguinea*; a segunda, quando a parte do fangue mais delgada, que he o fangue colerico, apodrece, & faz febre. Os Medicos lhe chamão, *Synochus biliosa*.

Pao sanguinho. Chama-se assim, porque he vermelho como fangue. Da se na Ilha Terceyra. (*Sed & aliud lignum Sanguinho dictum, totum rubeum, & cruentulum. Hugo Linthcostan. Indiae Orientalis, part. 3. pag. 42.*)

Sanguinho. Substantivo. O panninho com que se alimpa, & purifica o caliz. *Linteolum, quo abstergitur, & purificatur calix.* Os Ecclesiasticos lhe chamão, *Purificatorium, ii. Neut.*

SANGUINOLENTO. *Sanguinario. Vid.* no seu lugar. (O mais cruel & *Sanguinolento* barbaro de quantos perseguirão a Igreja. Mon. Lusit. tom. I. fol. 100. col. 2.)

Destes Christãos Sanguinolentos,
Que

Que quasi todo o mar tem destruido.
Camões, Cant. I. oyt. 79.

Sanguinolento, algúas vezes se diz das cousas como das pessoas. (O *Sanguinolento* modo de curar todas as enfermidades com sangrias. Correção de Abusos na Medic. part. I. pag. 462.)

SANGUINOSO. Sanguinolento. *Vid.* no seu lugar. (Batalhas, cercos, & outras empresas *Sanguinosas*. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 57. col. 2.)

Sanguinosa guerra. A em que se derrama muyto sangue. *Internecinum bellum.* Cic.

Antes tendo ao soberbo Castelhana

Quebrado o brio em Sanguinosa guerra.
Ulyss. de Pereyr. Cant. I. oyt. 6.

SANGUISUGA, ou sangueluga, ou sanguichuga, ou sanguixuga. Insecto, assim chamado do verbo Latino *Sugo*, que val o mesmo que chupo, porque chupa o sangue. He hum bichinho aquatico, do comprimento do dedo meeminho. Na extremidade da cabeça tem hum buraquinho redondo com tres dentinhos, com os quaes penetra na pelle, & chupa o sangue. Ha de muytas especies, de diversas cores, & grossuras. As de que se usa na Medicina se achão nas fontes de agua clara, & corrente. São da cor de figado, delgadas, & redondas; tem a cabeça pequena, a barriga tirante a vermelho, as costas verdes, & rayadas de cor de ouro. Applicaçãose para fazer revulsão, & algúas vezes derivação. Abrem os vasos capiilares das veas, & arterias; quando estão muyto pegadas, para as fazer cahir, basta deytarlhe em cima algúas pedrinhas de sal commum; & quando o lugar da picada he difficultoso de consolidar, basta lavallo repetidas vezes com triaga, & vinho. *Hirudo, dinis. Fem. Horat. Sanguisuga, e. Fem. Plin.* (*Sanguisugas*, & ventosas. Correção de Abusos, part. I. pag. 45. na pag. 57. diz *Sanguisugas*. (*Sanguixugas* se applicuem nas almorreymas cegas. Cirurgia de Ferreyra, pag. 151.)

Sanguisuga parece melhor, porque o vulgo diz *Sugar* por *chupar*. O Autor da Corografia Portugueza diz *Sanguichu-*

ga, tom. 2. pag. 624. aonde diz, que a Villa do Cano no Alemtejo, tem húa fonte, que chamão *Elmolinha*, de cuja agua bebe todo o gado, & se traz *Sanguichugas*, lhe cahem logo em a bebendo.

SANHA. Ira grande. Furor. Deriva-se ou do Latim *Insania*, porque ha iras, que obrão defatinos, & loucuras; ou de *Sanna*, que val o mesmo que Escarneo, Mofa, &c. porque assim como o Escarnicador, & mofador arreganha o dente, & arruga as ventas, assim incha às vezes a sanha os narizes, & delles expelle o ar com violencia. *Ira vehemens*, ou *impotens iræ motus*, ou *animi irati effrænatio, onis.* *Fem. Ex Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Amanse sua sanha, quem por si mesmo se engana.

SANHEDRIM. *Vid.* Synedrim.

SANHOSO, ou sanhudo. *Vid.* Assanhado.

SANHUDO. Algúas vezes se toma por mal assombrado.

SANJA. Querem alguns que se derive do Arabico *Canca*, que val o mesmo que *Rua, Estrada, Caminho*, & sanja he húa abertura larga de terra, & como hum caminho, de yxando vallado de húa, & outra parte, para escorrer a agua. *Collicia, arum. Fem. Plur. Plin.* Deste nome Latino só se acha o Plural. (Era a terra tão cortada de *Sanjas*, & vallados. Portug. Restaur. part. I. pag. 383.) *Vid.* Sargenta.

Sanja dos bacellos. Rego na vinha. *Vitis*, ou *vitium lira, e. Fem.*

SANJACO. Parece Official da milicia Turquesca. (Vinhão diante dous *Sanjacos* capitaneando húa tropa de Turcos. Jacint. Freyre, Liv. 2. num. 145.)

SANIES. Palavra Latina, de que usa a Cirurgia. He húa das tres superfluidades, ou materias alteradas, que sahem das chagas, segundo a qualidade dellas. Húas vezes se toma por toda a humidade preternatural alterada, outras vezes por boa materia, quando he alva, liza, & igual; & commummente se equivóca có aquelle excremento tenue, que se acha

nas chagas, chamado *Ichor*, supposto q̄ parece ter differença, porque *Ichor* he hum humor mais tenue, & mais fluido, & assim fazem os Doutores, & particularmente Celso duas differenças de *Sanies*, hũa *Ichor*, que he mais tenue, & outra *Meliceria*, que he mais crasso, & glutinoso. *Sanies, ei. Fem. Cels.* (*Sanies* he hũa superfluidade mediocre entre Sordes, & virus, &c. & se diz tambem de todas as tres maneyras. Recopil. de Cirurg. pag. 226)

SANJOANEIRA Pera. Pera, que de ordinario se madura pelos dias de S. João, donde tomou o nome. (Perinhas, que tem o sabor das *Sanjoaneyras* de Portugal. Valconcel. Noticias do Brasil, pag. 264)

SANIOSO. (Termo da Cirurgia.) Apóstema sanioso. O que bota materia, *id est*, langue podre, & corrupto, que em Latim se chama *Sanies*, donde lhe veyo o nome. *Saniosus, a, um. Plin.* (Outros apóstemas mais pequenos, & *Saniosos*, q̄ pela mór parte se maduraõ. Cirurgia de Ferreyra, pag 89.) *Vid. supra, Sanies.*

SANQUITAR Broa. He polla no alguidar, & darlhe hũas voltas com farinha, para se unir bem a massa. A nenhum outro pão se faz esta diligencia.

SANTA-CRUZ. Cidade da America, na costa Septentrional da Ilha de Cuã, que he hũa das Antilhas. Foy chamada assim em memoria de hum notavel milagre, obrado por hum Soldado do Perù, q̄ abominando as supersticiosas ceremonias, com que os moradores da Cidade numa grande secura pediaõ agua ao Ceo, mandara plantar em hum lugar alto hũa grande Cruz, exhortando o povo a adorasse; & às adorações do povo se seguiu logo hũa copiosa chuva, & a esta graça do Ceo a conversão de toda aquella Gentilidade. No Reyno de Sus ha outra Cidade com o nome de Santa Cruz.

Santa Cruz. Villa da Coroa de Portugal, na Ilha das flores, hũa das dos Açores, descobertas por Gonçalo Velho, Commendador de Almourol, ann. 1449.

Fica em 39. graos, & 40. minutos. Tem dez legoas de comprido, de Norte Sul, onde he mais larga, j̄tres. He muy povoada de cedros, & regada de grande numero de ribeyras. No anno de 1593. fez mercè desta Ilha, & da do Corvo, & Santo Antão, Philippe I. de Portugal a Dom Francisco Mascarenhas, em cujo favor levantou em Condado a Villa de Santa Cruz, pelos grandes serviços, que lhe tinha feyto na India, de que fora Vice-Rey.

Santa Cruz. Ilha das Indias Occidentaes ao Sul das Ilhas Virgens. He terra bayxa, & pouco salutar. Os Franceses a tinhão povoada; mas os annos passados a desampararão, passando-se para a Hespanhola.

SANTA FÉ. Cidade da nova Hespanha, na America Septentrional, na Provincia de Veragua. *Fanum Sanctæ Fidei.* Ha outra Cidade deste nome no novo Mexico, & na America Meridional, no novo Reyno de Granada, ao pé do Monte Bogota ha hũa Cidade chamada Santa Fé de Bogota. Tambem em França na Provincia de Guiana, ha a Cidade de Santa Fé sobre o Rio Dordonha.

SANTA HELENA. Ilha situada na parte Occidental do mar Ethiopico, dezaseis graos, doze minutos de Latitude Austral, & vinte & dous graos de Longitude. Terà algũas dez legoas de circuito. He quasi toda hum monte altissimo, tão bem fundado, que resiste a hum vastissimo mar sem fundo, que o cerca. Foy descuberta por João Pimentel, Portuguez, Vice-Almirante da primeyra Armada, que el Rey D. Manoel mandou à India. Nesta Ilha não achãrãõ os Portuguezes fruto, nem animal algum para o uso da vida; plantãrãõ nella algũas arvores fructíferas, & era aonde hiaõ fazer aguada na derrota da India. Hoje he habitada de Inglezes. Os Pilotos lhe chamaõ Estalagem do mar, porque no immenso transito à India, serve de entreporto aos navios da Europa. *Sanctæ Helenæ fanum.*

SANTAMANDO. Cidade do Condado de

de Flandes , sobre o rio Escarpa. *Elmo, onis. Fem.*

SANTA MARGARIDA. Ilha do Mar Mediterraneo.

Santa Margarida. Ilha do Mar de Italia, ou Tyrheno, entre Toscana, & Corsica. He a Gorgona dos Antigos. Foy fugeyta aos Genovezes, hoje he senhor della o Graõ Duque de Toscana.

Santa Margarida. Ilha da America Meridional na costa de Terra Firme. Tem algũas cincoenta legoas de circuito. Foy descuberta por Christovão Colon. Os Castelhanos são senhores della; chamaõlhe Santa Margarida de las Caratas.

SANT. AGATHA. Principado do Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior. Tambem he o nome de hum Ducado no mesmo Reyno, na Provincia chamada Capitanata; & antigamente houve na Thracia hũa Cidade do mesmo nome, a que chamavão *Santa Agatha*, ou *Agathopolis*.

SANT. AGOSTINHO. Cidade, & Porto de mar, da America Septentrional, na Florida.

Sant. Agostinho, ou Cabo de Sant. Agostinho. Promontorio da America Meridional, na Capitania de Pernambuco. *Caput Sancti Augustini*.

SANTA MARIA. He o nome de hũa Ilha do mar Ethiopico, por outro nome *Nossi-Hibraim*, que val o mesmo que *Ilha de Abraham*; os moradores se chamaõ *Zaffe-Hibraim, id est, Descendentes de Abraham*. Estende-se pelo espaço de algũas dez legoas na Costa Oriental da Ilha de S. Lourenço. Nas prayas se acha coral branco, bellissimo, & ambar, que os Negros da terra queymão nos sacrificios que fazem sobre as sepulturas de seus avõs.

Santa Maria, a que os Latinos chamaõ *Pandataria*, he hũa pequena Ilha de Italia, no mar de Toscana, despovoadã, & deserta, mas celebre pelo desterro de tres Princezas Romanas, Julia, filha do Emperador Julio Cesar, cuja escandalosa incontinnencia lhe mereceo esse

castigo; Agrippina, mãy de Nero, & Flavia Domicella, mulher do tio do Emperador Domiciano, por haver abraçado com seu marido a Religião Catholica.

Santa Maria del Dragona. Principado do Reynado de Napoles, na Provincia de Labor.

Santa Maria de Leuca Cidade Episcopal de Italia, na Provincia de Otranto, Provincia de Napoles.

SANTA MARTHA. Provincia de Castella a nova, ou Castella de Ouro, na America Meridional. O Gentio desta Provincia he branco, & bellicoso, & alguns dos seus Principes ainda resistem ao poder dos Castelhanos. A Cidade, cabeça da Provincia, tem o mesmo nome. Muitas vezes foy saqueada por Inglezes, & Francezes. *Fanum Sanctæ Marthe*. Na dita Provincia ha hum monte, que tambem se chama *Santa Martha*. Outros lhe chamão *Sierras Nevadas*.

SANTA MAURA. Ilha do Mar Jonio, para as partes da Costa do Epiro, & de Achaya, Provincias de Turquia Meridional em Europa. Chamavãolhe os Antigos *Leucas*, & *Leucadia*, donde lhe ficou o nome que ainda hoje lhe dão alguns de *Leucada*, ou *Lescada*. Antigamente era pegada à Terra Firme, & formava hum Istmo; mas os povos de Achaya o cortarão, & ficou Ilha. Porém em breve tempo meteo a violencia dos ventos tanta area no canal, que a separava, que se tornou a formar outro Istmo, donde lhe veyo o nome de Peninsula.

SANTAMENTE. Com santidade. *Sanctè*, ou *Religiosè Cic*.

SANTANDRÊ. Cidade de Escocia no Condado de Fil. *Andreapolis, is. Fem.* ou *Sancti Andreae fanum*.

Sant. Andrè, ou Sant Andero. Cidade de Hespanha, na Costa de Biscaya. *Andreapolis*. Antigamente, *Flavionavia, e. Fem.*

SANT ANGELO dos Longobardos. Cidade de Italia, no Reyno de Napoles. *Fanum Sancti Angeli Longobardorum*. Outros lhe chamão *Angelopolis* no Estado

rado Ecclesiastico com o nome de Santangelo, a que chamão *Fanum Sancti Angeli in vado*, & antigamente *Tiberinum Metanum*; está nas terras do Ducado de Urbino.

SANTANTONINO. Cidade de França, na Comarca de Roverga. *Fanum Sancti Antonini*.

SANTAÃO. He o nome, que Mouros, & Gentios dão a huns homens, que com falsa santidade attrahem a veneração dos povos. (Hum Mouro *Santaão* prégado por aquella Comarca. Miscellan. de Leyrão. Dial. 9 pag. 270.) (Andava Estella feyto hum *Santaão*. Ibid. 441.)

SANTAREM. Villa de Portugal, quatorze legoas de Lisboa, pelo Tejo acima, situada na parte direyta do dito rio, em lugar alto, & superior, he insigne por antiguidade, nobreza, & sagradas memorias. O primeyro nome, que lhe sabemos, he o de *Scalabis*, ou *Scalabius*, ou *Esca Abis*, que val o mesmo q̄ *Majar de Abidis*, por ser este lugar o em que hũa cerva deu leyte a *Abidis*, fundador da dita Villa, & vigesimo quarto Rey de Hespanha, depois do Diluvio. *Vid. Mon. Lusit. tom. 1. liv. 1. cap. 21.* No tempo dos Romanos foy hũa das cinco Colonias da Lusitania; em razão da força do sitio foy chamada *Præsidium Julium*, & assentãrão nella os Romanos hũa de suas tres Chancellarias, ou Conventos Juridicos. Ao nome de *Scalabis* acrescentou o tempo o de *Castrum*, & foy chamada *Scalabicastrum*. (como se vê na lenda da Virgem, & Martyr Santa Iria, o qual nome corrôpêrão depois os Mouros, em *Cabelicraſto*, (como advertio Gaspar Barreyros na sua Corografia, pag. 62. vers.) O nome que hoje conserva de *Santarem*, he abreviado de *Santa Irene*, & derivado do de Santa Iria, ou *Eyria*, que no fundo das aguas do Tejo, junto a esta Villa, tem sua sepultura edificada pelos Anjos. A Rainha Santa Isabel para memoria mandou collocar no mesmo lugar hum padrão tão alto, que nunca o encobrem as mayores inundações do Rio. Entrada esta Villa no dominio

dos Arabes, foy reconquistada por el-Rey D. Affonso VI. depois foy cercada por Cyro, Rey dos Arabes, que por fome a tomou. Tornou a ganhalla el Rey D. Affonso Henriques pelos annos de Christo de 1147. & a mandou povoar de Christãos, dandolhes grandes foros, & privilegios, confirmados depois, & acrescetados por el-Rey D. Affonso III. Tem por Armas hũa torre com baluartes, & hum rio ao pé, & sobre as portas do frontispicio da torre as Armas Reaes de Portugal. Foy Santarem Corte dos nossos Reys antigos; hoje he o theatro de muytas notaveis maravilhas, que nella a piedade dos Christãos admira, & venera. *Scalabis, is. Fem. Julium Præsidium, ii. Neut. Plin.*

SANTA-SANTORUM. *Vid. Sancta Santorum.*

SANTASAPH. Cidade de Inglaterra no Principado de Galles. *Asaphoposis*, ou *Fanum Sancti Asaphi*, ou *Elvva*, porque está no sitio, em que os Rios *Elvvi*, & *Elvoid* se ajuntão, & juntos desemboçao no mar.

SANTA-SOPHIA. He o nome da principal Mesquita dos Turcos em Constantinopla. He parte do magnifico Templo, começado por Justino, & acabado por Justiniano, Emperador do Oriente, & consagrado à Divina Sabedoria com este titulo Grego *Agia Sophia*. Tem por dentro duas galarias ao redor, sustentadas por sessenta columnas em fileyra, hũas de porfido, & outras de marmore branco; nestas galarias no tempo dos Officios Divinos ficavão as mulheres apartadas dos homens; separação, que ainda hoje se costuma nas Igrejas do Oriente; donde se vê que louvavel he o costume, que em algũas Igrejas de Portugal se pratica com as teas, que sepãrão nas Igrejas as mulheres dos homens. *Templum Sanctæ Sophiæ*, ou *Divinæ Sapientiæ sacrum*.

SANTEAMEN, ou Santiamen. *Vid. Santiamen.*

SANTEIRO. He pouco usado. Val o mesmo que *Dado à virtude*, inclinado a santos

santos exercicios, de voto, &c. Algũas vezes val o mesmo que Escrupuloso, & piamente Supersticioso. *Santero* em Castelhano he o guarda de algum lugar santo.

SANTELMO. Diogo de Couto, na Decad. 7. fol. 89. diz Santo Anselmo. Mais provavel me parece a derivação, que lhe dà Cobarrubias no seu Thesouro, dizendo que Santelmo val o mesmo, que *Santo Erasmo*, abreviando *Erasmo* em *Ermo*, & corrompendo *Ermo* em *Elmo*. E juntamente diz, que houve dous Santos deste nome *S. Erasmo*, Bispo, & Martyr em Campania, cuja festa se celebra a dous de Junho; & *S. Erasmo* Martyr em Antioquia, cuja festa se celebra a 25. de Novembro. Qual destes dous Santos *Erasmos* seja o que invocão os mareantes, quando chamão por *Santelmo*, não he facil de averiguar, tanto mais que imagina o vulgo dos mareantes que *Santelmo* he o proprio nome do Santo que invocão; & em varias partes de Hespanha, particularmente em Guipuscoa, Biscaya, & na Cidade de Thuy em Galliza, os Pilotos, & marinheyros celebrão com grande solemnidade a festa do dito Santo, que tomãrão por seu Protector, & defensor nas tormentas. No lugar citado, adverte Diogo de Couto, que naquella luminosa exhalção (a que os Antigos chamãrão *Castor*, & *Pollux*) venerão os mareantes Portuguezes a *S. Pero Gonçalves*, acodindo todos ao convez a salvallo, & dizendo com grandes gritas *Salva, salva o corpo Santo*; & nesta mesma luz venerão os mareantes Estrangeyros a *Santelmo*. *Vid. Castor, & Pollux.* (Vendo q̄ tenho a Mãre de Deos por mim, & que este *Santelmo* me apparece, não temo os demonios, nem o mundo, nem as batalhas, nem as tempestades. Cartas de Fr Anton. das Chagas, part. 2. pag. 157.) *Vid. Corpo Santo.*

SANTERINI. Ilha do Arcipelago, antigamente chamada *Thera*, & não *Therassia*, como escrevêrão alguns, porque a Ilha *Therassia* segundo Plinio, & Pausanias, foy separada de *Thera* por hũ tre-

mor da terra, & assim ficou *Therassia* para o Poente, & *Thera* para a Europa. Ha nesta Ilha alguns castellos; os principaes são *Icaro*, *Pirgo*, *Crotiri*, & *S. Nicolao*. Debayxo desta Ilha ha hũas minas sulphureas, que de tempo em tempo se acêdem, & botão labaredas com pedras Pomes com tanta força, & violencia, que às vezes parecem tiros de artilharia. Dizem que Alexandre Magno mandara sondar o mar nos contornos desta Ilha, & que se não achara o fundo.

SANTIAGO. Cidade de Hespanha, no Reyno de Galliza. Tem Arcebispo, & Universidade. He celebre pelo grande concurso dos peregrinos, que vão visitar na Igreja Metropolitana o corpo do Apostolo Santiago. Chama se por outro nome *Compostella*, que segundo alguns he o *Brigantium* de Antonino, Dion, & Olorio; & segundo outros he o *Janasum* de Pomponio Mela. *Vid. Compostella.*

Dar Santiago. Frase militar, usada em Hespanha. Por ser o Apostolo Patrao de toda Hespanha, costumãrão os Hespanhoes entrar com seu appellido em todas as batalhas contra Mouros, com razão particular, & com particular devoção, derão principio às suas batalhas contra infieis os Portuguezes, que com o socorro, & às vezes (para mayor terror dos inimigos) com a visivel presença deste glorioso Capitao, ganhãrão grandes vitorias. *Dar Santiago. Divi Jacobi nomine, & auxilio invocato, praelium inire,* (Onde fez este sinal, dando *Santiago*. Barros, 1. Dec. fol. 156. col. 4.) (Com hum *Santiago*, que deu em chegando. Barros 2. Dec. fol. 121. col. 1.) (Estivemos esperando o sinal da batalha, & o *Santiago*. Miscell. de Leytão, 176) (Derão logo os Portuguezes *Santiago* nos Mumbos. Tell. Ethiop. Orient, 65.

Mostrar estrada de Santiago. Frase de Alveytar (Repararãõ, se eitando o cavallo quieto, eitende algũa mão adiante, a que chamão mostrar estrada de *Santiago*, que he sinal de besta traca, ou eltaçada. Alveytar. de Rego, 197.)

Santiago de Cacem. Villa de Portugal,

gal, no Alemtejo, na Comarca do Campo de Ourique, em lugar eminente, com seu castello, cercada toda de fragofas terras Deulhe foral el-Rey D. Manoel.

SANTIAMEN, ou Santeamen. Em hum Santiamen, se diz vulgarmente por *Em hum instante*, alludindo às ultimas palavras, com que nos benzemos, *Spiritus Sancti. Amen. vid. Instante. Vid. Momento.*

SANTICO. He o nome, que se dava antigamente às joyas de peyto com algũa pintura, ou esmalte.

SANTIDADE. Vida santa. Integridade, & perfeição de costumes, em acto, ou em habito. Modo de viver apartado de todo o genero de vicios, & ornado de todas as virtudes moraes, & sobrenaturaes. Entre a santidade de Deos, & a dos Santos ha grandes differenças. Deos, por sua essencia, he Santo; a nenhum Santo pôde ser natural o ser impeccavel. A santidade de Deos he substancia, assim como o he a sua sapiencia, & os mais attributos; nos Santos a santidade he qualidade accessoria à substancia; & essa qualidade ainda multiplice, porque comprehende varios actos do entendimento, & da vontade. A santidade de Deos he infinita, com ella Deos tanto se ama, quanto he amavel; a santidade dos Santos he limitada, não pôde amar a Deos tão ardentemente, como elle he digno. A santidade de Deos não pôde crescer, porque na sua plenitude infinita não pôde haver mais, nem pôde diminuir, porque he essencial, & a essencia não tem diminuição; a santidade dos Santos pôde crescer sem termo, & pôde diminuir-se até o nada, abstrahindo de q̄ Deos lhe prefinisse outros termos. Finalmente a santidade de Deos he causa efficiente, & conservante, & exemplar, & formal, ou especificante, & final de toda a santidade creada. *Sanctitas, atis*, ou *Sanctimonia*, & *Fem.* ou *Sanctitudo*, *divinis. Fem. Cic.*

Santidade. Titulo honorifico, que hoje se dá só ao Pontifice Romano. Antigamente foy este titulo mais commum; & houve Papas, que o deraõ a Bispos, &

entre outros o Papa Hilario a Leoncio, Arcebispo de Arles, nos annos de 465. & o Papa João VIII. a tres Arcebispos, nos annos 880 Tambem a Abbades se deu o titulo de *Santidade* até o tempo de S. Bernardo. O Sacerdote Attotta deu Santidade ao Emperador Ludovico Pio, deu Estevão de Tournay o mesmo titulo a Bela Rey de Hungria.

SANTIFICAÇÃO. A acção, & o effeyto da graça santificante, ou a acção de santificar alguem, como quando Christo Senhor nosso santificou a seu divino Precursor no ventre materno. *Sanctitatis infusio, onis. Fem.* ou *Sanctitas alicui collata*, ou *infusa, æ. Fem.*

A propria santificação de sua alma. *Sanctitatis adeptio, onis. Fem.* Procurar a sua santificação. *Ad sanctitatem comparandam incumbere*, ou *Sanctitati comparandæ studere.*

SANTIFICANTE. (Termo Theologico.) Graça santificante. A que santifica. *Gratia, sanctitatem conferens.* (Da Graça *Santificante*, & efficaç muytos são excluidos por sua culpa. Vieyra, tom. I. pag. 266) A Graça, he a santidade formal, ou a fórma *Santificante. Idem, tom. 4. pag. 141.*

SANTIFICAR. Fazer Santo, dar a Graça santificante, neste sentido, a vinda do Espírito Santo santificou os Apostolos. *Alicui sanctitatem conferre*, (*fero, contuli, collatum.*) *Aliquem sanctimoniâ ornare*, ou *exornare*, (*o, avi, atum.*) *Aliquem sanctitudine imbuerere*, (*buo, bui, butum.*)

Santificar. Algũas vezes val o mesmo, que Ensinar santos costumes, dispor para hũa vida santa, neste sentido dizemos, que os bons Prelados santificão com os seus bons exemplos a sua Diecesi.

Santificar. Declarar que hũa cousa he santa. (Hum Pontifice Santo testemunha, & *Santifica* as virtudes desta Princeza. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 171.)

Santificar. Louvar, & honrar dignamente. Neste sentido dizemos na Oração Dominical, Santificado seja o teu nome.

Santificar, na ley antiga era o mesmo que celebrar com obras piás, & devotas; neste sentido mandava a ley aos Judeos que santificassem o Sabbado.

SANTIFICETUR, ou *Sanctificetur*. He palavra Latina, val o mesmo que Santificado seja. He usada no Minho, na Freguesia de Santa Martha de Cerdedello, Termo da Villa de Ponte de Lima. A Confraria de *Sanctificetur* he hũa Irmandade antiquissima, em que anda toda a gente da dita Freguesia. Congregaõse ao Cruzeyro, fóra da Igreja na primeyra oytava de Natal à tarde, armaõ alli hũa mesa, em que põem duas velas acesas, & se chove, metem-se em algũas casas, & rézaõ pelas almas dos antepassados, & por cada Padre nosso, que algum pede lherrezem, dão hum real & meyo, & como todos querem se reze por suas obrigações, se ajunta quantidade de dinheyro, de que se valem para os gastos, q lhes toca fazerem na Igreja. Corografia Portugueza. tom. I 199. Chama-se esta Confraria de *Sanctificetur*, porque nella se réza muyto Padre nosso, que em Latim, logo depois de *Pater noster, qui es in Cælis*, immediatamente diz *Sanctificetur*.

SANTINÔNIA. He palavra Latina. *Vid.* Santidade. (A' custa alheya exercitar *Santimonias*. Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, fol. 142. col. 3)

SANTINHA. He o diminutivo de Santa. *Vid.* Santinho. (Esta era a *Santinha* dos escrupulos. Vieyr. tom. 9. pag. 77.)

SANTINHO. He o diminutivo de Santo. Naõ achamos nos antigos Autores Latinos o diminutivo de *Sanctus*. Usa S. Jeronymo do adjectivo, *Sanctulus, a, um*. (*Tibi quasi Religiosus* (diz este Santo Padre *in Ruf.*) & *Sanctulus, personam humilitatis imponens*.)

SANTISSIMAMENTE. Com muyta santidade. *Sanctissime. Cic. Per sancte. Terent.*

SANTISSIMO. Muyto santo. Summamente Santo. *Sanctissimus, a, um. Cic.*

O Santissimo. Por antonomasia, he o Santissimo Sacramento do Altar, porq

neste Sacramento se encerra a santidade effencial, & o proprio Autor da santidade. *Vid.* Eucharistia.

SANTO. Primeyro que na Igreja Catholica se introduzisse este nome, o adjectivo *Sanctus*, donde se deriva, se applicava ao que era guardado, & defendido dos homens; & assim as Leys Civis chamavão aos muros, & portas das Cidades *Santas*, com pena capital contra quem nelles, & nellas fizesse algum dano; & neste sentido usou Cesar desta palavra, fallando nos costumes, & natureza dos Germanos, *lib. 6. de Bello Gall. Hospites violare fas non putant, qui quaque de causâ ad eos venerunt, ab injuriâ prohibent, Sanctosque habent*. Aqui cabe a etymologia (ainda que a meu ver puxada) do Jurisconsulto Marciano, q deriva *Sanctum* de *Sagmen*, que he a herva, a que vulgarmente chamamos *Urgevaõ*; Dioscorides lhe chama *Peristerion*, & Plinio *Verbena*. Com esta herva (segundo o dito Marciano *ea L. Cod. Titu.*) se coroavão os Embayxadores, que os Romanos mandavão aos inimigos, imaginando que com a virtude della não receberião offensa, & teriaõ bom successo nas suas negociações. Para o qual effeyto se tirava a dita herva de hum lugar do Capitolio, tido por sagrado, & tambem os Feciaes coroados della, denunciavaõ guerra, ou assentavaõ paz, (como Tito Livio largamente conta) das quaes boas qualidades nasceo chamarem lhe os Antigos *Herva sagrada, & Santa*. E daqui se conclue, que na sua primeyra, & mais genuina significação, por *Santo* se entendia aquillo que defendia, & preservava os homês de sugeytos mal affectos, & de sinistros encontros. *Santo* (segundo o uso da Igreja Catholica, & Theologia Christã) quer dizer, essencialmente puro, & summamente perfeyto; com esta excellencia, só Deos pôde justamente ser chamado Santo; o Espirito Santo, a Santissima Trindade, &c. Porque da Essencia Divina (segundo o nosso modo de entender) nasce a ley eterna; & assim como a Divina Essencia he

he primeyra origem de toda a perfeição entitativa; assim tambem o he de toda a perfeição moral, & de toda a rectitude dos affectos, & dos costumes, que he o que se deve chamar *Santidade*. Santo por participação, se diz do homem, q̄ guarda perfeitamente a Ley de Deos, & que tem virtudes, não so moraes, mas sobrenaturaes, & sobre todas a Caridade, com que se une a alma com a Santidade increada, que he Deos. *Sanctus*, a, um. Nas trevas da Gentilidade davão os antigos Romanos este titulo aos q̄ lhes parecião homens de boa vida, & de extraordinaria virtude; posto que muytas vezes se enganavão, equivocando-se na sua estimação os vicios com as virtudes. Neste sentido toma S. Paulo o nome de Santo em todos os lugares, em que falla em homens vivos. Mas, como alguns, q̄ na opinião do mundo forão tidos por homens de bem, forão tão soberbos, que se condenarão, disse S. Gregorio, (se sab deste Santo Pontifice as palavras, q̄ não as tenho achado, senão allegadas na Canonização de S. Boaventura) que muytos corpos de Santos se honrão na terra, cujas almas padecem nos infernos. Não tomou alli Santos pelos que a Igreja tem canonizado, porque o Decreto da Igreja, inspirada, & governada pelo Espirito Santo, não pôde faltar; mas tomou Santos por homens, que, conforme as obras exteriores, erão tidos por homens de bẽ, & por Santos na fórma, que o vulgo chama Santo ao que vê fazer obras de Santo. São tãbem se diz das cousas conformes cõ a Ley, ou culto de Deos, com a justiça, & boa razão. Neste sentido dizemos, Dia Santo. *Festus dies*, *Festi diei*. *Festum*, i. Neut Guardar hum dia Santo. *Festum diem agere*, ou *celebrare*. Cic. O Adagio diz: Hospedes em casa, dia santo he. Tambem dizemos, A Santa Sé de Roma, o Padre Santo os Santos Concilios, a Santa Casa, o Santo Officio, a Semana Santa, o Anno Santo, que he o do Jubileo, & finalmente os Santos Oleos, a Terra Santa, os Lugares Santos, &c. *Lingua Santa* *vid.* *Lingua*.

Os Santos, que estão no Ceo, logrando na vista de Deos a bemaventurança eterna. *Cælites*, tum. *Plur. Masc. Cælestes*, sem mais nada, ou *Cælestes Cives*, ou *Sancti Cæli Cives*, ium, *Plur. Masc.*

Ser posto no numero dos Santos, ser canonizado. *In concilio cælestium collocari*, ou *inter cælites referri*, ou *in beatorum cæli civium numerum referri*.

Todos os Santos, ou a festa de todos os Santos. He hũa festa solemne, que todos os annos se celebra na Igreja Catholica em memoria, & veneração de todos os Santos, no primeyro dia de Novembro. A instituição desta solemnidade se attribue ao Papa Bonifacio IV. que foy levantado ao summo Pontificado anno de 607. no reynado do Emperador Phocas. Este Santo Pontifice em vez de mãdar demolir o famoso Templo de todos os Deoses, chamado *Pantheon*, edificado por Marco Agrippa, valido de Augusto, em honra de Jupiter o vingador, & memoria da celebre batalha Actiaca, ganha da por este Emperador contra Antonio, & Cleopatra; depois de purificado, & consagrado debayxo do nome da Virgem Mãy de Deos, a todos os Martyres, este Templo, unico illustre monumento da Gentilica idolatria, mandou o dito Pontifice que todos os annos, aos treze de Mayo, dia da dita consagração, se fizesse em Roma hũa grande festa. Já estavam destruidos em Roma o Templo de Jupiter Capitolino, em Carthago o de Jupiter o Celeste, em Delphos, Cidade de Achaya, o de Apollo, o de Diana em Epheso, & o de Serapis em Alexandria; & de mais passára Theodosio hum Decreto, no qual mandava derrubar todos estes asylos do Paganismo, & arvorar Cruzes nas suas ruinas. No tempo da Igreja Primitiva foy necessario este rigor, para cautar mayor horror às superstições da Gentilidade; & alguns annos antes do Pontificado de Bonifacio IV. S. Gregorio Magno mandara executar o mesmo nos Templos de Inglaterra, no principio da conversão dos Inglezes; considerando depois que já não tinha a

Igreja que reccar das reliquias da dolo-
tria, pareceo lhe melhor expiar, & pun-
ficar os ditos Templos, do que arrazal-
los para levantar outros. Com esta confi-
deração o Papa Bonifacio IV. mandou
consagrar o *Pantheon*, que no principio
foy chamado *Santa Maria dos Martyres*,
& depois *Nossa Senhora da Rotunda*, em
razão da figura redonda do edificio. Des-
ta festa de todos os Martyres se originou
a de todos os Santos, que no anno oytoc-
centos trinta & cinco foy instituida pe-
lo Papa Gregorio IV. residindo em Frã-
ça, com o beneplacito de Ludovico Pio,
Rey de Franca, & Emperador, o qual
depois de tomar o parecer dos Prelados
do seu Reyno, a ordenou, & estabeleceo
por Decreto, determinando a sua celebra-
dade para o primeyro dia de Novembro.
Este Edicto só nos Estados do dito Prin-
cipe podia ter vigor; mas successivamē-
te foy observado em todo o Occidente;
& no anno de mil quatrocentos & oyt-
enta o Papa Sisto IV. acrescentou a es-
ta festa oytavario. *Vid.* Sigeberto, no an-
no de 835. & Baronio nas Annotações
ao Martyrologio. *Omnium Sanctorum fe-
stum, i. Neut. Festus omnium Sanctorum
dies. Omnibus Sanctis festa lux, uel Sacer
dies.*

Adagios Portuguezes de todos os Santos.
Por todos os Santos a neve nos campos.
Por todos os Santos semea trigo, colhe
cardos.

De todos os Santos até o Natal, perde a
padeyra o cabedal.

O Santo Milagre. He na Villa de Sã-
tarem aquella rara maravilha da sacro-
santa Particula, que certa mulher ple-
bea, por conselho de hũa Judia, na mesa
da Communhão atou na ponta da beati-
lha, da qual cahirão gottas de sangue.
Vid. Milagre.

Arvore Santa. Derão os Castelhanos
este epitheto a hũa famosa planta da Ilha
do Ferro, que em todo o seu ambito
não tem hũa gotta de agua doce; mas
por milagre da Providencia Divina
tem hũa arvore, cujas folhas se pare-
cem com as de Loureyro, & sempre ver-

des, & dão hum fruto a modo de bolota,
que tem hum canogo, de gosto excellen-
te, & atomatico. Os da terra chamaõ a
dita arvore *Garòe*; esta sempre está cu-
berta de hũa nuvem, ou nevea densa, q̃
continuamente distilla pelas folhas hũa
agua clara, & transparente até dez, ou
doze toneladas cada dia, as quaes se re-
colhem em duas grandes pias de pedra,
que tem vinte pés em quadrado, sobre
quatro de fundo; obra que fizeram os
moradores da Ilha, por lhes não faltar
provisão de agua. *Dappen, Histor. de A-
frica, § 105 II.*

Adagios Portuguezes do Santo.

Deyxar fazer a Deos, que he Santo ve-
lho.

O rio passado, o Santo não lembrado.

Rogar ao Santo, até passar o barranco.

Lá vem Agosto com os seus Santos ao
pefcoço.

Palavras de Santo, & unhas de gato.

Quando Deos não quer, Santos não ro-
gaõ.

Pelos Santos novos esquecem os velhos.

A bom Santo o encomenda ste.

Em quanto tem saude, quedos estaõ os
Santos.

Ao bom callar chamaõ Santo.

Tomar o Santo. Termo militar. He o
mesmo que Tomar o nome, porque cos-
tuma ser o nome de hum Santo, & se
chama *Senha*, quando junto com o San-
to vay algum nome de Villa, ou Cida-
de, & se costuma dar hũa contra senha pa-
ra mayor segurança, que he outro nome,
ou final diferente.

Romper o Santo. *Vid.* Nome.

Corpo Santo. Exhalação meteorolo-
gica. *Vid.* Corpo. *Vid.* Santelmo.

SANTOMER. Cidade Episcopal dos
Paizes bayxos, na Provincia de Artois,
sobre o rio Aa. *Andomaropolis, is. Fer.*
ou *Sancti Andoman fanum.*

SANTOR. (Termo do Brazaõ.) *Vid.*
Aspa. *Vid.* no seu lugar. (Quando se diz
em *Santor* he o mesmo que em aspa. No
biliarch. Portug. pag. 226.) *Santor* he de-
rivado de *Sautoir*, que em Francez val
o mesmo que Aspa.

SANTORAL. (Termo de Prégador.) He hum livro de Sermões, ou Panegyricos de Santos. (Esperando tu por ventura que sahisse com os que chamas Quaremaes, *Santoræes, &c.* Vieyr.tom. 1. Epist. ao Leytor.

Santoral. Livro de vidas de Santos. (Do muyto, que delle se escreve em hum *Santoral* antigo do Mosteyro de Al. obaça. Mon. Lusitan.tom.2. fol. 227. col.3.)

SANTORUM. Na Beyra, he o Pão por Deos.

SANTUARIO. Antigamente, entre os Hebreos, era o lugar mais santo do Têplo, onde descansava a Arca, & no qual só podia entrar o Summo Sacerdote. A sagrada Escritura, & os Autores Ecclesiasticos lhe chamão *Sanctuarium, ii. Neut.* Esta palavra não he tão pouco Latina, que não usasse della Plinio, o qual chama *Sanctuarium Mithridatis*, ao gabinete, em que guardava Mithridates as cousas mais preciosas, & raras. *Vid. Plin. lib. 23. cap. 8.*

Santuário. O lugar, em que se guardão as Reliquias, & Relicarios de hũa Igreja. *Locus, in quo Sacrarum Reliquiarum thecæ, ou capsæ servantur. Lipsanothecarum receptaculum, i. Neut.* Mais acima temos mostrado, como *Sanctuarium* he palavra Latina; pelo que não fizera escrupulo de usar della neste lugar. S. Gregorio na Epist. 72. do livro 9. chama às Reliquias de hum Santo, *Sanctuarium. (Opportunus, Abbas Monasterii Sancti Leontii, Sanctuarium ejusdem Martyris, quæ de Ecclesia furto ablata sunt, sibi de novo postulat debere concedi, ut in loco eodem recondantur.*

Santuário. Qualquer lugar, em que ha memorias de cousas Divinas, ou de Santos. *Sanctuarium, ii. Neut.* (Hum grande muro, com que cercou o *Santuário* do Monte Olivete. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 13.)

SAO

SAO. De boa compleição, de bom temperamento, não sugeyto a doenças, não Tom. VII.

achacoso. Homem saõ, o que logra boa faude. *Sanus, a, um. ou bene valens, tis. omn. gen. validus, a, mu. ou qui est integrâ vilitudine. Cic. Corpo saõ. Integrum corpus. Cic. Syncerum corpus. Aulo Gellio diz, Synceriores corpusculo, cap. 10. lib. 18.*

Adagios Portuguezes.

Filho mau, melhor he doente, que saõ. Não ha moço doente, nem velho saõ. Se queres viver saõ, faze-te velho ante tempo.

Sem lesaõ, sem ferida, sem chaga alguma. *Syncerus, a, um. no livro 12. das Metam. diz Ovidio, sine vulnere corpus, syncerumque fuit.*

SAO. Sem greta, não quebrado, &c. fallando em vasos de barro, ou outros. *Syncerus, a, um. No livro 1. das Epist. diz Horacio, Syncerum est nisi vas, quodcumque infundis, acescit* (Pela voz se conhece se os finos estão saõs, ou quebrados. Carta de Guia de casados, pag. 85.)

SAO. Não leproso. Porcos saõs. *Synceri porci. Plaut.*

SAO. O contrario do podre. Pera sãa. *Pirum integrum, ou syncerum.*

SAO. Sadio. *Salubris. Vid. Sadio* (As aguas delgadas, os ares Saõs. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 468. col. 2.)

SAO. Não falso. Não embusteyro. Que falla verdade, & obra honradamente. *Homo integer. Cic. Homo syncerus. Cic. Homo, qui syncerâ fide agit. Tit. Liv. Não ha homem mais saõ, do que elle. Nemo est illo integrior. Cic.*

Homem de saõ juizo. *Homo sanæ mentis, ou sanus homo. Cic. Integer animi, ou mentis. Cic. Horat.* (Não sey se haverà homem de Saõ juizo, que, &c. Dialog. de Fr. Heyt. Pint. 2. part. pag. 25.)

SAO. Certo. Verdadeyro. Não errado. Sãa doutrina. *Doctrina, ab omni errore pura.*

SAO. Prudente. Saõ conselho. *Prudens consilium.* (Tomarão por Saõ conselho. Mon. Lusit. tom. 1. pag. 360. col. 2.)

SAO BARTHOLOMEO. Hũa das Ilhas Caribas no mar do Norte, para a America, do numero daquellas, a q̃ chamão de Barlovereto. *Fanum Sancti Bartholomæi.*

SAO BERTRANDO de Cominges. Cidade de Gascunha, ao pé dos Pyreneos, perto do nacimiento do Rio Garona. *Lugdunum convenarum*, ou *Fanum Sancti Bertrandi*.

SAO BRIEU. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Bretanha, entre os Rios Trio, & Arguenon, a qual tomou o nome do Santo que lhe prégou o Evangelho. *Fanum Sancti Brioci*, ou *Briocum, i. Neut.*

S. CHRISTOVAO. Ilha da America Septentrional, & húa das Antilhas; tomou o nome de Christovão Colon, que na sua primeyra viagem à America a descobrio. Tem nella Colonias os Francezes, & os Inglezes. Antigamente foy dos povos Caraibas, que chamãrão *Liamiga*; o gentio de hoje lhe chama *Ay-Ay*. *Sancti Christophori fanum*.

S. CLOU. Villa da Ilha de França, sobre o Rio Senna, duas legoas de Paris. Tem nella o Duque de Orleans, irmão del Rey Luis XIV. húa magnifica casa de prazer. *Sancti Clodaldi fanum*.

S. DAULDS. Cidade de Inglaterra no Condado de Pembrock, na costa do mar de Irlanda sobre o Cabo de São Davids Heat, a que os Antigos chamavão *Promontorium Octapitarum*. Chamãolhe em Latim *Menevia, æ. Fem.*

S. DENIS, ou S. Dionysio. Cidade de França, na Ilha de França, duas legoas de Paris; com Abbadia, & Igreja do mesmo nome, sumptuosa sepultura dos Reys de França, & famoso monumento da Piedade del Rey Dagoberto Primeyro, seu primeyro fundador. He celebre o thesouro da Igreja de S. Dinis, no qual entre muytos vasos de prata, & ouro, guarnecidos de pedras preciosas, & outras peças curiosas, se vê húa grande Safira, a que chamão a *Taça de Salamao*, em que esta gravada a figura de Salamao ao natural, assentado no seu throno; & no dito thesouro se mostra o sceptro de ouro de Carlos Magno, a espada de S. Luis, &c. A Villa de S. Dinis antigamente foy chamada *Catullaca*, de *Catulla*, que he o nome da mulher que deu sepul-

tura a S. Diniz, & seus companheyros. *Dionysopolis, is. Fem.* ou *Sancti Dionysii fanum*.

S. DIZIER. Cidade de França, na Provincia de Champanha, sobre o Rio Marna. *Sancti Desiderii fanum*.

S. DOMINGOS. Cidade dos Castelhanos, na America Septentrional, na foz do Rio Ozama. Tem boa bahia, & he grande, & rica. Nella residem o Arcebispo, & juntamente o Governador da Ilha do mesmo nome, a qual tambem se chama *Hespanhola*, & he húa das Antilhas. *vid. Hespanhola. Sancti Dominici fanum*.

S. FLOUR. Cidade Episcopal de França, na Alvernia alta, nas taldas do Monte Cantal, sobre a ribeyra de Larder. Querem alguns que seja o *Indiacum* dos Antigos. *Floriopolis*, ou *fanum Sancti Flori*.

S. FRANCISCO. Villa de S. Francisco. He húa Villa do Brasil, assim chamada de hum notavel rio deste nome. *Sancti Francisci fanum*.

Rio de S. Francisco, he o rio, que está junto da dita Villa, pelo espaço de cyto legoas de curso, & duas de *Abra*, se vay metendo no mar, com porto capaz de pequenos navios, quasi dez graos & meyo para o Sul. Abayxo do Rio das Amazonas, & do da prata he o mayor dos rios da America Lulitana. Dividem as suas aguas o terreno em algúas Ilhas; & de ambas as margens he habitado dos Indios Caetés, Tupinambás, & outras nações. De húa estupenda rocha, quarenta legoas pela terra dentro se precipita este rio, com horrendo ruido, & penetrando dez jornadas ao Sertão, abre outra rocha medonha tamanha boca, que sorve a este rio inteyro, & com subterraneo curso se somem as suas aguas pelo espaço de doze legoas. *Flumen Sancti Francis*.

S. GALLO. Cidade, na terra dos Suicos, no Paiz de Turgou, entre o Lago de Constancia, & Appensel, debayxo da protecção dos Cantões de Zurich, Lucerna, &c. *Fanum Sancti Galli*. A Abbadia de S. Gallo he mais antiga, & mais celebre,

celebre , que a dita Cidade. O Abba de tem o titulo de Principe do Império , & póde armar mais de seis mil homens. S. Gallo , Cavalheyro Escoccez, ou Irlandez, que passou a França cõ S. Columbano, foy o fundador desta insigne Abbadia. *Fanum Sancti Galli.*

S. GERMAO. Villa , & casa de prazer dos Reys de França, entre Paris, & Poissy. *Sancti Germani fanum.*

S. GIL. Pequena Cidade de França, na Provincia de Languedoc , hũa legoa do Rio Rhodano. Querem alguns que seja a *Anatalia* de Plinio , ou a *Heraclea* do dito Autor, de que se faz menção no Itinerario de Antonino. Querem outros que antigamente fosse chamada *Palatium Gothorum*. Tomou o nome, que hoje tem, de hum famoso Solitario, chamado Gil. *Sancti Egidii fanum.*

S. GUILIN, ou GHISLAIN. Cidade de Flandes na Provincia de Hainaut , sobre o Rio *Haine*, duas legoas da Cidade de Mons. *Sancti Ghisleni fanum.* Philippe Ferrari lhe chama *Ursidungum, i Neut.*

S. JOAÓ DE LUZ. Cidade de França, em Biscaya , tres, ou quatro legoas de Bayona, perto da foz do pequeno rio *Urdacuri*, na fronteyra de Hespanha, duas legoas de Fuenterrabia. *Sancti Joannis Luisii fanum*, ou *Luisium, ii. Neut.*

S. JOAÓ DULVA. Porto da nova Hespanha, sobre o mar do Norte , perto da Cidade de Vera Cruz. *Sancti Joannis Dulva Fanum.*

S. JORGE DA MINA. Cidade, & Fortaleza de Africa , em altura de cinco graos, na costa do ouro, de Guinë; assim chamada por ter na sua vizinhança algũas minas de ouro. Foy descuberta anno 1471. por João de Santarem, & João de Escobar , no tempo del Rey D João II. o qual anno de 1481. mandou là por Capitão mór D. Diogo d'Azambuja cõ dez caravelas, & duas urcas. Elle com boas razões , & com as armas na mão obrigou a Caramanca, Principe daquelle terra, a que consentisse na construcção da Fortaleza, que os Portuguezes edificarão, anno 1482. com escandalo notavel

daquelle Gentio , que adorava penedos; tanto assim, que sendo preciso abrir hũa rocha para os alicerces, pouco faltou que se não amotinasse contra os Portuguezes, os quaes finalmente a poder de dadas, acompanhadas de alguns argumentos, para provar que pedras não podião ser Divindades , acabãrão as suas obras. Os Geografos lhe chamão *Arx Sancti Georgi de Mina*. Os Portuguezes lhe chamão *Mina*. *Vid. Mina.*

S. LOURENÇO. G. anderio da America Septentrional, no Canadá, ou nova França. Tem algũas quarenta legoas da boca. *Flumen Sancti Laurentii.*

S. LUCAR de Barrameda. Cidade, & porto de Hespanha , na Andaluzia, na foz do rio *Guadalquivir*, quinze legoas de Sevilha. *Luciferi fanum.*

S. MALÔ. Cidade Episcopal, & maritima, de França, na Provincia de Bretanha. Está assentada em hum rochedo, no mar, na Ilha de Sant'Arõn, que por meyo de hum grande caes, ou calçada, comunica com terra firme. He celebre pelo grande commercio, que faz com todas as nações, & he hũa das chaves do Reyno. *Macloviopolis, is. Fen. ou Miclovium, ii. Neut.* Tomou este nome de seu primeyro Bispo, chamado no Martyrologio, *Maclovius*, ou *Macutus*.

S. MARCOS. Cidade Episcopal de Italia, no Reyno de Napoles, na Calabria Citerior. Querem alguns que seja o *Argentanum* de Tito Livio. *Sancti Marci fanum.* Em Sicilia ha hũa Villa do mesmo nome, que he a Cidade, que os Antigos chamãrão *Calacta*.

S. MARINHO. Cidade de Italia, no Estado Ecclesiastico, assentada no cume de hum monte, entre a Romanha, & o Ducado de Urbino. He cabeça de hũa pequena Republica do mesmo nome, o qual foy tomado de hum famoso Ermitão deste lugar, chamado S. Marinho. *Sancti Marini fanum*, ou *Acer mons*, ou *Marinum, i Neut.* Em Italia no Patrimonio de S. Pedro ha hum pequeno Principado, que tambem se chama S. Marinho, & ha outros lugares deste proprio nome, a saber,

a saber, S. Marinho, Condado do Império, outro S. Marinho no Ducado de Mantua, outro no Estado de Modena, outro no Estado do Grão Duque de Toscana; & ha a Ilha de S. Marinho, q̄ he hũa das Antilhas na America; & no mar Ethiopico, perto do Cabo de Boa Esperança, ha hũa Ilha deserta, & cuberta de neves, a que os Portuguezes chamão *S. Marinho de Vaz*.

S. MAXIMINO. Cidade de França, na Provincia de Provença, illustre pelo sagrado deposito da cabeça de Santa Maria Magdalena, no magnifico Convento dos Padres de S. Domingos, fundado por Carlos II. Rey de França. *Sancti Maximini fanum*. Na opinião commua, seu antigo nome era, *Villa lata*.

S. MIGUEL ARCANJO, ou o Arcangel. Cidade maritima de Moscovia, muyto mercantil, na toz do rio da Divina *Sancti Michaelis Archangeli fanum*, ou *Archangelopolis, is. Fem.*

S Miguel. Cidade de Lorena, no Ducado de Bar, na margem do rio Mosa. *Sancti Michaelis fanum*.

S. Miguel. Ha muytas Ilhas deste nome. Hũa no mar Atlantico, que he dos Portuguezes, entre a Terceyra, & S. Maria; as suas Villas principaes são, Ponta delgada, Villa Franca, & Santo Antonio. Outra Ilha de S. Miguel na India, entre os Calamianos, ou Paraguaya, & Borneo; outra, que he dos Venesianos no mar Adriatico, a que alguns chamão Ugliana. No Mexico, no Perù, & na America Meridional tem os Castellhanos outras Cidades de ste nome.

S. NICOLAO. Cidade maritima, & mercantil de Moscovia, sobre o Golfo do mesmo nome, no Oceano, ou Mar Branco. *Fanum Sancti Nicolai*.

S. PALÁCIO. Cidade da Navarra Bayxa, sobre o rio Bidoussa. He dos Frãcezes. *Sancti Palatu fanum*.

S. PAPUL. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Languedoc. *Sancti Papuli fanum*.

S. QUINTINO Cidade de França, na Provincia de Picardia, sobre o Rio Som-

ma. *Quintinopolis, is. Fem.* ou *Sancti Quintini fanum*. Querem alguns que seja o *Augusta Veromanduorum* dos Antigos

S. RÊMO. Pequena Cidade de França na Provincia de Provença, quatro legoas da Cidade de Arles. *S. Remigii fanum*. Chamavãolhe antigamente *Glanum, i. Neut.* Ha outro S. Remo, que he Cidade, & porto de mar, na costa do mar Ligustico. *Sancti Remuli*, ou *Remigii fanum*.

S. SEBASTIAÓ. Cidade, & porto de mar de Hespanha, em Biscaya. *Sancti Sebastiani fanum*. Ha outra Cidade do mesmo nome na America, no Chiarmellan, Provincia do Mexico, & outra no Brasil.

S. THOMÊ. Ilha do mar Ethiopico, de figura quasi circular, na Zona Torrida, debayxo da Linha Equinoccial, assim chamada, porque foy descuberta pelos Portuguezes, dia do dito Apostolo, anno de 1405. Dista algũas sessenta legoas da costa de Africa. Toda a Ilha tem muytas fontes de agua viva, & no meyo della se levanta hum monte altissimo, cuberto de grandes arvores, que em todas as estações do anno, dia, & noyte, tem as cimas cubertas de hũa nuvem, que banha as folhas de maneyra, que dellas caher hũa quantidade de agua, que levada por canos faz andar os engenhos de açucar, espalhados em varios lugares da Ilha. Para os estranhos os ares são péssimos, & para os naturaes tão propicios, q̄ commummente chegão aos cem annos. Os pays, & mãys brancos, gerão filhos da mesma cor, sem embargo da constituição ardente do clima. Os dous Equinoccios de Março, & Setembro lhe occasionão dous Invernos. Tem a Cidade o mesmo nome, & (como advertio Baudrand no seu Lexicon Geografico, tom. 2. pag. 443.) quasi todas as cartas erradamente lhe chamão *Povoasão*, por imaginarem os Autores dellas que este era o nome da Cidade; sendo *Povoasão*, palavra Portugueza, de *Povoação*, que val o mesmo que *Colonia*, & nome, & chamãolhe *Povoação*, porq̄ serão

os Portuguezes os primeiros, que a povoaram com a Colonia, que lá mandaram. *Divi Thomæ fanum.*

S. Thomè, ou Christandade de S. Thomè, por outro nome *Meliapor*, He hũa Cidade da Asia, na Península do Indo, à quem do Ganges, na Costa de Coromandel. Chama se S. Thomè, por que nella padeceo este Apostolo o martyrio em hum lugar, a que os Malabares chamão *Calurmina*, que segundo a interpretação do P. Athanalio Kirker, val o mesmo que *Pedra*, & *Calurmina* he hum Penedo, ou Rocha, perto da dita Cidade. Quando estava sujeyta aos Portuguezes, tinha Bispo suffraganeo ao Arcebispo de Goa; hoje està debayxo do dominio del-Rey de Golcondá, Segundo a relação de Ozorio, Bispo Portuguez. Diz Fr. Amador Arraiz, Bispo de Portalgre, que nesta Cidade de S. Thomè se achara hum marmore com hũa Cruz cortada, no alto della estava hũa pomba, & a base se estendia em semelhança de heryas; & assim ella, como os braços, & alto da Cruz acabavão em feyção de açucenas. Esta Cruz estava rodeada de hum arco, tambem cortado no mesmo marmore, com letras, que ninguém sabia ler, & nella se vião claramente gottas de sangue. Hum Bramane do Reyno de Narsinga, de muyto nome em letras, & erudição, as leo, & interpretou nesta fórma: *Thomè, Varão Divino, discipulo do Filho de Deos, mandado por elle àquellas partes no tempo del-Rey Sagamo, para instruir as gentes no conhecimento do verdadeyro Deos, fabricou aqui hũ Templo, & fez maravilhas, & finalmente estando em oração junto desta Cruz de joelhos, hum Bramane o atravessou com hũa lança, & esta Cruz, tinta do seu sangue, ficou por memoria sempiterna de suas virtudes.* Estes Christãos de S. Thomè, (ou por outro nome *Meliapor*) como tambem os de Cranganor, & outros, que se guem, & retém até o dia presente a instituição de S. Thomè, celebrão a commemoração de Nossa Senhora oyto dias antes do Natal, como em Hespanha se

ordenou no Concilio Toletano. *Vid. Meliapor. Civitas Sancti Thomæ, ou Meliapor, a. Fem.*

S. VENANCIO. Cidade de Flandes, na Provincia de Artois. *Sancti Venantii fanum.*

S. VINCENTE. Hũa das Ilhas de Cabo Verde, no mar Atlantico, ou Oceano Occidental; ou he deserta, ou a gente, que nella vive, foge para o monte quando entrão navios no porto, que tem. Crião-se nesta Ilha Tartarugas tão grandes, que se achão algũas, que pezão até trezentos arrateis. *Sancti Vincentii fanum.*

SAP

SAPA. Hetomado do Italiano Zappa, que quer dizer *Enxada*. Acha se esta palavra *Sapa* em hũa Relação Portugueza da Guerra dos Turcos, anno 1683. pag. 2. col. 2. aonde diz (*Picas, Sapas, &* palas de ferro. Tomaria o Autor esta palavra de algũa Relação em idioma Italiano, & por ignorar seu genuino significado a faria Portugueza.

SAPAL, ou Çapal. Lugar onde se cria muyto sapo.

Sapal, tambem se chama qualquer lugar, ou terra bayxa humida, apaulada, &c. *Locus uliginosus.* Este adjectivo he de Varro. Chama Tacito aos Sapaes dos Paüs. *Uligines Paludum.* (Vierão aproveytar o que podião destes Sapaes, valando-os, & cultivando-os. Barros, 2. Decad. fol. 98. col. 4.)

SAPATA, ou Çapata. Sapato de Salya. He hũa especie de bota sem canhão. Os Padres de S. Vicente, antigamente trazião sapatas. *Ocrea levior, quã utuntur mulieres rusticæ.*

Feyções de sapata. São feyçõeszinhas verdes, muyto tenros, que se apanhão com as vagens, sem dellas se tirarem, & estas com elles dentro se cozem, & temperão, & he prato muyto gostoso. *Phaseli, ou phasili virides, teneri, bene cocti, & conditi.* Chamão-se de sapata depois de cozidos.

Sapata chamão os pedreyros à parte dos

dos alicerces, que vem à flor da terra, ficando mais larga, que o muro, que nella se assenta.

SAPATADA, ou çapatada. Pancada, dada com sapata, ou sapato. *Calcei iētus, us. Masc.*

SAPATARIA, ou çapataria. A rua, onde vivem os sapateyros. *Sutorum, ou calceolariorum vicus, i. Masc.*

SAPATEAR, ou çapatear. Dar com as palmas das mãos nas solas dos sapatos, baylando, ou saltando. Não temos palavra propria Latina.

SAPATEADO, ou çapateado. Tanger com hum som arrebatado. *Manu citatissimâ citharam, ou lyram pulsare.*

SAPATEIRO, ou çapateyro. Official, que faz sapatos. *Sutor, oris. Masc. Calceolarius, ii. Masc. Plaut.*

O officio de sapateyro. *Sutrina. Plin. (sobentende-se Ars.) Sutrinum, i. Neut.* Esta ultima palavra he de Seneca, Epist. 90. *Non multum abfuit, quin sutrinum quoque inventum à sapientibus diceret.*

Loja de sapateyro. *Sutrina, e. Fem. Plin. Taberna sutrina, e. Fem. Tacit.*

Sapateyro, que faz chinellas. *Crepidarius sutor. Aul. Gell. (El-Rey de França Luis XII. chamava Sapateyros aos Ministros de Justiça, dizendo que estendião as coufas, como os Sapateyros o couro com os dentes. Arte de reynar de Parada, liv. 4. Disc. II.*

Adagios Portuguezes do Sapateyro.

Nem Sapateyro sem dentes, nem Escudeyro sem parentes.

Tornayvos a vosso mister, que Sapateyro só heis de ser.

Vão à Missa os Sapateyros, rogão a Deos que morrão os Carniceyros. (çado.

Alfayate mal vestido, Sapateyro mal calçado. Sapateyro. Na palavra *Tipula*, o Padre Bento Per. na sua Profodia dà a entender que se chama Sapateyro hum bichinho, que corre ligeyro sobre a agua, *Vid. Cobra da agua.*

Azeytona sapateyra. *Vid. Azeytona.*

SAPATETA, ou çapateta. A acção de sacudir com a mão o pé, ou dar com a palma da mão na sola do sapato, saltado.

Não temos palavra propria Latina.

SAPATILHOS. Termo de navio. São huns ferros redondos, em que prégão as poas, por se não cortar a bolina; o mesmo tem a esteyra da vela, em q os briois pégão. *Vid. Sapato de ferro.*

SAPATINHA. Sapata pequena.

*Eraõ taes as sapatinhas,
Que o menor chispo de agora
Muy bem ao collo podèra
Trazellas por pequenotas.*

Certo Poeta num Romance.

SAPATINHO, ou çapatinho. Sapato pequeno. *Calceolus, i. Masc. Cic.*

SAPATO, ou çapato. Calçado de couro, que consta de rosto, pala, orelhas, talão, solas, & salto, com que guardamos o pé. Deriva-se do Arabico *çapat*, que val o mesmo. No liv. 7. cap. 22. faz Pollux a descripção de varias castas de sapatos, de que usavão os Antigos. Ambiano tẽ escrito *De calceo antiquo, & mystico.* Do sapato de Theramenes diz Plutarco q era bom para toda a casta de pés. Scipião, Catão, & Germanico não trazião sapatos, senão no rigor do Inverno. *Tacit. Annal. De Scipione, & Germanico*; o mesmo escreve Plutarco de Phocion. Como naquelles tempos, Profetas, Filozofos, & grandes Capitães, andavão descalços, he opinião de muytos, que Christo Senhor nosso, exemplar da penitencia, fazia o mesmo, quanto mais que aos seus Discipulos prohibio todo o genero de calçado. *Nolite portare sacculum, neque peram, neque calceamenta. Luc. cap. 10. vers. 4. & (segundo advertio S. Jeronymo Epist. 27. ad Eustach.)* não parece provavel que Christo trouxesse o que prohibira: *Nec enim habere poterat Dominus quod prohibuerat suis.* Acrescenta-se a isto que, se Christo andara calçado, não lhe lavara a Magdalena os pés com suas lagrimas, nem com seus cabellos os enxugara, como fez na casa do Fariseo. Porém diz Santo Agostinho que estas palavras do cap. 1. de S. João vers. 27. *Cujus non sum dignus, ut solvam corrigiam calceamenti*, o consolão, porque lhe dão confiança para à imitação de

de seu Divino Mestre andar calçado. *De calceamentis conſolatur me Dominus, ſi enim calceatus ipſe non eſſet, Joannes de illo non diceret: Non ſum dignus ſolvere corrigiam calceamenti ejus.* Mas a iſto reſpondem os fautores da penitencia deſcalça, que uſára S. João deſte modo de fallar em demonſtraç. toda ſua humilidade, confeſſando ſe indigno de eſtar aos pés de tão grande Senhor. Na Igreja Primitiva, aos Neophitos, ou novos convertidos, davão-ſe ſapatos brancos, para ſe lhes dar a entender que, tomando poſſe da Casa de Deos em q̄ entravão, trouxeſſem os pés limpos, & livres do lodo do mundo. Parece que allude Juvenal a eſte coſtume na Satyra I. De Servo:

Nuper in hanc urbem pedibus qui venerat albis.

Antigamente os Monges de Alcobaça pagavão aos Reys de Portugal hum par de ſapatos, ou botas. El-Rey D. Affonſo III os abſolveo deſta obrigação. Alcobaça Iluſtrada, pag. 103. *Calceus, i. Maſc. Cic.*

Calçado com ſapatos. *Calceatus, a, um. Cic.*

Trazia ſapatos algũa couſa altos, para parecer mayor do que era. *Uſus eſt calceamentiſ altiuſculis, ut procerior, quam erat, videretur.* Sueton. fallando de Auguſto.

Eſte ſapato me faz mal. *Urit pedem calceus. Horat.*

Calçar mal a alguém hum ſapato. *Inducere calceum alicui perperam. Plin.*

Mutare calceos, que val o meſmo que mudar de ſapatos, antigamente em Roma era o meſmo, que mudar de eſtado, & profiſſão, porque tinham os Romanos calçados diferentes, ſegundo alguns eſtados, que profeſſavão.

Sapatos fortes, & groſſos de gente ruſtica; chamão-lhe vulgarmente ſapatos de malhão. *Calcei crassi, & infabre facti. Pero,* genitivo *Peronis* ſegundo Calepino *erat genus calceamenti ruſtici, ex corio crudo contra nives, imbreſque, & frigora.* Porem quer Budeo, que foſſem *Perones, Tibialia laxa. Sculponeæ, arum.*

Fem. Plur. na opinião de Voſſio, & Junio, eſtão ſapatos de pao, como os da gēte bayxa de França, que na linguagem da dita naçã se chamão *Sabots.* Aquelle que traz eſte genero de calçado. *Sculponeatus, a, um. Varro.* Querem outros q̄ *Sculponeæ* ſejaõ ſapatos de feltro, ou ſapatos de lã.

Sapato. Jogo commum, em que ſe eſconde hum ſapato.

Sapato. Proverbialmente dizemos, ſapato roto, ou ſaõ, melhor he no pé, que na mão. Fazer o pé para o ſapato. Não lhe dá pelo bico do ſapato. Andar com ſapatos de feltro. He proceder cõ muyto recato, & ſegredo. Meterſe em hum ſapato, he encolherſe com medo à imitação de qualquer bichinho, que tendo medo ſe recolhe na primeya concavidade, que acha. Sapato, quanto duras? Quanto me untas.

Pós de ſapato. São huns pós pretos, muyto ſutis, que ſe formão de hum fumo inſpiſſado, que ſe raſpa, & ſe ajunta em huns barrilinhos compridos, que vem do Norte. Chamão-lhe pós de ſapato, porque com elles miſturados com cebo, & cera, ſe untão os ſapatos. Não tem palavra propria Latina.

Sapato de ferro. Termo de navio. He hũa argola de ferro em o punho da vela da mezena, & em outras muytas partes. *Vid.* Sapatilhos.

SÂPE, ou ſape. Palavra com que ſe enxota o gato, & às vezes o meſmo que xopra, ſape gato, ou ſape dahi gato. *Apape felis,* ou *Apagete ab hoc loco, felis,* ou *procul hinc eſto felis.* São modos de fallar à imitação de Plauto, & Terencio, que dizem. *Apape illud. Apape te à me.*

No pedaço de hum eſpelho

Deſtes acintes theatro,

A mão do gato encomenda

In eo Sape d'ahi gato,

D. Franciſc. de Portug. Priſões, & Soltur. pag. 22.

Sape. Jugar o ſape na barba. He jogo de dous rapazes, no qual hum pondo a mão na barba, eſtã ameaçando ao outro, q̄ com a mão eſpera, & foge da pancada.

SAPHENA vea. He palavra Arabica, derivada de *Saph*, que val o mesmo, que *Esconder*, porque esta vea se esconde, descendo pela coxa até o tornozello exterior, onde apparece, & metida pela pelle do peyto do pé, se perde. As veas Saphenas são duas; nascem das glandulas das verilhas; hũa he interna, & outra externa; a interna se chama vea da madre, ou virginal; a externa se chama vea da sciatica. Os Medicos lhe chamão *Vena saphena, e. Fem.* (De como se sangrão as veas *Saphenas*. Instrucção de Barbeyros, pag. 57.)

SAPHICO. (Termo da Poesia Grega, & Latina.) Verso saphico, assim chamado, porque foy inventado por *Sapho*, insigne Poetiza, natural da Cidade de Mitilene, na Ilha de Lesbos; (posto que na opinião de alguns foy Alceo inventor dos versos Saphicos) mas *Sapho* se deleytava muyto deste genero de Poesia, ou sabia compor nella com tanta perfeição, que os versos forão chamados por excellencia *Saphicos*. Consta o verso Saphico de onze syllabas, o primeyro, quarto, & quinto pé são Trocheos, o segundo he Spondeo, & o terceyro he Daetylo. Cada Stropha contém tres destes versos, rematados com hum verso Adonico. *V. v.*

*Pyndarum quisquis studet emulari
Fule ceratis ope Dædaleâ
Nititur pennis, vitreo daturus
Nomina Ponto.*

SAPHÏRA. *Vid.* Saffira.

SÂPIA Casta de pinho, mao de lavar, & que não dura tanto, como pinho. Derivão alguns esta palavra de *Sapinus*, que se acha em Autores da bayxa Latinidade.

SAPIENCIA. Theologicamente he o *verbo Eterno*, a que chamamos *Sapiencia*, ou Sabedoria eterna, increada, &c. *Sapientia eterna.*

Sapiencia differe de Sciencia, em que *Sciencia* he conhecimento das cousas humanas, & materiaes, & *Sapiencia* he conhecimento das cousas intellectuaes, & Divinas. E neste sentido se entende o o primeyro dom dos sette do Espirito

Santo; o qual dom se chama *Espirito de Sapiencia*, & consiste na contemplação das cousas Divinas, & eternas, & a Theologia, como fundada na revelação Divina, tambem se pôde chamar *Sapiencia*. Segundo Cicero, *Sapientia est rerũ Divinarũ, atque humanarũ, causarũque, quibus hæ res continentur, sciencia.* Mais particularmente fallando, Sapiencia he o perfeyto conhecimento das cousas universaes, necessarias, immutaveis, communicada por sciencia infusa, como foy a de Salamão, ou adquirida com estudo, juntamente com o conhecimento dos effeytos pela demonstração das causas. *Sapientia, e. Fem.* (Poder, & Sapiencia de Salamão. Barros, 3. Dec. fol. 84. 3.

Livro da Sapiencia. He o titulo de hũ dos livros da sagrada Escritura, attribuidos a Salamão. Contêm este livro dezanove capitulos, cheyos de hũa altissima sabedoria. *Liber Sapientie.*

Sapiencia. He o nome de hũa Ilha do Mar Mediterraneo, antigamente chamada *Spagia*, ou *Sphragia*. He fronteyra a Modon, Cidade da Morea, na costa Meridional, cujo mar tambem se chama *O mar da Sapiencia*, no qual querem algũs que tambem se comprehenda o Golfo de *Colochina*. *Insula Sapientie.*

SAPIENTE. Aquelle que tem sapiencia. *Vid.* Sapiencia.

Sapiente. Sabio. Prudente. *Sapiens, tis. omn. gen.* (Quanto mais *Sapiente* for a Republica, melhor será. Arte militar de Valconc. pag. 89. vers.) (Dos Turdulos antigos, a quem Strabo louva de tão *Sapientes*. Mon Lusit. tom. 1. pag. 116. col. 4.)

SAPIENTEMENTE. Sabiamente. *Sapienter. Cic.*

SAPINHO. Sapo pequeno. *Parvus bufu.*

Sapinho. Segundo o P. Bento Per. no Theouro da lingua Portugueza, & na sua Profodia, he o nome vulgar *in voce Aphtæ*, de hũas fogagens, que costumão dar aos meninos. *Aphtæ*, he palavra Grega, cujo significado, segundo Gorreo nas suas Definições Medicas, he este. *Aphtæ, sunt in oris superficie ulcera maligna, & ser:*

serpentia, ignea quadam caliditate prædita, quæ præcipuè teneros adhuc pueros exercent, & sæpe consumunt. Interdum verò etiam viris, & mulieribus accidunt, sed in his idem periculum non est. Hæc ulcera à gingivis incipiunt, deinde palatum, totumque os occupant, tum ad uvam, faucesque descendunt, quibus obsessis, non facile sit, ut puer convalescat. Sunt autem modò subalbida, modò subrubra, pessima, & maximè lethalia sunt quæ nigra sunt.

SAPo. Animal terrestre, & aquatico, hediondo, & asqueroso, cuberto de hũa pelle parda, escura, salpicada de manchas, que parecem hostellas, & muyto dura. Lança com a ourina o seu veneno, & para a lançar mais longe, se incha. Também o seu sangue he venenoso; & ainda que não tenha dentes, morde com a boca, que he muy aspera, & peçonhenta. Querem alguns, que *Sapo* se derive do Grego *Sapros*, que val o mesmo que *Podre*; porque o *Sapo* he todo podridão. A pelle do *Sapo*, secca ao ar, & remolhada em agua quente, para que abrande, applicando-a sobre as nacidas, ou carbunculos pestilenciaes, chama por virtude occulta, & semelhança analogica todo o veneno do carbunculo, & livra aos doentes da morte. *Paschal. lib. 1. de curandis morbis, cap. 44.* Dizemos proverbialmente, Andar como *Sapo* por alqueve. *Bufo, onis. Masc. Virg.*

Sapo. Pedra de Sapo. He hũa pedrinha, liza, branca, ou negra, ou verde, ou salpicada de varias cores, concava de hũa parte, & convexa da outra, com circumferencia redonda; outras ha compridinhas, & cavadas, de cor parda escura, ou salpicada de vermelho. Da sua grossura facilmente se conhece que não se creou na cabeça do *Sapo*; acha-se nos montes, & campos, onde nasce. Muytos lhe dão muytas virtudes com pouco fundamento; quando muyto tem hũa virtude alcalica, com que absorbe os acidos do corpo. A que se acha na cabeça de *Sapos* grandes, & velhos, he muyto delgadinha, liza, branca, ou de outra cor. Alguns a trazem nos dedos, engastada em aneis;
Tom. VII.

ou pendurada ao pescoço, como singularissimo amuleto; mas a experiencia, tã mostrada a sua pouca, ou nenhũa virtude; só depois de feyta em pó, & bebida em algum licor, seria capaz de produzir algum effeyto, porque he aperitiva. *Batrachites, æ.* Este nome he masculino, como todos os da declinação *en es*, & quãdo Plinio no cap. 10. do liv. 37. o ajunta com adjectivo do genero feminino, sobentende o nome geral *Gemma*. Esta palavra *Batrachites* se deriva do Grego *Batrachos*, que val o mesmo que *Rãa*, como quem dissera, *Pedra, que se toma de hũa especie de Rãa.* A este nome lhe acrescentarão os Boticarios os tres seguintes, *Bufo, Chelonites, & Borax.*

Sapo concho. No Minho, he cãgado; chamãolhe assim da sua concha.

Adagios Portuguezes do Sapo.

Ora ha hum anno me mordeo o Sapo, & agora me inchou o papo.

Andar como Sapo por alqueve.

SAPON. He o nome que derão os Portuguezes a hum pao do Reyno de Sião, que se parece com o que chamamos *Brasil*, & he bom para tingir lãs. *Hist. Ind. Oriental, 2. part. 53.*

SAPONÁRIA. Deriva-se do Latim *Sapo, Saponis*, que he *Sabaõ*. He o nome de hũa herva, que esfregada entre as mãos com agua, levanta efcumas, como sabão; com ella se tirão as manchas da pelle, & selavão, & alimpão os pannos. Lança muytas asteas delgadas, redondas, nodosas, tirantes a vermelho. As folhas são largas, nervosas, & quasi do feytio das de *Tanchagem*. Da summidade das hasteas sahem hũa flores de cinco folhas de hũa bella cor vermelha, & algũas vezes branca, que tem bom cheyro. Lança raizes compridas, vermelhas, cheas de nõs, que obliquamente se metem na terra, guarnecidas de muyta fibra, semelhante às do *Elleboro negro*. Attenua, & deterge os humores, provoca suor, & he boa para os *Asmaticos*, tomada em cozimento. Applicada exteriormente, resolve tumores, sãra empigens, & tira comichões. *Saponaria, æ. Fem. Lychnis sylvestris. (A*

Saponaria he de natureza quete, & secca, & para curar Morbo Gallico, especialmente rebelde, & que a outros remedios não obedeceo, tem grande efficacia. (Maddeyra, 1. part. 131.)

SAPUCAYA, ou çapucaya. Planta do Brasil. He arvore de tronco alto, & ordinariamente muyto grosso. Seus pomos são do tamanho de cocos da India, quando estão com a primeyra casca, posto que mais esfericos. Dentro delles cria a natureza quantidade de frutos doces a modo de castanha, mas de melhor sabor, enxeridos em certo visco, a modo de bagos de Romãa. Remata-se esta, como cayxa, com hum buraco tres, ou quatro dedos de largo na cabeça interior, porêm fechada com hũa, como rolha, da propria materia, tão apertada, & tão dura, que ella, & toda a cayxa difficilmente se rende a hum forte machado. O modo mais facil de abrilla, he o que ensinou o Bogio, pegando com as mãos no ramo, em cuja ponta nace, & dando com o pomo no tronco da arvore tantas vezes, até que por si se despede a rolha, & aberto o buraco tira as castanhas, que são muyto agradaveis ao gosto. A madayra desta arvore he incorruptivel, & como tal, muy buscada para eyxos de engenhos de açucar. A casca de seus troncos serve de estopa para calafeto de barcos, (Perolas, Sapueayas, Jacarandãs. Vafconcel. Noticias do Brasil, pag. 258.)

SAQ

SAQUABUXO, ou Sacabuxa. *Vid.* Sacabuxa.

SAQUE. Roubo publico. *Vid.* Saco.

SAQUEADO. Roubado. *Direptus, a, um. Virg.*

SAQUEADOR. Aquelle que faquea. *Diraptor, oris. Masc. Cic.*

SAQUEAR. Roubar. Dar sacco. Meter a sacco. Saquear hũa Cidade. *Urbem diripere. (pio, pui, direptum) Cic.* Saquear os Templos. *Spoliare fana. Cic.*

SAQUETARIA. Era antigamente o lugar, em que se depositava o pão cozido,

que se gastava na Casa Real. *Regium panarium, ii. Neut.* Chama Varro *Panariū*, o lugar, em que se tem o pão. Tambem lhe poderàs chamar, *Regii panis cella, æ. Fem.* à imitação do Jurilconsulto Paulo, que diz, *Cella vini, & olei.* (Onze teygas de pão coito à *Saquetaria*. No livro das Inquirições del. Rey D. Affonso III. fol. 41. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 72. col. 3.)

SAQUETARIO, ou Saquitario, ou Saquiteyro. Antigamente na Casa Real era o que tinha a seu cargo a saquetaria. *Vid.* Saquetaria. *Regii panarii curator, is. Masc. Panis promus, i. Masc. (Saquitario, ou Saquitario. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 111. col. 3.) (Pero Martins Saquiteyro. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 60. col. 2)*

SAQUETE. Sacco pequeno. *Sacculus, i. Masc. Asc. Ped.* (Todos estes pós se metão em hum Saquete de couro. Arte da Caça, pag. 69. verç.)

SAQUILADA. Segundo o P. Bent. Per. no Thesouro da lingua Portug. he a facca da novidade do trigo.

SAQUILHAO. He hum ramo, que se põem nas pontas das ayvacas do arado, para alargar bem o rego, & espalhar bem a terra, para nelle se meter o bacello.

SAQUINHO Sacco pequeno. *Sacculus, i, Masc. Asc. Ped.*

SAQUINO. Moeda. *Vid.* Zequim.

SAQUITEL. Sacco pequeno. *Vid.* Saquete. *Vid.* Saquinho.

SAR

SARABANCO Agitação violenta, como a que se experimenta em algũas caruagens, que dão saltos. *Rhedæ subsilentis durior succussus, ùs. Masc. Currus subsultantis aspera concussio, onis. Fem.* Dã este coche crueis sarabancos *Durissimè subsultat hæc rheda;* ou *aspero concussu vectores agitat.*

SARABANDA, ou çarabanda. Deriva-se de *Sarao*, que he *Bayle*, ou de hũa Comedianta chamada *Sarabanda*, ou (como querem outros) do Hebraico *Cara*, que val o mesmo que *Deytar de hũa parte para outra, Andar em redondo, &c.*)
acções

acções proprias de quem bayla a sarabanda, porque menea os braços, & o corpo tangendo as castanhetas, & anda rodando a casa, em que bayla. He dança alegre, & lasciva; & ha opiniaõ, que as mulheres de Cadiz a inventaraõ, que se ufára em Roma em tempo de Marcial, & que fallára o dito Poeta nesta dança no livro 6. Epigram. 7.

*Edere lascivos, & Bætica crumata gestus,
Et Gaditanis ludere doctamodis.*

O mais certo he que os Mouros trouxerão esta dança a Granada. *Saltatio numerosa, quam Sarabandam vocant.* Proverbialemente dizemos, Não val às Coplas da Sarabanda.

SARABANDEADA. No jogo de cartas, a que chamão *Piezas*, he quando a sorte se vay continuando.

SARABATANA, ou Zaravatana. Deriva-se do Arabico. *Zarbatanid*, ou do Italiano *Sarbacana*. He hũa especie de canudo comprido, ou vara oca, com que assoprando se atria aos passaros, ou outra coula com hervilhas, bodoques, &c. *Tubus, per quem flando aliquid jaculamur, ou Tubus jaculatorius.* Vid. Zaravatana.

Sarabatana, tambem he hum instrumento, que leva as palavras inteyras, & distintas até mil passos de distancia. Forma-se de ordinario de laminas de folhas de Flandes, postas em figura Cylindrica, de maneyra porèm, que se vay dilatando pouco a pouco, até que se abre muyto na parte, pela qual sahe a voz. Dizem que na Ilha de Borneo, ninguem falla a el Rey, excepto sua mulher, & seus filhos, senão por Sarabatana. Do mesmo instrumento usaõ os Ministros daquella Corte, quando fallão a estranhos. Chauvin no seu Lexicon Filosofico lhe chama *Tuba Locutoria*, mas o adjectivo, *Locutorius* não he Latino. *Tubus, per quem voces distinctè emittuntur.* Na Europa se attribue a invenção deste instrumento a hum Cavalheyro Inglez, chamado Morlan.

SARABULHENTO. Cheyo de sarabulho. Vid. Sarabulho. Algumas vezes *Sarabulhento* val o mesmo, que cheyo

Tom. VII.

de bustellas, espinhas carnaes, &c.

SARABULHO. O pedregulho, que fica na louça, ou vasos de barro, como pedrinhas, areas, &c. Como as coufas, que tem sarabulho, taõ asperas ao tacto, poderamos chamar a esta aspereza, *Scabrities, ei, Fem. Columel. ou Scabritia. & Fem. & Scaber, bra, brum, ou Scabrutus, a, um. Cels. Columel.* qualquer coufa sarabulhenta; como tambem quando se falla em farna, bustellas, &c. pois chama Columella ao gado farnento, *Scabrum pecus.* Vid. Sarapulha.

Sarabulho. Iguaria, que se faz com sangue de porco, ou de carneyro, & banna de porco em cima. No Mosteyro de Alcobaga he pitaça ordinaria dos Religiosos, nos Domingos depois do Natal. Vid. Sarapatel.

SARACENOS. Vid. Sarracenos.

SARACOTEAR. Andar de hũa parte para outra vagando, ou inquieto. *Circumcursare, (o, avi, atum.) Terent.*

Andar saracoteando por toda a Cidade. *Totâ urbe volitare. Cic. Per urbem discursare, ou vagari,* à imitação de Cicero, que diz, *Per orbem. Vagari totâ urbe. Virgil. Per vias urbis discurrere. Tibul. Concurrare, Cic.* Poderàs acrescentarlhe, *urbem, ou compita,* à imitação do mesmo Cicero, que diz, *Concurrare villas, domos, &c.* (Hũa alma he toda a ralè deste seu Saracotear. Guerr. Gloriosa coroa, pag. 281.) Falla no demonio, do qual diz a Escritura, *Circuit quærens quem devoret, &c.* Poderàs chamar ao Saracotear pela Cidade, *Vagaper urbem discursitatio, onis. Fem.* já que chamou Seneca às visitas, que se fazem de casa em casa, *Officiosa per urbem discursitatio.*

SARAGOÇA, ou Caragoça. Cidade de Hespanha. Antigamente foy chamada *Salduba, ou Saldivia,* pelos muytos pozos de sal, que nella havia, ou por huns montes de sal, que estaõ sete legoas della. Esteve debayxo de Sarracenos desde o anno 716. até que depois de nove mezes de sitio, D. Affonso I. de Aragaõ, o Batalhador, a conquistou a seu ultimo Rey Mouro, Abuatalen; anno de 1118.

Tij em

em 18. de Dezembro, & a mandou povoar de gente nobre. Jaz em hũa agradável planície, sobre o Rio Ebro; he Metropoli do Reyno de Aragão, tem Arcebispo, Univeridade, & Tribunal do Santo Officio. A Igreja principal he de seis naves, quadrada, de bella proporção, & magnifica Architectura. Foy chamada em Latim, *Cæsarea Augusta*, & corruptamente em Romance *Caragoça*, porque foy edificada por *Cesar Augusto*. *Cæsaraugusta*, *æ Fem* Pompon. Me-la. Tambem foy chamada *Auripa* do ouro, que se acha nas margens do Ebro, ou do Consul Marco Agrippa, que vendo a destruida, a reedificou. Suas Armas são em escudo roxo hum Leão rapante, ou rompente, coroado; sendo (como querem alguns) suas Armas, antes de conquistada, hum muro, & sobre elle duas Cruzes, orladas do verso *Benedictus Dominus Deus Israel*.

Coufa, ou pessoa de Saragoça. *Cæsaraugustanus*, *a, um*.

SARAIVA. Granizo. Pedra. *vid.* Pedra.

SARAIVA. Appellido em Portugal. Os Saraivas são de Biscaya. He seu solar nas montanhas a Villa de Sarayva.

SARAMAGO. Rabaõ sylvestre. *Armoracia*, *æ Fem. Plin. Colum. Armoracium*, *ii. Neut. Colum.* (Hũa moyta de *Saramagos*, que perto estava. *Nobiliarch. Port.* pag. 114. (O Adagio Portuguez diz, *Saramago* com toucinho, he coufa de homem mefquinho.

SARAMBEQUE. Bayle lascivo. Especie de Sarabanda. *vid.* Sarabanda.

SARAMBEQUE. Antigamente era hum toucado de cabello à banda, partido para hum lado da testa.

SARAMBURA. Panno branco de algodão, que vem de Bengala. *Hist. Indie Orientalis 2 part. 51.*

SARAMENHEYRA, ou Saramenheyro. Arvore, que dà hũas peras, a que chamaõ Saramenhos.

SARAMENHO. Pera pequena, & redondinha.

SARAMPAÕ, Sarampelo, sarampo. Doença, que costuma dar em meninos, assim

chamada do Hebraico *Seraph*, que val o mesmo que *Fogo ardente*; porque começa com febre ardentissima, *vel sic dicta à serpendo*, porque este mal pouco a pouco se vay estendendo, & cubrindo o corpo todo de bustellas vermelhas. *Rubentes pustulæ*, ou *pufulæ*, *arum. Fem. Plur.* (Depois de estarem fóra as bexigas, ou *Sarampaõ*. Luz da Medicina, pag. 417.) (Na cura das bexigas, *Sarampaõs*, bustellas, &c. *Polyanth. Medic 709.*)

SARAMPURA. Certo panno da India. *Vid.* Sarambura.

SARAMUGO Deve de ser payxe. Pois acho. (Não tirão pardelhas, ou *Saramugos*, senão salmonetes, pelcadas, &c. *Vasconcel. Sitio de Lisboa, 202.*)

SARANGUE. No Thesouro da lingua Portugueza traz o P. Bento Per. esta palavra, & lhe chama em Latim *Proreta*, que quer dizer Piloto, & guarda da proa.

SARÃO. Bayle nocturno, em que se ajuntão Damas, & Cavalheyros, particularmente nos Palacios dos Reys, & casas de Fidalgos. Os primeyros Saraos foraõ do tempo del-Rey Dom Manoel. Mais propria, & naturalmente parece a derivação de *Sarao* de *Serè*, palavra antiga Franceza, (que valia o mesmo que passatempo nocturno) do que a etymologia tomada do Hebraico *Syr*, que val o mesmo que Canto, ou de *Sire* palavra Persiana, que quer dizer *Senhor*, & os Saraos são festas de Senhores, & pessoas Reaes. *Celebres, & nocturnæ nobilium virorum, feminarumque choreæ*. O Autor da Historia da Ethiopia Alta, fallando nos banquetes, que se celebraõ na sala Imperial com muyta festa até alta noyte, lhe chama *Serao*. (Caindo às vezes cada hũ para sua banda, se acaba o *Serao*, mas sobeja o vinho. *Liv. 1. cap. 19.*)

Sarao. Tambem he dança particular.

SARAÕ. Em algũas partes do Rey no he o espaço das tres horas da noyte, em que a vizinhança se ajunta a trabalhar, & faz hũa tea de panno de linho. *Pensũ nocturnum, trium horarum spatio absolvendum*, ou *peragendum. Vid.* Seraõ.

SARAPANEL (Termo de Architecto.) Volta de Sarapanel, he o que chamamos commummente *Abobada de volta abatida*. Vid. Abobada. (Os mestres pedreiros lhe chamaõ Arcos de volta de cordel, & outros de *Sarapanel*, cuja etymologia me não occorre. Methodo Lusitan. 278.)

SARAPATEL. Sangue de porco, cozido em agua, & comido com unto de porco derretido. *Sanguis porcinus elixus, & axungia liquefacta conditus*. Segundo outros. Sarapatel he figado de porco, concertado com a banha, & adubos.

SARAPULHA, & sarapulhento. Vid. Sarabulho, & sarabulhento (Chamamos ao cheyo de *Sarapulhas*, *Sarapulhento*, & não sarapulho. Oliveyra, Grammatica Portug. cap 41.)

SARAR. Dar faude. *Aliquem sanare*, (o, avi, atum.) ou *Aliquem sanum facere*. Cic. *Alicui sanitatem reddere*, ou *aliquem ad salutem perducere*. Cels.

Sarar hũa chaga. *Vulnus sanare*. Cic. ou *Consanare*. Columel. Sarar perfeitamente. *Per sanare*. Plin. Vid. Curar.

Sarar. Cobrar faude. *Ad sanitatem venire*, ou *consanescere*. Cels. *Convalescere*. Cic. Se eu farar *Si morbum depulero*. Cic.

Adagios Portuguezes do sarar.

Comer até adoecer, curar até farar.

Quem de pressa se cura, tarde fará.

Quem de doudice enferma, nunca, ou tarde farou.

Sinal mortal, não desejar farar.

O moço dormindo fára, & o velho se acaba.

Mais matou a cea, que farou Avicena.

Não compres mula manca, cuydando q ha de farar, nem cazes com mulher mã, cuydando que se ha de emendar.

Salamanca a huns fára, a outros manca.

Amigo quebrado soldará, mas não farará.

Sarar cousa quebrada. *Rem fractam restituere*, ou *reficere*. Terencio diz, *Foras effractas restituere*. Cicero diz, *Aedes reficere*. (Sarou com suas orações hũ Caliz, que os Gentios quebrarão. Martyrologio em Portuguez 218.)

SARASSA He na Beyra hum ferro a modo de Z, que armão aos lobos, com Tom. VII.

hum bocado de carne numa ponta, & na outra hum palmo de barbante, atado a hum pao; de forte, que o Lobo engulindo a isca, fica-lhe o pao atravessado na boca, & acodindo com as mãos, para facudir fóra a Sarassa, em lugar de sair, se lhe atravessa na garganta, & metida na carne, pouco a pouco o mata.

Sarassa, ou sarasso he hum panno de algodão de varias cores, que se fabrica na India, & he muy vistoso. *Optimum genus est, quod ex Sarasso vocant, filo auri, argenteve inserto artificiosissimã texturã diverso maximè genere, jucundissimãque gratiã ornatus adspectu*. Joan. Hugo Lintschotan. *Hist. Indiæ Orientalis* tom 8. pag. 18. na pag. 23. col. 1. diz que saõ muy gabados os Sarassos de Gabares.

Ha outras Sarassas, que servem de embrulhar fazendas, que vaõ para fóra.

SARBURGO, ou Sarbruck. Cidade, & Condado, entre o Palatinado, & a Lorena, sobre o rio Sarra. *Sarræ-pons*, ou *Pons Sarovi*.

SARÇA. Querem alguns Etymologicos que se derive do Arabico *Sercel*, q val o mesmo que cousa travada entre si, & como encadeada; & assim a Sarça se cerra muyto, embaraçando as folhas, & por isso se cercão com ella campos, vinhas, hortas, &c. Lança esta planta huns ramos compridos, dobradiços, verdes, guarnecidos de espinhos, & de hũas folhas compridas, agudas, & asperas ao tacto; & se coroaõ os ramos com hũas flores de cinco folhas brancas, ao pé das quaes vem saindo hum fruto redondo, ou ovado, da feyção de hũa pequena amora vermelha no principio, & negra depois de madura; os Latinos lhe chamaõ *Morum batinum*. Sarça. *Rubus*, i. *Masc.* Columel. Derão-lhe em Latim este nome derivado de *Rubeus*, porque a Sarça, cuberta do seu fruto, antes de madura, parece toda vermelha. Plinio lhe chama com palavra Grega *Cynosbatos*, i. *Fern.* que val o mesmo que *Rubus caninus*. Lugar de muyta Sarça. *Rubetum*, i. *Neut.* Ovid. *Senticetum*, i. *Neut. Plant.*

SARÇA-PARRILHA Vid. Salsaparrilha.

Tt iij SAR;

SÂRCINA. He palavra Latina. *Vid.* Carga (Para que a natureza possa vencer melhor a *Sarcina* dos humores. *Ma-deyra, I. part. 191. col. 2.*)

SARCOËLE. (Termo da Cirurgia.) Deriva-se do Grego *Sarx*, que he *Carne*, & *Coli*, que val o mesmo que *Tumor*. He hũa inchação, & dureza antiga, na bolsa dos testiculos, causada de algũa contusão, ou da longa detença da materia dos apóstemas destas partes. Esta excrecencia, ou carne superflua não se fórma só nos testiculos, mas tambem na membrana interna do *Scrotum*, sem comunicação algũa com as ditas partes. Chamão a este mal mais commummente, *Hernia carnofa*. *Vid.* *Hernia*.

SARCOIDES. Poro *Sarcoides*. *Vid.* Poro.

SARCOCOLLA. Deriva se do Grego *Sarc*, que he *Carne*, & *cola*, que val o mesmo que *Gomma*, como quem dissera *Gomma carne*, porque esta gomma tem virtude para encarnar as feridas, & consolidar a carne. Sahe de hũa planta espinhosa, a que os Arabes chamão *Anzerout*, cujas folhas são amarellas, & na figura se parecem com as do *Sene*. Congela-se em bocadinhos, como pós de incenso, mas esponjosos, amarellos, & alvados. He adstringente, deterfiva, digestiva, aglutinativa; mistura-se nos colirios, emplastos, & unguentos. Vem da *Persia*, ou *Arabia Felice*. *Sarcocolla, e. Fem.* (*Sarcocolla*, para mundificar, encarnar. &c. *Recopil. de Cirurg. pag. 238.*) (*A Sarcocolla*, tomada de hũa até duas oytavas, he efficacissimo remedio para purgar os humores grossos, embebidos nas juntas, &c. *Luz da Medic. 321.*)

SARCOMA, & não *sarcocoma*, como está na Cirurgia de Antonio Ferreyra, na margem da pag. 122. He excrecencia de carne nos narizes, ou no seffo, ou em outra parte do corpo. Quando não he adherente a nervos, valos, ou arterias principaes, he necessario extirpalla com fogo. Carece a *Sarcoma* de certa figura, & differe do *Polypo*, que tambem nasce nos narizes, em que não tem pernas, ou raizes, como elle. *Carnis in naribus præ-*

ter naturam incrementum, i. Nent. Sarcoma, he palavra Grega, de *Sarc*, que val o mesmo que *Carne*.

SARCOPHAGO. He palavra Grega, composta de *Sarc*, que val o mesmo que *Carne*, & *Phagein*, que he *Comer*. E *Sarcophago* era sepultura dos Antigos, composta de certa pedra, que consumia o cadaver do defunto. *Sarcophagus, i. Masc. Plin.* (Conforme o meu juizão estas sepulturas *Sarcophagos*. *Grandezas de Lisboa, pag. 234.*)

SARCÔTICO. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Sarc*, que he *Carne*. Medicamentos *Sarcoticos*. São os que tem virtude para criarem numa chaga, ou apóstema hũa nova carne, como *v. g.* o incenso, a tutia, a *sarcocolla*, o sangue de drago, &c. a *aristoloquia*, a farinha de cevada. *Medicamentum, vim habens carnis gignendæ, ou producendæ.* (Não he necessario usar de *Sarcoticos* para criar carne. *Luz da Medicina, pag 81.*)

SARDA. Peyxe do mar. He a modo dè cavalla pequena; assi como a cavalla pa-rece sarda grande. *Sarda, e. Fem. Plin.*

SARDA do rosto. *Macula*, de cor algum tanto ruyva, entre negro, & vermelho. Por ter algũa semelhança com lentilha, lhe chamarão em Latim *Lentigo, ginis. Fem. Plin. Lenticulæ, arum. Fem. Plur. Cels.*

SARDAÕ. Lagarto verde, que se cria em terras quentes, & sahe em dias de grande calma. He grande inimigo das cobras, & serpentes. *Lacertus viridis.* Deriva-se *Sardaõ* do Arabico *Hardon*, Lagarto.

SARDENHA. Ilha do Mar Mediterraneo, em trinta & hum graos de longitude, & oyto de altura, assim chamada, de *Sardo*, ou *Jolao*, filho de *Hercules*, que povoou, ou melhorou de moradores a dita Ilha, a qual primeyro era chamada *Sandalotus*, & pelos Gregos *Ichnusa*, que val o mesmo, que *Rasto de pè*, porque tem esta Ilha figura de vestigio humano. A sua Cidade principal he *Calhari*, as mais são *Sassari*, *Terra nova*, *Castel-Aragonez*, *Ampurias* &c. Foy conquistada

quiltada pelos Reys de Aragão, & depois incorporada com a Coroa de Castella. Sempre foy tido o clima de Sardenha por tão pouco fadio, que para esta Ilha desterravão os Antigos Emperadores Romanos aos a que não querião dar morte violenta. *Sardinia, e. Fem. Cic.*

Os da Ilha de Sardenha. *Sardi, orum. Plur. Masc. Cic.*

Coufa concernente a Sardenha. *Sardous, a, um Ovid.*

SARDENTO. O que tem fardas no rosto, ou outra parte do corpo. *Lenticulis maculatus, a, um.*

SARDINHA. Peyxinho do mar, conhecido. Querem que se chamasse assim da Ilha de Sardenha, onde antigamente era famosa a pelca das sardinhas. *Sardinia, e. Columel.*

Sardinhas em pilha. *Vid. Pilha.*

Adagios Portuguezes da Sardinha.

Cada hum chega a braza à sua sardinha. Da mulher, & da sardinha a mais pequenina.

O que sardinha quer, he picar, & beber. Quem quizer mal à sua vizinha, de-lhe em Mayo húa sardinha.

Velho, que não adivinha, não val húa sardinha.

Deytay outra sardinha, que outro ruim vem da vinha.

Nem cada dia rabo de sardinha.

Em Agosto sardinhas, & mosto.

Em tua casa não tens sardinha, & na alheya pedes gallinha.

Com húa sardinha comprar húa truyta.

A quem em Mayo come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha.

SARDINHEIRA, & sardinheyro. Homem, & mulher, que contrata em sardinhas, ou que vende sardinhas. *Sardinia-rum negotiator, ou mercator, is. Masc. Mulier, quæ sardiniarum mercaturam exercet, ou Sardinias venales habet.*

SARDIO. Pedra preciosa, assim chamada, porque as primeyras forão achadas na Cidade de *Sardis*. Hoje os mais luzidos vem da India. Cria-se o Sardio no meyo de hum calhao. Ha Sardio macho, & Sardio femea. Este he mais escuro, q̃ o

primeyro. Os melhores são de cor de carne. *Sardius, i. Masc.* (O quinto de Rubi, o sexto de *Sardio*. Vieyra, tom. 4. pag. 191.)

SARDIS. Antiga Cidade da Asia menor, & cabeça da Lydia. Hoje he húa pequena Aldea, na Provincia de Carasia, no governo da Natolia, ao pé do monte Tmolo, donde nasce o famoso rio Pactólo. Foy convertida à Fé de Christo por S. João Euangelista. Ainda he celebre pela famosa Hospedaria, que tem para agasalho das Cafilas, que passam de Esmyrna a Alepo, & para a Persia. Chamaolhe *Sardo*. *Sardeis*, ou *Sardis*, genitivo *Sardium*. *Fem. Plur. Ovid. Plin.* (Em *Sardis* de S. Euthymio Bispo. Martyrol. em Portug. 11. de Março.)

SARDO. Natural da Ilha de Sardenha. *vid. Sardenha.*

SARDOAL. Villa de Portugal, na Estremadura, situada em lugar bayxo. Dista de Abrantes húa legoa. He do Bispo do da Guarda.

SARDONICA. Pedra preciosa, cujo nome he composto de *Sardius*, que he a pedra *Sardio*, & *Onyx*, que he a pedra *Cornelina*, porque com particular curiosidade da natureza, a *Sardonica* he hũ mixto do *Sardio*, & do *Onyx*, ou *Cornelina*, & às vezes de outras pedras; mas as ditas duas, das quaes tomou o nome, são as principaes. Se a variedade das cores bastara para a diversidade das especies, ferião tantas as especies das Sardonicas, quantas são as cores, com que se veste. Algũas tem hum circulo de cor de purpura, outras de cor de rosa, outras azul, & outras amarello. As Sardonicas da Arabia tem húa base negra; as da India tem outra de cor de cera. Nenhua pedra se imprime tão perfeytamente na cera, como a Sardonica. He opinião de alguns Lapidarios, que aquelles famosos vasos, a que os Antigos chamavão *Vasa Myrrhina*, em que se vião brilhar as cores do Arco Celeste, & que erão mais agradaveis à vista, que todas as Porcelanas da China, eraõ da pedra Sardonica, *Sardonix*, (a segunda breve) *yphis. Masc.*

& *Femin. Plin. Juven. Ornado*, ou guarnecido de Sardonicas. *Sardonychatus, a, um. Martial.*

Sardonicas, *Agatas, Cornelinas,*

Olhos de Gato, Opalos, & Bazares.

Intul. de Man. Thomàs, liv. 1. oyt. 53.

SARDÔNICO riso. Antigo adagio, que segundo Pausanias, referido por Volaterrano, Geog. lib. 6. veyo de hũa herva da Ilha de Sardenha, que se parece com Aypo, ou Perrexil. Falla Sallustio nella, & diz que he da feyção de Madre sylva. *In Sardinia (diz este Autor) quædam herbana nascitur, apia stri similis; hæc ora hominum & risus dolore contrahit, & quasi ridentes interimit.* No livro 6. diz Dioscorides que he hũa especie de Raynunculo. No seu primeyro tomo da Monarchia Lusitana, liv. 1. cap. 10. mihi pag. 28. diz o P. Fr. Bernardo de Britto que vira a dita herva; & que o Marquez de Favera, sendo Governador de Sicilia no anno de 1590. desejando saber a verdade deste segredo da natureza, mandára lançar hũa boa quantidade do çumo della em hum pouco de vinho tinto, q̄ davão a hum Turco cativo, (o qual por certos delitos estava sentenciado à morte) & foy tal a virtude, & força do veneno, que no espaço de hum quarto de hora começou o Turco a rir continuamente, mas de tal modo, que mais parecia apertar os dentes com rayva, que rir com alegria; & que finalmente algũas horas depois, dando estes risos mudos, & forçados pela violenta contracção dos nervos, (causada do veneno da herva) acabára. Querem outros que *Riso Sardonico* se chamasse dos Carthaginezes, chamados Sardonios, os quaes costumavão sacrificar a Saturno os velhos, que passavão de setenta annos; & estes julgando que era cousa vergonhosa molstrar sentimento, & tristeza no sacrificio, saltavão, & se abraçavão com rosto alegre, & com o riso na boca. Nos Adagios de Erasmo Chiltad. 3. Centur. 5. no principio acharàs outras denominações, & tanta variedade de opiniões sobre a etymologia de *Riso Sardonico*, q̄

poderà mover a riso ao mais serio *Leytor*. Só convêm todos em que *Riso Sardonico*, val o mesmo, que riso dissimulado, fingido, involuntario, falso, &c. *Risus Sardonicus* (Tambem se morre alegremente com o riso *Sardonico*. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 32)

SAREPTA, ou Sarephta. Cidade de Phenicia entre Tyro, & Sidon, sobre o mar Mediterraneo na Tribu de Aser. Nesta Cidade agasalhou, & regalou hũa nobre viuva em tempo de hũa grande fome ao Profeta Helias, o qual em agradecimento deste beneficio lhe melhorou a fazenda, & lhe refuscitou o filho. Hoje he hum pequeno lugar, chamado *Saphet*, ou *Sarafendi Sarepta, e. Fem.*

SARGAÇO. He hũa herva, q̄ cobre hũa espaçosa, & profunda parte do mar da India, chamada em razão da grãde quantidade da dita herva *Mar do Sargaço*, ou *volta do Sargaço* de 18. até 30. graos da linha Equinoccial da parte do Norte. Levãta se esta herva sobre a superficie do mar a altura de hum palmo, tão pegada, & liada, q̄ cada montão della parece hũa grande mata, com grande embaraço, & perigo dos navegantes. A folha he comprida, delgada, estreyta, retalhada nas extremidades, & de cor quasi ruyva, & com hum sabor mordicante, que antes parece da agua salgada, que della. Cada pé de folha tem hũa baga, ou semente, redonda como hum grão de pimenta, muyto leve, & vazia, & toda lavrada de hum delgado coral branco, ou ruyvo, muyto tenro, em saindo da agua, mas deyxado seccar ao ar, se endurece, & he tão fragil, como delgado. Não se vê nesta herva raiz algũa, só apparece o final de donde se quebrou, quando se tirou do mar; posto que he muyto provavel que tem no fundo do mar em area, ou entre rochedos, suas raizes, & que as correntes, que de muytas Ilhas se vem a meter neste mar, a arrancão, & a trazem consigo. Desta herva diz João Hugo Lintschotano, *Histor. Orient. 3. part. pag. 34. (Lusitani herbam Sargaço nominant, quod, Nasturtio Aqua-*

Aquatico, quod ipsi Sargaço indigitant, non admodum dissimilis sit. Unde verò hæc herba emergat, aut invehatur, sententia lata non est, quoniam circa confine illud nec regio ulla, nec Insula (quod quidem scitur) sita est, & præter id littus Africanum ultra 400. milliaria inde dissectū est.

*Quod argumento est, aliunde è littoribus de rasum non invehi. Sed nec ex illo fundo imitū enasci potest, cū mare illo loco quasi fundo careat. Herba hæc ex Lusitania in Indiam tendentibus non occurrit, quod tum juxta littus naves propius ferantur. Ex Indiâ verò remeantibus ne cessariò, & nullo alio loco apparet 4. gradu 20. apparere incipit, & ad gradum usque 34. continuâ serie protenditur. Dizem que he muy aperitiva, & por experiencia de hū marinheyro, que padecendo retenção de ourina, como della crua, & cozida, se achou que provocava a ourina, & desfazia as materias grossas, & viscosas, das quaes se fórma a pedra. Os Autores, que fallão nella, lhe dão muytos nomes àlem do seu nome commum de Sargaço. Huns lhe chamão *Vitis marina*, outros *Lenticula marina serratis foliis*, outros *Eucus folli culaceus, serrato folio, & c.**

SARGENTA. O sangradouro de hūa Lagoa. Vallera, ou Rigueyra, que se faz por meyo das terras, para lhe chupar as aguas, & escorrer a dos canaes, canos, & c. *Emissarium, i. Neut. Sueton.* A's vezes por sargentas se entendem huns fossos, que se fazem para dar vazão às aguas. *Collicia, arum. Fem. Plur. Plin.*

SARGENTE. (Os bateis que havião de ficar debayxoda ponte, ficavão por *Sargentas* do que houvessem mister de hūa, & outra parte. Barros, 2. Dec. fol. 140. col. 4.)

SARGENTEAR. Fazer o officio de Sargento. Sargentear hūa companhia. *Légionem instruere, (struo, struxi, structū.)* De quem se affadiga em dar ordens de hūa parte, & outra, costumamos dizer, que anda Sargenteando.

SARGENTO. Deriva-se do Italiano, *Sergente*, ou do Francez *Sergent*, & estes dous (segundo os Etymologicos) se

originão do Latim *Serviens*, que depois trocado o V, em G, degenerou em *Sergiens*, & mais corruptamente no idioma Francez, & no Italiano em *Sergent*, & *Sergente*. E assim antigamente chamavão os Francezes ao subdito, ou criado, *Sergent*, com o se vé em escrituras da dita nação, & pelo mesmo modo tambem em Italiano, *Sergente* era criado, como se colhe destes versos de Ariosto, Cant 38. oyt 42.

*Perche trovato havea la dishonesta
Sua moglie in braccio d'un suo vil Sergête.*
A razão pois, porque os que executavão mandados, & ordens da Justiça, forão chamados *Sergentes*, q̄ significava o mesmo, que *Servientes*, ou criados, he: porque naquelle tempo os Ministros da Justiça occupavão naquelle officio os seus criados, & davão estas commissões, & os proprios officios da Justiça aos seus domesticos; abuso, que chegou a tão grande excessão, que o Parlamento de Paris, anno 1286. faz menção de hum Decreto, que foy feyto para o emendar, *Præceptum fuisse Præposito Parisiensi, ut effrenatam servientium multitudinem ad certum numerum reduceret, pedites scilicet ad septuaginta, & equites ad triginta quinque.* Não he gèralmente approvada a etymologia de Cujacio, que na ley 7. do Codice de Jure Fisci, deriva *Sergente* de *Cesariano*. por hūa nesga de analogia, que elle descobrio nestas duas dicções. Como *Sergent* em Francez he o q̄ entre nòs *Alcayde*, ou *Beleguim*, querem alguns que o *Sergent* dos Francezes seja como quem dislera, *Serra gente*. Sargêto entre nòs he officio militar. Sargento das companhias, a quem toca o governo ordinario, & manejo da companhia, assim na disciplina dos Soldados, visitando de noyte seus quarteis, & c. como na compostura, & boa ordem delles, para q̄ marchando se não adiantem huns aos outros, levem as armas ayrosas, disparem a tempo, com brio, & despejo, & c. Sargento de hūa companhia. *Centurie instructor, oris. Masc.*

Sargento mór de batalha, ou de Brigada.

gada. Commissão, que dura löem quanto a Campanha. He de hum Cabo, que num Terço serve a cavallo, dà ordens aos Capitães delle, usa de bengala delgada, & curta, &c. *Supremus legionis instructor. Vid. Brigadeyro.*

Sargentos m'ores de batalha são immediatos aos Mestres de Campo Generaes, & tem o mesmo exercicio.

SARGO. Peyxe conhecido. *Sargus, i. Masc. Plin.*

A rugem na tarrafa, por limpeza,

E por mimoso mais, da pedra o Sargo.

Intul. de Man. Thomàs, liv 10. oyt 124.

SARJADA ventosa. Ventosas sarjadas, são as que se applicão em lugar sarjado. Lança-se primeyro hũa ventosa secca, & depois abrindo-a por hũa das partes das ilhargas, se tira, & sarjado o lugar, põem-se outra ventosa em cima. *Cucurbitulae, parti corporis scarificatae, ou scalpello incisa, imposita.*

SARJADÔR. Ferro, ao modo de lanceta, que serve de sarjar. *Scalpillum scarificandae cuti.* (com ferro quente, que seja da feyção de *Sarjador*. Recopil: ç. de Cirurg. 213.)

SARJADÔRA. Incisão leve com ferro quente na pelle. *Scarificatio, enis. Fem. Colum. Levis incisio, quã cutis animalis aperitur.* (O membro, mais brando sentirá mais as *Sarjaduras*. Cirurgia de Freyreira, pag. 70.) (As *Sarjaduras*, bem entradas, evacuaõ todo o corpo, & por isso se chamão vigarias da sangria. Recopil. de Cirurgia, pag. 151.)

SARJAR. (Termo da Cirurgia.) Fazer com lanceta leves incisões, até à carne viva. As principacs razões, para que se sarja, são para dar descarga ao membro, & evacuar o sangue ruim, para que as arterias se ventilem, &c. As sarjaduras hão de ser ao comprimento dos musculos, para que se não corte algum nervo, ou offenda algum vaso, & não hão de ser em direyto hũas das outras, para que não fiquem difformes. Sarjar profundamente, sarjar no meyo centralmente, sarjar nos arredores superficialmente, &c. são termos da Arte. *Scarificare, (o, avi,*

atum.) com accusat. Cato. Columel. Plin. Quer Salmasio que em todos os lugares de Plinio se lea, *Scarificare*, ou *Scarificatio*, porque tem achado num manuscrito, *Circumscarificatos*. Não he muy seguida esta Critica.

Sarjar dinheyro a alguem. Em frase chula, he tirar dinheyro a alguem destra, & maliciolamente. *Aliquem argento emungere, (go, xi, etum.) Ex Terent.*

SARIGUÊ, ou Çariguê, ou Çarigôê. Animal do Brasil. He do tamanho de hũ grande cachorro; cabeça de raposa, focinho agudo, dentes, & barba à maneyra de gato, as mãos mais curtas, que os pés, & pela mayor parte negro. Na parte inferior do ventre lhe formou a natureza hum bolso, a que os Indios chamão *Tambeo*, & neste mesmo lhe incluhio os peytes com oytto tetas. Aqui concebe, gera, fórma, & cria os filhos, em quanto por si não são capazes de buscar o comer, & deste bolso sahem fóra, & tornão a entrar quãdo querem. He animal mordês, grande amigo de gallinhas, que busca, & caça a modo de raposa, em saltadas quaes arma ciladas pelas arvores, para caçar as aves. A cauda deste he remedio admiravel para os doentes de rins, & pedra, & dores de colica; accelera os partos, faz gerar leyte, mastigada tira as espinhas, & tem outras virtudes admiraveis.

SARILHAR a maçaroca. *Vid. Serilhar.*

SARILHO. Casta de dobadoyra. *Vid. Serilho.*

SARISBÛRIA, ou Salisburia. Cidade de Inglaterra, na Provincia de Wiltonia, sobre o rio Avon. *Sarisberia, e. Fem.* antigamente *Sorviodonum, & Sarviodonũ.*

SARLATO. Cidade Episcopal de França, & cabeça da Provincia de Perigort; o seu sitio he a modo de Ilha, entre as aguas dos dous Rios Dordonha, & Vezero. *Sarlatum, i. Neut.*

SARMÁCIA. Propriamente he o que hoje chamamos Moscovia Septentrional, & Tartaria Moscovita, nas quaes se encerrão as Provincias de Duvina, Con-

dora, Perzora, Siberia, &c. Antigamente dividia se em Sarmacia Asiarica, Europea, & Germanica. *Sarmatia, e. Fem. Plin.* Coufa concernente a Sarmacia. *Sarmaticus, a, um. Ovid.*

SARMENTO. He nome Latino de *Sarmentum, i. Neut.* que val o mesmo que raminhos seccos da vide, para o fogo, & às vezes o renovo da vide. (Sarmão, *Sarmento*, Sarna. Bento Per. Thefouro da ling. Portug. 110. col. 2.)

Sarmento. Appellido em Portugal. São Gallegos, naturaes de Mondonhedo, he cabeça delles o Conde de Salinas, que tem por privilegio comer com el-Rey à mesa dia de Reys, &c. Nobiliarch. Port. 327.

SARNA. Parece que se deriva de *Sarnies*, que em Latim he materia, que sahe das chagas, apostemas, &c. ou do Hebraico *Sarvang*, que val o mesmo que Leproso.

Sarna. He hũa aspereza na superficie da pelle, com vermelhidão, & bostellas, hũas mais seccas, & humidas, que as outras, com comichão. O leyte da mãy no tempo de sua prenhez, ou da ama, faz a causa remota da sarna. *Scabies, ei. Fem. Cels.*

SARNENTO. O que tem sarna. *Scabiosus, a, um, Plin.*

SARNO. Cidade Episcopal, & Ducado do Reyno de Napoles, no Principado Citerior, na foz do rio do mesmo nome, pertence à casa Barberina. *Sarnus, i. Masc.*

SARNOSO. He usado nos adagios, que se seguem. Cavallo fermofo de potro sarnoso. Nem o moço por ranhoso, nem o potro por sarnoso. *Vid. Sarnento.*

SARO. Coufa de cor ruyva, declinante a tostado. Cabello saro. Homem saro. Porto saro.

SARPAR. Termo Nautico. He tomado do Italiano *Salpare*, ou *Sarpare*, que val o mesmo que Levantar ferro. *Solvere è portu*, ou *solvere navem. Cic. Casar. Vid. Levantar.* (Foy tão furiosa a tempestade, que sobreveyo a estas duas galés, *Sarpando* entre hũas Ilhas. Vieyr. tom. 5. pag.

326.) (Poucos dias antes que *Sarpasse* a Armada. Jacintho Freyre, liv 4 §. 83.)

SARRABULHO. *Vid.* Sarabulho.

SARRACENO. He o nome, que antigamente se deu aos que hoje chamamos *Mouros*. Deriva se do Arabico *Essarat*, que val o mesmo que *Roubadores*, ou *Salteadores*. Tambem serão chamados *Agarenos*, & *Ismaelitas*, como descendentes de Agar, mãy de Ismael, posto que na opinião de alguns descendem de Cam. Tambem se chamão *Saracenos*, nome q̄ lhes deu Mafoa, porque se prezava de descender da casta de Sara, mulher legitima de Abraham, não sendo senão de Agar sua escrava, & de gente Ismaelita, & reprovada.

Habitarão os primeyros *Sarracenos* a parte Oriental da Syria; & depois tiveram Reys, no governo dos quaes correrão a Asia, a Africa, & a Europa, & fizeram grandes guerras aos Principes Christãos. Finalmente os Turcos, Califas de Egypto, & Sophís da Persia, apoderados dos Estados dos *Sarracenos*, extinguirão até o nome delles; o qual porèm algum tempo se conservou nos que professavão a ley de Mafoa. *Sarraceni, orum. Masc. Plur.* (Passou hum Exercito de *Sarracenos* a Italia. Vida da Princeza Theod pag. 19.)

Do curto passo da querida esposa

Não se adianta o Sarraceno amante.

Malaca conquist. liv. 5. oyt. 26.

SARRAFAÇAR. *Vid.* Sarjar. (*Sarrafas* çadas ventosas. Correção de abusos, part. I. pag. 286.)

SARRAFAR. Sarjar. *Vid.* no seu lugar. (O *Sarrafar*, & *sarjar*, sem applicar ventosas, foy muy usado dos Antigos. Luz da Medicina, pag. 151.)

SARRAFO. (Termo de Carpinteyro.) Qualquer lostão de taboa.

SARRALHAS. Herva. *Vid.* Serralhas.

SARRALHEIRO. *Vid.* Cerralheyro.

SARRENTO. Coufa que tem sarro. *Vid.* Sarro.

SARRIN. Certo panno, que se faz de hũa herva de Bengala, com tão bello artificio, que he mais fino, & mais estimado, que

que o de seda. *Histor. Indiae Oriental. 2. part. 44.*

SARRIOS. Antigos povos da Lusitania. Vivão naquella espaço de terra, que ha desde a Serra da Arrabida até Lisboa. Era gente feroz, & indomita, & ainda q̃ pequena, foy famosa pelas cousas notaveis que obrou. *Sarrii,orum. Masc. Plur. (Os Barbaros, chamados de Florião do Campo, Sarrios. Britto, Geografia da antiga Lusit. fol. 7 col. 3.)*

SARRO. São as fezes do vinho, condensadas, & seccas. Compõem-se da parte mais grossa, & salina do vinho, a qual apartada, & separada por fermentação, se endurece, & se petrifica, ficando pegada à vazilha por dentro. *Vini arida fex, ecis. Fem.*

SARRUGA. No Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Per-se acha esta palavra por *Aresta*, ou pragana das espigas. *Vid. Aresta.*

SARRYN, ou Sarrin. Panno da India. *Vid. Sarrin.*

SARTAGEM. Palavra antiquada, derivada do Latim *Sartago*, que val o mesmo que *Frigideyra*. Era hum instrumento de ferro com hũa chapa do mesmo metal, da feyção de hũa meya folha de papel, mais, ou menos, a qual chapa tinha suas bordas para cima, por não cair o azeyte, & quatro pés tambem de ferro, com seu rabo atravessado, ou pegado no meyo da mesma chapa, comprido, & forte para desviar do lume quem o tivesse na mão. Assim o descreve Miguel Leytão de Andrade na sua *Miscellanea*, Dialogo 20 pag. 623, & na pag. 628 traz hũa estãpa, em que se representa a figura do dito instrumento. Com elle no tempo dos Romanos, hũa mulher Portugueza, chamada *Celinda*, que tinha a sua vivenda pegada a hum baluarte da *Villa Certo*, ou *Certã*, vendo entrar o marido, que defendia o dito baluarte, ferido de morte, frigindolhe nesta conjunção huns ovos, foy tal a dor de o ver tão molestando, & tão grande o seu turor, que tomando a *Sartagem* com ambas as mãos, com o azeyte, & ovos fervendo, aos ini-

migos, que entravão de tropel pela estreita brecha do baluarte, foy *Celinda* dandolhe com o azeyte, & ovos fervendo, & com a *Sartagem* rachou os miolos ao Capitão, que vinha entrando o primeyro, & naquella confusão houve tempo para acodir gente, & rechaçar do baluarte ao inimigo. Na pag. 627. diz o Autor já allegado o que se segue. (Ficou o nome a este instrumento de ferro: O instrumento de Certo, que pouco a pouco forão chamando *Sartagem*, & agora *Certã*, adocicando o nome no cabo, como dissemos na *Louzãa*, costumarem nossos antepassados fallar como ainda agora em algũas partes.

SARTAA. Villa. *Vid. Sertã.*

SARZANA. Cidade Episcopal de Italia, na Costa de Genova. *Sarzana, e. Fem.*

SARZEDAS. Villa de Portugal na Beyra, entre Abrantes, & Castello Branco, em sitio alto, & fragoso, cercada das ribeyras Ocreza, Magueja, & outras. Foy fundada por Dom Gil Sanches, filho bastardo del-Rey D. Sancho I. de Portugal pelos annos de 1213. He cabeça de Condado, cujo titulo deu el-Rey Dom Philippe III. a Dom Rodrigo Lobo da Sylveyra, Capitão General de Tangere, Presidente da Camera do Conselho de Estado d'el-Rey Dom João IV. & Vice-Rey da India.

SAS

SASSAFRÃZ, ou Sassafras. Imaginão alguns que se deriva de *Saxifraga*, que he o nome de hũa planta, cujas virtudes participa o *Sassafras*, em ser incisivo, penetrante, aperitivo, &c. *Sassafras* he hum pao cheyroso, aromatico, com algũa acrimonia, de sabor como de funcho, (tanto assim, que os Castelhanos lhe chamão Pao funcho.) & de hũa cor, que tira a amarello. A arvore he da figura, & do tamanho de Pinheyro mediano, cuberta de hũa casca aspera, & muyto cheyrosa. Dã-se bem em lugares maritimos, trazem no em bocados da Florida, Provincia da America Septentrional, aonde lhe chamão

chamão Pavame. Glielme Pison faz menção do *Sassafras* do Brasil, a que o Genio chama *Anbuyba-Peabya* lib. 4. cap. 61.

SASSARI. Cidade Archiepiscopal da Ilha de Sardenha. Chamãrãohe os Latinos *Sassaris, is. Fem. Publium, & Turris Libyensis nova.*

SASSENAGE. Villa de França, no Delphinado, ao pé dos Alpes; na qual se admirão duas cavernas, abertas na rocha, as quaes, ainda que seccas em todo o mais tempo do anno, se vem cheas de agua dia de Reys, sem se poder saber de donde vem, nem para onde se recolhem depois daquelle dia. Estas cavernas (a que os naturaes chamão Tinias) alguns annos apparecem mais cheas de agua, q os outros, & desta abundancia, ou diminuição julgão da boa, ou má novidade dos vinhos por hũa das ditas Tinias, dos pães por outra.

SASSOFERRATO. Castello de Italia, no Estado Ecclesiastico, na Marca de Ancona. *Saxum ferratum*, ou *Sentinum novum, i. Neut.*

SASSÔLO. Villa acastellada de Italia, & bem munida, no Ducado de Modena. *Saxulum, i. Neut.*

SAT

SATALO. Cidade maritima, & antigamente da Asia menor; hoje he fugeyta aos Turcos, que lhe chamão *Satalyah. Attalia, e. Fem.* (Em *Satalo*, Cidade de Armenia, dos Santos Martyres, Orencio, &c. Martyrolog. Roman. 170.)

SATANAZ. Deriva se do Hebraico *Satan*, que val o mesmo que *Adversario*. Em muytos lugares da sagrada Escritura se dà este nome ao Diabo inimigo de Deos, & nosso commum adversario. Segundo outras versões do Hebraico, *Satan* quer dizer Amador de ciladas, Apostata, Serpente, Espírito de contradicção. Neste ultimo sentido disse Christo a S. Pedro, em S. Mattheos, cap. 16. *Vade post me Satanas*, porque o dito Apostolo contradizia ao Senhor, & se queria oppor à sua morte. Neste proprio sentido Tom. VII.

S. Pedro Damião chamou ao Cardeal Hildebrando (que depois foy o Papa Gregorio VII.) Santo Satanas, porque o dito Cardeal fazia o possivel, para que o Papa Alexandre II. não dêsse a S. Pedro Damião licença para renunciar o Bispa do Ostiente. No Testamento velho sempre se acha *Satan* indeclinavel, & no novo *Satanas*, ou (como melhor pareça a alguns) *Sathanas*; o primeyro he segundo o Dialecto Chaldaico, & o segundo he conforme ao Dialecto Hebreo. *Satana, e. Masc.* Em abono desta palavra diz Boldonio na sua Epigraphica, pag. 213. *Satanæ appellationem non respuunt cum Mureto eruditi, quorum auctoritate & accepta est vox, & usu jam trita. Ita enim habet ille (a saber Mureto) in Orat. de dignitate studii Theologici, Hominum de caliginosissimis illis Satanæ ergastulis erutorum multitudine.* De hum mau homem costuma dizer o vulgo, que he hum Satanas.

SATÉLLITE. Termo Astronomico. Deriva-se de *Satelles*, que em Latin era o mesmo que *Guarda*, que assiste aos lados de hum Principe; & daqui tomãrão os Astronomos motivo, para chamar *Satellites* de Jupiter às quatro Estrellas, descobertas por Galileo, as quaes com movimento excentrico aos mais Planetas, acompanhão a Jupiter, & o tem por centro, ao redor do qual se movem. Os cinco *Satellites* de Saturno forão successivamente descobertos por Hugens, & Cassini. Da observação dos *Satellites* tomão os Astronomos proveytosas noticias para as longitudes, & differenças dos Meridianos. Além dos ditos *Satellites* de Jupiter, & Saturno, se tem ultimamente descoberto outros trinta ao redor do Sol, que no espaço de quinze dias fazem seu gyro, & parecem hora mayores, hora menores. Segundo o P. Jeronymo Vital no seu ultimo Lexicon, pag. 780. n. 15. os cinco Planetas Saturno, Jupiter, Marte, Venus, & Mercurio tambem são *Satellites* do Sol, & da Lua, & este *Satellicio*, ou acompanhamento consiste em que augmentão com a sua vizinhança os res-

plandores das suas Luminarias. Os *Satellites* de Saturno. *Saturni Satellites*, tum. Masc, Plur. (Quatro Estrellas, que pelo acompanharem, lhes chamão *Satellites*. Noticias Astrolog. pag. 67.)

SATEPOSA, ou *Satoposa*. Certo Panno branco de algodão, que vem de Bengala. *Hist. Indiæ Oriental.* 2. part. § I. na pag 44. diz *Satopassa*.

SATIRA, Satirico, Satiro, &c. *Vid.* Satyra, Satyrico, Satyro, &c.

SATISFAÇÃO. A que se tem com alguém, dando algũa desculpa. *Satisfactio*, ou *excusatio*, ou *purgatio*, onis. Fem. Cic.

Ter satisfação com alguém sobre algũa cousa. *Satisfacere alicui de re aliqua.* *Cæsar*.

Eu já tinha recebido cartas de Cæsar, nas quaes me pedia q̄ eu quizesse acceytar as satisfações, que haviéis de ter comigo. *Acceperam jam ante Cæsarís litteras, ut mihi satisfieri paterer à te.* Cic.

Teve com elle satisfação das injurias, que lhe tinha dito. *De maledictis fecit ipsi satis.* *Cæsar*.

Deu hũa satisfação publica. *Publicè satisfecit.* Cic.

Tomar satisfação de hũa injuria. *Injuriam ulcisci.* Cic. Tenho da minha mão quem vingue a minha morte. Aquelle, contra o qual vos tenho dado hum tão bom conselho, tomarà elle mesmo para mim satisfação do pouco caso, que fizestes d'elle. *Habeo paratum mortis meæ ultorem; expetet pœnas mei consilii spreto ipse, contra quem tibi suasi.* *Quint. Curt.*

Peço-te satisfação das injurias, que me disseste. *De tuis in me injuriis satisfacias velim.* Cic.

SATISFACTORIO. Diz-se no sentido moral, & dogmatico, de cousas, que satisfazem; v. g. Os trabalhos de JESU Christo torão satisfactorios à Divina Justiça, para os peccados de todo o genero humano. *De peccatis hominũ, Christi labores Aeterni Patris Justitiæ satisfecerunt.* (Ainda q̄ a resposta não era muy satisfactoria. *Mon. Lusit.* tom. 1. fol. 219. col. 1.)

SATISFAZER a outrem. *Contentallo.* *Alicui satisfacere*, ou *facere satis*, ou *satis alicui facere*, (cio, feci, factum.) *Vid.* *Cõtentar*. Satisfazer plenamente, & por inteiro. *Cumulatè*, ou *Cumulatissimè satisfacere alicui.* Cic.

Certamente que eu lhe darey trabalho, & me satisfarey a mim mesmo, ou satisfarey a minha vontade. *Mulum molestus certè ei fuero, atque animo meo morem gessero.* *Terent.*

Satisfazer a sua obrigação. *Officio satisfacere*, *officio fungi*, ou *perfungi*. *Munus*, ou *officium fungi*. Cic. *Terent.* *Facere officium.* *Terent.* *Officium implere.* *Plin.* *Jun.* *Munus suum explere*, ou *adimplere.* Cic. *Offisii partes implere.* Cic.

Satisfaz bem a sua obrigação. *Munus suum dignè administrat*; ou *dignè, & laudabiliter gerit.*

Satisfazer a obrigação em que se està com alguém, *Officio suo erga aliquem in aliquare satisfacere.* Cic.

Satisfazer com os preceytos da Igreja. *Ecclesiæ præcepta exequi.* *Vid.* *Compirir*, ou *Perficere.* *Vid.* *Guardar.* (Não Satisfaz com o preceyto da Igreja. *Promptuario Moral*, 39.)

Satisfazer às obrigações, em que se està com os que nos fizerão algum bem. *Bene de se meritis gratum se præbere.* *Parem alicui gratiam referre.* Cic.

Com tão fraco agradecimento não posso satisfazer as muytas obrigações, q̄ vos tenho. *Non ego pro maximis tuis beneficiis, tam vili munere defungor orationis.* Cic.

Satisfazer as penitencias, que derão os Confessores. *Pœnas à Confessoribus impositas persolvere.* He imitação de Cicero, que diz, *Persolvit pœnas, Diis, hominibusque meritas.*

Satisfazer votos. *Vota persolvere.* *Prompt.* (Se deyxou de Satisfazer as penitencias, & votos. *Promptuar.* *Mor.* 42.)

Satisfazer hum legado, ou testamento. *Legatum*, ou *Testamentum exequi*, *perficere*, *persolvere.* (Se deyxou de Satisfazer algum testamêto. *Prompt.* *Mor.* 45.)

Satisfazer danos. *Damna resarcire.* *Sueton.*

Sueton. (Satisfazer os danos de sua pri-
zão, & mais perdas. *Ibid.* 126.)

Satisfazer os ouvintes. *Implere aures
auditoris. Cic.* Algũas vezes Demosthe-
nes não satisfaz a Cicero. *Tullius in De-
mosthene nonnunquam aliquid desiderat.
Non semper is est Demosthenes, quem Tul-
lius expectat.*

Satisfazer a vontade do Testador. *Ea,
que prescribit, ou Jubet testator, facere,
ou exequi.* (Testamenteyros, que não
satisfazem a vontade do defunto. Pröp-
tuar. *Moral.* 156.)

Satisfazer a fome. Comer o que baf-
ta. *Famem explere. Cic.* (Antes perece
à fome, que *Satisfazella.* Lobo, Corte
na Aldea, *Dial.* 6. 133.)

Todos os bens do mundo não são ca-
pazes para satisfazer o coração huma-
no. *Humanus animus nullis divitiis ex-
pleri potest.*

Satisfazer ao odio. *Saturare odium. Cic.*

Satisfazer a sua payxão, a sua ambição,
cubiça, avareza. *Cupiditatem, libidinem,
avaritiam explere, satiare, exsaturare, sa-
turare. Cic.* (Não olha para nada, com
tanto que satisfaza a sua payxão. *Nihil
respicit, dum dolorem vindicat. Phæd.*

Satisfazer ao gosto de alguẽm. *Exple-
re animum alicujus. Terent.* (Se o ouro
por si não pôde Satisfazer ao gosto. Lo-
bo, Corte na Aldea, *Dialog.* 6. pag. 132)

Satisfazer aos olhos. *Oculos delectare.*
Cousa que satisfaz aos olhos. *Res ad ad-
spectum venusta. Cic. Res ad speciem pub-
ebra. Ex Cic.* (A fermosura de hũa Da-
ma, que Satisfaz a seus olhos. Lobo,
Dial. 5. pag. 105.)

Satisfazer hũ aggravado. *Injuriã ulcisci,
ou vindicare Cic.* (Não se ha de ir a Satis-
fazer hũ aggravado cõ risco de nova inju-
ria. *Jacint. Freyr.* liv. 2. n. 181. mihi p. 169)

Satisfazer com seu proprio dinheyro.
Satisfacere de visceribus suis. Cic.

Satisfazer às perguntas, ou ao que se
lhe pergunta. *Ad interrogata respondere.
Cic. Dissolvere interrogationem. Cic.*

Satisfazer hum escrupulo. *Scrupulum
evellere, ou eximere. Vid.* Escrupulo (Sa-
tisfeito este escrupulo. *Vieyr.* t. 1. pag. 981)

Tom. VII.

SATISFEITO. Contento. *Contentus, a-
um. Cic.*

Estou satisfeyto. *Mihi factum est satis,
ou satisfactum est.*

Alexandre, muy satisfeyto desta libe-
ralidade. *Hac benignitate ejus Alexander
mirè lætus. Quint. Curt.*

Ira satisfeyta. *Ira satiata. Lucret.*

Não está satisfeyto dos seus criados. *Ei
se non probant pueri.* Cicero diz, *Proba-
re se omnibus,* por satisfazer a todos. To-
dos estão satisfeytos delle. *Cumulatè ab
illo satisfit omnibus. Cic.* Bem satisfeytos
ficão. *Satis, superque illorum studis est
factum. Cic.*

Não estou satisfeyto de mim. *Mihi dis-
pliceo Cic.* Está muy satisfeyto de ter
feyto isto. *In eo valde se amat, sibi admo-
dum placet. Cic.*

Grande riqueza he viver satisfeyto
do que se tem. *Contentum suis rebus esse,
maxima, certissimaque divitiæ. Cic.*

SATÍVO. He palavra Latina, & termo
de Medico. Val o mesmo que cousa que
se semea, planta, & cultiva; ou cousa pa-
ra semear, plantar, &c. *v.g.* hortaliça. *Sa-
tivus, a, um. Plin.* (Alfaces, borragens, &
as mais hervas *Sativas.* Luz da Medicinã
na, pag. 11.)

SATOS: Certa gente Septentrional, q̃
entrou em Hespanha, & da qual faz mē-
ção hũa cota, & margem num livro anti-
go de Alcobaça. *Vid. Monarch. Lusitan.
tom. 2. fol. 177. col. 1.*) *Sati, orum. Masc.
Plin.*

Satos. Tambem são especie de cobra
boy. Arrastão-se pelas brenhas ao longo
dos rios de Cuama estas cobras, de qua-
renta palmos de comprido; engolem
hum boy inteiro, cujas pontas ou ficão
sõra da boca, & apodrecem até cahirem,
ou entrão com a mais ossada; & porque
a não podem digerir, fingem-se mortas
com o ventre para o ar. Acodem à preza
certas aves, & com os bicos as vão ras-
gando, & tanto que a cobra sente a in-
chação aberta às lâcetadas, dà hum tom-
bo para a outra banda, fogem as aves es-
pantadas, & ella aos tombos despeja a
ossada pela rotura. *Oriët. cõq. part. 1. 848.*

Vv ij

SA-

SÁTRAPA. He palavra Persiana. Antigamente entre os Persas, era o titulo q̄ se dava a Governadores de Provincias. Usáráõ os Gregos della, & disserão *Satrapis*. Nicolao de Lyra sobre aquellas palavras de Daniel, cap. 2. vers. 2. *Nabucodonosor Rex misit ad congregandos Satrapas, Magistratus, & Judices*; dá a *Satrapas* hũa curiosa etymologia, dizendo que este nome foy composto de *Sat*, & de *Rapio*. *Dicuntur Satrapæ, quasi satis rapientes, quia solent bona inferiorum rapere*. Como se dissera, chamãose *Satrapas*, porque roubão assaz. *Satrapes, genit. Satrapis. Masc. Em Cornel. Nepos. & genit. Satrapæ em Terent.* Provincia governada por hum Satrapa. *Satrapia, æ. Fem. Plin.* (Foy contra o *Satrapa*, que se lhe tinha levantado com as Provincias do Egypto. Censura de Gaspar Barreyros, pag. 17.) (Ante o Rey, & *Satrapas* de Cambaya. Jacintho Freyre, pag. 75.)

Neste sentido *Satrapa* he Ministro do Rey, & se conforma com hũa carta de Etelredo, Rey de Inglaterra, em que depois dos Duques estão afinados huns homens nobres com este titulo, *Satrapa Regis*; o qual titulo (segundo Carlos Du Fresne, no seu Glossario) responde a Ministro. *Satrapa*. Ironicamente (muitas vezes o fizera, se mo não encontrãrão os *Satrapas*, que cuydão que não ha mais medicina, que a do seu cartapacio. Morato. Luz da Medicina, 244.)

SATURADO. Palavra Latina, & termo de Medico. *v.g.* Alcali saturado dos acidos, val o mesmo, que bem cheyo, & penetrado delles. *Saturatus, a, um.* ou *Satur, a, um.*

SATURAGEM. Herva. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portug. he o mesmo que Segurelha. *Vid.* no seu lugar.

SATURNAL. Couza concernente a Saturno. *Festas Saturnaes.* Erão as que antes do deste ro de Tarquinio se celebravão em Roma, em honra de Saturno, pelo espaço de cinco, ou sete dias, no mez de Dezembro. Mandavão-se reciprocamente presentes, (particularmente ve-

las de cera) em memoria de que Saturno tiràra os homens (como da noyte ao dia, & das trevas à luz) da vida inculta, & agreste, à policia, & urbanidade; & destes mimos se introduzio o costume, que ainda hoje se observa, de varios presentes, que se fazem em certas festas, como pelos Santos, Pão por Deos; pela Epifania, Reys, pela Pascoa, Folares. Outra notavel circumstancia das Festas Saturnaes era, que os servos comião à mesa de seus senhores, com os vestidos delles, os quaes tambem os servião; & com esta cortezania ficavão os criados tão obrigados, que com muyto mayor amor, & obsequio tornavão a exercitar a sua forçosa servidão. *Saturnalia, ium,* ou *Saturnaliorum, Neut. Plur. Sueton. Horat. Cic.* Couza concernente às Festas Saturnaes. *Saturnalitius, a, um. Martial.* (O que depois se significava nas ditas Festas Saturnaes. Corografia de Barreyros, pag. 193. vers.)

SATURNIA. Antigamente se deu este nome a toda a terra de Italia, em agradecida veneração de Saturno, que no tempo que reynava Jano em Italia, vindo ter à dita terra, ensinàra aos Italianos a agricultura. Tambem Saturnia he o nome da Cidade, que Saturno edificou em Italia antes de voltar para o seu Reyno de Candia. *Vid.* Corografia de Barreyros, pag. 194. 195.

SATURNINO. Couza de Saturno. *Saturninus, a, um. Virgil.* (Em razão de ter entrado a iguaria naquellas *Saturninas* entranhas. *Fabula dos Planetas, pag. 9.*)

SATURNO. He o setimo dos Planetas, & o mais remoto da terra; dá pouca luz, & esta de cor de chumbo; a muyta distancia, que ha entre elle, & o Sol, o faz de natureza secco, & frio, & como tal, inimigo da vida, & autor das fomes, & esterilidades dos campos, & por isso lhe chamão os Astronomos, *Infortuna mayor*, ou *primeyra Infortuna*. A sua casa diurna he o Signo de Aquario, & a nocturna o Signo de Capricornio; tem a sua exaltação no Signo de Libra, & pelo Zodiaco acaba o seu periodo em vinte

& nove annos , cento cincoenta & sete dias & vinte & duas horas. Contão os Modernos até cinco Satellites de Saturno , & tem observado nelle varias Phases, ou apparencias, causadas da diversa situação do anel, ou circulo, em que anda. *Saturnus, i. Masc.* ou *Saturni stella. Cic.*

Saturno chamão os Chimicos ao chũbo, & chamão os mesmos Açucar de Saturno, a hũa especie de cal, em que se converte o chumbo, dissoluto, & desfeito por meyo dos acidos volateis do vinagre.

Saturno. Segundo a doutrina da antiga Gentilidade , he este nome tão antigo, como o mundo ; porque (como advertio Vossio no seu livro da Idolatria) debayxo do nome de Saturno foy Adam venerado dos Antigos ; & na realidade, assim como foy Adam o primeyro homem, & o primeyro lavrador, fizerão os Gentios a Saturno pay dos deoses , & dos homens , & neste sentido derivão o nome *Saturnus*, de *Sator* , que em Latim val o mesmo que Pay, ou segundo a etymologia de Cicero, *Saturnus*, val o mesmo que *Satur annis* , & nisto se denota a sua summa antiguidade. Tambem foy Saturno dado à agricultura , & com isto se accõmoda a derivação de *Satus*, q̄ quer dizer Semeadura. A verdadeyra idade dourada foy o tempo da innocencia de Adam, antes do peccado ; & querem que Saturno fosse Autor da idade dourada, que se logrou em Italia com os preceytos moraes, & boas leys, que nella institubio. Segundo a Sybilla Erithrea , foy Saturno o primeyro que reynou no mundo , o que propriamente se verifica de Adam. Adam, depois do peccado se escondeo, & Saturno, fugindo da ira de Jupiter, sahio de Arcadia , & se foy occultar em Italia ; ao que allude a etymologia , que deriva *Saturnus* do Hebraico *Satar*, que quer dizer *Estar escondido*. Querem outros que debayxo do nome de *Saturno* conhecessem os Antigos ao Patriarca Noè, & de hum lugar de Porphyrio, citado no primeyro livro da Preparação

Euangelica de Eusebio, aor.de diz *Saturnus filium suum unigenitum in arã ad hoc exstruetã immolavit* ; se poderia inferir que tambem por Saturno entendessem os Antigos ao Patriarca Abraham. Finalmente foy o nome de Saturno tão celebrado na antiga Gentilidade, que affirmão graves Autores, que os Autores Gentios chamãrão ao Gigante Nembroth *Saturno*, & que os Antigos tiverão o costume de chamar *Saturnos* a todos os primeyros fundadores de Reynos , & Cidades famosas, & aos filhos primogenitos, Joves, sendo varões , & sendo femas, Junos, como claramente diz Xenofonte no livro dos Equivocos , acrescentando, que aos netos dos Saturnos lhe chamavão Hercules, donde nasceo a confusão destes nomes ; & finalmente conclue o Autor do I.vol.da Mon.Lusit. que assim como no tempo de agora chamamos Rey , Principe , & Infante, assim antigamente chamavão Saturno , Jupiter, & Hercules. De Saturno fingio a Fabula muytas cousas, que se poderão ver nos Poetas , & nos Mythologicos. Os Gregos lhe chamãrão *Chronos*, que val o mesmo que *Tempo*, donde nasce, que fingiraõ que Saturno devorava seus filhos, porque destroe o tempo tudo o que produz , & juntamente pintãrão a Saturno com hũa fouce, em demonstraçaõ de que corta, & derruba tudo.

SATYRA. Composição Poetica', inventada para emendar costumes depravados, ou para censurar, & criticar obras de engenho Segundo a mais provavel opiniaõ, *Satyra* se deriva da palavra Latina *Satur*, que val o mesmo que *Farto*, ou *Cheyo*. E antigamente *Saturalanx*, era hum prato, ou palangana , chea das primicias dos frutos , que os Antigos offerciaõ a Ceres, & Baccho nos seus sacrificios. E em razãõ desta *Saturidade* , ou abundancia, foy chamado *Satura*, & depois *Satira* , & *Satyra* qualquer Poesia, chea de remouques, & ditos picantes. Alludindo a esta *Saturidade* , ou *fatura*, diz Philippe Nunes na sua Arte Poetica com discriçaõ, que *Satyra*, ou *Satura*

quer dizer, que farta a pessoa da qual se diz mal. Aqui se ha de advertir com Quintiliano, que as Satyras dos Gregos erão muy diferentes das dos Latinos, porque na Grecia, *Satyra* era o que no fim das Comedias, & Tragedias se recitava de galante, & jocoso, para aliviar a attenção dos ouvintes; & porque na opinião de alguns sahião ao tablado *Satyros*, nũs, ou ridiculamente vestidos, saltando, & fazendo zombaria das acções dos homens, foraõ estas chacorrices, & facecias chamadas *Satyras*; & o primeyro q̃ as excluhio, foy Sophocles, julgando-as indecentes à seria gravidade das suas Tragedias. Mas entre os Latinos passãraõ as Satyras a ser hum genero de Poema em verso Jambo, primeyro, & depois em verso Hexametro, & Lucilio, que compoz *Satyras* nestes dous metros, foy tido por primeyro Autor da *Satyra*, porque Ennio, & Pacuvio, que na realidade foraõ em Roma os primeyros Autores della, não se apurãraõ tanto como elle no estylo Satyrico. *Satyra, e. Fem. Horat. Ovidio* lhe chama *Carmen mordax*.

Este he amigo de *Satyras* mordazes. *Hic delectatur sale nigro. Horat.*

SATYRICO. Coufa concernente a *Satyra*, ou coufa mordaz, & picante, como *Satyra. Satyricus, a, um.* No seu Thesouro da lingua Latina, poz Roberto Estevoã esta palavra sem Autor. Eu unicamente a tenho achado no titulo das Obras de Petronio. Não sey se os doutos a tomãraõ do dito exemplo, ou do Grego; o que he certo, he que não fazem escrupulo de usar della; & assim dizem, *Satyrice Poesis, Satyrici Poetæ, Satyricũ opus, & c.* algũas vezes se poderã usar de *Mordax* neste sentido. Poderã chamar a hum Poeta Satyrico. *Satyricus scriptor, oris Masc.*

Pessoas ha, a quem eu pareço muyto Satyrico. *Sunt quibus in Satyra videor nimis acer, & ultra. Horat.*

SATYRIZAR. Escrever *Satyras*, compor *Satyras*. He coufa difficultosa não satyricular. *Difficile est, Satyram non scribere. Juven.*

Satyricular a alguem. *Aliquem Satyra culpave, ou in aliquem satyram scribere, aliquem mordaci Satyræ dente carpere* (Rayvoso de se ver *Satyricado* pelo Poeta. Macedo, Domin. sobre a Fortun. pag. 2.)

SÁTURO. Segundo as ficções dos Poetas Gentios, Pico, Rey dos Lacedemonios, teve hum filho chamado Fauno, o qual por ter inventado muytos instrumentos proprios para a Agricultura, foy numerado entre os fabulosos deoses campestres. Foy este Fauno tido por pay dos Faunos, & dos *Satyros*, & huns, & outros traziaõ cornos na cabeça, & tinhaõ pés de cabra. Estes *Satyros* depois de velhos, se chamavaõ *Silenos*, & todos erãõ muydados ao vinho; o mais antigo delles criou a *Bacco* na sua infancia. Viviãõ estes rusticos Numes nos matos, & nos montes. O Animal, a que (segundo Dapper, na sua Historia de Africa) os Negros chamãõ *Quojas Morron*, & os Portuguezes *Salvagem*, (como temos dito no seu lugar) he hũa especie de *Satyro*. O *Satyro*, que segundo S. Jeronymo appareceo no deserto a Santo Antão, conforme a mais sã opinião, era o demonio em figura de *Satyro*. Na materia dos *Satyros* excogitarãõ os Rabbinos coufas muyto mais ridiculas, & extravagantes, que as dos Poetas. Rabbi Abraham he de opiniãõ, que os *Satyros* sãõ verdadeyras creaturas, mas imperfeytas, & com impia necedade acrescenta que a causa desta imperfeyção foy, que sobrevindo a noyte do Sabbado não tivera Deostempo para dar a esta sua ultima obra o ultimo complemento; & que por esta razão os *Satyros*, como inimigos da santidade daquelle dia, sempre andãõ fugindo, & escondendo-se nas espessuras dos matos, & nas cavernas dos montes. Os *Satyros* da India, em q̃ falla Plinio no livro 7. cap. 2. na opinião de Jacobo Bontio, liv. 5. cap. 32. sãõ huns homens, & mulheres sylvestres, villosos, & que ainda que quadrupedes, se erguẽ em dous pés, & andãõ como gente, & correm com tanta velocidade, que só velhos, ou doentes se deyxãõ alcançar. Dizem

Dizem os Indios, que estes Satyros nascem do ajuntamento de mulheres bestialmente luxuriosas, com bugios grandes daquellas terras. Os da Ilha Java lhes chamão *Ourang-Outang*, que quer dizer, *Homem do mato*. Dizem, que tambem na Ilha de Borneo se achão destes monstros, no Reyno a que chamão *Succodana*. *Satyrus, i. Masc. Cic.*

Satyro. De hum homem, que foge da gente, & he inimigo da sociedade, trato, & conversação humana, dizemos vulgarmente, *He hum Satyro*.

SAV

SAVA, ou Savo. Rio de Alemanha, q̄ tem o seu nascimento na Provincia de Carniola, perto de Carinthia. Mete-se no Danubio, na Cidade de Belgrado, em Hungria.

SAVANDIJA. He palavra Castelhana, & segundo Cobarrubias, se deriva de *Sapo*, como quem dissera *Sapandija*, & val o mesmo que qualquer bicho, ou insecto cujo, alquerofo, &c. *Fædus vermis, Turpis vermiculus.* (Animaes nojentos, & *Savandijas*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 189.) Outros escrevem *Cevandilhas*, & *Sevandilhas*, como verás nos seus lugares.

Savandija. Metaforicamente de qualquer pessoa de bayxa estofa, & de pouca estimação, diz o vulgo: He hum savandija. *Est homo nihili.* Varro, ou com Cicero, *Terra filius*. E algũas vezes *Savandija* val o mesmo que homem mau, & nocivo. Neste sentido dizemos: *He mã savandija*. Da Cegonha, que tirou os olhos ao escravo adultero, diz o Autor da Pratica entre Heraclito, & Democrito, pag. 39. (Bem se diz dessas aves, que alimpão as *Savandijas* das casas, [pois a vingança desse passaro alimpou como pode a de seu amo.]

SAUDAÇÃO. A acção de saudar. As palavras com que se saudá alguém. A demonstração de respeyto, & amizade de quem saudá. *Salutatio, onis. Fem. Cic.* (Fezta brevemente a *Saudação* da urbanida-

de Macedo, Domin. sobre a Fort. pag. 167.) (A primeyra *Saudação*, com que elle nos hospedou, foy esta. Venhão, &c. Queyròs, vida do Irmaõ Basto, pag. 195. col. 2.)

Saudação Angelica. He composta das palavras, com que o Anjo saudou a Virgem nossa Senhora, annunciandolhe o mysterio da Encarnação, a saber, *Ave Mariagratiã plena, Dominus tecum*, as q̄ se seguem, *Benedicta tu in mulieribus*, são de Santa Isabel, quando a Senhora a visitou. As outras, *Sancta Maria Mater Dei, &c.* torão acrescentadas na quinta idade da Redempção do mundo, as ultimas *Nunc, & in hora mortis nostræ* são do Papa Pio V. Urbano II. instituhio a reza desta Saudação para a recuperação da Terra Santa. Platina, & Ciaconio querem que o instituidor della fosse o Papa Calisto III. em memoria, & agradecimento da vitoria, que os Christãos alcançaraõ dos Turcos em Hungria. S. Domingos, ou (segundo a opinião de outros) S. Vicente Ferreyra, introduzio o rezar a Ave Maria no principio, ou depois do Exordio do Sermaõ. *Vid. Hiero-lexicon Macri, in vocibus Diphthica, & Pascha. Salutatio Angelica.*

Saudação, ou tenção amatoria. (Conta Clemente Alexandrino, que era fineza naquelle tempo usada dos espiritos mais generosos, & que mais se prezavão de amar, trazer entalhadas nas solas do calçado as tenções, ou *Saudações* do seu amor, para que em qualquer parte, onde fixassem os passos, ficasse impresso, & estampado por modo de sinete o quanto, & a quem amavão. *Soleis quoque amatorias Salutaciones imprimunt, ut vel per terram numerosè incedentes amatorios spiritus in incessu insculpant.* Vieyr. tom. 9. pag. 15.)

Saudação. Termo com que explicamos em Portuguez as palavras *Salutem, & Apostolicam benedictionem*, com que os Pontifices saudão no principio das suas Bullas, ou Diplomas, os Principes, a que vão dirigidas. (Com occasião desta Bulla, & dos termos, com que nella falla

falla o Summo Pontifice a el Rey Dom Affonso, usando da *Saudação* costumada, & estylo de fallar, devido aos Reys. Monarch. Lusit. tom. 4 fol. 215. col. 1.)

SAUDADE. Nos Commentos da oytava 120. do Canto 3. da Lusíada, & nas lições varias do dito Canto, que andão no fim dos Commentos, faz Manoel de Faria & Souza muytas advertencias, proprias deste lugar, & dignas de reparo. Em primeyro lugar diz este Autor, que *Saudade* em Portuguez, não he outra cousa, que *Soidade*, derivado de *Soidão*, que direytamente he *Soledade*; & o dizer *Saudade*, he corrupção. 2. Repara o dito Autor nas suas lições varias, que na plebe de Portugal ainda se conserva o antigo *Soidão*, ou *Soidade*, para que se veja que a affectada elegancia dos cultos, antes que a humilde simplicidade dos plebeos, he a que perverte mais o uso natural das linguas. Porém discretamente conclue este mesmo Autor, dizendo que a corrupção da palavra *Saudade*, veyo a ser como a do vinho em finissimo vinagre, que sendo tal, he mais saudavel, & mais cheyroso, & forte; & assim a corrupção de *Soidade* em *Saudade*, para os ouvidos Portuguezes, veyo a parar em voz regalada, mais expressiva, que a primeyra, & sem igual nos idiomas, mais cultos, & elegantes da Europa. *Saudade*, segundo toda a extensaõ da sua significação he hum finissimo sentimento, & pena de hum bem ausente, com desejo de o lograr. Não disse, *De hum bem perdido*, porque tambem ha saudades de bens, ainda não possuidos, nem perdidos, mas esperados; & assim nas obras dos Padres Espirituaes, & Directores das almas, & particularmente nas Cartas espirituas do P. Fr. Antonio das Chagas, muytas vezes se acha *Saudades do Ceo*, *Saudades da Celeste Patria*, &c. D. Francisco de Portugal nos seus Divinos, & humanos versos, desde a pag. 111. até a pag. 124. descreve com grande elegancia os termos da *Saudade*, & particularmente neste Soneto.

*Quinta essencia da dor, noyte temida,
Em cuja sombra he monstro a claridade,
Mortes, instantes siglos, que a vontade
Com a pena do temor mede atrevida.
De bens perdidos Argos homicida,
Felice pompa da infelicidade,
Alma da pena, Triste Saudade,
Vivo morrer de hũa defunta vida.
Abraços cos tormentos, que padeço
Por quem a mesma pena a gloria tenho
Com vosco animo tristes pensamentos.
A vossos males devo o que mereço.*

*Que a pesar da ventura a tirar venho
Da ausencia fé, da dor merecimentos.*
Na lingua Latina, para *Saudade* não temos palavra mais propria, que *Desiderium*, ii. Neut. & na minha opinião não deyx a ser a saza expressiva, porque não ha *Saudade* sem desejo, nem desejo sem pena, em quãto se não logra o q se deseja:
Ter saudades de alguém. *Alicujus desiderio affici*, (*cior*, *affectus sum*.) Cic.
Ter muytas saudades de alguém. *Expetere aliquem*. Plaut. Deyxou muytas saudades de si no povo Romano. *Magnum sui desiderium reliquit apud populum Romanum*. Cic.

Só me fica hũa consolação, que com muytas, & dilatadas cartas havemos de aliviar as saudades, que havemos de ter hum do outro. *Unam mihi consolationem relinquis, utriusque nostrum absentis desiderium crebris, & longis epistolis leniatur*. Cic.

Não posso com as saudades, que tenho de vós. *Desiderium tui ferre non possum*. Cic.

Toda a Cidade tinha saudade delle. *Erat in desiderio Civitatis*. Cic.

Tinha saudades de ti, quando estavas em Cirenes. *Desiderarunt te oculi mei, cum tu esses Cyrenis*. Cic.

Morrer de saudades. *Tabescere alicujus desiderio*. Cic.

Jà elles tem saudades de Valerio. *Repetunt jam Valerium*. Cic.

Ter grandes saudades de alguém. *Alicujus desiderio aestuare*. Cic. Cuydava eu, q tinhas mayores saudades de nós. *Te magis aestuare nostri desiderio putabam*. Ex Cic.

Fazer

Fazer perder a alguém com o bom agasalho, que se lhe faz, as saudades da Patria, & dos parentes. *Patriæ, & parentum explere desiderium. Tit. Liv.*

Não cabem no discurso as muytas saudades, que tenho de Roma. (ou de qualquer outra Cidade) *Dici non potest, quàm flagrem desiderio Urbis. Cic. Attic. lib. 5. Epist. 11.*

Familia que deyxará saudades de si. *Suspiranda domus. Sat.*

Tambem dizemos, ter saudades a algũa cousa, (A gente que tinha pouca riqueza a que ter *Saudades. Mon. Lusitan. tom. 1. 73. col. 1.*)

Saudade. Tambem he o nome de hũa flor vermelha, salpicada de branco, Vi dellas no jardim da quinta do Marquez de Fronteyra, em Bemfica.

Adagios Portuguezes da Saudade.

Bom he largar Saudades, quando o tempo defengana.

Saudade he fraco remedio, mas he doce engano.

As Saudades são filhas do amor, & enteada do engano.

Se Saudades matarão, muyta gente morreria.

SAUDADOR. Aquelle que fauda. *Vid. Saudar.*

Saudador, que encanta. *Vid. Saludaador.*

SAUDAR. Dar bons dias, Dar o Deos vos salve, fallar a outrem cortezmente quando se topa com elle, tirarlhe o chapéo passando, ou usar de outros generos de cortezania. *Aliquem salutare, (o, avi, atum.) Aliquem salute, ou alicui salutem impertire. (tio, tivi, ou tii, titum.) Terent. Cic.*

Saudar a quem faudou. *Aliquem resalutare. Cic. Alicui salutem refert. Cic. Salutanti mutuam salutationem reddere. Sen.*

O faudar a quem faudou. *Resalutatio, onis. Fem. Sueton.*

Aquelle que fauda. *Saluator, is. Masc. Plaut.*

Saudarse reciprocamente. Saudarem huns a outros. *Inter se consalutare.* A acção de se saudarem huns a outros. *Consalutatio, onis. Fem. Cic.*

Saudara a todos pontualmente hũ por hum todos os dias. *Omnes quotidie persalutare. Cic. pro Flac. 42.*

Saudar por cartas. Mandar seus recados, suas lembranças. *Adscribere alicui salutem. Cic. Alicui salutem scribere. Plaut.* Sauda Cicero a Appio. *Cicero salutem Appio.* Sobentende-se, ou exprime-se. *Dicit.* No principio das suas cartas sempre punhão os Autores Latinos algũa cousa, como esta, & algũas vezes só punhão as letras iniciaes de cada palavra, depois dos nomes, & titulos dos que escrevião, & daquelles a que escrevião. *M. T. C. Appio pulchro (ut spero) Censori S. D.* quer dizer *Marcus Tullius Cicero salutem dicit.* Sauda Cicero a Appio Pulchro Censor, como espero que o será. Outras vezes ao S. & ao D. acrescentavão hum P. *Salutem plurimam dicit, id est, vos fauda muyto, vos manda muytos recados, muytas lembranças, &c.*

Hora a Deos, fauday a Pilia, meu filho Cicero vos fauda. *Valebis igitur, & vobis re Piliam jubebis; salvebis à meo Cicerone. Cic.*

Sauday Pilia, & vossa filha. *Piliæ, & filia salutem. Cic.* Em outro lugar diz, *Piliæ salutem dices.* Sauday-o da minha parte. *Dic illi à me salutem. Cic.*

Eu e l. Rey vos envio faudar. (São termos de que ordinariamente usão os Reys no principio das cartas que escrevem a seus vassallos.) *Ego Rex te salvere jubeo. Ex Cicer.*

O pequeno Cicero vos fauda muyto affectuamente; faudareis da minha, & da sua parte vossa mulher Pilia, & vossa filha. *Cicero tibi plurimam salutem dicit; tu dices utriusque nostrum & Piliæ tuæ, & filia. Cic. Vid. Recados.*

Enviar faudar por terceyra pessoa. *Salutem nuntiare. Cic.* Mandar faudar ao amigo. *Mittere, qui salutem nuntiet amico. Cic.*

Saudoume da vossa parte. *Salutem mihi tuis verbis nuntiavit. Cic.*

Adagios Portuguezes do Saudar.

Os que se conhecem, de longe se laudão. Que nobreza de Rey, q̃ sem nos conhecer nos fauda. A

A homem ruyvo, & a mulher barbuda de longe os saudá.

Saudar. Algũas vezes se toma por Acclamar, ou proclamar Rey, particularmente fallando nas acclamações dos antigos Reys, & Emperadores, cujas acclamações erão acompanhadas de Saudações, & adorações, & na lingua Latina *Salutare* tambem val o mesmo que venerar, adorar, &c. como se vê nos exemplos que se seguem, *At ego Deos Penates hinc salutatum domum divertar. Terēt. in Phormion. Multis dum precibus Deum salutat. Martial. lib. 12. Vid. Acclamar.* (Desta rota escapou teu filho, a quem Saudarão por Emperador. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 322 col. 1.) (Os mesmos que o Saudarão Monarca do mundo. Disc. Apologet. de Luis Marinho, pag. 15. ver.)

SAUDAVEL. Bom para a saude. *Salutaris, is. Masc. & Fem. re. is. Neut. Cic. Salutarifer, a, um.* he usado dos Poetas, particularmente de Ovidio. (Applicando Saudaveis medicinas. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 521.)

Saudavel. Util, no sentido moral. Saudavel conselho. *Consilium salutare. Cic.* (É assim he Saudavel conselho o tella. Prompt. Mor. 257.)

SAUDAVELMENTE. Utilmente, para a saude. *Salutariter. Cic. Salubriter. Cic. Saluberrimè. Plin.* Deste ultimo usa Plinio especificamente em materia concernente à saude.

SAÚDE. Estado do corpo, sem doença, nem achaque. Boa disposição, & temperamento dos humores, com que o corpo faz bem suas funções naturaes. He o melhor de todos os bens temporaes, sem elle as honras são luzes de Sol eclipsado; as riquezas são importunas, & as delicias sem sabor. Como na bonança do mar, se conservão os partos dos Alciões, no miocrocosmo a saude he hũa suave tranquillidade, q̄ aos mecanicos serve para exercitar as artes, aos nobres para cultivar as sciencias, aos guerreyros para ganhar batalhas, aos Principes para governar Imperios, & a todos para no meyo deste valle de lagrimas viverem alegres. Em bre-

ves palavras no estado da natureza, a saude he o summo bem do homem, & a unica cousa, que merece que se empregue, & empenhe tudo para a lograr. A hum seu amigo deu Hippocrates, para conservar a saude esta receyta: *Cibus, potus, somni, Venus, omnia moderata sint.* Na antiga Gentilidade houve Idolatras, que só à saude levantãrão altares. No monte Quirinal adorãrão os Romanos a saude, figurada numa estatua, com coroa de hervas medicinaes, & na mão direyta hũa serpente; era toda cuberta dos cabellos, que em honra della cortavão as mulheres. O Emperador Domiciano levantou à saude outro Templo, vendo-se livre do perigo, em que esteve na vinda de Vitellio a Roma. A inscripção do dito Templo dizia: *Saluti Augusti.* He celebre nas Historias Senofilo, Musico, que viveo cento & seis annos com perfeyta saude. A saude dos pays de familias, & Principes, he muyto para desejada, porque são cabeças, das quaes depende a prosperidade do corpo da Republica. He louvavel costume em todas as Igrejas de França, rematarem os Officios Divinos com estas palavras do Psalmita, tres vezes repetidas: *Domine, salvum fac Regem, & exaudi nos in die, quã invocaverimus te.* *Valetudo, inis. Fem.* sem mais nada. *Cic.* ou *Bona valetudo, integra valetudo. Cic. Sanitas. atis. Fem. Cic. Secunda valetudo. Cels. Valetudo prospera. Suet. in Nerone.*

Mã saude. *Incommoda, ou infirma valetudo Cic.*

Pouca saude. *Valetudo tenuis. Cic. de Seneca.*

Pessima saude. *Perdita valetudo. Cic.*

Saude recuperada. *Valetudo à morbo confirmata. Cic.*

Os sinais da saude. *Signa ad salutem. Terent.*

Os que logrão perfeyta saude. *Qui in corrupta sanitate sunt. Cic.*

O que logra boa saude. *Qui integer est, sanus, valens, tis. Omn gen. ou vegetus, a, um. Cic.*

Lograr boa saude. *Esse integrã valetudine. Cic. Bene valere. Cels. Rectè valere. Plaut.*

Plant. Stabili salute potiri. Ovid.

Bella faude tem. *Pulchrè valet. Cic. Belle se habet. Cic.*

Attica est à bem de faude, tem perfeyta faude. *Attica planè valet. Cic.*

Ter cuydado da sua faude. Attentar pela faude. *Consulere saluti. Cic. Valetudini operam dare, ou valetudinem curare, ou valetudini servire.* Tratay da vossa faude. *Cura, ut valeas. Cic. Da operam, ut valeas. Cic.*

Logrou boa faude até hũa idade decrepita. *Vixit ad summam senectutem valetudine optimâ. Cic.*

Logrou perfeyta faude. *Valetudine perprosperâ usus est. Sueton.*

Dar faude aos enfermos. Restituir aos enfermos a faude. *Ægros in salubritatem restituere. Vitruv. lib. 1. cap. 3.* Dar faude a alguem. *Sanum facere aliquè. Cic.*

Tinha pouca faude. *Fuit tenui, aut nullâ potiùs valetudine. Cic.*

Se puder chegar a vervos com boa faude. *Si te validum videro. Cic.*

Temos aqui boa faude, & ainda procuraremos melhoralla. *Nos hic valemus rectè, & quò melius valeamus, operam dabitimus. Cic.*

A minha faude he como sempre, & ainda algũa cousa peor do que costuma. *Ego valeo, sicut soleo, paulò etiam deterius, quàm soleo. Cic.*

Depois de cobrar faude, tambem o espirrar he bom sinal. *Quando jam ad sanitatem venit corpus, sternutamentum etiam inter bona indicia est. Cels.*

Com o conhecimento do seu proprio temperamento se conserva a faude, & cõ a observação, & experiencia do que lhe pôde ser proveytoso, ou nocivo. *Valetudo sustentatur notitiâ sui corporis, & observatione earum rerum, quæ aut prodesse soleant, aut obesse. Cic.*

Quando eu o reprehendia de ter pouco cuydado da sua faude. *Cùm objurgarem, quòd parum valetudini parceret. Cic.*

Antes quero vervos tarde com boa faude, que muyto cedo sem ella. *Malote erò valentem, quàm statim imbecillum videre. Cic.*

Eu antes soube da sua faude, que da sua dcoença. *Ante scivi, illi rectè esse, quàm non bellè fuisse. Cic.*

Logo que se pode pôem pè, entendo que a faude, que cobrara, era mais para a Republica, que para si proprio, & era o primeyro a se expor a todos os perigos, que se offerecião. *Is cum primum posse ingredi cæpit, non magis sibi, quàm Reipublicæ convaluisse se existimans, ad omnia pericula princeps esse non recusabat. Cic.*

Cousa boa para a faude. *Salutaris, ou salubris. Vid. Saudavel.*

Donde me vay bem de faude. *Ubi bene, ou rectè valeo.*

Que se faz? se está bem de faude. *Quid agitur? valetur. Plaut.*

Saude. Beber à faude de alguem. Alegre cerimonia das melas, em que os convidados fazem huns brindes huns aos outros. *Vid. Brindar. Vid. Brindes.* A' vossa faude, à minha, & à da minha amiga. *Bene vobis, bene mihi, bene amicæ. Plaut.*

Saude. Conservação, vida, prosperidade. Saude da Republica. *Reipublicæ salus.* Saude do Exercito. *Salus exercitûs.* (Em q' consiste a Saude de todo o Exercito. Luis Marinho, Guerra do Alemtejo. He frase tomada do Latim, à imitação de Cicero, que diz, *Jam salus huic urbi est. Orat. pro Sylla, 23. Fugæ portus erat in tuis castris, & subsidium salutis in tuo exercitu. Brut. Epist. 5.*

Saude espiritual. He a boa disposição da alma, com a graça de Deos, & virtudes necessarias para a salvação. *Salus animæ.* (Como quem lhe deseja com todas as veras hũa Saude espiritual, & corporal. Chagas, Cartas espirituas, tom. 2. fol. 341.)

A Casa da Saude em Lisboa, consta de hum Provedor mór da Saude da Corte, & Reyno, dous Provedores com seu Escrivão, Meyrinho, & seus homens da vara, hum Guarda mór da Saude do porto de Belèm com seu Escrivão, & hum Guarda da Bandeyra da Saude, & interprete das linguas, vinte & nove Cabeças da Saude repartidos pelas Freguesias, & outros tantos coveyros. *Ada.*

Adagios Portuguezes da Saude.

Paz, & faude, dinheyro a quẽ o quizer.
Sangrar em faude.

A pouco dinheyro, pouca faude.

Em quanto tem faude, quedos estão os Santos.

Saude come, que não boca grande.

Saude he a que joga, que não camisa nova.

Camaras de Mayo, faude de todo o anno.

A faude nos velhos he muy remendada.

SAUDOSO. Mil guizados fazem os Portuguezes desta palavra. Em primeyro lugar, *Saudoso* he aquelle que tem faudades. *Vid.* Saudade.

Saudoso Vistoso, ameno, capaz de deyxar depois de perdido, muyta faude. *Amœnus, a, um. Aspectu delectabilis. A's vezes poderás dizer neste sentido. Desiderabilis, & optabilis, is. Masc. & Fem. le. is. Neut.* Estes dous adjectivos são de Cicero.

Cercada está de hum rio

De meritimas agnas Saudosas.

Rimas de Camões Canç. 6. Estanc. 1.

Olhos laudosos. Aquelles que tem sinais de sentidas solidades, & de penas internas, & que sempre querem ter diante de si a belleza amada. *Oculi subcrustes, & languiduli.*

Logo então mostraria

Os olhos Saudosos,

E o suspirar, que traz a alma consigo.

Camões, Canção 5. Estanc. 5.

SAVEIROS. He o nome de huns barcos pequenos, da banda dalèm do Tejo.

SAVEL. Peyxe do mar, assaz conhecido em Lisboa. Na Primavera busca este peyxe a agua doce dos rios. A razão de ser carregado, & nocivo, he que os pescadores não o sangrão logo depois de o apanharem, que depois de bem sangrado, & se debater bem, não faz mal. *Alausa*, ou *Alofa, a. Fem.* Esta palavra se acha escrita assim em Ausonio, que he o mais antigo Autor Latino, em que a vi. He opinião de alguns, que o Savel he o *Clupea* de Plinio, mas não dão provas sufficientes, para se lhes dar credito.

Adagios Portuguezes do Savel.

Saveis por S. Marcos, enchem os barcos.
Saveis de Mayo, maleytas de todo o anno.

Boa he a truyta, bom o salmão, bom he o Savel, quando he de fazão.

SAVELHA. Peyxe. O P. Bento Pereyro lhe chama *Alatula, a. Fem.* & o Padre Fr. Thomàs da Luz lhe chama *Alofula, a. Fem.* como quem dislera, Savel pequeno; mas em nenhum Autor antigo tenho achado estes diminutivos.

As *Savelhas* serão boas para as velhas, se as aflarem sobre as grelhas. Banquete esplendido, 2. part. num. 23.

SAVERNA. Pequena Cidade da Alfacia baixa, nas fraldas dos montes nos confins de Lorena, & sobre o Rio Sôr. *Taberna, a. Fem.*

Saverna. Rio celebre de Inglaterra, q̄ tem seu nascimento no Condado de Mógomeri. *Sabrina, a. Fem.*

SAVICA. Termo de coche. He o que se mette nas pontas dos eyxos, para pegarem nas porcioneyras.

SAVILHANO. Cidade de Italia, no Piemonte, entre dous rios, no Marquezado de Saluço. *Savilianum, i. Neut.*

SAVINA. He hũa planta, de que ha duas especies. A primeyra he hum arbusto bayxo, que se estende muyto, & está sempre verde; as suas folhas são duras, espinhosas, & picantes ao gosto. A outra especie he arvore do tamanho de amendoeyra, & da feyção de cypreste. Cria se nos montes, & lugares incultos; dà huns bagos redondos, & verdes no principio, mas degenerão em hum azul, declinante a negro. *Sabina, a. Fem. Plin. Vid.* Sabina.

SAVÔNA. Cidade Episcopal de Italia, na costa de Genova, & sujeyta á dita Republica, *Savona, a. Fem.*

SAX

SAXATIL. Coufa, q̄ se cria entre seyços, pedras, rochas. Diz-se de certos peyxes, v. g. *Truytas, & c. Saxatilis, Masc. & Fem. le. is. Neut. Colum. Saxetanus, a, um. Mart.*

Do monte as brancas vaccas estiverão, E do rio as Saxariles lampreas.
 Camões, Eclog. 6. Estanc. 1. No Comento deste lugar, diz Manoel de Faria, que o Poeta deu às lampreas este epithero, porque são amigas de pedras, & porque as andão buscando sempre, & lambendo-as, do *Lamber as pedras*, foy este peyxe chamado em Latim *Lampe-tra*, & nós com pouca corrupção lhe chamamos *Lamprea*.

SAXIFRÂGIA. He tomado do Latim *Saxum*. Seyxo, & *Frangere*. He hũa her-va, a que se deu este nome, por ter virtu-de de quebrar nos rins, & na bexiga a pedra, ou porque algũas do dito nome sahem das rachas, ou fendas dos rochedos, como se os furarem com suas raizes. Dã esta planta folhas quasi redondas, adentadas, & da feyção das da Hera, mas mais carnosas, & de cor branca. Do me-yo dellas se levantão hũas pequenas as-teas, redondas, delgadas, pelludas, ram-cosas, purpureas, rematadas de hũas flo-res brancas de cinco folhas. A Saxifra-gia he muyto aperitiva, & propria para a pedra, & para obstrucções, tomada em cozimento. *Saxifragum, i. Neut. Plin.* Nas boticas chamão-lhe *Saxifraga ro-tundifolia alba. Sedum foliis subrotundis crenatis, Saxifraga alba dicta.* (Tomay da raiz de Bardana, & de *Saxifraga, &c.* Cuivo, Observ. Medic. 175.)

SAXÔNIA. Grande Região da Germa-nia. Géralmente considerada se divide em dous Circulos. Circulo da Saxonia Inferior, em que são comprehendidos os Ducados de Brunsvich, de Lunebur-go, de Magdeburgo, de Hollacia, & de Laremburgo; os Principados de Ferden, & de Halberstad, & o Bispado de Hil-desheim. O Circulo da Saxonia Super-ior encerra em si o Marquezado de Brã-deburgo, a Pomerania, a Thuringia, a Misnia, & o Principado de Anhalt. A Sa-xonia, considerada como Ducado, & Eleytorado, está no Circulo Superior, & foy hũa pequena Provincia perto do rio Elba, entre a Lusacia ao Nascente, o Marquezado de Brandeburgo ao Nor-
 Tom. VII.

te; o Principado de Anhalt, ao Poente, & a Misnia ao Sul. Suas principaes Cida-des são Vittemberg, Torgau, &c. He o dito Eleytor senhor de outras terras.

Os povos de Saxonia erãõ antigamẽ-te grandes piratas. Sacrificavão a seus falsos deoses os que cativavão, entre nobres, & macanicos fazião hũa tão gran-de differença, que castigavão com pena de morte os que com casamentos defigues deslustravão o seu sangue. Dedi-cavão aos seus Numes as florestas mais espessas, sem lhes levantar Templos, nẽ fazer figuras, que os representassem. To-mavão agouro não só do voo das aves, mas do rinchar dos cavallo, & delles conjecturavão o successo de seus mais importantes negocios. Erão, & ainda ho-je são muyto robustos, pela muyta carne, com que são criados, porque as mãys, ou amas não dão leyte, nẽ papas às crianças, mas metêlhes na boca a carne depois de mascada, & com este succoso alimento as vão alimentando. Forão convertidos à Fé no tempo de Carlos Magno, & se cõ-servarão Catholicos até o tempo de Lu-thero, cujas heresias cegamente abraça-rão. *Saxones, um.* He o nominativo plu-ral de *Saxo Saxonis*.

S A Y

SAYA. Vestidura de mulher da cintu-ra para bayxo. Alguns lhe chamão *Tuni-ca, &c. Fem.* & outros *Crocota, &c. Fem.*

Saya de malha. Arma defensiva de aneis de ferro, que rebatem as estocadas. *Lorica, hamis conserta, &c. Fem. Virgil.* (A tecedura da *Saya* de malha, & as esca-mas, que as dobravão. *Vieyr. tom. 5. pag. 424.*) *Vid. Malha.*

SAYAGUÊS. He o nome de huns rusti-cos, que vivem na terra de *Sayago*, perto de Zamora, no Reyno de Leão, & cuja vestidura se chama *Sayal*, & *Sayaguês* entre nós val o mesmo, que homem rustico, grosseyro, &c. (Se no bruto de hũ *Sayaguez* inspira nobres sentimentos. *Prizoens de Dom Francisc. de Portug. pag. 23.*)

SAYAL. Perto de Zamora, Cidade do Reyno de Leão, ha hũa terra, a q̄ chã-mão *Tierra de Sayago*, cujos moradores se vestem de hum panno grosso a modo de *Burel*, a que chamaõ *Sayal*; dalli vem, que chamamos *Sayal* à vestidura de panno muyto grosso.

SAYAÕ. Vulgarmente, herua dos telhados, porque nasce nelles, & em cima dos muros. He hũa planta muyto bayxa, cujas folhas sãõ compridinhas, grossas, gordas, carnosas, succosas, agudas, sempre verdes, & dispostas a modo de rosa, do meyo da qual se levanta hum talo, vestido de folhas da mesma feyção, que as outras, mas mais estreytas, & mais agudas. Dã hũas flores de cor amarella, & hũa semente muyto miuda. *Sedum magnum, Aizoum maius, sempervivum maius. Neut. Digitalis, i. Masc. Oculus, i. Masc. Plin.*

Sayão. Palavra antiquada. Queria dizer o mesmo que *Algoz*. He tomado do Castelhana *Sayon*, que (segundo Cobarrubias) na palavra *Sayn*, se deriva de *Sayal*, porque nos Exercitos os Algozes eraõ ministros vis, q̄ andavãõ vestidos de *Sayal*; & na palavra *Sacco*, diz o dito Autor, *Estos se dixerõ Sayones, que executavan las penas de muerte en los condenados, de la palabra Sayal.* Em hũas oytavas antigas, trazidas por Miguel Leytãõ de Andrade, no Dialog. 16. da sua Miscellanea, se faz menção desta palavra, pag. 457.

Ogazu, & assalto, que os daaleyvosia

Tramaron, poz voltos de algo Sayoens. **Gazu** queria dizer Matança, voltos, *id est, tornados, algo, Fidalgos; Sayoens, Algozes.*

Saynete. Vid. Sainete.

SAYO de mulher. He hum como colete, sem mangas, senãõ perdidas, que vestindo-se nos braços, não tem quartos dianteyros, & dos quartos trazeyros pẽde hũa cauda de quatro, ou ao menos dous quartos até o chaõ; os de dous quartos indicavãõ mayor enfeyte, & os de quatro mayor modestia. Usavaõ de Sayo as mulheres nobres, & este cubria

as costas sómente com hum bico para traz, & para diante chegava até a cintura, & as mangas erãõ até a mão abertas no sangradouro, por onde tambem metiaõ a mão, naõ querendo usar de toda a manga, & tinhãõ no cotovello hum bolço grande, aonde metiaõ o que queriaõ. O Sayo das mulheres ordinarias era a modo de hum casacaõ, & as mangas do mesmo feytio. Tambem traziaõ os homens Sayo, que devia de ser a modo de casacaõ, & parece se derivou Sayo do Latim *Sagum. Vid. Sago.* Querem algũs que Sayo fosse gibaõ com abas. Hũ Cavalheyro, vestido ao antigo, com hum *Sayo* vaqueyro, vermelho, & de prégas, guarnecido ao redor com barra branca. Mon. Lusitan tom. 2. fol. 333 col. 2)

Vejo-te a cor mudada

Sem o teu Sayo de festa.

Franc. de Sã Eclog. 2. num. 4.

O Adagio Portuguez diz:

Em Mayo, a quem não tem, baste-lhe o Sayo.

S A Z

SAZAÕ, ou sezaõ. Deriva-se do Francez *Saison*, que val o mesmo que *Tempo*, ou *Estação do tempo*, & entre nõs significa quasi o mesmo, fallando em cousas, q̄ com o tempo se sazonaõ. *Temp estivitas, atis. Fem. Cic.* Cada idade tem sua sazaõ. *Sua cuique parti ætatis, tempestivitas data est. Cic. De Senect. Intempestivitas, atis. Fem.* he o contrario de Sazaõ.

Colher a fruta em sazaõ. *Tempestivè fructus percipere. Cic.*

Alli das frutas da terra,

Que tem cada tempo a sua,

Colhida em Sazaõ cada hũa.

Franc. de Sã, Satyr. 3. num. 27. (A falta do Sol não deyxava chegar a novidade a *Sezaõ* de amadurecer. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 387. col. 3)

Sazaõ da febre. *Vid. Sezaõ.*

SAZONADO. Fruto sazonado. O que chegou a sazaõ de amadurecer, que veyo à sua sazaõ. *Fructus tempestivus.* Fruto, não sazonado. *Fructus intempestivus.* Novidade não sazoadada. *Sementes, ou segetes tempestiviores. Ea cassita* (diz Aulo.

Aulo-Gel.lib.2.cap.29.) *in sementes fortè concesserat tempestiviores. Id est, Segetes ocrys surgentes*, diz hum Commentador deste Autor. (Que os frutos amadurecessem, & viessem *Sazonados*. Vieyra, tom.5.pag.287)

Sazonado. No sentido metaforico. *Conditus, a, um.* Discurso fazonado de razões discretas. *Oratio sale condita.* Vid. **Sazonar.** O fazonado de hum discurso. *Sermonis condimenta, orum. Neut. Plur. Cic.* (No *Sazonado* das razões lograis o verdadeyro. Prizões de Dom Francisco de Portugal, pag.23.)

SAZONAR. Pôr em estado de madurecer. Querem alguns, que *Sazonar* se derive do Latim *Satio*, que he o semear, ou a sementeyra, porque assim como o se mear quer ser seyto no seu tempo, assim todas as cousas querem sua oportunidade, & fazonamento. **Sazonar.** *Coquere. (coquo, coxi, coctum.)* Sazona o Sol os frutos. *Coquit fructus Sol.* Varro.

Sazonar o gosto. *Aviditatem cibi facere*, ou *excitare*. Para mais fazonar o gosto. *Ut cibus jucundius saperet.* Comeres, que fazonão o gosto. *Irritamentagula.* Tit. Liv. (Para mais *Sazonar* o gosto, quiz o bom velho que se lhe fizesse hum guizado do que mataffe na caça o filho. Vieyr. tom.1.pag.531.)

Sazonar. Metaforicamente. *Condire, (dio, divi, ditum.)* Sazonar o discurso de ditos galantes. *Lepore, & festivitate sermonem condire.* Cic.

SAZOAR, ou Sazonar. Vid. **Sazonar.** (Frutos copiosos *Szoados* de piedade, & devoção. Historia dos Padres Loyos, pag.1052.)

SAZU. Passaro das terras de Sofala. He do tamanho de verdelhaõ, & quasi da mesma cor, & tem hum rabo comprido. Seu mantimento he cera; por isso andaõ pelos matos em busca dos enxames das abelhas, & achando algum, vem aos caminhos, & com a voz, & o bater das azas, convidando a gente, de ramo em ramo lhes vaõ ensinando o lugar da colmea, com o interesse de comerem as miçalgas da cera, & as rapaduras dos

Tom.VII.

favos. Vid. Ethiopia Oriental de Frey Joaõ dos Santos, Liv.1.fol.36.

SCA

SCAGEN. Cidade, & Promontorio do Reyno de Dinamarca, na Provincia de Jutlandia, os da terra lhe chamaõ *Scaun. Scagenum, i. Neut.*

SCALA. He o nome de hum monte altissimo no territorio de Afer para Ptolemaida, da banda do Norte. Chamaõ-lhe em Latim, *Scala Tyrriorum.*

Scala. Tambem he o nome de hũa Cidade Episcopal, & maritima do Reyno de Napoles, na Provincia, chamada, *Principado citerior. Scalæ, arum. Fem. Plur.*

SCALABIS. He o antigo nome da Villa, que os Romanos chamãrão *Julium præsidium*, & nõs agora *Santarem* por causa do sagrado deposito do corpo de Santa Irene, que os Anjos sepultãrão nas aguas do Tejo. Chamãrão-lhe antigamente *Scalabis*, ou *Scalabius*, ou *Esca Abis*, que significa (como diz Gerondio, Bispo de Girona) manjar de *Abidis*, por ser este lugar o primeyro, em que hũa cervalhe deu leyte. Este *Abidis*, ou *Habidis*, era neto de Gorgoris, antigo Rey dos Lusitanos. Vid. Mon. Lusit. tom.1. fol.62.col.2.3.&4.

SCALÊNNO. (Termo Geometrico.) He palavra Grega, cousa que tem tres lados desiguaes. Triangulo scaleno, he o que tem os tres lados, & os tres angulos desiguaes. *Triangulum imparibus lateribus, & angulis*, ou *Trigonum scalenum.* (Se todos tres desiguaes, se diz *Scaleno*. Methodo Lusit. pag.560.) Os Anatomicos chamãrão *Scalenos* a dous musculos, que servem para o movimento do pesçoço, por quanto tem os ditos musculos feyção de Triangulo Scaleno.

SCAMANDER, ou Scamandro. He o nome de dous Rios, hum da Mysia, que tem o seu nascimento no monte Ida, & outro do Reyno de Sicilia. *Scamander, dri, Masc.*

SCANDIA. He a parte Meridional da

SCANDIA. Hé a parte Meridional da *Scandinavia*. Debáyxo deste nome comprehende Jacobo Zieglero no seu livro intitulado *Schondia*, muytas terras das mais Septentrionaes, a saber, a Groenlândia, a Irlanda, Noroega, Bothnia, Finlândia, &c. Antigamente confundiaõ os Geografos *Scandia* com *Scandinavia*; porporem não convinhaõ nos confins de hũa, & outra. *Scandia, e. Fem.*

SCANDINÁVIA. Grande Península entre o Mar Balthico, & o Oceano Septentrional; comprehende em si a Noroega, & a Suecia. Jornandes lhe chama *Vagina Gentium*, que val o mesmo que *Bainha das Gentes*, porque della sahirão formigueyros de povos infinitos, a inquietar o mundo. *Scandinavia, e. Fem.*

SCANIA. Parte principal da Gothia Austral. Foy com alternadas guerras, & victorias fugeyta aos Reys de Dinamarca, & Suecia. Pela paz de Roschild ficou ultimamente em poder del-Rey de Suecia. Sua Cidade principal he Lunden. Os naturaes lhe chamão *Schtnen*, ou *Schone*. *Scania, e. Fem.*

SCANTILHAÕ. Termo de Agricultor. *Vid. Escantilhaõ.*

SCARDONA. Antiga Cidade maritima da Liburnia, & hoje da Dalmacia. Os Naturaes lhe chamão *Scaldin*. *Scardo, onis. Fem.* ou *Scardona, e. Fem.*

Scardona. Tambem he o nome de hũa Ilha, que antigamente se via na costa da Dalmacia, & hoje não apparece. Querem alguns que seja a Ilha, a que hoje chamão *Pago*, ou as duas Ilhas, a que chamãrão *Scherda*, & *Scherdiza*, mas hũa, & outra he muy pequena em comparação da antiga Scardona, a qual antigamente tambem foy chamada *Cissa*, ou *Gissa*, & não *Pago Scardona, e. Fem.*

SCARIOTH. Chama se Judas *Scarioth*, porque era natural de hũa Aldea na Tribu de Ephraim, chamada *Iscariot*: *Judas Iscariotes*. Em foraes antigos deste Reyno, se achão varias imprecções, & entre outras, esta, se algum de nós quizer quebrar este foral, seja maldito, & atormentado sem fim no inferno com

Judas *Scarioth*. *Vid. Histor. de Cister. do P. Fr. Bernardo de Britto, liv. 5 pag. 298. col. 2.*

SCARPA. Rio de Flandes, na Provincia de Artois, banha as Cidades de Arràs, & Duay. *Scarpa, e*, outros lhe chamão *Scarbus*, & *Scarpus, i. Masc.*

SCARPANTO. Ilha do Arcipelago, para o Mar Asiatico, entre as Ilhas de Creta, ou Candia, & de Rhodes. A Cidade principal desta Ilha tem o mesmo nome. *Carpanthus, i. Fem. Plin. Hist. Vid. Carpathia.*

SCE

SCENA. Deriva se da palavra Grega *Schini*, & *Schini* se deriva de *Scias*, que nõ Grego val o mesmo, que *Sombra*; & assim *Scena* quer dizer *Tabernaculo*, *Cabana*, ou *Tecto*, tecido de ramos, & folhas para fazer sombra. E como na Grecia os mancebos Athenienses, vivendo ainda pelas Aldeas, representavão certas *Fabulas*, & em frondosas cabanas cantavão certos versos descompostos, & sem arte, acõteceo, que depois de serem reduzidos às Cidades, fazião o mesmo nellas, & nestas mesmas Scenas, as quaes fabricavão com mayor apparatus, & artificio, & lhe chamãrão *Theatra*, que quer dizer, Lugar de Espectadores, ou de espectaculos, o qual nome *Theatro* passu depois dos Gregos aos Romanos. Das Scenas pois das Cidades havia dous generos; (posto que na opinião de Vitruvio forão tres) havia *Scena versatil*, & *Scena ductil*; a versatil era aquella, que subitamente se virava com certas maquinas, & engenhos, mostrando a pintura, que estava da outra banda; & a *Scena ductil* era aquella, em a qual tiradas certas taboas, se estava vendo a pintura de dentro. E assim nos Theatros Romanos a *Scena* era hũa grãde fachada de edificios, ornada de columnas, & estatuas, có tres aberturas, pelas quaes se vião paizes, & perspectivas. Succesivamente com o tempo se foy estendendo em Roma a significação desta palavra *Scena*, porque veyo a significar (não já) entre os Gregos, mas
entre

entre os Romanos) aquella parte de hũ Acto, ou (como vulgarmente dizemos) jornada , que traz algũa mudança no Theatro, com a mudança dos Actores, ou Representantes. Sempre a Tragedia, & a Comedia tiverão cinco Actos , o numero das Scenas não he limitado; pôdem ser mais, ou menos segundo a distribuição das materias , que se representão. *Scena, æ. Fem. Cic. Vid. Scenico.*

Coufa concernente a Scena. *Scenicus, a, um. Cic.*

A parte anterior da Scena, em que andão os Representantes. *Proscenium, ii. Neut. Vitruv.* A parte posterior da Scena. *Postscenium, ii. Neut. Lucret.*

A decoração, ou concerto da Scena. *Decor scenicus. Quint. Species scenalis. Lucret.* (Personagens, que pudessem authorizar a Scena com a pompa, & Magestade da purpura. Vieyra, tom. 2. pag. 6) Dividirão a obra em Actos, a que agora chamão Jornadas , & ellas reparirão em Scenas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16 pag. 342.

Mudar a Scena. *Scenam mutare, ou variare, (o, avi, atum.)*

Mudar a Scena. (No sentido metaphorico.) Mudar o estado das coufas. Obrar por outro modo diverso, &c. *Aliam agendi rationem inire.* Parece que tambem neste sentido se poderà dizer *Mutare Scenam*, pois usa Cicero da palavra *Scena* no sentido moral, dizendo, *Tibi nunc populo, & Scenæ serviendum est.* Quer dizer, he necessario que te conformes com o tempo, & com o estado presente das coufas. Então a Fortuna, que num instante muda a Scena das coufas deste mundo. *Fortuna, quæ parvis momentis magnas rerum commutationes efficit. Cæsar.* Era mudada a Scena no governo da Cidade. *Immutata urbis facies erat. Sallust.* (Mas depois que Deos mudou a Scena, ou transfigurou o theatro. Vieyra, tom. 9. pag. 28.)

Scena. Espectaculo, successo. (Quantas destas Scenas se estão vendo cada dia no mudavel theatro da Fortuna. Varella, Num. Vocal, pag. 5 10.)

Tom. VII.

*Jà que das nocivas honras avisado,
Naquella mortal Scena apercebidas
Antes do infausto dia assinalado
Para tragico fim de nossas vidas.*
Malaca conquilt. liv. 3. oyt. 32.

SCÊNICO. He tomado do Grego *Schinnicos*, que quer dizer, Coufa de lugar sombrio. Jogos Scenicos, val o mesmo q̄ Representações à sombra em tabladós, ou theatros toldados, ou cubertos de ramadas. Na Grecia, donde tomãrão o nome, tiverão sua origem, (como consta da Poetica de Aristoteles) & em Roma tiveram seu principio de huns Histrioens, ou bobos, que foraõ chamados da antiga Etruria, hoje Toscana, es quaes dançavão, & fazião notaveis n eneyos do corpo ao som dos instrumentos. Pouco a pouco aperfeyçoou a arte, & ornou o luxo estes festejos Theatraes, & foute quatro especies delles, a saber, Comedia, Tragedia, Satyra, & Farça. *Scenicus, a, um. Cic. Scenalis, Lucret. Theatralis. Cic.* (Os faraos, representações, & jogos Scenicos. Varella, Num. Voc. 192)

SCENOGRAPHIA. Termo da Optica. Deriva-se do Grego *Schinni*, que responde ao Latim *Umbraculum*, & *Graphein* Descrever, & assim *Scenographia* he Descrição, ou rascunho de objectos de relevo, num plano Geometral. Não he representação da face, ou fronte de hum edificio, a qual se chama *Ortographia*; nem he debuxo da área, ou planta delle, a qual se chama *Ichnographia*; he representação de todo o corpo do edificio, face, lado, telhados, &c. na fórma, que os rayos sahem do objecto para o olho, a saber, em fórma Pyramidal, vendo se pelos rayos mais altos os objectos mais levantados, & pelos mais baxos os mais humildes; de sorte, que a Scenographia de hũa Cidade, he num plano a representação natural della, tal qual a vemos, quando olhando para ella propria, vemos o seu assento, o circuito de seus muros, o numero, & figura de suas torres, & campanarios, & a summidade de seus edificios. Chamãolhe alguns *Adumbrata descriptio*. Em Vitruvio se acha

Xx iij

See

Scenographia, mas com caracteres Gregos. Tambem lhe chama o dito Autor *Sciagraphia*, mas na opinião de homens doutos, té sua differença. *Vid. Sciagraphia.*

SCENOPEGIA, ou Cenopegia. He palavra Grega, composta de *Schini*, q val o mesmo q tēda, & *Piguein*, cōstruir, armar, plantar. É assim *Scenopegia* entre os Hebreos vem a ser o mesmo que festa das Tendas, ou Tabernáculos; celebrava-se em memoria do tempo, em que livres já da servidão do Egypto, hião passando a vida pelo deserto; debayxo das tendas, ou cazinhas enramadas, que elles armavão contra a vehemencia do calor; & por isso se fazia em cabanas de folhagens, semelhantes às que armãrão no deserto; & escolhião para este effeyto os ramos das plantas mais frondosas, & cuja verdura podesse permanecer os sete dias, que durava a dita festa, por outro nome, *dos Tabernáculos*. Era hum dos tres Anniversarios dos Hebreos; cahia aos quinze do mez de Tisro, que era o primeyro de seu anno civil; chamavãolhe em lingua Hebraica, *Chag Hassuccoth. Scenopegia, æ. Fem. ou Festum Tabernaculorum.* (Aco-dindoa celebrar as festas das Encenias, & *Scenopégias. Agiolog. Lusit. tom. 1. 46.) Vid. Tabernaculo.*

SCÉPTICO. He o titulo, que se dà aos antigos Filósofos, chamados Pyrrhonios, & Academicos, que propondo, & examinando muytas questões, nenhũa decidião. Diferiã dos Neo-Academicos, porque estes com mais modesto desengano dizião que nenhũa cousa se podia comprehender, porém nem isto mesmo querião confessar os *Scepticos*. Esta Filosofia, ainda que errada, não he totalmente falsa, porque, ainda que muytas cousas são certas, muytas mais são incertas, & com apparencias de verdade nos enganão. Não acho Autor antigo algum, que use de *Scepticus*. Aulo-Gel-liono liv. II. cap. 5. diz, *Quos Pyrrhonios Philosophos vocamus, ii. Græco cognomēto* ὄξεῖ τῖχοι *appellantur*; & logo vay explicando esta palavra Grega, *id ferme, quasi quæsitores, & consideratores.* Não

deyxão alguns homens doutos de dizer *Sceptici Philosophi.* (Na Politica, menos errão os *Scepticos*. Varella, Num. Vocal, pag. 338.) *Vid. Pirrhonios.*

SCEPTRO, ou ceptro. *Vid. Cetro.* (As purpuras, os *Sceptros*, & as *Coroas*. Vieyr. tom. 9. pag. 35.) Em outros lugares diz *Cetro*, & *Cetro. Vid. Cetro.*

SCH

SCHELÏM, ou Xelim. Certa moeda estrangeyra, que corre em Inglaterra, Flandes, Hollanda, Prussia, & Dinamarca, &c. & que de hũa banda tem as armas do Estado, em que foy cunhada, & da outra hum Leão, hũa Aguia, & algũa outra figura com hum letreyro. Em Inglaterra o Schelin he quasi do tamanho das nossas peças de doze vintens, mas algũa cousa mais delgado. Dizem os Criticos que esta moeda se houvera de chamar *Schilling*, em razão de Bernardo *Schilling*, Cidadão de Thorn, que foy inventor della, & teve o primeyro licença para a bater.

SCHLESTAT. Cidade de Alemanha, na Alsacia alta. *Selestadium, ii. Neut.*

SCHEMA. He palavra Grega, da qual algũas vezes serà preciso utar em alguns dos seus significados: porque em primeyro lugar *Schema* he na Rhetorica hũa figura opposta ao que chamão *Tropo*, ou *Metaphora. Schema, atis. Neut. Quintil.* Em segundo lugar, *Schema*, segundo Vitruvio he hũa figura Mathematica, para medir terras. Nos Authores Latinos tem *Schema* muytos outros significados, q não são proprios deste lugar.

SCHITTÏM. He hũa especie de Cedro, que em Buxtorfio tem este nome, posto que na sagrada Escritura he chamada *Setim. Vid. Setim.*

SCHOLASTICO. *Vid. Escolastico.* Além dos significados, que tenho apontado na declaração da palavra *Escolastico*, não serà inutil o saber, que na Era de Augusto forão chamados *Scholasticos*, os professores de Rhetorica, que para ostentação da sua eloquencia fazião com

os seus discipulos Orações publicas nas Academias. Depois serão chamados Scholasticos os Advogados, que oravão nos Tribunaes, como Socrates , Eusebio, & muytos outros. Tambem algum tempo todos os Jurisconsultos serão chamados *Scholasticos*. Sedulio, & Fortunato, pela grande fama da sua erudição, serão chamados com jactancia, & novidade superlativa, *Scholasticissimos*.

SCHÓLIO. He palavra Grega, & Geometrica. Val o mesmo que húa breve anotação, feyta, como de passagem, sobre algum discurso. Usa-se esta palavra, quando depois da demonstração de húa proposição, se dão regras para tornar a fazer o mesmo por outro modo, quando se tira outra differente consequencia, ou quando se fazem algúas annotações previas, para preservativos do erro, em que se poderia cair. *Scholion, ii. Neut. Cic. Vid. Escolio.*

SCRONHOVEN. Pequena Cidade de Hollanda Meridional, sobre o rio Leck. *Schonbovia, e. Fem.*

SCHOUVEN. Ilha da Provincia da Zelandia, perto da boca Occidental do rio Escalda. *Scaldia, e. Fem.*

SCI

SCIAGRAPHIA, ou Sciographia. Cõfundem alguns estes vocabulos com *Scenographia*, mas a *Sciographia* se limita na projecção, ou extensão das sombras, dõde lhe veyo o nome, porque *Schia* em Grego quer dizer *Sombra*: & assim só se entende da parte da pintura, que representa successos nocturnos, como seria hum paynel, em que se vê a prizão de Christo feyta de noyte por Judas. Porém segundo a definição de Vitruvio, a *Sciographia* tambem pertence à Architectura na delineação da fachada, & fuga dos lados. *Sciographia est frontis, & laterum abscedentium adumbratio, ad circinque centrum omnium linearum responsus. Vitruv. lib. 1. cap. 1.*

SCIATERICA. Palavra de Relogios do Sol. Deriva-se do Grego *Schia* som-

bra, & *Tira*, *Caça*; & assim *Schiatira* he em Relogios do Sol o ponteyro, ou estylo, que para finalizar as horas, anda em certo modo caçando a sôbra. Geometria Sciaterica, he a q̄ investiga as distancias, longitudes, latitudes, & profundidades das cousas, & juntamente a sôbra da luz directã, reflexa, & retracta. *Geometria Sciatherica, sive Gnomonica, e. Fem.*

SCIÁTICA, ou Ciatica. He a dor, que atormenta a articulação, ou junta do osso, a que os Gregos chamão *Ischias*, donde se deriva o nome desta doença, *Sciatica*. Esta especie de gotta he a mais violenta, & dolorosa de todas. Começa a dar este mal na parte mais alta da nãdega, ou coxa da perna, & passando pelos nervos dos lombos, & os que sahem do osso sacro, communica com a perna, & se faz sentir até a ponta do pé. Raras vezes sahe com tumor, & quasi nunca cõ calor, ou vermelhidão, porque os humores ficão reconcentrados nas partes profundas, & carnosas. *Ischias, adis. Fem. Plin. Vid. Ciatica.* (A *Sciatica* he achaque conhecido. Luz da Medicina, pag. 322.) *Sciatica* tambem he o nome de duas veas, das quaes húa se chama *Sciatica mayor*, que sahindo do dedo mayor do pé, vem subindo, & ramificando pelos musculos da barriga da perna; & outra se chama *Sciatica menor*, a qual he composta de muytos ramos, procedidos da pelle, & dos musculos, que rodeão a junta da coxa. Os Medicos lhe chamão *Ischias maior*, & *Ischias minor*.

SCIENCIA. No rigor filosofico, he hũ conhecimento certo, & evidente pelas suas causas. Na opinião dos Antigos Filósofos, só havia tres castas de sciencia, a saber, Logica, Fyfica, & Filosofia moral, que saõ as tres principaes, pelo meyo das quaes conhecemos a incerteza de todas as mais disciplinas. Porém não saõ ellas tão certas, que não padeção suas duvidas. Só a Geometria he verdadeyra sciencia, porque procede por demonstração. No mundo todo não conhece a sciencia cousa mayor, que a si propria. Os gostos, q̄ ella promete a seus amadores,

saõ tão innocentes, & deliciosos, que só quem não tem coração, deyxará de amalla. He a Sciencia Aguia do juizo humano em todos os negocios politicos, & militares; ella tem edificado as Cidades, ajuntando os homens, que andavão dispersos pelo campo, & ensinando-os a viver em boa paz, & amizade; ella he a inventora das Artes, a mestra dos costumes, & a directora de todas as emprezas humanas; ella nos descobre as entranhas da terra, para vermos nellas como se géra o ouro, & como em crystal a agua se congela; ella nos levanta ao Ceo, para distinguirmos as quadras da Lua, & observarmos como reparte o Sol as estações do anno. Com ella chega o homem a imitar a immensidade Divina, fazendo se presente em todos os lugares, para examinar a natureza de todas as creaturas; com a Sciencia aprendem os Medicos a curar doenças, os Politicos a governar Estados, os Juizes a discernir a innocencia, os Mathematicos a prever o futuro, & os Sabios a cultivar as virtudes. A Sciencia he o mais rico thesouro do mundo; nella consiste toda a gloria do homem; com as suas maximas se instruem os Principes, se governão os povos, se mantem os domesticos na obediencia. A Sciencia he hũa, a ignorancia he a que a tem dividida em muitas seytas, Cínicos, Estoicos, Peripateticos, Academicos, Epicureos, se houverão sido perfeytamente scientes; todos terião dito o mesmo. As nossas sciencias nada tem certo, que a sua incerteza. Homem muyto sciente, sem virtude, he como as arvores, que tendo muyta folha, não dão outro fruto, que sombra, nem fazem no mundo outro rumor, que o que o vento lhes faz fazer. Em muytos as boas letras saõ como no Pavão as bellas plumas; com ellas pouco, ou nada se levantão. Por isso diz Quinto Curcio, que para sublimar hum homem, mais poder tem a Fortuna, que a Sciencia. Tomou Alciato por Armas o Caduceo de Mercurio, que he o symbolo da Eloquencia, & a Cornucopia de Amalthea, para dar a

entender, que a sua Sciencia lhe mettèra em casa a abundancia. A poucos succede o mesmo. Os mais florentes Estados forão governados em paz pela Sciencia; esta verdade experimentarão os Antigos em Athenas, Roma, Lacedemonia. Triste do Estado, no qual he injuriado Aristides, Socrates desprezado, & Aristoteles em vespèras de ser desluzido. *Scientia, a. Fem. Cic. Vid. Saber.*

Sciencia, Saber, Doutrina, Erudição. *Sciētia, ou doutrina, a. Fem. Eruditio, onis. Fem. Cic.*

Sciencia. Conhecimento, pratica, uso, experiencia, &c. A sciencia da guerra. *Scientia rei militaris. Cic.* A sciencia do Direyto civil. *Scientia Juris civilis. Cic.*

SCIENTE. Douto. *Doctus, ou eruditus, a, um. Cic. Sciens, tis. omn. gen. Scientior, & scientissimus*, saõ usados. Cicero diz, *Quis hoc homine scientior?* & o mesmo Orador em outro lugar diz, *Vir regendæ Reipublicæ scientissimus.*

Sciente na lingua Latina. *Latinæ linguæ sciens. Tacit.*

Sciente na Agricultura. *Prudens agriculture vir. Columel.*

Ser sciente em algũa cousa. *Habere scientiam in aliquare. Cic.*

Homem muyto sciente. *Abundans doctrine homo. Vid. Douto.*

Muyto sciente no Direyto Civil. *Disciplinã Juris Civilis eruditissimus. Cic.* Sciente, algũas vezes se diz dos instrumentos, ou outras cousas semelhantes, nas mãos de homens scientes.

Vay o pincel Sciente proseguindo. Barretto, vida de S. João Evangelista, 284. 36.

SCIENTEMENTE. Conhecidamente. Não ignorando, nem duvidando, sabendo, & fazendo algũa cousa de pensado, & de proposito. *Scienter. Plin. Jun. in Paneg. donde diz, Si scienter fefellisset.*

Aquelle, que scientemente diz, ou faz algũa cousa. *Sciens, tis. omn. gen. Cic.* Eu me hia scientemente perdendo. *Prudens, & sciens, ad interitum ruebam. Terent.* Não scientemente. *Inscienter. Cic.* Imprudenter. *Cic.* Não pequey scientemente.

mente. *Peccavi insciens. Plaut.* Usa Terrenio do adjectivo *Imprudens* no mesmo sentido. (Os que *Scientemente* lem livros de Heres. *Prompt. mor. pag. 15.*)

SCIENTIFICAMENTE. Doutamente. Com perfeyto conhecimento, com sciencia, & noticia certa. *Scienter. Cic. Scientiùs, & Scientissimè* são usados.

Sey isto scientificamente. *Eares mihi perspectissima est, ou penitus perspecta, planèque cognita est.*

SCIENTIFICO. Discurso scientifico. O que tem muyta erudição, & doutrina. *Disputatio eruditissima, ou exquisitâ eruditione pertractata.*

Conhecimento scientifico. *Perfecta alicujus rei notitia, e. Fem.*

Scientifico. Coufa, que influe sciência. *Res, quæ aliquem erudit.*

E deyxar os que em letras gloriosos

Com Scientifica luz, são luzes d'Arte.

Insula de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 6.

SCILLA, ou Scylla. Famoso penhasco no mar de Messina, perto do Cabo de Sciglio, em Italia. As aguas, que rebentão das cavernas deste Rochedo, fazem hum cruel estrondo, que parece a voz de muytos cães que ladrão; daqui se originou a fabula da metamorphosi de Scilla feyto meyo cão, & meyo penedo. Dizem que este medonho estrondo erão gritos confuzos de monstros marinhos, recolhidos nas concavidades deste penhasco. De frente delle ha hũa voragem, ou caverna grande, que os Antigos chamavão *Charybdis*, & hoje lhe chamão *Golfojaro*. Desta vizinhança nasceo o adagio, *Decidit in Scyllam cupiens vitare Charybdim*. Quer dizer, Cahio num perigo, querendo evitar outro. *Scylla, e. Fem. Virgil.* (Não declinar aos vicios dos extremos na Fabula de *Scylla & Carybdes*. *Vieyra, tom. 7. pag. 11.*) (Isto de prégar nas Cortes, he navegar entre *Scylla*, & *Carybdes*; cu não haveis de cortar direyro, ou haveis de dar a travez com o navio. *Vieyra, tom. 8. pag. 201.*) (Escapando a poder de dinheyro do *Scylla* de Alepo, hião a dar no *Carybdes* de Alexandria. *Godinho, Viagem da India, 176.*)

Scilla. Segundo a Profodia do P. Bento Per. he o nome Latino da Cebola albarrãa, a qual he raiz de hũa planta bulbosa, vestida de muytas tunicas, como as cebolas, cujas folhas colhidas no principio do Outono, quasi seccas, em tempo sereno, & Lua cheia, se guardão dous annos. Tem virtude incisiva, & attenuante, & seu principal uso he nas obstrucções do figado, & do baço, & na retenção da ourina, &c. Prepara-se diversamente, & della se compõem seis medicamentos, que della tomãrão o nome de *Scilliticos*, ou (como outros lhe chamão *Squiliticos*) a saber, Eglema Scillitico, mel Scillitico, Oxymel Scyllitico, Trociscos Scilliticos, vinho Scillitico, & vinagre Scillitico, do qual faz menção Duarte Madeyra, 1. part. cap. 35. n. 2. aonde diz, (De latem-se em Oxymel, & vinagre.)

SCINCUS. He nome Latino, tomado do Grego *Scinxos*, que significa o mesmo. Chamão-lhe alguns *Crocodilo terrestre*, & outros *Crocodilus minor*. He animal amphibio; tem feyção de lagarticha, & o comprimento de hũa mão; he algũ tão mayor q o dedo pollegar; & té o corpo cuberto de hũas pequenas escamas de cor de prata, particularmente de bayxo da barriga, com hũas listras escuras, que lhe atravessaõ as costas. Tem os olhos pequenos, mas vivos, o focinho mais agudo, que o da lagarticha; a boca muyto larga, cheia de dentinhos brancos, & vermelhos, a cauda redonda, & curta, a barriga bojuda, quatro pernas, & huns pés, cada hum com quatro dedos; hora vive na terra, & hora na agua. Dizem q se cria no Egypto, & em outros lugares. Sustenta-se de flores aromaticas, & não cresce mais do que temos dito. Escreve Pausanias que na Libya ha bichos destes de dous covados de comprido. Achaõ-se alguns em Italia, particularmente no paul de Friuli; chamão-lhe *Salamandra aquatica*, & fogem della como de bicho muyto venenoso. Mas estes não tem a virtude dos que vem do Levante. Na composição da Triaga entraõ os rins deste

deste animal; o mais se bota fóra. São bons contra o veneno; & servem de excitar a faculdade generativa. *Scincus*, *genit. Scinci. Plin.* Usão os Medicos Portuguezes deste nome Latino; por ventura para tirarem a equivocação cõ *Cinco*, palavra numeral. (Laguna traz por grande remedio a carne do *Scincus*. Luz da Medicina, 319.)

SCINTILA, ou Faisca. *Vid. Faisca.* (Esta virtude conserva hũa faisca da natureza, rectamente creada, &c. a qual *Scintila* he a razão natural para discernir o mal do bem. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 210.) *Vid. Scintilar.*

SCINTILAÇÃO. A acção de scintilar. *Vid. Scintilar. Scintillatio, onis. Fem. Plin. Hist.*

SCINTILANTE, ou Cintillante. O que lança faiscas. *Vid. Faiscas.*

Scintilante. Couza que lança hũa luz muyto viva. Olhos scintilantes. *Oculi, acri lumine radiantes. Columel.* (Dragão coroadado, com lingua trifulca, olhos *Scintillantes. Vieyra*, tom. 1. pag. 95.)

SCINTILAR, ou Cintilar. Lançar faiscas. *Vid. Faisca.* O *Scintilar* (se bem advertirmos) he proprio das Estrellas; & parece que na lingua Portugueza se houvera de fazer algũa distincção entre *Faisca*, & *Scintila*; porque *Faisca* he aquelle átomo igneo, ou particula volatil de fogo, que se sepára, cu da pederneyra, ferida com fuzil, ou da braza, ou candeia, quando espirra. Mas *Scintila* não he particula separada, & delatada do corpo luminoso, como se vê nas Estrellas, das quaes he propria a scintilação. Para mais claro conhecimento desta distincção, he necessario suppor com os Filozofos, que *Scintilação* não he outra couza, que hũa interrupta, & tremula emanação, ou ejaculação, & vibração da luz, sem diminuição algũa da substancia do corpo luminoso; o que pelo contrario succede nos corpos, que lançando faiscas, perdem insensivelmente hũas pequenas partes da materia ignea, que nelles se encerrava. Supposto isto, acho, que na lingua Portugueza *Faisca*, & *Scintila*, não pó-

dem sempre ser fynonymos; & q̃ o verbo *Scintilar*, se deve particularmente appropriar aos corpos luminosos, que sem violencia, nem detrimento da sua substancia despedem hũa alternada, & tremula claridade, como se vê nas Estrellas, principalmente nas que os Astronomos chamão Fixas, excepto as da Via Láctea, que não scintilão; & entre as Estrellas errantes se observa, que Venus, & Mercurio scintilão hum pouco, Marte menos, Jupiter, a Lua, & Saturno de nenhum modo. Sobre a causa desta scintilação forão muy varias as opiniões dos Filozofos. Huns attribuirão o scintilar dos Astros à sua distancia delles, quasi inacessivel à fraqueza da nossa vista, tanto assim, que aos olhos de fraca vista muyto mais scintilão as Estrellas, que aos outros. Dizem outros que o scintillar procede da fraqueza dos rayos dos ditos corpos celestes, & que por isso os que como a Lua, & alguns Planetas, em razão da sua mayor vizinhança à terra, mandão para a terra as suas luzes mais em cheyo, não scintilão. Querem outros que o inquieto movimento dos vapores intermedios dem algũa causa à scintilação, tanto assim, que vemos por experiencia que a scintilação he mayor perto do horizonte, que em algũa altura delle. Finalmente a algũs parece mais provavel, que o scintilar das Estrellas procede da sua propria revolução, ou circumvolução ao redor do seu eyxo, apparecendo successivamete novas partes do corpo celeste, mais ou menos angulosas. Do que temos hũa demonstração nas facetas de hum diamante, que a qualquer movimento, segundo os varios reflexos da luz, maravilhosamente scintilão, & como as Estrellas, assim fixas, como errantes, seião corpos polyhedros, com muytas superficies desiguaes, & distintas, & diferentes movimentos, huns mais tardos, & outros mais velozes, de todas estas circunstanças se póde facilmente inferir a causa, a differença, & a mayor, ou menor duração, & força das scintilações Astraes. *Scintillare, (o, avi, atum.) Plin. Hist.*

Mas

Mas já a amorosa Estrella cintilava.
Camões, Cant. 6. oyt. 85.

Hum natural Cometa scintilando.

Ulyf. de Gabriel Pereyra, Cant. 3. oyt. 26.

SCIOGRAPHIA. *Vid.* Sciagraphia.

SCIRRO, ou Scirrho. (Termo da Medicina.) Deriva-se do Grego, *Schirros*, q̄ val o mesmo que *Dureza*. He hum tumor preternatural, causado de humor melancolico, duro de forte, que resiste ao tacto. Ha de duas maneyras, hū principiante, & doloroso, quando se apalpa com força. Outro confirmado, legitimo, puro, & exquisito, que não tem sentimento, nem faz dor. Este he incuravel. Procedem os Scirrhos de humor grosso, & viscoso, embaraçado na parte, donde não póde sahir sem trabalho. *Scirrhoma*, ou *Sciroma*, *atis. Neut. Plin.* Castelli no seu *Lexicon Medicum*, lhe chama *Scirrhum*, *i. Neut.* (Os *Scirros* se fazem de melancolia, ou de fleyma grossa. Recopil. de Cirurg. pag. 140.) (Do tumor do baço, a que chamaõ *Scirrho*. Luz da Medicina, pag. 274.)

SCIRROSO, ou Escirroso. Coufa de Scirro. *Vid.* Scirro. (Mollificando resolve os apostemas *Escirrofos*. Recopil. de Cirurg. 269)

SCISMA, Scismatico. *Vid.* Cisma. *Vid.* Cismatico.

SCITALE, ou Scytale, ou Scytal. Serpente, assim chamada do Grego *Scytali*, que val o mesmo que *Cajado*, ou *Bordaõ*, porque esta Serpente he a modo de pao roliço, & não tem como as mais a cauda tenue, & mais delgada, que o restante do corpo; posto que neste particular tem algũa semelhança com a cobra *Amphibena*, da qual porèm differe, por ser mais corpulenta, & não andar assim pela parte posterior, como pela parte anterior, com a representação de duas cabeças. Dizem algús modernos que tem a *Scytale* o corpo tão graciosamente matizado, que obriga os que a vem a parar de admirados, & que com esta detença toma tempo para os |morder; alludindo a esta propriedade pintou hum discreto hūa *Scitale* com esta letra, *Farma nec at,*

& quiz dizer, que a fermosura das mulheres mata a quem a admira. *Scytale*, *es. Fem. Plin.*

As Scitales são feras de pintura

Tão singular, q̄ só co a vista encãtaõ, &c.

E vòs, õ gentis feras, cujo aspeyto, &c.

Camões, Ecloga 7. Estancia 20.

Scitale tambem he hum engenho de dous paos roliços, de igual grossura, cõ que os antigos escreviaõ a seus correspondentes, sem ninguem poder entender os seus segredos, applicando ao dito pao hum pergaminho, em que se fazião patentes as letras, & regras escritas. Por ser invento dos Lacedemonios, chamavaõ-lhe *Scitale Lacedemonica*. Tito Livio.

SCITHA, ou Scythia. Natural de Scithia. Os Scithas foraõ povos Septentriõnaes, que antigamente tiveraõ este nome. Eraõ igualmente ferozes, que robustos, & juntamente taõ incultos, que não só não cultivavaõ as letras, mas nem cultivavaõ os câpos de sua propria terra, & viviaõ só dos frutos agrestes, que a sua terra lhes dava. Bebiaõ o sangue dos seus prisioneyros de guerra, cujas caveyras lhes serviaõ de copos. Quando o Rey desta barbara nação condenava alguem a morrer, incorriaõ na mesma pena todos os filhos do condenado; & quando morria este Principe, a todos os officiaes da Casa Real se tirava a vida perto da sepultura do defunto com cavallo ajaezados, para com elles o irem servir no outro mundo. Nestes ultimos seculos *Scithas* foraõ chamados os povos da Scithia na Asia, & da pequena Scithia na Europa. *Scythes, e. Masc. Cic.* Do nominativo *Scytha* não tenho achado exemplo.

Os Scithas. *Scythæ, arum. Masc. Plur. Plin. Hist. Lucan.*

Mulher Scitha, ou da Scithia. *Scytisæ, e. Fem. Cornelio.* Nepos na vida de Datames, diz, *Matre Scythissâ natus.* Ovidio diz, *Scythis, idis. Fem.* (Na qual não ha Barbaro, ou *Scytha*. Vieyra, tom. 6. pag. 150.)

SCITHIA, ou Scythia. Nas Historias,

& livros Geographicos achamos duas Scithias, a Scithia Asiatica, & a Europea. A Scithia Asiatica se dividia em tres, a saber, a Scithia Septentrional entre a Sarmacia, & a Região Serica, em que se comprehendião as terras Hyperboreas, aonde hoje estão as Provincias de Barmu, de Tartar, &c. Das outras duas Scithias Asiaticas, hũa era d'aquem, & outra d'alem do monte Imao. A Scithia Europea, a que outros chamão *Parva Scythia*, que era hũa parte da Sarmacia, da banda do Ponto Euxino, & foy habitada pelos Nomadas, Basilides, &c. he hoje a mayor parte da Tartaria pequena, aonde vivem os Tartaros de Crim, de Budziac, d'Oczacovv, & parte dos Tartaros Nogaes, que estão debayxo da protecção dos Turcos. *Scythia, & Fem. Cic.*

Causa da Scithia, ou concernente aos Scithas. *Scythicus, a. um. Cic.* (A jornada, que os povos da Scithia fizeram contra o Imperio de Media, em cõpanhia del Rey Madiès. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 98. col. 2.)

SCITHÓPOLI, ou Scythopoli. Cidade da Palestina, nas margens da Lagoa de Genezareth; sem embargo de que Plinio, & Ptolomeo a collocão na Celezyria. Dizem que foy edificada por huns povos vindos da Scithia, donde tomou o nome; posto que tambem foy chamada *Nyssa*, & *Methora*. Dizem que hoje lhe chamão *Bethsan*. *Scythopolis, is. Fem.*

SCL

SCLERÔTICO, ou Sclerotico. (Termo da Optica, & da Medicina.) Deriva-se do Grego *Sclerosis*, que val o mesmo q̄ *Tumor duro*. A segunda tunica do olho, pela parte dianteyra he pulida, transparente, & diaphana, & se chama *Cornea* neste lugar, mas de traz do olho, donde a Tunica conjunctiva a cobre, he densa, compacta, & opaca, & como tal he chamada *Tunica Sclerotica, id est. Dura*. D'esta Tunica Cornea & *Sclerotica id est*, transparente numa parte, & opaca na outra, querem alguns Autores fazer duas

tunicas, porém he hũa só, como se vê na sua continuidade. *Tunica Sclerotica, & Fem.* (A segunda tunica nasce da Dura Mater, & a parte de dentro se chama *Sclerotica*. Recopil. de Cirurg. pag. 26.)

SCO

SCÔCIA. Reyno da Gram Bretanha. *Vid. Escocia.*

SCOLOPENDRA. Insecto reptil, que tem muytos pés, & nasce em paos podres, troncos de arvores, &c. *Scolopendra* se deriva do Grego *Scopola en ti edra*, que val o mesmo que *Corninho*, ou *paozinho agudo na extremidade*, porque segundo Roberto Constantino, & ultimamente pelo que conjectura Vossio no seu Etymologico, deu-se ao dito Insecto este nome *Scolopendra*, por elle ter na cauda hũa especie de corninho, que sahe a modo de esgalho. Porém Thomàs Monteti, Author Ing'ez, que no anno de 1634. deu a luz na Cidade de Londres hum livro exquisito sobre os Insectos, intitulado *Insectorum, sive minimorum animalium Theatrum*, no cap. 8 do liv. 2 zõba altamente desta opinião, dizendo: *Bubulas exuvias meretur Robertus Constantinus, nec non Ardoinus ipse, qui Scolopendram primum serpentem, deinde octipedem, tum in caudâ cornigerum, ultimò, tardigradum esse commiscuntur*. Dão os Arabes à Scolopendra hum nome, que responde a Mãe de quarenta pés, & affirmão alguns Autores que na realidade tem este insecto quarenta pés. O nome Hebraico deste bicho responde ao nome Latino *Centipeda*, & este ao nosso Portuguez *Centopea*, numero incerto pro certo posito, o que tambem se deve entender do nome *Millepeda*, porque não he certo o numero dos pés nas Scolopendras; as de hũa casta tem mais & outras de outra casta tem menos; tambem varião na cor, & em outros accidentes. No livro do Ing'ez atraz citado, acho tres castas de Scolopendras; hũa trazida da Libya, tão tenazmente mordaz, que depois de penetrar as luvas, & hum lenço dobrado, ficou

ficou suspenſa, ſem ſe querer deſapegar do dedo; outra, que hum curioſo trouxe da Ilha de S. Domingos, na America, cõ hum liſtão de cor de fogo, que lhe parte as coſtas, & com pés a modo de cabellinhos, com que ſe levanta, & corre com ſumma velocidade, ajudando-ſe com grande deſtreza de todos eſtes capillares arrimos; & a terceyra, vinda da India do Cabo de Santo Agostinho com ſetenta pés, & outras tantas incifuras. A Scolopendra ordinaria he do comprimento de hum dedo, do tamanho do canno de hũa penna de eſcrever, mas mais chata, & de cor ferrugenta. Tem a cabeça redonda, armada de dous corninhos, dous dentinhos agudos, o corpo retalhado em varias junturas, rayadas de negro. Eſte insecto ainda que cortado, caminha por hũa, & outra parte, o que deu a entender a Nicandro, Autor Grego, que tinha duas cabeças, o que he falſo, nem para eſte effeyto necessita dellas, porque tem o corpo organizado com diferentes barriças entre a cauda, & a cabeça de forte, que pôde viver depois de cortada. *Scolopendra, e. Fem. Plin. Vid. Centopea.* (Huns animalejos, a que chamamos *Scolopendras*. Alma Inſtr. tom. 2. 185.)

Scolopendra do mar. He outro insecto como o da terra, mas mais pequeno, & mais vermelho. Não ſe mete em muyta agua, mas nas prayas entre pedras. Nella falla Plinio lib 9. cap. 43. *Scolopendra marina.*

Scolopendra. Herva Medicinal. Ha de duas caſtas. Hũa vulgar, que nas folhas tem feyção do Insecto deſte nome, porque pelas coſtas tem muyta raya vermelha por ambos os lados, com hũa caſquinhas quaſi ovadas, cubertas de hũa eſpecie de membrana, & quaſi cercadas de hum cordãozinho, cuja contracção faz rebentar as caſquinhas, & ſahir a ſemente. Nas boticas chamão-lhe *Scolopendra vulgaris*, *Phyllitis*, *lingua cervina*, & *Scolopendrium*. A outra Scolopendra he a que vulgarmente chamamos *Douradinha*, porque dando nella o Sol, parece dourada. As ſuas folhas ſe parecem com
Tom, VII.

as do Polyodio, excepto que ſão muyto mais pequenas. Tambem he rayada, & retalhada a modo do insecto, do qual tomou o nome. Chamão-lhe *Aſplenium*, *i. Neut.* da palavra Latina *Splen*, que quer dizer *Baço*, porque he boa para as doenças deſta parte do corpo. O ſeu nome mais commum he *Scolopendrium*, ou *Scolopendria*. *Ceterac*, que tambem he nome, que ſe lhe dà nas Boticas, he palavra Arabica.

SCOPO. Termo de Medico. He tomado do Latim *Scopus*, que he *Alvo*, *Fito*, *Fim.* (Não querem que o Gallico ſeja *Scopo* da ſangria, ſenão enchimento. *Maideyra*, 2. part. 180. col. 2.)

SCORBUTO, ou Scurbuto. Mal de Loanda. *Vid. Loanda.* (Do mal de Loanda, a quem Pedro Foreſto dà o nome de *Scurbuto*. *Recopil. de Cirurg.* pag. 299.)

SCORDIO. *Vid. Elcordio.*

SCOTIA. (Termo Architectonico.) Deriva-ſe do Grego *Scotos*, que val o meſmo que *Trevas*, ou *Eſcuridade*; & *Scotia* he hum dos membros da baſe de hũa columna, que por não eſtar tanto à face como os outros, & ficar mais recolhido para dentro, neſta ſua concavidade he algũa couſa eſcuro, & ſombrio. Nas baſes das columnas ha *Scotia* alta, & *Scotia* bayxa. *Scotia, e. Fem. Vitruv.*

SCOTOMIA. Termo Medico. *Vid. Escotomia.*

SCY

SCYLLA & Charibdis. *Vid. Scilla.*

SCYTAL, ou Scytale. Serpente. *Vid. Scitale.*

SCYTHA, Scythia, Scythopoli. *Vid. Scita, Scitia, Scitopoli.*

SE

SE. *Vid. See.*

SE. Particula condicional. *Si.* Eſta particula Latina ſe põem hora com Indicativo, & hora com Subjunctivo, como ſe verá nos exemplos, que ſe ſeguem. Se eu quizer ſer tal, qual quizeſte que eu foſſe. *Si volo is eſſe, quem tu me eſſe voluiſti*

Yy

Tam;

Tambem poderàs dizer , *Si velim.*

Perdoayme, de graça , se muytas vezes fallo neste homem. *Mihi quæso ignoscite, si appello talem virum sæpius.* Podia Cicero dizer . *Si appellem.*

Se quizerdes seguir o meu conselho, procuraréis evitar inimizadas. *Si me audies, vitabis inimicitias.* Cic. Podia pôr o presente do subjunctivo, *Si me audias,* ou o futuro, *Si me audieris.* O mesmo se pôde dizer das frases seguintes.

Se eu fahir bem deste negocio , já não tenho que temer para o futuro. *Posthac incolumem sat scio fore me, nunc si evito hoc malum.* Terent.

Se eu cõ algũa traça não remediar este negocio, ellas perderão ou a meu amo, ou a mim. *Hæc si non astu providentur, me, aut herum pessundabunt.* Terent.

Se eu defamparar aquelle, receyo que o matem , & se eu lhe acodir, os ameaços deste me atemorizão. *Si illum relinquo, ejus vitæ timeo, sin opitulor, hujus minas.* Idem.

Se elle descobrir o negocio, estou perdido. *Si senserit, perii.* Idem.

Pamphilo, se fizerdes isso, nunca mais me vereis a cara. *Pamphile, si id facis, hodie postremum me vides.* Idem.

Em todos estes modos de fallar, & em outros infinitos o Indicativo se pôde pôr em lugar do Subjunctivo, & o Subjunctivo em lugar do Indicativo , mas muytas vezes não se pôde pôr hum em lugar do outro, como constará dos exemplos, que se seguem.

Se estiveras no meu lugar , foras de muyto differente parecer. *Tu hîc si sis, aliter sentias.* Terent. Neste caso não se pôde dizer , *Si hîc es.*

E agora se te fora preciso fazer algũa cousa mais difficultosa ? *Quid si aliquid gravius tibi nunc faciendum foret ? Terent. foret,* ou *esset,* mas não *erat.*

Algũas vezes se sobentende *Si* em Latim, & se põem o verbo no subjunctivo. Aqui tens hum exemplo, tomado da secção 57. do liv. I. *De Natura Deorum.* Se vòs me perguntardes o que entendo no particular da natureza dos Deoses, (falla

como Gentio) poderà ser que vos não dê reposta algũa. *Roges me, qualem Deorum naturam esse ducam, nihil fortasse respondeam.* Cic.

Se quando se segue aos verbos, Dizer^o Conhecer, Saber , Perguntar , Duvidar, *an, utrum, ne, &c.* se porà em Latim , segundo os exemplos, que se seguem.

Aristoteles, o qual não sey se houvera de chamallo o primeyro dos Filozofos depois de Platão. *Aristoteles, quem excepto Platone, haud scio, an rectè dixerim Principem Philosophorum.* Cic.

Vê, se queres tomar dinheyro , ou cuydar na defenza da tua causa. *Vide utrum vis argentum accipere, an causam meditari tuam.* Terent.

Importa saber quaes são os ouvintes ; se he o Senado, ou o Povo, ou Juizes ; se ha muytos, ou poucos , ou hum só. *Refert etiam (scire) qui audiant ; Senatus, an populus, an Judices ; frequentes, an pauci, an singuli.* Cic.

Pergunta se se isto se faz, ou não. *Fiat, nec ne fiat, id queritur.* Cic.

Não dilcerne o juizo, se o que vio em sonho, he verdade, ou mentira. *Mens non internoscit visa vera sint, anne falsa.* Cic.

Perguntou, se estava Diagoras nestes navios. *Quæsiuit, num in iis navibus Diagoran vebi crederent.* Cic.

Muyto tempo estive cuydando se os havia de comprar, se não. *Dubitavi hos emerem, an non emerem, diu.* Plaut.

Vou ver, se elle està em casa. *Visam, si domi est.* Terent. Heaut. Act. I. Scen. I.

No dia dezanove repare , se os pintos tem furado com seus biquinhos os ovos, & esteja ouvindo, se começão a chiar. *Die undevigesimo animadvertat, an pulli rostellis ovapercuderint, & auscultetur, si pipiant.* Columel. lib. 8. cap. 5. Nas edições de Roberto Estevão, & de Sebastião Gryphio està *auscultetur,* Calepino, allegãdo cõ este lugar, sobre *Pipin,* põem *auscultet.*

Atraz de alguns substantivos , & adjectivos Latinos se se exprime com *an, utrum, &c.*

Sobre a qual materia se pôde formar esta duvida, se se havia de acrescentar este

este genero, que na divisaõ de Panecio, he o terceyro, ou se se havia de deyxar em silencio. *De quo illud potest habere dubitationem; adhibendumne fuerit hoc genus, quod in divisione Panætii tertium est, an planè omittendum. Cic.*

Ainda não tenho assentado comigo o que hey de fazer, se acodir a Pamphilo, se obedecer a este velho. *Nec quid agam, certum est, Pamphilumne adjuvem, an auscultem seni Terent.*

E tivestes duvidando, se nisto houve violencia, se não. *Dubium vobis fuit, an esset vis aliqua, nec ne. Cic.*

Confuso Colascar a este afrontoso
 Modo não sabe se responde, ou calle.

Maiaca conquist. liv. 10. oyt. 17.

Trouxeram-me hum maço, abri-o, para ver se havia cartas para mim; não havia. *Delatus est ad me fasciculus: solvi, si quid ad me litterarum, nihil erat.* Sobentende Cicero depois de *Solvi, ut viderem,* & depois de *si quid,* o verbo *esset.*

Adagios Portuguezes do Se condicional.

Se queres ser bom Juiz, ouve o que cada hum diz.

Se queres bom côselho, pede-o ao velho.

Se queres ter ovelhas, anda traz ellas.

Se não faz vento, não faz mau tempo.

Senão chover entre Março, & Abril, venderá el-Rey o carro, & o carril.

Se caçares, não te gaves, & senão caçares, não te enfades.

Se assim corres, como bebes, vamo-nos às lebres.

Se esta cotovia mato, tres me faltão para quatro.

Se queres aprender a orar, entra no mar.

Se queres bem casar, casa com teu igual.

Senão bebo na taverna, folgo nella.

Senão houvera mais alhos, que canella, o que elles valem, valera ella.

Se mal jantas, peyor ceas, mingoante às carnes, crescente às veas.

Se queres ter boa fama, não te tome o Sol na cama.

Se comeres antes que vãs à Igreja, depois não te porão a mesa.

Se queres ter bom moço, antes que nasce, o busca.

Tom. VII.

Se no valle neva, que fará na cerra.

Se queres ser bê servido, serve a ti mesmo.

Senão deres o que quizeres, faze o que puderes.

Se queres saber quanto val hum cruzado, busca-o emprestado.

Se queres ser pobre sem o sentir, mete obreyro, deyta-te a dormir.

Se queres cedo engordar, come com fome, & bebe devagar.

Senão como queremos, passamos como podemos.

Se a ser rico queres chegar, vay devagar.

Se o grande fosse valente, & o pequeno paciente, & o ruyvo leal, todo o mundo seria igual.

Se queres enfermar, cea, & vay-te deytar.

Se queres que faça por ti, faze por mim.

Se te dà o pobre, he para q̄ mais te tome.

Se queres a agua limpa, tira da fõte viva.

Se queres viver saõ, faze-te velho ante tempo.

Se tens Físico teu amigo, manda-o a casa de seu inimigo.

Se queres que o teu filho cresça, lavalhe os pés, & rapalhe a cabeça.

Se te fizeres mel, comertehão as moscas.

Se foubesse a mulher a virtude da arruda, buscallahia de noyte à Lua.

Se queres ser bem disposto, bebe vinho, & manja mosto.

Se a pirola bem foubera, não se dourara por fóra.

Se não dormem os olhos, folgão os ossos.

Sangray-o, purgay-o, & se morrer, enterray-o.

Se a moça for louca, andem as mãos, & calle a boca.

Senão tores casta, sé cauta.

Se Maria baylou, tome o que achou.

Se queres testamento, faze o estãdo saõ.

Se queres saber quem he o villão, mete-lhe a vara na mão.

Se queres ser rico, calça de vacca, & veste de fino.

Se estiveres em tua tenda, não te acharão na contenda.

Se eu fora adivinha, não fora mesquinha.

Se, antes de húa negação. Se não sabem, & não perecem, sabey que he hum

Yyij Se.

Seminario de inimigos, que ainda depois da morte de Catilina sustentarão na Republica o seu partido. *Nisi exeunt, nisi pereunt, etiamsi Catilina perierit, scitote hoc in Republica Seminarium Catilinarium futurum. Cic.*

Não pôde haver num Orador coufa algũa digna de louvor em qualquer genero que seja, da qual nas minhas Orações não tenha dado hũa idéa, senão adequada, principiada, & imperfeyta. *Nulla est ullo in genere laus Oratoris, cujus in nostris orationibus non sit aliqua, si non perfectio, at conatus tamen, atque adumbratio. Cic.*

Oh que notavel atrevimento! Não ter receado senão o poder dos Deoses, & as linguas dos homens, ao menos àquella noyte, & àquellas tochas nupciaes. *Ob audaciam singularem! non timuisse, sin minus vim Deorum, hominumque famam, at illam ipsam noctem, facesque illas nuptiales. Cic.*

Fazey fahir com vosco todos os do vosso rancho, & senão, o mayor numero que for possível. *Educ tecum omnes tuos; sin minus, quàm plurimos. Cic.*

Se o podeis fazer, he coufa digna de louvor, & que parecerà bem ao povo, & se absolutamente não vos he possível, mais facilmente sofrereis o q se dirà de vòs na vossa ausência. *Si potes, laudabile est, & populare, sin planè non potes, absens hominum sermones faciliùs sustinebis. Cic.*

Se isto não fora assim, teria Anaxagoras, ou Democrito deyxado as suas terras, & o seu patrimonio? *Ni ita se res haberet, Anaxagoras ne, aut Democritus agros, & patrimonia sua reliquissent? Cic.*

Não tinha nova algũa para escrever, nem se me offerencia coufa que pedir vos, se por ventura não imaginais que isto he coufa, que vos pertence. *Erat enim nihil novum, quod aut scriberem, aut ex te quaererem, nisi fortè hoc ad te putas pertinere. Cic.*

Se porèm não imaginão que depois de acostumados a dançar nũs no meyo dos banquetes, poderão mais facilmente supportar o rigor do Inverno. *Nisi id-*

circo se faciliùs hiemem toleraturos putant, quòd in conviviiis nudi saltare didicerunt. Cic.

Irey pelo mar, senão acontecer algũa coufa; Irey Pretor, senão houver algum impedimento, & farey bom negocio, senão succeder algũa coufa em contrario. *Navigabo, nisi si quid inciderit; Prætor fiam, nisi si quid obstiterit: & negotiatio mihi respondebit, nisi si quid intervenerit. Seneca, de Tranquillit. cap. 13.*

Como se. *Quasi, perinde ac si, perinde quasi. Cic.* Arrancava o cabelo, como se a calva fora alivio da sua pena. *Perinde capillum sibi evellebat, quasi calvitio mæror levaretur. Cic.* Tomarey isto, como se me tiveres escrito; q não he nada. *Perinde habeo, ac si scripsisses nihil esse. Cic.* Como se a palavra dera cuydado, & não a coufa. *Quasi de verbo, non de re laboratur. Cic.*

Que se. *Quòd si, sin autem. Cic.* com Inz dicativo.

Se bem. *Et si, quanquam. Cic.*

Se, quando se põem immediatamente antes, ou depois de hum verbo. Exprime-se de ordinario este *Se* cõ as terceyras pessoas do singular de alguns verbos passivos, mas não de todos. *Peleja-se. Pugnatur, ou dimicatur. Cic. Certatur. Tit. Liv.* Pòde-se usar do mesmo modo de fallar nos outros tempos. *Pugnabatur, ou certabatur. Pugnatum est, ou Certatum est. Pugnabitur, ou Certabitur.* Que se faz aqui? se està em pé, como vedes. *Quid agitur? Statur hic, in hunc modum. Plaut.* Assim se vive. *Sic vivitur. Cic.* Vay-se. *Itur. Foy-se. Itum est. Irseha. Ibitur. Terent. Plaut.* Delde as tres horas bebia se, comia-se, vomitava-se. *Ab hora tertiâ bibebatur, Edebat, vomebatur. Cic.* Não tô não se tẽ inveja a esta idade, mas favorece-se. *Non modò non invidetur illi ætati, verùm etiam favetur. Cic.* Em hũa deformem como esta, tudo se deve temer. *In ejusmodi rerum perturbatione, omnia sunt metuenda. Cic.*

Ninguem se ha de arrepender de hũa boa acção. *Neminem præclari facinoris pœnitere debet.* Ainda se achão cartas de
Filippe

Filippe a Alexandre. *Exstāt epistolæ Philippi ad Alexandrum. Cic.* Dirvoshey q̄ o s̄ rado não he de parecer que se faça a jornada de Hespanha. *Dicam, Senatui non placere, irim Hispanias. Cic.* Depois q̄ te deu principio à guerra. *Postea quàm utum est ad arma. As. Pollio, apud Cic.* He necessario que se faça isto, que se v̄ à là, que se favoreça este homem, &c. *Id faciendum est; illuc eundum; huic homini favendum, &c.* Não se fallou senão em v̄os. *Nullus sermo, nisi de te fuit. Cic.*

S E A

SEA. Villa de Portugal, nas vertentes Occidentaes da Serra da Estrella. (Da volta, que faz pelo meyo Portugal, ganhou el-Rey D. Fernando o Magno a Villa de Sea. Mon. Lusitan. tom. 2. 375. col. 3.)

SEARA. Os pães, em quanto estão em pé, no campo. *Seges, etis Fem. Plin.*

Boa seára. *Lætæ segetes.* Virgilio diz, *Quid faciat lætas segetes.* Os Poetas Latinos dizem neste sentido *Messis* no singular, & *Messes* no plural. *Spicea jam campis cum messis inhorruit. Virgil. Georg. 1. Ipsa suas mirantur Gargar a messes. Id. ib.*

Destroem as aves as seáras. *Aves depopulantur dona cerealía. Ovid.*

O Adagio Portuguez diz:

Faze tua seára, onde canta a cigarra.

Seára. No sentido metaforico. *Seges,* ou *messis.* Cicero diz, *Seges, ac materia gloriæ.* Plauto diz, *Meterē messēm malorum.* (Cedo sahirey desta terra, para ver se posso fazer boa Seára em outras, & como he Deos a Sementeyra, &c. Chagas, Car as Espir. tom. 2. pag. 4. 75.)

SEARÁ, ou Siarà. He o nome de hũa povoação. & Capitania do Brasil, na costa Septentrional, com tres graos & meyo Aultraes, entre as Capitánias do Maranhão, & Rio Grande. Abunda de copiosas salinas, mas carece de porto. Aqui se acha o pao violete. *Siara, æ. Fem.* (Nas prayas, & Sertão barbaro do Seará. Britto, Histor. Brasílica, pag. 422. n. 813.)

Tom. VII.

SEAREIRO. O lavrador, que semca a terra. *Segetis cultor, is. Masc.*

Seareyro. No Alemtejo, daquelle que tem poucas, & pequenas herdades, que lavar, costumamos dizer, não he Lavrador, he Seareyro, *id est,* lavra com dous boys só. *Uno duntaxat boum jugo terram colit.* Tambem lhe poderàs chamar *Pauperis agelli cultor, is. Masc.*

S E B

SEBASTE. Houve tres Cidades deste nome. Hũa na Palestina, que tambem foy chamada Samaria; outra em Armenia nos confins da Cilicia, a que hoje chamão Sevesta, & outra na Cappadocia, perto do monte Argeo, a que hoje chamão *Saustia. Sebaste, es. Fem.* (Em *Sebaste,* Cidade de Armenia, dia de S. Pedro Bispo. Martyrol. em Portuguez, 9. de Janeyro.)

SEBASTO. He na casula do Sacerdote a tira de cor differente no meyo de outras duas.

SEBE. Tapume de rama, que se faz, para impedir a entrada em quintaes, vinhas, &c. & às vezes para tapar agua, quando se cobre com terra. *Sepe, is. Fem. Virgil.* Sebe viva. *Sepe naturalis, septum,* ou *sepimentum naturale.* Assim chama Varro hũa sebe de plantas vivas; acrescentou este Autor o adjectivo *Naturalis,* porque os ditos substantivos, particularmente *Septum,* & *Sepimentum,* se dizem de outras cousas que cercão, & não são sebes vivas.

Cercar com sebe. *Circumsepire,* (*sepsi, septum.*)

Cercar hum prado com sebe. *Pratum sepe claudere. Columel. Sepem prato circumdare.* Cercar a seára com sebe. *Segeti prætere sepe. Virgil. 1. Georg.*

Faça-se a esta terra hũa cerca de muros altos, ou de sebes, cheas de espinhos, para que nella não possa entrar nem gado, nem ladrão. *Talis humus vel parietibus, vel sepibus hirtis claudatur, ne sit pecori, neu pervia furi. Columel. lib. 10.*

Tambem será necessario fazer hũa

Yyij sebe,

sebe, que tenha mão no gado. *Texendæ sepes, & pecus omne tenendum est. Virgil. Georg. lib 2.* (Que em quanto as vinhas são novas, & tenras, se cerquem com Sebe. Leonel, Georg. de Virgil. pag 31. vers.)

Tambem ha Sebe de paos. (As cascas com suas Sebes de pao. Oriente conquist. part. 1 fol. 837.) O livro diz *Seves*. Falla nas cascas dos Cafres de Monomotapa.

Adagios Portuguezes da Sebe.

Sebe dura tres annos, o cão tres vidas de sebe, o cavallo tres vidas de cão, o homem tres vidas de cavallo, o corvo tres vidas de homem.

SEBENICO. Cidade Episcopal da Dalmacia, no mar Adriatico, no Senhorio da Republica de Veneza. *Sebenicũ, i. Neut.*

SEBO, & Sebofo. *Vid. Cebo, & Cebofo.*

O *Adagio Portuguez diz :*

Quando o gosto he sobejo, mais custa a mecha, que o sebo.

SEBUSÊOS. He o nome de huns Judeos, que formãrão hũa seyta particular na dos Samaritanos. Mudãrão os Sebusêos a ordem dada por Deos para a celebração da Pascoa, Pentecostes, Scenopégias, & outras Festas. *Sebusæi, orum. Masc. Plur.*

SEC

SÊCA, ou secca. O tempo, em que por falta de chuva, & demasiado calor se secca, & juntamente fica esteril a terra. *Siccitas, atis. Fem. Cic. Ariditas, atis. Fem. Plin. Aritudo, dinis. Fem. Varro.*

Trazem as seccas febres agudas. *In siccitatibus acutæ febres oriuntur. Cels. (Tantas Seccas, tantas esterilidades. Viçyra. tom. 1. 254.)*

Terra delamparada por causa das grandes seccas. *Deserta siti regio. Virgil.*

SECCAMENTE. Em lugar secco, não humido. *Siccè. Columel.*

Seccamente. No sentido moral, he mais utado que no sentido natural, & val o mesmo que com poucas palavras, sem cultura de estylo, sem eloquencia. Tratar seccamente hũa materia. *Siccè, ou jejunè, ou exiliter dicere, ou disputare. Cic. (Re-*

latadas por nossos Escritores tão *Seccamente. Mon. Lusit. tom. 4. 123. vers.)*

Seccamente. Com pouca cortezania. Fallar a alguem seccamente. *Aliquem parùm comiter, ou durius, ou asperius alloqui. Vid. Secco.*

SÊCANÁ. RIO de França. *Vid. Sena.*

SECANTE. (Termo Trigonometrico.) Deriva-se do verbo Latino, *Secare*, que val o mesmo que Cortar; & *Linha secante* he a que corta a linha tangente, levantada perpendicularmente sobre a extremidade do diametro. A secante de hum arco, ou angulo he hũa linha directra, tirada do centro do arco pela extremidade do mesmo arco, até que se termina na linha tangente, tirada pela outra extremidade. *Linea secans.* (Esta recta he a *Secante* do arco. *Via Astron. part. 2. 82.*)

Secante. (Termo de Pintor.) Usaõ os Pintores de muytos modos de secantes. Secante de pedra hume para o jalde. Secante de vidro para a lacra. Secante de fezes de ouro para todas as cores. Secante para o preto, que he o verdete. Secante moido, & misturado com o preto na paleta. *Vid. Nunes, Arte da Pintura, pag. 56. vers. onde traz outros secantes.*

SECCAR. Fazer secco, fazer exhalar de algũa cousa a humidade que tem. *Aliquid siccare. Ovid. ou exsiccare. Cic. ou desiccare. Plin. Hist. (o, avi, atum.) Aliquid arefacere, (scio, feci, factum.) Plin. Hist. Aridum facere. Colum. de Arbor. 48.*

Seccar à sombra. *Siccare in umbra. Plin. Hist. In umbra exsiccare. Colum.*

Seccar ao fumo. *Fumo siccare. Plin. Histor.*

Fazem-no seccar ao Sol. *In Sole siccatur Plin. Hist. Mete. se no lodo muytas vezes, & depois se secca ao Sol. Mergit se in limo sæpius, siccaturque Sole. Plin. Hist.*

Seccarte. Fazer-se secco. *Areescere, ou exareescere Cic. Siccari. Colum. Exareferi. Plin. Hist. Siccessere. Colum.*

Ponde o ao Sol, ou no forno a seccar, ou para que se seque. *In Sole exponito, aut in furno, ut siccescat. Colum.*

Seccarse hũa planta. *Areescere, interire,*

ou *mori*. Plinio diz, *Cypressus, & Cedrus detractio cacumine intereunt*. Cicero diz, *Et vivere vitam, & mori dicimus*. Seccar-se de todo. *Perarefcere. Herba in pratis* (d.z Plinio) *subsecari falcibus debet, & quoad perarefcet, furcillis versari*.

Seccãrão. le os rios. *Exaruerunt amnes*. Cic.

A acção de fazer seccar. *Siccatio, onis. Fem. Plin.*

Secar, metaforicamente, val o mesmo que *Acabar*. (Havia de *Secar* o commercio da India, & faltar o rendimento dessa Alfandega. Luis Mar. Discurs. Apologet. pag. 93.) (Quando *Seccasse* o riso, na occasião, em que outrem mete cabedal para provocar a elle. Lobo, Corte na Aldea, 173.)

Sabe que se Secca o riso,

Vendo assim crescer as cãas.

Franc. de Sã, Eclog. I. num 67.

SECÃOZ. *Vid. Sequaz.*

SECÇÃO. Deriva-se de *Sectio*, que em Latin val o mesmo que corte, divisaõ, &c. & as Secções dos livros, capitulos, tratados, &c. são as partes, ou paragrafos, em que se dividem. *Sectio, onis. Fem. Quintil. Pars, atis. Fem.*

As Secções deste livro se fizeram depois de elle acabado. *Hoc opus in partes distributum est, postquam ultima ei manus accessit*. (Primeyra parte operativa, *Secção primeyra. Methodo Lusit. pag 1.*)

Na Geometria chama-se *Secção* a partiçaõ das linhas, figuras, & corpos solidos. Por meyo das Secções se achão as circunferências ellipticas, as superficies das Spheroides, &c. As Secções Conicas são hũa das mais difficultosas operações da Geometria. *Sectio, onis. Fem.* (A Ellipse *Secção* maxima de hũa Spheroides. *Method. Lusit. pag 421.*)

Secção, na Architectura he a delineação da altura, & profundezza della, como se estivera cortada pelo meyo, para se ver a parte interior della. *Sectio*. (Da *Secção* segunda, para se saber o diverso preço de cada braça de muralha. *Ibid. 398.*)

Na Astronomia, *Secção Vernal*, he no

Zodiaco o principio do Signo de Aries, em que entrando o Sol, começa a Primavera, & *Secção Autõnal* he no principio do Signo de Libra, porque entrando o Sol nelle, começa o Outono.

SECEAR as palavras. *Vid. Cicioso.*

SECIOSO, ou Cicioso *Vid. Cicioso.*

SECO, ou Secco. O em que predomina aquella das quatro primeyras qualidades, que he contraria a humido. Neste sentido dizem os Filosophos que a terra he fria, & secca, & que o fogo he quente, & secco. Tambem se chama secco o que tem pouca, ou nenhũa humidade. E as coufas, que se fazem menos humidas do que erão, se chamão seccas, como figos seccos, &c. Finalmente algũas vezes he o contrario de molhado, untuoso, gordo, fresco, &c. como bocca secca, garganta secca, beyços seccos, &c. *Siccus, a, um. Virgil. Horat. Aridus, a, um.*

Ser secco. *Arere, (reo, ui, sem supino) Virgil.*

Figos seccos. *Fici aridæ. Plaut.*

Ter a bocca, & a garganta secca da muyta sede. *Arere siti. Seneca.*

Algũa coufa secco, algum tanto secco *Aridulus, a, um. Catul.*

Herba secca. *Herba arida. Tibull.*

Prado em lugar alto, mais secco, que os dos valles. *Pratum siccaneum. Colum.*

Inverno secco, de pouca chuva. *Hyems sicca. Cels.*

Não sabião donde recolherse, porque os paus estavão seccos. *Propter siccitates paludum, quò se reciperent non habebant. Cæsar.*

Tem-se muyto cuydado em que lhe não succeda pôr o pé na agua, & que o lugar, em que está na estrebaria, seja secco. *Maximè datur opera, ne in aquam pedem mittat, & ut sic cè stabuletur. Colum.* Falla no modo de curar hum boy.

Oh como folgãra eu ser agora como as adens, q em sahindo da agua se achão seccas. *Utinam fortunâ nunc anatinâ uterer, uti, cum exivissem ex aquâ, arerem tamen. Plaut.*

Dizem que recolhida a agua, & depois de ficar em secco o berço nadante, em

em que havião sido expostos os meninos, &c. *Tenet fama, cum fluitantem alveum, in quo expositi fuerant pueri, tenuis in sicco aqua destituisset, &c. Tit. Liv.*

Os campos estão seccos, necessitão de agua. *Sitiunt agri. Cic.*

Fosso secco, em frase de Fortificação, he o que não tem agua. *Fossa sicca, & Fem.*

O que tem agua se chama *Fosso aquatico.* (Das ferventias, que se fazem no Fosso *Secco.* Method. Lusit. 190.)

Homem secco, enxuto, muyto magro, de poucas carnes. Plauto diz, *Homo grandi macie torridus.*

Secco. Metaforicamente. Discurso secco. O que não tem eloquencia, nem abundancia de palavras. *Jejuna oratio. Cic. Siccitas orationis. Cic. Aridus sermo. Cic.*

Narração, ou modo de contar algũa cousa, muyto secco. *Narrandi ratio, arida prorsus, atque jejuna. Quintil.*

Era Theodoro muyto secco nos seus discursos. *Theodorus erat in orationibus jejunior. Cic.*

Modo de se declarar muyto secco. *Genus sermonis exile, aridum, concisum, ac minutum. Aridum, & exangue genus dicendi. Cic. Exsiccatum genus orationis. Cic.*

He necessario ter tanto cuydado em não tomar, particularmente para meninos, hum mestre secco no ensinar, como em não entregar plantas ainda tenras a hũa terra secca, & sem humor. *Evitandus, & in pueris præcipuè magister aridus, non minus quàm teneris adhuc plantis siccum, & sine humore ullo solum. Quintil.*

Homem secco. O que falla pouco, & com pouca cortezania. *Concisi, & austeri sermonis homo. Homo in sermone parum comis. Homo austerus. Propert. Durus homo. Cic. Durus & oratione, & moribus. Cic.* (Que os homens seião *Seccos*, he meyo caminho andado para serem aborrecidos. Guia de casados, pag. 108.)

Secco. Avarento. Sem misericordia, *Aridus homo. Plaut. Terent. Homo immisericors. Cic.* (Os homens *Seccos* de condição, que não usão com os pobres de

misericordia. Dial. de Fr. Heytor Pinto, tom. 2. pag. 89.)

Secco. Claro, defenganado. *Vid.* nos seus lugares. (Sendo este não tão claro, & tão *Secco.* Vieyra, tom. 1. 310.)

Secco, tambem se diz nas materias do espirito, quando falta a devoção, & fervor na Oração, & outros exercicios espirituaes. (Quando estã *Secco* o espirito. Chagas, tom. 2. pag. 374.) (Ou *Seccos*, ou duros, não cessamos de chamar, & suspirar por Deos. *Ibid.* 244.) *Vid.* Duro.

Missa secca. A que se diz sem consagrar, como a do Sacerdote, que se prova para dizer Missa nova.

Ama secca. Em Lisboa, no Hospital dos Engeytados, ha hũa ama secca, que he hũa velha de confiança, que tem cuydado das outras amas.

Em secco. Fôra da agua. *In sicco.* Virgilio diz, *Cumque marinæ in sicco ludunt fulicæ. Georg. 1.*

Dar em secco, ou ficar em secco. (falando numa embarcação, que por falta de agua toca terra.) *Hæreere solo.* (A Arca de Noè deu em *Secco* nos montes de Armenia. Centura de Barreyros, pag. 30.) (Foy dar em *Secco* com todas as naos. Queyròs, vida de Bafto, 34. col. 1.)

Ficar em secco. Tomada a metafora do navio, que dando em secco, pãra; he parar o Orador por falta de memoria no seu discurso, sem poder ir nem para traz, nem para diante. *In media oratione eum memoria subito defecit. Hæsit oratio. Ei aqua hæret, hæret in solebra, in vado, in luto,* são adagios, de que se poderia usar neste lugar; porèm não usãrao delles os Antigos propriamente neste sentido, como poderã ver nos Adagios de Erasmo, Centur. 5. Chiliad. 1. in fine. *Ei aqua hæret,* se poderia melhor appropriar ao nosso sentido, alludindo ao costume dos antigos Oradores Romanos, que mediaõ o tempo das suas Orações com Clepsidras, ou relógios de agua: porque assim como cessando a agua de correr, ficava a parte superior do relógio em secco, & acabava o Orador, assim saltando na bocca do Prégador, ou Orador

Orador Euangelico as palavras, fica em secco. (Para abreviar razões dizemos, ficou em *Secco*, torceo a orelha, &c. Corte na Aldea, Dial.9. pag.182.

Asma, ou Asthma Secca, he aquelle que não tem Estertor, nem sibilo, nem Pintainhos na garganta. Curvo, Observ. Medic.113.)

Mostra Secca. *Vid.* Secco.

Correr arvore secca. Frase nautica. *Vid.* Arvore.

Riso secco. Contrafeyto, fingido, que não procede do coração. *Risus simulatus*. Tem hum riso secco. *Vultu dumtaxat assumit speciem ridentis. Solâ oris specie ridere solet.* (Deyxemos o fallar com delator, torcendo a bocca, & riso secco. Miscellan.de Leytao, pag.560.)

Dar a hum criado de soldada dous mil reis cada mez a secco, *id est*, sem vestir, nem comer.

Secco. Appellido em Portugal. Os Siccos, ou Secos passárao do Estado de Milaõ a Portugal, donde tiverão varias pessoas illustres, & entre outras Pedro Alvares Seco, celebre Jurisconsulto. *Vid.* Mon. Lusit. tom.6. fol.282.)

SECRETSTO. *Vid.* Sequestro. (Os que impedem *Secretsto*, feyto pelo Ordinario. Prompt. Mor.379.)

SECRETA. Na Missa he a Oraçaõ, q' o Sacerdote diz em voz bayxa, immediatamente antes do Prefacio.

Secreta. Privada. *Vid.* no seu lugar.

SECRETAMENTE. Em segredo, com segredo, occultamente. *Secretò, Clam, Occultè. Cic. Arcanò. Cæsar. Clanculum. Terent.*

Foy secretamente, & com pressa buscar Lentulo. *Ad Lentulum occultâ viâ cucurrit. Cic.*

SECRETARIA. O officio de Secretario. *Scribæ munus, eris. Neut.*

Secretaria. A casa em que costuma o Secretario assistir, & despachar, como em Lisboa a Secretaria de Estado. *Scribæ*, ou *Libellarii secretius conclave*, *is. Neut.*

SECRETARIO. Aquelle que tem por officio escrever as cartas de hum Cava-

lheyro, Principe, &c. ou que toma, & guarda os segredos do seu senhor, para os declarar, & significar quando convêm. Guarda o Secretario os segredos quando os calla. Dizia Cassiodoro que os Secretarios deviaõ ser como as gavetas, que nunca se abrem, senão quando necessita o senhor de algũa cousa. Parece que por esta razaõ a palavra Latina *Secretarium*, antigamente significava Archivo, como se vê no Codego de Justiniano. Tambem as Sessãos do Synodo Lateranense do anno de Christo 642. *Sub titulis quinque Secretariorum, sive Consultationum denominantur. Vid. Henric. Spelmann. Glossar. Archæol.* Pyrrho, Rey dos Epirotas, confessava que seu Secretario Cyncas com a penna, & a lingua lhe ganhâra mais Cidades, que todos os seus Capitães com a espada. Se não forataõ incommunicavel a Magestade, pouca differença devia de haver de quem reyna a quem ensina a reynar. Tudo o que presta para ajudar a quem reyna, tambem serve para reynar bem. Henrique IV. Rey de França costumava dizer, que Villeroy o ensinâra a ser Rey, & que em seis mezes aprendêra delle mais para o governo do seu Reyno, do que no espaço de seis annos. Varias vezes foy Octaviano Augusto ouvido no seu gabinete suspirar por Mecenas, & Aggripa, que com a luz dos seus dictames lhe mostravaõ o caminho na tenebrosa estrada Real do Imperio. A capacidade, experiencia, & fidelidade de hum Secretario serve de guia nas mais intricadas consultas, & caminhando cõ o fio de Ariadna na mão pelo escuro labyrintho das grandes emprezas, desvia os Ministros do Minotauro do arrependimento. Por esta razaõ em algũas Republicas, bem governadas, onde os officios são annuaes, o de Secretario he perpetuo, para que elle seja unico registro das deliberações, & depositario inviolavel do segredo, o qual he a alma dos negocios, & o espirito, que hũa vez sahido, nunca mais volta. Fizeraõ os Summos Pontifices taõ grande estimaçaõ deste

deste officio, que ordinariamente os Car- diaes Secretarios subião a Legados A- postolicos, & às vezes a Vigarios de Jesu Christo. O mayor perigo, a que está ex- posto hum Secretario, he que lhe furtem a letra, ou que o accuszem de falsario, co- mo succedeo a Sadoletto, o qual servindo ao Papa neste ministerio, ainda q̄ Varaõ integerrimo, & fidelissimo, como o effey- to o mostrou, justificando-se do crime, q̄ seus emulos lhe imputarão, foy accusa- do de haver falsificado hum Breve, &c. *Scriba, e. Masc. Quint. Curt. Amanuensis, is. Masc. Sueton. Librarius, ii. Masc. Cic.* Suetonio tambem diz, *A manu, ab epi- stolis*, donde se ha de sobentender ou *servus*, ou *minister*. Alguns dizem *servus ad manum*, & em seu abono allegaõ com este lugar de Cicero, tomado do 3 livro *De Oratore; Quod potes audire, Catule, ex Licinio, cliente tuo, litterato homine, quem servum sibi ille habuit ad manum.* Mas tem estas palavras varios outros sê- tidos, & na minha opinião o mais natu- ral, & que sempre tinha a Lucilio de sua mão, ou de casa, ou perto da sua pessoa, & na sua casa. Sem exemplo de algum bom Autor antigo não quizera dizer nem à *Secretis*, nem à *commentariis; com- mentariensis*, que he de Ascon. Pediano, não he propriamente Secretario.

Secretario del Rey. *Regis scriba. Quint. Curt.*

Esta carta he da letra do meu Secreta- rio. *Epistola librarii manu est. Cic.* aqui se ha de sobentender, *scripta*.

Fez mais caso de Narciso, seu Secre- tario, que de todos os mais. *Suspexit an- te omnes Narcisum, ab epistolis. Sueton. in vita Claudii.*

Mandou quebrar as pernas a Thallo, seu Secretario, por ter aceytado quin- hentos denarios, q̄ lhe havião dado, pa- ra mostrar hũa carta. *Thallo à manu, quòd pro epistolâ proditâ, denarios quingentos accepisset, crura effregit. Sueton.*

Contentou-se com dar o castigo de hũa morte ordinaria a Philemon, que havia promettido aos seus inimigos de o ma- tar com peçonha. *Philemonem à manu*

servum, qui necem suam per venenum ini- micis suis promiserat, non gravius, quàm simplici morte puniit. Sueton. in vit. Jul. Cæs.

Secretario d'Estado. Não achamos nos Antigos este genero de Secretario. Parece-me que se poderá chamar, *San- etioris consilii scriba*, ou *Consilii de rebus ad regnum pertinentibus amanuensis*.

Secretario da assinatura. *Vid. Assina- tura.*

Secretario, algũas vezes se diz da- quelle que sabe guardar os segredos, que se fião delle. *In arcanis continendis re- ligiosus, a, um.* (S. João guardou segre- do ao segredo, &c. Que muyto logo q̄, sendo tão Secretario S. João, fosse tão va- lido! Vieyra, tom. 7. pag. 423.)

SECRETAS Privada. *Foricæ, arum. Fem. Juvenal. Locus ad exonerandum ventrem accommodatus. Vid. Privada.*

SECRETO. Escondido, occulto, conhecido de pouca gente, fallando num lugar. *Arcanus, ou occultus, a, um. Cic.*

Lugares muyto secretos. *Abdita loca, & ab arbitris remota. Cic.* Tambem diz Cicero *Secretus locus*. (Em hum lugar Secreto do monte. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 94. col. 4.)

Homem secreto, que sabe guardar fi- elmente hum segredo. *Arcanus, a, um.* Na sua Comedia, intitulada, *Triumrus*, diz Plauto, *Cave sis dixeris me dixisse hoc. P. Dixisti arcano satis.* Quer dizer, Veja là, não diga que tenho dito isto. P. Disseta- te-o a pessoa bastantemente secreta. *In arcanis continendis religiosus, a, um.* *Qui commissa sibi tegit, & clausa tenet, ou ta- cet, ou celat. Qui quod commissum fuit, ta- citum, tanquam mysterium, tenet.* Quem mais circunspecto, mais secreto, & mais prudente, que elle. *Quis conside- rator illo, quis tectior, quis prudentior? Cic.*

Secreto, ou em secreto, tambem se chama o que se diz com voz bayxa, co- mo certas orações, ou preces da Missã, Breviario, &c. (*Pater noster, Ave Maria, Credo*, tudo secreto. Gonçalo Vaz, Ru- bric.

bric. do Breviario, pag. 58.) (*Pater noster*, & *Ave Maria* sempre se dizem em secreto, & c. Ibid. pag. 96.)

Adagios Portuguezes do Secreto.

Em pessoa de sceptro, não ha vicio secreto.

Na bocca do discreto, o publico he secreto.

Não ha secreto, que tarde, ou cedo não seja descoberto.

SECTA. *Vid.* Seyta.

SECULAR. Couisa opposta aos costumes dos Ecclesiasticos, & Religiosos. *Profanus, a, um.* Na sua genuina significação este adjectivo não se pôde dizer de Christãos bautizados, ainda que seculares, porque *Profanus* propriamente se diz só do Gentio, não iniciado nos sagrados mysterios, & na Gentilidade tã. bem havia homens, que não participavão nas suas mysteriosas superstições, a que elles chamavão *Profani*. Hoje algũs Autores não tem escrupulo de appropriar este epitheto a Christãos seculares.

Passatem po de seculares. *Profanorum hominum oblectamenta.*

Modo de viver, proprio de secular, & homem do mundo. *Vivendi ratio licetior.*

Habito de secular. *Vestis profana.*

Sacerdote secular, o que não vive em Comunidade, como os Clerigos a que chamão Regulares. *Sacerdos nullis Religiosi Ordinis legibus adstrictus. Sacerdos, qui in communi vita, & vulgari hominum consuetudine versatur.*

Os seculares, ou pessoas não Ecclesiasticas muytas vezes se chamão *Laici*, que responde a *Leygos*. *Vid.* Leygo. Os que dizem *Ecclesiasticus*, & *Laicus*, tambem pôdem tomar licença para dizerem *Ecclesiasticus*, & *Laicus*, & com a a mesma facilidade poderão dizer *Secularis*; & em certas occasiões obriga a necessidade ao uso destas palavras; porẽm bom he lembrarse que estes tres termos taõ de Autores Ecclesiasticos. (Não he bem q̄ percais no estado de Religiosas aquelle fervor, que tivestes de o ser, & amar a Deos no estado de *Seculares*. *Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 68.*)

Sciencias seculares. As que são proprias dos homens do mundo. *Scientiæ profanæ, arum. Fem Plur.* (A politica, cõ outras *Seculares* sciencias. *Varella, Num. Vocal, pag. 346.*)

O braço secular, o poder dos seculares, a justiça dos Magistrados de hũa Cidade. *Civilium magistratuum potestas*; & quando por *Braço secular* se entende o poder de hum Rey, *Potestas Regia.*

Jogos seculares. Forão instituidos em Roma no anno de 245. depois da sua fundação, por Valerio Publicola, & forão assim chamados da palavra *Seculum*, que quer dizer, Espaço de cem annos, porque se celebravão hũa só vez de seculo a seculo. Porẽm na celebridade destes jogos não se observou sempre esta interposição de tempos; porque algũas vezes forão celebrados de cento & dez em cento & dez annos, outras vezes em mayor, & outras vezes em menor espaço de tempo. Durava a festa tres dias, & tres noytes, com sacrificios, que se fazião no campo de Marte, na margem do Tybre, & nos Templos. No primeyro dia se fazia hũa solemne procissão, em que andava o Senado com os Magistrados, & o povo com capellas de flores, vestiduras brancas, & palmas na mão; lutavão os Athletas, combatião os Gladiatores, havia danças nas praças, Comedias no theatro, carreyras de cavallo, & de carros no Circo; & nas encruzilhadas adorava o povo as estatuas dos seus falsos deoses, expostas em leytos de estado. Os Emperadores Christãos extinguirão estes profanos divertimentos, & escandaloso espectaculos. *Ludi seculares. Plin. Hist.* (Os jogos *Seculares*, & os *Olympicos*, & c. *Vieyra, tom. 7. pag. 10.*)

SEculo. O espaço de cem annos. Deriva-se esta palavra de *Seculum*, & esta segundo Varro se deriva de *Sene*, que quer dizer o velho, porque de ordinario cem annos de vida he o mayor espaço da velhice. Outros derivão *Seculum* de *sequor*, porque hum tempo se segue a outro. Depois do anno do Nascimento do Senhor,

Senhor de ordinario se contaõ os annos por seculos de forte, que o primeyro seculo vem a ser os cem primeyros annos, & assim do anno de 1700. inclusivè começa o seculo decimooytavo; quando se diz de hum Santo Padre, ou Varão illustre, que florescia no quinto seculo, *v. g.* isto quer dizer no espaço de tempo, que ha entre o anno de 400. até o de 500. Toma Servio a palavra *Seculum* pelo espaço de trinta annos, algũas vezes de cento & dez, & outras de mil. *Seculum, i. Neut. Cic.* Quer Aldo Manucio que se escreva com *Æ. Sæculum*; mas no seu livro das Etymolog. Latinas, traz Vossio razoens mais efficazes, que as de Manucio para provar, que se deve escrever sem ditongo, & he hoje a mais usada ortografia desta palavra.

De hum seculo a outro. *Ab seculo ad seculum. Plaut. in Mil.* (Robustos, chegão a viver mais de hum *Seculo*. Britto Hist. Brasílica, pag. 28.)

Seculo. Tempo indeterminado, assim passado, como presente, ou futuro. *Seculum. Dii faciant.* (diz Plinio Epist. 113) *ut talia tibi sæpius nuntiem, faveo enim sæculo, ne sit sterile, & effæctum, mirè que cupio, ne nobilis nostri nihil in domibus suis pulchrum, nisi imagines habeant* Ha hum seculo, que não vos tenho visto. *Jam diu est, ex quo te non vidi.* (Se nos passados *Seculos*, &c. Agiolog. Lusit. tom. 1) (Os constantes amigos, em todos os *Seculos* são raros. Varella, Num. Vocal, pag. 459)

Seculos dourados. *Vid. Idade.* (Tornão os *Seculos* dourados. Lavanha, Viagem de Philippe, pag. 6.) *Redeunt Saturna regna. Virgil.* Disse hum Discreto que este seculo não foy dourado pelos Sabios, que teve, que o dourassem, senão porque careceo de maos, que o desdourassem.

Seculo, o mundo, a vida que os seculares fazem no mundo. Viver no seculo, *id est*, no mundo. *In communi vitâ, & vulgari hominum consuetudine versari.* (No *Seculo* podeis viver bem. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. pag. 14.)

SECUNDÁRIO. Coufa da segunda or-

dem. *Secundarius, a, um. Cic.* (Convém reconheção num bom Rey hũa certa Divindade, *Secundaria*, que o levante mais além da humanidade. Escola das Verdades, pag. 41.) (A devoção em *Secundario* sentido, he hũa pia suavidade do animo. Varella, Num. Vocal, pag. 534.) (Folgo de *Secundario* acharme nesta occupação. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 262.)

Flanco secundario. Nas Fortificações he o nome mais vulgar do Flanco, a que também chamão obliquo. *Vid. Flanco. Propugnaculi ala secundaria, æ. Fem.* (*Vid. Methodo Lusit. pag. 403.*)

SECUNDINAS. *Vid. Pareas.* Chamão-lhe em Latim *Secundinae*, ou *Secundæ mulieris*, porque as pareas são a segunda coufa, que sahe no parto. Tem varios usos na Medicina. Applicadas quentes, sahindo da madre, apagam as sardas, & manchas do rosto; para o mesmo effeyto se extrahe dellas, no banho Maria, hum oleo, &c. (Espírito de *Secundinas*, meya oytava. Theouro Apollin. 259.)

SECUNDOGENITO. Filho segundo. *Secundogenitus*, ou *secundo partu genitus, a, um. Ex Plin lib. 28. cap 8.* (Formou a sua linha de *Secundogenito* o Infante Dom Luis. Velasco, justa Acclamação, pag. 87. col. 1.)

SECURA. Qualidade opposta a humido. *Siccitas, atis Fem.*

Secura. Falta de chuva. *Vid. Secca.*

Seccura. No sentido mortal. Aspereza de condição. *Vid. Sequidão.* (He tão prejudicial esta severidade, & *Seccura* naquelles que hão de governar. Barros, 2. Decad. pag. 2. col. 3.)

Seccura do espirito. *Vid. Sequidão.* (Se a *Seccura* do Espirito algũa vez o acometia. Queyròs, vida do Irmaõ Bafo, pag. 476. col. 2.)

SEDA. Obra mais delgada, & mais fina, que cabello, fiada pelo famoso insecto, o bicho da seda. Na opinião de Fullero, lib. 2. Miscellan. cap. 11. Deriva-se
Seda

Seda, do Hebraico *Sericoth*, que val o mesmo que *Seda*, & desta palavra *Sericoth*, chamaraõ os Gregos *Serica*, à Região donde primeyro veyo a *Seda*, & juntamente chamaraõ *Seres*, aos povos da dita Região. Daqui se originaõ duas celebres questões, a primeyra, que Região he esta, chamada *Serica*, & a segunda, como se fazia a seda, que vinha da dita Região. Em quanto à primeyra questão, huns constituem a Região *Serica* na Ethiopia interior Oriental; outros na India citerior, entre o Rio Indo, & o Hydaspes, &c. A mais provavel opiniaõ he que a Região *Serica*, pela banda do Poente confinava com a Scythia, pelo Sul com a China, pelo Nacente com o Oceano Oriental, & com o Oceano Scythico pelo Norte. Segundo os q̄ seguem esta opiniaõ, a antiga Região *Serica* he hoje parte da Grande Tartaria, & dos Reynos de Tanguto, & Niucano. Em quanto pois ao modo, com que se fazia a seda, não ha certeza nos Autores, nem Gregos, nem Latinos. Tem para si Ammiano Marcellino, que a seda daquelles povos era hũa especie de carepa, ou lanugem, que nascia na superficie de certas plantas, & que a seu tempo, depois de secca, se cardava, & se tirava com pentem, feyto para este effeyto, o que claramente significa Virgilio lib. 2. Georgic. vers. 121.

Velleraque ut foliis depectant tenuia seres. Dizem outros, que a *Seda* se formava de hum insecto, chamado dos Gregos *Sir*, donde os ditos povos confinantes com a Scythia, foraõ chamados *Seres*, & acrescentaõ que este bicho era do tamanho de hum grande Escaravelho, & da feyção de aranha, com oyto pés, como ella, com os quaes fiava a seda, & que a gente da terra criava este bicho cõ grande cuydado, & lhe fazia hũas cazinhas, assim para o Inverno, como para o Verão, em que lhe davaõ de comer até o quinto anno, que era o ultimo da sua vida. Imaginaraõ outros que a seda se fazia com a lanugem de hũas flores. Perfeverou na Europa esta ignorancia da cria-

Tom. VII.

ção da seda até o anno de 700. em q̄ dous Monges, vindos da India, trouxeraõ a Constantinopla ao Emperador Justiniano a semente, de que se geraõ os bichos da seda, & ensinaraõ o modo de os criar, & aproveytar. Turcos Mulumanos cõsideraõ a seda como cousa impura, porque toda a sua substancia he baba de hũ bicho; por isso de commum consentimento determinaraõ seus Doutores que hum homem com vestido todo de seda, a que elles chamãõ *Safi-harir*, não póde fazer a Oração quotidiana, que sua ley manda. Porém saõ poucos os que a observãõ. Entre os Persas, & outros povos do Oriente he tradição antiga, que o filho primogenito de Japhet, (segundo elles dizem) chamado *Tchin*, que teve por patrimonio a China, ensinara a seus filhos, & por elles aos seus descendentes no Oriente a arte de lavrar a seda, & a elle attribuem a invenção da mayor parte dos pannos de seda, que vem da China. Bibliotheca Oriental de Herbelot 811. col. 1. No anno de 1679. dey á estampa hum livrinho da criação dos bichos da seda, ao qual remetto os curiosos desta materia. Antigamente os pannos, & vestiduras de seda se chamavãõ *Vestes Persicae*, ou *Medicae*, ou *Assyriae*, porque mercadores da Persia, ou da Media, ou da Assyria os traziãõ; porém o seu proprio nome era *Vestes sericae*, porque com elle se denotava a terra, aonde se criava a seda, & a nação que a tecia. Na India distinguem dous generos de seda, a que chamãõ *Cabeça*, & *Barbilho*; a primeyra he muyto mais fina, que a segunda. *Seda crua* he a que se tira, & se doba, sem primeyro serverem os capulhos na caldeyra. Daõ se à seda muytos outros nomes, & epithetos, assaz conhecidos, & communs na gente, que trata com sedas. Seda de capulhos, seda em tramas, seda torcida, seda em rama, seda lavrada, seda fina, seda meãa, seda grossa, seda froxa, seda ordinaria, seda de sopèõ, seda de lamfão, seda morea, seda crua da India, seda crua, beneficiada em pelos, &c. Seda geralmente. Obra do bicho da seda. *Born-*

Zz byx,

byx, yois. Fem. (crem.br.) Plin. Bombycum vellus, vel lanugo Ex Plin. & Virgil. Vel. lus bombycinum. Ex Plin. & Virgil. Lanugo bombycina. Ex Plin. & Virg.

Coula de seda. *Bombycinus, ou sericus, a, um. Plin.* Verdade he, que no tempo de Plinio se differença a seda dos bichos, da que vinha da terra dos povos chamados *Seres*; mas dahi a pouco tempo confundirão hũa com outra, & disserão indifferentemente *Bombycinus* em lugar de *Sericus*, & *Sericus* em lugar de *Bombycinus*. Veja-se Salmasio sobre Solino, pag. 296.

Panno de seda. *Bombycinus, ou Sericus pannus, i. Masc. Sericum, i. Neut. Plin.*

Seda crua. *Sericum, non tortum.*

Vestidura de seda. *Serica vestis Senec.*

Vestido de seda. *Sericatus, a, um. Sueton. ou bombycina veste indutus, a, um.*

Official, que trabalha em seda. *Operis bombycini textor, is. Masc. ou bombycini panni opifex, icis. Masc.*

Manufactura de sedas, casa em que se lavraõ sedas. *Bombycini operis officina, e. Fem.*

Seda. Pelo. Seda de porco, de cavallo, &c. *Seta, e. Fem. Cic.* Que tem muyta seda. *Setosus, a, um, ou Setis obsitus, a, um. Virgil. Setiger, a, um. Ovid. (Seda fina, & Seda grossa, & crespa nos potros. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 37.)*

Sedas de sapateyro. Saõ huns fios, untados com pez, que servem de cozer os sapatos. *Filum impicatum, ou picatum, ou pice illitum, i. Neut. (Tomaràs hũas Sedas de sapateyro, & meteràs hũas poucas em hum cano de penna. Pratica de Barbeyros, pag. 47.)*

Seda, chama o Canteyro toda a fenda, que se faz no escopro, picão, ou qualquer outro instrumento, por onde pôde quebrar. *Vid. Fenda.*

SEDÁ. Villa de Portugal, na Comarca d'Evora, nas ribeyras do rio de seu nome, & com castello arruinado, chamado antigamente *Arminho*. Os seus Comarcaõs a ganhãrão aos Mouros, & deste ditto *A Fortaleza já se dà*, que veyo em embayxada de entrega, querem resultasse

o appellido *Se dà*. El Rey D. João I. o fez Villa anno 1427.

SEDAL. Termo de Medico. Veas Sedaes, saõ as do teflo. (Sanguisugas nas veas *Sedaes*. Curvo, Observ. Medic. 36.)

SEDAÕ. Cidade de França, na Provincia de Champanha, sobre o Rio Mola. *Sedanum, i. Neut.*

SEDAR o linho, he apartar com sedeyro o linho da estopa. *Linum ferreis hamis pectere. Plin. Hist. lib. 19. cap. 1.*

SEDE. Vontade, & necessidade de beber, para humedecer com licor conveniente a garganta, & remediar a secura do Isthago. A sede preternatural procede dos saes sutis muyto acres, & nimios, que picão, & irritão a garganta, por serem urinotos, & biliosos, como nas febres; ou por serem puramente salgados, como na hydropisia, & no scorbuto, & nas pessoas que tem a limpha salgada. Estes saes, quer exhalem do peyto na effervescencia da febre, quer fiquẽ embebidos na limpha salival, irritão a lingua, a garganta, o Isthago, & assim produzem a sede. A sede he mais impaciente, & mais difficultosa de sofrer, que a fome. Escreve Plutarco que Lyfimaco, hum dos successores de Alexandre no Imperio, apertado do inimigo, mas muyto mais da sede, por huns goles de agua se entregara a si, & a todo o seu exercito aos Gregos seus inimigos, & depois de satisfeyta a sede, dissera chorando: *Heu! quãm brevis voluptas! me ex dõmino fecit servũ, & ex Rege captivũ.* Dizẽ q os homẽs, q tem os ossos mociços, & sem tutanos, nunca tẽ sede, nẽ nunca suão. Tãbem dizem que os mordidos da serpente da Libya, a que chamão *Dypsas*, por muyto que bebã, não pôdem apagar a sede. Arder em sede, & ter diante de si agua sem a poder beber, he pena infernal. A este infofrivel tormento condenãrão os Gentios o seu Tantalos. Nas grandes secas abre a terra mil bocas, como se pedira ao Ceo o suspirado refrigerio. Aquelle, que não dà lugar para a sede, não conhece o gosto que dà o beber. Do Rey dos Persas, Dario, criado nas delicias do seu

Paço, sem experimentar falta de coufa algũa, escreve Herodoto, que fugindo com os seus de Alexandre, que hia em seu alcance, obrigado da sede, bebêra da agua de hum charco, & acabando de beber dissera, que nunca licor algum lhe soubera tão bem; & (segundo o dito Autor) a razão de lhe parecer tão bem esta mà bebida, foy porque até então não tinha Dario bebido com sede. *Nimirum nunquam sitiens biberat. Sitis. Fem. Cic. Grande sede. Sitis immodica. Cels.*

Ter sede. *Sitire*, (tio, tivi, sititum.) *Cic.* Usa Ovidio do passivo deste verbo. lib. 1. Façtor.

Quo plus sunt potæ, plus sitiuntur aquæ.

Ter grande sede. *Vehementi siti consistari. Celso.*

A febre causa mayor sede, acrecenta a sede. *Febris accendit sitim. Cels.*

Depois de beber muytas vezes, & algũa coufa mais do necessario, para apagar a sede, não se ha de comer nada. *Post multas potiones, quæ aliquantum sitim excefferunt, nihil edendum est. Cels.*

He necessario dar a entender ao doente, que logo depois de passado o crescimento, acabarà a sede. *Docendus æger est, ubi febris conquieverit, protinus sitim quoque quieturam. Cels.*

Até as pessoas, que estão com saude, mais facilmente sofrem a fome, q̃ a sede. *Facilius sani famem, quàm sitim sustinent. Cels.*

Tambem aos outros, a que se não pôde dar de comer, se a sede apertar com elles, se lhes poderà dar de beber. *Ceteris etiam, quibus cibus non dabitur, tamen, si magna sitis urgebit, potio dari potest. Cels.*

Apagar a sede. *Sitim explere*, (pleo, plevi, pletum.) ou *potione depellere*, (pello, depuli, depulsum.) *Cic. Sitim extinguere, Seneca Phil. ou restinguere*, (guo, stinxi, stinctum.) *Virgil. Sitim pellere*, (pello, pepuli, pulsum.) *Horat. Sitim sedare*, ou *levare*, (o, avi, atum.) *Ovid.* A acção de apagar a sede. *Sitis restinctio, onis. Fem. Cic. 11. de Fin. sect. 9.*

Causar sede. *Sitim facere. Cels.*

Coufa, q̃ causa sede. *Siticulosus, a, um.*

Tom. VII.

Morto de muyta sede, q̃ padeceo. *Siti eneētus, a, um. Cic.* Morreo de pura fome, & sede. *Fame, & siti perit. Seneca.*

Hũa sede de agua, *id est*, hum pucaro d'agua, ou o que basta de agua para apagar a sede. Não darà hũa sede de agua. *Vel sitienti denegat undam.* No seu Dicionario traz o P. Salas este adagio Latino, mas não aponta o Autor delle. (Tinha escrupulo de dar hũa Sede de agua a hum homem. *Vieyr. tom. 9. pag. 76.*)

Sede. Ardente desejo. Cobiça. (Sede infaciavel de ouro. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 4. Auri fames*, ou *sitis inexplebilis.* Virgilio diz, *Auri sacra fames.* Horacio diz: *Quem tenet argenti sitis importuna, famesq̃* 1. Epist. 18. Nem desejando coufa algũa com muyta sede. *Nec sitienter, quid appetens. Cic. 4. Tuscul.*

Farta-te com o sangue, de que tiveste tanta sede. *Satiare sanguine, quem semper sitiisti. Justin.*

Tenho sede de derramar o sangue por amor da Fé. *Flagro cupiditate fundendi sanguinis propter Fidem.* (Tinha Sede de derramar o sangue. Souza, Histor. de S. Doming. tom. 1. pag. 6.)

Sede. Zelo. *Vid.* no seu lugar. (A Sede da salvação das almas. *Vieyra*, tom. 2. 329)

Sede das almas. Necessidade da palavra de Deos, da Doutrina Euangelica, da administração dos Sacramentos, &c. (Pedindolhe se lembre da Sede dessas almas, & mande seus Operarios, &c. *Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 440.*)

Sede, tambem se toma pela jurisdicção Ecclesiastica, Episcopal, ou Pontificia. Como quando se diz, Recorrer à Santa Sede Apostolica. *Sede vacante*, he quando morreo o Prelado, Bispo, ou Arcebispo. Sede vacante, governa o Cabido, &c. *Pontificia*, ou *Episcopalis Sedes*. Os Autores Ecclesiasticos dizem em Latim *Sede vacante*. Chama-se a Igreja Romana, & qualquer outra Igreja Episcopal, *Sede*, do Latim *Sedes*, que val o mesmo que *Cadeyra*, & da *Cadeyra* de S. Pedro se derivão todas as mais *Cadeyras* Episcopaes. (Pedro, ainda que poz a *Cadeyra*

em Roma, não a fez para si *Sedefixa*, se não *Sede* rodante. Vieyra, tom. 4. pag. 128.)

Sede, chamaõ os pedreyros todo o assento de pedra nas janelas.

SEDEAR. (Termo de ourives.) He alimpar com a escova. Sedear hũa peça de prata. *Opus argenteum scopulâ purgare.*

SEDEIRO. He hũa taboazinha cõ muytos bicos, ou dentes de ferro, por entre os quaes se mete a estriga para apartar o linho da estopa. *Hamis ferrei pectendo lino.* Plinio diz, *Hamis ferreis linum pectitur.*

SEDÊLA. He composta de tres sedas de cavallo, torcidinhas: pega-se nella o anzol para pescar. *Linea, & Fem. Plin. Hist.* Quando parecer necessario, se lhe acrecentarã o epitheto, *piscatoria.* (Saber largar a *Sedela*, ou tella em tezo. Vieyra, tom. 3. pag. 76)

Trincar a sedela. *Vid.* Trincar.

SEDENHO. He hũa especie de fonte, que se abre em o touriço, abayxo da raiz do cabelo, naquelle vacuo, a que o vulgo chama *A Cova do Ladrão* Chamaõ-lhe *Sedenho*, porque (como adverbio Fabricio) com hum cordão de sedas de cavallo se conservava aberto, & com elle se tiravão as materias. Porém, como a aspereza das ditas sedas escandalizava a parte, causando dores, & inflamações, se deyxou o uso dellas, & hoje fazem alguns o cordão de tiras de panno de Hollanda, ou de algodão, ou de linho crũ, ou de seda. Sedenho longitudinal chamaõ ao que se faz de modo, que si que dirayto hum buraco em cima do outro. O ferro, com que se faz esta operação, he a modo de tenaz no fim redondo, & virado nas pontas, para hũa, & outra parte aonde tem o buraco. A agulha, em que se enfia o cordão, tem mais de hum palmo de comprido, & he redonda até a ponta, aonde tem duas quinas, para furar melhor. *Cauterio*, ou *lapide caustico*, *inuista in ima occipitii parte*, *plaga, & Fem.* (As curas, que se fazem com fogo, he quando se abrem as fontes, & *Sedenhos*. Luz da Medicina, pag. 4.)

SEDENTÁRIO. Vida sedentaria. A de hum Letrado, que sempre está à banca, ou de qualquer outra pessoa, que de ordinario está assentada. *Vita sedentaria, & Fem.* Chama Columella *Opera sedentaria*, a obra que se faz estando assentado. Aquelle que faz vida sedentaria. *Sedentarius, a, um.* Plauto chama aos sapateyros *Sedentarii*, por estarem quasi sempre assentados. Neste proprio sentido Tito Livio diz *Sellularius, ii. Masc.* (Para resolver os recrementos, adquiridos com a vida ociosa, & *Sedentaria*. Luz da Medicina, pag. 359.

SEDENTO. Sequioso. *Vid.* no seu lugar. (Se os filhos *Sedentos*, & famintos. Vieyra, tom 6. 461.

Quando as aguas com o sangue do adversario

Fez beber ao exercito Sedento.

Camões, Cant. 3. oyt 116.

SEDEÛDO. O que tem muyta seda; fallando num porco, cavallo, &c. *Setosus, a, um Virgil Vid.* Seda. (A cabeça de hũ java'í *Sedeúdo*. Leonel da Costa Eclog. de Virgil. pag. 28. verí.)

SEDIÇÃO. Levantamento do povo cõtra a authoridade del-Rey, ou dos Magistrados. As sedições populares são ariscadas, por violentas, porém são faceis de socgar, ou as reprime o temor, ou as consome a clemencia. He de grande dano permittir que criem raizes, & assegurem seu principio; porque são como as ribeyras, que quanto mais correm, mais crescem. *Seditio, onis. Fem. Cic. Vid.* Motim (Se tinhão levantado algũas *Sedições*. Guerra do Alemtejo, pag. 15.

SEDICIOSAMENTE. Com sedição. *Seditiosè. Cic.*

SEDICIOSO Amotinador. Amigo de sedições. *Seditiosus, a, um Cic.*

SEDIÇO. Ovo sedicho. Ovo de muytos dias, que com o tempo perdeu a sua perfeição, & bondade. *Ovum requietum, i. Neut.* No cap. 5. do liv. 8 diz Columella, *Aptissima sunt ad excludendum recentissima quoque; possunt tamen etiam requieta supponi, dumne vetustiora sint, quàm dierum decem.*

Agua fedica. A q̄ não corre. *Aqua Pi-gra. Ovid. Aqua stagnans Sil Ital. Aqua stans. Horat. Aqua desidens, ou que desidet.* (A agua de beber, sendo talobra, ou *Sedica*, como he a que vay nas naos de viagem, he bom darlhe hũa fervura. Recopil. de Cirurg. 335.)

Sediço. Não fresco.

*A viração, que outras vezes
Está com o sangue na guetra,
Tambem se mostra Sediça,
Pois nada tinha de fresca.*

Certo Poeta Portuguez, num Romance.

SEDIMENTO. O pé, ou a parte mais grossa, & pezada de hum licor, a qual fica no fundo do valo. *Crassamentum, i. Neut. Colum. Fex, fecis. Fem. Horat.* Ainda que *Sedimento* manifestamente se derive de *Sedimentum*, não acho esta palavra Latina neste sentido, & só usa della Plinio fallando numa terra, que deu de si, *Sedimento terræ factum*. Os Medicos não fazem escrupulo de dizer *Sedimentum*, particularmente fallando no pé da ouрина. *Sedimentum* (diz Castelli no seu Lexicon) *est id, quod in urinae parte infima subsidet.* Mattheus Sylvatico deriva *Sedimentum à diurnâ sede.* (Urina, perfettamente cozida, na sustancia crassa, o *Sedimento* alvo, & leve, &c. Luz da Medicina, pag. 8.)

SEDONHO. Achaque do porco, quando na garganta lhe nascem duas sedas, que embaraçadas hũa com outra, impedem ao pobre animal o comer. O remedio he com hum rolhaõ num pao, metido pela garganta do porco, darlhe para bayxo, até se quebrarem aquellas sedas. Parece que he a doença, da qual Servio Honorato faz menção no seu Commentario do terceyro livro das Georgicas, *Angina dicitur Porcorum morbus, qui occupat fauces.*

SÊDULA. Deriva-se de *Schedula*, que em Latim val o mesmo, que escrito breve, bilhete, &c. Nenhum Bacharel he admittido para o exame de Licenciado em Artes, sem trazer sedula do Principal, & Regente, &c. Estatutos da Universidade pag. 244. Daõ os Correyos se- Tom. VII.

dulas em pergaminho, para se entregarem cavallos aos passageyros. Segundo a accepção de *Sedula* por *Escritura de divida*, ou por *minuta della*, tem sua graça a etymologia, inventada por Passeracio, que (segundo Pedro le Proust, nos costumes de Loudun, pag. 563.) deriva *Sedula* do Latim *Sedulò*, que quer dizer com diligencia, & com cuydado, porque nunca quem prometteo pagar he diligente, nem cuydadoso mais do necessario em comprira promessa *Schedula, e. Fem. Cic.* (Que queyme primeyro seus livros, & *Sedulas*. Prompt. Mor. pag. 51.)

SEDUNO. Antiga Cidade da Gallia Narbonense, ou Viennense no Condado de Valais. Esta Cidade depois das suas ruinas foy transferida, & mudada na q̄ hoje chamaõ *Sion*, ou *Syon. Sedunum, i. Neut. Cesar, & Plin. Hist.* chamaõ aos povos daquella Comarca, *Seduni, orum. Masc. Plur.* (Em *Seduno*, Cidade de França de S. Florentino Martyr. Martyrol. em Portuguez aos 27. de Setembro, pag. 177.)

SEE

SEE, ou SÊ. Deriva-se do nome Latino *Sedes*, que quer dizer *Cadeyra*, & como nas Igrejas as cadeyras dos Prelados, ou Bispos, & Arcebispos dellas eraõ mais levantadas, que as dos outros Ecclesiasticos, foy chamada *Sé* a Igreja Cathedral, em que de ordinario reside o Bispo. Até a Igreja de S. Pedro de Roma se chama A Santa Sé Apostolica. E vulgarmẽte quando se diz, A Sé de Lisboa, d'Evora, &c. entende se a Igreja Cathedral das ditas Cidades. A Sé. *Templum, in quo sedes est Episcopi.* A Sé de Lisboa. *Templum, in quo sedes est Episcopi Ulyssiponensis.* (Sé Metropolitana. Sé Apostolica. Agiol. Lusit. tom. 1.)

A Santa Sé Apostolica; chama-se assim a Igreja Romana, porque foy fundada pelo Principe dos Apostolos S. Pedro, que morreo em Roma, & deyxou esta Cadeyra a seus successores, Vigarios de Jesu Christo, & Cabeças visiveis da Igreja Catholica. Sé vacante. Em Roma Zz iij he

he o tempo intermedio entre a morte do Papa, & a eleyção do novo Pontifice. Logo depois do Papa espirar, se divulga por toda Roma a sua morte com o dobrar de hum sino, que está no Capitolio, & só neste caso se tange. No mesmo tempo se despachão correycos a todos os Principes de Italia, França, Castella, Portugal, Polonia, & outros interessados na eleyção do successor. O Cardeal Camerlengo passa para o Palacio do Papa, & toma posse do anel do Pescador, que he o Sigillo Pontificio, & o quebra, porque cessa toda a expedição de Bullas todo o tempo de Sé vacante. Depois desta cerimonia, na qual se achão presentes tres Cardeaes, dà o Camerlengo todas as ordens precisas para a sepultura do defunto, cujo corpo se faz embalsamar, & cobrir de habitos Pontificaes. A' boca da noyte se leva o corpo em hũa liteyra, precedida de duas pequenas peças de artelbaria, tochas, cavallos ligeyros, & alguns Penitenciarios de S. Pedro, sem canto, nem luto. Fica o corpo exposto em hũa capella, em hum leyto, com bastante altura, para serem beyjados os pés, que sahem fóra da grade de ferro da dita capella, em que só entrão os que distribuem velas ao povo, que vay beyjar os pés ao defunto. Durão os funeraes nove dias, & os Officios são celebrados pelo sagrado Collegio, que todas as manhãs se acha na capella Gregoriana em S. Pedro; & no meyo da dita Basilica se levanta hũa Eça magnifica, ornada de muytas figuras, & elogios, com as Armas do Pontifice. A Camera Apostolica faz o gasto, o Camerlengo o dispõem. Nos ultimos dias das exequias os Embaxadores das Coroas fazem hũa arenga aos Cardeaes, congregados em S. Pedro, exhortando-os da parte de seus Amos a elegerem successor capaz, & digno de tão grande lugar. Acabada a cerimonia dos funeraes, ao decimo dia os Cardeaes se ajuntão na dita capella, & hum Prelado, ou Abbade faz nella hũa Oração Latina, *De eligendo Pontifice*. Depois de hũa Missa ao Espirito

Santo, os Cardeaes vão dous, & dous em procissão ao Conclave. Em tempo de Sè vacante o Camerlengo faz bater moeda.

SEES. Cidade Episcopal de França, na Normandia, sobre o Rio Orna. *Sagium, ii. Neut.* Antigamente *Vagoriturum, i. Neut.*

SEG

SEGA. A ceifa, ou o tempo de segar. *Messis, i. Fem. Cic.* Chama Varro ao segar. *Messio, onis. Fem. lib. i. de Re Rust. cap. i.*

Na sega, ou no tempo da sega. *Messibus, ablat. ou per messes. Plin.*

Sega do arado. He hum ferro a modo de faca grande, & grossa, de tres palmos de comprido; por hũa parte tem gume para cortar a terra, com seu pè curto, & estreyto, que se mette no arado, apertado com hũa cunha, para não cahir. Chamaõlhe alguns *Péga*.

SEGADAENS. Villa de Portugal, na Beyra, na Provedoria de Esqueyra, & Bispaado de Coimbra. He dos Duques de Aveyro.

SEGADO. *Messus, a, um. Virgil.*

SEGADÔR. Cortador de seára madura. Aquelle que sega os pães. *Messor, oris. Masc. Cic.*

Segador de fenos. *Feniseca, æ. Masc. Columel. Fenisex, ecis. Masc. Plin. Hist.*

Coufa de segador, ou concernente a Segador de pães. *Messorius, a, um. Cic.*

SEGADOURO. Trigo segadouro. *Matura seges. Columella diz. Maturam segetem demetere.*

SEGAR. Cortar seáras. *Metere, (to messui, messum.) Caesar. Messum facere, ou maturam segetem demetere, ou frumenta decidere. (cido, cidi, cisum.) Columel.*

Segar feno. *Fenum succidere. Vid. Segar.*

Segar o feno a segunda vez. *Sicilire. (sicilivi, sicutum.) Varro.*

O Adagio Portuguez diz: Cevada grande, a outro dia segada.

Outro Adagio diz: Segar a sua aveia, quem ganhar deseja.

SEGARRIGA. Cigarra. *Vid.* no seu lugar.

Segarrega. Instrumento importuno, & dissonante, q̄ tocão os rapazes pelas trevas. Por falta de nome proprio poderamos chamarlhe *Stridulū crepitaculum*, i. *Neut.*

SEGE. Carruagem, a modo de coche pequeno, tem duas rodas, & he tirada por hum cavallo. De todas as carruagēs antigas, a mais parecida com os nossos seges he (na minha opinião) a que os Romanos chamavão *Cisium*, ii. *Neut.* Porque (como advertio João Scheffero no 2. livro de *Re vehiculariā veterum*, cap 18.) O *Cisium* era de duas rodas, & era carruagem ligeira, (como se colhe das palavras de Cicero, que fallando de Antonio diz, *Perpotavit ad vesperum, inde Cisio celeriter ad urbem advectus, domum venit*, & mais claramente na Oração pro Sex. Roscio, *Decem horis nocturnis sex & quinquaginta millia passuum Cisiis pervolavit.* Porém entre o *Cisium*, & os nossos seges havia algũa differença, porque o *Cisium*, segundo o dito Scheffero, era composto de vimes, ou varinhas, & por isso era tão ligeiro; & em segundo lugar tres mulas, das quaes duas erão emparelhadas, tiravão pelo *Cisium*, & a nossa sege he tirada por hum cavallo, ou besta muar. De sorte, que para evitar toda a impropriedade, melhor he chamar ao sege, *Vehiculum, quod uno junctum equo, duabus volvitur rotis.*

Sege de campo he fechada com hum tejadilho com arcos, & pôde-se abayxar facilmente.

SEGÊSTIA, ou **Segesta.** Fabulosa Deusa, que na cega opinião da Gentilidade Romana, presidia aos frutos já maduros. Era do numero das Deidades, chamadas *Salutiferas*, ou *Salutares*, cuja protecção invocavão os Romanos em todos os trabalhos desta vida, & no Circo se venerava a sua estatua. *Segestia, e. Fem. Plin. Hist. lib. 18 cap. 2.*

SEGMENTO. (Termo Geometrico.) Deriva-se de *Segmentum*, que val o mesmo que córte, retalho, & pedaço de qualquer cousa, & assim chama Plinio *Hist.*

Segmentamundi às quatro partes do mundo, que na Esfera artificial são cortadas a modo de Cruz. *Segmento de circulo*, he a parte de hum circulo, terminada numa linha recta, menor que o Diametro, & por hũa parte da circunferencia. *Segmento de Esfera* he hũa parte da Esfera, terminada numa parte da superficie da Esfera, & num plano, que a corta fóra do seu centro. *Segmento de secção conica*, he hũa pequena secção *Conica*, cuja base he hũa linha recta. *Segmentum*, i. *Neut.* (Achar a dita differença dos *Segmentos* da base. *Methodo Lusit. pag. 611.*)

SEGÔRVIA. Cidade Episcopal de Hespanha, no Reyno de Valença. Querem muytos que seja a *Seobriga* dos Antigos; outros a equivocão com *Sigüença*, outros com *Injesta*, &c. *Segorbia, e. Fem.*

SEGÔVIA. Cidade Episcopal de Castella a velha, sita nas faldas de huns montes, & na margem de hum pequeno rio. He a *Secubia* dos Antigos. Na Ilha de Luçou, que he hũa das *Filippinas*, ha outra Cidade, a que os Castelhanos chamãrão *Segovia nueva*. *Segovia, e. Fem. Plin.*

SEGRE. Espaço de cem annos. *Vid. Seculo.*

Segre de ouro. Idade dourada. *Vid. Idade.*

Considera, & obem, que promettia Em Segres de ouro, em tempo de abundancia.

Insul. de Manoel Thomàs, liv. 4 oyt. 43.

Segre. Mundo. *Vid. Seculo.* (Folgo de estares já desatado do amor do *Segre*. *Dial. de Fr. Heyt. Pinto, tom. 2. pag. 74.*)

Segre. Rio em Catalunha que passa por Lerida. Quer *Cobarrubias*, que seja o *Sicoris*, de que faz *Lucano* menção neste verso:

Hespericos inter Sicoris nõ ultimus amnes. Esta parte de Hespanha, por onde passa o rio *Segre*, se chamou antigamente *Sicoria*. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 34. col. 3.*)

SEGREDO. Couza occulta, sabida de poucos, a qual ou se não communica, ou se communica com condição, que se não revele.

revele. Erão os Romanos tão amigos do segredo, que debayxo da terra levantãrão altares a *Confus*, Fabuloso Numen do segredo, & daqui se originãrão as palavras *Consilium*, & *Consul*. Quem não sabe guardar o seu segredo, he semelhãte ao pescador, que na margem do rio, onde lançara a sedela, estava tangendo fruta, ou ao caçador, que quizesse apañhar lebres ao som do tambor. Na boca das mulheres o segredo he como a agua, que chove nos telhados; passa de telha em telha, até que finalmente cahindo no chão, por toda a parte se derrama. As mulheres guardão o segredo de tudo o q̃ não sabem. O unico remedio para se não saber o teu segredo, he não dizello a alguem; nem a ti proprio o has de dizer. No seu coração disse Esaù, *Dixit Esaù in corde suo*, Quero matar a meu irmão Jacob, *Occidam Jacob fratrem meum*, & logo accrescenta o Texto sagrado, *Nuntiatam sunt hæc Rebecca*, Gen 27. 42. Chegou aos ouvidos de Rebecca o mau intento de Esaù. Se Esaù fiou só do seu coração este segredo, quem o mexerico, quem o foy revelar a Rebecca? Não se pôde o homem fiar do seu proprio coração? Não; porque se lhe communicares o teu segredo, com palavras, cõ gestos, ou com algum outro sinal o manifestarã. Con o pois te poderã tu fiar de outro, se te não pôdes fiar de ti mesmo? Ao seu grande amigo Cicero não revelou Bruto a conjuração contra a vida de Julio Cesar. No livro 7. escreve Plinio que Anaxarco cortou com os dentes a lingua, & a cospio ao Tyranno Nicocreon, por lhe não revelar o segredo de seus amigos. Havia entre os Egypcios hũa ley, que mandava cortar a lingua aos que manifestavão os segredos de Estado. O Poeta Comico, Philippides, vendo q̃ Lyfimaco, Rey de Pergamo, lhe queria dizer algũa culpa em particular, lhe disse: Senhor, mandayme o que quizerdes, mas não me digais os vossos segredos. Não ha segredo, que não revele o tempo. O barbeyro de Midas fez saber ao mundo, que elle tinha orelhas de as-

no. Ovidio, Petronio, & Philostio. Segundo a Fabula, está Tantalos no profundo do inferno, por ter revelado o segredo dos Deoses:

Querit aquas in aquis, & poma fugacia captat

Tantalus, hoc illi garrula lingua dedit.

Ovid. 2. Fastorum.

Para nos legurarmos da fidelidade da pessoa, a quem temos communicado o nosso segredo, não ha meyo mais efficaç do que fazerlhe conhecer a grande confiança, que temos nella; chegando a entender que totalmente nos fiamos della; o brio a obrigarã a callar o que souber. *Vult sibi quisque credi*, diz Tito Livio, *& habita fides, ipsa plerumque obligat fidem*. Para saber os segredos do homem casado, basta estar bem com a mulher. Livia mulher de Bruto, filho de Tiberio, dizia tudo a Sejano, valido do Emperador. *Tacit Annali lib 4.* O Superior, qualquer que seja, não pôde mandar sob pena de excommunhão que se revele o que foy dito debayxo de segredo; excepto em dous casos, o primeyro, quando ha perigo da execução de hum crime, que envolve a ruina do publico, ou tambem de algum particular; o segundo, quando se sabe algum legitimo impedimento para hum casamento; a razão he, que a ley do segredo, posta por Deos, para o bem da sociedade humana, não foy feyta para favorecer o mal, nem para encobrir conjurações contra o Principe, ou contra o Estado. Eveillon, Tratado das Exccmunhões, cap. 33. art. 2 Segredo. *Arcanum. i. Horat. ou Secretum, i. Neut. Ovid.*

Descobrir a alguem hum segredo. *Arcanum alicui aperire*, ou *detegere*, ou *patefacere. Consilii socium, ac consortem facere aliquem. Cic.*

Fiar de outro o seu segredo. *Animi secreta detegere alicui. Quintil. Arcanum prode, patefacere, aperire. Tit. Liv.*

Fallar a alguem em segredo. *Arcanum cum aliquo colloqui. Cæsar.*

Poderã a Justiça ser observada por hũ homem, a quem a violencia da dor obrigarã

garà a revelar os segredos , que fiãraõ delle? *An coli justitia poterit ab homine , propter vim doloris, enuntiante commissa?* Cic.

Nenhũa diligencia de Alexandre foy sufficiente para descobrir o termo da jornada de Dario; porque costumão os Persas guardar com admiravel fidelidade o segredo do seu Principe. *Alexander , quam regionem Darius petiisset, omni curâ vestigans, tamen explorare non poterat, more quodam Persarum, arcana Regum mirâ celantium fide.* Quint. Curt.

Chamou a este moço de parte, no Têplo , dizendolhe dantemão , que tinha que lhe communicar huns segredos, que convinha não descobrir a ninguem. *Remotis arbitris cum juvene secessit in Templum, arcana se & silenda afferre præfatus.* Quint. Curt.

Pedelhe que prometta debayxo de juramento de guardar o segredo. *Rogat, ut affirmet jurejurando, quæ commisisset, silentio esse tecturum.* Quint. Curt.

Aquelle he o tempo, em que se descobrem os segredos do coração. *Tunc animi secreta proferuntur.* Plin lib. 14. cap. 22. (falla dos q̄ bebẽrão demasiado vinho.)

Digo-te isto em segredo ; guarda-o muyto bem, & não o reveles nem a Apellas, teu liberto. *Secretò hoc audi ; tecum habeto ; ne Apellæ quidem, liberto tuo, dixeris.* Cic.

Contêm as nossas cartas tantos segredos, que de ordinario não os fiamos nem dos nossos Secretarios. *Epistolæ nostræ tantum habent mysteriorum, ut eas ne librariis quidem ferè committamus.* Cic.

Para não descobrir os segredos dos Rhetoricos *Ne Rhetorum aperiãmus mysteria.* Cic.

Não necessitavão menos do seu segredo, que da sua assistencia. *Non minus id contendebant, & laborabant, ne ea, quæ dixisset, enuntiarentur, quàm uti quæ velent, impetrarent.* Cæsar.

Revelar o segredo de alguem. *Mentis alicujus secreta detegere.* Quintil. *Arcanũ prodere, ou proferre.* Tit. Liv. *Arcanum effutire.* Cic. *Enuntiare.* Cæsar. Revelar os

segredos da natureza. *Naturæ claustra confringere.* Lucret.

Toma sentido, que isto, que temos dito, fique em segredo. *Hæc cura, clanculum ut sint dicta.* Plaut.

Se me prometteres guardar segredo. *Si fidem das, te rem taciturnum.* Terent.

Guardarey o segredo. *Non rem proferam.* Terent.

Guardou-se nesta materia o segredo. *Id taciturnum est.* Terent.

Homem , que sabe guardar perfeytamente os segredos, que se fião delle. *Alti, & egregii silentii homo.* Horat. *Homo, cui tuto arcanum committas.*

Adagios Portuguezes do segredo.

Quem seu segredo guarda , muyto mal escusa.

A quem disseste teu segredo, fizestelo seinho de ti.

Segredos queres saber , busca-os no pezar, & no prazer.

Dize ao amigo o segredo , & porteha o pé no selçoço.

A teu amigo não encubras teu segredo, q̄ daràs causa a perdello.

Teu amigo he o trefu, se te encobre seu segredo.

O fraco, de todos diz mal em segredo.

Segredo. Nas Artes , & Sciencias se chamaõ segredos os preceytos, & meytos mais occultos, para chegar à perfeçãõ dellas. Os segredos de hũa Arte. *Arcana Artis præcepta, ou intima disciplinæ alicujus mysteria, orum.* Neut.

Segredo. Qualquer invento , subtiliza, ou meyo particular , & sabido de poucos, para a producçãõ de algum effeyto extraordinario. Excellente segredo contra terçãas. *Febri tertianæ depellendæ remedium non commune, non vulgare.* Bello segredo para qualquer cousa. *Præclara, nec vulgaris alicujus rei efficiendæ ratio, onis.* Fem.

A casa do segredo , ou o segredo. No Limoeyro de Lisboa, & em outras prizoões, he hũa casa secreta, & apartada de outras, em que se metem pessoas por culpa grave portantos dias , & lhe vaõ fazer perguntas, & dar tratos para os obrigar

obrigar a confessar a verdade. *Carcer*, ou *custodia secretior*. *Ex Plaut. & Varrone*.

SEGREDOS. Jogo pueril, em que se responde a hum o que se havia de responder a outro, & se chama *us despropósitos*.

SEGREGAR. Propriamente he Aparatar da grey, ou rebanho, separar. *Segregare*, (*go, gavi, gatum.*) *Terent.* com a preposição *Abs.* (Quando considero a todos os Congregados della, *Segregados*, & distintos dos outros homens. *Vieyra*, tom. 9. 243.) (Este membro, tão *Segregado* della. *Britto*, Guerra *Brasilica*, pag. 27.)

SEGUIDILHAS. (Termo da Poesia vulgar, & verso de Arte menor.) são Coplas, diferentes dos Romances, & Endechas em tudo; porque o primeyro verso, & o terceyro de cada Copla consta de sette pés; & o segundo, & o quarto de cinco pés; nellas se usa de Toantes, porém differentemente do que nos Romances, & Endechas; porque em cada Seguidilha posso eleger novo Toante; o que se não pôde fazer nas Endechas, nem nos Romances, porque hey de fazer tudo no Toante em que principiar. Em hũa carta de Dom Francisco de Portugal, que anda na sua obra das Prizões, & Solturas de hũa Alma, se achão as Seguidilhas, que se seguem.

Quando todos se alegran,

To me entristesco,

Que tiene negras Pascuas

Quien tiene zelos.

No ay con zelos tristes

Alegre cosa,

Quien los tiene, aunque cante,

Exequias llora, &c.

Que me alegre con zelos

Nadie me diga

Que se han buuelto en Endechas

Las Seguidilhas.

SEGUIDO. Acompanhado. Seguido só de achaques. *Uno comitatus Achate*. *Virg.* *Vid.* Seguir.

Seguido. Trilhado. Caminho seguido. *Tritum iter*. *Neut. Cic.* *Vid.* Trilhado. (Aparta-se do caminho, mais *Seguido*,

& ordinario. *Vieyra*, tom. 1. Epistola ao Leytor.

Canção seguida, chamaõ os Poetas à que leva muytas Estancias, & profeguem algũa materia larga, no que differem das Balhatas, & Madrigaes, os quaes não pedem argumento, que se dilate muyto. Põdem ser as Estancias quantas o Poeta quizer, ainda que de ordinario não pasão de dez, ou doze. *Cantilena*, ou *Canticatenata*, à imitação de Quintiliano, que em outro sentido pouco differente diz, *Versus catenati*. (As Canções Seguidas são para Eclogas, Lamentações, Louvores, Descripções, &c. *Arte de Poetica* de Nunes, pag. 29.)

SEGUIMENTO. A acção de seguir, & acompanhar a alguem. Ir em seguimento de alguem. *Aliquem sequi*, ou *comitari*. *Terent. Cic.*

O que vay em seguimento de alguem. *Señator, is Masc. Cic.* Em seguimento do inimigo. *Vid.* Alcance.

Tirou Cesar hũa Tetrarchia a Deiotaro, & a deu a certo, não sey quem, que era do numero dos que andavaõ em seguimento seu. *Cesar Deiotaro Tetrarchiam eripuit, & assēclae suo, nescio cui, dedit. Cic.*

Vem em seguimento da Corte. *Est in Regio comitatu*. (Com tanto, que venhais em meu Seguimento. *Vieyra*, tom. 4. pag. 209. col. 1.) (Subamos em Seguimento seu a assistir, & adorar o throno da gloria. *Vieyra*, tom. 9. pag. 51.) (No mesmo tempo começou a se mover em seu Seguimento a paz. *Vieyra*, Sermaõ dos Annos da Rainha, pag. 14.)

SEGUINTE. Couza, que se segue, couza que vem depois de outra, como quando dizemos, a noyte seguinte. *Nocte sequenti*, ou *nocte proximã*. O dia seguinte. *Postridie*. *Postridie ejus diei*. *Postero die*, *posterã die*. *Cic.* O anno seguinte. *Annus, qui consequitur. Cic.*

Seguintes, na Architectura, são os Triangulos entre arco, & arco, ou mais claramente são as Engras, que continuão sobre os semicirculos dos arcos.

Seguintes. (Termo de carpinteyro.) São

São os lados, ou ilhargas de hũa geô-
fia. *v. g. na. qual prende a dianteyra.*

SEGUIR. Ir atraz de alguém. *Aliquem sequi. Cic. Subsequi. Cæsar. (quor , catus suu)*

Seuir alguém de muyto longe. *Inter-
uallo magno sequi aliquem. Cæsar.* Seguir
de perto. *Aliquem vestigijs sequi. Tit. Liv.*

Seguir a pé. *Aliquem sequi pedibus.
Tit. Liv.*

Seguir o exemplo de alguém. *Aliquem
subsequi. Plin. Jun. Aliquem sequi. Cic.*

Seguir-se hũa couta a outra. Seguir-se
à paz a liberdade. *Libertatem pax conse-
cuta est. Cic.* Segue-se hũa idade a outra.

Atas succedit atati. Cic. Tambem tira-
vão a ultima letra, naõ sendo seguida
de hũa vogal, ou naõ se lhe seguindo hũa
vogal. *Quinetiam postremam litteram de-
traherent, nisi vocalis insequeretur. Cic.*
A todos estes movimentos se ha de se-
guir o gesto. *Omnes hos motus subsequi
debet gestus. Cic.* Ao dia segue-se a noyte.
Nox diem excipit. Tit. Liv. Ao cerco
da Cidade seguio-se a fome. *Urbis obsi-
dionem excepti fames. Tit. Liv.*

Seguir hũa profissão, hũa arte. *Sequi
artem aliquam. Cic.* Segue a milicia. *Mili-
tiam sequitur. Cic.* (O espirito de quem
Seguir a milicia. Vasconcel. Arte Mili-
tar, pag. 82.)

Seguir. Obedecer, conformar-se. Seguir
a payxaõ de alguém. *Cupiditati alicujus
obtemperare. Cic.* Seguir os conselhos de
alguém. *Alicujus consilijs parere. Cic.*

Seguir. Continuar. Seguir hum pley-
to. *Sequi lites. Terent.* Segue com rancor
o pleyto, que elle tem movido. *Hunc ju-
dicio ille persequitur. Cic.* (O penitente,
que segue pleyto com rancor, & odio.
Promptuar. Moral, pag. 130.)

Seguir o seu genio, a sua inclinaçãõ.
Facere ingenium suum. Terent.

Seguir o parecer de alguém. *Sententiã
alicujus sequi. Cic.* Os Authores, que eu
sigo nesta materia. *Authores, quorum in
hãc re sententiam sequor.* (A estes Autho-
res Seguem o Bispo de Girona, Floriaõ
do Campo, &c. Mon. Lusitan. tom. 1.
pag. 34. col. 3.)

Seguir as partes de alguém. *Alicujus
partes sequi. Cic.* (A gente, que Seguem
as partes del Rey. Mon. Lusit. tom. 4.
fol. 161.)

Seguir as pizadas de outro. *Insistere
vestigijs alienis. Quintil.*

Seguir hum caminho. *Viam insistere.*
Que caminho poderey eu seguir? *Quam
insistam viam? Terent.* Siga cada qual o
seu caminho. *Omnes itinerã insistant sua.
Plaut.* (Sendo muyto perigoso aos Ro-
manos Seguir outro caminho. Vasconcel.
Arte Militar, fol. 163. vers.)

Seguir as bandeyras de alguém. *Mili-
tare sub aliquo, ou sub signis alicujus. Plaut.
Tit. Liv.* (Nações, que Seguiãõ suas ban-
deyras. Mon. Lusit. fol. 51. col. 2)

Trabalhos, que se seguem huns aos
outros. *Catenati labores. Ovid. Continua-
tio laborum. Sueton. in Tib. cap. 21.* Guer-
ras, que se seguirãõ hũas às outras. *Series
bellum Flor. lib 2 cap. 17.*

Seguir as comunidades. *Vid. Com-
munitate.*

Seguir alguém com os olhos. *Aliquem
oculis sequi.* (Seguindo-o com os olhos.
Lobo, Primavera, 3. parte, 217)

Segue-se dalli, ou disto se segue que,
&c. *Ex eo efficitur, ou consequens est.*
(com infinitivo precedido de accusati-
vo.) *Cic.* Da qual supposiçãõ se segue q̃
foy gerada de principios animados. *Quo
constituto sequitur, ab animantibus princi-
pijs esse generatã Cic.* Que se segue dalli?
Quid inde? Quid tũ? Cic. Acheyme cõ hũa
caterva de assassinos, daqui naõ se segue
que eu seja assassino. *Non continuo, si me
in gregem sicariorum contuli, sum sicarius.
Cic.* Isto immediatamente se segue *Illud
illicõ subsequitur. Cic.*

Adagios Portuguezes do Seguir.

Segue a formiga, se queres viver sem fa-
diga, ou segue a formiga, viverãõ com
fadiga.

Segue a razaõ, posto que a huns agrada, a
outros naõ.

Seguir o bem parãdo.

SEQUITO, bu Sequito. Gente, que se-
gue, & acompanha a alguém, *v. g. O se-
guito de hum Principe. Comitatus, us.
Masc.*

Masc. Cic. Affectarum, ou affectatorum turba, & Fem.

Esta gente era do seguito do exercito. *Gens ista comitabatur, ou sequebatur exercitum.* (A gente do Seguito do exercito. Guerra do Alemtejo, pag.46.)

Nesta Cidade tem muyto seguito. (fallando num Prégador.) *Ejus audiendi causâ ex totâ urbe fit concursus, ou ad eum audiendum magna hominum confluit multitudo, ou ejus sacræ conciones summâ hominum frequentia audiuntur, ou magnâ quotidie civium frequentia celebrantur.*

Seguito. Amizade. Benevolencia. Grangear o seguito do povo. *Aucupari, ou captare gratiam populi. Ex Cicer.*

Homem, applicado a grangear o seguito do povo. *Auræ popularis homo. Tit. Liv.* (Para malquistar a el-Rey, & grangear o Seguito dos povos. Mon. Lusitan. tom.6.fol.363.col.2.) (Se deyxaraõ arrastar dos aliados, parecendo lhes obrigação o Seguito. Varella, Num. Vocal, pag.486.)

SEGUNDA. Na viola, he a segunda corda das cinco do dito instrumento, entre a primeyra, & a corda prima.

Segunda. A membrana, em que sahe do ventre materno a creatura. *Vid. Segundas.*

Segunda. (Termo da Musica.) Segûda mayor he hum tom, que contém dous semitonos, hum menor, & hum mayor, como C. Sol, ut, & D. la, Re Segunda menor, ou Semitono mayor, he a distancia, ou Intervallo entre Mi, & Fa. Si, & Ut, & entre hũa nota Diatonica, & outra Chromatica. Os professores desta Arte dizem *Secunda maior, & Secunda minor.* (A que por outro nome chamaõ *Segunda mayor.* Anton. Fernand. Arte da Musica, pag.48.)

SEGUNDA. Repetir. Reiterar. Fazer segunda vez o mesmo. *Aliquid iterare, ou repetere. Cic. Aliquid iterum, ou denuo facere.* (Vencidos, & taõ destrozados, que muytos annos depois se naõ atrevêrão a *Segundar* o jogo. Mon. Lusit. tom.1. fol.68.col.4.) (Naõ *Segundar* na ordem da Historia estas guerras. Mon. Lusitan.

tom.1.fol.183.col.3.) (Para que o Toro possa *Segundar* outra cornada. Pinto, Gineta, 196.)

Atirou hũa setta, segundou com outra. *Sagittam emisit, & statim alteram.*

Segundou a tormenta. *Nova ingruit procella. Altera excitatur tempestas.* Lhe sobreveyo a tormenta, a qual tornara a *Segundar*, tanto que se refizeraõ da primeyra. Mon. Lusit. tom.4. pag.89.)

SEGUNDARIAMENTE. Em segundo lugar. *Secundò. Cic. Vid. Secundario.* (*Secundariamente* se distingue pela cura. Madeyra, 1. part. pag.8.)

SEGUNDAS. (Termo de Medico.) Pareas. *Vid. no seu lugar.*

Segundas, ou pâes de segundo, saõ milho, cevada, centeyo, & outros frutos da terra, de que se naõ faz paõ branco, como da farinha de trigo. *Panis secundus, ou Secundarius, não he o que chamamos Segundas, he paõ ralo.*

SEGUNDAVO. (Valia este segundo dinheyro meyo seitel, & hum quadrigesimo *Segundavo* de real. Noticias de Portugal, pag.197.) *Vid. Avo.*

SEGUNDO. Adjectivo numeral, o que se segue immediatamente a primeyro. *Secundus, a, um. Cic.*

Era elle o segundo, que reynava em Alexandria, depois da sua fundação. *Regnabat alter post Alexandriam conditam. Cic.*

Com estas, & outras muytas cousas semelhantes grangeava credito ao que dizia; na qual cousa consiste a segunda das tres obrigações do Orador. *Hæc, & multa hujusmodi dicens, fidem faciebat; quod est è tribus officiis Oratoris alterum. Cic.*

Sou de parecer que se corte a madeyra até o segundo, ou terceyro olho, ou gomo da planta. *Materiam ferro coerendam censeo usque in alteram, vel tertiam gemmam. Colum.*

He já o segundo anno, que se está fazendo guerra em Italia. *Bellum in Sicilia jam alterum annum geritur. Tit. Liv.*

O primeyro dia, o segundo, o terceyro, & finalmente os mais dias, que se seguem

seguem. *Proximo, altero, tertio, denique reliquis consecutis diebus, &c. Cic.*

A primeyra casta de gente, a segunda, a terceyra. *Primum hominum genus, alterum, tertium. Cic.*

Pelejaõ os primeyros, tem os segundos medo do vencedor. *Alteri dimicant, alteri victorem timent. Cic.*

Vejo, que atégora são duas opiniões, a primeyra de Silano, & a segunda de Cesar. *Video, duas adhuc esse sententias; unã Silani, alteram Cæsaris.*

O que tem o segundo lugar na Arte da eloquencia. *Secundus in dicendo. Cic.*

A pessoa que tem o segundo lugar no poder, na authoridade. *Secundæ auctoritatis homo. Cic.*

Vinhas, que tem o segundo lugar na bondade. *Notæ secundæ vites. Columel.*

Filho segundo. *Filius secundo partu genitus. Ex Plinio. Vid. Secundo genito.*

Segunda vez. *Secundó. Cic.*

Cesar segunda vez. *Uxorem iterum ducere, (co, xi, etum. (In nuptias denuo se conicere, (cio, conjeci, coniectum.) fallando em mulher iterum nubere, (bo, nupsi, nuptum.)*

Soldados da segunda legião. *Secundarii, orum. Masc. Plur. Tit. Liv. Sobentende-se Milites.*

Paõ segundo, chamão em Coimbra ao paõ de rala.

Homem, que na virtude não tem segundo. *Nulli virtute secundus. Sil. Ital. Na fermosura, a nenhũa es segunda. Nulli tua forma secunda est. Ovid. (Sepultura, na materia, & na escultura, a nenhũa Segunda. Jacintho Freyre, liv. 4 num. 104.)*

Segundo. Preposição. Conforme. *Secundum* com accusat. Segundo os Filozofos. *Secundum Philosophos. Cic.* Segundo o direyto, & a boa razão. *Secundum jus, fasque. Tit. Liv.* Segundo a minha opiniaõ. *Ut mea fert opinio. Meo judicio. Meã sententiã. Cic.* Segundo o tempo. *Pro ratione temporis. Cic. (Segundo me parece. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 251. col. 4.) Vid. Conforme.*

Segundo. Parte do tempo, do Circulo, & da Unidade. No tempo hũa hora
Tom. VII.

val sessenta minutos, & hum minuto val sessenta segundos. Na divisaõ dos Circulos celestes, cada grao tem sessenta minutos, & cada minuto sessenta segundos, & cada segundo sessenta terceyros. E na Arithmetica, a centesima parte da Unidade se chama *Segundo*.

Causa segunda, chamão os Filozofos àquella, que produz o leu effeyto com dependencia da primeyra causa, que he Deos, causa superior, & efficiente de tudo. O Sol, a Lua, todos os Astros, todos os elementos, & mixtos são causas legunadas de todas as producções deste mundo. *Causa secunda, e. Fem.*

SEGURA. Instrumento de Tanoeyro. He quasi a modo de hum grande machado, com folha muyto larga, & cabo comprido; serve de preparar as aduelas. *Dolabra, ou securis apparandis doliorum laminis.*

Segura. Villa de Portugal, na Beyra, na Comarca de Castello Branco. em lugar alto, perto da raya de Castella. He cercada de muros, & tem castello, obra del Rey Dom Dinis. Sobre o rio Elga tem hũa ponte, cuja ametade he deste Reyno, & a outra do de Castella. Comendador, & Alcayda mòr de Segura he o Marquez de Cascaes.

SEGURADÔR, ou Assegurador. O negociante, que por certa soma de dinheyro se faz fiador do navio, & mercancias, nelle embarcadas, expostas aos riscos do mar. *Pro navi, & mercibus, mari commissis sponsor, is. Masc. ou Præs, edis. Masc.*

SEGURAMENTE. Com segurança. *Tutò, ou tutè. Cic.*

Creyo que agora poderà passear seguramente por todã a Cidade, ainda que andàra só. *Hunc ego spero jam tutò, vel solum, totã urbe vagari posse. Cic.*

SEGURANÇA. Estado, em que não ha que recear maos successos. *Tuta rerum conditio, onis. Fem. Tutus rerum status.*

Com segurança. *Vid. Seguramente.*

A segurança de hum intento, ou de hũ negocio. *Certa consilii, ou alicujus negotii executio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Tacito neste sentido. (Do segredo

naſce a *Segurança* dos intentos. Brachil. de Principes, pag. 221.)

Segurança que dão os Principes, & ſeus Miniſtros. *Vid.* Seguro. Da ſegurança Real, que póde dar o Juiz, o Corregedor da Corte, & de como el-Rey dà ſegurança Real, ſem as partes o requirem, quando acontece haver diſcordias, & inimizadas entre taes peſſoas, que haõ abatimento pedilla. *Vid.* liv. 3. da Ordenaç. tit. 78.

SEGURAR. Affirmar como couſa certa. *Affirmare, aſſeverare, aſſerere. Vid.* Aſſegurar.

Seguro-te, que não tens melhor amigo do que eu. *Affirmo tibi, neminem me eſſe tibi amicioem. Ex Cic.*

Segurar algũa couſa, ajudando-a, para que não caya. *Firmare, (o, avi, atum.) Cic. Firmum reddere, (do, reddidi, itum,) ſtabilire, (io, iui, itum.) Cic.* He neceſſario ſegurar eſte vaſo, que não caya. *Vas illud in loco firmandum eſt, ne cadat.* Segurar com pontaletes hum edificio, que vem cahindo. *Ædes labantes fulcire. Propert.* Isto ſegura muyto toda a obra. *Id maximè totum opus firmat. Addit firmitatem operi. Vitruv.*

Segurar a alguem. Livrallo de todo o genero de medo. *Securitatem alicui præſtare. Cato ad Cic. ou parere. Quintil.*

Segurar os ſeus negocios. *Res ſuas in tuto collocare. Cic.* Para mais ſegurar a fazenda deſta mulher, tomou o cuydado de aſſentar o ſeu dote neſta herdade. *Quò mulieri res eſſet cautior, curavit, ut in eo fundo dos collocaretur. Cic.* Segurar os bens do menor. *Pupillo de hæreditate cavere.*

Segurar os caminhos. *Itineratuta reddere.*

Segurar os ſeus negocios. *Res ſuas in tuto collocare. Cic.* Segurou o ſeu Imperio. *Imperium ſuum firmavit. Cic.* Apoderarão-ſe dos Alpes, para ſegurarem a poſſe das Gallias. *Culmina Alpium occuparunt, perpetuæ Galliarum poſſeſſionis. Cæſar.*

Segurar. Prometter com certeza do ſucceſſo. Ninguem te póde ſegurar isto. *Hoc tibi præſtare nemo poteſt. Cic.*

Naõ te poſſo ſegurar, que te não fa- raõ violencia algũa. *Vim nullam tibi fa- cturum iri, pro certo non polliceor, ou planè non affirmo. Ego tibi à vi præſtare, nihil poſſum. Eam tibi curam planè non ad- imo, ne quando tibi vis afferatur ulla.*

Segurarſe contra o impeto dos inimigos. *Ab inimicorum impetu tutum ſe præ- ſtare. Cic.*

Seguraraõ-ſe contra tudo o que pode ſucceder. *Confirmarunt ſe ad omnia. Cic.* Segurar a alguem o Imperio. *Alicui Im- perium pro certo polliceri. (Seguroulhe o Imperio ſem limite. Portugal Reſtaura- do, part. 1. pag. 1. pag. 6.)*

Segurar, ou aſſegurar as mercancias, que andão embarcadas. *Pro mercibus, mari commiſſis ſpondere, (deo, ſponondi, ſponſum.) (A ſegunda, porque Seguraraõ muyto mais. Vieyra, tom. 10. 282.) (He melhor aſſegurador, & Aſſegura mais. Id. ibid. 283.) Vid.* Sobre a palavra Seguro, Caſa dos Seguros.

Segurar a vea, he quando o ſangra- dor tem a lanceta fixa, para picar ſeguro a vea, & não de pancada, & com ligeyre- za. *Manum, & ſcalpillum firmare, ad ve- nam incidendam. (Naõ ſangre de panca- da, ſenaõ Segure a vea. Inſtrucção de Bar- beyros, pag. 22.)*

Segurar. Fazer que o que he duvido- ſo, & contingente, haja de ſucceder ſem falta.

Segurar contingencias. *Rerum fortui- tarum eventum ſtabilire, ou firmare (Se algũa couſa nos podera Segurar os ſobre- faltos deſta contingencia. Vieyra, tom. 9. fol. 148.)*

SEGÛRE. Eſpecie de machado, com que antigamente em Roma andavão os Liçtores diante dos ſupremos Mini- ſtros da Juſtiça. Erão eſtas *Segures* a mo- do de cutellos, atados, ou cubertos com hũas varinhas, com que os Liçtores açou- tavaõ primeyro os que elles meſmos ha- viaõ de degollar com as *ſegures*. De Cne- yo Pompeo ſe eſcreve, que entrando na caſa de Poſſidonio, Filoſofo Eſtoyco, in- ſigne em virtude, & letras, não conſen- tiõ que os Liçtores lhe bateſſem à porta

com as *Segures*, como era costume, mas antes mandou que as arrimassem, & entrou como pessoa privada. *Securis, is. Fem. Cic.*

Segure pequena. *Securicula, æ. Fem. Plin. Hist.*

Degollar com Segure. *Securi ferire, ou percutere. Cic. Cedere. Virgil.* (Levarem diante de si as varas, & as *Segures*. Vieyra, tom. 5. pag. 228.) (Com hũa *Segure* lhe cortou a cabeça. Alma Instruida, part. 2. pag. 351.)

SEGURELHA. Herva, que lança huns ramitos, redondinhos, vermelhinhos, & algum tanto felpudos, com folhas pequenas, compridas, cheas de buraquinhos, mas que não passam de parte a parte; dà hũas flores pequenas, semelhantes às do *Thymo*, alvadias, & declinantes a cor de purpura. Cultiva-se nas hortas, & entra nos guizados: chamão-lhe em Latim *Satureia* do verbo *Saturare*, que val o mesmo que *Fartar*. Por isso lhe chamão alguns *Saturagem*. He aperitiva, penetrante, attenuante, corrobora o estomago, fortifica os nervos, & a vista. *Satureza, æ. Fem. Columel. Satureia, eiorum. Neut. Plur. Martial. Cunila, æ. Fem. Columel. Cunila sativa, ou Satureia sativa, domestica, hortensis.* Plinio lhe chama *Thymbra, æ. Fem.* posto que na opinião de *Columella Thymbra*, & *Cunila*, ou *Satureia* são duas ervas. No verso 31. do liv. 4. das *Georgicas*, donde diz *Virgilio*:

Serpilla, & graviter spirantis copia Thymbra, æ.

querem os *Commentadores* deste *Poeta*, que *Thymbra* neste lugar seja *segurelha*, & *zrescentão*, que esta herva foy chamada *Thymbra*, por haver grande copia della no campo *Troyano*, aonde edificara *Dardano* hũa *Cidade*, chamada *Thymbra*, da qual fez menção *Strabo* no liv. 5. cap. 30.

A *Segurelha* vejo que he *discreta*.

Camões, *Eleg. 7. Estanc. 9.* No *Commento* deste verso, *Manoel de Faria & Sousa* pretende provar que *Segurelha* he a herva, a que outros chamão *Serpol*, o qual segundo *Rinaldo*, & *Peregrino*, sig. Tom. VII.

nifica *Amor*, que se augmenta quanto mais padece; & como he de pouco vultoso, se tem segura contra os ventos, ou inclemencias do tempo, & daqui lhe chamãrão *Segurelha*; & continua o dito *Commentador* dizendo, que por esta razão o *Poeta* lhe chamara *Discreta*, por que se assegura, derivando do nome o significado, & mostrando que tem por acto discreto, o estar seguro no seu amor.

Segurelha. Palavra do jogo do pião, de que usão os rapazes.

Segurelha. (Termo de *Atafona*.) He hũ ferro, que tem as extremidades mais largas, & vay diminuindo para o meyo, no qual tem hũa abertura, aonde entra o ferro, que faz andar a pedra de cima. Nos moinhos he quasi o mesmo, porque he hum ferro, que está em cima do rodizio, & anda debaixo da mò.

SEGURIDADE. *Segurança.* *Vid.* no seu lugar. (E se logrão com mayor *Seguridade*. *Cartas de D. Franc. Manoel*, 300.)

SEGURO. *Coufa*, que não tem perigo, em que não ha que recear. *Tutus, a, um. Cic. Securus*, não he synonymo de *Tutus*.

Lugar seguro das violencias do inimigo. *Ab hostibus tutus locus. Cesar.*

Conselho seguro. *Tutum consilium. Terent.*

Estar em lugar seguro. *In tuto esse. Tit. Liv.*

Aqui não estamos seguros, ou não estamos em lugar seguro. *Hic tuti non sumus, Hic tuto esse non possumus, Hic locus tutus non est.*

Em lugar seguro. *Tutò, ou tutè. Cic.*

Se agora ha algum perigo, he só para elle, que eu estou em lugar seguro. *Nunc hujus periculo sit; ego in portu navigo. Terent.*

Saude segura. *Integra valetudo. Cic. Firma valetudo.* Peço-te com todo o encarecimento, que sem saude muyto segura, não emprendas em tempo de *Inverno* hũa tão dilatada navegação. *Te penitus rogo, ne te tam longæ navigationi, & viæ per hyemem, nisi bene firmum committas. Cic.* (Para a saude ser *Segura*, & firme, não basta, &c. *Vieyr.* tom. 8. pag. 407)

Este homem está seguro do seu negocio; está certo do bom successo. *Homo iste de rei, quam suscepit, eventum planè securus est.*

Estay seguro, que não faltarey. *Certum habe, me non defuturum.*

Estou seguro que partireis. *Mihi certum est, te profecturum. Cic.*

Lugar seguro. *Locus tutus. Cic.*

Em seguro. *Tuto. Cic.* Obrigou-os a recolherse, & porse em seguro. *Ipso sedere in tutum coegit. Tit. Liv.* Se brevemente chegarem as Legiões de Africa, vos poremos em seguro por aquella parte. *Si Africae Legiones celeriter venerint, securos vos ab hac parte reddemus. Planc. ad Cicer.* Tambem com Catão Uticente poderás dizer, *Securitatem vobis prestabimus*, ou com Plinio, *Securos vos prestabimus.*

Seguro. Livre de algum perigo, ou do receyo delle. *Securus, a, um. Cic.* Seguro de que lhe não moverão mais guerra os Romanos. *Securus admodum de bello Romano. Cic.* Seguro dos descomodos do vento. *Securus ab afflu. Plin. Hist.* Porse em lugar seguro das ciladas dos seus inimigos. *Adversus hostem prestare se tutum, securumque reddere. Sic res suas in tuto collocare, nihil ut ab adversariis timeatur.* (Hãa Serpente, tão temerosa, como aquella, de que o melno Moysés no deserto se não dava por Seguro. *Vieyra, tom 1. 93.*)

Adagios Portuguezes do Seguro.

Quanto mayor he a ventura, tanto me nos he segura.

Alto mar, & não de vento, não promette seguro tempo.

Quem corre pelo muro, não dá passo seguro.

Quando cuydas meter o dente em seguro, toparás o duro.

De Juizes não me curo, q̄ minhas obras me fazem seguro.

Em povo seguro, não ha mister muro.

Seguro das mercancias. A acção de assegurar o contrato do Assegurador, ou o dinheyro que se lhe dà, para assegurar. *Vid. Assegurar. Casa dos Seguros. Nos*

Emporios, & grandes praças mercantis, como Londres, Amsterdaõ, Lisboa, &c. se chama *Casa dos Seguros*, a em que os interessados contratão dar anticipada, & gratuitamente hãa parte do mesmo cabedal, que tem arriscado, & com esta parte, entregue antes, figurão de tal maneyra o todo, que, ainda que na tempestade faça naufragio o navio, ou rendão, & seja preza nas mãos dos Corsarios, sempre o cabedal fique tão seguro nas do que o arriscou, como se o conservára em seu poder, & o não fiãra das ondas, & seus perigos. *Curia, ou Tribunal, in quo negotiatores, pro mercibus, mari commissis, spondent.*

Seguro, ou segurança, que dà el-Rey, ou seu Ministro por qualquer feyto crime. Seguro Real, ou carta de seguro. *Commeatus tutus & liber regiã fide, ou regio diplomate datus.* Pedir carta de seguro. *Inplorare diploma, ut ire, & commeari fide regiã liceat.* Dar hãa carta de seguro. *Diplomate regio, ad tutè eundum, ac liberè conneandum aliquem tueri, ou munire.* Todas estas frases são tomadas do livro de Budeo, intitulado *Forensia.*

Carta de seguro. No sentido moral. Tomar carta de seguro, para dizer alguma cousa. He prevenir me contra as objecções, que se me podem fazer. *Previdere, ou prœcavere que mihi objici possunt.* (Bem andastes em tomar primeyro carta de Seguro, para o que haviis de dizer, Lobo, Corte na Aldea, Dialog 5. pag 103)

Seguro. Aquelle que tem alcançado carta de seguro. *Regio diplomate ad tutè eundum, ac commeandum munitus, a, um.* (Seguro por causa de morte, deve citar os parentes do morto. *Liv. 5. da Orden. tit. 124 § 9.*) (Seguro, que não apparece nas audiencias até quinze dias, & depois apparecer, não ferã por isso prezo. *Ibid. § 20.*)

Prender sobre seguro, *id est*, sem embargo do seguro, ou carta de seguro, que outro tem. *Aliquem, etiamsi regio diplomate munitum, ou etiam post acceptam fidem publicam, cu etiam impetratã commendi*

meandi potestate , comprehendere. (Com pretexto de querer tratar com elles negocios de muyta importancia , os prendeo sobre *Seguro.* Mon. Lusit. tom. 2. fol. 332. col. 2.)

Ir sobre *seguro.* *Tutè agere. Tutum consilium sequi. Incertam non adire fortunã,* ou *Cavere sibi. Cic. Præcavere sibi. Cic. Præcavere sibi. Terent.* (Temer sempre; & ir sobre *Seguro.* Correccão de abulos, 175.)

SEI

SEJA da janela. *Sedes fenestæ.* Bêt. Per.

SEIAR. (Termo Nautico.) *Vid. Seyar.*

SEIBA. Deriva-se do Francez *Seve,* que he certo humor, ou succo, no entre-calco das arvores, quando rebentão na Primavera, &c. *Germinantium arborum, corticem inter & lignum, glutinosus humor oris. Masc. ou Vernus arborum, sub libro succus.* Seiba tambem se diz do çumo de hervas mascadas. (Hũ vaso de prata, para lançar a *Seiba,* que fazem do Betel, que andão remoendo. Barros 1. Decad. fol. 117. col. 2.)

SEIDIÇO. Ovo feidiço. *Vid. Sediço.*

SEIFIA. Peyxe. Peyxe do alto, do feytio de Sargo, com cabeça pequenina, & aguda; he de bom gosto, & he commum no Algarve. Não acho o nome Latino deste peyxe.

Em toda a hora aqui por regalada

A Seifia de preto guarnecida.

Insul. de Man. Thom. fol. 489. oyt. 126.

SEIO. *Vid. Seyo.*

SEIRA. Seyrão, & seyrinha. *Vid. Ceyra, Ceyrão, & Ceyrinha.*

SEIRE, ou feyra. Lugar de Portugal, na Beyra. Alguns Authores Portuguezes lhe chamão *Silia,* & *Scilia, e. Fem.*

SEIS. Adjectivo numeral, ou numero composto de quatro & dous, ou de dous tres. *Sex. Plur. omn. gen. Indeclin.* ou *Seni, e, a. Cic. Vid. Senario.*

Seis vezes. *Sexies. Tit. Liv.*

Verbo Jambo de seis pés. *Senarius,* (sobentende se *versus. Masc. Cic.* Uta este Orador do diminutivo no livro 5. das *Tusculan. Tenebam quosdam senariolos,* Tom. VII.

quos in ejus monumento esse inscriptos acceperam.

Seiscentos. *Sexcenti. Tit. Liv. Sexcenteni. Columel.* O ultimo dos seiscentos. *Sexcentesimus, a, um. Plin. Hist.* Hũa companhia de cem Soldados. *Cohors sexcentaria. Cæsar.*

No anno de mil & seiscentos, &c. *Anno millesimo sexcentesimo, & c.* no Ablativ.

Seiscentas vezes. *Sexcenties. Cicer.*

Seis mil. *Sex millia, ium. Plural. Neut.* ou *Sexies mille. Plur. Indeclin. omn. gen.*

O ultimo de seis mil. *Sexies millesimus, a, um.*

Quem tem seis annos. *Sexennis, is. Mascul. & Fem. ne, is. Neut. Plin.* O espaço de seis annos. *Sexennium, ii. Neut. Cic.*

Instrumento musico de seis cordas. *Hexechordos, di. Masc. & Fem. Hexachordon, i. Neut. Vitruv.*

Seis homens, que levão a mesma carga. *Hexaphori, ororum Masc Plur. Vitruv.*

Cadeyra de mão, que seis homens levão. *Hexaphorum, i. Neut. Martial.*

Cevada, cuja espiga tem seis ordens de grãos. *Hexasthicum hordeum, i. Neut. Columel.*

Coula, em que ha seis ordens de columnas. *Hexastylos. genit. hexastyli, Masc. & Fem hexastylon, i. Neut. Vitruv.*

SEISAGESIMO. *Vid. Sexagesimo.*

SEISMO. (Está em altura de quatro graos, & hum *Seismo.* Valconcel. Noticias do Brasil, pag. 47.)

SEISTO. *Vid. Sexto.*

SEITA. Deriva-se do verbo Latino *Seitari,* que val o mesmo que *Seguir;* & as Seytas são compostas dos que seguem as maximas, costumes, & doutrina do Coripheo dellas. Na Grecia houve muitas Seytas de Filósofos. Na Igreja chamamos *Seytas* às dos Arrianos, Maniqueos, Nestorianos, & outros Hereges icismaticos, &c. *Seita, e. Fem. Cic.*

A Seyta de Aristoteles, ou a Seyta dos Peripateticos. *Peripateticorum,* ou *Aristotelis seita,* ou *Schola,* ou *familia, e. Femin. Cic.*

Não podem estas Seytas dizer cousa, que preste, se quizerem conformarse cõ

os seus principios. *He disciplina, si sibi consentaneæ esse velint, (de officio) nihil queant dicere. Cic.*

Os da Seyta de Calvino. *Calvini sectatores. Vid. Sequas.*

SEITIA, ou Setia. Embarcação. *Vid. Setia.*

SEITIL, ou Ceitil. *Vid. Ceitil.*

SEIXA. Ave. Não acho noticias do passaro deste nome, senão no escudo das Armas dos Seyxas, que por curiosidade busquey no Cartorio de Alcobaça, & nelle vi hûas aves prateadas com os bicos vermelhos, & do feytio de ganços, ou adens pequenas. (Tem os Seyxas por Armas em campo verde cinco Seixas de prata voando.) *Nobiliarch. Portug. pag. 328.*)

SEIXÂL. Lugar de muyto feyxo. *Saxetum, i. Neut. Cic.*

SEIXINHO. Seyxo pequeno. *Saxulū, i. Neut. Cic.*

SEIXO. Pedra tosca, & muyto dura. *Saxum, i. Neut. Cicer.*

Seyxo. Villa de Portugal, na Beyra, do Bispadode Coimbra, & Provedoria da Guarda, quatro legoas de Viseu.

SEIXTAVADO. *Vid. Sextavado.*

SEL

SELAMÎM. Medida de cousas seccas, como trigo, cevada, grãos, &c. He meya oytava, ou a oytava parte de hum alqueyre. Diz Cobarrubias que he a razão, que antigamente se dava a cada escravo. *Octava pars modii.*

SELECTO. Escolhido. *Selectus, a, um. Cicer.*

Lugares selectos, tomados das orações, & das historias. *Ex orationibus, vel historiis electi loci. Quint.*

SELEUCIA. Celebra a Historia muitas Cidades deste nome. Hûa na Turquia Asiatica, na Natolia ao Meyo Dia; hoje lhe chamão *Selechia*, outra q Pto. lomeo, & Strabão chamão *Seleucia Pieria*, que he hûa Cidade maritima da Syria, na boca do Rio Oronta; hoje o seu nome vulgar *Seleuche Jelber*, ou *Gebele*,

he da Capitania de Tripoli, em Souria, na Turquia Asiatica. Outra tambem na dita Turquia, da qual faz menção Plinio Histor. & he Cidade da Mesopotamia, & chamão lhe Bagdet, ou Bagdat. *Seleucia, a. Fem.*

SELGA. Acelga. *Vid. no seu lugar.*

SELHA. He hûa vasilha redonda com seus arcos, & aduelas, mas bayxa, e m q as mulheres, que vendem peyxe, o levão na cabeça pela Cidade. Por falta de palavra propria Latina poderás chamalhe *Cadus, i. Masc.* ou *Situla, a. Fem.* acrescentandolhe o mais com circunlocução.

SELINGOS. Povos Septentrionaes, que entrão em Hespanha. *Vid. Mon. Lusit. tom. 2. pag. 141. col. 3 & pag. 143.*

SELLA. O adereço, em que se assenta o cavalleyro nas costas do cavallo. He composto de Arção, Esendas, Vão, Peytoral, Silha, &c. Sella Estardiota he a que hoje chamão de Brida, & em tudo he ao revez da Gineta. *Vid. Estardiota.* Ha outras castas de sellas: Sella Bastarda, que tem duas borrarinas de diante, & não as tem atraz. Sella, raza nos lados, que só tem arções, & não tem borrarinas. Era usada nas Academias; hoje não se usa. Sella Poltrona, que tem o arção trazeyro muyto bayxinho, cuberto com obra acolchoada, & seu arção dianteyro pequeno. Sella. Hoje lhe chamamos em Latim *Ephippium, ii. Neut.* que he palavra tomada do Grego, mas admittida na Latinidade, como o testifica Cicero no livro 3. *De Finibus.* Tambem usa Horacio della, fallando em qualquer cousa, em que se assenta o cavalleyro nas costas do cavallo. O que antigamente não era propriamente sellas, mas ora hûa pelle, ora hum pedaço de panno, & ora hûa especie de gualdrapa. Porém foy *Ephippium* appropriado à sellas, quando foy inventada; & por esta mesma razão tambem poderemos chamar à sellas *Stratum, i. Neut.*

Fazer perder ao cavalleyro a sellas. *Equitem ab Ephippio dimovere, (veo, movi, motum.)* Perder a sellas. *Ab Ephippio dimoveri.* (Tanto que vi que hia perdendo

dendo a *Sella*. Galvão, *Trat. da Gineta*, pag. 377.)

Lançar-se, ou botar-se, ou tirar-se fóra da sella. *De ephippio se dejicere*, (cio, *dejeci, dejectum*.)

Hũa voz de entre ambas as sellas; *id est*, nem boa, nem má, ou nem alta, nem bayxa, alludindo às duas sellas, á da Gineta, & á da Estardiota. *Vox dubia*, à imitação de Seneca, que fallando na luz do dia, quando nem he clara, nem escura, diz *Luce dubia*. (Hũa guitarra mal temperada, a hũa voz de entre ambas as *Sellas*. D. Franc. de Portug. *Prif. & Solt.* pag. 19.)

SELLADO cavallo. *Equus ephippiatus*. No livro 4. *De Bell. Gall.* diz Cesar. *Ad quemvis numerum Ephippiatorum, &c. Equus stratus, ou instratus. Tit. Liv.*

Ter os cavallos sellados. *Stratos equos tenere. Tit. Liv. 8. De Bello Punico.*

Sellado com sello, ou finete. *Signatus, consignatus, obsignatus, a. um. Cic.*

SELLADÔR. O que põem o sello, como v.g. o Sellador mór d'Alfandega. *Signorum, ou sigillorum Regiorum in Portorio custos, odis. Masc.*

SELLAGAÔ. He hũa casta de sella, que tem suas borrhainas diante, & arção muito pequeno, & raza atraz. Os cavalleyros, que nella andão, cahem facilmente por detraz. Tambem chamão *Sellagaô* a hũa sella sem arção, de que usão Ecclesiasticos.

SELLAR com sello. *Aliquid signare, ou obsignare. Cic. (gno, avi, atum.) Sigillum in aliqua re imprimere. Cic.* Tambem poderàs dizer, *Signum imponere alicui rei.*

Sellar hum cavallo. Porlhe a sella. *Equum sternere, ou insternere, (no, stravi, stratum. (Equũ ephippio instruere, (strua, xi, etum.) Ex Livio, & Virgil. Equo ephippium imponere.*

Sellar. Proverbialmente dizemos de quem se anticipa em fazer algũa cousa, sem certeza do successo, Ainda não sellamos, já cavalgamos. Responde ao que se diz em Latim, *Canere triumphum ante victoriam.*

SELLEIRO. Official, que faz sellas.

Ephippiorum opifex, icis. Masc. Ephippiarius he palavra inventada.

SELLO. Peçaço de metal, ovado, ou redondo, com face chata, em que estão gravadas as Armas, ou a divisa de hum Rey, Principe, pessoa de marca, ou de hum Estado, Republica, Religião, com o qual se sellão Alvaràs, Provisões, Patentes, & outros papeis de importancia. Os sellos dos Emperadores erão de ouro, daqui tomou a Bulla de ouro o nome. Em alguns sellos antigos se vem os Reys assentados no throno com opas, sceptro, & coroa. Dizem que el-Rey D. Fernando de Leão fora o primeyro, q em Hespanha começou a usar de sello nas suas Provisões, & Privilegios. *Signũ, ou Sigillum, i. Neut. Cic.*

O Sello Real. *Signum, ou Sigillum Regium.*

Pôr o Sello. *vid. Sellar.*

Pôr o Sello às suas obras, no sentido metaforico, he darlhe a ultima perfeição, assim como o Sello do Principe nos seus Alvaràs, Decretos, & papeis, he o ultimo remate, complemento, & perfeição delles. *Operi fastigium imponere.* Usa Cicero desta frase, tomada a metфора dos remates dos edificios. *Sed quoniam operi inchoato, prope tamen absoluto, tanquam fastigium imponimus.* Neste mesmo sentido poderàs dizer *Operi coronidem imponere*; porque *Coronis* em Latim he hũa peça, com que se rematão num navio as obras da poppa; & usa Marcial desta palavra, fallando no fim, ou remate das suas obras:

Et mage principio grata coronis erit.

No livro 10. diz este mesmo Poeta:

Sed nimius videor, serãque coronide longus

Esse liber; legito pauca, libellus ero.

Aqui ser à *Coronis*, val o mesmo q *fim*, ou remate de obra larga. Fallando Camões no dia, em que Deos poz o Sello à criação do mundo, dizendo que estava tudo bom; ou segundo outra opinião, fallando o dito Poeta no dia de Pascoa da Refurreyção, q foy o glorioso sello de todas as acções, & obras de Christo neste mundo, diz:

A me-

A memoria do dia renovava

*O presuroso Sol, que o Ceo rodea,
Em que aquelle a quem tudo está fugeyto,
O Sello poz a quanto tinha feyto.*

Sello. Passar hũa cousa sem sello. Val o mesmo que ser admittida, & correr, ainda que não examinada, nem approvada, alludindo às mercancias, que passaõ sem que se lhes ponha o sello. (Este conto passe sem Sello por ser vosso; final he (respondeo elle) que vos não deve direyos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. II. 228.)

SELVA. Deriva-se do Latim *Sylva*, q̄ val o mesmo que *Mato*, *Bosque*. *Sylva, e. Fem. Cic* (Hũa parte de Alemanha, nas Selvas Hercynias. Corograph. de Barreyr. pag. 235. vers.)

*Entre hũa, & outra flor da Selva Aonia
Doce repita o Eco meus acentos.*

Gallegos, Templo da Memoria, liv. I. oyt. 2.

*Entre as floridas Selvas, que guarnece
Com arroyo de prata o mar Tyrrheno.*

Gallegos, Templo da Memoria, liv. I. cant 7.

SELVAGEM, ou Salvagem. *Vid. Salvagem.*

SELVATICO, ou Salvatico. *Vid. Salvatico.* (Em traje de homem *Selvatico*. *Escola das Verdades*, pag. 160.)

*Aves agrestes, feras, & alimarias
Pelo monte Selvatico habitavaõ.*

Camões, cant. 4. oyt. 70.

SEM

SEM. Preposição exclusiva, & separativa. *Sine.*

Sem duvida. *Sine dubio*, ou *sine ulla dubitatione. Cic.* ou *procul dubio. Sueton.*

Homem sem fazenda, sem fé, sem esperança. *Homo sine re, sine fide, sine spe. Cicer.*

A vontade, & o poder sem intelligencia na agricultura, muytas vezes fazem grande danno aos donos. *In Agricultura, voluntas, facultasque citra scientiam, sepe magnam dominis afferunt jacturã. Colum.*

Então não pôde a Grammatica ter

SEM

sem a Musica a sua perfeição, pois he precilo que trate das medidas, & das cadencias. *Tum nec citra Musicen, Grammatice potest esse perfecta, cum ei de metris, rhythmisque dicendum sit. Quintil.*

Sem enveja. *Sine invidia. Plin. Hist.*

Mas sem esta experiencia, muytas cousas fazem conhecer que a terra he branda, & boa para trigo. *Sed citra hoc experimentum, multa sunt, quæ & dulcem terram, & frumentis habilem significent. Columel.*

Sem, seguido de hum substantivo, muytas vezes se exprime em Latim com adverbios.

Sem duvida. *Haud dubiè. Tit. Liv. In dubitanter. Plin. Non dubiè. Plin. Jun. In dubitatè. Ulpian.*

Sem modestia, sem comedimento. *Immodestè. Cic.*

Não sem razão, nem sem motivo, tens tão grande medo. *Non temerè est, quod tu tam times. Terent.*

Sem moderação. *Immoderatè*, ou *intemperanter*, ou *immodicè. Cic.*

Fallar sem elegancia, sem ornato de palavras. *Impolitè*, ou *inornatè*, ou *incultè*, ou *inelegantè dicere. Cic.*

Sem consideração, sem prudencia. *Inconsideratè. Cic.*

Sem graça. *Indecorè. Cic.*

Sem eloquencia. *Indisertè. Cic.*

Muyto tempo ha, que nos dizem que nos criminais a todos, & sem razão, & a mim ainda com menos razão, que aos mais. *Jamdudum te omnes nos accusare audio, immeritò, & me omnium immeritissimò. Terent.*

Sem, algũas vezes se exprime em Latim com adjectivo. Homem sem astucia. *Homo incallidus. Cic.*

Homem sem letras. *Homo illiteratus. Cic.*

Que ficou sem sepultura. *Insepultus, a, um. Cic.*

Homem sem cortesia. *Homo inofficiosus. Cic.*

Escreve Democrito que ha mundos sem numero. *Democritus ait innumerabiles esse mundos. Cic.*

Vida sem honra. *Vita inhonorata, & ingloria Cic.*

Para que buscamos sem necessidade a nossa ruina? *Quid imus in perniciem non necessariam? Quint. Curt.*

Sem, quando precede hum Infinitivo, se exprime em Latim ora com adverbio, ora com adjectivo, outras vezes com substantivo, & outras por outros modos, como verás nos exemplos seguintes.

Matava-se a gente sem haver castigo. *Homines impunè occidebantur. Cic.*

Costumo achar-me nos banquetes sem ser convidado. *Invocatus soleo esse in convivio Plaut.*

Estando Livia assentada, lhe deyxou hũa Aguia cahir no collo hũa gallinha, de extraordinaria alvura, se fazerlhe mal algum. *Gallinam conspicui candoris, Livia sedenti Aquila ex alto abjecit in gremium illæsam. Plin. Hist.*

Fingiraõ que Saturno come os filhos, porque conforme a idade os espaços do tempo, & se vay enchendo de annos já passados sem se poder fartar. *Saturnus ex se natos comesse fingitur solitus, quia consumit ætas temporum spatia, annisque præteritis insaturabiliter expletur. Cic.*

Aindaque estava resoluto a dissimular isto, & soffrello, sem dizer palavra. *Quamquam dissimulare, & tacitè habere id, patique statuerat. Tit. Liv.*

Tinha estado muyto tempo sem fallar nos nossos negocios. *De rebus nostris diu tacuerat. Cic.*

Ouçamos, sem dizer palavra. *Tacitè auscultemus. Plaut.*

Passa tu, & vâ andando sem dizer palavra. *Tu abi tacitus viam tuam. Plaut.*

Mas he preciso, que eu passe por estas coufas, sem fallar nellas. *Sed hæc tacita mihi relinquenda sunt. Cic.*

Se poderamos, sem fallar, dar a entender o que queremos, não gastariamos palavras. *Voluntas, si tacitis nobis intelligi posset, verbis omnino non uteremur. Cic.*

Foy observado, que envelhecera Hortensio sem passar vayas, ou sem nunca ter sido apupado. *Hoc animadversum est,*

quòd intactus à sibilo pervenerat Hortensius ad senectutem. Cic.

Depois disto, sem maltratar o corpo do defunto, cõtentou-se com tirarlhe hũ collar, que trazia, & allim enfangoentado como estava, o poz no peicoço. *Facentis inde corpus, ab omni aliâ vexatione intactum, uno torque exspoliavit, quem respersum cruore, collo circumdedit. Tit. Liv.*

Haveis vòs de exporvos aqui aos tiros dos inimigos, sem defendervos, & sem vingarvos delles? *Hic præbituri vos telis hostium estis indefensi, inulti? Tit. Liv.*

Foy-se sem se despedir de alguem. *Nemine salutato, ou nemini salute dictâ, discessit. Sem se despedir de mim. Me insalutato. Tenho achado Insalutatus em Virgilio.*

Porèm não foy ganhada esta vitoria sem custar sangue aos Romanos. *Nec incruentata tamen illa victoria (Romanis fuit.) Florus.*

Parecia que sempre tinha confiança para fallar em publico, sem se preparar. *Imparatus semper aggredi ad dicendum videbatur. Cic.*

Depois da minha partida de Roma, ainda não deyxey passar dia algum, sem escrevervos. *Ut ab Urbe discessi, nullum adhuc intermisi diem, quin aliquid ad te litterarum darem Cic.*

Poderteha condenar a Cornelio, sem se condenar a acção de Mario? *Potest igitur Cornelius condemnari, ut non Maru factum condemnatur? Cic.*

Fundado numa leve fulpeyta, condemnou alguns homens illustres, sem ouvillos. *Quosdam claros viros, suspicione nimâ, condemnavit. Sueton.*

Porque razão me queres tu tirar a vida, sem eu o ter merecido? *Cur tu immerito meo, me morti dedere optas? Plaut.*

Condenais aos outros sem ouvillos, ou sem tomar conhecimento da sua causa. *Cæteros causâ incognitâ condemnatis. Cic.*

Fez Cayo Gracco hũa ley, na qual prohibia que sem vossa ordem se podesse condenar à morte hum Cidadão Romano; & este homem do povo não só fez sentenciar pelos Duumviros hum Cidadão

dão Romano sem ordem vossa, mas sem ser ouvido lhe fez dar sentença de morte. *Caius Gracchus legem tulit, ne de capite Civium Romanorum injussu vestro judicaretur; hic popularis à Duumviris, injussu vestro, non judicari de Cive Romano, sed indictâ causâ, Civem Romanum capitis condemnari coegit. Cic.*

Podestes fazer isto sem trabalho algũ. *Hoc nullo negotio facere potuisti. Cic.*

Sem eu fallar. *Me tacente. Cic.*

Tendo estado dous dias sem comer. *Cum biduum cibo se abstinuisset. Cornel. Nepos. Cum biduum in ediam sustinuisset. Cels.*

Estou certo, que a mim, sem jurar, me havia de dar mais credito, que a ti, jurando. *Injurato scio, plus crederet mihi, quàm jurato tibi. Plauto.*

Isto as tinha perturbado, vendo que sem ser introduzido por pessoa algũa, tinha entrado de repente. *Eares ipsas perturbaverat, quòd irrupisse, non admissus, videbatur. Quint. Curt.*

Se agora convem reparar no perigo, sem attender ao que pede a nossa obrigação. *Si jam, missio officio, periculi ratio habenda est. Cic.*

Mata-o, sem mordello. *Citra morsum (illum) exanimat. Plin. Hist.*

Não deixo passar dia algum, sem me exercitar na Arte Oratoria. *Ab exercitationibus Oratoriis nullus dies mihi vacuus est Cic.*

Fiz isto sem advertencia. *Hoc feci imprudens. Terent. Se commetti algum erro, fillo sem advertir, sem reparar. Si peccavi, insciens feci. Idem.*

Sem. Diz o P. Turselino que a Preposição *Absque*, por *sine*, he só usada dos Comicos, que a põem com os ablativos de huns pronomes, & lhe acrescentão hũa terceyra pessoa do verbo *Sum* no singular, *v. g. Absque te esset, ou foret, ou fuisset.* E assim Terencio na Comedia, intitulada *Phormion*, Act. 1. Scen. 4. vers. 11. diz, *Absque eo esset, rectè, ego mihi vidissem, & senis essent ultus iracundiam. Absque eo, vem a ser o mesmo, que, se não fora elle, ou se elle mo não impedira,*

&c. Porém tenho achado que Quintiliano usa de *Absque* na mesma forma, q̃ nos de *Sine*. No cap. 2. do liv. 7. pag. 326. na 1. regra, segũdo a edição de Sebastião Gryphio, in 8. 1538. diz o dito Autor, *An etiam, si nullâ ratione ductus est, impeturaptus sit, & absque sententiâ.*

SEMANA. Segundo o Mestre Venegas, compõem-se do Latim *Septem mane*, que quer dizer *Sete manhãs*, tomando *manhã* por todo hum dia. A semana resulta do numero dos sete Planetas, cada hum dos quaes tem a primeyra hora do seu dia, que começa com o nascimento do Sol. Tem o Sol a primeyra hora de Domingo. Tem a Lua a primeyra hora da segunda feyra, que he *Dies Lunæ*. Té Marte a primeyra hora de terça feyra, q̃ he *Dies Martis*. Tem Mercurio a primeyra hora da quarta feyra, que he *Dies Mercurii*. Tem Jupiter a primeyra hora de quinta feyra, que he *Dies Jovis*. Tem Venus a primeyra hora de sexta feyra, que he *Dies Veneris*. Tem Saturno a primeira hora do Sabbado, a que os Gentios denominão de Saturno; & a segunda hora o seguinte, & a terceyra o terceyro, até acaballos, & tornar a começar o numero dos sete Planetas, descendo do supremo, ou mais alto, que he Saturno, até a Lua. Logo semana, ou somana he o espaço de sete dias naturaes, que successivamente se seguem, começando pelo Domingo. A razão deste espaço de tempo, & divisõ de dias não se originou de movimento algum das estrellas; mas he hũa como recordação dos seis dias da criação do mundo, & do setimo, em que descansou o Creador. Do cap. 20. do Êxodo, 23. & 31. consta que os Hebreos tiverão por boca de Moysés preceyto Divino de trabalhar seis dias, & de cessarem de todo o trabalho exterior, & occuparse no serviço de Deos ao setimo dia, a que chamavão *Sabbathum*, q̃ he o mesmo que *Folgança*, ou *Descanço*. E assim para os Hebreos o seu Domingo era o Sabbado, ou *Prima Sabbathi*; a tua segunda Feria, era *Secunda Sabbathi*, & assim dos mais dias, até à *Sexta feria*, a que elles chamavão,

mação, *Parasceve*, que quer dizer, *Dia da preparação para o Sabbado*. Dos Hebreos, este costume da divisaõ do tempo em sete dias passou aos Gentios, que derão a cada hum dos sete dias o nome de hum dos sete Planetas; & assim ao primeyro dia lhe chamãrão dia do Sol, ao segundo, dia da Lua; ao terceyro, dia de Marte; ao quarto, dia de Mercurio; ao quinto, dia de Jupiter; ao sexto, dia de Venus; & ao setimo, dia de Saturno. Ficãrão ainda hoje em varias partes da Christandade estes nomes, excepto no Domingo, que he o dia do Senhor, & no Sabbado, porque os Castelhanos, Italianos, & Francezes usaõ com diferente corrupção dos nomes dos Planetas, como se vê no Lunes, Martes, Miercoles, Jueves, & Viernes dos Castelhanos; no Lunedì, Martedì, Mercoledì, Giovedì, & Venerdì dos Italianos; & no Lundy, Mardy, Mercredy, Jeudy, & Vendredy dos Francezes. Só os Portuguezes confirmando-se com a Igreja, que segundo a ordem do Papa Sylvestre (como refere Beda, *De Natura rerum cap. 8.*) mudou estes nomes Gentilicos em Férias, chamão ao primeyro dia, Domingo, ao segundo, segunda feria, ao terceyro, terça feria, & assim proseguem até sexta feria *inclusivè*. *Hebdomas, adis. Fem.* Na Epist. 9. do liv. 16. das Familiar. lem algũs o accusativo *Hebdomadam*, como procedido do nominativo *Hebdomada, æ*. Mas na edição de Grutero està *Hebdomada*, como procedido do nominativo *Hebdomas*. Paulo Manucio lê *Hebdomadem*. Censorino no seu livro de *Die Natali* usa duas vezes do ablativo singular *Hebdomade*, & diz tres vezes *Hebdomadibus*, & hũa vez no nominativo plural *Hebdomades*. A certos livros tinha Varro dado por titulo *Hebdomades*, (como advertio Aulo-Gellio no cap. 10. do liv. 3.) E num lugar de Varro, com que Aulo-Gellio allega no dito capitulo, està, *Quartã Hebdomade*, & *Septimã Hebdomade*. Em abono de *Hebdomada* não achey couza algũa senão no fim do mesmo capitulo as palavras seguintes: *Tum ibi addit, se quoque*

jam duodecim annorum hebdomadam ingressum esse. De tudo isto se colhe, que *Hebdomadas*, he mais usado, que *Hebdomada*. (Defna outra *Somana*, que, &c. Camões, cant. 4. oyt. 43.)

A Semana Santa. *Hebdomas dierum, quibus Christi patientis mysteria recoluntur*.

As setenta semanas de Daniel. *Vid. Setenta*.

Semana donzella. *Vid. Donzella*.

SEMBLADÔR, & semblagem. *Vid. Samblador, & Samblagem*.

SEMBLANTE. Cara. Rosto. *Vultus, us. Masc. Os, oris. Neut. Facies, ei. Fem. Cic.*

Mudar de semblante. *Vultum mutare. Cic.*

Muda de semblante. *Non constat illi color atque virtus. Tit. Liv.* (Nunca mudou de *Semblante*. Vieyr. tot. 1. pag. 392.)

Semblante igual, (como effeyto da igualdade, & constancia do animo) na prospera, & adversa fortuna. *Æquus animus. Cic. Æquitas animi. Cic.* Sempre està com semblante igual. *Est ipsi vultus semper immotus, & constans*. Sempre cõ seblante igual te veijão as prosperidades, & as desgraças. *Æquam memento rebus in arduis, ac in bonis mentem servare. Horat.* Se ha couza, que possa parecer bem neste mundo, he sem duvida mais que tudo, hum semblante igual em todos os estados da vida. *Omnino si quid est decorum, nihil est profectò magis, quàm æquabilitas universæ vitæ.* (Com igual *Semblante* o virão as incommodidades da Patria, & as prosperidades do Oriente. Jacintho Freyre, liv. 4. num. 110.)

SEMBRANTE. *Vid. Semblante*.

Bellona no sembrante irada, & fera. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oyt. 20. (A estatura do corpo, & o ar do *Sembrante* Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 292 col. 1.)

SEMBLÊA. Junta. *Vid. Assembleia*. (Licenciava el-Rey Francisco a *Sembla*, q̃ fizera sobre o caminho, que havia de tomar, para &c. Escola das Verdades, pag. 441.)

SEMEADO. Participio do verbo *Semear*;

meiar, fallando em trigo, cevada, &c. *Satus, a, um. Plin. Virgil.*

Semeado, cuberto de coufas, lançadas sem numero certo, nem ordem. Semeado de açucenas, semeado de rosas. *Liliis, vel rosis, sine numero & ordine conspersus*, ou *perspersus, a, um*. Tambem neste sentido se diz *Semeado*, fallando em pannos, em que se vem muytas flores, borboletas, estrellas, &c. artificialmente tecidas. Vestido semeado de flores. *Vestimentum floribus intertextum*, à imitação de Ovidio, que diz, *Flores intertexti hederis*, Flores entrefachadas cõ folhas de hera.

O vestido de flores semeado

Entre frescura, & agoas dividido.

Insul. de Manoel Thomàs, liv. 3. oyt. 84. (Vestida de hũa tela verde, Semeada de borboletas de ouro. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 13. pag 263.)

O Ceo semeado de estrellas. *Cælum stellis conspersum*, ou *distinctum*. Ovidio diz *Herbæ floribus distinctæ*. Hervas semeadas de flores. (A terra semeada de trigo, o Ceo Semeado de estrellas. Vieyra, tom. 1. pag 40.)

Os olhos rutilando chammãs vivas,

E as rosas entre a neve Semeadas.

Camões, Canção 7. Estanc. 2. descreven-do a fermosa cara de sua amada.

Semeado. Cabello da cabeça semeado de brancas. *Aspersum canis caput*. (Cõ o cabelo crespo, & já Semeado de brancas. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 7. col. 3.)

Campo semeado de corpos mortos. *Cadaveribus constratus ager. Vid. Junca-do*. (Deyxarão as prayas do Jordão Semeadas com dez mil corpos sem vida. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 49. col. 4.)

SEMEADOR. O que espalha a semente. *Sator*, ou *feminator, is. Masc. Cic.*

SEMEADURA. A acção de semear, ou o que se semeou. *Sementis, is. Fem. Plin. Columel.*

No meyo da semeadura. *Per mediam sementin*, ou *mediâ sementi. Columel.*

Acabada a semeadura. *Peractâ sementi. Columel.*

Semeadura. O que está para semear. O que se semea. Qual for a semeadura, tal

ferà a colheyta, *id est*, levareis o premio conforme ao procedimento. *Ut sementim feceris, ita metes. Cic.* (No dia da messe hão-nos de medir a Semeadura. Vieyra, tom. 1. pag. 3.) (Achando que com seis alqueyres de Semeadura ficavão remediando a falta. Histor. de S. Domingos, liv. 4. cap. 10. fol. 219. col. 3.)

SEMEAR. He tirar o lavrador do sacco, que traz a tiracollo, hũa manchea de trigo, & acompanhando com cada passo, que dà, o movimento da mão, espalhalla pela terra. O milho se semea ralo para o poder sachar, o trigo que à mão se monda, se semea mais balto. *Serere. Cic.* (*sero, sevi, satum*) *Seminare. Colum.* *Terræ semina mandare. Ovid.* (*o. avi, atũ.*) *Sementem facere. Cic.* Cesar diz, *Facere sementes*, no plural.

Semear hum campo. *Fru mentum in agro serere*, ou *seminare. Frumento agrum conferere. In agro sementem facere*. Todos estes modos de fallar são de Columella, com o qual podemos tambem dizer, *Solo semen committere*, fallando gèralmente em semear, pois no cap. 8. do livro 2. diz este Autor, *Quamvis sitienti solo rectè semen committitur*, quer dizer, por secca que seja a terra, bom he semealla, & no cap. 9. diz, *Qui bene uberem campum in singula jugera tritici quinque, & adorea octo modis obserere præcipiunt.*

Semearão rabos. *Raporum semen injecerunt. Tit. Liv. 3. Bel. Pun.*

Não semeamos num campo esteril, & incapaz de produzir. *Semina in solum efætum, & sterile non spargimus. Sen. Phil.*

O Ind. que he o mayor de todos os rios, não só engorda, & prepara as terras, mas tambem as semea. *Indus, qui est omnium fluminum maximus, non aquâ solum agros lætificat, & mitigat, sed eos etiam conferit. Cic. 2. de Nat.*

O tempo de semear, ou tempo bom para semear. *Tempus sativum. Plin. Hist.*

Tornar a semear, semear de novo. *Reserere, (ro, resevi, resatum.) Ager restibilis, qui restituitur, ac reseritur quotannis. Varro 4. de lin.*

Coufa que se semea, ou boa de semear.

meat. *Seminalis*, is. *Mase. & Fem. le, is.*
A. ent. Colum. Sementicus, a, um. Plin. Hist.

A acção de semear. *Seminatio, onis, Fem.*
Varro.

Adagios Portuguezes do Semear.

Cada hum colhe, segundo semea.

Do graõ te sey contar, que em Abril não ha de estar nascido, nem por semear.

Dia de S. Mattheos vindimaõ os sezu- dos, & semeaõ os sandeos.

Em tal lugar, nem quero colher, nem semear.

Natal em festa feyra, por onde puderes semea, em Domingo vende os boys, & compra trigo.

Por S. Francisco semea teu trigo, & a velha, que o dizia, semeado o tinha.

Por todos os Santos semea o trigo, colhe cardos.

Por Santa Erea toma os boys, & semea.

Quem em terra boa semea, cada dia tem boa estrea.

Quem não tem boys, ou semea antes, ou depois.

Quem semea em caminho, cança os boys, & perde o trigo.

Quem semea, recolhe.

Quem semea, em Deos espera.

Quem semea em restolho, chora com hũ olho, & eu, que não semeey, com dous chorarey.

Quem semea em arneyros, semea moyos, colhe quarteyros.

Queres bom cabaço, semea-o em Março.

Quem ralo semea, rala leva a pavea.

Semea cedo, colhe tardio, colheràs paõ, & vinho.

Semea, & cria, teràs alegria. A quem não tem paõ semeado, de Agosto se lhe faz Mayo.

Ao lavrador descuydado, os ratos lhe comem o semeado.

Coufa, que se não colhe, ninguem a semea.

Quem abrolhos semea, espinhos colhe.

Semear. No sentido moral. Semear discordias. *Discordias ferere. Tit. Liv.* (Disse secretamente mal de outrem, para Semear discordias. Promptuar. Mor. pag. 46.)

Tom. VII.

Semear o Evangelho, semear a Ley Evangelica, semear a palavra de Deos, he metafora, tomada da famosa Parabolá do Semeador, de que faz menção S. Lucas no cap. 8. *Exiit, qui seminat seminare semen suum, &c. Semen est verbum Dei, &c. Euangelium, ou legem Evangelicam,* ou *Sacram Christi doctinam ferere*, à imitação dos Autores Latinos que dizem, *Colloquia cum illis ferebam. Cic. & Res illa ferebatur occultis sermonibus. Tit. Lit.* (Semear a palavra de Deos, merecêraõ ser coroados. Martyrol. em Portug. pag. 136.) (Semeadá a Ley Evangelica. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 40. col. 2.)

SEMELHANÇA. Conformidade das peffoas, ou das cousas, nos genios, humores, lineamentos, ou figura, &c. Não ha semelhança taõ perfeyta, que bem considerada, & confrontada, não tenha algũa differença. *Quae similia videntur, cum contuleris, diversa sunt. Seneca, Epist. 113. not. 6.* Indagando os Filozofos a origem do amor, huns o fizerão nascer do Ceo, outros das Estrellas, outros da semelhança do temperamento, ou dos costumes, ou das feyções. Não saberey dizer quaes delles acertáraõ; poderà ser que todos errassem, porque se da semelhança nascêra o amor, mais natural seria o amor no varaõ, que na semea; & sem embargo de ser raras vezes reciproco, sempre se veria correspondido, não podendo haver cousa semelhante a outra, sem esta tambem ser semelhante àquella. Pouco apurado he o gosto, que mais se deleyta da apparencia, que da natureza. Agésilao, convidado para ouvir certo homem, que arremedava perfeytamente a voz do Rouxinol, o recusou, dizendo que muytas vezes ouvira cantar esta casta de passaros. Com a semelhança até os peritos na arte se enganaõ; & assim como para distinguir os gemeos ha mister muita pratica, sem grande estudo, & pericia se não póde discernir o verdadeyro do apparente. No cap. 6. do liv. 1. da sua Historia escreve Fulgozo que houve em França dous irmãos gemeos, hũ se chamava Medardo, & outro Girardo; assim

Bbb

como

como eraõ nascidos no mesmo dia, tam-
bem foraõ promovidos no mesmo dia,
hum ao Arcebispado de Ruaõ, & ou-
tro ao Bispado de Novion; & para
não haver nelles differença algũa, mor-
rêraõ no mesmo dia. No tempo do pay
de Pompeo, o cozinheyro Menogenes
era tão parecido com elle, que lhe cha-
mavaõ Menogenes. *Plin. Hist.* Em Ro-
ma havia hum moço, muy semelhante a
Oçtávio; o qual perguntadolhe se
algum dia viera sua mãy a Roma, res-
pondeo cõ esperteza: Minha mãy não,
meu pay sim. *Macrob. & Plut. in Roman.*
Apophth. O semelhante não attrahe pa-
ra si o semelhante por ser semelhante,
mas porque na semelhança hum tem su-
perioridade, & o outro he inferior; se
não fora isto assim, o ferro por ser seme-
lhante, attrahiria o ferro. E se por causa
da semelhança recebêra o ferro força do
Iman, tambem elle faria ao Iman, & o
puxara para si. Na Medicina, engana-se
quem imagina, que purga a colera, por
se parecer com ella: a superioridade he a
que produz este effeyto, não já a seme-
lhança. Isto mesmo succede no amor,
porque se elle nascêra da semelhança, sê-
pre (co.no já temos dito) com reciproca
benevolencia o amante seria amado, o q̃
raramente succede. Logo entre cousas
semelhantes para a correspondencia, &
união dellas he precisa a ordem de supe-
rior para inferior. No governo politico,
o ser hum povo de hũa certa terra, com
linguagem, & costumes semelhantes, não
tendo superior predominante, constitue
Republica; tendo-o, fôrma Principado.
A Tribu de Judâ vendo a David engrã-
decido, chamalhe irmaõ, & o segue. Elle
era o mesmo que dantes, porê m para el-
le ninguem se movia; chamãrãolhe ir-
mãõ quando o virãõ mayor; não obrou
nelles a semelhança, senãõ quando a vi-
raõ acompanhada da eminencia. *Simili-
tudo, inis. Fem. Cic. Similitas atis* he pala-
vra antiquada.

Tem o homem semelhança com Deos.
Est homini cum Deo similitudo. Cic.

Algũas vezes engana a semelhança.

Nonnunquã errorem creat similitudo. Cic.

Tem o homem com Deos mayor se-
melhança pela sua virtude, que pela sua
figura. *Ad similitudinem Deo propius ac-
cedit humana virtus, quã figura. Cic.*

Muy agradavel he a amizade, fundada
na semelhança dos costumes. *Amicitia
jucundissima est, quam similitudo morum
conjugavit. Cic.*

Tem a memoria algũa semelhança cõ
a escriptura. *Memoria litteratarũ germana
est quodam modo. Cic.*

Semelhança, algũas vezes se toma por
Imagem, Retrato, &c. *Imago, inis. Fem.
Cic.* (Christãos, que saõ hũas Semelhan-
ças vivas dos Idolos. *Vieyra, tom. I. pag.
627.*)

SEMELHANTE. Couza, que se parece
com outra. *Similis, ou consimilis, ou ad-
similis, ou Assimilis, is. Masc. & Fem. mile,
is. Neut. Cic.* Todos estes adjectivos se
põem ora com dativo, & ora com geniti-
vo. Mais semelhante. *Similior. Cic.* Muy-
to semelhante. *Simillimus, a, um. Cic. ou
Persimilis. Idem.*

Duas estatuas muyto semelhantes.
Duo signa, eãdem specie, ac formã. Cic.

Para que nos não succeda hũa desgra-
ça semelhante à que tivemos, quando pe-
lo motim, que houve, foy a nossa gen-
te obrigada a largar o lugar. *Ne si-
mili utamur fortunã, atque usi sumus, cum
per tumultum noster grex motus loco est.
Terent.*

Ambos de dous saõ semelhantes na
avareza, na maldade, & na impudencia.
*Par est utriusque avaritia, similis impro-
bitas, gemina audacia. Cicer.*

Imaginãõ que saõ semelhantes a Thu-
cydides. *Germanos se putant esse Thucydi-
dis. Cic.*

Não suspeyto de Chryfogono couza
semelhante a esta. *Chryfogono nibil ejus-
modi suspicor. Cic.*

Semelhante. Substantivo. Hum seme-
lhante. Hũa comparaçãõ. *Similitudo,
inis. Fem. Cic.* (Declaro-me com hũ bom
Semelhante. Carta de guia de cas. pag. 81.)

SEMELHANTEMENTE. *Similiter, ou
pariter. Cic.*

SEMELHAR. Ser semelhante. Ter semelhança. Parecer-se. *Assimilare, (o, avi, atum.) Plaut.*

Semelha o porco. *Assimilat porcum. Plaut.*

Differão que a Bretanha semelhava hũ ferro de dous gumes. *Formam Britannia bipenni assimilivere. Tacit.* (Tem hũa maneyra aguda, q̄ quer *Semelhar* o nariz, posto entre dous olhos redondos. Barros, Dec. 3. fol. 70. col. 1.) (Se (como disse Solon) a Republica , que tinha leys, *Semelhava* hum monstro, que não tinha mais que o parecer humano. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 331.)

SEMELHAVEL. Semelhante, ou cousa que se pôde comparar com outra. *Assimilis, ou alicui rei, ou cum aliquâ re comparabilis. Cic.* (O oleo , que em si tem, muyto *Semelhavel* he às avelãs, & amêdoas. Barros, Dec. 3. fol. 70. col. 1.) Hoje he pouco usado.

SEMENTE. He o graõ , ou pequeno corpo, cuberto com as suas tunicas, que a planta produz depois da flor , & que deytado na terra, produz outra planta da mesma especie. As quatro sementes calidas são as da Herva doce , Funcho, Cuminho , & Alcaravia ; as quatro sementes frias são as da Calabaça, Abobara, Pepino, & Melão. *Semen, inis. Nent. Cic.* Em alguns Diccionarios se acha *Sementis* , como synõnymo de *Semen* ; mas entre hũa , & outra palavra ha esta differença , que *Semen* se diz de qualquer cousa, que se semea , & *Sementis* só se applica aos pães, & legumes , ou já semeados, ou que se guardaõ para se semearem a seu tempo.

Cousa concernente a semente, ou que se guarda para semear. *Seminalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut.* Chama Columella à Ervilhaca, que se guarda para semear, *Vicia seminalis.*

Cousa que ha de dar semente. *Sementarius, a, um. Plin. Hist.*

Carneyro de semente. *Vid. Carneyro.*

SEMENTEYRA. A semente , deytada na terra. *S. ta, orum. Nent. Plur. Quintil.*

SEMENTEYRO. O sacco, em que vay Tom. VII,

o trigo às costas do Agricultor, quando semea. *Sacculus jaciendâ semente repletus.*

SEMENTILHAS. Segundo o Thesouro da lingua Portug. do P. Bento Per. são sabonetes para contas, & o dito Autor lhes chama *Semina arboris saponariæ.*

SEMESTRE. Espaço de seis mezes. *Semestrium, ii. Neut. Columel. lib. 11. cap. 2. Hoc igitur semestrium, & deinceps sequentia tempestatibus adnotatis percensuimus; ou Semestre tempus, oris. Nent. Plin. Hist.*

SEMETRÎA. *Vid. Symmetria.* (Aperfeyção da *Semetria* pura. Barreto, vida do Evangelista, 194. 19.)

SEMIBREVE. (Termo Musico.) He no canto figural hũa nota redonda sem plica. *Nota Musica semibrevis.* (Maxima longa, breve, *Semibreve.* Nunes Trat. das Explan. pag. 80.)

SEMICÂPRO. Semicirculo, & outras palavras como estas , compostas de *Semis*, ou *Semi*, que val o mesmo, que *Meyo*, são mais Latinas, que Portuguezas. Porém, como muytos Autores Portuguezes usáraõ dellas ou por brevidade , ou por elegancia, farey menção das que tenho achado, & no fim da ultima dellas apontarey outras muytas, que se poderãõ dizer à imitação das primeyras. *Semicapro*, val o mesmo, que *Meyo cabra*, ou *Meyo cabraõ.* *Semicaper, genit. Semicapri, Masc. Ovid.* (Huns o vinhão a ter por hum *Semicapro.* Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 17.) Falla este Autor num Indio do Brasil, q̄ Pedro Alvares Cabral mandou a este Reyno por hum Capitaõ chamado Gaspar de Lemos. Na oyt. 27. do cant. 5. chama *Camões* ao Tropico de Capricornio *Semicapro peyxe*, porque este Signo se finge *Cabra* desde a cabeça até a metade do corpo, & o restante, *Peyxe.*

Achamos ter de todo já passado

Do Semicapro peyxe a grande meta.

SEMICIRCULO. *Meyo circulo.* O Diametro do circulo o divide em duas partes iguaes, das quaes cada hũa se chama *Semicirculo.* *Semicirculus, i. Masc. Colum.* Cousa feyta em Semicirculo. *Semicircularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic. Se-*

micirculatus, a, um. Cels. (Fazendo nelle por hũa parte hum *Semicirculo*. Vaf. concel. Noticias do Brasil, pag. 30.) (Hum *Semicirculo* de degraos de pedraria. Chron. de Coneg. Regr. liv. 7. 92.)

SEMICOLCHEA. (Termo Musico.) He no canto figural hũa figura diminutiva, semelhante à colchea, excepto que tem mais hũa risca. Tambem lhe chamaõ *Semifusa*. *Vid.* no seu lugar. (Colchea, *Semicolchea* são diminutivas. Nunes Trat. das Explanaç. pag. 80.)

SEMICOMPLEMENTO. Meyo complemento. *Medium alicujus rei complementum, i. Neut.* (Tirado pois de *Semicomplemento* acima achado. Method. Luffit. pag. 607.)

SEMICÚPIO. Deriva-se de *Semicupium*, que segundo Papias he hũa vasilha a modo de barco pequeno. Banho semicupio chamaõ os Medicos ao banho d'ametade do corpo, quando o doente assentado na tina só se banha até a cintura. Os Medicos lhe chamaõ *Inseffus*, *semicupia*, & *semibalneum, i. Neut.*

SEMIDEA, ou Semideola. He nome inventado pelos Poetas, como o de *Semideos*, para lisonjear creaturas humanas com titulos divinos. Porém não acho nos Poetas Latinos *Semidea*, mas bem sim, *Semideus*.

Todas estas altas Semideas,

Que em torno estão do corpo sepultado.
Camões, Eleg. I. Estanc. 37.

SEMIDEFUNTO. Meyo morto. *Semianimis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut.* ou *Semianimus, a, um. Tit. Liv.*

Zombando hum marinheyro da façanha,

Se o Atuns (disse aos dous Semidefuntos.)

Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt 87.

SEMIDÉOS. Meyo Deos, ou quasi Deos. He o titulo, que os Antigos davaõ aos Heres, & Varões illustres, que a sua superstição collocava no Ceo, & no numero dos seus Fabulosos Numes. *Semideus, semidei, Masc. Ovid.* (Merece o titulo de *Semideos*, ou Heros. Varella, Num. Vocal, pag. 477.)

Cantem, louvem, & escrevão sêpre estremos
Desses jeus Semideoses, & encareção,

Fingindo Magas, Circes, Polifemos.

Camões, Cant. 5. oyt. 88.

Hũs hão de ser na paz, outros na guerra
Dynastas, Semideoses sobre a terra.

Ulyll. de Gabr. Per. Cant. 4. oyt. 80.

Eu lhe respondo, ò Semideos Gigante,

Do mundo alta columna, novo Atlante.

Idem, ibid. Cant. 3. oyt 51.

SEMIDIÂMETRO, ou Rayo de hũ Circulo, he hũa linha recta, tirada do centro do Circulo até a circunferência. *Dimidia per Diametri.* Não acho nos Autores antigos *Semidiameter*. (Saturno na sua meya distancia dista do Firmamento 3717. *Semidiametros.* Via Astron. part. 1. pag. 25.)

SEMIDIAPAÇÃO. (Termo Musico.)

He intervallo dissonante de oytto vozes; quatro tonos, & tres semitonos mayores. *Semidiapason.* (Etacordo menor, *Semidiapação.* Nunes Tratado das Explanaç. pag. 56.)

SEMIDIAPENTE. (Termo Musico.)

He intervallo dissonante de cinco vozes, dous tonos, & dous semitonos mayores. *Semidiapente.* (Para evitar o *Semidiapente*, que he Quinta menor. Nunes, ibid. pag. 45.)

SEMIDIATHEZERÃO. He intervallo dissonante de quatro vozes, hum tono, & dous semitonos. *Semidia theffaron.* (Semitono menor, *Semidiathezerão.* Idem, ibid. 55.)

SEMIDITONO. (Termo Musico.) He intervallo de tres vozes; tem de distancia hum tono, & hum semitono cantavel. *Semiditonus, i. Masc.* (Val o mesmo *Semiditono*, que dous tonos imperfeytos. Nunes Trat. das Explanaç. pag. 61.)

SEMIFUSA. (Termo Musico.) He hũa das oytto notas do canto figural, & val o mesmo, que *semicolchea*. *Vid.* no seu lugar. Os Musicos lhe chamaõ *Semifusa, & Fem.* (Em lugar de *Semicolchea*, *Semifusa*, sendo huns nomes synonymos dos outros. Nunes Trat. das Explan. pag. 81.)

SEMIINSPIRAÇÃO. (Termo Musico.)

Pauta muyto breve, que dura ametade de hũa Inspiração. *Brevissima cantus intermissio, onis. Fem.*

SEMILUNAR. Causa do Semilunio
Vid. Semilunio. Se;

Semilunar. Coufa que tem figura de meya Lua. (As membranas *Semilunares* se arrugaõ. *Cirurgia de Ferreyr.* 31.)

SEMILUNIO. Meya Lua, quarto crescente, ou quarto mingoante. *Vid.* Lua.

SEMIMÈDICO. Medico, mediocremẽte enfarinhado na Arte, que professa. *Semimedicus, i. Masc.* à imitação de outros muytos compostos desta natureza, de que usaõ os melhores Autores Latinos. (Mostrarey a estes *Semimedicos*, quantos abusos introduzem na vera Theorica, & pratica da Medicina. *Correcção de abusos, Tom. 2 pag. 205.*)

SEMIMINIMA. *Vid.* Seminima.

SEMIMORTO. Meyo morto. *Semimortuus, a, um. Catul. Vid.* na palavra Meyo, Meyo morto.

Profundamente o hirsuto monstro dorme, &c.

Semimorto, em lethargo sepultado.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 3. oyt. 61.

SEMINAL Coufa para semente, ou productiva de semente. *Seminalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Columel.*

Virtude feminal *Virtus seminalis.* (Na planta a virtude, que chamamos *Seminal.* Alma Instruida, *Tom. 2. pag. 403.*)

Seminal. Productivo, generativo, & coufa que semea outras. *Vid.* Seminario. (A malicia *Seminal* das doenças, que està escondida, resuscita. *Curvo. Observ. Medic. 402.*)

SEMINARISTA. O Collegial, ou Estudante, ou Missionario, q̃ se cria em Seminario. *Seminarii alūnus, i. Masc.* (Quando os *Seminaristas* tornarem para suas patrias. *Noticias de Portug. pag. 230.*)

SEMINARIO. Viveyro de plantas. He o espaço de terra, em o qual depois de bem cavado, se semeaõ as plantas, & depois de crescidas (com tanto que sejaõ ainda tenras) se tirão dalli, & se transplantão, & dispõem pelo campo em ordem com seus intervallos. *Plantarium, ii. Neut.* Toma Plinio Hist. esta palavra neste sentido. Se por Seminario se entender o lugar, aonde só se põem sementes de ortaliga, ou fruta, para depois de nascidas as transpor, *Seminarium, ii. Neut. Tom. VII.*

Plin. Histor. (Tanto que arrancarem estas arvores do leu *Seminario*, as transplantem logo em terra, que não seja dessemelhante. *Georgicas de Leonel da Costa, pag. 78.*)

Seminario. A casa, em que se crião, & se ensinão moços em bons costumes, & virtudes para o serviço de Deos, & da Igreja. Depois do Concilio Tridentino encommendar, & ordenar a fundação dos Seminarios, se fizerão muytos na Christandade; dos quaes os primeyros, & principaes Autores forão S. Carlos Borromeo, & S. Francisco de Sales. O Bispo de Coimbra D. Paterno, com o Conde D. Sifnando, deu ordem a hum Seminario de moços na propria Sé Episcopal, & Igreja de Santa Maria da mesma Cidade, a estes doutrinou, & foy disposto para receberem o grao do Presbyterio, & quiz que vivessem em Comunidade, segundo a Regra de Santo Agostinho. Nos paragrafos 3. 4. & 5. do discurso 6. mostra Manoel Severim de Faria o quanto importa a fundação de alguns Seminarios em varias Colonias da Ceroa de Portugal. *Noticias de Portugal, pag. 230. 231. &c. Seminarium, ii. Neut.* Ulou Cicero desta palavra em sentido pouco differente deste.

Seminario. Origem, principio, assim para o bem, como para o mal. *Seminarium, ii. Neut. Cicero.* (Com proposito de fazer alli o *Seminario* de suas empresas. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 152. col. 2.*)

Seminario. Adjectivo. Virtude Seminaria. *Vid.* Seminal. (Se transfunda para isso na virtude *Seminaria.* Vasconcellos, *Noticias do Brasil, pag. 112.*) (Nos varios *Seminarios*, que são partes sencientes. *Madeyra, 2. part. 114. col. 2.*)

SEMIMINIMA. (Termo Musico.) He no canto figural, hũa das figuras diminutivas, semelhante à que chamaõ *Minima*, excepto, ique he preta, & quando he brãca, tem risca atraveçada. *Seminima, a. Fem.* (*Seminima*, colchea, &c, são diminutivas, *Trat. das Explan. pag. 80.*) *Semiminima* seria o proprio, mas em todos os lugares do dito Tratado achey *Seminima.*

SEMIPARENTE. Aquelle que tem algum genero de parentesco. Chegado por parêtesco de affinidade. *Vid.* Affinidade.

SEMIPERIPHERIA. Meya circumferencia. *Vid.* Circunferencia. (Se se quizer inquirir a Peripheria , ou *Semiperipheria* de hum circulo. *Method. Lusitan.* pag. 412.

SEMIPLENO. Moyo cheyo. Cheyo até ametade. *Semiplenus, a, um. Tit. Liv.*

Prova femiplena, na Jurisprudencia, he a que não tira toda a presumpção, como a prova, a que os Jurisconsultos chamão Plena. *Probatio femiplena, e. Fem.* (Quando tem outra *Semiplena* prova. *Prompt. Mor.* pag. 62.)

SEMITARRA, ou Cimitarra. *Vid.* Cimitarra.

SEMITERCIANA. Febre, *id est,* Meya terçãa. He febre composta de quotidiana, continua, & terçãa intermittente. Chamãolhe por outro nome Hemitriteo. *Vid.* no seu lugar. (Assim como na *Semiterciana*, que tem por coufa material colera, & fleuma. *Luz da Medic* 70.)

SEMITONO. (Termo Musico.) He hum intervallo de duas vozes, mais pequeno, que o tono, a saber, de *Mi* a *Fa*; & tem de distancia cinco comas. Ha semitono mayor, & menor. O primeyro tem mais hum coma, que o menor; o segundo tem menos hum coma, que o mayor. *Semitonus, i. Masc.* (O *Semitono* mayor he cantavel, & o menor incantavel. *Nunes, Trat. das Explan.* pag. 60.)

SEMIVOGAL. Vogal imperfeyta Chamãose semivogaes hũas letras, que nem são tão imperfeytas, como as mudas nem de som tão perfeyto, que mereção o nome de vogaes; & assim vem a ser como Meyas vogaes, porque na composição retem o seu som em razão de se formarem em tal parte da bocca, que se podem pronunciar sem ajuda das vogaes, ainda que per si não constituão syllaba. Estas semivogaes são seis, a saber, *F. L. M. N. R. S.* Quatro destas se dizem liquidas, que são *L. M. N. R.* porque acompanhadas com outras consoantes, se ouve muyto claro o seu som. *Semivocalis. Quint.* Sob-

entende-se *littera.* (*Semivogal* não se entende meya vogal, mas vogal imperfeyta. *Nunes, Tratad. das Explan.* pag. 60.)

SEMI, &c. Destas palavras, compostas de *Semis*, que significa ametade de qualquer coufa, ha outras muytas inventadas, & para inventar ao arbitrio dos que dellas necessitão, particularmente na Mathematica, como se vê no *Methodo Lusitano* de Luis Serrão Pimentel, que falla em *Semisommas*, *Semidifferenças*, &c. & as que se lhe podem acrescentar, nas outras artes, & sciencias não tem numero. Por esta razão não me canço em apontar todas as que cabem no idioma Portuguez; mas não me parece superfluo trazer aqui algũas mais particulares, que se achão em bons Authores Latinos, & que facilmente se poderão traspor em Romance, pela grande analogia que tem a lingua Portuguez, com a Latina. *V.g. Semibarbarus, a, um. Sueton. Semibos. Ovid. Semicrudus, a, um. Colum. Semicubitalis. T. t. Liv. Semidigitalis. Vitruv. Semiformis. Columel. Semigermanus. Tit. Liv. Semigræcus. Varro. Semihomo. Ovid. Semimarinus. Lucret. Seminudus. Tit. Liv. Semiperfectus. Sueton.*

SEMJUSTIÇA Injustiça. *Vid.* no seu lugar. (A *Semjustiça* he filha da tyrannia, ruina dalma, & das Monarchias. *Dom Franc. de Portug. Prisoens, &c.* pag. 9)

SEMNUMERO. A's vezes tem lugar de subitativo. Hum semnumero de peccados, *id est*, innumeraveis, ou infinitos peccados. *Vid.* Innumeravel. (Hum *Semnumero* de cartas. *Chagas, Obras Espirituaes,* tom. 2. pag. 360.)

SEMOVENTE. (Termo Forense.) Peça semovente, na Jurisprudencia, val o mesmo que movel, ou peça movel. *Vid.* Movel. (A melhor peça movel, ou *Semovente*, que se achar por morte de, &c. *Côstituições da Guarda,* pag. 155. vers.)

SEMPITERNO. Eterno. *Sempiternus, a, um. Cic.*

*Jupiter poderoso, & Sempiterno,
A quem só foy o Olympo em sorte dado.*
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 30.

SEMPRE. Em todo o tẽpo. *Semper. Cic.*
Sempre.

Sempre. Sem descontinuação. *Perpetuò. Cic. Indefinentur. Varro.*

Cousa que dura, ou durou, ou durará sempre. *Aternus, ou Sempiternus, ou perpetuus, a, um. Cic.*

Paz para sempre. *Pax perpetua.* Guerra para sempre. *Bellum perpetuum.*

Agoa, que sempre corre. *Aqua perennis, ou jugis. Cic.*

Para sempre. *In perpetuum, ou in omne tempus. Cic. In æternum. Plin. Jun.*

A amizade he fiel para sempre. *Benevolentia fidelis est, vel ad perpetuitatē. Cic.*

Para sempre fazer a sua obrigação. *Ut nulla intermissio fiat officii. Cic.*

Disse Platão que sempre duraria o mundo. *Plato dixit mundum fore sempiternum. Cic.*

Para sempre se conservar a memoria deste caso, ou desta coula. *Ad memoriam eternitatis. Cic.*

Fazer sempre beneficios. *Perpetuare beneficia. Plaut.*

Em tempo nublado, & carrancudo, sempre trazia na cabeça hũa coroa de louro. *Turbatiore cælo, nunquam non coronam lauream cenice gestavit. Sueton.*

Se tivera alguém tão grande alento, que não necessitara de respirar, nem por isso haviamos de querer que sempre estivesse fallando. *Si cujuspiam sit infinitus spiritus, tamen eum perpetuare verba nolumus. Cic.*

Aquelle que desconfia de poder sempre lograr os bens, que possui, necessariamente deve recear de se ver hum dia em miseravel estado, depois de os perder. *Qui diffidet perpetuitati honorum suorum, timeat necesse est, ne aliquando amissis illis, sit miser. Cic.*

Adagios Portuguezes do Sempre.

Sempre o fogo faz galalho.

Sempre a verdade sahio vencedora.

Deos consente, mas não sempre.

Sempre promette em duvida, pois ao dar ninguem te ajuda.

Sempre o rabo he mao de esfolar.

Quem sêpre se recata, nunca acaba nada.

Quem sêpre mente, vergonha não sente.

Quem com donas anda, sempre chora, & não canta.

A'quem, ou àlem, veja eu sempre com quem.

Quem mal marida, sempre tem q' diga.

A mentira sempre he vencida.

SEMPRENOYVA. Herva, assim chamada, porque assim no Inverno como no Verão, conserva a sua verdura. He planta, que dà hũas folhas grossas, carnosas, succosas, pontiagudas pegadas à sua raiz, & dispostas a modo de rosas, do meyo das quaes se levanta hum talo, vestido de folhas da mesma qualidade, mas mais estreytas; o qual talo se divide em varios ramitos, que lanção hũas flores purpureas, & da feyção de rosas, às quaes succedem huns frutos, compostos de muytos grãos, & cheyos de semente muyto miuda. Chamãolhe em Latim *Sedum à sedendo*, porque esta planta fica em certo modo assentada nos tectos, & muros, onde nasce. Ha muytas especies della. A primeyra especie se chama, *Sedum magnum, i. Neut. Aizoum maius. Neut. Sempervivum maius. Neut. Digitellus, i. Masc. Oculus, i. Masc. Plin. Hist.* Antigamente foy chamada *Jovis barba*. A semprenoyva da segunda especie, que se cultivava nas hortas, & se come nas saladas, se chama *Sedum parvum, sempervivum minus, Aizogn minus, vermicularis, & crassula minor vulgaris, sive illecebra maior.* Querem alguns que seja outra especie de *Sempernoyva* a herva *Telephium, ou Telephion, ii. Ædrachne agria, &c.*

SEMPREVIVA. Herva. *Vid* Semprenoyva. (A herva *Sempreviva*, cujas folhas são muy semelhantes às folhas de enfação, excepto que são mais compridas, & pontiagudas. Curvo, Observaç. 127.)

SEMRAZÃO. Coufa contra a razão. *Iniquus, ou injustus, a, um. Cic.*

Tirarlhe o louvor, que se lhe prepararia, seria hũa semrazão grande. *Huic præcipere destinatam laudem, valde esset iniquum.*

A semrazão dos homens. *Iniquitas hominum. Cic.*

He hũa semrazão, que fazes. *Iniquè facis. Cic.*

Com

Com mayor fêrazão. *Injuriosus. Cic.*

Com muyta femrazão. *Iniquissimè.*

Não vi mayor femrazão. *Nihil vidi magis rationi absonum*, ou *magis à ratione aversum. Cicero diz Motus à ratione averfi.*

Fazem ao proximo muytas femrazões. *Injuriosi sunt in proximos. Cic.*

As femrazões que se fazem aos Cidadãos. *Injuriae civium. Cic.*

Que lhe fazia Cesar hũa grande femrazão. *Magnam Cæsarem ipsi injuriam facere. Cæsar.*

Fazer hũa femrazão a quem não a merece. *Offerre injuriam immerenti. Ter.*

Fallar na sua inteyreza, & na sua innocencia, seria fazer às mais virtudes, q̄ tem, hũa femrazão. *Integritatem, atque abstinentiam in tanto viro referre, injuria virtutum fuerit. Tacit.*

Naõ se desaggravar da femrazão. *Concedere injuria. Sallust.*

Aquelle que faz femrazões. *Injurius, a, um. Plaut. Ter.* Isto he hũa femrazão. *Illud injurium est. Terent.* (Ainda tem mais quilates a *Semrazão. Vicyr. Tom. 2. 156.*)

SEMSABOR. Enxabido, ou defenxabido. *Fatuus, a, um. Martial. Saporis expertus. Omn. gen. Vid.* Defenxabido.

Sem fabor. (No sentido figurado.) Homem sem fabor. O que tem pouca, ou nenhũa graça no que diz. *Fatuus, bardus, insulsus*, ou *ineptus, a, um. Cic.* He hum semfabor. *Est ipsi ingenium fatuum, & insulsum. Hic insulsus habet ingeniu. Plaut.* Não vi cousa mais semfabor, que a sua pratica. *Nihil vidi ejus colloquio insulsus. Insipidus* tem suas duvidas, porque para abono desta palavra só se cita hum lugar de Aulo Gellio no cap. 1. do liv. 6. que alguns, & entre elles Ascencio lê nesta forma. *Nihil est prorsus istis (inquit) imperitius, nihil insipidius, &c.* Aqui temos o comparativo do *Insipidus*; mas consultando varias Edições, achey na de Venezia, feyta por João de Tridino anno 1486. *nihil imperitius*, só, & sem menção algũa de *Insipidus*, nem outro algum comparativo no lugar deste ultimo. Na Edição de Henrique Estevão está, *Nihil insubi-*

dus. Desta grande variedade se colhe q̄ o adjectivo *Insipidus* he tão pouco Latino, como *Sapidus*, o qual he reprovado por Voffio como termo barbaro. Veja-se o seu terceyro livro *De vitiis sermonis, cap 46 Vid.* Defenxabido. Homem semfabor, que não tem graça em dizer graças. *Infacetus, a, um. Plaut. Catul.*

Semfabor. Substantivo. *Vid. Semfaboria.*

SEMSABORIA. Falta de fabor. *Saporis injucunditas. Vid.* Defenxabido.

Semfaboria. No sentido figurado. Pouca, ou nenhũa graça, ou galantaria; *Insulfitas, atis. Fem. Cic. Injucunditas, atis. Fem. Cic.* Para que não haja semfaborias no discurso. *Ne quid injucunditatis habeat oratio Cic.* Semfaborias. Graças, q̄ não tem graça. *Infacetia, arũ. Fem Plur. Catul.* Com semfaboria. *Infacetè. Vell. Patercul. Insulsè. Cic.* (Aindaque seja com *Semfaboria* da natureza, he com grande galantaria da graça. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2 pag. 164.)

SEMSAL. Coufa não salgada. *Nullo sale respersus, a, um.*

Sem sal bom. Com estas palavras apregoão as mulheres do peyxe a sardinha trelca. *Sardinæ, recentes è mari.*

Sem sal. (No sentido figurado.) *Vid. Semfabor. Vid.* Defenxabido.

SEMÛR. No Ducado de Borgonha, ha duas Cidades deste nome, para as distinguir chamão a hũa *Semurium in Alexiensis tractu*, & chamão á outra *Semurium in Briennensi tractu.*

SEN

SENA Cidade Archiepiscopal de Italia, no Estado do Graõ Duque de Toscana, assentada entre montes, celebre pela sua Universidade, & pelo culto, & genuina pronunciação da lingua Italiana, que nesta Cidade se falla melhor, que em todas as mais de Italia. Deu Sena ao mundo Varões illustres, a saber, S. Bernardino de Sena, Santo Ambrosio, & Santa Catharina de Sena, da Ordem de S. Domingos; o bemaventurado S. João Colombino,

bino; Fundador da Ordem dos Jesuítas, os Papas Alexandre III. Pio II. Pio III. & Alexandre VII. muytos Cardaes; & homens insignes em letras, & virtudes. *Senæ, arum. Plur. Fem.*

De Sena. *Senensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* (Em Sena, Cidade de Italia de S João, &c. Martyrolog. em Portuguez, 19 de Março.

Sena, a que outros chamão *Sequana*, he hum dos grãdes rios de França. Tem o seu nascimento em Borgonha, & depois de banhar muytas Cidades, acrescentado com outros rios, corta a Cidade de Paris pelo meyo, passa por Ruão em Normandia, & perto do Havre de Graça, entre Honfleur, & Harfleur, desemboca no mar Britannico. *Sequana, æ. Masc. Cæsar.* Em quanto à sua terminação este nome he feminino, como os mais que acabão em *A.* da primeyra declinação; mas attendendo a *Fluvius*, ou *Amnis*, que se sobentende, se constroe com adjectivos masculinos.

Sena, tambem he o nome de hũa pequena povoação, junto ao rio Zambeze, da parte do Sul, defronte da grande serra, chamada Chiri, nas terras da Cidade Inhamiroy, fugeyta ao Monomotapa. He habitada de Cafres, & Portuguezes. *Vid.* Ethiopia Oriental do Padre Frey João dos Santos, liv. 2. cap. 8. pag. 52.

SENADO. O lugar, em que antigamente se ajuntavão os Senadores Romanos, para tratarem dos negocios da Republica. Para estas juntas havia tres lugares em Roma, a saber, o Templo da Concordia, a Porta Capena, & o Templo de Bellona, em que aos Embayxadores dos Reynos estranhos se dava audiencia antes de os admittir na Cidade. Houve em Roma outros lugares destinados para as juntas do Senado, como *Curia Hostilia*, *Pompeia*, & *Julia*. *Senatus, us. Masc. Cic.* ou *Senaculum, i. Neut. Tit. Liv. Curia, æ. Fem. Cic.*

Senado Romano. A junta dos Senadores Romanos, assim chamada de *Senior*, que em Latim val o mesmo que *Ancião*, ou *Velho*. Nisto imitou Roma aos

Gregos, que chamãrão ao seu Senado *Gerousian*, que quer dizer *Junta de velhos*, & na sagrada Escritura se lê *Seniores populi*, (que são os Anciãos do povo) por Juizes, Regedores, &c. Os Egypcios, & os Persas à imitação dos Hebreos compuzerão o seu Senado de homens velhos, & os Lacedemonios, & Carthaginenses observarão esta circunstantia tão rigorosamente, que entre elles para chegar a ser Senador, era preciso ter chegado aos sessenta annos de idade. Ajuntava-se o Senado tres vezes cada mez, a saber, nas Kalendas, nas Nonas, & nos Idos; & este ajuntamento ordinario se chamava *Legitimus Senatus*; tambem era licito convocar o Senado cada dia do mez por casos extraordinarios, & chamava-se esta Junta *Senatus indictus*, ou *edictus*. A primeyra cerimonia das Juntas do Senado era hum sacrificio, que se fazia aos falsos Deoses dos Romanos; porèm extinguiu Augusto este costume, & mandou que cada Senador sacrificasse vinho, & encenso no altar, promettendo com juramento que diria o seu parecer, & daria o seu voto sem reholho, & com toda a sinceridade, & lisura. Esta cerimonia se chamava *Jurjurando obstringere Senatum*, & dalli veyo o *Juratus Senatus* de Tacito, no livro 4. dos seus Annaes. Depois da cerimonia do juramento se assentavão os Senadores, & o Consul, ou Presidente do Senado, propunha os negocios publicos, & particulares, que se havião de consultar, & acabava dizendo: *Patres conscripti, quid fieri placet?* E feyta a consulta pronunciava o dito Consul, ou Presidente os Decretos do Senado. *Senatus, us. Masc. Cic.*

Ajuntar, ou convocar o Senado. *Senatum cogere, ou vocare, ou convocare. Cic.*

Ajuntãmos o Senado no Capitolio. *In Capitolium Senatum convocavimus, ou vocavimus. Cic.*

Ajuntou-se o Senado em Palacio em grande numero de Senadores, convocados por Druso. *Senatus frequens, vocatu Drusi, in Curiam venit. Cic.*

Antes

Antes do primeyro dia de Fevreyro, não he licito ajuntar o Senado, porque a Ley Puppia o prohibe. *Senatus haberi ante Kalendas Februarias, per legem Puppianam non potest. Cic.*

Naquelle dia se havia de ajuntar o Senado. *Eo die Senatus erat futurus. Cic.*

Despedio-se o Senado. *Senatus dimissus est. Cic.*

Decreto do Senado. *Senatusconsultum, i. Neut. Cic. Vid. Senatus consulto.*

O Senado da Camera de Lisboa. He hum Tribunal para o governo politico da Cidade, & dos officios, taxa, & provisãõ dos mantimentos; compõem-se de hum Presidente, que ha de ser Titular, ou ao menos Fidalgo nobilissimo, seis Vereadores, dous Procuradores da Cidade, o Juiz do Povo, quatro Mestres officiaes, & hum Escrivão. Neste Tribunal se provêm os Juizes das Propriedades, & dos Orfãos, Juizes do Crime, & do Civel, os Almotaccis das execuções. Falla-se-lhe por Senhoria, & do que nelle se sentença não ha recurso, senão por Aggravo a el Rey, ou ao governo.

Presidentes do Senado da Camera de Lisboa, de que ha mais antiga noticia, forão D. Pedro de Almeyda, Dom Julianes da Costa, &c. Nas Cidades, & Villas notaveis tem o Senado da Camera tanta autoridade, & preminencia, que nas procissões, & actos publicos precede aos Titulos, & grandes Senhores, & não deve sahir a acompanhar, senão à pessoa Real, como se vê na Politica de Bovadilha, tom. 2. liv. 3. cap. 8. n. 20. 21. por isso o Infante Cardeal D. Henrique, que foy Rey deste Reyno, tratava ao Senado da Camera de Lisboa com demonstrações de tanta estimação, que nas procissões, & actos publicos fazia sempre ir à sua mão direyta os Officiaes della cõ hum certo geyto, bom rosto, & galhardo de Principe, (como o refere o Padre Balthazar Telles na Chronica da Companhia, part. 2. liv. 5. cap. 35. num. 2.) O Senado da Camera. *Civilis Senatus, us. Masc.*

SENATUSCONSULTO. Esta palavra,

ainda que mais Latina, que Portugueza, às vezes pôde ser necessaria, porque, supposto no Portuguez val o mesmo que Sentença, Acordão, ou Decreto do Senado, nos lerà preciso usar della quando fallarmos em Decretos, que tomãõ de seus Autores o nome, & assim chamamos *Senatusconsulto Velleiano*, ou *Velleiano*, o Decreto, que Velleio, Consul de Roma, imperando Claudio, impetrou em favor do sexo feminino, que declara nulla a escritura, ainda que feyta com todas as formulas de Dircyto, na qual hũa mulher ficou por fiadora de outrem. Da mesma sorte os Decretos feytos por Claudio, Libonio, Sylla, Trebellio, &c. se devem chamar *Senatusconsulto Claudiano*, *Liboniano*, *Syllaniano*, *Trebelliano*, &c. Quanto mais que a palavra *Senatusconsulto* significa mais que Acordão, ou Decreto do Senado, porque era o que o Senado mandava a rogos do Consul. *Senatusconsultum, i. Neut. Cic.*

SENADÔR. Antigamente em Roma era o Magistrado, que dizia o seu parecer no Senado, & como Juiz decidia os negocios concernentes ao governo. Foy este Magistrado chamado *Senador* do nome Latino *Senior*, porque havia de ter senão idade, prudencia senil. Antes dos trinta annos ninguem podia ser Senador. Só os Cidadãos Romanos, ou os das Cidades principaes, q̄ logravão o foro de Cidadãos Romanos, podião ser Senadores. Além destes requisitos, para sustentar o decoro desta dignidade, erão precisos grandes cabedaes. Havia o novo Senador de ter oytocentos mil sestercios de fazenda (que fazião da nossa moeda algũas duzentas mil patacas.) A sua vestidura era hũa tunica, ou Toga, muyto larga, coalhada de cabeças de prégos de ouro, por isso lhe chamavão *Tunica Laticlavia*, & ao Senador *Laticlavus*. Tinha faculdade para andar na cadeyra curul, para assistir aos jogos, & espectaculos na Orchestra, & ao famoso banquete de Jupiter no Capitolio. Os primeyros Senadores forão instruidos por Romulo, que de primeyro jacto criou cem, & lhes

Iheſ chamou *Patres*, & depois da aliança, que fez com os Sabinos, criou outros cem, & os ditos duzentos Senadores forão chamados *Patritii maiorum gentium*. Tarquinio, cognominado *Priscus*, ou *Antiquus*, aos duzentos Senadores de Romulo acrescentou outros cem, (segundo refere Tito Livio) posto que na opiniaõ de outros foy el. Rey Servio o que os criou; & estes ultimos forão chamados *Adlecli*, ou *Patres minorum gentium*, porque não erão tão nobres, como os primeyros; tambem forão chamados *Conscripti*, & este ultimo nome ficou depois a todo o Senado. Perseverou este numero de trezentos Senadores até o tẽpo de C. Graccho, Tribuno do Povo, por cuja industria, & artificio pedio o povo trezentos Cavalheyros Romanos, para contrapezarem os trezentos Senadores. De sorte, que houve seiscentos Senadores até o tempo de Julio Cesar, que para premiar o valor de muytos Soldados, q̄ o havião servido na guerra contra Pompeo, estendeo o numero dos Senadores até mil de toda a casta de gente, sem escolha, nem distincão. Mas para alimpar este corpo, & restituillo ao seu primeyro esplendor, aposentou o Emperador Augusto os menos authorizados, & reduzio os Senadores ao antigo numero de seiscentos. Entre elles, alguns erão chamados *Pedarii Senatores*, ou porque não votavão com parecer proprio, mas seguião o parecer dos mais conspicuos, ou porque não logrando o privilegio da cadeyra Curul, hião pelo seu pé ao Senado, ou finalmente porque erão novos, & estes, sem serem perguntados, erão obrigados a seguir o parecer de outros mais antigos; pelo que diz Varro, *Qui in postremis scripti erant, non rogabantur sententias, sed quas Principes duxerant, in eas descendebant*; & nisto se vê a differença que havia entre *Sententiam verbis dicere*, & *sententiam pedibus ferre*, que era ló dos *Senatores Pedarios*.

Senador, hoje em Roma. A dignidade Senatoria, que desde o reynado do Emperador Constantino fora supprimi-

da, foy restituída em Roma no Pontificado de Innoçencio II. Os Romanos, q̄ então fazião guerra a este Pontifice, criãrão hum Senador, a quem jurarão fidelidade, & obediencia. Depois em virtude de hũa concordata, que fizeraõ com o Papa Eugenio, anno de 1100. ficou a dignidade Senatoria fugeyta à authoridade Pontificia até o anno de 1194. em que os Romanos, em lugar do seu supremo Senador, elegèrão cincoenta & seis Senadores. Mas causando esta multidão de Senadores muyta desordem, tornou o Povo Romano a repor em hum só fugeyto a dignidade de Senador, a qual foy successivamente administrada por varios Principes, & entre elles por Carlos, Conde de Anjò, & por Henrique, filho del. Rey de Castella, & finalmente subio a tão alto ponto de estimação, que no anno de 1278. o Papa Nicolao se fez eleger pelo Povo Romano Senador de Roma, como tambem o foy seu successor o Papa Martinho, & finalmente tornou esta dignidade a cahir no Braço secular; & hoje o Magistrado, que em Roma se chama Senador, logra este titulo por Breve Pontificio, assiste no Capitolio cõ dous Juizes do Civel, & hum Juiz do Crime, & todos tres subordinados ao poder do dito Senador, que com elles conhece das causas civis, & criminaes dos Cidadãos Romanos. Este Senador nunca he Romano, mas forasteyro, & de ordinario Doutor em Leys; nos Actos publicos sahe com Toga Senatoria roçagante, bordada de ouro, com mangas cópridas, forradas de seda carmesim, com grande colar de ouro, & na capella do Papa tem lugar debayxo do Emperador Cesareo. Todas as semanas vay à audiência de Sua Santidade com Toga de panno negro dar conta das cousas concernentes ao seu officio. *Senator, is. Masc. Cic.* Antigamente em Roma (como acima fica dito) os Senadores erão chamados *Patres*, no plural, & os que descendião dos Senadores se chamavão *Patritii, orum. Masc. Plur.* & os Senadores, novamente criados para supprirem o lugar dos

dos defuntos se chamavão *Patres conscripti*. Tit. Liv. O officio de Senador da nova criação se chamava *Officium conscripti*. Hor.

Cousa de Senador, ou concernente a Senador. *Senatorius, a, um. Cic.*

O corpo, a ordem dos Senadores. *Senatorius ordo, dinis. Masc. Cic.*

Os assentos dos Senadores no seu Tribunal. *Senatoria subsellia, orum. Neut. Plur. Cic.*

SENAL. (Termo de joyalheyro, lapidario, &c.) São huns diamantes brutos, muyto miudinhos, que não são de grão, nem de meyo grão. Parece que são da casta do diamante, que no liv. 37. cap. 4. Plinio Histor. chama *Cenchron*, que em Grego val o mesmo que milho, como quem dissera, Diamante do tamanho de hum grão de milho; as palavras do dito Autor são as seguintes, *Unum ex iis vocant Cenchron, quod est milii magnitudine.*

SENÃO. Particula, & conjunção exceptiva. *Nisi. Cic.*

O meu parecer he, que não pôde haver amizade senão entre homês de bem, ou entre homens honrados. *Hoc sentio, nisi in bonis, amicitiam esse non posse. Cic.*

Por premio, ou paga de todas estas cousas não quero de vòs, senão que vos lèbreis sempre deste dia. *Pro tantis rebus nullū à vobis præmium postulo, præterquā hujus diei memoriam sempiternam. Cic.*

Não se pôde, senão com abominavel delito, romper o vinculo da caridade, que une os pays com os filhos. *Charitas, quæ est inter natos, & parentes, dirimi sine detestabili scelere non potest. Cic.*

Senão formos totalmente ignorantes em materias Fyficas, não podemos duvidar que nos espiritos haja mistura, ou composição algũa. *Dubitare non possumus, nisi planè in Physicis plumbei sumus, quin nihil sit in animis admistum, nihil cõcretum. Cic.*

Matartehey, senão fizeres isto. *Hoc age, alioquin, ou alioqui peribis.* Greyo que antigamente não houve muyta ambição nas sepulturas; & senão, que he das memorias, ou reliquias, que da sua grandeza

ros deyxarão os nossos antepassados? *Credo minimam olim sepulchrorum fuisse cupiditatem, alioquin multa extarent amplamajorum. Cic.* (Dayme filhos, Senão hey de morrer. Vieyra, tom. 1. pag. 325.)

Senão, às vezes, val o mesmo que mas só. *Vid. Só.* (Não he senhor dos bens, Senão dispenheyro. Vieyra, tom. 1. pag. 982.)

Senão. *Vid. Se,* donde diz, se, antes de hũa negação.

Senão. Substantivo, val o mesmo que defeyto, falta, tacha, como quando dizemos, não ha fermosa sem lenão. *Nulla est pulchræ mulieris facies sine mendâ.* Alludindo a hũa ave de rapina, a que chamão *Aguia* do mar, que he muy fermosa, & que em Latim se chama *Nisus, si. Masc.* traduzio hum discreto o dito adagio em Latim neste verso pentametro.

Sunt pauci Nisi, qui caruere nisi.

Mulher fermosa sem senão. *Formæ castigatissimæ mulier. Cic.* Neste sentido diz Ovidio:

In toto corpore nusquam menda fuit.

Não ha homem sem senão. *Nemo sine vitii nascitur. Horat.* Homem bom, muyto honrado, & sem senão. *In se totus teres, atque rotundus. Horat.*

De vossa condição,

Senhora, não dissera,

Porque se não soubera

Que em vòs podia haver algum Senão.

Camões, Canção 5. Estanc. 3. Sobre este lugar de Camões, diz o seu celebre Commentador Manoel de Faria, que Senão tambem se usa por verdadeyro louvor, como quando hum entre muytas virtudes tem a de liberal por extremo, se costuma dizer: Fulano he entendido, he cortez, he humilde, he bom Christão, senão fora miseravel. De hũa Dama: Fulana he branca, he loura, seus dentes são huns pinhões mundados, senão que os olhos são maos, & he porque isto he o melhor nella: & acaba dizendo que neste sentido usa Camões do senão nas voltas 50. 55. vejaõ-se.

SENÁRIO. Numero Senario. He composto de dous ternarios, ou duas vezes tres.

tres. Dos numeros, procedidos da unidade, he o primeyro perfeyto, porque as suas partes o igualão, & enchem perfeytamente, com ser o ternario meya parte d'elle, o binario a terça parte, & a unidade a sexta parte. (O numero *Senario* (como moraliza Berchorio) se não he mais, não he menos perfeyto, que o *Septenario*. O *lirio* tem seis folhas, a *pedra preciosa Iris* tem seis angulos; o *Candelabro*, que alumiaua o *Tabernaculo*, tinha seis pennas, ou seis braços; os *Serafins*, que assistião no throno a Deos, seis azas, o *Solio de Salamão* seis degraus. *Lenit. da dor*, pag. 275.) Na pagina 265. prova *Pedro Bungo* a perfeição do mundo com o numero *Senario* de sua criação.

SENAS. No jogo dos dados, são dous seis. *Bis sena in tessera puncta, orum. Neut. Plur.*

SENATÓRIO. Coufa de Senador, ou concernente a Senador. *Senatorius, a, um. Cic.* (Assistião todas as ordens, *Senatoria*, Consular, & Equestre. *Vieyra*, tom. 4. pag. 235.)

SENDA. *Vid. Sendas.*

SENDAL, ou **cenal**. Querem alguns, que seja nome Arabico, que val o mesmo que *Folha delgada*, & assim (segundo a advertencia de *João Lopes de Velasco*), chamão os Arabes ao Batefolha *Cendali*, ou *Cendaloy*. Derivão outros *Cendal*, de *Seda*, com interposição da letra n na palavra *Sedal*. A mais commua opinião he que *Sendal*, se deriva de *Sindon* de *Sidon* Cidade de Phenicia, na costa da Syria; na qual Cidade se tecia hum panno de linho, muyto delgado, do qual no principio se fazião lançoës, & por isso o lanço, em que se amortalhavão os defuntos, foy chamado *Sindon*; & o Monge *Serapião* por andar sempre envolto em hum lanço, foy chamado *Sindonio*. Como pois os veos, bandas, &c. se fazem de panno delgado, & muyto fino de seda, ou linho, ou algodão, &c. a veos, bandas, & outra semelhante roupa se deu o nome de *Sendal*, como se pôde ver em varios Autores Portuguezes. Na oytava 27. do Canto 2. representa *Camões* a *Venus*

Tom. VII.

mais descuberta, que cuberta com hum delgado *Sendal*. Nesta mesma falsa Deidade fallando o Autor da *Ulyssæa*, diz *Cant. 2. oyt. 15.*

Porque o ar não na offenda, põem reparo Aoro sto hum Sendal, com que se cobre.

No dialogo 5. do seu livro intitulado, *Corte na Aldea*, pag. 113. pintando a hū galante, atolado em hum monte de cal, amassada de fresco, diz (Ficando até os *Sendaes* mais cayado, que cantareyra de *Alfama*.) *Suppostas* todas estas differentes accepções, sempre *Sendal* se ha de entender por panno fino, & transparente, quer seja veo, quer seja banda, ou outra cousa semelhante, de panno de linho, seda, algodão, ou outra materia, a modo de volante; & assim não tem *Sendal* em Latim nome certo, mas será necessario formalto, & appropriallo à serventia, que tiver em qualquer parte do corpo. (*Levava* duas trombetas, hūa pequena lançada de traz por hum *Sendal* amarello. *Chron. de Conig. Regr. Liv. 7. fol. 78.*)

O Adugio Portuguez diz:

As mãos do official, envoltas em *sendal*.

Sendal, na *Cirurgia* he hūa tira de *Hollanda*, ou de tafetá branco, ou encarnado, que nas feridas da cabeça se põem sobre a *Dura mater* descuberta, para a defender de maneyra, que quando pulsar senão escandalize nas esquirolas, & aspereza do osso. *Vid. Cirurgia de Ferreyra*, liv. 8 pag. 219. & 220.

SENDAS. He palavra antiquada, que val o mesmo que hum, ou hūa a cada hū, ou a cada hūa, *v. g.*

Na quarta parte das suas *Decadas*, querendo *João de Barros* dizer que derão a cada hum hūa cabaya, diz pag. 662. (Forão levados à galè do *Baxia*, o qual os recebêra bem, & lhes dera *Sendas* cabayas.) Os *Castelhanos* dizem *Sendos*, & *Sendas* neste proprio sentido, como se vê no *Diccionario de Oudin*.

SENDEIRO *Quarta mao*. No seu *Elucidario*, num. marginal 810. quer o *P. Bent. Per.* que *Sendeyro*, ou *Sindeyro* responde ao que os *Latinos* chamarão *Caballus, u. Masc. Caballus* (diz este Autor)

Ccc

ab

ab equo distat, quia ignavus est, vel annosus, vulgò dicimus Sindeyro.

SENE, ou Senne. Planta Medicinal, purgativa, assim chamada, do Latim, *Sana*, porque he boa para a saude. Tem o primeyro lugar entre os simples purgativos, & entra em todos os purgantes; especialmente purga o humor melancolico requeymado, & pituita grossa, & puxa todos os humores podres, &c. Desta planta rão vemos na Europa, senão hũa folhinha comprida, que nos vem secca da India, do Egypto, Alexandria, Persia, Arabia, & cutras terras quentes, & se chama *Sene Oriental*, & *Sene do Levante*. Lança esta planta huns talos, dos quaes sahem alternativamente huns pés, ou ramites delgados, guarnecidos de hũa, & outra banda de folhinhas, oppostas hũas às outras, compridas, pontiagudas, & de hum verde, que tira a amarello. As flores tem cinco folhas amarellas, & ao pé dellas nascem hũas bainhas, membranosas, curvas, & escuras, cheas de hũa semente branca, ou negra, & da feyção do bagulho da uva. Chama-se este *Sene Sena*, ou *Senna Alexandrina*. Outro *Sene* nasce em Italia, & em outros lugares da Europa, o qual dà folhas mayores, & mais nervosas, largas, & obtusas na extremidade. Chamão-lhe *Senna Italica*, ou *Senna folis obtusis*, *Senna Florentina*, & *Senna nostras*. Nas suas Observações Medicas, pag. 330. faz o Doutor João Curvo menção de hum *Sene*, a que elle chama *Sene de Lapata*; deve ser erro da impressão, em lugar de *Sene de la Palta*, assim chamado, porque paga ao Turco hum tributo, a que os Nacionaes chamão *Palta*; & este he o *Sene do Levante*, tambem chamado *Sene de Seyda*, porque foy cultivado em Seyda de Levante. Este he o melhor de todos. O *Sene de Alexandria* se chama tambem *Sene de Tripoli*, porque nasce nos contornos da dita Cidade, he verde, aspero, & pouco cheyroso. O *Sene de Moca*, assim chamado, porque vem de Moca, Cidade da Arabia Feliz, se chama por outro nome *Sene da Pica*, ou *do Pique*, porque

suas folhas são estreytas, & pontiagudas, a modo de ferro de hum pique, & são hũa vez mais compridas, que as do verdadeiro *Sene do Levante*. (O extracto do *Sene* só com agua se tira. *Polyanthea Medica*, 810.)

SÊNECA. Mineral alvo, compacto, & muyto duro, com algum lustro, & semelhança com cristal de roca. Pisado, & feyto em pó muyto miudo, se mistura com pós de farinha, ou outro manjar, para matar ratos. Dizem que os que comê delle, não só morrem, mas danados, & rayvosos mordem aos companheyros, & estes a outros de sorte, que com successivas mordeduras se vão matando todos, até se extinguir a casta. Tenho estado numa casa, em que o dono della, ulando deste remedio, não só morrêrão os ratos, q̃ a infestavão, mas dalli por diante não vio mais rato algum nas suas casas. Vende-se nas boticas.

SENECAL. He o nome de hũa antiga dignidade, que em differentes Reynos, & segundo a variedade dos tempos, teve differentes preminencias, & exercicios. Segundo o regimento del-Rey D Diniz, que se guarda na Torre do Tombo, o Titulo de Senescal fóra de Espanha, & Portugal respondia ao de *Mordomo mór*. As palavras do Regimento são as seguintes. (Mordomo nosso quer dizer, como *Mayor homem da Casa del-Rey*, para ordenar quanto ha em seu mantimento. Em algũas terras lhe chamão *Senescal*, que quer dizer tanto como official, sem o qual se não deve fazer despeza em Casa del-Rey. E ainda chamârão os Sabedores antigos assim como, *Senex*, que quer tanto dizer em Latim como *Velho*, em razão, que tem officio honrado, & *Calculus*, que significa a pedra, com que os Antigos sazião as suas contas, &c.) De maneyra, que *Senescal*, como derivado de *Senex*, & *Calculus*, val o mesmo q̃ *Official honrado sobre as contas*. Em França no reynado de Philippe I. a dignidade de Senescal era a primeyra, & a mais honorifica daquelle Reyno. O Senescal daquelles tempos não só tinha a superinten-

tendencia da Casa Real, mas conduzia a gente de guerra, & levava o Estandarte Real. No dia da coroação dos Reys o Senescal dava ordem ao comer, & levava o sceptro até o tempo em que mandava o ceremonial que o Rey o tomasse da sua mão. Derivão alguns a palavra *Senescal* do Italiano *Scalco*, ou *Siniscalco*, que val o mesmo, que *Superintendente das viandas*, ou *carnes damesa*; & assim equivocão os Antigos o officio de *Dapifer* cõ o de *Senescallus*. Tambem a hum Cavalheyro velho se tem appropriado a palavra *Senescal*, como derivada de *Senex*, & *Caballus*. Hoje em França por *Senescal*, ou (como dizem os Francezes) *Seneschal* se entende o Juiz de hũa Comarca, em cujo nome se pronunção as sentenças, que se dão, & o qual quando he necessario convoca a Nobreza da sua Comarca, & a Capitanea. *Senescallus*, *i. Masc.* Para se deyxar entender, he preciso usar desta palavra. Temos exemplos de semelhantes appropriações de nomes nos antigos Autores Latinos, que tem alatinado alguns nomes das dignidades, officios, & cargos de nações estranhas.

SENGO. Termo da Beyra. Dissimulado, que cbra callando. *Dissimulator*, *oris. Masc Cic.*

Nem elle o triste mostrengo

Lle ha de valer o ser Sengo.

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 2. 249. col. 2.

No seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 116. Duarte Nun. de Leão põem esta palavra no numero das que os homens polidos devem elcufar de dizer, & acrescenta que os Rusticos corrompêrão *Sengo* de Seneca, para dizerem *Sabedor*.

SENHA, & contra senha. Termos militares, quando se toma o nome, ou Santo. *Vid.* Em Santo.

Senha. Cidade de Italia, na Campanha de Roma. *Signia*, *æ. Fem.* (Em *Senha* de S. Bruno, Bispo, & Confessor. *Mar. tyrolog.* em Portug. 18. de Julho.

SENHOR. Todos os Autores Portuguezes, que investigarão a etymologia
Tom. VII.

desta palavra, convêm em que *Senhor* se deriva do Latim *Senior* & que ainda que se tenha estendido a *Senhor* do escravo, *Senhor da fazenda*, &c. he impropriamente, porque por *Senhor* não se houvera de entender mais que o mais ancião, como o *Seniores populi* das sagradas letras, *id est*, os mais anciãos do Povo, & como os *Senadores* da palavra *Senes*, que significa os *Velhos*. Tanto assim, que segundo a opinião de Jeronymo Blancàs, allegado no Dial. 18. das *Miscellaneas* de Miguel Leytão de Andradã, se houvera de escrever, & pronunciar *Senior*, & não *Senhor*. Escreve Scipião Ammirato, que se começou a usar deste termo *Senior*, pelo de *Dominus*; depois da entrada dos Longobardos em Italia; porque era ley entre elles, q̄ tendo o Senhor de hum lugar muytos filhos, se repartisse por todos a fazenda, porêm o governo do lugar ficasse sempre com o mais velho, pelo que lhe chamavão vulgarmente *Senior illius loci*, que val o mesmo que o mais ancião do lugar. Do Norte trouxerão este costume a Hespanha os Godos, como se prova da Historia de João Abbade de Valclara, Portuguez, & Bispo de Girona, o qual chama a *Aspidio*, Senhor dos montes Agarenfes, *Senior loci*, *id est*, *Senhor do lugar*; & nos Concilios de Hespanha aos que hũa vez chamavão *Proceres*, & *Optimates*, igualmente os dizião outras vezes *Seniores*. A isto se acrescenta, que os Reys nos tempos, que não andavão na guerra, por Invernos ou pazes, ou treguas, entretinão os Cavalleyros, & Soldados velhos, segundo seus merecimentos, por algũas Villas, & Lugares, & lhes concedião nesse espaço de tempo isso, que tinham nelles, ou parte, que erão certos jantares, ou oytavas, ou outros tributos de jugadas. E estes assim entretenidos nos ditos lugares, ficavão sendo como Colleytores das rendas Reaes, ou Executores dellas, de que havião a parte, que esse Rey lhes concedia, & o mais lhe entregavão. E porêm, em quanto aqui residião nesses lugares, erão respeytados, co.

mo se fossem dos Seniores , & mais anciãos dessa governança, & povo, & a estes taes chamavão Seniores tambem. Os quaes andando o tempo nas occasiões de nova successão do Reyno, os que acertavão acharse entretenidos nestas anciandades, na cobrança destes tributos, como quer que tinhão este cargo de recadar as rendas, & podião fazer amizades, vendião esse favor a esse pretensor do Reyno, fazendo nesses lugares tomar voz por elle, conforme às occasiões dos tempos, & empenho dos pretendores, os quaes por isso lhes concedião muyto; & desta maneyra lhes forão concedendo esses mesmos direytos Reaes, que elles tinhão a cargo em vida. E noutras occasiões para filhos, & depois para netos, & sobre isso outros titulos ou em vidas, ou para sempre em Castella, & em Portugal, debayxo da condição da ley Mental, que he, não tendo filho varão, torne à Coroa. Porém com isso nunca derão, nem podião dar mais força à palavra *Senior*, nem a esses *Seniores*, mais que nesses lugares o que tinhão, que erão esses jantares, ou valia delles, ou outros direytos Reaes. Nem elles ficavão com isso, nem podião ficar mais, que sendo Colleytores dessas rendas para si concedidas, & nesses mesmos lugares com essa anciandade. Finalmente, como chegaraõ a possuir terras com jurisdicção, deyxaraõ o nome de *Seniores*, & o de *Donos*, que para os antigos era o mesmo que *Dominos*, & tambem o de vassallos, que naquelle tempo era usado, & forão chamados *Senhores de terras*, principalmente do tempo del-Rey D. Affonso V para cá, chamando-os el Rey em suas Provisões, & Alvaràs, *Senhores dos taes lugares*. E assim o nome de Idade, a saber, *Senior*, se veyo a fazer nome de Dominio, a saber, *Senhor*, & veyo-se já este nome a fazer tão commum, que não só se dà aos que por idade o não merecem, mas ainda àquelles que não tem dominio sobre terras, nem sobre si proprios tem Senhorio. No liv.6 da primeyra Decada cap. 1. Pergunta João de Barros,

porque razaõ el-Rey D. João II. se intitulou *Senhor*, & não Rey de Guinë, & depois de apontar as differenças, que ha entre estes dous nomes *Rey*, & *Seuhor*, conclue, dizendo que sobre os povos de Guinë el-Rey D. João não teve jurisdicção, & porém teve senhorio da terra de Guinë. *Dominus, i. Masc. Cic. Vid. Senior.*

Senhor, que manda, que domina. *Dominans, antis. Masc. & Fem. Dominator, is. Masc. Cic.*

Adagios Portuguezes do Senhor.

Perdi meu senhor, mal fallando, ouvindo peyor.

Quem a dous senhores ha de servir, a algum ha de mentir.

Quem serve a dous senhores, a algum delles ha de aggravar.

Serve a senhor, saberàs que he dor.

A quem dizes teu segredo, fazelo senhor de ti.

Baldaõ de senhor, & de marido.

Ruim senhor, cria ruim servidor.

Hospedes juraõ, senhores se faraõ.

De leal, & bom servidor, viràs a ser senhor.

Deus, que he Senhor das nossas vontades. *Dominans in nobis Deus. Cic.*

Ser Senhor absoluto da vida, & fazenda dos homens. *In capite, fortunisque hominum dominari. Cic.*

He homem senhor absoluto dos bens da terra. *Terrenorum commodorum omnium est in homine dominatus. Cic.*

Ser senhor absoluto dos seus. *Dominari in suos. Cic.*

Grãde loucura, queremos dispor de toda a vida, quando nem do dia de à manhã somos senhores. *Quàm stultum est, etatem disponere, ne crastino quidem dominamur. Senec. Epist. 101.*

Imagina que aquelle, que he senhor do mar, o he tambem de tudo o mais. *Existimat, qui mare teneat, eum necesse rerum potiri. Cic.*

Depois da alteraçãõ da paz he senhor absoluto. *Rebus commotis, potior habetur. Tac.*

Fazerse senhor de tudo. *Omnia in sua potestatem redigere. Cic.* Se estais certo de fazervos

fazervcs senhor deſſe Reyno. *Si exploratum tibi ſit, poſſe te illius Regni potiri. Cic. Vid. Senhorear. Vid. Apoderarſe.*

Quando hum ſó homem era ſenhor de tudo. *Cum dominatu unius omnia tenerentur. Cic.*

Ser ſenhor abſoluto em algum lugar. *Summam habere poteſtatem in aliquo loco, Alicubi, ou in aliquo loco dominari. Cic.*

Senhor do mundo. *Rerum dominus. Nette ſentido diſſe Virgilio Romanos, rerum dominos, gentemque togatam.*

Senhor de terras. *Dynastes, e. Masc. Cic.* Uſa Cicero deſta palavra em hũa das ſuas Epistoſas a Attico, fallando em Ceſar, Pompeo, & Craſſo. E na ſua Comedia, intitulada *Heautontimorumenos, Act. 3. Scen. 1.* uſa Terencio da dita palavra por qualquer grande Senhor em gér-ral, dizendo, *Dynastes ſi fiet, nunquam ſufferre ejus ſumtus queat;* quer dizer, ainda que tora Senhor grande, não podèra ſupprir aos gultos, que faz.

Os Senhores principaes de hũa Provincia, de hum Reyno. *Proceres, um. Plur. Masc. Cic. Tit. Liv.* Acha-te o Accuſativo ſingular *procerem* em Juvenal. *Magnates, & Primates* neceſſitaõ de exemplos. *Satrapes* he palavra originaria da Perſia, & ſignifica o meſmo, que *Præfeſtus*, que quer dizer Governador.

Senhor da quarta parte de hum Reyno, ou de hũa Provincia. *Tetrarcha, e. Masc. Cic.* De *Toparcha*, por Senhor de hum lugar, não ha exemplos em bons Autores.

Senhor, reſpectivamente aos criados. *Herus, i. Masc. Terent.* Couſa do Senhor da Caſa. *Herilis, is. N. asc. & Fem. le, is. Neut.* O eſcravo que fugio da caſa de ſeu Senhor. *Herifuga, e. Masc. Catull.* O filho do meu Senhor. *Herilis filius Terent.* Não ſou preguiçoſo em executar as ordens do meu Senhor. *Non ſoleo ego ſomniculoſè herilia imperia perſequi. Plant.*

Couſa do Senhor, cu concernente ao Senhor. *Dominicus, a, um. Varro. Colum.* O quarto do Senhor *Dominica habitatio. Colum.*

Ser Senhor de hum homem. Fazer
Tom. VII.

delle o que ſe quer. *Hominem regere, ac verſare. Lucret.*

Senhor da ſua vontade, da ſua liberdade, que não depende de outro. *Qui in ſua poteſtate eſt, qui ſuo jure, ſua libertate utitur, qui rerum ſuarum dominus eſt. Cic. Qui ſua ſpontis eſt Celf.* Pòde ſer Senhor de fazer o que quizer. *Sua vitæ modum habere poteſt. Terent.*

Senhor de ſi, Senhor das ſuas acções, com juizo perfeyto. *Animi, ou mentis, ou ſui compos. Terent. Tit. Liv.* Que não eſtã Senhor de ſi. *Qui animi ſui eſt impoſ. Plaut. Qui impotenti eſt animo. Terent. Impotens animi. Cic.* Ser Senhor de ſi, não ſe perturbar. *Sibi conſtare, non titubare. Cic.*

Homem Senhor de ſi, & das ſuas payxões, que as ſabe moderar, & refrear, quando quer. *Imperioſus ſibi. Horat. Imperioſus ſui. Plin.*

Ainda eſtou Senhor do negocio, o negocio todo eſtã na minha mão. *Id mihi integrum eſt, ou Mihi in integro tota res eſt. Cic.*

Não ſou Senhor do meu parecer. *Sentire quid velim, non eſt mihi liberum.*

Senhor. Ficar Senhor do campo, depois da batalha. *Castrorum, ou Caſtris potiri.* Deſte verbo ha em bons Autores muytos exemplos no genitivo, & no Accuſativo. (Concluir aquella batalha, deyxando-os Senhores do campo. Mon. Luſit. tom. 4. fol. 91. col 3.) (Senhores da campanha com os deſpojos da preſa. Mon. Luſit. tom. 7. fol. 445.)

Senhor. Na Aſtronomia Senhor de hũa caſa ceſte, he o Planeta que domina em hũa das doze caſas, ou Signos ceſtes, v.g. na caſa de Leão o Sol he o Senhor; Mercurio he o Senhor na caſa de Geminis, &c. Chamaõlhe os Aſtólogos *Dominus domicilii, & dominus genituræ,* porque nas figuras, que ſe levantão, do ſenhorio do Planeta dominante, ſe tomão todas as conjecturas, para o temperamento, & qualidades naturaes do corpo da creatura, que nasceo.

Senhor do Anno, tambem chamão os Aſtronomos ao Planeta que tem direito, & dominio no Signo (a que chamão

profissional) do Horoscopo. *V. g.* se neste anno profissionalmente passar o Horoscopo para o Signo de Aries, será Marte o Senhor do anno; & no anno seguinte, Senhora do anno será Venus, porque o Signo de Tauro, em que Venus tem direyto de domicilio, he o Signo profissional do Horoscopo. *Dominus anni.* Daõ os Astronomos o nome de Senhor por outras muytas razões de dominis; & assim nos livros concernentes a esta sciencia se faz menção de outros muytos Senhores, a saber, *Dominus orbis, Dominus horæ, Dominus rationum, Dominus temporis,* (a que os Gregos chamão Chronocrator) &c.

O Graõ Senhor. O Emperador dos Turcos. *Turcarum Imperator, is. Masc.*

Senhor. Propria, unica, & verdadeiramente he Deos, absoluto, & eterno Senhor de tudo; & Jesu Christo sacramentado he chamado dos Fieis o Senhor, como quando dizem: Derãolhe o Senhor, recebo o Senhor. *Vid. Sacramento. Vid. Eucharistia.*

SENHORA. Dama. Mulher de qualidade. *Dominæ, æ. Fem. Cic.*

Senhora, respectivamente aos criados, & escravos de casa. *Hera, æ. Fem. Terent.*

Senhora absoluta, que manda, governa, impéra. *Dominatrix, icis. Fem. Cic.*

Os Adagios Portuguezes dizem.

Pelo marido vassoura, & pelo marido Senhora.

Quem Senhora he em casa, Senhora he pela Villa chamada.

SENHOREAR, ter soberano Senhor. Dominar, mandar com poder absoluto. *Dominari, (nor, natus sum.) Cic. Vid. Dominar. Habere dominationem, ou Dominatum. Non sunt omnia committenda fortunæ, ne magnam nimis in nos habeat dominationem. Auēt. ad Herenn. lib. 4. Judex verò quantum habet dominatum, quo timore nocentes afficit. Cicer. in Parad. Hum Poeta antigo, citado por Cicero, dá ao verbo *Dominari* hũa significação passiva, ô *domus antiqua, quam dispari dominare domano!* O' casa antiga, que*

differente he o Senhor, que vos senhorea? Mas usa Virgilio delle activamente. Esta antiga Cidade, que muytos annos senhoreou a Asia, vay cahindo. *Urbs antiqua ruit, multos dominata per annos.*

Senhorear as suas payxões. *Cupiditatibus imperare. Cic.*

Senhorear todas as nações por mar, & por terra. *Omnibus gentibus, & nationibus terræ, marique imperare. Cic.* (Se a Magestade do Graõ Senhor se inclinasse a *Senhorear* esta parte taõ principal da Europa. Jacint. Freyr. liv. 1. num. 23.)

Senhorearse. Fazerse Senhor. Apoderarse. *Vid. nos seus lugares. Senhorearse de hum Reyno. Regnum occupare, (o, avi, atum.) Cic. Senhorearse de hũa Praça. Arcem expugnare. Cæsar. In potestatem redigere. Cic. Estaõ com esperança de se senhorearem de toda França. Totius Gallia se se potiri posse sperant. Cæsar. Senhoreouse do theouro dos Macedonios. Gazã omni Macedonum potitus est. Cic. (Se *Senhorear*ãõ da mayor parte de Hespanha. Duarte Nunes, Origem da lingua Portug. pag. 11) (*Senhorearse de hũa terra. Notic. de Portug. pag. 93.*)*

Senhorearse da vontade de alguem. *Dominari in aliquem Cic. Senhoreouse da vontade de tres. Tres homines ad se allexit, ou in suas partes traxit, ou suos fecit. (Para se *Senhorear* mais da vontade del-Rey. Mon. Lusitan. tom. 5. fol. 131. col. 4.)*

SENHORÍA. Senhorio. *Vid. no seu lugar. (A observancia das Ordens Militares lhes alcançou a *Senhoria* de toda Italia. Vasconcel. Arte Milit. pag. 27.)*

Senhoria, tambem se diz do dominio de alguns Estados, ou Republicas, como a Senhoria de Veneza, a Senhoria de Genova, &c,

Senhoria. Em Portugal se falla aos Condes, & a algũs Ministros por Senhoria. Fallar a alguem por Senhoria. *Aliquem dominicæ appellationis vocabulo, vel cognomine appellare.*

SENHORIAGEM. Direyto, que pertence ao Senhor. Diz-se mais particularmente na fabrica da moeda, de cuja fundição resulta a el-Rey certo emolumento.

Naõ

Naõ tem palavra propria Latina. (Esta mesma mayoria se lhe diminuria na *Senhoragem*, & braciagem do seu lavor.) São palavras de hũa das mais modernas leys da moeda.

SENHORIL. Proprio de Senhor, de pessoa pobre, & fidalga. *Nobilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Em todas as suas acções se lhe enxerga hum certo modo senhoril. *In omnibus ejus actionibus nobilis quædam elegantia elucet.* (Era Dona Malda muy *Senhoril* em todo seu modo de proceder. Britto Histor. de Cister, 466. col. 2) (Como elle era de animo *Senhoril*, Barros 4 Dec. pag 81.)

SENHORILMENTE. Com modo senhoril. *Nobiliter. Plin. Nobili elegantia.* (Envestio, & avançou a todas ellas intrepida, & *Senhorilmente.* Vieyr. tom. 1. pag. 93)

SENHORIO. Dominio. *Dominium, ii. Neut. Tit. Liv. Vell. Patern. Ditto, cons. Fem. Cic.*

Direyto Senhorio. *Domini jus, juris. Neut.*

Adagios Portuguezes do Senhorio,
O figo cabido, para o Senhorio, & o que está quedo, para mim quero.
Em lugar realengo, faze teu assento, & em terra de Senhorio, não faças teu ninho.

SENIL. He palavra Latina. Coufa de velho, ou concernente a velho. *Senilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Idade senil. *Ætas senilis.* (Sendo já na idade *Senil.* Recopil. de Cirurg. 322.)

SENNA. Rio de França. *Vid. Sena.*

SENIOR. Este vocabulo, que em Latim val tanto como, o mais velho, romanceado em lingua Portugueza, val o mesmo que *Senhor.* E assim achamos q em muytas doações antigas os Senhores das terras se chamão *Seniores.* Hũa Escritura original do Couto de Fiães, mosteyro da Ordem de Cister junto a Melgaço, do anno de 1157. diz que era *Senhor de Valadares Sueyro Ayres, Senior de Valadares Suario Arias.* O mesmo se vê em outras muytas escrituras; de sorte que o *Senhor*, & *Senior*, nellas ficão sen-

do hũa mesma coufa. Aqui he necessario advertir duas impropriedades, introduzidas pelo uso. Ao nome *Dominus*, o qual se abreviou a *Dom*, houveramos de dar o romance de mandador, porque se deriva do verbo *Dominari*, que he mandar, & o *Senior* se houvera de dizer daquelles, a quem a veneranda velhice faz respeitados; donde se segue, que quando se diz, o senhor Dom fulano, he repetição nugatoria, & pouco necessaria, porque, como o Senhor seja romance do *Dominus*, que he o *Dom* abreviado, se fica incluindo duas vezes naquellas palavras, & val tanto o Senhor Dom fulano, como o Senhor Senhor fulano. *Vid. Senhor.* Esta advertência he de P. Fr. Antonio Brandão. *Mon. Lusit. tom. 3. 236. col. 3.*

SENNE, ou *Sene.* *Vid. Sene.*

SENO. (Termo Trigonometrico.) He hũa linha tirada da ponta do arco de hum circulo perpendicularmente sobre o diametro, q passa pela outra extremidade do mesmo arco. Seno recto he a metade da subtensa do arco dobrado. (O mesmo he o Seno de hum arco menor, q Quadrante.) O Semidiametro do Circulo se chama Seno todo, ou radio *Sinus, us. Masc.* (Os outros lados seraõ *Senos* dos angulos oppostos. *Via Astronom. part. 1. pag. 83*)

Senô. (Termo da Cirurgia.) He hum bolsinho, ou pequena cavidade, que se fórma na ilharga de hũa chaga, ou apostema, aonde se junta materia. *Ulceris sinus, us. Masc. Cels.* (Chaga profunda cõ hum, ou muytos *Senos*, ou cavernas direytas, ou tortas. *Recop. de Cirurg. pag. 237.*)

SENRAZAÕ. *Vid. Semrazão.*

SENREYRA. He palavra do vulgo, que tambem diz *Teyrò* no mesmo sentido. Tomou senreyra com elle. *Vid. Teyrò. Vid. Aversaõ.*

SENSABOR. *Vid. Semfabor.*

SENSAÇÃO. (Termo Fyfico.) Acção dos sentidos, & juntamente da alma, & movida pela impressãõ, que fizerão os objectos no orgão sensitivo com dor, ou com prazer. Dividem os Filofosos a

senção em senção exterior, interior, & commua. A senção exterior está nas acções dos cinco sentidos, a saber, na acção do ver, do ouvir, do goftar, cheyrar, & tocar, & dos sentidos passando à imaginação, ou fantasia, se fórma a senção interior, a qual chegando ao meyo do cerebro, que he o centro commum de todas as impressões, ou caractères, & especies recebidas por ministerio dos espiritos, que com summa velocidade as propagação, a alma as conhece, & percebe. *Sensatio, onis. Fem.* He o termo, de que se usa na Fyfica. (Como a dor seja hum triste *Sensação.* Luz da Medic. pag. 46.)

SENSIBILIDADE. Disposição nos sentidos, para a impressão dos objectos, que pòden. dar gosto, ou pena. Esta disposição he propria do animal, & não se acha nos vegetantes. Neste sentido sensibilidade, val quasi o mesmo, que sentimento. *Sensus, ùs. Masc. Cic.*

Ainda está o meu braço com sensibilidade. *Meū brachium non est adhuc cassum sensu,* ou *non deperdidit adhuc sensum vitalem. Ex Lucret.*

Sensibilidade. Delicadeza, que nos faz muyto sensiveis a qualquer dor, pena, trabalho, &c. *Mollitia, e. Fem. Teneritas, atis. Fem. Mollior,* ou *tenerior animus, i. Masc. Cic.* Pellosha, que mostram muyta severidade no desprezo das delicias, & muyta sensibilidade para qualquer pena. *Sunt, qui voluptatem severissimè contemnant, in dolore sint molliores.* Tambem nos corações nobres, & generosos ha sensibilidade nas materias concernentes à honra, à gloria, &c. Neste sentido diz o Autor do tom. 7. da Monarchia Lusitana. (Conheceo o Principe a parte, por onde podia ferir a el-Rey com mais *Sensibilidade,* & fez do desprezo acinte, pag. 101.)

SENSIENTE. Termo de Medico. Couza que tem senção. *Vid.* Sentação. Alguns escrevem *Senciente* & outros *Sentiente.* (Nos vasos Seminarios, que são partes *Sentientes.* Madeyra, 2. part. 114. col. 2.) (Levantando-se vapores malignos das veas pelos lugares *Sentientes,*

Azevedo, Correccão de Abusos, 238)

SENSITIVA. He o nome de hũa planta da America, a que mais commummente chamamos Mimola. *Vid.* no seu lugar.

SENSITIVO. O que tem órgãos capazes para receber a impressão dos objectos. *Sensibus præditus, a, um. Cic. 1. de Nat. Deor.*

Appetite sensitivo chamaõ os Filósofos à potencia animal, que appetee o bem sensível, segundo a apprehensão da imaginação; & se divide em appetite concupiscível, & irascível. *Pars animi, quæ appetitus habet. Cic.*

Vida sensitiva. He propriamente a dos animaes, que só consiste no uso, & logro dos sentidos. *Vita, quæ fruuntur animalia, ut pote sensibus prædita.* (Os animaes vivem vida *Sensitiva.* Vieyra, tom. 1. pag. 410.)

Sensitivo. Sensível. Muyto para sentir, *Vid.* Sensível.

Com outros aggravos muyto *Sensitivos.* Portugal Restaur. part. 1. pag. 149.)

SENSIVEL. Couza, que fere os órgãos sensitivos, que faz impressão nos sentidos. *Sub sensibus cadens, tis, omn. gen. Cic.* Usa Vitruv. do adjectivo *Sensibilis,* donde diz, *Vox sensibilis auditui,* & na Epist. 124. diz Seneca, *Quicumque voluptatem in summo ponunt, sensibile judicant bonum.*

As couzas sensiveis. As que se pòden ver, ouvir, cheyrar, tocar, goftar. *Quæ sensu percipi possunt,* ou *quæ sensibus percipiuntur, quæ sensu accipiuntur, quæ sentiuntur. Cic.*

Sensível. Couza que segundo a esfera da sua actividade, chega a mover algum dos sentidos. *Sensum movens,* ou *afficiens,* ou *feriens, tis. omn. gen.* Dor muyto sensível. *Magnus, & acerbus dolor,* ou *dolor acerbissimus,* ou *acerrimus,* ou *gravissimus, dolor asper, & perpeffu, & toleratu difficilis. Cic.* A nova, que tive, me causou hũa sensível alegria. *Qui mihi nuntius allatus est, is mihi multò jucundissimus accidit. Cic.* Não me podia acontecer couza mais sensível. *Nihil mihi ad dolorem acerbius accidere poterat. Cic.* Nenhũa couza foy mais sensível a Tiberio.

Nihil

Nihil tamen magis Tiberium penetravit. Tacit.

Sensível. Aquelle que facilmente recebe a impressão de qualquer objecto, que se communica pelos sentidos. *Qui alicujus rei sensu facile afficitur, ou movetur.* Sensível a qualquer impressão dolorosa. *Mollis, ac doloris impatiens. Ovid.* Hoje não he sensível a parte de minha alma, em que algum dia residia a colera. *Locus ille animi nostri, stomachus ubi habitabat olim, concalluit. Cic.* São muy sensíveis as injurias. *Injurias ægrè tolerant. Tacit.*

SENSIVELMENTE. Por hum modo sensível de maneyra, que o pódem alcançar os sentidos. *Ita ut res sub sensum cadat, ou sensibus percipiatur, ou sic ut res sensu accipi, ou percipi possit, ou ita ut sensus moveat.*

Sensivelmente. Com grande dor. *Cum, ou non sine acerbissimo doloris sensu. Cic.*

SENSUAL. Concernente aos sentidos. *Sensuum proprius, a, um.*

Gosto sensual. Delejo sensual. *Vid. Sensualidade.*

Homem sensual dado ao gosto, & satisfação dos sentidos. *Voluptarius, ou voluptati deditus, a, um. Cic.* (O fogo, & calor *Sensual.* Queyròs. Vida do Irmao Basto, 483)

SENSUALIDADE. Natural propensão do appetite sensitivo aos commodos, gostos, & delicias do corpo. *Naturalis ad oblectamenta, & commoda corporis propensio, onis, ou proclivitas, atis. Fem.*

Sensualidade. Deleyte sensual. *Voluptas, sensum movens, ou voluptas corporea, e. Fem. Cic.*

SENTADO, ou Assentado. *Sedens, tis. omn. gen.* Estar sentado. *Sedere.* Estar sentado junto de alguém. *Alicui assidere. Vid. Sentarse.*

SENTARSE. *Sedere, (sedeo, sessi, sessum.) Cic.*

Sentarse sobre hum aspid. *Assidere super aspidem. Cic.*

Sentarse com outros. *Considerere, (penult. longa.) Cic.*

A acção de se sentar. *Sessio, onis. Fem. Cic.*

Sentarse em cadeyra. *Sellá, ou in sella sedere. Plin. Hist.*

Sentarse, ou estar sentado grande espaço de tempo. *Perfedere, (deo, sessi, sessum.) Tit. Liv.*

Sentarse junto de alguém, ou de algũa cousa. *Alicui rei, ou Alicui assidere, (si. deo, ou sideo, assessi, assessum.) Cic. Plaut. Terent.* Hia-se assentar junto do Pretor da parte do seu Tribunal, para o não obrigar a sahir da sua cadeyra curul. *Judici assidebat in cornu Tribunalis, ne Praetorem curuli depelleret. Tacit.*

Aquelle que costuma sentarse junto de hum Principe, ou Magistrado no seu Tribunal. *Assessor, is. Masc. Cic.*

A acção de sentarse junto de outro. *Assessio, onis. Cic. Assessura, e. Fem. Ulpian.*

Sentemo-nos. *Simul assideamus, ou assidamus. Cic. liv. 1. Quæst. Academ. cap. 4.*

Senta-se a gente. *Consideretur. Cic.*

Sentou-se Hiempal à mão direyta de Adherbal. *Hiempal Adherbalem dextrâ assedit. Sallust.*

Antes quero sentarme nesta tua cadeyra, que está debayxo do retrato de Aristoteles, do que na cadeyra Curul daquella gente. *Malo in illâ tuâ sedeculâ, quam habes sub imagine Aristotelis, sedere, quàm in istorum sella curuli.* Algũas vezes omitte Tito Livio a preposição *In,* & diz, *Carpento sellâ curuli sedere.*

Sentarse outra vez, tornar a sentarse. *Residere, (resedi, sem supino.) Taurus* (diz Aulo Gellio) *post mutuam salutationem resedit. Lib. 2. cap. 3.*

Estão sentados ao redor delle. *Circumsedent. Cic.*

Aquelle, que numa junta, ou congresso, & Tribunal deve sentarse no ultimo lugar. *Imi subsellii vir. Plaut. in Stich.*

Sentarse muytas vezes. *Sessitare, (to, avi, atum. Cic.*

Cousa feyta da Arte, ou da natureza, para a gente se sentar nella. *Sessilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid. 11. Metam.*

O Adagio Portuguez diz :
Sêta-te no teu lugar, não te farão levátar.

SENTENÇA dada em juizo sobre materia litigiosa. *Judicis sententia, e. Fem. Quintil.*

Sentença definitiva. *Sententia, litis decretoria. Budæus in Forensibus.*

Sentença interlocutoria. *Decretum Judicis interpositum. Interlocutio decretoria, sententia disceptationis interposita.* Todos estes modos de fallar são de Budeo, *ibidem.*

Sentença dada com consentimento das partes. *Sententia consensu partium conflata. Id. ibid.*

Sentença alcançada com concluyos. *Sententia coitione; conflata. Idem, ibid.*

Ter sentença em teu favor. *Sententiam auferre. Id. ibid.*

Sentença absolutoria, ou sentença em favor. *Candida sententia. Ovid.*

Executar hũa sentença. *Exequi rem judicatam. Id. ibid.*

Dar, ou pronunciar a sentença. *Sententiam ferre, ou dicere, ou pronuntiare, ou judicium pronuntiare. Cic.*

Dar sentença em favor de alguém. *Adjudicare alicui causam. Cic. 2. de Orat.* Nesta causa deu a sentença por mim. *Litem istam dedit secundum me. Cic.*

Dar sentença contra alguém. *Abjudicare causam ab aliquo. Ex Varron. lib. 68. cap. 6. Contra aliquem pronuntiare. Ulpian.*

Sentença. Dito grave, de poucas palavras, & com algum documento moral. No prologo do 7. volume da Monarch. Lusit. fallãdo o Autor em varias castas de sentenças, diz, num. 6. (A verdade das causas mais clara se vê na sentença, que no processo. Das sentenças, dadas em juizo, se derivou o juizo das sentenças, cujo ser he resumir. Sentença he o mesmo que clausula, que diz mais do que soa. Distingue se a sentença da elegancia, em que a elegancia he gala da historia pelo escolhido, & collocado das vozes, de que se compõem; o sentencioso he alma dos Periodos, pelo conciso, & viveza, de que se fórma.) *Sententia, e. Fem. Cic.* *Sententia* diz o Autor *ad Herenn. lib. 4. est oratio sumpta de vita, quæ aut quid sit, aut quid esse oporteat in vita, breviter osten-*

dit hoc modo. Difficile est, plurimum virtutem revereri, qui semper secundâ fortunâ sit usus.

Sentença pequena. Breve sentença. *Sententiola, e. Fem. Cic.*

SENTENCIAR. Dar sentença. Em Roma antes de sentenciar o Reo, o Senado obrigava os Juizes assistentes a jurar, *Nihil se gratiæ, nihil precibus dare. Senec.* Tiberio quando exhortou ao Senado a que sentenciasse a Pison, accusado da morte de Germanico, seu sobrinho, disse: *Integris animis judicandum. Tacit.* E poucas palavras depois acrescentou as seguintes: *Incerta adhuc scrutanda sunt, valem tanto como dizer: He necessario andar com pé de chumbo, & averiguar toda a circumstancia duvidosa, principalmente quando se dá sentença de morte.* Foge Jonas, desobediente a Deos, embarca-se, & (segundo advertio Theodoro) estando com outros navios em alto mar, se perturbão os ares, as ondas, & padece o navio, em q' anda Jonas embarcado, hũa furiosa tormenta. Põem se o caso em sortes, cahe a sorte em Jonas, fica declarado Reo, & causa da tépestade, que ameaça a todos inevitavel naufragio. Nesta cõmuza desgraça merecia Jonas ser lançado logo ao mar, da morte delle dependia a vida de todos. Sê embargo desta evidencia, quizerão os Navegantes averiguar cõ mais individuação a verdade. Perguntârão lhe donde vinha, para onde hia, de q' terra era, q' causa tinha dado ao Ceo para tão grande castigo: *Indica nobis cujus causâ malum istud sit nobis, quod opus tuum, quæ terra tua; quò vadis, vel de quo populo es tu?* Entretanto hia-se o navio a pique; não sofria demoras o perigo mortal imminente; mas, como se tratava de tirar a hum homem a vida, arriscarãose a perder a sua, para não sacrificar injustamente a alheya. Por outra parte convêm que nas suas sentenças seja a Justiça tão recta, que fique inflexivel. Não dissimulou Phocion cõ o seu genro; Bruto não perdoou aos seus filhos, nem Zeleuco ao seu. Sentenciar. Decidir em Juizo algum pleyto, ou questão.

Sententiam ferre. Cic. Sententiam pronuntiare. Ex Cæsar. Judicium pronuntiare. Cic. De lite, ou causâ judicare, ou statuere. Cic.

Estâ sentenciada a minha causa. *Dijudicata mea lis est. Horat.*

Ainda não está sentenciada a causa. *Adhuc sub judice lis est. Horat.*

Homem sentenciado. *Homo judicatus. Tit, Liv.*

Não sentenciado. *Injudicatus, a, um. Aul. Gell.*

Sentenciar a final. *Vid. Final.*

Logo sentenciou o Pretor o feyto crime, & deyxou a causa civil em aberto. *Prætor judicium prius de probro, quam de re maluit fieri. Cic.*

Sentenciar, tambem se attribue metaforicamente a cousas materiaes, & sem alma, que são causa de algum successo, como no exemplo que se segue. (Hum só tiro de hũa setta perdida matou o Rey, desbaratou o exercito, & Sentenciou a vitoria pelos inimigos. Vieyr. tom. 1. pag. 658. Parece que poderamos verter em Latim estas ultimas palavras nesta fórma. *Victoriam hostibus adjudicavit, à imitação destas de Ciceio. Regnum Alexandriae populo Romano adjudicabit.*

SENTENCIOSAMENTE. Por sentenças, por axiomas moraes, ou politicos. *Sententiosè. Cic.*

SENTENCIOSO Cheyo de sentenças, & moralidades. Fallando num discurso. *Sententiosus, a, um. Cic. Sententiis abundans, ou frequens, tis omn gen. Crebris sententiis, tanquam luminibus ornatus, a, um.*

SENTIDO. Substant. (Faculdade natural.) He no corpo do animal o orgão, no qual os objectos exteriores com as varias impressões, que nelle fazem, se dão a conhecer à alma sensitiva, ou racional. Deu a natureza ao homem cinco sentidos, a vista, o ouvido, o gosto, o olfato, & o tacto. Querem alguns que o cão tenha hum sentido de mais, porque na realidade o orgão, com que o cão conhece o rasto da caça, tem hũa notavel differença do olfato dos mais animaes. *Sensus, us. Masc. Cic.*

O sentido do ouvido. *Audiendi, ou aurium sensus. Cie.*

O sentido da vista. *Oculorum, ou videndi, ou cernendi sensus. Cic.* Por este mesmo modo poderás dizer dos mais, *Odorandi, tangendi, gustandi sensus. Vid. Vista, ouvido, gosto, olfato, tacto.*

O sentido commum. He o termo de todas as sensações externas, & como centro commum dellas, no qual se faz a apprehensão, & percepção de todas as espécies, que mandão os cinco sentidos pelas impressões dos objectos, que recebem pela vista, ouvido, olfato, gosto, & tacto. Por isso foy o sentido commum discretamente chamado, Medianeyro, & como Terceyro dos sentidos exteriores, & interiores, que entrega à imaginação, & à memoria todas as imagens, & espécies que delles recebe. *Sensus communis. Quintil.* (Pelos buracos dos petrosos, que levão as imagens, & fórmas de todos os tons, & vozes ao Sentido commum, como Juiz unico de todas ellas. Cirurgia de Ferreyra, pag. 42.) (Se a fantasia se distingue realmente do Sentido commum, ou se he tudo hũa virtude, & potencia mesma, não he necessario disputar. Pinto, Gineta, 27.) Chamão cutros sentido commum ao que juntamente julga muytas differenças, como a vista, que julga cor, tamanho, & figura, o gosto, q julga a doçura do mel, & o amargor do sel. Por virtude do sentido commum são os homens discretos; & não he outra cousa ser nescio, & tonto, senão carecer do uso do sentido commum, como o vemos claramente nos meninos.

Sentido. O uso, & exercicio das noticias, que adquirimos pelos cinco sentidos; algũas vezes val o mesmo que pensamento, imaginação, reflexão, & c. Traço isto no sentido. *Sic animum induco meum. Terent.* Não traz agora outra cousa no sentido. *Unum in mente est illi nunc.* Que de cousas traz este homem no sentido? *Quot ille homo animos habet! Flaut.* Entre as muytas cousas, que lhe passavaõ pelo sentido, lhe veyo vontade de ir a Roma. *Multa secum volventi subit*

animum impetus, Romam petendi. Tit. Liv. Muyto tempo ha, que estou com o sentido na cozinha. *Jamdudum animus est in patinis. Terent.* Tal cousa não me passa pelo sentido. *Id ne cogitavi quidem. Ne id in cogitationem quidem meã cecidit. Cic.* Trago muytas coufas no sentido. *Versantur in animo meo multæ cogitationes. Cic.* Determiney escrevervos brevemente o que agora me veyo ao sentido. *Qua in præsentia mihi in mentem venerunt, decrevi brevi ad te perscribere. Cic.* Pôr algũa coufa a alguem no sentido. Coufa que passa instantaneamente pelo sentido. *Transvolans subito animi cogitatio. Plin* Pôr hũa coufa a alguem no sentido. *Inpicere alicui cogitationem. Cic. Alicui mentem injicere, ut aliquid faciat. Cic.* Homem, que não toma sentido a coufa algũa. *Cogitatione nullã homo. Cic.* Ter o sentido em alguem, trazer alguem no sentido. *Cogitare de aliquo. Terent.* Pôr todos os seus sentidos em algũa coufa. *Toto pectore, toto animo de aliquã re, ou rem aliquam cogitare. Cic.* Tomay bem sentido no que fazeis. *Vide etiam, atque etiam, ac considera, quid agas. Cic.* Tomay sentido, que vos não enganem. *Cave, ne capiaris, ne fallaris, vide. Cic.* Eu mostrava que não tomava sentido no que elles dizião. *Disimulabam me eorum sermoni operam dare. Plaut.* A vòs vos toca tomar sentido nisto. *De hoc tu videris. Cic. Penult. brev.* Tomay sentido, que não dè a sarna no gado. *Pecori scabiem caveto. Cato.* He necessario tomar sentido, que isto se faça bem. *Cauto est opus, ut accuratè hoc agatur. Plaut.* A hum Rey, que era nosso mayor inimigo, mandã-ão os nossos Côsules dizer que tomassem sentido, que não lhe dessem peçonha. *Nostri Consules Regem inimicissimum monuerunt, à veneno ut caveret. Cic.* Na minha opinião, he a coufa em que deve o Orador tomar mais sentido, para não cabir nella. *Hoc ego Oratori maximè cavendum puto. Cic.* Estar com o sentido em outra parte. *Non attendere, ou negligentius attendere. Cic. Alias res agere. Terent.*

Estais com o sentido em outra parte,

não dais ouvido ao que se está dizendo. *Vestræ aures peregrinantur. Cic.* Está cõ o sentido em outra parte. Proverbialmente dizemos, *Estã com o sentido em Frãça, ou Estã com o sentido em Caparica. Ejus animus peregre est. Horat. Præsens, absens est. Terent.*

Sentido. Significado. *Sensus, us. Masc.* Ovidio diz *Sensus verbi*, o sentido de hũa palavra. *Significatio, onis. Fem. Cic.* A palavra *carere* tem este sentido, ou significa isto. *Carere hoc significat. Cic.* Palavra, que tem dous sentidos. *Anceps verbum. Aul. Gell.* Reposta, que tem dous sentidos. *Medium responsum. Tit. Liv.* Se repararmos que as palavras se pôdem tomar em dous, & mais sentidos. *Si animi adverterimus verborum ancipites ac multiplices potestates. Auct, Rhetor. ad Heren.* Quando pôde hũa palavra ter hum, & juntamente muytos sentidos. *Cum verbum potest in duas, pluresve sententias accipi. Idem.* He o sentido destas palavras. *His verbis hæc subjecta notio est. Cic.* Tem esta palavra dous sentidos. *Hæc vox duplicem habet intellectum. Quint.* Dar alguem a hũas palavras o sentido, q quer. *Verba ad voluntatem interpretari. Tit. Liv.* Tomar hũa coufa em bom, ou mau sentido. *Aliquid rectè, vel perperam interpretari. Tit. Liv.* Sentido que se dà a hũa palavra diferente do que tem. *Depravatio verbi. Cic.*

Sentidos diferentes da palavra de Deos na sagrada Escritura. Além do sentido literal, que he só propriamente aquillo que as palavras immediatamente significão, ou com parabola, ou por metaphora, segundo a mente do Historiador sagrado, tem a sagrada Escritura o sentido Mystico, ou Espiritual, que se divide em Allegorico, Tropologico, & Anagogico. O sentido Mystico Allegorico he o que ininterpreta as coufas do antigo Testamento, em ordem às verdades que a doutrina Euangelica nos ensina, V.g. a Serpente de metal, que levantou Moysés no deserto, &c. he a figura allegorica de Christo na Cruz, para o qual olhando o Christão com a devida

pie;

piédade de mayres males, & trabalhos te livra. O sentido Mystico Tropologico, ou Moral he o que appropria casos, & historias de hum, & outro Testamento à reformação, & emenda dos nossos costumes, como quando S. Paulo, fazendo menção dos filhos de Abraham Epist. ad Galat. 4. diz assim: *Est quomodo tunc is, qui secundum carnem natus fuerat, persequebatur eum, qui secundum spiritum*; em sentido Mystico Tropologico nos avisa o Apostolo, que não sigamos as depravadas propensões da carne, a qual he escrava, & não deve prevalecer ao espirito, que he herdeyro. O sentido Mystico Anagogico he o que reduz as cousas, em que falla a Escritura sagrada, à contemplação dos bens da vida eterna. V.g. o transito do mar Vermelho, & a entrada na terra de Promissão, são figuras Anagogicas de peregrinação desta vida transitoria para as eternas moradas dos Bemaventurados. Em hum só lugar das sagradas letras poderás achar os ditos quatro sentidos, V.g. na vitoria, que David teve do Gigante, diz o sentido literal q̄ David realmente venceo ao Filistheo, & com sua propria espada lhe cortou a cabeça. Neste mesmo sentido diz o sentido Mystico Allegorico, que Christo figurado em David, venceo ao demonio cō a Cruz, que a propria malicia do demonio havia arvorado, para lhe dar a morte, & juntamente o sentido Mystico Tropologico nos aviza que havemos de vencer aos vicios inimigos da alma com suas mesmas armas; & finalmente no sentido Mystico Anagogico contemplamos a vitoria de Christo, & a nossa, q̄ esperamos alcançar por meyo da virtude. Tambem nesta palavra Jerusalem se pōdem achar os quatro principaes sentidos; porque no sentido litteral significa a Cidade terrena de Jerusalem na Palestina; no sentido Allegorico a Igreja Militante; no Anagogico, a Igreja Triunfante; no Moral, a alma racional nesta vida.

O sentido, a que os Antigos chamàraõ Figurativo, Typico, & Umbratil, se contém debayxo do sentido Allegorico: por-

Tom. VII.

que as Allegorias, & figuras da ley antiga não erãõ mais que sombras das verdades, que na Ley nova se achão. Em cada hum destes sentidos se aventajaõ os Doutores da Igreja huns aos outros; S. Jeronymo no Litteral; Santo Ambrosio no Allegorico; Santo Agostinho no Anagogico, & S. Gregorio no Moral. Do sentido accommodaticio. Vid. Accommodaticio. *Sensus litteralis, Mysticus, Allegoricus, Tropologicus, Anagogicus*, são os termos, de que communmente usão os Escriturarios, & Oradores Evangelicos. O sentido improprio he o mesmo que metaforico. Vid. Improprio.

Sentido. Adjectivo. O que està com sentimento, o que sente a desgraça propria, ou alheya. Vid. Sentimento. Vid. Sentir.

Sentido. Outro adjectivo. Quasi corrupto. Diz-se de cousas comestiveis, que começãõ a danarse, & ter mau cheyro. Peyxe sentido. *Piscis vitriatus*, ou *Pene corruptus*.

Herva sentida. Derão os Portuguezes este nome a hũa herva da India, que como sensitiva ao cōtacto, ou chegada de qualquer creatura, logo se encolhe, se cerra, & aperta, sem se tornar a abrir até se não afastar a pessoa que chegou a ella; de sorte que ao mesmo passo que alguém lhe chega, & della se aparta, se vay ella encolhendo, & abrindo, & tomando cō grande mysterio da natureza novos alentos. *Hist. Indiae Oriental. part. 4. fol. 45.*

SENTIENTE. Termo de Medico. Vid. Sensiente.

SENTIMENTO. Pena, que se toma de algũa cousa. *Dolor, is. Masc. Cic. Mæror, is. Masc. Cic.*

Grande sentimento. *Acerbissimus animi sensus, & dolor.*

Para mim não podia haver cousa de mayor sentimento. *Nihil mihi ad dolorem acerbius accidere poterat. Cic.*

O meu sentimento he mayor do que se podia imaginar. *Opinione omnium maiorem animo cepi dolorem. Cic.*

Sinto o teu sentimento. *Doleo dolorem tuum. Virgil. Doleo, quia doles. Cic.*

Ddd

Morre

Morre de sentimento. *Tabescit dolore. Terent.*

Quero que o agradecimento de hum beneficio tenha mais poder em mim, que o sentimento de hum agravo. *Plus apud me valere beneficii gratiam, quam injuriæ dolorem, volo. Cic.*

Dando nesta materia o meu parecer, não quero ouvir o que se dicta o meu sentimento, nem quero seguir os dictames da minha payxaõ. *Ego in hac sententiã dicendã non parebo dolori meo, nec iracundiæ serviam. Cic.* Em outro lugar diz, *proprium sensum doloris mei à sententia dicenda amovebo. Cic. Vid.* Sentir.

Sentimento. Opiniãõ. O que se sente nesta, ou naquella materia. *Sententia, æ. Fem. Sensus, us. Masc.* ou *opinio, onis. Fem. Cic. Vid.* Opiniãõ *Vid.* Parecer. (Contradiz o commum Sentimento dos Autores. Duarte Ribeyro, Nacim. do Conde D. Henriq. pag. 15.) (Incredulidade, & maõ Sentimento das cousas da Fé Catholica. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 322. col. 3.)

Sentimento, no edificio, que começa a dar de si. *Vitium, ii. Neut. Cic.* A abobada faz sentimento. *Fornix vitium facit. Cic. Topic. 22*

SENTINA. He palavra Latina, que val o mesmo que a parte infima da nao, em que com a agua, que faz a nao, se ajuntão outras immundicias, & se tiraõ com huns paos vãos por dentro, a que chamaõ Bombas. Tambem no sentido Figurado usaõ os Latinos da dita palavra, fallando em pessoas vãs, & mal procedidas. *Sentina urbis, & Reipublicæ, diz Cicero.* E à imitação dos Latinos chamaõ alguns Autores Portuguezes ao receptaculo de cousas perniciosas, ou çujas, *Sentina.* (A primeyra regiaõ *Sentina*, & cloaca de todas as enfermidades. Azevedo, Correçãõ de abusos, pag. 25.) (O que hontem foy hũa *Sentina* de vicios, pôde hoje ser hũa casa de orações. Vida de S. João da Cruz, pag. 137.)

SENTINELLA. Antigamente, Atalaya. Soldado, que de hũa torre, muro, ou qualquer outro lugar està vigiando, & observando tudo, para avizar a quem toca. No

liv. *De vitiis Sermonis, p. 598.* diz Voffio, que na bayxa Latinidade se tẽ dito *Sentinella, pro excubiis, à Sentiendo, ut ab auscultando posterioribus Græcis Scultatores, quasi Auscultatores. Excubitor, ou speculator, is. Masc. Cæsar.* Sentinellas, no plural se chamãõ *Excubiæ, ou vigiliæ, arum. Fem. Plur. Cic. Vigiles, um. Masc. Cic. Vigiliæ, & vigiles* se diz só das sentinellas, que vigião de noyte.

Pôr hũa sentinella. *Excubitorem in statione collocare.*

Entrar de sentinella. *Vigilias inire. Tacit.* Tambem poderã dizer, *Eucubias inire.*

Estar de sentinella. *Excubare. Cæsar. Vigilias agere. Cic. Excubias agere. Ovid. In excubitu esse. Hirt.*

Estar de sentinella nas portas. *Propertis excubare. Tit. Liv. Excubias habere. Plin.*

Render as sentinellas. *Vigilias deducere. Sallust.* Tomãra que me viesseis render de sentinella. *Cupio vigiliam meam tibi tradere. Cic.*

Ir vendo se as sentinellas fazem sua obrigaçãõ. Fazer a ronda. *Vigilias circumire. Sallust. in Jugurt.*

A açãõ de estar de sentinella. *Excubiæ, ou vigiliæ, arum. Fem. Plur. Cic.* (Das nossas *Sentinellas*, a que em Tangere, conservando o idioma antigo, chamaõ *Atalayas.* Portug. Rest. tom. 1. pag. 501.)

Sentinella. O que vigia sobre a execuçãõ de algũa cousa. *Speculator, is. Masc. Cic.* (Se for mulher, *Speculatrix, icis. Fem. Cic.* Somos como sentinellas do povo Romano, para segurar o seu descãço. *In hac custodiã, tanquam in speculã, collocati sumus, ut populum Romanum vacuum nostrã vigiliã redderemus. Cicer. Philipp. 11.* (Nõs que somos as *Sentinellas* da Casa de Deos, Vieyr. tom. 1. 667.) (Criados velhos, vigias, & *Sentinellas* de seu decoro. Carta de Guia de calados, pag. 103.)

SENTIR. Ser de hum parecer. Ter hũa opiniãõ. *Sentire, (tio, sensi, sensum.) Cic.*

Para que das minhas cartas possas colher o que sinto. *Ut perspicias ex meis litteris,*

litteris, qui sit mentis meæ sensus. Cic.

Este he o meu sentir. *In hac sum sententia. Cic.*

Todos sem excepção sentem o mesmo. *Omnes ad unum idem sentiunt. Cic. Vid. Parecer. Vid. Opinião. (O Sentir mais commum dos Theologos. Vieyra, tom. 1. 236)*

Sentir. Tomar pena. Sentir alguma coisa. *De re aliquâ, ou aliquâ re, ou rem aliquam dolere. Cic. (doleo, dolui, dolitum.)* Sentir a má fortuna de alguém. *Dolere vicem alicujus. Cic. Sinto os teus achaques. Tuâ invaletudine moveor. Cic.* He muyto para sentir, que para o mesmo lugar, donde se sahio com honra, se haja de voltar com infamia. *Habet magnum dolorem, unde cum honore discesseris, eodem cum ignominia reverti. Cic.* Mais sentiste tu a morte de teu tio, do que sentio Cayo Gracco a de seu irmão. *Tibi gravio-rem dolorem patri tui mors attulit, quàm Caio Graccho fratris: ou tibi acerbior patri mors est, quàm Caio Graccho fratris. Cic.* Os amigos de Valerio sentirão mais do que convinha, que a Horacio se concedesse a honra de consagrar hum tão famoso Templo. *Ægrius, quàm dignum erat, tulere Valerii necessarij dedicationem tam inclyti Templi, Horatio dati. Tit. Liv.*

He cousa muyto para sentir, haverdes de voltar injuriado para o mesmo lugar, donde sahistes com honra. *Habet magnum dolorem, unde cum honore discesseris, eodem cum ignominia reverti. Cic.* Sentir muyto, sentir infinito. *Perdolere, (doleo, dolui, dolitum.) Cæsar. Terent.* Nenhũa cousa senti tanto, como, &c. *Nihil ægrius factum est multo labore meo, quàm ut. Cic.*

Sinto muyto isto. *Id mihi vehementer dolet. Terent.* Dizemos proverbialmente cada hum sente o seu, & cada hum sente o seu mal. Quê não sente o mal alheyo, ninguém sente o seu.

Sentir. Conhecer pelos sentidos. *Aliquid sensu percipere. Cic. Alicujus rei sensum capere. Cic.*

Pouco a pouco se adianta o homem na idade de maneyra, que se faz velho sem se sentir. *Ita sensim, & sine sensu senesci-*
Tom. VII.

mus, ut non intelligatur, quando obrepit senectus, Cic. Urinar sem se sentir. *Urinam reddere sine sensu. (Dos que ourinaõ de dia, & de noyte, sem se sentirem. Luz da Medic. pag. 307.)*

Sentir. Entender. Conhecer com reflexão. *Cognoscere, animadvertere, intelligere, & algũas vezes sentire. Cic. Ter. Cæsar.* Sentilhe engenho, & sciencia *Cognovi, ou animadverti in illo ingenium, & doctrinam. (Se admittiaõ aos cargos, para que lhes sentiaõ talento. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 80. col. 1.)*

Sentirse. Acharse, conhecerse. *Vid. nos seus lugares. (Não me sinto tão mau estes dias. Chag. Obras Espirituaes, tom. 2. pag. 469.)*

S E O

S E O. Enseada. *Sinus, us. Masc. Horat. Vid. Enseada. (Não perdoã à Enseada de Bengala, ou Seo do Gange. Jacintho Freyre, pag. 77.)*

Seo. Collo. *Vid. Seyo.*

Seo. O que he de algũa pessoa, como cousa propria, & sua. *Vid. Seu.*

S E P

SEPARAÇÃO. A acção de separar hũa cousa da outra. Nas operações Chemicas, *Separacão*, he a uniaõ das partes homogeneas, separadas das heterogeneas; & assim com papel passento se separa do azeyte a agua, porque coa-se a agua, & fica o azeyte. *Disjunctio, ou Secretio, onis. Fem. Cic.*

Separacão de duas pessoas, quando hũa se aparta da outra. *Discessus, ou digressus, us. Masc. Cic. ou discessio, onis. Fem. Terent.* Menos mal foy isto, do que se entãõ nos tiveramos visto hum com outro, & que à vista se seguira a separacão. *Id minus miserum fuit, quàm fuisset tum congressio, tum verò discessio nostra.* Reccey-me de que com a nossa vista se renovasse a nossa pena; para mim a separacão havia de ser infofrivel. *Congressus nostri lamentationem pertimus, digressum verò non tulissim. Cic.*

SEPARADAMENTE. *Separatim*, ou *seorsum*. Cic.

SEPARADO. Posto de parte. Apartado. *Separatus*, a, um. Cic.

Nação, separada de nós, pelas aguas do mar. *Diremptamari gens*. Plin. Jun.

Unir cousas separadas. *Disjuncta conjungere*. Cic.

SEPARAR. Apartar. Separar hũa coufa da outra. *Aliquid ab alio separare*, (o, avi, atum.) ou *sejungere*, (go, xi, etum.) Cic.

Os montes Pyreneos separaõ França de Hespanha. *Hispaniam à Gallia Pyrenæi montes dirimunt*. Ca far.

Ajunta quasi dous mares, que correm differentes rumes, & que ló por breve espaço de terra se sepãraõ. *Duo maria, maxime navigationi diversa conjungit, cum pertenui discrimine separentur*. Cic.

Sobre tudo, he necessario tomar sentido, que separandonos huns dos outros, não fiquemos inferiores ao nosso adversario. *Diligentiùs nobis est videndum, ne distracti, pares esse adversario non possimus*. Cic.

Os que de summo bem separarão a virtude. *Qui virtutem à summo bono segregaverunt*. Cic. Sepãraõ os Estoicos o honesto do util. *Stoici honesta à commodis disjungunt*. Cic.

Afastem-se os maos, & separem-se dos homens de bem. *Scedant improbi, secerant se à bonis*. Cic. Pelos muros da Cidade fiquem separados da gente de bem. *Muro secernantur à bonis*. Cic.

Depois que se separarão as Cortes. *Dimissis*, ou *solutis Regni Comitibus*: à imitação de Cicero, que diz, *Dimisso cætu*, & de Ovidio, que diz, *Soluto cætu*. (Os negocios estavaõ em termos de se Separarem as Cortes. Ribeyro. Juizo Histor. pag. 234.

SEPARAVEL. Coufa que se pôde separar de outra. *Separabilis*, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.

SEPTEMBRO. Vid. Setembro.

SEPTENVIRATO. O officio, & dignidade dos Septenviros. *Septemviratus*, us. Masc. Cic.

SEPTENVIROS. Antigamente em Roma eraõ sete Magistrados, cujo officio era distribuir, ou repartir as terras, & conduzir as Colonias. *Septemviri*, orum. Masc. Plur. & no singular *Septemvir*, i. Masc. *Septemviri epulones*, eraõ os sete Sacerdotes, que nos Templos dos deoses preparavaõ os banquetes.

SEPTENÁRIO, numero. O numero de sete. Usaõ os Astronomos deste termo, repartindo a vida do homem do primeyro anno da sua idade em differêtes Septenarios, o primeyro Septenario, o segundo Septenario, &c. Dizem que cada Septenario muda o homem de temperamento. *Septenarius numerus*. Cels. (O numero Septenario. Vergel das plantas, &c. pag. 93.)

SEPTENTRIÃO. Vid. Settentrião.

SÊPTICO. (Termo da Cirurgia.) Deriva-se do Grego *Septicos*, que quer dizer, coufa que tem virtude para fazer apodrecer. He hum medicamento putrefactorio, que serve de abrir fontes pela consumpção, & colliquação da carne, na qual se faz hũa cavidade, igual à sua quantidade. Não he verdadeyro putrefactorio, mas pela semelhança do obrar, se lhe dà este epitheto. Faz-se com cal viva, cinza de vides, &c. Chamaõhe tambem *Ruptorio*. *Medicamen septicum*. Ex Plin. (O segundo he o *Septico*, a que chamaõ tambem *Ruptorio*. Recopilação de Cirurgia, pag. 317.)

SEPTIMANCA, ou Septinea. Cidade. Vid. Simancas.

SEPTO. (Termo Anatomico.) Septo transverso chamaõ os Anatomicos ao Diaphragma, porque he hũa membrana a modo de frontal, ou repartimento entremeyo, & transversal, a qual sepãra a cavidade do peyto da do ventre inferior. *Septum transversum*, i. Neut. Cornel. Cels. (Chama-se Diaphragma, ou *Septo* transverso, ou parede. Recopil. de Cirurgia, pag. 33.) Vid. Diafragma.

SEPTRO. Vid. Ceptro.

SEPTUAGENARIO. Homem septuagenario. O que tem setenta annos de idade. *Homo septuagenarius*. Este adjectivo he de *Front*.

SEPTUAGÉSIMA. (Termo do Kalendario Ecclesiastico.) Domingo da Septuagesima he a terceyra Dominga antes da Quaresma, & chama-se assim, por que daquelle dia ao Sabbado antes da oytava da Pascoa ha o espaço de setenta dias; & *Septuaginta* em Latim val o mesmo que *Setenta*. Na Dominga da Septuagesima deyx a Igreja a Alleluia, & orna os Altares com funebres paramentos. De como desta Dominga se regulão todas as festas móveis do anno. *Vid. Hiero-lexicon Macri, verbo Septuagesima. Septuagesima*, ou *Dominica Septuagesimæ*, são termos consagrados da Igreja. (Quando a *Septuagesima* vier immediatamente na primeyra Dominga, &c. Gonçalo Vaz, Rubric. do Breviario, pag. 15.)

SEPTUAGESIMO. *Septuagesimus, a, um. Cic. Vid. Setenta.*

SEPULCRAL. Couza concernente a Sepulcro. *Sepulcralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid.* Antigamente columna sepulcral, era hũa columna plantada numa sepultura, com hum epitafio; gravado no cano, ou fuste da columna. *Columna sepulcralis.* (Selhe faltou o *Sepulchral* monumento na terra. Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 128.) (Pedra *Sepulcral.* Antiquid. de Lisboa, part. 1. pag. 223.)

SEPULCRO. He o mesmo que sepultura. Porém Sepulcro denota algũ adorno mais, que nas sepulturas ordinarias. Na Republica de Athenas não era licito ornar o sepulcro, como o pedia a ambição, & vaidade do herdeyro, ou do defunto; havia ministros, que tomavaõ conhecimento dos gastos deste ornato, que só a Varões illustres, ou benemeritos era concedido. Hoje quem morreo rico, sem outro merecimento, que o de levar comsigo hum fugeyto inutil, ou pernicioso à Republica, tomãra talvez eternizar as suas memorias com mausoleos mais sumptuosos, que o de Artemisia, & com Pyramides mais altas, que as do Egypto. Mandão alguns abrir nos marmores dos seus sepulcros figuras de virtudes, semelhantes às que praticarão na

Tom. VII.

vida, porque artificiosas, & falsas; em outros monumentos se vem estatuas em acto de chorar, como se importãra que chorassem as pedras a morte, que os vivos festejaõ. Outros com a vaidade de suas sepulturas parece querem occupar mortos tanto espaço de terra, quanto possuhiaõ vivos; não reparando que a sua estulta ostentação os expõem a serem mais pizados, como o Gigante Encelado, que com toda a Sicilia por urna, em toda a dita Ilha he pizado. *Sepulcrum, i. Neut. Tumulus, i. Masc. Cic.*

Fazer hum sepulcro de pedra. *E lapide sepulcrum excitare. Cic.*

Sepulcro magnifico. *Mausoleum, i. Neut. Sueton.*

Grande quantidade de sepulcros. *Magna frequentia sepulcrorum. Cic.*

Sepulcro, levantado à honra, & memoria do defunto, tem estar nelle o teu corpo. *Tumulus honoratius, i. Masc. Suet. Cenotaphium, ii. Neut. Ulpian.*

Fizerão hũa ley, que mandava que ninguem podesse levantar sepulcro, em cuja fabrica chegassem dez homens a gastar mais de tres dias. *Lege factum est, ne quis sepulcrum faceret operosius, quàm quod decem homines effecerint triduo. Cic.*

Prohibe, que para sepulcro se tome parte algũa de chaõ lavrado já, ou capaz para se lavar. *Vetat, ex agro culto, eove, qui coli possit, ullam partem sumi sepulcro. Cic.* (Esta palavra *Sepulcro* he, segundo os termos da Grammatica, hum Dativo de aquisição.)

Prohibe, que se emprenda fabrica de sepulcro tão alta, que cinco homens não a possaõ acabar no espaço de cinco dias. *Extrui vetat sepulcrum altius, quàm quod quinque diebus homines quinque absolverint. Cic.*

Os epitafios, ou inscripções, que se põem nos sepulcros. *Elogia monumentorum. Cic.*

Nem tenho medo de perder (como dizem) a memoria lendo os letreyros dos sepulcros. Estas mesmas inscripções, quando as estou lendo, me trazem à memoria os defuntos. *Nec sepulcra legens vereor,*

Ddd iij

vereor,

vereor, quod aiunt, ne perdam memoriam; ipsis enim legendis redeo in memoriã mortuorum. Cic.

O Santo Sepulcro. No recinto, ou circuito do monte Calvario, está a Igreja do Santo Sepulcro, rodeada de muytas capellas, & Igrejinhas com os aposentos dos Catholicos, Gregos, Armenios, Surrrios, Coptas, ou Cophtas, & Abexins; & na dita Igreja, na nave da banda do Poente, está hũa capella redonda com zimbório de madeyra de cedro bem lavrada, cercada de seis pilares quadrados, de cantaria, & dez columnas de marmore, que fazem dezafete arcos, os quaes sustentaõ hũa bella, & grande galaria. No meyo desta nave está o Santo Sepulcro, revestido de taboas de marmore branco, & cercado de dez pequenas columnas, tambem marmoreas, em que descãça hũa plataforma, da qual se levantão outras doze columnas, duas, & duas, formando seis arcos, & por cima delles hum zimbório, cuberto de chumbo. Debayxo destes arcos, sempre estão ardendo oyto alampadas, & outra no meyo da abobada. No interior destes edificios está a rocha, em que está talhado o Sepulcro do Senhor; consta de duas pequenas grutas, contiguas. A primeyra gruta chama-se A Capella do Anjo, porque nella apparece o Anjo às Marias, que hiaõ embalsamar o corpo do Divino Redemptor. A segunda gruta he o sagrado Sepulcro, terá seis pes de comprimento, outros tantos de largo, & a abobada oyto de alto. Na entrada, pela parte Septentrional, se vê à mão direyta o Altar, debayxo do qual fica a tumba, ou o ataúde, em q̄ foy posto o corpo do Senhor; tem seis pés de comprimento, tres de largo, & dous & meyo de alto. O interior destas capellas, & o Altar estão revestidos de marmores paridos, mas denegridos do fumo de sessenta & duas alampadas de prata, que continuamente estão ardendo; quarenta & quatro no Santo Sepulcro, & dezoyto na capella do Anjo; trinta dellas são dos Religiosos, & as mais são dos Christãos Gregos, & Scismaticos, que tem licença

para fazer nella suas devoções; mas não para dizer Missa, privilegio singularmente concedido aos Latinos. *Sacrum Christi Domini Sepulchrum, i. Neut.*

Cavalleyros do Santo Sepulcro. Ordem Militar da Palestina. Os Sarracenos, no tempo que erão senhores da Cidade de Jerusaleem, derão a huns Conegos Regrantes de Santo Agostinho a custodia do Santo Sepulcro; & depois de tomada Jerusaleem pelos Christãos, Godfredo de Bulhão favoreceo muyto aos ditos Conegos, & escolheo a sua Igreja delles para seu jzigo, & dos seus successores. Baldoino, seu irmão, destes Conegos, guardas do Santo Sepulcro, fez homens d'armas, & lhes deu por insignia hũa Cruz de ouro potentêa, com quatro cruzetas nos angulos. Perdida outra vez Jerusaleem, se passarão estes Cavalleyros para Ptolemaida, & para varias partes de Italia. Ao Guardiã de S. Francisco, que assiste em Jerusaleem, derão os Pontifices licença para admittir os peregrinos a esta Cavallaria, elle lhes lança os habitos, & faz a profissão. Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano diz, que houve em Portugal Cavalleyros desta Ordem; ella foy extincta por Innocencio VIII. & unida à de S. João de Jerusaleem. *Eques Sancti Sepulcri.*

Sepulcro. Na Semana Santa, he o tumulo, & funebre aparato, que se faz nas Igrejas de Portugal Quinta, & Sexta feyra de Endoenças, donde posta hũa arca, ou cofre em fórmula de Sepulcro, se encerra o Santissimo Sacramento em memoria do Sepulcro, em que esteve aquelles tres dias o Corpo do nosso Divino Redemptor. Chama o vulgo impropriamente *Sepulcro* ao Altar, em que na dita Quinta feyra está o Senhor defencerrado, & exposto à veneração dos Fieis cõ extraordinaria solemnidade, & magnificencia. Fidalgos pobres, Sepulcros de Endoenças, muyto dourados na casa dianteyra, & debayxo pinhos velhos.

SEPULTADO. O que está na sepultuãra. *Sepultus, a, um. Cic.*

Cidade sepultada debayxo das suas ruinas.

ruínas. *Sepulta urbs. Tacit.*

SEPULTAR hum defunto. Darlhe sepultura. *Mortuum sepelire*, (*lio, livi, pul-tum*, (segundo Prisciano antigamente se dizia *Sepeliturum* no supino. *Mortuum humare*, (*mo, avi, atum*.) *Sepulturâ mortuum afficere*, (*cio, feci, factum*.) *Mortui corpus terræ reddere*, (*do, didi, ditum*.) *Alicujus corpus humo tegere* (*go, xi, etum*.) *mortuum in sepulcro condere*, (*do, didi, ditum*.) ou *terrâ condere*. Usa Plin. Hist. desta frase no cap. 7. do liv. 7. Tudo o mais he de Cicero. No cap. 17. da vida de Augusto, Suetonio diz, *Alicui sepulturae honorem tribuere. Vid.* Enterrar.

Se não voltara, houvera sido obrigado a dormir em hum aposento, que cahio a noyte seguinte de sorte, que ficara sepultado debayxo das ruínas. *Nisi revertisset, in eo conclavi ei cubandum fuisset, quod proximâ nocte corruit, ruinâ igitur oppressus esset. Cic.*

Mandou Diogenes que depois de morto, lançassem fóra o seu corpo, & que não tomassem o cuydado de o sepultar. *Diogenes projici se jussit inhumatum. Cic.*

Senão fora a Iliada, (aquelle tão celebrado poema) ficara a gloria, & o corpo de Aquilles sepultado no mesmo lugar. *Nisi Ilias extitisset illa, idem tumulus, qui Achillis corpus contexerat, nomen etiam obruisset. Cic.*

Sepultar. No sentido metaforico. Esconder. Occultar. Entregar ao esquecimento. Apagar a memoria de algũa cousa. *Aliquid oblivione obruere, ou delere. Cic.*

Cousa, que se póde sepultar, *id est*, que não merece que se faça caso della. *Sepelibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Usa Plauto deste adjectivo nesta fórma. *Tacito, ou facias Stultitiam sepelibilem. In Cist.* (A virtude he como o segredo; occulto, conserva-se, manifesto, perde-se, &c. Por isso os Santos se retiravaõ aos desertos, & se metião nas covas; *Sepultavaõ* a virtude, para que não morresse. Vieyra, tom. 9. pag. 135.)

SEPULTURA. Sepulcro, ou o modo, & cerimonia, com que se leva a enterrar o defunto. Queymar o corpo do de-

funto, ou cubrillo com terra, ou metello em hũa urna, ou arca de pedra unido com mel, saõ os tres modos, com q̃ antigamente se sepultavaõ os defuntos; amplamente falla nelles Salmasio sobre Solino pag. 1307. Na pretença de Dario, Rey da Persia, houve hũa grande cõtenda sobre determinar qual era mais honrada sepultura, se a dos Gregos, que queymavão os cadaveres dos defuntos para colher, & guardar as cinzas izentas de corrupção; se a dos Calacianos, povos da India, que comião os corpos de seus pays, persuadidos de que lhes não podião dar mais nobre sepultura, do que convertellos na sua própria substancia, & darlhes por este modo hũa nova vida. Dos diferentes modos das sepulturas dos Egypcios, Gregos, Romanos, & outras nações, ha livros inteyros. De todas as sepulturas, a que me parece mais curiosa, he a q̃ ultimamente vi em hũa relação modernas da Cochinchina, onde os filhos, que muytas vezes não soccorrião aos pays em suas necessidades quando erão vivos, & os deyxavão perecer, se desvelão no cuydado delles depois de mortos. Falecido o pay, acodem logo todos os filhos, & filhas, compõem o corpo com os melhores vestidos, que tinha, & o metem em hum cayxão. Os ricos, & grandes o mandão fazer muyto dantes de hum só pao, & o dourão por dentro, fazendolhe mil labores, porque dizem, he a casa, em que hão de morar largos annos. Colocado aquelle cadaver no cayxão com todas as advertencias, que se farião no estender de hum corpo vivo, para que não sentisse molestia nenhũa com estar deytado, enchem todo aquelle vão, que fica, com peças de seda, & tambem lhe lanção dentro joyas, offerecidas pelos parentes, & amigos, para ter no outro mundo com que se vestir honradamente, & que gastar. Cheyo o cayxão, o fechão, & prégão, & tambem tapão com betume as juntas. Ha muytos, que guardão desta maneyra os corpos dos pays semanas, & mezes em suas casas, para mostrarem o amor, que

que lhes tem. Antes de levarem o corpo para a sepultura, vem os Bonzos, & fazem sua reza dos finados, pedindo ao But, (he o nome de seus deoses) leve aquella alma para as terras da India, onde elle nasceo, & reynou, porq̃ só aquellas terras são as mais deliciosas. Chegada a hora, apontada pelo Feyticeyro, ou Embusteyro, começa a ir andando a rumba, levada aos hombros de muytas pessoas, porèm com grandissima cautela, para que vâ sempre direyta, sem inclinar mais para hum lado, que para outro; & tudo isto para o morto não receber algũa molestia, nem dar algũa queda. Diante da tumba vay hũa peça de seda estendida ao comprido sobre as cabeças de muytos, que a sustentaõ com as mãos, & braços levantados. Como esta peça represente a ponte, pela qual a alma daquelle defunto ha de passar ao Ceo, por isto a levão com grande sentimento, para que fique sempre tesa, & igualmente levantada do chão; de outra maneyra dizem que escorregaria a alma, & cabiria no inferno. Grande costuma ser o acompanhamento dos ricos, & pessoas graves falecidas, porque vão sempre danças de gente, que joga as armas. Chama tambem a muytos o vinho, que por todo aquelle caminho se offerece em chicaras a quantos acompanhão o defunto, para suffragio de sua alma; nem poucas vezes acontece que os que vão levar o morto à sepultura, necessitem elles de outros, que os levem a suas casas. Sómente os parentes mostrão algum sentimento, & vão junto à tumba, vestidos todos de panno branco; as molheres com capello cahido diante do rosto, os homens com hũas tiras na cabeça a modo de capacete. Ufaõ da cor branca no dò, porque dizem, he a cor natural do algodão, sem a arte lhe ter dado ainda algũa perfeycão, nem variedade. Chegados finalmente ao lugar da sepultura, que sempre se abre nos câpos, enterrão o cayxão para o rumo, que o feyticeyro diz ser mais favoravel, & mais acertado, para aquella alma chegar ao Ceo a salvamento, tendo todos muy-

to sentido, para que o cayxão fique bem ao nivel naquelle rumo, para o corpo não padecer, & a alma não errar o porto de sua felicidade. Do erro, que parece aos filhos houve nesta arrumação, cuydão elles que lhes vem quantos males padecem. Por esta razão quasi de continuo andão com os ossos dos pays às voltas, desenterrando-os, & enterrando-os em melhor lugar, & com melhor disposição. Não fica esquecido o morto na sua sepultura; porque ao terceyro dia do falecimento, aos cem, & por tres annos duas vezes cada mez se renovão as exequias com assistencia dos Bonzos. Ha tambem Anniversario de todos os defuntos, & se celebra esta memoria alguns dias antes do anno novo. Neste dia todas as sepulturas ficão limpas, & varridas, & os parentes levão là manjares; mas depois de chorarem hum pouco, comem os vivos quanto se offereceo aos mortos, & fazem o mesmo nos mais officios de defuntos. Todo este funebre ceremonial com extravagancias, & superstições, indignas de gente racional, tem dous fundamentos; o primeyro he ser opinião constante dos Cochinchinas, que todas as felicidades, que gozão, & infortunios, que padecem, lhes vem do cuydado, ou descuydo, que tem dos ossos, ou alma do pay, ou avò defunto. Este medo obriga filhos, & netos a se desvelarem neste tratamento. O segundo fundamento he a astucia do demonio, que introduzio taes cousas nos funeraes, que parecem antes festas, que enterros, para que a cõsideração da morte não meta medo, nem o horror das prisoens da tumba, & do sepulcro entree as dissoluções dos vivos. *Sepultura, e. Fem. ou Humatio, onis. Fem. Cic.*

Dar sepultura a hum morto, ou dar hum corpo à sepultura. *Mandare humi aliquem. Ovid. Vid. Sepultar. (Ao tempo de darem o corpo à Sepultura. Queyros, vida do Irmaõ Baſto, pag. 537. col. 1.)*

Aquelle que ficou sem sepultura. *Insepultus, a, um. Cic. Inhumatus, a, um. Virgil.*

Em razão dos mortos , a que era necessário dar sepultura. *Propter sepulturam occisorum. Cæsar.*

Lugar , aonde ha muytas sepulturas. *Sepulchretum. Vid. Cimiterio.*

Sepultura. Jazigo. *Vid. no seu lugar.*

Adagios Portuguezes da Sepultura.

Hoje em nossa figura , & à manhã na sepultura.

Cavallo corrente, sepultura aberta.

O vicio da natureza até à sepultura chega.

SEPÚLVEDA. Villa de Castella , distante de Segovia nove legoas, nas faldas de hum monte , rodeada dos dous rios *Duraton* , & *Castilha*. Foy fundada pelos antigos Arebacos, 920. annos antes do Nascimento de Christo. Sendo de Mouros, el-Rey D. Alfonso o Catholico a ganhou, & tornada a perder, o Conde Fernão Gonçales a reconquistou. Cahio terceyra vez nas mãos dos Mouros, o Conde D. Sancho Garzia a resgatou, & reedificou, & nella estabeleceo o famoso privilegio, chamado de *Sepulveda*, aperfeçoado por Dom Sancho Mayor, Rey de Navarra. De Henrique III. tiverão os moradores, em premio de seus serviços, privilegio de não pagar tributo algum de muros para dentro.

Sepulveda. He appellido em Portugal.

Sepulveda. João Genesio Sepulveda Cordubense , Theologo , & Cronista mór do Emperador Carlos V. foy hum dos mais famosos interpretes de Aristoteles.

SEQ

SEQUÂCE. *Vid. Sequaz.* (Para salvar, ou condenar seus *Sequaces*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 47. col. 1.)

SÊQUANA. Rio de França. *Vid. Senna.* (Chegando te o rio *Sequana*. Corograp. de Barreyros, pag. 162.)

SEQUAZ. O que segue o partido, ou a doutrina, & opinião de alguém. *Seſtator, is. Masc. Cic.* Os sequazes de Calvino. *Calvini ſeſtatores.* Os sequazes de Aristoteles *Qui ſunt ex Ariſtotelis diſciplinâ,* ou *Peripatetici. Cic.* Os sequazes do

Principe. Os que seguem o seu partido. *Qui à Principe ſtant , qui ſtant à cauſa Principis , qui Principis ſtudio abripiuntur.* Os sequazes de Cæsar. *Qui ſequuntur ſententiam , & partes Cæſaris.* Em Latim não acho *Sequax*, acis omn. gen. ſenão no ſentido natural , de hũas couſas que ſeguem a outras, ou que ſe pegão, & vão atraz dellas, como *Sequaces hederæ. Plin. Hiſt. Sequacibus undis. Virgil. Capreaque ſequaces. Idem. Georgic. 2.* (Os Sequazes da ley de Maſamede. Lucena, vida de S. Francisco Xavier , pag. 46. col. 2.) (As impoſturas do Infante ſeu filho, & dos *Sequazes* delle. Mon. Luſit. tom. 6. fol. 364. col. 1.)

SEQUEIRO. Lugar ſecco , & eſteril, em que nem herva ſe cria. *Glabretum, i. Neut. Colum.* O meſmo diz, *locus glabræs.*

SEQUÊLA. Eſſeyto, que ſe ſegue a algũa coula. *Eſſeſtus, us. Masc. Conſecutio, onis. Fem. Cic.* Ver as cauſas, & ſuas ſequelas. *Videre cauſas rerum, & conſecutiones. Cic.* O homem he dotado de razão, & com ella vê as ſequelas das couſas. *Homo eſt, rationis particeps , per quam conſequentia cernit. Cic.* (São as doenças *Sequelas* do peccado. Alma Inſtr. tom. 2. pag. 263.) (O Principado não foy couſa da natureza, ſenão *Sequela* da culpa. *Eſcola das verdades, pag. 478.*) *Vid. Conſeſquencia.*

Sequela. Os da ſequela de alguém. *Vid. Sequaz.* (Ficãrão os Mouros da *Sequela* de Aile algum tanto deſabafados. Barros, 2. Decad. fol. 230. col. 3.)

Sequela. Conſeſquencia do argumento. *Vid. Conſeſquencia.* (Mas eſta *Sequela* não colhe em fórma. Mon. Luſit. tom. 1. fol. 189. col. 4.) (Nego a *Sequela*. Maſdeyra, 2. part. 127)

Sequela. A acção de ſeguir. *Vid. Seguir.* (Infallivel na *Sequela* das communidades. Vergel das plãtas, &c. pag. 353)

SEQUENCIA. (Termo da Miſſa.) He hũa certa proſa com conſoantes a modo de verſos leoninos, que ſe reza em algũas feſtas ſolemnes depois da Epiftola. Eſcreve Durando que Notkero, Abade de S. Gallo, foy o que compoz a primeyra

meyra Sequencia, & que o Papa Nicolao mandara que se cantasse na Missa. *Sequentia, æ. Fem.* He palavra consagrada da Igreja.

SEQUER. Ao menos. *Saltem. Cic.*

SEQUESTRAÇÃO. A acção de sequestrar. *Vid.* Sequestrar. Sequestração no sentido metaforico, separação. (Que o enfermo tivesse forças para fazer *Sequestração*, elegendo o bom humor para si, & lançando o ruim fóra. Azevedo, *Correcção de abusos*, tom. 1. pag. 51.)

SEQUESTRAR. Deriva-se do verbo Latino. *Sequi, quòd ejus, qui electus est, utraque pars fidem sequatur.* Sequestrar he depositar em mão de terceyra pessoa. *Sequestri*, ou *sequestro dare.* *Plant.* com aculativo, cu *Sequestro ponere.* O sobredito Poeta diz, *Sequestro ponetur*, por seha em mão de terceyra pessoa, ou por seha em sequestro. (*Sequestrando-se*, havia de ser por sentença. Alcobaça *Illust.* 1. part. 513.)

Sequestrar. No sentido metaforico. (Sempre Christo por milagre particular teve suspenso, ou *Sequestrados* todos estes dotes. *Vieyr.* tom. 9. pag. 22.) Falla este Autor nos dotes gloriosos, de que Christo não usou senão no dia da Transfiguração.

SEQUESTRO. Fazer sequestro. *Vid.* Sequestrar.

Aquelle em cuja mão se faz o sequestro. *Sequester, stri. Masc. Plant. Sequester, stris. Masc. Cic.* (Assim como fez na vida este *Sequestro.* *Vieyra*, tom. 9. pag. 22.)

SEQUIDAÃO. Falta de cortezia, aspereza, &c. *Vid.* nos seus lugares. *Vid.* Secco.

Fallar a alguém com sequidão. *Aliquem parùm comiter*, ou *duriùs*, ou *asperriùs alloqui.*

Sequidão do espirito. *Vid.* Secco. (Nas *Sequidões*, em que V. M. se acha, não ha perda mais que a da consolação do espirito. Chagas, *Obras espirituas*, tom. 2. pag. 130.)

SEQUIM. Moeda. *Vid.* Zequim.

SEQUIOSO. Que tem sede. *Sitiens, tis. omn. gen. Cic.*

Sequioso. Que necessita de agua, sec-

co, (fallando em plantas, hervas, terras, &c.) *Siticulosus, a, um. Horat.* Falla na Apulha, Provincia do Reyno de Napolles. (Herva descorada, delgada, subtil, & *Sequiosa.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 144.)

SÊQUITO. *Vid.* Seguito.

SER

SER. O Infinitivo do verbo substantivo, & auxiliar, Eu sou, tu es, elle he, nós somos, vòs sois, elles saõ, &c. *Esse, sum, es, est, sumus, estis, sunt.*

Diz Varro que os Antigos conjugavaõ este verbo nesta fórma. *Esum, es, est; Esumus, estis, esunt.* Dahi vem, que no 3. livro dos Reys poz Cicero *Esumto*, em lugar de *sunto*. *Esum* pois, segundo Vossio, vem do futuro Grego *Esomæ*, do qual tirando o ditongo se faz *Esom*, & depois *Esum*, & finalmente *sum*. Scaligero o deriva do Grego *Eimi*.

Antigamente no futuro se dizia *Escit* per *Erit*. Donde nasce que nas doze Taboas se acha *Quoi auro dentes vincti escunt*. Em *Lucrec.* se acha. *Escit*.

O preterito *Fui*, & o participio *Futurus* vem do antigo verbo *Fuo*, do qual usou Virgilio *Tros Rutulusque fuat*.

O subjunctivo *Sim* he por Syncope de *Siem, sies, siet*, que seguia a analogia dos outros verbos em *Em*; do que faz Cicero menção no livro *De Oratore*, *siet* (diz elle) *plenum est; sit imminutum*: & este antigo Substantivo tambem se acha muitas vezes em Terencio, & outros Comicos.

Sum não tem Gerundio, nem Supino. O participio do presente houvera de ser *Ens*, que se acha em alguns manuscritos de Aquileo, & que Cesar havia posto nos seus livros da Analogia; (pelo que diz Prisciano) mas hoje não he usado senão dos Filósofos, & Theologos, & ainda que delle se originem *Absens, Præsens, &c.*

Existere, extare, versari, não são synonymos de *Esse*.

O que he vosso, he meu, & tudo o que he meu, he vosso. *Quod tuum est, meum est;*

est; omne meum est item tuum. Plaut.
He defaforo gritar mais do que convêm.
Clamare, quàm deceat, hominis est impudentis. Cic.

Sou do teu parecer. *Sũ ejus opinionis. Cic.*

Tão grande empreza era fundar o Imperio Romano. *Tanta molis erat Romanã condere gentem. Virgil.*

Não creyo que sejas daquelles. *Non esse horum te arbitrator. Terent.*

Senão fora elle, tivera eu dado boa ordem aos meus negocios. *Abſque eo eſſet, rectè ego mihi vidiſſem. Terent.*

Muytas vezes ouvi dizer, que ninguém podia ser bom Poeta, sem hũa certa especie de furor. *Sæpe audiſi Poetam bonum neminem exiſtere poſſe, ſine quodam aſſſatu quaſi furoris. Cic.*

Tenho medo de ser muyto cruel para com elle. *Timeo, ne in eum exiſtam crudelior. Cic.*

Porque finalmente não fois daquelles, que por vergonha fogem à infamia, & por medo aos perigos. *Neque enim is es, ut te aut pudor à turpitudine, aut metus à periculo revocarit. Cic.*

Foy meu pay a causa de todo este bê. *Cauſa fuit pater his. Horat.*

Foy para melhor. *Promeliore fuit. Tac.*

He conveniencia de hum, & outro. *In rem eſt utriuſque. Terent.*

Ser de alguém. Ser seu parcial. Seguir as suas partes. Bem sabeis que sou todo de Pompeo. *Jam me Pompeii totum eſſe ſcis. Cic.*

Que será de mim? *Quid mihi fiet? Quid de me fiet? Quid me fiet?* Nos Antigos se achão estes tres modos de fallar, & he para estranhar, que o Cardeal Adrião no seu livro da lingua Latina não queyra admittir neste lugar a preposição *De*, mas antes só queyra abonar os que usão do Dativo. Eis aqui exemplos de huns, & outros modos de fallar, & em primeyro lugar do Dativo. *Plaut. in Bacchid. Act. 2. Scen. 3. vers. 126. Quid mihi fiet poſtea? Tibull. lib. 2. Eleg. 6. vers. 1. Tenero quid fiet amori.* Allega o dito Cardeal cõ alguns outros exemplos; mas em alguns anda errado, & de todos os que attribue

a Cicero, nenhum he certo; porque em huns, como *v. g. nestes*, que se seguem.

Quid porro fiet populo Ulubrano? Quid pueromiferofiet? Quid fiet artibus? le põe de tão certamente considerar hum ablativo, como hum dativo; & nos outros exemplos as melhores edições põem quasi sempre no ablativo o q̄ elle põem no dativo. Exemplos do ablativo com a preposição *De*. *Terent. in Adolph. Act. V. Scen. 2. Sed de fratre quid fiet? Cic. ad Attic. lib. 2. Epist. V. Tu tamen de Curtio ad me reſcribe certius, & numquis in ejus locum paretur, & quid de P. Clodio fiat.* Este lugar certamente he de Cicero nas Edições de Lambino, Grutero, & outros. Exemplos do ablativo sem a preposição *De*, a qual porèm se sobentende. *Terent. in Andr. Act. 4. Scen. 2. Quid me fiet?* Sobre as quaes palavras seu Commentador Donato diz: *Quid igitur (inquit) de me fiet?* para dar a entender que na sua opinião ha neste lugar hũa Ellipse da preposição *De*. *Plaut. Captiv. Act. 5. Scen. 1. vers. 31. Interibi ex hac statuã verbereã volo.*

Erogitare meo minore quid sit factum filio.

Assim lè Vossio depois de Lambino, Camerario, Douza, & não *minori*, que daria motivo para duvidar se he Dativo, ou Ablativo. *Cic. ad Atticum lib. 6. Epist. 1. Quid illo fiet, quem reliquero, &c.*

Seja o que for. *Quidquid futurum est. Cic. Utcumque ceciderit, ou utcumque erit. Tit. Liv. Fallando no tempo presente. Ut hæc sunt. Cic.*

Ser. Com os artigos *o, do, ao, &c.* este infinitivo tem às vezes lugar de substantivo, & val o mesmo que Essencia, ou Natureza. O ser Divino. *Natura Divina. Deos a todas as cousas deu o ser. Deus omnia, quæ existunt, è nihilo eduxit, fecit, effecit, condidit.* Devemos a Deos o ser, que temos. *Hoc debemus Deo, quod sumus, ou quod sumus, à Deo habemus.*

SERABELLA. *Vid. Cera bella.*

SERACOTEAR. *Vid. Saracotear.*

SERAMUGO, ou Saramugo. No Theſouro da lingua Portug. o P. Bento Per. põem

põem esta palavra como synonymo de peyxinho, porque sem especificar a casta delle, dà-lhe no Latim o nome generico, *Pisciculus*. Parece que tambem neste sentido usa da dita palavra Luis Mendes de Vasconcellos no seu livrinho do sitio de Lisboa. *Vid.* Saramugo.

SERAÓ. Segundo Duarte Nunes de Leão na sua Ortografia, pag. 73. vers. Serão he o tempo da tarde. Deriva-se do Italiano *Sera*, que (segundo o Vocabulario dos Academicos da Crusca) he a ultima parte do dia. Entre nós toma se às vezes pelo trabalho nocturno, ou tarefa das criadas em casas nobres, ou mecanicas, as primeyras tres horas da noyte, começando do principio do mez de Outubro até o Entrudo, ou Pascoa. *Lucubratio*, *cnis Fem. Columel. Vespertinum pensum*, *i. Neut.*

Affiar no seraõ a ferramenta. *Per lucubrationem ferramenta acuere. Columel.* (Aos Seroens, & madrugadas. Arte da Caça pag. 13.) *Vid.* Sarão.

SERAPHICO. Epitheto, que se dà a S. Francisco de Assis, & à sua sagrada Religião. O Padre Serafico. A Ordem Serafica. *Pater Seraphicus. Ordo Seraphicus.*

Flor Serafica. Segundo o Thesouro da lingua Portugueza do Padre Bento Pereyra, he a flor que os Autores chamão *Jacea*, *e. Fem.* Na sua Profodia o dito Autor dà a entender, que *Jacea* he a flor, a que commummente chamamos Amor Perfeyto; & (se me não engano) he húa das suas especies; como todas *jazem*, & se estendem pelo chão, a todas compete o nome *Jacea*; & assim na palavra *Amor Perfeyto*, acharás, que tambem lhe chamo *Jacea*. Mas esta, de que se faz menção neste lugar, tem suas differenças, particularmente nas folhas, que são retalhadinhas, como as da chicoria, & de verde escuro, cubertas de lanugem branca, & as flores formando ramalhetes de cor purpurea com húas cabecinhas tirantes a negro. A *Jacea* he deterfiva, astringente, vulneraria, boa para as chagas da garganta, & da boca, contra a tosse,

& outros affectos do peyto, &c. *Jacea nigrapratensis latifolia, jacea nigra vulgaris capitata, e squamosa.* Assim lhe chamão os Heibolarios.

SERAFIM. Anjo da primeyra Jerarquia dos nove coros celestes. Chama se assim da raiz Hebraica *Seraph*, que val o mesmo que *Estar aceso*, ou *inflamado*; & aos Anjos desta primeyra Jerarquia compete este nome, porque são mais abrazados no amor Divino, ou porque com mais fervor, & ardor executão o q̄ Deos lhes manda, do que os Espiritos das Jerarquias interiores. Entre as exposições, que Philo Hebreo dà aos Serafins, que estavão aos lados da Arca, diz que por elles se significavão os dous He-misferios, & que a gloria de Deos, & do Vice-Deos Moysés chegaria ao Oriente, & ao Occidente. *Seraphim*, Indeclinavel, ou *Seraphinus*, *i. Masc.*

SERAPILHEIRA. He tomado do Frãcez, *Serpilliere*, que (segundo Du Cange no seu Glossario) se deriva de *Serpillaria*, que na bayxa Latinidade se dizia do panno velho, de que se fazião envoltos. Hoje, entre mercadores, *Serapilheira* he aquelle panno grosso de linho, em que vem fardos.

SERAPINO. He húa goma, russa por fóra, & alvadia por dentro, desagradavel ao olfacto, & acre ao goísto, que sahe por incisão de húa especie de Canafrecho. Chamão-lhe nas boticas *Serapinum*, & *Sacoponium*, *i. Neut.* ou *Sagapenum*, *i. Neut.* do verbo *Sagire*, *id est, acutè sentire*, & *Pinu*, pinheyro, porque o cheyro desta goma he acre, picante, & com resabios de pinheyro. (Opoponaco *Serapino*, de cada hum húa onça. Madeyra, *i. part. cap 35. num. 2.*

SERAPIS. Querem alguns que se derive este nome de outro, que quer dizer *Salvador do mundo*; & que *Serapis* seja o famoso Patriarca Joseph, que preservou o Egypto de húa mortal fome. Favorece Liceto esta opinião com a explicação da antiga figura de hum candieyro, que representava hum homem com hum alqueire na cabeça, & húa canna de trigo sem

sem espiga, symbolos, ou jeroglyphicos das provisões com que Joseph sustentou o Egypto. Porém foy Serapis hum dos deoses que o Egypto adorava, & não consta que fosse Joseph adorado dos Egypcios; quanto mais que o Rey, que depois da morte de Joseph governou o Egypto, cruelmente perseguio os irmãos de Joseph, & toda a sua posteridade. Derivão outros a palavra *Serapis* do Hebraico *Sar-abir*, que quer dizer *Principe poderoso*, ou de *Seraph* que val o mesmo que *Abrazado*, ou *Ardente*, & querem alguns que por *Serapis* entendessem os Egypcios o Sol, em cuja honra levantãrão prodigiosos obeliscos. Nimphodoro, allegado por Clemente Alexandrino deriva o nome *Serapis* de hũa palavra Grega, que quer dizer *Morto*, & outros buscão a origem de *Serapis*, no nome *Apis*, & na palavra Hebraica *Sor*, que val o mesmo que *Boy*, & assim de *Sor Apis* se veyo a dizer *Serapis*, como quem dissera *Boy de Apis*. Porque *Apis*, Rey dos Egypcios, que enlino o modo de cultivar a vinha, foy adorado dos Egypcios debayxo da figura de *Boy*, & este mesmo *Apis* tambem foy chamado *Osiris*, o qual tambem como inventor da agricultura, foy sumamente venerado dos Egypcios. Teve *Serapis* magnificos Templos nas Cidades de Memphis, & Alexandria, & em varias partes da Antiguidade Gentilica debayxo do nome *Serapis* tambem se entendia a grande maquina do Univerſo; & esta por ventura foy a razão porque a copia da Estatua de *Serapis*, que foy mandada a Adriano, & a Julião Apostata, era composta de toda a casta de metaes, madeyras, & pedras preciosas. No Consulado de Pison, & de Gabino foy demolido em Roma o altar de *Serapis*, em castigo das torpezas que os Sacerdotes deste abominavel Nume cõmettião com pretexto de Religião. *Serapis*, is. *Masc. 2. longa*. Segundo Marcial *lib. 9. Epigramm. 30. vers. 6.*

Nec quæ turba Serapin amat.

SERASQUER. Palavra Turca, que val
Tom. VII.

o mesmo que *General do Exercito*. He composta de *Ser*, que no Arabico quer dizer *Cabeça*, & de *Asquier*, tambem Arabico, que significa *Exercito*. *Vid. General.* (Os Turcos esperavão o *Serasquier*, que alistava trinta mil homens. Britto, *Epitome Histor. das Armas Ceareas*, pag. 38.)

SERBÛNO. Cor de cavallo, algũa coufa mais carregada, que a de cervo. Ouvi dizer, que el-Rey D. Pedro II. inventara este nome. (As mais cores, q̃ se seguem, he Bayo, *Serbuno*, cor de cervo, & c. Galvão, *Tratado da Gineta*, pag. 100.)

SERÊA. Deriva-se de *Sirene*, que na lingua Phenicia val o mesmo que *Cantadeira*, ou do Hebraico *Syr*, que quer dizer, *Cantar*. Fingirão os Poetas, que as Sereas forão tres irmãs, chamadas *Parthenope*, *Ligea*, & *Leuconia*, filhas de *Acheloo*, & *Terpsichore*, ou *Melpomene*, ou *Stepore*, ou (segundo outros) *Calliope*, as quaes vivião na costa de Sicilia, & com a suavidade do canto atrahião para si os navegantes, & os encantavão de maneyra, que descuydados da *Arte Nautica*, davão à costa, & das ruinas do seu naufragio se aproveytavão as Sereas. Navegando *Ulysses* por este mar, tapou as orelhas a seus marinheyros com cera, & atado ao pé do masto, para evitar os attractivos da cruel melodia, passou sem dano; & vendo-se as Sereas delusas, de rayva se lançarão ao mar, onde forão convertidas em peyxes da cintura para bayxo. Outros dão às Sereas outros nomes, que se achão nos Mythologicos. Toda a praya, em que vivião de seus perfidos encantos, era branca dos ossos dos navegantes, onde diz *Virgilio*, *lib. 5. vers. 864.*

*Jamque adè Scopulos Sirenium adve-
Et a subibat*

*Difficiles quondam, multorumque ossi-
bus albos.*

Dellas escreve *Orpheo*, in *Argonaut.* que sentidas da peça, que lhes fizera *Ulysses*, se lançarão ao mar, & forão convertidas em penedos. No *Commento* do sobredito lugar de *Virgilio*, traz *Servio* a f.

Ece bula

bula das Sereas com outras circumstancias, porque se bem as faz filhas do Rio Acheloo, & da Musa Calliope, 'acrescêta a isto, que têm cara de donzellas; com plumas, & pés de aves, (o q̄ tambem advertio Ovidio, *Metam. lib. 5. vers. 552.*) & que hũa dellas cantava, outra tocava frauta, & outra tangia lyra, ou viola. Segundo a doutrina de Platão, *Sereas*, são deusas da Musica, ou Intelligências que movem os Orbes celestes. Veja o Leytor a Macrobio no liv. 2. *In Somn. Scipion. cap. 3.* Observa Pausanias *In Atticis*, que os Antigos davão à efficaz suavidade do discurso o nome de Serea, & que por isso fora chamado *Serea*, Sophocles, elegantíssimo Poeta Atheniense: também Valerio Catão pela suavidade do metro, foy chamado *Serea Latina*: & no sepulcro de Isocrates, famoso Orador da antiga Grecia, foy collocada huma *Serea*, como symbolo da verdadeyra, & perfeyta eloquencia. Porém segundo advertio Torrencio, na Ep. 2. do 1. liv. de Horacio, não convêm confundir com as Musas as Sereas, porque os doutos não admittem estas senão para superintendentes de frivola verbosidade, & pueril eloquencia. Refutada toda a fabulosa erudição dos Antigos, o que he certo, & mais verisimil, he que as chamadas *Sereas*, erão famosas cantadeyras, que com a suavidade da voz, & harmonia dos instrumentos, attrahião os passageyros, attrahidos os detinhão, & os despojavão de quanto levavão; dano, & despojo a q̄ Servio discretamente chama Naufragio; *Sirenes, secundum veritatem, meretrices fuerunt, quæ transeuntes quoniam eos ducebant ad egestatem, hinc fictæ sunt inferre naufragia. Servius, in lib 5. Aeneid. vers 864. Vid. Gerard. Voss. de Origine, & Progr. Idolat. lib. 3. cap. 99. & Jov. Pontan. lib. 6. De bello Neapolitano.* Da Fabula das Sereas tomaraõ varios navegantes motivo, para chamarem *Sereas* ao peyxe mulher, que em alguns mares se acha. Porém este monstro marinho não só não canta, mas quando o mataõ dizem que geme, como creatura racional. Em Ro-

ma, no Museo do P. Athanasio Kirker, com o nome de cauda de *Serea*, se vê hum rabo de peyxe mulher, que tem alguns nove palmos de côprido, & se vay adelgacando até a ponta. *Georgius de Sepibus in Collegii Romani Societatis Jesu Musæo P. 23. Serea. Siren, onis, Fem. Cic. Vid. Peyxe mulher.*

SEREFÓLIO. Herva. *Vid. Cerefolio.* Em Portugal temos o Serefolio. *Polyant Medicin. pag. 421.*

SEREGÍPE. Capitania do Brasil, entre Pernambuco, & a Bahia, com hũa pequena povoação do dito nome *Seregippa*.

SEREM. Villa de Portugal, na Beyra, no Bispado de Coimbra, & Provédoria de Elgueyra, na ladeyra de hum monte. Defronte della faz sua corrente o Rio Vouga. Foy esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu el-Rey D. João IV. a D. Fernando Mascarenhas, filho de D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Motalvaõ.

SERENADO. *Vid. Serenar.*

Serenado toda a noyte,

Todo o dia assado à calma,

Dos cantos era Estafermo,

E Estantigue das calçadas.

Antonio da Fonseca, num Romance.

SERENAMENTE. Com serenidade de espirito, com descansada confiança, com gesto livre, & desembaraçado. *Tranquilla, & serenâ fronte. Cic. Libero, & expedito gestu.* (Começará a ir bayxando muyto *Serenamente* a lança. Rego, *Ca. vallaria de Brida, 135.*)

SERENAR. Fazer claro. Dissipar nevoas, & nuvens. *Serenare, (o, avi, atum.) Virgil. Serenitatem afferre.* Com dativo. Com o vento serenou o tempo. *Ventus deterfit nubila.*

Por algũa cousa a serenar. Expolla ao ar de noyte em lugar descuberto. *Aliquid sub dio, ou sub divo, noctu exponere, (no, posui, positum.)*

Serenar, no sentido metaforico. Serenar o semblante. *Afflatibus vivis ora serenare. Sil. Ital.* A esperança lhe serenou o semblante. *Spem fronte serenat. Virgil.* Animo serenado. *Serenus animus. Ovid.*

(SE.

(*Serenavão* primeyro os animos com a lyra. Varella, Num. Vocal, pag 369.

SERENIDADE dos ares, do Ceo. Tépo claro, & sereno. *Serenitas, atis. Fem. Cic.* (As tempestades se mudem em serenidade. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 219.)

Serenidade. Nesta palavra encerrou Camões toda a graça, & perfeição de hũa peregrina fermosura.

Leda Serenidade deleytosa,

Que representa em terra hum paraíso

Entre rubis, & perlas doce riso

De bayxo de ouro, & neve, cor de rosa.

Soneto 78. da Centur. 1.

Serenidade. (No sentido metaforico.) Tranquillidade, sossego sem alteração de payxão algũa. Serenidade de animo. *Serenus animus. Ovid. Tranquillitas, atis. Fem. Cic. Placiditas, atis. Fem. Varro.* (A Serenidade do seu animo. Vieyr. tom. 1. pag. 393.)

Serenidade do rosto. Rosto alegre, em que se não enxerga perturbação algũa. *Serena frons. Cic. Trãquilla frons. Cic.* (Com tanta alegria, & Serenidade, que era propria sua. Chronica del. Rey Dom João I. fol. 221. col. 2.)

Serenidade da consciencia. Boa consciencia. Consciencia sem remorso. *Nullus conscientiae angor, nullã sollicitudine cruciata, ou vexata conscientia.* Nesta miseria que a todos abraçe, consola-se có a serenidade da sua consciencia. *In hoc communi malo, consolatur se conscientia optimæ mentis. Cic.* (os alivios do sossego, a Serenidade da consciencia. Chag. Cartas Espirituaes, tom. 2. 290.)

SERENO. Claro, limpo, sem nevoas, sem nuvens, fallando no Ceo, no tempo, no ar, *Serenus, a, um. Cic. Innubilus, a, um. Lucret. Innubis, is. Masc. & Fem. be, is. Neut. Seneca.*

Tempo sereno. *Sudum, i. Neut.* Sobentende-se *Tempus. Tempestas serena. Sueton.*

O tempo não he sereno. *Nubilat aer.*

Em tempo sereno não faz a aranha a sua tea. *Aranei sereno non texunt. Plin.* Subentende *Cælo.* Em outro lugar diz, Tom. VII.

quasi neste proprio sentido, *Serenitate,* no ablativo.

Sereno. O ar da primeyra noyte, alterado com algum vapor. *Vespertini,* ou *nocturni vapores, um. Plur. Masc.* Na Ep. 18. do liv. 1. vert. 94. diz Horacio.

Nocturnos jures te quamvis formidare vapores.

Estar ao sereno, *id est,* em lugar descuberto ao ar da noyte. *Vesperis,* ou *nocte sub dio,* ou *sub divo esse.* Tomar o sereno. *Vespertinos,* ou *nocturnos vapores haurire.* (Ficando-se toda a noyte ao Sereno. Valconcel. Arte Militar, pag. 17.)

SERGANTANA. Lagarticha. *Vid.* no seu lugar.

SERGUEIRAS. Tecido de lã, & linhas de pouco preço.

SERGUIHA. Certo panno de lã, maistapado, que filicio. Tambem ha serguiha de algodão, & serguiha de lã, & seda de Italia. Francisco Rodrigues Lobo confunde serguiha com filicio, dizendo, (Despedio a dona sem mais galardão, que hum vestido de *Serguilha,* a que chamão filicio.) Corte na Aidea, Dial. II. pag. 233.)

SERIAMENTE. Sezudamente. Com gravidade. Com modo serio. *Graviter,* ou *severè. Cic.* (Sendo no ocio, *Seriamente* agradavel. Paneg. do Marquez de Marialva, pag 22.)

Seriamente. De veras, sem zombaria. *Serid. Tit. Liv.*

SÉRICO. Coufa de seda. He palavra Latina. *Sericus, a, um. Horat.* (Revestido com capas *Sericas* pretas. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 274. col. 3.)

SÉRIE. Continuação, ou ordem de cousas que se seguem hũas às outras. *Series, seriei. Fem. Cic. Ordo, dinis. Masc. Cic.* (Vendo a *Serie* dos mysterios. Vieyra, tom. 5. 376.) (Aquella disposição, com que Deos por *Serie* de causas ata, & ordena as cousas a seus fins. Alma Instr. tom. 2. pag. 436.) (Na *Serie* de poucas palavras. Vida do Eleytor Palatino, pag. 162.) (Com a divisão, ou *Serie,* que detinavas. Barreto, Prática, 47.)

SERIEDADE. Modo serio. *Gravitas,*
Eee ij 01

ou *severitas*, *atis. Fem. Cic.*

SERÍFE, ou Cherife. Nome, & título Arabico. Valo mesmo que *Principe*, ou *Senhor illustre*. Algũas vezes dão os Turcos este nome ao seu Emperador, cujo Titulo ordinario, he *Sultaõ*. O Principe da Meca se chama *Serife*; & o Emperador de *Sus*, que tambem he Rey de *Tafilete*, de *Fez*, & de *Marrocos*, se intitula *Serife* dos *Serifes*. O primeyro *Serife* foy hum *Alfaqui*, ou Doutor da ley de *Mafoma*, chamado *Mahamet*, *Ben Hamet*, o qual se fazia descendente do falso Profeta; & o dito titulo he proprio dos que descendem das filhas delle. (Andando o Adail nestes negocios, soube como o *Serife* estava em hum castello. *Damiaõ de Goes*, vida del-Rey *Dom Manoel*, 3. part. cap. 72.) *Vid. Xerife.*

SERILHAR. Dobar em serilho. *In ligneam compagem, decussatim figuratam, fila devolvere. Vid. Serilho.*

SERILHO. Casta de dobadura. He hum pao comprido com outros dous pequenos, atravessados a modo de Cruz, hum em cima, outro abayxo serve de receber os fios das maçarocas até fazer meada. *Lignea compages, evolvendo filo decussatim figuratã, Lusitanicè, Serilho. Rhombus, & Girgillus* taõ tôra estaõ de significar *Serilho*, que nem se pôdem seguramente appropriar ao generico *Dobadura*. Porque *Rhombus* (segundo alguns) he roda de fiar, como poderàs ver em *Calepino*, & he usado de *Ovidio*, *Lib. I. Amor. Girgillus*, não se acha em bons Autores Latinos. Deste vocabulo faz menção hum antigo Diccionario. cõ as palavras que se seguem, (*Girgillus dicitur instrumentum fœminarum, quod alio nomine dicitur volutorium; & dicitur à Gyros, quod vertendo in gyrum, inde fila devolvantur; filum enim de colo ducitur in fufum, à fuso in alabrum, vel traductorium, ab alabro in girgillum, vel devolutorium, à girgillo in glomicellum, à glomicello in pannum, à panno in telam.* Se cada vocabulo destes fosse Latino, seria mais para estimada a descripção. Mas (como já temos dito) a primeyra destas

palavras, não he de Autor classico; & *Calepino*, que faz menção della, não a authoriza com exemplo; & finalmente, quando muyto poderia significar *Dobadura*, mas não *Serilho*.

Serilho. Tambem he pao redondo com seus braços nas extremidades, & cõ corda ao redor, serve de guindar pedras.

Serilho. Na guerra he hum pao comprido do tamanho de hũa espingarda; tem a espaços huns paos delgados em fôrma de Cruz encontrados, q̃ se põem na frente de cada companhia de Infantaria quando cãpa, & nelle se encoistão as armas della, & se cobre com hum pavilhão, que ordinariamente tem pintadas as Armas do Coronel do Regimento.

SERINGA. Deriva-se do Grego *Syrinx*, que na dita lingua se toma por *Fistula*, *frauta*, *calca exterior da canafistula*, *canal da espinhal medulla*, & outras coufas compridas, estreytas, & roliças a modo de canudos; daqui (segundo *Matheus Sylvatico*) chamãraõ os *Boticarios* *Siringa* a hum instrumento (por outro nome, *Argalia*) com que se deytão licores em bexigas. *Argalia instrumentum, in quo liquores injiciuntur in vesicam, quod etiam Siringa dicitur.* Siringa pois, ou Ciringa, ou Xiringa, he o canudo de estanho, que com o pao que entra dentro serve de comprimir o ar, & o licor, para lâçar ajudas. Tambem ha Siringas para apagar o fogo, alimpar feridas, &c. *Clyster, eris. Masc. Cels.*

SERINGAR, ou Ciringar. Deytar algũ licor com siringa. Seringar com vinho hũa ferida. *Clystere vinum in plagam agere, ou immittere.* (Se lavarã, ou Siringarã a ferida. *Azevedo*, *Correcção de abusos*, tom. 1. 407.) (*Ciringar* com cozimento de dormideyras. *Recopil. de Cirurg.* pag. 357.)

SERIO. Sizudo. Fallando em palavras, discursos, &c. *Serius, a, um. Cic.* (Quando eraõ *Serias* as palavras. *Paneg. do Marquez de Marialv.* pag. 21.)

Serio. Grave. Fallando nas pessoas. *Gravis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Severus, a, um. Cic.*

Com modo muyto ferio. *Gravissimè. Cic.*

Deytar as cousas ferias a zombaria. *vertere feria ludo. Horat.*

Descançar das occupações ferias. *Laxare feria. Persius.*

SERMAÕ. Oração Euangelica. Arrezoado, ou discurso de Orador Ecclesiastico. *Sacra concio, ou Sacra oratio, onis. Fem.*

SERMONÁRIO. Livro de Sermões. *Sacrarum concionum liber, bri. Masc.*

SERMONTESIOS. (Termo da Poesia vulgar.) São huns versos, assim chamados por respeyto da linguagem montanha, & rustica, em que muytas vezes se compõem; são para assumptos pastoris. Fazem-se de muytos modos. Huns são semelhantes aos quatro primeyros versos da Oytava, dos quaes multiplicados se costuma fazer hũa larga narração. Outros levão os dous pés quebrados. Outros Sermontesios ha, cada hum de dous pés quebrados. Outros Sermontesios ha, cada hum de dous versos consoantes entre si, &c. Alguns lhes chamão versos *Serventesios*, porque servem a doutos, & indoutos por ser composição de pouco artificio. (Os versos *Sermontesios* são para Eglogas. Nunes, Arte Poetica, pag. 22. vers.) *Vid. Serventesio.*

SERÔDIO. Tardio. Fruta serodia. *Sera maturitatis fructus. Columel. lib. 3. cap. 4. ou Poma serotina, ou fructus serotini, à imitação do dito Autor, que chama Arbor serotina à arvore, que dà frutos serodios. Mais serodio. Serior, oris. Masc. & Fem. Serius. Neut. Cels. Colum. Tardior. Sylvestria omnia tardiora. Plin. Muyto serodio. Serissimus, a, um. Plin.*

Serodio. Couza que se faz tarde, que chega tarde, &c. Rogo serodio. *Sera deprecatio, onis. Fem.* (Já este seu rogo vinha *Serodio*. Barros, 1. Decad. fol. 150. col. 1.)

SEROO. Embarcação de remo, na India. (Embarcações de remo, das quaes as duas mileraõ *Seroos*, Laulees, Caturres, Fustas. Histor. de Fern. Mend. Pint. fol. 189 col. 2.)

Tom. VII.

SEROSIDADE. Humor seroso. *Vid. Seroso.*

SEROSO. Humor seroso. (Termo de Medic.) He a parte aquosa da comida, & bebida, cozida no ventriculo, juntamente com os succos sulphureos, & salinos, & misturada com o sangue, para o fazer tão tenue, & fluido, que possa facilmente correr pelas vias mais estreytas, como tambem para o alimpar das suas impuridades, & cruezas, incorporando-se com ellas, para as levar consigo, & sahirem juntamente todos por meyo da saliva, do suor, & da ourina. *Serum, i. Neut.* (Por onde lhe vay o sangue *Seroso* do figado. *Cirurgia de Ferreyra, pag. 23.*)

SERÔTINO Serodio. *Vid. no seu lugar. Dos mortinhos o nectar se sublima,*

Com que por Serotinos são de estima.

Infula de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 95.

SERPA. Villa de Portugal, no Alentejo, da Provedoria de Béja, assentada num alto, banhada da ribeyra de Chouchou, hũa legoa do Guadiana, acastellada, & murada, nas fronteyras da Andaluzia; el Rey D. Dinis, que fundou seu castello, lhe concedeo os fóros da Cidade de Evora. Dizem que os seus povoadores forão os Celtiberos Turdulos muytos annos antes da vinda de Christo, & de hum cippo, que nella se achou, consta que teve o mesmo nome no tempo dos Romanos. Senhores desta Villa forão os Infantes D. Fernando, filho del Rey D. Affonso II. chamado *O de Serpa*, & D. Luis, filho del Rey D. Manoel; hoje he da Casa do Infantado. Foy tres vezes ganhada aos Mouros. *Vid. Mon. Lusit. tom. 4. pag. 18. Serpa, a. Fem.*

SERPAÕ. Herva. *Vid. Serpol.*

SERPE. Serpente. *Vid. no seu lugar.*

————— *Matando*

A Serpe, que a seu passo resistio.
Camões, Eleg. 2. Estanc. 5.

Dizemos proverbialmente, He mais velho, que a *Serpe*. *Vid. in Adagiis Erasmi, Antiquior Codro, Antiquior japeto, Antiquior quàm chaos, & Antiquiores lunã.*

Serpe do Arcabuz, ou Mosquete, he o
Lee iij que

que nas armas de pederneyra he cão. *Vid.* Cão.

SERPENTARIA. Herva. *Vid.* Serpentina.

SERPENTARIO. Constellação Septentrional, a que outros chamaõ Ophiuco, & Esculapio. Segundo Keplero consta de 737. estrellas; todas da natureza de Saturno, & Venus, & por consequencia de malignos influxos. Duas dellas são muyto luminosas; hũa de segunda magnitude na cabeça do Serpentario, & outra na mão esquerda. No anno de 1604. no Joelho do Serpentario appareceu hũa nova Estrella, que depois de luzir o espaço de dous annos, desvaneece, & deu muyto que entender aos Astronomos. A figura, ou imagem do Serpentario he hũ homem com a cabeça voltada para o Polo, & com os pés firmados no Zodiaco, tendo nas mãos hũa Serpente. *Anguifer. Columel. Anguitenens. Misc. Cic in Arat. Serpentarius, Ophiucus, Esculapius.* São nomes que lhe deraõ os Astronomos. (Na parte do mesmo Signo, que distingue a figura do Serpentario. *Vieyra, Palavra Empenh. pag. 231.*)

SERPENTE. Animal sem pés, ou com elles muyto pequenos a modo de lagarticha. He comprido, roliço, anda a rasto, & se enroscã. Em varias terras ha hũa grande variedade de Serpentes. Na Bithinia ha Serpentes tão domesticas, que brincaõ com os meninos, & chupaõ o leite dos peytos das mulheres, segundo escreve Spon nas suas antiguidades. No seu Tratado de Mir. Auc. escreve Aristoteles que na Thessalia ha hũa Serpente, a que chamaõ fagrada, que só com o tacto mata a todas as mais Serpentes. Nas Antilhas ha hũas Serpentes pequenas, que fogem da gente, & outras que a perseguem, & acometem, & na Ilha de S. Domingos ha hũa casta de Serpente da grossura do braço, & de alguns dez palmos de comprido, que se lança às gallinhas, & enrolada nellas as aperta de modo, que sem picallas, nem mordellas, as mata. Na relação das suas jornadas diz Rasilly, que em Africa ha Serpentes, q

vem às horas do jantar comer o que lhes deytão debayxo da mesa, & depois se vão sem fazer mal a ninguem. Escreve Peyrardo, que em Calecut ninguem pôde matar as Serpentes, ainda que muyto nocivas, porque a cega superstição dos Reys as venéira, por lhes darem os Brames a entender, que são creaturas mãdadas de Deos a castigar os peccados dos homens. Na Ilha de Cuba, ha Serpentes da feyção de lagartos, & do tamanho de cachorinhos, os nacionaes as comem; a carne tem bom gosto, & sabe à de Faisão. Ha hũa Serpente da feyção de vibora, cõ olhos scintillantes, & a pelle muyto luzidia; corre sangue de todo o corpo da pessoa a que morde: diz Avicena que esta Serpente tem as costas salpicadas de branco, & preto. *Vid.* Hemorroes. De outra Serpente de cor cinzenta, cõ manchas interpoladas, escreve Pausanias, q a parte em que poz o dente, logo apodrece, com grande dor da pessoa mordida. Em Malta, Candia, Irlanda, & outras terras as Serpentes não mordem, nem tem veneno. *Vid.* sobre a palavra cobra outras castas de Serpentes. Escreve Balduino nos seus Emblemas, tom. 2. discurs. 8. que a Serpente metida em hum circulo de Betonica, não se atreve a sahir d'elle, & se mata. Segundo escreve Agathias, *De bello Pers. lib. 2.* todos os annos celebravão os Persas hũa festa, chamada. *A morte dos vicios*, no tempo da qual matavão hum grande numero de Serpentes, vingandc-le com esta destruição do dano, que fizera a Serpente, pela qual entrara neste mundo a morte. Obrigavão os antigos Babylonios às suas mulheres a que trouxessem pelles de Serpentes a modo de colar, como em satisfação, & castigo das ruinas, que causára a primeyra mulher, dando ouvidos à enganosa pratica da Serpente. Certamente he a Serpente o mais sagas dos animaes; com hum pouco soube roubar aos nossos progenitores, & a toda a sua posteridade o Paraiso; tratou-os como crianças, enganando-os com maçans. Para os Antigos, a Serpente era symbolo de ciladas, *parios*
Per:

Perfianos era indício de improvísa morte. Para geroglyfico de Principe perfeito pintavão os Egypcios hũa Serpente, que ferrando os dentes na cauda, formava hum circulo, no meyo do qual escreviaõ o nome do Rey, dando a entender que deve o Rey olhar para toda a circũferencia do seu Reyno, & com justiça igual para todos não inclinar-se mais para os grandes, que para os pequenos. He tão grande a antipathia da Serpente com a mulher, que em hũa grande multidão de homens, não havendo mais que hũa, a ella se lançará a Serpente, & primeyro será picada, & mordida, que nenhum dos homens. Se he verdade o que diz Plinio, liv. 2. cap. 63. num. 4. a saber, que a terra não recebe mais a Serpente, que chegou a morder hum homem: *Terra serpentem, homine percusso, non amplius recipit*; temos que agradecer a esta nossa mãy a fineza desta vingança. Os Filozofos, que querem dar a razão, porque a saliva do homem em jejum na garganta da Serpente, a mata, dizẽ q̃ he effeyto da grãde antipathia de hum com outro, porque o temperamento da Serpente he frio, & secco, & o do homem he quente, & humido. Escreve Santo Isidoro, que a Serpente não tem medo do homem senão quando o vê nũ, deve de reconhecer nelle o dominio que nella tinha, quando o tentou estando ainda nũ. No Caduceo de Mercurio, fabuloso Deos da eloquencia, enroscou a Gentilidade Serpentes, para mostrar que as boas palavras são o antidoto do veneno da ira, & o mithridatico de pestíferos corações. *Anguis, is.* Este nome he mais usado no genero masculino, que no feminino. *Serpens, tis, Masc. vel Fem. Cic.*

Serpente pequena. *Anguiculus, i. Masc. Cic.*

Coufa de Serpente. *Anguineus, a, um. Ovid. Anguinus, a, um. Plin. Hist.*

A camisa, ou pelle, que despe a Serpente todos os annos. *Anguina vernationis membrana, a. Fem.* ou *Anguim vernationis, Fem. Plin.*

Coufa, em que se enroscáraõ Serpen-

tes. *Serpentibus circumplicatus, a, um. Cic.* Que leva Serpentes. *Serpentiger, a, um. Ovid.*

Gerado dos dentes de hũa Serpente. *Serpentigena, a. Masc. Ovid.* Segundo a Fabula.

Coula, que cria muyta Serpente. *Anguifer, a, um. Stat.*

Nascido de hũa Serpente. *Anguigena, a. Masc. Ovid.*

Serpente aquatica, ou que vive na agua. *Hydra, a. Fem. Virgil. Hydrus, dri. Masc. Plin. Hist. Chelidrus, i. Idem.*

Certa casta de Serpente, que tem cornos. *Ceraſtes, a. Masc. Plin. Hist.*

Certa Pedra, que por ter algũa semelhança com a Serpente, se chama *Pedra Serpentina, Vid. Serpentino.*

Ao Elefante, cuja tromba he a modo de Serpente, & que lhe serve de mão, lhe chama Lucrecio *Anguimanus, i. Masc.*

Aos Gigantes, cujos pés, segundo a Fabula, eraõ tortuosos a modo de Serpente, lhes chama Ovidio, *Anguipedes, dum. Plur.* No singular *Anguipes, edis. omn. gen.*

SERPENTINA. Herva, assim chamada, porque na manchada variedade do seu talo parece ter vestida hũa camisa de Serpente. Ha de duas castas, a saber, *Serpentina mayor, & menor.* A Serpentina mayor lança hum talo direyto, & lizo de alguns quatro palmos de comprido. As folhas são estreytas, retalhadas, & luzidias, & envoltas hũas nas outras. A flor he hũa só folha comprida, cortada a modo de lingua, & roliça a modo de canudo, verde por dentro, purpurea por fóra, & de mao cheyro. Dizem que quem tiver esfregado as mãos com Serpentina, ou a trazer consigo, não será mordido de Serpentes. *Dracunculus, i. Masc. Plin. Hist. Dracunculus maior.* Alguns Hervolarios lhe chamão *Anguina Dracontia, Dracunculus Polyphyllus, & Dracontium maius.* A Serpentina menor se cultiva nos jardins, & he hũa especie de Abrotano, vulgarmente *Herva lombri-gueyra.* Lança muytos talinhos, ou varinhas, delgados, angulosos, ramosos, guardados

necidos de muytas folhas compridinhas, & estreytas, como as do linho, de cor verde escura, & luzidia, & de gofsto aromatico, & que cheyra a herua doce. As flores são tão pequeninas, que apenas se enxergão, ajuntão-se, & compõem huns como ramalhetes. Come-se nas saladas, quando he tenra. *Dracunculus hortensis*. Outros lhe chamão *Draco herba acetaria*. *Torchon Avicenna*, & *sethi*. *Abrotanum mas linifolio acriori odorato*, &c. (O çumo da Dragonteia, a que chamamos *Serpentina*, posta por cima dos olhos, tira as nevoas, & aclara a vista. Luz da Medicina, pag. 206.)

A hortelã descobre a crueldade, &c.

A Serpentina descontentamento,

E os malmequeres justo sentimento.

Intul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 106.

Serpentina. Hũa vela de tres lumes, com que se celebra o Sabbado Santo; por estarem as extremidades enroscadas hũas nas outras, se chama *Serpentina*. A castiças de prata, ou outro metal, que tem tres braços, ou ramos, tambem se dà este nome. Não tem palavra propria Latina.

Serpentina, em que andão na Bahia, & outras partes do Brasil. He hũa rede, cuberta com teçto, & cortinas a modo de liteyra. Dous homens a levão com hũa canna de Angola nos hombros; & como as primeyras levavão por remates a cabeça, & a cauda de hũa Serpente, forão chamadas *Serpentinas*.

SERPENTINO. Coufa de Serpente. *Anguineus*, a, um. *Ovid. Anguinus*, a, um. *Plin. Hist.*

Pedra *Serpentina*. He hum marmore, verde escuro, com tortuosos listões, & às vezes com hũas manchas a modo das q se vem na pelle de algũas Serpentes. *Ophites*, a. Masc. *Plin. Hist.* (E todo de Pedra *Serpentina*. Vergel de Plantas, &c. pag. 156)

Lingua *Serpentina*, picante, mordàs, maledica. *Vid.* nos seus lugares. (Linguas *Serpentinas*. Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, pag. 165. ver.)

SERPILHEIRA. *Vid.* Serapilheyra.

SERPINS. Villa de Portugal na Beyra,

no Bispaço, & Provedoria de Coimbra, em lugar plano, junto do Rio Ceyra.

SERPOL, ou Serpaõ, ou Serpillo, vulgarmête, *Herua Uffa*. Chamale *Serpol*, do verbo Latino *Serpere*, Andar a rastos, porq se vay arrastãdo, & estendêdo pelo chaõ; & tocando qualquer fibra sua a superficie da terra, alli péga. Lança muytas varinhas, quadradas, duras, algũa coufa felpudas, & tirantes a vermelho, hũas levantadas, & outras rasteyras. As folhas são pequenas, & verdes; & os ramitos se coroaõ com hũas flores, que formão a figura de hũa cabeça, purpurea, ou brãca. Ha de duas castas, bravo, & domestico. *Serpyllum*, i. Neut. *Virgil.*

Floreção ao redor destas colmeas

As Castas verdes, & os Serpões que cheyraõ.

Leonel, Georg de *Virgil. 115. ver.*

SERRA. Lamina de ferro estreyta, & comprida, retalhada de hũa banda com huns dentinhos. Serve de dividir madeyras, pedras, marmores. Consta o instrumento todo de dous torneis, & dous testicos, hũa fassquia atravessada, a que chamão *Alfeyzar*, outra mais pequena, chamada *Tarabelho*, que se aperta, ou desaperta com o cayro. Serra de mão he a de hũa só pessoa; só serra braçal, he a de duas pessoas. Segundo *Plinio*, liv. 7. cap. 56. foy inventada por *Dedalo*. *Serra*, a. Fem. *Colum.*

Serra pequena. *Serrula*, a. Fem. *Cic.*

Feyto com dentes a modo de serra. *Serratus*, a, um. *Plin.*

Serra. Termo da antiga milicia Romana. Era hum esquadraõ com muytos angulos a modo de serra. $\Delta\Delta\Delta\Delta\Delta\Delta\Delta$. *Agmen serratum*. (Chamavão ao terçeyro Esquadraõ *Serra*. *Valconcel. Arte Militar*, fol 95)

Peyxe terra, de ordinario se cria no Oceano Occidental, & se chama assim, porque lhe sahe do focinho hũa grande, & larga espinha com muytos bicos, emparelhados de hũa, & outra banda, a modo dos dentes de hũa serra. Querem alguns, que seja o *Pristis* dos Antigos, em que falla *Plinio*. No liv. 11. cap. 6. das origens,

origens faz Santo Isidoro menção de hū peyxe , a que chama em Latim *Serra*, porêm nem *Serra* neste sentido he Latino, nem o peyxe que Santo Isidoro descreve no dito lugar, se parece bem com este. (No mar das Ilhas de Quirimba, ha outro peyxe, a que chamão *Peyxe Serra*, como grandes corvinas, mas muyto melhor, & guarda se em conserva, & curado parece lacão. Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, part. 1. 97. col. 3.)

Serra. Monte de penedia. Hofmanno no seu *Lexicon Universal*, dâdo a razão porq̃ os montes se chamão *Serras*, diz, q̃ este nome se appropriou a certos môtes, em razão dos picos, quebradas, caminhos asperos, & escabrosos, que em certo modo os cortão em muytas partes. (*Ab eadem (Serra)* diz este Autor) *nonnulli serras, recentioris ævi scriptoribus dictas volunt montium angustias, quod Serrá veluti dissecti sint, cujusmodi montem scisum, id est, Taliatum vocat vetus agrimensor de Limit. Unde vox pro monte ipso, vel colle usurpari cepit, quâ notione etiãnum Sierras Hispani dicunt. Fortasse, ait Salmasius, quòd malè reddiderint ex Græco Perion, quòd montem simul, & Serram denotat. Vide eum ad Solinum.*

As mais celebres *Serras* de Portugal, & suas Conquistas, são as seguintes.

Serra de Albardos. *Vid.* *Serra* de Minde.

Serra de Ansião, na Estremadura, entre Thomar, & Coimbra, a que André de Resende chama *Tapiens mons*, & *Mons Ansidianus, propter Ansidianum oppidũ.* (O monte, que Salviato, discipulo de S. Martinho, chama Tapeio, he o que vulgarmente chamamos *Serra de Ansião*, posta sobre o Rabaçal : ainda que com melhor conjectura, tem para si ser outro monte, que fica sobre a Villa de Soure, que ainda hoje se chama Porto Tapeo.) Fr. Bernard. de Britto, Antiga Geogr. de Portug. pag. 3. col. 3. & 4.

Serra de Besteyros, na Beyra. He parte do monte, que os Antigos chamãrão *Alcoba*; os ant. gos moradores desta *Serra*, (segundo escreve Alladio) andavão

quasi nũs, & se mantinhão de raizes deervas, cozidas em leyte. Hoje nos valles ha abundancia de colmeas donde se tira mel excellentissimo.

Serra da Estrella, na Beyra. He o antigo monte Herminio, que de alguns annos a esta parte se chama *Serra da Estrella*, por causa, (como diz Resende *Antiquit. Lusit. Tom. 1.*) de hũa rocha altissima, que se remata em feyção de Estrella, donde os pastores, que alli vão com seus gados na força do Verão, derão tal appellido a toda a *Serra*. Ha no mais alto desta *Serra* duas lagoas de extraordinaria grandeza, hũa das quaes he tão funda, que se lhe não pôde sondar o lasto; & affirmão os moradores da terra, que algũas vezes se vem nella taboas de navios, & outras cousas semelhantes. Sua agua he doce, mas escura, & em toda ella não se cria genero algum de peyxe, nem cousa viva. Segundo Miguel Leytão de Andrade, Dialogo 17. pag. 504. a *Serra da Estrella* se chamava antigamente *A Serra do Estella*, homem Romano, Sacerdote Augur, & Triumvir, que viveo, & acabou naquelles montes; & acrescenta, que na dita *Serra* se achou numa pedra este mote, que depois foy glossado, & com muytas voltas, & parece foy feyto em louvor de algũa *Serrana* nobre, chamada *Madanella*, que diz assim:

Madanella

*Naceo na Serra da Estrella,
Que confina com as Estrellas;
Tomou a asperesa desta,
E a fermosura dellas.*

Na sua Geografia divide Fr. Bernardo de Britto a *Serra da Estrella* em monte Herminio mayor, que he o em que até agora fallamos, & o mote Herminio menor, que he o que chamão *Serra de Marvão*, abundantissima em minas, principalmente de chumbo, das quaes faz Plinio menção, fallando na Cidade de Medobriga, cujas minas (como notou Resende) durão hoje nas fraldas da dita *Serra*. *Mons Herminius*, ou *Mons à Stellâ nuncupatus*,

Serra

Serra de Marvão. *Vid.* Serra da Estrela.

Serra de Sintra. *Vid.* Sintra.

Serra de Minde, ou Serra de Albardos, na Estremadura, he quasi hũ só monte cõ o môte *Tagro*, (segundo o chama Varro) ou *Sacro*, (como sente Columella) & nõs hoje o chamamos *Monte junto*. Esta he a tão celebrada Serra, q̃ deu lugar à fabula de emprenharem as egoas, & parirem do vento. A verdade he que nelle se crião cavallos de gentil raça, muyto ligeyros, & muyto soffredores de trabalho. No fim da Serra ha minas de finissimo azeviche. *Mens Minde*, o Author da Amalthea Onomastica lhe chama *Mindi juga, orum*. *Neut. Plur.*

Serra de Monchique. He a que sepãra o Reyno do Algarve do restante de Portugal. Começa junto a Castro Marinho, & se vay estendendo até o lugar de Algazur, na costa do mar Oceano. Que-rem alguns que esta Serra seja tronco da Serra Morena. *Mons cicus*, ou *Monchicus*.

Serra de Monte de Muro. *Vid.* Muro.

Serra de Ossa, no Alemtejo, Arcebis-pado de Evora. He celebre pelo principio que nella teve a Ordem dos Ermitaens de S. Paulo pelos annos de 1186. reynando em Portugal D. Sancho I. Começou este sagrado Instituto em Ermitaens leygos, que à imitação de S. Paulo Primeyro Ermitão, se forão fazer vida solitaria no mais retirado da dita Serra. Foy seu Fundador Fernandes Annes, Varão de singular virtude, a quem o dito Rey D. Sancho fez Mestre da Ordem de Aviz. Na opinião de alguns, são estes venerandos Ermitaens, tão antigos neste Reyno, que já os havia em tempo del-Rey D. Affonso Henriques, & que-rem que deste Instituto fosse o Ermitão, que lhe veyo fallar, antes da batalha de Ourique. O Papa Gregorio XIII. à instancia do Cardeal Henrique, anno de 1578. approvou os Estatutos da dita Ordem; & depois de seus Religiosos professarem os tres votos de Pobreza, Castidade, & Obediencia, debayxo da

Rēgra de Santo Agostinho, começãõ a ter certo, & determinado habito, & a se ordenar Sacerdotes; & para estudarem letras sagradas, edificãõ hum Collegio na Cidade de Evora. Tem neste Reyno dezaseis Mosteyros. *Vid.* Histor. de Conegos Regrantes, 1. p. fol. 222. ¹

Serra Leoa. Segundo a relação de Dapper, na sua descripção da Africa, *Serra Leoa* he o nome de hũa cordilheyra dos montes, de hum Reyno, & de hum Rio. A razão deste nome he, que na costa desta Serrania dão as ondas do mar fazendo hum estrondo, que se parece com o bramido, ou rugido de hũa leoa. Os naturaes da terra chamão a este Reyno *Bolmberre*. Corre do Cabo de Verga, até Cabo Tagrin, & he situado em oytograos, treze minutos de latitude Septentrional. Hum dos principaes rios, he o q̃ por correr ao Norte do Cabo de Serra Leoa, tem hoje o proprio nome, & chama-se *Rio de Serra Leoa*, algum dia chamou-se *Tagarim*, & *Mitombo*. Os moradores do dito Reyno são antes pardos, que negros, andão nõs, com hũa especie de cingidouro pela cintura. Os Capes, & Cumbas são as duas principaes nações, tem seus Reys; estes ouvem as partes num grande pateo, chamado *Funcos*, cõ-tiguo ao seu Palacio. Acodem autores, & reos com seus procuradores, todos ornados de varias castas de pennas, com chocalhos nos pés, & dardos nas mãos, & no rosto hũa mascara para não serem conhecidos. Depois de tomar o parecer dos conselheyros, que lhe assistem no pé do throno, pronuncia o Rey a sentença. Em cada aldeia ha hũa grande casa, apartada das mais, em que vivem recolhidas pelo espaço de hum anno as moças donzellas debayxo da direcção de hum velho veneravel. Acabado o anno, sahem todas com grande festa, & num certo terreyro dãõ na presença de seus pays, & de muytos mancebos, que escolhem por sua mulher a que lhe parece melhor. Morto o Rey, lhe succede seu filho, ou por falta delle o parente mais chegado; antes de o acclamarem, trazem-no da

sua casa para o Paço, carregado de cadeas, & depois de lhe darem certo numero de pancadas, lhe entregão as insignias Reaes, & entre ellas hum cutello, cõ que costumão cortar a cabeça aos criminosos. Hoje não se observa este estylo, porque os Reys de Quoja, ou Cabo mõte, conquistãõ o Reyno de Serra Leoa, & o mandaõ governar por hum Vice-Rey, a que chamão *Dondagh*. Cria-se nesta terra hũa casta de bugios, a que chamão *Baris*, & os ensinaõ taõ bem, q̃ em muytas cousas lhes servem de criados. Andaõ estes animaes em pé, como a gente, pizaõ milho em pias, ou almofarizes, vaõ bulcar agua em quartas, succedendo quebrarse, manifestãõ com gritos o seu sentimento, finalmente fazem muyto serviço, & com suas ligeirezas daõ aos seus senhores muyto divertimento.

Serra Morena. Montes de Castella, q̃ correm do Nacente para o Poente de de o Rio Guadarna, até os confins de Portugal, & o Rio Guadiana entre Castella a nova da banda do Norte, & a Andaluzia da banda do Sul. A parte desta Serra, q̃ olha ao Oriente, se chama *Las Navas de Tolosa*, perto de hũ Lugar de Andaluza, chamado Tolosa, donde se passa para o Porto *Muradal*, celebre pelo grãde estrago que nelle os Reys de Castella, & Navarra fizerão de grande exercito de Mouros, anno 1212. que antigamente se chamava *Serra Marina*; hoje com pouca corrupçaõ, *Serra Morena*. *Mons Marianus*. *Ptolom.* ou *Mariani montes*.

Serra. Trazer aqui os nomes de todos os montes, que os Portuguezes chamão *Serras*, & os Castelhanos *Sierras*, seria processo infinito. No Perũ, & no Mexico ha Regiões inteiras, a que os Castelhanos chamãõ, como por Antonomasia, *la Sierra*; os livros Geograficos lhe chamão *Montana*, *orum*. *Neut.* *Plur.* ou *Montana Provincia*, ou *Montanus tractus*.

SERRADO. Cortado com ferra. *Serrã defectus, a, um.*

Serrado. Apertado. *Vid.* Cerrado.

Cavallo serrado. *Vid.* Cerrado.

SERRADOR. Official, que serra madeyras. *Qui ligna serrã defecat.*

SERRADURA. A açãõ de serrar lenha. *Ligni sectura, quæ serrã fit.* Os que dizem *Serraria sectura*, quererãõ enriquecer a lingua Latina, com o adjectivo *Serrarius*, mas he já tarde.

Serradura. O que cahe da madeyra, quando a serraõ. *Scobis, is. Fem.* No liv. 4. cap. 29. diz Columella, *Tum etiam scobis nunquam sic eximebatur, ut non inhereret foramini.* E no cap. 10. do liv. 7. diz este mesmo Autor. *Nauseantibus quoque salutaris habetur eburnea scobis sals frieto, & fabæ fresæ commista, jejunisque, priusquam in pasqua prodeant objecta.* Tambem se acha no cap. 44. do liv. 12. do dito Autor *Scobs*, no Nominativo. No cap. 42. do liv. 16. usa Plinio Histor. mais claramente desta palavra, por *Serradura*, no sentido em que o tomamos neste paragrafo. *Arida enim latius, ou (como lem outros) lentiùs, quàm viridia ferris cedunt, præter robur, & buxum, quæ pertinaciùs resiliunt, serrarumque dentes replent æqualitate inertis: quã de causã alternã inclinatione egerunt scobem.*

SERRALHAS, ou Cerralhas. Herva. Ha duas especies principaes. As cerralhas da primeyra especie lançaõ hum tallo tenro, esquinado, oco, & tirante a vermelho. As folhas saõ compridas, lizas, recortadas, hũas com pé, outras sem elle, & abraçadas com a base do talo. Nascem as flores no mais alto dos ramos, & formãõ huns como ramalhetes, amarelos, ou brancos. Esta herva pizada, se resolve num çumo branco, a modo de leite salutifero, particularmente para as inflamações, & dores de estomago. Chamaõlhe em Latim *Sonchus*, do Grego *Soon quein*, que val o mesmo que lançar de ti hum çumo saudavel. Para distinguir esta especie da outra, chamaõlhe *Sonchus lævis, laciniatus, latifolius.* E porque os coelhos saõ amigos della, & com ella se refrescaõ as lebres, quando sentem grande calor, com inflamação do figado, & estomago, chamaõlhe *Apu-*
leio

leio *Lactuca leporina*, & outros, *Brassica leporina*, &c. Fem. As cerralhas da segunda especie dão folhas pouco, ou nada retalhadas, & muyto mais espinhosas; por isso lhe chamão, *Sonchus*, minus laciniatus, asperior, sive spinosior; ou *Sonchus asper*, non laciniatus. Laguna, sobre Dioscorides, acrescenta a estas duas especies, outra, que segundo elle, cresce como arvore, & se acha em alguns lugares de Italia. (Das hervas o Trevo, a Chicoria, as Serralhas. Noticias Astrolog. pag. 397.)

SERRALHEIRO. Vid. Cerralheyro.

SERRALHO, ou Cerralho. Vid. Cerralho.

SERRANA. Mulher, que vive nas serras, criada no monte. *Mulier montana*. *Montanus*, um, neste sentido he de Cesar, lib. 2. de Bello Civili. (Outra Serrana, taõ esquivã. Miscellan. de Leytaõ, pagin. 485.)

SERRANIA. Muyta serra junta. Terra de muyto monte. *Montosa regio*, onis. Fem. Cic.

Que anda por serranias. *Montivagus*, a, um. Cic.

Atraveffou as serranias, que vaõ correndo até a Persia. *Jugum montium cepit, quorum perpetuum dorsum in Persidem excurrit*. Quint. Curt. (Por duas Serranias de altos rochedos. Barros I. Dec. fol. 131. col. 4.) (Vertendo sangue pelas Serranias. Vieyra, tom. 9. 55. col. 2.)

SERRANO. Montanhez, habitador das serras, dos montes. *Monticola*, &c. Masc Ovid. ou *Montanus homo*, ou *Montanus*, lem mais nada à imitação de Cesar, que diz *Montani homines*, & em outro lugar *Montani* só. (Podendo defender aos Serranos a morada das serras. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 352. col. 4.)

SERRAR. Separar a materia em partes. Serrar madeyra. Partir madeyra com terra. *Lignum serrâ defecare*, (co, secui, sectum.) Columel.

Serrar. Fechar. Vid. Cerrar com os mais.

SERRÁTIL. (Termo da Stereometria, ou medição dos corpos de terra.)

Serratil, ou corpo ferratil, he o que he conteudo por cinco superficies, das quaes tres são Parallelogrammos, mas as duas oppostas, Triangulos parallelos, iguaes, & semelhantes. (O Serratil, que se levanta sobre o Triangulo rectangulo. Methodo Lusit. pag. 265.)

SERRILHA. Era antigamente certo lavor de seda, para ornato do vestido. (Alamares, laçaria, guarnição de Serrilha. Extravag. 4. part. fol. 113.)

SERRINHA. Serra pequena. *Serrula*, a. Fem. Cic.

SERRO. Serra. Monte, &c. No Thezouro da lingua Portugueza do P. Bento Per. está escrito com C. Cerro, & toma-se por outeyro, porque lhe chama *Chvulus*. (Virião finalmente prata, & ouro de seus Serros, arredores, & rios. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 76.)

Serro. Adjectivo, como quando dizemos, Serro de hũa conta. Vid. Cerrar as contas. (Apurado o metal, mostrou tanto avanço, que achando se Serro da quella conta, excederia conhecidamente ao do Potoffy. Britto, Guerra Brasilica, pag. 25. num. 45.)

SERRÔTE. Serra pequena. *Serrula*, a. Fem. Cic.

SERTAÂ. Vid. Certãa. Vid. Frigideira. O Adagio diz, o golpe da Sertã não fere, mas çuja.

Sertãa. Villa de Portugal na Estremadura, Comarca de Thomar. Foy fundada por Sertorio, & por elle chamada *Sertago*, corrupto em *Sartaõ*. Pouco depois os Romanos, como inimigos de Sertorio, vieraõ com Lusitanos a destruir sua nova povoação; nesta contêda foy morto hum Cavalheyro, marido de Celinda, a qual para se vingar, a tempo que entravaõ no castello, lançando sobre elles hũa Sertãa, chea de azeyte, deteve sua furia, até chegar o soccorro. Deste successo tomou por Armas a Villa em escudo hũa Sertãa, donde derivaraõ alguns o nome. O Conde D. Henrique reparou as ruinas, que lhe causou a continuação das guerras, & depois de reedificada, anno de 1111. a dotou de grandes pri-

privilegios. Muytas outras particularidades da Villa da Sertãa , concernentes à etymologia de seu nome , & dos Varões illustres, que della fahirão , acharãs nas Miscellaneas de Miguel Leytão de Andrada , desde a pag. 627. até a pag. 634. *Sertago , mis. Fem. ou Sertanum , i. Neut.*

SERTANEJO. Coufa do Sertão. *Mediterraneus, a, um. Cic. Vid.* Sertão. (Já de herva rasteyra, já de arvore erguida, já *Sertaneja*, já maritima. Vasconcel. Noticia do Brasil, pag. 250.)

SERTAÕ. Região , apartada do mar, & por todas as partes, metida entre terras. *Mediterranea Regio. Cic.*

O Sertão da calma. O lugar, em que faz mayor calma. *Torrens æstu locus. Ex Colum.* Pelo sertão da calma. *Medus æstibus. Virgil.* (Metendo-se pelo Sertão da calma , que naquelle tempo fazia. Lobo Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112)

SERVA. Mulher, que serve. Criada. *Ancilla, ou famula, æ. Fem. Cic.*

Serva. Escrava. *Serva, æ. Fem. Ulpian.* Usa Cicero do diminutivo *Servula, æ. Fem.*

Serva, por obsequio. *Vid. Servidora.*

Serva. No sentido metaforico. Não são as riquezas capazes de ser as servas da virtude. *Divitiæ non sunt idoneæ, quæ virtutis pedisequæ sint. Cic.* Unistes com a eloquencia a Jurisprudencia, como húa humilde serva, que acompanha a sua senhora. *Juris scientiam eloquentiæ, tanquam ancillulam, pedisequamque adjunxisti. Cic.*

Serva. Escrava. *Serva, æ, Fem. Ulpian.*

SERVENTE. Diz-se de homens, & mulheres, que servem em Conventos de Religiosos, & Religiotas. *Servus, i. Masc. Serv, æ. Fem. Famulus, i. Masc. Famula, æ. Fem.* (Não se desprezando os Anjos de fazerem o officio de *Serventes*. Queyròs, vida do Irmão Bafto, 515. col. 1.) (As *Serventes* dos Conventos. Carta de Guia, pag. 91. vers.) (Húa *Servente* do Mosteyro. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Moça servente. *Vid. Serva, criada, &c.* (Húa moça *Servente*. Vida do P. João Tom. VII.)

de Almeyda, pag. 318.)

SERVENTES da nao. São huns rapazes, abayxo de marinheyros, & mancebos, q servem de varrer, & alimpar a nao; dão o quarto à noyte, ajudaõ a dar à bomba, &c. não tem soldada certa, só tem o q lhes dà o Piloto, & o Contramestre.

Servente. Moço que serve nas obras, que acarreta a cal, &c. (Os seis *Serventes* a 100. &c. Methodo Lusit. pag. 399.)

Servente. No sentido moral. *Serva. Vid.* no seu lugar. (A Escritura não he mais que húa Escrava, & *Servente* das palavras Lobo, Corte na Aldea, Dialogo 1. pag. 20.)

SERVENTÊSIO. Versos *Serventesios*. Segundo a arte Poetica Hespanhola, os Italianos lhe derão este nome, porque servem a doutos, & indoutos, por ser composição de pouco artificio. São huns quartetos semelhantes aos quatro primeyros versos da oytava, dos quaes multiplicados se costuma fazer húa larga narraçãõ. *Vid. Sermontefio.*

SERVENTIA. Ufo, utilidade, o para que alguém, ou algũa coufa serve. *Utilitas, atis. Fem. usus, us. Masc. Cic.*

Toda esta bagagem teve naquelle dia pouca *serventia*. *Vix ullus usus hujus auxilii eo die fuit. Quint. Curt.* (falla em certos carros, que andavão no exercito de Poro.)

O dardo não tem hoje *serventia*. *Jaculum non est amplius in usu, jaculi hodie nullus usus, ou non utimur amplius jaculo.*

Por grande felicidade nossa, húa chuva improvisa havia tirado toda a *serventia* dos arcos seytos à Persiana. *Imber subito superfusus, miræ felicitate, Persicos arcus corruerat. Flor. lib. 2. cap. 8.*

He homem, que tem *serventia* para muyto. *Homo est, qui utilissimam in multis rebus operam navare possit, ou homo iste magno usui esse potest multis in rebus.*

Homem que não tem *serventia* para nada. *Homo ad nullam rem, ou partem utilis: homo iners, & inutilis. Cic.* (Não tenho *Serventia* para nada disto. Chagas, Obras Esprit. part. 2. pag. 403.)

As *serventias* de hum porto. *Portus ad*

administraciones. Cæsar, lib. 1. de Bello Civili.

Não se podem numerar as serventias dos rios. *Enumerari non possunt fluminū opportunitates. Cic.*

Serventia de hũa casa, rua, &c. diz-se da porta, corredor, escada, passadiço, ou outra cousa semelhante para o serviço da casa, rua, &c. & gente, que vive nella, ou passa por ella. Não fizera escrupulo de chamar a este genero de serventia *Opportunitas, atis. Fem.* & sou de opinião, que algũas vezes tambem poderemos usar do adjectivo *opportunus, a, um,* neste sentido. Tem as minhas casas boas serventias. *Opportunus est ædium mearum usus.* Esta porta he boa para a serventia da rua. *Opportuna est ad vici usum hæc janua.* Casas, que tem muytas serventias separadas. *Ædes, pluribus ad contubernaliū usum opportunitatibus distinctæ.* (Destes paços del-Rey vay hũa *Serventia* secreta para o pico da serra. Barros, 4. Dec. pag. 352.) (Que faça impedimento à *Serventia* da dita rua. liv. 1. das Orden. tit 68 §. 31.) (A penha, que dava *Serventia* para cima da cava. Jacinth. Freyre, lib. 2. num. 32.)

Serventia de officio, no lugar do Proprietario. *Alieni muneris functio, onis. Fem. Ex Cicer.* Pedir a serventia de hum officio. *Petere facultatem sustinendi, ou obeundi munus alterius.*

SERVENTUARIO. Aquelle que tem a serventia de hum officio. *Qui alieno fungitur officio* ou *qui alterius fungitur officium.* He imitação de Terencio, q̄ diz: *Filius tuus neque boni, neque liberalis functus officium viri est. Vid. Serventia. Vid. Servir.*

SÉRVIA. Antigamente foy parte da Pannonia, & do Illyrico. He sita entre a Croacia, & dous rios, a saber, o Danubio, & o Moravo. Suas Cidades principaes são Belgrado, Semendria, ou Zendrevil, Pristina, Orach, &c. *Servia, æ Fem.*

SERVIÇAL. Homem serviçal Amigo de servir, de prestar, &c. *Homo officiosus, a, um Cic. Ad præstanda officia propensus.* Plauto diz *obsequiosus, a, um.* neste tétido.

SERVIÇO. O estado de quem serve. Vida de servo. *Famulatus, us. Masc. Cic.* Com seus serviços huns se fazem socios, outros se fazem senhores de seus amos. A complacencia, a fidelidade, a prompta obediencia obra estes milagres da Fortuna. He cousa gostosa offerecer serviços, quando se não necessita delles. *Letum tantis sociorum auxiliis ambiri, & non indigere. Tacit. 2. Annal* Para o Soldado, provas dos seus serviços são as suas feridas. Lembrar a Grandes, os serviços, que se lhes fizerão, he dar-lhes com hũa bala nos peytos. Não querem dever nada a ninguem; tem para si, que fazem mercês, quando se fuge ytão a pedir serviços. Raras vezes se serve, sem conveniencia. Acabada a chuva, desampara o passageyro a arvore, que o cobria. Escreve Diodoro, que os Antigos Filozofos da India prohibirão com ley expressa o uso dos servos, dando em razão, que era contrario à liberdade natural. *Histor. lib. 2.* A mais pequena offensa entrega ao esquecimento os mayores serviços; assim como qualquer dor apaga a memoria do mayor gosto. Ao subdito lhe convém esquecerse do serviço, que faz ao Principe, & a este lhe está bem lembrar-se de quem lho fez. O servo fiel he como o Iman, que olha só para a sua estrella. He quasi impossivel achar-se no Solsticio do valimento, & não ver ao seu lado a enveja; mas quem se desvela em servir a Jupiter, das Deidades menores não faz caso. Nem sempre aos bons serviços se dá o premio que merecem; muytas vezes são como ribeyros, cujas aguas cristallinas, depois de regarem bosques, hortas, & jardins, se vão perder em fetidos remansos.

O serviço do criado para cõ seu amo. *Ministerium, ii. Neut. Virgil. Opera, æ. Fem. Cic.* Não necessito do teu serviço. *Operam tuam non moror. Plaut.* Ser do serviço de alguem. Servir como criado. *Alicui famulari, (or, atus, sum.)*

Tem vinte annos de serviço no Paço. *Viginti ab hinc annis servit apud Regem, operam Regi dat, ou præbet.*

O Adagio Portuguez diz:

Não ha mayor serviço, q̃o bom serviço.

Serviço na guerra. Tem dez annos de serviço. *Decem adhinc annis, in exercitiis stipendia meruit, ou sub signis militavit.*

Deyxar o Magistrado, o serviço da Republica. *Removere se à negotiis publicis. Cic. Magistratum abdicare.* Deyxar o Soldado o serviço do seu Rey. *Ab armis, ou à militia discedere.* (Pediolhe hum Soldado licença, para deyxar seu Serviço, & se retirar das armas. Vieyra, tom. I pag. 1083.)

Trata-se do serviço del-Rey. *Agitur res Regia.*

Eu vo loterey em serviço. *Bene de me mereberis. Ex Cic.* (E eu vo loterey em Serviço Apologet. Discurs. de Azevedo, 13. vers.)

Serviço, que se faz ao amigo. *Officium, ou obsequium, ii. Neut. ou opera, & Fem. Cicero.*

Fez Gellio muyto bons serviços aos seus amigos. *Gellius multam operam, & utilem amicis præbuit. Cic.* Fazer muytos, & bons serviços a alguém. *In aliquem multa, & magna officia conferre. Cic.* Tinham feyto muyto bons serviços. *Erat optimè de me meritis. Cic.* Tinham feyto muyto maos serviços. *Erat pessimè de me meritis. Cic.* Aquelle, a quem se tem feyto serviços, deve lembrar-se delles, mas não deve fallar nelles, aquelle que os fez. *Officia meminisse debet is, in quem collata sunt, non commemorare, qui contulit. Cic.* Começou a fallar nas suas acções, designios, & serviços, que fizera à Republica. *De suis factis, consiliis, meritis in Rempublicam aggressus est dicere. Cic.* Estes não são serviços de pessoa ordinaria, ou de homem commum. *Non mediocrius hominis hæc sunt officia. Cic.* Fez-me mil offerecimentos de serviços. *Pollicitus est, ou detulit mihi studium, officium, operam, laborem suum. Cic.* Homem q̃ tem feyto grandes serviços à Republica. *Vir singulari officio in Rempublicam. Cic.* Procurar ganhar a graça de alguém com todo o genero de serviços. *Assèctari ali-*

Tom. VII.

quem omnibus officis. Sueton.

Serviço. Utilidade. Uso para algum effeyto. *Utilitas, atis. Fem. Usus, us. Cic.* Fez-me muytos serviços. *Fuit mihi magno usui. Masc. Cic.* Quando tem faude, faz-me grandes serviços nos meus estudos, & em todo o genero de negocios. *Mirabiles utilitates mihi præbet, cum valet, in omni genere, vel negotiorum, vel studiorum meorum. Cic.* Escuso os teus serviços. *Tuis utilitatibus possum carere. Cic. lib. 16 Fam. Epist. 5.* Entendo, que poderá fazer grandes serviços ao publico. *Is mihi publicis rationibus utilissimus fore videtur. Cic.* Este livro he ao vosso serviço. *Tuus est hic liber, si vis.* A minha casa he ao teu serviço. *Ædibus meis utere, tanquam tuis.* Tudo o que tenho está ao teu serviço. *Mea omnia tua sunt, utere, ut libet.* Havia-se dado ordem a hũa cousa, q̃ foy de muyto serviço. *Una erat magno usui res præparata. Cic.* Desejo que Tiro logre boa faude mais por amor da sua moderação, que pelos serviços, q̃ posso tirar delle. *Tironem, propter modestiam malo salvum, quam propter usum meum. Cic.* Para o serviço da artelbaria. *Ad bellicorum tormentorum usum.* (Colhéres, guarda cartuxos, para o Serviço da Artelbaria. Bartholom. Guerreyro, pag. 26.)

Serviço. Serventia. *Vid. no seu lugar.* (Outra porta para o Serviço da Sacrifia. Jacintho Freyre, lib 4. num. 106)

Serviço de Deos. *Dei cultus, us. Masc. Cic.*

Querendo os Athenienses fazer hũa estatua à deosa Pallas, aconselháraõse cõ o official, de que materia seria melhor, se de marmore, se de marfim; respondeo que de marmore, porque nelle durava mais a alvura, & porque custaria menos, mandáraõno logo lavrar, dizendo, que em serviço de Deos não se havia de olhar custar pouco, ou nada, antes o mais caro isso era o melhor.

Serviço. Certo numero de pratos, vasilhas, & outras cousas que servem na mesa. Hum serviço de prata. *Argentea mensæ vasa, orum. Neut. Plur.* (Bayxela de prata, lavrada de bastiõens, com todo o

Fff ij

mais

mais *Serviço*. Gouvea. Relação da Perfeição, pag. 176. vers.)

Serviço. Servidor para as necessidades do corpo. *Sella familiarica, e. Fem. Varro.*

Serviço no jogo da péla, he o ultimo dos parceyros, que serve a péla.

SERVIDAÕ. *Cativeyro. Servitus, utis. Fem Cic. ou Servitium, ii. Neut. Horat. Suet. Tito Livio diz, Servitudo, inis. Fem. (Te quer livrar da Servidaõ da Gentilidade. Vieyra, tom. 1. 593.) (Em perpetua Servidaõ do demonio. Barros, 1. Dec. fol 41. col. 2.)*

SERVIDO. *Vid. Servir.*

Se Deos for servido. *Si Deus annuerit*, à imitação de Plinio Hist. que diz, *Si Deus annuisset*. Sendo Deos servido. *Deo juvante. Deo bene juvante*. Hum he de Cicero, & outro de Tito Livio, mas no plural.

SERVIDOR. *Servo. Vid. no seu lugar.*

Servidor. Criado. *Famulus, i. Masc.*

Servidor de Exercito. *Calo, onis. Masc. Cic. Na sua Comedia, intitulada Trinummus, & na Scena, que começa Stâ illicò, vers. 95. Plauto Cacula militaris. (Mangas de Cavallaria a buscar herba para es cavallos, & defender os Servidores, que havião de segar. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 295. col. 1.) (Não sem dano dos Servidores, q' debayxo da maquina andavão recolhendo a terra. Jacintho Freyre, liv. 2. num. 61.)*

Servidor de azul. *Vid. Azul.*

Servidor, Proverbialmente. Ninguem he bom senhor, senão foy bom servidor. De leal, & bom servidor, viràs a ser senhor.

Servidor, para as necessidades do corpo. *Vid. Serviço.*

SERVIDORA. *Serva por obsequio, como quando diz hũa mulher a qualquer pessoa, vossa servidora, ou servidora de V. M. Tibi addicta, ou voluntati tuæ obsequens.*

SERVIL. *Couza propria de servo, e escravo, &c. Servilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Obra servil. A que he contraria a obra liberal.

As obras servís, prohibidas nos Domingos, & dias Santos, são as obras mechanicas, como lavrar, cavar, bater, tecer, cozer, &c. as outras que são meramente liberaes, como estudar, escrever, elgri-mir, pintar, &c. são licitas em taes dias. *Opus servile.* (Se deve cessar de toda a obra *Servil.* Carta Pastoral do Porto, pag. 239.) *Condição servil.* A do escravo, porque o cativeyro o obriga a servir. *Conditio servilis.* (Na condição servil, por ser hum dos contrahentes escravo, he nullo o Matrimonio, quando quem he livre, & cuyda que se cata com livre, se acha com mulher cariva, ou ao contrario. Promptuar. Moral, 317)

Servil. Bayxo, vil. Indigno de homem nobre. *Vilis, illiberalis, ignobilis, servilis. Cic.* (O furtar he tóde gente *Servil.* Leo. nel da Costa, fol. 10.

Ou se pedir, que os preços restitua, E por temor Servil torça a verdade.

Malaca Conquist lib. 6. oyt. 36.

SERVILHA. Hum genero de calçado, mas de couro muyto brando, & de ordinario sem solas, como as que vemos nos pés dos Anjos, nas procissoens. *Calceamentum leve, & sine soleis.* (Não pode evitar, que lhe não cortassem parte das *Servilhas*, & do vestido. Queyròs, Vida do Irmaõ Basto, pag. 535. col. 2.) O Adagio diz, Nem mesa, que bulla, nem pedra na *Servilha*.

SERVILMENTE. Com modo servil, bayxo, &c. *Serviliter. Cic.*

SERVILDA. (Termo de navio.) He hum pao, que sahe do castello de proa, para os ladcs do navio, & serve de afastar a ancora do dito costado. Não tem palavra propria Latina.

SERVIR. Ser servo de alguem, ser seu criado. *Alicui servire, (io, ivi, ou ii, itum.) ou famulari, (or, atus sum.) Cic.* O primeyro verbo he mais usado. O verbo *Ancillari* àlem de ser pouco usado, raras vezes se acha na sua propria significação. Titinnio, & o Autor da Oração, que falsamente se attribue a Cicero cõtra Sallustio, usão do dito verbo *Ancillari*.

Tristissima couza he servir. *Miserrimus*

mus est famulatus. Columel.

Servir com soldada. *Alicui mercede famulari.*

Servir à mesa. *Ministrare ad mensam.* (*Servia* hũa vez à mesa no Refeytorio. Queyròs, Vida do Irmaõ Basto, § 14. col. 2.)

Servir a Deos. *Deum colere*, ou *Deo cultum adhibere.*

Servir na guerra. Ser Soldado. *Merere*, ou *Mereri*, sem mais nada, (*reo*, *merui*, *meritum*, ou *reor*, *meritus sum.*) ou *merere*, & *Mereri stipendia. Mereri sub aliquo*, ou *aliquo*, (sem preposição) *Cic. Tit. Liv.* Debayxo de que General servistes? *Quo tu Imperatore meruisti?* Servir na Infantaria. *Merere pedibus. Liv. Facere stipendia pedibus. Tit. Liv.* Servir na Cavallaria. *Merere equo. Tit. Liv.* Servio quarenta annos, ou tem quarenta annos de serviço. *Quadraginta stipendia explevit. Tacit.* Depois de ter servido nos exercitos o tempo que {convinha. *Confectis stipendiis. Cic.* Servio dez annos debayxo deste General. *Illo duce dena stipendia meruit.* Advirtaõ, que *Merere*, & *Mereri* não se dizem propriamente se não dos que servem com esperança do soldo. O que na sua mocidade servio debayxo de mim na Cilicia, & que depois servio comigo na Grecia. *Hic adolescens meus in Ciliciamiles, in Græcia commilitofuit. Cic. Vid. Militar.*

Servir hum officio, *Munus obire. Tit. Liv.* Servir o officio de Consul. *Consulis munus obire. Idem.* Servir o seu officio. *Munus suum administrare. Terent. Munere suo fungi*, *munus suum exequi. Cic.* (Adam *Servia* os tres officios. Vieyra, tom. 1. pag. 479.) Tambem neste sentido se diz servir de Veador, servir de Provedor, &c.

Servir hum officio na ausencia do proprietario, ou de outro, que o servia. *Alterius absentis munus sustinere*, ou *obire.*

Com o pretexto de servir o officio de outrem. *Per speciem fungendæ alienæ vicis. Tit. Liv. Vid.* Serventuario. (Que estivesse *Servindo* o beneficio em o tempo do pleyto. *Promptuar. Moral, 305.*)

Tom. VII.

Servir. Fazer as vezes. Servir de porteyro. *Janitoris vices supplere. Ex Plin. Jun.* (Que *Servia* de Mestre sala. Lava nha, Viagem de Philippe, pag. 15.)

Servir. Importar, aproveytar, ter algũa utilidade. *Prodesse.* (*presum*, *profui*, sem supino.) Com dativo. Dirmehas, logo de que serve, que te anticipes em sentir hũa cousa, que has de saber daqui a tres dias? *Dices, quid igitur proficis, qui anticipes ejus rei molestiam, quam triduo sciturus scis? Cic.* De medo que os parricidios, que havião commettido, lhes não servissem de cousa algũa. *Ne gratuita præterita parricidia essent. Tit. Liv.* Certamente, que o valor dos Soldados, a boa situação dos lugares, os soccorros dos Aliados, as Armadas, & os comboys, servem muyto na guerra. *Certe in armis, militum virtus, locorum opportunitas, auxilia sociorum, classes, commeatus multum juvant. Cic.*

Muyto serve o medo, para nos obrigar a ter cuydado da conservação das cousas. *Metus plurimum confert ad diligentiam custodiendi* (& não *custodiendam*, como se acha em certo Diccionario.) Veja se o primeyro fragmento das Economicas de Cicero, donde foy tomado este exemplo. Se o zelo, que tive para a conservação da Republica, me tem grangeado envejas, obrarey de maneyra, que sirva para a confusaõ dos envejosos, & para a minha gloria. *Illud perficiam, ut, si qua est invidia in conservandâ Republicâ suscepta, ledat invidos, mihi valeat ad gloriam. Cic.* He cousa maravilhosa o muyto que isto servio para reu-nir o animo dos Cidadãos. *Id mirum quantum profuit ad concordiam civitatis. Cic.* O que serve para algũa cousa. *Utilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Homem, que não serve para nada. *Homo ad nullam rem utilis. Cic.* Quasi não serve este pao para outra cousa mais, que para raios de rodas. *Lignum hoc non aliò pene, quàm ad radios rotarum utile est. Plin. Hist.* O que não serve para cousa algũa. *Ad omnia inutilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Hist.* ou *ad nullam rem*, ou

Fff iij

partem

partem utilis. Cic. Que não deyxá de servir aos Cidadãos para algũa cousa. *Ad usus civium non inutile. Cic. Vid.* Aproveytar.

Servir os amigos, & a Republica. *Esse utilitati amicis, & Reipublicæ. Cic.* Não vos posso servir em! cousa algũa. *Nullâ in re, opera mea utilis tibi esse potest.* Não serve nem para o conselho, nem para a execução. *Nec consilio, nec manu valet.*

Servirse de alguem para algũa cousa. *Alicujus operâ, ad aliquid uti. Cic.* Muyto me servi delle em muytas cousas. *Ille fuit mihi magno usui in multis rebus. Cic.* Servirse de hũa cousa para o seu agradecimento. *Ad suam potentiam, dominatumque convertere rem aliquam. Cæsar.*

Servirse. Dar-se por bem servido. Folgar. Agradar-se. Deos se serve disso. *Hoc Deo placet, ou gratum est Deo, ou Hac re gaudet Deus,* à imitação do celebre Hemystichio, *Numero Deus impare gaudet.*

Servir. Fazer as vezes. Supprir na falta de outra cousa. As arvores lhes servem de cama. *His arbores sunt pro cubilibus. Cæsar.* Isto vos servirâ de premio. *Hoc pro mercede tibi erit. Cic.* Isto servia de pão. *Id similitudinem panis efficiebat, pro pane cedebat. Cæsar.* Os morangos lhe servem de mantimento. *Fraga ministrant cibos. Seneca.*

Servir. Appropriarse. Accommodarse. He vicioso o Exordio, que em muytas causas pôde servir. *Vitiosum exordiũ est, quod in plures causas potest accommodari. Auçt. Rhetor. ad Herenn.*

Isto serve para esta, ou aquella cousa. *Hoc valet in id, ou confert, ou conducit ad id. Cic.* Isto serve para a tua saude. *Hæc conducunt valetudini tuæ. Cic.* ou *ad valetudinem tuam. Plaut.* Esta herva serve para os que tem fraca vista. *Ad hebetes oculos hæc herba facit. Plin.* Tudo o que em Quincio se observava de novo, servia para lhe dar mais graça. *In Quinctio nova omnia, ad gratiam erant. Tit. Liv.* Serve a Sandaraca para purgar, vedar o fluido dos humores, & aquentar. *Sandaracha valet purgare, sistere, excalfacere. Plin.*

Muyto serve para eloquência a Comedia. *Comædia, multum ad eloquentiam confert. Quintil.* Para bem viver, não serve isto de cousa algũa. *Nihil ad bene vivendum, confert hæc res. Cic.*

Servir, muytas vezes se põem com particula *De,* & logo immediatamente a ella, hum verbo no Infinitivo, v. g. Isto serve de fazer urinar. *Illud facit ad difficultatem urinæ. Plin.* Isto serve de provar. *Hoc confert ad probandum.* Não lhe sirvo mais que de exercitar a sua paciência. *Illi ad nullam rem sum utilis, nisi ad tentandum ejus patientiam.* (Eu não sirvo a V. M. mais que de darlhe trabalhos. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 443.)

Servir o inimigo de frechadas, de pedradas, &c. val o mesmo que atirar ao inimigo com frechas, pedras, &c. *Vid. Atirar.* (Estes Paraos, em chegando, começarão a servir os nossos de frechadas. Damiaõ de Goes, fol. 78. col. 2.)

Vento de servir. *Vid. Vento.*

Servir em jogos de cartas, he jugar o mesmo metal.

Servir apertado, servir largo, & servir com tornilho, se diz da fórma, com que se serve a péla.

Adagios Portuguezes do servir.

Quem a outrem serve, não he livre.

Quem bem serve, galardão merece.

Quem a dous senhores ha de servir, a nenhum ha de mentir.

Por isso te sirvo, porque me sirvas.

Quem serve a moço, & a mulher, & a commum, não serve a nenhum.

Quem serve a dous senhores, a algũ delles ha de aggravar.

Se queres ser bem servido, serve a ti mesmo.

Serve a senhor, saberàs que he dor.

Affaz pede, quem bem serve.

Serve ao nobre, ainda que pobre; que tempo virâ, em que to pagarâ.

Ninguem pôde servir a dous senhores.

Quereis que vos sirva, bom Rey, dayme de que viva.

Por mais servir, menos valer.

Naõ peças a quem pedio, nem sirvas a quem servio.

Quem

Quem serve ao commum , serve a' ne-
nhum.

SERVITAS, ou Servos da Virgem N.
Senhora. He o nome de hũa Ordem Re-
ligiosa , que tambem foy chamada da
Annunciada. Foy fundada em Italia na
Cidade de Florença nos annos de 1232.
por S. Philippe Benizi, & sete mercadores
Florentinos. *Servitæ, arum, ou Servi B.
Virgin. Mariae.*

SERVO. Criado. Servidor. Dizia Ca-
tão, que servos, mulheres, & meninos, são
inimigos domesticos. Nunca se devem
admittir por servos, homens que o foraõ
em casas de mã gente. O Emperador
Galba foy notado de haver tomado para
si os criados de Nero , o mais indigno
dos Principes , que teve Roma. *Sueton.*
Hum dos louvores , que os Escriitores
daõ a Tiberio, primeyro que degeneraf-
se da virtude, com que subio ao throno,
foy que se servia com homens de bem. A
muyto se arrisca, quem a senhores gran-
des offerece criados para a sua mesa , ca-
mera, & outros ministerios de confian-
ça. A este proposito dizia certo discreto,
que ainda que tivera hum irmão grande
Medico, Barbeyro, ou Cozinheyro, nun-
ca o inculcàra a Principe algum para ser-
vo. Servir, & navegar são duas cousas, q̃
tem muyta semelhança , porque o Pala-
ciano, como o Piloto, corre grandes for-
tunas. Do mar differe a Corte, em que
no mar, quem bem navega , & na Corte,
quem mal obra , ordinariamente chega.
Raras vezes chega o servo a ser bom,
porque com o mau trato se faz mau; &
com o mimo se faz soberbo. Hũa das
provas mais autenticas deste ultimo do-
cumento he esta. A Elio Sejano, seu cria-
do, ou domestico fez o Emperador Ti-
berio tantas mercès, & tão grandes favo-
res, que quasi o emparelhou consigo;
ranto assim , que depois de o fazer cabe-
ça das Cohortes Pretorianas , lhe com-
municava seus mais intimos segredos,
chamavalhe companheyro dos seus tra-
balhos , & permittio que nos theatros,
nos estandartes das Legiões, & nas pra-
ças publicas fosse venerado o seu retrato.

O pago , que este ingrato , & insolente
servo deu a seu senhor , foy jaçtar-se que
elle era o Emperador Romano, & que
Tiberio era só Principe da Ilha Caprea,
onde então residia; & em hũa Comedia,
que elle fez representar, mandou fazer
zombaria da calva de Tiberio. Nas fes-
tas que os Romanos chamavão Satur-
naes, tinhaõ os criados hum dia, em que
cada hum delles fazia o papel de senhor;
tão proprio he dos servos o quererem se-
nhorear, ainda q̃ jocofamente, quando de
veras não pódem. Assim como a ruina
dos Estados procede da inexperiencia
de Ministros novos, assim muytas vezes
servos novos, & sem conhecimento dos
negocios, são causa da destruição das ca-
sas. Tem Santo Thomàs observado, que
em certas terras ha homens, naturalmẽ-
te tão rudes , que parecem nascidos só
para obedecer. He isto tanto assim, que
Callicrates obrigado a informar dos ta-
lentos naturaes dos Jonios, povos da A-
fia menor, respondeo, que erãõ mais ap-
tos para servir, que para mandar. O ser-
vo mais fiel, he aquelle que póde ouvir
tudo o que diz seu amo , & não sabe di-
zer nada. Achãõ-se no mundo servos tão
iniquamente obedientes , que por com-
prazer a seus senhores, sempre estão dis-
postos para toda a sorte de delitos. Se-
gundo escreve Valerio Maximo, lib. 45.
I. dizia Blofio , que faria tudo o que
Tiberio Gracco lhe mandasse , até pôr
fogo no Templo de Jupiter , se lho or-
denàra. Desde muytos seculos se tem ob-
servado, que raro he o servo que tenha af-
feyção gratuita a seu senhor ; a razão he
de Seneca, ainda que o amo dê a seu ser-
vo o comer, o vestir, & aposento, tem ti-
rado a quem o serve, o mais precioso
bem do mundo , a saber , a liberdade;
*Rem omnibus pretiosorem sustulistis, sci-
licet libertatem. Servo. Famulus, i. Masc.
Cic. Minister, tri, Masc. Cic.*

Nem já mais se ensoberbeceo Agrico-
la com a fama das suas gloriosas acções;
mas como servo fiel attribuhia toda a hõ-
ra àquelle que o mandava. *Nec Agrico-
la unquam in suam famam gestis exultavit;*
ad

ad auctorem, & ducem, ut minister fortunam referebat. Tacit.

Os servos, os criados, os que tem ao seu cuydado o serviço de hũa casa. *Ministerium, ii. Neut. Plin Hist.*

Anima as servas à batalha. *Dextra, famulas ad praelia excitat. Ovid.*

Põem os servos a mesa. *Turba famularis mensas instruit. Stat.*

Servo de pouca conta, occupado no mais vil, & penoso ministerio da casa. *Mediastinus, i. Masc. Horat.*

He elle servo de Ministro, ou de pessoa particular? *Privatam servitutem servit, an publicam? Plaut. in Capt.*

Cousa de servo, ou concernente a servo. *Famulans, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Cic.*

Servo, ou servidor de V. M. ou criado de V. M. São termos corteseões, com que a gente se fauda, quando se encontra. Contentavaõ-se os Latinos com dizer *Salve*, ou *Salvete*. (sendo muytos) Algũas vezes acrescentavão o nome da pessoa, *v. g. Salve Geta*; outras vezes lhe davaõ hum epitheto, *ò mi exoptate Clinia salve*; & em lugar do que costumamos responder, diziaõ *Salve*, simplesmente, ou *Et tu*, sobentendendo *Salve*. Nos Autores Comicos achamos os modos que se seguem. *Fubeo Chremetem*, sobentendendo o Infinitivo *Salvere*; & em se despedindo diziaõ, *Vale*, ou *bene vale*; & a resposta era *Et tu*, ou *Et tu bene vale, &c.*

Servo. Cativo. Escravo. *Vid.* nos seus lugares.

Servo dos servos do Senhor. He o titulo que nas suas Bullas tomão os Summos Pontifices por humildade. Escrive Joaõ Diaco, que os Papas S. Damafo, & S. Gregorio forão os primeyros que assim se intitularão. E affirma Du Cange, que alguns Bispos, Reys, Principes, & Monges tambem tomãrão o dito titulo. *Servus servorum Dei.*

Servo da pena. (Termo Forense.) Servo da pena se fez o que he condemnado à morte, & por conseqüente privado de todos os actos civeis, que requerem autoridade do Direyto Civil. *Vid. Lib.*

4. da Orden. Tit. 81. §. 6. *Servus Panae.* Servo. Proverbialmente dizemos. Tal he o servo, como o senhor.

SERZIR. Fazer hũa costura taõ sutil, que não se enxergue. *Suppressã, nec ad spectabili futurã consuere, (uo, ui, utũ.) Vid. Cirzir.*

SES

SESELI. Herva. *Vid. Siler.*

SESMARIAS. São as dadas de terras, casaes, ou pardieyros, que foraõ de algũs senhores. Tem dellas cargo os Almoxtarifes. *Vid. Liv. 4. da Orden. tit. 43.*

SESMEIRO. O que tem cargo das Sesmarias. Sesmeyros sómente faz el-Rey. Fazem apregoar no lugar aonde estaõ os bens de Sesmarias, declarando o sitio, & confrontações delles: constangem com penas aos tutores, que aproveytem as terras dos orfãos, & aos administradores, & Mordomos, que aproveytem os bens de Capellas, Hospitaes, Albergarias, ou Confrarias, &c. (Na repartição das terras, que os Sesmeyros del-Rey fizeraõ. Mon. Lusit. tom. 5.)

SESMO. A sexta parte de qualquer cousa. (Hum Sesimo de quarta tem dous graos escassos. Roteyro da India de Anton de Maris, pag. 76.) Falla nas quartas de graduacão da Agulha de marear.

SESQUIALTERA. (Termo da Musica.) & da Geometria. Proporção Sesiqualtera, he a q̄ se acha em duas linhas, ou em dous numeros, dos quaes o ultimo contêm hũa vez, o primeyro com a addicção da tua ametade. E assim 4. & 6. tem proporção Sesiqualtera, porque 6. contêm hũa vez 4. & mais 2. que saõ a ametade de 4. Os Musicos, & Geometras lhe chamaõ *Proportio Sesiqualtera*. (A quinta perfeyta se acha na proporção Sesiqualtera de 3. Man. Nun. Tratad. das Explanaç. pag. 110.) Esta proporção Sesiqualtera se pôde multiplicar em outras muytas, a saber, proporção sesquitercia, sesquiquarta, sesquiquinta, sesquixexta, sesquisetima, &c. & explicallas todas seria processo infinito.

SESSAÓ. Deriva-se do Latim *Sessio*, que

que val o mesmo, que a Acção de se assentar. E sessaõ se diz dos Concilios. Cada sessaõ he hũa junta de Concilio, ou coula assentada nelle. Quando se allega com coufas determinadas em Concilios, se diz, Em tal sessaõ, canon, §. ou Artigo. *Sessio, onis. Fem.*

SESSENTA. Termo numeral, composto de seis dezenas. *Sexaginta. Plur. inclin. omn. gen. Cic. ou Sexageni, æ, a. Tit. Liv.*

Sessenta vezes. *Sexages. Cic.*

Sessêta em ordê. *Sexagesimus, a, um. Cic.*

De sessenta dedos, & de sessenta pés (fallando em medidas.) *Sexagenarius, a, um. Tacit.*

Que tem sessenta annos. *Sexagenarius. Tacit.*

SESSO. O orificio do trazeyro, ou pouladeyro. Consta de quatro musculos, a aber, o *Sphinter interno*, & o *Sphinter externo*, redondo como anel, & situado no fim do intestino recto, até unir-se com o couro de fóra; serve de abrir, & cerrar a porta aos excrementos. Os outros dous musculos nascem da parte anterior, & lateral do osso sacro, decendo cada hum por seu lado; são largos, & delgados, & se metem no Sphinter, para o tornarem a levantar, depois da sahida das fezes. *Podex, dicis. Masc. Horat. Anus, genit. Ani. Masc. Cic.* (Do Sesso não póde sair nada sem seu consentimento. *Cirurg. de Ferreyra, 26.*)

SÊSTA. Chamouse assim da *Hora sexta*, que he o meyo dia; & quer dizer, o descanso, que particularmente nas terras quentes se toma depois do jantar. *Meridiatio, onis. Fem. Cic.*

Dormir a sesta. *Meridiari. Corn. Cels. ou Meridiare. Sueton. Plaut.* Na sua Orthografia, pag. 73. vers. quer Duarte Nunes do Leão, que se escreva cõ dous ee, *Seesta*, para o differencar de *Sesta*, ou *Sexta* numeral.

SESTEAR. Dormir a sesta. *vid. Sesta.*

Sestear. Passar as horas da sesta, & do mayor calor do dia em qualquer lugar à sombra. *In umbraculo meridiare*, ou *meridiari. Meridians æstis in umbroso lo-*

co declinare, ou *vitare.* (Entrando Sifara em casa de hũa mulher, para alli *Sestear*, & passar os calores. *Alma Instr. part. 2. 456.*) Tambem se diz do gado. (Em quanto pelo valle pasce, & *Sesta* o gado. *Cunha Histor. dos Bispos de Braga, pag. 138.*) (Seiscentos cavallos do inimigo haviaõ *Sesteado* em hũa lameda. *Guerra do Alemtejo, pag. 98.*)

SESTEIRO. He na Beyra hũa medida de tres, ou quatro alqueyres. Querem alguns que se derive de *Sextarius*, mas este era medida de coufas liquidas, & segundo alguns era quartilho & meyo, ou como quer o P. Bento Pereyra, pezo de arratel & meyo.

SESTÊRCIO. He o nome de hũa antiga moeda Romana de prata, chamada *Sestertius*, por syncopa de *Semistertius*, composto de *Semi*, que val o mesmo que Meyo, & *Tertius*, que quer dizer *Tercyro*; & à imitação dos Gregos, que diziaõ, *Triton imitalanton, id est, Tertium semitalentum*, por *Dous talentos & meyo*; diziaõ os Romanos *semistertius*, ou *Sestertius*, como quem dissera, *Dous & meyo*, ou *hum meyo tomado de tres*; porque cada *Sestercio*, ou *Semistercio* respondia ao valor de dous Asses & meyo, ou duas pequenas libras & meya da moeda Romana daquelle tempo. A marca do Sestercio eraõ dous L L, & hũ S, com hum risco transversal, que os unia nesta fórmula L-L S. Os dous L L, significavaõ as duas pequenas libras, & o S, que queria dizer *Semi*, denotava a meya libra de mais. Pouco a pouco alteraraõ os Amanuentes, ou Copistas estas cifras; & achando, que lhes sahia mais commodo fazer dos dous L L hum H. conferuando sempre o S, foraõ pintando o Sestercio assim, H S. Distingue Budeo dous generos de Sestercio, pequeno, & grande. O Sestercio pequeno, *Sestertius*, do genero masculino, & o Sestercio grande, *Sestertium*, do genero neutro. Porém segundo Agricola, hum, & outro era a mesma coufa, & só se differencavão no modo de contar; de sorte que *Sestertii deni*, & *Sestertia dena*, eraõ o mesmo, mas quando

quando pelo genitivo se escrevia *Dena sestertiūm*, por *Sestertiorum*, sobentendiase *Mille*; & não alcançando os Copistas este sentido, em lugar de *Sestertiūm* no genitivo plural, puzeraõ *Sestertia*. como neste exemplo de Cicero contra Verres, *H. S. ducenta, & quinquaginta*. Para se conhecerem estes, & outros erros, dão os Criticos muytas regras, que os curiosos poderãõ ver, quando lhes for necessario. No que toca ao valor do *Sestercio*, comparado com a nossa moeda, a mais commua opinião he, que o pequeno *Sestercio*, chamado *Sestertius*, valia hum vintem desta moeda de Portugal, & o grande *Sestercio*, que continha mil pequenos *Sestercios*, valia alguns vinte mil reis. Davaõlhe em Latim por nome *Unum Sestertium, duo Sestert.* &c. (A perola com que Julio Cesar conquistou a Servilia, mãy de Bruto, lhe custou seiscentos *Sestercios*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 148.) (Mandou Augusto dar a Virgilio por cada verso dez *Sestercios*, que reduzidos a moeda do nosso uso saõ cem mil reis. Leonel da Costa, vida de Virgilio, pag. 4.) Segundo a nossa primeyra conta de mil vintens por *Sestercio*, dez *Sestercios* scriãõ duzentos mil reis.

SESTRO. Especie de pandeyro, & certo genero de instrumento de latão, de q̄ usãõ os homens, & mulheres das folias de Lisboa, seu termo, & outros lugares do Reyno. Na I. part. das Antiquidades de Lisboa, pag. 89. pretende Luis Marinhoderivar este nome *Sestro*, de *Cetra*, que segundo Diego Mendes de Vasconcellos, & Resende, não era adarga, mas hum certo genero de broquel de ferro, ou metal, que tocado com outros, fazia o som, que hum Poeta Latino declara neste verso:

Ad numerum resonas gaudentem plaudere cetras.

O qual som não poderião fazer as adargas; com que vieraõ a presumir, q̄ destas *Cetras* se corrompeo a palavra *Sestros*. Supposta esta corrupçãõ, o nome proprio de *Sestro* em Latim, seria *Cetra*, &c.

Fem. Tit. Liv. Virgil. (Trombetas, Atãbaques, *Sestros*, Tambores. Barros, 1. Dec. pag. 86. col. 4.)

Sestro. Adjectivo. Coufa esquerda; he tomado do Latim *Sinister*, por tyncopa:

*Eda outra ala, que a esta cor responde,
Antão Vasquez de Almada he Capitão,
Que depois foi de Abrã: hes nobre Conde,
Das gentes vay regendo a Setra mãõ.*

Camões. Cant. 4. oyt. 25.

Sestro, no discurso familiar às vezes se toma por inclinaçãõ, ou vicio. Fallãdo nas manhas, & resabios dos cavallos, diz o Rego na sua Alveytaria, pag. 101. (Darhes hũa larga folga, na qual não só se vem a esquecer dos *Sestros*, mas tomando forças, & alentos, tornarãõ a obrar, sem nenhum vicio.) Outras vezes se toma *Sestro* por impulso repentino; neste sentido parece se poderã derivar *Sestro*, de *Oestrus*, ou *Oestros* em Grego, que he o *Tavaõ*, especie de mosca, que dà nas abelhas, ou nas bestas, & picando-as, as inquieta, & as obriga a correr. Da Fabula de Juno, que com este insecto perturbãra a concubina Io de maneyra, que se fizera douda furiosa, tomãraõ os Poetas motivo, para chamar ao furor Poetico *Oestrus*; v.g. *Laurigero concitus oestro, Docto pectora concitatus oestro, &c.* Algũas vezes ao intento poderamos usar destes modos de fallar. v.g. Deulhe o *sestro* de fazer isto. *Oestro percitus, hoc fecit, &c.*

SESTRUOSO. Cavallo *sestruoso*. *Vid.* Manhofo.

SESUDAMENTE. & *sesudo*. *Vid.* Sifudamente, & *sifudo*.

SET

SETA. Frecha. *Vid.* *Setta*.

SETADA. Frechada. *Vid.* *Settada*.

SETEIRA. *Vid.* *Setteyra*.

SETE. *Vid.* *Sette*.

SETE ESTRELLO *Vid.* *Sette estrello*.

SETEMBRO, ou *Settembre*. O settimo mez do anno, contando do Equinoccio da Primavera, & o nono, começando a contar do mez de Janeiro. Querem alguns,

guos, que se chamasse *September*, do Latim *Imber* chuva, porque este era o setteno mez distante de *Fevereyro*, que de ordinario he o mez, o mais chuvoso do anno. Quiz o Senado por a este mesmo mez por nome *Tiberio*, em memoria, & honra do Emperador *Tiberio*, segundo escreve no cap. 26. da vida deste Emperador Affirma o dito Autor que por ordem de Domiciano fora este mez chamado Germanico. Tambem foy este mez chamado *Antonino* em veneração de Antonino Pio. Escreve Herodiano, que o Emperador Commodo o fizera chamar *Herculeo*, ou *Hercules*; & finalmente, segundo refere *Vopisco*, quiz o Emperador *Tacito*, que a este mez se dèsse o seu nome. Porém sempre conservou Setembro o seu primeyro nome que Numa lhe havia dado. Aos 22. de Setembro entra o Sol no Signo de Virgem. Consta de trinta dias. *September, bris. Masc.* Sobentende se *Mensis*. Vossio he de parecer, que no Nominativo se pôde dizer *September*, ou *Septembris*, *October*, ou *Octobris*, &c. mas não o prova com exêplos. Eu, para mim, nunca tenho visto senão *September*, *October*, *November* no Nominativo.

As Nonas de Setembro, *id est*, os cinco do dito mez. *Nonæ Septembres*. Isto se fez nas Nonas, ou aos cinco de Setembro. *Id factū Nonis Septembris*, ou *Nonis Septembribus*.

Os Idos de Setembro, *id est*, os treze de Setembro. *Idus Septembres*. Partio daqui no dia dos Idos de Setembro, ou aos treze de Setembro. *Hinc profectus est Idibus Septembribus*, ou *Idibus Septembris*. (*Septēbris* he no genitivo singular.)

Adagios Portuguezes de Setembro.

Agosto madura, Setembro vindima.

Agosto tem a culpa, Setembro leva a fruta.

Setembro ou secca as fontes, ou leva as pontes.

SETEMESINHO. *Vid.* Settemesinho.

SETENA. *Vid.* Settena.

SETENTA. *Vid.* Settenta.

SETENTRIAÕ, & Setentrional. *Vid.*

Settentriaõ, & Settentrional.

SETIA. Diz *Furetiere*, que os Turcos dão este nome aos seus barcos. O q chamamos Sétia he embarcação Franceza, ou Castelhana, a modo de caravela; tem os maltes inclinados, & as antenas atravessadas de poppa a proa. Alguns Autores de Dictionarios lhe chamão *Celox parva*; mas certamente não tem nome proprio Latino. (Com tres *Setias* suas. *Jacinto Freyre*, pag. 71.) (Húa *Setia* em braços de Nereo. Galhegos, Templo da memoria liv. 3. *Estanc.* 49)

SETIMO. *Vid.* Settimo.

SETIM. Alguns o derivaõ do Hebraico *Sadin*, que he *Sendal*. Mas parece mais natural a derivação da palavra Italiana *Seta*, que val o mesmo que *Seda*. O Setim he hum panno de seda muyto lizo, & lustroso. Ha muytas castas de Setim. Setim chão, ou Setim raso, Setim lavrado, Setim avelutado, Setim lavrado, & borbadilho, Setim avelutado cõ fundos de ouro, Setins falsos de Italia, Setins ditos de Burgos, chãos, & lavrados, &c. *Bombycinus*, ou *Sericus pannus densior, ac levi gummitione collustratus*, vulgõ *Setinum*.

Setim. Dizemos proverbialmente, põlo hum Setim, *id est*, abrandey a sua ira, ou abati o seu orgulho, com o que eu lhe disse, & ficou tão brando, & macio, como hum Setim.

Setim, tambem he o nome, q os Portuguezes derão ao pao de húa planta, a que o Genticio do Brasil chama *Pequea*. No livro 1. da Historia natural das arvores, pag. 27. col. 1. diz *João Ionstono*, *Alterius (Pequea) lignum, quod Lusitanis Setim, omnium, quæ in Brasiliâ nascuntur, durissimum, & gravissimum, idem, quæ omnis putredinis expers judicatur.*

SETOURA. Fouce de segar searas, a modo da com que se pinta a morte. *Falx fenaria*. *Cato*. No Norte cortão o feno com este genero de fouce.

SETRINA. Termo vulgar. *Teyma*, *Setro*. *Vid.* nos seus lugares.

SETRO. *Vid.* Cerro.

SETTA, ou Seta. Frecha. *Sagitta*, e *Feu*.

Fem. Cic. Ferrum volatile. Virgil. Lethalis arundo. Idem.

Atirar com setta. *Arcu sagittam emitte*re, (No ultimo capitulo do livro dez diz Vitruvio *Citra sagittæ emissionem*, & no cap. 8. do liv. 9. Plinio comparando a velocidade do Delfim com a de hũa setta, diz *Arcu emissi. Sagittam arcu torquere*; no lugar, em que Virgilio diz, *Torquere cornu spicula*, usa Poeticamente de *Cornu*, por Arco, & de *Spicula* por frechas. Erasmo, Lipsio, & alguns outros dizem *Sagittare*; mas este verbo não he Latino; porém diz hum Critico, que o dito verbo se acha em Quinto Curcio.

Atirara a alguém com setta. *Aliquem sagittâ petere* à imitação de Tito Livio, que diz *Petere aliquem telis*.

Passar alguém com settas. *Aliquem sagittis configere. Cic. ou figere. Sueton. Sagittis aliquem confodere. Ex Liv. ou Alicui sagittas infigere. Ex Plin.*

Canna, boa para settas. *Sagittarius calamus. Plin.*

O q̄ leva settas. *Sagittifer, a, um. Virg.*

Occupar-se em atirar settas, ser amigo de atirar com settas. *Sagittarum studio teneri. Sueton. in Domit. cap. 19.*

A abertura, ou talho, que se faz na setta, para que encayxe na corda do Arco, ou no Arco para a corda. *Crena, æ. Fem.* Traz Calepino esta palavra neste sentido, porém sem exemplo.

Setta hervada. *Sagitta venenata. Plin. Vid. Hervar.*

A acção de despedir a setta. *Sagittæ emissio, onis. Fem. Vitruv.*

Setta com pennas. *Sagitta pennata. Ex Cic.*

Ferido com setta. *Sagittâ ictus*, ou *percussus, a, um. Ex Cic.*

Setta de relógio. He a mão. *Vid. mão de Relógio*, ou he o ferrinho, que no mostrador aponta os minutos. Chama-se setta pela semelhança. *Virga minutorum index mobilis.* (O pensamento he como a Setta do Relógio; Deos he como o ponto do meyo dia; se a Setta está fixa no meyo dia, bem vay; mas se &c. Chagas, Obras Elpitit. tom. 2. pag. 252.)

Setta. Constellação, que confina com a Via Lactea, perto da que chamaõ Aguia; consta de quatro, ou (como quem algum) de cinco estrellas, das quaes a que está na ponta he estimada da quarta magnitud. *Sagitta, æ. Fem.* Tambem lhe chamão *Telum, jaculum, virgula jacens, calamus, Canna, ou Arundo.* Os homens do mar lhe chamão Temo.

SETTADA. O golpe, ou ferida da setta. *Sagittæ ictus, us. Masc. Plin. Histor.* (Lançada, Settadas. Chronica del. Rey D. João I.)

SETTE, ou sete. Numero Primitivo; que acrescentando hũa unidade, se segue immediatamente ao numero seis. *Septem. Plur. indecl. ou septeni, æ, a. Cic.*

Que tem sette annos. *Septuennis, is Masc. & Fem. Septuenne, is. Neut.* No primeyro verso do Prologo da Comedia, intitulada *Poenulus*; na 2. Scena do 2. Acto da que se intitula *Mercator*, verso 21. diz Plauto *Puer Septuennis*. Calepino, & Roberto Estevão tambem põem *Septennis*, mas sem exemplo. Tambem *Septennium* por espaço de sette annos, não tem exemplo.

Verso de sette pés. *Versus septenarius. Masc.* Cicero lhes chama no plural *Septenarii, orum.* Sobentendendo *Versus*.

Sette vezes. *Septies. Cic.*

Sette centos. *Septingenti, æ, a. Cic.*

Rebanho de settecentas ovelhas. *Septingenarius grex. Varro.*

Estatua de sette pés de alto. *Statua septempedalis. Fem. Plaut.*

Mais de sette vezes. *Plus septies. Terent. in Eun.*

Settecentos, (quando se falla no anno de settecentos.) *Septingentesimus, a, um. Tit. Liv.*

Que tem sette bocas, (fallando no rio Nilo.) *Septemgeminus, a, um. Virgil. Septemplex, icis. omn. gen. Ovid.*

Que corre por sette canos, ou se divide em sette braços, (fallando num Rio.) *Septemfluus, a, um. Ovid.*

Que tem sette couros, (fallando no escudo de Ajax.) *Septemplex. Virgil.*

Sette onças. *Septunx, unci. Masc. Tit. Liv.*

Coufa

Cousa de sette onças. *Septenarius numerus. Cels.*

SETTECENTOS. *Vid. Sette.*

SETTE-CIDADES. He o nome de hũa Ilha, a que derão este nome, por causa das sette Cidades, que (segundo alguns Autores) se achão nella. Dizem que he Ilha do mar Oceano Occidental, & que antigamête apportou nella hũa nao Portuguesa, ou (como outros querem) hũa carraca Genoveza, que deu miuda conta de tudo. O P. Fr. Bernardo de Britto, no segundo volume da Monarquia Lusitana, fol. 282. col. 1. affirma ter visto esta Ilha, marcada em hũa carta de marear antiga, impressa na Cidade de Anvers, anno 1523. & em hũas Taboas de Prothomeo, dedicadas ao Papa Urbano, finalada com as palavras que se seguem, fielmente traduzidas de Latim em Portuguez. (Esta Ilha chamada Antilia, foy algũas vezes descuberta pelos Portuguezes, mas agora quando a buscão, não acertão com ella; achãrão se nella gentes, que fallão a lingua Hespanhola, as quaes em tempo del Rey D. Rodrigo, q̄ foy o ultimo dos Godos, que governou Hespanha, se diz que fugirão para esta Ilha, evitando o furor dos barbaros, que então cõquistarão Hespanha. Tem aqui hum Arcebispo com seis Bispos mais, & cada qual delles tem sua Cidade propria, por cujo respeyto a chamaõ muytos, *A Ilha de Sette-Cidades*. Aqui vive o povo Christianissimamente, cheyo de todas as riquezas do mundo.) Fallão nella Ilha João Botero no seu livro da razão de Estado, Antonio Galvão, no Tratado das Malucas, & muytos outros Autores. Tem alguns para si ser esta hũa Ilha, que muytas vezes apparece da Ilha da Madeyra, & quando a vão demandar, desapparece, mas (segundo dizem) esta se vê, & della todos tem noticia, & (como notãrão certos homẽs, que apportãrão nella) he despovoada, & muy cuberta de arvoredo, o que não tem a Ilha chamada de *Sette-Cidades*, pois dizem, que he muyto povoada; mas até não termos noticias mais certas, pouco funda-

Tom. VII.

mento podemos fazer nas relações desta ditosa povoação.

SETTEDORMENTES. *Vid. Dormentes.*

SETTE-ESTRELLO, no Signo Tauro. He o nome vulgar da consteilação a que os Altronomos chamão Pleyadas. *Vid.* no seu lugar. (Notão os annos da vida pelo *Sette-Estrello*, que nasce em Mayo a que chamão Ceixũ. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 120. (falla no Gentiõ daquella terra.)

Certos mezes do anno vejo

O Sette-Estrello feroso.

Dial. de Francisco de Sã, num. 37.

Sette-Estrello do Norte. *Vid. Settenãtriaõ.*

SETTEIRA. Buraca, ou fresta pequena, aberta no muro, por onde se atiravão settas, ou por onde hoje se atira com espingardas, bacamartes, & outras semelhantes armas de fogo. *Apertum in muro foramen ad sagittarum, vel fistularum ferrearum emissiones.* (Mandou abrir muytas *Setteiras* na parede. Jacintho Freyre, pag. 178.) (As *Setteiras* serã estreitas da banda de dentro, mais largas da do tranõito, para melhor se flanquear com os bacamartes, &c. Methodo Lusit. pag. 152)

SETTELEVAR, quinze levar, &c. no jogo da Banca, he multiplicar a parada por este numero.

SETTEMESINHO. O feto, que sahe do ventre materno ao settimo mez da prenhez da mãy. *Fœtus, septimo mense editus. Septimi mensis puerperium, ii. Neut. Septimi mensis puerperium, ii. Neut. Septimestris* não se acha em bons Autores. No seu livro intitulado *Ars Magna Lucis, & umbræ, lib. 1. part. 1. cap. 15.* dà o P. Kircker a razão porque os partos dos Settemesinhos, & novemesinhos são bem lucceidos. Eis aqui as suas proprias palavras. *Indubitata experientia huc usque innotuit, conceptionem hominis cum nativitate ejus maximum habere consensum ob aspectum, ætatemque Lunæ, ejusdemque in Zodiaco, eodem temporis momento constitutionem Ita quidem ut infantem tempore novæ, aut plenæ Lunæ conceptum, eodem pene me-*

Ggg mento

mento novæ aut plenæ Lunæ, eundem quoque factum in lucem effundi videamus. Ex quo ratio quoque patet, cur septimestres, & novimestres partus sint perfecti; octimestres verò vel molam, vel omnino monstrum, vel etiam quid imperfectum, informe, aut monstro simile, seu carneam quandam massam producant gravidæ. Dizem que todo o Settemefinho ordinariamente tem algũa falta nas orelhas, ou na boca, & nos dedos, por serem estas partes as ultimas, que se acabão de formar.

SETTENA. Em nenhum Autor Portuguez achey esta palavra, nem saberey que significado darlhe, de cousa de sette dias, como Novena de nove. Só no Theouro da Lingua Portugueza do P. Bento Pereyra, & no Diccionario de Cardoso acho no plural *Settenas*, & hum, & outro Autor lhe põem por Latim, *Septuplum*, que he nominativo neutro do adjectivo, *Septulus, a, um*, não usado de bons Autores, & que para bem houvera de significar sette vezes outro tanto, ou cousa sette vezes dobrada, & parece que *Settenas* deve ser outra cousa.

SETTEMIL Ouros. *Vid.* Ouro.

SETTENTA. Termo numeral, composto de sette dezenas. *Septuaginta. Plur. omn. gen. indeclin. Cic. ou Septuageni, a, s. Columel.*

Settenta vezes. *Septuagies. Columel.*

Settenta em ordem. *Septuagesimus, a, um, Cic. Septuagenus, a, um. Plin. Histor.*

Os Settenta, ou a versaõ dos Settenta, he a dos Settenta & dous Interpretes do antigo Testamento da lingua Hebraica em Grego, alguns trezentos annos antes do nascimento do Redemptor do mundo. Estes celeberrimos Settenta & dous Traductores mandou o Supremo Pontifice Elezaro a Ptolomeo Philadelpho, filho de Lago, Rey do Egypto, & os escolheo de entre o povo Hebreo, de cada Tribu seis dos mais peritos nos idiomas Hebreo, & Grego. Ainda que affirme S. Justino ter visto em Alexandria o sitio, & as ruinas dos settenta & dous diferentes aposentos, em que dizem que el-

Rey mandàra encerrar os ditos Interpretes, para fazerem sem communicação algũa a dita interpretação da Biblia; duvida Santo Agostinho desta circumstancia, & S. Jeronymo a nega absolutamente, dando em razão, que nem Aristeo, official deste Rey, nem Joseph, nem Philo, que não dissimularão coula algũa das q podiaõ acreditar a Historia desta famosa versaõ, fizerão menção algũa das ditas cellas, ou aposentos; mas antes ou Aristeo, ou o Autor do livro deste nome, afirma, que fizerão os Settenta muytas conferencias para o acerto desta interpretação, a qual, segundo alguns, só abraça o Pentateuco, que são os cinco livros de Moyés; & na opinião de S. Justino, & da mayor parte dos Padres da Igreja se estende a toda a Biblia. Ajudou muyto esta traducção a conversão dos Gentios, que com ella alcançãrão a intelligencia da sagrada Escritura; porque os Judeos depois da vinda do Messias, em odio dos Christãos, terião escondido os seus livros, ou só terião acodido com algũas mãs versões; & qualquer outra traducção, que a Gentilidade tivera seguido, houvera sido condenada pelos Judeos, que não podião dizer mal della, por ser obra dos seus proprios Doutores, & estes, escolhidos pelo seu Pontifice. Muytos celebres Autores fazem mais caso da versaõ dos Settenta, q do Texto Hebraico, o qual os Judeos depravãrão depois do nascimento de Christo. *Septuaginta Doctores, qui sacra Biblia Hebraica Græcè reddiderunt.*

As settenta semanas de Daniel. He hũ numero mysterioso, que o Arcanjo S Gabriel revelou ao dito Profeta, para denotar o tempo do nascimento, & morte de Jesu Christo. E assim settenta semanas de annos, querem dizer settenta vezes sette annos, que vem a fazer quatrocentos & noventa annos. Segundo esta revelação havia o Messias de morrer no meyo da semana settenta, *id est*, entre o terceyro, & quarto anno desta semana. As palavras da Profecia são estas: *in medio hebdomadis deficiet hostia, & sacrificium.*

ciim. Querem dizer, *No meyo da ultima semana terà fim a Hostia, & o sacrificio:* O sentido dellas he este: não haverá mais immolação de victimas, segundo a ley, & acabarão os antigos sacrificios cõ a oblação daquelle que nelles era figurado. Não he pequeno o trabalho da accommodação desta profecia segundo o computo das ditas semanas. Observão os Doutos, que estas settenta semanas, q̃ contêm quatrocentos & noventa annos, não se pòdem contar, nem do tempo em que Deos prometteo a restauração do Templo de Jerufalem, durante o cativeyro de Babylonia; nem do tempo que **Cyro, Rey da Persia**, depois de tornar a pòr o povo de Israel em liberdade, concedeo por hum solenne edicto a dita restauração; mas bem si do tempo, que foy edificada Jerufalem, vivendo **Nehemias, Copeyro mór de Artaxerxes, Longimano, Rey da Persia**. Tambem distinguem estes Doutores dous principios do reynado de Artaxerxes, Longimano. O primeyro se deve tomar do tempo, em que vivia seu pay **Xerxes**, quando foy **Artaxerxes** feyto Collega do Imperio, anno 281. da fundação de Roma, que he da creação do mundo anno 3581. O outro principio se toma do tempo depois da morte de seu pay, anno 287. da fundação de Roma, que he o anno da creação do mundo 3587. Durou este segundo reynado quatro annos. Tambem advertem, que não se deve entender esta profecia de annos puramente Lunares, & Arabicos, porque não he provavel, q̃ fallasse o Arcanjo **S. Gabriel** em annos differentes dos de que usavão os Judeos, & quasi a mayor parte das nações do mundo, que usavão de annos Solares, a saber, de 365. dias, ou de annos Lunares ajustados por meyo dos Embolisinos cõ os Solares. Suppostas estas verdades, prova-se q̃ a Cidade de Jerusalém foy reedificada no anno vigesimo do reynado de **Artaxerxes Longimano**, contando do tempo que seu pay **Xerxes** o associou ao Imperio, a saber, no anno trezentos da fundação de Roma, 3600. da creação do Tom.VII.

mundo, & 454. annos antes da vinda do Messias. Desde este anno até o anno 30. da Era Christãa, que **Jesu Christo**, baptizado por **S. João**, começou a prégar, & sahir à luz do mundo, se passarão 483. annos, que são sessenta & nove semanas de annos Solares; no meyo da semana setenta foy o Messias crucificado, no anno 33. da sua idade, tres annos & tres mezes depois do seu Bautismo. Cahe o fim da ultima semana no anno 37. da Era Christãa, tres annos & alguns mezes depois da morte de Christo. **João Marsham** no seu *Canon Aegyptiacus* (ad sæcul. 17.) faz o computo das Settenta semanas por hum modo muyto differente de todos os mais; faz cahir o fim dellas na nova dedicação do Templo, feyta por **Judas Macabeo**. *Septuaginta Danielis hebdomadæ.*

SETTENTAVOS. *Vid. Avo.* (Dous *Settentavos* de vinte partes de real. *Noticias de Portugal*, pag. 195.)

SETTENTRIAÔ. He da banda do Polo Arctico a parte do mundo, opposta ao Meyo dia. *Pars Orbis, Aquiloni subjeçta*, ou *Regio Aquilonaris, Fem. Cic. Vid. Norte.*

SETTENTRIONAL. Coufa do Settentrião, coufa do Norte. *Septentrionalis, is. Masc. & Fem, le, is. Neut. Vitruv. ou Seneca Phil. Aquilonaris, is Masc. & Fem. are, is. Neut. Cic. Borealis* (se me não engano) não he Latino.

SETTIMA. (Termo da Musica.) He hũa certa consonancia, que procede de differentes tonos; & ha settima Mayor, & settima Menor. A primeyra contêm a quantidade de cinco tonos, & hum semitono mayor; a segunda contêm a quantidade de quatro tonos, & dous semitonos mayores (*Settima Mayor, Menor, & Minima* dividida. *Nunes, Tratado das Explanaç pag. 123.*

Os *Settenta*. *Vid. Aristed em Moreri.*

No jogo dos centos hũa settima são sette cartas segundas do mesmo metal. *Septem folia lusoria ejusdem generis*, ou *familiæ, se insequentia.*

SETTIMO. Adjectivo numeral, que Gggij denota

denota seis, & húa unidade. *Septimus*, *a. um. Cic.*

Settima vez. *Septimum. Adverb Cic.*

Em settimo lugar. *Septimo loco* no ablativo. Não acho o adverbio *Septimò*.

As Nonas cahem no quinto, ou no settimo dia do mez. *Nonæ quintanæ*, ou *septimanæ. Varro.*

SETUVAL. Celebre, & opulenta Villa marítima, na Estremadura de Portugal, seis legoas de Lisboa ao Sueste, nas raizes do Barbarico Promontorio. Como os Castelhanos pronuncião *Setubal*, com b, em lugar do v; este nome deu causa a se enganar Florião do Campo, dizendo, que *Setubal* fora o primeyro lugar, que Tubal edificára em Hespanha. He pois Setuval húa das mais illustres, & populosas Villas do Reyno, com porto formado do Rio Sadão, que alli desemboca no Oceano. Em húa lingua de terra, que fica defronte da Villa, he uve antigamente húa povoação, chamada *Cetobriga*; nome que segundo Barreyros, na sua Orthografia, pag. 63. lhe ficou de algum homem, chamado *Cetom*; ou na opinião de outros, *Cetobriga*, he nome composto de deus, a saber, *Ceto*, & *Briga*; o primeyro que se deriva do Latim *Cetus*, quer dizer peyx grande, *v.g.* Balea, Atum, Corvina, &c. & o segundo, que he *Briga*, na antiga lingua Hespanhola, quer dizer *Cidade*; & assim todo o nome junto, val o mesmo que *Cidade de Peyxes*, ou de *Pescaria*, porque era muy celebre o trato della naquelle lugar, onde ainda hoje se vem os vestigios dos tanques, em que salgavaõ os Atuns, & outros pescados, por causa da grande carregação, que delles se alli fazia. E ainda hoje apparecem ruinas de grandes edificios, a que o vulgo chama *Troya*; *Troya* cuydãrão alguns ser *Salacia*; mas o contrario consta do Itinerario de Antonino, que de *Salacia* a Evora conta 44. milhas, que fazem onze legoas; as quaes se achão por experiencia dos caminhantes haver nas grandes nove, q̃ hoje contão de Alcacere do Sal a Evora, o que não podia ser da *Troya*, donde são

a Evora dezoyto. Destruída a dita *Troya*, se mudãrão seus habitadores à outra banda do porto ha mais de quinhentos annos, onde está hoje a Villa com o mesmo nome de nova *Cetobriga*, corrompido em *Cetobra* & com mayor corrupção *Cetobala*, & *Setuval*, como hoje se chama. Foy crescendo esta nova Colonia de *Cetobrigenses* com a commodidade do porto, pescarias, & marinhas; cercou-a el-Rey D. Affonso IV. de Portugal dos muros de jaspes, que se tirãrão da Serra da Arrabida, & outros montes circunvizinhos; não cabendo no recinto dos muros os moradores, povoãrão grandes arrabaldes, que chegarão a igualar Setuval com as grandes Cidades do Reyno. Dizem ter mais de tres mil fogos. Tem doze Conventos de Religiosos, & dous de Freyras, & vinte & húa Commendas da Ordem de Santiago, da qual Setuval he a cabeça, sem embargo de estar o Mosteyro dos Freyres em Palmella. Em tempo dos Romanos, Godos, & Mouros, teve esta Villa varios successos. D. Fruela Rey de Leão a conquistou aos Mouros; estando arruinada, el-Rey D. Affonso Henriques a mandou povoar com gente da Villa de Palmella. El Rey D. Sancho o I. lhe deu foral; el Rey D. Affonso III. o confirmou. Divide-se esta povoação em tres bayrros, a Villa, o Trouno, & Palhaes. *Setubalia, e. Fem.* ou *Cetobriga.* O P. Briet lhe chama *Cetobrix*. No seu Lexicon Geografico diz Baudrand que os Flamengos chamão a Setuval *Sant-Ubes*, outros dizem *Sant-Hubes. Vid. Troya.*

SEV

SEU. Pronome possessivo da terceyra pessoa no singular masculino. O que he de algũa pessoa, ou de outra cousa. *Suus, a, um. Cic.*

Tenho eu o meu livro, & elle o seu. *Librum meum habeo, ille suum.* (sobentende-se *habet*.)

Elle tem o meu livro, & eu o seu. *Meum librum habet, ego illius.* (sobentende-se *librum*)

librum habeo. Aqui he necessario pôr *il-
lus*, porque seu não se refere a *Ego*, que
he o nominativo do verbo *Habeo*.

Muytos amão os seus próprios vicios,
porque não os conhecem bem. *Sua multi
amant vitia, quia non satis norunt.*

Houverão de ter vergonha do seu pou-
co juizo. *Sua eos stultitiæ pudere deberet.*

O seu orgulho delles he infofrivel.
Illorum intolerabilis est superbia.

Tem cada qual o seu modo de obrar.
Suus cuique mos. Terent.

Diz que tudo o que estàs vendo, he seu
delle. *Quæ vides, sua esse ait omnia. Vid.
Sua.*

Seu, às vezes he substantivo. O seu, *id
est*, os seus bens, a sua fazenda. Tem cada
qual cuydado do seu. *Quilibet de suo est
sollicitus, ou suæ rei curam gerit.* Não
põem nada do seu, & pede a sua parte
do ganho. *De suo nihil confert, compendii
tamen vult esse particeps.*

Seus no plural se toma substantivamê-
te pelos parentes, ou domesticos. Os
seus. Seus domesticos. *Domestici, orum.
Familiares.* Os seus, seus parentes. *Con-
sanguinei, cognati, propinqui, orum. Masc.
Plur.* E às vezes, *sui, æ, a.* Em frase da Et-
critura, costumamos dizer, que Deos
ampãra os seus, defende os seus, conhece
os seus, *id est*, os que o servem, & se con-
sagração a elle.

Adagios Portuguezes do Seu.

A quem medo hão, logo lho seu dão.

Cada boforinheyro louva seus alfinetes.

Chora o seu pelo seu dono.

Cada hum sente o seu.

Cada qual em seu officio.

Tem de seu o que lhe basta.

Quem dà o seu antes de morrer, appare-
lhe-se a bem sofrer.

Mais sabe o tolo no seu, que o sifudo no
alheyo.

A forza nunca perde o seu direyto.

A cada bacorinho vem seu S. Martinho.

Vay, & vem, quem de seu tem.

Quem muyto dorme, o seu com o alheyo
perde.

Quê do seu se desapossa antes da morte,
demlhe com hum maço na fonte.

Tom. VII.

De quem do seu foy mau dispenseyro,
não fies teu dinheyro.

Muyto pede o sandeu, mas mais ohe
quem dà o seu.

SEVADEIRA. Vêla. *Vid.* Cevadeyra.

SEVANDILHA, ou Savandija. *Vid.* Sa-
vandija. (Estas *Sevandilhas* pequenas,
estes argueyros. Guia de casad. pag. 36.)

SEVE, ou Sebe. *Vid.* Sebe.

SEVERA, Rio de Portugal, que tem
o seu nacimiento ao pé da Serra de S. Ma-
mede. Corre pelas penedias do monte
Docete, banha Aramenha ao pé dos mô-
tes Herminios, & passa junto da Igreja
de S. Julião, & de hum iugar, que terá
cincoenta visinhos, que chamão *Severa*,
de que tomou o nome, & da Villa da Co-
deceyra, Reyno de Castella até *Ouguella*
no Alemtejo. Traz este Rio muytas tru-
tas, & de *Ouguella* para bayxo, por se-
rem as terras quentes, não as cria. Aju-
ta-se com o Rio Botova, & ambos entrão
no Guadiana à vista de Badajoz. No
Dialogo 4. diz D. Fr. A nador, que no seu
tempo havia muytas pontes sobre este
Rio, & em todo o valle, por onde corre,
muytas torres, lastros, & folhos de casas
nobres bem ladrilhados, & lageados. O
dito Autor lhe chama *Sevêr*.

SEVERAMENTE. Com severidade, cõ
rigor. *Severè, ou austerè, ou asperè. Cic.
ou Dariter. Terent.*

SEVERIDADE. Rigor. Aspereza. *Se-
veritas, ou austeritas, ou asperitas, ou du-
ritas, atis. Fem. Cic.* (Com esta *Severida-
de, & seccura. Barros, 3. Dec. fol. 2. col. 3.*)

SEVÊRO. Rigoroso, aspero. *Severus,*
ou *austerus, ou durus, a, um. Cic.* Muy se-
vero. *Perseverus, a, um. Tacit.*

Semblante. Severo. *Vultus ferox.* Ma-
gestade severa. *Ferox maiestas.* (Vedes
esta magestade *Severa. Vieyra, tom. 1.
pag. 260.*)

SEVÍCIA. Crueldade ferina, extraor-
dinaria. He palavra Latina. *Savitia, æ.
Fem. Cic. Vid.* Crueldade. (Que inven-
ções de atormentar não excogitou a *Se-
vicia* rayvosa. *Vieyr. tom. 4. pag. 153.*)
(Comerem-se hūs animaes aos outros, he
voracidade, & *Sevicia. Vieyr. tom. 2. 330.*

Ggg iij Sej

Sevicias. Term o da Pratica Forense. He sentença de tres annos de separação, por mà vida, que o marido dà à mulher. Dar Sevicias, he dar a dita sentença. *Vid. L. 22. Sin autem D. Solutom matrimon.*

SEVILHA. Cidade Archiepiscopal de Hespanha, & cabeça da Andaluzia, sobre o rio Guadalquivir, ou Betis. A Igreja Metropolitana he a mayor de Hespanha, & hũa das mais ricas. Passando por Sevilha, obrigoume a curiosidade a examinar a magnificencia da dita Cathedral. Tem a Sé de Sevilha cento & noventa passos dos meus de comprido, sobre cento & vinte de largo, comprehendidas as capellas de hũa, & outra parte das cinco naves. Os pilares tem duzentos & setenta palmos de alto, a grossura delles he de oytenta palmos. Seis destes pilares já tinham naquelle tempo sua armação de veludo carmesim, com franjas, & passamanes de ouro, a qual (pelo que então me disserão) com a frontaleyra interior da porta, custava setenta mil patacas. Quanto dinheyro levaria a armação dos mais pilares, que não são poucos? O candieyro das trevas da mesma Sé, he de bronze com varias figuras do mesmo metal, & tem oytenta palmos de alto. O Cirio Pascoal tem oytro arrobas de cera, cada arroba de vinte & cinco libras. O Tabernaculo, em que descança a custodia, tem oytenta arrobas de prata. A torre não tem degraos; por ella póde subir hũa besta; tem entre grandes, & pequenos vinte & seis sinos. *Hispalis, is. Fem. Plin, ou Hispal, is. Neut. Silius Italicus.*

Sevilha, a que os Castelhanos chamão *Del oro*, he hũa Cidade da America Septentrional na Jamaica, com porto de mar no Golfo de Mexico. *Hispalis aurea.*

Sevilha a velha, he outra Cidade de Andaluzia, cujas ruinas se vem perto da Sevilha moderna. Alguns a tomão por Alcalà del Rio. Foy patria de Silio, & de tres Emperadores, a saber, Trajano, Adriano, & Theodosio o antigo. Os Antigos lhe chamãrão, *Italica.*

SEVO, ou Sebo. *Vid. Cebo.*

SEVO. Adjectivo. Muyto cruel. Des-

humano. He palavra Latina. *Sevus, a, um. Cic. Sevior, & sevissimus*, são usados. Sendo de outras assim batalhas Sevas. Barreto, Vida do Euangel. 114. 10.

As almas se erguem, & cada hũa espera O que manda a Sevissima Megera. Ulyss. de Gabr. Per. liv. 4. oyt. 43.

SEVOSO, ou Sebofo. *Vid. Cebofo.*

Portuguez sevofo. Ponderando este epitheto o Autor do 2. Tom. da Monarc. Lusit. fol. 155. col. 1. diz assim. (Sempre os moradores de Portugal forão chamados, & havidos por *Suevos*, como descendentes pela mayor parte desta nação; tanto que em nossos dias sem lhe saberem a derivação, costumão os Castelhanos chamar aos Portuguezes *Sevosos*; conservando o costume antigo de nos chamar *Suevos*, por distincção dos Vandalos, moradores de Andaluzia, & dos Godos, que occuparão a mayor parte de Hespanha, & das outras nações, que vivião em diversas Provincias. Por onde se nos faz tão pouco aggravo em nos chamarem este nome de *Suevos*, como ao morador de Andaluzia Andaluz, & ao de Catalunha Catalão, & assim aos demais; que quanto a mim a nobreza, & origem dos *Suevos*, he tanto, & mais nobre, que a dos Godos, pois nas terras donde sahiraõ, são comarcãos, nas armas, & conquistas iguaes, na geração primeyra todos de hum tronco, na piedade, & zelo da Ley de Christo, depois de a conhecerem muyto firmes, na lingua, & costumes em tudo semelhantes aos Godos; só tiverão de menos, quando sahiraõ para acometer França, & Hespanha, não serem tantos em numero como elles; por onde não foy o seu Reyno tão duravel, & se veyo depois de alguns annos a encorporar no dos Godos.)

SEX

SEXAGENÁRIO. O que tem sessenta annos de idade. *Sexagenarius, a, um. Sueton. Quintil.*

Sexagenaria divisaõ. He divisaõ em sessenta partes. *Sexagenaria divisio. Sexagenarius*

agenarius em Tacito quer dizer huma cousa dividida em sessenta dedos, ou sessenta pés. (Os Mathematicos procedem pela divisaõ *Sexagenaria* de hum grao em sessenta minutos, de hum minuto em sessenta segundos, &c. Method. Lusitan. pag. 548.)

SEXAGÊSIMA. A oytava Dominga antes da Pascoa. He Dominga da segunda classe, segue-se à da Septuagesima; & poderá ser que se chamasse *Sexagesima*, porque (como advertio Macro no seu Dictionario) da Sexagesima até à terceira oytava da Pascoa, ou quarta seyra depois da Dominga da Resurreyção, ha sessenta dias. *Sexagesima, e. Fem.* ou *Dominica Sexagesimæ.* (taõ termos conflagrados da Igreja.) (Do Advêto, Septuagesima, Sexagesima. Gonçalo Vaz, Rubric. do Breviar. pag. 10.)

SEXAGÊSIMO. Sessenta em ordem. *Sexagesimus, a, um. Cic.* (Na *Sexagesima* quinta Hebdomada, segundo a profecia de Daniel. Martyrol. vulgar, pag. 366.)

SEXO. O distinctivo da natureza humana, masculina, & feminina. *Sexus, us. Masc. Columel.*

Disfarçar o sexo. Vestirse de homem a mulher, ou vestirse de mulher o homẽ. *Mentiri sexum. Cic.*

O sexo mais fraco, val o mesmo, que as mulheres; Santo Agostinho lhes chama o sexo devoto. *Sexus femininus*, ou *fæminæ, arum. Fem. Plur.* (Accusavão tão rigorosamente hũa fraqueza no *Sexo* mais fraco.) Vieyra, Tom. 1. pag. 798. fallando nos accusadores da mulher adultera.

SEXQUIÁLTERA proporção. *Vid. Sesiqualtera.* (Põr a primeyra clave com a segunda ficar em *Sexquialtera* proporção de tres a dous. Nunes, Arte Min. part. 2. pag. 42.)

SEXTA. (Termo de Breviario.) He a terceira das pequenas horas Canonicas, entre Terça, & Noa. Escreve S. Gregorio Turonense que hum Bispo de Tours ordenara as horas de Terça, & Sexta; chama-se assim esta parte do Officio Divino, porque se deve rezar às seis horas.

Sexta, e. Fem. He palavra consagrada da Igreja.

SEXTA. (Termo da Musica.) He hũa consonancia, procedida de dous tonos em proporção de tres a cinco, ou de cinco a oyto. Ha sexta Mayor, & Menor. A Mayor se considera do *Ut* de *C. Solfa ut* a *la* do segundo a *la mi re*, que contém a quantidade de quatro tonos, & hum semitono mayor, deyxando outras, que por divisaõ se achaõ. A sexta Menor se considera do *Mi* de *E la mi ao Fa* do segundo *C Solfa ut*, que contém a quantidade de tres tonos, & dous semitonos mayores. (*Sexta Mayor* dividida; *Sexta Menor* dividida. Nunes, Tratad. das Explan. pag. 123.)

Sexta, no jogo dos centos. São seis cartas seguidas. *Sex folia lusoria, se numero, & colore insequentia.*

SEXTAVADO. Coufa, que tem seis lados, seis angulos, cantos, ou quinas. *Hexagonus, a, um. (penult. long.) Columel. sexangulus, a, um. Plin.*

SEXTERCIO. *Vid. Sestercio.*

SEXTIL. (Termo Astronomico.) Aspecto textil se dà quando hum Planeta dista do outro por espaço da sexta parte do Zodiaco, que vem a ser a distancia de dous Signos, ou sessenta graos; como agora se hum Planeta està em tres graos do Signo de Aries, & outro em tres graos do Signo de Geminis, dà-se o aspecto textil, porque de hum a outro ha distancia de dous Signos, ou sessenta graos. (*Sextil* da Lua com Sol he boa a sangria. Chronografia de Avellar, pag. 258.)

SEXTILHA. He o mesmo que Ode, salvo quando se faz toda de versos pequenos, porque então se segue a mesma regra, que nas Quintilhas. Philippe Nunes lhe chama *Sextina*; consta de seis versos soltos, sem consoantes, & todas hão de acabar em os seis vocabulos, em que acaba a primeyra; por remate tem hũa estancia de tres versos, onde se haõ de cõprender todos os seis vocabulos. Philippe Nunes, pag. 34. vers. Querem alguns, que as seis palavras, com que hão de acabar os versos da Sextina primeyra, para se

repe-

repetirem nas outras, sejam de nomes, & não de verbos, & só de duas syllabas cada hũa; porém ha exemplos em contrario de graves Poetas, que não fizeram caso disso. A Sextina he hũa composição, que aperta muyto o engenho, & por isso he pouco usada dos modernos, amigos de poupar o trabalho. Attribuem alguns a invenção desta Poesia a Petrarca, outros a Dante mais antigo, que Petrarca; a mais certa opinião he, que em Toscana Arnaldo Daniello foy seu inventor. No principio dos Commentos das Sextinas de Camões traz Manoel de Faria varios exemplos de Sextinas de varias castas. *Sextina*, como poesia de seis versos, poderà chamar-se em Latim *Hexastichum, i. Neut.* & sendo as Sextinas seguidas, *Carmen, ex multiplici hexasticho conflatum, ou compositum.*

SEXTOGÊNITO. O sexto dos filhos. *Sexto partu genitus.* (Do Infante D. Duarte *Sextogenito* dos filhos varões do dito Rey. Velasco, Justa aclamação, pag. 87.col.2.)

SEXTUMVIR. (Termo do antigo governo dos Romanos.) No tempo dos antigos Romanos era costume governarem-se os povos, ora por dous Governadores sómente, a que chamavão *Duumvirato*, ora por tres, & lhe chamavão *Triumvirato*; & quando o povo era tal, que requeresse seis Governadores, chamavão ao tal governo *Sextumvirato*, & a qualquer destes per si *Sextumvir.* *Vid. Mon. Lusit. Tom. I. fol. 140.* onde o Autor declara o epitafio, que se achou em Portugal numa pedra antiga, que diz, *Numisio Fusco, &c. VI. Viro, &c.*

SEXTUMVIRATO. O Magistrado de *Sextumvir.* *Vid. Sextumvir.*

SEY

SEYAR. Termo Nautico. He tomado do Castelhana Ciar, que (segundo Cobarruvias no seu *Theouro*, he quando com os remos dão à galê hũa volta para hũa banda, ou para outra. *Navem longam, in hanc, vel illam partem remis flectere, ou versare.*

Saber vogar, quando se ha de ir adiante, & *Seyar*, quando se ha de dar volta. *Vieyra, tom. 3 pag. 76.)*

SEY FIA. *Vid. Seifia.*

SEYO. Regaço, o espaço entre os braços. *Sinus, us. Masc. Cic.*

Trazer o filho no seyo. *Filium sinu gerere. Vid. Peyto.* (Urias levava no *Seyo* a sua carta. *Vieyra, tom. 2. pag. 363.*

Seyo. Aba do vestido. *Sinus. Vid. Aba.* Quinto Fabio lhes disse, fazendo *Seyo* da Toga, q' alli lhes trazia a paz, & a guerra. *Varella, Num. Vocal. 279.)*

Seyo. No sentido moral. Ser do seyo de alguem, *id est*, dos seus intimos amigos. Valeo-se de huns calumniadores, q' erão do seu seyo. *Calumniatores ex sinu suo apposuit. Cic.* Sou muyto do seu seyo. *Intimus sum illi*; ou *in intimis sum illius. Cic.* Hũa pessoa, que he muyto do nosso seyo, *Intimus ex consiliis nostris. Terent.* (Da parcialidade, & *Seyo* dos validos del-Rey. Cunha, *Histor. dos Bispos de Lisboa, fol. 153. vers.*) (Somos mais de casa, & do *Seyo* de Christo, que Pedro? *Vieyra, Tom. I. pag. 897.)*

Seyo do mar, algúas vezes val o mesmo que *Enseada*, *Estreyto*, ou *Golfo.* *Sinus, us. Masc. Horat.* (No interior do *Seyo* Persico. *Apologet. Discurs. de Luis Marinho, &c. pag. 31. vers.*) (Sahio pelo *Seyo* Arabico, & chegou até Cadiz. *Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 311.*) Neste mesmo lugar toma o dito Autor esta palavra *Seyo* mais amplamente, dizendo, (Os mares do Atlantico, & Occidental, cujos *Seys* por muytas centenas de annos estiverão incognitos.)

Adagios Portuguezes do Seyo.

Filho alheyo, brasa no seyo.

Filho alheyo, mete-o pela manga, fahirteha pelo seyo.

Mete a mão em o teu seyo, não diràs do fado alheyo.

Quem crê de ligeyro, agua recolhe no seyo.

Braza deyta no seyo, quem se honra có erro alheyo.

O mal que da tua boca sahe, em teu seyo cahe.

Pão de centeyo, melhora he no ventre, que no seyo.

Seyo. Algũas vezes se toma por hum vão, ou capacidade circular, como quando diz o Padre Anton. Viêya, He voltado em fôrma circular, com que se faz o *Seyo* & cercoda rede. Tom. 6. pag. 306.)

Seyo de Abraham. He opiniao de muytos, & particularmente de Maldonado, no seu Commentario sobre o cap. 27. de S. Matheus, que pelo *Seyo de Abraham* se entende na Escritura sagrada o lugar, em que ficãrão detidos os Santos, primeyro que depois da sua gloriosa Alcerção abrisse Jesu Christo as portas do Ceo. Passãrão para elle as almas dos que morrião em graça; porẽm já cessou, & se commutou com a vinda de Christo nesse Redemptor pelo Ceo, aonde vão immediatamente os que morrem em graça, & tem satisfeyto seus peccados em quanto à pena. Denominou-se este lugar *Seyo de Abraham* da caridade, com que Abraham esperava os peregrinos à porta da sua casa para os hospedar. Quando Moyfés fallando na morte de Isaac, ulã desta expressãõ *Appositus est populo suo*, parece quer dar a entender que passãra este Patriarca para o lugar, onde depois da morte estavãõ os da sua ração; & este lugar he o que os Hebreos chamavãõ *Seyo de Abraham*, o qual foy o pay dos fieis; & neste sentido falla o Evangelho quando diz, que Lazaro, depois da sua morte, fora levado ao *Seyo de Abraham*. *Abrahæ sinus*. (Christo Senhor nosso deceo ao *Seyo de Abraham*. Promptuar. Moral, pag. 76.)

SEZ

SEZAÕ, ou Sazãc. *Vid.* Sazãõ. (Nãõ deyxava chegar a *Sezaõ* de amadurecer. Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 287. col. 3.)

SEZUDO, ou sifudo. *Vid.* Sifudo. (Daõ nos, que custãõ vida, sãõ os mais *Sezudos* conselheiros, que dà o tempo. Mon. Lusitan. Tom. 1. fol. 121. col. 3.)

SI

SI, ou sim. Particula affirmativa. *Etiam, ita*. Os melhores Autores Latinos usãõ destas duas particulas nos lugares, em que na lingua Portugueza diriamos *Si*. Porẽm Vossio no cap. 35. do segundo livro *De vitiis sermonis*, diz que *Ita* nãõ he adverbio affirmativo; & que quando o põem só nas repostas he hum Ellipse de tres, ou quatro palavras, quer dizer, que tem lugar destas, que se seguem, *Ita est, ut dicis*. Mas ou Ellipse, ou nãõ, nãõ deyxã *Ita* de responder ao nosso *Si*, que val o mesmo que estes modos de responder affirmativamente, Assim he, he verdade, he assim como o dizeis. Nãõ faltaõ exemplos em Terencio, Horacio, Cicero; &c. No Eun. Act. 4. Scen. 4. *Phæd. Fraterne? Do. Ita*. He meu irmão? *Si*. E na mesma Scena *Ph. Et pro te huc deductus est? Do. Ita*. E o trouxe-raõ aqui em teu lugar? *Si*. Horacio na Sat. 7. do livro 2. vers. 2. *Davusne? Ita*. He Davo? *Si*. Cicero na Oraçãõ contra Verres, em que trata do trigo: *An me ad M. Antonii estimationem frumenti, exactiõemque pecunia revocaturus est? Ita, inquit, ad M. Antonii*. Ha muytos outros exemplos; mas bastaõ estes. No que toca a *Etiam*, Vossio no mesmo lugar he de opiniao, que nãõ começãra a ter uso nas repostas affirmativas, senãõ no tempo de Plinio Junior, do qual cita este exemplo, tomado da Epist. 13. do liv. 4. *Huic ego: Stus es? inquam. Respondit, etiam*. Estãõ estudando? He disse eu; Respondeo, que si. Mas no livro das Questões Academicas nãõ oppõem Cicero *Etiam* a *Non*? *Cum Dialectici sic statuãt, anne quod ita disjunctum sit, quasi aut etiam, aut non, non modò verum esse, sed etiam necessarium*. E no mesmo livro nãõ disse o dito Orador? *Ut sequens probabilitatem, ubicumque hæc aut occurrat, aut deficiat, aut etiam, aut non respondere possit*. Nãõ querem estas ultimas palavras dizer, Que elle possa responder *Si*, ou *Nãõ*. Claro estã, que muytas vezes os Latinos

Latinos em lugar de *Ita*, dizem, *Ita est*, ou *Est ita*. A Cicero o filho que no livro das Partições diz *Actio igitur sequitur, ut opinor*, responde o pay, *Est ita*. Em outro lugar do mesmo livro diz o filho. *Nempe ea sequuntur, quæ ad fidem faciendã pertinent*; responde o pay, *Ita est*. No mesmo livro, *Nempe igitur* diz o filho, *ea restant quæ, cum factum constet & nomen, qualia sint, vocatur in dubium*; ao que responde o pay; *Est ita, ut dicis*. Terencio no *Andri*, *Quid ais Byrrhia? daturne illa Pamphilo hodie nuptum? Byrrh. Sic est*. Usa Plauto de *Admodum* na Comedia intitulada *Rudens*; diz Demones a Tracalion: *Nempe tu hanc dicis, quam esse aiebas dudum popularem meam*; responde lhe Tracalion com esta unica palavra *Admodum*, Si. Mas o melhor modo para dizer *Si* em Latim, he responder com as mesmas palavras das perguntas, v. g. no *Andr. de Terencio Act. 3. Scen. 5. vers. 15. Annon dixisti hoc esse futurum? (Dixisti, por dixisti)* Não disse eu, que isto succederia? *Si*, que o dizeste. E em outro lugar: *Est Simon intus? intus est*. Está Simão em casa? *Si. Ain (ou aïsne) tu alterum reperisse tui consimilem Sofiam? Aio. Dizestu, que achaste outro Sofias, que se parecia muyto comtigo? Si. Scisne hoc certò? Certò. Sabestu isto com certeza? Si. A's vezes respondemos dizendo, Si bem; em Latim diremos *Planè, omnino*, ou *volo*, se o pedir a qualidade da pergunta. Queres tu, que eu tambem proponha questões em Latim sobre as mesmas materias? *Si*, se assim o queres. *Visne, ut ego te vicissim eisdem de rebus Latine interrogem? Sanè, si placet. Cic.**

Queres tu que eu diga claramente o mais? *Si de veras. Nempe ergo aperte vis quæ restant me loqui? Sanè quidem. Terent. Andr. Act 1. Scen. 2.*

Tira te daqui. *Si bem, & com muyto gosto. Fugin' hinc; ego verò ac lubens. Terent. Ibid. Scen. 1.*

Dàstu credito a isto? *Si certamente. Credin'? Imò certè. Terent. Eunuch. Act. 4. Scen. 7. Credin' por Credisne.*

Hora diz que si, & hora diz que não.

Modò ait, modò negat. Ibid. Scen. 4.

Hum dia si, outro não. *Alternis diebus.*

Adagios Portuguezes do Sim.

Boca que diz sim, diz não,

Sim, sim, não, não!; diz-se dos que fallaõ verdade, sem palavras encyrtadas. O adagio Latino diz, *Ficus, ficus lignonem, lignonem vocat.*

Si, Pronome reciproco. *Sui, sibi, se*, assim no plural, como no singular. De confiar de si proprio. *Sibi diffidere. Cic.* Aborrecerse a si mesmo. *Se ipsũ odisse. Accusarse a si. Se ipsum accusare, &c.* Estas cousas em si, ou de si não são más. *Ea ex se, ou per se mala non sunt.* De si mesmo, por si mesmo. *Suo pte ingenio. Tit. Liv.* Fazer alguma cousa de si mesmo. *Aliquid ultro, ou sua sponte facere.*

SIA

SIAHGOUSCH. He o nome de hum animal do tamanho de hum gato grande. Dizem que he o guia do Leão, que lhe descobre a caça, da qual sempre cõ elle reparte o Leão. Os que escrevêraõ que tem seytio de Raposa, andaõ enganados. Os Turcos lhe chamaõ *Caracoular*, & os Arabes *Foranek*. *Bibliotheca Oriental, 608. col. 2.*

SIAO. Famoso, & santo monte de Jerusalem, em que os Jebuseos haviaõ levantado hũa fortaleza, na sua opiniaõ inexpugnavel; a qual porèm no anno da creação do mundo 2988. foy tomada por David; & no ditto monte mandou este Rey edificar o seu palacio no meyo das casas circunvezinhas, & quiz que tudo junto fosse chamado do seu nome Cidade de David. He este monte celebre por outros muytos notaveis successos. Nelle, em casa de Maria, mãy de João, cognominado Marcos, fez Jelu Christo a Cea, em que instituhio o Divino Sacramento, & nesta mesma casa se recolhia o Divino Redemptor com sua Mãy santissima, quando hiaõ a Jerusalem. Tambem na dita casa ajuntava o Senher de tempo em tempo os Apostolos depois da sua gloriosa

riosa Resurreição, & nella recebêraõ estes sagrados Varões o Espírito Santo em figura de linguas de fogo. Neste mesmo lugar forão ordenados os sete primeyros Diáconos, nelle foy composto o Symbolo; nelle celebrârão os Apostolos o primeyro Concilio; havia nelle hum sumptuoso Templo, que hoje està convertido em Mesquita. Foy Jerusalem chamada filha de Sião, porque debayxo do amparo da Fortaleza, edificada no dito monte, estava a dita Cidade, como hũa filha amparada, & defendida de sua mãy; ou porque lograva Jerusalem a protecção do Templo, & Palacio Real, fabricado no dito monte. Foy Sião a figura da Igreja Militante, & da Igreja Triunfante. *Sion, Indeclin.*

Sião. He o nome de outro monte na terra dos Amorrheos, que tambem se chama Hermon. No cap 4. do Deuteron. se faz menção d'elle.

Sião. Reyno da Asia, na Península do Indo, àlem do Golfo de Bengala. Estende-se pelo espaço de algũas quatrocentas legoas com figura, quasi semicircular desde a ponta de Malaca, até os Reynos de Pegu, & de Jaos, da banda do Norte; tem da banda do Poente o mar da India, & da banda do Nacente o mar da China. Divide se em onze Provincias, ou Reynos, que em João de Barros Decada 3. fol. 36 col 4. & fol. 37. ficão amplamente descritos, & com muyto differentes nomes dos que se achão nos Historiadores, & Geografos modernos. De como mandou el-Rey de Sião seus Embayxadores a Affonso de Albuquerque a Malaca, offerecendo se por amigo dos Portuguezes. *Vid.* Barros, Decada 2. fol. 151. *Siamum Regnum.*

Sião. Cidade capital do Reyno do mesmo nome. Dizem que os Portuguezes lhe chamarão assim, porque os da terra lhe chamão *Crung si ayuthaya*, donde formârão alguns *Juthia*, *Judia*, ou *Odia*. *Crung*, naquelle idioma quer dizer *Cidade excellente*. Os Historiadores Siames lhe dão hum nome, que responde a *Cidade Angelica*, por entenderem, que

he Cidade inexpugnavel aos homens. He toda cercada de muros de adobes, cõ muytos baluartes torres redondas, & quadradas, & guaritas. He assentada em hũa Ilha, formada pelo Rio Mensõ, que pela situação das Taboas de Ptolomeo, parece *Doris fluvius*; tem este rio bastante fundo para embarcações grossas, rodea a Cidade com largura de meya legoa, & com duas legoas de circuito, & dividido em muytos braços, ou esteyros retalha a Cidade toda em muytas partes. Entre os Templos de Sião o mais notavel he o do Palacio del-Rey, em que se vê hum idolo de ouro, tão extraordinariamente grande, que do pavimento chega a tocar com a cabeça o tecto; tem este Colosso alguns quarenta & cinco pés de alto, & sete para oytto de largo; de sorte, que devem de entrar na sua composição alguns doze mil & quinhentos arrateis de ouro & deve de valer alguns sette milhões de cruzados. De como os Portuguezes, capitaneados por Diego Pereyra, de quem el-Rey de Sião fiou hum dos principaes baluartes, forão causa de que o Brama não se apoderasse da Cidade. *Vid.* Decad 6. de Couto, pag. 134 col. 3. & mais atraz acharàs outras muytas particularidades da dita Cidade, do seu rio, & dos seus moradores, *Odia*, ou *Hudia*, *e. Fem.*

SIAR, ou Ciar. Termo de alta volateria. Siar as azas, na autoridade, que se segue, parece quer dizer. Fechar a ave as azas para cahir. (Eu vi hum Açor, afferado a hũa Abetarda, dependurar se à terra, & *Siar* as azas, para a fazer vir ao chão. *Arte da Caça*, pag. 28.)

SIARÁ. Capitania dos Portuguezes no Brasil. *Vid.* Seará.

SIATICA. *Vid.* Sciatica.

SIB

SIBA Peyxe do mar, carnoso, firme, feyo. com boca sem dentes, & bico da feyção de papagayo, & oytto pés, ou braços pequenos, que lhe servem de barbatanas para nadar, ou de garras para afferr-r,

afferrar o que topa. He cuberto de hũa pelle delgada, & as costas são formadas de hũa especie de escama, ou osso liso por cima, & espongioso, do qual usaõ os ourives para moldes. Em lugar de sangue, tem hum licor, mais negro, que tinta, recolhido em hũa bexiga, com a qual turvando, & escurecendo a agua, se occulta, & escapa de quem o persegue. He este licor tão negro, que com hũa gotta delle se escurece hum balde de agua, & escreve Anaxilao, que posto no candieyro em lugar de azeite, numa casa, que não tenha outras luzes, toda a gente della parece negra. *Sepia, æ. Fem. Cic.*

Siba pequena. *Sepiola, æ. Fem. Plaut.*

Siba. Reyno do Indostão, entre o Reyno de Pitan, para o Nacente, & o de Naugracut para o Ponente, na Região, que confina com o nacimiento do Ganges, & o monte Caucaço. *Sibæ Regnum.*

Sibas chama Strabão a huns povos da India Citerior.

SIBÈRIA. Provincia de Moscovia, na Tartaria deserta. He tão vasta, & tão estendida, que nella ha terras temperadas, & com Inverno pouco rigoroso; & outras tão excessivamente frias, que nellas nem hervas nascem. A Cidade capital he Siber, sobre o Rio Oby. *Siberia, æ. Fem.*

SIBILANTE. O que sopra com zunido agudo. *Sibilans, antis. Omn. gen. Sibilus, a, itm.*

Bocas sibilantes. *Ora sibilat. Virgil.*

Tormenta com vento Boreas, sibilante. *Stridens Aquilone procella. Virg. c. Æneid. I. No liv. 12. diz:*

———— *Boreæ cum spiritus alto
Insonat Ægeo, &c.*

E em outro lugar, *Venientis sibilus Austri.*

*Bem como quando a flamma ateada
Foy nos aridos campos (assoprando
O Sibilante Boreas) animada*

Com o vento, o secco mato way queymando.
Camões. Cant. 3. oyt. 49

SIBILAR. Soprar com zunido agudo, como ao vento Norte, & outros, ou assoviar como cobra, serpente, &c. *Sibilare, (o, avi, atum.) sibilum edere, (do, didi, di-*

tum,) *Dare sibilat. Ovid.* Do Dragão diz Virgilio *Ore sibilat Draco*, & em outro lugar *Sibila colla ardxus attollit.*

Salta, corre, Sibila, acena, & brada,
Camões, Cant. 1. oyt. 88:

SIBILLA, ou Sibylla. He o nome que os Antigos derão a certas mulheres, que, segundo a opinião commua, fizeram notaveis vaticinios. Deriva-se este nome do Grego *bios*, que no Dialecto Eolico vale melmo que Deos, & de *BVAN*, que tambem no mesmo Dialecto quer dizer *Mente*, ou segundo Papias, *Conselho*, ou *Decreto*; & assim *Sibylla* vem a ser o mesmo *Mente*, ou vontade, & decreto de Deos; porque as *Sibyllas* annunciavão, & manifestavão aos homens as ordens, & decretos da Divina vontade. Querem outros que *Sibylla* queyra dizer o mesmo que *ΒΙΟΥ ΒΥΛΑΝ*, *id est, Dei plena*, cheia de Deos. Hesichio, & Suidas dizem que *Sibylla* he palavra Romana; mas não o provão. Miguel Neandro deriva *Sibylla* do Hebraico. Mas nas suas dissertações de *Sibyllis*, depois de reprovar estas, & outras etymologias, assenta Servacio Galileo com sufficiente probabilidade, & com a authoridade de Salmasio, que a primeyra mulher, famosa na arte de vaticinar, se chamara *Sibylla*, & que a muytas outras, que fazião vaticinios, se attribuiria este mesmo nome, assim como *Faraõ* foy hum nome commum aos Reys do Egypto, *Pylenienes* aos Reys de Paphlagonia, *Ariarathes* aos Reys de Capadocia, & *Arfacas* aos Reys dos Parthos. Que na antiga Gentilidade houvesse *Sibyllas*, ou mulheres Pseudopphetizas, que com espirito vaticinador se fizeram celebres no mundo, não se pôde negar, sem contrariar os mais graves Autores Gregos, & Latinos, assim sagrados, como profanos; porque he certo, q̄ Platão, Aristoteles, Diodoro Siculo, Strabão, Plutarco, Eliano, Pausanias, Suidas, &c. & entre os Latinos Cicero, Virgilio, Ovidio, Tito Livio, Juvenal, &c. & finalmente entre os Autores Catholicos, Arnobio, Lactancio, Santo Ambrosio, S. Jeronymo, Santo Agostinho, & outros muytos

muytos em muytos lugares das suas obras fazem menção deste genero de mulheres com o nome de *Sibyllas*; mas he tão grande a variedade das opiniões sobre o numero, patria, vida, & doutrina destas celebres vaticinadoras; que não he possível assentar coula algũa certa nesta materia.

Primeyramente em quanto ao numero das *Sibyllas*, escreve Varro, que forão dez; a saber a *Sibylla Persica*, por outro nome Sambetta, à qual além de alguns particulares do Imperio de Alexandre Magno, se attribue a profecia do nascimento, vida, & morte do Messias, &c. 2. *A Sibylla Lybica*, à qual se attribuem os versos, que condemnão o culto dos idolos, & que vaticinão muytas circumstancias da Payxão de Christo, & annunciaõ ao dia do Juizo, a Resurreyção dos mortos, &c. 3. *A Sibylla Delphica*, que segundo Onuphrio houvera de ter o primeyro lugar; foy filha de Tiresia, teve outros nomes, & se lhe attribuem huns versos, em que se explica a unidade da natureza Divina, a encarnação do Verbo, & a Ascensão do Divino Redemptor, resuscitado. 4. *A Sibylla Cuma*, & por outros nomes *Demo*, *Amalthea*, *Eriphila*, *Deiphole*, *Melancrene*, &c. que vivia no tempo de Eneas; esta foy a que dividio as idades pelos metaes, chamando à primeyra de ouro, a segunda de prata, a terceyra de cobre, & a quarta, & ultima de ferro. Vejão os curiosos em Aulo-Gellio o que succedeo a esta Sibylla cõ Tarquinio Soberbo, Rey dos Romanos, quando ilhe appresentou nove livros, cheyos de profecias. 5. *A Sibylla Erythrea*, que vivia antes da guerra de Troya, & que na falsa opiniaõ de alguns he Autora dos versos, cujas letras iniciaes formaõ o celebre Acrostico, q̄ diz. *Iesus Christus, Dei Filius, servator, Crux*. 6. *A Sibylla Samia*, ou de Samos, que vivia no tempo de Numa Pompilio, & foy chamada *Pitho*; a esta se attribuem huns versos que trataõ da creação do mundo, do desprezo dos idolos, & dos demonios, dos premios, & penas eternas da

Tom.VII.

outra vida, &c. 7. *A Sibylla Cumana*, que segundo Varro he diverfa da *Sibylla Cuma*, & a que Suidas chama *Hierophila*, & à qual se attribuem huns versos, que fallaõ no Imperio Romano, no nacimẽto de Jesu Christo, & nos mysterios da sua vida mortal. 8. *A Sibylla Hellepontica*, que vivia no tempo de Solon, & de Cyro, & he tida por Authora de hũa poesia, que falla no milagroso eclipse, que succedeo na morte de Jesu Christo. 9. *A Sibylla Phrygia*, a que outros chamão *Epirotica*, a que se attribuem versos que trataõ da Annunciaçãõ do Arcanjo S. Gabriel à Virgẽ Mãe de Deos; da morte de Jesu Christo, da sua Resurreyção, & aparições aos Apostolos. 10. *A Sibylla Tiburtina*, ou de *Tivoli*, seis legoas de Roma, tambem chamada *Albunea*, à qual se attribuem huns versos, que ameaçaõ a destruição de Roma idolatra, & encerraõ em si a substancia de todos os dogmas da Christandade. A estas dez *Sibyllas* acrescentaõ alguns outras muytas, a saber, *A Sibylla Colophon*, chamada *Lampusia*, *A Sibylla Epirotica*, chamada *Phennis*, *A Sibylla Egyptiaca*, a *Sibylla Thessalia*, chamada *Manto*, *A Sibylla Cassandra*, &c. Porẽm só quatro *Sibyllas* conta Eliano, falla Plinio Histor. em tres estatuas de *Sibyllas*, que se viaõ em Roma; (Porẽm não eraõ estatuas de tres differentes *Sibyllas*. Marciano Capella faz mençaõ só de duas *Sibyllas*; & não falta quem diga, que houve hũa só *Sibylla*, mas com differentes appellidos, segundo as differentes terras, pelas quaes peregrinara, ou em que fora consultada; & assim a mesma *Sibylla* era Persica, porque conhecida na Persia; a *Erythrea*, porque venerada em *Erythrea*, Cidade de Jonia; *Cumana*, porque respeytada em Cumas, &c. do mesmo modo que o mesmo, & unico Jupiter, por differenças semelhantes a estas, era chamado Annonio, Olypio, &c. & o mesmo Apollo se chamava Tymbreo, Delphico, Clario, Cynthio, &c.

Em segundo lugar, no que toca à Patria das *Sibyllas*, não he provavel, que

Hhh estas

estas mulheres fossem naturaes das terras de que se appellidaõ, porque todos os versos que se lhe attribuem, saõ em lingua Grega, & não parece verisimel, que hũa mulher Caldea de naçaõ, ou Persiana, ou Phrygia, ou Italiana, escrevesse os seus vaticinios em Grego; se por ventura não tiveraõ o dom das linguas, como se suppõem que tiveraõ o dom de profecia.

Em terceyro lugar, tambem ha muyta variedade na vida, & costumes das Sibyllas. Chegãraõ Autores gravissimos a dizer, que as Sibyllas eraõ virgens, & q̄ em premio da virgindade, que professavaõ, alcançãraõ o dom de profecia; mas no fim do livro setimo declara hũa Sibylla, a sua exorbitante sensualidade, & torpissimas delicias.

*Ut sceleratum me, nam quæ scelera ante
patravi*

*Prudens, & studio peccandi perdita feci.
Mille mihi lecti, connubia nulla fuerunt;
Jure que jurãdo quosnis per jura ligavi.
Exclusi tenues, & per mollissima rura
Quoslibet admisi, &c.*

Em quarto lugar, hũa das mayores provas da sua doutrina das Sibyllas, he hũa autoridade de Clemente Alexandrino, que lib.6. Stromat. affirma, que dissera o Apostolo S. Paulo, *libros quoque Græcos sunite; agnoscite Sibyllam quomodo unum Deum significet, & ea quæ sunt futura.* Mas Autores de grande nota duvidio muyto, que com tanta singularidade abonasse o Apostolo a Sibylla, & juntamente reparaõ, que neste mesmo capitulo traz Clemente Alexandrino outras cousas, que parecem apocrifas, & inverisimeis. Trataõ os versos das Sibyllas de materias profanas, & sagradas; mas com circumstancias, que tiraõ a estas obras Sibyllicas todo o credito. Dos versos concernentes a materias politicas, ou profanas, faz Cicero mençaõ, & com judiciofa advertencia assenta, que saõ obras ficticias attribuidas a mulheres arrebatadas de hum enthusiasmo, & furor Divino; & como nas mãos deste Orador cahirão muytos versos acrofticos, (em que

as primeyras letras de cada verso formão hum sentido) attribuidos às Sibyllas; conclue este Orador dizendo, que este genero de poesia não he effeyto de hum furor Divino; mas hum jogo de palavras, & hũa curiosa habilidade, inutil effeyto de hum ocioso descanço. Eis aqui as suas palavras, lib.2. de Divin. *Ea, quæ Acrostichis dicitur, cum deinceps ex primis versibus litteris aliquid connectitur, ut in quibusdam Ennianis, id certè magis est attentum animi, quàm furentis; atque in Sibyllinis ex primo versu cujusque sententiæ, primis litteris illius sententiæ carmen omne prætextitur; hoc scriptoris est, non furentis; adhibentis diligentiam, non insani.* Nas materias sagradas, & concernentes à doutrina, & mysterios da Religião Christãa, se vê ainda mais claramente a razão da pouca conta que se deve fazer dos livros das Sibyllas. Não pôdem ser inspirados pelo Espirito Santo huns versos, em que ha mentiras evidentes, erros de antigos hereges, pueris etymologias, impropriedades, & barbarismos na lingua Grega, (como se o Espirito Santo, Autor destas pretendidas inspiraões, não soubera Grego) & outras muytas incongruencias, manifestadas no cap. 22. & 23. das já citadas dissertações de Galileo. A estas razões se acrescenta, que os oraculos das Sibyllas saõ tão claros, que a sua mesma clareza deyxã duvidosa a verdade da sua antiguidade; & poderião as Sibyllas jactarse de haver conhecido a Redempção, renovação, & reformação do mundo mais claramente que os Profetas do antigo Testamento. Profetizãdo a Encarnação do Verbo, diz Isaías, cap.7. vers. 14. *Ecce Virgo concipiet & pariet filium.* Diz a Sibylla declarando os nomes das pessoas, & a circumstancia do lugar, (clareza, não usada nos Oraculos, & nas profecias) *Ecce Virgo Maria pariet puerum Jesum in Bethlehem.* Nenhũ Profeta fallou no Bautismo de Christo no Jordão; no livro 6. relata a Sibylla as circumstancias deste Bautismo, & a aparição do Espirito Santo em figura de Pomba. He pussivel, que a mulheres

Gentias tinha o Espírito Santo revelado os seus inexcrutaveis arcanos com mais particularidade, & individuação, que aos seus santos Profetas? Com que razão chamou S. Paulo no Areopago de Athenas ao tempo anterior à promulgação da Fé, & pregação Euangelica, tempo da ignorancia; *Act. Apost. 17.30.* se já muyto atraz nos seculos antepassados ficavão patentes ao mundo os mysterios da nossa crença, & as verdades do Evangelho? O q̄ em materia tão controversa, & ambigua parece mais certo, he que os versos que fallão nos mysterios da Christandade, attribuidos às Sibyllas, apparecêrão só no segundo seculo, *id est*, de cem annos depois da morte de Christo. E assim com muyta probabilidade affentaõ alguns Autores modernos, que os ditos versos forão feytos por algũs Poetas da Igreja Primitiva, zelosos, bem intencionados, & persuadidos de q̄ fazião hum grande serviço à Christandade, procurando eximila das oppressões que padecia na sua infancia, & da cega perseguição dos Gentios, com doutrina, & argumentos, tomados dos livros, tão estimados na Gentilidade, como os das Sibyllas. Não ha duvida, que estas pias fraudes, & officiosas mentiras, não deyxarão de fazer notavel impressão no animo dos Pagãos; & não fizeram escrupulo illustres, & santos Varões daquelle tempo, de se valer destas armas para a destruição da idolatria, posto que de semelhantes artificios, & engenhosas supposições, não necessita o soberano candor da Divina verdade. *Sibylla, e. Fem. Cic.*

Os Livros das Sibyllas. *Sibyllini libri, orum. Plur. Masc. Cic.*

SIBÍLLICO. Coufa de Sibylla, ou concernente a Sibylla. *Sibyllinus, a, um. Cic.*

*Fertil verdade annuncias escarmentos
Emula de Sibillicos alentos.*

D. Franc. de Portug. Divinos, & humanos versos, pag. 146.

SIC

SICÂMBRIA. Cidade de Pannonia in Tom. VII.

ferior. De hũa inscripção, q̄ se tem achado na Cidade de Buda em Hungria, recolhe, que he a Cidade, que os da terra chamão *Alt Offen. Sicambria, e. Fem.*

SICAMBROS, Povos da Germania Occidental, que vivião nas terras, que hoje são do Ducado de Westphalia, & são parte do Condado de Lippa, na Provincia de Westphalia. *Sicambri, orum. Masc. Plur. Ovid. Strabão* lhe chama *Sugambri*, & Ptolomeo *Syncambri*.

SICANIA. He o antigo nome da Ilha, & Reyno de Sicilia, assim chamada de *Sicano*, antiquissimo Rey da Lusitania, que com Armada passou a Italia, & deyxou a Ilha de Sicilia habitada, & Povoada dos Lusitanos, que levàra. *Vid. Mon. Lusit. Tom. I. fol. 37. col. 1. 2. 3.*

SICANO. Siciliano. *Vid. Sicania Sicanus, a, um. Virg.* (Lhe chamãrão dahi em diante *Sicanos*, & a Ilha *Sicania*. *Mon. Lusit. Tom. I. fol. 37. col. 2.*)

SICHEM, ou Siquem. Cidade do Tribu de Ephraim, na Provincia de Samaria. Querem, que seja a mesma a que S. João chama *Sichar*. Nesta Cidade se recolheo Abraham, quando sahio da sua Patria. Foy varias vezes destruida, & reedificada. Hoje lhe chamão *Naplusa*, ou *Nova Samaria*. Tambem foy chamada *Sichina*, & *Salem*.

SICILIA. Ilha do mar Mediterraneo, assim denominada de Siculo, filho de Luso. Senhoreou el Rey Siculo a Lusitania, passou a Italia, & por estar em Sicilia, onde morreo, sua sepultura, tomou a Ilha este nome, derivado do seu, & os naturaes della se chamãrão *Siculos*. *Vid. Mon. Lusit. Tom. I. fol. 45. col. 1.* A Ilha de Sicilia antigamente unida com o continente de Italia por hum Isthmo, foy separada de Italia por hũa grande tormenta, da qual succedeo formar se o Pharo ou Estreyto de Messina, a que Cicero chama *Fretum Siciliense*. Tem esta Ilha titulo de Reyno, & he banhada da banda do Norte do mar Toscano, ou Tyrrhenno, & da banda do Sul do mar d'Africa. Divide se em tres Provincias, a que chamão Valles, a saber, *O Valle de Demona*,

Hhh ij cujas

cujas principaes Cidades são *Messina, Catania, &c.* O *Valle de Noto*, cujas Cidades são *Siracusa, Noto, &c.* & o *Valle de Mazara*, cujas principaes Cidades são *Palermo, Monte Real, Gergenti, Mazara, &c.* As outras Cidades de Sicilia são *Trépano, Termini, Caronia, Melago, Castro João, &c.* Sicilia, æ. Fem. Cic. Os Poetas lhe chamãrão *Trimacria*, em razão dos tres mayores Promontorios, ou Cabos, que se estendem no mar, formando hũa figura Triangular, ou a letra Greca Δ Estes tres Cabos são *Cabo passaro, Pachymum promontorium, Cabo Boeo*, ou *Cabo de Marzalla, Promontorium Lilybæum, & o Pharo*, ou *Cabo de Pharo, Promontorium Pelorum.*

O mar de Sicilia. *Siculum mare.* Horat.

O officio de Questor q̄ eu tive em Sicilia. *Quæstura mea Siciliensis.* Cic.

SICLO. Deriva se de hum verbo Hebraico, que significa *Pesar*. Ha'opinião, que o *Siclo* foy a primeyra moeda, que correo no mundo, & consta, que foy usada dos Hebreos desde o tempo de Abraham, mas não cunhada, & se dava so a pezo. *Siclo Real*, era o que no commercio ordinario se usava. *Siclo sagrado*, era o que se guardava no Santuario para servir de modelo para os mais; do mesmo que nas Cameras das Cidades, bem governadas se conservão huns pezos, & medidas com os quaes se hão de conformar os de que usa o povo. O *Siclo* assim de prata, como de ouro, sempre era de duas drachmas Hebraicas, que valião quatro das de Athenas, donde naceo o engano dos que differão, que havia Siclos de quatro drachmas. Sobre o valor do *Siclo*, comparado com a moeda usual da Europa, são tão varias as opiniões, que mais acertado me parece, deyxallas em silencio, que discutillas. *Siclus, i. Masc.*

SICOMORO. *Vid.* Sycomoro.

SICRANO, ou Siclano. Fulano, & Sicrano.

SICRÓCIO. Hum unguento: & dizem no tambem por coufa, que significa mais do que soa.

SICYON, ou Sicyonia. Antiga Cidade

da Grecia no Peloponeso, do Golfo de Corintho, & Capital de pequeno Reyno dos Sicyonios, que foy o primeyro, & mais antigo dos Reynos da Assyria. Perto das ruinas desta Cidade foy edificada outra, que hoje se chama *Vasilica*, ou *Basilico*. *Sicyon, omn. Fem. Cic. Sicyonia, æ. Fem. Plin. Hist.*

De Sicyonia. *Sicyonius, a, um. Cic.*

SID

SIDA. Cidade de Pamphylia, na costa da Asia menor; antigamente foy celebre, hoje fica fugeyta ao Turco no governo da Natolia: huns lhe chamão *Scandalor*, outros *Canelhora*, & outros *Chirifonda*. *Sides, es. Fem. Tit. Liv.* (Em *Sida* de S. Cindeo, Sacerdote. Martyrol. em Port. II. de Julho, pag. 188.)

SIDEROCAPSA. Cidade de Macedônia, em cuja vizinhança, no tempo de Alexandre Magno, descobrio Cremidas hũas minas de ouro, que hoje rendem ao Grão Turco alguns nove, ou dez mil ducados cada mez. Os Gregos lhe chamão *Siderocapsa*, ou *Sidrocapsa*; outros lhe chamão *Sideros*; diz Leunclavio, que hoje se chama *Sirus*.

SIDON. Cidade, antigamente capital da Phenicia, na Costa da Syria, edificada por Sidon, filho primogenito de Chanaan, & da Tribu de Azer na Judea, hoje reduzida a hũa pequena Villa, a que huns chamão *Seide*, & outros *Said*, que he do governo de Damasco, em Soria, na Turquia Asiatica. *Sidon, onis. Fem. Cic.* (Em *Sidon* de S. Zenobio Sacerdote. Martyrol. em Portug. 29. de Outubro 309.)

De Sidonia, ou concernente a Sidonia. *Sidonius, a, um. Virg.* Chama o dito Poeta *Sidonia chlamis* a hũa casaca de escaleta; porque na Cidade de *Sidon* se fazia bellissima escaleta.

SIE

SIEIRO. *Vid.* Cieiro.

SIENCIA. *Vid.* Sciencia, com os mais.

SIF

SIFAC. Deve ser palavra Arabica. Na Recopil. de Cirurgia, pag. 33. diz Anton. da Cruz, que o Peritoneo se chama *Sifac*. Vid. Peritoneo.

SIG

SIGA. Cidade maritima da Mauritania Cesariense, em que antigamente *Siphax*, Rey de Numidia teve a sua Corte. Hoje se chama *Haregol*, em Berberia no Reyno de Argel, na Provincia de Tremesen, ou Telenfim. O Rio do mesmo nome hoje se chama *Tefnet*. *Siga, æ. Fem.* ou *Sigepolis, is. Fem. Strab.*

SIGAN. Cidade na China, na Provincia de Xensi, sobre o Rio Gueio. *Siganū, i. Neut.*

SIGANICE, & Sigano. Vid. Ciganice, & Cigano.

SIGEO. O Promontorio, ou Cabo Sigeo era no Reyno de Troya, no mar Egeu. Hoje he chamado Cabo Genifero, ou dos Geniteros, na Provincia da Natolia, ou Arcipelago, & em Turquia Asiatica. *Sigeum Promontorium. Plin.*

SIGILLATA TERRA. Droga. Vid. Terra Sigillata.

SIGILLO. Sello. Sigillo da confissão; de ordinario não se usa esta palavra senão neste sentido. He o segredo, que o Confessor está obrigado a guardar dos peccados que ouviu na confissão sacramental, de tal maneyra, que nem por medo, nem por censuras, nem por perigo de morte, pôde revelar peccado algum, ou circumstancia, pela qual se descubra directa, ou indirectamente em geral o peccado do penitente, ainda que seja levissimo; & ainda se ha de recatar de referir em geral contos, dizendo *v. g.* succedeome, que ouvindo de confissão, &c. porque destas historias se haõ seguido grandes inconvenientes. Os Theologos Moraes lhe chamaõ *Sigillum confessionis*. (Não fallava a seus Padres espirituales, senão de bayxo de *Sigillo*. Cartas

Tom. VII.

de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag. 23.)

Revelar o sigillo. *Peccata sacramentali confessione commissa, patefacere, ou aperire.* (Nenhum cato ha, em que seja licito revelar o *Sigillo* da confissão. Promptuar. Moral, 34.)

Guardar o sigillo. *Peccata sacramentali confessione commissa, silentio tegere.* He tomado de Quinto Curcio, que diz, *Affirma jurejurando, quæ committam, silentio esse tecturum*, quer dizer, Jura que guardarás segredo. (Está o Confessor obrigado a guardar o *Sigillo* do Sacramento. Promptuar. Mor. 285.)

SIGNACULO. He Latino, & val o mesmo que sello. *Signaculum, i. Neut. Ulpian.* (O coração que não tem os *Signaculos* de Christo. Lacerda, Carta Pastor. pag. 206.) Allude ao que diz o Esposo dos Cantares à Esposa. *Pone me ut signaculum super cor tuum. Cant. 8. vers. 6.*

SIGNALAR. Vid. Affinalar. Vid. Sinalar. (Devem-se tambem *Signalar* alguns premios aos moços. Valconcel. Arte Militar, fol. 69. vers.)

SIGNATÛRA. Assinatura. Vid. no seu lugar. (Ha variedade nestas *Signaturas*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 252. col. 1.) (Referendario Apostolico de ambas as *Signaturas*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 235.)

SIGNÍFERO. He palavra Latina. Vid. Alferes.) Se os Romanos tinham *Signiferos*, agora ha Alferes. Valconcel. Arte Militar, fol. 107.)

SIGNIFICAÇÃO, ou significação Sentido. A significação de hũa palavra. *Verbi significatio, onis. Fem.* ou *Verbo subjecta notio, onis. Fem.* ou *Voci subjecta vi: Fem. Cic.* ou *verbi potestas, atis. Fem. Auctor. ad Herenn.*

Palavras ha, que tem diferentes significações. *Verba quædam diversos intellectus habent. Quintil. Vid. Sentido.*

SIGNIFICAR, ou Sinificar. Ter esta, ou aquella significação (fallando em palavras.) *Aliquid significare, (o, avi, atum.) Cic.*

Não alcança o q' esta palavra significa. *Hoc verbum, quid valeat, non videt. Cic.*

Hhhij Epicuro,

Epicuro, que encomenda muyto o cuydado que se ha de ter de explicar a significação das palavras, algúas vezes não entende o que quer dizer esta palavra *Voluptas*. *Epicurus, qui crebrò dicit, diligenter oportere exprimi, quæ vis subjecta sit vocibus, non intelligit interdum quid sonet hæc vox voluptatis, ou quæ res huic voci subjiciatur. Cic.*

SIGNIFICATIVO. O que significa algúã cousa. Palavras significativas. *Verba significantia. Quint.* (Estas vozes da Musica supposto não seião *Significativas*. Nunes, *Tratad. das Explan. pag. 35.*) *Vid. Expressivo.*

SIGNO, que tange. *Vid. Sino.*

Signo celeste. Signo do Zodiaco. **Cõstellação,** assim chamada, porque significa húa parte da circunferencia de hum circulo, a saber, a parte duodecima, ou trinta graos d'elle. Em lugar de *Signo* usárão alguns desta palavra *Dodecatemoria*, significativa da duodecima parte. Outros em lugar de contar por *Signos*, contárão por *Sexagenas*, respondendo húa *Sexagena*, que val o mesmo q̃ duas vezes trinta, a sessenta graos, ou dous *Signos*. **Signos celestes** se chamão particularmente os doze do Zodiaco; & cada hum delles he hum certo ajuntamento de estrellas, formando esta, ou aquella figura, para ajudar a imaginação, & facilitar a memoria. Os nomes destes **Signos** são os seguintes, comprehendidos neste distico:

*Sunt Aries, Taurus, Gemini, Cancer,
Leo, Virgo,
Libraque, Scorpius, Arcitenens, Caper,
Amphora, Pisces.*

Destes doze **Signos** os seis primeyros, a saber, *Aries, Tauro, Geminis, Cancer, Leão, Virgem*, se chamão **Septentrionaes**, porque respectivamente à Linha Equinoctial, occupão a parte Septentrional do Zodiaco; & por esta mesma razão os outros seis, a saber, *Libra, Escorpião, Sagittario, Capricornio, Aquario, & Peyxes*, se chamão **Signos Meridionaes**. Aos 20. de cada mez pouco mais, ou menos entra o Sol em cada hum dos **Signos**, v. g.

no Signo de Aries, aos 20. de Março; no Signo de Tauro, aos 20. de Abril, &c. & são chamados **casas do Sol**, porque o Sol se detem em cada hum delles espaço de hum mez, & correndo-os, faz para as nações **Septentrionaes** as quatro estações do anno, nos tres primeyros *Aries, Tauro, & Geminis*; a Primavera, nos tres seguintes, *Cancer, Leão, Virgem*; o Estio, nos outros tres *Libra, Escorpião, Sagittario*, o Outono; & nos tres ultimos *Capricornio, Aquario, & Peyxes* o Inverno. Derão os Astronomos aos **Signos celestes** muytos nomes, & epithetos; huns q̃ denotão as suas qualidades, & influencias, como **Signos**, masculinos, & femininos *Igneos, Calidos, Colericos, Terrestres, Seccos, Melancolicos, Acrivos, Humidos, Sanguinhos, Aeosos, Frios, Flegmaticos*; outros que denotão os seus movimentos como *Signos ascendentes, & descendentes, Signos moveis, & immoveis, Signos nocturnos, & diurnos, &c.* Quando dizem os Astronomos, que o Sol, ou algú outro Planeta está em algum Signo, querem dizer, que fica o Planeta debayxo d'elle, a saber entre a nossa vista, & o Signo; & das estrellas fixas, que estão fóra do Zodiaco, se diz que estão em tal Signo, quando se achão entre este Signo, & o Polo mais chegado ao Zodiaco. No livro 2. da terceyra Decada, fol. 38. col. 2. escreve João de Barros, que como a cada hum dos mezes attribuímos hum Signo do Zodiaco, denotado pela figura de húa animal, assim no Reyno de Sião denotão os seus mezes por estas q̃ se seguem; Ao primeyro, que he Novembro, dão a figura de *Rato*; a Dezembro, *Vaca*; a Janeiro, *Tigre*; a Fevereiro, *Lebre*; a Março, *Cobra grande*; a Abril, *Cobra pequena*; a Mayo, *Cavallo*; a Julho, *Bugio*; a Agosto, *Gallinha*; a Setembro, *Cão*; a Outubro, *Porco*. Os Chaldeos não querem que seião mais que onze **Signos**, tomando por hum só *Escorpião*, & *Libra*, porque os braços do Escorpião fazem este Signo de *Libra*, & assim fica occupando mais que os outros a justa parte do Ceo. *Signum celeste. Cic.* (Quando o Sol

Sol anda no *Signo* de Leão. Vieyr. tom. 1. pag. 256.)

Signo. (Termo da Musica.) He vocabulo, que contém em si os nomes das vozes. Estes *Signos* são sete, 1. *G, Sol, re, ut.* 2. *A la, mi, re.* 3. *B fa, b, m.* 4. *C Sol, fa, ut.* 5. *D la, Sol, re.* 6. *E la mi.* 7. *F fa, ut.* Não podião estes *Signos* ser mais, nem menos, que sete, porque dentro dos sete se achão as tres deducções, & propriedades, com suas seis vozes cada hũa. Estes *signos* se multiplicão tres vezes, os primeyros se chamão *graves*; os segundos *agudos*, os terceyros *sobre agudos*. *Signum Musicum*. (Algũas nações varião a fôrma dos *Signos*. Nunes, *Tratad. das Explanaç. pag. 29.*)

O *Adagio Portuguez* diz:

Em tal *Signo* nasci, que mais quero para mim, que para ti.

SIGRALHA. Ave semelhante à *Gralha*, mas mais pequena, & mais negra. *Graculus, i. Masc. Varro. Phædr.* (Hũa *Sigralha*, que voa da parte contraria, segundo suas feytiçarias, he impedimento para pelear. Barros 3. *Decad. fol. 160. col. 1.*)

SIGUENÇA. He nome corrupto de *Seguntia*, de que Plinio faz menção, lib. 3. cap. 3. He Cidade Episcopal de *Castella a Nova*; & he sita nas faldas do Monte *Atiença*, cujas raizes banha o rio *Henares*. A Igreja *Cathedral* he de boa arquitectura, com tres naves, duas fermosas torres, & o taboleyro da parte principal, cercado de vinte & duas columnas de marmore, com hum *Leão* sobre cada hũa dellas. Tem *Siguença* hũa *Fortaleza*, & hum *Collegio de Artes*, & *Theologia*, cujo administrador he o *Ca-bido*. Na sua *Corografia pag. 66.* mostra *Gaspar Barreyros* com muyta erudição, que *Siguença* não he *Sagunto*, como imaginãrão alguns, enganados da semelhança dos nomes. *Seguntia, æ. Fern.*

SIGURELHA, ou *Cigurelha*. Herva. *vid. Cigurelha.*

SIL

SILÊNCIO. Termo relativo, opposto

à fãlla, ou qualquer ruido. Nas *Religiões* se observa silencio por obediencia, nas *Igrejas* por devoção, nas penas, & nos trabalhos por paciencia, & conformidade com a vontade Divina. O não responder a quem nos escreveo, he silencio descortez; o callar na defesa da razão, & da justiça, he silencio indiscreto, & criminoso. Deyxa o *Orador* em silencio as materias, de que por certo respeyto não faz menção. Na *Jurisprudencia*, algũas vezes he julgado o silencio por consentimento, & approvação. O *Principe* (quando convem) manda pòr silencio na causa. O silencio de cinco annos no *Religiolo* professo, he impedimento para reclamar, & protestar da nullidade dos seus votos. Trinta annos de silencio, em q̄ se deyxã lograr huma fazenda, sem requestalla, causão prescripção. Affirma *Philostrato*, que *Apolonio Tyanco* esteve cinco annos, sem dizer palavra. Escreve *Plinio*, livro 6. da sua *Histor. Natural*, que *Mecenas Messio* observou pelo espaço de tres annos hum rigoroso silencio para sarar de hum vomito de sangue, que lhe sobreviera a hũa convulsaõ. *Harpocrates*, filho de *Isis*, & *Osiris*, era, segundo os *Egyptcios*, o *Deos do silencio*. *Aufonio* lhe chama *Sigalion*, do verbo Grego *Sigan*, que val o mesmo que *Callar*:

An tua Sigalion Egyptius oscula signet.

Representavão-no os *Egyptcios* em figura de homem moço, com hũa cornucopia numa mão, & com hum dedo da outra mão sobre a boca, denotando silencio. *Consagroulhe* o *Egypto* o pecegueyro, por ter esta arvore a folha da feyção de lingua, & o fruto de coração. Querem outros, que este *Harpocrates* fosse hum *Filosofo*, que por fallar pouco, fora aclamado *Deos do silencio*. Segundo *Plinio Histor. a Angerona* dos Romanos era a *Deosa do silencio*, porêm segundo outros era o *Nume*, que os Romanos invocavão, para sarar da *Esquinancia*, que em *Latim* se chama *Angina*. Finalmente he o silencio, o hospede dos desertos, o oraculo

oraculo da noyte, o milagre dos concursos, o interprete do delcanço, o introductor do sono, o sono da discrição mais vigilante, o extasis da prudencia, o mayor esforço do sexo mais fraco, a Rhetorica dos Anjos, & a eterna eloquencia da Divindade. *Silentium, ii. Neut. Cic.*

Observar, ou guardar silencio, estar callado, não fallar. *Silere, (eo, ui, sem supino.)* ou *tacere, (eo, cui, citum.) Cic. Silentium tenere.* Ovidio diz, *Murmura compressit, tenere silentia cuncti.*

Os outros observarão silencio. *Ceteris silentium fuit. Cic.*

Elle foy ouvido com grande silencio. *Auditus est magno silentio. Cic.*

Profundo silencio. *Altum silentium. Horat.*

Puzeste silencio, & não déste licença que te acordassem. *Tu silentium fieri iussisti, nec es passus te excitari. Cic.*

Deyxar, ou passar hũa coula em silencio. *Aliquid silentio præterire, ou transire, ou silentio præmittere. Cic. Silere aliquid, ou de re aliquâ. Cic. Terent. Aliquid silentio prætervehi.* Cicero diz 7. *Philip. Periculosissimum locum silentio sum prætervectus.*

Pôr silencio, mandar que a gente se calle, como se costuma nos grandes concursos. *Facere audientiam. Cic. Quintilian; no diz Facere silentium.*

O silencio em certo modo he confissão. *Taciturnitas imitatur confessionem. Cic.*

O silencio das testemunhas dà a entender, que não tem estipulado este dinheyro. *Pecuniam stipulatam non esse, taciturnitas testium concedit. Cic.*

O vosso silencio me havia confirmado nesta suspeyta. *Suspicionem mihi maiorem tuatacitur-nitas attulerat. Cic.*

Com silencio, & attenção vos estão ouvindo. *Præstant voce, & mente favorem. Ovid.*

Dia de grande silencio, dia que se passa com triste silencio. *Dies vastus silentii. Tacit.*

Estava Druso em pé, querendo fallar, & pedindo com a mão silencio. *Sta-*

bat Drusus silentium manu poscens. Tacit.

Os cinco annos de silencio com que obrigava Pythagoras os seus discipulos, que o ouvissem. *Silentes anni. Claud.*

Ouvir com silencio. *Favere faucibus, linguis. Cic. ore. Virgil. Favere (sem mais nada) Terent.*

Ponde silencio ao povo. *Facias omnem auritum populum. Plaut.*

SILENCIOSO. Taciturno, que falla pouco. *Taciturnus, a, um. Cic.* Amigo de guardar o silencio. *Silentii observantissimus, a, um.* (Prégadores Silenciosos, Letrados mudos. Brachilog. de Princip pag. 36.) (Ministros amorosos, discretos Silenciosos. Ibid. pag. 221.) (Não menos Silencioso ei Rey, &c. Varella, Num. Vocal, pag. 282.

SILER. Arbusto, que tem algũa semelhança com salgueyro, ou amieyro. Lança hũa haste da altura de hum homem, ramosa, & vestida de grandes folhas, estendidas a modo de azas; a cada hũa dellas estão pegadas tres folhinhas, como as do Meliloto. A summidade da planta he coroadada de muyta flor branca de cinco folhas; passada a flor, apparecem hũas sementes, duas a duas, mais compridas, & mais grossas, que as de funcho. Das ditas sementes, & da raiz usa a Medicina. Corroborão o estomago, resistê ao veneno, provocão a ourina, & dissipão os vêtos. *Siler, eris. Neut. Virgil.* Ha tres castas de Siler; *Siler Ligusticum*, ou *Ligusticum*, omittindo *Siler*; he o da Ribeyra de Genova, antigamente chamada *Liguria*; *Siler montanum*, & *Siler Massilioticum*, que he o de Marselha. Tambem chamão ao Siler *Seseli*, mas acho que *Seseli* he hũa especie de funcho, a que os Botânicos chamão *Feniculum tortuosum*, ou *Petræum*. A herba que na sua Profodia, o P. Bento Pereyra chama *Siler*, (segundo elle) he *Alquirivia*. (Tomarão de *Siler montanum*, & de Piretro duas oytavas. Luz da Medic. 193.)

SILÉSIA. Região de Alemanha, entre Polonia, Bohemia, Hungria, & Moravia. Divide-se em alta, & bayxa; na Silésia alta, ha nove Ducados, & oytos na Silésia

Silesia bayxa. Sua Cidade Capital he Breslan. *Silesia, a. Fem.*

De Silesia. *Silesius, a, um.*

SILHA. Panno, ou couro, que cinge o ventre do cavallo, & tem ferros, colcoja, & latego, abrindo-se de maneyra, que lhe fique no meyo o Arreaz direyto, o latego comprido, brando, & largo. *Cingula, a. Fem. Ovid.*

Et nova velocem cingula laedat equum. Lib. 2. de Remed. (As Silhas de ordinario arrebetão onde o suor mais as penetra. Galvão, Tratad. da Gineta, pag. 143.)

SILHAÔ. Hum modo de sella grande para mulheres, com hum encofio por detraz, que as tem mão, & hum estribo por diante, onde mettem os pés. Em silhões; andaõ senhoras à caça, & as mulheres em jornadas, & romarias; *Muliebre ephippium, ii. Neut. (Andilhas Silhoens, & fundas de seda. Extravag. 4. part. 114.)*

SILHARIA. Os officiaes dizem por corrupção, *Enxelbaria*. Deriva-se do Castelhana *Sillar*, que he a pedra quadrada para ser assentada na parede; & obra de *Silharia*, he a em que assentão as pedras igualmente hũas sobre outras por fileyra, como se vê em alguns edificios, que do chão até certa altura são forrados, & fortalecidos com este genero de pedras, assentadas, como fica dito.

Parede de Silharia. *Murus è quadrato saxo, ordine, ou ex ordine collocato, ou posito. (Derrubando a primeyra ordem de Silharia de quatro que tinha, deytando as pedras abayxo. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 26. col. 4.)*

SILICIO, ou felicio. Panno de lã, menos tapado que serguilha. *Vid. Serguilha.*

SILINGORNIO. Termo vulgar, & chulo. O que falla mansamente para enganar.

SILLABA, & sillabico. *Vid. Syllaba, & Syllabico.*

SILLOGISMO. *Vid. Syllogismo.*

SILO. Cidade, ao Meyo Dia da Tribu de Ephraim. Nella levantou Josuè o Tabernaculo, em que ficou depositada a Arca, pelo espaço de 348. annos.

SILOÊ. Fonte de Jerusalem, que tem o seu nacimiento ao pé do Monte Sião, & pela parte Occidental do Valle de Josaphat, se vay metter na torrente de Cedron. Junto desta fonte está a Piscina, ou tanque, que o cego de nacença lavando os olhos, que Jesu Christo havia untado cõ lodo, & saliva, recuperou a vista. *Siloe.*

SILVA. Arbusto silvestre, que lança hũas varinhas verdes, dobradiças, verdes, & guarnecidas de espinhos muyto agudos. As folhas são cõpridinhas, pontiagudas, retalhadas nas extremidades, duras ao tacto, verdes por cima, & brãcas por bayxo; ao pé da flor, a qual he composta de cinco folhas brancas, em fórma de rosa brôta hum fruto redondo, ou ovado quasi da feyção de amora, composto de muytos bolsinhos, cheyos de fumo, no principio vermelhos, & q̃ depois de maduros, se fazem negros, & são doces ao gosto. *Rubus. i. Masc. Colum.* Chamãrãoolhe *Rubus*, porque os frutos desta planta antes de maduros são muyto vermelhos, & neste estado parece a planta toda rubicunda. *Sentis, is. Masc. Columel.* Este ultimo he mais usado no plural, postoque em Columella se acha o accusativo singular, *sentem canis.* (Açoutes com *Silvas*, varas grossas, & lategos chumbados. Martyrol. em Portug. 10. de Agosto, pag. 222.) O Adagio Portuguez diz, Não ha cousa que tanto pegue, como Silva.

Silva macha. He outro arbusto silvestre, & cheyo de espinhos. Lança folhas, como as da roseyra, mas sem lanugen. A flor he hũa rosinha de cinco folhas, de cor branca, que tira a encarnado. Tem o fruto a figura de caroço de azeytona, ou de bolota verde no principio, mas vermelho como coral depois de maduro; a casca delle he carnosa, tem hum azedinho agradavel ao gosto, & encerra em si muytas sementes, compridinhas, alvas, duras, & cercadas de hũa carepa, ou cabello duro, que facilmente se aparta. Do tronco, & os ramos sahem hũas esponjas, ruyvas, do tamanho de hũa noz grossa. Os Boticarios lhe chamão, *Spongia*

gia *Beacguaris*; chama Plinio à planta com nome Grego, *Cynosbatos*, *i. Fem.* q val o mesmo que *Silva de Cão*. Também lhe poderão chamar *Rubus Caninus*. Outros lhe chamão *Sentis canis*, & *Rosacarina*. *Cynorshodos*, que he outro nome, que também se dà a esta planta, na opinião de alguns não he o arbufto a que chamamos *Silva macha*, mas hũa arvore, que he *Roseyra brava*. Chamão alguns ao fruto *Rebentaboy*, porque dizem que faz mal aos boys que comem delle. Chamãolhe commummente *Morum batinũ*. *Batinus, a, um*, segundo o Glossario de Santo Isidoro, val o mesmo que *Rusticus*, & assim lhe chamaremos, *Morum rusticum*.

Silva de praya. Nome, que derão os Portuguezes a hũa planta do Brasil, a que o Gentio chama *Inimboja*. Cria-se em matas, & prayas areentas, & he tão asperamente ouriçada; que apenas se deyxá tocar. Faz menção della Guilherme Pison, *lib. 4. de Facultatibus simplicium, cap. 55.* No Brasil chamão os Portuguezes *Silva de agua* a outra planta, que he hũa das especies da que os Hervolarios chamão *Herba viva*. *Vid. Georg. Marcggrav. Histor. Plant. lib. 2. cap. 12.*

Silva. (Termo da Poesia vulgar.) Cõsta de varios ramos, como a canção, & se usa o mesmo nella de versos pequenos, & grandes; só differe em que nesta se metem muyto poucas vezes os consoãtes interpolados, porque se usaõ mais seguidos, como os dous ultimos versos de oytava. *Silva, a. Fem.* Parece, que se pôde appropriar neste lugar esta palavra, pois della usa Quintiliano, para significar hũa Prosa, ou Poesia, feyta de repente. Na Academia VII. dos Singulares de Lisboa, o Doutor Simão Cardoso Pereyra, dà principio a hũa Silva com estes versos:

*Silva ha de ser o verso, silva escrevo,
Porque eu já não me atrevo
A ser sempre sezudo.
Silve-se cada qual, silve-se tudo,
Que eu quero ser (ainda que me rio)
O primeyro Poeta de assobio.*

*Peguemos no assumpto,
E vamos pouco a pouco,
Que tres dias me fez o assumpto louco,
Mas não fez grande effeyto,
Porque me fez, como eu estava feyto.*

Silva. Termo de Alveytar. São ao côprido dous, ou tres dedos de pello branco, da testa, ou frente do cavallo para bayxo.

Silva no rosto, que não toque beyços, grossa, & indo em diminuição, sempre unida, & direyta, he boa: & a que nascendo direyta, for voltando a acabar sobre algũa das queyxadas, he mao final, & sendo sobre a esquerda, péssimo. A Silva, que principia dos olhos para bayxo, também he mao final, & os cavallos, que assim a tem, costumão ser encapotados, rasteiros, & desayrosos no obrar. Também no cavallo he mao final Silva saltada, torcida.

Silva. Instrumento de penitencia. He hum cilicio de arame, a modo de cordão torcido, com bicos do mesmo arame; cõ elle se cinge o corpo, & por ter feytio de Silva no picante dos bicos, chama-se Silva. *Æreum*, ou *ferreum cingulum, aculeatum, domando corpori.* (Vão esses deyxes do desengano, &c. hũa Silva, donde se acha Deos, que faz habitação nas Çarças; hum cilicio, &c. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2 pag. 135.)

Silva. Appellido illustre em Portugal, & Castella. Tem seu solar na Torre da Silva, junto ao rio Minho.

SILVADO. Lugar cheyo de silvas. *Rubetum, i. Neut. Ovid. Senticetum, i. Neut. Plant.* (Como cousa desestimada, jazia entre huns *Silvados*. Mon. Lusit. Tom. I. fol. 245. col. I.)

SILVANO, ou **Sylvano.** Deriva-se do Latim *Silva*, que he mato; & he nome da Deidade Campestre, que na errada imaginação dos Antigos presidia aos Bosques, Florestas, & campos. Segundo alguns, foy filho de Fauno, mas, segundo Plutarco, naceo do incesto de Valeria, com seu pay Valerio. A Gentilidade lhe confagrou o Cypreste porque foy muyto amigo de hum moço chamado *Cyparissus*,

Cyparissus, que por Apollo fora transformado em Cypreste. Quer Tenestella, q̄ Pan, Fauno, & Silvano, sejam tres nomes de hum só Nume. *Silvanus. i. Masc. Virg.*

Silvano. Homem agreste, camponez, rustico. Neste sentido entende Manoel de Faria estes primeyros versos do Soneto 4. de Camões da Centuria 3.

*Nos braços de hum Silvano adormecido.
Se estava aquella Nimpha; q̄ eu adoro.*

SILVAO. Parece que he a planta a q̄ mais commummente chamamos *Sikva macha*. *Vid.* no seu lugar. (Passarem doentes por *Silvaõ*, ou machieyro. Orden. liv. 5. §. 9.

SILVAR. Assoviar. Fazer hum som agudo. *Sibilare, (o, avi, atum.) Sibilum edere. (do, didi, ditum.)*

Silvar. Metaphoricamente, & em significação activa. Fazer dar huns estalos, como os de latego, ou azorrague cõ que se açouta. *Vid.* Estalo.

*Silvaõ nos ares, & nas costas soaõ
O rebem duro.*

Barreto, Vida do Euangelista, 88. 7.

SILVES. Cidade do Algarve, duas legoas do Oceano, antigamente muy populosa, & Corte do Reyno de Portugal. Hoje he da Rainha. Suas Armas saõ hũ escudo em branco, coroadado. Foy fundada por huns povos antiquissimos, chamados Curates. Tres vezes a ganhãrão, & perdẽrão os Mouros; no anno de 1242. foy reconquistada por D. Payo Peres Correa; & el Rey D. Affonso III. a mandou povoar de novo. *Silvia, e. Fem.*

SILVESTRE. Couza, que se cria no mato, ou que vem do mato. *Silvestris, is. Masc. & Fem. tre, is. Neut. Cic.*

Arte silvestre, chama Camões à Medicina, porque no campo, & no mato se crião as plantas, & hervas, de que usa.

————— *Nasciencia*

Podaliria sutil, & Arte Silvestre,

Vence ao velho Chiron, d' Achilles Mes.

Oda 8. Estanc. 9. (tre.)

SILVIA. Ave. Segundo o Thesouro da lingua Portugueza do P. Bent. Per. he o *Rubecula* dos Omithologos. Se assim he, serà *Silvia* synonymo de Pintarroxo. *Vid.* Pintarroxo.

SILVO. O som agudo da cobra, serpente, ou outra couza semelhante. *Sibilus, i. Masc.* no plural *Sibila, orum. Neut. Cic.* (Não ha *Silvo*, por mais suave, que seja, que se não ouça, como voz horrito: na. Lacerda, Carta Pastor. pag. 144.)

Sõ com os Silvos os montes abalando.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. oyt. 50. (falla num monstro.)

SIM

SIM. Si. *Vid.* no seu lugar.

SIMANCAS. Villa principal de Castella a Velha. No 2. tom. da Mon. Lusit. fol. 297. diz o P. Fr. Bernardo de Britto, que esta Villa se chamava antigamente *Gureba*; & que cobrãrã o nome de *Simancas* porque sete donzellas, que dalli havião de ser levadas (como parte do indigno tributo de outras muytas) aos Mouros, se cortãrão as mãos, para deste modo escaparem à violenta lascivia destes barbaros; & como as mostrassem aos que vinhão arrecadar o tributo, dizendo, que não podião ir, por estarem mancas; responderão os Mouros, que assim mancas as querião; mas o povo compadecido de tão esforçada virtude, arremetteo tumultuariamente aos Mouros, & mortos de mão commum, forão as donzellas postas em liberdade, deyxando por nome à Villa a reposta que derão os Barbaros, *Si, mancas*, as queremos, & por Armas as mãos cortadas das donzellas. Cobarruvias, que no seu Thesouro da lingua Castelhana duvida muyto da verdade deste successo, diz, que *Simancas*, se chamou antigamente *Septinea*, ou *Septimanca*.

SIMBAOE. *Vid.* Symbaoc.

SIMBOLICO. Simbolizar, & Simbolo. *Vid.* nos seus lugares. Symbolico, Sym; bolizar. & Symbolo.

SIMETRIA. *Vid.* Symetria.

SIMILAR. (Termo de Medico.) Membrós, ou partes similares. São no corpo do animal, os que entre si, & respectivamente à materia de que saõ compostas, tem hũa perfeyta semelhança, & não admittem

tem

tem nada estranho, nem Heterogeneo. Ha duas castas de partes Similares, hũas Spermaticas; & saõ nove, a saber, Osso, cartillagem, ligamento, fibras, membranas, nervo, vea, arteria, & couro; & outras sanguinhas, & saõ duas, a saber, carne, & gordura. Chama Aristoteles às partes *Similares*, partes *Simplez*, & não compostas; outros lhes chamão, *Partes continuas, uniformes, solidas*. As partes *Difsimilares*, a que outros chamão *Organicas*, saõ differentes das *Similares*, em q̄ aquelles saõ compostas destas; por isso diz Platão, que as partes simples, ou (como dizemos) *Similares*, saõ nacidas cõ o corpo, & saõ as primeyras, que o constituem. Os Medicos chamão à parte similar, *Membrum simile*, ou *corporis pars similis*. (He membro simples, ou *Similar*. *Cirurg.de Ferreyra*, pag.5.)

SÍMILE. Figura da Rhetorica, com que para ornamento do discurso, ou prova mais clara do que se diz, se compãra hũa coufa com outra. *Similitudo, dinis. Fem.Cic.* (Definição, que explica com hum *Simile*. *Methodo Lusit.* pag.396.)

SIMO. Cume. O simo de hum monte. *Vid.* O mais alto. *Vid.* Cume. *Vid.* Cima. (O Vulcão, que está no *Simo* do monte. *Severim, Discurs.var.* 100.)

SIMONIA. Se disse de hum Magico chamado *Simão*, o qual vendo, que pela imposição das mãos, recebãõ os Christãos o Espírito Santo, quiz comprar por dinheyro aquella virtude, & a de obrar milagres; de sorte, que *Simonia* he a cõpra de dom espiritual por preço temporal; & he de notar, que a maldição que então lançou S.Pedro, a lançou primeyro sobre o dinheyro, que sobre a pessoa; & na realidade ficou tão maldito o dinheyro da *Simonia*, que até hoje nunca se vio semelhante dinheyro acabar bem logrado, que por hũa parte, ou por outra, escapa o dinheyro de entre as mãos, & por mais rendas, & rendas, que tenham os *Simoniacos*, sempre os vemos endividados, & não reparão que he effeyto da maldição de S.Pedro, que disse: *Pecunia tua tecum sit in perditionem*. Deste *Simão*

Magos fazem menção os Actos dos Apostolos. Commettem o peccado de *Simonia* os que comprão, ou vendem por preço temporal coufas espirituaes, ou annexas ao espiritual. *Simonia, e. Fem.*

SIMONIACO. O que commetteo peccado de *Simonia*. *Simoniacus, a, um.* (Cêlulas contra os *Simoniacos* em as Ordens, ou Beneficios. *Promptuar. Mor.* pag.10.)

*Os Simoniacos com perpetuo grito
Pertencer à sua classe alli allegavaõ
Vendedor do Divino, & do infinito.*

Malaca Conquist. liv.6. oyt.21.

Simoniaco. Coufa em que entra *Simonia*, como contratõ *Simoniaco*. *Simoniacus, a, um.*

SIMOTRACEO. Pedra *Simotracea*. He hũa pedra, que se parece muyto com *Azeviche*; & a differença se conhece no fogo; porque a *Pedra Simotracea* arde, sem deytar fumo de betume, & o *Azeviche* antes que se acenda em braza, deyta hũ fumo carregado, & betuminoso. Escrive *Dioscorides*, que esta pedra nace em hum rio da *Scitia*, chamado *Ponto*; & della diz *Plinio* no fim do cap.5. do livro 33. que com agua se acende, & cõ azevite se apaga. Chamalhe *Thracius lapis*. Diz *Laguna* sobre *Dioscorides* livro 4. cap.104. que não he conhecida em nosos tempos. (Não tomem por elle a pedra *Simotracea*. *Azevedo, Correção de abusos, Tom.2.* pag.9.)

SIMPATIA, *Symphathico*, &c. *Vid.* *Symphathia*, & *Symphathico*.

SIMPLACHEIRAÕ, ou *Simplacho*. Muyto simples. *Homo simplissimus*. Este adjectivo he de *Seneca*.

SIMPONIA. *Vid.* *Symphonia*.

SIMPLEZ, ou *Simple*. Não composto. Só Deos he acto simplicissimo, & *Ente* perfeitamente *simplez*; esta simplicidade he summa perfeição, porque constitue hũa essencia, independente de partes, que a componhão, & q̄ no seu ser *simplez*, he tudo o que he. Os Elementos saõ corpos simples; delles se compõe m os mixtos. *Simplex, icis. Omn.gen.* *Simplez*. Não duplicado. Só, unico, como quando se diz, No Inverno não

traz

traz sobre si mais que hũa camisa simples; hũa simplez suspeyta, hũa simplez relação, &c.

Simplez. (Termo Grammatical.) Nome simplez. Verbo simplez, saõ o nome, & o verbo, que não saõ compostos. Cicero lhes chama *Nomen*, & *verbum simplex*.

Letra simplez. E. v. g. he letra vogal simplez, porque consta de hũa só figura. Pelo contrario o X Latino, v. g. he letra dobrada, porque segundo a pronunciação Latina, consta de C, & S, como se vê nesta palavra *Pax*, que os Latinos pronunciação, como se dicessem *Pac*, & lhe acrescentassem S. *Littera simplex*. (A, he letra vogal *Simplex*, & pura. Orthografia de Duarte Nunes, pag. 2.)

Simplez. Não ornado, não enfeytado, modesto. Vestido simplez. *vestis, sine ornatu*, ou *minimè magnifica*, ou *minimè superba*, ou *non pretiosa*. Neste sentido hũa das tres Mitras do Bispo, a saber, a que não tem ouro nenhum, nem bordado, se chama *Mitra simplez*, com distincção das outras duas, a saber, da *Mitra preciosa*, & da *Mitra Auriphrigiata*. *Vid.* Mitra. (Usará o Bispo da *Mitra Simplez* em Setta feyra mayor. Lucas d' Andrade Acções Episcopaes, pag. 73.)

Simplez. Não forrado. Vestidura simplez, sem forro. *Vestis, ex simplici panno*.

Beneficio simplez. He o que não tem a seu cargo cuydado de almas, nem residência pessoal, & pôde ser conferido a Clerigo de simplez tonsura. *Beneficium Ecclesiasticum, nulli laborioso muneri obnoxium. Beneficium simplex*, he mais intelligivel.

Simplez Sacerdote. He o que não tem Beneficio algum. *Sacerdos, nullo beneficio Ecclesiastico præditus*.

Frade simplez. He o Religioso, q̃ não tem dignidade, nem cargo algum na sua Religião. *Vir è sacrâ aliquâ familiâ, nullum in eâdem munus sustinens*. (Servir a Deos no estado de Frade *Simplez*. Obras Espirituaes de Fr. Anton. das Chag. tom. 2. pag. 364.)

Cavalleyro simplez. O que não he

Tom. VII.

Titulo. *Vir nobilis, nullo titulo insignitus*. (Deve-se lhe homenagem; aos Cavalleyros *Simplez*, não. Nobiliarch. Portug. pag. 165.)

Officio simplez. He o que se reza em festa simplez, & festa simplez, he a que sem Officio duples, nem semiduples, se celebra sem rito solemne. (Não admitta commemoração de Festa simplez. Gençalo Vaz, Rubricas do Breviario, pag. 7.)

Voto simplez. He o que se faz, sem formula algũa de Direyto, nem rito algũ solemne. *Votum simplex*. (Quando algũ delles faz voto de castidade *Simplez*, antes do esposorio. Promptuar. Mor. 357.)

Doação simplez. He a que se faz sem outro motivo, que o da propria liberalidade, ainda que com algũa affecção ao Donatario. *Donatio simplex*.

Promessa simplez, ou gratuita, he a que se faz muyto livremente, & sem violencia algũa coula boa, & possivel. *Promissio simplex*.

Membro simplez, ou similar chamão os Medicos àquelle, que qualquer parte d'elle merece nome de todo, como qualquer parte do osso, he osso; qualquer parte do nervo, he nervo. Estes membros simplez saõ dez, osso, nervo, cartilagem, vea, arteria, paniculos, ligamentos, cordas, carne, & couro: tambem se contaõ por membros simplez, a gordura, as unhas, & os cabellos, ainda que não sejam propriamente membros, senão superfluidades. *Vid.* Similar.

Simplez. Outro termo de Medico. As quatro simplez qualidades elementaes, saõ quente, frio, humido, & secco. A differente mistura destas quatro qualidades simplez, faz diferentes temperamentos; & os temperamentos simplez saõ quatro, quando hũa só qualidade excede. *Vid.* Temperamento.

Ferida simplez. (Termo de Cirurgia.) *Vid.* Ferida.

Renunciação simplez. *Vid.* Renunciação.

Simplez. Sincero. Sem rebugo, sem malicia, nem orgulho, como quer Jesu Christo, que se jamos, quando disse, *Es-*

tote simplices sicut columbæ. Simplex, ou apertus, a, um. Cic.

A gente simplez do campo. *Rura simplicia. Neut. Plur. Plin. Hist.*

Simplez. Homem simplez, bom homem, que não he dos mais destros, facil de enganar. *Homo simplex, ou minimè malus. Cic.*

Simplez. Tolo, parvo. *Vid. nos seus lugares.*

Simplez, ou simples ou simplices. Hervas medicinaes; curar com simplez, he dar medicamentos de hervas, & plantas, misturar hũa droga cõ outra. *Herbæ, arum Plur. Fem. Herbæ medicæ, ou medicabiles. No cap. 2. do livro 20. Plinio lhes chama Simplicia, jum. Neut. Plur. Mas no Prefacio dos seus Homonymos, pag. 16. diz Salmasio, Latini barbari simplicia absolutè dixerunt, Herbas à rpxàs; quæ medicamentorum simplicium instar singulæ obtinent. Quod vocabulum hâc notione longè ab ætatis quâ vixit Plinius usu ac sermone abscedit. (Os Simples se devem colher, quando sua virtude está mais exaltada, & forte. Theouro Apollin. pag. 2.)*

Simplez. Termo da Arquitectura. São huns arcos de madeyra, nos quaes se assenta a abodada, quando se sórma. *Archi lignei, struendo desuper fornici accommodati, ou sustinendo fornici, dum struitur, subjecti, ou Ligneæ, forniciis, aut arcus super struendi, fultura, æ. Fem.*

SIMPLEZA. Simplicidade. *Vid. no seu lugar. (Donde lhe parecia estarem na Simpleza da primeyra idade. Barros 3. Decad. pag. 255. col. 3.) (Os outros ajudavão a sua Simpleza. Lobo, Corte na Aldea, pag. 15)*

SIMPLEZMENTE. Singelamente, sem invenção, sem resfolho. *Simpliciter, syncerè, apertè, sine fuco, & fallaciis. Cic.*

Simplezmente. Chãamente, sem ornato. *Simpliciter, ou nullo ornatu, ou sine exornatione. Cic. Mulher simplezmente vestida, mas com aceyo. Munditiis simplex mulier. Horat.*

Simplezmente. Com nimia bondade, com pouca sagacidade. *Incautè, ou incal-*

lidè, ou parum prudenter, ou parum cautè, ou parum callidè.

SIMPLICES. Hervas medicinaes. *Vid. Simplez.*

SIMPLICIDADE. Sinceridade, animo singelo. *Synceritas, ou simplicitas, atis. Fem. Ovid.*

Os annos da meninice, em que he grã de a simplicidade. *Anni simplices. Martial.*

Simplicidade, facil de enganar. *Rudis simplicitas. Ovid Incauta, ou incallida simplicitas.*

Simplicidade. Attributo Divino. He negação de composição, a qual denota independencia de partes constituentes, & por consequencia significa hum modo de ser perfeyto, com o qual tem o Ente toda a sua essencia, sem ajuntamento de cousa algũa, & numa entidade simplez, que he tudo o que he; & assim Deos he simplez, & simplicissimo, porque a sua essencia não he composta de muytos, mas he toda hũa, & por isso perfeytissima.

SIMPLICÍSSIMO. Superlativo de simplez. (Deos he acto *Simplicissimo. Brachilog. de Principes. Vid. Simplicidade, attributo Divino.*

SIMPLICISTA. O Medico, que cura com simplez. *Medicus, qui simplicibus, ou herbis ægrotos curat, ou parat remedia.*

SIMPTOMA. *Vid. Symptoma.*

SIMULAÇÃO. Fingimento. Simulação (segundo os Theologos moraes) he mé-tir de obra; o qual se sem dano alheyo se faz, serà venial; se com dano, serà mortal. *Simulatio, onis. Fem. Cic. (Conluyos, & Simulações, liv. 2. da Orden. Tit. 33 §. 32. & c.)*

SIMULACRO. Estatua, figura, imagem. *Simulacrum, i. Neut. (Os insignes Simulacros da memoria de huns. Paneyr. do Marquez de Marialv. pag. 2.) (Ha occasiões em que convêm, que os Principes, como insensiveis Simulacros, dissimulem. Varella, Num Vocal, 284.)*

E offerecèra a seu Simulacro raro Africa Jaspes, & seus montes Paro. Ulyss. de Gabr Per. Cant. 4. oyt. 113. (Os Simu-

Simulacros dos Rios Tejo, & Guadiana. Lavanha, viagem de Philippe, pag. 50.)

SIMULADAMENTE. Com simulação, com fingimento, engano, &c. *Simulatè. Cic.*

SIMULADO Fingido. Apparente. *Simulatus, a, um. Tacit.* (No tempo que hia Europa no *Simulado* Touro. Fabula dos Planetas, pag. 54. vers.) (*Simulado* contentamento. Barros I. Dec. fol. 66. col. 4.)

Simulado contrato. He o que se faz maliciosamente em prejuizo dos acredores, & de outras pessoas, & dos direytos Reaes, & por defraudar as leys. *Paëtio simulata, paëtum simulatum. Simulatus contractus.* Ulpiano, & outros Jurisconsultos usaõ da palavra *Contractus.* (*Simulado* contrato, quem o fizer, perde a causa, estimação, &c. *Vid.* Livro 4. da Ordenaç. Tit. 71.)

SIMULADOR, ou **simulado.** O que obra cõ simulação. *Simulator, oris. Masc. Cic. Simulatus, a, um. Cic.*

SIMULAR. Fingir. Disfarçar. Dar mostras de querer fazer hũa coula. *Simulare, (o, avi, atum.) Cic.*

Simulando, que era amigo de Cesar. *Simulans amicitiam Cesaris. Cesar* (*Simulando*, que lhe fazia niſto serviço. Barros I. Dec. fol. 96. col. 2.)

Simular. Occultar. Simular a intenção. *Animum, ou consilia sua occultare, ou tegere. Ex Cicer.* Esta coula não se pôde simular. *Hujus rei nulla est occultatio. Cesar.* (Em outro officio se *Simula* a intenção. Fabula dos Planetas, pag. 10. ver.)

SIMULTÂNEO. Deriva se de *Simul*, q̃ em Latim va lo mesmo que *juntamente*; & *Simultaeno* se diz de algũas coulas, que se fazem, ou dizem todas juntas. *V. g.* Simultanea possessão. Collecção simultanea. Simultaneo Concurso, &c. *Simultaneus, a, um.* não he Latino; mas obriga a necessidade alguns Autores a usar deste adjectivo. (A verdadeyra immutabilidade, he hũa perfeyta possessão *Simultanea*, &c. Noticias Astrolog. pag. 116.) (Não fallão os Concilios de Collecção *Simultanea*, senão successiva. Vieyr. tom.

Tom. VII.

3. pag. 262.) (Para o verdadeyro matrimonio, he necessario, que os consentimentos da mulher, & varão sejam *Simultaneos.* Prompt. Moral, 329.)

SIN

SIN. Cidade Meridional da Tribu de Judã. Na Provincia de Xamsi na China ha outra Cidade deste nome, perto do Rio Chocquang.

Sin. Tambem he o nome de hum famoso deserto da Arabia entre Elim, & o monte Sinai. Neste deserto o povo de Israel, gastada já toda a farinha da sua provisãõ, começou a padecer a fome de maneyra, que quasi se amotinou contra Moysés, a cujos rogos, & deprecações acudindo milagrosamente a Divina Providencia, chovêrão do Ceo por todo o arrayal cotovias em grande numero, & o dia seguinte cahio o manã, branco como neve, & com sabor prodigiosamente universal, para satisfacção do gosto. Faz S. Jeronymo menção de outro deserto deste nome *Sin*, a q̃ outros chamão *Tsin*.

SINA. Chamavão os Antigos à bandeyra Real *Sina*, porque nella hia o sinal, que havião de seguir os Soldados do exercito, ou nas Armas do Reyno, ou no retrato do Principe, ou em outra qualquer empresa, ou divisa, de que usasse. *Vid.* Bandeyra. (Official, que leva a primeyra *Sina* do principal senhor da Oſte. No livro dos Regimentos del Rey D. Diniz, para os officiaes da guerra, & Casa, no Titulo do Alferes mór.)

SINAGOGA. *Vid.* Synagoga.

SINAI, ou *Sina.* Monte da Arabia Pe-trea, formado de tres montes, postos hũ sobre outro, nas prayas do mar Roxo. Na coroa deste monte, numa rocha cavada da banda do Ponente teve Moysés por diversas vezes pelo espaço de muytos dias varios colloquios com Deos; dos quaes lhe resultou trazer o rosto luminoso, com as duas taboas, em que da mão Divina estava escrita a Ley. Chamão os Turcos ao dito monte *Gibel Monja*, que quer dizer *Monte de Moysés.*

liij

An

Antigamente havia nelle muytas capellas, servidas por mais de quatorze mil Ermitãos ; ainda hoje se vem algũas , cõ outros pios , & religiosos monumentos. Dizem , que experimentão os peregrinos mayor facilidade na sobida , que na decida. *Mons Sinai.*

SINAL. Indicio. Coufa , que denota outra. *Signum, i. Neut. Indicium, ii. Neut. Nota, e. Fem. Insigne, is. Neut. Cic.*

No corpo desta mulher depois da sua morte, se achãrão todos os sinaes de veneno, que de ordinario apparecem. *Omnia, quæ solent esse indicia, & vestigia veneni, in illius mortuæ corpore fuerunt. Cic.*

Serã isto sinal da pouca vontade com que o faço. *Id erit signi, me invitum facere. Cic.*

Desejava eu, que houvesse sinaes eternos do odio, que todos havião tomado a huns inimigos summamente crueis. *Exstare volebam in crudelissimos hostes monumenta odii publici sempiterna. Cic.*

Estã elle arrependido do que tem feyto? Dã elle o menor sinal de vergonha na cor do rosto? *Num facti piget? num ejus color pudoris signum usquam indicat? Terent.*

Nesta pessoa estou agora vendo todos os sinaes de faude ordinarios, & precisos. *Adhuc, quæ adsolent, quæve oportet signa ad salutem esse, omnia huic esse video. Terent. Andr. Act. 3. Scen. 2. vers. 2. Vossio lè, oportent; mas em outras tres boas edições estã oportet.*

De muytos sinaes se pôde facilmente conjecturar, que pôdem dous homens fazer hũa mesma coufa de maneyra, que resulte em dano de hum delles, sem prejudicar ao outro. *Multa in homine signa insunt, ex quibus conjectura facile fit, duo cum idem faciunt, ut possis dicere; hoc licet impune facere huic, illi non licet. Terent.*

Quando vires cartas minhas, da letra do meu Secretario, entende, que he sinal que ando occupado. *Occupationum mearum signum tibi sit libri aii manus. Cic.*

Deulhe a mão em sinal de reconciliação. *Dexteram, reconciliatæ gratiæ pignus, obtulit. Quint. Curt.*

Sinal com a cabeça, com os olhos, mãos, &c. *Vid. Aceno, & Acenar.*

Sinal nas Escolas da Medicina, he hũa coufa, que representada ao sentido do Medico, ou do Cirurgiãõ, lhe deyxa no entendimento hũa certa noticia, & conhecimento da disposição do corpo. Ha tres maneyras de sinal neste sentido. Sinal prognostico, que he hũa adivinhação, ou manifestação, do que estã por vir, & do que estã escondido; este mostra as coufas antes que sejião: Sinal rememorativo, que he o que traz à memoria, mostra, & ensina as coufas passadas: Sinal demonstrativo, que he o que mostra as coufas presentes.

Adagios Portuguezes dos Sinaes.

Sinal mortal, não desejar sarar.

Sinal he de mã besta, suar detraz da orelha.

Virtudes vencem sinaes.

Quem sinal tem sobre os dentes, he honra de seus parentes.

Lingua longa, he final de mão curta.

Grande calma, he final de agua.

Muytas vezes à cadea, he final de forca.

O pay do Duque d'Alva, dizia ao Medico Villalobos. que receava que o Duque seu filho, que então era menino, fosse covarde, porque lhe via alguns sinaes, respondeo o Doutor: *No tenga V. S. pena de sso, que yo, quando era niño, era dessa manera, y despues tengo muerto más de mil hombres.*

Sinal. Prognostico, presagio, como os que se tomãõ de chuvas, de vento, de serenidade, ou tormenta, de esterilidade, ou abundancia, por coufas que se observãõ na teraa, na agua, no ar, nas nuvens, na Lua, no Sol, no Ceo, &c. André de Avellar no liv. 3. da sna Chronog. faz hũa larga inducção de todos estes sinaes, à qual remetto os curiosos. *Præfagium, ii. Neut. ou Signum, i. Neut. Cic.* Se amanhecer o Sol claro, & não quente, he sinal de bom tempo. *Purus oriens, atque non fervens, serenum diem nuntiat. Plin. lib. 18. cap 35.* Se o Sol depois de se pôr claro, amanhecer no mesmo estado, he final tanto mais certo de tempo sereno.

Si & occidit pridie serenus, & oritur, cãta certior fides serenitatis. Id. ib. Nuvês vermelhas, quando se põem o Sol, são sinais da serenidade do dia seguinte. *Si circa Occidentem rubescunt nubes, serenitatem futuræ diei spondent. Plin. Ibid.* No mesmo capitulo fallando o dito Autor nos sinais do tempo pelo Sol, & a Lua, usa de todos os modos de fallar, que se seguem. *Pluvias prædicit, ou significat, ou portendit, ou denuntiat, ou ostendit, præmonet, demonstrat, minatur, ou pluviae non dubiam significationem habet, ou pluviae signum est, ou serenitatem promittit, ou spondet.* Tem para si alguns, que o sinal mais certo da Primavera, he ver sair as borboletas, por não serem estes insectos capazes para resistirem ao mau tempo. *Sunt qui certissimum veris indicium arbitrentur, ob infirmitatem animalis, Papilionis Proventum. Plin.*

Sinaes portentosos, significativos de successo extraordinarios. Naturalmente pôde succeder, que pelas varias misturas da luz com as sombras, por catoptricas reflexões, Dioptricas refracções, & casualmente artificiosas direcções dos raios Opticos, se representem no ar imagens, espectros, & Phenomenos, a que os Gregos chamão *Phasmata*, & os Latinos, *Ostenta*. Porém como nenhũa cousa succede neste mundo sem ordem, & disposição Divina, ainda que estes sinais, portentos, ou prodigios, possaõ ser effeitos de cousas naturaes, muytas vezes são tão extraordinarios, & tão mysteriosos pelo tempo em que succedem, que parece razão attribuillos a algũa secreta determinação da Divina vontade, para documento, ou castigo dos homens. Na 1. parte das suas Chronicas escreve Santo Antonino, que determinando o Senado Romano adorar ao Emperador Augusto, fora chamada a Sibylla, & perguntada, se alguem havia de succeder a Augusto; pediu ella ao Emperador, que olhasse para o Ceo; naquelle instante se via no ar hũ circulo de ouro; & no meyo delle hum menino nos braços de hũa virgem, & a Sibylla significou ao Empera-

Tom. VII.

dor, que o adorasse; & o lugar em que isto succedeo, que se chamava *Camera*, foy em diante chamado *Ara Cali*.

No livro 7. de Bello Judaico cap. 12. escreve Josepho, que pouco antes de Tito cercar, & expugnar com o Exercito Romano a Cidade de Jerusalem, se virão sobre a dita Cidade carros, & homens armados, que andavão pelo ar ajuntando nuvens, & sobre o Templo appareceo hũa luz, que durou o espaço de meya hora.

No livro 16. de variet. cap. 78. escreve Cardano, que antes da conquista, & destruição do Mexico, se virão pela parte do Oriente, donde tinhão os Castelhanos a sua Colonia, hũa Cruz com lavaredas, que hião subindo, & a figura de hum homem, que parecia tocar com a cabeça o Ceo.

Escreve Scheffero, *in memorab. Gentis Suec.* que no tempo que Gustavo Adolpho marchava contra os Polacos, se vio da Cidade de Dantzic, hũa grande armada entre nuvens, no mar Balthico, & grandes maquinas bellicas, que disparavão globos de fogo.

No anno de 1661. appareceo sobre a Austria hũa figura circular, a modo de espada revolta, & na extremidade do arco hũa Lua com estrellas, & no meyo do dito arco, quatro cimitarras, ou alfanques. Algum tempo depois entrou o Turco nas terras dos Christãos, & fez notaveis estragos.

Sinal, na pratica da Medicina, he hũa cousa, q̃ representada ao sentido do Medico, ou do Cirurgião, o traz em o conhecimento de algũa cousa occulta a elle, acerca da disposição do corpo do enfermo. Este sinal he de tres maneyras, & chamaõ he *Prognostico*, quando por elle se adivinha o que está por vir; *Rememorativo*, quando traz à memoria, mostra, & ensina as cousas passadas; & *Demonstrativo*, quando mostra as cousas presentes. *Signum, i. Neut* He bom final. *Bonum signum est.* He mau final. *Malum signum est.* Cornelio Celso, fallando em certos sinais, que se observão nas doencas.

lil iij

Quan-

Quando se tem o doente deytado de costas, he final de morte. *Mors denuntiat, ubi ager, supinus cubat. Cornel. Cels.*

Por final. Hontem fuy à tua casa, por final, que deyxey sobre o teu bofete hũ livro. *Hæri me domum tuam contuli, idque tibi argumentum, ou indicio sit, quod in mensâ tuâ librum reliqui.* Estava eu no jardim, por final que nelle colhi esta flor. *Eram in horto, atque ut remita esse intelligas, hunc ibi decerpsi florem, quem vides, ou Me in horto fuisse, ex hoc flore, quem illic decerpsi, certò potes cognoscere.*

Sinal. O que se dà de antemão, como parte da satisfação do preço, para se assegurar da entrega do q̄ se tem comprado, em quanto se não dà toda a soma em q̄ o comprador, & o vèdedor convierão. *Arrha, æ. Plin. Hist. Plauto, Catão em Aulo Gellio, & o proprio Aulo-Gellio dizem Arrhabo, onis, no genero masculino. Varro em certo lugar o faz do genero feminino. Tenho recebido o final. Arrhabonem recepi Plaut. Deume o sinal. Dedit Arrhabonem. Plaut. (Sinal dado por compra, & venda, se perde cõ outro tanto, se algũa parte se arrepende. Liv. 4. da Orden. tit. 2. §. 1.*

Sinal em branco. Papel, que só no fim tem o nome da pessoa, que o entrega, dando a quem o recebe liberdade para escrever nelle o que quizer. *Charta vacua, solumque subscripta.* Mandoume hum final em branco. *Chartam vacuum nullis litteris exaratam, sed solo signo munitam ad me misit.* (Levavão muytos Sinaes em branco, para lhe fazer mercès de terras, rendas, &c. Barros 4. Dec. fol. 322.)

Sinal, q̄ se traz de nacença em algũa parte do corpo. *Nævus, i. Masc. Cic. Aulo-Gellio usa do diminutivo Nævulus, i. Masc. Chama Suetonio a estes Sinaes, Genitivæ notæ, arum. Fem. Plur.*

Menino, que nace com algum final, ou deformidade. *Puer insignitus. Plaut.* Sinaes, que vem ao rosto, da feyção de lentilhas. *Lenticulæ, arum. Fem. Cels.* Certos sinaes vermelhos, q̄ sahem no rosto. *Vari, orum. Masc. Cels.* O que tem destes sinaes, que lhe fazem o rosto de varias

cores. *Varinus, a, um.* daqui naceo o galante equivoco com que picou Cicero a Haurico. *Mirror, quid sit, quod pater tuus, homo constantissimus, te nobis varium reliquit. Cicero, apud Quintil. lib. 6. cap. 4.*

Sinal. Pequeno retalho de tafetà negro, que a engenhosa vaidade das mulheres inventou, para realce da alvura do rosto, ou para cobrir borbulhas, & outros atrevidos deidouros da fermosura. Como as antigas damas Romanas não foubirão introduzir entre os ornatos da cara estes negros artificios, não achamos nos Autores palavra Latina propria; certo Autor moderno chama a hum final destes, *Macula serica, nigra papula, & varicula serica, æ. Fem.*

Sinal, que se dà em terra, ou no mar, nos Exercitos, ou nas Armadas, quando se quer fazer hum aviso a onde não chega a voz. No principio das batalhas se dão sinaes com trombetas, & tambores; no mar se dão sinaes com fogos, ou tiros de artelharia. Na sua Hydrographia faz o P. Fournier hum tratado dos sinaes q̄ se costumão dar no mar. *Signum, i. Neut.* Dar final. *Signum edere, dare signum. Terent.* Derão final de commetter. *Signum pugnae datum. Tacit.* Levava a Almirante por final tres faroes. *In prætoriana nave, in signe nocturnũ triũ luminũ erat. Tit. Liv.*

Dar com fogos o final da sua chegada. *Ignibus facere significationem sui adventus.* He imitação deste lugar de Cesar, *Monet, ut ignes fieri in castris prohibeat, ne qua ejus adventus procul significatio fiat. Lib. 6. Bell. Gall. (Dando final de commetter. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 43. col. 1.)*

Sinal, com que antigamente manifestava o peregrino o direyto que tinha de hospitalidade. *Tessera hospitalis. Fem. Plaut.*

Sinal, que se põem em algũa cousa, como no gado, ou em algũa pessoa, como escravos, & criminosos. *Vid. Marca.*

Sinal da ferida. *Vid. Cicatriz.*

Sinal de açoutes, ou outro castigo semelhante. *Vid. Vergão.*

Sinal. Affinado. O final del-Rey. *Chirographum Regium. Vid. Affinado. Tem pena*

pena de morte , quem falsar o *Sinal* del-Rey, ou de outro autentico. *Vid.* Lib. 5. da Ordenaç. Tit 52)

O final da Cruz. A figura da Cruz, q̃ o Christão fórma sobre si, pondo a mão na testa, no estomago , & levando-a do hombro esquerdo para o direyto. Bartholomeo Spineo Mestre do Sacro Palacio em Roma , traz muytos , & prodigiosos milagres, obrados com o final da Cruz, *lib.9 de Strigibus cap. 17. Salutare Christi Crucis signum.* Fazer o final da Cruz. *Salutare Christi Crucis signum, dextrâ formare, ou exprimere.* *Vid.* Perfinalar.

SINALADAMENTE. Com modo singular, particular, extraordinario. *Insigniter. Cic.*

SINALADO, ou Affinalado. *Vid.* Affinalado. (Penitencia imposta para dia *Sinalado.* *Promptuar. Mor. pag. 30.*) (Em o mesmo capitulo ficão *Sinaladas* as excommunições, que &c. *Prompt. mor. 379*)

Sinalado. O que tem algum final no rosto, ou no corpo, ou algum defeyto visível. *Vid.* Sinal. (Imprudencia ferá lançar mão de *Sinalados* , havendo outros sem defeyto. *Brachilog. de Princip. pag. 281.*)

Sinalado. Celebre, nomeado , affamado. *Vid.* nos seus lugares. *Nobilis* , ou *illustis, is. Masc. & Fem. e. is. Neut.* ou *clarus, a, um.* (Duas Cidades , muy *Sinaladas* naquelle tempo. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 110. col. 1.*)

SINALAR. Apontar com sinaes. Pôr hum final, hũa marca a hũa coufa , para a reconhecer. *Aliquid notare. Virgil.* ou *Signare. Ovid.* Sinalou as sentenças de Cicero com sinaes de varias cores. *Sententias Ciceronis discoloribus signis notavit.* Sinaley isto para me lembrar. *Illud notavi ad memoriam. Cic.* Sinalar hum livro. *Notas ad librum apponere. Cic. Vid.* Marca, & Marcar. *Vid.* Sinal. *Vid.* Affinalar. (*Sinalou* os destritos delles. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol 283. col. 3.*) (Donde a carta não *Sinalava* bayxos. *Jacinto Freire, pag. 24*)

Sinalar. Dar por final. *Vid.* Sinal. (Querendo mostrar da Esperança hũa figura,

Sinalou a Arca. *Varella, Num. Voc pag. 551*)

Sinalar. Fazer menção. *Vid.* Menção. (Esta perda foy a mesma que *Sinala* o Bispo de Tuy. *Mon. Lusitan. Tom. 3. fol. 110. col 4.*)

Sinalarte. *Vid.* Affinalarfe.

SINALÊFA. *Vid.* Synalepha.

SINCADILHA. *Vid.* Sancadilha.

SINCAR. Dar sincos. *Vid.* Cinca.

SINCEIRAL. Multidão de Sinceiros. *Salictum, 1. Neut. Cic. Vid.* Sinceiro.

Aqui nasceraõ teus pays,

Teus donos ; Tu aqui nasceste

Por entre estes Sincerais,

Cabe, cabe, onde coubeste,

Não nos queyras pejar mais.

Obras metricas de S. Franc. Manoel, parte 2 pag 71. col. 2.

SINCEIRO Planta. Segundo o P. Bento Pereyra , no seu Theouro da lingua Portugueza, deve ser o mesmo que *Salgueyro*, porque o dito Autor lhe chama em Latim *Salix*, que he *Salgueyro*.

SINCEL. *Vid.* Sinzel.

SINCÊLOS chamão na Beyra a huns caramelos , que pendem dos telhados , das arvores, &c. *Sincelo. Gelata testorũ, vel arborum stilla, æ. Fem. Congelata suggrundæ stiria, æ. Fem. Concretum gelu stiblicidium, ii. Neut.*

SINCERAMENTE. Com sinceridade, com singeleza. *Sincerè, ou simpliciter* ou *ingenuè. Cic.* ou *Candidè. Cæl. ad Cicer.*

SINCERIDADE. Singeleza. Lhaneza, modo de obrar , ou fallar sem resfolho. *Ingenuitas, atis. Fem. Columella, & Plinio dizem Sinceritas,* mas em outro sentido.

SINCÊRO. Singelo. Lhano. Não refclhado. *Simplex, icis. omn gen. ou ingenuus, a, um. Cic. Candidus, a, um. Horat.* Não se achará facilmente *Sincerus* neste sentido. Anda errado *Valla*, que quer que se escreva *Syncerus*. No livro das Etymolog. da lingua Latina bellamente o refuta *Voffio*.

SINCOPA *Vid.* Syncopa. *Vid.* Syncope.

SINDA, ou Sinde. Reyno , & Cidade da India nos Estados do Mogol , na parte que confina com a Persia. Chamão lhe outros

outros o Reyno de Tatta. Parece que deste Reyuo de Sinda vinhão os couros a que chamavão do Sinde, com que se fazião cadeyras, & cobertores de cammas muyto frescos. A alguém ouvi dizer, que Sinde he o nome de certo animal; mas não acho noticias delle nos Autores.

SINDEIRO. *Vid.* Sendeiro.

SINDÊRESI. *Vid.* Synderesis.

SINDICAR. Sindico, &c. *Vid.* Syndicar, Syndico, &c. Syndicante, &c.

SINDIM. Villa de Portugal, na Beyra, na Comarca de Pinhel, seis legoas de Trancofo, ao pé de hũa ferra. Foy fundada por Zadan Aben Huim, o mayor dos Regulos que teve a Cidade de Lamego, o qual povoou muytos Lugares desde o rio Douro, até os rios Tavora, & Vouga. El Rey D. Affonso III. lhe deu foral.

SINEIRO. O homem por cuja conta corre tanger os sinos a seu tempo. *Camparum pulsator, is. Masc.* A ultima palavra he de Valerio Flacco.

Sineiro. Official que faz sinos. *Camparum artifex, ou opifex, icis. Masc.*

SINÊRESI. *Vid.* Syneresi.

SINES. Villa de Portugal no Alemtejo, na Comarca do Campo de Ourique, em hũa angra, que faz a ponta de Troya até o Cabo de S. Vicente. Tem seu castello, & está hoje fortificada com deus baluartes, munidos de grossa artilharia, & tem hũa calheta, em que se recolhem as barcas, que sahem a pescar. Tambem tem hũa Fortaleza, chamada da Ilha, fabrica del. Rey D. Pedro II. a qual está fundada defronte da Ilha do Pecegueyro, & tem hũa Ermida de nossa Senhora da Queymada, a quem os Mouros puzerão fogo, ficando illesa sua Imagem. Para esta Villa foy trasladado o corpo do glorioso Martyr S. Torpes da Cidade de Piza, em Italia, onde foy martyrizado na perseguição do Emperador Nero, de quem era grande Privado, & o Tyranno o mandou meter em hũa barca velha, com hum gallo, & hum cão, para que fosse comido dos animaes, ou dos

peyxes, indo-se a barca ao fundo; mas governada por hum Anjo, navegou tão prosperamente, que saindo do Estreyto de Gibraltar ao mar Oceano, veyo aportar na praya desta Villa, aonde hũa senhora Christã, chamada Celerina, sepultou o Santo corpo, & edificou hũa Igreja dedicada a seu nome. *Vid.* Corograph. Portugueza, Tom. 2. 507.

SINETE com que se sellão as cartas. *Signum, ou Sigillum, i. Neut.*

Anel, que tem finete. *Annulus signatorius. Masc. Valer. Max.*

SINGEL, ou singelada de boys. Dous boys juntos. *Jugum boum. Neut. Cic.* (Jugada não pagão os monteyros do pão que lavrarem com hum Singel de boys, tendo chuça, & bozina. Liv. 2. da Orden. Tit. 33. §. 17.)

Hum singel de perdizes, isto he hum par dellas. *Vid.* Par.

*Das perdizes o Singel
Co vintem da certidão,
Pagão muybem o tostaão,
Pondo de casa o papel.*

Mitcellan. de Leytão, pag. 7.

SINGELAMENTE. Com singeleza. *Sincerè, ingenuè, candidè, sine fuco. Cic.*

SINGELEZA. Sinceridade, lhanceza. *Sinceritas, ingenuitas, atis. Fem. Cic. Candidor, oris. Masc. Ovid.*

O que falla com singeleza, que diz simplesmente o que entende, sem resollo, sem ambiguidade. *Planiloquus, a, um. Plaut.*

SINGELO. Sincero. Lhano. Não simulado. *Candidus, apertus, sincerus, ingenuus, a, um. Cic.*

A's singelas. Estando só. Sem companhia.

*Cuyda o homem, que bem escolhe,
As Singelas, só comsigo.*

Francisco de Sã, Eclog. 1. num. 64.

Singelo. Andar singelo, *id est*, sem tunica, ou outra semelhante vestidura, precisa para o decoro, & modestia religiosa. (A tunica trago, q̄ assim mo mandarão, & he preciso, a pesar da calma, não andar Singelo. Chagas, Obras Espirituaes, tom. 2. 468.) Canhão. Singelo.

Singelo.

Singelo. A hũa senhora, que lhe mandara duas Bullas da Cruzada, agradece o Ven. P. Fr. Antonio das Chagas este duplicado favor, com estes discretos equívocos. (Não estranho, que venhão duas Bullas, porque como a grandeza de V.S. não he *Singela*; os favores, que havião de ser, senão muyto dobrados? Queyra Deos, que ainda assim com *Simples* agradecimento sayba eu pagar beneticios, q̃ são mais que *Simples*. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 340.

SINGIDÔNIA. Cidade da Mysia superior, sobre o Danubio; hoje Cidade da Servia, & lugeyta ao Turco. Alguns lhe chamão *Zenderin*, & outros *Sevender*. *Singidunum*, *s. Neut.* (Em *Singidonia* dos Santos Martyres Hérmylo, &c. Martyrol. em Portuguez, 13. de Janeyro.)

SINGRADURA. Deriva-se do Caste lhano *Singladura*, & este do Francez *Singler*, que (segundo o Diccionario Etymologico de Menage se deriva do Alemão *Segelen*, que significa Navegar; & *Singradura*, he o que anda hum navio no espaço de hum dia natural. Em Autores de boa nota se acha *Sangradura* neste sentido; na 1. Decada fol. 6. col. 3. diz João de Barros, (Toda a sua navegação era por *Sangraduras* sempre à vista de terra.) No seu Portugal Restaurado, part. 1. pag. 184. diz o Conde da Ericeyra, (A poucas *Sangraduras* experimentarão o tempo contrario) Porém *Singradura* tem mais analogia com o *Singler* dos Francezes, que val o mesmo que *Navegar*, & *Sangradura*, parece cousa de *Sangria*, sem fundamento para a accommodação; nem faltão Autores, que usem de *Singradura*. Pedro Nunes, antigo, mas celebre Cosmografo Portuguez, no seu Tratado em defençaõ da carta de marear, diz, (As *Singraduras* de hum dia natural com vento prospero, não passaõ de mil estadios. Na sua Arte nova de navegar, cap. 23. pag. 81. diz Man. Serrão Pimentel. He necessario traçar todas as *Singraduras* antecedentes.) *Singradura*. *Diei navigatio*, *onis. Fem.* Chama Cicero, *Iter diei*, à jornada, ou caminho de hum dia.

SINGULAR. Extraordinario, raro, excellente. *Singularis, is. Masc. & Fem, re, is. Neut.*

Fermofura singular. *Eximia forma, egregia, ou forma singularis.*

Singular batalha, singular desafio. *vid. Desafio.* (Saindo hum, & hum em *Singular* batalha. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 25. col. 2.) (Peleja-se com elle em *Singular* batalha. *Ibid.* 277. col. 4)

Era homem singular, ou de singulares prendas, virtudes, &c. *Nihil æquale fuit homini illi. Horat.*

Em algũas cousas es singular. *Sunt quædam in te singularia. Cic.*

O Numero singular (Termo Grammatical.) Nas declinações, & conjugações se chama *Numero singular*, o que denota hũa só pessoa. Nominativo singular, Genitivo singular. Indicativo singular, Imperativo singular. *Numerus singularis Varro* No numero singular. *Singulariter. Quintil.*

SINGULARIDADE. Modo de obrar differente dos outros, & proprio de algum particular. *Singularis ratio, onis. Fem.* ou *ratio à communi usu, & consuetudine aliena, Singularis agendi ratio, à ceteris diversa.*

Singularidade. Tambem chamamos singularidades, hũas presumpções, com que affectão os homens vãos particulares excellencias para se distinguirem do commum. *Agendi ratio, quâ quis præstare vult aliis.*

SINGULARIZAR. *Vid. Particularizar.* Singularizarle. Obrar com singularidade. Fazerse singular. Singularizou-se muyto nesta campanha. *In hâc expeditione maximè enituit inter omnes ejus fortitudo, ou singulari fortitudine emicuit, ou singularis fuit ejus fortitudo.* He imitação de Cicero que diz, *Homo singulari nequitiâ præditus.* (A vida, em que tanto se tinha *Singularizado*. Lemos. Cercos de Malaca, pag. 41. vers.)

SINGULARMENTE. Com singularidade. *Singulariter. Cic.*

SINIFICACÃO, & sinificar, cõ os mais. *Vid. Significação, Significar, &c.*

SINISTRAMENTE. He tomado do Latim *Sinistrè*, que quer dizer mal, ou de *Sinistrorsum*, que quer dizer à mão esquerda. Interpretar sinistramente, a mal, ou à mà parte, ou com mau sentido. *Perperam interpretari aliquid. Tit. Liv.*

SINNADA, ou *Synnada*. Cidade da Phrygia, Provincia da Natolia, ou Asia Menor. Querem alguns que seja a que hoje chamão *Sinna*. *Synnada, æ. Fem. Plin.* (Em *Synnada*, Cidade de Phrygia, de Santo Agapito Bispo. Martyrol. em Portuguez aos 24. de Março.

SINO. Instrumento concavo, de metal sonoro, com badalo interiormente suspenso, em distancia igual da circunferencia. Chama-se sino do *Sinal*, que faz para os Christãos acudir em aos Templos, quando se celebrão os Officios Divinos; & na buyxa Latinidade foy chamado *Campana*, da Provincia de *Campania*, ou terra de Lavour no Reyno de Napoles; na qual Provincia forão inventados os sinos, ou postos em uso pela primeyra vez por S. Paulino, Bispo de Nola. Que antes do uso dos sinos das Igrejas se usasse de alguns sinos pequenos, ou campainhas, não se pôde duvidar, porq̃ Suetonio, Dion, Polybio, & outros, fazem menção delles debayxo dos nomes de *Aramentum*, *Crotalum*, *Signum*, *Tintinnabulum*, &c. como se pôde ver no livro de Jeronymo Magio, intitulado *De Tintinnabulis*, em que mostra a antiguidade deste instrumento. Em hũas ferras das Provincias de Entre Douro, & Minho, os rusticos chamaõ ao sino *Litador*. Escreve Mattheus Parisiense, que antigamente em tempo de luto não se tangião os sinos, & que deste silencio procedeo a suspenção delles do meyo dia da Quinta feyra mayor, até o Sabbado de Alleluia; mas hoje a funebre harmonia dos sinos he a mais estrondosa cerimonia dos enterros. No Reyno de Aragão, perto de Bellilha na Torre da Igreja de S. Nicolao, ha hum sino, a que os da terra chamaõ milagrote, que sem bulir cõ elle pessoa algũa, varias vezes tem tangido de si mesmo, & tem prognosti-

cado notaveis successos, assim felices, como desgraçados. Dizem, que no anno de 1603. começando dos 13. de Junho tangeo este sino pelo espaço de tres, ou quatro dias seguidos. *Vid. Zurita*, *Annaes de Aragão*, & *Martim del Rio*, *Disquisit. Magic. lib. 4. cap. 3.* Em hũas Relações da China se escreve, que nas portas do Palacio de Nanquin ha hum sino da altura de dous homens, & que tem trinta & dura braças de circuito, Os sinos, com os quaes se congrega o povo para ouvir, & o Clero para annunciar, tiverão principio nas trombetas de prata, que na ley Escrita chamavão os Israelitas para os sacrificios do Tabernaculo; & são os sinos muyto mais sonoros, que as ditas trombetas, porque com estas era Deos conhecido em Judea, & com os sinos he Deos conhecido em todo o mundo. Benzem-se os sinos, para que tocando-se excite o som delles aos Catholicos, para o premio, & cresça nelles a devoção da Fé; tangem-se para que os inimigos exercitos fujaõ, para que o fragor dos granifos, o torvelinho das chuvas, o impeto das tempestades se temperem, os ventos, os trovões, os rayos se suspendão, os espiritos procellosos se abatão, & os Fieis, que ouvem estes horrores fujaõ para as Igrejas santas, que nestas calamidades são communs, & patentes a sylos. El Rey Dom Fernando, quando cõquistava o Reyno de Granada, levava em huns carros sinos, para pôr nas Melquitas dos Mouros, que conquistasse, & faz zelas Igrejas, & dizião os Mouros, *Fernando carretero, no tiene buey, ya tener cencerro*. *Cencerro* em Castelhana, quer dizer chocalho. *Campana, æ. Fem.* Esta palavra diz Vossio, *De vitis sermonis lib. 2. cap. 3.* não he em si tão barbara, pois se deriva do adjectivo *Campanus*, que he Latino. Mas deuselhe esta significação depois que S. Paulino, Bispo da Cidade de Nola em Campania começou a usar de sinos nas Igrejas da sua Diecesi. Antes deste tempo, com sinos se chamava a gente ao bando, à praça, aos sacrificios, &c. & a palavra mais usada neste sentido era

Tintinnabulum, i. Neut. Chama Marcial ao sino, que se usava nas *Thermas*, ou *Caldas*, & banhos de agua quente *Æs thermarum*, & com elegancia podemos chamar aos nossos sinos *Æs campanum*. No primeyro Tomo dos seus *Annaes* allega o Cardeal *Baronio* os lugares de *Juvenal*, *Marcial*, *Suetonio*, & *Luciano*, com os quaes prova que *Tintinnabulum* se diz tão propriamente dos sinos grandes, como dos pequenos. E *Jeronymo Magio*, no seu livro *Posthumo*, já citado, cap. 3. diz: *Nemini, qui in humanioribus litteris, vel parum fuerit versatus, obscurū esse debet, antiquos non solum minorā, sed etiā maiora tintinnabula usurpasse.*

Tanger hum sino. *Æs campanum*, ou *tintinnabulum pulsare*. *Juvenal*.

Tange o sino. *Æs cāpanarum*, ou *tintinnabulum pulsatur*, ou *sonat*, ou *auditur*.

Tanger o sino de recolher. *Ære cāpano, signum receptui dare*. Em Lisboa, o sino de recolher se tange desde Outubro, até o fim de Março, desde as oytto horas da noyte até as nove; & do primeyro de Abril, até o fim de Setembro, desde as nove até as dez.

Sino. He palavra Latina, que algũas vezes se diz dos Golfos, ou Estreytos do mar. *Sinus, us Masc. Horat.* Sino Persico. *Sinus Persicus*. (Passou a Arabia, entrou o Sino Persico. *Vieyra*, Tom. 2. pag. 140.)

SINO ÇAMAÕ, ou Sino-Samaõ. Caracter supersticioso. Consta de dous triangulos atravesados, & embibidos hum no outro, que formão hũa figura quadrangular. Dizem alguns, que pela estrada, em que estiver traçada, não poderão passar feras, nem animaes nocivos; querem outros, que seja defensivo de feyticarias; outros o fazem arma, & instrumento de feyticeyras. Os que lhe chamão em Latim *Rhombus*, lhe appropriarão este nome, por algũa semelhança, que tem *Rhombus*, que he dobadoura de mulheres, nas suas canas atravesadas, com os riscos triangulares do Sino-Samaõ. O *Rhombus* dos Antigos era ao modo das nossas dobaduras; usavão d'elle as mulheres magicas, para encantamentos, que

fazião, torcendo as linhas aos gyros do dito instrumento. Desta superstição faz menção *Ovidio* 11. *Amor. Eleg. 8.*

Sit bene quid gramen, quid torto concita filo

Licia, quid valeat virus amantis equæ.

E *Propercio* no liv. 3. *Eleg. 4.*

Non me moribus illa, sed herbis, improba vicit,

Stamineâ Rhombi ducitur ille rotâ.

Chegou a fatuidade dos Antigos a crer, que com as voltas de seus Rhombos, ou dobaduras, encantavão a Lua, & a obrigavão a bayxar à terra, para com sua estocuma, & saliva inficionar as hervas, de que se querião valer nos seus beneficios; a este proposito diz *Marcial*, lib. 9. *Epigram 30.*

Quæ nunc Thessalico Lunam deducere rhombo

Quæ sciet hos illos vendere lena toros.

Com outra necedade procuravão remediar estas imaginadas ruinas; para a Lua não ouvir os perniciosos encantos, principalmente quando vião que começava a se eclipsar, com vasos de cobre fazião grãde ruido, donde nasceo chamar *Ovidio* a estes estrepitosos vasos, armas auxiliares da Lua, *Æra auxiliaria Lunæ*. *Lib. 4. Metamorphos.* Lembra neter vilão em Paris hum livro manuscrito, cheyo de sinos Circulares, Pentagonos, Hexagonos, Rhombos, & Rhomboides, talmente attribuido a Salamão; o titulo do dito livro dizia: *Clavicula de Salamão*; & como nelle havia muyto triangulo, & quadrangulo, estou para dizer que por corrupção do vulgo, chamamos hoje *Sino-Samaõ*, o que antigamente algum curioso chamaria, *Sino de Salamão*.

Sino celeste. *vid. Signo.*

SINOBLE. (Termo de Armeria.) He hũa das quatro cores, que se usão no escudo das Armas. Parece derivado de *Sinople*, que tambem nas Armas da nobreza de França, he hũa das quatro cores usadas; mas com esta differença, que nas Armas dos Francezes, *Sinople*, significa a cor verde; & nas Armas dos Portuguezes

tuguezes (se se não engana o Autor da Nobiliarchia Portugueza) *Sinoble* de nota a cor negra. Nos Autores Francezes, que derivão o seu *Sinople* de *Sinopsis*, que he o nome da Cidade, donde nos veyo a tinta a que os nossos Pintores chamão *Sinopera*, não acho fundamento para esta derivação, porque *Sinopera* he hũa tinta vermelha, & tomão os Francezes *Sinople* pela cor verde. E parece q o P. Menestrier persuadido do pouco fundamento desta etymologia, lhe buscou outro na lingua Grega, dizendo, que o *Sinople* dos Francezes se deriva destas duas palavras Gregas, *Prasina opla*, das quaes desmembrando a primeyra syllaba, a saber, *Pra*, fica *Sin^opla*, que em Grego val o mesmo que *Armas verdes*; & desta separação da primeyra syllaba ha muytos exemplos nas linguas Orientaes, v. g. hoje dizemos *Salonica* por *Thessalonica*, &c. Acho pois, q cõ mayor razão chamamos em Portugal à cor negra das Armas *Sinoble*, do que os Francezes *Sinople* à cor verde;) suppondo que *Sinoble*, & *Sinople* se derive de *Sinopsis*, porque ainda que hũa das tres especies da terra, ou tinta chamada *Sinopsis* seja vermelha; a ultima especie della, he (segundo advertio Santo Isidoro) de hum vermelho muyto escuro; & fallando nella diz Plinio Histor. lib. 35. cap. 6. *Idem pretium ejus, quæ pressior vocatur, & est maxime fusca*; & o fusco se chega mais a negro, que o verde. *Color niger, ater, pullus, furvus.* (A cor negra, chamada por outro nome *Sinoble* corresponde à terra. Nobiliarch. Port. pag. 216.)

SINOCHO. (Termo de Medico.) *Vid.* Synocho.

SINODAL. Sinodo, &c. *Vid.* Synodal, Synodo, &c.

SINÔNIMO. *Vid.* Synonymo.

SINOPERA, ou Sinopla. He hũa das tintas, q se lavraõ a oleo, & servem para a illuminação. He hũa terra vermelha assim chamada de *Sinope*, antigamente Cidade Paphlagonia, no Ponto Euxino, & hoje do governo do Turco na Natolia, onde se acha em abundancia. *Sinopsis*,

idis. Fem. Plin Hist. Vitruv. (Vermelhão, verdete, zarcão, *Sinopera*. Arte da Pintura, pag. 55. vers.)

SINPTOMA. *Vid.* Symptoma.

SINQUINHO. Moeda. *Vid.* Cinquinho.

SINTAGMA. *Vid.* Syntagma.

SINTEL. (Termo de Marcineyro.) He hum instrumento, que serve em lugar de compasso para os circulos muyto grandes.

SINTILLAR. *Vid.* Scintillar.

SINTINELLA. *Vid.* Sentinella.

SINTRA. Villa na Estremadura de Portugal, distante de Lisboa cinco legoas, & celebre pelos magnificos, & deliciosos Paços, em que os Reys pela freitura do sitio costumavão passar os mezes do Estio. Em hũa das torres mandou el-Rey D. Manoel pintar as Armas de toda a Nobreza de Portugal. Foy esta Villa ganhada aos Mouros por el-Rey D. Affonso VI. & rebellada, foy segunda vez ganhada pelo Conde Dom Henrique, & depois de recair do senhoriado dos Mouros, foy terceyra vez ganhada por el-Rey D. Affonso Henriquez. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 14. 49. 55. & 172. Está a Villa situada ao pé de hũa notavel serra, que de entre huns fructiferos outeyros se levanta, & fórma com hũa ponta sua, o mais occidental Promontorio de Hespanha, chamado dos Geografos Antigos, *Promontorium Magnum* & dos Modernos navegantes, a Roca de Sintra, ou Cabo da Roca. *Sintra, æ. Fem.*

A Serra de Sintra. Segundo Dom Fr. Amador Arraiz, nos seus Dialogos, pag. III. col. 2. chamou Varro à Serra de Sintra, *O Monte Trago*; outros lhe chamãrão *O Monte Scynthia*, ou mais propriamente *Cinthia*, isto he *da Lua*; donde sabe o Cabo chamado da Lua, em Latim, *Promontorium Lunæ* para o Oceano; em as raizes deste Cabo, na praya; esteve antigamente o templo do Sol, & da Lua, venerado com summa religião. A inscripção do templo, que (segundo o dito Autor) ainda hoje se vê, diz assim:

Soli æterno, & Lunæ

*Pro aeternitate Imperii,
Et salute Imp. Cai. Septimii
Severi Augusti Pii, & Imp. Cæs.
M. Aurelii Antonini, &c.*

SINVESSA. Cidade de Italia, na Costa da Provincia de Campania, ou Terra de Labor, no Reyno de Napoles, antigamente Colonia Romana. Hoje lhe chamaõ *As ruinas de Sinuessã*, perto do Castello da Roca de Mondragão. *Sinuessã*, e *Fem Tr. Liv.* Ptolomeo lhe chama *Sæssa*, e *Fem* (Em *Sinuessã* dos Santos Martyres Casto, & Segundino Bispos. Martyrol. em Portuguez, 177.)

SINVOSO. He tomado do Latim *Sinvosus*, a um, que quer dizer coufa de dobras, ou rodeyos. (Todas as veas grandes, ou pequenas, que indo hora directas, hora em *Sinvosas* voltas. Pinto, Ginneta, 9) Em *sinvosas* voltas. *Sinvosè* Aulo Gellio usa do comparativo *Sinuosius*.

SINXÔ. Paoda India, na terra de Afferi, onde os Portuguezes tem hum Baluarte, & usaõ nas rondas nocturnas de hũas tochas de pao de Sinxô, que ardem, & alumeaõ, como se tosem de cera, & quanto mais molhadas com agua, tanto mais ardem. Oriente Conquistado, part. 2. 178.

SINZEL. Instrumento de ourivez. He hum ferro, que serve de cravar pedras, *id est*, bater o ouro sobre a pedra. Deriva se do Castellano *Cinzel*, que (segundo Cobarruvias) he o ferro com cuja ponta se lavra a prata, o ouro, & particularmente se deriva do Latim *Scindere*, que he cortar.

Mas por ley de Sinzel mais advertido. Barretto, Vida do Euangelista, 273. 3.

Sinzell no sentido moral. (Lavrando este bruto *Sinzell* na paciencia do Infante. Portugal Restaur. 1. part. 194.)

SINZELAR, ou **Sizelar.** Termo de ourivez. He levantar de meyo relevo. *Vid.* Relevo.

SIO

SIÓN. Cidade sobre o rio Rhodano, cujo Bispo he Conde de Valès, Principe do Imperio, & Aliado dos sete Cantões Tom. VII.

dos Suigos Catholicos *Sedunum*, i *Neut.* (Em *Sion*, terra de Elquiçaros, de S. Stigismundo, Rey de Borgonha. Martyrol. em Portuguez ao 1. de Mayo.) Em Bohemia ha hũa celebre Fortaleza do dito nome.

SIÔR. Cidade da Tribu de Juda, & ha outra do mesmo nome da Tribu de Aier.

SIÔR. Cidade da Asia, & cabeça da Provincia de Sengada, no Reyno de Coria, cujo Rey está debayxo da protecção do Emperador da China sessenta legoas da Costa Meridional do Reyno, perto do Rio Grande, segundo a Relação de Henrique Hamelio Flamengo de Nação, que ultimamente correio as ditas terras.

SIR

SIRANDA *Vid.* Ciranda.

SIRE. Termo de que se usa, quando se falla a el Rey de França. Tambem del-le usaõ os Italianos. Dant. Par. 28 *Così* triforme effetto del suo *Sire*, Nelli' esser suo raggio insieme tutto. Petr. cap. 10. Contra'l buou *Sire*, che l'umana speme, Alzó &c. Depois de refutar a derivação desta palavra *Sire* do Grego *iros*, & *Kirios*, assenta Menage no livro das suas Etymologias, que *Sire* se deriva do ablativo Latino *Seniore*, suppondo que antigamente *Senior* respondia a *Domnus*; & assim vay observando, que de *Seniore* os Italiano fizerão *Signore*, & de *Signore*, *Siore*, & finalmente de *Siore*; *Sire*; donde tomãrão os Francezes o seu *Sire*, singularmente appropriado à pessoa de seu Rey, & val o mesmo que *Senhor*. Tambem aos Reys de Inglaterra se falla por *Sire*. (*Attentay Sire* para os vossos. Epanaphor. de D. Franc. Man pag 545. donde introduz hum Embayxador Hollandez, fallando a hum Rey de Inglaterra.)

SIRENA. *Vid.* Serêa.

Sirenas dos corações.

Dos alvedros desmayos.

Escob. Crist. pag. 30.

SIRGA. A corda com que se puxa por hum barco pelo rio acima. Levar hum

Kkk barco

barco à cirga. *Cimbam adversâ aquâ, ou naviculam adverso flumine trahere.* (Que os barcos subissem pelo rio acima, à *Sirga*. Succell. Militares, pag. 77.) (Para cima se vay à *Sirga*, & a remo, & véla para bayxo. Godinho, viagem da India, 99.)

SIRGAR. Levar à *Sirga*. *Vid.* *Sirga*.

SIRGIDEIRAS. (Termo de navio.) Cordas para atracar a enxarcia. São huns cabos com huns moutões pequenos, que servem de apertar de huns ouveins a outros. Ha mais outras *Sirgideyras*, por bayxo das gaveas, que servem do mesmo. Não temos palavra propria Latina.

SIRGO. Na Beyra, val o mesmo que Bicho da seda. *Vid.* no seu lugar.

SIRGUEIRO, ou *Sirigueyro*. Deriva-se da palavra Castellhana, *Sirgo*, que val o mesmo que seda torcida, ou retroz. Ha *Sirigueyro* de agulha, & *Sirigueyro* de chapeo. *Sirigueyro* de agulha he o official, que faz cordões de seda, franjas, &c. *Sericarum fimbriarum, cingulorumque, & aliorum hujusmodi bombycinorum operum opifex, icis. Masc.* (Não pôde ser mayor galantaria, que hum engeytar ao *Sirgueyro* o chapeo, porque não tinha a rosa para diante, podendo a elle deytar para onde quizesse. Lobo, Corte na Aldea, Dial. II. pag. 226.) Segundo Duarte Nunes do Leão, *Sirgueyro* se deriva do Latim *Sericum*, que he seda. A mim me pareceria melhor derivar *Sirgueyro* de *Sirgo*, palavra Portugueza, usada na Beyra, & significa *Bicho da seda*.

SIRIA. *Vid.* *Syria*.

SIRIAO.

SIRICAYA. Leyte em *Siricaya*. He leyte, que se faz com ovos, açúcar, & farinha, & às vezes sem ella, & toma no lume hũa certa consistencia. *Pul sè farina, saccharo, & lacte.* (Olha podrida em massa, leyte em *Siricaya*. Arte da Cozinha, pag. 190)

SIRIGAITA. He hum passarinho, que trepa pelas arvores. He da cor de hũa carniça, & do tamanho de hum pintacilgo, com bico mais comprido do q qualquer do seu tamanho.

Sirigaita. Coufa muyto inquieta, que anda de hũa parte para outra; diz-se particularmente das meninas.

SIRIGUEIRO, ou *Sirgueiro*. *Vid.* *Sirgueiro*.

SIRINGA. *Vid.* *Seringa*.

SÍRIO. He a Estrella chamada dos Latinos *Canicula*, por estar na boca do Caõ; postoque Hygino no seu Tratado de *Signis caelestibus*, faz a *Sirio* diverso da *Canicula* não a pondo na boca do Caõ, senão na cabeça. Esta Estrella, junta com o Sol no centro do Ceo, lhe dobra o fervor de seus rayos, & com o nimio calor occasiona graves enfermidades; os Gregos lhe chamaõ *Sirios* do verbo *Seirainein*, que val o mesmo que *Secar*, porque a lua demasiada quentura seca os rios, & as fontes. Muytos chamaõ *Sirio* ao mesmo Sol, & Ibico chama às Estrellas *Sirias*, como bem o notou Suidas. *Sirius, ii. Masc. Stat.*

*Jà Sirio arrebatado os Indos seccos
Torrando pelo Ceo resplandecia.*

Leonel da Costa, Georg. de Virg. pag. 130.

SIRMIO. Cidade da Pannonia inferior, hoje *Sirmich* na Esclavonia, em Hungria. *Sirmium, ii. Neut. Plin. Hist.* (Em *Sirmio* dia de S. Sireno Monge. Martyrol. em Portug. 23. de Fever. pag. 51.) *Vid.* *Sirmio*.

SIROLICOTICO. Termo usado em hũ jogo de raparigas, que beliscando nos dedos hũas às outras, vaõ dizendo:

Sirolicotico,

Quem te deu tamanho bico? &c. *Vid.* *Tirolicotico*.

SIRRO. *Vid.* *Scirro*.

SIRTES. *Vid.* *Syrtes*.

SIRZINO. Passaro pequenino, quasi do feytio de canario entre pardinho, & amarello. Metido entre outros, serve de despertador para cantar.

O *Sirzino*, o canario, a *toutinegra*. Barreto, Vida do Euangel. 215. 2.

SIRZIR. *Vid.* *Cirzir*.

SISA. Os q derivaõ *Sisa* do Hebraico *Sisab*,

Sifab, que val o mesmo que *Tomar a sexta parte*, ou *de seis partes hũa* dizem, que se havia de dizer *Seisa*, & não *Sisa*. Porém no que chamamos *Sisa*, não ha este numero de seis determinado, & preciso. Os Portuguezes que querem fazer este nome seu (como advertio Duarte Nunes do Leão) dizem, que quando el-Rey D. João I. trazia guerra com os Castelhanos, para a poder sustentar, impoz ao povo este tributo, que se pagava do que se comprasse, & vendesse, até se acabar a guerra, & q̄ vendo a Rainha Dona Filippa, sua mulher, o muyto que importava, o gabàra muyto; & que (como Ingleza que era) dissera que fora *Bona sifa*, por dizer, *Bom sifo*, & que dahi lhe ficàra o nome, o que he falso. Mas antes hũa tão pia, & prudente Princeza, como aquella, antes lhe chamàra *Mà fortuna*, que *Bom sifo*, a necessidade de hum novo encargo ao povo. De mais do que observa o dito Autor, que antes que a Rainha D. Filippa nacesse, já houvera *Sisa* neste Reyno, que era hum direyto temporal, que se pagava das compras, & vendas das vitualhas, até se acabar a guerra, ou cousa para que se impunha, como se fez em Lisboa para a agua, que se trouxe ao Rocio. E ha hũa doação de hum dos Reys Affonsos de Portugal III. ou IV. feyta aos moradores da Serra de Minde, em que dizia, que os livrava de pagarem *Sisa* pelo serviço, & gasalhado, que lhe fizerão hũa noyte, em que se perdeu dos seus, na caça. Tambem antes da dita Rainha, seu antecessor el-Rey D. Fernando poz o mesmo tributo, com o nome de *Sisa* por certo tempo, por outras guerras com Castella. Este mesmo direyto de *Sisa* com o mesmo nome, se pagava em Italia da compra, & venda das vitualhas, como se vê em André de Ifernã, Doutor Antigo, no livro dos feudos, Titulo *De pace tenen. cap. violator*, §. *post Natale*. O mesmo nome de tributo tem os Alemães, & o tiverão já os Castelhanos em tempo del-Rey D. Affonso XI *Sisa* não só se paga da compra, & venda dos mantimentos, mas

Tom. VII.

das casas que se compraõ, da venda, & arrematação, que se faz de bens de raiz em publico, da venda, & troca das naos, barcas, bateis, &c. como se vê no liv. 2. da Ord. Tit. II. Tit. 78. &c. Finalmente *Sisa* he hum tributo, que pertence ao patrimonio Real, que os povos tem obrigação de pagar a el-Rey de cada anno, tanto cada hum, & além disto de todas as compras, que se fazem. Paga se a el-Rey agora de dez dous; primeyro era de dez hum. *Tributum, quod pro rerum emtione, & venditione, aut permutacione solvitur, vulgò Sisa.*

O Adagio Portuguez diz:

O mentir não paga sifa.

SISALHA, ou **Sizalha**. (Termo de Eatefolha.) He o que sobra ao pão de ouro, ou prata, em quanto não chega ao estado em que ha de ficar. Não temos palavra propria Latina.

SISANIA. *Vid. Zizania.*

SISAÕ, ou **Sizaõ**. Avedo tamanho de Adem, entre branco, & pardo, com colar preto no pescoço. Não sey que tenha nome proprio Latino. (Garçotas, *Sizoens* & *Zambralhos*. Arte da caça, pag 41.)

SISAR. Arrecadar a sifa. *Tributum, ou imperatam pecuniam, que vulgò Sisa vocatur, exigere, (go, ex egi, exactum)*

SISARO. Herva. Nos defenganos para a Medicina, pag. 27. vers. diz Gabriel Grisley, que *Sisaro* he raiz bem diferente de *Cherivia*, & estranha que Laguna confunda hũa com outra. Porém acho que Laguna sobre Dioscorides lib. 2. cap. 105. traz tres especies de *Sisaro*, das quaes a segunda (segundo a descripção que della faz) he a nossa *Cherivia*; & a primeyra, cuja raiz (como elle diz) ainda que saborosa, algum tanto amarga, por causa de certos nervos amargos, que se derramão por ella, os quaes porém se tirão quando està bem cozida. Esta especie de *Cherivia* (continua Laguna) he a que Tiberio Cesar fazia trazer de Alemanha, aonde cresce em grande quantidade; & por isso lhe chamão *Sifer*, ou *Sisarum Germanorum*. (Purga o *Sisaro* a ferofidade pela urina. Def-

KKK ij enganõs

enganos para a Medicin. pag. 27. verf.)

SISCIA. Antiga Cidade da Pannonia Superior, sobre o Rio colapis; hoje Aldea defronte da Cidade chamada Zagabria. *Sciiffia, e. Fem.* (Em *Sciiffia*, Cidade de Esclavonia de S. Quirino Bispo, Martyrol. em Portug. 4 de Junho, pag. 151.)

SISEIRO. O que arrecada a fisa. *Tributi, quod fisa nuncupatur, exactor, is. Masc.*

SISMA, & Sismatico. *Vid.* Cisma, & Cismatico.

SISO, ou fizo. Deriva-se de *Sesos*, que em Castelhana val o mesmo que miolos, ou cerebro, & como nesta parte da cabeça, o sentido commum, & os mais sentidos interiores tem o seu assento, chamãrão os Castelhanos ao juizo, & entendimento *Seso*, & nòs à sua imitação, *Siso*, *Sana mens. Cic. Judicandi vis & facultas Cic.*

Ter fiso. *Sapere*, (pio, pivi, ou pui, sem supino.) *Cic.* Não ter fiso. *Desipere*, (pio, pui, sem supino.) *Cic. Desipere mentis. Plaut.*

Perder o fiso. *Mentem amittere. Cic.*

A sensualidade faz perder o fiso. *Voluptas mentem ex sua sede, & statu dimovet. Cic.*

Pouco faltou, que não perdesse o fiso,
Não podendo com a subita alegria.

Malaca Conquist. liv. 3. oyt. 98.

Sua aparente forma amou Narcizo

Eu por sonhada sombra perco o fizo.

Ibid. liv. 12. oyt. 11.

De fiso. De veras. Seriamente. *Serid. Tit. Liv. Extra jocum. Cic.* (Condenaste-me tanto de *Siso*, que & c. Barreto, Pratica entre Her. & Democ. pag. 7.)

Cuydar de fiso em algũa cousa. *Aliquid cogitare secum sedulo. Ex Terent.* (Primeyro que cuydemos de *Siso* na jornada fóra do Reyno; Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. 221.)

De fiso. Algũas vezes val o mesmo q com força, rijo, ou rijamente. (Lhe poz a mão tão de *Siso*, que lhe tirãrão a vida. Mon. Lusit. Tom. 1. 133. col. 4.)

Dentes do fiso, se chamão vulgarmẽte os dentes cabeyros, que nascem depois dos vinte, ou vinte & hum annos, ou se-

gundo outros, depois de vinte & nove, ou trinta, & algũas vezes oytenta. Dizem, que em saindo, causão grande dor. Formaõse de hũa materia, que ficou imperfeyta, & escondida nos alveolos do queyxo, antes de ella conseguir a perseyção da substancia dental, & fair da gengiva, & crescer, como verdadeyro dente. *Dentes genuini.* Assim lhes chama claramente Plinio Histor. lib. 11. cap. 37. num 114. aonde diz, *Homini novissimi (dentes) qui genuini vocantur, circiter vicesimum annum gignuntur, multis & octogesimo.* Sobre esta palavra *Genuinus* o Calepino da ultima edição de 1681. diz, fallando nestes dentes, *Dicti genuini, quod à genis dependeant; & logo mais abayxo, como esquecido do que tem dito acima, diz, Genuinus autem proprie dens, quia sub genis est, qui simul cum homine nascitur, & una cum eo interit.* Porẽ contra a autoridade de Plinio, da qual já tenho feyto menção, não ha que dizer. Para se evitar toda a equivocação, podẽramos chamar aos dentes do fiso, *Dentiũ molarium postremi*, tanto mais, que tambem lhe chamão, *Dentes cabeyros.* Neste lugar não serã fóra de proposito repetir as palavras de Bartolino sobre esta materia, lib 4 cap. 13. *Ex his duo postremi dicuntur dentes sapientia, item sensus & intellectus, quia tum primum erumpunt (subinde cum maximis cruciatibus, aliquando, indolenter) quando sapere incipiunt homines, circa annum vigesimum octavum, vel trigesimum; aliquando in summã senectã: (Vidit Aristoteles 80. etatis anno nonnullis apparuisse, & Valæus 83. etatis anno demum provenisse) nonnunquam vix prominent, aliquando vix creantur.*

Adagios Portuguezes do Siso.

Não percas o Siso pelo doudo de teu vezinho.

Não tem homem fiso mais que quanto querem os meninos.

O bom coração sofre, & o bom fiso ouve. Bebes vinho, não bebas o fiso.

Quem com doudo ha de entender, muyto fiso ha mister.

Quem

Quem com muytos tem que fazer, muyto siso ha mitter.

A sciência he loucura, se o bom siso a não cura.

Quem diz que a pobreza he vileza, não tem siso na cabeça.

Leve he a dor, que o siso encobre.

Qual cabeça, tal siso.

Que siso de Alveytar? Mula morta mada sangrar.

Quem a trinta não tem siso, a quarenta não he rico.

Castigo faz ao doudo ter siso.

Zombaria de siso, mete os homens em perigo.

He raro na prosperidade o siso.

SISO. Na roca he hum pedaço redondo de cortiça, que metido no meyo das rachas das cannas, as aparta de sorte, que fiquem cômodas para se lhe pôr estopa.

SISTÊMA. *Vid.* Systema.

SISTERÔN. Cidade Episcopal de França, sobre o Rio Duranço, na Província de Provença. *Segestero*, ou *Segustero*, *onis*. no Itinerario de Antonino.

SISTOLE. *Vid.* Systole.

SISÛDO, ou **sifudo**. Homem sifudo. O que tem siso, que obra com siso. *Homo sapiens*, ou *prudens*. *Cic. Homo sanus*, ou *sanæ mentis*. *Cic.* (A razão pede hũa continua igualdade na casa do homem *Sifudo*. Carta de Guia, pag. 50.)

Adagios Portuguezes do Sifudo.

Quando o sindeo se perdeo, o sifudo aviso colheo.

O que faz o doudo a derradeyra, faz o sifudo a primeyra.

O sifudo, & o doudo se descobre no jogo.

Boas palavras, & maos feytos enganão sifudos, & nescios.

Os doudos fazem a festa, & os sifudos gostão della.

SIT

SITAR. Situar. Collocar. *Vid.* nos seus lugares. (Que Ptolomeo *Sitou* em quinze graos. Barros I. Dec. fol. 154. col. 1.)

SITIADO. Cercado. *Obsessus*, *a*, *um*. *Vid.* Cercado.

Tom. VII.

SITIAL. Banco, ou genuflexorio, cuberto de hum panno de damasco, ou veludo com hũa almofada em cima, & outra em bayxo, ou mais almofadas, para as pessoas Reaes se encoftarem, & se porem de joelhos. *Scamnum serico panno, & pulvinis instructum, cui Rex, vel Princeps, genibus flexis Deum precaturus, innititur.* (Não se veraõ ahi *Sitiaes*, nem outros apparatus de magestade. Vieyra, Tom. 3. pag. 160.)

SITIAL, tambem chamão os Armadores todo o apparatus de tafetás, ou veludos com que ornão a capella de hum Santo, com duas cortinas, & hũa sanefa por cima.

SITIAR hũa Cidade. *Vid.* Cercar. *Vid.* Assediar.

SITIBUNDO. He poetico. *Vid.* Sequioso.

Outros a sede dura vão culpando

Do peyto cobioso Sitibundo.

Camões, Canto 4. oyt. 44.

SITIO. Espaço de terra descuberto. O chaõ, em que se pôde levantar edificio. *Solum. i. Neut. Area, & Fem. Cic. Vitruv.*

Sitio. Assedio. Cerco. *Vid.* nos seus lugares.

Sitio. Lugar. Disposição. Aptidão, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Por ser o membro fraco, ou por ter *Sitio*, & aptidão para receber, &c. Correção de abusos, pag. 330.)

O sitio de Nazareth na Estremadura de Portugal. *Vid.* Nazareth.

SITO. Situado. *Vid.* no seu lugar.

SITUAÇÃO. O assento da casa, lugar, Villa, Cidade, &c. *Situs, us. Masc.* ou *positio, onis. Fem. Cic. Positus, us. Masc. Tacit.*

SITUADO. Assentado, fallando numa terra, Cidade, Villa, & qualquer edificio. *Situs, a, um. Cic.*

Do fundo deste Golfo vem saindo hũa Península, na qual he situada esta Cidade. *Ab intimo sinu, Peninsula excurret, in qua condita urbs est. Tit. Liv.* mais atraz diz este Autor, *sita Cart hago sic est.*

São situados ao pé do monte Apennino. *Apennino subjacent. Plin. Jun.*

SIZ

SIZA. *Vid.* Sifa.
 SIZALHA. *Vid.* Sifalha.
 SIZAÕ. Ave. *Vid.* Sifaõ.
 SIZEL. *Vid.* Sinzel.
 SIZELAR. *Vid.* Sinzelar.
 SIZO, & fizudo. *Vid.* Sifo, & fífudo.

S M A

SMALANDIA. Provincia do Reyno de Suecia, cujas Cidades principaes são Calmar, Jenocopinga, & Vexfio *Smalandia, æ. Fem.*

SMALCALDEN. Pequena Cidade de Alemanha, na Franconia, nas fronteyras da Thuringia, no Condado de Hennebergo; pertence ao Langravio de Hessa. *Smalcaldia, æ. Fem.*

S M O

SMOLENSCO. Cidade de Lithuania, nas fronteyras de Moscovia, sobre o Borysthenes, ou Nieper. He cabeça da Provincia deste nome, & tem titulo de Ducado. Foy dos Duques de Ruffia, & depois foy dos Polacos, que a tomãrão aos Moscovitas; hoje he outra vez sugeyta aos Moscovitas. *Smolenscium, ii. Neut.*

S M Y

SMYRNA. Cidade, & porto de mar, na Provincia da Natolia, no Arcipelago do mesmo nome; os Turcos lhe chamão Ismyr. He assentada na ladeyra de hum outeyro a modo de amphitheatro, ainda que destruida em muytas partes, como se vê nos vestigios das suas ruinas, he ainda muyto grande, & muyto populosa. He hũa das melhores escalas do Levante para muytos generos de mercancias, & particularmente para o commercio das sedas da Persia, que os Armenios trazem por terra. *Smyrna, æ. Fem. Cic.*

De Smyrna. *Smyrnæus, a, um. Cic.*

S O

SÔ. Não acompanhado. *Solus, a, um. genit. Solius, dat. Soli. Cic.*

Entendeo, que mais lhe convinha reynar elle só, que com collega. *Huic visum est, utilius solum se, quam cum altero regnare. Cic.*

Estamos sós. *Solæ sumus. Terent.*

Hum só. *Unus, a, um. Genit. Unius. Dat. uni.* Nem hũa só pessoa. *Ne unus quidem, ou Nemo unus. Cic.* Hũa só coufa receyo que não aproveis. *Unam rem vereor, ne non probes. Cic.* Fallar a alguém só por só. *Conferre capita. Tit. Liv. Conferre inter se, ou conferre sermones inter se. Plaut.* Fallarey só por só contigo. *Solus tecum loquar.* Pelejar com alguém só por só. *Viritim cum aliquo dimicare.* (Nesta solidão, Só por Só lhe falla. Vieyr. Tom. 1. pag. 840.) (Depois de tirarem as espadas Sós por Sós. Vieyra, Tom. 6. pag. 98.)

Adagios Portuguezes do Só.

Bem venhas, se vieres só.

O marido, antes com hum só olho, que com hum filho.

Melhor he estar só, que mal acompanhado.

Só me aconselhey, só me chorey.

Sou só, como espargo no monte.

Em o que podes só, não esperes a outro.

Sô. Adverbio. Unicamente. *Solum, ou tantum, ou tantummodo, ou dumtaxat. Cic.*

Não só, mas tambem. *Non solum, verum etiam; non tantum, sed etiam; non modò, sed etiam. Cic.* Sò hũa palavra. *Unum modò, ou unum dumtaxat verbum.*

Sô delle tenho medo. *Hunc unum metuo, præterea neminem.* Sò delle tenho cuydado. *Illum curo unum.* Sò para elle havia de haver castigo. *Ille unus erat puniendus ex omnibus. Ter.* De todos os peyxes, só este com as escamas voltadas para a boca, nada contra a corrête da agua. *Solus omnium, squammis, ad os versis, contra aquas natando, meat. Plin. lib. 9.* (falla no peyxes, a que os Romanos chamavão

Acci-

Accipenser, ou *Acipenser*. De nós todos só eu sey callarme. *Tacere nostrorum solus scio. Plaut.* Só então conhecemos. *Tum denique intelligimus.* Mostrey-o não só a elle, mas tambem a ti. *Et ei ostendi, & verò etiam tibi.* Só cinco o condenarão. *Quinque omnino illum condemnarunt.* Não só o não devia eu fazer, mas nem pude. *Præterquam quòd id facere non debui, ne potui quiaem.* Sò tu es deste parecer. *Singularis es in hac sententiâ. Te unicum defensorem habet hæc opinio.* Estas occupações não sò canção, mas tambem affigem. *His laboriosis exercitationibus & dolor intercurrit. Cic.* Não sò era velho, mas tambem cego. *Ad ejus senectutem accedebat, ut cæcus esset.* Não sò he bom para a cabeça, mas tambem para o estomago. *Præterquam capiti, etiã stomacho prodest. Cic.* Querolhe bem, não só pela sua gentileza, mas tambem pela sua innocencia. *Amo illum cum ob venustatem, tum verò etiam propter innocentiam.* De todos os animaes sò este conhece o que he ordem. *Unum hoc animal sentit, quid sit ordo. Cic.* Sò a ti tem affeyção. *Te unum ex omnibus amat. Plaut.* Sò pelo espaço de seis dias. *Unos sex dies. Plaut.* Sò por amor de ti. *Tui unius ergo.*

SOA

SOÅA do porco. He o entrecosto da parte do espinhaço do dito animal, bocado muyto gostoso.

SOADO. Coufa em que se falla muyto, que faz muyto ruido. *Celeber, ou celebris. Cic. Tit. Liv.*

Coufa muyto soada. *Res omnium sermone celebrata. Cic.* (O negocio foy publico, & muyto Soado. Vida de D. Frey Bartholom. fol. 163. col. 1.)

SOALHA. Chapinha de lataõ, q̄ unida com outra faz hum certo som alegre no pandeyro. Soalha. *Anea crepitacula, orum. Neut. Plur.* ou *Crepitacula ex orichalco. Vid. Pandeyro.*

*Pela Ribeyra abayxo vem cantando
Em agradavel rima Portugueza,
Pandeyros sem Soalhas meneando.*

Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 71.

Por soalhas, se diz no sentido moral das coufas, que se fazem publicamente, & com ostentação, para que todos as saybão, & fallem dellas. *Aliquid pervulgare, ou ostentare aliquid, ut in ore sit omni populo, ut veniat in ora hominum, ut in ore, & sermone omnium sit.* São modos de fallar tomados de Terencio, Horacio, Cicero. (Em ser Santo, não està o mal, mas em querer parecello, ou em pôr Soalhas ao beneficio. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 332.)

Soalha. He o nome, que os homens do mar daõ a cada hũ dos quatro transversarios, ou braços da Cruz na balestilha. (Graduar o virote com a proporção das Soalhas. Pimentel, Arte de navegar, pag. 32.)

SOALHAR. Verbo. Pôr ao Sol. *Vid. Soalheyro.*

Soalhar, ou **Asoalhar.** Forrar de taboas. *Vid. Soalho. Vid. Asoalhar.*

Soalhar. **Soalheyra.** *Vid.* no seu lugar.

Os Adagios Portuguezes dizem.

O Natal ao Soalhar, & a Pascoa ao Lar. Não te ponhas a Soalhar com quem tem forno, & pé de altar.

SOALHEIRO. Lugar exposto ao Sol, em que està a gente no Inverno para se aquecer quando faz frio. *Locus apricus, Apricior, & apricissimus,* são usados.

Irse pôr ao soalheyro. *Ad apricationem egredi. Columel.*

Passear no soalheyro. *Spatiar in aprico. Horat.*

Estar no soalheyro. *Apricari, (or, atus sum.) Cic.*

Velho, que folga de estar no soalheyro. *Apricus senex. Pers.*

Aquecer no soalheyro. *Apricatione calefcere. Cic.*

Dia de bom soalheyro. *Apricus dies. Colum.* Em bello dia de soalheyro. *Apricissimo die. Colum.*

Se for bom dia de soalheyro. *Si loci permittat apricitas. Columel.* (Nem irã contar em Castella ao Soalheyro o cruzamento da minha cara. D. Lourenço Arcebispo de Braga na carta escrita depois da batalha de Aljubarrota. **SOA**

SOALHO. Solho. Forro de taboas, em superficie plana de casa. *Tabulatū, i. Neut.* ou *contabulatio, onis. Fem. Cæsar. Coassatio, onis. Fem. Plin.* (Na apparencia outro *Soalho* de casa. Queyròs, Vida de Basto, 152. col. 2.)

SOANTE. Raras vezes ufamos deste participio se não neste sentido, Palavras mal soantes, proposição mal soante, *id est*, cousa que se diz sem a circunspecção com que se deve fallar em materias controversas da Fé. *Propositio, malè sonans.* (Nome tão novo, & ainda tão mal *Soante.* Vieyra, Tom. 4. pag. 179.)

Soante. Afoante. *Vid.* no seu lugar.

SOAÓ. Vento Soão. Segundo Agostinho Barbosa no seu Diccionario ha vento Soão do Verao Oriental, a q̄ elle chama *Subsolanus*; & vento Soão do Inverno, a que tambem chama *Vultur-nus*, & *Eurus*, & diz que os navegantes lhe chamaõ *Leſte*.

SOAR. Fazer som. *Sonare, (no, sonui, sonitum.) Cic.*

Adagios Portuguezes do Soar.

A panela em soar, & o homem em fallar. A mulher boa, prata he, que muyto loa. Na Aldea, que não he boa, mais mal ha, que soa. Não ha agua mais perigosa, que a que não soa.

O bem soa, & o mal voa.

Casar, casar loa bem, & sabe mal.

Soar, fazer este, ou aquelle som, na pronunciação de qualquer syllaba, ou palavra. *Aliquem syllabæ, vel diſtionis pronuntiatione sonitum edere.* (Dous LL ficarião soando, o que para nós *Soarião* L. H. Orthograph. de Bent. Per. pag. 56.)

Soar. Retumbar. Em toda a parte soavão as vezes dos que estavão bebados. *Personabant omnia vocibus ebriorum. Cic.*

Soar à roda *Circumsonare*, ou *circumsonare, (sono, sonui, sonitum.) Tit. Liv.* Soaõ à roda os huivos. *Locus circumsonat ululatus. Idem.*

Soar. Divulgar-se. Publicar-se. Fazer ruido. *Vid.* nos seus lugares.

Soar. Ailegar, tomar pretexto, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Todas as reprehensões vaõ *Soando* a bom zelo, & ensino. Pinto, Dial. pag. 26.)

SOB. He palavra Latina; & val o mesmo que *Sub*, que quer dizer *Debaxo*. He usada em pregmaticas, & escrituras, hûas vezes separada da palavra seguinte, como neste exemplo, Enviar cartas. *Sob* meu tello, & final, & outras vezes unida, como nestas, *Sobcolor, sobpena, &c.* *Vid.* nos seus lugares.

O *Adagio Portuguez* diz:

Sob a sombra da Nogueyra, não te deytes a dormir.

SOBACO. Querem muytos que seja palavra barbara. Outros o derivão das duas palavras Latinas *Sub arcu*, porque *Sobaco* he a concavidade, que debaxo do nacimiento do hombro, entre o braço, & o corpo, se fórma a modo de *Arco*, de donde dizemos *Arçar, Abarçar, &c.* Os sobacos se chamão Emuntorios do coração; porque por elles descarrega o coração por meyo de varias glandulas, superfluos, & nocivos humores. Não ha apostemas mais perigosos, que os que se formão nos sobacos, por causa da vizinhança do coração. *Ala, e. Fem. Plin.* Quasi em todos os Diccionarios se acha *Axilla*, como palavra de Cicero. Porém (se queremos dar credito a hum Critico, que examinou com attenção o lugar de Cicero, que os Authores allegão) o qual lugar, segundo a distribuição de Gruterro, he do capitulo 45. *De Oratore.* E diz este Critico que falla Cicero num homem, que antigamente se chamava *Axilla*, o qual depois foy chamado por abbreviação *Ala*; & ainda que fora este nome de homem, tomado da parte do corpo, que chamamos *Sobaco*, não basta este exemplo para provar que *Axilla* seja usado neste sentido. Chama Catullo ao *Sobaco. Vallis alarum.*

Cousa que se leva no sobaco. *Subalaris, is. Masc. & Fem. Subalare, is. Neut. Cornel. Nepos. Subalare telum familiaris sui.* Hum punhal, que seu amigo levava debaxo do braço.

O mau cheiro do sobaco. *Hircet, i. Masc.*

Masc. Horat. Fedelhe o sobaco. Gravis hirsutis cubat hircus in alis. Horat. Vid. Raposinhos.

SOBCOLOR. Com cor, com pretexto. *Sub specie, per speciem. Cic. Vid. Cor. Vid. Pretexto. (Sobcolor de piedade pretendesse novos Estados. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 80. col. 4.)*

SOBEGIDAÕ. Nimia, ou superflua abundancia. Sobegidaõ de sangue, sobegidaõ de humores. *Sanguinis, ou humorum redundantia, e. Fem.*

Sobegidaõ. No sentido moral. Demasia, excessõ. *Immoderatio, omis, Fem. Cic. (Maldades da avareza, & Sobegidoens da vaidade. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 145.) (Com tanta Sobegidaõ, & atrevimento. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 124. col. 2.)*

SOBEJAR. Ficar de sobejo. Ser de mais. *Restare, (sto, stiti, stitum.) Superesse, sum, fui, sem supino.) Superare, (o, avi, atum.) Cic. Superabundare, (o, avi, atum.) Ulpiano. Vid. Solar.*

Adagios Portuguezes do Sobejar.

As mulheres onde estãõ, sobejaõ, & aonde não estãõ, faltãõ.

A quem não sobeja paõ, não crie caõ.

Quando o gosto he sobejo, mais custa a mecha, que o sebo.

Mais val, que sobeje, que não falte.

SOBEJO, ou sobejos. O que fica de mais. *Reliquia, arum. Fem. Plur. Cic. Vid. Demasia. Chama Marcial Analeta, orum. Neut. Plur. Os sobejos da mesa, que ficarãõ nos pratos, os que cahriãõ no chãõ, & se recolherãõ.*

Não tem vergonha, de recolher com sua grande mão os sobejos, & tudo o que os cães deyxãõ no chãõ. *Colligere longã turpe nec putat dextrã, analeta quidquid & canes reliquerunt. Martial. lib. 7. Epigr. 18.*

O que recolhe os sobejos da mesa. *Analeta, e. Masc. No livro 14. Epigr. 81. diz Marcial, Otia sed Scopis nunc analeta dabit. Outros lem d'abunt, então analeta significaria os sobejos, & não o q os ajunta.*

Não ha sobejos, não ha nada de sobejo.

Nihil est reliqui, ou nihil superest. Cic.

Estãõ aqui de sobejo, ou de mais. *Tu planè superes, non ades. Plaut.*

Sobejo. Adjectivo. Nimio, demasiado. *Immodicus, a, um. Ovid. Plin. Jun. (Não sem desordenado amor de as possuir, nem Sobeja dor de as perder. Pinto. Dialog. pag 57.)*

Sobejo no valor. *Nimius animi. Tit. Liv.*

Sobejo no mandar. *Nimius imperii. Tit.*

Liv. Neste mesmo sentido se usa do adjectivo. *Immodicus, a, um. Gloriæ immodicus. Vell. Patere. Immodicus libidinis. Columel. (Não sejãõ os Principes Sobejos na humanidade. Brachilog. de Princip. pag 221.)*

Sobejo no fallar. *Nimius sermonis. Tacit. (Não tenho aqui que dizer mais, & antes cuydo, que fuy Sobejo. Carta de Guia, pag 97.)*

SOBEJIDAÕ. *Vid. Sobegidaõ.*

SOBEIRA. He outra ordem de telha, debayxo da beyra do telhado.

SOBENTENDER, ou Subentender, se diz da cousa, que ainda que não declarada, nem expressa, se entende, como se se tivera feyto claramente menção della. Os Grammaticos, & outros Mestres nas regras, que dão, sobentendem muytas cousas, por não repetillas a cada passo. *Subaudire, (dio, ivi, itum.) com accusat. No cap 26. do liv. 4. De vitiis sermonis diz Vossio, que na sua opiniaõ se usava em Roma este verbo antes dos Antoninos, & que Ulpiano fora a primeyro, q usara delle. Mas Alconio Pediano, aquelle douto interprete das orações de Cicero, que foy contemporaneo de Augusto, muytas vezes usa deste verbo em significação activa, & passiva, & se observãõ mais de oytõ lugares das suas obras para exemplos. O Autor sobentendeo isto. Hoc subaudivit Author. Fica isto sobentendido. Hoc subauditur (Em caso, que esta clausula esqueça, hey por bẽ, que sobentendida. Estatutos da Univer. pag. 274.*

A impressãõ diz *Subintendida*, mas foi erro de Impressor.

SOBERANAMENTE. Com soberania. Com modo imperioso, orgulhoso, &c. *Superbius*, ou *ferocius*.

Soberanamente. Com excellencia. Com superioridade. *Excellenter. Cic. E-ximie Plin. Hist. Egregie. Cic.*

SOBERANIA. Orgulho. Soberba. Altivez. *Superbia*, ou *ferocia. e. Fem. Cic.*

Trata a todos com soberania. *Summo jure agit cum omnibus. Superbè, & arroganter omnes excipit. Erga omnes habet se protervè, & inclementer.*

Soberania. Independencia. Poder soberano. *Vid. Soberano.*

Soberania. Excellencia. Superioridade, &c. *Vid. nos seus lugares.*

SOBERANIZAR. *Vid. Engrandecer. Exaltar.* (Para se realçar, & *Soberanizar* mais esta tão famosa mercè. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 21.)

SOBERANO. Independente. Principe soberano. O que não depende de outra potencia humana. *Supremus Princeps, is. Masc. Qui summâ potestate præest.*

Soberano. Altivo. *Vid. no seu lugar.*

Soberano poder. *Summa potestas, atis. Fem.*

Soberano. Excelente. Soberano remedio. *Remedium præsentissimum, i. Neut. Columel.*

SOBERBA. He hũa demasiada estimacão, com que se levanta o homem sobre si & chega a não querer fugeytar-se a Deos, por hum destes tres modos; gloriando-se do bem que logra, como se o não houvesse recebido de Deos, ou como se o houvesse recebido por seus proprios merecimêtos, ou como se só elle lograsse ou merecesse aquelle bem. A soberba he vicio quasi inseparavel dos Grandes. A melhor prova de q̃o peccado do mayor dos Anjos fosse a soberba, he a sua propria mayoria. Lograr preminências, & não ser soberbo, he comedimento tão raro, q̃ nem o primeyro Anjo o teve no Ceo, nê o primeyro homem no Paraizo. Do desprezo foge a soberba, mas cahe no odio; o soberbo a si proprio adora, mas he abomina-lo de todos. Nenhũa cousa faz ao homem mais soberbo, que o saber, porq̃

tudo o mais de que se póde o homem ensoberbecer, traz consigo hũas pensões, que molestão. As riquezas dão cuidados, a nobreza do sangue obriga a pundonores, a gentileza experimenta mudanças, as dignidades pedem assistencias; mas com o saber se entumecem os espititos, sem outra molestia que a de manifestallo nas occasiões, que se offerecem. Em breves palavras, nos homens causa o saber hum tumor sem dor; & isto parece quiz dizer o Apostolo, porque fallando em sciencias, faz menção da inchação, mas não falla em dor, *Scientia inflat. 1. Corinth. cap. 8. vers. 1.* Ha homens; em que esta inchação cresce de sorte, que lhes tira a vista, & totalmente os cega. Hum dos mais notaveis exemplos desta verdade he este. Simão Thurnay, Doutor da Faculdade de Paris, depois de presidir em hũas conclusões da Encarnação do Verbo, cõ extraordinario applauso de todos, ficou tão inchado, que não reparou em dizer: *O Jesule, Jesule, quantum in hac questione confirmavi legem tuã; profecto si malignando & averfando vellem, fortioribus argumentis scirem illam infirmare & deprimendo improbare.* Hũa tão horrivel inchação necessitava de hũa universal exinanição. Cahio este miseravel em hũa tão profunda ignorancia, q̃ todo o seu saber lhe varreo da memoria, & hum filho que elle tinha, depois de gastar mais de hum anno inutilmente em lhe meter na cabeça o *Pater noster*, & o *A, B, C*, desconfiado de o conseguir, disse *Quomodo cecidisti de Cælo Lucifer? Isaiã, cap. 14. vers. 12. Matthæus Persiens. in Histor. Angl. ad ann. 1201. Polydor. Virgil. Lib. 5. Histor. Angl. Superbia, e. Fem. Animi tumor, is. Masc. Arrogantia, e. Fem. Cic.*

SOBERBAMENTE. Com soberba. *Superbè, arroganter, insolenter. Cic.*

SOBERBETE, ou soberbinho. *Feroculus, a, um. Hirv.*

SOBERBINHA. Diminutivo de soberba. *Farocula severitas, atis. Fem.* (Para purgar as veellas *Soberbinhas*. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 252.)

SOBERBO. O que se estima mais do que

que he razão. *Vid.* S. berba. Tarquinio, ultimo Rey dos Romanos, foy ingrato a seu sogro, infame a seu sangue, traidor à sua Patria, cruel para a sua pessoa, & adultero cõ Lucrecia; poré não o chamãrão ingrato, nem infame, nem cruel, nem traidor, nem adultero; para os Romanos darem a Tarquinio hum sobrenome, em que se cifrassem todos os vicios, & infamias da sua vida, lhe chamãrão *Soberbo*. Lacio Patifico, no Panegyrico de Theodosio; *Tarquinium, hominem libidine præcipitem, avaritiâ cæcum, immanem crudelitate, furore vecordem, vocaverunt Superbum; & putaverunt sufficere convitium. Superbus, a, um, arrogans, ou insolens, tis. omn. gen. Cic. Tumens, tis. omn. gen. Cic. Plin. Superbior, & superbissimus taõ usados. Elatus superbiâ. Cæsar.*

Soberbo modo de fallar. *Superbiloquentia, e. Fem. Cic. 4. Tuscul.*

Ser soberbo. Fazerse soberbo. *Superbire. Cic. Tumere Horat. Tumescere. Quint.*

Soberbo. Magnifico. *Magnificus*, ou *Spendidus, a, um. Cic.* (Tirava-se esta *Soberba* carroça de quatro cavallos. *Fabula dos Planetas, pag 107. vers.*)

Soberbo. Alto. Monte soberbo. *Mons superbus*. No 7. das Eneidas chama Virgilio a Cidade de Tivoli *Tybur superbū*, por estar assentada num monte. (Os montes *Soberbos*, cheyos de concavidades vãs, & ocas, não tem mais que os ecos. *Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. 74.*) (Lugar *Soberbo* sobre a Barra. *Barros 1. Decad.*)

SOBGRÂVE. (Termo da Musica.) Val o mesmo que Abayxo do grave. Em o Monacordio, & Orgão, se achão quatro Signos abayxo dos Graves, que chamão *Sobgraves*. Nunes, *Tratad. das Explanaç. pag. 33. Signum subgrave.*

SOBIDA, & Sobir. *Vid.* Subida. *Vid.* Subir.

SOBMERGIR. *Vid.* Sumergir.

SOBMETER. *Vid.* Someter.

SORNEGADO, ou Sonegado. *Vid.* Sonegado.

SOBOLA, ou Sobolo. He modo de fallar composto da proposição Portugueza

Sobre, ou da Latina *Sub* à imitação dos Latinos, que chamão a hũa cousta, algum tanto azeda, *Subacidus*, algũ tanto verde, *Subviridis*, &c. Sobola tarde. *Subvesperam. Cæsar.* Sobolo apontar do dia. *Sublucis ortum. Tit. Liv.* (Deyxe-o ir assim *Sobolo*, entre o lusco, & o fulco. *Cartas de D. Franc. Man. pag. 450.*) No livro estã *Sobollo* com dous LL, he er: o da impressão.

SOBORNADO, Sobornador, Sobornar, &c. *Vid.* Subornado, com os mais.

SOBORRALHADOURO do forno. *Vid.* Varredouro.

SOBORRALHAR. Põr algũa cousta de bayxo do borralho; daqui vem *Bolo de soborralho*, que he o que se põem a cozer d bayxo do borralho. *Aliquid emeri calido coquendum supponere, ou subjicere.*

SOBORRALHO. Bolo de soborralho, ou Bolo de borralho. *Vid.* Borralho.

SOBPENA de morte. *Sub mortis pænâ. Mortis pænâ propositâ. Sueton. Cæsar.* (Sobpena de se proceder contra elle. *Contlit. da Guarda, 122.*)

SOBRAÇADO. Encoftado nos braços, ou nos hombros. *Sobraçado em dous homers. Duorum virorum brachiis, ou humeris innixus, ou duobus viris nixus.* (A Rainha a pé, *sobraçada* em duas mulheres. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 163. col 2.*)

SOBRAÇAR. Põr debayxo do braço. *Sobraçar a estola. Stola sub alâ, ou sub brachio conjicere*, à imitação de Plauto, que diz, *In collum pallium conjicere.* (Cõ suas altimas de prata, *Sobraçadas* a modo de estolas. *Histor. de Fern. Mend. Pint fol. 205. col. 1.*)

Sobraçar a capa. Deytala por cima dos hombros, para ter os braços livres, para trabalhar. *Pallium in humeros rejicere, brachiis ad opus expeditis.*

SOBRADADO. Edificio sobradado. O que tem hum, ou mais sobrados. *Unius vel plurimum tabulatorum aedificium. Vid.* Sobrado. (Nas Provincias mais ao Norte, ha edificios *Sobradados*. *Barros, 3 Dec. fol. 45. col. 3.*)

SOBRADAR hum edificio. Fazer nelle hum,

hum, ou mais sobrados. *Vid.* Sobrado.

SOBRADO. O assoalhado de hum dos andares da casa. *Tabulatum, i. Neut.* ou *contabulatio, onis Fem. Cæsar.* *Contignatio, onis. Fem. Columel.*

To re de quatro sobrados. *Turris tabulatorum quatuor. Cæsar.*

Sem ferida, nem perigo algum, levantáraõ hũa torre de seis sobrados. *Sine ullo vulnere, ac periculo, sex tabulata extruxerunt. Cæsar.*

Fazer casas de muytos sobrados. *Per cenacula dividere domum. Ulpian. Cænaculum,* entre Romanos era a casa de sobrado, em que se ceava. *Vid.* Cenaculo.

Sobio hum boy por si mesmo até o terceyro sobrado. *Bos in tertiam contignationem suâ spõte scandit. Tit. Liv. lib. 22.*

Depois de levantada esta torre à altura do primeyro sobrado, o assoalhãrão de modo, que não apparecendo as traves, nem as vigas, lhe não podesse o inimigo pegar fogo. *Ubi turris altitudo perducta est ad contabulationem, eam in parietes instruxerunt ita ut capita tignorum, extremâ parietum structurâ tegetetur, ne quid emineret, ubi ignis hostium adhaeresceret. Cæsar.*

Moro no terceyro sobrado. *Scalis habitotribus. Marcial. Vid.* Andar, O sobrado mais alto. *Vid.* Altos.

Este Medico he dos de sobrado. *Id est, he hum dos primeyros, dos mais estimados. Est unus è primarius Medicis.* (Ha Medicos, & dos de Sobrado, que & c. Correccão de abusos, pag 63.)

Sobrado. Adjectivo. Coufa que sobra, & que he de mais do necessario. *Supervacaneus, o sum. Superfluens,* ou *redundãs, tis. omn. gen. Cic.* (Para desen pachar a nao, & levarem mantimentos Sobrados. Jacint. Freyre, livro I. num 37.)

Sobrado. O que tem mais do necessario par viver commodamente. *Mediocriter constitutus de rebus domesticis,* à imitação de Cicero, que diz *Bene, & c.* Não tou sobrado, mas tenho com que passar. *Non facillimè, sed facilè ago,* ou *me ago* De hum homem sobrado diz Terencio, *se facillime agit.*

SOBRAL. *Vid.* Soveral. (Para a parte do Poente lhe fica hum Sobral. *Benedictina Lusitana, tom. I. 377. col. 2.*)

SOBRANÇARIA. *Vid.* Sobrançeria.

SOBRANCEIRO. Coufa, que sobrepuja a outra na altura do sitio, & lugar que occupa. *Prominens, tio. omn. gen. Tit. Liv.* Está sobranceyro à estrada. *Imminet via. Cæsar.*

Ser sobranceyro. *Prominere,* (*neo, minui* lem lupino.) *Horat.* ou *Impendere.* Hum monte muyto alto, ficava sobranceyro. *Impendebat mons altissimus. Cæsar.* (Serião tão Sobranceyros sobre as caravellas. Barros, I. Dec fol. 137. col. 2.) (Em hum outeyro, *Sobranceyro* à ribeyra de Guadiana. *Corograph. de Barreyros,* pag. 13)

SOBRANCELHA, como quem dissera *Sobre cilia,* que em Latim saõ as capellas dos olhos. As sobrançelas saõ duas, & saõ compostas de huns cabellos, densos, obliquamente dispostos, com figura femicircular, & arraygados numa pelle dura, & densa, & algũa coufa levantada para rebater a nimia luz, que poderia ofender a vista. Tem hũas partes musculosas, que saõ as extremidades dos musculos frontaes, com que se levantão, & abayxaõ; & servem os cabellos de receber em si o suor, & o pó, que caindo da cabeça, & da testa, poderia entrar nos olhos *Supercilium, ii. Neut. Cic.*

SOBRANÇERIA. Usa João de Barros desta palavra neste sentido. (Os Arabes lhe vinhaõ fazer suas algazaras, & *Sobrançerias,* mostrando, que lhe queriaõ defender a aguada. Dec. 3. fol. 183. col. 2.) O P. Fr. Bernardo de Braga, na Epistola Dedicatoria da primazia Monarquica dà a este vocabulo este outro sentido, pag. 7. (Cegueyra fora grande, passada a testa arguirem lisonjas do theatro. *Sobrançarias* à Magestade.)

Das sobrançelas de sua dama, dizia certo Poeta :

*Das sobrançelas fermosas,
Que de sobre mão saõ feytas,
Senti mil sobrançarias,
Por que quiz fallar sobre ellas.*

SOBRAR. Ser de sobejo, ser de mais. *Superesse.* (sum fui) *Cic. Superfluere,* (fluo, flui) *Plin. Superabundare,* (o, avi, atum.) *Ulpiano.*

O que sobrar de dinheyro, ou o dinheyro que sobrar. *Quod superabit pecunia.* Querem fazer mercês, ou liberalidades do que lhes sobra. *De eo, quod ipsis superat, aliis gratificari volunt. Cic.*

Sobráo as aguas por cima da ponte. *Aquæ ponti superfluunt.* (Sobravaõ as aguas por cima dos mais altos montes. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 5. col. 1.*)

Guardar o que sobrar. *Quæ superfleri possunt, custodire. Columel. lib. 12.*

SOBRAS. Sobejos. *Vid.* no seu lugar. (Recolhêrão das Sobras do banquete doze alcofas. *Vieyra, Tom. 3. 180.*)

SOBRE. Preposição local, que serve de mostrar a situação superior da cousa, que tem outra debayxo de si. *Super.* Esta proposição Latina, quer com movimento, quer sem elle, de ordinario se põem com accusativo, & tão raras vezes com ablativo, que difficoltosamente se acharão exemplos, senão nos Poetas, como quando diz *Virgilio:*

Fronde super viridi requiescero.

Pôr alguém sobre si. Dar-lhe o primeyro lugar. *Super se collocare aliquem. Suet.*

Sobre estes pilares, ha hũa plataforma de pedras de cantaria. *Super pilas, lapide quadrato, solum stratum est. Quint. Curt.*

Sobre esta materia, eu vos escreverey. *Hac super re scribam ad te. Cic.*

Sobre este particular ha varias opiniões. *Varia circa hæc opinio* (sobentende se, est.) *Plin.* Sobre que he a contenda? *Quenam res in controversiam adducta est?* (A herdade, Sobre que era a contenda. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 84. col. 4.*)

Estar o inimigo sobre hũa Cidade, he sitiala. Estaõ sobre Milão. *Mediolanum obsident,* ou *circumsidunt.* Tendo o inimigo sobre nós. *Cùm hostes supra caput sint. Tit Liv.* (Os Capitães, que estavão Sobre Capua, *Arte Militar, fol. 161.*)

Ir sobre alguém. *In aliquem irruere. Cic. Invadere in aliquem. Cic.* Sahiraõ repentinamente do mato, & foraõ sobre **Tom. VII.**

os nossos. *Subitò ex omnibus partibus silvæ evolaverunt, & in nostros impetum fecerunt. Cæsar.* Como virão que o Exercito vinha sobre elles. *Ubi animadvertè re, ad se versum exercitum pergere. Sallust.* Foy o inimigo sobre a Fortaleza. *Hostis urbem aggressus est,* ou *adortus est. Cic. In arcem impressionem fecit. Varro.* (Foy o Duque Sobre a Cidade. *Duarte Ribeyr.* origem da Casa de Nem. pag. 30.)

Ir sobre seguro. *Vid.* Seguro.

Amay a virtude sobre todas as cousas. *In primis,* ou *præ ceteris virtutem cole.*

Nada a prata por cima, como a zeyte sobre a agua. *Argentum superbè innatat, ut oleum aquis. Plin.*

Sobre tarde. *Ad vesperam. Cic. Sub vesperum. Cæsar.* Sobre a noyte. *Sub noctem. Cæsar.* (Fça o Caçador hum lanço, & voe Sobre tarde. *Arte da caça, pag. 53.*)

Fruta sobre o verde. Algum tanto verde. Ainda não bem madura. *Fructus aliquantulum immitis, vel immaturus. Ex Plin.* Reprehensãõ sobre o aspero. Algum tanto levera. *Flexa in aserbitatem objurgatio.* (As palavras, antes Sobre o aspero, que brandas, & affaveis. *Queyròs, Vida de Basto, 483.*)

Sobre a minha palavra. *Fide meâ. Plaut.* Mandaraõ no vir sobre palavra. *Ipsius fide,* ou *habitâ ejus verbis fide, accessit est.* (Mandando vir diante de si Sobre palavra a D. Fernão, & c. *Monarc. Lusit. Tom. 5. fol. 140. col. 2.*)

Com cartas, humas sobre outras vos agradece, & c. *Gratias aliis super alias epistolis agit. Plin.* Jun Fazer delitos hums sobre outros. *Scelus addere in scelus Ovid.*

Sobre. Logo depois. Não he bom dormir sobre jantar. *Non bonus homini somnus est de prandio Plaut.* A carta me foy entregue sobre mesa. *Cenato mihi, epistola illa est reddita Cic.* (E posto que esta tolenidade havia de ser Sobre mesa, *Vieira, Tom. 1. fol. 533.*)

Sobre. De mais disto. Alêm disto. *Insuper his. Virgil.* E sobre isto, roubarã a minha fazenda. *Ettam insuper defraudet. Terent.* Sobre estas cousas, em q ficavaõ

ajustados. *Ille insuper, quam quæ pæcta essent. Tit. Liv.*

Sobre, algúas vezes val o mesmo que Aindaque. *Etiamsi. Cic.* (Emendar cada hum as suas fraquezas, *Sobre* que he difficuloso, não he impossivel. Carta de Guia, pag. 25.)

Estar sobre si, ou Andar sobre si. Estar attento, & com cautela, por não cahir em algum erro. *Animo excubare, ou vigilare. Cic. Agere, ou loqui consideratè.* (Ande o Confessor *Sobre* si. Promptuar. Mor. pag. 275.)

Sobre a reputação que grangeou na guerra, logrou a gloria do saber, & do engenho. *Ad belli laudem, doctrinæ & ingenii laudem adjecit Cic.* Neste m. tmo sentido se pôde usar de *Additus, & adjectus, a, um.* segundo o sentido. (Hum grande merecimento *Sobre* húa grande ingandão, fica muyto mais subido. Vieyra, Tom 1 pag 317.)

Sobre. Desta proposição se formão muytos nomes, & verbos compostos, que se acharão nos seus lugares, como *sobreceio, sobredita, sobre excellente, sobre mesa, sobrerolda, &c.*

Adagios Portuguezes do Sobre.

Sobre comer, dormir.

Sobre cear, passos dar.

Sobre peras, vinho bebas, & seja tanto, que nadem ellas.

Sobre mim fique.

Sobre vossa pelle se trata.

Sobre negrigura, não ha tintura.

Sobre dinheyro, não ha companheyro.

Agua sobre agua, nem luja, nem lava.

SOBRE BAINHA. Couza que serve de cobrir húa bainha. *Vaginæ tegumentum, ou involucrum, i. Neut.*

SOBRE BICO. A parte superior do bico. *Rostris pars superior.* (O Açor, que tẽ bom *Sobrebuco.* Arte da Caça, pag 24.)

SOBRE CANA. (Termo de Alveytar) He hum tumor duro, & sem dor, do tamanho de meya noz, & algúas vezes mayor, que se faz no terço da cana do braço do cavallo, por dentro, ou por fora; procede de pancadas da ferradura, ou de outras na dita parte, ou de trabalharem

o cavallo muyto novo; não he tanto manqueyra, como fealdade. Não temos palavra propria Latina. (Rapando primeyro o pelo da *Sobrecana.* Rego, Alveyraria, pag. 291.)

SOBRE-CARGA. Nova carga, outra carga de mais da primeyra. *Novum onus, eris. Neut Nova oneris accessio, onis. Fem.* O Adagio Portuguez diz: A carga bem te leva, a *Sobrecarga* causa a queda.

SOBRECARRGAR. Carregar demasiado For húa carga superior às forças. *Alicui onus, gravius, quam ferre possit, imponere, (no, su, situm)* (Vede se os q mais carregados, & *Sobrecarregados* se vem. Vieyra, Tom. 9. 418.)

SOBRECELLENTE. *Vid. Sobrexcellente.*

SOBRE-CENHO. Deriva-se de *Cenho*, ou (segundo a orthografia Castelhana) de *Cenho*, que val o mesmo que *Severa* gravidade, com demonstração de enfado, arrugando, & abayxando as sobrançelas. Com *sobreceño.* *Tristi, ou severo supercilio.* Ovidio diz *Severi supercilii matrona*, fallando numa mulher, *severa,* & orgulhofamente esquivã. *Triste supercilium* he de Lucrecio. (Ouvio o Proconsula embayxada dos nossos cõ grande *sobreceño*, fingindo-se agravadissimo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 353. col. 1.)

SOBRECÊO da cama. O panno estendido por cima, que prende nas quatro columnas do leyto. *Supernum lecti tegmen, inis. Neut. Conopseum, & umbella,* q se acha em algús Dictionarios neste sentido, significa outra couza. *Sobreceos* também se chamão huns pannos, que tem lugar de doceis, para ornato dos altares. (Igrejas setvidas com seus altares, frontaes, *Sobreceos,* &c. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 402. col. 1.)

SOBRECEVADEIRA. Vela pequena, que se põem sobre outra a que chamão *Cevadeyra.* *Vid. Cevadeyra.* (Largue hũ galhardete na *Sobrecevadeyra.*

SOBRECÔ da gallinha. He na parte posterior, a extremidade, que faz bulir as pennas do rabo. *Uropigium, ii. Neut.* Usa Marcial desta palavra com caracteres Gregos. Diz-se da Rabadilha, ou Sobrecu

Sobrecù das mais aves de penna. *Vid.* Bispo da gallinha.

SOBRECURVA (Termo de Alveytar) He no cavallo hum humor carnoso sobre a junta da curva; & o humor, que se faz debayxo da dita junta se chama *Subcurva*. Pinto, *Trat. da Gineta*, pag. 177.

SOBRE-DENTES. (Termo de Alveytar) São huns dentes, que na boca do cavallonascem cavalgados sobre os mastigadouros queyxas, & crecem de forte pela parte de dentro, & pela parte de fora, que chegaõ a furar os beyços, a carne das queyxadas, pondo o cavallo em tão miseravel estado, que não pôde comer. *Dentes, equinus dentibus supernati, orum. Masc. Plur.* (Procede isto algũas vezes de ter *Sobredentes*, ou dentes de Lobo, como os Francezes lhe chamão. Rego, *Alveytaria*, pag. 240.)

SOBRE-DITO. Dito acima. Já dito. *Prædictus, a, um. Cic.* (Encorrerã nas penas *Sobreditas*. *Constituiç. da Guarda*, pag. 122.)

SOBREFACE. (Termo da Fortificação.) He a distancia entre o angulo exterior do Baluarte, & o Flanco prolongado. Nas figuras regulares, & fortificadas o dobro da sobreface, junto à cortina, compõem o lado do Polygono exterior. Por falta de palavra propria Latina, serã necessario usar de circumlocução. (Esta sobreface, & as duas linhas, ditas acima. *Method. Lusitan.* pag. 21.)

SOBREIRO. *Vid.* Sovereiro. (Sendo os *Sobreiros* das arvores mais vagarosas em crescer. *Benedict. Lusit.* Tom. 1. fol. 377. col. 2)

SOBREJUIZ. Antigamente respondia ao que hoje chamamos Corregedor, com esta differença, que para os Corregedores das Comarcas se agrava dos Juizes de Fóra, ou Ordinarios em certos casos, & a estes o Corregedor he como os Sobrejuizes daquelle tempo, mas aos Sobrejuizes mandavaõ os Reys conhecer gèralmente de tudo, & em todas as Comarcas, aonde eraõ mandados. (Affonso Soares *Sobrejuiz del Rey.* *Mon. Lusitan.* Tom. 5 fol 54. col. 1.)

Tom. VII.

SOBRE-LEVADO. Elevado por cima de outros. Levantado mais que todos. Posto em lugar muyto alto. *Præ omnibus elatus*, ou *sublimior omnibus.* (Se està *Sobrelevado*, & altivo, para isto tem rosto de Aguia. Vieyra, *Tom. 4* pag. 237.) (Surgida, *Sobrelevada*, & tão morta, que só em Deos ficarã. Chagas, *Obras Espirituaes.* Tom. 2. pag. 146) (Quanto mais he *Sobrelevado* o preço deste motivo a todos os outros. Queyrõs, *Vida de Basto*, 461. col. 2.)

SOBRE-LEVAR. Andar, ou ser mais alto, passar por cima. *Superare*, (o, avi, atum.) *Exsuperare*, *Virgil.* (o, avi, atum.) (Sobrelevou o pelouro toda a frota. Barros, 4. Dec. fol. 229.) (Na Fortaleza havia hũa eminencia, que *Sobrelevava* o Forte de S. Thomè. Jacintho Freyre, *Liv. 2.* num. 58)

Sobrelevar, no sentido moral. *Vid.* Vencer, exceder. (O decoro com que selevem as Damas, &c. *Sobreleva* muyto de ponto do serviço Real. Lobo, *Corre na Aldea*, *Dial. 14.* pag. 283)

Sobrelevarse. Levantar-se, sublimar-se. *Vid.* nos seus lugares (Sobrelevando-se ao Heroico de empresas grandes. *Mon. Lusitan.* Tom 6. fol. 450. col. 1) (Vã v. m. ora subindo-se, ora *Sobrelevando se*, que as mesmas fraquezas são azas, & os mesmos desmayos são voos. Chagas, *Cartas Espirit.* Tom. 2. 164)

SOBRE-ENTENDENTE. *Vid.* Superintendente. (O fez Procurador, & *Sobreentendente* nas coufas do Reyno. *Mon. Lusit.* Tom. 1. fol. 341. col. 1.)

SOBRE-LIMINAR (Termo da Fortificação.) He a viga que atravessa sobre os esteyos perpendiculares da ponte levadiça, formando com elles hum portal de madeyra. *Trabs superliminatis.* Usa Plinio de *Superliminare, is.* *Neut.* em sentido pouco differente. (Nos pontos do *Sobreliminar* se guarnecem as frechas. *Method Lusitan* pag. 172)

SOBREMANEIRA. Extraordinariamête mais do que se pôde crer. *Si pra modum*, ou *extra modum.* *Cic.* *Supra quam cuique credibile est.* *Sallust.* (Os corpos fortes,

Lij fortes,

fortes, & robustos, sofredores *Sobremeyra* do trabalho. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 496 col. 1.)

SOBRE MAÕ. Obra de sobremão. Feyta com toda arte, & perfeição. Obra, a que tem dado o artifice a ultima mão. *Opus perfectè, ou elegans, & elaboratum opus. Opus perfectè absolutum.* Cic. (Os pomos desta arvore parecem feytos de *Sobremão* da natureza. Noticias do Brasil, pag. 260.)

De sobremão, algũas vezes val o mesmo que de mais, ou mais que ordinario. (Senão estiver à lerta, com cautelas de *Sobremão*. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 1. pag. 375.)

Encommendar alguem de sobremão, *id est*, de melhor tinta, & com todo o empenho. No seu Diccionario, traz Agostinho Barbosa esta frase Portugueza, & vertendo-a em Latim diz, como palavras de Curio na Ep. 29 do liv. 7. a Cicero, *Cõmendare aliquem alicui de meliore notã.*

Sobremão. (Termo de Alveytar.) He hum humor endurecido, na parte superior da mão do cavallo, a saber, na quartela, acima da coroa do casco na parte dianteyra; toma sustancia de osso. He hũa especie de contusão, que procede de tropeços, ou carreyras violentas; ou de trabalharem demasiado o cavallo na tenra idade. Não temos palavra propria Latina. (As *Sobremãos* se manifestão de principio, como hũa íava. Rego, Alveytaria, pag 304.)

SOBRE MESA. A fruta, ou doce, que depois da carne, ou do peyxe, se põem no fim da mesa. *Bellaria, orum, Neut. Plur. Varro apud Gell. Secunda mensa, æ. Fem. Cic. Virgilio, Horacio, & outros dizem no plural Secunda mensæ.* No Epigramma 32. do livro II. de Marcial se acha neste sentido *Epidipnides, dum. Fem.* mas he pouco usado. *Tragemata*, que se acha em certo Diccionario moderno, he Grego.

Comer amoras por sobremesa. *Prandia finire moris. Horat.*

Para sobremesa vinhão uvas de pendura. *Tum pensilis uva, secundas ornabat*

mensas. Horat. 2. Sermon. Sat. 2.

A sobremesa dos nossos antepassados erão alfices. *Solebat lactuca claudere menses avorum. Martial. lib. 12.*

SOBRENATURAL. Superior às forças da natureza. *Naturam superans, tis. omnigen. quod supra naturam est.*

SOBRENATURALMENTE. Sobre as forças da natureza. *Supra naturæ vires.*

SOBRE-NERVO. (Termo de Alveytar.) He humor sobre os mesmos nervos, quanto mais chegado às juntas, peor. Pinto, Tratado da Gineta, pag. 176.

SOBRENOME. O nome da casa, & familia, acrescentado ao nome do Bautifmo, ou ao nome proprio. v. g. Pedro Viegas, João Rebello. Pedro he o nome proprio, & Viegas o sobrenome, João he o nome proprio, o sobrenome he Rebello, chama-se *Sobrenome de Sobre. & nome*, porq̃ antigamête nos autos, & escrituras publicas se escrevia o sobre nome, Sobre o nome, & por isso lhe chamarão *Supranomen.* Em hũa antiga escritura do Norte està *De Bosco* Wilclmo, *De Montinac* Amone, Wilclmo he o nome, *De Bosco* he o sobrenome. *Amone* he o nome, *De Montinac* he o sobrenome, & estes sobrenomes são as herdades, ou fazendas, de que os sobreditos Wilclmo, & Amone são senhores. Estes titulos, ou sobrenomes de herdades, ou senhorios, tem pouco mais de setecentos annos de antiguidade, como tambem os proprios senhorios. Na decima Iliada de Homero, vers. 68. se vê, que os Gregos tomãrão os sobrenomes dos nomes dos pays, para se honrarem com suas memorias. Também às vezes tomavão por sobrenome o nome da mãy, como quando o pay tinha tido muytas mulheres, ou quando a mãy era mais illustre, que o pay, & assim Joab, & seus irmãos sempre são chamados filhos de Servia, que era irmã de David. 3. Paral. 2. 16. Na Europa muytos sobrenomes vem dos nomes proprios dos pays, que ficãrão aos filhos; como antigamente se costumava entre os Hebreos, & os Gregos, porque na sagrada Escritura vemos que se chama David, filho de

de Ifai, & Salamão filho de David ; & nos Autores Gregos achamos Alexandre, filho de Philippe, & Ptolomeo, filho de Lago. Tem para ti Varro, que os primeyros Romanos tiveram só o proprio nome, como *V. g.* os dous famosos irmãos, & fundadores de Roma, Romulo, & Remo, & o Pastor Faustulo; mas contra estes exemplos se acha, que a mãy dos ditos dous irmãos se chamava Rea Silvia, & o avò, Numitor Silvio; & entre os Reys mais antigos dos Albanos, se acha Capeto Silvio, Agrippa Silvio, &c. Dé sorte, que os Albanos, & Sabinos foraõ os primeyros, que dobrarão os nomes, & à sua imitação delles os Romanos, seus descendentes. Destes sobrenomes nascêrão outros, derivados de acções boas, ou más, de successos prosperos, ou adversos, & de prendas, ou defeytos corporaes, ou de animaes, hervas, frutos, ou outras cousas, que derão materia para acrescentamento dos appellidos. Daqui vierão entre os Romanos os Porcios, Ovinos, & Vitellios, que por particulares respeytos se tomãrão de animaes. Os Pifoens, Fabios, Lentulos, & Hortenses, assim se chamãrão por terem grandes campos que semear de legumes, & serem curiosos, & praticos da agricultura. Tambem os Portuguezes ao principio só usãrão de appellidos patronimicos, tirando o sobrenome dos filhos do nome proprio dos pays, como *V. g.* de Pedro Pirez, & de Rodrigo Rodriguez, de Alvaro Alvarez, &c. & muytas vezes não punhão mais que o nome proprio, como o notou o Autor da 3. parte da Monarch. Lusit. lib. 10. cap. 4. & da 4. part. lib. 12. cap. 33. Mas crescendo muyto o numero destes sobrenomes derivados dos nomes dos pays, & vindo a ser muytos os Pirez, os Rodriguez, os Alvares, como tambem os Paes, os Soares, os Henriques, & outros, que ao principio foraõ patronimicos, derivados de Payo, Sueyro, Henrique, & hoje são verdadeyros appellidos, para distincção das pessoas, começãrão de tomar appellidos das terras, quintas, Villas, ou lugares em

Tom. VII.

que vivião, ou de que erão senhores. Por esta razão Nuno Gonçalves de Faria, tronco illustre deste appellido, se chamou assim por morar no Julgado de Faria, do destrito de Barcellos; Sancho Nunes de Barbosa, por viver na Quinta de Barbosa, do Termo do Porto, & outros, em que se procedeo pelo mesmo modo, como são Eças. Albuquerque, Melos, Menezes, & Mascarenhas, que todos tomãrão o appellido de Villas, & Lugares, assim chamados. Tomãrão outros o sobrenome de terras, que conquistãrão, coma os de Baroche, que procedem de D. Jorge de Menezes, que por destruir a Cidade de Baroche, na Enleada de Cambaya, na India, em tempo do Vice-Rey D. João de Castro, se chamou assim; os de Baharém, que descendem de Antonio Correa Baharém, que tomou este appellido depois de conquistar a Ilha Baharém, no mar da Persia, em tempo del-Rey D. João III. Outros tomãrão o sobrenome de algum feyto afinado, obrado por elles na guerra, como são os Bandeyras, que se chamãrão assim por seu ascendente Gonçalo Pires cobrar da mão de hum Cavalleyro Castelhana a Bandeyra del-Rey D. Affonso V de Portugal, depois da batalha do Touro. Outros finalmente de alcunhas, que lhe puzerão, tomãrão o sobrenome, & appellido de Coelhos, Malafayas, Maldonados, & outros, que começãrão em alcunhas, & são famílias nobilissimas. Sobrenome. *Cognomen, inis. Neut. ou cognomentum, i. Neut. Cic.*

O seu sobrenome era Serapion. *Serapion cognominabatur. Plin. Histor.*

Por hum sobrenome a alguem. *Cognomen alicui dare (do, dedi, datum.)* ou *Imponere, (no, sui, situm.)* ou *addere, (do, didi, ditum.) Cic.*

Crasso, que teve o sobrenome de rico, como na realidade o era. *Crassus, cum cognomine dives, tum copiis. Cic.*

Estes dous Roscios, dos quaes hum foy chamado por sobrenome Capiton, & este outro, q aqui está presente, Magno. *Hi duo Roscii, quorum alteri Capitoni*

Lil iij

cogno:

cognomen est, iste, qui adest, magnus vocatur, &c. Cic.

O *Adagio Portuguez* diz :

Não ha homem sem nome , nem nome sem sobrenome.

SOBRENOMEAR. Pôr hum sobrenome. *Cognominare*, (*o, avi, atum.*) *Plin.* (*Teogenes Sobrenomeado* o fumo , que não tratando das realidades , só nas apparencias se fundava. *Escola das verdades*, pag.458.

SOBRE-OSO. Enfermidade , que dà nas bestas, de algum golpe, ou ferida , & porque he sobre o osso, ou cerna dos pés, ou das mãos, se chama *Sobre-osso* : Sahe com grossura de humor muy duro, & ofuso ; & se participa da junta da rodilha, então se chama *Sobre-osso eslavonado*, & sendo confirmado, he manqueyra. Não temos palavra propria Latina. (Se lhe achou hum *Sobreosso*, que bem se manifestava. *Galvão, Alveyraria*, pag.559)

Sobre osso. Alludindo ao *Sobre-osso*, que nas bestas he achaque, & manqueyra, chamamos *Sobre-osso*, ou *Sobrosso*, ou sobroço ao embaraço que nos molesta, & nos tira a liberdade de fazer algũa cousa. (Que caminhasse sem *Sobroço*, ainda visse, que aquelle tropel lhe seguia o alcance. *Queyròs, Vida do Irmão Basto*, 129. col.1.) (Tirado o *Sobrosso* da nossa Armada. *Lemos, Cercos de Malaca*, pag.39.)

SOBRE-PARTO. O estado da mulher parida. *Puerperium, ii. Neut. Tempus, quo mulier, post partum, ex dolore decumbit. Vid. in Calepino puerperium.*

Ainda está na cama de sobre-parto. *Ex puerperio adhuc in lecto est.*

Morreo de sobre parto. *Puerperio perit, ou ex puerperio mortua est.*

SOBREPPELLIZ. Vestidura Ecclesiastica de panno de linho, & varia , segundo as Provincias. Ordinariamente a Sobrepelliz em Portugal he hũa veste como hum capuz, comprida, sem mangas, & que igualmente desce dos hombros por todas as partes até os pés. Segundo *Manoel Severim de Faria*, & outros Autores graves ; as Sobrepellizes de Portugal

saõ da fórma das Planetas, casulas, ou vestimentas antigas, com que na Primitiva Igreja se dizia Missa , & só differem na materia. *Vid. Discurs. var. pag. 171. 172. 173.* Conforme a etymologia de *Durando*, chama-se Sobrepelliz, porque antigamente se vestia sobre hũas pelles de animaes mortos, em memoria das pelles com que vestio Deos a Adam, depois do peccado ; & no candor da Sobrepelliz branca, se denota a superioridade da innocencia , triunfadora do peccado. Querem outros, que se chame *Sobrepelliz* de *Sub*, & *pellis*, porque em varias partes da Chriftandade, trazem os Conegos a *Sobrepelliz* debayxo de hũas vestiduras de pelles, ou forradas de pelles ; mas segundo esta etymologia, seria necessario que se dicesse *Sob-pellis*, & não *Sobre-pelliz*. Os Italianos lhe chamão *Cotta*, de *Cottis*, que segundo *Rhodigino lib.7. cap.23.* na lingua dos *Dores*, Povos da Achaia na Grecia, ou (segundo outros da Caria, na Asia) quer dizer cabeça, porque a cabeça he a primeyra que entra na Sobrepelliz, quando se veste, & depois de vestida cobre quasi todo o corpo, excepto a cabeça, que fica à vista. *Lineum amiculum, quod vulgò superpelliceum vocant. Vid. Cota.*

Clerigos com Sobrepellizes. *Sacerdotes albat.* O adjectivo *Albatus, a, um*, em *Cicero*, & *Horacio*, quer dizer vestido de branco. O *P. Maffeo* lhe chama *Sacerdotes linteati.*

Sobrepelliz (no sentido metaforico.) Cappa para encobrir. *Vid. no seu lugar.* (Tambem tem sua capa de espirito, & Sobrepellizes de santidade. *Chagas, tom. 2. pag.343.*)

SOBRE-PENSADO. De proposito, Depois de madura deliberação. *Consultè*, ou *Consultò. Plaut. Cic. Cogitatò. Cic. Ex destinato. Sueton.* (Deos a deo de proposito, & *Sobre pensado* (como dizem) a *David*, &c. *Lucena*, na vida de *S. Franc. Xavier*, pag; 418. col.1.)

SOBREPOJAR, ou sobrepujar. *Vid. no seu lugar.*

SOBRE-POR. Pôr em cima de outra coula.

ccusa. *Superponere*, (no, posui, positum.) *Plin.*

SOBRE POSSE. Comer sobre posse, he comer depois do estomago cheyo. *Vid. Farto.* (Comendo quasi sempre *Sobre posse*, varios, & exquisitos manjares. *Leonel, Georg, de Virgil. pag. 124.*)

SOBREPUIJAR. Exceder. Ficar superior. Sobrepujar alguem em algũa cousa. *Aliquem aliquare superare*, (o, avi, atum.) ou *vincere*, (co, vici, victum.) *Aliqui aliqua re antecellere*, (llo antecellui, sem supino) ou *præstare*, (sto, stiti, stitum.) ou *antere*, (eo, antevi, anteitum.) ou *antece dere*, (do, antecessi, antecessum.) *Cic.* Também estes quatro ultimos verbos se põem ás vezes com accusativo, em lugar de dativo; mas quasi nunca a *Antecello*, nem a *Præsto*. As chammas sobrepujão ostelhados. *Flammæ exsuperant. Virgil.*

Dizemos, que a perfeição do espirito sobrepuja todos os bens do corpo. *Præstantiam animi omnibus bonis corporis antere dicimus. Cic.*

Muyto sobrepujou Hortensio a todos os seus contemporaneos. *Hortensius suos inter æquales longè præstitit. Cic.*

Todos os sentidos dos homens sobrepujão muyto aos dos animaes. *Omnis sensus hominum multò antecellit sensibus bestiarum. Cic. Vid. Superior.*

SOBREQUILHA. Termo de navio. He hum pao, que emendado com suas escarvas, corre da popa até a proa, & assenta sobre as cavernas, pela banda de dentro, em correspondencia da quilha.

SOBRE RODÉLA. Termo de Alveytar. He hum tumor acima da rodela do joelho da besta, tomando partes da junta, de maneyra, que algũas vezes a faz manquejar. Parece que he quasi o mesmo que sobre-osso. *Vid. no seu lugar.*

SOBRE-ROLDA, ou **Sobre-ronda.** Depois de sahirem as Rondas ordinarias, se costuma algũas vezes mandar sobre rondas, às quaes se lhe diz, que he sahida a Ronda, & a parte para que foy, q gente leva, & o Cabo, que a governa; & por razão de saber a Sobre-Ronda, que ha Ronda, & a Ronda não saber, que ha

Sobre Ronda, tem obrigação, encontrando-se, de dar o nome a Sobre Ronda à Ronda, achando-a nas paragens por onde se ha de andar. *Vid. Ronda.* (Ficando elle de *Sobre Rolda* com trinta, &c. *Jacinto Freyre, pag. 99.*) (O qual de hũa janella fazia o officio de *Sobre-Rolda*. *Vida de D Fr. Bartholomeo dos Martyr. fol. 163 col 4*) (Se quando vier a Ronda estiver a *Sobre Ronda* parada. *Orden Militar, pag. 10. vers.*)

SOBRESAIR. *Vid. Realçar.*

SOBRESALTAR. Causar hum sobrefalto, ou movimento interior, & repentino, como se experimenta, quando succede algũa novidade estranha, & inopinada. *Aliquem percellere* (llo, perculi, perculsum.) ou *commovere*, (veo movi, motum.)

Naõ vos sobrefaltou esta voz? *Hæc vox non te perculit? Cic.*

Os Pisidios, sobrefaltados desta novidade, se persuadem, que os transfugas se entregavaõ à falsa fé, & que o seu intento era fazer lhes mayor mal, depois de admittidos. *Pisidæ, novâ re commoti, in opinionem adducuntur. perfugas malâ fide, compositoque fecisse, ut recepti, essent majori calamitati. Cornel. Nepos na vida de Datames.*

Certamente, que este improviso accidente sobrefaltou a Sopatro. *Sopater, cum hoc illi improvisum atque inopinatum accidisset, commotus est sanè. Cic.*

Sobrefaltaste toda a vezinhança. *Totam commovisti viciniã. Terent* [O movimento de qual quer rama o *Sobresaltava. Castriot. Lusit. pag. 279.*

SOBRESALTO Commoção & aballo interior, procedido de algũa cousa nova, & inesperada, que perturbando o animo, occasiona hum certo tremor, ou movimento irregular do coração, *Animi commotio, onis. Fem. Cic.*

Com o sobrefalto, que causou a Cesar esta nova. *Quibus rebus Cæsar vehementer commotus. Cæsar.*

Deume a primeira nova hum grande sobrefalto. *Graviter primo nuntio commotus sum. Cic.*

Acordar com sobrefalto. *Subitò, &*

cum trepidatione expergisci. Cic.

Sobresalto. Anfia. Medo. Coufa, que póde sobresaltar. Estar sem sobresalto. *Tranquillo, ou quieto, ou sedato esse animo, ou animo tranquillum esse. Cic.* Viver sem sobresaltos. *Quietè vitam agere, ou vitam quietam traducere.* (Em quanto tiverdes faude, estará sem *Sobresaltos* a minha vida. Lobo, Corte na Aldea, Dial.3. pag.58)

SOBRE-SARAR. Sarar superficialmête. Não curar perfeytamête. *Morbū, ou vulnus nō persanare.* Este verbo he de Plinio. (Para a faude ser segura, & firme, não basta *Sobresarar* a enfermidade, senão se arrâcaõ as raizes. Vieyr. tom.8. pag.407.)

SOBRESCREVER. *Vid.* Sobscrever.

SOBRESCRITO da carta. He hũa noticia vulgar da pessoa, a quem se ecreve, & do lugar, aonde lhe mandão a carta, exprimindo se nelle o nome, & a dignidade, por onde he mais conhecida, & o do lugar aonde naquelle tempo assiste. Nesta circumstancia do lugar não entraõ as cartas que vem dirigidas a Principes, ou a seus conselhos, & Tribunaes; porq̄ seria taõ ridicula a miudeza desta declaração, como a pontualidade da penna de hum Letrado, que mandando hũa informação à Mesa do Paço, poz no sobrescrito, A el-Rey N. S. Nos seus Paços da Ribeyra, junto de Luis Cesar, & a de hum Soldado, que escreveo à India, A N. Vice Rey da India, nos Paços de Goa, defronte de hum Lanceyro torto. *Epistolæ inscriptio, onis. Fem. Cic.*

Hum maço de cartas, com o sobrescrito a M. Curio. *Fasciculus litterarum, M. Curio inscriptus. Cic.*

Discretamente fallou quem disse, O sobrescrito dos homens, he culpa.

SOBRE-SELENTE. *Vid.* Sobrexcellentte. (Os navios, & a gente *Sobresellente.* Barros, I. Dec. fol.38. col.4.)

SOBRESEMEAR. Semear na sementeyra. Semear no semeado. *Super sata seminare. Superseminare* se acha na celebre Parabola Euangelica, do que sobresemeou zizania. (Hum seu inimigo se fora a sementeyra daquelle dia trabalhada,

& *Sobresemeàra* nella muyta zizania. Alma Infr. Tom.2.284.)

SOBRESOLEIRA. He a que fica sobre a Soleira. *Vid.* Soleira de coche.

SOBRESTAR, ou sobreestar. Não continuar. Desistir. Desfabrir maõ. Dilatar para outro tempo. Sobrestar num negocio. *Aliquo negotio supersedere, (deo, supersessi, supersessum.) Tit. Liv.*

Sobrestar num negocio até à noyte. *Sustinere rem aliquam in noctem. Tit. Liv.*

Sobrestar na empreza, no intento. *Incepto absistere, (sto, stiti sem lupino) Tit. Livio.* Sobrestar no sitio de hũa Cidade. *Oppugnatione, ou obsidione, ou obsidendo absistere. Tit. Liv.* (Sobreestive na execução deste intento. Noticias de Portug. na Epist. ao Leytor, pag.1.)

Sobrestar no pleyto. *Lite absistere.* (Suspeyção faz *Sobrestar* no feyto. Liv. 3. da Orden. Tit.21. §4)

SOBRE-VESTE. Vestidura, que se traz sobre outra. *Vestis superinduta vesti, ou vestis, quæ superinduitur, ou indumentū, quod supervestitur.* *Superinduere* he de Suetonio; *Supervestire* he de Plinio Histor. (Trazia na *Sobre veste* aquellas armas. Nobiliarch, Portug. pag.325.) (Os Mouros virão com *Sobrevestes* brancas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol.378. col.1.)

SOBREVESTIR. Vestir por cima. *Superinduere, (duo, superindui, superindutum.) Sueton. ou supervestire, (vestio, supervestivi, supervestitum.) Plin. Hist.* (Sobrevestidos de burel aspero. Vieyra, Tom.2. pag.16]

SOBRE-VIR. O P. Antonio Vieyra poderando estas palavras do Anjo à Senhora, *Spiritus Sanctus superveniet in te; id est, O Espirito Santo sobrevirá em vós, diz, que sobrevir he vir, sobre ter já vindo; & quando o Espirito Santo veyo no dia da Encarnação, para que a Virgem concebesse o Verbo corporalmente, & fosse Mãy de Jesu no corpo, já tirha vindo, para que o concebesse espiritualmente, & fosse Mãy de Jesu no espirito. Alem deste sentido, em que usamos do verbo *Sobrevir*; algúas vezes *Sobrevir*,*

vem a ser o mesmo, que vir inopinadamente, vir de repente, quando menos se espera, como quando diz o Padre Frey Antonio das Chagas nas suas Obras Espirituaes, part. 2. pag. 45. *Sobreveyome causa de partir, &c. Intervenire. Cic. ou Supervenire, Tit. Liv. (mo, veni, ventum.)*

Sobreveyo Stacio romela o tempo q certas pessoas me fazião queyxas delle. *Statinus intervenit nonnullorum querelis, quæ apud me de illo ipso habebantur. Cic.*

Começando Quincio esta obra, allás difficultosa, sobreveyo a proposito el Rey Eumenes com a Armada. *In tempore, Quincio, rem, haud facilem, aggre-dienti Rex Eumenes, & Classis supervenerunt. Tit. Liv.*

Sobreveyo Quincio no meyo desta festa. *Quintius huic lætitiæ supervenit. Tit. Liv.*

Sobrevido Pontino se deu fim à pe-leja. *Interventu Pontini, pugna sedatur. Cic.*

Sobreveyo no tempo em que se estava contando o dinheyro. *Ut numerabatur fortè argentum, intervenit homo de improviso. Ter.*

Muyta mais gente morrêra na bata-lha, senão sobreviera a noyte. *Plures ce-cidissent, ni nox pælio intervenisset. Tit. Liv.* Sobrevido a noyte. *Noctis inter-ventu. Cas.*

Estar para sobrevir. *Imminere.* Está para sobrevir hũa grãde tormenta. *Mag-na tempestas imminet, ou impendet.* Te-rencio diz, *Impendent tibi mala.*

Aquelle que sobrevem, quando nin-guem espera por elle. *Interventor, oris. Masc. Cic.*

Sobreveyo a morte, que levou el. Rey. *Interceptus mortalitate Rex. Plin. Jun.*

Sobrevidolhe hũa doença. *Interceptus morbo. Cic.*

Aestes trabalhosos exercicios sobre-veyo a dor. *His laboriosis exercitationibus & dolor intercurrit. Cic.*

Sobreveyome hum impedimento, no negocio que eu tinha entre mãos. *Nova res orta est, ab hac quæ me abstrahit.*

Sobrevir. Vir hũa cousa atraz da ou-tra. Negocios, que sobrevem huns aos

outros. *Influentia negotia, orum. Neut. Plur. Plin. Jun.*

Sobrevem doenças. *Subeunt morbi. Virgil. (Sobrevido doenças ao Exerci-to. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 172. col. 2.)*

SOBREVIRTUDE. Alguns annos ha, era hum lenço dobrado, ou coufa seme-lhante, que as mulheres da Estremadu-ra, & outras partes, traziaõ na cabeça, so-bre a toalha, que lhes cercava a cara, & cubria o pescoço.

SOBREVIVÊNCIA, ou Supervivencia. O viver mais O: estar em dias Derãolhe a sobrevivencia no officio de seu pay. *Designatus est paterni muneris successor. Et jam concessa est successio, si quidem superstes fuerit, in paternum munus.*

SOBRVIVER. Vencer em dias. *Vid. Vencer.* Se eu sobreviver, &c *Si superstes fuero, fueris, ou fuerit.* Se sobreviver-mos, &c *Si superstites fuerimus, fueritis, ou fuerint.*

SOBREVISTA. *Vid. Sobreveste.* No exemplo que se segue está sobrevista, deve ser erro da impressãõ (Lhe coveyo lahirse fugindo da batalha, & deyxar a *Sobrevista*, por não ser taõ facilmente conhecido. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 360. col. 2.)

SOBREXCELLENTE. Mais do necessa-rio, mais do que pede a necessidade pre-sente, & que poderà servir para outra occasiãõ. *Abundans, tis. omn. gen. ou abundantior, oris. Masc. & Femus, oris. Neut. ou superfluens, tis. omn. gen.* Ul-piano diz *Superabundare*, cujo participio he *Superabundans.*

De sobrexcellente. *Ex abundanti. Quintilian. Vid. mais, & por demais.*

Mantimentos sobrexcellentes. *Cibaria annona abundans.* Temos mantimen-tos de sobrexcellente. *Abundè nobis ad-est cibaria annona,* à imitação de Cicero, que diz *Abundè tibi ad sunt omnia* (Para levar mantimentos *Sobrexcellentes.* Barros, Dec. 1. fol. 42. col. 2.) (Com avisos de *Sobrexcellente*, com resoluções supera-bundantes. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 375.)

Sobrexcellente. Coufa que tem ex-cellencia

cellencia superior. *Excellentissimus, a, um. Cic.* Virtude sobrexcellente. *Excellentissima virtus. Cic.* (Esta uniaõ da verdade com a mitericordia he taõ *Sobrexcellente. Vieyr. Tom. 2. pag. 409.*)

SOBRIAMENTE. Com sobriedade. *Sobriè, ou moderatè Cic.*

SOBRIEDADE. Virtude que modera os excessos do beber. Virtude opposta à bebedice. *Sobrietas, atis. Fem.* Este substantivo se acha em Seneca, dez, ou doze regras antes do fim do livro da Tranquilidade; pouco mais atraz chamoulhe, *Vini moderatio.*

Sobriedade. Moderaçaõ no beber, & no comer. *Temperantia in victu.*

Sobriedade. Moderaçaõ em outras cousas, como na curiosidade do saber, segundo a frase do Apóstolo. *Non oportet sapere plusquam oportet sapere, sed sapere ad sobrietatem. Vid. Moderaçaõ.* (O saber, para ser com acerto, ha de ser com Sobriedade. *Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 60.*)

SOBRINHA. A filha do irmão, ou da irmã. *Fratris, ou sororis filia. Cic. Vid. Sobrinho.*

SOBRINHO. O filho do irmão. *Fratris filius, ii. Masc.* O filho da irmã. *Sororis filius, ii. Masc.* No cap. 27. do I. livro de *Vitiis sermonis* prova Vossio com boas razões, q' andaõ errados os q' dizem *Nepos* por sobrinho, & *Neptis* por sobrinha, relativamente a Tio, & Tia. *Nepos* quer dizer, Neto, & *Neptis* Neta, respectivamente ao Avo, & à Avó, ou ao Bisavo, & à Bisavó.

SÔBRIO. O que bebe, & come com moderaçaõ. *Qui moderato victu contentus est, ou in cibo, & potu moderatus, ac temperans, ou qui tenui victu delectatur. Cic.*

Era muyto sobrio. *Summa fuit ejus in victu temperantia. Cic.*

Sobrio. Moderado no beber. *Sobrius, a, um. Cic.*

SOBRO, ou Sovereyro. Deriva-se de *Suber,* & *Suber* se deriva de *Sus,* que em Latim quer dizer *Porco;* porque os porcos se mantem de bolotas de sobro. *Lan-*

ça poucos ramos, & dà folhas, semelhantes às de Carvalho, mas mayores, & mais verdes por cima, picantes, & algũas vezes adentadas. A casca he densa, leve, & espongiosa, & se a não sepãraõ da arvore a seu tempo, ella mesma se abre, & se aparta, impellida por outra casca, que vem nascendo por bayo. *Vid. Cortiça.* Differe o Sobro de Hespanha daquelle dos Pyreneos, em que a sua cortiça tira a negro na superficie exterior, & as suas folhas se conservaõ verdes todo o anno, ao contrario das dos Pyreneos, & de Gasgunha, que cahem no fim do Outono. *Suber, eris. Neut. Plin.* Despauterio, & outros, que fazem este nome de genero Masculino, & Roberto Estevão, q' quer que seja de todos os generos, andaõ errados. *Vid. Vossio, lib. 1. de Analog. cap.*

13.
Cousa de Sobro. *Subereus, a, um. Colum. Carvalho não està, nem Sobro duro Como o guerreyro se mostron seguro. Malaca Conquist. liv. 9. oyt. 82.*

SOBROÇO. *Vid. Sobre-osso.*
SOBROGAÇÃO. & sobrogar. *Vid. Subrogação, & Subrogar.*

SOB-ROSAO. Tirante à cor de rosa. *In roseum colorem inclinans.* [Folhas, no interior verdes, no exterior *Sob-rosadas.* *Noticias do Brasil, pag. 254.*]

SOBSCREVER, & sobscripçaõ. *Vid. Sobscrever, & sobscripçaõ.*

SOBSTAR. Suspende. Carta de *Sobstar.* Ordem do Desembargo do Paço, para suspender a execuçaõ de sentenças da Relaçãõ. *Regius Senatus-Consultum, ut alicujus sententiæ executio sustineatur. Regiæ Curia Decretum, quo alicujus sententiæ executio suspenditur.*

SOBVERSAO, & sobverter. *Vid. Subversaõ, & Subverter.*

SOC

SOCA. Usou o Autor desta palavra, para dar a conhecer a *toca,* & *provoca.* *Vid. Socco.*

Segredo, que em prudencia no futuro, Alvura põem ao que por pranta, ou Socca, Desobre feyto, &c.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 82.

SOCADO.

SOCADO. Dobrado, Refeyto. Homem locado. *Homo brevis, sed cōpacto corpore.*

SOCAIRO. Ao Socayro. Termo Nautico, antiquado. Val o mesmo que ao longo. Ir ao focayro da Fortaleza, com barco, ou navio. *Arce[m] cymbā vel nave legere, ou radere.* (Outras fustas, que estavam ao Socairo da Fortaleza. Barros 4. Dec, pag. 650.) (Se abrigou com a Armada de remo, ao Socairo da nao, & do Galeão. Lemos, Cercos de Malaca 15. vers.)

SOCALCO. Monte de terra levadiça, calcada, & pisada. *Terrenus ager, is. Masc. Suet.*

SOCAPA. Com pretexto. *Vid. Pretexto.*

Socco, ou Soco. Sapato de soleta de comediante, ou certo calçado, mais bayxo, que cothurno, de que antigamente usavão nas Comedias de Roma os homens, & as mulheres. E não só no tablado, mas tambem no Paço era usado o Socco, como se vê em Suetonio, *cap. 2. de Vitellio,* aonde falla nos Soccas de Messalina, & das palavras de Plauto na Comedia, intitulada *Persa. Act. I Scen. 3. vers. 43.* se argue, que tamtem os Filofofos Cynicos, usárão de Soccas. Diz Salmafio, que Soccas era hũa especie de sandalias; & querem alguns, que *Socco* se derive de *Sacco*, por se meter nelle o pé, como num sacco. Dizem, que era calçado leve, & que com elle calçavão as mulheres seus chapins. Em Portugal ha Freyras Capuchas, que chamão aos seus tamancos, Soccas. *Soccus, i. Masc. Catull.*

Socco pequeno. *Socculus, i. Masc. Suet.*

Socco, & Cothurno metaforicamente se tomaõ por estylo; *Cothurno*, por estylo alto, & grandiloco, que he proprio das Tragedias, porque tratão materias superiores; & *Socco* por estylo inferior, que he proprio das Comedias, porque nellas se trata de materias vulgares; por isso disse Ovidio *lib. I. de remed. amor.*

*Grande sonant Tragici, Tragicos decet
ira cothurnos*

Verfibus à mediis foccus habendus erit.
E o nosso Camões, Cant. 10. oyt 8.

Materia he de Cothurno, & não de Socco
A que a Ninpha aprendeo no immêso lago.
A razão pois porque Cothurno se toma pelo estylo levantado, & o *Socco* pelo humilde he porque os Tragicos como aquelles que compunhaõ com mais levantado estylo, apparecião no theatro com Cothurno, calçado alto, & os Comicos, no estylo humildes, sahião com *Socco*, calçado bayxo, donde disse Horacio, *Nunc Socci capere, pedem, grandisque Cothurni,* tomando *Socci* pelos Comicos humildes, & *Cothurni* pelos levantados Tragicos.

Adagios Portuguezes do Socco

Vio se o demonio em Soccas, & quiz pizar os outros.

Não he bom fugir em Soccas.

Pés tortos não hão mister Soccas.

Socco. Palavra Architectonica. He hũ dos membros do Pedestal, a que lhe serve como de base, & chama-se assim, porque na Architectura, como no corpo, serve este Socco de levantar os pés do edificio. (Se entende hum *Socco* de jaspe branco. Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyr. fol. 280. col. 1. Tambem chamaõ *Socco* à base das Cruzes, Relicarios, &c. *Basis, is. Fem.*

Socco. Chamaõ os rapazes ao buraco, que faz o peão, quando o lanção com força no do companheyro; & assim costumão perguntar quantos *Soccos* tem o peão.

Socco. Cova, masmorra. Deriva-se do Castellano *Socarrena*, que (segundo Cobarruvias) he hũa maneyra de cova subterranea. *Vid. Cova.* (Vendidos no barbaro *Socco*. de Argel. Epanaph. de D. Franc. Man. pag 453.)

Socco. Diz o proverbio vulgar: Não val hum Socco.

Soco, ou **Coco.** He hum dos portos das Serranias maritimas de Socotorã. (No lugar do *Soco*, que era donde vinhão muytas naos a tratar com estes, &c. Barros, 2 Dec. fol 9 col 4)

SOCEDER, com os mais. *Vid. Succeder* (De não *Succederem* em Portugal os Infantes. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 146. col 2)

SOCEGADAMENTE Quietamente. Sé se perturbar. *Sedatè. Cic.*

SOCEGADO Descançado. Que tem focego. Homem focegado. *Homo sedatus. Cic.*

SOCEGAR. Aquietar. *Sedare*, (o, avi, atum.) no sentido natural, & metaforico. *Afferre sedationem. Cic.*

Socegay. Não vos perturbeis, não vos inquieteis. *Seda animum. Ex Sallust. Motus enim seda. Ex Cic.*

Socegar o animo de alguém. *Alicujus animum tranquillare. Cic.*

Socegação o espirito com os seus conselhos, & não achavão em preza difficiltoza aonde elle estava presente. *Hinc acquiescebant homines, & in ejus scientia, & consilio omnia sibi proclivia, omnes fore sperabant. Hirt.* (Nos escrupulos da consciencia, aquietar, & Socegar a alma com o seu parecer. Vieyr. Tom 9. pag. 90)

Socegar, estar com focego. *Tranquillo, quieto, sedato esse animo. Tranquillum esse. Cic.*

Ando desvelado, & não focego hum instante. *Ego excubo animo, nec partem ullam capio quietis. Cic.*

Homem, que não focega, inquieto, turbulento. *Homo inquietus, i. Masc. Homo inquietus, etis. Masc. Homo turbulentus, i. Masc.*

SOCEGO. Quietação. Descanço. Tráquillidade do espirito. *Sedatio, onis. Fem. Cic.*

Com focego. *Sedatè. Cic. Vid Socegar.*

SOCESSÃO, & socessor. *Vid. Successão, & Successor.*

SOCHANTRE. Official Ecclesiastico, que entoa no Coro, na ausencia do Chãtre. Chamãolhe, *Succentor, oris Masc.*

Curas, Sochantre, & Mestres excellêtes, No canto & ceremonias approvados.

Infula de Man. Thon às, liv. 10. oyt. 23.

SOCIABILIDADE, ou Socialidade. Inclinação a viver em companhia de outros. O gosto de fazer vida commua. *Societatis amor, is*

SOCIAL Couza concernente a sociedade, amizade, & união de varias pessoas. *Socialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

(A se privar desta *Social* comunicação. Mon. Lusit. Tom.

SOCIÁVEL. Amigo de viverem companhia de outros. O que folga de estar com a gente. *Societatis amans, tis. omn gen.* Neste sentido não quizera usar de *Sociabilis*; Tito Livio chama a hũa liga, ou confederação *Consortio sociabilis*, & Plinio Histor. fallando em certa madeyra facil de grudar, diz *Glutino sociabilis*; mas nem hum, nem outro he propriamente ao nosso intento.

Não ser sociavel. *Societatem aliorum fugere.*

He pouco sociavel. *Parùm comis, parùm facilis est*, ou *Austerior*, ou *severior est.* (O homem he animal Sociavel. Viçeyta, Tom 1. pag. 830.)

Sociavel. Compativel *Vid.* no seu lugar. (Nas obras, que se achão *Sociaveis*, as virtudes que o Poeta suppoz incompativeis. *Varella, Num. Vocal, 84.*)

SOCIEDADE. Companhia, união, aliãça. A sociedade he o baluarte da fraqueza humana, o remedio das suas dores, o alivio das suas penas. Tirada do mundo a sociedade, fica destruida a unidade do genero humano, sem a qual não pôde subsistir a vida. Chama Aristoteles ao homem *Animal sociavel*, por ventura, porque (segundo a doutrina de Platão) sendo o individuo de hum homem amate de outro individuo, a união destas duas ametades faz ao individuo inteeyro. Parece, que por esta razão os Latinos, com este só nome *Homo*, quizeraõ significar o homem, & a mulher. Mas para o gosto desta sociedade, ou desta união, melhor he considerar, que sendo a alma (segundo o dictame de muytos Filofofos) hum vivo fogo, não ha couza que mais alegre, que o resplandor de muytos fogos juntos, quero dizer de muytas almas unidas; como tambem nenhũa couza mais entristece, do que as trevas de hũa grande soledade. Só Deos pôde estar só, porque em si tudo possui; o animal, como mudo, & ignorante, não pôde comunicar. Não necessita Deos de sociedade, o animal não he capaz della. Mas o homem,

o homem, cuja natureza, nem he perfeyta como a de Deos, nem tão imperfeyta, como a do animal, tem capacidade para ser parte do corpo civil; & assim não ha lugar no mundo, onde o homem não seja membto de algũa familia, ou Republica. Ha homens de bem, que não deyxão de ter sociedade com maos. São como certas flores, que plantadas junto de alhos, & cebolas exhalão mayor fragrança. Este mal tem a sociedade humana; sempre se topa com gête, da qual se houvera de fugir; em todos os lugares para hum Abel, ha hum Cain, para hum Isaac hum Ismael, para hum Jacob hum Esaù, para hum Israelita hum Amorrheo, para hum Christo hum Judas. Conversa o Sabio com o mau, mas não se parece com elle; a iniquidade, que elle vê, não se lhe péga; he como aquelle rio, que no meyo das ondas do mar, conserva a doçura das suas aguas. Nesta vida mortal he forçoso tratar com bons, & maos; quem de huns, & outros se quizer livrar, peça ao Profeta Elias, que o venha buscar no seu carro, para o pôr em lugar, onde não haja nem bons, nem maos exemplos. Consiste a sociedade humana em tres cousas, conversação, negocio, governo; tambem tem tres bens, consolação na soledade, alivio no negocio, patrocínio nos infortunios. O tratar quando o pede a occasião, he hũa das partes daquella excelsa virtude, que por convir mais que outra algũa ao homem, se chama humanidade. Homens de animo nobre não se abatem, quando com gente bayxa decorosamente tratão. Agesilao, aquelle Heroe, o que Xenofonte louva tanto, tratava com todos, & dos bons se valia. *Societas, atis. Fem.*

Segundo as regras da sociedade. *Socialiter. Horat.* (Beneficio, que foy na Sociedade Civil, & Politica, hum dos mayores. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 9.) (Hum Estrangeyro, cuja Sociedade parecia já fatal opposição dos progressos de nossas Armas. *Castriot. Lusit.* pag. 39)

Sociedade. Companhia no negocio,
Tom. VII.

em que às vezes hum põem o dinheyo, outro sua industria, outro o seu trabalho, segundo os concertos, & condições, em que convêm os socios. *Societas, atis. Fem. Consociatio, onis. Fem.* Fazer sociedade cõ alguem em algum negocio. *Alienijus rei societatem cum aliquo inire, ou facere.* Quebrar a sociedade. *Societatem dirimere, ou tollere, ou consociationem dissolvere. Cic.* (Em duas maneyras pôdem ser illicitas as Sociedades. *Vid. Palacio, Summa Caietan.* pag. 436.) (Mais que correspondencia de Principes, he Sociedade de negociantes. *Varel. Num. Vocal,* pag. 472.)

Sôcio Companheyro de alguem em negocio mercãtil. *Socius, ii. Masc. Alieni societate conjunctus Cic.*

Socio do crime. *Vid. Complice.* (Socio do crime de algum escravo prova cõtra elle. *Lib. 3. da Ord. For. § 56. fin.*)

Soco. Calçado dos antigos Comediantes Romanos. *Vid. Socco.*

Soçobrar. Deriva-se do Castelhana *Soçobra*, ou *Coçobra*. que segundo *Cobarruvias*, he o vento de praia que faz recuar a galé, & dà muyto trabalho à chusma, & parece q̃ o bayxel anda sobre pedras dando saltos, pela opposição das ondas. Tambem ao jogo dos dados chamão os Castelhanos *Soçobra* a hũa certa sorte pelo cuydado, & perigo de quem a deytou; & de ordinario chamão os mesmos *Soçobra* ao sob esalto que se toma em qualquer cousa que altera o regulado movimento do coração. E assim por ser mã a sorte, & grande o perigo, & sobresalto das que andão num navio, que começa a ir a pique, chamamos *Soçobrar* ao movimento das ondas, que vão metendo a embarcação ao fundo. *Obruer aquis. Ovid.* Soçobrado. *Aquis obrutus, a, um Ovid* (A nao tocando, esteve *Soçobrada* Jacintho Freyre, pag. 28.)

Soçobrêta. Termo vulgar, usado no jogo, quando se tem agouro sem causa, em algũa pessoa, ou acção exterior. *Vid. Soçobrar.*

Socolipê. Na Beyra, he o mesmo q̃ em Lisboa, *Pésello. Vid. Pé.*

Mmm

So-

SOCORRER. Ajudar, acudir, dar socorro, particularmente quando se acode com toda a presteza, porque *Socorrer* se chama assim de *Currere*, & *super currere*. *Alicui opem ferre*, ou *auxilium ferre*, (*fero, tuli, latum*) *Alicui succurrere*, (*ro, curri, cursum*.) *Alicui subvenire*, (*io, veni, ventum*.) *Alicui opitulari*, (*or, atus sum*.) *Cic. Alicui subsidium ferre. Cæsar. Alicui suppetias afferre. Plaut.*

Nos seus maiores apertos foy a Republica socorrida, cõ os conselhos, & valor de Bruto. *Bruti consilio, & virtute, Reipublicæ difficillimo tempore subventum est Cic.*

Foy socorrer as Gallias. *Galliæ subsidio profectus est. Cic.*

Ainda lhe falta ao nosso Amigo hũa cousa, para acabar de destruir a sua reputação, & he que não socorra a Domicio; mas ninguem duvida, que o vâ socorrer; eu para mim entendo, que não o fará. *Unum etiam restat amico nostro ad omne dedecus, ut Domitio non subveniat. At nemo dubitat, quin subsidio venturus sit; ego non puto. Cic.*

Corria fama, que vinha muyta cavallaria socorrer a Cidade. *Nuntiabantur auxilia magna equitatus, oppidanis suppetias venire. Cæsar, 2. Commentar.* (Bom numero de Ginetes para *Socorrerem* os lugares necessitados. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 296. col. 1.)

Em caso de necessidade poderia socorrervos com dinheyro emprestado. *Posset, si quando res posceret, ou si quando opus esset, pecuniam tibi mutuam dare.*

Amigo he o que socorre ao perto. *Is amicus, qui in re dubia juvat.* ou *is amicus est, qui te juvat, ubi res est opus. Plaut.* (Fallai-me no que vos *Socorre* ao perto, à falta, à occasião, & à necessidade. Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 277.)

Socorrervoshey com tudo o que eu julgar necessario. *Quibuscumque rebus opus esse intelligam, tibi præsto ero. Cic.* (*Socorrer* com casa, cama, & dinheyro. Vieyra, Tom. 9. pag. 75.) (Com a sua fazenda *Socorria* a necessidade dos Santos. Martyrol. em Portug. pag. 176.)

Socorrer-se. Valer-se, ou Recorrer. *Vid.*

nos seus lugares. (O qual se *Socorre* aos amigos, & confederados, pedindolhe algum mantimento, &c. Mon. Lusitan. Tom. 1. fol. 190 col. 4)

SOCORRO. Ajuda, Auxilio na occasião, aperto, necessidade, &c. *Vid. Socorrer. Auxilium*, ou *Subsidium*, *ii. Neut. Cic. Suppetiæ. Plaut.* Este nome tem só nominativo, & accusativo plural.

Socorro de dinheyro. *Argentarium auxilium. Plaut.*

Pedir socorro. *Implorare, auxilium. Virg. Petere. Juvenal. Invocare subsidium. Cic.*

Pedir socorro a alguem; chamar em seu socorro. *Vocare auxilium aliquem. Virg. Opem alicujus implorare*, ou *inclamare. Aliquem in auxilium suum invocare Quintil.* Estay prestes de maneyra, que pedindo eu socorro, possais acudir-me com toda a pressa. *Itate para, ut si inclaro, advoles Cic.*

Dar socorro. *Auxilium, opem subsidium ferre, dare, præbere alicui. Cic. Vid. Socorrer.* Dar socorro no aperto. *Opem ferre laboranti. Cic.*

Vir em socorro. *Venire subsidio. Cic. Suppetias venire. Cels. Suppetias ferre Idæ.*

Vir em socorro com grande pressa. *Currere subsidio. Cic.* Vir em socorro a bom tempo. *Suppetias tempore adveni modo. Plaut.*

Socorro de gente de guerra. *Auxilium, ii. Neut.* ou no plural, *Auxilia, orum. Milites subsidiarii, orum. Plur. Masc. Auxiliares copiae, arum. Fem. Plur. Auxiliariæ, ou subsidiariæ cohortes, ium. Plur. Fem. Subsidium, ii. Neut. Cic. Cæsar. Tit. Liv.* Mandar socorro. *Mittere subsidium. Cæsar. Auxilium. Cic.* Mandar vir socorro. *Accersere auxilia. Cæsar.* Mandou Labieno em socorro dos nossos a Legião decima. *Labienus nostris decimam Legionem subsidio misit. Cæsar.* Ir em socorro. *Alicui subsidio ire, ou proficisci.* Receando, que se fizesse pouco caso delle, pela pouca gente, que tinha, se resolveo a mandar vir hum socorro. *Veritus, ne paucitas suorum sperneretur, accersere maiorem manum statuit. Quint. Curt.* Com este socorro, determinou ir em socorro de Dario

rio. *His copiis auctus, Darium persequi.*

Com este socorro, se metteo pelas terras dos Drancas. *Hâc manu adjectâ. Drâcas pervenit. Quint. Curt.* Com este socorro foy marchando, para compor a detordem das Provincias levantadas. *Ita exercitu aucto, ad ea, quæ defectione turbata erant, componenda, processit. Idem.* Trouxerãolhe Barzaentes, Autor do levantamento dos Aracosios, juntamente com trinta Elefantes, socorro, que lhe veyo a bom tempo, para a guerra contra os Indios. *Barzaentes, defectionis Aracosii auctor, vinetus, trigintaque Elephantum, simul capti, perdacuntur, opportunum adversus Indos auxilium. Quint. Curt.*

Socorro. Paga de Soldado. Segundo Oudin, no seu Dictionario, he o que se dà adiantado aos Soldados, antes do alarido géral, & depois se desconta.

SOCOTORA, ou Zocotorâ. Ilha do mar da India, perto da boca do Estreyto de Babelmandel no mar Roxo, em doze graos, & dous terços de elevação Boreal, de Leste a Oeste. Tem algúas vinte legoas de comprido, & nove de largo, na altura da parte do Norte de doze graos, & dous terços. Em todo o seu ambito, não tem Porto seguro para os navegantes, & pelo meyo della corre húa terrania de montes fragosos, entre os quaes ha alguns valles abrigados, que dão mantimento para os moradores, & pasto para o gado. Soco, Bini, & Calancia, são os nomes de tres portos pouco seguros, que tem; o ultimo he o melhor. A' mão direyta de quem vem do mar, tem hum altissimo monte, & no alto delle dous penedos, em tal fórma, que parecem orelhas de lebre, & este nome lhes dão os mareantes. Tambem tem húa grande montanha, cavada pela natureza, em lapas tão altas, tão limpas, & accommodadas, que se pôde alojar debayxo dellas toda a gente de húa grande frota. No seu Dictionario diz Moreri, que fora descuberta, anno de 1507. por hum Portuguez, chamado Duarte Zema. De como Tristão d'Acunha tomou nesta Ilha húa

Tom.VII.

Fortaleza de Mouros, & do que nella obrou Affonso de Albuquerque. *Vid.* Decada 2. de Barros, liv. 1. cap. 3. Os povos desta Ilha são originarios de Arabia, & nella só admittem os erros de Mafoma; postoque diz Barros, que são Christãos Jacobitas, que os mais dos homens tem nomes de Apostolos, & as mulheres de Maria; & que são tão devotos da Cruz, que por habito todos trazem húa ao pescoço. Obedecem a hû Rey, tributario do Xerife de Meca. Ha húa só Cidade do mesmo nome da Ilha; dizem, que he aquella a que Ptolemeo chama *Dioscoris*, ou *Dioscoridis* de húa antiga Cidade deste nome, que no seu tempo havia nella.

SOCOTORINO. Morador de Socotorâ. Segundo a Relação do P. Fr. Gaspar de S. Bernardino, no seu Itinerario da India por terra, pag. 46. &c. Os Socotorinos são gente bruta, vivem pelas ferras, encovados; os mais delles com mãos, dedos, & braços cortados, que este he o castigo mais ordinario dos culpados. Muytos se enterrão ainda vivos, em húas covas como cisternas, & dizem, que tanto monta, quasi morto, como de todo. Não tem pezo, medida, ou dinheyro; mas comprão, & vendem, trocando as cousas húas por outras. Sem officio algú mecanico, são pescadores, ou pastores; já mais cortão o cabello da cabeça, ou barba, por mais Sol, ou frio que faça. Casaõ com quantas mulheres querem, & por qualquer desgosto as repudião, & tomão outra. Só o primeyro filho sustentão; os mais dão a criar a quem lhe parece os poderã sustentar. Por armas trazem huns troncos de pau, pouco mayores de hum covado, & húas facas grandes como as dos carniceyros, & com ellas se tangrão no meyo da testa. Quando estão enfermos, se não convalem em breve tempo, mataõ-se com suas proprias mãos. Tanto estimão seus Juizes, & Julgadores, a que elles chamaõ *Hodamos*, que da sentença que dão, não ha aggravão, nem appellação; antes logo se executa. Estes trazem por vara húa Cruz

Mmm ij

na

na mão, pouco mayor de dous palmos ; & he muyto de notar, que antes da vinda de Christo nosso Redemptor ao mundo, já a Cruz era venerada desta gente, como tambem dos Egypcios, dos quaes diz Ruffino, na Histor. Ecclesiastica, liv. 11. cap. 29. que a mandavaõ esculpir no peyto do seu deos Serapis, & por ella significavão a esperança da faude, & vida ; o que parece era profecia do remedio, que por ella nos havia de vir. Quasi todos sabem fallar algũa cousa do Portuguez, q̄ aprenderaõ da gente da nao Santo Antonio. (Os *Socotorinos* se acolherão logo às terras. Barros 2. Dec. fol. 9. col. 2.)

Aloe Socotorino. *Vid.* Aloe. (Dã o melhor Aloe, que se sabe, donde geralmente todo em razão do nome da Ilha se chama *Socotorino*. Barr. *ibid.* fol. 9. col. 2.)

SOCRESTAR, & socrestro. *Vid.* Sequestrear, & sequestro. (Intentão os Monges, que se *Socrestea* a Commenda ao Infante. Alcobaga Illustr. 1. part. 466.)

SOD

SODALICIO. He palavra Latina, val o mesmo que sociedade, irmandade, companhia de pessoas, que vivem juntos *Sodalitium, ii. Neut. Cic. Sodalitas, atis Fem. Cic.* (Quando os admittiaõ àquelle santo *Sodalicio*. Chrysol Purificat. pag. 15. col. 2.)

SODÔMA. Cidade de Judea, Patria de Loth, & cabeça das cinco Cidades, que em castigo das suas lascivas abominações foraõ queymadas com chuva de enxofre, que cahio do Ceo, anno da creação do mundo 2138. No campo das ditas Cidades, a que com palavra Grega chama-vão *Pentapolis*, está hoje a lagoa Alphalites, por outro nome, *Mar morto*, assim chamado ; porque nelle não pôde viver o peyx. *Sodoma, æ. Fem.* ou *Sodoma, orum. Neut. Plur.*

SODOMIA. Peccado, por antonomasia, nefando, & por consequencia indigno de definição da sua torpeza. *Vid.* Nefando.

SODOMITA. O que commette o peccado nefando. No Calepino se acha *So-*

domita, æ. Masc. & Sodomie deditus, mas sem exemplo de Autor. (Nem o *Sodomita* occulto, nem o herege, &c. Pomp-tuar. Moral, 393.)

SOE

SOER. Deriva-se do verbo Latino *Solere*, que val o mesmo que costumar. Na lingua Portugueza he pouco usado, & só tenho achado *Soe*, soem, soendo, soia, soiaõ. *Vid.* Costumar. (O Amor, que *Soe* ser a principal causa, &c. Carta de Guia, pag. 9. vers.) (Que he o que *Soem* os Varões illustres dar. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 4. col. 4.) (Que ordinariamente *Soiaõ* trazer à Cidade. Barros 3. Dec. fol. 21. col. 3.)

Adagios Portuguezes do Soer.

Quem te faz festa, não scendo fazer, ou te quer enganar, ou te ha mister. Quê te honra mais do que loe, ou te quer enganar, ou ver se pode.

SOESCREVER. *Vid.* Sobscrever. (Martinho Bispo &c. *Soescrevi* nestes actos. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 200. col. 3.)

SOF

SOFALA. He na Costa Oriental da Ethiopia hum Reyno, que corre do Norte ao Sul desde o Rio Cuama; até o Rio do Espirito Santo, (a que antigamente Lourenço Marquez, que o descobrira, tinha chamado *Rio da Lagoa*.) Pelo Poente confina com as terras do Monomotapa, & pelo Levante com o mar da India; de sorte, que entre os ditos dous Rios, & o mar, fica o Reyno de Sofala a modo de Ilha com mais de setecentas & cincoenta legoas de circuito. No anno do Senhor de 1505. Pedro da Nhaya, mandado por el Rey D. Manoel com seis naos, fez com consentimento do Rey da terra, que era Mouro, & se chamava Zufe, hũa Fortaleza quadrada, cercada de muro com quatro baluartes redondos nos quatro cantos, & em hũa quadra da banda do mar hũa fermosa torre de dous sobrados. Além da Cidade principal, que tambem se

se chama Sofala, ha outras duas pequenas Cidades, ou Villas, a saber, *Haute-ma*, & *Dandema*, & ao longo da Costa alguns Lugares, cujos nomes são *Sojona*, *Boccho*, *Gesta*, &c. Thomás Lopes na Relação da sua jornada à India escreve que os moradores de Sofala se jactão de ter huns livros, com os quaes se prova, que no Reynado de Salimão, todos os tres annos vinha húa frota da Palestina carregar ouro nestas partes. Alguns vestigios de grandes edificios, que ficaraõ, com varias inscripções, & caracteres não conhecidos, dão a esta opinião algũa probabilidade, & segundo a verlaõ dos Settenta, que no 1. dos Reys cap. 9. vers. 28. em lugar de *Ophir* dizem *Sopheira*, não houvera grande differença de *Sopheira*, a *Sophala*, quanto mais q̃ muytas vezes se trocãõ as liquidas, & na pronuncia, ou escritura se põem húa por outra. Com a entrada dos Portuguezes nas terras de Sofala acabaraõ os Reys Mouros, & no lugar delles ficaraõ os Capitães de Sofala, postos pelo Governador de Moçambique, com particular provisãõ, que para isso tem dos Vice-Reys da India. Dos costumes dos Negros de Sofala, & das creações, arvores, frutos, & outras particularidades daquellas terras. *Vid.* Barros 1. Dec. livro 10. cap. 1. & 2. & o livro 1. da Ethiopia Oriental do P. Fr. João dos Santos, cap. 4. 5. &c. *Sofala, e. Fem.*

SOFI. *Vid.* Sophi.

SOFISTA, & Sofístico. *Vid.* Sophista, & Sophístico. Sofisteria *Vid.* Sophisteria.

SOFCCAÇÃO, & Sofocar. *Vid.* Suffocação, & Suffocar. (De se lhe *Sofocarem* os corações por falta de ar. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 9)

SOFOLIÊ. Panico de algodão, muyto tenue, & de varias cores. Chamão lhe alguns *Foliè*, & outros com galantaria lhe chamão *Patarata*, em razão da sua fragilidade, & pouca dura.

SOFRALDAR Se este verbo significa o mesmo que *Sofaldar* em Castelhana, quererá dizer Alçar as faldas, ameaço q̃ se faz aos meninos; porque (como só tem

Tom. VII.

seus mantecinhos) para os açoutar, não ha mais embaraço, que alçarlhe as faldas. Porém no Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Per. dà a este verbo outro significado; porque dà a entender, que *Sofraldar* responde ao Latim *Subagitare*.

SOFREADA. O golpe com que se castiga, & fugeyta o cavallo, puxando pelo freyo de repente, & com violencia. *Subita, & violenta freni vductio*, ou *refrenatio onis. Fem.* (Divertindo-o com algũas *Sofreadas* pequenas. Pinto, Gineta, pag. 87.)

SOFREAR o cavallo. Dar *soureadas*. *Subitâ, & violentâ refrenatione equi caput concutere, tio, concussi, concussum.* (Que por se salvar, *Sofreavaõ* os cavallos mais do necessario. Barros 4. Dec. fol. 586.) (Tenho vigilancia de o ir *Sofreado* alto, & picando com presteza. Alveitar. de Rego, 156.)

SOFREDOR, & *soufredora* do trabalho. O homem, ou a mulher que tem forças, & paciencia para resistir ao trabalho. *La bovis patiens, tis. omn. gen. Cic. Patientior, & patientissimus* são ulados. (Corpos fortes, & robustos, *Soufredores* sobr. maneira do trabalho. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, 307.) (Corpo robusto, & *Soufredor* dos trabalhos da guerra. Vafconcel. Arte Militar, pag. 45.)

SÔFREGO. O que come depressa, & mais engole do que come. *Cibi avidus, a, um. Terent. Vorax, acis, omn. gen. Ovid.*

Ser *soufrego*, comer *soufrego*. *Avide cibum capere, vorare, (o. avi, atum) Cic. Turburcinari, (or, atus sum.) Plaut.*

O boy he *soufrego*. *Boves festinanter mandunt. Colum.*

Soufrego. (No sentido metaforico.) Homem *soufrego* de fallar tudo. *Homo loquacissimus. Cic.* (Ha homens tão *Soufregos* de fallar em tudo, que atalhaõ as palavras ao que lhes começa a responder. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 171.)

Soufrego se pôde dizer em Portuguez, como *Avidus* em Latim em outras muitas materias, no sentido moral. Plin. Hist.

Mmm ij diz

diz *Avidus novitatis*; Cicero, *Avidus gloriae*, & *Avidus in pecuniis locupletum*; Horacio, *Spiritus avidus*, & em outro lugar, *Manus heredis avidae*, &c. Do nome, & final da pessoa que escreveu a carta, diz Franc. Rodrig Lobo, que nem ha de estar tão junto das letras, que pareça *Sofrego* dellas, nem no meyo do papel, como quem escolheo o melhor lugar, &c. Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 37. O Autor da fabula dos Planetas, pag. 40. vers. chama a Saturno *Sofrego* no governo, porque devorava os filhos, ciolo de que lhe succedessem, ou usurpassem o Reyno.

SOFREGUIDÃO. O comer sofrego. Demasiada pressa no comer. *Aviditas, atis. Fem. Plin. Aviditas ad cibos. Idem. Voracitas, atis. Fem. Ovid. Ingluvies, ei. Fem. Ter.*

Com sofreguidão. *Avidè. Cic.* (O comer ha de ser sem *Sofreguidão*, sem mostra de gula, nem demasiado appetite. Lob, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 249)

SOFRER. Levar em paciencia. *Aliquid pati, (tior, passus sum.)* ou *perpeti, (tior, perpeffus sum.)* ou *aliquid ferre, ou perferre, (fero, tuli, latum.)* ou *sufferre, (o preterito deste ultimo he muyto raro.)* ou *aliquid tolerare, (o, avi, atum.) Cie.*

Sofrer os trabalhos da guerra. *Bella ferre Horat. Tolerare laborem militarem. Cic.* Não podendo sofrer os trabalhos da guerra. *Cum laborem belli ferre non posset. Cæsar.*

Sofrer bem, & com paciencia hũa dor. *Dolorem toleranter pati, ou ferre patienter, ou placidè, ou sedatè dolorem ferre. Cic.*

Sofrer com mais paciencia as dores. *Tolerabilius pati dolores. Cic.*

Sofrer mal algũa cousa. *Aliquid molestè ou iniquo animo ferre. Cic.* ou *aliquid ægrè pati. Plaut.*

Sofrer até o cabo. *Perferre, (fero per-tuli, perlatum.) Terent.*

O que sofre as injurias. *Perferens injuriarum. Cic.*

Sofrer a fome, o frio, a pobreza. *Sufferre, ou tolerare famem, sitim, paupertatem, inopiam. Cic. Terent. Cæsar.*

Quero ajudalo a sofrer a sua pobreza. *Tolerare ejus egestatem volo. Plaut.*

Cousa difficullosa de sofrer. *Res ad patiendum, tolerandumque difficilis. Cic.* Sofrer constantemente o trabalho. *Durare laborem. Virgil.*

A cousa não sofre dilatação. *Dilationem res non patitur. Tit. Liv.*

Que tem sofrido muyto, acostumado a sofrer. *Perpeffitius, a, um. Senec.*

O que tem sofrido, & padecido. *Perpeffus, a, um. Virgil.*

Que sofre com muyta paciencia a sua pobreza. *Tolerantissimus pecuniæ. Colum.*

Sofrer os mares. Resistir à violencia das ondas, (fallando em embarcações) *Sustentare maria, ou undarum impetum sustinere. Virgilio diz, Sustentare aciem, & Cicero diz, Sustinere hostium impetum.* (Por ser embarcação pezada, podia mal sofrer os mares. Jacintho Freyre, liv. 2. num. 92.)

Sofrer. Dissimular, mostrar de não ver. Fechar os olhos. Tolerar Não podia sofrer isto. *Neque id obscurè ferebat, nec dissimulare poterat. Cic.* Meu Deos! como he possível, que nos sofráis aos homens tão grandes peccados? Cicero, fallando como Gento dizia. *Proh Diu immortales! cur connivetis in hominum sceleribus maximis? Cic. Pro Cælio.* Sofrey as minhas impertinencias. *Fer me. Terent.* A quem sofreria, se não sofréra a seu pay? *Quem ferret, si parentem non ferret suum? Terent.* Pelo espaço de muytos mezes vos tenho sofrido cousas contra o meu genio. *Ego te complures adversum ingenium meum menses tuli, Tit. Liv.* Sofrer a todos. *Omnes perferre, ac pati. Terent.*

Sofrer, ser emendado. *Objurgationes, ou correctiones sustinere;* à imitação de Cicero, que diz, *Sustinere sermones hominum.* Sofrer, que se diga mal de nós. (Já não ha quem sofra ser emendado. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 101.)

Adagios Portuguezes do Sofrer.

Quem não sabe sofrer, não sabe reger.

Quando fores bigorna sofre, & quando malho, malha.

Quem soffreo, venceo.

O bom coração sofre, & o bom lizo ouve.

Sofra quem penas tem, que traz tempo, tempo vem.

No sofrer, & abster, está todo o vencer.

O bom sofre, que o mau não pôde.

De grande coração he sofrer, de grande senhor he ouvir.

Quem bom, & mau não pôde sofrer, a grande honra não pôde vir ter.

Morrer por ter, & sofrer por valer.

Sofrer rasgadura, por ter fermosura.

Sofrer por ser fermosa.

Duas mortes sofre, quem por mão alheia morre.

Sofre por saber, & trabalha por ter.

O que não pôde alfer, deves sofrer.

O bom pay a ma-se, o mau sofre-se.

Quem dá o seu antes de morrer, apparehe-se a bem sofrer.

Algũa cousa se ha de sofrer, para branquecer.

SOFRIDO. O que sofre com paciencia. *Patiens, tis. omn. gen. Cic. Patientior, & patientissimus, a, um.* São usados. *Tolerans, antis. omn. gen. Cic. Tolerantior, & tolerantissimus,* são usados.

As minhas cartas vos fizeram mais sofrido. *Meæ littera te patientiorem fecerunt. Cic.*

SOFRIMENTO. A paciencia, ou tolerancia, com que se sofre qualquer cousa. *Tolerantia, æ. Fem. Cic. Toleratio, onis. Fem. Cic. Patientia, æ. Fem.*

Com sofrimento. *Toleranter. Cic. Patienter. Cic.*

Com mais sofrimento. *Tolerantiùs Plin. Patientiùs. Cic.*

Com muyto sofrimento. *Tolerantissimè. Plin. Patientissimè. Plin.*

SOFRIVEL. Couisa que se pôde sofrer, ou tolerar. *Tolerandus, ou ferendus, a, um. Tolerabilis, ou patibilis, is. Masc & Fem. le. is. Neut. Cic.* Mais sofrivel he. *Tolerabilius est. Cic.*

Naõ ha mal imaginavel, que me não atormente; porèm tudo he mais sofrivel, que o sentimento da minha culpa, que he muyto grande, & serà infinito. *Nihil fingi potest mali, quo non urgear; omnia tamen*

sunt faciliora, quàm peccati dolor, qui & maximus est, & æternus. Cic.

Tudo o que he irremediavel, he duro de sofrer; mas a paciencia o faz mais sofrivel. *Durum, sed levius fit patientiâ, quidquid corrigere est nefas. Horat.*

SOFRIVELMENTE. *Tolerabiliter. Columel.*

S O G

SOGA. He palavra Castelhana, usada no Minho, & na Beyra por corda, ou correa.

SOGDIANA. Provincia, ou Reyno da Asia, no Imperio dos Persas, os dos Parthos. Querem alguns, que seja o Zagatay de hoje; querem outros que seja Usbeck, na opinião de outros a Sogdiana he hũa parte da Região, chamada Mauveralnara, na parte Occidental da grande Tartaria, entre os Rios Al-shask, & Ichun; & que sua Cidade principal he Sarmacanda, Patria de Tamerlano. *Sogdiana, æ. Fem. Just.*

SOGEIÇÃO. Liberdade embraçada, ou cativa da dependencia, obrigação, necessidade, ou respeyto. *Servitus, utis. Fem. Cic.*

Viver com fogueição, ou fogeyto a alguem. *Alieni esse arbitrii, in aliena potestate esse. Cic.*

Nos congressos de muyta gente está com fogueição. *In amplissimis cætibus libere non agit, nec suis juris est.*

Naõ vos cause a minha presença fogueição algũa. *Ne te cogas, mei causa, ne tibi vim facias, noli cogere, mei gratiâ indolentiam.*

A sua propria grandeza he para elle fogueição. *Sua illi magnitudo oneri est.*

Em outras muytas casas comereis com mais grandeza, mas em nenhũa com menos fogueição. *Potes apparatiùs cænare apud multos, nusquam incautiùs. Plin. Jun.*

SOGITAR Povos ao seu Senhorio, à sua obediencia. *Populos sibi subicere, (cio, jeci, jectum.) Cic. Populos sub suam potestatem redigere, (go, redegi, redactum.) Cornel. Nepos. Populos in ditionem suam redigere, ou sub suum imperium subjungere,*

gere, go, iunxi, junctum.) Cic.

Sogeitar-se a alguém. *Alicuius imperio se subicere, Cic.* (Sogeite-se à Potestade, não a supere. Brachilog. de Princip. pag. 259.)

Não se fogeitar a ley algũa. *Nullis obligare se legibus. Cornel. Cels.*

Se eu vos não mostrar a innocencia da sua vida, a sua modestia, a sua grande fidelidade, a sua temperança, a sua piedade, fogeitarmehey a todo o genero de castigo. *Nisi ejus integerrimam vitam, modestissimos mores, summam fidem, continentiam, pietatem, innocentiam ostendero, nihil de pœna recusabo. Cic.*

Sogeitar o cavallo. *Subigere equum.* (Prilões, que Sogeitem os cavallos. Rego, Instrucç. da Cavallaria, pag. 35.)

SOGITO. Sojugado. Reduzido ao Senhorio, ou obediencia de alguém. *Subactus, a, um. Cic. Vid.* Sogeitar. (Aquella Cidade aindaque Sogeita a outro Senhorio. Mon. Lusit. Tom. 5 fol. 17. col. 3.)

Sogeito. Exposto. Sogeito aos ventos, às tormentas. *Ventis subiectus, a, um. Cic.* Mais fugeito à enveja. *Subiectior invidiæ. Horat.* Sogeito a algũa doença. *Morbo alicui obnoxius, a, um. Plin Jun.* Os outros são fogeitos a outras doenças. *Procliviores alii ad alios morbos. Cic.* Mais fogeito a algũa coula. *Circa aliquid proclivior. Quintil.* Região fogeita a tormentas. *Regio procellis obnoxia. Columel.* A velhice he mais fogeita a doenças dilatadas, a mocidade a doenças agudas. *Longis morbis senectus, acutis adolescentia magis patet. Cels.* A mocidade he fogeita a doenças violentas, ao mal caduco, & sobre tudo à Etiguidade. *Adolescentia morbis acutis, item comitialibus, tabique maximè objecta est. Cels.*

Sogeito. O que tem docilidade para ser ensinado. Moço fogeito. *Adolescens docilis.* He muyto fogeito. *Ad omnia docilem se præbet.*

Sogeito. Obediente. *Obiens, ou subiectus, a, um.* Com dativo. *Cic.* (Vivendo Sogeito a Sua Mãy Santissima. Varella, Num. Vocal 74) (Onde vivirão Sogeitos às leys de Carthago. Mon. Lusit. tom. 1. 139. col. 3.)

Sogeito, fallando no cavallo, quando o fogeitão. *Equus subactus.* (Os cavallos assim são melhor Sogeitos. Galvão, Alveytar, pag. 44.)

Sogeito. Substantivo, val o mesmo q̄ pessoa. Certo fogeito, *id est,* certa pessoa. (Tive recado de hum Sogeito da Corte de França. Duarte Ribeyr. Juizo Histor. pag. 237)

Sogeito. Substantivo, que denota a qualidade da pessoa, como quando dizemos, Fulano he fogeito, ou he hũ bom fogeito, *id est,* tem boas disposições naturaes para o a que o applicarem. Teu irmão he fogeito de muytas, ou de grandes prendas. *Fratres tuus multis, ou eximiiis naturæ præsidii ornatus est. Ex Cic.* Esta Religião tem grandes fogeitos. *Hæc Religiosa familia viros habet egregius naturæ, doctrinæ, ingenii dotibus ornatos.*

Sogeito, subjecto, ou sujeito, fallando nas artes, ou sciencias, he o objecto q̄ a sciencia contempla, ou em que a Arte se exercita. O fogeito da Physica he o corpo natural, o fogeito da Medicina he o corpo humano, &c. *Alicujus Artis, vel scientiæ subiectum, ou objectum, i. Neut.* (Todas as Artes tem hum certo, & determinado Sogeito, em que se exercitão. Vasconcel. Arte Militar, pag. 26.) (Estes documentos, aindaque tem por seu Sujeito os Principes, convêm a todos. Brachilog. de Principes, pag. 298.) Além deste fogeito. ha nos termos da Filosofia, fogeitos, ou subjectos de Denominação, de Recepção, de Informação, de Inhesão, &c.

Sogeito proximo, & fogeito remoto, & nas proposições Logicas Sogeito, & Predicato; a saber, o de que se affirma, ou se nega algũa coula, he fogeito, & o que deste fogeito se affirma ou se nega, he Predicato, *v. g.* nesta proposição, Deos he eterno, Deos he Sogeito, & eterno he Predicato. *Vid.* Subjeito.

SOGORBE. Cidade Episcopal de Hespanha, no Reyno de Valença, antigamente chamada *Segobriga.*

SOGRA. A mãy da mulher, ou do marido. *Socrus, us. Fem. Cic.*

Adogios Portuguezes da Sogra.

Em quanto fuy sogra, nunca tive boa nora.

Em quanto fuy nora, nunca tive boa sogra.

Não se lembra a sogra, que foy nora.

Quem não tem sogra, nem cunhada, he bem calada.

Obra começada, não te veja sogra, nem cunhada.

A cabeça do vezugo, come o sezudo, & da boga dá a sua sogra.

SOGRO. O pay da mulher, ou do marido. *Socer, soceri. Masc. Cic.* Plauto diz, *Socerus, i. Masc.*

Adogios Portuguezes do Sogro.

Estende-se como villão em casa de seu sogro.

Para mim não posso, & poderey para meu sogro?

Affim medre meu sogro, como cão de traz do fogo.

Não cabiamos ao fogo, & veyo meu sogro.

SOI

SOIDADE. Antigamente se dizia por Saudade. *Vid.* Saudade. (Houvesse delles tanta *Soidade*. Barreiros, na Censura de Fabio Pictor, pag. 18.)

*Ando gastando a vida trabalhosa,
E sparzindo a con'inua Soidade.*

Camões, Eleg. 2. Estanc. 3.

SOÍDO. Sonido. *Vid.* no seu lugar.

SOIDOSO. Saudoso. *Vid.* no seu lugar.

*Só sua doce Musa o acompanhava,
Nos Soidosos versos que escrevia.*

Eleg. 3. Estanc. 1.

SOIEIRA Herva. *Vid.* Matricaria.

SOISSONS. Cidade. *Vid.* Sueffons.

SOJUGAR. Sogear. *Vid.* no seu lugar.

SOL

SOL. O mais resplandecente dos Astros, affim chamado de *Solus*, porque luz sem companhia de outros, ou do Grego *Selas*, que quer dizer *Resplendor*. He Planeta calido, seco, benefico, de cor de ouro, fonte da sua propria cla-

ridade, & pay da luz: com que brilhão os mais Planetas; olho do Ceo, coração da natureza, retrato da invisivel fermosura, espelho da Divindade, pomposo Monarca do dia, & benigno Tyranno da noyte, incansavel peregrino dos tempos, & correyo perpetuo das idades, Theouro do calor, Erario das influencias, alampada do templo do Universo, Tocha do sepulcro dos viventes, & luminosa sepultura das estrellas; afinador dos netaes, artifice dos diamantes, pintor das flores, agricultor de ambos os hemisferios, & prodigioso Féniz, que todos os dias morre, & renasce. Assiste no quarto Ceo, occupa o centro do nosso Systema, & faz seu periodo e espaço de 365 dias, & seis horas; tem por unica casa, o Signo de Leão, & por sua exaltação o Signo de Aries. A opinião antiga mais cômua, & recebida, era que o Sol distava da terra 1160. semidiametros da mesma terra. (o semidiametro da terra he a medida, com q̃os Mathematicos costumão medir as distancias daqui aos Planetas, & contém este semidiametro 1003. legoas Hespanholas) Desta tão pequena distancia, resultava o diametro do Sol cinco vezes, & meya sómente mayor, que o diametro da terra, & o corpo do Sol mayor que o corpo da terra sómente 166. vezes. Todas estas consequencias se tiravão de hum principio, que era attribuir ao Sol tres minutos quasi de parallaxe horizontal...

Mas como pelas observações modernas dos Academicos Reaes de Paris, o Sol não tinha mais de 12½ segundos de parallaxe, daqui resulta a distancia da terra ao Sol de 21600. semidiametros da mesma terra, que he mais de 21. milhões, & seiscentas mil legoas Hespanholas. Resulta o diametro do Sol cem vezes mayor que o diametro da terra, & o corpo do Sol perto de hum milhão de vezes mayor, que o corpo, ou globo da terra. Suppostas as observações destes Mathematicos, a incerteza que pôde haver na distancia da terra ao Sol, he sómente de hum, ou dous milhões de legoas, affim

sim como na terra, não erra muyto, quem diz que de hum lugar a outro ha vinte, ou vinte & duas legoas. Segundo o P. Kircker, & outros, que com Teloscopios observãõ a figura do Sol, ha neste Planeta muytas eminencias, como montes, que fazem o seu corpo muyto desigual, & juntamente lanção huns fogos, que se communicão por grandes cavernas, & recepraculos, que se supõem no interior daquelle Astro, com diversos mares de fogo, repartidos em rios da mesma materia luminosa, & ardente. Porém segundo outras mais exactas observações, estes montes, ou eminencias encendidas, não são outra coula mais que refrações, que nos mostrão o Sol neste estado, quando está perto do horizonte; porque estando hum pouco mais alto, & desembaraçado dos vapores, parece esferico, & quasi sem desigualdade algũa. No meyo dia se mostra o Sol perfeitamente redondo, & quando nasce ou quando se põem, parece elliptico; se bre estas diferentes apparencias com poz o Padre Scheiner hum livro. *Solis, Masc. Cic. Phæbea lampas. Virgil.*

Estar ao Sol, para se aquentar. *Apricari. Varro.*

Passear ao Sol. *Ambulare in Sole. Cels.*

Lugar exposto ao Sol. *Apricus locus. Columel. ou Solibus expositus locus. Plin. Hist. Vid. Soalheyro.*

Os desta idade pódem aquentarse, ou ao Sol, ou ao lume. *Potest illa ætas calefcere, vel apricatione, vel igni. Cic.*

Tinha-se posto diante d'elle, de sorte que lhe tirava o Sol. *Offecerat apricanti. Cic.*

Por este modo recebe a terra mais facilmente o calor do Sol, & chegão os frutos a hũa perfeitã madureza. *Sic facilius insolatur humus, & fructus percoquitur. Columel.*

Faz-se a cera muyto branca, se tornar a ferver, depois de exposta ao Sol. *Cera candidissima fit, petest insolationem euam nus recocta. Plin. Hist.*

Relogio do Sol. *Solarium, ii. Neut. Cic. Solarium horologium, ii. Neut. Plin. Hist.*

Com o Sol madurece a uva. *Uvæ à Sole mitescunt. Cic.*

Não faz Sol. *Sol offusis nubibus latet, ou non lucet, cu Cælum nubilum est, ou nubibus opertum.*

Mulher, que ymada do Sol. *Perusta Solibus uxor. Horat.*

Terra, que ymada do Sol. *Iniqui Solis plaga. Virgil.*

Eclipse do Sol. *Labores Solis. Quintil. Solis defectus. Ovid. Vid. Eclipse.*

Desde o nascer do Sol. *A Sole orto. Tit. Liv. A primo Sole. Juven.*

Sol nascente. *Sol oriens. Cic. Sol exoriens. Virg. Sol novus. Idem. Sol primus. Juven. Sol surgens. Horat.*

Sol, que se põem. *Sol occiduus. Aul. Gel Sol obiens. Cic. Sol occidens. Idem Sol cadens, Virgil.*

Sol posto. *Sol occasus. Aul. Gel. lib. 17. cap. 2.*

Antes do pôr do Sol. *Ante Solem occidentem. Plin.*

Ao pôr do Sol. *Solis occasu. Plin. Hist. Sub Solis occasum. Tit. Liv. Supremo Sole. Horat. Occiduo Sole. Ovid.*

Pondo-se o Sol. *Sole in occasum declivi. Plin.*

Sol ardente, Sol que pica. Sol muyto quente. *Sol acer. Plin. Sol ardens. Colum. Sol igneus. Virgil. Affus Sol. Cic.*

Sol alto, & Sol bayxo. *Sol sublimis, & Sol humilis. Cælestes arcus, diz Plinio, apparent sublimes humili Sole, humileque sublimi, lib. 2. cap. 99 O Sol he muyto alto. Jam Sol altissimus est. Ovid.*

Dia de Sol. *Dies apricus. Columel.*

Calor temperado do Sol. *Moderatus Solis vapor. Plin.*

Curto do Sol. *Solis iter. Plin. Solis meatus. Idem.*

Ter ao Sol. *In Sole habere. Cytisum, diz Columella, in Sale habeto, lib. 6. cap. 12.*

Antes do nascer do Sol. *Ante Solem orientem. Ex Plin.*

Depois do nascer do Sol. *Sole exorto. Ex Lucret. Post Solis exortum Ex Cic.*

Com o Sol na cara. *Adverso Sole Ex Cic. de Somn. Scipion. Cõ o Sol nas costas. Adverso Sole. Varr. lib. 2. de Re Rust. cap. 2.*

Faz

Faz o Sol o seu curso do Nacente ao Poente. *Ab Ortū ad Occasum commeat. Sol. Cic.*

Faz o Sol o dia, & a noyte, nascendo, & pondo-se; & hora mais chegado, & mais distante, duas vezes cada anno passa de hum Tropico para outro, & neste tempo hora cobre a terra de tristeza, & hora a torna alegre, & serena como o Ceo. *Oriens Sol, & Occidens, diem, noctemque conficit; & modo accedens, tum autem recedens, binas in singulis annis reversiones ab extremo contrarias facit, quarum intervallo, tum quasi tristitia quadam contrahit terram, tum vicissim lætificat, ut cum cælo hilarata videatur. Cic.*

Temos levado hum Sol muyto quente toda a tarde. *Pomeridianum Solem assum toleravimus, ou pertulimus.*

De Sol a Sol. *Ab ortu usque ad occasum Solis.*

Estudar de Sol a Sol, *id est*, de manhã até a noyte, ou do Sol nascido até o Sol posto. *Totum diem studere*, à imitação de Cicero, que diz, *Totos dies scribo*, ou *Solidum diem studere*. (Brigando hum dia de; Sol a Sol. Queyròs, vida do Irmão Baſto, 270.col.1.)

Tomar o Sol ao soalheyro. *Vid. Soalheyro.*

Tomar o Sol. (Termo de Piloto.) He achar com Baleſtilha, Astrolabio, ou Quadrante, a distancia, que ha daquella parte donde se toma, até aonde anda o Sol, *v. g.* em 23. de Dezembro anda o Sol de declinação para o Sul 23. graos, & meyo, & nós hoje em Lisboa tomamos o Sol, & achamos na Baleſtilha, ou outro instrumento nautico sessenta & dous graos, & meyo, que he o que ha de nós até os 23. & meyo, donde elle está. Agora tirados os 23. & meyo dos 62. ficamos nós em 39. da parte do Norte da Linha Equinoccial; sempre se toma o Sol ao meyo dia em ponto. O P. De Chales chama isto *Quadrante, vel Baleſtilha, elevationem Solis observare.*

Adagios Portuguezes do Sol.

Sol que muyto madruga, pouco dura.
Sol roxo, agua ao olho.

Sol posto, obreyro solto.

Sol na eyra, chuva no nabal.

Sol, & boa terra, fazem bom gado, que não pastor affamado.

Sol de Abril, abre a mão, deyxá-o ir.

Sol do Janeyro sahe tarde, & põem se cedo.

Com agua, & com Sol, Deos he Creador.

Sol de Inverno, sempre anda detraz do outeyro.

Sol de Março péga como pegamaço, & fere como maço.

Pastor descuydado, ao Sol posto busca o gado.

Faze o que manda o senhor, assentarte-has com elle ao Sol.

Quando chove, & faz Sol, alegre está o pastor.

Ha chuva, que secca, & Sol, que rega.

Por Sol que faça, não deyxes a capa em casa.

Amizade de genro, Sol de Inverno.

Hospede com Sol, ao lavor.

Para quem ganhas ganhador? para quem está dormindo ao Sol.

Quem não anda por frio, & por Sol, não faz seu prol.

Se queres boa fama, não te tome Sol na cama.

Visita de que não tiveres dor, à tarde, & sem Sol.

Sahime ao Sol, disse mal, & ouvi peor.

O Alcayde, & o Sol, por onde quer entrão.

A donzella, & o açor, com a espalda ao Sol.

Em Janeyro, hum pouco ao Sol, & outro ao fumeyro.

Por Natal Sol, & por Pascoa carvão.

A mulher, & a gallinha, có Sol recolhida.

Agua, que deres a teu senhor, não a olhes no Sol.

Aballa pastor, com as espaldas no Sol.

Com bom Sol, se estende o caracol.

Dous Soes não cabem no mundo.

Passaro do Sol. He o nome de hum passaro, assim chamado, porque sempre voa para o Sol. Na India deraõhe os Portuguezes este nome. Dizem, que só nas Ilhas Malucas se acha. *Vid. na palavra*

vra

vra Paraizo. Ave do Paraizo. Na parte oytava da Hiflor. Oriental João Hugo Lintfchotano faz menção desta Ave. (*In hisce dumtaxat Insulis aves reperiuntur, quas Lusitani. Passaros do Sol vocant, Itali, Manucodiata; Latini Aves Paradissi, à Pulchritudine plumarum, alias avium plumas decore exsuperantium. Has volucres nemo vivas vidit, mortuæ enim dumtaxat decidunt. Adversus Solem volant continuo in aere.* Mas a isto digo eu, se ninguém as vio vivas, quem as vio voar para a parte do Sol.

Soes. Poeticamente se toma por dias.

Em cuja busca cinco Soes passarão.

Depois dos quaes já morto o descobrirão.

Insul. de M. n. Thomàs, livro 2. oyt. 148. He imitação da Poesia Latina. No livro 3. das Eneid. diz Virgilio.

Tres adeò incertos cæcâ caligine Soles Erramus pelago.

Sol. Chamaõ os Chemicos ao ouro, por elle ser entre os metaes, o que he o Sol entre os Planetas.

Principes da casta do Sol. He o titulo que se dà a hũa familia Real do Oriente. Por antiga, mas fabulosa tradição, dizem, que os Gentios da parte do Ganges para fóra, em tudo o que hoje comprehendem os Reynos de Pegù, Tanaçarim, Siaõ, Camboya, &c. vivendo sem Reys, sem leys, nem policia algũa, que os differençaße dos brutos, comendo hervas, & raizes, sem noticias de Agricultura, sem arte, nem sciencia algũa; hum dia pela manhã estavaõ os povos de Tanaçarim obervando ao nascer do Sol a fermosura deste Planeta; & q̄ neste tempo ferindo os primeyros rayos do Sol na terra, de improvizo a virão abrir, & sahir de dentro della hum fermosissimo homem, de presença veneravel, & magastosa, & que perguntadolhe com summissão, quem era, & o que queria, respondera em lingua Tanaçarim, que era filho do Sol, & da Terra, & que Deos o mandara aquelles Reynos para os ensinar, & governar. Lançaraõse todos a seus pés, & o aclamarão Rey, & posto no throno o venerarão como seu Mo-

narca, & Legislador. Deulhes o seu novo Principe ordem, & modo para fabricarem casas, & lavrarem os campos; & depois de reynar muytos annos, deyxou filhos, com que repartio seus Reynos, em cujos descendentes andaraõ mais de dous mil annos, & a todos os herdeyros, que succediaõ, lhe chamavaõ *Suriavas*, que quer dizer *da casta do Sol*. Hũ destes descendentes, que reynou quinhentos annos antes da vinda de Christo, na terra de Tanaçarim, chamada naquelles tempos Ayota, teve hum filho por nome *Vigia Raya*, o qual pelos seus maos costumes foy degradado, com muytos moços imitadores da sua depravada vida, & cõ elles embarcado, por ordem do pay, & entregue a direcção dos mares, foy ter a caso na Ilha de Ceylaõ, que entaõ se chamava *Lancao*, & era deserta, & com seus companheyros foy seu povoador, & seu primeyro Rey. Delle, & de seus herdeyros procederaõ todos os Reys de Ceylaõ, & naõ podiaõ herdar este Reyno, se naõ os que direytamente viessem desta casta, que os Chingalàs tem por Divina. Se esta geração naõ fora fabulosa, só os Principes della se podiaõ chamar propriamente *Fidalgos Solares*. *Vid. Dialogo de Couto, Decad. 5. liv. 2. cap. 10. & liv. 1. cap. 5.*

Sol. Nos coches antigos, pela parte interior, no meyo de hũas vergas de talha dourada, no tejadilho, se dava a hũa roda dourada este nome.

SOL-CRIS. Eclipse do Sol. Para significar o eclipse do Sol, esta palavra *Sol-cris*, naõ he taõ impropria, como a alguns poderia parecer, porque *Sol-cris* val o mesmo que *Crise do Sol*, & *Crise* (Termo de Medico) quer dizer, a mudança subita do estado da doença; & no Eclipse com a interposição opaca da Lua, de forte se muda para nõs o Sol, q̄ de luminoso se faz escuro. *Vid Eclipse.*

SOLA do pé. A parte inferior delle. *Solum, i. Neut. Cit Vid. Planta.* (Nas palmas das mãos, & *Solas* dos pés. *Madeyr. 1. part. cap. 48.*)

Sola do calçado. *Solũ, i. Neut. Martial.*

Sola.

Sola. O couro inteiryço, do qual se cortão solas, para sapatos. *Corium, ii. Neut. Plin.* Sola de atanado. *Vid. Atanado.*

Pòr solas. Solar o calçado. *Calceis solum coriaceum subjicere, (cio, jeci, jectum.) cu adjuere, (suo, sui, sutum.)* O verbo *Suppingere* he pouco usado dos Antigos. O infinitivo Passivo se acha em Plauto, na Comedia, intitulada *Trinummus, Act. 3 Scen. Sta illicò, vers 94. Fulmentas jubeam suppingi soccis, &* o participio *Suppactum*, na Comedia, intitulada *Bacchides Act. II Scen. 160. in Piratum vers 97. Quis soccis habeat auro suppactum solum.*

Adogios Portuguezes da Sola.

Sola do lombo, vira dalli logo.

Sapateyro, porque choras, porque não tenho solas.

Solas, & vinho, andão caminho.

SOLÃO. Herva. *Vid. Herva Moura.*

SOLAO. Deviva-se do Castelhano *Solaz*, ou do Francez *Soulas*, consolação. Em hũa, & outra lingua he antiquado. *Vid. Alivio. Gosto.*

*Cantando dos seus Solaos,
Que me fação merecer
Muytos destes varapaos,
Com seus olhos vaganaos,
Bons de dar, bons de colher.*

Franc. de Sà *Eclog. i. num. 67.*

SOLAPA. Cavadura por bayxo. *Suffossio, onis. Fem. Vitruv.*

SOLAPADAMENTE. A's escondidas, pouco a pouco, imperceptivelmente. *Clanculum. Terent.* Furtar solapadamente. *Suffurari, (or, atus sum.) Vid. Furtar.*

SOLAPAR. Cavar por bayxo, deyxando intacta a superficie; ou cavar secretamente de bayxo da terra, ficando a face della sobre falso, como às vezes faz a agua do rio, quando penetra nas bordas. *Suffodere, (fodio, fodi, fessum.) Tacit.* (A fim de lhe tirar cousa estranha, que está dentro no larco, os quaes chamão *Solapados*, por quanto não pôdem falar a causa, em quanto tem em si cousa estranha. Galvão, *Alveytar. pag. 541.*

Solapado. Metaforicamente. Negocio solapado. O que se faz às escondidas.

Tom. VII.

Clandeſtinum negotium, ii. Neut.

SOLAR. Coula do Sol, cu concernente ao S. *i. Solaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Ovid.* (Por melhor figurar a Linha Solar. Barros, *i. Dec. fol. 64. col. 1*)

*Com hum redondo emparo alto de seda
Numa alta, & dourada aſtea enxerido,
Hum ministro a Solar quentura veda.*

Canções, *Cant 2 cyt. 96.*

*Sobre os montos d'zirrabida viçosos
Em quanto o Solar rayo lhes não chega,*
Camões, *Eclog. 7. Estanc. 3.*

Homem Solar, engenho Solar, em cujo nacimiento, ou temperamento predomina o Sol. Não reparara em dizer *Homo solaris, & Ingenium solare*, a imitação de Celso, que chama ao Gialol *Herba Solaris.* (Os homens Solares são carnosos, de rosto alegre, cabeça grande cabellos estendidos, olhos meãos, &c. *Fabula dos Planetas, pag 108 vers.*) Assim como haervas, & plantas Solares, tambem ha pedras Solares, como o Carbunculo, & a pedra, a que Cornelio Agrippa, no livro da Filosofia occulta, cap 23. chama *Oculus solis*; & a que Cardano chama *Helites*, que o Papa Clemente VII. trazia, na qual se via hũa mancha de ouro, que seguindo o movimento do Sol todos os dias fazia o fuygyro do Oriente ao Occidente. Animaes Solares, são o Gallo, o Leão, & outros. Insecto Solar he o Escaravelho, do qual diz Agrippa no livro citado *Solis operum similitudinem colligit, cujus & oculos juxta Solis cursum variari constat.* Fontes solares, se chamão as, cujas aguas tem no seu movimento hũa certa sympathya com o curso do Sol, como a Fonte de Estorla nos montes Pyreneos, que no Solsticio Estivo brota, & no Solsticio Hyberno se seca; & outra fonte na Ilha de Sardenha, que de dia corre, & depois do pôr do Sol se some.

Anno Solar. *Vid. Anno.*

Mez Solar. *Vid. Mez.*

Dia Solar. He o movimento, que o Sol faz, arrebatado do primeyro novel, em espaço de vinte & quatro horss.

Tempo Solar. He o tempo de hum

Nnn

anno,

anno , a saber, o tempo que o Sol gasta em fazer o seu periodo , que consiste em passar todo o Zodiaco de hum ponto, até que torna ao mesmo ponto , em que gasta 365. dias , 5. horas , & 49. minutos, & 16. segundos.

Veja Solar. O Autor da Instrucção dos Barbeyros faz menção de duas veas do nariz, a que elle chama *veas Solares*, pag.29. Não acho nos livros Anatomicos as ditas veas com este nome Só achei, que os Medicos chamão Musculo *Solar* a hum Musculo, que serve para o movimento da sola do pé.

Solar de Fidalgo. He nome deduzido da palavra Latina *Solum*, que quer dizer *Chão*, ou *assento*, donde o homem está ; & assim *Solar* significa Terra , & mais amplamente lugar, ou edificio , em que teve principio algũa familia nobre de Hespanha. Em demonstração da nobreza desta terra edificavão os senhores della hũa casa forte, ou torre , a qual tambem servia para se defenderé dos rebates dos Mouros, ou outros inimigos. Destas torres, ou *Solares* , ainda hoje se contervão muytos neste Reyno a pesar do tempo, como são os de Abreu , Attaide , Bayão , Britto , Carvalho , Cunha , Faria , Goes , Lima , Nobrega , Pereyra , Sampayo , Souza , Silva , Vasconcellos , & outros muytos. Sempre a nobreza dos que semelhantes casas tinhão , & dellas procedião, foy muyto estimada em Hespanha, & lhe foraõ concedidos muytos privilegios , & estes são os que propriamente chamamos em Portugal, *Fidalgos de Solar*. Os principaes *Solares* deste Reyno, achãose pelos campos, & montes de Entre Douro, & Minho, & em alguns lugares da Beyra , & Traslosmontes ; mas de muytos delles, o tempo , & a limitação do patrimonio escurecêraõ a memoria. Segundo Azevedo, Gutierrez , & Gardiola, para o *Solar* ser verdadeyro, não he necessario que haja vassallos, ou jurisdicção ; só basta, que haja casa antiga , cabeça de familia, em que se conserve o apelido, & Armas della , herdadas dos Avòs, & não compradas. Porém quan-

do em algum Titulo, ou pessoa grande, & senhor de terras com jurisdicção , se achar a qualidade de *Solar*, poderà haver no dito *Solar* mais luzimento accidental, & chegarà a lograr a prerogativa de *Grande Solar*, que aponta a Orden.lib.5. Tit.35 §.1. Fidalgos de *Grande Solar* entende João Pinto Ribeyro fol.5. que são os que o Meyrinho mór ha de prender pela Orden.lib.1. Tit.17. que são pessoas de estado, grandes Fidalgos , & Senhores de terras. Mas nem em todos estes se poderà às vezes verificar o grande *Solar*, porque algum delles o poderà ter humilde, sem Torre, Castello, nem Casa forte antiga, em que está a mayor estimacção, mas não a essencia do *Solar*, que consiste em ter por fundamento da sua familia, casa antiga, illustre, com Armas, Appellido, ou algum titulo honrado, adquirido na guerra, & proceder della. Parece que a Ordenação de Portugal distingue *Solar de Solar conhecido* ; porque no Livro 1. Tit.65 § 26 & em outros lugares falla em Fidalgo de *Solar* ; & em Fidalgo de *Solar conhecido*, no livro 5. Tit. 92. § 9. E na realidade varios Autores Castelhanos fazem esta distincção , chamando Fidalgos notorios de *Solar conhecido* aos descendentes de alguns poucos Godos, homens nobres, & principaes, que se retiraraõ aos montes de Aragaõ, Biscaya, &c. & unidos com o Infante D. Pelayo o ajudaraõ a recobrar Hespanha. Porém segundo o Autor da Nobiliarchia Portugueza , pag. 149. no Reyno de Portugal , *Solar* , & *Solar conhecido*, tudo he hum ; porque o verdadeyro *Solar*, & *Solar conhecido* he a casa, lugar ou assento, onde teve principio , & donde se derivou a familia, & se este não for conhecido, já não ha *Solar* , pois se lhe não acha. Sem embargo de todas estas razões, já que as leys do Reyno fazem menção de tres generos de *Solares*, a saber, *Solar conhecido* , *Solar com jurisdicção*, & *Solar grande*, não parece inutil a declaracção, & especificação do Doutor Antonio Francisco no Tratado da Nobreza, onde diz, q os de *Solar conhecido*, são

saõ aquellas, que tem a nobreza dos Avòs, & Bisavòs, tão notoria, que se não pôde pôr em duvida ser o tal appellido nobre, & de fidalguia antiga. Os de *Solar* com jurisdicção, saõ os Senhores de terras, que por doação Realas possuem, & governão com suas jurisdicções; os de *Solar Grande*, saõ os Duques, Marquezes, Condes, Biscondes, & Barões de Titulo, que saõ verdadeiramente Grandes, & por esta causa os chama a Ordenação Fidalgos de *Grande Solar*. Em alguns antigos Autores, achamos *Solarium* num sentido, que tem algũa analogia com este, porque significa o tributo, ou renda que se paga pelo *Solar*, ou terra, que se possui. *A solum est solarium* (diz Vossio nas suas Ethymologias) *correptâ primâ, vestigal quod pro solo penditur. Ita usus Ulpianus, ff. nequis in loco lib. I §. Si quis.* Sem embargo da differença desta significação, hũa vez, que *Solarium*, por ser palavra usada por Autor tão grave, & tão antigo como Ulpiano, pôde passar por Latina, não reparara em chamar ao *Solar Solarium*; quanto mais que neste sentido he mais intelligivel, que *Solum*, que tambem poderà ter seu lugar, principalmente se os Criticos não quizerem admittir *Solarium*.

SOLAR. Verbo. Solar calçado. *Vid.* Sola de sapato.

SOLARES. A huns homens da Mesopotamia, & terras circunvezinhas se deu este nome, por se entender, que adorão ao Sol. Na lingua da terra chamão-lhe *Chamsi*. He hũa seyta de algũas nove, ou dez mil pessoas, não tem altares, nem templos; só em lugares subterraneos, & remotos da Cidade se ajuntão. Sob pena de morte se obrigarão a guardar os segredos da sua religião, até agora tão impenetraveis, que não foy possível descobrir circunstantia algũa dos ritos, que observão, tanto assim, que quando algum delles se converte à nossa Santa Fé Catholica, nas materias da sua primeyra religião guarda hum inviolavel silencio. Como não fazem acto nenhum publico da religião, que professão, alguns Baxás

Tom. VII.

do Grão Turco os quizerão obrigar a q̄ declarassem os seus mysterios, para se examinar se se poderião tolerar no Imperio Othomano; livrãose desta obrigação, aggregando se à Seyta dos Jacobitas, mas sem fazer exercicio algum da crença, & vida Christãa, & continuã ão em fazer seus congressos secretos, como dantes.

SOLARIEGO. Casa solariega. *Vid.* Solar. (Aqui teve sua casa *Solariega*. D. Mem de Gundar. Corografia Portug. Tom. I. 141.)

SOLÁRIO Soalheyro. *Vid.* no seu lugar. (Vio David a Bersabè no *Solario*. Vida de S. João da Cruz, pag. 9.)

SÓLAS. A solas. Só sem companhia. Estou às solas. *Solus sum.*

Perguntalhe a solas. *Quærit ex eo solo. Cæsar.*

Tomo-o a solas. *Prendo hominem solum. Terent. Prendo* he syncope de *Frehendo*. (He necessario, que esteião muyto a *Solas*. Vieyra, Tom. I. pag. 839)

SOLDA. A materia com que soldão metaes, pedras, &c. *Ferrumen, inis. Neut.* Esta palavra propriamente significa a materia com que se solda ferro; porém usa Plin. Hist. della fallando em solda, com que se unem pedras. Tambem usa o dito Plin. de *Glutinum, i. Neut.* liv. 33. cap. 10.

Solda de ouro. *Chrysocolla, æ. Fem.* ou *Glutinum auri. Plin. Vid.* Soldar.

Solda. Herva. *Vid.* Consolda. (*Solda*, & Consolda he quente, & secca, cõ quentura temperada, & com hũa viscosidade humida, & tem virtude de soldar as fendas, & pizada entre duas pedras, & posto no antraz, o mata por milagre. Recop. de Cirurg. 293.) *Symphitum magnum*, ou *Symphytum maius vulgare*.

Pós de Solda, para quedas, para soldar interiormente qualquer rotura, ou para sangue extravasado: saõ compostos de Ruibarbo, Mumia, Ruivinha. Chamão-lhe nas Boticas, *Pulveres contra casum*.

SOLDADA. Salario de serviço Deriva-se de *Soldo*, antiga moeda de Portugal,

Nna ij &

& posto que *Soldo* propriamente se diga da paga, ou estipendio do Soldado, usamos de *Soldada*, fallando no salario de qualquer pessoa, que serve. E assim no livro das Ordenaç. do Reyno se falla em Soldada de moças, donas, pagens, Vedores, Camareyros, Secretarios, Estribeyros, Thesoureyros, & Capellães de Bispos, Condes, & Fidalgos, &c. Ao moço de sete annos não se julga soldada, porque a criação lhe fica por satisfação. O macho, sendo de quatorze annos, vence soldada, & a femea de doze, & não chegando a esta idade, vencem o que parecer ao Julgador. *vid. Liv. 4. da Ordenaç. Tit. 3 1. & liv. 3. Tit. 6. Salarium, ii. Neut. Tacit. Merces, edis. Fem. Pretium, ii. Neut. Cic.*

O a quem se dà soldada. *Conductus, a, um. Cornel. Nepos.*

Ter boa soldada. *Multo ære merere. Cic.*

Tem pouca soldada. *Parvo meret.*

Doulhe soldada. *Hunc pretio conductum habeo. Cic. Conduxi illum mercede. Conductus à mercede servit apud me.*

Soldada da ama. *Nutritia, orum. Neut. Plur Ulpian. Jurisconsf. (Guardava gado por Soldada. Lobo, Primavera, 3. part. 218)*

Soldada. Premio. Recompensa. Mercè. &c. *vid. nos seus lugares.*

*O que vive mais errado
Em esta vida emprestada,
Esse tem mayor Soldada.*

Francisco de Sà, *Eclog. 2. num. 27.*

O Adagio Portuguez diz:

Antes perderey a Soldada, que tantos mandados faça.

SOLDADESCA. Gente de guerra. Soldados. *Milites, um Plur. Masc. (Da melhor, & mais lustrosa Soldadesca. Mon. Lusit. Tom. I. fol. 99 col. I.)*

SOLDADESCO. Concernente a Soldado. *vid. Militar.*

SOLDADO. Homem de guerra, que recebe soldo de Principe. O bom Soldado ha de ser homem de bem, & valente. E creve Plutarco, que os Lacedemonios pintavão a Pallas, & outras Deidades, cõ

lança, ou outras armas na mão; davão a entender, que ao valor deve andar avin- culada a virtude, & que o ser guerreyro, he propriedade Divina. Muyto tempo ha, que nos homens passou este tempo. Dizia Pittaco, hum dos sete Sabios da Grecia, que já no seu tempo os familiares, & validos de Marte, erão a violencia, & a injustiça. Por isso ao Soldado, que lhe offerencia hum livro, que tratava da justiça, disse Antigono: *Muyto tolo debes tu ser, que me fallas em equidades, agora que ando em guerras.* Nos Cantoens dos Suiços, os de Basilea chamão ao Soldado *Schinderu*, que quer dizer *Esfolador*. Galpar Pencero, no livro de *Generibus Divinationum, cap. de Magia*, diz, que na Noroega ha hum monte chamado *Ecla*, que na opinião dos moradores imaginão ser boca do inferno, pelos grandes gritos que se ouvem, & grandes fogos, que sahem, principalmente em dias de grandes batalhas, donde inferem, que todos os Soldados estão ardendo no inferno. Sem embargo desta presumpção, o Precursor de Christo prégando nas prayas do Jordão, deu a entender, que não desconfiava da salvação dos Soldados. Na tua Republica quer Platão, que o Soldado tenha tres propriedades do mais fiel dos animaes, sagacidade, velocidade, & fortaleza: Tambem, que como cão, seja brando com os domesticos, & com os inimigos fero. O meyo para ter bons Soldados, he fazer boa escolha delles, porque nem todo o homem tem valor para tolerar os trabalhos da disciplina militar; não he para todos, sofrer as calmas do Estio, & os rigores do Inverno; passar dias inteyros sem hora de descanso; estar noytes inteyras, sem fechar os olhos, vadear torrentes, saltar fossos, escalar muros, arrastar os perigos, pòr o peyto às balas, & sem medo da morte, andar entre mil mortes. Cesar observava muyto o géito dos que escolhia para Soldados. Pirro, Rey dos Epirotas, os queria todos grandes. Chabrias, Capitão Athiense mandou deytar hũ bando no seu Exercito, que os Soldados acha-

achacados fossem despedidos ; todos os poltroés se achãraõ enfermos. Antigamẽte na bayxa Latinidade , o Soldado se chamava *Solidarius* , & *Solidatus* de *Solidus* , que era certa moeda , de que se dava cada mez certa quantia a cada Soldado. Na Historia Augusta, pag. 377. diz Salmazio, *Solidare pro mercede conducere* , & *Solidum pro mercede apud recentiores* , & *Solidati milites mercenarii* , & Vossio no seu livro de *Vitiis Sermonis* , *Nomen ex eo , quia Solidus pro menstruo stipendio olim* ; & acrescenta, *nisi potius , quia stipendio Solidarentur , si ve fulcirentur. Miles, itis. Masc. Cic.* Outros derivaõ Soldado do Alemaõ , *Sold* , ou *Soldener* , Homem de soldo.

Soldado bisonho. *Tiro* , ou *miles tiro, onis. Masc. Miles novus. Ex Cic. pro Cornel. Miles rudis, & inexercitatus. Cic.*

Soldado veterano. *Veteranus miles. Cic.*

Soldado aposentado, que tem servido o seu tempo. *Emeritus miles. Lucan.* O Emperador Octaviano Augusto ordenou campos de repouso aos Soldados , que pelejãraõ dez annos, & agora a quem servio vinte, aposentãõ em guerras , & perigos.

Soldado aposentado por enfermidade, ou velhice. *Miles causarius. Tit. Liv.*

Simples Soldado. Soldado privado, ordinario, que não tem officio. *Miles gregarius* , ou *manipularis. Cic.*

Soldado de pé. *Pedes, ditis. Masc. Cæs.*

Soldado de cavallo. *Eques, itis. Masc. Plaut.* Ser Soldado de cavallo. *Equo mereri. Plin. Hist.*

Soldado , que serve no mar. *Miles classarius. Cæsar.* Os Soldados de humiao. *Epibatæ, arum. Masc. Plur. Hirt.* He palavra Grega.

Soldado da guarda. *Miles stationarius. Ulpian. Vid. Guarda.*

Soldados, feytos com pressa. *Tumultuarii* , ou *Subitarii milites. Tit. Liv.*

Ser Soldado de alguem. *Militari alieni. Tacit.*

As dadas, com que se honra, & premea o valor dos Soldados. *Militaria Tom. VII.*

dona, orum. Neut. Plur. Tacit.

Idade sufficiente para ser Soldado. *Ætas militaris. Tacit.*

A modo de Soldado, cõ maneyras de Soldado. *Militariter. Tit. Liv.*

Herva boa para as feridas dos Soldados, & outras. *Militaris herba. Plin.*

Despedio hũa parte dos Soldados , q̃ tinhão acabado o seu tempo. *Partem militum, qui jam stipendiis confectis erant, dimisit. Cic.* Tambem com Tito Livio poderã dizer. *Quibus jam stipendia emerita erant.*

Sendo moço fez todas as funções de Capitaõ , & muytas vezes os exercicios de simples Soldado. *Juvenis ducis, & sæpe etiam gregarii militis munia explicuit. Quint. Curt.*

Obrigou Aurelio, seu parente , a que na Infantaria fizesse as funções de simples Soldado. *Aurelium , sanguine sibi junctum, gregalis militiæ munere interdites fungi coegit. Valer. Max. lib. 2. cap. 7.*

Soldados de presidio. *Prædiani milites. Tit. Liv.*

Soldados, que vem ao soccorro. *Auxiliares cohortes. Cæsar.*

Soldado. Peyxe do Brasil, a q̃ o Genio chama *Tamoata*. Os Portuguezes lhe chamãraõ *Soldado*, porque tem a cabeça cuberta de hũa cartilagem dura a modo de capacete , & as escamas de todo o corpo lhe fórmão hũa especie de couraça, com hũa cor de ferro, particularmente na cabeça. Tem os olhos pequenos , não tem dentes, & de cima da boca lhe sahe a modo de bigodes hum fio do comprimento de hum dedo de cada banda. A carne he boa de comer. Dizem , q̃ quando se acha em rios sem agua bastante , sahe à terra a buscar mantimento. Jorge Marcgravo faz menção deste peyxe, lib. 4. cap. 5.

Soldado. Adjectivo. Unido, ou reunido com solda. *Ferruminatus, a, um. Plin.*

Soldado. Metaforicamente. Amizade mal soldada. *Societas semper dubia, & incerta, variisque reconciliationibus malè focillata. Sueton in August. cap. 16.*

SOLDADURA. Reunião de cousas que
Nnn iij bradas

bradas. *Ferruminatio, omis. Fem. Paul. Ju-
riſe conſult.*

SOLDANELLA. Por outro nome, couve do mar. He totalmente differente da couve domeſtica. Deyta humas aſteas delgadas, dobradiças, vermelhinhas, & raſteyras, veſtidás de folhas miudas, redondinhas, luzidias, ſemelhantes às da pequena *Celidonia*, mas mais eſpeſſas, & cheas de hum çumo lacteo, algũ tanto ſalgado, & amargoſo; as flores ſão purpuras, & a modo de campainhas com as abas revoltas. Purga com violencia as ferofidades; he uſada para a *hydropiſia*, *paraliſis*, & achaques do baço. Os Boticarios lhe chamão *Soldanella vulgaris*, ſive *volubilis marina*, *Brassica marina*, & *convolvulus maritimus*.

SOLDAO. Deriva ſe do Hebraico *Silton*, que val o meſmo que *Dominio*; de *Silton* fizeram os Turcos *Sultan*, ou *Sultaõ*, & *Grão Sultaõ*, que he o Titulo, q̄ ſe dá ao Emperador dos Turcos; & antes diſto tinhaõ os Arabes feyto do Hebraico *Silton*, *Soldan*, que era o titulo, que antigamente ſe dava aos Tenentes Generaes dos Califas nas ſuas Provincias, & Exercitos. Com o tempo ſe fizeram ſenhores; & Saladino General dos Exercitos de Noradino, Rey de Damasco, tomou eſte titulo, q̄ em lingua Mourisca, quer dizer Rey, ou Principe, & foy o primeyro Soldão do Egypto, no anno de 1146. de pois de haver morto ao Califa *Caym*. Querem outros, que *Soldan*, ou *Soldaõ* ſeja palavra Perſiana, & procuraõ provalo com o letreyro de hũa antiga medalha de *Cofroès*. Derivaõ outros *Soldaõ* deſtas duas palavras Latinas *Solus Dominus*. Em Roma ha hum Magiſtrado, a que chamão *Soldan* ou Juiz da *Torre de Nova*. He o guarda dos Carceres, & algũas vezes aſſiſte com Soldados na guarda do *Conclave*. He o Juiz das mulheres damas. No Ceremonial Romano ſe faz menção de hum *Soldaõ*, ou *Mariscal*, que tem obrigação de acõpanhar ao Papa, quando ſahe em cerimonia. (Contendendo por vezes com o poder do *Soldaõ* de Egypto. *Monarch.*

Lufit. Tom. 3 fol. 147. col. 4. Vid. Sultaõ.

SOLDAR. Unir hũa coula com outra, ou reunilla de pois de quebrada, com solda, ou outra materiã glutinoſa. Soldar hũa ferro quebrado. *Instrumentum ferreum fractum ferruminare. Plin. Hiſt. (o avi, atum.)* Ainda que o verbo *Ferrumino* ſe derive de *Ferrum*, & que propriamente ſe diga do que he ferro, não deyxã Plinio de appropriallo a outras materias, como cobre, vidro, ouro, &c. *Ita ferruminatur aurum*, diz eſte Autor, lib. 33. cap. 5. Em outro lugar diz *Agglutinare aurum*, solda: ouro, tambem o diz do vidro.

Soldar eſtos quebrados *Ferruminare fracturas Plin.*

Soldar vidro quebrado. *Ruptum vitrũ sulphure ſolidare. ou malthare.* Eſte ultimo verbo he de Plinio *Hiſt. lib. 36. cap. 24.* aonde diz, *quod malthatur, oleo perficiatur.* E hum antigo Interprete de *Juvenal*, eñn mentando eſte verbo:

Quaſſatum, & rupto poſcentem ſulphura vitro.

diz (*quia hoc (sulphure) Solent vitrum ſolidare, id eſt, malthare.* *Maltha* pois era hũa eſpecie de betume.

Soldar. Unir ſe. Pegar. No ſentido moral. Amidade quebrada, não solda. *Gratia non coit.* He imitação de *Horacio*, que diz, *Gratia, malè ſarta, nequicquam coit.* Quer dizer, Amidade mal fundada, não péga.

Soldar hũa ferida. *Glutinare vulnus. Celf. Ad Cicatricem vulnus perducere. Plin. Arteria picada, não solda. Arteria incisa, neque coit, neque ſaneſcit. Celf.* Antigamente ſe ignorava eſte ſegredo; hoje he coula facil. Vay a ferida soldando. *Coaleſcit vulnus. Plin.*

SOLDO. Deriva ſe de *Solidus* por contracção. Antigamente *Solidus*, era certa moeda de ouro, que por ſer inteyra ſe chamava *Solidus*, que em Latim val o meſmo que *Inteyro*. Deſta moeda faz *Voffio* menção no livro das ſuas *Etymologias*, neſtas palavras *Solidus quoque diſtus, nummus aureus, quaſi integer, ad diſcrimen aureorum dimidiatorum, & tertiariorum,*

tiariorum, qui semisses, ac tremisses dicti. Querem outros, que *Soldo* se derive de *Solidus Solido*, porque a moeda, a que os Romanos chamavão *Soliaus*, era *Solida*, & perfeyta, porque tinha na valia aquillo que verdadeyraméte pesava. No Reyno de Portugal antes do anno de 1395. havia hũa moeda miuda, a que chamavão *Soldos*, vinte dos quaes fazião hũa livra antiga de trinta & seis reis, o que se collige da Ordenação velha §. 1. em que se diz, que el Rey D. Duarte mandou pagar vinte reaes brácos por esta livra mais antiga, & mandou, que cada real branco, valesse hum *Soldo*; donde se infere, que vinte *Soldos* era hũa livra. O mesmo consta do livro primeyro das Sisas, em que el Rey diz, que lhe pagarão de Sisa doze *Soldos* per livra. E na Addicção del Rey D. Affonso V. se explica logo, que esta conta vem a ser a decima parte, por quanto hũa livra tinha vinte *Soldos*: Segundo Manoel Severim de Faria, valia este *Soldo* da nossa moeda hum real, & quatro seyris, & quatro quintos de seytil. Na 2. parte da Historia dos Bispos de Lisboa, cap. 21. num. 21 diz D. Rodrigo da Cunha, que fóra esta sorte de *Soldos*, houvera em Portugal outras duas differenças delles, a saber, os *Soldos* porque se pagavão as livras de 500. por hũa, & valia cada hum seis seyris; isto hum real, & dous setimos de real; & outros porq se contavaõ as livras de dez *Soldos*; valia cada hum dous quintos, & hum vigesimo de real, que vem a ser quasi de meyo real. Segundo este ultimo Autor, estes tres generos de *Soldos* eraõ de cobre: que os *Soldos* de ouro, & prata, em que falla Manoel Barbosa §. num. 18. allegando a Fr. Prudencio de Sandoval, segundo a mais sãa opinião, não fora moeda Portugueza; mas confundiraõ os Autores o *Soldo* com o Maravedi, ou Morabitino de ouro. No livro 6. da segunda Decada pag 148. diz Joã de Barros, q Affonso de Albuquerque mandara lavar em Malaca hum *Soldo*, que continha dez dinheyros, & outra moeda de dez *Soldos*, chamada *Bastardo. Solidus*

Lusitanus. Antes quero chamarlhe assim, que *As, gent. Assis*, porque ainda que os Autores de Diccionarios de linguas estranhas, chamem *As* ao *Soldo* da tua moeda nacional, he certo, que o *As* dos Romanos nunca foy a mesma moeda, que o *Soldo* das outras nações da Europa; quanto mais, que quasi todos tem *Soldo* particular, & de differente valor.

Soldo à livra. Proporcionadamente ao principal.

Soldo. A paga do Soldado. (Per *sol*do se entendem, além do estipendio quotidiano, as commendas, tenças, & ajudas de custo. Aquelle deve ser sufficiente, & prompto, (para que a carencia do necessario não desculpe o bulcario por illicitos meyo) & distribuido por tão limpos, & feis conductos, que os Soldados não sintão sem fruto a falta, & o povo não chore sem proveyto a perda: como a fonte, que dispendendo seus cabedães para sustento das arvores, os vê fimir pelas roturas do tanque. Estas devem repartirse com igualdade proporcional, conforme os merecimentos de cada hum que se o favor não accumular em poucos, as dadivas, para todos haverã com abundancia, principalmente não se dando aos Cortelãos as que se instituirão para os Militares; porque vendo aquelles que só pelas armas pôdem conseguir seus desejos, não acharão pretextos ao descanço; & esperando estes paga, com que vivão contentes, se darão por contentes com a sua paga. *Soldo. Stipendium, ii. Neut. Cic.* Os Soldados, que nos Exercitos dos Romanos tinham *Solto* de brado, se chamavão *Duplicarii, orum. Masc. Tit. Liv. lib. 2.* Em algũas edições se acha *Duplicarii*, mas he erro. Exercito de ho. mēs de *Soldo. Exercitus conductitius*, ou *conductitiæ catervæ*, ou *militēs conducti. Cornel. Nepos.* Era gente de *Soldo* del Rey Perse. *Ipsi à Perse Rege conducti pecuniâ militavere. Florus lib. 2. cap. 13.* Quasi no mesmo tempo Ptolomeo, & Menidas lhe trouxerão tres mil Infantes de *Soldo*, & mil cavallos. *Iisdem ferme diebus Ptolomeus, & Menidas pedibustria millia,*

millia. & equites mille adduxerunt, mercede militaturos. Quint. Curt. Dar Soldo a gente de guerra. Milites suis impensis alere, (lo, lui, litum.) (Dous mil, homens de Soldo. Jacintho Freyre, pag. 33.)

SOLECISMO. (Termo Grammatical.) Deriva se *Solos*, ou *Solis* Cidade de Cilicia, povoada (segundo escreve Laercio) por hũa Colonia Atheniense, que naquella distancia se esqueceo da lingua Grega, de forte, que quando alguns destes moradores de *Solis* hião a Athenas, todos se rião da impropriedade com que fallavão, & os erros que fazião na lingua Attica, derão motivo a que se chamassem *Solecismos* os erros que se fazem na construção da lingua Latina. *Solacismus*, *i. Masc.* No cap. 5. do livro 20. das suas Noytes Atticas, duvida Aulo-Gellio, q os bons Autores, assim Gregos, como Latinos, tenham usado desta palavra; para nós não he materia de duvida, pois sabemos, que o Autor das Rhetoricas a Herennio, Seneca Filosofo, & Quintiliano, usaráo della em Latim, & Plutarco, & Luciano em Grego. *Imparilitas*, & *Stribiligo*, que Aulo-Gellio quer abonar, são antiquados, & sempre foraõ pouco usados. Chamaõ os Latino *Solacismus* todo o genero de erro. Na Satyra sexta diz Juvenal, *Solacismum liceat fecisse marito.*

SOLEDADADE. Lugar solitario. *Solitudo*, *dinis. Fem.* ou *desertus locus*, *i. Masc.* ou *locus solus*, *i. Masc. Cic.*

Soledade. O estado de quem fica só, sem companhia, sem assistencia, desamparado, &c. *Solitudo.* Neste sentido usa Cicero desta palavra nos dous lugares seguintes. *Inopia, & solitudo alicujus. Pro Quint 5. Cæsenniae viduitate, & solitudi- ne. Pro Cic. 13.*

Soledade da Virgem Senhora nossa, pelo espaço dos tres dias da morte, & sepultura de seu amantissimo Filho, até a hora da tua suspirada Resurreyção. Em Portugal, & Castella são celebres os Sermões da Soledade, que assim se intitulaõ todos os que se fazem sobre esta materia, na tarde de festa teyra de Endoenças. No Sermaõ, que prégou em Belem,

anno de 1668. censura o P. Fr. Pedro do Rosario aos que intitulaõ este Sermaõ *Soledade*, ao seu poz titulo *Saudades da Virgem Maria*, & na pag. 3. mostra o erro dos que dizem, q *Saudades* he o mesmo que *Soledade*, porque *Saudades* sempre suppõem amor, *Soledade* nem sempre suppõem amor; as *Saudades* incluem em si a *Soledade*, porque quem tem *Saudades*, ainda quando mais acompanhado, está mais só, & a *Soledade* não incluye em si as *Saudades*, porque nem todos os que estão em *Soledade* tem *Saudade*.

Soledades chamou Job aos sepulcros, fallando nos sepulcros dos Principes, & Reys da terra, *Edificant sibi solitudines. Job 3.* porque as Magestades occupadas com o governo, & entreguez às delicias da vida, nunca estão com o cuidado nas tristes moradas da morte: & assim as suas sepulturas ficaõ soledades.

Soledade. Proverbialmente dizemos. Desejo de *Soledade*, ou muyta virtude, ou muyta maldade.

SOLEDAO. Palavra usada na India por *Solidaõ*, ou *Soledade.* (Em Cochim a procissão de festa feyra Mayor, que chamaõ da *Soledaõ* da Senhora. Queyrõs, vida de Bafto.

SOLEIRA. Termo de coche. He o ferro, que anda debayxo das tífouras. Sobre foleyra. *Vid.* no seu lugar.

Soleyra, tambem he termo de estribeyras. (Não se porem tambem os cavalleiros do chaõ, pelo grande comprimento das *Soleiras.* Galvaõ, Gineta, pag. 175.)

Soleyra. Segundo a Profodia do Padre Bento Per. na declaração da palavra de Vitruvio, *Hypothyrum*, he a pedra debayxo do portal.

SOLEMNE, ou Solenne, ou Solene. Cousta publica, que se faz com grandeza, gásto, & ceremonias, fallando em festas, jogos, espectaculos, entradas de Principes, Embayxadores, &c. *Sollemnis, is, Masc. & Fem. mne, is. Neut.* Escrevo assim, & não *Solennis*, nem *Solemnis* com hum só *l*, segundo a ortografia dos que o derivaõ de *Solus*, & *Annus* porque nos livros antigos está *Sollemnis*, & que-

ria Sanctio, que sempre se escrevesse affirm, porque, (como advertio Festo Grammatico) vem da antiga palavra *Sollus*, q̄ em lingua *Osca* significa *Totus*; de forte, que *Sollemnis* não quer propriamente dizer *Causa que se faz todos os annos*, (como elles querem) mas o que se faz com pompa, ostentação, culto exterior, & religiosas demonstrações, como quem dissera, *Olos semnos*, que no Grego val o mesmo que *Totus Augustus*, & *venerandus*. Dahi vem, que diz Tacito, *Nuptiarum sollemnia, & funerum sollemnia*. A solemnidade das bodas, & das exequias: neste sentido usou tambem Cicero da dita palavra, quando disse, *Tantum igitur illud sollemne servemus, id est*, guardemos logo o nosso religioso costume; & Plinio Hist. *Certa nova nuptæ intrantes, etiam sollemne habent*: quer dizer: Tem as noyvas este religioso costume. Até Virgilio, *Annua vota tamen, sollemnesque ordine pompas*, porque *sollemnes* aqui só quer dizer *præcellentes*; por haver já dito o Poeta. *Annua vota*. Posto que se enganarão muytos na intelligencia deste lugar, por causa das palavras antecedentes *Annua vota*. Dia sollemne. Festa sollemne. *Dies sollemnis*. Horat. ou *Festum sollemne*. Ovid. (Que fez este dia tão *Sollemne*, senão húa injuria de Christo? Vieyra, Tom. 1. pag. 222.)

Acto sollemne. O que se faz em presença de testemunhas, & fica assinado por Tabaliães. *Vid.* Autentico. *Actus sollemnis*. (Com interromperem a prescripção por hum acto *Sollemne*. Duarte Rib. Juizo Hist. pag. 43)

Voto sollemne. *Vid.* Voto.

SOLEMNEMENTE. Com solemnidade, com apparato, com autoridade. *Sollemniter*. Tit. Liv. *Cum apparatu*, ou *cum pompa*.

Solemnemente. Autenticamente. Em presença de testemunhas, & com escrituras publicas. Os Jurisconsultos usão do adverbio *Sollemniter* neste sentido. (Jurarão *Solemnemēte* este tratado. Duarte Rib. Juizo Hist pag. 141.)

SOLEMNIDADE. Dia, ou festa, que se

celebra solemnemente. *Sollemne, is*. Neut. Tit. Liv. & no plural *Sollemnia, ium*. Neut. Tacit. Quer Roberto Estevão, que faça este nome no genitivo plural *Sollemniorum*; mas não traz prova algũa. Bem sey, que alguns Autores Ecclesiasticos, que dizem no Dativo *Sollemniis*, tambem dizem *Sollemniorum* no genitivo; & na realidade alguns outros nomes nestes dous casos são da segunda, & terceira declinação. Eu para mim antes quero usar do genitivo em *ium*, & do dativo em *ibus*.

Solemnidade. Rito, cerimonia, ou circumstancia, sollemne, & determinada para algum acto publico ser autentico, & valido. *Sollemnis ritus, us Masc.* ou *Sollemnis cerimonia*. (Continaouse a accusação com todas as *Solemnidades* de Direyto. Duarte Ribeyr Juizo Hist. pag. 164)

SOLEMNIZAR. Celebrar com solemnidade. Solemnizar húa festa. *Sollemni ritu diem festum celebrare*, (*bro, avi, atum.*)

SOLÊRCIA. He húa promptidão ou prompta conjectura para alcançar o meyo, que convem para o fim. *Sollertia, æ*. Fem. Cic.

Homem, que tem solercia, q̄ obra cõ solercia. *Sollers Sollertis, omn. gen. Cic.* *Sollertior*, & *Sollertissimus, a, um*. São usados. Traz Voffio razoens para provar, que *Sollers* se ha de escrever cõ dous ll.

Com Solercia. *Sollerter. Cic.*

Com mais Solercia. *Sollertiùs. Cic.*

Com muyta Solercia. *Sollertissimè. Cic.* (Intelligencia, docilidade *Solercia*. Brachilog de Principes, pag. 33) (Com q̄ *Solercia*, intenta occasionar guerras entre &c? Mon. Lusit. Tom. 7. fol 301.)

SOLES. (Termo de Agricultor.) He hum paio, em que se tomão os boys, quando o arado, ou carro leva mais de huma junta.

SOLETRAR. Nomear as letras húas a traz das outras, & ajuntar as sylladas, como quem aprende a ler. *Litteras singulas appellare, ac syllabas connectere*. (Muytas vezes *Soletraria* v.m. no A b c do Amor Divino, que o avesso da nossa vontade, he o direyto da vontade de Deos, Chagas, Obras

Obras Espirituaes , pag. 259.)

SOLFA. As notas da Musica. *Notæ Musicæ. arum. Fem. plur.*

Pôr hûas palavras por Solfa. *Aliqua verba Musicis notis signare, (o, avi, atum.)*
Pôr cantigas em Solfa. *Cantica notis musicis excipere. Quint.*

SOLFAR. (Termo de Livreyro.) He grudar hûa folha singela com outra, para que se possa cozer. *Folium cum folio conglutinare, (o, avi, atum.)*

SOLFEAR. Cantar por Solfa. *Canere ad harmoniam. Cic. Canere numerus Cic.*

SOLFISTA. O que canta por Solfa. O que põem papeis por Solfa. *Vid. Solfa. Vid. Musico.*

SOLHA. Peyxe do Rio, que se dà nas areas. Em Lisboa lhe chamamos Patruça. *Vid. no seu lugar. (Solhas, postas de fumo, são admiraveis. Corografia Portugueza. Tom. I. 180. ou 280.)*

Solha. Arma defensiva, de que usavão os Antigos. (Passoulhe hûas *Solhas*, de que hia armado. Vida do Condestable Nuno Alvarez Pereira, pag. 12. col. I.)

SOLHAR. Solhado, Solhadura. *Vid. Asoalhado, & asoalhar.*

SOLHO. Peyxe do mar, mas amigo da agua doce; de ordinario se pesca nos rios, raras vezes com anzol, porque não engole, mas lambe, pela disposição natural da boca; só com rede se apanha; tem focinho agudo, olhos pequenos, (proporcionadamente ao corpo) boca pequena, & sem dentes, ventre chato, costas, tirantes a azul, & sem espinhas, mas com hûa especie de cartillagem, tenra, & da grossura de hum dedo, que estendida da cabeça até a cauda, sustenta o corpo, cuja carne he de muyto bom gosto. He celebre nas Chronicas de Portugal o Solho, que foy tomado no Tejo, & aprezentado a el-Rey D. Diniz. Dizem, que tinha de setete palmos de comprido, & sete de grosso, & pesava de setete arrobas & meya. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 6. liv. 19. cap. 24. fol 401. Acipenser, eris. Masc. Cic.* He opinião dos mais Doutos, que assim se chama em Latim, & amplamente prova Rondelericio, que o nosso *Solho* he o

Acipenser dos Antigos. Julio Scaligero, Adriano Junio, o P. Radero, & outros, são deste mesmo parecer. Querem alguns que *Solho* seja *Silurus*, *i. Masc.* outros lhe chamãc *Elops*, *opis. Masc.* Porém na opinião de Plinio Hist. andão errados os que querem que *Elops*, & *Acipenser* sejam o mesmo. Tan bem refuta Aldovrando a Poggio, que quer que *Solho* seja o *Lupus* dos Antigos; & a Philelpho, que lhe chama *Attilus*; & a Gaza, que imagina, que he o *Tursio* de Plinio; & a Hermolao Barbaro, que o nomea *Hycca*. Os que lhe chamão *Sturio*, *onis. Masc.* tomãrão este nome do Alenão *Storen*, que val o mesmo, que *revolver lodo*; o que he proprio do Solho, que vive de limos, & os revolva buscando no fundo do mar o seu alimento. Para conciliar as duas principaes opiniões sobre o nome deste peyxe, diz Aldovrando, que os Romanos chamavão ao Solho fresco *Acipenser*, & que *Silurus* he o nome Grego, que se dava ao Solho salgado, ou de escabeche, quando o levavão a vender pela Grecia.

Solho. Asoalhado. Pavimento. *Vid. nos seus lugares. Vid. Soalho.*

SOLICITAR, Solicito, &c. *Vid. Sollicitar, Sollicito, &c.*

SOLIDAMENTE. Com firmeza, com assento. *Solidè, firmiter. Cic.*

Solidamente. Com boas, & certas razões. Provar solidamente algũa cousa. *Aliquid veris, firmis, certis rationibus probare. Cic.*

Solidamente. Com solida reflexão, attenção, madureza, prudencia, &c. *Consideratè. Cic Circumspectius. Quint.* (Considerando *Solidamente* as razões. Vida da Princeza Theodora, pag 118.)

SOLIDAÕ. Retiro. Lugar solitario. *Solitudo, inis. Fem. Cic.* (Não he a *Solidaõ* dos ermos, &c. Vieyra, Tom. I. pag. 339)

SOLIDAR. Fortalecer, fazer que hûa coula fique solida. (No sentido natural.) *Solidare, (o, avi, atum.) Stat. Plinio Hist.* (*Solidando* hûas partes para os ossos. Alma Intr. Tom. 2. 432.)

Solidar, (no sentido moral) Fundar, corroborar, assentar, confirmar, estabelecer,

cer, com solidas razões, dar solido fundamento. *Firmare, (o, avi, atum.)* Pedindo, que se solidasse o antigo Direyto do asylo. *Vetustus asyli jus, ut firmaretur, petentibus. Tacit.* (Para mais *Solidar* aquelle direyto. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 266. col. 2)

SOLIDÊZ. Consistencia de partes, unidas em materia compacta, & firme. *Soliditas, atis. Cic.*

Solidez. No sentido moral. Firmeza. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Solido. (Elegeo a *Solidez* da humildade, por não se arrifcar ao desvanecimento, &c. Varella, Numer. Vocal, pag. 322.)

SÓLIDO. Corpo, que tem as tres dimensoens, & nisto se differença da linha, & da superficie. A linha *v g.* tem hũa só dimensão, a superficie tem duas, mas o solido as tem todas tres, & ellas o fazem comprido, largo, & alto, ou profundo. Os corpos solidos se dividem em Esfericos, Pyramidaes, Angulares, Ellipticos, Prismaticos, Conicos, Cylindricos, & outras figuras irregulares. *Corpus solidũ.*

Solido. O contrario de liquido. Mantimentos liquidos, como caldos não tem tanta substancia como os alimentos solidos. Os Antigos, segundo a doutrina de Ptolomeo, se persuadião que os Ceos erão solidos, hoje segundo a Hypothesis de Copernico, & Tichobrahe, tem para si os Modernos, que os Ceos são liquidos. *Solus, a, um.* (Se os Ceos são liquidos, ou *Solidos.* Alma Instruida, Tom. 20. pag. 74.)

Solido. Duro, mociço, & duravel. Neste sentido dizemos, que os Edificios dos Antigos erão mais solidos, que os modernos. Figura Solida he a que não he oca. Baxela de prata boa, & solida, facilmente não amolga. Numa terra firme, & solida, & não num areal, se lançãõ bons aliceses. *Solidus, a, um. Cic.*

Nos quicquid d'ouro Solido, & seguro

Geme a porta do Olympo Omnipotente.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. oyt. 17.

Numero Solido, he o mesmo que numero Cubico.

O Solido de qualquer cousa dura, fir-

me, & mociça. *Soliditas, atis. Fem. Cic.*

Solido, no sentido figurado, moral, & espirital, val o mesmo que Real, effectivo, & duravel, & he o contrario de vão, caduco, fugitivo, imaginario, & chimerico. Razão solida, devoção solida, sciencia solida, como a Geometria que procede por demonstração; os bens deste mundo não são solidos, amizade solida, bem fundada, bem estabelecida. *Solidus, firmus, a, um. Stabilis, is. Masc. & Fem le. is Neut. Cic.* Verdadeyra, & solida gloria. *Vera, solidaque gloria Cic.* Razão certa, & solida. *Firma, ou certa, ou gravissima, & firmissima ratio. Cic.* Amigo verdadeyro, & solido. *Amicus firmus, & fidelis. Cic.* O solido das razões, argumentos, &c. *Rationum firmitas, ou firmitudo*

Solido. *In solidum,* são palavras das quaes, ainda que Latinas, costuma usar a Jurisprudencia Portugueza, & valem o mesmo que, por inteyro. Ulpiano, & outros Jurisconsultos, dizem, *In solidum adquirere. In solidum, & in partes competere actiones opponuntur. In solidum obligari, & partem obstringi opponitur. In solidum distrabere. In solidum tenere, &c.* (*Abbadia In solidum dos Duques do Cadaval. Corog. Portug. 217*) (Cada hum ha de restituir *in solidum.* Promptuar. Moral, pag. 167.)

SOLLILÓQUIO. O fallar hũa pessoa só consigo, fazendo-se perguntas a si mesmo, & respondendo a ellas. Santo Agostinho chamou aos seus solliloquios, *Soliloquia, orum Neut. plur.* (Rompia a voz em amorfos *Solliloquios.* Lacerda, Vida da Princeza S. Joanna, pag. 231.)

SOLIMÃO. Composição de Azougue, Sal Armoniacco, ou Salitre, & Vitriolo, sublimados, & reduzidos a hũa maça, mortalmente venenosa. *Compositio ex argento vivo, aut sale ammoniaco, aut nitro, & calcantho, excoctis.* Cobarruvias deriva *Solimão* de *Sublimado.* Querem outros, que seja palavra *Arabica* que val o mesmo que veneno. Porém prepara-se *Solimão* de modo, que se toma pela boca com muyta segurança, & suavidade.

Vid.

Vid. Madeyra, de Morbo Gallico, part. 2. pag. 182. col. 2.)

Solimão. Aos seus Emperadores de-rão os Turcos, & outros Orientaes este nome em veneração das grandes riquezas, & universal sabedoria de Salamão, que em lingua Turquesca val o mesmo que *Solimão*; & fingirão os Turcos outros *Solimaens*, ou *Salomoens*, que (na errada imaginação de alguns seus fabulosos Historiadores serão senhores universaes de toda a redondeza da terra. *Vid.* Diccion. Oriental de Herbelot, verbo *Soliman*.

SOLINHADEIRA. Instrumento de Cabouqueyro em forma de martello, mas com cabo comprido, & agudo de ambas as partes, com que cortão a pedra na pedreyra, para mais facilmente arrancalla. *Malleus, quo lapidæ utuntur ad eruendos lapides.*

SÓLIO He palavra Latina. *Solium, ii.* Nest. *Vid.* Throno. (Principe avaro indigno do *Solio*. Brachilog. de Principes, pag. 238.)

Por isso vós, ó Rey, que por Divino Conselho, estais no Regio Solio posto.
Camões, Cant. 10. oyt. 146.

SOLITÁRIO Apartado da sociedade dos homens, que não frequenta as companhias, que passa a vida só. *Homo solitarius.* No 2. dos Offícios diz Cicero *Homini solitario, atque in agro vitam agentis. Ab oculis, &c. hominum convictu remotus, a, um. Cic.*

Lugar solitario. *Vid.* Soledade.

O Adejo Portuguez diz:

Lugares solitarios são jardins de corações affligidos.

Solitario. Ermitão. *Vid.* no seu lugar. Passaro Solitario. Ave, quasi da feyção, & do tamanho de Melro. A cor da cabeça he cinzenta escura, & as costas de hũa azul, tirante a negro. Diz Aldovrando, que o macho he muyto mais fermoso, q a femea, em razão da cor, toda de hũa azul purpureo, ou de hũa cor de purpura escura. Chama-se *Solitario*, porque anda só pelos telhados das casas & edificios antigos, & canta com grande suavi-

dade, principalmente pela manhã. *Passer Solitarius.* O passaro a que chamão *Erithacus, & Rubecula*, tambem he amigo de lugares solitarios, mas he outro.

E então eu, que sempre ando

Passaro Solitario, humilde, & escuro.
Camões, Canç. 5. Estanc. 1.

SOLLICITAÇÃO Instigação, conselho, impulso. *Solllicitatio*, ou *instigatio*, ou *impulsio, onis. Fem Cic.*

SOLLICITADÔR de negocios, demandas, &c. He officio nos Tribunaes de Lisboa, & do Porto. Segundo a Ordenação, ha de ser examinado, & approvado na Corte pelo Regedor, no Porto pelo Governador, & dando seu juramento, he asentado em livro. Para sollicitar ha de ter mandado, na Relação, & nas Audiências ha de estar em pé, perante o Julgador. Na Corte, & Casa da Supplicação ha vinte Sollicitadores, na Cidade de Lisboa alguns trinta, & na Casa do Porto dez. Dos Sollicitadores da Justiça, Residuo, &c. *Vid.* Liv. I da Ord. Tit. 26. O Sollicitador da Universidade requiere perante o Conservador, cu outras Justiças, todos os feytos, & causas, que o Syndico procura. No Hospital de Lisboa, ha hum *Sollicitador*, a quem dão vinte & oytomil reis, calas, botas, & pitaça. *Sollicitador. Qui jus litigantium persequitur, litium ou negotiorum curator, is. Masc. Procurator forensis.*

Sollicitador. O que sollicita a fazer mal. *Sollicitator, oris. Masc. Ulpian.*

SOLLICITAMENTE Com ansioso cuidado. Com primorosa diligencia. *Sollicitè. Sueton.* Aurelio Victor usa do comparativo *Sollicitius*, & Seneca do superlativo *Sollicitissimè.*

SOLLICITANTE. Sollicitador. *Vid.* no seu lugar. (Se o sollicitado se confessa com o *Sollicitante.* Prompt. Mor. 428)

SOLLICITAR negocios, demandas, &c. *Aliena negotia curare, jus litigantis apud cognitores, & judices persequi. Litem curare, ou procurare.*

Sollicitar. Induzir. Instigar. *Aliquem ad aliquid sollicitare, (o, avi, atum.) ou impellere (llo, impulsi impulsum.) Cic. ou instigare,*

instigare, (o, avi, atum.) Auētor Rhetor. ad Herenn.

Sollicitar alguém a mal. *Aliquem de flagitio appellare. Ex Cic.* Disse a seu marido, que seu Enteador a sollicitara a mal. *Uxor marito dixit, se appellatum de stupro à privigno. Quintil.* (Sollicitava a mal hũa moça. Valconc. Vida do P. João de Almeida, pag. 318.)

Sollicitar a mulher alheya. *Pudicitiam alterius uxoris attentare. Uxorem alicujus sollicitare ad stuprum. Ulpian. Legitimos toros sollicitare. Ovid.* Sollicitar com dadivas hũa mulher honrada. *Fidem pudicam sollicitare donis. Ovid.*

Com a esperança de hum grande premio, sollicitou Fabricio a Diogenes a dar peçonha a Habito. *Diogenem Fabritius ad venenum Habito dandum, spe præmii sollicitare cepit. Cic.* (Quando o Sollicita. vão para emulo de Christo. Varella, Num. Vocal, pag. 483.)

Sollicitar a paz. *Pacem sollicitare, Tit. Liv.*

Prometeo, que teria o cuydado de sollicitar a restituição de tudo o que se havia tomado às Cidades. *Is pollicetur sibi magnæ curæ fore, ut omnia civitatibus restituerentur. Cic.* (Sollicitando com o calamento a restituição das terras. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 17. col. 2.)

SOLLÍCITO. Cuydadoso, diligente, com pena do espirito. *Sollicitus, a, um. Cic.* Este Orador usa do comparativo, *Sollicitior. Sollicitior.* (Sollicito por salvar os ornamentos. Mon. Lusit. Tom. 2. 273. col. 1.)

Andar sollicito. *In sollicitudine esse, sollicitudinem habere. Cic.* Andar muyto sollicito. *Exedi, ou urgeri sollicitudine. Cic.*

Sollicito na Casa de Deos. *Gloriæ Dei, Rerum, quæ ad Deum pertinent, studiosus, a, um. Ardenti studio ad ea quæ Dei sunt incumbens.* (Sollicito na causa de Deos, valeroso na sua. Jacintho Freyre, liv. 4. n. 105.)

Sollicito. Affadigado. Muyto sollicito no trabalho. *Nimiam in agendo sollicitudinem præ se ferens.* Abelha sollicita no trabalho. *Apis sedula, ou ad laborem im-*
Tom. VII.

pigra. Ex Cicer. Mais sollicitas andão as abelhas em fazer mel, que na criação dos enxames. *Student magis mellificus, quam fætibus apes. Columel.* (Sendo as abelhas muy Sollicitas no trabalho. Leonel. Geor. de Virgil. pag. 124.)

Onde o nectar da Aurora vão libando Sollicitas abelhas susurrando.

Canções. Cant. I. oyt. 77.

SOLLICITÛDE. Anciolo cuydado. *Sollicitudo, inis. Fem. Cic.* Em muytos lugares do Agiologio Lusitano se acha esta palavra *Sollicitude.*

SOLO. (Termo da Musica.) Hum Solo, he o papel da Solfa, que hum só Musico canta. A muytos, mais agrada hũ Solo, ou hum Duo que grandes symphonias. Mas ha de ser Solo, ou Duo, cantado com voz clara, & distinta, que se entendão bem todas as palavras, que a mayor parte dos que nas Igrejas se cantão, não parecem vozes humanas, bem articuladas, mas meliodios gorgeos de rouxiões, ou canarios.

Solo. Por falta de termo Latino proprio, poderã dizer com palavra Grega, *Monodia, e. Fem.*

Solo. He usado dos Jurisconsultos em lugar de chão. *Solum, i. Neut. Vid. Chão.*

SOLODÔRO. Cidade dos Suços, & cabeça de huns dos Cantoens Catholicos. Os Suços, & os Francezes lhe chamão *Soleure. Salodorum, i. Neut.* Diz Philippe Ferrari, q̃ esta palavra está assim escrita no Itinerario de Antonino, & acrescenta, q̃ numa inscripção antiga se acha tambem *Salodurum.* Outros dizem *Solodurum,* & outros *Solothurum.* No nosso Martyrologio em Portuguez, se faz menção de *Solodoro,* como de hũa Cidade de França, mas deve-se entender da França, ou Gallia Celtica, que he terra dos Suços, (Em *Solodôro* de França dos Santos Martyres Victor, & Urso. Martyrol. em Portuguez, 30 de Setemb. pag. 280.)

SOLOGISAR. *Vid. Syllcgizar.*

SOLÔR. Reyno da India, composto de muytas Ilhas, além de Malaca 480. legoas, & oyto graos da banda do Sul. Os seus habitadores são gente de

Ooo boa

boa condição, & facil de receber o Santo Bautifmo. As Chriftandades destas Ilhas ferão affinadas à fagrada Familia de S. Domingos, anno 1561. Agiol. Lufit. Tom. 1. pag. 207)

SOLOS. Segundo o Indice do Martyrologio em Portuguez, he o nome de húa Cidade da Ilha de Chypre. (Em a Cidade de Solos de Santo Auxidio Bispo. Ibid. pag. 48)

SOLSTICIAL. Coufa concernente ao Solfticio. Circulo Solfticial, o em que fe faz representar o Solfticio. *Circulus Solftitialis. Plin. Orbis Solftitialis. Cic* Na Efpera artificial, os dous Colturos paffão pelos pontos Solfticiaes.

Doença Solfticial. A que costuma vir no tempo do Solfticio, ou que he breve, & mata. *Morbus Solfticialis. Plant.*

SOLSTICIO. (Termo Aftioromico.) Deriva fe de *Sol*, & *Stare*, que val o mesmo que *Eftar parado*. E *Solfticio*, he o tempo, em que na fua mayor distancia do Equador, a saber, de 23. graos & meyo, por razão da obliquidade da efpera, o Sol nos parece immovel, & fem progresso algum no Zodiaco; de forte, que parecê os dias tão iguaes, que não fe enxrga fe crefcem, (em Dezembro) ou fe diminuem, (em Junho.) Ha dous Solfticios. O Solfticio Hiberno, ou do Inverno, no Tropico do Capricornio, quando eftando o Sol no primeyro grao delles, faz o mais breve dia, & começa a voltar para nós; & o Solfticio Eftivo, ou do Verão, quando no outro Tropico, & primeyro grao do Cancro, o Sol faz o mayor dia do anno, & começa a apartar fe de nós. Debayxo do Equador não ha Solfticios, mas hum perpetuo Equinoccio. *Solstitium, ii. Neut. Varro. Cic.* Estes mesmos Autores chamão ao Solfticio do Inverno, *Bruma, æ. Fem. Vid.* Voffio, nas fuas Ethymologias da lingua Latina, & no 1. liv. de *Vitis Sermon. cap. 30.* [Naquelle *Solfticio* do Tropico de Cancro. Barros, 1. Decad. fol. 19. col 1.]

SOLTA. Maniota comprida de pear beftas. *Compes longior.* (Quando as egoas andão prezas com *Soltas*. Leonel da Colta, *Georgic. pag. 98.*)

Solta. Cadea, vinculo, grilhão. (No sentido metaforico.) (Atada ao efteyo da verdade com as *Soltas* da virtude. Pinto, *Dial. 2. part. pag. 27. vers.*)

SOLTAMENTE. Desembaraçadamente, livremente. *Solutè. Cic. Expeditè. Cic.* (Cada qual pelejando então *Soltamente*. Britto, *viagem do Brasil, pag. 305.*)

Soltamente. (No sentido moral.) Licenciosamente, sem pejo. *Licenter, Tit. Liv. Licentiùs. Ovid. Effrenatè. Cic.* Por gozar mais *Soltamente* fua roim liberdade. *Carta de Guia, pag. 143.*)

SOLTAO. No livro 4. da 4. Decada, pag 238. diz João de Barros, que os Arabios no tempo de fua potencia chamavão *Soltao* ao Rey do Cayro, o qual nome os Turcos tomãrão delles. *Vid. Soldão.*

SOLTAR coufa atada. *Aliquid solvere, cu exsolvere, (vo, vi, utum.)* Soltar hum nõ. *Solvere nodum. Quint. Curt. Horat.* Nõ, que se não pôde soltar. *Nodus inexplicabilis. Quint. Curt.*

Soltar o cabello. *Solvere crinem, Ovid.* Coufa, que facilmente se solta, que com pouco trabalho se desfata, & se dissolve. *Solutilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Suet. Dissolubilis. Cic.* Coufa, que se não pôde soltar. *Insolubilis, ou indissolubilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Quint.*

Soltar alguem. Livrallo das cadeas, grilhões, &c. *Aliquem solvere. Terent. Aliquem exsolvere* ou *vinculis exsolvere. Plant. Vincla solvere alicui. Tibul.*

Soltar hum prezo. Lançallo do carcere. *Aliquem è carcere, ou è custodia educere, ou emittere. Cic. Carcere aliquem liberare. Cic. Aliquem vinculis eximere. Plant.* Claudiano diz, *Captivos carcere laxare. Laxare à vinculis. Cic. Carcere inclusum laxare.* Dos Gregos metidos no cavallo de Troya, diz Virgil. *Æneid. 2. vers 258 Inclusos utero Danaos, & pinea furtim laxat claustra Sinon.*

Soltar a redea ao cavallo. *Equo habenas remittere, ou permittere, (tto, misi, missum.)* ou *laxare, (o, avi, atum.)* Dare equo habenas, frenaremittere ego. *Cic. Ovid.*

Soltar as redeas ao povo. *Laxare frenos populi. Lucret.* Soltar

Soltar as redeas a hũa payxão. *Se in aliquã libidine effundere. Cic.*

Soltar as redeas às suas payxões. *Suis parere, ou obedire cupiditatibus. Cic.* Soltar as redeas à ira. *Iracundiã efferrî, (Efferor, elatus sum.) Cic.* Sempre solta as redeas à ira, ou à sensualidade. *Effrenatus fertur aut libidine, aut iracundiã Cic.* Solta as redeas à ira. *Irarum omnes effundit habenas. Virgil.* (Soltando tanto as redeas à crueldade, & tyrannia. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 23. col. 4.)

Soltar hũa queittaõ. *Solvere questionem. Cic. Dissolvere interrogationem. Cic.*

Soltar as duvidas. *Aperire dubia. Cic.*

Soltar hũa difficuldade. *Locum difficilem explicare, ou enodare, nodum solve-re, ou expedire.*

Soltar hum argumento. *Argumentum dissolvere. Ex Cic.*

Soltar a voz. *Emittere vocem. Tit. Liv.*

Nunca soltou palavra contra os que o maltratavão. *Ne verbum ullum iracundum in vexatores protulit, ou ex ore ipsius excidit. Non inclementius suis vexatoribus dixit. Non durius illos appellavit.*

Soltar suspiros. *Suspiria dare, edere, ducere, trahere.* São frases de varios Poetas Latinos. (Soltou traz elle muytos suspiros. Lobo, Primavera, 3. part. 140.)

Soltar o ventre. *Alvum solve-re. Plin. Histor.* Este comer solta o ventre. *Cibus iste alvum ducit. Ex Cels. Emollit alvum. Plin.*

Soltar os diques. *Sublatis objectaculis aquam emittere, (tto, nisi, missum.)*

Soltar o registro da fonte. *Fonti epistomium laxare, ou relaxare. Vid. Registro.* (Se os registros, ou as presas se Soltão. Vieyra, Tom. 1. pag. 866.) Soltar a presa. *Excutere obturamentum, ut aqua erumpat. Ex Plin. Hist. Aquam stagnantem emittere.*

Soltarse dos grilhões. *Se vinculis exsolvere.*

Soltarse das mãos de quem me leva prezo. *Se ex alicujus manibus eripere, (pio, pui, reptum.)* (Soltando-se das mãos daquelles que o traziaõ. Mon. Lusitan. Tom. 2. fol. 5. col. 4.)

Tom. VII.

Solta-se a preza, a torrente, &c. *Erumpit torrens, ou torrens effunditur.*

Solta-se o sangue, (quando a quem está sangrado) se defata a atadura. *Sanguis effluit.*

Soltarse em palavras. Fallar com defafogo, sem modestia, sem comedimento. *Dicere licentius. Quintil.*

Soltarse em injurias contra alguem. *Virus acerbitalis in aliquem erumpere, ou evomere. Cic. Aliquem gravibus, ou atrocibus maledictis figere, ou conscindere. Aliquem omnibus maledictis insectari. Iram, ou virus in aliquem effundere. Terent.* Soltarse em palavras picantes. *Aculeos in aliquem emittere. Cic.* Facilmente se solta em palavras injuriosas. *In verborum contumelias facile linguam solvit.* Soltarse em palavras deshonestas. *Obscena verba effundere, ou verborum obscenitatibus diffluere.* Ovidio diz *Effundere verba.* O segundo he à imitação de Terencio, que diz *Diffluere lasciviã.* (Soltando-se em palavras deshonestas. Chron. del Rey D. João I. pag. 300.)

SOLTEIRA, & solteyro. A mulher, & o homem que não são casados, & como taes, vivem soltos, & livres do jugo do Matrimonio. *Cælebs. commun. gen. Genit. Cælibis.* Chama Plauto ao solteyro. *Cælebs muliere.*

Vida de solteyro. *Cælebs vita. Ovid.*

Cama de solteyro. *Cælebs lectus. Catul. Vid. Celibato.*

Mulher solteyra. *Innupta, e. Fem. Virg.* Solteyra, na India val o mesmo que mulher dama.

SOLTO. Defatado. *Solutus, a, um. Cic. Dissolutus, a, um. Plin. Hist.*

Solto da prizão. *E carcere adductus, ou emissus, a, um.*

Solto dos grilhões. *Ex catenis solutus, a, um. Auct. Rhetor. ad Herenn.*

Almas, ou espiritos soltos das prizões do corpo. *Animi corpore laxati. Cic.*

Vida solta. A que se leva sem fugeyção, sem disciplina, com independencia, & total liberdade. *Vita licentior. Valer. Max. Soluta curis vita.* (Vida descansada, Solta, & livre. Hist. de S. Domingos, 2.

Oooij part.

parte, liv. 1. cap. 1.) Moço de vida solta. *Dissolutus adolescens. Cic.* Se eu fora homem de vida solta. *Si essent mihi omnia solutissima. Cic.* (Principalmente se he de vida Solta. Carta de Guia, pag. 133. vers.)

Homẽ solto de lingua. *Homo ad dicendi licentiam liber*, à imitação de Cicero, que diz, *Homo ad scribendi licentiã liber.*

Não tens, que recear, ainda que visses todo o inferno solto contra ti. *Etiamsi laxata in te, quotquot sunt inferna monstra irruat, nihil est quod reformides.*

Verbo solto. Diz-se da Poesia, que corre naturalmente, sem obrigação de dispor consoantes em rima. *Carmina, soluta legibus, syllabarum simili sono concludentium.* (Fiz eleyção do verso Solto, por ser este verso o que responde ao Heroico Latino, & em que estão traduzidas as mais Historias Latinas. Leonel, Bucol. de Virgil. Epist. ao Leytor.) N. Senhora da Piedade da Terra Solta. He o titulo de hũa Imagem da Mãy de Deos, que estava, como esquecida numa capella da claustra da Sé de Lisboa, a qual capella se chamava da *Terra Solta*, porque não era lageada, nem ladrilhada. Santuar. Marian. Tom. 1 pag. 68.

SOLTURA. Não he uiaço no sentido natural. *Vid.* Livramento.

Soltura. No sentido moral. Descomedimento. Demasiada liberdade. Descoco. *Licentia immoderata*, ou *licentia liberior. Cic.* Com soltura. *Licenter.* Com muyta soltura. *Licentius. Cic.* (Vedes a *Soltura*, & descomedimento dos criados. Vieyra, Tom. 1. pag. 865.)

Soltura nas palavras. *Verbi licentiat & Fem. Quintil.* Carta escrita com soltura. *Licentior epistola. Plin.* (O descuydo, q o Soldado tem, na cortesia, a *Soltura* na palavra. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 311.)

Soltura em dizer mal. *Effrenata, & immoderata maledicendi licentia, & Fem.* He cousa notavel a soltura com que todos fallão nelle em todas as casas de conversação. *Mirum est in hunc quàm multa, quamque gravia maledicta congerantur in*

circulis omnibus. Vix credas, quàm effrenatè, quamque atrociter ubique conscindatur, ou maledictis figatur ab omnibus. Quando conhecer, com que soltura todos fallão nelle. Cum se omnium sermonibus sentiet vapulare. Cum in sermonem hominum, & in magnam vituperationem venisse se intelliget. Cic.

Largar a redea à soltura. *In omni libidine se effundere. Cic.* (Para largar a redea à *Soltura*. Promptuar. Moral, 432.) *Vid.* Largas.

Soltura em roubar. *Licentiosa latrocinia, orum. Neut. Plur. Effrenis praedonũ rapacitas, atis. Fem.* (Foy tanta a *Soltura* dos Celtas em roubar gados. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 207.)

Soltura. Explicação. Interpretação. Solução. A soltura de hum sonho. *Somni interpretatio*, ou *explicatio, onis. Fem.* Cicero diz, *Explicare interpretatione somnia.* (A *Soltura* destes sonhos, o comprimento destas promessas. Vieyra, Profissão de Soror Maria da Cruz.)

SOLUÇÃO. Filosoficamente, he a separação das partes, ou de algũa dellas do seu todo, ou a divisaõ das partes, que são naturalmente continuas, ou contiguas; neste sentido diz o Cirurgião, que hũa ferida he *Solução* de continuidade. *Dissolutio, onis. Fem. Cic.*

Solução chamão os Chimicos, & Medicos à reducção dos mixtos às partes que os compõem. A solução dos metaes, & mineraes se faz com o fogo, com espirito de vinho se faz a solução da Resina, & outros licores olecos; outras soluções se fazem com agua forte, &c. *Solutio, ou dissolutio, onis. Fem.*

Solução. Explicação de hũa difficuldade, de hũa duvida, &c. A solução Geometrica de hum Problema, se faz cõ linhas proporcionadas com a natureza do Problema; v. g. a solução de hum Problema simples se faz com a intersecção de duas linhas rectas. A solução mecanica de hum Problema se faz como às apalpadellas, & com linhas, que não são Geometricas. A solução de hũa difficuldade. *Loci difficilis explicatio*, ou *expla-*

natio,

natio, onis. Fem. Cic. Encontraõ os Dialecticos muytas coutas a que elles mesmos não pôdem dar soluçãõ. *Dialectici multa inveniunt, quæ non possunt ipsi dissolvere. Cic.* (Não tem Soluçaõ esta duvida. Vieyra, Tom. 1. pag. 40.)

SOLUÇAR. Dar soluços. *Singultire*, (tio, não se achará facilmente o preterito deste verbo.)

Soluçando. *Singultiens, tis, omn. gen. Plin. singultans, tis. omn. gen. Virgil. Vid. Soluço.*

Soluçar. (Termo Nautico.) Soluçar a nao, he começar a meterse de hũa parte, & outra debayxo da agua. Começou a nao a soluçar. *Navis hinc inde jactata, mergi capit, & emergere.* (Começou a nao a Soluçar de maneyra. que quebrou logo duas amarras. Barros, Dec. 4. pag. 138)

SOLUÇO. Respiração interrupta com suspiros, & estorvada pela contracção das fibras nervosas do estomago, que faz força para se livrar de algum vapor nocivo, causado da afflicção, ou de algũa parte viciada, ou tambem de repleção, ou inanição. *Singultus, us. Masc. Cic.*

Com soluços. *Singultim. Horat.*

SOLVER a duvida. *Vid. Soltar.* (Facilmente *Solverey* a duvida. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 154 col. 1.)

Solver. (Termo de Pintor.) (Com hum pincel seco ide *Solvendo*. Philippe Nunes, Arte da Pintura, pag. 59.)

SOLUTIVO. (Termo de Medico.) Remedio solutivo. O que tem virtude para resolver os humores, & adelgaçallos de sorte, que possaõ exhalar pelos póros, ou evacuar por outras partes. *Medicamentum, discussoriam vim habens, tis. omn. gen. Plin. Hist.* ou *cui discutiendi vis inest.* (De remedio brando, &c. como xarope *Solutivo*. Luz da Medicina, pag. 362.)

SOM

SÔM. Objecto do ouvido. He hũa vibraçãõ, ou movimento tremulo, impresso em varias pequenas partes do corpo sonoro, como no sino, quando se tange, Tom. VII.

ou na corda, quando se toca, que ferindo o ar, se propaga, & communica ao orgão do ouvir, com mais, ou menos efficacia. *Sonus, i. Masc. ou Sonitus, us. Masc. Quintil. Cic.*

Som de caixa, som de tambor, *Tympani sonus, i. Masc. Senec. Tragic.*

Som de trombeta. *Tubæ cantus, ex Plin. Tubæ clangor. Virgil. Tubæ sonitus. Auct. Rhetor. ad Heren. Classicum, i. Neut. Tit. Liv.*

Ao som da trombeta. *Ad tubæ sonum, vel cantum. Ex Plin.* Ao som da buzina. *Ad buccinam, ou Ad buccinam inflatam. Varro.*

Ajuntar a gente ao som da trombeta. *Advocare classico ad concionem. Tit. Liv.*

Tu, ao canto do gallo acordas, elle ao som da trombeta. *Tegallorum, illum buccinarum sonus exsuscitat. Cic.*

Na guerra não pôdes soffrer o som da trombeta. *In bello sonitum tubæ ferre non potes. Cic.*

Ao som da viola. *Ad citharam. Apud Poetas clarissimos, (diz Quintiliano) inter regalia convivii laudes Heroum, ac Deorum ad citharam canebantur, lib. 1. cap. 10.* Dançar ao som da frauta. *Saltare ad tibicinis modos. Tit. Liv.*

Som. Usa-se desta palavra metaforicamente, como se verá nos exemplos q se seguem. (Conjecturas sonhadas ao som do paladar de cada hum. Mon. Lusit. Tom. 1. 339 col. 3.) *Somnia, quæ sapiunt ad palatum, ou (segundo Plauto) ad genium.* [Vivem ao som da natureza, nem seguem fé, nem ley. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 119.] Falla no Genticio do Brasil. (Nos deyxâmos ir com assaz de trabalho ao Som do mar. Histor. de Fern. Mend. Pint. fol. 165. col. 4.) (Cuydando, que em Som de guerra lhe quizessem occupar suas terras. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 132. col. 2.) (Sahio o Principe de Coimbra em Som de caça. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 554.)

O que se não deve ouvir

Aler, se em gíolhos não

(Que graças para chorar)

Torcem, fazendo fallar

Ao Som de sua payxaõ.

Satyra 3. de Franc. de Sà, num. 34.

Hiame enjoado assim

Ao Som por onde os mais andão, & c.

Idem Satyra 4. num. 44.

Jà cada qual das aguas fende,

E em Som de guerra pelo mar se estende.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 2. oyt. 118.

Por escusar minas decretarãõ,

Que à Fortaleza em Sõ de paz chegassẽ.

Idem, ibid. liv. 3. oyt. 72.

Som. Proverbialmente dizemos, fazer, ou dizer algũa cousa sem tom, nem som, & val o mesmo que fóra de todo o proposito. Couisa dita sem tom, né som. *Absurdè dictum.* Couisa feyta sem tom, nem som. *Absurdè factum.* No sentido litteral diz Cicero, *Si absurdè canat is, qui se haberi velit musicum.* Quer dizer, se aquelle que quer ter fama de Musico, cantar sem tom, nem som. Outro adagio diz: Bem bayla, a quem a fortuna faz o som.

SOMA, & somar. *Vid.* Summa, & summar.

Soma. Muyta quantidade. Neste sentido tomou a lingua Portugueza soma, do Italiano *Soma*, que he a carga, que se põem à besta; & assim diz Boccacho n. 89. 8. Una gran carovana di *Some* sopra muli. Neste mesmo sentido os Frãcezes dizem *Somme*, & *beste de Somme* por *Besta de carga*, & segundo Salmasio na Historia Augusta, pag. 354. O *Somme* dos Francezes se deriva de *Sagma*, *qua Sagma rio propriè est onus, vulgò cargam appellamus, inde sagmare asinum, vel agnum, est onerare.* Os Portuguezes dizem, *Soma* de prégos, *Soma* de pancadas, & c.

Soma. Embarcação pequena do Japão (Alhes mostrar hũa *Soma*. O P. Ant. Cardim, no fim da sua Relação.)

SOMANA, ou Semana. *Vid.* Semana.

SOMAR. *Vid.* Sommar.

SOMARIO. *Vid.* Summario, cõ os mais.

SOMBRA. A escuridade, que resulta do corpo opaco, opposto à luz. O lugar, em q̃ não dá o Sol. A sombra não he total privaçaõ, mas diminuiçaõ da luz, tanto

assim, q̃ a parte da sóbra mais remota do corpo que a produz, he menos escura, que a parte mais propinqua. Com o movimento da luz, ou do corpo opaco, não se move a sombra, mas a qualquer movimento delles sempre se vay produzindo outra nova sombra, a qual porèm os olhos não distinguem pela igualdade, & perfeyta semelhança, que tem com a primeira. Segundo a diversidade das Zonas variaõ as sombras dos seus habitadores. Nos que habitãõ na Zona Torrida, em diversos tempos do anno, suas sombras Meridianas vaõ para o Norte, quando o Sol estã de suas cabeças para a parte do Sul; outras vezes para o Sul, quando o Sol estã para a parte do Norte nos Signos Boreaes. As sombras dos que vivem nas Zonas Temperadas, sempre vaõ para hũa parte. a saber, para o Norte as dos que habitãõ entre o Tropico de Cancro, & o Circulo Arctico; & para o Sul, as dos que vivem entre o Tropico de Capricornio, & o Circulo Antartico; & nos que morãõ nas Zonas Frigidias, em espaço de vinte & quatro horas, as suas sombras lhe andãõ sempre ao redor, porque o Sol em toda a revolução diurna não se esconde debayxo do Horizonte. Quando o corpo luminoso he mayor que o corpo esferico, a sombra deste se faz pyramidal. Ha corpos diaphanos, que tambem fazem sua sombra, quando o meyo he menos dento que elles; & assim hum globo de cristal, opposto ao Sol, fórma no ar hũa sombra, mas muyto tenue; por este modo tambem o ar faz sua sombra, mas que se enxerga só no Ceo, & com esta supposiçaõ ensinaõ, & demostraõ os Mathematicos, que não com a sombra da terra immediatamente, mas com a sombra do ar se escorece, & se eclipsa a Lua. Aos homens he nociva a sombra da Nogueyra, & do Acipreste; escreve Aldovrando, q̃ hum rustico, que por dormir à sombra de hũa nogueyra, cahira paralitico, farrãra deste achaque, dormindo à sombra de hum carvalho. Para cobras, & serpentes he morifera a sombra do freyxo; dizem,

zem, que nunca se acha algum destes venenosos bichos à sombra desta planta. Nas Indias Occidentaes a sombra da arvore chamada *Aguapa*, he tão nociva, q dormindo debayxo della hum Castelhano, fica muyto inchado, & o Negro nù, rebenta. *Umbra, & Fem Cic.*

Profigamos o restante à sombra destas arvores. *Ea, quæ restant, in illis arborum umbraculis prosequamur. Cic.*

Estas arvores novas ainda não fazem neste lugar bastante sombra. *Nondum satis ab his novellis arboribus hic locus opacatur. Cic.*

Cobrir algũa cousa com ramadas para fazer sombra. *Aliquid frondibus inumbrare. Virgilio diz, Instructosque toros obtentu frondis inumbrant. Æneid. II.*

Passear à sombra na margem de hum rio. *In viridi, & opacâ ripâ inambulare. Cic.*

Plantar arvores ao redor de hũas fontes para fazer sombra. *Inducere fontibus umbras. Virgil.*

Decotar as arvores, cujos ramos fazem muyta sombra. *Umbras arborum amputare. Cic.*

Ter medo da sua propria sombra. *Suam ipsius umbram metuere. Cic.*

Que he amigo da sombra, que folga na sombra. *Umbraticola, & commun. gen. Plaut. Lem outros Umbricola.*

Cuberto de arvores, que fazem sombra. *Umbratus, a, um. Virgil.*

Que faz sombra. *Umbrifer, a, um. Varro.*

Lugar à sombra, cuberto de arvores, ou de outra cousa que faz sombra. *Umbraculum, i. Neut. Virg. Cic.*

Não he para desprezar o saber como para todas as plantas ha sombras beneficas, & nocivas. *Non fallidienda hæc quoque scientia, atque non in ultimis ponenda, quomodo quibusque satis umbra, aut nutritrix, aut noverca est.*

Pouca sombra, ou sombra pequena. *Umbra brevis. Plin. lib. 17. cap. 12. Breves umbræ sunt quamvis magnarum arborum, quod in orbem ramos circinent, ut in malis, pirisque.*

Sombra nociva. *Umbra noxia. Plin. lib.*

17. cap. 12 *Umbra juglandium gravis, & noxia, etiam capiti humano, omnibusque juxta satis.*

Sombra muyto pequena *Umbra minima. Plin. Ibid. Cupressi umbra minima, & in se convoluta.*

Sombra leve, & espalhada. *Umbra levis, & sparsa. Plin. ibid. Ficorum umbra levis, quamvis sparsa, ideòque inter vineas seri non vetantur.*

Sombra alegre, agradavel. *Umbra jucunda. Plin. ibid. Platani umbra jucunda est, quamquam crassa.*

Fazer sombra, como faz o Sol, ou a cousa oppolta ao Sol. *Factare umbram. Plin. lib. 2. cap. 11. ou jacere umbram. Sol in quotlibet passuum millia umbras paribus jacit intervallis. Plin. lib. 2. cap. 11.*

Ao pôr do Sol as sombras são muyto maiores. *Crescentes umbras Sol decedens duplicat. Virgil.*

Estando o Sol no meyo dia, as sombras se fazem muyto pequenas. *Exiguas umbras facit Sol altissimus. Contrahit umbras dies medius. Ovid.*

Estar à sombra tomando o fresco. *Captare umbras, & frigora. Virgil.*

Passar a calma à sombra de hũa arvore. *Æstum vitare sub frondibus. Ovid.*

Adagios Portuguezes da sombra.

Cada cabello faz sua sombra na terra.

Cada mosca faz sua sombra.

Agua de ferra, & sombra de pedra.

Quem do escorpião está picado, a sombra o espanta.

Quem a boa arvore se chega, boa sombra o cobre.

Nem por sombra, *id est*, nem por imaginação, *Ne per somnum quidem.*

*Hiatão bem assombrada,
Que da sombra, que então fez,
A todo o Sol, nem por sombra,
Sombra poderia ser.*

Anton. da Fonseca. num Romance a Clori.
Inda por sombras. He outro modo de fallar :

*Não vos quero de maneyra,
Que inda por Sombras receyo,
Que imaginações vos furtem
E emfim, que vos leve o vento.*

Anton.

Anton. da Fonseca num Romance.

Sobre a sombra da Nogueyra, não te deytes a dormir.

Mandando hum Fidalgo em Lisboa abrir em hũa rua os alicerces para se fazerem hũas casas, sem licença da Camera, passando por alli o Procurador da Cidade, poz pena aos officiaes, que não trabalhassem na obra sem licença dos Vereadores; & os officiaes dizendo-o ao Fidalgo, mandoulhes elle, que não deyxassem de trabalhar, & que não tivessem de ver com o que dizia aquelle villão ruim; tornando o Procurador da Cidade por alli, & achando os officiaes trabalhando, mandou-os ao tronco; & não faltando quem lhe contasse o que o Fidalgo dissera, teve-o em olho, & em elle atravessando pelo Rocio para sua casa, fahiolhe ao caminho a cavallo, & com hũa lança, que levava, dando na sua sombra, lhe disse: Porque o que dissestes, soy em minha ausencia, dou em vossa sombra, se mo differes no rosto, dera em vossa pessoa.

Sombra. Poeticamente. As sombras da noyte. *Vid.* Trevas. As sombras da morte, do sepulcro, do inferno, &c. Na antiga frase Poetica, & Gentilica, se chamavão sombras as almas separadas dos corpos. *Umbræ, arum. Plur. Fem. Virg.* & chama Quintiliano o medo, que se tem dos espiritos, *Umbrarum terrores*, & segundo Virgilio, *Adigere aliquem ad umbras infernas*, he mandar alguém para a outra vida, aonde reyna Plutão, dominador das sombras, & Ovid. 4. *Metam.* descrevendo as almas do inferno; diz, *Errant exangues sine corpore, & ossibus umbræ.*

*Fã o Principe Detaede mal ferido,
A Cidade cos seus Darús deyxàra,
E a não ser de infinitos soccorrido*

As Sombras vãs de Dite acompanhàra.
Malaca Conquistad. liv. 12. oyt. 77.

Sombra. De ordinario chamamos Espiritos, o que os antigos Gentios chamavão Sombras; porèm os nossos Poetas continuãrão esta metáfora, & ainda hoje, para dizermos, que nos appareceo a alma de algum defunto, dizemos, q̃ nos

appareceo hũa sombra. Na Estancia 43. da 1. Ecloga, introduzindo à Princeza Dona Joanna, fallando com a alma de seu marido o Principe D. João, diz Camões:

*Alma, y primero amor de la Alma mia,
Sombra gentil de su prision salida.*

E no Soneto 72. da 1. Centuria, diz este Poeta:

*Em sonhos aquella alma me apparece
Brado, não me fujais Sombra benigna.*

Sombra chamão os Pintores à falta de luz nos objectos representados na pintura. A arte, & obrigação do Pintor he de ver primeyro de tudo, donde dà a luz na figura, se vem de bayxo, ou de cima, se vem da janela, ou de outro lugar, se he luz de candeia, & se saõ mais as luzes; & acharà, que donde a luz vay faltando, logo as sombras se vão seguindo pouco, & pouco. E como sempre os altos da figura saõ mais claros, ao colorir se põem a cor mais clara, & logo a meya tinta, cõ algũa outra cousa, que a assombre, & nos escuros serve a mesma meya tinta com outras, que a escureça mais, & estes escuros saõ, as sombras da pintura, que relevão as figuras. *Umbræ pictorum. Cic.*

Com a variedade das cores inventou a Arte a luz, & as sombras. *Ars invenit lumen, atque umbras differentiã colorum. Plin. Hist. Vid.* Assombrar, termo de Pintor. (Sombra, & luz na Pintura, donde se dão. Filip. Nunes, pag. 49. vers.)

Sombra. Figura, & representação. As ceremonias, & sacrificios do antigo Testamento, era sombras dos mysterios, & verdades do novo Testamento. *Umbræ. Fem. Cic.* Andar atraz da sombra de hũa gloria apparente. *Umbram falsæ gloriæ consecrari. Cic.*

Sombra da verdade. *Species veri. Horat.* Não conhecemos a verdadeyra justiça, & Direyto, só temos hũa imagem, & sombra d'elle. *Nos veri juris, germanæque justitiæ solidam, & expressam effigiem nullam tenemus, umbra, & imaginibus utimur. Cic.* (Levou de cà as cores, Sombras, & figuras dos estylos, & ceremonias Catholicas. Lucena, vida de S. Franc.

Francisco Xavier , fol. 493.

Sombra. Amparo , Protecção , Patrocínio. *Umbræ Cic.* Estar à sombra da dignidade , & favor dos Tribunos. *Sub umbrâ Tribunitiâ delitere. Tit. Liv.* Viver à sombra de hũa boa fortuna. *Prospero fortunæ flatu uti. Cic.* (A' Sombra de grãdes prosperidades vivia Jupiter. Fabula dos Planetas , pag. 48.) Tambem dizemos , chegar-se a boa sombra , porque ha arvores de sombras nocivas, & outras de salutiferas sombras.

Fazer sombra, no sentido metaforico, he diminuir a fama , ou a authoridade , ou o poder de alguẽm, ou prejudicar , & ser nocivo a algũa cousa. O nome de Cicerone faz sombra a todos os mais Oradores. *Ciceronis famâ aliorum Oratorum fama obscuratur , & obruitur.* Fazer sombra à reputação de alguẽm. *Alicujus nominis officere. Tit. Liv.* Fazer sombra à liberdade de alguẽm. *Officere alicujus libertati, Idem.* O esplendor da minha fortuna te faz sombra, *id est,* te causa enveja. *Meritis tuæ quasi luminibus officit altitudo fortunæ meæ. Cic.* (Mayor inimigo tem na fortuna o que imagina lhe faz Sombra com a potencia do que quem o recea. Fabula dos Planetas, pag. 2. vers.)

Fazer sombra. Servir de amparo , de protecção , ser util para a defenſa. *Vid.* nos seus lugares. (Ganhar hum posto , para se entrincheyrar nelle, & fazer sombra a hũa mina secreta, que para seus intentos ordenava. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 265.)

Sombra. Apparencia. Arremedo. Leve demonstração, sinal, ou indicio de algũa cousa. Não nos fica a menor sombra de authoridade. *Ne vestigium quidem ullum est reliquum nobis dignitatis. Cic.* Hũa sombra de liberdade. *Libertatis imago. Tac.* Não deyxarão sombra algũa de Republica. *Imaginem Reipublicæ nullam relinquent. Cic.* (Onde se fazia alguma Sombra de resistencia. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 272.) *Ubi non nihil obſtebatur.*

Boa sombra. Boa sorte. Boa fortuna. Bom presagio. *Bonum,* ou *secundũ omen. Cic. Horat.* (As obras do vitorioso são

gostosas, & cheas de boa Sombra. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 283. col. 3.)

O que se não aparta de alguẽm, & sempre o acompanha, como a sombra ao corpo. *Alicujus umbræ.* Chama Horacio *Umbræ,* aos que não sendo convidados a hum banquete , não deyxão de ir a elle, mas em companhia do amigo, ou à sombra de alguẽm conhecido.

SOMBREIRINHOS do telhado. Herva, a que outros chamão Concilhos, ou Concelhos. *Vid.* Orelha de Monge.

SOMBREIRO. Chapeo. *Vid.* no seu lugar.

O Adagio Portuguez diz:

Em Janeyro sete capellos , & hum sombreyro.

Sombreyro do Sol. *Vid.* Chapeo do Sol. (Hũa touca, & hum Sombreyro de Sol, vermelho. Barros, 4. Dec. fol. 439.)

Sombreyro de pé alto. He hum grande chapeo de Sol, de que usão os homẽs Fidalgos na China, & na India , & he insignia da sua nobreza. No liv. 10. da 3 Decada, fol. 260. col. 3. João de Barros, q o descreve amplamente, diz que se pôde chamar *Pallio de hũa só mão* , a respeito dos que vemos levar a quatro homẽs nas entradas de Principes nas Cidades. A feyção, & tamanho deste Sombreyro, he ter hũa grande copa de sete, ou oyto palmos em diametro, com abas a modo de esparavel , estendida em hũas caninhas delgadas, que sechão, & abrem, armada sobre hum peão, em que se mete hũa astea de pao muyto leve, de comprimento de alguns quinze palmos, com hum noete, que corre pelo pao acima, & com hum pao atravessado na hastea por hum furo, para não cahir para bayxo. Aos homẽs, que levão este sombreyro, lhe chamão na India *Boy* , & alguns delles são tão destros em tomar o Sol , que correndo com o sombreyro na mão a par do cavallo, não toca o Sol em todo o corpo de seu amo. *Umbrella maior Chirensis, vel Indica.*

Sombreiro. Qualquer cousa, q faz sombra a quẽ esta debayxo della. *Umbraculũ, i. Neut.* (Ficava hum grande Sombreyro de

de parede sobre elles, que os encobria. Barros 4. Decad. fol. 667.)

Sombreyro. Ao Poente da Bahia de Benguela, ha hum monte, que os Portuguezes chamão *Sombreyro*, por ter feyção de barrete triangular. *Vid.* Dapper. *Histor. de Africa*, pag 375.

Sombreyro. Peyxe. No liv. 4. da 3. Decada cap. 7. faz João de Barros menção de hum monstroso peyxe deste nome, com tão notaveis circumstancias, que merecem referidas neste lugar. Passado o Cabo de Boa Esperança, navegando Rui Vaz Pereyra com todas as vélas metidas, o Galeão, em que andava, improvisamente esteve quedo, & acodindo a gente, achãrão, que estava o Galeão detido por hum monstro marinho, pegado na quilha por todo o comprimento do Galeão, sendo de vinte & hum rumos, que são cento & cinco palmos, & com o rabo retinha o leme, & cõ as barbatanas abarcava os dous costados, de maneyra, que chegavão até a mesa da guarnição. A cabeça foy a derradeyra cousa, que se vio, & ella do tamanho de hũa pipa, com hũas trombas por onde respirava, lançando mayor espadana de agua, que hũa balea. Com as sombras da noyte cresceo o espanto da gente variamente armada para ferir, ou atemorizar o monstro; mas não consentio o Capitão, que o ameaçassem, receando, que com a furia da despedida não çoçobrasse a embarcação. Só permittio o Capitão, que o Capellão o conjurasse, & depois de alguns exorcismos recolheo as barbatanas, & se desapegou, lançando muyta agua pelas trombas. Os mareantes lhe chamãrão *Sombreyro*, por haver hũ peyxe no mar muyto grande, que sobre a testa tem hũa especie de chapeo. E (segundo dizião) erão lembrados de andar outro tal, (aindaque não tão grande) na paragem da Villa d'Atouguia, (a que ainda hoje chama o vulgo *Atouguia da Balea*) o qual metia a cabeça dentro nas barcas dos pescadores, por tomar homens, & que ja tinha çoçobrado duas, até que orações, & preces do povo, que não ousava ir pes-

car, o trouxe morto à costa. Em Aldovando, Gesnero, & outros Autores, que escrevêrão a historia dos peyxes, não acho noticia algũa deste peyxe. O que Varro chama *Umbræ*, & que por este nome Latino parece ter algũa analogia com *Sombreyro*, he peyxe pequeno, & muyto differente deste.

Sombreyro, ou Sombreyrinho dos telhados. He o nome metaphorico de hũa herva, que por erro da Impressão, ou por ignorancia do vulgo, ou por engano dos Autores, se acha (como outras muytas palavras Portuguezas) tão variamente escrita, aindaque com nomes todos semelhantes, que determiney reduzillos todos a este lugar. O P. Bento Pereyra, na sua Profodia declarando o nome Portuguez de *Cotyledon*, que he o nome Grego desta herva, lhe chama *Conchellos*. Laguna sobre Dioscorides lib. 4. cap. 93. pag. 436. diz que os Portuguezes chamão à dita herva *Conculhos*. Antonio da Cruz no Tratado quinto dos Simples, pag. 273. da Recopil. da Cirurgia lhe chama *Concellos*, Gabriel Grisley, nos delenganos da Medicina, pag. 78. diz, *Confelllos*. He hũa planta de cuja raiz sahem folhas redondas, gordas, succosas, molles, com figura concava, viscosas, & defenxabidas ao gosto, pegadas a huns pés compridos. Do meyo dellas se levanta hum talo da altura de meyo palmo, q se divide em muytos raminhos, vestidos de pequenas flores, a modo de campainhas, compridinhas, & retalhadas em muytas pontas, & de cor branca, ou tirante a purpureo. A's flores depois de cahidas, lhes succedem huns frutos, cõpostos cada hum delles de muytos grãos membranosos, em que ha muyta semente miuda. Cria-se esta planta nos telhados, & muros de antigos edificios. Chama-lhe Plinio *Hist. Cotyledon, onis. Fem.* do Grego *Cotili*, que val o mesmo que *Cavidade*, porque (como já temos dito) as folhas desta planta são algũa coula concava a modo de testos cõ que se cobrem as panellas. Outros lhe chamão *Umbiculus veneris*; & este ultimo nome

se appropriada a outra especie da dita planta. (*Sombreyro* de telhado são os confellos, frios, & secos no terceyro grau. Recopilação de *Cirurgia*. pag 293.)

SOMBREIREIRO. Official, que faz chapéos. *Petesorum*, ou *causiarum epifex, icis. Masc.*

Sombreireiro. Mercador, que vende chapéos. *Petasorum*, ou *causiarum propola, e. Masc.*

SOMBRIA. Ave boa de comer. He quasi do seytio de cotovia, mas não tem chufa, nem he tão parda, declina a cinzento; cria-se na Beyra.

SOMBRIO. Lugar sombrio. O q̃ não alcança o Sol, & donde ha muyta sombra. *Umbrosus, a, um.* Usa Cicero do comparativo, *Umbrosior*; & Plinio do superlativo, *Umbrosissimus, a, um.*

Lugar no mato, muyto sombrio, donde se póde tomar o fresco. *Locus opacus, & frigidus in silva. Cic.*

Ainda não vi lugar no verão mais sombrio. *Ego locum aestate umbrosiorem, nunquam vidi Cic.* (*Sitio Sombrio. Agiol. Lusit. Tom. 1*) (Por botques *Sombrios*, dando lugar a s pezares. *Ecloga de Franc. de Sã, Estanc. 1.*)

O *Adagio* Portuguez diz :

Não farás horta em sombrio, nem ediffiques a par do rio.

Homem sombrio. Severo, & carrancudo. Grave, & triste juntamente. *Terricus, a, um. Columel.* (Para render estes *Filisteos*, tão estirados, & tão *Sombr. os.* He do P. Anton. Vieyra, não me lembra bem o lugar.)

SOMEIRO. (Termo de Impressor.) Ha dous someyros, grande, & pequeno; são huns paos, que tem mão na força do movimento da empreza. Não temos palavra propria Latina.

SOMÊNOS. Couza de qualidade inferior; diz-se das mercancias, & algúas vezes das pessoas. Mercancia somenos. *Vilioris notæ merx.* Columela diz, *Notæ vilioris herbæ.* O sexo somenos, mais traço, menos nobre, as mulheres. *Sequior sexus. Apul.* (Os Pastores *Somenos*, & infimos. *Leonel, vida de Virgil. pag. 9.*)

SÔMENTE. *Sò. Solum*, ou *tantum*, ou *tantummodo*, ou *duntaxat. Cic.*

SOMERGER. *Vid. Submergir.*

SOMETER, ou **Sobmeter.** *Sogeytar. Vid. no seu lugar. Someterse a alguem. Alicui se submittere. Cicero diz, Tribubus me submisi, & supplicavi.*

Somete-se Humilhar-se. *Submittere se in humilitatem. Tit. Liv.*

Somete-se a el Rey. *Se Regis potestati, fideique permisit. Quint. Curt.* No livro 2. de *Bello Gallico* diz *Cesar, se in fidem, atque potestatem populi Romani permittere;* & Cicero na *Oração Pro Fonteyro, j. et. 30.* diz, *Permissus potestati;* & em outro lugar, *subicere se imperio, ac potestati alicujus;* & o Autor das *Rhetoricas ad Herenn.* *Subicere se sub potestatem alicujus.*

Sobmeterse ao dominio, à leys. *Inperio, ou legibus se subicere, (cio, subjeci, subiectum.)* (Nenhum homem se *Somete* voluntariamente à tyrannia. *Valconcel. Arte Militar. fol. 25 vers.*)

Someterse à razão. *Cedere, ou obtemperare rationi, ou Rationem audire. Cic.* (*Someterse ostentado à razão, & a razão a Deos. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 207*)

Someter com força de armas. *Armis subigere, (go, subegi, subactum) Cic.* (*Reynos, & Cidades Sobmetidas com força de nossas armas ao jugo da nossa potencia. Choregr. de Barreiros, pag. 43. vers.*)

SOMETIDO, ou Sobmetido. *Sogeyto, Sojugado. Subactus, a, um. Cic. Vid. Someter, Sogeytar, Sojugar.*

SOMISSAÔ. *Vid. Submissaô.*

SOMÎTEGÔ. *Vid. Sodomita.*

SOMMA. *Somma, summaio, &c. Vid. Summa, summar, summario, &c.*

SOMNOLENCIA. He hũa preternatural vontade de dormir, como os que estão com letargo, ou modorra, *Sopor, is. Masc. Plin. Hist.*

Padecer hũa grande somnolencia. *Continuus sopor urget illum, à imitação de Horacio, que tallando num homem morto diz Perpetuus illum sopor urget. Vid. Modorra.* (Para os despertar, & curar ea

Som

Somnolencia. Luz da Medicina, pag. 187.) (Reprehendendo a *Somnolencia* de sua tentinella. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 170.)

SOMNOLENTO. O que tem hũa desordenada vontade de dormir. *Somniculosus, a, um. Cic. Somno torpidus, a, um. Tit. Liv.* (Dando huns em freneticos, outros em *Somnolentos*. Correção de abutos, pag. 43.) *Vid.* Sonolento, & Sonorento.

SON

SONA. Rio de França, que tem seu nascimento no monte Voga, perto de Lorena, & se mette no Rhodano, perto da Cidade de Lião. *Arar, aris. Masc. Caesar,* ou *Araris, is. Masc. Virgil.*

SONAJA. Arco de madeyra, que de espaço em espaço tem hũas laminas, ou rodinhas de metal, que se ferem hũas com as outras, & fazem hũa ruidosa consonancia. Querem alguns que seja o *Crotalum, i. Neut.* dos Antigos, de que segundo Celio Rhodiginio, lib. 10. cap. 47. utavão os Egypcios nas festas, & sacrificios que fazião à sua Deosa Iris.

Crispum sub crotala docta movere latus. Virgil in copa. A mulher, que tangia este instrumento se chamava *Crotalistris, e. Fem. Propert.*

Ronco soa o tambor, aspera soa

A Sonaja, a trombeta o ar atoa.

Gallegos, Templo da Memoria, liv. 4. oyt. 61. Se por *Sonaja* entende o Poeta *Soalha* de pandeyro, terà usado da figura *Synecdoche*; & se por *Sonaja* entende o que temos dito, *Sonaja* n. e parece mais Castelhana, que Portuguez, & serà Pandeyro, ou especie delle.

SONANCIA. Termo da Musica. He hum som simples, sem concurrencia de vozes. (Chamão a esta *Sonancia* Tono. Anton. Fernand. Canto chão, pag. 37.) *Vid.* Tono.

SONANTE. SONORO. Coufa que faz som. *Sonans, tis. omn gen. Ovid. Resonans, tis, omn gen. Cic.*

A quem com voz, & numero Sonante

A todo o engenho convocar pudera.

Galleg. Templo da Memoria, livro 4. oyt 204.

SONDA. Prumo de navegantes. He hum pedaço de chumbo, quasi da feyção de pao com que se joga a bola; & q de ordinario peza alguns dezoyto arrateis. Atado a hũa corda os marinheyros o lanção ao mar para se certificarem da altura, & qualidade da paragem em que estão. Zomba Menagio da *Etymologia* de Cobarrubias, que deriva *Sonda* do Italiano *Sotto anda*, porque *Sotto* quer dizer debayxo, & a *Sonda* vay debayxo das ondas. Parece mais verisimel, que *Sonda* proceda por corrupção, de *Funda*, que vem de *Fundus*, Virgilio diz, *Fundus maris*, o fundo do mar. *Perpendicularium, quo Nautæ, maris altitudinem explorant*, ou mais brevemente *Nauticum perpendicularium*. Muytos tomão do Grego *Bolis, idis. Fem.* que se acha na *Vulgata* no cap. 27. dos Actos dos Apostolos, vers. 28. Nos fragmêtos do antigo Poeta Lucilio se acha neste sêtido *Catapirater, eris. Masc.* q he palavra Grega do verbo *Catapeirasein*, que val o mesmo que *Explorar, tentar, fazer hũa prova, &c.*

Lançar a sonda. *Bolidem, ou perpendicularium nauticum demittere* (Levando diãte o navio, &c. & elle a *Sonda* na mão Barros, 1. Dec. fol. 67. col. 3.) (Navegando com Astrolabio, & *Sonda* na mão. Severim. Disc. var. 40. vers.)

SONDAR. Tentear, & tomar fundo com a sonda. *Sondar o vao. Tentare vadium. Caesar.* (Sem *Sondar* o vao deste rio. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 417.)

Sondar hũa paragem no mar. Nautico perpendiculari, maris altitudinem explorare, (o, avi, atum.)

Sondar. Metaphoricamente. *Sondar o coração, o animo de alguém. Procurar descobrir o seu intento. Alicujus animum, ou voluntatem sollerter perscrutari, (or, atus sum)* *Sondar o intento dos inimigos. Consilium hostium explorare. Caesar.* Não sabendo pois que partido tomar, ou querendo sondar as vontades dos seus, chamou a conselho, para saber, o que convinha

convinha fazer. *Igitur, sive dubius animi, sive ut suos experiretur, consilium adhibet, quid opportunum factu esset exquirens. Quint. Curt.* Tenho sondado a tua vontade no particular do seu calamento. *Perspexi animum illius, ut se haberet ad tuas nuptias. Terent.* Sondar o parecer de alguém. *Tentare sententiam alicujus. Cic.* Sondar as vontades de alguns. *Aliquorum voluntates introspicere, (cio, spexi, spectum) Tacit.* (Com o pezo do seu singular juizo *Sondava* a profundidade deste preceyto. Vieyra, Tom. 4. pag. 77.) (*Sondava* os corações de todos. Portug. Restaur. part. I. pag. 84.) (*Sonde* o Principe a mayor profundeza, para tomar fundo a todas as coulas. Brachilog. de Princip. pag. 179.)

SONEGADO. Deriva-se do verbo Latino *Subnegare*, que val o mesmo que negar hũa coula, ou não a querer confessar; & bens sonegados, são os que se não sabem, pelos não ter manifestado o que delles se apoderou. Chamavão os Romanos aos bens sonegados *Bona incensa, orum. Neut. Plural*, que val o mesmo que bens não declarados no rol, que se costuma dar ao *Censor*; & o que sonegava os bens, pela mesma razão, & em conformidade da mesma etymologia de *Census*, era chamado *Incensus, i. Masc. id est*, segundo a interpretação de Ulpiano *Tit. 12. Regul. qui censum professus non est, seu qui bona incensum non detulit.* Herdade sonegada. *Prædia incensa, orum. Neut. Plur. Cic. Horat. pro Flacco.* (Que avisára a el-Rey das herdades, que lhe elles rrazião *Sonegadas.* Mon. Lusit. tom. 5. fol. 88. col. 1)

SONEGADOR, & sonegadora. *Vid. Sonegado. Vid. Sonegar.*

SONEGAR, ou subnegar. Diz se dos que não manifestão os bens, que tem em seu poder, tendo obrigação de os declarar a quem pertence. *Bona incensum non deferre. Vid. Songado.* Pay, ou máy, que *Sonegão* ao inventario algũa coula, perdem a coula, & a pagão em dobro aos menores. *Vid. Livro 1. da Ordenação, Tit. 87. §. 6.*

Tom. VII.

SONETO. Poesia, composta de quatorze versos, divididos em dous quartetos, & dous tercetos, todos em verso heroico, de onze pés, & se forem agudos de dez pés, mas estes se não usão já, & só se permitem em assumptos burlescos. O Soneto he a obra mais difficilissima da Poesia, pelas regras, que na composição della se hão de observar com rigorosa exacção, & até com escrupulo. Hum Soneto não ha de ter mais que hum conceyto, & em cada quarto verso dos primeyros se ha de concluir sentido perfeyto, & dos seis derradeyros, a cada tres se ha de fazer tambem clausula; nestes seis versos ha de estar a sustancia do Soneto. Os oytodantes hão de vir dispondo, & fazendo a cama a estes derradeyros; pode ter comparações, semelhanças, perguntas, repostas, & servem para tudo, para louvar, & vituperar, persuadir, consolar, animar, & para tudo o que servem. **Epigrammas Latinos.** Ha Sonetos de muytas castas, a saber, Sonetos simples, dobrados, terçados, continuos, encadeados, & retroçados. Sonetos de duas, ou mais linguas, Sonetos com repetição, có Eco, &c. dos quaes acharàs exemplos na Arte Poetica de Philippe Nunes. Ha Sonetos, que trazem os quartetos, como os versos de oytavas, pondo interpoladamente consoantes, hum para cada dous versos, como usou Luis de Camões em muytos dos seus; mas he, que os tercetos, são mais da moda, & parecem melhor. Ha outros Sonetos, que tem cauda no fim, que são dous versos mais hum pequeno de sete pés, & outro heroico de onze. Ha outros Sonetos Anagrammaticos, que dizem nas primeyras letras dos versos, qualquer nome que tenha quatorze letras. Isto mesmo se póde fazer em Decimas, em Oytavas, & em qualquer outro verso. Ha outros Sonetos, que se chamão *Labyrinthos*, que dizem pelo principio, ou pelo meyo, ou em varias partes algũas coulas muyto differentes, do que os Sonetos explicão. Finalmente ha Sonetos de consoantes forçados, cuja invenção se attribue a hum Francez chamado

PPP mado

mado Da Lot, celebre louco do seu tempo. Sarrazin, outro Poeta Francez, teve fleiua, para compor hum Poema, contra os Sonetos de consoantes forçados. Querem alguns Ethymologicos, que *Soneto* seja palavra originariamente Italiana, derivada de *Suono*, que antigamente queria dizer *Canção*, tanto assim, que chama Bocaccio *Suono*, à *Canção* que fez Mico de Sena a el-Rey Pedro de Aragoão por *Lisa*. *Petrarca* he communmente chamado o Pay dos Sonetos; porém Ronfardo, antigo Poeta Francez, attribue a invenção deste genero de Poesia a Ponto de Thiard, Bispo de Chalon em Borgonha. Os que chamão ao Soneto *Tetradecastichon*, expõem nesta palavra Grega hũa parte das principaes circumstancias do Soneto, porque *Tetradecastichon*, quer dizer *Quatorze versos*, que he o numero dos de hum Soneto. Mas num Soneto ha outras circumstancias, que com a dita palavra não se explicão; & por isso, creyo que será melhor dizer, *Carmen quatuordecim versuum, quod vulgò Sonetum vocamus*.

SONHADO. Coufa que se tem visto em sonho. *Quæ alicui secundum quietem visa sunt. Cic.*

SONHADÔR. O que sonha muyto, o q̄ tem muytos sonhos. *Somniosus, a, um. Plin. H. st. Insomniosus, a, um. Cato.*

SONHAR. Ter hum sonho dormindo. *Somniare, (o, avi, at, un) Terent.*

Sonhar algũa coufa. *Somniare aliquid. Cic.*

Sonhar hum homem, que está morto. *Somniare se esse mortuum. Cic.*

Sonhey isto. *Hoc visum mihi objectum est dormienti. Cic.*

Sonhou Hecuba, que paria hũa tocha acesa. *Parere se ardentem facem visa est in somnis Hecuba. Cic.*

Sonhar com alguem. *Somniare aliquem.* Na Comedia intitulada *Eunuch. Act. 1. Scen. 2.* diz Terencio, *Me somnies, me expectes, de me cogites.*

Diz Catão, que o comer lebre, faz sonhar. *Somniosos fieri, lepore sumpto in cibis, Cato arbitratur. Plin. lib. 28. cap. 19.*

O *Adagio Portuguez* diz:

Sonhava o cego, que via.

Outro *Adagio* diz:

Pois tudo sabeis, & eu não sey nada, dizem-me o que esta manhã sonhava.

SONHO. O que se representou à imaginação, dormindo. Os sonhos são hũa pintura muda, e n que a imaginação a portas fechadas, & às escuras retrata a vida, & a alma de cada hum com as cores das suas acções, dos seus propósitos, & dos seus desejos. *vid. Vieyra, Tom. 10. 7.* No mesmo lugar diz, que os sonhos são filhos dos cuydados, como muytos cuydados filhos dos sonhos. Para conhecer os humores do enfermo, mandão os Medicos observar os sonhos; tambem se pôdem observar para conhecer os affectos, que são os humores da alma. O melancolico sonha coufas tristes, & tragicas; o sanguinho sonha facilidades, & festas; o colerico sonha guerras, & batalhas; o fleumatico, creyo que não sonha, porque não vive. Escreve Luciano, que os Antigos pintavão os sonhos com azas, porque num instante avoão. No dito Autor acharã a engenhosa descrição da Ilha dos sonhos. Antigamente os sonhos profeticos erão tão frequentes, como hoje são raros. Num sonho vio Abimelech, que a Justiça Divina o obrigava a largar Sara, mulher de Abraham. Num sonho vio Jacob a mysteriosa escada. Todos sabem os sonhos de Joseph, as pavez de seus irmãos, que adoravão a sua; o Sol, a Lua, & as onze Estrellas, q̄ o adoravão a elle, não necessitão de interpretação. Os sonhos dos dous Eunuchos de Faraò, & os sonhos do proprio Faraò, interpretados por Joseph, forão os degraos pelos quaes subio Joseph ao cume da gloria, & do poder. Na interpretação do sonho de Nabuco manifestou Daniel a destruição daquelle Principe. Quiz o diabo arremedar os sonhos profeticos; com este invento alentou a superstição da Gentilidade. Em toda a parte, principalmente nas Cortes dos Grandes havia homens, que fazião profissão de interpretar sonhos. Artemidoro,

Autor

Autor Grego, compoz hum livro, em q̄ pretende dar regras certas, para a interpretação dos sonhos. Ha sonhos tão certos, que nas proprias pessoas, que os tem, se verificão. A filha de Policrates, Tyranno, sonhou que via a seu pay no ar, pouco tempo depois o vio enforcado. *Herod. Lib. 3.* Sonhou o Emperador Mauricio, que hum seu Soldado chamado Phocas, o mataria, & assim foy. Sonhou Phomarco, que se parecia com a estatua de hum homem muyto magro, na Cidade de Epheso, & o dito Phomarco se fez Etego. *Herod. lib. 10.* Escreve Galeno, que certo homem depois de sonhar hũa noyte, que tinha hũa perna de pedra, amanheçera paralitico. Plutarco, & Plinio lib. 5. cap. 5. que os Atlantes, Telmecios, & Garamantes, povos de Africa, nunca sonhão. *Somnium, ii. Neut. Cic. Visum quietis. Cic. Visum somni. Cic. Visum somniantis. Cic. Insomnium, ii. Neut. Anisum* diz *Plin. lib. 20. cap. 17. Insomnia levat, suspensum in pulvino.*

Em sonho. *Per somnium, ou in somniis. Cic.*

Isto, nem por sonho. *Somnium. Terent.*

Ver algũa cousa em sonho. *Aliquid in somnis videre, ou cernere. Cic.*

Sonho falso. *Somnium vanum. Plin.*

Sonho lascivo. *Veneris somnium. Plin.*

Ter sonhos lascivos. *Venerem, per somnium imaginari. Ex Plin.*

Sonho trabalhoso, inquieto, molesto. *Somnium tumultuosum. Plin.*

Ter sonhos alegres, sonhar sonhos leves. *Uti somniis jucundissimis. Cic.*

Beber às nas fontes claras,

Sonhar às sonhos mais leves.

Franc. de Sã, *Eclog. 1. num. 78.*

Sonho extravagante. *Somnium lymphaticum. Plin.*

O que solta, ou interpreta sonhos. *Soniorum conjector, & interpret. Cic.*

Molher, que interpreta sonhos. *Conjatrix, icis. Fem. Plaut.*

Cousa, que se vê em sonho. *Somnori- nus, a, um. Varro.*

SONHOS. He hum manjar fofo, que se faz com leyte, manteyga, ou azeyte, açu- Tom. VII.

car, farinha, & ovos, tudo bem mexido, deytando se o polme com a ceringa, ou com hũa colher, &c. Não temos palavra propria Latina.

SONIDO. Som. Estreando Ruido. *Vid.* nos seus lugares. (segundo a fé desta voz, ou deste *Sonido. Vieyra, Tom. 9. pag. 124.*)

Sonido do mar. *Maris fremitus, us. Masc. ou fragor, is. Masc. Cic.* (O *Sonido* espantoso do mar. *Vieyra, Tom. 5. pag. 329.*)

O sonido agradável das aguas de hum ribeyro. *Jucundum rivi murmur. Ovid.* Tambem neste sentido poderàs dizer *Susurrus*, já que diz Virgilio, *Susurrans lymphæ.*

O sonido das folhas em que dà o vento. *Susurrus, i. Masc. Horat.*

O sonido dos açoutes. *Plagarum crepitus, us. Masc. Cic.* [O *Sonido* dos golpes. Luis Mar. Guerra do Alemtejo, 149]

SONJI. Palavra Persiana. He hum titulo honorifico, que os Persas se attribuem em materia de Religião, como os Turcos o de Musulmane. (Os Arabios, & Turcos chamaõ aos Persas *Rafasis*, & *Cafares*, que val tanto como homens errados, & sem ley. Pelo contrario, os Persas dizem, que só elles são verdadeyramente *Sonjis*, que quer dizer *Sustentadores, & seguidores da verdade.* Godinho, Viagem da India, 76.)

SONO. He hũa suspensão, ou interdito natural dos sentidos externos, & internos, causado dos vapores, que se levantão do estomago, & sobindo ao cerebro, tapaõ os póros, por onde passavaõ os espiritos, & pela falta destes se relaxaõ os fios dos nervos, & neste estado não podem trespassar para o cerebro as especies dos objectos, que em algũa parte do corpo fazem algũa impressãõ. Dizem, que Arsenio, Ayo dos Emperadores Honorio, & Arcadio, no espaço de 24. horas dormia só hũa hora: escreve Dupleix, q̄ o Scanderbechera deste mesmo temperamento. Os homens estudiosos necessitaõ de muyto sono, para reparar os muytos espiritos, que no estudo se dissipãõ.

Por esta razão escreve Diogenes Laercio, q os Trafenios consagraraõ às Mufas, & ao Deos do sono o mesmo altar. Na fua ociofa tranquillidade tem o sono hum grande bem; he a parte mais innocente da noſſa vida; até o mal, que nellés se commette, não he culpa; não morre o homem que matamos sonhando; ninguém perde a fazenda, que no sonho roubamos. Facilmente não pecca a alma, quando os fumos do sono a offuscão, a fua cegueyra he a fua justificação, & o feu cativeyro a fua desculpa. Do sono fizerão os Poetas hum Deos, que (segundo elles) era filho do Erebo, & da noyte, & irmão da morte. Constitue Ovidio o feu Palacio, na Região dos Cimmerios, em hũa profunda caverna, onde não penetra rayo do Sol, & com tão grande silencio, que só se ouve o brádo murmurio do rio do esquecimento, que convida a dormir. Diante da fua porta ha quantidade de dormideyras, & outras hervas foporíferas. Descança o Deos dormente em hum leyto de Ebano, guarnecido de plumas, & cercado de cortinas negras, & ao redor dellas muytos sonhos, deytados huns sobre outros. Entre feus filhos, os principaes são tres, a Iáber, Morpheo, Phobetor, & Phantasio; o primeyro, para representar as imagens dos homens; o segundo, as dos animaes; & o terceyro, as coufas inanimadas. Os Antigos fizerão o feu retrato nesta fórma. Puzerão lhe em hũa mão hũa ponta de veado, na outra hum dente de elefante; por isso diz Virgilio, que vinhão os sonhos por duas portas, hũa cornea, & outra de marfim. A Gentilidade deu ao Sono lugar entre os Deoses; porque delterra os cuydados dos homens, & faz descancar o espirito. Chamão à morte irmão do Sono, porque he a modo de hum sono eterno. Escreve Pausanias, que dedicarão ao Sono hum altar junto ao das Mufas. Da vizinhança destes dous se colhe, que aos homens de letras he preciso o descanso, para restaurar as forças do espirito. *Servius in Æneid. 6.* O sono dos Epilepticos, & Lethargicos, não

he natural, he tão pernicioso, que quasi sempre he o ultimo termo da vida. Escreve Olao Magno, que os Lapões, povos Septentrionaes, quando querem, dizem entre dentes certas palavras, & fazem hũas ceremonias, depois das quaes, cahem como mortos, ficando assim pelo espaço de vinte & quatro horas, & tornando em si daquelle profundo sono, como se viessem do outro mundo, dão novas dos ausentes, & do que se tem feyto em cem legoas de distancia, respondendo às perguntas, sem fallar a circumſtancia algũa; o que não podem fazer tem pacto com o demonio. *De Gent. Septentrion. lib. 3. Somnus, i. Masc. Cic.*

Sono da noyte. *Quies nocturna. Plin.*

Sono da festa. *Sonus meridianus. Cels.*

Sono pezado. Sono carregado. *Somnus arctus. Cic. Somnus gravis. Plin. Somnus altus, & gravis. Quint. Curt.* Sono muyto carregado. *Somnus altissimus. Tit. Liv.* Tambem *Sopor, is. Masc.* se toma por sono muyto pezado, particularmente no livro 21. cap. 18. de Plinio, que diz, *Juvenio unum junci genus. quod Euripicen vocant; hujus semine somnum allici, sed modum servandum, ne sopor fiat.* Ter sono pezado. *Gravi somno premi. Cels. Dormire altum. Juven. Arctè, ou Arctius. Cic. Graviter dormire. Cic.*

Sono leve. *Somnus levis.* A fidelidade, & o sono leve dos cães. *Et levi somna canum fido cum pectore corda. Lucret. lib. 5.* Ter o sono leve. *Leviter dormire.*

Sono de quem está meyo adormecido. *Sopor semisomnus. Quintil. lib. 4. cap. 2.*

Sono de bebado. *Sopor temulentus. Quintil. ibid.*

Tomar o sono. Adormecer. *Somnum capere. Cic.*

No sono. *In quiete, cu in somnis, ou secundum quietem. Cic. Per somnum. Cæs.*

Depois do sono. *A somno. Cels.*

Nem he bom final, estar apertado do sono mais do necessario. *Neque verò signum bonorum est, somno ultra debitum urgeri. Cels.*

Tornar a pegar no sono. *Repetere somnum. Cic. Redormire. Cels. (mā, navi, mium.)*

tum.) A acção de tornar a pegar no sono. *Redormitio, onis. Fem. Plin.*

O sono he imagem da morte. *Mortis imago est somnus. Cic.*

Tirar o sono. *Somnum adimere, (dimo, dem, demtum.) Cic. Somnum prohibere. Cels. (beo, bui, bitum.) Nem os cuydados tiraõ o salutifero sono. Nec somnos abruptum cura salubres. Virgil. 3. Georg. Horacio diz, Somnos avertere.*

Causar ,ou provocar sono. *Soporare, (o, avi, atum.) Stat. Sopire Tit. Liv. Somno sopire. Ovid. Somnum afferre, Cic. Couisa que faz sono. Somnifer, a, um. Plin. Soporatus, a, um. Lucan.*

Adagios Portuguezes do sono,

Bocejo longo, fome, ou sono.

Sono de Abril, deyxá-o a teu filho dormir, & o de Mayo a teu cunhado.

SONOLENTO, ou somnolento. *Vid. no seu lugar.*

Sonolento. Metaphoricamente. Sol sonolento, *id est*, apenas levantado.

Quando a luz duvidosa vem mostrando

O Sol menino, ainda Sonolento.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 3. oyt. 89.

SONORENTO. *Vid. Sonolento. (Terà os olhos aggravados, & Sonorentos. Noticias Astrolog. pag. 188.)*

Se pois tem a meu descuydo

As condições do desvelo,

Que faria desvelado

Quem isto faz sonorento?

Certo Poeta em hum Soneto.

SONORO. Couisa, que tem hum som alto, & claro. *Sonorus, a, um. Virgil.*

E final vos dar à a tuba Sonora

Despertando com ronco som a Aurora.

Malaca Conquist. livro 9. oyt. 42.

Sonoro Estrondoso. *Vid. no seu lugar.*

Lutando Boreas fero, & Noto horrendo

Sonoras tempestades levantavaõ.

Camões, Eleg. 1. Estanc. 10.

SONOROSO. SONORO. *Vid. no seu lugar.*

Sonorosas trombetas incitavaõ

Os animos alegres resonando.

Camões, Cant. 2. oyt. 100.

SONSA. Sagacidade dissimulada. Aflectada needade. *Teeta sagacitas. Subdola simplicitas, atis. Fem.*

Tom. VII.

SONSO. Maliciosamente simples. *Subdole sincerus, a, um. Versute candidus, a, um.*

SONSONETE. (Termo do vulgo.) O tom da voz, quedà a entender a malicia, com que se diz algũa couisa. *Vocis sonus, quod id quod dicitur, depravatur. Deste verbo usa Cicero em sentido, pouco differente deste, Nihil est, tam benedictum, quin male narrando possit depravari. Cic. 1. de Fir.*

SOP

SÔPA, & sopas. Deriva-se do Italiano *Suppa*, ou *Zuppa*, ou do Alemaõ *Sopp*, ou do Francez *Soupe*, que quer dizer o mesmo. Fazem-se com bocados, ou fatias de paõ, & tem differentes nomes tomados do caldo, ou outra materia, com que se fazem, como tambem das terras, donde veyo a moda dellas. As mais commuas saõ as sopas de vaca. Ha sopas de nata, de amendoa, de queyjo, & de qualquer genero de assado, & sopa dourada, & sopa tostada. Sopa à Italiana, & sopas, ou potagem à Franceza, & c. Sopas de qualquer caldo. *Panis offe, jure malefacte arum. Plur. Fem. Panis ex jure. Terent. Panis jurentus, ou jussulentus, ex Cels. & Apul.*

Sopa de mel. *Panis melle soporatus; à imitação de Virgilio, que diz Offam, melle soporam.*

Sopas de leyte. *Panis in lacte inbutus. Varro. Panis ex lacte. Cels.*

Sopas de vinho. *Panis vino intinctus, inbutus, ou insuccatus. Columel. Panis ex vino. Panis vinolentus. Ex Cic. Panis vino madefactus. Colum. Intrita ex vino. Columel.*

Fazer hũa sopa no vinho, ou em outro licor. *Panem vino, vel aliquo liquore imbueri, intingere, ou insuccare. Columel.*

Estar às sopas de outrem. *Alienâ vivere quadrâ. Juvenal Satyra 5. Quadra, e. Fem. antigamente era o paõ dos Romanos; chamavaõlhe assim, porque o faziaõ quadrado. Tambem chamavaõ *Quadra* à mela, porque ordinariamente, as melas eraõ quadradas; & chamavaõ *Quadra*, ao prato, ou fatia de paõ, em q punhaõ a ração.*

Ppp iij

Sopa

Sopa. Adagios Portuguezes. Cahio: lhe a sopa no mel. Não ficou sopa por molhar. Da mão à boca se perde a sopa. Deytar sopas, & forver, não pôde tudo ser. Sopa de mel, não se tez para boca de afno. As sopas & os amores, os primeiros são os melhores. Isso quer Martinho, sc. pes de vinho. A húa boca, húa sopa.

Sopa. Está bebado como húa sopa. *Vino obrutus est. Vino confectus est. Ex Cic.*

SOPAÃO. Beberão. *Vid.* no seu lugar.

SOPAPO. Dar hum sopapo, he quando inchadas as bochechas, se comprimem com os dedos, & se faz sahir com força o vento; ou quando pondo a mão por cima de húa parra, se lhe faz dar hum estalo. Sopapo tambem he voz Castelhana, mas (segundo Cobarruvias) es el polpe, que se dà con la mano en el pescuesto, debaxo del papo.

SOPEAR. Deriva-se do verbo Latino *Sopire*, que val o mesmo que *Adormentar*, Sopear hum inotim. *Seditionem sedare. Cic. ou Comprimere. Tac.*

Sopear a ira. *Iracundiam, iras remittere. Cic. Virgil.*

Dor sopeada. *Dolor soporatus. Quint. Curt.*

Sopear as payxões. *Frænare animum. Cupiditates, coercere, comprimere, reprimere. Cic.* (Vencendo, & Sopeando as cêcupiscencias. Pinto, Dial. part. 2 pag. 87)

Sopear o orgulho. *Sedare aliquantisper arrogantiam. Cic.*

Sopeado já o rumor. *Refrigerato jam sermone hominum. Cic.*

Sopear alguém. *Aliquem mollire. Ter. Animos alicujus mollire. Flacidum aliquem, mollemque reddere. Cic. Vid. Abrãdar. Aplacar, &c.*

Fois para Sopealos, & vencellos,

No poder de seu grande senhorio

Bastar à romper muros, & estacadas.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 117.

SOPEIRO. Tigela sopeyra. A que tem fundo para sopas. *Profunda scutella, &c. Fem.*

SOPEAR. He tomar em certo modo o pezo a húa coufa comprida, como lança, pique, &c. para atirar com mayor força.

Vibrare, (o, avi, atum.) Traz Calepino por synonimos deste verbo estes quatro, *Movere, quaterere, agitare, tractare.* Sopear a lança. *Hastam vibrare. Cic.* Sopear os dardos. *Librare tela. Plinio.*

Isto disse o magnanimo guerreyro,

E Sopeando a lança quatro vezes

————— *Com força tira.*

Camões, Cant 4. oyt. 38. No Commen- to diz Manoel de Faria. Sopeando a lança, &c. Estuvo yendo, y viniendo una vez, y otra con la lança, apretando en la mano, que como sabem todos, es ensayo de valeroso.

Sopear-se. Ficar em equilibrio, sem pesar mais de húa parte, que da outra. *Se librare, Plin. (o, avi, atum.) Equis ponderibus suspensum, nullam in partem movere. Ex Cicer.* (Ficou sobre todas o fanto cadaver, & se accommodaraõ em forma, que elle se pudesse Sopear, sem cahir, nem descompor. Trasladação de S. Isabel, pag. 40.)

Sopear. (Termo de alta volateria.) He, tendo os Gaviães, ou Esmerilhães tomado os passarinhos, fugirem com elles nas mãos aos caçadores, o que tambem fazem algúas vezes os Açores com as perdizes na caça. Diogo Fern. Caça da Altenar. pag 2. vers. Querem alguns, que sopear seja dar a Ave de rapina com a presa hum pulo, & outro pulo diante do caçador. *Coram venatore subsultare, (o, avi, atum.)*

SOPETEAR. Molhar muytas vezes húa bocado, ou fatia de pão em algum licor. *Frustum, ou offam panis in aliquem licorem identidem intingere. (go, tinxi, tinxi etum.)* (A mesa he o chaõ, a louça húa escudella, em que todos metem a mão, & Sopenaõ. Godinho, viagem da India, 106.)

SOPHETÎM, & Soterim. Termo da antiga justiça dos Hebreos. Por mandado de Deos, em cada Cidade poz Moyes huns Juizes, assim chamados. *Sophetim*, no Hebraico quer dizer Juizes, *Soterim*, na vulgata he variamête traduzido. Mas (segundo a tradicção dos Judeos, quer dizer, *Ministros de Justiça, v. g. Meyri-*
nhos,

nhos, Alcaydes, & outros Executores. Davaõ-le estes officios a Levitas, no reynado de David, houve até seis mil. *i. Paral. 26. 29.* Estes são os Juizes, que Josaphat tornou a pôr em cada Cidade, & aos quaes deu tão bellas instrucções.

SOPHÌ, ou Sofi. Graõ Sophi, he o titulo dos Reys da Persia, desde o anno de 1370. em que Scháh Ismael, de pastor que era, depois de conquistar os Turcos muytas vezes, se fez Rey da Persia, & se fez chamar, *Ismael Sophi*, como cabeça da Seyta dos Sophis, assim chamados da palavra Arabica *Souf*, ou *Sof*, que quer dizer *Lãa*; & os desta Seyta, como opostos à dos Turcos, andaõ vestidos de lãa, & até nos seus turbantes não trazem ouro, nem prata, nem seda algũa, mas só hũa especie de borla de lãa. Querem outros, que *Sophi* se derive do Grego *Sophos*, que val o mesmo que Sabio, & entre os Musulmãos se toma por Filosofo, separado do commercio do mundo, & professor da vida religiosa. Na opiniaõ de outros *Sophi* quer dizer *Puro na sua Religiaõ*; & como taes na sua estimaçaõ, os Persas desprezaõ os Turcos, que seguem a Seyta de *Omar*, & não a de *Ali*. (Hum Monarca tão poderoso como o *Sophi*. Queyròs, vida do Irmaõ Bafto, pag. 376.)

SOPHIA. Cidade da Turquia Europeia, & cabeça da Bulgaria. Dizem, que fora edificada pelo Emperador Justiniano. Hoje he Residencia de hum Baxà. *Sophia, æ. Fem.*

† Santa-Sophia. Hoje Mesquita principal de Constantinopla. *Vid.* no seu lugar. Santa-Sophia.

SOPHISMA, ou Syllogismo sofisticico, he aquelle, que de cousas, q parecem prova-veis, & não o são, parece que tira hũa conclusaõ certa, & he enganosa. Ha muitos generos de Sophismas, a saber, Sophisma de equivocacaõ, de amphibologia, de composicaõ, de divisaõ, &c. *Sophisma, atis. Neut. Cic. Captio dialectica, æ. Fem. Captiosa, & fallax argumentatio, onis. Fem.* Na Epist. 111. affirma Seneca, que Cicero chama aos Sophismas *Cavillatio*.

nes, mas deve de ser em algũa obra perdida, porque segundo Murero, & Lipsio, nas obras, que nos ficaraõ deste Orador, não se acha a dita palavra neste sentido.

Sophisma, tambem se chama qualquer razaõ falsa, com visos de verdade.

Eylos soltos, eylos presos

De fé, que não de Sophismas

Quer Deos os peytos acefos.

Franc. de Sã, Satyr. 2. num. 22.

SOPHISTA. Antigamente era este nome honorifico, & se dava não só a Filósofos, Rhetoricos, & Declamadores, q misturavaõ com a Filosofia, a eloquencia; mas tambem se chamava *Sophista* qualquer que sabia com excellencia a Arte, que professava; tanto assim, que nas memorias da Antiguidade achamos Poetas, Medicos, Juriscõsultos, & até Theologos, & Escritores Ecclesiasticos, com o titulo de Sophistas. Mas desde o tempo de Plataõ, & de Philippe de Macedonia, na Grecia perdèra este titulo o seu lustre pela torpe cobiça de Protagoras, Hippias, Prodicos, & Gorgias, que dando liçaõ aos seus estudantes por dinheiro, fizeraõ da Arte da Eloquencia hũa fordida negociaçaõ. Contra este genero de Sophistas fez Isocrates hũa Oraçaõ; & na Epistola 29. segundo a interpretaçaõ de Lipsio, lhe chama Seneca; *Charlataens, Circulatores Sophistas*, porque andavaõ pelas Cidades, ensinando, & fazendo hũa vã ostentaçaõ da tua eloquencia. Hoje chamamos *Sophista* ao Logico, & Dialectico, que com fallacias procura persuadir mentiras, ao Filósofo, & Theologo, que com artificiosas subtilidades corrompe a solida substancia das sciencias. *Sophistes, æ. Masc. Cic.*

Sophistas me são defesos

Com seus enganos, & scismas.

Franc. de Sã, Satyra 2. num. 22.

(Mulher muy *Sophista*, & de subtilissimo engenho. Leonel, Georg. de Virgil. pag. 132.)

SOFISTERIA Coufa sophistica. Apparencia, enganosa, & falsa. No sentido natural, he a açcaõ de alterar, ou adulterar
com

com misturas qualquer droga, mercancia, ou metal, & chama-lhe Plinio *Adulteratio, onis. Fem.* Sofisteria he mais usado no sentido moral, & poderás chamar-lhe *Fucus, i. Masc.* cu *Fucosum lenocinium, ii. Neut.* (Varias Sophisterias tem excogitando a lisonja, para suavizar o governo da Privaça. Varel. Num. Vocal, pag. 497.)

SOPHISTICO. Coufa de Sophista. Coufa, na apparencia verdadeyra, & na realidade falsa. Argumento sophistico. *Vid.* Sophisma. *Vid.* Sophista. (Affirmação o *Sophistico* por certo. Varella, Num. Vocal, pag. 342.)

SOPINHA, Diminutivo de sopa. Sopinhas de leite. *Offula panis, lacte madefa. Etæ.* ou *in lacte intrita, arum. Fem. Plur.*

SOPOR. *Vid.* Suppor.

SOPORADO. He palavra Latina de *Soporatus, a, um.*

Melle soporatum, & medicatis frugibus offam.

Virgil. Falla no pão, que untado cõ mel, adormentava.

*Alli se via Cerbero indinado,
A quem de massa Soporada lança
Circe graõ parte, & logo resupina
A triforme cabeça a fera inclina.*

Ulys. de Gabriel Per. Cant, 4 oyt. 34.

SOPORÍFERO. Coufa, que faz dormir.

Remedio Soporifero. O que provoca, & causa sono. *Medicamentum soporiferũ,* ou *Soporum.* *Soporifer, a, um* he de Plinio; *Sopor, a, um,* he de Lucano. (Desobstruentes, anodynos, *Soporiferos.* Correção de abusos, pag. 210.)

SOPOROSO. Somnolento. *Vid.* no seu lugar, (Outros enfermos davão em *Soporosos,* com modorras. Correção de abusos, pag. 265.)

SOPORTAR. Sofrer com paciencia. *Soportar* hũa dor. *Dolor em toleranter pati; Patienter,* ou *placide dolorem ferre. Cic.* (Para *Soportar* o que padece. Carta de Guia, pag. 141. vers.)

SOPORTAR. Resistir. Ter mão. *Soportou* elle só todo o impeto dos inimigos. *Contra omnes hostiũ copias tenuit solus. Ex Cic.* Por isso lhes encommenda, que com ferro, & fogo, & por todos os meyo pos-

siveis procurem quebrar a ponte; & que entretanto soportaria, quanto o pôde hũ só homem, toda a violencia do inimigo. *Itaque monere, præcipere, ut pontem ferro, igni, & quacunque vi possent, interrumpant; se impetum hostium, quantum corpore uno posset obsisti, excepturum. Tit. Liv.* Antes, ou depois destes infinitivos se pôde subentender o verbo *insistit,* ou outro semelhante. Pelo espaço de algum tempo soportou com elles o primeyro choque, & a primeyra fúria da peleja. *Cum his primam periculi procellam & quod tumultuosissimum pugne erat, parumper sustinuit. Tit. Liv.* (Soportar a violencia da artilharia. Method. Lusitan. pag. 153.)

SOPCSTO. *Vid.* Supposto.

SOPRAR. Assoprar. *Vid.* no seu lugar.

Soprar. Metaforicamente. Sopralhe a ventura, ou a fortuna, *id est,* succedeo. Lhe bem nos seus negocios, favorece a fortuna as suas empresas. *Secundo vento cursum tenet. Cic.* (Soprar-lhe tanto a ventura. Mon. Lusit. Tom. 1. 142. col. 3.) (Por lhe Soprar melhor fortuna, ajuntou cruzados. Correção de abusos, pag. 18.) (Se lhe não Soprar a ventura em certa Armada, que os favoreceo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 85. col. 3.)

SOPREZAR. Fazer preza. Navio sopezado. O de que os inimigos fizerão preza. *Navis capta ab hostibus.* (As galés *Soprezadas,* erão todas as que não sepultou o mar. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 412.)

SOPRIOR. O Religioso, que governa na falta, ou ausencia do Prior. *Prioris Vicarius. Vid.* Soprioreza.

SOPRIOREZA. A Religiosa que faz as vezes da Madre Prioreza. Na sua Epigraphica, pag. 126. Estranha Boldonio, q se tenha alatinado esta voz em certo epitafio, que se acha numa Abbadia de Religiosas de S. Bernardo, aonde se lê *Supriorissa,* & lhe parece melhor chamar-lhe *Antistita Vicaria,* ou *Proantistita,* ou *Proprafacta,* ou *Promater,* (sobentende-se *Sacrarum Deo Virginum.*)

SOPRO. *Vid.* Assopro.

SOQUEIXADO. O que tem coufa, que

toma o queyxo debayxo. Rostto loquey-
xado. *Vid.* Soqueyxo.

SOQUEIXO. Toucado de mulher, hoje
pouco usado. He hũa toalha na cabeça,
cujas pontas passão por bayxo dos quey-
xos, até se metterem nas dobras, que
vem das faces, ou se pregarem na cabe-
ça. Soqueyxar hũa toalha, he darlhe este
geyto. Tambem significa Soqueyxo es-
te modo, com que as mulheres cingem o
queyxo debayxo.

Da toalha Soqueyxada

Era tão aproso o geyto,

Que o queyxo cabia a quantos

Olhavaõ para o Soqueyxo.

Certo Poeta em Romance a huns en-
contros. Dizia outro Poeta:

Toalhinha Soqueyxada,

Tinha com muyto desdem,

Que ver deyx a escasamente,

O que he muyto para ver.

SOQUIR, ou Suquir. Comer, & mais
propriamente, comer às escondidas.

S O R

SOR. Pequeno rio de Portugal, que
(segundo Vasconcellos, citado no Lexi-
con Geographico de Baudrand) sepára
o Alem-Tejo da Estremadura, & se mete
no Tejo, junto a Salvaterra, nove legoas
de Lisboa. *Subur, urus*, ou *Sor*, que af-
sim lhe chama o dito Vasconcellos, *Des-
criptio Regni Lusitani*, pag. 413.

SÔR. Diminutivo, ou syncope de *Sor-
ror*, dicção Latina, que quer dizer *Irmãa*;
hum, & outro, a saber *Sor*, & *Soror*, se
diz das Religiosas. (*Sor Maria*, *Sor An-
ton*. Agiol. Lusit. Tom. I. 242. col. 2.)

SÔRA. Cidade Episcopal, & Ducado
do Reyno de Napoles, na Provincia de
Lábor, nos confins do Estado Ecclesiás-
tico. *Sora, e Fem.* (*Sora*, ou *Soria*, Cidade
de Campania, Martyrol. em Portuguez,
pag. 497. no Indice.)

Sora. Cidade de Dinamarca, na Ilha
de Selandia; tem hũa celebre Universi-
dade. *Sora, e Fem.*

SORBÔNA. He o primeyro, & mais il-
lustre Collegio da Universidade de Pa-

ris; assim chamado de seu Fundador
Roberto *Sorbon*, ou de Sorbona, Escoler
de S. Luis Rey de França. O Cardeal de
Richelieu reedificou este Collegio com
grande magnificencia. A's vezes por este
nome *Sorbona*, se entende toda a Uni-
versidade Parisiense, a qual foy fundada
no anno de 701. por Carlos Magno, à
instancia de Alcuino, Orador, Poeta,
Filosofo, Mathematico, & Theologo
insigne, Abade da Ordem de S. Bento,
& hum dos primeyros Douteres da dita
Universidade, a qual consta de sessenta
& tres Collegios, edificados em diffe-
rentes ruas, ou sitios do Bayrro de Paris,
a que vulgarmente chamão Universi-
dade. No Collegio de Sorbona assistem
em bellos quartos trinta & seis Douteres,
em Theologia, & são os que ordinaria-
mente chamão *Socci Sorbonici*. Tem o
dito Collegio seis professores, ou Lentes
de Theologia, cujas lições publicas se
repartem pelas horas do dia. Tem grãde
concurso de Estudantes, porque todos os
que em França querem ter nome, procu-
rão graduar-se em Sorbona. *Sorbona, e
Fem.* Querem alguns, que Roma lhe te-
nha dado este nome, como se quizera
chamarlhe *Saxorbona*.

SORÇA. Segundo o P Bento Pereyr. no
Thesouro da lingua Portugueza, he sy-
nonymo de Capoeyra. *Vid.* no seu lugar.

SORDES. He palavra Latina, da qual
usa a Cirurgia, fallando em hũa das tres
maneyras de materia, que se faz nas cha-
gas. Esta, a que chamão *Sordes*, he hũa
materia grossa, & pegajola, feyta da su-
perfluidade dos humores grossos, & vis-
cosos, & como tal fica pegada às chagas,
& não só se acha nellas, porèm sempre se
cria em nosso corpo, como notou Gale-
no. *Vulneris sordes, ium. Fem. Plur.* ou
pus sordidum. (Materia pegajola, & gros-
sa, à qual chamão *Sordes*. Recopilaç. de
Cirurg. pag. 234.)

SORDICIE. (Termo da Cirurgia.)
Materia suja, que se cria nas partes inter-
nas do corpo, ou nas chagas. *Vid.* *Sordes*.
(Se alimpão as partes internas da *Sordi-
cie*, caulada dos humores immundos.

Re-

Recopilção de Cirurgia , pag, 305.)

SORDIDAMENTE. Com modo sujo, (no sentido metáforico.) *Sordidè. Cic.*

SORDIDEZA. Torpeza. *Turpitudò, inis. Fem. Cic.* (As demazias, & *Sordidezas* da gula. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 178.)

SÔRDIDO. Sujo. *Sordidus, a, um. Horat. Sordidior, & sordidissimus* são usados. Usa Juvenal do diminutivo *Sordidulus, a, um.* (Os lugares obscuros, & *Sordidos* mais se fogem, do que se frequentão. Carta Pastoral do Bispo do Porto. pag. 250.)

*Aliviamos as naos, que dos caminhos,
Longos do mar, vem Sordidas, & im-
mundas.*

Camões, Cant. 5. oyt. 79.

Sordido. Metaforico, Bayxo, vil, & c. *Sordidus, a, um. Cic.* A mais sordida plebe da Cidade. *Sordes urbis, & fax. Cic.*

A voz outros também não tolhe o medo

O Sordidos Galegos duro bando.

Camões, Cant. 4. oyt. 10.

Homem sordido. Avarento, Escasso. *Homo sordidus. Cic.*

Lucro sordido. *Turpe lucrum.*

Chaga sordida, cu suja. *Vid. Sujo.* (Mas com ellas húa chaguinha *Sordida.* Madeyra, 1. part. cap. 4. num. 2.)

SORDINA. *Vid. Surdina.*

SORDIR, cu **SURDIR.** Sahir fóra da agua. *Emergere, (go, emerfi, emersum.) Cic.*

Sordido do mar húa Ilha. *Emerfit è na-
ri Insula. Plin.* (Começou a *Sordir* sobre a vaga. Jacintho Freyre, pag. 28.) (Por serem de materia pesada, não *Surdem* a cima, para se ver o corpo. Barros, 2. Dec. fol. 187. col. 4.) (Huns se affogavão, que não *Surdiaõ* mais. Chron. del. Rey Dom João I. fol 293. col. 2.)

SÔRIA. Antiga Cidade da Hespanha Tartagonense, pouco distante das ruinas da famosa Numancia. *Soria. a. Fem.* (Em *Sôria*, dia de S. Domingos Abbade. Martyrol. em Portuguez, aos 22. de Janey. 10.)

SÔRIA. Especie de burel, de que fazem tunicas interiores os Padres Capuchos de Portugal. Supponho, que to-

mou o nome da Cidade de Soria, onde se fabricava.

Soria. Cidade de Campania. *Vid. Sora.*

SORITES. (Termo da Logica.) He palavra Grega, que val o mesmo que montão, ou monte de muytas cousas; & *Sorites*, he húa especie de syllogismo de muytas proposições amontoadas, de maneyra, que o predicado da primeyra fica fugeyto da segunda, & o predicado da segunda fugeyto da terceyra, & assim dos mais, até que na conclusão se colhe o predicado da ultima do fugeyto da segunda, como se vê neste exemplo, tomado da arvore de Porphyrio.

Todo o homem he animal,

Todo o animal he vivente,

Todo o vivente he corpo,

Todo o corpo he substancia

Logo todo o homem he substancia.

Sorites, a. Masc. Cic.

SORNA Deriva-se do Castelhana *Sorra*, que he o lasto do nario; que assim como o muyto lasto faz o navio carregado, & ronceyro; assim *Sorna*, he o muyto vagar, & tardança, particularmente no caminhar. *Lentus, ou tardus incessus, us. Masc.*

Vindes com muyta Sorna

A dar hum sabão tão froxo

A quem não he pouca roupa.

Antonio da Fonseca num Romance.

Aquelle que anda com sorna. *Tardigradus, a, um. Poeta, apud Cic.*

Sorna. Algũas vezes se toma por vagozoso, preguiçoso, & c.

SORO. He aquelle leyte acoso, & claro, que pelo acido se sepãra do coalho. Medicamente fallando *Soros de leyte*, são a agua, ou a parte tenuissima do mesmo leyte, separado das partes caseosas, & butyrosas. De como se preparão soros de leyte de cabras, de burras, & das doengas para que aproveytão. *Vid. Polyanth. Medic. de Curvo, pag. 445. Serum, i. Neut, Virg.*

Soro. Humor pituitoso no sangue humano. *Vid. Serosidade. Vid. Seroso.* (O beber agua demaziada enche as veas de *Soro.* Luz da Medic. pag. 16.) (Sangue grosso,

grosso, cheyo de Soro, & agua. Correcção de abusos, pag. 37.)

SOROMENHO. Planta, que dà hũa casta de peras pequenas, redondas, & bravas. *Achras, adis, Fem. Columel.* He palavra Grega.

Soromenhos. Appellido em Portugal. Trazem em campo vermelho hum *Soromenho*, no meyo de hũa flor de Lis de ouro.

SOROR. He palavra Latina, que val o mesmo que *Irmã*. Usa-se entre Religiosas. *Soror Maria, Soror Francisca, &c. Soror, is Fem. Vid. Sor.*

SORRABAR. Obsequiar. Andar atraz de alguem. Cortejar. Sorrabar os ministros. *Publicæ rei administratores affectari, (or, atus sum) Cic.*

Folgão todos de se ver sorrabados. *Affectari se omnes cupiunt. Enn.*

SORRATEIRO. Parece corrupção de Surrepticio, tomado do Latim *Subreptitius*, que val o mesmo que tirado a furto, às escondidas, & com engano, porq̃ o sorrateyro he sagaz com maliciosa dissimulação, para alcançar o que pretende. *Versutus, a, um, ou Versutè malus.* Na Comedia intitulada *Pseud. Act. 4. Scena 3.* diz Plauto, *Hominem non vidi, magis versutè malum.* Segundo Calepino, *versatus* val o mesmo que *Callidus, qui modò hoc, modò illud ut visum fuerit, simulat, & se in omnes vertit species.*

Olhar com olhos sorrateyros. *Limis aspectare. Terent.* (sobentende-se *oculis.*) *Aspicere limis, ou limulis oculis. Plaur.* (Tem o olhar *Sorrateyro*, como de porco. Itinerario de Fr. Gaspar de S. Bernardino, pag. 80. col. 3.) Falla do Eletante.

*Por minas ordenão hazes
Mordem como Sorrateyros,
Falsas guerras, falsas pazes,
Pelles de mansos cordeyros,
De dentro lobos roazes.*

Franc. de Sà, Satyr. I. num. 29.

SORRIR. Rir branda, & modestamente, com graça, & mostras de amidade. *Subridere, [deo, si, sum.] Cic.*

Sorrir-se para alguem. *Alicui leniter erridere. Cic.* Sorrindo-se com velha-

queria. *Falsum vultu revidens. Terent.* (O mesmo Carão não pode deyxar de *Sorrir.* Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 133.) (*Sorrindo-se* repetio, &c. *ibid.* pag. 217.)

SORRISO. Riso brando. *Rifus lenis. Vid. Sorrir.*

SORTE. Tudo o que succede a caso sem principio certo, nem causa conhecida. Cuydãrão muytos, que *Sorte* era o mesmo que *Fortuna*. No templo de Preneste, Cidade de Italia, era a *Fortuna* venerada em figura de duas Irmãs, que representavão as *Sortes*; mas (como advertio Antonio de Sousa de Macedo, no seu livro do Dominio sobre a Fortuna) enganaraõse, porque *Sorte*; propriamête era a que lançavão com caracteres, & superstições, para que do que nellas sahisse, se viesse em conhecimento de algũa cousa occulta. Taes erão as *Sortes*, que se celebravão em Preneste, chamavão-se Divinatorias, & se tinhão por Oraculos, porque algũas vezes respondião nellas os demonios. Estas nada tinhão de *Fortuna*, pois nem davão, nem tiravão: tô naquella reputação errada mostravão o que já tinhão, ou havia de ser. Havia outras *Sortes*, como as que hoje lançamos por escritos, ou por favas em vasos, as de jogo de dados, & modos semelhantes, porque sahem designadas eleyções, ou os que hão de obrar em algũa occasião; ou a quem se ha de dar, ou tirar algũa cousa. Usavão-se nos Exercitos, para decidir as competencias dos Capitães, sobre os lugares na marcha, ou na peleja; forão celebres nos jogos Olympicos, lançando-se em vasos com letras diversas, & os dous Atletas, que tiverão escritos da mesma letra, combatião ambos. Por ellas se finalavão de entre os Magistrados, quem havia de julgar as causas, por se tirar escrupulo aos litigantes, de que fosse alguns escolhidos pela parte contraria; por isso Virgilio chamou ao juizo *Sorte*; *Nec vero hæ sine Sorte data, sine iudice sedes. Eneid. 6.* Nas letras sagradas mandava Deos lançar *Sortes*, para partilhas, & cousas, q̃ se havião de fazer.

Vid.

Vid. Levit. 16.8. num. 26. 35. Act. 1. 26. O Direyto Civil manda usar de *Sortes* em alguns casos. O canonico as prohibe totalmente nas eleyções; em outras materias as approva, & reprova variamente, nos Textos, com suas Glosas, & em Santo Thomàs se pôde isto ver. Daquelle costume nasceo chamar-se *Sorte* ao quinhão, que coube a alguém em partilhas, & ao officio, ou estado, que cada hum tem, & à geração, & qualidade do sangue, como que lhe coube por *Sorte*. As ordenadas por Deos nada tem de *Fortuna*; o Senhor as guia; das outras confessa Cicero, que erão temerarias, caluaes, & sem razão; porèm Salamão disse melhor, que sempre sahião temperadas pela Providencia Divina. *Sortes mittuntur in sinum, sed à Domino temperantur. Proverbior. 16. 35.* Na Christandade quando não intervem cousa algũa contra a Religião, justiça, ou boa razão, são permitidas as fortes; & se o direyto não houvera prohibido fortearem-se as eleyções Ecclesiasticas, não fora peccado fortea-las; como pareceo na eleyção de S. Mathias. Na Universidade de Coimbra, entrão os Juristas em *Sortes*, para as conclusões, nesta fórmula. Toma o Secretario os nomes em hum rol, de que faz tantos papelinhos, quantos são os nomeados, & cortados, & dobrados os deyta em hũa boceta, bem revoltos. E hum dos Estudantes tira estes papeis hum, & hũ, & o Secretario os escreve pela ordem, q̄ sahẽm no livro dos assentos da dita faculdade, &c.

Sorte, ou fortes, que se lançavão na eleyção dos Magistrados, ou na escolha das Provincias, ou outras cousas semelhantes, que dependião da forte. *Sors*, ou *Sortes*, no plural, *tium. Fem. Cic.*

Adagios Portuguezes da Sorte.

Onde não ha morte, não ha mã forte.

A mã forte, envidar forte.

Quem a forte alheya estima, a sua delestima.

Quando neste cargo a forte vos deu a superintendencia das aguas. *In eo magistratu, cum tibi aquaria provincia sorte obtigisset. Cic.*

Se vos coubesse por sorte o governo de Africa, ou de Hespanha, ou das Galias. *Si te sors Afris, aut Hispanis, aut Galis præfecisset. Cic.*

Põem-le a coula em fortes. *Res revocantur ad sortem. Cic.*

Lançar fortes. *Sortire*, ou *Sortes ducere. Cic.*

Sem lançar fortes. *Sine sorte. Cic.*

Cegamente cahia a forte nos q̄ tinham menos capacidade. *Sors deerrabat ad parum idoneos. Tacit.*

Por fortes. *Sortitò. Adverb. ou sortitione*, ou *sortitu, Ablat. Cic.*

Em quanto se tirão fortes. *Dum sortio fit. Cic.*

Foy necessario, que isto mesmo se fizesse por fortes. *Sortitione id ipsum factum esse oportuit. Cic.*

Para não ficar muyta gente condemnada à morte, quizerão que por este modo se tirassem por fortes as vidas. *Ne nimirum multi pœnam capitis subirent, idcirco illa sortitio comparata est. Cic.*

Determinarão os nossos antepassados, que no calo que muytos Soldados commettessem o mesmo crime militar, se distribuisse por fortes o castigo, para que todos tivessem medo, & fossem poucos os castigados. *Statuerunt ita maiores nostri, ut si à multis esset flagitium rei militaris admissum, sortitione in quosdam animadverteret; ut metus videlicet ad omnes, pœna ad paucos perveniret. Cic.*

Se eleyto para hum officio sem tirar fortes. *Renuntiari extra sortem. Cic.*

Fez hum bugio cair a urna, & foy causa, que se não tirassem as fortes. *Simia urna mevertit, sortem dissipavit. Cic.*

Caber a alguém hum cargo em forte, *Magistratum sortiri. Cic. 7. Philippic.*

Tocoulhe isto por forte. *Id ei sorte obvenit. Ex Cicer.*

Caber em forte, tambem se diz de coula que succede a caso, sem tirar as fortes (Escolheo, ou lhe coube em *Sorte* para alojar as suas companhias hum ditrito das terras do inimigo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 259)

Jã era chegado o anno em que lhe tocava

cava tirar por sortes o governo da Asia, & da Africa. *Aderat já annus, quo procon- sulatus Asiae, Africaeque sortiretur. Plin.*

Bilhete das sortes, ou outra coufa semelhante. *Sortes, ium. Fem. Plur.* Lançar as sortes na urna, ou vaso, destinado para isto, (segundo o costume dos Romanos) *Conjicere sortes in hydriam. Cic.* Tirar o bilhete das sortes. *Sortem trahere. Sueton.* A acção de tirar as sortes. *Sortitus, us. Masc. Cic.* Aquelle, a quem coube algũa coufa por sorte. *Sortitus, a, um. Virg.*

Sortes. Nas que hoje se permitem para algum bem publico, se mete hũa certa quantia de dinheyro, com hum mote a arbitrio da pessoa, & se o bilhete, que se tira, vem negro, se ganha mais, ou menos, segundo o numero, que se confronta com o do livro das sortes. *Ludicrae sortes, ium. Fem. Plur. Ludicra sortitio, onis. Fem.* O livro das sortes. *Sortium, ou Sortitionis liber.* Ganhou muyto nas sortes. *Multa ei sortitio obtigerunt. Sortes feliciter duxit.* Tirar as sortes. *Sortes ducere, ou educere.*

Ganhey nas sortes trinta patacas. *Triginta nummos argenteos sortitus sum, ou mihi sorte obtigerunt triginta nummi argentei.*

Sortes. No jogo dos dados, quando sahem ternos, ou quinas, ou senas, estes numeros se chamão *Sortes*, porque com elles se ganha. Segundo o jogo dos Antigos, *Senas* nos dados eraõ *Sortes*, & chamavão-lhe *Senio, onis. Masc.* Na Satyra 3. diz Perſio.

Fure etenim id summum, quid dexter senio ferret

Scire erat in voto.

Porèm tambem o *Senio* às vezes era *Azar*, a que os Romanos chamavão *Canis*; & succedia isto num certo jogo particular, em que quem lançava *Senas*, estava obrigado a pôr no jogo certa moeda: como se vê numa carta de Augusto em Sueton. *Martial. lib. 13.*

Non mea magnanimo depugnat tessera talo,

Senio nec nostrum cum cane quassatebur.
(Tão direyros estão os dedos com as
Tom. VII.

Sortes, como com os azares. Vieyr. tom. 7. pag. 44.)

Sorte. No jogo de cartas, a que chamão *Prezas*, os nomes das sortes são *Direyta, Liquida, Preza, Grande sorte, & Rifa*, que he a menor sorte.

Sorte. Em festas de Touros, Justas, &c. & tambem em escaramuças militares, fazer hũa boa sorte, he executar com felice successo qualquer coufa concernente à perfeição dos ditos exercicios. Fazer boas sortes em festas de Touros. *In Taurorum agitatione, fortunâ prosperè fungi; Prospero exitu cum Tauro luctari.* Sahio muytas vezes a escaramuçar, & fez boas sortes. *Levia sepè prælia prosperè inivit, ou inivit.* (Fazia boas *Sortes* com a sua gente. Telles, Histor. da Ethiopia, pag. 135. col. 1.) Falla em escaramuças.

Sorte. Maneyra. Modo. *Modus, i. Masc. Ratio, onis. Fem. Cic.* Desta sorte. Assim. *Ita, ou sic, ou hoc modo, ou hoc pacto. Cic.* De sorte que. *Ita ut, ou adè ut* com subjunctivo. Obrar, ou fazer de sorte, que, &c. *Efficere, ou curare, ou operam dare, ou elaborare, ut &c.* com subjunctivo. *Cic.*

Sorte. Genero, Casta, &c. *Genus, eris. Neut. Cic.* Tendo explicado esta sorte de disputas. *Explicatis his generibus, & modis disceptationum. Cic.* Ser singular: em toda a sorte de Artes. *In omni genere artium excellere. Cic.* Eu nomeara hum Epaminondas, hum Annibal, & homens desta sorte. *Epaminondas, atque Annibalem, atque ejus generis homines nominarem. Cic.* Ha hũa sorte de gente, que, &c. *Est genus hominum, qui, &c. Terent.* (Era grande o numero de toda a Sorte de gente. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 69. col. 1.) (Para matar a Cicero, & outros homens de Sorte. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 343. col. 1.) (Costuamão alguns homens de grande Sorte. Carta de Guia, pag. 106.) *Homines summo loco nati. Tit. Liv.* (Este dano comprende mais aos homens de inferior Sorte. Ibid. pag. 133.) *Infirmâ fortunâ homines. Cic.*

SORTEADO. Bastecido, ou guarnecido das coufas q̄ lhe convêm. *Instructus,*

Qqq ou

ou *paratus, a, um. Cic. Vid. Sortear.* (Poz a companhia de verga dalto cincoenta va-
los *Sorteados*, guarnecidos de sete mil
homens. Callrioto Lusit. pag. 19. n. 31.)

Sorteado por fortes. *Vid. Sortear.*

A Sorteada, & *miseria donzella.*

Barretto, Vida do Euangelista 66. 8.

SORTEADOR. O que sorteia. *Sortitor,*
oris. Masc. Seneca.

SORTEAR. Deytar fortes. *Sortiri, (tior,*
titus sum.) Cic.

Sortear, por ver a quem caberã algũa
coufa. *Sortiri aliquid. Plaut.*

Sortear, por saber sobre quem ha de
cahir o castigo. *Sortiri ad pœnam. Cic.*

Sorteãrãõ, por saber quẽ dos dous faria
a dedicacão do lugar. *Sortiti sunt, uter*
dedicaret. Tit. Liv. (Dividir, & sortear os
vestidos. O P. Pedroso; Exhortacão Dog-
matica, pag. 29)

Sorteãõ por saber com mais piedosa, *See,*
Barretto, Vida do Euangelista, 23. 66.

Sortear. Ajuntar coufas que convêm
para o mercador pòr loja, para guarnecer
hum vestido, para aparelhar hum navio,
&c. Neste sentido *Sortear* se deriva do
Francez *Affortir*, que tem os ditos
significados. *Instruere, (struo, struxi,*
structum.) Cic. Tem a sua loja, ou tenda,
bem sorteada. *Mercibus cujusque generis*
instructam habet officinam. Vid. Sorteado.

SORTELHA. Villa de Portugal, na
Beyra, Comarca de Castello Branco, em
hum alto penhasco, cercada de muros,
com forte castello. Tendo antigamente
por Armas meya Lua, por ser (segundo
se pôde conjecturar) fundacão de Mou-
ros, hoje tem hum anel; donde parece,
que *Sortelha* he nome derivado, ou cor-
rupto de *Sortija*, que no idioma Caste-
lhano quer dizer *Anel*. Com licença del-
Rey D. João III. pelos annos de 1522.
Dom Luis da Silveira comprou esta Vil-
la de Garcia Zuzarte, & por mercè do
dito Rey Dom João se intitulou Conde
de Sortelha. Depois el Rey Dom Sebas-
tiaõ deu o mesmo titulo a D. Diogo da
Silveira, & ultimamente el Rey D. Fi-
lippe II. a D. Luis da Silveira, & por ca-
samento da Condessa Dona Branca da

Silveira com seu tio D. Gregorio de Cas-
tellobranco, Conde de Villanova de
Portimão, se uniraõ estes dous Conda-
dos.

SORTÍDA. Sahida de hũa parte dos
cercos contra os cercadores. *Eruptio,*
onis. Fem. Cæsar.

Fazer hũa fortida contra o inimigo.
In hostes erumpere, ou eruptionem facere
Cæsar.

Daõlhe a entender, que para a sua sal-
vação naõ havia outro remedio, que hũa
fortida. *Unam esse spem salutis docent, si*
eruptione factâ, extremum auxilium expe-
rirentur. Cæsar.

Fazem hũa fortida com hum grande
vento; que os favorece. *Portis foras erũ-*
punt secundo magnoque vento. Cæsar. (Fa-
zem os sitiados varias *Sortidas*. Por-
tugal Restaur. Tom 2. Summar. do 3. li-
vro.) (Fizeraõ os Castelhanos hũa *Sorti-*
tida com tanto valor. Duart. Ribeyr. Ge-
neal. da Casa de Nemurs, pag. 60.)

Sortida Outro termo militar. (Porque
se viaõ quatro baluartes, &c. a *Sortida*
desta cortada de duas partes. Guerra Bra-
sileira, pag. 124. num 242.) (Fossos, *Sorti-*
das, Estradas encubertas. Successos Mili-
tares, pag. 16.)

SORTIJA. *Vid. Sortilha.* (Todos os
aneis, & *Sortijas* tirando dous aneis, que
mando dar a &c. Monarc. Lusit. Tom. 4.
fol. 61. col. 2.)

SORTILÉGIO. He hum secreto, ou
manifesto recurso ao demonio, para pòr
a sorte de seu favor, & conselho em o que
se deseja saber; como quando hum por
fortes anda investigando quem o rou-
bou, ou outra coufa, que toca a adevi-
nhar, ou tambem se por fortes inquireisse
o que deve seguir em algum negocio.
Sortes, ium Fem. Cic.

Que entre os Alemães eraõ as mulhe-
res as que regulavão o tempo das bata-
lhas com sortilegios, & vaticinios, decla-
rando se convinha dallas, ou naõ. *Quòd*
apud Germanos ea consuetudo esset, ut ma-
tres familias sortibus, & vaticinationibus
declararent utrum prælium committi ex
usu esset, nec ne. Cæsar.

Aquelle

Aquelle que usa de sortilegios para fazer algũa cousa. *Sortilegus, gi. Masc.* (E como fosse dado a superstições, & *Sortilegios*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 124. vers.)

SORTILHA. Anel *Vid.* no seu lugar.

Correr Sortilhas *Vid.* Argolinha.

De como se hão de correr as lanças de brida à Sortilha, & as regras, que se devem guardar. *Vid.* Instrucção da Cavalaria de Brida de Antonio Pereyra Rego, cap. 91.

SORTIR hũa cousa effeyto. *Effectum habere, ou obtinere. Ad effectum perducere. Juris consulti veteres.* (Surto a traça effeyto. Fabula dos Planetas, pag. 7. vers.) (Não *Sortiraõ* o effeyto necessario. Andrade, 2 part Apologet. pag. 46.) (*Surtem* melhor effeyto os remedios. Curvo, Observ Medic. 412.)

Sortirse. Diz-se do mercador, que falto de mercadorias, compra outras, para fazer loja mayor; & assim quando o faz, costuma dizer: Fuy-me sortir.

SORVA. Fruto da sorveyra. *Sorbum, i. Neut. Columel.* Ha outras sorvas, que tem feyção de pera: *Aliis sorbis turbinatio pyri. Plin lib. 15 cap. 21.*

SORVADO. Fruto sorvado. Aquelle, cuja carne he molle como sorva madura, & tem principio de corrupção, como de ordinario succede nas peras pardas. Pera sorvada. *Pyrum molle.*

SORVEIRA A arvore, que dá sorvas. *Sorbum, i. Neut. Columel.*

SORVER. Levat a sorvos. Engulir coufa liquida, recolhendo sentivelmente a respiração para dentro. *Sorbere*, ou *ex sorbere*, com accusativo. (*beo, bui, ptum.*) *Plaut. Horat.* Querem alguns Grammaticos, que *Sorbeo* tambem faça *Sorpsi* no preterito; mas he provavel, que se algũ dia se tem dito *Sorpsi*, este preterito vinha de *Sorbo*. Diz Probo, que *Sorpsi* he barbarismo; & Caper defende, que não se deve dizer *Sorbo*, acrescentando, que não havemos de imitar a Lucano, que diz *Absorpsit*, em lugar de *Absorbuit*. Tambem condena Velio Longo *Sorpsit*, como palavra muyto remota da antiga pureza Romana O supino *Sorptum* se acha em Tom. VII.

Cicero, postoque parece, que antigamente se tem dito *Sorbitum*, donde procedeo *Sorbitio*. *Cic.* Tambem poderás dizer *Obsorbere* com Plaut. & Plinio, ou *Absorbere*, com Plin.

Sorver hum ovo *Sorbere ovum. Plin.*

Coufa de sorver. *Sorbilis, is. Masc. & Fem le, is. Neut. Columel.*

Que sorve tudo. *Perforbens, tis. Columel omn. gen. Plin.*

Caldõ, ou outra coufa liquida, de sorver. *Sorbillum, i. Neut. Plaut.*

Sorver. Levat para bayxo, fallando em terra, que se abrem, ou em aguas, que puxão, & attrahem para si. Sorve Charybdis as ondas. *Charybdis sorbet fluctus. Virg.* Derrubão as ondas os Soldados, & os abyssos do mar os sorvem. *Sternuntur milites fluctibus, hauriuntur gurgitibus. Tacit.* (Hũa das quaes fontes *Sorve* tudo o que lhe lançaõ dentro. Mon Lusit. Tom. 1. fol. 117. col. 3.) (Com tanto fervor das aguagens, que *Sorvia* o mar os navios. Barros 1. Dec. fol. 9. col. 1.)

Sorver. Sofrer, sem demonstração de sentimento. Sorver os aborrecimentos de alguem. *Sorbere odia alicujus. Cic.* (Engolindo as rayvas, & *Sorvendo* as murmurações Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2 pag. 207) *Vid.* Engolir, no sentido metaphorico.

SORVETE. Bebida, que se faz com açucar de pedra, çumo de lirões, pões de aljofar, de coral, & de ouro, com hum pouco de ambar, & almiscar. Chamão-lhe *Sorvete*, porque se sorve de neve, em tempo de calma. Ou *Sorvete* se deriva de *Scerbet*, palavra Turquesca, & Persiana, ou de *Scerbeton*, palavra Arabica, que val o mesmo que *Bebida*, da raiz *Sciareba*, que quer dizer *Bebe*. Querem algũs, que o que os Turcos chamaõ *Scerbet*, seja propriamente a nossa *Limoada*, sem os mais ingredientes, que entraõ na composição do *Sorvete*. O P. Ferrari, da Companhia de Jesus, no seu livro, intitulado *Hesperides, seu de malorum aureorum cultura lib. 3 cap. 35. pag. 361. 362 &c.* faz hũa ampla, discreta, & eloquentissima descripção Latina do *Sorvete*, segundo

se usa na Europa, com todas as circumstancias da sua preparaçãõ. *Sorbilis compositio, quæ vulgò Sorvete nuncupatur.*

SORVIDO. Engolido. *Haustus, a, um.*

Naos forvidas do mar. *Haustæ mari naves. Tit. Liv. Vid. Sorver.*

Sorvido. Metaforic. Abforto, enlevado. *Vid. nos seus lugares. (Inflammados, & Sorvidos nas lembranças do alto Deos. Pinto, 2 part. dos Dial. pag. 1. vers.)*

SORVINHO. Sorvo pequeno. *Exiguus haustus. Ex Ovid Vid. Sorvo.*

SORUMBÁTICO. Palavra vulgar. Homem sorumbativo. *Vid. Sombrio, Triste, melancolico, carrancudo. Entre os adagios Portuguezes traz o Padre Bento Per. este modo de fallar, como vay Sorumbatico, & grave, & em Latim proverbial correspondente diz, *Jenonum ingreditur*, porque os Sacerdotes de Juno assim andavaõ.*

SORVO. Sorvedura. O sorver húa bebibida. *Sorvitio, onis Fem. Persf.*

Sorvo. Coufa, que se sorve bebendo. *Sorbitio, onis. Fem. Cels. Sorbillum, i Neut. Plaut.*

Levando copos de vinho pouco a pouco a sorvos. *Cyathos sorbillans. Terent. Beber a sorvos. Trahere pocula. Horat.*

Beber a sorvos pequenos. *Exiguus haustibus bibere. Ovid.*

SOS

SOSÍPOLIS. He nome de hum Nume Gentilico, a que os Eleôs, povos do Peloponeso começãraõ a adorar depois do prodigioso successo, que lhes deu a victoria contra os Arcadios. Segundo refere Pausanias *In Eliacis*, estando os Eleos para dar batalha, appareceo húa mulher com hum menino nos braços, que ella poz no chão; & vindo os Arcadios de rota batida acometer o corpo do Exercito dos Eleôs, virãõ húa monstruosa serpente, q̃ combatia em favor dos Eleôs, no proprio lugar onde pousára a mulher ao menino. Tomados de hum terror pânico os Arcadios, déraõ as costas. & fo-

raõ todos derrotados. Em agradecimento da victoria, pozeraõ os Eleôs a este menino no numero dos seus Deos, & lhe chamãraõ *Sosipolis*, que quer dizer *Conservador da Cidade*. No Templo q̃ levantãraõ, a estatua deste novo Deos, representava a figura de hum menino, vestido de húa tunica, semeada de estrelas, com húa cornucopia nas mãos, como costumaõ pintar a *Fortuna*. Só húa Sacerdotiza, vestida de branco, tinha faculdade para entrar no lugar mais recondito do Templo, onde estava o simulacro de *Sosipolis*, ao qual ella consultava, para delle receber os oraculos. *Sosipolista* tambem he o titulo, que os Idolatras davaõ a *Jupiter* nas Cidades de que era reconhecido singular *Conservador*.

SOSLÂYO. Ao soslayo. A travez. De travessia. De esguelha. *Obliquè. Cic. In obliquum. Plin.*

Ferir ao soslayo. *Ferire aliquem ictu obliquo. Plin.* Coufa ao soslayo. *Obliquus, a, um Cic.* (Ferida da cabeça, dada ao soslayo, que cortou a primeyra taboa. *Cirurgia de Ferreyra, pag. 219.*) (Este tal meato não entra direyto, senãõ ao *Soslayo*, & de tal arte, que não possa tornar atraz o humor. *Ibid. 22.*)

Ao Soslayo. No sentido metaforico. (Tem sabido este livro em meu nome, ao *Soslayo*. *Cartas de D. Francisc. Man. pag. 163.*)

SOSOBRAR. *Vid. Soçobrar.*

SOSPEIÇÃO, ou suspeição. *Vid. Suspeição.* (De frivolas escusas fez urgentes *Sospeições*. *Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 507.*)

SOSPEITA. Imaginação fundada em algũa conjectura cõ duvida da verdade. No moral, sospeyta he mau conceyto do proximo por leves indicios. Esta sospeyta aindaque firme, & vehemente, em quanto não chega a ser definitiva, com sentença, & juizo, he só venial. Na vida de Luis XI. diz *Mattheus Parisiense*, que as sospeytas são ossos, que a velhice costuma roer. Mas tambem para os moços pôde ser boa a sospeyta, porque *Mater negligentia solet esse securitas*. O sospeytar não he erro, o maniettar a sospeyta, sim.

sim. Mostrar sempre de crer, & sempre duvidar, he a melhor doutrina, para viver seguro. Só as cousas de Deos se devem de crer, sem as examinar. Elle he a propria verdade; elle mesmo nos ensinou a não dar credito a homem nenhũ, porque todos são mentirosos. *Omnis homo mendax, maledictus homo, qui confidit in homine. Suspicio, onis. Fem. Cic.*

Tirar, desfazer, destruir a sospeyta, que ha de nós. *Expugnare, levare removere, propulsare à se suspicionem. Cic.* Para tirar as sospeytas. *Ad avertendas suspiciones. Suet. in Otho.*

Dar a alguem motivo de sospeyta. *Alicui alicujus rei suspicionem afferre, ou movere, ou injicere. Cic.*

Acabou toda esta sospeita. *Omnis illa suspicio sublata est. Cic.*

Aindaque houvera motivo de sospeyta, em qualquer outro, que em Cluencio, poderia assentar. *Si esset suspiciosum; tamen ad alios potius, quam ad Cluentium, pertineret. Cic.*

Aindaque isto assim fora, como a muytos succede morrer assim, pouco fundamento teria a sospeyta do veneno. *Quod si ita esset factum; tamẽ ea res propter multorum ejusmodi mortem, satis firmam veneni suspicionem non haberet. Cic.*

Este principio de sospeyta; & o que claramente se dizia contra Straton, poz medo a este moço, que sabia do furto. *Hoc initio suspicionis orto, & apertè insinulato Stratone, puer ille, furti conscius, pertimuit. Cic.*

Em quanto a idade de Celio pode dar lugar a esta sospeyta. *Quoad ætas Cælii dare potuit isti suspitioni locum. Cic.*

Naõ tive disto a menor sospeyta. *Ne tenuissima quidem ejus rei suspicio mihi injecta est. Id ne levissimè quidem sum suspicatus. Cic.*

Naõ pode cair no vosso Collega a mesma sospeyta. *In eandem suspicionem cadere Collegatus non potest. Cic.*

Porque não duvido, que homens desta laya terião logo algũa sospeyta, & mudariaõ de semblante. *Neque enim dubito, quin ii tales viri, suspicione aliquã percussi*

Tom. VII.

repentinã, de statu suo declinarent. Cic.

Tiverão as minhas cartas tanto poder, que a lição dellas vos tirou toda a sospeyta, que tinheis deste homem. *Tantum litteræ meæ potuerunt, ut his lectis omnem suspicionem, quam habueras de illo, deponeres. Cic.*

Com o vosso silencio creceo a minha sospeyta. *Maiorem mihi suspicionem, tua taturuitas attulit. Cic.*

Hũa simples conjectura me deu motivo para esta sospeyta. *Tantummodò conjecturã ducor ad id suspicandum. Cic.*

Pedelhe, q̃ para o tempo adiante não admitta sospeyta algũa. *Monet, ut in reliquum tempus omnes suspiciones vitet. Cæs.*

Então havia sospeytas, que tudo se fazia com maldade, & engano. *Jam tum erat suspicio, dolo malo fieri hæc omnia. Ter.*

Por sospeyta, ou com sospeyta. *Suspiciosè. Cic. Nem por sospeyta. Ne suspiciosè quidem. Cic. pro Deiot.*

SOSPEITAR. Ter sospeyta. Entrar em sospeyta. *Suspiciari, (or, atus sum.) Suspectare, (o, avi, atum.) Tacit.*

Sospeytar algum mal. *Suspiciari ali; quid mali. Cic.*

Finalmente o desaforo dos Soldados dava motivo a Valente, para sospeytar algũa traição. *Ad postremum, Valens è petulantia etiam perfidiam suspectabat. Tac.*

Sospeitar com muyto pouco fundamento. *Levissimè suspicari. Cic.*

Dar motivo para sospeytar. *Suspicionem dare, ou facere. Cic. Vid. Sospeyta.*

O de q̃ se sospeyta. *Suspectus, a, um. Tac.*

Sospeytar algũa cousa de alguem. *Aliquid de aliquo suspicari. Cic.*

O dia seguinte depois de conhecido o furto, começãõ todos a sospeytar dos escravos, que não appareciãõ. *Furto postridie cognito, omnis suspicio in eos servos, qui non comparebant, commovebatur. Cic.*

Sospeytastes delle sem razão. *Tibi insuspicionem nullo suo delicto venit. Cic.*

Ser sospeitado de algum crime. *Alicuius sceleris suspicionem habere. Cornel. Nepos. Vid. Presumir, & presumpção.*

Sospeitar. Ajuizar, Ter quasi por certo. *Vid. no seu lugar. (Suspeito, q̃ ferã mais*

Qqq iij cedo,

cedo. Chagas, Cartas Espir. Tom. 2. 153.)

Sospeitar. Sentir. Presentir. Cheirar. começar a conhecer. *Vid.* nos seus lugares. (Mal hũa inclinação lhe *Sospeitaõ*, quando correm a atalhala os validos. Barretto, Pratica entre Heraclito, & Democrito, pag. 67.)

SOSPEITO Suspecto. *Vid.* no seu lugar.

SOSPEITOSO. O que sospeyta facilmente. *Suspiciosus, a, um. Cic. Suspica, acis. omn. gen Tacit.*

Sospeytoso. Suspecto. Duvidoso. Coufa, cuja verdade he incerta. Vitoria suspeytosa. *Anceps*, ou *dubia victoria*, ou *Victoria suspiciosa*, à imitação de Alconio Pediano, que chama *verbum suspiciosum*, à palavra ambigua, que dà que sospeytar algũa coufa. (Fazendo tantas victorias *Sospeytosas* aos que dellas não tinham maiores noticias. Luis Marinho, Apologet. discurs. pag. 22. vers.) *Vid.* Suspecto.

Molher sospeytosa ao povo. *Mulier dubie pudicitie*, ou *cujus fama venit in dubium* (Sustenta em casa hũa sospeytosa ao povo. Promptuar. moral, pag. 23.)

Sospeytoso. Coufa, que occasiona desconfiança. *Suspectus, a, um. Cic. Vid.* Suspecto (Lhe teria *Sospeytosa* a vizinhança de homens tão valerosos. Jacintho Freyre, livro 1. num. 49)

SOSQUINAR. ou susquinar. No Theouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereyra, toma-se por Inclinat. (Que achou propicia, & *Sosquinada* ao seu intento. Vergel de Plantas, &c. pag. 26.)

SOSSEGAR. Sossego, &c. *Vid.* Socegar, socego, &c.

SOSTENTAR. Com os mais. *Vid.* Sustentar.

SOSTER. Sustentar, (no sentido natural.) *Aliquid*, ou *aliquem sustinere*, (*eo, ui, sustentum.*) ou *fulcire*, (*cio, si, tum.*)

Soster por bayxo. *Suffulcire*, (*cio, si, tum.*) *Varro.*

Dizem, que Atlas sostem o Ceo. *Atlas sustinere Cælum traditur. Cic.*

De maneyra, que parecia que esta lo-brancelha sustinha a Republica, como sostem Atlas ao Ceo. *Ut illo supercilio*

Respublica, tanquam Atlante Cælum niti videretur. Cic.

Acudiolhe, quando hia caindo, não o deyxou cair, solteve-o. *Labentem exceptit, corruiere non sivit, fulsit, sustinuit. Cic.*

Cobrem os outeyros a modo de vides, que sem estacas se sostem a si mesmas. *Implet colles vinearum modo, quæ sine admuniculis se ipsæ sustinent. Plin. Hist.* Falla na planta, que produz o balsamo. (O vento o levantou, & o sustinha. Vieyra, Tom. 1. 19) (*Soster* os que vaõ para cair. Pinto, Dial. part. 2. 15.)

Sustinha o braço, & mão de neve pura
Como firme columna a face bella.

Malaca Conquistada, liv. 3. oyt. 88.

Soster a guerra. *Vid.* Sustentar.

Soster. Padecer. *Vid.* no seu lugar.

*Affim que em fome, & sede me mantenho
Não tem Tantalos pena, que eu sostenho.*

Rimas de Camões, Canç. 2. Estanc. 3.

SOSTIDO. Sustentado. *Fultus, a, um. Cic. Suffultus, a, um. Varro.*

O elemento da terra sostido em si mesmo. *Terra, suis ponderibus librata. Ovid.*

*Uniforme, perfeyto, em si Sostido,
Vendo o Gama este globo.*

Camões, Cant. 10. oyt 79.

SOT

SOTA. He a terceyra das figuras dos naypes, & chama-se *Sota de Soto*, que em Italiano val o mesmo q̄ *debayxo*, & assim dizemos *Sotocapitaõ*, ou *Sotomestre Sotopiloto*, &c. E *Sota* no jogo dar cartas he a figura, que se segue ao Rey, & ao cavallo, & em certo modo está *debayxo* delles; porèm em alguns jogos he a melhor carta. *Folium lusorium, quod vulgò Sota vocatur.* (Porque *Sota* de ouros lhe veyo primeyro, que leis espadas lhe levaõ sua tazenda. Guia de casados, pag. 132. vers.)

SOTA-ALMIRANTE, SOTACAPITAÕ, SOTACOCHEIRO, &c. *Vid.* Sotocapitaõ, Sotococheyro, &c.

SOTAINA. Vestidura, mais comprida, que casaca. Trazem-na moços das portarias de algũs Mosteyros, & Conventos. He corrupção de *Sotana*. *Vid.* Sotána.

So-

SOTANA. He palavra Italiana, de *Soto*, que quer dizer *debayxo*, & a *Sotana* he a roupeta, ou vestidura, que os Ecclesiasticos trazem *debayxo* da capa. A *Sotana* do Bispo ha de decer *abayxo* dos joelhos quasi hum palmo, com abertura para hũa, & outra parte, para sahirem os braços fóra; chamaõlhe mais propriamente *Mantelete*. *Vid.* Acções Episcopaes de Lucas de Andrade, part. 1. cap. 6. pag. 25. *Tunica Sacerdotalis*, ou *Episcopalis*. (O negro da *Sotana*, o branco da cota. *Vieyra*, Tom. 1. pag. 114.)

SÔTAÕ. Deriva-se do Castelhana *Sotana*, q̃ he adega, ou lugar subterraneo; & *Sotano* se deriva do Italiano *Soto*, que val o mesmo que *Debaxo*, porque *Sotano* fica *debayxo* do edificio. *Sotaõ*, em Portuguez he no quarto baxo hum aposento para o fresco, ou outro commodo. *Cella*, ou *conclave in infima domus parte*. Segundo Duarte Nunes de Leão, Origem da lingua Portug. *Sotaõ* se deriva do Arabico *Cethoc*.

No Alemtejo *Sotaõ* conserva a sua significação Castelhana, & poderàs chamarlhe *Crypta*, & *Fem. Vitruv.* Particularmente se for de abobada. *Subterranea domus. Plin.* (Como os que estaõ num *Sotaõ*, pela festa, com muyto pouca luz. *Lucena*, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 357. col. 1.) (Na escada, que decia ao *Sotaõ*. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 171. col. 4*) (Bons edificios de casas com accõmodados *Sotões*. *Corograf. Portug. Tom. 1. 429.*)

SOTÁQUE. Dito gracioso, ou picante, particularmente de gente bayxa. *Vid.* Ditto. *Vid.* Apodo.

SOTAVENTADO, ou *Sotaventeado*. (Termo Nautico.) Bayxel *Sotaventado*. Aquelle que se acha na parte contraria à donde vem o vento. *Navis vento utens inferiore*, ou *infelici*. (Achando-se cada vez mais *Sotaventado* da Abra da Corunha. *Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 208.*) (Os nossos navios de remo taõ *Sotaventados*. *Queyrõs*, Vida do Irmaõ Basto, 316.)

SOTAVENTO. A parte apposta à donde sopra o vento. He o contrario de *Barlavento*. *Vid.* *Sotaventeado*.

*Vedes como hum galeão
Vay forcejando co vento,
Trabalha, & se cança em vão
Pois este vento he monção,
Se elle vira a Sotavento.*

Obras metricas de D. Francisco. Manael, part. 2. pag. 81. col. 1.

SOTÉRIA. He palavra Grega de *Sotir*, que quer dizer, *Salvador*, & *Soteria*, eraõ na Grecia as festas, que os Gentios faziaõ aos seus falsos Deoses, quando imaginavaõ, que os tinhaõ livrado de algum perigo: ou por *Soteria*, se entendiaõ os mimos com que era regalado o Medico, que havia dado saude; ou *Soteria*, eraõ os sacrificios, festas, & alegrias, que se faziaõ, quando o General do Exercito, ou da Armada se restituia saõ, & salvo à Patria, como tambem quando os pays, filhos, ou maridos recuperavaõ a saude; & dalli foraõ chamados *Soteria* os verfos, que em memoria de algum dos ditos successos se faziaõ; como os que fez *Papinio Estacio lib. 1. Silv. 4.* intitulos *Soteria pro Rutilio Gall. Soteria, genit. Soteriorum, n. Plural, Martial.* (E como estivesse com melhora de sua enfermidade se recreava na leytura de hũa *Soteria*, que lhe haviaõ offerecido. *Bocarro*, Annotação *Chrylopea*, no principio, pag. 28.)

SOTERÏM, & *Sophetim*. *Vid.* *Sophetim*.

SOTERRADO. Metido *debayxo* da terra. *Defossus, a, um. Virgil. Vid.* *Soterrar*.

SOTERRÂNEO. *Vid.* *Sobterraneo*. (Sinaes se vem de hũa estrada *Soterranea*. *Corograf. Portug. Tom. 1. 397.*)

SOTERRAR. Pôr *debayxo* da terra. *Soterrar* algũa cousa. *Aliquid in terram defodere. Tit. Liv. (dio, fodi, foffum.) Aliquid terræ infodere. Virgil.* *Horacio* diz, *Humo infodere. Aliquid terrâ obruere*, assim como diz *Cicero*, *Arenâ*. (Ficou nas ruinas do baluarte hum basilisco *Soterrado* de mayor grandeza. *Jacinto Freyre*, liv. 2. num. 160.)

SOTERRENHO. Está no *Thesouro* da lingua Portugueza do Padre Bento Per. por cousa *Subterraneo*. *Francisco de*

Sà de Miranda diz *Soterranho*.

Em hũa cova Soterranha

Tange o velho, o moço escuyta

Satyra 2. Estanc. 10.

SOTIL. Sotizeza, com os mais. *Vid.*

Sutil, Sutileza, &c.

SOTO-ALMIRANTE, ou Sota Almirante. A terceyra pessoa da Armada, depois do General, & do Almirante. *Secundus à maris præfecti legato.* (Era General da Armada, Henrique Lonc, Almirante Pedro Adrian, *Sota Almirante Justo Traper. Castrioto Lusitano, pag. 19.*)

SOTO-CAPITÃO, ou Sota Capitão de hũa Armada. *Classis Præfecto proximus.* (Por *Sota Capitão* desta Armada. *Damião de Goes, fol. 36. col. 4.*)

SOTO-COCHEIRO. O segundo cocheyro. *Auriga*, ou *Rhedario proximus*, ou *Proximus post aurigam*, ou *Rhedariū.* Tito Livio diz, *Præfectus classis proximus post Lysandrum fuit.*

SOTO-MESTRE de Noviços. *Novitorium Hypomagister*, ou *Hyporector*, à imitação de *Hypodidascalus*, que he Sotomestre de Estudantes, ou que ensina em ausencia do Mestre.

SOTOPILOTO. Official de navio, immediato ao Piloto. *Proximus rectori*, ou *gubernatori navis.* Nem *Navclerus*, nem *Navarchus* querem dizer *Piloto*.

SOTOPOR. Pôr debayxo. *Supponere*, (no, posui, positum.) *Columel. subdere*, (do, didi, dictum.) *Tit. Liv.*

SOTOPOSTO. Posto debayxo. *Suppositus, a, um. Orat. Subditus, a, um. Cic. Subjectus, a, um. Cic.*

Vencidos, & em miseria extrema postos,

E por mais segurar-se os Deoses vãos,

Alguns a varios montes Sotopostos.

Cambes, Cant 5. oyt. 58.

Sotoposto. Sogeito, dominado, exposto. *Subiectus, a, um.* Terra sotoposta ao Signo de Tauro. *Regio, Tauro subiecta.* Estar hũa terra sotoposta a este, ou aquelle Signo. *Subjacere*, com dativo. (Terras *Sotopostas* a diferentes climas. *Vieyr. Tom. 9. pag. 276. col. 2.*)

SOTRANCAÕ. Palavra vulgar, a que

se daõ diferentes sentidos. Pelo que em pude colher diz-se do homem, que he sobre si, com carranca, ou maliciosa dissimulação. *Homo superbè, vel malignè tectus, & tetricus*

O Adagio Portuguez diz:

Dayme hum homem Sotranção, darvo; lohey malicioso.

SOTURNO. He corrupção do vulgo, por *Saturno* Planeta, que [segundo os Astrologos] influe melancolia, taciturnidade, & tristeza.

SOV

SOVA de pancadas com hum pao. *Fustuarium, ii. Neut. Cic.* Dar a alguém hũa sova de pancadas com hum pao. *Dolare lumbos alicuius fuste. Horat.*

SOVA. No Reyno de Angola, heTitulo, que responde a Governador da Provincia. Anrigamente cada *Sova* era soberano Senhor dos seus Estados, ainda que debayxo da protecção del-Rey de Congo, mas desde que os Portuguezes tomãrão no Reyno de Congo muytas Villas, & Cidades, & se apoderãrão de muytas Provincias, os Sovas das Provincias, fugeytas aos Portuguezes, não possuem as terras em que vivem, senão com titulo de Vassallos, todos os annos pagão ao Portuguez, Governador de Angola hum tributo de Escravos, & tem obrigação de ter na sua Villa, ou Aldea hum Capellão para lhe dizer Missa, & para bautizar. Não deyxão estes *Sovas* de sustentar entre os seus a sua autoridade; só os *Macotas*, que são os Nobres da terra, tem licença para chegarem a elles, & proporlhes algum negocio, o que fazem de joelhos, & batendo nas palmas, em sinal de respeyto. (Com outros Senhores de vassallos, a que chamavão *Sovas*. Portugal Restaurado, part. 1. pag. 448.)

Sova. Provincia da Abassia, ou Ethiopia Superior, cuja Cidade prindipal tem o mesmo nome *Sova, & Fem.*

SOVACO. *Vid. Sobaco.*

SOVADO. Maça sovada, resolvida muytas

muytas vezes de cima para bayxo. *Farina, ex aquâ subactæ, massa, æ. Fem.*

SOVADO. Coufa, em que se tem bolido muyto, coufa lavrada, cavada, &c. Areas sovadas de animaes. *Arenæ, animalium pedibus subactæ.* (A marinha toda se estava vendo *Sovada* de animaes. Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 333.)

SOVADÛRA. A acção de sovar. *Subactio, onis. Fem. Vitruv.* em outro sentido.

SOVAQUETE. Termo do jogo da péla. He tirar a péla de casa, quando sahe apertada.

SOVAR O PAÕ. Misturar, & revolver muytas vezes com as mãos a farinha, ou maça, para fazer paõ. *Farinam subigere. Cato de Re Rust. & Plin. (go, egi, actum.) Depsere, & condepsere, (psô, psui,)* são usados neste, ou em outro sentido, pouco differente. *Deinde manibus bene depfito. Cato de Re Rust. cap. 76. Postea farina 52. conspergito, condepsitoque. Idem. Ibid.* Tambem se diz *Sovar* de coufas, q̄ não são paõ. (Se for conta de cera, se pôde ir *Sovando*, & aperfeyçoando com manteiga crua. Recopil. de Cirurg. 318.)

SOVAREM ALGUÉM. Moer alguém com pancadas, amassarlhe o corpo às punhadas. *Fuste committigare scapulas cujuspiam.* A imitação de Terencio, que diz *Utinam tibi committigari videam sandalio caput. In Eunuch. Aliquem malè multare. Cic. Aliquem pugnis pessimè obtundere, ou concidere. Aliquem fustibus cædere.*

SOVÊLA. Ferro muyto agudo, de que usão sapateyros para furar. *Subula, æ. Fem. Columel.*

SOVELADA. Furo, ou ferida feyta cõ sovela. *Subulæ ietus, us. Masc.*

SOVERAL. Arvoredo de Sovereyros. *Ager suberibus confitus.*

SOVEREIRA fermosa. Villa de Portugal, na Estremadura, nove legoas de Thomar. Deulhe foral Dom Gil Sanches, filho del Rey D. Sancho I. de Portugal.

SOVEREIRO, OU SOVREIRO. Sobro. Arvore conhecida. Nos primeyros annos de nascido chamão os Agricultores ao Sovereyro *Chaparreiro*, & em quanto

não chega à sua grossura, & altura ordinaria, lhe chamão *Machieyro. Suber, eris. Neut. Pl. n. Hist. Vid. Sobro.*

SOVEREIRO chamamos vulgarmente ao homem de muyto grande estatura. *Longurio, onis. Masc. Varro.*

SOVERTER. Derrubar. Destruir. *Subvertere. Pl. n. Hist [verto, verti, versum.] Vid. Subverter, subversaõ, &c. Aquelle que soverte. Eversor, is. Masc. Cic.*

Qual soe no Inverno a rapida corrente Arrancar penhas, plantas sovertendo.

Malaca Conquistada, liv. 11. oyt. 29.

SOVERTIDO Destroido, arruinado. *Eversus, a um. Plin. (Desejo de ver Sovertida a Ninive. Vieyra, Tom. 1. pag. 36.*

SOVINA. He palavra Castelhana, segundo Oudin, no seu Diccionario, he hum torno, que tem maõ em duas taboas. Não he facil acertar com os nomes Latinos de semelhantes palavras, porque muytas vezes ignoraõ os Autores o seu proprio significado na lingua da terra; & huns dizem huma coufa, outros outra; a mim me differaõ, que *Sovina* he torno de paõ, ou Tourejaõ de carreta, ou Torno biforcado, a modo de rabo de andorinha. O Padre Bento Per. que chama à *Sovina Subseus, udis. Fem.* acertou com alguns destes significados, porque (segundo Festo Grammatico, allegado por Paulo Jur. scõsulto *Subscudes appellantur tabellæ, quibus tabulæ inter se configuntur, quia quo immituntur, subscuditur, & segundo Budeo, subscudes sunt lignea retinacula, quæ etiam securiela à forma vocantur quasi sæcuriculæ, quibus duo tignatenacissimè inter se vincuntur; Galli hirundinum caudas appellant.*

SOVINAR. Metter a miudo, o que vay entrando com difficuldade em lugar apertado.

SOURÉ. Villa acastellada de Portugal, & hoje titulo de Condado na Estremadura, entre Leyria, & Coimbra, em hũa campina rasa, que banhão o rio Ausos, que vem da Redinha, & os rios Oraõs, & Carbuncas, que vem da Villa do

do Pombal, & juntos em hũa corrente, se vão meter no Mondego. Foy Soure fundado pelo Conde Dom Henrique, anno 1111. os Mouros o destruíraõ pelos annos de 1118. De como a Rainha Dona Tareja, mãy del Rey D. Affonso Henriques deu Soure, & seu castello aos Têpler os. *Vid. Mon. Lusitan. Tom. 6. fol. 103. Samium, ii. Neut.*

Sousa. Rio de Portugal, na Provincia de Entre Douro, & Minho; nasce de hũa ferra, sobranceyra ao Mosteyro de Pombeyro, donde depois de receber todos os ribeyros, que regaõ, & fertilizãõ os Concelhos de Figueyras, Unhão, Novelas, Loufada, Ferreyra, & Penha-fiel, banha a Arrifana de Soufa, & se mete no Douro, duas legoas antes da Cidade do Porto. Deu este Rio nome a todo o destrito de Santa Cruz de Ribatamega, & delle se originou o nobilissimo apellido dos Soufas. *Sofa, e.*

Sousel, ou Souzel. Villa de Portugal, no Alentejo, na Comarca de Villaviçosa, entre esta Villa, & a de Estremós, ao pé de hũa ferra. He fundação do Côdestavel D. Nuno Alvares Pereyra, que estando em campanha contra Castelhanos, antes de se entrar na batalha, pedio a Deos o ajudasse, & no fervor da oração ouvindo q̃o chamavãõ, disse aos seus: *Orafus a èl*, modo de fallar naquelle tẽpo. Deu a batalha, conseguiu a vitoria, & em memoria do successo edificou a Igreja da dita Villa, dedicada a nossa Senhora da Orada, & a povoação se chamou Sufael, corrupto hoje em *Sousel. Souselum, i. Neut.*

Soutello. Villa de Portugal, na Beyra, da Provédoria de Lamego, entre S. João da Pesqueyra, & Trancofo, nas margens do Douro. He da Coroa. *Soutellum, i. Neut.*

Souto. Querem alguns, que se derive do Latim *Saltus*, que he Bosque. He Souto hũa mata de vergonteas, que brotãõ das raizes dos castanhos, que se não deyxãõ crescer. Abrem-nas pelo meyo em duas, ou mais partes, & com ellas fazẽ canastras, arcos de pipas, &c.

Locus, castanearum radicibus, & surculis confitus. Castanetum, he castanhal (Cõvinha, olival, & Souto. *Miscellanea de Leytão. Dial. 19. pag. 576.*

Adagios Portuguezes do Souto.

Por Souto não irãõ traz outro.

Quando lobo come outro, fome ha no Souto.

Souto. Na Beyra chamãõ Souto a mata de castanhas de fruto de vara. *Vid. Castanhal.*

Souzel. Villa. *Vid. Sousel.*

Souto. Villa de Portugal, em terra de Panoias, que hora he a Comarca de Villa Real. Do tempo, em que foy fundada. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 18. col. 1.)*

SOZ

Sôzinho Diminutivo de Só. *Solus, Solitarius, a, um.*

Sozôpoli. Ha varias Cidades de este nome. Hũa (segundo Evagrio) na Pisi-dia. Segundo Cedreno, & Nicetas, outra na Pamphylia; & outra pequena nos contornos de Constantinepla, da qual faz menção Nicephoro Gregoras. *Sozopolis, is. Fem. (Em Sozopoli, de S. Zosimo Martyr. Martyrolog. em Portuguez 165.)*

SPA

Spaço. *Vid. Espaço.* Do Spaço que dà el-Rey ao devedor, & do spaço que el-Rey póde abreviar. *Vid. Liv. 3. da Orden. Tit. 37.*

Spahi, ou Spaino. Soldado de cavallado Gram Turco. Ha de duas castas, *Spainos Timarrota*, que saõ por todo o Imperio Ottomano cento & quarenta mil (segundo a relação do Padre Manoel Godinho na sua viagem da India) Estes não recebem paga em dinheyro, mas herdades, & campos, de que vivem. Ha outros, que do Theouro do Turco recebem o seu soldo. Os Spainos Oglanis, saõ criados dos Spainos Silahdari; porẽm hoje marchãõ diante de seus senhores, porque numa batalha em q̃ seus senhores fugirão, tiverãõ mão no impeto do

do inimigo; pejeão com lança, & alfan-
ge, arco, & frechas. Não formão Com-
panhias, nem Terços; só seguem a sua
bandeyra; hora vermelha, & hora ama-
rella. Tem obrigação de estar de guarda
à roda do Gram Turco, & de seu Vizir,
como os Janiçaros, com esta differença,
que estes estão de pé, & os Spainos a ca-
vallo; porém tem os Janiçaros mayor
poder, porque são superiores em nume-
ro, & quasi todos assistem na Corte, ou
perto della, excepto os q̄ estão guarnecê-
do as Praças, & os Spainos estão muito
repartidos por Europa, & Asia. (Parte
destas terras tem o Turco dado, como em
soldo aos seus Spainos. Godinho, viagem
da India, 130.)

SPALATRO. Cidade Archiepiscopal,
& maritima de Dalmacia, logeyta aos
Venezianos. Nas memorias dos ultimos
seculos he chamada *Spalatum*; & na opi-
nião de alguns se deriva este nome de
Palatium, porque antes de ser Cidade era
hum Palacio do Emperador Dioclecia-
no, natural de Salona, que dista de Spa-
latro hũa legoa. Por isso foy chamada
Salonia nova; es da terra lhe chamão
Spilten.

SPARTA. Cidade nobilissima no Pe-
loponeso, chamada assim de *Sparto*, fi-
lho de Phoronio, ou (como querem ou-
tros de *Sparta*, filha de Eurota. Primey-
ro se chamou Lacedemonia, & os seus
moradores Lacedemonios; hoje Spar-
ciatas; ou Spartanos. *Sparta, e. Fem.* ou
Lacedæmon, onis. Fem. Cic.

De Sparta, *Spartanus*, ou *Lacedæmo-
nius, a, um. Cic.*

SPASMO, ou Espáimo. Doença. *Vid.*
Espasmo.

SPE

SPECTRO, ou Espectro. *Vid.* Espectro.
Os Vulcões, ou montes, que lanção fo-
go, são ordinariamente infestados de
Spectros. Ao redor do Hecla, monte, na
parte Mendional da Ilha Islanda, em tẽ-
po de guerras, & grandes calamidades,
dizem que apparecem Spectros, que no
rosto, & traje se parecem com pessoas, q̄
nellas morrerão. O Padre Fournier, da

Companhia de Jesus, no seu livro *Gra-
graph. Orb. not. lib. 1. cap. 2.* diz, que nos
contornos do dito monte se presentão fi-
guras de homens, conhecidos, & re-
putados por vivos, aos quaes dão a mão,
sem conhecerem o erro, senão quando
desapparecem. Escreve Bleskenio, que
huns pescadores fallando aos passagey-
ros de hũa nao, que vinha das partes ma-
ritimas do dito monte, & perguntando-
lhe donde vinhão, responderão, que vi-
nhão de Alemanha, & q̄ tinhaõ trazido
ao monte Hecla o Arcebispo de Brema;
dahi a muyto, se soube, que no tempo, q̄
apparecêra esta nao, falecêra o dito Ar-
cebispo. Outras semelhantes aparições
de Spectros na vizinhança do monte
Etna, refere Gilberto Cognato, no liv. 8.
das suas narrações. Escreve Alexandre ab
Alexandro, que certo seu domestico ca-
minhando para Roma, cansado de an-
dar, se recolhêra em hũa casa, donde pe-
la meya noyte lhe appareceu a figura de
hum seu amigo, que elle mesmo poucos
dias antes havia enterrado, & que fazen-
dolhe varias perguntas, para obrigallo a
fallar, lhe não respondêra, & sem profe-
rir palavra, desapparecêra. *Dier. Genial.*
cap. 9. Haithon, Autor Armenio, escreve,
que na Ethiopia, pelas margens do rio
Oby, ha hum pedaço de terra tão infes-
tado de Espectros, que atégora ninguem
se atreveo a entrar nella; ouvem-se rin-
chos de cavallos, balidos de ovelhas, &
dissonancias de gritos tão horrendos, q̄
os naturaes lhe chamaõ a terra dos Dia-
bos. Quem quizer mais noticias de Espe-
ctros, veja a Spectrologia de Henrique
Decher. *Vid.* Espectro.

SPECULARIA. He hũa das duas par-
tes da Perspectiva. Trata dos rayos re-
flexos, & da Arte de fazer espelhos pla-
nos, convexos, & concavos. Da palavra
Latina *Speculum*, que quer dizer *Espe-
lho*, tomou o nome de *Specularia*. Por
outro nome se chama *Catoptrica*. *Vid.* no
seu lugar. (A segunda se chama *Specula-
ria* da qual não he nosso intento tratar.
Nunes. Arte da Pintura, pag. 44.)

Specularia, tambem he o nome de
hũa

hũa pedra leve, trasparente, & branca, que se acha na Arabia, que facilmente se abreem lascas, que parecem talco; dellas fazem os nacionaes as suas vidragas, como antigamente os Romanos, q por isso lhes chamavão *Specularia, ium. Neut. Plur. Plin. Hist.* & à dita pedra *Lapis specularis. Plin.*

SPERMA CETI. Termo pharmaceutico. *Vid.* Esperma da Balea.

SPERMATOPHAGOS. *Vid.* Espermato-phagos.

SPH

SPHACÊLO. (Termo de Medico.) Segundo a medicina dos antigos *Sphacelo* era hũa inflammação das membranas do cerebro, ou segundo Hippocrates, allegado por Gorreo no livro das suas definições Medicas, hũa dor na parte posterior da cabeça, que se communica pela espinhal medulla, com tumor, livor, & febre, & com frio, que penetra no coração, & depois de hum repentino suor, corre sangue do nariz, ou vem vomitos, & em tres dias morre o doente. *Sphacelo*, que segundo Galeno tem na lingua Grega muytos outros significados, hoje pelos Medicos modernos se toma pelo total, & consequentemente irremediavel mortificação de algũa parte do corpo, de sorte, que a Grangrena, he caminho para o *Sphacelo*, mas o *Sphacelo* he hũa Gangrena sem cura. Esta mesma doença da total extincção do calor natural da parte, foy chamada dos Antigos com palavra Grega *Nerosis. Sphacelus, i. Masc.* he outra palavra Grega, de que usaõ os Medicos.

SPHERA, Spherico, &c. *Vid.* Esphera, & Espherico.

SPHERÓIDB. Termo Geometrico. Deriva-se do Grego *Spheroides*, que val o mesmo que coufa redonda, a modo de globo. Porém na Geometria por *Spheroides* se entende hum corpo não perfeitamente redondo, que tem hum diametro mais comprido, que outro. Gera-se a *Spheroides* da periphèria, elliptica, ou revolução da Ellipse sobre o seu mayor,

ou sobre o menor exo; & assim ha duas sortes de *Spheroides*; a saber, a *Spheroides longa*, que he aquella que se gera da revolução da Ellipse sobre o seu exo mayor; & a *Spheroides larga*, que he a que se gera da revolução da mesma Ellipse sobre o seu menor exo. *Spheroides, genit. Sphaeroidis. Masc. & Fem. Vitruv.* (A medição da superficie de hũa *Spheroides* he necessaria para a de algũas abobedas de pedraria. *Methodo Lusitano, pag. 290.*)

SPHINCTER, ou Sphinter. (Termo Anatomico.) Deriva-se do Grego *Sphingein*, que val o mesmo, que *Serrar*, ou *apertar*. He pois *Sphincter* o musculo q cerra em redondo o collo da bexiga, ou a extremidade do intestino recto, para impedir a intempestiva sahida dos excrementos. Com a paralyfia, ou resolução, acaba a constrição do *Sphinter*, porque os nervos já relaxados não podem ferver de caminho para a conducção, & comunicação dos espititos. *Vid. Sello. Musculus ani rotundus, ultimam recti intestinorum ambiens*, ou com os Anatomicos *Sphincter, eris.* (Do fim destes dous nasce o terceyro musculo, chamado *Sphincter*. *Cirurg. de Ferreir. pag. 26.*) (*Sphincter bexiga. Curv. Observ. Med. 175.*)

SPINGE. *Vid.* Esfinge.

SPI

SPICA-NARDI. (Termo Pharmaceutico.) He o mesmo que o *Nardo da India*. Chamão-lhe *Spica-nardi*, porque he a modo de Espiga. He do comprimento, & grossura de hum dedo, guarnecido de huns fios asperos, vermelhos, ou pardos; o cheyro he desagradavel, & o sabor amargofo. Cria-se na superficie da terra, & às vezes na terra mesma, & de hũa só raiz sahem muytas. *Spicanardi*, ou *Nardus Indica*, ou *Spica Indica.* (Asta Feti. da *Spica-Nardi*, Opio. Godinho, viagem da India, 44.)

SPINELLA. *Vid.* Espinella.

SPINETA. *Vid.* Espineta.

SPIRA He palavra Latina; val o mesmo que *Rosca*, ou *volta*, ou *torcimento*

em linha spiral. *Spira, æ. Fem. Plin. Vid.* Spiral. (As voltas, que o Sol faz à roda da terra, não são círculos perfeitos, mas hũa *Spiras* a modo de roscas de parafuso. Pimentel, Arte de Naveg. pag. 6.) *Vid.* Espira.

Espira. Cidade de Alemanha. *Vid.* Espira.

SPIRAÇÃO. (Termo Theologico.) Querendo os Theologos explicar o como procede o Espirito Santo, dizem, q̄ procede pela *Spiração* activa do Pay, & do Filho. Segundo S. Boaventura, *Distinct. 3. quæst. 3. lib. 1. Geração in Divinis*, se differença da *Spiração*, em que a *Geração* he de hum, & a *Spiração* he de dous; tambem a *Geração* he emanação por modo de perfeita assimilação, & como tal, respeyta a hum só principio; & a *Spiração* he emanação por modo de conexão, & assim he de dous. No dito lugar traz o dito Santo outra differença. *Spiratio, onis. Fem.*

SPIRAL. (Termo Geometrico.) Deriva-se de *Spiræ*, que em Latim val o mesmo que *Roscas da cobra*; & *Linha spiral*, he a que a modo de caracol, vay dando voltas, sem nunca tomar em toda a sua circunvolução o mesmo ponto, donde começou, ao contrario da linha circular. Com linha *Spiral* dá o Sol voltas entre a Equinoccial, & o Tropico. Pelo seu movimento *Spiral* se põem a Estrella de Venus depois do Sol, & a mesma, primeyro que o Sol, amanhece no Horizonte. *Linha Spiral. Linea in Spiram ducta.*

Movimento Spiral. *Motus in Spiram.*

Coufa, que se revolve com movimento *Spiral*. *In Spiram convolutus, a, um.* (Divide-se a linha em recta, curva, flexuosa, & *Spiral*. Tratado dos Relogios, pag. 2.)

SPL

SPLÊNICO. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Spli*, que quer dizer *Baço*, & *Splenico*, val o mesmo que coufa concernente ao Baço. *Vaso*, ou *Ramo Splenico*, se chama a vea, que fórma o

Tom. VII.

primeyro dos dous ramos da vea Porta, que se mete quasi toda no Baço. Remedios *Splénicos* são raizes aperitivas, Polypodio, raiz de Alcaparras, &c. *Vena Splenis.* (As quaes veas todas nascem do ramo *Splenico*. Cirurgia de Ferreyra, pag. 22)

SPO

SPOLÊTO. Cidade. *Vid.* Espaleto.

SPONDAICO. *Vid.* ESPONDAICO.

SPONDÊO. *Vid.* Espondêo.

SPONDIL. Osso, que faz parte do espinhaço, & que por outro nome se chama *Vertebra*. André Lourenço trazendo a etymologia deste nome, diz, que estes ossos se chamão *Spondyli*, pela semelhança que tem com o que as mulheres chamão *Mainçada do fuso*, que no Thesouro da lingua Latina, (mas sem exemplo de Autor) se chama *Spondylus*. *Vid. Vertebra.* (Os ossos são de tres fórmas. huns se chamão *Spondis*, ou *vertebras*, &c. Cirurg. de Ferreyra, pag. 28.)

SPONTANEAMENTE. Voluntariamente. Muyto por sua vontade. *Spontè. Plin. Jun.* (Não se offerece *Spontaneamente* a administrar este Sacramento. Promptuario Moral, 26.)

SPONTÂNEO, ou Espontaneo. Voluntario, livre. *Spontaneus, a, um Cic.* (Fação-se os fogeytos dos metaes. que *Spontaneos* conduzem. Varella, Num. Voca!, pag. 449.)

SPONTAR. (Termo de Barbeyro.) Spontar as melenas. Cortar as pontas dellas. *Extremos capillorum floscos rescicare, ou rescindere. Vid.* Despontar.

SPORADES. Ilhas do mar Egeu, que vezinhão com a Asia Menor São hoje parte das Ilhas do Arcipelago ao Nacente, & pertoda Natolia, na Turquia Asiatica. *Sporades, dum. Fem. Plur.*

SPÓRTULAS. Deriva-se de *Sporta*, ou *Sportula*, que antigamente em Latim significava cinco coufas differentes. I. *Sportula* era hũa alcofinha, ou ceyrinha de esparto, *Sporta, ex spart, ut materia.* Diz Martinio no seu Lexicon. Querem outros, que fosse de juncos, ou de folhas de

Rrr Palç

Palmeyra, 2. *Sportula*, era o receptaculo, em que se guardava, & se levava o dinheyro de hũa parte para outra. 3. *Sportula* às vezes significava o proprio dinheyro, que se levava na ceyra, ou alcofa. 4. *Sportula* tambem significava qualquer outra cousa, que nella se levava em lugar de dinheyro. 5. *Sportula*, era o donativo em dinheyro, ou em manjares, q os senhores Romanos mādavão aos seus Clientes, ou apaniguados, que todas as manhãs hião assistir nas suas salas. Dalli finalmente veyo a chamar-se *Esportulas* o salario, que se dà aos Juizes das causas, ou executores das demandas, & outros semelhantes negocios. *Sportulae iudicariae, arum. Fem. Plur.* *Sportulas* não se levão de feytos crimes, nem de feytos da Fazenda, nem dos em que se não deu sentença definitiva. São arbitradas pelo Regedor, ou Chancellor, & hum dos Desembargadores do agravo. O Thesoureyro da Corte recebe as dos Julgadores. *Vid. Liv. 3. da Orden. Tit. 97. §. 1. 2. & 3.*

SPU

SPURCÍCIA. He palavra Latina. Imundicia, Porqueria. *Spurcitia, e. Fem. Plin. Hist. Spurcites, ei. Fem. Lucret. (Enxurradas, & outras Spurcicias da multidão das casas, & povo. Chorograph. de Barreyros, pag. 126. vers.)*

SQU

SQUELÊTO, ou Esquilete. *Vid. Esqueleto.*

SQUELLACHE, ou como diz o Martyrologio em Portuguez, Esquillache, Cidade Episcopal, & antiquissima do Reyno de Napoles, na Calabria ulterior. *Plin. Hist. lhe chama Scylaceum i. Neut. outros Autores dizem Scyllatium ii. Neut.*

SQUILÍTICO. Termo de Medico. Vinho Squilitico. Vinagre Squilitico, &c. em que entra *Scilla*, que he cebola albarãa. *Vid. Scilla.*

STA

STA

STACIONARIO. Termo Astronomico. *Vid. Estacionario.*

STACHE. (Termo de Boticario.) Val o mesmo que Estoraque liquido; que segundo Serapião se faz com myrrha, em bebida com agua, & pizada.

STADE, ou Staden. Cidade de Alemanha, antigamente Imperial, & Anseatica, na Saxonia inferior, he hoje Praça forte no districto do Ducado de Brema, sobre o rio Schuvinge, que pouco mais abayxo se mete no Elba. Da paz de Monster a esta parte, esta Cidade he dos Suecos. *Stada, e. Fem. ou Stadenum. i. Neut.*

STADIO, ou Estadio. *Vid. Estadio.*

STADTHOUDER. *Vid. Statouder.*

STAFANGER. Cidade maritima da Noroega, sogeyta a el-Rey de Dinamarca. *Stafangria, ou Stavangria, e. Fem.*

STAFFIL. Só num Autor Portuguez tenho achado esta palavra. He Leonel da Costa, no seu Commento do livro 3. das Georgic. de Virgilio, fol. 100. vers. aonde declarando estas palavras do Poeta, *Prensique negabunt verbera lenta pati*, diz (Por estes açoutes de entendem os *Stafis*, ou azorragues, ou tambem as varas, porque assim huns como os outros, são dobradiços.) *Staphil* he tomado do Italiano *Stafile*, que segundo o Vocabulario dos Academicos da Crusca, impresso em Veneza, anno de 1623. he azorrague de correas, & responde ao que os Latinos chamão *Scutica, e. Fem.*

STAFFORDA. Cidade de Inglaterra, no meyo do dito Reyno, & cabeça do Condado do mesmo nome. *Staffordia, e. Fem.*

STALIMENA. Ilha, & Cidade do Archipelago, antigamente conhecida debayxo do nome de *Lemnos*, & hoje por corrupção, *Stalimena*. Desta Ilha vem a *Terra sigillata*, chamada do nome da Ilha, *Terra lemnia. Lemnos, i. Fem. Ovid.*

STAMBÛL. He o nome que os Turcos dão ao famoso Bizancio, a que hoje chamamos Constantinopla.

STAM•

STAMPALIA. Ilha do Arcipelago, na parte a que antigamente chamavão *Mare Carpathium*, hoje mar de Scarpanto. O seu nome antigo he *Astypalea*, e. Fem. & he juntamente o nome de hũa Cidade da dita Ilha, na qual venerava a Grecia hum famoso templo de Apollo.

STAPHISAGRIA. Communmente, herba Piolheyra. *Vid.* Piolheyra. *Vid.* Estaphisagria. (Hũa mão chea de tremoços crus, & de *Staphisagria*. Curvo, Ob. *tervaç. Medic 497.*)

STÁTICA. He aquella parte da Geometria, que trata do pezo, gravidade, & tendencia dos corpos para o seu centro, & juntamente do equilibrio dos corpos naturaes. Divide-se a *Statica* em *Aerostatica*, que contempla a libração dos corpos suspensos no ar; a *Hydrostatica*, que considera o movimento que se faz na agua, v g. na superficie do mar, dos rios, lagoas, &c. & em *Pyrostatica*, que trata dos corpos, que pela violencia do fogo rompem por lugares soterraneos, vencendo tudo o que resiste ao movimento; & conseqüentemente abrange as virtudes da polvora, o pezo, & fórma das armas de fogo, & de todas as maquinas, que obrão pela actividade deste elemento. *Statica, Aerostica, Hydrostatica, Pyrostatica, e. Fem.* são nomes Grego Latinos, que o uso, & a necessidade tem introduzido.

STATOUDER, ou Stathouder. He o nome que dão os Holandezes ao Tenente, ou Lugartenente dos Estados. Esta palavra he composta de *Stadt*, formado do Latim *Status*, & de *Houder* que em Hollandez quer dizer *Tenente*. O Principe de Orange que morreu Rey de Inglaterra, era *Statouder* dos Estados Geraes de Hollanda. (O Conde de Lottum, nosso *Vice Statouder* Gazeta de Lisboa, 2. de Fevreyro de 1719. titulo Cleves, 24. de Dezembro, pag 37.)

STATUÁ., & Statuario. *Vid.* Estatua.

STE

STEATOMA, ou Stheatoma. Deriva-se do Grego *Stear*, que quer dizer *Sevo* He hum tumor, & especie de apóstema, por Tom. VII.

que a materia, que em si contém, envolve em hũa tunícula, he como de sevo. Por isso necessita da mão de Cirurgião, porque não he capaz de putrefacção, nem de digestão. Começa pequeno, cresce pouco, & differe do *Atheoma* & do *Milicerides*, em que he mais duro, & tem opé, ou raiz mais larga. *Steatoma, atis, Neut.* (O *Stiatoma* resiste mais ao tacto. *Cirurgia de Ferreyra*, pag. 130.) (*Stheatoma* he outro tumor, mais duro, & arraygado. *Madeyra*, I. part. cap. 34.)

STECHADE. Planta, assim chamada de *Stoechades*, que he nome de hũas tres Ilhas na costa do mar de Proença, entre Toulão, & Marseiha, chamão-lhe hoje as Ilhas de Yeres. Por esta planta se dar muyto nas ditas Ilhas *Stoechades*, chama-lhe *Stechade*. Deyta muytas hasteas, ou vergontes, lignosas, & divididas em muytos ramos; as folhas são quasi da feyção das de Alfazema, mas mais pequenas, estreytas, brancas. No mais alto dà hũas como espigas, compridinhas, sobrepujadas de hũas folhas, guarnecidas de pequenas flores, purpureas, ou azuis. Toda a planta tem hum cheyro aromatico, & hum sabor acre, algum tanto amargoso. He attenuante, deterfiva, aperitiva, cephalica, hysterica fortifica o cerebro, provoca a ourina, extermina a melancolia, &c. *Stoechas, atis, Fem. Plin.* Chamão-lhe tambem *Spica hortulana*, & *Astochod's Arabum*, porque antigamente vicha da Arabia. (Xarope de *Stechade*, ou de *Betonica*. *Madeyra*, 2. part. 208. col. 1.) (Xarope de *Stechadas*, & alcaçuz. *Ibid* part. I. 46.)

STEGANOGRAPHIA. Deriva-se do Grego *Stegano*, que val o mesmo q̄ denso, duro, impenetravel, & *Graphi*, que quer dizer *Esferitura*; & *Steganographia* vem a ser a Arte de escrever com caracteres tão occultos, & impenetraveis a todos, que só a pessoa, que os formou, possa entender o que elles significão. Da Historia de Polybio consta, que Eneas Tactico inventára, hu mais de dous mil annos, vinte modos differentes de escrever, de sorte, que só quem soubesse o se-

Rarij gredo,

gredo, podesse decifrar o eſcrito. João Bautiſta Porta, Vigenero, & outros muitos, autorizarão cõ regras, & documentos eſta curioſidade. O que nella mais ſe ſingularizou, foy Trithemio, Abbadẽ de Spanheim, na Dioceſi de Moguncia nos ſeis livros da ſua Polygraphia, & na ſua famosa Steganographia, que fez tão grande ruido no mundo. Como o intento de Trithemio foy occultar o ſegredo da ſua ſciencia ao vulgo, uſou de muytos termos myſterioſos, & com terminação Hebraica, como os de Pamerſiel, Camuel, &c. que a ignorancia dos ſimples entendeo, ſerem eſpiritos malignos; & os que tiverão a obra deſte Autor por ſuſpecta na fé, a defacreditarão de forte, que o Eleytor Palatino, Frederico II. fez queymar o original della, que eſtava na ſua livraria; donde nasceo, que Poſſevino, & muytos outros Autores, publicãrão, q̃ a Stenographia de Trithemio era hũa obra cheia de magicas ſuperſtições, & myſterios diabolicos. Mas finalmente Autores de grande nome, & ſãa doutrina, fizeram a apologia de Trithemio, & o P. Gaſpar Schot, da Companhia de Jeſus na ſua Eſcola Stegonografica, impreſſa anno 1665 traz muytas, & muyto efficazes razões, para juſtificar, & abonar a obra do dito Autor. *Steganographia, & Fem.*

STELLARIA. Herva aſſim chamada, porque ſuas folhas, & flores, tem na ſua diſpoſição ſemelhança de eſtrela. *Vid. Alchimilla.*

STELLIO, ou Eſtellião. Caſta de Lagarto, que tem as coſtas lemeadas de manchas, a modo de eſtrelas, donde lhe veyo o nome de *Stellio* em Latim. *A Stellis, stellionomen habet,* diz Reuſnero. Segundo a Fabula tomou o *Stellio*, eſte nome de hum mancebo, chamado *Stelles*, que por haver enganado a Ceres, foy transformado neſte bicho, como ſe lê no livro 15. das metamorphoſis de Ovidio, que acaba a narração deſta fabula, dizendo:

*Latebraſque petit, aptumque colori
Nomen habet, variis ſtellatus corpora
guttis.*

Do *Stellio*, diz Plinio, que vive de orvalho, & das aranhas, que apanha. *Chameleonum stelliones quodammodò naturam habent, rore tantummodò viventes, præterque araneis.* *Plin. lib. 2. cap. 26.* Entre eſte reptil, & o Lacrão, ou Eſcorpião, ha hũa notavel antipathia. *Stellio, onis.* *Masc Plin.* Confundem os Autores Latinos eſte nome, & muytas vezes o dão ao que chamamos *Oſga*, & a outras eſpecies de lagartos, como notou Aldovrande *lib. 1. de Quadrup. Digitatis, oviparis, cap. 10. pag 65 1.* (Daquelle animal, chamado por ſua luzente variedade *Stellio*, diz Salamão, que fazendo das paredes arrimo para ſubir, habita nos Palacios dos Monarcas. O P. Antonio de Sã, Sermão da Cinza, pag. 12.) (He o vicio da liſonja, como a peçonha do *Eſtellião*. *Varells, Num. Vocal, pag. 302*)

STELLIONATO, ou Eſtellionato. Deriva ſe eſte nome de *Stellio*, lagarto malicioſo, & tão inimigo do homem, que deſpindo todos os annos, como a ſerpente, a pelle, logo a engole, para o homem não ſe poder valer della, como do mais ſoberano remedio, que a natureza tem preparado cõtra a epilepſia. Muytas outras malicioſas futilizas ſe contão deſte lagarto, aſſim na caça das aranhas, como no eſtrago das colmeas, *Nam ſape favos ignotus adedit Stellio.* *Virgil. lib. 4. Georg.* Não me canço agora em averiguar, ſe eſtas maldades ſão unicamente do *Stellio*, lagarto, manchado de eſtrelas, ou do bicho, a que vulgarmente chamamos *Oſga*, que (como já temos notado) he chamada de muytos Autores *Stellio*, ou de hum, & outro juntamente; ſó digo, que do nome deſtes reptis *Stellio*, ſe originou na Jurisprudencia a palavra *Stellionato*, para ſignificar qualquer dolo criminoſo, fraude inuſitada, & extraordinaria maldade, que não tem nome proprio. E aſſim vender hũa meſma fazenda a duas peſſoas, ou vender hũa coufa já vendida, ou empenhada, arrancar do proceſſo algũa eſcritura, ou malicioſamente encobrilla, defraudar o obreyro do ſeu ſalario, ou o Soldado do ſeu

seu estipendio, &c. são crimes de *Stellionato*. *Stellionatus, us. Masc. Ulpian.* Outros Jurisconsultos dizem *Stellatura, & Fem.* particularmente fallando na avareza com que às vezes os Capitães chatinão na paga, & sustento dos Soldados. *Propterea multi ad mentem Lampridii in Alexandro Stellaturam nomen annonæ militaris fuisse staturunt. Hinc apud Budæum hæc verba leguntur. Imperator Tribunos duos, quos constitit Stellaturas accepisse, lapidibus obrui ab auxiliariis jussit.* (Foy accusado de assassino, agora o ferey de *Estellionato*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 639.)

STEREOMETRIA. Deriva-se do Grego *Stereos solida, & metrein, medir.* He a parte da Geometria, que ensina a medir os corpos solidos, ou a quantidade corporea em pés cubicos, para se saber o q̄ contém. *Stereometria, & Fem.* [Para as outras medidas da *Stereometria*. Methodo Lusit. pag. 259.)

STEREOTÔMIA. Deriva-se do Grego *Stereos, solido, & Tomein, cortar.* He a parte da Geometria, que ensina a secção dos corpos solidos, como nos perfis da Architectura, os muros, & as abobadas. *Stereotoma, & Fem.*

STERLINGA. Provincia de Escocia ao Meyo dia. *Sterlinga, ou Strevelinga.* A cabeça desta Provincia se chama *Strivelinum, ou Sterlinga.*

Livra *Sterlinga, ou Esterlinga.* *Vid. Esterlinga.*

STERNON, ou Esternon. (Termo Anatomico.) He palavra Grega, que significa a parte inferior do peyto. He hum osso em o meyo do peyto na parte anterior, o qual serve de unir, & articular de hũa, & outra banda as clavículas, de amparar, & encerrar o coração, & as partes que servem para a respiração. Este osso he fungoso, & menos alvo que os outros; sua figura he delgada, larga de cima, & estreyta no fim. Estende-se por diante, & pelos lados se curva, para formar a figura oval, ou redonda do peyto, na qual está comodeytado; donde (na opinião de alguns) he veyo o nome de *Sternum,*

Tom. VII.

derivado do verbo Latino, *Sternere,* q̄ quer dizer *Deytar.* *Pars pectoris, ou Thoracis anterior, clavibus subiecta, in quam costæ copulantur, vulgo Sternon, vel Sierum, i. Neut.* (Pela parte anterior se ata ao *Sternon, & costas mendosas.* Cirurgia de Ferreyra, pag. 19.)

STERNUDAÇÃO. *Vid. Espirro.* No tempo do Papa Agathon, foy visto hum demonio, em figura de homem com hum venabro na mão, & quantas pancadas dava com elle nas portas, tanta gente morria nas casas; a esta destruição se seguio hũa constuição do ar tão venenosa, que ao espirrar, ou bocejar, cahião os homens mortos. Donde se seguio o Deos vos salve, que se diz aos que espirrão. *Joan. Zehn. Tom. 1. Oecon. mundi, pag. 372. col. 2.* Attribuem outros este costume a outros acontecimentos. *Vid. Espirrar. Vid. Espirro.*

STERNUTATÔRIO. (Termo de Medico.) Medicamento sternutatorio, ou que ajuda a espirrar, ou expellir pelas ventas do nariz a limpha, que fica ao redor do osso crivoso, & da membrana Pilitaria superior. Todos os medicamentos sternutatorios como Euphorbio, pimenta, tabaco, &c. tem hũa virtude acre, & mordicante, & bom he não usar delles senão depois de bem purgado, ou em symptomas, & affectos soporosos, em que convém despertar a natureza. *Medicamentum sternutamenta movens.* Celso lhe chama numa palavra *Sternutamentum, i. Neut. Sternutamenta quoque admota, id commodè elidunt.* *Cels. lib. 6 cap. 7.*

STETIN. Cidade. *Vid. Estetin.*

STI

STILO, ou Estilo. *Vid. Estilo.*

STIPENDIO. *Vid. Estipendio.*

STÍRIA. Provincia de Alemanha, que na lingua da terra se chama *Steyer.* Tem ao Nacente a Hungria, a Carinthia ao Poente, ao Meyo Dia a Carniola, & a Austria ao Norte. Sua Cidade capital he Gratz; as mais Cidades são Judenburgo, Cilley, Marcpurgo, Kaquelsburgo, &c. Foy parte da antiga Pannonia, & teve Principes nacionaes, hoje he da Casa de Austria. *R. 111 STIN.*

STINPE. *Vid.* Estirpe. (Ultimo Capitão da *Stirpe*, & geração Real. Mon. Lusit. Tom. I. 182. col. I.)

STÍTICO. *Vid.* Styptico.

STO

STOCOLME. Cidade principal do Reyno de Suecia, & Corte dos Reys. He cercada de rochedos, montes, & lagoas, & tem porto segurissimo donde a lagoa Meler desemboca no mar. Compõem-se esta Cidade de seis pequenas Ilhas, & dous arrabaldes; a Ilha de Stocolme he a principal, a mais povoada, & della tomou a Cidade o nome. O castello he o Palacio del-Rey. O Templo de S. Nicolao, & outras Igrejas, como tambem algũas casas de particulares, são cubertas de cobre pela grãde abundãcia deste metal no Reyno de Suecia. *Holmia. & Fem.* A Monarchia Lusitana diz *Stocolme*. O P. Vieyra diz, *Estaholmo. Vid.* no seu lugar.

STÓICOS. *Vid.* Estoicos.

STOMATICO. (Termo de Medico.) Coula boa para o estomago. *Stomacho idoneus*, ou *aptus, a, um.* *Cels. Stomacho utilis Plin* (Cochias aggregativas, *Stomaticas.* Madeyra, Morbo Gall. I. part. pag 46. col 2.)

STR

STRABISMO. Palavra de Medico. Cõvulsão no olho, que impede o seu movimento. Deriva-se do Latim *Strabo*, que he o velgo, ou torto dos olhos, & *Strabismo* he este vicio de velgo, ou tortura. *Strabismus* (diz Fornelio) *est oculi convulsio. quã is in obliquũ ita contorquetur, ut nequeat amborum unus aspectus esse.* (As enfermidades que impedem o movimento do olho, são *Trabismo*, & c. Cirurgia de Ferreyra. 425.)

STRAZUNDA. Cidade de Alemanha, na Pomerania Citerior.

STRANGULAR. *Vid.* Estrangular.

STRANGURIA. (Termo Medico.) Deriva-se do Grego *Stranx*, que val o mesmo que *Gota*, & *Ouon*, que quer dizer *Ourina*. He pois *Stranguria* hum symptoma, & acção depravada, q̄ obriga a urinar a miudo gotta, & gotta com

ardor, & acrimonia antes, ou depois de sahir a ourina, & com estimulo, & vontade continua de urinar. A causa proxima deste mal he o acido da ourina viciado, o qual com a sua mordacidade irrita a bexiga, & roe o cano urinario com grande dor; & este acido se originado imperfeito cozimento da bebida nas primeyras vias. Além da *Stranguria* ordinaria, ha outra, causada de males venereos. *Urinae Stillicidium. ii. Neut. Trãguria. & Fem Cic.* (A *Stranguria* se deve cura particular em razão da causa. Luz da Medicina, pag. 308.)

STRASBURGO. Cidade de Alemanha, & Capital da Alsacia, situada no meyo de hũa grande planicie, em distancia de hum quarto de legoa do Rheno, donde recebe as aguas de dous rios pequenos, q̄ são o Ill, & o Breuxo. No anno de 1681. acabou esta Cidade de ser Imperial. Luis XIV Rey de França se apoderou della, & restituhio à sua Igreja Matriz o Bispo, & o Cabido, que prevalecendo a facção, & poder dos Herages Lutheranos estava retirado em Molsheim. Prolomeo, & Ammiano Marcellino chamão a esta Cidade *Argentoratum*; Tacito, & Cesar lhe chamão *Tribocorum*, & *Tribocum*; & outros *Argentina*, & *Strasburgum*; Gregorio Turonense diz *Strataburgum*.

Stasburgo. Pequena Cidade de Polonia na Prussia Real. Os Nacionaes lhe chamão *Brodvitz*.

STRATAGÊMA, ou Estratagemã. Deriva-se do Grego *Stratigra*, que quer dizer *Governo do Exercito* Stratagemã, he ardid da guerra. Frontino que fez huma collecção dos Stratagemas militares, chama *Stratagemas* todas as bellas acções, que os Principes fizerão com deliberação, & prudencia. E neste sentido fala Cicero no livro *De Natura Deorum*, aonde diz *Astutia militares, sive facinorosa egregie, quæ consilio potiùs, quàm viribus geruntur*. Porém na accepção commua *Stratagemã*, he hum engano feyto ao inimigo com astucia, & manha. *Stratagemã, atis. Neut.* ou como alguns doutros escrevem *Tratagemã Neut. Frontin lib 4. initio.*

Uhou

Uso com Veltorio de outro Stratagemata. *Stratagemate alio percussit Vestorium. Cic. Attic. lib. 5. Epist. 2.*

Estratagemata de cortesia. *Vid.* Lanço, primor, fineza, &c. (Todos estes lanços, & outros semelhantes, são *Estratagemas*, & finezas de cortesia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. 246.) Alguns Criticos não querem que se diga Stratagemata, senão em frase militar; porém temos o exemplo, de que atraz fizemos menção, o qual he de Francisco Rodriguez Lobo, que falla culto, & a outros bem fallantes ouvi dizer Stratagemata politico.

STRENIA. Fabulosa Deota dos Romanos, que presidia aos mimos, que em Roma se fazião reciprocamente no primeyro dia do anno, aos quaes chamavão *Strenæ. Strenia, e. Fem.*

STRIA, ou Estria. (Termo de Architectura.) He a parte convexa, entre as cavidades da coluna encanada. *Stria, e. Fem. Vitruv.* ou mais propriamête, *Striatura, e. Fem.* Coluna, que tem *Strias. Vid.* Striado.

STRIADO. Coluna Striada. A que he lavrada em Strias, & mochetas; que são a modo de meynos canudos ao comprido. *Columna striata, e. Fem. Vitruv. Vid.* Encanado. (Húas colunas *Estriadas*, & quadradas. Chron. de Con. Regrant. Liv. 7. 92. 2. part.)

STRICTO. Votos strictos se chamão os que obrigão com todo o rigor. *Vota stricta, orum. Neut. Plur.* à imitação de Stacio, que chama à ley que obriga, & aperta muyto. *Lex stricta.* (Não posso afirmar, se tinhão votos *Strictos.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 92. vers.)

STRIDÔNIA. Cidade da Pannonia, & Patria de S Jeronymo. Hoje lhe chamão os Nacionaes *Strigna*, ou *Sdrin. Stridonia, e. Fem.*

STRIDÔR. He palavra Latina. *Stridor, is. Masc. Cic.* (As chuvas lagrimas, as tempestades *Stridores.* Vida de S. João da Cruz, pag. 53)

STRÍGE. He o nome de húa Ave nocturna, & malefica, que em Latim chamaõ, *Strix, genit. Strigis. Fem.* Na de-

claração da palavra *Bruxa*, acharã a razão porque podemos chamar em Latim *Striges*, às Bruxas. Agora neste lugar não posso deyxar de fazer menção de outra nova accomodação deste nome *Strige.* Luis Moreri no seu Diccionario Historico, à imitação de outros Autores da sua nação, chama *Striges* a huns cadaveres de defuntos, q se achão em Polonia, & particularmente na Ruffia, a que os da terra chamão *Upiers.* O q nesta materia se escreve, se he verdade, he sem duvida húa das mais notaveis, & estupêdas cousas do mundo. Estes corpos mortos, chamados *Striges*, estão cheyos de hum certo humor, que parece fangue. He opinião, que o demonio o tem tirado, ou chupado de gente viva, ou de alguns animaes; & que o trespassa para o corpo do defunto, donde dizem, q em certos tempos sahe o demonio a fazer mal desde o meyo dia até meya noyte. Depois disto torna o demonio a entrar no cadaver com todo o fangue que tem ajuntado, o qual algúas vezes he tão copioso, que senão acodem, rebenta pela boca, pelos narizes, & particularmente pelos ouvidos de forte, que fica o cadaver nadando no ataude, & padece o mesmo cadaver tanta fome, que come as mortilhas, como em effeyto lhas achão na boca. Este demonio, que sahe do cadaver, apparece de noyte aos parentes, ou amigos, representandolhes a figura do defunto, & juntamente se abraça com elles, apertando-os, & tirandolhes as forças de maneyra, que acordão gemendo, & pedindo soccorro; & por lhes terem o demonio tirado muyto fangue, ficam muyto fracos, & attenuados, & pouco a pouco se vão mirrando, & morrem. Dura esta perseguição até ao ultimo descendente da familia, se se não atalhar cõ o remedio o estrago. Quando se faz victoria das sepulturas, achão-se estes cadaveres brandos, flexiveis, inchados, & vermelhos, ainda muyto tempo depois de mortos. Cortão-lhe a cabeça, arrancão-lhe o coração, recolhem todo o fangue, que sahe, & amassando-o com farinha,

rinha fazem hum pão , que os avexados comem, & lhes não torna a apparecer o demonio.

STRIGÔNIA, ou Gran. Cidade Archiepiscopal da Hungria Inferior , com titulo de Condado, sobre o Danubio, abayxo de Buda, em hũa planicie dominada de hum monte, em cima do qual está o castello. *Stringonium. i. Neut.*

STRÔMBOLI. He hũa das Ilhas de Lipari no mar Tyrrheno, ao Norte da Ilha de Sicilia. He redonda, & tem algũas dez milhas de circuito. De dia, & de noyte lança hũas lavaredas sulphureas, & fetidas, que são causa da esterilidade de quasi toda a Ilha. *Strongyle.*

STROMÔNA. Rio, que tem o seu nacimiento na parte do monte Æmo, a que chamão Orbel, & depois de separar a Thracia da Macedonia, se mete no Archipelago, pelo Golfo de Contessa. *Strymon, onis.*

STRÓNGOLI. Cidade Episcopal, & Principado do Reyno de Napoles, na Calabria Citerior. *Strongylum, ou Strongulum, i. Neut.*

STRÔPHADES. São duas Ilhas pequenas do mar Jonio, ao Meyo Dia da Ilha de Zante; hoje lhe chamão *Strivali*; ao Poente da Morea. Não tem moradores, só na mayor dellas vivem huns Monges Gregos, cujo Convento he edificado a modo de Fortaleza, com hũa plataforma em cima, munida de boa artilharia. Fingem os Poetas, que a estas Ilhas se acolhêrão as Harpyas perseguidas de Zethes, & Calais. *Strophades, dum. Fem. Plur. Plin. Virgil.*

STROPHE. He palavra Grega, val o mesmo que volta, ou viradura; nos theatros dos Antigos, erão huns versos, que se cantavão virando para o povo, ou no canto do Theatro, & Antistrophe era o opposto. Tambem segundo Mathias Martinio, em obras Metricas, *Strophe*, he hum regresso ao genero de verso antecedente. Na primeyra parte da Academia dos Singulares, temos hum exemplo em versos Castelhanos, composto por Antonio Marques, Cantor da Capella Real, pag. 332.

Exercitos rompiendo

De hierro, y fuego duramente armados,

Que en los muros de Troya levantados

Infelizmente estan resplandeciendo,

Aquel mancebo fuerte,

Burlando de la muerte,

Al Padre, (que piedad) sobre sus hõbros

De las llamas redime,

Y quanto el padre llora, el hijo gime

Con el peso este, aquel con los assombros;

Luego surcando el campo cristalino

Despues de varios casos importunos

Aporta con algunos,

Patrio al solo Latino,

Donde por el consejo, y por la espada

Nueva patria en la vieja le fue dada.

No Antistrophe o numero dos versos he o mesmo.

STRUCTÛRA. He palavra Latina, que responde a ordem, disposição, & construcção. *Structura* do edificio. *Ædificii structura, æ. Fem. Columel.* (Magnificencia de columnas, & soberba *Structura*. Barreyros, Censura de Beroso, pag. 17.) *Vid. Structura.*

Structura do verso. *Carminis structura*; à imitação de Cicero, que diz, *Verborum structura*. (Do qual melhor se póz de ajudar na *Structura* do vers. Corogr. de Barreiros, pag. 226.)

STU

STUGARDA. Cidade de Suabia, em Alemanha, cabeça do Ducado de Wirtemberg, & Corte dos Duques. *Stugardia, æ. Fem.*

STULTILÔQUIO. Palavras loucas. Fallar de louco. *Stultiloquium, ii. Neut. Plaut. Stultiloquentia, æ. Fem. Plaut.* (Ainda que nella pareça, que ha eloquencia, tudo he *Stultiloquio*. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 48.)

STULTO. Louco. *Vid.* no seu lugar. (Quanto mais forem *Stultos* lenocinios. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 48.)

STY

STYGE, ou Estyge. Deriva-se do Grego

go *Styn*, que responde a *Tristeza*, & de *Stygen*, que val o mesmo que *Ter odio*, *aborrecer*, &c. E não ha coula mais triste, nem mais aborrecivel, que o *Styge*, que segundo os Poetas, não só he hum dos quatro rios do Inferno, mas tambem se toma pelo mesmo Inferno. Deu motivo para esta Fabula hũa fonte de Arcadia Provincia do Peloponeso na Grecia. Nascea esta fonte da Lagoa Phenea ao pé do monte Nonacris, & chamava-se *Styx*. Erão as aguas desta fonte tão frias, que matavão de repente aos que bebião dellas, & tão corrosivas, que gastavão o ferro, o cobre, & todos os vasos, em que as metião, estalavão, & rebentavão, excepto os vasos de unha de mula. Da má qualidade destas aguas tomãrão os Poetas motivo para fingirem, que o *Styge* era hum rio do Inferno, que apparecia na terra, perto do lugar donde brotava esta fonte, a qual lhe comm unicãra o seu nome, & acrescenta a Fabula, que era este Rio tão venerado dos Deoses, que chegando algum delles a jurar por elle, era obrigado a cumprir o juramento; & que succedendo faltarlhe, ficava privado da Divindade, & da suave bebida, chamada Ambrosia, pelo espaço de cem annos; deste castigo faz Virgilio menção, *Aeneid. 6.*

Cocytus stagna alta vides, Stygiamque paludem

Dii cujus jurare timent, & fallere numẽ.
Styx, genit. stygis. Fem. Plin. Hist.

E a Styge, que correndo pelo meyo

Nove vezes os cerca, aperta, opprime.

Leonel da Costa; *Georgic. de Virgil. pag 132. vers.*

Que te prometa pela Estige escura

Restituir aos teus a fôrma antiga.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. .oyt. 47.

STYGIO, ou Estygio. Coula do fabuloso Rio do Inferno, chamado *Styge*, ou coula infernal. *Stygius, a, um. Virgil.* (Cõ o juramento das aguas *Estygias*. Fabula dos Planetas, pag 98.)

Ou mandame, que o lago Estygio passe.

Malaca Conquist. liv. 10. oyt. 58.

STYLITA, ou Estylita. Deriva-se do

Grego *Stili*, que quer dizer *Columna*, & este nome *Stylita* se deu a hum celebre Anacoreta de Antiochia, & a outros, q̃ à sua imitação passavão a vida, postos em pé, em cima de hũa coluna. Faz o Martyrologio Romano menção de dous Simeoens *Stylitas*, hum aos cinco de Janyro, & outro (que he o mais moço) aos 3 de Setembro. Os Autores Ecclesiasticos dizem com palavra tomada do Grego, *Stylites, e. Masc.*

STYMPHÁLIDES. Aves, assim chamadas da Lagoa, ou Rio *Stymphalis*, que nasce do monte *Stymphalo* na Arcadia, & banha os campos dos Argivos. Erão estas aves tão monstruosamente grandes, que fazião sombra ao Sol, & tão nocivas, que assolavão toda a Arcadia. Diz a Fabula, que Hercules as affugentãra com o som de certo instrumento de cobre. Querem alguns, que não fossem Aves, mas huns ladroens de estrada, dos quaes por fazerem muytas rapinas, se dizia, q̃ tinham unhas de *Harpyas*, donde nasce, que na opiniaõ de alguns, & particularmente de *Natalis Comes*, as *Stymphalidas* erão *Harpyas*, porẽm claramente distingue *Petronio* hũas das outras.

Tales Hercules a Stymphalides arte coactas
Ad cælũ fugisse reor, pennaque fluentes
Harpyas cum phineo maduere veneno
Fallaces epulæ.

STYPTICO. (Termo de Medico)
Deriva-se do Grego *Stipein*, que val o mesmo que Apertar, cerrar, adstringir. Remedio *Styptico*, he remedio adstringente, ou que tem virtude de vedar toda a evacuaçãõ demasiada. Ha medicamentos stypticos simples. como servas, semente de beldroegas, de chantagem, de marmellos, &c. & ha remedios adstringentes compostos, como xarope de romans, de rosas secas, &c. Agua styptica se chama hũa certa agua, que veda o sargue. Sabor styptico, ou austero, he o que ezufa no sentido do gosto Lũa certa adstringencia, apertando os beijos, & a ponta da lingua. *Stypticus, a, um Plin.* Vid Adstringente. (Vinho, de sea natureza *Styptico*, ou feyto por arte. *Mad. yr 1. part. cap. 50. n. 2.*)

SUA

SUA

SUA. Pronome possessivo da terceyra pessoa no singular, feminino. *Vid.* Seu, & põem no genero feminino o Latim, que achares no masculino.

Elles tem pesar da sua culpa. *Sua eos culpæ Pœnitet.*

A sua perfidia lhes grangeou eterna infamia. *Sua illis perfidia notam inussit sempiternam.*

Não receyo as suas ameaças delles. *Eorum minas non timeo.*

Muyto mais formidavel he a ira de Deos, que a sua delles. *Dei longè formidabilior est, quàm eorum ira.*

Estas casas são suas delle. *Illius est hæc domus.*

Fazer das suas. Diz-se por galantaria de quem não repára em fazer peças, ou trapaiças, segundo a sua inclinação, ou costume. (Os mosquitos tem atrevimento para fazer das *Suas* na casa dos Principes. Chagas, *Cartas Espirituaes*, Tom 2. 157.)

SUÁBIA, ou Suevia. Provincia de Alemanha, em que se comprehende o Ducado de Virtemberg, & os Marquezados de Bade, & de Burgav. Suas Cidades principaes são Augsburgo, Ulma, Constancia, Tubinga, Northinga, &c. *Suevia æ Fem.*

Os Povos de Suabia. *Suevi, orum. Plur. Masc.*

SUADÉLA, ou Suada A Deosa que dava efficacia para persuadir. Fingirão os Antigos, que era companheira de Venus, porque com a graça, & com a eloquencia se cativão as vontades. Tambem se toma *Suadela* por persuasão, ou talento para persuadir. *Suadela, æ. Plaut.* (Vestindo a natural graça com o habito ordinario de *Suadela*. *Varella*, Num. Vocal, pag. 202.)

SUADO. Banhado em suor. *Sudans, tis. omn. gen. Sudore madidus, a, um. Ovid.*

Eu estava todo suado. *Sudor ad imos manabat talos Horat Vid. Suar. Vid. Suor.*

SUADOURO. Remedio, provocativo

do suor. Xarope para suar. A hora em q se ha de tomar o suadouro, he logo pela manhã, & à tarde cinco horas depois do comer, porque esteja o estomago vazio da comida, &c. *Medicamentum sudatoriũ.* O adjectivo *Sudatorius, a, um.* he de Plaut. (A ordem de tomar os *Suadouros*, & em que tempo do anno. *Recopil. de Cirurg.* pag. 256)

SUAR. Deytar suor. *Sudare, ou exsudare, ou sudore manare, (o, avi, atum.) Cic. Sudorem emittere, (tto, si, sum.) Plin. Hist. Sudorem fundere. Plin.*

Suar muyto. *Desudare. Cic. Multo sudore manare. Cic.*

Quatro estatuas suarão sangue copiosamente hum dia, & hũa noyte. *Quatuor signa sanguine multo diem, & noctem sudarunt. Tit Liv.*

Tambem poderàs dizer *Sanguinem sudare, ou exsudare*, à imitação de Virgilio, que diz, *Quercus sudabunt mella, & myri hæ sudent electra.*

O suar, cu a acção de suar. *Sudatio, onis. Fem. Seneca.*

Aquelle, que suar muyto, que facilmente suar. *Sudator, is. Masc. Plin. Hist.*

Vestidura de panno grosso, que faz suar. *Toga sudatrix. Martial.*

Fazer suar, Provocar o suor. *Vid Suor.*

Muyta gente junta, que está suando. *Turba sudabunda. Ovid.*

SUAR. Cobrirse hũa cousa de agua, ou humor acofo, como se suãra. Trouxerão por nova, que em algũas partes suarão as estatuas dos Deoses. *Nuntiatum est alicubi Deorum sudasse simulacra Cic. 1. de Divinit. Nos templos suão as estatuas de marfim. Illacrymat templis ebur. Virgil.*

Adagio Portuguez do suar.

Mais val suar, que enfermar.

SUAR. Ter muyto trabalho em alguma cousa. Applicarse com grande contenção de espirito. *Desudare, atque laborare in aliqua re. Cicero de senectute. Neste mesmo sentido diz Terencio, Eia, sudabis satis, si cum illo incaptas homine, ea eloquentia est, & Cicero na Oração pro Seltio *Sudandum est his pro communibus commodis.**

Sua se,

Sua-se, toma-se muyto trabalho. *Dei sudascitur. Plaut.* Vulgarmente dizemmos, suar a alguém o topete. Este voffo estylo faz suar o topete. *Stylus ille cuius multi sudoris est. Cic.* Suouline o topete a fazer isto. *Multo suo sudore ac labore hoc fecit*, à imitação de Cicero, que diz, *Multo ejus sudore, ac labore, sub populi Romani Imperium, ditionemque ceciderunt. Cic. pro Fonteio.* Obra, que fez suar, que custou trabalho. *Opus sudatum. Ex Stat.* Neste sentido chama Claudiano a hũa Fivela, feyta com grande artificio. *Fibula sudata, e Fem.* Sua se muyto, trabalha-se muyto. *Desudascitur. Plaut.*

SUA RENTO. Banhado em suor. *Sudabundus, a, um. Ovid.*

SUA VE. Coufa doce aos sentidos, particularmente ao gosto, & ao olfacto. O ambar he o mais suave dos cheyros. Leonel da Costa no 1. liv. das Georgicas, fol. 58. col. 2. fallando na differença que vay de suave a doce, diz, (O mosto he doce, & não suave, assim o disse Macrobio, *in musto sola dulcedo est, suavitas nulla*; mas depois de cozido, então he suave, segundo a differença, que Homero faz de doce a suave, *id est, melle dulce, vinum suave.*) *Suavis, is. Masc. e Fem. ve, is. Neut. Cic. Suavior, & suavissimus,* são usados.

SUA VE, no sentido moral. Brando agradável, deleytavel. *Fucundus, a, um. Suavis. Cic.* O jugo da Ley de Christo, he suave. *Legis Christi jugum suave est.* Que coufa mais suave, que governar bem a Republica? *Quid suavis, quàm gerere bene Rempublicam?* He coufa suave o chorar. *Est quedam flere voluptas.*

Lagrimas juntamente derramarão,

Que o chorar em taes casos, he Suave.

Malaca Conquist. liv. 2. oyt. 116.

SUA VE conversação. *Suavis in urbano congressu elegantia. Vid. Conversação, & Suave. Camões, Canç. 10. Estanc. 12.*

SUA VEMENTE. Com suavidade, com brandura. *Suaviter. Cic. Suavius, & suavissimè,* são usados. Virgilio diz, *Suavè,* mas seguido immediatamente de hum adjectivo.

Munera sunt lauri, & suavè rubens hyacinthus.

Eclog. 3. vers. 63. & na Eclog 4 vers. 43.

Ipsè sed in pratis aries jam suave rubenti Murice.

Algũas vezes se poderà dizer *Blandè.* (Prohibindo *Suavemente* as coufas, que a encontraõ. *Arte Militar de Vasconcel. fol. 55. vers.*

SUA VEMENTE. Com melodia, com armonia da voz, ou dos versos. *Suaviter.* (Louvores de Italia, que Virgilio taõ *Suavemente* canta. *Chorogr. de Barrey; rõe, pag. 204.*)

SUAVIDADE. Doçura, agradável aos sentidos, ou ao espirito. *Suavitas, atis. Fem. Cicer. Suavitudò, dinis, Fem. Auctor ad Heren.*

A suavidade do cheyro das flores. *Suavitates odorum, qui afflantur è floribus. Cic.*

Suavidade no fallar. *Suaviloquentia, e. Fem. Cic.*

Aquelle que falla com suavidade: *Suaviloquens, entis. omn. gen. Lucret. Suaviloquus, a, um. Lucret.* Homem, que falla com muyta suavidade. *Homo, fandi dulcissimus. Catull. ad Orta.*

SUA VIZAR. Adoçar. *Vid.* no seu lugar. (Para o Medico mais *Suavizar* aos enfermos taes bebidas. *Correcção de Abusos, part. 2. pag. 147.*)

SUA VIZAR. No sentido moral, val o mesmo que Abrandar, mitigar, moderar, &c. *Suavizar* alguém. *Hominem mollire. Terent. Animos alicujus mollire. Cic. Aliquem placidum, molle: nque reddere. Cic.* Não ha homem taõ bravo, que se não possa suavizar. *Nemo est adeò ferus, qui non possit mitescere. Horat.* Suavizar com muytos obsequios hũa aspera severidade. *Severitatem acerbam multis condimentis humanitatis mitigare. Cic.* Suavizar alguém com brandas palavras. *Aliquem blando sermone delinire, Cic.* (Podia *Suavizar* a pelloa d'el-Rey. *Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 19.*) Com o premio de hũa grande gloria se suavizaõ os nossos grãdes trabalhos. *Summi labores nostri magna compensati gloria mitigantur. Cic.* Eu vos tinha mostrãdo os alivios, que suavizaõ as penas desta vida. *Vitæ delinimenta monstra-*

monstraveram tibi Tacit. Se a figura a q̄ chamaõ Licencia, parecer muyto aspera, serà necessario suavizalla por muytos modos. *Licentia, si nimum videbitur acrimoniae habere, multis mitigationibus lenietur. Auctor ad Herenn.* Suavizar as molestias da vida. *Lenire vitæ molestias. Terent.* Com a alegria se suaviza a tristeza. *Tristitiam mitigat, & relaxat risus. Cic. Amara, risu temperantur. Horat.* (Parece do lhe, que *Suavizava* os agravos. Portug. Restaurad. part. 1. pag. 171.) (Aquelle doce saudade, que ferindo *Suaviza*, & roubando o folego, enleva. Chagas, Obras Espirit. part. 2 pag. 134.)

SUAZÔRIO. Que tem efficacia para persuadir. *Ad persuadendum efficax, cis. omn. gen. Ad persuadendum potens, tis. omn. gen.* (Sua graça, & virtude *Suazoria*, Cartas de D. Franc. Man. pag 61.

SUB

SUBALTERNAÇÃO. Dependencia da cousa, ou pessoa subalternada a outra superior. *Submissio rei, vel personæ alteri sibi superiori subjctæ. Submissio*, he palavra Latina em outros sentidos. (Sem algum limite do numero, nem a *Subalternação* a outro algum ministro. Epanaphor. de D. Franc Man. pag. 144)

SUBALTERNADO, ou Subalterno. *Vid.* Subalterno.

SUBALTERNO ou Subalternado. Cõpõem se das palavras Latinas *Sub*, & *alter*, que valem o mesmo que *Debayxo de outro. Inferior, oris. Masc. & Fem us, oris Neut. Alii subjctus, a, um. ou ab alio pendens, tis. omn. gen.*

Jurisdicção, ou Tribunal subalterno. A da qual se appella para outra. *Jurisdicctio, ou Curia inferior, à quâ provocatur ad superiorem.*

Juiz subalterno. *Inferior Judex, à quo ad superiorem provocari potest.* Chama Budeo aos Juizes subalternos. *Judices municipales, sive secundarii, Judices obnoxie sententiæ, Judices oppidani.* Official subalterno. Tenentes, & Alferes são Officiaes subalternos, porque servem

debayxo dos Capitães; & os Capitães são subalternos aos Coroneis, & Generaes do Exercito. Os officiaes subalternos. *Castrenses præfecti, ou ordinum ductores, supremis in exercitu ducibus subjcti.*

Subalterna sciencia se chama a que em razão do fim, dos principios, ou do objecto, he subordinada a outra. *v. g.* O fim da Arte, ou sciencia militar, o qual he a vitoria, he subalterno ao fim da Politica, o qual he a felicidade publica. A subalternação em razão dos principios, he quando hũa sciencia inferior toma de outra superior os seus principios, *v. g.* a Optica he subalterna à Geometria, porque da Geometria toma a Optica as linhas, & figuras, em quanto determinão a vista. A Musica he subalterna à Arithmetica, porque da Arithmetica toma a Musica os numeros, mas sonoros. Tambem em razão do objecto ha subalternação nas sciencias, como na Medicina, q̄ he subalternada à Physica, porq̄ da Physica toma a medicina por seu objecto ao corpo natural humano, mas não o considera precisamente como natural, senão como sogetto a doença, & capaz de remedios. Segundo Varro, a Agricultura he subalterna a Arte pastoril. *Ex Varrone, Agricultura Pastoritiæ est subdita, subjctæ, ou pendet è pastoritia, ou Agricultura subjacet pastorali facultati.* (A estas ultimas são *Subalternadas* infinitas especies. Valconcel. Arte Militar, pag. 110.)

SUBCINERÍCIO. Deriva-se da propozição Latina *Sub* Debayxo, & *Cinis*, cinza. Quer dizer cousa cozida, ou assada no barralho (Achado o pão, ainda se não amassava, nem cozia em fornos. Sendo que já no tempo de Abraham, os primeiros Patriarcas derão traça a fazer delle hũas bolas, ou tórtas, que cozião debayxo da cinza, a que chamavão, Pão *Subcinericio.* Escola Decurial, Tom. 2. pag. 6) *Panis Subcineritius.* Acha-se no cap. 18. do Genesis, & em outros lugares da sagrada Escritura.

SUBCLÁVEO. (Termo Anatomico.) Veas *Subclaveas*, são duas veas, assim chamadas, porque estão debayxo das *Clav.*

Claviculas da garganta. Hũa dellas fórma os ramos axillares, & amb.s fazem a divisaõ do ramo ascendente da vea cava. Bartholino, & outros Anatomicos lhes chamaõ, *Vena subclavia, arum. Fem. Plur.* Tambem ha hum mûsculo subclaveo, & he o primeyro mûsculo, q serve para o movimento do Thoraz. (Menos ha de sessenta annos, que não sabião os homens das vias do Chilo pelas v.as lacteas, Thoraquias, & *Subclaveas*. Polianth Medicinal, pag. 777. num. 50.)

SUBDELEGAÇÃO. A acção de subdelegar. *Provincia, ou cura, ab eo cui delegata est, alteri demandata.*

SUBDELEGAR alguem. Dar-lhe as suas vezes, & substituí-lo no seu lugar, para fazer a sua commissão. *Alteri provinciam, sibi delegatam demandare, ou aliquem sibi substituere ad negotium aliquod conficiendum* (Subdelegarem nelles os commissarios Apostolicos. Vida de S. João da Cruz, pag. 67.)

SUBDIACONATO. Ordem Sacra do Clerigo de Epistola, & segundo Ministro dos que assistem no Altar ao celebrante. Na Igreja Catholica he officio, que responde ao dos Nathineos, que na Ley de Moysés assistiaõ aos Levitas. Os Subdiaconos foraõ instituidos dos Apostolos, como se vê em Baronio, anno 44. *Subdiaconatus, us. Masc.*

SUBDIACONO. Clerigo de Epistola, cuja obrigação he lavar os corporaes, ter os vasos sagrados muyto limpos, & levá-los ao Altar, quando convêm cantar a Epistola no Sacrificio da Missa, deytar agua no Caliz, levar a Cruz nas procissões, &c. Segundo os Canonistas, o officio de Subdiacono he dignidade Ecclesiastica, *cap. Post acceptum, 50. dist.* A dignidade dos Subdiaconos se vê, em q pela ordem que tomaraõ, ficaõ absolutamente separados de toda a condição secular, para se applicarem ao serviço de Deos, ao qual estaõ consagrados, corpo, & alma, pelo voto da castidade, annexo ao dito officio; o que o Bispo significa, quando em nome da Igreja os oferece a Deos com estas palavras tres ve-

Tom. VII.

zes repetidas: *Ut hos electos benedicere, sanctificare, & consecrare digneris.* Aos antigos Imperadores, em premio dos grandes serviços, que fizeraõ à Igreja, & para os encorajar em continuar cõ outros, lhes concederaõ, não já a Ordem, mas o privilegio, & o poder de exercer o officio de Subdiacono, quando o Papa, ou algum Bispo celebra. *Pontifex em ad Altare ascendentem sequitur Imperator, & illi in locum Subdiaconi, calicem, & patenam cum hostiis offert, deinde aquam infundenda in vinum.* I. *Sacr. Cerem. & Pont. Vetus in Corona Imper. de qua nihil habetur in Pont. de novo Editio. Subdiaconus i. Masc.* No caso em que o Subdiacono leve a Cruz Andrade, Illustração 2. aos Manuaes da Missa solemne, pag. 31.

SUBDITO. O que tem obrigação de obedecer ao seu Prelado, Principe, Rey, &c. Os povos fazem os Reys, não fazem os Reys os povos; a huns, & outros determinou Deos huns limites, com que se mantem entre a toridade, & obediencia. Querem os subditos ao seu Principe, ou Prelado benigno, & amavel. Magistades altivas, & soberbas, são espantalhos do governo Gentilico, & o governo Christaõ he como de pay para filhos, ou de irmão mayor, para com seus irmãos mais pequenos. Na fórma de governo, que no Deuteronomio prescreve Deos aos Reys de Israel, manda que com a dignidade Real não se enlberbeçaõ, & que tratem aos seus subditos como irmãos, *Nec elevetur cor ejus in superbiam contra fratres suos. Deuteron. 17. vers. 20.* O nome de Irmão he titulo, que denota igualdade; os subditos ainda que sujeitos aos Reys, não deyxão de ser irmãos dos Reys, porque no estado da natureza são homens como elles, & a sua obediencia não desfrece a mandado. Mostrãõ os Romanos o odio, que os subditos naturais te tem ao orgulho dos dominantes, quando para insultarem eternamente a memoria do ultimo dos seus Reys, lhe chamaõ por Alcunha o Solérbo. Com brandeira se abre o caminho

Sss

para

para os corações dos subditos. Nas casas da gente não entra o Sol, quebrando janellas, & arrombando portas; com a benignidade de seus rayos, suavemente se infinua. Deve o Principe fazerse amar dos subditos, & temer dos estranhos. Hum dos principaes meyo para acertar no governo, he o conhecimento da natureza dos subditos, porque se bem todos são homens, & sahem à luz do mundo, com os mesmos affectos naturaes, em diversos climas, & Reynos, domina hũa secreta influencia do Ceo, que diversifica os genios, & com a variedade das inclinações introduz costumes, diametralmente oppostos. Quem quizesse governar povos da Asia, Turcos, v.g. ou Persiaos, com leys diferentes das suas, certamente fundaria hum estado fugeyto a grandes detordens, porque nos ditos povos, ou o Ceo, ou a criação, ou hum, & outro, fôrão certo temperamento, & condição servil, com a qual não somente se acomoda, mas he actualmente precisa aquella especie de governo; pelo contrario, quem quizesse usar em algũas prtes da Europa as mesmas leys, poderã fer que em breve tãpo perderia ao Principe, & ao Principado. Subdito. *Subiectus, a, um. Cic.* & outros antigos Autores muytas vezes usaõ desta palavra em sentido semelhante a este; & não sey que se ache *Subditus* nesta significação.

Se quereis obrigar a algũa cousa os vossos subditos. *Si quid injungere inferiori velis, &c. Tit. Liv.*

Fez volta, chea de gloria, mas ainda mais orgulhoso, & infosrivel aos seus subditos. *Regreditur ingens gloria, atque eò ferocior, & subiectis intolerantior. Tacit. lib. 11. Annal. cap. 10.* Em muytos lugares uta cite Autor desta palavra.

A liberalidade dos Reys enriquecia aos subditos. *Beneficentia (Regum) augebat, ornabat que subiectos. Seneca Phil.*

Ser subdito de hum Rey. *Sub Regis potestate esse. Cic.*

Não pode Tarquinio governarse a si, nem aos seus subditos. *Tarquinus nec se, nec suos regere potuit. Cic.*

SUBDIVIDIR. Fazer hũa segunda divisaõ. *Iterum dividere*, ou *partiri*, com accusat. (Ainda estas se pôdem *Subdividir* em outras. Barreto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 43.)

SUBDIVISAÕ. Segunda divisaõ. Divisaõ de cousa já dividida. *Iterata partitio*, ou *distributio, onis. Fem.* Modernos Elcritores na *Subdivisaõ* da Historia. Antiguidad. de Lisb pag. 2.) (Evitar có a *Subdivisaõ* o fastidioso. Varella, Num. Vocal, pag. 572.)

SUBIDA. Lugar, que vay subindo. *Clivus, i. Masc. Plant.* Ainda que esta palavra se diga tambem de hũa decida, prova Vossio, que mais propriamente se diz de hũa subida.

Monte, cuja subida he ingreme. *Mons, clivo satis arduus. Pompon. Mela.*

Subida facil *Clivus mollis. Quint. Curt.* ou *mollior. Tit. Liv.* A subida facil de hũ monte. *Facilis ascensus montis. Cæsar,*

Outeyro, cuja subida he facil. *Collis, clementer, & molliter assurgens. Columel.*

Subida. A acção de subir a algum lugar. *Ascensus, us. Masc. Cic.* Não quiz ir pessoalmente para a Cidade, porque era muyto difficultosa a subida. *Ipse in oppidum accedere noluit, quod erat difficili ascensu, atque arduo. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:
De grande subida, grande cahida.

SUBIDO. Alto, levantado, precioso, excellente, eminente. *Vid. nos seus lugares.* (Dando com sua fermosura outro ser muyto mais *Subido* à riqueza, & à gala. Mon Lusit. Tom. 7. fol. 373.)

Estylo subido. *Sublimis stylus. Horat. Grandis oratio*, ou *Elatio, & altitudo orationis. Cic. Sublime dicendi genus.* O que falla, ou escreve com estylo subido. *Grãdiloquus, a, um. Cic. Grandis*, ou *excelsus*, (sobentendendo *Orator.*) *Nam qui Lyfiam sequuntur, causidicum quemdam sequuntur, non illum quidem amplum, atque grandem. Cicero lib. De oratore;* & em outro lugar deste mesmo livro, *quò grandior sit, & quodammodo excelsior,* (sobentende *Orator.*) *Vid. Levantado.*

Subido, grande, vivo, agudo, penetrãte.
Engenho

Engenho subido. *Ingenium summum, eximium, præclarum Cic. Eminens Quint.*

Subido. Preço subido. *Magnum pretium.* O preço desta mercancia he muy subido. *Merx ista magno stat pretio. Ex Horat.* Era o preço desta droga mais subido. *Id pluris vendebatur.*

O subido, às vezes val o mesmo que o fino, o perfeyto; v. g. o subido deste tabaco. *Vid. Fino, perfeyto.* Virtude muy subida de hum medicamento. *Medicamentis vis, ou virtus maxima.* (Tem este medicamento muyto mais *Subidas* virtudes. *Correcção de Abusos, part. 2. pag. 412*)

SUBJECTO, ou Subjeyto de hũa Arte, ou Sciencia, subjecto, & predicado de hũa proposição. (*Subjeyto da Medicina he o homem. Luz da Medicina, 159.*) *Vid. Sogeyto.*

SUBINTELLECTO. Sobentendido. *Vid. Sobentender* (Tacitamente tirando a (mutança) *Subintellecta.* Antonio Fern. Arte da Musica, pag. 56.) (Esta mudança se faz virtual, ou *Subintellecta.* Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 4)

SUBINTENDIDO. Sobentendido. *Vid. Sobentender.* (Fique *Subentendida* (esta clausula) para a Universidade. Estatut. da Univerfid. pag. 274. col. I.)

SUBIR. Passar para lugar mais alto daquelle em q se estava. *Ascendere, ou Scandere. Tit. Liv. (do, dis, sum) Ascensu superare aliquem locum. Virgil. Ascensionem facere ad Plant.*

Subir a hum monte. *Fugum ascendere. Caesar. In montem ascendere. Cic.*

Subir ao Ceo. *Cælum, ou in Cælum ascendere. Cic.*

Subir com trabalho ao cume de hum monte. *In verticem montis eniti Quint.*

Subir por rodeyos ao mais alto de hũa monte. *Circuitu in summum jugum evadere. Quint. Curt.*

Mandou el. Rey aos frecheyros, que fossem subindo pelas rochas de Aorno. *Rex sagittarios jubet per ardua niti. Quint. Curt.*

Subir em hũa arvore. *In arborem ascendere. Plant.*

Tom. VII.

Subir ao lugar determinado para orar subir ao pulpito. *Ascendere in concionem, ou in rostra. Tit. Liv. Cic.* Com esta frase se explicavão os Antigos, fallando nos que subião à tribuna das arengas.

Impedir, que subão os primeyros. *Primo prohibere ascensu. Caesar.*

Vamos subindo das cousas pequenas às mayores. *A minoribus ad maiora ascendimus. Caesar.*

A acção de subir. *Scansto, onis. Fem. Varro Vid. Subida.*

Maquina, que serve de subir a algum lugar. *Scanforia arbina e. Fem. Vitruv.*

Subir num cavallo. *In equum ascendere. Vid. Montar.* (Não contentio o cavallo, que a mulher subisse nelle. Galvão. Tratado da Gineta, pag. 20)

Sóbe o vinho à cabeça. *Vinum caput tentat. Plin. Hist. De alguns cleyros, se diz, que sóbem à cabeça; neste sentido diz Pinaio, Capiti dolorem facere.*

Subir a lugares honorificos. A pyramide, quanto mais sóbe, mais se lhe adelgaça o corpo; sóbe até ter por remate hũ ponto; não pôde subir mais, & o haver sobido tanto, a enfraquece tanto; com esta fraqueza dà a entender, que toda a alta pretensão cança, & tem fim; quem quizer subir: procure medir com seus meritos a subida, não aspire a mayor altura, que a que a sua base permite. Subir a honras. *Ascendere ad, ou in honores. Cic.* O que tem subido aos lugares honrosos. *Honoribus auctus, ou amplificatus, ou ornatus. Cic. Ad honores provectus, a, um. Plin. Jun.* Sóbem muyto, para cahirem de mais alto. *Tolluntur in altum, ut lapsu graviore ruant. Horat.* Subir pelo seu saber, pelas suas letras. *Studius procedere. Plin. Jun.*

Subir. Levantar. Subir a quem a honras, dignidades, &c. *Tollere aliquem honoribus. Horat. Provehere ad honores. Plin. Jun. Erigere aliquem ad gloriam. Cic.* (O modo de que se servio a Providencia Divina para a Subir ao throno. Rib. Vid. da Emperat. Theodor. pag. 2.)

Subir de pentamentos. *Sumere spiritus sibi, & arrogantiam. Caesar. Se erigere, ou*

Sss ij erigere

erigere animum. Cic. Attollere animos. Virgil. Assurgere animo. Stat. Extollere animum. Cic (Vendo-se as criadas , assim magestosas, *Sóbem* de penfamentos. Carta de Guia, pag 44.)

Subir de estylo. Orar, ou escrever cõ estylo levantado. *Dicendi, vel scribendi rationem attollere.* O Poeta Hesiodo raras vezes sóbe de estylo. *Rarò assurgit Hesiodos. Quintil.*

Subir a hũa grande fortuna, a ter grandes riquezas. *Ad summas opes emergere. Lucret.*

Subir o preço de hũa coufa. Subio muyto o preço. *Plurimum pretio accessit. Columel.* Cada dia vão sobindo de preço os mantimentos. *Quotidie ingravescit annona. Ex Cæsar.*

Subir hũa coufa de preço. Custar mais caro. *Maiori pretio stare. Ex Horat.* Sóbem os mantimentos de preço. *Annona ingravescit. Cic.* Subir hũa coufa de preço (em significação activa.) *Accendere pretium alicujus rei. Plin. Hist.*

Subir de ponto, & subir mais a corda. São metáforas tomadas da Musica, & da Poesia, que significão, encarecer, acrescentar, dizer mais do que entãõ se tem dito, dos Poetas se diz, que sóbem mais a corda, porque tocando sua lyra, ou tomãõ hum assumpto mais levantado, como quando diz Virgilio, *Sicelides musæ paulò maiora canamus*, ou na materia que celebrão, dizem mais do que outros differão, ou com mais energia, &c. como quando diz certo Poeta, *Licet & chorda graviore sonet*, & outro, *Et te sonantem plenius aureo Alcæpleetro.* Em prosa diremos, *Plus dicere, longius progredi, rem magis illustrare*, ou com Cæsar *inflatius aliquid commemorare.* (Ouvi aos Poetas, que *Subiraõ* mais a corda dizendo, que Dadas venciaõ homens, & obrigavaõ Deoses. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 277.) (Essas mesmas leys nos dividirão o discurso, & nos servirão de degraus, para mais o *Sobir* de ponto. Vieyra, Tom. I pag. 908.)

Subir hũa consulta. He ir às mãos dos Ministros superiores, que despachão cõ

el-Rey. *Ad Ministros, qui unâ cum Rege negotia expediunt pervenit consultatio, ou consultum, i. Neut.*

SUBITAMENTE. De repente. De subito. *Subitò, ou repente, ou repentino. Cic.* (Eisque *Subitamente* se acha. Vieyr. tom. 1. 456.)

SUBITANEO. Subito. *Subitanus, a, um. Columel.* Morte subitanea. *Mors repentina. Vid. Subito.* (Por morte *Subitanea* Barros, 2. Dec, fol. 193. col. 2.)

SÚBITO. Improviso. Repentino. *Subitus, ou repentinus, a, um. Cic.*

Morrer de morte subita. *Repentinâ morte perire. Cic.*

Quando dà a grande, & Subita procella. Camões, Cant. 6. oyt. 71.

Subitos. Substantivo. Repentinos movimentos da colera, ou outra payxão. *Repentini animi motus, subitus iræ impetus, ou æstus.* (Tendo grande resguardo nos *Subitos*, & nas impaciencias. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 110)

De subito. *Suibtamente. Vid. no seu lugar.*

SUBLACO. Pequena Cidade do Estado Ecclesiastico; sobre o Rio Tevere. Em hũa costa do monte vezinho se vê a cova, em que S. Bento na idade de treze annos, depois de receber o habito de Monge, se recolheo. Della ao alto da rocha, donde o Monge Romano lhe lançava huns pedaços de paõ, hião mais de cincoenta braças. Hoje está a boca desta cova sagrada, fechada com grades de ferro, & porta, que se abre aos peregrinos, para se prostrarem, & bejarem o chão, em que S. Bento poz os pés. Dizem; que della manão hũas gottas de manã nos mayores apertos do povo Christão. Naquelle sitio está edificado hum Mosteyro, no qual hum dia em cada semana, vem celebrar os Officios Divinos os Monges do Mosteyro de Santa Etcolastica. *Vid. Benedictina Lusitana, Tom. 1. pag. 44 & 53. Sublacum, i. Neut.* (Em *Sublaco* na campanha de Roma, dia de Santa Quelidonia Virgem. Martyrol. em Portuguez 13. de Outubro.)

SUBLIMAÇÃO. (Termo Chimico.)

He

He a extração das partes mais secas, fútilis, & volateis de qualquer mixto, que por meyo do fogo sóbem, & se pégão ao vaso destillatorio. Os Chimicos lhe chamão, *Sublimatio, onis. Fem.* (Se o azougue pela *Sublimação* acquire tão grande acrimonia, & calor, que chega a ser adurente. Madeyra de Morbo Gal. part. 2. pag. 183. col. 1.)

SUBLIMADO. Levantado. *Sublimatus, a, um. Vitruv. Sublimus, a, um. Sallust. Vid.* Sublimar.

Sublimado. Substantivo, & termo Chimico. He hũa composição de Azougue, Sal ammoniaco, Salitre, & Vitriolo, incorporados com o calor do fogo, & por meyo de hum lambique. Quando he misturado com azougue, ou Mercurio fluido, chama-se *Sublimado doce*; & he usado na cura de muytas doenças, principalmente nas venereas. Este necessita de muytas sublimações. Quando o Azougue que entra na sua composição, he violento, & não doce, chama-se *Sublimado corrosivo*; então he peçonha refinada; & abayxo do fogo não ha coufa que mais queyme. O sublimado he maça branca, cheya de veyas lufidias, & cristallinas. *Compositio ex argento vivo, & sale ammoniaco, aut nitro, & calcantho excoctis.* (O alvayade, & *Sublimados*, fazem muyto dano ao leyte, & aos dentes das crianças. O Autor da Luz da Medicina. 373. Falla nas amas, que põem posturas no rosto.

SUBLIMAR. Levantar. *Sublimare.* (o, *avi, atum.*) Só no antigo Poeta Ennio o enho achado.

Sublimar alguem ao Imperio. *Aliquem ad Imperium extollere. Cic.* (tollo, *extuli, elatum.*)

Sublimado ao auge da grandeza. *Erectus in summum fastigium. Vell. Paterc.*

O favor do Principe tinha sublimado a Agrippa tres vezes à dignidade de Cõsul. *Aprippam usque in tertium Consulatum amicitia Principis evexerat. Vell. Paterc.* (Sublimado naquella dignidade. Mon. Lusitan. Tom. 4. fol. 215. vers.) (Sublimado ao throno Real. Vieyr. Sermão dos Tom. VII.

Annos da Princeza.) (Se *Sublimou* ao cume da mayor grãdeza. Panegy. do Marquez de Marialva, pag. 37.)

Sublimar. Termo Chimico.) Levantar por meyo do fogo as partes mais fútilis de hũa materia, para as colher, depois da sua separação, ficando a dita materia defecada, & livre das suas partes eterogeneas, & crassas. *Sublimare.* (Vemos em muytos medicamentos venenosos, depois de *Sublimados*, ficarem ainda violentos. Madeyra de Morbo Gal. part. 2. fol. 182. col. 2)

SUBLÍME. Alto. Levantado. *Sublimis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Ovid.*

Oração, ou discurso sublime. *Oratio, grandis, alta, & exaggerata. Cic.*

Estylo sublime. *Dicendi genus sublime grande, & magnificum. Vid.* Subido. Orador, que tem este estylo. *Orator grandis, & quodam modo excelsus. Cic.*

Sublime fortuna. *Fortuna amplissima. Cic.*

Engenho sublime. *Ingenium summum; ou præstantissimum, ou excellentissimum. Cic.*

SUBLIMIDADE. Altura, elevação. *Sublimitas, atis. Fem. Plin. Hist.* (Perde de vista a *Sublimidade* de, &c. Panegy. do Marquez de Marialv. pag. 36.)

A sublimidade dos mysterios Divinos. *Mysteriorum Divinorum altitudo, ou magnitudo, dinis. Fem.*

SUBLUNAR. Coufa, que fica debayxo da Lua, como a terra, & outros elementos, & mixtos. Todos os corpos sublunares são corruptiveis. *Caduca sunt omnia infra Lunam, sub Luna, subter Lunam, vel subter Lunâ.*

Como distingue a *Sublunar* effencia. Barretto, Vida do Euangel. 158. 45.

SUBMERGIR, ou Sumergir. *Vid.* Sumergir, com os mais.

SUBMINISTRAÇÃO. A acção de subministrar, de dar, & acudir com algũa coufa. *Suppeditatio, onis. Fem. Cic.* (Com a *Subministração* das forças proporcionadas. Alma Instruida, part. 2. 245.

SUBMINISTRAR. Acudir, & remediar com algũa coufa. *Subministrare, ou*

Suppeditare, (o, avi, atum.) Cic.

Subministra com abundancia tudo o que pede a natureza. *Alicui suppeditare rerum omnium, quas natura desiderat, abundantiam, & copiam.* Cic.

O que subministra. *Subministrator, is. Masc. Seneca.* (*Subministra* Deoſas forças para a vitoria. *Alma Instruida*, Tom. 2. pag. 244.)

SUBMISSÃO, ou sumiſſão. Humildade. *Vid.* no ſeu lugar.

Submiſſão da voz. *Vocis ſubmiſſio, onis. Fem. Cic.*

Obrar com ſubmiſſão. *Submiſſè ſe gerere. Cic.* Com mayor ſubmiſſão. *Submiſſiſſus. Cic.*

Com a minha ſubmiſſão, & obediencia amanſey ao meu Collega, Antonio. *Ego Antonium Collegam patientiâ, & obſequio mitigavi. Cic.* (O que por *Submiſſoens* era impoſſivel. *Fabula dos Planetas*, pag. 92.) (As quaes palavras, ainda que ditas com *Submiſſão*. *Queyrôs*, *Vida do Irmão Baſto*, pag. 53. col. 1.)

SUBMISSO, ou ſumiſſo. Baxo. *Submiſſus, a, um.* Fallar com voz ſubmiſſa. *Submiſſâ voce loqui. Cæſar. Submiſſè dicere. Cic.* Praticar, ou converſar com voz ſubmiſſa. *Submiſſim fabulari. Sueton.*

Deſate o Plectro a voz Submiſſa.

Barreto, *Vida do Euangelift. 3. 6. Vid.* Sumiſſo.

SUBNEGAR. *Vid.* Sonegar.

SUBORDINAÇÃO. Eſta palavra ſegundo a ſua etymologia, ſó ſignifica a ordem, & diſpoſição de varias couſas, hûas de bayxo das outras. *Rerum diverſarum, quarum aliæ aliis ſubjectæ ſunt, ordinatio, onis. Fem.* ou *Ordo, dinis. Masc.* Porém, por ſubordinação commummente entêdemos hûa certa dependencia, ou conveniencia, que as couſas, ou as peſſoas inferiores, tem reſpectivamente a outras mais altas, & superiores a ellas. E aſſim dizemos a ſubordinação dos globos, & eſferas celeſtes, mediante a qual os mais bayxos ſão talmente collocados, & diſpoſtos, que recebem dos mais altos a impreſſão, & movimento. *Convenientia, & ordo cæleſtium orbium inter ſe, quorum*

inferiores ita ſubjecti ſunt Superioribus, ut ab his illi afficiantur, moveantur que.

A ſubordinação das partes de hum exercito, por meyo da qual os ſimples Soldados obedecem aos officiaes inferiores, & eſtes aos Tenentes, & Capitães, &c. & todos ao General. *Obedientia, quam milites præſtant decurionibus, centurionibus, tribunis, atque hi ducibus, legatis; omnes verò prætori, ſeu Imperatori* [*Nunca teve Portugal Subordinação ſemelhante. Mon. Luſitan. Tom. 5. fol. 15. col. 3.*] (Não convinha renderlhe *Subordinação*. *Ibidem*, fol. 14. col. 2.) (Fingio nos superiores, & cabeças, hûa juridição, & *Subordinação*. *Lucena, Vida de S. Franc. Xavier*, fol. 449. col. 1.) (Não por *Subordinação* da poteſtade; *Varella, Num. Vocal, 70*)

Subordinação dos meyos ao fim. *Reſta earum rationum diſpoſitio, quibus ad finem propoſitum perveniri poſſit.*

SUBORDINADO. Couſa, que eſtã de bayxo de outra, & depende della. *Alteri rei ſubjectus, a, um. Ab aliâ re pendens, us. Omn. gen.*

He ordem da natureza, que nas nações ſubordinadas, as mais altas ſeão mais finas, & perfeytas, que as infimas. *Hunc ordinem natura conſtituit, ut notionum, inter ſe connexarum ſublimiores, & ſubtilitate, & perfectione humilioribus antecellant.* [A eleyção do tempo fica *Subordinada* ao ſeu entendimento. *Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 4. pag. 87.*] (Fica ſe palliado o reconhecimêto dos *Subordinados*. *Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 15.*)

SUBORDINAR hûas couſas às outras. *Res diverſas ſic inter ſe ordinare, ac diſponere, ut aliæ aliis ſubjectæ ſint, cu aliæ ab aliis pendeant.*

Subordinar os meyos ao fim. *Rationes, ad finem propoſitum conſequendum aptè inter ſe ordinare, ac diſponere.*

Subordinarſe as leys. *Subjicere ſe legibus. Plin. Jun.* (*Subordinando ſe a Deos*, que o remedec. *Fabula dos Planetas*, pag. 109)

SUBORNAÇÃO, ou Soborno. Indução, ou induzimento cõ peyta, ou outro artificio,

artificio a dar hũa falsa informaçaõ. *Subornatio, onis. Fem. Paul. Juriscons. Ad facinus instructio. Ad fraudem insitatio. Ad scelus impulsio. Vid. Soborno.*

SUBORNADOR, ou Sobornador. O q̄ suborna. *Instructor ad facinus, impulsor ad fraudem.*

Sobornador de testemunhas. Os Jurisconsultos dizem, *Testium subornator, is. Masc.* Das penas dos sobornadores. *Vid. Lib. 5. da Ord. Tit. 54. §. 1.*

SUBORNAR, ou Sobornar. Na sua mais ampla significação he induzir secretamente a fazer mal, persuadir a alguém, que dê o seu voto para certa pessoa, ou pedir-lhe, que falle em favor seu, *illum laudibus ornando*, donde parece se deriva o *Sobornar*, como quem dissera *sub ornare*; ou se deriva *Subornar*, de *sub ornare*, quando secretamente se fazem muytos presentes, & em certo modo se carregão de donativos, os que se peytão, & corrompem para algum mau intento. *Aliquem ad scelus clam instruere, ou impellere, ou sem mais nada. Aliquem subornare.* *Subornare* em Cicero se toma por instruir secretamente alguém do que ha de dizer, ou fazer. Sobornar testemunhas. *Testes adornare. Cic. (o, avi, atum.)* Budeo diz *Testibus præscribere quid dictum sint. Testibus rogandis testimonium verbis præire. Testimonium dictare.* Testemunhas sobornadas. *Conflati testes. Quint. Procurar sobornar hũa testemunha. Testis fidem attentare. Bud.*

Sobornar alguém para fazer algum engano. *Exornare aliquem. Plaut.*

Tem Philotas sobornado a Demetrio, & Dymno, que estais vendo, o ouvio, como tambem os mais, que levados do mesmo furor intentaraõ tirarme a vida. *Philotas Demetrium, & hunc Dymnum, cujus corpus adspicitis, ceterosque ejusdem amentiae in caput meum, subornavit. Quint. Curt. (O falso Profeta Sobornado. Ciabra, Exhortaç Militar, pag. 28.)* (Porque a autoridade do Principe não *Suborne* as vontades dos outros. *Brachil. de Principes, pag. 170.*) (Como apayxonados do officio, & *Subornados* da

propria inclinação. *Vieyra, Tom. 3. pag. 242. col. 2.*) (*Sobornar* a fortuna. *Portugal Restaurad. part. 1. pag. 8.*) (Os que *Subornaõ* em as cleyções. *Prompt. Mor. 377.*)

Este dos Guzarates Sobornando.

E mais nações com trato cauteloso.

Malaca Conquist. liv. 3. oyt. 7.

SUBORNO, ou Soborno. *Vid. Suborinação.* (Contra *Soborno*, & intercessaõ de gente poderola, perde seu vigor a razão, & justiça. *Mon. Lusit. Tom. 1. 156. col. 3.*)

SUBREPÇÃO. A acção de procurar, alguma cousa com narraçãõ, ou exposiçãõ falsa. *Vid. Subrepticio.*

SUBREPTÍCIO. (Termo de Jurisconsultos.) Deriva-se do verbo Latino *Subreperere*, q̄ val o mesmo q̄ arrastarse, insinuar-se, & meter-se pouco a pouco, sem ser visto, né sentido; & assim *Provisãõ subrepticia*, he a que se alcança do Principe, com hũa falsa exposiçãõ, & occultando circumstancias, cuja noticia tivera impedido a concessãõ da graça. *Quod à Principe, vel à Magistratu per falsam narrationem impetratur.* Os Jurisconsultos dizem *Subreptitius, a, um;* & usa Plauto deste adjectivo fallando num menino roubado. Poderase dizer *Subreptus, a, um*, à imitaçãõ de Cicero, que usa delle num sentido pouco differente deste. As *Provisões Subrepticias* não valem. *Vid. Liv. 2. das Orden. Tit. 48.* (Annullo qualquer consentimento, que em isto haja dado, como *Subrepticio*, & não voluntario *Prõptuar.* *Moral, 270.*)

SUBROGAÇÃO. A acção de pôr alguém no seu lugar, traspassando nelle os seus direytos. *Substitutio, onis. Fem.* He do antigo Jurisconsulto Paulo. *Subrogatio, onis. Fem.* He usado do commum dos Jurisconsultos.

Incidente de subrogaçãõ em pleyto. Budeo lhe chama, *Lis transcriptoria.*

SUBROGAR, ou sobrogar. Constituir alguém no seu lugar, para exercitar algum acto de justiça, ou para lograr alguns direytos. *Aliquem alteri, ou in alterius locum subrogare, (o, avi, atum.) Cic.*

Fazer-se

Fazerse subrogar num pleyto. *Causæ succedere*. Budeo.

Commissario subrogado. *Disceptator subnuncupatus*, ou *subdisceptator*. Budeo. Sentença de commissario subrogado. Budeo lhe chama, *Subrecuperatorium iudicium*. (Não acharia outro igual , que *Subrogasse* em seu lugar. Vergel das Plâtas, pag. 30.) (Nas eleyções de Deos *Sobrogasse* o benemerito ao indigno. Vida de S. João da Cruz, pag. 170.)

Subrogarse a si hum officio, hũa dignidade. Substituirse no lugar da pessoa, que a possue. *Se in alicujus magistratum sufficere*, ou *suddere*. *Ex Cic.* (Quería *Subrogarse* todo o mando da Republica. Grandezas de Lisboa, pag. 238.)

Subrogar, tambem se diz das cousas. (Por este poder, que se *Subroga*. Barretto, Pratica, pag. 12.)

SUBSCREVER, ou Sobscrever. Escrever hũa cousa debayxo de outra. *Aliquid alicui rei subscribere*. *Cic.* (*bo, psi, piũ.*)

Subscrever numa carta, ou hũa carta. *Epistolæ nomen suum propriâ manu subscribere*. (*Sobscrever* não devem os Escrivães da Camera as cartas , que não fizerem seus escreventes. Orden. Liv. 5. Tit. II.)

SUBSCRIPÇÃO, ou Sobscripção. Coufa escrita debayxo de outra. *Subscriptio, onis*. *Fem. Cic.*

Subscripção. Affinado. *Chirographũ, i*. *Neut. Cic.* (Semelhantes *Subscripções* de Abbades. Grandezas de Lisboa, pag. 325.) (Nas *Subscripções* dos Concilios Provinciaes de Hespanha. *Corographia* de Barreyros, pag. 150.) *Subscripção* de Provisão, em que falta algũa coufa substancial, he nulla. *Vid.* Liv. 5. das Orden. Tit. II. (Não tem era, nem *Subscripção* este papel. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 145)

SUBSÊCIVO, ou Successivo, ou subscivo. Deriva-se de *Subsecare*, ou (como querem outros) *Subficare*, ou de *Succidere*, verbos Latinos, que valem o mesmo, que *Cortar* ; & tempo *Subsecivo*, & horas *Subsecivas* são as que roubamos, separamos, & em certo modo cortamos das outras, para algũa particular occu-

pação. He tomada a metaphora dos que demarcavão as terras , & *Subsecivum*, queria dizer, *quod superest extra lineam normalem*. *Vid. Vostum in Etymolog.* Horas subsecivas. *Tempus subsecivum*. *Cic.* *Tempus successivum*. *Idem*. O que se tem feyto nas horas subsecivas. *Opera subseciva, orum*. *Neut. Cic.* Alguns por corrupção dizem horas successivas.

Perdestes mea hora em mim

Das que chamão Successivas.

Franc. de Sà, Satyra 1. num. 83. No fim da Dedicatoria do Nobiliario do Conde D. Pedro, o Lavanha diz, fruto das horas *Subsecivas*. *Subsecivo*, ou *Succisivo* he o proprio.

SUBSEQUENTE. Coufa, que se segue immediatamente a outra. O Anno subsequente. *Annus qui consequitur*. *Cic.*

Estes seis mezes subsequentes. *His mensibus sex proximis*. *Terent.*

Na noyte subsequente. *Nocte sequenti*, ou *nocte proximã*. (Na manhã *Subsequente* concorreo a Cidade toda. Vida de S. João da Cruz, pag. 290.) (Por modestia callo as acções *Subsequentes*. Vergel das Plantas, pag. 394.) (Graças concomitantes, & *Subsequentes*. Alma Inftruid. Tom. 2. pag. 245.)

SUBSIDIÁRIO. Coufa, mandada em soccorro, ou destinada para soccorrer. *Subsidiarius, a, um*. *Cæsar*. *Vid.* *Subsidio*. *Vid.* *Soccorro*.

Subsidiario, tambem se diz no sentido moral de coufas, q̄ por qualquer modo ajudão. (Allegamos estas leys, porque como de Reyno vizinho nos são *Subsidiarias* nos casos que, &c. *Nobiliarchia* Portug. pag. 155.)

Subsidiario. (Termo de Jurisprudencia.) Acção subsidiaria, he a que se dà em subsidio do Pupillo contra os Juizes, que lhe derão Tutores. Os Jurisconsultos lhe chamão *Actio subsidiaria*, ou *in subsidium actio*.

Cartas subsidiarias se chamão de iguaes a iguaes, ou de iguaes a superiores, para pedir, que se treslade em tórma autentica algũa escritura publica, ou privada. *Litteræ subsidiaria, arum*. *Fem. Plur.*

SUBSIDIO. Socorro militar. *Subsidium*, ii. *Neut. Caesar. Subsidiariae cohortes. Vid. Reforço. Vid. Socorro.*

Subsidio. Auxilio. Ajuda. *Vid. nos seus lugares. (Mais he consolação dos vivos, que Subsídio dos mortos. Vida da Princesa Joanna, pag. 263.) (Acudirão muytas embarcações ligeyras ao Subsídio da dita nao. Vergel de Plantas. pag. 41.)*

Subsidio. Socorro de dinheyro, para sustentar gente de guerra. *Pecuniarum ad alendos milites subsidium, ii. Neut. (Do Subsídio, que o Papa concedeo para a Armada. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 373.) (Pagavão Subsídio, & mezadas. Portug. Restaurad. Tom. 1. pag. 46.) (O Subsídio dos Soldados de Africa. Vieyra, Tom. 1. pag. 965.)*

SUBSISTENCIA. (Termo Philosophico.) He o ultimo complemento da substancia, ou o acto, pelo meyo do qual hũa substancia se faz incommunicavel a outra, como a supposto, & individuo. *Subsistentia, æ. Fem.* He o termo de que se usa nas Escolas. (O Redemptor do genero humano, que tinha hũa so *Subsistentia* Divina. Vieyr. Tom. 1. pag. 429) (Não conhecêrão, que hũa natureza se podia suppositar na *Subsistencia* de outra. *Idem*, Tom. 3. pag. 273.)

SUBSISTIR. (Termo Philosophico.) Valo mesmo que Estar na tua propria natureza, Pedro v. g. Está por si, no seu proprio ser, & não no alheyo. *Subsistere.* Usa-se nas Escolas. (Que os accidentes *Subsistão* por si. Vieyr. Tom. 1 pag. 161.)

SUBSISTIR. Ficar em ser. *In rerum natura constare. Cic. (sto, stiti, stitum, statū.)*

Dizemos, que subsiste o mundo, & q̄ a natureza o governa. *Dicimus naturâ constare, administrarique mundum. Cic.*

Entendia Callicrates, que não podia a nação subsistir, senão com a inviolavel observancia da liga, que fizera com os Romanos. *Callicrates, in eo verti salutem gentis credebant, si cum Romanis inviolatum fœdus servaretur. Tit Liv.*

Subsistir pela liberalidade dos amigos. *Amicorum liberalitate se sustentare. Cic.*

Nenhum fogo subsiste sem algũa es-

pecie de alimento. *Nullus ignis sine partu aliquo permanere potest. Cic.*

SUBSOLANO He palavra Latina. Vêto Subsolanano, he o que vem do Levante Equinoccial. *Subsolanus, i. Masc. Plin. Hist.*

Do Subsolanano aqui nota abrazadas Estas arvores altas, & frondosas. Inful. de Man. Thomas liv. 8 oyt. 105.

SUBSTANCIA, ou Sustancia. Philosophicamente fallando, he aquella entidade, ou essencia, que subsiste por si; differê dos accidentes, em que os accidentes não pôdem estar sem a substancia, & a substancia pôde estar sem elles. As substancias creadas se dividem em substancias espirituaes, como os Anjos, & substancias corporaes, como os animaes. *Substantia, æ. Fem.* Nos antigos Autores Latinos não se achará facilmente esta palavra neste sentido; mas os Escriitores modernos em caso de necessidade usão della.

A substancia, & succo do alimento. *Cibi plenitas, atis. Fem. Vitruv.* Comer de pouca substancia. *Cibi imbecilles, ou infirmi. Cels.* Comer de muyta substancia. *Cibi valentissimi, ou in quibus plurimum alimenti est. Ex Cels.* Tem hũa cousa mais, ou menos substancia, que a outra. *Alia res aliâ, vel valentior est, vel infirmior. Cels.* (Comer de muyto fugo, & *Substantia.* Correção de Abusos, Tom. 2 pag. 37.)

A substancia de hum discurso, o sumario delle. *Orationis summa capita, um. Neut.* Pareceolhe, que neste discurso não havia nada que mudar, nem em quanto à substancia, nê em quanto às palavras. *Putavit in hac disputatione, quod ad res atinet, aut ad verba, nihil esse mutandum.* A substancia da cousa está nisto. *In hoc rei summa consistit, ou constat, ou vertitur, ou sita, ou posita est. Ex Cic. Caesar. Plin. & c.* (Lhe referiste a *Substantia* das Cartas. Mon. Lusit. Tom. 2 fol. 78. col. 2.)

Em Substancia. Summariamente. *Summatim. Cic. Ad summam. Cic.* Tudo o q̄ tenho que dizerte, em substancia he isto; toma muyto sentido nas tuas pala-

vras. *Summa summarum hæc erit, tardiloquum te esse jubeo. Seneca.* (Que em *Substancia* erão as cousas principaes, &c. Azevedo, Apologet. Discurs. pag. 81. vers.) (Ante o Rey, & Sãtrapas de Cambaya fallou nesta *Substancia*. Jacintho Freyre, Liv. 2. num. 6.) (Das razões, que lã tãha escrito na mesma *Substancia*. Azevedo Apologet. Discurs. 107. vers.)

Substancia. O caldo sustancioso, que se dà ao enfermo, quando não pôde comer manjar solido. *Jus succosum, ou succus ex decoctis carnibus expressus.* (Lhe disse a enfermeyra que tomaste huma *Substancia*. Nobiliarch. Lusit. pag. 104) (Comeres de mais *Sustancias*. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. 445.)

Esta he a substancia da nossa cea. *Id est,* he o que temos de melhor, & de mais sustancioso para comer. *Hoc est jus cœnae. Petron.*

SUBSTANCIAL, ou Sustancial. Coufa concernente à natureza da substancia, & essencia de algũa coufa. Ha grandes questões na Poyfica sobre se ha fórmas substanciaes, particularmente unidas cõ a substancia. Coufa substancial. *Res ad substantiam pertinens, tis. omn. gen.* Coufa substancial, que participa da substancia. *Substantiæ particeps, cipis. omn. gen.* He hum dos pontos substanciaes deste negocio *Unum est è præcipuis hujus negotii capitibus.* (Isto he em summa o *Substancial*. Promptuar. Moral, 396.) *Hæc est Summa, ou Hoc est Summarium.* Vid. *Substancia.*

SUBSTANCIAR hum caso, hum successo, hũa materia. Reduzir a poucas palavras. Contar summariamente o que succedeo. *Aliquid summatim referre, Summa rei capita referre.* (*Substanciarey* o caso. Jacinto Freyre, pag. 66.) (Deyxando aos Governadores *Substanciada* em hum papel a sua justiça. Portug. Restaurad. Tom. 2 pag. 21.)

Substanciar. Termo de Medico. Dar comeres de substancia, corroborar com succosos alimentos. *Cibus, succi plenis alere, ou sustentare,* com accusativo.

Substanciar. Dar substancia. Correbo;

rar. Dar forças. *Vid.* no seu lugar. (Alimento com que pretendem os Medicos *Substanciar* aos enfermos desta febre. Correção de Abulos, 447.)

SUBSTANCIOSO. Coufa, que tem substancia, *v. g.* alimento sustancioso. *Cibus, in quo plurimum est alimenti.* *Vid.* Alimento.

SUBSTANTIVO, ou Sustantivo. (Termo Grammatical.) Nome sustantivo, he o que denota sustancia, & ao qual se pôde attribuir algũa qualidade, *v. g.* Homem, animal, pedra, &c. são nomes sustantivos. Tambem entre Grammaticos ha verbos sustantivos, como *v. g.* o verbo *Ser* Nome sustantivo. *Nomen substantivum.* Verbo sustantivo. *verbum substantivum.* (Os nomes *Sustantivos* são tambem diversamente chamados. Barretto, Orthograph. Portug. pag. 37.)

SUBSTITUIÇÃO, ou Sustituição. A acção de substituir alguem no seu lugar. As substituições dos herdeyros são cõmuas no Direyto Romano, & são de muytas maneyras.

Substituição pupillar, he a que se faz ao filho menor de quatorze annos, em caso que morra antes de chegar à dita idade. Substituição exemplar, he a que hum ascendente faz a seu descendente, que não pôde fazer testamento por algũ impedimento natural, & perpetuo, como *v. g.* se fosse furioso, mentecapto, surdo, & mudo de nascimento, & chama-se assim, porque se faz exemplo de pupillar. Havia entre Romanos outras substituições, a que chamavão *Perpetuas, Graduaes, Fideicommissarias,* & trata o Direyto da substituição vulgar, da substituição direyta militar, da substituição reciproca, compendiosa, &c. *Substitutio, onis. Fem.* Este nome verbal he do antigo Jurisconsulto Paulo. (Põde o Soldado fazer em seu testamento *Substituição* direyta militar por privilegio, que o Direyto lhe concede. *Vid.* Livro 4. da Ord. Tit. 87. § 4.) Da substituição das Cadeyras vagas, & dos Lentos, que vão a negocios. *Via.* Estatutos da Universidad. pag. 148. & 176. (Sempre a total *Substituição* do

do dominio , occasionará à Magestade detrimetos. Varella, Num. Vocal, pag. 505.) Falla nos Validos, substituidos no governo.

SUBSTITUIR ; ou Sustituir húa pessoa a outra. *Aliquem in alterius locum substituire*, (tuo, tui, tutum.) ou *Supponere*, (no, sui, situm.) ou *Subrogare*, (go, avi, atum.) ou *aliquem alicui subrogare*, ou *pro altero substituire*. Cic. *Aliquem in alterius locum sufficere*. Tit. Liv. (cio, feci, factum.) (El Rey o Substituhia a si. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 55.)

Substituir hum Vigario. *Vicarium supponere*. Cic.

Substituir húi herdeyro. *Heredem substituire in locũ alterius* Vid. Substituição. (Ficão muytos herdeyros Substituidos entre si. Liv 4. da Ord. Tit. 87. §. 5.) (O penitẽte não pôde Substituir em outrem, q se confesse por elle. Promp. Mor. 428.)

SUBSTITUTA. Vid. Substituto. (A Lua he *Substituta*, & não companheyrã. Varella, Num. Vocal, pag 497.)

SUBSTITUÏTO, ou Substituto. A pessoa que fica substituida a outra. Aquelle que exerce hum cargo, ou officio, no lugar do proprietario, ausente, ou impedido. *In alterius locum substitutus*, ou *suffectus*, a, um. Dos substitutos nas Cadeyras, officios, & Capellãias da Universidade. Vid. Index dos Estatutos da Univerfid.

SUBTENDER. (Termo Geometrico.) (Lance-se a linha, que *Subtenda* o arco. Methodo Lusit. pag. 561.)

SUBTENSÁ. (Termo Geometrico.) He húa linha direyta, opposta a hum angulo, a qual he supposta vir das duas extremidades do arco, que he a medida do dito angulo. O Autor do Methodo Lusit. pag. 561. diz que tambem se chama *Corda*, ou *Inscripta*.

SUBTERFUGIO. Pretexto, artificio, & razão apparente, desculpa, falsa, & enganosa, para se livrar de algũa obrigação. *Effugium*, i. Neut. ou *tergiversatio*, onis. Fem. Cic. *Ficta, vana, simulata excusatio*, onis. Fem. (Não admittem *Subterfugios*. Vida del Rey D. João I. 287.)

Usar de subterfugios. *Tergiversari*,

(or, atus sum) Cic. Este mesmo Orador diz, *Tergiversari contra aliquem*. Usar de subterfugios, para enganar a alguem. Vid. Effugio.

Não te valerão hoje os teus subterfugios, serà necessario, que te vejas comigo. *Nusquam hodie effugies*. Virgil.

Podẽra usar deste triste subterfugio, dizendo, que o fizera inadvertidamente. *Illo desperatissimo perfugio uti posset, se imprudentem fecisse*. Cic. (Ou qualquer outro *Subterfugio*. Dominio sobre a Fortuna, pag. 125.)

SUBTERRÂNEO. Cousta, que fica debayxo da terra. *Subterraneus*, a, um. Columel. Edificio subterraneo, quer abobedado, quer não. *Hypogæum*, ou *hypogœũ*, i. Neut. Vitruv.

Casa subterranea, em que antigamente se guardavão as cinzas dos defuntos. Destas, ou semelhantes sepulturas, faz menção a Carta Pastoral do Porto, pag. 28. aonde diz, [Os lugares *Subterraneos*, que se fazem em algũas Igrejas, significão os Eremitas, que passão a vida, quasi enterrados.] Procedeo este costume dos Gregos, que não queymavão, como outras nações, os corpos dos seus defuntos, mas guardavão-nos inteyros em grutas subterraneas, a que elles chamavão *Hypogea*. Fallando neste costume da Grecia, diz Petronio, *In conditorio etiam profecuta est defunctum, positũque in Hypogæo, Græcomore, corpus custodire cæpit*. Outros lugares debayxo da terra, cavados da natureza, ou da arte, se chamão *Subterraneos*. (Foy buscar aquellas concavidades escuras, & *Subterraneas*. Vieyr. Tom. 4. pag. 423. col. 1.) (Que naquelle lugar escuro, & *Subterraneo* haveria choro. & ranger de dentes. Idem. Tom. 3. pag. 459.)

Demonios subterraneos saõ os que assistem debayxo da terra, em profundas concavidades, ou em cavernas de montes, ou em minas de precisos metaes, ou em lugares occultos, donde os Antigos escondẽraõ thesouros. Os das concavidades da terra, & cavernas dos montes, (permittindo-o Deos) saõ às

vezes causa de grandes terremotos ; os das minas molestaõ , & às vezes mataõ os mineyros , como consta do Livro de Gregorio Agricola *De Anim. subterr.* Os que guardaõ thesouros, tem feyto cruéis peças aos homens cobiçozos, que os quizeraõ descobrir. Vejaõ na Historia de Cedreno, o que succedeo a certo Grego, chamado Macriano , & em Villamonte *lib. 1.* o q̄ aconteceu a certo Prior de Margellina, buscando o ouro encantado, que se dizia estar em hũa cova, chamada del-Rey Salay junto a Puzzolo, Cidade maritima do Reyno de Napoles. Os ladridos de cães, & cantos de gallos, huyvos de lobos, bramidos de touros, & outros notaveis estrondos, que em certas partes se tem ouvido em cavernas de montes , são estrondos, com que os demonios mettem pavor aos homens, segundo a opiniaõ de Cromero, *lib. 1. Pelon. pag. 433. Dæmones subterranei.*

SUBTIL. Sutil. Delgado. De substanciatur. *Subtilis, is. Masc. & Fe. m. le, is. Ne ut Lucret. Tenuis, is. Masc. & Fem. e, is. Neat. Columel.*

He tão subtil a substancia da alma , q̄ se rouba à vista. *Tanta est animi tenuitas, ut fugiat aciem. Cic. Vid. Sutil.*

SUBTILIDADE. Delgadeza, sutileza, de partes muyto pequenas. A subtilidade dos atomos, dos pòs do ouro , & do azougue, he imperceptivel aos sentidos. *Subtilitas*, ou *Tenuitas, atis. Fem. Cic.* Do primeyro não usa este Orador senão no sentido metaforico, fallando na delgadeza , & sutileza do engenho. (Pelo que perdêrõ na *Subtilidade* de tuas partes. Andrade, Tritutaçaõ da Jalapa, part. 2. pag. 24.) Falla em medicamentos triturados.

SUBTILEZA. *Vid. Sutileza.*

SUBTRACÇAÕ. (Termo da Arithmetica.) He o modo de deduzir, ou tirar hũ numero de outro numero mayor , ou igual da mesma especie, para se vir em conhecimento do que fica, *v.g.* dous mil reis de cinco, & entaõ ficaõ tres mil reis. *Deductio, onis. Fem.* Ula Seneca desta pa-

lavra, em sentido pouco diferente. *Detraçtio, onis. Fem.* Duvido muyto que *Subtractio* seja Latino. Fazer esta subtracçaõ. *De numero deducere*, com accusat. (Disponho os numeros , fazendo a *Subtracçaõ* pelo modo ordinario. Methodo Lusitan. pag. 552) Tambem ha hũa *Subtracçaõ* Geometrica, quando com linhas planos, ou solidos, se faz o que a Arithmetica faz com numeros.

Subtracçaõ, no sentido moral. A acçaõ de tirar a alguem o bem natural, ou sobrenatural, que possui. *Detraçtio onis. Fem.* (Christo não soy deyxado de Deos, nem pela defuniaõ da Divindada , nem pela *Subtracçaõ* da graça. Vieyra, Tom. 8. pag. 427.)

SUBTRACTIVO. Termo Arithmetico. Couza que se ha de tirar. *Vid. Subtracçaõ, & subtrahir.* (O tempo Protopherico será *Subtractivo.* Via Astronom. part. 2. pag. 100.)

SUBTRAHIR. Tirar. *Aliquid subducere,) co, xi, etum.) Cic.* Tambem elle *Subtrahere* as suas inspiraçoẽs. Vieyra, Tom. 3 pag. 464.) [*Subtrahida* a materia, cessáraõ os peccados. Alma Instruid. part. 2. pag. 224]

SUBVENTÂNEO. Ovo subventaneo, *id est, quasi vento conceptum, cum fiat sine coitu, & solo affricu femellarum.* Destes ovos diz Varro, lib. 2. cap. 1. *Ulyssipone quaedam è vento concipiunt equa, ut hic gallinae quoque solent, quorum ova hypenemia appellant.* (Que tambem algũas galinhas concebem do vento, & por esta causa se chamãõ seus ovos *Subventaneos.* Grandezas de Lisboa, pag. 94)

SUBVERSAÕ. Ruina, destruiçaõ. *Subversaõ da Republica. Republica eversio, onis. Fem.* (*Subversaõ* de muytas gentes, & Cidades. Ciabra. Exhortaçaõ Militar, pag. 81. vers.)

Subversaõ. Perversaõ. *Vid.* no seu lugar. (A natureza humana propensa mais a *Subversaõ*, que a conversãõ. Vida da Princesa Joanna, pag. 176.) (Pecca mortalmente pelo perigo de *Subversaõ.* Prõptuar. Moral, 326)

Subversaõ. Termo de Medico. *Subversaõ*

verfaõ de estomago. Indigestaõ, & fluxo de ventre. *Stomachi resolutio, onis. Fem. Cels. Stomachi dissolutio, onis. Fem. Plin.* (Estuações, & Subversoens de estomago. Correção de Abulos. Tom. 2. 88.)

SUBVERTIDO. Destruído, demolido, arruinado. *Everfus, a, um. Plin.*

SUBVERTER. Destruir, arruinar. *Evertere, (to, ti, sum.) Cic. Subvertere. (to, ti, sum.) Plin. Ovid.* (Toda esta terra foy Subvertida, & inundada com as aguas. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 101.)

SUBURBANO. He tomado do Latim *Suburbanus, a, um*, que val o mesmo que coufa dos arrabaldes, ou vezinha à Cidade. (O sitio he no *Suburbano* de Coimbra, nas ribeyras do Mondego. Mon. Lusit. Tom. 6. 260. col. 1.)

S U C

SUCAR. Palavra da Beyra. *Vid. Chuchar.*

SUCCEDENHO. Palavra da Beyra. *Vid. Succello. Vid. Incidente.*

SUCCEDER. Acontecer. *Advenire, Evenire, Accidere, Contingere, Obtingere, Cadere. Cic.*

São coufas, que succedem a caso. *Id cæoco casu, & volubilitate fortunæ fit, ou contingit, Cic.*

Succedeo-me isto, quando menos o esperava. *Præter spem, hoc mihi obtigit. Ter.*

Tomara eu saber como succedeo isto. *Hæc res quemadmodum ceciderit, scire velim. Cic.*

Succedeo-me improvifamente huma grande desgraça. *Insciens, incidi in magnum malum. Terent.*

Muytas vezes succede ser hum Juiz na mesma materia de parecer diferente de outro. *Sæpe fit, ut de eadem re aliud alii judici videatur. Auctor ad Heren.*

Como de ordinario succede. *Ut fit. Terent.*

De ordinario succede assim. *Ufu hoc evenit.* (Succedeo vir à minha casa. Guia de casados, pag. 27. vers.)

Succeder hũa coufa bem, ou mal. Tudo lhe succede bem. *Omnia prospere* Tom. VII.

illi succedunt, cedunt, eveniunt. Cic.

Continua em rogarme pragas, como se lhe tivera succedido bem com as primeyras. *Pergit in mea maledicta, quasi verò ei pulcherrimè priora processerint. Cic.*

Nada succede bem. *Nihil procedit. Tit. Liv.*

Succedeo-lhe bem a Cassio. *Cassius rem bene gessit. Cic.*

Por este caminho não nos succedeo bem, mas tomaremos outro. *Hac non successit, aliã aggrediemur viã. Terent.*

De ordinario julgamos dos intentos dos homens pelos acontecimentos; em succedendo algũa coufa bem a alguem, dizemos, que tem obrado com muyta prudencia; & em não succedendo bem, dizemos q' senaõ houvera como cõvinha. *Hoc plerumque facimus, ut consilia eventis ponderemus; & cui bene quid processerit, multùm illum providisse; cui secus, nihil sensisse, dicamus. Cic.*

Peço a Deos, que me succeda bem. *Precor à Deo immortalis, ut ea res mihi bene, atque feliciter eveniat. Cic.*

Succedeo-me bem naquelle negocio. *Prosperè cessit illa actio. Plin. Jun.*

Se me succeder o que delejo, não teyrey perdido o meu trabalho. *Si opus ex sententiã successerit, bene erit opera posita. Cic.*

E quando lhe não succedesse bem, nẽ por isso correrà grande risco. *Si quando minus succedat, magnum tamen periculum non adibit. Cic.*

Succeda o que succeder. *Quemcumque casum fortuna dederit, ou quæcumque fortuna erit oblata, ou quidquid est futurum ou Utcumque erit, com Tito Livio.*

Succedar. Seguirse, acontecer depois. Succede hũa coufa à outra. *Rem res consequitur. Cic.* Succede hũa idade à outra. *Ætas succedit ætati. Cic.* (Succedendo huns a outros. Horario Evangelico Epist. ao Leytor, pag. 6)

Annos, ou dias, que se vão succedendo. *Annorum, ou dierum continuata series, ei. Fem.* (Os dias, que se vão Succedendo. Vieyra. Tom. 1. pag. 720.)

Succeder no lugar de alguem. *Succedere*

dere alicui, ou in locum alterius. Cic. Succedi-lhe no Consulado. Illum in Consulatu sum consecutus. Cic. Succeder na fazenda de seus pays. Succedere in paternas opes. Tit. Liv.

De que me aproveyta ter eu succedido a Antonio? *Quid hoc mihi prodest, in locum Antonii successio. Brutus ad Cic.* (Depois de seu tio Succedeo na Coroa. Ribeyro, Nascim. do Conde D. Henrique, pag. 22.)

SUCCEDIDO. O succedido. O que tem acontecido, o successo. *Vid.* no seu lugar. (Argue a Aram de todo o Succedido. Vieyra. Tom. I. pag. 169.)

Bem succedido. Moço valente, & bem succedido. *Strenuus, ou fortis adolescens, & prosperos exitus consecutus.*

SUCCESSÃO. A acção de succeder hũa a outro. *Successio, onis. Fem. Brutus ad Ciceron.*

Successão na governança. (Termo do governo da India) Era, quando por falecimento do Governador se provia o successor pelo modo, que descreve João de Barros, Decada 3. fol. 223. col. 3. Em poder do Veador da Fazenda da India, q he a segunda pessoa no governo da Fazenda, depois do Governador, está hum cofre com tres, ou quatro patentes del-Rey, fechadas, & selladas, às quaes chamão *Successoens*, & tem por cima esta escritura: *Successão de Foão*; & isto nomeando ao que então governa, que nos outros por se não saber quaes são os que estão por vir, chamão às taes *Segunda, terceyra, quarta Successão*, & aqui assina el-Rey. E na escritura, que tem dentro, declara el Rey haver por bem, que elle succeda a Foão, quando falecer, &c. & ao abrir estas patentes, se chama abrir as *Successoens*, ou abrir as *Vias* *Vid. Via.*

SUCCESSIVAMENTE. Hum depois do outro. De hum lugar para outro. De mão em mão. *Per vices.*

Estendeo-se a guerra, não successivamente, mas toda no mesmo tempo, de forte, que parecia em toda a parte hũa só guerra. *Latè, atque passim, nec per vices, sed simul pariter, quasi unum undique bel-*

lum fuit. Florus, lib. 2. cap. 17. Com os adverbios *Deinceps*, & *Subinde* Cesar, & Plinio Histor. se ajudão a dizer cousa, q responde a successivamente, como se vê nestes exemplos. *Clamore per agros, regionesque significant; hinc alii deinceps excipiunt, & proximis tradunt. Cæsar 7. Bell. Gall. Capiuntur quoque perdices pugnacitate ejusdem libidinis, contra aucupis indicem exeunte in prælium duce totius gregis, capto eo procedit alter, ac subinde singuli. Plin. Hist. lib. 10. cap. 33.*

SUCCESSÍVEL. Capaz, para succeder. *Vid. Succeder.* (Procedidos de filho maior *SUCCESSIVEL.*) São palavras de hũa certa Pragmatica.

SUCCESSÍVO. O que succede, cousa que se segue a outra. O tempo, *v. g.* he hũa quantidade discreta, & *Successiva*, cujas partes sempre se vão seguindo nos instantes, & momentos, q continuamente passão, & já mais estão juntos. O movimento progressivo, & *Successivo*, he o que se faz passo a passo, quando huma parte precede outra. Movimento successivo. *Motus continuatus, ou continuus.* O movimento por sua natureza he successivo. *Motus hoc habet à natura, ut progressu temporis fiat.* [*Successivos* progressos de sua vida. Panegy. do Marquez de Mar. pag. 19.] (Em quatro Pontificados *Successivos.* Vieyra, Epist. ao Leytor, Tom I.)

Pelo espaço de cincoenta annos *Successivos. Quinquaginta annos continuos. Cic.* (Dar-lhe em dias *Successivos* tres onças de, &c. Curvo, Observ. Medic. 360.)

Successivo, hereditario, como quando se diz o Reyno de Portugal he successivo. *Vid. Hereditario.*

Horas successivas. *Vid. Subsecivo.*

SUCCESSO. Couisa, que tem succedido Do successo fizeraõ os Romanos hũa Deidade, & Praxiteles a figurou em hũa estatua, que foy collocada no Capitolio, da qual ainda se divisaõ alguns vestigios entre a Igreja da Minerva. & a de Santo Eustachio. A figura symbolica do Successo era hum homem com hũa taça numa mão, hũa espiga na outra, com hũa papouia.

papoula. Na taça se significava a alegria com que esta Deidade convidava; a espiga denotava o proveyto; & na papoula se mostrava o descanso, que se logra depois de conseguir hum bom successo. *Eventus, ou exitus, us. Masc. Cic. Successus, us. Masc. Tit. Liv.*

Felice successo. *Prosper successus. Tit. Liv.*

Ainda que tudo o mais tenha bom successo. *Ut reliqua ex sententiâ succedant. Cic.*

Se tiverem os nossos negocios o successo, que desejamos. *Si contigerit rebus nostris exitus, quem optamus. Cic.*

Duvidosa, & bizarra peleja, & que teve admiravel successo. *Anceps, & pulchra contentio, exituque ipso mirabilis. Florus, lib. I. cap. 3.*

Depois deste mau successo, voltaráõ para Roma. *Romam inde malè gestâ rereditum. Tit. Liv.*

Não sabendo Parmenion, que successo tivera el Rey na ala esquerda, teve mão na sua gente, & não a deyxou cahir sobre o inimigo. *Parmenion ignarus quem in dextro cornu fortuna Regis esset, repressit suos. Quint. Curt.*

SUCCESSOR. Aquelle, que succede a outrem no seu lugar, dignidade, officio, ou nos seus bens, &c. Do desejo da successão, difficilmente se pôde separar o da morte. Cneio Pison, Governador da Syria, para verse absoluto Senhor de tudo o que os Romanos possuíão na Asia, matou a Germanico com veneno. *Tacit.* No tempo do Emperador Vespasiano, certo homem proscripto, ao qual tinham confiscado os bens, desejando succeder nos bens da mulher, lhe deu a entender, que se queria matar com pçonha; jurou ella, que para o seguir faria o mesmo; preparou o marido a bebida de modo, que bebendo a parte superior sem dano algum, a mulher que bebeo o que ficava no fundo do vaso, deyxou ao traidor contente. Narra Tacito este successo a Vitellio, avogado da parte contra Pison. Gitulico, que governava em Alemanha o Exercito dos Romanos, es-

Tom. VII.

creveo a Tiberio, que mandandolhe successor, o receberia como a quem lhe vinha tirar a vida. *Successorê non aliter quã judicium mortis accepturum. Tacit.* Todas as acções de quem vem para succeder, são suspeytas para quem governa; & a este lhe parece, que o Sol anda devagar, que os dias são mais compridos do ordinario, & que toda a natureza está empenhada em retardar o dia da posse, a que aspira. A hum mau Principe muytas vezes succede outro peor. A velha de Sicilia, rogava a Deos pela vida de Dionysio, não porque fosse bom Principe, mas porque receava, que morto elle, succedesse outro peor; assim como elle era peor, que seu predecessor, & este peor, que o que antes delle reynára? De maos successores procede a ruina de muytos Estados. Do ramo de ouro da Sybilla, cahindo húa folha, brotava outra cábem de ouro; não succede assim nas Monarquias, cahem tal vez sceptros de ouro, & se lhes substituem flagellos do genero humano. Do Emperador Augusto, que deyxou por seu successor a Tiberio, escreve Dion, que muytos suspeytarão, q̃ para mais honrar as memorias do seu prudentissimo governo, deyxára as reideas do Imperio nas mãos de hum Principe cruel, & soberbo. A seu pay Vespasiano dizia Tito, que para a segurança de húa Monarquia, mais valem muytos filhos, que grandes Exercitos. Alexandre Magno, por não ter tido tempo, ou não saber firmar a sua grande Monarquia no filho, deyxou para muytos annos hum incendio de guerras, quasi inextinguivel, & os povos por elle conquistados, padecêrão notaveis calamidades. Fingirão os Antigos, que no trabalho de Atlante em sustentar o globo celeste, succedêra Alcides; derão-nos a entender, que nas Aristocracias a maquina do governo, não ha sempre de carregar nos hombros de hum só, mas que ha de passar successivamente a outros. *Successor, is. Masc. Cic.*

Successor nos bens. *vid. Herdeyro.*

SUCCINTAMENTE. Com brevidade.

Ttt ij

Bre

Breviter. Cic. Striētim. Cic. Dizer algũa cousa succintamente. *Aliquid breviter, ou brevi, ou paucis,* (sobentendendo *verbis,*) *dicere.*

Direy succintamente o que tenho proposto. *Brevi complectar quod proposui. Cic.* (Falla *Succintamente* na batalha. *Mon. Lusit. Tom. 4. fol 91. col. 2.*)

SUCCINTO. Breve. Dito em poucas palavras. *Brevis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Cic.* (He bastante hũa *Succinta* lembrança. Macedo, *Dominio sobre a Fortuna, pag. 167.*) (Fechando as metaforas em emfasi *Succinto.* *Varella, Num. Vocal, pag. 571.*)

E de todo o Soldado lhe descreve

As grandezas em pratica Succinta.

Galhegos, Templo da Memória, liv. 2. oyt. 67.

Destas Tragedias pois por mais que diga, Em muytas cousas ficarey Succinto.

Miscellan. de Leytaõ, 216.

Succinto em valor, em obras, &c. id est, que tem pouco valor, que obra pouco.

Porque em valor, em obras não Succinto Iguala forte o do Planeta Quinto.

Insulana, liv. 7. oyt. 93.

SUCCO. Sumo, ou çumo. O licor, que se espreme das plantas. hervas, flores, legumes, carnes, &c. & contém em si a parte mais substancial dellas. *Succus, i. Masc. Cic.*

Coufa, que tem succo. *Succosus, a, um. Plin. Succidus, a, um. Plaut.*

Coufa, que não tem succo. *Exsuccus, a, um. Senec. Philosoph.* (E todas as outras hervas, flores, & succos. *Vieyra, Tom. 6. pag. 344.*) (O *Succo* da *Serpentaria*, & outras hervas. *Luz da Medic. pag. 216.*)

Succo pancreatico. (Termo de Medicina.) He hum licor, acido, ou salgado, ou de outro labor, que achando o Chylo já delido, & fluido, o penetra facilmente, & com sua acrimonia, ou virtude styptica, sepára as partes mais crasas, brandamente as coalha, & por meyo da fermentação as precipita, & do *Pancreas*, (donde tomou o nome) passa para os intestinos, & paredes delles, atenua, & incide as mucilagões, que se crião,

& finalmente misturado com o chylo, depois de perfeyto, na massa sanguinaria se mette. Os Medicos lhe chamaõ, *Succus pancreaticus.* (O *Succo* pancreatico, & certo licor azedo, que destillão de si os vasos salivæes. *Potyanth. Medicin. pag. 784.*)

Succoso. Sumarento. Cheyo de succo. *Succosus, a, um. Plin. Succi plenus, a, um. Terent. Vid. Succo.* (Cheyo de hũa polpa branca, *Succosa.* *Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 256.*)

Mais succoso. *Succosior. Masc. & Fem. Succosus, Neut.* Ula *Columella* deste comparativo; do superlativo não acho exemplos.

SUCCUBO. Deriva-se do verbo Latino *Succumbere*, que quer dizer *Cahir de bayxo*, ou de *Succuba*, que em *Ovidio* val o mesmo que *Concubina*, ou *mulher adultera*. E *Succubo*, se chama o Demonio, q̄ para excitar os homens à luxuria, & cohabitar com elles, toma figura de mulher; & pelo contrario *Incubo*, he o Demonio, que em figura de homem pecca com sogeyto de outro sexo. No livro 15. da *Cidade de Deos*, pag. 23. diz *Santo Agostinho*, que he cousa certa, & incontrastavel, que ha Demonios, que se transformão em homens, & mulheres, para as ditas torpezas. Neste sentido entendem varios Authores estas palavras do cap. 6. do *Genesis*, *Videntes filii Dei filias hominum quod essent pulchræ, acciperunt sibi uxores ex omnibus, &c.* No cap. 8. da sua *Sacra Philosophia*, diz *Francisco Valesio*, que os filhos de Deos, dos quaes diz a sagrada *Escritura*, que tomãraõ por mulheres as filhas dos homens, erãõ Demonios, que de *Succubos*, se fizeraõ *Incubos*, & ajuntados com mulheres fermosas propagãraõ, & forãõ payz dos Gigantes, dos quaes se faz menção no dito capitulo. E ainda que negue *S. Cyrillo*, que de Demonios *Incubos*, & *Succubos*, se possãõ naturalmente gézar homens, o *Cardeal Gaetano*, *Cardano*, & outros, saõ de opiniaõ contraria, como poderãõ os curiosos ver no livro 2. das *Disquisic. Magicas* do *Padre Del*

Del Rio, quaest. 15. *Dæmon Succubus, Dæmon Incubus.* São os termos introduzidos pelos Authores, que escreverão nesta materia. (Incubos, & Succubos, são da infima ordem dos Demonios. Alma Instr. Tom 2. pag. 42.)

SUCULAS, ou *Succulas.* (Termo Astronomico.) He o nome das sete Estrelas, a que mais communmente chamamos *Hyadas.* Chamão-se *Succulas*, do Latim *Sucula*, que val o mesmo que *Porca pequena*, porque são Estrellas chuvosas, & com a muyta chuva de fazem porcas as terras. Tambem lhe chamão *Succulas* do Latim *Succus, Succo*, ou *Sugo*, porque como trazem muyta agua, se pôdem justamente chamar *Succosas*, ou *çumarentas.* Vid. *Onomastic. Laurentii.* Vid. *Hyadas*, no seu lugar. (Na testa estão as Estrellas, que chamão *Succulas.* Chronograph. de Avellar, pag. 98)

SUD

SUDÁRIO. Deriva se da palavra Latina *Sudarium*, que val o mesmo, que lenço, ou panno de linho, que serve de alimpar o suor. Tambem tomãrão os Antigos *Sudarium* pelo panno com que se cobre a cara do defunto; no cap. 8. de S. João, vers. 44. donde delcreve o Euangelista a suscitação de Lazaro, está *Facies illius, sudario erat ligata*; & no cap. 20. do dito Euangelho, vers. 6. & 7. entrando S. Pedro dentro na sepultura do Senhor resuscitado, *Vidit linteamina posita, & sudarium, quod fuerat super caput ejus.* Destas palavras consta, que *Sudarium*, não he hoje communmente o que chamamos o *Santo Sudario*, porque claramente distingue o Euangelista hum do outro, com estas palavras, que immediatamente se seguem, *Non cum linteaminibus positum, sed separatim involutum in unum locum.* De sorte, que propriamente fallando, *Sudario*, se houvera de chamar só o lenço, que cobria a cabeça, & rosto do Senhor, & não toda a mortalha, ou lanço, em que fora envolto o seu sagrado corpo; o qual lanço propriamente se

Tom. VII.

chama *Sindon*, como se lê no cap. 15. de S. Marcos, vers. *Joseph autem mercatus Sindonem, & deponens eum, involvit Sindone, & posuit eum in monumentum.* Porém leguando a aceytação commua na lingua Portugueza, por *Sudario* se entende todo o lanço, em que foy envolto o sagrado corpo de Christo, desde a cabeça até os pés; & em que ficou milagrosamente representada toda a sua figura no sepulcro. No seu livro dos lugares sagrados, cap. 5. escreve o Veneravel Beda, que o santo Sudario, em que foy envolto o corpo de Christo, foy trazido de Antiochia por Adimaro, Bispo da Cidade de Puy no Languedoc, Legado Apostolico, na expedição de Gotifredo de Bulhão, que o deu a hum Clerigo do Pezigord, (Provincia de França) o qual o deyxou na Abbadia de Cadouin, Bispado de Sarlat, onde os Papas Innocencio VIII. Bonifacio VII. Julio II. & seus successores, encommendãrão com Bullas a veneração de tão insigne Reliquia. El Rey S. Luis, antes de partir para a Terra Santa, foy visitar este sagrado deposito. O dito Veneravel Beda acrescenta como cousa certa, que este he o Sudario, que lançado em hũa foguey-ra, por mandado de Mahuuias, Rey dos Sarracenos, anno 640. se levantara milagrosamente no ar, & fora cahir nas mãos dos Christãos. João de Lingende, Bispo de Sarlat, depois de ver os titulos de Cadouin em hum livro, que elle compoz sobre esta materia, quer provar, que os Sudarios de Tutin, & Belançon, não são verdadeyros, por terem doze pés de comprimento, & o de Cadouin ter sómente oytro, medida mais proporcionada com a estatura de N. Senhor Jesu Christo. Contão outros este successo por outro modo. Dizem, que das mãos dos Infieis, resgatado pelos Christãos o santo Sudario, foy depositado em hũa das Igrejas de Jerusalem, onde ficou até que no anno de mil foy tresladado para Antiochia, no tempo q' o Califa de Babylo-nia andava em grandes guerras com os Christãos. Em Antiochia foy cõservado

Tit. ij. o dito

o dito thesouro até o anno de 1099. quã do os Francezes, feytos senhores de Jerusaleem, & da Terra Santa, Adimaro, Bispo de Puy, Legado Apostolico do Exercito Christão, o tirou da Cidade de Antiochia, & depois de o guardar em quanto viveo, na hora da morte o fiou de hum seu Capellão, natural do Perigord, que o trouxe para a sua terra anno de 1105. com a historia do successo, & o escondeo em hũa Igreja, perto do Cadouin, Abbadia da Ordem Cisterciense, aonde pegado a caso o fogo, abrazou tudo, excepto o cofre em que estava fechada a Reliquia. Os Religiosos da dita Abbadia, acodirão logo, & tirarão do meyo do incendio o cofre, & o levãrão para a sua Igreja. Desde aquelle tempo houve grande concurso, crescendo cada dia a devoção, não só em França, mas em Italia, & Castella. Desejando os Inglezes roubar este precioso thesouro, foy levado a Tolosa, anno de 1349. & com licença do Papa, o Arcebispo, acompanhado de nove Bispos, o levou em procissão por toda a Cidade. Os ditos Religiosos da Abbadia de Cadouin, andarão em demanda sobre a restituição desta Reliquia, mas forão obrigados a desistir della. Porém no anno de 1496. o Santo Sudario foy tirado de Tolosa, & restituído a Cadouin. No anno de 1399. Carlos VI. o mandou vir a Paris, para ser mais publicamente venerado; & Luis XI. vendo-o, acreditou com lagrimas a ternura da sua devoção, & fez grandes donativos à Igreja de Cadouin. Querem alguns, que fosse Raymundo de S. Gilles, Conde de Tolosa, o que trouxe a França o Santo Sudario, depois da conquista da Terra Santa, no Pontificado de Urbano II. anno de 1099. *Vid. Chronic. de Moyssiac, 1. Puteau in Episcop. Petrocor. Sacra Sindon, quã Christi mortui corpus involutum fuit. Sindon* he palavra Latina, da qual usa Marcial em hũ dos seus Epigrammas.

SUDERMANIA, ou Sudermalanda. Provincia, com titulo de Ducado, na parte Meridional do Reyno de Suecia.

Sua Cidade principal he Nicopinga. *Sudermania, e. Fem.*

SUD-GOTHLÂNDIA, ou Gothia Meridional. Contêm as tres Provincias, chamadas, Schonen, Blequinga, & Hallanda. Anno de 1330. foy vendida por sessenta mil marcos de prata a el-Rey de Suecia, por João, Duque de Holstein. *Sud Gothlandia, e. Fem.*

SUDOESTE, ou Sudueste. Vento. *Vid. Sudueste.*

SUDORÍFICO, ou Sudorifero. Coufa, que provoca o suor. Os medicamentos sudorificos, penetrando nas mais intimas partes do corpo, incidindo, & attenuado os humores, levão côsigo quanto achão, & o impellem para a superficie. Em ordem ao seu modo de obrar, são de duas castas; huns, que tem substancia solúvel, volatil, & penetrante, como são os oleos estillados, as essencias resinofas, & os cozimentos dos vegetaveis, passando pelas primeyras vias, ou ductos, até às ultimas regiões do corpo, obrão positivamente, dissolvendo o sangue, & dispondo-o para o suor. Outros que pelo fixo da sua consistencia não podem passar além das primeyras vias, como a pedra bazar, o antimonio diaphoretico, a terra sigillata, &c. absorbem o acido natural, ou preternatural, & retundindo a sua actividade nas mais regiões do corpo, obrão privativamente, *id est*, roubão ao sangue o succo acido, que recebe das primeyras vias, & privando o delle, se ateeñua, & se dissolve o sangue, & a esta dissolução se segue o suor. Sudorifico, ou medicamento Sudorifico. *Medicamen, sudorem ciens, ou movens, ou eliciens, ou evocans, ou faciens, ou prestans, tis. omnigen. Plin.* (Por meyo dos medicamentos *Sudoriferos*. Madeyra, 2. part. questão 27. Artigo 1.)

SUDUESTE, ou Sudueste. Vento, collateral, que fica entre o Oeste, & o Sul, *id est*, entre o Poente, & o Meyo Dia. *Africus, i. Masc.*

SUECIA. Reyno Septentrional da Europa.

ropa. Fica em 45. graos de comprido, & de 64. para 75. de largura. Ao Norte tem a Lapponia da Noroega, ou o Governo de Vardo, ao Nascente a Moscovia, & a Finlandia, ao Sul o Mar Baltico, & ao Poente Dinamarca, & a Noroega. Divide-se a Suecia em seis partes, a saber, Suecia legitima, Gothia, Lapponia Sueca, Finlandia, Ingria, & Livonia. Tambem se divide este Reyno em vinte & nove Provincias, cujos nomes acharàs nos Livros Geographicos. Entre Jenecopinga, & Elsimburgo, ha hum mato de trinta legoas de comprido, cujas arvores a pesar dos rigores do Inverno conservão todo o anno a folha verde. Em algũas partes donde a terra he esteril, queymão os moradores matos inteyros, & nas cinzas que ficão semeão trigo, misturado com terra, & sem outra agricultura que esta, dalli a dous annos recolhem excellentes novidades de pão. *Suecia, e. Fem.* (Em Suecia, de Santa Catharina Virgem. Martyrolog. em Portug. 22. de Março.)

SUECOS. Não são o mesmo que Suevos. Estes são povos da Suevia, ou Suabia; aquelles são povos da Suecia. *Sueci, orum. Masc. Plur.*

SUESSONS. Antiga Cidade de França, Episcopal, & com titulo de Condaado, sobre o Rio Ene. *Suessionum Augustia, e. Fem.*

Os moradores de Sueffons, & seu territorio, *Suessiones, um. Masc. Plur. Cæsar.* (Em Sueffons de S. Arriulpho Bispo, Martyrol. em Portug. 15. de Agosto, pag. 227.)

SUESTE. Vento collateral, que fica entre o Sul, & o Leste, *id est*, entre o Meio Dia, & o Levante. *Euronotus, i. Masc.*

SUETO. parece que se deriva do adjectivo Latino *Suetus, a, um*, que val o mesmo que *Acostumado*, & *Sueto* he o dia, ou tarde de folgo, que nos Collegios se costuma dar aos Estudantes. *Sueta requies*, chama Tacito ao descanso, que se costuma lograr. Sueto de Estudantes. *Dies Feriatus*, ou *Pomeridianum tempus, tempus*

feriatum à studiis. O P. Pontano nos seus Progymnasmas, pag. 45. lhe chama *Dies remissionis.*

A^o manhã serà sueto. *Cras scholæ vacabunt, feriabuntur, ociabuntur. Gymnasium à lectionibus feriabitur, à litterariis exercitationibus vacabit. Crastinâ die feriæ scholis indicentur litterarium scholis erit justitium. Vid. A. Sueto.*

SUEVIA. *Vid. Suabia.*

SUEVOS. Os a que Tacito chama *Suevi*, são huns povos, que occuparão a mayor parte da antiga Germania, nos contornos dos Rios *Albis, Sarvus*, ou *Viadrus, & Vistula*, & as terras que hoje habitão os povos dos Circulos da Alta, & Bayxa Saxonia, de Franconia, Baviera, Austria, &c. com o Reyno de Bohemia, &c. & parte dos Estados de Polonia, nas margens do Rio Vistula; & juntamente os Reynos de Noroega, & Suecia. *Vid. Cluverii German. antiq. lib. 3. cap. 24. pag. 97.* Dos Suevos, que senhorearão grande parte da Lusitania, & dos seus costumes. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 140. col. 3. &c. Suevi, orum. Tacit. Plur. Tacit.*

SUF

SUFFICIENCIA. Capacidade. Em algumas vezes sufficiencia val o mesmo que *Intelligencia*, doutrina. *Eruditio, onis. Fem. Proprietas, e. Fem.* Outras vezes val o mesmo que *Intelligencia*, perfeita noticia, de qualquer cousa, do modo de governar hum Estado, ou Cidade, hum Povo, hũa Diecesi, &c. *Intelligentia, e. Fem.* Outras vezes por grande sufficiencia se entendem todas as prendas, que fazem hum sogeto capaz para qualquer grande empreza. *Præclaræ* ou *optimæ*, ou *præstantissimæ Artes*, quibus aliquis est expositus, ou *præclaræ dotes.* *Plur. Fem.* (Toda a nossa *Sufficiencia* nos vem de Deos. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 448. col. 1.) (Ha muitos, que de confiados em sua *Sufficiencia*, fallão per si, & não peção as palavras, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 188.) (Pessoa de grande *Sufficiencia*. *panaph. de D. Franc. Man. pag. 181.*)

Act

Acto de sufficiencia, na Universidade he o que se faz antes do Acto da approvação. Para o grao de Doutor em Theologia se faz hum exame, a que chamão *De vita, moribus, & Sufficiencia*. Vid. Estatutos da Universidade, pag. 195.

SUFFICIENTE. Bastante. Vid. no seu lugar, Paulo, antigo Jurisconsulto, diz *Sufficiens, entis, omn. gen.*

Sufficiente. Capaz, Apto, Idoneo, &c. Vid. nos seus lugares. Não tomos sufficientes a resistir. *Obniti contra non sufficimus. Virgil.* (São loucos aquelles que sonhão ha outrem mais que Deos, *Sufficiente* a repartir a sorte. Escola das verdades, pag. 119.)

Graça sufficiente. Dividem os Theologos a Graça sufficiente, em proxima, & remota. A Graça sufficiente proxima, he hũa graça preveniente, pela qual sufficientemente por parte do principio Divino activo, antecedentemête necessario a vôtade humana se faz ultima, & proximamente capaz para querer o bem concernente à lua salvação. Graça sufficiente remota, he hũa graça preveniente, pela qual a vontade se faz capaz para poder querer o bem salutifero, porém só *in actu primo*, & não *in actu secundo*, para o que he preciso outro principio Divino, a saber a Graça efficaz. *Gratia sufficiens.* (Falla o Profeta, não da Graça *Sufficiente*, que he universal para todos. Vieyra, tom. I. 266.)

SUFFICIENTEMENTE. Com sufficiência. *Sufficienter. Ulpian.* Bastantemente. *Satis.*

Dà este monte sufficientemente para o mantimento da vida humana. *Hic mons sufficit alimentis hominum. Tit. Liv.*

SUFFOCAÇÃO. (Termo de Medico.) He hũa falta de respiração, que de ordinario procede, ou da abundancia do sangue, que por sua nimia rarefacção occupa nos bofes muyto espaço, ou da viscosidade do sangue, que o dispõem a suspender o seu movimento, ou do ar muyto frio, que coalha, & condensa o sangue, como succede nos que logo depois de hũ violento exercicio, bebem agua fria, por-

que o sangue attenuado, & rarefacto pelo grande movimento, circula cõ grande força, & coagulado pela frialdade da agua, fica parado nos bofes. Tambem pôde a suffocação ser causada do vapor dos vinhos, particularmente dos fumos do vinho novo, da exalação das paredes branqueadas, ou cayadas de fresco, do fumo de carvoens mal a celos, & dos fumos metallicos, mineraes. antimoniaes, vitriolicos, sulphureos, &c. os quaes acometem o sangue, que circula no bofe, & depois de embebidos nos espiritos vitaes, perturbão o cerebro, & causão mortaes symptomas. Finalmente succedem suffocaçoens por convulsão, como nos homens hyppocondriacos, & nas mulheres hystericas, pela convulsão dos nervos do diaphragma; dos musculos do Larynx, que se recolhem de forte, que nestes taes fica a garganta tão apertada, que lhes parece que morrem affogados cõ hũa corda. *Suffocatio, onis. Fem. Plin.* (Palpitações, *Suffocaçoens*, & ophthalmias. Lobo, Corte na Aldea, 337.)

Da suffocação da madre. Vid. Luz da Medicina, pag. 352. 353. &c.

SUFFOCANTE. Couza que suffoca. Vid. Suffocar. (Xarope para catarros *Suffocantes.* Thesouro Apollin. 281.)

SUFFOCAR. Tirar a respiração. *Suffocare, (o, avi, atum.) Cic. Praefocare. Ovid.*

Suffocar. Opprimir, impedir o exercicio natural de algũa faculdade. *Comprimere, ou opprimere, (mo, mis, pressi, pressum.)* Com accusat. (O muyto comer *Suffoca* a faculdade vital. Luz da Medic. pag. 7.)

Suffocar a voz. *Vocem pracludere Phaed.*

Suffocar o alento, no sentido moral, he tirar os brios, entorpecer o valor. *Ali-cujus animum frangere. Cic. Magni pretoris impetus comescere. Ex Seneca.* O medo me suffoca o alento de sorte, que não posso comprir com a minha obrigação. *Timor comescit officium. Ovid.* (Os Portuguezes, a quem o paroxifmo da larga servidão havia *Suffocado* o alento. Portugal Restaurado, part. I. pag. 50.)

SUFFOCATIVO. Coufa, que impede a respiração. *Vid.* Suffocar. (Mulheres, & homens tiverão accidentes *Suffocativos*. Curvo, Observaç. Medic. 107.)

SUFFRAGÂNEO. (Termo Ecclesiastico, & Relativo.) Escreve Serrario, que antigamente se dava este nome só aos Bispos, que dependião de hum Metropolitanano, ou Arcebispo, assim porque chamados aos Synodos, tinhão direyto para darem o seu *Suffragio*; como porque não podião ser sagrados sem o *Suffragio* do Metropolitanano, ou Arcebispo. Porém acresceta o dito Author, que nesta Era se chamão assim os Bispos, q̄ tem o titulo de algum Bispo, no qual não pôdem residir, mas assistem a algum outro Bispo, em cuja Diecesi tem o seu domicilio. Tambem em algũas partes chamão *Suffraganeo* ao Bispo Coadjutor, ou Bispo de Anel, que tem titulo *In partibus Infidelium*, & o ajuda nas funções Episcopaes, ou faz as suas vezes na sua ausencia. Escreve Du Câge, que tambem são chamados *Suffraganeos* os Clerigos sogeytos à visita dos Arcidiagos, & *Suffraganeos* do Papa os Bispos das outras Dieceses, que lhe são immediatamente sogeytas. *Suffraganeus, i. Masc.* He o termo de que usa a Igreja. (Entre os outros Bispos *Suffraganeos* de Braga. *Mon. Lusit. Tom. 4. 211. col. 4.*) (Estas Igrejas se fizerão *Suffraganeas* de Santiago. *Ibid. col. 3.*) (Igreja *Suffraganea* a Roma. *Ag. iol. Lusit. Tom. 1.*)

SUFFRÂGIO. Deriva-se da palavra Latina *Suffrago*, q̄ he a jũta, ou nõ da parte trazeyra dos pés da besta, o qual nõ responde ao joelho, & ajuda a besta a terse em pé, & dalli vem o verbo Latino *Suffragari*, que val o mesmo que ajudar com o suffragio. He pois suffragio o voto, ou declaração da sua vôtade, por escrito, ou por palavra, com bala, fava, ou outro qualquer sinal, na eleyção de algum Magistrado, ou Superior. Dizem outros, q̄ *Suffragium* era hũa certa moeda, que os Emperadores davão aos a q̄ elles fazião algũa honra; & depois foy chamado *Suffragio* o dinheyro, que se dava para ser

admittido aos officios, & cargos da Republica, tanto assim, que no Titulo de Justiniano, que diz *Ut judices sine suffragio fiant*, Juliano Antecessor le, *Ut Magistratus sine pecuniâ fiant. Vid. Lexic. Hofmanni, verbo Suffragium in fine.* Ainda hoje em muytas eleyçoens se pôdem equivocar estas duas palavras *Suffragio*, & *dinheyro*, porque nelles o *dinheyro* alcança o *Suffragio*; torpissimo comércio em que mais valem as peytas, que as prêdas *Suffragiũ, ii. Neut. Cic. Vid. Voto.*

A ajuda, ou favor de seu suffragio. *Suffragatio, onis. Fem.*

Coufa concernente aos suffragios. *Suffragatorius, a, um. Cic.*

Dar o seu suffragio, quer favoravel, quer não. *Suffragium ferre. Cic.*

Dar o seu suffragio em favor de alguẽ. *Alicui suffragari. Cic.* (Os que se escuzão por ocio, fazem-se indignos do *Suffragio*. Vida de S. João da Cruz, pag. 211.)

Suffragio Ecclesiastico, ou suffragio da Igreja, he qualquer obra boa, para ajudar espiritualmente a alma do proximo, v.g. Jejuns, orações, esmolas, Missas, applicadas para alcançar ao proximo augmentos de graça, vitoria de tentações, &c. Tambem ha suffragios satisfactorios, impetratorios da remissão da pena do proximo, como os que se applicão às Almas do Portugatorio. *Suffragium Ecclesiasticum, i. Neut.*

SUFFUMIGAÇÃO. *Vid.* Suffumigio (Trociscos, para *Suffumigação* de perfumes. *Theouro Apollin. 102.*)

SUFFUMIGIO. (Termo de Medico.) Medicamento externo, de certas tobas, ou flores, ou sementes, cujo fumo, ou vapor recebe o enfermo. Dar hũ suffumigio de enxofre. *Sulphure suffumigare. Columel. (go, avi, atum.)*

Dar aos olhos hum suffumigio de medicamentos acres. *Suffumigare oculos acris medicamentis. Cels.* (Servem os *Suffumigios* de coufas mal cheyrosas. Luz da Medic. pag. 362.)

SUFFUSAÇÃO. [Termo de Medico.] Deriva-se do verbo Latino, *Suffundere*, que quer dizer *Derramar*. *Suffusão* se diz par-

particularmente do fangue, ou da coelera, quando se derrama. *Suffusão dos olhos* succede, quando húa materia mais crassa, que o humor aquoso se ajunta a modo de pòs, muyto finos, que pouco a pouco se estende em fios, como os de húa tea de aranha, & successivamente se engrossa. Este mal he húa coagulação membranosa, engendrada no humor aquoso, entre o humor cristallino, & a pupilla. Quando a membrana, a qual então se chama catarata, cobre toda a pupilla, se perde de todo a vista, & quando os objectos parecem furados, & diante da menina dos olhos apparecem huns corpusculos, como argueyros, então he propriamente *suffusão*. A *Suffusão*, a que chamaõ *Spontanea*, a qual na velhice vem a hum olho, & successivamente se comunica ao outro, cega de todo. Outra *Suffusão*, a que chamão *Falsa*, ou *Bastarda*, vem a certas pessoas em jejum, as quaes padecem fraquezas de estomago, tambem se fórma esta *suffusão* no estado da febre, & ao doente lhe parece ter diante dos olhos huns frocos de lãa, ou mosquitos. Esta *suffusão* dura pouco tempo, mas algúas vezes repete. *Oculorum suffusio, onis. Fem. Cels.* (Quando esta *Suffusão* começa a descer aos olhos. Luz da Medicina, pag. 210.)

SUG

SUGAR. Chupar. *Vid.* no seu lugar.

SUGEITO. *Vid.* Sogeito.

SUGERIR. Fazer vir ao pensamento. Inspirar. Advertir. Lembrar. *Aliquid alicui suggerere, (ro, gessi, gestum.) Aliquem alicujus rei monere, ou admonere, (eo, ui, itum.) Cic.* (Todo o bem, do alto lhe he *Sugerido*. Vida de S. Joã da Cruz, pag. 24.) (*Sugere* sutilmente pensamentos levantados. Queyròs, Vida do Irmão Baço, pag. 459.)

SUGESTAÕ. A acção de sugerir algúa cousa a alguem. *Monitus, us. Masc. Admonitio, onis. Fem. Cic.* Ulpiano diz *Suggestus*, neste mesmo sentido; de *Suggestio* não ha exemplos.

SUGESTO. He palavra Latina de *Suggestum*, ou *Suggestus*, que era hum lugar alto, & húa especie de Tribuna, palanque, ou pulpito, donde se fazião arengas ao povo Romano. *Suggestum, i. Neut. Cic. Suggestus, us. Masc. Plin. Hist.*

Fazião os Tribunos subir o Reo ao *suggesto*, para serem vistos do povo. *Reus per Tribunos in suggestu ostendebatur. Tacit.* (No *Suggesto* de pao, que Esdras fez, donde fallava aos filhos de Israel. Carta Pastoral do Porto, pag. 96.)

SUGIDADE, ou sujidade. *Vid.* Sujidade
SUGILAÇÃO. (Termo de Medico.) He palavra Latina de *Sugillatio*, que he nodoa, ou sinal livido, que fica na parte do corpo, que recebeu algúa pancada. Sugillação dos olhos. He húa nodoa vermelha, roxa, ou negra, que apparece na tunica cornea dos olhos, causada, ou exteriormente por pancada, ou ferida; ou interiormente por copia, ou fervor de fangue, que resudando-se, ou extravazando-se produz semelhante achaque. *Oculorum sugillatio, onis. Fem. Plin. Hist.* (Da *Sugillação*, que em razão da pancada se faz nos olhos. Cirurgia de Ferr. pag. 207.)

SUGISTÓRIO, ou Sugitorio. Em Coimbra, na Procissão do Corpo de Deos, ha hum homem vestido ridiculosamente, que com espada, & rodella anda diante da Serpe, procurando cortar-lhe a lingua. & depois peleja com ella. Tambem serve de estafermo. Querem alguns, que se derive do Latim *Subjicere*, porque mostra querer foyeytar, & domar a Serpe.

SUGO, ou Succo. *Vid.* Succo. (Comeres de muyto Sugo, & sustancia. Correção de abusos, pag. 37.)

SUGUIR. Palavra da Beyra. *Vid.* Chuchar.

SUJ

SUJAMENTE. Porcamente. *Spurcè. Colum. Spurcius, & spurcissimè* são usados.

Sujamente. No sentido moral. *Turpiter. Spurcè. Cic. Sordidè. Cic.*

SUJAR algúa cousa. De limpa, que era, fazella

fazella suja. *Aliquid inquinare. Horat.* ou *conspurare. Columel.* ou *coinquinare. Martial.* (o, *avi. aum.*) *Fedare. Virgil,*
 Sujar-se. *Inquinari. Horat. Sordescere. Plin. Hist.*

Sujar com tinta, com carvão, &c. *Aliquid atramento, carbone, &c. maculare, ou inquinare.*

Sujar o vestido com tinta, com azeite. *Vestem oleo, atramento inficere. Plaut.*

Sujar com trampa. *Merdis inquinare. Horat. Concacare. Senec.* Este cão não suja na casa. *Canis iste non exonerat ventrem in cella.*

Sujarse, casando com mulher bayxa, ou de sangue infecto. *Connubium cum muliere ignobili, ou cum muliere, quæ infami stirpe sit, conjungere, ou sociare.*

Sujarse nas torpezas de hũa vida luxuriosa. *Inquinare se libidinibus. Cic. Contaminare se vitiis. Cic.*

Sujar. Usar de coufas incidentes. Dizem, que não convêm sujar assim as Comedias. *In eo disputant contaminari non decere fabulas. Terent.*

Dizemos proverbialmente. Quem mal falla, sua lingua suja. *Linguam suam coinquinat, qui famam inquinat alienam.* Se por fallar mal, se entender, dizer palavras sujas, *Linguam suam conspurcat, qui spurcè in aliquem dicit.* As ultimas palavras são de Cicero.

SUIÇA, ou Suicia. Deriva-se do Castelhana Zuiça, que segundo Cobarruvias, he o nome de hũa festa, que no Rey. no de Toledo costuma fazer a Soldadesca com armas emhastadas, de alabardas, partafanas, & chuços; acrescenta o dito Author, que Chuço he corrupção de Zuiçon, arma dos Suiços, povos da Germania, & que dalli se tem chamado Zuiça esta companhia de gentes. Em Alcobaga, & outras partes da Estremadura de Portugal, pelo que tenho visto, he hũa especie de encamisada de moços a cavallo, & rapazes com cordas breadas, & acesas. *Vid. Encamisada.*

SUIÇO, ou Esquiçaro. Os Suiços são huns povos, assim chamados da Villa de *Schnitz*, que he hũa das suas povoações

nas terras que elles habitaõ. Antigamente foy a terra dos Suiços dependente das Gallias; depois foy incorporada com a Germania. He toda terra montuosa, hoje dividida em varios Cantões, que se governaõ a modo de Republica, posto que com leys diversas, & sem dependencia hum do outro. Da parte do Nascente, & do Norte tem a terra dos Suiços por limites a Lagoa de Constancia, & o Rheno, que a sepára de Alemanha; ao Meyo Dia tem o Lago de Geneva, & a Vallesia, & ao Poente o Condado de Borgonha. Divide-se em treze Cantoens, dos quaes sete são Catholicos, a saber, Uri, Schuvitz, Undervalden, Lucerna, Zug, Friburgo, & Solura. Dos outros sete Cantões, a mayor parte são hereticos, a saber, Basilea, Zurich, Berna, & Scafusa; nos outros dous, que são Glaritz, & Appenzel, ha liberdade de consciencia. Os Suiços. *Helvetii orum. Masc. Plur. Cæsar.*

A terra dos Suiços. *Helvetia, e. Fem. Cæsar.* (Basles, & Solure dos Cantoens dos Suiços. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 25.)

SUIDADE. Termo da Jurisprudencia. He hum certo Direyto intellectual, ordenado para o poder paterno, & certa domesticidade do senhor dos bens dos ascendentes, & continuação aos proximos successores immediatamente depois da morte. E assim *Suidade* he a qualidade, ou condição do herdeyro forçado, ou forçoso, a que os Jurisconsultos chamão *Heres suus*, filho, *v. g.* quando está em poder de seu pay, no tempo da morte do mesmo pay, não havendo outro, que o preceda. *Suitas, atis. Fem.* (Lhe podia pertencer algum direyto, quaes são o de *Suidade*, mayoridade, &c. Velasco, Junta acclamação, 237. col. 2.)

SUJEITAR, & Sujeito. *Vid. Sugeitar. Vid. Sogeito.*

SUJIDADE, ou Sugidade. Falta de limpeza. Immundicia. *Spurcicia, e. Fem. Plur. Plin. Hist. Sordes, dium. Plur. Fem. Cic. Inquinamentum, i. Neut. Aul. Gell.*

Sujidade. Trampa. *Vid.* no seu lugar.

Sujidades. Palavras deshonestas, impudicas.

pudicas. *Obscœnitates, um. Fem. Plur. Impura*, ou *obsœna verba, orum. Neut. Plur.*

SUJO. Não limpo. *Immundus, a, um. Terent. Plaut. Spurcus, a, um. Catull. Horat. Sordidus, a, um. Virgil.*

Algũa coufa sujo. *Sordidulus, a, um. Juven.*

Sujo no vestido. O que traz hum vestido sujo. *Sordidatus, a, um. Cic.*

Sujo. Deshonesto, impudico. *Impurus*, ou *obsœnus, a, um.* O que diz palavras sujas. *Spurcidicus, a, um. Plaut.* Maltratar a alguem com palavras sujas. *Spurcè in aliquem dicere. Cic.*

Sujo. Fallando num papel, num livro, cheyo de erros, não correcto. *Mendosus, a, um. Plin. Jun.* Copia, ou treslado sujo. *Mendosum exemplar. Plin. Hist.*

Chaga suja, ou fordida chamão os Cirurgiões àquella, na qual ha hũa materia pegajosa, & grossa, chamada *Sordes*. De chaga *Suja* a *podre* a differença he de mais, ou menos, porque em quanto a chaga não tem mais que hũa fordicia grossa, & viscosa; & havendo carne corrupta com materias denigradas, se diz *podre*; nesta sempre ha fedor, & se vay estendendo, & apodrece o membro. *Plaga sordida, e. Fem.* (Sendo chaga *Suja*, a lavarà com aguamel, &c. Recopil. de Cirurg. pag. 235.)

SUL

SÛL. He nome Alemão, ou Flamengo, que se dà, ou ao vento do Meyo Dia, ou ao Meyo Dia, em quanto quer dizer hũa das quatro partes do mundo. O *Sul*. A parte do mundo situada ao Meyo Dia. *Australis Regio, onis. Cic. Vid. Meyo Dia.*

O vento *Sul*. *Auster, stri. Masc. Cic.*

Dia, em que reyne o vento *Sul*. *Austrinus dies. Columel.*

Rainha do Sul, chamou Christo, no capitulo doze de S. Mattheus, à Rainha Sabà, não por ficar Arabia, & Ethiopia ao Sul de Jerusalem, onde Christo fallava, senão por ser este mesmo o titulo, que lhe davão os Abexins, quando reynava; porque ou por conquista, ou por herança, era Senhora da parte mais Oriental

da Africa Inferior, que corre da Linha para o Sul, & he a parte da terra mais Austral de todo o nosso hemisferio. E assim os Abexins chamavão à Rainha Sabà *Neguesta Azeb*, isto he, *Rainha do Sul*, porque em Arabigo, *Azeb* val o mesmo que vento Sul, & esta Princesa, na opinião de alguns nasceo em hum lugar chamado *Azebô*, palavra derivada de *Azeb*, Sul. Tambem foy esta Rainha chamada *Maquedâ*. Logo teve tres nomes, o de *Sabâ* allude à terra de Abassia, em que nasceo; o de *Neguesta Azeb*. à Africa Austral, que ou herdou, ou conquistou; & o de *Maquedâ*, aos Estados, que por algum destes titulos possuhia na Arabia.

SULCAR. He palavra Latina do verbo *Sulcare*, que val o mesmo que *Fazer regos* na terra, como faz o arado; & metaforicamente se diz do navio, que abrindo as ondas, faz huns como regos, por onde passa. *Sulcar o mar. Navegar. Sulcare æquor. Ovid. Sulcare maria. Virgil. (o, avi, atum.) Per arare pontum. Senec.*

Os trabalhos, & afrontas, com que vinha *Sulcando o largo mar, a Circe conte. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 39.*

Em duas grandes naos, navais Cidades, *S Jorge, & S. Mattheus o mar Sulcáraõ. Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 98. Vid. Sulcar.*

SULCO He palavra Latina, Rego, q o arado faz no campo. *Sulcus, i. Masc. Virg. Bem como o lavourador, que da semente Os graves Sulcos tinha enriquecido. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 6. oyt. 9.*

SULFURADO. Enxofrado. Untado cõ enxofre. *Sulphuratus, a, um. Cels. (Diagridio Sulfurado dois escrupulos, Curvo, Observ. Medic. 203.)*

SULFUREO. Coufa de enxofre. *Sulphureus, a, um. Ovid.* Os Chemicos chamão Sulphureo tudo o que facilmente se inflamma, & arde.

Para as doenças dos nervos saõ boas as aguas Sulfureas. *Sulphuro si fontes nervorum labores resciant. Vitruv. (Banhos de caldas Sulfureas, & aluminosas. Luz da Medicina, pag. 278.) (Cahião as*

aves mortas, inficionadas do cheyro *Sulfureo*. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 515.)

As bombas vem de fogo, & juntamente As panelas Sulfureas, tão danosas.

Camões, Cant. 1. oyt. 68.

SULFURES. Usaõ os Medicos, & Botricarios desta palavra Latina, que val o mesmo que *Enxofres*, (Os *Sulfures* volateis pódem dilatar os póros da cuticula. Thefouro Apollin. 45 t.)

SULMÓNA. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles na Provincia de Abruzo, com titulo de Principado. Foy patria de Ovidio. *Sulmo, onis. Masc. Ovid.* (Em Pentina, lugar junto a *Sulmona*, de S. Pelino Bispo, Martyrol. em Portug. 5. de Dezemb. pag. 347.)

SULTANA. Em Persia, & Turquia, he a concubina, que houve do Emperador hum filho, primeyro que as outras. Chama-se *Sultana*, porque he reconhecida por mulher do Sultão, que he o nome do Emperador.

E pois sois minha Sultana

Hoje sómente vos peço,

Que pois me fiz vosso escravo,

Me não façais vosso servo.

Certo Poeta namorado, num Romance à sua Dama.

SULTANÍM. Moeda de ouro Turquesca; no pezo, & valor he quasi o mesmo, que o Ducado, ou zequim Venesiano.

SULTÃO. Titulo dos Emperadores do Oriente. Em lingua Egypciaca val o mesmo, que Rey, Principe, Potentado soberano Senhor. Sultão he corrupção de *Soldão*, titulo que se dà aos Reys do Egypto, dos quaes o ultimo se chamava *Tomumbey II.* O Author da Historia geral dos Turcos, diz no livro segundo, q̄ Mahomet filho de Dimbayazeth, foy o primeyro da Cata Ottomana, que se fez chamar *Sultão*. *Vid.* Soldão.

SUM

SUMA, Sumar, sumario, &c. *Vid.* Summa, Summar, Summario, &c.

SUMÁGRE. Deriva-se do Arabico *Su-* Tom. VII.

mach. He hũa planta, que nasce em lugares pedregosos. Lança hũas folhas cõpridas, largas, adentadas, & tirantes a vermelho; sahẽ as flores a modo de cachos de uvas, de cor branca, & cada hũa dellas he hũa rosa pequena de muytas folhas, à qual succede hũa bolsinha, ou casula, membranosa, vermelha, chata, quasi ovada, que contẽ em si hũa semente da mesma figura, & da feyção de lentilha, & quasi vermelha. Este fruto he azedo, & astringente ao gosto. Dizem, que produz esta planta hũa goma, que metida no buraco do dente, tira toda a dor. Antigamente usavão os coziheyros do fruto em lugar de sal, para temperar o comer; por isso foy chamado *Rhus culinaria*, & *Rhus obsoniorum*. Com as folhas, & casca da dita arvore curtem os curtidores as pelles; & daqui lhe veyo o nome de *Rhus coriaria*. Chamaõ-lhe *Rhus, genit. Rhois. Masc. Cels.* do Grego *Rous*, quod *Rous*, seu fluxos alvi *dyfentericos*, & *muliebres sistat*, (*Sumagre* he quente no primeyro, & seco no terceyro grao. Defengan. para a Medicina, pag. 128.)

SUMARENTO. Coufa, que tem muyto fumo. *Succosus, a, um. Plin. Vid.* Succoso.

SUMEAS de leme, ou masto.

SUMERGIDO, ou submergido. Metido debayxo da agua. Merido a pique. *Submersus, a, um. Virgil.* Navio sumergido. *Depressa navis. Cic.* (*Sumergida* naquelle abyssmo. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 43.)

SUMERGIR, ou Submergir. Meter debayxo da agua. *Aliquid in aquam mergere, (go, si, tum.) Cic. 2. de Nat. Deor.* Suetonio na vida de Caligula cap. 20. diz, *Nisi ferulis objurgari, aut flumine mergi maluissent.* Do que se colhe, que se póde usar de ablativo com este verbo, subentendendo a proposição *In*, que Cicero exprime no mesmo lugar *Eam sibi cibum querere, advolantem ad eas aves, quæ se in mari mergerent.* Plin. no livro 8. cap. 24. diz. *Mergit se limo sæpius, siccatque sole.* (falla no Ichneumon.) (Aindaque se

Vuu *Sumergio,*

Sumergio, não se affogou. Vida de S. João da Cruz, pag. 5.) (Começou a *Sumergirse* nas aguas. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 186.)

SUMERSAÕ. A acção de se sumergir. *Depressio, onis. Fem. Vitruv.* He forçoso usar desta palavra, porque nos Antigos, nem *Merfio*, nem *demersio*, nem *immersio* se achaõ.

Sumersaõ do casco. Na Cirurgia he quando pela violencia de hum golpe na cabeça se abayxa, & mete por dentro hũa parte do casco. *Calvariæ depressio, onis. Fem.* (Se a ferida estiver aberta com fractura manifesta, & *Sumersaõ* do casco. Recopil. da Cirurgia, pag. 191.)

SUMERSO. *Vid.* Sumergido.

Comtigo Italia fallo já Sumersa. Camões, Cant. 7. oyt. 8.

Sumerso (Termo de Cirurgiãõ) Casco sumerso, *id est*, abayxado, & metido para dentro pela força do golpe, que recebeo. *Offa calvariæ depressa, orum. Neut. Plur.* (Legrãõ na parte mais *Sumersa*. Recopil. de Cirurg. pag. 192.)

SUMIDIÇO. Coufa, que facilmente se sóme, desapparece, & desvanece. *Evanidus, a, um. Seneca.*

SUMIDO. Recolhido para dentro, coufa de pouco vulto, & que desapparece à vista. *Depressus, a, um. Parum eminens, tis. omn. gen.*

Valles sumidos. *Convalles depressæ. Virgil.*

Sumido na agua. *Demersus in aquâ. Cic. Vid.* Sumergido. Sumido no rio. *In fluvio depressus, a, um, Phædr.*

Calas abertas, & sumidas na terra. *Domus demersa exitio. Horat.*

Planta sumida no fundo de hum valle. *Arbor in uno vallis depressa.* (A arvore que está no fundo do valle, a quem por *Sumida* no profundo, nem ainda as tempestades movem. Chagas, Obras Espirituaes, part. 2. pag. 48.)

Sumido de rosto. *Cujus os macie tenuatum est. Macie tenuare*, he de Virgilio. (Hum varão *Sumido* de rosto, mortificado na cor, &c. Cunha, Bispos de Lisboa, part. 2. pag. 136.)

Peyto sumido. *Uber depressum.* Peyto sumido por falta de leyte. *Uber exhaustū. Virgil.* (Unguento para os peytos *Sumidos*. Rego Alveytar, pag. 284.)

Voz sumida. *Depressa vox. Auct. ad Herenn.*

Riquezas da Cidade sumidas. *Depressæ opes civitatis. Cic.*

SUMIDOURO. COVA, cano, buraco, terra fofa, ou agua, que absorbe, & em que se rouba à vista, & se perde, o que se mete. Não he facil achar palavra propria Latina; *Gurges*, he Redemoinho de agua, *vorago* he lugar na terra, ou na agua, muyto profundo, & ha sumidouros de pouco fundo. Porém em alguns lugares poderàs usar de *Vorago*, & de *Locus voraginosus*. No livro 8. fallando Quinto Curcio nas grandes chuvas, que com enxurradas, & sumidouros tinhão feyto as estradas impraticaveis aos cavallos, & às carruagens, diz, *Imber violentior, quàm aliàs fusus, campos lubricos, & inequitabiles fecerat, gravesque & propemodum immobiles currus illuvie, & voragine hærebant.* E Hirtio no liv. 6. de *Bello Hispan.* fallando num terreno alagadiço, & cheyo de sumidouros, diz, *Nam palustri, & voraginoso solo currebant ad dextram partem.* Porém ha castas de sumidouros, a que se não podem appropriar *Vorago*, nem *solum voraginosum*, & serà necessario usar de *Periphrasis* com algum destes verbos, *Sorbere, absorbere*, ou *obsorbere*, v. g. *Locus*, ou *canalis qui res aliquas sorbet, absorbet*, ou *quo hoc vel illud sorbetur*, ou *absorbetur*. (Como ha tanto mar, & *Sumidouros* em meyo. Vieyra, Tom. 1. pag. 975.)

Sumidouro, no sentido moral. Esta mulher dama he o *Sumidouro* da fazenda de toda a pessoa, que trata com ella. *Meretrix acerrimè, atque æstuosè absorbet ubi quemque attigit. Plant.* Com esta mesma metáfora chamamos *Sumidouro*, ao lugar, em que outras cousas se perdem, ou se escondem. (Não posso acabar de entender, que *Sumidouros* ha para as minhas cartas, não tendo ellas cousas de q

se possa fazer reliquias, nem mysterios, nem reparos. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 81.)

SUMILHER. Segundo Cobarruvias, no seu Thesouro da lingua Castelhana, *Sumilber* he palavra Alemãa, introduzida na Casa Real de Castella ao uso de Borgonha, como *Sumilber de Corps*, a q̃ o Padre Pedro de Salas no seu Diccionario chama *Præfectus cubiculi Regis summus*. No Paço dos Reys de Portugal, *Sumilheres da cortina*, são Fidalgos Ecclesiasticos, cujo numero não he certo. O seu officio he correr a cortina da Tribuna na Capella Real, & tirar o guarda-pò do genuflexorio, em q̃ se ha de ajcelhar el-Rey. Por falta de palavra propria, diremos *Aulicus, cujus munus est, Rege ad sacrum, ou ad sacra adente, prætentum in suggesto velum reducere, & cubitale precarium denudare*.

SUMIR. Sumergir, meter a pique. *Vid.* nos seus lugares. (Que buscassem todos os modos possiveis, para *Sumir* os noslos navios no fundo do mar. Barros, 1. Dec. fol. 77. col. 3.)

Sumir. Tragar. Engolir. Sumir as lagrima. Não as deyxar ver. Dissimular a pena, disfarçar o sentimento. *Lacrymas devorare. Ovid. Devorare dolorem. Cic.* (*Suma* as lagrimas, reprima os sentimentos, que não são mais que hūas certidões de que ha muyto amor proprio. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 244.

Sumir-se. Desapparecer, roubar-se a vista. *Evanescere, [sco, ui, sem supino.] Sumio-se de repente. Repente è conspectu ablatu est. Plaut.* Ao nascer do Sol, as estrellas se somem. *Oriente Sole stellæ obscurantur.* (Em apparecendo no Oriente os primeyros rayos do Sol, &c. as (Estrellas) pequeninas *Sómente*, as mayores retiraõ-se, todas fogem, &c. Vieyr. Tom. 1. 260.)

Sumir-se. Elconder-se. *In occultum se abdere. ou se in latebram conjicere. Cic.* Não sey donde se sumio. *Quem in locum se abdidit, nescio.*

*Não sey, que Demo tu viste,
Que já não parecez Gil*
Tom. VII.

Amigo, onde te Sumiste.

Franc. de Sã, Eclog. 1. num. 15.

Some-se, ou perde-se a voz. *Devoratur vox. Plin.*

SUMISSAÕ, & Sumisso. *Vid.* Summisão, & Summisso.

SUMMA, ou Soma de dinheyro. *Summa, æ. Fem. ou pecuniæ summa. Cic.*

Ficará a *summa* inteyra. *Nihil decedet de summa. Terent.*

Tirar, ou diminuir da *summa*. *Detrahere de summa. Cic.*

Todos os annos pagão a Pison huma grande *summa* de dinheyro. *Ingentem pecuniam pendunt Pisoni quotannis. Cic.* (*Deraõ-lhe grandes Summas* de dinheyro. Vieyra, Tom. 1. pag. 522.)

Summa. (Termo Arithmetico.) O q̃ montão varias partidas, reduzidas a hūa. Muytos numeros pequenos, reduzidos a hum total. *Rationum collecta summa, omnium capitum summa solida, tota, universa.*

Em *summa*, em breve *summa*. *In summa, ad summam. Cic.*

Em *summa*, hūa só coufa te encomendo, & he que não falles levemente, & sem muyta reflexão. *Summa summarum hæc erit, tardiloquum te esse jubeo. Seneca.* Dizer algũa coufa em *summa*. *Aliquid summam dicere. Aliquid perstringere. Cic.* (Isto he em *Summa* o substancial, q̃ basta para exame. Promptuar. Moral, 396.)

E para te dizer em breve Summa,

O que impossivel he, parte por parte.

Malaca Conquist. liv 4. oyt. 17.

Summa. A substancia. os pontos principaes. *Vid.* Substancia. (A *Summa* desta Escritura he, que, &c. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 14. col. 4.)

Summa, tambem se diz de hūa obra, de hum livro, que trata breve, & compendiofamente de todas as partes de hūa sciencia, de hūa doutrina, *v. g.* A *Summa* de Santo Thomàs, a *Summa* de Diana, a *Summa* de Becano, &c. *Summa D. Thomæ, &c.*

Summa de prégos, ou outra coufa. *Vid.* Soma.

SUMMAMENTE. Muyto em extremo.

Vuu ij Summè

Summè. Cic. Summoperè. Cic. (Todos fo-
raõ *Summamente* fortissimos. Varella,
Num. Vocal, pag. 554.)

SUMMAR, ou Somar, ou Sômar. (Ter-
mo Arithmetico.) He recolher todas as
addições em hũa só addição, a saber, as
unidades summadas per si, & o q̄ passar
das dezenas, fica na casa das unidades, &
quantas dezenas forem, tantos pontos se
levão, para contar naquella addição, q̄
mais perto estã, &c. *Summam unam ex
variis conflare, conficere, cogere, colligere,*
ou com Horacio, *Rotundare summam, ou
rationes in summam redigere.* (Se devem
sempre *Sommar* os dous termos interme-
dios. Methodo Lusitan. pag. 585.) Os
dias *Somma* os a vida, diminue-os a mor-
te, & multiplica-os a vida, diminue os a
morte, & multiplica os a resurreyção.
Vieyra, Tom. I. pag. 126.)

Summar. Em sentido metaforico. (Bé
sey, que me *Somais*, para me diminuir.
Lobo, Corte na Aldea, 214.)

SUMMARIAMENTE. Brevemente. Em
summa, em substancia. *Summatim. Cic.
Strictim. Cic.* (Com dizer isto *Summa-
riamente*. Mon. Lusitan. Tom. 5. fol. 135.
vers.)

Proceder summariamente, *id est*, sem
figura de juizo, sem as costumadas for-
mulas de Direyto, que vem a ter con-
trariedades, replicas, treplicas, & outras
dilações. *Disceptatione compendiaria, &
litis imagine, potiùs, quam lite, rem trans-
igere. Bud.* Como se procede summaria-
mente nas causas crimes. *Vid. lib. 1. da
Orden. Tit. 1. § 16.*

Coufa, que se trata summariamente.
Controversia præcipitis curriculi. Bud.
(Nas causas, em que se procede *Sum-
mariamente*, he sómente sabida a verdade,
em maneyra, que por ella se possa julgar,
sem a parte ser obrigada a vir com libel-
lo. Lib 3 da Ord Tit 30. § 3.)

SUMMARIAR Fazer hum summario,
reduzir hũa coufa em breve summa. *Ali-
cujus rei summa capita referre. Vid. Sum-
ma.* (O que fica *Summariado* no instru-
mento. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 100)

SUMMÁRIO. Especie de compendio,

formado dos principaes pontos de hũa
causa, historia, discurso, &c. brevemente
tocados. *Summarium, ii. Neut.* Na E-
pist. 39. dà Seneca a entender, que esta
palavra foy usada no tempo da boa La-
tinidade.

Summario. Adjectivo. Summaria no-
ricia de hũa causa. *Disceptatio levis. Bud.*
Processo summario. *Causa fugax, res tu-
multuariae cognitionis, & compendiariae.*
Bud. (Causas *Summarias* são sobre o
colhimento de frutos. Lib. 2. da Ord. Tit.
18. §. 3. & 4.)

SUMMIDADE. A ponta, a extremida-
de da parte mais alta. *Summitas, atis. Fem.*
Pallad. Summa pars alicujus rei. Desde a
summidade. *A Summo. Plaut.* (Do pa-
vimento até a *Summidade* do arco. Me-
thod Lusitan pag. 176.)

SUMMISSÃO, ou sumissaõ. Humilda-
de. *Demissio, onis. Fem. Vid.* Humildade.

Summissão. Obsequio. Obediencia.
Obsequium, ii. Neut. Obediētia, æ. Fem. Cic.

Render summissão a alguem. *Alicui
se submittere, (to, misi, missum.) Cic. Vid.*
Obedecer, Sogeytar-se, &c.

*Rendendo Summissão discreta, & alta
Aos preceytos, com quem a mãy o exalta.*
Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 80. Vid.
Submissão.

SUMMISSO, ou Sumisso. Humilde,
bayxo. *Summissus, ou Submissus, a, um.*
Fallar com voz sumissa. *Submissâ voce
loqui. Cæsar.* (Com *Sumissas*, brandas, &
discretas razoens. Mon. Lusit. Tom, 7.
fol. 422)

Veas sumissas. Tenues, & quasi sumi-
das. (Sendo homem macilento, veas
adstrictas, & *Sumissas*. Recopil. de Ci-
rurg. 322.)

SUMMO. Mais alto. Summamente ma-
yor. Summamente melhor. *Summus, a,
um. Cic.*

O summo bem. He Deos, fonte pri-
maria, & origem de todos os bens. Bem
essencial, supremo, independente, sem
participação, mas unicamente em razão
da sua propria, natural, infinita bonda-
de. *Summum bonum. Cic.* (Tudo no *Sumo*
bê se assegura. Chag. Obr. Elpir. Tom. 2.
pag. 111) Tem

Tem todas as perfeições em summo grau. *Omnia summa in eo sunt. Cic.*

Com summa fidelidade. *Fide summâ.*

Tratar alguém com summo rigor. *Jure summo agere cum aliquo. Cic.*

Genero summo chamão os Logicos o que de tal sorte he genero, que não pôde ser especie, v. g. a *Substancia*, porque não pôde ter outro genero sobre si. *Genus summum*, ou *supremum* (O amor, como genero *Summo* he hum affecto, ou hũa propensão, ou sympathy Barretto, Prate entre Heracl. & Democ. pag. 42.)

SUMMULA. Summa breve, ou compendio de hũa summa. Raymundo de Penna-forte, Penitêncieiro do Papa Gregorio IX. depois de imprimir em Roma, Anno 1603 hũa *Summa* de casos de consciencia, deu à luz o compendio da dita *Summa*, com este titulo, *Summula de casibus, &c.* em cujo principio está o verso seguinte.

Summula de summâ Raimundi prodiit ista.

Outros dizem *Summola, & Fem. Summula* he palavra Latina, mas em outro significado; quiz dizer hũa certa casta de farinha. Neste sentido usou della Juvenal Satyr. 7. vers. 174.

Summula ne pereat, quâ vilis tessera venit

Frumenti. Vid. Salmaf. ad Vopisc. in Aureliano.

Summula de ordinario se toma por compendio. *Vid.* no seu lugar. (A clareza, cõ que quiz fazer esta *Summula* de Alveytaria. Ant. Per Rego, na Introducção da dita obra, pag. 186.)

SUMMULAS da Logica. Saõ huns Tratados Summarios, preliminares da Filosofia, v. g. *De termino, De definitione, De nomine, &c.* Os Thomistas começão por elles a sua Dialectica; outras Escolas tomaõ outros principios.

SUMMULISTA. Logico, ou Dialectico, versado nos principios da Filosofia, a que chamaõ *Summulas*. (Os *Summulistas* apupão aos Rhetoricos. Oliveyra, Grammatica Portug. cap 38.)

SUMO, ou çumo. O licor, que sahe, ou Tom. VII.

se espreme de qualquer fruto, ou carne. *Succus, & Masc. Cic. Vid. Succo.*

SUMPTUÁRIO. Deriva-te de *Sumptus*, que em Latim quer dizer *Gasto*, & *Sumptuario*, quer dizer *cosa concernente aos gastos*. *Leys sumptuarias* chamão os Romanos às que promulgou a Republica para moderar os excessos do luxo dos banquetes, dos trajos, &c. & para regular os gastos das familias, & dos particulares. Ley sumtuaria. *Lex sumptuaria. Cic.* (O que reprehendêrão as leys *Sumptuarias*. Panegy. de Marq. de Marialv pag. 15.)

SUMPTUOSAMENTE. Com sumptuosidade. *Sumptuosè. Cataõ.*

SUMPTUOSIDADE. Custosa magnificencia. Grande, & magnifico dispendio. *Luxus, us. Masc. ou Sumtuosa magnificentia, & Fem. Cic.*

Com grande sumptuosidade. *Magnis, ou infinitis sumptibus.* (Merecedor da *Sumptuosidade* com que o mandou edificar Mon. Lusit. Tom 5. fol. 107.)

SUMPTUOSO Magnifico, & de muyto custo. *Sumtuosus, a, um* Banquete sumptuoso. *Cena magnifica. Cic.*

Casa sumptuosa. *Domus sumtuosa. Ter.*

Jogos publicos mais sumptuosos. *Ludi sumtuosiores. Cic.*

Sumptuoso. O que faz grandes gastos, o que se trata com magnificencia. *Sumtuosus, ou Magnificus, a, um* Ser sumptuoso em edificios. *Magnos in ædificia sumtus facere.* Cicero diz *Sumtum facere in rem aliquam.* *Sumtuosa, ou magnifica ædificia construere.* *Sumtuosè, ou magnificè ædificare.* Cidade sumptuosa em edificios. *Urbs sumptuosis, ou magnificis ornate ædificiis.*

Verà de seu valor o atrevimento

Mombaca, Sumptuosa em edificios.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 196.

SUN

SUNDA, ou Çunda. No seu Dictionario Historico, sobre a palavra *Sonde*, diz Moreri, que os Portuguezes chamão *Sunda* a todas as ilhas do mar da India, Vuunij que

que ficão àlem da Península de Malaca. Por serem muytas, de ordinario se de-videm em Ilhas da Sunda ao Nalcer te, entre as quaes as principaes são Gilolo, Banda, Celebes, Macassar, Maluco, &c. & em Ilhas da Sunda ao Poente, que são, Borneo, Samatra, Java, ou Jaoa. Porém nas historias das suas conquistas, com singular distincção chamão os Portuguezes *Sunda*, hum dos Reynos da Ilha de Jaoa, a cujo Rey, chamado Samião, Jorge de Albuquerque mandou Henrique Leme, Capitão de hum navio, com diversos presentes, para assentar pazes com o dito Principe, & estabelecer o commercio da pimenta, a troco de outras mercadorias, que a terra houvesse mister. Na parte Occidental da Ilha da Jaoa, quasi no terço do seu comprimento, está Sunda, da qual, ainda que os Jaos fação de toda a terra hũa só Ilha, os naturaes da Sunda a fazem Ilha, separada de Jaoa, como apartada della pelo rio Chiamo, ou Chenano, que corta do mar todo aquelle terço de terra, & como não he este rio muy sabido dos navegantes da Europa, muytos Geografos fazem da Sunda, & Jaoa hũa só Ilha. A principal Cidade de Sunda se chama Daio, os seus portos mais notaveis são Xacatara (por outro nome Caravão) Tangarão, Cheguida, Pondang, & Bantão. Na 4. Decada de Barros, pag. 40. & 41. acharàs outras particularidades da Sunda.

Sunda, Estreyto do mar Baltico, entre Suecia, & Dinamarca, ou para dizer melhor, entre Selandia, Ilha de Dinamarca, & a Provincia de Schonen, que pertence ao Reyno de Suecia. *Sundicum fretum, i. Neut.*

SUNDERBURGO. Cidade, & Ducado do Reyno de Dinamarca, na Ilha d'Alsen. *Sunderburgum, i. Neut.*

SUNGKIANGO. Cidade mercantil da China, na Provincia de Canton. *Sungkiacum, ci, Neut.*

SUNTGAV, ou Sundgov, ou o Condado de Ferrete. Terra de Alemanha na Provincia de Alfacia, debayxo do dominio d'el-Rey de França, que pelos arti-

gos da paz de Munster, ficou senhor del-
le. *Suntgavium, ii. Neut.*

SUNTUOSIDADE, & suntuoso. *Vid. Sumpuosidade, & sumptuoso.*

*Dos Paços vãos, da vãa suntuosidade,
Da mais vil ambição dourado prato.*

Em que para se crer, mente a verdade.

D. Franc. de Portug. Divinos, & humanos vers. pag. 147.)

SUO

SUÔR. Excremento humido, da tereyra cocção, o qual em figura de agua sahe dos póros do corpo dos animaes, provocado por algum exercicio laborioso, ou pelo calor ambiente, ou por algũ remedio externo, que adelgaçando o sangue, o faz mais fluido. O sangue ao mesmo passo, que se derrete, & se dissolve, circúla com movimento mais rapido, passa mais vezes pelo coração, & pelos bofes, & sempre vay adquirindo algum novo grau de calor. Entre tanto a parte aquela do sangue, se atenua por si mesma, se aquece, & depois de circular cõ o sangue pelas partes solidas & pelas grandulas da pelle, sahe pelos vasos excretorios, que são os póros. Hum dos principaes procytos do suor, he q̄ circulado o sangue attenuado cõ mayor velocidade, os humores crassos, & viscosos se desapegão, & a parte aquosa pela sua rarefacção, & liquefacção, toma em si mayor copia das partes heterogeneas, q̄ separadas se precipitão da massa do sangue, & assim pelos póros sahem todos os fermentos estranhos, & juntamente com elles as particulas contagiosas das febres malignas, & das diarrheas. He opinião de alguns, que os cães, & os gatos, por falta de póros na cuticula, qualquer calor que padeção, nunca suão. Quinto Curcio, & outros Authores escrevem, q̄ o suor de Alexandre Magno era muyto cheyroso; seria este cheyro effeyto da perfeyta harmonia do seu temperamento. No liv. 3. de Natura Animal, cap. 19. escreve Aristoteles, que algũas pessoas, apertadas de huma grande sede, tem
suado

suado fangue. De hũa mulher Portuguesa, escreve Maldonado *in Matth. 26.* & Soares *in Lucam tractatu 225.* que depois de esgotada das lagrimas, derramadas na sepultura do seu marido, lhe ministrara a natureza lagrimas de fangue. No anno 1486 reynando Henrique VII. reynou em Inglaterra hum mal contagioso, acompanhado de hum fuor copioso, & fetido, do qual morreo muyta gente. Polydor. lib. 6. *Sudor, is. Masc. Cic.*

Provocar o fuor, fallando em certas drogas, & remedios. *Sudorem elicere. Cels. Sudores movere, ou ttere, ou evocare, ou præstare, ou facere. Plin. Hist.*

Vedar o fuor. *Sudorem reprimere, ou sudores coercere, ou inhibere. Plin. Hist.*

Dizião-nos, que tivera hũa dor de ilharga, seguida de hum grande fuor. *Latus ei condoluisse; sudoremque multum consecutum esse audiebamus. Cic.*

Suor mortal. *Sudor pestiferus. Cels.*

Banhado em fuor. *Sudore diffluens, ou sudore madens, tis. omn. gen.*

Estã-lhe correndo o fuor de todas as partes do corpo. *Corpus profluit. Cels.*

Alimpay o fuor. *Absterge tibi sudorem. Plant. i.*

Lenço para alimpar o fuor. *Sudarium, ii. Neut.*

Suor. Trabalho. *Vid. Suar.*

SUP

SUPERABUNDANCIA. Abundância maior do necessario. *Superfluens, ou nimia abundancia, æ. Fem.* Algũas vezes poderã dizer, *Copia uberior.*

SUPERABUNDANTE. Abundante mais do necessario. *Abundantier, oris. Masc. & Fem. us, oris. Neut. ou Superrefluens, tis. omn. gen.* (Paraque dos Sacramentos, como de materia *Superabundante* se formasse a Igreja. Vieyra, Tom. 1 pag. 996.) (*Superabundante* preço de nossos peccados. Idem, Tom. 5 pag. 467.) (*Superabundantes* consolaçoens. Agirol. Lusitan. Tom. 1.)

SUPERABUNDAR. Abundar mais do necessario. *Superabundare, (o, avi atum.)*

Ulpian. Superfluere, (fluo, fluxi, fluxum.) Plin. Hist. (Da satisfação infinita do fangue de Christo, que *Superabundou.* Vieyra, Tom. 1 pag. 997.)

SUPERADDITO. He palavra Latina composta de *Super, & additus*, val o mesmo que acrescentado, posto por demais. (Com algũa differença nos nomes *Superadditos.* Vid. do Princ. Palat. pag. 134.)

SUPERADO. Vencido. *Superatus, a, um. Ovid.* (*Superadas* as ondas. Chagas, Obras Espirituaes, Tom 2 pag. 173.)

Hum colar ao pescoço de ouro fino, Onde a materia da obra he Superada.

Camões, Cant. 2. oyt. 95.

SUPERAR. Vencer. *Superare, (o, avi, atum.) Cic.* (*Superar* todos estes perigos, & difficuldades. Vieyra, Tom. 1. 105 2.)

A casa, que do Sol pizou Fa-tonte,

Farã, que esta a Supere em traça, & typo.

Insul. de Man. Thomãs, liv. 10. oyt. 51.

(De haverem *Superado* com aççoens. Portugal Restaur. Tom. 1. pag. 1.)

SUPERCHERIA. Querem alguns, que se derive de *Super, & de Tricherie*, que em Francez val o mesmo, que *Engano no jogo*; & *Supercheria* quer dizer Engano, fraude, dolo. *Fraus, dis, Fem. Fallacia, æ. Fem. dolus, i. Masc. Cic.*

Com *supercheria. Subdolè, dolosè. Cic* Usar de *supercheria* com a'guem. *Tergiversari contra aliquem. Cic.*

SUPERENTENDENCIA, & *Superentendente. Vid. Superintendencia, & Superintendente.*

SUPERFICIAL Coufa, que estã na *Superficie. Summo inherens, tis. omn. gen.*

Superficial. Coufa, que só tem superficial, & apparencia. Coufa, que não he solida, que não tem substancia. O saber de fulano he superficial. *Ejus tenuis est admodum, & levis eruditio, ou litteris leviter tinctus est, ou leviter est eruditus.* Poderã usar de alguns proverbios Latinos neste sentido, v.g. *Vix à limine Manus salutavit, ou litteras, primis, (ut alicui) labris, tantum, ou vix degustavit, ou mais brevemente Ut canis à Nilo* Como quem disse, *Bebeo nas fontes do Parnaço, como o Caõ no Nilo.* Da agua deste rio não bebem

bem os cães senão de corrida, não ousando parar por medo dos Crocodilos, que infestaão as prayas Appropria-se este modo de fallar, aos que frequentãrão as escolas de passagem, & não estudãrão cõ applicação. Neste proverbio, *Ut canis è Nilo*, se lobentende, *bibit cursim*, ou *currando*, & juntamente fica lobentendida toda a appropriaçã do dito proverbio, a saber: *Sic & ista litteras cursim degustavit*, mas tẽ este adagio muyto mais graça, nesta breve, & succinta sentença, *Ut canis è Nilo*, sem declarar o que se lobentende.

SUPERFICIALMENTE. Levemente. *Leviter. Cic.*

SUPERFÍCIE. He hũa extensã, que tem longitude, & latitude, sem profundidade, & assim se deve contiderar com o entendimento, porque não ha superficie fóra de corpo. Por isso compãra Proclo a superficie com a sombra, porque cahindo a sombra em qualquer corpo, fica tendo longitude, & latitude sem profundidade. A superficie he a segunda especie da quantidade, & se divide em plana & curva A superficie plana, tem todas as suas partes igualmente postas, entre seus extremos, de maneyra, q̃ hũa não se levanta, nem se abayxa mais que outra. A superficie curva não tem nas suas partes esta igualdade, & pôde ser, ou convexa encurvando-se pela parte que se levanta, ou concava, vazando-se pela parte, que se abayxa. Superficie alta, he a face de cima, & superficie bayxa, he a face debayxo, de hum corpo. *Superficies, ei. Fem. Cic.* A^o superficie da agua. *Summa aqua. Cic.*

Nas raizes, que vem à superficie da terra. *Summâ parte terræ natantibus radicibus. Columel. lib. I. de arbor, cap 6* (Verã logo, como sóbe à Superficie tanto que, &c. Varella Num. Vocal, pag 472)

SUPERFLUAMENTE. Mais do necessario Mais do que se quer, mais do que se pede *Supervacuo Ulpian Supra neces. sanum modum Aul. Gell. lib. I. cap. 22.*

SUPERFLUIDADE. Coufa de mais, coufa superflua. *Redundantia, æ. Fem.*

Cic. Superfluitas, atis. Fem. Plin.

SUPERFLUO. Coufa, que redundante, que he mais do necessario. He tomado metaforicamente do licor, que não cabendo no vaso, *Superfluit, id est*, por cima se derrama. *Supervacaneus*, ou *Supervacuus, a, um. Superfluens*, ou *redundans, tis. omn. gen. Cic.*

Hum dos preceyos da arte he, que se declare a natureza da coufa, que se define, de forte, que lhe não falte nada, nem tenha coufa algũa superflua. *Hoc præcipit ratio, atque doctrina, ut vis ejus rei, quam definias, sic exprimat, nec absit quidquam, neque superfit.* Em outro lugar diz Cicero, *ut nihil neque præmittatur, neque redundet.* Quintiliano diz, *Nihil desit, nihil superfluat. Superfluus*, que se acha no Panegyrico de Plinio a Trajano, aonde diz *Flumina campis superflua*, não quer dizer *Superfluo*, mas trespordado.

SUPERINTENDENCIA. Suprema administração. *Summa præfectura, æ. Fem.*

Superintendencia. Suprema authoridade. *Summa auctoritas, atis. Fem.* (Lhe reconheciao sempre *Superintendencia* neste ministerio. Mon. Lusitan. Tom. 4. fol. 45. col. 3.) (Na *Superintendencia* dos cinco Reynos. Ibid. Tom 5. 46. col. 2.)

SUPERINTENDENTE. He tomado do Francez. *Surintendant.* Aquelle que tem suprema authoridade na administração, ou disposição, & execução de algũa coufa. *Summo jure præfectus*, ou *præpositus alicui rei.* (*Superintendente* das fabricas dos Paços, & Casas Reaes. Mon. Lusitan. Tom. 5. fol. 103. col. 3.) (Mandava, que constituisse hum *Superintendente*, que acudisse às vexações, &c. Ibid. Tom. 6. fol. 13. col. 2.)

SUPERINTENDER. Ter suprema authoridade. Presidir na administração de algũa coufa. *Præesse alicui rei*, ou *alicujus rei administrationi.* Superintender sobre a Armada. *Præesse classi. Cic.* (Sobre a mais Armada *Superintendia.* Barthol. Guerreiro, Recuperação da Bahia, pag. 43 vers.)

SUPERIOR. Posto em lugar mais alto. *Superior,*

Superior, us. aris. Cic. Superior, fallando em cousas de cima, celestes, & Divinas. *Supernus, a, um. Ovid. 13.* Metamorphof. diz, *Supernum numen.* (Conformes com o *Superior* decreto. Chagas, Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 173.)

Superior, & inferior, na Geografia se diz das terras mais, ou menos altas, *id est.* mais, ou menos distantes do mar, chegadas aos montes, & metidas no sertão *Germania superior, & Germania inferior, &c. Vid.* Região.

Superior em dignidade Ecclesiastica, ou Religiosa. O *Superior* de Carmelitas calçados, & descalços, de Agostinhos, Conegos Regrantes, & Cartuxos, chama-se *Prior*; de todo o genero de Franciscanos, *Guardião*; de Trinitarios, *Ministro*; de Caetanos, Padres da Companhia nas Casas Professas, & dos Padres do Oratorio, *Preposito*; dos Loyos, ou Padres de S. João Euangelista, *Reytor*; dos Padres de S. João de Deos, Enfermeyro mór; dos Bentos, & Bernardos, *Dom Abbade*; dos Paulistas, *Reytor*; da Ordem de Christo, *Dom Prior*; dos Freyres de Palmella, & Aviz, *Prior mór.* Com esta differença de titulos, todos convêm numa cousa, que (como advertio certo Castellhano) lhes dà tres trabalhos, a saber: *Escrever cartas, buscar dineros, y templar gaytas.* *Superior* em qualquer Casa, (géralmente fallando) *Qui aliis præst. Præfectus, i. Masc.* com genitivo, ou dativo, *Præfectus domus*, ou *domui. Vid.* *Prior, Preposito, Guardião, &c.*

A clemencia he hũa brandura, & hũa bondade do *Superior* para com o inferior, quando se trata de algum castigo. *Clementia est lenitas superioris, adversus inferiorem in constituendis pænis. Seneca Phil. lib. 2 de Clement. cap. 3. Vid.* Prelado.

Ser *Superior* em algũa virtude, prerogativa, excellencia. *Aliqua re, ou in aliqua re antecellere,* (cello, cellui, o supino *excelsum* não he usado. Na sciencia, & experiencia das cousas do mar, são superiores a todos. *Scientiâ, atque usu nauticarum rerum, ceteros antecedunt.*

Cæsar. A este desejo de conhecer a verdade anda avinculada hũa certa ambição de ser superior a todos. *Huic veri videnti cupiditati adjuncta est appetitio quædã principatus. Cic.* Era muyto superior a todos os seus contemporaneos. *Inter suos æquales longè præstabat. Cic.* Quanto mais modestamente nos portamos, tanto mais superiores ficamos. *Tantò superiores sumus, quantò nos gerimus submissius. Cic. Vid.* Sobrepujar. (He hũa excellencia tão prodigiosa, que só a logra, quem entre os eminentes he *Superior.* Panegy. do Marq pag. 8.)

Homem de animo superior. *Qui animo excelso, & virtutibus exaggerato est. Cic.*

Os nossos inimigos são superiores em numero. *Hostes nos numero præstant. Tit. Liv.*

SUPERIORIDADE. Dignidade, huma pessoa superior a outra. Superioridade de Rey. *Regiæ dignitatis præstantia, e. Fem.* (O mesmo nome, & Superioridade do Rey. Corte na Aldea, Dial. g. 14. pag. 285.)

Superioridade. Preminencia, Excellencia. *Vid.* nos seus lugares. (He Superioridade unica, & particular deste Varrão. Panegy. do Marq pag. 8.)

SUPERLATIVAMENTE. Em superlativo grao. Summamente. *Vid.* no seu lugar.

Louvar alguem superlativamente. *Superlatis verbis aliquem laudare. Superlata verba,* he de Cicero, & val o mesmo que palavras hyperbolicas com que se encarece hũa cousa. *Aliquem laudibus efferre. Cic.*

SUPERLATIVO. (Termo Grammatical.) Nome superlativo, he o que he acima do comparativo, & com o qual significamos todo o excesso de acrescentar, ou diminuir. Na lingua Portugueza a todo o positivo, que acaba em vogal, como *Douto*, mudando o em *is*, se lhe acrescenta hum *simo*, & no superlativo faz *Doutissimo*, & ao positivo, que acaba em *al*, como *mortal*, acrescentandolhe hum *issimo*, faz no superlativo *Mortalissimo*;

simo; & 30s positivos, que acabaõ em *il*, como *facil*, *fragil*, &c. ou se lhe acrescenta hum *limo*, & faz no superlativo *fragilissimo*, *facillimo*, &c. ou hum *issimo*, & faz *fragilissimo*, *facilissimo*, &c. A lingua Hebraica não tem comparativos, nem superlativos; a lingua Franceza não tem superlativos, & assim para os Francezes dizerem *Christianissimo*, dizem *Tres Chretien*, & a todos os mais positivos acrescentão hum *Tres*; mas os superlativos Portuguezes são ao modo dos Latinos. Grao superlativo *Superlativus gradus, us. Masc. Remm. Palæon.*

SUPERNO. Superior. Mais alto que todos. *Excelsus, a, um.* Ceo superno. Os Poetas Latinos dizem, *Superæ domus*, no plural, *Superæ, oræ, superum convexa, supera regna*, &c. Virgilio diz, *Supera loca. Neut. Plur.*

*Conselho quer fazer no Ceo Superno
Onde declare este decreto eterno.*

Ulyss. de Gab. Per. Cant. 1. oyt. 15.

Superno. Excelente, Soberano, Celeste, Divino. *Vid.* nos seus lugares.

De Cinnamomo, & balfamo Superno.

Barreto, Vida do Euangelista, 5. 13.

SUPERNUMERARIO. Coufa de mais do justo numero. *Quod extra*, ou *supra*, ou *ultra justum numerum est.*

SÚPERO. Mar Infero, & Supero. *Vid.* Infero.

SUPERPARTICULARIS. (Termo de Musica.) He o segundo genero da proporção desigual, quando o numero mayor contém o menor hũa só vez, & mais hũa só parte. *Proportionis genus, quod Musici vocant superparticulare*, (Tono, & Diapente, ambos estão no genero *Superparticularis*. Nunes, Trat. das Explan. pag. 105.)

SUPERPARTIENS. (Termo Geometrico, & Arithmetico, que serve de explicar a proposição de duas linhas, ou de dous numeros, dos quaes o segundo contém em si hũa, ou mais vezes o primeyro, & demais a mais algũa das suas partes alicotas, v. g. & 17. estão em proporção tripla *Superpartiens* dous quintos,

porque 17. contém em si tres vezes 5. & 2. das suas quintas partes. Na Musica, *Superpartiens*, he o terceyro genero da proporção desigual, quando o numero mayor contém o menor hũa vez, & mais duas, ou mais partes; se as partes são duas, chamão-lhe os Musicos *Superbipartiens*, & se estas duas partes são terços, se diz, *Superbipartiens tertias*, & assim dos mais. (E ambas seão do genero *Superpartiens*. Nunes, Trat. das Explan. pag. 105.)

SUPERPURGAÇÃO. Purgação, que sobrevem a outra. Segunda purgação immediata. *Novapurgationis accessio, onis. Fem.* (O mayor trabalho he sobrevir ao enfermo *Superpurgação*, defendendo-se o medicamento de maneyra, que evacue humores bons, & maos, & até o proprio sangue. Luz da Medicin. 142.)

SUPERROGAÇÃO. Obra de superrogação he a que se faz voluntariamente, de mais do que pede a obrigação, & do que a ley ordena. v. g. Os conselhos Evangelicos são obras de superrogação. *Opus, quod ultra*, ou *quod sponte quis facit, ultra sui rationem officii. Opus voluntarium, & gratuitum* (Não basta, que as obras de *Superrogação* seão fantãs, se as de obrigação forem omittidas. Vida de S. João da Cruz, pag. 163.) (Qualquer obra de *Superrogação*. Promptuar. Mer. 73.)

SUPERSTIÇÃO. Deriva-se do verbo Latino *Superstare*, ou de *Superstes*. Segundo a primeyra derivação, *Superstitio est vanus superstantis Numinis cultus*. Segundo a segunda derivação, *Superstitio est defuncti, in sua effigie, vel memoria superstitis, cultus*. Mais propria, & particularmente fallando, *Superstição* he hum culto, não devido ao verdadeyro Deos, ou a algum Idolo, ou falso, & fabuloso Nume. A Oração v. g. feyta com circumstancias indebitas, & superfluas do tempo, lugar, postura, &c. a invenção de milagres falsos a impertinencia de varias devoções, não usadas, & não approvadas da Igreja, são superstições, que se reduzem

reduzem ao culto não devido ao verdadeyro Deos, A superstição pois como culto de algum não verdadeyro Nume, se divide em Idolatrias, adivinhações, ceremonias magicas, & vãs observações, como as dos Romanos na consideração do voo das Aves, das entranhas das victimas, & hoje na esculpola, & totalmente irreligiosa fatuidade dos que receão como prognostico de algũa desgraça, o encontro de hum torto pela manhã, o derramar-se o sal na mesa, o quebrar-se hum espelho, & outros ridiculos agouros. No 1. livro *De Nat. Deor.* escreve Cicero, que a superstição começou de hũa particular vaidade, & que pouco a pouco se foy estendendo a tomar-se por qualquer rito, & cerimonia de Religião vã. Acrescenta o dito Orador, que imaginavão os homens, que livrariaõ mal os pays, quando morressem, se seus filhos não os vencessem em dias, paraque depois de falecidos, lhes fechassem os olhos; com esta imaginação, não havia estação, nem cerimonia, que não fizessem, para que seus filhos ficassem vivos depois de elles mortos; & porque os que ficavão com vida, depois da morte de outros, se chamão em Latim *Superstites*, diz Cicero, que por isso se chamavão os pays *Supersticiosos*, porque fazião muytos votos, orações, & ceremonias, para que lhe ficassem os filhos *Superstites*. Tocou Ovidio este costume na carta, que escreveu Penelope a seu marido Ulysses, fallando de seu filho Telemacho, diz assim:

Dii precor hoc faciant, ut euntibus ordine fati,

Ille meos oculos comprimat, ille tuos.

Superstitio, onis. Fem. Cic. Vana, & inanis religionis species, ei. Fem.

Tambem começou a consultar os adivinhos, taõ dado era à superstição. *Vates quoque adhibere cepit à superstitione animi. Quint. Curt.*

SUPERSTICIOSAMENTE. Com superstição. *Supersticiosè. Cic.*

SUPERSTICIOSO. Dado a superstições. *Supersticiosus, ou superstitione im-*

butus, a, um. Cic. Fallando este Orador na etymologia de *Supersticiosus*, diz, *Non solum Philosophi verumetiam maiores nostri superstitionem à religione separaverunt; nam qui totos dies precabantur, & immolabant, ut sibi sui liberi Superstites essent, supersticiosi sunt appellati. Lib. 2. de Nat. Deor.*

SUPERVENIENTE. Coufa, que sobrevem. *Vid. Sobrevir.* (Se não vier algum *Superveniente*, que obrigue, &c. *Madeyra, 2. part. 186. col. 2*)

SUPERVIVENCIA. *Vid. Sobrevivencia.*

SUPILIPE. O mesmo que pé sepello. *Vid. no seu lugar.*

SUPINO. Termo da Grammatica Latina. He hũa parte da conjugação do verbo, q̄ serve para a formação de muytos outros tempos. *Supinum, 1. Neut. Probus apud Diom.* Segundo Probo, & Vossio, *Supinum dictum est, quod instar supinorum, & otiosorum hominum omnia habeat confusa;* ou segundo Prisciano, *quod nascatur à participiis passivis, quæ supina appellata sunt, quia in infimo loco sita, totam conjugationis molem suscipiunt.* Em Vossio acharàs outras etymologias de Supino.

Supina ignorancia, *id est, crassa, Supinus,* segundo Festo Grammatico se deriva do antigo verbo *Supare*, que queria dizer *jazer*, & ignorancia supina val o mesmo que *rastryra*, profunda, & *crassa*, que (segundo a Theologia Moral) he a de hum, que podendo saber algũa coufa, & devendo sabella, a não quiz saber, &c. *Vid. Ignorancia.* (Não pôde haver ignorancia tão *Supina*, como, &c. *Polyanth. Medicinal, 690. num. 9.*)

SUPITAMENTE. *V. d. Subitamente.*

Perdeo tambem Arset Supitamente

Com grave dor do sobresalto, a falla.

Insul. de Man. Thomàs, lib. 2. oyt. 127.

SUPITO. *Vid. Subito.* (Tendo grande resguardo nos *Supitos*, & nas impaciências. Chagas, *Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 110*)

De *supito.* *Vid. Subitamente.* (E dera de *Supito* sobre o Exercito contrario. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 294. col. 3*)

SUPPLEMENTO. O q̄ serve para supprir, ou o que se põem no lugar do que falta. No Direyto ha supplementos de idade legitima, &c. Supplemento de idade dão os Desembargadores do Paço às mulheres, que não chegam a vinte & cinco annos. Supplemento de Legitima se faz, desfalcando da doação, que passa da terça daquelle q̄ dotou. Para acabar de aperfeyçoar as suas obras, fazem os Authores supplementos dellas. Intitula Cardano hum dos seus livros *De supplemento Almanach*. Nos Authores antigos não tenho achado *Supplementū*, senão por *Recreta*, quando nos Exercitos se faz nova gête, para encher o lugar da q̄ falta, por doenças, feridas, mortes, ou outras causas. Ultimamente achei que Columella, falando num enxame novo de abelhas, lhe chama *Supplementum*. Sendo pois *Supplementum* palavra Latina, não tivera escrupulo de usar della no sentido, em q̄ tomamos em Portuguez *Supplemento*. Com Periphraſis poderàs dizer, *Id quod suppletur, deest*, ou *substitutio alicujus rei in locum alterius, quæ deest*. Chamão os Jurisconsultos ao supplemento da idade, *Venia ætatis*. (Mal me poderião persuadir ser estes *Supplementos* seus. Barreyros, Censura do livro intitulado em Menthon, &c. pag.4.)

SUPPLETORIO Juramento. *Vid.* Juramento.

SUPPLICA. (Termo da Chancellaria de Roma.) Memorial, que se faz ao Sũmo Pontifice, ou a qualquer Prelado Ecclesiastico. *Supplex libellus, i. Masc.* (Por se ella a caminho com cartas de favor, & *Supplica* do governo da Villa, &c. & impetrou do Mestre gèral da Ordem, &c. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 127. col. 3.) (Nem no tempo de seu Pontificado se fizera semelhante *Supplica*. Mon. Lusit. Tom. 7. 124)

SUPPLICAÇÃO. A acção de supplicar. *Humilis*, ou *Supplex deprecatio, onis. Fem.*

Casa da Supplicação. Tribunal, instituido em Portugal por el-Rey D. João I. dandolhe por primeyro Regedor a D. Fernando da Guerra, Arcebispo de Bra-

ga, bisneto del-Rey D. Pedro, & da Rainha Dona Inez de Castro. Forma-se a Casa da Supplicação, de mais do Regedor, de quarenta Desembargadores, que para serem providos nesta Casa, hão de primeyro entrar na do Porto. Os Desembargadores extravagantes são quinze. *Eorum, qui de libellis supplicibus judicant curia, æ. Fem. Vid.* Relação.

Desembargadores da Casa da Supplicação. *Senatores, libellorum supplicium Judices.*

Supplicação. Deprecação publica. Antigamente em Roma Idolatra, as supplicações erão quando algum Capitão illustre alcançava vitoria, tão importante ao Estado da Republica, que tinham aquelle bem mais que vulgar, & por esse respeyto mandavão, que hum, ou dous dias, ou os mais que querião fossem de guarda em Roma, & toda a gente nobre, & vulgar, andasse pelos Templos dando graças aos Deoses por aquella vitoria. *Supplicatio, onis. Fem. Cic. Postulatio, onis. Fem. Cic. Supplicium, ii. Neut. Sallust.*

Ordenar supplicações. *Supplicationem decernere, ou indicere. Cic. Sallustio diz, Diis immortalibus supplicia decernere.*

Foy ordenado, que se farião supplicações a Jupiter no seu Templo. *Postulationes decretæ Jovi. Cic.*

Fazer supplicações. *Supplicare publice. Sueton.* (Onde se fizerão *Supplicações* publicas aos Deoses. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 178. col. 2.)

SUPPLICACIONES. He palavra Castellhana, que (segundo Cobarruvias no seu Vocabulario) são *Las obleas plegadas, golosina de niños*. Em Portugal chamão *Supplicaciones*, a huns bolinhos de farinha com ovos, & açucar, que quasi tem feyção de botões.

SUPPLICANTE. A pessoa, que presenta petição, para conseguir algũa mercè. O Supplicante, ou a Supplicante. *Supplex, genit. Supplicis, omn. gen. Cic.* Tambem poderàs chamar ao Supplicante, *Supplex Postulator*, & à Supplicante, *Supplex oratrix.*

Não buscou Socrates avogados em hum

hum negocio, em que se tratava da vida, nem se apresentou aos Juizes, a modo de supplicante. *Socrates nec patronum quaesivit ad iudicium capitis, nec iudicibus supplex fuit. Cic.*

SUPPLICAR. Pedir com submissão. *Alicui supplicare, (o, avi, atum.) Cic. Aliquem supplicibus verbis orare, ut aliquid faciat. Cic.*

Supplicando. *Suppliciter. Cic.*

SUPPLICIO. Castigo, & pena corporal, que por ordem da Justiça se dá aos criminosos. Deriva-se do Latim *Supplicium*, que em Sallustio, Plauto, & outros antigos Authores, quer dizer, Supplicação, ou deprecação, & sacrificio para expiação da culpa, & o ser castigado pela Justiça, he em certo modo ser sacrificado em satisfação do crime commettido. *Supplicium, ii. Nent. Poena. e. Fem. Cic.*

Dar supplicio. *Supplicio aliquem afficere. (cio, affeci, affectum.) Cic.* Dar cruelissimo supplicio. *Gravissimum supplicium de aliquo sumere. Caesar.*

Receber supplicio. *Supplicio affici. Cic.* (O lugar do *Supplicio* onde forão executados. Vida da Princeza Theodora, pag. 15.) (Castigando com o *Supplicio* mais rigoroso Varel. Num. Voc. pag. 511.)

Dar extremo supplicio pela culpa,

Que a fraca humanidade, & amor desculpa.

Camões, Cant, 10. oyt. 47.

SUPPOR hũa cousa. Fallar nella como se fora certa. *Ponere rem ita esse.*

Mas supponhamos, ou ponhamos o caso, que fique vencido. *Ponamus eum esse victum. Terent.*

Suppor. Pôr o falso no lugar do verdadeyro. **Suppor** hum testamento. Trazer hum testamento supposto, vir com hum testamento falso. *Testamentum, ou falsum testamentum supponere, (no, sui, situm.) Cic. Testamentum subicere, (cio, jeci, jectum.) Cic.*

O que suppõem testamentos. *Testamentorum subiecto, is. Masc. Cic.*

A mulher, que suppõem meninos. *Puerorum suppositrix, icis. Fem. Plaut.* Não achey o masculino *Suppositor.*

Tom. VII.

Suppor hũa culpa a alguem. *Alicui culpam imputare, (o, avi, atum.) Plin. Hist.* (Que me absolva das imaginarias culpas, que me terà *Supposto.* Chagas, Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 247.)

SUPPOSIÇÃO. O que se suppõem, quando dizemos, Supponhamos que, &c. ou ponhamos o caso, que &c. De *Positio*, q em alguns Dictionarios se acha, não ha exemplo. Serà preciso utar de verbos. Fizerão esta supposição. *Sic statuerunt.* Feyta esta supposição, ou supposto isto. *Hoc posito, &c.*

Supposição. Filosoficamente he o principio, pelo qual se conhece dante-mão, que hũa cousa existe, v.g. na Arithmetica, se suppõem em primeyro lugar, que ha numeros; & assim nas sciencias a supposição sempre respeyta ao objecto, porque as sciencias não provão o seu objecto, mas o suppõem. *Suppositio, onis. Fem.* he o termo, que se usa nas Escolas.

Supposição Logica he a posição, ou accepção de hum termo em lugar de outro; & he de muytas maneyras, porque ha supposição material, formal, metaforica, propria, collectiva, determinada, confusa, distributiva, &c. Os Logicos dizem *Suppositio.* (A *Supposição* não a pôdem negar os homens, porque he sua. Vieyr. tom. 1. pag. 203. Falla o Author na supposição Logica de hum Syllogismo.

A supposição, ou exposição de hũ menino. *Suppositio pueri. Plaut.*

A supposição de hum testamento. *Testamenti subiectio, onis. Fem. Cic.*

Homem de supposição, ou de muyta supposição. O que tem os talentos, & qualidades, que se suppõem necessarias para algum officio, ou cousa semelhante; os quaes talentos, & qualidades também se chamão supposições, como veràs no exemplo seguinte. (Quanto à eleyção da peãoa, &c. nenhũa houve nunca, nem podia haver, em que concorressem tão altamente todas as qualidades, & *Supposições* necessarias, para, &c. Vieyra, Tom. 9 pag. 89) *Vid.* Prendas, qualidades, talentos.

SUPPOSITAR. (Termo Theologico.)

Xxx

Sup:

Suppositar hũa natureza na subsistencia, he fazer de duas naturezas hum só composto, como na Encarnação do Verbo, em que a natureza Divina, & humana, constituem hum só supposto Divino. *vid.* Supposto. (Não conhecerão que hũa natureza se pudesse *Suppositar* na subsistencia de outra. Vieyra, Tom. 3. pag.273.) (Concebeo a Virgem Maria a humanidade *Suppositada* no Verbo. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 264.)

*Vos do bemtodo fonte sacra, & pia,
Em cujo amor do Eterno a Magestade
Suppositou com singular clemencia
Do seu alto poder a Omnipotencia.*

Insul. de Mar. Thomàs, livro 8. oyt. 3.)
Quer o Poeta dizer: Vós Maria, em quẽ pela Omnipotencia Divina se vio a humanidade no Verbo Divino suppositada.

SUPPOSITÍCIO. Supposto, posto falsamente em lugar do verdadeyro. *Suppositus, a, um. Martialis, Varro. Vid.* Supposto. (Authores falsos, & *Suppositicios.* Barreyros, Censura de Beroso, pag. 2.) (Fragmentos *Suppositicios*, que hoje ccrrem com o nome de Beroso Caldeo. Severim, Discurs. var. 37.)

SUPPOSTO. Participio do verbo suppor. Isto supposto. *Hoc posito. Cic.*

Supposto. Posto falsamente em lugar do legitimo, & verdadeyro. *Subditivus*, ou *suppositus*, *Cic.* ou *Suppositus*, *Varro*; ou *Subditivus, a, um. Plaut.* Livros supostos, falsamente attribuidos a Authores, que os não compuzerão. *Libri subditivii. Quintil.* Nome supposto. *Nomen confictum.* (Quantas vezes com nomes *Supostos* se roubão os premios ao benemerito? Vieyra, Tom. I pag 535.)

Homem supposto. Sogeyto supposto. Em todos os Reynos do mundo ha historias verdadeyras de homens supostos. Vio Roma hum Alexandre supposto, seguido de muyta gente, o qual foy condenado às galès. Hum Nero supposto, que depois de levantar toda a Asia, foy desbaratado pelo Emperador Othon. Vinte annos depois da morte de Nero, derão os Espartas hum grande

focorro. a outro Nero supposto, q̃ deu muyto trabalho aos Romanos. No livro segundo, dos seus Annaes, faz Tacito menção de hum falso Agrippa, & houve hum D. Sebastiaõ, Rey de Portugal supposto, com sinaes tão proprios, que teve muyto sequito. Hum Nero supposto. *Nero suppositus*, ou *suppositus*. Aquelle, cujo pay he supposto, ou que falsamente tem por pay o que não he. *Falsiparens, entis, omn. gen. Catull.*

Supposto. Na Filolofia, & Theologia. He hũa individual substancia completa incommunicavel, chamada *Supposto*, porque fica *supposta*, ou *posta* debayxo de todos os accidentes, *tanquam primum subjectum inhaesionis*, & juntamente a todas as substancias universaes, *ut ultimum subjectum praedicationis*. Joaõ v g. he hum *Supposto*, debayxo de todas as substancias que nelle estão essencialmente, porque Joaõ he homem, animal, corpo, &c. *Suppositum*, ou *Individuum, ii. Neut.* São os termos de que usaõ as Escolas. (Alma, que he a mais nobre parte do *Supposto* do homem. Vasconcel. Arte militar, pag. 28. vers.)

*Ataõse ao jugo de Hymeneo aquellas
Almas illustres num Supposto unidas.*
Galhegos, Templo da Memor. liv. 4. oyt. 144.

SUPPRESSAÕ. (Termo de Medico.) Diz-se dos humores, que causão obstrucções, & tapaõ as vias. *Suppressã da ourina*, ou he vicio dos rins, que não filtrão, ou he achaque da bexiga, que não expelle a ourina. Origina-se este mal, ou das emulgentes obstruidas com materias tenazes, & crassas, ou das ureteras, tapadas com pedra, ou grumo de sangue, ou fleima viscosa, ou de algũa inflamação, ou scirro, ou de algum tumor no entrefemineo, &c. *Suppressã alta*, he nas partes superiores, quando o doente (não podendo urinar) não tem puxos, nem vontade de urinar, & na regiaõ da bexiga não ha tumor, nem dor. *Suppressã baixa*, he quando a bexiga he tumorosa, & com dor, com puxos continuos, penosos, & tem effeyto. *Urinae reddendae difficultas*,

fcultas, atis. Fem. Chamão os Medicos com o nome Grego à supressão alta, *Ischuria, a. Fem.* Chamão os Medicos supressão a retenção de outros humores, v. g. Supressão de mezes, supressão de almorreymas, &c. (Se houver *Supressão* de mezes, ou de almorreymas, se haõ de provocar, sangrando nos pés. Luz da Medic. pag. 186.)

Supressão de parto, he quando a mulher esconde, ou mata a creatura, que deu à luz. *Partus suppressio, onis. Fem.*

Supressão, no sentido metaforico, val o mesmo, que Extinção, prohibição, & obstaculo moral, que suspende, & impede o curso, ou o exercicio de alguma cousa. Supressão de hum cargo, de hum officio. *Magistratus, ou muneris alijus abrogatio, onis. Fem.*

Supressão de hũa ley. *Legis abrogatio.*

SUPRESSO. Supprimido. *Vid.* no seu lugar. (Que os mezes *Suppressos* tomem outro caminho. Luz da Medic. pag. 53.)

SUPPRESSÓRIO. (Termo de Cirurgiaõ.) Costura supressoria de sangue; usa-se della em fluxos de sangue grandes, & nas tripas feridas, & se faz com pontos encruzados, ou com costura de peliteyros, ou de luvas, para estancar o sangue, quando he tanto, que não basta a costura commua. *Sutura sistendo sanguini.* (Ha tres modos de costura, a saber, Encarnativa, *Supressoria* de sangue, & conservativa dos labios. Recopil. de Cirurg. pag. 156.)

SUPPRIMIDO. *Suppressus, a, um. Vid.* Supprimir.

Supprimido. Moderado. Temperado, Regrado. *Vid.* no seu lugar. (O Principe ha de ser *Supprimido* no gosto, purificado no engenho, & defecado na vontade. Brachilog. de Principes, 227.)

SUPPRIMIR. Impedir o curso de algũ humor, tapando as vias com obstrucções, humores crassos, viscosos; neste sentido dizem os Medicos supprimir a ourina, supprimir os mezes, &c. *Urinam, vel menses suppressere, (mo, pressi, pressum.)* (*Supprime se* a ourina, sem haver

Tom. VII.

lesão nas partes superiores. Cirurg. de Ferreyra, pag 437.)

Supprimir as lagrimas. *Suppressere lacrymam. Propert.*

Supprimir a voz. Callarse. *Suppressere vocem. Ov. d.*

Supprimir. Callar. Não fazer menção. Entregar ao silencio. Supprimir a voz, que corre. *Suppressere famam rei. Tit. Liv* (He bem, que por agora os *Supprima* o silencio. Vida do Principe Eleytor, pag. 20) (Que a lastima aqui por escutados *Supprime*. Varella, Num. Vocal, pag. 508.) (Prerogativas da mulher, que oreceyo *Supprime*. Carta de Guia, pag. 53)

Supprimir. Reprimir. *Reprimere, re frænare, coercere. Vid.* Reprimir. (O modo do castigo *Supprime* a malicia. Carta de Guia, pag 44. verl.)

Supprimir. Extinguir. Supprimir hũa Religião. *Religionem abolere. Vid.* Extinguir. (*Supprimida* a Religião dos Protestantes. Vida do Principe Eleytor, pag. 64)

Supprimir hum officio. *Magistratum abolere. Tit. Liv.*

Supprimir. Proibir. Supprimir hum livro. *Librum prohibere, (beo, hui, bitum) Librum suppressere.* Em sentido semelhante a este diz Plinio no cap. 1. do liv. 25. *Nihil ergo intentatum, inexpertumque illis fuit; nihil deinde occultatum, quod non prodesse posteris vellent; at nos elaborata iis abscondere, atque suppressere cupimus, &c.*

Supprimio a Comedia. *Interdixit histrionibus scenam. Sueton.*

SUPPURAÇÃO. A acção com que a natureza expelle a materia, a que chamão *virus, sordes,* ou *sanies,* de hũa chaga, ou apostema. *Suppuratio, onis. Fem.* Usa Celso desta palavra fallando num apostema aberto. (Determina-se o Edema por resolução, ou por enduração, & poucas vezes por *Suppuração*. Recopil. de Cirurg. pag. 120.)

SUPPURAR, ou Suppurarse. Lançar hũa chaga, ou apostema a materia corrupta, a que os Latinos chamaõ *Pus,* ou

Xxxij

Sordes,

Sordes, Sanies, &c. Suppurare, (o , avi , atum.) Columel. Pus emittere. (Quando vem a Suppurarse , nunca faz boa materia. Recopil. de Cirurg. pag. 121.) (As orelhas , que estão Suppurando materia. Defengan. da Medic. pag. 48.)

SUPPURATIVO, ou Suppuratorio. (Termo de Cirurgia.) Unguento, emprasto, ou qualquer outra droga, que provoca, & ajuda a suppuração das chagas, apofemas, &c. Os remedios suppurativos, como malvas, raizes de açucenas, & sobre todos o leyte, tem substancia oleosa, & mucilaginosa. Estas duas qualidades temperando os saes, relaxão a parte tumurosa, & ella relaxada se vem a suppurar. Os remedios *Suppurativos* tambem se chamaõ *Concoctivos*, & *Maturativos*, em razão da alteração do sangue em materia, a qual alteração attribuião os Antigos ao calor. *Suppuratorius, a, um. Plin. Medicamentum, quod Pus ciet, ou movet.*

SUPRÊMO. Muyto alto. O mais alto de todos. *Supremus, a, um. Virgil. Vid. Superior. Vid. Summ. (Supremos Anjos da Suprema Gerarquia. Vieyra, Tom. I. pag. 579.)*

Em supremo grao. Summamente, superiormente. *Vid. nos seus lugares. (Excede em Supremo grao a de todos. Vieyra, Tom. 3 pag. 17. col. I.)*

SUPRILHO. Seda liza, que vinha de Castella, & servia para veos de Freyras; já a não ha.

SUPPRIR a falta de algũa cousa. *Aliquid supplere, (eo, eui, etum.) Cic.*

Supprir a presença de alguem, exercendo o seu officio. *Absentis munus explere, absentis partes suscipere.*

Supprir com os gastos. *Sumptus necessarios suppeditare. Cic.*

SUR

SURA. [Termo dos Cafres das terras de Moçambique, & da Ethiopia Oriental.] Sura doce he o çumo, ou primeyro vinbo da palmeyra. Em hûas calças grossas, a que os Cafres chamaõ *Tombos*, es-

tão os çachos da palmeyra encerrados, & quando estão já para arrebentar, cortaõ-lhe as pontas, das quaes começa logo a gotejar hûa agua solta, & clara, como eã faz hûa vide de parreyra, quando a podão. A qual agua he hum licor suave, & doce quasi como mel, & assim fresco se bebe, & he muyto medicinal, & se dà a doentes de febres antigas, como cã o sorro do leyte. Desta sura distillada por lâbique se faz hum vinho excellente, a q̃ chamão *Fula*, ou *Nipa. Vid. Ethiopia Oriental do P. Fr. João dos Santos, part. 1. pag. 87. (Tirar o çumo, a que chamão Sura das palmeyras, & quem a tira, se nomea *Bandarim*, ou *Sudro. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das Plantas, &c pag 37.)**

Gallinha sura. Aquella de casta das q̃ não crião rabo.

SURCAR, ou sulcar o mar. *Vid. Sulcar. (O mayor Galeão, dos q̃ até aquellos tempos Surcavaõ nossos mares. Vida de D. João de Castro, pag. 7.) Na impressão falta o Dos (O valor com que Surcava o mar. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 46.) (Estas tempestades Surca, quem neste penedo busca o porto. Chagas, Obras Espirit. part. 2. pag. 288.) (Os que Surcaõ o grande mar da Medicina. Curvo, Observ. Medic. 407.)*

SURDAMENTE. *Surdè. Afran.*

SURDEZA, ou Surdez. Achaque do ouvido, que impede a percepção dos diferentes tons da voz. A mayor surdez se origina da má conformação, ou disposição do nervo auditivo, quando em lugar de entrar no ouvido interno, se derama, & distribue por outras partes; ou da obstrucção do dito nervo, que impossibilita a influencia, & communicação dos espiritos animaes, como acontece aos surdos de nacêça, q̃ tambem saõ mudos. Outras vezes procede a surdez do vicio da membrana, ou do dito nervo, q̃ se estende a modo de membrana no caracol, ou labyrintho do ouvido, ficando as fibras ou rotas, ou separadas, ou relaxadas, ou viciadas, & fóra do seu estado, & tesaõ natural. Dizem que não ha melhor remedio contra a surdez, que trazer

no ouvido hum pequeno de algodão cõ almiscar, ou algalia. *Surditas, atis. Fem. Cic. Aurium, ou audiendi, ou auditus gravitas, atis. Fem. Plin. Hist.* (São muytas, & varias as causas da Surdez. Luz da Medic. pag. 217) *Vid. Surdo.*

SURDIDO. O cascavel surdido. *Vid. Cascavel.*

SURDINA. Trombeta, em cuja boca está metido hum bocado de pao, furado ao comprido, & delgadinho nos lados, para entrar mais facilmente; serve de estreitar a abertura, para abafar o som, nos enterros militares, ou desalojamentos occultos, & outras operações, que não convem manifestar ao inimigo. Tambem em instrumentos Musicos, como alaudes, violas, &c. que não tem espelho, se applica sobre o cavalete hũa lamina, que escurece o só. Toçar surdina, & naõ sordina. *Surdum canere*, à imitação de Persio, que fallando em canella, que vay perdendo o cheyro, diz, *Cinnama, quæ spirant surdum.* Tambem poderàs dizer, *Buccinâ surdâ canere.*

*Mas por mais que neste elogio
A voz, & o clarim se encrespe,
Os clarins toçã Surdinas,
E as vozes eccos parecem.*

Anton. da Fonseca, num Romance.

Surdina. A^o **Surdina.** Sem estrepito. **Calladamente,** *Silentio*, Ablativo, cu *Sine strepitu.* (Vem a ser a Corte campanha, em que à *Surdina* se guerrea, sem estrondo formidavel dos Exercitos, mas com mayor estrago, que nas batalhas. Barretto, Pratica 76)

SURDIR, ou **Sordir.** *Vid. Sordir.* (Estavaõ em calmaria sem poderem *Surdir* avante. Hist. de Fern Mendes Pinto, fol. 290. col. 2)

SURDO. O que não ouve. *Vid. Surdez.* Nicarcho, Poeta Grego, faz hũa linda descripção de hum Juiz, que sendo surdo, as partes tambem surdas, dizião de sua causa diante d'elle. Thomàs Moro a traduzio nestes versos Latinos:

*Lis agitur surdusq̃ reus, surdus fuit actor;
Ipse tamen Judex, surdus utroque magis,*

Tom. VII.

Pro ædibus hic petit æs, quinto jam mense peractõ,

*Ille refert, totâ nocte mihi acta mola est.
Aspicit hos Judex, & quid contenditis?
inquit,*

At non utrique est mater, utrique alite.

Entre Jurisconsultos, **Testemunho surdo,** & quando para algũa prova se allega com testemunhas ausentes, ou falecidas, que não estão em estado de responder às perguntas, se estivessem presentes. Sigon, Official de guerra no Exercito de Childeberto, Rey de França, ouvia tão pouco, que ainda que se gritasse em voz alta, não percebia senão hum som confuzo. Chegando-se a S. Gregorio Turonense, para conferir com elle à puridade, recuperou naquelle instante o sentido do ouvir. Ha hũa surdez espiritual, muyto perniciosa, & he quando tapamos o ouvido às inlpirações do Espirito Santo: *Noluit intelligere, ut bene ageret. Psalm. 35. vers. 4.* **Surdo.** *Surdus, a, um.* Dando a etymologia deste nome, diz Festo, *Surdus, quasi sordidus, quia aures sordibus habet appletas;* Catullo diz, *Surdus, quasi se oridus, id est, sine ore, ou aure. Aurium, cu audiendi sensu carens, tis, omn. gen.*

Surdo, & cego. *Oculis, & auribus captus, a, um. Cic.*

Algũa cousa **surdo.** *Surdafter, stra, strum. Cic. Suburdus, a, um. Quint. Surdulus, a, um. Ex Plaut.*

Fazerse **surdo.** *Obsurdescere. Cic.*

Fazer **surdo.** *Vid. Ensurdecer.*

Este som fez a gente surda. *Hoc sonitu oppletæ aures hominum obsurduerunt. Cic.*

Quando se vay alguem enfurdecendo. *Ubi gravius aliquis audire cœpit. Cels.*

Vòs vos fazeis **surdo.** *Simulas, ou fringis te non audire, surditatem simulas,* ou com Seneca, *Surdum te præstas.*

A gente, que vive perto do lugar, a q̃ chamão **Catadupas,** donde se despenha o Nilo de montes altissimos, he surda por causa do grande estrondo. *Ubi Nilus ad illa, quæ Catadupa nominantur, precipitat ex altissimis montibus, ea gens, quæ illum locum accolit, propter magnitudinem sonitus, sensu audiendi caret. Cic. Celso*

Xxxij

diz

diz *Audiendi usu carere.*

M=yo surdo. *Semifurdus, a, um. Ex Cic.*

Surdo de hum ouvido. *Aure alterâ captus, a, um. Ex Cic. & Plin.* que diz, *altero lumine orbus.*

Adagios Portuguezes do Surdo.

Não ha peor surdo, que o que não quer ouvir.

Dize ao doudo, mas não ao furdo.

Nem barbeyro mudo, nem cantor surdo.

Por de mais he a citola no moinho, quando o moleyro he surdo.

Tão furdo he aquelle que cuve, & não entende, como aquelle que não ouve.

Des que me não pagão, furdo me faço.

Lima furda. *Vid.* Lima. Polvora furda. *Vid.* Polvora.

Voga furda. *Vid.* Voga.

Remo furdo. (Naquelle noyte vierão a remo *Surdo*, para cortar as amarras. *Barros, Dec. I. fol. 71. col. I.*)

SURÊLO. Em Viana val o mesmo que carapao. *Vid.* no seu lugar.

SUREPTÎCIO. *Vid.* Subrepticio. (Demonstrando ser a tal concessão *Surepticia.* *Mon. Lusit. Tom. 6 fol. 267. col. 2.*)

SURGIAÕ. *Vid.* Cirurgião.

SURGIDOURO. Porto. O lugar onde navios vão surgir. *Portus, us. Masc. Vid.* no seu lugar.

Esta paragem tem bom surgidouro. *Hic jaciendæ anchoræ opportunus est locus.* (*Surgidouro* dos navios grossos. *Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 605.*) (Mais perto do mar teve o Mondego hum *Surgidouro.* *Mon. Lusit. Tom. 5 fol. 22. col. 2*)

SURGIR (Termo Nautico.) Tomar Porto. Apportar. Querem alguns, que se derive do verbo Latino, *Surgere. Surge. re naves videntur,* (diz certo etymologico.) *quodammodo ex alto mari ad terram accedentes. Vid.* Aportar. Elles vem surgindo. *Terræ applicant naves. Tit. Liv.* Cesar diz *Ad terram applicant naves.* Hircio, & Justino dizem, *Ad littus,* ou *ad terram applicare,* (subentendendo *naves,* ou *navim.*) (*Surgio* na parte mais Oriental. Portugal Restaur. part. I. pag. 3.) (*Surgiraõ* diante da povoação. *Barros, I. Dec. fol. 67. col. 3.*) (*Surgiraõ* no

Porto de Palma. Idê, tom. 1. fol. 22. col. 2)

Surgir. (No sentido metaforico.) Subir, levantar-se, tirar-se. Surgir da pobreza. *Emergere ex mendicitate. Cic.* Surgir a grandes riquezas. *Ad summas opes emergere. Lucan.* (Da miseria da extrema pobreza *Surgiraõ* subitamente à opulencia de ricos. *Vieyra, Tom. 6. pag. 509*)

SURIS. Palavra usada no Oriente (*Suris,* & calmas do Sino Persico, com que os homens em breve tempo acabavaõ. *Queyrôs, Vida do Irmaõ Basto.*)

SURPAGIS. Termo das milicias do Turco (O presidio de Alepo consta de quinhentos janizaros, & trezentos *Surpagis,* que saõ como Soldados reformados. *Godinho, Viagem da India, 153*)

SURRA, como quando se diz, Nisto houve turra.

Levar hũa turra de açoutes. *Virgils cædi.*

SURRADO. Panno furrado. O que perdeo a friza, o pelo. *Detritus, a, um. Quint.* ou *atritus, a, um. Martial.*

Como andavão juntos, vio o lobo o pescoço do caõ, furrado da cad. a, que levava. *Dum procedunt, aspicit lupus à catena collum detritum canis. Phæd.*

Argumento furrado. He quando o arguente manifesta ao defendente o argumento, que lhe ha de pôr.

SURRADÔR de pelles. *Alutarius, i, Masc. Plaut.*

SURRAFAÇAR [Termo do vulgo.]

SURRAÕ. Algibeyra de Pastor. *Pera e. Fem. Martial. Panariolum, i. Nent Idem.* (Toma David outra vez o seu *Surraõ.* *Vieyra, Tom. 5. 425.*) He tomado do Castelhana, *Curron,* que he bolia grande com seu pelo.

Surraõ. Em Cadiz daõ este nome a hũa sacco, em que estaõ mil & quinhentas patacas, não em numero, mas em pezo, & valor.

Surraõ, no sentido moral. Carga. (Levaõ sobre sua alma hum *Surraõ* de peccados. *Promptuar. Mor. 241.*)

SURRAPA. He palavra Castelhana de *Currapa,* que (segundo *Cobarruvia*) se deriva de *Curra,* que he pelo de *Corra,*

ou *Zorra*, *Raposa*; & porque do pé, ou assento da cuba, ou outro vaso, a primeyra vez, que o abrem sahem como pelos de *Corra*, *id est*, *Raposa*; os Castelhanos chamarão *Currapas* às fezes do vinho, ou ao vinho, quando sahe turvo. Entre nós *Surrapa*, ou *Zurrapa*, he vinho, que não presta, que perdeu a sua força. *Vinum vapidum, i. Neut.*

Este vinho he hũa *Surrapa*. *Vappa est, non vinum. Vappa e. Fem.* He de Horacio. Deriva-se do Castelhana *Curra*, que he pelo.

SURRAR pelles. Alimpallas, tirar o pelo *Pelles*, ou *coria polire*, (*io, vi, itum.*) ou *concinnare*, (*o, avi, atum.*) ou *perficere*, (*cio, feci, factum.*) *Plin.*

Surrarle o panno. Perder o panno a friza. *Deteri*, ou *Atteri*.

SURRATE. Cidade maritima do Reyno de Guzarate, celebre Emporio do Oriente, no Imperio do Mogol, na borda do rio *Taptii*, a tres legoas de sua foz, & barra. A agua deste rio he doce na vazante, & salobra na enchente da marè. He esta Cidade frequentada, & habitada de gente do mundo todo. As casas não são nada vistosas por fóra, porque os naturaes, como os Mouros, se esmerão em afermosearem as obras interiores. Só os *Banians* Gentios edificão as suas casas ao curioso por fóra; fazem-nas de pedra, & calaté o primeyro sobrado, dalli para cima não se vê outra obra mais q̄ de marcenaria, & relevo sobre teca cõ esmaltes, & tintas de varias cores. Não ha cousa rara, & preciosa, q̄ nos almazens de *Surrate* senão ache. Tem mercadores, & homens de negocio tão grossos, que alguns delles tem passante de cinco, & seis milhões, & mais de cincoenta navios, que navegação a toda a parte. O rio não he fundo, com tudo ha nelle huns poços a modo de pégos, feytos de industria para as naos grandes terem alli cama na vasa em tempo de marè vazia. O primeyro dos Portuguezes, que o sondou, foy Antonio da Silveyra, mandado com hũa Armada por Nuno da Cunha a destruir esta Cidade.

SURRATEIRO. *Vid. Sorrateiro.*

SURREPTÍCIO. *Vid. Subrepticio.*

SURRIADA. Palavra inventada, para exprimir o som, & ruido de varias coufas juntas, como de armas de fogo na descarga, & algũas vezes se toma por *Descarga*, como nos exemplos, que se seguem. (Se os piques com os arcabuzes quizerem ferrar, não tem mais que a primeyra *Surriada*. *Vasconcel. Arte Militar, pag. 142. vers.*) (Dandolhe tres *Surriadas* de artelharia. *Histor. de Fernão Mend. Pint. 1. col. 4*) (Levarem de hũa *Surriada* toda a gente de hũa galé. *Queirões, Vida do Irmão Baſto, pag. 353. col. 1.*) *Vid. Descarga.*

Surriada. Apupo. *Vid. no seu lugar.*

SURTO. Aportado. Chegado ao porto. *Appulsus, a, um. Plin.* Navio furto. *Navis appulsa*, ou *ad portum applicita*. *Vid. Surgir.* (*Surto* nestes Ilheos. *Barros, 1. Dec. fol. 66. col. 3.*) (*Naos*, que estavão *Surtas* no Porto de Onor. *Idem ibid. fol. 166. col. 2.*)

SURTÔ. He tomado do Francez *Surtout*, que he hũa casaca larga, que se veste sobre a outra. Esta palavra, ainda que nova em Portugal, na sua origem he muito antiga. Nos Estatutos da Ordem de S. Bento, na Provincia de Narbona em França, feytos anno de 1226. está *Illas quidem vestes, quas vulgò Balandranæ, & Supertoti vocantur, & sellas rubeas, &c. penitus amputamus*. Chamãolhe em Castella *Sobretudo*. *Sagum laxius, quod alteri superinjicitur.*

SURZIDO. Parece palavra de Esgrima, porque na Farça de D. Francisco Manoel, intitulada *O Fidalgo aprendiz*, part. 2. das suas Obras Metricas, pag 240. col. 1. perguntando D. Gilao Mestre, & dizen-dolhe:

Que me haveis vòs de ensinar?

Responde o Mestre,

Que? dous talhos sacudidos,

Hum mào dobre, hum altabaxo,

Tres tretas de unha abaxo,

Quatro pannos, seis Surzidos.

SUS

SUS, ou **SUZ**. Particula, que val o mesmo

mo que *Eia*. Deriva se do Latim *Sursum*, & se usa della para chamar, despertar, & convidar a fazer algũa cousa. *Heus. Terent. Eia. Idem. Age*, no singular, *Agite*, no plural. (*Sus, Sus*, he tempo, vamos a fazer nossa obra. Barros, 3. Dec. fol. 220. col. 3)

Sûs. Principado de Africa, no Biledulgerid , a que dão alguns o titulo de Reyno, & outros de Imperio. No tempo que os Portuguezes erão senhores de Santa Cruz, esta Região *Sûs* , era Provincia do Reyno de Marrocos; mas depois que os Portuguezes desampararão com a dita praça, Safia, & Arzilla, os Mouros de Sûs negarão a el-Rey de Marrocos obediencia, & escolhêrão entre si hum Principe nacional.

SUSA, ou Suza. Cidade do Piamonte, sobre o Rio Doria, ou Dorieta, no Marquezado do mesmo nome, ao pé dos Alpes, na parte, a que hoje chamão Monte Cenis, & Monte Genevra , que sepãrão o Piamonte do Delfinado. Foy Cidade Epitcopal ; mas por matarem os Cidadãos hum seu Bispo , a privãrão da Cadeyra Pontifical , conforme a constituição do Papa Gelasio , que manda dar aos parricidas de seus Prelados este castigo. *Segusio, onis. Fem. Plin.*

Susa. Antiga Cidade da Asia, sobre o rio Euleo, ou Coalpes, & cabeça da Região , a que chamão Susiana. Hoje nem vestigios se achão della ; postoque dizem alguns, que o seu nome moderno he *Souster*. Foy assento da Corte dos Reys da Persia, na Primavera : Depois foy tomada por Alexandre Magno. Querem outros, que *Susa*, se tenha mudado no que hoje chamão *Sus* , ou *Desu* na Provincia de Chusistan na Persia moderna. *Susa, æ. Fem.*

SUSANA. Chamaõ assim os Barbeyros à vea da testa. *Venafrontis*. (A vea da testa, ou *Susana*, dita por outro nome. Pratica de Barbeyros, pag. 43.)

SUSCITAÇÃO. Instigação. *Vid.* no seu lugar.

Suscitação. Querem alguns, que se diga a suscitação, & não a resurreição de

Lazaro, porque a verdadeyra Resurreição he para nunca mais morrer, como a resurreição universal no fim do mundo, & *Suscitação*, como derivado do verbo *Suscitare*, que segundo os Etymologistas, he como *Sursumcitare*, he ser chamado da sepultura, & restituído no numero dos viventes, mas não para sempre. Ao que parece attentou a sagrada Escrittura, porque fallando nos mortos, que tornãrão a viver no mundo, de ordinario usa do verbo *Suscitar*, & não de *resuscitar*, nem de *resurgir*. *Samuelam mihi suscita. 1. Reg. 28 cap 8. vers 11. Lazarus &c. quem suscitavit Jesus. Joan. 12. vers. 1.* porém em alguns lugares não deyx a Escrittura de usar indifferentemente do verbo *Suscitar* por *Resuscitar*.

SUSCITADOR. O que suscita. Suscitador de demandas. Budeo lhe chama *Litium sator, is. Masc.*

SUSCITAR. Excitar. Ser causa Suscitar hũa guerra. *Bellum commovere*, ou *movere*, (*veo, vi tum.*) ou *excitare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

Suscitar hũa guerra civil. *Bellum civile suscitare. Brutus ad Cicer.*

Suscitar demandas. *Lites ferere. Bud.* Suscitar a alguem hũa demanda. *Litem in aliquem inferre. Cic.* (*Suscitação* em França guerras civis. Duarte Ribeyro, Juizo Histor. pag. 213.) [Para evitar as discordias, que se podião *Suscitar*. Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 93.]

Suscitar hũa testemunha contra alguem. *Suscitare testem contra aliquem. Cic.*

Suscitar. Acender. Produzir, fallando em fogo, luzes, &c. à imitação de Ovidio, que diz *Suscitare ignem*. (*Suscitar* esplandores nas sepultadas cinzas. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 10.)

SUSIANA. Grande Região da Asia entre Syria, Babylonia, & Persia. Antigamente teve titulo de Reyno, cuja Cidade principal era Susa. Hoje lhe chamão *Susistan*, ou *Cusistan*, & he Provincia do Reyno da Persia moderna, ao Meyo Dia, & sobre o Golfo de Basso: à *Sustiane, es. Fem. Plin. Hist.* Os povos da Susiana. *Susiani, orum. Masc. Plur. Nela.*

SUSPECTO. Suspeyto, ou sospeyto. A pessoa, de que se sospeyta algũa cousa. *Suspectus, a, um. Cic.* O comparativo *Suspectior*, he usado do mesmo Orador.

Eu sou suspeito. *Suspectus sum. Plaut.*

Fulano me he suspeito, ou tenho a fulano por suspeito. *Illum habeo suspectum.* He tomado de Virgilio, que diz, *Suspectas habuisse domos Carthaginis altae. Aeneid 4. vers. 97.*

Tudo me he suspeito. *Omnia sunt mihi suspecta. Cic.*

Ter a alguém por suspeito de negligente. *Aliujus negligentiam suspectare.* Tacito diz, *Perfidiam suspectare.* (Ao qual em muytas cousas tive por suspeito de negligente. Nunes, origem da lingua Portugueza. pag. 96.)

Palavra suspecta. A de cuja propriedade, origem, aceytação, ou genuina significação se duvida, ou de qualquer outra cousa. *Suspiciosum verbum. Pedian.* (Tã-bem a palavra Moço parece *Suspecta*, que alguns dizem vir da palavra Grega *Motax*. Nunes, Orig. da lingua Portug. pag. 96.) *Vid* Suspeyto.

SUSPEIÇÃO. Na pratica da Jurisprudencia usamos desta palavra, em lugar de *Sospeita*. v. g. Pôr suspeição ao Desembargador, ao Julgador, ao Corregedor, ao Escrivão, &c. Intentar suspeição, allegar suspeição, receber suspeição; suspeição faz sobrestar no feyto; suspeição não tem ferias; suspeição se ha de determinar dentro de trinta dias, &c. *Suspicio, onis. Fem. Vid.* Sospeyta.

SUSPEITAR. *Vid.* Sospeitar.

SUSPEITO, ou Suspecto. *Vid.* Suspecto. (Devedor *Suspeito* de fuga, pôde ser prezo. Livro 4. da Orden. Tit. 76.) (Não fica *Suspeito* o Juiz, a que a parte fez injuria. *Ibid.* Liv. 3 Tit. 21. §. 26.)

SUSPENDER, Pendurar, pegar, ou pender de alto. *Aliquid suspendere,* (pendi, pensum.) *Horat.*

Que ainda se vião nos seus bosques as nossas Aguias, & os nossos Estandartes suspendidos das estatuas dos Deoses Protectores de Alemanha. *Cerni adhuc, Germanorum in lucis signa Romana, quae*

Diis Patriis suspenderit. Tacit.

Suspendere. Pensilem se facere. Plaut.

Suspendere de hũa figueyra. *Suspendere se è fico Quintil. Suspendere de arbore, in arbore, ex arbore, arbori. Cicero, Vid.* Pendurar, & Dependurar.

Suspende o juizo. Não julgar logo de qualquer cousa, para a poder examinar mais devagar. *A judicio, de aliquã re ferendo, se sustinere,* (neo, nui, tentum.) à imitação de Cicero, que diz, *Sustinere se à respiciendo Affensionē à se aliquãdu cohibere Cic.* (Suspenda o Confessor discretamente o juizo. *Pro. pt. Mor. 331*)

Suspende alguém do seu officio para sempre, ou por algum tempo. *Aliquem ab administratione sui muneris, vel in perpetuum, vel ad aliquod tempus remove. Alicui sui muneris administrationem interdiceret. Submovere aliquem à suo munere.* Este ultimo he de Cicero. *Vid.* Suspenso.

Suspende a execução de algũa cousa. *Suspendere rem aliquã. Tit. Liv. Vid.* Dilatar. (Suspende-se a causa pela suspeição. Livro 3 da Orden. Tit. 21. § 3)

Até se acompanhar de taes guerreiros

De Malaca o castigo se suspende.

Malaca Conquistada, liv. 8. oyt. 30.

Suspende. Entreter com esperanças, com medos, com premios, &c. *Suspendum aliquem tenere. Tit. Liv. Spe, metu, premiis.*

Humilhaço me daràs, bella homicida,

Onde Suspendesco a esperança a vida.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 3 oyt. 31.

Suspende a lança. (Termo de Just. s.) He levantar a lança do hombro, ou coxa, para que fique quieta; porque se o cavallo se move alto, & acha a lança encostada em algũa das partes ditas, a faz mover mal, com que fica desayrosa na partida, na qual se ha de guardar este mesmo primor de a suspende. *Lanceam ab humero leviter extollere, ou suspensam tenere* (Parta (o cavalleyro) *Suspendendo* a lança, levando-a de alto, voltando-a no punho, unhas acima, &c. Galvão, Trat da Gineta, pag. 230)

Suspende. (Termo de manejo.) Co-

mo

mó quando se diz, Este cavallo suspende bem, *id est*, suspende os braços, fazendo com elles detença. *Equus iste pedes anteriores attollit, suspensusque paulisper detinet.* (Depois do cavallo estar bem corrente em *Suspendere* bem. Galvão. Trat. da Estard. pag. 484) *Vid.* Suspensão de mãos.

SUSPENDIDO no ar. *Suspensus, a, um. Horat.*

O carro de Neptuno suspendido no ar. *Suspensus currus Neptuni. Cic.*

Jardins suspendidos, como os de Babilonia, repartidos em plataformas, ou socalcos. *Horti pensiles. Masc. Plur. Plin. Histor.*

Coches suspendidos, como os que hoje vemos, prezos no ar com correoens. *Pensilia vehicula, orum. Neut. Plur. Plin. Hist. Vid.* Suspenso.

SUSPENSÃO de animo. Duvida, incerteza. *Suspensio, onis. Horat.*

Suspensão. Grande attenção. *Vid.* Attenção. Ouvir a alguém com suspensão. *Auribus suspensis bibere aliquid. Propert.*

Suspensão do officio. *Muneris administrandi interdictio, onis. Fem.*

Suspensão. Centura Ecclesiastica. He hũa das centuras, & penas da Igreja, só que o Direyto, ou o Juiz inhihe ao Clerigo o exercicio em parte, ou em todo de algum officio, ou Beneficio Ecclesiastico, ou de hum, & outro juntamente. A que está posta pelo Direyto, se chama *Suspensão à Jure*; & a que põem o Juiz, *Suspensão ab homine*. Hũa he temporal, que dura por algum tempo determinado, ou por toda a vida, & chama se perpetua; outra he penal, que sómente se põem em pena do passado, & outra medicinal para a emenda, & bem do delinquente. *Suspensio, onis. Fem.* Incurrer suspensão, ou em suspensão. *In suspensionem incurrere*, à imitação de Cicero, que diz *Incurrere in odia hominum, in reprehensiones.* (Incorre em Suspensão o Clerigo que se ordena de Ordem Sacra sem patrimonio, ou capella. *Promptuar. Moral, pag. 381*)

Suspensão de mãos. Ensino, que se dá ao cavallo, para que faça o passeio gra-

ve, vagaroso, & ayroso, levantando hũa mão, & descendo outra quasi ao compasso. Na Instrucção da cavallaria de Brida de Ant. Per. Rego, pag. 81. acharàs hũ capitulo de como se devê ensinar aos potros estas suspensoens de mãos. *Vid.* Suspendere, Termo de manejo.

Suspensão de armas. (Termo militar.) He quando se prohibe sobpena da vida aos Soldados, que fação algũa hostilidade. *Induciæ, arum. Fem. Plur. Cic.* (A Suspensão das armas entre hum, & outro Reyno. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 423.*) (Passarão os annos seguintes quasi em Suspensão de armas. *Juizo Hist. pag. 194.*)

SUSPENSO. Suspendido no ar. *Suspensus, a, um. Horat.*

Suspento em rede. *Rete suspensus*, assim como Tito Livio diz, *Suspensus reste*, pendurado de hũa corda. (Dormem *Suspensos* em redes. *Noticias do Brasil, pag. 122.*) Do Gentio do Brasil, que dorme suspenso em redes, diz com grande elegancia, & agudeza hum insigne Poeta Latino da minha sagrada Religião.

Rete cubat noctu, somni piscator anhelis, Pendula, & è tecto fluctuat ipsa quies. Joseph Silas, *Icon. Poetic.*

Suspento do officio. *Ab administratione submotus, a, um. Sueton. Vetitus quicquam pro magistratu gerere. Tit. Liv.* (Suspenso he o Juiz do officio, que não guarda a Orden Liv. 1. da Ord. Tit. 5 § 6)

Suspento. Duvidoso, incerto, perplexo. *Suspensus, ou incertus, a, um. Cic. Suspensus animi. Tit. Liv.*

Ando suspenso. *Suspensus, & incertus pendeo, ou animi pendeo*, ou *hæreo* sem mais nada, ou *Suspensus animo sum. Cic.* Ter a alguém suspenso. *Aliquem suspensum detinere. Cic.* ou *tenere. Virgil. Aliquem, ou alicujus animum suspendere. Quint. Curt. Plin. Jun.* Para não vos ter mais tempo suspenso. *Ne diutiùs suspensa oratione meâ expectatio vestra teneatur. Cic.*

Suspento. Descontinuado. Obra suspensa. *Opus interruptum.* He tomado de Virgilio, que diz, *Pendent opera interrupta, &c.* (Ficarão ambos os retratos *Suspensos,*

Suspensos, & imperteytos. Vieyra, Tom. 1. pag. 466.

SUSPENSO. O que incorreo a censura Ecclesiastica, chamada *Suspensão. Qui in suspensionem incurrit.* (O *suspensio* havendo-se, como se o não estivera, peccanortalmente, & se exercitar Ordens, incorre em irregularidade. Escola Decurial, quinta parte, num. marginal, 179.) (Incorrem excommunhão os Bispos, q̄ estando *Suspensos*, dão Benefícios. Promptuar. Mor. 378.)

SUSPENSÓRIO. Termo de Medico. He o medicamento, que suspende o curso de algum humor, (Lhe applique hum grande confortativo, *Suspensorio*, & absorbente das muytas humidades. Curvo, Observ. Med. 335.) *Suspensorio*, substantivo, he para hernias, potras, & bestas.

SUSPIRADO. Muyto desejado. *Exoptatissimus, a, um. Cic.*

SUSPIRAR. Lançar suspiros. *Suspisare, o, avi, atum. Cic.*

Derão-nos hum Consul, que he tal, q̄ só nós os Filozofos podemos olhar para elle, sem suspirar. *Consul est impositus is nobis, quem nemo præter nos Philosophos adspicere sine suspiratu posset.* Bem sey q̄ nas ediçcens commuas estã *sine suspirio*; mas na de Bosio, & de Grutero se acha *sine suspiratu*, que he palavra, da qual usa Ovidio no liv. 14 das Metamorphoses.

Suspirar. Desejar com grande ansia. *Suspirar pelas honras. Ad honores suspirare. Valer. Flacc.*

Suspirar pelo que se ama. *Calorem arcanum suspirare. Claud. Neste sentido diz Tibullo, Amores suspirare.* Cuydados, que fazem suspirar, como os das peñoas, que se querem bem. *Suspirantes curæ. Cic.*

O *Adagio Portuguez* diz :

Sempre o alheyo suspira por seu dono.

SUSPIRO. Indicio exterior de dor, & de tristeza, expresso com hũa forte, & quasi torçosa respiração. *Suspirium, ii. Neut. Cic.*

Soltar suspiros. *Vid. Soltar.*

Suspiro, algũas vezes se toma por respiração. Até o ultimo suspiro. *Usque ad*

extremum spiritum. Cic. Dar o ultimo suspiro. *Ultimum reddere spiritum. Vell. Pa. terc.* Receber o ultimo suspiro de alguẽ, (quando nos morre alguem nas mãos). *Excipere extremum spiritum alicujus. Cic.*

SUSQUINAR. *Vid. Sofquinar.*

SUSTANCIA, Sustancial, &c. *Vid. Substancia, substancial, &c.*

SUSTENIDO. Tem a Musica pontos iguaes no subir, ou no descer, & o ponto que tiver sustenido, sóbe mais meyo ponto do que tinha.

Quando com mil canoros Sustenidos.

Assim lhe soa a Fama nos ouvidos.

Templo da Memoria, liv. 1. oyt. 14.

SUSTENTAÇÃO, ou Sustento. *Vid. Sustento. Sustentatio* em Latim he Dilação. Eípera.

SUSTENTANTE. (Termo de Collegio.) O que sustenta Conclusoens. *Propugnator, is. Masc. ou Qui theses tuetur, cu qui propositiones propugnat.* (Contentes das repostas do dito *Sustentante.* Estatutos da Universidade, pag. e89. col. I.)

SUSTENTAR. Dar o necessario para o sustento da vida. *Aliquem alere, (lo, lui, altum, ou alitum.) Alicujus egestatem suis sumptibus sustentare. Viçtũ alicui præbere.*

Elle só sustenta esta familia. *Solus omnem familiam sustentat. Terent.*

Sustentar hum Exercito. *Exercitum alere, ou tueri. Cic.* Estes dias passados dizia Crasso, que quem queria ser dos primeyros da Republica, não era bastãtamente rico, senão tinha com que sustentar à sua custa hum Exercito. *Nuper M. Crassus negabat ullam satis magnam pecuniam esse ei, qui in Republica princeps vellet esse, qui suis fructibus exercitũ alere non posset. Cic.* Primeyro tinha com que sustentar grande numero de Soldados, hoje apenas pôde sustentar muyto poucos. *Antea quidem maiores copias alere poterat; nunc exiguas vix tueri potest. Cic.* Sustentar navios, galès, &c. Poderàs usar do verbo *Sustentare* com accusativo da cousa sustentada, à imitação de Terencio, que diz, *Familiam sustentat.* Sustentar gente de guerra com o teu dinheyro. *Tolerare milites suã pecuniã. Tit.*

Liv.

Liv. (Dar dez galés, *Sustentadas* por seis mezes. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 15. col. 2.*)

Sustentar a guerra. *Alere bellum. Tit. Liv.* (*Sustentaraõ* a guerra contra a potencia dos Romanos. *Agiol. Lusit. Tom. 1.*) (*Sustentarse* a guerra na Africa. *Portug Restaur. Tom. 1. pag 2.*) (*Sustentaraõ* a guerra por mais de duzentos annos. *Mon. Lusit. Tom. 3. 147. col. 2.*)

Sustentar o campo, sustentat a batalha, não recuar, ter mão nos inimigos. *Sustentare aciem.* No Livro 12. da *Eneida* vers. 661. diz Virgilio :

*Soli proportis Messapus, & acer Asinas
Sustentant aciem.*

Tambem poderàs dizer *Instantes hostes sustentare*, à imitação do dito Poeta, que no livro 11. da *Eneida*, vers. 872. diz :

Nec quisquam instantes Teucros, lethumque ferentes

Sustentare valet telis, aut sistere contra. (Era a gente de Lusitania tão estremada em forças, que *Sustentaraõ* a batalha em pezo. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 22. col. 1.*)

Sustentar hum cerco, hũa praça sitiada. *Arcem, ou urbem obsessam tueri. Cic.* Naquelle dia com grande trabalho se sustentou o assalto. *Ægrè eo die sustentatum est. Cæsar.* Fica lobentendido *opidum*, que està hum pouco atraz. (*Sustentaraõ* cercos muy famosos. *Mon. Lusit. Tom. 3 fol. 147. col. 2.*) (Não servindo o *Sustentar* as praças mais que de arriscar vidas de Soldados. *Discurs. Apolog. de Marinho, pag. 107. vers.*)

Sustentarse contra o impeto do inimigo. *Sustinere impetum hostium. Tit. Liv.* Que já se não podia sustentat contra o inimigo. *Se diutiùs sustinere non posse. Cæsar.* (Contra hũa rua de espadas se *Sustentava* só com a sua espada. *Vieyra, Tom. 1 pag. 393.*)

Sustentar hũa esperança. *Alere spem. Cic.* Sustentar alguém na esperança de &c. *Aliquem spe alere. Ovid. fovere. Tit. Liv.* Sustentar alguém numa falsa esperança *Producere aliquem falsâ spe. Terent.* (Credes que o *Sustentais* na falsa espe-

rança, &c. *Vieyra, Tom. 1. pag. 550.*)

Sustentar o seu caracter, a sua dignidade, a autoridade do seu officio, cargo, &c. *Dignitatem suam, ou munus suum sustinere, ou tueri. Cic.*

Sustentar hũa amiga. *Meretrici suppeditare quæ ad victum, & cultum necessaria sunt. Prævum cum meretrice habere, ou fovere commercium. In malam meretricis consuetudinem se dare.*

Sustentar alguém com os serviços, q se lhe fazem. *Aliquem suis officiis sustentare. Cic.* Sustentar com seus conselhos, & trabalhos a Republica *Humeris, ou cervicibus sustinere Rempublicam. Cic.*

Sustentey a autoridade do Senado contra a enveja. *Senatûs auctoritatem sustinui contra invidiam, & defendi. Cic.* Provera a Deos que se tivera sustentado a Republica no seu primeyro estado. *Utinam Respublica stetitset, quo cæperat statu. Cic.*

Sustentarse. Viver. Alimentarse. Sustentarse de certo genero de alimento. *Cibo aliquo sustineri. Columel.* Sustentarse de ensinar, ou de ter escola. *Scholâ se sustentare. Suet.* Não bastando para o sustentat hum pequeno campo, que elle tinha, se fez Mestre de escola. *Agellus eum cum non satis aleret, ludi magister fuit. Cic.* Sustentavaõ se de peyxes do rio, & de hervas. *Fluviatili pisce, & herbis sustinebantur. Tit. Liv.*

Sustentar-se de roubos, & rapinas. *Tolerare vitam per latrocinia, & rapinas. Tit. Liv.* Apenas se pôde sustentat de seu trabalho. *Suo labore vitam vix tolerat. Vid. Viver.* (*Sustentando-se* de seus proprios trabalhos. *Vasconcel. Noticias do Brasil, pag 38.*)

Sustentar hũa proposição, hũa opinião. *Opinionem sustinere, tueri, defendere. Cic.* Tinha muyto trabalho em sustentat o que se dizia contra a obstinação dos Academicos. *Ea sustinere vix poterat, quæ contra Academicorum pertinaciã dicebantur. Brut. ad Cicer.* Nunca sustentou Carneades cousa algũa, que não provasse. *Carneades nullam unquam rem defendit, quam non probarit. Cic.* Hũ sustentat a parte

a parte affirmativa, outro a negativa. *Alter id esse ait, alter negat. Cato.* Sustento, q̄ isto he verdade. *Id esse contendo. Cic.* Sustentar conclusoens. *Theses tueri, ou propugnare.* (As conclusoens, que se houverem de Sustentar. Estatut. da Univerſid. pag. 188. col. 2.) (Provar, & Sustentar o que concebemos no entendimento. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 17. pag. 326.) Sustentar a verdade contra os inimigos della. Vieyr. Tom. 1. pag. 147.)

Sustentar. Fomentar, cultivar, favorecer. As honras sustentão as artes. *Honos alit artes. Cic.* A sciencia sustenta o espirito. *Mens hominis alitur discendo. Cic.*

Sustentar hũa amizade escandalosa, illicita. *Pravum cum meretrice habere, ou fovere commercium. In malam meretricis consuetudinem se dare.* (Se Sustenta algũa amizade perigosa. Prompt. Moral, 27.)

Sustentar os embargos. Na Pratica Forense, he provar com razoens, & Autores o que se tem dito nos embargos.

SUSTENTO. O mantimento necessario, para sustentar a vida. *Victus necessarius*, se no sustento se comprehende tambem o vestido, dirleha, *Victus, vestitus, que necessarius*, ou *viçtus, & cultus, us. Masc. Cic.*

Pedindo o povo, que o aliviassem do tributo do centesimo, que lhe fora imposto desde as guerras civis, respondeo Tiberio, que isto ajudava o sustento dos Soldados. *Centesimam rerum venalium post bella civilia institutam, deprecante populo, edixit Tiberius, militare ærarium eo subsidio uti. Tacit. lib. I. Annal. cap. 78 juxta edition. Gruteri.*

Resgatãrão os seus parentes mais chegados o que lhes era necessario para o seu sustento. *Quæ necessaria ad cultum erant, redempta eis à proximis cognatis sunt. Tit. Liv. lib. 38.*

Procure ajuntar o necessario para o sustento. *Studeat parare ea, quæ suppedient, & ad cultum, & ad viçtum. Cic.*

SUSTITUIÇÃO, ou Substituição. Vid. Substituição.

SUSTITUIR, ou substituir. Vid. Substituir. Tom. VII.

stituir. (Sustituindo em seu lugar a João Hyſelo. Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 62.) (O Principe Sustitue a Deos na terra. Vida da Rainha Joãna, pag. 50.)

SUSTITUTO, ou substituto. Vid. Substituto.

SUSTO. A alteração, & perturbação do animo, occasionada de algum perigo, medo, ou noticia de cousa, que pôde dar cuydado. *Animi perturbatio, ou vehementior commotio, onis. Fem. Cic. Trepidatio, onis. Fem. Cic.*

O successo, por improviso causou mayor susto. *Nec opinata res plus trepidationis fecit. Cæsar.*

Com susto. *Trepidanter Cæsar.* com mais susto *Trepidantius. Idem.*

Estar com susto. *Trepidare.* (o avi, atũ.) *Cæsar.*

O que tem susto. *Trepidus, a, um. Tit. Liv.* Usa Plauto do diminutivo *Trepidulus, a, um.* Alguma cousa assustado.

Tullio com este susto fez voto de edificar templos à Pallidez, & ao medo. *Tullius in re trepidã vovit sana pallori, & pavori. Tit. Liv.*

Os que estão com susto do que lhes pôde succeder. *Trepidi rerum suarum. Virgil.*

Passoulhe o susto. *Se ex timore recepit. Cic.*

Depois de lhe passar o susto. *Cum se collegisset. Cic.*

SUSUESTE, ou Susueste He o vento, que está de Sul para Sueste. Chamão lhe *Auster Africus.*

SUSURRAR. Zumbar, ou Zunar. Vid. no seu lugar.

Vão as doces Abelhas Susurrando. Camões, Canção 15. Estanc 5. (As Abelhas entraõ, Susurrando doçuras, & sahem executando feridas. Varella, Num. Vocal. pag. 301.)

Susurrar, na Theologia Moral, he andar mexericando, para pôr mal a hum com outro. Vid. Summa Caiet. de Paulo de Palacio, pag. 448 Deriva se Susurrar do verbo Latino *Susurrare*, que quer dizer fallar nos ouvidos, que he proprio

Yyy dos

dos Mexreiqueyros. *Vid.* Mexericar.

SUSURRO. Zumbido. *Vid.* no seu lugar.

O susurro das abelhas. *Apum bombus, i. Masc Varro.* (Voou hũa abelha, fazendo hum *Susurro* brando. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 241. col. 2.*) (Com *Susurros* grandes estaõ o imigo fero provocando. *Leonel da Costa, Georg. de Virgil. pag. 116. vers*)

SUT

SUTIL. Muyto delgado, (fallando em cousas materiaes) como quando dizem os Filozofos, que os mixtos saõ compostos de tres generos de partes, a saber, de partes sũtis, activas, & volateis, &c. Tambem na Fyfica se chamãõ *Sutis* as cousas, que brevemente se estendem, como a luz, que brevemente penetraõ, como o azougue, & os venenos refinados. Deu a natureza aos olhos hum movimento muyto *Sutil*, tem os peyxes o ouvido *Sutil*, & os cães o olfacto *Sutil*. As partes mais *Sutis* dos corpos saõ as que mais facilmente se exhalãõ. O espirito de vinho he a parte mais sutil deste licor, extracta com repetidas destillações. Os Atomos saõ mais sutis da materia, da qual se separaraõ. Os espiritos vitaes, & animaes saõ taõ *Sutis*, que se roubãõ à vista. O Poeta Lucrecio tem dito *Subtilis* em sentido semelhante a estes. *Tenuis, is. Masc. & Fem.* se diz das cousas *Sutis*, em quanto saõ contrarias às que tem corpo mais sensivel ao tacto, ou à vista.

Sutil, no sentido figurado, se diz do engenho humano, das producções delle, das obras feytas com destreza imperceptivei, & finalmente de alguns animaes, mais destros que os outros. *Engenho sutil*, o que comprehende facilmente as cousas mais difficultosas de entender; *argumento sutil*, & *questão sutil*, a que não he facil de soltar; nas Escolas, o Doutor *Sutil* por antonomasia, he Escoto. Tambem se diz de hum ladraõ que he sutil, & ha jogos de cartas, & jogos de passa passa, muyto sutis. A raposa he

animal muyto futil, & he futil o gato em apanhar ratos, &c. *Subtilis, is, Masc. & Fem. le, is. Neut.* he usado de Cicero, fallando no entendimento, & nas obras de engenho. O comparativo *Subtilior*, he de Columella, & o superlativo *Subtilissimus, a, um*, he de Cicero.

Esta interpretação he futil. *Habet acumen hæc interpretatio. Cic.* He E steritnio taõ futil, que treslè. *Acumen Steritnii delirat. Horat.*

SUTILEZA. Delgadeza de coufa miuda. *Subtilitas, atis. Fem. Plin. Hist. Tenuitas, atis. Fem. Cic. Vid.* Subtilidade.

Sutileza do engenho, ou de hum argumento. *Subtilitas, Cic.* Este mesmo Orador diz *Acumen ingenii*, por sutileza do engenho. Com sutileza de engenho. *Argutè Cic. Argutius, & argutissimè* saõ usados. Sem sutileza. *Inargutè. Aul. Gell.* Os Dialecticos com as suas sutilezas se confundem. *Acuminibus suis se compungunt Dialectici. Cic.* Falla nas sutilezas, que elle sabe das mulheres *Damas. Nota refert meretricis acumina. Horat.*

Sutileza de mãos, como a dos que fazem jogos de passa passa. *Præstigiæ, arũ. Fem. Plur. Cic.* O que faz sutilezas de mãos. *Præstigiator, oris. Masc. Sen. Phil.*

Sutileza. Hum] dos quatro dotes dos corpos gloriosos. He hũa qualidade sobrenatural, que emana da alma bemaventurada, & faz o corpo capaz para penetrar qualquer outro corpo, coexistindo com elle no mesmo lugar. Com este dote ao arbitrio da alma depõem, & reassume o corpo glorioso o modo da sua quantidade, repletivo do lugar, & exclusivo dos outros corpos. O primeyro corpo, que logrou estas prodigiosas prerogativas, foy o de Christo, que resuscitado penetrou a clausura sepulchral, a porta do Cenaculo, aonde estavaõ congregados os Apostolos, & no dia da sua gloriosa Ascensão a solida resistencia dos Orbes celestes. *Dos subtilitans.* (Entre os quatro dotes gloriosos ha hum, que se chama *Sutileza*. *Vieyra, Tom. 3. pag. 152.*)

SUTILMENTE. Com sutileza de engenho. *Subtiliter*, ou *acutè*. *Cic. Vid.* Sutileza.

SÛTRI. Antiga Cidade de Italia, no Patrimonio de S. Pedro, sobre o Rio Pozolo. Tem Bispo, immediatamente fogeyto a Roma. *Sutrium, ii. Neut.* ou *Colonia Julia Sutrina*. Segundo Strabo, Tito Livio, & Plutarco, antigamente *Sutriũ* era Cidade de Hetruria, ou Toscana. (Em *Sutri* de Toscana, de S. Félix Sacerdote. Martyrol. em Portuguez, aos 23. de Junho, pag. 169.)

SÛTRIFUGIO. *Vid.* Subterfugio. (Que he *Sutrifugio* de tudo o que se faz sem razaõ. Vida da Rainha Joanna, pag. 152.)

SUTÛRA. (Termo Anatomico.) He palavra Latina, que val o mesmo que costura. Diz-se da união de alguns ossos do corpo do animal, que se ajuntão, & em certo modo se cozem huns com outros. Ha futuras de dous modos, o primeyro, quando se ajuntão dous ossos por meyo de huns dentes, que entraõ huns nos outros, como os de terra; segundo vemos os ossos da cabeça unidos, & juntos por meyo das commissuras. O segundo modo he a modo de unhas, ou escamas, postas hũas sobre as outras, como se vê nos parietaes, & nos ossos petrosos. Esta segunda se chama *Sutura falsa*, ou bastarda, para se differençar das outras, que são verdadeyras. Tem ordinariamente o craneo tres verdadeyras futuras, a *Sutura Coronal*, ou *Coronaria*, a *Sutura sagittal*, & a *Lambdaide*. A primeyra he arqueada, atravessando a cabeça, chega até onde chamão *Moleyra*, & occupa a parte dianteyra, donde se assentão as coroas; a segunda vay pelo meyo da cabeça ao comprido; & a terceyra, que fica na parte occipical, ou trazeyra, tem figura de Lambda, que he hũa letra Grega, que responde ao nosso L. Raras vezes se acha cabeça humana sem sutura; porèm faz Aristoteles menção de hũa; & dizem que se vê outra em Helmstad, Cidade de Alemanha, no Mosteyro Heilbrunense. *Sutura, æ. Fem.*
Tom. VII.

Celf. (Toda a meya cabeça da parte de diante, até a *Sutura coronaria*, a qual está no meyo da moleyra. Correccão de abusos, pag. 377.) Na pag. 378. diz *Sutura coronal*.

SUX. SUZ.

SUXAR. Largar, soltar. Suxar a corda. *Funem remittere*, ou *laxare*. (Hũa das barcas, que hia atada a esta corda, & ficava amarrada á outra, com as quaes alando, & *Suxando*, passou toda a gente. Damiaõ de Goes, fol. 63. col. 2.)

SUXO. Desapertado. Solto. Alargado. *Vid.* no seu lugar Fazer luxo. *Vid.* Suxar. Agostinho Barbosa no seu Diccionario, & o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingua Portugueza fazem menção de *Suxar*, & *Suxo*, no dito sentido.

SUZ, ou *Sus.* *Vid.* *Sus.*

SUZA, ou *Susa.* Cidade. *Vid.* *Susa.*

SYB

SYBARIS. Antiga Cidade da Grecia Grande, ou Italia Baxa hoje chamada Calabria, assentada sobre o Rio do mesmo nome, no Golfo de Taranto, & celebre nas historias, pelo extraordinario luxo, & monstruosas delicadezas, que se contaõ dos seus affeminados Cidadãos. Dizem, que convidavão hum anno antes do dia do banquete aos que querião regalar com hum bom jantar; & como eraõ muyto golosos de enguias, ou lampreas, eximiraõ de todo o genero de tributo aos que as pescavaõ. Naõ admittiaõ na sua Cidade official algum dos q̃ com ruidosas operaçoens pôdem perturbar o descanso; escreve Atheneo, que lançaraõ fóra do ambito da Cidade os Gallos como criminosos despertadores, & reos de tumultuosas madrugadas; & faz Seneca menção de hum certo Myn-dirides, ou (como lhe chama Aristoteles) Smyndirides, morador da dita Cidade, que fizera grandes queyxas de naõ ter dormido nada toda hũa noyte, pela molestia, que lhe haviaõ dado hũas
Yyyij folhas

folhas de rosas, que acafo se tinhão achãdo dobradas, & não abertas, na cama. Os povos de Crotona, capitaneados por Milon, saquearão, & arrazãrão esta Cidade, inutilissimo hospicio de melindrosos habitadores. *Sybaris, idis. Fem. Plin. Hist. ou Thurii, Thurii, & copia Ptolom.*

SYBARITAS. Os moradores da Cidade de Sybaris. *Sybaritæ, arum. Masc. Plur. Vid. Sybaris.*

SYBILLA. *Vid. Sibilla.*

SYC

SYCÂMRIA, & Sycambros. *Vid. Sicambria, & Sicambros.* (Forão lançados de Sycambria pelos Romanos. *Barreyros, Censura de Manethon, pag. 6*)

SYCOMORO. Deriva-se do Grego *Sychea*, que val o mesmo que *Figueyra*, & de *Morea*, que quer dizer *Amoreyra*, ou de *Moros*, que significa *Doudo*. *Sycomoro*, como derivado de *Morea*, *Amoreira*, he hũa figueyra, que se parece muyto com *Amoreira* tanto assim, que muyros são de opiniaõ, que *Sycomoro* procede de *Amoreira*, enxertada em *Figueira*, porque tem folhas de *Amoreira* & frutos como de *Figueira*. *Sycomoro* pois, como derivado de *Moros*, *Doudo*, merece a injuria deste titulo, por ter boas apparencias de fructo, sem realidade, & nesta falsa representação, he esta planta simbolo das vaidades, loucuras, & doudices do mundo, em que todos os bens que se offerecem, são fingidos, & fantasticos. Segundo outra interpretação, da qual faz menção *Cornelio A Lapide in Lucam, cap. 19. Gracè appellatur Sycomorus, id est, ficus fatua, seu Insipida.* He o *Sycomoro* hũa grande arvore, muyto ramosa, dura, & forte, & quando fazem incisoens nella, deyta hum licor, a modo de leyte. As folhas são mais asperas, & menos verdes, que as de *Amoreyra*. O fructo he da feyção de figo, mas de ordinario não madurece senão o abrirem levemente com a unha, ou com hũa faca. Tambem differe do figo ordinario, em que não tem granitos, & aindaque mais

doce ao gosto, não he taõ gostoso, como o figo. Não se semea esta planta, porque (como acabamos de dizer) o seu fructo não tem semente. Escreve *Ulpiano Jurisconsulto*, que era prohibido arrancar *Sycomoros*, porque nas bordas, & diques, ou vallas do Nilo plantavão esta arvore para as segurar. Nos contornos do Graõ Cayro ha *Sycomoros* tão grossos, que tres homens não chegão a abraçar o tronco. Numa Aldea, pouco distante da dita Cidade do Cayro, chamada *Matharea*, ha hum *Sycomoro* antiquissimo em grande veneraçãõ; porque (segundo a tradiçãõ dos moradores) quando a Virgem fugio com o Menino Jesus para o Egypto, ficou algum tempo recolhida, & escondida na cavidade do tronco desta arvore. E entre os Turcos, que aindaque sequazes de *Mafoma*, confessãõ que Christo Senhor nosso foy grande Profeta, & o Espirito de Deos grande, dizem alguns, tambem por tradiçãõ, que se abriu o dito *Sycomoro*, & recolhèra em si a Virgem, a S. Joseph, & ao Menino Jesus, & se fechàra, para os occultar aos olhos dos perseguidores, & depois de elles passados, se tornàra a abrir, & assim ficàra, como ainda hoje se vê. *Dapper, Histor. de Africa, pag. 61.* Acrescenta o dito Autor, que nenhum homem bastardo pôde passar debayxo da dita planta. A summidade della ainda està verde, & cuberta de folhas. Os que fazem a penultima de *Sycomoro* longa, seguem a orthografia dos que escrevem *Moros* em Grego com Omega; os que fazem a dita penultima breve, seguem outra orthografia Grega, q̄ escreve *Moros* com Omicron, como se vê no *Lexicon de Hesychio. Sycomorus, i. Fem.* He palavra tomada do Grego, da qual usa *Celso, lib. 3. cap. 18.* segundo a edição revista, & emendada por *Vander Linden, Sic verò significatur lacryma arboris, in Egypto nascentis, quam ibi bruxôyopor appellant.* *Vossio* neste lugar tinha lido *vopobvuxor*. Diz *Henrique Estevão*, que hum, & outro se achão em varios exemplares. Os *Ervolarios* lhe daõ muytos outros

outros nomes, a saber, *Ficus Pharaonis*, *Ficus Egyptia*, *ficus folio mori*, *fructu in canave ferens*, *Sycamine Theophrasti*, &c. (O *Sycomor*, (arvore, em que Zacheo subio, para ver a Christo) he a mesma, [que chamamos *Figueyra douda*. Barreyra, significação das plantas, pag. 251.)

SYE

SYENA Cidade do Egypto Superior, na Thebaida, ao Oriente do Rio Nilo. Antigamente foy Cidade Archiepiscopal. Quando os Arabes conquistão o Egypto, chamavaõlhe *Asna*; mas os seus conquistadores lhe mudão o nome, & chamãoõlhe *Zema*, ou *Fermosa*, porque na realidade o era, & ainda se vem hoje no meyo das suas ruinas, notaveis vestigios de magnificos edificios, & sepulturas com epitafios em lingua Egypciaca, & Latina. Dizem que os Ethiopes lhe chamaõ hoje *Gugure*. Dos montes circumvizinhos se tirava hum marmore, a que os Latinos chamãoõ *Syenites*, ou *Signites*, porque era salpicado de negro. Este marmore he durissim o, & resiste mais que todos às injurias do tempo. Cõ elle se fizeraõ muytos obeliscos, columnas, & pyramides, das quaes se vem ainda hoje algũas em Roma. *Syene*, *es. Fem. Plin. Hist.*

SYL

SYLLA, & *Carybdis. Vid. Scilla.*

SYLLABA. Deriva se do verbo Grego *Syllambanem*, que val o mesmo q̄ abranger, ou encerrar em si; & *Syllaba* he hum som articulado, ou parte de palavra, que encerra em si hũa, ou mais letras; q̄ tambem ha syllabas de hũa só letra. Como v.g. nestas palavras, Amar, Avançar, Atemporizar, &c. cada primeyra syllaba destas palavras he composta de hum A. Cada vogal per si só, v.g. *a, e, i, o, u*, pôde fazer syllaba, porque per si só faz forma, & sonido, que se não pôde dividir. Sem estas não se pôde fazer syllaba, & quantas vogaes houver na dição, tantas syllabas diremos q̄ tem; só J, & v, quan-

Tcm. VII.

do tem outra vogal, se fazem consoantes, & entãõ não se contaõ por syllabas, v.g. *Vivo*, ainda que tem duas vezes *v*. sómente *i*, & *o*, são syllabas, porq̄ aqui *v*, perde seu officio, & se faz consoante, & o mesmo faz *i*, assim como *Juan*, onde *J* he consoante, & não syllaba. Os versos Gregos, & Latinos, são compostos de syllabas longas, & breves. Os Hebreos tem feyto a conta de todas as syllabas da Biblia. *Syllaba, æ. Fem. Cic.*

Por syllabas. *Syllabatim. Cic.*

Composto de hũa só syllaba. *Monosyllabus, a, um Quintil.* de duas syllabas. *Bisyllabus, a, um. Varro*, de tres syllabas. *Trisyllabus, a, um. Varro, & Quintil.* Das palavras, que tem mais syllabas, dirãõ, *verbum quatuor, quinque, sex, plurimum syllabarum*, ou *quaternas, quinas, senas, plures habens syllabas*, ou *ex quatuor, quinque, sex, pluribus syllabis constans.*

Syllaba, na frase dos que começãõ a estudar versos Latinos, he a quantidade das syllabas, a saber, o serem longas, ou breves; *Censorino in Fragment.* lhe chama *Syllabæ spatium, ii. Neut.* Da dita palavra, à imitação de Censorino, usou Quintiliano, quando disse no cap. 5. do 1. livro, *Præterea, quæ fiunt spatia, sive cum syllaba correpta producitur.* Este mesmo no cap. 4. do liv. 9. lhe chama, *Quantitas.* Não Rhythmi, *id est, numeri, spatia temporum constant, metra etiam ordine, ideo, que alterum esse quantitatis videtur, alterum qualitatis, &c.* Aprender syllaba, estudar syllaba. *Discere metiri spatia syllabarum. Studere, ou operam dare syllabarum quantitati.*

SYLLABICO. O que declara a Profodia, & valor das syllabas. *Syllabarum spatia declarans, ou demonstrans.* No Martyrologio em Portuguez, pag. 373. usou o Traductor deste Adjectivo, chamando ao Indice do dito livro, *Syllabico*, porque nelle se vê por huas acentos a Profodia, & valor das syllabas, com que se devem pronunciar na lingua Portuguesa, segundo sua origem, ou segundo o uso commum.

SYLLOGIZAR. Concluir por forma
Yyy ij Syl.

Syllogistica. *Vid.* Syllogismo. *Vid.* Syllogistico. Por corrupção differão *Sologizar*. (O Astrologo naturalmente por dous termos notos, & c. vem a *Sologizar* as repostas, que dá. Barros, 3 Dec. fol. 133. col. 1.)

SYLLOGISMO. Deriva-se do Grego *Syllogismos*, que val o mesmo que *Collecção*; & *Syllogismo* he hũa collecção de razões, cu mais claramente, he hum argumento, o qual consta de duas proposições, que se chamão Mayor, & Menor, & de hũa consequencia. Ha muytas castas de Syllogismos, *Syllogismo commum*, cujo meyo termo he commum. *Syllogismo expostorio*, cujo meyo termo he singular. *Syllogismo Absoluto*, *Medal*, & *Simples*, cujas proposições são absolutas, nã oadas, cu simples. *Syllogismo Demonstrativo*, cu *Scientifico*, que consta de proposições certas, & *per se notas*. *Syllogismo Topico*, a que chamão *Dialectico*, ou *Opinativo*, o qual consta de hũa, ou duas premissas provaveis, *Syllogismo Sophistico*, ou *Pseudographo*, a que outros chamão *Paralogismo*, o qual consta de proposições, que só na apparencia são verdadeyras. Tam bem ha syllogismos condicionaes, ou *Hypotheticos*, disjunctivos, copulativos, & c. *Syllogismus*, *i. Masc. Quintil.* (Com outros gloriosos hyperboles, que serão *Syllogismos* de suas excellencias. *Grandezas de Lisboa*, pag. 1)

SYLLOGISTICO. Couza concernente a Syllogismo. *Forma Syllogistica*, he a disposição dos termos, cu das proposições para dellas se tirar a conclusãõ. *Forma Syllogismi.* Usa Quintiliano do adjectivo *Syllogisticus*, *a, um.* mas com caracteres Gregos. (Reduz a fórma *Syllogistica* toda a sentença do Apostolo. *Vieyra*, Tom. 2 pag 467)

SYLVANO. *Vid.* Silvano.

SYM

SYMBAOE, chamão nas terras do Monomotapa aos edificios grandes, & lugares, em que assiste este Prin-

cipe; a gente da terra lhes chama obra do Diabo, porque alguns delles tem torres de mais de doze braças de alto, & tem muros de cantaria bem lavrada, sem apparecer cal nas juntas della; o que à quella gente rude lhe parece obra inpossivel ao poder humano. *Vid.* Barros, part. 1. fol. 192. col. 4. & 193. col. 3 Segundo o P Francisco de Sousa, Oriente Conquist, part. 1. fol. 837. *Symbaoe* he a Cidade Imperial do dito Monomotapa; logo mais abayxo, pag. 838. diz o dito Author, q̃ *Symbaoe* está situado ao Levante da Povoação Portugueza de Tete, em distancia de alguns quinze dias de caminho. Os edificios são de madeyra, & barro, cubertes de palha por falta de cal, & telhas; nenhũm delles tem portas, excepto a casa do Rey, & dos Grandes, aos quaes incumbe detender o povo de ladroens. Tem *Symbaoe* mais de hũa legoa de circuito, por estarem as casas em distancia de tiro de pedra hũa da outra, com suas seves de paos; o Rey tem nove cercas destas.

SYMBOLICO. Couza, que tem algũa semelhança, sympathia, relação, cu proporção, & congruencia com outra, ou couza concernente a Symbolo, Enblema, Jerglyficc, & c. *Letra symbolica* A que tem algum sentido occulto, & mysterioso, *v. g.* a letra *T*, que segundo Pythagoras significava o estudo da virtude, & os dous caminhos das acções moraes, o da mão direyta para o bem, o da mão esquerda para o mal. (Os Cabalistas querem que sejam letras *Symbolicas*. *Vieyra*, Tom. 1. pag. 399) (Mandou levantar hũa grande columna com certas letras *Symbolicas*, & de figuras, como foram antigamente todas as do Egypto. *Mon. Lusit.* Tom. 1. fol. 25. col. 2)

Especies symbolicas, chamão os Filosofos às que tem hũa natureza tão analogica, & symbolizante, que hũa pôde facilmente passar em outra, *v. g.* o Ar em fogo, & reciprocamente o fogo em Ar. (O morbo Gallico, & a Lepra são especies *Symbolicas*, porque ambas são qualidades contagiosas, & c. ambas offendem

o fígado, depravaõ a fanguificação, & causaõ muytos semelhantes symptom as. Madeyra de Morbo Gall. part. 2. pag. 100. col. 1.)

Theologia symbolica, ou Enigmatica chamaõ os Doutos àquella parte da Theologia, que representa os mysterios da Fé com imagens sensiveis, ou imaginadas, singelas, ou eruditas, proprias, ou metaforicas. Dahi nasce, que o que hoje chamamos *Profeta*, antigamente na sagrada Escritura era chamado *Videns, id est*, Douto, & sciente, porque os que não sabem, não vem com os olhos do entendimento, & todo o ignorãte he cego. Os mais celebres neste genero de visãõ, são S. Joãõ no seu Apocalypse, Daniel, & Ezechiel. Este ultimo, a que alguns (segundo Clemente Alexandrino) erradamente tomãraõ por Pythagoras) tem feyto hum mysterioso retrato da Synagoga; o segundo tem retratado as quatro Monarquias; & o terceyro tem feyto a pintura da Igreja.

Questãõ symbolica, chamaõ na Universidade, à que significa, que além do sentido, que mostra, se ha de tornar em outro. *V.g.* quando se faz hũa Vesperia, se fixa na porta da sala hum papel com estas, ou outras tres questões symbolicas.

Utrum Joannes

Ulyssiponenses doctrinã instruxerit?

Aut Ulyssiponenses virtute ornaverit?

Aut Ulyssiponens generis nobilitate illustraverit?

Propõem o Presidente a primeyra questãõ, & a torna em questãõ Expectatoria. Propõem o Orador a segunda, & a torna em questãõ Theologica. Propõem hum Mestre a terceyra, & a torna em questãõ Theologica, a que responde outro Mestre. *Vid.* Estatut. da Univerfid. pag 205. Tit. 40.

SYMBOLIZAÇÃO. Semelhança, sympathy, conformidade, ou congruencia de hũa cousa com outra. *Vid.* nos seus lugares. (A Symbolização do sangue não dá pressimo. Vida da Princ. Joann. pag. 197.)

SYMBOLIZAR hũa cousa com outra, ou symbolizar-se hũa cousa à outra. Ter

hũa mutua congruencia, hũa reciproca semelhança, sympathy, ou conformidade. *Alicui aliquã resimile esse. Congruere, quadrare, ou convenire inter se.* (Nac tem visto o mundo este milagre, que *Symbolizasse* hum sabio com hum nescio. Escola das Verdades, pag. 180.) (No humor, a que mais *Symboliza* o sangue. Correccão de Abusos, pag. 43.) (Terra *Symbolizante* ao temperamento do sangue. *Ibid* 33.) (*Symboliza* esta Fabula cõ os temerarios intentos. Lavanha, viagem de Filippe, 10. vers.)

Quasi chorando, & rindo o desatino

De tudo o que se vê gloriosa palma,

Que Symboliza o triste como Divino,

Por escada Platonica de hũa alma.

D. Franc. de Portug. Divinos, & human. vers. pag. 146.)

Symbolizar de hũa cousa. Declarar, & explicar hũa cousa com outras, que se parecem com ella no nome ou em algũa propriedade. Fr. Bernardo de Britto, no primeyro volume da Mon Lusitana, fol. 140. col. 1. usa deste verbo no dito sentido, investigando a significação, & derivação do nome de hũa Cidade da antiga Lusitania, chamada Merobriga; aonde diz estas formaes palavras (Vejamos o que Alladio *Symboliza* de seu nome.) E acha o dito Author, que os nomes *Symbolizantes* com Merobriga são *Myro*, ou *Myron*, insigne Estetuario, & de *Briga*, antigo vocabulo de Hespanha.

SYMBOLO. Deriva-se do Grego *Symballein*, que significa conjeiturar, ou alcançar com o juizo, ou unir, & ajuntar. Em todos estes sentidos se tomou antigamente *Symbolum*, porque primeyramente era hum sinal, ou diviza, que dava especialmente a conhecer algũa cousa; & assim com o *Symbolo*, que mostravaõ, ou com o seu appellido de guerra, se conhecidaõ entre si os aliados, & confederados; com o *Symbolo*, erãõ recebidos cõ muita hospitalidade os peregrinos; ajuntavaõse muytos a fazer hum banquete, & a quem o preparava, dava cada hum pela parte com que entrava hum *Symbolo*, que de ordinario era hum anel, ou outra peça,

em

e m'pehor da fatisfação,ou tambem era o prato, com que se entrava no banquete. Sendo pois *Symbolo* na sua primeyra accepção, hum final da qualidade de certas pessoas ou de certas acções, & obras particulares; com mais ampla, & mysteriosa significação passou *Symbolo*, a ser o nome de todas as cousas da natureza, que entre si tem algũa connexão, ou semelhança, engenholamente concebidas pelo entendimento, & enigmaticamente propostas, para despertar a erudita curiosidade dos interpretes. E assim tudo o que chamamos Emprezas, Divisas, Jeroçlyficos, Emblemas, &c. são partes da Filosofia Symbolica, na qual se exercitãrão muyto os Egyptios, os Heracliticos de Epheso, Pythagoras, & seus discipulos. Tambem hoje se chama *Symbolo* a imagem, ou figura natural de qualquer cousa, appropriada a algum sentido moral; & assim chamamos ao Leão, *Symbolo* do valor, ao Gallo *Symbolo* da vigilancia, ao Cão *Symbolo* da fidelidade, &c. Até nas sepulturas representãrão os Antigos com figuras symbolicas as qualidades dos defuntos, como naquella columna sepulchral, em que se via hum freyo, hum cabresto, & hũ gallo; no freyo se figurava o acerto, com que o defunto havia governado a sua casa, o cabresto denotava a sua prudente taciturnidade, & o gallo a sua grande vigilancia, segundo a exposição de Antipater in Epigram. Græc. *Symbolum, i. Nent.* (Não tem a Cruz da nossa Cavallaria, *Symbolo*, & representação do mesmo Christo. Mon. Lusit. Tom. 6. fol 303. col. 2) (Lhe mostrasse Deo em *Symbolos* allegoricos. Queyrôs, Vida de Balto, 585.)

Symbolo, na Christandade he o sumario dos Artigos da Fé, que o Christão tem obrigação de saber, & crer, o qual he o Credo. Chama se *Symbolo*, porque como este quer dizer o final, com que os que na guerra pelejão, se distinguem, & apartão de seus contrarios; assim com o Credo se differença, & se dividem os Christãos daquelles que o não são. Tã-

bem se chama *Symbolo*, porque *Symbolo* quer dizer parte, com que alguém entrava no banquete; & neste espirital, & celeste banquete, com que se alimenta a nossa Fé, entrou cada hum dos Apostolos com seu Artigo, que por isso são doze os que se contém no Credo. Os *Symbolos* dos Christãos são quatro, a saber, o *Symbolo Niceno*, feyto pelos Padres do Concilio de Nicea, & he o q̃ se canta na Missa; o *Symbolo Constantinopolitano*, feyto num Concilio de Constantinopla, & que de ordinario o Papa S. Damaso mandava rezar. O *Symbolo de Santo Athanasio*, que se diz na hora Canonica de Prima, & começa: *Quisumque, &c.* & finalmente o *Symbolo Apostolico*, composto pelos Apostolos, o qual todos os dias se reza nas orações ordinarias. Fazem os Authores Ecclesiasticos menção de outros *Symbolos*, que serão compostos contra varias heresias, q̃ se hião introduzindo na Igreja. Ha opinião, que S. Cypriano foy o primeyro que chamou *Symbolo* ao compendio, & sumario dos Artigos da nossa Santa Fé. O *Symbolo* dos Apostolos. *Symbolum Apostolorum.* (Santo Athanasio, que estava compondo o *Symbolo*. Vieyra, Tom. I. pag. 403.)

SYMMETRIA. (Termo da Architectura, Pintura, &c.) Deriva se do Grego *Sym*, com, & de *metrein*, que quer dizer *Medir*, & *Symmetria* não he outra cousa em Latim, que *Commensus*, ou *Commensuratio*, & em Portuguez, correspondencia de medidas. Algũas vezes succede, que a hũa palavra, que na propria, & natural linguagem tem hum significado, lhe dà a força do uso em outras linguagens outro significado. Na palavra *Symmetria* temos hum exemplo desta verdade; porque no Grego *Symmetria* he hũa proporção das partes entre si, & dellas com o todo, nos Edificios, Payneis, Estatuas, &c. E em outras linguagens, particularmente na lingua Franceza *Symmetrie* he hũa proporção em numero, & em medida das partes direytas de hum edificio, ou outra cousa, com as partes esquerdas delle. Em hum, & outro sentido

tido usamos em Portugal da dita palavra *Symmetria*.

Symmetria. Proporção das partes entre si, & dellas com o todo. Por evitar *Periphrasis*, bom será usar de *Symmetria*, *æ. Fem.* ainda que Grego, & se apertar o escrupulo, poderás chamarlhe, *commensus, us, Masc.* ou *competentia, æ. Fem.* pois destas palavras usa Plinio, & Vitruvio, quando quizerão fugir de *Symmetria*, ou mais claramente lhe chamarás *Partium*, ou *membraorum invicem, & cum toto operi consensus, us. Masc.* Certo traductor moderno de Vitruvio erradamente imaginou, que *Symmetria*, & *Eurythmia* são synonymos, porque se houera lido a Daniel Barbaro, tivêra achado, que *Symmetria*, he a proporção em si mesma, *quoad responsum quantitatis*, & *Eurythmia* he o effeyto que extrinsecamente resulta da dita proporção, *quoad aspectum, aut delectationem aspectus*.

Symmetria, proporção em numero, & em medida das partes direytas, com as esquerdas de hum edificio, ou a uniforme collocação de hûas cousas defronte das outras, como se costuma nas Igrejas de Portugal, em q̄ de ordinario defronte de hû pulpito, ha outro, & nas cameras, ou antecameras, quando o permite o sitio, defronte de hû espelho se põem outro, para (como dizem,) guardar a *Symmetria*. *Dextrarum, cum sinistris partium sibi mutuò respondentium consensus*. *Symmetria* de espelhos. *Speculorum, ex Symmetriae legibus collocatio, onis. Fem.*

Symmetria da Pintura, he a proporção conveniente, que ha nas partes, & membros humanos. Segundo Vitruvio, lib. 3. cap. 3. De tal modo he composto o corpo humano, que da ponta da barba, até onde fenecem os cabellos he a decima parte do corpo, &c. Segundo João Darle, Toda a figura do corpo humano tem do nascimento do cabello da testa até a ponta da barba dez rostos; os cinco primeyros chegão até o nascimento das pernas, & os outros cinco vão até a planta do pé. *Picturae Symmetria, æ. Fem.* Diz Plinio, fallando em Parrasio, celeberrimo

mo Pintor, *Primus Symmetriam picturae dedit.* (A consonancia, & *Symmetria* da sua admiravel architectura. Vieyr. Tom. 2. pag. 432.) Da *Symmetria* do corpo humano em ordem à Pintura. *Vid.* Arte da Pintura de Philippe Nunes da pag. 50. ver. até a pag. 55.

SYMMÉTRICO. Couisa que tem *Symmetria*, couisa proporcionada na correspondencia das partes, segundo as leys da *Symmetria*. *Ex Symmetriae legibus*, ou *ex rectâ Symmetriae ratione structus*, ou *compositus, cu contextus, a sum.* (Para que tivassem *Symmetrica* correspondencia. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 12.)

SYMPATHIA. Deriva-se da particula Grega *Sym*, que responde à particula Latina *Cum*, & de *Pathos*, que val o mesmo que *affecto*, ou *Payxaõ*; & assim *Sympathia*, he hûa conformidade de qualidades naturaes, da qual nasce hûa mutua alteração, & propensão reciproca em materias, ainda que separadas, & distantes. Tambem em cousas de diferente natureza, póde haver *sympathia*, & parentesco de affectos, como entre o corpo, & a alma, como mostra a experiencia no impulso da vontade, & no movimento local, & em outras infinitas uniformes operações da alma, & do corpo para conservação da vida. Desde o Ceo até a terra, em todas as ordens, & estados da natureza espirital, & material, intellectual, & corporal, domina a *sympathia*. Começando pelas intelligencias, & espiritos celestes, aos Anjos (segundo a doutrina dos Platonicos) dá Deos officios conformes com a sua propria inclinação natural; de sorte, que os Espiritos mais dados à contemplação da fortaleza, são os Anjos da guarda dos conquistadores; os que mais se deleytão com as obras da sabedoria, assistem aos Legisladores, Ministros de Estado, &c. donde nasce aquelle trato familiar de alguns Santos, & Santas com os seus Anjos custodios, que levados da sua inclinação natural, communicão com elles, & nos sonhos, ou com sinais lhes dão salutariferos conselhos. Entre os Planetas ha hûa

hãa certa amizade , originada das qualidades predominantes , cuja semelhança faz a Venus amiga de Marte, ao Sol amigo de Mercurio , & a Jupiter amigo do Sol. Nos tres Reynos do mundo subllunar, a saber, no reyno vegetal, & mineral, & animal, são mais sensiveis os prodigiosos effectos da Sympathia ; & certamente são tão prodigiosos, & em tão grande numero, que ha tratados grandes, & livros inteeyros delles , aos quaes remetto os curiosos, particularmente ao livro do Padre Athanasio Kircker, intitulado, *Magnes, sive de Arte magneticæ*, aonde se achão infinitos exemplos da Sympathia de plantas , pedras , metaes, animaes, &c. *Sympathia, æ. Fem Plin.* Ordinariamente se acha em Cicero esta palavra em caracteres Gregos ; porém no fim do livro 2. *De Divinatione, sect. 143.* está em caracteres Latinos, *Video sympathiam, &c.* Este mesmo Orador chama à Sympathia, *Naturæ conjunctio*, ou *cognatio, onis. Fem.* ou *Naturæ quasi contentus, atque consensus, us. Masc.* Tem a figura Sympathia com a arruda. *Amicitia est rutæ cum fico. Plin.*

Sympathia de naturaes, genios , & costumes *Naturæ concordia. Plin. Morum similitudo. Nihil est amabilius*, diz Cicero, *quàm moram similitudo bonorum.* 1. *Offic. Morum concordia, æ. Fem. Plin. Morum congruentia, æ. Fem.* Otho (diz Suetonio) *per hanc insinuatus Neroni summum inter amicos locum tenuit, congruentia morum. In vita Othon. cap. 2.* Ter hãa pessoa Sympathia com outra. *Cum alicujus naturâ, & moribus congruere. Cic. Cum aliquo, naturâ, & moribus congruere*, ou *convenire. Ex Cic.* Tres cousas obrigão os homens a se querer bem, beneficios, esperanças, & Sympathia de genios, *Tribus rebus maximè homines ad benevolentiam ducuntur, beneficio, spe, ad-junctiõne animi, aut voluntatis. Cic.*

Sympathia , ou affecto sympathico chamão na Medicina, à indisposição, ou achaque, que por vicio , ou vizinhança de hãa parte do corpo, se communica a outra. Por outro nome os Medicos lhe

chamão *Consensu*, & neste sentido *Consentir*, não he outra cousa mais que sentir hãa parte no mesmo tempo, que a outra, quer pelo mesmo modo, quer por modo differente. Daqui nasce, que padece o figado, quando estão mal affectos os instrumentos da respiração, &c. E o que he mais admiravel he, que entre varias partes do corpo humano, se acha esta sympathya, ou consensu, sem vizinhança, nem analogia algũa entre ellas. Porque, que conexão ha entre a boca do estomago, & o coração ? & com tudo, pade-cendo a boca do estomago , o coração desfaya. Que união ha entre o septo transverso, & o cerebro ? logo que o septo transverso se inflamma, a cabeça delira. *Vid. Idiopathia*, que he o contrario de Sympathia neste sentido. Chama Goro a esta Sympathia, *partis alicujus affectio, non proprie quidem, & primariò, vel per se laborantis, sed per societatem, & consensum alterius. Vid. Consentimento.*

Pòs de Sympathia, ou pòs sympathicos. *Vid. Sympathico.* Couza que tem Sympathia com outra. Qualidades sympathicas. *Qualitates, inter se consentientes.*

Pòs Sympathicos. He este remedio tão prodigioso, que quasi excede o credito. Vitriolo Romano, depois de defecado, & purificado por destillação, & bem triturado, ou pizado, se expõem ao Sol, quando entra no Signo de Leão, pelo espaço de alguns quinze dias. Depois de calcinado, & reduzido a huns pòs muyto finos, quando se quer curar hãa ferida, ou hãa chaga, molha-se no sangue da ferida, ou na materia da chaga, hãa tira de panno de linho, no qual se botão logo huns pòs do dito Vitriolo calcinado. Este panno molhado, envolto em outro, se guarda em hãa boceta, em lugar temperado. Se acaso vier a chaga, ou ferida do doente a inflamar-se, tem-se cuydado de refrescar o dito panno ; & sem outro remedio, que o de ter a chaga muyto limpa, em breve tempo fica curada. He esta cura tão suspecta, que em lugar de se acreditar por milagre da natureza,

tureza,

tureza, a muytos pareceo feytiçaria. Porém o P. D. Jeronymo Vital, Theatino, no fim do seu Lexicon Mathematico, impresso em Paris no anno de 1668. faz hũa douta dissertação Physio-Theologica, em que prova com muytas, & boas razoens, que o remedio dos pòs Sympathicos he innocente, & sem pacto algum, nem tacito, nem explicito com o demonio. Alguns Medicos, & Cirurgioens para se livrarem de escrupulos, ou para escusarem admiraçoens, recorrendo ao ballamo Evangelico, que he azeyte, & vinagre, são de opiniaõ, que o cuydado de bem pensar a ferida, ajudado com a virtude da natureza, que continuamente està occupada na restauração, & reunião das suas partes, he a causa deste tão admirado effeyro, & que nelle nenhum bem, nem mal fazem os pòs sympathicos. Outros mais especulativos, & mais engenhosos em buscar razoens, para salvarem a operação Physica *in distans*, que he o mayor argumento contra a impossibilidade desta cura, attribuem o admiravel successo della àquella substancia etherea, & espirito universal invisivelmente espalhado por todo o mundo, unindo sempre, & colligando, como membros de hum só corpo, todas as partes delle, com o qual espirito universal se mistura o espirito particular dos pòs sympathicos, & por meyo do dito espirito universal se vay successivamente communicando do panno em que està o sangue, ou a materia, à ferida, ou chaga do enfermo, ainda que em lugar distante, & remoto. Para persuadir a possibilidade natural não só desta, mas de outras curas sympathicas, não menos dignas de admiração, como a do sangue, que metido em hũa casca de ovo, & posto debayxo da gallinha, que està de choço, misturado depois com hum bocado de carne, & dado a hum caõ, que engole com o sangue a carne, fára ao enfermo de todas as doenças cronicas, & especialmente a ictericia; & como a das verugas, que tocadas com hum bocado de toucinho, ou de hũa maçãa partida, vão

farando, & desapparecendo ao mesmo passo, que as duas partes da maçãa vão apodrecendo, & que na chaminè o toucinho se vay seccando, & finalmente como outras curas, que tambem com pòs sympathicos se fazem pela ourina, como pelo sangue do doente, para persuadir (como eu dizia) a possibilidade destes, & outros muytos prodigios de medicamentos sympathicos, Miguel Ertmuller, Medico Alemão, faz este discurso, fundado nos mais reconditos arcanos da Physica. Nas doenças Archeaes, o fundamento da sympathia, ou consenso de hũa parte que sente no mesmo tempo que outra, consiste no Archeo, o espirito vital, do qual ficado hũa porção separada do corpo, & pegada a outra materia, recebe em si varias alterações, nas quaes vay formando varias ideas, semelhantes às varias payxões da alma. No todo vay o Archeo obrando o mesmo que na parte, & segundo a variedade das idéas, variamente se determina. *V. g.* no sangue, que corre de hũa ferida, ha hũa idéa de indignação, & de furor, a qual chegando a aplacar-se pela applicação dos pòs sympathicos, em razão do enxofre anodino do vitriolo, esta mesma idéa tambem se aplaca no Archeo da parte lesta, em razão da união symbolica, que ha entre hum, & outro; donde nasce, que todos os symptomas, que procedem desta idéa, páraõ logo, & tirado o impedimento, fica sãa a parte. Por este modo a mesma alteração, que os pòs sympathicos causão no espirito vital, que sahio da ferida, (principalmente em quanto dura o calor do sangue) se communica ao espirito vital da parte distante, o qual he hum com outro hũa mesma cousa, & hum mesmo espirito. Aos que estranhão o pouco uso, ou o pouco proveyto destes pòs, respondo com o que me disse em Paris ha muytos annos o Marquez Doria, Residente da Republica de Genova, o qual sempre trazia consigo pòs sympathicos, & com elles curou muytas feridas, & hemorragias. Os pòs sympathicos, dizia-me este Cavalheyro, poucas

poucas pessoas os sabem fazer, porque não ha Author algum, que traga a receyta inteyra; nem o famoso Digbey, Author Inglez, que compoz hū grande volume, *De Pulvere Sympathico*; & eu (continuava elle) aprendi este segredo de hum Religioso peregrino, communicandolhe outro, que he saber fiar a pedra Amianto, com que se fazem lenços incombustiveis de grande preço: & o que falta nas receytas, que trazem os Authores, he certo ingrediente, que tem grande Sympathia com o sangue humano, o qual se mistura com o vitriolo. Porém pessoas fidedignas me tem affirmado, que sem outro ingrediente peregrino fizerão pòs Sympathicos, que obrarão todos os effeytos, que d'elle communmente se esperão. *Pulvis sympathicus*. Assim chamão a estes pòs os Authores, que fallão nelles.

SYMPHONIA. He palavra Grega, composta de *Sym*, com, & *phoni*, voz. Como quem differa *União de vozes*. Os Antigos não tinham Musica composta de partes. Toda a sua Symphonia erão duas vozes, ou dous instrumétos temperados ao unisonus. *Symphonia, e. Fem. Cic.*

SYMPHYSIS (Termo Medico.) He palavra Grega, que vai o mesmo que Ajuntamento de duas cousas, mutuamente unidas. Diz se da união natural dos ossos, com a qual dous ossos separados se fazem continuos, & vem a ser hum só osso. Também se chama *Symphysis* a união dos ossos, que nos meninos nascem separados, & com a idade se ajuntão de sorte, que ficão sendo hum só osso. *Naturalis ossium unio, onis. Fem.* (A *Symphysis* se faz, ou ajuntando-se huns ossos entre si com outros, ou mediante algũa outra substancia. *Cirurg. de Ferreyra, pag. 47.*

SYMPHYTO Deriva-se do Grego *Sym*, isto he *Cum*, & *Phyein*, Nascer junto de algũa cousa. He hũa herva, a que derão este nome, porque he vulneraria, ou consolidante, & como tal, dá lugar às carnes, para tornarem a nascer. Deyta hūas alteas da grossura do dedo, ocas, felpudas, & asperas; as folhas são compridas, lar-

gas, pontiagudas, também asperas, & de verde escuro. Da humidade das alteas sahem as flores, brancas, ou desmayadinhadas, ou purpuras, & da feyção de funil, mas pouco aberto. *Symphytum magnum*, ou *Consolida maior*. (Flor de violas, &c. Xarope de *Symphyto*. *Theouro Apollin. 283*)

SYMPLEGADES. He o nome de duas Ilhas, ou para dizer melhor, de duas Penhas, que ainda que separadas da natureza, em certa distancia parecem unidas, donde lhes veyo o nome *Symplegades*, q̄ segundo o Grego, val o mesmo que *Concurrentes*, & daqui fingirão os Poetas, q̄ ellas concorrerão, & pelearão huma com outra; mas o concurso todo está na linha visual, que as ajunta, & de duas faz hũa. Hoje lhes chamão, *Le Pavonãre*. Ficão àlem do Bosphoro de Thracia, na boca do Ponto Euxino, mil & quinhentos passos da Europa, *Symplegades, um. Fem. Plur. Ovid.* Também lhes chamão *Insulae Cyaneae*.

SYMPÓSIO. He o titulo de hũa obra de Platão, & de Plutarco, que no Grego val o mesmo que *Banquete*. De *Symposio* fizerão *Symposiarcha*, que val o mesmo que *Senhor*, ou *Regente* do banquete. Era o que entre os Gregos punha leys aos convidados, para evitar excessos de intemperança. *Symposium, ii. Neut.*

SYMPTÔMA. (Termo Medico.) Deriva-se do Grego *Symptiptein*, que val o mesmo que *cabir hũa cousa juntamente com outra*; & *Symptoma* he o final Preternatural, accidente, ou revolução, que sobrevem a hũa doença, & com a qual se pôde formar juizo da natureza, & qualidade della. Segue o Symptoma à doença, como a sombra ao corpo. O delirio he hum dos Symptomias da febre. Ha Symptomias, que offendem as acções naturaes, como digestões, distribuições, &c. diminuindo-as, acrescentando-as, ou depravando-as, & destas alterações se originão os Symptomias dos vicios dos excrementos, &c. *Symptoma, atis. Neut.* Fernelio, & outros Medicos, ulão desta palavra Grega. Outros Medicos

lhe chamão *Accessio morbi ex morbo*. (Os *Symptomas* principaes, que pedem cura propria, são a dor, a vigia, o sono profluído, & o desmayo. Luz da Medicin. pag. 45.) (*Symptomas*, & effeytos, mais diversos do que *Scorbuto*. Barretto, Practica, 13)

SYMPTOMÁTICO. Couisa de symptoma, ou concernente a symptoma. Vigia symptomatica. *Insomnia*, que morbo superveniunt, ou accidunt, ou ad morbum accedunt. (Evacuações *Symptomaticas*, muy proveytosas. Luz da Medic, pag. 95.) (Os taes apparecimentos são *Symptomaticos*. Polyanth. Medic. 709)

SYN

SYNAGOGA. Deriva-se do Grego *Synagein*, Ajuntar, & Synagoga era na Ley antiga a escola publica, em que no Sabado, os Sacerdotes ensinavão ao povo a Ley de Deos. Tambem nestas juntas, a certos homens doutos, & bem morigerados era licito orar. Hoje Synagoga he o Templo, ou lugar, em que se ajuntão os Judeos a fazer oração. Tem os Judeos Synagogas em Avinhão, & Bayona de França, em Mets de Lorena, & em muitas Cidades de Italia, & Alemanha. Em cada Synagoga, na parte que olha para o Oriente, ha hũa especie de Arca, ou Armario, a que chamão *Aron*, em memoria da Arca no Testamento, que se guardava do Templo. Nesta arca, ou armario estão os cinco livros, que escreveo Moysés, a que chamamos *Pentatheuco*. He hum volume de folha de pergaminho fino, não encadernado como os outros livros, mas enrolado ao modo antigo, & na entrada, ou no meyo da Synagoga ha hũa especie de Altar comprido, & levantado do chão, no qual se desenrola o dito livro, quando o querem ler. Em todas as Synagogas ha muytos livros destes, & chamão lhes Livros da Ley. Num dos lados da Synagoga ha hum lugar separado, em que estão as mulheres, vendo entre jeloσίας tudo o que se obra sem serem vistas. Antigamente junto das Synagogas estavam as Escolas dos He-

Tom. VII.

breos; desta vizinhança tomãrão alguns motivo para chamarem às Synagogas Escolas. Synagoga grande se chamava o Conselho geral, ou a grande Junta, & Senado mayor dos Hebreos. *Synagoga*, e, Fem.

SYNALEPHA. (Termo Gramatical.) Deriva-se do Grego *Aleiphein*, que quer dizer *Untar*, & untando apagar; & a *Synalepha* apaga, & em certo modo absorbe hũa *Vogal*, quando se segue outra, de maneyra, que se não faz conta della na pronunciação, nem na medida das *syllabas*. V. g. Grande estado, aquelle *e*, em q̄ acaba grande, não se conta, ainda q̄ seja vogal. Porém não he esta regra tão geral, que não tenha tres exceçõens, que particularmente se hão de observar na medida dos versos. 1. Quando a primeyra dicção não tem mais que hũa *syllaba*, composta de hũa só vogal, então não ha *Synalepha*, como neste verso:

O' alma desventurada.

2. Quando a *syllaba*, que se havia de tirar, he longa, por ter em si o *accento*, v. g.

Corri a las montañas,

De tu alma cuydadofo.

Não se tira aquelle *I* em que acaba *Corri*, antes se conta por *syllaba*; nem se tira aquelle *U* do segundo verso, em que acaba *Tu*, porque nestas letras está o *accento*. 3. Quando a dicção segunda começa em *H*, os que dizem, que he letra consoante, não farão *Synalepha*, só a farão os que tiverem, que he final de *aspiração*. Alguns Grammaticos lhe chamão *Collisio*, *vocalium adjunctarum*, ou *Vocalis unius elisio*, *onis*. *Synalepha*, he palavra Grega. (São ambas *syllabas* inteyras, se fazer nellas *Synalepha*. Leonel, Eclog. de Virgil. Ep. ao Leytor, pag. 2)

SYNALLAGMATICO contrato. *Vid.* Obrigatorio.

SYNARTHROSIS. Termo de Cirurgia. He hũa composiçãõ de ossos, q̄ não com força, & evidencia, mas escassamente, & com difficuldade se movem. Divide-se em tres especies.

SYNAXARION. He o nome de hum livro Ecclesiastico dos Gregos, q̄ conrêm

Zzz hum

hum compendio das vidas de seus Santos. O Author dos cinco capitulos do Concilio Florentino, attribuidos ao Patriarca Gennadio, declara que as addições, que Xanthonulo fez ao dito livro, são fabulosas. No principio, cu no fim de alguns exemplares Gregos manuscritos do Testamento Novo, se achão hús Indices, ou Catalogos, chamados tambem *Synaxana*; contêm em si os Evangelhos, que se lêm nas Igrejas Gregas todos os dias do anno.

SYNCOPA. (Termo Grammatical.) Quando se tira húa letra, ou syllaba do meyo de húa palavra, dizendo *v. g. diuim* em lugar de *duorum, compositus*, em lugar de *compositus*. Os Grammaticos dizem *Synopa, a. Fem. Synopam, id est, Præcisionem Priscillian lib. 9* (De que já a mercè anda tão estillada a puras *Synopas*, & *Synalefas*, que parece tifica. Lobo, *Correção de abusos, &c pag. 349*)

SYNCOPAL (Termo Medico.) Febre Syncopal. A que he logeyta a *Synopes*. *Vid. Syncope.* (*Synopal* se não deve sançar. *Luz da Medic. pag. 391.*)

SYNCOPE. (Termo Medico.) Deriva se do Grego *Synoptein*, cortar, porque corta em certo modo o coração, & todas as faculdades vitales He pois *Syncope* hum subito desfalecimento do coração, occasionado de húa repentina dissipação dos espiritos, ou de húa precipitada falta do calor natural. Para o pulso suspende se a respiração, cobre se o corpo de hum suor frio, & glutinoso, refrião se todas as partes do corpo, sahem involuntariamente os excrementos, & a urina, & fica a pessoa mais morta, que viva. As causas remotas do *Syncope* são nas mulheres histericas os cheyros, húa grande alegria improvisa, hum grande medo repentino, evacuações demasiadas, grande perda de sangue, o passar subitamente de hum ar quente a outro muyto frio, obberem neve, estando com muyto calor, os venenos, os nimios exercicios, & cansaços do corpo. As causas proximas do *Syncope*, são a fermentação vital do sangue, repentinamente inter-

rupta, o sangue corrupto, ou coagulado, inspissado, incrassado, ou cheyo de hum acido viciado, a constricção do coração, a circulação suspensa, & os rayos do espirito vital, que se espalhavão per todo o corpo, interceptos. Por isso chamão os Paracelsistas discretamente ao *Syncope*, *Eclipse do Microcosmo*: porque aquella luminosa substancia fica apagada, & extincta. *Animi, ou Animæ defectio, onis. Fem. Vid. Desmayo.* Os Medicos dizem commummente, *Syncope, es. Fem.* (O *Syncope*, & *desmayo* constrange em dar vinho em todo o tempo. *Luz da Medicina, pag. 17.*)

Syncope. Termo da Grammatica. *Vid. Synopa.*

SYNCOPIZAR. (Termo de Medico.) *Vid. Syncope.* (Humores suris, & mórdações, que chegão quasi a *Synopizar*. *Correção de abusos, &c pag. 349*)

SYNDÊRESIS, ou (como querem outros) *Synteresis*, por quanto os Jurisconsultos, & Theologos Latinos corrompêrão *Synteresis* em *Synderesis*. He pois *Synteresis* vocabulo Grego, derivado de *Synterein*, conservar, & *Synteresis*, ou corruptamente *Synderesis*, he hum conhecimento, & noticia natural do bem, & do mal, que se conserva na alma, para fundamêto da virtude, & para obrarmos com recta consciencia, advertindo, que não devemos fazer a outro o que não queremos que a nós se faça, que devemos amar a quem nos faz bem, & outros dictames da razão natural, que são os principios da bondade, & perfeição das nossas acções moraes. S Jeronymo lhe chama *Pars animæ, quæ semper vitis adversatur, & se semper immaculatam cupit à peccatis servare. In Ezechiel. 1.* Outros a descrevem com estas palavras *Habitus mentis, suum singulis virtutibus finem præscribens.* (A virtude nasce em nós com a natureza racional, & se chama *Synderesis*, ou *Synteresis* aquelle conhecimento, que a luz da razão tem dos primeyros fundamentos, & principios da virtude, & aquella inclinação a ella, que a esta luz corresponde sem nossa vontade.

ventade. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 210.) Outros pelo effeito, que causa este conhecimento natural, do bem, & do mal, temão *Synderesis*, por remorso da consciencia. *Vid.* Remorso. *Vid.* Consciencia.

SYNDICANTE. Bacharel Ministro, ou que o foy, que vem por ordem do Desembargo do Paço devaçar em trinta dias no procedimento de Corregedores, Ouvidores, & Juizes de fóra. Traz Escrivão, & Meyrinho, & devaça na cabeça da Comarca. *Minister, qui à Supremo Senatu jus habet exquirendi rationem agendi Prætorum, Auditorum, & extraneorum judicium.*

SYNDICAR, ou Sindicar. Deriva-se de *Syndicare*, que segundo Du Cange no seu Glossario era usado na bayxa Latindade, & val o mesmo que censurar, reprehender, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Haveis de ser *Syndicado*, & reprehendido. *Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyres*, pag. 165 col. 1.) (Lhe disse os cargos de que o *Sindicarão*. *Jacint. Freyre*, liv. 4. num. 53.)

SYNDICATŪRA. O officio de Syndico, ou censura, & reprehensão. *Vid.* nos seus lugares. (Conservar sempre em seu vigor a *Syndicatura* dos Ministros. *Escola das verdades*, pag. 196.)

SYNDICO. Deriva-se da particula Grega *Syn, cum*, & *dichi*, pleito, & *Syndico* val o mesmo que unido a alguém, para defender hũa causa. Antigamente os Advogados foraõ chamados *Syndicos*. Depois se deu este nome aos Deputados das Cortes, a Procuradores de Comunidades, Collegiadas, Universidades. As Religiões Mendicantes chamaõ *Syndico* à pessoa, que lhes guarda o dinheyro, que lhes vem de esmola. Tem a Universidade de Coimbra hum *Syndico*, a quem pertence procurar, & requerer o proveyto da Universidade & de sua fazenda, jurisdicção. privilegios, &c. assiste nos arrendamentos, com seu parecer se fazem os emprazamentos das terras incultas. No Senado da Camera de Lisboa, o *Syndico da Ci-*

Tom. VII.

dade, he Procurador de todas as causas, em que o Senado he reo, ou actor, & tudo o mais que toca ao dito governo. *Syndico* de qualquer Comunidade secular. *Publicæ rei procurator, is. Masc.*

Syndico de hũa Comunidade Religiosa. *Domus, cu Familia Religiosa procurator.* (O *Syndico* de S. Francisco terá privilegiado, pello que não viva de suas portas a dentro. Estatutos da Universidade, pag. 260 num. 4.)

SYNÉDOCHE. (Figura da Rhetorica.) Deriva-se do Grego *Synecdoche stasi*, que val o mesmo que *Tomar tudo junto*; & *Synecdoche* he hum Tropo, pelo qual com hũa só couza se entendem muytas, por hũa parte o todo, *v. g.* tantas velas por tantos navios; ou pela especie o genero, pelas antecedencias as consequencias, ou ao contrario. *Synecdoche, es. Fem. Quintil.*

SYNEDRIM, ou Senedrim, ou Sanhedrin. O primeyro tem mais analogia cõ o Grego *Synedrion*, donde se deriva, & quer dizer, *Ajuntamento de homens assentados*. Teve esta Junta, ou Senado seu principio no tempo de Moysés, que conhecendo por experiencia o grande pezo do governo, pediu a Deos que o aliviasse, & por resposta cuvio hũa voz, que lhe disse: *Congrega miki septuaginta viros de presbyteris, seu senioribus Israel &c. ut sustentent tecum onus populi, nec tu solus ferre cogaris.* Num. cap. 11. vers. 14. Este ajuntamento politico, não se chamou logo *Synedrim*; porque esta dicção a tomãõ depois os Tamuldistas dos Gregos. Nenhum Tribunal tivẽão os Hebreos de mayor autoridade, que este; por isso lhe chamãõ na sua lingua *Sajeg Latthora, id est, Vallado à Ley*, porq̃ tinha poder para interpretar a ley, & dar a todos os estatutos o sentido, que quizesse; os que se não logeytavãõ às suas determinações, erãõ tidos por rebeldes, & excomungados. O Principe, ou Presidente deste Conselho, chamava-se *Nasi*, que no idioma Hebraico val o mesmo que *Principe*, ou *Cabeça*. No meyo dos seus Conselheiros, que sentados

Zzz ij fazião

fação hũa figura semicircular, tinha sua cadeyra mais alta, que as outras. Só na Cidade de Jerusaleem havia este Tribunal, numa casa, chamada dos Gregos *Lithostroton*, fóra do adro do Templo, da qual faz menção S. João cap. 19. vers. 13. Além do Grande *Synedrin*, que sobre tomar conhecimento de todos os negocios relevantes, dava sentença nas causas de hum Pontifice, ou de huma Tribu, cahida em Apostasia, & antes q̄ houvesse Reys hereditarios, votava na eleyção dos Reys: havia tambem em Jerusaleem outros dous *Synedrins* inferiores, & na Palestina outros muytos, em que se julgavão as causas de menos importancia; em todos elles nenhum estranho era admittido; todos erão compostos de Judeos. (Os Principes do Conselho de *Senedrin* erão por duvidolos, &c. Varella, Num. Voc 277.

SYNÈRESIS. (Figura Grammatical.) Deriva se do Grego *Synairein*, que val o mesmo que contrahir, & ajuntar em hum só; & a figura *Syneresis*, he hum ajuntamento de duas vogaes em hũa mesma dicção, das quaes ambas se faz hũa só syllaba, como no *i*, & *o*, destas tres palavras *Dios*, *glorioso*, *mysterio*, &c. A esta figura se reduzem os Diphtongos *Au*. *Eu*. *Ou*. *Ei*. *v. g.* *Europa*, *Ley*. Aonde as primeyras duas vogaes fazem hũa só. Tambem *V. de G. F. Q.* se segue detraz dellas outra vogal, por esta figura se cõtrão por hũa syllaba, *v. g.* nestas palavras Castelhanas, & Portuguezas *Agua*. *fuero*, *quero*, *persuadir*. *aguero*, *quando*, *quanto*, *lengua*. Porém quando na primeyra das vogaes, que se encontrão, se põem accento, ambas tem força de vogaes, assim como *Alegria*, *defféo*; & quando o accento està na segunda vogal, então ambas fazem hũa syllaba, assim como *ocióso*, *vitóriofo*, ou quando està na antepenultima, & depois se sequem as duas vogaes, assim como *Glória*, *Notario*, então valem por hũa só syllaba. Algũas vezes no principio das dicções podem hũa, & outra ser syllabas, assim como *Triunfo*, *Dialogo*, & outras semelhantes. *Synere-*

sis, is. Fem. Papias lhe chama *Conglutinatio duarum vocalium in unam syllabam*. (Poz o Poeta *Alvo* pro *Alveo*, ulando da figura *Syneresis*. Georgic. de Leonel da Costa, fol, 85)

SYNNADA. Cidade. *Vid.* *Sinnada*.

SYNOCHO. (Termo Medico.) Deriva-se do Grego *Synechis*, *continuo*; & se diz das febres, que do principio até o fim não tem mudanças, que propriamente se possaõ chamar crescimentos, nem remissoens, mas sem intermissão alguma abrazaõ o enfermo, até se cozerem, & cõsumirem os humores de que procede. Os Medicos lhe chamão *Synochus putrida*, *deurens*, *ardens*, & *succensa*. *Synochos* sanguinha segundo Galeno he quando o sangue nas veas he mais que os outros humores, & apodrece toda a massa sanguinaria; *Synochos Biliosa*, he quando a parte do rangue, mais delgada, que he o sangue colerico, apodrece, & faz febre. No seu Lexicon Medico diz Barthol. Castelli, que barbaramente quizerão alguns pôr differença entre *Synocha*, & *Synochos*, mas que Galeno usa indifferentemente de hũa, & outra dicção. (Havendo forças, he bom em *Synochos* podres. Pratica de Barbeyrcs, pag. 17.) *Vid.* Febre continua.

SYNODAL. Couza de Synodo. Constituições Synod. s. *Synodi*, ou *Concilii decreta*, *orum*. *Neut. Plur.*

As Synodas Constituições reforma,
Para que em justa ley a honestidade, &c.
Insul. de Man. I homã, liv. 9 oyt 36.

SYNODATICO. Tributo, que se pagava em Braga no tempo do Synodo. Baltaz. Telles, Historia da Companhia.

SYNODO. Deriva se da particula Grega *Syn*, *cum*, & *odos*, *caminho*; porque *Synodo*, he hũa junta de pessoas Ecclesiasticas, que de diversos caminhos concorrem a hum lugar depurado para as suas conferencias. *Synodo* antigamente respondia a Concilio Ecumenico. Hoje se chama *Synodo Provincial* a junta que faz o Bispo Metropolitano dos Bispos suffraganeos, ou a que faz cada Bispo dos Parocos, & outras pessoas Ecclesiasticas,

ticas, para cousas concernentes. à direcção, & bem espirital da sua Diecesi. *Synodus, i. Fem.* (Cinccenta Monges Martyres, que defendião o *Synodo* Calcedonense. Martyrol. em Portug. pag. 211.)

Synodo. (Termo Astronomico.) He a conjunção de dous Planetas no mesmo grao da Ecliptica, ou no mesmo circulo de Posição, aonde unem as suas forças, & influencias. O movimento Synodico da Lua he de trinta dias, & o seu movimento periodico he de alguns vinte & sete. (A isto chamão Conjunção, ou *Synodo*, Cronograph. de Avellar, pag. 110.)

SYNONYMIA. Figura da Rhetorica, a que os Latinos chamão *Communio nominis*. Usaõ della os Oradores, quando para melhor exprimir o que querem dizer ajuntão varias dicções, que tem mais, ou menos o mesmo significado, *v. g. Prostravit, afflixit, perculit, ou Aufugit, erupit, evasit.*

Synonymia tambem se chama qualquer vocabulario de *Synonymos*. Achão-se varias *Synonymias* Latinas, com que se ajudão os que comecção a fazer verlos.

SYNONYMO. Deriva se da particula Grega *Syn*, *Cum*, & *Onoma*, *Nome*, & val o mesmo que nome, ou verbo, que significa o mesmo que outro, com pouca differença, *v. g. Ensis, Mucro, Gladius*. Vozes *Synonymas*. *Vocabula, quæ idem significant*, ou *idem valent*. *Quintil.* Não achão em antigos Autores Classicos, *Synonymus*, *a, um*. (Arrogante he *Synonymo* de nescao. Varel. Num. Voc. pag. 318.)

SYNOPE. Cidade da Asia, que foy tomada pelo Turco com *Ancyra*, & *Sebastia*. *Synope, es. Fem.* (Em *Synope*, Cidade do Ponto, dia dos Santos duzentos Martyres. Martyrol. em Portug. 7. de Abril, pag. 90.)

SYNTAGMA. Deriva se do verbo Grego *Syntassein*, ou *Syntattein*, que val o mesmo que collocar, & pôr em ordem: *Syntagma* he o titulo, que se dà a alguns livros, ou Tratados, em que as materias se distribuem como em classes, & por certos numeros. O P. Dom Jeronymo

Matranga, *Palermitano*, *Clerigo Regular*, tem dado à luz hum livro, intitulado, *De Academia Syntagmata* (sex, impresso na Cidade de Palermo, em Sicilia, anno de 1637.

SYNTAXE. (Termo Grammatical.) He palavra Grega, que val o mesmo q̄ *Construção*. He hũa disposição, & ordem das partes da Oração. *Syntaxis, is. Fem.* Em Latim lhe poderas chamar *Orationis constructio*, *Fem. Vocabulorum structura, æ. Fem.*

SYNTERESIS. *Vid. Synderesis.*

S Y R

SYRACUSA. Cidade maritima, & Episcopal da Ilha de Sicilia. Antigamente foy celebre no tempo dos seus Tyrannos, & teve fama de inexpugnavel. Porém no anno de 542. foy tomada por Marcello, a pezar de todas as engenhosas maquinas de Archimedes. Hoje he assentada em hũa península, toda de rochedo, com castello, separada da Cidade por hum fosso. Entre as ruinas dos quatro famosos Bayrros, ou pequenas Cidades, que compunhão a Cidade de Syracusa, se achão muytos marmores dos Templos, Porticos, Palacios, & Amphitheatros antigos, que levados a Roma, tornaõ a luzir nas fabricas de novos edificios. S. Paulo passando para Roma, arribou a Syracusa, aonde se deteve tres dias. Achou nesta Cidade a S. Marciano, que S. Pedro havia sagrado Bispo, & acrescentou o fruto, que o dito Prelado havia feyto na dita Ilha de Sicilia, com a prégação Euangelica, & exemplo de suas virtudes. Tambem he celebre Syracusa pelo martyrio de Santa Luzia, que succedeo no anno do Nascimento de Christo 303. aos 13. de Dezembro, imperando Diocleciano, & Maximiano. Act. 28. 22. Martyrol. Rom. *Syracusæ, arum Fem. Plur. Cic.*

SYRACUSANO. Natural de Syracusa. *Syracusanus*, ou *Syracusius, a, um. Cic.*

SYRIA. Teve o sitio, & ambito desta Região muytas variedades, das quizes
am-

amplamente trata Joaõ Selden nos Prologomenos do seu livro, *De Diis Syris*. Antigamente *Syria*, q' algumas vezes tãbem se chamava *Assyria*, foy hũa grande terra da antiga Asia, no mar de Syria, & sobre os rios Tigris, & Euphrates. Hoje he o q' chamãõ *Soria*, Diarbeck, Yerac, & Arzerum, cu Curdistan, que sãõ grandes Provincias da Turquia Asiatica. Esta grande Região era dividida em outras duas Regioens, a saber, *Syria*, & *Assyria*.

Syria. Região da antiga Syria, ou *Assyria* ao Poente, & sobre o mar de Syria, he o que chamãõ *Soria*, ou *Soristan*, Paiz da Turquia Asiatica. Segundo os Antigos dividia se esta Syria em tres grandes Provincias, que erãõ *Syria*, *Phenicia*, *Palestina*. Os Turcos, que hoje sãõ senhores da *Soria*, a tem dividido em varios governos, ou Capitancias, que sãõ a de Alepo, Tripoli, & Damasco.

Syria, propriamente, ou verdadeyra *Syria*, he hũa parte, ou Provincia Septentrional da antiga Região *Syria*, em que acabamos de fallar. He hoje a parte mais ampla das Capitancias, ou como lhe chamãõ os Turcos das *Beglerbeglicz* de Alepo, & de Tripoli em *Soria*. Esta parte, ou antiga Provincia *Syria* continha em si as terras, chamadas, *Comagena*, *Pieria*, *Seleucis*, *Cassotis*, *Apamena*, *Chalcidice*, *Cyrestica*, *Chalybonitis*, *Palmirene*, *Laodice-ne*, *Cæle Syria*, *Batanea*, &c. *Syria*, e. *Fem. Plin.*

Coufa concernente a Syria. *Syriacus*, a. *um. Plin Hist.* ou *Syricus*, a. *um. Columel.* Natural de Syria, *Syrus*, ou *Syrius*, a. *um. Cic.*

SYRICTES. Povos fabulosos da Tartaria deserta, dos quaes se dizia, que em lugar de nariz, tinhãõ dous buracos no meyo da cara, & as pernas revoltas a modo de cauda de serpente. *Vid. Plin. lib. 7. cap 2.*

SYRMIO. Cidade da Pannonia inferior, pouco distante do Rio Danubio. Segundo a Geografia de Baudrand, tambem he o nome de hũa Cidade de Hungria, sobre o rio Bosvvet, vinte & duas legoas de Buda. *Syrmium*, ii. *Neut.* (Em

Syrmio dos Santos Martyres Innocencio, & Sebastia. Martyrol. em Portug. aos 4. de Julho.

SYRONES. Segundo o Doutor Joaõ Curvo, nas suas Observaçoes Medicas, pag 394. *Syrones* sãõ hũas lombrigas pequeninas, que nascem entre a pelle, & a carne, & costumãõ causar ansias, choros, &c. Já tento achado este nome *Sirones*, ou *Syrones* nos Commentarios de Julio Scaligero, sobre a Historia dos Animaes, composta por Aristoteles, onde diz: *Qui sub cute oriuntur pediculi, minimi, rotundi, & serpunt, à Romanis Peluselli, à Gallis Sirones vocantur.* Mas o que os Francezes chamãõ *Siron*, ou *Ciron*, he o nosso *Ouçãõ*; & *Ouçãõ* não he lombriga, mas bichinho redondinho, nem (q' eu sayba) causa choros, ansias, &c. se acaso não for da natureza daquelles *Sirones*, de q' faz menção Peyrardo, na sua viagem do Oriente, que se criãõ nos pés dos Indios, & causãõ tumores ulcerosos, & matãõ.

SYRTES. Sãõ huns Golfos com bãcos de areia muito perigosos, & se lhes deu este nome derivado do Grego *Syrein*, que quer dizer, *Attrahir*, porque as correntes attrahem para ellas os navios. Derãõ os Antigos este nome a dous Golfos do mar Mediterraneo na Costa de Africa, entre os Reynos de Tunes, & de Barca. Segundo Strabo, ha *Syrtis maior*, & *Syrtis minor*; chamãõ he hoje os bancos, ou bayxos de Berberia. Nestas paragens as marés, & os ventos com tão subita violencia revolvem as areas, que quasi no mesmo tempo, & no mesmo lugar fica o mar muyto bayxo, & muyto profundo. Tambem na terra de Africa, ha *Syrtes*, defronte do Golfo de Sidra, que sãõ hũs montes, & valles de areia, formados pela impetuosa vehemencia dos ventos, de sorte, que os viandantes não reconhecem as estradas, & sãõ obrigados a regular pelas estrellas a sua jornada. *Syrtes, tium. Fem. Plur. Virgil. Horat. &c.* (Sem fallar em outros *Syrtes*, em quem só periga, quem desmaya. Chag. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 407.) Gabriel Pereyra na sua *Ulyssæa*, Cant. 1. oyt. 24. faz *Syrtes* do genero

nero feminino. As tormentosas *Syrtes*, & a abrazada praya Africana, &c.

Sou fragil lenho, que em tormenta seca,

A vista tenho Syrtes, temo escolhos.

Malaca Conquistada, liv. 12. oyt. ultima.

SYS

S Y S T E M A. Deriva-se do Grego *Synistimi*, que val o mesmo que em Latim *Constituo, coagmento, &c.* & *Systema* he palavra excogitada pelos Astronomos, & val o mesmo que coordinação, composição, disposição, situação, & collocação dos grandes corpos do mundo respectivamente ao centro do Universo com supposições, & hypotheses, que servem de fundamento, para explicar, & determinar todos os Phenomenos, apparencias, movimentos, & mudanças dos Planetas, & Orbes celestes. Os tres principaes Systemas do mundo são Systema Ptolemaico, Copernicano, & Thyconico. No *Systema Ptolemaico*, inventado por Ptolomeo, Egypcio de nação, & que vivia no tempo do Emperador Antonio Pio, está o globo terraqueo, immovel, no centro do mundo, rodea o ar estes douselemêtos, & he o ar cercado do elemento do fogo, debayxo do concavo do Ceo da Lua. Chama Ptolomeo a esta primeyra parte do seu Systema *Região elemental*. A segunda parte do dito Systema, chamada *Região Etherea*, começa do Ceo da Lua até o primeyro movel *inclusivè*, & entre estes dous esfericos limites se encerrão outros nove Ceos, a saber, o de Mercurio, de Venus, do Sol, de Marte, de Jupiter, de Saturno, o Ceo, a que chamão Firmamento, em que estão as Estrellas fixas, & os dous Ceos crystallinos, hum de *Libração*, que se move do Oriente para o Occato, & outro de *Trepidación*, q' vay do Norte para o Sul; ficaõ estes onze Ceos concentricos com o globo terraqueo, & o primeyro movel, que abrange aos dez Ceos inferiores, os atrebata a todos, & no esp. ço de 24. horas acaba o seu curso do Oriente para o Occato. Este Systema foy approvedo de

muytos, & a elle se pódem reduzir alguns, que só varião algũa cousa na ordẽ; & situação dos Planetas. O *Systema Copernicano*, he o que *Nicolao Copernico*, Conego de Torn, Cidade da Prussia, inventou, ou acrescentou, & illustrou com engenhosas especulaçoens; porq' já Philolao, Aristarco, o Cardeal Cusano havião fallado nelle. Constitue este Systema ao Sol, como coração do mundo, no centro d'elle, & juntamente immovel, em quanto a passar de hum lugar para outro, mas não em quãto a revolverse no seu eixo, porq' para salvarem as apparencias, & mudanças das manchas, que com oculos se vem no disco deste Planeta, os fautores deste Systema lhe achãraõ hum movimento de revolução em si mesmo de 27. dias, que he o espaço de tempo, em que se descobre no Sol a diversa situação das suas manchas. Segundo este Systema, a ordem dos mais corpos, & o tempo em que fazem ao redor do Sol, sobre os mais orbes a sua revolução, he este; em primeyro lugar, sobre o Orbe do Sol, Mercurio, no espaço de tres mezes; sobre o Orbe de Mercurio, Venus no espaço de sete mezes & meyo; sobre o Orbe de Venus, a Terra, no espaço de hum anno, com outra revolução no seu proprio eixo em 24. horas, com o qual movimento se explica o dia, & a noyte; sobre o Orbe da Terra, a Lua no espaço de alguns 27. dias; sobre o Orbe da Lua, Marte, no espaço de alguns dous annos; sobre o Orbe de Marte, Jupiter no espaço de alguns dous annos; sobre o Orbe de Jupiter, Saturno, no espaço de algũs trinta annos; sobre o Orbe de Saturno, o Firmamento, ou Ceo das Estrellas, que na opiniaõ de Copernico, permanece immovel. Este Systema tem muytas probabilidades apparentes, & muytos sequazes, principalmente da categoria dos Eterodoxos, & de Filósofos naturaes. Q' cõ sutilissima audacia interpretão em seu favor as escrituras declaradoras do movimento do Sol, & da immobilidade da Terra. Porém como não ha demonstraçoens, nã evidencia algũa das singularidades, q' neste

nesto Systema se supõem, melhor he ignorallas com docilidade, & obediencia, do que sustentallas com obstinação, & pouco respreyto aos Decretos de dous Summos Pontifices Paulo V. & Urbano VIII. que a sagrada Congregação dos Ritos publicou nos annos de 1616. & 1633. contra os defensores desta curiosa novidade. O *Systema Thyconico*, celebrissimo, & nobilissimo Astronomo Dinamarquez, faz a terra immovel no centro do mundo, & juntamente a constitue cêtro das duas grandes luminarias, o Sol, & a Lua, com supposição, que elles ao redor della fazem as suas revoluções, & que o dito globo terrestre he centro do Firmamêto, & do primeyro movel. Neste mesmo Systema o Sol he centro do movimento, de Mercurio, Venus, Marte, Jupiter, & Saturno. Não escandaliza este Systema com a mobilidade da terra a religiosa intelligencia das Escrituras, & com elle se demonstrão facilmente todos os Phenomenos celestes. Por isso he seguido de muytos, postoque em alguns particulares alterado por Longomontano, & pelo Padre Joãõ Bautista Riccio. A estes tres Systemas Descartes Philosopho, & Cavalheyro Francez, acrescentou outro Systema, em que depois de confutado, & regeytado o de Ptolomeo, que se não compadece com algũas observações modernas, faz dos outros dous hum composto, & hum discreto temperamento, em que não admite cõ Copernico o movimento da terra, & corrobora a opiniaõ contraria com melhores provas, que as de Thyco-Brahe. Diz o Padre Deschales, que suppondo-se algum destes nove corpos, a saber, os sete Planetas, a Terra, & o Firmameato, sem movimento, se pôdem inventar viate Systemas, ou Hypotheses, com que com igual precisãõ se possaõ explicar todos os Phenomenos celestes. O Systema do mundo, disposiçaõ que tem entre si as partes, & principaes corpos, de que he

composto. *Mundi compositio, onis. Fem.* ou *Mundi partium situs, us. Masc.* (Copernico inventou hum novo *Systema* do mundo. Vieyra, Tom. 2. pag. 443) (A universal explicação dos Mappas, com que em poucos dias fará certo *Systema*. Varella, Num. Vocal, pag. 197.)

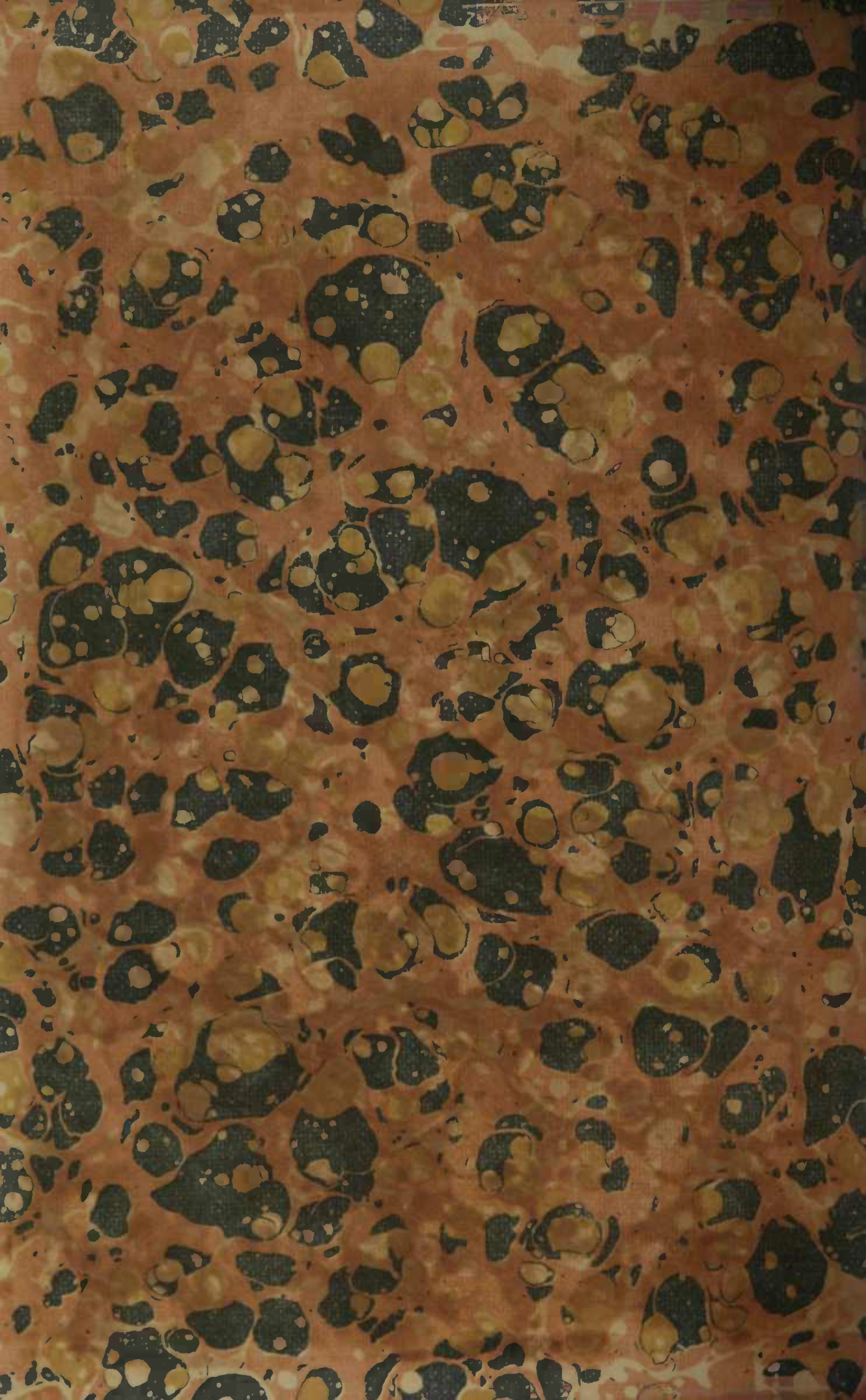
Systema dos sentidos, Systema do movimento, Systema da nutriçaõ, chamaõ na Phisica ao modo, com que se supõem dispostos os orgãos das ditas facultades.

Systema chamaõ os Medicos à supposiçaõ de certos principios, com que explicão a natureza, & os symptomas das febres; & assim alguns delles seguem o Systema das quatro qualidades, outros o Systema dos acidos, & dos Alcalis, &c. Na pag. 50 o Autor do Thesouro Apollineo chama Systema dos Antigos, & Modernos, o modo, & costume de hums, & outros, em preparar o corpo para o livrar de algum humor.

Tambem tem a Musica seus Systemas, os quaes consistem na composiçaõ de dous, ou tres, ou mais intervallos, que fazem duas, ou mais confonancias.

SYSTOLE. (Termo Medico) Deriva-se do verbo Grego *Systellein*, que val o mesmo que comprimir, apertar, contrahir. E *Systole* he a compressãõ que se faz, quando o dobrado musculo do coraçãõ se contrahe, segundo as suas fibras, & por meyo desta contraçãõ, ou constricçãõ lança para fóra o que está no coraçãõ. Neste movimento, com que o coraçãõ se contrahe, mete-se o sangue com impeto pelas arterias, & as dilata, & no tempo em que o coraçãõ depois de despejado, se estende com o novo sangue, que nelle se mete, se faz mais brando nas arterias o impulso do sangue. *Cordis contractio, onis. Fem.* *Diastole*, he o contrario de *Systole*. (Com movimentos de vida, que a Medicina chama *Systole*, & *Diastole*. Queyròs, Vida do Irmaõ Baltho, pag. 384. col. I.)

L A U S D E O.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).